ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

17 NO DIA 5 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Abel Duarte de Carvalho, d'Assafarge, vão á praça, sem valor, varios moveis, em que se comprehendem diversos toneis e dornas, que pelo seu grande volume não podem ser conduzidos a esta cidade, mas poderão ser examinados na casa em que se acham— e os immoveis seguintes:

Uma terra que foi vinha, com algumas oliveiras, no sitio das Lagôas de Lá, limite do Valle do Caulau, freguezia d'Assafarge.

O dominio directo de 59l,84c. de trigo, imposto em uma terra, que já foi vinha, no sitio do Valle, e de que é emphyteuta Antonio Francisco Russo, d'Assafarge.

O dominio directo de 46l,6c. de trigo, imposto em um pousio, no sitio das Covas, e de que é emphyteuta José Maria Lucas, d'Abrunheira.

A contribuição de registo e despezas da praça, serão pagas por inteiro pelo arrematante, e os fructos da proxima colheita ficam pertencendo ao casal inventariado.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Coimbra, 12 de Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

16 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—classe 64, pagina 1:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota.—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

Agradecimento

15 MARIA JOSÉ DA ENCARNAÇÃO FREITAS e Leonidas Lobo, agradecem penhoradissimos a obsequiosa fineza que lhes dispensaram todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua desditosa mãe e avó.

Egualmente agradecem á familia do ex.mo sr. Affonso Alves de Figueiredo e á ex.ma sr.a D. Julia Contente Pinto, pelo incommodo que tiveram na noute do passamento da finada.

Coimbra, 22 de Junho de 1891.

VENDA DE CASAS

00 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

Modista de chapeus

13 LAURA AGUILLAR participa ás suas ex.mas freguezas que mudou de casa, para a mesma rua, n.º 29, lado esquerdo.

SABONARIA

12 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º andar, vende sabonaria vinda da China, propria para lavar sedas, vestidos de lã, roupas de homem, de linho, lã ou algodão, lavando tudo sem deteriorar as cores.

Vende-se ao kilo e em fracções maiores ou menores.

Na mesma casa ha para vender alguns vãos de caixilhos já com vidros, e algumas portas para janellas, o que vende em conta.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, blennorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CARRO

10 VENDE-SE muito em conta um carro de 4 rodas. Construcção garantida; serve para um ou dois cavallos.

Para tratar com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

PREVENÇÃO

9 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, com casa de penhores na rua do Visconde da Luz, 56 a 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de mais de 3 mezes de juros, os venham satisfazer ou distractar seus penhores até 30 de Junho.

Findo este prazo serão vendidos sem mais aviso os que estejam nestas condições.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, de mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

BATATA FRANCEZA

7 NO largo da Sotta, n.º 6, continua á venda batata, directamente importada de França, propria para semear.

EXAMES EM OUTUBRO

Francez, geographia, historia, e philosophia

6 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona qualquer d'estas disciplinas.

Tambem dá lições em casas particulares.
Cursos abertos no 1.º de Julho.
Rua do Borralho, n.º 30.

Venda de duas casas

5 NO DIA 5 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogado Antonio Maria de Sousa Bastos, procede-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sita na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 59, 61, 63 e 65, e outra na rua de Quebra-Costas, á esquina do becco da Imprensa, com os n.os de policia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propostas ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz.



Passagens para a Africa

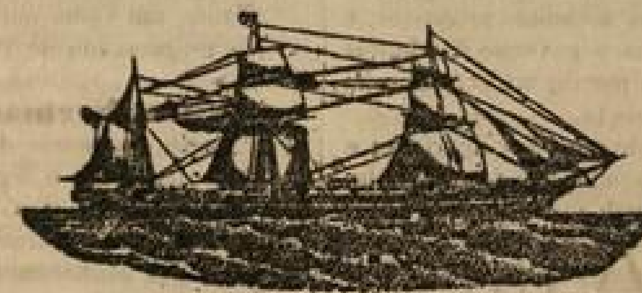
Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Compagnie Fermière
de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos de 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Estabelecimento thermal

**Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.**

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$400 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha			Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	NUMERO AVULSO 40 REIS	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:572 — COIMBRA—SABBADO 27 DE JUNHO DE 1891 — 44.º ANNO

A crise monetaria de Coimbra

Do sr. inspector de fazenda d'este districto recebemos o edital que em seguida publicámos:

EDITAL

Previnem-se os povos d'este districto de que não devem ter receio em receber as notas do banco de Portugal, não só porque o governo continúa a recebel-as nos pagamentos feitos ao estado, mas porque, logo que esteja acabada a cunhagem das moedas de prata a que se está procedendo com urgencia na casa da moeda, haverá o dinheiro necessario para trocar as mesmas notas.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, em 15 de Junho de 1891.

O director da repartição de fazenda,
José Augusto Pereira Gonçalves.

A este proposito diremos que a cidade de Coimbra tem sido completamente abandonada nesta crise monetaria.

Em Lisboa e no Porto tem-se acudido, quanto possivel, por parte do banco de Portugal com dinheiro em prata para se pagarem semanalmente as ferias aos operarios, e se satisfazer aos trocos no commercio.

A cidade de Coimbra tem estado em tal desamparo, que ainda de Lisboa não foi remettido pelo banco de Portugal para a sua agencia nesta cidade quantia alguma em metal!

Com frequencia tem chegado importantes sommas em notas; mas prata é que parece não haver em Lisboa para remetter para Coimbra.

D'ahi resulta que todos os pagamentos são feitos em notas na agencia do banco de Portugal, o que cada vez vem mais difficultar as transacções.

Segue-se d'isso que todos os pagamentos que se tem de satisfazer á agencia do banco são da mesma fórma exclusivamente effectuados em notas, e o mesmo acontece na repartição de fazenda d'esta comarca.

Os industriaes vêem-se gravemente embaraçados para pagar as ferias aos seus operarios; e os consumidores tambem não tem trocos para realisar as suas compras miudas.

De tudo isto resulta que os commerciantes deixam de effectuar muitas vendas, por não terem metal para o troco das notas em que o publico quer satisfazer a importancia das suas compras.

As notas, no estado regular, são vantajosas e procuradas, porque com ellas se fazem commodamente remessas para pagamento de letras e outras operações.

Nessas circumstancias não causam embaraço as notas; por haver abundancia de dinheiro em metal para entremear nas operações; acrescendo a obrigação que tem o banco de Portugal e as suas agencias de as trocar.

Pelo contrario, nas actuaes condições, o publico vê com maus olhos as notas; e só as aceita forçado pela necessidade.

Assim um representativo de dinheiro, que convinha fazer acreditar no publico, está a perder o credito.

E para isso basta ver o publico que se quer trocar uma nota tem de pagar agio por ella; e ás vezes nem por essa fórma acha quem lh'a troque.

Ha tempo nos queixámos neste periodico da excessiva abundancia de prata em circulação.

Ora essa prata não foi para a Inglaterra, porque para ahi só vão libras; e além d'isso desde então se tem cunhado muita prata na casa da moeda.

Que sumisso levou toda essa prata?

Uma parte d'ella está na mão de muitos particulares, que se acautelam, em vista da abundancia de notas nos pagamentos; e outra parte ainda maior gira entre os agiotas, que nesta crise tem feito grande negocio á custa do publico.

No edital do sr. inspector de fazenda d'este districto que acima publicámos, e que é manifestamente egual a outros editaes, mandados publicar nos mais districtos do reino, não se falla com a devida clareza.

Não se diz que o banco de Portugal trocará outra vez as suas notas, desde que termine a moratoria.

Diz-se que logo que esteja acabada a cunhagem das moedas de prata, a que se está procedendo com urgencia na casa da moeda, haverá o dinheiro necessario para trocar as notas.

Ficámos, portanto, sabendo que as notas não serão trocadas logo que acabe a *moratoria*, mas unicamente *quando acabar a cunhagem das moedas de prata.*

Por este modo se a cunhagem não *acabar* senão d'aqui a dois ou tres mezes, não se começará antes d'isso a trocar as notas!

Uma tal declaração, em vez de tranquillisar o publico, só servirá para o tornar mais desconfiado.

Ainda mais. Pelo ministerio da fazenda são determinadas certas providencias para nos districtos se diminuir as difficuldades nas transacções.

Parece que o publico deve ficar com isso satisfeito; e comtudo na pratica é como se não existissem essas providencias; porque não ha nas agencias do banco de Portugal o dinheiro necessario em metal, mas só notas; e sem o dinheiro em metal as agencias não cumprem, nem podem cumprir as ordens do governo.

Chamâmos a attenção do banco de Portugal e especialmente do sr. ministro da fazenda para estas reflexões e para o estado excepcional em que se acha a desamparada cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMPROMISSO DA MISERICORDIA

Está concluido pela commissão encarregada d'esse serviço, o novo compromisso da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Segundo o novo compromisso:

São conservadas as duas classes de irmãos.

Haverá irmãos ordinarios, e tambem honorarios ou benemeritos.

O direito dos irmãos a votar só póde ser exercido havendo decorrido 4 mezes depois da sua admissão.

A eleição da mesa será directa.

A gerencia da mesa durará dois annos.

A mesa compõe-se de provedor e secretario, ambos de primeira classe, de dois irmãos da mesma classe e de tres da segunda.

Os vogaes da mesa dissolvida são inelegiveis na primeira eleição a que se proceder, salvo os que votarem contra as deliberações que motivaram a dissolução, e assim o fizerem declarar na respectiva acta, e os que na primeira sessão a que forem presentes, protestarem contra a falta de cumprimento da lei.

Ainda que tenha havido eleição extraordinaria não deixa de se realisar a ordinaria.

A's sessões da mesa podem assistir os irmãos da irmandade, não podendo, porém, intrometter-se na discussão dos negocios que ahi se tratarem.

Podem comtudo ser secretas as sessões sómente em quanto se tratar da apreciação do merito ou demerito de qualquer pessoa.

Os cargos do definitorio, da mesa, e das differentes commissões são gratuitos.

O novo compromisso parece-nos um bom trabalho, e honra os membros da commissão, e em especial o seu illustrado relator, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

A commissão que foi encarregada da reforma do compromisso da Misericordia compõe-se dos srs. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, *provedor*—Philomeno da Camara Mello Cabral—Manoel Dias da Silva—Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro—Paulo José da Silva Neves—Antonio Maria Seabra de Albuquerque—Augusto Pinto Tavares—Antonio José Gonçalves Neves—e Bernardo de Albuquerque e Amaral, *relator.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORA AINDA BEM

As nossas palavras do artigo—*A reacção em Portugal*—que publicámos em o numero de 20 do corrente, relativamente ao silencio que ha tempo tem guardado quasi toda a imprensa republicana, em presença da reacção que se promove em todo o reino, já acharam ecco.

O nosso collega de Beja, *Nove de Julho,* periodico insuspeito, por ser republicano, publicou um energico artigo em o seu numero de 24 do corrente, evidentemente moldado sobre as nossas ideias.

Refere-se ás activas diligencias que se estão a fazer para restaurar em Portugal as chamadas ordens religiosas, contra o que o collega desassombradamente protesta, e ao mesmo tempo protesta contra a indifferença com que a imprensa republicana tem visto a audaciosa reacção que se tem promovido e está promovendo no paiz.

O collega termina o seu valente artigo, dizendo:—*«Que medite bem nisto o partido republicano, senão não conte com o nosso humilissimo apoio.»*

Folgâmos que ao menos se levante uma voz, protestando contra a indifferença com que se está vendo a acção reaccionaria no paiz.

Que se não diga que não ha excepções neste estado decadente da imprensa periodica, chegando a ponto de se ver o mais lamentavel silencio em quasi toda a imprensa republicana!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

FEDERAÇÃO IBERICA

Em um livro impresso modernamente no Porto, com o titulo de—*Pela patria e pela republica*—se defende e exalta a federação iberica.

Fallando-se alli com elogio de uma nova revista internacional publicada em Paris, com o titulo de—*Matinées Espagnoles*—transcrevem-se alguns trechos de um artigo publicado na mesma revista, em que se preconisa a federação iberica.

Nesse artigo diz-se o seguinte:

«Não se póde revolucionar o mundo em oito dias. Não se trata, **POR EMQUANTO**, de supprimir as fronteiras, que separam o velho paiz lusitano do resto da peninsula. Começando por estabelecer uma alliança offensiva e defensiva, chegar-se-ha mais tarde á fraternidade. As duas nações federadas poderão escolher, por si mesmo, livre e desassombradamente, os melhores meios de melhorar o presente e de assegurar o futuro.»

Nada mais claro.

POR EM QUANTO não se trata de supprimir as fronteiras, que separam o velho paiz lusitano do resto da peninsula.

Isso fica para depois.

Principia-se pela federação iberica; e logo que haja opportunidade riscar-se-hão do mappa as fronteiras, seguindo-se a absorpção de Portugal pela Hespanha.

E' questão de tempo.

Diz-se mais no artigo das *Matinées Espagnoles*, transcripto no livro — *Pela patria e pela republica:*

«Em Hespanha, onde os democratas estão tão divididos, é esta a unica questão capaz de operar o milagre de uma união entre elles. Ruiz Zorrilla, Pi y Margall e Salmeron e todos os chefes querem a confederação.»

Não ha duvida alguma nisso.

Entre os hespanhoes, quando se trata de *proteger* e *beneficiar* Portugal não ha divergencias.

Tem todos um tão grande amor aos portuguezes que é mesmo uma cousa admiravel!

Carlistas, liberaes, republicanos federaes, republicanos unitarios, todos largam barcos e redes quando se trata de *proteger* Portugal.

Os portuguezes têm aprendido á sua custa a saber o que podem esperar da *protecção* das nações estrangeiras.

Quando Junot entrou em Lisboa, no fim do mez de Novembro de 1807, dirigiu aos habitantes da mesma cidade uma proclamação, em que lhes dizia: — *O grande Napoleão, meu amo, envia-me para vos proteger, eu vos PROTEGEREI.*

A maneira como Junot *protegeu* os portuguezes tornou-se celebre. Ficou sendo a *protecção á franceza!*

De *protector* passou a ser o ladrão mais descarado que tem entrado em Portugal:

Mas por ora estejamos descançados. Os hespanhoes fazem-nos o favor de POR EM QUANTO não supprimirem as fronteiras, que separam o velho paiz lusitano do resto da peninsula.

Louvados sejam tão bons senhores!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REACÇÃO EM PORTUGAL

O quasi completo silencio que tem guardado a imprensa periodica, perante a audacia da reacção fanatica e obscurantista em Portugal, está produzindo os seus naturaes resultados.

O arrojo e atrevimento dos reaccionarios já não tem limites.

Os periodicos de Lisboa, que parece terem agora acordado, trazem a narrativa do attentado praticado no recolhimento do Rego, fóco do jesuitismo.

Diz o nosso collega do *Globo:*

«Lavra em toda a imprensa um brado de indignação contra o attentado espantoso de que está sendo victima uma pobre senhora, D. Maria Gandara da Silva, viuva d'um official do exercito portuguez, e actualmente professora regia nas proximidades de Torres Vedras.

Esta senhora, por circumstancias da sua vida, em 1887 viu-se forçada a metter no recolhimento do Rego tres filhas suas, Maria, de 17 annos, Emilia, de 15, e Carlota, de 10.

A 17 do corrente morreu-lhe tysica a mais velha das filhas, e nem consentiram á pobre mãe a consolação de a ver nos seus ultimos momentos.

Agora que, justamente assustada porque uma de suas filhas está já doente, e no seu plenissimo direito, quer retirar d'aquelle coio infame as duas filhas que lhe restam, oppõe-se a isso a superiora do *estabelecimento*, invocando direitos divinos, e principios absurdos, que as leis não toleram e que a liberdade humana repudia.

Esta senhora tem sustentado uma verdadeira lucta para conseguir retirar d'alli as duas meninas, e só agora, talvez com medo do escandalo, as auctoridades se resolvem a fazer entrar na ordem aquella mystica sucia.

Mas, apostemos, que se o povo justamente indignado por estas e semelhantes patifarias do elemento jesuitico se resolvesse a lançar o fogo pelos quatro cantos áquelle coio, onde talvez jazam nas mesmas condições d'estas duas, algumas outras victimas, não faltariam medidas de repressão contra os perturbadores da paz religiosa, contra os violadores da clausura.

Juntamos o nosso protesto ao da opinião publica, e não largaremos de mão o assumpto emquanto não fôr dada á sociedade a satisfação que o caso reclama, fazendo quanto em nós caiba para não ficar impune mais esta infame jesuitada.

*

Toda a noite de hontem o convento do Rego esteve vigiado pela policia. Hoje foi alli o sr. commissario Veiga, com o cabo Aguiar, a mãe das menores e um policia fardado. A abbadessa ou superiora mandou abrir a porta e esperar até que chegasse o reitor, e logo que este chegou as menores foram entregues á auctoridade sem reluctancia, lavrando o amanuense Felner o respectivo auto. Em seguida as menores foram entregues a sua mãe.

*

Consta-nos que o sr. cardeal-patriarcha de Lisboa se oppunha a que as duas menores fossem entregues a sua mãe, estando até disposto a lançar a *excommunhão* sobre as mãos sacrilegas que as retirassem da casa do Senhor.

É isto o que se diz do santo varatojano.»

Eis ahi para que se promove activamente neste paiz o restabelecimento das chamadas ordens religiosas!

E não se levanta uma cruzada de todos os homens liberaes, quer monarchicos, quer republicanos, contra a audacia da reacção?!

Deixem ir as cousas assim, e depois esperem o resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No dia 23 do corrente foi dirigida ao governo pela Associação Commercial d'esta cidade a representação que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, representada pela sua gerencia, vem mui respeitosamente perante vossa magestade, por intermedio do sr. ministro da fazenda, solicitar da sua real munificencia, um acto que se lhe afigura de manifesta justiça.

Senhor! — Na freguezia de S. Francisco da Ponte, extramuros d'esta cidade, existe o real mosteiro de Santa Clara, onde se acha depositado o corpo venerando da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra, esposa piedosa que fôra de el-rei D. Diniz, fundador da Universidade. Como é geralmente sabido, pelas muitas despezas que promove, só de dois em dois annos é que se realisam no magestoso templo d'aquelle mosteiro, com todo o esplendor e pompa, os festejos em honra d'aquella preciosa reliquia, aos quaes concorrem de todo o paiz muitos milhares de fieis de todas as classes sociaes. Esta circumstancia influe para que o commercio e as industrias d'esta cidade se desenvolvam e prosperem, pelos muitos recursos pecuniarios que então nella ficam.

Aos poderes publicos, pois, cumpre auxiliar e proteger uns e outros, porque só com essa protecção é que estes grandes motores do trabalho se animam e prosperam, com o que o estado muito lucra.

No seculo XVI foi instituida no dito mosteiro a real irmandade da Rainha Santa Isabel. Em 2 de Outubro de 1655 foram seus estatutos sancionados superiormente.

Esta importante corporação religiosa foi desde a sua fundação considerada nobre e illustre, não só pelas pessoas que nella eram admittidas, mas ainda pelas que actualmente conserva. A prova inconcussa para isto está nos nomes dos primeiros signatarios que em 17 de Maio ultimo firmaram a representação que a actual mesa d'aquella instituição religiosa fez subir á real presença de vossa magestade, que pedem, pelas razões que nella allegam, lhe seja por uma lei conferida a posse do sobredito mosteiro.

Esta Associação, pois, pelos interesses immediatos que resultam da conservação nelle da veneranda imagem da Rainha Santa Isabel, para o commercio e industrias d'esta cidade, considera sua a mencionada representação, pedindo a vossa magestade com infindo empenho, para que ella seja attendida em todas as suas partes.

Deus guarde a preciosa saude e vida de vossa magestade e a toda a real familia, como todos havemos mister

Associação Commercial de Coimbra, 23 de Junho de 1891.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente
João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario
Manoel Illydio dos Santos, 2.º dito
Antonio Dias Themido, thesoureiro
Antonio José Fernandes, fiscal
Antonio Nunes Corrêa, dito.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na segunda feira, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira.*

ARGANIL E POIARES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Permitta lhe dê mais um incommodo — a publicação das seguintes linhas:

Ao lêr o seu util *Conimbricense*, de sabbado, 20 do corrente, quando na secção noticiosa, depois d'uma manifestação necrologica, deparei com a inscripção da local — *A meu tio e padrinho o reverendo Antonio Joaquim de Paula, d'Arganil* — estremeci e, por momentos, fiquei anomalo, possuido da ideia de que ia ver parte luctuosa do passamento do meu distincto, antigo e bondoso amigo, o reverendissimo Antonio Joaquim de Paula, a quem, ha annos bastantes, não tive o prazer d'abraçar, mas de quem não posso, nem devo, esquecer-me. Breve, felizmente, passou a illusão. Ainda bem, no logar da magoa momentanea, ficou o alto prazer produzido por dois agradaveis motivos — certeza da existencia do amigo antigo — e revelação de agradecimento que, o sobrinho-afilhado, dirige ao tio-bemfeitor.

Bem haja, e mil vezes bem haja, quem se não esquece dos favores recebidos; mas, infelizmente, são hoje tantos os ingratos!... A favor d'elles corre lisonjeira a época!...

Consinta, sr. redactor e meu bondoso amigo, que eu para aqui passe, por me parecer que tem analogia, nesta altura, o substancioso soneto que li em certo jornal:

SONETO

. . . .
Do jogo das paixões minh'alma forte
Conhece bem a estulta variedade,
Que hoje nos dá continua felicidade
E ámanhã nem um bem que nos conforte.

Mas a dôr que excrucia, a que maltrata,
A dôr cruel que o animo deplora,
Que fere o coração, e prompto o mata,

É vêr na mão cuspir á extrema hora,
A mesma bocca aduladora e ingrata
Que tantos beijos nella poz outr'ora.

Ora, pois, contente e grato, digo — viva com sua boa familia, por dilatados annos, com boa saude, em boa paz, gosando tudo quanto em bem se póde gosar, o reverendissimo Antonio Joaquim de Paula, filho exemplar, irmão como poucos, padre virtuoso, cidadão honrado e amigo prestante, e receba um estreito abraço do seu

Velho am.º do coração e obrg.mo

Poiares, 22 de Junho de 1891.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Edificações — Começaram já as edificações das casas ao principio da estrada da Beira.

Está-se a proceder ao aterro para as casas do sr. Tavares da Costa.

Essas casas terão na frente um jardim e nas trazeiras um quintal.

O sr. José Simões Serrano vae tambem já principiar a edificação das suas casas, as quaes ficarão com uma frontaria quasi semelhante ás do sr. Joaquim Maria Martins, no largo do Principe D. Carlos.

Espera-se que em breve se comece a edificação de mais outras casas.

Será um novo bairro que se construe a ligar com a cidade.

Parlamento — Na sessão nocturna da camara dos deputados de quinta feira foi approvada a lei de meios, com as respectivas auctorisações.

Na camara dos pares tem estado em discussão a resposta ao discurso da corôa, fallando os srs. conde do Casal Ribeiro, bispo de Bethsaida, Lopo Vaz, Martens Ferrão e Antonio Candido.

Revista de Coimbra — Recebemos o n.º 10 da *Revista de Coimbra.*

Contém os seguintes artigos:

Ensaios de criminologia, V, por Fernando Martins de Carvalho.

A evolução historica do moderno direito, I, por Carneiro de Moura.

Ensaios de critica, I (Incorrigibilidade dos criminosos), por Amadeu Pinto.

Observações sobre algumas disposições do codigo civil relativas a privilegios, por A. A.

Os estados, por C. de M.

Synopse das Revistas Juridicas.

Reunião da Companhia real dos caminhos de ferro — Diz o *Correio da Noite* que se reuniram, ordinaria e extraordinariamente, as assembléas geraes da companhia real dos caminhos de ferro de leste e norte. Na reunião ordinaria, foi approvado o relatorio e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal. O conselho da administração pediu a demissão collectiva, que foi acceite. Em seguida, procedeu-se á nomeação do novo conselho, que foi reduzido a sete membros. São elles os srs.: Francisco Wanzeller, Mem Rodrigues, Antonio Centeno, marquez de Fontes, Carlos Eugenio d'Almeida, Sant'Iago Gouvêa e Adrião de Seixas.

Para o conselho fiscal foram reeleitos os srs. conde de Valenças e visconde de Mangualde, e eleitos os srs. visconde de Alemquer e Antonio Pereira de Carvalho.

Na assembléa extraordinaria foi dada auctorisação ampla ao novo conselho de administração para contractar com a companhia do Norte de Hespanha e com o Grande Central Hespanhol.

Consta que o novo conselho de administração vae proceder com urgencia a importantes reformas nos serviços de administração e exploração.

Reunião da Associação Commercial do Porto — Diz a *Provincia* que a assembléa geral da Associação Commercial do Porto se reuniu na quinta feira sob a presidencia do sr. Lopes Coelho, servindo de secretarios os srs. Carlos Menezes e Isidoro da Fonseca Moura.

Fallaram condemnando a lei de meios, pelas auctorisações nella pedidas para o exclusivo dos alcools e dos phosphoros, os srs. Cellen Junior, conde de Moser e Lopes Coelho. Depois, o sr. presidente convidou o sr. Rodrigues de Freitas a esclarecer a assembléa, mas aquelle cavalheiro declarou não estar habilitado desde já a discutir o assumpto.

Resolveu-se então telegraphar a el-rei e aos presidentes das duas camaras, pedindo que da lei de meios sejam retiradas as auctorisações relativas á constituição de monopolios.

Que no mesmo dia, se para isso houvesse tempo, se enviasse ás camaras uma representação nesse sentido.

Houve varios outros alvitres que a assembléa não perfilhou.

Incendio num arsenal — *Vienna*, 22. — Hontem, pelas 3 horas da manhã, rebentou um violento incendio no arsenal da marinha de Pola.

Circumscripto ás 5 horas, o incendio só poude ser completamente extincto ás 7 horas da manhã d'hoje.

Os prejuisos são consideraveis. A causa do sinistro é desconhecida.

Grève — *Paris*, 24. — Ha receios de que na proxima sexta feira rebente uma grève geral de empregados nas industrias alimenticias. Esta corporação conta 300:000 adherentes, mas, segundo parece, nem todos estão concordes quanto á grève.

Uniram-se-lhe 300 mulheres.

O motivo da grève é, como o de quasi todas as que rebentam em Paris: a ingerencia das agencias de collocação, que absorvem grande porção do salario do operario, como premio remunerador da collocação obtida.

Precisamente ácerca d'isto fallou hontem na camara o ministro Constans, perante a commissão parlamentar que está encarregada de estudar o assumpto, mostrando-se partidario da absoluta liberdade na offerta e a abolição do privilegio dos intermediarios.

TRANSFORMAÇÃO

D. Ignacia Ferraz, feia como um mondongo,
Velha como um chapeu, negra como um tição,
Lavou-se esta manhã toda em sabão do Congo,
E um namoro arranjou logo de pé p'ra mão!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

O **Ferro Bravais** administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam se com imitações perigosas.

ANNUNCIOS

31 SÃO convidados todos os cavalheiros que se julgarem credores ao fallecido Antonio de Padua Lobo, residente que foi nesta cidade, para no prazo de 12 dias, contados da data da publicação d'este annuncio, virem apresentar na rua dos Sapateiros, n.os 33 a 39, suas contas ou quaesquer documentos que comprovem seus creditos, a fim de serem examinados.

Coimbra, 27 de Junho de 1891.

30 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, a rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA

ARREMATAÇÃO

29 NOVAMENTE volta á praça, no proximo dia 29, pelas 11 horas da manhã, o fornecimento dos generos alimenticios que se consumirem no hospital e asylo da Veneravel Ordem Terceira durante o anno economico de 1891 a 1892.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór, n.º 12.

Agradecimento

27 JAYME LOPES LOBO, Manoel Gonçalves Pereira Guimarães e José Augusto Quintans Lima, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todos os cavalheiros que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de seu chorado pae e sogro, veem por este meio protestar-lhes o seu reconhecimento e rogar-lhes relevem qualquer falta involuntariamente commettida.

Coimbra, 27 de Junho de 1891.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

26 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas — classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79 — Lisboa.

Nota. — Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

25 ARRENDA-SE do dia 1 de Julho por diante o estrume da cavallariça da estalagem da viuva de João d'Aveiro, largo da Fornalhinha, n.º 12.

FOGÃO

24 VENDE-SE um usado, de fogo circular, com estufa.

Largo da Fornalhinha, n.º 12.

Venda de propriedades

23 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.os de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.os 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

2.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas furtadas.

4.ª

Uma loja — cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com o n.º de policia 49.

Desde já se recebem propostas.

As condições e mais esclarecimentos, acham-se patentes no local da praça.

Modista de chapeus

22 LAURA AGUILLAR participa ás suas ex.mas freguezas que mudou de casa, para a mesma rua, n.º 29, lado esquerdo.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

21 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

BATATA FRANCEZA

20 NO largo da Sotta, n.º 6, continua á venda batata, directamente importada de França, propria para semear.

EXAMES EM OUTUBRO

Francez, geographia, historia, e philosophia

19 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona qualquer d'estas disciplinas.

Tambem dá lições em casas particulares.

Cursos abertos no 1.º de Julho.

Rua do Borralho, n.º 30.

CAIXEIRO

18 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, 133, Coimbra, precisa de um caixeiro habilitado a tomar-lhe conta do estabelecimento, a quem dá bom ordenado merecendo-o.

17 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA da sociedade *Novo Gremio*, faz leilão no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, do resto dos seus moveis, que consta d'um piano, um bilhar, uma mobilia almofadada com reposteiros e sanefas e mais alguns objectos, na sua casa ao Arco d'Almedina.

Venda de duas casas

16 NO DIA 5 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogado Antonio Maria de Sousa Bastos, procede-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sita na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 59, 61, 63 e 65, e outra na rua de Quebra-Costas, á esquina do becco da Imprensa, com os n.os de policia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propostas ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz, hotel Reis.

BANHOS DE VERRIDE

15 OFFERECEM hoje commodidades a qualquer familia ou pessoa que pretenda empregal-os no tratamento das molestias em que elles dão extraordinarios resultados, **affecção de pelle, ulceras antigas, rheumatismo agudo ou chronico, molestias de estomago e intestinos.**

Presta esclarecimentos Manoel Maria de Castro, em Verride.

Pianos para estudo

14 VENDEM-SE dois por preço modico.

Rua do Visconde da Luz, 101, Coimbra.

13 O COMMISSARIO Valentim José Rodrigues participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu escriptorio e armazem para a sua casa na rua da Magdalena, com frente para o largo das Ameias.

VINHO BECCO BOM

12 QUEM desejar comprar póde dirigir-se a Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges, que diz quem tem. Tambem ha tinto de 1.ª qualidade. Só se vende de 25 almudes para cima.

CAIXEIRO

11 OFFERECE-SE um devidamente habilitado para mercearia e dá boas referencias. Carta a esta redacção com as iniciaes **J. B. P.**

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças
de pelle, estomago,
garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações
desde
$100 a 1$700
comprehendendo serviço,
club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

10 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 16 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

211 a 216	47:721 a 47:730	65:771 a 65:780	102:831 a 102:840
218 a 220	49:011 a 49:018	67:391 a 67:400	104:071 a 104:080
7:681 a 7:690	51:041 a 51:044	69:821 a 69:830	114:451 a 114:460
21:401 a 21:410	51:046 a 51:050	70:131 a 70:140	116:981 a 116:990
22:901 a 22:910	53:431 a 53:440	83:711 a 83:720	117:031 a 117:040
23:941 a 23:950	54:791 a 54:800	86:081 a 86:090	117:731 a 117:740
25:321 a 25:330	55:141 a 55:150	88:981 a 88:990	118:331 a 118:340
27:451 a 27:460	55:491 a 55:500	90:071 a 90:080	123:541 a 123:550
27:671 a 27:680	59:761 a 59:770	94:041 a 94:050	124:411 a 124:420
34:741 a 34:750	60:271 a 60:280	97:741 a 97:750	— —
40:651 a 40:660	62:501 a 62:510	98:581 a 98:590	— —
47:261 a 47:270	63:951 a 63:960	99:221 a 99:230	— —

MUNICIPAES DE 6 %

1:941 a 1:944 | 1·946 a 1950 | 5:321 a 5:330

DISTRICTAES DE 6 %

5:401 a 5:410 | 8:381 a 8:390

PREDIAES DE 5 %

741 a 750	23:971 a 23:980	39:741 a 39:750	59:511 a 59:520
821 a 830	25:559 a 25:560	42:361 a 42:370	69:141 a 69:150
3:131 a 3:135	25:901 a 25:905	42:861 a 42:870	69:281 a 69:290
3:951 a 3:960	25:908 a 25:910	43:461 a 43:470	73:281 a 73:290
6:011 a 6:020	27:141 a 27:150	43:581 a 43:590	74:391 a 74:400
6:811 a 6:820	28:141 a 28:150	47:751 a 47:760	75:981 a 75:990
9:111 a 9:120	29:891 a 29:900	48:581 a 48:590	79:291 a 79:300
10:301 a 10:310	30:151 a 30:160	49:321 a 49:330	79:411 a 79:420
11:871 a 11:880	32:201 a 32:210	49:681 a 49:690	80:211 a 80:220
14:371 a 14:380	32:501 a 32:510	50:011 a 50:020	81:251 a 81:260
14:531 a 14:540	33:331 a 33:340	50:156 a 50:160	82:171 a 82:180
15:921 a 15:930	33:711 a 33:720	54:021 a 54:030	82:681 a 82:690
20:511 a 20:520	35:331 a 35:340	54:201 a 54:210	83:321 a 83:330
20:861 a 20:870	36:481 a 36:490	57:051 a 57:060	— —
21:721 a 21:730	36:651 a 36:660	57:661 a 57:670	— —
22:131 a 22:140	38:822 a 38:830	59:261 a 59:270	— —

MUNICIPAES DE 5 %

13:121 a 13:130	23:301 a 23:310	28:941 a 28:950
22:351 a 22:360	28:761 a 28:770	— —

DISTRICTAES DE 5 %

38:451 a 38:460 | 38:581 a 38:590

PREDIAES DE 4 ½ %

2:681 a 2:690 | 11:121 a 11:130 | 11:821 a 11:830

MUNICIPAES DE 4 ½ %

2:651 a 2:660 | 3:491 a 3:500

DISTRICTAES DE 4 ½ %

351 a 360 | 7:181 a 7:190

PREDIAES DE 4 %

7:361 a 7:370 | 8:671 a 8:680 | 11:681 a 11:690

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23 e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho do corrente anno cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 16 de Junho de 1891.

O GOVERNADOR,

José Luciano de Castro.

ARREMATAÇÃO

8 DOMINGO, 28 do corrente, á porta do tribunal commercial d'esta cidade, hão de ser vendidas as dividas activas do fallido Sousa Lemos, as quaes representam o valor de réis 1:318$652 e vão á praça em 65$930 réis. Mostra a lista dos devedores o administrador da massa Antonio Francisco do Valle.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

7 NO DIA 5 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Abel Duarte de Carvalho, d'Assafarge, vão á praça, sem valor, varios moveis, em que se comprehendem diversos toneis e dornas, que pelo seu grande volume não podem ser conduzidos a esta cidade, mas poderão ser examinados na casa em que se acham — e os immoveis seguintes:

Uma terra que foi vinha, com algumas oliveiras, no sitio das Lagôas de Lá, limite do Valle do Canlau, freguezia d'Assafarge.

O dominio directo de 59¹,84c. de trigo, imposto em uma terra, que já foi vinha, no sitio do Valle, e de que é emphyteuta Antonio Francisco Russo, d'Assafarge.

O dominio directo de 46¹,6c. de trigo, imposto em um pousio, no sitio das Covas, e de que é emphyteuta José Maria Lucas, d'Abrunheira.

A contribuição de registo e despezas da praça, serão pagas por inteiro pelo arrematante, e os fructos da proxima colheita ficam pertencendo ao casal inventariado.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Coimbra, 12 de Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

6 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PREVENÇÃO

5 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, com casa de penhores na rua do Visconde da Luz, 56 a 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de mais de 3 mezes de juros, os venham satisfazer ou distractar seus penhores até 30 de Junho.

Findo este prazo serão vendidos sem mais aviso os que estejam nestas condições.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

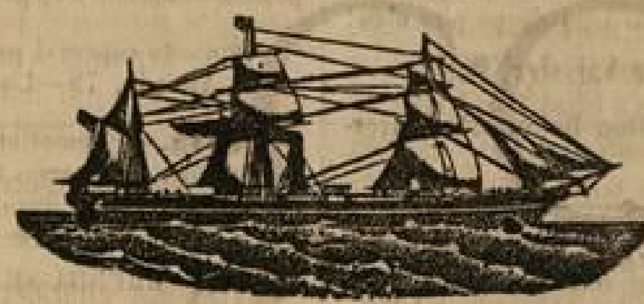
Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia do aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Por trimestre ...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:573 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 1 DE JULHO DE 1891 — 44.º ANNO

A crise monetaria de Coimbra

Aggrava-se cada vez mais nesta cidade a crise monetaria, e não vemos providencia alguma para minorar esta situação.

Do banco de Portugal não vem para Coimbra a mais insignificante quantia em metal; e pelo contrario na sua agencia d'esta cidade compram-se as libras por avultado agio, a fim de serem d'aqui remettidas para Lisboa.

Tem ultimamente regulado na cidade o agio das libras, de 180 a 200 réis, conforme as circumstancias em que se acham os que fazem as transacções.

A prata tem de premio 2 e 2 ½ por cento, ou por outros termos cada nota de 5$000 réis vale 4$900 ou 4$875 réis em prata; e mesmo assim nem sempre ha facilidade de obter o troco da nota.

Pelo edital do sr. inspector de fazenda d'este districto, que publicámos em o numero passado, e que evidentemente veiu assim redigido do ministerio da fazenda, e por outros indicios, se julga que ainda quando acabe a moratoria o banco de Portugal não trocará as suas notas.

Por esta forma a situação vae peorar ainda muito mais.

A crise monetaria está agora relativamente mais exacerbada em Coimbra do que em Lisboa e no Porto.

Em Lisboa o banco de Portugal, e no Porto a sua Caixa filial tem todas as semanas acudido com sommas avultadas aos fabricantes e em geral ás pessoas que tem a effectuar o pagamento de numerosos salarios.

Além d'isso tanto a Associação Commercial de Lisboa, como a Associação Commercial do Porto tem pela sua parte auxiliado quanto lhes tem sido possivel o publico, facultando-lhe quantias avultadas para se effectuarem os trocos e o pagamento dos salarios.

Em Coimbra, porém, nada d'isto tem havido.

O banco de Portugal abandonou completamente esta cidade á sua sorte, não attendendo a reclamação alguma.

Até nem as ordens do governo podem ser cumpridas, por a agencia não ter com que as satisfaça.

Pela sua parte a Associação Commercial de Coimbra não dispõe dos meios monetarios, que facilmente podem obter as respectivas Associações Commerciaes de Lisboa e Porto.

Tanto na agencia do banco de Portugal nesta cidade, como no banco Commercial de Coimbra as transacções são exclusivamente feitas em notas.

Por exemplo, de um individuo sabemos nós que indo ha dias receber á agencia do banco de Portugal a quantia de 2:700$000 réis, trouxe tudo em notas, e apenas a insignificante fracção de 1$700 réis em prata.

Todos os pagamentos são effectuados por esta forma.

Resulta d'isso que os particulares que tem de ir satisfazer pagamentos á agencia do banco de Portugal tambem só pagam em notas.

D'esta falta de metal na agencia do banco já tem resultado questões desagradaveis.

Os industriaes que tem de fazer importantes pagamentos de salarios aos sabbados, soffrem as maiores torturas para obterem o necessario dinheiro em metal.

O commercio egualmente soffre muito, porque quer vender as suas mercadorias, mas em regra só lhe pagam em notas, para o que são necessarios trocos em metal, que o mesmo commercio nem sempre tem. Por isso muitas vezes se deixam de effectuar as vendas.

E' esta a situação em que se acha a cidade de Coimbra.

Já em o numero passado do *Conimbricense* chamámos para estes factos a attenção do sr. ministro da fazenda, Mariano Cyrillo de Carvalho; e para termos a certeza de que ficava inteirado d'elles lhe enviámos directamente um exemplar do nosso periodico.

Hoje fazemos o mesmo e esperamos que o sr. Mariano de Carvalho attenderá ás nossas justas reclamações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial de Coimbra

Ha duas semanas, em razão de haver bastantes encommendas de azeite, subiu este genero em Coimbra a 2$220 réis.

Essa elevação fez affluir muito azeite ao mercado, do que, com a diminuição das encommendas, resultou o descer o preço para 2$120 a 2$140 réis, em que se acha.

O milho amarello de Galatz está a 440 réis, e o branco da America regula de 490 a 500 réis.

Ha tempo chegaram a Lisboa 8:000 moios de milho de Galatz, o qual em grande parte veiu para a provincia, onde ainda existe bastante quantidade d'elle por consumir.

Agora chegaram a Lisboa mais 3:500 moios de milho de Galatz.

Ao Porto acabam de chegar para uma casa commercial de cereaes, 1:900 sacas de milho branco da America. Vão ser descarregadas.

Para a mesma casa commercial já ha tempo tinha vindo um grande carregamento de milho da America.

Todo o milho que vem do extrangeiro tem de ser pago em libras, visto não se receberem do Brazil, por causa da baixa do cambio, as letras que se negociavam sobre Londres, sendo por isso substituidas pelas libras.

Os milhos do monte tem muito boa amostra; e d'aqui a um mez já haverá milho novo, pelo que se não deve esperar que suba o preço d'este genero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A audacia da reacção

Se houvesse quem duvidasse da acção nefasta dos reaccionarios neste paiz, os factos escandalosos praticados ultimamente no recolhimento ou convento do Rego em Lisboa, necessariamente deviam desenganal-os.

Trata-se de explorar e dominar as familias, e de separar as filhas de suas mães, incutindo-lhes um tal fanatismo, que chegam a desprezar aquellas a quem devem a existencia.

Em uma filha de familia entrando naquelles antros do fanatismo é logo influenciada pelo beaterio, de modo que nunca mais quer saber de sua mãe.

Depois de uma verdadeira campanha para fazer sair duas meninas do tal convento do Rego, conseguiu a policia que ellas d'alli saissem; mas com espanto do numeroso publico que presenceava esta scena, as filhas nenhum caso fizeram de sua mãe, a quem foram entregues!

E' a mais completa dissolução do vinculo da familia, o que estão promovendo os reaccionarios neste paiz!

Um tal systema desorganisador já não é novo entre nós.

Uma filha de Antonio Augusto Coelho de Magalhães, irmão de José Estevão, seduzida pelas irmãs de caridade, abandonou seu pae, e foi para as irmãs da caridade em França.

No referido convento jesuitico do Rego está sobre uma porta interior este distico: — *Aqui não entra ninguem, nem mesmo a justiça.*

Não entra a *justiça?* Ora essa!

Se tanto fôr preciso até entrará a *justiça popular.*

O famoso Fr. Fortunato de S. Boaventura dizia em o n.º 25 do seu sanguinario periodico — *Punhal dos Corcundas* — referindo-se aos liberaes: — «Pois estes lobos racionaes, a quem a provincia de Traz os Montes e a mais catholica cidade do reino, que é Braga, TEM FEITO A MAIS BEM DIRIGIDA MONTARIA, pois estes rebeldes, estes impios ainda querem LEVANTAR A CABEÇA?»

Desprezando a linguagem torpe e infame d'este frade bernardo contra os liberaes, diremos com elle, referindo-nos á audacia dos reaccionarios: — Pois ainda querem LEVANTAR A CABEÇA?

Se a levantam a culpa é dos governos, que tem visto e consentido impunemente a mais impudente transgressão das leis do reino.

A culpa é de muitos falsos liberaes que indignamente tem passado para o campo da reacção e do fanatismo.

A culpa é dos partidos liberaes — monarchicos e republicanos — que em logar de se unirem contra os manejos dos reaccionarios, embora noutros pontos divergissem, cruzam os braços e deixam á vontade os reaccionarios pôr em pratica os seus tenebrosos planos.

Infelizmente a acção liberal está decadente. Os partidos vivem só das ambições e das intrigas.

Outr'ora procediam elles de modo bem diverso.

No anno de 1874 tinha-se estabelecido uma activa propaganda reaccionaria no convento de Santa Theresa, d'esta cidade.

O fanatismo invadia as familias, sentindo-se por toda a parte a influencia delecteria que partia do convento de Santa Theresa.

Em tal situação resolvem-se os liberaes dos diversos partidos — progressistas, regeneradores e republicanos — a fazer extinguir aquelle foco de reacção.

No dia 21 de Junho d'esse anno effectuou-se uma numerosa reunião no theatro de D. Luiz, presidida pelo respeitavel liberal o sr. visconde de S. Jeronymo.

Pronunciaram-se alli muitos discursos vehementes contra a reacção, e votaram-se propostas decisivas, apresentadas pelo digno par do reino Miguel Osorio Cabral.

O effeito d'esta manifestação foi enorme; de modo que os padres reaccionarios, que se tinham ido anichar no convento de Santa Theresa, tiveram de se ausentar de Coimbra.

Não descançavam no entanto os reaccionarios. No anno de 1884 tiveram a ousadia de promover no paiz uma representação, pedindo a restauração das chamadas ordens religiosas, a qual apresentaram na camara dos deputados com 17:400 assignaturas.

Em vista da inaudita tentativa de restabelecer em Portugal essa instituição,

condemnada pelas leis, reunin-se no dia 11 de Maio a assembléa geral da Associação Liberal de Coimbra.

Foi uma das mais numerosas e enthusiasticas reuniões que teve esta sociedade.

Presidiu o digno par do reino Miguel Osorio Cabral, que proferiu um extenso discurso, atacando a reacção, censurando os governos por consentirem os abusos no ensino ecclesiastico, e pela falta de dignidade com que abdicavam dos direitos do estado.

Depois de fallarem outros oradores foi nomeada uma commissão, composta do sr. Miguel Osorio Cabral, do sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, e de Joaquim Martins de Carvalho, para redigir uma representação dirigida ao parlamento, protestando contra a representação a favor da restauração das ordens religiosas.

Effectivamente se redigiu uma energia representação, que foi remettida ao seu destino.

Na mesma sessão da Associação Liberal de Coimbra apresentámos a seguinte proposta:

«Na actualidade em que a reacção, não contente de ter estabelecido em differentes pontos do paiz collegios de educação fanatica, ousa pedir o restabelecimento das ordens religiosas;

E sendo no dia 26 do corrente mez de Maio o 10.º anniversario do fallecimento do illustre estadista Joaquim Antonio de Aguiar, que foi o ministro que maior serviço prestou á causa da liberdade, tendo a coragem de extinguir as ordens religiosas, esse foco de permanente conspiração absolutista, e sem a extincção das quaes teriamos de sustentar uma luta muito mais violenta contra a audacia da reacção:

Proponho que no mencionado dia 26 de Maio va a Associação Liberal de Coimbra ao cemiterio da Conchada d'esta cidade, onde jazem os restos mortaes de tão benemerito cidadão, e deposite sobre o seu tumulo uma corôa de perpetuas, em testemunho de reconhecimento dos seus relevantes serviços, e como protesto contra os manejos dos reaccionarios.

Coimbra, em assembléa da Associação Liberal, 11 de Maio de 1884.—*Joaquim Martins de Carvalho.*»

Esta proposta foi approvada, e com effeito no dia 26 de Maio realisou-se uma solemne manifestação, em que tomaram parte os diversos partidos liberaes, indo o prestito desde os paços do concelho até ao cemiterio da Conchada, depositando-se ahi corôas no tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar, e recitando-se por essa occasião varios discursos anti-reaccionarios.

Novamente em Maio do anno passado de 1890 entendemos ser muito conveniente effectuar-se outra manifestação no dia 28 d'esse mez, anniversario do decreto, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, que extinguiu as chamadas ordens religiosas.

Nesse dia 28 de Maio, com a efficaz coadjuvação de alguns amigos dedicados, constituidos em commissão, se effectuou um grande prestito, seguindo desde a praça do Commercio até ao cemiterio da Conchada.

Já então, porém, muitos individuos pozeram em pratica os meios mais reprehensiveis para desvirtuar esta manifestação, diligenciando transformal-a de anti-reaccionaria, que simplesmente era, num acto exclusivamente partidario, contra o fim que tinha em vista a commissão promotora, que era composta de membros dos diversos partidos.

Desde então temos visto no paiz uma censuravel inacção por parte do partido republicano, guardando silencio quasi toda a imprensa d'esse partido perante os manejos da reacção.

Tem estado perfeitamente á vontade os reaccionarios; e só agora é que essa imprensa, não podendo, sem grande escandalo, ficar silenciosa, interrompeu o seu indifferentismo, em vista do que se está praticando no convento jesuitico do Rego em Lisboa.

As modernas e bem sabidas ligações d'essa imprensa é que são o principal motivo de tão reprehensivel procedimento.

Quem vae ganhando com isso são os reaccionarios; e não nos admiraremos que se ouse novamente dirigir outra representação ao parlamento, pedindo o restabelecimento official das ordens religiosas.

E dizemos official, porque de facto as ha publicamente em muitas localidades, sem protesto da imprensa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUITO BEM

O sr. Martens Ferrão, ao terminar no sabbado o seu discurso na camara dos pares, mostrou-se decisivamente adverso á alienação das nossas possessões; e desejou saber qual a opinião do governo a esse respeito. Entre outras cousas disse o seguinte:

«Ha um outro ponto que ao orador doe ter de tratar; e não se referiria a elle se não o tivesse visto já discutido nesta camara. Refere-se á alienação das colonias.

Neste ponto declara que é formalmente contrario a esse principio, porque elle offende o decoro nacional e os nossos profundos interesses.

Quando se empenha como Portugal uma lucta para manter, não as suas colonias na Africa oriental, porque onde elle exercia dominio nada lhe foi contestado, mas para manter as suas largas aspirações e direitos no interior; quando se empenha uma lucta assim, não se póde no dia seguinte estender a mão á nação contra a qual se luctou, sem ter vergonha de lhe perguntar:—«Quanto me dá por esse direito que me ficou reconhecido, e pelo que se adquiriu com o sangue de verdadeiros portuguezes?»

Ha factos de que não ha direito a praticar.

Não se refere o orador a jornal nenhum especialmente; mas não acceita que qualquer jornal se colloque á frente do paiz, *tambour battant*, e que o paiz o siga da mesma maneira para a venda das nossas colonias na Africa oriental, como noutro tempo os valentes portuguezes seguiram os tambores que os levavam para o centro da Africa, para alli formar seu imperio, que ainda hoje é reconhecido na historia. Não se leva assim atraz de si um paiz, que se preza, e que tem obrigação de respeitar a sua historia.

Desde que esta questão veiu á discussão, é preciso que se estabeleça que não se póde lançar o susto e a incerteza perante essas proprias colonias, com esta ideia desoladora.»

Ao sr. Martens Ferrão respondeu o sr. ministro dos negocios estrangeiros, conde de Valbom, dizendo:

«Com respeito á alienação de parte do nosso dominio colonial, a que alludira o sr. Martens Ferrão, declara cathegoricamente que o governo não tem, nem teve nunca, a menor intenção de alienar nem um palmo de territorios portuguezes. (*Muitos apoiados*). Faz esta declaração bem alta e solemnemente. Felizmente Portugal não carece de lançar mão de similhantes recursos para resolver as difficuldades com que lucta n'este momento. Basta-lhe reformar a sua administração, tomar sensatas medidas financeiras, proteger efficazmente o trabalho nacional, desenvolver as forças productivas do paiz para debellar a crise que nos assoberba. Nesse intuito trabalha dedicadamente o governo, contando com a coadjuvação leal e valiosa de todos os homens, sem distincção de partidos, que se interessam sinceramente pelo futuro da patria.»

Folgâmos muitissimo com as patrioticas declarações do sr. Martens Ferrão e do sr. conde de Valbom, e com os applausos que ellas mereceram á camara dos pares.

Na lamentavel decadencia em que se acha o espirito publico em Portugal, felizmente nem todos se prestam a auxiliar a venda das nossas possessões.

Aquelles que andam azafamados, propagando as ideias da venda das nossas colonias, não conseguiram ainda d'esta vez os seus intentos.

Tenham paciencia.

E para que se veja como certa gente está procedendo a este respeito em Portugal diremos que, não se limitam a defender a venda das nossas possessões; mas até grosseiramente *insultam* aquelles que os não acompanham nos deploraveis applausos a essa venda!

Nisso vieram a parar para tal gente as estrondosas manifestações patrioticas que se fizeram em Portugal no anno passado!

Miseria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O pagamento ao regimento 23

Por ordem do governo o pret das praças dos corpos militares deve ser pago em metal; e o soldo dos officiaes deve ser pago, dois terços em notas e um terço em prata.

Hontem foi requisitado á agencia do banco de Portugal o dinheiro e as notas para o pagamento do pret e soldo ao regimento de infanteria 23; mas não poude ser satisfeita essa requisição, por não haver dinheiro em metal na agencia do banco, prestando-se só os agentes a fazer o pagamento em notas.

E' isto a confirmação do que dissemos no primeiro artigo d'este numero do *Conimbricense*, de que as ordens do governo não tem cumprimento, por não haver dinheiro nas agencias do banco de Portugal, sendo assim, como se não existissem taes ordens.

Foi recusado o recebimento, exclusivamente em notas, por ser contrario ás ordens do governo; e em seguida, pela secretaria do regimento 23 se officiou hontem mesmo ao sr. inspector de fazenda, pedindo providencias.

Até á hora em que o nosso periodico vae entrar no prélo não sabemos se se tomou alguma resolução, e qual ella foi.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

Sr. redactor.—Occupa-se v. no ultimo numero do seu jornal o *Conimbricense*, das difficuldades com que se lucta em Coimbra, em virtude da falta de dinheiro em metal, e estranha o procedimento do banco de Portugal por não procurar minorar taes difficuldades; mas como v. não póde estar ao facto de tudo, eu venho contar-lhe mais e melhor e de que tenho sido victima na agencia do banco de Portugal nesta cidade.

Historiemos os factos:

Eu sou, sr. redactor, depositante da caixa economica portugueza desde Agosto de 1889; tenho alli dois depositos sob a minha responsabilidade, e a 1.ª entrada que fiz foi de 400$000 réis em libras (não é vaidade minha faliar em cifras, é simplesmente esclarecer os factos); d'então para cá tenho de quando em quando, conforme convem e é preciso, levantado e depositado em notas e metal.

Tres vezes porém este mez se tem dado um caso estranho e repugnante na agencia do banco de Portugal, e é que precisando nos dias 12, 16 e 27 de levantar quantias differentes dos meus depositos, mas porque ellas não perfizessem uma somma que se podesse pagar toda em notas, por todas as vezes que pretendi receber se me fez a imposição de me pagárem em maior quantia em notas, exigindo-se-me o troco em metal; e porque não vá munido da quantia que se me exige, ou porque a não tenha ou ainda mais claramente porque não queira, porque estou em pleno uso do meu direito e o contrario era collaborar numa exigencia estupida e que não ha nada que auctorise, a verdade é que de nenhuma das vezes consegui receber as quantias pretendidas, o que me causou prejuiso.

Por exemplo, o levantamento do dia 16 era para perfazer a importancia d'um saque com vencimento nesse dia, e que não paguei por não ter fundos sufficientes em caixa e me ser terminantemente recusado o pagamento d'um capital que tenho á ordem. Isto é muito grave.

Será a caixa economica uma armadilha aos incautos? Decerto não é.

Será então uma vingança ou embirração do agente do banco de Portugal encarregado dos pagamentos, o sr. Adriano Barbosa? É, e vou firmal-o:

1.º Porque a desculpa d'este senhor é a falta de metal, mas quando elle se nega a pagar-me 4$800 réis por esse motivo, troca notas de 5$000 réis a varios individuos que alli vão para esse fim, como succedeu nos dias 12 e 16, que durante só o tempo que alli estive insistindo para me pagar, trocou 8 notas!

2.º Porque ainda na sexta feira, 26, um só estudante recebeu tres vales do correio de 4$980 réis, que por vezes foi receber e sempre lhe pagou em metal, não lhe exigindo 20 réis de troco para lhe dar uma nota, e então com que direito me é exigido 200 réis numa fracção de 4$800 réis?

O sr. Barbosa pretendeu desculpar o seu rancoroso procedimento para comigo perante a direcção do banco de Portugal, dizendo que eu o que queria era fazer levantamentos em metal! Reles desculpa. Já d'alguma vez me recusei por ventura a receber-lhe notas? Recusei-me e recusar-me-ci sempre a dar-lhe troco que tão arbitrariamente me pede, emquanto não vier uma medida que a tal o auctorise.

Para que se não possa perceber que eu já tivesse feito levantamentos, a tornar-me por qualquer forma suspeito, e esquivar-me ás notas, devo declarar que o ultimo levantamento que fiz da caixa economica, foi em 8 de Maio passado e na importancia de 750$000 réis.

É muito perspicaz o sr. Adriano Barbosa!

Mas quem assim procede desacredita o estabelecimento de que é empregado e perde completamente a auctoridade, provocando dentro do banco conflictos, que já por vezes alli se tem dado com differentes. Da ultima vez que fui ao banco e no fim do sr. Barbosa declarar mais uma vez que nunca me pagaria d'outra forma, senão dando-lhe eu o troco em quantias que houvesse fracções que não chegassem a uma nota, ainda lhe pedi que me dissesse em que se fundava, porque se tivesse instrucções especiaes para mim que me conformaria com ellas. A isto respondeu-me amavelmente o sr. Barbosa que não tinha a dar satisfações e que o não apoquentasse, senão que me mandava pôr na rua, que me queixasse, e é isso que venho fazer perante o ex.mo sr. ministro da fazenda, director geral da caixa economica portugueza e direcção do banco de Portugal.

Pela publicação muito reconhecido se confessa o seu assignante

Coimbra, 29 de Junho de 1889.

Albino Godinho de Mattos.

O SUFFRAGIO UNIVERSAL

Pensam os republicanos de cá, que prestam um importante serviço ao paiz, pedindo mais liberdade e com ella o suffragio universal.

Para mim o suffragio entre nós é já lato de mais, e foi por isso que ainda ha pouco lembrei a ideia de o restringir, e muito.

Com isto cuido tambem prestar um serviço á minha patria.

O direito do suffragio importa o direito d'escolher; para bem escolher é mister ter conhecimento; para ter conhecimento do que se escolhe é necessario haver sciencia, mas como a sciencia é apanagio de poucos, segue-se que aquelle deve ser muito restricto.

Não quero affirmar que se peça uma sciencia muito profunda, pois se assim fosse seria aniquilal-o; mesmo um certo criterio, rodeado de condições, que tornem o eleitor mais independente, póde atenuar um pouco o vigor da restricção, nunca porém tão lato que nos deixe á mercê das camadas ignorantes e desmoralisadas, o que é assaz nocivo.

Bem sei que se dirá, que quanto mais restricto elle fôr, menos representação nacional haverá, e tanto direito tem o rico e o sabio para votar, como o proletario e o ignorante, e que parece ser uma excepção odiosa, que torna ainda mais pesada a vida do pobre, negando lhe o exercicio d'um direito sagrado, o unico talvez com que podesse manifestar a sua dignidade d'homem livre, e que portanto a grande maioria da nação fica sem representantes.

Na escolha entre dois males, o menor é um bem comparativo; logo o suffragio restricto ha de levar á camara uma representação mais consciencioso da parte dos eleitores, e dos eleitos.

E isto a meu ver basta para justificar o meu pensamento, além de que aquelle argumento prova de menos.

Pois ainda que haja o suffragio universal, a nação fica toda representada?!

Aonde está a representação da mulher?!

E esta não terá direitos eguaes ao homem, e não terá criterio sufficiente para bem escolher?

Para isso talvez ainda mais criterio.

Quando ha annos na camara o sr. visconde de Moreira de Rey apresentou a ideia de ser concedido voto á mulher, chefe de familia, foi recebido com hilariedade, e a outra casa do parlamento não o secundou, e os jornaes de todas as côres politicas deixaram passar sem protesto aquella hilariedade, e até alguns fizeram côro com ella.

Que seria se aquelle titular propozesse ser tambem concedido o voto á mulher solteira, maior de 21 annos!

Pois dá-se a esta o direito de contrahir matrimonio, o acto mais importante da vida, e nega-se-lhe o direito de votar?!

Mas o grande argumento em contrario é, não a falta de conhecimento da mulher, mas sim a coacção, que o homem casado, ou solteiro possa exercer no seu animo, tolhendo-lhe assim a liberdade.

Mas, pelo contrario, eu é que temo a pressão, que a mais bella metade da humanidade possa exercer no sexo chamado forte.

Não nos diz a historia, que Troya foi destruida por causa d'uma mulher?

Socrates, o sabio, o justo não deixou de commetter peccado quando beijava a fimbria rendilhada do luxuoso vestido d'Aspasia, de Miléto.

Ninon de Lenclos reunia nos seus doirados salões tudo quanto havia de grande em Pariz, do seu tempo, e todos os dias nós vemos practicar actos de desesperada loucura por causa do *poder das saias*.

Já no seculo passado um bom fidalgo da provincia, a quem o *inimigo* tentou a escalar os muros d'uma clausura, teve em recompensa ser mandado ir habitar por cinco annos o palacio do Conde Andeiro, e pagar á sua Helena um dote de dois mil cruzados para professar, (porque ella a esse tempo ainda não era freira).

Ao regressar do seu captiveiro dizia aos seus amigos—se não houvesse Helenas, Troya não seria destruida, e não estaria eu no Limoeiro cinco annos.

E o nosso poeta Castilho, apesar de cego, (que mais diria se visse) n'um impeto de raiva (mas poetica) exclamou—Raça infame de viboras dolosas! Podesse uma só nau contel-as todas, e o piloto fosse eu: triumpho eterno!!!

Todos pois são peccadores, embora alguns já arrependidos quando se aproxima a edade em que se procura dar a Deus o que o diabo já não quer.

E' pois mister precaver-nos contra essa raça de viboras dolosas, e quantos menos eleitores forem victimas das suas ciladas tanto melhor para a patria, e para a humanidade.

Em consequencia, *voto* muito restricto. Mas agora, serio, serio.

Vêem-se entre nós, e lá fóra ha de ser o mesmo, scenas nas eleições, umas muito pouco edificantes, e outras que fazem rir.

Além dos processos seguidos para angariar votos, que são de todos bem conhecidos, e em que o nivel da moralidade baixa sempre consideravelmente, ha coisas galantes, principalmente da parte dos regedores.

Neste mundo ainda não acabou o patriotismo. Em todas as freguezias ainda ha quem sollicite ser regedor, por amor da patria já se vê. Num dos *consulados* do sr. d'Avila e de Bolama foi eleito, não digo bem, foi nomeado pelo governo, deputado por Coimbra o Sá Vargas, que foi juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Nessa occasião contaram me uma historia, que ahi vae:

Andava um regedor distribuindo os *papelinhos* (como lhes chama o Zé povinho), e um dos eleitores perguntou lhe, para que é isto?

Regedor—é para um deputado, que o meu administrador quer mandar para as cortes.

Eleitor—mas quem é o deputado?

Regedor em tom azedo—e o sr. Sá Vargas.

Eleitor—mas quem é o sr. Sá Vargas?

Regedor furibundo—homem, essa pergunta é muito boa; é o sr. Sá Vargas com trinta diabos!!!

Quem me narrou estes factos acrescentou:—eu estava vendo quando o bom do regedor lhe dava a voz de preso só pelo attentado de procurar saber em quem ia votar.

Até aqui as notas alegres, vamos agora ás tristes.

Ha poucos annos houve em Villa Nova de Gaia uma eleição em que despejaram tanto vinho nos respeitaveis *estomagos eleitoraes*, que andavam mulheres com grandes pecheirões dando mais vinho aos que já estavam deitados, os quaes ao declinar do dia immediato juraram, que não tinham bebido!

E' com taes scenas, e com tal criterio, que se fazem as eleições, e que os deputados se denominam representantes da nação.

S. Silvestre, 20 de Junho de 1891.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

NOTICIARIO

Bazar—A real corporação de salvação publica d'esta cidade, projecta realisar um bazar de prendas, por occasião da feira de S. Bartholomeu, em beneficio do seu cofre.

José Pedroso de Lima—O nosso prezado amigo o sr. José Pedroso de Lima, depois de por muito tempo residir nesta cidade, foi habitar para Lisboa, partindo para alli na terça feira, com sua ex.ma esposa.

O sr. Pedroso de Lima soube adquirir em Coimbra numerosos amigos, e as associações a que pertenceu hão de sentir muito a sua falta, porque difficilmente haverá quem o exceda na dedicação por essas instituições.

Ao nosso amigo desejamos todas as venturas de que é digno.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Herminia, filha de pae incognito e Maria da Conceição Araujo, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 22.

Antonio, filho de Antonio da Costa Braga e Maria Candida Gonçalves, de Santa Clara, de 6 mezes. Falleceu de enterocolite chronica, no dia 24.

D. Maria José de Moraes Lamare, filha de Pedro de Moraes Lamare e D. Joaquina Maciel Callisto, de Lisboa, de 67 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 26.

D. Joaquina Preciosa Horta Paes do Amaral, filha de Antonio Rodrigues Horta e D. Maria Preciosa Horta, de Abrantes, de 32 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:913.

Comicio—No domingo houve em Lisboa um comicio, presidido pelo sr. Eduardo Maia.

Depois de fallarem varios oradores foi nomeada uma commissão intitulada—*Grande commissão central de Lisboa de appello á nação*, para promover um movimento no paiz, em favor do suffragio universal, contra o monopolio do alcool e dos phosphoros, e estudo da questão financeira, agricola e operaria.

O estado do cambio em Lisboa—Diz o *Correio da Noite*, que o estado cambial está cada vez peor. A escassez do metal e a necessidade urgentissima de exportar dinheiro para fazer face a pagamentos inadiaveis, tem feito subir espantosamente o agio das libras. Hontem chegaram a vender-se libras com 250 e 260 réis de premio! O cambio sobre Londres fez-se a 50, e sobre Paris a 575.

O agio da prata elevou-se a 2 %, isto é, 100 réis em cada nota de cinco mil réis.

Não haverá remedio para isto? Parece que não. É verdade que se diz que na casa da moeda se estão cunhando 30 contos de prata por dia, e que além d'isso contractou o governo em Birminghan a cunhagem de mais 135 contos tambem por dia. Sendo assim, d'aqui a pouco a crise dos trocos desapparecerá. Pelo menos deveria desapparecer, mas é certo que nesta questão dos trocos estão-se dando taes phenomenos, que não será muito para admirar que fique tudo como estava, visto que tambem agora com 11 ou 12 mil contos de prata, como dizem que ha, a difficuldade dos trocos é como se está vendo.

Cambio do Brazil—Diz o mesmo periodico que o cambio do Brazil tem estado oscillante, porque a especulação bancaria, não lhe convindo que elle suba, tem feito todo o possivel para o aguentar baixo. Comtudo já estão telegraphicamente annunciadas algumas remessas importantes de dinheiro, e é de esperar que na primeira quinzena do mez, que vae principiar, o cambio se firme bem, e num preço bastante animador para à passagem dos avultados capitaes, que estão á espera de boa monção para se transferirem para cá.

E é isso o que nos poderá valer, no meio d'esta grande tormenta.

Tumultos—*Silves*, 29—Hontem á noute, num grande arrial, no centro da cidade, promovido pelo commercio, quando os habitantes assistiam pacificamente aos festejos em numerosos grupos de familias com creanças, um sujeito intimo do administrador substituto em exercicio, distribuiu revolvers e muitas carretilhas que mandou atirar entre o povo.

Houve extraordinaria confusão, grande panico, ferimentos, atropellamentos, senhoras e creanças queimadas.

Depois conflictos, muitos tiros de revolvers atirados pelos mesmos desordeiros assalariados. Esta singular perturbação durou bastante tempo. Familias dispersas em confusão. Ha tropa na terra, mas não appareceu um soldado porque o administrador estava em casa; sendo chamado recusou-se a comparecer e a dar providencias, sendo notorio que conhecia os processos selvagens do promotor dos conflictos.

Deu-se, pois, uma selvageria incrivel, premeditada e tolerada pelo desleixo proposital da auctoridade.

Reclamam-se providencias promptas e justiça imparcial.

LENDA

Para tentar os homens bem disposto,
Um dia lá no inferno Lucifer,
Esfregou com sabão do Congo o rosto,
E transformou-se em divinal mulher!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

UNIVERSIDADE

22 SÃO prevenidos os concorrentes aos logares de bedel e de continuo da Faculdade de Medicina, de que devem comparecer na secretaria da Universidade no dia 9 do proximo mez de Julho, pelas 10 horas da manhã, a fim de darem perante o respectivo jury, as provas a que são obrigados em conformidade com os programmas do concurso publicados no *Diario do Governo*, de 3 de Dezembro de 1890.

Coimbra, 30 de Junho de 1891.

O secretario do jury,
José Maria Galião.

21 ARRENDA-SE do dia 1 de Julho por diante o estrume da cavalariça da estalagem da viuva de João d'Aveiro, largo da Fornalhinha, n.º 12.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

20 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

PARAMENTEIRO

19 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos, e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

18 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

FOGÃO

17 VENDE-SE um usado, de fogo circular, com estufa.

Largo da Fornalhinha, n.º 12.

Venda de propriedades

17 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.os de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.os 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

2.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas furtadas.

4.ª

Uma loja—cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com o n.º de policia 49.

Desde já se recebem propostas.

As condições e mais esclarecimentos, acham-se patentes no local da praça.

SABONARIA

16 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º andar, vende sabonaria vinda da China, propria para lavar sedas, vestidos de lã, roupas de homem, de linho, lã ou algodão, lavando tudo sem deteriorar as cores.

Vende se ao kilo e em fracções maiores ou menores.

Na mesma casa ha para vender alguns vãos de caixilhos já com vidros, e algumas portas para janellas, o que vende em conta.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Venda de duas casas

14 NO DIA 5 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogado Antonio Maria de Sousa Bastos, procede-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sita na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 59, 61, 63 e 65, e outra na rua de Quebra-Costas, á esquina do becco da Imprensa, com os n.os de policia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propostas ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz, hotel Reis.

AO PUBLICO

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

12 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EXAMES EM OUTUBRO

Francez, geographia, historia, e philosophia

11 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona qualquer d'estas disciplinas.

Tambem dá lições em casas particulares.
Cursos abertos no 1.º de Julho.
Rua do Borralho, n.º 30.

CAIXEIRO

10 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, 133, Coimbra, precisa de um caixeiro habilitado a tomar-lhe conta do estabelecimento, a quem dá bom ordenado merecendo-o.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTHEMA PASTEUR

8 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota.—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

Mudança de escriptorio

7 EDUARDO DA SILVA VIEIRA, advogado e tabellião, mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

CARRO

6 VENDE-SE muito em conta um carro de 4 rodas. Construcção garantida; serve para um ou dois cavallos.

Para tratar com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

5 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

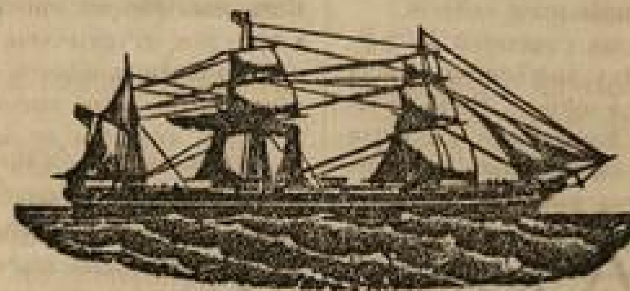
4 SÃO convidados todos os cavalheiros que se julgarem credores ao fallecido Antonio de Padua Lobo, residente que foi nesta cidade, para no prazo de 12 dias, contados da data da publicação d'este annuncio, virem apresentar na rua dos Sapateiros, n.os 33 a 39, suas contas ou quaesquer documentos que comprovem seus creditos, a fim de serem examinados.

Coimbra, 27 de Junho de 1891.

Pianos para estudo

3 VENDEM-SE dois por preço modico.

Rua do Visconde da Luz, 101, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:574

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 4 DE JULHO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

Ainda a crise monetaria

Continúa a ser a ordem do dia a crise monetaria, porque todas as classes estão sendo mais ou menos victimas d'ella.

Na sessão da camara de deputados de quarta feira, o sr. Pinto Moreira chamou a attenção do sr. ministro da fazenda para um assumpto importante, qual era o que se referia á crise monetaria.

Disse que a agiotagem continuava cada vez mais desenfreada, e se pareceu atenuada, em vista da attitude das associações commerciaes de Lisboa e Porto, recrudesceu quando essas associações deixaram de trocar notas sem agio.

Alguns jornaes, é certo, publicaram artigos condemnando a agiotagem que se estava fazendo; mas ao mesmo tempo publicavam tambem annuncios dos cambistas, declarando que compravam a prata e o ouro com agio.

Já apresentára um projecto de lei, que lhe parecia conducente a pôr termo á especulação que se estava fazendo; mas parecia-lhe que esse projecto, apezar de antes de o ter apresentado haver consultado a respeito d'elle o sr. ministro da fazenda, não merecia a honra de ser considerado pela respectiva commissão.

Não fazia questão d'esse projecto; porém entendia que sem perda de tempo se devia promulgar uma medida, que tivesse por fim minorar a crise que o paiz atravessava.

A moratoria estava a terminar, e se até ha pouco as libras se pagavam com 100 réis de agio, agora já esse agio estava em 250 réis.

Ouvia dizer que o paiz nadava em dinheiro. Os que se entregam á agiotagem encontravam quem das provincias lhes levasse prata e ouro; mas parecia-lhe que o facto de ir augmentando o agio revelava que a moeda ia rareando, e que era muita a procura e a offerta pequena.

Dizia-se que o ter augmentado o agio das libras procedia da necessidade que tinham os commerciantes de fazer os seus pagamentos em ouro; mas perguntava o que fariam esses commerciantes se as libras não tivessem curso forçado?

O que entendia era dever-se por qualquer fórma pôr um termo á exportação do ouro.

Lera em um jornal que o governo havia pensado em pôr termo á crise, mandando cunhar em Birmingham 900 contos de réis de moeda de prata de novo typo.

Se era verdadeira a noticia parecia-lhe que essa medida, em vez de resolver a conflagração geral, que existia, havia de a aggravar ainda mais.

Desejava saber porque recebendo o banco de Portugal 40 contos de réis por dia, em moeda de prata, não trocava as suas notas, e para onde ia esse dinheiro, pois lhe parecia que se não devia consumir todo com o pagamento das ferias aos operarios.

*

O sr. ministro da fazenda, Mariano de Carvalho, começou por apresentar uma proposta de lei, auctorisando o governo a levantar um emprestimo até á quantia de 7:200 contos effectivos, destinados exclusivamente á compra do metal para amoedar, ficando comtudo inhibido de hypothecar quaesquer rendimentos publicos.

Em seguida disse, respondendo ao sr. Pinto Moreira, que o governo tinha feito quanto podia para combater a exploração que se estava fazendo com a moeda, mas que era difficil obstar á exploração de uns e á allucinação de outros.

Antes de se manifestar a crise havia em circulação cerca de 10:000 contos de réis em moeda de prata, o que muitos consideravam de mais. De então para cá tinha-se lançado na circulação quantia superior a 1:800 contos, mas a crise não se atenuava.

Como a casa da moeda não podia cunhar mais de 20 a 30 contos de réis por dia, o governo contractára com uma casa ingleza a cunhagem de uma quantia consideravel de moedas de 500 réis. E acrescentou que dizia qual era o valor da moeda que mandára cunhar, porque já lera num jornal que essa moeda era de novo typo.

Pensou-se em auctorisar o banco de Portugal a emittir pequenas notas de 1$000 e de 500 réis, o que lhe parecia inconveniente; mas que se não houvesse outro recurso, recorreria a esse expediente, porém com restricção, e essa restricção seria que as notas de 500 e 1$000 réis só estivessem provisoriamente em circulação e que não podessem ser emittidas independentemente das notas grandes, isto é, apenas uma fracção d'aquellas.

*

Tendo o sr. deputado Laranjo mostrado, de accordo com o sr. ministro da fazenda, os inconvenientes da emissão das notas de 1$000 e 500 réis, repetiu o sr. Mariano de Carvalho que só no ultimo extremo é que consentiria nessas notas, e ainda assim com a condição de não representarem senão uma troca pelas notas maiores.

Quanto ao troco das notas pelo banco disse tinha vigiado este assumpto, e sabia que o banco não tinha posto maiores difficuldades do que as que são consequencia da falta de notas pequenas.

Ninguem estava preparado para o actual estado de cousas; e por isso, por mais notas que se estampavam, tinha havido algumas vezes falta de trocos.

Podia assegurar que estavam a chegar as notas de 2$500 réis, mandadas estampar no extrangeiro, e que desde logo entrariam em circulação, facilitando assim os trocos.

*

Effectivamente já chegaram a Lisboa, para o banco de Portugal, as notas de 2$500 réis, mandadas estampar na Allemanha.

Consta que o governo não tenciona prorogar a moratoria, mas que concederá ao banco de Portugal o privilegio, por mais tres mezes, de não ser obrigado a trocar as suas notas.

E' a confirmação do que dissemos no *Conimbricense*, em vista do edital do sr. inspector de fazenda d'este districto.

Relativamente ao pagamento do pret e soldos ao regimento de infanteria 23, a que nos referimos em o ultimo numero, diremos que se veiu ao accordo da agencia do banco de Portugal dar 200$000 réis em prata e o resto em notas.

Continúa a gravidade da situação monetaria em Coimbra, sendo geraes as queixas.

Em Lisboa chegaram a ter as libras de premio, na quarta feira, 320 réis!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que se consente em Portugal

E' inaudita a tolerancia que tem tido os poderes publicos para com os antros de fanatismo, estabelecidos neste paiz!

Ahi vão informações officiaes publicadas pelo *Dia*, do que se praticava no recolhimento do Rego, em Lisboa, e por esses factos se pode avaliar o que vae em taes casas por todo o reino:

«Os srs. sub-delegados de saude, drs. Simão Pereira e Fernandes Vaz, participaram hoje, na reunião do conselho geral de saude e hygiene, celebrada esta tarde, que tendo sido convidados particularmente pelo sr. commissario Veiga a procederem a uma vistoria ao recolhimento do Rego, vistoria que hontem realisaram, acompanhados pelo referido sr. commissario, são de opinião que o recolhimento deve ser condemnado por insalubre, quanto antes; que a maior parte das recolhidas manifestam estragos de anemias e tuberculose, provenientes das abstinencias, falta de confortos e do abuso de praticas religiosas; que de 25 mulheres, media annual das entradas para o recolhimento, morrem quatro nesse periodo, de tuberculose; em relação á população do paiz, tal mortalidade é cinco vezes superior e dez vezes á dos individuos que, no periodo de doze a trinta annos, morrem da referida molestia; mais disseram ainda os distinctos srs. subdelegados que, não só nesta como em outras casas religiosas, encontram sempre grandes difficuldades em entrar para cumprirem com os seus deveres de syndicancia hygienica; que a agua que se consome no recolhimento do Rego é proveniente de um poço onde há corpos que a tornam prejudicial á saude.

Acerca dos perigos resultantes da falta de hygiene notada nas casas em questão, fallaram tambem os srs. Mattos Chaves, Moraes de Carvalho, Silva Carvalho, Freitas Costa e Jesus Lopes.»

Eis ahi as consequencias funestissimas da criminosa tolerancia dos governos e das suas auctoridades para com essas casas, focos do fanatismo, ruina da saude e dissolução de todos os vinculos sociaes!

Que responsabilidade pesa sobre todos os que isto consentem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As ordens religiosas em Portugal

Alguns periodicos de Lisboa têm dado a noticia de que o sr. ministro das justiças vae mandar proceder a uma syndicancia e nomear uma commissão vigilante sobre todas as *casas monasticas* e recolhimentos existentes no reino.

A este proposito diz o nosso collega do *Correio da Noite:*

«Corre que o sr. patriarcha se oppõe a qualquer intervenção de vigilancia ou de syndicancia, que pelos poderes civis se tente exercer sobre a educação ministrada nas casas monasticas ou recolhimentos religiosos, existentes no patriarchado. Diz-se que este prelado exercerá, se tanto fôr necessario, a sua supremacia espiritual. Vamos a vêr o que faz o sr. ministro da justiça. Se quizer, não lhe faltará o apoio da opinião.»

Isto não nos causa admiração alguma.

Pois se o actual patriarcha de Lisboa foi FRADE em um dos **conventos monasticos**, que os governos criminosamente tem consentido neste paiz, apezar de estarem expressamente prohibidos pelo decreto de 28 de Maio de 1834, que esperam que elle faça?

Como havia elle deixar de proteger taes casas, sendo altamente interessado na sua conservação?

E não supponham que inventámos em dizer que o patriarcha de Lisboa foi FRADE em Portugal, depois das cha-

madas ORDENS RELIGIOSAS haverem sido prohibidas.

Em Abril de 1884 houve no paço real de Lisboa o acto solemne da imposição do barrete cardinalicio ao actual patriarcha.

Nessa occasião o ablegado apostolico, monsenhor Julio Tonti, depois de encarecer a sciencia *sagrada e profana* do patriarcha, disse d'elle:

«Mas ardendo em desejos de perfeição evangelica, **abraçou a pobrissima ordem de S. Francisco de Assis**, e não se poupando a nenhuns trabalhos e incommodos, dedicou-se ás missões com assiduidade e grande proveito das almas dos povos das aldeias.»

Continuou dizendo mais do patriarcha, o ablegando apostolico, monsenhor Julio Tonti:

«Chamado do **silencio do CONVENTO** para a egreja de Angola e do Congo pela voz do summo pontifice, a que debalde se esforçou a resistir, exerceu com grandissimo proveito o ministerio episcopal.»

Esta declaração expressa do ablegado, monsenhor Julio Tonti, de que o actual patriarcha fôra FRADE FRANCISCANO, antes de ter sido nomeado bispo de Angola e patriarcha de Lisboa, foi tacitamente confirmada pelo governo, pois que não só não houve protesto algum contra ella, mas o ministro do reino mandou publicar officialmente essa declaração em o n.º 88 do *Diario do Governo!*

Assim prova-se que em Portugal existem CONVENTOS DE FRADES; prova-se que se proferem VOTOS MONASTICOS; e prova-se que se propõem para o episcopado FRADES, apezar d'essa classe ser expressamente prohibida neste paiz pelas disposições legaes!

E depois de tão grande relaxação dos governos, que admiração ha de causar que o patriarcha queira oppôr-se a toda a acção dos poderes publicos, com o fim de reprimir os abusos e a infracção das leis; se o mesmo patriarcha é interessado, mais do que ninguem, nesse estado de cousas?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PORTUGAL E HESPANHA

Está em moda a propaganda para a *fusão, união, ou federação iberica!*

Os republicanos esforçam-se para effectuar a *federação iberica*, em quanto não vem a *fusão*.

Tambem por entre os monarchicos apparecem defensores da *fusão iberica*.

Estão os hespanhoes como querem. Têm em Portugal quem os auxilie nas suas pretensões de nos *proteger á franceza*, tanto por parte dos *republicanos*, como por parte dos *monarchicos!*

Na sessão da camara dos pares de sabbado ultimo, o sr. visconde de Moreira de Rey defendeu a *união* com a Hespanha, chegando para esse fim a propôr o ajuste do casamento do principe real portuguez, com a princeza das Asturias!!!

Não é novo o plano do sr. visconde de Moreira de Rey de promover a *fusão* de Portugal com a Hespanha, por meio de um casamento.

No anno de 1855 publicou-se em Lisboa a 3.ª edição da—*IBERIA, memoria sobre a conveniencia da união pacifica e legal de Portugal e Hespanha*—escripta por D. Sinibaldo de Mas.

Esta *Memoria iberica* era precedida de um extenso *Prologo* do sr. José Maria Latino Coelho, o qual terminava dizendo:

«Convencidos da necessidade de diffundir entre nós as ideias da **FUSÃO**, ou *pelo menos* da alliança iberica, com summo prazer fizemos traduzir a IBERIA, memoria cujas doutrinas nos parecem mui sensatas, e cujo pensamento encerra, no nosso entender, o unico porvir feliz que resta aos habitantes de Portugal.»

Um dos meios que nessa *Memoria*, prefaciada pelo sr. Latino Coelho, se inculcavam para effectuar a *fusão* de Portugal com a Hespanha, era o casamento de el-rei D. Pedro V, com a princeza das Asturias, D. Isabel Francisca de Assis.

E para tornar mais attrahente esse alvitre trazia a referida *Memoria* os retratos do rei de Portugal e da princeza das Asturias.

Ficou, porém, sem realisação esse projecto, como agora ha de ficar o projecto do sr. visconde de Moreira de Rey.

De Castella, nem bom vento, nem bom casamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O AGIO EM COIMBRA

O movimento monetario regula hoje nesta cidade pela seguinte forma:

As notas por prata tem de rebate 3 por cento, ou 150 réis pelas notas de 5$000 réis, e 600 réis pelas notas de 20$000 réis.

As libras por notas tem de premio 280 réis.

E as libras por prata tem de premio 140 réis.

Ha tendencia para subirem todos estes preços.

As libras são remettidas para Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

Paizes Baixos

Insignificante contingente deu a instrucção primaria hollandeza á exposição universal. De escólas primarias propriamente ditas não vi sequer um trabalho, por mais que procurasse na vasta installação. Apenas a escóla normal do sexo feminino de Leyde, destinada ao ensino nas escólas maternaes, enviára uma collecção de trabalhos manuaes das alumnas da sua escóla annexa e algum material escolar.

O instituto de creanças cegas de Amsterdam, dirigido pelo professor Meyer, apresentava apparelhos para a leitura em relevo, geographia, arithmetica e musica, e alguns livros, da já extensa litteratura dos cegos, compostos por elles em caracteres romanos.

Pareceu-me ser a exposição mais completa d'aquelle ensino e de molde a mostrar o interesse desenvolvido naquella sympathica instituição pelos progressos da sua especialidade.

O ensino do desenho, com caracter technico ou profissional, é que tinha uma excellente representação. Desde a escóla rudimentar liga-se na Hollanda uma grande importancia a esse ensino e por isso elle constituia o grande attractivo da exposição escolar d'aquella nação. Sendo obrigatorio o ensino do desenho nas escólas primarias e secundarias, reconheceu-se a necessidade de fundar a escóla normal de professores de desenho de Amsterdam, a fim de obter bons professores, o que de outra forma seria difficil conseguir. Da leitura de uma noticia impressa, que acompanhava os trabalhos dos alumnos na exposição, pude inferir que é a escóla de Amsterdam um instituto de primeira ordem, com uma organisação digna de ser estudada, não só para se attender á parte artistica, como á parte pedagogica.

Gran-ducado do Luxemburgo

Ao contrario da Hollanda, o Luxemburgo dava-nos ensejo de apreciar a organisação e situação da sua instituição primaria. Plantas e orçamentos de construcção de edificios escolares, mobilia das escólas, material pedagogico, objectos para o ensino do systema metrico e de geometria pratica, exercicios dos alumnos, livros de estudo e notas estatisticas, eis o que constituia a exposição da escóla luxemburgueza. Nada apresentava um aspecto novo, de invenção; mas tudo revelava que aquelle pequeno povo acompanha briosamente o movimento europeu no desenvolvimento da educação publica.

No Luxemburgo a instrucção primaria é obrigatoria desde 1881, mas não absolutamente gratuita. É ministrada em escólas mixtas e separadas para os dois sexos, ás creanças em edade escolar (seis a doze annos).

Entre as materias de ensino figuram como obrigatorias a lingua franceza e a lingua allemã em todas as escólas primarias, e nas escólas femininas o ensino de canto e o de costura.

O estudo simultaneo das duas linguas dá um caracter especial ás escólas do Luxemburgo, que ellas foram obrigadas a tomar pela situação do paiz. São disciplinas facultativas no programma de instrucção primaria—o desenho, as sciencias naturaes e a escripturação commercial. O custeio das escólas está a cargo das communas, largamente subsidiadas pelo estado. A despeza com o ensino primario é de 1.012:822,50 francos. O Gran-ducado sustenta 724 escólas primarias publicas ou uma escola para cada grupo de 41 creanças em edade escolar. A essas escólas concorriam 33:149 alumnos, dos quaes 29:668 na edade de obrigação, 1:613 acima e 1:868 abaixo da dita edade.

Além da escóla elementar as communas sustentam 9 escólas primarias superiores, situadas nas principaes localidades; d'essas escólas 6 são de rapazes e 3 de raparigas; e têem uma frequencia de 412 alumnos. Mantêem mais 260 escolas de adultos, institutos de caracter temporario, frequentados por 3:677 rapazes e 575 raparigas—estabelecimentos destinados a aperfeiçoar e desenvolver o ensino feito na escóla primaria.

Num paiz de 209:570 habitantes, em que cada habitante contribue com 4,83 francos e onde existe, além dos estabelecimentos indicados, uma escóla normal de professores, não se póde dizer que a instrucção primaria seja uma cousa vã.

E isso demonstrou-o o Luxemburgo no Campo de Marte.

CAETANO PINTO.

CAIXA ECONOMICA TRABALHO

Balancete d'esta caixa do anno economico de 1890 a 1891

Acções dos socios	459$500
Juros de emprestimos	19$235
Multas	4$000
Joias de 5 socios	1$000
Resto do rateio para impressos	260
Um socio que saiu	1$500
	485$495
Deficit da bandeira	12$665
Dividido pelos socios	472$830

Coimbra, 25 de Junho de 1891.

O presidente—*Jorge da Silveira Moraes.*
O secretario—*Alfredo da Cunha Mello.*
O thesoureiro—*José Miguel da Fonseca.*
O vogal—*João Caetano da Piedade.*

NOTICIARIO

Alexandre de Seabra—Falleceu na sua casa de Anadia o distincto e antigo advogado o sr. bacharel Alexandre de Seabra.

A sua ex.ma filha e a seu genro o sr. conselheiro José Luciano de Castro damos os mais sentidos pezames.

A Correspondencia—Com este titulo começou a publicar-se nesta cidade um periodico, orgão da corporação telegrapho-postal. Damos as boas vindas ao novo collega.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 75 e 76.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Rua de S. Victor, 149.»

—«*Diccionario da lingua portugueza por Antonio de Moraes Silva.*—Fasciculo n.º 49.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.*—Fasciculos n.os 63, 64, 65, 66 e 67.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

Salteadores—A *Correspondencia da Figueira* diz o seguinte, com relação a noticias que recebeu de Soure:

«Os roubos succedem se descaradamente de noite e de dia, chegando a ser assaltadas as repartições publicas. Ha dias houve tentativa de escalada á estação telegraphica d'aquella villa. A um ecclesiastico, que reside proximo de Sernache, roubaram em uma das ultimas noites 400$000 réis, 40 libras ao conhecido negociante de gados, Luiz Barbeiro, e varias quantias importantes a lavradores que retiravam da feira do Bom Successo. Torna-se perigoso transitar, mesmo de dia, pelos caminhos dos arredores de Soure. O encarregado da posta rural foi já atacado por duas vezes.

A quadrilha compõe-se de umas 50 figuras, homens e mulheres, que se espalham por varios pontos—Soure, Alfarellos, Ega, Condeixa, Sernache, Redinha, Pombal, etc. Consta que os meliantes teem a companhia regularmente organisada e contam no seu gremio um thesoureiro—o mais honrado. Ha tempos foi preso um d'elles e recolhido á cadeia de Coimbra. Pois a este tem sido enviadas por varias vezes quantias avultadas em vales telegraphicos de Soure, quantias pedidas por elle em telegramma.

O administrador do concelho, sr. Elysio Ruas, tem querido pôr termo a este desaforo, mas nada conseguiu e nada póde fazer. Nem tem força disponivel, nem o chefe do districto attende as suas queixas.»

Prata—No vapor *Cadiz* vieram hontem de Londres para a casa da moeda 22 caixas com prata em barra, no valor de 20:000 libras.

Licenças registadas—Pelo ministerio da guerra deu-se ordem para que sejam concedidas licenças registadas a cerca de tres mil praças.

Em virtude d'esta ordem, foi mandada reduzir a força de algumas guardas da guarnição de Lisboa.

A lei de meios—O *Diario do Governo* de quinta feira inseriu a carta de lei auctorisando o governo a proceder á cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos, e a applicar o seu producto ás despezas ordinarias do estado; suspendendo a execução de diversas auctorisações e concessões; marcando o numero medio das praças de pret em effectivo serviço em 1891-1892; supprimindo o orçamento rectificado; estabelecendo varias providencias relativas ao provimento de vacaturas em todos os serviços publicos; auctorisando tambem o governo a reformar os contractos com o banco de Portugal; a modificar a circulação metallica e o contracto com a empreza das obras do porto de Lisboa; a adjudicar em concurso o exclusivo do fabrico e rectificação dos alcools industriaes e o do fabrico de phosphoros, e varias obras em Lourenço Marques; a reformar os serviços publicos dependentes de todos os ministerios; a estabelecer nas provincias da Guiné, Angola e Moçambique o exclusivo da venda de polvora por conta do estado; a fazer da mesma conta a administração das loterias; a regular a industria da pesca; a terminar definitivos os contractos de navegação para a Africa com a empreza da *mala real portugueza* e com a *empreza nacional;* a regular a emigração; e a conceder ao instituto creado por decreto de 11 de Janeiro um dos edificios dos extinctos conventos.

Crise monetaria—Diz a *Provincia*, do Porto, que os mestres de obras procuraram o sr. governador civil do districto e queixaram-se-lhe de que no banco de Portugal se recusavam a fornecer lhes o dinheiro para ferias aos seus empregados, mesmo depois de conferidas as folhas dos seus pagamentos pela auctoridade administrativa, como fôra combinado.

O sr. Taibner de Moraes mandou que elles fizessem no banco, hontem, a reclamação do numerario que lhes fosse indispensavel, e no caso de não serem attendidos providenciaria efficazmente.

No tribunal commercial do Porto ha cerca de 300 letras apontadas para protesto.

Por muitas terras do norte anda-se comprando libras a papel com forte agio.

Em Lisboa as libras têm obtido o agio de 260 a 320 réis.

Compra de metal para amoedar—O *Diario Popular* publicou a proposta a que hoje nos referimos, auctorisando o governo a levantar até á quantia de 7:200 contos de réis effectivos, exclusivamente destinados á compra de metal para amoedar, podendo para esse effeito crear e fazer cotar os titulos de divida publica que mais convier, sem que no uso d'esta auctorisação possa o governo alienar ou em especial hypothecar qualquer rendimento ou propriedade da nação.

O relatorio que precede esta proposta é o seguinte:

Senhores.—No projecto da lei de meios já votado nas duas casas do parlamento foi o governo auctorisado a mudar o nosso systema monetario quando assim convenha para a melhor defeza das reservas metallicas do paiz e para regular o curso dos cambios. Será esta providencia que, combinada com a reforma do banco de Portugal e auxiliada pela provavel melhoria dos cambios do Brazil, deve permittir o rapido restabelecimento da circulação metallica, com o que terminará a crise que desde algum tempo tem opprimido o reino.

O governo espera poder alcançar o metal necessario para a cunhagem da moeda, sem recorrer a emprestimo consolidado, mas esta esperança póde ser desmentida por circumstancias superiores á sua vontade. Quando esta hypothese se dê, ainda o thesouro poderá recorrer á emissão supplementar de 9.000:000$000 réis effectivos, prevista no contracto do ultimo emprestimo e no da concessão do exclusivo do fabrico dos tabacos, mas tambem póde essa operação não ser conveniente ou vantajosa no momento em que se torne preciso comprar metal para amoedar. Por isso, a fim de poder estar preparado para todas as eventualidades, quanto na previdencia humana cabe, vem o governo pedir-vos a necessaria auctorisação para poder levantar até á quantia de 7.200:000$000 réis effectivos, exclusivamente destinados á acquisição de metal para amoedar, podendo para isso crear os titulos que mais convenha conforme as circumstancias e sem prejuiso dos direitos conferidos aos banqueiros contractadores do ultimo emprestimo.

Taes são os fundamentos da proposta de lei, que tenho a honra de submetter ao vosso esclarecido exame.»

Noticias de Africa—Receberam-se em Lisboa varios telegrammas dando a agradavel noticia de que a força mandada ao Humbe conseguira completa victoria do soba rebelde, aprisionando-lhe mais de 1:000 cabeças de gado.

A lei de meios—O nosso collega o *Dia* transcrevendo varios artigos da lei de meios, escreve o seguinte:

«Applaudimos a disposição da lei que acaba com os escandalosos abusos de subsidios para viagens ao estrangeiro. Até agora qualquer ministro, por simples despacho seu, mandava em commissão ao estrangeiro um seu amigo e compadre, sob o mais futil pretexto, pagando-lhe principescamente serviços que não fazia. Houve verdadeiros regabofes a titulo de taes commissões! O dinheiro do thesouro serviu, muitas vezes, para alguns felizes da fortuna passearem os seus ocios pelas ruas de Paris e de Londres, consumindo nessa santa missão tres e quatro libras diarias, afora as viagens pagas. A *lei de meios* poz um travão a tal escandalo.»

A isto acrescenta o *Nacional* o seguinte:

«O *Dia* não conhece da missa a metade. E uma historia que ainda está por escrever é a dos commissionados do governo portuguez no estrangeiro, para os fins mais picarescos.

Quantas vezes não foi a Paris certo engenheiro florestal, para estudar florestas! Quantas vezes alli não foi certo estrategico lusitano para estudar a organisação dos pombos correios!...

Ai! collega!... Se soubesse o que nós sabemos benzia-se tres vezes, apezar do collega ser pouco dado a manifestações religiosas.»

Sete pernas quebradas em Cintra—Diz o *Commercio de Portugal* que na corrida de touros que se realisou na segunda feira em Cintra, o bandarilheiro Antonio Augusto foi colhido por um touro, de que lhe resultou a fractura de uma perna; um homem que estava encostado á trincheira quando o boi saltou, para se livrar d'este, ficou tambem com uma perna quebrada; no castello da Pena, o sr. Santos, 2.º official do ministerio da fazenda, caiu por uma escada e fracturou uma perna pelo femur; um guarda freios do caminho de ferro, entalado entre dois vagons, ficou com uma perna partida; uma mulher que foi atropellada por um trem, ficou com as duas pernas quebradas; e finalmente, um individuo tambem atropellado por um carro, quebrou uma perna!

Projecto de lei de imprensa—O sr. Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão apresentou na camara dos pares o projecto de lei de imprensa que, como ministro da justiça, tencionava levar ao parlamento.

Este projecto estabelece que o auctor e editor sejam solidariamente responsaveis pelos escriptos incriminados.

Para o julgamento, o projecto estabelece tres formas de processo. Nos casos de crime contra o estado, os accusados seriam julgados por um jury tirado dos 40 maiores contribuintes; para julgar o crime contra as pessoas, funccionaria um tribunal mixto de tres juizes de direito; nos casos de simples transgressão, seriam os jornalistas julgados correccionalmente.

Os tratados de commercio—Diz a *Tarde* que se reuniu na quinta feira no ministerio dos negocios estrangeiros a grande commissão encarregada de estudar as bases dos tratados de commercio. Presidiu o sr. Antonio de Serpa, e estiveram presentes quasi todos os vogaes.

O sr. conde de Casal Ribeiro fez a exposição dos termos em que se acham as negociações com a Hespanha, assistindo a esta parte da sessão o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Depois, trataram se largamente outros assumptos, prolongando-se os trabalhos até ás 6 horas da tarde.

Foram nomeadas duas sub-commissões: uma para estudar as reclamações que por parte da industria se têm suscitado contra a parte convencional annexa ao nosso tratado de commercio e navegação com a França; outra para examinar as condições da nossa navegação em face dos tratados existentes.

Da primeira sub-commissão fazem parte os srs. Madeira Pinto, Amado, Mattoso dos Santos e Gonçalves, e da segunda os srs. conde de Ottolini, Barros Gomes, Oliveira Martins e Calvet de Magalhães.

Encarecimento do tabaco manipulado—Diz a *Provincia*, do Porto, que a gerencia da Companhia dos Tabacos de Portugal resolveu que o kilogramma do tabaco em fio—Kentuky ou Virginia—que até agora se pagava por 4$000 réis, fique custando 4$500 réis. As 10 grammas passam de 40 a 45 réis; as 20 grammas de 80 a 90 réis, e assim por diante.

Os cigarros denominados *Almirantes*, que se vendiam a 20 réis cada massinho de 8, passam a pagar-se por 30 réis cada massinho de 10, ou sejam 6 cigarros 20 réis.

Os cigarros chamados de 12 passam a vender se 10 por 30 réis, ou sejam 10 por 20 réis, quando até aqui custava cada massinho de 12 um vintem.

O rapé de todas as qualidades tem uma differença de preço, que regula de 20 a 25 por cento contra o consumidor.

Não soffrem alteração nos preços os cigarros collados, os charutos finos ou de tabaco inferior.

A administração da *régie*, abonava em média aos revendedores 20 a 25 por cento de commissão, que fica agora reduzida a 10 por cento em todo o tabaco.

As compras effectuadas pelos depositarios á Companhia dos Tabacos de Portugal serão feitas exclusivamente a dinheiro, ou caucionando as encommendas.

Rebellião em Marrocos—Um telegramma de Tanger, em data de 1, diz que pessoas dignas de credito annunciam que estalaram disturbios entre as kabilas que habitam nas cercanias de Alcazar (Ksar-el-Kebir).

Teme-se que os revoltosos tomem a povoação de assalto e reina nella verdadeiro panico. Os negocios estão completamente paralisados e ninguem se atreve a sair fóra do recinto.

Quinhentos mouros fieis ao sultão estão postados nas cercanias da povoação para defendel-a dos ataques dos insurrectos, mas os habitantes receiam uma aggressão da parte dos insurrectos, julgando insufficiente para rechaçal-os o destacamento em questão.

Grande incendio—*Madrid*, 1.—Rebentou esta noite um formidavel incendio no Rastro de Madrid, o mercado de coisas velhas e usadas na ribeira de Curtidores.

O fogo propagou-se a sete predios que foram devorados pelas chammas.

Reina grande panico na visinhança e os prejuisos são de consideração.

Ha 4 pessoas feridas.

O clarão illumina todo Madrid.

Madrid, 2.—Hontem á noite, um immenso e sinistro clarão de incendio illuminou toda a cidade. Era no bairro popular do Rastro, que ainda não ha muito tinha sido theatro de outro acontecimento triste da mesma ordem.

O incendio começou ás 10 horas e meia da noite e surprehendeu dolorosamente toda a cidade pelas grandes labaredas e intensos rolos de fumo que de toda a parte se viam elevar-se ao ar.

Espectaculo lamentavel e quasi impossivel de descrever.

As ruas centraes, os cafés, os theatros e os jardins, tudo se despovoava, correndo ao logar do sinistro e póde dizer-se afoitamente que meia cidade não dormiu a noute passada, acampando no local do incendio.

Os sinos tocaram longo tempo a rebate e as bombas e corporações de incendio acudiam rompendo, como um milagre, por compactas massas de gente.

De vez em quando o terrivel elemento conquistava um pedaço, até então immune, irrompendo furiosamente e enormes linguas de fogo lambiam os edificios visinhos.

Ainda se não sabe positivamente a que attribuir esta grande desgraça.

O fogo originou-se num armazem de cortumes na casa que faz esquina da rua dos Curtidores para a calçada del Peñon.

Deve attribuir-se a mão criminosa ou a algum descuido? É o que não tem podido saber-se, por mais que se tenha procurado saber.

Só meia hora depois do incendio começar é que chegaram os primeiros soccorros; para cumulo de desastre viu-se logo que o primeiro material empregado não estava capaz.

Depois todos davam ordens, todos mandavam, não sabendo bem os operarios a quem deviam obedecer, nem porque ponto deviam atacar o incendio. A esta falta de direcção e á deficiencia e inutilidade de quasi todo o material de incendios se deve a grande desgraça. Apenas se tornou notavel pela sua coragem e pelas acertadas ordens que deu um distincto official de engenheria militar, a quem se deve não ter sido muito mais grave e terrivel o calamitoso acontecimento.

O incendio augmentou de importancia ao communicar-se o fogo a um enorme armazem, em que havia muitas madeiras velhas e outro material de construcção.

Felizmente uns bombeiros conseguiram atalhal-o. Já porém ardia a esse tempo uma casa visinha, em que havia muitas caixas de cartuchos, que, d'ahi a pouco, explosiam.

As casas que arderam foram 7. A destruição é completa.

D'uma casa de tres andares, que tambem ardeu, foram tirados alguns moradores por meio d'uma manga de salvação.

Ha 15 feridos.

AOS POETAS

Bem alto o mundo proclama
Que o sabonete do Congo
Tem muitissimo mais fama
Do que ha de rimas em *ongo!*

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

21 F. FERNANDES COSTA, estudante de Direito, lecciona *Philosophia* e *Litteratura* para exames em Outubro, no Marco da Feira, n.º 41, 1.º

Na *papelaria Academica* dão-se as necessarias informações sobre a hora da leccionação.

Regimento de infanteria n.º 23

20 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 13 do corrente mez se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento pelo tempo d'um anno, do regimento:

Botões do padrão para capotes e jalecas, ditos para jalecas de brim, ditos amarellos pequenos, carneiras para forros de barrete, sarjão, feitio em gravatas, botões duplos, malotes, luvas (pares), botões para calça, galão de seda para musicos, ditos de lã para tambores, colchetes, granadeiras.

Os licitantes deverão fazer um deposito de 10$000 réis no acto da arrematação para poderem licitar, sendo obrigados os que arrematarem ao deposito estipulado nas condições, como remessa do seu fornecimento.

As condições achar-se-hão patentes na secretaria do conselho administrativo, onde poderão ser examinadas das 10 ás 3 horas da tarde de todos os dias.

Quartel em Coimbra, 3 de Julho de 1891.

O secretario do conselho,
Antonio Lourenço Ferreira,
Tenente d'infanteria 23.

Pianos para estudo

19 VENDEM-SE dois por preço modico.

Rua do Visconde da Luz, 101, Coimbra.

PARAMENTEIRO

18 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Grande liquidação de gravatas, collarinhos, luvas, camisas e chapéus de palha

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

17 NO ESTABELECIMENTO de musicas, pianos, machinas e velocipedes de Antonio José Alves, ha para liquidar por metade do seu preço, os seguintes artigos:

Gravatas de 50 a 400 réis.
Collarinhos de 20, 50 e 100 réis.
Luvas em pelica e fio Escocia, a 100, 160, 240 e 400 réis.
Chapéus de palha a 160 réis.
Camisas em linho e algodão para homem a 300 e 500 réis.
Ditas de flanella de lã a 1$200 réis.
Botões para punhos de 20 a 160 réis.
Grande variedade de musicas para piano a 100 e 200 réis.

Rua do Visconde da Luz, 99 a 103, Coimbra.

Venda de propriedades

16 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.os de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.os 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

2.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas furtadas.

4.ª

Uma loja—cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com o n.º de policia 49.

Desde já se recebem propostas.

As condições e mais esclarecimentos, acham-se patentes no local da praça.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

15 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota.—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

14 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Venda de duas casas

13 NO DIA 5 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogado Antonio Maria de Sousa Bastos, procede-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sita na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 59, 61, 63 e 65, e outra na rua de Quebra-Costas, á esquina do becco da Imprensa, com os n.os de policia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propostas ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz, hotel Reis.

AO PUBLICO

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

10 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.os 53 a 55 e 57 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

FOGÃO

6 VENDE-SE um usado, de fogo circular, com estufa.

Largo da Fornalhinha, n.º 12.

VENDA DE CASAS

5 VENDE-SE na Mealhada em praça publica voluntaria, no dia 12 de Julho corrente, um predio urbano e suas dependencias, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente a Francisco Alves, da mesma villa, e se compõe de magnificas casas sobradadas para habitação, pateo murado, com poço de alvenaria, curraes, cocheira, adega e alpendre.

Tem frente para a rua da estação e para a estrada real de Lisboa ao Porto.

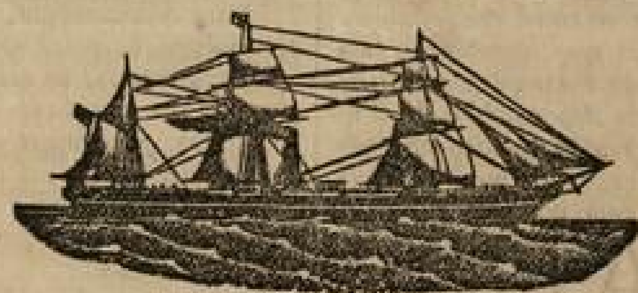
A base da arrematação é de 2:000$000 réis.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór, n.º 12.





PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Estabelecimento thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

GRANDE HOTEL
Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:575		COIMBRA—TERÇA FEIRA 7 DE JULHO DE 1891	44.º ANNO	

A situação monetaria

O *Diario Popular* tratando de justificar o procedimento do governo e do banco de Portugal diz o seguinte:

«Toda a prata cunhada entra na circulação immediatamente, e o banco de Portugal não tem feito mais que distribuil-a o mais equitativamente possivel. Não póde haver a esse respeito nem a sombra d'uma duvida. Notas pequenas entram immediatamente na circulação quanto a estampagem póde produzir, assim como a Moeda cunha quanta prata as suas machinas podem produzir. E já estão a chegar mais machinas para mais se cunhar, tendo sido excellente o serviço prestado pelo pessoal da Moeda.

«O *Seculo* fazia melhor serviço ao paiz, dizendo a verdade e aconselhando juizo a todos, do que atacando o banco e quantos tem assiduamente trabalhado ou trabalham para attenuar a crise de trocos.»

O *Correio da Noite* em um artigo com o titulo de—*A proposito da lei de meios*—faz as seguintes considerações:

«Pela lei de meios está o governo auctorisado a modificar a circulação metallica, adoptando o ouro e a prata como padrões legaes. Resta saber o uso que o governo fará d'esta auctorisação, que é latissima, visto equivaler á faculdade de modificar amplamente toda a nossa legislação monetaria. Não sabemos quaes são os planos governamentaes, e apenas conhecemos alguns factos isolados e uma ou outra noticia vaga, que poderão constituir talvez os paragraphos do capitulo, especialmente destinado ás reformas do nosso systema monetario.

A proposta agora apresentada para se contrahir um emprestimo de 7:200 contos para compra de metal, e poderem-se assim fortalecer as reservas enfraquecidas pelo medo, da parte de uns, e pela especulação, da parte de outros, não serve para descobrir ainda os intentos do governo. Será mesmo uma providencia esteril, se vier desacompanhada de outras medidas, que contrariem o retrahimento e facilitem a circulação. Ora isso é que é absolutamente indispensavel obter. Mas alguns milhares de contos, atirados para o publico, podem ser recolhidos immediatamente e arrecadados logo, ou por motivos de desconfiança ou com o fim de especular com elles. Bem superiores ás necessidades da circulação e do commercio são os onze ou doze mil contos da moeda de prata, que anda em giro, e comtudo ella não apparece, e não vem para o mercado sem lhe pagarem bons premios. Com mais algumas centenas de contos poderia continuar a acontecer o mesmo.

As difficuldades, que é preciso desbravar são de duas ordens. Ha as difficuldades internas e as externas. Não nos parece que seja muito difficil acudir ás internas. O curso forçado das notas de ouro seria um poderoso auxiliar para as resolver. Reconhecemos que não é apropriada a occasião para decretar esse curso forçado. Não é no dia seguinte ao de um panico, nem entre os receios de um publico assustado que a confiança se ordena e se impõe. Tivera sido melhor decretar esse curso forçado, no tempo em que havia no paiz abundancia de dinheiro e plena confiança nas notas, as quaes começavam já a ser conhecidas nas provincias, e recebidas mesmo ahi sem grande repugnancia. Agora essa repugnancia é necessariamente maior, porque a nota está desacreditada, e o problema torna-se por isso mais complicado, por ser tambem mais difficil a sua rehabilitação.

Essa rehabilitação póde e deve fazer-se. É porém necessario o concurso de umas poucas de circumstancias. Precisa-se do bom senso do publico, e precisa-se tambem que cessem todos os motivos de desconfiança, devendo concorrer muito para isso as justas elucidações da imprensa. O curso forçado das notas de ouro serviria para defender as reservas d'esse metal, e os possuidores das notas não deverão ter nenhum receio, logo que lhes esteja assegurado o seu troco por prata, mas por prata que tenha um valor correspondente ao do ouro. É para isso que póde servir a prata como padrão legal, comtanto que essa nova moeda valha o que deve valer. Com a cunhagem de corôas de mil réis, mas que tenham quasi este valor e não o de seiscentos e setenta ou oitenta réis, como têem agora duas moedas de quinhentos réis, poderá obter-se facilmente este resultado. Toda a gente seria obrigada a receber a nota de ouro, embora lhe não correspondesse a obrigação de ser immediatamente reduzivel á especie que representa, mas não será justificada a repugnancia em a aceitar, logo que se saiba que ella se póde trocar por moeda de prata, mas por moeda de prata verdadeira, e não por moeda de prata por assim dizer falsa, como é a de agora, visto que uma moeda de 500 réis só tem o valor real de trezentos e trinta e tantos réis.

Comprehende-se que a pequena moeda de prata, a que se destinar só para trocos, não tenha um valor real e correspondente ao do ouro, mas é indispensavel que o tenha o exemplar de prata typico e legal, que entre nós deverá ser a corôa de mil réis. As necessidades commerciaes internas seriam assim satisfeitas. Não se desconfiaria da nota, porque tinha a certeza de que a poderiam trocar quando quizessem por prata boa, e com um valor real que roçasse quasi no valor nominal. O publico mais confiado não correria com a avidez de agora a trocar notas, porque restabelecida a confiança todos prefeririam o papel á grande moeda de prata, incommoda e pouco portatil. O fim a que se mira na disposição da lei de meios, invocada no principio d'este artigo, facilmente se attingiria d'este modo, visto que o curso da nota de ouro se tornava forçado, e se defenderiam assim de aqui para diante as reservas d'esse metal, de que agora ha tamanha soffreguidão. Esta soffreguidão, porém, tenderia no meio de condições mais favoraveis a desapparecer, mas bastaria que ellas diminuissem, para que as difficuldades externas do commercio diminuissem tambem.

Voltaremos a este assumpto, que é o mais palpitante da actualidade, e o que está prendendo mais fortemente as attenções publicas.»

A situação monetaria do Porto tem-se aggravado cada vez mais.

Continúa alli a falta de metal, tendo até agio o cobre.

As libras tem de premio 380 réis, sendo trocadas por notas do banco de Portugal, porque sendo notas de outros bancos o premio é de 400 réis e ainda mais.

O commercio tem-se resentido muito d'este estado de coisas.

A Caixa filial do banco de Portugal não trocou notas no dia 3.

Nos cambistas o troco das notas a prata foi pelo agio de 3 por cento; e cobre para ferias nas fabricas a 2 por cento.

No mesmo dia 3 foram despachadas para Londres, no vapor *City of Amsterdam*, 48:149 libras.

No sabbado, 4 do corrente, houve grande difficuldade para obter na Caixa filial do banco de Portugal trocos para ferias.

A esse respeito diz a *Provincia*:

«Desde as 9 horas da manhã que á porta do banco de Portugal se agglomerava muita gente, fazendo *queue*.

A guarda da Caixa, da municipal, era hoje commandada por um sargento. Os soldados formavam um cordão e permittiam a entrada apenas a tres individuos por cada vez.

Nas escadarias muitas pessoas estavam já munidas de senhas para receberem na thesouraria.

Hoje, os portadores das senhas não foram chamados pela ordem numerica, o que deu logar a disturbios, pelo que se effectuaram algumas prisões, que afinal se não mantiveram.

Cerca da 1 hora da tarde foi requisitada mais força ao quartel do Carmo.»

O *Diario Popular* de domingo ultimo faz largas reflexões ácerca da crise monetaria; e diz que desde que a insensatez e a exploração se conspiraram para crear estas difficuldades, que estão embaraçando o funccionamento regular de todas as transacções e de todos os pagamentos, o governo não tem outro recurso que não seja, primeiro que tudo, mandar cunhar prata em grandes porções e distribuil-a por quem d'ella precisa, fraccionando ao mesmo tempo as notas de modo a que as de 50 e 20 mil réis se possam converter noutras de 10, 5, 2, 1..; e por ultimo diligenciar por todos os meios restabelecer a confiança, dissipar os receios, e isto só poderá conseguil-o com providencias sabias, fecundas e energicas ao mesmo tempo.

Conclue o collega dizendo: ninguem pode exigir do governo milagres. Querer que d'um instante para o outro elle possa debellar todos os males, e fazer surgir todos os bens, é querer o impossivel. A confiança ha de vir, queremos crer, mas ha de vir de vagar, lentamente, a pouco e pouco, e á medida, que o governo implante reformas e decrete providencias, que calem no espirito publico, cerceiem as nossas despezas, fomentem as receitas do thesouro, e deem ao paiz a serenidade, que um momento de panico lhe fez de todo perder. Mas para isto é preciso que todas as classes mutuamente se auxiliem, todos os esforços convirjam para o mesmo fim, e todo o publico, sem impaciencias e sem exaggeros, aguarde por este resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CLAUSTRO DE CELLAS

Pelo fallecimento da ultima freira do mosteiro de Cellas entrou a fazenda nacional na posse, não só d'aquelle edificio, mas tambem das cercas annexas; e em vez de se aproveitar esta propriedade para algum estabelecimento publico, foi dividida em diversos lotes, sendo alguns arrematados em hasta publica.

A muito custo a junta geral obteve a cedencia da parte do mosteiro chamada—*Dormitorio novo*;—e a junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes alcançou umas casas velhas, para ahi estabelecer as escolas da freguezia.

Tinha escapado de ser vendido o antigo claustro do mosteiro; mas agora acha-se officialmente annunciada a sua venda; ficando assim satisfeitos os esforços de quem já tinha conseguido a injustificada venda de parte d'esta propriedade.

E' valioso o claustro, que se vae vender, pela sua antiguidade, e pela architectura das suas columnas, e em especial dos seus notaveis capiteis, ácerca dos quaes por varias vezes temos fallado no *Conimbricense*.

Tambem ahi existem apreciaveis monumentos epigraphicos.

Tudo isto vae ser sacrificado ao desejo de algum argentario.

Aquelles que para defenderem o interesse do futuro comprador allegam que os famosos capiteis serão conservados no museu archeologico do Instituto, é facil responder que só em ultimo caso é que estas preciosidades devem ser guardadas num museu; só quando fosse absolutamente impossivel conservar o claustro é que os capiteis deveriam d'ahi ser removidos.

Isto é o que se faz em toda a parte.

Nos paizes civilisados conservam-se as ruinas dos edificios notaveis; e as suas reliquias unicamente são conduzidas para os museus, quando é absolutamente impossivel conserval-as no local em que se encontravam.

A venda do claustro do mosteiro de Cellas importa a sua destruição.

Contra este vandalismo protestâmos nós, e pedimos ao sr. ministro da fazenda que mande retirar da praça um

dos monumentos mais antigos d'esta cidade.

E prevenimos o sr. Mariano de Carvalho de que na respectiva repartição do seu ministerio se protege activamente esta venda, que é um attentado contra a arte.

O que é necessario é demolir a edificação, relativamente moderna, e sem merecimento artistico, que pesa sobre as arcadas do claustro e que ameaça desabar.

Esta demolição far-se-ia com pequenissima despeza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento monetario de Coimbra

Chegou á agencia do banco de Portugal uma porção de notas de 2$500.

Desde sabbado continuou a subir o agio nesta cidade.

Libras por notas a 340 e 360 réis. Libras por prata a 140 e 150 réis. Prata por notas a 4 e 5 por cento. Cobre por notas a 3 e 4 por cento.

Hontem de tarde, porém, receberam os agentes da compra das libras ordens de Lisboa para cessarem com a compra d'ellas, o que fez retrair hoje essas operações.

Em todo o caso o commercio continúa a sentir os graves effeitos da falta de metal para trocos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Situação da praça de Lisboa

Da revista semanal do *Jornal do Commercio* tazemos o extracto que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«A administração da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, não se achando habilitada a pagar o coupon que se venceu em 30 de Junho, resolveu dar por conta 500 réis a cada coupon de obrigação, 4 1/2 do valor nominal de 90$000 réis, passando um certificado dos restantes 1$325 réis para completar aquelle pagamento. Parece que os portadores de obrigações não estão resolvidos a aceitar esta forma de pagamento em retalhos, e por isso vão tratar de se reunir para protestar collectivamente contra o acto da administração da companhia.

A falta de trocos continua a aggravar a situação, produzindo suspensões na circulação que muito affectam os negocios.

A casa da moeda apesar de ter em activo serviço tres prensas de cunhagem, não consegue attender ás reclamações que de todos os lados convergem ao banco de Portugal. A prata amoedada desapparece como por encanto da circulação e nestas circumstancias foi necessario recorrer ao importante estabelecimento de Ralph Heatan & Sons de Birmingham, a fim de ahi se effectuar a cunhagem supplementar, e parece que as amoedações da prata ainda proseguirão em larga escala, segundo se deprehende da proposta do sr. ministro da fazenda para o governo ser auctorisado a contrair um emprestimo de 7:200 contos destinado á compra de prata.

O banco de Portugal lançou hoje na circulação as notas do typo de 2$500 réis, cuja emissão lhe fôra auctorisada no decreto de 11 de Abril de 1888.

A circulação da nova nota de 2$500 réis vem aliviar a intensidade dos pedidos de prata, facilitando enormemente as necessidades dos trocos.

Os negocios cambiaes teem estado desorganisados, por não se poder definir uma cotação.

O papel sobre Londres que apparece é apidamente absorvido, e assim o agio da libra attingiu no decurso da semana proporções extraordinarias.

O cambio do Rio sobre Londres manifesta agora uma tendencia de firmeza, ficando a 18. Na proxima semana já se esperam importantes remessas de papel bancario sobre Londres, e que virão concorrer para alliviar a tensão que se tem produzido. Persistimos na esperança de que o cambio do Rio ha de successiva e gradualmente melhorar, porque as exportações de café vão começar dentro em breve e porque a safra se apresenta como das mais abundantes que tem havido.

Em seguida publicamos o nosso habitual boletim do movimento da nossa bolsa:

Papeis de credito

Inscripções:

Durante a semana finda o mercado esteve animado, effectuando-se as vendas a 48,25 e 48, fechando hoje a 47,50.

Divida externa portugueza:

Fizeram-se bastantes transacções, sendo os preços 47,50, 48, 46,50, fechando hoje a 46,80.

Obrigações do emprestimo de 1888 de 4 1/2 %:

Algumas vendas, sendo os preços 66$500, coupons e 67$500, assentamento.

Obrigações do emprestimo de 1888, 4 %:

Algumas transacções nestes valores, sendo o preço 18$000 réis.

Obrigações da companhia de Credito Predial Portuguez:

Tem tido bastante procura os valores de esta companhia, tendo sido os preços:

6 %, assentamento, a 90$000 réis.
6 %, coupons, a 89$800 réis.
5 %, a 89$000 réis.
4 1/2 %, a 82$700 réis.

Obrigações municipaes ou districtaes:

6 %, a 89$000 réis.
5 %, a 87$000 réis.

Obrigações da companhia das Aguas de Lisboa:

Poucas vendas, sendo os preços 82$000 réis, com o coupon do 1.º semestre.

Obrigações da companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa:

A 76$500 réis.

Obrigações da companhia dos Tabacos:
Compradores a 75$000 réis.

Obrigações da camara municipal, 4 %:
Vendedores a 65$000 réis.

Em acções de bancos e companhias temos a notar o seguinte:

Banco de Portugal—102$500 réis.

Banco Commercial de Lisboa—95$500 réis.

Banco Lisboa & Açores—96$000 réis.

Banco Nacional Ultramarino—Compradores a 50$000 réis.

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado—612$000 réis.

Acções da companhia das Aguas de Lisboa—Vendedores a 57 %.

Companhia de Fiação de Tecidos Lisbonense—Vendedores a 135$000 réis.»

O EXERCITO LIBERTADOR

8 E 9 DE JULHO DE 1832

Ámanhã, e no dia seguinte são duas datas memoraveis na historia da lucta do partido liberal contra o despotismo que imperava neste paiz.

Emquanto trabalhavam as forcas e se repetiam os fusilamentos; emquanto milhares de liberaes jaziam nas mais horrorosas prisões; emquanto muitissimos outros viviam homisiados e as familias d'elles morriam de fome por se terem sequestrado os seus bens; faziam os emigrados os maiores esforços para vir libertar a nação de jugo tão atroz.

Com effeito depois de restauradas as ilhas dos Açores, e organisado em seguida o exercito liberal, embarcou elle na ilha de S. Miguel, e trazendo á sua frente D. Pedro, duque de Bragança, veiu no dia 8 de Julho de 1832, desembarcar nas praias do Mindello, e no dia 9 immediato entrava na heroica cidade do Porto.

Ainda nesse dia de manhã existiam na praça Nova d'aquella cidade as forcas onde tinham perdido a vida, pela mão do algoz, numerosos martyres da liberdade.

Começou a grande lucta contra as hostes do absolutismo, até ir terminar pela concessão de Evora Monte no dia 26 de Maio de 1834.

Ao desembarcar o exercito libertador no fausto dia 8 de Julho de 1832 dirigiu D. Pedro, duque de Bragança, ao exercito a proclamação, que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Soldados!—Aquellas praias são as do malfadado Portugal: alli, vossos paes, mães, filhos, esposas, parentes e amigos suspiram pela vossa vinda, e confiam nos vossos sentimentos, valor e generosidade.

Vós vindes trazer a paz a uma nação inteira, e a guerra sómente a um governo hypocrita, despotico e usurpador. A empreza é toda de gloria; a causa justa e nobre; a victoria certa.

Os vossos companheiros d'armas virão engrossar as vossas fileiras, e ambicionarão a honra de combater ao vosso lado: e se alguns ainda houver, que desacordados pretendam continuar a defender o despotismo, lembraevos que tendes diante de vós aquelles mesmos illudidos portuguezes, que, na Villa da Praia, fugiram da presença do vosso sangue frio e da vossa coragem.

Vencedores de S. Miguel e de S. Jorge! de quem, nem os combates da Villa das Vellas; da Ursellina e da Calhêta, nem a posição inexpugnavel da Ladeira da Velha, poderam conter o enthusiasmo e a valentia! Alli tendes a patria que vos chama: alli achareis a recompensa de vossos serviços; o termo dos vossos soffrimentos; o complemento da vossa gloria.

Soldados! Seja o vosso grito de guerra: Viva a senhora D. MARIA II e a CARTA CONSTITUCIONAL; seja o vosso timbre: *protecção aos inermes, generosidade aos vencidos.*—D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.»

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

França

No palacio das artes liberaes, em dois grandes pavilhões do Campo de Marte, na explanada dos Invalidos, nas diversas installações do parque, em todos esses grandes recintos da exposição universal de Paris, onde se accumularam tantas maravilhas do engenho humano, havia largas manifestações do muito que se trabalha pela causa da instrucção.

Todos os ramos do ensino estavam representados naquelle grandioso certamen da civilisação e sobre todos predominava o ensino primario, como o mais merecedor de attenções e de cuidados.

A exposição escolar era verdadeiramente magestosa e quasi todos os paizes timbravam em apresentar os productos e o material das suas escólas, não esquecendo as noticias circumstanciadas do seu desenvolvimento escolar, dos seus processos de ensino, da sua organisação pedagogica, legislação, etc.

Não posso, nem devo estabelecer prioridades entre as exposições dos diversos paizes e por isso irei notando as minhas impressões pela ordem da visita, que a todas fiz.

Não devo, comtudo, occultar que a mais extensa pelo espaço das installações, pela variedade, quantidade e disposição de objectos expostos, pelo interesse que provocava, era a exposição franceza, reunindo sob esta designação tudo quanto se referia a escólas da França. Não é para estranhar, que assim acontecesse, que a França reservasse para si espaço, que lhe permittisse mostrar quanto ella tem feito nos ultimos quinze annos em assumptos de instrucção, quanto se tem esforçado por tornar as suas escólas rivaes das melhores escólas do mundo, quanto se tem disvellado pela educação do povo. O que causava admiração, apesar de muito habituados, que estamos, a ver como a arte do francez se exercita em todas as manifestações do seu trabalho, era a maneira cuidada, artistica, correcta, sem a correcção fastidiosa da linha recta, como estava disposta a exposição escolar.

No primeiro andar do palacio das artes liberaes occupava a França quinze salas e um grande salão central com a exposição do ensino primario. Pertenciam as salas n.ºs 1 e 2 a expositores diversos, as n.ºs 3, 4 e 5 aos do ensino livre; as n.ºs 6 e 7 eram consagradas ao trabalho manual nas escólas primarias, superiores e normaes; a n.º 8 aos museus escolares. A sala com o n.º 9 era o citado salão central, onde estavam agrupados os trabalhos de costura das escólas profissionaes, o material scientifico empregado nas escólas primarias (apparelhos de physica, de chimica, collecções de historia natural) museu de arte, trabalhos do museu pedagogico, documentos officiaes do ministerio de instrucção publica, mappas estatisticos e representação das associações de ensino popular. Na sala n.º 10 installaram se as exposições da escola normal de Saint Cloud, das escolas denominadas nacionaes e da inspecção; na n.º 11 as escolas normaes; na n.º 12 as superiores e profissionaes; na n.º 13 as escolas maternaes; nas n.ºs 14 e 15 as escolas primarias elementares, e na n.º 16 as escolas da Legião de Honra.

Foi organisada esta secção do ensino primario pelo ministerio da instrucção publica e bellas-artes, que nomeou para esse fim em 1887 (note-se a antecedencia de dois annos) uma grande commissão formada pelo que ha de mais brilhante em intelligencia, saber e pratica do ensino no funccionalismo escolar de França. A execução material dos trabalhos d'essa commissão foi confiada ao inspector primario mr. Messin; é pois, a esse cavalheiro, que se deve a brilhante disposição da classe VI da exposição universal.

Tinha por fim esta installação do palacio das artes liberaes apresentar um conjuncto da organisação da instrucção primaria em França. Por isso entendeu-se reunir sob a denominação de—exposição do ministerio de instrucção publica—os trabalhos do ministerio, os das escolas publicas de qualquer grau de ensino primario, a representação das communas e dos departamentos em materia do dito ensino, os trabalhos dos professores e inspectores, e aggregar-lhe os objectos dos expositores particulares, que quizeram expor, sob os auspicios do ministerio. Os objectos expostos visavam a fazer apreciar os methodos e processos de ensino, apresentar os resultados d'esse ensino e bem assim a installação material dos estabelecimentos, onde elle se professa. Com esta triplice intenção, as dezeseis salas indicadas apresentavam tudo quanto ha de apreciavel no assumpto—instrucção primaria.

A installação material das escolas era representada por plantas geraes, na escala de 1/200, por desenhos e photographias de fachadas e dependencias escolares, collocadas nas paredes e em modelos em relevo, collocados sobre moveis especiaes.

Quasi todos esses desenhos e photographias estavam acompanhados de monographias sobre os systemas de construcção, de aquecimento, de ventilação dos edificios escolares. Entre as publicações encontrámos os conhecidos e notaveis trabalhos de Narjoux e de Petit. Os diversos methodos e processos de ensino eram expostos por meio de livros adoptados nas escolas, cadernos de preparação, de lições diarias, registos de chamada nas classes, com indicação dos meios postos em pratica para conseguir a boa frequencia dos alumnos, estatistica de frequencia, amostras de premios, relatorios de passeios e viagens escolares, colonias de férias, sobre a organisação disciplinar, elementos da caixa economica, etc.

(Continuar se-ha).

CAETANO PINTO.

Correspondencia de Lisboa

A crise monetaria acha-se no seu periodo agudo; não póde ser peior o estado de desconfiança do publico: o metal amoedado esconde-se nos cofres, as notas de 5$000 réis teem o agio de 120 e 140 réis, e ha grande difficuldade em serem trocadas a titulo de compras. Em alguns estabelecimentos só as acceitam fazendo o freguez 1$000 a 2$000 réis de compra de generos. O banco de Portugal acha-se num isolamento digno de dó; só aos sabbados é que lá apparecem alguns mestres d'obras para trocos de notas para pagamentos de operarios. Para alguem alli trocar uma nota de 10 ou 20$000 réis, já não digo a prata, porque isso é grande difficuldade, mas por outras de 5$000 réis, são precisos empenhos fortes e só com auctorisação por escripto da direcção é que isso se faz a algum felizardo.

Hoje appareceram as taes notas de 2$500 réis. São azues e um pouco mais pequenas que as de 5$000 réis. Para as obter a troco d'outras de maior padrão, achava-se muita gente no banco que *esperava auctorisação da direcção para esse fim!* Para essa auctorisação era ainda preciso *obter a vez* por meio de senhas numeradas. A minha (pois tambem entrei na conta), teve o n.º 150, que me foi dado ás 10 horas da manhã, vindo só a receber ás 3 horas da tarde!

Calcula-se que a casa da moeda tem desde a moratoria cunhado 1:800 contos em prata. Que é feito d'ella? Aonde se sumiu? Muita acha se empregada na agiotagem entre os grandes capitalistas e os cambios e talvez entre estes e o proprio banco, que nos dizem ter casas cheias de prata amoedada.

O que é certo é que a casa da moeda não tem dado menos de 35 contos de réis por dia. Alli trabalha-se noite e dia na amoedação; além d'isso as barras de prata chegam da Inglaterra em quantidades enormes... mas ainda assim os estabelecimentos do pequeno commercio estão sem numerario em metal e só a *bella nota* é que apparece de todos os lados.

O ministerio das obras publicas, bem como todos os outros ministerios, mas aquelle principalmente, teem feito todos os pagamentos aos empregados em notas de 20$000 e 50$000 réis!!!...

A pagadoria do ministerio das obras publicas tem ido ainda mais longe, porque tem chegado a exigir os minimos em metal, dando notas em cifra redonda, isto é, exemplificando:—um empregado vae receber 22$500 réis; para isso é preciso levar já o troco comsigo para que se lhe pague com tres notas de 10$000 réis! Não acha isto realmente edificante... de pouca vergonha e de refinada agiotagem nos dominios officiaes, apesar do decreto que saiu ha dias para a obstar?

Falla-se em que o governo vae mandar fabricar a Inglaterra (Birmingam) 135 contos de réis por dia, indo nessa commissão o gravador da moeda Frederico Augusto de Campos, que leva os respectivos punções e vae vigiar a amoedação.

O governo acaba de apresentar em côrtes uma proposta de lei, para obter a auctorisação de um emprestimo de 7:200 contos de réis, com o fim de comprar prata em barra para amoedar.

E nós todos a *apitarmos* com as notas de banco no bolso, sem as poder trocar!

Foi em que deu toda a fanfarronada dos nossos *bons governos* transactos e as suas balofas presumpções de grande tino administrativo e sagacidade financeira.

Que os leve o diabo com o seu *savoir faire* avariado.

—A commissão da subscripção nacional depois de muito discutir, achou ser melhor empregar os seus 440 e tantos contos na compra de um transporte de guerra e de uma canhoneira, apesar das sensatas e muito judiciosas considerações do nosso bom amigo e collega João Carlos Rodrigues da Costa, dr. Pinto Coelho, Sarrea Prado e general Sousa Brandão, que optaram pela fundação de duas colonias agricolas, uma em Moçambique e outra em Angola.

—Consta-nos que se trata de fundar uma associação, com o fim de fazer convergir a emigração para as nossas colonias africanas. Pelo menos o *Diario de Noticias*, que temos á vista, nos confirma esse boato.

Sempre advogámos com o maior calor essa ideia e temos fé em que ella se ha de realisar.

A nossa regeneração politica, financeira, economica e colonial, não está longe; os males que temos experimentado são de dura provação e estamos certos que o juizo um dia nos entrará em casa.

Pois quê, havemos de ser sempre tolos e relaxados?

Havemos de sempre estar abaixo da Hottentocia e dos Caraibas?

Não é possivel.

Portugal ha de por fim entrar em o numero das nações prosperas e bem dirigidas.

Quando?... Talvez bem proximo.

—Tem feito umas sete ascensões no jardim zoologico o celebre e arrojado aëreonauta francez Mr. Julhès, indo com elle um ou outro enthusiasta pelas ascensões aërostaticas. Hoje, domingo, está annunciada nova ascensão, esperando-se grande concorrencia como sempre tem acontecido.

Este aereonauta vae em breve fazer algumas ascensões no Porto, Braga, Coimbra, etc.

—A familia real foi veranear para o palacio da Pena, em Cintra. A rainha, a sr.ª D. Maria Pia, que tem estado bastante incommodada de saude, vae passar o tempo do estio no palacio real da mesma villa.

—Tem feito por cá muita sensação um caso que se deu no recolhimento do Rego. Duas meninas fanatisadas pelos padres abandonaram sua mãe e foram enclausurar-se naquelle recolhimento, entregando-se ás orações, aos rigorosos jejuns e a todos os flagicios que traz o mysticismo exaggerado. A mãe queixou-se á policia e esta procedeu indo arrancar das garras do fanatismo as duas pobres desvairadas—não sem grandes difficuldades. A mãe chora de alegria ao rehaver suas filhas que vinham doentes no physico e na alma, atacadas de tuberculose nos pulmões e... no espirito.

O sr. ministro da justiça mandou proceder a uma rigorosa syndicancia naquelle recolhimento, que nos dizem achar-se em pessimas condições hygienicas.

E passa-se isto no fim do seculo XIX!.. Julgavamos que os *Bergerets* haviam acabado nas profundas dos infernos, mas parece que ainda por cá nos ficaram alguns...

Cabem as honras d'esta diligencia ao sr. commissario da 3.ª divisão, que não se arreceou de arcar com o beaterio do convento do Rego, nem concitar as iras do prelado da diocese.

—O processo do recenseamento geral da população do reino deu todo entrada no ministerio das obras publicas; veiu pela maior parte bem acondicionado, distinguindo se os districtos de Beja e Vizeu, tornando-se por isso dignos de elogio os empregados dos respectivos governos civis.

Do *apuramento* ainda não se falla. Decididamente é questão para dois annos. O paiz que vá esperando os resultados d'esse apuramento. O que nos admira é a mudez da imprensa!...

—Houve na segunda feira passada uma festa promovida pelo dr. Thomaz de Carvalho na Santa Casa da Misericordia. Distribuiram-se 9 premios ás amas que melhor apresentaram os seus amamentados.

Esse premio foi instituido pela sr.ª D. Maria Magdalena Guerreiro Collares.

—A *Bandeira Portugueza*, interessante jornal de Lisboa, do qual é director o nosso bom amigo o sr. Brito Monteiro, referindo-se ás touradas diz:

«*Bellezas das touradas*—Tem estado enfermo o cavalleiro sr. Fernando de Oliveira, por ter apanhado uma valente pancada na cana do nariz, quando farpeava um boi na tourada de Aldeagallega.

Na mesma corrida o forcado José Carraça ficou em perigo de vida.

Em Cintra, no domingo passado, o bandarilheiro Antonio Augusto, ficou com uma perna partida.

Como se vê, não ha nada mais bello do que uma corrida de touros...»

Nós, como ha muito não frequentâmos tal divertimento estupido e barbaro, não temos conhecimento do que por lá vae. Passamos sempre em claro as noticias de touradas. O que é para deplorar é que por toda á parte se estejam levantando praças de touros; temol-as em Aveiro, Aldeagallega, Alcochete, Bellas, Boa Vista (Porto), Benavento, Barquinha, Bemfica, Cartaxo, Cintra, Chamusca, Caldas da Rainha, Evora, Figueira da Foz, Lamego, Moita, Montemór-o-Novo, Massamá, Serra do Pilar (Porto), Setubal, Salvaterra, Santarem, Sacavem, Torres Novas, Villa Franca, Vizeu, etc., etc.

Veja, pois, como ellas hão de acabar. Reproduzem se mais do que as escólas de equitação, gymnastica, natação, e ainda outras de desenvolvimento da educação physica do homem.

Nada mais por hoje, porque as malas do correio estão a partir para o norte e o tempo nos escasséia.

Lisboa, 5 de Julho de 1891.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral dos srs. associados effectivos, a reunir em 8 do corrente, por 8 1/2 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Deliberar a fim de que se dê andamento ao projecto de reforma dos estatutos.

Associação Commercial de Coimbra, 6 de Julho de 1891.

O 1.º secretario,
José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Caminho de ferro de Arganil—Foi extincta a direcção de fiscalisação da construcção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, ficando a mesma fiscalisação a cargo da direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

Por este motivo foi exonerado o sr. Diogo Pereira de Sampaio de director da fiscalisação d'aquelle ramal.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Luz dos Santos Mattos, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 89 annos. Falleceu de cystite chronica, no dia 30.

Maria José, filha de João da Costa Lobo e Theresa de Jesus, de Travanca de S. Thomé, de 35 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 1.

Luiza de Jesus, filha de João Marques e Francisca Maria, de Taboa, de 78 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 2.

Maria, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de vicio de conformação, no dia 2.

Maria de Jesus Benedicta, filha de Antonio Borges Garcia Monteiro e Maria Theresa, de Cêa, de 76 annos. Falleceu de colica nervosa, no dia 3.

Raymundo Ferreira Lopes da Cruz, filho de Luiz Adelino Lopes da Cruz, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:923.

Pombeiro—O nosso amigo o sr. Joaquim José Lopes Pinto, de Pombeiro, nos escreve o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—O *Conimbricense*, de 4, dá noticia de uma quadrilha que exerce impunemente a sua industria em Soure e povoações limitrophes.

Julgo util declarar que quando, ha poucos mezes, alli houve um roubo, e aquelle administrador dirigiu aos seus collegas um telegramma, de que a imprensa logo deu noticia, eu procedi, por livre vontade, a uma averiguação cá na Beira, e logo escrevi ao mesmo administrador, *dando lhe luz*...

Não sei se elle recebeu a carta e *luz*, porque nem elle me respondeu, nem a imprensa deu conta do resultado...

Rogo a v. se digne publicar estas linhas para que elle as leia.

Não devo dizer mais.

De v., etc.,
Pombeiro, 5 de Julho de 1891.
Joaquim José Lopes Pinto.

Colonos—Partiu hontem para os portos da Africa occidental o vapor *Cazengo*, levando 10 colonos de Lisboa, contractados pelo governo, e na ilha da Madeira deverá receber mais alguns.

Para a quaresma

Do sabão do Congo é tal
Na lavagem a influencia;
Que até quem proceda mal
Lava com elle a consciencia!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

Vende se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

23 PELA execução de sentença movida por Joaquim de Figueiredo, de Brasfemes, contra Marcia Augusta e filhos, do Outeiro de Botão, hão de vender-se em hasta publica, no dia 25 do corrente, por 11 horas, no tribunal, os bens penhorados pela mesma execução, a saber:

Uma terra de rega, no sitio do Picoto, avaliada em 30$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio das Lanias, avaliada em 4$000 réis.

São situadas no limite do Outeiro do Botão.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para assistirem á praça.

Coimbra, 3 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

22 ALUGA-SE uma casa no melhor sitio da cidade, na estrada da Beira, com bons commodos e quintal. Quem pretender póde tratar na estrada da Beira, n.º 41.

Regente para asylo

21 A COMMISSÃO administrativa do asylo d'infancia desvalida do districto da Guarda, faz publico, que está a concurso, por espaço de trinta dias, o logar de regente do mesmo asylo, com o ordenado annual de 108$000 réis, cama, mesa e roupa lavada.

As requerentes devem instruir seus requerimentos com os seguintes documentos:

1.º Attestado de conducta passado pela camara municipal do concelho onde tiverem residido os ultimos tres annos, bem como do respectivo administrador e parocho da freguezia.

2.º Documentos que provem suas habilitações litterarias.

3.º Certidão d'edade.

4.º Attestado de robustez, passado por facultativo.

Os requerimentos e todos os documentos devem ser reconhecidos por tabellião.

Guarda, 1 de Julho de 1891.

O secretario,
Francisco da Cunha Pina.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

20 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo relativo ao 1.º semestre d'este anno, na razão de 2 1/2 % ou 2$500 reis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 4 de Julho de 1891.

O agente,
José Tavares da Costa, successor.

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

Rua das Solas

19 FAZ-SE todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado — lampadas — cruzes — banquetas — ciriaes — caldeirinhas, etc. Especialidade em

CARIMBOS de Borracha, SINETES, Monogrammas, *FAC-SIMILES*

Venda de propriedades

18 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.os de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.os 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

2.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas furtadas.

4.ª

Uma loja — cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com o n.º de policia 49.

Desde já se recebem propostas.

As condições e mais esclarecimentos, acham-se patentes no local da praça.

AO PUBLICO

17 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

16 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

GREMIO

DOS

EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

DE

COIMBRA

AVISO

14 PARA os devidos effeitos se annuncia aos socios d'este Gremio que se acham patentes na sala das suas sessões os livros das contas da receita e despeza, relativas ao anno economico de 1890 a 1891.

Coimbra, 4 de Julho de 1891.

O secretario da direcção,
J. M. d'Oliveira Carvalho.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

13 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas — classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79 — Lisboa.

Nota. — Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

12 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CASA

11 ARRENDA-SE muito em conta, aos semestres, com seis divisões espaçosas. Tem bonita vista e bons ares. Mont'arroio, 127, se trata.

Agradecimento

10 JOSÉ MARIA MESQUITA agradece penhoradissimo ao ex.mo sr. Luiz José Candido, conceituado cirurgião, o disvelo e carinho com que tratou sua esposa Maria José Mesquita, d'uma grave e prolongada doença de que ia sendo victima.

Coimbra, 6 de Julho de 1891.

José Maria Mesquita.

LECCIONAÇÃO

9 F. FERNANDES COSTA, estudante de Direito, lecciona *Philosophia* e *Litteratura* para exames em Outubro, no Marco da Feira, n.º 41, 1.º

Na *papelaria Academica* dão-se as necessarias informações sobre a hora da leccionação.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.os 53 a 55 e 57 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Pianos para estudo

6 VENDEM-SE dois por preço modico.

Rua do Visconde da Luz, 101, Coimbra.

FOGÃO

5 VENDE-SE um usado, de fogo circular, com estufa.

Largo da Fornalhinha, n.º 12.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

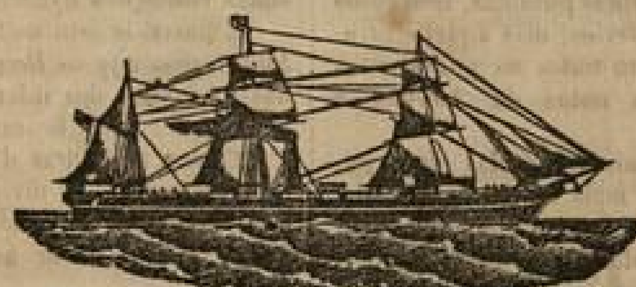
Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALD.AS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:576

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 11 DE JULHO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

ARREMATAÇÃO ESCANDALOSA

Fallámos em o numero passado da arrematação do claustro do extincto mosteiro de Cellas, annunciada para o dia 16 do corrente.

Vamos hoje publicar textualmente, transcripta da lista n.º 6:996, a condição com que se pretende fazer a venda e com que se finge salvaguardar as preciosidades artisticas e archeologicas que existem no referido claustro.

Diz a lista:

«*Os capiteis do seculo XII, que existem no claustro d'este convento são excluidos d'esta venda, por haverem sido concedidos ao Instituto de Coimbra, para serem guardados no seu museu archeologico, e o arrematante fica obrigado a consentir a sua extracção, feita no seu logar a reparação necessaria pelo mesmo Instituto, para segurança da varanda, que tem por apoio esses capiteis das columnas do claustro.*»

Vê-se que esta *jesuitica* redacção é de mão de mestre.

No claustro existem umas columnas, com os seus capiteis. Nestes apoiam-se as respectivas arcarias; e sobre estas existe uma construcção arruinada, a que na lista se chama varanda.

Como se haviam de extrahir os capiteis, sem se demolirem as arcarias? E como se haviam de demolir as arcadas sem que desabasse a tal varanda velha que não tem outro apoio? Portanto nada haveria melhor para o comprador do que *esta obrigação* de deixar tirar os capiteis; porque essa extracção, de que falla a lista, importaria a absoluta necessidade de reconstruir as arcadas e a varanda; e assim ficaria o comprador com uma varanda nova, onde está uma varanda velha e a desabar.

Com esse fim se diz na lista, *para acautelar bem o interesse do comprador*, — que a reparação necessaria será feita pelo Instituto.

Parece mesmo que esta condição foi escripta, *por quem d'ella tenciona aproveitar-se!*

Neste genero é um dos maiores desaforos que temos visto.

Estamos plenamente convencidos de que o sr. Mariano de Carvalho, quando tiver conhecimento d'este ardiloso annuncio porá cobro a semelhante escandalo.

Por esta occasião diremos que a commissão executiva da junta geral, na sua sessão do 1.º do corrente, representou ao governo, para que lhe seja concedida a parte do mosteiro de Cellas, cuja venda está annunciada, em que se comprehende o claustro.

O deferimento d'esta justa pretensão resolveria satisfactoriamente este negocio; porque a junta geral com certeza conservaria no seu local as preciosidades artisticas e archeologicas, a que nos temos referido.

A commissão executiva é digna de louvor por este seu pedido, que esperamos será bem acolhido pelo sr. ministro da fazenda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VALES DO CORREIO

O sr. Aureliano José dos Santos Viegas, pharmaceutico ha muitos annos estabelecido na rua da Sophia, d'esta cidade, queixa-se hoje neste periodico de na agencia do banco de Portugal lhe não terem pago um vale de 500 réis, sem provar a sua identidade, com o que teve de gastar 130 réis.

Console-se o sr. Viegas, porque na estação telegrapho-postal d'esta cidade praticaram agora para comnosco um facto, que caracterisa bem o acinte com que são feitos certos serviços publicos.

Um nosso amigo e patricio, ha longos annos residente em Lisboa, avisou-nos de que nos tinha enviado um vale do correio, para pagamento da assignatura.

Como, porém, não recebessemos esse vale, prevenimos da falta o nosso amigo, e hontem recebemos o vale, dizendo-nos o remettente o seguinte:

«O vale a que se refere o bilhete postal de v., de hontem, veiu d'ahi devolvido com a nota: — Na rua do Visconde da Luz *não é conhecido*.

Hoje vae de novo para essa, para ser entregue na redacção do jornal *Conimbricense*.

Não sei se o meu bom patricio e amigo mudou de residencia, mas o que é digno de reparo é que se ignore em Coimbra quem é — *Joaquim Martins de Carvalho!*

Coisas da actualidade. Temos progresso de caranguejo.»

Isto é caracteristico!

Como o vale não trazia o nome da rua em que habitâmos, mas o d'aquella em que anteriormente residimos; e além d'isso como na administração do correio não sabem quem é em Coimbra — *Joaquim Martins de Carvalho* — devolveram o vale para Lisboa!

Para castigo de quem tão acintosamente procede para comnosco não precisâmos mais do que tornar conhecido do publico este facto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MONOPOLIO DO ALCOOL

A noticia do monopolio do alcool produziu pessimo effeito na ilha de S. Miguel, porque vae affectar gravemente uma importante industria d'aquella ilha.

Recebemos de Ponta Delgada supplementos dos periodicos, *Açoriano Oriental*, *Correio Michaelense*, *Campeão Popular*, *Pae Paulino*, *Diario de Annuncios*, e *Vara da Justiça*, todos os quaes combatem energicamente o monopolio.

Dão noticia de uma numerosissima reunião popular, para reclamar contra o monopolio do alcool; a qual foi presidida pelo presidente da camara municipal de Ponta Delgada, o sr. dr. Caetano de Andrade e Albuquerque.

Fallaram differentes oradores, advogando a causa da agricultura da ilha de S. Miguel; e por fim foi nomeada uma grande commissão de vigilancia, composta de pessoas qualificadas.

Todos os periodicos de Ponta Delgada fallam no mesmo sentido.

Por exemplo, o *Açoriano Oriental*, que é o mais antigo periodico portuguez, hoje existente, pois que vae no 57.º anno da sua publicação, tendo começado no dia 18 de Abril de 1835, diz no seu artigo o seguinte:

«Os açorianos abandonam o lar, a patria, o logar que amam, sahem com a alma retalhada de dôr, procuram trabalho fóra, longe, porque aqui lhe faltam absolutamente os recursos para a vida, e quando, com o seu desvelo, com os seus sacrificios, exploram uma industria, empregam os seus capitaes, cuidam d'ella, dão-lhe o seu braço e a sua intelligencia, vem o governo e lança-lhes um pesado tributo, quando não a monopolisa, expropriando os nossos trabalhos, violentando-nos, empanando-nos o futuro, impellindo-nos para a miseria.

Isto não póde ser.

Lembre-se o governo que os interesses agricolas dos Açores são tambem os interesses do paiz.

Saudemos os agricultores michaelenses pela attitude que tomaram: saudemo-nos todos que ambicionamos as prosperidades d'estas ilhas.

Ha mais tempo que deveriamos ter occupado este logar, fazendo valer os nossos direitos perante os poderes do estado.

Os rendimentos da nação não podem ser engrossados á custa da miseria dos açorianos.

Lá fóra na metropole, não se conhece a nossa economia agricola.

Deixam-se levar pelas impressões, apparentando uma riqueza industrial, mas não sabem os sacrificios que ella representa.

Com a decadencia dos laranjaes, pensámos, no intuito de equilibrar a nossa riqueza agricola, em explorar a industria do alcool. Reuniram-se os capitaes, os campos passaram a ser cultivados de batata doce, o cultivador começou a animar-se, a propriedade tornou a adquirir o justo valor, empregou-se quantia aproximada a 800 contos nas fabricas, — e agora lembra-se o poder central de monopolisar a industria que exploramos.

Na presente conjunctura é preciso escutar as exigencias da nossa agricultura e protestarmos.

É necessario que nos defendamos por todos os modos, e façamos valer os direitos e interesses d'este archipelago.

A defeza dos nossos interesses deve ser briosa, como brioso é o nosso pensamento — o florescimento d'estas ilhas.

A iniciativa particular deve tomar o seu logar e expôr com conhecimento, os nossos males e lembrar os remedios.

Façamos ouvir a nossa voz com a auctoridade que dá a união.

Digamos ao governo o que valemos e o que somos industrialmente, e elle não terá animo de nos condemnar á ruina.»

Ao governo pertence estudar maduramente este grave assumpto, para que se concilie, quanto possivel, o interesse da fazenda publica com a situação dos agricultores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

JOSÉ DA SILVA CARVALHO

Vimos no *Nacional*, de Lisboa, um artigo do sr. Silva Bastos, apreciando justamente e com o devido louvor, o primeiro volume da obra — *José da Silva Carvalho e o seu tempo* — compilada por seu neto o sr. Antonio Vianna.

O sr. Silva Bastos faz a merecida critica á obra do sr. Oliveira Martins — *Portugal Contemporaneo* — onde são avaliados severamente a maior parte dos homens mais distinctos do partido liberal, e muitos d'elles com a mais flagrante injustiça, não faltando ao desabrimento do sr. Oliveira Martins o notavel estadista José da Silva Carvalho.

Não se deve admirar d'isso o sr. Silva Bastos desde que repare como o *Portugal Contemporaneo* foi escripto.

Bastará um exemplo.

No 1.º tomo do *Portugal Contemporaneo*, paginas 125, diz o sr. Oliveira Martins:

«O ministerio morreu de vêras. (Junho de 29.) Cadaval e Gomes de Oliveira (avô do auctor d'este livro) sahiram. O duque restringiu-se aos seus cargos militares; e Oliveira foi banido da côrte, degredado para a sua quinta de Azeitão, onde morreu dois annos depois.»

Viram isto os nossos leitores?

Pois agora saibam que o *avô* do sr. Oliveira Martins — Joaquim Pedro Gomes de Oliveira — *nunca foi ministro de D. Miguel!*

Ora não se deve extranhar que quem assim conhece a biographia do *proprio avô*, faça muitas das injustas e erroneas apreciações que se vêem no *Portugal Contemporaneo*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOVIMENTO MONETARIO

O agio que tinha descido nesta cidade, em virtude das noticias telegraphicas, recebidas de Lisboa na tarde de segunda feira, tornou a subir.

Libras por notas 260 a 280. Libras por prata 120. Prata por notas 4 por cento. Cobre por notas 3 e 4 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECRETO

Usando das auctorisações concedidas ao governo pelo § 2.º do artigo 1.º da lei de 29 de Julho de 1887, e pelos n.ºs 2.º e 3.º do § 36.º do artigo 1.º da lei de 30 de Junho ultimo, e considerando:

1.º Que tem de proceder-se á remodelação do nosso systema monetario;

2.º Que estão em andamento as operações de amoedação decretadas, e deve em breve começar a cunhagem da nova moeda, que tem de ser creada pelo novo regimen monetario, o que permittirá restabelecer rapidamente a circulação metallica;

3.º Que ha conveniencia, para desvanecer boatos infundados, em que qualquer augmento da circulação fiduciaria actualmente existente fique dependente da approvação do governo, embora o banco de Portugal tenha procedido com louvavel prudencia, sem faltar com os auxilios indispensaveis ao commercio e á industria;

4.º Que, para a boa ordem das transacções e regularidade das operações fiduciarias, é de todo o ponto conveniente estabelecer-se a unidade da emissão de notas, como o permitte a lei de 29 de Julho de 1887;

5.º Que o banco de Portugal, na supposição de serem precisas notas de menor valor, começou já o seu fabrico com a data de 1 do corrente;

Hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º A circulação das notas do banco de Portugal continuará nos termos do decreto de 10 de Maio ultimo, até que esteja em vigor o novo systema monetario, não podendo em caso algum a respectiva emissão exceder o limite fixado no artigo 14.º das bases annexas á carta de lei de 29 de Julho de 1887, e ficando ainda dependente de auctorisação do governo qualquer augmento além do quantitativo em circulação á data do presente decreto, sem prejuiso do que se dispõe no artigo seguinte.

Art. 2.º O banco de Portugal trocará até 31 de Dezembro de 1906 por metal ou por notas suas, segundo a legislação em vigor, as notas dos demais bancos do paiz que actualmente possuem a faculdade da emissão, e abrir-lhes-ha um credito de 2:000 contos de réis sem vencimento de juro, cessando desde já aquella faculdade, com desistencia completa e por todo o tempo, do direito de emissão que lhes foi concedido.

§ unico As condições de abertura, duração e pagamento do credito de que se trata, serão ajustadas com as devidas seguranças entre os bancos interessados.

Art. 3.º As notas já emittidas pelos bancos, aos quaes se abre o credito mencionado no artigo antecedente, a saber: as dos bancos Alliança e União, do Porto; Mercantil Portuense, Commercial do Porto, Nova Companhia Utilidade Publica, banco de Guimarães e banco do Minho, terão curso legal d'esta data em diante, a par e nas condições das notas do banco de Portugal, emquanto este não julgar opportuno substituil-as todas por notas suas, annunciando préviamente o prazo dentro do qual a troca deverá completar-se.

Art. 4.º Para facilitar os trocos e attender ás pequenas transacções commerciaes, é auctorisado o banco de Portugal a emittir com a data de 1 do corrente, notas do valor de 1$000 e 500 réis, representativas de moeda de prata, até á quantia de 2:000 contos de réis.

§ unico As notas de que trata este artigo só poderão entrar em circulação em troca de egual importancia em notas de valor superior.

Art. 5.º Independentemente do disposto no artigo 1.º do presente decreto, o banco de Portugal poderá, á medida que se forem completando as suas reservas metallicas, annunciar a convertibilidade das notas por que é responsavel, pela forma que de accordo com o governo se julgar mais conveniente aos interesses publicos.

Art. 6.º As disposições do presente decreto começam a vigorar desde a data da sua publicação.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.—Paço, 9 de Julho de 1891.—REI.—*Mariano Cyrillo de Carvalho.*»

O pagamento dos vales do correio

Sr. redactor.—Vou dar-lhe conhecimento de um novo imposto de sello sobre os vales de correio, lançado a capricho pelo actual agente do banco de Portugal em Coimbra, o ex.mo sr. dr. Adriano Barbosa.

Por hoje vae apenas a narração do facto, reservando-nos o direito de lhe fazermos os merecidos commentarios em occasião opportuna.

No dia 8 do corrente foi-nos enviado um vale do correio, de Almeirim, sob o n.º 824, da importancia de *quinhentos réis*. Apresentámos pessoalmente o vale na thesouraria com a nossa assignatura e exigimos a sua importancia. O sr. dr. Barbosa porém, recusou-se a pagal-o, allegando que era indispensavel que *alguem* abonasse a nossa identidade, porquanto não nos conhecia e a lei assim o determinava.

Note-se que s. ex.ª é quasi nosso visinho; passa todos os dias e por differentes vezes por nós, vendo-nos na nossa pharmacia; comprimentamo-nos mutuamente; tivemos sempre com s. ex.ª todas as deferencias e attenções, e na thesouraria difficilmente se encontrará um unico empregado que egualmente nos não conheça!

Pois apesar de tudo, s. ex.ª obrigou-nos: ou a ir angariar a abonação da nossa identidade por qualquer *quidam*, ainda mesmo que este fosse de reputação avariada; ou a ir reconhecer por tabellião a nossa assignatura. É claro que optamos por este meio por o julgarmos mais proprio para nos desaggravar do capricho acintoso de que eramos victima, e em que gastámos 130 réis.

De modo que quem nos mandou o vale pagou 50 réis de premio ao estado; e aqui nesta cidade, em virtude da exigencia do sr. dr. Barbosa, pagou-se mais um sello de 80 réis para poder ser reconhecido! Isto por causa de um vale de 500 réis!

Mas se a lei assim o determinava... dizia s. ex.ª. Mas se o proposito, o capricho, e... não sei que mais, assim o determina, dissemos nós! E assim era, com effeito.

A lei de 12 de Novembro de 1886 que regula o assumpto, diz o seguinte, no art. 38.º:—«Quando os encarregados do pagamento de vales do correio nominaes não reconheçam a identidade dos signatarios dos respectivos recibos, deve esta ser authenticada....»

Compare-se a disposição da lei com o procedimento do sr. dr. Barbosa e digam-nos se s. ex.ª não lançou a capricho um novo imposto de sello sobre o vale, ou qual a classificação que merece a exigencia de s. ex.ª.

Coimbra, 9 de Julho de 1891.

A. José Santos Viegas.

POIARES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Noticio-lhe a passagem de sua alteza o infante D. Affonso, com as suas baterias, hoje, ás 5 1/4 da manhã; e chegando á Ponte de Mucella ás 5 1/2.

Almoçaram na Ponte e sairam ás 8 1/2.

Hontem pernoitaram no historico logar de Foz d'Arouce, onde creio que não tornou a apparecer artilheria desde a invasão franceza.

Bandos de populares aguardavam anciosos a passagem de sua alteza, que acolheram com benevola sympathia.

Algumas familias d'este concelho acompanharam-no até á Ponte.

Vae jantar á Moita e cear a Mouronho.

É digno de louvor pelo zelo com que cumpre os deveres militares.

Poiares, 10 de Julho de 1891.

* * *

POMBEIRO

No dia 28 do mez passado celebrou-se nesta freguezia, com grande solemnidade, a festa de Santo Antonio. Na vespera queimou-se um vistoso fogo preso, feito pelo conhecido pyrotechnico Ribeiro, de Val de Vaz, tocando nos intervallos uma philarmonica de Arganil.

A musica de egreja foi de uma primorosa execução, e o sermão, pregado pelo reverendo parocho de S. José das Levegadas, foi um dos melhores discursos que aqui se tem proferido

São credores dos maiores elogios os festeiros que não se poupando a despezas e trabalhos, tiveram a satisfação de ver coroados do melhor resultado os seus incessantes esforços. Foram estes os srs. Antonio Ramos, José Rodrigues, José Ferreira, Joaquim Duarte, Manoel Lourenço e Constantino do Carmo.

É aqui esperado por estes dias o nosso estimavel patricio D. Antonio Dias Ferreira, virtuoso bispo d'Angola, e que vem procurar nos ares puros da sua terra natal a saude tão abalada pelo clima de Moçambique.

Corre com insistencia que o reverendo parocho d'esta freguezia vae ser nomeado reitor d'Arganil; esta noticia tem causado, como era de esperar, o maior sentimento em todos os parochianos que, conhecedores das virtudes do seu pastor, sabem que perdem com a sua saida um modelo de parocho exemplar e amigo devotado.

Pombeiro, 2 de Julho de 1891.

Um parochiano.

O suffragio universal e o Alarme

Hoje de manhã, depois de ter feito o signal do christão e ter pedido ao Deus da misericordia o seu auxilio para os trabalhos do dia, fui para o meu gabinete com tenção d'escrever a um filho que tenho a educar no collegio de Campolide.

Desejava de novo felicitar aquella creança pela sua primeira communhão, e exortal-a a que seguisse com o maior escrupulo os conselhos d'aquelles optimos educadores da mocidade.

Tocam a campainha e vem o carteiro com um papel dirigido a mim, e que á primeira vista não descortinei qual o seu titulo, porque vinha mettido para dentro a modo d'envergonhado.

Como tenho por habito nunca deixar de responder a carta ou outro escripto que se me dirija, peguei no papel, desdobrei-o, e com surpreza li—*O Alarme.*

Ora o *Alarme*, de Coimbra, dirigido a mim, que não tenho ideias republicanas, e menos socialistas!!

O *Alarme* a invadir o limiar do paço de S. Silvestre, (que assim é denominada a casa vinculada em que habito, e que herdei de meus passados), é caso novo!!

A mim, que não conheço os seus redactores e só de vista o sr. Miguel d'Almeida Telles!!

Mas li, e fiquei alarmado com o espanto do *Alarme.*

Mas necessito rectificar o que acabo de dizer.

Não seria contrario á implantação da republica entre nós, porque tenho quasi a certeza que depois d'ella (cuja duração será curta), virá um Sebastião José de Carvalho e Mello, endireitar os ossos fracturados d'este velho Portugal.

Pois d'um marquez de Pombal na intelligencia e na energia, não na crueldade, é que nós necessitamos, e já.

Mas li o *Alarme* desde o artigo de fundo até ás ultimas linhas, e depois fiz aos seus redactores a devida justiça.

Não mandaram o *Alarme* para ser seu assignante; foi unicamente para me fazerem sentir a minha ignorancia, principalmente em materia de eleições.

Os republicanos arrepiaram-se com o artigo que mandei para o *Conimbricense*, intitulado—*O suffragio universal*—e quizeram tirar um desforço, assignado pelo sr. Miguel d'Almeida Telles, da Sophia.

E não se offendam os republicanos em lhes fallar num segundo marquez de Pombal.

Quando ha 30 ou 40 annos campeava infrene a demagogia na republica de Montevideu, e por muito tempo, os republicanos mais ordeiros deliberaram entregar o poder a um homem, que se tinha retirado da politica ha muito, e que vivia longe, entregue aos labores dos seus haveres, foram, expozeram-lhe o estado d'anarchia em que se encontrava o paiz, e pediram-lhe instantemente que quizesse assumir o mando supremo.

A principio recusou-se, mas de novo instado disse, que acceitava com a condição de ser lei só a sua vontade

Assim pensava tambem o marquez de Pombal quando dizia, que a vontade do principe era a lei, e foi no tempo de Luiz XIV que a França foi grande, e quando o estado era *elle.*

Mas voltemos a Montevideu.

Veiu o homem, assumiu o mando supremo com o titulo de dictador, e nomeou muitas commissões, cuja tarefa consistia em bater á porta d'aquelles que mais celebres se tinham tornado nos ultimos acontecimentos, e sem mais ceremonia despegava-lhes as cabeças.

Isto durou muitos dias, e foi nessa, ou noutras occasiões em que andavam pelas ruas carros cheios de cabeças humanas, e os seus conductores apregoando—*Quem compra pecegos?*

Não desejo a mesma sorte ao sr. Telles e a seus amigos.

Estes acontecimentos foram-me narrados por testemunhas presenceaes e dignas de fé.

E só assim socegou o paiz.

É em regra como se sustentam as republicas do Novo Mundo, em que todos os dias ha decapitações, fusilamentos, etc., etc.

E o que vae por lá hoje mesmo!

Veja-se na França o que fez Thiers, quantas cabeças mandou despegar e nem por isso a sua morte deixou de ser muito sentida pelos homens sensatos d'aquella nação.

Pois não nos dizia Montesquieu que a base das republicas era a virtude?!

Ora, ou nós tomemos aquella palavra no sentido de coragem, ou valor, ou como virtude propriamente dita, vão procural-a hoje, não digo só nos republicanos (pois tambem os ha muito honestos), mas em todos os politicos que teem dirigido os negocios (salvas algumas excepções). Se a encontrarem num terço só que seja, ganham um premio.

Vejam-se uns versos do sr. Antonio de Serpa em que elle antes de ser ministro ridiculisava bem alto todos os que aspiravam a sel-o nos tempos que iam correndo, e que já vão longe. Era uma verdadeira apotheose do passado, e a condemnação do presente.

Figurava um sonho, no qual tendo soffrido todas as torturas, para cumulo da sua infelicidade, imaginava que era ministro, e eram tantos a quererem engraixar-lhe as botas, que só assim poude acordar. Ficou então tranquillo.

(Concluir-se-ha).

S. Silvestre, 6 de Julho de 1891.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

NOTICIARIO

Exames no Lyceu—De 4 alumnas do acreditado collegio das sr.as Amaraes, ao fundo da rua de João Cabreira, n.º 59, que recentemente se apresentaram a exame de portuguez no Lyceu d'esta cidade, ficaram approvadas as seguintes meninas:

D. Gabriella Luciana da Graça Corrêa Lacerda, natural de Soure.

D. Idalina da Gloria dos Santos Hyleno, natural de Coimbra.

D. Maria do Rosario Carreto dos Santos, natural de Soure.

Por este resultado se confirma o credito d'este collegio, pois que das examinandas que apresentou, só uma d'ellas ficou adiada.

Adiamento—As côrtes foram adiadas para 14 de Novembro.

O CONIMBRICENSE de 11 de Julho de 1891

Estatutos—A folha official do correio de hoje publica o alvará de 7 de janeiro de 1885, approvando os estatutos da Associação Conimbricense do sexo feminino, os quaes fazem parte do mesmo alvará.

Concessão—Por portaria de 7 do corrente foi feita a José Maria de Andrade a concessão provisoria da mina de chumbo, do sitio do Sanguinheiro, na freguezia da Figueira, concelho de Penacova, da qual tinha sido declarado descobridor legal, em portaria de 6 de Fevereiro do corrente anno.

Queixa—Pedem-nos para publicar a seguinte queixa, dirigida á camara municipal d'esta cidade:

«Vendo hontem na estrada da Beira, á entrada da cidade, do lado da Alegria, duas arvores cortadas, para alli começarem as edificações, destruindo-se assim o passeio mais lindo de Coimbra; peço por isso á camara municipal que represente já ás instancias superiores, a fim de que tal vandalismo não continue, e que as edificações não possam entrar no talude da estrada.

Os vinhos portuguezes—Diz a *Provincia* que a camara franceza acaba de votar que o vinho importado em França pague direitos, como se fosse alcool, desde que a sua força alcoolica seja superior a 10 graus, e têm por isso de pagar 200 francos de direitos, em vez de 156 francos e 25 centimos que pagavam por hectolitro os nossos vinhos.

Isto póde determinar para nós a perda do mercado francez, ou sejam 3:000 contos de réis de vinho a que se torna necessario achar outra collocação.

Tragica morte do dr. Silva Jardim no Vezuvio—Um jornal italiano dá os seguintes pormenores ácerca da morte tragica do brazileiro dr. Silva Jardim, que é o assumpto de todas as conversações em Napoles:

O dr. Jardim tinha chegado a Napoles em 30 de Junho, acompanhado do seu amigo Joaquim Carneiro de Mendonça. Depois da visita á cidade e ao seu bello porto, resolveram fazer a ascensão do Vezuvio, sendo baldados os avisos que lhes foram dados para demovel-os d'esse proposito, porquanto o vulcão se manifestava num estado de actividade singular e perigosa para quem se aventurasse a visital-o de perto.

Silva Jardim e Carneiro Mendonça, não fizeram caso d'essas advertencias e tendo tomado um guia montaram a cavallo e assim chegaram até á Torre del Greco, onde tiveram de apear-se, continuando a pé a ascensão.

Chegados ao alto do cone vulcanico o espectaculo que se lhe offerecia era terrivel. Da cratera saiam ondas de vapor, e a espaços, aqui e além, a rocha rebentava formando-se novas crateras, d'onde a lava irrompia incandescente. Carneiro, num dado momento, disse a Silva Jardim: Olhae, meu amigo.

Nesse momento, a dez passos d'elles, a rocha acabava de rebentar formando nova cratera. Era isto bastante para demover o mais ousado. Silva Jardim, porém, continuou tranquillamente! Carneiro e o guia seguiram-no.

Subito, forma-se nova cratera e o arrojado e imprudente excursionista desappareceu envolvido numa nuvem de vapores acres sulfurosos. Carneiro cae tambem, mas tendo a felicidade de cair e conservar-se de costas, ficando com parte do tronco e os pés fóra da cratera, conseguiu salvar-se.

Carneiro salvou-se mas ficou bastante ferido e o mais curioso do caso é que quando elle e o guia chegaram a Roma, a policia prendeu-os, sendo soltos depois á reclamação da embaixada brazileira.

A esposa do dr. Jardim, que se acha em França em companhia dos seus filhos e prestes a dar á luz o quarto, ignora por emquanto a sorte de seu marido.

CAMONEANA

O velho Adamastor, que possuia
A bocca negra e os dentes amarellos,
Lavou-se com sabão do Congo um dia,
E tornou-se um janota dos mais bellos!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

Tribunal do commercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

36 NESTE tribunal e cartorio do escrivão privativo abaixo assignado, corre seus termos uma acção commercial em que o auctor David de Sousa Gonçalves, casado, negociante d'esta cidade, pede que o réu Manoel dos Santos Carramate Junior, casado, negociante, da Mealhada, comarca de Anadia, mas ausente em parte incerta, seja condemnado a pagar-lhe a quantia de réis 125$335, montante de uma letra saccada em 6 de Setembro de 1890, a vencer no dia 6 d'Outubro do mesmo anno de 1890, por o auctor, e bem assim os juros estipulados na razão de 8 % ao anno e que forem liquidados desde o saque até completo pagamento, e custas e procuradoria.

E a requerimento do auctor é citado o mesmo Manoel dos Santos Carramate Junior, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de passado o prazo de 30 dias d'estes editos, o qual se contará do dia da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, ver accusar a citação, offerecer contra elle a mencionada acção, e confessar ou negar a sua firma na letra, e a obrigação de pagar, e quando negue uma ou outra, ver assignar-lhe o prazo de tres audiencias para a contestação, prazo que, se não comparecer, lhe será tambem assignado em sua revelia, observando-se os mais termos.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados ou feriados, pois que neste caso se fazem nos immediatos, não o sendo tambem e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, no edificio dos paços do concelho, sito na praça 8 de Maio da mesma cidade.

Coimbra, 2 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—O juiz presidente, *Queiroz.*

O escrivão do tribunal commercial,
José Lourenço da Costa.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

35 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota.—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

Aguas thermaes da Azenha

34 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes.*

VENDA DE MOVEIS

33 AO Arco d'Almedina, n.º 3, se vendem muito em conta duas mobilias de sala, sendo uma estofada e outra de palhinha, outros moveis d'uso ordinario e um grande fogão com panella de ferro.

CASA

32 ARRENDA SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 2, se diz.

Venda de propriedades

31 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.os de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.os 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

2.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas furtadas.

4.ª

Uma loja—cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com o n.º de policia 49.

Desde já se recebem propostas.

As condições e mais esclarecimentos, acham-se patentes no local da praça.

AO PUBLICO

30 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

ARRENDAMENTO

29 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.os 53 a 55 e 57 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

28 GRANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoléus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

Rua das Solas

27 FAZ-SE todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado—lampadas—cruzes—banquetas—ciriaes—caldeirinhas, etc. Especialidade em

CARIMBOS de Borracha — SINETES — Monogrammas — *FAC-SIMILES*

Aos estudantes de francez

26 TRECHOS faceis de escriptores nacionaes contemporaneos, vertidos em francez, acompanhados de notas illucidativas, por G. Blavay. Preço 700 réis. 108, rua do Principe—Lisboa.

25 NO Banco Commercial de Coimbra pagam-se os dividendos do Banco Alliança, do Porto, do primeiro semestre de 1891, na razão de 2 1/2 % ou 1$500 réis por acção.

MARÇANO

24 NA MERCEARIA de João Corrêa de Almeida, rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, ha um logar vago para um rapaz com alguma pratica. Quem o pretender póde dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

ARRENDA-SE

23 UMA casa de Setembro em diante. Tem canalisação para despejos, é muito ventilada e tem muito bonitas vistas, na rua da Trindade, n.os 27 a 29.

Para tratar, com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

CASA

22 ARRENDA-SE muito em conta, aos semestres, com seis divisões espaçosas. Tem bonita vista e bons ares. Mont'arroio, 127, se trata.

Pianos para estudo

21 VENDEM-SE dois por preço modico.

Rua do Visconde da Luz, 101, Coimbra.

FOGÃO

20 VENDE-SE um usado, de fogo circular, com estufa.

Largo da Fornalhinha, n.º 12.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór, n.º 12.

18 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

SABONARIA

17 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º andar, vende sabonaria vinda da China, propria para lavar sedas, vestidos de lã, roupas de homem, de linho, lã ou algodão, lavando tudo sem deteriorar as côres.

Vende-se ao kilo e em fracções maiores ou menores.

Na mesma casa ha para vender alguns vãos de caixilhos já com vidros, e algumas portas para janellas, o que vende em conta.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

16 NA secretaria dos hospitaes da Universidade recebem se requerimentos para provimento de logares de praticantes do sexo feminino.

As pretendentes deverão ter de 20 a 36 annos d'edade, saber ler, escrever e ter noções das quatro operações elementares de arithmetica.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 7 de Julho de 1891.

O administrador,
Dr. Epiphanio Marques.

ARREMATAÇÃO
2.º annuncio

15 PELA execução de sentença movida por Joaquim de Figueiredo, de Brasfemes, contra Marcia Augusta e filhos, do Outeiro de Botão, hão de vender-se em hasta publica, no dia 25 do corrente, por 11 horas, no tribunal, os bens penhorados pela mesma execução, a saber:

Uma terra de rega, no sitio do Picoto, avaliada em 30$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio do Freixoeiro, avaliada em 28$800 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio das Lamas, avaliada em 4$000 réis.

São situadas no limite do Outeiro do Botão.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para assistirem a praça.

Coimbra, 3 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

PARAMENTEIRO

14 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Camillo Flammarion

AS TERRAS DO CÉO

Interessantissima e valiosa obra, que serve de complemento á *Astronomia Popular* do mesmo auctor, illustrada de numerosissimas gravuras, duas excellentes photographias da lua tiradas directamente, vistas telescopicas, mappas, etc.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 80 reis cada um.

Assigna se na administração da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, na sua filial do Porto, em todas as livrarias e nos estabelecimentos dos seus correspondentes.

LECCIONAÇÃO

12 F. FERNANDES COSTA, estudante de Direito, lecciona *Philosophia* e *Litteratura* para exames em Outubro, no Marco da Feira, n.º 41, 1.º

Na *papelaria Academica* dão-se as necessarias informações sobre a hora da leccionação.

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro, de Antonio Nunes da Costa.

11 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis; colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, vinda directamente da Gollegã, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste, rasos, e á ingleza; louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para criança, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 — Rua de Quebra-Costas — 30

COIMBRA

Declaro que deixou de fazer parte da minha sociedade José Augusto Ferreira, desde o 1.º de Novembro de 1890.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

10 NO dia 29 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de uma porção de louças.

A quantidade consta d'uma relação annexa ás condições do fornecimento, as quaes estão desde já patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 7 de Julho de 1891.

O administrador,
Dr. Epiphanio Marques.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

9 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; a typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

FAZENDAS BRANCAS
SALDO IMPORTANTE

5 ANTONIO Gomes, largo do Principe D. Carlos, 29 e 31, acaba de de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto; e uma lindissima collecção de *chales*, *percaes*, *voils*, *zefires* e outros artigos d'alta novidade a preços limitadissimos.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento annunciado abriu o mesmo proprietario uma casa de *artigos de Guimarães*, a primeira neste genero em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade, começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, felpudas, bordadas, etc.

Lindissimos enxovaes e capas para baptisados.

Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordada, camisaria, etc., etc.

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS

COIMBRA

4 ALUGA-SE uma casa no melhor sitio da cidade, na estrada da Beira, com bons commodos e quintal. Quem pretender pode tratar na estrada da Beira, n.º 41.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

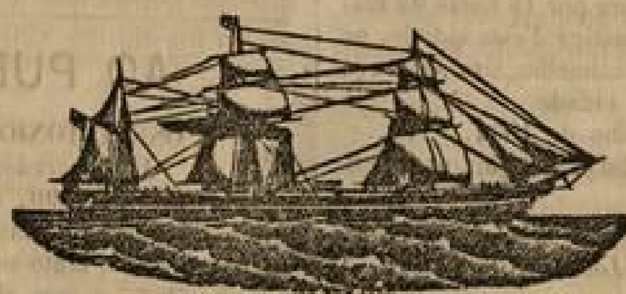
Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:577		COIMBRA—TERÇA FEIRA 14 DE JULHO DE 1891	44.º ANNO	

COIMBRA E O BANCO DE PORTUGAL

Continuam os commerciantes e industriaes d'esta cidade a soffrer as consequencias do estado anormal em que se acha o paiz.

Nas transacções não apparecem senão notas, sem que os commerciantes possuam trocos para ultimar muitas d'ellas; porque é impossivel dar metal sem o ter recebido.

Os industriaes estão passando por uma verdadeira crise, por não terem com que aos sabbados satisfaçam as ferias dos seus operarios.

Por exemplo a importante fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, no edificio de S. Francisco, além da ponte, tem luctado com as maiores difficuldades.

Ainda no sabbado ultimo, um empregado d'essa fabrica percorreu esta cidade para vêr se obtinha com que podesse ser pago o pessoal do estabelecimento.

Na agencia do banco de Portugal não conseguiu que lhe fossem trocadas notas grandes por pequenas, allegando-se que as não havia.

Em differentes casas a que se dirigiu aconteceu-lhe o mesmo.

De maneira que nem metal, nem notas pequenas apparecem!

E isto não é mais do que a repetição do que tem succedido á mesma fabrica em muitas das semanas anteriores.

Por aqui se póde avaliar o que geralmente se soffre no commercio e na industria de Coimbra.

Desde que começou a crise monetaria nenhum dinheiro em metal tem mandado o banco de Portugal para esta cidade.

Notas e só notas, e a maior parte d'ellas das de maior valor, que são as mais difficeis de passar, é o que o banco para aqui tem mandado.

No banco de Portugal em Lisboa, e na sua caixa filial do Porto, ainda aos sabbados se tem cedido algum dinheiro em troco aos industriaes para poderem pagar as suas férias.

O banco de Portugal decerto, porém, entende que a cidade de Coimbra não carece d'esse auxilio; e por isso ainda até hoje os industriaes não receberam para ferias quantia alguma em metal da agencia do banco; chegando a miseria a ponto de nem haver notas pequenas para ao menos até certo ponto supprirem o dinheiro.

A casa da moeda está ha trez mezes a cunhar dinheiro, com toda a actividade; tendo-se até augmentado o numero de machinas para esse serviço.

Todos os dias se cunham dezenas e dezenas de contos de moeda de prata, e não se sabe o caminho que ella leva; pois que o banco, á excepção do limitado troco que faz aos sabbados, todos os seus pagamentos são em notas.

Pelo que se vê o dinheiro está-se sepultando nas arcas do banco, e o povo no entanto que vá gemendo.

Está-se de facto restabelecendo neste paiz o *papel moeda*, mais aggravado.

O dinheiro desappareceu!

As notas eram bem aceites quando o publico voluntariamente as ia buscar para as suas transacções; e que tinha a certeza de que lh'as trocariam no banco logo que alli fossem apresentadas.

Agora, porém, cada vez as notas vão sendo recebidas com mais repugnancia.

E escusam de estar a fazer predicas contra aquelles que reservam algum dinheiro que possuem, porque isso é a consequencia forçada da extraordinaria circulação de notas no paiz.

Dispensou-se o banco de Portugal por dois mezes, da obrigação de trocar as suas notas.

Chegou o fim d'esses dois mezes, e o publico viu-se burlado com o adiamento quasi indefinido d'esse privilegio.

Que querem n'este caso que aconteça?

Se os particulares escondem algum pouco dinheiro que ainda possuem, o primeiro a dar esse exemplo é o banco de Portugal, que esconde as centenas e milhares de contos que se tem cunhado na casa da moeda.

E sobre os commerciantes, os industriaes, e em geral sobre todas as classes é que estão pesando as consequencias d'este estado de cousas.

Os prejuizos que se estão soffrendo são um forte imposto que se vem juntar aos outros que já se pagavam.

Não negamos que a auctorisação concedida ao banco de Portugal, pelo decreto de 9 do corrente, de emittir notas de 1$000 e 500 réis, póde concorrer um pouco para attenuar a crise monetaria; mas resta saber se o banco faz mysterio d'essas notas, como tem feito com a prata.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O EXERCITO LIBERTADOR

Um periodico republicano do Porto extranha que houvesse quem chamasse *exercito libertador* áquelle que no dia 8 de Julho de 1832 desembarcou em as praias do Mindello, e no dia seguinte entrou na cidade do Porto.

Diz no seu artigo esse periodico:

«Que tempos houve em Portugal, mais *despoticos* e mais *absolutos*, que os d'hoje?!»

Se se trata de injustiças, abusos e esbanjamentos estamos de accordo, que os tem havido e muitos. E não somos suspeitos, porque neste periodico temos energicamente condemnado por numerosas vezes esses e identicos factos.

Passar, porém, d'ahi para fazer um confronto com o governo de D. Miguel, pretendendo mostrar que nunca neste paiz houve maior *despotismo* e *absolutismo* do que hoje, é ou escrever dominado pela mais cega paixão politica, ou ignorar completamente a historia de Portugal.

Ahi vae um exemplo do *despotismo* de hoje, comparado com a *liberdade* do governo de D. Miguel.

Ha poucos dias vimos um periodico republicano—de que intencionalmente occultámos o nome e a localidade,—em que se lia o seguinte—advertindo que as lettras que vão em normando, assim mesmo se viam no alludido periodico:

«O rei é o despota que gosa e tyrannisa!

E o povo não quer o rei, porque o **rei é infame!**

E o povo não quer o rei, porque o **rei é traidor!**»

. . . .

«Avante soldados portuguezes. Exilemos o rei, que é um traidor. Conquistemos a liberdade da patria. Proclamemos a republica.»

. . . .

«No paiz ha espingardas para se implantar a Republica! Povo, porque esperas!!...»

Neste gosto havia muito mais no periodico republicano, a que nos referimos, e que escusâmos de aqui reproduzir.

Ora digam-nos se em Portugal estivesse estabelecida a republica, o governo então existente consentiria, nem por sombras, que os periodicos monarchicos usassem um tal desbragamento de linguagem contra o presidente da republica e contra o systema republicano?!

Deixâmos a resposta á consciencia dos proprios republicanos.

Agora emquanto ao *despotismo* e *absolutismo* de hoje, comparado com o governo de D. Miguel, vejamos.

Os nossos leitores acabam de ver uma leve amostra da linguagem que presentemente se usa, durante um *despotismo* e *absolutismo*, como nenhum outro maior houve jámais em Portugal.

Vamos a ver que tal era a liberdade do governo miguelista.

Relativamente á imprensa periodica liberal, a existencia d'ella nem se podia imaginar nesse tempo!

Alguns periodicos liberaes, que se publicavam nos paizes estrangeiros, em regra eram de formato pequenissimo, havendo-os do tamanho de uma mortalha de cigarro, como aqui os temos á vista, para poderem ser clandestinamente introduzidos em Portugal; e desgraçado d'aquelle que o governo de D. Miguel soubesse que recebia taes periodicos.

A unica *liberdade* que havia era de publicar periodicos sanguinarios, proclamando a matança dos liberaes.

Ahi vão alguns exemplos.

Em o artigo do n.º 12 da *Besta Esfolada*, publicada pelo furibundo padre José Agostinho de Macedo, e datado de —*Pedroiços, na cama, em cima de um joelho*, 23 *de Abril de* 1829—dizia o energumeno padre, referindo-se aos liberaes:

«Ha muito tempo que não vejo nelles senão estas tres cousas:—1.ª Judiar—2.ª Roubar—3.ª Fugir.

Pelo meu voto, em quantos se apanhassem, eu acrescentaria mais uma cousa, que faziam 4.ª—PERNEAR.

Acaba um de PERNEAR: em baixo. Este em baixo, OUTRO EM CIMA!

E isto agora nestes dias de Maio que dão para tudo!

Oh que SAFRA! Deus a traga.

Já que o anno ameaça escassez, dê-se ao povo um alegrão DIARIO, com CARNE FRESCA!»

E cuidam que esta linguagem ferina do padre José Agostinho de Macedo, approvada pelo governo de D. Miguel, era apenas uma banalidade?

Quanto se enganam!

Proclamava José Agostinho de Macedo a matança dos liberaes no dia 23 de Abril de 1829, e apenas 14 dias depois, no dia 7 de Maio, eram barbaramente enforcados pela mão do carrasco, na praça Nova do Porto, 10 infelizes martyres da liberdade.

O padre Alvito Buela proclamava no seu periodico a *Defeza de Portugal* umas novas *Vesperas Sicilianas* contra os liberaes; chegando—cousa inaudita!—a incitar os miguelistas a arrancar do ventre das mulheres liberaes os fetos que ahi traziam, para que a raça dos liberaes se não propagasse!

Egual ferocidade era advogada por Fr. Fortunato de S. Boaventura, na sua *Contra-Mina;* pelo padre Francisco Recreio, no seu *Cacete;* e por outros do mesmo jaez.

E d'essa barbara e sanguinaria doutrina resultou a horrorosa matança, a machado, de 33 infelizes liberaes, no castello de Estremoz; e numerosos outros factos de identica natureza.

Depois de tudo isto ainda se vem dizer que nunca houve maior *despotismo e absolutismo* do que hoje!

Esta gente imaginará que já se perdeu de todo a memoria de tantos flagicios?!

Pois pela nossa parte acham-se completamente enganados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CLAUSTRO DE CELLAS

Publicámos hoje a representação da commissão executiva da junta geral, a que nos referimos em o numero passado.

Logo que foi dado á junta geral gratuitamente o dormitorio novo do mosteiro de Cellas, com o terreno que lhe está proximo, tomou a zelosa commissão executiva a seu cuidado este objecto.

A cidade de Coimbra virá a ter naquelle edificio um recolhimento temporario de vadios, um asylo de cegos, ou outro que se julgue mais conveniente.

Com este fim a commissão executiva tem já meio restaurado o dormitorio novo, os telhados compostos, rebocadas muitas paredes; esperando-se que para o anno seguinte tenha a junta geral a casa prompta para lhe ser dada uma util applicação.

A casa do mosteiro de Cellas fica em condições hygienicas, e podendo conter 100 pessoas.

Assim que a commissão executiva teve conhecimento pelo *Diario do Governo* da venda do claustro, representou ao governo pedindo-o para a junta geral.

Ainda hoje confiâmos que o sr. ministro da fazenda impedirá a realisação do grande escandalo de tal venda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor!—A commissão delegada da junta geral de Coimbra vem muito respeitosamente pedir a vossa magestade que, além da parte do extincto convento de Cellas, que já lhe foi concedido para um estabelecimento de beneficencia, lhe seja cedida tambem a parte do mesmo convento annunciada para venda na lista n.º 6:996, para que aquelle projectado estabelecimento possa corresponder ao fim para que é destinado.

Senhor!—A parte do convento hoje pedida, e que só por si é de insignificante valor, attento o mau estado em que se acha, compõe-se do seguinte:—A portaria do convento com seu alpendre e duas pequenas casas de palratorio do convento, junto ao mesmo alpendre;—A casa de entrada da portaria do convento com seu andar superior e mirante correspondente, com sua escada de serventia e corredor superior, que liga esse andar com seu corredor que communica com as varandas do claustro;—O claustro do convento com todas as casas, capellas e nichos que estão no quadrilatero do mesmo claustro;—O corredor que da portaria do convento conduz e dá entrada para o mesmo claustro; e,—Todo o dormitorio velho, assim denominado, e a casa junta a este, conhecida pela denominação da cerca do Castello.

Esta propriedade confronta do norte com o dormitorio novo e com o terreno em largo chamado da Cerquinha e com paredes de umas casas em ruina no mesmo largo da Cerquinha, sul com a egreja e pateo do convento por onde tem a unica entrada e serventia, nascente com o largo da Palmeira ou Enchido e escadas que vão d'alli para a fonte, já vendida, e com casas em ruinas até á porta da casa chamada do cartorio, que pertence ao lote da parte do edificio concedido á junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes e do poente com toda a extensão do dormitorio velho e casa do Castello com o cerco de dentro.

Senhor!—A commissão pede a vossa magestade haja por bem attender a tão justo pedido, que julga de grande utilidade para o districto que representa.

Coimbra, sala da commissão districtal, 30 de Junho de 1891.

A commissão districtal,

Bernardo de Albuquerque.
Magalhães Ferraz.
Francisco Adolpho Manso Preto.

Luiz Augusto Palmeirim

Este muito illustrado escriptor tem o feliz condão dos seus livros se tornarem extremamente populares.

Muitas das suas poesias têm sido decoradas pelo povo. A sua prosa amena attrae os leitores.

Colleccionou agora o sr. Palmeirim numerosos artigos, alegres, despretenciosos e curiosissimos, com o titulo de—*Os excentricos do meu tempo.*

Ahi passa o auctor em revista muitas individualidades notaveis pelo seu genio excentrico, em differentes classes da sociedade.

Este livro é o fructo de perseverantes investigações, além do conhecimento proprio que o sr. Palmeirim tinha de muitos dos *excentricos*, de que conta numerosissimas anecdotas, qual della mais interessante e agradavel.

Prestou um bom serviço o erudito escriptor com a sua publicação, porque se já hoje teve de luctar com graves difficuldades para reunir tantas informações; passado tempo era absolutamente impossivel o conseguil-o.

O livro—*Os excentricos do meu tempo*—ha de sem duvida ter a melhor aceitação do publico.

Principia-se a sua leitura, e não se póde largar da mão. Chega o leitor ao fim e fica com pena de não ter mais que ler.

O novo livro do sr. Palmeirim não precisa de ser recommendado. Por si mesmo se recommenda.

Acresce a tudo isso a elegancia da edição, feita na imprensa Nacional de Lisboa.

Ao poeta do—*Luiz de Camões* e do *Guerrilheiro*—agradecemos a delicada offerta do seu novo livro, que muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO JOAQUIM DE OLIVEIRA

Este antigo e distincto typographo na imprensa Nacional, um dos principaes redactores que foi do interessantissimo periodico a *Federação*, impresso na mesma imprensa, e ultimamente revisor technico da folha official, está gravemente doente, conforme a informação que extrahimos do *Diario de Noticias*:

«O nosso amigo o sr. Antonio Joaquim de Oliveira, revisor technico do *Diario do Governo*, e a quem as associações devem muito por ser um prestimoso trabalhador nas lides associativas, foi accommettido ha oito dias de uma doença gravissima; felizmente devido ao cuidado do seu medico assistente, o sr. dr. Cupertino Ribeiro, acha-se um pouco melhor.

Na ultima assembleia geral da Liga das Artes Graphicas, nomeou-se uma commissão para o ir visitar, testemunhando-lhe quanta sympathia lhe vota a classe typographica, e officiando á Associação Typographica, fazendo sentir quanto a penalisa a doença do seu presidente.

Egual deliberação tomou a Associação Fontes Pereira de Mello.»

O sr. Antonio Joaquim de Oliveira é merecedor de todas as distincções por parte das sociedades populares, e principalmente as typographicas; e nós fazemos os mais sinceros votos pelo seu restabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

França

Constituiam elementos de analyse, para verificação dos resultados do trabalho escolar de professores e alumnos, os chamados cadernos de classe, com variados exercicios dos diversos graus de ensino, praticados por alumnos de todas as edades; cadernos de dictados, de desenhos, de geographia, de historia patria, etc., tão numerosos e dispostos de maneira a fazerem comprehender, que não haviam sido feitos *ad hoc*, mas durante o anno lectivo. Continham esses cadernos emendas e observações dos mestres e muitos eram modelos de boa direcção pedagogica. Depois dos cadernos as collecções vegetaes, constituindo os chamados—herbarios—organisados nas excursões escolares; os trabalhos em madeira, em ferro, as costuras, etc.

A coroar essa vasta agglomeração de trabalho pedagogico encontravam-se os trabalhos pessoaes dos professores, relatorios sobre as suas escolas, notabilissimas monographias, onde se expunham preciosas indicações de como se ensina com verdadeira dedicação e verdadeira sciencia em muitas escolas de França, como se procura dar á escola primaria uma feição moderna muito diversa nos intuitos da que tem n'outros paizes; appareciam memorias pedagogicas tratando de assumptos importantes, como são os methodos de ensino e pontos especiaes de disciplina.

O ministerio de instrucção publica sobresahia com o seu cunho de respeitosa gravidade, apresentando a sua collecção de leis, regulamentos, programmas, estatisticas, relatorios das inspecções, orçamentos, documentos sobre a organisação geral dos serviços da instrucção, catalogos, livros officiaes; todo o grande arsenal burocratico, excellentemente, superiormente montado, a desafiar a avidez do visitante interessado nas cousas do ensino.

Ao lado da administração central estava representado brilhantemente o museu pedagogico, com os catalogos da sua esplendida bibliotheca, com os exemplares dos seus volumes, conhecidos de todo o mundo do ensino, entre os quaes figuravam os da excellente *Revue pédagogique*.

Mentiria se dissesse, que não me extasiei diante d'aquelle soberbissimo espectaculo, que nos apresentava a escola primaria franceza. Foi grande e commovedora—digo-o francamente—a impressão que recebi. Todas as cousas, os milhares de cousas, chamavam a minha attenção e cada uma de per si merecia um exame especial, detido, rigoroso. Faltava o tempo para o fazer e para muitas, confesso, a competencia requerida para bem apreciar.

Maravilhou-me o *ensemble* da installação escolar e tanto como elle a concorrencia, o interesse, a attenção, que se notava da parte dos visitantes d'aquella secção de ensino. Estavam quasi despovoadas as salas destinadas ao ensino secundario e ao ensino superior, ao passo que as do ensino primario estavam cheias de visitantes, que não se contentavam em olhar para as paredes ou para as vitrines.

Pediam catalogos, procuravam, confrontavam resultados das diversas escolas, tomavam apontamentos nos relatorios de professores, de inspectores, nos exercicios dos alumnos. Ainda mais. Em duas das salas achavam-se formados grupos de ouvintes a escutarem a palavra de professores, que explicavam os seus methodos, em frente de tabellas de leitura ou de ardosias, onde escreviam. E discutiam acaloradamente com o prelector, interrompendo-o, apresentando objecções.

D'esses grupos faziam parte homens e senhoras na apparencia de diversas condições sociaes. Como me convenci então de que bem longe estava da minha terra! Quanto não se ririam os nossos compatriotas, se alguem ousasse ir explicar um methodo de leitura ou um novo processo de ensino das operações arithmeticas na sala de uma exposição portugueza? Quanto ridiculo não cairia sobre a cabeça do desgraçado?

Pois, em Paris, dois homens, dois profissionaes, cobertos de cabellos brancos e de serviços á escola, no ultimo quartel da vida, um d'elles com a fita da Legião de Honra na lapella, lembraram-se de apresentar processos novos de ensino e, o que é mais, de os explicar á multidão; e essa multidão, da qual me honro de ter feito parte—ouvia-o respeitosa e attenta.

Não sei se este facto me pareceu maior do que elle será aos olhos dos que me lerem; mas o interesse, que notei pelas questões de ensino primario, a avidez com que se procurava saber como a instrucção é ministrada aos filhos da França, o grande enthusiasmo pela exposição escolar, demonstraram á minha consciencia, que a republica comprehendeu nitidamente a importancia da escola primaria nos destinos do paiz e quanto convem tratal-a como uma das instituições mais uteis e mais productoras.

(Continuar-se-ha).

CAETANO PINTO.

O suffragio universal e o Alarme

(CONCLUSÃO)

Mas não fujamos á questão.

Pensam os republicanos; não pensam, teem a certeza d'um plano optimo em que tudo ha de correr ás mil maravilhas, e sobretudo em materia d'eleições, que é aquillo de que agora tratamos.

Mas senhores, os homens não são os mesmos?

Quereis o suffragio universal e portanto nesse suffragio hão de entrar todos aquelles que teem os grandes vicios que vós hoje condemnaes?!

Ah! já sei, quereis o suffragio universal só para os da vossa grei.

Pensae e dizei, não haveis de ter presidente, ministros, auctoridades subalternas, e esses não terão todos os defeitos dos homens d'hoje?!

Ou eu nada comprehendo ou as leis da logica são falsas.

Vá; confiaes no bom senso pratico do povo, embora ignorante; não mostraes que morreis muito pela illustração popular visto que só o bom senso lhe basta, se bem que quereis emendar um pouco esse pensamento quando dizeis, que centenas de freguezias jazem nas trevas da ignorancia por falta de pedagogos, e esses mal remunerados. Que fatalidade!!!

Para mim são já de mais os taes pedagogos, pelo modo que se encontram entre nós, e já fiz sentir o meu modo de pensar em materia d'instrucção primaria, em que as taes centenas de freguezias haviam de ter mestres, porque para mim não ha freguezia sem parocho, e esse seria o mestre.

Esses mandões, que dizeis serem verdadeiros feudaes da edade media, no vosso systema hão de continuar a existir.

Deixarão de chamar-se Manoel Vaz Preto Giraldes para se denominarem Magalhães Lima ou Manoel d'Arriaga.

E ainda fallaes em mais liberdade, vós que a tendes para tudo, desde o insulto ás crenças mais santas, até á phrase mais baixa, dirigida á familia real?!

Vêde a França, que só a poder de muita e muita coacção é que póde sustentar a republica.

Elles, que demittem uns pobres rapazes porque ouviram uma missa por alma de Henrique V, e prenderam um principe porque veiu a França offerecer o seu sangue em serviço da patria.

Quanto mais se falla em liberdade para nós, mais se coarcta nos outros.

Não estaes lembrados, que em 1862 foi em nome da liberdade que pozeram na rua as pobres irmãs da caridade, só porque dois d'esses anjos (como lhes chamam os mesmos infieis), roçaram com seus habitos immaculados o vertice d'um dos angulos do palacio d'Ajuda? É porque recearam que o throno constitucional desabasse.

Se eu fosse rei constitucional ou presidente da republica, havia de comer os meus subditos, não como Saturno que devorou os filhos, e menos ainda no sentido que lhe ligam em phrase academica coimbrã, mas havia de comel-os d'outro modo.

Aparentando o maximo empenho em procurar saber a vontade genuina da minha nação, numa dada eleição geral de deputados havia de com *santo zelo* empregar todos os meios, desde a promessa até á ameaça, para fazer com que o governo e os taes mandões em que vós fallaes, não interviessem, ou pelo menos muito pouco na tal eleição.

Aposto meus senhores, que se a S. Bento fossem seis deputados seria o maximo numero, *porque o povo no seu bom senso pratico não tendo quem o empurrasse, não ia á urna, e portanto não havia eleição.*

E eu rei constitucional ou presidente *havendo por bem* conformar-me com o voto negativo da nação, declarava-me absoluto, porque a vontade do principe é lei. E assim os tinha papado.

Tambem tenho lido com desagrado, que vós pensaes numa federação com a Hespanha, mas da federação á absorpção é um pequeno salto e ai da nossa independencia.

Por agora basta. Sem querer offender melindres, e menos pessoas, consintam que fique com o meu credo religioso e politico, porque a cada um sua alma sua palma.

S. Silvestre, 6 de Julho de 1891.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

NOTICIARIO

Festividade—No proximo domingo celebrar-se-ha a festividade a Nossa Senhora do Carmo, na sua capella da rua Martins de Carvalho, havendo de manhã missa, e de tarde ladainha e arrematação de fogaças, tocando a philarmonica *Conimbricense.*

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Nunes Bezerra, filho de Manoel Nunes Bezerra e Maria Joaquina, do Silveiro, de 34 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Maria Isabel, filha de Joaquim Corrêa e Anna Leonor, de Botão, de 50 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 10.

Margarida da Conceição, filha de pae incognito e Josepha Maria, de Botão, de 53 annos. Falleceu de lesão no coração, no dia 11

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:928.

Actos—O sr. Arthur Braga, sobrinho do nosso amigo o sr. Miguel Braga, d'esta cidade, foi approvado *nemine* nos seus actos do 1.º anno de Mathematica e 2.º de Philosophia, pelo que felicitamos a sua familia.

O amigo das andorinhas—Amigo e sr. Martins de Carvalho.—Não sei quem me enviou o n.º 770 do jornal a *Tarde*, no qual li o seguinte:

«Ha dias appareceu em um dos sitios mais pittorescos do concelho de Villa Pouca d'Aguiar, uma nova especie de vibora, differente em tudo das desconhecidas (conhecidas) que injectou uma tal quantidade de veneno em uma cabra, que a matou instantaneamente, tornando-se o animal logo inchado e azulado em todo o corpo.

O reptil poude ser morto e conservado embalsamado por um collector de Tellões. É curto, muito grosso e d'umas cores variegadas lindissimas, lembrando as serpentes da Africa.»

Se me mandaram o jornal para saberem a minha opinião a tal respeito, eil-a aqui:

A vibora conhecida em Portugal é a *Vipera Latastei*, a qual tem sobre o nariz umas escamas elevadas em forma triangular.

Ha um auctor que diz existir no norte de Portugal outra especie, a *Vipera berus*, commum na França; porém isto é duvidoso. Eu não me convenço de que a vibora de Villa Nova seja nova para a sciencia.

É curioso saber que o nome latino *Vipera* quer dizer, pare os filhos vivos. Ás viboras no acto da postura rompem-se-lhes dentro os ovos, e os filhos nascem vivos.

Nas outras cobras não succede assim; ellas põe os ovos, e o calor do sol os choca, e faz nascer os filhos.

Tenha paciencia em me aturar.

Amigo dos seus amigos e das andorinhas.

Joaquim de Araujo—O muito apreciado escriptor o sr. Joaquim de Araujo acaba de publicar uma patriotica poesia, com o titulo—*A estatua do poeta—Ode nacional.*

É mais um justo tributo que o nosso illustrado amigo vem prestar ao grande poeta portuguez.

Acerca d'esta publicação lemos no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«*A Estatua do poeta.*

Assim se intitula uma poesia que o sr. Joaquim de Araujo expressamente compoz para saudar o 311.º anniversario da morte do nosso grande poeta. Essa composição—a que o auctor dá o sub-titulo da ode nacional, foi recitada no sarau da Camoneana do Porto e acaba de ser impressa numa gentil *plaquete.*

É, com effeito, uma ode nacional pelo pensamento que a inspirou e que ella inspira. Neste ponto o intuito do sr. Joaquim de Araujo é efficazmente attingido.

A idéa do pequeno poema é esta que, como vão vêr, se desdobra com uma propositada intensidade dramatica: A agonia de Camões é aggravada com a agonia da patria. Vem a posteridade e erige-lhe uma estatua e a nação, em festa, desfila diante do monumento, deixando o poeta impassivel a essa manifestação. Como que elle está só para nos acompanhar e consolar nas nossas dôres. Flagella-nos o 11 de Janeiro de 1890. A Patria, desolada, afflicta, angustiosa, abatida, recorre ao Poeta, que responde com uma lagrima de commoção e com o levar a dextra á espada! Tal é a dramatisação da *Estatua do poeta*, a que, com as maestrias de factura tão conhecidas no sr. Joaquim de Araujo, não faltam, realmente, os elementos productores da emoção visada.»

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 37. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 65. Preço 100 reis.

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.º 12. Preço 60 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 9. Preço 80 réis.

Julio Verne, edição illustrada.—*A mulher do capitão Branican.* Caderneta n.º 7. Preço 50 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré.* Fasciculo 43. Preço 200 réis.

Apostolado de Jesus Maria José. N.º 17, contendo excellentes gravuras em aço e chromos. Preço 100 réis.

Diccionario do povo, n.º 6.—*Latim-portuguez.* Fasciculos 1 e 2. Cada, 50 reis.

Fallecimento e legados—*Porto, 11 de Julho, ás 11 horas e 20 minutos da tarde.*—Acaba de fallecer o abastado capitalista Bruno Alves Nobre, que legou avultadas quantias para obras de instrucção popular e caridade.

Porto, 12 de Julho, á 1 hora da manhã.—O capitalista Bruno Alves Nobre legou á escóla medica do Porto 80 contos para sustentação de 12 alumnos escolhidos entre os asylos de infancia desvalida do Porto e provincia do Minho, para seguirem o curso que quizerem, dando a cada um 400 réis diarios.

Á misericordia d'esta cidade lega quantia superior a 400 contos para o seu rendimento ser entregue em esmolas de 1$000 réis a todos os doentes que saiam do hospital, com certas excepções que indica.

Deixa 4 contos de réis para serem distribuidos pelos professores primarios d'este districto.

Se porventura a escóla medica e a misericordia do Porto não aceitarem os legados devem estes passar para a misericordia de Lisboa nas mesmas condições.

A sua fortuna é calculada em 300 contos.

O primeiro testamenteiro é o sr. dr. Leonardo Torres, que tambem é contemplado.

Rejeição de amnistia—*Paris, 10.*—A camara dos deputados rejeitou por 258 votos contra 174 a proposta apresentada pelos srs. Pelletan e Chiché, pedindo amnistia para todos os delictos de grève e crimes e delictos politicos.

Grève—*Valenciennes, 10.*—Declararam-se hoje em grève 600 mineiros de Vicpigne.

Perguntа enygmatica

—Porque é mais bella de Janeiro a lua
Do que as que vem depois do anno no longo?
—Parece incrivel tal pergunta sua!
Porque se lava com sabão do Congo!

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

24 NO DIA 26 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade, se hão de arrematar pelo maior preço acima da avaliação, os seguintes bens:

Uma junta de bois Poiaristas, pequenos, avaliados na quantia de 86$400 réis.

Uma vinha no sitio do Valle do Ribeiro, limite do Moutinhoso, avaliada na quantia de 40$000 réis.

Uma terra de semeadura, vinha e oliveiras, no sitio da Capa-Rota, foreira ao padre Antonio Cavalleiro Travasso, de Tentugal, em 105l,28c. de milho, avaliada, livre do fôro e do laudemio de quarentena, na quantia de 245$700 réis.

Uma vinha no sitio das Carreiras, limite do Moutinhoso, foreira annualmente a Augusto Maria de Quadros, d'Ançã, em 92l,12c. de milho e laudemio de quarentena, avaliada, livre do fôro e laudemio, em 251$450 réis.

Todos estes bens, sitos na freguezia de S. João do Campo, se arrematam, para pagamento do passivo, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por morte de Theresa Alves, da mesma freguezia, e em que é cabeça de casal o seu viuvo José Pereira Valente,—com declaração de que os fructos pendentes ficam pertencendo ao casal inventariado, e a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

São citados os credores incertos e o senhorio directo padre Antonio Cavalleiro Travasso, de Tentugal, para assistirem á praça, querendo.

Coimbra, 2 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

23 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

MARÇANO

22 PRECISA-SE de um com pratica de fazendas.

Rua dos Sapateiros, 29 a 31.

Venda de propriedades

21 NO DIA 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º, vender-se-hão em praça particular, convindo o preço offerecido, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.os de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.os 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares

2.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas furtadas.

3.ª

Uma loja—cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com o n.º de policia 49.

É encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

As condições e mais esclarecimentos, acham-se patentes no local da praça.

Aguas thermaes da Azenha

20 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes.*

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

19 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ENSINO

18 TOMAM-SE meninas para se ensinar leitura e trabalhos de agulha. Tambem se ensina piano e egualmente se recebem meninas internas. Garante-se a probidade.

Rua do Carmo, n.º 30.

O CONIMBRICENSE de 14 de Julho de 1891

TORRES NOVAS

Cooperativa dos officiaes do regimento d'artilheria n.º 2

17 A DIRECÇÃO d'esta sociedade faz publico que dentro do prazo de 15 dias, a contar da publicação d'este annuncio, acceita propostas para fornecimento dos seguintes artigos:

Secção I—Artigos de mercearia.
Secção II—Massas.
Secção III—Artigos para fato á militar e á paisana.
Secção IV—Pharmacia.
Secção V—Lenha.
Secção VI—Artigos de toilette.
Secção VII—Artigos para escriptorio.
Secção VIII—Artigos de tabacaria.
Secção IX—Luvas.
Secção X—Legumes seccos.

A direcção presta-se a enviar na volta do correio, mediante pedido, as bases segundo as quaes deverão ser formuladas as condições do contracto.

Torres Novas, 10 de Junho de 1891.

O secretario,
Januario d'Araujo Ramos.

Tribunal do commercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

16 NESTE tribunal e cartorio do escrivão privativo abaixo assignado, corre seus termos uma acção commercial em que o auctor David de Sousa Gonçalves, casado, negociante d'esta cidade, pede que o reu Manoel dos Santos Carramate Junior, casado, negociante, da Mealhada, comarca de Anadia, mas ausente em parte incerta, seja condemnado a pagar-lhe a quantia de réis 125$335, montante de uma letra saccada em 6 de Setembro de 1890, a vencer no dia 6 d'Outubro do mesmo anno de 1890, por o auctor, e bem assim os juros estipulados na razão de 8 % ao anno e que forem liquidados desde o saque até completo pagamento, e custas e procuradoria.

E a requerimento do auctor é citado o mesmo Manoel dos Santos Carramate Junior, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de passado o prazo de 30 dias d'estes editos, o qual se contará do dia da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, ver accusar a citação, offerecer contra elle a mencionada acção, e confessar ou negar a sua firma na letra, e a obrigação de pagar, e quando negue uma ou outra, ver assignar-lhe o prazo de tres audiencias para a contestação, prazo que, se não comparecer, lhe será tambem assignado em sua revelia, observando-se os mais termos.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados ou feriados, pois que neste caso se fazem nos immediatos, não o sendo tambem e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, no edificio dos paços do concelho, sito na praça 8 de Maio da mesma cidade.

Coimbra, 2 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—O juiz presidente, *Queiroz.*

O escrivão do tribunal commercial,
José Lourenço da Costa.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia .	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia..............	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

AO PUBLICO

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

ARRENDA-SE

11 UMA casa de Setembro em diante. Tem canalisação para despejos, é muito ventilada e tem muito bonitas vistas, na rua da Trindade, n.os 27 a 29.

Para tratar, com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

10 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota.—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

CASA

9 ARRENDA-SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 2, se diz.

CASA

8 ARRENDA-SE muito em conta, aos semestres, com seis divisões espaçosas. Tem bonita vista e bons ares. Mont'arroio, 127, se trata.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

Rua das Solas

5 FAZ-SE todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado—lampadas—cruzes—banquetas—ciriaes—caldeirinhas, etc. Especialidade em

CARIMBOS de Borracha, SINETES, Monogrammas, *FAC-SIMILES*

ARRENDAMENTO

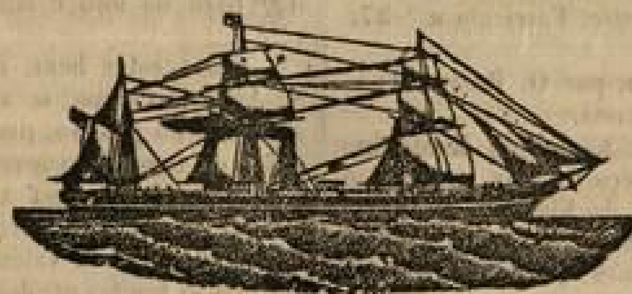
4 ARRENDAM-SE de S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.os 53 a 55 e 57 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

COIMBRA







PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:578		COIMBRA—SABBADO 18 DE JULHO DE 1891	44.º ANNO	

O CLAUSTRO DE CELLAS

Em tres successivos artigos publicados no *Conimbricense*, desde o dia 7 do corrente, protestámos energicamente contra a arrematação, que estava annunciada para o dia 16, do claustro do mosteiro de Cellas.

Ahi denunciámos os manejos de quem pretendia fazer a acquisição do edificio, tanto mais para se recear, quanto esse pretendente tinha altas protecções no proprio ministerio da fazenda em Lisboa.

Sempre manifestámos em os nossos artigos a confiança que tinhamos de que o sr. ministro da fazenda, logo que fosse informado da intriga, não hesitaria em fazer retirar da praça a propriedade annunciada.

Felizmente não nos illudimos.

O sr. Mariano de Carvalho assim procedeu louvavelmente, ficando d'esta vez inutilisados os planos ardilosos, que se tinham posto em pratica.

A junta geral d'este districto, e especialmente a digna e benemerita commissão executiva, póde aproveitar o mosteiro de Cellas para um estabelecimento de reconhecida utilidade publica.

Na parte já adquirida pela mesma junta tem a commissão executiva mandado effectuar algumas reparações; e nós temos tanta confiança nos membros d'essa commissão, que não hesitâmos em esperar que ella dotará esta cidade e districto, que tanto lhe devem, com um vantajoso instituto, na especialidade que se julgar mais conveniente.

Mandada retirar da praça a parte do edificio de Cellas, annunciada para a arrematação, sem duvida não deixará a commissão executiva de continuar a diligenciar adquiril-a para juntar á parte que já possue; effectuando ahi as reformas e melhoramentos indispensaveis.

Praticamente se mostra que os edificios publicos podem servir para mais alguma coisa do que para vivenda de frades e de freiras.

Como documento d'isso já ahi está o collegio de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, na rua da Sophia, onde se acha estabelecido o Asylo de Mendicidade.

O collegio da Graça, onde tem o seu quartel o regimento de infanteria 23.

O collegio do Carmo, reedificado pela irmandade da Ordem Terceira, onde a mesma irmandade tem os seus asylo e hospital.

A principiada egreja do novo convento de S. Domingos, na mesma rua da Sophia, onde se vê a importante fabrica do sr. Manoel José da Costa Soares.

O edificio do horroroso e infame tribunal da *santa inquisição*, agora transformado em numerosas, uteis e agradaveis habitações particulares.

O mosteiro de Santa Cruz, onde estão estabelecidos o hospicio dos abandonados, a escóla industrial Brotero, a Associação dos Artistas e outras instituições e repartições publicas.

O collegio da Sapiencia, onde estão os dois collegios dos orphãos e orphãs, a cargo da Santa Casa da Misericordia.

O collegio de Santo Antonio da Estrella, onde trabalham as importantes fabricas de massas da sr.ª viuva Marques Manso, e de biscoitos e bolachas do sr. Augusto da Silva Teixeira.

O collegio de Santo Antonio da Pedreira, onde está estabelecido o Asylo da infancia desvalida.

O collegio das tres ordens Militares, na Couraça de Lisboa, onde está o hospital dos Lazaros.

O collegio de S. Jeronymo e o annexo collegio das Artes, onde está o hospital da Universidade.

O collegio das Onze Mil Virgens, que pertenceu aos jesuitas, na sua maior parte reedificado, onde estão o Museu da Faculdade de Philosophia e differentes estabelecimentos da Faculdade de Medicina.

O collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista, ou dos *Loyos*, nos ultimos annos notavelmente reformado, onde se acham as repartições do governo civil e fazenda, agencia do banco de Portugal, tribunal administrativo, commissão executiva da junta geral, policia civil e outras repartições.

O collegio de S. Paulo, onde está o Instituto e o annexo museu archeologico.

O collegio dos monges de S. Bento, onde se acham as aulas do Lyceu, e importantes annexos do Jardim botanico.

O collegio de S. José dos Marianos, onde está o collegio de educação das Ursulinas, transferido da villa de Pereira.

O convento de S. Francisco, além da ponte do Mondego, onde funccionam as importantes fabricas de massas do sr. José Victorino de Miranda, e de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª

Por estas breves indicações se vê quanto se podem aproveitar os edificios publicos, com grande vantagem da sociedade, sem ser para frades ou para freiras, mais ou menos encapotadamente.

De certo a illustrada commissão executiva é da mesma opinião, e por isso não carecemos de hoje ampliar mais este assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial de Coimbra

Regula nesta cidade o preço do azeite de 2$100 a 2$120 réis.

Os almocreves recusam-se a aceitar notas, allegando que os lavradores a quem compram o azeite tambem lh'as não aceitam.

D'ahi vem que os negociantes d'este genero em Coimbra se vêem obrigados a ir rebater notas para poderem pagar em metal aos almocreves.

E' uma nova e pesada contribuição lançada sobre o commercio, e que concorre para a relutancia contra as notas.

O milho amarello de Galatz, que estava a 440, subiu a 470 réis, e espera-se que suba mais até ao fim do mez, visto não se esperarem agora novos carregamentos de milho.

De Lisboa tem ido grandes remessas de milho amarello para a provincia do Minho, onde ha falta d'elle; o que tem concorrido para subir o preço na capital.

O milho branco da America do norte subiu de 480 para 500 réis.

Relativamente, a subida d'esta qualidade de milho é menor do que o amarello. A menor subida é porque o amarello, por ser mais barato, tem maior extracção, e por isso tem diminuido a existencia d'elle; e pelo contrario, do branco, por ser mais caro, ha menor consumo, e portanto existe maior quantidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento monetario em Coimbra

O agio das libras por notas regula nesta cidade a 300 réis. A prata por notas 4 e 5 por cento. Cobre por notas 2 por cento.

Tanto de prata como de cobre ha uma falta consideravel.

Todas as classes, mais ou menos soffrem os effeitos das notas; mas uma das mais duramente experimentadas é a dos marchantes.

Dos estabelecimentos publicos, para onde fazem os fornecimentos de carne, não recebem senão notas.

Os compradores diligenceiam que os marchantes lhes recebam notas, e como elles não tem metal para os trocos, dão-se frequentemente questões desagradaveis.

E depois de tudo isto tem de ir os marchantes comprar o gado ás feiras, onde os donos do gado se recusam, da maneira a mais formal, a vendel-o por notas.

De todo o exposto resulta que a situação dos marchantes é critica..

A falta de moeda em giro manifesta-se até nas repartições publicas.

Na recebedoria d'esta comarca tem chegado as coisas a ponto de não haver nem a mais insignificante moeda em metal, resultando d'isso desgosto para o recebedor e incommodo para as pessoas que tem de effectuar pagamentos nessa repartição.

Na terça feira, por exemplo, não havia alli com que satisfazer o troco de 110 réis a uma mulher e 180 réis a um homem!

Factos eguaes se davam com outras pessoas que tinham ido áquella repartição fazer pagamentos.

Alguns tiveram de esperar até se receber na repartição algum metal; e outros desistiram de esperar e foram no dia seguinte receber o insignificante troco.

Ora quando isto acontece numa recebedoria tão importante como a da comarca de Coimbra, veja-se o que irá no movimento commercial e industrial da cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Publicámos hoje um communicado de Oliveira do Hospital, em que se dá minuciosa noticia da passagem por aquella villa da 1.ª bateria de artilheria 3, de que fazia parte sua alteza o sr. infante D. Affonso.

O nosso prezado amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, hospedou em sua casa, de uma maneira, verdadeiramente distincta, sua alteza o sr. infante D. Affonso e todos os officiaes da bateria.

Não nos surprehende o procedimento brioso do nosso amigo, porque temos tido numerosas occasiões para bem avaliar o seu genio franco e o seu cavalheirismo inexcedivel.

O concelho de Oliveira do Hospital deve ao sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa serviços da maior importancia.

Quando se trata de promover algum melhoramento agricola; quando se procura atalhar alguma calamidade que affecta a agricultura; e quando se abre uma exposição, quer em Coimbra, quer em Lisboa, o nosso amigo não descança nas suas fadigas para beneficiar a agricultura do seu concelho, e para fazel-a realçar perante o paiz.

O nome do sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa ha de ficar vinculado no concelho de Oliveira do Hospital, como o de um dos seus filhos mais benemeritos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIÇÃO BEM MERECIDA

Aos advogados da venda de uma das nossas colonias dá o auctorisado periodico de Bruxellas, a *Indépendance*, apezar de extrangeiro, a lição referida na parte telegraphica que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bruxellas, 16.—A *Indépendance*, reproduzindo o boato que circula em Londres da cessão de Moçambique á Inglaterra, com o fim de melhorar os recursos financeiros de Portugal e de acabar com a crise economica que assoberba o reino lusitano, diz que esse boato carece de importancia e verdade.

Depois de recordar as coleras patrioticas que ferveram em Lisboa ante as pretensões da Inglaterra ás regiões do Zambeze e do Shire, reivindicadas por Portugal, a *Indépendance* accrescenta que não só os embaraços com a Inglaterra sobre este ponto custaram successivamente a vida a tres ministerios, mas que até por um momento ameaçaram a estabilidade da monarchia.

Imagine-se se nestas condições o gabinete de Lisboa poderá pensar em pedir a adhesão da opinião publica para a cedencia de uma colonia, que os portuguezes tem em seu poder desde o seculo XVI!

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

França

Mas voltando ás vitrines da exposição franceza procurarei dizer o que me impressionou.

Logo nas primeiras salas depararam-se-me os trabalhos dos alumnos das escólas primarias elementares, onde esse ensino é ministrado com vantagem. A escóla de Choisy-le-Roi (Sena) apresentava importantes trabalhos executados por alumnos de 10 a 13 annos, em lições de 3 horas semanaes. São trabalhos em ferro, em madeira, trabalhos de modelação, muito bem executados e alguns de bastante difficuldade.

A circumscripção de Narbonne apresentava um conjuncto de trabalhos de 79 communas. Num relatorio, que acompanhava esses trabalhos, expunha o inspector Luiz Doin o systema que empregou para conseguir aquelles resultados, producto de uma empreza de 15 mezes. O systema do ensino d'aquelle inspector é o de ensino simultaneo de desenho e do trabalho manual; assim o alumno desenha o objecto e depois executa-o. Começa pelos cadernos, onde numa pagina está desenhado o objecto e na outra, em frente, está o molde em papel do dito objecto. Depois de saber tirar o molde, começa o alumno a executal-o na madeira ou no ferro. Exemplos apresentados: uma caixa da qual o professor deve indicar a altura, o comprimento e largura; um trapezio; um triangulo e outros trabalhos gradualmente mais difficeis. Ao lado do desenho encontra-se o trabalho em papel a côres simples, etc.

O desenho, escreve elle, deve sempre acompanhar o trabalho manual; este póde organisar-se sem despeza e sem pessoal especial.

O inspector Doin conseguiu com o seu esforço e com a dedicação dos mestres da sua circumscripção, apresentar trabalhos, segundo diz, imperfeitos, mas executados por discipulos.

A escóla mixta de Money-sur-Seine exhibia notaveis trabalhos de recorte em papel e cartão, collocando o trabalho masculino em frente do trabalho feminino, com vantagem para este ultimo. Foram executantes alumnos de 10 a 13 annos.

A escóla de Toulouse (primaria superior de rapazes) enviára uma excellente collecção de desenhos e outros trabalhos escolares, entre os quaes se destacavam os manuaes. Expunha o methodo de ensino do trabalho manual, que me pareceu conveniente conhecer.

Compõe-se esse methodo de exercicios graduados, 80 para trabalhos de madeira e 86 para os de ferro. A execução d'esses exercicios dá logar ás seguintes operações.

(Continuar-se-ha).

CAETANO PINTO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Pelas 9 horas da manhã de sabbado ultimo, tivemos a distincta honra de receber dentro dos muros da nossa villa, a 1.ª bateria de artilheria 3 em marcha de experiencia, commandada pelo capitão sr. Pereira Alves e de que faz parte sua alteza real o sr. D. Affonso, duque do Porto.

Nunca esta modesta villa se conheceu digna de tantas honrarias, em acolher um membro da familia real, e por isso desde as 9 horas de sabbado até á hora da partida na segunda feira, ás 4 da madrugada, festejou com extraordinaria pompa a visita de sua alteza.

Logo ao romper da manhã de sabbado se conhecia em todos os habitantes da villa um enthusiasmo desacostumado, e dos arcos começou a affluir povo de todas as classes em enorme concorrencia, traduzindo por uma animação frenetica os agradaveis symptomas d'uma espontanea satisfação manifestada pela familia real.

O sr. infante, commandante e officiaes, hospedaram-se em casa do ex.mo sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, que bizarramente lhes offereceu o seu palacete.

S. ex.ª e o sr. commissario de policia do districto, que tinha chegado na vespera e que acompanhou a bateria ás povoações comprehendidas na area do seu districto, foram esperar o sr. D. Affonso e officiaes á distancia de 3 kilometros.

Chegados á entrada da villa, a philarmonica de Avô tocou o hymno real, subindo ao ar girandolas de foguetes.

Dispostas as viaturas no immenso largo da feira que tem esta villa, foram sua alteza e officiaes para o palacete do ex.mo sr. dr. Lourenço, seguidos de muito povo que os saudava alegremente.

A uma das janellas da casa foram levantados vivas á familia real portugueza, ao sr. D. Affonso e ao exercito, a que a multidão correspondeu compactamente.

Ao meio dia foi servido o almoço, durante o qual tocou no largo fronteiro ao palacete a philarmonica, e ás 3 horas o sr. D. Affonso, ex.mo commandante e mais officiaes, visitaram as viaturas e mais carros de bateria, acompanhados dos ex.mos srs. dr. Lourenço, dr. Garcia Diniz, Coelho da Fonseca, commissario de policia, etc., seguidos de enorme multidão de populares.

Finda a inspecção ás viaturas, foi o jantar servido ás 7 horas da tarde, designando o sr. D. Affonso os logares.

Ao *dessert* foi levantado pelo ex.mo dr. Lourenço, um brinde a suas magestades, ao sr. D. Affonso e ao exercito, o que sua alteza agradeceu.

Durante o jantar tocou sempre a musica, subindo ao ar muitos foguetes.

Ás 9 horas da manhã de domingo foi resada uma missa na capella da casa pelo ex.mo dr. Garcia Diniz, assistida pelo muito reverendo parocho da freguezia padre Manoel Coelho da Fonseca, que foi ouvida pelo sr. infante e officialidade.

Dita a missa e servido o almoço, foram depois sua alteza e ex.mos officiaes visitar a bella quinta da Seara do sr. dr. Lourenço, d'onde trouxeram agradaveis impressões pela belleza e disposição do viveiro de videiras americanas e frondoso bosque que s. ex.ª alli tem já plantado.

Antes de servido o jantar, mandou o sr. dr. Lourenço distribuir pelos pobres mais necessitados da localidade, 65 rações de vacca, commemorando assim a visita do sr. infante a esta terra, e para que a pobreza partilhasse das alegrias d'aquella festa.

São já bem conhecidos de todos nós, estes rasgos de verdadeiro altruismo que s. ex.ª costuma ter com as classes necessitadas, que registamos com subida satisfação e ao mesmo tempo lisonjeados de termos na nossa patria, um espelho de boas acções.

Ás 6 horas da tarde foi feita uma visita geral ás praças de que é composta a bateria, ao gado, viaturas, etc.

Enorme multidão de povo, calculado em numero superior a 7 ou 8 mil pessoas, cercava a parada, atropelando-se e disputando o logar mais conveniente para ver o acto apparatoso da visita.

As casas que cercam o largo, offereciam um espectaculo deslumbrante com as suas janellas e varandas garbosamente enfeitadas de senhoras e cavalheiros, e não menos bellos eram os telhados e arvores dos passeios, apinhados de gente, cujo panorama tão complexamente matisado, disfructámos alegremente.

Ás 7 e meia foi servido o jantar, marcando o sr. D. Affonso os logares, em que houve pequenas alterações.

Durante a noite estiveram illuminadas algumas casas particulares e os paços do concelho, onde esteve arvorada a bandeira portugueza durante o tempo que sua alteza permaneceu nesta villa, tocando alli, como no dia anterior, a philarmonica.

Ás 4 horas da madrugada de segunda feira retirou a bateria para Gouvêa, indo acompanhar sua alteza e officiaes até Ceia, os ex.mos srs. dr. Lourenço, commissario de policia e Adelino d'Abreu, encontrando-se pelo trajecto muito povo.

Finalmente, a villa de Oliveira do Hospital sente-se summamente penhorada pela visita do sr. infante, e regista-a verdadeira e unanimemente agradecida.

Oliveira do Hospital, 14 de Julho de 1891.

* * *

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade—No anno economico de 1890-1891, o movimento dos doentes neste estabelecimento foi o seguinte:

No 1.º de Julho de 1890 existiam 293 doentes; entraram durante o anno economico 2:691; sairam 2:449; morreram 214; ficando 321 em tratamento no dia 30 de Junho de 1891.

A existencia media diaria foi de 330,78. A mortalidade relativa a todos os doentes tratados foi de 1:13,93 ou 7,17 por cento.

Festividade—A mesa da confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, erecta na egreja da Sé Cathedral, resolveu no domingo ultimo fazer no presente anno, com todo o esplendor, a festividade da mesma Senhora.

Em seguida publicamos o resumo do respectivo programma:

Nos dias 31 de Julho a 8 d'Agosto, haverá a costumada novena, ás 5 horas e meia da tarde.

No dia 6 d'Agosto será conduzida processionalmente para a sua magestosa e antiga eça, a veneranda imagem da Senhora da Boa Morte.

Em a noute do dia 8 haverá no largo da Feira fogo preso e do ar, balão, illuminação a luz electrica, devida ao obsequio d'um benemerito membro da irmandade; e nos intervallos de cada peça de fogo a philarmonica *Boa-União*, habilmente regida pelo sr. Augusto Gomes Paes, executará primorosas peças do seu conceituado reportorio.

Pelas 11 horas da manhã do dia 9 haverá missa solemne, em que será celebrante o dignissimo juiz da confraria, o sr. conego José Ferreira Fresco, com assistencia do rev.mo cabido; e ao evangelho subirá ao pulpito o sr. padre Joaquim Pessoa de Campos, actual parocho do Louriçal.

A orchestra, a grande instrumental, será regida no amplo coro da Sé pelo eximio professor, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Ás 5 horas da tarde sairá com toda a pompa a procissão, na qual tomarão parte, além da irmandade da Senhora da Boa Morte, diversas irmandades que para isso serão convidadas pela mesa. A barquinha com a veneranda imagem será conduzida por quatro ecclesiasticos.

Atraz da irmandade de Nossa Senhora irá tocando a philarmonica *Boa-União*, e em seguida ao pallio a banda d'infanteria 23 com a competente força.

O itinerario da procissão será o seguinte:—Largo da Feira, rua das Colchas, rua de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, rua dos Coutinhos, rua da Esperança, Couraça dos Apostolos, largo de S. João, rua de Sá de Miranda, rua do Infante D. Augusto, rua dos Estudos, rua dos Penedos, largo da Feira.

A mesa da confraria trata de organisar commissões que a auxiliem no seu louvavel intento, promovendo uma subscripção para o fogo da vespera da festa e para a ornamentação das ruas por onde a procissão ha de passar.

Curiosidades—Um nosso amigo d'esta cidade trouxe ha tempo do Porto varios objectos, procedentes da revolução republicana de 31 de Janeiro.

São:—um pedaço da grande moldura do retrato de sua magestade el-rei, existente numa das salas da camara municipal, e que foi despedaçada pelas balas das forças militares, que na praça de D. Pedro atacaram os revoltosos, que se achavam nos paços municipaes;—alguns bocados de pau preto, das cadeiras da camara, tambem damnificadas pelas balas—alguns bocados de ornamentos em madeira,—e duas balas cahidas na alludida sala da camara municipal.

O mesmo nosso amigo tambem possue, sendo trazidos de Paris por uma senhora das suas relações, os estilhaços de uma enorme granada, que na occasião da grande lucta da Communa, cahiu dentro da casa da mesma senhora, e ahi se despedaçou em numerosos fragmentos; sendo, porém, felizmente na occasião em que a referida senhora e sua familia não se achavam em sua casa.

A mesma senhora trouxe para amostra alguns bocados do grosseiro pão, quasi negro, que os habitantes de Paris se viam obrigados a comer na occasião do cerco.

Venda de milho—Dizem-nos de Poiares que teve no dia 13 uma procura importante no mercado mensal de Poiares, o milho mandado ir pela camara municipal, para abastecimento do povo.

Á louvavel proposta do sr. vereador Coelho, d'onde partiu uma tal iniciativa, se deve o preço modico d'este genero e a confusão humilhante dos monopolistas syndicateiros d'aquelle concelho, dispostos a fornecel-o pelo excessivo preço de 800 réis os 14 litros.

Governador civil—Foi nomeado governador civil do districto de Coimbra o sr. dr. Wenceslau de Sousa Pereira Lima.

Bernardino Machado—Esteve em Coimbra o sr. dr. Bernardino Machado.

É sempre bem vindo a esta cidade o nosso prezado amigo, dedicadissimo propugnador da instrucção publica.

O sr. dr. Bernardino Machado conta em Coimbra numerosos amigos, que apreciam as suas distinctas qualidades.

Motim—Informam-nos que na quinta feira houvera em Pereira principio de motim, originado numa pendencia que ha muito existe entre o professor de instrucção primaria e os principaes habitantes d'aquella freguezia.

A junta de parochia dirigiu já uma representação á camara municipal de Montemór-o-Velho contra o professor, mencionando os motivos de queixa que os paes dos alumnos tem contra elle.

A subscripção nacional—Segundo a resolução tomada pela grande commissão da subscripção nacional, a parte mais importante dos fundos da subscripção será applicada a um navio de guerra, nas condições de ser util á segurança e defeza das nossas colonias.

Cereaes—O *Diario do Governo* de quinta feira publicou um decreto reduzindo a 7 réis o direito sobre o trigo e prorogando até 31 de Agosto o prazo para a importação do milho com o direito de 8 réis.

A crise monetaria—*Porto, 16 de Julho, ás 9 horas e 36 minutos da noite.*—É extraordinaria aqui a falta de trocos, e eguaes queixas chegam das provincias, pedindo toda a gente prompto remedio a este estado de coisas, que prejudica as transacções e difficulta mesmo a vida domestica.

Hoje por trocarem cada nota de 2$500 réis pediam nos estabelecimentos da cidade o agio de 100 réis.

Assim aconteceu com differentes guardas municipaes e guarda civil, que receberam apenas um terço do seu pret em prata, sendo o restante em notas de 2$500 réis.

Quanto ás libras, teem o premio de 360 a 380 réis cada uma.

Para Londres exportaram-se hoje 11:832 libras; para Liverpool 1:000.

Influenza—Em Villa Nova de Gaya estão muitas pessoas atacadas de *influenza*, e na corveta *Sagres* ha uns 60 alumnos com febre.

O Vesuvio—Dizem de Napoles que a lava continúa a avançar na direcção do observatorio d'aquella cidade.

No Pausilippo abriram-se novas fendas. As auctoridades de Napoles ordenaram medidas de precaução.

Greve—*Paris*, 15—A reunião d'esta tarde no Tivoli-Vauxhall, a que assistiram 4:000 operarios e empregados dos caminhos de ferro, votou a greve geral. Duvida-se, porém, de que esta se realise, porque os machinistas, os fogueiros e outros empregados da tracção permanecem de todo estranhos ao movimento grevista.

Paris, 16—A greve dos operarios e empregados dos caminhos de ferro tomou hoje certo desenvolvimento, a ponto de que a estação de mercadorias da companhia de oeste teve de se fechar por faltarem os empregados respectivos.

Esta tarde reuniram-se no Tivoli-Vauxhall 6:000 operarios dos caminhos de ferro, e votaram a continuação da greve.

Precauções—*Paris*, 16—Foram tomadas certas precauções para obstar a que os operarios grevistas dos caminhos de ferro arrastem comsigo outros grupos de trabalhadores.

Por isso esta noute foram postados um certo numero de soldados da guarda republicana ao longo da via, desde a estação de S. Lazaro até a Asnières, a fim de que nao sejam afastados do seu serviço os empregados das agulhas e dos signaes.

Para a estação de mercadorias de Batignolles foram mandados 180 soldados de engenheria vindos de Versailles, a fim de occuparem os armazens em substituição dos empregados grevistas, se fôr necessario.

Uma floresta em chammas—*Nova York*, 14.—Toda a parte florestal do condado de Chippewa e do territorio canadiano, situado ao norte do Estado de Michigan, se incendiou.

A população combate com energia os progressos do incendio; mas ha muitas aldeias ameaçadas de destruição completa.

Dura ha mais de tres mezes.

A situação foi a mesma em 1873, por occasião do grande incendio em que pereceram algumas centenas de pessoas.

A fumarada é tão espessa que empana o brilho do sol.

Respira-se a custo.

Medidas contra a emigração israelita—*Londres*, 15.—Segundo telegrammas de Bucharest, o governo da Romania mandou guarnecer a sua fronteira oriental com um forte cordão de tropas, a fim de impedir a entrada dos judeus emigrantes da Russia.

Caixa economica União Operaria

Balancete do 1.º semestre do anno de 1891

Entrada de socios e acções	662$800
Rateio dos socios novos	8$330
Juros recebidos	5$175
Multas	2$800
Somma	679$105
Dinheiro saido	421$900
Dito em caixa	257$205
Total	679$105

Coimbra, 14 de Julho de 1891.

O secretario,
Joaquim Antunes.

PHRASE CELEBRE

A historia conta que Voltaire disse,
E aqui eu o assignal-o:
«Se do *Congo o sabão* não existisse
Preciso era invental-o!»

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

31 JOSÉ DE JESUS SIMÕES declara que não toma a responsabilidade de qualquer divida, seja de que natureza fôr, que sua mulher Bernardina de Jesus Simões tenha contraido ou venha a contrair.

Coimbra, 17 de Julho de 1891.

PARAMENTEIRO

30 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

CASA

29 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento Mór.

28 ARRENDA-SE uma casa na rua do Correio, com o n.º 41, que tem quintal e commodidades para familia numerosa. Quem a pretender dirija-se a José Soares Pinto Mascarenhas, Taveiro, quinta de Revelles, ou a Francisco Lopes Lima Macedo, pateo da Inquisição, n.º 6.

ARRENDA-SE

27 UMA casa de Setembro em diante. Tem canalisação para despejos, é muito ventilada e tem muito bonitas vistas, na rua da Trindade, n.os 27 a 29.

Para tratar, com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

FAZENDAS BRANCAS
SALDO IMPORTANTE

26 ANTONIO Gomes, largo do Principe D. Carlos, 29 e 31, acaba de de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto; e uma lindissima collecção de *chales, percaes, voils, zefires* e outros artigos d'alta novidade a preços limitadissimos.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento annunciado abriu o mesmo proprietario uma casa de *artigos de Guimarães*, a primeira neste genero em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade, começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, felpudas, bordadas, etc.

Lindissimos enxovaes e capas para baptisados.

Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordada, camisaria, etc., etc.

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS

COIMBRA

Regimento d'infanteria n.º 21

25 O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que no dia 3 de Agosto, por 11 horas da manhã e na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, do fornecimento de generos alimenticios e lenha para consumo do rancho dos officiaes inferiores, cabos e soldados do regimento.

As especies dos generos de que consta o fornecimento são:—Chá, café, assucar, manteiga de vacca, dita de porco, bacalhau, carne de vacca, dita de porco para rações, toucinho para temperos, capado, feijão, grão de bico, arroz, macarrão, batata, pimento, vinagre, azeite e lenha.

Os concorrentes á referida arrematação devem apresentar as suas propostas ao presidente do conselho em carta fechada, no local, dia e hora indicados, onde mencionarão o preço minimo por que se propõem fazer o fornecimento, bem como o respectivo fiador, que será pessoa idonea, e apresentarão no acto da arrematação as amostras, typos do que se propõem a fornecer.

As condições para a arrematação acham-se patentes no conselho administrativo, todos os dias, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

O deposito provisorio é de 50$000 réis.

Quartel na Covilhã, 16 de Julho de 1891.

O secretario do conselho administrativo,
Francisco Ferreira,
Alferes do regimento 21.

CASA

24 ARRENDA-SE com seis divisões espaçosas por 4 libras cada semestre. Rua Oriental de Mont'Arroyo, 127, se trata.

Venda de propriedades

23 NO DIA 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º, vender-se-hão em praça particular, convindo o preço offerecido, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.os de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.os 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

2.ª

Uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas furtadas.

3.ª

Uma loja—cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com o n.º de policia 49.

É encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

As condições e mais esclarecimentos, acham-se patentes no local da praça.

CASA

22 ARRENDA-SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 2, se diz.

PARA EGREJA
ANTONIO VEIGA
Rua das Solas

21 FAZ-SE todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado—lampadas—cruzes—banquetas—ciriaes—caldeirinhas, etc. Especialidade em

CARIMBOS de Borracha — SINETES — Monogrammas — *FAC-SIMILES*

ARREMATAÇÃO
2.º annuncio

20 PELA execução de sentença movida por Joaquim de Figueiredo, de Brasfemes, contra Marcia Augusta e filhos, do Outeiro de Botão, hão de vender-se em hasta publica, no dia 26 do corrente, por 11 horas, no tribunal, os bens penhorados pela mesma execução, a saber:

Uma terra de rega, no sitio do Picoto, avaliada em 39$000 reis.

Uma terra de semeadura no sitio do Freixoeiro, avaliada em 28$800 reis.

Uma terra de semeadura, no sitio das Lamas, avaliada em 1$000 reis.

São situadas no limite do Outeiro do Botão.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para assistirem á praça.

Coimbra, 3 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

DECLARAÇÃO

19 CONSTANDO ao abaixo assignado que têm apparecido algumas letras com a sua firma e de sua esposa, declara que são falsas e que não fica responsavel senão quando o virem assignar pelo seu proprio punho.

Quinta do Almegue, 18 de Julho de 1891.

Antonio Corrêa Lemos.

CAIXEIRO

18 PRECISA-SE um habilitado para mercearia.

Praça do Commercio, 6 e 7, Coimbra.

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTHEMA PASTEUR

17 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota.—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

14 POR ordem do sr. presidente são convocados os socios d'este Gremio a reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 26 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

Ordem do dia

Apresentação de contas de 1890-1891.
Coimbra, 18 de Julho de 1891.

O vice-secretario,
Ricardo Pereira da Silva.

Importante venda de propriedade

13 VENDE-SE a importante casa do campo de Coimbra, sita na freguezia de Pereira, concelho de Montemor-o-Velho, a mais importante casa do districto, por ser junta, que pertenceu ao antigo Chichorro. Tem um importante jardim, pomar com fructas de todas as qualidades, com agua encanada para a rega de todo o jardim, assim como para cocheira, cozinha, etc., etc., com grandes olivaes, mattas de carvalhos, sobreiros, e uma grande propriedade, contendo matta de pinheiros para serra, sobreiros e oliveiras, com agua nativa e bacellada já a dar vinho, importantes pastagens para gado, tudo fechado por dois portões; excellentes rocios e terras de campo.

Quem a pretender dirija-se ao proprietario Alexandre José de Figueiredo, em Coimbra. Pagamentos em letras de cambio, com garantia sobre a praça de Paris, ou qualquer praça commercial da America do Sul.

Tambem se vende a mais linda e importante vivenda, em Coimbra, sita na estrada da Beira, Arregaça, com uma importante casa no centro da quinta, para duas grandes familias, com lindo jardim, toda fechada por dois portões de ferro.

E toda arborisada com arvores de fructa de todas as qualidades e com importante pomar de laranjeiras, agua para rega, grandes abeguarias, cocheiras, cavallariças e com 8 moradas de casas fronteiras á mesma quinta; e quintal para 2 moradas de casas na frente, e um grande quintal para jardim e horta com nascente de agua nativa para rega, no mesmo terreno e agua para todos os predios.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Coimbra, ou na mesma quinta. Pagamento em letras de cambio, com garantia sobre a praça de Paris, ou outra qualquer praça commercial da America do Sul.

Tambem faz a venda a prazo, com juro muito modico.

Alexandre José de Figueiredo.

AO PUBLICO

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.ºs 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

11 PARA mais esclarecimentos dirija-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Herpes, empigens e sardas

10 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
(SUCCESSOR)

17 — Adro de Cima — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

9 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Aos estudantes de francez

8 TRECHOS faceis de escriptores nacionaes contemporaneos, vertidos em francez, accompanhados de notas illucidativas, por G. Blavay. Preço 700 réis. 108, rua do Principe—Lisboa.

FOGÃO

7 VENDE-SE um usado, de fogo circular, com estufa.
Largo da Fornalhinha, n.º 12.

6 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

ARREMATAÇÃO
2.º annuncio

5 NO DIA 26 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade, se hão de arrematar pelo maior preço acima da avaliação, os seguintes bens:

Uma junta de bois Poiaristas, pequenos, avaliados na quantia de 86$400 réis.

Uma vinha no sitio do Valle do Ribeiro, limite do Mountinhoso, avaliada na quantia de 40$000 réis.

Uma terra de semeadura, vinha e oliveiras, no sitio da Capa-Rota, foreira ao padre Antonio Cavalleiro Travasso, de Tentugal, em 105¹,28c. de milho, avaliada, livre do fôro e do laudemio de quarentena, na quantia de 245$700 réis.

Uma vinha no sitio das Carreiras, limite do Moutinhoso, foreira annualmente a Augusto Maria de Quadros, d'Ançã, em 92¹,12c. de milho e laudemio de quarentena, avaliada, livre do fôro e laudemio, em 251$450 réis.

Todos estes bens, sitos na freguezia de S. João do Campo, se arrematam, para pagamento do passivo, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por morte de Theresa Alves, da mesma freguezia, e em que é cabeça de casal o seu viuvo José Pereira Valente,—com declaração de que os fructos pendentes ficam pertencendo ao casal inventariado, e a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

São citados os credores incertos e o senhorio directo padre Antonio Cavalleiro Travasso, de Tentugal, para assistirem á praça, querendo.

Coimbra, 2 de Julho de 1891.
Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*
O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro, de Antonio Nunes da Costa

4 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis; colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, vinda directamente da Gollegã, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindos directamente das fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste, rasos, e á ingleza; louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para criança, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 — Rua de Quebra-Costas — 30
COIMBRA

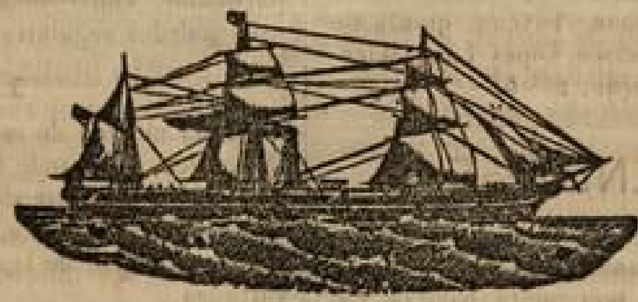
Declaro que deixou de fazer parte da minha sociedade José Augusto Ferreira, desde o 1.º de Novembro de 1890.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

3 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, se tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Euvia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS
DE
JOSÉ LUIZ CARDOSO
109—Rua Direita—113
COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

Estabelecimento thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL
Magnificas accommodações desde
1$100 a 1$700
comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:579

COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE JULHO DE 1891

44.º ANNO

A LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 DE JULHO DE 1833

Haviam decorrido 5 annos, durante os quaes a cidade de Lisboa tinha soffrido as maiores perseguições e atrocidades.

A prisão do Limoeiro, o castello de S. Jorge, e a torre de S. Julião da Barra tinham sido o theatro dos maiores horrores.

No castello de S. Jorge havia funccionado a ferina e sanguinaria *commissão mixta*.

Por ella haviam sido condemnados á morte, ou a degredo perpetuo numerosos e infelizes liberaes.

Só o nome de *commissão mixta* fazia tremer!

O Limoeiro era como que o ponto de partida para os presos irem para o castello de S. Jorge ou para S. Julião da Barra.

A esta ultima prisão está ligado o nome do cruelissimo verdugo — *Telles Jordão* — seu governador.

Que martyrios soffreram os desditosos que eram arremessados para os medonhos calabouços de S. Julião da Barra!

Leiam-se os 4 tomos da — *Historia do captiveiro dos presos do estado na torre de S. Julião da Barra, por João Baptista Lopes, um dos martyres da referida torre*; — e dizemos leiam-se, se houver animo para lêr tão numerosas e inauditas barbaridades — e ficar-se-ha sabendo até onde chegou a crueldade naquella epocha de ominosa memoria.

Egualmente nas praças publicas da capital trabalhavam as forcas e os garrotes.

Era o maior terror que dominava em Lisboa.

Ninguem podia saber num dia a sorte que o esperava no seguinte.

Em semelhante situação desembarca no dia 24 de Junho de 1833, no Algarve, a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, e logo em seguida consegue a esquadra liberal uma brilhante victoria no Cabo de S. Vicente, sobre a esquadra miguelista.

Ao mesmo tempo o visconde de Mollelos, que commandava no Alemtejo uma divisão do exercito de D. Miguel, proclamava aos — *Leaes Algarcios*.

Nessa ferina proclamação, de que aqui temos á vista um exemplar, impresso em Lisboa na *Impressão regia*, dizia Mollelos, referindo-se aos liberaes:

«Algarvios! Não consintaes que elles no entanto manchem esse bello reino. A minha voz, e obedecendo aos impulsos dos vossos corações, pegae todos em armas; uni-vos aos vossos officiaes de ordenanças, e aos vossos magistrados feis, cortae as communicações, e cercae os rebeldes. Tirae-lhes todos os meios de subsistencia: emfim **persegui-os como a umas feras** que só querem devorar a patria.

Companhias differentes maritimas. Vós, que tendes sempre mostrado tanta honra e tanta fidelidade aos vossos legitimos reis, fazei outro tanto, e **acabemos com homens de tão nefanda raça.**

Algarvios! Viva a religião de Nosso Senhor Jesus Christo! Viva el-rei o sr. D. Miguel! **Morte aos pedreiros livres!** Victoria, ou morrer com honra; eis o que jura o vosso general — *Visconde de Mollelos.*»

Esta proclamação incitando á matança começou logo a ter execução.

No dia 11 de Julho de 1833 praticaram-se na cidade de Beja scenas que deixaram a perder de vista as dos carraibas e hottentotes.

Foram nesse mesmo dia **queimados na praça publica de Beja, os tres liberaes, Joaquim Lopes Baião, Joaquim de Sant'Anna, e bacharel Antonio José Madeira, natural de Serpa.**

E para cumulo de horror, **as irmãs do primeiro d'estes infelizes foram obrigadas a assistir ao medonho supplicio!!!**

Difficilmente se encontrará nas historias acto de tanta crueldade como este!

No entanto avançava a divisão liberal do Algarve e Alemtejo sobre Lisboa.

E' por ella derrotada na margem esquerda do Tejo a divisão miguelista, commandada pelo famigerado Telles Jordão; e quasi á mesma hora em que se dava a acção de Cacilhas, os barbaros garrotavam no caes do Sodré de Lisboa, o infeliz liberal João Freire Salazar, alferes de cavallaria 8!

Não quizeram aquelles verdugos poupar ao menos esta victima da mais cruel tyrannia!

Tanta atrocidade não impediu a victoria da causa liberal, pois que no faustoso dia 24 de Julho de 1833 atravessava o Tejo a divisão, commandada pelo duque da Terceira, e entrava triumphante em Lisboa, no meio de uma alegria indescriptivel!

Não pode esquecer este dia a todos aquelles que soffreram os horrores de tal epoca, ou que tem conhecimento das crueldades inauditas que nella se praticaram.

O mez de Julho de 1833 foi faustissimo para a causa liberal.

No dia 5 o exercito de D. Miguel atacou algumas das fortificações da cidade do Porto, mas foi valentemente repellido pelas forças liberaes.

No mesmo dia 5 alcançou a esquadra liberal a brilhante victoria do Cabo de S. Vicente, no Algarve, sobre a esquadra miguelista.

No dia 24, o exercito libertador, commandado pelo duque da Terceira, entrou em Lisboa, tendo as forças miguelistas abandonado a cidade em a noite antecedente.

E no dia immediato, 25, foi completamente derrotado o exercito miguelista, commandado pelo marechal Bourmont, no seu grande assalto á cidade do Porto.

Em resultado d'esta brilhante victoria do exercito liberal no Porto e da noticia da libertação de Lisboa, embarcou logo D. Pedro, duque de Bragança, para a capital, onde chegou no dia 28, sendo recebido com as demonstrações do mais vivo enthusiasmo.

Commemoremos, pois, o dia 24 de Julho de 1833, em que os liberaes habitantes de Lisboa se viram livres dos verdugos, que durante 5 annos os haviam cruelmente opprimido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento monetario em Coimbra

Esta cidade é uma das capitaes de districto que mais abandonada tem sido pelos poderes publicos durante a crise monetaria.

E comtudo Coimbra merecia e precisava ser tratada por modo muito differente, attendendo á sua importancia commercial e industrial, e a ser a séde do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Em Lisboa e no Porto tem o banco de Portugal auxiliado os chefes dos estabelecimentos fabris, facilitando-lhes trocos em metal, todos os sabbados, para pagarem as ferias aos seus operarios.

O banco e o governo provavelmente imaginam que em Coimbra não ha commercio, nem industria, e por isso não tem querido saber da situação dolorosa em que se acha esta cidade.

D'ahi vem as difficuldades com que luctam os industriaes para o pagamento das ferias, assim como o commercio, que não tem trocos para satisfazer as numerosas pessoas que nas compras apresentam notas para pagamento, dando isso logar a repetidas e desagradaveis questões.

Muitos periodicos tem ultimamente publicado uma tabella da distribuição que o banco de Portugal tem feito do seu dinheiro em prata; quer existente ao principiar da crise monetaria, quer posteriormente recebida da casa da moeda.

Na distribuição em prata pelos districtos das provincias, o districto de Coimbra foi tratado com a mais evidente desconsideração.

Se se não visse a tabella publicada ninguem acreditaria que o districto de Coimbra fosse collocado muito abaixo do districto de Aveiro; sendo o dinheiro em prata que veiu para Coimbra pouco mais de metade do que para Aveiro foi remettido!

De fórma que esta cidade de Coimbra, onde residem numerosissimos estudantes, que todos os mezes recebem vales do correio, os quaes exigem muitos trocos em metal; esta cidade, de um movimento extraordinario, nas obras publicas, nas outras repartições do estado, no commercio e na industria; — um districto muito maior do que o de Aveiro é collocado muito abaixo d'elle na remessa da prata!

Mas o caso ainda aqui não fica.

A quantia que na tabella se menciona como tendo vindo para Coimbra é de 17:500$000 réis.

Pois em toda a cidade se diz que essa quantia está exaggerada em nada menos de 10 contos de réis, sendo que veiu para Coimbra apenas a quantia de 7:500$000 réis!

Eis ahi o auxilio que o banco de Portugal tem prestado a esta cidade de Coimbra!

O que o banco faz é mandar para Coimbra grandes porções de notas das de maior valor, que são as mais difficeis de trocar.

Ainda ha dias o thesoureiro da Universidade teve de receber uma avultada quantia em notas de 50$000 réis, o que é um onus muito grave para os empregados; porque quanto maior valor tem a nota, mais elevado é, relativamente, o rebate d'ella.

Assim estão sendo sobrecarregados os funccionarios publicos com pesadas e novas contribuições; como se as que já tinham de pagar fossem ainda pequenas.

*

Continúa a elevar-se o agio nesta cidade.

As libras por notas regulam de 480 a 500 réis.

A prata por notas 5 a 6 por cento.

O cobre por notas 3 por cento.

*

Está convocada a Associação Commercial d'esta cidade, para representar ácerca da grave crise monetaria que atravessâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o agio das libras

Hontem de noute chegou o agio das libras nesta cidade a 550 réis.

Uma das operações effectuadas por esse preço foi de mais de 200 libras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Movimento commercial de Coimbra

Conserva o milho os preços que indicámos em o numero anterior, mas as transacções estão paralysadas.

Começa a apparecer no mercado trigo, milho, centeio e cevada; e o povo vae consumindo esses generos da nova colheita; pelo que já procura menor quantidade de milho nas lojas dos negociantes.

O azeite permanece a 2$100 e 2$120 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR

A patriotica Associação Industrial Portugueza vae prestar a merecida homenagem ao seu fallecido e benemerito presidente o sr. Antonio Augusto de Aguiar.

Por sua iniciativa se abriu uma subscripção para se construir um mausoleu no cemiterio dos Prazeres de Lisboa, a fim de para alli serem trasladados os restos mortaes d'aquelle illustre cidadão.

Achando-se concluido esse mausoleu, será hoje de tarde effectuada a trasladação, que se espera seja um acto digno da memoria do fallecido.

Muito folgámos de ver que não esquecem os serviços do sr. Antonio Augusto de Aguiar.

Ao menos não se dirá que a nação foi ingrata para com aquelle que tanto diligenciou promover o seu progresso.

Recebemos de Lisboa um convite da commissão executiva da Associação Industrial Portugueza; e muito sentimos que as nossas occupações e doenças nos impeçam de annuir a elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

França

Operações preliminares. — 1.º Collocar á vista dos alumnos o exercicio feito pelo mestre; 2.º Definição e explicação do exercicio que se vae executar; 3.º Indicação dos exercicios a realisar em seguida; 4.º Desenho do exercicio em papel (planta, perfil, córte). O mestre traça o esboço no quadro preto; dá as necessarias explicações e os alumnos reproduzem o desenho segundo essas explicações.

Execução pratica. — 1.º Entregar a cada alumno uma peça de ferro ou de madeira de dimensões um pouco maiores do que aquellas que deve ter o exercicio a executar; 2.º Indicação das diversas ferramentas a empregar nessa execução; 3.º Armação e esquadria da peça, seguindo exactamente as cotas de comprimento, largura e espessura; 4.º Traçado da peça; 5.º Execução d'esse traçado seguindo, quanto ao emprego das ferramentas, as indicações e exemplos dados pelo professor; 6.º Observações particulares dirigidas a cada alumno no decurso da execução com o fim especial de reconhecer se as explicações collectivas foram comprehendidas individualmente.

Extraí estes apontamentos de uma esplendida monographia manuscripta, onde se expunha desenvolvidamente a historia de aquella excellente escóla, a sua organisação actual, etc. Continha essa monographia a planta do estabelecimento e suas dependencias; historia da escóla; deliberação do conselho municipal sobre a sua creação; nomeação de pessoal; organisação pedagogica; regulamentação geral; plano de estudos de cada curso e respectivo horario; collecções de ensino; bibliotheca escolar; officinas de trabalhos em madeira e em ferro; orçamentos; pensões do estado; resultado dos exames; listas dos alumnos saídos; commissão de auxilio aos alumnos.

É, como vêem, nas linhas geraes um trabalho completo. Não o pude lêr todo como desejava; mas pude verificar um facto para nós notavel, qual é o horario da escóla. Os alumnos são externos; entram na escóla ás 7 da manhã e saem ás 7 da tarde. Tal horario em Portugal causaria pasmo, como causa entre nós o da unica escóla do genero, que possuimos em Lisboa — a escóla Rodrigues Sampaio. O orçamento da despeza é de 28:300 francos, dos quaes 20:600 francos são gastos com o pessoal docente e o restante com fornecimentos escolares e despezas de laboratorio e de officinas. Tem a escóla de Toulouse 13 professores, sendo 2 da parte scientifica, 2 da parte litteraria e outros de desenho, de linguas, de musica, de gymnastica e exercicios militares, de contabilidade e de trabalhos manuaes.

A exposição d'aquella escóla era verdadeiramente notavel pela boa direcção dada ao ensino de diversas disciplinas, direcção manifestada nos trabalhos dos alumnos.

Ao lado da escóla de Toulouse encontrava-se a escóla municipal de aprendizagem de Rouen, que tinha uma variada exposição de trabalhos manuaes, entre os quaes se notavam excellentes execuções em ferro. Esta escóla foi inaugurada em 1 de Outubro de 1887 e tem por intuito formar: marceneiros, modeladores, torneiros de madeira, ferreiros, serralheiros, ajustadores, torneiros de metaes, machinistas e fogueiros.

O curso é de 3 annos e comprehende o ensino primario e o ensino manual. Para este ultimo ensino dispõe o horario 6 horas por dia das 12 lectivas; para o desenho 2 horas e para o ensino primario e technologico 2 horas para cada um.

Rouen estava tambem brilhantemente representada na — *École professionelle et ménagère.*

Bonecas elegantemente vestidas, trabalhos de cabello, bordados sobre cretonne, fato para homens, um boneco vestido com o trajo de Jerusalem, raminhos de flores artificiaes, trabalhos em roupa branca; tudo isso ornava a extensa montra, onde se alojava a exposição d'aquella excellente escóla de raparigas.

As escólas de raparigas de Amiens e de Toulon, escólas profissionaes, exhibiam excellentes trabalhos em rede; entre os bordados uma farda de official de marinha franceza; notaveis flores artificiaes.

A escóla primaria superior de raparigas de Lyon apresentava diversos cadernos com os trabalhos de lavores das alumnas. As rendas estavam colladas ás folhas do caderno, bem como bordados de applicação, a ponto de cruz, crochet, e peças de roupa branca de pequenas dimensões, cortadas umas e armadas outras.

A pintura em porcellana figura tambem no programma d'aquelle genero de escólas.

Os trabalhos dos alumnos das escólas complementares eram dignos de exame pelo desenvolvimento da intelligencia e conhecimento da materia, que denotavam na sua maioria. Em cadernos especiaes (contendo no frontespicio o nome do alumno, a data do seu nascimento, data da entrada e saida do instituto, nome do professor e indicação da escóla), inseriam-se os diversos exercicios escolares. Ao acaso li nos innumeros cadernos, excellentes lições escriptas, sobre os seguintes pontos: — *narrar as causas, os principaes succesos e as consequencias da primeira cruzada; comparar entre si Branca de Castella, Catharina de Medicis, Maria de Medicis e Anna de Austria; fallar da marinha militar e da marinha mercante; definir imposto e fallar de impostos directos;* — além de resoluções de problemas difficeis de geometria elementar e de exercicios orthographicos.

(Continuar-se-ha).

CAETANO PINTO.

Correspondencia de Lisboa

Reuniram os conselhos superiores de agricultura e commercio, decidindo-se nelles que se devia abaixar 3 réis por kilo nos direitos de importação de trigo estrangeiro por cada kilogramma; permittir a importação de milho até 31 de Agosto com o actual direito e aconselhar o governo a que estude o modo de diminuir o numero das padarias em Lisboa para se regulamentar devidamente esta industria.

—Alguns vogaes da commissão executiva da grande subscripção nacional, publicaram na imprensa uma carta-proposta, na qual pedem:

1.º Que metade do producto total da subscripção seja applicada á compra de canhoneiras proprias para a defeza fluvial e costeira das nossas colonias, devendo o seu fabrico ser puramente nacional

2.º Que outra metade seja destinada ao estabelecimento da colonisação e a missões na Africa portugueza.

3.º Que, para a execução d'estas applicações sejam nomeadas duas commissões de cinco membros cada uma.

Apoiadissimo. Esta applicação é incomparavelmente mais util, mais proliqua e mais patriotica do que a da tal proposta de compra no estrangeiro de um navio de guerra, approvado pela grande commissão.

O estabelecimento de colonias agricolas e missões religiosas, é o melhor meio de nacionalisar os immensos territorios da nossa Africa, arredal-os do nocivo influxo, ou preponderancia britannica, que tanto mal nos tem feito no ultramar. Não é com navios de guerra que vamos metter medo aos invasores da Africa portugueza, mas sim pela guerra pacifica da cruz e do arado; a cruz para cathechisar os indigenas; o arado para arrotear os terrenos. As missões são o melhor elemento para conquistar a affeição dos *indunas* e do gentio, a agricultura o melhor meio de povoar e engrandecer esses territorios. Sempre foi esta a nossa modesta opinião.

A grande commissão entendeu porém de outro modo, deixou-se levar por meia duzia de discursos e votou a compra de um novo *Pimpão*... Este sim é que vae conter em respeito lord Cecil Rhodes e a Companhia do duque de Fife.

—A convite do sr. ministro das obras publicas reuniram-se na secretaria d'esse ministerio todos os directores de obras publicas dos diversos districtos, a fim de se accordar no melhor meio de uniformisar esse serviço em todos os districtos. A discussão correu extensa, havendo muitos alvitres, alguns d'elles deveras acceitaveis, e que muito vão melhorar os serviços de obras publicas districtaes.

—A *Tarde* findou a sua publicação. O *Globo* mudou o nome para *Correio da Tarde*, e acho que fez bem. O n.º 714 é o primeiro d'este jornal, numero seguinte áquelle em que acabou o *Globo*.

Parece-nos folha bem redigida.

—Diz-se que o sr. ministro da justiça communicou em regio aviso ao sr. patriarcha que, em vista do que acaba de succeder no recolhimento do Rego, estas casas se tornem patentes ás familias das recolhidas, uma ou duas vezes por mez, e, quando estas se achem enfermas possam ellas sêr visitadas livremente em qualquer dia pelos seus paes.

Resta-nos saber o que dirá a isto o sr. patriarcha. Ante-hontem s. ex.ª visitou aquelle recolhimento e consta-nos que reprovou a maneira como elle tem sido *devassado* pelos profanos.

—Hontem realisou-se pela 1 hora da tarde, no paço d'Ajuda, a recepção solemne do nuncio apostolico.

—A *salva brava* vae creando adeptos. Em Lisboa tem apparecido alguns vendedores ambulantes que vendem cada molhinho por 20 réis. O tabaco cada vez está mais caro, de peior qualidade e mais mal manufacturado. Cigarros phtysicos e quasi tudo papel, charutos detestaveis é o que se encontra nos estanques. Muitos fumadores teem tido a coragem de sopear o vicio e restringir as compras. Fumando-se menos ganha a saude e ganha a algibeira. Só quem perde são os syndicateiros francezes.

—Resultado da fusão das duas companhias do gaz lisbonense:

«Os consumidores vão pagar o gaz a 45 réis, limite permittido no antigo e no novo contracto, e o municipio terá a sua illuminação gratuita. Tambem a cidade fica dispensada de pagar o saldo de que era devedora á companhia; a companhia obriga-se a augmentar com 3000 metros cubicos em cada anno o fornecimento de illuminação da via publica.»

—Acerca da questão monetaria ha o seguinte:

Na terça feira compraram-se na capital muitas notas do banco de Guimarães com o premio de 500 réis.

—Entraram na casa da moeda 60 caixotes contendo seis contos de réis em moeda de cobre do antigo cunho (D. Luiz), vindos de S. Thomé.

—O banco de Portugal espera de Hamburgo mais duas caixas com 800 contos de réis em notas de 2$500 réis. Veem no vapor allemão *S. Nicolas*.

—O troco das notas de 10 e 20$000 réis por outras de 2$500 réis, tem-se feito regularmente no banco, concedendo-se o maximo de 80$000 réis a cada pessoa; os trocos em prata continuam porém a faltar e a moeda em cobre é que vae fazendo o serviço.

—A camara municipal mandou na quarta feira trocar um conto de réis em notas por prata, pagando 48$000 réis de agio (240 réis por cada 5$000 réis!)

—A casa da moeda tem cunhado diariamente quinze contos de reis em prata.

—As cedulas de 500 e 1$000 réis serão postas em circulação antes do fim do corrente mez—provavelmente para entrarem nos pagamentos aos funccionarios publicos, apesar da ultima portaria determinar que esses pagamentos sejam feitos em prata.

Apesar do tal *accordo* entre os banqueiros e o sr. ministro da fazenda, a compra de prata e ouro continua descaradamente, mesmo por meio de annuncios convidativos; as libras pagam-se a 340 e 360, e a prata a 100, 120 e 140 por cada 5$000 réis. E não haver uma lei que prohiba esse negocio como nocivo á nação!...

Parece-nos que este joguinho é altamente immoral, e devia acabar de vez por meio de qualquer medida governativa que directa ou indirectamente lhe pozesse cobro.

—O banco de Portugal enviou ao governo os documentos pelos quaes prova que desde o dia 8—primeiro da corrida—distribuiu prata no valor de cerca de 1:786 contos em troco das suas notas.

Para Coimbra (dizem esses documentos), foram 17:500$000 réis. Para os diversos districtos remetteu o banco 561 contos. Foram attendidos nos pedidos de trocos 2:840 *individuos*, com a *quantia de* 856:679$500 *réis*. Quando se deram as corridas dos dias 8 e 9 de Maio, existiam no banco 767 *contos*, descendo no dia 10 essa quantia a 306 *contos*. A importancia da prata distribuida aos mestres d'obras, foi de 856:879$500 *réis*, (quantia quasi egual á dos trocos aos particulares!)

As sommas em prata enviadas á Associação Commercial para trocos de uma nota de 5$000 réis a cada pessoa, foi de 69:270$000 *réis!* (E nós a pensarmos que essa obra meritoria havia sido de iniciativa da propria Associação Commercial!...)

—Foram querellados os jornaes—*Universal* e a *Justiça*; o primeiro por um artigo inserto no n.º 123 contra a sociedade da Cruz Vermelha; o segundo por causa de um artigo em os n.os 17 e 18, contra o asylo Maria Pia, em Xabregas. A querella do *Universal* foi dada em nome do sr. duque de Palmella como presidente da sociedade da Cruz Vermelha, e a da *Justiça* pelo padre Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, director d'aquelle asylo.

A respeito de querellas: somma e segue. A lei da imprensa faculta-as por qualquer questão de *lana caprina*.

Lisboa, 18 de Julho de 1891.

S. P.

O CONIMBRICENSE de 21 de Julho de 1891

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral dos srs. associados d'esta collectividade social, a reunir no dia 23 do corrente, por 8 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Discutir e votar um projecto de representação dirigido a el-rei, sobre a crise monetaria existente.

Associação Commercial de Coimbra, 20 de Julho de 1891.

O 1.º secretario,
José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Reclamação popular — Em resultado de conflictos entre o coadjuctor ou capellão da freguezia da Varzea de Goes, e o respectivo parocho, foi aquelle suspenso pelo prelado diocesano de celebrar missa.

Parece que o coadjuctor, pelo seu genio bemfazejo, tem grandes sympathias entre os parochianos de Varzea de Goes, pelo que vieram no domingo a esta cidade, em numero superior a 150, pedir ao sr. bispo conde para que levantasse aquella suspensão.

Como s. ex.ª se acha na Carregosa, partiu para alli uma commissão a apresentar em nome do povo de Varzea de Goes essa supplica.

Chegada — Chegou a Lisboa no vapor *Moçambique* o rev.mo sr. D. Antonio Dias Ferreira, bispo de Angola. S. ex.ª está hospedado em casa de seu primo, rev.mo sr. Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos, prior de S. Mamede, e irmão do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Cemiterio da Conchada — Na semana linda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Luz, filha de João de Figueiredo e Anna da Luz Figueiredo, de Tondella, de 71 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 12.

Antonio Pereira Pires, filho de José Pereira Pires e Maria da Conceição, de Casal Comba, de 31 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 14.

Antonio, filho de Vicente Mendes e Maria da Piedade, de Coimbra, de 5 annos e 4 1/2 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 15.

Joaquim Dias Lopes, filho de Antonio Dias Lopes e Anna de Jesus, da Louzã, de 55 annos. Falleceu de lesão cardiaca complicada de febre intermittente, no dia 15.

Luiz, filho de João da Costa Mello e Maria Augusta Marques Mello, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de meningite, no dia 17.

Athanasio Tavares, filho de pae incognito e Anna Tavares, do Seixo, de 34 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:939.

A crise monetaria — O governo comprou no extrangeiro quatro prensas para cunhar moeda, sendo tres em Inglaterra, e uma em França; e egualmente mandou fabricar em Inglaterra dois milhões de rodellas de prata, para cunhar dinheiro de 500 réis.

Chegam brevemente a Lisboa as cedulas de 1$000 réis e 500 réis; e uma nova remessa das de 2$500 réis.

Hontem chegaram a Lisboa para a casa da moeda, vindo de Londres no vapor *Trent*, 38 caixas com prata em barra, no valor de 33:800$000 réis, e 3:000 libras para um negociante de Lisboa.

Na caixa filial do banco de Portugal no Porto proseguiu no sabbado regularmente o troco das notas de grande valor por outras de 2$500 réis, e a 4.ª parte em prata, quando se provasse que essas quantias eram destinadas a pagamentos de ferias.

A referida caixa filial tem já distribuido cerca de 400 contos em notas d'esse valor.

Hontem de manhã reuniram-se na rua de Santa Tecla, em Braga, operarios de diversas industrias, em grande numero, indo reunidos ao governo civil, a reclamarem contra a forma por que lhes foram feitos os pagamentos, isto é em notas.

Participam da Covilhã que se aggrava alli a situação monetaria por falta de trocos, estando por isso paralysado o commercio. Nas fabricas pagaram no domingo em notas aos operarios.

Saida de ouro — Para seguirem no vapor *Elbe* para Londres, foram no sabbado despachados na alfandega de Lisboa réis 25:725$000, em libras, pelos srs. J. & A. Levy & C.ª; 45:000$000 réis em ditas pelos srs. Domingos José de Moraes & Irmão; 22:500$000 réis em ditas pelo sr. José Rodrigues Pires; 22:500$000 réis em ditas pelo sr. J. M. Leitão; 24:750$000 réis em ditas pelos srs. Reis & Ramires; 5:400$000 réis em ditas pelo sr. Manoel José de Araujo Sousa, e 1:890$000 réis em ditas pelo sr. C. Coffrin.

Total 147:765$000 réis.

Commissões operarias — O sr. ministro da marinha foi no domingo procurado por duas commissões, uma dos operarios do arsenal de marinha e outra da *Liga das artes metallurgicas*.

Ambas foram pedir ao sr. ministro, que em vista da crise operaria, determinasse que os trabalhos de reparação da corveta *Affonso de Albuquerque* fossem feitos no paiz, por operarios portuguezes. S. ex.ª respondeu que, embora a corveta fosse concertar ao estrangeiro, não faltava trabalho no arsenal de marinha.

Circulo Camoniano — Recebemos o n.º 12 d'esta excellente revista mensal, de que é director o nosso illustrado amigo, o sr. Joaquim de Araujo.

Contém:

Notas camonianas, por Gabriel Pereira.

A Barbara escrava, traducção gallega, por Alberto Garcia Ferreira.

Manoel de Faria e Sousa, por Camillo Castello Branco.

Camoëns, imitation en vers languedociens du «Genie des tempêtes» de la Harpe, por P. Fesquet.

Un grand ouvraje inédit sur Camoëns, por Maxime Formont.

Alma minha gentil (versão ingleza), por Richard Burton.

Manoel Barata, por Brito Aranha.

Formação do titulo dos Lusiadas, por Theophilo Braga.

Descripção da camoniana de José Gomes Monteiro.

Um exemplar das Rimas, por Luciano Cordeiro.

Camoëns dans la littérature russe, por Alexandre Salomon.

Assumptos camonianos nas exposições da Academia de Bellas-Artes de Lisboa, por David Rosa.

Fr. Bartholomeu Ferreira, por Sousa Viterbo.

Primeiros annos de Camões, por W. Storck e D. Carolina Michaëlis.

Extractos.

Estampas.

Indice.

Frontispicio do volume.

Este numero do *Circulo Camoniano* é inquestionavelmente um dos mais curiosos que tem publicado esta revista.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— *«Apontamentos para o elogio historico do ill.mo e ex.mo sr. Ignacio de Vilhena Barbosa, lidos na sessão solemne da real associação dos architectos e archeologos portuguezes em 10 de Maio de 1891, por Julio de Castilho.*

«Lisboa—Typographia da Academia Real das Sciencias—1891.»

— *«Os mysterios do povo, por Eugenio Sue. Esplendida edição illustrada com 200 gravuras.*—Folhas 93 a 96.

«Lisboa — Joaquim Gonçalves Pereira, editor—Rua da Magdalena, 273, 2.º»

— *«Collecção Camillo Castello Branco—A filha do doutor Negro—Terceira edição.*

«Lisboa—Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— *«Principios de arithmetica commercial, contendo exercicios e problemas resolvidos e um novo methodo de resolver facilmente as questões dependentes da regra de tres, por Manoel de Sousa Barbosa.*

Vende-se nas principaes livrarias.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 38. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 66. Preço 100 réis.

A Madrasta, por Xavier de Montépin. Caderneta n.º 13. Preço 60 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 10. Preço 80 réis.

Julio Verne, edição illustrada.—*A mulher do capitão Branican.* Caderneta n.º 8. Preço 50 réis.

Egypto, por Jorge Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins, esplendidamente illustrada com gravuras e chromos. Fasciculo 32. Preço 200 réis.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 80—*A casa Nucingen*, por Balzac. Preço 100 réis.

Commissão — Diz as *Novidades* que por decreto de 17 de Junho foi nomeada uma grande commissão composta de altos funccionarios, agricultores, commerciantes e industriaes, encarregada de estudar e consultar o governo sobre o futuro regimen commercial externo. Pelo mesmo decreto foi incumbida a presidencia d'essa commissão ao sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, e foi nomeado secretario o sr. conselheiro Joaquim A. Gonçalves.

Numa das suas primeiras reuniões essa commissão resolveu, para methodisar os seus trabalhos, subdividir-se em commissões parciaes, cujos pareceres serão discutidos em sessão plena.

São tres as commissões parciaes que já estão funccionando: uma, encarregada de estudar as condições communs a todos os tratados de commercio, de que fazem parte os srs. conselheiro Emygdio Navarro, Montufar Barreiros e Mattoso Santos; outra, encarregada de estudar as reclamações da industria sobre a pauta convencional do tratado com a França, composta pelos srs. conselheiros Mattoso Santos, Madeira Pinto, Silva Amado e Joaquim Gonçalves; e outra encarregada de estudar as questões de navegação conexas com o tratado anglo-portuguez de 1842, composta dos srs. conselheiro Barros Gomes, Calvet de Magalhães e Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

CREAÇÃO DA MULHER

Por suas mãos, no Genesis se lê,
Formou Deus a mulher, formosa e boa;
Faltava-lhe, porém, um não sei quê...
Veiu o *sabão do Congo* e completou-a!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O **Ferro Bravais** administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam-se com imitações perigosas.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

27 UMA morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.os de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.os 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mosca.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. Martinho do Bispo

VENDA DE ANIMAES

26 PELA direcção da Escóla pratica central d'agricultura se faz publico que no domingo, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar em praça aberta, o gado de refugo abaixo declarado.

O gado poderá ser examinado nos estabulos da Escóla, desde as 8 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, durante os dias 24 e 25 do corrente.

O que fôr arrematado será logo pago e retirado do estabelecimento até ao dia seguinte:

Gado bovino

Bois de trabalho de raça mirandeza....	2
Vaccas de trabalho de raça mirandeza..	2
Ditas de trabalho de raça Zebú-mirandeza........................	1
Ditas de leite de raça Bretã.........	2
Ditas de leite de raça ayrshire	1
Ditas de engorda de raça Durham.....	1
Vitellos de trabalho de raça Zebú-mirandeza (inteiros)................	1
Ditos de engorda de raça Durham.....	1
Vitellas leiteiras de raça ayrshire	1

Escóla pratica central d'agricultura, 20 de Julho de 1891.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

BOM VINHO

25 MANOEL ANTUNES PEREIRA, na Couraça dos Apostolos, n.º 70, vende vinho d'Ançã, de 5 litros para cima, a 90 réis o litro, muito bom.

PRECISA-SE

21 HOMEM para cozinha e mais serviço, abonado, para tomar conta de um restaurant. Praça do Commercio, n.º 113.

CASA

23 ARRENDA-SE com seis divisões espaçosas por 4 libras cada semestre. Rua Oriental de Mont'Arroyo, 127, se tráta.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

22 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Herpes, empigens e sardas

21 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

DECLARAÇÃO

20 CONSTANDO ao abaixo assignado que têm apparecido algumas letras com a sua firma e de sua esposa, declara que são falsas e que não fica responsavel senão quando o virem assignar pelo seu proprio punho.

Quinta do Almegue, 18 de Julho de 1891.

Antonio Corrêa Lemos.

Misericordia de Coimbra

19 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz saber que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões, ha de arrendar em hasta publica, a quem mais der, e mediante as condições que serão patentes no acto da praça, a morada de casas que possue na rua dos Coutinhos, com os andares juntos ou separados, como melhor convier.

Coimbra, 20 de Julho de 1891.

O provedor,

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

17 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas — classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79 — Lisboa.

Nota. — Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109 — Rua Direita — 113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Walther, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

ARRENDA-SE

15 UMA casa de Setembro em diante. Tem canalisação para despejos, é muito ventilada e tem muito bonitas vistas, na rua da Trindade, n.ºs 27 a 29.

Para tratar, com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

Agradecimento

14 O DR. José Joaquim Lopes Praça, convalescente da longa e penosa enfermidade, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras. Sente não poder testemunhar pessoalmente a sua gratidão.

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

Rua das Solas

13 FAZ-SE todo o trabalho em metal amarello, branco ou prateado — lampadas — cruzes — banquetas — ciriaes — caldeirinhas, etc. Especialidade em

CARIMBOS de Borracha — SINETES — Monogrammas — FAC-SIMILES

CAIXEIRO

12 PRECISA-SE um habilitado para mercearia.

Praça do Commercio, 6 e 7, Coimbra.

11 ARRENDA-SE uma casa na rua do Correio, com o n.º 41, que tem quintal e commodidades para familia numerosa. Quem a pretender dirija-se a José Soares Pinto Mascarenhas, Taveiro, quinta de Revelles, ou a Francisco Lopes Lima Macedo, pateo da Inquisição, n.º 6.

Aguas thermaes da Azenha

10 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz — *Pharmacia Novaes.*

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE o 1.º e 2.º andar de uma casa na rua Direita, e que tem o n.º 101.

Quem os pretender dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.º 86, 1.º andar, onde se diz quem arrenda.

AO PUBLICO

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.ºs 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — Adro de Cima — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 GRANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

5 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro, de Antonio Nunes da Costa

4 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis; colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, vinda directamente da Gallegã, lã, folguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa a Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste, rasos, e á ingleza; louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para criança, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 — Rua de Quebra-Costas — 30

COIMBRA

Declaro que deixou de fazer parte da minha sociedade José Augusto Ferreira, desde o 1.º de Novembro de 1890.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Sáes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos de 15 de Maio a 30 de Setembro

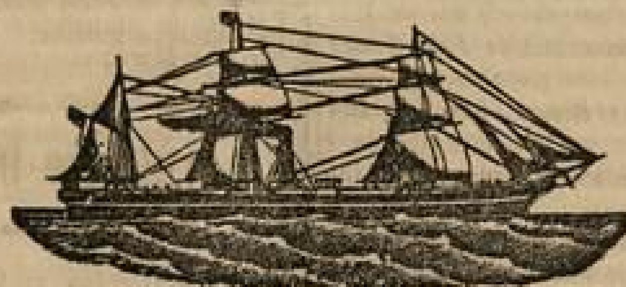
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

Representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos de mundo, passa immediatamente no sangue, não constipa nunca, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exigir a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Atacado: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Estabelecimento thermal — Dos mais perfeitos do paiz — Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL — Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha — Por anno ...... 3$200 — Por semestre ... 1$600 — Por trimestre ... 800

Numero 4:580

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 25 DE JULHO DE 1891

Assignaturas com estampilha — Por anno ...... 3$460 — Por semestre ... 1$730 — Por trimestre ... 865

44.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

REPRESENTAÇÃO

No dia 23 do corrente effectuou-se a sessão da assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos.

Depois de feita a chamada dos socios foi lida e approvada a acta da ultima sessão.

Antes da ordem do dia o sr. presidente deu conta de officios recebidos de alguns socios honorarios de Lisboa.

Propoz á assembléa, sendo plenamente approvado, que fosse reconduzida a commissão do projecto dos estatutos.

Sobre este assumpto deu o sr. presidente explicações á assembléa.

Foi lida uma representação, que a gerencia, numa das sessões anteriores, havia ficado encarregada de elaborar, em que se pedia ao governo, que por uma lei fosse cedido á irmandade da Rainha Santa Isabel, o mosteiro de Santa Clara, extra-muros d'esta cidade.

Passando-se á ordem do dia, o sr. presidente chamou a attenção dos srs. associados para a grave crise por que o paiz está passando, devida á compra que se faz dos metaes amoedados.

Disse que se lhe afigurava que a agiotagem que se estava fazendo do ouro, prata e cobre, e desconto das notas do banco de Portugal, trazia o descredito publico.

Que era mister fazer reprimir, para bem de todos, taes abusos.

A este respeito disse, que não concordava com o exposto na portaria do ministerio da fazenda de 20 do corrente, publicada no *Diario do Governo* do dia 22, por não tender a acabar com a crise existente; antes por ella se auctorisar a agiotagem a continuar com a compra dos metaes amoedados; parecendo que os poderes publicos são os principaes agiotas, o que lhes não ficava bem.

Foi lida a mencionada portaria; assim como foi lida a representação, que abaixo publicámos, e que foi plenamente approvada pela assembléa.

Esta representação foi hontem apresentada pela direcção da Associação Commercial ao sr. governador civil d'este districto.

S. ex.ª recebeu a direcção de um modo, que muito a penhorou; promettendo de enviar a representação ao governo, com a sua recommendação; procurando todos os meios para ser agradavel á Associação Commercial e a toda a cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, representada pela sua direcção, infra assignada, vae mui respeitosamente ante vossa magestade, por intermedio do sr. ministro da fazenda, expôr e pedir que se obste ao grave e melindroso estado financeiro em que se acham as condições anormaes da nossa infeliz nação.

Senhor! — O commercio e as industrias d'esta cidade e em geral de todo o paiz, estão luctando com enormes difficuldades, e se mão possante não lhes applicar efficaz remedio, tudo leva a crer que o estado morbido em que infelizmente se vegeta, se encaminhe para uma grande calamidade publica.

A agiotagem que se está fazendo em todo o paiz com o troco das notas do banco de Portugal; a compra que se consente do numerario — cobre, ouro e prata, muito tem concorrido para a desconfiança dos menos previdentes!... É preciso, pois, que por uma medida energica e urgente, em que se estabeleçam as maiores comminações, se prohibam aquellas mercancias, que são sem a menor duvida os elementos que servem para a descrença que se vae alastrando d'um modo assustador em todo o paiz.

O agio com que se está por toda a parte comprando as nossas moedas de cobre e prata, o desconto que se faz ás notas do banco de Portugal, são a causa motora para o descredito publico.

A portaria de 20 do corrente, que acaba de publicar-se no *Diario do Governo*, n.º 150, do dia 22, não obsta á agiotagem que se tem feito e continua promovendo em todo o paiz, com relação á compra do metal amoedado, nem ao desconto do *papel moeda*. Ao contrario do que se esperava, com ella ficam auctorisados os agiotas legalmente a negociar em numerario e papel! Commercio assim realisado, cumpre aos poderes publicos o dever impreterivel, mesmo para moralidade nacional, de consideral-o illicito.

Em vez da contribuição a que por aquelle documento se *sujeitam* os monopolistas, o que deve é impôr-se a cada um d'elles, uma multa nunca inferior a 500$000 réis. As reincidencias, essas, com o duplo e triple, sempre que sejam encontrados ou se saiba que negoceiam em fundos publicos; multas que deverão ser acompanhadas com a pena de prisão d'um a tres mezes. Mas, auctorisar o trafico em que se tem andado, é concorrer para a continuação da crise medonha que a todos está opprimindo e vexando. É, pois, altamente morigerador que o referido documento seja substituido por um decreto em que nelle se estabeleça o que ahi fica exposto, porque o paiz deve considerar-se muito superior a quaesquer conveniencias particulares.

O systema que se adoptara em distribuir pela nação as notas, qualquer que seja o seu valor, não tende a extinguir a crise monetaria que existe. Ainda concorre para que mais se desenvolva. Para evitar que ella cresça, em vez de notas, o que se deve espalhar por todo o paiz, é muito numerario em cobre, ouro e prata. O contrario d'isto, são palliativos com os quaes não se consegue attenuar a crise que está batendo á porta de todos. Só não vê isto quem de todo fôr cego.

As classes trabalhadoras, o commercio e as industrias, estão luctando com innumeras difficuldades pela falta manifesta de moeda corrente para trocos. Isto carece d'um prompto remedio, porque, se não se cuida em corrigir aquella falta, o que póde surgir d'ella não se calculará facilmente.

O operario não se póde governar com papel; o que deseja é metal. O *papel moeda*, não havendo facilidade para troco sem agio, como não ha, de que lhe serve?

Além d'esta circumstancia, que de todos é sabida, em geral o nosso povo não recebe bem as notas. Em vez d'ellas, o que pretende é dinheiro sonante. Este vae-se afastando do giro d'um modo assustador, e, o que se obtem, só mediante agio se consegue.

O curso forçado que se concedeu á moeda estrangeira, foi um erro manifesto que agora se está sentindo, em consequencia da falta de moeda nacional que deveria haver para a substituir.

Nas circumstancias expostas, esta Associação vae perante vossa magestade, por intermedio do sr. ministro da fazenda, solicitar para que energicas e promptas providencias sejam tomadas, a fim de que os abusos em que se tem consentido, sejam vigorosamente reprimidos, de envolta com as medidas seguintes:

1.º Que se façam as mais strictas economias nos diversos serviços dependentes da administração publica;

2.º Que se continue com a cunhagem de moedas de cobre, ouro e prata, a fim de que estas especies de metal sejam distribuidas nos districtos do reino, por intervenção das caixas filiaes do banco de Portugal, para d'este modo chegar esse numerario ás mãos do povo;

3.º Finalmente que se faça cessar por todos os meios possiveis o agio que se está exigindo em troco das notas, e sobretudo na compra dos metaes amoedados que se acham em circulação.

É esta a forma por que se afigura a esta Associação, que poderá conjurar-se a crise, estabelecer-se a confiança e o credito publico.

O governo que, com cordura e bom senso attender ás ponderações que esta collectividade social ahi deixa ao esclarecido espirito de vossa magestade, terá com ellas conquistado não só a fama merecida, mas o que é mais, a sympathia da nação.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 23 de Julho de 1891.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente
João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario
Manoel Illydio dos Santos, 2.º dito
Antonio José Fernandes, fiscal
Antonio Nunes Corrêa, dito.

FURTO DE 210$000 RÉIS

O sr. Antonio Jacob Junior, acreditado negociante, com estabelecimento de padaria ao Arco de Almedina d'esta cidade, enviou no dia 15 do corrente, para seu irmão, no Porto, notas no valor de 900$000 réis.

O enveloppe foi aberto, sendo d'ahi desaforadamente furtada a importante quantia de 210$000 réis!

O sr. Antonio Jacob Junior dá-nos d'esse facto a minuciosa informação que em seguida publicâmos:

«No dia 14 do corrente mez contei e recontei todo o dinheiro que tinha em notas, e depois de bem verificado emmassei 40 notas de 20$000 réis cada uma, e 20 notas de 5$000 réis cada uma, o que prefez o total de 900$000 réis. Atei o masso com uma guita e metti-o dentro do cofre.

Como o dinheiro que me ficava em metal era quantia insignificante, aproveitei a occasião, e balanciei a caixa, e deu me justamente certa, com a existencia dos 900$000 réis em notas.

No dia seguinte, 15, abri o cofre e levei o masso das notas para o escriptorio e alli só, conto novamente as notas e deram certas. Depois fórmo 8 massos de 5 notas cada um, das de 20$000 réis, e um masso das de 5$000 réis; e assim ao massinho de cada vez, fui mettendo as notas todas dentro em um enveloppe grande, que collei com a propria colla do enveloppe; embrulhei este enveloppe em meia folha de papel fino, lacrei e subscriptei para meu irmão José Joaquim da Costa, rua da Duqueza de Bragança, n.º 438, Porto. Mandei meu sobrinho registar aquella carta á uma hora e meia da tarde do mencionado dia 15, pelo que pagou 200 réis.

Á noite escrevi a meu irmão o seguinte:

«Mano e amigo — Coimbra, 15 de Julho de 1891 — Junto envio uma senha d'uma carta registada, que contém 40 notas de réis 20$000 cada uma, que são 800$000 réis, e mais 20 de 5$000 réis, que são 100$000 réis, sendo ao todo 900$000 réis. Este dinheiro é para pagares aos srs. Silva Monteiro & C.ª, um resto de conta que lhe devo, e mais um wagon de farinha que ha dias lhe encommendei. Aquelle senhor que faça a conta, e que passe o recibo, devendo no pagamento abonar a percentagem que costuma dar ao banco. Espera tua resposta quem é teu mano.»

No dia 16, ás 2 horas da tarde, recebo um telegramma de meu irmão que dizia: — «Recebi, 30 de 20, e 18 de 5. Confere e responde já.»

Eu respondi: — «Mandei 40 de 20, e 20 de 5. Responde já.»

Elle respondeu: — «Estou inquieto. São 30 de 20, e 18 de 5. Confere e responde já.»

Eu então disse: — «Ámanhã, 9 horas, estou ahi.»

Fui, e diz-me elle que quando recebeu aquella carta, o carteiro lhe pediu logo recibo, e como elle tinha freguezes ao balcão assignou logo o recibo, sem mais reflexão. Passados minutos, sem mais reparo rompeu o lacre e viu que eram notas, e foi então que foi lêr a minha carta, porque até ahi diz elle que julgava serem uns documentos que esperava do Brazil.

Foi então para dentro, e, na presença da sua mulher e d'um vizinho e amigo, contou as notas, e verificando a falta de 10 notas de 20$000 réis e de 2 de 5$000 réis, alli mesmo pediu ao caixeiro papel e tinta, e fez a nota para o primeiro telegramma.

Fui então ao ex.mo administrador do correio do Porto, e fiz lhe a narração dos factos

occorridos, e elle disse que, em face das minhas declarações e de meu irmão estava convencido que, a substracção tinha sido feita no correio, porém, que poderia ser feita em Coimbra, na ambulancia ou alli no Porto; e como a carta foi entregue e o carteiro colheu recibo, que o prejuizo para mim era certo. Todavia, que ia tratar d'uma syndicancia para vêr se podia obter alguma coisa.

Em Coimbra apresentei-me no ex.mo sr. administrador do correio, e fiz-lhe justamente a narração dos factos; e verificou s. ex.ª que a carta registada aqui no dia 15, á 1 hora e meia da tarde, foi enviada no comboio da tarde, porquanto tem a marca da chegada ao Porto no dia 15, e só foi entregue no dia 16, ás 11 horas da manhã; e mais se verifica, que o 1.º enveloppe, que continha as notas foi aberto com artificio, pois que não contém colla alguma no fecho, quando eu tenho a certeza que ficou muito bem collado, e bem fechado.

Eu fiquei sem 210$000 réis, e por isso sirva de exemplo para aquelles que costumam mandar notas pelas mesmas vias que eu mandei no dia 15 de Julho de 1891.»

Eis ahi o que acontece a quem confiando na boa fé publica entrega ao correio, mesmo registada, uma carta com valores.

O caso é que o sr. Antonio Jacob Junior ficou sem 210$000 réis, e ha de ter a sorte d'aquelles que da mesma fórma tem sido impunemente roubados.

E no emtanto os ladrões ficam impunes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MATANÇA DOS PRESOS EM ESTREMOZ

27 DE JULHO DE 1833

Na proxima segunda feira faz 58 annos que em Estremoz se praticou um dos actos mais barbaros e atrozes, que se tem presenceado em Portugal.

Os furiosos sectarios de D. Miguel, querendo-se vingar da divisão libertadora ter entrado em Lisboa no dia 24 de Julho de 1833, invadiram o castello de Estremoz e ahi mataram a golpes de machado nada menos de 33 presos liberaes!

As infelizes victimas d'essa cruelissima atrocidade foram as seguintes:

Sebastião José de Mira, brigadeiro de cavallaria.

Francisco Pereira da Silva Sousa e Menezes, coronel de milicias de Evora.

Os dois filhos mais velhos do visconde de Ervedosa, alferes de infanteria 9.

José Maria de Queiroz Aguiar Mosqueira, cadete de infanteria 21.

Manoel José de Azevedo, major de milicias da Feira.

Francisco de Magalhães Costa Serpa, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim Leite Telles e Menezes, alferes de veteranos de Manteigas.

Anselmo da Fonseca Moraes Sarmento, capitão de milicias de Thomar.

Joaquim dos Santos Cordeiro, capitão de cavallaria 5.

José Alves Gaspar, quartel-mestre de infanteria 26.

Januario Duarte de Mattos, tenente de milicias de Thomar.

Antonio Joaquim da Ponte, tenente de cavallaria 6.

José Gonçalves Teixeira, ajudante de cavallaria 11.

Manoel José Ribeiro, cirurgião-mór de infanteria 10.

José de Oliveira e Silva, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim José de Figueiredo, capitão de infanteria 9.

João Esteves Ramos, alferes de cavallaria 11.

José Fernandes Malhada, alferes do mesmo regimento.

José Antonio da Silva, tenente de infanteria 9.

Padre Manoel José da Silva.

Capitão Antonio Manoel Pimentel.

João de Almeida Diniz.

Prudencio José de Sousa Caldas.

Luiz José de Sousa Caldas.

José Ferreira Pinheiro.

José Lourenço.

João José Pereira, pae.

João José Pereira, filho.

José Ferreira Oleiro.

Luiz, criado do brigadeiro de Mira.

Miguel, criado do capitão Anselmo.

Carlos, filho do dito, de 6 annos de edade.

Registámos mais uma vez esta inaudita atrocidade, para que se veja qual era a *tolerancia* e *liberdade* no governo de D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Quanto póde o fanatismo

O nosso collega do *Seculo* tem minuciosamente analysado os estatutos do recolhimento, ou convento do Rego de Lisboa.

São assombrosas muitas das disposições d'esses estatutos; e ainda mais assombroso é que tenha havido governos que tolerem isto.

Apezar de estarem extinctas as ordens religiosas em Portugal, ahi se consentem conventos com votos secretos.

Vejamos o que diz o nosso collega do *Seculo*:

«Dizem os §§ 1.º e 2.º do artigo 5.º que a pretendente que fôr admittida estará por espaço de um mez ou mais tempo, se fôr preciso, entregue á *vigilancia* e *tutella* de alguma de *reconhecida probidade*, para se provar a sinceridade e firmeza da sua resolução, e se durante esse tempo der provas de boa conducta e de uma vontade decidida na sua pretensão, entrará no recolhimento e ficará sujeita á irmã Mestra de *Noviças*, para ser ensinada nos usos e costumes da casa.

«A pessoa de *reconhecida probidade* é evidente que é pessoa de *inteira confiança*, e a sua missão não lhe está determinada nos estatutos senão por uma fórma muito vaga. Será talvez a fanatisadora? Mas vem depois a *Mestra das Noviças*. Ora *noviço*, em linguagem monastica, é *aquelle que se prepara para professar*. Logo, existe a profissão no recolhimento do Rego!

Mas ha mais, e mais grave:

«§ 3.º Passados tres mezes, **se tiver os votos secretos da communidade**, receberá o habito de servita, e depois de um anno de *Noviciado*, ou de *Approvação*, sendo egualmente votada, receberá o Santo Escapulario doloroso.»

Sr. ministro da justiça! Que **votos secretos** são esses da communidade do Rego?

Qual é a lei que permitte esses **votos secretos**?

Com que fim se fazem esses votos?

A que é que obrigam esses votos?

Homens liberaes portuguezes! Vós todos que applaudistes o ministro que extinguiu em Portugal as ordens religiosas, dizei, em consciencia, se é possivel permittir-se que em Portugal existam communidades religiosas que tenham **votos secretos, noviciado e profissão**!

É grave, é gravissimo isto, e pelo que vemos agora, avaliamos o mais que irá por esses conventos espalhados pelo paiz!

A lei foi postergada, calcada aos pés. A reacção ergue-se, e **secretamente** trabalha! Qual é o alvo que busca attingir? Dil-o a historia dos conventos em todo o mundo!

Não admira agora, depois d'isto, que os jesuitas do Varatojo peçam licença ao governo para descerem ao povoado trajando as vestes da congregação! Estão no seu direito. A lei deve ser egual para todos, quer premeie quer castigue, e se ella permitte que exista uma communidade com **votos secretos**, deve permittir que os jesuitas, os lazaristas, os franciscanos, os dominicanos, toda a reacção emfim se apresente de rosto descoberto em campo raso, para continuar a exercer a sua missão de trevas!

Sejamos justos e equitativos.

Aquella phrase **votos secretos**, cuja significação rigorosa só é conhecida da gente da grey, leva a todas as conclusões, a todas, e temos todo o direito de nos insugirmos contra o que estamos lendo, corre-nos a obrigação de tocar a rebate e de dizer ao paiz liberal que desperte! Temos a obrigação agora de dizer ao governo em nome do paiz, que não póde ser, que ninguem póde consentir na manutenção de uma instituição que acoberta os seus intentos reaccionarios com uma mascara que se intitula *estatutos para o governo espiritual e temporal das servitas de Nossa Senhora das Dores!*

Que fará agora o governo? Acreditamos piamente que o sr. ministro da justiça ignorava todos estes factos.

Deixa de os ignorar de hoje em diante, e o paiz fica esperando o cumprimento de um dever seu: o encerramento do recolhimento do Rego, a dissolução immediata d'aquella communidade.»

Quem quizer saber até onde chega o fanatismo que se trata de introduzir nas infelizes do sexo feminino, que ardilosamente são attrahidas para aquelle convento, veja os artigos que o nosso collega do *Seculo* commenta pela seguinte fórma:

«A clausura é completa, as servitas nunca podem sair temporariamente do recolhimento e a ninguem é permittida a entrada na clausura.

Para o publico poder avaliar a razão com que no conselho geral de saude e hygiene se disse que uma das causas do desenvolvimento da tysica eram as mortificações, os jejuns, as abstinencias e as rezas, dir-lhehemos que a mortificação, a penitencia, as abstinencias e os jejuns são rigorosamente impostos pelos differentes paragraphos do artigo 11, e com relação a rezas, leia o publico o disposto no artigo 16.º, e pasme do que aquillo determina:

«Ás 5 horas no verão e ás 5 e meia no inverno, levantam-se;

Ás 5 e meia no verão e ás 6 no inverno entram no coro para dizerem a Hora de Prima;

«Immediatamente depois terão uma hora de oração, e durante ella, passada meia hora, se tocará á communhão, nos dias em que fôr ordenada;

«Concluida a oração, seguir-se-ha a Hora de Tercia, e depois d'ella será a 1.ª missa;

«Ás 7 e meia no verão e ás 8 no inverno, se tocará ao almoço, e depois d'elle cada uma irmã irá arranjar o proprio cubiculo;

«Ás 9 ou 9 e meia se tocará ás Horas de Sexta e de Nôa, que serão seguidas da missa conventual;

«Ás 10 ou 10 e meia haverá lição espiritual por meia hora na casa do lavor;

«Ás 11 horas tocará a exame e depois ao refeitorio, no qual durante a primeira mesa haverá lição espiritual;

«Depois do jantar haverá recreação até á 1 hora da tarde e então se tocará a silencio até ás 2 horas;

«Ás 3 no verão e ás 2 no inverno, hão de dizer Vesperas, e depois terão meia hora de oração, que será seguida de Completas;

«Ás 6 horas se tocará a Matinas e Laudes, e depois á corôa das dores;

«Ás 8 horas ceiar e lição espiritual durante a primeira mesa;

«Depois da ceia recreação até ás 9 horas e meia e então se tocará a exame e no fim d'elle se proporá a materia para a Meditação da manhã seguinte;

«Ás 10 horas tocará a recolher e a silencio.»

Isto é, nem menos de *dezeseis* praticas religiosas por dia! Exercicios physicos, tão indispensaveis á saude, o ar livre, a fadiga pelos movimentos, tudo isso é prohibido no Santo recolhimento do Rego!

A que estado de idiotia e de demencia não hão de arrastar aquellas successivas praticas religiosas, ás quaes falta toda a voluntariedade de acção que Christo impunha a quem quizesse amar em Deus o creador da natureza!

Que admirar, portanto, que alli se estiolem os organismos, que se corrompam os pulmões, que se allucinem os cerebros?

Adoecem? Morrem? Que importa isso, se emquanto viverem, segundo dizem os estatutos, naquelle estado de severa penitencia, conquistarão a *salvação das almas!*

Não procuram essa salvação valendo aos desvalidos, distribuindo esmolas aos miseros, valendo a alheias afflicções, porque isso, na opinião d'aquella santa gente, seria immoralissimo!

Referimo nos á fórma por que são tratadas as recolhidas doentes, e contamos que a uma desgraçada tysica foi ministrada, como unico alimento, uma bolacha e agua. Esta revelação desesperou a regente, porque ella é rigorosamente verdadeira.

E a este respeito, quer saber o leitor o que diz o artigo 15.º?

«Toda a comida para qualquer das refeições das irmãs será feita *em commum, quer seja para as sãs, quer para as doentes.*»

Que importa que as doentes careçam de tratamento especial e carinhoso? Não teem a certeza da salvação das almas em morrendo?

Então, comam chicharros, que é por economia o que mais se come naquella santa casa!

«Art. 18.º Não será permittido a alguma irmã communicar só por si, nem ter relações particulares ou occultas com as pessoas de fóra, quer seja por escripto, quer por conversação em algum logar do recolhimento.

«§ 1.º Haverá duas ou tres casas destinadas para locutorios, e só nelles, e *sempre com escuta*, fallará qualquer irmã ás pessoas de fóra.

«Terão sempre o véo caido, menos quando estiverem só deante da mãe e das irmãs.

«As cartas serão entregues, *abertas*, á superiora.»

Isto tem um fim, e esse fim é evitar que as recolhidas se queixem ás pessoas que as procuram. É tal a certeza da santidade do logar e da satisfação das pessoas que alli estão retidas, que nem ao menos lhes é permittido fallarem livremente a seus parentes!

No genero castigos, tambem é curioso o recolhimento. Vejamos quaes são os designados no artigo 40.º

«Prostrações por *algum espaço;* oração mais ou menos breve, de joelhos, ou com os braços em cruz, *comer sentada no chão, beijar os pés a toda a communidade*, reclusão no cubiculo, etc.»

Não ha, porém, só estes castigos. Os superiores poderão ordenar todos os que quizerem, e para isso, segundo a Regra de Santo Agostinho, bastará que as recolhidas se intriguem umas com as outras, fazendo espionagem e delações!

Taes são, em resumo os estatutos do recolhimento do Rego. Como dissemos, porém, isto nada é; no recolhimento ha outra ordem de estatutos, *manuscriptos*, que desconhecemos, mas cujo alcance avaliamos, pelo conhecimento que temos dos estatutos approvados.»

Não carecemos de addicionar mais commentarios a este respeito.

As disposições dos famosos estatutos só por si fallam mais alto do que tudo o que poderiamos dizer.

Então o governo, depois de ter pleno conhecimento d'estes factos, ainda não tomará uma providencia decisiva?

Até aqui podia o governo allegar o desconhecimento do que se praticava no convento jesuitico do Rego, e outros conventos que estão espalhados pelo paiz.

Desde agora, porém, a responsabilidade recahirá sobre os ministros, e em especial sobre o sr. ministro das justiças, se cruzarem os braços perante os gravissimos abusos que se estão praticando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVITE

São convidados os socios da Associação dos Artistas de Coimbra para se reunirem na sua sala, em assembléa geral, no proximo domingo, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a fim de lhes ser lida uma representação que ha de ser dirigida ao governo de sua magestade com relação á crise monetaria.

São egualmente prevenidos os socios de que não comparecendo numero legal para a assembléa poder funccionar, ficam desde já convidados para o mesmo fim, para o dia seguinte, pelas 8 horas da tarde.

Sala da Associação dos Artistas de Coimbra, 24 de Julho de 1891.

O vice-presidente, servindo de presidente,

João Antonio da Cunha.

NOTICIARIO

Movimento monetario em Coimbra — Continua a subir o agio das libras nesta cidade. Hontem á noute ficaram a 1$050 reis.

O agio da prata e cobre sobe na mesma proporção.

Na agencia do banco de Portugal foram hontem recebidas 10:000 das novas cedulas de 1$000 réis, e 20:000 das de 2$500 réis.

O sr. governador civil, annuindo ás solicitações de uma commissão de chefes dos estabelecimentos industriaes, obteve do sr. ministro da fazenda a auctorisação para da agencia do banco de Portugal ser hoje entregue, em troco de notas, a quantia de réis 2:000$000 em prata, a fim de se poderem effeituar as ferias aos respectivos operarios.

A commissão incumbida de receber esta quantia e distribuil-a, é composta dos srs. João Antonio da Cunha, Manoel José da Costa Soares, Manoel Teixeira da Cunha e Benjamim Ventura.

A distribuição é proporcional ao pessoal dos estabelecimentos industriaes, em conformidade com as folhas dos operarios.

Esta providencia tem sido muito applaudida pelos industriaes; e espera-se que se repita nas semanas seguintes.

Passagem — Chegou a esta cidade de passagem para a sua casa em Pombeiro, o ex.mo sr. D. Antonio Dias Ferreira, muito digno bispo d'Angola.

S. ex.ª vem passar algum tempo na sua terra natal, a fim de se restabelecer das febres de que foi accommettido durante o tempo que esteve em Moçambique, onde tão dignamente exerceu o logar de prelado e bispo das Thermopylas.

Queixa — Recebemos a seguinte carta, e para o seu conteúdo chamamos a attenção do sr. commissario de policia, a fim de verificar o que ahi ha de verdade, e providenceie nessa conformidade:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Torna-se necessario e urgente que v. no seu jornal, sentinella da moralidade em todos os sentidos, clame contra a devassidão que por ahi campêa, exercida exactamente por aquelles a quem pagamos para vigiar pela moralisação publica; refiro-me aos policias em geral, que são um verdadeiro escandalo em Coimbra.

É necessario pôr cobro a esse espectaculo repugnante que a toda a hora do dia e da noite dão não poucos d'esses *agentes da moralidade*, agarrando-se, como malandrins seductores, a toda a mulher, que pelo pouco juizo ou pouca edade, acerta de os attender; é vel-os por essas ruas!

Não ha muitas horas que quem escreve estas linhas se indignou ao ouvir a um d'esses, gordo e vermelho por signal, dizer á sua Adonis — creança de 14 ou 15 annos, ao que parecia: «A menina não se importe com isso, que eu cá prometto-lhe que nunca a hei de deixar!!!»

O malandrim muito provavelmente tem já mulher e filhos, ou cousa que o pareça.

É urgentissimo que o sr. commissario de policia tome providencias energicas, que o espectaculo nas ruas de Coimbra não póde continuar; e sirva-se v. em nome de todos, reclamar contra o hediondo procedimento dos mantenedores da *ordem* e da *moralidade* publica, os srs. policias!

Um assignante.

Novo caso no recolhimento do Rego — O sr. commissario da 3.ª divisão policial recebeu queixa de Helena da Conceição Franco, que tem uma filha menor no recolhimento do Rego, de nome Maria da Piedade, que lhe é recusada pelo padre Henrique e madres que administram aquella santissima casa.

Solicitações — O governo portuguez tem empregado os maiores esforços directos e indirectos para obter a commutação da pena do nosso compatriota condemnado em Demerara a pena ultima. Segundo consta o governo não tem ainda perdidas as esperanças de obter o solicitado indulto.

Imposto — Na folha official de quinta feira foi publicada a seguinte portaria:

«Sua magestade el-rei, tendo conhecimento de que desde que se abriu a crise monetaria se tem desenvolvido a especulação do agio na compra e venda de moedas de ouro e prata com curso legal e de notas do banco de Portugal, auferindo lucros avultadissimos os muitos individuos que se têem dedicado a tal especulação, e não devendo taes lucros deixar de ser tributados;

Usando da auctorisação permanente concedida pelo artigo 9.º do regulamento de 27 de Dezembro de 1888:

Ha por bem determinar:

1.º Que á tabella B, parte 1.ª, classe 1.ª, da contribuição industrial, seja addicionada a tabella seguinte *Agiotas*, os que com estabelecimento, ou sem elle, tirem lucros por meio de agio, comprando, vendendo e trocando moedas de ouro, prata e cobre de curso legal, ou notas do banco de Portugal, com as seguintes taxas:

Em terras de 1.ª ordem, 300$000 réis.
Em terras de 2.ª ordem, 310$000 réis.
Em terras de 3.ª ordem, 150$000 réis.
Em terras de 4.ª ordem, 120$000 réis.
Em terras de 5.ª ordem, 90$000 réis.
Em terras de 6.ª ordem, 60$009 réis.

2.º Que esta industria será collectada no concelho, ou bairro, onde fôr feita a compra, venda e troca das referidas moedas, ou notas, e a sua taxa será accumulada com a de outra qualquer industria exercida no mesmo estabelecimento ou fóra d'elle;

3.º Que os individuos comprehendidos nesta disposição sejam collectados no corrente anno de 1891 desde o terceiro trimestre, em matriz addicional á primitiva, onde esta já se ache concluida.

O que, pela direcção geral das contribuições directas, se fará cumprir.

Paço, em 20 de Julho de 1891. — *Mariano Cyrillo de Carvalho.*»

A falsificação das notas — Diz o *Diario Popular* o seguinte:

«Alguns jornaes, com intuitos piedosos, procuraram lançar suspeitas no publico ácerca das notas de 1$000 réis. A simplicidade de essas notas é a pecha que lhe põem.

Só lastimamos a ignorancia dos bravos apostolos. Se ha hoje ponto assente em materia de segurança das notas, é que a falsificação é tanto mais difficil quanto mais simples é a nota. Os mil arabescos, as mil côres, as mil garatujas são outros tantos meios de facilitar a falsificação. Por isso a nota do banco de França é muito mais simples que a do banco de Portugal e a do banco de Inglaterra ainda é mais simples.

A maluquice portugueza até chegou a dar grande importancia ao sello em branco, que é a coisa mais facil de falsificar.

Em Portugal, desde longos annos, ha notas de diversos typos, e só uma vez houve falsificação, promptamente descoberta e castigada. Foi o caso dos Silveiras.

Afinal, se alguem tentasse falsificar notas portuguezas, não se percebe bem porque havia de ir metter-se com as notas pequenas, que lhe dariam muito perigo com pouco lucro, em vez de atacar logo as notas grandes. Em Hespanha ha desde largos annos notas de pequeno valor. Não appareceram até agora falsificadores d'estas. Na Austria existem a montões; na Russia tambem. Os falsificadores deixam-nas tranquillas. Na Italia chegou a haver notas de 180 réis, de 90 réis e de 45 réis. Ninguem as falsificou. Só a fertil imaginação dos jornalistas amigos resolveu descobrir que os falsificadores não marcham pelo vapor e pelo telegrapho, pela photographia, pelo photogramma, pela photolithographia, pela phototypia, zincographia e por outras coisas feias contra as notas portuguezas.»

O caso da Intervenção — Diz o *Dia* do correio de hoje o seguinte:

«O *Seculo* conta hoje em telegramma o resultado d'uma entrevista entre o sr. Casal Ribeiro e Canovas, em que aquelle pedira a intervenção da Hespanha e este a negára, no caso de uma revolução em Portugal. Estamos auctorisados a desmentir tal noticia, de todo o ponto falsa, tanto na forma como no fundo, e de proposito inventada para animar os espiritos tibios.

Tristes armas politicas estas!»

INVESTIGAÇÃO

O velho Testamento um facto omitte
Para não ser demasiado longo:
Quando a Holophernes foi tentar Judith,
Lavou a cara com sabão do Congo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

Pedro Augusto da Silva Ferrão, bacharel formado em direito e commissario de policia civil do districto de Coimbra, por sua magestade el-rei que Deus guarde

26 FAÇO publico que foram dadas ordens terminantes ao corpo de policia civil para serem rigorosamente cumpridas as disposições contidas no edital da ex.ma camara municipal de 12 de Setembro de 1890, sobre cães.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz afixar o presente e outros de egual theor, nos logares mais publicos.

Coimbra, 24 de Julho de 1891.

Pedro Augusto da Silva Ferrão.

DECLARAÇÃO

25 SILVA PEREIRA, morador na praça do Commercio, n.º 14, declara para todos os effeitos que deixou de comprar no seu estabelecimento, ou em outra qualquer parte, moedas de ouro, prata ou cobre, com curso legal, assim como não troca notas do banco de Portugal com agio.

Coimbra, 25 de Julho de 1891.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

24 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Drageas purgativas de Maya

Purgante sem egual

23 NÃO exige dieta e não produz dores nos intestinos.

Preço da caixa 120 reis.

Deposito em Coimbra, Mattos Arcosa, Mont'Arroyo.

22 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral. Tem boas commodidades e está localisada num dos melhores sitios de Coimbra.

Para tratar, com o proprietario da mesma quinta ou na casa Havaneza.

PRECISA-SE

21 HOMEM para cozinha e mais serviço, abonado, para tomar conta de um restaurant. Praça do Commercio, n.º 113.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Walther, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

19 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

PARAMENTEIRO

18 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Vinho verde de Amarante

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

17 ACABA de receber aquelle artigo, que vende a 100 reis o litro.

SUCCESSO UNIVERSAL
DA
TINTURA PROGRESSO

16 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro, de Antonio Nunes da Costa

15 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis; colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, vinda directamente da Gollegã, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa a Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste, rasos, e á ingleza; louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para criança, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20—Rua de Quebra-Costas—30

COIMBRA

Declaro que deixou de fazer parte da minha sociedade José Augusto Ferreira, desde o 1.º de Novembro de 1890.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

14 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota. — Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

ARRENDA-SE

13 UMA casa de Setembro em diante. Tem canalisação para despejos, é muito ventilada e tem muito bonitas vistas, na rua da Trindade, n.os 27 a 29.

Para tratar, com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

CASA

12 ARRENDA-SE com seis divisões espaçosas por 4 libras cada semestre. Rua Oriental de Mont'Arroyo, 127, se trata.

11 ARRENDA-SE uma casa na rua do Correio, com o n.º 41, que tem quintal e commodidades para familia numerosa. Quem a pretender dirija-se a José Soares Pinto Mascarenhas, Taveiro, quinta de Revelles, ou a Francisco Lopes Lima Macedo, pateo da Inquisição, n.º 6.

CASA PARA ARRENDAR

00 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a grande casa na Couraça de Lisboa, n.º 115, onde está a repartição das obras publicas. Tem commodos para grande familia, despejos, agua de deposito e jardim. Trata se com seu dono Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia, 2 a 8.

SALVA BRAVA

11 PACOTES de 80 réis e de 50 réis. Pharmacia de A. J. Santos Viegas, rua da Sophia, 19 a 21, Coimbra.

¡¡ VALIOSO BRINDE !!

Aos srs. assignantes e leitores d'este jornal

DE

UM MAGNIFICO ESTOJO, contendo UM RELOGIO DE PRATA DE LEI, caixa forte, guarda-pó tambem de PRATA, systhema REMONTOIR, dez pedras, boa marcha, machina extra, UM ANNO DE GARANTIA, e UMA CORRENTE para o relogio TAMBEM DE PRATA DE LEI, CONTRASTADA e GARANTIDA

Estes tres objectos que constituem o *melhor presente que se póde fazer* e QUE TEM UM VALOR REAL DE 9$000 RÉIS, póde obtel-o pela insignificante quantia de

¡¡ 5$400 RÉIS !!

quem pessoalmente ou por escripto o requisitar acompanhando a dita quantia de 5$400 RÉIS, no escriptorio da conhecida casa de LLOPIS & C.ª, na Rua Augusta, entrada pela Trav. de S. Nicolau, N.º 60, 1.º, em Lisboa, e remette se *franco*, a qualquer logar de Portugal e ilhas a quem enviar 5$550 RÉIS, em valle do correio, *devolvendo-se o dinheiro*, a quem 48 horas depois de recebidos os tres objectos, não fique convencido de que comprou mais barato que em qualquer outra parte.

Este brinde é feito para acreditar uma nova marca de relogio e para se tornar conhecida

Apezar da extraordinaria barateza não devem confundir este relogio com outros que se vendem a baixo preço, que são os de machina inferior, de prata baixa sem contrastar, &, o guardapó de metal, com as tampas delgadas como papel de fumar

PEDIDOS A LLOPIS & C.ª, Trav. de S. Nicolau, 60, 1.º D.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

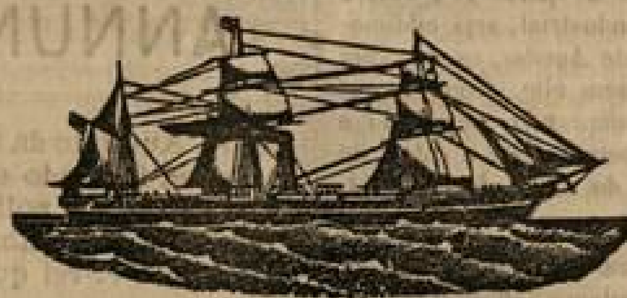
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

1.º ANNUNCIO

7 NA comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, pelo inventario orphanologico de D. Virginia Dias d'Almeida Carvalho, moradora que foi em Coimbra, freguezia de S. Bartholomeu, e em que é cabeça de casal Arthur Diniz de Carvalho, viuvo, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 21 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

VENDA DE CASA

6 VENDE-SE uma casa em praça particular, no dia 18 do mez de Agosto proximo, pelas 11 horas da manhã, na rua de Quebra-Costas, com os n.os 35, 37 e 39, com entrada pela rua de Sub-ripas, n.º 5.

Quem a pretender dirija-se ao sr. Antonio da Cruz Pinto de Mattos, residente na rua de Sub-ripas, n.º 31.

Esta venda terá logar na dita casa.

BOM VINHO

5 MANOEL ANTUNES PEREIRA, na Couraça dos Apostolos, n.º 70, vende vinho d'Ançã, de 5 litros para cima, a 90 réis o litro, muito bom.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

AO PUBLICO

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

2 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:581

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 28 DE JULHO DE 1891

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

44.º ANNO

Boatos infundados

Alguns periodicos tem dado curso ao boato de que se premeditam e preparam desordens, tumultos e até revoluções, com fins politicos.

Pela nossa parte não damos o menor credito a taes boatos, que julgâmos de todo o ponto infundados.

A crise por que está passando este paiz é extremamente grave.

Com ella soffrem os commerciantes, os industriaes, os agricultores, os funccionarios publicos; emfim todas as classes mais ou menos sentem as consequencias d'este mal estar.

Em taes circumstancias que ganharia o paiz com as desordens, com os tumultos e com as revoluções?

Não só não ganharia, mas pelo contrario muitissimo se aggravaria o soffrimento publico.

Ninguem de boa fé deixará de reconhecer isto; e portanto, desordens, tumultos e revoluções seriam nesta situação um crime de lesa nacionalidade; e não acreditâmos que haja um só portuguez, digno d'este nome, a qualquer partido que pertença, que se associasse a actos tão condemnaveis.

Pois não é já bastante grave a crise que atravessâmos? Seria ainda necessario lançar o paiz numa voragem insondavel?

A crise actual procede de causas variadas—umas internas e outras externas.

Uma das causas principaes é a extraordinaria descida do cambio do Brazil; achando-se actualmente a 15 1/2, facto não acontecido, desde a guerra do Paraguay até hoje.

Essa descida está affectando de um modo violento o nosso paiz.

O commercio portuguez tem avultadissimas sommas no Brazil, sem as poder d'alli transferir para Portugal, porque o prejuizo nessa transferencia seria enorme.

Os emigrados portuguezes, que tem ido para o Brazil, quando o cambio estava elevado mandavam d'alli todos os mezes numerosissimas quantias ás suas familias, e esse dinheiro espalhava-se por todas as terras do reino, com grande utilidade publica.

Agora não vem d'alli dinheiro algum para essas familias, porque o cambio o não permitte; e assim falta a Portugal esse grande elemento de riqueza.

Além d'isso quando vinham as numerosas lettras commerciaes do Brazil eram negociadas em Lisboa, e com ellas se pagava em Londres como dinheiro de contado.

Com a absoluta falta de taes lettras tem de se lançar mão do unico recurso da compra das libras para mandar para Londres.

As avultadas cargas de cereaes, que por absoluta necessidade tem vindo para Portugal, são forçosamente pagas em libras; assim como outros generos e productos industriaes, que recebemos do estrangeiro.

D'ahi vem a extraordinaria procura d'esta moeda metallica, e como consequencia a elevação do preço da prata e do cobre.

Até aqui girava o ouro, a prata e o cobre, que mutuamente se auxiliavam.

Com a ida de sommas avultadissimas de libras para a Inglaterra, a prata e o cobre tem, só por si, de preencher as funcções dos tres metaes amoedados.

E' claro, portanto, que ha de haver falta de moeda em giro; e com quanto essa falta possa ir sendo attenuada com a cunhagem da moeda, a falta de prata e cobre hade-se sentir por bastante tempo.

Causas tão complexas como aquellas que tem produzido a grave crise por que atravessâmos, não se remedeiam de repente, por mais boa vontade que tenha qualquer governo.

E' mister que todos contribuam para attenuar progressivamente o mal, que geralmente se soffre.

As desordens, os tumultos e as revoluções, só dariam em resultado a maior conflagração e a maior desgraça para Portugal.

No anno de 1847 as notas do banco de Portugal, do valor de 4$800 réis, chegaram no principio de Abril a valer em Lisboa apenas 1$800 réis!

Era na verdade aterradora a situação financeira do paiz, e comtudo decorrido tempo, com as providencias que se foram successivamente tomando e com a tranquillidade restabelecida no paiz voltou a situação ao estado normal.

A falta de dinheiro não se sente só em Portugal. Em outras nações se sente egual falta.

Na provincia de S. Paulo do Brazil, quasi desappareceu o dinheiro. Esta falta é tal que abrange mesmo os nickeis.

Nos cafés e nas confeitarias é raro um nickel de 100 ou 200 réis.

Dão-se os trocos em sellos, em vales, e em passagens de bonds.

Alguns proprietarios de cafés tiveram de pagar 16 por cento de cambio para obter uns poucos de nickeis.

A isto acresce, como é sabido, que no Brazil o que mais anda em giro são as notas.

Já, portanto, se vê que não é só Portugal que está soffrendo o effeito da crise monetaria.

As notas, no estado normal, são bem recebidas pelo publico, em razão da facilidade que dão ás transacções.

Ainda ha poucos mezes as notas eram procuradas em Coimbra com empenho na agencia do banco de Portugal, no banco Commercial, e nas casas commerciaes, para serem remettidas em pagamento para Lisboa e Porto.

O que agora difficulta o giro das notas é a falta de metal para trocos. Logo que haja abundancia de trocos em metal, as notas não serão recebidas com tanta repugnancia como agora, e o seu agio diminuirá consideravelmente.

Sobretudo aquillo que mais se necessita é de socego, e que todos os cidadãos, quanto estiver ao seu alcance, contribuam para a attenuação da crise.

O governo não pode fazer milagres. A sua responsabilidade é muito grande; mas o paiz tambem não tem pequena responsabilidade, se contribuir para aggravar os males publicos.

Haja bom senso e amor patrio em todos; e a crise se attenuará sensivelmente, voltando por fim a situação ao estado normal, com o que todos teem a lucrar.

Lembremo-nos que antes de sermos partidarios somos portuguezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

FERIAS A OPERARIOS DE COIMBRA

SEMANA FINDA EM 25 DE JULHO

Vamos ampliar a noticia que a este respeito demos em o ultimo numero do *Conimbricense*.

Por solicitação do sr. governador civil ao sr. ministro da fazenda foi no sabbado posta á disposição da commissão dos industriaes, os srs. Manoel José da Costa Soares, João Antonio da Cunha, Manoel Teixeira da Cunha e Benjamin Ventura, a quantia de 2:000$000 réis em moeda de prata, e egual quantia de 2:000$000 réis em cedulas de 2$500 e 1$000 réis.

Com essas duas quantias, no total de 4:000$000 réis, ficaram pagas as folhas, apresentadas por muitos industriaes, sendo dada a cada um, metade em metal e a outra metade em cedulas.

As folhas foram apresentadas pelos seguintes industriaes:

Maria da Pureza Fonseca & Filhos, ceramica	20$000
Benjamin Ventura, mestre de obras	220$000
José Antonio dos Santos, ceramica	45$000
Pessoa & Irmão, ceramica	60$000
José Luiz de Moura, ceramica	30$000
Leonardo Antonio da Veiga, ceramica	110$000
Maria da Conceição Pessoa, (herdeiros), ceramica	25$000
Viuva Marques Manso, massas	50$000
Joaquim Mendes Coimbra, tamanqueiro	50$000
Joaquim Augusto Ladeiro, mestre de obras	80$000
João Lopes Junior, serralheiro	50$000
Bernardo Carvalho, carpinteiro	45$000
José Maria Simões, carpinteiro	48$000
Manoel Luiz, carpinteiro	42$000
Francisco Alves Madeira Junior, latoeiro	25$000
José Alves Coimbra, com fabrica de fundição	30$000
Francisco Simões, canteiro	35$000
José dos Santos Marques, carpinteiro	20$000
Manoel Lopes Diniz, mestre de obras	40$000
Mendes de Abreu & C.ª, alfaiateria	85$000
Francisco Antonio Meira, estucador	45$000
Peig, Planas & C.ª, fabrica de lanificios	160$000
Eduardo de Almeida, serralheiro	20$000
José Doria, fabrica do gaz	105$000
Domingos da Silva Moutinho, pintor	35$000
Joaquim dos Santos Porto, mestre de obras	37$000
João Augusto Machado, canteiro	20$000
Albano Augusto Branco, carpinteiro	40$000
Basilio Augusto Xavier de Andrade, industrial	25$000
Augusto Diniz de Carvalho, serralheiro	5$000
Francisco Maria de Sousa Nazareth, industrial	60$000
João Gomes da Silva, industrial	20$000
Vieira Braga & Bandeira, industriaes	106$000
Theatro Circo	34$000
Joaquim Augusto Maia, mestre de obras	70$000
José Tavares da Costa, industrial	45$000
José Duarte Almeida Leitão, sapateiro	15$000
José Miguel Cabral, serralheiro	15$000
Adelino Augusto Pessoa & Filhos, ceramica	30$000
Fortunato Secco, cabouqueiro	45$000
Joaquim Fonseca, canteiro	25$000
Antonio Rodrigues Junior, marceneiro	15$000
Joaquim Simões Pereira, mestre de obras	25$000
Adriano Corrêa, pintor	10$000
Manoel Mendes de Campos, sapateiro	20$000
Manoel Teixeira, sapateiro	15$000
José Raphael dos Santos, canteiro	45$000
Francisco Antonio dos Santos, canteiro	35$000
Typographia Academica	35$000
José Antonio Gomes, cabouqueiro	30$000
João Antonio Bizarro, industrial	40$000
Antonio Pedro, mestre de obras	80$000
Antonio José, carpinteiro	15$000

Antonio Rodrigues Pinto, industrial	12$000
Manoel José da Costa Soares, industrial	13$500
Manoel Augusto da Silva, industrial	6$500
Castro Leão, industrial	3$500
Typographia Operaria	1$500
Antonio dos Santos, barbeiro	5$000
José Maria da Encarnação, latoeiro	10$000
Evaristo José Cerveira, industrial	10$000
Daniel Guedes Coelho, industrial	25$000
João dos Santos Azevedo, barbeiro	10$000
Joaquim Baptista Figueiredo, industrial	25$000
Antonio José Candonga, pedreiro	10$000
Typographia Independencia	20$000
Alexandre Guedes, mestre d'obras	10$000
Augusto Luiz Martha, industrial	25$000
José Monteiro Pinto Ramos, industrial	23$000
Antonio da Silva Bicca, industrial	40$000

Estes dois ultimos industriaes não receberam a importancia das suas folhas, por se não apresentarem para isso.

Em compensação outros industriaes, differentes dos que deixâmos mencionados, constando-lhes a distribuição que se estava a effectuar, compareceram com as suas folhas no edificio dos Loyos, e foram da melhor vontade attendidos pela commissão, visto chegar o dinheiro.

A quantia que sobejou foi entregue na agencia do banco de Portugal.

No fim de tudo a commissão foi agradecer, muito penhorada, ao sr. governador civil, o importante serviço que havia prestado aos industriaes d'esta cidade; e egualmente agradeceu aos agentes do banco de Portugal a boa vontade que haviam mostrado em coadjuvar a sua pretensão.

Os industriaes estão muito satisfeitos; e ha todo o fundamento para esperar que nas semanas seguintes lhes seja dispensada egual protecção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

No domingo de manhã effectuou-se a reunião da assembléa geral da Associação dos Artistas, para tratar da crise monetaria que tanto está affectando todas as classes.

Presidiu á assembléa o sr. João Antonio da Cunha.

Depois de alguma discussão resolveu-se que a mesa ficasse encarregada de elaborar uma representação ao governo, a qual, depois de approvada pelo conselho administrativo, será enviada ao seu destino, por intermedio do sr. governador civil d'este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSES AGRICOLAS

Um nosso amigo, incansavel em promover os progressos da agricultura, dirigiu-nos o communicado que abaixo publicâmos.

O assumpto que ahi trata o nosso amigo é muito importante, e para elle chamâmos em especial a attenção do sr. ministro das obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os viveiros de videiras americanas

É sabido que neste paiz se acham creados 21 viveiros de videiras americanas, e um unicamente de enxertia, fundado ha poucos mezes em Oliveira do Hospital, como meio de resistencia á destruidora invasão phylloxerica, que no seu incessante caminhar leva devastadas todas as nossas vinhas; e com ellas a nossa primeira riqueza.

E agora consta, pela bocca pequena, que o actual sr. ministro das obras publicas, na sua ardente febre de tudo reformar, pensa em reduzir aquelle numero a 2, 3 ou 4 grandes viveiros que satisfaçam ás exigencias de todos os viticultores.

Vejamos as vantagens da existencia de aquelles viveiros, espalhados por todo o paiz:

1.ª Cada região possuidora d'um viveiro, tinha na respectiva localidade uma pequena e elementar escóla de viticultura, o que muito concorre para instruir os nossos lavradores no tratamento da vinha em geral e em especial da videira americana, aprendendo a conhecer praticamente as suas variadas molestias e os remedios para as combater; e portanto em vez de 21, deveriam crear-se outros tantos, ou ampliar aquelles, por forma que nos tornassemos independentes dos viveiros francezes, que todos os annos nos levam o melhor de 10 contos de réis em plantas avariadas que d'alli importamos, e que sempre são distribuidas tardiamente aos lavradores que as requisitam.

2.ª Assim espalhados os viveiros por todo o paiz, as requisições que se fizerem pelas respectivas regiões agronomicas, serão mais promptamente satisfeitas e o lavrador receberá mais frescas e vivazes as plantas de que tiver de fazer uso, e assim terá uma garantia segura de que todas lhe pegarão.

3.ª Não se adaptando todas as castas de videiras americanas ás differentes qualidades de terrenos, tão variados no nosso paiz, e tendo já a pratica aproximadamente de 20 annos, em França, indicado as castas mais resistentes para as differentes especies de terrenos, seria de toda a conveniencia, que se mantivessem os viveiros existentes e se creassem novos, em harmonia com os estudos de que está encarregada a commissão agrologica ultimamente nomeada para tal fim, para só se crearem e produzirem nesses viveiros antigos e novos, as castas adequadas á natureza das zonas respectivas.

Mas vejamos tambem as desvantagens da extincção de taes viveiros:

1.ª É uma medida anti-economica, porque o governo vae perder todo o capital gasto na installação e fundação d'esses viveiros, para crear outros, muitos, vastos e amplos, onde tem de gastar muitos contos de réis, e onde tem de ter um pessoal numeroso e já muito graduado; emquanto que os actuaes viveiros são regidos por simples capatazes, a 500 réis por dia, debaixo da inspecção directa dos agronomos chefes das respectivas regiões, fazendo-se assim optimo serviço.

2.ª Além d'este enorme desperdicio, que se deve aggravar com as grandes rendas dos terrenos para os novos viveiros, accresce tambem a despeza com as remoções de plantas dos antigos viveiros para os novos, das quaes a maior parte se perderão.

3.ª Centralisar um serviço, que ficando muito mais caro, aproveita muito menos ao paiz vinhateiro, já porque praticamente o não póde conhecer, já porque nas suas requisições não será tão promptamente servido.

4.ª desvantagem; consiste em o governo abandonar terrenos perfeitamente fabricados e por elle preparados, que os seus respectivos proprietarios utilisarão para o mesmo fim, e um conhecemos nós que assim fará logo que o contracto d'arrendamento seja rescindido.

Em conclusão: se tal pensamento fôr executado, os viticultores ficarão mais mal servidos; perder-se-ha um grande capital empregado e que era productivo, para se crear uma muito maior despeza para a installação dos novos viveiros, que só passados dois annos, pouco mais ou menos, principiarão de dar os seus productos, tendo durante este tempo de se recorrer aos viveiros francezes, o que aggravará o erro commettido, indo por tal motivo para França uma grande porção de contos de réis, quando o paiz está sem vintem.

Este assumpto faz-nos lembrar a questão, em scena, dos potris militares, desde 1889 estabelecidos na herdade da Cruceira, arrendada por 3 contos de réis no concelho do Crato, com capacidade para recrear 200 poldros, para agora, inutilisando-se todas as despezas feitas, se arrendarem as herdades do Almarjão e Chancellaria pelo dobro (6 contos de réis!), quando está provado que a primeira chegava, por completo, para as necessidades do nosso indispensavel potril militar.

Maldita febre de reformas, que a tanto obrigas, para d'ellas nada sair de utilidade e proveito geral!

Correspondencia de Lisboa

Apesar das medidas do sr. Mariano de Carvalho, a escassez de ouro e prata continua. As libras teem voado quasi todas para Inglaterra e as que ainda cá existem estão-se comprando a razão de 1$200 e 1$500 réis. E que remedio se a nossa implacavel inimiga não recebe em outro pagamento o que lhe devemos!

O estado geral da crise funda-se strictamente em o banco não trocar as suas notas como era do seu dever e como em artigo que inserimos no *Economista* já provámos. Se o banco de Portugal acabada que foi a moratoria, tivesse, por meio de senhas de admissão (500 a 600 por dia), trocado as suas notas aos portadores, na razão de 20$000 réis a cada pessoa, o que não faria mais de dez contos por dia, se elle tivesse feito isso já a crise se havia extinguido. As suas notas havia meio de as emittir nos pagamentos aos funccionarios publicos e assim iria restabelecendo o seu credito e reconquistando a confiança do publico.

Mas, infelizmente, procedeu-se d'outra forma e as consequencias eil-as.

Já estão em circulação as cedulas de 1$000 réis e brevemente vão entrar as de 500 réis. Tudo *papelorio* e *farelorio*, já se vê!

Chegaram 38 caixas com barra em prata no valor de 33:800$000 réis e o governo mandou fabricar a Inglaterra dois milhões de chapas de prata para a nova moeda.

Depois da portaria publicada no *Diario do Governo* de quarta feira, providenciando ácerca das lojas de cambio que fazem agiotagem, comprando, vendendo e trocando moedas de ouro, prata e cobre, o commercio sordido e indecente da prata, tem-se restringido algum tanto.

A direcção do banco de Portugal deliberou repartir pelas differentes agencias nas provincias, as ultimas remessas de notas de 1$000 réis e 2$500 réis. Para Coimbra, como deve saber, foram dez contos de réis, e, d'esta vez, parece que houve proporcionalidade na distribuição. Braga e Porto foram as agencias melhor contempladas, o que não podia deixar de ser, attenta a importancia commercial d'essas cidades.

A casa da moeda continua trabalhando constantemente na amoedação da prata, mas para onde se some o dinheiro é que ninguem sabe: no pequeno commercio a prata não apparece e quando se pretende trocar qualquer nota, farta-se a gente de correr Seca e Méca sem conseguir trocal-a!

Em uma carta que pela imprensa publicaram certos cambistas, que se tornaram salientes no joguinho da compra da prata *e troca da dita por notas*, carta em que elles declaram «que deixam de comprar e vender nos seus estabelecimentos, moedas de prata nacional *para negocio!!*» (note-se na vespera do dia em que saiu a citada portaria!) concluem elles os seus racciocinios da seguinte maneira, que não achamos muito propria:

«O espirito ganancioso de certo publico, possuidor do metal ou alcançando-o, sabe Deus por que meios, é que determinou o encarecimento da moeda de prata nacional. Seja portanto contra elles que se virem os lesados, e não contra aquelles que numa industria, legal e patente aos olhos de todos, exercem a sua actividade commercial.»

Como aquella industria *era legal* disse-o a portaria:

«Sua magestade el-rei, tendo conhecimento de que desde que se abriu a crise monetaria se tem desenvolvido a especulação do agio na compra e venda das moedas de ouro e prata com curso legal e de notas do banco de Portugal, *auferindo lucros avultadissimos os muitos individuos que se teem dedicado a tal especulação, e não devendo taes lucros deixar de ser tributados.*»

E ferra com os taes cambistas na classe dos agiotas (*1.ª classe*).

Eis como aquelle commercio lhes era legal!...

Desde logo que os cambistas deixem de comprar moeda em ouro, prata ou cobre, a crise monetaria deixou de existir... se o banco de Portugal não se intrometter no negocio.

—O governo mandou vir de França mil contos em moeda de dois francos e um franco, e hão de correr como em 1846 correram as patacas columnarias e mexicanas e as onças hespanholas.

—As *Novidades* passaram a nova empreza. O sr. Emygdio Navarro *gira* para o estrangeiro... Lá fóra está-se alto, por causa da cheia...

—A *Tarde* reappareceu.

—O tribunal administrativo fez annullar o contracto de fusão entre as duas companhias do gaz que, de mãos dadas, estavam já saboreando com voluptuosidade a perspectiva da formosa Lisboa ás escuras.

Ficaram com a agua na bocca. Tenham paciencia, nem tudo são rosas *na negociata*.

—O Monte-pio Geral vae reformar os seus estatutos.

—Falla-se em que o sr. cardeal patriarcha vae modificar os estatutos dos recolhimentos de Lisboa.

—O sr. Fernando Mattoso vae ao Brazil em commissão do governo. É acompanhado pelo dr. Annibal da Silva, na qualidade de seu secretario.

—Ante hontem houve desordem no Rocio. Dois soldados da guarda municipal levaram para o seu tabaco; como o esturro lhes chegasse ás ventas, apitaram; acudiu policia, que bloqueou a praça, interrompeu a circulação do publico e prohibiu gente parada nos passeios e esquinas. As prisões foram em numero de trinta e tantas pessoas, indo umas para o Carmo e outras para o governo civil.

Hontem a guarda esteve de prevenção no quartel.

—*Alerta janisaros d'uma canna*, houve quem gritasse.

Para que servem elles senão para as *occasiões criticas!...*

—Diz-se que a reforma do ministerio das obras publicas se acha completa. O sr. Franco Castello Branco é ainda muito moço, mas rijo como o aço. Com elle não *vão bem* os magnates e os altos funccionarios, que entendem que tudo isto é d'elles...

Assim é que eu os quero.

—Na terça feira deu-se a cerimonia da trasladação dos restos mortaes do conselheiro Antonio Augusto d'Aguiar para o mausoleu-monumento erigido no cemiterio dos Prazeres. Esta solemnidade funebre foi promovida pela Associação industrial portugueza. Houve discursos sentidissimos e a concorrencia foi numerosa.

—Hontem, sexta feira, 24, embandeiraram os navios de guerra surtos no Tejo e as tropas de guarnição estiveram de grande gala por ser o anniversario da entrada do exercito libertador na capital. O Carmo e o Castello illuminaram á noite... com a classica lanterna, symbolo do regosijo official.

—A familia real deixou Cintra e foi veranear para Mafra. Diz-se que foi por se achar algum tanto doente o principe da Beira.

—Amanhã, domingo, mr. Julhès fará a sua 9.ª ascensão no Jardim Zoologico. É divertimento a que assiste muita gente... O povo lisbonense gosta muito de balões e por isso mesmo é que os nossos governantes teem deitado tantos *balões de ensaio*... que o bom e pacovio do *Zé* applaude com toda aquella imbecilidade que tão conhecido o tem feito lá fóra... no estrangeiro.

Lisboa, 25 de Julho de 1891. *S. P.*

NOTICIARIO

Machina a vapor—Principiou hontem a construir-se nesta cidade uma machina a vapor, da força de 10 cavallos, indicados.

Os desenhos e modellos foram feitos pelos dois alumnos do curso de desenho de machinas da Escóla industrial Brotero, regida pelo sr. professor Ieck, que é quem dirige a construcção. Esses alumnos são os srs. João Rocha e Manoel Maria Alves, ambos muito distinctos.

Esta machina é destinada a funccionar na officina, onde está sendo construida, pertencente aos muito habeis industriaes, os srs. Eduardo Augusto Ribeiro e Eduardo de Almeida, na rua da Magdalena.

É para nós em extremo satisfatorio podermos dar esta agradavel noticia.

A Escóla industrial mostra pela sua parte os progressos que tem feito, e os serviços que está prestando ás industrias locaes; e os srs. Eduardo Augusto Ribeiro e Eduardo de Almeida manifestam a confiança que lhes inspira a Escóla.

Este instituto torna-se, por todos os motivos, merecedor da protecção do estado.

Voto de sentimento—O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, na sua sessão de sabbado ultimo, attendendo aos relevantes serviços que á mesma Associação fizera por muitos annos o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, decidiu que se lançasse na acta um voto de sentimento pelo obito do filho do seu consocio, o sr. Raymundo Ferreira Lopes da Cruz.

Despacho—O nosso amigo o sr. Bento Alberto Pereira de Carvalho foi despachado 1.º official da secretaria da Universidade, pelo que o felicitâmos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de José Maria Antunes e Ermelinda Arsene Antunes, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 21.

José Maria dos Santos, filho de pae incognito e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu de phleimão da fossa iliaca, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:946.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 39. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 67. Preço 100 réis.

A Madrasta, por Xavier de Montépin. Caderneta n.º 15. Preço 60 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 11. Preço 80 réis.

Julio Verne, edição illustrada.—*A mulher do capitão Branican*. Caderneta n.º 9. Preço 50 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 44. Preço 200 réis.

O Clero portuguez. N.º 173. Preço 60 réis.

Julio Verne, edição popular. Vol. 61. *A volta ao velho continente*. Brochado 200 réis; encadernado em percalina, 300. Pelo correio, mais 30 réis.

A crise monetaria—Partiram hontem de Paris para Lisboa 160 contos de réis, em moedas de franco e dois francos, a fim de occorrer á falta de trocos.

Amanhã sairá de Paris outra remessa; e outras virão successivamente.

Tanto mais necessarias se tornam essas remessas, quanto as cedulas de 1$000 réis fazem sentir a falta de meudos.

O agio das libras desceu muito em Lisboa e Coimbra.

No Porto os bilhetes da Companhia Carris de Ferro tem tido uma procura extraordinaria, e com elles se remedeia a falta de trocos.

O governo resolveu mandar uma grande quantidade de cedulas de 1$000 réis e prata á camara de Elvas, a fim d'esta auxiliar os lavradores a fazerem os pagamentos aos milhares de ceifeiros, que trazem empregados.

Esperam-se hoje ou ámanhã em Lisboa 5 toneladas de prata em barra para a casa da moeda.

Tambem no Porto desceu o agio das libras. Havia chegado a 1$300 réis, e desceu para 700, 650 réis e ainda menos.

O *Primeiro de Janeiro* diz:

«Notava-se em todos uma relativa tranquillidade, e é-nos grato registar que a grande maioria de individuos de todas as classes vae concorrendo com o seu contingente de boa vontade e confiança para o restabelecimento da serenidade dos animos, que tão alarmados chegaram a andar.

Oxalá que estas boas disposições do espirito publico se vão accentuando gradual e progressivamente.

Todos lucramos com isso.»

Caminho de ferro da Beira Baixa—Devia chegar no domingo a locomotiva á Covilhã, pela primeira vez. A abertura á exploração da linha entre Castello Branco e Abrantes effectuar-se-ha no dia 15 do proximo mez.

No dia 14, a chegada da locomotiva a Tortozendo, foi vivamente solemnisada.

Esperavam-na cerca de 4:000 pessoas, entre ellas muitas da Covilhã e Fundão.

A commissão organisadora dos festejos, levando uma bandeira azul e branca, cuidadosamente bordada, onde se lia—*Viva o progresso*—distribuiu vinho aos trabalhadores da linha e offereceu um *copo de agua* ao empreiteiro da construcção e fiscaes do governo.

Aula de instrucção primaria

Habilitação para exame

Arco d'Almedina, 2 (Pateo do Castilho)

COIMBRA

Resultado dos exames dos alumnos da minha aula, d'um e outro sexo, os quaes fizeram exame de admissão aos lyceus e elementar no corrente anno lectivo:

EXAMES DE ADMISSÃO AOS LYCEUS

Approvados

Alfredo Tinoco
Antonio de Barros Mendes d'Abreu
Armando Henriques de Carvalho Lima
Henrique Ferreira de Lima e Queiroz
João Loureiro Bernardes Miranda
João de Moura Vieira
Pompeu de Meirelles Garrido (*distincto*)
Raul de Freitas Cardoso e Araujo
D. Estephania Bernardes Miranda
D. Maria do Carmo Teixeira Marques.

EXAMES ELEMENTARES

Approvados

Antonio Antunes dos Santos
Joaquim Soares Machado
D. Maria Manoela Machado.

A minha aula abre-se no primeiro de Outubro do corrente anno, para meninos e meninas, admittindo sómente até *dez* alumnos.

O professor legalmente habilitado,
Ricardo Diniz de Carvalho.

IMPOSSIVEL!

Ha flores sem perfume, ha peitos sem amor,
Auroras ha sem sol, ha noites sem luar,
Cometas ha sem cauda, estrellas sem fulgor...
Mas sem *sabão do Congo* é que não ha *boudoir!*

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

SABONARIA

31 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º andar, vende saboaria vinda da China, propria para lavar sedas, vestidos de lã, roupas de homem, de linho, lã ou algodão, lavando tudo sem deteriorar as cores.

Vende-se ao kilo e em fracções maiores ou menores.

Na mesma casa ha para vender alguns vãos de caixilhos já com vidros, e algumas portas para janellas, o que vende em conta.

Agradecimento

30 O ABAIXO ASSIGNADO tendo tido uma prolongada doença que o impossibilitou de trabalhar durante tres mezes, vem por esta forma agradecer ao ex.mo sr. dr. José Maria de Sousa Nazareth a attenção e a delicadeza com que o tratou; e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, especialisando o ex.mo sr. dr. Francisco Rodrigues da Gama, José Miguel da Fonseca e sua mulher, Joaquim do Nascimento Palma, José de Jesus Simões e sua irmã Maria da Gloria, que o trataram durante a sua enfermidade como que fosse da familia.

Egualmente agradece a todas as pessoas que o soccorreram na sua doença.

Coimbra, 28 de Julho de 1891.

José Augusto da Cunha.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

29 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Vinho verde de Amarante

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

28 ACABA de receber aquelle artigo, que vende a 100 réis o litro.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

27 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

Drageas purgativas de Maya

Purgante sem egual

25 NÃO exige dieta e não produz dores nos intestinos.

Preço da caixa 120 réis.

Deposito em Coimbra, Mattos Areosa, Mont'Arroyo.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

24 FRANCISCO PEREIRA SERRANO, profundamente reconhecido ás provas de estima e consideração que recebeu das pessoas de suas relações e amizade, por occasião da grave enfermidade de seu filho José Pereira Serrano, e ainda sinceramente grato ao ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha pelo cuidado, disvello e carinho com que o tratou, usa d'este meio, visto não o poder fazer pessoalmente, para patentear a todos que não esquece tão distinctos obsequios.

E o mesmo seu filho José Pereira Serrano, tomando como suas as expressões de seu pae, dirige a todos como demonstração de agradecimento, um cordeal aperto de mão.

Coimbra, 27 de Julho de 1891.

Francisco Pereira Serrano.
José Pereira Serrano.

MARÇANO

23 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia para o estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

AO PUBLICO

22 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

21 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral. Tem boas commodidades e está localisada num dos melhores sitios de Coimbra.

Para tratar, com o proprietario da mesma quinta ou na casa Havaneza.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Aguas thermaes da Azenha

19 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes.*

Aos estudantes de francez

18 TRECHOS faceis de escriptores nacionaes contemporaneos, vertidos em francez, acompanhados de notas illucidativas, por G. Blavay. Preço 700 réis. 108, rua do Principe—Lisboa.

17 ARRENDA-SE uma casa na rua do Correio, com o n.º 41, que tem quintal e commodidades para familia numerosa. Quem a pretender dirija-se a José Soares Pinto Mascarenhas, Taveiro, quinta de Revelles, ou a Francisco Lopes Lima Macedo, pateo da Inquisição, n.º 6.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

16 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que a começar do dia 28 do corrente, poderão receber no escriptorio da mesma Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em Coimbra em casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, a quantia de 675 réis por cada acção, por conta do dividendo a distribuir, relativo ao exercicio do corrente anno, equivalente a 3 % do desembolso por acção de 22$500 réis.

Lisboa, 25 de Julho de 1891.

O vice-governador,

Polycarpo José Lopes dos Anjos.

2.º ANNUNCIO

15 NA comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, pelo inventario orphanologico de D. Virginia Dias d'Almeida Carvalho, moradora que foi em Coimbra, freguezia de S. Bartholomeu, e em que é cabeça de casal Arthur Diniz de Carvalho, viuvo, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 21 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTHEMA PASTEUR

14 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

Seis diplomas de honra

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Unica medalha d'ouro

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas — classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota. — Remettem se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

13 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

SALVA BRAVA

12 PACOTES de 80 réis e de 50 réis. Pharmacia de A. J. Santos Viegas, rua da Sophia, 19 a 21, Coimbra.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

11 PREVINEM-SE os srs. accionistas d'este Banco, de que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, são 750 réis por acção, livre d'imposto, e que a começar em 1 d'Agosto, se paga, na séde e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 27 de Julho de 1891.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,

Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

VENDA DE CASA

9 VENDE-SE uma casa em praça particular, no dia 18 do mez de Agosto proximo, pelas 11 horas da manhã, na rua de Quebra-Costas, com os n.os 35, 37 e 39, com entrada pela rua de Sub-ripas, n.º 5.

Quem a pretender dirija-se ao sr. Antonio da Cruz Pinto de Mattos, residente na rua de Sub-ripas, n.º 31.

Esta venda terá logar na dita casa.

Arrematação judicial em 9 d'Agosto de 1891

1.º annuncio

8 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, nos paços municipaes, hão de vender-se a quem mais der, os bens seguintes, penhorados e louvados na execução hypothecaria movida por D. Camilla de Moraes Pinto Saraiva, solteira, de Coimbra, contra Francisco José de Campos, viuvo, de S. João do Campo, e José Antonio de Campos Junior e mulher Anna Firmina de Campos, dos Fornos, a saber:

Uma terra de semeadura no sitio da Marcellina, ou Terra da Eira, limite dos Fornos, freguezia de Trouxemil, avaliada em 180$000 réis.

Uma terra de semeadura que foi vinha, no sitio da Peça, limite dos Fornos, avaliada em 45$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio das Lameiras, limite dos Fornos, avaliada em 20$000 réis.

Uma casa em estado de ruina, com uma pequena leira de quintal contigua, no logar dos Fornos, avaliada em 30$000 réis.

Uma terra que foi vinha, com oliveiras, no sitio das Lameiras, freguezia de Trouxemil, avaliada em 60$000 réis.

Umas casas de habitação, no logar dos Fornos, avaliadas em 72$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados nos ditos bens, para que venham deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 18 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CANARIOS

7 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro, de Antonio Nunes da Costa

NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis; colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, vinda directamente da Gollegã, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa a Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste, rasos, e á ingleza; louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para criança, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

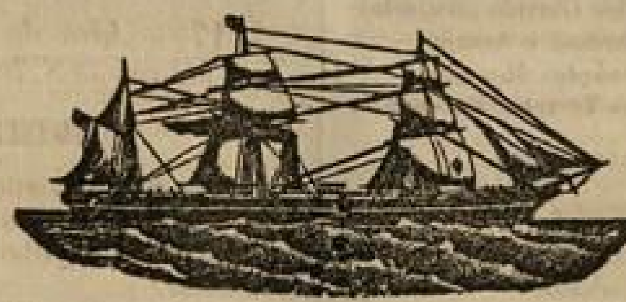
20 — Rua de Quebra-Costas — 30

COIMBRA

Declaro que deixou de fazer parte da minha sociedade José Augusto Ferreira, desde o 1.º de Novembro de 1890.

4 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.





PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças
de pelle, estomago,
garganta, etc.

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações
desde
4$400 a 4$700
comprehendendo serviço,
club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:582 — COIMBRA — SABBADO 1 DE AGOSTO DE 1891 — 44.º ANNO

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Em o numero passado demos noticia da deliberação tomada na assembléa geral da Associação dos Artistas.

Nessa conformidade reuniu-se na quinta feira o conselho administrativo da mesma Associação, ao qual foi pela mesa apresentada a representação dirigida ao governo; sendo em seguida plenamente approvada.

Na quinta feira foi entregue essa representação ao sr. governador civil por uma commissão composta dos srs. João Antonio da Cunha, Manoel Teixeira da Cunha, e Antonio Augusto da Paixão.

O chefe do districto recebeu com a costumada affabilidade a commissão, promettendo pela sua parte fazer tudo quanto podesse em favor dos industriaes de Coimbra.

Como se verá da representação, a Associação dos Artistas agradece nella o serviço prestado na semana passada aos industriaes d'esta cidade, pelos agentes do banco de Portugal, e a efficaz coadjuvação do sr. governador civil; e confia a Associação que os mesmos industriaes continuem a receber egual protecção.

E' de esperar que a Associação dos Artistas seja devidamente attendida.

Com isso utilisam directamente os industriaes; e indirectamente utilisará toda a cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A Associação dos Artistas de Coimbra, composta na sua maxima parte de industriaes e artistas, reunida em assembléa geral no dia 26 de Julho corrente, resolveu, por unanimidade, vir pedir mui respeitosamente a vossa magestade providencias immediatas e efficazes, a fim de que haja nesta cidade a moeda indispensavel para o giro commercial e manutenção das industrias.

O ouro comprado pelos agiotas nesta cidade e concelho, desappareceu quasi completamente; a prata e o cobre são muito raros, e só por meio de grande agio se tem podido obter o indispensavel para os pequenos pagamentos, e isto com grave prejuiso dos commerciantes e dos industriaes que tem de satisfazer as ferias aos seus operarios no fim de cada semana, e dos proprios particulares que fazem diariamente compras de pequeno valor para sua alimentação e de suas familias.

Senhor! — A agencia do banco de Portugal nesta cidade, por intervenção do dignissimo governador civil d'este districto, poz na semana finda, em 25 do corrente mez, á disposição de uma commissão, 2:000$000 réis em metal, e egual quantia em notas de 2$500 e 1$000 réis, para esta distribuir pelos industriaes e mestres de obras, em troca de notas de maior valor, o que veiu attenuar um pouco a crise gravissima que atravessamos.

O governo de vossa magestade, em portaria de 20 de Julho, manda lançar uma collecta sobre todos os agiotas, a fim de pôr uma peia a este estado de cousas, que a não mudar de face, obrigará o commercio d'esta cidade a fechar os seus estabelecimentos, e os mestres d'obras e directores de officinas ver-se-hão forçados a despedir os seus operarios, e a fome, a miseria e a anarchia serão a consequencia necessaria d'este estado anormal. Porém esta Associação julga que aquelles agiotas são dignos de mais severas penas, e que em logar da collecta, devia serlhes applicado todo o rigor das leis.

A Associação dos Artistas de Coimbra resolveu pois representar a vossa magestade o estado fiel em que nos encontramos nesta cidade, a fim de que por intervenção do governo se digne tomar providencias que sua alta sabedoria lhe indique serem o remedio mais prompto e efficaz, e para que a agencia do banco de Portugal em Coimbra continue a conceder semanalmente uma quantia não inferior á que acabamos de nos referir, para do mesmo modo ser trocada em notas de maior valor, para pagamento aos operarios, até que o metal retraido, restabelecida a confiança publica, entre desafogadamente em circulação.

Assim o espera esta Associação, cujos votos são pela saude e prosperidade de vossa magestade e real familia.

Coimbra, sala da Associação dos Artistas, 29 de Julho de 1891.

Augusto Pinto Tavares, presidente
João Antonio da Cunha, vice-presidente
Antonio da Rocha Pereira Coimbra
Bernardino da Silva Gomes
José Rodrigues
Manoel Teixeira da Cunha
José Carvalho
Ricardo Pereira da Silva
João Caetano da Piedade
Francisco Augusto dos Santos Lucas
Augusto Nunes dos Santos
Antonio Francisco Mendes Alcantara
Antonio da Silva Feitor
José Fernandes da Cruz
Alfredo da Cunha Mello
Abel da Silva Espingarda
José Rodrigues Paixão
Thiago Ferreira d'Albuquerque
Antonio Augusto da Paixão
Guilherme José Marques Pinheiro.

SUPPRESSÃO DE PERIODICOS

Em Lisboa foram supprimidos pela policia, em virtude de ordens superiores, os periodicos a *Justiça*, a *União Civica* e a *Revolução de Janeiro;* e no Porto o — *31 de Janeiro.*

Do nosso collega da *Revolução de Janeiro* recebemos a carta que em seguida publicámos:

«*Collegas* — Acabamos de receber intimação do sr. commissario geral de policia, o bacharel Christovão Pedro de Moraes Sarmento, para que não continuassemos a publicação do jornal a *Revolução de Janeiro.* Sua excellencia o sr. commissario diz proceder assim *por determinação superior e por motivos de ordem publica.*

Ora nós limitar-nos-hemos a dizer que a *Revolução de Janeiro* se tem mantido no campo da legalidade, sem ter ainda provocado por qualquer fórma um acto revolucionario; o motivo de *ordem publica* é, pois, completamente pueril, tanto mais que este processo anarchico de supprimir o direito de expressão do pensamento é que é completamente contrario á ordem, se esta palavra póde e deve ser tomada como synonimo de lei. Ha uma lei de imprensa, e se nós delinquimos, porque nos não applicam as penas da lei? Porque preferem a correcção legal este processo de violencia que nada póde justificar?

Ha uma violação do direito natural da consciencia e ha uma violação das formulas legaes, uma violação da propria Carta; pois temos o executivo e o administrativo sobrepondo-se ao judicial! E isto dá-se, quando está desempenhando o papel de ministro do reino o sr. Mariano de Carvalho, jornalista violento nos seus processos, mais peccador do que todos os peccadores sobre os quaes tenham impendido punições judiciarias em consequencia de delictos commettidos na emissão do pensamento.

A nossa situação inhibe-nos de mais largas considerações. Limitamo-nos a protestar contra este acto do governo que representa uma offensa á liberdade, uma offensa á lei, uma offensa á propriedade, e que, estendendo-se ainda a outros jornaes, vem aggravar deploravelmente a crise operaria, fazendo suspender trabalhos typographicos — tudo a bem da ordem de Varsovia, em que tão empenhados parecem os denominados partidos conservadores.

Pela publicação d'estas linhas desde já se confessam gratos os

De v., etc.,

Lisboa, 29 de Julho de 1891.

Feio Terenas
José Barbosa
Heliodoro Salgado
Augusto Peixoto
Santos Gonçalves
Augusto Cesar Taveira.»

A este respeito diremos que se reprovâmos os excessos da imprensa periodica, os quaes em vez de lhe darem auctoridade, lh'a tiram; com muita mais razão condemnâmos os excessos e as arbitrariedades do poder.

Se os periodicos estão incursos na pena de suppressão, só póde ser ella imposta pela auctoridade judicial, em virtude de processo regular, e não por simples mandado de qualquer commissario de policia.

Foi fundado nestes principios que no anno de 1844 o sr. Antonio Rodrigues Sampaio luctou por muito tempo com o governador civil de Lisboa, José Cabral.

A pretexto do editor da *Revolução de Setembro*, José Miguel da Costa, não pagar o sufficiente imposto, exigido pela lei, fez administrativamente intimar a suspensão do periodico.

O sr. Sampaio appellou para o poder judicial, e resistiu audaciosamente ao acto illegal e arbitrario.

No alto da primeira pagina da *Revolução de Setembro* de 22 de Julho de 1844 lia-se em grandes caractéres a seguinte declaração:

«A *Revolução de Setembro* torna a andar outra vez como os primeiros christãos a fugir da perseguição do sr. José Cabral: em quanto esta tyrannia durar, em quanto a auctoridade das leis não poder obstar aos caprichos dos homens, iremos cumprindo o nosso dever, atravez de todos os riscos, como nos fôr possivel.»

Apezar da mais activa perseguição do governador civil — arresto da imprensa, prisão do negociante Ricardo Silles Coutinho, pae do actual sr. visconde de Ouguella, na loja do qual se costumava vender o periodico, prisão dos distribuidores, e embargo dos exemplares no correio — a *Revolução de Setembro* imprimia-se clandestinamente, era geralmente lida, e vinha para as provincias, trazida por almocreves.

Nesta cidade de Coimbra lêmos nós sempre esse periodico, que era para aqui occultamente conduzido pelo bem conhecido almocreve Magro.

Por fim o tribunal da relação de Lisboa, por accordão de 20 de Agosto de 1844, deu sentença a favor da *Revolução de Setembro*, que assim sahiu triumphante d'esta lucta.

E o que ganhou o governador civil José Cabral, em proceder arbitrariamente?

Pois o acto agora praticado em Lisboa e no Porto, com os mencionados periodicos, é egualmente illegal e arbitrario.

Contra esse gravissimo abuso do poder protestâmos do modo o mais formal e positivo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO

Os nossos collegas da *Revolução de Janeiro* dirigiram ao sr. ministro do reino o protesto, que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«*Ex.mo sr. ministro do reino.* — A redacção da *Revolução de Janeiro* recebeu intimação do sr. commissario de policia para não continuar a publicar aquelle diario. Allega a auctoridade policial, na contra-fé que temos em nosso poder, que o seu procedimento se estriba em determinação superior e que é a bem da ordem publica.

Estavamos convencidos de que neste paiz a lei fundamental se não convertera, por inteiro, em lettra morta. E, nessa nossa ingenua crença, suppunhamos que, ao abrigo do § 3.º do artigo 145.º da Carta Constitucional, nos corria o direito de livre communicação de pensamento por via da imprensa.

Não ignoravamos que, pelos abusos d'esse direito, incorreriamos em penalidades reguladas por uma lei de imprensa, e dispostos nos encontravamos a assumir, inteiras e completas, as responsabilidades que a lei impõe.

A suppressão, porém, da *Revolução de Janeiro*, sem que os tramites legaes fossem seguidos, e, por conseguinte, sem que saibamos que motivos determinaram tal violencia contra a lei, contra a propriedade e contra o direito estatuido, se por um lado nos indignou, é certo que nos impressionou estranhamente o espirito de cidadãos portuguezes no uso pleno e no integral exercicio de direitos e regalias.

Allega-se que a *Revolução de Janeiro* foi supprimida a bem da ordem publica.

Isto envolve a affirmação implicita de que o jornal que redigimos fomentou algum dia a desordem. Contra esta affirmação, que nos insulta, protestâmos o mais energicamente possivel.

E o espirito culto de v. ex.ª, não póde admittir que, na defeza dos nossos principios politicos, fossemos fautores da desordem, porquanto em contradicção flagrante com o nosso credo está tudo quanto signifique anarchia. E até nos animos dos executores d'essa determinação superior, por certo não havia duvida a tal respeito, pois que nós, instrumentos d'essa supposta alteração da ordem, ainda não fomos chamados á responsabilidade de tão negregando crime...

Não existe procedimento judicial; ha apenas a violencia por determinação superior a que recorreu o sr. commissario de policia, como motivo para a intimação.

V. ex.ª é o ministro do reino; como tal é o primeiro responsavel pelos actos de que estamos sendo victimas.

V. ex.ª é um dos mais velhos jornalistas d'esta terra e por tanto melhor do que nós póde avaliar o alcance da offensa que se nos fez.

Perante v. ex.ª que é a primeira auctoridade politica de Portugal deixâmos lavrado o nosso protesto contra a suppressão do jornal *A Revolução de Janeiro*, que redigiamos, e que estava devidamente habilitado, podendo ser-lhe portanto exigidas todas as responsabilidades pelos tribunaes competentes.

Lisboa, 30 de Julho de 1891.

Pela redacção,
Feio Terenas
José Barbosa.

Pela administração,
Anselmo de Sousa.»

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Na proxima terça feira, 4 de Agosto, pelas 5 horas da tarde, nas salas do museu industrial e commercial em Belem, no edificio do extincto mosteiro dos Jeronymos, haverá sessão solemne para a distribuição dos premios aos expositores das exposições industrial portugueza de 1888, e da secção portugueza da exposição universal de Paris de 1889.

Sem duvida aos que não poderem comparecer pessoalmente ser-lhes-hão remettidos os seus diplomas.

Esta cidade foi uma das terras do reino que, relativamente, mais se distinguiu na exposição industrial de Lisboa de 1888.

Os industriaes de Coimbra esmeraram-se em os numerosos productos que apresentaram naquella exposição, obtendo por isso muitos e merecidos premios.

Vão agora os industriaes d'esta cidade receber o galardão dos seus louvaveis esforços, com a recepção dos diplomas que lhes foram conferidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRISE MONETARIA

O banco de Portugal recebeu de Hamburgo duas caixas, contendo 200 contos em notas de 2$500 réis, 200 contos de 1$000 réis e 50 contos de 500 réis.

A este proposito diremos que os 10 contos de notas de 1$000 réis, que vieram ha dias para Coimbra foi uma quantia insignificante, esgotando-se todos dentro em pouco.

Torna-se urgente que o banco de Portugal remetta para Coimbra outra e muito maior quantia.

O pessoal da casa da moeda tem trabalhado com uma actividade extraordinaria na cunhagem da prata; estando-se alli cunhando cada dia 30 a 35 contos, com trabalho quasi seguido de 19 e 20 horas.

Brevemente deverá estar habilitada a casa da moeda a cunhar diariamente 120 a 130 contos de réis em prata.

Além das 7 prensas que já funccionam vão-se armar mais 4.

Em Guimarães um grupo de negociantes vae pôr á disposição dos seus patricios cedulas de 100 réis, que serão depositadas num dos bancos, d'onde sahirão a troco do seu valor em notas ou metal. Quem possuir um numero d'ellas egual a uma nota, póde ir havel-as, em troco da nota.

Muitos estabelecimentos do Porto continuam a declarar nos jornaes que recebem os *bonds* dos americanos em qualquer pagamento.

Quasi todos os commerciantes aceitam já esses *bonds*, o que tem facilitado os trocos.

Consta que a direcção geral dos correios projecta a emissão de cartas postaes do valor de 500, 1$000, e réis 2$000, pagaveis nas pequenas localidades para onde sejam expedidas, como um meio rapido e seguro, de enviar essas quantias, dispensando os vales em povoações secundarias.

Essas cartas-postaes serão vendidas ao publico nas estações postaes, e nas casas de venda de estampilhas do correio. Bastará a simples apresentação para serem pagas immediatamente.

O expedidor poderá não só addicionar ao valor representativo as estampilhas que perfaçam a fracção da somma a enviar; mas poderá escrever no espaço em branco, como em bilhetes postaes ordinarios.

No paquete inglez *Thames* que sahiu na quinta feira de Lisboa para Inglaterra foram despachadas perto de 200:000 libras, embarcadas por diversas casas commerciaes.

Quasi todo este dinheiro foi comprado em Lisboa com agio, e se se calcular que não foi maior do que 1$000 réis por libra temos a bagatella de 200 contos de réis ganhos nesta transacção.

Chegaram hontem a Lisboa, vindo de Paris, 160 contos de réis em francos. Desde hoje em diante terá neste paiz o franco curso legal, a 200 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POLICIA CIVIL

No *Conimbricense* de 25 de Julho publicámos uma carta, em que o seu auctor se queixava de actos abusivos, praticados por alguns policias.

Como não tinhamos conhecimento d'esses factos precedemos a carta das seguintes palavras:—«Recebemos a seguinte carta, e para o seu conteúdo chamâmos a attenção do sr. commissario de policia, *a fim de verificar o que ahi ha de verdade, e providenceie nessa conformidade.*»

Publicámos a carta nessas condições para que se não podesse dizer que, occultando-a, concorriamos para que o sr. commissario de policia, se não informasse do procedimento dos seus subordinados.

Agora recebemos do sr. commissario de policia a carta, que abaixo publicâmos.

Convidâmos, por isso, o auctor da queixa a dar sobre os factos alludidos as informações que souber.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Chamando v. a minha attenção para uma carta que publicou em o noticiario do seu muito acreditado jornal o *Conimbricense*, de 25 do corrente, não posso, em vista das accusações que se fazem á policia civil, deixar de me dirigir a v., pedindo-lhe para que no mais curto espaço de tempo possivel, se digne indicar-me os numeros dos guardas que andam por essas ruas agarrados ás mulheres a todas as horas do dia e da noite, e bem assim o numero do policia que se dirigiu com palavras seductoras a uma menor de 16 annos, como se diz na referida carta.

Sendo possivel v. nomear nomes de algumas pessoas que possam depôr sobre as accusações citadas, bom seria para ordenar a organisação do competente processo disciplinar no sentido de provados os factos de que são accusados, serem rigorosamente punidos com as penas estabelecidas no regulamento geral.

Como informação entendo dever dizer a v. que sou inexoravel na applicação de castigos aos guardas que transgridem as disposições regulamentares, e se as infracções citadas tivessem sido do meu conhecimento, já as tinha severamente punido, tanto mais quanto é certo que, sendo verdadeiras, mostram mais ou menos falta de disciplina, a qual desejo manter em toda a sua plenitude, no corpo de policia civil que administro.

Desculpará v. esta minha importunação, que é devida ao facto de não ter sido publicado o nome do auctor da carta em questão.

Deus guarde a v.—Coimbra, 30 de Julho de 1891.

.... Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do jornal o *Conimbricense*.

O commissario,
Pedro Augusto da Silva Ferrão.

NOTICIARIO

Auxilio aos industriaes—Consta-nos que hoje haverá novamente auxilio por parte da agencia do banco de Portugal para as ferias aos operarios.

Informam-nos que a commissão dos industriaes, em virtude de numerosos pedidos, a que por falta de metal não pode satisfazer, e por falta de tempo, resolveu fazer limitar a distribuição aos industriaes e emprezarios d'obras do perimetro da cidade.

Exercicio—Ámanhã, domingo, pelas 6 horas da tarde, haverá no largo de S. João exercicio geral do serviço de incendios pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Consta-nos que o sr. governador civil tenciona assistir a este exercicio; esperando-se o mesmo por parte de outras auctoridades.

Livraria Orcel—A antiga e muito acreditada livraria Orcel, estabelecida na rua de Fernandes Thomaz, passou a ser propriedade do empregado d'essa casa, o sr. Francisco França Amado.

Santa Comba—Realisa-se ámanhã uma festa de devoção á Santa Comba, no largo do Valle-Meão, suburbios d'esta cidade, mandada fazer por uma commissão de devotos da extincta sociedade religiosa de Santa Comba, havendo missa de manhã e ladainha de tarde, ás 5 horas.

Grandes prejuisos agricolas—Na importantissima propriedade da quinta de Foja, situada na freguezia da Ferreira, concelho da Figueira da Foz, é completa a perda da sementeira do arroz, em consequencia das cheias que innundaram os campos no mez de Maio. O prejuiso é calculado em muitos contos de réis.

Desastre—Na quarta feira fracturou em Lisboa uma perna o illustre general, sr. José Paulino de Sá Carneiro.

Vinhos—Dizem de Felgueiras:

É grande a quantidade de vinho existente nas adegas d'este concelho, e o seu preço está reduzido a metade do que dava no S. Miguel.

Os lavradores, na sua maior parte, têm aberto venda de vinho ao retalho por não terem quem lh'o compre ás pipas.

As vinhas, que apresentavam este anno um aspecto magnifico, têm soffrido muito.

Uma grande parte das uvas desappareceram e noutras está-se manifestando o mal, de forma que a colheita não ha de ser tão abundante como se esperava, e entendemos que o vinho existente ainda ha de subir de preço, e tanto mais se o cambio melhorar.

Contra o monopolio do alcool—Lê-se no *Correio da Noite*, de quinta feira, o seguinte:

«Foi hoje recebida por el-rei, no paço de Belem, pelas 2 horas da tarde, a grande commissão encarregada de entregar a sua magestade a representação e protesto dos povos de S. Miguel contra o projectado monopolio dos alcooes. Subscreviam n'a milhares de assignaturas, entre as quaes as dos importantes proprietarios, agricultores, fabricantes, industriaes e cidadãos de todas as classes, representando o povo de S. Miguel, sem distincção de cathegorias, de politica ou de fortuna.

Esta representação, que coincide com os votos e protestos do povo da Terceira, como se vê por um documento recentemente publicado pela imprensa terceirense, foi tambem aceite e perfilhada pelos representantes parlamentares da ilha da Madeira, que fizeram parte d'esta commissão, que pede um regimen de plena liberdade e condemna o pernicioso exclusivo que se pretende estabelecer.

Numa breve e eloquente exposição verbal, o digno par, o sr. marquez da Praia e de Monforte, entregando a el rei aquelle importantissimo documento, ponderou a sua magestade como eram unanimes os votos das populações insulanas para que não vingue o projecto do monopolio, tão prejucial á prosperidade e fortuna da ilha de S. Miguel, como nocivo aos Açores e á Madeira. Que estes povos se não negavam a justificados e equitativos sacrificios em beneficio do thesouro, mas não acceitariam nunca de boamente um systema de privilegios, que tanto os feria e sacrificava no seu presente e no seu futuro.

Sua magestade, acolhendo a commissão com a sua costumada affabilidade e benevolencia, declarou que entregaria ao seu governo, para as devidas ponderações e effeitos, o documento que acabava de receber e que tinha na maxima conta, sendo o seu maior desejo o ser agradavel ao povo michaelense e aos povos insulanos, cuja fortuna e prosperidade tanto o interessavam.

A commissão era composta pelos seguintes srs. pares e deputados: marquez da Praia e de Monforte, visconde de Villa Mendo, visconde de Sousa da Fonseca, Hintze Ribeiro, Sousa e Silva, Pedro de Carvalho, Ferreira de Mesquita, Fidelio de Freitas Branco, Theophilo Ferreira e José Julio Rodrigues.

Grande catastrophe—Diz a *Provincia* que na noite de domingo deu-se, na estação de Saint Mandé, a este de Paris, um choque de comboyos que causou numerosas victimas. Um comboio extraordinario de passageiros, procedente de Joinville, esbarrou-se com outro que estava parado á entrada da estação de Saint Mandé.

O primeiro, que se compunha de 23 carruagens, ia para Paris, mas teve de parar

na estação de Saint Mandé, povoação proximo de Paris, por causa d'uma romaria que alli se fazia e que estava concorridissima.

Os parisienses e os viajantes d'outras estações proximas estavam impacientes por regressarem, mas os romeiros assaltavam as carruagens e occupavam quantos logares havia. O chefe da estação, vendo um passageiro de 3.ª classe subir para uma carruagem de 1.ª, intimou-o a descer: questionaram e nisso se perdeu alguns minutos, atrazando a saida do comboio, e o chefe, para mais, esqueceu-se de communicar para a estação visinha que a via estava impedida, apesar de se estar á espera d'um comboio extraordinario que vinha naquella direcção.

Entretanto continuava o assalto aos vagons, no meio d'um barulho e confusão extraordinarios.

Subitamente apparece á bocca do tunnel um comboio, com 16 carruagens, e entra nas agulhas a toda a velocidade. A locomotiva precipita-se sobre o comboio parado; o *fourgon* enterra-se pela primeira carruagem, com imperial, e este em outras duas de segunda, que ficam em bocados. Passados segundos, ouviam se gritos despedaçadores e uma detonação violenta saiu de baixo d'um vagon de 1.ª classe.

Rebenta um incendio no montão dos restos das carruagens e de corpos humanos; viajantes que não tinham morrido logo, iam succumbindo ou asphyxiados ou pelas chammas.

Chamaram-se pelo telegrapho os bombeiros, organisaram se os serviços de soccorro e, depois de dominado o fogo, dá se começo á retirada dos cadaveres.

Alguns feridos, tambem, quando se viram livres dos obstaculos que os impediram até alli de sair, deitavam a correr, ensanguentados, para cairem desfallecidos a alguns metros adiante.

As mulheres gritavam desesperadamente, chamando as pessoas de familia e visitavam como loucas os vagons onde havia feridos.

Depois de desalojada toda a gente do local, foi a estação guardada por um cordão de tropas. Dentro, 600 soldados alumiavam o recinto com archotes. No meio havia um montão informe de madeiras, de ferros retorcidos, e o ambiente, impregnado d'um forte cheiro a carne queimada, era irrespiravel.

Viram-se então scenas de horror innarraveis. Um soldado levava aos hombros o cadaver d'uma pobre mulher, mas tão calcinado, que o chefe, com receio de que caisse aos pedaços, mandou depol-o no chão. Os ais dos feridos cortavam o coração. Em alguns pontos, montões de mortos; noutros, braços, pernas e troncos de victimas em espantosa promiscuidade. Num vagon encontraram se duas mulheres elegantes: uma d'ellas só tinha o rosto intacto. No meio estava uma creancinha Um medico acudiu-lhe e tirou a para fóra: a pobresinha gritou um pouco e caiu morta. Uma rapariga, que apenas soffrêra leves contusões, chorava e ria, ao lado dos cadaveres dos paes: estava louca. Um estudante de medicina, que tinha as pernas esmagadas, pedia lamentosamente que o acabassem de matar. Um horror!

Dos 43 cadaveres recolhidos até segunda feira na *morgue*, foram reconhecidos 31, entre os quaes uma familia inteira de seis pessoas. Os doze cadaveres não reconhecidos, apesar de encerrados em caixões, despediam um cheiro insupportavel: foram depositados nas installações frigorificas da *morgue*, onde se pódem conservar annos inteiros.

O numero total dos feridos é de 104, 20 d'elles gravemente.

Um ajudante do sr. Carnot visitou o logar da catastrophe, depois os hospitaes e os feridos que quizeram recolher-se a casa das familias.

O ministro Ives Guyot gastou seis horas na sua visita ao hospital de Saint Antoine e teve palavras de animação e de piedade para todas as victimas, demorando se junto de todos os leitos. Ordenou que se mandassem telegrammas ás familias dos feridos pondo-as ao facto da qualidade dos ferimentos e do estado dos doentes.

Fizeram-se algumas operações cirurgicas. Uma pobre mãe, levemente ferida, ao saber que a filha, uma galante rapariga de 15 annos, tinha sido amputada uma perna, enlouqueceu. Canta e ri como se estivesse divertindo em animada festa; as suas gargalhadas formam um tristissimo contraste com o lugubre silencio que reina no hospital, sómente interrompido por queixumes e ais.

O machinista saiu illeso do desastre.

A impressão causada pela catastrophe é profunda. Os jornaes duplicaram a tiragem.

Paris, 27.—Parece que o inquerito preliminar prova que a responsabilidade da catastrophe cabe ao machinista do comboio supplementar, o qual lançou o comboio a toda a velocidade, não obstante as recommendações do chefe da estação antecedente, e não parou, apesar dos signaes que lhe fizeram. O machinista sustenta que lhe partiram por malvadez o freio da machina e que por isso não poude fazer parar o comboio.

Paris, 27.—A cifra official das victimas da catastrophe de Saint Mandé é de 43 mortos e 104 feridos.

Segundo o que se apurou no tribunal, a responsabilidade da catastrophe de Saint Mandé é imputada ao sub chefe da estação de Vincennes, que deixou partir o comboio supplementar, não estando a via livre. Todas as victimas da catastrophe actualmente conhecidas são de Paris.

Os francezes na Russia—*S. Petersburgo*, 28.—A esquadra franceza actualmente nas aguas de Cronstadt, tem sido alvo das maiores manifestações por parte da população da cidade.

O almirante Gervais tem sido convidado para numerosas festas e banquetes, bem assim a officialidade do referido barco, e dos demais da esquadra.

O czar, depois de ter visitado a esquadra franceza, enviou um affectuoso telegramma a Carnot.

Prepara-se em Moscow brilhante festa para receber o referido almirante Gervais.

Francezes e inglezes—*Paris*, 30.—Nos circulos politicos causou grande satisfação o bello acolhimento que teve na camara dos communs de Londres a noticia de que a esquadra franceza chegaria a Inglaterra nos fins de Agosto proximo.

O governo inglez empenha-se que se tribute aos marinheiros francezes as maximas attenções e respeito para corresponder á forma como a rainha Victoria foi tratada em França.

NEC PLUS ULTRA!

Mas que finissima essencia!
Que fragrancia delicada!
Que perfumes usa vocencia?
—*Sabão do Congo* e mais nada!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

26 A SOCIEDADE Novo Gremio faz leilão pela ultima vez do pianno e ainda umas outras miudezas que se acham por vender, no domingo, 2 d'Agosto, pelas 11 horas da manhã, na sua casa ao Arco de Almedina, e tambem previne todos os possuidores de obrigações do emprestimo, que em tempo fez aquella sociedade, que ainda não tenham enviado as mesmas á direcção d'esta sociedade, o façam até ao dia 15 de Agosto proximo, podendo entregal-as ou dirigil-as em carta ao thesoureiro Antonio Clemente Pinto, morador na rua dos Sapateiros, n.º 45, 3.º andar. Acabado este prazo se fará a divisão do que tocar a cada uma, segundo o que se apurar depois de pagos todos os encargos da dita sociedade.

Drageas purgativas de Maya

Purgante sem egual

25 NÃO exige dieta e não produz dores nos intestinos.

Preço da caixa 120 réis.

Deposito em Coimbra, Mattos Areosa, Mont'Arroyo.

CONCURSO

24 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Santarem faz publico que está aberto o concurso até ao dia 25 d'Agosto proximo, para o provimento do partido de medicina e cirurgia com sêde em Pernes, com o ordenado annual de 400$000 réis pagos pela camara e 50$000 réis pagos pela Misericordia de Pernes.

Pulso sujeito á tabella camararia e condições que estão patentes na secretaria da camara.

São admittidos ao concurso todos os facultativos que legalmente podem exercer a clinica do reino.

Os concorrentes deverão apresentar no prazo referido na secretaria da camara os seus requerimentos, instruidos com os documentos comprovativos das suas habilitações; e além d'isso:

Attestado de bom comportamento moral e civil;

Certidão de registo criminal;

Certidão de haverem cumprido o preceito da lei sobre o recrutamento.

E para constar se faz publico.

Santarem, 27 de Julho de 1891.

O presidente,
José Joaquim Nunes.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

23 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

LIVRO UTIL!

ELUCIDARIO
DOS
CORPOS ADMINISTRATIVOS
E DAS
Corporações de piedade e beneficencia

Sobre a organisação dos seus orçamentos e contas annuaes

Contendo um resumo dos preceitos legaes e esclarecimentos mais importantes sobre o assumpto, e um formulario ou collecção de modelos para orçamentos ordinarios, supplementares e parciaes, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal e a dinheiro, conta de gerencia, mappa comparativo da despeza auctorisada effectuada, relação de dividas activas e passivas, e outros

POR

Dois juizes de primeira instancia

SERVINDO EM COMMISSÃO NOS TRIBUNAES ADMINISTRATIVOS

Esta importante obra, de grandissima utilidade para a facil organisação de orçamentos e contas das *camaras municipaes, juntas de parochia, confrarias, irmandades e misericordias*, e de ha muito reclamada por todos os que teem de intervir na gerencia dos alludidos corpos administrativos e corporações de piedade e beneficencia, já se acha á venda na Guarda.

Custo de cada exemplar, 500 *réis; pelo correio*, 520.

Vende-se no estabelecimento dos srs. Julio Augusto Proença & Filho, rua do Commercio, 14 a 22, Guarda.

As juntas de parochia e demais corporações acima mencionadas podem, com este livro, organisar promptamente e com grande facilidade, todas as suas contas e orçamentos.

As requisições para a acquisição d'esta magnifica obra devem ser feitas a José Mano — rua da Liberdade, Guarda — devendo as mesmas ser acompanhadas da respectiva importancia em vales do correio.

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

21 POR ordem do sr. presidente são convocados os srs. associados d'este Gremio a reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 9 d'Agosto proximo, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia

Eleição dos corpos gerentes.
Coimbra, 31 de Julho de 1891.

O secretario,
Arthur Diniz de Carvalho.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS
DE
JOSÉ LUIZ CARDOSO
109—Rua Direita—113
COIMBRA
PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

AO PUBLICO

19 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.ºs 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

CAIXEIRO

18 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA está encarregado de arranjar para o Porto um caixeiro para balcão e com as habilitações para negocio de fazendas de lã, algodão e miudezas, e a sua edade superior a 20 annos, e que seja habil e de bons costumes, a quem se dará o ordenado compativel com o seu merecimento.

Vinho verde de Amarante

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

17 ACABA de receber aquelle artigo, que vende a 100 réis o litro.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

Inspecção geral de cavallaria

15 EM VIRTUDE das ordens do ministerio da guerra se faz publico que, a fim de auxiliar e proteger a creação nacional de gado cavallar, se sollicita aos possuidores de eguas de creação, enviem a esta secretaria uma nota com o resenho dos poldros, filhos das suas eguas, (côr, ferro, altura, edade, etc.,) que possuirem em condições de remonta para os corpos do exercito e para o potril militar, para lhe serem directamente comprados em occasião opportuna, durante o corrente anno economico, os que convierem ao serviço militar.

Secretaria da inspecção geral de cavallaria, 28 de Julho de 1891.

O chefe da 2.ª secção,

Augusto Sebastião de Castro Guedes Vieira,
Capitão de cavallaria.

GRANDE COMMERCIO



de sellos para collecções

A. CHAMPION

Genève

Catalogo gratis e franco.

Arrematação judicial em 9 d'Agosto de 1891

2.º annuncio

13 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, nos paços municipaes, hão de vender-se a quem mais der, os bens seguintes, penhorados e louvados na execução hypothecaria movida por D. Camilla de Moraes Pinto Saraiva, solteira, de Coimbra, contra Francisco José de Campos, viuvo, de S. João do Campo, e José Antonio de Campos Junior e mulher Anna Firmina de Campos, dos Fornos, a saber:

Uma terra de semeadura no sitio da Marcellina, ou Terra da Eira, limite dos Fornos, freguezia de Trouxemil, avaliada em 180$000 réis.

Uma terra de semeadura que foi vinha, no sitio da Peça, limite dos Fornos, avaliada em 45$000 reis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio das Lameiras, limite dos Fornos, avaliada em 20$000 réis.

Uma casa em estado de ruina, com uma pequena leira de quintal contigua, no logar dos Fornos, avaliada em 30$000 réis.

Uma terra que foi vinha, com oliveiras, no sitio das Lameiras, freguezia de Trouxemil, avaliada em 60$000 réis.

Umas casas de habitação, no logar dos Fornos, avaliadas em 72$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados nos ditos bens, para que venham deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 18 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

PARAMENTEIRO

12 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

CASA

11 ARRENDA-SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 4, se diz.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

10 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

COIMBRA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

9 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que a começar do dia 28 do corrente, poderão receber no escriptorio da mesma Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em Coimbra em casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, a quantia de 675 réis por cada acção, por conta do dividendo a distribuir, relativo ao exercicio do corrente anno, equivalente a 3 % do desembolso por acção de 22$500 réis.

Lisboa, 25 de Julho de 1891.

O vice-governador,

Polycarpo José Lopes dos Anjos.

8 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

A QUEM CONVIER

5 BENTO ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO arrenda ou vende a pharmacia que tem no logar de Sandelgas, freguezia de S. Martinho d'Arvore, a qual se acha regularmente sortida e bem afreguezada, cedendo tambem a qualquer pretendente, o andar superior da sua casa de habitação, que tem as precisas commodidades para uma familia.

Trata-se na referida pharmacia.

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro, de Antonio Nunes da Costa

4 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis; colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, vinda directamente da Gollegã, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

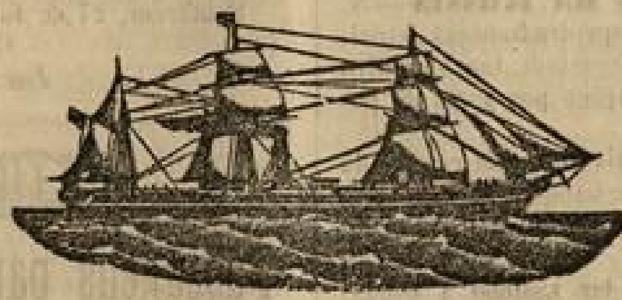
A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa a Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$300 réis; lavatorios de espelho, haste, rasos, e á ingleza; louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para criança, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 — Rua de Quebra-Costas — 30

COIMBRA

Declaro que deixou de fazer parte da minha sociedade José Augusto Ferreira, desde o 1.º de Novembro de 1890.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

¡¡ VALIOSO BRINDE !!

Aos srs. assignantes e leitores d'este jornal

DE

UM MAGNIFICO ESTOJO, contendo UM RELOGIO DE PRATA DE LEI, caixa forte, guardapó tambem de PRATA, systhema REMONTOIR, dez pedras, boa marcha, machina extra, UM ANNO DE GARANTIA, e UMA CORRENTE para o relogio TAMBEM DE PRATA DE LEI, CONTRASTADA e GARANTIDA

Estes tres objectos que constituem *o melhor presente que se pode fazer* e QUE TEM UM VALOR REAL DE 9$000 RÉIS, póde obtel-o pela insignificante quantia de

¡¡ 5$400 RÉIS !!

quem pessoalmente ou por escripto o requisitar acompanhando a dita quantia de 5$400 RÉIS, no escriptorio da conhecida casa de LLOPIS & C.ª, na Rua Augusta, entrada pela Trav. de S. Nicolau, N.º 60, 1.º, em Lisboa, e remette-se *franco*, a qualquer logar de Portugal e ilhas a quem enviar 5$550 RÉIS, em valle do correio, *devolvendo-se o dinheiro*, a quem 48 horas depois de recebidos os tres objectos, não fique convencido de que comprou mais barato que em qualquer outra parte.

Este brinde é feito para acreditar uma nova marca de relogio e para se tornar conhecida

Apezar da extraordinaria barateza não devem confundir este relogio com outros que se vendem a baixo preço, que são os de machina inferior, de prata baixa sem contrastar, &, o guardapó de metal, com as tampas delgadas como papel de fumar

PEDIDOS A LLOPIS & C.ª, Trav. de S. Nicolau, 60, 1.º D.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

3 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

2 ARRENDA-SE uma casa na rua do Correio, com o n.º 41, que tem quintal e commodidades para familia numerosa. Quem a pretender dirija-se a José Soares Pinto Mascarenhas, Taveiro, quinta de Revelles, ou a Francisco Lopes Lima Macedo, pateo da Inquisição, n.º 6.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:583

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre	868

44.º ANNO

AUXILIO AOS INDUSTRIAES DE COIMBRA

A commissão de industriaes, d'esta cidade, os srs. Manoel José da Costa Soares, João Antonio da Cunha, Manoel Teixeira da Cunha e Benjamin Ventura, receberam no sabbado dos agentes do banco de Portugal, a quantia de 1:070$000 réis em moeda de prata e 2:600$000 réis em notas de 2$500 e 1$000 réis, prefazendo o total de 3:670$000 réis.

Esta quantia foi distribuida pelos industriaes que o solicitaram, em face das folhas apresentadas.

A commissão, ultimada a distribuição do dinheiro e notas, foi fazer entrega á agencia do banco de egual quantia á que tinha recebido, em notas de maior valor.

A commissão nesse mesmo acto agradeceu penhoradissima ao sr. governador civil, que se achava presente, e aos srs. agentes do banco, o bom serviço, que novamente haviam prestado á classe industrial, esperando a continuação do mesmo auxilio nas semanas seguintes; ao que todos responderam que haviam de fazer nesse sentido tudo o que estivesse ao seu alcance.

Não podemos deixar de aqui dirigir os merecidos louvores aos membros da commissão de industriaes, pelo inexcedivel zelo com que tem procedido neste objecto de elevada importancia.

E é tambem de justiça dizermos que o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, socio da firma, Vieira Braga & Bandeira, tem auxiliado da melhor vontade a commissão nos seus trabalhos.

Cumpre-nos ainda dizer que os srs. governador civil e agentes do banco mostraram á commissão todo o desejo de dar maior quantia em metal; o que não poderam realisar, por se ter no mesmo dia de effectuar pagamentos ao regimento de infanteria 23, á guarda fiscal, á policia civil, á Universidade, e á junta geral, além de outros mais encargos, que todos se reuniram no principio do corrente mez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FERIAS AOS OPERARIOS DE COIMBRA

Semana finda em 1 de Agosto

João Rodrigues de Paula, empreiteiro	20$000
Francisco Antonio de Meira, estucador	45$000
Antonio de Sousa Braga, industrial	40$000
Antonio Augusto da Paixão, alfaiate	40$000
Antonio José da Costa, Industrial	30$000
Antonio José Gonçalves Candonga, empreiteiro	20$000
Mendes de Abreu & C.ª, alfaiateria	80$000
José dos Santos Martha, empreiteiro	20$000
Typographia Operaria	20$000
Miguel dos Santos Cairutas, empreiteiro	65$000
Francisco Alves Madeira, industrial	25$000
Joaquim Mendes Coimbra, industrial	35$000
José Alves Coimbra, com fabrica de fundição	35$000
Antonio Nunes da Costa, colchoeiro	20$000
Basilio Augusto Xavier de Andrade, para obras	20$000
José Jacintho, alfaiate	35$000
Manoel de Almeida Cabral, para obras	35$000
Domingos da Silva Moutinho, pintor	40$000
Francisco Maria de Sousa Nazareth, industrial	70$000
Annibal da Costa Maia, industrial	30$000
José Tavares da Costa, para obras.	45$000
Theatro Circo	31$000
José Francisco da Cruz e genro, industriaes	45$000
Fortunato Secco, operario cabouqueiro	60$000
José Antonio Gonçalves, empreiteiro	90$000
José Raphael, mestre canteiro..	35$000
Peig, Planas & C.ª, fabrica de tecidos	240$000
Antonio Pedro, empreiteiro.....	45$000
Adriano Corrêa, pintor........	20$000
Antonio José, carpinteiro... ..	15$000
José Matheus dos Santos, sapateiro	15$000
Francisco José Vieira Braga, obras e alfaiateria	69$000
José Miguel Cabral, serralheiro.	15$000
Carlos Alberto de Oliveira, industrial	10$000
Fabrica do gaz	120$000
Joaquim de Carvalho Porto, marceneiro	20$000
Manoel dos Santos, pintor.....	20$000
Francisco Antonio dos Santos, esculptor	35$000
José Antonio Gomes, cabouqueiro	30$000
Manoel José da Costa Soares, industrial	136$000
Benjamin Ventura, empreiteiro .	220$000
Manoel Teixeira da Cunha, industrial	15$000
Daniel Guedes Coelho, industrial.	30$000
Evaristo José Cerveira, colchoeiro	10$000
Manoel Simões Canha, empreiteiro	105$000
Typographia Academica	65$000
Viuva Marques Manso, industrial	50$000
José Barata, industrial........	40$000
Herdeiros de Maria da Conceição Pessoa, ceramica	35$000
Adelino Augusto Pessoa & Filhos, ceramica	59$000
José Luiz de Moura, ceramica ..	40$000
José Antonio dos Santos, ceramica	45$000
Leonardo Antonio da Veiga, ceramica e obras	95$000
Virgilio Marão Pessoa, ceramica	30$000
Pessoa & Irmãos, ceramica	70$000
José Maria da Encarnação, latoeiro	15$000
João Antonio Bizarro, industrial.	45$000
Antonio Augusto da Silva, industrial	60$000
João Antonio da Cunha, ceramica	40$000
José Lourenço, empreiteiro.....	80$000
Francisco Simões, empreiteiro..	35$000
Manoel Heleno, empreiteiro....	25$000
Pedro Bandeira, obras e alfaiateria	11$000
Typographia Independencia....	20$000
Francisco dos Santos Ferreira, industrial	20$000
Maria da Pureza Fonseca & Filhos, ceramica	30$000
José Corrêa Lemos, alfaiate....	20$000
Antonio Rodrigues Junior, industrial	20$000
Antonio de Sousa Lemos, empreiteiro	20$000
Neto Ladeiro, empreiteiro	35$000
João Lopes Junior, serralheiro..	45$000
José Antonio de Oliveira, industrial	15$000
José Maria Simões, empreiteiro.	50$000
Antonio Rodrigues Pinto, industrial	120$000
Seminario Episcopal, para operarios	20$000
José Simões, industrial........	15$000
Francisco Antonio de Almeida, carpinteiro	20$000
Manoel de Abreu Pinto, alfaiate.	25$000
Antonio das Neves Elyseu, pintor	15$000
Albano Branco, carpinteiro.....	30$000
Augusto Luiz Martha, industrial.	25$000
Manoel Mendes de Campos, industrial	30$000

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite regula a 2$080 e 2$100 réis, pago em prata.

Os almocreves não recebem notas, ainda que lhes offereçam a 2$200 réis; allegando que os lavradores lhes não vendem o azeite senão por dinheiro em metal.

Vende-se o milho branco nacional a 500 réis.

Ainda que o milho que vem ao mercado é por ora em pequena quantidade; comtudo como o povo das aldeias já vae consumindo o milho das suas colheitas, tem diminuido bastante a procura do milho na cidade.

O milho amarello de Galatz está a 470 réis, e o branco da America do norte a 500 réis.

E' já muito limitada a existencia do milho estrangeiro; porque os negociantes d'este genero se tem acautelado, em razão da abundancia de milho da terra que d'aqui em diante deverá vir ao mercado.

A colheita do milho do monte é muito regular; e no campo não é geral a devastação da lagarta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRISE MONETARIA

No sabbado chegaram 6:000$000 réis de francos á agencia do banco de Portugal d'esta cidade.

Sabemos que alguns abastados commerciantes d'esta cidade tencionam, no caso de se julgar indispensavel para facilitar os trocos, abrirem, sob sua responsabilidade, pequenas cedulas de 100 réis, visto os francos que entraram em circulação serem de 200 réis.

Em razão do pouco dinheiro em metal, que no sabbado havia na agencia do banco de Portugal, d'esta cidade, foi entregue uma limitada quantia de prata para pagamento do pret e soldos do regimento de infanteria 23.

D'isso resultou que, apezar das terminantes disposições do governo, os officiaes apenas receberam notas, soffrendo avultado prejuizo com o rebate d'ellas.

No sabbado fomos procurados pelo sr. José Jorge das Neves, cabouqueiro, residente na freguezia da Lamarosa, d'este concelho, o qual nos veiu mostrar as folhas das ferias dos numerosos operarios que traz por sua conta, queixando-se da impossibilidade em que se via de lhes pagar, porque não tinha senão notas de 5$000 e 20$000 réis, para trocar as quaes tinha de pagar um forte agio.

Na verdade torna-se cada vez mais urgente vulgarisar as notas pequenas; e ainda mais do que isso vulgarisar a moeda em metal, porque aos operarios e trabalhadores das aldeias de pouco ou nada servem as notas, as quaes ninguem lhes troca.

Dizem do Porto que com a remessa das moedas de franco, que no sabbado alli appareceram pela primeira vez, se regularisaram perfeitamente os trocos, sendo raro o operario que recebeu notas nas ferias.

A camara municipal do Porto, competentemente auctorisada, está emittindo cedulas de 200, 100 e 50 réis. Algumas d'essas cedulas já appareceram na quarta feira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCLARECIMENTO

Recebemos uma carta de Lisboa, na qual o seu auctor, referindo-se ao nosso illustrado correspondente ter dito, na sua carta de 28 de Julho — «Na sexta feira os navios de guerra, surtos no Tejo, embandeirâram, e as tropas da guarnição estiveram de grande gala, por ser o anniversario da entrada do

exercito libertador na capital» — diz que esta noticia não é totalmente exacta.

Segundo as informações que nos dá o auctor da carta, os navios de guerra, pelo menos os portuguezes, nada fizeram, porque tinham de o fazer por ordem do commando geral da armada, que todos os dias dá ordem para os navios; mas que nenhuma ordem dera nesse sentido.

Com razão se queixa o auctor da carta de assim se ir lançando ao esquecimento as datas gloriosas das luctas do partido liberal contra o absolutismo.

E na verdade quem quer já hoje saber do que se soffreu naquella epocha e do quanto custou a libertar o paiz do jugo que o opprimia?

Parece que até já se envergonham de recordar os feitos heroicos do partido liberal!

Tudo assim vae!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

O sr. Antonio Gomes, negociante, estabelecido no largo do Principe D. Carlos, queixa-se-nos da maneira como ha dias foi tratado pelo chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

A esse respeito nos dirigiu a carta que em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho — O modo pouco agradavel como o chefe da estação do caminho de ferro nesta cidade recebe as pessoas que se lhe dirigem, em reclamação de mercadorias, tem já a censura d'alguns jornaes d'esta cidade; e hoje venho tambem pedir a v. que pelo seu muito lido *Conimbricense* faça saber aos superiores d'este *bom* empregado, de que eu tambem tenho razão em queixar-me, pela maneira como fui recebido pelo tal *senhor*, na ultima quarta feira, 26 de Julho, quando a elle me dirigi em reclamação.

O meu pedido, feito delicadamente, como costumo, e como o podem dizer todas as pessoas com quem trato, teve logo como resposta do sr. chefe umas *facecias*, que não são proprias de quem tem o dever de saber respeitar e do logar que occupa; e *afinando* depois pela minha estranheza, pois julgava tratar com um homem bem educado, terminou com uns improperios... para não lhes dar outro nome, que só uma pessoa revestida de muita paciencia póde tolerar.

Queixo-me a v. para que no seu jornal faça os considerandos que entender.

Creia-me com todo o respeito

De v., etc.,

Coimbra, 1 de Agosto de 1891.

Antonio Gomes.

POLICIA CIVIL

Ácerca da queixa que ha dias publicámos, recebemos a carta que em seguida inserimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — É de louvar e agradecer o caso que tanto v. como o digno commissario de policia fizeram do facto que apontei. Isso já por si constitue um obstaculo á continuação de factos semelhantes. O tal policia *apessoado*, que á 1 *hora* do dia, *não longe* da esquadra, acariciava a donzella desgostosa, pobremente trajada, por modo e sem ceremonia a ser ouvido, toma escarmento, e sente se de certo incommodado ao ler estas linhas, e com elle os *useiros e vezeiros*, pois não se confunda o rebanho com as ovelhas ranhosas. E basta de individuações por agora. O signatario d'estas linhas que, pela sua profissão, cruza frequentemente as ruas da cidade, não se dedignará por amor da moralidade, de reparar ás vezes no numero dos delinquentes.

É notorio que a policia desde sempre não tem passado aqui por ser isempta da macula, na materia de que se trata, mas só agora, se bem me recordo, é que apparece o reparo formulado na imprensa, e ainda bem.

Todos temos grande confiança no dignissimo commissario, e sem aggravo para ninguem, podemos affirmar que é hoje em Coimbra o penhor da nossa segurança, se necessario fosse.

Tornando ao caso, apenas digamos: um policia solteiro, com vida de amigações claras e publicas... é feio, e pouco conducente com o emprego; mas casado, e na mesma vida, é torpissimo e incompativel com o logar!

E acompanhando a v. nas judiciosas palavras, com que precedeu a minha carta, direi tambem e sómente que tome o dignissimo commissario o facto em consideração, e proceda na melhor conformidade, que é sempre aquella, em que procede como funccionario prudente e energico ao mesmo tempo, como s. ex.ª é.

2 — 8 — 91 *Um assignante.*

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

Entre os milhares de cadernos de escólas primarias encontravam-se verdadeiras maravilhas de dedicação profissional e de aproveitamento escolar, trabalhos que denotam bons methodos, muito esforço, exacta comprehensão das necessidades do ensino.

Interessantissimos os pequenos relatorios das excursões escolares. Eram modelos de observação e de estudo muito bem dirigido. Como exemplo, o summario de uma excursão descripta por um estudante da escóla Paul Bert (Ville de Cette): — Uma fabrica de ladrilhos; descripção; mosaicos; qual a sua origem; materia prima empregada, seu fabrico e uso.

Acompanhavam o texto desenhos á penna dos diversos objectos descriptos, algumas vezes coloridos esses desenhos.

Nalguns cadernos das escólas primarias elementares appareciam no alto de cada pagina o *pensamento do dia* e as *ephemerides*, onde transparecia por vezes um cunho gracioso de originalidade ou de viveza infantil.

Num caderno de alumna da escóla de raparigas de Lyon encontrava-se o seguinte exercicio de estylo: *on récolte ce qu'on a semé — sommaire: expliquer et commenter ce proverbe et donner des applications usuelles.* Noutro o professor poz a seguinte nota — *il n'y a pas assez d'application: vous pouvez mieux faire.*

Num exercicio de geographia — *il manque des details importants.*

Não devo passar em claro a exposição das escólas maternaes, variadissima e extensa collecção de albuns, monographias, trabalhos de costura, trabalhos de dobragem e de recorte em papel e em cartão. Enchiam as paredes de uma vasta sala do palacio e eram o enlevo de quantos apreciam o trabalho infantil, no seu conjuncto muito bem dirigido e muito bem executado. Distinguia se a exposição das escólas maternaes do departamento de Isère.

Na exposição da escóla primaria superior de rapazes do Havre appareceu como novidade o desenho industrial.

Pareceu me muito curioso o herbario de mr. Cocu, professor em Liart (Ardennes) encerrado num album contendo em cada folha uma planta colhida e collada no papel. Ao lado uma tarjeta com as indicações da — familia, nome scientifico, nome vulgar, flores, fructos, data da colheita — além de extensas notas sobre o exemplar botanico.

No material scientifico apresentado distinguia se o museu Deyrolle, magnifica collecção, de que todos conhecem exemplares.

Muito notaveis o museu escolar do professor Froville, formado por collecções importantes para lições de cousas, de zoologia, botanica e mineralogia; a collecção de insectos uteis e nocivos da escóla de Suippes.

Um excellente catalogo da bibliotheca pedagogica dava noticia, materia por materia e paiz por paiz, de tudo quanto podia esclarecer o estudioso da especialidade.

A estatistica escolar achava se representada em quadros graphicos de largas dimensões e indicava os progressos da instrucção primaria nos ultimos 50 annos.

Comparando os resultados dos annos de 1837 e 1887 mostrava:

32:761 escólas publicas creadas, o que equivale a um augmento de 94 por cento no numero total das escólas publicas. D'aquellas escólas 18:001 são de raparigas. O numero de alumnos era em 1837 de 2.690:035 e em 1887 de 5.596:919. O numero de alumnos das escólas publicas foi de 120 por cento e o das raparigas de 149 por cento.

A grande attracção da exposição escolar franceza era o trabalho manual. Trabalho manual de todos os generos, executado em todos os graus da escóla primaria. Principalmente para nós, portuguezes, que desconhecemos aquelle ensino na escóla primaria do sexo masculino, o seu conhecimento e os seus resultados attraiam-nos e despertavam-nos verdadeiro interesse.

O ensino manual está na sua infancia em França, póde dizer se. Constitue um largo ensaio, mas ensaio feito com o enthusiasmo que a França sabe ter pelas suas ideias queridas.

E o que é certo é que, ou elle seja adoptado como meio de desenvolver o physico dos alumnos, quer seja como incentivo ao trabalho, quer seja como educação do olho e da mão, quer tenha a pretensão de preparar artistas — é um valioso auxiliar da educação escolar e uma das mais grandiosas conquistas da moderna escóla primaria.

Ainda é do nosso seculo o habito portuguez de aprender um officio, habito seguido por aquelles que menos careciam do uso das aptidões manuaes. Era isso a revelação da necessidade do ensino manual, que não comprehendemos e deixámos escurecer, afidalgando-nos no cultivo das letras e no estudo das sciencias.

Se temos comprehendido a sua utilidade, quer debaixo do ponto de vista economico, quer pedagogico, teriamos dado o salutar exemplo de sermos os introductores do ensino manual nas escolas.

Antecederam-nos outros paizes, e entre elles a França; mas esta grande nação acaba de nos mostrar que se póde chegar tarde, mas chegar bem.

Como se sabe, aquelle ensino em França data de 1882, e 7 annos passados apresenta-se disseminado e bem dirigido em todas as escolas francezas.

As associações de ensino popular, tão espalhadas pela França, faziam-se representar na exposição do palacio das artes liberaes. Occupava entre ellas um logar notavel a associação philotechnica, de 59 annos de existencia, com os trabalhos dos alumnos da sua escóla e os curiosos boletins e documentos da associação.

Encontrámos num d'esses boletins um artigo sobre o estudo da lingua portugueza, escripto na nossa lingua.

O — *Orphelinat manufacturier de Vitry-Seine* — instituição que educa e instrue o operario com o producto do seu proprio trabalho, expunha specimens manuaes de excellente execução.

As associações populares, que mantêem escólas, e expunham obra dos seus alumnos, eram, além das já indicadas:

Associação philotechnica de Boulogne-sur-Seine;

Associação philotechnica de Saint-Denis;

Associação polytechnica de Paris (esplendidas flores artificiaes, vestidos, bordados e trabalhos de encadernação);

Sociedade de graphologia de Paris;

Sociedade popular de propaganda do ensino moral e civico;

Sociedade para a instrucção e protecção dos surdos-mudos;

Sociedade para a instrucção elementar de Paris.

União franceza da mocidade de Paris.

Esta ultima sociedade — a união franceza — estabelecida no boulevard Saint-Germain, sustenta cursos e conferencias para operarios, creou bibliothecas populares, cursos mixtos e ensino profissional.

Oitenta e tres expositores organisaram a exposição collectiva do comité de ensino livre laical, com methodos de ensino e trabalhos de alumnos de differentes escólas livres.

Tambem se apresentaram na exposição escolar alguns desenhos, mappas e cadernos de alumnos dos cursos de adultos. Ha muitos d'estes cursos em França, mas cursos complementares da escola diurna. Como o numero dos analphabetos é diminuto, aconteceu que esses cursos, no principio destinados a fornecer os elementos da primeira instrucção, transformaram se em cursos de aperfeiçoamento. Desempenham o papel das *Wiederholungsschulen* da Allemanha.

(Continuar-se-ha).

CAETANO PINTO.

Correspondencia de Lisboa

Dois acontecimentos importantes prenderam a atenção da população lisbonense a semana que hoje finda: — O presumido crime do convento da rua das Trinas e o *cruzador chileno*.

Occupar-me-hei com a possivel brevidade d'esses dois casos, já bastante debatidos na imprensa.

Entrou o diabo nos conventos e os escandalos repetem se, enovelam se, embaraçam-se cada vez mais. Hontem o recolhimento do Rego; hoje o das Trinas... amanhã qual será?

As cousas que se dizem d'este convento são monstruosas... Falla-se em desflorações de educandas pelos padres varatojanos *C. J.*, e outros que taes, beberagens, abortos, envenenamentos, desapparecimento de educandas, sevicias, emfim um acervo de infamias dignas da mais escrupulosa syndicancia e severo castigo, se chegar a provar se que ellas se commetteram.

Deu origem a estes boatos, que teem o viso de verdade, o recente fallecimento de uma formosa educanda, a menor Sarah, que ainda ha poucos dias estava de perfeita saude, e morreu com vomitos de sangue, depois de uma pequena indisposição de estomago e de ter tomado uma beberragem fornecida pela irmã Collecta, uma *santa irmãsinha da caridade* que costuma tratar as educandas com a *caridade* que *Ashaverus* tratou Jesus Christo, com a differença que o deshumano sapateiro de Jerusalem caminha eternamente, entretanto que a irmã Collecta nem ainda sequer caminha das Trinas para o Aljube.

A policia, o poder judicial, a imprensa jornalistica, andam em averiguações; cada dia se descobre um novo indicio de desavergonhamento, de infamia e de patifaria, mas — graças ao nosso methodo de pesquisar o crime — ainda nada se provou! Pode fazer-se uma duzia de syndicancias, analysarem-se quantas visceras lhes aprouver, proceder-se a mil exames toxicologicos, que os resultados hão de ser... *zero*.

É o mesmo que tem acontecido sempre. Foi o que aconteceu com o caso do Paiva cabelleireiro, que está breve a succeder com o crime Urbano de Freitas e que succederá com o feio caso das Trinas, etc., etc.

Tout passe, tout casse, tout lasse!

A questão do cruzador chileno, bello navio couraçado, que esteve surto no Tejo, tambem serviu de repasto ás nossas conversações de botequim e a longas *tirades* nos jornaes.

Ha dias o consul de França pediu auxilio ao nosso governo para prender um tal Barreou que se achava a bordo d'aquelle navio e tinha fugido como desertor do couraçado francez que ha tempos esteve surto no Tejo.

Soube-se mais, por informações tomadas, que o *Presidente Errazuris* — assim se chama o *vaso chileno* — escondia a bordo, engajados para tripulantes, alguns subditos francezes, hespanhoes, e tambem alguns portuguezes, apanhados de surpreza e levados para bordo, d'onde não os deixavam sair... Os vapores da fiscalisação quizeram ir de perto observar aquella nova arca de Noé, mas os chilenos ameaçavam mettel os no fundo e não consentiram os abelhudos furões da nossa alfandega lá fossem metter o... focinho.

Empregou-se então o estratagema de esperar que o commandante, ou algum outro

dos officiaes, viesse a terra para os convidar a irem dar as devidas explicações ao governo civil.

Usando d'este processo não tardou a ser preso um tal Lachelieu, que empregou resistencia, chegando mesmo a puchar de revolver, mas sendo desarmado pelos policias, lá foi preso a muito custo, bem como depois foi preso o desertor Barreou, achando-se ainda, á data em que esta escrevo, ambos detidos no governo civil, apesar das altas diligencias que fez o commandante para os soltar.

Hontem o navio levantou ferro e pareceu ir seguindo para a barra, mas foi ancorar em frente de Paço d'Arcos.

A capitania do porto acha se de prevenção para no caso de qualquer atrevimento providenciar como o caso reclamar.

É preciso ensinarmos esta sucia de engajadores, especie de lobos cervaes, que vêm ao povoado cevarem se de carne humana.

— Fomos gentilmente convidados pela empreza do theatro da rua dos Condes, para assistirmos á primeira representação do *Reino dos homens*, comedia em 3 actos, original do sr. Sousa Bastos, e que serve como de continuação ao *Reino das mulheres*, outra comedia do mesmo auctor, que, no anno passado, fez epoca naquelle theatro.

O *Reino dos homens* está posto em scena com um esplendor pouco vulgar nos nossos theatros. Tem ditos scintillantes de graça e frescura que promovem geral hilariedade. É peça finamente escripta e prende o espectador desde o primeiro acto até ao *can-can* desenfreado com que finalisa a comedia. O guarda-roupa, adereços, e as vistas, não podem exceder-se em primor e bom gosto.

Sousa Bastos, o scenographo Machado, os actores Alfredo de Carvalho, Correia, Gomes, e as actrizes Barbara e Pepa, tiveram uma ovação. Casa completamente cheia do que ha de mais distincto no nosso jornalismo e nos nossos theatros.

O provinciano que venha a Lisboa e queira distrair-se uma noite das agruras em que a todos nos trazem os males que vão no paiz, darão decerto por bem empregadas as quatro horas de riso e franca galhofice que lhe trará a representação da bella comedia de Sousa Bastos.

— Já sabe que por ordem policial foram intimados os editores da *Justiça*, *União Civica* e *Revolução de Janeiro*, para suspenderem a sua publicação.

E nós a julgarmos que só o poder judicial é que podia supprimir jornaes e tolher a manifestação do pensamento — dado o caso de se provar que haja abuso de liberdade de imprensa!...

— Os nossos collegas Macedo Ortigão e Manoel da Camara, ex-redactores do *Globo*, vão responder por motivo de querella particular por causa de umas facecias na gazetilha.

Até as engraçadas gazetilhas não escapam á lei das rolhas. Triste lei que faculta que se tome a serio uma futilidade litteraria!...

— A *Gazeta de Portugal* passou de propriedade; diminuiu o formato e declara que continuará a seguir a politica do partido regenerador. Diz que diminuindo o formato é seu intento dar-lhe mais larga circulação.

Isto de dar mais ampla circulação a uma folha que diminue de formato, faz-nos lembrar a historia de um certo capitalista que depois de fallir se mudou do 1.º andar para as mansardas do mesmo predio e dizia a todos que *descendo* havia subido.

Já que fallamos em subidas e descidas passo a dizer-lhe o que me consta ácerca da questão monetaria.

— Já cá temos os francos. São lindos. Novinhos em folha... por pouco não dizem: *viva a republica*. Teem a efigie da republica e a legenda *Republique Française*. No anverso dois ramos de oliveira em aspa, em torno a legenda: *Liberté, Egalité, Fraternité*, e ao centro 1 *Franc.* — 1888. O toque é peior que o da nossa moeda de 200 réis. Vieram 80 caixotes com elles no peso de 250 kilogrammas cada um. Segunda feira vem a segunda remessa.

O pagamento ao funccionalismo foi todo feito em notas de 50$000, 20$000, 10$000 e poucas de 2$500 réis. De 1$000 réis já não as ha... o banco não as tem... diz elle. O troco faz-se alli ás turmas, e não mais de 20$000 réis a cada pessoa.

Chegaram na terça feira dois barris e dois grandes caixotes vindos de Inglaterra, contendo rodelas de prata para os novos cunhos.

Tambem já cá temos as cedulas de 500 réis; são, pouco mais ou menos, como as notas de 1$000 réis, mas um tanto mais pequenas. Tudo papelada!...

Para cumulo da nossa desgraça, as companhias de gaz, reunidas, pretendendo elevar o preço do gaz de illuminação ao maximo do contracto, teem produzido viva agitação na capital. Ás horas em que esta escrevo está o Rocio, Mouraria, largo de Camões e Avenida, bloqueada pela cavallaria da guarda municipal. O povo apedrejou a loja do Grandella por causa de estar illuminada a gaz; quebrou-lhe os vidros, tendo o estabelecimento de fechar.

O café Martinho foi invadido e deram-se muitas prisões.

Anda tudo numa esfervecencia. O estado de cousas assim o reclama. O povo está cansado de soffrer e ser explorado pelos poderes publicos, e — o que mais é — pelos syndicatos e companhias.

Isto assim não póde continuar, e se o governo não vem com immediatas providencias, mal de nós todos...

Abaixo os abusos e as prepotencias. Haja ordem e prudencia no povo — nós as desejamos — mas tambem queremos que haja bom governo que attenda ás suas necessidades e vigie pelas suas regalias e bem estar.

Não se póde admittir por mais tempo as exigencias das companhias do gaz e da agua, e as inconveniencias da direcção do banco de Portugal.

Lisboa, 1 de Agosto de 1891.

S. P.

P. S. — Se houver mais alguma cousa de novidade eu lhe escreverei. As lojas estão quasi todas fechadas ás horas em que esta escrevo (9 horas da noite); ha correrias de cavallaria da guarda; ás vezes soam os apitos e o Rocio e cercanias estão occupadas pela guarda que nestas occasiões mostra sempre... *trop de zèle*.

*

Hontem, ás 11 horas, retiraram a quartel os piquetes de cavallaria, e tudo serenou.

Hoje, domingo, a cidade conserva se em completo socego. Alguns policias passeiam pelo Rocio e rua do Cura, ás horas em que escrevo estas linhas (10 e meia da noite). Que me conste, não se tem feito prisão alguma por motivos de assuada ou tumulto.

As prisões de hontem foram em numero superior a quinhentas. Entre as pessoas presas acha se o nosso collega o sr. Heliodoro Salgado.

Consta-me que um dos directores da companhia do gaz dissera que a companhia estava disposta a perder 100 ou 200 contos, mas que não transigia. Veremos.

Lisboa, 2 de Agosto de 1891.

S. P.

Associação de Classe da Arte Ceramica de Coimbra

Balancete de 29 de Junho de 1890 a 29 de Junho de 1891

Receita	174$300
Despeza	24$375
Saldo	149$925

AGRADECIMENTO

A Associação de Classe da Arte de Ceramica de Coimbra vem por esta forma tornar bem publico quanto está agradecida ao ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, pela maneira briosa com que s. ex.ª se prestou a ser medico da nossa Associação gratuitamente.

São limitadissimos os recursos da nossa humilde Associação; por isso achamos de grande valor os serviços que s. ex.ª nos prestará.

A arte ceramica de Coimbra, em tempos tão desprezada, hoje ufana-se, além de se achar agremiada em associação de soccorro mutuo, de ter encontrado a valiosa protecção d'um dos mais dignos clinicos da nossa terra.

É portanto digno de louvor o ex.mo sr. dr. Guimarães, porque cooperando com o seu valioso auxilio, anima e engrandece a nossa instituição.

A assembléa geral de 2 do corrente recebeu com o maior enthusiasmo o favor de s. ex.ª, e foi unanime em agradecer por esta forma a tão prestante cavalheiro; por isso a direcção, em extremo grata, subscreve-se penhoradissima.

Coimbra, 2 de Agosto de 1891.

A direcção,

Ismael de Jesus Cardoso.
José Miguel da Fonseca.
Augusto de Assis Costa.
Manoel dos Santos Fonseca.
Antonio Francisco Mendes Alcantara.
Francisco Soares.
Manoel Corrêa Umbelino.

NOTICIARIO

Costa Simões — Recebemos hoje carta do nosso prezado e respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, datada de Bourges, em 30 de Julho.

O sr. dr. Costa Simões mostra-se muito satisfeito com relação aos seus perseverantes estudos e trabalhos hospitalares desde 1853, em resultado das suas visitas a numerosos hospitaes em Paris e cidades visinhas, na Belgica e na Allemanha; e de entrevistas com os principaes medicos conhecedores do assumpto, e com dois dos architectos mais conceituados nesta especie de construcções.

De Bourges ia seguir o sr. dr. Costa Simões para Vichy, e depois para Lyon, Montpellier e Barcelona, d'onde seguirá o caminho mais directo para Lisboa.

101 annos — Ainda felizmente podemos commemorar mais um anno da existencia da ex.ma sr.ª D. Marianna Fortunata Diniz, mãe das ex.mas srs.as D. Clementina Adelaide Diniz e D. Maria da Assumpção Diniz, e do sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Esta respeitavel senhora, na proxima quinta feira, 6 do corrente mez de Agosto, faz **101 annos**, pois nasceu, nesta cidade, no dia 6 de Agosto de 1790.

Procissão da Senhora da Boa Morte — A mesa da confraria de Nossa Senhora da Boa Morte roga aos membros das diversas irmandades que foram convidadas para a procissão do dia 9 do corrente, o obsequio da sua comparencia, e ás pessoas que d'isso tiverem devoção, a fineza de offerecerem anjos para maior brilho e esplendor da procissão. Pede tambem para que na passagem d'esta se não lancem das janellas flores sobre o tumulo de Nossa Senhora, nem sobre o palio.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio d'Oliveira, filho de José Brandão e Joaquina d'Oliveira, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 27.

Maria Augusta dos Santos, filha de Luiz Borges Madeira e Maria de Jesus, de Coja, de 43 annos. Falleceu de gastro enterite chronica, no dia 28.

Maria de Nazareth, filha de José Gomes e Maria das Dores Gomes, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de erysipela, no dia 30.

Antonia Marques, filha de Joaquim Marques e Antonia Marques, de Eiras, de 87 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:953.

Victor Hugo — Começou a publicar-se no Porto a interessantissima obra de Victor Hugo — *Historia d'um crime*.

Esta obra traduzida por um emigrado politico, será illustrada com magnificas gravuras de pagina.

Por falta de espaço não podemos hoje publicar um annuncio d'esta obra.

Cruzador chileno — Visto o cruzador *President Errazuris* ter-se dirigido para o sul da nossa costa, deu-se ordem para que a esquadrilha do Algarve redobre de vigilancia, a fim de evitar o embarque de gente engajada.

HISTORICO

Por Francisco Primeiro diz-se escripta
Esta phrase subtil d'um vidro ao longo:
«A mulher é ligeira, qual do Congo
Espuma de sabão que o vento agita!»

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

Agencia da Companhia de seguros

PORTUGAL

MATTOS AREOSA

COIMBRA

Rua de Mont'arroio, 25 a 33

VENDE-SE

24 UMA morada de casas, sita na rua das Azeiteiras, com frente para o becco do Romal.

MOVEIS

23 NA COURAÇA DOS APOSTOLOS, n.º 114, ha alguns para vender. Podem ver-se a qualquer hora do dia.

Aguas thermaes da Azenha

22 SÃO eguaes ás da Ameira, e vendem se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz — *Pharmacia Novaes.*

ARRENDA-SE

21 A QUINTA do Paço, terra da Ponte, Azenhas, Chãs, e Porto Secco, junto ao logar e freguezia do Botão. Quem pretender arrendar em globo ou separado, dirija-se a seus donos, na rua da Ilha, n.º 14, ou ao procurador Manoel Fernandes Cosme, na mesma rua.

VINHO PURO DA BEIRA

LITRO, 100 REIS

VINAGRE PURO DE VINHO

LITRO, BRANCO . . . 100 RÉIS
» TINTO . . . 90 »

CASA CONFIANÇA

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

CASA

19 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

AVISO

18 AS CONTAS da receita e despeza da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, acham se patentes para serem examinadas pelas socias que o pretenderem, em casa da thesoureira da mesma Associação, rua de Ferreira Borges.

Coimbra, 2 de Agosto de 1891.

A vice secretaria,

Maria da Conceição Teixeira.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante, uma grande casa aos Arcos do Jardim, 48 a 52.

Trata-se com o seu proprietario, Bernardo Antonio d'Oliveira, na rua dos Sapateiros, 114.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Julho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

A QUEM CONVIER

14 BENTO ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO arrenda ou vende a pharmacia que tem no logar de Sandelgas, freguezia de S. Martinho d'Arvore, a qual se acha regularmente sortida e bem afreguezada, cedendo tambem a qualquer pretendente, o andar superior da sua casa de habitação, que tem as precisas commodidades para uma familia.

Trata se na referida pharmacia.

Drageas purgativas de Maya

Purgante sem egual

13 NÃO exige dieta e não produz dores nos intestinos.

Preço da caixa 120 réis.

Deposito em Coimbra, Mattos Arcosa, Mont'Arroyo.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

ÇOIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia........	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia .	700
Idem em barris de 17 litros......	1$000
Sodas Wather, duzia............	360
Idem, idem, duzia..............	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

AO PUBLICO

11 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

CASA

10 ARRENDA-SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 4, se diz.

PHARMACIA

9 POR seu dono se retirar d'esta cidade passa-se uma pharmacia em boas condições.

Póde ser transportada com facilidade para qualquer local, por a armação ser feita em corpos separados.

Para tratar, rua das Padeiras, n.º 6 — Coimbra.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

7 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

5 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

4 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

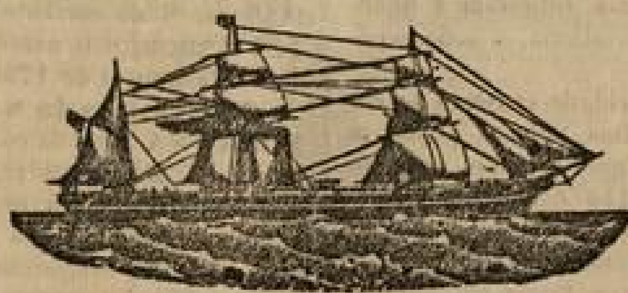
Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se o verdadeiro Bravais.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:584		COIMBRA — SABBADO 8 DE AGOSTO DE 1891	44.º ANNO	

Distribuição de premios

Pelas 5 horas da tarde de terça feira effectuou em Lisboa a Associação Industrial Portugueza, no Museu commercial e industrial do mosteiro dos Jeronymos, a solemne distribuição dos premios, conferidos aos expositores das exposições de Lisboa de 1888 e secção portugueza de Paris em 1889.

Presidiu a este acto brilhantissimo sua magestade el-rei, e assistiram suas magestades as rainhas sr.as D. Amelia e D. Maria Pia, e o sr. infante D. Affonso.

Egualmente assistiram ao acto o sr. ministro das obras publicas, o sr. director geral do commercio e industria, o sr. secretario da legação franceza, representando o sr. ministro de França, que se achava no Porto; e grande numero de convidados.

Depois de aberta a sessão, o presidente, sr. conselheiro Silva Amado, leu o seguinte discurso:

«Senhor. — Neste momento solemne em que os vencedores veem receber o justo premio que alcançaram nas luctas incruentas mas gloriosas do trabalho, é com summo prazer e profundo reconhecimento que temos a honra de receber das augustas mãos de vossa magestade, os diplomas que nos conferem esses premios.

Vossa magestade dignando-se presidir a este acto, vem fortalecer-nos na convicção de que as grandes forças da nação residem na agricultura e na industria, auxiliada pelo commercio, isto é, no trabalho; só este illustra as nações, como os individuos, só elle póde avigorar e tornar poderosos os paizes que definham por falta de iniciativa e energia.

Não é pelo batalhar das raças guerreiras nos campos, nem pelas aventuras cavalheirosas das castas privilegiadas, nem ainda pelas temeridades felizes dos heroes, que as nações conseguem actualmente elevar-se no conceito geral, e assegurar a sua prosperidade: nas sociedades modernas acabou de vez o preconceito contra o trabalho; já não é stygma vergonhoso o exercicio de uma profissão mechanica, pelo contrario só é util o que trabalha, só merece a justa consideração publica aquelle que, conforme as posições em que se encontra, se esforça por concorrer para a prosperidade geral.

A exposição industrial portugueza de 1888, nasceu da iniciativa do nosso chorado presidente o fallecido conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, e poude realisar-se com o auxilio da camara municipal de Lisboa, das juntas geraes dos districtos de Lisboa e Porto, da Associação Commercial d'esta cidade, das direcções geraes de agricultura e do commercio e industria, e da direcção superior das alfandegas, sob a protecção de suas magestades o sr. D. Luiz I, de saudosa memoria, e da sr.ª D. Maria Pia, e sob a presidencia de vossa magestade.

Esta exposição foi, por assim dizer, o ensaio dos trabalhos para a organisação da secção portugueza da exposição universal de Paris de 1889, e cooperaram para o exito incontestavel que teve esta secção a Associação Industrial Portugueza, a Sociedade de Geographia, a Real Associação Central de Agricultura, Associação Commercial do Porto, com o valioso auxilio do fiscal do governo, o sr. conselheiro Mariano Cyrillo de Carvalho, e do ministro do commercio e industria, que então era o sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro.

Os trabalhadores portuguezes acudiram pressurosos ao chamamento que lhes foi dirigido, pozeram em evidencia os seus esforços e patentearam os progressos que teem realisado.

É bem grata tarefa commemorar o exito alcançado, o qual se demonstra pelo avultado numero de distincções concedidas pelos jurys illustrados e imparciaes que as conferiram, tanto aos expositores que concorreram á exposição de Lisboa, como aos da secção portugueza da exposição de Paris.

O numero avultado de recompensas e das mais consideradas que obtiveram os expositores portuguezes no grande certamen industrial de Paris, em 1889, muito maior do que em nenhuma exposição anterior e mais consideravel do que foi concedido a outros paizes de maior população e que muitos reputavam mais adeantados, prova exuberantemente os rapidos progressos e os esforços dos nossos agricultores e industriaes.

O *deficit* economico que nos tem depauperado, que nos endivida exaggeradamente, que perturbou os cambios acabando por levar para o estrangeiro as nossas reservas metallicas, só póde desapparecer definitivamente quando a agricultura e a industria poderem assegurar-se dos mercados internos e coloniaes.

Se os poderes publicos auxiliarem devidamente o trabalho nacional que se emprega tanto na agricultura como na industria, poderemos esperar confiadamente na regeneração d'este nosso querido paiz, convencer-nos que a tempestade que o atormenta ha de dissipar-se, e que virão sopros fagueiros trazer-lhe, em tempos não muito longinquos, dias mais bonançosos.

Queiram todos concorrer para que venha cedo esse momento appetecido, e a tarefa se tornará relativamente facil.

Haja iniciativa prudente no capital, tacto, competencia e zelo nos que dirigem os trabalhos, assiduidade e dedicação nos que executam os labores, e os productos da agricultura e da industria augmentarão em quantidade e melhorarão na qualidade, satisfarão ao consumo interno, abastecerão as nossas ainda vastas colonias, conseguirão ser levados aos mercados estrangeiros e poderão luctar com os similares de outra origem, como succede com alguns dos nossos productos agricolas, que são favorecidos por condições excepcionaes do nosso clima.

É forçoso que os poderes publicos concedam ao trabalho nacional a protecção indispensavel, e que acompanhemos o movimento que se está effectuando em toda a parte neste sentido, sob pena de serem anniquilados os nossos mais energicos esforços.

Se as pautas das nossas alfandegas, tanto do continente como das colonias, não forem reformadas, em sentido francamente proteccionista e se não houver todo o cuidado em não celebrar tratados de commercio que sacrifiquem a agricultura ou a industria, a nossa regeneração economica será impossivel, a miseria lavrará rapidamente no paiz com os seus cortejos obrigados: a desordem e a anarchia.

As associações a quem coube a distincta honra de organisarem as exposições cujos premios devem ser conferidos nesta sessão, confiam no patriotismo e sabedoria do governo de vossa magestade, esperam que os interesses do trabalho nacional serão salvaguardados, e que esses dias de provação, que supportamos, servirão de lição proficua para dissipar as illusões livre cambistas em que muitos teem vivido.»

Em seguida sua magestade el-rei leu em resposta o seguinte discurso:

«Folgo por me encontrar de novo entre os iniciadores da exposição industrial portugueza de 1888, e felicito calorosamente os representantes laureados da agricultura e da industria nacional, pelo justo e merecido premio conferido ao seu trabalho perseverante e á sua illustrada iniciativa.

Tendo-me sido dado presidir á exposição de 1888, e havendo visitado a secção portugueza na exposição universal de Paris de 1889, tive apropriado ensejo para conhecer e observar directamente os notaveis e importantes progressos effectuados pela agricultura e pela industria portugueza; e a ninguem foram mais sensiveis as demonstrações de apreço e as provas de attenção que os artefactos e productos mereceram a todos os competentes, assim nacionaes como estrangeiros.

O problema politico da actualidade reveste um caracter exclusivamente economico. Accentuar em cada dia as vantagens e progressos materiaes já alcançados; multiplicando ao mesmo tempo vigorosamente novas origens de trabalho ou novas fontes de producção, tal é o fim supremo das modernas organisações sociaes, fim que todas procuram conseguir por uma forte combinação e pelo mais intimo apoio da acção dirigente e governativa com o esforço e a iniciativa particular.

Possuimos, felizmente, em grau relativamente satisfactorio, os meios e instrumentos mais necessarios para a facil circulação e conveniente distribuição dos productos da agricultura e da industria.

Importa, porém, sobretudo, augmentar a sua quantidade e valor, aperfeiçoando lhes gradualmente a qualidade, procurando habilitar-nos assim pela barateza e perfeição relativa do producto, a supportar victoriosamente a concorrencia estrangeira.

Reconstituir rapidamente os novos vinhedos, diligenciando ao par a conquista de mercados seguros e valiosos para a collocação dos seus productos — resolver a questão cerealifera em ordem a prescindirmos normalmente e em poucos annos dos trigos exoticos para a alimentação publica — eis dois assumptos que me parece deverem merecer de preferencia a attenção dos lavradores e dos commerciantes, bem como as dos poderes publicos.

Guardar para as industrias e producções de facil e natural adaptação ou desenvolvimento no paiz os mercados internos e coloniaes, estes ainda hoje largamente explorados pelo estrangeiro, parecem-me ser legitimas aspirações do trabalho nacional, que convém attender nas novas organisações pautaes, e ponderar em quaesquer accordos internacionaes de possivel realisação numa base de reciprocidade bem entendida, e tanto mais que da conveniente resolução de taes factos não depende só em muito o incremento e solidez da riqueza publica, como tambem a existencia de numerosas classes trabalhadoras, cujo relativo bem estar não póde ser esquecido em toda a sociedade politica bem organisada.

Difficil e attribulada se mostra por vezes a vida dos individuos como a das nacionalidades. Mas sempre o trabalho e a confiança perseverantes acabam por vencer e triumphar das maiores provações. Estas qualidades nunca faltaram na familia portugueza, ainda nos momentos mais dolorosos da sua historia, e quando submettida a provas perante as quaes outros têem succumbido. Não faltarão tambem agora, creio o firmemente; e em associar os meus esforços e cuidados aos de todos aquelles que, como vós, procuram o bem e a prosperidade da nossa querida patria, satisfaço apenas o mais caro desejo do meu coração de portuguez, cumprindo ao mesmo tempo os deveres que me incumbem como Chefe do Estado.»

Por deferencia para com a nação franceza começou a distribuição pelos expositores da exposição internacional de Paris de 1889. A chamada era feita pelo sr. Ricardo Loureiro, um dos directores da Associação Industrial Portugueza; sendo os diplomas e medalhas entregues pelo sr. conselheiro Silva Amado a el-rei, que os ia entregando aos expositores que se apresentaram para os receber.

A chamada dos expositores premiados na exposição industrial de Lisboa de 1888 foi feita pelo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, por parte da secção agricola da mesma exposição, e pelo sr. Luiz Diogo da Silva, um dos directores da Associação Industrial Portugueza.

Os premios d'esta exposição eram egualmente entregues por el-rei aos expositores premiados, que compareceram para esse fim naquelle acto.

Terminada a distribuição sahiram do edificio suas magestades e alteza; e assim se deu por finda esta agradavel festa do trabalho.

A Associação Industrial Portugueza deve estar em extremo satisfeita de ver assim concluidos tão honrosamente os seus trabalhos para as duas exposições.

Muitos louvores merece esta instituição, que tanto se tem esforçado em promover o progresso e desenvolvimento das nossas industrias.

A exposição industrial de Lisboa de 1888, e a secção portugueza da exposição internacional de Paris de 1889 formarão duas paginas brilhantes nos annaes d'esta patriotica Associação.

Ao mesmo tempo os numerosos premios conferidos aos industriaes de Coimbra e aos agricultores d'este districto tambem são um documento da maneira distincta, como corresponderam ao convite que lhes foi dirigido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUSTIÇA DEVIDA

Agora que se deram por findos os trabalhos das duas exposições mencionadas, seriamos injustos se aqui não distinguissemos dois membros da Associação Industrial Portugueza.

Por varias vezes temos dado os merecidos louvores aos dignos directores d'esta instituição, pelas suas diligencias a favor da exposição industrial de Lisboa e internacional de Paris; porém os mesmos directores decerto não levarão a mal, que façamos especial menção de dois d'elles.

Um é o antigo presidente da Associação Industrial Portugueza, o sr. visconde de Melicio.

Não se póde exceder o zelo e a dedicação com que o sr. visconde de Melicio se tem dedicado a favor das industrias nacionaes; e particularmente os relevantes serviços prestados ás duas exposições de Lisboa e Paris.

Bem sabemos que o digno antigo presidente da Associação Industrial Portugueza recebeu, como recompensa, não pequenos desgostos; mas isso não lhe deve causar estranheza, porque é o que habitualmente ganham os que se dedicam a promover os interesses publicos.

Nada mais commodo do que estar muito bem descançado em casa, não fazendo coisa alguma, a não ser criticar e depreciar os trabalhos d'aquelles que se afadigam em promover o progresso das industrias.

Em todo o caso, decorrido tempo, o publico faz a devida justiça, e ficam annulladas as taes criticas.

Outro cidadão, que é digno de ter o seu nome registado em lettras de ouro, é o sr. Jeronymo da Silva, 2.º secretario da Associação Industrial Portugueza.

Tudo quanto se dissesse em louvor d'este benemerito membro da Associação Industrial Portogueza ficaria áquem do que elle merece.

Os serviços prestados pelo sr. Jeronymo da Silva á exposição industrial de Lisboa em 1888 foram verdadeiramente inexcediveis.

Todos os dias, desde o romper da manhã até á noite, não descançava o sr. Jeronymo da Silva nos seus trabalhos para a organisação da exposição industrial.

A toda a hora que fosse procurado o 2.º secretario da Associação Industrial Portugueza era encontrado no seu posto.

Prompto sempre para resolver todas as duvidas, para desfazer todas as difficuldades, a sua acção dava impulso energico a tudo e a todos.

Deixemos, portanto, aqui mencionados com todo o louvor, e como acto de verdadeira justiça, os nomes dos srs visconde de Melicio e Jeronymo da Silva.

Que se não diga que a sociedade é exclusivamente composta de ingratos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARA FACILITAR OS TROCOS

Acham-se em circulação nesta cidade cedulas de 100 e 50 réis, sob a responsabilidade da firma commercial, Santos & Brito.

Egualmente se acham em circulação vales ao portador, de 200, 100 e 50 réis, sob a responsabilidade do sr. José Tavares da Costa, successor.

Por esta fórma sem duvida diminuirão muito as difficuldades com que luctava o commercio, por não ter trocos para satisfazer aos compradores.

Adiante publicámos um annuncio ácerca dos vales do sr. José Tavares da Costa, successor.

Estes vales além de serem recebidos em pagamento pelo commercio, são tambem recebidos na agencia do banco de Portugal d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCLARECIMENTO

As cedulas que a firma commercial, Santos & Brito, mandou imprimir, são em o avultado numero de 30:000 do valor de 50 réis, e 15:000 do valor de 100 réis.

E como era urgente pol-as de prompto em circulação e tornava-se materialmente impossivel á firma, Santos & Brito, assignal-as todas, grande numero d'ellas são assignadas pelo seu caixeiro o sr. A. J. Garcia, para o que tem poderes, conforme a declaração que abaixo publicámos.

Aproveitâmos a occasião para dizer que as cedulas garantidas pela firma commercial Santos & Brito, estão já sendo recebidas não só pelo publico, mas pela agencia do banco de Portugal e pela repartição do correio.

Ambas estas repartições prestam um bom serviço em acceitar as cedulas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROCURAÇÃO

Santos & Brito fazem novamente publico que em 2 de Setembro de 1889, passaram procuração a A. J. Garcia para em seu nome gerir e administrar o seu estabelecimento commercial, podendo assignar, acceitar, sacar ou indossar letras, pagar ou receber estas, passando os necessarios recibos ou quitações, e finalmente praticar todos os mais actos inherentes á sua casa commercial.

Declaram que esta procuração está e continua em vigor para os devidos effeitos.

Coimbra, 6 d'Agosto de 1891.

Santos & Brito.

Viuva Marques Manso

Depois de havermos escripto os dois artigos antecedentes soubemos que a casa commercial da sr.ª viuva Marques Manso, com estabelecimento de mercearia na rua do Cego, e fabrica de massas no edificio da Estrella, havia tambem emittido vales ao portador de 200, 100 e 50 réis.

Estes vales estão já em circulação e são recebidos em pagamento, trocando-se por notas do banco de Portugal, no valor minimo de 500 réis.

Como se vê vae o publico ter toda a facilidade nas compras diarias; sendo isso não só vantajoso para quem compra, mas para quem vende.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Procedimento revoltante

Como se ainda fossem poucas as difficuldades com que se lucta por causa da crise monetaria, ainda ha quem procure alterrar o povo e provocar as desordens, fazendo espalhar falsas noticias.

E' o que se tem praticado no Porto, e que o nosso collega do *Commercio do Porto* relata pelo seguinte modo:

«**Situação monetaria** — As informações que poderiamos dar nada adiantariam ás que temos publicado nos ultimos dias.

Abriremos, por isso, esta secção lavrando um protesto solemnissimo contra os manejos de especuladores sem honra, sem brio, sem patriotismo, que se occupam em alarmar o espirito publico e em provocar a desconfiança, no momento em que da confiança e da serenidade dos animos devemos esperar o primeiro elemento para nos salvarmos da situação difficil que atravessamos.

Ante-hontem, alta madrugada, espalharam mãos indignas uns verbetes manuscriptos, diffamando o credito da nossa patria.

Hontem empregavam-se a fazer correr de bocca em bocca boatos atterradores sobre acontecimentos pavorosos occorridos em Lisboa.

E assim conseguem atterrorisar os espiritos fracos, assim conseguem lançar a perturbação, para alcançarem fins que não se conhecem; mas que não podem ser nem mais criminosos, nem mais repugnantes.

Contrariar os planos e despedaçar os manejos d'esses falsos portuguezes — se portuguezes são! — constitue uma verdadeira questão de salvação publica. Á auctoridade cumpre entrar num caminho persistente, vigilante e energico de investigações nesse sentido.

Quanto ao publico, a esse aconselhâmos que lance ao desprezo a obra de diffamação anti-patriotica e coopere com a auctoridade na descoberta dos traidores da patria, que têem por instrumento a falsidade e por fins a desordem.»

Com effeito é verdadeiramente revoltante um tal procedimento, que precisa de um severo castigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO PUBLICO

Para facilitar as transacções nas minhas casas commerciaes — *mercearia* e *papelaria* — adoptei uns vales sob minha responsabilidade, de 50, 100 e 200 réis, que darei e receberei em troco nas compras de generos, assim como tambem os receberei por notas do banco de Portugal logo que o seu numero não seja inferior a 1$000 réis.

Coimbra, 6 de Agosto de 1891.

José Tavares da Costa, successor.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é convocada a assemblêa geral dos srs. associados effectivos d'esta collectividade social, a reunir no dia 10 do corrente, por 8 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Leitura e approvação definitiva do projecto de reforma dos actuaes estatutos.

Associação Commercial de Coimbra, 8 de Agosto de 1891.

O 1.º secretario,

José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Furto de notas — Em a noute de terça feira, um caixeiro do sr. João Francisco Gomes Guimarães, negociante na praça do Commercio, d'esta cidade, entregou, por ordem do seu patrão, ao sr. Antonio da Costa Rocha, alquilador, morador ao Paço do Conde, uma carta, contendo em notas a quantia de 135$000 réis, e em prata 600 réis, a fim de fazer entrega d'ella a um individuo em Montemór o-Velho.

O sr. Rocha metteu a carta dentro do bolso de um jaquetão, o qual por descuido deixou ficar em um seu carro.

Passado pouco tempo deu pela falta da carta, e como ella não apparecesse, suspeitou que havia sido furtada pelo seu criado chamado João Pinto.

Foi este preso e conduzido para a segunda esquadra de policia, no largo 8 de Maio, onde negou o furto.

Sendo, porém, muito instado, e caindo em contradições, foi o cabo 10 da policia dar uma busca em casa do sr. José Maria Baptista, no terreiro da Erva, onde o referido criado já tinha estado a servir.

Foi-lhe ahi encontrado, dentro de uma bota, o enveloppe da carta, já rasgado, e juntamente a quantia de 145$000 réis em notas; faltando portanto 10$000 reis em notas e 600 réis em metal, que o criado já tinha gasto.

Julgamento e condemnação — Em a noute de 8 para 9 de Março do corrente anno praticou-se um importante roubo, na loja do sr. José Maria da Encarnação, latoeiro, na rua dos Sapateiros.

O roubo foi effectuado pela bandeira de uma das portas, a qual estava sem vidros; e constou de perto de 200$000 réis em dinheiro, um broxe e um allinete de ouro, uma corrente de prata, e um revolver.

Os ladrões foram:

Guilherme de Oliveira, natural do Porto; sendo elle que entrou pela bandeira na loja e commetteu o roubo.

Joaquim Silverio, sapateiro, da rua das Rãs, planisador do roubo e irmão do celebre José Martins, que commetteu numerosos roubos e fugiu da cadeia de Santa Cruz, indo finalmente para a Africa.

E Manoel da Silva Neto, acarretador, o qual foi enterrar o roubo no Choupal, sendo-lhe encontrado em casa o revolver.

Todos os tres criminosos foram julgados em audiencia geral de quarta feira ultima; sendo condemnados em 8 annos de prisão maior cellular, e na alternativa em 12 annos de degredo para a Africa.

Outro julgamento e condemnação — Foi hontem julgado em audiencia geral, Antonio Lucas, de Sernache, accusado de ter roubado, por meio de arrombamento, a quantia de 300$000 réis em dinheiro, ao reverendo prior de Antanhol, em a noute de 21 para 22 de Maio do corrente anno.

O réu portou-se na audiencia de uma maneira tão atrevida e insolente, chegando a ameaçar o sr. juiz de direito, que foi necessario reclamar quatro policias, para o fazerem conter.

Foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, e na alternativa em 12 annos de degredo para a Africa.

Melhoras — Tem alcançado sensiveis melhoras da sua doença o nosso prezado amigo o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

Por este acontecimento foi no sabbado celebrada uma missa, em acção de graças, na egreja de Santa Cruz, a que assistiram os pobres do Asylo de Mendicidade, dos quaes o sr. Ayres de Campos tem sido desvelado e incansavel protector.

Festividade — No dia 15 do corrente ha de celebrar-se a festa a Nossa Senhora da Conceição da Ponte, na sua capella a S. Francisco.

De manhã haverá missa solemne, a musica vocal e instrumental, subindo ao pulpito o sr. padre Antonio d'Almeida Pedroso, vigario de Almelaguez.

De tarde *ladainha*, arrematação de fogaças e arraial.

Na vespera haverá illuminação á noite.

Fallecimento — Falleceu na Figueira da Foz a ex.ma sr.ª D. Jacintha Candida de Sousa Pinto, esposa do sr. conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente de prima jubilado da Faculdade de Mathematica.

A toda a familia d'esta respeitavel senhora damos sentidos pezames por este infausto acontecimento.

Aguas thermaes — Communica-nos um nosso amigo que as aguas thermaes do logar do Piquete, freguezia da Gesteira, concelho de Soure, continuam a ser muito frequentadas, de manhã e de tarde, achando-se já alli duas barracas.

São satisfactorios os effeitos d'estas aguas, até para o rheumatismo.

Bazar — Vão muito adiantados os trabalhos para o bazar que a Corporação de salvação publica d'esta cidade projecta realisar pela occasião da feira de S. Bartholomeu, em beneficio do seu cofre.

Tem esta benemerita instituição recebido um grande numero de prendas de muitas senhoras e cavalheiros d'esta cidade e de fóra, bem como já recebeu da familia real brindes de grande valor e merecimento.

Reina entre os associados grande satisfação por verem coroados de bom exito os seus esforços.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 77 e 78.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Rua de S. Victor, 149.»

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes Silva.* — Fasciculo n.º 50.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.* — Fasciculos n.os 68, 69, 70, 71, 72, 73 e 74.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

Grande desgraça — Os jornaes dos Açores trazem os pormenores desenvolvidos da horrivel catastrophe occorrida na ilha Terceira.

Eis como o *Districto de Angra* conta o caso:

Pelas 2 horas da madrugada de 22 caiu uma tromba d'agua na direcção da Fonte da Telha, Serra da Nasce Agua, e do Reguinho, e Achada, até ás Fajã e Agualva, nem de outra fórma se póde explicar a quantidade de agua, e a violencia com que se precipitou nas ribeiras que partem d'aquella direcção, atravessando esta cidade até á Ribeirinha, e correm em parte do concelho da Praia da Victoria, aonde foram demolidas as pontes das estradas de Villa Nova e de S. Braz.

O aspecto que apresentava parte d'esta cidade, no dia 22, pelas 4 horas da manhã, era horroroso.»

Em seguida, occupa-se em descrever o estado lastimoso em que ficaram as diversas ruas e casas e os varios episodios lancinantes que o desastre motivou.

São enormes os prejuizos e bastantes os infelizes que ficaram sem os seus haveres.

O governador civil de districto immediatamente auctorisou o commissario de policia para de prompto acudir com os precisos meios aos mais necessitados.

Na capital promovem-se varias subscripções para acudir aos terceirenses.

Tumultos a bordo — Diz o *Correio da Noite*, de quinta feira, o seguinte:

«Hoje, cerca do meio dia, houve grande desordem a bordo do paquete *Ambaca* que se destinava aos portos de Africa, transportando uns 300 colonos que para alli vão com passagem paga pelo governo. Originou essa desordem uma questão de dinheiro. No Porto abriu-se uma subscripção em favor dos colonos que d'alli vieram. Rendeu ella uns 800$000 réis, devendo pertencer a cada solteiro 5$000 réis, e 10$000 réis aos casados. Ora, como ha outros colonos procedentes de outras localidades, e estes se julgavam com direito a uma parte do bolo, hoje, ao fazer-se, a bordo, a distribuição, os descontentes quizeram fazer valer as suas pretensões. De aqui grande disputa, e, como palavra puxa palavra, momentos depois havia navalhas ao sol e pancadaria de crear bicho.

O commandante e tripulação quizeram intervir, mas foram ameaçados. Mal se soube do occorrido em terra, mandou-se ordem para o Carmo e, minutos depois, chegava á beira do Tejo uma força de uns 200 municipaes, dirigindo-se parte d'ella em barcos para o *Ambaca*. A desordem tivera tempo de sobejo para serenar, e acabou de todo, apenas o convez foi invadido pelos soldados.

O commandante do *Ambaca* recusa-se a transportar os colonos.

Pensou-se então leval-os, como medida de precaução, para bordo do *Bartholomeu Dias*.

Parece que ha varios feridos e contusos, mas sem gravidade.

O *Ambaca*, que devia sair pela 1 hora da tarde, continua amarrado á boia. É provavel que largue da amarração ainda esta noite.

Dizem-nos que os presos cabeças de motim, virão para terra amanhã.

A distribuição do dinheiro era feita a bordo por um empregado do governo civil do Porto, que por pouco não foi victima da ira dos amotinados. Salvou o o sr. Andrade, chefe de policia do porto.

Dos passageiros do *Ambaca*, 3 iam para o Ambriz, 1 para S. Thomé, 4 para Benguella, 109 para Mossamedes e 236 para Loanda.

A bordo foi tambem uma força de marinheiros para pôr termo ao tumulto.

A noticia das desordens foi transmittida á policia pelo sr. Andrade que logo veiu a terra e partiu para bordo ás 3 e um quarto, com o fim de fazer entrar na ordem os amotinados.

No arsenal de marinha está uma força de municipaes esperando o desembarque dos presos que ainda hoje serão conduzidos para o governo civil.

Chama-se Rosa o commandante do *Ambaca*.

Á ultima hora sabemos que foi mandada impedir a saida do *Ambaca*.»

Ainda os emigrantes para a Africa — Communicam de Lisboa ao *Primeiro de Janeiro*, o seguinte:

— As auctoridades poderam conciliar as cousas a bordo do *Ambaca*, onde emigram para a Africa os operarios que vieram do Porto. Não foi necessario embarcar nenhuma força municipal, que se conservou até agora no arsenal e recebeu já ordem para retirar-se. Não desembarcou, preso, nenhum passageiro. O commissario de policia, em nome do governo, disse que os colonos que não tivessem tido abono de dinheiro receberiam esse abono ao chegar a Loanda. Tudo serenou. O paquete levanta ferro ámanhã de manhã.

— São falsas as noticias de desordem grave a bordo do *Ambaca*, onde vão os emigrantes do Porto. Alguns dos que não tinham direito ao subsidio dado pela camara d'essa cidade reclamaram-no em altas vozes, dirigindo-se em magote ao encarregado do pagamento, que se retirou logo com o dinheiro, sendo protegido pelo chefe da policia do porto.

Quando mais tarde chegaram a bordo os marinheiros militares, já estava restabelecida a ordem. O vapor sae hoje.

Sabe-se que 151 emigrantes venderam a intrusos os bilhetes do caminho de ferro.

Só deixa de ir neste paquete uma familia de tres ou quatro pessoas, cuja bagagem ficou em Campanhã.

Hamlet (monologo)

Ser ou não ser! eis o problema ingente
No qual debalde o meu scismar prolongo!
Ser ou não ser... possivel que se invente
Sabão melhor do que o *sabão do Congo!*

Saboaria Victor Vaissier. Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

29 BENTO ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO arrenda ou vende a pharmacia que tem no logar de Sandelgas, freguezia de S. Martinho d'Arvore, a qual se acha regularmente sortida e bem afreguezada, cedendo tambem a qualquer pretendente, o andar superior da sua casa de habitação, que tem as precisas commodidades para uma familia.

Trata-se na referida pharmacia.

ATTENÇÃO

28 ACABA de chegar a esta cidade, onde se demora 8 dias, Francisco Eglezias Pinto, licorista hespanhol.

A todo o respeitavel publico que desejar saber fabricar bebidas alcoolicas por systema estrangeiro, sem precisão de machina, o annunciante ensina a fabricar aniz escarchado, kumel, chrystal, differentes licores de diversas qualidades, genebra, cognac, gin e xaropes.

Todo este trabalho, effectuado á vista, custa 8$000 réis.

Quem desejar, dirija-se a casa do sr. Antonio Ruivo, rua da Sophia, n.º 17, onde o annunciante está hospedado.

AO PUBLICO

27 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

26 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Agencia da Companhia de seguros PORTUGAL

MATTOS AREOSA

COIMBRA

Rua de Mont'arroio, 25 a 33

PHARMACIA

24 POR seu dono se retirar d'esta cidade passa-se uma pharmacia em boas condições.

Póde ser transportada com facilidade para qualquer local, por a armação ser feita em corpos separados.

Para tratar, rua das Padeiras, n.º 6 — Coimbra.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

23 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

22 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

COIMBRA

PARTIDO MEDICO

21 POR espaço de 30 dias que findam em 3 de Setembro proximo, está aberto concurso perante a camara municipal d'Alcacer do Sal, para provimento de um partido de medicina e cirurgia, com sede nesta villa, e a que corresponde o vencimento de 640$000 réis annuaes, sendo réis 500$000 pagos pela camara municipal e 140$000 réis pela Misericordia, e pulso sujeito á tabella.

Na secretaria da dita camara prestam-se esclarecimentos que forem pedidos.

Alcacer do Sal, 3 de Agosto de 1891.

O presidente da camara,

Francisco de Paula Leite.

VINHO

20 VINHO puro da Bairrada. Por miudo a 90 réis o litro.

De 5 litros para cima a 80 réis.

MEADAS

13 — RUA DIREITA — 13

COIMBRA

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante, uma grande casa aos Arcos do Jardim, 48 a 52.

Trata-se com o seu proprietario, Bernardo Antonio d'Oliveira, na rua dos Sapateiros, 114.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

INDUSTRIA NACIONAL

Companhia da fabrica de vidros na Amora

Escriptorio, praça do Municipio, 12

LISBOA

GARRAFAS ORDINARIAS

De vidro verde ou preto

Preços sem competencia para consumo interno, e muito vantajosos para exportação.

Producção diaria 8:000 garrafas.

Grande deposito no Porto

de garrafas para vinho, cerveja, gazosa e aguas medicinaes; garante-se a resistencia e perfeição das garrafas.

CASA

16 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

VENDE-SE

15 UMA propriedade em Santo Antonio dos Olivaes, que era pertencente a Ignacio da Silva Rocha.

O pretendente póde dirigir-se á mesma viuva.

CARIDADE

11 FRANCISCO Simões Rosas, achando-se impossibilitado de trabalhar, por padecer de tysica, sendo casado e com 4 filhos, pede á caridade publica uma esmola pelo divino amor de Deus.

O mesmo doente mora na rua do Guedes, n.º 13, e onde póde ser entregue qualquer esmola que as almas bemfazejas lhe queiram mandar.

CONCURSO

13 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Santarem faz publico que está aberto o concurso até ao dia 25 d'Agosto proximo, para o provimento do partido de medicina e cirurgia com séde em Pernes, com o ordenado annual de 100$000 réis pagos pela camara e 50$000 réis pagos pela Misericordia de Pernes.

Pulso sujeito á tabella camararia e condições que estão patentes na secretaria da camara.

São admittidos ao concurso todos os facultativos que legalmente podem exercer a clinica do reino.

Os concorrentes deverão apresentar no prazo referido na secretaria da camara os seus requerimentos, instruidos com os documentos comprovativos das suas habilitações; e alem d'isso:

Attestado de bom comportamento moral e civil;

Certidão de registo criminal;

Certidão de haverem cumprido o preceito da lei sobre o recrutamento.

E para constar se faz publico.

Santarem, 27 de Julho de 1891.

O presidente,

José Joaquim Nunes.

PARAMENTEIRO

12 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Inspecção geral de cavallaria

11 EM VIRTUDE das ordens do ministerio da guerra se faz publico que, a fim de auxiliar e proteger a creação nacional de gado cavallar, se sollicita aos possuidores de eguas de creação, enviem a esta secretaria uma nota com o resenho dos poldros, filhos das suas eguas, (côr, ferro, altura, edade, etc.,) que possuirem em condições de remonta para os corpos do exercito e para o potril militar, para lhe serem directamente comprados em occasião opportuna, durante o corrente anno economico, os que convierem ao serviço militar.

Secretaria da inspecção geral de cavallaria, 28 de Julho de 1891.

O chefe da 2.ª secção,

Augusto Sebastião de Castro Guedes Vieira,

Capitão de cavallaria.

VENDE-SE

10 UMA morada de casas, sita na rua das Azeiteiras, com frente para o becco do Romal.

Quem a desejar comprar dirija-se á mesma casa, n.º 45.

1.º ANNUNCIO

9 NO DIA 23 do proximo mez de Agosto, por 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal d'este juizo, a arrematação em hasta publica do predio abaixo mencionado, mandado vender pelo conselho de familia no inventario por obito de D. Candida Augusta de Azevedo Pereira, moradora que foi no Rocio de Santa Clara, para pagamento de legados:

Umas casas de dois andares, lojas e aguas furtadas, em Santa Clara, foreiras ao convento de Santa Clara em 8$350 réis, com laudemio de dezena, que vão á praça, abatido o fôro, pela sua avaliação que é de 1:333$000 réis.

Para assistirem á arrematação são citados, por este meio, quaesquer credores incertos.

Coimbra, 31 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

COMPLETA LIQUIDAÇÃO

99—Rua do Visconde da Luz—103

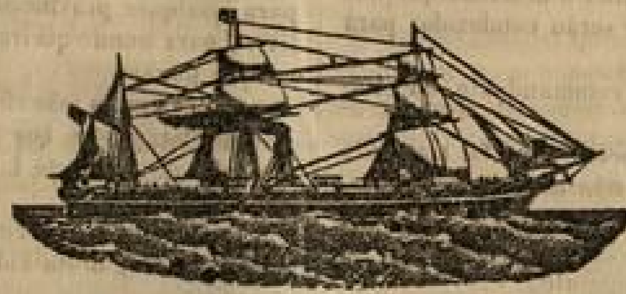
8 NO ESTABELECIMENTO de pianos, instrumentos musicos, machinas e velocipedes, de Antonio José Alves, vendem se por metade do seu preço, todos os artigos que seguem: — Gravataria, collarinhos, camisolas, camisas, luvas fio de Escocia e de pelica, chapéus de palha, pingas, e bem assim grande quantidade d'objectos das Caldas, de fino gosto.

Grande saldo de musicas de 100 e 200 réis.

Rua do Visconde da Luz, 99 a 103.

CASA

7 ARRENDA-SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 4, se diz.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

¡¡ VALIOSO BRINDE !!

Aos srs. assignantes e leitores d'este jornal

DE

UM MAGNIFICO ESTOJO, contendo UM RELOGIO DE PRATA DE LEI, caixa forte, guard-pó tambem de PRATA, systhema REMONTOIR, des pedras, boa marcha, machina extra, UM ANNO DE GARANTIA, e UMA CORRENTE para o relogio TAMBEM DE PRATA DE LEI, CONTRASTADA e GARANTIDA

Estes tres objectos que constituem o *melhor presente que se pode fazer* e QUE TEM UM VALOR REAL DE 9$000 RÉIS, póde obtel-o pela insignificante quantia de

¡¡ 5$400 RÉIS !!

quem pessoalmente ou por escripto o requisitar acompanhando a dita quantia de 5$400 RÉIS, no escriptorio da conhecida casa de LLOPIS & C.ª, na Rua Augusta, entrada pela Trav. de S. Nicolau, N.º 60, 1.º, em Lisboa, e remette-se *franco*, a qualquer logar de Portugal e ilhas a quem enviar 5$550 RÉIS, em vale do correio, *devolvendo-se o dinheiro*, a quem 48 horas depois de recebidos os tres objectos, não fique convencido de que comprou mais barato que em qualquer outra parte.

Este brinde é feito para acreditar uma nova marca de relogio e para se tornar conhecida.

Apezar da extraordinaria barateza não devem confundir este relogio com outros que se vendem a baixo preço, que são os de machina inferior, de prata baixa sem contrastar, &, o guardapó de metal, com as tampas delgadas como papel de fumar.

PEDIDOS A LLOPIS & C.ª, Trav. de S. Nicolau, 60, 1.º D.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

(Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina)

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, *custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis*, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, editor, rua do Bomjardim, 272 a 274, Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

3 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia .	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia.............	360
Idem, idem, duzia...............	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:585 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1891 — 44.º ANNO

CRISE MONETARIA

A commissão de industriaes d'esta cidade recebeu no sabbado ultimo da agencia do banco de Portugal a quantia de 800$000 réis em prata e 2:900$000 réis em notas de 1$000 e 500 réis, fazendo o total de 3:700$000 réis, para as ferias dos operarios.

A agencia do banco de Portugal não poude dispensar maior quantia em metal, visto as numerosas reclamações que de toda a parte se lhe estão dirigindo, sem que haja recebido dinheiro sufficiente para isso.

A verba em metal, no sabbado, foi toda fornecida em francos, que era o dinheiro que havia na agencia.

Apezar da boa vontade dos agentes do banco e do sr. governador civil de attenderem ás reclamações dos industriaes da Figueira, apenas se lhes poude ceder uma verba muito inferior áquella que reclamavam.

De Lisboa vieram só os 6:000$000 réis em francos, que ha dias mencionamos; e em notas de 500 réis apenas vieram 5:000$000 réis.

Para uma cidade e districto como é o de Coimbra vê-se claramente que taes quantias são uma insignificancia.

Se viesse, quer em dinheiro, quer em notas pequenas, quantias mais avultadas não haveria tão grandes difficuldades.

Vindo, porém, tão diminutas quantias, dá isso logar a ser a agencia do banco de Portugal assaltada por numerosissimos pedidos, que na maior parte não podem ser satisfeitos; seguindo-se os clamores do publico, que bem podiam ser evitados.

Ainda não tem havido um acto da direcção do banco de Portugal com relação a Coimbra, que não traga comsigo o cunho da miseria.

E dizemos miseria, porque o banco não só é mesquinho em mandar dinheiro, mas até as notas pequenas que manda, são em pequenissimas quantidades.

Felizmente foi agora nomeado governador do banco de Portugal o sr. Pedro de Carvalho, funccionario muito illustrado, e que offerece todas as garantias de que fará quanto lhe seja possivel diminuir as queixas que geralmente se dirigem contra o banco.

No sabbado tiveram uma extraordinaria procura no Porto as cedulas de 50 réis, emittidas, com auctorisação do governo, pela camara municipal d'aquella cidade.

Era tal a affluencia de gente a querer trocar notas pelas cedulas, que foi necessario reclamar o auxilio de alguns soldados da guarda municipal para manter a ordem.

Passado pouco tempo entrou no edificio municipal o sr. presidente da camara, o qual declarou, em conformidade da deliberação tomada na vespera pela vereação, que as cedulas só seriam fornecidas a industriaes e a commerciantes que d'ellas necessitassem e as reclamassem particularmente.

O fim d'esta resolução era evitar que as cedulas caissem na mão dos especuladores, que, como se verificou, abundavam entre os individuos que a todo o custo queriam que as cedulas lhes fossem fornecidas.

Em particular o sr. presidente da camara trocou a muitos commerciantes e industriaes 20:000 cedulas de 50 réis por notas; não sendo fornecidas a cada pessoa mais de 400.

Como a camara não tinha o numerario sufficiente para pagar as ferias aos seus operarios, foram-lhes satisfeitas as ferias, parte em metal e outra parte em cedulas.

No sabbado ficaram já circulando no Porto 50:000 das referidas cedulas de 50 réis.

Por decreto de 6 do corrente foi mandada fazer a emissão, em series, pela administração da casa da moeda, de cedulas de 100 e 50 réis, representativas da moeda de bronze.

As séries serão de 10:000$000 réis cada uma para as cedulas de 100 réis, e de 5:000$000 réis para as cedulas de 50 réis.

No sabbado de manhã correu muita gente á casa da moeda para trocar notas pelas cedulas.

A multidão, porém, foi dentro em pouco tão grande, que se tornou necessario o auxilio da força policial para se regular este serviço.

Desde as 11 horas até ás 12 satisfizeram-se 1:000 requisições, distribuindo-se 100:000 cedulas, que eram quantas a casa da moeda tinha preparadas.

As muitas pessoas que d'essa hora em diante foram á casa da moeda não poderam ser attendidas.

A casa da moeda póde fornecer cada dia 80:000 cedulas, as quaes irão sendo distribuidas nessa proporção.

A imprensa nacional de Lisboa está-se tambem preparando para auxiliar a casa da moeda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Está quasi paralysado o commercio do azeite nesta cidade.

São poucos os almocreves que trazem cargas de azeite para aqui venderem, porque insistem em só receberem metal por elle.

Póde-se, por isso, dizer que é quasi nominal o preço de 2$100 réis em metal, e 2$200 réis em notas.

As pequenas quantidades de azeite que tem vindo são vendidas pelos almocreves em limitadas fracções ás pessoas que se prestam a pagar-lhes esse genero em metal.

Um negociante de azeite que tem encommenda de quatro pipas de azeite para enviar para o Porto, não tem podido satisfazer essa encommenda.

Dissemos que os negociantes de milho se haviam acautelado nos seus depositos de milho estrangeiro, em razão de contarem com o abatimento no preço do milho nacional.

Em virtude d'essa falta de milho estrangeiro, o milho nacional, que veiu na sexta feira e sabbado da semana finda ao mercado de Coimbra, subiu até á quantia de 600 réis.

Chegou, porém, no fim da tarde de sabbado uma remessa de milho estrangeiro, vindo de Lisboa, e em virtude d'isso no domingo desceu o milho nacional para 540 réis.

O milho amarello de Galatz está a 470 réis e o branco da America do norte está a 500 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CLAUSTRO DE CELLAS

Veiu ha dias a esta cidade, commissionado pelo governo, o sr. Manoel de Macedo, a fim de examinar e apreciar o valor artistico do claustro de Cellas.

Consta-nos que o sr. Macedo é de opinião que effectivamente o claustro tem grande merecimento, e que as suas arcadas devem ser conservadas onde se acham; sendo comtudo conveniente demolir a construcção que a ellas se acha superior, e substituil-a por uma cobertura mais ligeira, evitando-se d'esta fórma qualquer desmoronamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A catastrophe na ilha Terceira

A grande desgraça que afflige os habitantes da ilha Terceira, por causa do tufão que alli causou enormes prejuizos, está chamando a attenção da imprensa periodica de Lisboa.

Muitos jornaes abriram subscripções, e hoje haverá na capital uma reunião de jornalistas para centralisar todos os seus esforços.

Sua magestade el-rei offereceu a quantia de 500$000 réis para acudir a esta calamidade, e sua magestade a rainha D. Amelia subscreveu com a quantia de 250$000 réis.

A rainha a sr.ª D. Amelia, além do seu donativo, promove com muitas senhoras a acquisição dos meios indispensaveis para minorar a situação afflictiva em que se acham os habitantes da ilha Terceira.

O governo tambem vae attender, quanto lhe fôr possivel, ás reclamações que lhe dirigiu a camara municipal de Angra do Heroismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VICTORIA DA VILLA DA PRAIA

11 DE AGOSTO DE 1829

Commemora hoje o partido liberal uma das suas datas mais gloriosas.

Os numerosos emigrados, que haviam saido do reino em 1828, fugindo á tyrannia do governo de D. Miguel, acharam abrigo na ilha Terceira.

Para se apoderar d'essa ilha, baluarte da liberdade portugueza, mandou ahi D. Miguel uma forte esquadra.

No dia 11 de Agosto de 1829, faz hoje 62 annos, atacou a esquadra do absolutismo a Villa da Praia, estando os atacantes plenamente convencidos de que era facil e prompta a victoria.

A bordo da esquadra ia a alçada e o carrasco, o que mostrava a sorte que teriam os liberaes se triumphassem as hostes miguelistas.

Felizmente a esquadra de D. Miguel encontrou uma barreira inexpugnavel nos peitos heroicos dos defensores da ilha Terceira.

A esquadra foi em boa parte desbaratada; e todas as forças miguelistas que desembarcaram foram aprisionadas.

Este feito brilhantissimo deu um impulso formidavel á causa da liberdade portugueza.

O então governador da ilha Terceira, conde de Villa Flor, no seu officio dirigido para Londres ao marquez de Palmella, elogiava todos os valentes que haviam tomado parte na acção da Villa da Praia, mas especialisava particularmente o bravo regimento dos voluntarios da rainha.

Não nos esqueçâmos, pois, de um dia tão memoravel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

França

É grande a irregularidade na frequencia dos cursos nocturnos, devida, segundo um inspector, á não separação dos alumnos por edades, como seria vantajoso

O mobiliario escolar, bem como o material de ensino, tinham tambem uma vasta representação naquelle certamen. Mesas para professores, quadros pretos, contadores para o ensino da arithmetica, todo o conhecido material da escola primaria com uma ou outra modificação, incluia a sala destinada aquella parte da exposição escolar. As carteiras dos alumnos chamavam especialmente a attenção dos entendedores.

Reside nellas toda a importancia da mobilia escolar, e é para ellas que especialmente se dirige o cuidado dos hygienistas. A construcção dos edificios escolares, a ventilação e a disposição de luz nas salas, o aquecimento, são questões importantissimas que a hygiene escolar não póde descurar; mas a questão dos bancos da escóla é de aquellas, que se impõe como capital, merecendo por isso os cuidados dos especialistas.

Todos sabem, que a construcção defeituosa das carteiras das aulas póde ser causa de myopia, de perturbação na digestão, na respiração, de diversos accidentes, que atrazam o desenvolvimento physico das creanças, e muitas vezes as inutilisam.

Por isso a questão das carteiras ou bancos prevaleceu sobre as outras questões de hygiene escolar na exposição de 1889. Muitos modelos se apresentaram. Nenhuma novidade, porém, offereciam, que realisasse o grande ideal da sciencia.

A mesa hygienica de elevação facultativa, modelo apresentado pelo constructor Féret, de Paris, destacava-se do concurso de mobilia, que ia disputar recompensa. Destacava-se pela originalidade e pela boa construcção.

A carteira escolar Féret tem, sobre outras carteiras conhecidas e adoptadas, a vantagem de servir para os trabalhos escolares, que devem ser executados em pé, e para os que devem sel-o assentado o alumno, facultando assim o alternar dos exercicios; a de não obrigar os alumnos a uma posição fatigante, qual é a do apoio forçado do peito á banca. As creanças myopes encontram noutra disposição—que consiste em tornar o plano da mesa mais ou menos inclinado sobre o plano horisontal—um importante auxiliar. São estas a meu ver as maiores vantagens do invento. E as desvantagens? Uma d'ellas é o banco não ser fixo ao solo e não ter encosto. Outra é o preço do movel, que é de 50 a 60 francos.

A exposição collectiva do ministerio da instrucção publica, era admirada por quantos d'ella se aproximavam, e os seus documentos eram folheados com o respeito e interesse devidos a tão importantes subsidios da historia da academia franceza.

Os relatorios manuscriptos dos diversos inspectores sobre a situação da instrucção primaria nas suas respectivas circumscripções, eram eloquentissimas lições de pedagogia, verdadeiras paginas de historia, onde todos podiam colher largos e proficuos conhecimentos da especialidade.

Com aquelles relatorios estavam, tambem manuscriptas, actas de conferencias pedagogicas, instrucções para uso dos professores, memorias sobre a inspecção, notas da inspecção, monographias ácerca das escólas das communas, seus recursos e serviços á instrucção. Tudo aquillo constituia centenas de documentos, cada qual mais interessante e mais attrahente.

Careceria de mezes para fazer um estudo d'esses trabalhos que, impressos, constituiriam numerosos volumes. Manuseei muitos e na rapida leitura que de alguns fiz, arreiguei a convicção, que tinha, de que a França docente lucta desesperada e triumphantemente pelos progressos do ensino, com um enthusiasmo e uma dedicação invejaveis a nós, pobres rotineiros da peninsula. Um promenor notavel, e cuja consignação não quero esquecer, é a facilidade com que esses documentos eram cedidos pelos guardas da exposição aos visitantes que os requisitavam para consulta.

Os guardas eram muitas vezes os primeiros a offerecel-os aos visitantes que lhes pareciam estrangeiros, sem intento de retribuição pecuniaria. Bello exemplo de imitação para a nossa terra, onde tantas difficuldades se apresentam aos estudiosos.

As provas exhibidas pelas escólas nacionaes profissionaes de Armentières, Voiron e Vierzon, eram de molde a merecer o applauso de todos quantos se acercavam d'ellas. Desenhos, cadernos de exercicios litterarios e scientificos, trabalhos em ferro, em madeira e em louça, *comptes-rendus* de visitas a fabricas; tudo era bem feito e tudo era alvo de louvores. Á hora, em que escrevo estas palavras, não sei se essas provas tiveram o devido apreço do jury das recompensas.

É possivel, que a justiça se afaste ás vezes do seu caminho naquelle labyrintho da exposição; mas se não se afastar, as escólas nacionaes profissionaes devem obter uma valiosa remuneração do seu esforço para os resultados colhidos.

(Continuar-se-ha).

CAETANO PINTO.

Correspondencia de Lisboa

Noticias nenhumas; o que ha que mais nos preoccupe é a falta de trocos.

Todos os dias se está lendo nos jornaes, que chegam carregamentos de prata em barra, de rodelas para moeda em prata; hontem, diz-se, chegaram 90 contos em francos; as notas de 1$000 réis e 500 réis, *saem a rodo* do banco de Portugal, mas o que é facto, evidente mas tristissimo, é que no commercio não ha prata para trocos, os *francos* cada vez nos mentem mais, porque valendo apenas 180 réis já estão a 213 réis; as notas de pequeno valor não apparecem e o banco não troca as de 20, 10 e 5$000 réis... e tudo assim vae.

Lembrou-se o cambista Fonseca de emittir cedulas da sua lavra. Quem o auctorisou a isso? Qual o seu decreto para tal fazer? Porque arroga elle a si attribuições que só competem ao banco de Portugal e casa da moeda?

Anda tudo doido ou não? Este paiz é realmente pyramidal na asneira e comelice e por isso mesmo é que elle está sendo admirado pela Europa inteira. Tem jus a isso.

—Saíram da casa da moeda as cedulas de 100 réis. São côr de café com leite sobre fundo branco; dizem: —*Casa da moeda — Bronze — 100 réis — Bronze — Lisboa, 6 de Agosto de 1891 — O director, A. J. da Cunha.* Tem de cada lado representados dois sellos com as armas reaes e nas extremidades: 100 *réis.*

Foram distribuidos 9 contos d'estas cedulas. O povo era tanto que chegou a interromper o transito em frente da casa da moeda. Por fim, era pouco mais de meio dia teve de se interromper os trocos por não haver mais dinheiro. Vieram depois cedulas impressas no valor de 16 contos, que ficaram para pagamento a operarios e aos pedidos, que eram muitos, ficando para segunda feira.

A casa dos trocos teve de fechar em vista do barulho que fazia o povo, pondo em serios embaraços a policia.

Eram 3 horas da tarde um cordão de policias prohibiam a entrada no edificio a quem não fosse alli empregado.

Era nada menos para exclamar: *Cigarrilha: non hay!..*

Na segunda feira continuam os trocos, mas noutra casa maior, e é feito por meio de senhas, não se dando mais de 10$000 réis a cada pessoa.

—Ouvi dizer que o convento de Odivellos, que estava destinado para um *collegio de rehabilitação do sexo feminino*, sob a direcção dos padres de S. Francisco, vae ter outro destino mais digno, vae servir de casa de correcção de menores (outra rehabilitação mais segura, ou antes, menos perigosa). O sr. procurador regio representou nesse sentido ao ministro da justiça, sendo attendido. A razão d'esse pedido é porque as Monicas já é insufficiente para o grande numero de reclusos que alli se agglomeram.

—Acha-se bastante doente com um resfriamento, o sr. Latino Coelho. O primoroso escriptor reside actualmente em Cintra. Desejamos-lhe cordialmente as melhoras. Latino Coelho é uma das glorias contemporaneas de Portugal, alliando ao seu peregrino talento uma affabilidade e bonhomia que captiva.

—Deu-se um roubo na junta do credito publico e acha-se implicado nelle o chefe da repartição de contabilidade, o sr. José de Castro Freire—dizem os jornaes. Eis como esses jornaes contam a fraude, referindo-se ao dito individuo:

«Depois de verificar a relação apresentada para cobrança das inscripções e coupons que o governo possue, e cujos juros manda cobrar á junta, punha lhe o visto para ser paga. Depois quando se tratava de conferir os coupons com a relação, chamava a si a conferencia d'essas relações e em vez de as metter no maço competente, ficava com ellas; assim como com os coupons.

«Posteriormente fazia elle proprio nova relação e como não tinha feito furar os coupons, como é costume, apresentava-os de novo á cobrança.

«A coincidencia de duas relações de juros, uma de 3:600$000 réis e outra de 1:800$000 réis em que figuravam os numeros da anterior, fez desconfiar alguns empregados, porquanto em coupons não ha proprietarios de tão avultada somma de juros, a não ser o estado.

«Algum empregado deu superiormente noticia do facto, e pelo 2.º districto foi instaurado o competente processo.

«Consta-nos mais que hontem á noite partiu para a provincia o chefe Ferreira para fazer a captura do delinquente, visto suppôr-se que elle tenha ido para a Felgueira, onde, por causa d'uma molestia herpetica, todos os annos ia fazer uso de aguas.

«O alcance suppõe-se ser de 3 a 4 contos de réis; a quantia exacta poderá ser verificada por ter sido encontrada a caixa onde elle guardava as relações que subtrahia. Diz-se que o roubo data de um anno e meio.»

Disseram me que o alcance anda por *vinte contos* e que a fraude data de 5 annos.

—Foi solto um dos individuos que pertenceram á tripulação do *Cruzador chileno;* o outro foi entregue ao consul francez para dispôr d'elle, como desertor.

—O commercio de Lisboa tem-se mantido na sua resolução heroica de não usar da luz do gaz. Quasi todos os estabelecimentos se illuminam com petroleo, azeite ou stearina. Alguns usam grandes candieiros que dão uma luz superior á do gaz por muito clara e intensiva.

O que é todavia certo é que a luz de petroleo fica mais cara que a do gaz e é prejudicial, porque o fumo estraga, e digo que *sae mais cara* que o gaz, mesmo tendo este o preço maximo de 45 réis por metro cubico. E quem quizer que faça as experiencias e verá.

Entretanto Lisboa vae ficando ás escuras, assimilhando-se muito á cabeça dos nossos estadistas... por dentro.

Lisboa, 8 de Agosto de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Festividade da Senhora da Boa Morte — No domingo realisou-se com todo o esplendor a festa da Senhora da Boa Morte, tendo havido nos dias respectivos a costumada novena.

No sabbado, á noite, houve fogo preso no largo da Feira, que estava illuminado a luz electrica.

Na manhã de domingo houve missa solemne, officiando o digno juiz da confraria, o rev. conego sr. José Ferreira Fresco, e prégou o rev. sr. Joaquim Pessoa de Campos, parocho do Louriçal.

A grande orchestra, que esteve brilhantissima, foi regida pelo distincto maestro o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

De tarde houve ladainha de Nossa Senhora, estando o vasto templo da Sé cathedral completamente cheio de fieis.

Pelas 6 horas sahiu a procissão, que ia muito numerosa.

Ás borlas do pendão pegavam os srs. drs. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau e Bernardo Augusto de Madureira, lentes da Universidade; e os srs conegos Joaquim dos Santos Abranches e Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, professores do seminario episcopal.

Seguia-se a irmandade da Senhora da Boa Morte com a barquinha de Nossa Senhora, que era levada por quatro ecclesiasticos.

Iam depois as irmandades do Santissimo Sacramento das freguezias de Santa Cruz, S. Bartholomeu, Sé Velha e Sé cathedral, Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, e clero; levando o Santissimo Sacramento debaixo do palio o rev. conego, sr. Prudencio Quintino Garcia, acolytado pelos rev. srs. priores da Sé Velha, padre José Mendes Saraiva, e de Ceira, padre Antonio Rodrigues de Paiva.

As varas do palio eram levadas pelos rev. srs. conego José Alves Mattoso, professor do seminario; monsenhor José Maria dos Santos, secretario do exm.^mo sr. bispo conde; Antonio Joaquim de Sampaio Pinto, advogado; o capellão da casa real, Ignacio de Carvalho Freitas, capellão da Sé; Joaquim Antonio d'Oliveira, prior de Santa Cruz; e João Maria Gama, capellão do convento de Santa Theresa.

Levava a umbella o sr. governador civil, dr. Wenceslau de Sousa Pereira Lima.

Acompanhavam mais a procissão os srs. secretario geral, Adriano Augusto Rezende Murteira; juizes do tribunal administrativo, bachareis Antonio Rodrigues David e Annibal Correia Taborda; commissario de policia, bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão e o seu secretario José Narciso Simões.

Tocava a philarmonica *Boa-União*, a que se seguiam policias civis; e fazia a guarda de honra uma força do regimento de infanteria 23 e outra de cavallaria 10.

Nas ruas do transito era numerosissimo o povo a presencear este acto religioso.

A actual mesa da irmandade da Senhora da Boa Morte, que conseguiu levar a effeito esta imponente festividade, compõe-se dos srs. conego José Ferreira Fresco, juiz; padre Adriano dos Santos Pinto, Manoel Miranda, Joaquim Simões Barrico, Antonio José Fernandes, Joaquim Maria Nunes e Antonio Maria de Sousa.

Bombeiros voluntarios — Deve brevemente chegar a esta cidade uma nova bomba Jauck, encommendada na Allemanha, e que já vem em caminho, para a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Esta nova bomba é de pequenas dimensões, mas de muita força, levando o jacto da agua a grande distancia.

A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios ficará depois habilitada a empregar, em caso de necessidade, cinco agulhetas, além da escada *Magirus* e do carro de material.

Desastre — No domingo houve uma explosão em casa de um fogueteiro, morador em Fóra de Portas, d'esta cidade.

Ficou queimado um operario, que foi conduzido em muito mau estado para o hospital.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Delphim da Conceição Rebello, filho de Francisco Ferreira e Apolonia da Conceição, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 5.

Julia Balbina de Sousa Andrade, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagica pulmonar, no dia 6.

Luiza d'Assumpção Palhinha, filha de Joaquim d'Oliveira Palhinha e Maria d'Assumpção, de Bordallo, de 68 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:961.

Circulo Camoniano — Terminou o primeiro volume d'esta excellente publicação, de que é directo o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo; e está publicado o 1.º numero do segundo volume.

Contém:

Camillo e Camões, por Theophilo Braga.

Discurso na Sociedade Camoniana, por conde de Samodães.

A Arte no Centenario, por Xavier Pinheiro.

Nas exequias de D. Pedro II, por Joaquim de Araujo.

Na morte de D. Pedro II, por Gonçalo Soares da França.

Manoel de Faria e Sousa, por Camillo Castello Branco.

Retrato de Camillo Castello Branco, estampa.

A catastrophe na ilha Terceira — Sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia mandou dar ás victimas dos desastres na ilha Terceira, a quantia de 2:000$000 réis do cofre dos inundados.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 41. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 69. Preço 100 réis.

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.º 16. Preço 60 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 13. Preço 80 réis.

Julio Verne, edição illustrada. — *A mulher do capitão Branican.* Caderneta n.º 11. Preço 50 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré.* Fasciculo 45. Preço 200 réis.

Bibliotheca do povo e das escólas. Vol. 194. *Philologia.* Preço 50 réis.

Diccionario do povo, n.º 6. — *Latim-portuguez.* Fasciculos n.º 3. Cada, 50 reis.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, com figurinos a preto e coloridos. N.º 303, correspondente a 1 de Agosto. Preço 200 réis

O Elegante, jornal de modas para homens. N.º 98, correspondente ao mez de Agosto. Preço 400 réis.

Contrabando — Diz a *Provincia*, de sabbado, o seguinte:

«No *sud express* chegaram hontem 400:000 francos, que, naturalmente, não permaneceram muito tempo em Portugal. Os francos compram-se a 220 e 230 réis, e a exportação faz-se com a maior facilidade, a despeito das ordens rigorosas do governo. Ainda hoje conversamos com um importante lavrador do norte que nos assegurou terem saido ultimamente para Hespanha grossas remessas de prata sem grande custo, por isso que o contrabando na fronteira da Barca d'Alva, se faz com um desassombro inacreditavel. Assim: compram-se na velha cidade hespanhola quaesquer porções de fazenda, mas quando se propõem trazel-as, o fabricante offerece-se obsequiosamente para as mandar pôr cá, em casa do comprador, ou no hotel onde esteja hospedado, sem pagamento de direitos e apenas com uma pequena percentagem, para o *trabalho.*

O que se dá em Salamanca dá-se em toda a região minhota fronteiriça.»

A questão monetaria — Diz o *Correio da Noite:*

«Quando o governo mostra todo o empenho em resolver a questão monetaria, fazendo cunhar importantes sommas em prata, e auxiliando o desdobramento das notas do Banco de Portugal em notas de pequenos valores, não se comprehende bem como o proprio governo concorre por outro lado para aggravar a crise, effectuando os seus proprios pagamentos em notas de valores elevados.

Asseveram-nos pessoas de toda a respeitabilidade que, no sabbado, se pagou ao pessoal superior de secretaria em notas de réis 50$000, sendo tambem frequente pagarem-se os soldos de militares e outros funccionarios em notas de 20$000 réis. Depois não é só isto. Para obras do estado manda notas de 5$000 e 2$500 para pagar a pobres trabalhadores, que muitas vezes nada mais recebem durante a semana.

Não se percebe isto.

Evidentemente o governo recebe aquellas notas do banco de Portugal, pois não é de crer que as tenha tido guardadas para taes pagamentos. D'este modo a faina do governo e do Banco de Portugal no troco de notas grandes por pequenas é um verdadeiro circulo vicioso. O governo paga ao funccionario em notas de 50$000, ou mesmo de 20$000 réis. O pobre funccionario, ou tem de se sujeitar ao agio ou perde horas e horas no Banco, á espera de receber, quando recebe, notas pequenas. O governo finalmente torna a receber do Banco as mesmas notas grandes, e a dal-as em seus pagamentos. Por este meio a crise continuará indefinida.

Comprehendia-se que o governo facilitasse ao banco o trocar as notas grandes por pequenas, mas era necessario que o proprio governo não augmentasse a circulação das notas grandes e fosse o primeiro a pagar só em notas de pequeno valor.

Por este modo e indo a pouco e pouco as notas grandes á conversão, dentro em pouco tempo só as pequenas notas andariam em circulação, e attenuar-se-iam pelo menos aos servidores do estado os vexames e as perdas que o actual systema lhes acarreta, e que o governo quer debellar, segundo elle affirma e nós acreditâmos. Mas saberá o sr. ministro da fazenda que os pagamentos são feitos por aquella fórma aos servidores do estado? Talvez não.»

Luciano Cordeiro — *Paris*, 7. — Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa, faliando em Lyon com um jornalista, disse-lhe que a ideia de alienação de qualquer colonia portugueza é contraria ao espirito e interesse nacional, sendo as colonias a garantia do futuro economico e politico do paiz.

Noticias do Brazil — *Rio de Janeiro, 8 de Agosto, ás 4 h. e 20 m. da tarde.* — A taxa cambial bancaria sobre Londres baixou para 15 ¹/₈.

As apolices da divida publica são cotadas a 995$000 réis.

As acções da 2.ª série do banco do Brazil regulam a 180$000 réis.

Expulsão dos emigrados portuguezes — *Madrid*, 8. — Diz o *Liberal* que, a pedido do representante de Portugal, o governo está disposto á immediata expulsão, do territorio hespanhol, dos emigrados portuguezes que pretenderam aggredir o ministro de Portugal em Paris.

Os outros jornaes negam.

Madrid, 8.—Os emigrados saíram em direcção á França por accordo do governo, ante a reclamação do ministro de Portugal, Casal Ribeiro. A passagem do caminho de ferro foi paga pelo governo A guarda civil acompanha-os até á fronteira.

Desordem — *Paris*, 7. — Houve esta manhã uma séria desordem entre os trabalhadores *grèvistas* e uns 15 agentes de policia que estavam de guarda ás obras. Os agentes de policia tiveram de desembainhar os terçados para se defender. Ficou ferido um agente. Effectuaram-se varias prisões.

Francezes e russos — *Cronstadt*, 7.—Os marinheiros francezes foram recebidos com acclamações em S. Petersburgo, na sua volta de Moscow. No *lunch* offerecido pelo Club de Marinheiros de Cronstadt o almirante Gervais disse que os francezes foram recebidos não como amigos, mas como irmãos. A esquadra franceza partiu esta tarde de Cronstadt.

Onde está a felicidade

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35, Lisboa, este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brazileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro negro do padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor Negro, Onde está a felicidade?

No prélo: Um homem de brios.

Em seguida sairão:

As tres irmãs—Poesia ou dinheiro—Marquez de Torres Novas—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—Memorias de Guilherme do Amaral—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—Purgatorio e paraizo—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Anathema—Carlota Angela—Duas horas de leitura—A filha do arcediago—A neta do arcediago—O que fazem mulheres—Scenas contemporaneas—Horas de paz—Fanny—Agostinho de Ceuta—Espinhos e flores—Justiça—O judeu, etc.

IGNEZ DE CASTRO

Conta a lenda que Ignez, junto ao Mondego,
Dos seus formosos olhos nunca enxuito,
Naquelle engano d'alma lêdo e cego,
Sabonete do Congo usava muito!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O **Ferro Bravais** administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam se com imitações perigosas.

ANNUNCIOS

29 CALDEIRA DA SILVA, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.^mos clientes que durante o mez de Setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

RAPAZ

28 OFFERECE-SE um para escriptorio. Sabe lêr, escrever e contar. Tem 15 annos de edade. Dá as precisas abonações do seu comportamento. Nesta redacção se diz quem é.

CARIDADE

27 FRANCISCO Simões Rosas, achando-se impossibilitado de trabalhar, por padecer de tysica, sendo casado e com 4 filhos, pede á caridade publica uma esmola pelo divino amor de Deus.

O mesmo doente mora na rua do Guedes, n.º 13, e onde póde ser entregue qualquer esmola que as almas bemfazejas lhe queiram mandar.

DECLARAÇÃO

26 DECLARO que nos meus estabelecimentos recebem se em pagamento—como sempre se receberam—cedulas emittidas pelos srs. Santos & Brito e vales da sr.ª viuva Marques Manso, ficando assim desmentido o que alguem malevolamente tem propalado.

E ainda a esse *alguem* declaro que não me recusei—nem me recuso—ao pagamento immediato em notas por troca dos meus vales, como nos mesmos se declara.

Coimbra, 10 de Agosto de 1891.

José Tavares da Costa, successor.

Misericordia de Cantanhede

MOVEIS ANTIGOS

25 NA LOJA do sr. Paulo da Costa, marceneiro, rua das Padeiras, estão para vender 6 cadeiras e 6 cantoneiras de páu preto, e um sophá de ebano, com pés d'aquelle páu. Os objectos eram do arcebi-po resignatario de Braga.

Regimento de infanteria 23

24 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 20 do corrente mez, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, pelas 12 horas do dia, do fornecimento de ferragens para os cavallos, praças dos srs. officiaes superiores, pelo tempo d'um anno, com principio em 1 d'Outubro de 1891.

Os licitantes depositarão no acto da abertura da praça a quantia de 10$000 réis para poderem licitar.

As condições acham se patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 9 d'Agosto de 1891.

O secretario do conselho,
Antonio Lourenço Ferreira,
Tenente d'infanteria 23.

CASA

23 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.^mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento Mór.

22 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Agencia da Companhia de seguros PORTUGAL

MATTOS AREOSA

COIMBRA

Rua de Mont'arroio, 25 a 33

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

20 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

INDUSTRIA NACIONAL

Companhia da fabrica de vidros na Amora

Escriptorio, praça do Municipio, 12

LISBOA

GARRAFAS ORDINARIAS

De vidro verde ou preto

Preços sem competencia para consumo interno, e muito vantajosos para exportação. Producção diaria 8:000 garrafas.

Grande deposito no Porto

de garrafas para vinho, cerveja, gazosa e aguas medicinaes; garante-se a resistencia e perfeição das garrafas.

CASA

18 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nora para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.^os 51 a 53.

BARBEARIA CENTRAL

17 VENDE-SE uma bancada de pedra marmore, propria para barbeiro. Rua do Visconde da Luz, Coimbra.

Regimento de infanteria n.º 23

16 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 18 do corrente mez se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos seguintes generos para consumo no rancho, pelo tempo de nove mezes, com principio em 1 de Janeiro de 1892:

Café de primeira qualidade, azeite, arroz nacional, dito inglez, bacalhau de primeira e segunda qualidade, feijão vermelho, dito branco, dito mistura, dito frade, grão de bico, vinagre, sal, castanha secca, carne de vacca de primeira e segunda qualidade, toucinho do Alemtejo, dito da terra, carne de porco fresca, pé de porco, cabeça de porco, presunto, chouriço de carne, figado, carneiro, macarrão de primeira e segunda qualidade, assucar para chá, dito para café, manteiga de vacca, dita de porco, pimento, pimenta moida, batata e lenha.

Os concorrentes para poderem licitar depositarão no acto da abertura da praça a quantia de dez mil réis.

As propostas deverão ser dirigidas em carta fechada ao exm.^{mo} presidente do conselho, declarando no sobrescripto serem propostas para fornecimento de generos.

A quem for adjudicado o fornecimento, depositará na caixa geral de depositos á ordem do conselho administrativo, para garantia do contracto, a quantia que o mesmo conselho deliberar.

As condições da arrematação acham se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias das 10 horas ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 8 de Agosto de 1891.

O secretario do conselho,

Antonio Lourenço Ferreira.

Tenente d'infanteria 23.

SUCCESSO UNIVERSAL
DA
TINTURA PROGRESSO

15 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

2.º ANNUNCIO

14 NO DIA 23 do proximo mez de Agosto, por 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal d'este juizo, a arrematação em hasta publica do predio abaixo mencionado, mandado vender pelo conselho de familia no inventario por obito de D. Candida Augusta de Azevedo Pereira, moradora que foi no Rocio de Santa Clara, para pagamento de legados:

Umas casas de dois andares, lojas e aguas furtadas, em Santa Clara, foreiras ao convento de Santa Clara em 8$350 réis, com laudemio de dezena, que vão á praça, abatido o fôro, pela sua avaliação que é de 1:333$000 réis.

Para assistirem á arrematação são citados, por este meio, quaesquer credores incertos.

Coimbra, 31 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Aguas thermaes da Azenha

13 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes.*

COMPLETA LIQUIDAÇÃO

99—Rua do Visconde da Luz—103

12 NO ESTABELECIMENTO de pianos, instrumentos musicos, machinas e velocipedes, de Antonio José Alves, vendem se por metade do seu preço, todos os artigos que seguem:—Gravataria, collarinhos, camisolas, camisas, luvas fio de Escocia e de pelica, chapéus de palha, piugas, e bem assim grande quantidade d'objectos das Caldas, de fino gosto.

Grande saldo de musicas de 100 e 200 réis.

Rua do Visconde da Luz, 99 a 103.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

CASA

9 ARRENDA-SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 4, se diz.

PHARMACIA

8 POR seu dono se retirar d'esta cidade passa-se uma pharmacia em boas condições.

Póde ser transportada com facilidade para qualquer local, por a armação ser feita em corpos separados.

Para tratar, rua das Padeiras, n.º 6—Coimbra.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS
DE
JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

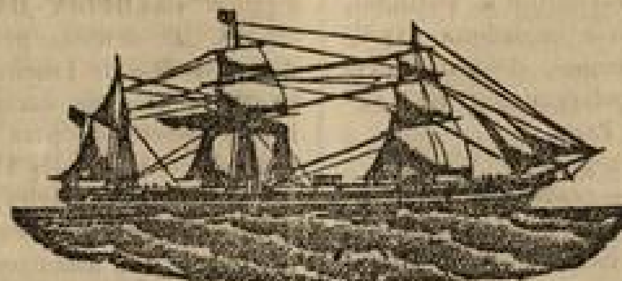
ATTENÇÃO

4 ACABA de chegar a esta cidade, onde se demora 8 dias, Francisco Eglezias Pinto, licorista hespanhol.

A todo o respeitavel publico que desejar saber fabricar bebidas alcoolicas por systema estrangeiro, sem precisão de machina, o annunciante ensina a fabricar aniz escarchado, kumel, chrystal, differentes licores de diversas qualidades, genebra, cognac, gin e xaropes.

Todo este trabalho, effectuado á vista, custa 8$000 réis.

Quem desejar, dirija-se a casa do sr. Antonio Ruivo, rua da Sophia, n.º 17, onde o annunciante está hospedado.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Lêam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se o Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:686

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SEXTA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$160
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

A INDUSTRIA NACIONAL

A patriotica Associação Industrial Portugueza continúa a zelar os interesses das nossas industrias.

Produziu pessimo effeito a noticia de que o governo tencionava mandar fazer na Inglaterra importantes concertos em navios do estado, sendo um d'elles a corveta *Affonso de Albuquerque*, que em breve devia sahir do Tejo para esse fim.

Em vista d'isso, na segunda feira reuniu-se a assembléa geral da Associação Industrial Portugueza; sendo a sessão muito concorrida de industriaes.

Foi largamente discutido o assumpto, mostrando-se os industriaes muito irritados com o procedimento que se attribuia ao governo.

No decurso da discussão foram apresentadas varias propostas, sendo por fim approvada a seguinte:

«Proponho que a mesa, acompanhada pelos industriaes presentes, se dirija sem perda de tempo á casa dos srs. ministro da marinha e presidente do conselho, e que lhes mostre o quanto esta Associação se sente offendida pelo seu procedimento anti-patriotico com referencia á corveta *Affonso de Albuquerque*.

Sala da Associação Industrial.

Centeno.»

Levantou-se logo a sessão, e todos os socios presentes, tendo á sua frente a mesa da reunião, dirigiram-se a casa do sr. ministro da marinha, conde de Valbom.

Não o encontrando alli resolveram dirigir-se a casa do sr. presidente do conselho; mas ao passarem pelo largo de S. Roque e sabendo que se achava na redacção do *Diario Popular* o sr. ministro da fazenda e interino do reino, foram alli procurar esse ministro, que os recebeu immediatamente.

Da conferencia que alli tiveram os industriaes com o sr. Mariano de Carvalho dá as seguintes informações o nosso collega do *Commercio de Portugal*:

«Depois de ser exposto em resumo o que acabamos de mencionar, disse o nobre ministro que podia assegurar que as informações dadas na assembléa geral até áquelle momento não eram exactas, pois tambem podia affirmar que se havia dado contra ordem para a saida da corveta *Affonso de Albuquerque*.

Que estando ás 2 horas com o sr. conde de Valbom, a quem fôra procurar por causa de assumptos relativos ás pautas do ultramar, por essa occasião manifestára a s. ex.ª a impossibilidade de no momento actual ser mandado um navio portuguez a concertar em Inglaterra; que de mais não se sabia ainda emquanto importaria esse concerto e que se fosse possivel fazel-o no paiz, não seria feito lá fóra; que o governo tinha absoluta necessidade de concertar navios para substituir os que se acham nas nossas divisões navaes, mas que lhe parecia que a industria nacional não estaria no caso de proceder a todos os reparos a fazer nesses navios.

Neste ponto é s. ex.ª interrompido por alguns industriaes, que lhe declaram que ha mez e meio haviam proposto ao governo fazer os concertos na *Affonso de Albuquerque* e que essa proposta tinha sido rejeitada; declaram mais, que se se tratava de caldeiras, que mais de uma casa do paiz se podia incumbir d'esta obra com muita presteza, o caso era o governo pagar como costuma fazel o aos inglezes, mandando-lhes fazer obras na importancia de 9 contos e que lhe custaram depois mais de 30, em vista da urgencia que foi exigida.

O sr. conselheiro Mariano de Carvalho disse que tomava nota d'estas declarações, e que podia asseverar a todos os industriaes, que, se por acaso os trabalhos a executar fossem exequiveis no paiz, seriam dados á industria portugueza; mas que pedia que não fizessem do concerto da *Affonso de Albuquerque* uma questão de capricho, porque em negocios não ha caprichos.

Nisto foi s. ex.ª interrompido por alguns industriaes que declararam que ninguem melhor do que elles sabia o que lhes convinha e que se havia allusão nas palavras de s. ex.ª ás prorogações do prazo que tem havido na construcção das caldeiras do *Africa*, isto só mostrava a necessidade impreterivel da applicação rigorosa das multas, porque só assim se alcançaria egualdade de condições.

O nobre ministro continuando declarou mais, e de um modo terminante, que a corveta *Affonso de Albuquerque* não seria concertada em Inglaterra por caso algum, e que já o tinha declarado a um seu amigo de Londres: que não sabia se ella poderia ser reparada aqui, e que no caso contrario iria para a França ou para a Italia.

O sr. presidente da assembléa geral, Luiz Diogo da Silva, declarou que as palavras do sr. ministro da fazenda eram sufficiente satisfação á Associação Industrial e que folgaria que s. ex.ª tivesse sempre na mente os interesses da industria nacional.

Tratou-se depois de outros assumptos e entre elles das difficuldades em que o governo se tem visto para conjurar a crise financeira; que a praça de Londres continua a ser-nos adversa e que, não obstante o tratado, a Inglaterra não se reconciliou comnosco; que pedia instantemente que a Associação Industrial não descurasse os trabalhos de pautas, não só em relação á tarifa dos direitos, como á classificação dos artigos; que considerava esta tão importante como aquella, pois reconhecia haverem grandes desegualdades na applicação da pauta nas differentes alfandegas, o que sendo prejudicial ao commercio, tambem o era ao thesouro.

Mais disse s. ex.ª que logo que os trabalhos das differentes associações lhe chegassem ás mãos, procederia á elaboração do projecto da pauta que tem de ser presente ás camaras, porque deseja publicar esse projecto na folha official até ao fim do mez de Setembro, e que só depois d'elle approvado é que se poderia tratar com vantagem dos tratados de commercio.

Neste ponto alguns industriaes ponderaram a conveniencia de reduzir o numero de tratados de commercio, e que consideravam como o mais importante o que se fizesse com o Brazil.

O illustre ministro respondeu, que neste ponto o governo era o verdadeiro juiz para decidir o que mais convém á nação, e que pedia aos industriaes toda a cordura e bom senso, para não quererem impossibilitar a exportação vantajosa dos nossos vinhos, da nossa cortiça e das nossas fructas, unico meio de se poderem saldar as contas de importação dos numerosos artigos, que são necessarios para o nosso consumo, declarando por ultimo, que desejava sinceramente que em pouco tempo esses artigos podessem ser fabricados pela industria nacional.

Todas estas declarações foram ouvidas com o mais vivo interesse, e mais d'uma vez os industriaes declararam ao sr. conselheiro Mariano de Carvalho, que elles não queriam levantar difficuldades ao governo, e que contavam firmemente, que s. ex.ª auxiliaria a industria tanto quanto estivesse ao seu alcance.

Retiraram-se os industriaes bastante animados com as palavras do nobre ministro da fazenda, que os acolheu muito cordealmente, fallando-lhes com a sua costumada franqueza.

Foi muito conveniente esta conferencia, porque acalmou os animos que estavam bastante irritados, quando a assembléa resolveu por unanimidade procurar o sr. ministro da marinha; e acertado foi tambem o conselho dado pelo sr. ministro da fazenda a esse seu collega, de não fazer sair a corveta *Affonso de Albuquerque* para Inglaterra, como estava decidido.»

Tambem nós muito folgâmos que esta conferencia dos membros da Associação Industrial Portugueza com o sr. Mariano de Carvalho désse favoravel resultado.

A nossa situação é muito grave, e por isso convém que haja a possivel harmonia entre o governo e os cidadãos, e que todos contribuam para o bem estar do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRISE MONETARIA

Em Amarante os operarios da fabrica de lanificios de Padronello foram pedir providencias á auctoridade administrativa, pelas difficuldades com que lucta aquelle estabelecimento, em razão da falta de trocos, tendo por isso deixado de pagar as ferias da semana passada, achando-se paralysados os trabalhos da mesma fabrica.

Na segunda feira estiveram no governo civil do Porto varios padeiros, conseguindo o chefe do districto que elles não elevassem, como tinham resolvido, o preço do pão para 40 réis.

O banco de Portugal recebeu pelo paquete *Argentina* duas caixas com 200 contos de réis em notas de 1$000 réis, e 100 contos de 500 réis.

O total das notas ultimamente recebidas pelo banco de Portugal é de 780 contos de 1$000 réis, e 350 contos de 500 réis.

Já sahiu de Inglaterra mais uma prensa para a casa da moeda e em breve deve partir outra.

A casa da moeda tinha ha mezes 4 prensas de cunhar. Agora tem 5, e em breve disporá de 8.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AVISO ÁS AUCTORIDADES

Acabámos de receber do concelho de Penacova a carta que abaixo publicâmos, e em que se dá noticia de um facto da maior gravidade e que póde ser altamente prejudicial á saude publica.

Chamâmos a attenção das respectivas auctoridades para este assumpto, a fim de que se empregue a maior vigilancia com respeito á carne de gado suino a que alli se faz referencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como v. se interessa por tudo o que é bem da humanidade, levo ao seu conhecimento um facto que aqui se está passando, para que, se o julgar conveniente, faça no seu jornal uma prevenção ao publico.

Grassa nesta freguezia uma epidemia no gado suino, que pelas manchas e borbulhas que a caracterisam, póde muito bem ser o carbunculo.

Algumas pessoas mais ignorantes e pouco escrupulosas tem aproveitado as carnes, muitas das quaes, segundo me consta, tem dado entrada nessa cidade, e ahi tem sido vendidas para consumo.

São obvios os males que d'isso podem resultar; por isso qualquer cautella que v. proponha, será um beneficio para o publico.

Advirto que por aqui nunca se matam porcos senão de Novembro até Janeiro; portanto é facil de conhecer que toda a carne não curada que ahi apparecer, importada de esta freguezia, é suspeita.

Saude e fraternidade.

Carvalho, concelho de Penacova, 12 de Agosto de 1891.

* * *

A DESGRAÇA NA ILHA TERCEIRA

Houve em Lisboa uma reunião de jornalistas para resolver o que mais convenha, a fim de obter auxilios para os habitantes da ilha Terceira, victimas da calamidade a que já nos temos referido.

Além da referida reunião de jornalistas, houve no ministerio do reino outra reunião de açorianos, para se tratar de accordarem no melhor meio de acudir aos habitantes da ilha Terceira,

que estão soffrendo os effeitos da ultima calamidade.

Foi nomeada uma commissão composta de todos os pares e deputados açorianos, e outros açorianos, da qual será presidente honorario sua magestade el-rei, e presidente effectivo o sr. Hintze Ribeiro.

Para thesoureiro foi nomeado o sr. marquez da Praia e Monforte, e para secretario o sr. Pimentel Pinto.

A subscripção aberta logo entre os membros da commissão produziu a quantia de 1:500$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ULTIMAS NOTICIAS

Diz-se que será hoje publicado na folha official um decreto prohibindo a emissão de cedulas particulares.

A commissão permanente dos cereaes resolveu consultar o governo, no sentido de lhe indicar como conveniente a prohibição do despacho de todo o trigo extrangeiro, a contar do dia 31 de Agosto e até pleno consumo do trigo nacional, demonstrado nos termos usuaes pelo mercado central de productos agricolas.

Este parecer foi fundado no reconhecimento de que com os trigos portuguezes se obtem farinhas tão boas ou melhores do que as estrangeiras; acrescendo que com a prohibição temporaria do trigo extrangeiro, se obstaria á exportação do ouro, a que forçosamente havia de dar origem a continuação das compras no extrangeiro pelos commerciantes importadores.

Consta que vae ser publicado um decreto prohibindo a admissão do trigo extrangeiro, conforme esta consulta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SCISMA EM PORTUGAL

Com este titulo publicou o sr. Marques Gomes um artigo em o ultimo numero do nosso collega do *Campeão das Provincias*.

Parece-nos não vir fóra de proposito dar algumas informações a esse respeito.

Em resultado das mais perseverantes diligencias podemos reunir uma vasta collecção de documentos, impressos, copias manuscriptas, e originaes, ácerca do chamado scisma que se desenvolveu neste paiz, depois da restauração do governo liberal.

Para com facilidade, depois do nosso fallecimento, se poder entrar no conhecimento da importancia dos documentos que colleccionámos, escrevemos uma noticia, que pozemos á frente do principal volume da collecção do scisma.

Essa nossa noticia, que escrevemos em 3 de Junho de 1875, é a que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADVERTENCIA

Neste curiosissimo livro, digno de todo o apreço, estão numerosos documentos, uns originaes, outros copiados, ácerca do scisma, que reinou em Portugal, desde 1834 até 1843.

O arcebispo d'Evora, Fr. Fortunato de S. Boaventura; os bispos, de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, e de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo; e outros prelados do reino, partidarios decididos de D. Miguel, abandonaram as suas dioceses em 1834.

O governo liberal nomeou para fazer as suas vezes, governadores dos bispados; insinuando aos respectivos cabidos para que os elegessem vigarios capitulares. Ao mesmo tempo, os bispos miguelistas, dos pontos em que se achavam, faziam se occultamente representar por provisores da sua nomeação. D'esta forma em cada bispado havia duas auctoridades ecclesiasticas differentes; obedecendo os liberaes a uma d'ellas, e os miguelistas á outra.

Neste livro estão documentos relativos ás diversas dioceses; mas em especial explicarei o que diz respeito á de Coimbra.

Quando o bispo d'esta diocese, D. Joaquim de Nazareth, se ausentou de Coimbra em 7 de Maio de 1834, vespera da entrada do exercito liberal nesta cidade, encarregou de o substituir na administração do bispado, ao conego e provisor, dr. Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcellos.

Em 26 do mesmo mez de Maio, o ministro das justiças, Joaquim Antonio de Aguiar, remetteu ao cabido de Coimbra a carta regia de 14 d'esse mez, pela qual havia sido nomeado governador temporal do bispado, o bacharel Antonio Bernardo da Fonseca Moniz. Segundo a portaria da remessa da carta regia, devia o cabido constituir vigario capitular o referido Moniz.

O cabido de Coimbra reuniu-se no dia 12 de Junho, e o presidente, que era o chantre dr. Francisco de Arantes, ponderou que o cabido não podia proceder á nomeação do vigario capitular, uma vez que o bispo conde, quando se ausentara do bispado, houvesse providenciado sobre o seu governo, delegando a sua jurisdicção; e por isso perguntou ao provisor do bispado, o dr. Miguel Ribeiro, se o bispo conde lhe tinha, ou não, encarregado o seu governo.

O dr. Miguel Ribeiro, por timidez, ou por qualquer outro motivo, praticou a fraqueza de dizer formalmente, que não.

Continuou ainda o presidente a insistir, dizendo que era conveniente para que o cabido procedesse com circumspecção, que o provisor desistisse de toda e qualquer jurisdicção que se presumisse haver recebido; e ainda então o dr. Miguel Ribeiro declarou expressamente, que desistia de toda e qualquer jurisdicção que se podesse presumir haver recebido.

Foi depois d'isso que o cabido elegeu por unanimidade o bacharel Moniz para vigario capitular de Coimbra.

O vigario capitular Moniz pouco tempo se conservou a administrar o bispado, em razão de ser eleito deputado para as côrtes, que se reuniram em 15 de Agosto de 1834.

Para administrar o bispado na sua ausencia nomeou Moniz uma junta, composta do antigo provisor Manoel Domingues de Gouvêa, para presidente; do conego Manoel José Coutinho Pereira de Menezes; e do prior de Barcouço, Marcellino José de Miranda. Em 19 de Junho de 1836 foi eleito vigario capitular o dr. Guilherme Henriques de Carvalho, o qual funccionou pouco mais de 3 mezes, sendo substituido nesse cargo pelo dr. José Manoel de Lemos em 26 de Setembro immediato.

Em 30 de Agosto de 1842 veiu administrar o bispado, como vigario geral apostolico, o dr. Antonio José Lopes de Moraes; e como em 1851 fallecesse no Maranhão o bispo D. Joaquim de Nazareth, foi o mesmo dr. Moraes eleito vigario capitular em 26 de Outubro d'esse anno.

Serviu o dr. Moraes o cargo de vigario capitular até 30 de Abril de 1852, em que foi substituido no governo do bispado pelo dr. José Manoel de Lemos, na ausencia temporaria do dr. Manoel Bento Rodrigues, que havia sido nomeado bispo de Coimbra.

Voltando agora ao anno de 1834 e immediatos, cumpre-me mencionar o scisma que lavrava então neste bispado.

O dr. Miguel Ribeiro, que occultara e negara ao cabido em Junho de 1834 os poderes que lhe havia dado o bispo D. Joaquim de Nazareth, muda passado tempo de resolução, e começa occultamente a funccionar, concedendo dispensas e auctorisações, e praticando todos os mais actos de jurisdicção episcopal.

D'ahi veiu o scisma, que causava graves inquietações nas familias; porque emquanto uns obedeciam aos vigarios capitulares, Moniz, Guilherme e Lemos, outros julgavam nullos os seus actos, e só reconheciam legitimos os actos praticados pelo dr. Miguel Ribeiro.

Inteirada a auctoridade do que se passava, foi uma força militar em Maio de 1837 prender o dr. Miguel Ribeiro a uma quinta em Coselhas, aros de Coimbra, onde elle então morava, fazendo-lhe a apprehensão de numerosos papeis que altamente o compromettiam. A irritação dos exaltados do partido liberal era tão grande contra o dr. Miguel Ribeiro, que quasi milagrosamente escapou de ser assassinado perto das Almas da Conchada, quando vinha com a escolta em direcção á cidade. A uma irmã do preso, que o acompanhava, deveu elle o salvar alli a vida.

Esteve o dr. Miguel Ribeiro algum tempo preso na cadeia da Portagem, até ser livre em audiencia do jury de pronuncia, effectuada no Collegio da Sapiencia.

O bispo de Coimbra D. Joaquim de Nazareth, que se retirou d'esta cidade no dia 7 de Maio de 1834, acompanhou o exercito miguelista na sua retirada até Evora.

Depois da concessão de Evora-Monte em 26 de Maio, e não accedendo ao convite de D. Miguel para o acompanhar para fóra do reino, tomou a direcção de Coimbra.

Em Arraiolos foi detido e obrigado a ir para Lisboa. Chegado á capital, a pretexto de evitarem o risco que corria a sua segurança pessoal, foi preso e remettido para o castello de S. Jorge, onde esteve 5 mezes.

Passado esse tempo saiu da prisão, e residia quasi sempre occulto na cidade e suburbios, com receio de ser perseguido. D'alli se correspondia para a sua diocese de Coimbra, enviando cartas e pastoraes.

Em 1 de Julho de 1836 foi mandado intimar pelo ministro das justiças Joaquim Antonio de Aguiar, para comparecer na sua secretaria. Neste livro se acha a copia de uma carta do D. Joaquim de Nazareth, narrando o que ahi passou.

O bispo D. Joaquim de Nazareth, constando-lhe em Lisboa a prisão do dr. Miguel Ribeiro; d'alli occultamente encarregou no dia 11 de Julho de 1837, de administrar em seu nome este bispado, ao seu antigo promotor, o padre José Rodrigues Feio, que nesse tempo se achava em Lorvão.

Adiante se encontrarão as cartas originaes de D. Joaquim de Nazareth a esse respeito; assim como a minuta da resposta que lhe mandou o padre Feio.

Tambem se encontrarão adeante uma pastoral impressa de D. Joaquim de Nazareth, e duas pastoraes manuscriptas, ambas estas da sua propria letra.

Achar-se-hão muitas pastoraes mandadas occultamente de Roma, desde 1835 a 1840, pelo arcebispo de Evora, Fr. Fortunato de S. Boaventura.

A minha collecção d'estas pastoraes é mais completa do que a mencionada por Innocencio Francisco da Silva no seu *Diccionario Bibliographico*.

A maior parte dos manuscriptos que se encontram neste livro são da letra do padre José Rodrigues Feio. Alguns ha tambem da letra do dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, que fôra deão da Sé de Faro, e ultimamente falleceu em Novembro de 1874, sendo thesoureiro-mór da Sé de Coimbra.

Explicarei tambem umas publicações em polemica, que neste livro se encontram.

Para defender a jurisdicção do vigario capitular de Coimbra, rebatendo os argumentos que se apresentavam contra a legitimidade das suas funcções, tanto em publicações feitas no jornal miguelista de Lisboa, o *Ecco*, como por outros modos, publicou-se em 1837, na imprensa da Universidade, o — *Exame critico acerca do vigario capitular de Coimbra*. Esta publicação saiu anonyma, sendo erradamente attribuida por uns ao padre Manoel Domingues de Gouvêa, e por outros ao dr. Francisco de Arantes. Neste livro, porém, se achará a prova evidente de que foi escripta pelo proprio vigario capitular, dr. José Manoel de Lemos.

Logo em seguida, no mesmo anno de 1837, publicou-se em Lisboa na typographia de A. I. S. de Bulhões, a — *Resposta ao «Exame critico acerca do vigario capitular de Coimbra.»* Saiu tambem anonyma; mas supponho que seria escripta pelo padre Feio.

Além d'isso o bispo D. Joaquim de Nazareth, em uma das suas pastoraes, datada de 3 de Abril de 1837, e de que está adiante o proprio original, occupou se em refutar o *Exame critico*.

Ainda no mesmo anno de 1837, para replicar a *Resposta ao «Exame critico»*, foi impresso na imprensa da Universidade, o — *Supplemento ao «Exame critico acerca do vigario capitular de Coimbra.»*

E finalmente, para responder a este *Supplemento*, fez o bispo D. Joaquim de Nazareth uma pastoral, com a data de Lisboa de 8 de Setembro de 1837, da qual se verá adeante o proprio autographo.

Coimbra, 3 de Junho de 1875.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia das côrtes geraes

O nosso illustrado amigo, o sr. barão de S. Clemente, continúa a levar a effeito os valiosos trabalhos, de que foi incumbido pela camara dos deputados.

Acabâmos agora de receber o VIII tomo dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*.

Neste tomo, que consta de 858 paginas, collecciona o sr. barão de S. Clemente numerosissimos documentos e memorias, com relação ao anno de 1831.

Confessâmos que quando vimos o tomo primeiro d'esta obra não nos persuadiamos que ella viria a ter taes proporções.

Os *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza* fórmam um deposito immenso de documentos para a nossa historia politica.

Não ha ninguem em Portugal, nem mesmo repartição publica, que possua os numerosissimos documentos que está colligindo o sr. barão de S. Clemente.

E' portanto um serviço dos mais relevantes o que presta o zeloso funccionario, em procurar neste paiz e até no estrangeiro tudo o que se póde obter, para archivar na sua obra, verdadeiramente monumental.

Grande valor e merecimento tem uma tal obra, que só dos factos relativos aos 12 annos, de 1820 a 1831 já occupa VIII grossos volumes!

Fazemos votos para que o sr. barão de S. Clemente possa levar ao fim a sua vastissima collecção.

No futuro não será tão difficil, como até agora, escrever ácerca de assumptos da historia portugueza, porque os estudiosos encontrarão em seu auxilio as memorias, collecções e noticias dos srs. Simão José da Luz Soriano, barão de S. Clemente, Julio Firmino Judice Biker, duque de Palmella, conde da Carreira, Innocencio Francisco da Silva, Pedro Wenceslau de Brito Aranha, Ernesto do Canto, visconde de Santarem, Mendes Leal, Rebello da Silva, Jorge Cesar de Figanière, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, Claudio de Chaby, Francisco Gomes de Amorim, Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, José Maria de Sousa Monteiro, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, José Augusto da Silva, Gabriel Pereira, Antonio José Teixeira, João Augusto Marques Gomes, José Silvestre Ribeiro, Manoel Pinheiro Chagas, visconde de Sanches de Baena, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, Augusto Filippe Simões, João Corrêa Ayres de Campos, Sousa Viterbo, Theophilo Braga, Joaquim de Vasconcellos, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Francisco da Fonseca Benevides, Antonio Vianna, Pedro Augusto Ferreira, e outros muitos, a quem a historia patria deve serviços relevantissimos.

O nome do sr. barão de S. Clemente ficará mencionado como o de um dos mais distinctos colleccionadores de elementos para a nosa historia politica.

Receba, pois, o nosso amigo os mais sinceros parabens pelo excellente resultado que tem obtido dos seus assiduos e inexcediveis trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Hontem foi uma commissão, delegada do corpo activo d'esta benemerita corporação, procurar o ex.^mo^ sr. governador civil, a fim de lhe expôr que, julgando se deveras offendida com as injustas e immerecidas accusações que a camara municipal lhes fez em sua sessão de 23 do mez passado, cujo extracto da acta acaba de ser publicado em diversos jornaes, deseja protestar legalmente contra essas accusações.

Pretende a corporação, no intuito de provar ás pessoas que de Coimbra e de fóra lhe tem offerecido donativos para a compra do material que possue, a sem-razão do que a seu respeito consta do extracto publicado, que s. ex.ª o chefe do districto ordene se proceda a uma rigorosa syndicancia aos seus actos de serviço, desde que estão instituidos, e ainda sobre a maneira como sempre se apresentaram nos locaes para onde o seu trabalho tem sido, por qualquer forma, reclamado.

É a propria corporação quem se apresenta a pedir uma syndicancia aos seus actos. Este facto demonstra evidentemente, que os seus membros têem a consciencia de que não merecem as humilhações a que a camara pretende sujeital-os, em recompensa dos consideraveis serviços que desinteressadamente e da melhor vontade, teem prestado.

A essa corporação, só a ella, pelo estimulo que veiu provocar, se deve a remodelação do serviço d'incendios da camara, o que já é importante, se não quizermos attender ainda a que durante alguns mezes a guarda da cidade lhe esteve entregue, pois que não havia corporação municipal.

É de crêr que o ex.^mo^ sr. governador civil não deixe de dar a este caso a importancia que elle realmente merece, facultando a esses denodados rapazes que temos visto sacrificarem a saude e pôr em risco a vida, em prol dos seus conterraneos, bem dignos de louvor e protecção pela coragem e desinteresse que sempre evidenciaram, a interferencia que lhe sollicitam para seu desagravo.

A commissão não encontrou s. ex.ª o sr. governador civil, mas expoz o seu desejo ao ex.^mo^ sr. Adriano Augusto Rezende Murteira, dignissimo secretario geral, que tomou a incumbencia de lh'o participar.

* * *

NOTICIARIO

Voto d'agradecimento — A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte resolveu na sua ultima sessão que se consignasse na respectiva acta um voto de agradecimento aos srs. Antonio Augusto da Paixão, Abilio Marques dos Santos e Antonio Maria de Sousa, pela boa vontade com que, constituidos em commissão, trataram d'obter os meios para occorrer ás despezas com o fogo preso em a noite de sabbado ultimo no largo da Feira, e com a ornamentação da rua do Infante D. Augusto; ao piedoso devoto que a expensas suas illuminou a luz electrica o largo da Feira, na referida noite; aos srs. Cruz Machado & Irmão pela generosidade com que tomaram sobre si a despeza com a ornamentação do largo da Sé Velha e rua de Borges Carneiro; ao sr. Manoel Mendes de Campos por egual fineza quanto ao largo do Castello e rua dos Estudos; e finalmente ao sr. Carlos Rodrigues, a cuja boa vontade se deveu a ornamentação do largo da Feira.

Recrutamento — O resultado da inspecção effectuada nos dias 6, 7 e 8 do corrente pela junta de inspecção do districto do recrutamento e reserva n.º 10, com respeito ao concelho da Pampilhosa, foi o seguinte:

Aptos para o serviço militar........	47
Incapazes	19
Adiados.............................	13
Observação para o hospital.........	2
	81

Queixas — Temos recebido instantes queixas pelo estado vergonhoso e insalubre em que se acha a rua das Parreiras, situada por traz do demolido theatro Academico.

Aquella rua está sendo um deposito nojento de immundice, que póde affectar gravemente a saude publica.

Chamamos para este objecto a attenção da camara municipal, e dos srs. director das obras publicas e commissario de policia.

É indispensavel fazer desobstruir e limpar a referida rua, e obrigar os seus moradores a cumprirem as posturas municipaes, que alli são letra morta.

Senhora da Conceição da Ponte — Ha de ser ás 5 horas da tarde, e não de manhã, o sermão prégado na festividade da Senhora da Conceição da Ponte, ámanhã, 15 do corrente, pelo sr. padre Antonio d'Almeida Pedroso, vigario d'Almalaguez.

Cozinha economica — Dizem do Porto que a Companhia Utilidade Domestica teve uma excellente ideia, que trata activamente de pôr em execução. Cuida de montar um estabelecimento, por ora provisorio, que poderá fornecer 3:000 jantares diarios, e outras tantas rações de caldo pela manhã e á noite.

Cada jantar custará 50 réis, constando de um prato abundante, 30 réis, uma tijella de meio litro de bom caldo com legumes, feijão ou massa, 10 réis, 200 grammas de pão 10 réis, vendendo-se cada prato em separado á vontade do consumidor.

O almoço e ceia constarão de: uma tijella de meio litro de caldo com hortaliça, feijão, grão de bico, etc., 200 grammas de pão. Custará tudo 30 réis.

Poder-se-ha comer no estabelecimento que fornecerá louça, talher e agua de beber, ou poder-se-ha levar a comida para domicilio, fabricas, obras, etc. Quem tomar 12 rações diarias tem abatimento.

O estabelecimento denominar-se-ha *Cozinha Economica* e a sua installação será auxiliada pela camara municipal. Em tres semanas deve estar tudo preparado para começar a funccionar.

Donativo — Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos mandou ao sr. governador civil do Porto a quantia de 200$000 réis, para ser distribuida pelos tecelões sem trabalho.

Julgamento e condemnação — Realisou-se na quarta feira no tribunal auxiliar do 1.º districto do Porto, o julgamento do redactor principal do — *31 de Janeiro* — o sr. José Gonçalves Cruz.

Da cadeia veiu acompanhado pelo official de diligencias João Pinto França.

Juiz foi o dr. João Pinto Moreira e advogado officioso, intimado durante a audiencia, o sr. Francisco de Paula.

O sr. Cruz foi condemnado a 6 mezes de prisão, 250$000 réis de multa e custas do processo.

A sala do tribunal esteve sempre repleta de gente.

Á cadeia foi acompanhado por alguns amigos.

Para a Africa — No Porto inscreveram se na secretaria do Centro de Emigração para a Africa 315 operarios.

Ha ainda muitos mais pretendentes, que não podem, comtudo, ser por emquanto attendidos.

A *Provincia* acrescenta o seguinte:

«A proposito, sabemos que o sr. juiz Silva Leal se lembrou de fazer seguir para Africa os muitos vadios e gatunos que frequentemente apparecem no tribunal. Nesse sentido entendeu-se s. ex.ª com o sr. governador civil, mas não o poude conseguir, por isso que, só de operarios sem trabalho que pretendem passagem gratuita para a Africa, ha cerca de 1:000 e os logares de que o governo dispõe são poucos.

Não poderia a ex.^ma^ camara auxiliar o louvavel intuito do dignissimo juiz, livrando a cidade d'essa malta de vagabundos e fornecendo a esses desherdados meios de se tornarem uteis e proveitosos, a si e á patria?

Uns 100, que souberam da tenção do sr. juiz Silva Leal, já lhe mandaram os nomes.

Quer-nos parecer que a camara municipal deveria intervir, e, embora com sacrificio, ou auxiliar o governo na resolução d'esse assumpto, ou, por sua propria iniciativa, fazer seguir esses desgraçados para a Africa Oriental.

Prestaria um bom serviço á cidade.»

A influenza — Diz a *Provincia* que a *influenza* está fazendo no Porto e nos concelhos limitrophes bastantes estragos. São muitas as pessoas atacadas e por vezes a febre impertinente, mas de caracter benigno, resolve em doença mais grave.

De Barcellos e de Guimarães queixam-se que tambem por lá appareceu a epidemia.

A industria da pesca em Espozende e em Peniche — O *Dia* recebeu as seguintes partes telegraphicas:

«*Espozende, 10, ás h. e 27 m. da t.* — Regressou hontem á noite a Espozende o dr. Queiroz Velloso, presidente da commissão de defeza dos pescadores d'este concelho; que ha dias partira para o Porto; a classe pescatoria em massa, homens e mulheres com os filhos, acompanhados por pessoas gradas da villa, foram esperal-o a grande distancia com musica e foguetes. Muitos vivas enthusiasticos

O dr. Queiroz Velloso fallou d'uma varanda da casa da assembléa de Espozende, sendo immensamente applaudido.

Disse que se congratulava com o povo de Espozende por ver que lhe fôra feita justiça completa, na questão dos seus pescadores.

Fez os mais rasgados elogios ao caracter e altas qualidades do sr. ministro da marinha, a quem levantou um viva caloroso, que foi unanimemente correspondido.

Por ultimo, protestando de collocar-se sempre ao lado dos verdadeiros interesses de Espozende, disse que, na impossibilidade de abraçar um por um, os abraçava a todos na pessoa do barão de Espozende, o patriota a quem neste concelho tanto devem os pescadores.

Acompanharam depois o dr. Queiroz Velloso a sua casa, indo em seguida victoriar todos os outros membros da commissão.

Enorme enthusiasmo, grande parte da noite houve musica, foguetes, vivas repetidos ao ministro da marinha, dr. Queiroz Velloso, capitão do porto de Vianna, conde de Castro, barão de Espozende, delegado de marinha, auctoridades, *Progresso de Espozende*. Foi uma manifestação brilhantissima.»

«*Peniche, 11, ás 11 h. e 20 m. da t.* — Causou indescriptivel alegria a ordem do ministro da marinha, sobre a suspensão do lançamento da armação nas Berlengas.

O povo percorre as ruas acompanhado de musica.

Calorosos vivas a el-rei, á familia real, ministro da marinha, governador civil e deputado capitão Mechado, sollicito propugnador dos interesses da classe maritima e dedicado amigo d'esta terra.

A camara reune extraordinariamente para agradecer a el-rei e ministro da marinha. — O presidente da commissão, *David Gonçalves.*»

Anarchistas condemnados — *Roma*, 11. — O tribunal d'Ancona julgou um grupo de anarchistas, que eram accusados de terem formado uma associação e de haverem lançado em Jesi uma bomba que causou prejuizos consideraveis.

O tribunal condemnou dezeseis dos accusados em penalidades variando de 10 a 30 mezes de prisão

Os salteadores na Turquia — *Constantinopla*, 10. — Uns salteadores turcos levaram sequestrados dois francezes que exploravam uma propriedade rural perto de Heraclea. Um dos sequestrados foi posto em liberdade para vir reclamar 115:000 piastras de resgate.

O conde de Montebello, embaixador da republica franceza, insta com o gran-sultão para o libertamento do seu compatriota.

Terrivel accidente — *Londres*, 11. — O aeronauta Higins fez um dia d'estes uma ascensão em Leeds.

Cahiu do balão e feriu-se tão gravemente que morreu quando o transportavam para o hospital.

Ao principiar a ascensão, ficára suspenso por baixo do aerostato que, tendo-se rasgado, não podia elevar-se rapidamente. Num momento, o pobre aeronauta bateu com as pernas nos fios telegraphicos tão violentamente, que se largou e veiu cahir em terra; depois de dar muitas voltas no ar.

FOI BEM FEITO!

Tu não sabes? o Felisberto Senna,
Já não casa com a filha do Roquete.
Soube pela criada que a pequena
Não usava do *Congo ó sabonete!*

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

Regimento de infanteria n.º 21

21 POR determinação do ex.^mo^ sr. director da administração militar, o conselho administrativo do dito regimento faz publico, que no dia 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, e na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento de generos alimenticios e lenha, para consumo do rancho dos officiaes inferiores, cabos e soldados do regimento. As especies dos generos de que consta o fornecimento são: chá, café, assucar, manteiga de vacca, dita de porco; bacalhau, carne de vacca, dita de porco para ração, toucinho para tempero, capado, feijão; grão de bico, arroz, macarrão, batata, pimenta, vinagre, azeite e lenha.

Os concorrentes á referida arrematação; devem apresentar as suas propostas ao presidente do concelho, em carta fechada, no local, dia e hora indicados, aonde mencionarão o preço minimo por que fazem o fornecimento, bem como o respectivo fiador, que será pessoa idonea, e apresentarão no acto da arrematação as amostras typos, do que se propõem a fornecer.

As condições para a arrematação acham-se patentes no conselho administrativo, todos os dias, desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde.

O deposito provisorio é de 50$000 réis.

Quartel na Covilhã, 12 de Agosto de 1891.

O secretario,
Hermenegildo A. S. Pestana.
Alferes do 21.

CASA

20 ARRENDA-SE uma casa com casal; junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nora para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.^os^ 31 a 33.

Arrendamento de lojas

19 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda as lojas e sobreloja da casa em que habita no largo da Sé Velha, juntas ou separadas. Para vel-as procurar Manoel Guedes, rua das Covas, 7, que receberá as offertas.

18 ARRENDA-SE uma casa na rua do Correio, com o n.º 41, que tem quintal e commodidades para familia numerosa. Quem a pretender dirija-se a José Soares Pinto Mascarenhas, Taveiro, quinta de Revelles, ou a Francisco Lopes Lima Macedo, pateo da Inquisição, n.º 6.

AGRADECIMENTO

17 A MESA da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte agradece, muito reconhecida, aos ex.^mos governador civil e mais auctoridades, lentes, membros do clero, irmandades, aos piedosos devotos que offereceram anjos para abrilhantar a procissão; e finalmente a todas as pessoas que concorreram para que a festividade em honra de Nossa Senhora da Boa Morte se realisasse com todo o esplendor.

CONCURSO

16 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Santarem faz publico que está aberto o concurso até ao dia 25 d'Agosto proximo, para o provimento do partido de medicina e cirurgia com séde em Pernes, com o ordenado annual de 100$000 réis pagos pela camara e 50$000 réis pagos pela Misericordia de Pernes.

Pulso sujeito á tabella camararia e condições que estão patentes na secretaria da camara.

São admittidos ao concurso todos os facultativos que legalmente podem exercer a clinica do reino.

Os concorrentes deverão apresentar no prazo referido na secretaria da camara os seus requerimentos, instruidos com os documentos comprovativos das suas habilitações; e além d'isso:

Attestado de bom comportamento moral e civil;

Certidão de registo criminal;

Certidão de haverem cumprido o preceito da lei sobre o recrutamento.

E para constar se faz publico.

Santarem, 27 de Julho de 1891.

O presidente,
José Joaquim Nunes.

Inspecção geral de cavallaria

15 EM VIRTUDE das ordens do ministerio da guerra se faz publico que, a fim de auxiliar e proteger a creação nacional de gado cavallar, se sollicita aos possuidores de eguas de creação, enviem a esta secretaria uma nota com o resenho dos poldros, filhos das suas eguas, (côr, ferro, altura, edade, etc.,) que possuirem em condições de remonta para os corpos do exercito e para o potril militar, para lhe serem directamente comprados em occasião opportuna, durante o corrente anno economico, os que convierem ao serviço militar.

Secretaria da inspecção geral de cavallaria, 28 de Julho de 1891.

O chefe da 2.ª secção,
Augusto Sebastião de Castro Guedes Vieira,
Capitão de cavallaria.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia .	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

13 CALDEIRA DA SILVA, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.^mos clientes que durante o mez de Setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

BOMBA

12 VENDE-SE em segunda mão uma boa bomba aspirante e frementе, com grande volante e todos os pertences.

BANHEIRAS

Tambem se vendem duas banheiras de marmore.

ROCHA PEREIRA & C.ª

51—RUA DA SOPHIA—55

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CASA

10 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.^mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51—RUA DA SOPHIA—55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

COIMBRA

9 IMPORTANTE deposito de tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e grez (vulgo manilhas), retretes (vulgo latrinas), bacias, bidet, lavatorios, orinatorios, torneiras, valvulas, bombas, contadores para agua, e todos os pertences para estes trabalhos.

Gaz

Lustres, candieiros, braços, globos, fogareiros, torneiras e todos os mais pertences.

Apparelhos para albo carbono que enriquecem o poder illuminante do gaz 50 por cento, do qual resulta uma economia de 20 por cento garantida. Este apparelho póde ser visto a funccionar todas as noutes no nosso estabelecimento.

Encarregamo-nos das canalisações para agua, gaz e esgotos.

Asfalto

Temos para vender e encarregamo-nos de o mandar collocar por metro quadrado.

Gesso para estuques

Vendemos por grosso e a retalho; bem assim tijollo, e telha do systema de Marselha.

Portas de aço ondulado

Encarregamo-nos de mandar vir por encommenda.

ARRENDA-SE

7 A QUINTA do Paço, terra da Ponte, Azenha, Chãs, e Porto Secco, junto ao logar e freguezia do Botão. Quem pretender arrendar em globo ou separado, dirija-se a seus donos, na rua da Ilha, n.º 14, ou ao procurador Manoel Fernandes Cosme, na mesma rua.

INDUSTRIA NACIONAL

Companhia da fabrica de vidros na Amora

Escriptorio, praça do Municipio, 12

LISBOA

GARRAFAS ORDINARIAS

De vidro verde ou preto

Preços sem competencia para consumo interno, e muito vantajosos para exportação.

Producção diaria 8:000 garrafas.

Grande deposito no Porto

de garrafas para vinho, cerveja, gazosa e aguas medicinaes; garante-se a resistencia e perfeição das garrafas.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

5 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

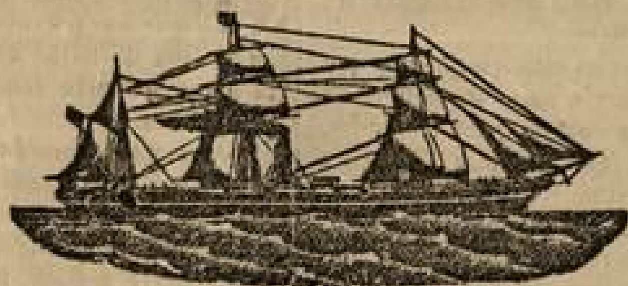
Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua do Correio, 37.

CANARIOS

2 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:587

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

COZINHA ECONOMICA

A par da crise monetaria vem o aggravamento das más circumstancias em que se acham muitas das classes sociaes, por falta de trabalho e por outros motivos.

A isso acresce a elevação do preço de muitos dos generos do uso diario, o que torna cada vez mais difficil o viver das familias.

Para obviar quanto possivel a esse malestar tomou uma excellente resolução a Companhia Utilidade Domestica do Porto, qual é o estabelecimento de uma *cozinha economica*, com o auxilio da commissão municipal d'aquella cidade, em que se forneça ao povo, almoço, jantar e ceia por um preço baratissimo.

Este projecto foi muito bem recebido pela commissão municipal, e pelo publico; e é um importante serviço que a Companhia Utilidade Domestica presta á sociedade.

Abaixo publicâmos o projecto d'essa Companhia, do qual ha a esperar grandes beneficios para os operarios e em geral para todas as pessoas que luctam com a falta de meios para subsistir.

Muito seria para desejar que este projecto, ou outro identico, fosse adoptado nas terras onde se tornasse exequivel.

São numerosissimas as pessoas que não ganham o sufficiente para a sua alimentação; e por isso é grande beneficio para ellas fornecer-lhes a subsistencia por muito menos do que diariamente lhes custa.

A commissão municipal do Porto, no seu louvavel desejo de coadjuvar este projecto, trata já de examinar as condições do terreno da antiga cerca das Carmelitas, onde se tenciona estabelecer a primeira *cozinha economica*.

Em seguida publicâmos o projecto a que acima nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cozinha Economica, instituida em favor das classes trabalhadoras, com a protecção da ex.^ma camara municipal do Porto

A cozinha será installada no terreno mais central, que a camara designar, preferindo-se a cerca das Carmelitas, e ahi se construirá, o mais rapida e economicamente que ser possa, um grande barracão, com a capacidade precisa para o serviço diario de 2:000 refeições. Estas refeições constarão de:

Almoço, servido das 6 ás 9 horas da manhã, constando de uma tijela de meio litro, de bom caldo de carne, com hortaliça, feijão, batata, grão de bico ou massa, pelo preço de 20 réis; pão, 200 grammas, 10 réis. — Almoço, 30 réis.

Jantar, servido das 11 e meia ás 4 e meia, constando de um prato abundante de ensopado, macarrão, grão de bico, feijão, arroz, etc., com meudos, fressura, ou carne, segundo a lista diariamente exposta, preço 30 réis; uma tijela de caldo, meio litro, 20 réis; pão, 200 grammas, 10 réis. — Jantar, 60 réis.

Ceia, ao anoitecer, como o almoço, 30 réis. — Custo das tres refeições, 120 réis.

Estas refeições serão tão variadas quanto possivel e poderão ser servidas na cozinha, ou levadas para domicilios. Para o serviço no estabelecimento, a cozinha fornecerá louça, talher e agua de beber. Não se venderá vinho.

O consumidor poderá comprar separadamente, ou caldo, ou o prato do dia, ou simplesmente pão. Para isto á entrada da cozinha se venderão senhas do que se tem a servir. Sem qualquer d'estas senhas não se poderá entrar no estabelecimento. É, todavia, permittido levar qualquer consumidor o pão que queira comer com a sua refeição.

As fabricas, officinas ou obras, e todos os pontos de reunião de operarios, que mandarem buscar, para comer fóra do estabelecimento, mais de 12 jantares, terão o abatimento que fôr possivel fazer-se. Far-se-ha um regulamento para serviço do estabelecimento, não podendo os preços das refeições ser alterados, para mais, sem assentimento da camara.

Torna-se impossivel fazer aqui uma exposição completa do plano geral da cozinha e seus accessorios. Tudo tem já combinado e estudado a Companhia, como verbalmente tem exposto o primeiro signatario aos seus collegas na vereação, e tudo subsequentemente se regulará melhor, se tal se julgar preciso.

Por agora, o mais indispensavel é determinar os encargos da camara e da Companhia, para conhecimento do publico.

A boa vontade e a dedicação farão o resto.

A camara fornecerá o terreno e a cozinha a funccionar, com louças, utensilios, canalisações de esgoto, gaz, agua, etc. Tanto o barracão, como todas as installações, serão feitos de fórma a poderem utilisar-se todos os materiaes em caso de mudança, ou em qualquer outro caso.

A camara, logo que o terreno lhe seja necessario, poderá ordenar a demolição do barracão, que fica sendo sempre sua propriedade, assim como o terreno.

A camara, na construcção do barracão e na installação completa da cozinha, não poderá dispender mais de 5:000$000 réis. Fica, porém, entendido que, se custar menos, como se espera, isso será em favor da camara, a qual pagará semanalmente as folhas das obras, que serão vigiadas por quem a camara determinar e pela fórma que entenda conveniente.

Prompta a cozinha, será esta entregue á Companhia, que desde esse momento tomará para si todos os encargos: pessoal, administração e reparações, pois que fica entendido que o auxilio da camara termina na installação da cozinha.

A Companhia obriga-se, ainda no caso de prejuizo, a sustentar a cozinha emquanto durarem as circumstancias que determinam a sua installação. Se, porém, esse prejuizo fôr de vulto, esta obrigação se limitará a seis mezes.

Quando a cozinha tenha boa acceitação e não dê prejuizo, será o beneficio empregado no melhoramento do serviço, e na montagem de outras cozinhas, que sirvam os centros das populações operarias, tornando se assim permanentes estes estabelecimentos. Esta condição habilita a Companhia a montar cozinhas de propriedade sua.

São estes os traços geraes d'este pensamento, reputando-se a Companhia muito feliz se podér radicar nesta operosa cidade, estabelecimentos que sejam uteis ás classes trabalhadoras.

A camara em sua sabedoria resolverá, a final.

Porto, 12 de Agosto de 1891. — Os directores da Companhia Utilidade Domestica, *Manoel Vieira de Andrade, Adolpho M. A. Pimenta.*

Movimento commercial em Coimbra

O azeite regula a 2$100 reis, pago em metal.

Os negociantes offerecem em notas 2$250 réis e 2$300 reis; mas os almocreves não as acceitam.

Tem descido o preço do milho e espera-se que desça mais.

Está o milho branco nacional a 480 réis, e o amarello a 460 reis.

Já não ha em Coimbra milho amarello de Galatz. O branco da America regula a 480 réis, e o amarello da mesma procedencia a 460 réis.

Vende-se o trigo a 480 réis; feijão vermelho a 660 réis; branco a 520 réis; e rajado a 380 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

No dia 14 do corrente, pelas 8 horas e 3 quartos da manhã, falleceu na Figueira da Foz, victima de uma pleuro-pneumonia, contando perto de 67 annos de edade, a ex.^ma sr.ª D. Libania Adelaide Ferreira de Brito Neves, esposa do nosso antigo amigo, e respeitavel negociante e proprietario d'esta cidade de Coimbra, o sr. Paulo José da Silva Neves.

A fallecida era filha do notavel industrial, Bernardo Ferreira de Brito, e da ex.^ma sr.ª D. Margarida Candida Ludovina da Fonseca e Brito.

O sr. Bernardo Ferreira de Brito veiu no principio d'este seculo, de uma fabrica de Thomar, para dirigir em Coimbra a famosa fabrica de lanificios e de damascos, fundada na rua de João Cabreira, pelos tres socios, negociantes de pannos, Manoel Fernandes Guimarães, Manoel Fernandes da Costa, e Antonio Machado Pinto, estabelecidos ao fundo da rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, onde está a loja de ferragens do sr. Antonio José Lopes Guimarães.

Era o sr. Bernardo Ferreira de Brito muito habil machinista, de instrucção não vulgar no seu tempo entre industriaes, e cidadão bemquisto pelo seu trato e honradez; fallecendo no mez de Outubro de 1833, na casa da fabrica da rua de João Cabreira, onde viveu desde que veiu de Thomar.

Sua filha a ex.^ma sr.ª D. Libania, agora fallecida, deixou dois filhos, que são a ex.^ma sr.ª D. Albertina Adelaide de Brito Neves Rocha, casada com o nosso particular amigo, e distincto lente cathedratico da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Augusto Rocha; e o bacharel em Medicina, sr. Alfredo Samuel de Brito Neves, residente em Lisboa, e casado com a ex.^ma sr.ª D. Isabel Maria de Almeida.

O enterro da illustre fallecida foi effectuado no dia 15, pelas 11 horas da manhã; sendo muito numeroso o acompanhamento, tanto de pessoas da Figueira, como de Coimbra.

Levava muitas e delicadas corôas, offerecidas por seu esposo o sr. Paulo José da Silva Neves, filhos, netos, cunhados, primos, afilhados, compadres, e até de negociantes de Coimbra, que se mostraram particularmente reconhecidos á sua affectuosa bondade e obsequios.

Ficou provisoriamente depositado o cadaver no cemiterio da Figueira, em o mausoleu do sr. Costa Diniz; devendo em tempo opportuno ser feita a trasladação para Coimbra.

A ex.^ma sr.ª D. Libania Adelaide Ferreira de Brito Neves, agora fallecida, era uma senhora dotada de excellentes qualidades e de uma inexcedivel bondade; deixando a mais profunda saudade a seu esposo, a seus filhos e parentes, e ainda aos estranhos que com ella trataram.

Receba o sr. Paulo José da Silva Neves e toda a familia da fallecida senhora os nossos sentimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

Depois do fallecimento do sr. infante D. Augusto, primeiro presidente honorario da Associação dos Artistas de Coimbra, foi pela mesma Associação egualmente nomeado presidente honorario o nosso prezado amigo e patricio, o sr. conde de Valenças.

Acha-se já prompto o respectivo diploma, e consta-nos que irá expressamente uma commissão a Lisboa fazer entrega d'elle.

Essa commissão será composta dos srs. Augusto Pinto Tavares, presidente da Associação; João Antonio da Cunha, vice-presidente; e Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção.

O sr. conde de Valenças é merecedor d'esta distincção, não só pelas suas qualidades pessoaes, mas pelos importantes serviços que tem prestado á Associação dos Artistas.

Por essa fórma tem mantido o nosso amigo as honrosas tradições de seu pae, o sr. visconde de Monte-São, que, como presidente da camara municipal de Coimbra, no biennio de 1866 e 1867, fez á Associação dos Artistas o importantissimo serviço da cedencia da magnifica sala em que desde então tem permanecido esta sociedade, e outro egualmente importante serviço de iniciar o valioso auxilio annual, por parte da camara, para a sustentação das aulas nocturnas, que desde essa epocha tem sempre subsistido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os industriaes de Coimbra premiados

Recebemos hoje da Associação Industrial Portugueza o pedido de fazer nesta cidade a distribuição dos diplomas e respectivas medalhas da exposição industrial portugueza de 1888, e da secção portugueza da exposição universal de Paris de 1889, conferidos aos expositores do districto de Coimbra.

Apezar da nossa vida laboriosa e das doenças que cada vez mais se aggravam, não podemos nem devemos recusar-nos a esse encargo; e logo que cheguem os diplomas e medalhas preveniremos d'isso os interessados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATROZ CANIBALISMO

16 de Agosto de 1833

Na historia dos mais crueis attentados difficilmente se encontrará um que eguale o que, por ordem expressa de D. Miguel, foi praticado em Villa Nova de Gaya, no dia 16 de Agosto de 1833.

Com a entrada do exercito libertador em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, teve D. Miguel de se dirigir sobre a capital, com parte do seu exercito que estava cercando o Porto.

Havia então nos vastos armazens de Villa Nova de Gaya um deposito avultadissimo de pipas de aguardente e vinhos, das melhores qualidades, que pertenciam pela maior parte á companhia dos vinhos do Alto Douro, e que portanto era propriedade particular dos accionistas, dos credores e de grande numero de pessoas que alli tinham os seus fundos.

Pois apezar d'isso, o duque de Lafões, por ordem de D. Miguel mandou lançar o fogo a esses armazens.

No referido dia 16 de Agosto de 1833, havendo sido minados os armazens de Villa Nova de Gaya, foi posto o fogo aos rastilhos; presenceando-se logo o medonho espectaculo do incendio e destruição de 17:374 pipas de vinho finissimo e 533 pipas de aguardente fina; sendo avaliada toda a destruição em mais de 2:513 contos de réis!

Tanto a aguardente como o vinho incendiados corriam pelo rio Douro, causando horror um tal espectaculo.

Era com inimigos que praticavam tão inauditas atrocidades que tinha de luctar o partido liberal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um velho voluntario da rainha

Hoje, 18 de Agosto, faz 91 annos de edade, o velho voluntario da rainha, o sr. Manoel Ribeiro.

Pois que tem fallecido quasi todas as praças d'este bravo regimento, o qual tanto batalhou a favor da causa da liberdade, é para nós motivo de muita satisfação o poder registar a existencia de uma das praças d'esse regimento, como hoje fazemos do sr. Manoel Ribeiro.

Este honrado velho, agora inteiramente cego, e vivendo em bem precarias circumstancias, foi no principio do anno de 1833, de Coimbra para o Porto, em companhia do sr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente visconde de Monte-São; não duvidando elles correr o mais imminente risco ao atravessar as linhas do exercito de D. Miguel, para irem tomar parte na lucta a favor da causa da liberdade.

Ambos vieram entrar em Coimbra no fausto dia 8 de Maio de 1834 e ambos egualmente se foram bater na memoravel batalha da Asseiceira, contra as hostes do absolutismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LOURENÇO MARQUES

Uma carta de Lourenço Marques, recebida nesta cidade, diz o seguinte:

Amigo e sr. — Estimarei deveras que o amigo, ao receber esta, esteja gosando perfeita saude, bem como sua familia.

Ha mezes que não lhe tenho escripto (é verdade que ainda não tive resposta das cartas que lhe escrevi); por isso talvez que o meu amigo ignore a minha situação.

Ha vinte dias pouco mais ou menos que cheguei a esta terra, vindo de Manica, onde fiz parte da expedição que d'aqui partiu a onze de Janeiro.

Enumerar lhe os trabalhos, tormentos e perigos que soffri e por que passei valeria fazer lhe um grosso volume. Bastará dizer-lhe que ainda me admiro de ter tido força para supportar a passagem de pantanos de meia legua de lama e aguas encharcadas, quasi a nado, de trouxa á cabeça, fazer marchas de leguas pelo calor neste torrido paiz, chegar a cahir de fome e sede, atravessar matagaes cheios de sarças e espinhos, onde o fato ficava aos bocados, vestir capellana á laia dos pretos, dormir ao luar ou á chuva sem abrigo, riscando a cama na terra, soffrer milhares de picadas de enormes alluviões de mosquitos que infestam toda a região, soffrer febres e toda a sorte de doenças etc. etc.; e por fim entrar em combate, onde fui ferido, mas tendo a consolação de vingar-me com cinco bifes que mandei para o inferno aos trambulhões.

Aqui estou agora, onde nunca imaginei que chegaria, soffrendo as consequencias do meu tolo patriotismo, pois as febres não me desampararam; tenho gasto dinheiro sem conta em medico e botica etc. Imagine que só as visitas do medico são a libra cada uma.

Adeus, meu caro; escrevi-lhe esta, para que não imagine que morri, e lembrar-se de escrever para aqui duas lerias.

Muitas recommendações etc.

Lourenço Marques, 12 de Julho de 1891.

Correspondencias de Lisboa

Existe em Lisboa uma *especie* de individuos que são conhecidos pela designação de —*os evidentes*.

Para se ser *evidente* é preciso ser parlapatão, metter o nariz em toda a parte, fallar muito e de tudo, não faltar a reuniões onde possa pavonear se, mostrar a sua philaucia e sobretudo... alardear erudição.

Ora a mim — não sei se feliz ou infelizmente—faltam-me todos esses predicados e portanto fujo de assistir a essas reuniões, onde os *evidentes* vão para se tornarem salientes pelos seus discursos, nos quaes pela maior parte se encontra o vacuo que existe no cerebro dos seus auctores.

Abrindo por assim dizer um parenthesis á minha voluntaria reclusão e á minha misantropia — que é um dos caracteristicos do meu feitio especial, e que me tem valido não poucas ironias e epigrammas dos meus amaveis collegas da imprensa, sarcasmos com os quaes pouco me importo — deixando, disse eu, por momentos, a minha Thebaida e impulsionado unicamente pelo desejo de acudir em soccorro das victimas da catastrophe da ilha Terceira, quanto coubesse nas minhas debeis forças, acceitei o convite que a esclarecida redacção do *Lisbonense* dirigiu á imprensa periodica da capital e das provincias, e fui, e tomei parte na discussão e apresentei uma proposta que me pareceu perfeitamente exequivel:—lembrei a publicação de um livrinho illustrado com gravuras ou photographias, referentes á ilha Terceira, e disposta de maneira que o seu preço não fosse superior a 200 reis, ficando assim ao alcance de todas as bolsas.

Alguns outros dos meus collegas apresentaram diversos alvitres, taes como touradas, corridas de cavallos, recitas theatraes, kermesses, etc., etc.

Presidiu á sessão o sr. Fernando Pedroso, secretariado pelos srs. Mariano Pina e Mello Barreto.

Depois de muita *conversa em familia* — como graciosamente disse o sr. Mendonça e Costa — decidiu se nomear uma commissão para avaliar das propostas apresentadas e obter donativos.

Essa commissão é composta dos jornalistas que constituiram a mesa e mais os srs. Bordallo Pinheiro (Raphael), Brito Aranha, Alfredo de Mesquita, Gervasio Lobato, Urbano de Castro e Guilherme de Sousa.

No dia seguinte, (quarta feira), reuniram-se numa das salas do ministerio do reino, os insulanos residentes em Lisboa, entre os quaes se achavam os srs. Hintze Ribeiro, conde d'Avila, dr. Alexandre de Tavora, Zephirino Brandão, dr. Jacintho Candido, Greenefield de Mello, Ferreira de Mesquita, conselheiro Ornellas Borges, Augusto Ribeiro, Pedro de Carvalho, Henrique de Castro, José Julio Rodrigues, dr. Jacintho Candido, dr. Theophilo Ferreira, Augusto Mesquita, etc.

Decidiu-se nomear uma grande commissão de soccorros, offerecer a presidencia de honra a sua magestade el rei e agradecer á rainha a sr.ª D. Maria Pia o donativo de 150$000 réis, ao sr. infante D. Affonso o de 90$000 réis e ao rev. bispo d'Angra o de 130$000 réis, com que se dignaram subscrever.

Será presidente da commissão o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, secretario o sr. Pimentel Pinto, deputado pela ilha Terceira, e thesoureiro o sr. marquez da Praia de Monforte.

O mais curioso de toda esta azafama philantropica, aliás muito louvavel, porque tende a soccorrer os nossos irmãos insulanos, foi o que declarou na reunião dos jornalistas o sr. Armando da Silva, açoriano, dizendo que o desastre não havia assumido as proporções que se lhe haviam dado, pois que a inundação só havia destruido algumas das estradas marginaes de facil reparo, e que para as primeiras necessidades d'aquelle povo já havia recursos de sobra com os donativos que se haviam alcançado. (!)

Estas affirmações causaram impressão desagradavel na assembléa e houve quem as rebatesse, se bem que não podiam ser de completo destruidas, porque nenhum dos circumstantes se achava ao corrente dos verdadeiros prejuisos causados pela inundação.

Mas seja o que fôr, ou os damnos houvessem sido poucos ou tivessem sido muitos, é do nosso dever, impreterivel, indeclinavel, imprescindivel, acudirmos por todos os meios que podermos aos habitantes da ilha Terceira, porque é a essa ilha gloriosa que a nação portugueza deve os seus maiores feitos.

Foi em 25 de Março de 1641 que o capitão-mór Ornellas da Camara, ajudado pelo povo d'aquella ilha, tomou o castello de S. Philippe (depois denominado de S. João Baptista), a D. Alvaro de Viveiros, e expulsou os castelhanos no numero de 300 que guardavam a fortaleza e a ilha.

Foi a ilha Terceira que deu asylo a D. Antonio, prior do Crato, legitimo pretendente á corôa de Portugal, cujas pretensões D. Filippe tratou de aniquilar.

Foi a ilha Terceira que deu guarida a el-rei D. Affonso VI, despojado do throno por seu irmão e abandonado pela sua propria esposa, e quem sabe se os habitantes de Angra, condoidos das desgraças d'aquelle rei o salvariam, se não fosse D. Pedro II tirar de lá seu irmão para o guardar bem á vista no paço de Cintra!...

Foi na ilha Terceira que se organisou o exercito liberal, que depois veiu desembarcar no Mindello e libertar o continente do dominio despotico do usurpador.

Foi finalmente na ilha Terceira, onde se constituiu a regencia presidida pelo duque de Palmella em nome da sr.ª D. Maria II e onde o sabio ministro José Xavier Mousinho da Silveira promulgou os tres famosos decretos liberaes que rasgaram novos horisontes ás reformas administrativas e financeiras de Portugal.

Por todos estes feitos gloriosos que ennobrecem e esmaltam as paginas brilhantes da historia dos Açores, porque razão não havemos nós de acudir ao appello dos nossos irmãos açorianos, ainda mesmo que as suas necessidades não sejam tão enormes como se calculavam?

Se o não forem, melhor para elles, porque applicarão boa parte dos donativos, não a soccorrer desgraças, mas a melhorar as condições naturaes da localidade.

Lisboa, 14 de Agosto de 1891.

*

Os logares officiaes na direcção do banco de Portugal estão hoje reconstruidos. Para governador foi nomeado o sr. Pedro Augusto de Carvalho, e para vice-governador o sr. Ernesto Driesel Schroeter; o sr. Joaquim Filippe de Miranda foi exonerado, a seu pedido, d'este ultimo cargo.

O sr. conselheiro Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos não quiz acceitar o logar de governador do banco, por mais diligencias que o governo para isso fez, d'onde resulta, d'estas contradanças, que o cargo de governador do banco de Portugal não é nenhuma pechincha nas actuaes circumstancias, porque, do contrario, haveria empenhos para se apanhar essa posta, dado o caso dos que lá estavam tivessem caido na patetice de largar os grossos proventos que resultam d'aquelle logar.

O povo falla contra o banco e se a papelada continua por muito tempo mais, a paciencia acabará por esgotar-se e os resultados serão funestos.

O que de alguma sorte detem o povo é a esperança que este estado anomalo será de pouca duração e que em breves mezes a papelada dará logar ao reluzente ouro e á rutilante prata.

As cedulas da casa da moeda são feitas no papel que serve aos sellos e ás estampilhas, por o estabelecimento não ter outro papel disponivel; rasgam se com uma facilidade enorme e d'aqui a dois ou tres mezes será raro que essas cedulas não estejam totalmente deterioradas e portanto incapazes de servirem. Ao principio trocavam-se 10$000 réis a cada pessoa; hoje só se trocam 5$000 réis, continuando assim para o futuro.

O governo decretou — como já não ignora — a prohibição das cedulas particulares. Fez o que devia, mas ha mais tempo que o devia ter feito. Só ao estado e ao banco Emissor é que compete a emissão do papel moeda.

Na casa da moeda trabalha-se constantemente, dia e noite, na cunhagem da moeda em prata.

Para onde vae ella? É o que todos perguntam e ninguem sabe resolver o problema.

— Pelo que diz respeito á *grève* feita pelos logistas contra a companhia do gaz, só lhe posso affirmar que é raro o estabelecimento na cidade baixa que não a tenha mantido heroicamente, o que dá honra á classe commercial de Lisboa; d'onde se prova que o povo é o verdadeiro soberano e que, quando junto, bem unidinho, póde domar as companhias mais poderosas e derrubar os poderes mais fortes. É o povo que alimenta os cofres do estado, que sustenta as companhias, que dá força aos poderes constituidos e que representa as riquezas das nações. O que é difficil é elle unir-se e dizer—*quero*,—mas quando o faz e se estriba no seu poder e na sua justiça, nada ha que possa vencel-o. É d'ahi que veem as guerras civis — é, com effeito—mas tambem é d'ahi que surgem as revoluções que vingam em 24 horas!...

Honra seja pois á associação dos logistas de Lisboa, que se sabe manter firme e resoluta na sua resolução.

—Appareceu na quinta feira o 1.º numero da *Revista Industrial e Commercial*. Promette ser publicação ornada de boas gravuras, representando os principaes estabelecimentos fabris do reino. Este numero traz em gravura a fabrica de bolachas, biscoitos e farinhas a Santo Amaro, dos srs. Eduardo da Conceição Silva & Irmão.

A direcção litteraria da revista acha se a cargo do nosso esclarecido bom amigo e collega, o sr. Guilherme Augusto de Santa Rita.

—Diz a *Folha do Povo*, um dos jornaes mais lidos em Lisboa, que ao concurso aberto pela *empreza tauromachica lisbonense* para a construcção da praça de touros no Campo Pequeno, appareceram *sómente tres estrangeiros*, sendo a obra adjudicada a um d'elles.

E a nossa classe operaria a queixar-se de que não tem trabalho.

O que nós somos todos é uma sucia de mandriões e indolentes, e depois ainda nos queixamos que nos falta o trabalho!...

Nas provincias não sei, mas na capital, onde tenho o desgosto de viver, assisto todos os dias consternado ao nosso relaxamento. Ás 8 horas da manhã toda a cidade ainda se acha em *valle de lençoes*. É raro o estabelecimento que abre antes d'essa hora e as obras fabris começam relativamente tarde e... acabam cedo.

De ordinario o operario recebendo a sua feria ao sabbado vae gastal-a para a taberna, acabando de *estafar* o resto nas hortas, touradas, etc., etc., no domingo e segunda feira, andando o resto da semana na casa do prego...

Isto é cá em Lisboa; lá na provincia talvez seja melhor, o que é muito para desejar, porque é das classes operarias que parte o verdadeiro bem para a sociedade, quando ellas são honestas e *laboriosas*.

A construcção da praça de touros do Campo Pequeno devia ter sido adjudicada ao trabalho nacional; mas este escondeu se não sabemos porquê, dando em resultado ser adjudicada ao sr. E. Boussard, que deve tel-a concluida em 30 de Abril de 1892. Não nos admiramos que aconteça como nas obras do porto de Lisboa, isto é, os mestres d'obras e a maioria dos operarios de maior importancia serem... estrangeiros.

Os portuguezes... que se deitem ao sol... teem um bello céu para isso.

Lisboa, 14 de Agosto de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Gremio dos empregados no commercio e industria — No domingo ultimo, 16 do corrente, reuniu o Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, a fim de proceder á eleição dos corpos gerentes para o biennio de 1891 a 1893, dando a votação o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Pedro Ferreira Dias Bandeira, *presidente*.
Antonio Augusto Neves, *vice presidente*.
Julio Ferreira da Piedade, 1.º *secretario*.
João Gomes Paes, *vice-secretario*.

DIRECÇÃO

José Antonio da Costa Pereira, *presidente*.
José Monteiro dos Santos, *vice presidente*.
Arthur Diniz de Carvalho, 1.º *secretario*.
João Alves Barata, *vice-secretario*.
Antonio Augusto de Sá, *vogal*.
José de Jesus Simões, *Dito*.
Antonio Gonçalves Barreira, *thesoureiro*.

Na referida assembléa, o presidente do Gremio, o sr. Albano Gomes Paes, propoz e foi approvado por unanimidade, que se lançasse na acta um voto de profundo sentimento pela prematura morte do prestimoso consocio Antonio Nunes Bezerra.

Feira — Está já muito adeantado o abarracamento para a feira de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Romaria — No sabbado houve a costumada romaria de Nossa Senhora da Nazareth da Ribeira.

Auxilio aos industriaes — A commissão dos industriaes d'esta cidade recebeu na sexta feira proxima, da agencia do banco de Portugal, para satisfazer as folhas que lhe foram apresentadas, a quantia de 3:200$000 réis; sendo um terço em metal, e dois terços em notas pequenas.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Arnaldo, filho de José Victorino de Moura e Elvira da Conceição, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal no decurso de tosse convulsa, no dia 10.

Ermelinda da Conceição, filha de João Henriques e Sebastiana de Jesus, de Alvares, de 18 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Maria da Graça, filha de Antonio de Sousa e Anna Maria, dos Carvalhaes de S. Pedro do Sul, de 44 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 12.

Ruben, filho de Abel Bernardes e Rosa do Espirito Santo, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 13.

Pedro Corrêa, filho de Gil Corrêa e Clara Maria, de Alcoentre, de 64 annos. Falleceu de cancro na lingua, no dia 14.

Anna, filha de Antonio Augusto da Silva e Maria da Conceição, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de bronchite capillar, no dia 14.

Rita Maria, filha de Manoel de Jesus Abreu e Maria da Boa-Morte, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:973.

Os bombeiros voluntarios — Communicam-nos as seguintes informações:

«O corpo activo da Associação de bombeiros voluntarios reuniu no domingo para resolver sobre o procedimento que tem a adoptar em face das injustas e injuriosas accusações que a camara municipal lhe dirigiu.

Resolveu que a mesma commissão que havia procurado já o ex.mo sr. governador civil e que por não encontrar s. ex.ª expoz ao ex.mo sr. secretario geral o seu desejo de pedir ao chefe do districto a syndicancia de que já se fallou no *Conimbricense*, fosse novamente procurar s. ex.ª e lhe expozesse, além d'aquelle desejo, mais que a corporação resolvera:

1.º Considerar-se suspensa até se desaggravar das injurias que a camara lhe dirigiu, pelo resultado da syndicancia.

2.º Desde que toque a fogo, os bombeiros voluntarios dirigem-se ás estações respectivas e conservam-se alli de prevenção promptos a sair á primeira voz.

3.º Só sairão e se prestarão a ir trabalhar, se durante o incendio os seus soccorros forem reclamados pela auctoridade civil ou pelo publico, mantendo esta attitude emquanto se não julgar desaffrontada das injurias que a camara cuspiu sobre ella.

4.º Distribuir ao publico um manifesto no qual lhe dê conta das causas determinantes das suas resoluções.

A corporação encontrou hontem, segunda feira, o ex.mo sr. governador civil e expozlhe o que ahi fica dito. Procurou tambem o ex.mo sr. commissario de policia e communicou-lhe as resoluções tomadas pela corporação.»

Casa particular para hospedes — Recommendamos a casa particular para hospedes, na rua Bella, da Figueira da Foz, a qual vae annunciada no logar respectivo.

Joaquim de Araujo — O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, a quem a poesia portugueza muito deve, acaba de dotar a nossa litteratura com o seu mimoso livro de poesias — *Intermezzo (imitações de H. Heine)*.

Teve o nosso amigo a bondade de nos brindar com um exemplar, que muito agradecemos.

Principios elementares de chorographia — O nosso amigo e patricio, o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, já bem conhecido por differentes e muito apreciaveis compendios para a instrucção primaria, publicou agora os — *Principios elementares de chorographia de Portugal*, de que adeante se achará o respectivo annuncio.

Consta este compendio dos seguintes capitulos:

I — Definição de geographia;
II — Idéa da fórma da terra, divisão do mundo em cinco partes e denominações d'estas. Oceano e suas divisões.
III — Parte continental. Situação, extensão, superficie e limites do reino de Portugal.
IV — Orographia. Montanhas, rios, principaes portos, cabos, lagoas e ilhas.
V — Provincias. Divisão administrativa do reino, districtos e suas capitaes.
VI — Fórma do governo. Religião e população.

O sr. Diniz de Carvalho dá uma noticia muito regular das nossas possessões; e acompanha o seu compendio das figuras da *esphera e esphericidade da terra;* concluindo por um interessante mappa de Portugal; com as possessões portuguezas na Africa e Asia.

Sem duvida este novo compendio do sr. Ricardo Diniz de Carvalho ha de ter muito boa aceitação do publico.

Senhora da Guia do Avellar — Communicam-nos o seguinte:

«As festas á Senhora da Guia do Avellar, que deverão realisar se nos dias 4, 5 e 6 do proximo mez de Setembro, serão este anno d'um esplendor superior aos annos anteriores.

Concorrem para isso o grande numero de forasteiros que se sabe já terem casas arrendadas para esses dias, e muito principalmente os preparos que se andam fazendo para esse fim, pela administração da Santa Casa e habitantes da localidade.

Segundo nos consta vão passar alli os dias das festas, além de varios cavalheiros que se consideram como romeiros certos, os ex.mos srs. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, juiz de direito d'Ancião, Antonio Jorge Freire e outros.

Orador nessas pomposas festas é o ex.mo sr. conego Eduardo Pereira da Silva Correia, de Castanheira de Pera, que mais uma vez irá confirmar o conceito em que é tido como orador e como pessoa digna da maxima consideração.

Agradaram muitissimo os seus discursos do anno passado, não só aos leigos na materia, mas muito principalmente aos habilitados para os apreciar. Se vierem ás festas, para policiar o arraial e conter em ordem o grande numero de devotos que acompanham as procissões, uma força de infanteria e outra de cavallaria que foram requisitadas pelas vias competentes, deverão aquellas festas, este anno, produzir um effeito sumptuoso.

Nem se concebe que uma massa de povo, contendo talvez mais de 14:000 pessoas, possa seguir em ordem nas procissões sem a direcção das duas forças referidas. A presença d'ellas é indispensavel para todos os fins, porque além da necessidade exposta, é tambem precisa a sua presença por causa dos muitos roubos e desordens que naquelles dias é costume haver.

A musica d'arraial e côro está contratada com o sr. João Rodrigues de Deus, de Penella, que é d'esperar apresente uma boa execução num farto reportorio que costuma trazer.

O fogo d'artificio que ha de arder nos dias 4 e 5 á noute, assim como 4 balões que hão de deitar-se naquellas noutes, são obra do pyrotechnico David, da Certã, que mais d'uma vez tem mostrado o que sabe da arte respectiva.»

Desastre — Na praia do Baleal, proximo de Peniche, pereceram afogados dois homens, na occasião em que se banhavam.

SUICIDIO

Suicidou se uma Rosa
Apoz soffrimento longo,
Por se ver menos cheirosa
Que o *sabonete do Congo!*

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

Real corporação de salvação publica

26 A COMMISSÃO do bazar d'esta corporação pede a todas as senhoras e cavalheiros, que ainda não enviaram os seus brindes, e que desejem concorrer para seu auxilio, o favor de os enviar até ao dia 21 do corrente ao thesoureiro da mesma commissão, Jorge da Silveira Moraes, morador na rua Martins de Carvalho, n.º 19.

Coimbra, 18 de Agosto de 1891.

SALVA BRAVA

25 EM PACOTES de 50 réis. — Pharmacia de A. J. Santos Viegas — rua da Sophia, 19 a 21 — Coimbra.

21 CALDEIRA DA SILVA, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.mos clientes que durante o mez de Setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

ARRENDA-SE

23 A QUINTA do Paço, terra da Ponte, Azenha, Chás, e Porto Sêcco, junto ao logar e freguezia do Botão. Quem pretender arrendar em globo ou separado, dirija-se a seus donos, na rua da Ilha, n.º 14, ou ao procurador Manoel Fernandes Cosme, na mesma rua.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

22 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

FIGUEIRA DA FOZ
Rua Bella, 37, 2.º andar

21 RECEBEM-SE hospedes, em casa particular, por preços commodos. Bons quartos e bom tratamento.

CASA PARA ARRENDAR

20 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a grande casa na Couraça de Lisboa, n.º 115, onde está a repartição das obras publicas. Tem commodos para grande familia, despejos, agua de deposito e jardim. Trata-se com seu dono Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia, 2 a 8.

Misericordia de Cantanhede

MOVEIS ANTIGOS

49 NA LOJA do sr. Paulo da Costa, marceneiro, rua das Padeiras, estão para vender 6 cadeiras e 6 cantoneiras de pau preto, e um sophá de ebano, com pés d'aquelle pau. Os objectos eram do arcebispo resignatario de Braga.

PARAMENTEIRO

18 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua do Correio, 37.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Arrendamento de lojas

15 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda as lojas e sobreloja da casa em que habita no largo da Sé Velha, juntas ou separadas. Para vel-as procurar Manoel Guedes, rua das Covas, 7, que receberá as offertas.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças
de pelle, estomago,
garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações
desde
1$100 a 1$700
comprehendendo serviço,
club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

14 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

SEGUNDA GRANDE LOTERIA DA BAHIA

DE

1.000:000$000

Extracção inadiavel em 1 d'Outubro proximo

13 ACHAM-SE á venda os bilhetes da 3.ª serie, em casa de Dias & Irmão, Chiado, 91; tabacaria Neves, praça de D. Pedro, e nas principaes tabacarias.

Preço do bilhete, 2$400 réis.

Preço do vigesimo, 600 réis.

Com 600 réis póde-se tirar 50:000$000 réis.

Os pedidos das provincias serão executados immediatamente.

N. B. — Os agentes so respondem pelos bilhetes que tiverem o seu carimbo especial.

Unico agente em Portugal, Almeida, Miranda & C.ª (em commandita), rua dos Capellistas, n.º 78, 1.º, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Para uso das escólas de instrucção primaria, no ensino complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario.

Illustrada com as gravuras da esphera armillar, esphericidade da terra, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões portuguezas; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e programma de 24 de Fevereiro de 1888, Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Preço, 160 réis

Vende se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

11 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

10 ARRENDA-SE uma casa na rua do Correio, com o n.º 41, que tem quintal e commodidades para familia numerosa. Quem a pretender dirija-se a José Soares Pinto Mascarenhas, Taveiro, quinta de Revelles, ou a Francisco Lopes Lima Macedo, pateo da Inquisição, n.º 6.

COMPANHIA FRANCEZA

DAS

MESSAGERIES MARITIMES

9 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 23 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109 — Rua Direita — 113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

7 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

COIMBRA

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

6 PARA mais esclarecimentos dirigir se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo

CASA

5 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

CASA

4 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os 51 a 53.

CANARIOS

3 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente ao sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a verdadeira marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:588

COIMBRA — SABBADO 22 DE AGOSTO DE 1891

44.º ANNO

Simão José da Luz Soriano

Estão de todo a terminar os homens das luctas da liberdade contra o absolutismo em Portugal.

Dentro em muito pouco tempo nenhum d'elles existirá para de viva voz poder contar á actual geração o que durante aquellas luctas se soffreu.

Coube agora a sua vez ao nosso particular amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, que falleceu em Lisboa na terça feira, havendo de fazer 89 annos no dia 8 do proximo mez de Setembro, pois que nasceu na mesma cidade em 8 de Setembro de 1802.

Nascido de familia pobrissima foi o sr. Soriano educado na Casa pia, e á custa d'esse estabelecimento veiu para Coimbra frequentar a Faculdade de Medicina.

Pelos seus sentimentos liberaes tomou uma parte muito activa na revolução effectuada nesta cidade no dia 22 de Maio de 1828; e por isso e por haver sentado praça no batalhão de voluntarios academicos teve de emigrar pela Galliza para a Inglaterra, e d'alli para a ilha Terceira.

Nessa ilha foi o primeiro redactor da *Chronica da Terceira*, que começou a publicar-se em 17 de Abril de 1830.

Veiu na expedição liberal para o Porto, sendo alli nomeado amanuense do ministerio da marinha pelo respectivo ministro Sá da Bandeira; de que procedeu a inalteravel dedicação que o sr. Soriano teve sempre para com este valente defensor da causa da liberdade.

Depois de terminada a guerra civil veiu o sr. Soriano para Coimbra concluir os seus estudos, formando-se na Faculdade de Medicina.

Voltando para Lisboa, ao mesmo tempo que exercia as suas funcções na secretaria da marinha entregava-se com toda a assiduidade aos seus trabalhos de escriptor.

Em 1846 e 1849 publicou os 2 tomos da sua apreciavel *Historia do cerco do Porto*, que desde logo completamente se esgotou, e que modernamente teve segunda e esplendida edição, feita no Porto pelo nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães.

No anno de 1860 publicou as *Revelações da minha vida*, obra muitissimo estimada, que teve uma extracção immediata, sendo hoje difficil de adquirir.

Alli manifestava largamente o sr. Soriano a austeridade do seu caracter, e a independencia com que apreciava os homens e os factos.

No anno de 1867 publicou os 2 tomos da *Historia do reinado de el-rei D. José e da administração do marquez de Pombal*.

E já no anno anterior de 1866 havia começado a publicação da sua vastissima obra, que veiu a concluir com 17 tomos, no anno de 1890 — *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*.

Parece incrivel como a vida de um só homem chegue para escrever uma tal obra! Com ella prestou o sr. Soriano um serviço da mais alta valia ao paiz.

Ainda em 1887 publicou o nosso amigo os 2 tomos da *Vida do marquez de Sá da Bandeira*.

Muitas outras publicações fez o sr. Soriano, parte d'ellas em polemicas com individuos que divergiam das suas opiniões; porque não era elle escriptor que recuasse deante de adversarios.

Em 1853 foi eleito deputado por Angola, e ultimamente reformou-se no emprego de official-maior do ministerio da marinha.

Dotado da maxima franqueza não occultava a pobreza na sua mocidade e as suas occupações nessa epocha. Vejam-se as *Revelações da minha vida*.

Aqui neste escriptorio, em que estamos escrevendo, nos dizia o sr. Soriano, na occasião em que nos veiu visitar em Setembro de 1876: — *Fui encadernador, e ainda hoje sou eu que encaderno os meus livros.*

Recordava-se o sr. Soriano das difficuldades com que luctára para frequentar os seus estudos em Coimbra, e por isso tencionava deixar em seu testamento um legado para auxilio de alguns estudantes pobres.

Em carta de 12 de Outubro de 1876 nos dizia o sr. Soriano:

> «Meu amigo. — Em quanto pobre anhelava os meios de poder formar-me. Tenciono pois habilitar por parte da minha fortuna outros estudantes nas minhas circumstancias a poderem seguir um curso superior de lettras.»

Mostrava-se na sua carta em duvida o sr. Soriano se havia de entregar a administração do seu legado á Misericordia de Coimbra, ou á camara municipal do Porto.

Fazia comtudo impressão no sr. Soriano a favor da camara do Porto, o facto de ter estado nessa cidade durante o seu memoravel cerco.

Terminava o sr. Soriano a sua carta dizendo:

> «O seu voto é para mim de muito peso; esperando por isso que com brevidade me diga, com a mão na consciencia, o que faria nas minhas circumstancias.»

Respondemos ao nosso amigo, expondo-lhe as razões em que nos fundavamos para preferir a Misericordia de Coimbra.

Á circumstancia do sr. Soriano ter estado no Porto durante o cerco contrapunhamos-lhe a circumstancia, não menos ponderosa, de haver passado em Coimbra o melhor tempo da sua mocidade, quando aqui frequentava os estudos.

Além d'isso, a favor da preferencia da Misericordia de Coimbra expunhamos-lhe a razão convincente de que os mesarios d'este estabelecimento de caridade tinham a vantagem de poderem pessoalmente, e com toda a facilidade, verificar o procedimento dos estudantes subsidiados pelo legado do sr. Soriano, em quanto que os vereadores da camara do Porto só poderiam obter essas informações, por intermedio de terceiras pessoas, o que era muito mais contingente.

A isso nos disse o sr. Soriano em carta de 26 do mesmo mez:

> «Aceitei a sua opinião quanto á deixa á Misericordia d'essa cidade.»

Na sua edade avançada tinha o sr. Soriano graves padecimentos. Em especial se nos queixava dos soffrimentos de bexiga, devido á sua vida sedentaria de escriptor, o que fazia que não podesse dormir, receando em breve o termo da sua existencia.

Era por isso que pretendia que nos incumbissemos, de accordo com o sr. bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, (agora já fallecido), de publicarmos dois dos tomos da sua *Historia da guerra civil*, para os quaes deixava o manuscripto.

Para isso nos escrevia o sr. Soriano a seguinte carta, com data de 21 de Outubro de 1884:

> Meu bom amigo e senhor. — Uma grave molestia de bexiga, de que sou victima, me obriga de noite a ourinar de meia em meia hora, sem portanto me deixar dormir, dando me em resultado poder cair numa cachexia, e ir-me abalando para o cemiterio, pois que o dormir para a especie humana é tão necessario como o comer.
>
> Eu tenho já promptos para irem para a imprensa os restantes dois volumes, que com os dois impressos, perfazem os quatro da terceira e ultima época. Tenho tambem colleccionados e promptos os documentos da segunda época: os da terceira é que estão por ora em vel-o-hemos. Todavia já estão colleccionados os do 1.º volume da dita terceira época.
>
> O meu empenho porém é o da publicação dos meus dois citados volumes de texto. A não os poder publicar em vida, lembrei-me portanto commetter a v. e ao dr. Gusmão, a impressão d'elles. Creio que a tiragem não poderá passar de 320 exemplares captivos dos percalços da imprensa e do tributo das bibliothecas publicas. Os volumes são grossos e talvez excedam a 700 paginas.
>
> O 4.º volume poder-se-ia imprimir á custa do que rendesse o terceiro. O que a extracção der é para os dois editores. Mas como a vendagem, alem de incerta, é demorada, peço-lhe que me diga (pondo amizades de parte), que somma lhes hei de deixar para a impressão dos dois ditos volumes, no caso de os não imprimir em vida, pois que a fallecer de nada me vale o dinheiro.
>
> O dr. Gusmão, segundo me disse ha tempos numa carta sua, logo que receber a deixa que lhe legou o sogro, abandona a clinica, para ir em Coimbra tratar da educação dos filhos; não sei porém se ainda está ou não nestas tenções.
>
> O que porém é certo é o estar eu em vesperas de deixar o mundo, do qual não levo saudades, posto tenha a consciencia de ter feito ao meu paiz os mais importantes serviços nas minhas humildes circumstancias.
>
> Grangeei lhe Mossamedes, hoje em bella perspectiva com a colonia dos boers, tendo conseguido tambem pelos meus esforços, que a Inglaterra nos deixasse occupar o Ambriz; isto sem fallar em ter livrado o thesouro publico de uma avultada indemnisação, que teria de pagar a uma casa commercial de Marselha, a não ser eu, somma decerto muito superior á que d'elle tenho recebido e poderei ainda receber. (Veja as *Revelações*).
>
> E todavia a não ser o sr. marquez de Sá, de nenhum dos nossos governantes, passados e presentes, levo para a cova o mais pequeno signal de consideração, mas sim de pungente desfavor, pois que o sr. conde de Thomar (hoje marquez), se lembrou demittir-me na omnipotencia do seu ministerio, e o sr. Mendes Leal de preterir me escandalosamente com a mais flagrante injustiça. A alguns d'elles, governantes, conheci eu na posição de bem tristes pingurias, antes de se lançarem na carreira da politica facciosa e partidaria, que os engrandeceu e opulentou, por meritos que lhes não louvo.
>
> ....
>
> Todavia não lhes invejo pela minha parte a fortuna, e ainda menos a celebridade do nome; pois que para mim basta-me a consciencia de ter feito ao meu paiz bons e importantes serviços, e de merecer aos que depois de nós vierem, a justa reputação de um prestante e benemerito filho, tendo-me de mais a mais dedicado na minha velhice septuagenaria a escrever-lhe os fastos de uma tão complicada época, talvez a mais notavel que tem tido Portugal, fazendo isto no meio de muitos e repetidos dissabores, que por esta causa tive, em vez de galardão.
>
> Paciencia: não me importo com isso; basta-me a consciencia de ter cumprido com o dever de um bom e util cidadão.
>
> Tambem o illustre marquez de Sá, que tão importantes serviços fez á causa liberal, e que de tanto primor era a sua honra, sciencia e bravura militar, nada mais levou para o tumulo do que o seu bom nome, salvo o que na sua carreira lhe pertenceu por accesso, depois de ter arriscado por muitas vezes a sua vida na nossa lucta civil, e ter arruinado a sua casa por effeito do seu liberalismo.
>
> Bem podia elle pois á hora da morte dizer como o grande Scipião: *Ingrata patria, non possidebis ossa mea.*
>
> A pobreza lhe orna o tumulo, pois da patria não recebeu em vida doação alguma nacional, como teve o sr. conde de Thomar,

para mim e para muitos, com premissas falsas. Repito pois ainda, são cousas d'este mundo!

Ficar-me-hei por aqui. Dê-me pois as suas ordens, porque me prezo de ser

De v. verdadeiro am.° e mt.° obr.°

Lisboa, 21 d'Outubro de 1881.

Simão José da Luz.

N. B.—De proposito omitti acima os serviços que fiz na Terceira como escriptor e empregado na imprensa do governo, pois que esses serviços ha muito que já não tem merito entre os nossos governantes; mas a não serem elles, taes governantes não passavam do nada.»

Segundo nos communicava o sr. Soriano numa carta posterior, ficavamos por elle plenamente auctorisados a modificar e alterar tudo o que entendessemos conveniente nos dois tomos da sua obra, que nos deixava o encargo de publicar.

Felizmente o sr. Soriano, apezar dos seus graves incommodos de saude, viveu ainda mais 10 annos, conseguindo não só concluir a publicação da *Historia da guerra civil:* mas publicar os 2 tomos da *Vida do marquez de Sá da Bandeira.*

No seu testamento, entre outros legados contemplou especialmente o sr. Soriano a Casa pia de Lisboa, em reconhecimento de ter alli tido a sua primeira educação.

A Misericordia de Coimbra deixou a quantia de 12:000$000 réis, com a condição d'este estabelecimento de caridade subsidiar tres alumnos nas aulas de Coimbra.

Nisto se vê confirmado o que acima dissémos, relativamente á consulta que ácerca d'este legado nos dirigiu em 12 de Outubro de 1876 o sr. Soriano, e ao nosso parecer a favor d'este estabelecimento de caridade, o qual o nosso amigo aceitou em carta de 26 d'esse mez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FORNECIMENTOS EM DIVIDA

Nada mais duro e injusto do que o estado não pagar aos operarios e aos fornecedores das obras publicas. Ficar a dever os materiaes fornecidos e os trabalhos effectuados é barbaro.

Referimo-nos hoje em especial ás obras do Museu da Universidade.

Desde Janeiro está-se a dever aos fornecedores da pedra de cantaria, madeira, cal, ferragens e outros objectos para as obras d'aquelle edificio, não se lhes tendo pago, apezar de todos os pedidos e reclamações.

Na sua boa fé entram na arrematação os fornecedores, contam com a paga no tempo devido, e por fim falta-se-lhes ao contrato, em seu grave prejuizo.

Chamámos a attenção do sr. ministro das obras publicas para este facto, de que talvez não tenha conhecimento, esperando que dará as providencias necessarias, para que cessem estes motivos de queixa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA AGRICOLA

Pela respectiva repartição do ministerio das obras publicas foram mandados despedir por este mez, e suppõe-se que o mesmo continuará nos mezes seguintes, *todos* os jornaleiros da Escóla pratica central de agricultura.

Esta ordem foi manifestamente dada sem a devida reflexão, pois que com a despedida de *todos* os jornaleiros vão ficar *completamente abandonadas* as diversas culturas, a cargo da Escóla.

Assim, uma tal despedida, *sem restricção alguma,* em logar de ser uma economia será um desperdicio.

Chamâmos a attenção do sr. ministro das obras publicas para este assumpto, a fim de providenciar convenientemente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Recebemos uma publicação com o titulo: — *Ao publico e á imprensa periodica do paiz, a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.*

Trata-se ahi do assumpto, de que já por duas vezes se deu noticia em publicações neste periodico.

Queixa-se a *Associação humanitaria* das censuras que lhe foram dirigidas pela camara municipal numa das suas sessões, e de que se deu conhecimento ao publico no extracto da respectiva acta.

Parece-nos, com effeito, em vista dos numerosos documentos publicados pela *Associação humanitaria,* que esta instituição justifica o seu procedimento.

Sentimos estas occorrencias, porque a cidade só tem a ganhar com a harmonia das diversas associações entre si, e entre estas e as auctoridades e camara municipal.

Em conformidade d'este nosso justo desejo muito folgaremos que tudo se harmonise, concorrendo todos quanto lhes fôr possivel para esse fim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM ARTISTA DISTINCTO

MIGUEL COSTA

E' para nós muito agradavel poder fazer menção de um artista intelligente e trabalhador.

A verdadeira nobreza para o operario está nessas qualidades.

E' dia de festa para este periodico quando nelle podemos dar conta de trabalhos que honram a classe operaria de Coimbra.

Cabe a vez hoje ao distincto artista o sr. Miguel Costa.

A sua excessiva modestia faz com que seja menos conhecido do que devia ser; e por isso tomámos a resolução de chamar a attenção do publico para um artista, digno, como este é, de toda a protecção.

O sr. Miguel Costa é habilissimo pintor de louça; e tem sido essa a sua principal occupação.

Desejando, porém, desenvolver a sua esphera de acção, entregou-se ha pouco mais de um anno á esculptura.

Do seu merito nessa arte acaba o sr. Miguel Costa de dar um documento brilhante.

O abastado negociante e proprietario d'esta cidade, o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, incumbiu o referido artista de fazer em pedra quatro figuras, de metro e meio de altura cada uma, representando as quatro estações, *Primavera, Verão, Outono* e *Inverno,* para com ellas ornar o seu importante predio, proximo ao caes e á estação do caminho de ferro das Ameias.

Aceitou o sr. Miguel Costa essa incumbencia; e concluiu elle já a figura do *Outono.*

Tivemos occasião de a vêr, antes de ser conduzida para o predio a que é destinada, e ficámos maravilhados da belleza e perfeição do trabalho, que muito acredita o seu auctor.

Ao vermos esta figura emblematica, pela qual podemos avaliar o merecimento das tres que se lhe hão de seguir, lembrámo-nos da exposição em 1884, no edificio do Carmo d'esta cidade, promovida pela *Escóla livre das artes do desenho,* e sentimos que um tal trabalho artistico ainda então não existisse, porque de certo faria realçar aquella festa das artes e das industrias.

Oxalá que o sr. Miguel Costa e todos os mais artistas que, como elle, reunem á habilidade o amor ao trabalho, achem quem os proteja, encarregando-os de obras com que possam adquirir os meios de subsistencia, e ao mesmo tempo lhes dêem ensejo de progredir no aperfeiçoamento da sua arte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO LIBERAL

24 de Agosto de 1820

Na proxima segunda feira faz 71 annos, depois que no dia 24 de Agosto de 1820 houve na cidade do Porto a revolução liberal, que derribou o systema absoluto e o despotismo dos governadores do reino.

Imperava em Portugal o marechal Beresford, e em 18 de Outubro de 1817 foram por sua ordem enforcados 10 martyres da liberdade, sendo o principal d'elles o illustre general Gomes Freire de Andrade.

Esses e outros actos de despotismo não impediram que um grupo de benemeritos cidadãos, tendo á sua frente o patriota Manoel Fernandes Thomaz, promovessem a libertação d'este paiz, o que se levou a effeito com a revolução do Porto de 24 de Agosto de 1820.

Esse feito memoravel não deve esquecer a todo o partido liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSES AGRICOLAS

Abaixo publicâmos uma representação da camara municipal de Oliveira do Hospital, contra a extincção dos viveiros de videiras americanas e de enxertia, estabelecidos naquella villa.

São tão justas as considerações apresentadas pela vereação, que plenamente confiâmos que o sr. ministro das obras publicas as attenderá, no que prestará um bom serviço aos agricultores do concelho de Oliveira do Hospital e aos dos concelhos limitrophes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor!—Constando a esta camara municipal que pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria se vae ordenar a extincção de todos os viveiros de videiras americanas existentes no paiz, e sendo comprehendido neste numero o que temos nesta villa de Oliveira do Hospital, com o seu annexo de enxertia, para em vez d'aquelle se criarem sómente 4 de vastas dimensões, e unicamente destinados a produzir bacellos e barbados, e com o fim de estudar a adaptação das suas variadissimas castas ás não menos variadas qualidades dos nossos terrenos, e não podendo esta camara deixar de prestar a sua attenção a medidas de tanto alcance para a nossa viticultura, por isso em sessão d'hoje, e por proposta do seu presidente, que unanimemente foi approvada, resolveu dirigir mui respeitosamente a vossa magestade algumas considerações que o caso pede.

Existia nesta villa um viveiro de videiras americanas, e por despacho ministerial de 11 de Novembro do anno passado, foi ordenado, que annexo áquelle se creasse um outro sómente de enxertia, não só como escóla, mas principalmente para fornecer, vendendo, aos viticultores, enxertos feitos, como meio de combate contra a phylloxera, para de prompto poderem reconstituir-se as vinhas devastadas.

Era neste pequeno viveiro de ensaio, que todo este concelho tinha postas as suas esperanças de poder, em pouco tempo, reconstituir as suas vinhas; e estas mesmas esperanças deveria ter todo o paiz, quando tão salutar medida fosse ordenada em todas as suas differentes regiões agronomicas, como remedio seguro e unico contra a devastação phylloxerica que nos assola.

E estas esperanças para nós eram já de effeitos seguros, porque todos temos visto a pujança dos enxertos alli feitos em Abril e Maio, em grande parte já carregados de uvas, o que nos dava a certeza de que postos definitivamente no anno seguinte, com elles, e por este meio tão simples, teriamos de prompto reconstituidas as nossas vinhas.

Este facto que está patente aos olhos de todos, é digno de ser estudado pelas pessoas competentes, não devendo tão salutar remedio ser condemnado sem que os seus resultados sejam devidamente apreciados.

Nestes termos, pois, esta camara reconhecendo por si e como interprete de todos os seus municipes, a vantagem da existencia d'estes viveiros nesta região, onde a sua primeira riqueza é a viticultura, vem mui respeitosamente pedir a sua conservação.

E não se pense que esta camara vae pedir um aggravamento de despeza para o nosso paiz tão depauperado, por quanto, havendo boa administração, as receitas d'estes viveiros devem chegar para as suas despezas.

Estudado pois convenientemente este assumpto de tanta transcendencia para a viticultura portugueza em geral, para o que esta camara tem a honra de chamar a desvellada attenção de vossa magestade, espera ella que as suas justas aspirações sejam tomadas na devida consideração, e por isso mui respeitosamente

Pede a vossa magestade a graça de ordenar que estes viveiros sejam conservados a bem dos viticultores d'este concelho, e de todos os limitrophes, egualmente interessados na sua existencia.—E R M.

Oliveira do Hospital, em sessão de 17 d'Agosto de 1891.

Antonio Maria da Fonseca Fontes, presidente.

José Madeira da Fonseca, vice-presidente.

Antonio de Brito e Sousa Abranches, vogal.

Alexandre Gomes d'Almeida Branquinho, dito.

Sebastião Marques Antunes, dito.

José Ribeiro da Costa e Silva, dito.

José Joaquim de Brito, dito.

CONDEIXA

AS NOTAS

Sr. redactor do *Conimbricense.*—Tenho-me conservado mudo e quedo na presença do grande movimento de bocados de papel a girar por ahi fóra, em substituição do ouro, prata e cobre! O metal precioso desapparece a olhos vistos; e os especuladores espalhados por toda a parte entendem-se entre si, e não se procura meio de os conter!

Ha poucos dias pagou-me a camara d'aqui a renda d'uma casa, em notas! Hoje fui para receber 155$200 réis d'uma expropriação judicial, movida pela camara, em que me fez gastar o melhor de 40$000 réis em bom metal, e o sr. recebedor da camara só me *podia* dar 5 notas de 20$000, 10 de 5$000, 5 de 1$000 e 200 réis em prata ou cobre!

Notavel recebedoria é esta que só tem papellada e 200 réis em metal!

Não me pareceu conveniente receber, nem receberei por tal forma. Não tenho pagamentos commerciaes em que reciprocamente possa ser admittida tal especie;—sou um pequeno proprietario, que ainda não tive, nem terei, coragem para enxugar o suor dos operarios e trabalhadores no meu serviço com um bocado de papel desacreditado!

O sorvedouro monetario vae-se enchendo, assim como a paciencia do povo póde trasbordar!

Haja cuidado e prudencia, para evitar o cataclysmo imminente, que só não vê quem fôr cego.

Condeixa, 20 de Agosto de 1891.

Abilio Roque de Sá Barreto.

Caixa economica Trabalho

Movimento das entradas e saidas de capital desde 1 de Janeiro de 1891

Entrada

Quotas semanaes	411$500
Multas	1$700
Joias d'entrada	2$600
Venda de libras	1$950
	417$850

Saida

Emprestimos	96$020
Um livro para actas	300
Sellos d'annuncios	20
Acções dos socios (livretes)	2$100
	98$440
	417$850
Em caixa	319$410

O secretario,

José Augusto Monteiro.

NOTICIARIO

Premios á industria—O nosso amigo e patricio o sr. João Antonio Bizarro, com importante estabelecimento de tamancos na rua dos Sapateiros, mandou directamente receber em Lisboa os seus diplomas da exposição portugueza de 1888, e exposição internacional de Paris de 1889.

O diploma de Lisboa é de medalha de prata, e o de Paris é de medalha de bronze.

Já vimos esses bellos diplomas, juntamente com as respectivas medalhas de prata e de bronze.

Esperamos que brevemente cheguem os diplomas e medalhas para todos os industriaes premiados d'esta cidade, e em seguida faremos a entrega d'elles.

Temos muita satisfação em ver premiados os industriaes de Coimbra, e os agricultores d'este districto.

Essas merecidas distincções é que são os verdadeiros titulos de nobreza do trabalho.

Real corporação de salvação publica—Esta corporação faz ámanhã o seu primeiro exercicio em publico, e no fim d'elle serão conduzidos a bomba e carro de material, para a feira de S. Bartholomeu, ao lado do bazar, que esta corporação alli tem.

Inspecções—O resultado das inspecções dos mancebos nos dias 8, 10, 11, 12 e 17, foi o seguinte:

Aptos para o serviço militar	72
Adiados	23
Incapazes	38
Observação para o hospital	3
	136

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Relatorios e contas da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, relativas aos annos de 1889 e 1890.*

«Coimbra—Typographia de Luiz Cardoso—Sophia, 10 a 12—1891.»

—«*Problema social—Emigração—Discurso proferido na camara dos dignos pares do reino em sessão de 4 de Julho de 1891 pelo conde do Casal Ribeiro.*

«Lisboa—Imprensa Nacional—1891.»

—«*Problema colonial e problema internacional—Discurso proferido na camara dos dignos pares do reino na sessão de 22 de Junho de 1891, pelo conde do Casal Ribeiro.*

«Lisboa—Imprensa Nacional—1891.»

—«*Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes—Elogio historico do conselheiro José Silvestre Ribeiro, lido na sessão solemne de 10 de Maio de 1891 pelo socio Eduardo Augusto da Rocha Dias.*

«Lisboa—Typographia Franco-Portugueza—Rua Antonio Maria Cardoso, 6—1891.»

—«*Annuario da Academia Polytechnica do Porto—Anno lectivo de 1890-1891—(Decimo quarto anno).*

«Porto—Typographia Occidental—Rua da Fabrica, 80—1891.»

—«*Archivo dos Açores—Publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia açoriana—Undecimo volume—N.° 63.*

«Ponta Delgada—Typographia do Archivo dos Açores—1891.»

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 79 e 80.

«Porto—Lemos & C.a, editores—Rua de S. Victor, 149.»

—«*José Germano da Cunha—A proposito da monographia de Castello Branco.*

«Lisboa—Typographia Castro Irmão—1891.»

—«*Photographias—Sonetos, por J. G.*

«Lisboa—Typographia Franco-Portugueza—Rua Antonio Maria Cardoso, 6 (vulgo Thesouro Velho)—1891.»

Salva brava—O *Diario do Governo* publicou um decreto prohibindo a venda da planta salva brava, ou de qualquer outra, preparada para servir como tabaco.

Roubo importante—A requisição do commissario de policia de Vizeu foi preso em Lisboa o subdito hespanhol Mariano da Cruz, de 59 annos de edade, por haver roubado naquella cidade 1:300$000 réis em notas do banco de Hespanha. No acto da captura foi-lhe apprehendida a quantia de 233$400 réis em notas do banco de Portugal, sete moedas d'ouro de 25 pesetas cada uma, seis libras em ouro e 4$400 réis em prata.

O ladrão foi remettido para juizo.

Cozinha economica—Diz o *Commercio do Porto* que está em via de se traduzir na pratica o bello pensamento da digna direcção da Companhia Utilidade Domestica, de estabelecer no Porto, com o auxilio da camara municipal, uma cozinha economica destinada ás classes operarias.

O illustre presidente da camara, sr. dr. Antonio de Oliveira Monteiro, mandou officiar ao sr. Agostinho Antonio Lopes Cardoso, arrendatario dos terrenos da cerca das Carmelitas para, no prazo de 8 dias, fazer desoccupar differentes leiras d'esses terrenos onde a cozinha vae ser estabelecida.

Os trabalhos começam na proxima segunda feira, tendo sido nomeado pela commissão municipal o vereador sr. João Baptista de Lima Junior para, por parte da camara, superintender e ir de accordo com a direcção da Companhia Utilidade Domestica nos trabalhos de installação.

O sr. dr. Oliveira Monteiro, abraçando desde logo a ideia meritoria da direcção de aquella Companhia, deu-lhe efficaz impulso e tem manifestado a maior dedicação pela realisação de uma iniciativa que vae beneficiar altamente as classes trabalhadoras, tão dignas de protecção. É por isso digno do maior louvor, bem como o vereador sr. Baptista de Lima, que não se tem poupado a esforços e fadigas para que todas as difficuldades se aplanem e se concluam no mais curto prazo os trabalhos de installação da cozinha economica.

Pela sua parte, a direcção da Companhia alludida tem sido incansavel em pôr em execução o seu inspirado pensamento.

Crise monetaria—Lê-se no *Jornal de Noticias,* do Porto, do dia 21, o seguinte:

«Não se notou hontem alteração sensivel na situação monetaria, se bem que todas as circumstancias façam suppôr que brevemente entraremos num periodo de mais regularidade e confiança.

A caixa filial do banco de Portugal recebeu hontem de Lisboa 10 contos em prata, 80 em notas de 2$500, 32 em notas de 1$000 e 10 em notas de 500 réis.

Na casa da Moeda em Lisboa trabalha-se activamente para que ainda esta semana sejam lançadas em circulação as cedulas de cobre do valor de 50 réis.

A camara municipal d'esta cidade tambem está activando os trabalhos da sua emissão, e, como já dissemos, conta ainda esta semana lançar na circulação alguns contos de réis. Ante-hontem distribuiram-se alli 6 contos.

Affirmam-nos que ainda hoje ou ámanhã virão novas remessas da capital, estando tomadas todas as providencias para occorrer quanto possivel ás necessidades mais justificadas.

As libras venderam-se hoje a 960.»

Ainda a crise monetaria—A *Provincia,* do Porto, de hontem, diz o seguinte:

«Fizeram-se hoje avultados trocos na Caixa filial do banco de Portugal. As pessoas a quem foram distribuidas senhas hoje em ultimo logar serão as primeiras a ser servidas ámanhã.

A distribuição hoje foi feita em quatro especies: notas de 2$500, 1$000 e 500 réis e alguma prata.

Muitos dos portadores, além da quantia estipulada, fizeram varios pedidos a mais, sendo todos os pedidos satisfeitos.

Os dois bancos de Guimarães já recolheram as cedulas que tinham emittido. Infelizmente as da casa da moeda são tão poucas, que com difficuldade se encontram, o que augmenta as difficuldades dos trocos.

Em Guimarães vão ser collectados 17 negociantes como agiotas.

A fabrica de Padronello, em Amarante, já recomeçou os seus trabalhos, por o governo lhe ter facultado algum metal para pagamento de ferias aos operarios.

Na ultima feira da Piedade, em Agueda, quasi que se não fizeram transacções em gado bovino. Os proprietarios de bois recusaram-se a receber em pagamento do seu gado notas de banco, e os marchantes combinaram em não comprar a metal.

Nas feiras as compras fazem-se, a papel, por preço mais alto, e em metal, a preço inferior.

Aqui no Porto quasi todos os generos nos depositos teem dous preços; por exemplo: o antigo almude de azeite custa 6$500 réis; e, pago em prata, 6$000 réis. O revendedor compra pelo primeiro preço, vende a prata a 10 p. c. e esfola o pequeno consumidor, que é quem paga a differença.

Propalou-se que as notas com carimbos de casas commerciaes no reverso ou quaesquer outros dizeres, perdiam o seu valor. Os carimbos ou chancellas não invalidam a nota, mas devia pôr-se termo a essa costumeira, até certo ponto impertinente.

Francezes e inglezes—*Londres,* 19.—Os jornaes inglezes publicam artigos muito lisonjeiros para a França a proposito da visita da esquadra franceza a Portsmouth.

O *Times* e o *Daily News* esperam que a recepção feita aos marinheiros francezes ha de dissipar a má impressão produzida pela viagem do imperador Guilherme.

O *Daily News* declara que a Inglaterra não deve intervir mais nas questões continentaes em que não tenha interesses directos.

Portsmouth, 19.—A esquadra franceza entrou na grande bahia ás 4 horas em ponto, em presença de enorme multidão.

Os barcos formigavam na bahia, cheios de espectadores, manifestando todos vivo enthusiasmo. As esquadras franceza e ingleza trocaram os comprimentos e saudações.

Esquadra ingleza—*Nice,* 18.—A esquadra ingleza do Mediterraneo chegou hoje de tarde á enseada de Villefranche.

Depois da troca de comprimentos do estylo, o vice-almirante Duperré, commandante da esquadra de evoluções, foi a bordo do *Victoria* visitar o vice-almirante britannico, sir Anthony Hoskins.

A esquadra franceza—*Cowes,* 20.—A entrevista da rainha Victoria com o almirante Gervais e os demais officiaes da esquadra franceza durou meia hora.

Os officiaes desembarcaram no caes particular da rainha, onde não é admittido o publico, e portanto não houve nenhuma ovação.

A rainha, cujo acolhimento foi sympathico, exprimiu satisfação pela presença dos officiaes francezes e esperança de que gozem com a sua visita.

O duque de Connaught foi depois visitar o almirante Gervais a bordo do *Marengo.*

Portsmouth, 20.—A manhã de hoje foi consagrada á troca de visitas.

O sr. Waddington, embaixador da republica franceza, apresentou o almirante Gervais á rainha Victoria no castello de Osborne. Foram a Cowes numerosas visitas.

Prisão e expulsão de congressistas—*Bruxellas,* 18.—Dois delegados do congresso socialista internacional que tinham sido anteriormente expulsos da Belgica, foram hontem presos e outra vez expulsos.

Grande incendio—*Oran,* 19.—Está ardendo ha seis dias a floresta d'Ammi-Mussa.

Acham-se actualmente queimados 15:000 hectares.

Cereaes—*S. Petersburgo,* 20.—É falso o boato de se prohibir a exportação do trigo ou de se estabelecer um direito de exportação elevado.

NEC PLUS ULTRA!

Sabonete do Congo, ó divinal conjuncto
De quanto ideal e bom creou a natureza,
Com esta phrase vou pôr ponto sobre o assumpto:
—És a pedra angular do templo da Belleza!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

LIMPEZA D'OUVIDOS

26 ACABA de chegar a esta cidade Silverio Alves da Costa, do concelho de Armamar, que possuindo um maravilhoso segredo para limpeza dos ouvidos, sem o minimo incommodo, offerece ao publico conimbricense os seus serviços, podendo ser procurado das 9 ás 4 da tarde, na rua da Trindade, n.° 5, demorando-se só tres dias. É aproveitar em quanto é tempo.

Herpes, empigens e sardas

25 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de Salicylato de chumbo, composta. Preço da caixa 120 réis.—Remette-se pelo correio por 155 réis.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

Aguas thermaes da Azenha

21 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes.*

BANHEIRAS

Vendem-se duas banheiras de marmore.

ROCHA PEREIRA & C.a

51—RUA DA SOPHIA—55

COIMBRA

EDITAL

22 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA NOBREZA, presidente da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, faz publico que se acha em reclamação por espaço de 15 dias, a começar no terceiro dia da presente data e na secretaria da mesma junta, o lançamento da contribuição escolar d'esta freguezia para o anno civil de 1892.

E para constar se passou o presente e outros.

Secretaria da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, 20 de Agosto de 1891.

O presidente,

José Joaquim da Silva Nobreza.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

20 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

COMPLETA LIQUIDAÇÃO

99—Rua do Visconde da Luz—103

19 NO ESTABELECIMENTO de pianos, instrumentos musicos, machinas e velocipedes, de Antonio José Alves, vendem-se por metade do seu preço, todos os artigos que seguem:—Gravataria, collarinhos, camisolas, camisas, luvas fio de Escocia e de pelica, chapéus de palha, pingas, e bem assim grande quantidade d'objectos das Caldas, de fino gosto.

Grande saldo de musicas de 100 e 200 réis.

Rua do Visconde da Luz, 99 a 103.

PARAMENTEIRO

18 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e solicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Real corporação de salvação publica

17 A COMMISSÃO do bazar d'esta corporação pede a todas as senhoras e cavalheiros, que ainda não enviaram os seus brindes, e que desejem concorrer para seu auxilio, o favor de os enviar até ao dia 26 do corrente ao thesoureiro da mesma commissão, Jorge da Silveira Moraes, morador na rua Martins de Carvalho, n.º 19, ou no local do bazar, ao Caes.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51—RUA DA SOPHIA—55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

COIMBRA

16 IMPORTANTE deposito de tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e grez (vulgo manilhas), retretes (vulgo latrinas), bacias, bidet, lavatorios, orinatorios, torneiras, valvulas, bombas, contadores para agua, e todos os pertences para estes trabalhos.

Gaz

Lustres, candieiros, braços, globos, fogareiros, torneiras e todos os mais pertences.

Apparelhos para alto carbono que enriquecem o poder illuminante do gaz 50 por cento, do qual resulta uma economia de 20 por cento garantida. Este apparelho póde ser visto a funccionar todas as noites no nosso estabelecimento.

Encarregamo-nos das canalisações para agua, gaz e esgotos.

Asfalto

Temos para vender e encarregamo-nos de o mandar collocar por metro quadrado.

Gesso para estuques

Vendemos por grosso e a retalho; bem assim tijollo, e telha do systema de Marselha.

Portas de aço ondulado

Encarregamo-nos de mandar vir por encommenda.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Bandeiras, balões venezianos e areostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando se a sua proprietaria a vendel-os ou a alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

13 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua do Correio, 37.

Arrendamento de lojas

11 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda as lojas e sobreloja da casa em que habita no largo da Sé Velha, juntas ou separadas. Para vel-as procurar Manoel Guedes, rua das Covas, 7, que receberá as offertas.

SALVA BRAVA

10 EM PACOTES de 50 réis.—Pharmacia de A. J. Santos Viegas—rua da Soqhia, 19 a 21—Coimbra.

CASA

9 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

---

8 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

AZULEJO ARABE

7 POR ordem da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes se faz publico que ha para vender um resto de azulejo arabe, o qual póde ser visto pelos interessados a qualquer hora do dia, para o que dirigir-se hão ao sr. Antonio dos Santos Fonseca, em Santo Antonio dos Olivaes, que está auctorisado para poder fazel o.

Santo Antonio dos Olivaes, 18 de Agosto de 1891.

O secretario da junta,

Manoel Pinto dos Santos Paixão.

CASA

6 ARRENDA-SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 4, se diz.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Para uso das escólas de instrucção primaria, no ensino complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario.

Illustrada com as gravuras da esphera armillar, esphericidade da terra, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões portuguezas; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e programma de 24 de Fevereiro de 1888, Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Preço, 160 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

---

4 CALDEIRA DA SILVA, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.mos clientes que durante o mez de Setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

CASA

3 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os 51 a 53.

---

2 ARRENDA-SE uma casa na rua do Correio, com o n.º 41, que tem quintal e commodidades para familia numerosa. Quem a pretender dirija-se a José Soares Pinto Mascarenhas, Taveiro, quinta de Revelles, ou a Francisco Lopes Lima Macedo, pateo da Inquisição, n.º 6.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:589

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ha tempo estabeleceu-se no estrangeiro uma verdadeira campanha de descredito contra Portugal.

A par de algumas verdades vinham as mais torpes calumnias, com o fim manifesto de nos prejudicar.

Entravam nesses manejos a politica e os interesses pecuniarios de certos especuladores.

A imprensa periodica não cessava nas suas intrigas; e diga-se a verdade, os nossos agentes no estrangeiro deixavam á sua vontade os intrigantes, sem se valerem da mesma arma da imprensa para os desmentirem.

Além d'isso de Portugal tambem não pouco se concorria para auxiliar essa propaganda de descredito; exaggerando-se as nossas difficuldades financeiras.

Felizmente vê-se que no estrangeiro se vae sensivelmente restabelecendo o nosso credito; a linguagem da imprensa vae-se modificando; e os nossos fundos sobem em Londres e Paris; tendo tambem alta em Lisboa.

Ha boas esperanças de que melhorará a nossa crise monetaria, com a activa cunhagem da prata, e com a distribuição de pequenas notas e de cedulas, que facilitem os trocos.

As difficuldades financeiras e monetarias não se resolvem de prompto; mas havendo bom senso, tanto da parte do governo, como do publico, ir-se-ha gradualmente restabelecendo a confiança.

Ninguem ganha com a desordem e com o descredito nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A COVILHÃ

O dia 6 do proximo mez de Setembro será de festa para a provincia da Beira Baixa e especialmente para a cidade da Covilhã.

Nesse dia haverá a solemne inauguração do seu caminho de ferro; e assim a Covilhã ficará em facil communicação com as principaes povoações do reino e do estrangeiro.

Sympathisámos com a cidade da Covilhã, porque temos pronunciada sympathia com toda a actividade fabril; e nenhuma terra neste territorio portuguez excede, e talvez mesmo nem eguale a Covilhã, no movimento operario.

Era na verdade para sentir que emquanto os caminhos de ferro atravessavam as outras provincias do reino, só a industrial cidade da Covilhã estivesse isolada d'esse movimento, com grave prejuizo para as suas fabricas, pela difficuldade de transporte das materias primas, e dos seus productos fabrís.

Sempre pugnámos para se levar a effeito a communicação rapida entre Coimbra e a Covilhã, pelo centro da Beira Alta; mas em quanto as nossas finanças não permittem a construcção d'essa via ferrea, ao menos folgámos que desde já possa effectuar-se a facil communicação da Covilhã pelo caminho de ferro da Beira Baixa.

Felicitámos cordealmente todos os laboriosos habitantes da Covilhã, e associámo-nos ao seu justificado regosijo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMIGRAÇÃO PARA A AFRICA

Tem-se ultimamente pronunciado a tendencia da emigração para a Africa; concorrendo para isso em particular a falta de trabalho para algumas classes.

Já felizmente as nossas colonias não inspiram o horror dos antigos tempos.

A emigração para a Africa procede principalmente das provincias do norte, como acontece com a emigração para o Brazil.

O governo tem facilitado a passagem gratuita.

No emtanto a imprensa vae recommendando prudencia neste assumpto; porque é mister estudar o nosso systema de colonisação; não deixando os emigrantes ao abandono, por se lhes não terem preparado os meios de trabalho e de subsistencia.

Muito vantajoso seria que a nossa colonisação se acreditasse pelo bom resultado d'ella; mas seria um verdadeiro desastre que os emigrantes se achassem abandonados, morrendo de fome.

Ha no actual governo dois ministros, especialmente conhecedores das cousas das nossas colonias; e por isso é de crêr que não deixarão de attender convenientemente a este objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem subido um pouco o preço do azeite nesta cidade. Regula a 2$160 réis, pago em metal.

Como temos dito, os almocreves que levam o dinheiro para com elle pagarem aos lavradores a quem compram o azeite, não aceitam notas, porque os lavradores tambem lh'as não aceitam.

Se, porém, os almocreves tem de levar encommendas de Coimbra, e aqui podem dar applicação ao producto do azeite, nesse caso aceitam notas, sendo o preço do azeite, pago nessa especie, a 2$350 e 2$370 réis; tendo até chegado a 2$400 réis.

O trigo está a 480—Milho branco novo 480—Dito amarello 460—Dito amarello da America 450—Feijão branco meudo 480—Dito graudo 520—Dito frade 480—Dito rajado 380—Grão de bico 440—Favas 380 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Perseguida pelo absolutismo

FALLECIDA AOS 102 ANNOS

Na quinta feira, 20 do corrente, falleceu na sua casa de Pusafolles, concelho de Miranda do Corvo, a ex.ma sr.ª D. Theresa Amalia Fernandes Falcão, na avançada edade de **102 annos, 3 mezes e 16 dias.**

Esta senhora era coeva do principio da grande revolução franceza; pois que quando se reuniram em Versailles os *Estados geraes*, no dia 5 de Maio de 1789, já ella tinha *um dia* de existencia, havendo nascido no dia 4 antecedente.

Tinha sido a ex.ma sr.ª D. Theresa Amalia Fernandes Falcão casada com o nosso antigo amigo o sr. Eusebio Francisco Fernandes Falcão, o qual pelos seus serviços á causa liberal, pouco depois de entrar em Coimbra o exercito miguelista em 26 de Junho de 1828, foi preso, mettido na cadeia da Portagem, e d'aqui remettido para as prisões de Almeida, onde soffreu as maiores durezas e maus tratamentos durante 6 annos, até poder libertar-se com os mais presos no dia 18 de Abril de 1834.

Não se contentaram o governo e auctoridades miguelistas de perseguir o sr. Euzebio Falcão, pois que foi egualmente presa sua esposa, a qual esteve nas cadeias do Aljube de Coimbra, Penella, Miranda do Corvo e outras, em companhia de sua irmã a ex.ma sr.ª D. Maria Helena Fernandes Falcão, mãe do nosso fallecido amigo o sr. Jeronymo Fernandes Falcão, que tambem foi perseguido e preso, e exerceu posteriormente, por muito tempo, o emprego de escrivão de fazenda d'este concelho de Coimbra.

A ex.ma sr.ª D. Theresa Amalia Fernandes Falcão, agora fallecida, ainda ha tres annos enfiava uma agulha sem oculos, traste que nunca usou.

Apezar de exceder já a 102 annos, ainda podia viver mais tempo, se não fosse uma queda, que lhe apressou o fallecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O decano dos jornalistas portuguezes

Ainda no corrente anno viviam tres dos mais antigos jornalistas portuguezes, posteriores á revolução de 1820. Dois d'elles, porém, deixaram já de existir; restando agora só um, que é o mais antigo dos tres.

Esses jornalistas a que nos referimos são os seguintes:

1.º—ANTONIO LUIZ DE SEABRA

No anno de 1820 imprimiu-se em Lisboa, na *Nova impressão da Viuva Neves e Filhos*, o prospecto para a publicação de um periodico mensal, com o titulo de—*O Cidadão Literato.*

Na mesma imprensa se imprimiu ainda no dito anno de 1820, mas com a designação de pertencer ao mez de Janeiro de 1821, o primeiro numero, em folheto, d'esse periodico.

Os numeros seguintes, 2.º, 3.º, e 4.º foram impressos em Coimbra, na *Imprensa da Universidade*, nos mezes de Fevereiro, Março e Abril de 1821.

Eram redactores do *Cidadão Literato* o estudante de Medicina, José Pinto Rebello de Carvalho, o sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra, e seu primo e cunhado Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, posteriormente barão de Mogofores.

O sr. Antonio Luiz de Seabra publicou depois, no anno de 1826, na *Nova imprensa de Trovão e Companhia*, o *Observador*, primeiro periodico que com esse titulo houve em Coimbra.

D'este periodico sahiram apenas dois numeros, em folhetos; e possuimos, além d'elles, o *manuscripto original* do sr. Antonio Luiz de Seabra, para o 3.º numero, que se não chegou a publicar.

2.º—SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

No dia 17 de Abril de 1830 começou a publicar-se em Angra, por iniciativa do major Bernardo de Sá Nogueira, na *Imprensa do Governo*, a *Chronica da Terceira*

Foi redactor nos primeiros 3 ou 4 mezes o academico o sr. Simão José da Luz Soriano, o qual não continuou a ser redactor da *Chronica da Terceira*, por desintelligencias com o presidente da regencia, marquez de Palmella, que queria restringir um pouco a liberdade do sr. Soriano na publicação das noti-

cias, o que se não compadecia com a austera independencia d'este escriptor.

O sr. Soriano não foi só redactor, mas auxiliou a composição typographica da *Chronica da Terceira*; assim como das *folhas avulsas*, que anteriormente publicára, e de que possuimos a collecção, hoje rarissima. Possuimos egualmente a extremamente rara, e altamente estimada *Folhinha da Terceira para* 1832, impressa nesse mesmo anno em Angra, na *Imprensa do Governo*; e de que foram redactores o conselheiro José Antonio Guerreiro, o major Bernardo de Sá Nogueira, e o sr. Simão José da Luz Soriano.

3.º — JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Depois de entrar no Porto, no dia 9 de Julho de 1832, a expedição liberal, e á frente d'ella o duque de Bragança, começou no dia 11 immediato a publicar-se na mesma cidade a *Chronica Constitucional do Porto*; sendo impressa na *Typographia da Viuva Alvares Ribeiro & Filho*; e passando do n.º 133 em diante a imprimir-se na *Imprensa do Gandra & Filhos*.

O sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu valioso — *Diccionario Bibliographico* — e assim como elle outros eruditos escriptores, dão a *Chronica Constitucional do Porto* como havendo terminado no fim do anno de 1833, no que se enganam; porque continuou no primeiro semestre de 1834, de que aqui temos a prova em a nossa collecção d'esse muito apreciavel periodico.

No primeiro semestre de 1833 collaborou na *Chronica Constitucional do Porto* o valente defensor da Serra do Pilar, sr. José Silvestre Ribeiro, que, á imitação de Camões, manejava ao mesmo tempo a *espada* e a *penna*.

Deixou, porém, o sr. José Silvestre Ribeiro de continuar a collaborar para a *Chronica Constitucional do Porto*, desde que no mez de Junho de 1833 acompanhou a expedição que do Porto foi para o Algarve, commandada pelo duque da Terceira.

*

Temos, portanto, que o sr. Antonio Luiz de Seabra redigiu o seu primeiro periodico em 1820 e 1821, e o segundo em 1826. — O sr. Simão José da Luz Soriano foi jornalista em 1830. — E o sr. José Silvestre Ribeiro em 1833.

Os dois ultimos falleceram, com geral sentimento, no corrente anno.

Existe ainda, felizmente, o illustradissimo escriptor, o sr. Antonio Luiz de Seabra, visconde de Seabra, benemerito auctor do projecto do Codigo Civil, depois de haver sido redactor do *Cidadão Literato* **ha 70 annos completos!**

Fazemos os mais sinceros votos para que se prolongue a vida d'este insigne ornamento das lettras patrias — **decano dos jornalistas portuguezes.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM ARTISTA DISTINCTO

Antonio Augusto da Costa Motta

O jury classificador de exposição de artes e manufacturas de 1884, promovida pela *Escola livre das artes do desenho*, de que era distinctissimo professor o sr. Antonio Augusto Gonçalves, resolveu crear a expensas proprias, um premio pecuniario, destinado a servir de recompensa de merito e de incitamento a um expositor da *Escola livre das artes do desenho*, que tirasse os seus meios de subsistencia do salario de um officio.

Nesta conformidade o jury classificador deliberou na sua sessão de 28 de Fevereiro conferir esse premio ao expositor Julio Augusto da Costa Motta.

Essa deliberação foi participada á commissão executiva da exposição pelo seguinte officio:

«Exposição de manufacturas do districto de Coimbra em 1884 — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª que, havendo sido creado pelo jury da exposição de manufacturas do districto de Coimbra, a expensas proprias, um premio pecuniario, destinado a servir de recompensa de merito e de incitamento a um expositor da *Escola Livre das Artes de Desenho*, que tire os seus meios de subsistencia do salario de um officio, foi, em sessão de hontem unanimemente concedida essa distincção ao ill.^mo sr. Julio Augusto da Costa Motta.

Deliberou-se mais e egualmente por unanimidade, na referida reunião, participar sem demora á ex.^ma commissão executiva da exposição, á qual v. ex.ª dignamente preside, a adjudicação do premio, para ser proclamada, se assim julgarem conveniente, na occasião do encerramento da exposição, como testemunho de muito apreço e consideração, em que o jury tem a *Escola Livre das Artes do Desenho*.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 29 de Fevereiro de 1884.

Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra. — O presidente do jury, *João José d'Antas Souto Rodrigues*.»

Esta escolha feita pelo jury classificador foi unanimemente applaudida; porque o sr. Julio Augusto da Costa Motta era um benemerito das artes, de que dava largos documentos na sua exposição de trabalhos artisticos, feitos por elle na *Escóla livre*.

Infelizmente este distincto artista, já por occasião da exposição de 1884 se achava gravemente doente; e passado pouco tempo fallecia, com profunda magua de todos os que conheciam o seu merito artistico e excellentes qualidades pessoaes.

*

O referido jury classificador, no dia 2 de Março em que a exposição se encerrou, reuniu-se em sessão, para terminar os seus trabalhos, e entre outras resoluções tomou a seguinte:

«*Dirigir ao governo uma representação, pedindo-lhe a sua protecção para que o socio da — Escóla livre das artes do desenho — o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, muito habil esculptor, e que apresentou na exposição tres bellos medalhões, que foram muito bem apreciados, seja auxiliado com os meios necessarios, a fim de que possa ir concluir os seus estudos artisticos na Academia de Bellas Artes de Lisboa.*»

Este artista, assim distinctamente classificado e recommendado pelo jury, era irmão de Julio Augusto da Costa Motta, ao qual acima nos referimos.

*

Em virtude d'esta recommendação e incitamento foi o sr. Antonio Augusto da Costa Motta para Lisboa, frequentar o curso de esculptura na Academia de Bellas-Artes, confirmando alli plenamente a vantajosa apreciação que do seu elevado merito se fazia em Coimbra.

No 1.º anno do curso de esculptura teve o sr. Antonio Augusto da Costa Motta uma medalha de cobre. No 2.º uma medalha de cobre e outra de prata. No 3.º medalha de prata e o premio de 36$000 réis. E no 4.º outra vez medalha de prata e premio de 36$000 réis; deliberando mais o jury officiar ao governo, lembrando-lhe, como um acto de justiça e em premio de applicação tão extraordinariamente exemplar, conceder a este alumno uma gratificação, para ir ao estrangeiro visitar os principaes museus e centros artisticos.

Com a maior satisfação registámos aqui este brilhante resultado da frequencia do sr. Antonio Augusto da Costa Motta no curso de esculptura da Academia de Bellas Artes de Lisboa.

Vê-se que se não enganou o jury classificador da exposição de Coimbra de 1884, na recommendação que fez do sr. Motta, o qual honra a terra de que é filho benemerito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

França

Não me occupei ainda d'essas escólas, que representam um papel importante no ensino technico, porque não tive o ensejo de o fazer. Tenho-o agora. Direi, pois, duas palavras sobre a sua excellente e curiosa organisação. Ellas são a instrucção primaria do ensino technico e têem por fim deitar para a industria operarios adextrados nos trabalhos da sua profissão e dar conhecimentos especiaes aos alumnos que queiram continuar o ensino technico secundario.

Cada escóla nacional profissional comprehende: uma escóla maternal, uma escóla primaria elementar e uma escóla primaria superior, com o ensino theorico e pratico dado progressiva e gradualmente. Recebe os alumnos desde a edade de quatro annos, fal-os passar por todos os graus do seu ensino, acima indicado, e deixa-os no momento em que os considera aptos para entrarem na industria ou na escóla technica secundaria. As creanças da secção maternal e elementar são alumnos externos, os da escóla primaria superior internos ou externos.

São frequentadas por muitos alumnos e muitos dos seus externos vão de grande distancia ao edificio escolar receber aquelle salutar ensino.

Os programmas do ensino litterario são os programmas officiaes dos respectivos graus de instrucção primaria, com algum desenvolvimento conforme o destino dos alumnos. Os do ensino technico comprehendem uma serie de exercicios, tendentes a dar aos alumnos uma completa destreza manual e muitos conhecimentos technicos; os trabalhos em madeira, primeiramente, e em ferro depois, são os escolhidos para aquelle resultado e são executados no curso primario da escóla. Na secção maternal é adoptado o systema frœbeliano modificado, e na escóla primaria elementar trabalham em cartão e verga produzindo objectos que denotam gosto, attenção e desenvolvimento manual, mas sem esforço physico; quando têem mais de 11 annos fazem exercicios de modelação, trabalham ao torno e servem-se da lima.

Parallelamente ao ensino na officina tem um logar notavel o ensino do desenho. Desde o desenho da escóla maternal até ao desenho das ferramentas e apparelhos, em frente d'esses utensilios empregados no ensino, passando pelo ornato e pelo desenho de architectura; essa parte importante da instrucção da escóla nacional está disposta com superior criterio.

Em cada uma das escólas tem-se em attenção a industria da região, onde ellas estão situadas, e o ensino technico é encaminhado de fórma que se adapte áquellas industrias. Assim a de Vierzon prepara para a aprendizagem da ceramica e de fabricação do material agricola; a de Armentières para a fiação e a de Voiron para as industrias chimicas.

O pessoal ensinante é formado por professores, mestres e contramestres de officina, não tendo estes permanencia no ensino; são renovados, e essa renovação é especialmente motivada pela necessidade que as escólas têem de possuir sempre mestres a par dos progressos da sua especialidade.

A secção franceza continuava a sua exposição na explanada dos Invalidos, onde se estabeleceu uma installação designada com o nome de escóla-modelo. A construcção, feita segundo typo indicado pelo ministerio de instrucção publica, era muito simples e muito elegante; constituia modelo para uma escóla communal de segunda ordem. Dentro exhibiam-se os differentes modelos de mobiliario, os variados utensilios escolares, novos uns, aperfeiçoados outros, e a livraria das escólas, vastas collecções dos editores francezes.

O syndicato do material e mobiliario de ensino, formado pelos principaes inventores e fabricantes da França, era o organisador da exposição dos Invalidos.

Centenares de objectos reclamavam a attenção do visitante, tornando, por isso, impossivel o exame de todos e consistindo apenas num *aperçu*, ainda assim sufficiente para prestar applauso á brilhante iniciativa do syndicato.

Na escóla modelo faltava a materia prima — o alumno — mas encontrava-se tudo quanto a pedagogia tem inventado e a industria tem executado para elevar a escóla primaria á sua verdadeira altura.

A geographia tinha um dos primeiros logares na escola modelo. As paredes achavam-se ornamentadas com mappas de uma execução muito nitida. Sobre as mesas — globos, atlas, uma infinidade de progressos do ensino geographico. O desenho, a historia natural, tornavam encantador o recinto da exposição. Os cartões em relevo de Monrocq e os modelos em gesso dos editores Delagrave e Hachette constituiam a parte mais interessante da exposição do desenho. Os mappas muraes de historia natural e os quadros technologicos de Armengaud sobresaiam nas paredes das classes a despertar as vistas do publico.

Os apparelhos de gymnastica, o material para o trabalho manual, o museu escolar de Saffray, as collecções de physica e chimica, em que sobresaia mr. Noé, os bancos e as mesas — eram outros tantos titulos de gloria para os organisadores da escóla modelo.

Entre os livros de ensino e ao lado do conhecido methodo de leitura de Regimbeau figurava o de mr. Grosselin. Era o phonomimico, destinado a fazer fallar surdos-mudos e como qual se colhem excellentes resultados.

(Continuar se-ha).

CAETANO PINTO.

NOTICIARIO

Exercicio — A corporação dos bombeiros voluntarios fez hontem de tarde exercicio na praça do Commercio, na habitação de 5 andares do nosso amigo o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Quando a corporação chegou com o seu excellente material de incendios, foi acolhida com uma estrondosa salva de palmas e vivas aos bombeiros voluntarios.

As diversas manobras foram muito bem executadas, e os commandantes receberam o testemunho de sympathia que o publico tem por esta humanitaria instituição.

Tambem foi recebido com demonstrações de apreço o sr. Figueirôa, bombeiro voluntario do Porto, que, segundo nos informam, alli foi arbitrariamente suspenso pelo inspector geral do serviço de incendios.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Cerveira, filha de Thomaz Rodrigues Alho e Maria Cerveira Varandas, de Tamengos, de 50 annos. Falleceu de phleimão em toda a perna esquerda com esphacello dos tecidos molles — infecção purulenta, no dia 16.

Maria da Silva, filha de Luiz da Silva e Maria da Silva, do Picoto, de 60 annos. Falleceu de rheumatismo chronico, no dia 19.

Elisa, filha de Miguel Pereira e Sophia Simões, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 20.

Erena, filha de Adriano Alves de Carvalho e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 3 ½ mezes. Falleceu de febre intermittente palustre, no dia 20.

Felismina Maria, filha de Antonio dos Reis e Maria Joaquina, dos Anagueis, de 23 annos. Falleceu de hemoptyse, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:982.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 43. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 71. Preço 100 réis.

A Madrasta, por Xavier de Montépin. Caderneta n.º 18. Preço 60 réis.

Julio Verne, edição illustrada. — *A mulher do capitão Branican*. Caderneta n.º 13. Preço 50 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 46. Preço 200 réis.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, com figurinos a preto e coloridos. N.º 304, correspondente a 15 de Agosto. Preço 200 réis.

A Madrasta, 2.º vol. em brochura, 400 réis; encadernado em percalina 600.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes — Parece que estão resolvidas as questões que se agitaram ultimamente a proposito d'esta companhia e que tanto affectaram os seus interesses e o seu credito.

Tendo sido assignados os contractos com a companhia do norte de Hespanha, consta estar formado um syndicato francez, dominado por obrigacionistas importantes da companhia real portugueza, que tomará de arrendamento as linhas da mesma companhia, responsabilisando-se por todo o seu passivo.

Descida no preço da carne — Dizem de Penafiel que desceu 20 réis o preço em kilogramma de carnes verdes nos talhos 7 e 13 do Mercado Publico.

Tambem se diz que hoje se installará um outro talho que abaterá ainda 20 réis aos preços actuaes.

Cozinha economica — Lê-se no *Commercio do Porto*, de 23 do corrente, o seguinte:

«Está definitivamente escolhida, como já dissemos, a cerca das Carmelitas para a installação da cozinha economica, que a Companhia Utilidade Domestica vae pôr em elaboração com o auxilio da camara municipal.

Amanhã devem ser iniciados os trabalhos dos barracões, procedendo-se á demolição dos escombros e barracas que pejam actualmente aquelle recinto. Estes serviços serão executados sob as ordens do architecto da camara o sr. Evaristo Nunes Pinto.

Segundo o plano que o engenheiro sr. Antonio Ferreira de Araujo e Silva, illustrado director das obras publicas d'este districto, delineou em face dos dados fornecidos pelo sr. Manoel Vieira de Andrade, director da Companhia Utilidade Domestica, a cozinha economica occupará uma area de 2:000 metros quadrados, comprehendendo refeitorio e dependencias. A comida será preparada em doze caldeirões, fornecendo cada um 200 pratos de alimento.

Ao lado e num plano superior haverá em separado mais quatro caldeirões de preparação de extracto de gorduras para a composição de caldos substanciaes.

O movimento das materias primas constituintes das refeições é executado por meio de um guindaste entre os planos superior e inferior dos dous pavimentos.

A cozinha propriamente dita é separada da sala de comer por um balcão de serviço, onde são apresentadas as senhas compradas num *guichet* á porta de entrada.

Ao lado d'aquella sala estão projectados dous corredores, separados apenas por vedações de 1^m,5 de altura, dos quaes um serve para entrada e o outro da saida das pessoas que vão comprar alimentação que levam para casa, não tendo por fórma alguma contacto com os individuos que consomem os alimentos no edificio, servindo se para isso de mesas apropriadas.

Estes consumidores terão entrada e saida independentes d'aquelles. Na sala de comer poderão alimentar-se ao mesmo tempo 500 individuos.

Por emquanto o systema de fornalhas será o empregado nas cozinhas dos corpos da guarnição d'esta cidade.

Com o intuito de colherem dados praticos ácerca do gasto de combustivel, foram visitadas ante-hontem as fornalhas do quartel do Carmo e hontem as do da Torre da Marca. Deram se a esse trabalho os srs. Vieira de Andrade e Araujo e Silva, que ha dias haviam tambem examinado os fogões do quartel de Santo Ovidio.

A intenção da Companhia Utilidade Domestica é montar a cozinha a vapor, mas, em face da urgencia e das circumstancias, é forçoso recorrer já ao primeiro e antigo systema, pois que a acquisição de cozinhas a vapor não é facil de conseguir em curto prazo de tempo.

Todas as entradas e saidas do edificio da cozinha economica serão realisadas para a rua das Carmelitas. Dentro será prohibida a venda de vinho ou de quaesquer bebidas alcoolicas.

A Companhia Utilidade Domestica fornecerá excellente agua, pondo-a á disposição do publico em marcos fontenarios e torneiras fixas aos supportes.

De noute a illuminação será realisada a gaz.

Na fachada da frente contigua á rua das Carmelitas ficarão ao centro o escriptorio da empreza e aos lados os kiosques de serviço de venda de senhas.

As obras vão ser executadas pela camara, sob a vigilancia do sr. João Baptista de Lima Junior, tendo sido escolhido para mestre o sr. Moreira, demasiadamente conhecido pela actividade com que executa trabalhos d'esta ordem.»

Incendio num vapor — *Vianna do Castello, 22 de Agosto, ás 11 h. da noute.* — O vapor incendiado, que passou hontem em frente da nossa barra, foi encalhar na praia das Portellas, em Vigo, onde está completamente destruido. Era inglez e chamava-se *Delcomin*, capitão Gyles. A lotação do vapor era de 1:384 toneladas. A tripulação compunha-se de 24 pessoas, que se salvaram.

O vapor tinha saido de Londres com um carregamento importantissimo de tecidos, quinquilherias, sedas, vinhos, cerveja e barris de polvora, com destino a Rangoon.

A explosão deu se nos barris de polvora na segunda feira, pelas 11 horas da manhã, nas alturas da costa cantabrica.

Gratificações para a fiscalisação — O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

«Tomando em consideração a proposta do conselheiro administrador geral das alfandegas e contribuições indirectas, para continuarem a ser abonadas aos empregados da policia fiscal as gratificações arbitradas por diversos despachos ministeriaes aos apprehensores de tabaco estrangeiro descaminhado ao pagamento de direitos, quando os réus não depositam ou caucionam as multas em que incorreram; e

Considerando que é altamente nociva aos interesses do estado a introducção clandestina de tabaco estrangeiro, que continuadamente se faz em larga escala por quasi todos os pontos do paiz;

Considerando que convém reprimir energicamente semelhante introducção, que na actualidade tanto prejudica e tende a prejudicar ainda mais uma das mais importantes verbas da receita publica;

Considerando que se torna mister remunerar, quanto possivel, os empregados fiscaes, que no desempenho de taes serviços fazem despezas extraordinarias e arriscam as vidas em lucta com os contrabandistas:

Hei por bem, nos termos da carta de lei de 30 de Junho ultimo, e ainda no exemplo seguido com as praças da guarda fiscal, determinar que aos empregados da policia fiscal, quando apprehendam tabaco de procedencia estrangeira descaminhado ao pagamento de direitos, sejam abonadas desde o principio do actual anno economico, as gratificações em seguida designadas:

Por cada kilogramma de tabaco em rolo, 300 réis.

Por cada kilogramma de tabaco em folha, 400 réis.

Por cada kilogramma de tabaco em charutos, 800 réis.

Por cada kilogramma de tabaco de outra qualquer especie manipulado, 600 réis.

Se os réus forem presos e não depositarem ou caucionarem a importancia das respectivas multas, deverá abonar-se aos apprehensores o duplo das referidas gratificações e mais 300 réis por cada kilogramma de tabaco a titulo de premio.

Os individuos que auxiliarem os empregados fiscaes têem direito a serem contemplados na distribuição das gratificações.»

Medidas de prevenção — O governador civil de Angra do Heroismo publicou o seguinte alvará:

«Attendendo a que a crise monetaria, que affecta o paiz, se vae manifestando egualmente neste districto, sendo portanto de temer graves consequencias, se aqui attingir as proporções a que tem chegado a do continente do reino;

Attendendo a que o agio, que o ouro e a prata tem no continente do reino, convida á exportação das moedas d'esses metaes;

Attendendo a que não ha n'este districto a circulação fiduciaria, estabelecida legalmente, e que, por consequencia, dada essa crise de falta de numerario, nem este recurso existe para se effectuarem as transacções commerciaes, ainda as mais insignificantes;

Attendendo a que manifestando-se tal crise, seria inevitavelmente preciso o emprego de medidas extraordinarias, antes mesmo de poder chegar a este districto alguma remessa de moeda metalica, que se tornasse urgente solicitar do governo;

Considerando que é melhor prevenir do que remediar um mal, que não se poderia conjurar de prompto;

Considerando que tem já sido importante a sahida de numerario d'este districto, e que é para receiar a continuação d'outras remessas, que em pouco tempo devem forçosamente concorrer para que desappareça a moeda strictamente precisa para a normalidade da vida economica d'este districto;

Attendendo a que as communicações com o continente do reino não são tão rapidas que se possam receber promptas providencias por parte do poder central, o que daria logar a aggravar-se a crise que porventura se manifestasse;

Considerando que da crise monetaria, quando n'este districto surgisse, resultaria, como é de presumir, inevitaveis e graves perturbações da ordem publica, que cumpre a todo o transe conservar;

Tem por conveniente determinar o seguinte:

Artigo 1.º Fica prohibida a sahida de toda e qualquer especie de moeda d'ouro, prata ou cobre, nacional ou estrangeira, para fóra d'este districto.

Art. 2.º Será apenas permittida a sahida até á quantia de 100$000 réis em metal, a qualquer passageiro que se ausente, ou destine para fóra do districto.

Art. 3.º Toda a moeda d'ouro, prata ou cobre, nacional ou estrangeira, que fôr encontrada a bordo de quaesquer embarcações, que se destinem a pontos fóra do districto, será apprehendida como contrabando, á excepção do que se acha disposto no artigo 2.º.

Art. 4.º Esta apprehensão poderá fazer-se nos pontos de sahida d'este districto, ou nos dos destinos das embarcações.

Art. 5.º A' sahida das embarcações exercer-se-ha, pelas repartições aduaneiras, uma fiscalisação rigorosa ás bagagens dos passageiros e a quaesquer volumes que possam indicar conter numerario, por forma que sejam cumpridas as disposições do artigo 3.º.

Art. 6.º Serão expedidas officialmente copias do presente alvará a todas as repartições fiscaes das localidades a que se destinarem as embarcações, para que em cada uma das mesmas repartições se proceda a um exame rigoroso das cargas e bagagens de passageiros.

Art. 7.º Aos infractores do preceituado nos artigos antecedentes serão applicadas as penas estabelecidas na legislação fiscal para o contrabando, alem da pena de desobediencia aos mandatos da auctoridade.

Art. 8.º Começam em vigor, desde a data d'hoje, as disposições do presente alvará.

Dado e passado no governo civil de Angra do Heroismo, sob o sello do mesmo, aos 10 d'Agosto de 1891.

José Ignacio d'Almeida Monjardino.»

Manobras do exercito italiano e experiencia de torpedos — *Roma, 22 de Agosto, ás 5 h. e 17 m. da tarde.* — O governo deliberou, em conselho, que se realisassem grandes manobras militares na fronteira franceza, aproveitando-se a occasião para experiencias dos novos apparelhos bellicos, inventados ou aperfeiçoados pelo estado-maior do exercito italiano.

É desmentida a noticia de um jornal inglez, que disse que se faziam economias no orçamento do ministerio da guerra italiano.

A esquadra do norte tem ordem de experimentar os torpedos.

Empreza audaciosa — *Grenoble, 22.* — O tenente de caçadores 25.º, M. Rujon, caiu d'uma altura de 500 metros, quando fazia a ascensão do pico de Chamboyron, que mede 5:888 metros e fica na fronteira italiana. O pico era até agora considerado inaccessivel; o corajoso official pagou com a vida a audaciosa tentativa.

O AMOR

As f'ridas que em geral Cupido faz
Não nos dão soffrimento muito longo;
Brilha o amor e logo se desfaz
Qual uma bola de sabão... do Congo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

28 VENDE-SE em praça particular a casa da rua do Norte, com os n.^os 11 e 13, no dia 30 do corrente, ao meio dia, na rua de Ferreira Borges, em casa de Joaquim Augusto Carvalho e Santos, que está encarregado da venda; e isto quando o preço convenha.

CASA

27 ARRENDA-SE em Cellas, suburbios d'esta cidade, uma linda vivenda a familia decente. Esta casa foi construida ha 4 annos; tem lindas vistas e bons commodos. Na mesma, n.º 4, se diz.

VENDA DE CASA

26 VENDE-SE uma na rua de Ferreira Borges; tem os n.^os 84, 86 e 88. Compõe-se de tres andares e loja, e para a praça do Commercio tem loja e sobreloja.

Quem a pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz com quem se trata.

CASA

25 ARRENDA-SE a casa n.º 30 da Couraça de Lisboa, pertencente ao dr. Manoel Barata e na qual reside o ex.^mo sr. Diogo Sampaio. Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, praça 8 de Maio, n.º 10.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDA SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Comeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

Venda de boas propriedades

23 QUINTA em Condeixa, com casa de habitação para numerosa familia;—armazem, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celleiros, cocheira, adega, palheiros, curraes, casa com alambiques, pombal e mais casas para differentes applicações; terras de semeadura, bom olival e pomares de fructa variadissima.

Uma propriedade de casas, denominada —*O palacio dos Cabraes*—no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazens, celleiros, cocheira, e andar nobre, rivalisando com os mais distinctos predios d'estes sitios; bom quintal e accessorios, tudo em condições de vivenda agradavel.

Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os numeros de policia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintaes com arvores; e um grande poço para agua.

O comprador póde conservar, todo, ou parte do preço em seu poder, mediante pequeno premio.

Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora, tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silvaes, em Condeixa.

CASA PARA ARRENDAR

22 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a grande casa na Couraça de Lisboa, n.º 115, onde está a repartição das obras publicas. Tem commodos para grande familia, despejos, agua de deposito e jardim. Trata-se com seu dono Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia, 2 a 8.

COMPANHIA FRANCEZA DAS MESSAGERIES MARITIMES

21 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saídas regulares de Lisboa nos dias 8 e 23 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

Bandeiras, balões venezianos e areostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

20 NESTE estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou a alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

Regimento de cavallaria 10

18 EM virtude das ordens do ministerio da guerra de 20 do corrente, o conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 6 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á venda em hasta publica de vinte e um cavallos julgados incapazes para o serviço militar.

Quartel em Aveiro, 21 de Agosto de 1891.

O secretario do conselho,
Frederico Sapariti Machado,
Alferes graduado de cavallaria 10.

17 CALDEIRA DA SILVA, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.mos clientes que durante o mez de Setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

CASA

16 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os 51 a 53.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

CASA

14 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

Real corporação de salvação publica

13 A COMMISSÃO do bazar d'esta corporação pede a todas as senhoras e cavalheiros, que ainda não enviaram os seus brindes, e que desejem concorrer para seu auxilio, o favor de os enviar até ao dia 26 do corrente ao thesoureiro da mesma commissão, Jorge da Silveira Moraes, morador na rua Martins de Carvalho, n.º 19, ou no local do bazar, ao Caes.

ÁS TYPOGRAPHIAS

12 VENDEM-SE duas machinas *minervas* dos formatos de quarto e meia folha almasso, por preço barato e em bom uso.

Rua da Palma, 136 — Lisboa

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

11 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

AZULEJO ARABE

10 POR ordem da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes se faz publico que ha para vender um resto de azulejo arabe, o qual póde ser visto pelos interessados a qualquer hora do dia, para o que dirigir-se-hão ao sr. Antonio dos Santos Fonseca, em Santo Antonio dos Olivaes, que está auctorisado para poder fazel-o.

Santo Antonio dos Olivaes, 18 de Agosto de 1891.

O secretario da junta,
Manoel Pinto dos Santos Paixão.

Herpes, empigens e sardas

9 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de Salicylato de chumbo, composta. Preço da caixa 120 reis.—Remette-se pelo correio por 155 réis.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

TERRENO

7 O SOLICITADOR Rocha Ferreira, praça 8 de Maio, 10, está encarregado da venda do terreno, onde era o predio incendiado, sito na rua da Sophia e pertencente á ex.ma sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos. Desde já recebe propostas e dá todos os esclarecimentos.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a saírem em 6 e 21 de cada mez.

6 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Arrendamento de lojas

5 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda as lojas e sobreloja da casa em que habita no largo da Sé Velha, juntas ou separadas. Para vel-as procurar Manoel Guedes, rua das Covas, 7, que receberá as offertas.

CANARIOS

4 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estamago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

FALTA DE FORÇAS
ANEMIA CHLOROSE
DEBILIDADE CONSUMPÇÃO
O FERRO BRAVAIS
representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se o Verdadeiro Bravais.
Vende-se em todas as Pharmacias.
Por Maior: 40 à 42, r. St-Lazare, Paris.

AGUA DOS CARMELITAS contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
• Exija-se a Assignatura de !
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
BOYER unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

Estabelecimento thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL
Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:590

COIMBRA — SABBADO 29 DE AGOSTO DE 1891

44.º ANNO

Os conventos e o beaterio

Ha bastante tempo que a maior parte da imprensa periodica de Lisboa se tem occupado de um facto, que summamente tem impressionado o publico.

Os periodicos, porém, não são uniformes nas suas apreciações; antes pelo contrario entre alguns d'elles se tem sustentado uma viva polemica.

No recolhimento das Trinas havia uma educanda, de notavel belleza, chamada Sarah de Mattos, a qual ao romper de uma manhã appareceu morta na cama.

Sendo informado d'este triste acontecimento o seu tutor, ou antes pae, foi este desde logo ao recolhimento, e surprehendido do rapido fallecimento de sua filha deu parte do occorrido á auctoridade, para proceder ás investigações, que se tornavam urgentes.

Interrogada pela auctoridade a *irmã* Collecta, do mesmo recolhimento, esta declarou que tinha dado um purgante de sal amargo á fallecida educanda.

O respectivo juiz mandou proceder á autopsia pelos peritos; e estes reconheceram que Sarah havia sido violada, e que o purgante em logar de ser de sal amargo, fôra de sal de azedas, que é um veneno, sendo portanto a morte o resultado de um envenenamento.

Em consequencia d'isso foi presa a *irmã* Collecta, sendo conduzida para o commissariado de policia, e ahi sujeita a um rigoroso interrogatorio; depois do que foi entregue ao poder judicial.

Em tudo isto ha a decidir sobre os seguintes pontos:

O purgante venenoso de sal de azedas foi dado em virtude de um equivoco, ou de proposito para matar?

Sarah foi effectivamente violada?

A violação foi dentro do recolhimento, ou fóra d'elle?

Quem praticou esse crime?

Qual é a responsabilidade das directoras do recolhimento em tal crime, quer fosse praticado dentro d'elle, ou ainda mesmo fóra?

A resolução d'estes pontos está incumbida á auctoridade, a quem cumpre empregar todas as diligencias para descobrir a verdade, sem odios, nem favoritismos.

*

Este acontecimento do recolhimento das Trinas, e outro que pouco tempo antes houve no recolhimento do Rego, tem fortemente levantado a questão da educação nos conventos e recolhimentos; e são geraes as reclamações para que o governo intervenha nesse assumpto.

Por decreto de 28 de Maio de 1834, assignado por D. Pedro, duque de Bragança, e referendado pelo ministro das justiças Joaquim Antonio de Aguiar, foram extinctas as chamadas ordens religiosas em Portugal.

Esse decreto tem sido escandalosamente sophismado por muitos modos; e as ordens religiosas, principalmente do sexo feminino, se tem conservado e até desenvolvido em muitos pontos do paiz, apezar de semelhante existencia e desenvolvimento ser um attentado contra as disposições legaes.

Em tal ponto não póde o governo hesitar. O consentimento, ou tolerancia dos poderes publicos com respeito a essas casas fal-os incorrer na mais grave responsabilidade.

E' preciso que o governo prohiba severamente nas casas de educação e de caridade os *votos*, e todos os outros actos que as transformam mais ou menos encapotadas nas chamadas *ordens religiosas*.

Os regulamentos de muitas das chamadas *casas religiosas* estão cheios de disposições do mais exaltado mysticismo, que reduz as suas habitadoras a inconscientes authomatos.

Para exemplo veja-se o celebre regulamento do recolhimento do Rego de Lisboa.

Esses regulamentos devem ser examinados com todo o cuidado, para que a educação não seja, como é, apenas uma escóla de fanatismo.

Podem-se cumprir os actos e deveres religiosos, sem obrigar as educandas a um beaterio, em que se occupam quasi todo o dia, e o qual conduz as fanatisadas até á aversão aos proprios paes.

A educação, e mesmo o exercicio da caridade, é um assumpto que está exigindo do governo uma acção energica e salutar.

Trabalho bem regulado, religião sem fanatismo, educação e caridade sem beaterio é aquillo de que urgentemente se carece.

Sobre o governo recahirá uma grave responsabilidade se se tornar mudo e indifferente perante os justos clamores da opinião publica a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSÃO

Já depois de estar composto o artigo antecedente soubemos que o governo nomeou uma commissão, para syndicar das casas monasticas existentes no paiz; sendo essa commissão presidida pelo sr. Antonio de Serpa Pimentel.

Veremos o que faz a mencionada commissão a tal respeito.

Receiâmos que o resultado seja o mesmo de umas celebres circulares do ministerio do reino, que por varias vezes tem sido dirigidas aos governadores civis, para procederem a egual syndicancia.

Essas circulares não tem sido mais do que poeira lançada aos olhos dos que não conhecem a decidida protecção que se concede aos frades e freiras, e por consequencia á reacção, neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um antigo voluntario da rainha

No *Conimbricense* de 18 do corrente démos conta de fazer nesse dia 91 annos o antigo voluntario da rainha o sr. Manoel Ribeiro, que se acha inteiramente cego e em bem precarias circumstancias.

Um nosso amigo lendo essa noticia enviou-nos pelo correio a seguinte carta, acompanhada de uma nota da quantia de 5$000 réis:

Meu prezadissimo amigo.—Peço-lhe que procure o melhor meio de fazer chegar ás mãos do honrado velhinho Manoel Ribeiro, essa insignificante quantia, sem que possa offender nos seus brios o valente soldado da liberdade.

Lamento não ter uma fortuna; seria eu o vingador d'esses bons velhinhos, que a ingratidão da patria deixa morrer pobres e ignorados.

Que o seu prestante jornal vá apontando os que, como Manoel Ribeiro, existem, tão dignos de respeito e de auxilio, e as almas crentes os irão amparando, já que os poderes publicos d'elles não cuidam.

Prohibo-lhe, respeitosamente, que o meu nome venha a publico, porque a verdadeira recompensa d'este acto é a satisfação que sinto em pratical-o.

Sempre ás suas ordens o seu

Amigo e admirador obrg.mo

26 de Agosto de 1891.

* * *

Fomos promptamente entregar este donativo ao antigo voluntario da rainha, morador na rua dos Esteireiros; e para evitar o prejuizo que teria com o rebate da nota, entregamos-lhe os 5$000 réis em prata.

Em nosso nome, e em nome do velho voluntario da rainha, um dos rarissimos que hoje existem d'esse bravo regimento, defensor da causa da liberdade, agradecemos ao nosso bom amigo o seu louvavel auxilio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

Quando ha dias nos referimos ao velho voluntario da rainha, o sr. Manoel Ribeiro, inteiramente cego, e em bem precarias circumstancias, dissémos que elle havia ido para o Porto no anno de 1833, para se associar á defeza da causa da liberdade, e que com elle havia ido para o mesmo destino o sr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente visconde de Monte-São, assentando ambos praça no bravo regimento de voluntarios da rainha, vindo entrar em Coimbra no fausto dia 8 de Maio de 1834, e indo egualmente ambos tomar parte na famosa batalha da Asseiceira.

O nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, como dedicadissimo que é á memoria de seu saudoso pae, não podia ficar indifferente a esta commovedora recordação; e por isso, enviou-nos o nosso amigo um vale da quantia de 40$000 réis, para lhe darmos duas applicações.

Da primeira applicação cresceu a quantia de 33$080 réis, que o sr. conde de Valenças destinou para o companheiro de trabalhos de seu pae, a favor da causa da liberdade.

A carta do sr. conde de Valenças, na parte relativa á segunda applicação, é a seguinte:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Nesta data envio a v. 40$000 réis, que peço o favor de applicar da maneira seguinte:

. . . .

2.º O restante, como donativo, ao voluntario da rainha, hoje cego, que, saindo de Coimbra na companhia de meu pae, foram ambos, soldados do mesmo regimento, bater-se nas linhas do Porto e na Asseiceira.

Não me recordo agora do nome do bom velho, mas v. que o conhece, é o mais competente, por tantos motivos, para attender este meu pedido.

Desculpe-me e mande-me, que sou de v.

Patricio e amigo obrg.mo

Lisboa, 27 d'Agosto de 1891.

Conde de Valenças.

Não temos expressões com que condignamente agradeçamos ao nosso bom amigo e patricio o seu generoso auxilio a um dos poucos valentes defensores da causa da liberdade, que ainda vivem.

E' escusado dizer que fizemos entrega ao velho voluntario da rainha da referida quantia de 33$080 réis; e tambem escusado será dizer quanto o sensibilisou tão importante donativo.

Ora pois, no meio do abandono a que tem sido lançados aquelles que tan-

to contribuiram para libertar Portugal do jugo de ferro que o opprimia, ainda ha cidadãos benemeritos que se não esquecem d'esses importantes serviços.

Os dois donativos que hoje registámos, a favor do voluntario da rainha, o sr. Manoel Ribeiro, cego e pobre, são d'isso um louvavel testemunho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Simão José da Luz Soriano

No anno de 1881, por motivo da celebre questão do chamado emprestimo de D. Miguel, publicou o esclarecido escriptor o sr. Thomaz Ribeiro o seu muito interessante livro — *D. Miguel, a sua realeza e o seu emprestimo Outrequin & Jauge.*

Na questão politica era o livro do sr. Thomaz Ribeiro um dos melhores trabalhos que se haviam publicado, o que fez desnortear alguns escriptores miguelistas.

O fallecido Joaquim Lopes Carreira de Mello, natural da Mealhada, e que por muitos annos teve em Lisboa o seu collegio de Nossa Senhora da Conceição, publicou em a *Nação* uma série de artigos para contestar o que dizia o sr. Thomaz Ribeiro; e depois reuniu esses artigos em dois folhetos, de que remetteu os exemplares ao nosso amigo o sr. Simão José da Luz Soriano.

A este respeito nos dizia o sr. Soriano em carta de 11 de Julho de 1883:

«Joaquim Lopes Carreira de Mello publicou na *Nação* varios artigos, combatendo o livro de Thomaz Ribeiro.

Esses artigos colligiu elle depois em dois folhetos, que denominou — *A legitimidade de D. Miguel.*

Cuidava elle que por eu me queixar de D. Pedro, como collaborador da independencia do Brazil, e negar-lhe o direito de succeder em Portugal, depois da morte do pae, que eu tinha D. Miguel como legitimo successor do reino; e ficou espantado quando em conversa me viu exaltado defender a legitima successão de D. Maria II.

Creio que para me tirar d'esta crença, me mandou de presente os taes dois folhetos.

Eu respondi-lhe com a carta da copia inclusa, de que resultou passar já por ao pé de mim, como cão por vinha vindimada.

Elle ainda não leu nada da minha *Historia da guerra civil.* Julgo que nem ao menos a foi procurar á livraria publica.»

A mencionada carta, que o nosso amigo o sr. Simão José da Luz Soriano escreveu a Carreira de Mello, e de que nos enviou a cópia, é a que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello. — Accuso a recepção dos primeiros cinco numeros do seu jornal, *O Echo de Portugal*, tendo tambem recebido hoje os seus dois folhetos sobre a legitimidade do sr. D. Miguel de Bragança.

Agradeço-lhe a offerta; mas a fallar-lhe com a franqueza propria do meu caracter, confesso-lhe que abarbado com as minhas occupações de escripta, ha muito que me não posso dar á leitura de cousas politicas, e sobretudo das que divergem das minhas proprias crenças, particularmente em pontos de legitimidade.

Detesto figadalmente a leitura de taes assumptos, quando os vejo destinados a contrariar a verdade manifestamente reconhecida por mim, além de tambem terem por alvo sepultar por mais outra vez este infeliz paiz no pelago de desgraças de uma outra lucta civil.

As minhas crenças politicas, sobretudo em pontos de legitimidade dynastica, são tão justas e acertadas, quanto as póde ter uma esclarecida e sã razão, não dominada por paixões partidarias, e tão verdadeiras as julgo, quanto o devem ser as crenças nos dogmas da religião que professamos. Nada ha capaz de me tirar d'este campo, e se a mim me não é dado convencer a v. s.ª das minhas crenças, nem aos seus correligionarios, a eloquencia e argumentação dos contrarios tambem me não abalam um apice das que tenho.

Emquanto pois me não convencerem, como já lh'o disse, de que as leis do nosso paiz, em pontos de successão, podem ser derogadas pelas do Brazil, e que uma creança de 6 annos de edade, nascida em territorio portuguez e filha de paes portuguezes, é responsavel pelo que disse, fez e escreveu seu pae, todos os mais argumentos que se façam são para mim falazes e capciosos.

A verdadeira questão que eu levanto é a de saber se a princeza portugueza, D. Maria da Gloria, foi ou deixou de ser legitima rainha de Portugal. É este pois o nó gordio da questão, e é só neste terreno que eu aceito o debate com v. s.ª e os seus correligionarios, porque tudo mais é farelorio, destinado a sophismar a verdade.

A legitimidade, ou illegitimidade da successão de D. Pedro, depois da morte de seu pae, é para mim questão diversa, não sendo ella a que me fez ter, e faz ter D. Miguel de Bragança por usurpador da corôa de sua sobrinha.

Á vista pois d'isto não se admire em lhe dizer que não tenho animo para lêr os impressos politicos que me enviou, nem quaesquer outros do mesmo genero, que me venham á mão, contrarios ás minhas crenças, porque não posso perder tempo com cousas que me não interessam, nem me deleitam, nem tão pouco me dão outra especie alguma de interesse.

Fóra d'este campo da politica, continuo a ter a honra de ser — De v. s.ª antigo amigo e muito attento servidor — Lisboa, em 27 de Março de 1883.

Simão José da Luz.

A Chronica Constitucional do Porto

Meu illustrado amigo e senhor. — Em o ultimo numero do *Conimbricense*, que acabo de receber, diz v. no seu curioso artigo — *O decano dos jornalistas portuguezes* — ao referir-se á *Chronica Constitucional do Porto:*

«O sr. I. F. da Silva, no seu valioso — *Diccionario Bibliographico* — e assim como elle outros eruditos escriptores, dão a *Chronica Constitucional do Porto* como havendo terminado no fim do anno de 1833, no que se enganam; porque continuou no primeiro semestre de 1834, de que aqui temos a prova em a nossa collecção d'esse muito apreciavel periodico.

Permitta-me v. que lhe diga que a *Chronica* a que se refere não só *continuou* no 1.º *semestre* de 1834, mas ainda no 2.º *semestre* d'esse anno.

O 1.º numero da *Chronica Constitucional do Porto* saiu a lume em 11 de Julho de 1832.

Antes d'isso já o partido constitucional havia tido naquella cidade o *Diario do Porto*, em Maio de 1828, e a *Gazeta Official* em Junho seguinte.

A collecção da *Chronica* forma tres volumes, publicados de 1832-1833, e outro com o titulo de *Chronica Constitucional da Cidade do Porto*, que comprehende todo o anno de 1834.

O 1.º volume tem 114 numeros com 632 paginas. Contém todo o anno de 1832. Do n.º 97 em diante, os numeros são encimados com o escudo das armas reaes.

O 2.º volume tem 152 numeros. Consta do 1.º semestre de 1833 e segue de paginas 633 a 1:339.

O 3.º volume contém os n.^os 153 a 308. É paginado de 1 a 682 paginas. Consta do 2.º semestre de 1833.

Esta serie tem portanto 2:021 paginas com 152 numeros, sendo o ultimo d'estes referido a 31 *de Dezembro* de 1833.

A 2.ª serie intitulada *Chronica Constitucional da Cidade do Porto* começou em 7 de Janeiro de 1834, tendo antecedentemente publicado dois *supplementos* nos dias 3 e 4, e findou com o n.º 286 em 31 de Dezembro do dito anno e mais um *supplemento* datado de 2 de Janeiro de 1835. O periodico nesta 2.ª serie é encimado, *até ao n.º 6*, por um desenho representando uma corôa de folhas de louro e carvalho e d'ahi por diante, até ao n.º 259, pelas armas da cidade do Porto.

Do n.º 260 em diante é publicado as meias folhas sem as referidas armas, á excepção do n.º 269, que as tem.

Foi redigida a *Chronica* por João de Sousa Pinto de Magalhães, ao qual succedeu Antonio Pereira dos Reis, exonerado em 23 de Abril de 1833, sendo depois entregue a direcção da folha a João Antonio Lobo de Moura.

José Silvestre Ribeiro collaborou nos mezes de Maio e Junho de 1833, sendo os seus artigos assignados com as suas iniciaes — *J. S.*

Creia-me v. am.º dedicado e obrg.^mo
Lisboa, 26 de Agosto de 1891.

A. X. DA SILVA PEREIRA.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense* — Peço a v. a fineza de, no proximo numero do seu acreditado jornal dar publicidade ás seguintes linhas, pelo que desde já lhe fica summamente grato.

De v., etc.,
Coimbra, 28 de Agosto de 1891.
Joaquim Augusto Borges d'Oliveira.

Na sessão da junta de repartidores da contribuição industrial, effectuada no dia 26 do presente, foi discutido um requerimento firmado por meu pae o sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, no qual pedia para ser eliminado do gremio dos agiotas.

Como dois vogaes da alludida junta foram favoraveis áquella pretensão, o sr. Gomes, escripturario de fazenda, declarou e affirmou positivamente que ainda na vespera d'aquelle dia, se haviam comprado libras no estabelecimento de meu pae, chegando até a proferir o nome do cavalheiro que as vendeu.

Eu, como responsavel, ainda que indirectamente, pelos actos commerciaes praticados no mencionado estabelecimento, protesto energicamente contra tamanha affronta, e darei de bom grado duzentos mil réis ao sr. Gomes, quando provar o que tão impensadamente affirmou.

Não é meu intento vir a este logar pedir contas a s. ex.ª da injuria que atirou ás faces de quem se preza de ser digno e honrado, pois que não é directamente commigo a contenda; todavia entendo ser do meu dever tornar publicos estes factos e declarar ao sr. Gomes que as declarações e revelações que tem feito com respeito a meu pae, na parte que se refere a esta nojenta questão, hão de ser discutidas publicamente e então ficará considerado como um empregado digno e zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Joaquim Augusto Borges d'Oliveira.

NOTICIARIO

Auxilio aos industriaes — No sabbado passado a commissão dos industriaes d'esta cidade recebeu da agencia do banco de Portugal, para distribuir conforme as folhas dos diversos industriaes, a quantia de 3:825$000 réis; sendo 1:200$000 réis em prata, e 2:625$000 réis em notas de 2$500, 1$000 e 500 réis; e cedulas de 100 réis.

Inspecções — O resultado das inspecções dos mancebos nos dias 18 a 24 do corrente, foi o seguinte:

Concelho de Penella

Aptos	55
Isentos temporariamente	23
Isentos definitivamente	18
Observação para o hospital	1
Faltaram	25
	122

Concelho de Goes

Aptos	45
Isentos temporariamente	19
Isentos definitivamente	21
Observação para o hospital	1
Faltaram	50
	136

Seminario episcopal de Coimbra — Recebemos a seguinte publicação: — *Seminario episcopal de Coimbra — Movimento litterario e Mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estudo ecclesiastico da respectiva diocese — Anno lectivo de 1890-1891.* — Coimbra — Typographia das *Instituições Christãs* — 1891.»

Por esta publicação se vê que o total geral dos exames no seminario e no lyceu, tanto dos alumnos internos, como externos, deu o seguinte resultado:

Approvados: — internos 308 — externos 134 — total 437.

Adiados: — internos 59 — externos 31 — total 90.

Continuam a ser muito valiosos os beneficios prestados pelo seminario a alumnos pobres que frequentam este estabelecimento.

A reducção do preço das mezadas a grande numero de alumnos internos importou na quantia de 6:597$375 réis.

Além d'isso 13 alumnos externos foram dispensados do pagamento das matriculas; e todos os alumnos internos foram dispensados do pagamento da propina para medico e cirurgião, na importancia de 2$250 réis cada um.

O total d'estes beneficios prestados pelo seminario episcopal de Coimbra foi da quantia de 7:079$025 réis; o que na verdade é muito importante.

Partida — Sae hoje para a Figueira, onde vae passar o mez de Setembro, o sr. Caldeira da Silva, cirurgião dentista.

A Tribuna — No logar competente publicâmos o annuncio da *Tribuna*, que vem substituir a *Revolução de Janeiro*, periodico ha tempo arbitrariamente supprimido em Lisboa.

A «Ideia Nova» — Com este titulo começará a sahir na cidade do Porto, no 1.º de Outubro, um novo jornal diario democratico, a que, segundo o prospecto distribuido, se procurará dar, pelos intuitos, pelos processos, pela fórma litteraria e pelo proprio aspecto graphico, uma feição distincta e superior.

No alludido prospecto encontra-se este periodo que define bem a indole do novo jornal:

«Não é, pois, o novo jornal — entenda-se bem — orgão de nenhum agrupamento, como verdadeiramente o não é d'aquillo que se convencionou chamar a opinião publica: popular, porque se dirige á grande massa dos que trabalham e têem os seus interesses ligados ás vicissitudes do paiz.»

Circulo Camoniano — Recebemos o n.º 2 do *Circulo Camoniano*, pertencendo ao segundo anno d'esta valiosa publicação, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Contém:

Lettre à Mr. Maxime Formont, por Albert de Circourt.

Le comte Adolphe de Circourt, por Maxime Formont.

Soneto 30.º de Camões (versão italiana), por Giuseppe Cellini.

A Arte no Centenario, por A. Fernandes Thomaz.

Soneto 195 de Camões (versão italiana), por Marco Antonio di Canini.

Bibliographia, por Joaquim de Araujo.

Prohibição — Em conselho de ministros resolveu-se prohibir a importação de trigo estrangeiro, emquanto pelos preços da tabella os houver nacionaes para o consumo do paiz. Tambem serão adoptadas providencias para impedir a elevação do preço do pão.

Exportação de vinho — No mez de Julho findo exportaram-se pela barra do Douro 3.548:509,92 litros de vinho, no valor de 566:012$000 réis, e que pagaram de direitos 9:921$804 réis.

Em egual periodo do anno anterior exportaram-se 3.069:698,13 litros, no valor de 533:229$000 réis, e que pagaram de direitos 5:558$196 réis. Ha, por conseguinte, uma differença a favor d'este anno de 478:810,79 litros, no valor de 32:783$000 réis.

Emigração para a Africa — Diz o *Commercio do Porto* que o governo resolveu conceder 30 passagens gratuitas a individuos que desejem embarcar para a Africa no paquete que sae de Lisboa no dia 6 do proximo mez. Esses emigrantes poderão ir para Moçambique e Lourenço Marques, na costa oriental da Africa, e para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes, na occidental. Para outros pontos não serão concedidas passagens gratuitas.

O sr. ministro da marinha, em officio dirigido ao sr. governador civil do Porto, informou s. ex.ª de que o governo não fornece aos emigrantes outro subsidio ou favor que não seja a passagem até ao logar a que se destinam e a sua recommendação ás auctoridades locaes.

Quaesquer donativos que particularmente sejam offerecidos aos emigrantes deverão, segundo determinação do mesmo sr. ministro, ser distribuidos n'aquella cidade. O ministerio da marinha não se responsabilisa pela distribuição d'esses donativos, e considerará, para os devidos effeitos, como perturbador da ordem publica o emigrante que fizer qualquer exigencia nesse sentido.

Pelo commissariado geral de policia têem de ser remettidas á secretaria da marinha e ultramar, com antecipação de cinco dias á saida dos paquetes, relações com os nomes, edades, filiações, naturalidades e profissões dos emigrantes, relativas a cada uma das localidades a que elles se destinam.

O governo concederá passagens gratuitas em todos os proximos paquetes, annunciando opportunamente o numero d'essas passagens.

Os emigrantes têem de apresentar no commissariado geral de policia d'esta cidade as suas certidões de edade, e os menores consentimento, por escripto, de seus paes ou tutores, com as assignaturas devidamente reconhecidas.

Inauguração da linha da Beira Baixa — Diz o *Jornal da Noite*, de 23 do corrente, o seguinte:

«Está definitivamente resolvido que a inauguração d'esta linha se realise no dia 6 de Setembro.

Hontem foram a Cintra num comboio especial, ao meio dia, as commissões que vieram da Covilhã e de Castello Branco convidar suas magestades, que se dignaram de acceder ao convite, mostrando o mais vivo empenho em se associarem ás festas do progresso, que vão levar vida nova as laboriosas cidades e populações da Beira Baixa.

O sr. Candido Calheiros, opulento capitalista e presidente da camara da Covilhã, poz á disposição de suas magestades a sua casa e quinta do Refugio.

As commissões eram acompanhadas pelos srs. ministro das obras publicas e conselheiro Elvino de Brito, deputado pela Covilhã.

Hontem á noite partiram para Abrantes os srs. Manoel Affonso Espergueira e Vasconcellos Porto.

Provavelmente, no dia da inauguração, partirá de Lisboa um comboio especial conduzindo suas magestades e os convidados.

Á disposição dos jornalistas que quizerem assistir ás festas da inauguração, será posto um wagon reservado.

Na Covilhã ha grande enthusiasmo pela proxima visita de suas magestades áquella cidade, por occasião da inauguração da linha da Beira Baixa.

A linha está magnifica.

No seu trajecto gosa-se o deslumbrante panorama do formoso e uberrimo valle do Zezere, a que serve como de atalaia a populosa Covilhã.

A estação é muito elegante e construida no sitio denominado a *Corredoura.*

O grupo de rapazes, das melhores familias, denominado *Os enthusiastas*, vae promover festejos ruidosos e extraordinarios como os que fizeram quando se fixou que a linha da Beira Baixa passasse na Covilhã.»

Grande desgraça — Diz a *Folha*, de Vizeu, o seguinte:

«Acaba de nos ser relatada uma desgraça verdadeiramente horrivel, occorrida em Ferreira d'Aves, concelho do Sattam, limitrophe do de Vizeu.

Existiu alli um convento de freiras. A ultima falleceu no passado Abril, como aqui noticiámos. Mas, como entre seculares e familiares ainda alli existiam bastantes pessoas, o ministerio da fazenda, por despacho de 30 d'aquelle mez d'Abril, concedeu lhes o usufructo provisorio da cerca e moveis.

No convento de Ferreira d'Aves havia e ha uma botica. Cremos que o mesmo se dá em todos os estabelecimentos de egual natureza. Nella se encontram os medicamentos mais comesinhos e de uso mais frequente.

Pois á existencia d'essa botica se deve a desgraça que nos foi relatada. Tendo sido fornecidas por ella *pastilhas dos vermes* a diversas pessoas da freguezia, não tardou a manifestar-se nestas os terriveis symptomas de envenenamento. Na quarta feira, ás 9 horas da manhã, já cinco pessoas tinham morrido, e algumas outras se encontravam em mui grave estado.

Foi o caso que as taes pastilhas, em vez de serem preparadas com *santonina*, o foram com *strychnina!* Um descuido, um engano, dá a morte a algumas pessoas e põe outras em risco de vida. É desolador!

D'onde partiu esse terrivel engano? Das pessoas recolhidas no convento, que tendo uma e outra substancias, as trocaram inadvertidamente? Ou mandar-lhes-iam strychnina quando ellas mandaram buscar a santonina?

Não sabemos. Á hora a que recebemos a noticia não nos foi possivel colher largas informações. Por isso, simplesmente repetimos o que nos foi communicado.

Este successo alarmou, como é de suppôr, Ferreira d'Aves e visinhanças. São já luctuosas as consequencias; mas podia ser mais terrivel e largo o estrago. Tinham sido preparadas **nove duzias** das taes pastilhas: e se tem havido por aquelles dias alguma feira nas visinhanças do convento, occasião esta em que mais se vendem, haveria a registrar uma catastrophe que enlutaria toda a freguezia.

São dez as senhoras a quem foi dada auctorisação para viverem no convento de Ferreira d'Aves, permittindo-se-lhes o uso dos moveis e roupas da antiga communidade e bem assim o goso dos fructos e rendimentos da cerca. Pobres creaturas, proximas da morte, velhas, doentes, timidas e isoladas do mundo, como hão de atormentar-se agora e com justissima causa, com a desgraça acontecida!

Daremos mais pormenores. E os nossos votos são que não tenhamos de registar o fallecimento de mais alguma outra pessoa.»

Situação monetaria e financeira — Diz o *Dia* que os trabalhos extraordinarios das officinas da casa da moeda foram suspensos temporariamente por não haver prata para amoedar.

Ao que se diz devem chegar brevemente cinco toneladas de prata fina, e de Inglaterra cem contos em chapa para cunhar.

A cunhagem de bronze na casa da moeda da Republica franceza não está resolvida, se bem que haja todas as probabilidades de que a amoedação da moeda em questão se faça alli.

Os cunhos da moeda de bronze que foram gravados pelo sr. Alves, serão utilisados, quer a moeda seja cunhada no paiz ou fóra d'elle.

Crise monetaria — O *Jornal de Noticias* do Porto, de 26 do corrente, diz o seguinte:

«Começa hoje na camara municipal pelas 9 horas da manhã a inscripção das pessoas que desejem obter cedulas de cobre.

As difficuldades nos trocos vão diminuindo pouco e pouco, mas o estado financeiro d'esta praça não é dos mais animadores e promette aggravar-se se o cambio do Brazil continuar a baixar, como parece. Este facto attribue-se a um syndicato organisado no Rio de Janeiro, com o fim de comprar todas as letras resultantes das transacções do café, cuja colheita, ao que nos dizem, foi extraordinaria este anno.

Seja ou não essa a causa determinante da baixa do cambio, a verdade é que elle está actualmente nas mesmas condições em que esteve durante a guerra do Paraguay, e não se acha facilmente um motivo que justifique esse facto, tão prejudicial para os nossos interesses commerciaes.

Consta-nos que uma casa bancaria d'esta cidade muito considerada até ao presente, se vira no sabbado em sérios embaraços, sendo obrigada a exigir dos seus devedores pagamentos violentos e por isso improprios da epocha melindrosa que atravessamos. Esperamos que a referida casa possa vencer as difficuldades com que está luctando, a fim de não termos que registar mais um desastre que venha aggravar a crise que nos assoberba.»

Homem Christo — Lê-se na *Provincia* o seguinte:

«O *Povo de Aveiro* diz que o tenente de infanteria, na disponibilidade, Francisco Homem Christo, vae requerer para passar á effectividade do serviço, voltando assim de novo para um regimento da sua arma. Acrescenta ainda que vae deixar inteiramente a vida activa da politica, dedicando-se apenas ao exercicio das suas occupações militares.

O tenente Homem Christo é um dos mais distinctos ornamentos do nosso exercito.»

A Italia e a Santa Sé — *Roma, 26 de Agosto, ás 4 h. e 10 m. da tarde.* — Tem havido renhida controversia entre os jornaes ministeriaes e os dedicados ao Vaticano por motivo da possibilidade da morte do papa.

Os jornaes ministeriaes dizem que se se fizer a reunião do conclave fóra de Roma e nelle fôr eleito um papa estrangeiro, esta eleição encontrará difficuldades graves por parte do governo do rei Humberto, que não consentirá que um pontifice estrangeiro tome assento na cadeira de S. Pedro senão apoiado por um exercito estrangeiro triumphante.

Uma representação dos prelados allemães — *Berlim, 26 de Agosto, ás 3 h. e 20 m. da tarde.* — O bispo de Fulda, em nome dos prelados allemães, dirigiu uma representação ao Vaticano, dizendo que causava dolorosa impressão nos catholicos do imperio que a Santa Sé emprehendesse uma politica francophila.

Os cereaes na Russia — *Paris, 26 de Agosto, ás 7 h. e 10 m. da tarde.* — Dizem de S. Petersburgo que o governo russo imporá 700 a 800 reis em cada hectolitro de cereaes que se exporte por Odessa.

Os Mysterios do Limoeiro

Principiou a distribuição regular do romance — *Os Mysterios do Limoeiro*, nova edição illustrada do romance escripto pelo famoso e irrequieto padre João Candido de Carvalho, por alcunha o padre *Rabecão*, em consequencia de um jornal de critica que elle redigiu e lhe rendeu ir parar por varias vezes ao Limoeiro, onde colligiu os elementos para escrever com verdade e colorido proprio o romance a que nos referimos e que apesar de original portuguez, mereceu a honra pouco vulgar, de mais de uma edição.

No antigo deposito David Corazzi, rua dos Retrozeiros, 133, 1.º, em Lisboa, continua aberta a assignatura.

HISTORICO

De França o rei Francisco (isto está escripto)
Dando um dia um passeio muito longo,
Todo sujo de pó, bradou afflicto:
«O meu reino... por um sabão do Congo!»

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

THEATRO CIRCO

27 No dia 3 de Setembro do meio dia á uma hora da tarde, em casa do sr. Francisco José Vieira Braga, á rua da Sophia, dá-se de arrematação em praça particular, os rebocos e guarnecimentos das paredes e cimalhas que se acham construidas para o Theatro Circo nesta cidade.

Para esclarecimentos e condições com o sr. José Corrêa dos Santos.

Coimbra, 27 de Agosto de 1891.
O director — *A. S. Pinto.*

CASA

26 VENDE-SE uma morada de casas de dois andares, sotão e loja, sita no terreiro do Marmelleiro, com os n.^os de policia 27 a 29, tendo tambem pela rua do Moreno o n.º 1.

Trata-se da venda na rua de Fernandes Thomaz, n.^os 10 a 12, (loja).

25 VENDEM-SE 14 vasilhas para vinho, de duas e tres pipas cada uma. Rua do Visconde da Luz, n.^os 62 a 64, Coimbra.

SUCCESSO UNIVERSAL
DA
TINTURA PROGRESSO

21 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA
146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148
COIMBRA

Arrendamento de lojas

23 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda as lojas e sobreloja da casa em que habita no largo da Sé Velha, juntas ou separadas. Para vel-as procurar Manoel Guedes, rua das Covas, 7, que receberá as offertas.

BANHEIRAS

Vendem-se duas banheiras de marmore.

ROCHA PEREIRA & C.ª
51 — RUA DA SOPHIA — 55
COIMBRA

VENDA DE CASA

21 VENDE-SE em praça particular a casa da rua do Norte, com os n.^os 11 e 13, no dia 30 do corrente, ao meio dia, na rua de Ferreira Borges, em casa de Joaquim Augusto Carvalho e Santos, que está encarregado da venda; e isto quando o preço convenha.

20 RITA DE JESUS, natural do logar de Fundo de Villa, freguezia de Taboa, e residente na rua da Sophia, em Coimbra, annuncia que opportunamente vae tentar a respectiva acção por herança contra Anna da Conceição (a tramoceira), moradora na rua da Trindade, da dita cidade. E por isso se annuncia que serão menos exactas quaesquer vendas que faça de predios rusticos ou urbanos.

Coimbra, 27 de Agosto de 1891.

POMADA CONTRA OS CALLOS
O MELHOR CALLICIDA

19 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira — Figueira da Foz.
Luiz Novaes — Figueira da Foz.
Real hospital — Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima — Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.
Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

18 NO DIA 18 do proximo mez de Outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se procederá á venda em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias que aqui vão indicadas, dos bens mobiliarios descriptos no inventario orphanologico por morte de Joaquina Corrêa, viuva de Manoel Simões Molha, moradora que foi em Taveiro, os quaes constam de vasilhas para vinho, moveis e roupas, e que foram avaliados em 7$300 réis; e bem assim dos bens immobiliarios seguintes, situados na freguezia de Taveiro:

Uma morada de casas para habitação, com curraes para gado, eira e quintal, no logar de Taveiro, avaliada na quantia de 130$000 réis.

A quarta parte d'um pinhal, no sitio da Carreira dos Negros, avaliada na quantia de 25$000 réis.

Um bocado de terra no sitio dos Prazados, avaliado na quantia de 8$000 réis.

São citadas pelo presente todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que venham deduzir, querendo, esse direito no prazo legal.

Coimbra, 27 d'Agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

Venda de boas propriedades

17 QUINTA em Condeixa, com casa de habitação para numerosa familia;—armazem, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celleiros, cocheira, adega, palheiros, curraes, casa com alambiques, pombal e mais casas para differentes applicações; terras de semeadura, bom olival e pomares de fructa variadissima.

Uma propriedade de casas, denominada —*O palacio dos Cabraes*—no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazens, celleiros, cocheira, e andar nobre, rivalisando com os mais distinctos predios d'estes sitios; bom quintal e accessorios, tudo em condições de vivenda agradavel.

Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os numeros de policia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintaes com arvores; e um grande poço para agua.

O comprador póde conservar, todo, ou parte do preço em seu poder, mediante pequeno premio.

Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora, tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silvaes, em Condeixa.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

CASA

15 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os 51 a 53.

THEATRO-CIRCO

14 A SOCIEDADE constructora do Theatro Circo nesta cidade, acceita propostas em carta fechada até ao dia 3 de Setembro proximo, do meio dia á 1 hora da tarde, em casa do sr. Francisco José Vieira Braga, na rua da Sophia, para a construcção e collocação de toda a esquadria (portas, janellas e caixilhos), conforme os modellos e condições que podem ser examinados em casa do sr. José Corrêa dos Santos.

Coimbra, 27 de Agosto de 1891.

O director,

A. S. Pinto.

PARAMENTEIRO

13 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS

DE

JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia .	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia............	360
Idem, idem, duzia...............	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

CASA

11 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

Aguas thermaes da Azenha

10 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes.*

A TRIBUNA

Brevemente sahirá este diario republicano, que será redigido pelos mesmos redactores do jornal supprimido *A Revolução de Janeiro.*

A empreza tem os seus escriptorios na rua das Flores, n.º 45, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

O preço das assignaturas é o seguinte:

TERRAS	3 M.	6 M.	ANNO
Lisboa	750	1$500	3$000
Provincias e ilhas ..	750	1$500	3$000
Africa oriental e oc.	1$050	2$100	4$200
União postal		3$600	7$200

Accitam-se correspondentes nas terras onde os não houver.

8 CALDEIRA DA SILVA, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.mos clientes que durante o mez de Setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

7 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

6 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

TERRENO

5 O SOLICITADOR Rocha Ferreira, praça 8 de Maio, 10, está encarregado da venda do terreno, onde era o predio incendiado, sito na rua da Sophia e pertencente á ex.ma sr.a D. Julia Adelaide de Lemos. Desde já recebe propostas e dá todos os esclarecimentos.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

4 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 30 de Agosto de 1891, pelas 10 1/2 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia fica já avisada para o domingo immediato á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação do relatorio e contas do 1.º semestre de 1891 e nomeação da commissão revisora de contas e apreciação de uma proposta da direcção.

O secretario da assembléa geral,

José Augusto da Costa.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51—RUA DA SOPHIA—55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

COIMBRA

3 IMPORTANTE deposito de tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e grez (vulgo manilhas), retretes (vulgo latrinas), bacias, bidet, lavatorios, orinatorios, torneiras, valvulas, bombas, contadores para agua, e todos os pertences para estes trabalhos.

Gaz

Lustres, candieiros, braços, globos, fogareiros, torneiras e todos os mais pertences.

Apparelhos para albo carbono que enriquecem o poder illuminante do gaz 50 por cento, do qual resulta uma economia de 20 por cento garantida. Este apparelho póde ser visto a funccionar todas as noutes no nosso estabelecimento.

Encarregamo-nos das canalisações para agua, gaz e esgotos.

Asfalto

Temos para vender e encarregamo-nos de o mandar collocar por metro quadrado.

Gesso para estuques

Vendemos por grosso e a retalho; bem assim tijollo, e telha do systema de Marselha.

Portas de aço ondulado

Encarregamo nos de mandar vir por encommenda.

CASA

2 ARRENDA-SE a casa n.º 30 da Couraça de Lisboa, pertencente ao dr. Manoel Barata e na qual reside o ex.mo sr. Diogo Sampaio. Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, praça 8 de Maio, n.º 10.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:591

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

LATINO COELHO

A nação portugueza acaba de soffrer uma perda quasi irreparavel.

Na madrugada de sabbado falleceu em Cintra o sr. José Maria Latino Coelho.

Quem é que porventura ignora o que significa este nome?

A sciencia no mais alto grau e a litteratura no seu mais amplo desenvolvimento — tudo estava representado no illustre fallecido.

Latino Coelho era verdadeiramente encyclopedista, a principiar no profundo conhecimento de numerosas linguas, algumas das quaes sabia como a sua propria.

Ahi ficam para testemunhar o merecimento do insigne escriptor as publicações que fez desde a sua mocidade, e que podem ser consultadas como os estudiosos consultam as obras de João de Barros, padre João de Lucena, Fr. Luiz de Sousa, padre Antonio Vieira, padre Manoel Bernardes, Garrett, Alexandre Herculano e muitos outros distinctos escriptores portuguezes.

Os seus discursos no parlamento serão sempre tidos, com toda a justiça, na conta de modelos de oratoria.

Como jornalista dava lições a todos, pela elegancia do estylo e pela urbanidade na argumentação.

Discutia e não aggravava. Os adversarios das suas opiniões respeitavam nelle o sabio e o polemista urbano e attencioso, embora estivessem em campos diversos.

Podia não satisfazer aos exaltamentos partidarios; mas servia de mestre áquelles que tem o mister de jornalista como o exercicio de uma missão civilisadora.

A perda de Latino Coelho é uma das mais sensiveis que ha muitos annos tem tido este paiz, porque intelligencias como a d'elle são rarissimas.

Latino Coelho não era só grande para um paiz pequeno como Portugal, mas para todas as nações; porque no estrangeiro, apezar da sua vastidão, não ha muitos sabios da sua esphera.

A nação portugueza lamenta profundamente o fallecimento d'este seu filho querido.

Ninguem diverge nesse sentimento, a qualquer partido politico a que pertença.

Portugal tem modernamente sentido a perda de alguns dos seus cidadãos mais benemeritos e illustrados. E' uma infelicidade para este paiz.

Que tempo será necessario para que esta nação veja substituido um sabio como Latino Coelho, por outro que o eguale?

Perdeu Portugal o mestre da sua lingua na actualidade; e a sua falta nos differentes ramos das sciencias humanas é enorme.

Honra á memoria do cidadão illustre, que deixa o seu nome vinculado a tudo quanto tem de grande a sciencia e a litteratura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SYNDICANCIA

Confirmou-se o que dissémos em o numero passado ácerca da commissão de syndicancia.

A folha official de sabbado publicou o seguinte decreto:

«Tomando em consideração o que me fo representado pelos ministros e secretarios de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e dos negocios das obras publicas, commercio e industria e interino dos da instrucção publica e bellas artes: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Para proceder a um inquerito aos recolhimentos, hospicios ou quaesquer outras casas de caracter acentuadamente religioso, bem como aos collegios e estabelecimentos de ensino existentes no continente do reino, com excepção dos estabelecimentos officiaes, é creada uma commissão, composta do conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, conselheiro d'estado e ministro d'estado honorario; conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz, ministro d'estado honorario e vice-presidente do conselho superior de instrucção publica e bellas-artes; conselheiro Manoel Pinheiro Chagas, ministro d'estado honorario e vogal do mesmo conselho; doutor Bernardino Luiz Machado Guimarães, par do reino e vogal do mesmo conselho; Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, par do reino e juiz da relação de Lisboa; conselheiro José Joaquim da Silva Amado, lente da escola medico-cirurgica de Lisboa; José Thomaz de Sousa Martins, lente da mesma escola; conselheiro Jacinto Eduarde de Brito Seixas, director geral dos negocios ecclesiasticos, e Augusto das Neves dos Santos Carneiro, par do reino: servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario.

Art. 2.º Esta commissão deverá averiguar:

I. Se na organisação e funccionalismo dos referidos estabelecimentos se cumpriram e cumprem as prescripções das leis e regulamentos em vigor, as disposições dos respectivos estatutos approvados officialmente e as condições com que foram concedidos a alguns d'esses estabelecimentos predios pertencentes á fazenda nacional;

II. Se as condições hygienicas dos respectivos edificios, ou o modo de vida e as praticas em uso em taes estabelecimentos, são prejudiciaes ao desenvolvimento physico e á saude das pessoas que nelles habitam.

Art. 3.º A commissão poderá requisitar directamente a todas as auctoridades publicas os esclarecimentos, investigações e auxilio de que carecer.

Art. 4.º Em vista do resultado do inquerito a commissão proporá ao governo as providencias de caracter legislativo ou dependentes do poder executivo que fôr conveniente adoptar, e nas quaes se determinem:

I. As condições a que devem ficar sujeitos a organisação e funccionamento de taes estabelecimentos, que sejam ou devem ser legalmente permittidos;

II. O modo de estabelecer uma fiscalisação permanente que torne effectivo o cumprimento d'essas condições.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e dos negocios das obras publicas, commercio e industria e interino dos da instrucção publica e bellas artes assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 26 de Agosto de 1891. — REI. — *Mariano Cyrillo de Carvalho — Alberto Antonio de Moraes Carvalho — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

Ninguem porá em duvida a illustração dos membros que constituem esta commissão.

Resta, porém, ver qual o resultado *pratico* dos seus trabalhos.

Continuar-se-ha a commetter em Portugal o grande escandalo de se zombar impunemente do decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu as chamadas ordens religiosas neste paiz?

Permittir-se-ha a existencia dos conventos de *frades* e *freiras*, embora sob fórma mais ou menos disfarçada?

Consentir-se-ha que sejam, como tem sido, seduzidas as filhas de familia, para abandonarem seus paes, e irem viver nos chamados recolhimentos ou collegios, entregues ao mais absurdo mysticismo e a um deprimente beaterio, que as leva até ao embrutecimento e a detestarem aquelles que lhes deram a existencia?

Tolerar-se-hão esses inauditos regulamentos, só proprios do obscurantismo da edade media, em que se reduzem as habitadoras dos taes conventos ou recolhimentos á mais completa e estupida annullação da propria vontade?

Não nos admirâmos que assim succeda, ainda mesmo apezar da melhor vontade que tivesse a commissão nomeada; porque os fautores da restauração dos conventos, em affronta ao decreto de 28 de Maio de 1834 hão de empregar todos os meios para que nada de *decisivo*, *firme* e *permanente* resulte dos trabalhos d'esta commissão.

Os seus pareceres, se tiverem alguma cousa de proficuo, serão lançados no cesto dos papeis inuteis.

Não vimos nós já um par do reino, o fallecido marquez de Rio Maior, desafiar em pleno parlamento o governo, para que prohibisse, se era capaz, a existencia dos conventos em Portugal?

E que fizeram os ministros, que estavam presentes, perante tão audaciosa affronta?

Guardaram o mais aviltante silencio, confessando assim tacitamente a affirmativa do reaccionario par do reino!

Por varias vezes aqui temos publicado no *Conimbricense* circulares de ministros do reino, dirigidas aos governadores civis, no mesmo sentido do decreto que acaba de nomear a commissão de syndicancia; e comtudo taes circulares não passaram de uma indecente burla!

Os conventos, com o seu mysticismo, beaterio e fanatismo continuaram a desenvolver-se cada vez mais, apezar d'essas circulares.

E confessâmos que não nos havemos de admirar que os conventos sejam consentidos, apezar da actual commissão de syndicancia.

Os altos *protectores* e *protectoras* do esse estado de cousas hão de influir para annullar toda a acção governativa contra os conventos — prohibidos pela lei — quando mesmo haja essa acção, do que duvidâmos.

Veremos se nos illudimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Regula o preço do azeite, pago em metal a 2$150 réis e em notas a 2$400 réis.

O preço em metal conserva-se quasi estacionario; em notas, porém, é que tende a subir.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 480 — milho branco 460 — dito amarello 440 — feijão frade 490 — dito branco 480 — dito rajado 400 — favas 440.

Desceu o milho, tanto branco como amarello, 20 réis. O feijão frade subiu 10 réis e o rajado 40 réis.

Ha muita falta de favas, pelo que subiram 60 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Simão José da Luz Soriano

Foi sempre o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano apreciador no mais alto ponto das elevadas qualidades, que ornavam o benemerito marquez de Sá da Bandeira, esse valente defensor da independencia nacional e da causa da liberdade, e constante propugnador da

libertação dos escravos nas possessões portuguezas.

Nessa conformidade tendo fallecido, com geral sentimento, o marquez de Sá da Bandeira, no dia 6 de Janeiro de 1876, dirigiu logo nesse mesmo dia o sr. Luz Soriano a carta, que em seguida publicámos, ao *Diario Popular*, subscrevendo com a importante quantia de 600$000 réis, para um monumento, levantado em honra d'aquelle cidadão distinctissimo.

«O abaixo assignado, firmemente convencido dos importantes serviços, prestados com tanto denodo á causa liberal e á legitima dynastia reinante pelo sr. marquez de Sá da Bandeira, que acaba de fallecer, constituindo-se por tal motivo uma das mais efficazes causas do paiz se achar presentemente gozando os beneficios do systema liberal, isto além dos seus não poucos actos de valor e bravura militar, que inquestionavelmente o tornam um verdadeiro modelo para os que se dedicam a tão nobre e brilhante carreira, tem para si como certo que a nação não póde deixar de se mostrar reconhecida á memoria de tão preclaro e benemerito cidadão, como o mesmo abaixo assignado em tempo fará ver pela publicação da sua vida, logo que para ella tenha colligido todos os precisos apontamentos.

Mas se as virtudes militares e politicas do sr. marquez de Sá da Bandeira o tornaram celebre entre nós, as philantropicas qualidades do seu bondoso coração seguramente lhe não deram menos celebridade, fazendo o famoso por semelhante prenda, até mesmo entre os estrangeiros, alguns dos quaes lhe hão tributado por esta causa os mais subidos elogios, como não podia deixar de ser, vendo a firme persistencia com que por meio de uma lucta de 39 annos continuos trabalhou incessantemente para conseguir o total acabamento da escravatura nos nossos dominios de Africa. Só esta ingente lucta, principiada pelo decreto de 10 de Dezembro de 1836 e terminada pela lei de 29 de Abril de 1875, era por si bastante para que num paiz como a Grã-Bretanha se lhe erigisse um padrão de gloria, que para sempre lhe honrasse a memoria e lhe eternisasse o nome, pois que por muito philantropicos que os inglezes se tenham mostrado sobre este ponto, nenhum ha que, com mais empenho e devoção, advogasse semelhante acabamento e tanto trabalhasse para o conseguir.

E tendo o abaixo assignado pedido por todos estes motivos ao sr. duque de Palmella o seu valioso auxilio para entre nós se levantar um monumento, que perpetue a memoria do sr. marquez de Sá da Bandeira, s. ex.ª se promptificou, com a melhor vontade, a fazer tudo quanto neste sentido d'elle se exigisse, e em conformidade com isto lhe entregou um bilhete, que copiado textualmente diz o seguinte:

«*Extracto do testamento com que falleceu o ex.mo sr. Luiz Teixeira Homem de Brederode em 21 de Agosto de 1874.*

«Deixo 400$000 réis, destinados para principio de um monumento, que os portuguezes devem levantar ao meu amigo, o valente e honesto Bernardo de Sá Nogueira, marquez de Sá da Bandeira.»

«Este dinheiro existe na mão do duque de Palmella, seu primeiro testamenteiro.»

Á citada quantia o abaixo assignado declara juntar pela sua parte a verba de réis 600$000, perfazendo se já com ella a somma de 1:000$000 réis.

Nestes termos annuncia-se ao publico que em breve se constituirá uma commissão de amigos dedicados á memoria do illustre marquez de Sá da Bandeira, e egualmente admiradores das suas reconhecidas virtudes, por intervenção da qual se irá tratar de promover, em todo o paiz e fóra d'elle, uma subscripção publica, convidando para ella todos os que do coração prezam a liberdade e a philantropia, e como taes reputam um dever erigir-se numa das praças de Lisboa um monumento, que atteste aos presentes e vindouros os importantes serviços feitos á causa liberal e á legitima dynastia reinante pelo tão prestante, quanto benemerito cidadão, marquez de Sá da Bandeira.

Lisboa, em 6 de Janeiro de 1876.

Simão José da Luz.»

Organisada uma commissão, presidida pelo sr. duque de Palmella, e de que fazia parte o sr. Soriano, abriu-se em Portugal, no Brazil e nas possessões portuguezas, uma subscripção, para com o seu producto se levantar o monumento ao marquez de Sá da Bandeira.

Além d'isso, por carta de lei de 1 de Abril de 1880 foi o governo auctorisado a contribuir com o bronze necessario para esse monumento.

Depois de longos trabalhos e resolvidas numerosas difficuldades, no decurso de 8 annos, foi inaugurado em Lisboa, no dia 31 de Julho de 1884, o monumento a Sá da Bandeira.

*

Depois de levantado o monumento, instavam o sr. duque de Palmella e outros amigos do sr. Soriano, para que elle escrevesse a biographia do fallecido marquez de Sá da Bandeira; e na verdade ninguem, por todos os motivos, estava para isso mais habilitado do que elle.

Achava-se, porém, o sr. Soriano já muito avançado na edade e falto de forças; pelo que lhe custava aceitar semelhante incumbencia.

D'essa repugnancia nos dava conta o nosso amigo na seguinte carta, em data de 14 de Abril de 1885:

Meu bom amigo e senhor.—Recebi hontem o favor do seu acreditado *Conimbricense*, n.º 3:927, no qual, por bondade sua para comigo, inseriu um extenso artigo, apresentando aos seus leitores um resumo das materias contidas na minha *Historia da guerra civil*. Nelle me consagra v. obsequiosas expressões, que eu não posso deixar de cordealmente lhe agradecer, e com as quaes eu muito me lisonjeio, dictadas como são por uma pessoa de tão reconhecida imparcialidade como v. é.

Os elogios do seu jornal tem para mim muito valor, e elle mesmo me tem fornecido elementos historicos de que na minha obra me aproveitei, como terá visto nas numerosas citações que d'elle fiz, correspondendo assim pela minha parte á benevolencia que comigo usa, e com que muito me penhora.

Amigos meus me andam a perseguir para eu escrever a vida do meu fallecido amigo, marquez de Sá da Bandeira; mas eu acho-me já tão cançado e farto de escripta, que não tenho animo para lhes fazer a vontade, o que realmente me magôa, pois tenho esta indifferença como uma segura prevenção de que não poderei fazer obra que se leia, uma vez que o fogo da minha penna parece ter com a edade já caducado. Bem desejava ser Jacintho Freire, mas ninguem dá o que não tem, a não ser o celebre *padre Amaro*, que á hora da morte testou fortuna e bens que não tinha. É grande a minha consideração pelo bom nome do meu amigo marquez; mas impossiveis não se podem fazer, quando a musa não acode.

Novamente lhe agradece os seus favores quem tem a honra de ser

De v. seu mt.º am.º e obrg.º

Lisboa, 14 de Abril de 1885.

Simão José da Luz.

Procurámos dissuadir o nosso amigo d'essa resolução, animando-o a publicar a biographia de Sá da Bandeira; e em Lisboa o sr. duque de Palmella e outros amigos do sr. Soriano fizeram o mesmo; de modo que elle por fim condescendeu em publicar esse trabalho biographico e historico.

*

No anno de 1887 publicou effectivamente o nosso amigo o primeiro tomo da — *Vida do marquez de Sá da Bandeira — reminiscencia de alguns successos mais notaveis, que durante ella tiveram logar em Portugal.*

Constava este primeiro tomo da — *Vida e successos do dito marquez desde o seu nascimento até 1834.*

E no anno immediato de 1888 publicou o sr. Soriano o segundo tomo, que continha a — *Vida e successos do dito marquez, desde 1834 até ao fallecimento em Janeiro de 1876.*

*

Quando o nosso amigo nos enviou o primeiro tomo, acompanhou-o com a carta que abaixo publicámos, datada de 22 de Julho de 1887.

Nessa carta era excessivo de modestia o sr. Soriano, parecendo querer apoucar a sua propria obra; mas não tinha razão para isso.

Se parte da narrativa do primeiro tomo da — *Vida do marquez de Sá da Bandeira*—estava na sua obra—*Historia da guerra civil*—achava-se dispersa pelos numerosos tomos de que ella consta. Ora essa grande obra poucos a possuem; e mesmo as pessoas que a tem difficilmente poderão alli encontrar os factos especiaes, relativos a Sá da Bandeira; emquanto que, na biographia escripta pelo sr. Soriano se acham methodica e chronologicamente reunidos, o que muito facilita o seu conhecimento.

Além d'isso o segundo tomo — de 1834 até 1876 — consta de factos posteriores á *Historia da guerra civil;* e não é vulgar o conhecimento d'elles.

Acham-se, portanto, reunidos em dois tomos os acontecimentos que estão dispersos por muitos livros. Acrescendo que, no segundo tomo, vieram a publico pela primeira vez factos até alli ignorados.

Prestou, por isso, o sr. Soriano a devida homenagem ao benemerito marquez de Sá da Bandeira, esse verdadeiro portuguez, que de todas as homenagens era digno; e nessa publicação fez o nosso amigo mais um bom serviço á patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — De uma obra tomei conta, e por assim dizer de má vontade e como arrepellando me pelos cabellos, a fim de não desattender os instantes rogos que para isto me fez o sr. duque de Palmella. D'ella lhe envio neste correio um exemplar do seu primeiro volume, obra que tem por titulo — *Vida do marquez de Sá da Bandeira.*

A vida d'este illustre contemporaneo, que foi meu protector e amigo, acha-se já publicada nos differentes volumes da minha *Historia da guerra civil*. Julgava portanto inutil fazer um trabalho mais especial sobre este assumpto.

Eu em parte fui o culpado de me dar a este encargo, porque em vida do marquez lhe havia já dito que tencionava escrever lhe a vida, o que lhe disse debaixo da ideia de que ninguem mais lhe faria este serviço. Nisto porém me enganei, porque alguns dias depois da sua morte se publicou um folheto da sua biographia, a que julgo não ter sido estranho seu irmão, Antonio Cabral de Sá Nogueira.

Foi esta circumstancia a que constituiu o primeiro motivo para a minha repugnancia em me entregar a este trabalho. Foi o segundo o achar-se esta materia incluida já na minha *Historia da guerra civil*, como acima digo. E finalmente tambem não deixou de se constituir em terceiro motivo o ver me já cançado pelo peso dos annos, pelos achaques que lhes são proprios, e pelos trabalhos da minha vida, e das minhas publicações, dando mais relevo a isto a consciencia de que nada de novo ia dar á luz.

Todavia motivos de força maior me obrigaram a dar de mão ao que fica dito e a realisar uma publicação, que com relação ao seu citado primeiro volume nada mais é do que um extracto da minha citada *Historia da guerra civil.* Alguns leitores d'este meu escripto accusam-no de ser demasiadamente prolixo; pois apresento-lho agora conciso, na crença de que as duas publicações agradarão aos que gostam de detalhes e aos que gostam só das cousas por alto.

Quanto ao segundo volume elle nada mais será do que a nossa historia contemporanea, levada tambem em resumo desde 1834 até 1876.

Eu estou nesta parte muito falho, e bem precisava ir ter uma entrevista com v. a Coimbra; mas os meus achaques e annos não me permittem isso.

A obra não será por certo escripta com todos os seus detalhes historicos, porque nem isto seria proprio da vida do marquez.

O que muito desejava era não commetter erros historicos, nem de datas. Confio que a ferula do meu amigo será para mim benevola, porque acato a verdade e sobretudo em assumptos historicos, para me não chamarem louco.

Esta obra não é para vender, mas sim uma publicação por mim destinada, por estimulo de gratidão a honrar a memoria do marquez fallecido, sendo a sua despeza custeada sómente por mim e pelo sr. duque de Palmella.

Só tiramos 400 exemplares, 200 para cada um, no intento de serem distribuidos sómente pelos nossos amigos, aos quaes decerto não daremos occasião de poderem dizer que deitaram o seu dinheiro á rua, comprando uma obra que nada vale.

Adeus: desculpe a maçada, certo de que aqui tem ás suas ordens quem na verdade é

De v. am.º e mt.º obrg.º

Lisboa, 22 de Julho de 1887.

Simão José da Luz.

Correspondencia de Lisboa

A questão do convento das Trinas continua. Uns pretendem que as irmãsinhas são umas santas, outros que ellas são educadoras impossiveis e descaroaveis. Nestes assumptos ha sempre um meio termo: a educação religiosa é conveniente para formar o coração da mulher, pois sem ella como póde a mulher ser boa esposa, boa mãe e exemplar dona de casa? Mas d'ahi ao fanatismo e á superstição, vae uma distancia incalculavel.

Os acontecimentos do convento das Trinas teem-se precipitado, analyses, pesquisas, indagações, incommunicabilidades, ordens de prisão, ameaças, despeitos mal reprimidos, desconfianças e até... perseguições! De tudo tem havido para provavelmente no fim os tribunaes decidirem que nada se acha provado!...

A irmã Collecta está presa no Aljube: tem soffrido muito esta irmãsinha, mas tenha paciencia... mais soffreu a pobresita da Sarah de Mattos. Provera a Deus que para bem do povo todas as *collectas* fossem presas, ou, pelo menos, fossem detidas durante um certo tempo, porque já todos nós estamos fartos de sermos tão *collectados.*

As grandes fidalgas já não são do mesmo parecer, porque morrem pelas Collectas.

Podera! Pois se os fructos dos seus amores clandestinos, e ás vezes criminosos, vão *sanctificar-se* nos claustros dos recolhimentos!...

Recorra-se ás estatisticas—se por acaso essas estatisticas se podem effectuar—do movimento educativo claustral e ver-se-ha que a maioria das educandas são filhas do adulterio ou da leviandade de certas damas da alta sociedade.

E nisto pomos ponto.

—Ámanhã, domingo, mr. Julhés faz a sua despedida ao publico lisbonense. É a sua 16.ª ascensão no famoso balão *Le Tage*. É offerecida á marinha portugueza como a do domingo passado o foi ao exercito portuguez.

Como sei que o meu excellente amigo é muito curioso e colleccionador, mando-lhe o retrato do arrojado aeronauta, hoje o primeiro artista no seu genero; e sem duvida o que mais bem succedido aqui tem sido nas suas numerosas ascensões.

Tenho pena não possuir, para egualmente lhe enviar, os retratos d'outros *voadores* que em Lisboa teem mostrado a sua pericia na aerostatica, taes como o celebre João Robert de Fond que em 1787 fez as suas primeiras ascensões no terreiro do Paço; Vicente Lunardi que tambem d'ahi se elevou aos ares em 24 de Abril de 1794; do professor Robertson *(son*—filho) que fez a sua ascensão na quinta do visconde de Anadia, a S. João dos Bemcasados, em 14 de Março de 1819; o do famoso Poitevin que em 1856 subiu aos ares no campo de Sant'Anna, acompanhado de um burro, o que fez cessar o rifão popular: *é tão certo como um burro subir ao ar;* o de m.me Senges; bem como os dos capitães Castanet Martinez, Pastor, etc.

Quanto não daria qualquer d'esses *nepilibatas* que por ahi vemos para se elevar *in corpore*, a 1:500 metros de altura e de lá escarrar sobre os seus congeneres!...

É que a arte de dirigir um balão não é a mesma de forjar uma duzia de versos insulsos e mixtiforicos.

—Tem estado muito doente o sr. Lopo Vaz em resultado de um resfriamento. Hoje felizmente acha-se muito melhor, segundo noticias que podemos obter. El-rei tem mandado saber noticias do illustre enfermo.

—Os ataques de influenza estão-se repetindo e alguns teem feito victimas. Latino Coelho falleceu á meia noite e meia hora de hontem, sexta feira. As patrias letras estão de lucto. Hontem o notavel historiador Simão José da Luz Soriano, hoje Latino Coelho, o grande estylista, o eminente jornalista, o Chateaubriand portuguez.

Disseram-me que a doença que lhe causou a morte foi originada por um resfriamento que o grande escriptor apanhou no Duche, em uma d'aquellas frigidissimas tardes que houve no meado d'este mez.

Estava conversando com uns amigos e disse:

—Estou sentindo frio... acho prudente retirar-me.

No dia seguinte caiu de cama; do resfriamento resultou a febre typhoide que, acompanhada com o estado anemico do enfermo, produziu a morte.

—Foi arrematada a propriedade do *Jornal da Noite* pelo sr. G. A. de Santa Rita e José Raul Serrão de Barbosa Araujo, redactores proprietarios da *Revista Industrial*. O preço da arrematação foi de 102$500 réis.

O *Jornal da Noite* contava nem menos de 21 annos de existencia, pois que o seu 1.º numero saiu em 2 de Janeiro de 1871. Foi fundado por Teixeira de Vasconcellos e Levy Maria Jordão (visconde de Paiva Manso). Teve vida gloriosa mas cheia de vicissitudes. Teve como redactores muitas das melhores pennas do paiz. Póde dizer-se que quem o matou foram os srs. Emygdio Navarro e Antonio Ennes com a fundação dos seus jornaes nocturnos.

—A respeito da catastrophe da ilha Terceira, eis o que *resolveu* a commissão da imprensa nomeada no dia 11 do corrente, pelas diversas redacções alli representadas:

1.º Que o sinistro que motivou a convocação foi extraordinariamente exaggerado;

2.º Que os prejuisos mais attendiveis estão remediados;

3.º Que a camara municipal de Angra do Heroismo apenas pediu ao governo um subsidio ou emprestimo de 400$000 réis para o concerto de uma estrada;

4.º Que nestes termos não se póde julgar o sinistro como sendo d'aquelles que reclamam um esforço de fraternal solidariedade, e da imprensa em especial um concurso demandado em circumstancias verdadeiramente extraordinarias.

Declarou ella — a referida commissão — que essas resoluções foram motivadas pelas noticias ultimamente chegadas pelo ultimo paquete açoriano, fornecidas á mesma commissão pelo ministerio do reino.

Bem. Antes assim. Deve notar-se que o numero dos membros d'aquella commissão era significativo... *nove*... fóra... *nada!* Foi o que elles fizeram. Só se reuniram duas vezes... para conversar.

Não nos tornam lá a apanhar... Façam convites... façam!...

Entretanto a subscripção dos açorianos vae ser entregue ao governador civil de Angra do Heroismo para lhe dar o devido destino.

Nunca é demais a caridade.

Lisboa, 29 de Agosto de 1891.

S. P.

*

Não se effectuou hoje ás 4 horas o funeral do conselheiro Latino Coelho como estava projectado e a familia annunciou; ficou transferido para ámanhã, ás mesmas horas, devendo o prestito funebre sair da egreja da Encarnação.

O *fourgon* que trouxe o corpo de Latino Coelho chegou á gare da estação central meia hora depois do meio dia. Enorme concurso de povo.

Lisboa, 30 de Agosto de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra—Partiram hontem para Lisboa os srs. Augusto Pinto Tavares, presidente da Associação dos Artistas; João Antonio da Cunha, vice-presidente; e Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção.

Foram em commissão entregar ao nosso bom amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, o diploma de *presidente honorario* da Associação dos Artistas.

A parte typographica do primoroso diploma foi feita na acreditada typographia *Operaria.*

A caixa de prata, com o sello da Associação dos Artistas, tendo exteriormente gravado o brazão do sr. conde de Valenças, foi feita pelo habilissimo artista ourives, o sr. Manoel Martins Ribeiro.

A redacção do diploma é a seguinte:

Associação dos Artistas de Coimbra

Diploma de presidente honorario

O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, havendo fallecido sua alteza o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, primeiro presidente honorario d'esta instituição; e não só reconhecido á memoria do seu benemerito protector, o ex.mo sr. visconde de Monte-São, antigo presidente da camara municipal d'esta cidade, mas em homenagem a seu filho, o ex.mo sr. conde de Valenças, pelos relevantes serviços que tem prestado á Associação dos Artistas, e á justa sympathia que tem nobremente merecido á classe operaria; confere ao mesmo ex.mo sr. conde de Valenças o diploma de seu presidente honorario.

Sala da Associação dos Artistas, 15 de Agosto de 1891.

O presidente,

Augusto Pinto Tavares.

O secretario,

Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

Auxilio aos industriaes — A agencia do banco de Portugal auxiliou no sabbado os industriaes d'esta cidade com as seguintes quantias:

Notas de 2$500	800$000
Notas de 1$000	1:000$000
Notas de 500	1:000$000
Prata	1:400$000
Total.....	4:200$000

Bombeiros voluntarios — Foi recebida na sexta feira a nova bomba de pequenas dimensões, que a corporação dos bombeiros voluntarios havia encommendado ao constructor Jauck, na Allemanha.

Tendo sido experimentada, conheceu-se que o jacto de agua vae a grande distancia e com bastante força.

Festividade—No dia 13 do corrente ha de haver a festividade de Nossa Senhora da Piedade, no logar de Cellas; constando de missa cantada e sermão, e de tarde *Te-Deum* e procissão, abrilhantando esta a musica do regimento 23.

Pedido—Os proprietarios e arrendatarios na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, estão no costume de não espontarem as silveiras ao longo das estradas e azinhagas publicas, sem que para isso sejam intimados por a administração do concelho; e como se torna necessario, pedimos á auctoridade para que se faça essa intimação.

Cemiterio da Conchada— Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Luiz Venancio dos Santos, filho de Venancio dos Santos e Maria da Conceição, de Villa Longa, de 24 annos. Falleceu de febre palustre, accessos intermitentes, no dia 24.

Carlos, filho de pae incognito e Esther Maria, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 25.

Joaquim Nunes, filho de Manoel Nunes e Catharina de Jesus, de 29 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 25.

Maria Rosa, de Valle de Munhó, de 83 annos Falleceu de molestia desconhecida, no dia 25.

Amandio, filho de Abel Bernardes e Rosa do Espirito Santo, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 28.

Theresa, filha de Antonio Pereira Dias e Maria Emilia, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar aguda, no dia 28.

Joaquim, filho de João Nunes e Maria Magdalena, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:993.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 81 e 82.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Rua de S. Victor, 149.»

—«*Curso de bibliothecarios archivistas— Summario das lições de bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na bibliotheca Nacional de Lisboa*—(1890-1891).

«Lisboa—Typographia, rua do Arsenal, 60, 1.º—1891.»

Noticias do Porto—*Porto*, 30, *ás 8 h. e 54 m. da n.*—Todos os jornaes publicam hoje artigos commemorativos da morte de Latino Coelho.

Os operarios sapateiros em reunião, hoje, nomearam uma commissão para conferenciar com os donos das officinas sobre o augmento do preço da mão d'obra.

Foi pouco concorrida a tourada que houve hoje no Colyseu Portuense em beneficio dos que soffreram com os acontecimentos occorridos nesta cidade no dia 31 de Janeiro. Como se receiasse que por parte d'alguns espectadores da tourada houvesse manifestações politicas de que resultassem desordens, a auctoridade tomou algumas precauções.

Assim, dentro do Colyseu estavam 150 guardas civis; na estação do caminho de ferro da Povoa que, como se sabe, fica proximo do Colyseu, estava de prevenção uma companhia da guarda municipal, e no hospital militar outra companhia de infanteria 18. Além d'isto a Avenida da Boavista foi durante a tarde patrulhada por soldados de cavallaria da guarda municipal e de cavallaria 7, estando tambem alli o general D. Polycarpo Lobo. A empreza do Colyseu mandou distribuir profusamente uns impressos, em que pedia ao publico a maior cordura e ordem. A tourada correu sem o menor incidente, e os artistas que tomaram parte nella foram muito applaudidos.

Está muito concorrido o espectaculo que se está realisando no theatro do Principe Real, promovido pela liga das artes graphicas em beneficio dos seus socios desempregados. Toma parte no espectaculo o actor Taborda.

Guerra civil no Chile—*Londres*, 30, madrugada — O *New-York-Herald* recebeu o telegramma seguinte:

Valparaizo, 28 — Ao romper da manhã as tropas do governo atacaram o inimigo. Os insurrectos bem entrincheirados e armados com espingardas Mannlicher, dizimaram os assaltantes, que todavia continuaram a avançar. Seguiu se um recontro geral. As tropas do dictador Balmaceda foram repellidas, mas atacaram segunda vez, sendo mortos os seus generaes Barbosa e Alzerecca. Os congressistas sairam então dos entrincheiramentos e carregaram furiosamente sobre os balmacedistas, que estavam privados de generaes, e cuja retirada se converteu em panico. Varios regimentos balmacedistas passaram-se para o inimigo. O combate durou 5 horas, ficando no campo 5:000 homens entre mortos e feridos. O sr. Vicuna, eleito ha pouco presidente da republica, refugiou se a bordo do navio de guerra allemão. A pedido do intendente da provincia, os navios de guerra estrangeiros desembarcaram forças para proteger os cidadãos. Quasi todos os officiaes do estado maior do dictador Balmaceda ficaram mortos ou feridos. Afim de evitar carnificina, a cidade capitulou. Os congressistas entraram logo, sendo acolhidos com enthusiasmo. O caça torpedeiros *Almirante Lynch* arreou a sua bandeira. A maior parte dos prisioneiros foram deixados em liberdade. Não se receia nenhuma desordem. Suppõe-se que o dictador Balmaceda fugiu do Chile, indo refugiar-se em Buenos-Ayres.

ORIENTAL

Attinge o Congo dos sabões a méta
Lá o diz o Alcorão:
Só Deus é Deus, Mahomet o seu propheta
E o Congo o seu sabão!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O Ferro Bravais administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhéa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam se com imitações perigosas.

ANNUNCIOS

350$000

23 METAL, prata e ouro. Nesta redacção se diz quem dá aquella quantia a juro, sobre boa hypotheca.

THEATRO-CIRCO

22 A SOCIEDADE constructora do Theatro Circo nesta cidade, aceita propostas em carta fechada até ao dia 3 de Setembro proximo, do meio dia á 1 hora da tarde, em casa do sr. Francisco José Vieira Braga, na rua da Sophia, para a construcção e collocação de toda a esquadria (portas, janellas e caixilhos), conforme os modellos e condições que podem ser examinados em casa do sr. José Corrêa dos Santos.

Coimbra, 27 de Agosto de 1891.

O director,

A. S. Pinto.

21 HONTEM de tarde, das 5 para as 6 horas, fugiu um papagaio de uma janella das casas de Francisco de Sousa Pinto, da rua dos Sapateiros, 12 a 14. Quem o achasse e o queira restituir dão-se lhe alviçaras.

THEATRO CIRCO

20 NO dia 3 de Setembro do meio dia á uma hora da tarde, em casa do sr. Francisco José Vieira Braga, á rua da Sophia, dá-se de arrematação em praça particular, os rebocos e guarnecimentos das paredes e cimalhas que se acham construidas para o Theatro Circo nesta cidade.

Para esclarecimentos e condições com o sr. José Corrêa dos Santos.

Coimbra, 27 de Agosto de 1891.

O director—*A. S. Pinto.*

1.ª ANNUNCIO

19 POR este juizo de direito de Coimbra e cartorio do 5.º officio se annuncia, que no dia 18 do proximo mez de Outubro, por 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal, a arrematação, em hasta publica, dos bens que vão ser designados, para pagamento do passivo approvado no inventario orphanologico a que se procede por obito de Virginia Dias d'Almeida Carvalho, casada, que era, com o inventariante Arthur Diniz de Carvalho, d'esta cidade.

Um predio urbano situado na rua do Corvo, d'esta cidade, que consta de lojas, tres andares e aguas furtadas, e tem, por aquella rua, os n.os 32 a 38, e pela rua da Louça, 13 a 17. E' livre e allodial e vae á praça em 5:000$000 réis.

Uma morada de casas, que consta de dois andares, loja e pateo, sita na rua da Moeda, n.os 64 a 70. E' foreira á Misericordia d'esta cidade em 5$500 réis, e vae á praça, abatido o fôro, em 1:890$000 réis.

São por este meio citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 27 d'Agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão interino,

José Antonio Lopes Ferreira.

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES

18 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 23 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

CASA PARA ARRENDAR

17 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a grande casa na Couraça de Lisboa, n.º 115, onde está a repartição das obras publicas. Tem commodos para grande familia, despejos, agua de deposito e jardim. Trata-se com seu dono Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia, 2 a 8.

SUCCESSO UNIVERSAL
DA
TINTURA PROGRESSO

16 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

14 VENDEM-SE 14 vasilhas para vinho, de duas e tres pipas cada uma. Rua do Visconde da Luz, n.os 62 a 64, Coimbra.

LECCIONISTA

13 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos, doenças rheumaticas e de pelle, como tumares, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CASA

11 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua Larga, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

CASA

10 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os 51 a 53.

FABRICA DE CERVEJA E GAZOSAS
DE
JOSÉ LUIZ CARDOSO

109—Rua Direita—113

COIMBRA

PREÇOS CORRENTES

Limonadas gazosas, duzia	360
Cerveja fermentada em botijas, duzia	360
Cerveja allemã em garrafas, duzia	700
Idem em barris de 17 litros	1$000
Sodas Wather, duzia	360
Idem, idem, duzia	480

Todos os pedidos são executados com a maxima promptidão, garantindo-se as boas qualidades.

Juizo de direito da comarca de Coimbra
ARREMATAÇÃO
1.º annuncio

8 NO DIA 18 do proximo mez de Outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se procederá á venda em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias que aqui vão indicadas, dos bens mobiliarios descriptos no inventario orphanologico por morte de Joaquina Corrêa, viuva de Manoel Simões Molha, moradora que foi em Taveiro, os quaes constam de vasilhas para vinho, moveis e roupas, e que foram avaliados em 7$300 réis; e bem assim dos bens immobiliarios seguintes, situados na freguezia de Taveiro:

Uma morada de casas para habitação, com curraes para gado, eira e quintal, no logar de Taveiro, avaliada na quantia de 130$000 réis.

A quarta parte d'um pinhal, no sitio da Carreira dos Negros, avaliada na quantia de 25$000 réis.

Um bocado de terra no sitio dos Prazados, avaliado na quantia de 8$000 réis.

São citadas pelo presente todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que venham deduzir, querendo, esse direito no prazo legal.

Coimbra, 27 d'Agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de toda extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

3 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS** representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:592

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 5 DE SETEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

No dia 3 do corrente reuniu a assembleia geral d'esta associação.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha; servindo de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos.

Depois da chamada dos srs. associados presentes foi lida a acta da ultima sessão, sendo approvada por unanimidade.

Antes da ordem do dia, o socio sr. Leandro José da Silva apresentou a seguinte proposta:

Considerando que a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra tem prestado importantissimos serviços á cidade, visto que é devido á sua iniciativa e perseverantes esforços que Coimbra tem ao presente bem organisado o serviço de incendios;

Considerando que esta digna corporação tem sempre cumprido o dever que generosamente se impoz, acudindo prompta aonde se manifesta incendio, trabalhando com energia e mantendo a mais rigorosa disciplina;

Attendendo a que o commercio em especial tem lucrado immenso com a fundação da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, pois que os seus haveres estão melhor defendidos do prejuiso de fogo, sendo certo que a alguns negociantes já tão philantropica Associação tem salvo as suas mercadorias de destruição imminente:

Proponho que na acta da presente sessão seja exarado um voto de subido louvor e reconhecimento á prestantissima e benemerita corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, e que se lhe communique.

Coimbra, 3 de Setembro de 1891.

O socio,

Leandro José da Silva.

Antes de se tratar d'esta proposta, o sr. presidente expoz que a direcção tinha por vezes representado á camara municipal ácerca da pesagem dos generos nos postos fiscaes.

Que este procedimento era illegal, por isso que as leis não lhe facultavam essas liberdades. E como a vereação fosse deliberando em mandar archivar as representações, entendera elle presidente, que devia recorrer para o chefe do estado, attento o facto da camara não lhe ministrar documentos por virtude dos quaes podesse recorrer para os tribunaes administrativos.

A representação que a direcção mandára para Lisboa, no sentido exposto, tem a data de 20 de Julho ultimo.

Em 23 do mesmo mez havia ella sido enviada pelo sr. ministro do reino ao sr. governador civil d'este districto para a informar.

O illustre magistrado mandára dias depois a representação ao sr. presidente da camara.

A informação que elle devera dar, demorou-a uns 20 dias; e esse trabalho fôra tão incompleto, que tivera conhecimento de que o sr. governador civil pedira em 2 do corrente novo informe ao sr. presidente da camara, sobre alguns dos fundamentos da representação.

Este caso, já em si significava alguma coisa; entretanto, com relação a esse assumpto pedia aos srs. associados que o deixassem de remissa, promettendo um pouco mais tarde desenvolvel-o.

Em quanto á proposta do sr. Leandro José da Silva disse o sr. presidente, referindo-se á Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, que esta benemerita corporação tinha jus merecido ao respeito publico.

Que até agora tinha essa instituição prestado relevantissimos serviços a esta cidade.

Que á sua iniciativa se deve o aperfeiçoamento na extincção dos incendios.

Que se ella não fôra, tudo neste sentido se acharia num cahos, como antes succedia.

Que sempre que os seus serviços eram precisos corria ella pressurosa aos logares dos incendios na melhor ordem, onde tem prestado relevantissimos serviços.

Exposto isto, o sr. presidente mandou proceder de novo á leitura da proposta, a qual, sendo submettida á votação foi approvada por unanimidade.

Passando-se á ordem do dia observou o sr. presidente, que havia recebido da *Associação Industrial Portuense* um officio e propostas, que mandava ler.

Disse que em virtude d'ellas havia elaborado o projecto de representação que ia ler-se, e que se os srs. associados achassem concebida a representação em termos de poder ser enviada aos poderes publicos que a approvassem.

Submettida á votação foi approvada por unanimidade.

Em seguida propoz que a direcção fosse entregar a representação ao sr. governador civil, a fim de a enviar ao seu destino.

Hontem foi a mesma direcção entregal-a ao distincto magistrado, que a recebeu com a mais delicada urbanidade.

Abaixo publicámos essa representação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor!—A Associação Commercial de Coimbra, representada pela sua direcção infra assignada, vem mui respeitosamente perante vossa magestade, por intermedio do seu governo, expôr e pedir para que seja posto em pratica o seguinte:

1.º Que o dever civico e patriotico de todo o cidadão portuguez é concorrer quanto ser possa, para o desenvolvimento e fomentação das industrias manufactureiras de producção nacional;

2.º Que para o fabrico nacional se poder aperfeiçoar e desenvolver, muito carece da valiosissima protecção de vossa magestade e de toda a familia real. Esta protecção está no uso que deverão fazer dos vestuarios de artefactos nacionaes, caso que adoptado pela côrte, em breve se estenderá ás mais modestas classes sociaes.

3.º Que a adopção d'este systema é de facil conseguimento, se o governo de vossa magestade incumbir os governadores civis de nomear commissões compostas de industriaes e outras pessoas nas condições de propugnarem pelos seus esforços, para que se adopte o uso de todos os artigos de fabrico nacional, principiando ella a dar o exemplo;

4.º Finalmente, que nos contractos dependentes do governo para qualquer fornecimento seja nelles incluida a expressa condição da preferencia aos artefactos nacionaes.

Esta associação confia em que o governo de vossa magestade, estudando circumspectamente o assumpto sujeito e pondo-o em pratica, desde logo se manifestará seu auspicioso resultado.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 3 de Setembro de 1891.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente
João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario
Manoel Illydio dos Santos, 2.º dito
Antonio José Fernandes, fiscal
Antonio Nunes Corrêa, dito.

COSTA SIMÕES

Chegou a Lisboa, de regresso da sua viagem scientifica, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Na edade já de 72 annos, tal é o seu amor da sciencia que ainda agora fez mais uma longa viagem, para visitar numerosos hospitaes em differentes nações, e ahi proceder a novos estudos hospitalares.

O nosso bom amigo foi recebido em toda a parte com a deferencia e consideração que os mais distinctos sabios tributam ao antigo lente da Universidade de Coimbra, que tem prestado á medicina serviços relevantes.

Qualquer outro, na sua edade, e com os incommodos de saude que tem tido, abandonaria todos os trabalhos scientificos.

O sr. dr. Costa Simões, porém, parece que não gosa senão a trabalhar em beneficio da humanidade enferma.

Bemvindo seja a Portugal o sabio distinctissimo, honra da nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A typographia em Coimbra

O muito erudito escriptor o sr. Sousa Viterbo tem proseguido nas suas valiosas investigações ácerca das raridades bibliographicas.

Com isso presta o esclarecido investigador um importante serviço, de que nós já mais de uma vez nos temos aproveitado, em additamento aos nossos—*Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*, que publicámos em 113 folhetins no *Conimbricense* dos annos de 1867 e 1868, e posteriormente resumimos na *segunda parte* do nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*, publicado em 1868.

O sr. Sousa Viterbo tem estranhado algumas deficiencias em o nosso trabalho; e nós, pelo contrario, hoje mais do que nunca nos admirâmos que conseguissemos fazer tanto.

Tem o sr. Sousa Viterbo á sua disposição a bibliotheca Nacional de Lisboa, a principal bibliotheca do paiz, onde se encontram numerosissimas raridades bibliographicas, que só alli existem, o que é um importantissimo elemento de investigação; e nós nunca entrámos na bibliotheca Nacional.

Talvez o sr. Sousa Viterbo não saiba que na bibliotheca da Universidade não existe, nem existiu no vasto deposito dos livros dos extinctos conventos e collegios, exemplar algum de grande numero de livros impressos em Coimbra nos seculos XVI e XVII; tendo, portanto, para esses de nos valermos da apreciação de escriptores, que não poucas vezes dão informações erradas, e que nós só evitámos pelo extremo cuidado que empregámos nisso.

Bastará dizer que não ha em Coimbra, nem no proprio cartorio da Santa Casa da Misericordia, exemplar algum da *primeira* das *tres edições*, que se fizeram do *Compromisso* d'essa irmandade; sendo a referida *primeira edição* no anno de 1636, na imprensa de Diogo Gomes de Loureiro.

As *Memorias para a historia da typographia portugueza no seculo XVI*, e no *seculo XVII*, pelo sabio Antonio Ribeiro dos Santos, estão cheias de erros, e alguns bem grosseiros, principalmente com respeito ás typographias de Coimbra.

Diogo Barbosa Machado, na sua *Bibliotheca Lusitana*, contém numerosos erros relativamente ás typographias de Coimbra; e o mesmo acontece a Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico*.

Os erros d'esses escriptores, e assim como elles, Francisco Leitão Ferreira,

nas *Noticias chronologicas da Universidade de Coimbra*, e João Franco Barreto e o bibliographo hespanhol Nicolau Antonio, citados por Leitão Ferreira, fizeram-nos luctar com grandes embaraços, para não cahirmos nos seus erros e para os poder rectificar.

*

Em quanto ás nossas investigações relativas ás imprensas de Coimbra tivemos de crear quasi todos os elementos.

Por muitos mezes examinámos detidamente a bibliotheca da Universidade, incluindo as numerosissimas miscelaneas no vasto salão inferior ás salas da bibliotheca e até os livros na antiga enxovia da cadeia da Universidade. O trabalho que ahi tivemos foi incalculavel.

Egualmente examinámos o grande deposito dos livros dos extinctos conventos e collegios d'esta cidade, existente no collegio de S. Paulo, onde agora está o Instituto. Encontrámos nesse deposito de mais de 60:000 volumes, alguns livros importantes para o nosso trabalho, que não encontraramos na bibliotheca da Universidade.

A existencia em Coimbra do impressor Antonio de Santillana, em 1555, foi-nos casualmente revelada por um livro encontrado num monte enorme de livros, existentes numa das salas do referido deposito.

Sem essa descoberta ficaria ignorado esse impressor de Coimbra.

Examinámos a livraria especial do observatorio astronomico, e ahi obtivemos com surpreza esclarecimentos, para desfazer um erro notavel de Barbosa Machado, Innocencio, e outros bibliographos, com respeito ao impressor de Coimbra, do seculo XVI, Antonio de Mariz.

Procedemos ao exame de muitos dos termos e documentos da secretaria da Universidade, com relação aos antigos impressores privilegiados d'esse estabelecimento; e em um deposito de livros amontoados numa casa do cartorio da Universidade achámos por acaso um livro precioso, contendo as contas da receita e despeza da imprensa dos jesuitas de Coimbra no seculo XVIII.

Da mesma fórma examinámos o cartorio do cabido da sé cathedral, onde achámos algumas informações.

O cartorio da Ordem Terceira da Penitencia foi por nós minuciosamente examinado. Não poucas vezes estivemos nesse cartorio até depois da meia noite a percorrer os muitos milhares de documentos ahi existentes, desde a fundação da Ordem Terceira em 1658.

Achámos boas informações com relação aos impressores de Coimbra nos seculos XVII e XVIII, nos documentos genealogicos para os requerentes serem admittidos á irmãos d'esta irmandade, o que naquelle tempo era exigido para provarem que eram christãos velhos.

Entre outras informações que d'esses documentos obtivemos foram dos mais curiosos os relativos aos tres irmãos Genioux, saboyanos, e Gavino, genovez, negociantes, que vieram para Coimbra de 1730 a 1740, e fundaram dois dos Genioux, ao Arco de Almedina, uma imprensa, que durou desde 1764 a 1771.

Das familias Genioux e Gavino, ligadas por casamentos, ainda hoje existem descendentes em Coimbra, Eiras e Gollegã.

Até com os numerosos livros, contendo as listas dos irmãos da Ordem Terceira, para se receberem os annuaes, resolvemos algumas graves difficuldades.

Nesses annuaes, entre outros esclarecimentos alcançámos saber que no becco da Imprensa, na rua de Quebra-Costas, não tinha havido só um impressor com o nome de Antonio Simões Ferreira, mas dois com esse nome, pae e filho; sendo o primeiro de 1729 a 1751, e o segundo de 1751 a 1761.

O importante cartorio da Misericordia foi por nós tambem por muitas vezes examinado; e egualmente achámos nelle alguns documentos valiosos.

Percorremos as melhores livrarias particulares da cidade, e especialmente a importante livraria do fallecido sr. Adelino Antonio das Neves e Mello, onde encontrámos raridades bibliographicas que não havia nem na bibliotheca da Universidade, nem no deposito dos conventos e collegios de Coimbra.

Além d'isso sustentámos uma activa e numerosa correspondencia com distinctissimos bibliographos, como o visconde de Azevedo, do Porto; dr. Augusto Filippe Simões, bibliothecario de Evora; Innocencio Francisco da Silva, de Lisboa; bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, de Portalegre, e outros.

*

São incalculaveis os trabalhos que tivemos para escrever os *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*, desde 1530 em que essa arte maravilhosa foi introduzida nesta cidade, até ao anno de 1868.

E chamámos-lhes—*Apontamentos*—porque nunca tivemos a pretensão de dizer a ultima palavra em assumpto tão vasto; e em grande parte para nós então quasi desconhecido.

É ainda hoje, quantas coisas se ignoram, e quantas se hão de ignorar sempre?

Faltam-nos muitos factos e esclarecimentos em os nossos *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra?*

Sem duvida.

Mas sem faltar á devida modestia podemos dizer que difficilmente haveria quem em as nossas circumstancias fizesse mais do que nós.

No entanto estimámos que haja quem prosiga em as nossas investigações.

Se o sr. Sousa Viterbo aqui estivesse em Coimbra lhe mostrariamos um exemplar do nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*—cheio de numerosissimos e interessantes additamentos, com respeito á imprensa d'esta cidade, os quaes temos collocado em folhas intercallares e em notas nas margens do livro.

Se agora o reimprimissimos quanto mais desenvolvido não sahiria elle?

Que o faça no futuro quem quizer, porque nós por esse enorme trabalho e por uma incessante leitura e escripta temos perdido a vista, achando-nos no caminho de completa cegueira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Simão José da Luz Soriano

No decurso do tempo em que o nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano se occupava em escrever a sua vasta *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, nos escreveu varias cartas, que se relacionavam com o assumpto d'essa historia, e que não eram destituidas de interesse.

Publicámos hoje algumas d'essas cartas, porque julgâmos conveniente deixal-as aqui registadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom amigo e senhor.—No seu devido tempo aqui cheguei a esta sua casa sem maior inconveniente, e aqui me conservo com os achaques proprios da edade, em que me vou habilitando para a contagem dos tres quarteirões, que não sei se completarei, offerecendo me aqui para o seu serviço, que com gosto desempenharei, quando me dê a honra das suas ordens.

Finda hoje a revisão da ultima folha (a do index) da 2.ª parte do 4.º volume da minha historia da guerra da peninsula, que dividi em duas partes, por ser immanejavel um volume de umas 1:000 paginas.

Tem a primeira parte 10 mappas e a segunda 9, incluindo um mappa geral da peninsula, pelo qual o gravador da pedra levou ao governo 150$000 réis.

É de crer que para a semana vá o volume para o brochador. Logo que tenha alguns exemplares, o que provavelmente será para o fim do mez, ou principio do que vem, enviar lhe-hei o meu promettido exemplar.

Termina a 2.ª parte com um juizo critico sobre a capacidade militar e talento politico de lord Wellington: chamo sobre este ponto a sua attenção.

Segue-se a este juizo a proclamação dos governadores do reino, felicitando o exercito portuguez e todas as classes da nação pela feliz terminação da lucta.

Meu amigo. Eu, quando pobre, anhelava os meios de poder formar me. Tenciono pois habilitar por parte da minha fortuna outros estudantes nas minhas circumstancias a poderem seguir um curso superior de lettras.

Pelo que tenho lido, com relação á Misericordia de Coimbra, não sei se ella será uma fiel administradora da verba que no meu testamento destino para aquelle fim. Valerá pois a pena de lhe confiar a dita verba, ou será melhor confial a á camara municipal do Porto, visto ser a cidade onde a pugna pela liberdade se immortalisou?

O seu voto é para mim de muito peso, esperando por isso que com brevidade me diga com a mão na consciencia o que faria nas minhas circumstancias.

Receba pois um abraço d'aquelle que muito o considera e se preza de ser

De v. seu mt.º am.º e obrg.º

Lisboa, 12 de Outubro de 1876.

Simão José da Luz.

Meu bom amigo e senhor.—Acceitei a sua opinião, quanto á deixa á Misericordia d'essa cidade.

Recebi hontem da imprensa a 1.ª parte do 4.º volume que lhe remetto. Oxalá que ella lhe não desmereça o conceito dos volumes anteriores.

Sou do coração am. cr.º mt.º obrg.º

Lisboa, 26 de Outubro de 1876.

Simão José da Luz.

Meu bom amigo e senhor.—Respondendo á carta que v. me dirigiu na data de 15 do mez proximo findo, dir-lhe-hei que decerto foi no *Investigador*, e não na *Mnemosine*, do Cravoé, que eu vi o negocio do presente, feito ao marechal Beresford. Talvez fosse transcripto no *Investigador* o artigo da *Mnemosine*, o que eu agora não posso affirmar.

Quanto ás correcções que me aponta sobre a data da batalha de Fuentes de Oñoro e a de Tolosa, verá a paginas 413 do 3.º volume, que a data da primeira está no texto como devia estar em 5 de Maio, o mesmo que tambem está no respectivo mappa: e quanto á data da de Tolosa, tambem no texto, 2.ª parte do volume 4.º, pag. 269, verá que está a data de 10 de Abril, como tambem devia estar, sendo portanto errada a do mappa n.º 37.

Vi com desgosto o desdem com que o estudante do 3.º anno juridico d'essa Universidade, o sr. Guerra Barros, apreciou a minha biographia de Luiz do Rego, tendo a por *inexacta e deficiente*, sendo o primeiro d'estes dois pontos accusação manifesta, e o segundo accusação tacita, pelo facto de prometter a v. uma outra biographia, tendo a por mais completa ao que parece do que a minha, pois se assim não fosse não lh'a offereceria.

Elaborei sobre taes accusações o adjunto artigo, que já hontem aprumptei, mas não a horas de ir no correio. A pressa com que o escrevi merece desculpa de quaesquer imperfeições que se lhe notem. Se achar que merece a pena de se publicar no proximo numero do seu jornal, recebel-o ha por mercê quem tem a honra de ser

De v. am.º e mt.º obrg.º

Lisboa, 5 de Novembro de 1876.

Simão José da Luz.

Meu bom amigo e senhor.—Acabo de receber o favor da sua carta e de lêr nella com desvanecimento, o que tem de relativo á minha obra. Já o sr. marquez de Sá, meu fallecido amigo, achava na minha historia da guerra da peninsula, o mesmo que v. me diz, isto é, que as minhas descripções de batalha eram claras e perceptiveis, o que não encontrava em outros escriptores.

A consideração e respeito que me merecem os homens de sã moral e amor de justiça, qualidades que eu muito aprecio, seja qual fôr o individuo em quem as encontre, me levou a prezar muito o tel-o por meu amigo.

Tem pois v. a mais plena auctorisação da minha parte para transcrever no seu jornal o que muito bem quizer dos meus escriptos.

Estimaria dar lhe outras provas de amigo, e espero que o tempo lhe fará ver que a minha affeição para com v. é real e verdadeira, e não obra de mera formalidade e impostura.

O gravador do mappa geral da peninsula chama-se Augusto Luiz Nunes de Carvalho: é um excellente moço, muito delicado, e um dos melhores gravadores lithographos que se acham empregados nesta qualidade na commissão geodesica.

Além da biographia de Luiz do Rego, já terá visto a de Jorge de Avillez, não menos interessante que a d'aquelle general, e que a par d'elle honrou o nome portuguez por não menos bravo e corajoso, tornando se como elle sempre distincto em todas as batalhas e combates em que entrou.

Seu do coração am.º e obrg.º

Lisboa, 13 de Novembro de 1876.

Simão José da Luz.

Meu bom amigo e senhor.—Estimo que a sua saude lhe continue tão vigorosa quanto apetece e muito preciso lhe é, para o desempenho da sua honrosa missão.

Partilho o seu juizo, quanto ao actual presidente do conselho, e saiba mais que ao tomar se a ilha do Fayal em 1831, alguma cousa custou a José da Silva Carvalho resolvel-o a abraçar a causa constitucional.

Deixemos porém estes contos, e vamos ao que desejo saber. Estou debulhando a historia da nossa lucta civil, que é a que dá o nome á obra que escrevo por conta do governo.

A passagem de que ao presente me occupo é a da revolução de Coimbra em Maio de 1828. Tomaram uma parte importante nella o tenente-coronel das milicias da Figueira, bem como o corregedor, o provedor e o juiz de fóra de Coimbra. Tinha apetite de saber o nome d'estes cavalheiros, que ignoro.

Fui amigo do dito tenente-coronel e do irmão, que julgo se chamava José das Neves Mascarenhas e Mello. Eram uns cavalheiros de Verride, segundo penso. Pedia-lhe pois me alcançasse saber os nomes de todos elles.

Talvez o sr. Miguel Osorio o possa saber pela sr.ª D. Maria da Conceição, sua mãe. Quanto ao tenente-coronel isso decerto o sabe, pois o sr. Antonio Maria Osorio era o coronel das milicias da Figueira.

Tambem desejava saber o nome do capitão que commandava a companhia de caçadores n.º 11, que estava em Coimbra em Maio de 1828.

Talvez o general Abreu o saiba. Se lhe perguntar por isto, dê lhe muitos recados do doutor da imprensa na Terceira.

Aqui lhe devo tambem dar uma correcção a fazer. Mousinho de Albuquerque nunca teve nada com a imprensa da Terceira, isto é, com os seus trabalhos manuaes. Quem a montou e lhe deu andamento foi o meu fallecido amigo Pedro Alexandrino da Cunha, que morreu governador de Macau na patente de capitão de mar e guerra, e eu como seu immediato e revisor da mesma imprensa, não fallando na parte que tomei na publicação da *Chronica* e outras mais cousitas que dei á luz.

Adeus: aceite um apertado abraço de quem o respeita e é de veras

De v. am.º e obr.º

Lisboa, 30 de Abril de 1877.

Simão José da Luz.

Meu bom amigo e senhor.—Aqui tenho á vista as suas duas cartas de 10 e 11 do corrente, na primeira das quaes me annuncia o folheto das festas dos estudantes miguelistas, por ellas feitas no velho collegio na rua Larga, chamado creio que dos *Venturas*.

Essas festas foram as que trouxeram as feitas pelos estudantes constitucionaes no velho collegio da Trindade, occasionando estas o meu compromettimento por liberal, protestando eu auxiliar quanto podesse a primeira revolução que neste sentido se fizesse no reino.

Apparecendo a do Porto de 16 de Maio, de que eu tive noticia na noite de 15 para 16, que o José Estevão me mandou de Aveiro por um proprio, fui ter com o capitão de uma companhia de caçadores n.º 11, destacada em Coimbra, que julgo veiu substituir a do capitão Cirne, de que v. me falla.

Já sei o nome do capitão de que trato, era Bernardino Alves Coelho, com quem já em 1820 tive um leve conhecimento aqui em Lisboa, depois da revolução, sendo elle então capitão de caçadores n.º 6, d'onde passou para o 11.

Desejando muito fazer a revolução em Coimbra no mesmo dia em que se estava fazendo no Porto, fui ter com o capitão Bernardino para me auxiliar na empreza com a sua companhia; mas elle, subornado como já estava pelo partido miguelista, negou-me o seu auxilio com o pretexto que nada faria emquanto não soubesse o partido que tinha tomado o seu batalhão.

Certo na tarde de 16 de Maio que a revolução tinha vingado no Porto, escrevi para lá no dia 17, a fim de ordenarem ao dito capitão que me auxiliasse na empreza, se porventura o 11 de caçadores tinha tomado parte na revolução. Tomou-a effectivamente: no dia 19 recebi os impressos do Porto, e o capitão tambem; mas elle ainda assim não conveiu no meu pedido, e em vez de o auxiliar, mandou na tarde do mesmo dia 19 deitar moxilas ás costas dos seus soldados e marchar para o Porto.

Perdi portanto o fructo dos meus trabalhos, e posto que instasse com o alferes e tenente da companhia do dito capitão para me auxiliarem, pois eram ambos liberaes, disseram-me, e achei-lhes razão, que sem o auxilio do capitão nada podiam fazer.

Ora aqui tem a razão porque queria saber o nome do capitão Bernardino.

Quanto ao capitão Cirne e á prisão dos estudantes feita por elle, pouco me interessa quando trato da revolução liberal de Coimbra no dia 22 de Maio, que não foi filha de trabalhos meus directos, mas sim filha d'elles indirectamente.

Tambem já sei o nome do provedor que assignou o auto; era José Corrêa Godinho da Costa, que depois de 1834 foi aqui desembargador da relação, e teve o titulo de visconde de Corrêa Godinho, muito da amizade de José da Silva Carvalho.

Para este fim escrevi ao sr. Miguel Osorio, dizendo-lhe que se na camara municipal não estava rasgado o auto do dia 22, devia constar d'elle o nome do homem. Viu-se o auto, e é d'elle que soube o que desejava sobre este ponto.

Algum dia verá, se a vida me não faltar, a descripção da revolta liberal da sua terra, escripta por quem tomou nella uma activa parte, sendo d'aqui que nasceu a amizade com que em sua vida me tratou o sr. marquez de Sá da Bandeira.

Quanto ao Alves Martins, admira-me não saber qual fosse a sua primeira filiação partidaria: elle era então *frade borra*, e creio que andava em preparatorios. Os *frades borras* eram então capellães natos dos navios de guerra, e como frade d'esta ordem foi em capellão da nau D. João VI na esquadra contra a Terceira em 1829. O que eu porém ignoro é a historia da sua transição de miguelista para liberal.

Agradece novamente as suas finezas quem é de veras

De v. am.º e cr.º obrg.º

Lisboa, 13 de Maio de 1877.

Simão José da Luz.

N. B. O capitão Cirne era José de Sousa Cirne

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Abaixo publicâmos uma carta que nos enviou o sr. Augusto José Gonçalves Fino, presidente da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Tendo o ex.mo sr. conselheiro presidente da camara municipal mostrado na sessão de hontem, Deus sabe com que fins, alguns cartões de comprimentos que eu, na qualidade de presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, tenho tido a honra de endereçar á ex.ma sr.ª D. Ermelinda Paes da Costa Alemão, virtuosa esposa do ex.mo sr. dr. Costa Alemão, e ainda ultimamente para felicitar tão distincta dama pelo auspicioso consorcio de sua ex.ma filha; e lamentando que o mesmo sr. dr. Costa Alemão aproveitasse uma sessão da camara, muito concorrida de habitantes da cidade, para se occupar de assumpto que para alli não deveria trazer; cumpre-me declarar o motivo por que enviei este ultimo cartão:

1.º Porque tenho pelas ex.mas esposa e filhas do sr. conselheiro Costa Alemão uma dedicação em extremo, não só pelas suas nobilissimas qualidades, como tambem porque pertencem a uma familia, já extincta, a quem devo a minha posição, e de quem sempre recebi as mais inequivocas provas de amizade e a maior protecção; e eu nem posso nem sei olvidar os favores que recebi.

2.º Porque tendo constado que no casamento da ex.ma filha do sr. dr. Costa Alemão haviam assistido, a pedido não sei de quem, alguns guardas de policia civil, vestidos á paizana, na supposição talvez de que alguem teria a ousadia ou seria capaz de perturbar aquella cerimonia augusta; e sendo certo que essa suspeita, se a houve, poderia ter recaido na corporação a que presido, entendi varrer a nossa testada, e por meio de cartão respeitoso, delicado e attencioso, affirmar, felicitando a ex.ma sr.ª D. Ermelinda, que nenhum bombeiro voluntario desceria á baixeza ou commetteria a indignidade de praticar qualquer acto improprio de todo o homem que se preza e respeita, muito especialmente em presença de senhoras que por todos os titulos lhes merecem a maior consideração.

Eis os motivos por que tomei a liberdade de enviar o ultimo cartão, de que o ex.mo sr. presidente da camara tanto se occupou na sessão de hontem, e mesmo porque as sympathicas senhoras não são responsaveis pelos actos do referido sr. presidente.

Peço a v., sr. redactor, a especial fineza de publicar esta minha carta no proximo numero do seu acreditado jornal; e á illustrada imprensa local solicito egualmente a amabilidade de a transcreverem, com as apreciações que ella merecer.

A todos a expressão do meu profundo reconhecimento.

Coimbra, 4 de Setembro de 1891.

Augusto José Gonçalves Fino.

NOTICIARIO

Chegada—Na quinta feira de tarde chegaram a esta cidade os nossos amigos os srs. Augusto Pinto Tavares, João Antonio da Cunha e Manoel Teixeira da Cunha, vindo de Lisboa de cumprir a commissão de entregar ao nosso prezado amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, o diploma de *presidente honorario* da Associação dos Artistas.

Na estação eram esperados por muitos membros do conselho administrativo da mesma Associação, e outros socios.

Os nossos amigos vem penhoradissimos pela maneira distincta como foram recebidos e tratados pelo sr. conde de Valenças.

Syndicancia—Tendo a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios requerido ao sr. governador civil, para que mandasse syndicar dos seus actos, a fim de se justificar das censuras que a camara municipal lhe fizera em uma das suas sessões; o referido magistrado encarregou o empregado da sua repartição, o sr. bacharel Agostinho Rodrigues de Andrade, de proceder á requerida syndicancia.

O sr. Andrade tem estado a cumprir esse encargo na administração do concelho.

Inspecções—O resultado das inspecções da junta do districto do recrutamento e reserva n.º 10, desde 25 de Agosto a 3 de Setembro, foi o seguinte:

Concelho de Poiares

Aptos	44
Observação	2
Adiados	8
Incapazes	11
Faltaram	26
	91

Concelho da Louzã

Approvados	60
Observação	2
Temporisados	19
Isentos definitivamente	22
Faltaram	28
	131

Asylo de Mendicidade—Publicamos em seguida a relação dos donativos feitos ultimamente ao Asylo de Mendicidade:

Do sr. conselheiro dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, a oito pobres que acompanharam o corpo de sua ex.ma esposa ao seu jazigo em Santo Antonio dos Olivaes, 12$000 réis.

Do fallecido sr. Francisco Antonio de Miranda, legado em seu testamento ao Asylo, 20$000 réis.

Do sr. commendador Magalhães Ferraz, importancia do receituario que offereceu ao Asylo, 8$660 réis.

Do rev. parocho de Tresoi, o sr. Antonio Martins Cabeça, 1$700 réis.

Atraso de pagamento—Em virtude de se ordenar pela ultima reforma de contabilidade publica que as folhas do expediente das diversas repartições sejam enviadas ao ministerio do reino para serem conferidas e ser dada ordem de pagamento, os empregados extraordinarios e os serventes das diversas repartições da Universidade têm soffrido grande demora no pagamento dos ordenados.

As folhas relativas ao mez de Julho foram enviadas para o ministerio do reino no principio de Agosto; só foram devolvidas á Universidade em 2 do corrente mez para soffrerem modificações, sendo logo de novo enviadas para Lisboa.

São urgentes providencias para não continuar este atraso nos pagamentos.

Digressão—Chegou hontem a esta cidade, em viagem para o Minho, o nosso amigo o sr. Francisco Arthur da Silva, acreditado editor de Lisboa.

Rendimento de alfandegas—Durante o mez findo o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto foi da quantia de 1.273:828$520 reis. O rendimento do mesmo mez no anno anterior havia sido de réis 1.197:386$398. Houve, pois, a favor do rendimento d'este anno, no periodo indicado, um augmento de 76:442$122 réis.

Chegada de notas—No vapor *Amasonas* chegado de Hamburgo vieram á consignação do banco de Portugal 6 caixas contendo 400 contos de réis em notas, sendo 200 contos em notas de 1$000 réis e 200 contos em notas de 500 réis.

Industria nacional—Vae ser confiada á industria nacional a construcção de uma lancha a vapor, destinada ao serviço sanitario do porto de Cabo Verde.

Tratados—O sr. ministro da fazenda communicou ao sr. governador civil do Porto, que não fará novos tratados de commercio sem primeiro e opportunamente ouvir todos os interessados, bem como sem estarem accordadas as bases da pauta da metropole.

Emigração para Africa—O governo participou ao sr. governador civil do Porto que os emigrantes que exerçam os misteres de carpinteiros, serralheiros, pedreiros, sapateiros, alfaiates e pescadores devem ir em regra para Moçambique, onde encontrarão facil collocação. Os agricultores deverão ir para Angola, bem como as mulheres e filhos dos emigrantes.

Falsificação de ouro em obra—Descobriu-se no Porto um crime grave, que por emquanto se ignora se será o unico. É de falsificação de ouro em obra.

O fabricante Antonio da Conceição e Sousa, morador no largo da Policia, encarregou o sr. Antonio Nunes dos Santos, tambem fabricante, para ir vender ao sr. Marques, estabelecido com ourivesaria na rua de Santa Catharina, uma porção de objectos de ouro. O sr. Marques mandou esses objectos á contrastaria e alli se conheceu que a marca d'aquella casa fiscal estava falsificada na obra apresentada. Em virtude d'isso a obra foi apprehendida e passada uma busca á officina do sr. Conceição, onde foi apprehendido o punção com que era marcada a obra; em virtude do que o dono da officina foi preso e conduzido ao Aljube.

Concessão no Bihé—Diz-se que o *Diario do Governo* deve publicar hoje o decreto concedendo ao sr. conselheiro Manuel de Assumpção, e á empreza que elle constituir, 100:000 hectares de terrenos baldios, pertencentes ao estado, e situados entre Bihé e Caconda, especialmente nas terras do Nano, Huambo, Sambo e Bihé, no districto de Benguella, para explorações agricolas e estabelecimentos d'uma colonia europêa, e bem assim a isenção de direitos de importação e de impostos locaes, em Benguella e Catumbella, para os materiaes de installação, edificação e instrumentos de trabalho e sementes, de que possa carecer para o estabelecimento da colonia.

Silva Porto—A commissão executiva da camara municipal do Porto, na sua sessão do dia 3, resolveu que a neta do sertanejo Silva Porto, que o major Arthur de Paiva conduziu de Mossamedes para alli, fosse para casa da irmã de Silva Porto, que se offereceu a tomar conta d'ella, dando a camara de subsidio para a sua educação 12$000 réis mensaes; além d'isso a camara resolveu pagar ao major Arthur de Paiva, 101$000 réis de despezas feitas com aquella creança.

Letras falsificadas—O nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, diz o seguinte, com data de 4:

Acaba de ser descoberta uma falsificação de letras, que parece ascendem a uma importante cifra. Ante-hontem apresentou-se á firma José Quaresma Val do Rio & C.ª um caixeiro do banco de Portugal, com uma letra de 500$000 réis, a oito dias de vista, sacada pela companhia Salgueiros, do Porto, sobre aquella firma. Não obstante aquella firma ter transacções com a referida companhia, essas transacções são sempre a prompto pagamento.

Immediatamente aquelles senhores telegrapharam para a companhia pedindo esclarecimentos a tal respeito, recebendo d'alli a pouco um telegramma dizendo que a letra era falsificada.

Ante-hontem o empregado do banco foi ao escriptorio do sr. José Quaresma Val do Rio & C.ª, os quaes lhe apresentaram a letra e o telegramma. O empregado, porém, já sabia que a letra era falsificada, havendo tambem uma de 400$000 réis, sacada sobre a firma Oliveira Gomes, egualmente falsificada, parecendo que ainda ha outras. As assignaturas das letras estão perfeitamente imitadas.

O caso está já entregue á policia, que procede a averiguações.

Receita e despeza do bazar
DA
Real Corporação de Salvação Publica
DE
COIMBRA
Effectuado por occasião da feira de S. Bartholomeu

Apuro no bazar................	308$590
Donativos para o mesmo......	77$140
	385$730
Despezas..........................	109$700
Saldo a favor do cofre.........	276$030

Coimbra, 4 de Setembro de 1891.

O presidente—*José Narciso Simões.*

Servindo de secretario, e thesoureiro—*Jorge da Silveira Moraes.*

AGRADECIMENTO

Em nome da Real corporação de salvação publica de Coimbra, venho por esta forma tornar publico o seu reconhecimento e gratidão para com todas as senhoras e cavalheiros, tanto d'esta cidade como de fóra, que se dignaram, por qualquer forma, concorrer com a sua generosidade e auxilio para a realisação do bazar que ultimamente se levou a effeito pela occasião da feira de S. Bartholomeu, em beneficio do seu cofre.

Confessando publicamente a nossa satisfação por tantos beneficios recebidos, a todos enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Coimbra, 4 de Setembro de 1891.

O presidente,
José Narciso Simões.

HISTORIA ROMANA

Á caça dos ladrões, Cesar astuto,
Vendo um dia um ladrão no seu *boudoir:*
Exclamou: «Tembem tu meu filho Bruto,
O meu sabão do Congo vens roubar?!»

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

POMADA CONTRA OS CALLOS
O MELHOR CALLICIDA

2 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira—Figueira da Foz.
Luiz Novaes—Figueira da Foz.
Real hospital—Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima—Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

350$000

3 METAL, prata e ouro. Nesta redacção se diz quem dá aquella quantia a juro, sobre boa hypotheca.

JOSÉ AUGUSTO PEREIRA GONÇALVES, inspector de fazenda, dirigindo a repartição de fazenda do districto de Coimbra.

4 FAÇO publico que no dia 17 do mez corrente, ao meio dia, perante esta repartição, será arrendado em hasta publica, por tempo de 1 anno, a começar em 1 de Novembro proximo, o terreno da cêrca do extincto convento de Santa Anna d'esta cidade, que está na administração da fazenda nacional, ficando porém este arrendamento dependente d'approvação do governo.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 3 de Setembro de 1891.

O director,
José Augusto P. Gonçalves.

PARAMENTEIRO

5 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

6 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA

7 VENDE-SE uma morada de casas de dois andares, sotão e loja, sita no terreiro do Marmelleiro, com os n.os de policia 27 a 29, tendo tambem pela rua do Moreno o n.º 1.

Trata-se da venda na rua de Fernandes Thomaz, n.os 10 a 12, (loja).

8 VENDEM-SE 14 vasilhas para vinho de duas e tres pipas cada uma. Rua do Visconde da Luz, n.os 62 a 64, Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de toda extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho

SUCCESSO UNIVERSAL
DA
TINTURA PROGRESSO

10 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA
146—RUA DE FERREIRA BORGES—148
COIMBRA

LECCIONISTA

11 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

CASA

12 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os 51 a 53.

2.º ANNUNCIO

13 POR este juizo de direito de Coimbra e cartorio do 5.º officio se annuncia, que no dia 18 do proximo mez de Outubro, por 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal, a arrematação, em hasta publica, dos bens que vão ser designados, para pagamento do passivo approvado no inventario orphanologico a que se procede por obito de Virginia Dias d'Almeida Carvalho, casada, que era, com o inventariante Arthur Diniz de Carvalho, d'esta cidade.

Um predio urbano situado na rua do Corvo, d'esta cidade, que consta de lojas, tres andares e aguas furtadas, e tem, por aquella rua, os n.os 32 a 38, e pela rua da Louça, 13 a 17. E' livre e allodial e vae á praça em 5:000$000 réis.

Uma morada de casas, que consta de dois andares, loja e pateo, sita na rua da Moeda, n.os 64 a 70. E' foreira á Misericordia d'esta cidade em 5$500 réis, e vae á praça, abatido o fôro, em 1:890$000 réis.

São por este meio citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 27 d'Agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão interino,
José Antonio Lopes Ferreira.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

14 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Aguas thermaes da Azenha

16 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes.*

CASA PARA ARRENDAR

17 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a grande casa na Couraça de Lisboa, n.º 115, onde está a repartição das obras publicas. Tem commodos para grande familia, despejos, agua de deposito e jardim. Trata-se com seu dono Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia, 2 a 8.

18 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

Estabelecimento thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL
Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 4:593

COIMBRA—TERÇA FEIRA 8 DE SETEMBRO DE 1891

44.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Na reunião da assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, de 3 do corrente, o sr. presidente d'essa corporação referiu-se a uma representação que a gerencia tinha dirigido a el-rei, queixando-se de alguns actos da camara municipal de Coimbra, e pedindo providencias ácerca d'elles.

A Associação Commercial havia requerido por varias vezes á vereação, a fim de que mandasse acabar com o systema, que adoptára, de se pesar o azeite ás entradas dos postos fiscaes, e ás sahidas o bacalhau e o polvo, deixando-se de abrir alli as latas com petroleo.

Os differentes requerimentos e representações, á excepção de um d'elles, que teve despacho, foram mandados archivar.

Ficou com isso entendendo o sr. presidente da Associação Commercial que se pretendia impedir que se requeresse para os tribunaes superiores.

Nestas circumstancias o corpo gerente da Associação Commercial representou a el-rei, por intermedio do sr. ministro do reino, para que fizesse por intervenção do sr. governador civil d'este districto corrigir a camara municipal, por ter havido por parte d'ella postergação das disposições legaes.

Essa representação tinha a data de 20 de Julho; e no mesmo dia foi remettida para Lisboa.

Logo no dia 23 immediato foi a representação enviada pelo sr. ministro do reino ao sr. governador civil d'este districto, o qual a remetteu ao sr. presidente da camara para informar.

Disse-se na reunião da Associação Commercial, e parece que com bom fundamento, que a referida representação só fôra devolvida pela camara, 20 e tantos dias depois de a ter recebido.

Como ainda assim a informação fosse incompleta, o sr. governador civil, em data de 3 do corrente officiou ao sr. presidente da camara, para que completasse a informação, nos pontos que o chefe do districto entendeu serem necessarios.

E' este o estado actual da questão, que está interessando vivamente e tem irritado o commercio d'esta cidade.

A representação da Associação Commercial de Coimbra, a que nos temos referido, é a que em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor!—A direcção da Associação commercial de Coimbra vae mui respeitosamente perante vossa magestade, por intermedio do sr. ministro do reino, pedir um acto de incontroversa justiça, porque, em assumptos de administração publica, não pode consentir-se que sejam postergados os preceitos legaes.

Senhor! A collectividade social que os infra assignados representam, é constituida em grande parte de associados que estão sujeitos á fiscalisação dos impostos indirectos municipaes.

A actual camara municipal d'esta cidade, devido ao genio pouco conciliador do seu presidente, manda a seu alvedrio pesar á entrada da cidade o azeite que concorre ao mercado d'esta praça, e á saida o bacalhau e polvo, abrindo-se nos postos fiscaes as latas com petroleo, que tudo é expedido para ser revendido fóra d'este concelho.

Ora, a este systema, alem de não ser auctorisado em lei alguma, acresce que demanda de muito trabalho, trazendo de envolta responsabilidades; e não obstante isso, é elle extremamente vexatorio, dando logar a que os conductores d'aquelles generos se vão afastando do mercado d'esta cidade, procurando outras localidades onde não se dão as exigencias que aqui arbitrariamente se tem posto em pratica, por parte da camara municipal, ou antes do seu presidente. D'esta impensada resolução, não só resulta para ella manifesto prejuizo; mas o que não é de somenos importancia, é que em geral o commercio d'esta cidade, muito está soffrendo em seus exiguos interesses.

Esta associação, sem de modo algum desejar lesar os rendimentos municipaes, obviar que aquelles pesos se continuem fazendo, representou á camara em 1 de Abril, pedindo-lhe então que fizesse cessar com o systema que adoptára.

A esta solicitação respondeu ella na sua acta com evasivas de todo o ponto futeis.

Esta collectividade social, na immediata reunião da sua assembleia geral, nomeou uma commissão de 7 de seus consocios para estudar o assumpto de que se trata.

O presidente d'esta commissão, em 13 de Maio ultimo, requereu á camara afim de que esta o esclarecesse ácerca da lei em que se fundava para ordenar que os ditos generos fossem pesados nos postos fiscaes.

O presidente da vereação, porém, não se dignou despachar essa petição! Como este procedimento fosse incorrecto, o presidente da mesma commissão requereu áquelle de novo, solicitando-lhe um despacho qualquer.

Esta segunda petição é a que se junta, sob o n.º 1. Como d'ella se evidenceia, no despacho que contem, diz-se:

«A camara não tem de esclarecer: espera ser esclarecida; que aguardava os trabalhos da commissão encarregada pela Associação Commercial de estudar o assumpto, sobre o qual por certo derramarão muita luz.»

Este despacho está todo na indole biliosa de quem o firmou.

Neste estado indefinido em que a camara, ou antes o seu presidente se collocou; esta Associação, como elle no caso sujeito necessitava de luz, entendeu que era do seu brioso dever, sem mesmo previo estudo, representar-lhe de novo, o que fez em data de 20 de Junho ultimo, no sentido da copia junta, sob o n.º 2.

A este documento, respondeu a camara o que consta do documento n. 3. Como se vê d'elle, accordou a municipalidade em mandar archivar aquelle documento! Esta resolução, se não devesse ser séria, causaria riso.

Em que lei se fundaria a vereação para assim deliberar?!

Pois os requerimentos de qualquer ordem que sejam, com um deferido ou indeferido, não pertencem ás partes?...

Isto parece que é de primeira intuição.

Esta Associação, pois, antes de ter conhecimento d'aquella extravagante deliberação, o seu presidente fez á camara outro requerimento, a certidão do qual se junta, sob o n.º 4, em que se pedia que, sendo annexado ao sobredito documento n.º 2, se fizesse cessar com o systema que se adoptára de fazer pesar os mencionados generos.

Esta petição teve egual sorte, deliberando-se que fosse archivada!!!

Esta Associação, pois, ficou inhibida de poder recorrer para os tribunaes administrativos, porque o presidente da vereação vae cassando os requerimentos que lhe não satisfazem.

O procedimento da camara está pedindo uma séria correcção, porque parece querer seguir o que em tempos se attribuia aos de Fafe...

Nas circumstancias expostas, esta collectividade social vem mui respeitosamente perante vossa magestade, por intermedio do sr. ministro do reino, pedir que, para moralidade da camara municipal d'esta cidade, ordens sejam transmittidas ao sr. governador civil d'este districto, a fim de que a vereação seja compellida a deixar de mandar pesar ás entradas o azeite e ás sahidas o bacalhau e polvo, devendo tambem ter livre transito os barris e caixas com petroleo, quando estes generos tenham de ser revendidos fóra d'este concelho.

Como antes acontecia, o commerciante dá parte na repartição municipal de que sahem de seus estabelecimentos estes ou aquelles generos. Os respectivos empregados vão verificar a exactidão dos que estão destinados para a revenda fóra d'este concelho, e encontrado certo, legalisam os competentes documentos, e, o acto fica perfeitamente legal.

A camara, se tivesse procurado fazer um accordo com os negociantes que têem generos sujeitos aos impostos municipaes, teria com isso manifestado tino administrativo; mas pretendendo sustentar contra lei expressa a pesagem dos supraditos artigos, é causa do incommodo que promove e do vexame a que sujeita os commerciantes; e não lhes dispensa ensejo para louvor.

O movimento mercantil, atrophiadissimo como se acha, para se poder desenvolver e prosperar, muito carece da valiosissima protecção dos poderes publicos, sem o que, embora inconscientemente, concorrer-se-ha para o seu aniquilamento.

As deliberações, pois, que a actual camara municipal tomou com relação á representação, cit. doc. n.º 2, e requerimento referido doc. n.º 4, mandando-os archivar, uma e outro, essas resoluções são insanavelmente nullas, por serem contrarias ao preceito estabelecido em o n.º 5.º do artigo 30.º do Codigo Administrativo, attento o facto de não ter ella dado execução ao que peremptoriamente preceituam o n.º 19.º do artigo 118.º e § 7.º do artigo 138.º do dito Codigo.

As instrucções regulamentares ao mesmo Codigo de 22 de Dezembro de 1887, assim como o Regulamento do real d'agua, não consentem em parte alguma ás camaras municipaes a faculdade de fazerem pesar ás entradas e sahidas, os generos sujeitos aos impostos municipaes; systema com o qual se prejudica a camara em seus rendimentos, atrophiando-se com elle os interesses mercantis, porque os conductores d'esses generos tem e vão procurando outras localidades, onde se não dão as referidas exigencias.

O que a lei, pois, não auctorisa, não póde sustentar-se.

Nestes termos

Pedem a vossa magestade a graça de lhes deferir, visto que a camara municipal d'este concelho, não tem estabelecida em lei alguma a faculdade de poder mandar pesar os generos sujeitos aos impostos municipaes

E R. M.

Associação Commercial de Coimbra, 20 de Julho de 1891.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario
Manoel Illydio dos Santos, 2.º dito
Antonio José Fernandes, fiscal.»

Movimento commercial em Coimbra

Continúa o azeite a ter o preço de 2$150 pago em metal e 2$400 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 500—Milho branco 440—Dito amarello 430—Feijão vermelho 600—Dito branco 480—Dito rajado 400—Dito frade 480—Grão de bico 440—Favas 400 réis.

O milho tem continuado a descer de preço. Na nossa revista passada estava a 460 o branco e 440 réis o amarello; e agora, como se vê, está respectivamente a 440 e 430 réis.

Esses preços são a metal, e é nessa especie que na generalidade os pagamentos são feitos. Se, porém, os vendedores se prestam a aceitar notas, exigem mais 8 a 10 por cento. Nessa conformidade o milho branco, que está agora a 440 em metal, é pago a 480 réis em notas.

O decreto ultimamente publicado, pelo qual foi prohibida a entrada do trigo estrangeiro, tem sido muito bem recebido; porque com elle se dá valor ao trigo nacional, e se evita a sahida de uma somma avultadissima de libras para pagar no estrangeiro o trigo que d'alli vinha para o nosso paiz.

Já d'isso tem resultado a diminuição no agio das libras.

Não vem fóra de proposito o registar o bom senso dos povos de todo o paiz, mantendo o maior socego, ape-

zar de uma crise tão grave como a que se tem soffrido.

E' que os povos se acham convencidos de que com a desordem ninguem lucra, senão os que com ella querem especular á custa da nação.

D'esse socego é necessaria conseguir o sensivel melhoramento, que já se nota na situação monetaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SÁ CARNEIRO

Cada vez mais se aproxima a epocha de estarem totalmente extinctos os bravos defensores da causa da liberdade, que nos Açores e no continente do reino luctaram contra o absolutismo.

Já neste anno haviam fallecido dois dos valentes da expedição que veiu desembarcar no Mindello, no dia 8 de Julho de 1832, e que em seguida ajudaram a defender heroicamente o Porto, esse baluarte da liberdade portugueza.

Eram esses fallecidos os voluntarios academicos, srs. conselheiros José Silvestre Ribeiro e Simão José da Luz Soriano.

Agora já temos a registar o fallecimento de mais outro dos expedicionarios do Mindello.

E' o sr. general de divisão reformado, José Paulino de Sá Carneiro, que depois de ter luctado contra os rebellados miguelistas, em 1826 e 1827, emigrou em 1828 para o estrangeiro; bateu-se nos Açores durante a emigração liberal; e veiu em 1832 proseguir na campanha até ao termo d'ella.

Com o maior sentimento vemos assim desapparecer aquelles que pugnaram pela liberdade, e que por ella se expozeram a derramar o seu sangue e a perder a vida; soffrendo o que a maior parte da actual geração desconhece.

Aqui registámos com pezar o fallecimento do valente militar das luctas da liberdade, José Paulino de Sá Carneiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DICCIONARIO JORNALISTICO

O nosso prezado amigo o sr. A. X. da Silva Pereira, empregado no ministerio das obras publicas, e nosso illustrado correspondente da capital, nos communica que acabára *completamente* o seu *Diccionario jornalistico*, depois de 14 annos de insanos trabalhos, pois o começou em Setembro de 1877.

Já em tempo os nossos fallecidos amigos os srs. Antonio Martins Leorne, do Porto, e Henrique de Carvalho Prostes, de Lisboa, assiduos investigadores do jornalismo, havendo adquirido numerosissimos exemplares de periodicos, se preparavam para escrever a historia do jornalismo em Portugal; mas infelizmente não poderam realisar os seus desejos.

Agora o sr. Silva Pereira acaba de escrever e completar o seu muito interessante *Diccionario do jornalismo*; e oxalá que vejamos publicada esta obra de tanto valor e merecimento; porque com isso prestará o nosso bom amigo um importante serviço.

E já que fallámos do jornalismo devemos dizer que alguns periodicos, que se referiram ao artigo que publicámos ha dias no *Conimbricense*, com o titulo de — *O decano dos jornalistas portuguezes* — disseram erradamente que o *Observador*, publicado em Coimbra no anno de 1826 pelo sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra, fôra o *primeiro periodico que se publicára em Coimbra.*

Não é isso o que nós dissemos; mas sim que esse *Observador* era o *primeiro d'esse titulo*, que se publicára em Coimbra.

O primeiro periodico publicado nesta cidade foi em 1808 a *Minerva Lusitana*, que terminou em 1811.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro da Beira Baixa

No domingo effectuou-se a solemne inauguração do caminho de ferro da Beira Baixa.

Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, e sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia foram assistir ás festas da inauguração.

Em Castello Branco, na Covilhã e nas terras intermedias foi extraordinario o enthusiasmo.

Todas as correspondencias de Castello Branco e Covilhã são conformes em noticiar a alegria e as manifestações enthusiasticas dos differentes povos.

De proposito deixámos de transcrever as correspondencias dos periodicos monarchicos, as quaes podem ser suspeitas de lisonjeiras e aduladoras; preferindo transcrever a que publica o nosso collega do *Seculo*, que apezar de republicana deixa bem transparecer na sua singeleza e espirito partidario o que houve de enthusiasmo por occasião da inauguração do caminho de ferro da Beira Baixa.

A todos os povos da Beira Baixa, mas particularmente aos laboriosos habitantes da Covilhã damos os mais sinceros parabens, por verem inaugurado o caminho de ferro, que tanto ha de concorrer para o progresso e engrandecimento da sua cidade.

Em seguida publicâmos o que dizem da Covilhã ao nosso collega do *Seculo.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Covilhã, 6, ás 11 e 50 n. — *Seculo*, Lisboa. — Devemos dizel-o: pela primeira vez em seu reinado, D. Carlos presenceou manifestações despidas de cortezias officiaes, verdadeiras manifestações populares. A rainha, respondendo em Castello Branco a quem lhe perguntou se estava satisfeita, disse: — «É o dia mais feliz da minha vida.»

Em Castello Branco hontem á noite passearam a pé pela cidade; hoje de dia foram ao hospital, asylo e quartel de cavallaria. No hospital deram: a rainha 300$000 réis e o rei 200$000; no asylo, a rainha 200$000 réis e o rei 100$000; para pobres, 500$000 réis; para melhoria do rancho 90$000 réis; para bandas de musica 90$000 reis.

O regimento de cavallaria manobrou com grande precisão de movimentos deante do rei, que para o almoço convidou a imprensa, que toda compareceu, menos os redactores do *Seculo* e *Nação*. O redactor do *Seculo* foi ao paço deixar cartas de agradecimento ao convite. O almoço correu animado.

Ás 2 horas seguiram para a estação, onde tomaram logar na elegante tribuna, ao lado da qual havia uma capella forrada de damasco carmezim, onde se paramentou o bispo de Portalegre, a fim de proceder á benção da machina.

Feita a cerimonia, as tres machinas em fileira soltaram silvos; levantaram-se vivas enthusiastas, tocaram as musicas e subiu o calor da manifestação. Assignado o auto, o rei entrou no salão, tocando-se o hymno.

Bordallo Pinheiro levantou um viva ao povo de Castello Branco, prolongadamente correspondido. Este nosso grande artista colheu photographias e *croquis* de pontos importantes de Castello Branco. D'ahi em diante as manifestações foram grandes.

Como é sabido, o povo da Beira Baixa é expansivo e festejava com grande enthusiasmo o melhoramento da linha ferrea. O rei e a côrte viram-os por vezes commovidos. Em todas as estações, gente do campo em grande numero. Em Alcains e Fundão foram levantados vivas a Manoel Vaz, que toda a vida parlamentar e politica se dedicou ao melhoramento que se inaugurava.

Mariano de Carvalho, que tanto o combateu, veiu colher louros d'essa longa lucta, e com elle Franco Castello Branco, que encontrou a obra feita. Manoel Vaz offereceu um esplendido cavallo á rainha. Em Castello Novo, devido ao visconde do mesmo titulo, a ornamentação era sumptuosa, constituida por colchas antigas de damasco.

O trem foi recebido com salva de morteiros, musica e girandolas. Á rainha foi offerecido um *bouquet*.

Estamos á vista da Serra da Estrella.

Á aridez succede a vegetação exuberante das matas de castanheiros, pinheiros e vinha, estendendo-se ás planices e quebradas, ao longe a Covilhã, grande imperio industrial.

Nas salas das estações o chefe do estado recebe comprimentos das camaras e auctoridades. Em muitas, a rainha recebe grupos de creanças do povo que lhe levam flores e *bouquets.*

No Fundão enorme concorrencia de povos visinhos.

A estação está ornamentada com luxo, com este distico na fachada: *Gloria ao progresso.*

Na Covilhã, na *gare*, largo, estação e na encosta que conduz á cidade, não estão menos de 30 a 40:000 pessoas. Dos concelhos visinhos veiu muita gente. Na *gare* recebeu o rei a camara municipal, auctoridades judiciaes, administrativas, ecclesiasticas, deputado do circulo Telles Vasconcellos, dr. João Terenas, representante do commercio e industria, etc.

O rei recebeu comprimentos na sala da estação, fazendo a guarda de honra lanceiros e infanteria. A policia muito bem feita na estação. As chaves da cidade são offerecidas ao rei pela filha do sr. Mendes Megre. Nesta occasião senhoras e creanças offerecem flores á rainha. Da estação, o cortejo dirige-se ao *Te-Deum*, depois á camara, onde é recebido pela municipalidade.

Calheiros, presidente, saúda em nome da cidade. O rei agradece. É noite, depois de um dia de enorme calor.

Pelas ruas muita gente. Os chefes do estado retiram ao palacio. A estas horas estão jantando; a cidade está illuminada. Dois enormes focos electricos lançam luz sobre o valle do Zezere e faldas da Serra da Estrella.

Vae queimar-se o fogo de artificio.

Um episodio: Numa das estações, um discursador dirige-se ao rei e diz lhe: «Senhor, precisamos aqui uma ponte; é preciso que v. s.ª saiba isto. Se a ponte se faz tudo irá bem, senão não sei o que será.»

Vaz Preto acompanhou o rei á Covilhã, bem como o deputado do districto. Espera-se Navarro e governador civil.

No *Te-Deum* officiou o dr. Lino, lente de Theologia; os cantores vieram de Lisboa. São 8 as bandas espalhadas pela cidade. Ámanhã o rei visita as fabricas de Veiga, Mello, Alçadas, Ratos e outras. As fabricas estarão em laboração. De tarde, cerimonia do lançamento da primeira pedra do novo hospital.

A *Associação Commercial* offerece ao rei especimens de varios productos de lanificios, destinados a roupas do chefe do estado.

Como disse, é grande a multidão de povo. Nas ruas poucos vivas, e esses sem espontaneidade.

Quando o rei appareceu á janella da camara, levantaram-se vivas á liberdade muito correspondidos. Passam muitos trens. Vão o rei e a rainha ver os fogos d'artificio. — *Feio Terenas.*

Simão José da Luz Soriano

O nosso estimavel collega do *Occidente* publicou em a primeira pagina do seu ultimo numero, um bom retrato do nosso fallecido amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Ao mesmo tempo fez-nos a distincção de transcrever o primeiro dos artigos commemorativos do sr. Soriano, publicados por nós no *Conimbricense*.

Acompanhou o collega o nosso artigo da seguinte nota:

«O artigo que vae lêr-se foi publicado pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, no *Conimbricense*. O honrado liberal e erudito escriptor conheceu tão de perto o fallecido historiador, que o seu artigo é o mais completo e curioso que se podia escrever a respeito de Luz Soriano. É por essa razão que o transcrevemos, pedindo venia ao seu auctor.»

Abaixo proseguimos na publicação de mais algumas cartas do sr. Soriano, em continuação das que publicámos em o numero passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom amigo e senhor. — Li hontem com bastante magoa no seu interessante jornal que tem passado mal de saude. Surprehendeu-me semelhante noticia, pois sendo o meu amigo de uma constituição que me pareceu aspirar á longa edade de Matusalem, segundo presenciei quando ahi estive em 1876, fiquei penalisado com semelhante noticia, e com tanta mais razão com quanto me lembrei, ao fazer do meu testamento, de lhe commetter certos encargos, para que me julguei auctorisado pelo favor da sua amizade e benevolencia para comigo.

Estimarei muito que ao receber d'esta esteja restabelecido, ou quando ainda o não esteja, espero que m'o participe quando se julgar restabelecido.

Em que estado vae a obra de seu filho?
Dê as suas ordens a quem de veras é

De v. am.º e cr.º obrg.º

Lisboa, 31 de Março de 1879.

Simão José da Luz.

Meu bom amigo e senhor. — Accuso a recepção das suas duas cartas, sempre verdadeira expressão de favor e amizade, que lho agradeço.

Quem diz que a velhice é doença, diz uma pura verdade. Não lhe tenho agradecido as suas finezas, porque a edade, expressada nos dois martellos que me batem sobre a cabeça, me fazem descortez.

Os velhos costumam ser já pouco mesureiros; as modas do seu tempo de rapaz já não vogam, e as do seu tempo da velhice são olhadas por elles com desdenhoso desprezo; pois já Horacio dizia dos velhos que eram louvadores do tempo passado.

Culpe portanto os meus annos da preguiça que tenho tido, e não a mesquinhez do respeito que tenho pelo meu amigo, em lhe não ter dado os meus comprimentos de boas festas e bons annos, protestando que lhe desejo a mais vigorosa saude e fortunas, e que estes bens se lhe prolonguem por largos annos.

Lá mandei ao nosso Gusmão uma ode pindarica, alguns sonetos, e varios epigrammas, para incorporar num escripto, ou memoria que parece pretende escrever a meu respeito. É favor que muito me penhora, porque uma penna tão bem aparada como a d'aquelle seu patricio, é cousa para apreciar.

Repete os seus comprimentos e offerece-se ao seu serviço quem deveras é

De v. am.º cr.º mt.º obrg.º

Lisboa, 12 de Janeiro de 1880.

Simão José da Luz.

Meu bom amigo e senhor. — Creio que por toda a semana que vem poderei enviar-lhe o 1.º volume da 3.ª epoca da minha *Historia da guerra civil*, cuja publicação tem

sido muito demorada pela grande affluencia das medidas que o governo tinha de apresentar ás côrtes, e se deviam imprimir na imprensa nacional.

Lembro-me que d'esta vez poderia ahi pôr n'alguma loja, ainda mesmo que não fosse de livreiro, uns 20 exemplares do referido volume, que tambem mando para o Porto ao preço de 1$500 réis por exemplar, e a commissão de 15 por %. A sua resposta me dirá o que devo fazer: iriam á commissão.

Contém este volume: Congresso de Vienna, desastrada campanha de Napoleão em 1815, com dois bellos mappas, graves contestações que trouxe para Portugal a occupação de Montevideu, revolta de Pernambuco em 1817, a de Gomes Freire em Lisboa no mesmo anno, revolta liberal de Cadiz em Janeiro de 1820, a rebentada no Porto como sua filha em 24 de Agosto do mesmo anno, consequencias que teve no Rio de Janeiro, e vinda d'el-rei para Lisboa, onde chegou em Julho de 1821, indo ás Necessidades jurar as bases da constituição.

Precede o volume o meu retrato, com um extenso prefacio, e leva no fim o meu artigo do tratado de Lourenço Marques, que em tempo lhe mandei, e deverá annexar ao seu exemplar.

Os volumes que não tiverem este artigo e o meu retrato, e apparecerem á venda no mercado, são extraviados do governo.

Já está na imprensa o 2.º volume, que contém os trabalhos das côrtes, a sua queda em 1823, independencia do Brazil, morte de D. João VI, vinda da Carta, rebellião de 1826 e 1827, vinda de D. Miguel, diplomacia fibertecida para isto empregada, e usurpação do infante, coroada pela convocação dos Tres Estados.

Tambem nelle se comprehende o facto da morte do marquez de Loulé, abrilada, e saida de D. Miguel para Paris e sua ida de lá para Vienna.

Creio que este 2.º volume saira do prélo até Março do anno que vem.

Estou ancioso tambem pela sua promettida publicação da historia dos trabalhos do batalhão de caçadores n.º 10 na nossa luta civil, obra que me parece dever ser muito util para o meu 3.º volume, e pode ser mesmo que já o seja para o 2.º, se é que tambem comprehende a citada campanha civil de 1826 e 1827, como talvez comprehenda.

Muito estimo que continue a passar de perfeita saude. Eu cá vou indo com os meus 78 ½, acompanhados de alguns dos males inherentes a esta edade.

Queira pois dar as suas ordens a quem deveras é

De v. seu mt.º am.º e obrg.º

Lisboa, 19 de Março de 1881.

Simão José da Luz.

JOAQUIM DE ARAUJO

O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo fez ultimamente duas publicações, sendo uma sua, e outra por elle editada.

A primeira é a seguinte: — *Joaquim de Araujo — A estatua do poeta — Ode nacional — Segunda edição, com uma carta do sr. José Dias Ferreira.*

A segunda é esta: — *Castilho — Ácerca da sepultura de Camões — Carta ao visconde de Juromenha (posthuma).*

D'esta ultima publicação só se tiraram 36 exemplares, com um dos quaes nos brindou o nosso amigo, o que muito lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Marquez de Pomares — O nosso respeitavel amigo o sr. marquez de Pomares acha-se na sua quinta da Portella, suburbios d'esta cidade, onde todos os annos vem passar algum tempo.

Este distincto cavalheiro é sempre bem vindo a esta localidade, porque todos o estimam e consideram como merece, pelas suas nobilissimas qualidades.

Ainda o sr. marquez de Pomares — A direcção da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, profundamente reconhecida aos relevantissimos obsequios que tem recebido do seu socio benemerito, o sr. marquez de Pomares, foi ante-hontem á quinta da Portella comprimentar este distincto cavalheiro, e agradecer-lhe os favores que lhe tem dispensado.

O nobre titular recebeu a direcção com aquella amabilidade e delicadeza que lhe são peculiares, e prometteu continuar a dispensar o seu valioso auxilio a tão prestimosa instituição.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Rodrigues Chantre, filho de Joaquim Rodrigues Chantre e Maria Theresa Chantre, da Abrunheira, de 63 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 30 de Agosto.

Bernardino, filho de pae incognito e Emilia de Nazareth, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 30.

Augusto, filho de Affonso Pessoa e Isabel Machado Pessoa, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de anemia, no dia 1 de Setembro.

Recemnascida, filha de José Maria Raposo e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 horas. Falleceu de debilidade congenita, no dia 1.

Jeronyma da Conceição, filha de José Carvalho e Bernarda Rosa, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de epitelioma do labio superior, no dia 1.

Manoel Lopes, filho de Luiz Lopes e Maria José, de Coimbra, de 34 annos. Falleceu de accesso pernicioso de febre intermittente, no dia 1.

Maria, filha de Antonio d'Oliveira e Maria Carolina de Brito, do Fetal, de 7 mezes. Falleceu de bronchite aguda, no dia 2.

Joaquim Ventura, filho de João Ventura e Maria Carreira, da Ribeira da Povoa, de 70 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 2.

Maria da Conceição, filha de pae incognito e Theresa Francisca, do Espinhal, de 22 annos. Falleceu de variola confluente e pneumonia dupla, no dia 3.

Manoel Francisco Vigario, filho de pae incognito e Maria Salteira, de S. Pedro de Mourão, de 60 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:005.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes Silva.* — Fasciculos n.ºs 51 e 52.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.* — Fasciculos n.ºs 75, 76, 77, 78 e 79.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

Inauguração da linha da Beira Baixa — Abriu-se no domingo a nova linha da Beira Baixa, a partir da estação de Abrantes, seguindo por nordeste a entroncar na Guarda com a da Beira Alta, tendo de extensão 212 kilometros.

Em sentido ascendente deve tambem ligar com a linha acima referida, em Monte Barro, proximo da Guarda, a fim de facilitar o serviço internacional.

A parte, que começa agora a ser explorada, tem a extensão de 145,k,025 até á Covilhã.

Concessão de terrenos — Effectivamente veiu no sabbado no *Diario do Governo* o decreto concedendo ao sr. conselheiro Manoel d'Assumpção e á empreza portugueza que elle constituir, 100 mil hectares de terrenos baldios, pertencentes ao estado e situados entre o Bihe e Coconda, especialmente nas terras de Nano, Huambo, e Sambo e Bihe, no districto de Benguella, provincia de Angola, para explorações agricolas e estabelecimento de uma colonia européa.

Egualmente lhe é concedida isenção de direitos de importação e de impostos locaes, em Benguella e Catumbella, para a installação e edificação, de instrumentos de trabalho e sementes de que possa carecer para o estabelecimento da colonia.

A empreza fica obrigada a receber no praso de 5 annos, contados da data, em que tomar posse de parte ou de toda a concessão, até 500 familias que o governo, prevenindo-o com antecipação, lhe fôr entregando successivamente no porto de Benguella, ficando a despeza da passagem do reino ou das ilhas adjacentes para aquelle porto a cargo do governo.

Com estas familias a empreza constituirá uma colonia européa; ministrando-lhes terras, habitação provisoria, e outros meios de estabelecimento, conservação e sustento, em quanto ellas o não poderem alcançar por producto do seu trabalho, o que tudo será objecto de regulamento que a empreza submetterá á approvação do governo dentro dos 12 primeiros mezes seguintes á posse definitiva da concessão outhorgada.

PROPHECIA

Vendo um sabão do Congo, um dia, no Oriente
O grande Victor Hugo, em casa de um Pachá,
Pegou nelle, cheirou, lavou-se, e de repente
Inspirado exclamou: — *ceci tuera celá!*

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

20 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, no dia 13 do corrente, das 10 horas do dia em diante, uma casa na rua Ferreira Borges, que tem os n.ºs 84, 86 e 88. O encarregado da venda é o sr. Luiz de Sousa Gonzaga, residente na rua da Sophia em Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

LECCIONISTA

17 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

16 ARRENDA-SE a casa n.ºs 15, 17 e 19, na Couraça de Lisboa, com lojas e 3 andares, com commodidades para uma grande familia.

Na mesma casa se vendem alguns moveis e um piano, no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

O encarregado,

João Alves de Faria.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

15 NO DIA 18 do proximo mez d'Outubro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, voltam á praça, para se arrematarem pelo maior lanço que seja offerecido, os seguintes bens:

Uma vinha no sitio do Valle do Ribeiro, limite do Moutinhoso, na quantia de 20$000 réis.

Uma terra de semeadura, vinha e oliveiras, no sitio da Capa Rota, foreira ao padre Antonio Cavalleiro Travasso, de Tentugal, em 105l,28c. de milho e com laudemio de quarentena: vae, livre de foro e laudemio, em 122$850 réis.

Uma vinha no sitio das Carreiras, limite do Moutinhoso, foreira a Augusto Maria de Quadros, d'Ançã, em 92l,12c. de milho e laudemio de quarentena; vae, livre do onus, em 125$725 réis.

Todos estes bens, sitos em S. João do Campo, se arrematam para pagamento de dividas, no inventario orphanologico por morte de Theresa Alves, casada que foi com o cabeça de casal José Pereira Valente, da mesma freguezia, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes. São citados os credores incertos.

Coimbra, 29 d'Agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

Agradecimento

14 MARIA CECILIA DA PIEDADE e sua familia vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, tanto na prolongada doença de seu prezado marido e parente Manoel Rodrigues Chantre, como por occasião do seu fallecimento lhe prestaram os seus serviços, acompanhando o corpo de casa para a egreja e d'ahi para o cemiterio.

A todos agradecem penhoradissimas, testemunhando por esta fórma a sua eterna gratidão por tão grandes favores.

CASA

13 VENDE-SE uma morada de casas de dois andares, sotão e loja, sita no terreiro do Marmelleiro, com os n.ºs de policia 27 a 29, tendo tambem pela rua do Moreno o n.º 1.

Trata-se da venda na rua de Fernandes Thomaz, n.ºs 10 a 12, (loja).

THEATRO-CIRCO

12 A SOCIEDADE constructora do Theatro-Circo nesta cidade, aceita propostas em carta fechada até ao dia 10 de Setembro proximo, do meio dia á 1 hora da tarde, em casa do sr. Francisco José Vieira Braga, na rua da Sophia, para a construcção e collocação de toda a esquadria (portas, janellas e caixilhos), conforme os modellos e condições que podem ser examinados em casa do sr. José Corrêa dos Santos.

Coimbra, 6 de Setembro de 1891.

O director,

A. S. Pinto.

CASA

11 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.ºs 51 a 53.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

O dr. Antonio dos Santos Viegas, do conselho de sua magestade, gran-cruz da antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago, commendador da ordem imperial de Francisco José de Austria, e da rosa do Brazil, cavalleiro da legião de honra, lente de prima da Faculdade de Philosophia, socio do instituto de Coimbra e da real academia das sciencias de Lisboa, reitor da Universidade de Coimbra

Faço saber o seguinte:

No dia 1 de Outubro proximo futuro ha de abrir-se a Universidade com o juramento dos lentes.

Nos dias 2, 3 e 5 do referido mez se procederá na sala dos actos grandes á matricula geral, na forma dos estatutos.

No dia 16 será alli recitada a oração *de sapientia*, e feita a distribuição dos diplomas de partido, premio e *accessit*, aos alumnos que os houverem obtido.

No dia 17 abrir se hão as aulas em todos os cursos da Universidade.

Os alumnos que pretenderem ser admittidos á matricula geral, no primeiro anno de qualquer das Faculdades academicas, devem apresentar na secretaria da Universidade os seus requerimentos, despachados e legalmente documentados, até ao dia 20 de Setembro proximo; e até ao dia 25 do mesmo mez os que houverem de matricular-se nos annos subsequentes.

Os que apresentarem os requerimentos depois d'estes prazos ficam excluidos da matricula geral, e só poderão matricular-se na secretaria da Universidade desde o dia 6 até ao dia 15 de Outubro inclusivamente, se até ao dia 13 do mesmo mez tiverem apresentado os seus requerimentos despachados e devidamente instruidos.

Os alumnos, porém, que só em Outubro completarem os cursos preparatorios para a primeira matricula na Universidade, poderão matricular se até ao dia 3 de Novembro (decreto de 18 de Outubro de 1888).

Os requerimentos devem ser datados e assignados pelos proprios requerentes, ou por seus procuradores legalmente constituidos, e conter a declaração da filiação paterna dos requerentes, da terra, freguezia, concelho e districto administrativo da sua naturalidade, e da residencia de seus paes ou tutores.

Nos requerimentos para a primeira matricula exige-se a assignatura dos proprios requerentes, reconhecida por tabellião em Coimbra.

Todos os requerimentos devem apresentar-se instruidos com os documentos de habilitação necessarios para a matricula requerida, conforme consta das relações d'esses documentos insertas no annuario da Universidade de 1890 a 1891, para cada faculdade, anno e curso em especial.

Os alumnos que pretenderem ser admittidos á primeira matricula na Universidade devem apresentar certidão de haverem completado dezeseis annos de edade, para as faculdades de Theologia e Direito, e quinze annos para as outras faculdades, em conformidade do artigo 127.º do decreto de 20 de Setembro de 1844; e bem assim as certidões dos exames preparatorios constantes do citado annuario, conforme as disposições do regulamento dos lyceus de 12 de Agosto de 1886, artigo 68.º e seus paragraphos, decretos de 20 e 27 de Outubro de 1888, carta de lei de 14 e regulamento de 28 de Agosto de 1889.

São, porém, dispensados para a primeira matricula, neste anno lectivo e no seguinte, os exames de inglez, grego e allemão, por terem sido prorogados até ao anno lectivo de 1892-1893, inclusivè os prazos estabelecidos nos §§ 2.º e 3.º do artigo 68.º do regulamento de 12 de Agosto de 1886 (decreto de 30 de Junho de 1891, *Diario do Governo*, n.º 175).

Os que requererem matricula no primeiro anno da Faculdade de Theologia têem que juntar aos mais documentos attestado *de vita et moribus*; e querendo matricular-se na classe de ordinarios, juntarão tambem certificado do registo criminal (estatutos, livro 1.º, titulo 1.º, capitulo 1.º, n.º 6; decreto de 20 de Setembro de 1844, artigo 95.º, § 1.º).

Todos os documentos para a primeira matricula devem ser apresentados em fórma original e authentica, e reconhecidos por tabellião em Coimbra.

Os alumnos militares, além das declarações e documentos acima referidos, devem mencionar nos requerimentos as suas patentes e os corpos a que pertencem. Estes alumnos no primeiro anno mathematico só podem matricular-se na classe de ordinarios, e no primeiro philosophico na de ordinarios ou de voluntarios, segundo as condições da licença que lhes fôr concedida pelo ministerio da guerra.

Os requerimentos, a que faltar algum dos indicados requisitos ou documentos, não podem ter seguimento.

As propinas de matricula serão pagas por meio de estampilhas especiaes que perfaçam a importancia das propinas devidas, incluindo os addicionaes que sobre ellas recaem (decreto de 31 de Janeiro e portaria de 31 de Março de 1891). Estas estampilhas hão de ser colladas aos requerimentos, e inutilisadas pelos requerentes do modo estabelecido para as estampilhas do sello no artigo 30.º do regulamento de 26 de Novembro de 1885.

Todos os estudantes que houverem de matricular-se devem comparecer pessoalmente, em trajo academico ou com os seus uniformes, os que forem militares, para effectuarem as suas matriculas no logar que lhes competir segundo a ordem alphabetica; e nesse acto apresentarão os conhecimentos da compra dos livros na imprensa da Universidade e as competentes estampilhas das propinas de matricula, para serem colladas aos requerimentos e devidamente inutilisadas, se antes as não tiverem juntado aos mesmos requerimentos; sem o que não poderão assignar os respectivos termos. Aquelles que deixarem de comparecer ou de responder á chamada, quando a matricula chegar á sua letra, ficarão preteridos por todos os que se inscreverem nesse dia.

Aos estudantes, porém, que até ao dia 25 de Setembro juntarem aos seus requerimentos, além das certidões de habilitação litteraria, as estampilhas das propinas de matricula devidas e os conhecimentos da compra dos livros, se abrirá termo de matricula no logar que por ordem alphabetica lhes competir, como se estivessem presentes no primeiro dia de matricula geral. Este termo ficará sem effeito, se não fôr assignado pelo proprio requerente até ao dia 14 de Outubro inclusivè

Em todos os actos da matricula serão rigorosamente observados os preceitos da disciplina academica, na conformidade dos regulamentos e usos estabelecidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei afixar o presente.

Coimbra, paço das escólas, em 11 de Agosto de 1891.—E eu, *José Albino da Conceição Alves*, official maior, servindo de secretario, o subscrevi.—*Dr. Antonio dos Santos Viegas.*

(No *Diario do Governo*, n.º 179, de 13 de Agosto de 1891).

---

9 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

THEATRO-CIRCO

8 A SOCIEDADE constructora do Theatro-Circo nesta cidade, dá d'arrematação, em praça particular, no dia 10 do corrente, do meio dia á 1 hora da tarde, toda a obra de solho e forro, entrando no preço da arrematação o apparelho das madeiras para os mesmos.

A praça será na loja do sr. Francisco José Vieira Braga, e para mais informações com o sr. José Corrêa dos Santos.

Coimbra; 4 de Setembro de 1891.

O director—*A. S. Pinto.*

FALTA DE FORÇAS
ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO
O FERRO BRAVAIS
representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente ao sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.
Vende-se em todas as Pharmacias.
Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

6 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

5 VENDEM-SE 14 vasilhas para vinho de duas e tres pipas cada uma. Rua do Visconde da Luz, n.ºs 62 a 64, Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de
VICHY
são as Fontes do Estado:
CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.
Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.
Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

3 ANTONIO FERNANDES, da rua do Côrvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
e Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
G. Boyer

Estabelecimento thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL
Magnificas accommodações desde 1$400 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 104, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:594		COIMBRA — SABBADO 12 DE SETEMBRO DE 1891	44.º ANNO	

A Covilhã e a industria nacional

Terminaram as festas pela inauguração da via ferrea da Beira Baixa.

Percorre a locomotiva essa extensa via de communicação; e acham-se em facil contacto os povos d'aquella provincia com a cidade de Lisboa, e com as principaes terras do paiz e do estrangeiro.

A laboriosa cidade da Covilhã tinha luctado com as maiores difficuldades para manter e fazer prosperar a sua importantissima industria.

Quasi sem communicação tornava-se difficilimo aos seus activos industriaes o fazer para alli conduzir as materias primas e os numerosos machinismos fabris, e egualmente só com pesadas despezas é que exportavam os seus avultados productos.

Era mister uma grande força de vontade para poder estabelecer e manter tantas e tão importantes fabricas em local tão falto de faceis communicações.

Ha longos annos reclamava a Covilhã a factura de um caminho de ferro; e tinha direito a ser satisfeita nas suas instancias, porque em todo o paiz não ha terra mais laboriosa.

Chegou finalmente a realisação dos vivos desejos da Covilhã e das outras terras da Beira Baixa; e nós ainda não perdemos a esperança de que logo que o estado da fazenda publica melhore, possamos ver satisfeitas as nossas pretensões, com a communicação directa, pela via ferrea, da nossa cidade de Coimbra com a Manchester portugueza.

No emtanto já tem a Covilhã o meio facil de receber as materias primas e os necessarios machinismos para as fabricas, e de expedir os seus productos.

Se até aqui aquella cidade se havia tornado notavel pelo seu desenvolvimento e aperfeiçoamento industrial, agora ha todo o direito a esperar que esse desenvolvimento e aperfeiçoamento fabril se augmentarão muito mais.

Tudo isso facilita o novo caminho de ferro; mas torna-se necessario attender a uma circumstancia essencial.

Embora se aperfeiçoem ainda mais os productos das fabricas da Covilhã; debalde o seu fabrico augmente em quantidade, de pouco isso valerá se não se promover efficazmente que em todo o reino de Portugal se prefira o uso dos pannos nacionaes aos estrangeiros.

Em regra falla-se muito em patriotismo; faz-se muita rhetorica; dão-se muitos vivas; mas na pratica isso não passa de palavras banaes.

Com esse falso patriotismo prefére-se o que é estrangeiro ao que é nacional; parecendo cada um envergonhar-se de trajar com productos portuguezes. Chega a miseria a ponto de haver artefactos que os vendedores annunciam como estrangeiros, sendo aliás nacionaes, só porque assim tem mais facil venda.

Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, e sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, quando ultimamente estiveram na Covilhã, foram visitar algumas das mais importantes fabricas d'aquella cidade, e tiveram por isso occasião de ver a perfeição dos seus productos, e de observar quanto aquelles estabelecimentos fabris são dignos de toda a protecção.

Ora uma das melhores protecções que a familia real póde dar a essas e outras industrias nacionaes é usal-as de preferencia ás estrangeiras.

Numa representação, que a Associação Commercial de Coimbra dirigiu ha dias a el-rei, e que publicámos no *Conimbricense*, lhe pedia esta corporação que a casa real usasse quanto possivel os productos portuguezes.

O povo é essencialmente imitador; e assim vendo que a familia real usa de preferencia os productos nacionaes, seguir-lhe-ha necessariamente o exemplo.

Quando os deputados das côrtes constituintes se reuniram em Lisboa, no paço das Necessidades, no mez de Janeiro de 1821, começaram, com o fim de fomentar as industrias nacionaes, a usar o panno portuguez, chamado *saragoça*.

Chegando el-rei D. João VI a Lisboa em Julho do mesmo anno de 1821, e vendo essa pratica dos deputados, adoptou logo o panno de *saragoça*; e foi usando casaca d'esse panno, que se apresentou perante as côrtes a jurar a constituição de 23 de Setembro de 1822.

Com tão louvaveis exemplos tornou-se moda o usarem em geral os cidadãos de panno nacional.

Principiou, porém, passado pouco tempo o publico a queixar-se dos fabricantes de pannos, dizendo que elles vendo a grande procura que, em virtude da moda, tinham os seus pannos, haviam subido excessivamente o preço d'elles, o que era um forte tributo que lançavam sobre os consumidores.

D'ahi resultou que se foi pouco a pouco diminuindo o consumo do panno nacional.

Agora, porém, as circumstancias são diversas, e não ha receio de se dar egual facto.

As fabricas no reino são numerosas, e com um movimento extraordinario, que não tem comparação com o da epocha das côrtes de 1821 a 1823; e por isso era quasi impossivel que os fabricantes quizessem abusar na elevação excessiva dos preços dos productos; porque precisam de lhes dar extracção. E elles mesmos são os proprios a reconhecer que os primeiros prejudicados na exorbitancia dos preços eram elles.

De mais a industria dos pannos tem chegado a uma notavel perfeição, competindo com o melhor do estrangeiro.

Para documento d'isso ahi estão as fabricas da Covilhã, da Castanheira de Pera, de Coimbra, e de outras muitas terras.

Em Portugal ha hoje, com abundancia, pannos para todos os preços, desde aquelles que servem para as classes pobres até ás mais abastadas.

O publico tem-se queixado de que na casa real se não dá a devida protecção ás industrias nacionaes; mas nós confiâmos que a ida de el-rei e da rainha á Covilhã influirá fortemente para que se torne moda na familia real a preferencia das industrias nacionaes.

E o que dizemos em relação aos pannos dizemol-o a respeito de todas as industrias.

Cumpre ao governo dar as ordens mais terminantes para que não só em todas as secretarias de estado e nas differentes repartições publicas do paiz; mas em tudo que estiver dependente da acção governativa sejam gastos de preferencia os productos nacionaes, em egualdade de preço, aos estrangeiros.

Na Inglaterra existem os partidos *tory*, *whig*, e *radical*. Ha entre elles divergencias politicas; mas não obstante isso todos estão conformes em pugnar pelos interesses do seu paiz.

O que esses partidos tratam, primeiro do que tudo, é promover o consumo dos seus productos.

Em quanto, porém, assim tem sempre procedido os partidos inglezes, em Portugal fez-se em 27 de Dezembro de 1703 o tratado com a Inglaterra, chamado de *Methuen*, pelo qual foram *completamente* arruinadas as nossas fabricas de pannos, em beneficio das fabricas inglezas.

E houve a singularidade neste nefasto tratado que, sendo conhecidos todos os tratados pelo nome da terra onde são assignados, este ficou conhecido pelo nome do ministro inglez em Lisboa, que o assignou.

Veiu depois o grande ministro patriota, marquez de Pombal, que tratou de restaurar as fabricas e estabelecer outras de novo. A sua administração foi gloriosa e brilhante para a nossa industria.

Logo, porém, que elle sahiu do ministerio, começou tudo a decahir, até levarem as nossas industrias um novo golpe mortal, com o tratado com a Inglaterra de 19 de Fevereiro de 1810.

Os inglezes quizeram indemnisar-se do seu auxilio na guerra peninsular com o aniquillamento das nossas industrias.

Muitas fabricas deixaram de trabalhar, em virtude d'esse ominoso tratado; e uma prova d'isso tivemos nós, na celebre fabrica de lanificios e de damascos, que havia na rua de João Cabreira, d'esta cidade, e que esse tratado aniquillou.

E como se fosse pequeno o prejuizo que o tratado de 1810 causou ás industrias portuguezas, o proprio exercito inglez se incumbiu de destruir as nossas fabricas, de que é um dos exemplos o que aquelles vandalos fizeram ás fabricas de Alcobaça.

Antes que os *inimigos* francezes destruissem as nossas fabricas, as destruiram os nossos *auxiliares* inglezes!

Felizmente, graças aos maravilhosos esforços de muitos industriaes vemos desenvolvidas as industrias portuguezas; o que elles tem conseguido quasi sem auxilio dos governos, e até contrariados por elles. Taes esforços são dignos de serem recompensados.

Insistimos com a familia real, insistimos com o governo, insistimos com todos os cidadãos para que prefiram os nossos productos aos estrangeiros.

Deixe-se a casa real de mandar vir objectos do estrangeiro, em quanto os tiver em Portugal. Façam todos o mesmo, e nós veremos progredir e prosperar as nossas fabricas, com o que lucrarão os seus proprietarios, lucrarão os seus numerosissimos operarios e lucrarão muitos milhares de pessoas, a quem beneficía directa ou indirectamente a laboração d'essas fabricas.

A receita do estado não se cria apenas com o aggravamento dos impostos. Cria-se, em vantagem geral, com o augmento da prosperidade publica.

Haja trabalho, e seja elle retribuido condignamente, e veremos todos satisfeitos, todos felizes, e ninguem se prestará a auxiliar as desordens.

Para isso é que os ministros devem dirigir todas as suas attenções.

Não é com a politica facciosa que a nação tem a ganhar; mas com a paz publica e com a prosperidade de todos.

Olhem para isto sériamente o governo e os cidadãos de todas as classes.

A verdadeira politica consiste no trabalho, na tranquillidade e no bem estar geral; a par do livre exercicio dos direitos dos cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SERRA DO PILAR

O nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, tem no corrente mez publicado umas ephemerides historicas, muito curiosas.

Ha, porém, entre ellas uma, que não podemos deixar sem reparo.

E' a seguinte:

«8, 9 e 10 — 1833 — Ataques dos miguelistas á Serra do Pilar, cuja occupação emfim conseguem no ultimo d'estes tres dias.»

Em primeiro logar o ataque pelos miguelistas á Serra do Pilar não foi no anno de 1833, mas no anno de 1832.

Isso, porém, póde ser erro na composição typographica e descuido do revisor.

O que, porém, não póde ter essa desculpa é dizer o collega que os miguelistas conseguiram occupar a Serra do Pilar no dia 10 de Setembro.

Em os numerosos assaltos dados pelos miguelistas á Serra do Pilar, nos mezes de Setembro e Outubro de 1832, *nunca conseguiram apoderar-se d'aquelle baluarte da liberdade portugueza.*

Os bravos defensores da Serra do Pilar, commandados pelo brigadeiro José Antonio da Silva Torres, apezar de serem em pouco numero, resistiram *sempre* heroica e victoriosamente aos numerosos assaltos dados por divisões inteiras do exercito miguelista, sendo um dos assaltos em numero de 5:000 homens.

Não! Os miguelistas *nunca conseguiram apoderar-se da Serra do Pilar.*

Aquelle posto de honra, de que em grande parte dependia a sustentação do Porto, era defendido por homens livres, que não duvidavam sacrificar a sua vida pela causa da liberdade.

Saudemos, pois, a memoria illustre dos defensores da Serra do Pilar, d'esse baluarte, que será sempre recordado com ufania, por todos aquelles a quem não são indifferentes as luctas para derrubar o absolutismo neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

7 E 22 DE SETEMBRO DE 1831

No dia 7 de Setembro de 1831 foram fuzilados no Campo de Ourique, de Lisboa, os seguintes martyres da liberdade, pertencentes ao regimento de infanteria 4:

Alferes de infanteria — José Bernardo Pereira.

Cadete — João Maria Corrêa de Lacerda.

Primeiros sargentos — Caetano Alberto, Luiz Antonio Xavier da Serra, José Godinho de Almeida, Joaquim Rodrigues da Silva.

Segundos sargentos — João Gonçalves Pereira, Caetano José Coelho, José Antonio Fernandes, Miguel José Coelho.

Furriel — Pedro Bernardino Machado.

Cabo de esquadra — José da Costa.

Soldados — Antonio José Ribeiro, José Teixeira, Joaquim Rodrigues, José Maria de Carvalho, José Gomes.

Cabo de tambores — João Antonio.

Ainda não ficou só nestes infelizes o morticinio.

No dia 22 do referido mez de Setembro foram mais fuzilados no mesmo Campo de Ourique os seguintes:

Cabos — Joaquim José Rodrigues, Joaquim José da Cruz.

Cabo de porta-machados — Manoel da Costa.

Anspeçada — Francisco José Fernandes.

Soldados — José de Moura, Antonio Domingues, Antonio Ferreira, José Maria de Carvalho, Manoel Ricardo de Oliveira, Antonio José Teixeira, Antonio José Fernandes de Aquino, Antonio Ribeiro Braga, Pedro de Alcantara, Manoel José Tavares, Francisco Xavier da Costa Rissi, José Antonio Gomes, João Teixeira.

Musico — Joaquim José de Sampaio.

Pifano — Antonio Pereira.

Tambores — José Maria de Sousa, Antonio Augusto.

Foram ao todo barbaramente fuzilados, 39.

O crime d'estes infelizes era o de quererem livrar Portugal da tyrannia do governo de D. Miguel, proclamando a liberdade constitucional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVELAÇÕES DA MINHA VIDA

Um dos livros mais curiosos que temos lido é inquestionavelmente aquelle que o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano publicou em o anno de 1860, com o titulo de — *Revelações da minha vida e memorias de alguns factos e homens meus contemporaneos.*

Foi tal o apreço que merecidamente se deu a este precioso livro, que a edição immediatamente se esgotou.

Debalde se pretendia fazer a acquisição das *Revelações*, porque não apparecia o livro no mercado; e se raras vezes havia algum exemplar em qualquer leilão de livros era disputado por elevado preço pelos numerosos pretendentes.

Vendo isso o nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, a quem se deve a segunda e esplendida edição da *Historia do cerco do Porto*, do mesmo sr. Soriano, resolveu-se, mediante a previa auctorisação do seu auctor, a fazer segunda edição das *Revelações da minha vida.*

Acabámos de receber um exemplar d'essa edição, que é primorosa.

O formato é de 8.º grande, excellente papel, bom typo e nitida impressão.

Consta de 584 paginas, e é ornada de um bello retrato do auctor, a que se segue o *fac-simile* da carta que o sr. Soriano escreveu ao editor em 29 de Junho de 1890, auctorisando-o a reimprimir o seu livro.

No fim vem em additamento a rezenha biographica dos reitores que governaram a Universidade, posteriormente ao anno de 1860.

E' muito grande o serviço que presta o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães com a nova edição das *Revelações da minha vida.*

D'aqui em diante não encontrarão os curiosos, a extrema difficuldade de adquirirem este precioso livro.

Todos aquelles que tiverem empenho de possuir as *Revelações da minha vida*, acharão facilidade em as obter, o que até aqui lhes não acontecia.

Quem quizer gozar alguns dias da mais agradavel e instructiva leitura compre este livro, e depois dirá se o illudimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Simão José da Luz Soriano

Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebi hontem o favor da sua carta, com o juizo critico que faz da obra historica do sr. Oliveira Martins, denominada — *Portugal contemporaneo.*

Vejo o que me diz ácerca da affirmativa do mesmo sr. Oliveira Martins, de o seu avô Joaquim Pedro Gomes de Oliveira haver sido ministro de estado de D. Miguel.

Pela minha parte não me fio no que nos diz o sr. Oliveira Martins no seu escripto, pois o tenho por mais romantico do que historico.

Muitas das suas asserções são temerarias e até erradas, e outras confusas e inintelligiveis.

Sem fazer enumeração de todas, só fallarei do que se lê a paginas 167 do seu volume 1.º, onde diz: — «Em Londres e em Paris, Wellington e Polignac não deixavam esperar soccorros de fóra.»

Não entendo isto. Que soccorros são estes? Desde Março de 1829 a Terceira não teve outro bloqueio que não fosse o miguelista, e tirado elle, a ilha estava em communicação com todo o mundo.

Tambem não entendo o dizer que — «D. Pedro cortava de tal modo os viveres, que desde 28 vinham alimentando a *sedição dos emigrados.*»

Isto é tambem para mim uma charada que não decifro.

Está tambem no mesmo caso, quando diz *que todo o estado maior do liberalismo fiel estava agora com Palmella na Terceira.*

O marquez não levou para aquella ilha estado maior algum. Apresentou-se lá apenas com José Antonio Guerreiro, que era um dos membros da regencia, e a guarnição da ilha nem era Palmellista, nem Saldanhista, só tinha a peito a defeza da causa commum, com a qual estava identificada a sua propria existencia.

O que acho galante é metter elle na sua relação como facto historico o que eu digo num meu epigramma de *Lilio blasonando de fidalgarrão.* A não ser eu, ninguem mais entenderá o que elle nisto quer dizer.

A conspiração Saldanhista na Terceira apenas se reduziu a 6 ou 8 compromettidos, que nada fariam, quando não tivessem sido previamente denunciados, tendo esta tentativa provindo da repentina apparição do conde de Villa Flôr na Terceira, abandonando em S. Jorge a expedição destinada á ilha do Fayal, pensando-se que Saldanha não seria capaz de fazer uma d'estas.

Mas é fóra de duvida que nem antes, nem depois d'esta tentativa, ninguem mais se lembrou de Saldanha, que muitos tinham na conta de ser um verdadeiro pantalão, o que até certo ponto não deixava de ser verdade, e os factos da vida d'elle o demonstram.

Emfim o *Portugal contemporaneo* parece mais um romance do que obra historica, e a querel-o eliminar dos seus erros e rasgos de poesia, seria cousa para um escripto de vulto, nem creio que valha a pena de o elaborar.

Chamar como chama ladrões e sanguesugas a Palmella e Guerreiro, quando regentes na Terceira, é a mais atroz calumnia que se póde levantar a estes dois notaveis homens, pelo menos com relação á sua estada naquella ilha, pois que nem ao menos havia lá que roubar, quando tivessem tal prenda.

Bem ao contrario d'isto pozeram-se a 12$000 réis por mez, como os mais somenos emigrados.

Taes foram os 9:600$000 réis de Palmella como presidente da regencia, e os 7:200$000 réis que a paginas 168 dá aos seus respectivos vogaes.

O sr. Oliveira Martins parece-me não ter criterio para das obras que cita estremar a verdade do que o não é. Já se vê pois que este escriptor não me merece fé, e as mesmas citações que de mim faz, dá lhes um sentido que eu lhes não dou.

Das citações dos outros auctores, principalmente estrangeiros, duvido tambem da sua exactidão, ou pelo menos da intelligencia com que as faz.

Não menos atroz calumnia é o dar elle egualmente Palmella como commissionado pelo duque de Wellington para em Junho de 1828 ir dar em pantana no Porto com a junta provisoria.

Isto copiou elle do folheto de Saldanha, a *Perfidia desmascarada*, ou das *Memorias*, de Maia. Mas ha muitos casos em que Saldanha falta á verdade para se engrandecer a si, e este é um d'elles.

Contra esta asserção fallam os factos, pois o marquez foi sempre fiel á causa da emigração; nem lord Wellington o trataria com o desabrimento com que depois o tratou, se elle tivesse sido seu commissionado.

Tudo isto é prova do nenhum criterio do sr. Oliveira Martins, e do nenhum escrupulo com que nos impinge gato por lebre.

Palmella commetteu muitos erros e desperdicios na distribuição dos dinheiros publicos, a par de muitas injustiças, mas não creio que isto possa auctorisar quem quer que seja a poder com verdade chamar-lhe ladrão.

Sinto não poder fallar de outro modo com relação á offerta que me fez da sua obra o sr. Oliveira Martins, enviando-a ao auctor da *Historia do cerco do Porto.*

Desculpe pois a massada d'este que tem a honra de ser

De v. am.º e cr.º obrg.º

Lisboa, 4 de Maio de 1881.

Simão José da Luz.

DR. COSTA ALEMÃO

Do sr. dr. Manoel da Costa Alemão, presidente da camara municipal d'esta cidade, recebemos a carta que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Estou na minha quinta de Villa Franca e não tenho aqui recebido regularmente o *Conimbricense*, por isso devo ao favor de um amigo o conhecimento da carta que o sr. Augusto José Gonçalves Fino dirigiu á redacção d'este jornal.

Eu não fallei no sr. Fino na sessão da camara; tratei das minhas excellentes relações pessoaes, antigas e modernas, com a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, para mostrar que nenhuma inimizade particular me anima contra esta Associação, e que tudo o que a camara tem feito é só por amor á justiça e para fazer respeitar a lei.

Eu podia comtudo referir-me a cartas e cartões do sr. Fino, em que eu proprio sou considerado — caracter integro e bondoso e de generosos sentimentos, predicados que de ha muito são conhecidos — e tudo isto sem que a minha familia seja responsavel pelos meus actos, já se sabe.

Não venho, porém, sr. redactor, incommodal-o por tão pouco, mas sómente para levantar a invenção de que ao casamento da minha filha assistissem alguns guardas de policia civil, vestidos á paisana, a pedido não sei de quem.

É absolutamente falso. Desafio quem quer que seja a provar o contrario do que affirmo.

Eu nunca tive sombras sequer de receio de que a minha familia fosse desrespeitada nesta ou noutra terra. Estou tão costumado aos favores do publico neste ponto, que nunca poderia ter pensado nas *indignidades* que ao sr. Fino lembraram. A este senhor agradeço, todavia, a justiça que faz á minha familia.

Pela publicação d'estas linhas, sr. redactor, lhe ficará muito grato o

De v., etc.,

Quinta de Villa Franca, 9 de Setembro de 1891.

Dr. Manoel da Costa Alemão.

NOTICIARIO

Cedulas — Além de diversas remessas de cedulas de 100 réis, que tem sido recebidas na agencia do banco de Portugal, d'esta cidade, chegou esta semana á mesma repartição uma remessa de 500$000 réis de cedulas de 50 réis.

As notas pequenas e as cedulas tem facilitado muito as vendas nas lojas commerciaes.

Auxilio aos industriaes — No sabbado passado foi entregue pela agencia do banco de Portugal á commissão dos industriaes, para pagamento das folhas, o seguinte:

Notas de 1$000	1:200$000
Idem de 500	1:200$000
Cedulas de 100	300$000
Metal	1:000$000
Somma	3:700$000

Trovoada — Na quinta feira houve nesta cidade uma forte trovoada.

Cairam algumas faiscas electricas na cidade e nos arrabaldes, mas sem damnos pessoaes.

De muitos pontos do paiz chegam noticias de eguaes trovoadas.

Dizem de Lisboa, que no Penedo, em Ajuda, uma faisca electrica matára uma mulher que tinha ao collo uma creança. Felizmente a creança escapou.

Inspecções — O resultado das inspecções da junta do districto do recrutamento e reserva n.º 10, foi o seguinte:

Concelho de Condeixa a Nova

Aptos	45
Observação	2
Temporisados	22
Incapazes	22
Faltaram	52
	143

Concelho de Coimbra

Aptos	49
Adiados	16
Incapazes	17
Faltaram	34
	116

Queixa — Recebemos a queixa de que na rua do Corpo de Deus, do lado direito, quando se sobe, se está reconstruindo uma casa fóra do devido alinhamento.

A quem compete deverá verificar este facto.

Figueira da Foz — Acha-se na Figueira da Foz, com o seu sobrinho, o celebre especialista o sr. dr. Gama Pinto, o nosso amigo o sr. dr. Raymundo Francisco da Gama.

A Covilhã — Recebemos da Covilhã uma folha de grande formato, com o titulo de — *6 de Setembro de* 1891 — commemorativa das brilhantes festas na inauguração do caminho de ferro da Beira Baixa.

Muito apreciamos esta offerta, a qual agradecemos a quem quer que devemos esse favor.

Circulo Camoniano — Está publicado o terceiro fasciculo do segundo anno, correspondente ao mez de Agosto. Encerra 48 paginas de impressão e desenvolve o seguinte summario:

Acerca da sepultura de Camões, precioso escripto posthumo pelo visconde de Castilho (Antonio Feliciano).

Le comte Adolphe de Circourt (conclusão), por Maxime Formont.

Manoel de Faria e Sousa, por Camillo Castello Branco.

Sociedade nacional camoniana, pelo conde de Samodães.

Descripção da camoniana de José Gomes Monteiro.

Um livro de Velasco de Velasquez, por Joaquim de Araujo.

Antonio Figueira Durão e o seu preito a Camões, por Sousa Viterbo.

La Marinière, imitation de Camoens, por Madame Tastu.

Bibliographia, livros novos, por Joaquim de Araujo.

Extravio de valores no correio geral — Dizem as *Novidades* que a companhia de seguros Reformadora segurou aos srs. Bellos & Formigaes uma carta, contendo um conto de réis em notas e dirigida ao sr. Manoel Quina, de Alter do Chão.

O seguro foi feito em 29 de Agosto passado e nesse mesmo dia foi a carta registada na estação central de Lisboa, sob n.º 134:017. O destinatario tinha sido prevenido da remessa e, como esta lhe faltasse, reclamou verbalmente e em seguida por escripto, obtendo do correio de Alter do Chão documento que prova não ter sido para alli enviada a carta registada. Sabido este facto a companhia Reformadora pediu providencias no correio geral e depois participou o caso á policia, quando viu que no correio geral se não procedia a uma investigação, correspondente á gravidade do facto.

Em verdade um facto d'esta ordem accusa muita gente honrada, que tem direito e dever de que a verdade se apure, e por outro lado é de necessidade que estes factos se não repitam, para que haja segurança e credito no correio geral, sem o que as companhias de seguros se recusarão a tomar seguros, qualquer que seja o premio.

Trocos — Diz a *Tarde* que chegaram á alfandega de Lisboa muitas chapas de bronze, destinadas á casa da moeda para a cunhagem de dinheiro. Logo que alli entrem está determinado que a cunhagem seja permanente de dia e de noute, começando logo a troca das cedulas por moeda de bronze.

A rainha a sr.ª D. Maria Pia na Granja — *Lisboa, 9 de Setembro, ás 4 h. e 15 m. da tarde.* — Parece, com todo o fundamento, que sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, acompanhada de sua alteza o sr. infante D. Affonso e pessoas do seu sequito, partirá para a Granja na sexta feira ou sabbado proximos.

Como é já sabido, os regios personagens irão habitar o *chalet* do sr. conde de Burnay, que está sendo mobilado com differentes objectos dos paços reaes do Porto e Lisboa. Por estes dias irão para alli 6 carruagens e 14 cavallos.

A guarda de honra, ao que parece, será do regimento de infanteria 18, que será acompanhado da respectiva banda.

A cholera a bordo de um vapor — Diz o *Commercio do Porto* que em Singapura manifestou-se ultimamente a cholera, que foi alli importada pelo vapor *Nanchow*, que levava a bordo uns 800 chinezes.

Durante a viagem e no alto mar desenvolveu-se a bordo do vapor a cholera com espantosa violencia, causando numerosos obitos. Ao principio, os que morriam eram lançados ao mar com as ceremonias do costume, mas como os obitos se tornassem mais numerosos, chegando a haver uns 60 por dia, os cadaveres foram confusamente atirados á agua sem formalidades de especie alguma.

O panico que reinava a bordo não podia ser maior.

Por fim o vapor chegou a Singapura e o capitão declarou que durante a viagem só se deram a bordo 6 obitos, não motivados pela cholera, mas pela *influenza* e outras doenças.

Em resultado d'esta declaração desembarcaram os passageiros sem fazerem quarentena e quatro dias depois manifestava se a cholera na cidade, onde já tem feito bastantes victimas.

Morte de Julio Grévy — *Paris, 9 de Setembro.* — Falleceu esta manhã, ás 7 horas, em Mont-sous-Vaudrey, Julio Grévy, ex-presidente da republica franceza, que ha quatro dias se achava doente.

Todos os jornaes republicanos consagram-lhe artigos biographicos, fazendo sobresair os serviços que elle prestou á republica franceza.

Como antigo presidente da republica, Grévy tem direito a honras especiaes que os ministros decidirão em conselho.

Um emprestimo — *Londres, 9 de Setembro, ás 5 h. e 15 m. da tarde.* — Em consequencia de um accordo entre os capitalistas francezes e russos, o emprestimo russo de 20.000:000 de libras sterlinas foi coberto, havendo um excedente importante.

A passagem dos Dardanellos — *Roma, 9 de Setembro, ás 4 h. e 15 m. da tarde.* — O ministro dos negocios estrangeiros deu ordem ao embaixador em Constantinopla para que apoie a acção da Inglaterra ácerca da passagem pelos Dardanellos dos navios russos.

A imprensa incita o governo britannico a que vigie o procedimento da Russia no Oriente.

Exposição russa em Paris — *Paris, 9 de Setembro, ás 6 h. e 25 m. da tarde.* — Diz-se que em 1892 se realisa nesta capital uma exposição nacional russa, para o que já foram nomeadas commissões preparatorias.

Chamamento de reservas; um sarau — *Madrid, 9 de Setembro, ás 3 h. e 20 m. da tarde.* — Parece que tem alguns visos de verdade que o governo, em vista da eventualidade de um conflicto europeu, projecta o chamamento de um contingente de 540:000 homens pertencentes ás reservas.

Realisou se hontem á noute, no theatro Alhambra, um sarau em honra de Latino Coelho. Grande enchente. Pronunciaram-se discursos enthusiasticos, que foram applaudidos.

Catastrophe num circo — *Paris, 10.* — Ante-hontem depois de terminar o espectaculo no Theatro Circo de Marselha, occorreu um lamentabilissimo incidente. Em virtude da excessiva agglomeração de pessoas, uma das escadas do edificio desabou com grande estrondo.

O alarme que nos primeiros momentos se produziu foi extraordinario. O publico corria apressadamente, temendo uma grande catastrophe, e isto deu origem a que o panico assumisse proporções aterradoras.

Algumas pessoas tiveram desmaios em consequencia das correrias desordenadas dos que ainda se encontravam na sala.

Tranquilisados um pouco os animos, mercê das diligencias dos empregados da empreza e da policia, que acudiu promptamente, organisou se o serviço de soccorro ás pessoas que a escada arrastou na quéda.

Foram recolhidas 23 com ferimentos mais ou menos graves e muitas outras com ligeiras contusões.

As manobras austriacas — *Vienna, 9.* — Segundo informes de origem digna de toda a fé, as grandes manobras perto de Schuwazzenau não deram os resultados tão satisfactorios como se esperava, porque revelaram nos corpos de exercito certas deficiencias de instrucção e outras imperfeições que, em tempo de guerra, podiam ter consequencias funestas.

Constatou se principalmente nos soldados uma grande inexperiencia no manejo da polvora sem fumo, e os chefes, pelo seu lado, deram mostras de uma certa ignorancia dos effeitos causados por aquella polvora no que respeita á tactica e á direcção do combate.

No primeiro dia das manobras, por exemplo, a confusão foi tal entre os combatentes que foi necessario tocar a *cessar o fogo* para restabelecer a ordem.

Além d'isso, regimentos inteiros de hussards foram feitos prisioneiros em consequencia da falta de previdencia dos officiaes que, sem se importarem com as mudanças resultantes da introducção da polvora sem fumo, haviam regulado os seus planos de combate segundo a antiga theoria.

Durante as recentes manobras, houve tambem occasião de se constatar a insufficiencia do corpo de aerostação, e reconheceu se a necessidade de o reorganisar á imitação do que existe em França.

É de notar que, a despeito da chuva de condecorações allemãs que caiu sobre os generaes austriacos, o imperador Guilherme no seu *toast* não haja feito a minima allusão á boa disciplina e valor do exercito austriaco.

FABULA

Contam que o corvo um dia ao ver se á beira d'agua,
Causou lhe a negra côr uma profunda magoa.
Mas Venus, ao passar, do triste se apiedou,
E com sabão do Congo em pomba o transformou!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

RAPAZ

23 PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 15 annos, bem comportado e com alguma pratica de negocio.

Estabelecimento de V. H. Lebre, rua de Ferreira Borges, 66 a 74.

OS ELEPHANTES

POR

FREDERICO A. PEREIRA

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia.

Preço 200 réis

Livraria Portuense, editora.
Em todas as livrarias.

LECCIONISTA

23 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

22 NO DIA 18 do proximo mez d'Outubro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, voltam á praça, para se arrematarem pelo maior lanço que seja offerecido, os seguintes bens:

Uma vinha no sitio do Valle do Ribeiro, limite do Moutinhoso, na quantia de 20$000 réis.

Uma terra de semeadura, vinha e oliveiras, no sitio da Capa Rota, foreira ao padre Antonio Cavalleiro Travasso, de Tentugal, em 105l,28c. de milho e com laudemio de quarentena; vae, livre de foro e laudemio, em 122$850 réis.

Uma vinha no sitio das Carreiras, limite do Moutinhoso, foreira a Augusto Maria de Quadros, d'Ançã, em 92l,12c. de milho e laudemio de quarentena; vae, livre do onus, em 125$725 réis.

Todos estes bens, sitos em S. João do Campo, se arrematam para pagamento de dividas, no inventario orphanologico por morte de Theresa Alves, casada que foi com o cabeça de casal José Pereira Valente, da mesma freguezia, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes. São citados os credores incertos.

Coimbra, 29 d'Agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

LOTERIAS

21 BOM sortimento de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços para as proximas loterias.

Portugueza a 15; premio grande, réis 9:000$000.

Hespanhola a 19; premio grande, réis 25:000$000.

No estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Regimento de infanteria 23

19 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 17, pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho administrativo, se ha de proceder de novo á arrematação em hasta publica, em virtude da ordem da direcção da administração militar, dos seguintes generos para fornecimento do rancho do referido regimento, a saber: — Lenha, azeite, arroz nacional, dito inglez, bacalhau da Noruega, dito inglez, feijão vermelho, grão de bico, carne de vacca de 1.ª e 2.ª qualidade, toucinho do Alemtejo, carne de porco fresca, pé de porco, presunto, chouriço de carne, e carneiro.

Os concorrentes para poderem licitar depositarão no acto da abertura da praça a quantia de 10$000 reis.

As propostas serão dirigidas em carta fechada ao ex.^{mo} presidente do conselho, declarando no subscripto serem propostas para fornecimento de generos.

A quem fôr adjudicado o fornecimento depositará na caixa geral de depositos, á ordem do conselho administrativo para garantia do contracto, a quantia que o mesmo deliberar.

As condições de arrematação acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias, das 10 horas ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 7 de Setembro de 1891.

O secretario do conselho,
Antonio Lourenço Ferreira,
Tenente d'infanteria 23.

CASA PARA ARRENDAR

18 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a grande casa na Couraça de Lisboa, n.º 115, onde está a repartição das obras publicas. Tem commodos para grande familia, despejos, agua de deposito e jardim. Trata-se com seu dono Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia, 2 a 8.

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES

17 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 23 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

SUCCESSO UNIVERSAL
DA
TINTURA PROGRESSO

16 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA
146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148
COIMBRA

15 ARRENDA-SE a casa n.^{os} 15, 17 e 19, na Couraça de Lisboa, com lojas e 3 andares, com commodidades para uma grande familia.

Na mesma casa se vendem alguns moveis e um piano, no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

O encarregado,
João Alves de Faria.

ANTONIO ABRANCHES MARTINS
Bacharel formado em Theologia

RELIGIÃO E PAUPERISMO

Discurso recitado na festa mandada celebrar a 10 de Maio de 1891 pela conferencia de S. Vicente de Paulo de Coimbra

Preço 100 réis

Á venda na livraria de A. Fortunato Viegas e de M. Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, e teocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Aguas thermaes da Azenha

13 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz — *Pharmacia Novaes.*

CANARIOS

12 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

Novo Secretario Universal
COMMERCIAL PORTUGUEZ

Acaba de ser posto á venda este excellente methodo para escrever toda a especie de cartas, seguido d'um formulario de requerimentos, memoriaes, cartas de commercio, facturas e contas correntes. Esta util e indispensavel obra, que já conta o elevado numero de 16 edições completamente esgotadas, foi agora na sua 17.ª edição consideravelmente augmentada com as regras de etiqueta, pragmatica dos lutos e muitas cartas no estylo moderno.

O *Novo Secretario Portuguez*, que fórma um grosso volume, nitidamente impresso, custa apenas 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado em percaline, e pelo correio mais 50 réis.

Acha-se á venda nas livrarias de Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161; e de Antonio Fortunato Viegas, rua de Ferreira Borges, 143, Coimbra.

PARAMENTEIRO

11 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

POMADA CONTRA OS CALLOS
O MELHOR CALLICIDA

10 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira — Figueira da Foz.
Luiz Novaes — Figueira da Foz.
Real hospital — Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima — Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

CASA

9 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.^{os} 51 a 53.

Venda de propriedade

8 NO DIA 20 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, vende-se em praça particular, se o preço convier, uma morada de casas sitas no largo do Romal, com os n.^{os} de policia 9, 10 e 11, com frente para o becco dos Prazeres, com o n.º 17.

A praça é na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, sendo encarregado da venda o solicitador João Marques Mosca.

Coimbra, 12 de Setembro de 1891.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

7 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

6 VENDEM-SE 14 vasilhas para vinho de duas e tres pipas cada uma. Rua do Visconde da Luz, n.^{os} 62 a 64, Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

5 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

VENDA DE CASA

4 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, no dia 13 do corrente, das 13 horas do dia em diante, uma casa na rua Ferreira Borges, que tem os n.^{os} 84, 86 e 88. O encarregado da venda é o sr. Luiz de Sousa Gonzaga, residente na rua da Sophia em Coimbra.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

CASA

2 VENDE-SE uma morada de casas de dois andares, sotão e loja, sita no terreiro do Marmelleiro, com os n.^{os} de policia 27 a 29, tendo tambem pela rua do Moreno o n.º 1.

Trata-se da venda na rua de Fernandes Thomaz, n.^{os} 10 a 12, (loja).

Estabelecimento thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL
Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:595

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

No anno de 1862 fundou-se nesta cidade a Associação dos Artistas, sendo os seus estatutos approvados por alvará de 10 de Novembro de 1863.

Como a Associação dos Artistas não tinha casa sua faziam-se as reuniões em uma das salas da imprensa da Universidade.

Não podia, porém, continuar uma tal situação provisoria, sem graves inconvenientes.

Existia já nesta cidade desde o anno de 1851 o Monte-Pio Conimbricense; mas o fim d'essa instituição era, e ainda é, exclusivamente de soccorros mutuos.

A Associação dos Artistas tinha, porém, mais vasto alcance; pois que, além dos soccorros aos socios e viuvas tendia a proteger e desenvolver as industrias; para o que carecia de uma casa ampla.

Tinha a camara municipal á sua disposição o magnifico salão no mosteiro de Santa Cruz, onde havia sido o refeitorio dos conegos regrantes de Santo Agostinho; mas sem lhe dar applicação alguma.

Nestas circumstancias procurou a Associação dos Artistas adquirir essa casa.

A camara municipal, de que era presidente o sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente visconde de Monte-São, deliberou na sua sessão de 16 de Fevereiro de 1866 emprestar á Associação dos Artistas a referida casa do antigo refeitorio.

Pelo ministerio das obras publicas foi cedida á Associação dos Artistas a referida casa, com as costumadas restricções.

De mais, o director das obras publicas auxiliou a Associação dos Artistas, dispensando-lhe uma casa, proxima ao refeitorio, onde a Associação fez dois gabinetes, que se lhe tornavam indispensaveis; e além d'isso permittiu o mesmo director que se abrisse uma communicação interna para o claustro da Manga.

Achava-se o solho do salão, antigo refeitorio, no mais completo estado de ruina, pelo que a Associação dos Artistas teve de o mandar fazer de novo; dispendendo com essas e outras obras no anno de 1866 a quantia de 566$530 réis, a que acresceu no anno de 1867 a quantia de 164$160 réis.

No dia 1 de Dezembro do referido anno de 1866 abriram-se, com grande solemnidade, as aulas nocturnas, para o custeio das quaes votou a mencionada camara municipal, da presidencia do sr. dr. Jardim, o auxilio annual da quantia de 100$000 réis; sendo elevado pela mesma camara esse auxilio, no anno immediato de 1867, á quantia de 150$000 réis.

Com a mobilia das aulas nocturnas gastou a Associação dos Artistas, logo no primeiro anno da sua abertura, a quantia de 94$815 réis, a que acresceram outras despezas posteriormente.

No salão da Associação dos Artistas têm sempre funccionado as aulas nocturnas; e ahi, e no claustro da Manga, lanço superior do claustro do Silencio, e sala da antiga livraria dos conegos regrantes, se effectuou no anno de 1869, por iniciativa da Associação dos Artistas, a esplendida exposição districtal, fabril e agricola, com um annexo de secção archeologica.

Posteriormente se organisou na casa da Associação dos Artistas uma bibliotheca, a qual foi aberta com uma grandiosa festa no dia 8 de Maio de 1874.

Nessa mesma casa se tem realisado grandes reuniões populares, em beneficio da cidade; e como o Monte-Pio Conimbricense e a Associação Conimbricense do sexo feminino não tem casa propria, sempre a Associação dos Artistas lhes tem briosamente emprestado a sua, quando d'ella necessitam.

•

Em consequencia, porém, da organisação da Escóla industrial Brotero tornou-se indispensavel tirar á Associação dos Artistas os gabinetes, ligados á sala; o que collocou a Associação nas maiores difficuldades, porque sem essas casas annexas, não póde esta instituição alli funccionar.

Em tal situação se reconhece a extrema urgencia que tem a Associação dos Artistas de Coimbra de construir uma casa sua propria, e nas devidas condições.

Até aqui tem havido aulas exclusivamente para o sexo masculino. Carece-se, porém, de as haver tambem para o sexo feminino.

Além d'isso reconhece-se a grande utilidade de haver na casa da Associação um bazar permanente de productos industriaes, expostos pelos seus fabricadores, não só para se promover a venda d'elles, mas para servir de incitamento ao progresso das mesmas industrias.

Por esta fórma, em logar de uma unica sala de que actualmente consta a casa da Associação dos Artistas, precisa-se de uma edificação que contenha uma grande sala para as reuniões da assembléa geral e para reuniões publicas; salas para escólas do sexo masculino e do feminino; sala para o bazar permanente das industrias; gabinete para as reuniões dos corpos gerentes; bibliotheca e gabinete de leitura; além de casas accessorias.

O local tem, sem duvida, de ser em o novo bairro de Santa Cruz; esperando-se que a camara municipal coadjuve a Associação em quanto ao terreno.

Quando ha dias foram a Lisboa, em commissão, os srs. Augusto Pinto Tavares, João Antonio da Cunha, e Manoel Teixeira da Cunha, o nosso antigo amigo e digno presidente da Associação dos Artistas, sr. Pinto Tavares, conversando com o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, presidente honorario da mesma Associação; expoz-lhe a situação em que esta instituição se achava, relativamente á casa; aquillo de que carecia, e o projecto que havia a esse respeito.

A difficuldade está nos meios pecuniarios para levar a effeito a construcção do edificio, nas proporções e com as divisões indispensaveis.

O benemerito sr. conde de Valenças animou o sr. presidente da Associação dos Artistas á realisação d'esse projecto.

Pela sua parte prometteu auxiliar efficazmente a Associação dos Artistas; ficando com isso muito penhorada a commissão.

Egualmente ha fundadas esperanças de que a Associação dos Artistas seja coadjuvada com valiosos auxilios em Portugal e no Brazil.

Tudo, portanto, indica que chegaremos a ver levar a effeito essa edificação, que será não só de muita utilidade para a Associação dos Artistas, mas para as outras associações d'esta cidade e para o publico em geral.

Essa edificação marcará uma epocha gloriosa para a Associação dos Artistas de Coimbra, fazendo-a elevar ao maior credito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite conserva-se a 2$150 réis em metal e 2$350 a 2$400 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Feijão branco 500 — Dito grosso 520 — Dito frade 500 — Grão de bico 440 — Favas 400.

Estes preços dos cereaes e legumes são aquelles pelos quaes os negociantes compram a quem lhes vae vender os generos. Portanto na venda que elles fazem aos consumidores augmentam, para o seu interesse, 10 a 20 réis cada 13 litros.

Tambem se deve notar que os preços indicados são em metal. Sendo, porém, em notas, os lavradores exigem aos negociantes mais 8 a 10 por cento, sem o que não lhes querem vender os seus generos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS INDUSTRIAES

No sabbado, contra o costume de ha muitas semanas, não foi fornecido aos industriaes o metal, por o não haver na agencia do banco.

Isto causou grande transtorno, porque os industriaes tinham organisado as suas folhas, e contavam pagal-as aos operarios em metal, notas pequenas e cedulas; sabendo só á ultima hora que não tinham com que satisfazer ao seu pessoal naquella fórma.

Ha mais de 15 dias apenas vieram do banco de Portugal para a agencia em Coimbra, 5:000$000 réis em metal.

Como é que tão exigua quantia podia chegar para pagar o pret ao regimento de infanteria 23, guarda civil, guarda fiscal, ordenados da Universidade e do Lyceu, hospitaes, obras publicas, imprensa da Universidade, auxiliar os industriaes no pagamento das ferias dos operarios, e ainda fazer remessas para a Figueira?

Consta-nos que as cedulas de 100 e 50 réis estão quasi esgotadas, não só pelos trocos na cidade, mas pelas remessas para as differentes recebedorias do districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO LIBERAL EM LISBOA

15 DE SETEMBRO DE 1820

Hoje, 15 de Setembro, faz 71 annos que na cidade de Lisboa se effectuou a revolução liberal em auxilio da do Porto de 24 de Agosto.

Nas commemorações liberaes não deve passar em silencio a revolução de Lisboa de 15 de Setembro de 1820, porque com ella foram expulsos do poder os governadores do reino; e se evitou o conflicto com as tropas ás ordens da junta do Porto, que havendo chegado a Coimbra, marchavam com a mesma junta sobre a capital.

Com a revolução de Lisboa se conseguiu que a revolução liberal de 1820

se concluisse sem se derramar uma unica gota de sangue.

Visto fazermos hoje esta commemoração, não vem fóra de proposito o publicar aqui a carta que o sr. marquez de Sá da Bandeira nos dirigiu em 1 de Março de 1873, e em que nos relatava a parte que havia tomado na revolução liberal de Lisboa.

A carta do sr. marquez de Sá da Bandeira, que temos presente, é escripta com a mão esquerda, porque, como se sabe, este valente militar foi ferido gravemente no cerco do Porto, em 8 de Setembro de 1832, sendo necessario amputar-lhe o braço direito.

Eis a carta do sr. marquez de Sá da Bandeira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebi, ha já bastante tempo, a carta que v. me fez o favor de escrever-me, e que acompanhava o volume intitulado — *Apontamentos para a historia contemporanea*, publicado por v.

Não accusei mais cedo a sua recepção por haver passado incommodado de saude, e por desejar lêr a obra antes de o fazer.

Achei a muito interessante e valiosa pelos documentos que contém, e com grande satisfação fiz a sua leitura.

Queira v. acceitar os meus agradecimentos pelo seu obsequio, ao mesmo tempo que as minhas felicitações pelo seu excellente trabalho.

Ha mezes foi-me mandado de Coimbra, ignoro por quem, um numero do jornal o *Conimbricense*, em cujo folhetim se menciona a minha ida a essa cidade em Setembro de 1820. Aproveitarei esta occasião para dizer o que a tal respeito se passou.

Naquelle tempo era eu capitão do regimento de cavallaria n.º 4, e assisti com esse corpo á revolução que teve logar no dia 15 de Setembro, havendo marchado com elle desde o quartel, em Belem, até á praça do Rocio, onde já se achava o resto da guarnição d'esta capital.

Nesta praça havia-se reunido muito povo, o qual por acclamação nomeou uma junta de governo provisorio. Esta reuniu se no palacio da regencia, que antes fôra palacio da inquisição. Eu fui chamado á sala onde a junta estava, e o membro que se encarregara dos negocios militares disse-me, que achando-se a divisão de observação do commando do general visconde de Barbacena nas immediações de Leiria, a junta queria que eu marchasse sem demora, para informar este general das occorrencias da capital, e para lhe dizer que a junta lhe recommendava que não fizesse movimento algum até receber novas instrucções.

Pedi que me fosse dada por escripto a ordem de marcha, bem como o officio para o general.

Respondeu-se-me que não era necessario, porque elle havia de acreditar o que eu lhe dissesse.

Observei que tambem eu julgava que seria acreditado, visto que o visconde era meu amigo e havia sido meu commandante, mas que a regularidade do serviço exigia a ordem por escripto.

Não foi, porém, possivel obtel-a. Parti logo, e no dia seguinte estava em Leiria, tendo andado no mesmo cavallo mais de 130 kilometros: da cidade dirigi-me ao logar da Benedicta, onde estava o quartel general, e effectuei a minha commissão.

O visconde ficou muito admirado de não receber officio algum da junta. Pediu-me que nada dissesse aos seus subordinados d'aquella occorrencia, e disse-me que havia sabido, que a junta do Porto se achava em Coimbra.

Pedi-lhe licença para a ir encontrar, no que concordou, mandando-me dar para fazer a viagem um dos seus cavallos.

Chegado á cidade, informei a junta dos acontecimentos; e a noticia foi recebida com grande regosijo.

Não fui portador de representação, ou de papel algum mandado de Lisboa.

Em Coimbra pouco tempo me demorei, e voltei para Lisboa.

Esta é a noticia exacta do facto a que se refere o mencionado folhetim. Pouca importancia tem; mas talvez poderá servir para esclarecer algum ponto da historia.

Se porventura v. desejar ter alguns dos opusculos que tenho publicado, queira servir-se informar me para os fazer entregar á pessoa que v. indicar.

Com toda a estima e consideração me assigno

De v. ven.º mt.º att.º e obrg.º

Lisboa, 1 de Março de 1873.

Sá da Bandeira.

ASYLO DE MENDICIDADE EM COIMBRA

16 de Setembro de 1855

Faz ámanhã 36 annos que se inaugurou o utilissimo instituto do Asylo de Mendicidade de Coimbra.

Deve-se a iniciativa da sua creação ao secretario geral d'este districto, o sr. José Maria da Silva Leal.

Foi inaugurado no dia 16 de Setembro de 1855, para commemorar a acclamação de el-rei o sr. D Pedro V.

Dos 8 membros de que se compunha a primitiva commissão, gerente do Asylo de Mendicidade, ainda vivem dois.

Um é o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje arcebispo de Braga; e outro é o sr. José Francisco d'Oliveira Reis, negociante d'esta cidade, que tem sido sempre um dos membros da direcção d'este estabelecimento, e ao qual tem prestado serviços de tal ordem, que se não fosse o sr. Oliveira Reis, o Asylo de Mendicidade, decorridos alguns annos depois da sua creação se teria fechado.

Entre outros bemfeitores do Asylo de Mendicidade não podemos deixar de especialisar dois, ambos felizmente ainda vivos.

Um é o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, o qual sendo consul no Rio de Janeiro, alli promoveu e obteve uma valiosissima subscripção a favor do Asylo de Mendicidade da sua terra natal; e outro é o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, para quem não ha louvores sufficientes, que correspondam aos serviços relevantissimos que tem prestado ao Asylo de Mendicidade, de que tem sido um dos mais incansaveis e zelosos administradores, e incontestavelmente o cidadão que mais valiosos donativos tem feito a este estabelecimento.

O nome do sr. Ayres de Campos deve ser gravado em lettras de ouro no Asylo de Mendicidade.

Começou o Asylo de Mendicidade em 16 de Setembro de 1855, com 12 asylados. O desenvolvimento e progressos d'este estabelecimento de caridade já permittiu que o numero dos asylados tivesse chegado a 62.

Na sua instituição, como o Asylo de Mendicidade não tinha casa sua propria foi installado, por emprestimo, no edificio do Carmo, pertencente á irmandade da Ordem Terceira da Penitencia.

D'alli passou para a antiga casa da roda em Mont'arroio; e agora está na casa que este estabelecimento adquiriu, que é o excellente edificio que pertenceu aos frades de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, na rua da Sophia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BERNARDO DE SÁ NOGUEIRA

A geração de hoje, em logar de dar lições de bravura e de civismo, tem de as aceitar de muitos dos homens que defenderam a causa da liberdade.

Acima dissémos que a carta que nos dirigiu em 1 de Março de 1873 o sr. marquez de Sá da Bandeira, fôra escripta com a mão esquerda, pois que em resultado do grave ferimento que tivera no dia 8 de Setembro de 1832, fôra necessario amputar-lhe o braço direito.

Bernardo de Sá Nogueira, posteriormente barão, visconde e marquez de Sá da Bandeira, foi nomeado por decreto de D. Pedro, duque de Bragança, de 27 de Julho de 1832, governador militar da cidade do Porto, com inspecção sobre os batalhões nacionaes, que nessa cidade se organisavam.

E na verdade em ninguem podia, com mais acerto, recahir a nomeação d'este importante cargo, do que no então major de engenheiros, ajudante de campo de D. Pedro, Bernardo de Sá Nogueira.

No referido dia 8 de Setembro de 1832 avançara de Grijó, em direcção ao Alto da Bandeira, uma divisão miguelista, de 4:000 a 5:000 homens, commandados pelo brigadeiro Nicolau de Abreu; ao mesmo tempo que outras forças miguelistas atacavam na direita do Douro a cidade do Porto.

Atravessou logo para a margem esquerda, o governador militar Bernardo de Sá Nogueira, para se pôr á frente do batalhão 6 de infanteria e outras forças liberaes, que em presença da enorme superioridade do inimigo, e de haver sido gravemente ferido o major de infanteria 6, Filippe Marcelli Pereira, tiveram de ir retirando, mas sempre em boa ordem.

Na retirada foi Sá da Bandeira ferido gravemente no cotovello direito, o qual lhe ficou despedaçado; apezar do que teve a coragem de occultar o seu estado aos soldados, para os não desanimar, segurando o braço direito com a mão esquerda.

As forças liberaes existentes na Serra do Pilar defenderam nessa occasião valentemente aquelle posto, ficando inutilisado o ataque dos miguelistas.

Retirada a columna liberal para a direita do Douro foi cortada a ponte de barcas, com o que se impediu a passagem dos inimigos.

Chegado ao seu quartel reconheceu o habil cirurgião Constantino Libanio Alves do Valle que era indispensavel e urgente ser amputado o braço a Sá da Bandeira, ao que elle immediatamente se prestou com o maior sangue frio, não soltando durante a operação nem um gemido, apezar de então ainda se não usar o chloroformio.

Nesse mesmo dia um amigo que foi visitar Sá da Bandeira, achou-o já sentado na cama, encostado a cabeceiras, ensaiando-se a escrever com a mão esquerda, visto ter perdido a direita, e interessando-se pela segurança do Porto; dando para isso as ordens necessarias.

Tinha sido o ferimento e amputação do braço no dia 8 de Setembro de 1832 e logo no dia immediato, 9 de Setembro, publicava Sá da Bandeira esta energica e memoravel proclamação aos habitantes do Porto:

Bernardo de Sá Nogueira, ajudante de campo de sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, e governador militar d'esta cidade

O dia de hontem foi um dia de gloria para a cidade do Porto: atacada pelo inimigo, seus habitantes correram á porfia á defeza das trincheiras, onde unidos com o exercito repelliram as tentativas dos inimigos da rainha e da Carta Constitucional.

O enthusiasmo desinvolvido pelos cidadãos d'esta heroica cidade é um seguro penhor de que ella para sempre se acha libertada da oppressão em que esteve até á chegada de sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, á frente do exercito libertador. E se fosse possivel que o inimigo podesse penetrar em algumas ruas da cidade, veriamos sem duvida repetidos os exemplos de Paris e de Bruxellas, aonde o povo sem auxilio de tropa de linha derrotou completamente os aggressores; concorrendo para acções tão gloriosas, não somente os homens, mas as mulheres e as crianças, lançando dos telhados e das janellas, sobre as tropas que haviam entrado nas ruas, pedras, telhas, moveis, agua e azeite a ferver, cal em pó, e quantos outros objectos podiam servir á sua destruição.

Se alguns cidadãos carecerem de armamentos, podem dirigir-se ao deposito da Casa Pia no largo da Batalha, onde lhes serão fornecidos pelo major da praça.

É com orgulho que posso congratular-me pela briosa conducta de todos os corpos nacinaes de infanteria, artilheria e cavallaria, organisados debaixo das minhas vistas; não contando ainda mez e meio de serviço, elles rivalizaram hontem durante o combate com as forças de linha. Devo porem fazer menção especial do terceiro batalhão movel, organizado em Villa Nova, o qual, unido com duas companhias do regimento 6 de infanteria, se achava encarregado da defeza do posto fortificado do convento da Serra, onde sustentou um formidavel ataque de quatro ou cinco mil homens das forças inimigas, fazendo-as retirar, e com perda enorme de mortos, feridos e prisioneiros.

Peço aos srs. major Bravo, commandante do posto da Serra; major Fontoura, commante do terceiro batalhão movel; major Moreira, commandante das companhias de 6; e tenente Santos, commandante da artilheria; recebam os meus agradecimentos, e os transmittam aos seus subordinados, assegurando a todos que vou levar á augusta presença de sua magestade imperial a parte official de tão nobres acções.

Quartel na Batalha, 9 de Setembro de 1832. — *Bernardo de Sá Nogueira*, ajudante de campo de sua magestade imperial e governador militar do Porto.

E' assombrosa uma tal energia de Sá da Bandeira, quando se devia achar soffrendo as dores mais atrozes!

D. Pedro, duque de Bragança, para galardoar tão distinctos serviços prestados por Bernardo de Sá Nogueira, assignou em 6 do immediato mez de Outubro o seguinte honroso decreto:

«Querendo dar authentico documento do apreço que me merece o distincto comportamento com que sempre se tem havido na causa da legitimidade e da liberdade da patria, o tenente coronel do real corpo de engenheiros, meu ajudante de campo, Bernardo de Sá Nogueira, muito especialmente a pericia com que no dia 8 de Setembro ultimo conduziu a tropa do seu commando do Alto da Bandeira até á posição, que se lhe havia indicado, na presença de forças mui superiores, sem que aquella tropa soffresse a menor perda, occultando heroica e prudentemente a grave ferida que recebera no começo do fogo, com doloroso sentimento, que ella devia motivar lhe, para não desalentar os bravos que commandava: hei por bem em nome da rainha, e como grão mestre da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, nomeal-o official da mesma ordem, podendo desde já fazer uso da fita e medalha da ordem, designadas no artigo 13 e 15 do alvará de 28 de Julho ultimo. O ministro e secretario de estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar. Paço no Porto, 6 de Outubro de 1832. — *D. Pedro*, duque de Bragança. — *Marquez de Palmella.*»

Torna-se conveniente, hoje mais do que nunca, fazer conhecidos os feitos heroicos dos defensores da causa da liberdade; visto ser moda ter em nenhuma conta esses serviços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM DE ARAUJO

O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo fez uma edição do episodio dos *Lusiadas* — *Os doze de Inglaterra.*

A tiragem foi de papel Japão, e apenas de 12 exemplares, os quaes offereceu ao nosso prezado amigo o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, o principal camoneanista do paiz.

O sr. Carvalho Monteiro não se tem poupado ás mais avultadas despezas para adquirir tudo o que ha de raro e de merecimento com respeito aos *Lusiadas* e a Camões.

Seguiu o sr. Joaquim de Araujo, na sua edição do episodio — *Os doze de Inglaterra* — a lição da segunda edição dos *Lusiadas*, do anno de 1572; mas na parte graphica adoptou a moderna fórma dos vocabulos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A pedido do sr. Augusto José Gonçalves Fino, presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, publicámos a seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. — Foi para mim uma distincção immerecida, que muito agradeço, a resposta que v. ex.ª se dignou dar no *Conimbricense*, de 12 do corrente, á minha carta publicada no numero anterior do mesmo jornal.

Este nobilissimo procedimento de v. ex.ª tem para mim notavel significação. Permitta, porem, v. ex.ª que eu diga ainda o que, com referencia á questão, me parece conveniente.

Confirmo plenamente o que v. ex.ª assevera no terceiro periodo da sua carta, com respeito ao juiso que sempre formei das boas qualidades pessoaes de v. ex.ª, mesmo depois de exercer o cargo de presidente da camara; seria injusto se assim não procedesse, porque tenho recolhidas, como preciosas reliquias, as benevolas e amaveis expressões de v. ex.ª, contidas na sua obsequiosa carta datada de 10 de Agosto de 1890; na qual v. ex.ª espontanea e livremente, a proposito do incendio na rua da Sophia, na noite de 18 para 19 de Julho d'aquelle anno, assevera *que eu e reconheceu que, em geral, os bombeiros voluntarios fizeram o que poderam como valentes guerrilheiros num combate irregular*, e que, entre os referidos bombeiros *ha dedicações superiores a todo o elogio.* Accrescenta, porem, que *alguem* teve olhos para notar no mesmo incendio a falta de iniciativa, de direcção, emfim a inutilidade do vereador do respectivo pelouro, o ex.ᵐᵒ sr. Antonio José Lopes Guimarães.

A isto devo dizer a v. ex.ª, que o ataque não foi tão irregular, que os bombeiros voluntarios, pela sua dedicação, coragem, audacia e competencia, não salvassem a elegante habitação do ex.ᵐᵒ sr. Antonio d'Almeida e Silva, que já era e é ainda hoje vereador; facto que este cavalheiro reconheceu e agradeceu, como consta de documento que possuo, e que é muito honroso para esta corporação; e que o juiso que *alguem* podia ter formado ácerca da competencia do ex.ᵐᵒ sr. Guimarães no pelouro dos incendios, foi mais tarde reconhecido por v. ex.ª, visto ser v. ex.ª quem de ha muito superintende directa e activamente no serviço das bombas, parecendo que o ex.ᵐᵒ sr. Guimarães foi votado ao ostracismo.

E se não, vejamos.

Em todos os exercicios, quer publicos, quer particulares da corporação dos bombeiros municipaes, nas correspondencias com a casa de Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, do Porto, numa palavra, em tudo quanto diga respeito ao serviço de incendios, só apparece a pessoa e a assignatura de v. ex.ª; isto é notorio.

O *Bombeiro Portuguez*, jornal que recebe directamente inspirações do ex.ᵐᵒ inspector honorario do serviço de incendios em Coimbra, sempre que trata dos bombeiros municipaes d'esta cidade, refere-se unicamente a v. ex.ª como iniciador e como sendo exclusivamente devido á auctoridade e energia de v. ex.ª que aquella casa tem fornecido material novo e reformado o antigo, e tecendo a v. ex.ª os mais rasgados elogios; mas com respeito ao vereador do respectivo pelouro, nem uma palavra de consolação.

Vê se, portanto, que se em Julho de 1890 *alguem* viu incompetencia, falta de energia no cavalheiro que tem a seu cargo o pelouro d'incendios, v. ex.ª reconheceu isso mais tarde, porque tomou sobre si o encargo de esse pelouro; e diga se em abono da verdade, v. ex.ª tem sido incansavel no desempenho d'esta espinhosa missão.

Com relação, porém, ao segundo periodo da referida carta de v. ex.ª, aguardo o resultado do inquerito a que se está procedendo, para então se poder avaliar melhor e com fundamento se v. ex.ª nutre ou não qualquer inimizade contra a corporação dos bombeiros voluntarios, e para se conhecer se as resoluções da camara, na sua sessão de 23 de Julho, foram *por amor á justiça* e *para fazer respeitar a lei*, ou se attingiram outro fim.

Com respeito ao caso dos policias.... ponto final.

Agradeço reconhecido as attenções e amabilidades de v. ex.ª.

De v. ex.ª mt.º att.º ven.º e grato

Casa de v. ex.ª, rua da Moeda, n.º 34, 2.º, 14 de Setembro de 1891.

Augusto José Gonçalves Fino.

GUIA DO AVELLAL

Como de costume realisou-se naquella villa durante os dias 4, 5 e 6 do corrente as pomposas festas em honra da Senhora da Guia.

Seria difficil, se não arriscado, tentar fazer uma descripção minuciosa d'essa romaria, a que concorrem pessoas, por assim dizer de todo o paiz.

Limitar nos hemos pois a uma simples resenha do que occorreu de mais notavel.

Dia 4: primeiro dia das festas. Ás 11 horas da manhã deu entrada no arraial a philarmonica de Penella, precedida por uma força de caçadores 6, sob o commando do tenente Serpa. A grande quantidade de foguetes que n'essa ocasião estalaram nos ares e grande concorrencia de romeiros que já se achavam no arraial, tudo concorreu para que essa entrada fosse enthusiastica.

Nesse mesmo dia á noite houve a costumada ladainha, sendo entoada pelo digno parocho da freguezia, padre Rego, coadjuvado pelos seus collegas das freguezias visinhas. A musica de côro era dirigida pelo sr. Manoel de Deus, que mais uma vez mostrou ser um amador de primeira ordem, e que possue uma voz de um timbre agradabilissimo.

A capella achava se vistosamente ornamentada, podendo nos dizer, sem receio de engano, que nunca ella esteve tão bonita como este anno.

O altar mór sobre tudo estava d'uma belleza surprehendente. As flores naturaes e as searas, artisticamente collocadas, eram d'um effeito magnifico.

Devem se em grande parte aquellas bellezas ás familias Costa Rego e Costa Simões, que cederam as flores dos seus jardins para com ellas serem enfeitados os altares da Senhora.

No dia 5 houve festa solemne, acompanhada de vozes e instrumental, subindo á tribuna sagrada o illustre orador o sr. Dr. conego Eduardo Pereira, da Castanheira de Pera. A sua oração foi esplendida. A nossa intelligencia é fraca para poder apreciar as bellezas oratorias que proferiu n'aquelle dia, e por isso só diremos: discursos como aquelle raras vezes se ouvem A parte musical da festa tambem foi muito bem desempenhada, não podendo por isso deixarmos de felicitar o digno regente o sr. João de Deus.

Em seguida á festa teve logar a procissão, que correu com bastante ordem, o que é bastante difficil em vista da enorme quantidade de povo que se agglomerava na sua passagem.

Este anno a procissão foi abrilhantada por grande numero de raparigas da terra, que gentilmente conduziam fogaças offerecidas por ellas á Senhora da Guia.

Foi uma inovação digna de elogio, e o que desejamos é que continue nos annos seguintes.

No dia 6 houve tambem festa, em tudo egual á do dia anterior. Orador foi o mesmo, e apesar do segundo discurso ser mais simples que o primeiro, não deixou por isso de agradar muito, visto que estava mais ao alcance de todas as intelligencias.

Não podemos tambem deixar de dar um *bravo* aos habitantes do Avellar, pelo modo brilhante como ornamentaram as ruas por onde passaram as procissões.

Que elles não desanimem na tarefa que tão brilhantemente emprehenderam, é o que muito desejamos.

A concorrencia foi extraordinaria, achando-se aqui gente de todas as provincias do paiz, como já dissemos, e tambem aqui se achavam muitas das principaes familias de Alvaiazere, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Alvorge, Penella, etc., etc.

Esteve tambem, a convite do administrador da capella, um photographo que tirou varias vistas, entre ellas a do interior da capella e a do arraial, na occasião de deitar o bolo. Esta ultima deve ser magnifica.

Finalmente tudo correu bem, tendo nós agora as recordações que nos deixam sempre as coisas agradaveis.

* * *

NOTICIARIO

Monte-pio da Imprensa da Universidade — Continua a ser muito lisonjeira a situação do antigo Monte-pio da imprensa da Universidade.

Na gerencia annual finda em 8 de Setembro corrente foi o movimento d'esta associação o seguinte.

O saldo que havia passado do anno anterior foi de 2:732$255 réis, sendo:

Em inscripções pelo custo....	222$875
Em acções do Banco Commercial de Coimbra...........	200$000
Em titulos e valores.........	1:499$510
Em dinheiro................	809$870
Total....	2:732$255

A receita durante o anno foi de 409$810 réis, e a despeza de 243$765 réis, e o saldo que passa para o anno seguinte é de 2:898$300 réis, sendo:

Em inscripções pelo custo....	222$875
Em acções do Banco Commercial de Coimbra...........	200$000
Em titulos e valores.........	1:761$370
Em dinheiro................	714$055
Total....	2:898$300

Por esta forma cumpriram se todos os encargos do Monte-pio da imprensa da Universidade, e foram elevados os seus fundos a mais na quantia de 166$045 réis.

Associação dos Artistas — Na ultima sessão do conselho administrativo da Associação dos Artistas, o presidente o sr. Augusto Pinto Tavares, deu conta da maneira altamente obsequiosa como a commissão fôra em Lisboa recebida pelo sr. conde de Valenças.

Em vista d'essa exposição resolveu o conselho enviar um agradecimento ao sr. conde de Valenças, presidente honorario da Associação, sendo esse agradecimento assignado por todos os membros do mesmo conselho.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Benjamin, filho de Avelino Teixeira e Rachel Augusta da Fonseca, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de enterite aguda, no dia 7.

Fernando, filho de Manoel Leite Pinheiro e Virginia de Jesus, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de variola, no dia 9.

Albertina, filha de Antonio Mendes Pinto dos Santos e Guilhermina de Jesus, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 9.

Luiz, filho de João Ribeiro Junior e Maria Candida Ribeiro, de Santa Clara, de 4 mezes. Falleceu de enterocolite aguda, no dia 9.

Joaquim Maria de Jesus, filho de pae incognito e Bernarda Maria de Jesus, de Cercosa, de 67 annos. Falleceu de rheumatismo chronico, no dia 11.

Joaquim da Silva, filho de Francisco da Silva e Maria da Conceição, de Lorvão, de 69 annos. Falleceu de hepatite chronica, no dia 12.

Maria, filha de João Mano e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 8 mezes. Falleceu de meningite aguda, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:017.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.ᵒˢ 83 e 84.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Rua de S. Victor, 149.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — Um homem de brios, por Camillo Castello Branco — Quarta edição.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

Pronuncia — Foi em Lisboa dada a pronuncia contra a *irmã* Collecta, Rosa de Oliveira, pelo crime de envenenamento voluntario, previsto e punido pelo art. 353 do codigo penal, facto que se deu no dia 22 de Julho ultimo, e que causou a morte da infeliz Sarah de Mattos, educanda do recolhimento das Trinas.

Noticias sanitarias — *Braga, 12 de Setembro, ás 8 h. e 12 m. da noite.* — Hoje de tarde reuniu a junta de saude districtal, sob a presidencia do sr. governador civil. Declarou que a epidemia da *influenza* decrescia notavelmente, não havendo, por conseguinte, motivos de receio no publico. Houve, effectivamente, alguns obitos de pessoas que, padecendo de outras enfermidades, foram atacadas pela *influenza*, não se tratando convenientemente.

Resolveu publicar algumas instrucções hygienicas, que serão remettidas aos parochos, para obstar á propagação da *influenza* recommendando tambem ao povo a vaccinação contra a variola.

Pavoroso tremor de terra — *Nova York, 12, ás 12 h. e 15 da t.* — Vieram algumas communicações telegraphicas da republica do Salvador, onde occorreu um espantoso tremor de terra. As perdas materiaes são calculadas num milhão de pesos. Ficaram destruidas Anaquillo e Cornasagua, sentindo-se o abalo numa extensão de 60 milhas. Grande numero de pessoas desappareceram; a terra abriu enormes fendas que subitamente se fecharam. É espantosa a sensação.

SUBLIME

Cessa tudo o que antiga musa canta
Em sabões, desde Homero até Petrarcha,
Que outro sabão mais alto se levanta:
O sabão que do Congo tem a marca!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral. Tem boas commodidades e está localisada num dos melhores sitios de Coimbra.

Para tratar, com o proprietario da mesma quinta ou na Casa Havaneza.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

2 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 5 d'Outubro proximo futuro, no seu quartel em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder á arrematação do fornecimento de capas d'oleado para praças de cavallaria e infanteria, por espaço d'um anno.

As condições e typos estão patentes na secretaria do batalhão, onde podem ser examinados todos os dias desde as 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde.

As propostas em carta fechada devem ser entregues ao ex.^mo sr. presidente do conselho, assignadas pelos licitantes e seus fiadores, e devidamente reconhecidas, até uma hora antes d'abertura da praça.

O deposito provisorio será de 40$000 réis.

Quartel em Coimbra, 14 de Setembro de 1891.

O secretario,
Heitor Emilio Flambó,
2.º sargento.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

5 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

COIMBRA

6 ARRENDA-SE a casa n.^os 15, 17 e 19, na Couraça de Lisboa, com lojas e 3 andares, com commodidades para uma grande familia.

Na mesma casa se vendem alguns moveis e um piano, no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

O encarregado,
João Alves de Faria.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de toda extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez; a typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Venda de propriedade

9 NO DIA 20 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, vende-se em praça particular, se o preço convier, uma morada de casas sitas no largo do Romal, com os n.^os de policia 9, 10 e 11, com frente para o becco dos Prazeres, com o n.º 17.

A praça é na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, sendo encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

Coimbra, 12 de Setembro de 1891.

CASA

10 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.^os 51 a 53.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

RAPAZ

12 PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 15 annos, bem comportado e com alguma pratica de negocio.

Estabelecimento de V. H. Lebre, rua de Ferreira Borges, 66 a 74.

CANARIOS

13 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

LECCIONISTA

14 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

15 SÃO maravilhosas e surprehendente, as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

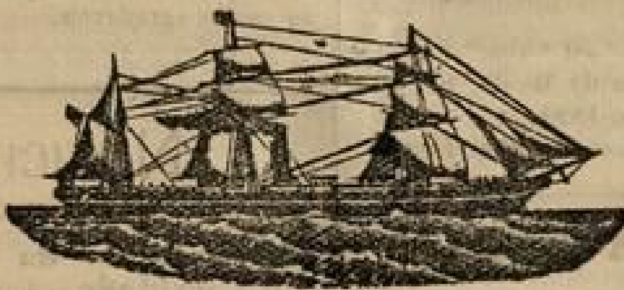
CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS**

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente ao sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Estabelecimento thermal	CALDAS DA FELGUEIRA	*GRANDE HOTEL*
Dos mais perfeitos do paiz Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.	CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)	Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

19 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865

Numero 4:596 — COIMBRA — SABBADO 19 DE SETEMBRO DE 1891 — 44.º ANNO

As industrias nacionaes

A grave crise por que havemos passado tem affectado muitas das industrias nas differentes terras do paiz.

Os donos dos estabelecimentos fabris queixam-se de ter diminuido consideravelmente o consumo dos seus artefactos, o que os colloca em circumstancias de não poderem satisfazer aos seus compromissos; tendo de restringir o trabalho aos seus operarios.

Pela sua parte os operarios vendo assim diminuido os seus salarios reunem-se em comicios, e dirigem-se ao governo e ás auctoridades locaes, a fim de que attendam á sua deploravel situação.

No Porto as circumstancias dos industriaes e operarios são muito precarias.

Uma das industrias que muito tem soffrido é a typographica, por terem cessado a publicação alguns periodicos, e mesmo pela industria da livraria se ter resentido muito dos effeitos da crise.

Em Lisboa tem-se egualmente aggravado a situação da arte typographica e artes correlativas.

O importante estabelecimento da Companhia Nacional Editora tem-se visto forçado a diminuir o trabalho na composição e impressão, e principalmente no da encadernação dos livros.

D'ahi vem que ha dias alguns empregados da Companhia Nacional Editora foram ao banco de Portugal pedir para que no estabelecimento d'aquella Companhia fossem d'aqui em diante mandadas imprimir as notas, pois que o mesmo banco até agora as tem mandado imprimir na Allemanha, com prejuizo da industria nacional.

Em nome do banco foi-lhes isso promettido, logo que termine a epocha do contrato com as casas impressoras allemãs, o que será d'aqui a um mez.

Escusa a imprensa periodica de estar a aconselhar os operarios e trabalhadores para que não emigrem, em quanto não houver trabalho. Os operarios e trabalhadores, logo que lhes faltem os meios de subsistencia, necessariamente os hão de ir procurar noutro paiz.

E' portanto mister que todos concorram quanto lhes fôr possivel, para que haja trabalho, e com elle os meios de subsistencia.

Para isso o expediente de melhor effeito é preferir os artefactos da industria nacional aos estrangeiros.

Cumpre, tanto ao governo, como a todos os cidadãos esforçarem-se para darem quanto possivel a preferencia aos productos nacionaes.

Que hão de fazer os industriaes e os operarios, em quanto virem que os governos, as differentes repartições publicas, e em geral os cidadãos desampara e desprezam as nossas industrias, preferindo em logar d'ellas as estrangeiras?

Então que patriotismo é este?

Pois o patriotismo consiste só em palavras, sem resultado pratico?

Com a entrada das industrias estrangeiras perdem não só as industrias nacionaes, mas egualmente perde o paiz, por ser necessario enviar sommas enormes em libras, para pagar no estrangeiro as manufacturas que d'alli nos remettem.

Bem sabemos que Portugal não póde viver isolado das outras nações; mas o que podem e devem os governos e os cidadãos é não comprarem productos estrangeiros quando os haja neste paiz.

Logo que sejam preferidos os productos nacionaes terão os fabricantes trabalho que dar aos seus operarios.

Que importa o alardearmos patriotismo, se deixâmos de proteger e preferir as nossas industrias?

Não ha nada mais caracteristico de falta de patriotismo do que o que se pratica em relação a varios artefactos.

O comprador entra numa loja para fazer a acquisição de um objecto. Se lhe dizem que é fabricado no estrangeiro, agrada-lhe e compra-o sem hesitação. No caso, porém, de lhe dizerem que é portuguez, começa logo a achar-lhe defeitos, e por fim recusa-se a compral-o.

D'ahi vem o facto vergonhoso de se falsificarem muitas vezes os rotulos das fazendas, pondo-lhes marcas estrangeiras, sendo aliás portuguezas.

Não ha, nem póde haver procedimento mais vergonhoso e anti-patriotico!

Torna-se, por isso, necessario e urgente fazer uma propaganda verdadeiramente patriotica a favor do trabalho nacional

Seria um grande serviço que prestariam todos os que fizessem uma tal propaganda a favor dos nossos productos.

Pois nós podemos vantajosamente servir-nos das industrias nacionaes, e havemos de preferir as estrangeiras?

Lembrem-se todos do mal que praticam no abandono e depreciação das nossas industrias.

Este assumpto é da maior gravidade e para elle chamâmos toda a attenção do publico.

No anno de 1849 disse um deputado na camara electiva que — *as fabricas nacionaes eram uma mentira.*

De modo que em logar das industrias terem no parlamento quem as acreditasse, tinham alli quem as deprimisse.

E se essa asserção já era falsa naquella epocha, agora seria falsissima; porque as nossas diversas industrias têm-se desenvolvido e progredido extraordinariamente.

Só falta ás industrias portuguezas que o governo e o publico em geral as protejam.

Oxalá que todos se convençam d'esta verdade, porque assim veremos o desenvolvimento do trabalho, e com elle a felicidade publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

I

O nome do sr. Ayres de Campos deve ser gravado em lettras de ouro no Asylo de Mendicidade.

JOAQUIM M. DE CARVALHO.

(*Conimbricense* de 15 do corrente)

Ainda no ultimo numero do *Conimbricense* prestavamos este acto de justiça ao sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, por occasião de commemorarmos o 36.º anniversario da fundação do Asylo de Mendicidade de Coimbra, de que este benemerito e illustrado cidadão era o mais dedicado bemfeitor, e já hoje temos de noticiar o seu fallecimento!

Não era o sr. Ayres de Campos natural de Coimbra; mas aqui viveu a maior parte da sua vida, pela affeição que tinha a esta cidade.

Nasceu o sr. Ayres de Campos em Lisboa, no dia 24 de Agosto de 1818.

Era filho do abastado capitalista o sr. Bento Corrêa Ayres de Campos, o qual era natural do logar do Ameal, d'este concelho de Coimbra, e indo muito novo para Lisboa, a fim de seguir a carreira do commercio, alli soube adquirir uma avultada fortuna, juntamente com os mais justos creditos de probidade, até fallecer no dia 10 de Janeiro de 1872, na avançada edade de 87 annos.

Com a protecção de seu pae veio o sr. João Corrêa Ayres de Campos em 1836 matricular-se na Faculdade de Leis, depois Faculdade de Direito, concluindo os seus estudos em 1841; e estabelecendo depois banca de advogado.

*

Em Abril de 1837 organisaram muitos estudantes uma sociedade, com o titulo de — *Academia Dramatica* — dando espectaculos numa casa nos baixos do antigo Collegio das Artes, hoje hospital da Universidade, com frente para o Laboratorio Chimico.

Pouco tempo depois houve desintelligencia entre os membros d'essa sociedade, de que resultou sahirem da *Academia Dramatica* muitos d'elles, que organisaram em Março de 1838 outra sociedade, com o titulo de — *Nova Academia Dramatica.*

Obtiveram os membros d'esta sociedade auctorisação para fundar um theatro no collegio de S. Paulo, da rua Larga, hoje do Infante D. Augusto, proximo á Universidade; conseguindo a definitiva acquisição do edificio por carta de lei de 15 de Setembro de 1841.

Logo em 1838 trataram os estudantes activamente de fazer construir o seu theatro; de modo que no dia 24 de Junho de 1839 se deu alli o primeiro espectaculo.

Foi o sr. Ayres de Campos um dos estudantes mais enthusiastas na fundação do theatro Academico, prestando a favor d'essa instituição os mais dedicados serviços.

O sr. Ayres de Campos foi por isso um dos eleitos para o conselho da *Nova Academia Dramatica*, no anno de 1839 a 1840.

*

Quando ainda frequentava a Universidade escreveu o sr. Ayres de Campos no anno de 1840 alguns artigos para o *Cosmorama Litterario, jornal da Sociedade Escolastico-Philomatica*, de Lisboa.

Nesse periodico escreviam então alguns mancebos, que depois se tornaram distinctos nas lettras.

No anno de 1841, o sr. bacharel Antonio Gil, de accordo com o sr. bacharel Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman, fundou em Lisboa a *Gazeta dos Tribunaes*, periodico que adquiriu grandes creditos.

Para esse periodico escreveu o sr. Ayres de Campos muitos e apreciados artigos, nos volumes dos annos de 1843 — 1849 — 1850 — 1852 — 1854 — e 1855.

Eram lidos com interesse esses artigos, principalmente os primeiros de 1843, em que o sr. Ayres de Campos descrevia, com a sua costumada graça, alguns julgamentos de grandes criminosos no tribunal d'esta cidade.

*

Em a noite de 20 de Novembro de 1851 houve uma pequena reunião par-

ticular de alguns cidadãos, em casa do sr. dr. Thomaz de Aquino de Carvalho, lente de prima de Mathematica, na rua da Sophia.

Achavam-se ahi, além do sr. dr. Thomaz de Aquino, o sr. visconde de Fornos de Algodres, governador civil d'este districto; dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, secretario geral; dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente de Medicina; dr. Justino Antonio de Freitas, lente de Direito; o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho; e poucos mais; não excedendo talvez ao numero de 12 os presentes.

Aproximava-se a eleição da camara municipal d'esta cidade, e era urgente a organisação de uma lista.

Foi por todos instado o sr. dr. Cesario para aceitar ser presidente da futura camara; ao que elle por fim não poude deixar de acceder.

Se nos não enganâmos foi o sr. Henriques Secco que indicou o nome do sr. Ayres de Campos, de quem havia sido condiscipulo; sendo esse nome muito bem recebido por todos.

Foram lembrando os nomes de outros cidadãos; e nós, pela nossa parte, lembrámos a conveniencia de entrar na lista da camara um industrial; pois que era uma classe que tinha sido sempre injustamente desprezada, não fazendo nunca parte da vereação.

Nesse sentido propozemos, á escolha, os nomes de dois industriaes — um, o sr. Antonio de Oliveira, estabelecido na rua dos Sapateiros; e outro, o sr. José Maria Martins, estabelecido na rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz.

Foi adoptada a nossa proposta e aceite o primeiro dos indicados.

Procedendo-se no dia 30 do referido mez de Novembro de 1851 á eleição da camara municipal d'este concelho de Coimbra, ficou ella composta dos srs. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, bacharel João Corrêa Ayres de Campos, dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Fructuoso José da Silva, Antonio de Oliveira, João Lopes de Sousa, e bacharel Adriano José Jacob.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISPOSIÇÕES TESTAMENTARIAS

Os testamenteiros do sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano communicam-nos o seguinte:

«Tendo o fallecido sr. Simão José da Luz Soriano ordenado que uma parte do seu testamento seja publicada no *Diario de Noticias*, em Lisboa, e no *Conimbricense*; cumpre-nos, na qualidade de testamenteiros, pedir a v. o obsequio de mandar fazer a referida publicação na secção dos annuncios do jornal o *Conimbricense*. »

Nessa conformidade fazemos hoje a mencionada publicação, na quarta pagina d'este periodico, secção dos annuncios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIRCULAR

O sr. governador civil d'este districto, em virtude de ordem do ministerio do reino, dirigiu uma circular aos administradores de concelho, para que procurem informar-se das casas religiosas, extra-officiaes, incluindo o seu estado hygienico e a applicação que se tenha dado aos edificios que lhes hajam sido cedidos.

Esta circular é identica a outras que em diversos tempos se tem expedido, por ordem de diversos ministros do reino, sem resultado algum.

O resultado da actual circular ha de ser o mesmo.

Veremos se nos enganâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Classicos portuguezes

No meio da deturpação da lingua portugueza, com a traducção quasi exclusiva de romances francezes, em grande parte cheios de gallicismos, presta muito bom serviço todo aquelle que diligenciar pôr côbro a uma tal corrupção, que já em tempo o bom Filinto severa e merecidamente condemnava.

Nesse caso está a benemerita empreza da *Bibliotheca dos classicos portuguezes*, de Lisboa, a que já nos referimos com os maiores louvores quando encetou as suas publicações.

Tem já publicado essa empreza um volume com a *Historia do cerco de Diu*, por Lopo de Sousa Coutinho; outro volume com a *Historia do cerco de Mazagão*, por Agostinho de Gavy de Mendonça; e agora está publicando a *Ethiopia Oriental*, por Fr. João dos Santos.

A direcção litteraria dos dois primeiros volumes publicados foi devida ao muito erudito escriptor o sr. Sousa Viterbo, que sem aceitar retribuição alguma fez o programma da *Bibliotheca*, prefaciou, notou e reviu as duas obras já publicadas de Lopo de Sousa Coutinho e Agostinho Gavy de Mendonça; mas infelizmente a sua falta de saude o forçou a não continuar na direcção da *Bibliotheca dos classicos portuguezes*.

Ainda ha dias o sr. Sousa Viterbo, em uma obsequiosa carta com que nos penhorou, se nos queixava muito pezaroso de que o seu estado de saude lhe não permittisse o poder continuar nas suas investigações bibliographicas.

No emtanto o sr. Sousa Viterbo não quiz abandonar a direcção da *Bibliotheca dos classicos portuguezes*, sem deixar quem condignamente o substituisse.

E com effeito o novo director da *Bibliotheca* é o muito esclarecido escriptor, o sr. Luciano Cordeiro.

Do seu bom criterio deu logo um documento o sr. Luciano Cordeiro na interessante *Advertencia preliminar* á *Ethiopia Oriental*, de Fr. João dos Santos.

A empreza da *Bibliotheca dos classicos portuguezes* presta um incalculavel serviço ás lettras patrias.

Bastará dizer que a *Ethiopia Oriental*, de Fr. João dos Santos, que se está agora a publicar, foi impressa no convento de S. Domingos de Evora, pelo impressor Manoel de Lyra, no anno de 1609; e apezar do seu elevado merecimento ainda não tinha sido reimpressa.

D'ahi resulta a sua extrema raridade; dizendo-nos o sr. Luciano Cordeiro que em Lisboa se citam actualmente poucos mais exemplares do que os das tres Bibliothecas da Ajuda, Nacional e Sociedade de Geographia; sendo o d'esta ultima comprado no leilão de livros do conde de Lavradio, que o havia comprado em Londres na venda dos livros do celebre bibliographo, lord Stuart de Rothsay.

E livros, como este, tão raros, e tão estimados, vão ser agora postos ao alcance do publico, em uma edição barata, de formato muito commodo, bom typo, e em tudo de leitura facil.

Recommendâmos a *Bibliotheca dos classicos portuguezes*, que é muito digna da protecção do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Continuam as justas representações no concelho de Oliveira do Hospital, para que alli seja conservado o viveiro de videiras americanas, que de muito proveito é para a agricultura vinicola.

Já representou a camara municipal d'aquelle concelho, e seguidamente representaram no mesmo sentido todas as juntas de parochia e todo o clero.

Estas reclamações fundam-se nos interesses da agricultura; e por isso é de esperar que o sr. ministro das obras publicas attenderá aos povos do concelho de Oliveira do Hospital, que seriam muito prejudicados se se levasse a effeito a extincção em que se tem fallado.

Em seguida publicâmos as informações que a esse respeito acabâmos de receber.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSES AGRICOLAS

O concelho de Oliveira do Hospital acaba de dar uma prova de que não dorme, e de que sabe zelar os seus interesses agricolas.

Constando que, entre as projectadas reformas de economias, o sr. ministro das obras publicas pensa em supprimir o viveiro de videiras americanas alli existente, com o annexo da enxertia, unica neste genero no paiz, e creado ha menos de um anno, para se ensaiar este novo systema de reconstituição das vinhas, e sendo alli por toda a gente reconhecida a vantagem de taes viveiros, deliberou a camara representar a favor da sua conservação, sendo esta representação apresentada pelo sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa.

O mesmo fizeram as juntas de parochia das 19 freguezias de que se compõe aquelle concelho, e foi encarregado de dar destino a estas representações o deputado o sr. Antonio Eduardo Villaça.

Egualmente representou o clero de todo o concelho, enviando a sua bem elaborada representação ao ex.^{mo} sr bispo conde, a quem pediram que a fizesse chegar ás mãos de sua magestade.

São, portanto, dignas de todo o louvor a camara e juntas de parochias d'aquelle concelho, que assim sabem velar pelo bem estar dos seus municipes e com parochianos; assim como foi nobre e levantado o procedimento de todos os reverendos parochos d'aquellas 19 freguezias, seus respectivos arciprestes, e mais clero, que alli vive, e alli tem propriedades.

É exemplo digno de seguir-se, e fazemos votos para que o sr. ministro attenda á justiça d'aquellas representações.

Não será com a extincção d'estes e outros viveiros, que se farão economias salvadoras das nossas finanças, porque a sua receita, bem administrada, deve dar para a respectiva despeza; e ainda mesmo que não desse, estas pequenas escólas de vinicultura deveriam manter-se como indispensaveis para o ensino rudimentar dos lavradores, e como o melhor auxilio, que o governo lhes póde dispensar para a prompta reconstituição das suas vinhas.

Origem do sabonete do Congo

Foi em 1883 que Victor Vaissier inventou o seu incomparavel sabão de toucador, chamado dos **Principes do Congo**. Este maravilhoso sabão, cuja massa é d'uma pureza perfeita e o perfume excessivamente agradavel, acha se hoje em todas as mãos. Para terem o **verdadeiro** Congo, exijam o **nome** Victor Vaissier, de Paris.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco—No domingo, 27 do corrente mez, anniversario da famosa batalha do Bussaco, ha de celebrar-se alli, na capella do Encarnadouro, que serviu de hospital de sangue, a festividade annual em honra da Senhora da Victoria, com que se costuma commemorar aquelle importante feito d'armas, de tão auspiciosos resultados para o nosso exercito.

Assistirá o sr. bispo conde, e haverá sermão, que será recitado pelo distinctissimo orador o sr. conego Alves Mendes.

Se estiver o tempo bom, é de esperar grande concorrencia áquelle pittoresco local.

Inspecções—O resultado das inspecções do dia 14 a 18 do corrente da junta do districto do recrutamento e reserva n.º 10, foi o seguinte:

Concelho de Coimbra

Aptos	81
Adiados	19
Incapazes	31
Faltaram	61
	192

Suffragios no Porto—Celebrou-se hontem na egreja dos Terceiros do Carmo, do Porto, por iniciativa do nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, a missa do 30.º dia do fallecimento do sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Foram convidados para este acto os veteranos da liberdade, visto o finado escriptor ter feito parte do batalhão academico, e ser um dos legionarios do Mindello.

Fallecimento—Dizem da Covilhã que falleceu no dia 17 do corrente, de madrugada, o sr. Marcellino José Ventura, chefe da importante casa commercial e industrial José Mendes Veiga.

O seu passamento é muito pranteado, porque o finado, caritativo e generoso como poucos, gosava das maiores sympathias.

Grande roubo—Dizem da Covilhã que foi roubada a ourivesaria e relojoaria David Eloy & Filhos, em quantia superior a 2:300$000 réis. O roubo constou de 10 relogios de ouro, 10 correntes para senhora, 500 anneis e pulseiras aproximadamente, 100 pares de brincos, 7 cordões antigos e medalhas, 50 alfinetes e outros objectos valiosos, todos de ouro.

As auctoridades diligenceiam descobrir o auctor do crime.

Cunhagem do cobre—Começou no dia 15 do corrente a cunhagem do cobre na Casa da Moeda.

Perolas—Consta que está formada em Paris uma companhia para a exploração e administração da pesca de perolas, concessão dada ao sr. Serpa Pinto, no contracto recentemente assignado entre o estado e o sr. Greenfield de Mello e outros cavalheiros, sobre varios terrenos em Moçambique.

Moçambique—Diz-se que apparecerá na proxima semana a reforma da administração colonial da provincia de Moçambique. Consta que d'essa reforma resultará annualmente uma economia de 700:000$000 reis.

Temporaes em Hespanha—São aterradoras as noticias das calamidades succedidas em Hespanha, por causa de espantosas inundações; tendo havido numerosissimas mortes, e completa ruina de valiosas propriedades.

Os prejuisos são muito superiores aos que houve ha annos em Murcia.

A folha official de Madrid começou já a

publicar uma subscripção nacional, para acudir a tão grandes desgraças.

Os donativos da familia real e de diversas pessoas subiram no primeiro dia a um milhão de pesetas.

Monopolio da loteria—O sr. ministro da fazenda tem tido nestes ultimos dias varias conferencias a respeito do monopolio da loteria portugueza que o governo pretende adjudicar. Parece que se formou uma sociedade para o tomar e que esta offerece 700:000$000 réis para o estado e maiores lucros para a Misericordia do que hoje ella aufere. Sendo assim, ha um lucro para o thesouro de 400:000$000 reis, por isso que as loterias rendem apenas hoje réis 300:000$000.

Joaquim de Araujo—O nosso estimavel amigo o sr. Joaquim de Araujo, incansavel Camonianista, editou agora as seguintes publicações:

Sousa Viterbo—Antonio Figueiredo Durão (Um preito a Camões).

Conde de Samodães—Discurso lido na sessão da Sociedade Nacional Camoniana (10 de Junho de 1891).

Da primeira d'estas publicações foram impressos 32 exemplares e da segunda 50, todos numerados.

Agradecemos ao nosso amigo o brinde dos exemplares que nos offereceu.

Circulo Camoniano—Está publicado o 4.º numero do 2.º volume, attinente ao mez de Setembro. Acha-se portanto em dia a sua publicação.

Desenvolve o seguinte summario:

Manoel de Faria e Sousa (conclusão), por Camillo Castello Branco.

Scenographia Camoniana (notas ao sr. Annibal Fernandes Thomaz), por Joaquim de Araujo.

Soneto de Torquato Tasso em honra de Camões, versão livre, por J. Ramos Coelho.

Notas camonianas, por Sousa Viterbo.

Bibliographia, livros novos, por Joaquim de Araujo.

Retrato de Diogo do Couto e portada da V Decada, (estampa).

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 74. Preço 100 reis.

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.º 21. Preço 60 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.º 175. Preço 100 reis.

Nova publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

—«*Victor Hugo—Historia d'um crime—(Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina), traducção de um emigrado politico.* —Fasciculo n.º 3.

«Porto—Joaquim Ignacio Saraiva, editor—Rua do Bomjardim, 272 a 274.»

A Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes—O *Temps*, na sua revista financeira, referindo-se á Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, e ao interesse que actualmente mostra a praça de Paris sobre o estado da mesma Companhia, diz:

«É com grande interesse que se espera o resultado do inquerito que foram fazer a Lisboa os delegados do banco de Paris ácerca da situação da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes. O delegado encarregado da parte technica já emittiu uma opinião favoravel sobre o estado das linhas, mas quanto aos resultados do inquerito feito pelo delegado especialmente encarregado de examinar a situação financeira, parece que não são tão favoraveis. Do exame feito deduz-se a existencia de uma divida fluctuante consideravel (50 milhões de francos, ao que parece) além de outros compromissos para terminar varias linhas e obras julgadas indispensaveis, no valor de cerca de 20 milhões de francos.

É nestas circumstancias que o ministro da fazenda de Portugal pediu ao banco de Paris que se encarregasse de estudar uma combinação para o levantamento da empreza dos caminhos de ferro. É evidente que o banco não póde manifestar senão boas disposições em relação a uma obra que interessa principalmente os portadores dos titulos francezes; deve se admittir tambem que não poderia emprehender esta operação sem prejuiso proprio, e nesta ordem de ideias não se pode negar que a sua intervenção será fructuosa tanto em lucros directos como em beneficios accessorios.

Por conseguinte, se consentir em prestar definitivamente o seu concurso, o banco terá que fornecer á Companhia uma somma de 70 milhões de francos, que deverá necessariamente ter privilegio sobre as receitas e o activo dos caminhos de ferro. Terá, alem d'isso, que consultar uma sociedade arrendataria de exploração, cuja situação financeira seria absolutamente independente da Companhia actual.»

A grande catastrophe em Hespanha—*Madrid*, 16—A imprensa em geral continua occupando-se quasi exclusivamente das catastrophes em Consuegra, Toledo e Almeria, motivadas pelo temporal e cheias.

Um jornal diz que no primeiro ponto ha 2:000 mortes e que ficaram destruidas duas terças partes da povoação. Ha fome, e que os cadaveres insepultos fazem receiar epidemia. O governo mandou uma força de engenheiros militares para ajudarem os trabalhos.

Segundo os jornaes, morreram em Consuegra familias inteiras, encontrando-se mães agarradas aos filhos.

Numa casa onde se festejava um noivado morreram 60 pessoas.

A gazeta official publica um decreto abrindo uma subscripção nacional e figurando na cabeça do rol a rainha regente com 1.000:000 pesetas, além das 50:000 que sua magestade já remetteu para os logares das catastrophes.

Os jornaes e telegrammas fallam com elogio da caridade dos frades franciscanos que têem um convento em Consuegra; andam distribuindo viveres e ajudando a remoção dos cadaveres.

As perdas materiaes são calculadas em 10.000:000 pesetas.

Madrid, 17 de Setembro, ás 7 h. e 10 m. da tarde.—A subscripção nacional sobe já a 2.000:000 de reales. Hoje de manhã reuniu na praça das Côrtes um grupo de jornalistas que seguiram pelas ruas em peditorio. Calculam-se as perdas materiaes das inundações em 40.000:000 pesetas e em 3:000 o numero de victimas.

Por decreto da rainha de Hespanha, de hontem, foram auctorisadas todas as suas auctoridades no estrangeiro a acceitarem donativos destinados ás victimas das ultimas inundações da peninsula.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

21 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez d'Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1892, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os numeros de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de Setembro de 1891.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

COMPANHIA FRANCEZA DAS MESSAGERIES MARITIMES

20 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 23 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

VENDA DE QUINTA

19 VENDE SE a de S. Bento de Gojé, junto a Castendo, confinante com o Dão.

Para informações—no Porto o sr. Azevedo de Faria, Loyos—em Coimbra o sr. M. Rodrigues da Silva—na Figueira o sr. Fontoura—em Vizeu o sr. Abilio Solitario—em Castendo os srs. Pedro José da Costa, Irmão & C.ª—e em Mangualde F. d'Albuquerque Couto.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial
SUCCURSAL N.º 29
COIMBRA
AVISO

18 SÃO avisados todos os mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a vir renovar seus contractos até ao dia 30 do corrente, porque de contrario serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de Setembro de 1891.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

17 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral. Tem boas commodidades e está localisada num dos melhores sitios de Coimbra.

Para tratar, com o proprietario da mesma quinta ou na Casa Havaneza.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SUCCESSO UNIVERSAL DA TINTURA PROGRESSO

14 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA
146—RUA DE FERREIRA BORGES—148
COIMBRA

LECCIONISTA

13 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

SORTE GRANDE
9:000$000

12 VENDEU SE no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto a sorte grande em cautellas da loteria portugueza de 15 do corrente.

Continua a ter bom sortimento de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços para as proximas loterias.

74—Rua dos Sapateiros—80
COIMBRA

QUEM PERDEU?

11 FORAM encontrados pela policia civil os objectos seguintes: Um pacote com um retalho de fazenda e um alfinete d'ouro, que serão entregues a quem der os respectivos signaes no commissariado de policia.

Coimbra, 17 de Setembro de 1891.

O chefe n.º 2—*Motta.*

Apontamentos de geographia geral, em harmonia com o ultimo programma para o ensino nos lyceus, pelo padre José Alves Mattoso

1 volume em 8.º, 700 réis

Á venda na livraria Portugueza e Estrangeira de Manoel d'Almeida Cabral.

Venda de propriedade

9 NO DIA 20 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, vende se em praça particular, se o preço convier, uma morada de casas sitas no largo do Romal, com os n.^{os} de policia 9, 10 e 11, com frente para o becco dos Prazeres, com o n.º 17.

A praça é na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, sendo encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

Coimbra, 12 de Setembro de 1891.

CASA

8 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.^{os} 51 a 53.

Aguas thermaes da Azenha

7 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes.*

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

RAPAZ

5 PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 15 annos, bem comportado e com alguma pratica de negocio.

Estabelecimento de V. H. Lebre, rua de Ferreira Borges, 66 a 74.

CASA PARA ARRENDAR

4 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a grande casa na Couraça de Lisboa, n.º 115, onde está a repartição das obras publicas. Tem commodos para grande familia, despejos, agua de deposito e jardim. Trata-se com seu dono Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia, 2 a 8.

No testamento do sr. Simão José da Luz Soriano ha as seguintes disposições, que elle mandou publicar no «Diario de Noticias,» em Lisboa, e no «Conimbricense,» em Coimbra

3 SENDO muito de meu intento que das classes pobres e desvalidas, a que eu mesmo pertenci, possam tambem sair sabios illustres nas sciencias e nas letras, e que honrando-se a si, honrem egualmente a nação a que pertencem, tornando-se quanto possivel uteis á sua patria e aos seus concidadãos, resolvi auxiliar com uma grande parte da minha fortuna os mancebos pobres e estudiosos, e de talento comprovado a ellas dedicados, com as duas seguintes disposições:

1.ª Deixo á Casa Pia de Lisboa, da qual emquanto menor fui alumno, e como compensação do beneficio que durante annos d'ella recebi para o meu sustento e educação litteraria, as minhas casas da rua Direita de Pedrouços, freguezia de Santa Maria de Belem, com todas as barracas que pelas trazeiras lhe pertencem, bem como pela frente, formando a primeira porção de ellas um prazo foreiro á casa de Cadaval na quantia de 6$800 réis, pagos de Natal a Natal, havendo tido na dita rua os numeros antigos 18 e 19, tendo hoje os de 13 e 14 modernos. Fórma um 2.º grupo um outro prazo, egualmente foreiro á casa de Cadaval na quantia de 6$400 réis, pagos tambem de Natal a Natal, havendo tido na mesma rua Direita de Pedrouços os numeros antigos 21 a 25, tendo ao presente os de 18 a 22 modernos.

O primeiro d'estes prazos levanta de subemphyteuticação a quantia annual de 3$600 réis, livres de tributo, pagos tambem de Natal a Natal ao emphyteuta que sou eu, e impostos nas casas, que ficam entre os dois citados prazos; casas das quaes é actualmente dono o sr. Polycarpo José Lopes dos Anjos, com casa de escriptorio commercial na rua dos Fanqueiros, n.º 38, 1.º andar.

O valor dos dois citados prazos em Pedrouços é por mim computado em 8:000$000 réis. A esta somma ajuntarei mais outros 8:000$000 réis em dinheiro, ou em obrigações, ou acções das companhias a que pertenço, computadas pelo valor do mercado. Das duas respectivas sommas a mesma Casa Pia, rigorosamente fallando, não é mais do que administradora, pois a constituo em obrigação rigorosa, que se consignará por escriptura publica, e será exarada nos seus proprios livros, a sustentar perpetuamente á sombra d'este meu capital e seus juros, por conta da mesma Casa Pia, tres alumnos seus, ou por ella escolhidos fóra da mesma Casa Pia, para frequentarem, á escolha d'elles, os estudos superiores, ou seja em Lisboa os da escóla polytechnica, e academia de fortificação, ou os da escóla cirurgica, ou seja em Coimbra os de qualquer das faculdades da respectiva Universidade, uma vez que uns e outros dos escolhidos sejam tão pobres que pelos seus proprios meios, ou dos seus paes, não possam sustentar-se nas respectivas aulas do ensino superior.

Com o que fica dito uma outra circumstancia deve dar-se, tal é a de serem de uma reconhecida capacidade e talento com bôa conducta moral, quesitos comprovados pela distincção das suas precedentes approvações nas aulas de instrucção primaria e secundaria, depois de concluidos nellas os seus estudos, ou dentro ou fóra dos lyceus. A prestação mensal para cada estudante será a de 15$000 réis, isto além dos abonos das despezas de jornada e matriculas para os que forem para a Universidade de Coimbra, ou sómente de matriculas para os que frequentarem as aulas da capital.

Como o faltar a mesma Casa Pia a estes compromissos as deixas e obrigações de que acima se trata devem passar com os mesmos encargos para a Misericordia de Lisboa, a mesma Casa Pia deverá em todos os mezes de Setembro de cada anno, e o mais tardar até ao seu dia 30, enviar á mesma Misericordia uma relação nominal dos tres pensionistas anteriormente approvados ou nos lyceus, ou que passarem a frequentar o anno lectivo, que começa no seguinte mez de Outubro, e que tem de continuar a sustentar nos estudos superiores com a declaração do anno que anteriormente frequentaram, e da approvação que tiveram, esperando que uma tão distincta e benemerita instituição de philantropia e caridade, como é a dita Misericordia, fiscalisará o fiel cumprimento das obrigações que a tal respeito ponho a cargo da referida Casa Pia. A falta de execução d'estas obrigações, que assim lhe imponho, annulla completamente na mão d'ella as respectivas deixas, que por esta causa passarão na integra para a dita Misericordia.

As participações acima referidas, que com respeito ás relações dos estudantes approvados em cada anno lectivo a Casa Pia tem de fazer á Misericordia, serão tambem publicadas nos dois jornaes mais lidos de Lisboa para conhecimento dos estudantes pobres, que aspirem a este meu beneficio.

2.ª Deixo egualmente á Misericordia de Coimbra a quantia de 12:000$000 réis, a fim de tambem á sombra dos juros d'este meu capital, poder sustentar perpetuamente nos estudos superiores de qualquer faculdade da Universidade tres estudantes pobres, e de boa conducta moral e civil, reunida com a sua applicação e talento. A elles lhes será tambem permittida a escolha da faculdade em que se pretenderem formar, podendo ser tirados ou do seu proprio collegio dos orphãos, ou de fóra d'elle, comtanto que tenham concluido os seus respectivos estudos preparatorios, acompanhado dos mais quesitos indicados para os da Casa Pia de Lisboa.

Podem gosar egualmente d'este meu beneficio os estudantes que se acharem já frequentando alguma faculdade, e que por falta de meios não possam concluir a sua formatura, uma vez que com os quesitos de applicação, capacidade e talento, reunam tambem os de boa moral e conducta.

A prestação mensal, que para elles estipulo é egualmente de 15$000 réis, além do abono de matriculas e livros. Tenho por inadmissivel que tanto estes, como os pensionistas de Lisboa, depois de matriculados numa faculdade possam mudar para outra como pensionados pela minha deixa.

A conducta e approvação d'elles nas aulas serão sempre fiscalisadas, até á sua final formatura, pela dita Misericordia, o que a Casa Pia de Lisboa deverá egualmente praticar com relação aos seus pensionistas. Das clausulas relativas á Misericordia de Coimbra se lavrará tambem escriptura publica, que por copia será exarada nos seus respectivos livros para desviar esquecimentos, enviando-se egualmente uma outra copia d'ella ao respectivo seminario diocesano para seu inteiro conhecimento, á vista do que vamos a expôr.

Como o faltar a referida Misericordia de Coimbra aos compromissos, que a minha deixa lhe impõe, passa ella na totalidade para o seminario diocesano com os respectivos encargos, deve aquella santa casa em todos os mezes de Setembro de cada anno, e o mais tardar até ao seu dia 30, enviar ao prelado diocesano, ou ao reitor do citado seminario, a relação nominal dos tres pensionistas, que tem a seu cargo sustentar nos estudos superiores, com a declaração do anno que cada um d'elles tiver já frequentado, e da sua respectiva approvação no mesmo anno, esperando que um tão eminente prelado não deixará jámais de fiscalisar, ou por si ou pelo reitor do respectivo seminario, a pontual execução das obrigações que imponho á citada Misericordia com o caracter de doação onerosa. A falta d'essa pontual execução annulla completamente a respectiva deixa, que por esta causa passará na totalidade ao citado seminario com os respectivos encargos. Nos dois jornaes mais lidos de Coimbra será tambem publicada a citada relação nominal.

Concluidos os estudos dos pensionistas de que acima se trata, quer dos de Lisboa, quer dos de Coimbra, será o logar que deixarem vago provido desde logo no seguinte anno lectivo em outro, ou outros estudantes, havendo mais de uma vacatura, em conformidade das condições acima expostas, dando-se pela ultima vez a cada estudante por mim beneficiado, concluido que seja o seu curso, a quantia de 100$000 réis para os seus primeiros arranjos, e collocação posterior, sendo-lhes nesta occasião dado egualmente o meu nome, para saberem de quem receberam o beneficio, e honrar-lhe o nome pelo modo por que as suas circumstancias e gratidão lhes dictarem.

Advirto novamente que sendo o meu fim proteger sómente o talento desvalido, e falto de meios de fortuna, como a mim proprio me succedeu, forçoso é que cada um dos estudantes pensionados por mim, e pagos pelos estabelecimentos acima designados, alem de pobres e de boa conducta moral e civil, sejam tambem de reconhecido talento, como fica dito, sendo egualmente acompanhados de uma constante applicação. São provas de talento as certidões officiaes testemunhando a approvação plena, ou as qualificações distinctas, tanto nos seus exames dos lyceus officiaes, como nos das aulas do seu estudo secundario, constituindo provas do seu bom comportamento e moralidade as attestações authenticas dos seus respectivos lentes sobre este ponto, as quaes serão obrigados a apresentar annualmente com as certidões das suas respectivas approvações nos estabelecimentos por que lhes forem pagas as suas prestações mensaes. As attestações das respectivas auctoridades administrativas podem supprir as attestações dos lentes.

Uma 2.ª reprovação no mesmo anno do curso de qualquer estudante, ou o não fazer exame das materias d'elle, a não haver comprovado documento de força maior, ou dando-se o caso de má conducta, ou da falta dos attestados, que se acabam de mencionar, exclue a continuação da pensão, ficando portanto vago o logar que tinha no numero dos pensionistas o que assim se conduzir, devendo como tal no seguinte anno lectivo ser provido em outro estudante, que tenha por si os quesitos exigidos. Os pensionistas deverão apresentar á administração da Casa Pia de Lisboa, e á Misericordia de Coimbra, antes de findar o mez de Agosto, a certidão authentica da approvação que tiveram em todas as materias do anno, que houverem frequentado no seu respectivo curso, mostrando-se por ella habilitados a passarem ao anno immediato. Com as ditas certidões remetterão egualmente as attestações da sua boa conducta, passada pelos respectivos lentes, ou pela respectiva auctoridade administrativa, taes como administrador de bairro, ou de concelho, pois sem a apresentação de taes certidões, ou attestados, se lhes não abonará a pensão do seguinte mez de Setembro, nem as d'elle por diante, deixando portanto de serem pensionistas os que assim o não cumprirem, cujos logares se terão desde logo por vagos, e se proverão em tal caso em outro, ou outros estudantes para o seguinte anno lectivo.

Quando a Casa Pia de Lisboa ou a Misericordia de Coimbra, não tiverem estudantes habilitados nos seus respectivos estabelecimentos, abrirão concurso publico para o preenchimento das vacaturas que houverem, convidando a dirigirem-lhes os seus requerimentos, os estudantes pobres de Lisboa, ou de Coimbra, ou mesmo de fóra d'estas duas cidades, quando estejam no caso de merecerem este meu beneficio. Em conformidade com isto, declaro portanto que um anno depois da Casa Pia de Lisboa e da Misericordia de Coimbra terem passado aos meus testamenteiros o recibo dos meus legados, o qual deverá ser precedido das escripturas da respectiva acceitação, devem um e outro estabelecimento publicar no *Diario de Noticias* e no *Popular*, com relação a Lisboa, e em Coimbra no jornal mais lido d'esta cidade, os nomes dos primeiros estudantes constituidos em seus pensionistas, sem lhes valer a allegação da falta de alumnos seus habilitados, pois neste caso serão obrigados a abrir concurso publico na forma do que já acima se disse.

EDITAL

MANOEL ANTONIO DA COSTA, presidente da junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu:

2 FAZ saber, em observancia do artigo 22.º e seus §§ das Instrucções Regulamentares de 22 de Dezembro de 1887, que o rol do lançamento da contribuição parochial d'esta freguezia, relativa ao anno de 1892, se acha patente na casa da mesma junta, por espaço de 15 dias, a contar de 20 do corrente mez até 4 de Outubro proximo, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde: e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada no mesmo lançamento, apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 80 réis, na casa das sessões ou ao secretario da referida junta, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 23.º das referidas Instrucções podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e das suas moradas;

2.º Inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;

4.º Inexactidão, inclusão ou exclusão da pessoas.

Estas reclamações, que serão resolvidas nos dias 5 a 12 de Outubro, podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas dentro do prazo de cinco dias, contados ao immediato aquelle em que tiver findado as alludidas decisões, das quaes cabe recurso para o tribunal administrativo do districto, podendo apresentar seus recursos das decisões das reclamações na rua de Ferreira Borges, n.º 95, ao presidente da junta.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de egual theor que são afixados nos logares mais publicos e do costume.

Coimbra, casa das sessões da junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu, aos 17 de Setembro de 1891.

O presidente, *Manoel Antonio da Costa.*

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

19 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:597

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

II

A entrada do sr. Ayres de Campos para a vereação municipal, no biennio de 1852 e 1853, deu ensejo a que este benemerito cidadão prestasse um incalculavel serviço ao municipio de Coimbra e em geral á historia patria.

O importantissimo archivo da camara d'esta cidade andava ha muito a desbaratar-se.

Já o sabio João Pedro Ribeiro se queixava nas suas *Dissertações chronologicas*, do estado deploravel em que se achava esse valioso archivo, d'onde haviam desapparecido muitos documentos; e ainda posteriormente a essa queixa se continuaram a extraviar muitos outros.

Quando o cartorio da camara de Coimbra estava na antiga casa da vereação ao Arco d'Almedina, andavam alli dispersos pelo chão os preciosos documentos em pergaminho, a estragarem-se com o pó e a humidade, e os livros amontoados e em desordem.

D'aquella casa passou o archivo para a nova residencia da camara no mosteiro de Santa Cruz, e ahi continuaram os livros e documentos, sem ordem nem classificação, havendo a maior difficuldade em os consultar, por falta de um indice.

No fundo de um armario se achavam, cheios de pó e em desordem, cento e tantos valiosissimos documentos antigos em pergaminho, em que se comprehendiam muitas cartas e provisões originaes, muitos capitulos geraes e especiaes de cortes, muitas transacções, sentenças e emprazamentos; e outros papeis importantes para a historia do concelho e do reino.

Vendo isto o sr. Ayres de Campos tomou sobre si o pesado encargo de organisar e classificar todo o archivo; dando começo á elaboração do indice, que tão indispensavel se tornava.

Tendo em 1853 saido da vereação o sr. Ayres de Campos ficaram parados os seus trabalhos do archivo, até que em 1863 a commissão municipal, presidida pelo sr. dr. Francisco Fernandes da Costa, pediu ao sr. Ayres de Campos para proseguir na organisação do indice dos documentos e livros do archivo municipal.

No mesmo anno de 1863, a camara, de que era presidente o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, fez egual pedido ao sr. Ayres de Campos.

*

Accedendo o sr. Ayres de Campos a essas instancias, activou os seus trabalhos, de modo que, em 28 de Maio do referido anno de 1863 enviou á camara o *Indice chronologico dos pergaminhos e foraes, existentes no archivo da camara municipal de Coimbra — Primeira parte do inventario do mesmo archivo.*

Comprehendia esta relação não só a synopse de cada documento, mas, a par d'este, a indicação da sua data, e do logar onde fôra lavrado.

Além d'isso, para a todo o tempo melhor se reconhecer a identidade d'esses documentos, eram annotadas algumas particularidades diplomaticas, taes como as das assignaturas e sellos, apontando ao lado da numeração, que o sr. Ayres de Campos lhes dera, a antiga, que tinham, e pela qual eram conhecidos e citados.

Dos que já se achavam publicados, na integra, ou por extracto, ou somente trasladados em outros livros do archivo, dava tambem noticia, quando d'esses impressos e registos tinha conhecimento.

A camara municipal, presidida pelo sr. Henriques Secco, deliberou, por unanimidade, na sessão de 3 de Julho de 1863, que se consignasse na acta um voto de agradecimento ao sr. Ayres de Campos, e que se lhe pedisse para continuar um tão relevante serviço, assim como para dirigir a impressão d'aquelle trabalho, que se ia mandar para a imprensa.

Com effeito nesse mesmo anno de 1863 foi impressa, na imprensa da Universidade, esta *Primeira parte* do *Indice*, contendo os pergaminhos e foraes, existentes no archivo.

O pergaminho mais antigo mencionado nesse *Indice* tinha a era de 1335, anno de 1297.

Outros pergaminhos mais antigos tinham já desapparecido.

*

Foi proseguindo o sr. Ayres de Campos os seus trabalhos, e no anno de 1866 entregou á camara, presidida pelo sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, os — *Indices e summarios dos livros e documentos, mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra — Segunda parte do inventario do mesmo archivo — Fasciculo I.*

A camara municipal, na sessão de 1 de Outubro de 1866 auctorisou a impressão d'essa continuação do *Indice*; e na sessão de 17 de Maio de 1867 auctorisou a despeza com a impressão e publicação de 500 exemplares da *Segunda parte* do *Indice*.

Nessa conformidade effectuou-se a impressão do *Fasciculo I*, da *Segunda parte*, na imprensa da Universidade, no mencionado anno de 1867.

O sr. Ayres de Campos havia dado mais um documento do seu civismo e generosidade, offerecendo para o archivo da camara, varios e importantes pergaminhos seus, os quaes vinham por elle descriptos neste *Fasciculo*.

*

No anno de 1868 concluiu o sr. Ayres de Campos o *Fasciculo II*, da *Segunda parte* dos *Indices*; e a camara, presidida pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, deu em sessão de 31 de Dezembro d'esse anno, por unanimidade, um voto de agradecimento ao seu auctor.

Esse *Fasciculo II* da *Segunda parte* dos *Indices* foi impresso na imprensa Litteraria, no anno de 1869.

*

Em Janeiro de 1871 participou o sr. Ayres de Campos á camara municipal, presidida egualmente pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, que tinha concluido o *Fasciculo III* da *Segunda parte* dos *Indices*.

A camara resolveu em sessão de 27 do mesmo mez de Janeiro, que se respondesse haver recebido com agrado essa participação, e que faria entrar em orçamento a despeza com a conclusão da obra.

Esse *Fasciculo III* da *Segunda parte* dos *Indices*, o qual, só por si, constava de 336 paginas em folio, foi impresso na imprensa Litteraria, no anno de 1872.

*

Os extensos *Indices* dos documentos e livros do archivo da camara municipal de Coimbra, não eram só uma singela relação; mas o sr. Ayres de Campos, quasi em todas as paginas lhes juntava curiosas annotações, que muito esclareciam os assumptos.

*

O sr. Ayres de Campos além dos *Indices* tencionava publicar um volume, contendo, por extenso, numerosos e interessantissimos documentos, extrahidos do archivo municipal.

Grande numero de vezes se refere o sr. Ayres de Campos ao volume do *supplemento*, que se havia de publicar, depois dos *Indices*.

Tinha elle ha muito escripto as copias, em que havia tido um enorme trabalho; pois que só um habilissimo paleographo, como elle, é que podia entender alguns dos originaes.

Entre esses documentos, que haviam d'entrar no volume do *supplemento*, eram dos mais curiosos, e que seriam de grande utilidade para a historia patria, aquelles que diziam respeito á parte importante que o senado da camara e povo de Coimbra haviam tomado nas pretensões de D. Antonio, prior do Crato, á corôa de Portugal.

Infelizmente o sr. Ayres de Campos, além de se achar cançado e falto de forças, por varias vezes nos disse que notava nas camaras municipaes, desde certo tempo, uma frieza a respeito da conclusão do seu trabalho, e como quem desejava evitar, por uma fórma indirecta, a despeza que faria o municipio com a impressão d'esse *supplemento*.

É assim, por esse espirito de mesquinhez, e pela ignorancia do valor d'aquella publicação, ahi ficaram o municipio de Coimbra e o paiz privados de uma publicação de valor enorme!

Lá se acham em casa do sr. Ayres de Campos, desconhecidas do publico, mettidas em pastas, onde por varias vezes as vimos, as copias d'esses preciosos documentos.

São cousas d'este paiz!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite pago em metal tem estado a 2$130 e em notas a 2$350 réis.

Esperava-se que descesse o preço d'este genero, mas os almocreves tem sustentado, com pequena differença, os seus pedidos.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Feijão branco 500 — Dito grando 520 — Dito vermelho 600 — Dito frade 520 — Grão de bico 460 — Fava 320 — Centeio 440 — Cevada 320 — Aveia 280 réis.

Tem descido o preço das favas, de 400 em que estavam, para 320 réis.

Espera-se que desça o preço do feijão, logo que augmente a colheita d'elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUXILIO AOS INDUSTRIAES

O sr. governador civil d'este districto desgostoso por não ter havido dinheiro na agencia do banco, no sabbado, 12 do corrente, para os industriaes

pagarem as ferias aos seus operarios, interessou-se com o sr. ministro do reino, para se darem as devidas providencias; e effectivamente no sabbado ultimo recebeu a commissão dos industriaes as seguintes quantias:

Metal	1:000$000
Notas de 1$000 réis ...	1:000$000
Notas de 500 réis	1:200$000
Cedulas de 100 e 50 réis	100$000
	3:300$000

Tambem nos consta que estava destinada uma quantia para os industriaes da Figueira, mas que não fôra para aquella cidade, por não apparecer quem a pedisse e levasse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

USO DO VETO

O nosso collega do *Diario Illustrado*, de Lisboa, diz o seguinte:

«O marechal Deodoro da Fonseca, presidente da republica do Brazil, acaba de usar do direito do *veto*.

Em Portugal já houve 4 reis constitucionaes, e nenhum d'elles se oppoz a resolução alguma dos eleitos do suffragio.»

Está enganado o collega. Já em Portugal se fez uso do veto. Para o provar basta indicar o seguinte facto.

Em Julho de 1837 começou no Minho a revolta militar, a favor do restabelecimento da Carta Constitucional, que se ficou chamando dos *marechaes*, por se terem posto á frente d'ella os marechaes Saldanha e Terceira.

Contra os auctores e cumplices d'essa revolta approvaram as côrtes constituintes, então reunidas, o seguinte projecto de lei:

«As côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza decretam provisoriamente o seguinte:

Artigo 1.º Pelos poderes extraordinarios e discricionarios concedidos ao governo pela lei de 14 de Julho proximo passado, e prorogados pela lei de 13 de Agosto do corrente anno, está o governo auctorisado para demittir sem processo nem sentença os officiaes do exercito de qualquer graduação, e os juizes inamoviveis, que tomaram ou vierem a tomar parte na rebellião.

Art. 2.º Fica por este modo declarada a lei de 14 de Julho proximo passado, prorogada pela lei de 13 de Agosto do corrente anno.

Palacio das côrtes, em 24 de Agosto de 1837.—Macario de Castro, presidente; Custodio Rebello de Carvalho, secretario; Fernando Maria do Prado Pereira, secretario.»

Para ter execução como lei, precisava da sancção da rainha D. Maria II, ao que ella, porém, se recusou, dirigindo ás côrtes a seguinte exposição:

«O projecto de lei, que se offerece á minha real sancção, tendo sido apresentado em 28 de Agosto, e havendo eu neste intervallo estado impedida, por grande molestia, de tomar conhecimento dos negocios publicos: é fóra de duvida que os dias d'este impedimento não devem ser contados nos trinta que o artigo 111.º da constituição estabelece, e por conseguinte ainda estou dentro do prazo que a mesma constituição e artigo 111.º me concedem para meditar sobre objecto tão importante como a sancção de uma lei.

Este projecto de lei destruiria, se fosse sanccionado, os principios estabelecidos na constituição e em leis organicas em perfeito vigor, e que em todos os tempos devem ser respeitadas. Se em casos extraordinarios se precisam remedios extraordinarios, esses remedios não devem estender a sua influencia além do rigorosamente preciso para remediar esses casos.

A influencia da lei actual, como exemplo de uma violação das garantias da constituição, se estenderia a todas as edades. As circumstancias d'aquelle momento eram justamente as mais improprias para a sancção de medidas d'esta natureza, porque davam á lei o caracter de uma sentença, e não o de uma lei.

Sendo eu a primeira guarda das garantias individuaes consagradas na constituição, e nas leis organicas do Estado, as quaes garantias são para todos os portuguezes, e para todos os tempos, repugnava ao meu coração acceder a uma lei, que me parece oppor-se a ellas, e a estabelecer um precedente de terrivel influencia. As côrtes tinham já recebido provas de que podiam repousar sobre a lealdade e vigilancia do meu governo, no que toca ao conferir, ou a retirar as commissões, com que o governo reveste os agentes necessarios á sua acção, e esta faculdade junta a outras, com que as côrtes já tinham armado o mesmo governo, tornava escusada a que lhe era conferida pela presente lei.

Os factos acabam de justificar este meu pensamento: o paiz está pacificado. Como meio de obter este fim, mais que claro, já não é necessaria a lei; como meio de justiça tambem a sua nenhuma utilidade é manifesta á vista da maneira por que terminou a lucta, por meio de uma convenção que o meu governo deve religiosamente executar, e na qual está reconhecido pelos mesmos insurgentes ao governo o direito de não conservar aos seus chefes os postos legalmente adquiridos.—RAINHA.—Palacio das Necessidades, 30 de Setembro de 1837».

Das verdadeiras causas que levaram a rainha a negar a sancção ao projecto de lei, approvado pelas côrtes, não tratámos agora.

O que pretendemos apenas mostrar é que em Portugal já se usou do veto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commendador Marcellino José Ventura

A Covilhã acaba de perder um dos melhores e mais prestantes de seus filhos, o commendador Marcellino José Ventura! Nelle perderam os desvalidos um patrono e a industria um dos obreiros mais devotados ao aperfeiçoamento dos artefactos d'aquella importante cidade fabril.

Herdeiro e representante da casa Mendes Veiga, a mais antiga e poderosa de quantas se distinguem hoje na Covilhã pelo trato de lanificios, o commendador Marcellino não se limitou a usufruir e conservar o cabedal que recebera de seu honrado tio, o commendador José Mendes Veiga. Pelo contrario, insistindo nas lides do fabrico, como se a herança lhe trouxera o encargo de a deixar acrescentada, construiu novos edificios para alargamento de fabricas, substituiu as rodagens gastas e cançadas por machinismos aperfeiçoados; e, perseverando sempre no intento de progredir e nunca retrogradar, duplicou e melhorou a producção fabril, sobresahiu em competencia com os fabricantes de melhor nomeada, e nesta lucta afanosa conseguiu ampliar o fundo industrial e os creditos da casa.

Tantas e tão accentuadas prosperidades não provieram certamente de lances imaginarios da fortuna; são o premio da diligencia e da vigilancia; representam o fructo com que Deus abençoa e recompensa o trabalho.

Na exposição de Lisboa em 1888, nesse memoravel certamen aberto á industria nacional, desempenharam as fabricas de lanificios, papel importantissimo. Exultava d'alegria o coração, avivava-se o santo amor da patria ao vermos a profusão e variedade de productos, e mais ainda ao adquirirmos a convicção de que os industriaes portuguezes haviam attingido nos tecidos de lã a perfeição das manufacturas similares estrangeiras. Pois nesse largo confronto de especimens, entre tantos primores variados na qualidade, textura e côr, coube a primazia á fabrica do commendador Marcellino José Ventura, designada na exposição pela firma da casa J. Mendes Veiga.

Esta conquista incruenta, mas gloriosa, não lhe afrouxou o passo no trilho que seguia; antes obrigado pela reputação de industrial distincto redobrou d'esforços no aperfeiçoamento de seus artefactos. Quando ha pouco se dignou el-rei visitar-lhe a fabrica e assistir á labutação dos operarios e ao trabalho ruidoso das machinas, o soberano que pela magnificencia da hospedagem que recebera do commendador formava já alto conceito das suas qualidades como homem, apreciou com merecido louvor as que então lhe reconheceu como industrial e significou em termos muito honrosos que bem cabiam as suas felicitações ao dono de tão importante estabelecimento.

Não poude nesta occasião o commendador ouvir dos labios d'el-rei encomios sinceros, galardão devido aos seus esforços. Prendia-o então ao leito a enfermidade que já lhe minava a existencia. Reanimou-se e deu indicios de melhoras notaveis nos dias em que os monarchas estiveram na Covilhã. A esperança do seu restabelecimento foi acolhida com intima satisfação por toda a cidade. Engano lisonjeiro que em breve se converteu em tristeza!

Os symtomas que indicavam a gravidade da doença reappareceram com intensidade. Contra a violencia do mal tornaram-se impotentes os recursos da medicina; e o illustre enfermo alquebrado pelo soffrimento, definhava acceleradamente.

Na manhã de 17 do corrente, quando os primeiros raios do sol despontavam no horisonte, fechava elle os olhos para a luz, e o seu espirito, desprendido do envolucro terreno, voava ao seio do Eterno!

Foi o commendador Marcellino José Ventura de trato lhano e affavel.

Captivou pela sinceridade natural e pela ingenita bondade de seu coração. A estes predicados reunia elle os que derivam da firmeza e constancia. Tinha hombridade para ousadas emprezas e sem ruido nem alvoroço sabia arcar de frente com as difficuldades. Não se julgue que passou a vida sempre folgada e isenta de cuidados. Achou-se por vezes em lances d'amarguras e contrariedades, que serviram de pedra de toque para se aquilatar a fina tempera do seu animo. Tão parco e sobrio era comsigo, quanto era franco e generoso para com todas as pessoas que procuravam a sua casa.

Mas de todas as boas qualidades, que o distinguiram, a que mais o exalta é a da caridade com que favorecia até os individuos que muito o tinham prejudicado. Usou largamente em beneficio dos desvalidos das riquezas que possuia. Accudiu a muitas necessidades, e com tal recato se houve nestes actos que os proprios interessados ficavam ignorando d'onde lhes vinha o soccorro.

Descança em paz, alma generosa! Recebe na gloria o premio das virtudes que com tanto desprendimento exercitaste na terra!

* * *

A instrucção primaria municipal

Exposição universal de Paris

França

A direcção do ensino primario da cidade de Paris expunha na secção franceza alguns typos de installação de escolas, de officinas de trabalho manual, de uma sala de gymnastica e apresentava algum material das suas escolas profissionaes. A sua representação n'aquelle logar era um simples protesto de adhesão ao convite do ministerio, porque a vasta exposição escolar do—**Municipio de Paris**—encontrava-se reunida em dois pavilhões, que eram a guarda avançada do grande zimborio central do Campo de Marte. Digno de toda a admiração, merecedor do mais minucioso exame era tudo, quanto se me deparou á vista n'aquelle magestoso recinto da iniciativa communal.

Todos os serviços municipaes tinham cabida nos pavilhões, e todos eram larga e completamente apresentados para poderem servir de estudo e de applauso aos visitantes. Á frente de todos, no logar de honra e occupando o maior espaço da exposição figurava o da instrucção, justa homenagem á superior importancia do assumpto, de que elle se occupa.

Começava a exposição pelo specimen de uma classe de escola maternal. Carteiras frœbelianas; a mesa da professora; o contador mechanico com espheras de quatro côres; ao longo da parede quadros Delagrave, representando o successivo andamento dos trabalhos de construcção de uma casa; tabellas do methodo Régimbeau (noções simultaneas de leitura, escripta e orthographia); o horario e programma de ensino d'aquelle genero de escolas; n'uma montra os livros adoptados e os exercicios manuaes dos pequeninos alumnos de ambos os sexos, admiravelmente bem feitos.

Seguia-se um modelo do chamado—*préau couvert*—das escolas primarias elementares. Era n'elle, que estavam expostos os apparelhos de gymnastica, adoptados nas escolas de Paris, entre elles os de Pichery, o polygymnasio de Laisné, collecção completa de apparelhos. Por toda a parte quadros de honra com os nomes dos alumnos distinctos.

Continuava-se com o—*préau couvert*—servindo de refeitorio. Extensas mezas com bancos fixos. Ao lado uma *cantine* escolar, installada com tudo quanto se julga necessario n'uma dependencia d'aquella ordem—o fogão, os utensilios de cozinha, a baixella e o quadro dos *menus* semanaes. Estavam juntos a essa installação os objectos para trabalhos caseiros, não esquecendo a conhecida tabua de engommar.

O collegio Chaptal occupava, ao lado, em vastas montras, o seu logar proeminente no ensino municipal. Enriquecia as suas virtudes com magnificos trabalhos dos seus estudantes, trabalhos muito apreciaveis pela boa execução e pelo bom gosto, pela boa direcção e pelo excellente aproveitamento.

Parallelamente ao collegio Chaptal collocára-se o ensino primario superior de rapazes e raparigas.

Notavel n'esta secção a exposição da escola Sophie Germain, cuja organisação, tão similhante á da nossa escola Maria Pia, mostrei na primeira parte d'este relatorio. Distinguiam-se os trabalhos de phantasia tendentes a desenvolver o espirito de invenção e a habilidade das mãos.

Estava tambem perfeitamente montada uma classe da escola primaria elementar. As carteiras dos alumnos eram as dos diversos typos em uso e em experiencia nas escolas parisienses. Não estava a carteira Ferel; mas a nossa conhecida Lenoir, a Bapterosse e o anachronico banco de escola figuravam naquella classe modelo.

A secção—ensino de desenho—apresentava trabalhos de desenho geometrico e industrial dos alumnos do curso de adultos, dos cursos livres subvencionados pela municipalidade, trabalhos de modelação, do natural, e copia de gesso; a escola de Germain Pilon (de rapazes) exercicios de desenho pratico e a escola Bernard Palissy de applicação ás bellas artes e á industria, muitos exemplares de desenhos á vista.

Nem todos esses trabalhos satisfaziam as exigencias da arte, ainda para os menos entendidos, mas muitos revelavam grande aptidão e denotavam germens de futuros artistas.

O mesmo diremos dos desenhos dos cursos de adultos *(cours du soir)* que o municipio auxilia com subsidios.

Em quantidade e qualidade chamavam a attenção os trabalhos manuaes das escolas primarias elementares.

Escolas municipaes profissionaes—apresentava a escola Braille, para alumnos cegos, a planta de Paris e o mappa geographico, executado por um cego e para ensino dos cegos. A machina Mauler, destinada a facilitar a correspondencia entre cegos e videntes, era tambem apresentada pela escola Braille, utilissima e bem dirigida instituição parisiense.

Na mesma sala expunha a escola Diderot, da qual já escrevi com o merecido louvor. Fazia-o com trabalhos de todas as officinas, sendo interessantissimos os da officina

de instrumentos de precisão. Estavam dispostos de maneira, que sobresaiam entre os das diversas escolas primarias e attrahiam as vistas dos que visitavam a installação. Depois—a escola profissional de raparigas da rua Bossuet, a escola profissional de raparigas da rua Bossuet, a escola de physica e chimica industriaes, expondo apparelhos de preparações da especialidade, a escola de raparigas da rua Ganneron e finalmente a escola da rua Tournefort, com os seus magnificos trabalhos em madeira e em ferro e todos acompanhados de uma volumosa monographia impressa sobre o ensino manual n'aquella casa que, como já disse, é a escola typo do ensino manual primario.

A escola profissional de mobilia, escola Boulle atrás citada, conseguira para si um espaço reservado, onde ostentava os productos do seu ensino. Tudo quanto ha de luxuoso e de commodo na arte do ebanista, do esculptor em madeira e do estofador, na decoração e no bom gosto dos moveis, tudo alli se encontrava. Impressionavam agradavelmente os resultados da escola da rua de Reuillyt.

Entre os estabelecimentos de instrucção da cidade de Paris figuravam as bibliothecas municipaes, as escolas normaes de Auteuil e a de professores do Sena, aquelles com estatisticas de leitores e de livros emprestados, modelos de catalogos e noticia sobre a sua organisação; as escolas normaes com photographias das suas classes e officinas, exercicios dos alumnos e variadas notas do seu viver interno.

Todo esse maravilhoso espectaculo, que a pallidez das tintas não consente descrever, faz-me recordar quão longe está a França d'aquelle tempo, em que o consul Bonaparte respondia ao grande Pestalozzi, ao apresentar-lhe este uma memoria sobre a instrucção popular, «não posso occupar-me do A, B, C.»

Decorridos oitenta e seis annos a França vinga a affronta lançada ás faces do grande pedagogo de Yverdon, dispensando as maiores attenções ao A, B, C, com o trabalho, com a palavra e com a penna dos seus homens eminentes.

É essa uma gloriosa desforra!

CAETANO PINTO.

Os inconvenientes da celebridade

O **sabonete** do Congo é de tal sorte conhecido, que se encontra hoje em todas as mãos. Mas este eximio sabonete tem numerosos **imitadores** que empregam differentes meios deshonestos para dar saída, explorando a reputação universal d'elle, a baixos e vulgarissimos productos **similares**. **O verdadeiro** Congo traz o nome de Victor Vaissier, de Paris.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

João Corrêa Ayres de Campos—Não deixou testamento o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

Fez, porém, algumas recommendações a seu extremoso filho, o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, e á esposa de seu filho, a ex.ma sr.a D. Maria Amelia de Sande Mexia Ayres de Campos.

Uma d'essas recommendações foi que dessem ao Asylo de Mendicidade, a quantia de 10:000$000 réis em inscripções.

Quando em 10 de Janeiro de 1872 falleceu em Lisboa, o sr. Bento Corrêa Ayres de Campos, seu filho o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, para suffragar a alma do seu bondoso pae, entregou ao Asylo de Mendicidade de Coimbra 2:000$000 réis em inscripções, e egual quantia ao Asylo de infancia.

Além d'isso deu á irmandade do Santissimo da freguezia do Ameal, naturalidade do sr. Bento Corrêa Ayres de Campos, a quantia de 1:000$000 réis em inscripções; e egual quantia á junta de parochia d'aquella freguezia, para distribuir annualmente o juro em esmolas.

Posteriormente, mas ainda antes de fazer parte da direcção do Asylo de Mendicidade, incumbiu um seu particular amigo de entregar 150$000 réis em libras ao referido Asylo, occultando a proveniencia do donativo.

Quando era director do Asylo da Mendicidade averbou por varias vezes importantes quantias em inscripções a favor d'esse estabelecimento, principalmente nos anniversarios da morte de seu pae.

Frequentemente dava ao Asylo de Mendicidade generos para alimento dos asylados, roupas para agasalho, cobertores, e tudo que elle via que se necessitava naquella casa de caridade.

Em a nota que o sr. Ayres de Campos nos mandava todos os mezes para publicarmos, dos donativos que se faziam ao Asylo de Mendicidade, tudo o que havia sido dado por elle era sempre designado com a nota de *anonymo*.

Foi uma grande perda que teve o Asylo de Mendicidade com o fallecimento do sr. Ayres de Campos.

Fallecimento—No domingo falleceu nesta cidade, na provecta edade de 101 annos, 1 mez e 14 dias, havendo nascido no dia 6 de Agosto de 1790, a ex.ma sr.a D. Marianna Fortunata Diniz, mãe do sr. dr. Francisco Antonio Diniz e das ex.mas sr.as D. Clementina Adelaide Diniz e D. Maria d'Assumção Diniz.

Esta respeitavel senhora teve a felicidade de ver que todos os seus filhos foram sempre com ella extremosissimos de affecto, e que souberam constantemente seguir as suas pisadas na carreira da virtude.

Felizes as pessoas que, como a ex.ma sr.a D. Marianna Fortunata Diniz, terminam a sua vida, sem levar d'este mundo um desgosto da sua familia, antes tem a satisfação de ver que constantemente lhe seguiram o louvavel exemplo.

Os desejos que aquella santa senhora manifestou por muitas vezes a seus filhos em relação ao seu funeral foram os seguintes:—que o seu corpo fosse acompanhado para a egreja da sua freguezia apenas pela Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, da qual era irmã;—que o caixão que a encerrasse fosse levado por seis irmãos pobres da mesma Ordem, aos quaes se daria uma esmola;—que depois da encommendação acompanhassem o seu corpo para o cemiterio, além do respectivo parocho, apenas os seus parentes, que residissem nesta cidade ao tempo do seu fallecimento, e seis pobres do Asylo de Mendicidade, aos quaes tambem se daria uma esmola, e que seriam conduzidos em trens até ao portão do cemiterio para levarem o seu caixão para o jazigo de familia, onde já repousam seu marido e outros membros d'ella;—que a chave do caixão fosse levada pelo mais velho dos seus parentes, que residisse nesta cidade;—finalmente que se não fizessem convites alguns para o seu funeral, que ella desejava fosse modestissimo.

Estes desejos foram rigorosamente satisfeitos por seus filhos.

A todos elles, e mui especialmente áquelles em cuja companhia ella vivia, e que pelos seus carinhosos e inexcediveis cuidados e disvelos tanto concorreram para prolongar a preciosa existencia de tão boa senhora, damos os nossos sentimentos.

Estevão Parada—Ha dias publicámo um artigo neste periodico, em que davamos a noticia do projecto que havia de proceder á acquisição dos meios de construcção d'um edificio para a Associação dos Artistas.

Devemos agora acrescentar que o sr. Estevão Parada, conductor das obras publicas, praticou a acção briosa de se offerecer á direcção da Associação dos Artistas, para fazer gratuitamente o projecto do edificio.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Candida de Jesus da Conceição, filha de José Nunes da Conceição e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 55 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 13.

Antonio Pires, filho de Joaquim Pires e Maria Rosa, da Ega, de 22 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 14.

José Augusto Martins Barbosa, filho de José Martins Barbosa e Joaquina Augusta Barbosa, de Vianna do Castello, de 40 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 14.

Maria do Amparo Severino, filha de Manoel Joaquim Severino e Maria do Amparo, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 14.

D. Maria Emilia de Moura Sá, filha de Carlos Simões de Moura Sá e Herminia de Moura Sá, do logar das Cottas, de 56 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 14.

Francisco Fernandes, filho de José Fernandes e Luiza Maria, da Pampilhosa da Serra, de 26 annos. Falleceu de peritanite aguda, no dia 17.

Bacharel João Corrêa Ayres de Campos, filho de Bento Corrêa Ayres de Campos, de Lisboa, de 73 annos. Falleceu de laringite chronica, no dia 17.

Carolina Augusta Lisboa, filha de Antonio d'Oliveira e Maria Carolina Lisboa, de Condeixa, de 54 annos. Falleceu de perniciosa convulsiva, no dia 18.

José, filho de Antonio da Silva e Rosaria Maria, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:039.

Fallecimento—Falleceu na Figueira da Foz o nosso patricio o sr. bacharel Antonio Augusto Manique de Mello, facultativo municipal d'aquella cidade e sub-delegado de saude.

A' desolada familia do fallecido damos os mais sentidos pesames.

Representação—A pedido publicâmos o seguinte:

Senhor!—Os abaixo assignados, negociantes, proprietarios, industriaes e artistas do concelho da Figueira da Foz, veem muito respeitosamente perante vossa magestade pedir a conservação do actual administrador do concelho, Jayme Augusto Ferreira de Abreu.

Senhor!—Os serviços prestados por este funccionario a esta cidade estão bem patentes, e elles por si dizem mais do que nós o poderiamos fazer, tendo com muito trabalho e pouco vulgar energia, providenciado com o maior acerto em todos os ramos de administração, tendo elevado por meio de acertadas medidas esta cidade á altura a que tinha incontestavel direito entre as terras civilisadas; além d'isto conseguiu sem auxilio de policia, que a auctoridade seja respeitada, e vossa magestade sabe melhor do que nós, quanto é importante a conservação da ordem publica, e o acatamento e respeito que todos devem á lei.

A falta de segurança leva a desconfiança a todos os espiritos, retrae os capitaes, paralisa as transacções do commercio e industria, e perturba a vida constitucional.

Os males e desastres que resultam onde não ha respeito pelas leis, e sem consideração pelo principio de auctoridade que todos devem acatar, numa sociedade bem organisada, affecta dolorosamente todas as classes.

Depois de tantos e tão valiosos serviços por aquelle digno funccionario prestados a esta cidade e concelho, consta aos abaixo assignados que se trata de promover a sua demissão, e por isso em vista dos serviços prestados pelo alludido administrador, e sem o menor fim politico, veem respeitosamente pedir á vossa magestade a sua conservação.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade por dilatados annos.

Figueira da Foz, 21 d'Agosto de 1891.

(Seguem-se numerosas assignaturas).

Situação monetaria—Diz o *Commercio do Porto* que não chegou no sabbado de Lisboa dinheiro em moeda para a Caixa Filial do Banco de Portugal. Os trocos foram por isso feitos, como na vespera, em notas pequenas, dando-se tambem a cada pessoa 2$500 em cedulas de 50 e 100 réis da Casa da Moeda.

Na thesouraria do districto foram feitos alguns trocos em prata, mas todos de pequena importancia.

Já se eleva a 136:000$000 a importancia das cedulas emittidas pela ex.ma camara municipal d'esta cidade, faltando, portanto, apenas 66:000$000 para ficar completa a emissão de 200:000$000 a que aquella corporação foi auctorisada pelo governo.

No pagamento dos salarios e ferias feito hontem pela ex.ma camara, foram distribuidas das cedulas de todos os preços, na importancia de 1:795$000, sendo a restante parte paga em metal; prata e cobre. A importancia total d'essas ferias e salarios foi de 3:040$015, a saber: Obras municipaes: bairro oriental, 1:704$939, e bairro occidental, 920$059. repartição de limpeza, 345$820; canil municipal, 16$700; e piquete de bombeiros (estação central), 52$500.

ANNUNCIOS

TERRENOS

21 VENDEM-SE na insua de S. Domingos situada nesta cidade, se o preço convier, no dia 4 do proximo Outubro, em praça particular, que se realisará no convento annexo se o tempo não permittir se realise na mesma insua. Dá esclarecimentos o seu dono José Fernandes Ferreira.

23 VENDE-SE um *landeau*, novo, e um breack de quatro logares, em bom uso e dois pares de arreios de parelha, sendo um de ferragem branca e cabedal inglez, e outro de ferragem amarella em bom uso.

Tratar em Oliveira d'Azemeis, com Rufino Leite Ribeiro.

CASA

22 ARRENDA-SE uma casa com casal, junto ou separado, sito na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem agua nativa, com nóra para tirar agua para rega. A casa tem commodidades para uma familia.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.os 51 a 53.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

21 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

600:000 RÉIS

20 A. C. DA SILVA, rua do Corvo, 40 a 44, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho.

POMADA CONTRA OS CALLOS

O MELHOR CALLICIDA

19 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira—Figueira da Foz.
Luiz Novaes—Figueira da Foz.
Real hospital—Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima—Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

16 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral. Tem boas commodidades e está localisada num dos melhores sitios de Coimbra.

Para tratar, com o proprietario da mesma quinta ou na Casa Havaneza.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

COIMBRA

AVISO

15 SÃO avisados todos os mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a vir renovar seus contractos até ao dia 30 do corrente, porque de contrario serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de Setembro de 1891.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

LECCIONISTA

13 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

CASA PARA ARRENDAR

10 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante a grande casa na Couraça de Lisboa, n.º 115, onde está a repartição das obras publicas. Tem commodos para grande familia, despejos, agua de deposito e jardim. Trata-se com seu dono Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia, 2 a 8.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

5 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

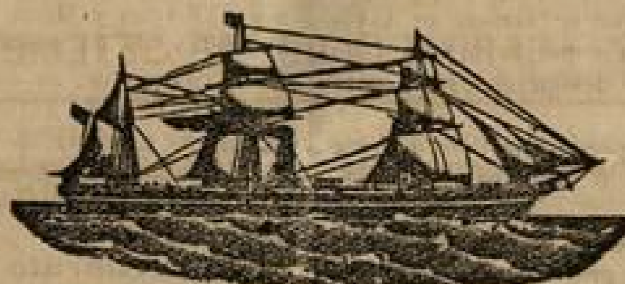
COIMBRA

PARAMENTEIRO

4 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

SEGUNDA GRANDE LOTERIA DA BAHIA

DE

1.000:000$000

Extracção inadiavel em 1 d'Outubro proximo

7 ACHAM-SE á venda os bilhetes da 3.ª serie, em casa de Dias & Irmão, Chiado, 91; tabacaria Neves, praça de D. Pedro, e nas principaes tabacarias.

Preço do bilhete, 2$100 réis.

Preço do vigesimo, 600 réis.

Com 600 réis póde-se tirar 50:000$000 réis.

Os pedidos das provincias serão executados immediatamente.

N. B. — Os agentes só respondem pelos bilhetes que tiverem o seu carimbo especial.

Unico agente em Portugal, Almeida, Miranda & C.ª (em commandita), rua dos Capellistas, n.º 78, 1.º, Lisboa.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona peso de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada tomada. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do ! VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:598		COIMBRA — SABBADO 26 DE SETEMBRO DE 1891	44.º ANNO	

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

III

Não concluiu o sr. Ayres de Campos o exercicio da gerencia municipal do biennio de 1852 e 1853, por desconsideração que entendeu lhe havia sido feita pelos seus collegas.

Estava vago o logar de amanuense da repartição dos expostos, annexa á camara, e era necessario preencher esse cargo.

Na sessão da camara de 4 de Julho de 1853 foi apresentado o requerimento de um pretendente; mas a mesma camara decidiu entregar a nomeação do empregado dos expostos ao seu secretario, por ser a quem pertencia.

Oppoz-se, porém, o sr. Ayres de Campos, na sessão de 11 de Julho, a essa abdicação dos direitos da vereação, apresentando para isso a seguinte proposta:

«Parecendo fóra de duvida, que a nomeação do empregado da repartição dos expostos pertence exclusivamente á camara municipal e não ao seu secretario, porque a responsabilidade é dos vereadores, e só a elles póde competir a attribuição de nomear os empregados, que se acham sob a sua gerencia, codigo administrativo, artigo 127, n.º 5, como tambem porque os regulamentos e orçamentos actuaes d'aquella repartição, expressamente lhe concedem essa nomeação; accrescendo mais que é esta a pratica legal d'outros municipios em que a repartição dos expostos é separada da secretaria da municipalidade, como por exemplo, a do Porto. Parecendo mais que não seria decoroso á camara o delegar ou desistir a favor d'um seu subordinado d'uma importante attribuição, que as leis e regulamentos lhe concederam, e que logicamente se deduz da sua responsabilidade. Proponho, que a camara proceda á nomeação do empregado na repartição dos expostos, vago por fallecimento de M. J., sem attenção á proposta do secretario, que, n'este acto nenhuma ingerencia póde ter.»

Em vista d'essa proposta a camara annullou a sua resolução anterior, assumindo o direito da nomeação; e na mesma sessão appareceu o requerimento de outro pretendente.

Na sessão de 11 de Agosto a camara, apezar de se achar ausente, por motivo justificado, o sr. Ayres de Campos, além de outro vereador, fez o despacho do segundo pretendente.

Julgando-se por esse facto desconsiderado despediu-se da camara o sr. Ayres de Campos, por uma carta que lhe dirigiu.

Essa carta foi publicada pelo sr. Ayres de Campos em um folheto, com o titulo de — *Por que sendo eleito vereador em 1851, tive eu de arrumar para o canto a fragil varinha da governança municipal?*

O sr. Ayres de Campos terminava a sua carta á camara municipal pela seguinte fórma:

«Perfeitamente reconheço a minha grande inutilidade no mundo; e especialmente nessa illustradissima camara, quando combinados os importantes serviços de vossas senhorias, com os nadas que eu tenho feito — porque na verdade que são, além de outros esses pequenos trabalhos no archivo, a que me dediquei, senão umas futeis ninharias, e vãas antigualhas, que não valem um ceitil? Sei muito bem que não era a minha pessoa que valia a pena de vossas senhorias reprimissem a sua impaciencia de nomear o empregado dos expostos, demorando-se alguns poucos dias por considerações de mera cortezia, ainda que a interinidade do serviço estivesse providenciada pela deliberação de 23 de Junho, que eu tambem approvei.

Todavia se a pessoa no alto conceito de vossas senhorias é insignificante e desprezivel, se o concelho nada perde com a sua falta, e talvez antes muito ganhe por ter um estorvo de menos aos grandes melhoramentos, não deveria ser reputado insignificante, nem desprezado o eleito deste bom povo, que, fossem quaes fossem os seus defeitos, sempre era um vereador tão real e verdadeiro como qualquer outra dessas venerandas capacidades, que até agora tem empunhado a vara respeitavel da governança municipal. Isto pelo que me diz respeito.

Quanto ao merecimento especial da deliberação de 11 de Agosto com referencia aos individuos, nomeado e excluido, nada direi. Contento-me apenas com o recordar ás vezes certa sentença d'aquelle nosso velho Conimbricense Sá de Miranda, que, apesar de ser poetica, talvez para ahi possa ter sua applicação

Sempre foi, sempre hade ser
Que onde huma só parte falla
Que a outra haja de gemer.
Se um jogo a todos iguala,
As leis que devem fazer?

As minhas funcções de procurador deste concelho estão findas, e na lista dos actuaes vereadores podem vossas senhorias lançar um grosso traço sobre o meu nome, de modo que nem a mais pequena linha, nem o mais pequeno ponto fiquem visiveis para memoria.

Como simples particular cumprirei sempre as ordens, que por vossas senhorias me forem dadas.

Será esta minha declaração lançada na acta? Desejava que o fosse; mas creio firmemente que vossas senhorias não quererão dar tão grande tarefa aos seus amanuenses.

É o mesmo.

Os meios de publicidade nunca faltam a quem julga proceder com justiça e dignidade.

Deus guarde a vossas senhorias. Coimbra aos 29 de Agosto de 1853. — Ill.mos srs. presidente da camara municipal de Coimbra.

João Corrêa Ayres de Campos.»

No dia 27 de Novembro de 1853 houve uma eleição da camara municipal d'esta cidade, muito disputada.

O motivo principal d'esta lucta foi por se attribuir á futura camara o projecto de mudar o mercado da praça de S. Bartholomeu, onde se achava, para outro local.

Como a lista da opposição ficasse vencida foi apresentado por varios cidadãos um protesto ao conselho de districto, allegando differentes abusos e illegalidades no acto eleitoral em algumas assembleias.

O conselho de districto não attendeu a essa reclamação, pelo que os referidos cidadãos recorreram para o conselho de estado.

No dia 30 de Março de 1854 principiou nesta cidade a publicação do periodico o *Popular*.

Logo no primeiro numero se começaram a publicar os — *Documentos e petição de recurso, que, para o conselho de estado interpozeram alguns cidadãos do accordão do conselho de districto de 11 de Janeiro passado, sobre a validade das passadas eleições municipaes.*

A mencionada petição de recurso foi redigida pelo sr. Ayres de Campos, e era assignada pelos srs. José Antonio Lopes de Castro, Antonio Rodrigues Pinto, Manoel dos Santos Junior, José Francisco de Oliveira Reis, João Corrêa Ayres de Campos, Antonio Joaquim Barjona, Antonio Mendes Saldanha Ferrão, João Matheus dos Santos, José Ignacio de Sousa Porto e José Antonio da Costa Braga Junior.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREMIOS AOS EXPOSITORES

Temos em nosso poder os diplomas e medalhas dos expositores do districto de Coimbra, nas exposições de Lisboa de 1888 e de Paris de 1889. Iremos fazendo a entrega d'elles á proporção que nos fôr possivel.

Na segunda pagina d'este periodico publicâmos hoje as listas dos premiados nas duas exposições.

Advertiremos que ahi devem faltar os nomes dos expositores que já mandaram receber os diplomas e medalhas em Lisboa.

Nesse caso está, por exemplo, o sr. João Antonio Bizarro, com estabelecimento de tamancos na rua dos Sapateiros, o qual teve *Medalha de Prata* na exposição de Lisboa, e *Medalha de Cobre* na exposição de Paris, ambas as quaes tem em seu poder, como ha tempo dissémos neste periodico.

Devemos, porém, desde já notar algumas faltas e enganos.

O sr. Manoel Augusto da Silva, com estabelecimento de tamancos, não vem mencionado na lista dos premiados na exposição de Lisboa, nem para elle recebemos diploma; quando sabemos que foi premiado com *Medalha de Cobre.*

Na lista da exposição de Lisboa vem designado o sr. Antonio Dias Themido com *Menção honrosa*, quando o diploma que temos para lhe entregar é de *Medalha de Cobre.*

Para o muito acreditado fabricante de biscoitos e bolachas, o sr. José Francisco da Cruz, vem o diploma de *Menção honrosa*, quando elle foi premiado com *Medalha de Prata.*

O sr. Francisco Alves Madeira, latoeiro, que teve a *Medalha de Cobre*, não vem mencionado na lista, nem para elle recebemos diploma.

Em logar do sr. Madeira vem *Medalha de Cobre* para Francisco Alves do Amaral, que não sabemos quem é.

Se mais algumas faltas e enganos acharmos teremos o cuidado de as notar, para se remediarem.

Pedimos a todos os premiados, residentes fóra de Coimbra, o favor de mandarem receber os seus diplomas e medalhas, quando para isso tiverem opportunidade.

Abaixo publicâmos o officio que recebemos da digna direcção da Associação Industrial Portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Tenho a honra de enviar a v. ex.ª a guia dos caminhos de ferro, relativa a um caixote com os diplomas e medalhas conferidos aos expositores do districto de Coimbra, nas exposições *Industrial Portugueza* de 1888, e *Universal de Paris* de 1889, e bem assim uma relação dos nomes dos premiados e a designação do diploma e medalha, para assim facilitar a v. ex.ª a entrega dos mesmos.

Não sei se haverá alguma omissão nos premiados; se a houver queira v. ex.ª declaral-a para que immediatamente ella seja satisfeita.

Como o regulamento da exposição declarava que se confeririam diplomas de medalha e não medalhas, a commissão como lembrança da exposição deliberou mandar cunhar as medalhas para que cada premiado tivesse uma, razão por que ha expositores com mais de um diploma da mesma medalha que só lhe é enviada uma.

Aproveito a occasião para em nome da direcção a que tenho a honra de presidir, agradecer a v. ex.ª mais este grande serviço prestado por v. ex.ª a esta Associação.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, e sala da Associação Industrial Portugueza, em 21 de Setembro de 1891.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo socio benemerito d'esta Associação.

Pelo presidente da direcção,

Antonio Pereira de Carvalho, director.»

Expositores do districto de Coimbra, premiados na Exposição Industrial Portugueza de Lisboa, em 1888

N.os	Nomes	Diplomas	Medalhas
1	Abilio Severo	1 de Prata	1 de Prata
2	Adelino Pinto	1 de Menção honrosa	
3	Adriano Gomes Tinoco	1 de Prata	1 de Prata
4	Adriano da Silva e Sousa	1 de Prata	1 de Prata
5	Alberto Vianna	1 de Cobre	1 de Cobre
6	Albino Cesar Ferrão	1 de Menção honrosa	
7	Alexandre Corrêa	1 de Menção honrosa	
8	Alexandre Salvador	1 de Menção honrosa	
9	Alfredo Pessoa e Filho	1 de Cobre	1 de Cobre
10	Anna da Conceição Santos	1 de Cobre	1 de Cobre
11	Anselmo Mesquita	1 de Cobre	1 de Cobre
12	Antonio Alves Guardado	1 de Menção honrosa	
13	Antonio Dias Themido	1 de Menção honrosa	
14	Antonio Leandro	1 de Menção honrosa	
15	Antonio Rodrigues Pinto	1 de Ouro	1 de Ouro
16	Antonio dos Santos & genro	1 de Menção honrosa	
17	Antonio Simões Soldado	1 de Menção honrosa	
18	Augusto Diniz de Carvalho	1 de Menção honrosa	
19	Augusto Nunes dos Santos	1 de Menção honrosa	
20	Avelino Ayres Duarte	1 de Menção honrosa	
21	Bento José da Fonseca & Filhos	1 de Cobre	1 de Cobre
22	Bento Martins Lobo	1 de Menção honrosa	
23	Bento Rocha & C.a	1 de Cobre	1 de Cobre
24	Carlos Augusto Simões Ferreira	1 de Menção honrosa	
25	Commissão do concelho de Poiares	1 de Cobre	1 de Cobre
26	Conceição Esteves (D.)	1 de Menção honrosa	
27	Director das Obras Publicas do Districto de Coimbra	1 de Prata	1 de Prata
28	Eduardo & Almeida	1 de Menção honrosa	
29	Evaristo José Cerveira	1 de Menção honrosa	
30	Felix Cosmeli	1 de Menção honrosa	
31	Francisco Alves do Amaral	1 de Cobre	1 de Cobre
32	Francisco Antonio de Meira	1 de Menção honrosa	
33	Francisco Ferrão	1 de Menção honrosa	
34	Francisco Rodrigues da Cunha Lucas	1 de Menção honrosa	
35	Innocencia & Sobrinho	1 de Menção honrosa	
36	João Antonio da Cunha	1 de Menção honrosa	
37	João Esteves Pereira	1 de Menção honrosa	
38	João Francisco d'Assumpção	1 de Menção honrosa	
39	Joaquim Adelino de Figueiredo	1 de Cobre	1 de Cobre
40	Joaquim Diniz de Carvalho	1 de Cobre	1 de Cobre
41	Joaquim Ferreira e sua filha Maria	1 de Menção honrosa	
42	José Alves Coimbra	1 de Cobre 1 de Menção honrosa	1 de Cobre
43	José Clemente Pinto	1 de Ouro	1 de Ouro
44	José Ferreira da Cruz	1 de Prata 1 de Menção honrosa	1 de Prata
45	José Francisco da Cruz	1 de Menção honrosa	
46	José Gandarez	1 de Cobre	1 de Cobre
47	José Joaquim dos Reis Leitão	1 de Menção honrosa	
48	José Luiz de Moura	1 de Cobre	1 de Cobre
49	José Maria dos Santos	1 de Prata	1 de Prata
50	José Marques Ladeiro	1 de Menção honrosa	
51	José Marques Manso (viuva)	1 de Prata	1 de Prata
52	José Matheus de Campos	1 de Menção honrosa	
53	José Paes de Moura	1 de Cobre	1 de Cobre
54	José Pedro de Jesus	1 de Menção honrosa	
55	José da Silva Bica	1 de Menção honrosa	
56	José Victorino B. Miranda	1 de Prata	1 de Prata
57	Julio Braz de Lemos	1 de Prata	1 de Prata
58	Leandro José da Silva	1 de Menção honrosa	
59	Leonardo Antonio da Veiga	1 de Cobre	1 de Cobre
60	Luiz Adelino Lopes da Cruz	1 de Cobre	1 de Cobre
61	Luiz Antonio Diniz de Carvalho	2 de Menção honrosa	
62	Lourenço Justiniano da Fonseca & Costa (Dr.)	2 de Menção honrosa 1 de Cobre	1 de Cobre
63	Manoel Caetano da Silva	1 de Prata 1 de Menção honrosa	1 de Prata
64	Manoel Fernandes dos Reis	1 de Menção honrosa	
65	Manoel José da Costa Soares	1 de Ouro 3 de Prata	1 de Ouro 1 de Prata
66	Manoel José Vieira Braga	1 de Prata	1 de Prata
67	Manoel Martins Ribeiro	1 de Prata	1 de Prata
68	Manoel Mendes da Eira	1 de Menção honrosa	
69	Manoel Teixeira da Cunha	1 de Prata	1 de Prata
70	Maria Adelaide de Paula Nogueira	1 de Menção honrosa	
71	Maria da Conceição Santos	1 de Cobre	1 de Cobre
72	Maria Delphina Diniz (D.)	1 de Cobre	1 de Cobre
73	Maria Domicilia Pedroso Brandão Seixas	1 de Menção honrosa	
74	Maria do Patrocinio de Oliveira Gouvêa (D.)	1 de Menção honrosa	
75	Pedro Augusto Cardoso	1 de Menção honrosa	
76	Real Collegio das Ursulinas	1 de Menção honrosa	
77	Thiago Ferreira de Albuquerque	1 de Cobre	1 de Cobre

Lisboa e sala da Associação Industrial Portugueza, em 31 de Setembro de 1891.

Pelo presidente da direcção,

Antonio Pereira de Carvalho, director.

Expositores do districto de Coimbra, premiados na Exposição Universal de Paris, em 1889

N.os	Nomes	Diplomas	Medalhas
1	A. B. Corrêa da Fonseca	1 de Cobre	1 de Cobre
2	Agostinho de Mascarenhas	1 de Cobre	1 de Cobre
3	Antonio Henriques	1 de Cobre 1 de Menção honrosa	1 de Cobre
4	A. M. da Fonseca Fontes	1 de Cobre	1 de Cobre
5	Anselmo Mesquita	1 de Menção honrosa	
6	A. Rodrigues Pinto	1 de Prata	1 de Prata
7	B. A. Xavier de Andrade	1 de Cobre	1 de Cobre
8	E. José de Oliveira	1 de Prata	1 de Prata
9	Elesiario Macedo Ferraz	1 de Cobre	1 de Cobre
10	Emilia Barata (D.)	1 de Prata	1 de Prata
11	F. B. Mendes Cruz	1 de Menção honrosa	
12	G. Christovão Meirelles	1 de Menção honrosa	
13	J. de Campos Freire	1 de Prata	1 de Prata
14	José Linhaça	1 de Menção honrosa	
15	J. Pereira Machado	1 de Prata	1 de Prata
16	J. R. Mendes Castanheira	1 de Menção honrosa	
17	J. S. Mascarenhas	1 de Menção honrosa	
18	Lindoria F. Brito (D.)	1 de Prata	1 de Prata
19	Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa (Dr.)	2 de Menção honrosa 1 de Cobre	1 de Cobre
20	M. B. Mello e Castro	1 de Menção honrosa	
21	Manoel José Vieira Braga	1 de Menção honrosa	
22	M. M. do Amaral Ribeiro	1 de Cobre	1 de Cobre
23	Maria José Lopes Pedrosa (D.)	1 de Cobre	1 de Cobre
24	Maria dos Prazeres Amaral (D.)	1 de Ouro	1 de Ouro
25	Observatorio de Coimbra	1 de Ouro	1 de Ouro
26	Seraphim Garcia Ribeiro	1 de Prata	1 de Prata
27	Vicente Alcantara (Dr.)	1 de Menção honrosa	
28	Visconde de Alverca	1 de Cobre	1 de Cobre

Lisboa e sala da Associação Industrial Portugueza, em 21 de Setembro de 1891.

Pelo presidente da direcção,

Antonio Pereira de Carvalho, director.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Na sessão da camara municipal de esta cidade, de quinta feira, o sr. presidente, conselheiro Manoel da Costa Alemão, lamentou a grande perda que a sociedade e especialmente o municipio de Coimbra haviam soffrido, com o fallecimento do benemerito cidadão o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos; e ao mesmo tempo propoz que se lançasse na acta um voto de sentimento.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Em seguida o sr. presidente apresentando sobre a mesa os *Indices e summarios* do archivo da camara municipal, coordenados pelo sr. Ayres de Campos, com a sua inexcedivel competencia e dedicação pelo municipio; mostrou quanto era para sentir que não tivesse sido concluido esse trabalho admiravel com a publicação do *supplemento*, pelo sr. Ayres de Campos promettido, e que devia conter na integra grande numero dos mais valiosos documentos do archivo da camara, para o que o mesmo sr. Ayres de Campos havia deixado já preparados os elementos, fructo de laboriosissimas fadigas.

Nessa conformidade propoz que a camara municipal de Coimbra pedisse ao filho d'aquelle illustre cidadão, o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, para que se prestasse a realisar a publicação d'esses documentos.

Foi por todos os membros approvada esta proposta.

Muito folgámos com estas deliberações da camara municipal de Coimbra; e confiámos plenamente que o filho do sr. Ayres de Campos, como um tributo á memoria de seu bom pae, se prestará da melhor vontade a fazer este serviço não só ao municipio de Coimbra, mas a todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADDITAMENTOS

Ao que dissémos no artigo — *Premios aos expositores* — publicado na primeira pagina d'este periodico devemos acrescentar o seguinte.

O sr. José Ferreira da Cruz, que expoz licôres, crémes e cognacs, pelo que foi premiado com *Menção honrosa*, vem agora premiado não só com essa *Menção honrosa*, mas com *Medalha de Prata*, premio que não teve.

E o sr. José Francisco da Cruz, que expoz variadissimas qualidades de biscoitos e bolachas da sua importante fabrica, pelo que foi premiado com *Medalha de Prata*, vem agora só com *Menção honrosa*.

Assim, entendemos que houve confusão entre os dois nomes, que alphabeticamente estão juntos; de forma que o premio que um tem de mais, tem o outro de menos.

•

Aproveitámos a occasião para acrescentar que na lista dos premiados na exposição industrial de Lisboa, que acima publicámos, não vem mencionado o nome do muito habil artista o sr. Benjamin Ventura, nem para elle recebemos o diploma e a *Medalha de Prata*, com que foi premiado pelo seu magnifico *parquet* para tecto — trabalho que mereceu a honra de ser examinado pessoalmente pelo ex.mo sr. bispo conde na casa de trabalho do sr. Benjamin Ventura, na rua Direita.

E o sr. Benjamin Ventura não mandou receber o seu premio em Lisboa.

•

Ha tambem engano com respeito ao distincto artista o sr. Francisco Antonio de Meira, para o qual recebemos diploma de *Menção honrosa*, quando elle teve *Medalha de Cobre*, pelos seus bellos trabalhos de escaiolas.

•

Chamámos a attenção da digna direcção da Associação Industrial Portugueza, para as faltas e enganos que mencionámos neste numero do *Conimbricense*, a fim de que com a possivel brevidade se trate de os remediar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Augusto da Costa Motta

Tem estado nesta cidade, vindo de Lisboa, para onde regressa, o nosso patricio, o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, que, depois de ter sido nesta cidade alumno da *Escóla livre das artes do desenho*, frequentou a Academia de Bellas-Artes de Lisboa, onde foi distinctamente classificado em todos os annos do seu curso, como ha tempo mostrámos em artigo especial do *Conimbricense*.

Muito estimaremos a boa fortuna do sr. Motta, porque naturalmente sympathisâmos com todos os filhos do povo, bem comportados, intelligentes e amigos do trabalho; e nestas circumstancias está o nosso patricio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. COSTA SIMÕES

Tem estado em Almofala em casa de seu extremoso irmão, d'onde retirou hoje para sua casa no Murtal, na Mealhada, o distincto phisiologista nacional, sr. dr. Costa Simões.

É um vulto que parece entre nós providencial.

Lidador sempre infatigavel, aos 72 annos percorre em missão scientifica algumas cidades da França e Allemanha. E quando ao suppôr-se que os incommodos da viagem, trabalhos e sobretudo a edade, o fatigariam sobremodo, recolhe aos lares nacionaes como remoçado, satisfeito e optima saude. É que Costa Simões é um homem de pequena estatura physica, mas d'uma alma nobre e grande.

E porque sempre foi nosso amigo, ao visital-o no seu regresso, confesso-o, sentimos excepcional impressão de profundo affecto. Nossas sinceras felicitações.

O sr. dr. Costa Simões não poude retirar d'aqui sem visitar, como visitou, nos ultimos dias, o hospital junto á capella de Nossa Senhora da Guia, onde tem tambem impresso o signal indelevel do seu zelo e actividade.

N'esta visita acompanhou-o o administrador da casa, cujos trabalhos hospitalares que estão feitos e vão fazendo corresponderam á satisfação do sympathico e illustre visitante.

Avellar 22 de Setembro de 1891.

***

NOTICIARIO

Voto de sentimento—A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, em sessão de 24 do corrente, mandou exarar na acta um voto de sentimento pelo passamento do benemerito cidadão, o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

Christovão Ayres—Veiu a esta cidade, de passagem, o distincto official do exercito, e muito illustrado jornalista o sr. Chrystovão Ayres.

Anthero do Quental—Falleceu desastrosamente em Ponta Delgada o insigne poeta, Anthero do Quental.

É uma grande perda para as lettras patrias, e todos os periodicos tem em sentidas palavras deplorado este triste acontecimento.

Ladrilhos—Publicâmos hoje um annuncio dos muito acreditados ladrilhos-mosaicos.

Chamâmos a attenção para esse annuncio, e especialmente pelo que respeita á applicação dos ladrilhos a egrejas, ou a outros quaesquer estabelecimentos pios e religiosos.

Amnistia aos revoltosos—É quasi certo que serão amnistiados no dia 28 do corrente os revoltosos de 31 de Janeiro, que foram condemnados a penas menores.

Moeda de cobre—A casa da moeda recebeu ordem para trabalhar activamente, de dia e de noite, na cunhagem do cobre, com o intento de se trocar as cedulas no mais breve espaço de tempo.

O monopolio dos phosphoros—Foi publicado no *Diario do Governo* o decreto que abre o concurso, até 29 de Outubro proximo, para a concessão, durante 12 annos, do exclusivo do fabrico de accendalhas e palitos ou pavios phosphoricos de qualquer qualidade.

D. Pedro, duque de Bragança—Diz a *Provincia* do Porto que no dia 24, ás 11 horas e meia da manhã, começaram as exequias em homenagem a D. Pedro IV, na Real Capella da Lapa.

A missa de *requiem* foi celebrada pelo rev. José Alves Moreira, capellão da Lapa. A musica da capella Silvestre regida primorosamente pelo sr. Alfredo Maia, executou a missa de Cherubini e o *Libera-me* de Francisco Eduardo.

Seguiu-se a oração funebre, que foi pronunciada pelo rev. sr. Joaquim da Motta Macedo.

A egreja, como de costume achava se coberta de crepes, elevando-se ao centro, na capella mór, um rico catafalco com o sarcophago.

Terminada a ceremonia houve as descargas do estylo, dadas por infanteria 18, que estava no largo da Lapa, e se apresentou em grande força.

A guarda de honra dentro do templo era feita por infanteria 18.

Assistiram á ceremonia os srs. cardeal D. Americo, os conegos Torquato e F. Coelho, governador civil, presidentes da camara e da relação, deputados Vieira d'Andrade e D. João de Menezes, commissarios geral e os da 2.a e 3.a divisão de policia, administradores dos bairros, general D. Polycarpo Lobo e seus ajudantes, commandantes dos corpos e da municipal, Associação Liberal Portuense, funccionarios superiores de varias repartições, veteranos, contingentes dos corpos, bastantes senhoras, e algum povo.

A policia civil, sob o commando do chefe Ferraz, fazia o serviço no adro do templo.

Os inundados d'Almeria e Consuegra—Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que sua magestade el-rei escreveu á rainha regente de Hespanha exprimindo o seu pezar pelas desgraças d'Almeria e Consuegra.

O governo portuguez exprimiu egual sentimento ao hespanhol.

Consta que sua magestade el-rei vae entregar á legação um avultado donativo para soccorrer aquellas pobres gentes attribuladas por a mais tremenda das catastrophes.

O sr. marquez de Franco entregou na legação de Hespanha mil pesetas para os inundados do reino vizinho.

Toma incremento o movimento de caridade em soccorro dos nossos irmãos de Hespanha.

O distincto pianista sr. Henrique Muller teve a excellente idea de dar um concerto para os sobreviventes d'Almeria e Consuegra e está compondo uma musica, cujo producto terá o mesmo destino. O sr. Muller recorre, para melhor exito do seu generoso proposito, á imprensa, auxilio que esta lhe não negará, antes, cremos, lh'o dispensará com a mais ardente das espontaneidades. E tanto isto é de prever que alguns jornaes abriram subscripções.

Noticias importantes do Brazil—Por telegramma do Brazil, consta que no dia 19 foi apresentada ao senado uma mensagem do presidente da republica, indicando que ao Banco da Republica seja conferido o exclusivo da emissão até ao limite de 600:000 contos.

Ficaria o mesmo banco auctorisado a comprar a emissão dos outros bancos, para se realisar a unificação da moeda.

Seria admittido como lastro, ou garantia de emissão, o deposito de apolices, representativas de ouro.

O banco seria tambem obrigado a abrir agencias e caixas filiaes, onde o julgue conveniente, para attender ás necessidades da circulação.

A commissão de fazenda do parlamento propoz que o governo seja auctorisado a arrendar a Estrada de Ferro Central e outras linhas ferreas, propriedade do Estado.

A perspectiva geral dos negocios é mais favoravel.

O cambio fechou firme (dia 10) a 13 3/4, com tendencia para alta.

Viagens circulatorias em Portugal e Hespanha—Deve começar brevemente a venda de novos bilhetes circulatorios entre Portugal e Hespanha, serviço combinado com a Companhia real dos caminhos de ferro Portuguezes, a do Minho e Douro e companhias hespanholas.

Cunhagem de moeda—A casa da moeda, com as reformas ultimamente feitas nos serviços, e as novas machinas de que se fez acquisição, acha-se já habilitada a cunhar diariamente 100 contos em moeda de prata de 500 réis, 23 contos em moeda de 200 réis, 4 contos em moeda de cobre de 20 réis e 1 conto em moeda de 10 réis.

A crise monetaria—Lê-se na *Provincia*, do Porto, de quarta feira:

Parece que a crise que ha mezes temos atravessado tende a desapparecer, e que se vae caminhando para melhor situação.

Dois factos, aliás importantes, que acabam de dar-se, a par de outros, justificam as nossas palavras.

Na ultima semana na caixa filial do Banco de Portugal, onde era costume apresentarem-se cerca de 930 portadores a fazer trocos, houve uma baixa de 310 na sexta-feira e no sabbado.

Hontem alguns prestamistas do governo de que se venciam os seus creditos, entre elles um de 30 contos que estavam a 6 %, foram-lhes pagos integralmente.

A alguns d'aquelles prestamistas que desejavam collocar novamente o dinheiro recebido, mas pedindo por elle 6 1/2 p. c., foi-lhes dito que na actual occasião não havia necessidade de dinheiro por tal preço. A ser verdade isto, que nos é affiançado por pessoa de todo o credito, vê-se que as difficuldades da crise monetaria vão diminuindo progressivamente.

O que se diz em Londres—*Londres*, 20—Lord Salisbury expediu esta manhã numerosos telegrammas para o estrangeiro, recebeu outros em cifra e teve no Foreing Office larga conferencia com o sr. J. Fergusson e o encarregado de negocios da Allemanha em Londres.

Parece que a entrevista versou unicamente sobre o inqualificavel discurso de Erfurt, discurso unanimemente censurado pelo mundo politico inglez.

Lord Salisbury partirá ámanhã para Balmoral, onde vae conferenciar com a rainha.

A imprensa confessa que os acontecimentos se precipitam e que a situação da Europa é grave. Comtudo fazem-se sinceros esforços para que a paz não seja perturbada.

O boato d'um proximo convite que seria feito ás potencias para enviarem plenipotenciarios a uma conferencia internacional para regular a questão dos tratados relativos aos Dardanellos, parece confirmar-se.

Os embaixadores da Allemanha, da Austria, da Italia e da Turquia, que andavam em villegiatura, já recolheram a Londres. O sr. Waddington, embaixador francez, é esperado esta semana.

Não se pensa na guerra, mas é evidente que se impõe a conferencia.

As relações entre sir W. White e a Porta são bastante tensas. As suas instrucções não lhe permittem fazer a menor concessão para o ceremonial relativo ás suas audiencias junto do sultão.

Os judeus russos—Diz a *Tarde* que proseguem na sua triste marcha para o exilio os judeus expulsos da Russia. Grande numero tem embarcado para a America do Sul, apezar de serem pouco felizes os primeiros que alli chegaram e que se têem visto quasi reduzidos a morrer de fome.

A Vienna d'Austria tem tambem affluido agora grande numero de judeus expulsos de Kiew e que tomaram o caminho do exilio subindo o Danubio.

Esses desgraçados, diz um jornal viennense, inspiram dó. A associação beneficencia israelita de Vienna distribue-lhes soccorros á medida que as lêvas vão chegando.

Uma opera russa em Paris—*Paris*, 23.—Diz-se que para contentar os *chauvinistas*, desgostosos com as representações do *Lohengrin*, será representada no theatro Gaité a opera russa de Glinck *A vida pelo czar*.

Importantissimo para a hygiene publica

O **verdadeiro sabonete dos Principes** do Congo traz o **nome** de Victor Vaissier, de Paris, seu inventor. O publico deve desconfiar, porque se vendem varias **imitações e contrafacções** d'este celebre sabão de toucador, que é o **melhor** e o mais **perfumado** que se conhece.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

TERRENOS

21 VENDEM-SE na insua de S. Domingos situada nesta cidade, se o preço convier, no dia 4 do proximo Outubro, desde as 11 horas em deante, em praça particular, que se realisará no convento annexo se o tempo não permittir se realise na mesma insua. Dá esclarecimentos o seu dono José Fernandes Ferreira.

NOVA TABOADA

CONTENDO

Breves noções d'arithmetica e do systema Metrico-decimal

Accomodada ao programma official d'instrucção elementar e approvada nas conferencias pedagogicas que se effectuaram em Coimbra no anno de 1883

PARA USO DAS

Escólas d'instrucção elementar

COORDENADA POR

JOSÉ PEREIRA MADURO

Professor official no concelho de Coimbra; socio provincial da associação dos professores de Lisboa, e socio effectivo do centro promotor d'instrucção popular de Coimbra.

Esta taboada vende-se em todas as livrarias de Coimbra.

PREÇO 40 RÉIS

600:000 RÉIS

20 A. C. DA SILVA, rua do Corvo, 10 a 14, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho.

Aguas thermaes da Azenha

19 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz—*Pharmacia Novaes*.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

AOS MESTRES D'OBRAS

LEILÃO DE MADEIRA E FERRO PARA VIGAMENTOS

18 NO domingo 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na ponte da Portella deve realisar-se em leilão a venda de diversas madeiras e vigas de ferro, restante do material da linha de Coimbra a Arganil.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.° 29

COIMBRA

AVISO

17 SÃO avisados todos os mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a vir renovar seus contractos até ao dia 30 do corrente, porque de contrario serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de Setembro de 1891.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

16 SÃO maravilhosas e surprehendente, as curas obtidas com esta pomada, Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Aos proprietarios e mestres d'obras

Ladrilhos mosaicos

16 O PROPRIETARIO da acreditadissima fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de *ladrilhos em marmore*, de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda vassoiras etc.

Para ladrilhar egrejas, ou quaesquer estabelecimentos, pios e religiosos, faz se grande abatimento — recebendo-se inclusivé em pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra se magnifico cimento para assente do ladrilho e um bonito mostruario de azulejos para paredes.

Coimbra, 22 de Setembro de 1891.

O encarregado das vendas,

Jose Tavares da Costa, successor.

PARAMENTEIRO

15 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

14 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

LECCIONISTA

13 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante a casa da rua do Loureiro, n.° 55.

Trata-se na rua do Salvador, n.° 7.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDAM-SE 3 predios na estrada da Beira do S. Miguel em diante.

Trata-se com Alexandre José de Figueiredo ou com José Tavares da Costa, successor, no largo do principe D. Carlos.

COIMBRA

COMPANHIA FRANCEZA

DAS

MESSAGERIES MARITIMES

10 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.^a, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade billietes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 23 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

---

7 VENDE-SE um *landeau*, novo, e um breack de quatro logares, em bom uso e dois pares de arreios de parelha, sendo um de ferragem branca e cabedal inglez, e outro de ferragem amarella em bom uso.

Tratar em Oliveira d'Azemeis, com Rufino Leite Ribeiro.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante o olival que foi do padre Manoel na Conchada.

Trata-se na rua do Salvador, n.° 7.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 3 d pilulas 500 reis.

POMADA CONTRA OS CALLOS

O MELHOR CALLICIDA

3 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira—Figueira da Foz.
Luiz Novaes—Figueira da Foz.
Real hospital—Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima—Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.
Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

---

2 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5.—Coimbra.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.°, e rua do Ouro, 101, 1.°

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:599 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1891 — 44.° ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

IV

No dia 8 de Fevereiro de 1856 começou a publicar-se nesta cidade a *Revista Juridica*.

Os 52 numeros do primeiro anno completaram-se em 15 de Abril de 1857.

Continuou o segundo anno com o n.° 53, até terminar em o n.° 104 no anno de 1858, mas sem designação de dia, nem de mez. Com esse numero findou o periodico.

O frontespicio do segundo e ultimo anno foi já impresso no anno de 1859.

Para a *Revista Juridica* escreveram os srs. dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, e bachareis Antonio Migueis da Fonseca, João Corrêa Ayres de Campos e José Ribeiro Rosado.

O sr. Ayres de Campos não era redactor, mas simplesmente collaborador.

A sua collaboração não passou do primeiro anno da *Revista Juridica;* mas os seus artigos deram grande importancia a este periodico.

Questões forenses, descripção de julgamentos em audiencias geraes, artigos doutrinaes, curiosidades historicas, com tudo isso, e no seu estylo agradavel, e muitas vezes ironico, embellezou o sr. Ayres de Campos a *Revista Juridica*.

Sentimos não podermos dar uma resenha das varias publicações feitas pelo sr. Ayres de Campos na *Revista Juridica;* porém não deixaremos de nos referir ao valioso artigo, que ácerca do — *Domingo* — publicou em os numeros 6 e 7 d'esse periodico.

E' verdadeiramente assombrosa a erudição alli manifestada relativamente a este assumpto pelo sr. Ayres de Campos.

Dava minuciosa indicação das disposições dos diversos concilios e dos pontifices ácerca da guarda do domingo.

Depois de se occupar no primeiro dos dois artigos das disposições da egreja, relativas ao domingo, passava no segundo artigo á legislação portugueza.

Em seguida ás disposições geraes do reino passava ás posturas particulares do municipio de Coimbra, referindo-se em especial ao *Livro I da Corrêa*, existente no archivo da camara municipal d'esta cidade.

Em uma nota dizia o sr. Ayres de Campos, condemnando severa e merecidamente o desleixo dos vereadores por aquelle e outros preciosos documentos do archivo da camara:

«O *Livro I da Corrêa* é um interessantissimo registo de posturas e accordãos do seculo XVI, que os nossos vereadores-doutores conservaram até 1852, como glorioso monumento do seu zêlo scientifico, todo mutilado e dilacerado—tal e qual como qualquer *calhamasso* condemnado á pena ultima do *embrulho* em alguma tenda de manteiga e toucinho.

O *Livro velho das posturas* é outra collecção das antigas, reformadas em 1651, e das correições dos corregedores, do qual já se perdeu uma copia de 1775, e que tambem, por se achar bastante truncado e esfarrapado, ficará em breve reduzido á capa de madeira e ás chapas de metal, se a caridade da litterata Cindasunda lhe não acudir de prompto com alguns remendos e pontinhos da nobre arte do encadernador.

D'estes livros, e de outros importantes documentos do mesmo cartorio, darei mais larga noticia em outro trabalho especial.»

Effectivamente o sr. Ayres de Campos cumpriu posteriormente a promessa que aqui fez na *Revista Juridica* do anno de 1856. Em especial do *Livro da Corrêa*, um dos documentos mais importantes existentes no archivo da camara, feito no anno de 1554, deu o erudito escriptor desenvolvida descripção no *Fasciculo II* dos *Indices e summarios*, impresso em 1869.

O sr. Ayres de Campos terminava o seu artigo — *O domingo* — publicado na *Revista Juridica*, pela seguinte fórma:

«Até aqui a legislação antiga, geral e municipal. Da moderna, a contar dos decretos de 1822 até aos ultimos codigos e reformas, que em parte revogaram aquellas leis velhas, admittindo nos domingos certos actos publicos, que os decretos pontificios e as constituições do bispado prohibiam, não é necessario fazer larga menção. No culto externo ha apenas, como novidade ecclesiastica, a bulla de Gregorio XVI, de Junho de 1844, em que alguns dias santos foram abolidos em Portugal, e transferidas para os domingos as festas dos padroeiros das cidades e mais povoações.

Agora quanto a infracções no cumprimento d'este preceito do decalogo não fica porcerto a civilisada geração presente devendo muito ás gerações, que passaram, sem embargo do art. 6 da Carta Constitucional do paiz. Que existem abusos, ninguem o poderá desconhecer, avultando principalmente entre outros essa escandalosa profanação, auctorisada por lei, de se fazerem eleições politicas—e eleições como as nossas quasi sempre costumam ser!—aos domingos e dentro dos templos: todavia, força é confessal-o, mais nascidos parecem elles ser da indifferença e incuria dos pastores temporaes e espirituaes, genericamente fallando, do que da má indole das ovelhas, que em terra nenhuma do mundo poderão ser mais obedientes e pacificas.

Ora revogue-se o artigo da lei eleitoral quanto ao acto da eleição nos templos — coordenem-se umas posturas municipaes, em que, com um tacto prudente, só sejam admittidos nos domingos certos serviços de reconhecida urgencia, e feitos o mais occultamente possivel, tolerando-se apenas os espectaculos decentes, que possam servir de salutar diversão ás espeluncas e lupanares—empregue a auctoridade civil todo o seu zelo efficaz para que essas posturas sejam pontualmente cumpridas—aproveite o alto e baixo clero a grande influencia, que, sem fanatismo nem desatinos, póde exercer com as suas prégações sensatas e exemplos edificantes (*exemplos*, notem bem!) nas povoações, que nelle fitam especialmente as suas vistas—e muito provavel é que todos esses abusos, quando de todo não acabassem, soffressem pelo menos uma consideravel diminuição.

Se estes ou outros meios, que a prudencia e piedade religiosa aconselhassem, se houvessem, de ha muito, posto em pratica, talvez não tivessemos de ver certas exhortações, como a que o cardeal patriarcha de Lisboa dirigiu em 16 d'Abril de 1853 aos seus fieis do patriarchado, da prelazia de Thomar, grão priorado do Crato, e das dioceses de Portalegre e Castello Branco, e em que, para lhes recommendar a guarda dos domingos e dias festivos, lhes lançava em rosto *a rigorosa exactidão com que os judeus e protestantes guardam os dias sanctificados em suas egrejas*, o que os devia encher *de vergonha e de horror pela occasião que lhes davam com os seus escandalos de fazerem comparações e exprobações affrontosas á sanctidade e dicindade da egreja catholica, apostolica romana.*»

Isto definia o caracter e o pensar do sr. Ayres de Campos.

Era liberal; condemnava a intolerancia religiosa; fulminava as atrocidades da inquisição, como se póde ver da sua afamada descripção—*Um auto de fé*—publicada no *Instituto* e no *Conimbricense;* desmascarava aquelle cruelissimo tribunal, publicando importantes documentos, por elle pessoalmente extrahidos da Torre do Tombo;—mas não deixava por isso de respeitar os preceitos religiosos, isentos de fanatismo.

E' assim que se explica o seu interessante artigo — *O domingo* — publicado em os numeros 6 e 7 da *Revista Juridica* de 1856.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM MARTINS DA CUNHA

Depois de pouco demorada, mas aguda doença falleceu hontem o sr. Joaquim Martins da Cunha, negociante de esta cidade, e presidente da *Associação Commercial de Coimbra*.

O sr. Martins da Cunha era negociante muito illustrado, e os serviços que elle prestou á *Associação Commercial* d'esta cidade são valiosissimos.

A época da ultima presidencia do sr. Martins da Cunha, desde Abril de 1889, é uma das mais florescentes de esta benemerita instituição.

A *Associação Commercial* adquiriu, sob a sua direcção, uma grande importancia, tanto nesta cidade, como nas principaes terras commerciaes do paiz.

Dotado de uma actividade prodigiosa, a tudo attendia, de tudo cuidava.

As paginas do *Conimbricense* podem dar largo testemunho da actividade do sr. Martins da Cunha em as numerosissimas representações, por elle redigidas, ácerca de variadissimos assumptos, em beneficio publico e particularmente do commercio.

Tinha especial conhecimento da legislação commercial, fructo de grande applicação e estudo.

Não são só de agora os serviços do sr. Martins da Cunha á *Associação Commercial.*

Já em principio do anno de 1872, sendo presidente da direcção, redigiu o *Projecto do Regulamento interno da Associação Commercial de Coimbra*—acompanhando esse projecto d'um relatorio justificativo.

Sendo novamente presidente da direcção fez o *Relatorio dos trabalhos da direcção da Associação Commercial de Coimbra, no anno de 1872, e lido em assembléa geral de 12 de Janeiro de 1873, por Joaquim Martins da Cunha, e approvado por unanimidade em reunião da mesma assembléa.*

Nesse relatorio dava conta o sr. Martins da Cunha dos numerosos serviços prestados na sua gerencia a Coimbra e em especial ao commercio d'esta cidade pela *Associação Commercial*.

Sobretudo o documento mais authentico dos serviços prestados pelo sr. Martins da Cunha á *Associação Commercial de Coimbra* está no *Relatorio da gerencia, referente aos annos de 1889 e 1890, apresentado em sessão da assembléa geral de 7 de Dezembro de 1890.*

Nas 48 paginas, de que consta esse importantissimo relatorio, ficaram largamente registados os variadissimos trabalhos da direcção e da *Associação Commercial de Coimbra.*

E' um documento de muito valor para esta instituição e para Coimbra, e que póde e deve servir de norma ás futuras direcções.

Quando no dia 31 de Março de 1889, depois do quasi abandono em que se achára a *Associação Commercial de Coimbra*, foi eleita a nova gerencia d'essa corporação, ficando presidente o sr. Martins da Cunha, e no *Conimbricense* de 2 de Abril immediato démos em um especial artigo noticia d'esse facto, soubemos ser superiores a certos preconceitos, que então havia, animando os eleitos, e esperando d'elles os melhores serviços á *Associação* e a Coimbra.

Temos a consciencia de que evitámos então pelo nosso procedimento desassombrado, a dissolução immediata d'essa gerencia: e não tivemos posteriormente occasião, nem motivo para nos arrependermos.

A falta do sr. Joaquim Martins da Cunha ha de ser na pratica altamente reconhecida.

Muito sentimos o fallecimento do zeloso presidente da *Associação Commercial de Coimbra.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Na ultima sessão da camara municipal d'esta cidade expoz o sr. presidente que lhe constava que a Associação dos Artistas projectava levar a effeito a construcção de um edificio, com capacidade para poder desenvolver os fins da sua instituição; e que lhe parecia que á vereação municipal cumpria coadjuvar essa sociedade, que tantos serviços tinha prestado, e que muitos outros podia realisar em beneficio da classe trabalhadora.

Nessa conformidade propunha que a camara municipal resolvesse ceder gratuitamente todo o terreno que fosse necessario para essa construcção, em o novo bairro de Santa Cruz.

Todos os vereadores approvaram esta proposta.

Registámos com a maior satisfação esta resolução da camara municipal, com a qual presta o municipio um valioso auxilio á Associação dos Artistas.

E' acto digno de muito louvor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem afrouxado um pouco o preço do azeite. Está a 2$100 pago em metal, e a 2$300 réis pago em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 500 — Milho branco 400 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 500 — Dito frade 510 — Grão de bico 460 — Cevada 280 réis.

Todos estes preços são pagos em metal.

Tem descido o preço do milho. Em a nossa revista anterior estava o branco a 420 e o amarello a 410; e agora está, um e outro, a 400 réis. A cevada desceu de 320 para 280 réis. E o trigo de 520 para 500.

Nos mais generos não ha differença sensivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS FABRICANTES DE BENGALAS

Todos os tres fabricantes de bengalas, que ha em Coimbra, foram premiados na exposição industrial de Lisboa em 1888.

São os srs.:

Francisco Ferrão, estabelecido no largo de S. João, do bairro alto.

Joaquim Adelino de Figueiredo, estabelecido na rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Thiago Ferreira de Albuquerque, estabelecido na rua de Borges Carneiro, antigamente rua das Covas.

A industria das bengalas é relativamente moderna em Coimbra; pois tem nesta cidade pouco mais de 10 annos; havendo tomado um importante desenvolvimento.

A perfeição com que nesta cidade são fabricadas as bengalas é tal que tem feito adquirir a esta industria grande credito no paiz.

D'aqui são remettidas por encommenda para Lisboa, Porto, e differentes terras das provincias da Beira Alta, Beira Baixa e Extremadura.

Nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro empregam-se muitas mulheres, em differentes concelhos d'este districto, no trabalho de obter vergonteas de arvores, para fazer as bengalas.

Com isso interessam essas mulheres. Os tres fabricantes de bengalas compram-lhes todas quantas vergonteas ellas possam alcançar.

Os fabricantes fazem tambem, sendo preciso, os castões e ponteiras para as bengalas; mas em regra mandam-nas vir do Porto, não só porque não têm tempo para as fazer, mas porque lhes ficam mais baratas.

Os srs. Joaquim Adelino de Figueiredo e Thiago Ferreira de Albuquerque trabalharam no Porto, no officio de guarda-soleiros.

Vieram para Coimbra e aqui se aperfeiçoaram no officio de bengaleiros, sendo hoje especialistas nesses artefactos.

Não continuaram em Coimbra no officio de guarda-soleiros, porque não é possivel competir em barateza com os do Porto.

O sr. Francisco Ferrão é um curioso no seu officio, mas tem sabido elevar o trabalho ao nivel dos seus collegas.

Eis ahi uma industria que ainda ha poucos annos não havia em Coimbra, e que ultimamente não só se estabeleceu, mas acreditou.

Tanto póde a força de vontade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

A valla dos Lazaros, proximo ao Arnado, está sendo cada vez mais um foco de infecção, em virtude do deposito de immundicies, que ahi ha, e que exhalam um fetido insupportavel, principalmente nesta quadra do anno.

Por esse motivo anda a assignar-se nesta cidade uma representação, dirigida ao governo, pedindo que se effectuem naquelle local as obras indispensaveis, para se evitarem as graves consequencias que podem provir d'aquellas immundicies, quasi sem escoante.

Contra esse foco de infecção já as reclamações são de antiga data.

Ha mais de dois seculos, em 25 de Agosto de 1663 requeria a camara de Coimbra a el-rei, para em cada pipa de vinho, que viesse pelo Mondego, mandasse lançar a imposição de 1$500 réis, applicada á extincção d'aquelles depositos insalubres.

Allegava a camara que, sendo antigamente esta cidade de Coimbra uma das mais sadias, que havia no reino, tinha chegado a estado que era a mais doentia que havia nelle; porque as mortes eram muitas, as doenças continuas e geraes, temendo-se que se podessem communicar a todo o reino, tudo causado pelas *alagoas*, que estavam ao *Christo do Arnado*, e por outros depositos de agua, que as enchentes do Mondego deixavam no tempo do inverno, nas casas baixas da cidade, e pelos vapores no tempo da calma.

Contra esta petição da camara reclamaram os da *casa dos vinte e quatro* do povo, allegando o prejuizo e vexame do projectado imposto, e a sua manifesta desegualdade; pedindo a sua magestade que não deferisse a petição dos vereadores, em que *todo este povo não consentia.*

D'ahi resultou que não foi lançado o imposto, requerido pela camara; continuando assim a permanecer as insalubres *alagoas* no *Arnado* e os mais depositos de agua estagnada no bairro baixo da cidade.

Apesar d'esta opposição da *casa* ou *junta dos vinte e quatro* do povo, é certo que passados apenas 9 annos, a mesma *casa dos vinte e quatro* se via obrigada a pedir em 26 de Abril de 1672 o entulhamento das ruas e arrabaldes da cidade junto ao rio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREMIOS AOS EXPOSITORES

Tem produzido excellente effeito nos industriaes d'esta cidade os premios que lhes foram conferidos, e agora recebem.

Concorre para esse agradavel effeito o facto inesperado de, além dos diplomas, lhes serem entregues as respectivas medalhas de *Cobre*, *Prata* e *Ouro*, com que não contavam, por não lhes terem sido promettidas.

O districto de Coimbra é um dos de todo o paiz que relativamente maior numero de premios obtiveram.

Muita satisfação temos em que se fizesse justiça aos industriaes d'esta cidade e districto.

Nem sempre assim se procede; mas d'esta vez, salvo alguma rara excepção, attendeu-se ao merecimento dos nossos industriaes.

Damos os parabens á classe industrial d'esta cidade e districto, e muito estimaremos que as differentes industrias continuem cada vez mais a progredir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os juizes dos officios, o juiz do povo

E A

CASA DOS VINTE E QUATRO

Durante o systema absoluto cada officio embandeirado tinha um juiz e um escrivão.

Nenhum operario podia estabelecer loja da sua arte sem passar por um exame, a que superintendia o respectivo juiz do officio.

Os officios eram embandeirados, e com as suas bandeiras eram obrigados a tomar parte na procissão do Corpo de Deus.

Comtudo nem todos os officios tinham só por si bandeiras; mas havia officios que se reuniam com outros debaixo da mesma bandeira.

Em Coimbra havia os seguintes officios embandeirados:

1.° O dos alfaiates.
2.° O dos correiros, a que andavam juntos os serigueiros e os latoeiros de branco e amarello.
3.° O dos barbeiros.
4.° O dos sapateiros, com quem andavam juntos os surradores.
5.° O dos oleiros de vermelho e de branco.
6.° O dos carpinteiros.
7.° O dos cordoeiros.
8.° O dos tanoeiros.
9.° O dos serralheiros.

Em um dos dias do mez de Dezembro reuniam-se na casa da camara, sob a presidencia do corregedor, os juizes dos officios embandeirados, os quaes elegiam os *vinte e quatro dos mestéres.*

Eleitos os *vinte e quatro*, elegiam estes o juiz do povo e seu escrivão, assim como os seis *mestéres*, dos quaes se tiravam á sorte os dois, que haviam de servir na mesa da camara.

Finda a eleição o corregedor tomava aos eleitos o juramento de bem cumprirem os seus officios; competindo-lhe tambem decidir todas as duvidas e reclamações, que naquelle acto houvessem sido apresentadas.

Restaurado o governo liberal em 1834 foram extinctas estas instituições pelo seguinte decreto de D. Pedro, duque de Bragança, de 7 de Maio:

«Não se coadunando com os principios da Carta Constitucional da monarchia, base em que devem assentar todas as disposições legislativas, a instituição de juiz e procuradores do povo, mestéres, casa dos vinte e quatro, e classificação dos differentes gremios; outros tantos estorvos á industria nacional, que para medrar, muito carece da liberdade, que a desenvolva, e da protecção, que a defenda: Hei por bem, em nome da rainha, decretar o seguinte:

Artigo 1.° Ficam extinctos os logares de juiz e procuradores do povo, mestéres, casa dos vinte e quatro, e os gremios dos differentes officios.

Art. 2.° As camaras municipaes darão as providencias que julgarem mais acertadas para se levar a effeito o disposto no artigo 1.° sem inconveniente do serviço publico. E se algumas d'essas providencias excederem suas attribuições, me consultarão para as tomar na consideração que merecerem.

Art. 3.° Ficam revogadas todas as leis em contrario, como se d'ellas se fizesse expressa e declarada menção. O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Ramalhão, em 7 de Maio de 1834. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. — *Bento Pereira do Carmo.*»

Por esta fórma ficou livre o exercicio do trabalho em Portugal.

Achavam-se desde então livres os operarios de exercerem as suas industrias, sem estarem sujeitos, como até ahi, ás mais escandalosas explorações, e aos mais duros vexames.

O exercicio da industria era um privilegio. Os exames a que sujeitavam os operarios só serviam para que as industrias andassem na mão dos protegidos pelos juizes dos officios e dos seus apaniguados, os examinadores.

Havia officios que eram quasi exclusivamente exercidos pelos filhos e parentes de certos industriaes.

Agora o verdadeiro exame fal-o o publico, que prefere os industriaes que melhor e mais barato trabalham.

E' o effeito da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FEIRA DE SOURE

Realisou-se na semana passada a feira annual de S. Matheus, de Soure.

Em geral as feiras no corrente anno, por causa da crise monetaria, tiveram notavel decadencia, sendo diminutas as transacções.

Assim aconteceu na feira de S. Bartholomeu, d'esta cidade; e na de Monte Alto, de Arganil.

No entanto a feira de S. Matheus de Soure fez excepção, porque foi não só muitissimo concorrida, mas a importancia das vendas pouca differença fez para menos do anno passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda os premios aos expositores

O sr. Miguel Costa, muito habil pintor de louça, e esculptor, d'esta cidade, escreveu-nos, extranhando não ver o seu nome na lista dos premiados na exposição universal de Paris de 1889; pois que segundo o que em tempo competente viu publicado teve naquella exposição *Medalha de Prata*, pela pintura de pratos; achando-se nas mesmas circumstancias o acreditado fabricante de ceramica, o sr. Leonardo Antonio da Veiga, que pelos seus artefactos alli expostos tivera egualmente *Medalha de Prata.*

Chamâmos para este objecto a attenção da zelosa direcção da Associação Industrial Portugueza, pedindo-lhe para indagar o que ha a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVITE

Manoel Martins da Cunha, em seu nome e no de sua familia (ausente), cumpre o doloroso dever de participar o fallecimento de seu desventurado e chorado irmão Joaquim Martins da Cunha, commerciante que foi nesta cidade, ao qual se resará responso hoje, 29, ás 3 ½, horas da tarde, na egreja de S. Bartholomeu, seguindo depois o feretro para a estação do caminho de ferro.

Pede aos amigos do finado sua obsequiosa assistencia a este religioso acto, o que muito agradece.

Pede desculpa de comprimentos.

Coimbra, 29 de Setembro de 1891.

CONVITE

A direcção da Associação Commercial de Coimbra, summamente contristada pelo fallecimento do seu benemerito presidente o ex.mo sr. Joaquim Martins da Cunha, vem convidar todo o commercio d'esta cidade, a tomar parte nas honras funebres, que se hão de prestar ao fallecido, acompanhando os seus restos mortaes, hoje, pelas 3 horas e meia da tarde, desde a sua casa até á egreja de S. Bartholomeu.

Coimbra, 29 de Setembro de 1891.

Explora-se a minha reputação

Previno a minha elegante e numerosa clientella que se lhe vendem **Imitações** e **contrafacções** do meu famoso sabonete de toucador. O **verdadeiro sabão dos Principes** do Congo, que só eu fabrico e que é tão estimado pela suavidade do seu perfume e pela fineza da sua massa — leva o **meu nome** Victor Vaissier, de Paris.

Vende se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco — Verificou-se no dia 27, na capella das Almas do Encarnadouro, a solemnidade em commemoração do triumpho alcançado na batalha do Bussaco em egual dia do anno de 1810.

Tomaram parte no acto religioso os parochos de Tresoi, Mortagua, o arcipreste de Montemór-o-Velho e o cura de Luso. Prégou o eximio orador o sr. conego Alves Mendes, cujo discurso foi, como de costume, eloquentissimo e arrebatador. Especialmente se tornou admiravel quando descreveu o prestigio do nosso antigo dominio em todo o mundo.

Assistiu á festa o sr. bispo conde com o seu secretario monsenhor Santos. Tambem assistiu o sr. general Joaquim da Costa Cascaes, que com tanta dedicação tem promovido o esplendor d'esta solemnidade patriotica e religiosa.

Houve as salvas de artilheria do estylo.

A concorrencia foi grande, calculando-se em 2:000 pessoas, entre as quaes o conde e condessa de Almedina; barão e baroneza de Recardães e filhas; conselheiro Silvestre Bernardo Lima e familia; bacharel Rua, presidente da camara municipal de Niza, sua senhora e filhas; alguns negociantes de Lisboa; o medico Oliveira, da mesma cidade, etc., etc.

Houve completo socego e o dia esteve esplendido.

Infanticidio — No domingo de manhã appareceu num remanso da agua do rio, abaixo do porto dos Oleiros, o cadaver de uma creança recemnascida.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Fortunato Viegas, filho de Antonio Fortunato Viegas e Maria da Conceição, de Gouvêa, de 36 annos. Falleceu de tuberculose aguda, forma typhoide, no dia 20.

D. Marianna Fortunata Diniz, filha de Manoel José Martins e Josepha da Piedade Martins, de Coimbra, de 101 annos. Falleceu de embaraço gastrico febril e cachexia senil, no dia 20.

Maria da Piedade de Mello, filha de José de Mello e Michaella de Jesus, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 21.

Joaquim da Cunha, filho de Manoel José da Cunha e Luiza de Seiça, de S. João de Anobra, de 54 annos. Falleceu de lesão cardiaca, aperto da mitral, no dia 21.

Luzia de Jesus, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de escrophulose, no dia 22.

Maria Isabel, filha do bacharel Joaquim Maria Bernardes e D. Maria da Encarnação Borges d'Oliveira Bernardes, de Coimbra, de 9 dias. Falleceu de vicio de conformação, no dia 23.

Innocencia Emilia Barbosa, filha de Francisco José Ferreira Barbosa e Cecilia Rosa de Jesus Barbosa, da Figueira da Foz, de 70 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 23.

D. Rosa de Jesus Martins da Costa, filha de Henrique José da Costa e Anna de Jesus Martins da Cunha, da Guarda, de 23 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:054.

Indulto — Sua magestade el-rei, por occasião do seu anniversario concedeu indulto a todos aquelles soldados que em 31 de Janeiro entraram na revolta do Porto, ou que para esse acto criminoso concorreram, sem qualquer aggravante reconhecida por sentença.

Companhia dos Vinhos do Alto Douro — No dia 25 reuniu no Porto a assembléa geral da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, approvando o relatorio e contas.

Esta companhia durante o anno findo realisou compras de vinhos exclusivamente do Douro, na importancia de 294:221$015 réis, montando os lucros do anno a réis 127:338$542.

D'estes lucros será distribuido um dividendo de 50$000 réis por acção, livre de todos os impostos, e foi retirada a somma de 10:000$000 réis para fundo d'uma caixa de soccorros, destinada á subsidiar o pessoal dos armazens, tanto na doença como na velhice.

Donativo — O sr. governador civil do Porto recebeu no dia 26 uma carta d'el-rei o sr. D. Carlos, dizendo que vae subsidiar com um conto de réis ás associações de soccorros d'aquella cidade, que luctam com falta de recursos, segundo representaram ao governo ultimamente.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.° 23. Preço 60 réis.

A musica sem mestre. Fasciculo n.° 47. Preço 100 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 15. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 75. Preço 100 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.° 176. Preço 100 réis.

Julio Verne, edição illustrada. — *A mulher do capitão Branican.* Caderneta n.° 483. Preço 50 réis.

Situação monetaria — Diz o *Commercio do Porto*, do dia 27 do corrente, o seguinte:

«Hontem, na Caixa filial do banco de Portugal, continuaram a fazer-se os trocos de notas grandes pelas de 2$500, 1$000 e 500 réis, sendo tambem distribuidas algumas cedulas da Casa da Moeda.

Pela mesma Caixa filial foram hontem fornecidas as seguintes quantias: ao sr. governador civil do districto, para trocos, réis 2:000$000; á administração do circulo aduaneiro do norte, para pagamento de salarios ao pessoal menor da alfandega, 1:000$000; e ao commandante da canhoneira *Tavira*, para pagamento do *pret* á guarnição da mesma, 400$000 réis. Todas estas quantias foram remettidas em prata, moeda nacional.

Na presente semana diminuiu consideravelmente a procura de trocos na Caixa filial. Hontem apresentaram-se com esse intuito menos 150 individuos do que em egual dia da semana anterior.

— No pagamento das férias aos operarios das obras municipaes, realisado hontem, foram distribuidas cedulas na importancia de cerca de 2:150$000 réis, das emittidas pela ex.ma camara municipal. A importancia total d'essas férias, incluindo nessa quantia os salarios dos empregados da limpeza e do canil municipal e do piquete de bombeiros (estação central), foi de cerca de 3:200$000 réis, dos quaes tambem foi paga a quantia de 580$000 réis em francos; a restante parte foi paga em notas pequenas.

Choque de comboyos — *Madrid, 25 de Setembro, ás 6 h. e 10 m. da tarde.* — Não chegaram ainda todos os pormenores ácerca do lastimavel desastre occorrido na linha ferrea de San Sebastian.

Consta que do sinistro resultaram 15 mortos e 30 feridos. Entre os mortos ha um portuguez, cujo nome não pude saber.

Vinham no comboyo alguns brazileiros e familias distinctas hespanholas que recolhiam das praias.

Madrid, 24 de Setembro. — No choque de comboyos em Burgos, houve 14 mortos e 26 feridos. Entre os mortos ha varias pessoas conhecidas em Madrid, dous inglezes e um portuguez; entre os feridos contam-se as marquezas de Castroserna e Montesion, da alta aristocracia, e outras pessoas conhecidas. O choque foi devido ao equivoco de um telegraphista. O ex-ministro Canalejas ficou illeso. Os comboios iam com toda a velocidade. O sinistro causou grande sensação.

O conselho de ministros resolveu que se fizesse uma visita de inspecção a todas as linhas, e modificar o regulamento dos caminhos de ferro, exigindo ás companhias as maiores responsabilidades.

A via já está restabelecida.

Madrid, 25 de Setembro. — Entre os mortos no desastre do caminho de ferro de Burgos figura o vice-consul de Inglaterra em Malaga, e entre os feridos o celebre pintor inglez Lucas. O total dos mortos, confirmado, é de 15, e os feridos 26.

Um concilio e Leão XIII — *Roma, 25 de Setembro, ás 7 h. e 12 m. da tarde.* — Está projectado um concilio no Vaticano para 1893, onde os prelados do orbe catholico discutirão as relações do capital com o trabalho, estudando de novo as bases em que deva assentar a sociedade christã.

Os medicos de novo recommendaram a sua santidade Leão XIII que descanse e não se entregue por emquanto aos negocios politicos e religiosos.

O movimento chinez contra os europeus — *Londres, 25 de Setembro, ás 4 h. e 5 m. da tarde.* — Ha falta de noticias ácerca do movimento contra os christãos na China. Sabe-se só que os estrangeiros fogem dos centros onde ha rebellião.

A Inglaterra, a Allemanha, a França e os Estados Unidos estão já de accordo ácerca da demonstração naval nas costas da China.

Espera-se a decisão da Russia.

Sua santidade — *Italia, 25 de Setembro, ás 5 h. e 30 m. da tarde.* — O papa teve uma syncope, que durou algum tempo, motivada pela excessiva fadiga a que se expôz com as missas solemnes e as recepções feitas aos peregrinos francezes e hespanhoes.

Pareceu conto incrivel legendario,
Um consorcio d'amor tão dedicado,
Mas o alfange da morte atrabiliario,
Cortou o santo nó d'amor sagrado.

Estou gasto, já não sei rimar,
Os tristes versos da minha pensão,
Passo o tempo deitado, a scismar,
Como as coisas d'esse mundo lá serão,

Aperta-se me sempre o coração,
Considerando no meu acabamento;
Quando penso, em tantos que lá vão,
E quando findará o meu tormento?

A tod'a hora, o meu pensamento...
Vae fallar comtigo, meu amor,
Vae contar-te todo este soffrimento,

Vae dizer-te qualquer magua, qualquer dôr,
Sendo o meu soffrer mais violento;
Não te ver, sempre, aqui linda flôr.

Sandomil, 27 de Setembro de 1891.

Francisco Maria de Gouvêa e Cunha.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

24 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

23 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, uma na rua dos Grillos, n.° 2, e outra na travessa dos Palacios Confusos, n.° 2. Na rua da Moeda, n.° 64, se dão informações.

22 VENDE-SE um *landeau*, novo, e um breack de quatro logares, em bom uso e dois pares de arreios de parelha, sendo um de ferragem branca e cabedal inglez, e outro de ferragem amarella em bom uso.

Tratar em Oliveira d'Azemeis, com Rufino Leite Ribeiro.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante o olival que foi do padre Manoel na Conchada.

Trata-se na rua do Salvador, n.° 7.

O unico armazem em Coimbra

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos:

Pianos francezes e allemães, caixas de musica, arutons, armoniuns, realejos, rebecas, rabecões, violetas, violoncellos, contrabaixos, violões, mandolins, cavaquinhos, guitarras e violas.

Instrumental completo para philarmonicas e orchestras.

Machinas Memoria—A mais solida e perfeita para correeiro, alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Velocipedes—Para alugar e vender, em todos os modelos, para uma e duas pessoas.

Vendas a prestações ou a prompto pagamento.

Artigos electricos—Pilhas completas e vendas avulso.

Lunetas e oculos—Completo sortido em cristal e ouro, de todas as graduações.

Accessorios—Para todos os instrumentos que vende no seu armazem, tem os accessorios precisos.

As vendas a prestações ou a prompto pagamento, têm grandes abatimentos aos preços do Porto e Lisboa.

Encarrega-se do concerto de qualquer instrumento, machinas; velocipedes, lunetas e oculos, tendo para isso mestres competentemente habilitados, respondendo pela perfeição e bom acabamento.

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Satisfaz com promptidão qualquer pedido que lhe seja feito de fóra da cidade, pelo correio, sendo dirigidos a

ANTONIO JOSÉ ALVES

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Aos proprietarios e mestres d'obras

Ladrilhos mosaicos

19 O PROPRIETARIO da acreditadissima fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de *ladrilhos em marmore*, de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda vassoiras etc.

Para ladrilhar egrejas, ou quaesquer estabelecimentos, pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivé em pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assente do ladrilho e um bonito mostruario de azulejos para paredes.

Coimbra, 22 de Setembro de 1891.

O encarregado das vendas,

José Tavares da Costa, successor.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

18 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

00 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

PIANO VERTICAL

16 VENDE-SE um magnifico do auctor Hertz.

Para tratar, pharmacia Mamede, Montemór-o-Velho.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

15 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDAM-SE 3 predios na estrada da Beira do S. Miguel em diante.

Trata-se com Alexandre José de Figueiredo ou com José Tavares da Costa, successor, no largo do principe D. Carlos.

COIMBRA

TERRENOS

13 VENDEM-SE na insua de S. Domingos situada nesta cidade, se o preço convier, no dia 4 do proximo Outubro, desde as 11 horas em deante, em praça particular, que se realisará no convento annexo se o tempo não permittir se realise na mesma insua. Dá esclarecimentos o seu dono José Fernandes Ferreira.

PHARMACIA

12 VENDE SE ou arrenda-se uma muito afreguezada e em bom local, por o seu dono não poder estar á testa d'ella.

Carta dirigida a J. C., Montemór-o-Velho.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

11 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

LECCIONISTA

9 ANTONIO LOPES TEIXEIRA, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar desde o dia 15 d'Outubro do corrente anno.

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Grande viveiro de plantas americanas

Bacellos desde 1$000 réis o milheiro até 5$000 réis

Direcção da correspondencia—(Alemquer) Merceana—Quinta Americana, Menezes & Cabaço.

Além da direcção acima indicada, as encommendas podem ser feitas em Coimbra, Portas de Santa Margarida, n.º 8.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

5 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante a casa da rua do Loureiro, n.º 55.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.





PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do estomago.

HAUTERIVE: Affecções do estomago, e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos d'as Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida.

Em todas as boas Pharmacias

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz. Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho — Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 4:600 — COIMBRA—SABBADO 3 DE OUTUBRO DE 1891 — 44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

V

No dia 4 de Julho de 1860 sahiu do poder o ministerio regenerador, presidido pelo sr. Joaquim Antonio de Aguiar, sendo substituido pelo ministerio do partido progressista historico, presidido pelo sr. marquez de Loulé.

Em 26 de Março do anno seguinte de 1861 deu-se um conflicto parlamentar na camara dos deputados.

Queria o ministerio que fosse votada a lei de meios; mas o sr. Fontes propoz o adiamento, e que antes de tudo se discutisse o orçamento.

Tanto o governo, como a opposição esforçaram-se por triumphar na votação; mas ficou approvada a proposta do sr. Fontes, por 80 votos, contra a proposta do governo que teve 76; e isto apezar dos ministros, que eram deputados, terem votado em causa propria.

O nosso prezado amigo o sr. conselheiro José Maria de Abreu foi um dos deputados que votaram com a opposição.

No ultimo ministerio regenerador o sr. José Maria de Abreu havia sido nomeado director geral de instrucção publica, e por isso entendeu que era dever de lealdade votar com os seus amigos politicos.

O governo vendo-se vencido numa questão politica dissolveu as côrtes, por decreto de 30 de Março, mandando proceder a novas eleições, no dia 28 de Abril immediato.

Os amigos do sr. José Maria d'Abreu propozeram a sua candidatura pelo 2.º circulo eleitoral d'esta cidade.

Pela sua parte o governo e as auctoridades locaes não se pouparam a diligencias e a arbitrariedades para derrotarem o candidato da opposição.

Por decreto de 25 de Abril, 3 dias antes da eleição, foi demittido o sr. José Maria de Abreu do seu emprego de director geral de instrucção publica, julgando o governo que com isso concorria para lhe fazer perder a eleição em Coimbra. Enganou-se, porque esse acto de intolerancia fez redobrar de esforços os amigos do sr. José Maria de Abreu.

Entre outros actos illegaes e arbitrarios tornou-se notavel um praticado pela commissão do recenseamento.

Restabeleceram-se em Coimbra as famosas *ambulancias* eleitoraes das nefastas eleições de 3 de Agosto de 1845.

A commissão do recenseamento addicionou, poucos dias antes da eleição, no caderno dos recenseados, á assembléa da Sé Cathedral, que era do 2.º circulo, o nome de muitos officiaes militares, que residiam no bairro baixo, pertencente ao 1.º circulo; porque o que se pretendia é que elles fossem votar no 2.º circulo contra o sr. José Maria de Abreu.

Nestas circumstancias procurámos impedir a realisação d'esta grande arbitrariedade.

Apresentámos, para isso, ao presidente da commissão do recenseamento o seguinte requerimento:

«Ex.mo sr. presidente da commissão recenseadora.—O cidadão Joaquim Martins de Carvalho, constando lhe que nos cadernos dos eleitores e elegiveis da assembléa da Sé, por onde se ha de proceder á eleição de deputados no dia 28 do corrente, se addicionaram nomes que não existem no livro do recenseamento de 1860; requer se lhe passe por certidão os nomes d'esses individuos, profissões e moradas, e qual o motivo por que foram addiccionados, disposição de lei attendivel, e se foi por deliberação da commissão, e neste caso a certidão da acta respectiva.—P. a v. ex.ª haja de deferir como requer.—E. R. M.—Coimbra, 25 de Abril de 1861.—*Joaquim Martins de Carvalho.*»

O presidente da commissão deferiu no mesmo dia, mandando passar a certidão da acta, na parte respectiva.

Effectivamente, ainda no mesmo dia, o secretario passou certidão da acta, onde se via a falsa interpretação que a commissão havia dado á lei.

Só foi convocada a commissão para o dia 27, vespera da eleição, em que ella deu o seguinte cerebrino despacho:

«Não tem logar por ser conforme á pratica recebida o que a commissão resolveu, attendendo a que os individuos a que se refere o supplicante tem o direito e domicilios politicos actualmente nesta cidade. Coimbra, em sessão da commissão revisora do recenseamento, de 27 de Abril de 1861.—*Mello*, P.»

Não recuámos em vista d'esta arbitrariedade. Dirigimo-nos a casa do juiz de direito, Albano Caldeira Pinto de Albuquerque, que morava na rua da Esperança, requerendo-lhe desaggravo de tão grande injustiça.

O juiz reconheceu a iniquidade do despacho; mas não se querendo indispôr com os dois partidos *deu-se de suspeito!*

Era já ao anoitecer da vespera da eleição, e estavamos em risco de vêr triumphar o escandalo.

Lançámos mão do ultimo recurso que tinhamos áquella hora.

Dirigimo-nos, depois de anoitecer, a casa do primeiro substituto do juiz de direito, que era o sr. Ayres de Campos, o qual então morava na rua do Corpo de Deus, lado esquerdo, quando se sóbe.

Batemos á porta. Abriu-se. Pedimos para fallar ao sr. Ayres de Campos.

Appareceu-nos este magistrado, ao qual expozemos a grande arbitrariedade que se pretendia praticar.

Dissemos-lhe desaffrontadamente que ambos haviamos em tempo luctado contra identicas illegalidades e violencias cabralinas, e que agora nós nos apresentavamos a um homem de bem, do qual esperavamos que nos fizesse inteira justiça.

O sr. Ayres de Campos apezar de não tomar parte activa na politica da epocha, era particularmente adverso á candidatura do nosso amigo, o sr. José Maria de Abreu.

Bem o sabiamos; mas tambem confiavamos na sua probidade.

Disse-nos que deixassemos ficar o requerimento.

Não nos manifestou qual o despacho que proferiria; porém para nós era evidente qual elle seria, segundo a austeridade reconhecida do seu caracter.

Sahimos de casa do sr. Ayres de Campos, já bastante de noite, e dirigimo-nos á rua da Trindade, a casa de um nosso respeitavel amigo, onde se achavam reunidos muitos dos amigos do candidato da opposição.

Chegámos alli contentissimos, pelo resultado que confiadamente esperavamos do requerimento, e com egual contentamento ficaram todos os nossos amigos presentes.

No domingo immediato, de manhã, dia da eleição, fomos a casa do sr. Ayres de Campos, o qual nos entregou o requerimento, com o seguinte despacho:

«Defiro á presente reclamação visto que, estando confeccionado e concluido o recenseamento, nos termos do decreto de 30 de Novembro de 1852, titulos 7.º e 8.º e carta de lei de 23 de Novembro de 1859, artigos 18 e 19, em conformidade dos quaes se mandou proceder á nova eleição por decreto de 30 de Março passado, não podia a commissão recorrida formar em 21 de Abril corrente o additamento constante da certidão junta, sendo expressos nesta parte, não só o artigo 27, n.º 14, § 1.º do decreto de 1852, mas ainda o artigo 3, § 2.º do citado decreto de 30 de Março, onde, apparecendo designados os trabalhos preparatorios das commissões, são declarados eleitores os assim considerados no recenseamento *em vigor* no tempo da eleição. Coimbra, 27 de Abril de 1861.—*João Corrêa Ayres de Campos.*»

Dirigimo-nos a toda a pressa á Sé Cathedral, onde estava funccionando a assembléa.

Entregámos ao presidente da mesa o requerimento, com o que ficaram fulminados os adversarios do candidato da opposição.

Eram 19 nomes arbitrariamente addicionados ao recenseamento eleitoral, os quaes, pelo despacho posto em o nosso requerimento, não podiam votar, como se pretendia, contra o nosso amigo o sr. José Maria de Abreu.

Este procedimento do sr. Ayres de Campos, dando um despacho, contrario ás suas opiniões politicas, e numa eleição tão disputada, mas que a justiça pedia, caracterisava a honradez d'este cidadão benemerito.

Depois do despacho do sr. Ayres de Campos, em 27 de Abril de 1861, já são decorridos 30 annos; e, mercê de Deus, ainda temos um resto de vida, para aqui prestarmos esta devida homenagem á sua honrada memoria.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Nenhum dos membros da Associação Commercial d'esta cidade deixa de reconhecer a grande perda que soffreu esta instituição com o fallecimento do seu zeloso presidente, o sr. Joaquim Martins da Cunha.

Da sua inexcedivel actividade alli ficam para documento as desenvolvidas actas das sessões, e as numerosas representações que desde a eleição da gerencia em 31 de Março de 1889, o sr. Martins da Cunha apresentou á discussão nas assembleias geraes, sobre diversissimos e importantes assumptos.

Durante a gerencia a que presidiu o sr. Martins da Cunha, a Associação Commercial de Coimbra pugnou activamente pelos interesses da sua classe e em geral pelos d'esta cidade, que com ella tem estreitas relações.

Quando se tratava de assumptos que interessavam em geral ao nosso paiz, como por exemplo a questão ingleza, a Associação Commercial d'esta cidade sahia logo a campo, pugnando pela dignidade e direitos nacionaes.

Varias vezes a Associação Commercial de Coimbra se fez representar por commissões expressas de seus consocios, em actos publicos nas cidades de Lisboa e Porto.

Não poucas vezes conseguiu a As-

sociação Commercial ser attendida pelos governos.

A Associação Commercial de Coimbra arrendou para as suas reuniões e seu gabinete de leitura uma casa num dos melhores sitios da cidade, sendo decentemente mobilada; e chegou-se até a pensar em promover os meios para adquirir, por acções, uma casa propria para as differentes repartições da sociedade.

Emfim a Associação Commercial de esta cidade soube adquirir o respeito e consideração do commercio das principaes terras do reino.

E' isto por todos bem sabido e reconhecido.

*

Mas ha de, pela grande falta do seu presidente, paralysar a acção civilisadora da Associação Commercial de Coimbra?

De certo não.

Qualquer que seja a falta que faz o fallecido presidente — e muito grande é ella — a Associação Commercial de Coimbra não póde, nem deve abandonar o seu posto de honra.

Cumpre que todos os commerciantes reunam os seus esforços para que não só não esmoreça esta instituição, mas antes que progrida.

E' o interesse de toda a classe commercial, e tambem de toda a cidade.

Nada de hesitações; nada de indifferenças.

Contribua cada commerciante pela sua parte com a sua boa vontade, com a sua dedicação; e todas as difficuldades se hão de vencer.

Em Março de 1889 tinha chegado a Associação Commercial de Coimbra a um estado de lamentavel abandono.

Nestas circumstancias alguns commerciantes tomaram a louvavel iniciativa de promover a organisação de uma nova gerencia, o que effectivamente se realisou.

Não faltou quem criticasse a escolha; mas os factos vieram desenganar todos os suspeitosos. Nós é que não hesitámos; pugnámos pela conservação d'essa gerencia, e não nos arrependemos.

Desde então até agora foi a epocha mais brilhante da Associação Commercial d'esta cidade.

Mãos á obra; porque o interesse é de todos. Sem uma Associação Commercial, digna e respeitavel, o commercio necessariamente perde muito da sua importancia.

Faça cada um pela sua parte o que poder em bem commum, e nós veremos continuar a florescer esta instituição.

Muito póde quem quer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

A camara municipal d'esta cidade, no louvavel intuito de continuar as obras, começadas pela sua antecessora na quinta de Santa Cruz, está abrindo uma nova rua, que começa da praça de D. Luiz I, junto ao jogo da bola, e termina na estrada de Cellas, junto á quinta do sr. Almeida Quadros.

E' mais uma bella rua, de 20 metros de largura, com que fica o novo bairro.

Entre ella e a rua de Santo Agostinho ha um terreno, que, sendo arborisado convenientemente, constituiria um excellente parque, para recreio publico, tornando-se por essa fórma muito mais aprazivel esta parte da cidade.

Todos pensavam que áquelle terreno seria dada esta applicação; mas agora, com grande surpreza sabemos que a maior parte d'elle é destinado a edificações e quintaes particulares, havendo, segundo se diz, o projecto de abrir um becco de 5 metros de largura, que dê serventia a esses quintaes.

Já se acham marcados os terrenos, que se pretendem vender.

Esta resolução parece-nos insustentavel, porque vae impedir o grandissimo melhoramento de um parque, que, além de outras vantagens tinha a da limitada despeza, que exigia a sua execução.

Chamâmos a attenção da camara para estas nossas observações, esperando que reflectindo melhor se evite este irreparavel erro, e que destine para parque todo o terreno comprehendido pela praça de D. Luiz I, rua de Almeida Garrett, estrada de Cellas, e pela nova rua que se está construindo.

Nesta ultima rua, que é aquella a que nos temos referido, só devem ser construidas casas do lado esquerdo.

Nem contra o que temos allegado se póde dizer que ha falta de terrenos para construcções, porque ha outras ruas construidas, onde a camara desde já póde vender terrenos; taes são as ruas de Alexandre Herculano e Castro Mattoso; não fallando em outras ruas projectadas, e a cuja abertura é muito conveniente proceder-se.

*

Já depois de composto este artigo recebemos o edital da camara para a venda de terrenos no bairro de Santa Cruz.

Insistimos novamente no que deixâmos dito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMPREZA DO CABO MONDEGO

Na lista dos expositores do districto de Coimbra, premiados na exposição industrial de Lisboa de 1888, a qual ha dias publicámos no *Conimbricense*, não vinha mencionada a importante *Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego*, no concelho da Figueira.

Provavelmente essa *Empreza* já havia mandado receber os seus premios em Lisboa, e será esse o motivo, por que o seu nome não veiu na lista que nos enviou a direcção da Associação Industrial Portugueza, nem para ella recebemos as medalhas e diplomas.

Em todo o caso entendemos não dever deixar passar a occasião sem aqui registar os premios que foram conferidos á mencionada *Empreza*.

Medalha de Ouro — Cal hydraulica.

Medalha de Prata — Hulha, linhite, coke e briquettes.

Medalha dr Prata — Vidraça e garrafas.

Medalha de Cobre — (Galeria Santa Barbara), aguas sulphureas.

Na verdade não podia ser mais honrosa para a *Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego* a classificação que mereceram os seus productos na exposição industrial de Lisboa de 1888.

Foi feita plena justiça a esta acreditada *Empreza*, com o que muito folgâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Abaixo publicâmos o convite para a reunião da Associação Commercial d'esta cidade.

Trata-se de prestar homenagem á memoria do fallecido e benemerito presidente e providenciar sobre os effeitos da sua falta.

O que dizemos noutro logar d'este periodico damol-o aqui como repetido.

E' indispensavel que todos os membros da Associação Commercial se unam, evitando quaesquer preconceitos, no sentido de fazer pregredir esta instituição.

Esta sociedade não deve parar.

Seria muito para sentir que depois da Associação Commercial de Coimbra ter tomado a posição que tem sabido adquirir, agora retrogradasse até se annullar.

Confiamos plenamente em que estes nossos votos, que são sinceros, sejam attendidos por toda a Associação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. vice presidente é convocada a assembléa geral a reunir no proximo domingo, por 7 horas da tarde, na sala das sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Apresentação de propostas e deliberações a tomar, consequentes do fallecimento do mui saudoso presidente, Joaquim Martins da Cunha.

Associação Commercial de Coimbra, 2 de Outubro de 1891.

O 1.º secretario,
José Fernandes Ferreira.

RELATORIO INEDITO

Fructo das mais perseverantes diligencias temos podido reunir os estatutos, regulamentos e relatorios de quasi todas as numerosas associações, antigas e modernas, de Coimbra.

Entre ellas se conta o Monte-pio da imprensa da Universidade, que é o Monte-pio mais antigo de Coimbra, pois que foi fundado em 8 de Setembro de 1849, emquanto que o Monte-pio Conimbricense foi por nós fundado em 1 de Janeiro de 1851.

Tem, portanto, o Monte-pio da imprensa da Universidade já 42 annos de existencia; achando-se actualmente em muito boas circumstancias.

O primeiro relatorio d'este Monte-pio, apresentado á assembléa dos socios em 8 de Setembro de 1850, não se imprimiu.

Para supprir essa falta na respectiva collecção, temos a copia manuscripta d'elle.

Como curiosidade vamos hoje publicar o referido relatorio, que é interessante na sua singeleza, propria de uma associação ainda nascente.

Dos tres membros da commissão do Monte-pio da imprensa da Universidade, que em 8 de Setembro de 1850 assignaram o mencionado primeiro relatorio, ainda vive um. E' o sr. José Maria da Costa, que se conserva como typographo naquella imprensa.

Devemos dizer que o primeiro titulo que teve esta associação foi o de — *Sociedade de beneficencia da typographia da Universidade;* e só no relatorio de 1857 a 1858 é que pela primeira vez adoptou o titulo de — *Monte-pio da imprensa da Universidade*,

Eis ahi o primeiro relatorio, inedito, d'este Monte-pio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Relatorio apresentado pela commissão da Sociedade de beneficencia da typographia da Universidade em reunião geral de 8 de Setembro de 1850, 1.º anniversario da erecção da mesma sociedade

Senhores. — A Sociedade de beneficencia da typographia da Universidade já conta um anno de existencia! É hoje o dia que marca o primeiro anniversario de tão util e philantropica instituição.

Oxalá, senhores, que no volver dos annos tenhamos ainda muitos dias como o de hoje para contar, e que sempre nos reunamos, todos, em tão completa fraternidade como a que felizmente hoje nos une.

Neste dia de verdadeiro jubilo para toda a Sociedade, serios deveres temos, todos, a preencher: — a nós, toca-nos o dar-vos contas da nossa gerencia durante o anno findo; — a vós, compete-vos o examinal-as, dar sobre ellas o vosso parecer, e finalmente julgar da nossa boa ou má administração.

Senhores: — As contas que temos a dar-vos serão simples e breves; ellas vos vão ser patentes, e por ellas vereis que fomos zelosos no cumprimento dos deveres do cargo que nos impozestes: — pelo menos temos a consciencia intima de que fizemos quanto em nós coube para ver prosperar e engrandecer os fundos da Sociedade, e por isso declaramos francamente, que não receamos o resultado do vosso exame; antes pelo contrario nos lisonjeamos de que merecemos os vossos louvores, unico galardão que nós ambicionamos.

Vós muito bem sabeis que ha um anno nada possuia a nossa Sociedade, e que na primeira semana apenas podemos dispôr da mui diminuta quantia de 600 réis; hoje, porém, já montam os nossos fundos á quantia de 84$340 réis, avultando nesta a quantia de 17$080 réis como gratificações de emprestimos de dinheiro, e a de 11$220 réis como donativos dados por differentes socios; o que tudo claramente se vê ser devido ao nosso zelo e actividade, e á vossa boa vontade em coadjuvar-nos: — esta quantia, senhores, se não é ainda bastantemente grande, é por si mesmo assaz significativa: ella nos está mostrando que com a bella harmonia, como a que temos disfructado, e com uma boa e zelosa direcção podemos esperar um futuro prospero e brilhante.

Eis pois, senhores, que o sagrado vinculo da união e fraternidade nos continue a prender; — que uma acertada escolha de quem dirija os nossos negocios vá ter logar; — que uma sincera e franca harmonia reine sempre entre nós; e vereis como a fortuna, sendo-vos propicia, nos concederá a ventura por que todos suspiramos.

Eis ahi estão patentes os mappas das nossas contas, extraidas dos competentes livros: examinae-os e conferi-os.

A urna está aberta; vamos eleger a nova commissão que nos ha de dirigir; e cada um vote segundo lhe dictar a sua consciencia, nas pessoas que julgar mais capazes de desempenhar tal tarefa.

Senhores: — Que um sentimento de pura alegria hoje nos anime; que este brado retumbe hoje nas abobadas d'este edificio: — Viva a Sociedade de beneficencia d'esta typographia! — Viva a união e harmonia de todos os socios! — Viva a nossa fraternidade!

Coimbra, em reunião geral de 8 de Setembro de 1850.

José da Silva Bandeira, presidente e secretario.
José Pereira Junior, thesoureiro.
José Maria da Costa, visitador.

ATTENTADO

Acabamos de receber pela estação telegraphica de Arganil a seguinte noticia de um attentado praticado na Varzea de Goes, sendo de esperar que as auctoridades procurem descobrir os criminosos, para serem devidamente punidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á redacção do *Conimbricense*. — Arganil, 3 de Outubro, ás 8 horas e 10 minutos da manhã.

Varzea — N.º 3 — Esta noute pozeram fogo á residencia parochial. Foi immediatamente extincto. A freguezia está indignada, e protesta contra taes barbaridades, pedindo promptas providencias ás auctoridades respectivas.

Agradecimento

João Maria Corrêa Ayres de Campos, Maria Amelia de Sande Mexia Ayres de Campos e filhos, veem por este meio testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-os na sua triste dôr pela irreparavel perda do seu sempre chorado e saudoso pae, João Corrêa Ayres de Campos, tomando parte nas cerimonias funebres e em todas as manifestações de condolencia que lhes dispensaram.

Egualmente agradecem á illustrada imprensa periodica e dignas corporações o preito que publicamente prestaram á sua tão illustre e honrada memoria.

Pedem desculpa de qualquer falta em que tivessem incorrido involuntariamente, devida ao seu estado de consternação.

Toda a gente gosta dos perfumes do Congo

Toda a gente faz hoje as suas abluções com o **sabonete dos Principes** do Congo, cujo perfume é tão suave, tão agradavel, e a fina massa tão preciosa para a belleza do rosto e a brancura da tez. Exijam sempre o **nome** de Victor Vaissier, de Paris, que é o inventor d'este delicioso e incomparavel sabonete.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Partida — O capitão de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho, partiu na quinta feira, d'esta cidade para Mafra, onde vae na escóla pratica de infanteria concluir o seu tirocinio para o posto de major.

Guarda fiscal — O quartel do 2.º batalhão da guarda fiscal, que até aqui era na rua da Sophia, mudou agora para o pateo do Castilho, ao Arco de Almedina.

Bedel de Medicina — O nosso amigo, o sr. Abilio Severo, continuo dos geraes da Universidade, foi nomeado bedel da Faculdade de Medicina.

O sr. Abilio Severo é por todos estimado e dotado de excellentes qualidades, e nós confiamos que ha de exercer o seu novo cargo com muita inteireza.

Damos ao nosso amigo sinceros parabens.

Procedimento nobilissimo — A corporação dos bombeiros voluntarios do Porto ha tempo já sustentava uma questão importante com o inspector geral dos incendios, e egualmente com a camara municipal. Esta pendencia, porém, terminou por iniciativa e procedimento nobilissimo da mesma illustrada vereação, que, na sua sessão plenaria de 1 do corrente, approvou por unanimidade uma moção em que os bombeiros voluntarios voltam a prestar seus serviços nos incendios.

Isto é muito significativo.

Esta louvavel resolução foi recebida no Porto com geral applauso e grande contentamento.

Um bravo á camara municipal da cidade invicta.

Consultorio — Chamamos a attenção para o annuncio do *Consultorio de construcções civis*, que publicamos no logar competente.

A Companhia Nacional editora — Entre as publicações modernas, effectuadas por esta acreditada companhia, destaca-se — *A grandeza da Inglaterra — Os perigos que a ameaçam — Duas series de leitura, por J. R. Seeley, professor da universidade de Cambridge — Traducção de Fernandes Costa.*

Este estudo ácerca da Inglaterra é muito instructivo e digno de todo o apreço; e decerto ha de ter muito boa aceitação do publico.

O nome do traductor é segura garantia da perfeição do seu trabalho; ao que acresce a nitidez da edição.

No logar competente se achará o respectivo annuncio.

O Commercio do Porto — Na sessão plenaria da camara municipal do Porto de 1 do corrente foi approvado por acclamação um requerimento de commerciantes e outro de moradores da rua da Ferraria de Baixo, pedindo que fosse dado o nome de **Commercio do Porto** áquella rua, em homenagem ao decano dos jornalistas portuenses.

É muito merecida esta distincção ao nosso prezado collega do Porto, pelo que lhe damos os mais sinceros parabens.

Finanças portuguezas — Diz o *Commercio de Portugal*, de quinta feira, que o *boletim financeiro*, publicado todas as semanas pelo *Temps* de Paris, occupa-se, na ultima segunda feira, das finanças portuguezas e por fórma tão excepcionalmente honesta, que não resistimos ao desejo de lhe transcrever alguns dos principaes trechos:

«O 3 % portuguez desceu de 37,30 a 36,55. As finanças portuguezas continuam a ser a ordem do dia. Um dos nossos collegas recebeu de um correspondente de Lisboa uma carta, na qual se diz que os negocios de Portugal melhoraram sensivelmente. Segundo esse collega, a crise do mercado portuguez teria sido mal comprehendida. Apresentaram-na, diz elle, como o resultado de um mal organico que tivesse attingido as proprias origens da riqueza nacional. Ora, isso é um erro. A crise economica e financeira de Portugal não é, na realidade, senão o contra golpe da crise financeira do Bazil. Portugal paga as suas importações, na sua quasi totalidade, com as exportações que faz para o Brazil e com as remessas de dinheiro da rica e numerosa colonia portugueza que reside no Brazil.

Este anno o cambio do Brazil sobre Londres desceu a 14, coisa que não acontece ha muito tempo, succedendo que todos os capitaes transmissiveis da colonia portugueza, assim como as grandes sommas provenientes da venda dos productos portuguezes no Brazil, não poderam entrar em Portugal. Ha, portanto, neste momento, mais de 27:000 contos depositados nos bancos do Brazil, á espera de um cambio favoravel; e foram esses 27:000 contos que de repente faltaram á economia normal do mercado portuguez. Comtudo, o governo e o commercio fizeram face aos seus compromissos, pontualmente e de contado. A melhor prova d'isto é fornecida pelas estatisticas de importação de ouro em Inglaterra, durante os sete mezes d'este anno que vão decorridos.

Essa importação divide-se pela forma seguinte:

Estados Unidos	lib.	7.538:899
Portugal	»	3.369:610
Australia.............	»	3.109:052
França...............	»	1 468:852
Africa do Sul	»	1.313:106
Brazil	»	1.238:236

Todos os paizes juntos: Allemanha, Hollanda, Belgica, Hespanha, Egypto, Indias, China, Japão, Africa Occidental e republicas da America do Sul, enviaram apenas libras 2.988:757.»

Inundados de Hespanha — Sua magestade el rei subscreveu com 500$000 réis para os inundados de Consuegra e Almeria.

O infame tribunal da Inquisição — Em um dos subterraneos do palacio da Inquisição de Evora foram encontrados alguns instrumentos de tortura, que serviram ás victimas d'aquella instituição cruelissima.

A republica Argentina — *Buenos-Ayres, 30 de Setembro, de tarde.* — O governo argentino decretou o curso forçado de papel moeda, fixou o premio do ouro em 150 e auctorisou a suspensão dos pagamentos em ouro por espaço de 2 annos.

Adoptada a nova unidade monetaria, está-se actualmente cunhando uma certa quantidade de moedas de prata e de nikel.

A commissão da camara dos deputados encarregada de examinar o projecto da emissão de 44 milhões de *pesos* em papel moeda para a fundação do *Banco da Nação Argentina*, apresentou um relatorio favoravel.

O governo decidiu prorogar a sessão legislativa do congresso, a qual expirava hontem, até á solução dos negocios pendentes.

Morte do general Boulanger — *Bruxellas, 30 de Setembro.* — O ex-general Boulanger morreu esta manhã, ás 11 horas, sobre a sepultura de madame Bonnemain.

Bruxellas, 30 de Setembro. — Conduzido ao hotel o cadaver do ex-general Boulanger, foi deposto sobre o seu leito. A ferida que tem na fronte está coberta com uma ligadura branca. O rosto não soffreu nenhuma alteração.

Defronte da porta do hotel estaciona uma numerosa multidão, commentando vivamente a morte do ex-general.

Havia já algum tempo que o ex-general Boulanger andava acabrunhado, tendo deposto recentemente sobre o tumulo de madame Bonnemain uma corôa, na qual se liam estas palavras: «Até breve, Margarida.»

Paris, 1 de Outubro, ás 5 h. e 30 m. da tarde. — A morte de Boulanger causou aqui sensação. Os jornaes dedicam extensos artigos ao finado general, analysando-lhe os actos da vida.

A opinião está dividida quanto ao patriotismo do chefe boulangista.

O governo prohibiu que o cadaver fosse trasladado para Paris, tendo, portanto, que ser enterrado no mesmo cemiterio em que foi sepultado o corpo de madame de Bonnemain.

Os boulangistas vão trabalhar e esforçar-se para que Rochefort e Dillon sejam amnistiados.

O emprestimo russo — *Berlim, 1 de Outubro, ás 5 h. e 25 m. da tarde.* — Apesar dos desejos do chanceller Caprivi, os banqueiros allemães não abrem subscripção para o emprestimo russo.

Caixa economica Trabalho

Movimento d'esta caixa durante o 1.º trimestre

Entrado

Acções.....................	125$400
Rateio dos socios novos......	2$800
Juros......................	965
Multas.....................	600
	129$765

Saido

Para emprestimos............	120$300
Em caixa	9$465

Coimbra, 25 de Setembro de 1891.

O secretario,
Alfredo da Cunha Mello.

O CONIMBRICENSE de 3 de Outubro de 1891

ANNUNCIOS

28 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

PIANO

27 VENDE SE um usado para estudo. Para ver e tratar, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar, Coimbra.

A GRANDEZA DA Inglaterra e os perigos que a ameaçam

POR

J. R. SEELEY

Traducção de Fernandes Costa

1 vol. in-8.º nitidamente impresso, 600 réis.

Obra interessantissima ácerca de politica colonial, em que se apreciam os descobrimentos portuguezes e sua influencia na marcha da civilisação.

Vende-se na livraria da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, em casa dos seus correspondentes e em todas as livrarias.

FOGÃO

26 VENDE-SE um completamente novo, o melhor que se póde encontrar neste genero. Casa Minerva.

Consultorio de construcções civis

Rua de Quebra Costas, n.º 6, 2.º

25 MONTEIRO DE FIGUEIREDO, conductor d'obras publicas, incumbe-se do levantamento de plantas rusticas e urbanas devidamente cotadas, da reducção e ampliação de plantas, de projectos completos tanto de edificações como de caminhos e canalisação d'aguas.

Copia peças desenhadas em papel tela ou marion. Confecciona orçamentos, divide empreitadas, e faz todos os mais trabalhos inherentes á arte de engenheria.

PREÇOS MODICOS

EDITAL

24 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 8 do proximo mez de Outubro, pela 1 hora da tarde, se hão de vender em praça nos paços do concelho, alguns lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, a saber:

Lotes sob os n.os 22, 23, 24, 25 e 26, entre as ruas de Sá da Bandeira e a que tem o n.º 10 na planta respectiva.

Lotes n.os 36, 37, 38, 39, 40 e 41, ao norte da referida rua n.º 10.

Lotes n.os 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 66, ao norte da rua n.º 8, que vae da praça de D. Luiz á estrada de Cellas.

Lotes *a b c d*, entre as ruas de Thomar e a projectada, d'esta para as escadas que conduzem ao Castello.

Todos estes lotes estão designados com balisas, onde se vê a medição de cada um.

A venda é feita pela medição de cada lote, ou o que se encontrar; e as condições da venda podem ser desde já examinadas na repartição technica da camara, bem como as plantas respectivas.

Coimbra, paços do concelho, 25 de Setembro de 1891.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

Aguas thermaes da Azenha

23 SÃO eguaes ás da Amieira, e vendem-se no respectivo estabelecimento e na Figueira da Foz — *Pharmacia Novaes.*

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

22 NO DIA 15 do proximo mez de Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de contractar-se o fornecimento de setecentos metros de panno de linho da qualidade da amostra que alli se acha desde já patente.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 29 de Setembro de 1891.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Grande viveiro de plantas americanas

Bacellos desde 1$000 réis o milheiro até 5$000 réis

Direcção da correspondencia — (Alemquer) Mereeana — Quinta Americana, Menezes & Cabaço.

Além da direcção acima indicada, as encommendas podem ser feitas em Coimbra, Portas de Santa Margarida, n.º 8.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante a casa da rua do Loureiro, n.º 55.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

O unico armazem em Coimbra DE ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos:

Pianos francezes e allemães, caixas de musica, arutons, armoniuns, realejos, rebecas, rabecões, violetas, violoncellos, contrabaixos, violões, mandolins, cavaquinhos, guitarras e violas.

Instrumental completo para philarmonicas e orchestras.

Machinas Memoria — A mais solida e perfeita para corrieiro, alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Velocipedes — Para alugar e vender, em todos os modelos, para uma e duas pessoas.

Vendas a prestações ou a prompto pagamento.

Artigos electricos — Pilhas completas e vendas avulso.

Lunetas e oculos — Completo sortido em cristal e ouro, de todas as graduações.

Accessorios — Para todos os instrumentos que vende no seu armazem, tem os accessorios precisos.

As vendas a prestações ou a prompto pagamento, têm grandes abatimentos aos preços do Porto e Lisboa.

Encarrega-se do concerto de qualquer instrumento, machinas, velocipedes, lunetas e oculos, tendo para isso mestres competentemente habilitados, respondendo pela perfeição e bom acabamento.

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Satisfaz com promptidão qualquer pedido que lhe seja feito de fóra da cidade, pelo correio, sendo dirigidos a

ANTONIO JOSÉ ALVES
99 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA

18 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

CARTEIRA

17 PERDEU-SE uma carteira contendo um passe da companhia carris de ferro lisbonense, um dito para bonus nas companhias dos caminhos de ferro com o n.º 0,202, e mais alguns papeis, entre os quaes uma licença para transitar na via ferrea e algumas notas de differentes valores. Pelo contheudo conhece-se quem é o dono da carteira, e por isso se pede o obsequio de a restituir, ficando a pessoa que a achou, com o dinheiro que a mesma contém.

SUCCESSO UNIVERSAL DA TINTURA PROGRESSO

16 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA
146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148
COIMBRA

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua dos Loyos, 22.

Aos proprietarios e mestres d'obras

Ladrilhos mosaicos

11 O PROPRIETARIO da acreditadissima fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de *ladrilhos em marmore*, de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda vassoiras etc.

Para ladrilhar egrejas, ou quaesquer estabelecimentos, pios e religiosos, faz se grande abatimento — recebendo-se inclusivé em pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assente do ladrilho e um bonito mostruario de azulejos para paredes.

Coimbra, 22 de Setembro de 1891.

O encarregado das vendas,
José Tavares da Costa, successor.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

13 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

TRASLADAÇÃO

12 MANOEL MIRANDA participa a todas as pessoas de suas relações que no dia 5 do corrente, pelas 9 horas da manhã, se hão de trasladar para o jazigo que mandou erigir no cemiterio da Conchada, os restos mortaes de suas prezadas mãe e mulher, seus sobrinhos José Marques Manso, Ayres Botelho Miranda, Maria do Carmo Miranda, José Miranda e Raul Marques Manso, filho do primeiro. Em seguida haverá officio e missa solemne.

As pessoas que se dignarem honrar esta cerimonia com a sua presença, muito o penhorarão e a toda a sua familia.

Coimbra, 1 d'Outubro de 1891.

Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDAM-SE 3 predios na estrada da Beira do S. Miguel em diante.

Trata-se com Alexandre José de Figueiredo ou com José Tavares da Costa, successor, no largo do principe D. Carlos.

COIMBRA

TERRENOS

9 VENDEM-SE na insua de S. Domingos situada nesta cidade, se o preço convier, no dia 4 do proximo Outubro, desde as 11 horas em deante, em praça particular, que se realisará no convento annexo se o tempo não permittir se realise na mesma insua. Dá esclarecimentos o seu dono José Fernandes Ferreira.

COMPANHIA FRANCEZA DAS MESSAGERIES MARITIMES

8 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 23 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

GUANO DE PEIXE

7 EXCELLENTE adubo para todas as culturas. Vende-se na fabrica nacional de Oleos, em Setubal, e em Lisboa na rua dos Douradores, n.º 159, 1.º.

Preços: 1.ª qualidade 30 réis o kilo, 2.ª qualidade 22 réis.

Faz-se abatimento para grandes porções. Fornecem-se instrucções sobre a sua applicação.

GRANDE COMMERCIO de sellos para collecções

A. CHAMPION
Genève

Catalogo gratis e franco.

PARAMENTEIRO

5 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

POMADA CONTRA OS CALLOS

O MELHOR CALLICIDA

4 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira — Figueira da Foz.
Luiz Novaes — Figueira da Foz.
Real hospital — Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima — Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante o olival que foi do padre Manoel na Conchada.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Estabelecimento thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL
Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:601 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1891 — 44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

VI

Nos annos de 1857 — 1858 — e 1859 publicou o sr. Ayres de Campos tres folhetos, seguidamente numerados, com o titulo de — *Questões forenses ácerca das rações, foros, e outros direitos, que dos lavradores e proprietarios de terras no termo de Coimbra cobravam antigamente alguns senhorios ecclesiasticos e seculares.*

O fim que teve o sr. Ayres de Campos nesta publicação foi o reunir alguns documentos e sentenças ácerca dos antigos direitos dominicaes, que na poeira dos cartorios jaziam esquecidos e soterrados, e habilitar assim o jurisconsulto das theorias — o que não folheia autos, nem tombos, nem destrinças — para apreciar devidamente o que tinham sido, e eram ainda, no fóro conimbricense, as demandas entre os senhorios e os agricultores, com todas as suas difficuldades praticas, subtilezas juridicas, e de variedade de opiniões.

Além das allegações juridicas, sentenças, tenções e accordãos, addicionava o sr. Ayres de Campos muitas notas, contendo curiosos esclarecimentos.

Por exemplo em uma allegação do proprio sr. Ayres de Campos, em que elle tratava de demonstrar que, particularmente neste districto de Coimbra, a propriedade rustica tinha sido, *na sua totalidade, absorvida pelos mosteiros, cabidos, collegiadas, e alguns grandes senhorios seculares, todos ambiciosos e privilegiados*, ajuntava em nota varios esclarecimentos, terminando por dizer: — *Era com estas classes, que até affrontavam a propria auctoridade real, e debaixo da pressão dos seus juizes e escrivães* privativos, *que os rudes agricultores haviam de contractar nos tombos, livre e espontaneamente?*

Como se vê, o sr. Ayres de Campos tinha o intuito nesta sua publicação, de defender os lavradores das extorsões que os poderosos senhorios nelles exerciam.

As *Questões forenses* são ainda hoje muito instructivas, e dignas de serem consultadas.

*

No dia 1 de Janeiro de 1860, o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha, começou a publicar na sua *Imprensa Literaria*, da rua do Corpo de Deus, o periodico a — *Literatura Illustrada;* terminando com o n.º 13 no dia 25 de Março do mesmo anno.

O sr. Ayres de Campos foi um dos collaboradores d'este interessante periodico, publicando nelle uma série de artigos, com o titulo de — *Apontamentos historicos de Coimbra.*

Ahi tratava o esclarecido escriptor dos seguintes assumptos: — *Sé Velha — O progresso e a rua do Coruche — O tumulo de D. Affonso Henriques — O tumulo de D. Sancho I — Dos officios mecanicos em* 1517.

Neste ultimo e muito curioso artigo publicava o sr. Ayres de Campos, na integra, extrahida por elle do pergaminho n.º 32 do archivo da camara de Coimbra, a carta de privilegio, que para honra d'esta cidade concedeu el-rei D. Manoel, em 29 de Dezembro de 1517, sendo por elle assignada em Almeirim.

A fim de que em Coimbra houvesse officiaes mecanicos, como a tal cidade convinha, havia D. Manoel por bem que d'ahi em diante fossem escusos, guardados e privilegiados os seguintes officiaes mecanicos de todos os encargos do concelho; a saber: — um livreiro — um borlador — um latoeiro — um serralheiro — um batefolha de ouro — um dourador — um esteireiro — um cutileiro — e um bainheiro.

E', porém, necessario advertir-se que os officiaes mecanicos d'aquella epocha, estavam sujeitos a certos annos de aprendizado — a serem examinados na camara pelos *juizes do officio* — a prestarem fiança e juramento de bem servir, se queriam armar *tenda* — a tirarem carta ou alvará — e só assim podiam entrar nos *mestéres*, aspirar á vereação e a participar das honras da sua bandeira.

Estavam mais sujeitos aos *taixadores* e avaliadores, que lhes avaliavam as obras.

Se nos dias de trabalho ou santificados queriam folgar ou vaguear antes da missa da terça na Sé, apparecia o alcaide, e impunha-lhes a multa.

Se usavam de pesos, *vytolas, craveiras*, ou outras medidas, tinham de aferil-as todos os annos pelos padrões da camara.

Multavam-nos se faltavam a certas procissões solemnes da cidade, como as de Corpo de Deus, Anjo Custodio e Visitação de Santa Isabel.

Condemnavam-nos, se o pé lhes escorregava nalgum *qui pro quo* innocente; e as penas pecuniarias e corporaes não eram nada leves.

E finalmente tão providentes andavam as posturas da camara de Coimbra, que não sendo os officiaes mecanicos naturaes d'esta cidade, *eram obrigados a casar por vontade*, ou *por força, com alguma filha ou criada dos moradores, sob pena de 100 reaes.*

Para se conhecer o valor d'estes 100 reaes de multa bastará dizer que nas *Taixas dos preços das louças de barro*, de 24 de Março de 1514, — cada fogareiro bom, que tivesse um palmo de vão de dentro, e bem barrado, valia 8 reaes; na *Taixa dos vendedores de caça*, o pombo torcaz valia até 14 reaes, um par de marrecas até 10 reaes, um coelho grande até 10 reaes, e o somenos até 8 reaes.

Portanto só os officiaes mecanicos nessas condições é que podiam gozar do privilegio concedido por D. Manoel aos officiaes mecanicos d'esta cidade.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo á noute effectuou-se a reunião da assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Serviu de presidente o sr. vice-presidente, João Lopes de Moraes Silvano; e serviram de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos.

Depois de lida e approvada a acta da ultima sessão, foi dado conhecimento á assembleia da correspondencia recebida.

Em primeiro logar leu-se o seguinte officio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios:

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Cumpre-me o dever de participar a v. ex.ª que a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, como homenagem sincera, e como reconhecimento profundo á benemerita e prestimosa Associação Commercial d'esta cidade, resolveu tomar parte no funeral que hoje ha de effectuar-se, do considerado e zeloso presidente da mesma Associação, o ex.^mo^ sr. Joaquim Martins da Cunha, acompanhando o saimento funebre de casa até á egreja de S. Bartholomeu, e d'alli até á estação do caminho de ferro, ás Ameias.

Digne-se v. ex.ª, como illustrado representante da Associação Commercial, acceitar a affirmação do muito reconhecimento e da gratidão que a corporação dos bombeiros voluntarios deve áquella instituição distincta.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 29 de Setembro de 1891.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. vice-presidente da Associação Commercial de Coimbra.

O presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

Depois foram lidas partes telegraphicas da Associação Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, Sociedade de Geographia de Lisboa e do socio honorario o sr. Mattoso Corte Real, dando sentidos pezames pelo fallecimento do presidente da Associação Commercial de Coimbra, o sr. Joaquim Martins da Cunha.

O sr. presidente da assembleia geral, Moraes Silvano, disse que de todos era sabido o motivo que alli os reunia; que ninguem ignorava os relevantes serviços feitos á Associação Commercial pelo seu fallecido presidente; e que de certo estava no pensamento e no desejo de todos o dar uma demonstração em honra ao sr. Martins da Cunha.

Em seguida o 1.º secretario, sr. José Fernandes Ferreira, leu por parte da direcção a seguinte proposta:

«Acabando a Associação Commercial de Coimbra de ser surprehendida com a perda do seu dignissimo e benemerito presidente, o sr. Joaquim Martins da Cunha, cuja morte jámais lhe poderá ser olvidada, a direcção propõe o seguinte:

1.º Que, por tão infausto acontecimento e em attenção aos relevantes serviços que o finado prestara a esta collectividade social, seja consignado na acta da presente sessão, um voto do mais profundo sentimento e gratidão.

2.º Que, em 28 do corrente mez, dia trigesimo depois do obito, seja celebrada na egreja de Santa Cruz, ás 11 horas, uma missa e *libera me*, a grande instrumental, para suffragar a alma de tão prestante como desventurado cidadão, convidando-se para esse acto religioso os confrades da irmandade do Senhor dos Passos, á qual o fallecido prestou tambem relevantes serviços; outrosim convidando a Sociedade Monte-pio Conimbricense, Associação dos Artistas, Sociedade dos empregados do commercio e industria, Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, o corpo commercial, e em geral todos os amigos do mesmo finado.

3.º Que se lhe mande reproduzir o seu retrato a oleo, tamanho natural, devendo ser collocado nesta sala, caso exista para tal fim a respectiva photographia.

4.º Que da acta da presente sessão seja enviada uma copia ao irmão do fallecido e nosso digno socio honorario, o ex.^mo^ sr. Manoel Martins da Cunha.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 4 de Outubro de 1891.

A direcção,

João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario
Manoel Illydio dos Santos, 2.º secretario
Antonio Dias Themido, thesoureiro
Antonio José Fernandes, fiscal
Antonio Nunes Corrêa, dito.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Fallaram os socios, srs. Miguel José da Costa Braga, Antonio Dias Themido e Antonio Francisco do Valle, todos conformes em exaltar os serviços relevantes do sr. Martins da Cunha, e que se devia uma demonstração condigna em honra da sua memoria.

Para se dar cumprimento á proposta approvada, na parte relativa á

solemnidade religiosa, ficou encarregada uma commissão, composta dos srs. Antonio Dias Themido, Antonio José Fernandes e Miguel José da Costa Braga.

Como demonstração do sentimento da assembleia, foi levantada a sessão, não se tratando naquelle acto mais objecto algum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite subiu de preço 50 réis. Está a 2$150 réis em metal, e 2$350 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 410 — Dito amarello 400 — Feijão branco 480 — Dito rajado 420 — Dito frade 480 — Favas 420 — Centeio 380 — Cevada 280 — Grão de bico 480 réis.

Tem descido o preço do feijão frade. Houve bastantes encommendas d'este genero para o Brazil; mas como já foram satisfeitas, não tem agora extracção como até aqui.

Os commerciantes de legumes, em Lisboa e Porto, por causa da crise monetaria não armazenam, limitando-se a comprar o necessario para satisfazer as encommendas.

O aspecto da colheita no campo está sendo muito mais favoravel do que se esperava, em razão do bom tempo que vae correndo.

As cheias haviam destruido a primeira e a segunda sementeira. Poucas esperanças havia do resultado da terceira, por ser effeituada tarde; mas é certo que se o tempo assim continuar, as sementeiras serão rasoaveis, como se não esperavam.

Julga-se que por em quanto permanecerá com pouca alteração o preço do milho.

As compras e vendas estão actualmente limitadas ao consumo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMBOSCADA DE 6 DE OUTUBRO

1846

Passa hoje o 45.º anniversario da famosa emboscada nocturna, e camarilheira, no paço de Belem, tendo á sua frente a rainha D. Maria II, para annullar os effeitos da popularissima e verdadeiramente nacional revolução de Abril e Maio do mesmo anno.

No immediato domingo, 11 de Outubro, havia de se proceder ás eleições geraes da camara constituinte, que tinha de reformar a Carta Constitucional.

Não convinha que as côrtes, livremente eleitas, se reunissem para procederem ás necessarias reformas politicas e economicas.

Só serviam côrtes eleitas pelos processos usados nas infamissimas eleições de 3 de Agosto de 1845.

Foi demittido no paço de Belem o ministerio popular, presidido pelo duque de Palmella, e substituido pelo ministerio palaciano do marquez de Saldanha.

O novo ministerio do paço de Belem suspendeu logo todas as garantias individuaes, podendo ser presos os cidadãos sem culpa formada.

Foi prohibida a publicação dos jornaes, periodicos, ou escriptos impressos ou lithographados.

Para desarmarem a nação, os novos ministros suspenderam em todas as suas partes o decreto e regulamento provisorio de 21 de Junho do mesmo anno de 1846, que mandára reorganisar a guarda nacional no continente do reino; dissolvendo-se quaesquer corpos da guarda nacional, que na conformidade dos referidos decreto e regulamento, se achassem total, ou parcialmente organisados.

Mudaram-se os commandantes das divisões, os commandantes de muitos dos corpos militares, e mandou-se em um vapor de guerra para o Porto o duque da Terceira, com outros generaes e empregados, para reprimirem o povo d'aquella cidade e da provincia do Minho.

Procedeu-se em Lisboa á prisão dos caudilhos populares, que se não tinham podido evadir.

Esqueceu, porém, aos agentes da camarilha do paço o fazer a tempo uma prisão e uma apprehensão importantissimas.

Na madrugada de 7 de Outubro ainda a *Revolução de Setembro* poude publicar, *á ultima hora*, em grandes caractéres typographicos, o seguinte pequeno, mas memoravel aviso:

«**A rainha está coacta. O marechal Saldanha impoz-lhe um ministerio. O duque de Palmella foi retido no paço para assignar os decretos do novo ministerio. A contra-revolução é completa, o direito e a obrigação do paiz são manifestos. — É preciso que elle os não esqueça.**»

E com effeito o paiz *não esqueceu o seu DIREITO e a sua OBRIGAÇÃO.*

No Porto foram presos os commissionados da camarilha. Sublevou-se a cidade — sublevou-se o Minho — e seguidamente sublevou-se quasi toda a nação.

Levantava-se ao mesmo tempo esta cidade de Coimbra, e aqui publicava o periodico — *Grito Nacional* — o seguinte valente e fulminante artigo:

PORTUGUEZES!

Um grito de traição acaba de soar na terra livre e fiel dos nossos avós. Respondamos-lhe todos que somos livres e fieis: fóra traidores.

Ha poucos dias que arrojámos dois pela barra fóra — podem ir mais alguns.

Um ministerio livremente nomeado pela rainha, e que tinha direito a ser demittido com honra, ou condemnado pelas côrtes, foi preso em palacio, e nomeado outro em uma parada militar no Terreiro do Paço.

Toda a nação de repente em pé; e perguntemos com firmeza, que é isto? Quem nos governa? Quem manda aqui, nesta terra classica da lealdade e da honra?

Esse ministerio dos tambores e da fuzilaria, ousou, miseravel!!! revogar o plebiscito nacional, aniquilar o glorioso movimento do Minho, attentar contra as liberdades publicas, suspender as garantias constitucionaes, usurpar a soberania da nação, e coagir a rainha!!

É réu de lesa-magestade; sejam os seus crimes julgados pelos tribunaes, e caia a sua obra nefanda, e no mesmo instante, diante das forças populares.

Marche todo o paiz a Lisboa, e esmague a cabeça da hydra, se quanto antes a facção parricida não esconder a sua vergonha nas ondas do Oceano.

Cada acto ministerial da facção é um crime, cada empregado seu um delinquente, cada acto de obediencia que algum infame lhe prestar, uma traição, uma ignominia, uma deshonra.

Todo o direito está no movimento nacional; fóra d'alli não ha senão crime e traição.

Cada uma das nossas cidades seja uma divisão em favor da causa nacional, cada villa uma brigada, cada aldeia um batalhão, e cada cidadão um general; as armas as mesmas com que combatemos em Maio; os principios proclamados os mesmos — rainha, carta, côrtes geraes, extraordinarias e constituintes para a reformarem devidamente.»

Em Lisboa publicava-se o famoso periodico clandestino, o *Espectro*, que era o terror do paço, do governo, das suas auctoridades e dos seus satelites; — esse *Espectro*, de que se poderam publicar 63 numeros, afóra muitos supplementos, sem nunca as mais activas diligencias dos espiões e da policia, conseguirem apprehendel-o.

Grande documento da popularidade da revolução!

Teve a resistencia nacional alguns desastres; mas é certo, que em seguida a elles a revolução tomava maiores forças; sendo necessario para a suffocar e aniquilar, que uma divisão hespanhola, commandada pelo general Concha, entrasse por Traz-os-Montes; que uma brigada, commandada pelo general Mendes Vigo, entrasse pelo Minho; que uma esquadra ingleza, commandada por sir Thomaz Maitland, aprisionasse ao sahir da barra do Douro a divisão popular, commandada pelo conde das Antas; que uma esquadra ingleza, commandada pelo almirante Parker, defendesse no Tejo o governo e a camarilha de Lisboa; e que no porto de Setubal, alguns navios da esquadra ingleza, com o agente politico o coronel Wylde, contivessem as forças populares, commandadas pelo visconde de Sá da Bandeira.

E para a rainha e o governo de Lisboa conseguirem este humilhante auxilio estrangeiro foi mister que se submettessem ás seguintes condições do *protocollo*, assignado em Londres no dia 21 de Maio de 1847; sendo os signatarios — *Xavier Isturiz*, ministro de Hespanha — *Jarnac*, ministro de França — *Palmerston*, ministro de Inglaterra — e *Moncorco*, ministro de Portugal.

«1.º Uma amnistia ampla e geral para todas as offensas politicas commettidas desde o principio de Outubro passado, e o immediato chamamento de todas as pessoas mandadas sair de Portugal por motivos politicos.

2.º A immediata revogação de todos os decretos que se publicaram desde o principio de Outubro, e que infringem ou estão em desaccordo com as leis estabelecidas e a constituição do paiz.

3.º A convocação das côrtes, logo que as eleições, a que deverá proceder-se sem demora, estejam concluidas.

4.º A immediata nomeação de uma administração composta de homens que não pertençam ao partido dos cabraes, nem sejam membros da junta do Porto.»

Completam-se hoje 45 annos depois da emboscada de Belem em 6 de Outubro de 1846; e não deixaremos neste dia de saudar a memoria dos cidadãos benemeritos portuguezes, que não duvidaram sacrificar a sua vida e expôr-se a todas as mais violentas e crueis perseguições, para lavrar um solemne protesto contra a conspiração tramada no paço de Belem, para suffocar a vontade nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SR. VEREADOR BARATA

O vereador da camara municipal de esta cidade, o sr. João da Fonseca Barata, pede-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Rogo-lhe a fineza de publicar no proximo numero do seu jornal a seguinte exposição para conhecimento do publico, pelo que lhe ficará summamente grato o que é

De v., etc.,
João da Fonseca Barata.

Em sessão da camara de 6 de Agosto ultimo, pedindo eu a palavra disse: — Que para me certificar das queixas que se me faziam, fôra pessoalmente examinar os trabalhos da antiga estrada da Boa Vista e conhecera serem justas as queixas de que aquelles trabalhos só eram para utilidade do sr. presidente, para melhor por alli poder ir ás suas propriedades, indo de trem ou carrinho, porque a estrada para carro de bois estava boa, e portanto admirava como o sr. presidente pozesse de parte os escrupulos que apresentou quando em Janeiro ultimo se collocou a boca de incendio na rua dos Esteireiros, a qual alli era muito necessaria, não só para acudir a algum incendio, como para lavar a rua e beccos proximos; que tendo então o sr. presidente dito que sim, se collocava a boca de incendio, ao depois dissera que não, quando soube que eu morava proximo do local, para que se não dissesse que era para beneficiar um vereador, e que a camara votou se collocasse a boca de incendio pagando eu, vereador, a canalisação á minha custa, e que essa despeza que motivou os escrupulos do sr. presidente, era de pouco mais de 17$000 réis, ao passo que a verba votada para a estrada da Boa Vista, e como se diz, para utilidade do sr. presidente, são 190$000 réis.

Na sessão do dia 13, em que se lia a acta no borrão para ser approvada, não poude ir á sessão, e mandei parte ao sr. presidente que não podia assistir á sessão por incommodo de saude. Na sessão do dia 20, quando se procedeu á assignatura da acta no proprio livro, examinando eu a leitura da acta, vi que nella se não fazia referencia alguma ao que eu tinha dito da estrada da Boa Vista; pedi a palavra e disse que na acta havia uma falta que eu não podia calar, a qual era não se fazer referencia da queixa que eu tinha apresentado na sessão, relativamente á estrada da Boa Vista, e portanto que eu tinha de assignar a acta com declaração.

O sr. presidente disse que a minha declaração tinha de ser resumida; assignando a acta accrescentei: — Vencido por se não ter feito menção na acta da exposição que fiz na sessão, de que tendo ido examinar as obras da estrada da Boa Vista, achei serem justas as queixas que se faziam de que aquelle trabalho só era para utilidade do sr. presidente, admirando que pozesse de parte os escrupulos que aqui apresentou quando se collocou a boca de incendio na rua dos Esteireiros.

Lida a declaração pelo sr. secretario, o sr. presidente disse que não consentia tal declaração na acta, e que propunha á camara para que ella fosse trancada de forma a não se poder ler, o que foi approvado; a minha declaração logo trancada, sem que nem um só dos vereadores pedisse a palavra, visto que a approvação só depende de levantar o braço; eu protestei energicamente contra o inaudito procedimento da camara, que assim negava ao vereador o direito de emittir a sua opinião, e discutir e avaliar o procedimento do presidente, ou de outro qualquer membro da camara, e que no archivo da camara não existiria um acto de tal despotismo.

Na sessão do dia 26, lida a acta, pedi a palavra e disse que não approvava a acta e nem concordava com a redacção do meu protesto, e que eu tinha uma declaração-protesto para apresentar na sessão, para ser exarado na acta. O sr. presidente disse que a apresentasse, o que logo fiz, e foi lida pelo sr. secretario, o qual é o seguinte: — Declaro que protesto contra o procedimento d'esta camara, em mandar trancar, por forma que se não podesse ler, a declaração que adiante do meu nome escrevi no livro das actas, referindo me ao facto de se não ter feito menção na acta da exposição que fiz na sessão, de que tendo ido examinar as obras da estrada da Boa Vista, achei serem justas as queixas que se faziam, de que aquelle trabalho só era para utilidade do sr. presidente, admirando que o sr. presidente pozesse de parte os escrupulos que aqui apresentou quando se collocou a boca de incendio na rua dos Esteireiros:

1.º Porque estava legal e regularmente feita, por quanto importava apenas a minha opinião sobre queixas de uma obra mandada fazer pela camara, opinião ou voto que tinha sido supprimido, como não devia, na acta competente.

2.º Porque não reconheço nos meus collegas o direito de occultarem as minhas opiniões, mandando trancar depois de escriptas, além de que nem a lei auctorisa tão arbitrario procedimento. — *João da Fonseca Barata.*

Acabada a leitura o sr. presidente disse que não acceitava o protesto, porque era elle a imitação do que já estava trancado. Respondi a s. ex.ª que eu tive de fundamentar o meu protesto. Então o sr. presidente tomado da maior excitação disse-me: retiro lhe a palavra; observei lhe que s. ex.ª não me podia retirar a palavra, porque eu tinha de me defender com o meu protesto da desconsideração que a camara me tinha dado, trancando a minha declaração. O sr. presidente continuou, retiro lhe a palavra, cale-se; respondi que a camara não era só o sr. presidente, e propunha consultasse a camara se acceitava o meu protesto para ser lançado na acta. Nova resposta do sr. presidente: não consulto nada, retiro lhe a palavra.

Vendo-me assim tão descortezmente desconsiderado, e que nenhum dos meus collegas pedia a palavra, disse para o sr. secretario: — Tome nota do que se passa, e que eu protesto mais uma vez contra o procedimento da camara. Resposta do sr. presidente: — Retirei-lhe a palavra; o sr. secretario não toma nota de nada, está aqui ás minhas ordens, não está ás suas.

Em vista de tão despotico procedimento calei-me, e acabada a sessão encaminhei-me logo para o governo civil, para me queixar ao ex.mo sr. governador civil. Não estava s. ex.ª, fallei com o ex.mo sr. secretario geral, a quem expuz as minhas queixas, pedindo-lhe as apresentasse ao ex.mo sr. governador civil.

Na sessão do dia 3 de Setembro, lida a acta, pedi a palavra e disse que me não conformava com a acta, porque não estava exacta, pois que quando apresentei o meu protesto para ser exarado na acta e o sr. presidente o não quiz acceitar, eu tinha proposto consultasse a camara se sim ou não o acceitava, e que o sr. presidente o não quiz fazer, e isto não constava na acta. O sr. presidente disse que eu não tinha pedido votação; respondi que eu me prezava de fallar verdade.

O sr. presidente disse que consultava a camara a este respeito, e consultando-a, ella votou a favor do sr. presidente, desmentindo-me. O publico que avalie. Eu continuo assignando-me

De v., etc.,

Coimbra, 3 de Outubro de 1891.

João da Fonseca Barata.

Agradecimento

Manoel Martins da Cunha, em seu nome e no de sua familia (ausente), julga ter agradecido ás respeitaveis corporações e pessoas que se dignaram tomar parte e manifestar seu pezar pelo infausto passamento e nas honras funebres dedicadas a seu desditoso irmão o sr. Joaquim Martins da Cunha; assim como a muitos cavalheiros que lhe dispensaram relevantes serviços e o acompanharam.

Se algum olvido ha, por este meio agradece a todos reconhecidamente, pedindo desculpa da omissão.

A quem não quer ser roubado

O **sabonete dos Principes do Congo** é o mais conhecido, mais perfumado, o melhor e o mais hygienico de todos os sabões de toucador. Quando pedirem este maravilhoso producto, exijam sempre o **nome** de Victor Vaissier, de Paris, seu inventor. Desconfiem: alguem os **rouba** vendendo-lhes, por **verdadeiro** Congo, grosseiras e doentias imitações d'este perfeito cosmetico.

Vende se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

AO... (?) CARLOS RELVAS

Por occasião dos seus beneficios á Santa Casa da Misericordia da Figueira, nos dias 7 e 8 de Setembro de 1884

Ex.ª encolhida, assim rachitica,
por ahi se dá hoje a todo o mundo;
tem nisto grandes culpas a politica
dos que vão recrutar o vagabundo.

Eu voto o meu desprezo — o mais profundo —
áquella *Ex.ª* espuria, intrusa e elliptica;
de respeito, porém, meu canto inundo,
quando á vera Excellencia volto a critica.

Excellente é o sol, que fulge e aquece;
excellente o, que presta a quem padece,
quer viva num palacio, quer nas selvas;

excellente o, que a si proprio ennobrece,
que da Patria e de todos bem merece:
— dou, portanto, Excellencia a Carlos Relvas.

José d'Ornellas.

NOTICIARIO

Desastre — Hontem de manhã houve um grande desastre no edificio da quinta de Santa Cruz, que antigamente pertenceu aos conegos regrantes de Santo Agostinho; onde ultimamente tem estado a estação chimico-agricola; procedendo se agora ahi tambem á installação da repartição das obras publicas.

Andando-se a fazer umas obras por baixo de uma grande sala do edificio, faltou o apoio necessario á abobada, por lhe tirarem uma pilastra, e desabou a sala, ficando sepultados debaixo dos destroços tres empregados das obras publicas, os srs. Pedro de Carvalho, Moura Coutinho, e Marim.

A muito custo foram desenterrados, ficando em estado extremamente grave dois — o sr. Marim, com uma perna quebrada, e o sr. Moura Coutinho muito ferido na cabeça. O sr. Pedro de Carvalho ficou muito contuso.

Os dois primeiros foram levados para o hospital da Universidade e o terceiro foi conduzido para sua casa.

Na sala que desabou estava installado o museu da região agronomica, perdendo-se grande parte das estantes e das collecções.

Além d'essa sala desabou parte da galeria contigua, onde estava o laboratorio chimico, que teve bastante prejuiso.

Quando constou o sinistro compareceram logo os bombeiros voluntarios, com o seu carro, para trabalharem no desentulhamento; seguindo-se tambem a corporação de salvação publica e os bombeiros municipaes.

Recordação — Na referida grande sala agora desabada, no edificio da quinta de Santa Cruz, deu-se no dia 19 de Dezembro de 1864 uma festa memoravel.

Os srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e José Maria do Casal Ribeiro tinham vindo em viagem politica ao norte do paiz.

Ao regressarem do Porto á capital, entraram em Coimbra, onde os seus correligionarios lhes fizeram uma brilhante recepção.

Entre outras demonstrações offereceram-lhes um esplendido jantar.

O sr. José Antonio Leite Ribeiro, que então era dono da quinta de Santa Cruz e da referida casa, emprestou-a para nella se dar o jantar, o qual foi na sala que agora está em completa ruina.

Como jantar politico é talvez o mais brilhante que se tenha dado nesta cidade.

Eram 74 os talheres, vendo se ahi os principaes lentes da Universidade, negociantes, proprietarios e pessoas em geral distinctas.

No fim do jantar brindaram os srs. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, José Maria do Casal Ribeiro, dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, barão de Viamonte, dr. Antonio José Teixeira, Fernando Luiz da Silva Mousinho e Albuquerque, dr. José Dias Ferreira, dr. Antonio dos Santos Viegas, academico José Maria de Oliveira Valle e dr. Miguel Leite Ferreira Leão.

Conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo — Na quinta feira proxima, 8 do corrente, faz 80 annos de edade o nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia, e conego da sé cathedral d'esta cidade.

Felicitamos o muito esclarecido orador sagrado, e nosso amigo, pelo seu feliz anniversario.

Pára-raios — Chamamos a attenção para o annuncio do sr. José Ignacio da Silva, que vem pôr um pára-raios no Theatro-Circo, d'esta cidade.

Seria conveniente que se aproveitasse o ensejo para pôr pára-raios nos estabelecimentos publicos que os não tem.

Conselheiro Lourenço de Carvalho — Falleceu no Campo Grande, em Lisboa, o sr. conselheiro Lourenço de Carvalho, ministro de estado honorario, e vice-governador do banco hypothecario, summamente illustrado, caracter honesto, e respeitado por todos.

Damos os sentimentos á familia do fallecido, em que se inclue o nosso velho e prezado amigo, o sr. conde do Casal Ribeiro.

A unica filha do sr. conde do Casal Ribeiro, a ex.ma sr.ª D. Marianna Emauz do Casal Ribeiro, havia ha 15 annos casado com o sr. Lourenço de Carvalho.

Manifestações em Roma, tremores de terra e estatua de Garibaldi — Communicam ao *Commercio do Porto:*

«*Bellagio (Italia), 3 de Outubro, ás 3 h. e 4 m. da tarde.* — Foram encontrados no Pantheon peregrinos da Juventude Catholica a escreverem *Viva o papa rei* no registro dos visitantes do tumulo de Victor Manoel.

Foram presos tres: um advogado, um estudante e um jornalista francez. O jornalista responderá judicialmente; os outros dous serão acompanhados á fronteira.

Grande multidão de povo enche completamente a praça do Pantheon e o Corso, gritando: *Abaixo o Vaticano; viva a Italia; viva o rei!*

As demonstrações hostis diante dos alojamentos dos peregrinos prolongaram-se até ás 11 horas da noute.

A tropa tem-se conservado de guarda á embaixada de França, aos hoteis, á egreja de Santo Ignacio, á ponte de Santo Angelo e nas visinhanças do Vaticano.

O papa tem-se affligido muito por causa d'estas manifestações.

O chefe da peregrinação e o presidente da camara de commercio franceza exprimiram ao ministro do interior e á municipalidade o seu pezar pelas occorrencias de Roma.

A população destruiu as armas pontificias que se viam no Seminario Francez, residencia do cardeal Longenieux.

Foi adiada a partida dos 3:000 peregrinos da Juventude Catholica.

Diversas associações e estudantes pretendem depôr uma corôa no tumulo de Victor Manoel, no Pantheon.

Foi publicado um manifesto convidando os combatentes de Roma, de 1870, para uma reunião, a fim de protestarem contra o abuso de hospitalidade commettido pelos peregrinos francezes.

Os jornaes mostram-se muito severos e pedem a retirada immediata de todos os peregrinos.

Os clericaes defendem os milhares de innocentes contra os tres culpados nas demonstrações.

As redacções do *Jornal do Vaticano* e do *Osservatore Romano*, fecharam as suas portas e suspenderam hontem a distribuição dos jornaes, pedindo protecção á policia contra a população.

Os deputados radicaes Cavalatti, Canzio e Ettore Ferrari partiram para assistirem á inauguração da estatua de Garibaldi em Nice. A ausencia do governo italiano na festa inaugural do monumento é severamente commentada.

O sr. conselheiro Mathias de Carvalho e sua esposa foram convidados para jantar hontem com os reis de Italia em Monza.

O sr. conselheiro Mathias de Carvalho assistirá em Lisboa á abertura das côrtes.

Continuam os tremores de terra na provincia de Caserta.

Hoje, á noute, haverá em Nice *marche aux flambeaux*. A inauguração da estatua realisar se-ha ámanhã, pelas 10 horas da manhã, devendo ser annunciada por doze tiros de canhão.

Será servido um almoço no Casino Municipal e um jantar no molhe da Promenade, sob a presidencia de Rouvier. Haverá tambem illuminação na praça Garibaldi.

A triplice alliança — *Madrid, 3 de Outubro, ás 7 h. da tarde.* — Dizem aqui em varios circulos que os ministros da Allemanha e da Inglaterra exercem grande influencia no animo de Canovas del Castillo, com o fim de arrastar a Hespanha á triplice alliança, desejando que a nossa nação abra os portos ás esquadras ingleza e allemã, dando assim logar ao desembarque de um poderoso exercito para occupar S. Sebastião e Pamplona e invadir o sul da França com 200:000 homens.

O Ferro Bravais administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, o o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhéa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam se com imitações perigosas.

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

20 O CAFÉ RECREIO e bilhar da rua dos Gatos.

Trata-se no mesmo, todos os dias de tarde.

ELECTRICIDADE

Para-raios, telephones, campainhas electricas e luz electrica

Está nesta cidade o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, proprietario de um dos estabelecimentos mais importantes no seu genero.

Quem pretender dos seus serviços póde dirigir-se ao Hotel Central, onde se fornecem preços correntes de pára-raios, que pelo seu limitado preço muitas pessoas não deixarão de fazer as suas acquisições.

18 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

AGRADECIMENTO

17 JOAQUIM MIRANDA, altamente penhorado com as pessoas de suas relações e outras que se dignaram visital o durante a doença que ha pouco o accommetteu, e mandaram saber de suas melhoras, desejando não preterir por mais tempo o dever de agradecer-lhes tantas finezas, na impossibilidade de cumprir pessoalmente este mesmo dever, vem por este meio tributar-lhes o seu mais vivo reconhecimento.

Ao ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, seu medico assistente, aqui deixa exarado um voto de reconhecida gratidão pelo zelo e interesse que desenvolveu para a consecução de suas melhoras; e á ex.ma redacção do *Imparcial de Coimbra* agradece o interesse que tomou pela sua pessoa.

Coimbra, 5 de Outubro de 1891.

O unico armazem em Coimbra

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos:

Pianos francezes e allemães, caixas de musica, arutons, armoniuns, realejos, rebecas, rabecões, violetas, violoncellos, contrabaixos, violões, mandolins, cavaquinhos, guitarras e violas.

Instrumental completo para philarmonicas e orchestras.

Machinas Memoria—A mais solida e perfeita para corrieiro, alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Velocipedes—Para alugar e vender, em todos os modelos, para uma e duas pessoas.

Vendas a prestações ou a prompto pagamento.

Artigos electricos—Pilhas completas e vendas avulso.

Lunetas e oculos—Completo sortido em cristal e ouro, de todas as graduações.

Accessorios—Para todos os instrumentos que vende no seu armazem, tem os accessorios precisos.

As vendas a prestações ou a prompto pagamento, têm grandes abatimentos aos preços do Porto e Lisboa.

Encarrega-se do concerto de qualquer instrumento, machinas, velocipedes, lunetas e oculos, tendo para isso mestres competentemente habilitados, respondendo pela perfeição e bom acabamento.

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Satisfaz com promptidão qualquer pedido que lhe seja feito de fóra da cidade, pelo correio, sendo dirigidos a

ANTONIO JOSÉ ALVES

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Consultorio de construcções civis

Rua de Quebra Costas, n.º 6, 2.º

15 MONTEIRO DE FIGUEIREDO, conductor d'obras publicas, incumbe-se do levantamento de plantas rusticas e urbanas devidamente cotadas, da reducção e ampliação de plantas, de projectos completos tanto de edificações como de caminhos e canalisação d'aguas.

Copia peças desenhadas em papel tela ou marion. Confecciona orçamentos, divide empreitadas, e faz todos os mais trabalhos inherentes á arte de engenheria.

PREÇOS MODICOS

---

14 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

13 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

GUANO DE PEIXE

12 EXCELLENTE adubo para todas as culturas. Vende-se na fabrica nacional de Oleos, em Setubal, e em Lisboa na rua dos Douradores, n.º 159, 1.º.

Preços: 1.ª qualidade 30 réis o kilo, 2.ª qualidade 22 réis.

Faz-se abatimento para grandes porções. Fornecem-se instrucções sobre a sua applicação.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante a casa da rua do Loureiro, n.º 55.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

9 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

5 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

4 SÃO maravilhosas e surprehendente, as curas obtidas com esta pomada, Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

• Exija-se a Assignatura do:

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS**

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida.

Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 á 42, r. St-Lazare, Paris.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$400 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 85, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$160
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:602 — COIMBRA — SABBADO 10 DE OUTUBRO DE 1891 — 44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

VII

Em 5 de Março de 1873, na sessão da *Classe de litteratura e bellas-artes* da associação do *Instituto de Coimbra*, propoz o sr. dr. Augusto Filippe Simões, se nomeasse na *Classe de litteratura* uma commissão de archeologia, e que nos salões do Instituto se désse cabida aos monumentos archeologicos e epigraphicos, que aquella associação podesse adquirir, e que chamassem a attenção dos que prezam as investigações archeologicas.

Foi approvada essa proposta e nomeada a commissão.

D'ella ficou fazendo parte o sr. Ayres de Campos, vindo a ser um dos socios que mais distinctos serviços prestaram á nova instituição.

Na sessão da commissão de archeologia de 2 do immediato mez de Abril, presidida pelo sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, declarou o sr. dr. Filippe Simões que o sr. Ayres de Campos lhe dissera que, por ter de sahir de Coimbra, não podia assistir áquella sessão; mas que estava prompto a coadjuvar com a melhor vontade a commissão archeologica.

Disse mais o sr. dr. Filippe Simões que o sr. Ayres de Campos, fallando-lhe na conveniencia de varias acquisições para o projectado museu de archeologia, lembrára a da inscripção tumular de Santa Comba, que existia na profanada egreja de S. João, naquelle tempo armazem arrendado, contigua á egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

O sr. conselheiro João José de Mendonça Cortez disse que Coimbra era uma terra classica em objectos de archeologia, e que por isso lembrava a conveniencia de se emprehenderem varias explorações, taes como estudar o caminho subterraneo, que partia do antigo castello, as fortificações que cingiam a cidade, etc.

O sr. dr. Filippe Simões disse que achava de grande interesse e utilidade as explorações lembradas pelo sr. Cortez, e que era conveniente deixar á iniciativa de quaesquer dos membros da commissão o procederem á investigação para que se achassem mais habilitados.

Disse mais que a commissão devia empregar esforços para ir reunindo numa das casas do Instituto os objectos de valor archeologico que fosse possivel alcançar, e que lembrava para nucleo de um museu de antiguidades as inscripções lapidares, romanas e portuguezas, da edade média, que existiam na Universidade, o tumulo da egreja antiga de Santa Justa, a inscripção de Santa Comba, em que lhe fallára o sr. Ayres de Campos, etc.

O sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro disse que havia no deposito, chamado da *obra velha*, do cabido de Coimbra, alguns objectos proprios para o museu, e que talvez fosse possivel alcançar, taes como duas lapides com inscripções antigas, um missal em pergaminho, e o tombo chamado dos *prégos*.

Deliberou-se que se fizessem explorações archeologicas em Coimbra e seus contornos; que a commissão tratasse de adquirir os objectos que entendesse conveniente para o projectado museu, devendo para esse fim a mesa dirigir-se ás pessoas ou corporações que os possuissem, e que se promovesse o arranjo de uma casa no edificio do Instituto, adequada para o mencionado museu archeologico.

O sr. Miguel Osorio Cabral de Castro offereceu-se para ir, a expensas suas, a Condeixa-a-Velha, com o sr. dr. Filippe Simões, explorar as antiguidades que alli existissem.

Foram encarregados os srs. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Augusto Filippe Simões, Augusto Mendes Simões de Castro, e João Corrêa Ayres de Campos, de investigar qual a linha da antiga muralha, que circulava a cidade de Coimbra, e de apurar as possiveis noticias d'essa mesma muralha.

Deliberou-se que se procedesse á feitura de um regulamento para os trabalhos da commissão de archeologia, e auctorisou-se a mesa para nomear os membros que o haviam de elaborar.

O sr. Cortez propoz e approvou-se que se lembrasse ao sr. reitor da Universidade a conveniencia de mandar vir para a bibliotheca da mesma a importante obra de archeologia, intitulada:—*Catalogue of a sercies of photographs.... by Thompson*, London, 1862-1872.

*

Os primeiros objectos recolhidos no museu de archeologia foram as 5 lapides romanas e as 2 portuguezas, depositadas pela Universidade; e os 2 capiteis da antiga capella-mór da egreja de S. Thiago, descobertos em 1858, por occasião das demolições para o alargamento da rua do Coruche.

*

Da excursão archeologica dos srs. Miguel Osorio e Filippe Simões resultaram duas conferencias ácerca das ruinas de Condeixa-a-Velha —a primeira, pelo sr. Miguel Osorio, em sessão da secção de archeologia, de 5 de Junho de 1873; e a segunda, pelo sr. Filippe Simões, em sessão de 6 de Novembro do mesmo anno.

Posteriormente o sr. Filippe Simões ampliou a doutrina da sua conferencia, escrevendo uma importante memoria intitulada: — *Alguns passos num labyrintho — Se Coimbra foi povoação romana, e que nome teve.*

*

Em 4 de Julho de 1874 concluiu-se o — *Regulamento da secção de archeologia do Instituto de Coimbra.*

Segundo esse *Regulamento* instituir-se-hia um museu archeologico, onde se recolheriam todos os objectos relativos ao estudo da archeologia e que podessem ser adquiridos pela secção ou pelo Instituto.

Este museu ficaria pertencendo ao Instituto, e, no caso d'esta sociedade ser dissolvida, passaria a sua propriedade para a Universidade de Coimbra.

*

Foram eleitos para a direcção da secção de archeologia do Instituto os srs.: — Miguel Osorio Cabral de Castro, *presidente* — Padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, *vice-presidente* — Bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, 1.º *secretario* — Bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha, 2.º *secretario* — Conselheiro João José de Mendonça Cortez, *thesoureiro* — Bacharel João Corrêa Ayres de Campos, *conservador*.

De todos os cargos, o mais trabalhoso, segundo as disposições do *Regulamento*, era o de *conservador*.

O sr. Ayres de Campos desempenhou-se d'elle, como veremos, de uma maneira admiravel, e digna dos mais levantados elogios.

Continuaremos.

JOAQUIM MATINS DE CARVALHO.

A venda dos terrenos em Santa Cruz

Estava annunciada para o dia 8 do corrente a venda de varios terrenos em o bairro de Santa Cruz. Occorreram, porém, circumstancias que levaram a camara a adiar por alguns dias essa venda.

Entre os terrenos annunciados havia um lote, com frente para a praça de D. Luiz I, occupando uma das extremidades do lado norte da mesma praça.

Este lado, onde já havia projecto de construir uma escóla central de instrucção primaria, dando ao edificio uma apparencia grandiosa, que muito embellezaria aquelle local, está naturalmente indicado para nelle se levantar esta ou outra edificação semelhante.

Havendo a camara approvado a muito louvavel proposta do sr. presidente, a fim de que seja cédido o terreno necessario para a casa que a Associação dos Artistas projecta construir, seria para desejar que esse terreno fosse o do referido lado norte, em toda a extensão da praça, se se reconhecesse como irrealisavel o edificio para a escóla central.

Num ou outro caso, porém, quer seja destinado para o edificio da Associação dos Artistas, quer para a escóla central, deve diligenciar-se que se levante naquelle lado da praça uma edificação, que concorra pela sua architectura, e pelas suas dimensões, para embellezar uma praça tão grande e tão regular, como é a de D. Luiz I.

Na venda annunciada para o dia 8 havia, pelo menos, um lote, que totalmente prejudicava esta ideia; porque o alludido edificio, ainda que não tivesse uma extensão, egual á da largura da praça, devia, com os seus accessorios, occupar todo o lado norte d'ella.

Lembrámos, por isso, á camara municipal a conveniencia de retirar da praça o lote a que nos referimos; para evitar um gravissimo erro, que depois seria irremediavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manoel José da Costa Soares

Um dos industriaes de Coimbra, que maior classificação tiveram na exposição de Lisboa de 1888, foi o nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares, com fabrica de fundição, serralheria e de carruagens, na rua da Sophia.

Foi premiado com uma **Medalha de Ouro** e tres **Medalhas de Prata**, pelas suas panellas de ferro; pelos apparelhos para levantar toneis; bancos, cadeiras, etc., em ferro, prensa para encadernar e assetinar papel, machinas de moer tintas, bombas de jardim, etc.

Tivemos muita satisfação, quando entregámos ao nosso amigo os seus premios, por vermos que se fazia justiça ás diligencias que tem empregado para os progressos da sua fabrica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ ALVES COIMBRA

Na quarta feira entregámos ao activo e habil industrial, com fabrica de fundição, na rua das Solas, o sr. José Alves Coimbra, a sua *Medalha de Cobre*, com o respectivo diploma, pela sua louça de ferro fundido; e o diploma

de *Menção honrosa*, pelas suas prensas de copiar.

O sr. José Alves Coimbra é muito digno d'estas distincções, pelos esforços que tem empregado para aperfeiçoar os seus trabalhos industriaes.

Reconhece o sr. Alves Coimbra as vantagens da exposição, pelos freguezes que adquiriu em Lisboa.

Muito folgâmos com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Joaquim Diniz de Carvalho

O nosso amigo e patricio, o sr. Joaquim Diniz de Carvalho, distincto serralheiro, estabelecido no largo da Fornalhinha, teve o premio de *Medalha de Cobre*, que já lhe entregámos, por um excellente fogão que mandou para a exposição industrial de Lisboa.

Na exposição de artes e manufacturas, effectuada no edificio do Carmo, de esta cidade de Coimbra, no anno de 1884, já tinha exposto o sr. Joaquim Diniz de Carvalho um fogão, que foi muito bem classificado pelo jury respectivo.

Foram tambem expostos outros fogões, por habeis industriaes d'esta cidade; e é certo que desde então data o desenvolvimento que tem tido a industria dos fogões, que são encommendados para muitas das povoações da Beira, e outras localidades.

Taes são as vantagens das exposições.

O premio que agora obteve o sr. Joaquim Diniz de Carvalho em Lisboa, decerto ha de concorrer para ainda mais augmentar os seus creditos como distincto industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA DE POLEAME

O nosso amigo o sr. Julio Braz de Lemos, muito habil industrial da Figueira da Foz, já deve estar entregue da *Medalha de Prata*, e respectivo diploma, com que foi premiado na exposição industrial de Lisboa de 1888, pelos seus moitões, cadernaes e outros objectos.

Além d'esta exposição já tinha concorrido o sr. Julio Braz de Lemos ás duas exposições d'esta cidade de Coimbra, de 1869, promovida pela Associação dos Artistas; e de 1884, promovida pela Escóla livre das artes do desenho.

Em ambas ellas foi premiado em primeira classe.

A industria de poleame na Figueira da Foz goza dos mais subidos creditos, porque os seus productos, que tivemos occasião de vêr aqui em Coimbra, nas exposições de 1869 e 1884, são da maxima perfeição e causavam a mais agradavel impressão em todos os visitantes.

A principal extracção de poleame é para o Brazil; fazendo para alli o sr. Julio Braz de Lemos importantes remessas.

Muito estimâmos que os excellentes trabalhos d'este nosso amigo tenham sido recompensados em todas as exposições em que tem apparecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reformas nas escólas industriaes

Vão effectuar-se profundas reformas nas escólas industriaes. Já hoje veiu o respectivo decreto na folha official.

O sr. ministro das obras publicas conta fazer importantes economias.

São supprimidas as escólas industriaes de Belem, Chaves, Figueira da Foz, Mattosinhos e Angra.

Ficam muito reduzidas as condições de mais 11 escólas.

Conserva-se e espera-se que melhorarão muito as escólas do Porto-Villar (Infante D. Henrique), Coimbra (Broteiro), Guimarães (Francisco de Hollanda), Covilhã e Funchal.

O ensino é todo reformado. Ha augmento dos cursos e agrupamento das disciplinas.

Todas as escólas que se conservam ficam com officinas regidas por mestres practicos, sabedores, e não pelo pessoal propriamente docente.

Acabam muitos abusos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A fabrica de lanificios de Coimbra

Suas magestades, el-rei D. Carlos, e rainha D. Amelia, vão no proximo mez de Novembro visitar as cidades do Porto, Braga, Vianna do Castello e Guimarães.

Trata-se de effectuar no Porto, por essa occasião, uma exposição de industrias.

Muito estimariamos que os habeis industriaes, srs. Peig, Planas & C.ª, com fabrica de lanificios no edificio de S. Francisco, além da ponte d'esta cidade, alli mandassem amostras dos seus excellentes productos.

Quando se effectuou a exposição industrial de Lisboa, no anno de 1888, ainda esta fabrica não estava habilitada a funccionar; e por isso tivemos de passar pelo grande desgosto de não vermos representada na exposição da capital esta fabrica de lanificios; porque os seus bellos productos haviam de fazer realçar muito mais as industrias de Coimbra e seu districto.

A fabrica de lanificios em S. Francisco tem-se acreditado muitissimo; e de certo os seus pannos haviam de ser devidamente apreciados na projectada exposição do Porto.

Chamâmos a attenção dos srs. Peig, Planas & C.ª para este assumpto, esperando que attenderão ao nosso pedido, com o que muito nos penhorarão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

O sr. Manoel Ramos Nogueira, de Goes, adverte-nos que fôra premiado com a *Medalha de Ouro*, pelos queijos que expoz na exposição de Lisboa de 1888.

Temos a dizer que não recebemos nem medalha, nem diploma, de qualquer classe, para o sr. Manoel Ramos Nogueira.

Prevenimos de mais esta falta, a digna direcção da Associação Industrial Portugueza.

*

E aproveitâmos a occasião para dizer que o sr. Manoel Ignacio Dias, de Goes, com fabrica de papel, foi premiado com *Medalha de Prata*, pelo papel de impressão e de escrever, que expoz; mas que não recebemos o seu premio.

Fazemos mais esta advertencia á mencionada direcção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOES

Sr. Martins de Carvalho — No dia 26 de Setembro passado foi distribuido aqui um numero do *Tribuno Popular*, publicado em Coimbra no dia antecedente, trazendo inserta uma *Correspondencia de Goes*, a qual, como todas as que da mesma proveniencia communicante vem á luz no referido jornal, não passava de uma diatribe horrorosa, na forma e no conceito, contra a camara municipal, contra os vereadores, contra sãos e doentes, contra vivos e contra mortos.

Não me surprehendeu o facto de nem os mortos serem respeitados desde que em 1886 o cadaver do dr. Alberto Torres Carneiro foi insultado na sua sepultura, pela facção politica em que o correspondente de Goes é *sacerdos magnus*; mas nem por isso a minha indignação foi menos viva, nem menos imperioso o desejo de um protesto vehemente.

Lá fóra, onde constar que ha um concelho no districto de Coimbra em que uma e outra vez se commette o mais infando e negro dos crimes — a falta de respeito pelos mortos — saiba-se que só uma parte dos habitantes de tal concelho é cumplice do delicto infamante, e saiba-se tambem que nunca o atroz attentado se commetteu sem o meu rigoroso protesto.

Sim, porque onde as leis da natureza são violadas sem despertar a applicação das penas comminadas nas leis dos homens, cada cidadão que não participa da consciencia dos delinquentes tem obrigação de se arvorar em juiz e de chamar em seu auxilio a opinião imparcial dos espiritos bem formados.

Em consequencia, dirigi no dia immediato, 27 de Setembro, uma carta ao *Tribuno Popular*, protestando contra o crime inverosimil de se diffamar um homem, «fallecido havia pouco» como o proprio «correspondente de Goes» confessava e ao mesmo tempo collocando nos principios em que poderia discutir-se, a questão relativa á aposentação de um professor.

O *Tribuno Popular*, porém, ou por falta de espaço, ou porque a minha grammatica não concordasse em numero, genero e caso com a que preside á redacção das correspondencias que costuma publicar, provenientes de Goes, não poude ou não quiz deferir-me a honra da publicação.

Para que o meu protesto não fique menos publico, rogo a v. a fineza de dar cabimento nas columnas do seu jornal, á carta que dirigi ao *Tribuno Popular* e que é como se segue:

«Ill.^mo e ex.^mo sr. redactor do *Tribuno Popular*. — Em o numero do seu conceituado jornal, chegado aqui hontem, domingo, deparou-se-me uma local, sob a epigraphe — *Correspondencia de Goes* — que me suggere algumas considerações, embora seja anonyma e de origem e estylo bem credores do esquecimento.

Não é meu intento defender a camara d'este concelho das arguições, aliás gratuitas e calumniosas que alli se lhe fazem, pois nem d'ella tenho procuração para esse fim, nem os actos censurados, nem as pessoas dos vereadores carecem de defeza.

Além d'isso, os actos da camara estão, como é sabido, sujeitos á sancção e tutella de tribunaes e corporações superiores, que não deixarão de corrigil-os no que tiverem de irregulares, e os vereadores tem nos tribunaes judiciaes os meios sufficientes para se desaggravar das injurias recebidas. Dois outros factos, porém, da referida local me levam a dirigir-me a v. ex.ª: um é o que se refere a um morto; outro o que respeita a um invalido.

Ha bem poucos dias abriu-se uma sepultura para receber no seu escuro e mysterioso seio o cadaver de um homem, que em vida se chamou José Nogueira Ramos, que foi vereador da camara e que, mais do que isso, foi um velho respeitavel, cidadão prestante e caracter honesto e probo. Quer dizer: o seu epitaphio desataviado de recommendações hiraldicas e de titulos de contestavel valor indica tudo quanto o homem de bem póde desejar: cidadão honesto e util.

Pois quando a familia do fallecido ainda não teve tempo de estancar o pranto devido á perda de uma existencia querida, quando o cadaver mal acabava de receber as homenagens de um sentimento geral, no momento, finalmente, em que a surpreza da passagem treme da do ser para o não ser, impõem aos vivos o maior respeito pelos mortos, esse momento solemnissimo, repito, foi precisamente o escolhido pelo *correspondente de Goes*, talvez «por reincidencia de crime não castigado anteriormente», para fallar do morto, attribuindo lhe defeitos physicos e irrogando-lhe a connivencia inconsciente em imaginarios desatinos administrativos!!

A torpeza do proceder apenas se harmonisa com a selvageria do caracter.

Estou um pouco acostumado pelas tristes exigencias da minha humilde profissão a defrontar-me com a morte e a lidar com mortos; Deus me livre, porém, sr. redactor, de adquirir por tal pratica a dureza de coração que se revella existir por natureza em esses que sob as corruptas e subversivas apparencias politicas, até no tumulo odeiam os seus adversarios. A insensibilidade moral, como que denunciando que a alma foi substituida por uma taboa e o coração por um calhau, é o repugnante symptoma do aniquilamento da personalidade humana.

Por minha parte, pela segunda vez em minha vida e nesta terra, protesto contra esses attentados bestiaes, que tendem a violar a quietação e o respeito dos tumulos. Se neste novo caso ainda o art. 417 do codigo penal não fôr applicado como é de justiça, eu peço, no entretanto, a quem me lêr, que attente um pouco na natureza d'esses caracteres, que nem no campo da egualdade respeitam as cinzas dos que foram seus concidadãos.

O outro objecto dos meus reparos é o que se diz a respeito da aposentação de um professor de instrucção primaria do concelho.

O *correspondente de Goes* sabe que existe neste concelho desde annos um professor aposentado, e que me conste, ninguem discutiu até agora se para tal aposentação concorreu a parcialidade da corporação ou auctoridade que presidiu ao acto.

Hoje o processo é diverso; qualquer se julga auctorisado a discutir factos que se praticam á sombra da lei e com as formulas e regras que ella mesmo estabelece. Ora, na hypothese, benevolamente advirto o *correspondente*, de que a camara, nenhuma responsabilidade tem na aposentação dos seus empregados, por motivo de molestia, porque a responsabilidade pertence por inteiro aos peritos, legalmente habilitados e convocados para o respectivo exame.

A opinião d'estes é que o *correspondente* poderá discutir; o procedimento da camara é consequencia irremediavel da *parcialidade*, se a houver, dos peritos.

Eu fui um d'aquelles peritos, porcerto o menos auctorisado e sabedor, e como tal nem quero alliviar-me da responsabilidade que me cabe, nem duvidaria defender a minha opinião, se o *correspondente* podesse discutil-a em termos scientificos e cortezes.

Está o *correspondente* habilitado a isso, ou pretende apenas injuriar e repicar o seu campanario?

Aguardarei a resposta.

Digne-se v., sr. redactor, dar publicidade a este mal alinhavado protesto e defeza, e creia-me

De v., etc.,

Goes, 27 de Setembro de 1891.

J. Affonso Baeta Neves.

A resposta foi o silencio; a publicação no *Conimbricense* corrigirá o inconveniente.

Baeta Neves.

PROTESTO

Como membro d'esta vereação protesto contra a venda dos terrenos da quinta de Santa Cruz, annunciada para hoje, com os seguintes fundamentos:

1.º Por ter sido publicado o edital para a venda antes de approvada a acta da sessão de 24 de Setembro, em que tal deliberação foi tomada

2.º Por não ter sido auctorisada a venda pela commissão executiva da junta geral, (art. 118, n.º 20, do codigo administrativo).

3.º Por entre a data do edital (25 de Setembro) e o dia da praça (8 de Outubro), não mediar o prazo de 20 dias, fixado como minimo no art. 389 do mesmo codigo.

Coimbra, em sessão de 8 de Outubro de 1891.

João da Fonseca Barata.

Agradecimento

A direcção das obras publicas d'este districto, summamente grata a todos os que prestaram auxilio na remoção dos entulhos, para salvação das victimas do desastre que se deu na casa onde se acha installada a direcção, vem por este meio agradecer-lhes; especialisando a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, ao ill.^mo sr. Antonio dos Santos Nogueira, conductor das obras municipaes, e ao guarda fiscal o sr. Tiburcio, que tão relevantes serviços prestaram.

Coimbra, 7 de Outubro de 1891.

O director,

Antonio Franco Frazão.

PÁRA-RAIOS

Á falta de publicidade se deve a pouca generalisação do emprego dos pára raios, nos edificios que poderiam estar protegidos por tão util preservativo da electricidade athmospherica, que tantas vidas nos rouba annualmente, alem dos prejuisos materiaes que as companhias de seguros não pagam.

Se algumas ha que pagam os prejuisos causados pelo raio, só é quando este produza incendio; mas nunca poderão pagar o valor estimativo de qualquer objecto d'arte e muito menos a vida de um ente querido, que desapparece para nunca mais o vermos.

Como fica dito, é isto devido á falta de publicidade, pois a maior parte das pessôas que estão nas condições de adquirirem o pára-raios, o julgam impossivel pelo seu grande dispendio, como acontecia ha 20 annos, que havia a falta de concorrencia, e portanto os que se achavam habilitados ao fornecimento de pára raios, o vendiam por preços elevadissimos. Hoje porém o pára-raios está ao alcance de todas as bolsas, como se deprehende do annuncio que damos na secção competente com o titulo de — *Electricidade*, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

O verdadeiro e o falso

Não ha senão um bom sabão de toucador. O **sabão dos Principes** do Congo, cuja reputação é universal. Este primoroso sabonete, deliciosamente perfumado, traz sempre o **nome** do seu inventor: Victor Vaissier, de Paris. Desconfiem: vendem-se **imitações.** O Congo contrafeito não traz o **nome** de Victor Vaissier.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Recordações — Dissemos em o numero passado que no dia 19 de Dezembro de 1864 tinha havido na grande sala, agora destruida, no edificio da quinta de Santa Cruz, um esplendido jantar de 74 talheres, em honra dos srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e José Maria do Casal Ribeiro.

Accrescentaremos mais que na mesma grande sala esteve em 1837 e 1838 uma *loja maçonica*.

Em 1834, sendo sub-prefeito José Narciso de Almeida e Amaral, o secretario geral da sub prefeitura, D. João Corrêa de Portugal e Silveira, em virtude de instrucções que havia trazido de Lisboa, fundou no collegio de Santa Rita, mais conhecido por collegio dos Grillos, onde estava a sub-prefeitura, uma *loja maçonica*, de que foi *veneravel*.

No mesmo anno de 1834, o novo sub-prefeito, Francisco de Carvalho, transferiu a sub-prefeitura para o edificio do Carmo, na rua da Sophia; e para ahi tambem transferiu a *loja maçonica*, preparando se para isso a casa que tinha sido noviciado, e que está na trazeira do edificio, junto á cerca.

D'essa *loja maçonica*, com o titulo de *Urbionia*, n.º 100, tendo a classificação de *grande loja provincial*, continuou a ser *veneravel* o secretario geral, D. João Corrêa de Portugal e Silveira.

Faziam parte d'essa *loja maçonica* grande numero de lentes, e outras pessoas qualificadas, incluindo o vice-reitor da Universidade, dr. José Alexandre de Campos, e o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva.

Quatro dos membros da *loja-Urbionia* vieram posteriormente a exercer o episcopado; — sendo dois d'elles, bispos — um, arcebispo — e outro, seguidamente, arcebispo *in partibus*, bispo e patriarcha.

Deixando no decurso do anno de 1835 de ser sub-prefeito, Francisco de Carvalho, não continuou a funccionar a *loja Urbionia* no collegio do Carmo.

Funccionou algumas vezes a *loja* no collegio da Estrella, no collegio da Trindade, e no edificio do convento velho de Santa Clara, onde habitava o bacharel Joaquim Freire de Macedo.

Quando no anno de 1836, pouco tempo antes da revolução do mez de Setembro em Lisboa, veiu Francisco de Carvalho para Coimbra tomar conta do governo civil, o qual estava no collegio dos Militares, funccionou a *loja maçonica* nesse mesmo collegio.

Em consequencia da mencionada revolução de Setembro deixou Francisco de Carvalho de exercer o seu cargo; e pelas desintelligencias entre os membros da *loja*, por motivos politicos, cessou de funccionar essa *loja*.

Estava então dividido o partido liberal em conservador, ou cartista; e em progressista, ou setembrista.

No anno de 1837 fundou se uma *loja maçonica*, do partido cartista, na grande sala, agora desabada, na quinta de Santa Cruz, ou quinta de Revelles, que então andava arrendada ao governo por José Antonio da Cruz, dono da estalagem do Paço do Conde.

Era *veneravel* d'essa *loja maçonica*, o dr. Vicente Ferrer Neto Paiva; 1.º *vigilante*, o dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira; 2.º *vigilante*, o dr. Joaquim dos Reis; e *orador*, o academico João Feio Soares de Azevedo.

Por causa dos tres annos do arrendamento estarem a terminar, e além d'isso por o governo querer vender a quinta, como effectivamente vendeu em 28 de Agosto de 1839 ao desembargador Antonio Joaquim Coutinho, a *loja* saiu d'aquella casa da quinta de Santa Cruz, e passou a funccionar no collegio dos Militares, onde já em 1836 havia estado a outra *loja maçonica*, a que acima nos referimos.

Continuou ainda ahi a ser *veneravel* por algum tempo, o dr. Vicente Ferrer Neto Paiva; mas procedendo-se a novas eleições, ficaram eleitos — *veneravel*, o dr. Manoel Bento Rodrigues; 1.º *vigilante*, José Antonio de Amorim; 2.º *vigilante*, Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara; e *orador*, o dr. José Xavier Cerveira e Sousa.

Em Julho de 1840 foi esta *loja maçonica* mudada do collegio dos Militares, para as casas do pateo do Castilho, no Arco de Almedina, onde ultimamente esteve o club *Novo Gremio*, e agora está o quartel da guarda fiscal.

Em razão de ter saído de Coimbra o *veneravel*, dr. Manoel Bento Rodrigues, seguiu-se a fazer as suas vezes o 1.º *vigilante*, José Antonio de Amorim.

Passou, portanto, a ser 1.º *vigilante*, Herculano Santa Barbara; e foi eleito 2.º *vigilante*, José Pinto de Magalhães.

Na ausencia do *orador*, dr. José Xavier Cerveira e Sousa, foi eleito o academico Antonio José Marques Corrêa Caldeira.

Em Outubro de 1842 vindo ser governador civil, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, que havia pertencido á referida *loja maçonica*, tratou de reorganisar a maçonaria, estabelecendo uma *loja maçonica*, com o titulo de *Restauração*, no edificio do governo civil, que era então onde agora está o hospicio dos abandonados, em Santa Cruz.

Na eleição a que se procedeu ficaram eleitos — *veneravel*, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco; 1.º *vigilante*, José Antonio de Amorim; 2.º *vigilante*, Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara; *orador*, dr. Nuno José da Cruz; *secretario*, Isidoro José da Costa; *thesoureiro*, Bernardino Ferreira Rocha; e para os mais cargos, Manoel Francisco de Moraes Sarmento, bacharel Justino Rodrigues da Conceição, e João Fernandes Tavares.

Uma das sessões mais celebres e brilhantes da *loja — Restauração* — foi aquella em que foi *iniciado* o visconde da Graciosa.

A *loja* achava-se magnificamente ornada; e apesar da sala ser grande, estava cheia, vendo-se alli aproximadamente 150 *irmãos*, vindo até alguns de diversos concelhos do districto.

No fim da *iniciação* houve, noutra sala proxima, um magnifico banquete em honra do visconde da Graciosa, a que todos os *irmãos* assistiram.

Theatro D. Luiz — Effectua-se no dia 24 do corrente, neste theatro, um brilhante sarau dramatico-musical, promovido pelo seu director, o sr. Francisco dos Santos Lucas.

A parte dramatica está confiada aos distinctos artistas, srs. Taborda, Luiz Gama, Dores Aço, José Ricardo e Dias.

A parte musical está distinctamente confiada aos srs. bacharel Simões Barbas, Alves, Francisco de Macedo e Augusto Paes.

O publico conimbricense que conhece as sympathias de que gosa o promotor d'esta festa e o bom nome dos artistas que obsequiosamente nella tomam parte, sem duvida não deixará de coadjuvar o sr. Francisco dos Santos Lucas, que de tudo é merecedor.

Trasladação — Conforme o convite que publicámos no *Conimbricense*, effectuou-se na segunda feira, no cemiterio da Conchada, a trasladação dos restos mortaes da esposa e sobrinhos do sr. Manoel Miranda, proprietario e industrial d'esta cidade, para um grandioso tumulo que mandou construir.

A este acto funebre assistiram muitos amigos do sr. Manoel Miranda, e a corporação dos bombeiros voluntarios.

No fim o sr. Manoel Miranda distribuiu esmolas a numerosos pobres que affluiram ao cemiterio.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Genoveva Maria, filha de Francisco Maria e Maria José, de Bordallo, de 67 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 27 de Setembro.

Mathias d'Araujo, filho de Gregorio de Araujo e Maria Angelica Rosa, de Oliveira do Hospital, de 46 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 2 de Outubro.

Maria de Jesus, filha de João Simões e Joaquina de Jesus, de Poiares, de 70 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 2.

Cesar, filho de pae incognito e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 7 ½ mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:070.

Centro Promotor d'Instrucção Popular — Amanhã, 11 do corrente, preside á sessão extraordinaria d'este Centro, o sr. bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Doença — Tem estado doente o nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Muito estimaremos o seu prompto restabelecimento.

Suffragios — Hontem, por iniciativa da direcção da philarmonica *Conimbricense*, foi celebrada na egreja de Santa Cruz, uma missa por alma do sr. Joaquim Martins da Cunha, antigo presidente da mesma sociedade.

Tocou durante o acto religioso a referida philarmonica.

As andorinhas — Hirundo urbica Linn. — Como estamos em epoca de economias, haja tambem economia em palavras. Ausentaram-se estas aves de Coimbra no dia 4 do corrente.

Amigo de seus amigos e das andorinhas.

Primeiras leituras — Foi ha tempo publicado pela casa editora do Porto, Lugan & Genelioux, o livro do illustrado escriptor, o sr. Joaquim de Araujo — *Primeiras leituras — Selecta infantil para as escólas primarias, colligida por Joaquim de Araujo, da Academia real das sciencias.* Consta de 300 paginas, e custa 400 réis.

Este excellente livro foi optimamente recebido pela imprensa periodica; e agora foram colligidas num folheto as apreciações dos differentes periodicos.

Tornamos a recommendar este livro, com o qual o seu esclarecido auctor prestou um importante serviço á instrucção popular.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o digno par do reino, visconde de Moreira de Rey.

Emigrantes para a Africa — O sr. governador civil do Porto recebeu do sr. ministro da marinha o seguinte telegramma:

«Diga á commissão de emigração que o numero de emigrantes tem de ser combinado com os governadores das provincias ultramarinas, que não podem accommodal-os facilmente. Hão de ir a pouco e pouco. — *Ministro da marinha.*»

Moeda de cobre — Chegaram na quinta feira á estação de Campanhã, do Porto, remettidas pelo banco de Portugal para a sua Caixa filial, 100 caixas com moeda de bronze, na importancia de 10:000$000 réis.

Graves desordens no Rio de Janeiro — Por noticias telegraphicas do Rio de Janeiro consta que antes de hontem á noute houvera naquella cidade graves desordens, que tiveram começo no theatro-lyrico.

Os tumultos estenderam-se pela cidade, chegando a formar-se barricadas, e sendo necessario empregar cargas de cavallaria, para restabelecer a ordem.

Houve mortos e feridos.

Parnell — Falleceu em Brigton, inesperadamente, o celebre deputado irlandez Carlos Parnell. A sua morte causou grande impressão na Irlanda.

Providencias — Em razão da excessiva elevação do preço do milho na ilha da Madeira, por manejos de especulação, o que provocou alguma agitação no Funchal, mandou o governo saír de Lisboa para aquella ilha o *India*, com o milho sufficiente para acudir ás necessidades dos povos.

Effeitos do mar em Espinho — *Espinho, 6, ás 8 h. da t.* — Na maré da tarde de hoje o mar acabou de destruir mais duas casas, que já tinham sido invadidas hontem. É quasi impossivel chegar se alguem ao pé das ruinas, pois de todos os lados surgem homens e mulheres lamentando em altos brados a desgraça de que estão sendo victimas, dando-se scenas verdadeiramente commovedoras.

Consta que se está organisando uma commissão para angariar donativos, a fim de acudir a tanta miseria.

As casas acabadas hoje de destruir, são as do banheiro José Lapa e do sr. José Monteiro, que tinham frente para a rua da Estrella. Os moradores d'esta rua receiam que o mar tome posse em pouco tempo de mais alguns predios, que teem trazeiras para a praia.

O caso do Pantheon — *Napoles*, 6. — Mais de 3:000 pessoas foram hoje em grupo levar ao conselho municipal uma corôa para este a depôr no pedestal do busto de Victor Manoel, como um protesto contra o incidente do Pantheon.

Os manifestantes gritaram: *Viva a Italia! viva a França!* demonstrando assim não tornarem a França responsavel pelo incidente.

Roma, 7. — O sr. Rossi interpellará o governo na camara dos deputados ácerca dos incidentes dos romeiros estrangeiros, e pedirá providencias contra o fanatismo clerical.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

1 AS CONTAS da receita e despeza do primeiro semestre, acham se patentes por espaço de 8 dias, das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, na casa d'esta Associação, para serem examinadas pelos socios.

Ficam tambem por este avisados para a assembléa geral, que ha de realisar-se no domingo, 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Não comparecendo numero legal para funccionar a assembléa, ficará esta adiada para domingo immediato, 25, á mesma hora.

Ordem dos trabalhos

Apresentação de contas do primeiro semestre.

Coimbra, 9 de Outubro de 1891.

O secretario da assembléa geral,
José Rodrigues.

PARAMENTEIRO

2 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Aula nocturna de piano e canto

2 vezes por semana, quartas e sabbados, das 6 ás 9 da noute

1$200 réis por mez

A qual abrirá no dia 14 de Outubro

Rua da Esperança, n.º 3, Coimbra.

POMADA CONTRA OS CALLOS

O MELHOR CALLICIDA

4 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira — Figueira da Foz.
Luiz Novaes — Figueira da Foz.
Real hospital — Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima — Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.
Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

5 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

6 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á arrematação do fornecimento dos artigos de mobilia e utensilios abaixo designados.

1.º GRUPO

Enxergas de linhagem	142
Travesseiros, idem	108
Fronhas de panno d'algodão crú	122
Lençoes, idem	178
Mantas de lã	221

2.º GRUPO

Bacias de zinco para mãos	35
Jarros de zinco	50
Lavatorios de ferro	27
Leitos de ferro	75

As condições, amostras e typos estão patentes na secretaria do batalhão, onde podem ser examinados, desde as 11 horas da manhã até ás 2 horas da tarde.

As propostas em carta fechada, assignadas pelos licitantes e seus fiadores, e devidamente reconhecidas, devem ser entregues ao ex.mo sr. presidente do conselho até uma hora antes da abertura da praça.

Os depositos são: para o 1.º grupo, réis 50$000, e para o 2.º, 30$000 réis.

Quartel em Coimbra, 6 de Outubro de 1891.

Angelo Baptista Gonçalves Gusmano,
Secretario.

COMPANHIA FRANCEZA DAS MESSAGERIES MARITIMES

7 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saídas regulares de Lisboa nos dias 8 e 15 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

GUANO DE PEIXE

8 EXCELLENTE adubo para todas as culturas. Vende-se na fabrica nacional de Oleos, em Setubal, e em Lisboa na rua dos Douradores, n.º 159, 1.º.

Preços: 1.ª qualidade 30 réis o kilo, 2.ª qualidade 22 réis.

Faz-se abatimento para grandes porções. Fornecem-se instrucções sobre a sua applicação.

PIANO

9 VENDE-SE um usado para estudo. Para ver e tratar, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar, Coimbra.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

10 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B. — Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

Consultorio de construcções civis

Rua de Quebra Costas, n.º 6, 2.º

11 MONTEIRO DE FIGUEIREDO, conductor d'obras publicas, incumbe-se do levantamento de plantas rusticas e urbanas devidamente cotadas, da reducção e ampliação de plantas, de projectos completos tanto de edificações como de caminhos e canalisação d'aguas.

Copia peças desenhadas em papel tela ou marion. Confecciona orçamentos, divide empreitadas, e faz todos os mais trabalhos inherentes á arte de engenheria.

PREÇOS MODICOS

VENDA DE CASAS

12 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua do Correio, 37.

14 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

LEILÃO DE MADEIRAS

15 NO domingo proximo, 11 do corrente, se venderão em leilão, juntas ou em lotes separados, (á ponte da Portella), todas as madeiras que pertenciam á montagem das pontes do caminho de ferro, taes como: barrotagem para casas, pranchas para andaimes e vigas.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante a casa da rua do Loureiro, n.º 55.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO — FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

SUCCESSO UNIVERSAL DA TINTURA PROGRESSO

18 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA
146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148
COIMBRA

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

20 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

21 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça, convindo, um predio de casas com tres andares, existente ao Arco do Ivo, n.os 1 a 3, d'esta cidade.

A praça terá logar numa das salas do dito predio.

TRESPASSA-SE

22 O CAFÉ RECREIO e bilhar da rua dos Gatos.

Trata-se no mesmo, todos os dias de tarde.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz — Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

24 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:603

COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1891

44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

VIII

Já vimos que o sr. Ayres de Campos fôra eleito *conservador* do *museu de archeologia* do Instituto.

Segundo o *Regulamento* de 4 de Julho de 1874 era o *conservador* responsavel por todos os objectos confiados á sua guarda, e por isso os receberia pelo catalogo do *museu*, e no fim d'elle passaria o recibo.

Incumbia ao *conservador* a guarda, conservação, arranjo, e classificação dos objectos, que constituissem o *museu*.

O *conservador* poderia ser coadjuvado nas suas obrigações por qualquer membro da secção, que para isso fosse convidado; mas sempre debaixo da sua immediata responsabilidade.

Em geral nos encargos gratuitos das associações é costume principiar com zelo; mas passado pouco tempo vem o cançaço e a indifferença, e o serviço é abandonado.

O sr. Ayres de Campos não procedeu assim. Encarregou-se do *museu de archeologia* do Instituto, e foi com perseverança classificando os numerosos objectos, de differentes especies, que se iam obtendo e alli reunindo.

O sr. Ayres de Campos passava muitas horas por dia na sua tarefa, com o maior zelo e dedicação; fazendo tudo com a sua inexcedivel competencia.

Vendo que o Instituto tinha falta de meios pecuniarios, mandou fazer as bancadas e outros arranjos do *museu de archeologia* á sua custa.

Não se contentou o sr. Ayres de Campos de fazer o catalogo, para uso particular dos socios. A fim de poder ser util ao publico o *museu de archeologia* emprehendeu a organisação methodica, e largamente annotada, de todos os objectos alli reunidos, desde o principio do *museu* em 1873.

Fructo de um enorme trabalho fez imprimir no anno de 1877, na imprensa Litteraria, o — *Catalogo dos objectos existentes no museu de archeologia do Instituto, a cargo da secção de archeologia do mesmo Instituto.*

Quem não tiver passado pela vista este *Catalogo*, não póde avaliar o trabalho que elle representa. Limitámonos, ao menos, a indicar os assumptos em que elle se divide.

Objectos de pedra, bronze, ferro e barro.

Epocha pre-historica
Epocha romana
Epocha dos godos
Epocha dos arabes
Epocha portugueza

Esculpturas, Armas e outros objectos, não comprehendidos nas epochas precedentes.

Manuscriptos — Desenhos e photographias — Moedas.

Notas.

Acta da sessão da commissão de archeologia do Instituto de Coimbra, de 2 d'Abril de 1873.

Acta da sessão da commissão de archeologia do Instituto de Coimbra, de 5 de Fevereiro de 1874.

Doadores e depositantes dos objectos existentes no museu de archeologia do Instituto de Coimbra desde 15 de Maio de 1873 até 28 de Março de 1877.

Socios do Instituto de Coimbra inscriptos na secção de archeologia do mesmo até 31 de Dezembro de 1876.

Associados correspondentes da mesma secção.

Além da descripção de cada um dos objectos expostos no *museu de archeologia*, addicionou no fim extensas e curiosissimas notas, resultado de largas e perseverantes investigações.

Como os objectos do *museu de archeologia* iam sempre augmentando, tratou de coordenar um 1.º *Supplemento* ao *Catalogo*, o qual foi impresso na imprensa da Universidade, no anno de 1883.

O sr. Ayres de Campos dividiu esse *Supplemento* nos seguintes assumptos:

Objectos de pedra, barro, metal e madeira.

Edade pre-historica
Epocha romana
Epocha incerta
Epocha portugueza

Manuscriptos — Sellos e sinetes — Tecidos — Gravuras — Moldes, desenhos e photographias — Pinturas — Impressos.

Esculpturas, Armas e outros objectos não comprehendidos nos capitulos precedentes.

Numismatica.

Notas.

Doadores e depositantes dos objectos existentes no museu de archeologia do Instituto de Coimbra desde 19 de Abril de 1877 até 12 de Março de 1883.

Socios do Instituto de Coimbra inscriptos na secção de archeologia do mesmo desde 1 de Janeiro de 1877.

Associados correspondentes da secção de archeologia do Instituto de Coimbra desde 1 de Janeiro de 1877.

Quantos dias foram empregados pelo sr. Ayres de Campos na organisação do *Catalogo* e do *Supplemento* do *museu de archeologia* do Instituto!

Quem julgaria que á hora que a maior parte dos individuos se entregam aos divertimentos, ou ao descanço, estava o benemerito cidadão todo occupado em ser util á sociedade!

Não se limitando a coordenar os utilissimos *Indices* e *Summarios* do archivo da camara municipal d'esta cidade, organisava depois o *Catalogo* do *museu de archeologia* do Instituto; e isto quando as forças lhe iam já faltando!

E haviamos de deixar ficar no esquecimento os serviços relevantes, prestados por este illustre cidadão?

Seria da nossa parte uma falta indesculpavel.

Continuaremos.

JOAQUIM MATINS DE CARVALHO.

AUXILIO AOS INDUSTRIAES

Apezar da melhor vontade dos agentes do banco de Portugal nesta cidade, houve muita difficuldade no sabbado em auxiliar a commissão dos industriaes, para o pagamento das ferias aos operarios, em razão da grande falta de metal.

Ainda assim poderam os agentes fornecer as seguintes especies:

Metal	500$000
Notas de 2$500	900$000
Notas de 500	1:500$000
Cedulas de 100 e 50	300$000
Total	3:200$000

Por esta fórma recebeu a commissão aproximadamente a sexta parte em metal, e o resto em notas e em cedulas.

Não havia na agencia do banco notas de 1$000, dando isso logar a ter a commissão de receber e distribuir notas de 2$500, o que na verdade é bastante duro para a classe operaria.

O agente do banco, sr. Barbosa, declarou á commissão a quasi impossibilidade de se continuar a dispensar este auxilio aos industriaes; todavia reserva-se a conferenciar com o sr. governador civil a este respeito.

Em vista d'isso a commissão resolveu ir na proxima quinta feira solicitar do chefe do districto e dos agentes do banco a decisão ácerca d'este assumpto; para na sexta feira aceitar, ou não, as folhas dos industriaes.

Em todo o caso a commissão reconhece a boa vontade que no sabbado mostrou o sr. Barbosa, apezar das difficuldades occorrentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Neste districto, o concelho de Oliveira do Hospital é aquelle que, depois do concelho de Coimbra, mais numerosos premios teve na exposição de Lisboa de 1888; e até na de Paris de 1889 ficou acima de todos, incluindo o de Coimbra.

Enviámos já para Oliveira do Hospital, ao nosso particular amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, os premios conferidos aos expositores d'aquelle concelho, a fim de ter a bondade de fazer a distribuição d'elles.

Devemos advertir que não mandámos agora, conjunctamente com os outros, o premio conferido na exposição de Paris ao nosso prezado amigo o sr. Seraphim Garcia Ribeiro, de Sampaio de Gramaços, porque já aqui o entregámos a seu filho e nosso amigo, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia.

Eis as duas listas dos premiados:

Expositores premiados na Exposição de Lisboa em 1888

Alexandre Salvador
Francisco Alves do Amaral
Bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.
D. Maria Delfina Diniz
D. Maria Domicilia Pedroso Brandão Seixas.
D. Maria do Patrocinio d'Oliveira Gouvêa.

Expositores premiados na Exposição de Paris em 1889

Antonio Belarmino Corrêa da Fonseca
Agostinho de Mascarenhas
Antonio Maria da Fonseca Fontes.
Bacharel Francisco Borges Mendes Cruz
José de Campos Freire
D. Lindorfa Soares de Brito
Bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa
Manoel Mendes do Amaral Ribeiro
D. Maria dos Prazeres Amaral
Seraphim Garcia Ribeiro
Bacharel Vicente d'Alcantara.

O sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa teve tres premios na exposição de Lisboa e dois na exposição de Paris.

De certo o nosso amigo ha de ficar muito satisfeito por ver que aos expositores do seu concelho se fizera a devida justiça; havendo ahi *Menções honrosas*, *Medalhas de Cobre*, de *Prata* e de *Ouro*.

Nós tambem muito o estimâmos por ser a justa recompensa a um concelho, que tanto se tem distinguido nas diversas exposições.

Felicitâmos os expositores do concelho de Oliveira do Hospital, e felicitâmos em especial o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, por ser principalmente aos seus esforços que se deve o grande numero de expositores que concorreram do seu concelho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A fabrica de lanificios de Coimbra

Em virtude do artigo que publicámos em o numero passado do *Conimbricense* fomos hontem procurados pelo sr. Peig, socio da firma Peig, Planas & C.ª, proprietarios da acreditada fabrica de lanificios, estabelecida no edificio de S. Francisco, além da ponte d'esta cidade.

Os activos e illustrados industriaes annuem da melhor vontade ao nosso pedido, e vão desde já preparar-se para apresentar as amostras dos seus productos na proxima exposição do Porto.

Grande satisfação temos com isso, já que não podémos ver representada esta fabrica de lanificios na exposição de Lisboa de 1888.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continua a subir o preço do azeite, em razão de não affluir ao mercado, e das encommendas que ha para o Porto e outras terras do norte do reino.

Está a 2$200 réis, pago em metal, e 2$400 réis, pago em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 500 — Milho branco 400 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 480 — Dito rajado 440 — Dito frade 480 — Centeio 380 — Cevada 280 — Grão de bico 460 réis.

Em geral estes generos tem-se conservado quasi estacionarios.

Para a Bairrada costuma ser preferido o milho branco, e para a Borda d'Agua o amarello.

Por em quanto não ha encommendas. Espera-se, porém, que em breve se requisite milho amarello para a Borda d'Agua; mas em quanto não chegar o milho amarello da Beira, pouco ha no mercado d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A extincção da Coudelaria

Além da reforma industrial veiu na folha official a reforma agricola.

Segundo ella é extincta a coudelaria existente na escóla pratica central de agricultura, em S. Martinho do Bispo, proximo d'esta cidade.

Em tempo demos rebate por causa do projecto que sabiamos da extincção da coudelaria. Qual foi, porém, o resultado da nossa prevenção? Todos o sabem.

Depois d'isso se tem por varias vezes tentado transferir a coudelaria para a escola agricola, proxima de Santarem; o que ainda então não conseguiram de todo realisar.

Agora ahi estão plenamente confirmados os nossos justos receios.

Antes desejariamos ter errado; mas desgraçadamente está extincta, perdendo-se assim as avultadas despezas que se fizeram com o seu estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO NO PORTO

A direcção do Palacio de Crystal do Porto procura effectuar a exposição, a que nos referimos em o numero passado.

Em seguida publicâmos a circular, que dirigiu aos industriaes a referida direcção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo e ex.^mo sr.—A direcção do Palacio de Crystal Portuense resolveu promover uma exposição commercial da industria do paiz, especialmente dos productos industriaes dos onze districtos administrativos do norte do reino, a saber: Porto, Braga, Vianna do Castello, Villa Real, Bragança, Aveiro, Coimbra, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria.

No recinto do Palacio de Crystal, onde tantas exposições de manifesto interesse publico têem tido logar, poderá realisar-se esta, de que vamos tratando, que na actual conjunctura tem uma elevada significação economica e nacional.

Quando vemos que em toda a parte predomina o pensamento de proteger as industrias nacionaes e de emancipação d'aquellas que são importadas do estrangeiro, seria um erro, em que incorreriamos, se não seguissemos o mesmo caminho e deixassemos as nossas industrias abandonadas e em lucta com estranhas, tão cuidadosamente protegidas pelos seus governos.

Não é uma exposição ostentosa que procuramos realisar, para a qual se preparem productos primorosos que mostrem até onde chegam as nossas forças de fabrico.

O nosso intento é meramente pratico e encaminhado a fins de execução permanente.

Desejamos que a exposição apresente aquillo que effectivamente produz o paiz, manifestando quanto temos de casa, com dispensa do que nos vem de fóra.

Prevemos e sabemos que ha lacunas; que, por ora, só o estrangeiro póde preencher; mas convém que se apreciem essas lacunas, que se notem, e que sejam ellas as unicas que nos tratados do commercio ou nas pautas geraes obtenham concessões, que obstem a que o paiz fique privado de artigos que as exigencias da poderosa civilisação reclamam.

Para que essas lacunas se reconheçam, é da maior conveniencia que os nossos industriaes apresentem em concurso franco aquillo de que podem dispôr, e com que abasteçam os mercados nacionaes, sem que estes se vejam precisados de recorrer ao estrangeiro.

A exhibição de productos, que ou pelo exaggero no fabrico ou pela elevação nos preços, se achem naturalmente fóra do mercado, é inutil, e se em algumas exposições de simples apparato podem ter entrada, na manifestação, que promovemos, seriam completamente deslocados.

Em presença das nossas condições economicas e financeiras, apoz os nossos desenganos e em frente de exemplos de nações muito adiantadas, tem calado no animo de todos, e do nosso governo, que o paiz deve trabalhar para si, emancipar-se dos estranhos, e satisfazer a todas ou pelo menos ao maior numero das necessidades geraes.

As condições do momento reclamam que se proceda a um estudo consciencioso das nossas industrias, e se aprecie no seu conjuncto aquillo que ellas produzem e o de que precisam.

Não estamos em uma época normal, em que estes certamens são apenas pretexto para chamar a concorrencia a certo e determinado local.

Hoje a época é excepcional, azada para graves ensinamentos e resoluções acertadas.

Cumpre, todavia, comprehender bem o espirito d'este concurso e não o desvirtuar, ostentando o inutil e dispensavel, omittindo o que se faz mister que appareça.

Chamamos a muito particular attenção de v. ex.ª para o programma que remettemos incluso, e por interesse nacional e pelo particular rogamos o seu concurso, como productor, e todo o auxilio que possa dispensar-nos, para que do nosso trabalho se tire o maximo resultado pratico.

Ao emprehendermos esta obra, movidos apenas pelos sentimentos de ardente patriotismo, e de proporcionarmos occasião para que o paiz consiga utilidades reaes, que o façam emergir do quebrantamento em que o vêmos, julgamos que deviamos associar ao nosso commettimento o augusto chefe do estado, rogando que se dignasse acceitar o protectorado da exposição. A direcção espera que sua magestade benevolamente aceeda ao seu pedido, e que sob a sua alta protecção se realise o nosso projecto.

Fôra el-rei que tomára a iniciativa de ordenar que na administração interna da sua casa apenas se empregassem productos nacionaes, recorrendo aos estrangeiros só quando aquelles não existissem.

Por esta orientação dirigimos o programma que publicamos.

Desejamos que em quadro resumido e no seu complexo se apresente aquillo que o paiz produz e póde ter applicação effectiva.

Por isto damos um prazo muito limitado para a preparação do concurso. Os artigos para expôr devem estar promptos, como o costumam estar para a venda. É de uma industria commercial que se trata, e não da especialidade que não dá ingresso no mercado.

Attendendo a esse breve prazo, reconhecerá v. ex.ª que o nosso fim é trabalhar immediatamente e aproveitar todo o tempo, para que a exposição se abra já completa no dia indicado.

Consagrando a exposição especialmente aos productores dos districtos do norte do paiz, não queremos excluir os nossos compatriotas dos outros districtos do sul.

Fizemos essa distincção porque o Porto é o centro d'aquelles districtos, e desde muito se costuma fazer esta separação em todos os trabalhos officiaes; mas serão bemvindos e entrarão no concurso todos os productos nacionaes que se apresentem

Exposto o nosso pensamento, contamos com a benevola adhesão de v. ex.ª, rogando-lhe que, em harmonia com o programma, se digne desde já avisar-nos da parte que deseja ter no concurso, que fica aberto desde hoje em diante.—Deus guarde a v. ex.ª—Porto e secretaria da Sociedade do Palacio de Crystal, 9 de Outubro de 1891.—A direcção do Palacio de Crystal—O presidente, *conde de Samodães;* os vogaes, *José Maria de Almeida Outeiro, José Baptista Vieira da Cruz* e *Antonio Dominguez Caxedo;* o secretario, *José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes.*»

Correspondencia de Lisboa

Recomeçou a vida em Lisboa. Muitos dos banhistas teem regressado á capital; as *viligiaturas* acabaram; quasi todos os theatros reabriram, uns com peças novas e outros com algumas das mais applaudidas do repertorio da época passada.

—O sr. ministro da marinha está tratando de uma quarta concessão, que terá por objectivo os territorios ao norte da Zambezia e a oeste do Nyassa.

Os estatutos da companhia de Moçambique que já foram submettidos á approvação do governo. Muitos banqueiros de primeira ordem, tanto de Londres como de Paris, já asseguraram grande parte da primeira emissão. Esta companhia vae em breve tratar de construir o caminho de ferro, que irá da bahia do Pungue á fronteira de Manica, uma das condições do tratado com a Inglaterra, que d'esse modo será cumprida sem encargo para o estado.

Eis as vantagens para o estado e para a nação em geral, d'estas companhias colonisadoras.

Ellas que se multipliquem e multipliquem bastante é o que desejamos. Quando o governo carece de dinheiro para colonisar os vastos territorios da Africa portugueza, ao menos que as companhias os colonisem e tirem os lucros dos seus esforços. O bem é todo para o paiz.

—Falleceu hontem o digno par do reino visconde de Moreira de Rey, Antonio Augusto Ferreira de Mello. Era parlamentar muito distincto.

—O processo do apuramento do censo da população, ainda não começou. O systema adoptado—o dos taes verbetes—pecca por moroso, pois que consiste em transcrever o numero de pessoas que contém cada boletim para verbetes individuaes, o que leva tempo enorme e até certo ponto inutil. Com este novo systema, calculo que o apuramento levará, pelo menos, o triplo do tempo que levaria se os factos fossem desde logo baldeados para os mappas estatisticos.

Imagine-se o boletim de um regimento composto de 350 praças. No processo dos mappas fica desde logo apurado, porque para esse fim collocam-se nas respectivas casas, por edades e estado civil, cada um dos 350 individuos. No processo dos verbetes tem cada um d'esses individuos de passar a ser relacionado, com todas as circumstancias que o acompanham, a um verbete especial, que é encimado pela designação do *districto, concelho* e *freguezia*, e só no fim d'este moroso processo é que terá de ser passado aos mappas estatisticos!... Nunca vi tolice maior. Lembra-me uma criada que tive, que varria o lixo, apanhava-o com as mãos e depois deitava-o na pá, para por fim o ir baldear no barril.

Aquelle processo, além de ser enormemente vagaroso, sae mais caro ao thesouro, porque além de cerca de 1:500$000 réis que se vae dar á papelaria que d'elles se encarregou, accresce o pagamento aos empreiteiros que teem de encher os verbetes e depois aos que teem de formar os mappas estatisticos.

Uma torrente de sabedoria!...

Caro e moroso como se vê. Já o recenseamento saiu despendiosissimo e mal feito e ainda agora não se concluiu o pagamento aos agentes!...

Emfim... o paiz que vá pagando e vá esperando pelos taes resultados do apuramento que tarde, e muito tarde, os verá... Talvez lá para os fins de 1893, e mais ver-se-ha se o que deixamos dito sae certo ou não.

Um patusco qualquer lembrou-se de requerer pelo ministerio das obras publicas para que o governo lhe desse a empreitada do apuramento das provincias do Minho, Algarve e ilha da Madeira.

Falta-nos só ver este destempero; mas não cremos que elle se realise, porque confiamos na reconhecida illustração e no privado bom senso e criterio do nobre ministro das obras publicas, que em tal não consentirá.

—Na Casa da Moeda estão-se fabricando novas cedulas de 100 *réis*, que ficam muito melhores que as que actualmente se acham na circulação. São feitas em papel mais encorpado e de desenho muito mais correcto.

Está-se alli trabalhando activamente na cunhagem da moeda em cobre para os Açores, que sobe a 180 contos de réis.

—Ámanhã, domingo, realisa-se um comicio em um barracão da rua do Ascensor. Tem por fim certas pretensões da classe dos corticeiros e é promovido pelo corticeiro Manoel d'Oliveira.

—Pelo *Diario do Governo* terá visto as reformas ou reorganisação do ensino industrial e commercial. Fallaremos d'esse decreto em artigos especiaes num dos periodicos da capital, pois estamos em completo desaccordo nalgumas das suas disposições.

Brevemente apparecerá a reforma d'outros serviços do ministerio das obras publicas.

Tambem appareceu na mesma folha official a reorganisação do ensino agricola, *com o cerceio que se faz na escóla central de agricultura pratica de Coimbra*, e a organisação do hospital veterinario de Lisboa.

Dizem que d'estas reformas resultam economias importantes. *E contraproducentes* ajuntarei eu.

É muito facil fazer economias e traçal-as no papel, mas d'ahi á pratica vae distancia

enorme. Ha economias que augmentam despezas em logar de as reduzir, assim como ha despezas que fazem augmentar as receitas.

Sempre achámos prejudicial pretender reduzir as despezas em questões de instrucção publica.

—Fez-se em Lisboa uma apprehensão importante de alcool, dando-se conflicto entre a guarda fiscal e os contrabandistas, no sitio de Bemfica. Os contrabandistas refugiaram-se dentro do aqueducto das Aguas Livres e estão sendo cercados pelas forças da guarda fiscal. A aguardente apprehendida sobe a 144 litros.

—Está doente o sr. bacharel Manoel de Arriaga.

—Vae ser reorganisada a escóla do exercito. Sairam hoje na folha official as bases d'essa reforma.

Adeus, até á proxima semana.

Lisboa, 10 de Outubro de 1891.—*S. P.*

Agradecimento

Manoel Miranda, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, e não desejando preterir este dever, vae por este meio apresentar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o seu mais intimo reconhecimento pelas provas inequivocas de sua muita deferencia e sincera amizade, manifestadas na sua comparencia ao officio, missa e trasladação dos restos mortaes de suas prezadas mãe, mulher e sobrinhos, no dia 5 do corrente mez.

Por tão assignalada honra e fineza, lavrará no livro de seus numerosos amigos, um testemunho da sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 12 de Outubro de 1891.

Um bom conselho aos nossos leitores

Quando lhes apresentarem um sabão de toucador que exhala um perfume activo, selecto, suave, deliciosamente agradavel, e que traz esta inscripção: **Sabão dos Principes do Congo**, Victor Vaissier, Paris, acceitem-no com toda a confiança: é o **verdadeiro** sabão do Congo, o melhor, o mais puro que se conhece.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Esclarecimentos — No anno de 1849 imprimiu-se em Lisboa, com a fingida designação de ser impresso no *Ferrol*, um livro em 8.º, de 263 paginas, com o titulo de—*Manifesto do Ir.·. Lycurgo, Gr.·. Insp.·. Ger.·. da ordem dos Franc-Maçons em Portugal.*

Este curioso livro, que tanta sensação causou, e que saiu anonymo, foi escripto pelo juiz da relação de Lisboa, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho.

Os leitores hão de, porém, encontrar numerosas difficuldades na intelligencia dos factos alli narrados, porque os nomes dos individuos são todos exclusivamente maçonicos, ignorando-se em geral quaes são os seus nomes profanos.

Vamos, por isso, preencher essa lacuna, publicando em seguida os nomes profanos a par dos maçonicos:

Affonso de Albuquerque—João Antonio de Almeida
Alexandre—Thomaz Oom
Alfredo—Luiz Antonio Bello
Antenor—Conde da Cunha
Aristides—Rodrigo da Fonseca Magalhães
Bichat—M. C. Teixeira
Bruto—F. C. Mendonça
Caio Mario—Antonio Gomes de Castro
Camões—Francisco da Silva Carvalho
Catão 2.º—José Bernardo da Silva Cabral
Cesar—J. de Villa Nova
Chevalier de Wane—Joaquim Antonio de Magalhães
Cicero—J. B. dos Santos
Cicero (da loja Prudencia)—Frederico Zacarias de Oliveira e Sousa
Constante—João da Costa Carvalho
Ctesifonio—Antonio Pereira dos Reis
Demosthenes—Arcebispo de Evora, D. Francisco da Mãe dos Homens Annes de Carvalho
Demosthenes (veneravel da loja 27 de Janeiro)—Antonio Ignacio da Silva
Dupuis—C. A. de Oliveira
Fabio—Visconde de Oliveira
Fenelon—Conde de Thomar
Fenelon (Sol.·. Ger.·.)—A. A. Pereira da Silva
Focion—Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa
Ganganelli—Conego Eleutherio Francisco Castello Branco
Guilherme Tell—Antonio Dias de Azevedo
Haberkorn—Bispo eleito de Castello Branco
Annibal—Manoel Lobo de Mesquita Gavião
Heliodoro—Barão de Sanhoane
Helvecio—M. F. de Moura Cabral
Hydaspe—José da Silva Carvalho
Hyperion—Agostinho Albano da Silveira Pinto
Leothichides—João Ferreira dos Santos
Leovigildo—A. J. de Sousa Gomes
Loth—José Maria Lopes Carneiro
Lycurgo (Gr.·. Insp.·.)—José Joaquim de Almeida Moura Coutinho
Lycurgo (veneravel da loja de Faro)—Manoel H. de Azevedo Aboim
Massillon—J. P. Ferreira
Minos—Conego João de Deus Antunes Pinto
Mirabeau—Francisco Xavier Ferreira
Napoleão—J. F. Gueitte
Nelson—J. Pereira Dultra
Newton—A. C. M. e Montes
Othon—J. L. Cordeiro
Phedro—José Joaquim Falcão
Romulo—José Feliciano de Castilho
Romulo (veneravel da loja Marte)—Antonio da Silva Bastos
Scipião Africano—José Maria de Sousa Monteiro
Scipião Africano (representante da *loja* de Loanda)—Francisco de Salles Ferreira
Senacherib—Manoel Gonçalves de Miranda
Serra do Pilar—Antonio Ignacio de Seixas
Socrates—João Pedro Baptista Soares
Themistocles—Joaquim José Pereira de Mello
Tiberio—José Lourenço da Luz
Viriato (da loja 10 de Fevereiro)—João Rebello da Costa Cabral
Viriato (da *loja* militar—*Marte)*—D. Antonio José de Mello
Viriato (da loja Concordia 2.ª)—João José de Assumpção
Washington—Innocencio José de Sousa.

Incendio — Depois das 2 horas da noute passada deram os sinos o signal de incendio. Era na quinta da Nora, proximo do pinhal de Marrocos, pertencente á ex.^ma sr.ª viscondessa de Maiorca.

Acudiram logo alli os bombeiros municipaes e a Corporação de Salvação publica, prestando muito bons serviços ambas as corporações.

Ardeu um grande palheiro, mas poude se salvar muita palha; e principalmente se evitou que se incendiasse o celleiro proximo.

Todos os bombeiros estiveram a trabalhar naquelle local até ás 7 horas da manhã.

Seminario de Coimbra — As aulas de instrucção secundaria neste estabelecimento abrem no dia 15 do corrente.

Collegio Ursulino de Coimbra — Somos informados que chegaram agora a este collegio mais duas religiosas ursulinas para o ensino. Uma d'estas religiosas sabe perfeitamente o allemão e o inglez, sendo além d'isso distincta em musica e piano. A outra é ingleza de nação, sendo requisitada pelo collegio para o ensino d'esta lingua.

É superiora do collegio uma senhora franceza de trato finissimo, de uma educação esmerada, e de uma illustração muito acima do vulgar.

Podemos pois dizer, sem espirito de lisonja, que este collegio, de creditos muito antigos, já estabelecidos, continúa a ser uma casa de educação das mais bem organisadas de Portugal, onde a par dos conhecimentos intellectuaes, não se descuram os moraes.

Até o mesmo local é convidativo. Situado num dos pontos mais culminantes da cidade, com uma vista aprazivel e pittoresca, offerece todas as condições hygienicas. Por isso o recommendamos aos paes de familia que queiram dar a suas filhas uma educação esmerada e christã.

Suffragios — A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade, reunida em sessão extraordinaria no dia 5 do corrente mez, lançou na acta um voto de profundo sentimento pela morte do seu benemerito confrade, o sr. Joaquim Martins da Cunha; e resolveu mandar rezar por sua alma, missa, com *Libera me*, a grande instrumental, na proxima sexta feira, 16 do corrente, pelas 8 e meia horas da manhã, na egreja da Graça.

No logar competente vae o convite.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Baptista, filho de Joaquim Baptista e Maria da Luz, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de peritanite aguda, no dia 4.

Raul, filho de Antonio Pinho de Carvalho e Theresa Diniz, de Coimbra, de 27 dias. Falleceu de gastro enterite, no dia 4.

José, filho de Alfredo Marques Soares e Maria da Conceição, de Pereira, de 2 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 5.

Rosa Ludovina, filha de Jorge Simas Betencourt e Justina Betencourt, da ilha Terceira, de 50 annos. Falleceu de broncopneumonia, no dia 5.

Maria, filha de Antonio Fernandes e Sophia dos Santos, de Bordallo, de 1 anno. Falleceu de broncopneumonia, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:079.

A Voz do Operario — O nosso estimavel collega da *Voz do Operario*, de Lisboa, entrou no 13.º anno da sua publicação.

Associamo-nos cordealmente á justificada satisfação que devem ter os redactores e todo o pessoal da *Voz do Operario*, por verem chegar a tal duração um tão estrenuo advogado da classe trabalhadora.

Tendo nós pertencido á classe operaria, não podiamos deixar de folgar com as prosperidades do collega.

ANNUNCIOS

24 ARRENDAM-SE umas casas na rua do Cabido, n.º 17. Tratar com José Corrêa Lemos, rua Ferreira Borges, n.^os 11 a 21.

23 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça, convindo, um predio de casas com tres andares, existente ao Arco do Ivo, n.^os 1 a 3, d'esta cidade.

A praça terá logar numa das salas do dito predio.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua do Correio, 37.

Praça 8 de Maio, 10

21 D. STAEL FERNANDES MEIRA e irmão Samuel Fernandes Costa, fazem publico que está encarregado de tratar todos os seus negocios, o solicitador Rocha Ferreira, ao qual se podem dirigir todos os seus credores, devedores e arrendatarios.

ESCÓLA NAVAL

EDITAL

José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria, do conselho de sua magestade, contra-almirante, director da escóla naval por sua magestade fidelissima que Deus guarde, etc., etc.

20 FAÇO saber que, em virtude do que determina o artigo 43.º do plano organico d'esta escóla de 29 de Novembro de 1887 e o decreto de 8 do corrente, está aberto o concurso até o dia 25, tambem do corrente, para a admissão de aspirantes de marinha de 2.ª classe.

Para ser admittido ao concurso, é necessario que o candidato prove:

1.º Que não tem mais de dezenove annos de edade, feitos ou a fazer no corrente anno civil;

2.º Que possue a robustez necessaria para o exercicio da profissão a que se destina, verificada e declarada pela junta de saude naval, á qual o candidato será submettido;

3.º Que tem auctorisação juridicamente necessaria para assentar praça;

4.º Que não está inscripto no registo criminal;

5.º Que tem approvação nas 1.ª e 5.ª cadeiras da escóla polytechnica, ou nas correspondentes da Universidade ou da academia polytechnica e bem assim na de inglez.

São por sua ordem condições de preferencia no concurso:

1.º Ter menos edade;

2.º Ter o curso do collegio militar,

3.º Ter maiores e melhores habilitações;

4.º Ser filho de militar e entre estes orphão de pae.

Os candidatos admittidos receberão no acto da admissão por uma só vez, a titulo de subsidio extraordinario, a quantia de 120$000 réis, sem prejuiso do soldo mensal estabelecido pela legislação actual, passando a frequentar immediatamente o primeiro anno do primeiro curso da escóla naval.

Os individuos que no actual anno lectivo já se acharem matriculados na escóla polytechnica com destino á marinha militar, poderão, querendo, declaral-o na secretaria da escóla naval, juntando as respectivas certidões de matricula, a fim de serem preferidos no proximo anno, comtanto que então satisfaçam a todas as condições de admissão.

De entre os individuos que se apresentarem ao concurso serão admittidos vinte.

Secretaria da escóla naval, 10 de Outubro de 1891.—O secretario, *Miguel E. Teixeira de Barros*, primeiro tenente.

CONVITE

19 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade, resolveu suffragar a alma do seu benemerito irmão Joaquim Martins da Cunha, na proxima sexta feira, 16 do corrente, pelas 8 e ½ horas da manhã, na egreja da Graça, com missa e *Libera-me* a grande instrumental. E para que este acto se torne o mais respeitoso possivel, a mesa convida todos os seus confrades, bem como todas as pessoas das relações do illustre finado e corporações de que elle fez parte, a comparecerem no dia, hora e local indicados, a fim de tomarem parte no preito de veneração que a irmandade deve á memoria do benemerito extincto.

O juiz,

João Augusto Antunes.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

18 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos, capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.^os 33 a 35, Coimbra.

HISTORIA E PHILOSOPHIA

17 FERNANDO MARTINS DE CARVALHO, bacharel formado em Direito, lecciona estas disciplinas.

EDITAL

José Antonio d'Almeida, presidente da camara municipal de Penacova

16 FAÇO SABER que em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã do dia 25 do mez de Outubro, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Uma empreitada de terraplenagens e obras d'arte, na estrada municipal de 1.ª classe de Penacova a Botão. Lanço de Telhado ao limite do concelho.

Empreitada parcial n.º 1.º, entre os perfis 164 a 199 do dito lanço, (os aqueductos são, o 1.º no perfil 176 e o segundo no perfil 193. (A arrematação será em carta fechada).

Base de licitação	827$306
Deposito provisorio.....	20$680

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As condições para a sobredita arrematação, estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias, a contar da data do presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros de egual theor que serão afixados nos logares publicos e do costume.

Secretaria da camara municipal de Penacova, 10 de Outubro de 1891.

E eu Daniel Pessoa Guedes o fiz escrever e subscrevi.

O presidente,

José Antonio d'Almeida.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

15 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

14 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

13 NO DIA 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, que decorre do 1.º de Novembro proximo até 31 de Outubro de 1892, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas terras no Quarto, uma no sitio da Relvinha e outra no da Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 10 de Outubro de 1891.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Aula nocturna de piano e canto

2 vezes por semana, quartas e sabbados, das 6 ás 9 da noute

1$200 réis por mez

A qual abrirá no dia 14 de Outubro

Rua da Esperança, n.º 3, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

11 NO DIA 18 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação do seguinte:

Tres mil e cem rails ou carris de ferro e aço, que se acham empilhados num terreno junto da estrada da Beira, no sitio do Calhabé, proximo á Fonte da Cheira, freguezia da Sé Nova, avaliados em 3:720$000 réis.

Foram penhorados na execução de sentença movida por José Diogo Pires, d'esta cidade, contra a Companhia do caminho de ferro do Mondego.

São citados os credores incertos.

Coimbra, 6 de Outubro de 1891.

Verifiquei — O juiz de direito, *Taborda.*

O escrivão interino do 2.º officio,

Antonio Caetano Esteves de Magalhães.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

10 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

VENDA DE CASAS

8 VENDEM SE duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante a casa da rua do Loureiro, n.º 55.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

5 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua de Corvo.

SABOEIRO

4 PRECISA-SE d'um homem que saiba trabalhar em sabões amarellos. Carta a A. P.—Batalha.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

Representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior 40 & 42, r. St-Lazare, Pariz.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$400 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Por trimestre ...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:604 — COIMBRA — SABBADO 17 DE OUTUBRO DE 1891 — 44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

VIII IX

A commissão dos monumentos nacionaes, presidida pelo sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, dirigiu de Lisboa um officio á camara municipal d'esta cidade de Coimbra, em a data de 29 de Janeiro de 1882, pedindo-lhe para responder aos seguintes quesitos:

1.º Quaes são os monumentos historicos e artisticos pertencentes a esse municipio, tanto religiosos, civis, como da arte militar?

2.º Qual o sitio e localidade onde existem, e o seu estado de conservação?

3.º Designar os tumulos de varões illustres, e aquelles que se recommendarem como obra de arte.

4.º Indicar os aqueductos antigos e modernos, notaveis pelo seu aspecto e importancia architectonica, e assim como os castellos e torres.

5.º Mencionar os padrões levantados em logares publicos e os seus differentes generos, e os mais dignos de serem conservados para a historia.

6.º Se possue arcos commemorativos funereos.

7.º Quaes são os logares memoraveis pelos factos historicos?

8.º Os pelourinhos devem ser comprehendidos como obras d'arte.

9.º Os cruzeiros egualmente pela sua antiguidade e merecimento artistico.

10.º Os cippos, columnas miliares, mosaicos e memorias epigraphicas.

11.º Haverá vestigios romanos e arabes nessas localidades?

12.º Em que sitio existem, e qual é o seu estado actual?

13.º Os monumentos prehistoricos, taes como antas, pedras levantadas, circulos formados com pedras, pedregulhos com cavidades circulares, e mamoas; isto é, montes de terra circulares, isolados uns dos outros e levantados nos campos.

O sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, que então estava a servir de presidente da camara, dirigiu um officio em 11 de Fevereiro de 1882 á *secção de archeologia* do Instituto, pedindo-lhe, attendendo á sua competencia reconhecida, para responder aos mencionados quesitos.

Logo no dia 15 de Fevereiro reuniu-se a *secção de archeologia*, sob a presidencia do sr. Miguel Osorio Cabral e Castro, para se tratar de satisfazer ao honroso convite da camara municipal.

Decidiu-se nomear uma commissão especial, para elaborar o projecto de resposta aos quesitos.

Ficou essa commissão composta, com muito acerto, dos srs. Adolpho Ferreira de Loureiro, Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão e João Corrêa Ayres de Campos.

D'essa resolução deu conhecimento á camara municipal o presidente da *secção de archeologia*, sr. Miguel Osorio Cabral e Castro.

Ahi dizia o sr. Miguel Osorio que, apezar da melhor vontade da *secção de archeologia*, a tarefa não era tão facil, como parecia, numa localidade onde abundavam monumentos historicos e artisticos importantes; e por isso a resposta havia de levar algum tempo, para que não deslustrasse a corporação que a dava.

Em 18 de Fevereiro respondeu, agradecendo, o vice-presidente da camara municipal, sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

No entanto os srs. Adolpho Ferreira de Loureiro, Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão e João Corrêa Ayres de Campos, entregavam-se ao desempenho da sua espinhosa missão; e no dia 10 de Maio tinham concluido a—*Resposta ao questionario da commissão dos monumentos nacionaes, elaborada pela secção de archeologia do Instituto de Coimbra, a pedido da camara municipal da mesma cidade, em officio de 11 de Fevereiro de 1882.*

No mesmo dia 10 de Maio foi apresentado em sessão da *secção de archeologia* o projecto da commissão; sendo ahi approvado.

Foi logo no dia seguinte remettida á camara municipal a *Resposta ao questionario.*

Em data de 24 do mesmo mez de Maio, o vice-presidente da camara municipal, sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, officiou ao presidente da *secção de archeologia* do Instituto, agradecendo em nome da camara o distincto serviço que aquella corporação lhe havia prestado.

Tencionámos, quando tivermos opportunidade, publicar no *Conimbricense* a *Resposta ao questionario*, não só pelo que tem de curiosa, mas para que se veja o trabalho que teve a commissão, de que fazia parte o sr. Ayres de Campos.

Continuaremos.

JOAQUIM MATINS DE CARVALHO.

A Camara e a Associação dos Artistas

Na terça feira foi recebido pelo sr. vice-presidente da Associação dos Artistas, João Antonio da Cunha, um officio do sr. presidente da camara municipal, em que lhe participava que em sessão de 24 de Setembro havia elle proposto, sendo approvado por unanimidade, a cedencia no bairro de Santa Cruz, do terreno preciso para uma casa, que lhe constava a Associação dos Artistas tencionava edificar.

Este officio foi apresentado no dia seguinte ao conselho administrativo, o qual se mostrou muito penhorado pela generosa e espontanea offerta da camara municipal.

Como, porém, alguns dos membros do conselho ainda estão ausentes, e em especial o presidente da Associação, o sr. Augusto Pinto Tavares, foi deliberado, sob proposta do sr. vice-presidente, que se aguardasse o regresso dos membros do conselho, com o sr. presidente da Associação, para se responder ao officio e agradecer devidamente á camara municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Auxilio aos industriaes

A commissão dos industriaes só hontem poude conferenciar com o sr. governador civil, dr. Wenceslau de Lima, por este funccionario ter chegado na vespera á noute.

D'essa conferencia e da entrevista com o sr. Barbosa, agente do banco de Portugal, ficou resolvido serem hoje novamente auxiliados os industriaes, para o pagamento das folhas aos operarios, na fórma do costume; não ficando, porém, hontem definitivamente designada a importancia em metal, assim como as quantidades das differentes notas e cedulas.

Declarou o sr. governador civil á commissão, que está resolvido a continuar a proteger os industriaes d'esta cidade; e que emquanto souber que os industriaes de Lisboa e Porto são auxiliados, ha de instar com o governo para prestar egual auxilio aos industriaes de Coimbra.

O governo deve reflectir que produz pessimo effeito no publico, o retraimento, quasi absoluto, do metal, fazendo-se os pagamentos na agencia do banco só em notas; porque dá logar a haver quem acredite que se tem exaggerado na quantidade da prata, que se diz ter sido cunhada na casa da moeda.

Não pedimos cousas impossiveis; mas as ordens da direcção do banco de Portugal ás suas agencias, em logar de remediarem o mal, só concorrem para o aggravar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VOTOS DE SENTIMENTO

O conselho administrativo da Associação dos Artistas, em sessão de 14 do corrente resolveu que se lançasse na acta um voto de sentimento, pelo fallecimento do seu digno consocio, o sr. João dos Santos Azevedo, cujo funeral fôra no mesmo dia, havendo sido nesse acto representada a Associação dos Artistas.

Egualmente se resolveu lançar na acta votos de sentimento pelo fallecimento do benemerito cidadão o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, socio honorario da mesma Associação; e pelo do sr. Joaquim Martins da Cunha, zeloso presidente da Associação Commercial, a quem a cidade de Coimbra muito deve; e que fossem participadas estas deliberações do conselho administrativo ao filho do sr. Ayres de Campos, e ao irmão do sr. Martins da Cunha, residente no Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VINHO NA BAIRRADA

Informa-nos um nosso amigo que o philoxera continúa cada vez mais a destruir as vinhas no concelho da Mealhada.

Um grande proprietario d'aquelle concelho, que ha tres annos colheu 184 pipas, teve este anno apenas 24.

E ainda assim deve notar-se que no presente anno foi muito avultada a colheita, nas poucas vinhas que tiveram producção; sendo ahi quasi o dobro do anno passado.

Offerece-se actualmente pelo vinho, ainda nos balseiros, a 27$000 réis por pipa.

No concelho de Anadia tambem o philoxera está fazendo bastantes estragos, comquanto por ora não sejam tão grandes como no concelho da Mealhada, porque a invasão da molestia vae do sul para o norte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANSELMO MESQUITA

Este distincto operario, latoeiro de branco, tem sido premiado nas exposições de Coimbra de 1884; de Lisboa de 1888; e de Paris de 1889.

Vimos agora um par de lanternas para carruagem, por elle feitas, que são um novo documento da sua pericia; e tanto mais quanto é apenas o segundo par que fabrica d'estes artefactos.

Lembrámos a conveniencia de apresentar na exposição do Porto estas lanternas, que tem sido muito bem apreciadas pelos entendidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estado do campo da Carapinheira

O milho da primeira sementeira que, por excepção rarissima, escapou ás cheias, e que, por ter já a cana rija, escapou tambem á invasão do bicho que se lhes seguiu, já está recolhido, bem como o feijão, e deram muito boa funda.

O pouco milho da segunda sementeira, feita depois das cheias, que escapou ao bicho, está proximo do recolhimento. Não deverá estar na terra mais de 15 dias ou tres semanas.

A funda não poderá ser boa, porque em cada uma das espigas se encontram duas e tres lagartas, que lhes comem parte dos grãos.

O feijão dá boas esperanças.

O milho da terceira sementeira, que se fez nas terras onde as cheias destruiram a primeira, e o bicho devorou a segunda, promette bastante, mas está atrazadissima.

Acontece o mesmo com o feijão.

Para dar boa producção é preciso que se verifiquem tres condições. A primeira é que o tempo, que por fortuna se tem conservado excepcionalmente ameno e quente, continue assim por mais um mez pelo menos, demorando-se os frios e geadas, que muito o devem prejudicar. A segunda é que a lagarta que invadiu as espigas do milho morra com brevidade, deixando de fazer-lhe estragos. A terceira é que haja um bom sol e vento na occasião do recolhimento.

Dar-se-hão estas tres condições? E' para receiar que não. Em tal caso triste será a sorte dos lavradores dos campos da Carapinheira, que perderão o seu trabalho e as suas sementes; e pouco invejavel será egualmente a dos proprietarios, que se verão obrigados a fazer-lhes quitas consideraveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mercado de Montemór-o-Velho

Na quarta feira ultima venderam-se neste mercado importantes porções de milho a 480 réis.

No fim do mercado baixou um pouco o preço, como muitas vezes acontece, chegando a vender-se algum a 450 réis.

O feijão branco de primeira qualidade, chamado *rabão*, vendeu-se a 600 réis—O branco de segunda qualidade vendeu-se a 520 réis—O frade a 500 réis—E o rajado a 420 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Industrial Portugueza

Recebemos do digno presidente da Associação Industrial Portugueza, o sr. conselheiro José Joaquim da Silva Amado, o seguinte officio:

Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo esta Associação tido conhecimento dos artigos publicados no jornal o *Conimbricense* e firmados por v. ex.ª, cumpro o grato dever de agradecer a v. ex.ª em nome da Associação a que tenho a honra de presidir, as palavras lisonjeiras que mais de uma vez v. ex.ª se tem dignado dirigir-nos e esclarecer as faltas que v. ex.ª declara ter encontrado na remessa que lhe fizemos.

Os diplomas dos srs. Manoel Augusto da Silva e Francisco Alves Madeira, são agora enviados a v. ex.ª

O expositor José Francisco da Cruz teve medalha de prata pelos biscoitos e bolachas, José Ferreira da Cruz menção honrosa pelos licores e cognac, e Francisco Alves do Amaral é um industrial, serralheiro, residente em Oliveira do Hospital.

Todos os mais esclarecimentos que v. ex.ª carecer, do melhor grado os prestarei.

Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa e secretaria da Associação Industrial Portugueza, em 10 de Outubro de 1891.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo socio benemerito d'esta Associação.

O presidente,

José Joaquim da Silva Amado.

Em vista d'este officio cumpre-nos dizer o seguinte:

1.º Recebemos as *Medalhas de Cobre*, e respectivos diplomas, para os srs. Francisco Alves Madeira Junior e Manoel Augusto da Silva, o que já entregámos a estes dois expositores premiados.

2.º Diz-nos o digno presidente, no seu officio, que o sr. José Francisco da Cruz tivera *Medalha de Prata*, pelos seus biscoitos e bolachas, e que o sr. José Ferreira da Cruz tivera *Menção honrosa*, pelos seus licores e cognac.

E' exactamente isso o que dissémos; mas ainda não recebemos o diploma de *Medalha de Prata*, para o sr. José Francisco da Cruz; tendo aliás para elle recebido o diploma de *Menção honrosa*, que lhe não pertence.

Em quanto á *Medalha de Prata* não é necessaria, porque póde servir a que veiu por engano para o sr. José Ferreira da Cruz.

3.º Effectivamente o sr. Francisco Alves do Amaral é do concelho de Oliveira do Hospital; e já para elle mandámos o seu premio, como se vê da relação dos premiados d'aquelle concelho, que publicámos em o numero passado.

4.º Dissemos que não tinha vindo a *Medalha de Prata* e respectivo diploma para o sr. Benjamin Ventura; e comtudo ainda agora não recebemos nem uma, nem outra cousa.

5.º Dissemos que receberamos para o sr. Francisco Antonio de Meira, diploma de *Menção honrosa*, quando elle fôra premiado com *Medalha de Cobre*; e tambem agora não recebemos essa medalha, com o correspondente diploma.

6.º Novamente chamâmos a attenção para o que dissemos, ácerca dos expositores de Goes, o sr. Manoel Nogueira Ramos, que foi premiado pelos seus queijos; e o sr. Manoel Ignacio Dias, que foi premiado pelo seu papel; não havendo nós recebido para elles os premios que obtiveram.

Deixâmos ao cuidado do respeitavel presidente da Associação Industrial Portugueza o recommendar estes objectos, a fim de que se remedeiem as faltas indicadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

18 de Outubro de 1817

Faz ámanhã 74 annos, que na explanada da torre de S. Julião da Barra, no Campo de Sant'Anna, de Lisboa, foi barbaramente tirada a vida aos seguintes 12 martyres da liberdade:

Gomes Freire de Andrade, *tenente general.*

José Joaquim Pinto da Silva, *alferes do regimento de infanteria n.º 4.*

José Campello de Miranda, *paisano.*

José Ribeiro Pinto, *alferes do regimento de infanteria n.º 16.*

Manoel Monteiro de Carvalho, *coronel de milicias reformado.*

Henrique José Garcia de Moraes.

José Francisco das Neves, *major do batalhão de atiradores de Lisboa occidental.*

Antonio Cabral Calheiros Furtado e Lemos, *alferes demittido de infanteria n.º 3, ou 15.*

Pedro Ricardo do Figueiró, *capitão do regimento de infanteria n.º 13.*

Manoel de Jesus Monteiro, *capitão do regimento de artilheria n.º 3.*

Manoel Ignacio de Figueiredo.

Maximiano Dias Ribeiro.

Por sentença do barbaro e sanguinario juizo da inconfidencia, de 15 de Outubro de 1817, confirmada nos dois accordãos sobre embargos, do dia 17, foram estes 12 martyres da liberdade privados de honras e privilegios, desnaturalisados, levados com baraço e pregão, o primeiro á *forca*, que se havia de levantar junto da fortaleza de S. Julião da Barra, onde se achava preso, e os restantes ás *forcas*, levantadas no Campo de Sant'Anna, *todos garrotados*, depois *decepadas as cabeças*, e por fim (menos os quatro ultimos), *reduzidos a cinzas por fogo*; sendo *a todos confiscados os bens.*

Assim ficou satisfeita a cruel vingança do marechal Beresford, e dos seus miseraveis satelites, os governadores do reino!

Mas como os tempos mudam!

Chegada a epocha do systema constitucional, inaugurado pela revolução de 24 de Agosto de 1820, não podiam os homens liberaes consentir que sobre o infeliz Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio continuasse a pesar o estigma d'uma sentença infamante.

E' verdade que já se não podia restituir a vida áquelles a quem fôra atrozmente tirada; mas em fim devia fazer-se o que fosse possivel para reparar o damno.

As côrtes geraes e extraordinarias da nação portugueza, a requerimento das viuvas e proximos parentes das desgraçadas victimas da mais barbara tyrannia, que padeceram nas forcas e nas espantosas fogueiras do Campo de Santa Anna e de S. Julião da Barra, em 18 de Outubro de 1817, concederam a revista pedida.

A sentença da revista proferida em 20 de Maio de 1822, analysando minuciosamente a iniquidade da sentença condemnatoria, conclue do modo seguinte:

«Reunindo a vehemencia d'estas ponderações com a demonstração positiva da **nullidade manifesta e injustiça notoria**, que viciaram o julgado aqui revisto, torna-se incontroversa a revogação das sentenças ex fol. 157, e as que as confirmaram, com a restituição dos direitos dos interessados em tudo que pode caber nas funcções.

Portanto, e o mais do processo, e o direito constituido na legislação patria, e especialmente estabelecido para a decisão das causas da revista, qual a de que se trata, **julgam nullas e injustas as sentenças ex fol. 157 vers., e as que as confirmaram: e revogam as ditas sentenças em todos os seus effeitos susceptiveis de variação; declaram os réus, que ainda existem, e os parentes dos que se finaram, restituidos á sua dignidade, curia, prerogativas, honras, bens e direitos; declaram que não incorreram em nota ou infamia alguma; absolvem sua memoria: mandam que seus direitos e bens lhes sejam restituidos; relaxando-se quaesquer sequestros ou embargos, passando-se para tudo o referido as ordens necessarias: e as custas sejam pagas pela maneira que foi provida no aviso de f. 262.**

Lisboa, 20 de Maio de 1822.—*Gomes de Carvalho—Teixeira Homem—Ferrão—Pereira—Doutor Corrêa—Calheiros—Amaral—Felgueiras—Xavier da Silva—Cabral—Osorio.*—Como vencido quanto ao direito salvo contra os denunciantes e ajudantes da policia, pelo dolo e calumnia—*Macedo.*—Vencido quanto á omissão do direito salvo—*Godinho.*—Fui presente—*Coutinho.*»

Ahi temos legalmente declaradas *nullas* e *injustas* as sentenças que haviam condemnado á morte áquelles 12 martyres da liberdade!

Já antes d'esta sentença revogatoria, o partido liberal havia solemnemente desaffrontado a memoria d'elles.

No dia 18 de Outubro de 1821, 4.º anniversario da sanguinaria execução, foram celebradas com a maior pompa, e com extraordinaria concorrencia, na egreja de S. Domingos de Lisboa, exequias em desaggravo ás victimas de tanta crueldade.

Honra á sua memoria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outros martyres da liberdade

9 de Outubro de 1829

E' quasi interminavel o martyrologio liberal.

No dia 9 de Outubro de 1829 foram enforcados na praça Nova do Porto, os dois desditosos:

João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz de Albergaria a Velha.

Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, solteiro, natural de Aveiro, 1.º sargento da 5.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10.

Foram condemnados á morte, por sentença da sanguinaria alçada do Porto, de 28 de Setembro; sendo-lhes as cabeças cortadas, e conduzidas para as terras das suas naturalidades.

Para requinte da barbaridade, a cabeça do infeliz Moraes Sarmento foi em Aveiro collocada defronte das janellas da habitação de sua desventurada mãe.

Difficilmente se encontrará na historia dos actos mais deshumanos, um que se eguale a este!

Que tigres!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—Peço-lhe o obsequio de mandar publicar a carta inclusa.

De v., etc.—*Quintella.*

Ill.mo e ex.mo sr. dr. Quintella.—Deve v. ex.ª estar lembrado d'algumas consultas que lhe pedi o anno passado sobre um padecimento que me atormentava: uma fistula urinaria.

Tinha já consultado varios medicos, soffrido uma operação sem resultado algum. Já sem esperanças de me curar e ouvindo fallar a tanta gente do maravilhoso Licor Depurativo Vegetal, de v. ex.ª, decidi-me a consultal-o, não tardando a sua animadora resposta a aconselhar-me o uso do Licor que por tantas vezes em padecimentos eguaes ao meu tinha curado. Tomei com a maior fé este remedio, e no fim de quatro frascos estava fechada a fistula.

Tal foi a impressão que me causou, que na minha terra, em Alcanena, a muitas pessoas o tenho aconselhado, especialmente em molestia de pelle, sempre com o melhor resultado.

Se entender que mais um testemunho de gratidão poderá confirmar a já grande fama do Licor Depurativo Vegetal, de que v. ex.ª é auctor, póde fazer uso d'esta carta como lhe aprouver.

Sempre grato aos inolvidaveis favores que lhe devo, subscrevo-me

De v. ex.ª

att.º ven.º e obrg.º

Alcanena, 27 de Setembro de 1891.

Joaquim Coutinho Coelho.

A saboaria do Congo aos seus clientes

A casa Victor Vaissier, de Paris, informa a sua elegante e numerosa clientela que o seu famoso sabão de toucador, tão fino e tão deliciosamente perfumado, leva este titulo: **Sabão dos Principes do Congo,** e o **nome:** Victor Vaissier. Vendem-se productos similares, mas não são mais que **grosseiras imitações** do **verdadeiro** Congo.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

Veja-se nos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—Realisa-se no dia 21, neste theatro, o espectaculo a que ha dias nos referimos, promovido pelo seu director o sr. Francisco dos Santos Lucas.

Nesse espectaculo tomam parte a ex.ma sr.ª D. Julia da Conceição, intelligente actriz d'um dos theatros do Porto; o distincto actor Taborda; e os srs. bacharel Simões Barbas, Alves Ribeiro, Francisco Macedo, Augusto Pais, e os academicos, srs. Luiz da Gama, Polido Garcia, Carlos Lopes, e outros.

Toma tambem parte no mesmo espectaculo a banda do regimento d'infanteria 23.

Os bilhetes desde já se acham á venda em casa dos srs. Paula e Silva e Antonio Augusto da Paixão, na rua do Infante D. Augusto; Vaz, cabelleireiro, na rua do Rego d'Agua; Casa Havaneza e Café Lusitano, na rua de Ferreira Borges.

Fogo posto—Quando na madrugada de terça feira appareceu o incendio na quinta da Nora, proximo ao pinhal de Marrocos, logo se desconfiou que o fogo tinha sido lançado de proposito.

Foi preso por desconfianças um trabalhador, de nome Lino Mendes, natural de Ancião, e residente na Arregaça.

Hontem, no commissariado de policia, depois de grandes instancias, confessou o crime.

Fallecimento—Na terça feira falleceu nesta cidade o nosso velho amigo, o sr. João dos Santos Azevedo.

Dotado das melhores qualidades, bom cidadão, e dedicadissimo e exemplar chefe de familia, o seu fallecimento é muito sentido.

Nós particularmente temos grande pezar por este triste acontecimento, porque perdemos um constante e dedicado amigo.

Acompanhâmos a toda a familia do sr. João dos Santos Azevedo na sua justa dôr.

Carta desapparecida—Ha dias desappareceu do gabinete do registo do correio d'esta cidade, uma carta com valor declarado, tendo dentro 52$000 réis em notas.

Tem-se procedido a rigorosas indagações a este respeito, e especialmente contra um carteiro rural.

Das averiguações, porém, parece não ter resultado prova alguma contra elle, acrescendo os creditos de que este carteiro tem gosado durante o exercicio do seu emprego.

Oliveira Martins—A acreditada casa editora Lugan & Genelioux, successores de Ernesto Chardron, do Porto, começou a publicar em volumes, muitos artigos dispersos do sr. Oliveira Martins, agrupando-os por assumptos.

O primeiro volume agora publicado, tem por titulo—*Carteira de um jornalista—I—Portugal em Africa—A questão colonial—O conflicto anglo portuguez.*

A este respeito diz o sr. Oliveira Martins na *Advertencia:*

«Principio neste volume pelo debate africano, apesar de ter sido o ultimo em que me empenhei e provavelmente já agora me empenharei. Principio por ahi por ser o mais recente; depois seguirei pelos mais remotos, recolhendo as folhas amarrotadas d'essa *vida nova* que um dia me seduziu, e que uma por uma foram caindo murchas e desbotadas, a ponto de eu, já convertido, reconhecer que vida fossil é que era. A nova é outra e muito garrida, saracoteando-se num gingar de quadris, piscando o olho á gente que arrasta atraz de si para a sombra amavel das viellas.

Não me senti com disposição de a seguir, e por isso dei por finda a minha aprendizagem de polemista politico. Julguei ter dito aos meus contemporaneos o que pensava e o que sabia: o resto é com elles. O meu dever está cumprido. Regressando agora ao meu querido e velho papel de critico, já ninguem póde accusar-me de egoismo, pois dei a esta milicia, que me diziam ser tambem obrigatoria, o melhor de 6 annos da minha vida de escriptor.»

O livro—*Portugal em Africa*—consta dos seguintes artigos:

I. Economia colonial—Prolegomenos—O *deficit* colonial—Moçambique—O *livro branco* de 1889—A *British East African Company*—O programma do governo.

II. O conflicto inglez: *Ultimatum* de 11 de Janeiro de 1890—O consul Johnston—O *ultimatum*—O desaggravo.

III. O gabinete regenerador e o tratado de 20 de Agosto—A politica do governo—Prologo do tratado—O tratado (I a X).

IV. A liquidação do conflicto—O tratado com a Inglaterra e a situação de Portugal—*Modus vivendi*—O assalto de Manica—Bases da convenção—A nova Africa portugueza.

É facil de avaliar o merecimento do livro do sr. Oliveira Martins; ao que accresce a nitidez da impressão.

Este volume custa 400 réis.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 85 e 86.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Rua de S. Victor, 149.»

—«*Collecção Camillo Castello Branco—Memorias de Guilherme do Amaral—Obra posthuma editada por Camillo Castello Branco—Terceira edição revista e correcta.*

«Lisboa—Companhia editora de publicações illustradas—Travessa da Queimada, 35.»

Camara municipal do Porto—Na sessão plenaria da camara municipal do Porto, verificada no dia 13, o presidente declarou que recebera uma carta do ministro interino do reino, participando que suas magestades tencionam em Novembro proximo visitar aquella cidade. Nessa carta que foi lida na sessão conteem-se os seguintes periodos:

«Desejam suas magestades que durante a sua permanencia no Porto se dispensem faustos e quaesquer manifestações despendiosas que as circumstancias não aconselham, antes o tempo se empregue activamente no estudo das questões commerciaes e industriaes, assim como na investigação aturada dos meios mais proficuos para melhorar material e moralmente a situação da sua numerosa e activa população operaria.

Se alguma despeza houver que fazer seja então com institutos de caridade e beneficencia, com soccorros e protecção a desvalidos, porque d'este modo e com o exame de todos os estabelecimentos de utilidade publica melhor se accentuará o caracter de intima e affectuosa estima, de estudo economico e social que suas magestades desejam ver impresso nesta sua visita. Nestas circumstancias seria para desejar que a camara, como representante da cidade, procurando pôr-se de accordo com as corporações e associações ou quaesquer outras entidades de caracter commercial, industrial e operario, que decerto desejarão associar-se a demonstrações motivadas pela viagem de suas magestades e pelos seus intuitos me proporcionasse as bases de um programma que permittisse o melhor aproveitamento do tempo no exame dos estabelecimentos publicos, das fabricas e das officinas das installações, das corporações e associações mencionadas, bem como na realisação de quaesquer actos ou factos de utilidade para o Porto e para o paiz.»

Terminando a leitura d'esta carta o presidente declara interpretar os sentimentos da camara e da população da cidade dizendo que a visita das magestades será acolhida com o maior prazer, não só pela camara, mas tambem pelo povo portuense.

Propoz que a camara, a fim de commemorar a visita de suas magestades, distribua 100 esmolas de 2$000 réis a egual numero de viuvas pobres, residentes naquella cidade.

Esta proposta foi approvada, sendo tambem resolvido que a commissão executiva da camara empregue todos os esforços para que os industriaes mostrem a el rei quaes as necessidades mais urgentes dos industriaes portuguezes.

Roubo importante—Diz o *Dia* que se apresentou á policia do Porto na quinta feira o sr. visconde de Moraes a queixar-se d'um roubo de que fôra victima e pelo qual deu ao regressar de Lisboa, onde esteve ha dias, roubo que consiste numa pulseira de ouro com tres grandes brilhantes e outros tres mais pequenos; um broche cravejado de brilhantes; cem francos em dinheiro e ainda outros objectos de valor, o que tudo ascende a uma importancia superior a 1:000$000 réis.

O sr. visconde de Moraes suspeita de que o roubo lhe tivesse sido feito, ou no comboio ou no hotel em que esteve em Lisboa.

O chefe Lopes, da policia portuense, que é um agente habil, chegou na quarta feira de manhã a Lisboa, encarregado d'esta diligencia e esteve de tarde no gabinete do chefe Ferreira com o dono do hotel onde o sr. visconde se hospedou.

Emigrantes—*Loanda, 17 de Setembro.*—Chegaram aqui pelo paquete *Ambaca* os primeiros emigrantes saidos de Lisboa. Os 200 e tantos destinados a Loanda foram recolhidos num dos quarteis de caçadores, sendo lhes alli dada a alimentação até que se empregassem, o que muitos já conseguiram, não sem difficuldade.

Os colonos, que não tinham recebido os 5$000 réis em Lisboa, receberam antes de chegar á Madeira os 1$000 réis promettidos, e aqui o restante.

Alguns dos emigrantes assentaram praça, por não ter encontrado collocação que lhes conviesse, e 16 voltam para Lisboa neste paquete.

No dia 12 chegou o paquete *Portugal*, trazendo mais emigrantes. Estes individuos e os que chegaram no paquete anterior dizem que a temperatura d'aqui é inferior á do continente, e, na verdade, o calor agora em Loanda supporta-se bem.

No *Portugal* regressarão a Lisboa mais alguns dos emigrantes recem-chegados.

ANNUNCIOS

SABOEIRO

27 PRECISA-SE d'um homem que saiba trabalhar em sabões amarellos. Carta a A. P.—Batalha.

LECCIONAÇÃO

26 ALBINO DE MELLO continua a leccionar introducção, 1.ª e 2.ª parte, ás 10 horas da manhã.

CHARLES LEPIERRE lecciona francez, curso dos lyceus, e conversação, ás 8 horas da manhã.

As aulas principiam no dia 21 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES

25 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 15 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

ALTO

24 TRIPAS de boi e de vacca para enchido. Vendem-se por atacado e a retalho. Garante-se a boa qualidade.

GONZAGA

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

23 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

Casa na estrada da Beira

22 ARRENDA-SE uma das oito que possue naquelle aprazivel sitio Alexandre José de Figueiredo, com magnificas vistas e commodidades para uma familia decente.

Trata-se com José Tavares da Costa, successor.

VACCINA SUISSA

21 SEMPRE recente e garantida. Encontra-se na pharmacia—M. Nazareth & Irmão—Rua de Ferreira Borges, n.º 153.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

VENDA DE CASAS

20 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante a casa da rua do Loureiro, n.º 55.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Historia, Philosophia e Litteratura

18 FERNANDO MARTINS DE CARVALHO, bacharel formado em Direito, lecciona estas disciplinas em sua casa.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

17 PARA que chegue ao conhecimento dos socios d'esta Associação, annuncia-se que a matricula dos alumnos que desejem frequentar a aula nocturna, principia hoje, 16 do corrente, das 6 ás 8 horas da tarde, e termina no proximo dia 24, começando a aula a funccionar no dia 26, á mesma hora.

Os alumnos devem ser propostos por um socio, quando estes o não sejam.

Coimbra, 16 de Outubro de 1891.

O vice-presidente servindo de presidente,

João Antonio da Cunha.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

17 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura.........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	59$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija se á rua do Correio, 37.

PARAMENTEIRO

15 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e doudos, damascos, setins, etc.

VENDA DE PREDIO

11 VENDE-SE a quinta da Espertina, situada ao norte de Coimbra, a distancia de 6 kilometros aproximadamente, junto da estrada da Figueira, na freguezia de Trouxemil, pertencente ao ex.mo sr. Antonio Pereira de Carvalho, residente em Lisboa.

Compõe-se de terras de semeadura, altas e baixas, e estas de rega, vinhas, pomares de laranja e de pevide, olivaes, uma costeira de pinhal, casas de habitação para familia e para carreiros (á parte), lagar de cantaria para vinha, adega e vasilhame, pias para azeite, alambique, celleiro, cortes para gado vaccum e suino, agua potavel e de rega em abundancia, eira e palheiro.

Está encarregado da venda o escrivão d'esta comarca Joaquim A. Rodrigues Nunes, a quem os pretendentes se podem dirigir para quaesquer esclarecimentos. O comprador póde ficar com parte do preço da compra por um juro modico.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

13 NO DIA 18 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação do seguinte:

Tres mil e cem rails ou carris de ferro e aço, que se acham empilhados num terreno junto da estrada da Beira, no sitio do Calhabé, proximo á Fonte da Cheira, freguezia da Sé Nova, avaliados em 3:720$000 réis.

Foram penhorados na execução de sentença movida por José Diogo Pires, d'esta cidade, contra a Companhia do caminho de ferro do Mondego.

São citados os credores incertos.

Coimbra, 6 de Outubro de 1891.

Verifiquei—O juiz de direito, *Taborda.*

O escrivão interino do 2.º officio,

Antonio Caetano Esteves de Magalhães.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

12 SÃO maravilhosas e surprehendente, as curas obtidas com esta pomada, Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

11 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

Bandeiras, balões venezianos e areostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel os ou a alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

9 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

8 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

POMADA CONTRA OS CALLOS

O MELHOR CALLICIDA

7 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira—Figueira da Foz.
Luiz Novaes—Figueira da Foz.
Real hospital—Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima—Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

TRESPASSA-SE

6 O CAFÉ RECREIO e bilhar da rua dos Gatos.

Trata-se no mesmo, todos os dias de tarde.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua do Loureiro, 17

DIRECTOR

Padre Ricardo Simões dos Reis

5 ESTÁ aberta a matricula para as aulas de—Portuguez, francez, inglez, geographia, historia, latim, mathematica (1.ª parte), physica (1.ª parte), e desenho.

Começam a funccionar todas as aulas no dia 15 de Outubro corrente.

Na mesma casa ha tambem aula de instrucção primaria para exames elementar e de admissão.

Ha ainda logares para alguns alumnos internos.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado em portuguez ou em francez contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de INVERNO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

O cambio é por conta dos freguezes.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 4:605

COIMBRA—TERÇA FEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1891

44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

X

A camara municipal de Coimbra, no anno de 1878, com errada interpretação da lei lançou um imposto sobre o rendimento das inscripções, segundo se vê da seguinte verba do orçamento:

«Dez por cento sobre a importancia das contribuições geraes do estado, predial, pessoal e industrial, e sobre a decima de juros, pagas quer por individuos residentes no concelho, quer fóra d'elle: **sobre a decima parte do rendimento de inscripções, averbadas a individuos residentes no concelho;** e sobre a dos ordenados dos empregados publicos, e prestacionados pelo estado.»

Effectivamente foi posta essa contribuição em cobrança; mas contra a sua illegalidade se levantaram os protestos de varios contribuintes.

Á frente d'elles se apresentou o sr. Ayres de Campos, dirigindo á camara municipal um requerimento, em data de 14 de Fevereiro de 1879.

Apezar da justiça, largamente allegada no requerimento, pelo sr. Ayres de Campos, a camara municipal, presidida pelo sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, indeferiu-o pela seguinte fórma:

«Indeferido em vista da disposição do § unico do art. 115 do *Codigo Administrativo.* Coimbra, em sessão extraordinaria de 21 de Fevereiro de 1879.—*L. d'Almeida.*»

Em vista d'este indeferimento dirigiu o sr. Ayres de Campos, em 27 de Fevereiro de 1879, ao conselho de districto, uma petição de recurso.

O conselho de districto mandou ouvir a camara municipal e o sr. Ayres de Campos.

No mesmo sentido recorreram da camara municipal para o conselho de districto os srs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, José Libertador de Magalhães Ferraz, Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, e Antonio dos Santos Pereira Jardim, assim como a Misericordia de Coimbra e o Cabido da Sé Cathedral.

No entanto o governo apresentava á camara dos deputados uma proposta de lei, tendente a isentar de toda e qualquer deducção, ou imposto, quer geral, quer local, os juros dos titulos da divida publica, e a interpretar por essa fórma o artigo 1.º do decreto de 18 de Dezembro de 1852, e o § unico do artigo 115 e os §§ 1.º e 2.º do artigo 172 do codigo administrativo, e um projecto de lei sobre o mesmo assumpto, apresentado na respectiva camara pelo deputado eleito por Aviz.

Sendo a proposta do governo enviada ás commissões de administração publica e fazenda foi por ellas dado parecer favoravel.

Seguidamente foi approvada a proposta pela camara dos deputados e camara dos pares, de que resultou a seguinte lei:

«D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Os juros dos titulos de divida publica são isentos de toda e qualquer deducção ou imposto, quer geral, quer local.

Art. 2.º Ficam assim declarados e interpretados o artigo 1.º do decreto de 18 de Dezembro de 1852, e o § unico do artigo 115.º e os §§ 1.º e 2.º do artigo 172.º do codigo administrativo.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e da fazenda a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda aos 10 de Maio de 1879.—EL-REI como rubrica e guarda.—*Antonio Rodrigues Sampaio—Antonio de Serpa Pimentel.*»

Em 28 de Maio de 1879 o conselho de districto de Coimbra attendeu ao recurso do sr. Ayres de Campos, e na mesma conformidade foram attendidos os outros recorrentes.

A camara municipal d'esta cidade ainda empregou todos os meios possiveis para tergiversar; mas por fim viu-se obrigada a publicar o seguinte annuncio:

«D'ordem da camara municipal se annuncia que, em virtude de deliberação sua, tomada em sessão de 2 de Julho corrente, em observancia do accordam do ex.mo governador civil do districto, de 28 de Junho, vão abrir-se os cofres do municipio não só para o pagamento voluntario das contribuições municipaes directas do anno economico findo, não satisfeitas por individuos collectados pelos juros de divida publica, cujas verbas foram annulladas em devida fórma, mas para a restituição das quantias d'esta ultima proveniencia aos individuos que em tempo as satisfizeram nos mesmos cofres.

Os cidadãos que não tiverem pago a respectiva contribuição, por se achar ella conglobada com a lançada sobre os juros das inscripções, poderão satisfazel-a na thesouraria da camara no prazo de 30 dias, contados do dia 15 do corrente em diante. E aquelles que tenham de receber a importancia das collectas sobre os juros d'inscripções pagas em tempo ao municipio, serão convidados em tempo para que se effectue a restituição das respectivas sommas, logo que a camara se ache auctorisada por meio d'orçamento supplementar que elaborou para este fim.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 de Julho de 1879.—O escrivão da camara, *Adelino Augusto Vieira.*»

Por esta fórma a camara municipal não só não poude continuar a lançar o illegal imposto, mas foi obrigada a restituir as verbas áquelles contribuintes que as tinham pago.

Continuaremos.

JOAQUIM MATINS DE CARVALHO.

Escóla da Associação dos Artistas

Está aberta a matricula da aula nocturna da Associação dos Artistas, a qual terminará no dia 24.

As aulas começarão na segunda feira, 26 do corrente.

Chamâmos a attenção dos chefes de familia e de officinas para este objecto, a fim de que não deixem de aproveitar esta aula para os seus subordinados.

A hora é muito commoda para os que trabalham, e o ensino é gratuito. Não ha, por isso, desculpa alguma.

Só não aprenderá quem não quizer.

Tem prestado muito bons serviços a Associação dos Artistas com o seu ensino nocturno; e muitos filhos de familia e operarios alli tem aprendido a ler e escrever.

Em Outubro de 1851 creou-se em Coimbra a *Sociedade de instrucção dos operarios*, que estabeleceu escólas para os filhos do povo.

Ahi aprenderam a ler operarios, criados de servir e soldados.

A Associação dos Artistas veio preencher a falta da *Sociedade de instrucção dos operarios.*

A sua aula ahi está franca. Concorram a ella todos aquelles a quem falta a primeira instrucção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO NO PORTO

Têm concorrido muitos industriaes a pedirem logares para apresentar os seus productos na proxima exposição, que se ha de realisar no Palacio de Crystal do Porto.

Entre elles encontrâmos já os srs. Peig, Planas & C.ª, proprietarios da muito acreditada fabrica de lanificios d'esta cidade, os quaes da melhor vontade annuiram ao nosso pedido para concorrerem áquella exposição.

Lembrâmos aos proprietarios das fabricas de ceramica, d'esta cidade, quanto seria conveniente que concorressem com os seus productos ao proximo certamen do Porto.

Não deve servir de motivo de hesitação o facto de haver muito pouco tempo.

Haveria effectivamente difficuldades se se tratasse de fabricar expressamente productos.

Não é isso o que se deseja; mas sim que se exponham exactamente os productos como se fabricam para a venda ao publico.

O que se pretende saber não é o que se póde fazer em artefactos de luxo; mas qual é o estado da industria e o preço d'ella.

Ha ceramica barata, e ha ceramica cara. Cada fabrica expõe o que produz.

Se uma não é tão fina como a outra, tem em compensação a seu favor a barateza; e é isso que convém ás classes populares.

Na exposição de Lisboa de 1888 foi premiado João Gandarez, do Ameal, com *Medalha de Cobre*, pelas suas palhoças, que a commissão de Coimbra, a que pertenciamos, para alli enviou.

Ora não haverá nada na apparencia mais grosseiro; e comtudo foram muito bem apreciadas pelo jury classificador, porque attendeu ao seu preço e á sua grande utilidade.

Aqui temos o diploma e a *Medalha de Cobre* para entregar a esse expositor.

Apresentâmos este, e poderiamos apresentar outros muitos exemplos, para que os industriaes se desenganem do erro em que geralmente estão, de que nas exposições só se apreciam os artefactos luxuosos e expressamente fabricados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUXILIO AOS INDUSTRIAES

Como dissémos em o numero passado realisou-se no sabbado o auxilio aos industriaes d'esta cidade, sendo entregue á sua commissão, pela agencia do banco, o seguinte:

Prata..............	500$000
Notas de 500 réis....	1:500$000
Cedulas de 100 e 50 réis	700$000
	2:700$000

Os industriaes ficaram muito satisfeitos; porque d'esta vez não tiveram de receber notas de 2$500 réis, como na semana anterior, o que difficulta muito o pagamento das ferias aos operarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CENTRO PROMOTOR

Em regra as associações de recreio e de instrucção de Coimbra tem pouco movimento no verão, por causa das noites serem pequenas, e da ausencia de muitos dos socios para fóra da cidade.

Essas circumstancias não se dão agora. Regressou a população a Coimbra, e as noites crescem cada vez mais.

Não ha, portanto, desculpa. Cumpre trabalhar.

A par do recreio é mister a instrucção. Ao agradavel não deve esquecer juntar o util, que muito mais interessa.

Fundou-se ha 20 annos, em 1871, nesta cidade, uma associação com o titulo de — *Sociedade Terpsichore Conimbricense*. Era só de dança.

Tendo-se no anno immediato de 1872 mudado para uma grande sala no edificio da Graça, ahi se desenvolveu muito. Juntamente com a dança organisou-se uma importante bibliotheca popular, e crearam-se aulas nocturnas.

Fizeram-se novos estatutos, e deu-se á sociedade o titulo de — *Centro promotor de instrucção popular*.

Actualmente acha-se estabelecida essa sociedade numa casa ao fundo da praça do Commercio.

Não se resolverão os socios a dar impulso a esta instituição?

Lembrem-se que uma sociedade, com o titulo de — *Centro promotor de instrucção popular*, tem graves deveres a satisfazer. Aliás deve mudar o nome.

Cumpre á sociedade promover a instrucção do povo; muito embora haja ao mesmo tempo o recreio honesto.

Muito folgaremos ter só motivo para louvar a direcção e os socios do *Centro promotor de instrucção popular* — associação que nos merece especial sympathia, por nos recordarmos que para a sua civilisadora transformação não pouco concorremos em 1872.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Fraquejou um pouco o preço do azeite, por motivo de ter affluido este genero ao mercado de Coimbra.

Está a 2$150 réis em metal, e 2$350 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 500 — Milho branco 410 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 490 — Dito rajado 420 — Dito frade 480 — Centeio 360 — Cevada 290 — Grão de bico 480 — Aveia 220 réis.

E' insignificante a differença dos preços dos generos, comparados com os da nossa revista anterior.

O movimento do mercado é limitado, e de encommendas só tem havido algumas de feijão frade para o Pará e Bahia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSEMBLEIA RECREATIVA

Na praça do Commercio acha-se estabelecida outra associação, com o titulo de — *Assembleia Recreativa*.

Sendo ao principio só de recreio, como o seu titulo indica, resolveram posteriormente os socios amplial-a, com a instrucção.

Para isso deram principio a uma bibliotheca popular, que foi solemnemente inaugurada em 28 de Maio do corrente anno. Foi uma festa em que os socios e convidados se mostraram em extremo satisfeitos.

Torna-se necessario não deixar esmorecer essa instituição. Convem que a bibliotheca se não limite ás festas que houve pela sua inauguração.

Á direcção cumpre desenvolver a bibliotheca, e promover por todos os meios de persuasão a leitura, mas sobretudo a leitura de bons livros.

Futilidades de nada valem, se mesmo não são prejudiciaes.

Haja *recreio* na *Assembleia Recreativa;* mas promova-se ao mesmo tempo a *instrucção*. Ambas as coisas se podem perfeitamente conciliar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOEDA DE COBRE

Tem-se cunhado na casa da Moeda, dinheiro em cobre.

Não só se tem facultado essa moeda em Lisboa, mas já foi remettida para o Porto, indo só de uma vez 10 contos de réis.

Carece-se muito em Coimbra de moeda de cobre, para as pequenas fracções.

Estão bastante facilitadas as transacções com as notas pequenas e as cedulas de 100 e 50 réis; não ha, porém, cobre, para as quantias inferiores a estas.

Chamámos a attenção do governo e da direcção do banco de Portugal para este assumpto, a fim de se evitarem os embaraços que se encontram em numerosas transacções, por falta de moeda de cobre, e especialmente nos pagamentos das ferias semanaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANSELMO MESQUITA

Dissémos em o numero passado que o habil operario, latoeiro de branco, sr. Anselmo Mesquita, tem sido premiado nas exposições de Coimbra de 1884, de Lisboa de 1888 e de Paris de 1889.

Depois de impresso o periodico achámos que a noticia estava incompleta.

O sr. Anselmo Mesquita já havia sido premiado com diploma de *Medalha de Cobre*, na exposição de Coimbra de 1869, pelos seguintes objectos que expoz: — balde e regador de zinco; dois lampeões; duas lampadas; terrina de lata; canudo de lata sem costura; cafeteira de zinco e lata; e taboleta grande de lata.

Foram estes artefactos fabricados pelo sr. Anselmo Mesquita, na Figueira da Foz, onde então se achava estabelecido.

Veja-se a esse respeito os numeros do *Conimbricense* de 3 de Julho e 4 de Dezembro de 1869; e o livro — *Exposição districtal de industria agricola e fabril e de archeologia, promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra, sob a presidencia de Olympio Nicolau Ruy Fernandes*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

O nosso prezado correspondente de Lisboa, o sr. A. X. da Silva Pereira, illustrado e zeloso empregado do ministerio das obras publicas, acaba de soffrer uma grande perda.

Na sexta feira falleceu seu bondoso pae, na edade de 77 annos.

O fallecido foi um dos cidadãos, que luctaram a favor da causa da liberdade.

Havia sido procurador da importante casa commercial Bessome, e depois foi chefe dos continuos da camara dos deputados, achando-se ultimamente aposentado.

O pae do sr. Silva Pereira era geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades.

Ao nosso bom amigo damos os mais sentidos pezames, por este doloroso acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VICTORIO TELLES

Como é sabido, no dia 7 de Maio de 1829 foi enforcado, com mais 9 martyres da liberdade, na praça Nova do Porto, o infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

Havia elle sido tenente coronel do regimento de milicias da Louzã, e residente na sua casa do logar de Sobral, freguezia de Ceira, d'este concelho de Coimbra.

Além de preso, julgado, condemnado á morte pela sanguinaria alçada do Porto, e executado, foram os seus bens sequestrados.

No dia 30 de Setembro de 1831, mais de dois annos depois de Victorio Telles ser enforcado e a sua cabeça vir para Coimbra, sendo pregada na ponta de um pinheiro, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, foi publicado em edital do juiz de fóra, Antonio Joaquim Pinto Moreira, annunciando a venda dos bens moveis d'aquelle que, havendo sido enforcado era no edital chamado banido.

Pela obsequiosa offerta de um nosso amigo possuimos o proprio edital do juiz de fóra, o qual ainda tem nas extremidades o vestigio das obreias com que foi afixado.

Em seguida publicámos no *Conimbricense* esse edital, depois de ter sido afixado ha 60 annos e 20 dias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDITAL

O doutor Antonio Joaquim Pinto Moreira, juiz de fóra do civel, servindo do crime, com alçada nesta cidade de Coimbra e seu termo, etc.

Faço saber que por este juizo do crime se procedeu a sequestro nos bens do banido Victorio Telles de Medeiros, morador que foi no logar do Sobral. São os seguintes:

MOVEL

Uma mesa de jogo forrada de verde, de páu de fóra; foi competentemente avaliada em......	1$000
Outra dita, avaliada em........	200
Outra dita pequena, avaliada em.	480
Outra dita de abas de páu de caixão, avaliada em...........	700
Outra dita com duas gavetas, avaliada em................	300
Outra dita de páu de pinho, avaliada em................	240
Mais uma commoda com quatro gavetas, usada, avaliada em..	1$200
Mais um canapé pintado, de páu de fóra, e de palhinha, avaliado em..................	960
Mais uma duzia de cadeiras de palhinha, pintadas, avaliadas em.	4$800
Mais um canapé de palhinha, páu de castanho, avaliado em.....	960
Mais uma barra de páu de fóra, avaliada em..............	700
Outra dita, avaliada em........	960
Mais um tonel, avaliado em.....	800
Mais quatro ditos, avaliados em..	19$200
Mais outro grande, avaliado em..	7$200
Outro pequeno, avaliado em....	900
Mais outro, avaliado em........	1$400
Mais tres balseiros, avaliados em.	3$600
Outro dito, avaliado em........	1$100
Outro, avaliado em...........	1$000
Mais uma meia pipa, avaliada em	1$100
Mais dois quartos, avaliados em..	600
Mais uma pipa, avaliada em....	1$500
Mais um lençol, avaliado em....	240

Cujos bens se hão de arrematar a quem por elles mais der, em praça publica d'esta cidade.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, com mais do teor, que serão afixados, e se passará a competente fé, o que assim se cumprirá por bem da real fazenda.

Coimbra, 30 de Setembro de 1831.

Eu João Albino de Sousa Torres e Oliveira, que o escrevi.

Antonio Joaquim Pinto Moreira.

MARTYRES DA LIBERDADE

19 de Outubro de 1832

Hontem, 19 de Outubro, fez 59 annos, depois que em egual dia e mez de 1832 foram barbaramente fusilados em Vizeu, os seguintes 7 martyres da liberdade:

Frei Simão de Vasconcellos, monge presbytero da ordem de S. Bernardo, natural da quinta do Outeiro, freguezia de Sezar, concelho da villa da Feira, e ahi residente fóra do convento por um breve *de Retento*.

Antonio Joaquim, da cidade do Porto, furriel do batalhão de caçadores n.º 12.

Joaquim Gonçalves, natural da freguezia dos Casaes, concelho e comarca de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.

Francisco José Marques, natural do logar e freguezia de Sanfins, comarca da villa da Feira, casado, soldado do batalhão da Serra, organisado na cidade do Porto.

José de Oliveira, natural do logar de S. Geão, freguezia do Souto, comarca da villa da Feira, casado, lavrador, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.

Joaquim José da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, soldado de caçadores n.º 2.

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, natural de Ranhados, proximo a Vizeu, residente no Porto, e ahi hortelão dos Loyos, de 65 annos.

Estes crueis fusilamentos foram em resultado da sentença da sanguinaria commissão mixta de Vizeu.

Não cessavam os morticinios; mas as consequencias d'elles foram inteiramente contrarias ao que esperavam os auctores e executores d'esse tyrannico systema politico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOES

Abaixo publicámos uma carta, que nos dirigiu de Goes o sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira, filho do sr. Manoel Ignacio Dias, proprietario da fabrica de papel d'aquella villa.

Pelas informações que nos dá, a medalha conferida ao sr. Manoel Ignacio Dias já foi recebida de Lisboa; e a medalha conferida ao sr. Manoel Nogueira Ramos vae agora ser recebida na mesma cidade pelo sr. Dias Nogueira.

Por esta fórma ficam satisfeitas as nossas reclamações com respeito a estes dois expositores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Havendo v. chamado no seu *Conimbricense* a attenção da Associação Industrial para o facto de esta lhe não ter enviado a medalha de prata conferida a meu pae, o sr. Manoel Ignacio Dias, cumpre-me participar a v. que aquella medalha já foi recebida aqui, entregue em Lisboa pela referida Associação.

Parto hoje para Lisboa, e vou incumbido por meu tio Manoel Nogueira Ramos, de lá receber tambem a medalha de ouro que obtivera na mesma exposição.

Muito agradecido pelas repetidas attenções dispensadas por v. á minha familia. Acredite na sincera estima e muita consideração do

De v., etc.,

Goes, 18 de Outubro de 1891.

Francisco Ignacio Dias Nogueira.

JOSÉ PINHEIRO FORTE

Por varias vezes temos sabido, com muito pezar, por noticias de Cantanhede, a grave molestia de que tem padecido o nosso amigo o sr. José Pinheiro Forte.

Agora vimos, com a maior satisfação, a seguinte noticia que dá o nosso collega do *Jornal de Cantanhede:*

«**José Pinheiro Forte** — Acha-se felizmente melhor este nosso muito prezado amigo, e velho liberal de antes quebrar que torcer. Damos-lhe sinceros parabens, e á sua estremecida esposa, e dilecto filho e nora pelas melhoras que todos os amigos verdadeiros estimam.»

O sr. José Pinheiro Forte é dos poucos cidadãos existentes, que tomaram as armas a favor da causa popular em 1846 e 1847.

A isto accresce as estimaveis qualidades de que é dotado o nosso amigo, e que o fazem ser geralmente bemquisto.

Muito folgaremos poder annunciar o completo restabelecimento do sr. José Pinheiro Forte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.S

Desconfiem! Desconfiem!

A casa Victor Vaissier, de Paris, tornou popular o nome de Congo, applicando o a um **sabão** de toucador incomparavel e deliciosamente perfumado. Este maravilhoso sabão tem por titulo: **Sabão dos Principes do Congo**, e traz sempre o **nome** do seu fabricante: Victor Vaissier. Acautelem se contra as grosseiras **imitações** inspiradas pelo amor **immoderado** do **lucro**.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Uma senhora alumna da Univesidade — Consta-nos que uma senhora pretende matricular-se em Mathematica e Philosophia da Universidade, como preparatorio para a Faculdade de Medicina; e que para isso solicitou licença do governo.

Dizem-nos que esta senhora fez os seus estudos em instrucção secundaria, com muita distincção.

Seabra de Albuquerque — Tem se aggravado os padecimentos do nosso amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, fiel thesoureiro da imprensa da Universidade.

Muito estimaremos poder annunciar as suas melhoras.

Arcebispo de Braga — O nosso respeitavel patricio, o ex.mo sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, para commemorar o seu 71.º anniversario, fez agora entregar aos pobres de varias freguezias, estabelecimentos de caridade e presos da cadeia, a quantia total de 267$000 réis.

É inesgotavel a caridade do illustre prelado bracarense; a ponto de muitas vezes cortar pelos proprios recursos para acudir á pobreza.

Errata — Em a numeração dos artigos ácerca do sr. João Corrêa Ayres de Campos houve um descuido.

Saiu repetido o numero VII. Para remediarmos essa falta, sendo VIII o ultimo numero, vae hoje o numero X.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisca de Jesus, filha de Antonio Queiroz e Maria de Jesus S. Bento, das Chãs, de 60 annos Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Bernardo Ignacio, filho de Antonio Ignacio e Carolina Rosa, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar na larynge, no dia 11.

Recemnascido, filho de Joaquim da Costa Rodrigues e D. Margarida da Conceição Rodrigues, de Almada, de 2 mezes. Falleceu de coqueluche, no dia 11.

Recemnascido, filho de Carlos Maria Mesquita e Abailard Emilia Pedro, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 12.

João dos Santos Azevedo, filho de José Joaquim Azevedo e Anna Joaquina, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca e influenza, no dia 13.

Isaura, filha de Joaquim Corrêa d'Almeida e Maria d'Annunciação Moraes, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de gramlia aguda, no dia 14.

Maria Candida, filha de Antonio Mendes e Maria Mendes, de S. Martinho das Chãs, de 52 annos. Falleceu de carcinoma do figado, no dia 14.

Maria Pimenta Miranda, filha de Manoel Miranda Botelho e Rosa Pimenta, de Sernache, de 69 annos. Falleceu no dia 14.

Francisco Rodrigues Saraiva, filho de João Rodrigues e Maria Joanna do Nascimento, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 15.

Ermelinda, filha de Francisco Fernandes e Theresa de Jesus, de Santa Clara, de 7 mezes. Falleceu de pneumonia valvular no decurso da influenza, no dia 15.

Recemnascido, filho de José Augusto Borges d'Oliveira e Maria Amalia Pires d'Oliveira, de Coimbra, de 14 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 15.

Maria da Encarnação, filha de Joaquim Gaspar e Maria Fortunata, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 16.

Antonia Victoria Saraiva, filha de Egydio José Nunes e Maria Victoria, de Arganil, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 16.

Belmira, filha de José dos Santos e Maria de Jesus, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de diarrhêa choleriforme, no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:099.

T. Lino d'Assumpção — O muito erudito escriptor, o sr. T. Lino d'Assumpção, acaba de publicar mais um valioso livro.

Tem por titulo — *O catholicismo da côrte ao sertão (capitulo de historia religiosa)*.

Trata ahi dos seguintes assumptos: — I Os huguenotes e a Saint Barthélemy — II Um collegio jesuitico no seculo XVI — III As *monitas secretas* são dos jesuitas? — IV Exploração á Africa, nos ineditos da bibliotheca de Evora.

Este curiosissimo livro do sr. Lino d'Assumpção é fructo de largas e conscienciosas investigações; e revela uma apurada critica.

Lemol-o com o maior interesse, porque instrue e deleita.

Recommendamos o recente livro do sr. Lino d'Assumpção, e com isso não fazemos mais do que praticar um acto de toda a justiça.

Ao esclarecido escriptor agradecemos o seu estimavel brinde.

O caso das Trinas — O nosso collega do *Portugal*, de Lisboa, começou a fazer uma curiosa publicação. Consta de todos os documentos relativos ao celebre caso do recolhimento das Trinas, que tanto tem despertado a attenção do publico.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Legislação complementar do codigo civil portuguez, contendo as leis, decretos, resoluções e portarias que completam, interpretam, modificam e revogam as suas disposições, coordenada pelo lente cathedratico da 6.ª cadeira da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra*.

«Côimbra — Imprensa da Universidade — 1891.»

— «*Os esplendores da fé — Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal «Cosmos-os-Mundos.»* — Fasciculo n.º 78.

«Porto — Antonio Dourado, editor — Rua dos Martyres da Liberdade, 113.»

— «*Portugal e a neutralidade defensiva de Hespanha, por José Estevão de Moraes Sarmento, tenente-coronel do estado maior de infanteria; deputado da nação portugueza*.

«Lisboa — Typographia Universal — Rua do *Diario de Noticias*, 110 a 116 — 1891.»

O mar em Espinho — Diz o *Dia* que apesar de não ter havido ultimamente temporaes em Espinho, o mar não cessa de invadir a formosa villa e mostra-se com tendencias progressivas na devastação das casas que vae apanhando no seu alcance.

Nas marés da tarde e da madrugada de sabbado a agua avançou mais de dois metros em toda a linha de ataque, profundando mais as excavações que fizera nos dias anteriores.

Uma casa que ainda ha dois dias tinha na sua frente mais de dez metros de terreno protegido por uma forte paliçada, estava no sabbado, assim como muitas outras que lhe ficam adjacentes, quasi a ser tocada pelo mar.

Da paliçada restavam apenas uns poucos de troncos de pinheiro enterrados na areia.

Para se fazer ideia da furia com que o mar avança, bastará dizer-se que foi por detraz d'esta casa, junto á paliçada em questão, que ainda ha quinze dias esteve armado o pavilhão, d'onde sua magestade a rainha viu os destroços.

Em Espinho trata-se activamente do apeamento das casas ameaçadas. Nas dos proprietarios abastados trabalham os operarios; e nos casebres dos pescadores pobres, são elles mesmos que se entregam a essa faina com ardor, auxiliados pelos visinhos e amigos, numa camaradagem louvavel e muito natural naquella gente, quando se trata de luctar contra um inimigo poderoso.

Felizmente só a um ou outro falta o abrigo, porque as pessoas a quem o mar ainda poupou as habitações dão agasalho ás mais desprotegidas com a melhor boa vontade.

No sabbado, pelas duas horas da tarde, quando a commissão encarregada dos melhoramentos em Espinho se dispunha a partir para a Granja, a fim de conferenciar com a rainha, appareceu sua magestade, acompanhada dos srs.: infante D. Affonso, duque de Loulé, visconde da Asseca e duas damas. A sr.ª D. Maria Pia quiz apreciar *de visu* os destroços de ha quinze dias para cá e mostrou-se realmente impressionada com a analyse demorada que fez em toda a linha devastada.

Sua magestade entendeu se com a commissão, tratando em primeiro logar de entregar 100 libras para serem distribuidas no mais curto prazo possivel pelas pessoas mais prejudicadas com os destroços do mar, e mais necessitadas.

Depois, a commissão ficou encarregada de fazer uma relação de todos os individuos prejudicados pelo mar, as condições em que se acham, os prejuisos que soffreram, a fim de serem devidamente protegidos aquelles que realmente o mereçam.

O sr. dr. Roberto Alves encarregou se tambem de vir a Lisboa, dentro de alguns dias, tratar com a companhia real a acquisição dos terrenos para o novo bairro, e que em tempo haviam sido cedidos áquella companhia pela camara municipal da Feira.

Por ultimo, parece que o novo bairro será composto de quarenta palheiros, e que a sr.ª D. Maria Pia mandará dar dez contos de réis do cofre dos inundados para a construcção d'esses palheiros.

A desolada população de Espinho recobrou grande alento com a presença da sr.ª D. Maria Pia, a quem muito acclamou.

Republicas americanas — *Montevideu*, 16 — O ministro dos negocios estrangeiros deu a sua demissão.

Buenos-Ayres, 16 — Está roto o accordo dos differentes partidos. O general Mitre retirou a sua candidatura. Trata-se de convocar uma assembléa composta dos principaes personagens de todos os partidos, a fim de se designar um candidato unico á presidencia da republica. O general Mitre publicou um manifesto muito moderado, annunciando que retira a sua candidatura, mas continuará a cooperar na politica interna do paiz, conservando se dentro dos limites da constituição, a fim de não provocar desordens, do que aliás nunca foi partidario.

New-York, 17 — O jornal *New York Herald* publica um telegramma de Valparaiso, datado de 16, dizendo que se deram rixas graves nas ruas de Valparaiso, entre marujos chilenos e marinheiros do cruzador americano *Baltimore*, resultando ficarem mortos 3 ou 4 d'estes, além de varios feridos, e recolheram aos hospital muitos chilenos em perigo da vida.

De Tegucigalpa dizem ao mesmo jornal que foi assignado um tratado formal de paz e amizade entre Honduras e Salvador.

Montevideo, 17 — Deu a demissão o sr. ministro da fazenda Ramirez.

Buenos-Ayres, 17 — Dois ministros deram a demissão; está portanto aberta a crise ministerial. O sr. Julio Roca deixa a politica e parte para a Europa. O sr. Mitre renunciou irrevogavelmente á candidatura da presidencia. A assembléa eleitoral exige que o gabinete fique composto de forma que todos os partidos tenham nelle representação. A' ultimâ hora corre que o dr. Quintana será escolhido como candidato á presidencia da republica.

ANNUNCIOS

21 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornelhinha, n.º 2.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

20 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

Historia, Philosophia e Litteratura

19 FERNANDO MARTINS DE CARVALHO, bacharel formado em Direito, lecciona estas disciplinas em sua casa.

---

18 VENDE-SE ou aluga-se um piano vertical, em muito bom uso. Quem pretender póde procurar na rua do Visconde da Luz, 30 a 34.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

17 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura.........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, na Cumeada, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua do Correio, 37.

CAIXEIRO

15 PRECISA-SE para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 60.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

14 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

13 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

SABOEIRO

12 PRECISA-SE d'um homem que saiba trabalhar em sabões amarellos. Carta a A. P.—Batalha.

LECCIONAÇÃO

11 ALBINO DE MELLO continua a leccionar introducção, 1.ª e 2.ª parte, ás 10 horas da manhã.

CHARLES LEPIERRE lecciona francez, curso dos lyceus, e conversação, ás 8 horas da manhã.

As aulas principiam no dia 21 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

10 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua do Loureiro, 17

DIRECTOR

Padre Ricardo Simões dos Reis

5 ESTÁ aberta a matricula para as aulas de—Portuguez, francez, inglez, geographia, historia, latim, mathematica (1.ª parte), physica (1.ª parte), e desenho.

Começam a funccionar todas as aulas no dia 15 de Outubro corrente.

Na mesma casa ha tambem aula de instrucção primaria para exames elementar e de admissão.

Ha ainda logares para alguns alumnos internos.

VIUVA MARQUES MANSO

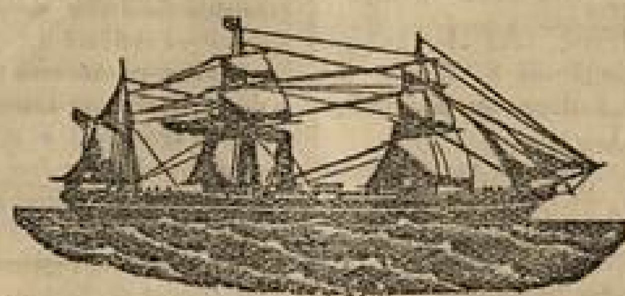
RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho—Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola—Agencia da Companhia de seguros Bonança

8 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento, onde encontram um variado sortido de mercearia, que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucares da sua refinação, pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BZRAIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto o homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

4 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.



As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

AGUA DOS CARMELITAS BOYER contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

e Exija-se a Assignatura de: VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$400 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:606 — COIMBRA — SABBADO 24 DE OUTUBRO DE 1891 — 44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XI

Em 1874 o conde do Sabugal e Obidos requereu no juizo de direito de Coimbra justificação de mera posse dos terrenos, do que chamava a sua quinta, paúl e pertenças do logar d'Arzilla, d'este concelho.

Com isto se iam aggravar os povos da freguezia de Arzilla; pelo que o sr. Ayres de Campos sahiu em defeza d'esses infelizes, servindo-se da circumstancia de ser um dos proprietarios dos terrenos incluidos nas imaginarias demarcações.

Seguiu-se uma disputada demanda, e depois outra, que duraram 9 annos.

O juiz de direito de Coimbra, Trigueiros, deu sentença contra o conde do Sabugal e Obidos, em 10 de Fevereiro de 1876.

Na relação do Porto foi confirmada a sentença do juiz de direito de Coimbra.

Estava a causa nestes termos quando falleceu o conde do Sabugal e Obidos, em 17 de Março de 1877.

Os herdeiros do fallecido venderam os allegados direitos no monte e campo do logar de Arzilla, a Victorino Cardoso Valente, o qual intentou nova causa contra Domingos Antonio de Lara, e sua mulher, moradores em Arzilla, exigindo-lhes o pagamento dos fóros, rações e mais direitos dominicaes, desde 1846.

O juiz de direito de Coimbra, Taveira, deu em 10 de Março de 1879 sentença contra o auctor, pela sua manifesta illegitimidade.

Houve appellação para a relação do Porto, accordãos, embargos, nova vistoria, até que livraram Domingos Antonio de Lara e mulher, em virtude de um ultimo accordão da relação do Porto de appellar de revista para o supremo tribunal de justiça.

Este tribunal concedeu a revista, e em seguida desprezou os embargos do auctor.

Assim triumpharam os povos de Arzilla, devendo isso principalmente á dedicação com que o sr. Ayres de Campos defendeu a sua causa; sendo até á sua custa as despezas de tão prolongadas e renhidas demandas.

Quando se tratava ainda da primeira questão, em vida do conde do Sabugal e Obidos, publicou o sr. Ayres de Campos, no anno de 1876, um opusculo de 40 paginas, com o titulo de — *Justificação da posse immemorial até 1833 do paúl d'Arzilla, no concelho e comarca de Coimbra, pelo ex.mo sr. conde do Sabugal e Obidos, e embargos contra ella deduzidos, no juizo de direito da mesma comarca.*

E terminados os litigios publicou o sr. Ayres de Campos, no anno de 1885, um opusculo de 189 paginas, com o titulo de — *Questões forenses — Suppostos direitos dominicaes do conde do Sabugal e Obidos no campo e monte do logar d'Arzilla, do concelho de Coimbra. — Peças principaes de dois pleitos forenses ácerca d'esses imaginados fóros e rações, no juizo de direito de Coimbra, na relação do Porto e no supremo tribunal de justiça.*

Para que se veja a graça do estylo ironico do sr. Ayres de Campos, não deixâmos de para aqui transcrever alguns periodos da sua allegação juridica, por parte dos embargantes.

Referindo-se a uma vistoria feita pela camara municipal de Coimbra, no dia 25 de Janeiro de 1826, ao paúl de Arzilla, para defender o direito que o povo tinha ao mesmo paúl, dizia o sr. Ayres de Campos:

«Na petição inicial, de fl. 2, allega o ex.mo justificante que a referida quinta e paúl, chamados *Seixal* e *Juncal*, partiam do norte com o caminho de ferro, do sul com F. de Lemos, do nascente com D. Maria Filomena e do poente com M. dos Santos. Pois bem, soletram-se lettra por lettra todos os dizeres das testemunhas, e nem uma palavra se depara nelles com referencia a esses nomes e confrontações.

Affirmam todos, certo é, que se pagavam algumas rações ao conde d'Obidos da sua quinta e paúl d'Arzilla até 1833, mas nisso ficam, e nada mais adiantam.

Ora os termos vagos de *quinta* e *paúl*, sem demarcações nem confrontações, tanto podem comprehender todo o monte, campo e paúl d'aquella freguezia, onde nada menos ha de quatrocentos e vinte e tantas propriedades (doc. a fl. 107), como uma parte ínfima do terreno da povoação.

Assim lá ficaram, pois, por demonstrar pelas testemunhas, como cumpria ao ex.mo justificante, a demarcação e confrontação dos predios, de que se apregoa possuidor, e sem as quaes a sua descripção e inscripção no registo seria impossivel ou absurda.

Mas tal é, realmente, o poder da verdade e da justiça dos embargantes, que até os mortos resuscitam agora para tambem as testemunharem e proclamarem.

E se não leia-se e releia-se a certidão, a fl. 126, da vistoria da camara municipal de Coimbra nesse tão disputado campo e paúl d'Arzilla em Janeiro do anno do Senhor de 1826.

In illo tempore, sete annos antes de 1833, resam as escripturas do municipio, que o paúl d'Arzilla era de todos e para todos.

Nobres, clerigos, burguezes e plebeos, e até as justiças pedaneas da terra, todos haviam sortes no paúl, todos lavravam no paúl, todos comiam e rabuscavam do paúl, todos vendiam terras do paúl, todos dispunham do paúl, todos possuiam o paúl; todos, menos um; todos, menos o ex.mo representante dos antigos condes e condessas de Palma e d'Atouguia, o nobilissimo morgado de Pé de Cão; todos, menos o ex.mo conde d'Obidos e do Sabugal, o excelso *possuidor immemorial* do paúl até 1833, que nem como Pilatos no *Credo* foi ao menos chamado na vistoria!

E onde estavam então, ó mui alto e poderoso fidalgo, esses teus numerosos cobradores, procuradores, feitores, sollicitadores, andadores e defensores da *posse immemorial* e *não interrompida* da tua prezada quinta e do teu amado paúl? Por onde vagamundeava em Janeiro de 1826 toda essa magna caterva dos teus doutores, zeladores, esquadrinhadores e especuladores d'olho vivo e garra adunca, que assim deixaram ir ás mãos lavadas dos pobres villões arzilienses as tuas excelsas propriedades, posses venerandas e dominios senhoriaes? Que faziam naquelle tempo os dignos ascendentes dos Tabordas terriveis de 1833, e dos fortes Augustos e Comp.ª de 1871?

Pois nem uns embargos á posse municipal, nem uma reclamação, nem um protesto sequer!»

No fim do opusculo dirigia o sr. Ayres de Campos os maiores elogios aos rectissimos julgadores do supremo tribunal de justiça, que assim tinham vindo tão brilhantemente realisar a ultima esperança, repetidas vezes manifestada pelos pobres réus, de que ainda a justiça em Portugal não ensurdecera, nem cegára de todo.

Este serviço prestado pelo sr. Ayres de Campos aos povos de Arzilla, não foi dos menores que a este benemerito cidadão ficou devendo á sociedade.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Quasi todos os generos de primeira necessidade tem no corrente anno subido de preço.

Vamos dar algumas informações ácerca de varios generos nesta cidade, até ao estado actual.

*

BACALHAU

Em Janeiro o bacalhau, posto em Coimbra, custava aos commerciantes, por cada costal de 60 kilos, conforme a qualidade, 7$200, 8$500, 9$000 e 9$500 réis. E era vendido por elles, ao meudo, a 150, 170, 180, e 200 réis, cada kilo.

Em Maio começou a subir o preço do bacalhau, chegando em Agosto a 9$600, 10$600, 10$900, e 12$300 réis, segundo as diversas qualidades. Na mesma proporção tem sido desde então vendido pelos commerciantes a 200, 220, 230 e 240 réis o kilo — preço em que ainda se conserva.

A entrada do bacalhau no Porto e na Figueira da Foz deve fazer baixar o preço d'este genero.

Na segunda feira d'esta semana entraram na Figueira da Foz tres navios carregados de bacalhau, provenientes da Terra Nova, os quaes são os hiates *Julia 1.ª* e *Julia 3.ª*, e o palhabote *Julia 2.ª*, pertencentes aos commerciantes de Lisboa, Mariano & Irmão.

*

ASSUCAR

Até Maio e Junho era o assucar comprado em Lisboa e Porto, pelos commerciantes de Coimbra, ás principaes casas, que negoceiam por atacado neste genero, a 195, 210, 220 e 225 réis o kilo.

Em Agosto tomaram as mesmas qualidades de assucar os preços de 225, 240, 250 e 260 réis o kilo.

A venda, em Coimbra, é por mais 20 réis em kilo do que os preços mencionados, sendo essa differença para as despezas de transporte e para o interesse dos commerciantes.

Desde o principio do corrente mez de Outubro baixou o assucar em Lisboa 5 e 10 réis em kilo.

*

ARROZ

A colheita do arroz, no fim do anno passado, foi muito limitada. D'ahi veiu que desde Janeiro do corrente anno se elevou o preço d'este genero.

O arroz nacional de Setubal, 1.ª e 2.ª qualidade, esteve nos primeiros mezes d'este anno a 1$300 e 1$350 réis cada 15 kilos; vendendo-se em Coimbra a 100 e 110 réis o kilo.

O arroz do campo de Coimbra, campo de Montemór-o-Velho, de Ovar e de Pombal esteve a 1$100 e 1$150 réis cada 15 kilos; vendendo-se nesta cidade, por egual, a 90 réis.

Em Junho as duas qualidades do arroz de Setubal subiram para 1$400 e 1$500; vendendo-se desde então a 110 e 120 réis.

Ao mesmo tempo o arroz do campo de Coimbra, do campo de Montemór-o-Velho, de Ovar e de Pombal subiu para 1$400 e 1$450; vendendo-se ambas as qualidades a 110 réis.

Ainda se não póde assegurar o resultado completo da proxima colheita do arroz; com quanto haja probabilidade, attendendo á parte da colheita já effectuada, que será muito superior á do anno precedente.

*

CARNES

Os marchantes recusaram-se por muito tempo a aceitar notas em pagamento da carne de vacca; porque nas

feiras os lavradores se recusavam absolutamente a receber notas em pagamento do seu gado.

O preço da vacca estava a 280 réis o kilo, pago em metal.

Como, porém, os compradores instavam para que lhes aceitassem notas, porque não tinham metal; os marchantes estabeleceram dois preços, um de 280 réis em metal, e outro de 320 réis em notas.

Tambem estes dois preços deram motivo a muitas queixas.

Nestas circumstancias os marchantes começaram no sabbado da semana passada a vender a vacca pelo preço unico de 300 réis, quer o pagamento seja em metal, quer em notas.

Os vendedores de carneiro adoptaram uma resolução identica.

Tendo estado o carneiro pelo preço de 140 réis o kilo em metal, vendem-no agora a 160 réis, quer o pagamento seja em metal, quer em notas.

O toucinho do Alemtejo, velho, está a 480 o kilo. E o novo, tambem do Alemtejo, a 300. O toucinho da terra, velho, a 240, e o novo a 280 réis.

Dá-se nisto a circumstancia do toucinho velho da terra ser mais barato do que o novo; em quanto que o toucinho velho do Alemtejo é muito mais caro do que o novo.

O presunto, sendo inteiro, vende-se a 400 o kilo; e a retalho a 440 réis.

O lombo de porco está a 300 réis.

VINHO

O vinho que se consome em Coimbra vem principalmente de Ançã, Portunhos, Cantanhede, Mealhada e Pampilhosa d'esse concelho.

Até Junho regulou cada 20 litros a 1$400, descendo para 1$300 réis. Da ahi até Setembro desceu ainda mais para 1$250. E actualmente está outra vez por 1$300 réis.

O imposto sobre o vinho em Coimbra, á fazenda e ao municipio, é de 25 réis o litro, ou 500 réis os 20 litros; tendo ainda a acrescentar a despeza com o transporte.

Apezar da variante no preço do vinho naquellas localidades, a venda tem permanecido em Coimbra a 90 e 100 réis o litro.

Algumas vezes o interesse dos vendeiros está limitado ás fracções das medidas.

AZEITE

E' quasi totalmente nulla a amostra de azeitona nos olivaes d'este concelho de Coimbra.

Eguaes noticias ha da Beira Baixa e outros pontos do paiz.

Tem-se conservado, por emquanto, o preço do azeite nesta cidade a 2$150 em metal e 2$350 réis em notas; mas tudo indica, em vista da insignificante colheita, que este genero virá a subir.

Ao meudo vende-se o azeite em Coimbra a 280 réis o litro.

MILHO

Está-se consumindo o milho do monte; e a colheita do milho do campo, da primeira e segunda sementeira, é pequena; acrescendo que se continuar o mau tempo será gravemente prejudicada a colheita do milho do campo da terceira sementeira.

Por esses motivos o milho tende a subir no mercado d'esta cidade.

E' actualmente comprado pelos commerciantes d'este genero a 420 e vendido a 440 réis.

No emtanto acaba de chegar a Lisboa uma carregação de milho, vindo da ilha de S. Miguel; e parte d'esse milho deve chegar a Coimbra até ao principio da proxima semana.

Essas e outras carregações, que se deverão seguir, obstarão sem duvida á subida excessiva do milho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO NO PORTO

Na terça feira reuniram-se varios cidadãos no edificio do governo civil do Porto, a convite do chefe do districto, o sr. Taibner de Moraes, para se tratar de promover a exposição, que se ha de effectuar no Palacio de Crystal.

Foram nomeadas duas commissões, de que ficaram fazendo parte todos os cavalheiros presentes.

De uma, chamada—*commissão promotora*—foi nomeado presidente o sr. bacharel Antonio de Oliveira Monteiro, presidente da camara municipal do Porto; e da outra, chamada—*commissão executiva*—ficou sendo presidente o sr. conde de Samodães.

Installaram-se desde logo as duas commissões, resolvendo o seguinte:

Que se approvasse o programma, o qual seria enviado aos industriaes, fazendo-se esforços para que elles concorram ao certamen.

Que a parte economica da exposição ficasse exclusivamente a cargo da direcção do Palacio de Crystal.

Que se inaugurasse solemnemente a exposição no dia 18 de Novembro proximo, sendo convidado para presidir a esse acto el-rei o sr. D. Carlos.

O sr. governador civil do Porto, Taibner de Moraes, participou ás duas commissões que o sr. ministro das obras publicas resolvera conceder um subsidio para custear as despezas da exposição, concedendo além d'isso o transporte gratuito nos caminhos de ferro do estado, para os artigos que sejam enviados á exposição. Egualmente o governo promoverá reducção de preços de transporte por outros caminhos de ferro.

Já se principiaram com actividade no Palacio de Crystal os trabalhos de installação.

Continuam a affluir cada vez mais os expositores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO PINTO

O sr. Adelino Pinto, acreditado fabricante de doce, do logar de Cellas, suburbios d'esta cidade, tendo sido premiado na exposição industrial de Lisboa em 1888, diz-nos que deseja apresentar amostras dos seus productos na proxima exposição do Porto; e pergunta-nos se lhe será isso permittido.

Ainda não recebemos o programma da exposição; mas entendemos que não haverá duvida alguma em serem na exposição admittidos esses productos.

Na lista dos industriaes que tem dado o seu nome para a exposição do Porto, já vemos os srs. Vaz & Rocha expondo *doces de fructo secco*, e flores artificiaes.

JOAQUIM MATINS DE CARVALHO.

Luiz Antonio Diniz de Carvalho

Procurou-nos o sr. Luiz Antonio Diniz de Carvalho, serralheiro d'esta cidade, dizendo-nos que tenciona mandar para a exposição do Porto, uma cama de ferro, um moitão de quatro gornes, uma patesca e uma fechadura de segredo, indo esta desarmada, para se avaliar o seu trabalho.

Nesta occasião entregámos ao sr. Luiz Antonio Diniz de Carvalho dois diplomas de *Menção honrosa*, que lhe foram conferidos na exposição de Lisboa de 1888—um pelo fogão de cozinha que expoz, e outro pelos moitões.

Diz-nos o sr. Diniz de Carvalho que teve tambem *Medalha de Prata*, pela fechadura de segredo.

Chamámos a attenção do digno presidente da Associação Industrial Portugueza para este objecto, a fim de se fazer a verificação d'elle, e se providenciar convenientemente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS VINDIMAS EM SOURE

São bastante favoraveis as noticias do concelho de Soure ácerca da producção do vinho, a qual foi muito avultada; chegando algumas vinhas a egualar em producção á colheita de 1888.

Ha fundadas esperanças de ser muito boa a qualidade do vinho.

Já se tem vendido algum vinho em mosto nos balseiros a 32 réis o litro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O vinho no districto de Vizeu

São egualmente favoraveis as noticias da producção do vinho no districto de Vizeu.

Diz o nosso collega do *Commercio de Vizeu* que foi muito maior do que se esperava a producção do vinho naquella região.

Grande parte dos lavradores teve tanto como o anno passado, graças ao desenvolvimento que as uvas tomaram com o calor de Setembro e principios d'Outubro.

O vinho fundiu muito, chegando em algumas partes uma canastra de uvas chamada almudeira a dar perto de 2 almudes ou 48 litros!

A qualidade tambem deve ser boa, porque a uva chegou a um perfeito estado de maturação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARBITRARIEDADE

O nosso collega da *Tribuna*, de Lisboa, foi supprimido pela policia, por causa de um artigo em que era gravemente affrontada a guarda municipal de Lisboa.

Reprovâmos formalmente os termos do alludido artigo; mas ao mesmo tempo severamente condemnâmos a arbitrariedade com que a policia supprime qualquer jornal, legalmente habilitado, circumstancia em que se achava a *Tribuna*.

A tanto não se chegava na época da famosa *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850.

Assumir a policia as attribuições do poder judicial é um verdadeiro despotismo.

Contra elle protestâmos energicamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

24 de Outubro de 1832

Não cessava a sanguinaria alçada de Vizeu de condemnar á morte os infelizes liberaes, que lhe caiam nas garras.

Hoje, 24 de Outubro, faz 59 annos que pela *terceira sentença* da mesma alçada foi executado no Campo da Feira, de Vizeu, o seguinte desventurado liberal:

José Francisco, natural de S. Martinho de Argoncelhe, termo e comarca da villa da Feira, casado, proprietario, soldado de caçadores n.º 5.

Tal era a pressa que tinham aquelles barbaros em effectuar a execução, que sendo a sentença no dia 23 de Outubro, a execução foi logo effectuada no dia immediato.

Honra á memoria d'este e dos outros martyres da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Signaes certos de authenticidade

Todo o sabão do Congo que não trouxer o **nome** de Victor Vaissier, o illustre saboeiro parisiense, não é o **verdadeiro sabão dos Principes do Congo**; é um producto que não tem relação com este delicioso e celebre cosmetico, além de uma **similhança de titulo adrede preparada.** Exijam sempre o **nome** Victor Vaissier.

Vende se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

Veja-se nos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

NOTICIARIO

Henri Gill'o—Realisa-se ámanhã na sala da Associação dos Artistas um espectaculo dedicado á academia e ao povo d'esta cidade, pelo distincto pintor, caricaturista, esculptor e inventor das sombras portuguezas, o sr. Henri Gill'o.

Este habil artista tem sido muito applaudido em todos os theatros onde tem apresentado os seus trabalhos.

É de esperar grande concorrencia, attendendo aos seus grandes merecimentos.

Os preços para este espectaculo são: Reservado, 300 réis; geral, 200 réis.

Theophilo Braga—A acreditada livraria internacional de Ernesto Chardron, casa editora Lugan & Genelioux, successores, do Porto, acaba de publicar um valioso estudo do sr. Theophilo Braga, com o titulo de—*Camões—O sentimento nacional.*

O pensamento d'este trabalho litterario é assim exposto pelo erudito escriptor:

«Depois de publicado o trabalho da *Historia de Camões*, que fórma parte da *Historia da litteratura portugueza*, diversas circumstancias, como o centenario do immortal poeta em 1880, conferencias, revistas e prologos de edições da sua obra, interessaram-nos intensamente por essa grande vida e pela sua surprehendente acção sobre a nossa nacionalidade. Tivemos consequentemente por vezes de revisar as nossas ideias historicas e litterarias, e embora as dispersassemos em novos estudos fragmentarios de occasião, nem por isso perderam o caracter de unidade a que estavam intencionalmente subordinados. É o que agora se reconhecerá ao reunir esses estudos dispersos no *Camões e o sentimento nacional:* por este livro será mais tarde emendada a *Historia de Camões*, evidentemente atrazada, emquanto a resultados criticos e comprehensão geral do grande seculo XVI.

O assumpto do *Camões e o sentimento nacional* é um dos mais curiosos problemas da sociologia, porque partindo do facto—como uns aggregados de povoações cantonaes chegaram á unificação de patria pelo amor do seu territorio, a necessidade de mantel o em independencia obrigou-os a uma acção commum, a um ideal collectivo que fortifica o sentimento de patria em nacionalidade. No seculo XII, como notou Herculano, já o nome de *portuguez* destacava as povoações de cidades livres, que a realeza submetteu por contracto defensivo á subordinação monarchica; porém, uma patria portugueza somente apparece em toda a plenitude do sentimento no heroismo da victoria de Aljubarrota e na idealisação do *santo Condestavel*. A actividade maritima que levou os portuguezes a procurarem no Atlantico a liça para o esforço, e a apoiarem pelas descobertas maritimas a exiguidade do territorio, fez com que essa patria, pequena mas muito amada, se convertesse em uma fecunda nacionalidade. Tal é a synthese das navegações portuguezas e da descoberta do caminho maritimo da India. Camões deu expressão a este sentimento que transformou uma patria em nacionalidade historica. O valor da sua epopêa está neste poder de concepção e na sublimidade da expressão esthetica, que torna os *Lusiadas* uma creação typica da arte moderna.

Todos os estudos sobre este problema são sugestivos e cheios de lição. Camões teve o poder de provocar a sympathia social; é esse o caracter imperecivel da sua obra, que não se atraza, porque exerce cada vez mais o grande influxo de convergencia affectiva.»

O recente livro do sr. Theophilo Braga torna-se por todos os motivos muito recommendavel.

Aos editores muito agradecemos a continuação dos seus obsequios.

Tunnel abatido—Abateu o tunnel de Fregeneda, na linha da Barca d'Alva, nada constando de desastres pessoaes

Noticias de Espinho—Com respeito á construcção do novo bairro nos terrenos da companhia real, diz se:

Que as casas d'esse bairro serão vendidas conforme as posses de quem deseje possuil as.

Que o pagamento será feito em uma prestação no acto da posse, a qual reverterá para novas construcções, e em prestações annuaes, que serão recolhidas a um cofre de soccorros para os trabalhadores do mar.

As marés da madrugada e tarde de domingo, as mais vivas, na opinião dos pescadores, poucos estragos fizeram.

Espera-se, porém, que no proximo mez de Novembro o mar prosiga na sua obra de destruição.

Insubordinação dos presos no Limoeiro—Diz o *Diario de Noticias* que na quarta feira era o dia destinado para embarcarem nos paquetes *Rei de Portugal* e *Cazengo*, com destino á Africa, os degredados e vadios condemnados pelos tribunaes de Lisboa e Porto, os quaes na cadeia do Limoeiro aguardavam o momento de serem conduzidos para bordo.

Proximo das 7 horas da manhã, chegou ao Limoeiro uma força da municipal para conduzir os degredados, que era a primeira turma a seguir. Esse serviço fez se sem o mais ligeiro incidente, seguindo todos socegadamente debaixo de fórma até ao ponto de embarque.

A segunda turma que era composta de 33 vadios, que tinham vindo da Relação do Porto, devia seguir ás 9 horas, e para isso foi segunda força de municipal áquella hora para os conduzir.

Quando todos estavam na rua entre as filas dos soldados, um velho, pae do preso José Sampaio Costa, suppondo que seu filho estivesse alli, quiz romper a fila dos soldados, para o abraçar e despedir se. Como lhe fosse obstado pelos militares, o velho reagiu e pretendeu á força chegar até aos presos. A consequencia immediata foi a prisão do velho pelo commandante da força.

Parece que foi nesta occasião que começou o conflicto, porque o filho do preso que estava á janella da 7.ª prisão, esperando para marchar mais tarde na terceira turma, ao presencear a prisão de seu pae começou a gritar e a dirigir insultos á guarda; os demais presos chegaram todos ás janellas das prisões passando dos insultos ás obras, e momentos depois caia sobre a força uma verdadeira chuva de objectos como tachos, taboas, pedaços de caliça, etc., tudo quanto podiam arranjar que servisse de instrumento aggressivo; affirmava-se mesmo que os presos destruiram as sentinas para arranjarem das madeiras munições de ataque.

A força partiu, e na cadeia preparava-se já a terceira turma composta de 38 vadios de Lisboa; depois das 10 horas chegava a outra força da municipal para os conduzir.

O momento mais critico era este certamente, porque os presos continuavam em attitude hostil, e os objectos aggressivos sobre a municipal e a policia, que tambem alli tinham comparecido, succediam-se como por encanto, pondo em imminente risco as cabeças dos soldados, que ainda assim alguns soffreram leves contusões.

A força armada, atacada assim por aquella fórma, e desattendida, respondeu com algumas descargas na direcção das janellas na prisão n.º 7, e outras que ficavam proximas.

Os presos nessa occasião, refugiaram-se nas vãos das janellas e as balas iam achatar-se de encontro ás cantarias ou furavam os vidros das vidraças, deixando ficar um pequeno orificio, indo por fim cravarem-se nas paredes interiores.

Depois do tiroteio, em que pareciam estar mais socegados, os 38 vadios sairam, sendo conduzidos por uma força de caçadores n.º 5.

Como é de suppôr, a anarchia continuou e com tendencias para augmentar, não sendo possivel passar pela frente do edificio da cadeia, policia ou municipal que não fosse apupado ou aggredido.

No local compareceu o sr. Teixeira, commissario da 1.ª divisão, que foi egualmente apupado, e junto d'elle caiu um tacho, que necessariamente o feriria bastante se é colhido por elle.

Tambem compareceu o sr. dr. Pedroso de Lima com o sr. commissario geral. Estes funccionarios iam no seu trem e quando se aproximavam, foi-lhes arremessado uma verdadeira saraivada de objectos, partindo lhe um dos vidros da portinhola direita e pondo em grave risco o cocheiro.

O sr. procurador regio, conselheiro Faria de Azevedo, quando chegou, foi recebido pelos presos com uma salva de palmas; outro tanto succedeu com o commandante da força de caçadores 5.

Quando os presos estavam no auge do tiroteio e insultos, o official que commandava a força da municipal, quiz entrar na cadeia com a sua gente e uma força de policia para restabelecer a ordem; porém, foi-lhe obstado pelo director, sr. general Tavares de Almeida, que, terminantemente se recusou a isso, affirmando que a ordem estava restabelecida.

Proximo das 3 horas da tarde estivemos alli, e a policia conservava-se: uma parte junto á cortina da rua da Saudade, e outra proximo do quartel da guarda, que era de caçadores 5, commandada pelo valente e illustrado capitão Lacerda.

Os presos estavam já mais socegados, mas ouviam-se ainda gritos de *morra a policia*, e *viva a republica portugueza;* gritos que os presos soltavam a cada momento, desde o começo do conflicto.

Procurámos saber se effectivamente na cadeia houve ferimentos graves ou mortes, como entre o publico corria, mas as informações que obtivemos de um empregado, o sr. Gonçalves, foi que apenas se deram dois ferimentos leves, um foi o preso Augusto Ferreira o *Gago*, que tem na face esquerda um ferimento produzido talvez por algum estilhaço de vidro, que lhe passou de raspão, e outro o preso Julio dos Santos, que tem um ferimento numa perna, produzido por bala, mas sem gravidade tambem.

Ambos foram curados na enfermaria do Limoeiro.

Como é natural, este facto chamou a attenção de numeroso povo, que alli affluia em massa, e que a policia se esforçava por fazer circular para evitar a agglomeração.

São desconhecidas para nós por emquanto, as providencias que as auctoridades tencionavam tomar por maneira a evitar de futuro scenas identicas.

Os presos continuaram sublevados na cadeia até á noite á hora do silencio, dirigindo para a rua dichotes aggressivos.

A força foi augmentada, sendo collocadas guardas em volta do edificio e pela rua, prohibindo alli o transito, para evitar a agglomeração e que alguem fosse aggredido das janellas das prisões.

Todos os moradores d'aquellas proximidades estiveram durante dia e noite cheios de susto.

Na occasião do conflicto foi preso Alvaro da Silva Sampaio, por fazer echo com os presos dando morras á policia.

Dos vadios foram 10 para Cabo Verde; 10 para S. Thomé; 10 para Angola e 12 para Moçambique.

Por causa dos tumultos não poderam alli recolher os presos que se achavam nos tribunaes auxiliares, pelo que tiveram de ficar nos commissariados.

Arcebispo processado—*Paris*, 21.—Mgr. Gouthe Soulard, arcebispo d'Aix, tendo escripto ao sr. Fallières, ministro da justiça e dos cultos, que não faria caso da sua circular de 4 do corrente mez aos prelados ácerca das romarias ao Vaticano, será chamado a responder perante o tribunal correccional do Sena em virtude da lei e do decreto que infligem a pena de 3 mezes a 5 annos de prisão e a multa de 300 francos por ataque contra os direitos e a auctoridade dos ministros.

Noticias do Brazil—*Rio de Janeiro, 21, t.*—A camara approvou em segunda leitura por 100 votos contra 12, o projecto de lei limitando a emissão do papel moeda e revogando o decreto de 20 de Maio, tornando obrigatorio o pagamento de direitos de alfandega em ouro. O curso do cambio tende a melhorar.

ANNUNCIOS

Aula de instrucção primaria

29 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor particular e legalmente habilitado, abriu a sua aula para habilitação ao exame de admissão aos lyceus e elementar, admittindo sómente até 10 alumnos.

A aula principia ás 4 horas da tarde, na sua casa, ao arco d'Almedina, 2, (Pateo do Castilho).

28 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

LECCIONAÇÃO

27 ALBINO DE MELLO continua a leccionar introducção, 1.ª e 2.ª parte, ás 10 horas da manhã.

CHARLES LEPIERRE lecciona francez, curso dos lyceus, e conversação, ás 8 horas da manhã.

As aulas principiam no dia 21 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

LECCIONAÇÃO

26 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona philosophia elementar. Está o curso aberto. Rua do Norte, 51.

PARAMENTEIRO

23 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

MARÇANO

24 PRECISA-SE de um que tenha qualquer pratica commercial e a quem se dará o ordenado que merecer.

Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, no Cidral, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua de J. A. d'Aguiar, 37.

SUCCESSO UNIVERSAL
DA
TINTURA PROGRESSO

22 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

21 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MARÇANO

20 PRECISA-SE com pratica de fazendas brancas. Praça do Commercio, n.os 9 e 10, Coimbra.

VACCINA SUISSA

19 SEMPRE recente e garantida. Encontra-se na pharmacia—M. Nazareth & Irmão—Rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

Historia, Philosophia e Litteratura

18 FERNANDO MARTINS DE CARVALHO, bacharel formado em Direito, lecciona estas disciplinas em sua casa.

---

17 PERANTE esta repartição de fazenda e em cumprimento de ordens superiores, se abre concurso documental, por espaço de 15 dias, a contar da data d'hoje, para preenchimento do logar de cobrador, com o ordenado mensal de 18$000 réis, e para o de ajudante do mesmo com o ordenado mensal de 12$000 réis, para ambos arrecadarem por conta do estado e até resolução do governo em contrario, os direitos de portagem da ponte da Portella, sobre o rio Mondego, prestando cada um a caução de 200$000 réis.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 21 de Outubro de 1891.

O director,
José Augusto P. Gonçalves.

---

16 VENDE-SE ou aluga-se um piano vertical, em muito bom uso. Quem pretender póde procurar na rua do Visconde da Luz, 30 a 34.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

15 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura.........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	59$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES

14 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 15 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

CAIXEIRO

13 PRECISA SE para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 60.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde s encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em toda as manifestações syphiliticas, escrophulososs doenças rheumaticas e de pelle, como tumares, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphilticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

10 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Bandeiras, balões venezianos e areostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72—Rua da Sophia—72
COIMBRA

9 NESTE estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando se a sua proprietaria a vendel os ou a alugal os por uma pequenissima percentagem sôbre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

POMADA CONTRA OS CALLOS
O MELHOR CALLICIDA

8 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira—Figueira da Foz.
Luiz Novaes—Figueira da Foz.
Real hospital—Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima—Poiares.

Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

Casa na estrada da Beira

7 ARRENDA-SE uma das oito que possue naquelle aprazivel sitio Alexandre José de Figueiredo, com magnificas vistas e commodidades para uma familia decente.

Trata-se com José Tavares da Costa, successor.

FOGÃO

6 VENDE-SE um completamente novo, o melhor que se póde encontrar neste genero. Casa Minerva.

ALTO

5 TRIPAS de boi e de vacca para enchido. Vendem-se por atacado e a retalho. Garante-se a boa qualidade.

GONZAGA
72—Rua da Sophia—72
COIMBRA

VENDA DE CASAS

4 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado em portuguez ou em francez contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de INVERNO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1º.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são *franco de porte* até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas á Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

O cambio é por conta dos freguezes.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

VIUVA MARQUES MANSO
RUA DO CEGO
COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho—Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola—Agencia da Companhia de seguros Bonança

2 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento, onde encontram um variado sortido de mercearia, que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucares da sua refinação, pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$400 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	868

Numero 4:607

COIMBRA—TERÇA FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1891

44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XII

Não foi só no archivo da camara municipal de Coimbra que o sr. Ayres de Campos se entregou ás mais laboriosas investigações.

Quando o sr. Ayres de Campos ia a Lisboa e alli se demorava, aproveitava o tempo disponivel para se entregar na Torre do Tombo ao exame dos documentos importantissimos que alli existem, e que pertenceram ao cruelissimo *tribunal da inquisição.*

D'esse infame tribunal, chamado irrisoriamente do *Santo officio*, não se conheciam senão algumas das sentenças.

Ora as sentenças não passavam de um formulario banal, que servia para todos os casos, como se póde ver no livro manuscripto que possuimos, do uso da inquisição de Coimbra, coordenado em 1808 pelo notario do mesmo tribunal, padre Bernardo Antonio Pereira.

Os sanguinarios inquisidores tinham todo o cuidado de occultar os autos lavrados por occasião dos barbaros tormentos, que em nome da *religião* faziam applicar aos infelizes que cahiam nas suas garras.

Esses autos eram fechados, com a maior cautela, no chamado *secreto* da inquisição.

Foi o sr. Ayres de Campos que de alli desentranhou as provas authenticas d'esses tormentos horrorosos, vergonha eterna de uma sucia de perversos, deshonra da humanidade.

Possuimos um curiosissimo livro, sem designação de terra, nem de data certa, as quaes são apenas symbolicas; mas que suppomos, com bom fundamento, ser impresso na Hollanda, no anno de 1745, com o titulo de—*Procedures curieuses de l'inquisition de Portugal contre les franc-maçons, pour découvrir leur secret; avec les interrogatoires & les réponses, les cruautés exercées par ce tribunal, la description de l'intérieur du S. Office, son origine, & ses excès.—Divisées en trois parties, par un frère maçon, sorti de l'inquisition.—Revues & publiées par L. T. V. I. L. R. D. M.*

Nesse livro descrevia o seu auctor, que era manifestamente João Custon, lapidario, natural do cantão de Basilea, residente em Lisboa, os tormentos que soffreu na inquisição da mesma cidade, onde esteve preso com os lapidarios Alexandre Jacques Mouton, natural de Paris e João Thomaz Bruslé, tambem lapidario e de Paris; todos tres accusados de serem pedreiros livres.

Já anteriormente, no anno de 1687 havia impresso na Hollanda o medico francez Dellon, o livro—*Relation de l'inquisition de Goa*—onde Dellon descreveu as crueldades que nelle praticaram os inquisidores d'aquella cidade, e as barbaridades que elle viu praticar em grande numero de outros infelizes.

Na livraria do sr. Ayres de Campos deve existir um exemplar d'esse rarissimo livro, que muitas vezes alli vimos.

Nós não temos o livro de Dellon da edição da Hollanda; temos, porém, a traducção portugueza d'elle, feita por Miguel Vicente de Abreu, impressa na imprensa nacional de Nova Goa, no anno de 1866.

Comtudo, tanto o livro do lapidario João Custon, como o do medico Dellon, podem ser dados de suspeitos pelos defensores do *santo tribunal*, visto serem escriptos pelos proprios atormentados.

Os documentos, porém, descobertos na Torre do Tombo pelo sr. Ayres de Campos, tem o alto merecimento de serem a prova mais irrecusavel da perversidade e malvadez dos inquisidores; porque esses mesmos inquisidores, ou os seus notarios, em sua presença, é que descreviam minuciosamente os atrocissimos tormentos que elles haviam feito praticar pelos algozes nos tenebrosos carceres do *santo officio*, aos infelizes presos; não suppondo que taes documentos podessem vir em tempo algum a ser conhecidos do publico.

E' a prova provada dos tormentos praticados ou ordenados pelos infames inquisidores.

*

No dia 7 de Janeiro de 1623, em Lisboa, na rua dos Douradores, foi lavrado um auto de denuncia, diante de Manoel da Cunha, deputado do *santo officio*, dada por Isabel Soares, de 17 para 18 annos de edade, contra sua **propria mãe** Maria Soares, e **seus irmãos** Antonio Soares, e Antonia Henriques, ou Soares.

Aquella desnaturada **filha** e **irmã**, aconselhada **pelos seus confessores**, como ella mesma declarou, accusava sua **mãe** e **irmãos** de praticarem certos actos, pelos quaes via que seguiam a religião judaica.

No auto declarava a dita Isabel Soares que tinha **grande odio** a sua **mãe** e a seus **irmãos**, por seguirem a lei dos judeus, e que por muitas vezes os tinha ameaçado de os **perseguir** e **até accusar** ao *santo officio*.

Em consequencia d'esta *denuncia* e do depoimento de outra filha e irmã dos réos, chamada Maria Coronel, requereu o promotor a captura dos denunciados, a qual se effectuou no mesmo dia 7 de Janeiro.

A 9 de Janeiro abriu-se o summario, sendo a primeira testemunha a *boa filha* Isabel Soares.

Depois de tiradas as testemunhas, das quaes se não obtinham provas sufficientes, dormiu o processo 17 mezes no *secreto* da inquisição. Como, porém, apezar de todas as diligencias nada se descobrisse, continuou a causa os seus termos, procedendo-se a 15 de Julho e 1 e 19 de Agosto de 1624 aos tres interrogatorios do estylo—sessões de *genealogia, in genere, et in specie.*

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No sabbado á noite reuniu-se a direcção da Associação Commercial d'esta cidade, a convite do deputado por este circulo, o sr. Mattoso Côrte-Real, que veiu expressamente a Coimbra, para dar conta a esta corporação das diligencias que tinha empregado para obstar á suppressão da coudelaria na escóla agricola de S. Martinho do Bispo, e combinar o modo de representar aos poderes publicos sobre os graves prejuizos, que por esse motivo a agricultura, e especialmente esta cidade vão soffrer.

A direcção resolveu convocar brevemente a assembleia geral, a fim de se tomarem as providencias que o caso exige.

E' de esperar que a Associação Commercial e as outras associações de Coimbra tomem este objecto na devida attenção, empregando todos os esforços para que a ultima reforma seja revogada, na parte respeitante á reforma da escóla agricola, voltando as coisas ao seu antigo estado.

Que se não diga que a cidade de Coimbra recebeu em silencio, e sem reclamação, uma reforma que affecta tão gravemente os seus interesses.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUXILIO AOS INDUSTRIAES

No sabbado foram pela agencia do banco de Portugal, d'esta cidade, entregues á commissão dos industriaes as seguintes quantias:

Prata..............	500$000
Notas de 500 réis....	2:000$000
Cedulas de 100 e 50 réis	500$000
	3:000$000

A commissão dos industriaes foi hontem procurar o sr. governador civil e expor-lhe que em vista da abundancia que já ha na cidade de notas pequenas e de cedulas, não se torna tão urgente o serviço da commissão no auxilio aos industriaes; e por isso agradecia os favores recebidos de s. ex.ª, cessando por este motivo a sua missão.

O sr. governador civil recebeu com affabilidade os membros da commissão, declarando que se em qualquer tempo julgassem necessario o seu auxilio lh'o offerecia da melhor vontade.

Em seguida a commissão foi procurar á agencia do banco de Portugal o sr. Barbosa, para tambem lhe agradecer os seus obsequios; e como o não achasse incumbiu o empregado no banco, sr. Machado, de participar ao sr. Barbosa a sua ida alli.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publia Hortensia de Castro

Agora que uma senhora acaba de se matricular na Universidade, não será fóra de proposito dizer que comquanto esta dama seja a primeira que, nessa qualidade, publica e officialmente alli se haja matriculado, não é ella a primeira dama que frequenta os estudos d'este estabelecimento.

A prioridade d'esses estudos pertence a Publia Hortensia de Castro, a qual, com Luiza Sigéa, Angela Vaz e Paula Vicente, fez parte da celebre côrte litteraria da infanta D. Maria, filha de el-rei D. Manoel.

Era Publia Hortensia de Castro natural de Villa Viçosa; e não podendo, por ser mulher, frequentar como desejava os estudos, vestiu-se de homem, e veiu com seu irmão Jeronymo de Castro para Coimbra frequentar humanidades; chegando a defender conclusões em philosophia, na antiga faculdade de Artes; tendo apenas 17 annos de edade.

Publia Hortensia de Castro tambem estudou theologia, defendendo conclusões nessa faculdade com grande applauso.

Esta notavel dama falleceu no anno de 1595, sendo enterrada no convento dos Agostinhos de Evora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continúa o preço do azeite a ser de 2$150 em metal e 2$350 em notas.

Para o Porto não tem havido encommendas de azeite.

Os commerciantes d'aquella cidade estão para al'i fazendo ir azeite hespanhol, remettido de Lisboa; porque apezar de não ter a pureza do de Coimbra, lhes fica mais barato.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 510 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 480 — Dito frade 480 — Dito rajado 420 — Centeio 380 — Cevada 280 — Grão de bico 480.

Em confirmação do que dissemos em o numero passado já chegaram a esta cidade alguns vagons carregados de milho, da ilha de S. Miguel, vindo por Lisboa, e esperam-se mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO NO PORTO

Continuam a affluir industriaes a pedir logar para os seus productos na proxima exposição do Porto.

Na secretaria do Palacio de Cristal se distribue aos industriaes o programma da exposição.

As requisições para espaço devem ser enviadas á direcção do Palacio de Cristal, até ao dia 2 do proximo mez de Novembro, não podendo ser attendidas quando cheguem posteriormente.

Os transportes dos productos nacionaes destinados a esta exposição, bem como os de regresso á estação de partida, gozarão nas linhas ferreas da Companhia real do abatimento de 50 por cento, sobre os preços applicaveis.

Participamos tudo isto a todos os industriaes que queiram concorrer á exposição.

JOAQUIM MATINS DE CARVALHO.

A suppressão da Tribuna

Publicou-se em Lisboa um protesto por parte da redacção da *Tribuna*, contra a intimação policial que supprimiu este periodico.

Repetimos hoje a esse respeito o que já dissemos em o numero passado.

Reprovámos os termos do artigo da *Tribuna*, relativamente á guarda municipal de Lisboa; mas ao mesmo tempo condemnâmos, da maneira a mais formal e positiva, a arbitraria suppressão, por uma simples intimação da policia, de um periodico, que estava legalmente habilitado.

Abusou o periodico? Pois lá estava o poder judicial para o julgar e condemnar, em conformidade da lei: e ainda assim não é essa lei pouco dura, pois que na sua parte penal chega a ser verdadeiramente draconiana.

Supprimir, porém, sem processo, nem sentença, um periodico que tem a devida habilitação, é um acto anti-legal, altamente atrabiliario e despotico.

Ora não foi para isto que o partido liberal luctou durante 6 annos contra o absolutismo de D. Miguel e seu governo.

Se os redactores dos periodicos têm obrigação de cumprir a lei; primeiro que tudo tem obrigação de a cumprir as auctoridades e todos os poderes publicos.

No caso, porém, de quererem estabelecer em Portugal o governo arbitrario de Marrocos tenham a franqueza de o dizer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Industrial Portugueza

Do sr. conselheiro José Joaquim da Silva Amado, digno presidente da Associação Industrial Portugueza, recebemos os seguintes officios:

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Verificando a lista official das recompensas conferidas aos expositores da exposição industrial portugueza em 1888, publicada no *Diario do Governo*, n.º 183, de 17 de Agosto de 1889, vejo ter sido premiado José F. da Cruz, com diploma de medalha de prata pelos biscoitos e bolachas; e com diploma de menção honrosa, José Ferreira da Cruz, José Francisco da Cruz e Francisco Antonio Meira; o 1.º pelos cognacs, cremes e licores; o 2.º pelas conservas, e o 3.º pelos gessos para copia de ornatos para ensino de desenho; e cobre pelas escaiollas, que remetto.

Sendo portanto esta a lista official, nada mais posso informar a v. ex.ª.

Agradecendo mais uma vez a v. ex.ª todos os seus favores, sinto o incommodo que lhe tenho occasionado com a distribuição dos premios.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Industrial Portugueza, 21 de Outubro de 1891.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo socio benemerito da Associação Industrial Portugueza.

O presidente,
José Joaquim da Silva Amado.

*

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Pelo correio de hoje remetto a v. ex.ª o diploma e medalha de prata de Benjamin Ventura, que v. ex.ª pede.

Egualmente remetto a v. ex.ª os diplomas e medalhas da exposição de Paris pertencentes a A. F. Castro, C. A. Simões Ferreira, J. A. Santos Serra, J. S. Pereira Jardim, F. Borges C. Mendes, S. Garcia Ribeiro e F. T. Magalhães, para v. ex.ª fazer o obsequio de os distribuir.

Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria da Associação Industrial Portugueza, em 25 de Outubro de 1891.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo socio benemerito da Associação Industrial Portugueza.

O presidente,
José Joaquim da Silva Amado.

Pela informação do sr. presidente da Associação Industrial Portugueza vemos que José F. da Cruz, premiado com *Medalha de Prata*, é o sr. José Francisco da Cruz, porque foi elle que expoz biscoitos e bolachas.

Em quanto ao mesmo sr. José Francisco da Cruz, premiado com diploma de *Menção honrosa*, pelas suas conservas, é manifesto engano no *Diario do Governo*, porque este industrial só expoz biscoitos e bolachas.

*

Prevenimos o distincto industrial o sr. Benjamin Ventura que já temos em nosso poder a sua *Medalha de Prata* e respectivo diploma, que reclamámos.

Egualmente prevenimos o muito habil industrial o sr. Francisco Antonio de Meira, que além do diploma de *Menção honrosa*, temos agora mais a *Medalha de Cobre* e diploma que faltavam e haviamos reclamado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMERCIO E INDUSTRIA

A antiga casa de mercearia da sr.ª viuva Marques Manso annuncia que vende assucares da sua refinação, pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

O sr. Antonio da Silva Luz, habil industrial, estabelecido ao Arco de Almedina, n.os 33 e 35, annuncia que fabrica esteiras para atapetar salas e quartos; capachos de esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagar de azeite.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA DE CALÇADO

A questão das pautas ultramarinas está interessando vivamente as differentes industrias.

Em especial a classe industrial de calçado, que se vê gravemente ameaçada e prejudicada, procura reclamar a favor dos seus legitimos interesses.

Entendendo ser conveniente vulgarisar as razões que em seu favor allega esta classe, vamos hoje publicar parte das *Reclamações da industria de calçado*, feita pela Associação dos logistas d'essa industria em Lisboa, e que já foi entregue por uma commissão ao sr. ministro da marinha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«A instrucção profissional falta na sapataria, e nas escolas industriaes officiaes vemos a carpinteria, a serralheria e outras industrias contempladas mais de uma vez; mas a sapataria ainda não foi considerada superiormente, como carecendo d'este elemento de progresso, e comtudo ninguem contestará que o nosso trabalho neste ramo não tenha progredido, e as superiores recompensas nas exposições nacionaes e estrangeiras o confirmam.

A mechanica, que por fim levou a sapataria estrangeira a fabricar muito e barato, já tem sido ensaiada entre nós, e machinas para coser solas e fazer outros serviços já estão em Lisboa e Porto.

Não andamos mais depressa, porque por um lado o capital e o credito não auxiliam quanto indispensavel, e por outro o consumo e a exportação não garantem o maior movimento.

Não é por ser pequeno o Portugal que a sua industria é pequena; a Belgica e a Suissa são nações mais pequenas, e comtudo têem representação mais honrosa na industria. Não têem estas duas nações colonias como Portugal; tinhamos por isso obrigação de valer muito mais como trabalhadores, seguros de possuir mercados certos para consumo das nossas obras.

A commissão que elaborou a pauta de Angola diz ter procurado augmentar os rendimentos alfandegarios, sem esquecer a protecção á industria nacional; devendo acreditar na boa intenção, sentimos ter de dizer que no artigo calçado ella foi illudida, a alfandega receberá menos, a industria nacional terá de recuar. É o que procuraremos demonstrar.

É sabido geralmente que parte do commercio africano se tem prevenido com facturas falsas, com a diminuição de 30 e mais por cento dos verdadeiros valores, para pagar menos tributo na importação do calçado, a classe reclamou perante a commissão contra a continuação do direito *ad valorem* no calçado, e no projecto da pauta de Cabo Verde, a classe novamente insta para que desappareça este modo de tributar o nosso artigo.

Na elaboração do projecto da pauta de Angola, o seu relator desde o principio retirou do calçado o *ad valorem*, a classe applaudiu. Como substituil-o; ou a tanto por par, ou a tanto por kilo. A commissão preferiu o peso e discutiu primeiro o direito unico de 300 réis por kilo para todo o genero de calçado, fino ou grosso, superior ou inferior.

Esta taxa de 300 réis, ou antes 240 réis desde que o estrangeiro aproveita o beneficio de 20 por cento, realisando a expedição por via de Lisboa, sob a bandeira portugueza, foi provado ser muito inferior ao direito de 25 por cento *ad valorem*, que exige a pauta em vigor, e desenvolvida foi a comprovação na representação, que em data de 14 de Abril ultimo esta associação dirigiu á ex.^ma commissão incumbida de redigir a nova pauta.

A commissão aceitou o direito de 1$000 réis por kilo, pedido nessa representação. Succedeu porém que o commercio africano immediatamente acudiu a destruir o beneficio d'esta deliberação, aconselhando ainda a outra taxa de 300 réis (aliás 240 réis) para todos os calçados, pesando o par mais de 700 grammas.

Para convencer os membros da commissão a approvar esta outra taxa, o commercio valeu-se de submetter ao exame um par de botas feito em Inglaterra, bastante ordinario, com materiaes na maior parte baratissimos pela sua inferioridade, ou por parecerem couro não o sendo realmente. Diz o commercio e repetiu a commissão no seu relatorio que tal obra custa 600 réis. As nossas informações até aqui davam-nos os preços de 5 francos em França e de 4 schillings em Inglaterra para os calçados mais infimos para exportação; agora o preço de 600 réis surprehendeu-nos, apesar da muita inferioridade da obra.

Segundo a redacção do relatorio da commissão, vê-se que o commercio se esqueceu de apresentar ao mesmo tempo as mais qualidades de calçados, que europeus, negociantes e individuos abastados usam na cidade, no campo, na estrada e na caça, os quaes não são gentios, e usam tambem calçado grosso e pesado, com mais de 700 grammas, e de custos de 2$000 até 8$000 réis e mais.

Se á vista dos butes de 600 réis foi julgado sufficiente o direito de 240 réis, com certeza se verificaria insignificantissimo tal direito para os mais calçados de mais merecimento, mais valor, embora tendo egual peso.

O direito por peso, quando applicado por egual, a verificação póde fazer-se com facilidade. Havendo differença de taxas para diversos pesos, o verificador parece que a primeira operação que terá a fazer na occasião do despacho será separar a fazenda em dois lotes, pesando par por par.

Em um mesmo genero de calçado para homens, por exemplo, botinas de vitella elasticas com uma sola, succede que o tamanho 25 centimetros pesa 650 grammas, 26, 675; 27, 750; 28, 800; e, portanto 29 e 30 muito mais.

Em qualidade egual, só porque o individuo tem pé pequeno, havia de pagar maior direito (o de 1$000 réis), do que aquelle que tem pé mais comprido.

Para Africa não poucas vezes succede as encommendas serem feitas no sentido dos maiores comprimentos, para os pretos já civilisados trajando á europeia.

Mencionados acima os inconvenientes dos dois pesos, sempre fugindo ao *ad valorem*, poder-se-ha recorrer por fim ao direito por par, comtanto que se fixem mais de uma taxa, estabelecendo diversas classificações, o que não é difficil. Na pauta da metropole sempre o artigo foi taxado d'esta maneira, e agora está pendente da approvação do conselho superior das alfandegas as taxas que a nossa corporação propoz, como segue:

Botas ou polainas, cano excedendo 30 centimetros, par 2$000 réis.

Calçado de setim ou tecido contendo seda, par 1$500 réis.

Dito de couro ou outro material com sola de couro, tamanho superior a 21 ½ centimetros, par 1$200 réis.

Dito de couro ou outro material, com sola de couro, tamanho inferior a 22 centimetros, par 800 réis.

Dito não especificado, par 400 réis.

O artigo polainas, que tem bastante consumo em Africa não póde ser omisso.

O artigo calçado *não acabado* precisa egualmente ser especificado pagando como se fôra concluido.

Se o commercio africano está possuido de verdadeiro patriotismo, como nos tem affirmado, ajude-nos. A nossa industria póde fornecer-lhe calçados baratos, bons e ordinarios, se as suas exigencias não forem exaggeradas nem egoistas.

E finalmente o estado é tambem dono de uma fabrica de calçado na Penitenciaria Central de Lisboa, onde os operarios não fazem questão de salario, onde o estado não se tem importado perder. Eis uma officina para butes baratissimos. Eis uma officina para calçar os soldados do nosso exercito do ultramar, os quaes para descredito do nosso paiz e prova do seu atrazo são fornecidos pela industria ingleza!

Não ha necessidade de importar calçado estrangeiro, ha no paiz para mais de 30:000 individuos, que se applicavam a este ramo de trabalhos. Reduzir-lhes o trabalho ou prival-os d'elle é obrigal-os a pensar em abandonar um paiz, onde se é pouco cuidadoso em sustentar o unico recurso, que elles têem para adquirir os meios de subsistencia.

Em caso necessario a associação se offerece para prestar mais esclarecimentos verbaes dados por delegados seus, se a commissão das pautas ou a junta consultiva do ultramar julgarem acertado, para não se ferir injusta e cruelmente uma numerosa classe, que nos parece merecer toda a consideração dos poderes superiores.

Em conclusão, a classe pede:

1.º Ser retirado na pauta de Cabo Verde o direito *ad valorem* no calçado;

2.º Serem adoptadas nas pautas de Cabo Verde e Angola, para o calçado, mesmo por acabar, as taxas acima mencionadas addicionando-se esta:

Chinellas de trança, couro ou outro material, com sola de couro e sem salto, por 400 réis.»

Correspondencia de Lisboa

O facto mais notavel d'esta semana foi o grande tumulto no Limoeiro, promovido pelos presos destinados a seguirem para a Africa, vindos do Porto.

A primeira leva de presos foi pelas 7 horas e meia da manhã, conduzida para o arsenal da marinha por uma força de infanteria da guarda municipal. Não se deu novidade.

Quando a força voltou a buscar a segunda leva, um velho chamado Sampaio, veiu ao meio da escolta abraçar seu filho, havendo enternecimentos e gritaria por parte dos outros presos contra a prepotencia de os levarem para a Africa sem culpa formada, nem sentença. O velho foi preso para a 1.ª divisão policial, o que mais contribuiu para azedar o incidente. Então os presos do Limoeiro começaram de gritar ás janellas gradeadas da prisão e a deitar tudo quanto encontravam á mão, panellas, taxos, pedras, pedaços de madeira, e ate as portas das janellas!...

A guarda vendo-se assim aggredida, formou em frente da cadeia e fez umas poucas de descargas, o que mais accendeu o tumulto, dando se grande susto nos moradores do sitio. Grossos cordões de policias impediam o transito pelos lados da Sé e Santa Luzia. A consternação foi intensa nas mulheres do Aljube, muitas das quaes tinham os maridos, filhos, irmãos, etc., presos no Limoeiro; houve gritaria, *chiliques*, desmaios, pragas, imprecações... o dia de juiso...

Entretanto a fusilaria continuava como se tratasse de acabar com o inimigo *que batia ás portas de Roma*... Proezas da guarda municipal, que sempre gostou d'estes apparatos bellicos! Os presos já não tinham nem com que atacar nem com que se defender... As balas iam crivar-se nos tectos das salas, nas paredes das janellas, dando-se alguns ferimentos nos presos. Estes vingavam-se em descompôr a guarda e a policia, chamando-lhes *malandros, ladrões, cobardes*, e outros nomes feios.

Ao meio dia estava restabelecido o socego e a leva de presos fazia se por uma força de caçadores 5, indo esta sem baioneta armada, accedendo assim aos pedidos que os presos lhe fizeram. Alguns jornaes criticam o sr. coronel Cybrão, commandante do dito corpo, por ter assim satisfeito ao pedido dos presos, quando é uso toda e qualquer força que acompanha presos ir sempre de baioneta armada. Parece porém que o digno militar quiz por aquelle meio acalmar agitações e nesse caso obrou com cordura e muito raciocinio. É mau sempre abusar-se da força.

Nós sempre aqui propugnámos pela colonisação da Africa, enviando para lá esses miseraveis que nas nossas capitaes dos districtos roubam por vicio e andam na vadiagem, induzindo ás vezes os bons a seguil-os na carreira do crime e da devassidão. Na Africa esses maus sujeitos poderão tornar-se uteis á sociedade e até serem bons chefes de familia e adquirirem bens de fortuna; mas condemnamos abertamente a violencia e a prepotencia.

Se a esses desgraçados se fizesse ver as vantagens para elles proprios da sua ida para a Africa portugueza, se lhes dessem algum dinheiro para os contentar e para suavisar a sua má estrella, se os aconselhassem e lhes mostrassem como elles poderiam um dia ser uteis á sua patria e a si proprios, se lhes dessem utensilios de trabalho e não lhes enviassem balas, talvez... talvez as coasas não tivessem caminhado tão duramente. Mande-se para a Africa o misero, condemnado pela sociedade, mas não á força de bala e de baioneta.

Consta-nos que o sr. ministro da justiça está estudando o meio d'estas tristes scenas no coração da cidade não se repetirem. Vae mandar reforçar as janellas com as grades que pertenciam ao theatro de D. Maria II, que são fortes, muito grossas e, mais estreitas, mal cabendo as mãos por ellas. Para a penitenciaria foram alguns dos cabeças do tumulto.

A nossa opinião é que se deve acabar com aquella triste e immunda espelunca da prisão do Limoeiro, fazendo-se outra cadeia fóra do centro da capital. Antigamente havia razão de serem as cadeias dentro dos povoados; agora essas razões, com os rapidos meios de transporte, caducaram. Abaixo pois a cadeia do Limoeiro. Estamos certissimos que em breve virá um ministro da justiça que mandará arrazar aquelle antro medonho e infame, manchado na historia por todos os crimes e hoje morada do vicio e do crime.

Tambem nos dizem que alguns vadios que estão no Limoeiro vão ser trasladados para a torre de S. Julião.

—Foi supprimida a *Tribuna*, folha republicana, redigida pelo nosso amigo e collega o sr. Feio Terenas. A suppressão fundamenta-se em um artigo *contra o exercito* por causa da questão dos tumultos do Limoeiro.

— Ha dias deu-se um crime no sitio chamado do *Pote d'Agua*, ás Feiteiras, perto do Arieiro. Appareceu assassinado um trabalhador chamado Luiz, e indigita-se como auctor d'esse crime um tal *Preceito*, estudante de pilotagem, e seu cumplice um rapaz de appellido Lisboa.

É caso que tem feito sensação por serem os indigitados criminosos rapazes de bom conceito e muito estimados. *Preceito* era excellente estudante e bem comportado. Parece que foram as fanfarronadas produzidas pelo vinho que deram causa a este triste acontecimento.

O dr. Trindade Coelho, nosso particular amigo, está instaurando o competente processo criminal, mas condoe se muito da triste situação d'esses rapazes, que por uma rapaziada, uma estroinice inqualificavel, se acham no caminho do degredo... Triste na verdade tudo isto!... A *Preceito* foi permittido sair ante-hontem da prisão, e ir ao seu exame de pilotagem, á escóla naval, a fim de, caso seja absolvido, não ter a sua carreira cortada.

O dr. Trindade Coelho tem um bello coração e não ignora quanto é triste um estudante, muito applicado e bem comportado, perder a sua carreira por uma maldita estroinice que custou a vida a um homem... A nossa *brandura de costumes* é proverbial e ella que vá d'esta vez, com alguma razão...

—Tem causado muito interesse uma controversia litteraria que tem vindo no *Dia*, travada entre os srs. bachareis Candido de Figueiredo e Leite de Vasconcellos. Essa controversia—curiosissima na verdade e até certo ponto util aos estudiosos—tem por objectivo o ultimo livro publicado ha pouco pelo sr. Candido de Figueiredo, intitulado *Lições praticas*, do qual fez a critica o sr. Leite de Vasconcellos. A questão vae chegando ao rubro e não sei como acabará. São dois temiveis luctadores e portanto não admira que as geraes attenções estejam para elles voltadas.

—O ministerio das obras publicas começa a vomitar as suas reformas, que põem a pão e laranja muito gente. Alli, naquelle ministerio, não ha meio termo: *ou oito ou oitenta*.

Pois não seria mau dar-lhe com... o setenta.

Lisboa, 24 de Outubro de 1891.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Esta Associação, tendo deliberado mandar celebrar uma missa a grande instrumental e «libera-me,» na egreja de Santa Cruz, no dia 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, para suffragar a alma de seu tão prestimoso como chorado presidente, o ex.^mo sr. Joaquim Martins da Cunha, e compenetrada de que todas as corporações d'esta cidade aproveitarão este ensejo para testemunhar a gratidão pelos relevantes serviços que o finado prestou a Coimbra e ás classes commercial e industrial, convida, portanto, todos os cavalheiros a assistir áquelle acto, tornando-o o mais solemne.

Coimbra, 25 de Outubro de 1891.

O vice-presidente,
João Lopes de Moraes Silvano.

Exijam o titulo e o nome

Todo o sabonete qualificado de Congo que não trouxer o **nome** de Victor Vaissier, o celebre perfumista parisiense, não é o **verdadeiro sabonete dos Principes do Congo**, porque este fino sabão de toucador, tão apreciado pela excellencia do seu perfume, é sempre revestido do **nome** do seu inventor, Victor Vaissier.

Vende se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Festa do Rosario na Sé Cathedral — Para completar a devoção do Santo Rosario, que todos os dias d'este mez se tem recitado na Sé Cathedral, com exposição e benção do Santissimo Sacramento, e lucrar as graças e indulgencias concedidas pelo summo pontifice aos fieis que tem concorrido a esta devoção, haverá no domingo, 1.º de Novembro proximo, ás 11 horas da manhã, missa solemne a musica vocal e instrumental, a que assistirá s. ex.ª o sr. bispo conde, rev.^mo cabido, clero e alumnos ordinandos do Seminario.

Ao evangelho subirá ao pulpito o distincto orador sagrado, sr. conego Santos Abranches.

Socio honorario — No dia 21 do corrente uma commissão da Associação dos Artistas, composta do presidente o sr. Augusto Pinto Tavares, e do vice-presidente o sr. João Antonio da Cunha, foi entregar ao sr. governador civil, dr. Wenceslau de Lima, o diploma de socio honorario da mesma Associação.

O sr. governador civil mostrou-se em extremo penhorado com esta distincção, que muito agradeceu; pondo toda a sua boa vontade á disposição da Associação dos Artistas.

Escóla industrial Brotero de Coimbra — Ficam conservados nesta escóla os seguintes professores contratados:

Hans Dickel e Leopoldo Battistini — desenho architectonico e ornamental.

Emile Ioch — desenho mechanico, physica e mechanica industrial.

Charles Lepierre — chimica industrial.

E o professor provisorio da mesma escóla, o sr. bacharel Albino Augusto Manique de Mello, fica conservado em serviço, como professor de arithmetica e geometria elementar nesta mesma escóla — arithmetica, geometria elementar e suas applicações commerciaes e industriaes; principios geraes de physica, chimica e de historia natural.

Theatro D. Luiz — Estreia-se no sabbado a applaudida companhia gymnastica, acrobatica, comica e mimica, dirigida por Jean Christiany.

Vem precedida de bom nome e a imprensa de Lisboa recebeu-a com applauso, pois tem artistas de merecimento.

Caldeira da Silva — O acreditado cirurgião dentista d'esta cidade, o sr. Caldeira da Silva, acha-se restabelecido dos seus incommodos.

Cemiterio da Conchada — Na semana linda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Evaristo, filho de Joaquim Antonio da Graça e Maria Luiza, de Santa Clara, de 7 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 19.

Michaella Augusta da Silva, filha de Francisco José da Silva e Florencia de Jesus, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu da pneumonia fibrinosa; congestão pulmonar, no dia 20.

Julia, filha de Manoel d'Almeida e Maria Ricardina, de Santa Clara, de 8 mezes. Falleceu de enterite, no dia 20.

Bertha, filha de Joaquim Maria Ferreira e Rachel Emilia Ferreira, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 23.

Josephina, filha de Francisco Gonçalves e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de grippe, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:108.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.º 27. Preço 60 réis.

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 50. Preço 100 réis.

O Clero portuguez. N.º 175. Preço 60 réis.

As Farpas. Fasciculo 99. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 77. Preço 100 réis.

ANNUNCIOS

22 NO PATEO DA INQUISIÇÃO se arrendam dois armazens e um celleiro grande. Trata-se com o sr. Antonio Duarte Arcosa.

GUANO DE PEIXE

21 O MELHOR e mais rico adubo agricola é sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, trigo, milho e hortalices estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços: — 1.ª qualidade, 32,5 réis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 réis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 139, 1.º

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

Camara municipal de Coimbra

20 A CAMARA manda annunciar que não tem logar no dia 29 do corrente mez a venda em praça de diversos lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, a que se referiam os annuncios do dia 7.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 26 de Outubro de 1891.

O secretario,
Adelino Augusto Vieira.

LECCIONAÇÃO

19 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona philosophia elementar. Está o curso aberto. Rua do Norte, 51.

DILIGENCIA

18 MANOEL BAPTISTA ESGUEIRA participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que a sua diligencia entre Coimbra e Penacova, e vice versa, principia do 1.º de Novembro em diante, a sahir: de Coimbra ás 3 horas da tarde, chegando a Penacova ás 7. Saida de Penacova ás 6 da manhã, chegando a Coimbra ás 9 horas.

Escriptorio em Coimbra, loja de Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, praça 8 de Maio, n.º 38. Em Penacova, Joaquim Miguel Rodrigues.

O annunciante tambem tem carros para passeio e viagem, no terreiro da Erva, n.º 2.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1891.

Manoel Baptista Esgueira.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

17 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

15 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

LECCIONAÇÃO

14 ALBINO DE MELLO continua a leccionar introducção, 1.ª e 2.ª parte, ás 10 horas da manhã.

CHARLES LEPIERRE lecciona francez, curso dos lyceus, e conversação, ás 8 horas da manhã.

As aulas principiam no dia 21 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

FOGÃO

13 VENDE-SE um completamente novo, o melhor que se póde encontrar neste genero.

Casa Minerva.

VENDA DE CASAS

12 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, no Cidral, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua de J. A. d'Aguiar, 37.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Lima-se frasco grátis em cada compra. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Mayor: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

VIUVA MARQUES MANSO

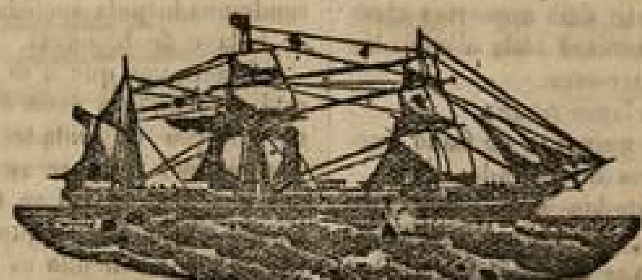
RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho—Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola—Agencia da Companhia de seguros Bonança

8 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento, onde encontram um variado sortido de mercearia, que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucares da sua refinação, pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto o homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MARÇANO

6 PRECISA-SE de um que tenha qualquer pratica commercial e a quem se dará o ordenado que merecer.

Nesta redacção se diz.

MARÇANO

5 PRECISA-SE com pratica de fazendas brancas. Praça do Commercio, n.os 9 e 10, Coimbra.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

3 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—RUA DE FERREIRA BORGES—148

COIMBRA

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

2 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha			Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	NUMERO AVULSO 40 REIS	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:608 — COIMBRA — SABBADO 31 DE OUTUBRO DE 1891 — 44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XIII

Foi em seguida dado á ré Maria Soares conhecimento da materia do libello, admoestando-a para que confessasse as culpas nelle contidas. Como ella negasse tudo, permittiram-lhe nomear advogado do numero, e com elle formular a contrariedade. Para maior *liberdade da defeza*, exigiram do defensor o juramento de *exhortar e aconselhar* a ré a confessar a verdade, e não dizer o contrario d'ella, obrigando-se elle a *desistir da causa*, e vir á mesa *declaral-o*, quando conhecesse que a parte não tinha justiça.

Na contrariedade, Maria Soares não só negou ter praticado ceremonias judaicas, mas até affirmou ter sido sempre boa e fidelissima christã, confessando-se e commungando na quaresma, festas do anno e jubileus, assistindo aos officios, guardando os dias da egreja, e mettendo-se irmã de algumas confrarias. Concluia, allegando que era falso e nascido de inimizades tudo quanto lhe arguiam, devendo, portanto, ser absolvida e restituida á liberdade.

Além d'isso, quando em 7 de Outubro se lhe fez a publicação da prova da justiça, e lhe foi lido o treslado do summario, de que até então não tivera conhecimento (iniquidade determinada pelo *Regimento* da inquisição), a sua defeza foi mais longe. Insistindo sempre na negativa, offereceu contra as testemunhas artigos de contradictas, fundadas na má indole e inimizade de sua filha Isabel, que muitas vezes a ameaçára e espancára, e na das outras testemunhas, com quem tivera contas e differenças.

Nos dias 16 de Novembro de 1624 e 26 de Janeiro de 1625 foram inquiridas as testemunhas, em que ella provou uns e outros artigos.

Não só estas testemunhas depozeram das injurias e maus tratos, que contra a ré Maria Soares praticára sua filha Isabel Soares, mas esses *feitos piedosos* ampliaram e confirmaram outros depoimentos nos processos de Antonia Henriques, e Antonio Soares, que o tribunal mandou juntar a este por treslado, e onde mais alguns vizinhos, ou comensaes da familia, affirmaram ter visto a filha *cuspir* no rosto da mãe, ameaçando que os *havia de fazer queimar* (a ella e aos irmãos), e se havia de *assentar em uma cadeira em quanto os estivessem queimando!*

Concluidas todas estas diligencias, chegára o processo aos termos da sentença final, em que conforme o *Regimento*, se deviam escrever os fundamentos, causas e razões, que dos autos se colligissem. Mas aqui viam-se assaltados de *escrupulos* os *conscienciosos* inquisidores. Se por um lado as declarações auctorisadas da boa Isabel, confirmadas em parte pela irmã Maria Coronel, constituiam *indicios urgentes* de que a ré Maria Soares professava a abominavel crença da lei de Moysés, por outro pareciam attenual-as de alguma fórma a negativa d'esta e as provas das contradictas.

Nestas circumstancias reuniram-se aquelles *santos varões*, e em mesa de 15 de Maio de 1626 pozeram a votos o que cumpria fazer.

Continuaremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ

Na quarta feira de tarde, apezar da nossa falta de saude, fomos á Couraça de Lisboa entregar ao nosso amigo, e acreditado industrial, o sr. José Francisco da Cruz, fabricante de biscoitos e bolachas, a *Medalha de Prata*, com o respectivo diploma, que lhe foi conferida na exposição industrial de Lisboa de 1888.

Ao mesmo tempo quizemos nesta occasião agradecer pessoalmente ao sr. José Francisco da Cruz, o haver accedido ás nossas instancias, quando em Abril de 1888 fomos a sua casa para d'elle conseguir que mandasse as amostras dos seus productos á exposição.

Com effeito o nosso amigo mandou fazer 90 caixas de folha de Flandres, com frente de vidro, contendo outras tantas diversas amostras de biscoitos e bolachas, pelo menos de um kilo cada uma.

Esses productos foram muito bem apreciados na exposição, sendo d'isso um documento a *Medalha de Prata*, que lhe foi conferida pelo jury classificador.

Desde então tem progredido muito o fabrico das bolachas e biscoitos.

Principalmente dos biscoitos ha agora mais do dobro de variedades que havia em 1888.

Fabrica o sr. José Francisco da Cruz 58 variedades de bolachas e 93 de biscoitos.

As bolachas têm muito mais extracção do que os biscoitos, por serem em geral mais baratas.

A qualidade de bolacha mais procurada e apreciada pelo publico, apezar de não ser a mais barata, é a chamada de D. Luiz.

O consumo d'esta bolacha regula por 120 kilos diarios.

Os biscoitos e bolachas do sr. José Francisco da Cruz tem não só largo consumo em Coimbra, mas em muitas outras terras do paiz.

A localidade, depois de Coimbra, onde os seus biscoitos e bolachas têm mais venda é a Covilhã.

Antigamente era a Figueira da Foz; mas hoje é menor, em razão de se haver estabelecido alli uma fabrica d'estes generos, sendo a fabricação dirigida por um operario, que esteve a trabalhar em casa do sr. José Francisco da Cruz.

A todos os louvaveis esforços empregados pelo nosso amigo para fazer progredir e desenvolver o seu fabrico, reune elle excellentes qualidades pessoaes, que o fazem ser geralmente muito estimado.

Joaquim Martins de Carvalho.

BENJAMIN VENTURA

O habil industrial o sr. Benjamin Ventura, a quem na quinta feira entregámos a sua *Medalha de Prata*, conferida na exposição de Lisboa, pelos seus magnificos trabalhos de *parquet*; dissenos que vae mandar para a exposição do Porto amostras de louça da sua fabrica, existente no Rocio de Santa Clara, no mesmo local da antiga fabrica de louça do lente de Philosophia, Domingos Vandelli.

As louças que o sr. Benjamin Ventura envia são unicamente das que tem mais facil e usual consumo, e na mesma fórma que se fabricam para a venda no mercado.

E' exactamente isso que se recommenda e o que convém.

O sr. Benjamin Ventura tenciona no fim da exposição fazer donativo dos seus productos á officina de S. José, ou outro estabelecimento de caridade do Porto.

E' um acto muito louvavel.

Joaquim Martins de Carvalho.

VIUVA MARQUES MANSO

Accedendo ao nosso pedido vae a sr.ª viuva Marques Manso enviar para a exposição do Porto as amostras dos differentes productos da sua acreditada fabrica de massas, estabelecida no edificio da Estrella, d'esta cidade.

As amostras que remette a sr.ª viuva Marques Manso para a exposição são as 20 seguintes:

Macarrão de 1.ª qualidade — Macarrão natal liso — Macarrão natal riscado — Macarrão de Italia — Macarrão academico — Talharim — Lassanha — Espavete — Aletria branca — Argolinha — Estrellinha — Pevide — Lettras — Cuscus — Padre-nossos — Cartas — Pontinha — Corações — Cruz de Malta — Aletria amarella.

Todas estas qualidades de massas são a preço de 1$800 réis cada 15 kilos, com a unica excepção da ultima, que é a 2$000 réis.

A sr.ª viuva Marques Manso foi premiada com a *Medalha de Prata* na exposição de Lisboa de 1888.

Joaquim Martins de Carvalho.

EVARISTO JOSÉ CERVEIRA

O sr. Evaristo José Cerveira, habil selleiro e correeiro, estabelecido na rua da Sophia, n.os 63 a 65, teve diploma de *Menção honrosa*, na exposição de Lisboa de 1888, o qual já ha dias lhe entregámos.

Agora obtivemos do sr. Evaristo José Cerveira o mandar para a proxima exposição do Porto, tres sellins de differentes qualidades e preços.

Muito folgâmos com isso.

Joaquim Martins de Carvalho.

O francez e a Escóla Brotero

Foi extincta a aula de francez na escóla industrial Brotero, d'esta cidade.

Semelhante resolução é deploravel. São quasi sempre por essa bitola as reformas neste paiz.

Póde-se dispensar o francez na escóla industrial? Não póde.

Quasi todas as materias ensinadas nessa escóla são-no por livros em francez.

Dizem os reformadores, que podem os operarios ir aprender o francez no lyceu! Isto vê-se e ainda custa a acreditar.

Então como ha de um operario largar de dia o seu indispensavel trabalho, na industria a que se dedica, e com o seu mais que modesto traje ir para o lyceu aprender francez, juntamente com a fidalgaria academica?

Pois imaginam que vae nem um unico operario ao lyceu?

Quanto estão enganados!

A grande vantagem da escóla industrial está em ser o estudo nocturno, conciliando-se isso com o trabalho manual nas officinas.

Além de que o mesmo estudo nocturno permitte que os operarios vão á escóla industrial aprender o desenho e

as outras disciplinas, quasi no traje com que trabalham nas diversas occupações. E' essa uma das grandes vantagens das escólas industriaes.

Em logar d'isso, mandar os operarios para o lyceu é escarnecer d'esta classe, porque os reformadores, a não serem rematados ignorantes, bem sabem que essa classe não vae, nem póde ir para alli aprender o francez.

Por emquanto ainda ha os operarios que aprenderam o francez na escóla industrial; mas passado tempo esperem-lhe pelo resultado.

Pretender que os pobres operarios vão passar pelo rigor dos exames do lyceu, para poderem frequentar a escóla industrial, é concorrer para que essa escóla em breve venha a ficar deserta.

O resultado de tão inepta extincção hão de vel-o.

Esperem pelos operarios a frequentar o lyceu, não tenham duvida!

Se têm o intento de extinguir por uma fórma indirecta a escóla industrial decerto que o conseguem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ VICTORINO DE MIRANDA

O acreditado industrial o sr. José Victorino de Miranda, proprietario da importante fabrica de massas, estabelecida no edificio de S. Francisco, além da ponte do Mondego, foi premiado na exposição de Lisboa de 1888 com uma *Medalha de Prata.*

Na quinta feira de tarde fomos á fabrica do sr. Miranda entregar a este conceituado industrial a sua *Medalha de Prata*, e respectivo diploma.

O fabrico das massas está sendo uma das industrias mais valiosas e mais acreditadas d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla da Associação dos Artistas

Abriu-se na segunda feira a escola nocturna da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Assistimos hontem á escóla, e procurámos saber a differença da matricula entre este anno e o anno passado.

A matricula actual é de 113 alumnos e a do anno passado foi de 115.

E' insignificante a differença para menos, e por isso não ha razão de queixa.

A par do grande numero de alumnos de menor edade, encontrámos não poucos adultos, com o que muito folgámos.

Em especial causou-nos a mais agradavel impressão ver alli um pae de 38 annos, a aprender juntamente com seus 3 filhos.

A escóla começa ás 6 horas da noite e acaba ás 8 e meia.

O illustrado professor o sr. João da Costa e Mello tem na verdade bem pesado encargo no ensino de tão grande numero de alumnos.

São importantes os resultados provenientes da escóla nocturna da Associação dos Artistas.

E' digna de toda a protecção dos poderes publicos esta civilisadora instituição, onde acham ensino gratuito e a hora commoda os filhos do povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

30 DE OUTUBRO DE 1832

A sanguinaria alçada de Vizeu não cessava de sentenciar á morte os infelizes liberaes.

Pela sua *quarta* sentença foram fuzilados em Vizeu, no dia 30 de Outubro de 1832, os seguintes 6 martyres da liberdade:

D. Fernando Gutierres Galon, natural de Algesiras, provincia de Andaluzia.

D. Paschoal Alpalhez, natural da villa de Sague.

D. Antonio Ximenes, natural da cidade de Terragona.

D. Euzebio Paschoal, natural da villa de Navalcan.

D. Manoel Sanches Garcia, natural da cidade de Saragoça.

D. Benito José, natural do logar de Santo André, freguezia de Soneire, bispado de S. Thiago de Galliza, soldado do batalhão da Serra. Todos seis hespanhoes.

De nada valia ao despotismo do governo de D. Miguel estas barbaridades.

Um mez antes d'estes fuzilamentos, a 29 de Setembro de 1832, havia o exercito miguelista, commandado por Gaspar Teixeira, dado um furioso assalto á cidade do Porto; mas apezar da infame *auctorisação* aos soldados para darem um saque ás casas dos liberaes d'aquella cidade, foram vergonhosamente derrotados.

O exercito miguelista e as cruelissimas alçadas acharam uma resistencia heroica nos defensores da causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A batalha do Bussaco

Um cavalheiro inglez, residente no Porto, escreve-nos o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tendo lido a curiosa e interessante memoria dos acontecimentos em antes e depois da batalha do Bussaco, escripta por um religioso do convento, e que appareceu pela primeira vez no *Conimbricense*, de que me consta v. é editor, eu lembrei-me de fazer uma traducção para inglez do dito artigo, visto o interesse que não podia deixar de ter para meus compatriotas.

Mas antes de começar eu desejava que v. me concedesse licença para assim fazer, pelo que ficarei extremamente reconhecido.

Sou de v. attento venerador e criado

Porto, 29 de Outubro de 1891.

* * *

Possuimos umas interessantes memorias manuscriptas, originaes, por Fr. José de S. Silvestre, religioso carmelita, que por muitos annos residiu no Bussaco.

Compõem-se de duas partes.

Uma consta de noticias ácerca de varios personagens, que por motivos politicos foram deportados para o Bussaco, no seculo passado e no actual.

E a outra tem por titulo — *Diario memorial dos acontecimentos observados em o convento do Bussaco, em os mezes de Setembro e Outubro de* 1810, *por occasião da guerra franceza, escripto por Fr. José de S. Silvestre, religioso do mesmo convento, que foi testemunha de tudo.*

A primeira parte publicámol-a em os 2 numeros do *Conimbricense* de 23 e 27 de Fevereiro de 1875; e o *Diario memorial* publicámol-o em os 6 numeros de 2 a 20 de Março immediato.

A *Revista Militar*, de Lisboa, transcreveu do *Conimbricense* a memoria ácerca da batalha do Bussaco; para o que nos pediu auctorisação o fallecido general e ministro da guerra, sr. Antonio Florencio de Sousa Pinto.

Agora da melhor vontade auctorisâmos o cavalheiro, que se nos dirigiu, a fazer a traducção que deseja da mesma memoria para o inglez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No seu interessante *Conimbricense*, de 10 de Outubro corrente, fez-me v. a fineza de publicar uma carta que previamente havia sido dirigida ao *Tribuno Popular*, mas que lá não poude ser publicada, carta que era, a um tempo, um protesto contra o facto selvagem e inverosimil de se insultar um morto e uma singela advertencia de como e com quem se poderia discutir uma questão relativa á aposentação de um professor.

Como então fiz notar, aquella minha carta foi motivada por uma correspondencia de Goes, publicada no *Tribuno Popular* de 26 de Setembro, onde os dois referidos pontos sobresaiam com extremada malevolencia, entre mil outras coisas de uma futilidade e falsidade inteiramente despreziveis.

Creio bem que não vem á cabeça de pessoa alguma a lembrança de que eu me propozesse protestar contra um facto que se não houvesse dado, ou que o acontecimento se tivesse realisado em circumstancias diversas das que descrevi, desde que eu proprio mencionava com precisão e rigor o jornal por onde havia tido conhecimento d'elle. Pois por mais inverosimil que pareça, o *Tribuno Popular* de 24 do corrente, chegado aqui no domingo ultimo e em uma correspondencia dirigida *ao medico do 2.º partido de Goes*, nega o facto!

Acostumado a não executar acção alguma sem a previa e necessaria reflexão, confesso que ainda assim cheguei a duvidar de mim mesmo e por momentos pensei se teria escripto um protesto contra um attentado imaginario, tão terminante era a negação do *Tribuno.*

Tenho, porém, tambem o habito de colleccionar quaesquer papeis que me interessem e designadamente jornaes que encerrem alguma curiosidade, noticia ou coisa que cedo ou tarde possa aproveitar-me.

Para logo fui á minha collecção e lá encontrei a materia do corpo de delicto, o necessario para me justificar e para fornecer ao publico os elementos mais do que sufficientes para se julgar da falta de probidade de um malandrim que, pelo que vae vêr-se, merece o mais decidido desprezo.

O *Tribuno Popular* de 26 de Setembro, em correspondencia de Goes, sem data e sem nome, isto é, 11 dias depois do fallecimento do sr. José Nogueira Ramos, que teve logar no dia 15, pela 1 hora da noite, como consta do registo parochial e é sabido por toda a gente d'aqui, dizia o seguinte: — «Os proprios vereadores effectivos da maioria não quizeram concordar em assignar a escandalosa aposentação do professor do Cadafaz, sendo substituidos tumultuariamente pelos vereadores José Nogueira Ramos, ha dias fallecido, que tudo assignava de cruz, pois que além de ser homem muito edoso e surdo, não queria tambem desagradar ao filho que é o actual administrador do concelho, e ao neto vice-presidente da camara...»

Depois de quasi um mez, o mesmo *Tribuno Popular*, no seu n.º 3:718, de 24 de Outubro corrente, em correspondencia subscripta por um *Amen* e em resposta á minha carta, exprime-se assim: — «Mas é dever nosso declarar para todos os effeitos que, quando escrevemos as linhas a que se refere o sr. dr. Baeta, nem sequer sabiamos que se achava doente o sr. José Ramos; é pois injusto que s. ex.ª venha dizer-nos que não respeitamos o tumulo, quando devia saber primeiro a data da correspondencia que é muito anterior ao fallecimento do homem que sempre respeitámos como honrado e probo e como chefe de uma familia por quem tivemos sempre especial affeição.»

Admitto e applaudo o arrependimento de uma má acção e confessal-o é virtude; mas exhibir ostensivamente falta de probidade, é jactar-se de impudente cynismo, indicio certo de pronunciada degradação moral.

O meu protesto sobresae, pois, com todo o seu vigor, e o *correspondente de Goes* que o provocou e o novo cyreneu que arranjou no *Amen*, seu digno irmão siamez, são réus convictos do crime infamante.

Devo advertir que este *Amen* se intitula *meu adversario leal!*

Ora elle, depois de varias pantomimas e coisas diversas por que ninguem lhe perguntou, abalança-se a dizer-me que eu sou responsavel pelos actos da camara e das auctoridades, pela razão imaginaria de que sou chefe de um partido....

Desprezando por completo tudo o que o *Amen* diz e possa vir a dizer a respeito de coisas com que nada tenho, confesso sinceramente a v., sr. redactor, que se sou chefe é... da familia que legalmente constitui e que honradamente sustento.

A respeito da aposentação do professor, nada diz que possa aproveitar-se ou discutir-se, e por isso novamente lhe peço, (ao *Amen* ou a quem elle representa) que, sem divagações e precisamente responda:

1.º Se o professor da freguezia do Cadafaz que requereu a sua aposentação, é robusto e sadio.

2.º Se os peritos erraram no seu *veredictum* e se foi por ignorancia ou em obediencia a influencias estranhas á sciencia.

Este é que é o ponto capital e essencial da questão: tudo o mais são futilidades que nem por momentos devem occupar o espirito de um homem que se preza.

O *meu leal adversario* do facto de eu confessar que fui um dos peritos que tomaram parte no exame de sanidade do professor, escreve ainda, que «os contribuintes de Goes lhe agradeçam este serviço, lançando e onerando com mais uma verba de despeza os orçamentos municipaes.»

D'aqui se conclue que elle não quer discutir, mas sómente politicar, isto é, repicar o seu campanario como eu suppunha; neste sentido não o acompanharei, deixando-o antes em paz e ás moscas, mas fazendo desde já votos para que a sua politica, tão civilisadora como caracteristica, lhe dê as venturas e os prazeres que deseja e ha mister.

Direi ainda ao *meu leal adversario* que nunca tive os pruridos e velleidades de escriptor que me attribue e que infelizmente d'esta tão preciosa arte possuirei, quando muito, os rudimentos precisos para não ter de recorrer ao visinho quando necessitar defender-me de algum d'esses rufiães que muitas vezes atacam a gente com uma correspondencia, com os mesmos intuitos com que se serviriam de um bacamarte se as balas podessem molestar a honra e a dignidade alheias.

Releve-me v., sr. redactor, a massada d'esta carta, que *o meu leal adversario* não tardará a classificar de novo *embroglio*, e creia na sincera estima do

De v., etc.,

Goes, 28 de Outubro de 1891.

J. A. Baeta Neves.

Conselho para se não ser enganado nunca

O excellente **sabonete dos Principes do Congo**, o mais conhecido, o melhor e o mais perfumado dos sabões de toucador, vende-se em toda a parte. Mas exijam o **nome** Victor Vaissier, de Paris, porque apparecem á venda artigos **similares** que são apenas grosseiras **imitações** d'este fino sabonete.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Suffragios — Na quinta feira, em cumprimento da deliberação tomada pela assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, celebrou-se missa, a grande instrumental, na egreja de Santa Cruz, havendo no fim *libera-me*, em suffragio pelo fallecido presidente da mesma Associação, o sr. Joaquim Martins da Cunha.

A egreja estava forrada de preto, havendo no centro uma grande eça, com uma corôa, tendo nas fitas a dedicatoria: — *Ao presidente da Associação Commercial.*

Festividade — Realisa-se ámanhã uma festividade ao Senhor do Arnado, na sua capella, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e de tarde ladainha e sermão, e no fim arrematação de fogaças.

Beneficio — No proximo domingo tocará no Jardim Botanico, das 3 horas da tarde em diante, a sympathica philarmonica *Boa-União*, em beneficio do seu collega Julião Casimiro Coelho, que ha muito se acha entrevado e na mais extrema miseria, rodeando-o cinco filhos menores.

Fallecimento — Falleceu na terça feira o sr. Pantaleão Augusto da Costa, habil compositor na imprensa da Universidade.

A classe typographica de Coimbra perdeu um dos seus membros mais distinctos.

Damos os sentimentos á sua familia.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra — O sr. governador civil mandou 45$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, em cumprimento de condições estipuladas por este magistrado, na licença conferida a Antonio Madeira, de Coimbra, para dar 3 espectaculos tauromachicos em uma praça que possue ao fundo da azinhaga dos Lazaros, d'esta cidade.

Despacho — Foi nomeado, em commissão, director da escóla Brotero, o professor da mesma escóla, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Mercado de Montemór-o-Velho — No mercado de Montemór-o-Velho de quarta feira ultima regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 470 a 480 — Amarello 450 a 460 — Feijão branco miudo 520 — Branco graudo 680 — Rabão encarnado 530 — Rajado 440 — Frade 480 — Fava 420 — Trigo 550 — Batata branca 260 — Mulata 280.

Padre Ricardo Simões dos Reis — Na quarta pagina d'este periodico se verá a lista dos alumnos examinados, que frequentaram a casa de educação e ensino do nosso amigo, o sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

O lisonjeiro resultado dos exames é a maior prova dos merecidos creditos d'este estabelecimento de educação e ensino.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes — Elogio historico do conselheiro José Silvestre Ribeiro — Lido na sessão solemne de 10 de Maio de 1891 pelo socio Eduardo Augusto da Rocha Dias.*

«Lisboa — Typographia Franco-Portugueza — Rua Antonio Maria Cardoso — 1891.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 87 e 88.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Rua de S. Victor, 149.»

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

32 ALBINO DE MELLO continua a leccionar introducção, 1.ª e 2.ª parte, ás 10 horas da manhã.

CHARLES LEPIERRE lecciona francez, curso dos lyceus, e conversação, ás 8 horas da manhã.

As aulas principiam no dia 21 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA

31 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

30 VENDE-SE ou aluga-se um piano vertical, em muito bom uso. Quem pretender póde procurar na rua do Visconde da Luz, 30 a 34.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

29 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

DILIGENCIA

28 MANOEL BAPTISTA ESGUEIRA participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que a sua diligencia entre Coimbra e Penacova, e vice versa, principia do 1.º de Novembro em diante, a sahir: de Coimbra ás 3 horas da tarde, chegando a Penacova ás 7. Saida de Penacova ás 6 da manhã, chegando a Coimbra ás 9 horas.

Escriptorio em Coimbra, loja de Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, praça 8 de Maio, n.º 38. Em Penacova, Joaquim Miguel Rodrigues.

O annunciante tambem tem carros para passeio e viagem, no terreiro da Erva, n.º 2.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1891.

Manoel Baptista Esgueira.

Agradecimento

27 PENHORADISSIMOS com os favores recebidos dos nossos amigos e pessoas das nossas relações, por occasião da morte de nossa querida esposa e mãe, aqui lhes prestamos os nossos agradecimentos profundos.

Devemos por varios motivos especialisar entre todos aquelles que nos obsequiaram, o nosso bom amigo Pedro Cardoso, para quem a nossa gratidão será eterna e ao dispôr do qual nos pomos em tudo e para tudo.

Coimbra, 30 d'Outubro de 1891.

Julião Antonio d'Almeida.
Eduardo Machado d'Almeida.

DESPEDIDA

26 RETIRANDO de Coimbra precipitadamente, não posso como desejava, despedir-me pessoalmente dos meus bons amigos, que partilharam da dôr immensa lançada no meu coração com a morte de minha querida e estremecida mãe. A todos, e muito especialmente ao meu dedicado amigo e intelligente collega Pedro Cardoso, um sincero abraço de despedida.

No Porto para onde volto, offereço o meu prestimo humilissimo.

Coimbra, 29 d'Outubro de 1891.

Eduardo Machado d'Almeida.

COLLEGIO CORPO DE DEUS
160 — Rua do Corpo de Deus — 160
COIMBRA

25 NELLE se leccionam as seguintes materias:

Instrucção primaria elementar e de admissão ao lyceu, por o regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo.

Recebe este collegio alumnos internos.

Tem em 5 annos, que funcciona, submettido a exame 96 alumnos, sendo 66 a elementar e 30 a complementar.

O resultado obtido é o seguinte:

Elementar, 2 distinctos; 45 bons; 18 sufficientes e 1 esperado.

Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

PARAMENTEIRO

24 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

AGRADECIMENTO

23 ANTONIO DOS SANTOS AZEVEDO, Joaquim dos Santos Azevedo, Joaquina Rosa, Ludovina Theresa, Albina da Conceição, Maria da Conceição, cunhados e cunhadas, penhoradissimos para com todas as pessoas que tomaram parte na perda dolorosa que acabam de soffrer com o fallecimento de seu sempre chorado pae e sogro João dos Santos Azevedo, vêem por este meio testemunhar-lhes o seu mais profundo reconhecimento.

Pedem desculpa de qualquer falta em que tivessem incorrido involuntariamente, devida ao seu estado de consternação.

Coimbra, 29 de Outubro de 1891.

22 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES

21 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 15 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

VENDA DE CASAS

20 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

PERDIGUEIRO

19 PERDEU-SE um perdigueiro, côto, branco com malhas castanhas na cabeça e dá pelo nome de Didão.

Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 31. — Coimbra.

ARRENDAMENTO DA AZEITONA

18 ARRENDA-SE a azeitona dos olivaes d'Antanhol, Casal de Frades, Rangel, Quinta da Nora e olival das Sete Fontes, pertencentes á ex.ma sr.ª viscondessa de Maiorca, no dia 1 de Novembro, na praça 8 de Maio, das 10 horas da manhã até ao meio dia.

POMADA CONTRA OS CALLOS
O MELHOR CALLICIDA

17 ESTA pomada, inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem que tenha o menor perigo.

Encontra-se á venda nas seguintes pharmacias:

Sotero d'Oliveira — Figueira da Foz.
Luiz Novaes — Figueira da Foz.
Real hospital — Caldas da Rainha.
Fernando P. Lima — Poiares.
Em Coimbra, na *drogaria Villaça*, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral na pharmacia Nogueira, Soure.

VACCINA SUISSA

16 SEMPRE recente e garantida. Encontra-se na pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, no Cidral, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua de J. A. d'Aguiar, 37.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Vinho velho puro a 90 réis o litro
MIGUEL ROCHA
MONT'ARROIO
COIMBRA

ATTENÇÃO
PREÇOS SEM COMPETIDOR

12 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua do Loureiro, 17

COIMBRA

Director

Padre Ricardo Simões dos Reis

Alumnos d'esta casa, internos e externos, approvados em seus exames no lyceu central de Coimbra, nas duas épocas (Junho e Outubro) do anno corrente

PORTUGUEZ

Abel Soares Machado
Amilcar Augusto Corrêa Doniso
Anselmo Ferraz de Carvalho
Antonio d'Almeida e Sousa
Antonio Cesar d'Almeida Rainha
Antonio de Vasconcellos C. d'Albuquerque
Apparicio Rebello dos Santos
Arthur Soares Machado
Carlos Maria Pereira d'Aguiar
Cesar José de Figueiredo
Eduardo d'Almeida Brandão
Francisco Assis Alva Teixeira
Jayme da Cunha Paredes
João Lopes Fróes
José David Nunes da Silva
José dos Santos Alves
Pedro Antonio d'Almeida.
Professor — *Padre Ricardo Simões dos Reis.*

FRANCEZ

Anselmo Ferraz de Carvalho
Antonio d'Almeida e Sousa
Antonio Augusto Corrêa d'Aguiar
Antonio Candido d'Almeida Leitão
Antonio Cesar d'Almeida Rainha
Antonio Julio Ribeiro da Silveira
Antonio Martins Dias d'Oliveira
Apparicio Rebello dos Santos
Arthur de Figueiredo Perdigão
Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar
Carlos Palhinha
Cesar José de Figueiredo
Francisco Assis Alva Teixeira
José Maria Dias Ferrão
Pedro Antonio d'Almeida
Bernardino Henriques *(singular)*.
Professor — *Padre Ricardo Simões dos Reis.*

INGLEZ

Annibal Monteiro
Antonio Nave Catalão
Amelio Octavio S. Sousa Miranda
Avelino Parada Leitão
Avelino Thomaz Cardoso
Benjamin de Sousa Teixeira
Cesar José de Figueiredo
Eduardo Silva
Fernando Carlos Pinto de Campos
Gregorio de Mello Nunes Giraldes
José Antonio Simões d'Oliveira
José Maria Ferreira Montalvão
José Pinto Meira
Manoel Firmino da Costa
Manoel Luiz Ferreira Tavares
Manoel Vicente d'Abreu
Miguel d'Albuquerque Azevedo Coutinho
Professor — *Major Alfredo d'Antas Lopes de Macedo.*

GEOGRAPHIA

Antonio Julio Ribeiro da Silveira
Antonio Martins Dias d'Oliveira
Arthur Marques Perdigão
Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar
Avelino Thomaz Cardoso
Cesar José de Figueiredo
Francisco Assis Alva Teixeira
Gregorio de Mello Nunes Giraldes
João Marques dos Santos
José Duarte Videira
José Maria Ferreira Montalvão
José Maria Dias Ferrão
José Maria d'Oliveira Mattos
Norberto José das Neves
Professor — *Tenente José Joaquim Mendes Leal.*

HISTORIA

Alberto de Serpa Cruz
Augusto Pedro de Figueiredo Falcão
Eduardo Simões Coimbra.
Professor — *O mesmo de geographia.*

LATIM

Affonso Henriques *(com distincção)*
Alberto de Serpa Cruz
Amadeu Ferraz de Carvalho
Annibal Monteiro
Evaristo das Neves Ferreira de Carvalho
José da Costa Guia
Luiz Dias Ferrão
Manoel Firmino da Costa.
Professor — *Padre Ricardo Simões dos Reis.*

PHYSICA

Antonio Nunes.
Professor — *Victoriano Ribeiro.*

DESENHO (1.º ANNO)

Anachassis Lares de Campos
Antonio Augusto Corrêa d'Aguiar
Antonio Cesar d'Almeida Rainha
Antonio Martins Dias d'Oliveira
Apparicio Rebello dos Santos
Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar
Avelino Thomaz Cardoso
Fernando Carlos Pinto de Campos
Francisco Assis Alva Teixeira
Jayme da Cunha Paredes
João Marques dos Santos
José Maria Ferreira Montalvão
Luiz de Castro Almeida.

DESENHO (2.º ANNO)

Antonio Augusto Corrêa d'Aguiar
Antonio Martins Dias d'Oliveira
Apparicio Rebello dos Santos
Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar
Avelino Thomaz Cardoso
Francisco Assis Alva Teixeira
Jayme da Cunha Paredes
José Maria Ferreira Montalvão.
Professor — *Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.*

Fizeram exame de

INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR

Luiz Goitia
Ricardo Freire dos Reis.

ADMISSÃO AOS LYCEUS

Apparicio Rebello dos Santos
Francisco Assis Alva Teixeira
José David Nunes da Silva.
Professor — *Padre Luiz Duarte Videira.*

Total dos alumnos approvados 102, sendo 17 em portuguez, 16 em francez, 17 em inglez, 14 em geographia, 3 em historia, 8 em latim *(1 distincto)*, 1 em physica, 13 em desenho *(1.º anno)*, 8 em desenho *(2.º anno)*, 2 em instrucção primaria *(elementar)*, 3 em instrucção primaria *(admissão)*.

Ficaram adiados 15, sendo 4 em portuguez, 3 em francez, 2 em inglez, 2 em geographia, 2 em historia, 1 em latim, 1 em physica.

Estão abertos os cursos de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, latim, mathematica (1.ª parte), physica (1.ª parte), e desenho.

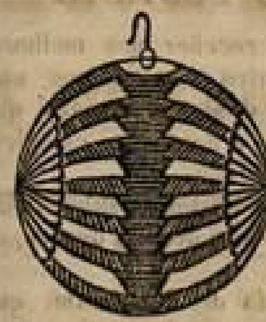
Coimbra, 26 de Outubro de 1891.

Padre Ricardo Simões dos Reis.

Latim (1.ª parte) e litteratura

9 LECCIONA estas disciplinas o padre Isidoro Martins Pereira de Andrade, quartanista de Theologia. Rua do Norte, 51.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

Illuminação usada no Minho

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Veiga, Sophia — COIMBRA

GUANO DE PEIXE

7 O MELHOR e mais rico adubo agricola é sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, trigo, milho e hortalices estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços: — 1.ª qualidade, 32,5 réis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 réis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 159, 1.º

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

6 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura.........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B. — Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

Venda de propriedades

5 ANTONIO CORREIA LEMOS, morador ao Almegue, acha-se legalmente auctorisado por seu filho José Corrêa Lemos, para vender, convindo o preço, os predios abaixo designados, e por isso quem os pretender dirija-se ao annunciante:

Um casal no Cidral.
Uma casa e quintal ás Lages.
Uma propriedade (quinta), na Ribeira de S. Martinho d'Arvore.
Uma casa e quintal em Cellas.
Outras casas em Cellas.
Outra casa na rua da Barbeira, em Cellas.
Outra na mesma rua.
Outra ainda na mesma rua.
Outra na rua do Pateo, em Cellas.
Outra com quintal na rua das Parreiras, em Cellas.
Outra com quintal, na mesma rua.
Outra ao fundo da Couraça dos Apostolos, n.os 2 a 4.
Quatro moradas ao Collegio Novo, para onde tem os n.os 9, 11, 13, 15 e 17, e para o becco de S. Marcos, 1, 3 e 5.
Uma morada de casas em S. Martinho do Bispo.
Um cerrado ou leira em S. Martinho do Bispo.
Um pinhal e castanheiros, na Mizarella.
Um olival ás Sete Fontes.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

4 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos, respeitantes á herança de Maria da Conceição Rangel, da Povoa da Cioga, freguezia de S. João do Campo, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito da mesma, em que é inventariante o seu viuvo Manoel Rodrigues, residente no mesmo logar.

Coimbra, 27 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

3 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

Economia e promptidão.

Vende-se na

DROGARIA VILLAÇA

146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

COIMBRA

LECCIONAÇÃO

2 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona philosophia elementar. Está o curso aberto. Rua do Norte, 51.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:609		COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1891	44.º ANNO	

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XIV

O inquisidor Diogo Osorio de Castro, e deputados Antonio Corrêa e Pedro Cardoso, votaram que antes de outro despacho fosse a ré Maria Soares posta a *tormento;* sendo Diogo Osorio e Antonio Corrêa de opinião, que nelle tivesse dois *tratos espertos*, e Pedro Cardoso, que tivesse *todo o que podesse levar.*

Aos inquisidores Pedro da Silva de S. Paio e Manoel da Cunha, e deputados Fr. Luiz dos Anjos, Matheus Peixoto e Fr. Antonio Peixoto, pareceu que, vista a prova que havia contra a ré Maria Soares, ser *muita* para tormento e *duvidosa* para a relaxação, supposto o que tinha provado em suas contradictas contra Isabel Soares, sua filha, testemunha, e ser mulher indisposta, e como tal incapaz de *tormento de consideração*, respeito de suas culpas, e não haver *muito tempo* que estava presa (note-se, que tendo a ré Maria Soares sido presa em 7 de Janeiro de 1623, haviam decorrido até ao dia d'este *assento*, apenas *tres annos, quatro mezes e alguns dias;* e era a isso que aquelles infames chamavam *pouco tempo!*), ficasse reservada em quanto mais prova lhe não acrescesse, ou até tanto tempo que não houvesse esperança de lhe poder acrescer, *porque com a prisão iria purgando o que não podia purgar por tormento.*

E aos deputados Diogo de Brito e Luiz Pereira de Castro pareceu que, visto deporem contra a ré, Isabel Soares, e Maria Coronel, *suas filhas*, de ensinos judaicos, que ella lhes fazia, e não serem cumplices, nem terem *defeito algum, e serem filhas*, e parecerem contestes no jejum do dia grande, e estarem ajudadas do testemunho de Leonor Nogueira, christã velha, que contra a ré Maria Soares testificava de ceremonias judaicas; e o que provava em suas contradictas contra Isabel Soares, sua filha, não diminuir em seu credito, assim porque as *inimizades*, de que tratava, *resultaram da dita Isabel Soares não querer* aceitar o ensino, que a ré Maria Soares lhe fez, conforme o depoimento de algumas das testemunhas das contradictas, como por ser moça donzella, e, vivendo encerradamente com a dita sua mãe, depor contra ella de taes e tantas ceremonias judaicas, que verosimilmente não podia saber sem ella lh'as haver communicado, e não se presumir que uma filha *levante* a sua propria mãe um testemunho com tanto prejuizo de si mesma, e seu dito ser approvado por Maria Coronel, sua irmã, filha da ré Maria Soares, que ella não contradizia: o que tudo visto, ficava o testemunho da dita Isabel Soares em pé, sem diminuição alguma, e o delicto provado conforme o direito, e a ré Maria Soares em termos de ser havida por convicta no crime de heresia e apostasia, e que como *herege, apostata, negativa e pertinaz*, devia ser entregue ao braço secular, *servatis, servandis*, e que tinha incorrido em sentença de excommunhão maior e confiscação de todos os seus bens para o fisco e camara real, e nas mais penas em direito contra as semelhantes estabelecidas.

A este assento assistiu pelo Ordinario de commissão sua o deputado Matheus Peixoto; e a todos pareceu que o processo fosse ao conselho geral conforme o *Regimento.*

Tomados assim os votos dos inquisidores, ainda em 27 de Fevereiro de 1627 despachava a mesa do conselho, que ficasse a ré Maria Soares reservada no carcere, na esperança talvez de que ella se resolvesse a confessar. Alli continuou a ré Maria Soares a permanecer, até que em 20 de Junho de 1628, a mesa do *santo officio*, tomou novo assento, para que o tormento tivesse logar, votando uns por dois *tratos espertos e um corrido*, outros por *dois espertos* sómente, e alguns por *todo o tormento.*

Foi este ultimo voto o que prevaleceu, segundo o despacho do conselho geral de 6 de Outubro de 1628, que, cortando a questão por uma vez, assim houve por bem approval-o e determinal-o.

Era, portanto, *todo o tormento* a unica prova, que faltava, para converter os *indicios urgentes* em certeza, e fazer calar todas as duvidas e hesitações.

E com effeito se, apertada pela dôr, Maria Soares confessasse ter vestido camisa lavada nos sabbados, cortado as unhas nas sextas feiras, e os mais artigos da terrivel accusação, provadissimo ficaria que o tribunal não podia ter procedido com maior acerto. Neste caso não havia mais que relaxar a ré Maria Soares á justiça secular, a quem se pediria, com muita instancia, se houvesse *benigna e piedosamente, não procedendo a pena de morte nem effusão de sangue.* (Estribilho forçado e banalidade irrisoria de todas as sentenças de relaxação.)

Se ella negasse, tanto melhor. Então é que o engenho e arte dos sapientissimos julgadores mais brilhariam e se sublimariam no julgamento de um réu tão contumaz, negativo e impenitente.

Em 9 de Maio tratou-se, pois, de dar execução ao *venerando* despacho do conselho geral. Para isto, reunidos na mesa os inquisidores, foi a ré Maria Soares chamada á sua presença, a fim de se lhe fazer a derradeira admoestação. Como, porém, continuasse na negativa, lavrou-se logo o competente accordão, em que o assento de Julho de 1628 foi mandado cumprir *in continenti.*

E que se cumpriu vê-se do *auto do tormento*, que com fidelidade irá copiado de folhas 64 verso do processo, no proximo numero do *Conimbricense.*

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESPIRITO SANTO, AREOSA & C.ª

FABRICA DE MASSAS

Temos a satisfação de annunciar que a acreditada fabrica de massas dos srs. Espirito Santo, Areosa & C.ª, successores do sr. José Clemente Pinto, tambem vão concorrer á exposição do Porto.

Esta fabrica remette para a exposição amostras dos seguintes productos:

Macarrão — Macarronete — Talharim — Aletria — Lasanha — Estrellinha — Pevide — Cus-cus — Argolinhas — Letras — Pontinha — Cruz de Malta — Peixes — Luzerna — Cartas — Algarismos — Corações — Amarella de 1.ª qualidade — Dita de 2.ª — Branca de 2.ª — Dita de 3.ª

*

Aproveitámos a occasião para prevenir o sr. José Clemente Pinto que temos em nosso poder a *Medalha de Ouro* e respectivo diploma, com que a sua antiga fabrica foi premiada na exposição de Lisboa de 1888.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Joaquim Adelino de Figueiredo

BENGALAS

Referimo-nos ha dias ao grande desenvolvimento que tem tido em Coimbra a industria das bengalas, que antigamente aqui era desconhecida, emquanto que agora são pedidas, em grandes porções, para muitas terras do reino.

Actualmente ha em Coimbra tres estabelecimentos de bengalas, todos os quaes se fizeram muito bem representar na exposição de Lisboa de 1888.

Agora o sr. Joaquim Adelino de Figueiredo, estabelecido na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, vae remetter variadas amostras de bengalas do seu fabrico para a exposição do Porto.

Muito estimámos que o sr. Figueiredo annuisse ao nosso pedido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO SERIO VEIGA

CARIMBOS DE BORRACHA

Tem-se desenvolvido em Coimbra o fabrico de carimbos, que são muito procurados.

Um dos industriaes que trabalham nestes artefactos é o sr. João Serio Veiga, estabelecido na rua da Sophia.

Vae o sr. Serio Veiga mandar para a exposição do Porto um quadro, contendo numerosas amostras de carimbos de borracha, por elle feitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO PINTO

Doce de fructas

Dissémos ha dias que o sr. Adelino Pinto, acreditado fabricante de doces, do logar de Cellas, suburbios d'esta cidade, nos havia mostrado o desejo de enviar para a exposição do Porto, doce de fructas.

Effectivamente o sr. Adelino Pinto vae remetter amostras dos seus doces, em que é muito perito.

Na exposição de Lisboa de 1888 foram bem avaliados os doces que para alli mandou o sr. Adelino Pinto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Celestino Pires do Rio

Mós para moer trigo

O sr. Celestino Pires do Rio, de Condeixa, envia mós de moer trigo para a exposição do Porto.

A industria das mós é muito importante no concelho de Condeixa.

Já na exposição de Coimbra, do anno de 1884, expozeram mós o sr. Antonio Pires do Rio, de Condeixa, e o sr. Joaquim Augusto da Silva, de Condeixa-a-Velha.

Ambos estes expositores foram premiados, e as mós que expozeram não voltaram para o concelho de Condeixa, sendo aqui vendidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO DIAS THEMIDO

Licores, cognac e aguardente

O sr. Antonio Dias Themido, commerciante d'esta cidade, que tem sido premiado nas exposições de Coimbra de 1869 e 1884, de Vienna d'Austria de 1873, de Philadelphia de 1876, de Paris de 1878, e de Lisboa de 1884 e 1888, vae remetter para a exposição do Porto amostras dos seus muito acreditados productos — licores, cognac, aguardente, geropiga e azeite.

Muito folgámos de ver que o sr. Themido concorre áquella exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MIGUEL DA FONSECA

PALITOS

Póde parecer muito insignificante a industria dos palitos, mas não é assim.

Tanto na freguezia de Lorvão, concelho de Penacova, como nesta cidade de Coimbra, occupam-se numerosas pessoas no fabrico dos palitos, que estão hoje levados a grande perfeição, conforme as suas variedades.

Não é o consumo d'elles só em Portugal, mas vão em grande quantidade para o Brazil.

O sr. José Miguel da Fonseca, do concelho de Penacova, manda para a exposição do Porto amostras dos seus palitos.

Na exposição de Lisboa de 1888 foram premiados 7 expositores de palitos; sendo 3 com *Medalha de Cobre* e 4 com *Menção honrosa*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Luiz Adelino Lopes da Cruz

CALLIGRAPHIA

O nosso amigo e patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, distincto calligrapho, concorre á proxima exposição do Porto.

Prevenimos o sr. Lopes da Cruz de que temos em nosso poder a *Medalha de Cobre* e competente diploma, com que foi premiado na exposição de Lisboa.

Como o nosso amigo vem do Porto frequentes vezes a Coimbra, tencionámos entregar-lhe a medalha e diploma na primeira occasião que vier a esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite está a 2$110 réis pago em metal, e 2$320 réis pago em notas.

Desceu o preço do azeite, porque tem affluido muito ao mercado, e não ha encommendas; em razão dos negociantes do Porto preferirem agora o azeite de Lisboa, o qual lhes fica mais barato.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 500 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 480 — Dito rajado 420 — Dito frade 460 — Centeio 380 — Cevada 240 — Favas 400.

Estes generos estão em geral estacionarios, mas alguns com tendencia para baixa.

O trigo desceu 10 réis, o feijão vermelho desceu 20 réis, e egual quantia o frade. A cevada desceu 40 réis.

Tem affluido milho ao mercado, principalmente pela necessidade que tem de o vender muitos dos arrendatarios e foreiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DO SEXO FEMININO

No dia 8 de Dezembro de 1867 foi fundada nesta cidade de Coimbra uma sociedade, com o titulo de — *Associação Conimbricense do sexo feminino* — sendo os seus estatutos approvados por alvará de 8 de Fevereiro de 1871.

Esta sociedade foi muito bem recebida pelas pessoas que a ella podiam pertencer, vindo a ser uma das mais numerosas de Coimbra.

Durante muitos annos foi grande a sua prosperidade; por serem muitas as socias e limitadas as despezas, como acontece quasi sempre no principio das associações.

Decorrido tempo, porém, a edade crescente das socias trouxe comsigo as doenças, e portanto o augmento de encargos para a sociedade.

Crescia a despeza, sem a receita crescer na mesma proporção; pelo que já no relatorio do anno de 1884 o conselho director accusava o *deficit* da quantia de 263$462 réis.

Além d'isso a falta de experiencia, e as facilidades e contemplações fizeram com que boa parte dos fundos da sociedade ficasse sem a devida garantia e sem o valor realisavel e portanto sem rendimento.

Deu-se nesta sociedade o mesmo que havia acontecido com a *Associação dos Artistas*, na sua organisação. Para attrahir socios estabeleceu-se uma insignificante quota semanal. Na *Associação Conimbricense do sexo feminino* foi de 40 réis; como se com essa verba exigua se podesse crear receita para os soccorros pecuniarios ás socias nas suas doenças, os remedios, os funeraes, os honorarios ao medico, ao cirurgião e ao cobrador, a renda da casa, e toda a despeza de expediente.

Vendo-se o estado precario da sociedade tratou-se de proceder á reforma dos estatutos, a qual se effectuou, sendo os novos estatutos approvados por alvará de 7 de Janeiro de 1886.

Parecia que um dos objectos principaes a attender seria o augmento da quota semanal; mas as socias não consentiram esse augmento; e a muito custo consentiram a quota addicional, como se verá do artigo dos novos estatutos que em seguida transcrevemos:

«Artigo 6.º Cada socia contribuirá semanalmente com a quota de 40 réis.

§ 1.º A assembléa geral, sob proposta do conselho director, poderá votar uma quota addicional, quando se verifique que a receita não chega para fazer face á despeza, por uma só vez em cada anno, e apenas o indispensavel para salvar o *deficit*.

§ 2.º Restituidas as cousas ao seu estado normal cessará immediatamente a percepção da quota addicional.

§ 3.º Ficam isenptas da contribuição de que falla este artigo, e do pagamento da joia, as socias comprehendidas no art.º 5.º»

Seria admissivel essa quota addicional, sem o augmento de quota semanal, se se tratasse de uma sociedade que só muito raras vezes tivesse *deficit* annual, mas a *Associação Conimbricense do sexo feminino* não estava nessas condições; annunciando tudo que o seu mal estar se tornava chronico.

E ainda a quota addicional ou não tem sido exigida, ou se o tem sido as socias se recusam ao seu pagamento; de fórma que a *Associação Conimbricense do sexo feminino* se acha nas deploraveis circumstancias que são descriptas, como se vae ver, na seguinte exposição feita pelo conselho director no seu relatorio de 30 de Junho do corrente anno:

«*Illustres consocias:* — O Conselho Director da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, vem hoje dar-vos conta da sua gerencia nos annos sociaes de 1889-1890, tendo tomado posse em 25 de Agosto do primeiro d'aquelles annos.

Pelos respectivos mappas da receita e despeza podereis, sem a menor duvida, conhecer qual foi o movimento monetario da Associação no periodo acima designado.

O Conselho Director para conseguir os resultados que vos apresenta, luctou com bastantes difficuldades e com muitos attrictos; e não tem a menor duvida em vos affirmar que esta utilissima instituição, que tantos beneficios tem dispensado ás associadas, em breve tempo terá de terminar se a importancia das quotas semanaes não fôr urgentemente elevada a 60 réis, por isso que se torna humanamente impossivel, pela diminuta quota de 40 réis, prestar soccorros medicos, de pharmacia, pecuniarios e outros.

A receita é sempre muito inferior á despeza, como podereis conhecer dos respectivos mappas, e a não se tomarem com urgencia providencias energicas e salutares, esta Associação, que tantos serviços tem prestado, ha de fatalmente deixar de existir em epocha muito proxima.

Essas providencias são, primeiro que tudo, o augmento da quota semanal: depois a mais rigorosa fiscalisação nos soccorros, visitando as socias doentes para se averiguar se ellas cumprem ou não as prescripções dos facultativos; se tractam da sua vida domestica emquanto recebem soccorros.

É para estes pontos que o Conselho Director chama mais particularmente a vossa attenção, e tem plena confiança em que não deixareis de tomar o mais vivo empenho pelo progresso, engrandecimento e prosperidade d'esta prestimosa e util instituição, e votando a elevação da quota semanal de 60 réis, e fazendo nos Estatutos as indispensaveis alterações para que as socias possam ser visitadas com o fim de se exercer a devida fiscalisação.

O Conselho Director diz isto com o maior desassombro, e fica convencido de que presta um relevante serviço aconselhando-vos a que procedaes pela fórma indicada, e a que olheis com mais interesse para o bem estar d'esta agremiação, porque do contrario, se as cousas continuarem no mesmo estado, a Associação vai definhando cada vez mais, e ha de fatalmente deixar de existir. E se não veja-se da seguinte nota, que nos dois annos a que este relatorio se refere, o *deficit* foi de 406$720 réis.»

Esta exposição não é lisonjeira, mas tem o merecimento de ser clara e positiva; advertindo as socias a tempo do perigo em que se acha a instituição.

Então uma sociedade que tantos beneficios tem prestado ao sexo feminino de Coimbra; uma sociedade que ainda hoje, apezar do seu estado precario, conta 420 socias, ha de acabar pela indifferença e desleixo das proprias socias?

Seria um procedimento indesculpavel, de que no futuro se arrependeriam as socias que assim haviam abandonado a sua utilissima instituição, pretendendo receber muito e pagar pouco.

Ora pois, é tempo de acordar e de salvar a *Associação Conimbricense do sexo feminino*, que no fim de 24 annos de existencia se acha em risco de succumbir.

Na mão das socias está o remedio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA LUSO-BRASILEIRA

Está-se tratando da publicação em Lisboa da *Revista Luso-Brasileira*, que no seu genero deve ser um dos periodicos mais importantes que tem havido em Portugal.

A *Revista Luso-Brasileira* será litteraria, artistica, commercial, noticiosa, com illustrações; destinada a Portugal, possessões ultramarinas e estados unidos do Brazil.

São seus proprietarios os srs. Antonio Duarte da Cruz Pinto e Lorjó Tavares; e farão parte da sua redacção muitos outros distinctos escriptores.

O programma da *Revista Luso-Brasileira* consta das seguintes partes:

1.ª Artigos sobre todos os assumptos palpitantes da actualidade.

2.ª Illustrações em todos os generos: gravura em madeira, typogravura, photogravura, phototypia, zincographia; feitas pelos principaes artistas nacionaes e estrangeiros.

3.ª Critica de todas as artes.

4.ª Chronicas litterarias, poesias, contos e romances.

5.ª Apreciações da industria, com os desenhos das fabricas nacionaes, sua producção, progresso, aperfeiçoamento; indicação dos meios novos a empregar para o desenvolvimento futuro e noticia dos modernos inventos em machinas e accessorios.

6.ª Artigos com referencia á agricultura dos dois paizes e apresentação e explicação dos novos utensilios e machinas.

7.ª Relação do movimento commercial das nações portugueza e brasileira, e suas transacções com os paizes estrangeiros.

8.ª Noticiario desenvolvido e selecto dos acontecimentos interessantes, theatros, circos, concertos, etc.

Tudo quanto represente um progresso, um novo passo no caminho da civilisação, uma manifestação da actividade humana, terá logar na *Revista*.

A *Revista* constará de doze paginas, e será impressa com toda a nitidez e elegancia em magnifico papel.

A assignatura é feita ao anno, ou ao semestre, com os seguintes preços:

Para Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha — Anno, 2$880 réis. Semestre, 1$440 réis.

Para as possessões portuguezas na Africa: — Anno, 3$000 réis. Semestre, 1$500 réis.

Para os Estados-Unidos do Brasil: — Anno, 10$000 réis (Moeda brasileira).

Para os paizes europeus da União Postal: — Anno, 20 francos. Semestre, 10 francos.

Numero avulso, 120 réis.

A administração da *Revista Luso-Brasileira* é na rua da Magdalena, 237, 3.º, em Lisboa, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Esta resumida indicação é sufficiente para se avaliar a alta importancia que virá a ter a *Revista Luso-Brasileira*, de que brevemente sairá o primeiro numero.

E' de esperar que o publico acolha como merece esta valiosa *Revista*, que promette vir a acreditar Portugal no estrangeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 3 de Novembro de 1891

Correspondencia de Lisboa

Eis algumas noticias d'esta semana que me pareceram serem dignas de registar:

—Ficou no começo d'esta semana fechado com o *Banque de Paris* o contracto entre aquella casa bancaria e a real companhia dos caminhos de ferro. É a compra das linhas e a completa administração franceza.

—A *Tribuna*, jornal republicano supprimido, publicou um supplemento no qual explica ao publico a violencia que soffreu. No dia 4 apparece o 1.º numero da *Batalha*, jornal que continua a folha supprimida... por ordem policial!...

—Vae reorganisar-se o *banco de Portugal*. Nessa organisação — segundo ouvimos — entra o augmento de capital por meio de nova emissão. Falla-se em 36:000 contos!...

—Já foi nomeado para a inspecção das escólas industriaes o sr. Ramalho Ortigão. O sr. dr. Benevides deixa muitas saudades por ser cavalheiro muito sympathico e professor muito competente naquelle ramo.

—Vae estabelecer-se em Lisboa um club de velocipedistas e tambem uma empreza de annuncios, intitulada *Societé generale de publicité*. D'esta ultima já se distribuiram os programmas pelos theatros.

—O sr. bispo de Meliapor offereceu a el-rei uma espada que lhe havia dado certo *rajah*. A espada é de bella folha d'aço cinzelada; tem a bainha de tartaruga com incrustações de prata e os copos são de marfim.

—Foram 10 os presos que deram entrada na penitenciaria, em virtude dos tumultos do Limoeiro.

—Reune hoje, pelas 8 horas da noite, a commissão executiva do partido progressista, para se discutir a attitude d'esse partido nas proximas eleições municipaes e nas discussões no parlamento.

—El-rei resolveu visitar a fabrica de lanificios de Arrentella; no dia 14 do proximo mez de Novembro abrir o parlamento e em seguida ir á sua visita ao Porto. Parece que em vista d'essa decisão as eleições municipaes só se effectuarão no primeiro ou segundo domingo de Dezembro.

—Appareceram na folha official as reformas dos serviços pecuarios e agronomicos. Diz o relatorio que se effectua nessas reformas a economia immediata de 50 contos e futura de 70 contos.

Se assim fôr... mas duvidamos.

—Na semana finda transitaram nas linhas ferreas da companhia real 60:219 passageiros.

—Ao concurso do exclusivismo dos phosphoros ninguem appareceu!

Todos receiam ficar escaldados.

—Foi hontem expedida circular pelo governo civil de Lisboa a todos os administradores do concelho, lembrando que o prazo para as requisições de terreno no palacio de Cristal no Porto finda em 2 do mez proximo e pedindo para que elles, pelos seus respectivos concelhos, envidem todos os seus esforços para que mais se engrandeça a proxima exposição industrial naquelle edificio.

—Chegou a Lisboa, vindo da Africa, o notavel africanista Paiva d'Andrade.

—A *Liga* vae fundar um jornal que será o seu orgão official. Parece que essa folha será subsidiada pela maioria dos socios.

—Falleceu de diabetes tuberculose o sr. Francisco José de Freitas, que deixou em testamento a quantia de 100$000 réis a cada um dos jornaes *O Seculo* e a *Folha do Povo*, para distribuirem em esmolas pelos seus pobresinhos.

Abençoado legado e boa lição para os protegidos da deusa Fortuna.

—Disse um jornal, que bebe do fino, e priva com os ministros, que quando o actual ministro da fazenda tomou conta da sua pasta, o thesouro devia á casa Baring 700:000 libras, e que d'essa divida se pagaram desde logo 500:000 libras e o resto já se liquidou.

Podera! pois qual é a razão porque o paiz se inundou de papelinhos e se recolheu com grande agio (a troco dos taes papelinhos que pouco custam a fazer!) todo o ouro que havia? E não se recolhe muito mais aos cofres do banco porque ha muitas pessoas que não querem os *taes ganhos* e se deixam ficar com o ouro que possuem... por *ser cousa mais solida e segura*.

—Descarrilou hontem, pelas 4 horas e meia da manhã, o comboio que vinha do leste. O desastre deu-se quando o comboio saia da ponte de Sete Rios e entrava na agulha que conduz á estação central. A machina saltou fóra dos *rails*, algumas carruagens tombaram e o fourgon batendo na machina escangalhou-a. As *calhas* ficaram damnificadas na extensão de 25 metros. Houve muita gente mais ou menos ferida, mas poucos ferimentos de gravidade, á excepção do guarda freio que deslocou o braço direito. Dois policias que vinham de Portalegre acompanhando um alienado com destino a Rilhafolles, ficaram bastante feridos no rosto por terem batido d'encontro ás janellas da carruagem. O solavanco foi tão violento que uma creança que estava ao colo d'uma senhora foi com o impulso parar ao colo d'outra senhora que se achava ao fim do compartimento!

Soccorreu os feridos o dr. Ariosto Moncada que vinha no comboio. Da estação central partiu um comboio de soccorros. Á meia noite de hoje ainda a via estava interrompida.

Attribue-se o desastre ao alagamento da via, devido ás chuvas torrenciaes de antehontem; outros lançam a culpa ao agulheiro que não poude a tempo mudar a agulha, podendo assim obstar ao descarrilamento.

Ás horas em que esta estou escrevendo (uma e meia da tarde), chove torrencialmente e parece que não ha esperanças do tempo melhorar.

Lisboa, 31 de Outubro de 1891.

S. P.

Ás nossas amaveis leitoras

Minhas senhoras, façam as suas abluções com **sabonete do Congo**, porque todas, escusado é dizel-o, gostam do perfume activo, suave e delicado que distingue este sabão incomparavel. É pois prestar-lhes um serviço o avisal-as de que se vendem imitações e contrafacções d'este producto celebre. Recusem, como **falso**, todo o Congo que não trouxer o **nome** de Victor Vaissier, de Paris.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O **Ferro Bravais** administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam-se com imitações perigosas.

Veja-se nos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

NOTICIARIO

Escóla industrial — Está aberta a matricula até ao dia 14 do corrente, para os cursos professados na Escóla industrial Brotero d'esta cidade.

Dinheiro em cobre — Chegou á agencia do banco de Portugal d'esta cidade um conto de réis do cobre novamente cunhado. É por emquanto muito pequena quantia para uma cidade como Coimbra.

Pezames — Ao nosso estimavel amigo, e acreditado fabricante de ceramica, o sr. Leonardo Antonio da Veiga, damos os sentimentos pelo fallecimento de seu irmão o sr. Thomé da Veiga.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonia Ludovina Barata, de Penacova, de 68 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 24.

D. Maria Fortunata Machado, filha de Joaquim Bernardes Machado e D. Maria da Assumpção Machado, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de influenza-pleuriz, no dia 25.

Seraphim, filho de Francisco Tavares e Maria d'Assumpção, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite encephalite, no dia 25.

Maria, filha de José Pereira e Maria Ignez, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de enterite, no dia 26.

Pantaleão Augusto da Costa, filho de Antonio Justino da Costa e Theresa da Costa, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:121.

Louvores — Foram mandados louvar os negociantes da ilha Terceira, srs. Bento José de Mattos Abreu e seu filho José Julio da Rocha Abreu, pelos importantes donativos com que contribuiram em favor das victimas da catastrophe que caiu sobre a mesma ilha.

Reforma — A folha official do correio de hoje traz um extenso decreto, reformando os serviços do recrutamento do exercito e armada.

O tunnel da Serra do Pilar — A folha official publicou hontem uma portaria ordenando que o director da 1.ª direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro intime a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a apresentar, no prazo d'um mez, o projecto de reforma do tunnel da Serra do Pilar.

Grande terramoto — Foi horrivel o terremoto na extensa região de Tokio (Japão). O abalo foi subito, sem que o precedessem pequenas oscillações. Ficaram arrazadas varias povoações, desmoronadas muitas casas, mortas cerca de 12:000 pessoas, destruidos 100 a 120 kilometros de linha ferrea.

As fendas da terra eram como enormes boccas que tragavam centenas de pessoas.

A consternação que alli reina é impossivel de descrever.

O cambio do Brasil — *Rio de Janeiro, 31 de Outubro, ás 5 h. e 30 m. da t.* — O cambio bancario sobre Londres desceu para 13. Em consequencia d'isto, os sacadores retraem-se.

Importante reforma na Hespanha e o emprestimo — *Madrid, 31 de Outubro, ás 7 h. e 45 m. da tarde.* — Pela proposta de lei que está redigindo Silvella para apresentar ás côrtes é o reino de Hespanha dividido em nove regiões, cujo governo será exercido por um governador regional com a cathegoria de ministro e 5:000 duros de vencimento. São supprimidos os governadores de provincia. Esta reforma deve produzir uma economia superior a 200:000 pesetas para o estado e talvez de dous milhões para as provincias.

O banco de Hespanha e o governo continuam nas suas diligencias para que a casa Rotschild faça o emprestimo em ouro.

Espantoso temporal e inundações — *Paris*, 27 — As inundações no departamento dos Pyreneos Orientaes causaram grandes estragos nos vinhedos, nomeadamente em Perpignan, Ceret e Rivesaltes. Em Banyuls o mar demoliu o laboratorio Arago. O rio Tet em Perpignan e o Anide em Narbonne teem baixado consideravelmente. Continúa a tempestade no Mediterraneo. Tem sido arremessadas para as costas varias embarcações.

Narbonne, 27 — As inundações são ameaçadoras. Tomaram-se providencias para soccorrer as pessoas surprehendidas pela agua. O caminho de ferro foi cortado na linha de Cette a Port-Bou e Bize. Está interrompido o transito dos comboios, menos na linha de Bordeus.

Perpinhão, 27 — Continuam as inundações no Aude e Pyreneos Orientaes. O rio Feuille em Vernet-les Bains continúa engrossando. A circulação dos comboios na linha de Prades está interrompida.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

27 PRECISA-SE um que tenha pratica de fazendas brancas.

Praça do Commercio, 22 a 26, Coimbra.

TYPOGRAPHO

26 ADMITTE-SE um official, ou aprendiz com pratica de alguns annos. Na **Typographia Operaria** se dão esclarecimentos.

Venda de propriedades

25 O BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA vende em praça particular, se o preço lhe convier, no dia 15 do proximo mez de Novembro, em Tentugal, em casa do reverendo prior da freguezia, os seguintes bens:

Tres aguilhadas de terra ou 1:620^{m2}, sita Entre-Vallas, campo da freguezia de Tentugal; partem do norte com a Valla do Monte, sul com valla real, nascente com terra de Antonio Branco, de Tentugal, e poente com o conselheiro Antonio Secco, de Coimbra.

Cinco aguilhadas ou 2:700^{m2}, de terra, no sitio de Bento Arraes, campo da freguezia de Tentugal, partem do norte com a Misericordia de Tentugal, sul com Antonio Alegria, de Tentugal, nascente com o antigo morgado de Papo de Perdiz, e poente com herdeiros da viuva Roxanes.

Dez aguilhadas ou 5:400^{m2}, de terra, sita na Cabreira, campo da freguezia de Tentugal, partem do norte com a carreira do concelho, sul com Francisco Lopes Gavicho, nascente com a Misericordia de Tentugal e poente com o dr. Francisco Secco, de Antuzede.

Tres aguilhadas ou 1:620^{m2}, de terra, no Serrado, campo da freguezia de Tentugal, partem do norte com Valla do Norte, sul com Francisco Lopes Gavicho, nascente com Antonio Corrêa, de S. Martinho d'Arvore, e poente com Miguel Martins Alves.

Duas aguilhadas ou 1:800.^{m2} de terra, sitas no Serrado, campo da freguezia de Tentugal, partem do norte com a Misericordia de Tentugal, sul e nascente com o dr. José Ignacio, de Valle de Remigio, e poente com Theotonio José, de S. Martinho d'Arvore.

Tres aguilhadas ou 1:620^{m2}, de terra, sita no Sapato, campo da freguezia de Tentugal, parte do norte e nascente com o conde de Galvêas, sul com a Misericordia de Tentugal e poente com a marqueza de Sub-Serra.

Coimbra, 31 de Outubro de 1891.

Escóla Industrial Brotero

24 ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor de desenho e director, faço saber que do dia 2 até 14 do corrente, das 10 ás 4 horas da tarde, e das 6 ás 9 da noite, e em todos os dias sem excepção, estará aberta a matricula para os cursos nella professados, nos termos da organisação do ensino industrial e commercial approvado por decreto de 8 de Outubro de 1891.

A relação dos cursos ensinados nesta escóla está patente no edificio da mesma, onde serão dadas todas as informações verbalmente ou por escripto para as pessoas residentes dentro ou fóra d'esta localidade.

Coimbra, secretaria da escóla industrial Brotero, em 2 de Novembro de 1891.

O director,

Antonio Augusto Gonçalves.

23 ANTONIO MONTEIRO MARQUES, de Formoselha, vende um pinhal que possue a dois kilometros de distancia da estação do caminho de ferro d'aquella localidade.

O alludido pinhal tem 150 paus que darão 300 a 400 carradas. Quem pretender comprar queira dirigir-se ao annunciante.

DECLARAÇÃO

22 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro para os devidos effeitos que deixou de ser meu empregado no negocio respeitante a cabedaes, Francisco José Lopes Guimarães.

Coimbra, 1 de Novembro de 1891.

José Antonio de Figueiredo.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

21 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nusshaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

20 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

LECCIONAÇÃO

19 ALBINO DE MELLO continua a leccionar introducção, 1.ª e 2.ª parte, ás 10 horas da manhã.

CHARLES LEPIERRE lecciona francez, curso dos lyceus, e conversação, ás 8 horas da manhã.

As aulas principiam no dia 21 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

GUANO DE PEIXE

18 O MELHOR e mais rico adubo agricola é sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, trigo, milho e hortaliçes estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços: — 1.ª qualidade, 32,5 reis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 réis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 159, 1.º

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

LECCIONAÇÃO

16 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona philosophia elementar. Está o curso aberto. Rua do Norte, 51.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Vinho velho puro a 100 réis o litro

MIGUEL ROCHA

MONT'ARROIO

COIMBRA

PREVENÇÃO

13 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, solicitador, de Coimbra, previne para todos os effeitos legaes, que tres das casas em Cellas, pertencentes ao sr. José Corrêa de Lemos, annunciadas para a venda, lhe são foreiras e têem laudemio e ração de oitavo.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Latim (1.ª parte) e litteratura

11 LECCIONA estas disciplinas o padre Isidoro Martins Pereira de Andrade, quartanista de Theologia. Rua do Norte, 51.

10 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos, boas vistas e um bocado de quintal, no Cidral, proximo ao observatorio meteorologico. Quem a pretender dirija-se á rua de J. A. d'Aguiar, 37.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado em portuguez ou em francez contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de INVERNO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e accompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

O cambio é por conta dos freguezes.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

PERDIGUEIRO

6 PERDEU-SE um perdigueiro, côto, branco com malhas castanhas na cabeça e dá pelo nome de Didró.

Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 31. — Coimbra.

VACCINA SUISSA

5 SEMPRE recente e garantida. Encontra-se na pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua de Ferreira Borges, n.º 133.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

4 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos, respeitantes á herança de Maria da Conceição Rangel, da Povoa da Cioga, freguezia de S. João do Campo, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito da mesma, em que é inventariante o seu viuvo Manoel Rodrigues, residente no mesmo logar.

Coimbra, 27 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

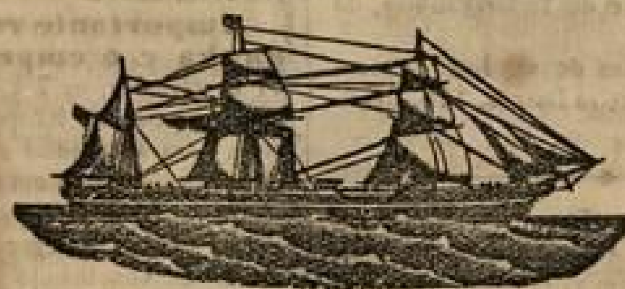
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto o homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS**

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona peso do ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:610 — COIMBRA — SABBADO 7 DE NOVEMBRO DE 1891 — 44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XV

Quem duvidar da ferina crueldade dos infamissimos inquisidores poderá desenganar-se em vista dos documentos que vamos apresentar.

Principiaremos pelo *auto do tormento* da infeliz Maria Soares; e posteriormente terão os leitores ensejo de ver outros *autos de tormentos* ainda muito mais horrorosos.

É praticavam-se estas atrocidades invocando a *religião!*

Que perversos!

«E logo no dito dia 9 do mez de Maio de 1629, em Lisboa, nos Estáos e casa da Santa Inquisição, estando ahi o sr. inquisidor Manoel da Cunha em audiencia de manhã, e o sr. Antonio de Mendonça, mandaram vir perante si a Maria Soares, presa, conteuda neste processo, e, sendo presente, lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que poz a mão, sob cargo do qual lhe foi mandado dizer verdade, o que ella prometteu cumprir.

E logo a ré foi amoestada quizesse confessar suas culpas, e não se quizesse ver em *trabalhos*. E por dizer que não tinha culpas que confessar, foram chamados os *ministros*, e lhes foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que pozeram suas mãos, sob cargo do qual lhes foi mandado que elles *façam seus officios* bem e verdadeiramente, e tenham em tudo em *segredo*.

E, sendo a ré levada ao *logar do tormento*, por dizer que era *quebrada de uma verilha*, o dito senhor mandou que a mulher do alcaide a visse. E vendo-a em uma casa junto ás suas, que vae para o carcere, e por dizér que era verdade que era quebrada, o dito senhor encarregou aos medicos e cirurgião a considerassem bem.

E logo a ré foi sentada no *escabello*, e protestada pelo sr. inquisidor que, se ella neste tormento morresse, quebrasse algum membro, ou perdesse algum sentido, a *culpa fosse sua* d'ella ré, e não dos senhores inquisidores e mais ministros.

E logo foi começada a *atar* com a *primeira correia*, e amoestada quizesse confessar suas culpas, e por o não fazer, foi *atada perfeitamente*, gritando e.... ora por a *Virgem do Rosario*, ora pela *Mãe de Jesus*, ora *Virgem, acudi-me!*

E por não confessar foi *levantada até á roldana*.

E por os medicos e cirurgião dizerem que, por ella ser quebrada e ter uma fonte em um braço, estar muito inchada e opilada, e ser sempre doente nos carceres, não podia levar *trato experto*, nem ainda corrido, sem grande perigo de sua vida, o dito senhor a mandou descer abaixo brandamente.

Estando em baixo foi amoestada confessasse suas culpas, e por o não fazer foi outra vez *levantada até á roldana*.

E por dizerem que ella não podia levar mais tormento pelas razões que tem dito, o dito senhor houve por satisfeito o assento atraz, e a mandou desatar e levar a seu carcere, e para ser curada.

Eu notario dou fé passar tudo na verdade, e assignei aqui com os ditos senhores medicos e cirurgiões — Diogo Velho, que o escrevi — *Antonio de Mendonça — Manoel da Cunha — Diogo Roiz Pereira — O dr. Francisco Borges d'Azevedo — Antonio Nogueira — Diogo Velho.*»

E' na verdade digna de toda a admiração e respeito a *caridade* d'estes ministros da religião! Não póde deixar de se notar a *brandura* com que a ré Maria Soares foi levantada á roldana, a *caridade* com que a admoestaram, e o *extremoso carinho* com que a desataram e a mandaram ao carcere, logo que os medicos disseram que havia perigo da sua vida! E era claro que se a ré Maria Soares soffresse nos tormentos alguma lesão com mutilação, a culpa não era do *santo officio*, mas sim da ré Maria Soares, por não querer confessar!

A sentença final, que publicaremos, é digno epilogo de semelhante processo; revelando-se em tal documento toda a sciencia de seus *sabios auctores*.

Que contraste enormissimo se não encontra entre a doutrina do evangelho, e a pratica d'estes perversos!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Publicámos hoje um edital da camara municipal d'esta cidade, pondo em arrematação, no dia 24 do corrente, muitos lotes de terreno para edificações em o novo bairro de Santa Cruz.

E' de esperar que estes terrenos encontrem muitos compradores, visto que todos elles confinam com magnificas ruas, e estão excellentemente situados.

Por exemplo as construcções que se levantarem na rua n.º 8, que se está abrindo da praça de D. Luiz I para a estrada de Cellas, não só ficarão em uma ampla avenida, mas terão uma optima exposição, e no futuro sem duvida será feito em frente d'ellas um formoso parque, pois temos a esperança de que se realisará este melhoramento, pelo qual já pugnámos no *Conimbricense*.

Vemos com satisfação que neste edital não se menciona o lote n.º 41, antecedentemente annunciado, e que nós aqui pedimos que não fosse posto em venda, pois que confinando esse lote com a praça de D. Luiz I, a sua alienação tornaria impossivel que no lado norte da mesma praça se levantasse no futuro um edificio tão grandioso, como para o embellezamento d'aquelle local é para desejar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REGULAMENTO DE COBRANÇA

A camara municipal d'esta cidade está procedendo á organisação de um regulamento para a cobrança dos impostos municipaes.

Na verdade tornava-se muito necessario esse regulamento.

O commercio de Coimbra tem dirigido á camara numerosas queixas pelas excessivas difficuldades que se põe ás suas transacções, sem utilidade do municipio.

Cumpre á camara municipal evitar que sejam defraudados os rendimentos do municipio; mas ao mesmo tempo não deve embaraçar as transacções commerciaes.

O merito do regulamento está em se conciliar nelle, quanto possivel, os interesses do municipio com os dos commerciantes.

Acha-se já elaborado o projectado regulamento, que vae ser examinado pelos vereadores, a fim de ser definitivamente approvado.

E' de esperar que todos os vereadores procedam com a devida circumspecção a esse exame, de modo que o regulamento fique como convém e ha direito a esperar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Thiago Ferreira de Albuquerque

BENGALAS

O habil bengaleiro o sr. Thiago Ferreira de Albuquerque concorre á exposição com as amostras dos seus productos.

Estivemos na quarta feira no estabelecimento do sr. Albuquerque, situado na rua de Borges Carneiro; e demos muito apreço aos diversos trabalhos da industria das bengalas.

Alli vimos numerosas e variadas raizes de arbustos e vergonteas d'arvores, de que são fabricadas as bengalas.

Essa materia prima é procurada pelos differentes concelhos d'esta provincia, no que se empregam e interessam muitos homens e mulheres que se occupam nesse serviço.

O sr. Albuquerque tenciona mandar para a exposição não só as bengalas, mas as raizes e as vergonteas, no seu estado tosco e natural, para que alli se possa avaliar o trabalho que é mister para a perfeição do fabrico.

O sr. Albuquerque acabou agora de satisfazer uma grande encommenda de bengalas para Lisboa.

Outro muito habil bengaleiro, o sr. Joaquim Adelino de Figueiredo, estabelecido na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, vê-se impedido de satisfazer o seu desejo de concorrer á exposição do Porto, porque recebeu na quarta feira uma carta de Lisboa, para effectuar a encommenda de 12 duzias de bengalas, que tem de dar promptas no dia 13 do corrente.

O sr. Joaquim Adelino de Figueiredo foi premiado na exposição d'esta cidade de Coimbra de 1884, pela perfeição dos paus e bengalas que alli apresentou.

Á exposição de Lisboa de 1888 concorreram todos os tres acreditados bengaleiros de Coimbra, sendo os srs. Joaquim Adelino de Figueiredo e Thiago Ferreira de Albuquerque premiados com *Medalha de Cobre* e o sr. Francisco Ferrão com o diploma de *Menção honrosa*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aureliano José dos Santos Viegas

Productos chimico-pharmaceuticos

O acreditado pharmaceutico d'esta cidade, o sr. Aureliano José dos Santos Viegas, com pharmacia na rua da Sophia, vae concorrer á exposição do Porto com os seus productos chimico-pharmaceuticos.

Em Coimbra ha pharmaceuticos muito distinctos; e na verdade seria para sentir que nenhum membro d'esta illustrada classe se fizesse representar na proxima exposição.

O sr. Viegas envia para a exposição 25 especialidades chimico-pharmaceuticas, o maior numero das quaes substituem com grande vantagem de preço e de escrupulosa manipulação as especialidades estrangeiras, que nos fazem exportar annualmente do nosso paiz muitos contos de réis.

Todos os productos rivalisam em preparação, embalagem e preços com os melhores do estrangeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL TEIXEIRA

CALÇADO

Concorre á exposição do Porto o sr. Manoel Teixeira, estabelecido na rua do Infante D. Augusto.

E' conhecido este industrial como muito habil fabricante de calçado, e por isso confiámos que os seus trabalhos hão de ser bem apreciados na proxima exposição.

O sr. Manoel Teixeira está fazendo para a exposição tres pares de botas para homem e tres pares para senhora.

Desejava elle mandar mais calçado, mas não póde por falta de tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Joaquim Augusto da Silva

Mós para moer trigo

Quando em o numero passado do *Conimbricense* noticiámos que o sr. Celestino Pires do Rio, de Condeixa, enviava mós para a exposição do Porto, dissemos que na exposição de Coimbsa de 1884 foram expostas mós pelo sr. Antonio Pires do Rio, de Condeixa, e pelo sr. Joaquim Augusto da Silva, de Condeixa a Velha, sendo ambos estes expositores premiados.

Accrescentaremos hoje que tambem agora o referido sr. Joaquim Augusto da Silva vae remetter para a exposição do Porto dois casaes de mós.

Folgâmos de ver esta concorrencia á exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

LICORES

O acreditado commerciante o sr. Leandro José da Silva, estabelecido na rua dos Sapateiros, tambem vae concorrer com os seus licores á exposição do Porto.

Na exposição de Lisboa de 1888 teve este commerciante diploma de *Menção honrosa* pelos seus licores, que para alli enviou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM FERREIRA

PALITOS

Temos outro expositor de palitos na proxima exposição do Porto.

E' o sr. Joaquim Ferreira, do concelho de Miranda do Corvo.

A circumstancia dos palitos serem feitos nesta cidade e em alguns proximos concelhos é que provocou o disparate que se lê em um livro, na lingua franceza, impresso na Suissa no fim do seculo passado, dizendo ahi o seu auctor que a Universidade de Coimbra era frequentada por 4:000 estudantes, todos os quaes eram paliteiros!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO AMARO

CERAMICA

Na exposição de Coimbra de 1884 apresentou o habil industrial da Figueira da Foz, o sr. João Amaro, uma importante collecção de amostras de telhas, telhões, manilhas de barro, balaustres, e ornatos para telhados.

Estes productos estavam expostos no lanço superior do claustro do edificio do Carmo, e eram ahi examinados e muito apreciados pelo numeroso publico que concorria á exposição.

O jury classificador premiou o sr. João Amaro, pela *boa execução e bom gosto* do seu fabrico.

Agora vae concorrer o sr. João Amaro á exposição do Porto, e é de esperar que ahi egualmente sejam bem apreciados os trabalhos d'este activo e acreditado industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO MARTINHO

CALÇADO

Este industrial, que teve estabelecimento de calçado na rua do Borralho, d'esta cidade, e agora tem estabelecimento de calçado na Figueira da Foz, adoptando ahi o nome de Antonio Martinho Coimbra, vae concorrer á exposição do Porto.

O sr. Antonio Martinho é habil industrial; e na exposição de Coimbra de 1884 obteve pelo seu calçado a muito honrosa recompensa de diploma de 2.ª *Classe*, que correspondia a *Medalha de Prata*.

Isto é uma garantia da perfeição de trabalho em calçado, que elle apresentará na exposição do Porto.

Lembrámos ao sr. Antonio Martinho, assim como lembrámos a todos os outros industriaes, que se devem prender menos com os bonitos no fabrico, do que em tudo que torne util e relativamente barato os objectos expostos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIUVA MARQUES MANSO

Pede-nos a sr.ª viuva Marques Manso para declarar que os preços actuaes das massas da sua fabrica, são de réis 1$900 por cada 15 kilos, egual ao de seus collegas; sendo o preço de 1$800 réis da tabella antiga e que já não vigora.

Aproveitámos esta occasião para dizer que a sr.ª viuva Marques Manso, além do grande consumo que têm os seus generos no paiz, envia tambem importantes encommendas para Loanda e Moçambique.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COZINHA ECONOMICA

Na quinta feira abriu-se no Porto a Cozinha economica, da qual já ha tempo publicámos o programma.

Esta instituição produziu o melhor effeito no publico.

Logo de manhã affluiu uma numerosissima quantidade de pessoas, umas a servirem-se das refeições, e outras com terrinas, pratos e tijellas a buscarem a comida para os seus domicilios.

Foi extraordinario o consumo, e pela uma hora da tarde já a Cozinha economica não podia fornecer mais rações. Haviam sido vendidas aproximadamente 4:000.

Era tal a concorrencia que a Cozinha não poude satisfazer a milhares de pedidos. Essa falta deixará de se repetir com as providencias que a experiencia indicar.

O caldo do primeiro dia foi de carne com batatas, nabos, macarrão e feijões. O prato do dia era composto de tripas com feijão branco e batatas.

O sr. visconde de Moraes comprou 600 rações para distribuir no segundo dia pelos pobres.

Continuou na quinta feira a ser grande a affluencia á Cozinha economica, custando a suster a multidão que se agglomerava á porta. Ao almoço venderam-se cerca de 1:000 tijellas de caldo e ao jantar 2:400 rações, grande parte para fóra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRAVES NOTICIAS DO BRASIL

Na republica do Brasil deu um golpe de estado o presidente, marechal Deodoro da Fonseca, com o apoio da força armada.

Foram dissolvidas as camaras, e proclamado o estado de sitio, assumindo o presidente a dictadura.

Houve grande apparato militar, sendo cercados por tropa o congresso e as estações telegraphicas.

Com a lei marcial foi decretado um processo extremamente summario, pelo qual serão julgados todos os contraventores das ordens presidenciaes ou do governo.

Está suspensa a liberdade de imprensa no Rio de Janeiro.

O corpo diplomatico resolveu reunir para deliberar em commum sobre a attitude que lhe cumpre adoptar.

Na republica do Brasil está exclusivamente imperando a força armada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Recebemos do nosso antigo e muito illustrado amigo o sr. Candido de Figueiredo as — *Lições praticas da lingua portugueza — Cartas de Caturra Junior á redacção do «Portuguez» — (Segunda edição.)*

Estas instructivas *Lições* foram seguidamente publicadas no *Portuguez* de Lisboa, sendo lidas com o maximo interesse.

Nós fomos dos assiduos leitores de essas *Lições*, e nellas tivemos muito que aprender.

Era geralmente instado o sr. Candido de Figueiredo para publicar em volume as suas *Lições*, ao que elle annuiu.

Teve tão rapida extracção o livro que foi mister fazer nova edição, a qual se publica agora, largamente ampliada e corrigida.

Muitas das opiniões do sr. Candido de Figueiredo foram criticadas no *Dia*, pelo sr. Leite de Vasconcellos.

Respondeu no mesmo periodico a essas criticas, ás vezes um pouco azedas, o sr. Candido de Figueiredo, que colligiu as suas respostas em um folheto, com o titulo de — *Tosquia de um grammatico — Dedicado aos philologos mirandezes, aos criticos estremenhos e aos boticarios de Palmella — Por J. Caturra Junior, auctor das «Lições praticas de linguagem portugueza», egresso da «Sociedade protectora dos animaes», regente da charanga da Moita, etc., etc.*

Apreciador como somos ha muitos annos do elevado merito litterario do sr. Candido de Figueiredo, dando como uma das provas d'isso o termos reunido, quanto possivel, em a nossa livraria as suas numerosas publicações, muito lhe agradecemos a offerta dos seus recentes e valiosos livro e folheto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Acaba de pôr á venda este livro a casa editora Guillard, Aillaud & C.ª, sempre cuidadosa na escolha dos livros de ensino e sempre elegante nas suas edições. Os *Elementos de geographia geral* de que nos occupamos são sob o aspecto pedagogico um triumpho em clareza, não só pela distribuição adequada do typo, mas por corresponder a esta diversidade do typo a fragmentação expositiva das materias d'um mesmo capitulo, segundo as relações que prendem as ideias umas ás outras.

Em logar dos nossos livros do lyceu de fórma deselegante e enfadonha, apparece emfim um livro de *classe* de aspecto attrahente que convida a ser lido. Póde dizer-se que é ao mesmo tempo livro destinado a ser lido por uma senhora com prazer e certamente com proveito.

Os institutos de Portugal sobretudo ficam possuindo um bom livro.

O sr. Ferreira-Deusdado é um professor assás vantajosamente conhecido pelo seu saber. Tem os seus distinctos diplomas ganhos em cursos e concursos, o que lhe dá a competencia legal, além da competencia real que lhe dão os seus amados estudos scientificos e a sua capacidade intellectual.

Começa esta *Geographia* pela exposição dos elementos cosmographicos, classificação, fórma e dimensões dos astros, systemas de projecção nos mappas em pequena e grande escala, tudo acompanhado de figuras explicativas do texto.

Depois traz um copioso e interessante artigo sobre nomenclatura geographica, colhida nos escriptores maritimos portuguezes. Immediatamente segue-se a Geographia physica, exposta com uma terminolgia, em parte desusada até hoje entre nós, mas rigorosamente scientifica.

As materias novas em livros portuguezes são sobretudo as que o auctor denomina *introducção á geographia politica* que tratam da evolução da familia, das fórmas sociaes e governativas, das linguas e das raças.

Este capitulo é feito com uma precisão pedagogica verdadeiramente notavel, sendo todo elle acompanhado de bellas gravuras de raças e typos humanos. Além d'estas vantagens os nomes geographicos vão acentuados na syllaba tonica, que, como se sabe, em muitos não ha uniformidade na pronuncia, parte esta do livro em que collaborou o distincto linguista o sr. Gonçalves Vianna.

No meio social em que vivemos onde tudo está escravisado pelas mesquinhas paixões politicas, o sr. Ferreira-Deusdado tem mantido nobremente alçada a sua bandeira de valente soldado d'uma cruzada de propaganda serena e moralisadora.

É um escriptor moço ainda e já conta volumosos trabalhos, apostolando sempre, com solidos conceitos, a regeneração da alma portugueza por meio da educação moral e intellectual. É fundador e director da *Revista de Educação e Ensino* que se publica ha 6 annos e que se tornou o unico centro de acção dos raros pedagogistas portuguezes, sendo no mesmo tempo o repositorio dos seus estudos.

Emquanto os outros mancebos intelligentes da geração de Ferreira-Deusdado teem abandonado a vida tranquilla e desinteressada da sciencia para serem aquecidos pela rubra ambição de se fazerem deputados e ministros, elle com descuidosa abnegação no remanso dos seus calmos estudos satisfaz um ideal querido e presta fecundos serviços.

Para elle toda a politica se encerra na educação, tomada em os seus differentes aspectos, porque é d'ella que depende o destino nacional. Nos seus artigos dispersos da *Revista*, nos seus livros sobre *Criminalidade e educação*, sobre o *Ensino carcerario e o congresso de S. Petersburgo* encontrará o leitor ao lado de elevados intuitos um intenso enthusiasmo santificado pela sinceridade das convicções.

Quer nas suas conferencias no curso superior de lettras, quer nas suas lições de geographia, philosophia ou historia do lyceu, o seu espirito mostra-se sempre evangelisador fervoroso da verdade.

A *Geographia* é um volume de 560 paginas, lindamente cartonado em percaline. Os nossos parabens ao auctor e aos editores.

PROTESTO

Sr. redactor. — Rogo-lhe a fineza de publicar no proximo numero do seu jornal o *Conimbricense*, a inclusa copia do protesto que apresentei em sessão da camara de 5 do corrente para ser exarado na acta, o qual protesto começando-o o sr. secretario a lêr, e quando ia a pouco mais do meio da leitura, o sr. presidente prohibiu que elle o acabasse de lêr e não o quiz acceitar, e do qual alli mesmo entreguei o duplicado ao sr. administrador do concelho para que s. ex.ª o enviasse ao ex.mo sr. governador civil.

De v., etc.,

Coimbra, 6 de Novembro de 1891.

João da Fonseca Barata.

PROTESTO

Em harmonia com a minha declaração feita na sessão de 8 de Outubro, protesto contra a redacção da acta da sessão de 3 de Setembro ultimo, na parte em que offende a minha dignidade como homem e como vereador, bem como sobre os dois seguintes pontos da mesma acta:

1.º Porque quando me referi ao celebre facto de ter sido trancada no livro das actas a minha declaração ácerca dos trabalhos da estrada da Boa Vista, não é exacto que o sr. administrador do concelho me advertisse que não podia continuar a fallar; s. ex.ª sómente me disse que a auctoridade superior já tinha tomado conhecimento do facto, o que é bem differente.

2.º Porque no interrogatorio feito pelo sr. presidente ao commandante dos bombeiros voluntarios, foi s. ex.ª advertido pelo sr. administrador do concelho, de que não podia interrogar por tal fórma, porque aqui não era tribunal, advertencia esta que deu logar a uma manifestação de agrado por parte do publico assistente (applaudindo), o que levou o sr. presidente a declarar que não consentia manifestações, que se continuassem punha o chapéu na cabeça e encerrava a sessão, pedindo ao sr. administrador do concelho que mantivesse a ordem, o que s. ex.ª fez, e porque d'este segundo ponto, aliaz grave, não se fez menção na referida acta, contra o que dispõe o artigo 31 do codigo administrativo.

Coimbra, em sessão de 5 de Novembro de 1891.

João da Fonseca Barata.

DOIDA DE ALBANO

Anda cá, meu filho, escuta,
És amigo de tua mãe?
Por achar um sabão lucta
Que do Congo o nome tem!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — No sabbado ultimo foi o primeiro espectaculo dado pela companhia franceza de gymnastica, acrobatica e mimica, dirigida por mr. Jean Christiany.

No domingo foi a repetição do espectaculo de sabbado, havendo-se todos os artistas muito bem.

Os trabalhos d'esta companhia tornam-se dignos de serem apreciados pelo publico conimbricense, distinguindo-se o japonez Kitchee, na corda e no bambú; mademoiselle Emma, no arame; e os artistas do duplo trapezio.

Na quarta feira houve tambem espectaculo com trabalhos variados, os quaes foram muito applaudidos.

Os preços acham-se reduzidos, devendo por isso augmentar a concorrencia.

Camara municipal — Pela falta e impedimento de alguns dos membros da camara municipal d'esta cidade foram chamados a funccionar os tres substitutos, srs. Manoel Miranda, Francisco Rodrigues Diniz e Antonio Nunes Corrêa.

Doença — Está ha tempo doente o nosso amigo o sr. Antonio José Lopes Guimarães, commerciante e vereador da camara municipal.

Muito estimaremos as suas melhoras.

Gomes de Amorim — Os jornaes de Lisboa trouxeram a lamentavel noticia de haver fallecido o distincto escriptor Francisco Gomes de Amorim.

Além de uma lesão cardiaca de que ha muito padecia vieram apressar a sua morte os effeitos de um medonho temporal, que caiu sobre Lisboa na madrugada de quarta feira.

Foi o sr. Gomes de Amorim o vivo documento do que póde a força de vontade.

Filho de paes pobrissimos e sem estudos alguns officiaes, chegou aonde não chegam a maior parte dos que tem esses estudos.

É muito sentida a perda do illustre escriptor.

Circulo Camoniano — Recebemos do Porto os n.os 4 e 5 do segundo anno do *Circulo Camoniano*, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Contém:

O n.º 4:

Manoel de Faria e Sousa, por Camillo Castello Branco.

Iconographia Camoniana, por Joaquim de Araujo.

Soneto de Torquato Tasso, por J. Ramos Coelho.

Curiosidades Camonianas, por Sousa Viterbo.

Bibliographia, por J. de A.

Retrato de Diogo do Couto, estampa.

O n.º 5:

Camões e a Historia da provincia de Santa Cruz, por Theophilo Braga.

Lettres à la comtesse de Albany, por M.me de Sousa.

O abbade de Jazente e Camões, por Joaquim de Araujo.

Soneto 186 (traducção italiana), por Giuseppe Cellini.

Descripção da Camoniana do visconde de Macedo Pinto.

Bibliographia, por J. de A.

Finanças portuguezas — Lê-se no *Portuguez*:

«O nosso dedicado compatriota e distincto jornalista, sr. Gaspar da Silva, envia-nos de Paris o seguinte telegramma:

«*Paris, 5, tarde. — Alguns capitalistas portuguezes, que residiram no Brasil, constituiram um sindicato para a compra, aqui, de fundos portuguezes, procurando assim impedir maior baixa, e manifestar sua confiança na capacidade e tino financeiro de Mariano de Carvalho, bem como nos recursos do paiz. Depois de terem auctorisado a compra até oitocentos mil francos, souberam não haver vendedores pela cotação, e ser ficticia a baixa.*»

Esta communicação é de visivel alcance, e presta-se a largos commentarios, que naturalmente se farão.

Visita da familia real ao Porto — Diz o *Commercio do Porto* o seguinte:

«Ainda não está officialmente designado o dia da chegada de suas magestades a esta cidade, parecendo, comtudo, certo que se realisará no dia 16 do corrente, como já noticiámos, dado o caso do estado do tempo o permittir.

A familia real tenciona demorar-se no Porto 8 ou 10 dias, projectando tambem visitar Braga, Vianna do Castello e Guimarães, isto, porém, se o tempo permittir essas viagens, das quaes suas magestades regressarão nos proprios dias em que as realisarem, pernoutando sempre nesta cidade.

Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos assistirá e presidirá ás seguintes solemnidades e festivaes que se realisarão no Porto, por occasião da visita regia:

Inauguração da exposição industrial portugueza, no Palacio de Cristal;

Inauguração da Bolsa do Porto no edificio da Associação Commercial;

Festival e inauguração da gruta e do grande lago do Palacio de Cristal;

Distribuição dos premios *Camões*, instituidos por iniciativa do *Commercio do Porto*, no edificio da ex.ma camara municipal; e bem assim de premios destinados aos alumnos mais distinctos das escólas officiaes do municipio do Porto;

Distribuição de medalhas aos bombeiros que se têem assignalado por actos de heroismo;

Lançamento da primeira pedra para a construcção do edificio do asylo-escóla para menores, projectado pela ex.ma camara municipal, na rua de Serpa Pinto;

Inauguração da Creche de Cedofeita;

Inauguração do asylo de caridade, para vadios, no edificio do hospital da irmandade do Terço e Caridade;

Distribuição de premios ás educandas do Recolhimento de Orphãs de Nossa Senhora da Esperança, de S. Lazaro, que fizeram exames no anno lectivo findo;

Recitas de gala no Real Theatro de S. João, sendo uma em beneficio do cofre da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto e outra em beneficio da Creche de S. Vicente de Paulo e do Real Hospital de Creanças Maria Pia;

E, finalmente, revista militar, no campo da Regeneração.

Suas magestades tambem assistirão a um baile que em sua honra se realisará no Club Portuense.

Além d'isso, sua magestade el-rei tenciona visitar as principaes fabricas e estabelecimentos industriaes d'esta cidade, e bem assim todos os estabelecimentos de caridade e beneficencia, e ainda os edificios da Escóla Medico-Cirurgica, Academia Polytechnica, Lyceu Central, Escóla Normal, Academia Portuense de Bellas-Artes, etc.

Intrigas financeiras — *Paris*, 5 — Estabeleceu-se um syndicato de alarmistas com o fim de espalhar o panico em todos os mercados financeiros da Europa, e especialmente no de Paris. O centro d'esta agitação é Berlim; repercute-se em Londres, onde o *Standart*, associado á banca germanica, publica artigos pessimistas, explorados pelos seus socios em Paris, que são numerosos.

Sobre este ponto ha informações certas e indiscutiveis: não se passa na Europa nenhum facto de natureza que justifique o actual *terror* financeiro. Salvo a irritação produzida em Berlim pelo enorme exito do emprestimo russo em Paris, e pela attitude do imperador Alexandre na sua recente passagem em Dantzig, não sobreveiu incidente algum que ameace a paz. Ao contrario, as negociações encetadas pela França com a Inglaterra e outros paizes recebem a sancção mais favoravel e pacifica.

Não ha tambem nenhum armamento excepcional, nenhuma concentração de tropas, nada emfim que justifique os boatos espalhados com propositos faceis de comprehender.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

25 SE O PREÇO convier hão de vender-se no dia 15 de Novembro corrente, as propriedades seguintes, pertencentes á viuva Maria Pratas, da freguezia de Eiras.

Os Olivaes do Queimado, com terra de semeadura e agua;

O Olival da Sezem;

A terra de vinha do Pragueira; e

A terra das Foroadas, todas no limite de Eiras.

A praça terá logar no sitio do Queimado, ás 2 horas da tarde.

TERRENO

24 D. JULIA ADELAIDE DE LEMOS faz publico que no dia 22 do corrente, por 12 horas do dia, porá em praça o terreno onde estava edificado o predio incendiado na rua da Sophia, e que a praça terá logar em um dos celleiros que a annunciante possue no pateo da Inquisição.

23 VENDEM-SE por preço muito rasoavel um coupé e um phaeton, muito leves e em bom uso. O coupé é de feitio moderno; tudo em boas condições. Rua da Sophia, n.º 185.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

22 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura........	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura.........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura........	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura........	59$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura........	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura........	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B. — Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

21 NO DIA 22 do proximo mez de Novembro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, se hão de arrematar, pelo maior lanço que seja offerecido, os bens seguintes:

Metade d'uma propriedade composta de casas de habitação, curraes, telheiro, eira e pateo fechado, sita em S. João do Campo, que está *pro indiviso* e foi avaliada em réis 160$000.

E uma terra de semeadura, vinha e oliveiras, no sitio da Capa-Rota, em S. João do Campo, foreira ao padre Manoel Cavalleiro Travasso, de Tentugal, em 105l28c. de milho e com laudemio de 1/40; vae á praça livre do fôro e laudemio, na quantia de réis 72$000.

Bens estes que se arrematam para pagamento de dividas no inventario orphanologico por morte de Theresa Alves, casada que foi com o cabeça de casal José Pereira Valente, de S. João do Campo, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Coimbra, 30 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

Cofres á prova de fogo

20 VENDEM-SE na loja de Antonio Pereira Marques, rua de Ferreira Borges, 145.

EDITAL

18 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 24 do corrente mez de Novembro, pela 1 hora da tarde, se hão de vender em praça, nos paços do concelho, alguns lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, a saber:

Lotes n.os 22, 23, 24, 25 e 26, entre as ruas de Sá da Bandeira e a que tem o n.º 10 na planta respectiva.

Lotes n.os 36, 37, 38, 39 e 40, ao norte da referida rua n.º 10.

Lotes n.os 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 66, ao norte da rua n.º 8, que vae da praça de D. Luiz á estrada de Cellas.

Lotes *a b c d e f g h i k l*, entre a rua de Thomar e a projectada para as escadas do Castello.

Lote n.º 7, junto ás mesmas escadas do Castello, na rua Castro Mattoso.

Coimbra, paços do concelho, 3 de Novembro de 1891.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

Escóla Industrial Brotero

18 ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor de desenho e director, faço saber que do dia 2 até 14 do corrente, das 10 ás 4 horas da tarde, e das 6 ás 9 da noite, e em todos os dias sem excepção, estará aberta a matricula para os cursos nella professados, nos termos da organisação do ensino industrial e commercial approvado por decreto de 8 de Outubro de 1891.

A relação dos cursos ensinados nesta escóla está patente no edificio da mesma, onde serão dadas todas as informações verbalmente ou por escripto para as pessoas residentes dentro ou fóra d'esta localidade.

Coimbra, secretaria da escola industrial Brotero, em 2 de Novembro de 1891.

O director,
Antonio Augusto Gonçalves.

CAIXEIRO

17 PRECISA-SE um que tenha pratica de fazendas brancas.
Praça do Commercio, 22 a 26, Coimbra.

PARAMENTEIRO

16 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

COMPANHIA FRANCEZA DAS MESSAGERIES MARITIMES

15 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saídas regulares de Lisboa nos dias 8 e 15 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

Tribunal do Commercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

14 TENDO sido apresentada pelo commerciante José de Castro, d'esta cidade, a moratoria e concordata que lhe foi concedida pela maioria dos seus credores, e cujos termos são o pagamento de 70 % de todos os creditos, no prazo de trinta e seis mezes, em prestações semestraes, por meio de letras, pelo mesmo José de Castro aceites e garantidas por dois abonadores, Victorino Luiz Marques e Antonio Simões dos Reis; em conformidade do artigo 732.º do codigo commercial, são citados e chamados a oppor o que considerarem ser de seu direito, no prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, os credores incertos do sobredito José de Castro, e os credores certos que não acceitaram a indicada concordata, e que segundo se vê do processo são: Abreu & Loureiro, Diogo da Silva & Companhia, Luciano d'Oliveira, Carps Lappana & Companhia, de Lisboa, João Lopes Corrêa, Augusto de Sousa Machado, Oliveira Costa & Sousa, do Porto, e a João Lopes de Faria Monteiro Guimarães, de Guimarães.

Coimbra, 2 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

TYPOGRAPHO

13 ADMITTE-SE um official, ou aprendiz com pratica de alguns annos. Na Typographia Operaria se dão esclarecimentos.

GUANO DE PEIXE

12 O MELHOR e mais rico adubo agricola é sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, trigo, milho e hortalices estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços: — 1.ª qualidade, 32,5 reis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 reis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 159, 1.º

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

LECCIONAÇÃO

11 ALBINO DE MELLO continua a leccionar introducção, 1.ª e 2.ª parte, ás 10 horas da manhã.

CHARLES LEPIERRE lecciona francez, curso dos lyceus, e conversação, ás 8 horas da manhã.

As aulas principiam no dia 21 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

Editos de 30 e 40 dias

1.º annuncio

10 POR obito de Joaquim Martins da Cunha, solteiro, negociante, morador que foi na rua dos Sapateiros, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal seu irmão Manoel Martins da Cunha, viuvo, negociante, morador na travessa da Fabrica, da cidade do Porto; e por isso correm editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores incertos do inventariado e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, ao mesmo inventario; e tambem são citados por editos de 40 dias, contados desde a mesma data, os interessados Joaquim José Teixeira e Gaspar José Teixeira, solteiros, maiores, filhos de Josepha Martins da Cunha, fallecida, naturaes de Arãs, comarca de Valença do Minho, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para da mesma fórma virem assistir aos termos do referido inventario.

Coimbra, 3 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

9 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

7 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

DECLARAÇÃO

6 MANOEL MENDES DE CAMPOS, com estabelecimento de calçado na rua dos Estudos, faz publico que por motivos particulares deixou de ser seu contramestre o sr. José Victorino de Moura desde o dia 1.º do mez corrente.

Coimbra, 5 de Novembro de 1891.

Manoel Mendes de Campos.

5 VENDE-SE ou aluga-se um piano vertical, em muito bom uso. Quem pretender póde procurar na rua do Visconde da Luz, 30 a 34.

LECCIONAÇÃO

4 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona philosophia elementar. Está o curso aberto. Rua do Norte, 51.

Latim (1.ª parte) e litteratura

3 LECCIONA estas disciplinas o padre Isidoro Martins Pereira de Andrade, quartanista de Theologia. Rua do Norte, 51.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Estabelecimento thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL
Magnificas accommodações desde 1$400 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:611

COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1891

44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XVI

Segue-se agora a sentença da *santa inquisição*, contra Maria Soares.

«Accordam os inquisidores, ordinario e deputados da Santa Inquisição, que, vistos estes autos e os *urgentes indicios*, que d'elles, e da prova da justiça auctor, resultam contra Maria Soares, christã nova, natural da cidade de Vigo, reino de Galliza, moradora nesta cidade, viuva de Duarte Costa, christão novo, ré presa, que presente está, de ella, sendo christã baptisada e como tal obrigada a ter e crer tudo quanto tem e crê, e ensina a santa madre egreja de Roma, andar apartada da nossa santa fé catholica depois do ultimo perdão geral, crendo e esperando salvar-se na lei de Moysés, communicando a crença d'ella com pessoas de sua nação, apartadas da fé

E guardava os sabbados de trabalho, vestindo nelles camisas lavadas e melhores vestidos.

E não comia carne de porco, lebre, coelho, nem peixe sem escama.

E jejuava em segundas e quintas feiras sem comer senão á noute, cousas que não eram de carne.

E jejuava o jejum do dia grande, que vem no mez de Setembro.

E quando morria alguma pessoa em casa ou na visinhança, botava fóra a agua que tinha para beber.

E zombava dos christãos e do seu modo de viver, e do Santissimo Sacramento quando passava pela rua.

E lavava a carne quando vinha do açougue até lhe tirar todo o sangue, tirando-lhe tambem a gordura.

E concertava a casa á sexta feira á tarde, alimpando os candieiros e lançando-lhes azeite limpo com torcidas novas, deixando-os acesos até por si se apagarem.

E dizia que aquellas candeias eram tochas no céu, e resava com os olhos nelle, lavando primeiro as mãos, e não dizia no fim do Padre Nosso *amen Jesus*.

E quando certa pessoa saia para fóra, não consentia ella ré que varressem a casa, — fazendo estas e outras ceremonias por guarda da lei de Moysés, dizendo que o que importava para salvação da alma era crêr no Deus dos céus, e que a lei, ceremonias, sacramentos e orações dos christãos, se havia de dizer que eram bons por comprimento do mundo, mas não porque assim fosse.

O que tudo visto com o mais, que dos autos consta, e havendo respeito á calidade da prova da justiça *não ser bastante para maior condemnação*, mandam que a ré Maria Soares, em pena e penitencia de suas culpas, vá ao auto publico da fé na fórma costumada com uma vella accesa na mão, e nelle faça abjuração *de vehementi* suspeita na fé, e por tal a declaram, e *terá carcere a arbitrio dos inquisidores*. E será instruida nas cousas da fé necessarias para salvação de sua alma, e cumprirá as mais penas e penitencias que lhe foram impostas, e pague as custas. — *P. da Silva de S. Payo — Diogo Osorio de Castro — Luiz Alvares da Rocha — Antonio de Mendonza — Antonio de......*»

Feita a publicação da sentença no *auto de fé*, celebrado na *Ribeira* de Lisboa, no domingo 2 de Setembro de 1629, assignou a penitenciada o termo da abjuração *vehementi*, e no dia immediato o de *guardar segredo* do que no *santo officio* se passára.

Até ao dia 6 instruiram-na nos principios da fé alguns *doutos* ecclesiasticos, que no carcere da penitencia lhe deram a communhão, passando d'isso seus attestados.

Finalmente a 7 do mesmo mez foi ella mandada ir *para onde bem lhe estiver*, obrigando-se por termo a não sair do reino sem licença da mesa, rezando por um anno, em todos os sabbados, o terço do Rosario, jejuando alguns dias em cada mez, e confessando-se e commungando no Natal, Paschoa, Espirito Santo e Nossa Senhora de Agosto, a conselho do confessor, que sempre escolheria christão velho e bom letrado.

Correu o processo e durou o martyrio da ré Maria Soares nos carceres do *santo officio, seis annos e oito mezes completos;* servindo de corpo de delicto e prova principal da culpa os *depoimentos jurados de duas filhas!*

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECLAMAÇÕES DO COMMERCIO

No *Conimbricense* de 8 de Setembro publicámos a representação que em 20 de Junho a Associação Commercial de Coimbra dirigira ao sr. ministro do reino, pedindo providencias contra os vexames de que estava sendo victima o commercio d'esta cidade, na cobrança dos impostos municipaes.

Essa representação, como dissémos, veiu a informar á camara municipal.

Ultimamente, em 22 de Outubro, resolveu o sr. ministro do reino essa representação pela seguinte fórma.

Diz o sr. ministro do reino que averiguando-se que o procedimento de que se queixava a Associação Commercial, de se mandar pesar á entrada da cidade o azeite destinado ao mercado, e á sahida o polvo e o bacalhau para revenda, abrindo-se latas de petroleo, que levavam o mesmo destino, não assentava em deliberação alguma da camara municipal, e que apenas por accordo verbal dos vereadores se poz em pratica como experiencia, que tem dado os melhores resultados — *não podem os interessados ser coagidos a tal fiscalisação.*

Attendendo, porém, ao bom resultado que a camara tem auferido d'este systema, e para se evitarem quaesquer conflictos, o sr. ministro do reino faz sentir á mesma camara *que é indispensavel pôr termo ao estado anormal em que se acha este serviço*, tomando com as formalidades legaes as deliberações que sobre o assumpto houver por conveniente.

Acrescenta o sr. ministro do reino que aos interessados cabe requerer o que julgarem de seu proveito, *e quando a camara nada resolva, promover nos termos legaes o supprimento d'esta omissão.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

No dia 14 do corrente termina a matricula para a frequencia da Escóla industrial d'esta cidade.

Fazemos esta advertencia aos operarios e a todos aquelles que amam as artes, a fim de que não deixem passar o ensejo de frequentar os estudos d'aquella Escóla.

No anno escolar antecedente foi muito frequentada a Escóla industrial Brotero; e nós muito estimaremos que a concorrencia seja agora a mesma, ou ainda maior.

Hoje já se não comprehende um operario sem instrucção artistica. E' mister progredir, e não se progride sem estudo.

As differentes terras do reino procuram desenvolver e aperfeiçoar as suas industrias; e por isso a cidade de Coimbra não póde nem deve ficar-lhes inferior, quanto o permitta a sua esphera de acção.

O conhecimento do desenho é absolutamente indispensavel aos operarios; e esse conhecimento podem elles obtel-o na Escóla industrial Brotero.

Chamâmos toda a attenção dos operarios, dos paes de familia e dos chefes dos estabelecimentos para este ponderoso assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Desceu um pouco mais o preço do azeite. Está a 2$100 réis em metal e a 2$300 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 500 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 480 — Dito rajado 420 — Dito frade 460 — Centeio 380 — Cevada 240 — Favas 400.

Estão de todo estacionarios os preços d'estes generos.

O milho está sendo pedido para a Borda d'Agua.

Como alli estava esgotado o milho, por occasião da nova colheita, foi o milho novo logo consumido; e d'ahi vem os pedidos que se estão fazendo.

Tem continuado a vir o milho graudo da ilha de S. Miguel; mas esse milho é pela maior parte applicado para as rações do gado, porque o povo prefere o milho meudo do continente.

Por emquanto não se julga que o milho suba sensivelmente de preço; devendo subir passado algum tempo, logo que se tenha consumido boa parte do milho existente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Augusto da Costa Motta

Demos ha tempo a agradavel noticia do excellente resultado que obtivera o nosso patricio o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, na sua frequencia da Escola das bellas artes, de Lisboa.

Agora brindou-nos o sr. Motta com duas magnificas photographias, a que damos o maior apreço.

Numa d'ellas vê-se uma estatua, representando o *Remorso*, feita pelo nosso patricio durante o ultimo anno do seu curso.

E na outra vê-se um baixo relevo, representando o *Sacrificio de Iphygenia*.

Este baixo relevo foi o concurso final do sr. Motta, e por elle alcançou o **primeiro premio da Escola.**

Tanto a estatua do *Remorso*, como o *Sacrificio de Iphygenia* são de uma execução primorosa; e têm merecido o maior louvor das pessoas entendidas.

Tinhamos noticia d'estes bellissimos trabalhos do nosso patricio, e foi com muita satisfação que recebemos as photographias que os representam.

O sr. Antonio Augusto da Costa Motta é merecedor de toda a protecção dos poderes publicos; e muito é para desejar que um artista tão distincto seja habilitado pelo governo a ir ao estrangeiro aperfeiçoar-se com o exame dos trabalhos dos grandes mestres e receber as lições praticas dos famosos artistas da Italia.

Na verdade seria muito para sentir que o sr. Motta ficasse concentrado em o nosso paiz, sem poder desenvolver as suas notaveis aptidões artisticas.

A' qualidade de portuguez junta o sr. Antonio Augusto da Costa Motta a circumstancia, para nós muito valiosa, de ser filho de Coimbra; e por isso muito folgâmos de ver que o nosso patricio honra a sua terra natal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MÓS PARA MOER TRIGO

A fim de satisfazer ao pedido que nos dirigiu o sr. Joaquim Augusto da Silva, de Condeixa a Velha, para que conseguissemos licença da commissão executiva da exposição do Porto, de alli expôr dois casaes de mós, apesar de já ter passado o dia marcado para indicar o espaço necessario no Palacio de Cristal como expositor, dirigimo-nos ao sr. presidente d'essa commissão.

Fomos obsequiosamente attendidos, como se vê da seguinte resposta:

«Porto, 7 de Novembro de 1891.—Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Coimbra.—Tenho a honra de participar a v., em resposta á sua carta d'esta data, que o individuo por v. indigitado póde concorrer com os seus productos a esta exposição industrial.

Remetto a v. as guias respectivas, e registo como expositor o nome do alludido individuo.

Somos com consideração de v. attentos veneradores

Pela commissão executiva—*J. B. Pereira da Cruz.*»

Muito agradecemos á commissão executiva da exposição a annuencia ao nosso pedido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Companhia do Cabo Mondego

- A Companhia exploradora das minas do Cabo Mondego tambem concorre á exposição do Porto.

Seria uma grande falta se esta muito acreditada empreza industrial se abstivesse de apresentar neste certamen os seus productos.

A Companhia exploradora das minas do Cabo Mondego póde apresentar na proxima exposição—Cal hydraulica—Hulha—Linhite—Coke—Briquettes—Vidraça—Garrafas—e Aguas sulphureas.

Por eguaes productos obteve esta Companhia na exposição de Lisboa de 1888—uma *Medalha de Ouro*—duas *Medalhas de Prata*—e uma *Medalha de Cobre.*

Uma empreza que assim foi tão bem classificada, e já o havia sido na exposição de artes e manufacturas de Coimbra em 1884, não podia nem devia deixar de concorrer ao certamen industrial do Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESPIRITO SANTO, AREOSA & C.ª

A importante e acreditada fabrica de massas dos srs. Espirito Santo, Areosa & C.ª, tem-se esmerado para apresentar os seus productos na exposição do Porto, com a maior perfeição.

Já hontem foram remettidos para o Porto os frascos de vidro; e hoje, ou ámanhã, vão as massas.

Esta fabrica mantem assim as antigas e honrosas tradições, de que foram documentos os numerosos premios que obteve, quando pertencia ao sr. José Clemente Pinto, tornando-se excepcionaes os louvores e diplomas que lhe foram dados pelos seus productos na ultima exposição internacional de Barcelona.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO PINTO

Este habil fabricante de doces, do logar de Cellas, suburbios d'esta cidade, já mandou para a exposição do Porto, as amostras dos seus productos.

Antes de irem para a estação do caminho de ferro teve o sr. Adelino Pinto a bondade de nos fazer mostrar em o nosso escriptorio os seus variados doces, em bellas caixas.

Antigamente eram afamadas as freiras de Cellas na fabricação de doces; mas o sr. Adelino Pinto, pelos seus esforços tem-nas não só imitado, mas em parte excedido.

Os doces d'este industrial tem adquirido merecidos creditos, sendo muito procurados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EVARISTO JOSÉ CERVEIRA

Já dissemos que este habil correeiro e selleiro, estabelecido na rua da Sophia, concorre á exposição do Porto.

Tinha ao principio tenção o sr. Cerveira de mandar para a exposição do Porto os mesmos sellins que havia apresentado na exposição de Lisboa em 1888.

Ultimamente, porém, para mostrar a sua boa vontade resolveu-se a fazer novos sellins, a fim de se não suppôr da sua parte pobreza de trabalho.

E' proprio de um brioso industrial este procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vizeu, Coimbra e a exposição

O nosso collega do *Jornal de Vizeu* descreve as numerosas industrias que ha em Vizeu e seu districto, e lamenta que estas industrias não sejam representadas na exposição do Porto.

Termina o *Jornal de Vizeu* a sua enumeração dizendo:—«Bem sabemos que prégâmos no deserto, mas é nin dever lembrar. A inercia, o desmazelo, a cabula podem mais do que o incitamento, provindo da propria verdade.... Triste *lei* consuetudinaria!...»

Em vista d'essas reflexões diremos que se a cidade de Coimbra se não faz representar na exposição do Porto tão bem como desejavamos, em todo o caso, tendo em consideração o quasi nenhum tempo que houve para preparar os productos, não temos grande motivo de queixa.

Ao menos não passaremos pelo gravissimo desgosto das industrias de Coimbra ficarem totalmente desconhecidas na exposição, como se aqui não houvesse trabalho, nem progresso algum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM PEREIRA MACHADO

Na quarta feira da semana passada esteve em nossa casa o sr. Joaquim Pereira Machado, activo negociante de vinhos de Murtede, concelho de Cantanhede.

O sr. Machado veiu receber o diploma e *Medalha de Prata*, com que foi premiado na exposição de Paris de 1889, pelas variadas amostras de excellentes vinhos que enviou para aquella exposição.

A este proposito diremos que de Cantanhede communicam ao nosso collega do *Correio da Figueira*, que algumas vendas de vinho se tem effectuado em Cantanhede e na Pocariça.

Comprou o sr. Joaquim Pereira Machado 40 pipas ao sr. João Pessoa Alves, e aproximadamente 80 pipas a varios individuos da Pocariça, incluindo nesta conta 30 ao sr. João Ferreira da Silva, da colheita de uma propriedade que possue em Portunhos.

O preço tem sido de 900 réis por cada 22 litros.

Em seguida ao sr. Machado fez tambem algumas compras, por egual preço, o sr. Evaristo Pessoa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carne de porco e sardinha

No ultimo mercado da Pocariça baixou o preço do gado suino; regulando a carne por 3$000 réis os 15 kilos.

Não se comprehende o preço carissimo da sardinha em Coimbra, chegando na semana passada a 4 e 3 por 20 réis; quando na mesma semana houve nas costas de Mira e Tocha uma abundancia extraordinaria.

Ha dias foi tão grande a abundancia que alguns saccos de sardinha, por muito cheios se perderam, sendo impossivel arrastal-os para terra.

De modo que havendo esta fartura em Mira, nesta cidade se pagava a sardinha por um preço exorbitantissimo.

A proposito lembra-nos de se vender em um dia do anno de 1835,—ha 56 annos—na praça de S. Bartholomeu, d'esta cidade, cada 40 grandes sardinhas frescas por 20 réis!

Ficou-nos sempre na memoria este facto, que presenciámos.

Na semana passada vendia-se a sardinha em Coimbra mais cara 10 e 13 vezes esse preço!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS OPERARIOS DA FIGUEIRA

Foi extincta a Escóla industrial da Figueira da Foz.

Este facto produziu a mais desagradavel impressão nos operarios d'aquella cidade.

E na verdade razão têm elles para as suas queixas e reclamações.

Quando se julgassem superfluas algumas disciplinas alli ensinadas, por falta de concorrencia, não se podia allegar o mesmo emquanto ao curso do desenho que era muito frequentado.

As industrias da Figueira da Foz são credoras de toda a protecção dos poderes publicos, porque os operarios se têm esforçado, quanto lhes é possivel, para as aperfeiçoar.

Na exposição districtal, effectuada em Coimbra no anno de 1869, e promovida pela Associação dos Artistas, vimos nós numerosos artefactos da Figueira, que tiveram muito boa aceitação do publico.

Posteriormente na exposição districtal de artes e manufacturas, effectuada nesta cidade em 1884, e promovida pela Escóla livre das artes do desenho, mereceu os mais geraes e justificados louvores a perfeição dos numerosos productos dos industriaes da Figueira.

Interpretes da opinião geral publicámos em o numero do *Conimbricense* de 12 de Janeiro d'aquelle anno um artigo, em que fizemos os mais levantados elogios aos expositores d'aquella cidade; agradecendo ao mesmo tempo os relevantissimos serviços que á exposição tinha prestado o nosso amigo e patricio, distincto clinico residente na Figueira da Foz, o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes, a quem se devia principalmente a vinda de tantos e tão apreciaveis productos, que muito credito deram aos industriaes da Figueira.

Ora uma terra que assim tão briosamente se manifesta no progresso das suas industriaes, não merece ser lançada ao desprezo.

A cidade da Figueira da Foz tem todo o direito a possuir uma Escola industrial, ou pelo menos uma Escóla de desenho.

Se se pretende aperfeiçoar e desenvolver as industrias; se se promovem as exposições, para ahi avaliar os progressos dos nossos productos, é mister concorrer para que os operarios adquiram os conhecimentos indispensaveis; e um dos principaes é incontestavelmente o desenho.

Os industriaes e operarios da Figueira tem toda a justiça na sua reclamação.

E' de esperar que o sr. ministro das obras publicas os attenda, no que praticará um acto de toda a justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO MARTINHO

Do sr. Antonio Martinho, habil fabricante de calçado, que tendo em tempo estabelecimento nesta cidade, se acha agora na Figueira, recebemos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Vendo no seu acreditado jornal o *Conimbricense* ultimo, do dia 7, que v. teve a fineza de mencionar o meu nome como concorrente á exposição industrial do Porto, dou parte a v. que além do premio na exposição de Coimbra de 1884, tive tambem na exposição de Lisboa de 1888 diploma de *Menção honrosa*, como expositor de Coimbra, com estabelecimento na rua do Borralho, havendo eu concorrido á exposição de Lisboa, pelo pedido que v. me fez, como dignissimo representante dos industriaes de Coimbra e presidente da commissão promotora nessa cidade.

Recebi directamente de Lisboa o diploma que me foi conferido de *Menção honrosa.*

Sou de v., etc.,

Figueira da Foz e rua 11 de Setembro, 9 de Novembro de 1891.

Antonio Martinho Coimbra.

COSTA SIMÕES

O nosso respeitavel e constante amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina, acaba de praticar mais uma acção, que se vem juntar a tantas outras que illustram o nome d'este benemerito cidadão.

Sempre dedicado a beneficiar e alliviar a humanidade enferma, obteve o sr. dr. Costa Simões uma avultada quantia para auxilio do hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar.

A esse respeito veja-se o que nos communica do Avellar o sr. Alfredo Theodoro Simões Manso, administrador do mesmo estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Testemunho publico de gratidão

AO

Doutor Antonio Augusto da Costa Simões

Alfredo Theodoro Simões Manso, administrador da capella e hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar, vem por este meio manifestar a sua gratidão e muita satisfação a tão digno bemfeitor, pelo donativo que acaba de receber de suas mãos com o fim de ser applicado ás obras do hospital e accessorios d'aquella Santa Casa.

Donativo tão importante, pois attinge a dois contos de réis, só poderia esperar se d'um bemfeitor como é Costa Simões.

Costa Simões não é só um vulto scientifico, é mais: é um homem que tem sempre suas portas abertas á pobreza, onde quer que se acha, e cogita incessantemente nas localidades onde a luz da sua beneficencia possa ir dar alento aos desvalidos. Foi assim o que agora succedeu.

Costa Simões tendo sido o principal motor de se conseguir que junto da capella de Nossa Senhora da Guia se creasse um hospital, para que elaborou a respectiva planta, e sabendo que os rendimentos da capella não eram bastantes para de prompto o concluir e acudir á outras despezas accessorias, solicitou e felizmente obteve do conde de Wilson a referida quantia, que veiu pessoalmente acompanhado de seu ex.^mo irmão, dr. Joaquim Augusto da Costa Simões, e de seu sobrinho o ex.^mo dr. Antonio Augusto da Costa Simões Caneva, depor-nos nas mãos para aquelle fim.

Um acto d'estes, como denominal-o? Não nos parece dever ter outro nome senão o de um maná celeste trazido por um anjo.

Costa Simões foi visitado em casa de seu estremoso irmão, em Almofala, não só pelos principaes cavalheiros d'esta localidade, mas ainda por outros das freguezias visinhas, aproveitando todos a occasião para lhe agradecer tão alto beneficio; porque decerto a esmola irá de futuro reflectir a favor dos pobres d'esta e das freguezias restantes das Cinco Villas.

Tambem alli encontrámos para o mesmo fim varias senhoras d'esta localidade e das familias Costa Rego e Barros, e outras de Chão do Couce. E para completar a demonstração da satisfação de que todos estavam possuidos, appareceram em homenagem ao nosso querido bemfeitor, executando as melhores peças de musica dos seus reportorios, as philarmonicas de Figueiró dos Vinhos e de Penella, que a nosso convite da melhor vontade se prestaram á festa tão merecida.

A philarmonica de Figueiró foi acompanhada dos nossos amigos Antonio de Vasconcellos, João Pereira Jardim e Manuel Quaresma, dignos directores da mesma.

Vieram tomar parte na nossa satisfação, o que muito lhes agradecemos.

Recebam pois os ex.^mos srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões, seu irmão Joaquim Augusto da Costa Simões, seu sobrinho Antonio Caneva e sua ex.^ma familia, por nos ter recebido e tratado com toda a urbanidade, o tributo da nossa maior estima, gratidão, consideração e respeito.

Avellar, 5 de Novembro de 1891.

Alfredo Theodoro Simões Manso.

Correspondencia de Lisboa

Os factos de mais sensação d'esta semana foram as chuvas diluviaes da noite de 3 para 4, que produziram inundações mais ou menos desastrosas e o fallecimento inesperado do mavioso poeta Francisco Gomes de Amorim.

Seria longa a lista dos estragos produzidos pela tempestade da noite de 3 para 4, estando prestes a perecerem afogadas pelas inundações algumas familias pobres que moravam em lojas inferiores aos declives das ruas, havendo algumas d'essas pobres moradas em que a agua quasi que attingiu dois metros d'altura!

Era pavoroso ver essas ruas mal alumiadas pelo mortiço gaz da companhia e o céu, medonho, tenebroso, vomitando catadupas d'agua e entreabrindo-se de vez em quando em sinistros clarões, seguidos do estrondear do trovão medonho, essas ruas, nas quaes a agua ia, pouco a pouco, avolumando, entretanto que se ouviam os gritos dilacerantes das pessoas surprehendidas pela cheia, dos silvos dos apitos, e do rumor, cavo e surdo, do machado do bombeiro arrombando na calçada as sergetas para dar escoamento ás aguas!

Esses benemeritos, bem dignos d'um poema pela sua impassibilidade no meio do perigo, tendo só em mira a salvação dos desgraçados que clamavam por soccorro, esses heroes, com a agua quasi pelo peito, armados d'uma picareta e munidos d'um archote, era curioso vel-os fazendo prodigios taes, que até á madrugada conseguiram dar vasão ás inundações e salvar todos os que se achavam em imminente perigo de perecerem afogados.

Foi uma faina terrivel e memoravel, que tem jus a ser recompensada pela camara municipal e a ser registrada entre as acções dignas d'essa benemerita corporação.

—A essa mesma hora agonisava Francisco Gomes de Amorim. Sentindo a casa inundada e acudindo aos gritos de sua familia, Gomes d'Amorim, ainda mal convalescido d'uma grave doença, e echoando-lhe no coração mais os clamores afflictivos de seus filhos e sua esposa do que a doença que o minava e amortecia, saltou da cama e correu ao jardim a levantar um escoadouro... O frio, a chuva que caía torrencialmente, a agua que inundava a quasi 0,60 o jardim, actuaram de tal fórma naquelle corpo, já quebrantado pela edade e aniquilado pela doença que em menos de duas horas Gomes d'Amorim, o poeta primoroso, o amigo excellente, o chefe de familia exemplarissimo, era cadaver... Uma congestão cerebral havia-o victimado quasi que de supito!...

Imagine o meu bom amigo a sensação que em Lisboa produziu este tristissimo acontecimento! Gomes d'Amorim não era só admirado pelo seu assombroso talento que, de inculto operario, o elevou á primeira plana dos nossos escriptores; mas era querido, estremecido pelos seus elevados dotes do coração, pelos seus predicados civicos, pelas suas virtudes domesticas, que o tornavam sympathico mesmo a todos aquelles que não o conheciam.

Quem escreve estas linhas deve á memoria de Gomes d'Amorim, d'esse bondoso e infatigavel escriptor, muitas finezas e muitas attenções, que jámais poderá olvidar.

—O saimento funebre realisou-se hontem ás 11 horas da manhã. Sobre o feretro algumas corôas tributadas pelo amor da esposa e pela amisade dos parentes e alguns dos mais predilectos amigos do finado. O cortejo foi de cerca de 120 trens e á beira da campa proferiram commoventes discursos os srs. dr. Laranjo e Anselmo Vieira.

Depois... o caixão entrou no jazigo e... tudo findou.

Que a tua alma descance em paz, bom amigo e bom confrade.

—Verificou-se na quarta feira o julgamento do editor do antigo *Jornal da Noite*, por causa de um artigo ácerca da *Torre do Tombo.* Respondeu tambem o sr. coronel Ferreira de Castro, como auctor d'esse artigo e director do jornal.

Foram absolvidos. Ainda bem.

—Abriram na terça feira as aulas do real collegio militar, havendo sessão solemne e distribuição de premios. Assistiram o rei, o infante D. Affonso, etc.

—O criminoso Preceito, auctor do homicidio de que dei conta na minha ultima correspondencia, aproveitando-se da permissão que tinha *de andar em liberdade* (depois de ter morto um homem!), tentou fugir para o Brazil. Fingiu que ia a Ilhavo *visitar a familia,* foi ao Porto, passou para bordo de um paquete que estava no porto de Leixões, e, clandestinamente seguiria para o Brasil, com o qual, por emquanto, não temos tratados de extradicção. Felizmente para bom credito do poder judicial—que já ha tempos deixou fugir um criminoso de grande polpa—Preceito foi reconhecido, preso, e breve entrará na casa que lhe pertence... o Limoeiro, até o jury decidir se deve ser absolvido ou condemnado.

—Ainda não se acha de todo extincto o conflicto entre a Associação dos Logistas e a companhia do gaz; falta a approvação do contracto pela *senhora D. camara municipal*, que até hoje tem *zelado bem* pelos interesses dos seus municipes.

Um individuo estrangeiro, M. Magiorom, apresentou hontem em sua casa, a alguns jornalistas e amigos, um candieiro portatil com reservatorio de bicarboreto de hydrogenio, que é uma maravilha, dando a mesma luz do denominada—*gaz light*, mas em condições de muito melhor segurança e commodidade. Chama M. Margiorom ao seu invento *Gasdoff.*

Como é commodo e barato, pois apenas se gasta oito réis por hora, ha já grande numero de encommendas.

E o que diz a isto a famosa companhia do gaz? Talvez ouse requerer ao governo contra a admissão em Lisboa d'este novo invento. Veremos.

—Está destinado o dia 12 para a visita d'el-rei á fabrica de lanificios d'Arrentella. Por essa occasião contamos publicar um artigo no *Economista* ácerca d'essa fabrica, que hoje é uma das mais importantes do paiz.

—Foi eleito grão-mestre da maçonaria portugueza o sr. visconde d'Ouguella, Carlos Ramiro Coutinho.

—Corre que o sr. bispo de Bethsaide será nomeado director espiritual dos principes.

Abençoado discurso na camara dos dignos pares!

—Tambem ouvi dizer que o sr. ministro da justiça ordenou que não fossem admittidos naquella secretaria os requerimentos de senhoras que peçam admissão nos conventos. Se é verdade felicitamos o illustre ministro por esta acertadissima disposição official. Os conventos devem acabar de serem coito de beaterio fanatico e... jesuiticamente mysterioso nos seus actos claustraes.

—Acham-se escolhidos pela commissão respectiva os modelos para os monumentos dos duques de Saldanha e Palmella, feitos o primeiro pelo sr. Thomaz Costa e o segundo pelo sr. Lima Pontes.

Foi todavia com a condição de nesses modelos se fazerem algumas modificações.

—Na noite passada, pelas 8 horas, sentiu-se, depois de grande rumor subterraneo, um pequeno abalo de terra. Não occasionou desastres.

Lisboa, 7 de Novembro de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Matricula na Escola central de agricultura pratica—Na direcção geral de agricultura, 2.ª repartição, e na respectiva secretaria em Coimbra, recebem-se até o dia 15 do corrente mez, requerimentos para a matricula de alumnos internos e externos na Escóla central de agricultura pratica.

Esta Escóla é destinada a habilitar, em curso de quatro annos, *regentes agricolas*, que possam servir como feitores nas explorações ruraes particulares, ou como *agentes technicos auxiliares* nos serviços agricolas e florestaes do estado.

Concurso para a adjudicação da alimentação dos alumnos—Por ordem superior, e em cumprimento do disposto no § 2.º do artigo 58.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro proximo findo, se annuncia que está aberto concurso para a adjudicação, nos termos do mesmo decreto, da alimentação dos alumnos da Escóla central de agricultura pratica, durante o anno lectivo de 1891-1892. O prazo do concurso finda em 14 do corrente mez, devendo as propostas, em carta fechada, ser entregues até esse dia na secretaria da mencionada Escóla.

Fallecimento—Na sexta feira falleceu o sr. João Vieira Couto, negociante estabelecido na rua do Visconde da Luz.

Apenas na edade de 28 annos, quando tudo lhe augurava um prospero futuro, foi victima de uma repentina molestia.

Este acontecimento causou uma dolorosa sensação, porque o sr. Vieira Couto era geralmente estimado.

Damos os sentimentos á sua familia.

Comicio—No domingo houve na Figueira da Foz um comicio de muitos operarios e mestres de obras, para pedirem o restabelecimento da Escóla industrial naquella cidade.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

23 O ABAIXO ASSIGNADO declara que cedeu a herança por fallecimento de seu sogro, em favor de suas cunhadas: Albina, Joaquina e Maria.

Coimbra, 6 de Novembro de 1891.

Manoel Pessôa Leitão.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

22 NO DIA 22 do proximo mez de Novembro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, se hão de arrematar, pelo maior lanço que seja offerecido, os bens seguintes:

Metade d'uma propriedade composta de casas de habitação, curraes, telheiro, eira e pateo fechado, sita em S. João do Campo, que está *pro indiviso* e foi avaliada em reis 160$000.

E uma terra de semeadura, vinha e oliveiras, no sitio da Capa-Rota, em S. João do Campo, foreira ao padre Manoel Cavalleiro Travasso, de Tentugal, em 105'28c. de milho e com laudemio de 1/40; vae á praça livre do fôro e laudemio, na quantia de reis 72$000.

Bens estes que se arrematam para pagamento de dividas no inventario orphanologico por morte de Theresa Alves, casada que foi com o cabeça de casal José Pereira Valente, de S. João do Campo, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Coimbra, 30 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

Cofres á prova de fogo

21 VENDEM-SE na loja de Antonio Pereira Marques, rua de Ferreira Borges, 143.

COSTURA

29 FAZ-SE toda a qualidade tanto branca como de côr, nova ou concerto, e bordam-se lettras, por preços limitados. Fóra de Portas, n.º 136, 2.º andar.

19 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de jazigos, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 ou 400 réis, vendem-se por 400, 300 e 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

PIAS PARA AZEITE

17 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, vende muito barato oito pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação: ou se arrenda o mesmo armazem com as mesmas pias.

SABONARIA

Na mesma casa se vende sabonaria vinda da China, propria para lavar sedas, vestidos de lã, cache-nez, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende-se por kilo e em fracção maior ou menor.

Editos de 30 e 40 dias

2.º annuncio

16 POR obito de Joaquim Martins da Cunha, solteiro, negociante, morador que foi na rua dos Sapateiros, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal seu irmão Manoel Martins da Cunha, viuvo, negociante, morador na travessa da Fabrica, da cidade do Porto; e por isso correm editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores incertos do inventariado e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, ao mesmo inventario; e tambem são citados por editos de 40 dias, contados desde a mesma data, os interessados Joaquim José Teixeira e Gaspar José Teixeira, solteiros, maiores, filhos de Josepha Martins da Cunha, fallecida, naturaes de Arãs, comarca de Valença do Minho, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para da mesma fórma virem assistir aos termos do referido inventario.

Coimbra, 3 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

15 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

14 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

Escóla Industrial Brotero

13 ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor de desenho e director, faço saber que do dia 2 até 14 do corrente, das 10 ás 4 horas da tarde, e das 6 ás 9 da noite, e em todos os dias sem excepção, estará aberta a matricula para os cursos nella professados, nos termos da organisação do ensino industrial e commercial approvado por decreto de 8 de Outubro de 1891.

A relação dos cursos ensinados nesta escóla está patente no edificio da mesma, onde serão dadas todas as informações verbalmente ou por escripto para as pessoas residentes dentro ou fóra d'esta localidade.

Coimbra, secretaria da escóla industrial Brotero, em 2 de Novembro de 1891.

O director,

Antonio Augusto Gonçalves.

GUANO DE PEIXE

12 O MELHOR e mais rico adubo agricola é sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, trigo, milho e hortalices estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços: — 1.ª qualidade, 32,5 reis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 reis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 159, 1.º

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

VINHOS VELHOS PUROS

Largo da Sé Velha, n.º 28, junto ao esteireiro

Vinho de Vidago, por litro..........	100
Vinho branco, muito bom, por litro..	100
Vinho verde de Basto, por litro.....	90
Vinho da Bairrada, por litro........	80
Verde espumoso, por garrafa........	100
Verde espumoso, por ½ garrafa.....	50
Vinagre branco, por litro...........	80

A quem comprar 20 litros ou mais, faz-se abatimento de 10 % em todos os vinhos; excepto no da Bairrada que não tem abatimento.

TRATADO ELEMENTAR
DE BOTANICA
POR FILIPPE DE FIGUEIREDO
Lente do Instituto Agricola
um grosso volume in-4.º illustrado
Á VENDA nas principaes livrarias

Em Coimbra, vende-se na livraria de Antonio de Paula e Silva
Rua do Infante D. Augusto, 2 a 4

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Tribunal do Commercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

5 TENDO sido apresentada pelo commerciante José de Castro, d'esta cidade, a moratoria e concordata que lhe foi concedida pela maioria dos seus credores, e cujos termos são o pagamento de 70 % de todos os creditos, no prazo de trinta e seis mezes, em prestações semestraes, por meio de letras, pelo mesmo José de Castro aceites e garantidas por dois abonadores, Victorino Luiz Marques e Antonio Simões dos Reis; em conformidade do artigo 732.º do codigo commercial, são citados e chamados a oppor o que considerarem ser de seu direito, no prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, os credores incertos do sobredito José de Castro, e os credores certos que não acceitaram a indicada concordata, e que segundo se vê do processo são: Abreu & Loureiro, Diogo da Silva & Companhia, Luciano d'Oliveira, Carps Lappana & Companhia, de Lisboa, João Lopes Corrêa, Augusto de Sousa Machado, Oliveira Costa & Sousa, do Porto, e a João Lopes de Faria Monteiro Guimarães, de Guimarães.

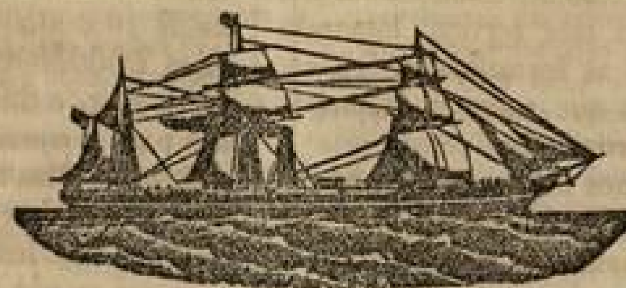
Coimbra, 2 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

4 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto o homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



As unicas VERDADEIRAS AGUAS minerales naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da Fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

e Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER *unico successor dos Carmelitas*

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

Estabelecimento thermal	CALDAS DA FELGUEIRA	GRANDE HOTEL
Dos mais perfeitos do paiz. Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.	CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)	Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club — CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:612

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XVII

Tendo dado noticia do processo de Maria Soares, denunciada por sua propria filha Isabel Soares, perante o *santo tribunal da inquisição;* segue-se fallarmos do processo dos dois irmãos da denunciante, Antonio Soares e Antonia Soares.

Os processos d'estes accusados seguiram os mesmos termos do de sua mãe. Como ella, negaram absolutamente a pratica dos ritos judaicos, protestando haver seguido sempre a lei de Christo, em que foram creados, e cujos preceitos guardavam fielmente.

Nas contradictas allegaram que a perseguição que estavam soffrendo, a deviam ao odio profundo de sua irmã Isabel, mulher brava e inclinada ao mal, e que muitas vezes os injuriara e espancara, ameaçando-os com os tormentos e as fogueiras.

As testemunhas que deram em sua defeza foram conformes em jurar, que em differentes épocas os viram confessar-se e commungar, trabalhar nos sabbados, dar esmolas, rezar nas contas, e exercer outros actos de verdadeiros christãos, assim como comer presunto.

Egualmente foram concordes em depôr das pragas e ameaças, da denunciante Isabel Soares, de que se faz menção no processo de Maria Soares.

Depois de seguidos os termos do estylo, procederam os *santos inquisidores* aos *indispensaveis* tormentos, para *maior honra e gloria da religião.* E para que se não duvide publicaremos em os numeros seguintes os documentos, copiados fielmente dos respectivos autos, que se acham na Torre do Tombo.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECLAMAÇÕES DO COMMERCIO

A resposta do sr. ministro do reino á representação em que a Associação Commercial d'esta cidade se queixava dos vexames que o commercio estava soffrendo na cobrança dos impostos municipaes, póde dividir-se nas seguintes partes:

1.ª Que, segundo as informações da camara municipal, tinha dado os melhores resultados o systema de cobrança, de que se queixava a Associação Commercial — isto é, de se mandar pesar á entrada da cidade o azeite destinado ao mercado, e á sahida o polvo e o bacalhau para revenda, abrindo-se latas de petroleo que levavam o mesmo destino.

2.ª Que este systema de cobrança não assentava em deliberação alguma da camara municipal, mas era unicamente um accordo verbal dos vereadores, posto em pratica como experiencia.

3.ª Que portanto não podiam os interessados ser coagidos a tal fiscalisação.

4.ª Que visto o bom resultado que a camara municipal tem auferido d'esse systema de cobrança, mas para se evitarem quaesquer conflictos, é indispensavel pôr termo ao estado anormal em que se acha este serviço, tomando a camara, com as formalidades legaes, as deliberações que sobre o assumpto houver por conveniente.

5.ª Que aos interessados cabe requerer o que julgarem do seu proveito.

6.ª É finalmente que, quando a camara nada resolva, cabe aos mesmos interessados promover nos termos legaes o supprimento d'esta omissão.

*

Já ha dias noticiámos no *Conimbricense* que a camara municipal estava a elaborar um regulamento de cobrança dos impostos.

Cumpre, com effeito, á camara zelar a cobrança dos rendimentos do municipio; mas não deve ser esse o unico motivo dos seus actos.

Deve ao mesmo tempo a camara municipal harmonisar, quanto possivel, os interesses do municipio, com as justas facilidades nas transacções commerciaes.

Queixa-se o commercio dos vexames na cobrança dos impostos.

Haverá meio de se proceder a essa cobrança sem taes vexames, e ao mesmo tempo sem prejuizo do municipio?

E' essa a questão.

Porque não ouve a camara, como consulta, a Associação Commercial nos pontos em que ha divergencia?

Que vantagem existe nestes azedumes entre as duas corporações?

Parece-nos ser já tempo de fazer acabar uma irritação, com que ninguem utilisa.

A camara representa, é certo, todo o municipio; mas o commercio é uma parte muito importante d'elle, e merece ser attendido em tudo o que fôr de justiça e equidade.

Dizemos aqui tudo isto, desprendidos completamente de paixões, e tendo só em vista o bem estar de todos os cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA SIMÕES

Em o numero passado démos a noticia do nosso prezado amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões ter ido entregar ao Avellar a quantia de 2:000$000 réis, obtida por elle do sr. conde de Wilson, para a continuação das obras do hospital de Nossa Senhora da Guia, que alli está principiado.

Devemos hoje completar essa noticia.

Não foi só a referida quantia que o sr. dr. Costa Simões, na sua ultima viagem scientifica obteve em Paris do sr. conde de Wilson. Foi ao todo a quantia de 10:000$000 réis; sendo os referidos 2:000$000 réis para o hospital do Avellar, e 8:000$000 réis destinados para a construcção dos paços municipaes da Mealhada, obra que ha muitos annos está projectada, sendo a planta do edificio feita em Lisboa em 1870, mas que se não tem levado a effeito por falta de meios.

O sr. dr. Costa Simões obteve do sr. conde de Wilson esta importante somma de 10:000$000 réis, por intervenção do sr. commendador Lino Ferreira Pinto, ha largos annos estabelecido com casa commercial em Paris, mas que é natural de Avelans de Caminho, concelho de Anadia, e que na sua mocidade foi na Mealhada caixeiro do fallecido sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Os 8:000$000 réis para os paços municipaes da Mealhada estão depositados numa importante casa commercial do Porto.

Veiu o sr. dr. Costa Simões esta semana a Coimbra, e nos mostrou a referida planta dos paços municipaes da Mealhada, desejando, porém, que se lhe façam algumas ampliações.

Escusâmos de realçar mais este relevante serviço prestado pelo sr. dr. Costa Simões.

Basta mencional-o.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM OURIVES DISTINCTISSIMO

Desde antigo tempo foram muito habeis os ourives de Coimbra, nas suas duas classes — *ourives de ouro* e *ourives de prata*.

No mez de Dezembro de 1870 publicámos no *Conimbricense* 4 desenvolvidos artigos, com a historia da ourivesaria em Coimbra.

Por circumstancias occorrentes veiu a decahir um pouco esta industria, passando os ourives a ser mais negociantes do que industriaes.

Ainda assim tem havido, e ha, em Coimbra ourives muito habeis.

Um dos que se podem apresentar como dos mais distinctos é o sr. Manoel Martins Ribeiro, estabelecido na rua do Visconde da Luz.

Na perfeição do trabalho póde-se apresentar a par dos bons artistas de Lisboa e Porto; apezar do sr. Ribeiro não ter aqui os elementos que ha naquellas importantes terras.

Entre muitos trabalhos artisticos que lhe tem feito adquirir os maiores creditos torna-se saliente a ornamentação, que ha alguns annos fez, de uma pasta para um quintanista da Faculdade de Theologia; sendo essa pasta enviada para a exposição de Lisboa de 1888, o que valeu a este artista a *Medalha de Prata*, que ha dias lhe entregámos.

*

Agora acaba de fazer o sr. Manoel Martins Ribeiro a ornamentação para uma outra pasta de um quintanista da Faculdade de Direito, que é de muitissima perfeição.

O desenho foi devido ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, e effectuado como era de esperar da sua não vulgar aptidão artistica.

Temos em o nosso escriptorio, por emprestimo do seu dono, esta pasta ornamentada pelo sr. Manoel Martins Ribeiro; e aqui a mostraremos por alguns dias ás pessoas que a desejarem ver e queiram avaliar a perfeição a que as artes tem chegado em Coimbra.

E' uma maravilha, e todas as pessoas que vêem este bellissimo trabalho não se cançam de louvar e exaltar o habilissimo ourives o sr. Manoel Martins Ribeiro.

A tudo reune este artista uma inexcedivel modestia, como que duvidando de seu proprio merito.

Receba o distinctissimo ourives de Coimbra o sr. Manoel Martins Ribeiro os mais sinceros e espontaneos louvores e parabens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla Industrial Brotero

Na quinta feira fomos procurados por um empregado da fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, dizendo-nos que em vista do nosso artigo do numero passado, de incitamento á frequencia da Escóla industrial Brotero, estavam resolvidos alguns operarios e empregados da referida fabrica a irem matricular-se em desenho.

Mostrámos-lhe quanto folgávamos com semelhante resolução, e o que esses operarios e empregados viriam a lucrar com os conhecimentos que poderiam obter.

Ficou em irem matricular-se na Escóla industrial.

Oxalá que esta louvavel resolução tenha numerosos imitadores.

Quanto mais util não é a frequencia d'estas aulas, e os conhecimentos que d'ellas provem, do que o jogo e outros *divertimentos* e dissipações, a que alguns operarios se entregam!

Procurem habilitar-se a ser industriaes instruidos, porque assim se tornarão bons chefes de familia, e bons cidadãos, uteis a si e á sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu-se hontem á noute a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. vice-presidente João Lopes de Moraes Silvano; e serviram de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos.

A assembléa tomou as seguintes resoluções:

1.ª Por proposta do sr. presidente, que se represente ao governo contra a venda annunciada para o dia 23 do corrente, de tres parcellas de areal, no lado esquerdo do Mondego, abaixo da ponte.

2.ª Por proposta do mesmo sr. presidente, que se represente ao governo, pedindo a restituição da coudelaria á Escola central pratica de agricultura, de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

3.ª Por proposta do sr. Antonio José de Moura Bastos, que se represente ao governo, pedindo seja restituida á Escóla industrial Brotero a aula extincta de francez; e que além d'isso, quando as circumstancias o permittam, alli seja creada uma aula de instrucção commercial.

4.ª Por proposta do sr. Leandro José da Silva, que se officie á camara municipal d'esta cidade, pedindo que antes de enviar para as instancias superiores o regulamento da cobrança dos impostos municipaes, communique esse regulamento á Associação Commercial, para ella poder requerer o que entender a bem da sua justiça.

As duas primeiras representações, que já estavam redigidas, e foram lidas na assembléa, são as que em seguida publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, por intermedio da sua gerencia, mui respeitosamente vem representar ao governo de vossa magestade, que, vendo, com surpreza, annunciada a venda para o dia 23 do corrente mez, de tres parcellas do areal que constituem o camalhão situado a jusante da ponte d'esta cidade, na margem esquerda do rio Mondego, freguezia de S. Francisco, vem esta corporação ponderar ao governo de vossa magestade que este areal não dá despeza alguma ao governo, estando quasi vestido de pequenos choupos, e os salgueiros, bem como as madeiras, já vão produzindo algum rendimento para o estado.

Quotidianamente d'alli se estão extrahindo areias para differentes obras de particulares e ainda para as que hoje se estão construindo por conta do governo. É um logradouro publico de grande utilidade, e especialmente, quando o rio Mondego vae repleto com enchentes, a não ser aquelle areal teriam de temporariamente ser suspensas as construcções por falta de areias.

Affigura-se a esta collectividade social que com a venda do referido areal pouco resultado o governo auferirá, ao passo que mandando-o vossa magestade retirar da venda é um alto beneficio prestado ao publico conimbricense, sem, quasi, affectar os interesses do estado.

Accresce a estas judiciosas considerações que a parte que agora se conquista ao rio Mondego, do lado da cidade, ha de fatalmente em breves annos alargar-se para a parte que se tenta pôr em praça, e por isso vendendo-se por insignificante quantia terá mais tarde de rehaver-se por fabulosa cifra.

Senhor! — O publico que tão sobrecarregado está com contribuições, julga-se digno de vossa magestade o attender, mandando que seja retirado da venda o referido areal, que mais tarde virá a ser uma floresta e por isso mais um aformoseamento para Coimbra, tomando nisso a Associação Commercial de Coimbra o mais vivo empenho.

Associação Commercial de Coimbra, 13 de Novembro de 1891.

(Seguem as assignaturas da direcção)

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, em defeza dos interesses d'esta cidade, representada pela sua gerencia, vem muito respeitosamente representar ao governo de vossa magestade que já em tempo louvou as acertadas medidas da escolha, nos aros d'esta cidade, para a installação da Escóla Central d'Agricultura.

É com o maior pezar, porém, que vê ser retirada d'aquella Escóla a coudelaria, apesar de o local onde se acha estabelecida a Escóla e onde estava a coudelaria ser o melhor e o mais apropriado que podia ser escolhido. A quinta tem vastissimos terrenos, os quaes, bem agricultados, produziriam sufficientemente pastos para os gados que nella fossem creados, e, quando alguns faltassem decerto aqui se comprariam mais baratos do que junto á coudelaria do sul. Causas justificadas, pois, levaram o governo transacto de vossa magestade a crer que era em S. Martinho do Bispo d'este concelho o melhor local para aquelle fim, e tanto que está um estabelecimento digno do governo inergico que o mandou construir.

A coudelaria do sul, estabelecida numa quinta arrendada, qualquer despeza que se faça com ella para a amoldar ao effeito, não reverte em favor do estado, mas tão simplesmente em beneficio do dono. Se a quinta central de agricultura do norte não offerecer pastos indispensaveis para a sustentação dos gados, em circumstancias eguaes ou peiores se acha a do sul, onde é preciso compral-os, e, sem duvida, por preços mais elevados do que custam os d'aquella região.

Senhor! — Nestas condições e na crença que o governo de vossa magestade já terá, por experiencia, sabido que mais acertado será fazer com que seja restituida a este estabelecimento a coudelaria, e tudo o mais com que possa dotar esta Escóla, onde vossa magestade mandou construir vastos e importantes edificios, esta collectividade social espera a mercê de o mais breve possivel vossa magestade determinar que seja effectuada essa transferencia.

Associação Commercial de Coimbra, 13 de Novembro de 1891.

(Seguem-se as assignaturas da direcção).

Antonio Augusto Gonçalves

Em o numero passado celebrámos o nosso patricio o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, pela maneira distincta como havia frequentado a Escóla de bellas-artes de Lisboa, tendo obtido o **primeiro premio** no fim do seu curso.

Agora já temos ensejo de fazer publico um importante documento com respeito a outro nosso patricio — o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Como se verá do officio que abaixo publicâmos foi conferido ao sr. Gonçalves o *premio do governo, no anno lectivo findo em Junho de 1891, destinado ao professor que melhor provas de zelo e dedicação dér por si, e melhores e mais seguras provas pelos seus alumnos, dentro do anno lectivo.*

Folgâmos de registar nas columnas do *Conimbricense* este honrosissimo documento; porque é sempre com muita satisfação que vêmos exaltado o merito dos nossos patricios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Inspecção das Escólas industriaes — Norte — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tenho a satisfação de participar a v. ex.ª que por proposta do ex-inspector d'esta circumscripção, e superior approvação e confirmação, coube a v. ex.ª o premio do governo no anno lectivo, findo em Junho de 1891, destinado ao professor que melhor provas de zelo e dedicação der, por si, e melhores e mais seguras provas pelos seus alumnos, dentro do anno lectivo.

Felicitando-o cordealmente por esta honrosa distincção, que é mais uma confirmação dos seus elevados meritos, porque, se me não engana a memoria, é a terceira vez que lhe é conferida no curto periodo de existencia das novas escólas, felicito egualmente o conselho d'essa escóla, e peço para lhe fazer constar que lhe dou os mais sinceros parabens pela nomeação de v. ex.ª para o cargo de director da escóla, publicada no *Diario do Governo* de 30 de Outubro proximo passado. Ha mais tempo teria cumprido este dever, para mim muito grato, se o serviço apertadissimo das primeiras semanas e a falta absoluta de pessoal de secretaria, até ha dois dias, me não tivesse absorvido todo o tempo em serviços de primeira urgencia.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto, 8 de Novembro de 1891.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla industrial Brotero em Coimbra.

O inspector das Escólas,
Joaquim de Vasconcellos.

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO

CERA

Tambem concorre á exposição do Porto o sr. Henrique Marques Perdigão, negociante de cera, estabelecido na rua do Corvo, d'esta cidade.

Expõe velas, rolos de pavio, cera branca em grume, e cera amarella em pão.

O sr. Henrique Marques Perdigão foi premiado com *Menção honrosa* na exposição de Coimbra de 1869, promovida pela Associação dos Artistas.

Nesta cidade ha quatro negociantes de cera.

São os srs. Henrique Marques Perdigão, da rua do Corvo; os srs. Viuva de Antonio José de Oliveira & Cruz Machado, da rua de Borges Carneiro; o sr. José Paulo da Silva, da rua de Ferreira Borges; e o sr. Alipio Augusto dos Santos, da rua do Visconde da Luz.

A cera para o fabrico é obtida pelos negociantes do concelho de Poiares, os quaes trazem por todo o reino agentes encarregados de comprar a cera, extrahida dos cortiços.

Além da cera obtida no continente do reino, recebem-na de Angola.

Em Poiares procedem ao necessario preparo para tornar a cera clara, e em circumstancias de se fazer d'ella as velas.

Afóra o preparo da cera tambem em Poiares se fabricam velas.

Em Coimbra o sr. Henrique Marques Perdigão manda vir a cera de Poiares, e com ella fabrica as velas e os rolos de pavio. Os outros negociantes fazem o mesmo.

A cera branca em grume e amarella em pão tem egualmente gasto nas pharmacias e em outras applicações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRINA CORREIA

PALITOS

Um nosso amigo de Lorvão, concelho de Penacova, escreveu-nos o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Uma rapariga de nome Alexandrina Correia, moradora no logar do Chello, d'esta freguezia, deseja que seja remettida para a exposição uma amostra de palitos, fabricados por ella.

Rogo a v. o obsequio de dizer-me se póde encarregar-se da remessa.

São 100 palitos muito bem feitos.

Sou de v. amigo e obrigado
Lorvão, 10 de Novembro de 1891.
* * *

Em virtude da nossa immediata resposta recebemos no dia 12 um pacote de palitos, excellentemente fabricados, o qual enviámos no mesmo dia para o Porto, pelo correio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BENJAMIN VENTURA

CERAMICA

Confirma-se a noticia que demos ha dias de que o habil industrial o sr. Benjamin Ventura, concorria á exposição do Porto, com productos da sua fabrica de ceramica no Rocio de Santa Clara.

Com effeito já o sr. Benjamin Ventura enviou para o Palacio de Crystal a louça que expõe, sendo toda de uso commum, e nenhuma ornamentada.

Em uma cidade, como Coimbra, onde ha tantas fabricas de ceramica, seria muito para estranhar que esta industria se não fizesse representar na proxima exposição. Felizmente este industrial suppriu essa falta.

O sr. Benjamin Ventura deu ordem para o Porto, a fim de que depois de terminada a exposição, os seus artefactos sejam entregues, como donativo, á officina de S. José d'aquella cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEIG, PLANAS & C.ª

Fabrica de lanificios

Prosegue com toda a actividade no Palacio de Crystal do Porto a installação dos productos para a exposição.

Terminou no dia 10 a construcção do grande annexo destinado a recolher productos de maiores dimensões que concorram á exposição industrial. Mede 60 metros de comprimento, tendo sido construido pelas officinas da Fabrica Aurificia.

Toda a nave central está cheia de *vitrines*, algumas das quaes contéem já os respectivos productos como a Companhia Previdente, de Lisboa, que tem convenientemente dispostas amostras de pregaria e madeira cortada a serra mechanica.

No palco foram montadas duas grandes *vitrines*, pertencentes ao ministerio das obras publicas, para os productos da chapelaria Maia & Silva; e para as variadas amostras de pannos da importante fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª

Decerto os productos d'esta fabrica hão de corresponder ao merecido credito que tem adquirido.

Os srs. Peig, Planas & C.ª foram os primeiros industriaes d'esta cidade que accederam ao nosso pedido para concorrerem á exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUSTO CASTIGO

No caso que se deu entre Eva e a serpente
Foi um sabão do Congo, e não maçã o engodo;
E se Deus se zangou, foi só e simplesmente
Por dar a Adão metade em vez d'usal o todo!

Sabearia Victor Vaissier. Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

Veja-se nos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

NOTICIARIO

José Antonio Ferreira Manso — Faz hoje 88 annos de edade o nosso prezado e respeitavel amigo e patricio, o sr. José Antonio Ferreira Manso, negociante e proprietario d'esta cidade.

Felicitamos cordealmente o nosso velho amigo, por este fausto acontecimento.

Temporal — Nestes ultimos dias tem havido um forte temporal nesta cidade.

Adiamento — Foram adiadas as côrtes para o dia 30 do corrente.

Doença — Com o maior sentimento recebemos a noticia de estar gravemente doente o nosso particular e antigo amigo o sr. José Antonio Dias, digno director do armazem de typos da imprensa Nacional.

Muito estimaremos as melhoras do nosso illustrado amigo e prestante cidadão, a quem o principio associativo deve os serviços mais relevantes.

Dissertações de duas senhoras — Fomos obsequiados com duas dissertações inauguraes, defendidas na Escóla Medico Cirurgica do Porto, por duas illustradissimas e estremosas filhas do nosso collega e proprietario da *Ideia Nova*, o sr. Anselmo de Moraes Sarmento.

As dissertações são as seguintes:

— «*Hygiene da primeira infancia — Dissertação inaugural apresentada á Escóla Medico Cirurgica do Porto, por Aurelia de Moraes Sarmento.*

— «*Breves considerações sobre a hygiene do vestuario feminino — Dissertação inaugural apresentada á Escóla Medico-Cirurgica do Porto, por Laurinda de Moraes Sarmento.*

Muito agradecemos o brinde que das suas dissertações nos fizeram as illustres damas, a quem felicitamos, assim como a seu pae.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Thomé João da Veiga, filho de Luiz Antonio da Veiga e Maria de Santo Antonio, de Coimbra, de 33 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 1.

José, filho de Jacob Lopes Villela e Anna da Conceição, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 1.

João, filho de Joaquim Henriques Marques e Maria do Rosario, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de syphilis hereditaria, no dia 2.

Manoel, filho de Joaquim Francisco dos Santos e Maria Pereira, do Senhor da Serra, de 10 mezes. Falleceu de athrepsia aguda, no dia 2.

Alice, filha de José Maria Netto e Ismenia Pereira Baptista, do Porto, de 18 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 2.

Octavio Trajano de Bastos Guedes, filho de Octavio Trajano Guedes e D. Eugenia de Bastos Guedes, de Lisboa, de 16 annos. Falleceu de febre remittente, no dia 4.

José Joaquim Galvão de Vasconcellos, filho de Joaquim Gavino de Vasconcellos e D. Josephina Salema de Vasconcellos, da Gollegã, de 30 annos. Falleceu de endocardite rheumatismal, no dia 4.

João Vieira Couto, filho de Francisco José Vieira e Anna de Faria, de Sampaio de Roilhe, de 28 annos. Falleceu de accesso pernicioso de febre palustre, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:137.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes Silva.* — Fasciculos n.os 53 54 e 55.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.* — Fasciculos n.os 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87 e 88.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

Desastre na linha ferrea — O comboio correio da Figueira da Foz apanhou na sua passagem entre Queluz e Cacem, no sitio denominado Papel, uma carroça que atravessava a linha ferrea, matando o carroceiro e fazendo em pedaços a carroça e o animal que a puxava.

As cancellas naquella passagem estavam fechadas, quando se deu o desastre. A carroça vinha de Cintra com roupas brancas e cobertores para o *Hotel Bragança.*

O carroceiro chamava-se Joaquim Roxo.

Fallecimento — Falleceu em Ilhavo o sr. João Antonio Ferreira, director da importante fabrica de porcelana da Vista Alegre. Era natural d'Aveiro e foi um dos primeiros treze alumnos admittidos no collegio que naquella localidade creou em 1826 o benemerito fundador da fabrica, o sr. José Ferreira Pinto Basto. Era um artista habil, pelo que foi escolhido em 1838 para mestre de porcelana, logar que exerceu até Maio de 1882 em que foi nomeado director technico da fabrica. Por conta d'esta fez uma ou duas viagens a França e a Inglaterra, a fim de estudar os processos alli mais em uso nas grandes fabricas de ceramica. Era homem honrado e geralmente benquisto.

Noticias do Brazil — *Washington*, 12. — O governo americano recebeu informações de que em tres cidades do estado do Rio Grande do Sul as tropas fazem causa commum com os adversarios do governo do generalissimo Deodoro da Fonseca.

Noticias financeiras de Hespanha — *Madrid*, 11. — Tem continuado a descida de fundos. O sr. Canovas tem-se agora occupado de preferencia em resolver a crise economica. O banco de Hespanha tem já em bom caminho uma negociação financeira em Paris.

Noticias financeiras da Allemanha — *Berlim*, 11. — A bolsa está tranquilla. Considera se conjurada a crise economica. Serão apresentados ao parlamento os tratados de commercio com a Austria e Italia.

Noticias politicas de França — *Paris*, 11. — Depois da votação no parlamento, em que o governo, no voto de confiança, teve apenas a maioria de 32 votos, tem-se fallado de crise. É esperado aqui o ministro russo, o sr. Giers, que tem a pasta dos negocios estrangeiros.

Bellezas das touradas — *Roma*, 11. — Durante a corrida de touros, verificada em Castellamare, abateu a galeria, do amphitheatro, caindo 500 espectadores: 100 d'estes ficaram feridos, mais ou menos levemente.

ANNUNCIOS

Misericordia de Coimbra

29 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz saber que se acham a concurso, por espaço de 15 dias, a contar d'esta data, alguns logares vagos de orphãos e orphãs dos dois collegios a cargo da mesma Santa Casa.

Os pretendentes devem satisfazer aos requisitos exigidos pelo art. 277 do regulamento da Santa Casa, e os requerimentos devem ser instruidos com certidão de edade, de obito do pae, attestado de pobreza passado pelo parocho respectivo e attestado sobre o seu estado de saude, passado por um dos facultativos da mesma Santa Casa.

Coimbra, 6 de Novembro de 1891.

O provedor,
Manoel Dias da Silva.

VINHOS VELHOS PUROS

Largo da Sé Velha, n.º 28, junto ao esteireiro

Vinho de Vidago, por litro	100
Vinho branco, muito bom, por litro	100
Vinho verde de Basto, por litro	90
Vinho da Bairrada, por litro	80
Verde espumoso, por garrafa	100
Verde espumoso, por 1/2 garrafa	50
Vinagre branco, por litro	80

A quem comprar 20 litros ou mais, faz-se abatimento de 10 % em todos os vinhos, excepto no da Bairrada que não tem abatimento.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

27 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES

26 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 15 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

Unico armazem neste genero

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

25 PIANOS, instrumental completo para philarmonicas e orchestras, machinas e velocipedes. Tambem se alugam pianos e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em cristal, ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Torres, afinador e constructor de pianos, podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

Rua do Visconde da Luz, 99 a 103, Coimbra.

ESTAÇÃO DA MODA

CALDAS DA CUNHA

111 — RUA DE FERREIRA BORGES — 115

COIMBRA

24 PARTICIPA aos seus freguezes, que já tem no seu estabelecimento um variado sortimento de fazendas proprias para a estação d'inverno, taes como:

Córtes de vestidos, drap-amazone (alta novidade), meias e piugas, casacos para senhora, guarda-lamas, camisolas de lã e algodão, sapatos de feltro e tapete, luvas de casimira e pellica, capas para senhora e creança, etc., etc.

23 VENDE-SE um piano vertical em muito bom uso.
Rua das Padeiras, n.º 30, 1.º

22 VENDEM-SE por preço muito rasoavel um coupé e um phaeton, muito leves e em bom uso. O coupé é de feitio moderno; tudo em boas condições. Rua da Sophia, n.º 185.

VACCINA SUISSA

21 SEMPRE recente e garantida. Encontra-se na pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

20 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.º 2.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

19 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldá, como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a têm empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

18 VENDE SE vinho na quinta do Valle do Inferno; cada 20 litros 1$200 réis, pago em metal, e em notas 1$320 réis, não recebendo troco.

GUANO DE PEIXE

17 O MELHOR e mais rico adubo agricola é sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, trigo, milho e hortalices estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços: — 1.ª qualidade, 32,5 réis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 réis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 159, 1.º

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

15 NO DIA 16 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos pela segunda vez em praça, a fim de serem vendidos em hasta publica, pelo maior lanço offerecido além dos valores abaixo mencionados, os predios seguintes:

Uma morada de casas para habitação, com curraes para gado, eira e quintal, no logar e freguezia de Taveiro: foi avaliada na quantia de 130$000 réis e vae á praça por metade, no valor de 65$000 réis.

A quarta parte de um pinhal, no sitio da Carreira dos Negros, limite e freguezia de Taveiro: foi avaliada na quantia de réis 25$000, e vae á praça por metade, no valor de 12$500 réis.

Um bocado de terra, no sitio dos Prazados, freguezia de Taveiro: foi avaliado na quantia de 8$000 réis e vae á praça por metade, no valor de 4$000 réis.

Todos estes predios foram descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina Correia, viuva de Manoel Simões Molha, moradora que foi em Taveiro, e são vendidos por metade do seu valor para pagamento do passivo no mesmo inventario, descripto por virtude da deliberação ultimamente tomada pelo conselho de familia.

São portanto citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que venham deduzir, querendo, esse direito no prazo legal.

Coimbra, 12 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

14 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura.........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

Cofres á prova de fogo

13 VENDEM-SE na loja de Antonio Pereira Marques, rua de Ferreira Borges, 145.

12 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

Escóla Central de Agricultura Pratica

S. Martinho do Bispo

11 PELA direcção da Escóla Central de Agricultura Pratica se faz publico que na secretaria da mesma Escóla, se recebem até ao dia 15 do corrente mez requerimentos para a matricula de alumnos internos e externos na dita Escóla.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

1.º Certidão de edade, que prove não terem menos de 13 nem mais de 17 annos;

2.º Attestado que prove terem saude e robustez, não soffrerem doença contagiosa e serem vaccinados;

3.º Certidão de exame de admissão aos lyceus.

Terão preferencia na admissão á matricula do 1.º anno os que apresentarem attestado que prove serem filhos de lavradores ou de proprietarios ruraes.

Esta Escóla é destinada a habilitar, em curso de 4 annos, *regentes agricolas*, que possam servir como feitores nas explorações ruraes particulares, ou como *agentes technicos auxiliares* nos serviços agricolas e florestaes do estado.

Os alumnos internos terão o enxoval e calçados determinados em regulamento, os quaes serão fornecidos pelas respectivas familias, e pagarão para alimentação, tratamento e concertos de roupas e calçado, a prestação mensal de 9$000 réis.

N. B.—Existindo na direcção geral de agricultura alguns requerimentos pedindo a admissão na classe de pensionistas do governo, e tendo sido extincta esta classe de alumnos, previnem-se os interessados que serão considerados de nenhum effeito os referidos requerimentos, se até ao dia acima mencionado não vierem declarar que acceitam a matricula como porcionistas ou que preferem frequentar, na classe de pensionistas, alguma das escólas de agricultura pratica.

Aos actuaes alumnos, pensionistas e porcionistas, são mantidas as vantagens e direitos, conferidos pela legislação anterior, até concluirem o curso nos termos da nova lei.

Escóla Central de Agricultura Pratica, 10 de Novembro de 1891.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

10 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de jazigos, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 ou 400 réis, vendem-se por 400, 300 e 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

9 VENDE-SE ou aluga-se um piano vertical, em muito bom uso. Quem pretender póde procurar na rua do Visconde da Luz, 30 a 34.

Escóla Central de Agricultura Pratica

S. Martinho do Bispo

8 POR ordem superior e em cumprimento do disposto no § 2.º do artigo 58.º do decreto com força de lei de 8 d'Outubro findo, se annuncia que está aberto o concurso para a adjudicação, nos termos do mesmo decreto, da alimentação dos alumnos da Escóla Central d'Agricultura Pratica, durante o anno lectivo de 1891-1892.

O prazo do concurso finda em 14 do corrente mez, devendo as propostas, em carta fechada, ser entregues até esse dia na secretaria da mesma Escóla.

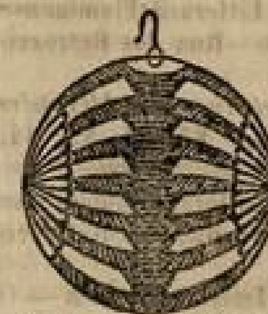
As condições do concurso estão patentes na secretaria da Escóla, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Escóla Central d'Agricultura Pratica, 10 de Novembro de 1891.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

Illuminação usada no Minho

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Veiga, Sophia—COIMBRA

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

6 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

5 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PIAS PARA AZEITE

4 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, vende muito barato oito pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação; ou se arrenda o mesmo armazem com as mesmas pias.

SABONARIA

Na mesma casa se vende sabonaria vinda da China, propria para lavar sedas, vestidos de lã, cache-nez, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende-se por kilo e em fracção maior ou menor.

TRATADO ELEMENTAR DE BOTANICA

Por FILIPPE DE FIGUEIREDO

Lente do Instituto Agricola

um grosso volume 16-4.º illustrado

Á VENDA nas principaes livrarias

Em Coimbra, vende-se na livraria de Antonio de Paula e Silva

Rua do Infante D. Augusto, 2 a 4

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado em portuguez ou em francez contendo todas as novidades para a ESTAÇÃO DE INVERNO, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são *franco de porte* até aquella cidade, *seja qual fôr a sua importancia.*

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

O cambio é por conta dos freguezes.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:613		COIMBRA—TERÇA FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1891	45.º ANNO	

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XVIII

Ahi vae agora o auto do atrocissimo tormento dado no infeliz Antonio Soares, filho de Maria Soares:

E logo na casa e logar do tormento estando ahi os senhores inquisidores, e sendo o réu presente, lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que poz a mão, sob cargo d'elle lhe foi mandado que dissesse a verdade, e lhe foi dito que pelo *logar*, em que estava, e *instrumentos* que nelle via, poderia entender qual era a diligencia que com elle estava mandado fazer, pelo que, para a poder escusar, o tornam a admoestar e *com muita caridade, da parte de Xpõ Nosso Senhor*, queira confessar suas culpas para com isso alcançar a *misericordia* que nesta mesa se dá aos bons e verdadeiros confitentes.

E por o réu dizer que não tinha culpas que confessar, foram chamados os *ministros*, e o réu despojado de seus vestidos e assentado no *banquinho*.

Pelos senhores inquisidores foi protestado que, se elle réu no dito tormento morresse, quebrasse algum membro, ou perdesse algum sentido, *a culpa fosse d'elle réu* e não d'elles senhores inquisidores, Ordinario, deputados e mais officiaes e ministros do Santo Officio, pois com tanto atrevimento se punha a tão grande perigo e saude de sua vida.

E por os medicos e cirurgião dizerem, vendo e apalpando pelas costas ao réu, que se queixava de dôr em uma espadoa direita de doença que tivera de annos a esta parte, *e vendo que havia nella alguma lesão*, disseram que convinha dar-lhe tormento no *potro*, onde logo foi posto.

E lhe pozeram os *cordeis* em todas as *oito* partes, onde de novo lhe foi feito o protesto pelo senhor inquisidor na fórma acima dita, e admoestado de novo *com muita caridade.*

E por dizer que não tinha culpas que confessar, lhe foram dando a *primeira volta* em todas as *oito* partes, e o senhor inquisidor o foi admoestando *da parte de Xpõ Nosso Senhor* por muitas vezes confessasse suas culpas, e elle respondendo *que não tinha que confessar, que era christão*, repetindo esta palavra, e dizendo, quando o admoestavam, *mas que morra! que era christão, que sobre os senhores inquisidores havia de ficar que não fizera tal cousa!*

E sendo admoestado *com caridade* que confessasse, disse que *não queria confessar, que o matassem!*

E caindo no que tinha dito que *não queria confessar*, tornou a dizer *que não tinha culpas que confessar!*

E tornou outra vez a dizer que *não queria, que não tinha que confessar.*

E lhe deram *segunda volta* em todos os cordeis.

E, sendo admoestado, não disse palavra mais que *dar ais, misericordia de Deus me favoreça pois me não creem! ella me soccorrerá! Jesus seja com a minha alma! Estou acabado!* dizendo estas palavras em tom como que cantava.

E, sendo outra vez admoestado, respondeu, *não me digam nada, que hei de morrer pela fé de Christo!*

E logo lhe foram dando a *terceira volta* em todas as *oito* partes, e elle dizendo, *misericordia de Deus me valha! não tenho que confessar! sou christão! não me digam nada!*

E logo lhe foram dando *quarta volta*, e o foram admoestando *com muita caridade* sem elle fallar palavra nem dar um *ai*, só *que se calassem, que era christão!*

E logo lhe foram dando *quinta volta*, e o tornou o senhor inquisidor a admoestar com *muita caridade da parte de Xpõ* que confessasse. Respondeu, *sou christão, não me digam mais nada!*

E se lhe deu *sexta volta* e *setima volta* sem responder cousa nenhuma.

Sendo os cordeis *grossos, quebraram alguns.*

E foi dito pelos medicos e cirurgiões que se lhe tinham dado tratos *muito expertos*, e que até os cordeis delgados quebravam.

E, sendo admoestado *com caridade* que pedisse tempo para cuidar suas culpas, respondeu que *não tinha que confessar, que era bom christão, mas que o matassem, e lhe não dissessem mais palavra. Querem que diga mentira? Não o hei de fazer!*

E por dizerem os cirurgiões e medicos que tinha levado *todo o tormento que podia levar*, e estar satisfeito ao assento, mandou o senhor inquisidor o desatassem e o levassem ao seu carcere, de que fiz este termo, que elle senhor inquisidor assignou. E eu notario Antonio Monteiro o escrevi.—*Diogo Osorio de Castro—Luiz Alvares da Rocha—Antonio Monteiro.*

Que cruelissimos malvados estes! E praticavam-se estas atrocidades em nome da religião!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Todas as deliberações tomadas pela Associação Commercial, na sua sessão de sabbado, as quaes mencionámos em o ultimo numero do *Conimbricense*, são muito sensatas e de reconhecida utilidade para o commercio e em geral para esta cidade de Coimbra.

*

Pela primeira deliberação tratou a Associação Commercial de obstar á venda annunciada das tres parcellas de areal, no lado esquerdo do rio Mondego, abaixo da ponte.

Os nossos leitores já viram neste periodico a judiciosa representação da Associação Commercial a esse respeito.

E' mister que a Associação Commercial, assim como a camara municipal e as outras corporações estejam sempre vigilantes, com relação aos interesses d'esta terra.

Se fosse necessario não nos faltavam exemplos para mostrar os prejuizos de que tem sido victima a cidade de Coimbra, alguns dos quaes se podiam evitar se não fosse a lamentavel indifferença dos seus habitantes.

Já é tempo de acabarem as condescendencias, que tanto nos tem prejudicado.

Se os habitantes de Coimbra tivessem a tempo reclamado e protestado, já os interesses d'esta terra não haveriam sido tão gravemente feridos.

Agora bem procedeu a Associação Commercial representando contra a referida venda; e é de esperar que o governo, reconhecendo as convincentes razões apresentadas pela Associação Commercial, attenda ao seu justo pedido, fazendo retirar da praça os areaes annunciados para a venda.

*

Egualmente representou a Associação Commercial, pedindo ao governo a restituição da coudelaria á Escóla central de agricultura pratica em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

Por varias vezes tinha corrido o boato de se querer tirar a coudelaria da Escóla central de S. Martinho do Bispo.

Apezar dos desmentidos que se deram a esses boatos, foi passado tempo transferido d'aquella coudelaria muito gado para a Escóla do districto de Santarem.

Em vista d'esse facto, que era o prenuncio da total extincção da coudelaria, representaram ao governo a Associação Commercial, a camara municipal, a commissão executiva da junta geral, e a Associação dos Artistas, pedindo a conservação da coudelaria na Escóla de S. Martinho do Bispo.

Voltou por isso o gado para essa Escóla; mas agora realisaram-se os antigos boatos e foi extincta a coudelaria pela ultima reforma; tendo já sahido o gado d'essa coudelaria.

Bem procedeu, portanto, a Associação Commercial, coherente com os seus actos anteriores, em pedir que seja restituida a coudelaria á Escóla dos suburbios d'esta cidade.

Nem outra cousa era de esperar de uma corporação tão zelosa dos interesses de Coimbra.

*

Um grave erro se praticou, extinguindo-se a aula de francez, na Escóla industrial Brotero.

Essa extincção é de tal modo absurda, que parece quasi incrivel que houvesse quem a levasse a effeito!

E comtudo foi extincta a aula de francez, como se os operarios podessem largar de dia as suas officinas, para irem ao lyceu aprender o francez!

Nestas circumstancias procederam com muito bom senso—o socio da Associação Commercial, o sr. Antonio José de Moura Bastos em propôr, e a assembleia geral em approvar—que se representasse ao governo pedindo a restituição da referida aula.

E' de esperar que o governo pensando melhor sobre este ponto da reforma, e vendo os gravissimos inconvenientes da extincção da aula de francez na Escóla industrial Brotero, a restabeleça, no que dará um documento de louvavel cordura.

*

A cobrança dos impostos indirectos municipaes tem sido effectuada de um modo aggravante para o commercio.

Na ultima assembleia geral da Associação Commercial alguns commerciantes, conhecedores d'este assumpto, expozeram os vexames que se praticavam em tal methodo de cobrança, e até os absurdos que d'elle provém.

A camara municipal está procedendo á elaboração de um regulamento para a cobrança d'esses impostos; e esse regulamento tem de ser submettido á instancia superior.

Como ha de, porém, a Associação Commercial reclamar contra as disposições que julgue vexatorias para o commercio, se não tiver a tempo conhecimento do projecto da camara?

Ha de reclamar, depois do regulamento já estar approvado superiormente?

As alterações nestas circumstancias seriam quasi impossiveis de obter.

Portanto muito bem procedeu a Associação Commercial approvando a proposta do seu socio o sr. Leandro José Silva, para que se officiasse á camara municipal, pedindo-lhe que não enviasse o projecto de regulamento para a instancia superior, sem primeiro o examinar a Associação Commercial, para que esta desde logo possa reclamar contra as disposições que julgar irregulares, injustas e vexatorias.

*

Como deixámos exposto procedeu muito correctamente a Associação Commercial de Coimbra em todas as deliberações que tomou na sua sessão de sabbado ultimo.

Bem haja por isso esta benemerita corporação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla industrial Brotero

Terminou o prazo marcado para a matricula da Escóla industrial Brotero, e não nos illudiram as nossas esperanças.

A matricula para o actual anno lectivo de 1891 a 1892 é muito superior á do anno anterior de 1890 a 1891.

Para o que vejamos:

1890-1891

Matriculados, ordinarios e voluntarios, nos diversos cursos — 238.

Advirta-se que neste anno matricularam-se 52 alumnos de francez, disciplina que já não existe, por haver sido supprimida.

A fim de se fazer a comparação com a matricula do actual anno lectivo, tem agora de se abater esses 52 alumnos; ficando assim reduzida a matricula do anno de 1890 a 1891 ao numero de — 186.

1891-1892

Matriculados, ordinarios e voluntarios, nos diversos cursos — 347.

Subdividem-se esses matriculados no corrente anno pelo seguinte modo:

Desenho elementar

Classe preparatoria — 252; sendo 242 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Classe complementar — 23; sendo 20 do sexo masculino, e 3 do sexo feminino.

Curso industrial

Arithmetica e principios geraes de physica e chimica e historia natural — 19.

Chimica industrial — 1.ª e 2.ª classe — 11.

Physica e mechanica industrial — 8.

Total geral, no anno de 1891 a 1892	347
Total geral, no anno de 1890 a 1891, abatendo 52 matriculados em francez	186
A mais no anno corrente de 1891 a 1892 ...	161

E' um documento muito honroso para os operarios e industriaes de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Premios na Escola industrial Brotero

Publicamos em seguida a relação dos alumnos premiados no anno lectivo de 1890 a 1891, na Escola industrial Brotero.

Desenho elementar — classe preparatoria — João Contente Pinto, tanoeiro, 16 valores, 5$000 réis.

Na mesma classe — Alvaro d'Assumpção, carpinteiro, 16 valores, réis 5$000.

Desenho geometrico — Arthur Marques da Silva Eloy, chapelleiro 16 valores, 7$000 réis.

Na mesma classe — Manoel Gonçalves de Campos, carpinteiro, 16 valores. *Menção honrosa.*

Desenho mechanico — João Rocha, segeiro, 19 valores, 9$000 réis.

Desenho ornamental — Manoel Rodrigues d'Almeida, marceneiro, 18 valores, 9$000 réis.

Modelação — Heitor Simões de Carvalho, canteiro, 17 valores, 9$000 réis.

Stereotomia — Antonio Francisco Rosa, empregado, 17 valores, 9$000 réis.

Francez — José Augusto Gonçalves de Freitas, 16 valores, 8$000 réis.

Na mesma disciplina — José Antonio dos Santos, typographo, 15 valores; *Menção honrosa.*

Arithmetica — Augusto José Joaquim d'Oliveira, caixeiro, 16 valores, 8$000 réis.

Na mesma disciplina — Innocencio Augusto Gouvêa, typographo, 15 valores, *Menção honrosa.*

Chimica, 1.ª parte — Alfredo Henriques Gomes, estudante, 16 valores, *Menção honrosa.*

Chimica, 2.ª parte — João Rocha, segeiro, 17 valores, *Menção honrosa.*

Damos os mais sinceros e cordeaes parabens a todos estes estudiosos, intelligentes e laureados alumnos da Escola industrial Brotero; e egualmente felicitamos as suas familias.

Esses honrosos premios e distincções devem servir de estimulo para que no corrente anno lectivo de 1891 a 1892 se esforcem os outros alumnos da mesma Escola por alcançar eguaes premios e distincções.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Machina a vapor feita em Coimbra

Dentro em poucos dias funccionará na officina dos srs. Eduardo & Almeida, na rua da Magdalena, uma machina a vapor, feita nesta cidade.

A machina é de expansão e da força de 7 cavallos effectivos.

A sua construcção foi dirigida pelo sr. Iock, illustradissimo professor na Escola industrial Brotero.

Os desenhos foram feitos pelo mesmo professor e pelos distinctos alumnos da mesma Escola industrial os srs. João Rocha e Manoel Maria Alves.

Os moldes de madeira para a fundição foram feitos pelo mesmo sr. João Rocha.

A fundição foi effectuada na acreditada fabrica do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas.

O trabalho de forja, serralheria e montagem foi feito pelos donos da officina e muito habeis industriaes, os srs. Eduardo & Almeida.

Os desenhos originaes foram remettidos para o Museu industrial do Porto.

Foram tiradas 6 photographias da machina pelo habil photographo o sr. Sartoris, sendo enviado um dos exemplares para o Museu industrial do Porto; e outro exemplar deverá ser apresentado na proxima exposição da mesma cidade.

Escusamos de dizer a satisfação que temos em ver fabricar em Coimbra uma machina a vapor, para uso de uma officina da mesma cidade.

Parabens a todos os artistas e operarios que concorreram para esta obra de progresso industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RICARDO DOS SANTOS

Tivemos no domingo occasião de ver um trabalho de muito merecimento, devido ao habil operario marceneiro, o sr. Ricardo dos Santos, morador em Mont'arroio, proximo ao pateo da Inquisição, d'esta cidade.

E' uma cruz de ebano.

Toda a cruz, mas especialmente a peanha revelam uma grande aptidão da parte d'este operario.

A peanha é no estylo manoelino e de uma só peça.

O desenho foi do mesmo sr. Ricardo dos Santos, que frequentou a Escola industrial d'esta cidade.

Além do primor artistico ha a notar a grande difficuldade do trabalho em madeira tão dura como é o ebano.

Apreciando muitissimo todos os progressos artisticos e industriaes, não podiamos deixar de folgar com este valioso trabalho do sr. Ricardo dos Santos, a quem damos os mais sinceros parabens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADRIANO DA SILVA E SOUSA

PHOTOGRAPHIA

Tambem a arte photographica de Coimbra vae ser representada na exposição do Porto.

O expositor é o distincto photographo o sr. Adriano da Silva e Sousa.

Muito folgâmos com isso, porque sentiriamos que havendo quatro muito habeis photographos nesta cidade, nenhum d'elles concorresse á exposição.

O sr. Adriano da Silva e Sousa foi premiado com diploma de *Medalha de Cobre* na exposição de Coimbra de 1869, promovida pela Associação dos Artistas; com diploma de *Medalha de Prata*, na exposição de Coimbra de 1884, promovida pela Escóla livre das artes do desenho; e com *Medalha de Prata*, na exposição de Lisboa de 1888, promovida pela Associação Industrial Portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BARBARIDADES

A par dos progressos nas artes e industrias tambem é de justiça mencionar os *progressos* nas barbaridades que impunemente se estão praticando em Coimbra.

No dia 10 do corrente, nos geraes da Universidade, á porta da aula do primeiro anno de Direito, foi de um grupo de estudantes dado um pontapé no osso sacro, ao fundo da espinha dorsal, no estudante d'aquelle anno de Direito, Arthur Napoleão Corrêa, filho do sr. bacharel Manoel Maria Corrêa, e com tanta força e violencia que o mencionado estudante está em imminente perigo de vida, não se tendo podido até agora mover na cama, para lado nenhum, em razão da intensidade das dores.

Além d'isso, no dia 11, pelas 10 horas da noute, um grupo de estudantes entraram numa casa da rua do Borralho, onde mora um estudante do terceiro anno de Direito, para aggredirem um estudante do primeiro anno de Theologia que tambem alli mora; tendo sido tirada antecipadamente a chave da porta, para poderem entrar na casa de noute.

Foi necessario que acudissem alguns visinhos e expulsassem da referida casa os aggressores.

Ainda mais. No domingo outro estudante do primeiro anno de Direito foi perseguido por um grupo de academicos, desde o bairro alto até á sua casa na praça do Commercio, atirando-lhe com mocas, podendo, felizmente, escapar de ser morto; chegando os aggressores a perseguir o estudante dentro da sua propria casa!

Escusamos de fazer commentarios a estas selvagerias e attentados, que com a mais escandalosa impunidade se estão praticando em Coimbra, como se não houvesse leis, nem auctoridades, nem tribunaes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Na quinta feira da semana passada, achando-se em sessão a camara municipal d'esta cidade, compareceu uma commissão de 7 membros da Associação dos Artistas.

Essa commisssão era composta dos srs. Augusto Pinto Tavares, presidente da Associação dos Artistas; João Antonio da Cunha, vice-presidente; Antonio da Rocha Pereira Coimbra e Bernardino da Silva Gomes, secretarios da assembleia geral; Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção; Antonio Dias Themido, thesoureiro; e José Fernandes da Cruz, membro do conselho administrativo.

Foi esta commissão agradecer á camara municipal a briosa cedencia do terreno necessario para o projectado edificio da Associação dos Artistas.

Depois da commissão dirigir á camara este agradecimento, participou-lhe que o conselho administrativo havia resolvido conferir o diploma de socio honorario áquelles dos vereadores que ainda não tinham essa distincção; e como o sr. presidente da camara já era socio honorario, o conselho administrativo o nomeára socio benemerito, em testemunho de reconhecimento por elle ser o auctor da proposta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continúa o azeite pelos preços de 2$100 réis, pago em metal, e 2$300 réis pago em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 500 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 500 — Dito rajado 420 — Dito frade 400 — Centeio 340 — Cevada 250.

O preço do milho continúa estacionario.

O feijão vermelho desceu 20 réis. O feijão branco subiu 20 réis. O feijão rajado conserva o mesmo preço. O feijão frade é que teve maior differença, pois que desceu de 460 réis para 400 réis.

Tem affluido ao mercado muito feijão d'essa qualidade.

De Coimbra tem ido algum azeite para Ovar. Para o Porto é que não ha transacções.

O centeio desceu 40 réis, e a cevada subiu 10 réis.

Apesar dos grandes prejuisos que as molestias tem causado a muitas vinhas, este anno ha grande abundancia

de vinho, porque as vinhas que não estão affectadas produziram em geral o dobro e ainda mais do que no anno passado.

Em razão d'essa abundancia e da falta de saida para o estrangeiro, os lavradores tratam de promover a venda dos seus vinhos ao meudo.

No *Conimbricense* temos annunciado a venda de vinhos, uns produzidos neste concelho e outros vindo de fóra de elle.

Os consumidores tem muito por onde escolher.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOEDA DE COBRE

Foi mandado suspender na Casa da Moeda o fabrico de cedulas de 50 e 100 réis, attenta a quantidade de moeda de cobre que já se acha fabricada.

Não duvidâmos que seja já muito avultada a quantidade de nova moeda de cobre cunhada; mas em Coimbra é que se não conhece ainda o effeito d'essa avultada cunhagem.

Até hoje ainda não veiu para esta cidade senão a insignificantissima quantia de 1:000$000 réis da nova moeda de cobre.

Facilmente se avalia o que é uma quantia como esta, num districto da importancia do de Coimbra.

Já não era pouco que o banco de Portugal désse aos seus agentes as ordens mais terminantes para se não pagar em prata quantia alguma, sob qualquer pretexto, apezar de se ter apregoado, por todas as trombetas da fama, que na Casa da Moeda se tem estado durante mezes a fazer avultadissima cunhagem de prata; — mas haver mesquinharia até na moeda de cobre é o que excede tudo o que se podia imaginar.

E a proposito — se se não faz nem o mais insignificante pagamento em moeda de prata, para onde vae a prata que se cunha na Casa da Moeda?

Querem-na enthesourar, como fazem os avarentos?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Esta semana Lisboa viu abrir-se o tumulo para duas entidades notaveis: a ex-actriz Luiza Fialho e o fecundo escriptor João Felix Pereira.

Luiza Fialho ha 19 annos que estava paralytica. Ainda nos lembra — mal de mim, porque me faz recordar que já sou bastante velho — ainda me lembra d'essa engraçada *soubrette*, levadinha da bréca, e linda como os amores, quando ella entrava em scena. Que avidez de olhares na plateia! que de sensações diabolicas!.. que estrondear de palmas!... E na *Gran-Duqueza de Gerolstein* aquella provocante e apetitosa *Vandre*, de saias curtas e tumido seio!... a gaiata Vandre de olhos negros e ramudos, que não só faziam perder a cabeça ao bom do *Fritz* (então o actor Menezes, hoje transformado em adiposo leiloeiro), mas crescer agua na boca aos espectadores!...

Que bons tampos aquelles em que se exhibiu a celebre opera de Offenbach no Principe Real, levada á scena pela empreza Santos & Pinto Bastos, como nunca mais ouvimos nas numerosas épocas em que se representou no theatro da rua dos Condes, nos Recreios e na Trindade. Que impagavel aquelle *principe Cornelio Gil*, feito por Carlos d'Almeida, que deliciosa Gran-Duqueza pela formosa e gentil Emilia Letronblond, cuja mocidade foi um poema radiante!...

E o *barão Grog*, pelo grande actor Antonio Pedro... que cortezias aquellas!... que typo tão bem desenhado!... E o feroz *general Boum*, pelo actor Faria... oh!... Nunca ninguem o viu melhor.

Todos já lá vão, á excepção d'um ou de outro. D'elles já não existe senão a memoria imperecivel que nos deixaram. Pobre Luiza Fialho! Quão formosa eras então e como hoje morreste: caduca, mirrhada, paralytica, e, o que mais é, esquecida pelos velhos e desprezada pelos novos! Como o tempo tudo gasta!...

O outro — João Felix Pereira — era um sabio. Fazia livros e arrojava-os depois, num abrir e fechar d'olhos, para esse mar escancarado da publicidade, ás vezes tão revolto e... tão perfido... E escrevia os com a mesma facilidade... minto... com muito mais facilidade que eu os leio. Possuo alguns na minha modesta livraria, e, não os tenho *a todos*, porque me escasseia a casa para os conter. Foram tantos, tantissimos, que quasi não se lhes póde saber o conto, desde as altisonantes traducções dos poetas gregos e latinos — em verso branco — até á sua *Chirurgomicroscopiatromachia*, titulo que livreiro algum teve ainda artes de poder gravar na lombada do famoso compendio scientifico.

E não seja isto lançado á conta de ironia. Não senhores. Sempre admirei a enorme vastidão de conhecimentos litterarios e scientificos do illustre extincto, sem todavia poder comprehendel-os em algumas das suas manifestações, culpa do meu fraco intellecto. João Felix Pereira era tão immenso nos seus talentos como incommemoravel na súa dór. Se poucos homens de lettras do nosso paiz escreveram tanto, poucos decerto, pouquissimos, soffreram mais do que elle na sua vida intima. Pondo em relevo o escriptor, calamos o pae, o chefe de familia e desfolhamos sobre a sua campa uma saudade.

— Passo em seguida a dar-lhe a noticia de um roubo feito numa casa ao Chiado. É noticia de sensação: eil-a:

«A sr.ª D. Maria de Jesus Bello, hespanhola, moradora na rua Garrett, n.º 17, 3.º andar, saiu de sua casa em companhia de uma sua criada e quando regressou, ás 10 horas da noite, encontrou a porta aberta, dando pela falta de um cofre de ferro com os seguintes valores: 24 inscripções de réis 1:000$000, 20 obrigações do emprestimo de 4 p. c. de 1888, do valor de 22$500 réis cada uma, objectos de ouro e brilhantes no valor de 600$000 réis, e 16 libras em oiro.

Feita a queixa á policia, esta poz-se logo em campo, prevenindo a junta do credito publico, a fim de não se fazerem transacções sobre as inscripções.

A policia tem prendido varias pessoas para averiguações, as quaes tem soltado em seguida por se certificar não terem nada com o roubo.

O caso parece um tanto mysterioso, porque o cofre além de ser pesado, sendo impossivel ser transportado só por um ou dois individuos, parece não ter saido da escada, porque um alfaiate que ha no pateo não viu sair cofre nenhum, nem sair ou entrar pessoa que se lhe tornasse suspeita.

No emtanto, a policia, no cumprimento dos seus deveres, procura até encontrar.»

Resta-nos saber se a policia *descobrirá* este roubo com a *mesma felicidade e facilidade*, com que *descobriu* o da receita eventual e ainda outros.

— As inundações em diversos pontos da cidade teem continuado em vista das aguas, cheias de terra e detrictos, terem atulhado muitos dos canos collectores. Se a camara municipal não providenciar e a invernia continua, é possivel que em breve tenhamos de registar maiores desgraças. Na rua de Santo Antão abateu parte da calçada e as aguas fizeram grandes estragos nos estabelecimentos.

— Saiu ante-hontem a reforma da secretaria dos negocios estrangeiros e dos consulados nos paizes estrangeiros. A economia d'estas reformas andam por setenta e tantos contos de réis.

— Foi nomeado marquez de Fontalva o sr. Alfredo Anjos, nosso consul na Suissa.

— Parece que o sr. Lopo Vaz retomará posse da sua pasta na proxima quarta ou quinta feira

— Corre que para a vaga de director do instituto industrial e commercial de Lisboa, deixada pela exoneração dada ao sr. dr. Motta Pegado, será nomeado o sr. Oliveira Martins.

— Está resolvida officialmente a visita d'el-rei á cidade de Coimbra no seu regresso do Porto. El rei parte para o norte na manhã do dia 18.

— O *Diario do Governo* publicou hontem o decreto adiando as côrtes geraes ordinarias para o dia 30 do corrente mez.

E tudo assim vae muito bem.

— Ámanhã eleições camararias. Grande lucta travada entre os partidos avançados e o governo. Tem-se espalhado dinheiro ás mãos cheias.

Lisboa, 15 de Novembro de 1891.

S. P.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Em observancia do art. 24 do novo compromisso, celebrar-se-ha missa no templo de Santa Cruz, na proxima quinta feira, 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, com assistencia da mesa e irmãos, por este meio avisados, por alma da nossa irmã D. Luiza Delphina d'Albuquerque e Silva.

Coimbra, 14 de Novembro de 1891.

O vice-secretario,

Januario Damasceno Rato.

NOTICIARIO

Roubo importante — Foram presos pela policia d'esta cidade e remettidos para o commissariado geral do Porto, João Vieira, sub chefe de via e obras da companhia real dos caminhos de ferro, José Simões, rondante da linha da mesma companhia, e Florencio Rodrigues, fiscal de via e obras da referida companhia, moradores em Albergaria, concelho de Pombal, como suspeitos de terem sido os auctores d'um roubo importante de joias, effeituado em Outubro ultimo, no comboio, entre Lisboa e Porto, ao sr. visconde de Moraes.

Feita a queixa no Porto, foi communicado o facto pelo sr. commissario geral de aquella cidade, Moraes Carvalho, para esta cidade ao sr. commissario bacharel Pedro Ferrão, que fez prevenir todos os ourives e casas de penhores.

No dia 10 do corrente, Florencio Rodrigues, acima mencionado, se apresentou na ourivesaria do sr. Manoel Paes da Silva, da rua do Visconde da Luz, offerecendo-lhe á venda um broxe, representando um amor perfeito, todo cravejado de brilhantes, com um brilhante grande no centro.

O ourives parecendo-lhe que aquella joia fazia parte das joias de que havia sido prevenido, participou immediatamente á policia, que apprehendeu o broxe e capturou o portador.

Interrogado ácerca da proveniencia do dito broxe, declarou ter sido achado no tunnel d'Albergaria por José Simões, já mencionado, pelo qual lhe fôra entregue.

Em vista d'isso o sr. commissario mandou immediatamente para Albergaria o cabo n.º 5 e guarda n.º 82, que capturaram o tal Simões, assim como João Vieira, que diz ter visto achar o mencionado broxe.

No mesmo acto foi encontrado no tunnel pelo cabo 5 e guarda 82, um fragmento da caixa que continha as joias furtadas.

Participado o facto pelo sr. commissario d'esta cidade ao do Porto, veiu d'alli a Coimbra o sr. chefe d'esquadra Cardoso Lopes, o qual vendo o broxe, logo o reconheceu, sendo enviados os tres presos para o Porto, acompanhados pelos referidos chefe, cabo e guarda.

Os objectos furtados valem quantia superior a 1:500$000 réis.

Ha fundadas suspeitas de que os objectos furtados, estão divididos entre os tres presos enviados para o Porto.

Inspecção — Esteve nesta cidade o sr. general de brigada José da Rosa, segundo commandante d'esta divisão, a fim de passar revista á escripturação do districto do recrutamento e reserva, com séde nesta cidade.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Custodia Maria de Carvalho Pereira d'Oliveira, filha de Eusebio Antonio d'Oliveira e Luiza Maria Salgado, de Poiares, de 70 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 6.

Maria Quiteria, filha de Fortunato Antonio Cupido e Leonor Rodrigues Cupida, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 8.

Recemnascido, filho de João dos Reis e Anna de Jesus, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu de athrepsia aguda, no dia 12.

Florinda da Conceição, filha de Caetano dos Santos e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de perniciosa comatosa, no dia 12.

Aida, filha de Alfredo Augusto Martins e Philomena Rosa Pinto Martins, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 13.

Henriqueta, filha de João Marques Borges e Maria do Carmo, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de enterite, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:151.

Eleição municipal — No domingo procedeu-se em Lisboa á disputada eleição da camara municipal, vencendo por grande maioria os candidatos governamentaes.

ANNUNCIOS

PRELO

24 VENDE-SE um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 × 66.

Pode ver-se na **Typographia Operaria**, todos os dias.

Agradecimento

23 JOSEPHINA SALEMA DE VASCONCELLOS e Antonio de Vasconcellos, ainda extremamente consternados pelo passamento de seu desditoso e chorado filho e irmão, José Joaquim Galvão de Vasconcellos, estudante do 5.º anno de Medicina, vêm por esta forma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, tornar bem publico o seu agradecimento aos srs. academicos de todos os cursos da Universidade que tomaram parte no funeral d'aquelle seu infeliz filho e irmão, com sua obsequiosa assistencia e acompanhamento, especialisando neste agradecimento o curso do 5.º anno de Medicina, que tanto se interessou por elle durante a sua doença, e o acompanhou depois á sua ultima morada, prestando assim homenagem á memoria de seu desventurado e saudoso condiscipulo.

Cumprimos tambem um dever sagrado, dando aqui um publico testemunho do nosso reconhecimento e gratidão ao ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, seu dignissimo mestre e medico assistente, e ao ex.mo sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, pelo interesse e dedicação com que o trataram na sua doença, e bem assim aos ex.mos lentes da Faculdade de Medicina e mais Faculdades da Universidade, que concorreram e honraram com a sua presença o seu funeral.

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balsas á crinas

Illuminação usada no Minho

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Veiga. Sophia — COIMBRA

AOS SRS. ECCLESIASTICOS

21 JOAQUIM FERNANDES, com estabelecimento de mercearia na rua de Ferreira Borges, 187 a 189, participa que é o unico encarregado da venda das folhinhas ecclesiasticas e resas e missas correspondentes, e bem assim das folhas de porta e almanachs familiares para 1892, attendendo a que a folhinha só se vende junta com a resa, sendo aquella a 140 e esta a 50 réis, missa nova 50, folha porta 30, almanachs 100.

No mesmo estabelecimento se encontra bom sortido em generos alimenticios e a boa marmelada de sobremesa.

187—Rua de Ferreira Borges—189

COIMBRA

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.° annuncio

20 NO DIA 16 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos pela segunda vez em praça, a fim de serem vendidos em hasta publica, pelo maior lanço offerecido além dos valores abaixo mencionados, os predios seguintes:

Uma morada de casas para habitação, com curraes para gado, eira e quintal, no logar e freguezia de Taveiro: foi avaliada na quantia de 130$000 réis e vae á praça por metade, no valor de 65$000 réis.

A quarta parte de um pinhal, no sitio da Carreira dos Negros, limite e freguezia de Taveiro: foi avaliada na quantia de réis 25$000, e vae á praça por metade, no valor de 12$500 réis.

Um bocado de terra, no sitio dos Prazados, freguezia de Taveiro: foi avaliado na quantia de 8$000 réis e vae á praça por metade, no valor de 4$000 réis.

Todos estes predios foram descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina Correia, viuva de Manoel Simões Molha, moradora que foi em Taveiro, e são vendidos por metade do seu valor para pagamento do passivo no mesmo inventario, descripto por virtude da deliberação ultimamente tomada pelo conselho de familia.

São portanto citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que venham deduzir, querendo, esse direito no prazo legal.

Coimbra, 12 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

OUTOMNO DE 1891

19 RAIZES de rainunculos, jacinthos, anemonas, gladiolos, ixias, etc. Camelias e outros arbustos para jardins e plantas para salas. Sementes de hortalices, garantidas.

Rua do Visconde da Luz, n.° 14.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

18 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

17 VENDEM-SE por preço muito rasoavel um coupé e um phaeton, muito leves e em bom uso. O coupé é de feitio moderno; tudo em boas condições. Rua da Sophia, n.° 185.

LEILÃO

16 NO DOMINGO, 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, na casa da fallecida D. Candida Augusta d'Azevedo Pereira, em Santa Clara, se fará leilão de toda a mobilia, que consta de mobilia de sala de visitas de mogno, aparadores de vinhatico, mesa de jantar, cama á ingleza de vinhatico, commodas, louças e muitos outros objectos que se venderão pelo preço do inventario.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

15 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura.........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

GUANO DE PEIXE

14 O MELHOR e mais rico adubo agricola é sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, trigo, milho e hortalices estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços: — 1.ª qualidade, 32,5 réis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 réis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 159, 1.°

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

OURO VELHO

13 COMPRA-SE e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz, 97.

VIDEIRAS AMERICANAS

RAIZADAS FRANCEZAS

12 OS ex.mos srs. proprietarios que quizerem fazer plantações d'estas para renovar as suas vinhas, para todas as informações devem-se enderessar a Mr. Coulon, na Escóla central d'agricultura de Coimbra, que está relacionado com os melhores viticultores de França, e muito conhecido em Portugal, tres annos no Porto e Douro com a organisação da cultura do tabaco, e dois annos na Escóla pratica d'agricultura de Faro.

11 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona no presente anno lectivo, portuguez, francez e geographia. Largo da Fornalhinha, n.° 2.

10 VENDE-SE vinho na quinta do Valle do Inferno; cada 20 litros 1$200 réis, pago em metal, e em notas 1$320 réis, não recebendo troco.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

9 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo-lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

8 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

MUDANÇA

7 O ANTIGO estabelecimento de arbustos e plantas de A. M. S. de Castro foi mudado da rua da Sophia para a rua da Louça, n.° 134.

ESTAÇÃO DA MODA

CALDAS DA CUNHA

111—RUA DE FERREIRA BORGES—113

COIMBRA

6 PARTICIPA aos seus freguezes, que já tem no seu estabelecimento um variado sortimento de fazendas proprias para a estação d'inverno, taes como:

Córtes de vestidos, drap-amazone (alta novidade), meias e piugas, casacos para senhora, guarda-lamas, camisolas de lã e algodão, sapatos de feltro e tapete, luvas de casimira e pellica, capas para senhora e creança, etc., etc.

VINHOS VELHOS PUROS

Largo da Sé Velha, n.° 28, junto ao esteireiro

Vinho de Vidago, por litro.........	100
Vinho branco, muito bom, por litro..	100
Vinho verde de Basto, por litro.....	90
Vinho da Bairrada, por litro........	80
Verde espumoso, por garrafa.......	100
Verde espumoso, por 1/2 garrafa.....	50
Vinagre branco, por litro..........	80

A quem comprar 20 litros ou mais, faz-se abatimento de 10 % em todos os vinhos, excepto no da Bairrada que não tem abatimento.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS** representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. *Vende-se em todas as Pharmacias.* Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Pariz.

2 VENDE-SE um piano vertical em muito bom uso.

Rua das Padeiras, n.° 30, 1.°

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.°, e rua do Ouro, 101, 1.°

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno .... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno .... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:614

COIMBRA — SABBADO 21 DE NOVEMBRO DE 1891

46.° ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XIX

Vae agora a sentença da *santa inquisição* contra o infeliz Antonio Soares, depois de ter sido barbaramente atormentado pelos *ministros* do *santo tribunal;* a que depois se seguirá o processo da sua irmã Antonia Soares:

SENTENÇA

Accordam os inquisidores, ordinario e deputados da Santa Inquisição que, vistos estes autos e os *urgentes indicios* que d'elles e da prova da justiça auctor resultam contra Antonio Soares, christão novo, solteiro, natural do Crato, e morador nesta cidade, filho de Duarte da Costa, christão novo, já defunto, reu preso, que presente está, de elle depois do ultimo perdão geral, viver apartado da nossa santa fé catholica, e por observancia da lei de Moysés—guardar os sabbados de trabalho, vestindo nelles camisas lavadas, começando a guarda d'elles á sexta feira á tarde, em que mandava varrer as casas e alimpar os candieiros, pondo-lhes azeite limpo e torcidas novas, e deixando-os acesos até por si se apagarem

e jejuar ás segundas e quintas feiras sem comer nem beber senão á noute cousas que não fossem de carne, e o jejum do dia grande, que vem no mez de Setembro

e quando morria alguma pessoa, lançava a agua fóra que tinha em casa

e não comer carne de porco, lebre, coelho, nem peixe sem escama

O que tudo visto com o mais, que dos autos consta, havendo respeito á calidade da prova da justiça *não ser bastante para maior condemnação*, mandam que o réu Antonio Soares, em pena e penitencia de suas culpas, vá ao auto da fé na fórma costumada, com uma vella accesa na mão, e nelle ouça sua sentença e faça abjuração *de vehementi* suspeito na fé, e por tal o declaram e o degredam para Miranda do Douro por 3 annos, e *terá carcere a arbitrio*, no qual será instruido nas cousas da fé, necessarias para salvação de sua alma, e pague as custas.

Pº da Silva de S. Payo — Diogo Osorio de Castro.

TERMO DA PUBLICAÇÃO

Foi publicada esta sentença atraz a este réu em sua pessoa no auto, que se fez nesta cidade, na *ribeira*, em 14 de Março de 1627 —*Antonio Monteiro* o escrevi, junto grande parte do povo—O sobredito o escrevi.

PROCESSO DE ANTONIA SOARES

ACCORDAM QUE MANDOU CUMPRIR O ASSENTO DO TORMENTO DE 20 DE JULHO DE 1628

Accordam os inquisidores, ordinario e deputados da Santa Inquisição que, vistos estes autos e os *urgentes indicios* que d'elles e da prova da justiça resultam contra Antonia Soares, xpam nova, solteira, filha de Duarte da Costa, nelles conteúda, de ella andar apartada da nossa santa fé catholica e ter crença na lei de Moysés, esperando salvar-se nella, e como, sendo amoestada por muitas vezes *com muita caridade* quizesse dizer a verdade para salvação de sua alma, e ser tratada com misericordia, ella, usando de máu conselho, o não quiz fazer até agora —O que tudo visto, com o mais que dos autos consta, mandam que, antes de outro despacho, a ré seja *posta a tormento* conforme o assento que neste seu processo está tomado, em o qual será perguntada pelo libello da justiça para *salvação de sua alma* e das mais pessoas, que sabe andarem apartadas da nossa santa fé catholica.

Pº da Silva de S. Payo.

Seguem-se agora os autos dos tormentos applicados a esta infeliz e fraca mulher, pelos *ministros* do *santo tribunal*.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A impunidade no crime

Tem revoltado a opinião publica o attentado praticado no dia 10 do corrente, nos geraes da Universidade, contra o estudante do 1.° anno de Direito, Arthur Napoleão Corrêa, filho do sr. bacharel Manoel Maria Corrêa.

E são crimes d'esta ordem que em Coimbra ficam sempre impunes!

Ha annos um grupo de estudantes, de que fazia parte um filho do sr. Francisco de Barros Coelho de Campos, de Vizeu, andava a aggredir os caloiros.

Em desforra foi por um dos caloiros arremessada uma pedra contra o grupo dos aggressores, indo bater na cabeça do filho do sr. Coelho de Campos, o qual falleceu das consequencias do ferimento.

Este facto causou grande impressão, dirigindo-nos alguns estudantes um protesto, que publicámos no *Conimbricense*, contra as troças academicas, instando com os seus collegas para que nunca mais tomassem parte nessas troças, as quaes traziam tão tristes consequencias.

De nada valeu isso. No anno immediato voltaram as troças e as aggressões, sem que á auctoridade importassem esses factos.

A impunidade é já proverbial na academia.

Durante a gerencia do ultimo reitor da Universidade, um grupo de estudantes aggrediram e maltrataram gravemente um archeiro, e quizeram até arremessar dos geraes para o claustro inferior o proprio guarda-mór.

O reitor, em vista de tão grande attentado, mostrou-se resolvido a dar um castigo severo e bem merecido nos auctores do crime.

Mandou pedir ao juiz de direito d'esta comarca para ter com elle uma conferencia, a fim de irem de accordo na punição dos criminosos.

Era isto no proprio dia em que se praticou a aggressão.

Logo, porém, no dia immediato principiaram as mais activas diligencias em favor dos criminosos, sendo um dos principaes promotores da impunidade o proprio governador civil do districto.

De Coimbra passaram os manejos para Lisboa, chegando o ministro do reino a mandar uma parte telegraphica ao governador civil, para que recommendasse ao reitor da Universidade, que procedesse *com toda a moderação* neste objecto.

Vendo-se o reitor assim illaqueado, e reconhecendo que lhe tiravam a força aquelles que tinham obrigação de lh'a dar, resolveu-se a pedir a exoneração do seu cargo.

Appareceram, porém, novas instancias e considerações que levaram o reitor a ceder d'essa resolução, e ficou.

Fez-se uma comedia de julgamento academico. Os meninos aggressores foram mandados alguns dias para a chamada casa de detenção academica, com permissão de irem ás aulas.

Da propria casa do governador civil se mandavam para a casa de detenção academica grandes bandejas de doces, de garrafas de vinho fino e de charutos, para os meninos saborearem, e *adoçarem a dureza d'aquella horrorosa prisão!*

A casa onde estavam detidos os meninos achava-se sempre cheia de estudantes, em grandes folganças. Á porta havia musicas e descantes. Em fim era a mais completa exautoração de todo o principio da auctoridade.

Com esta escandalosissima orgia é que se *castigavam* os atrevidos aggressores e espancadores dos empregados da policia academica, nos proprios geraes da Universidade!

Poderiamos ennumerar muitos outros factos identicos; mas isso levar-nos-hia muito longe.

Não deixaremos, porém, de recordar os espancamentos feitos por um grande grupo de estudantes em um empregado da camara municipal, e varios trabalhadores, em o novo bairro de Santa Cruz; crime que ficou escandalosamente impune, com a directa connivencia da auctoridade.

Tudo se faz e pratica impunemente em Coimbra.

Aqui tem-se faltado ao respeito aos reitores da Universidade, no exercicio do seu cargo.

Aqui tem-se faltado ao respeito aos lentes, fóra e dentro das aulas.

Aqui tem-se aggredido os estudantes do lyceu e do seminario.

Aqui tem-se maltratado gravemente estudantes do primeiro anno das differentes Faculdades.

Aqui tem-se aggredido os cidadãos pacificos, que só tratam de ganhar os meios de subsistencia.

Aqui tem-se quebrado os candieiros da illuminação publica e os bancos dos passeios.

Aqui tem-se insultado e ameaçado os redactores dos periodicos, que não transigem com os desordeiros e malfeitores.

Aqui tem-se faltado ao respeito devido aos actos religiosos.

Aqui tem-se usado das armas traiçoeiras, cobardes e mortiferas do *box* e das *mocas*.

Aqui tem-se chegado a organisar sociedades secretas, tendo nomes de guerra, com o exclusivo fim de se praticarem furtos e outros maleficios.

Aqui tem-se rasgado, e rasgam-se, em grande parte, as disposições do *Regimento da policia academica.*

Aqui tem-se feito, em pleno dia, e pelas ruas principaes da cidade, as mais audaciosas assuadas contra os poderes publicos e contra as instituições vigentes.

Aqui tem-se pessoalmente faltado, do modo o mais condemnavel e escandaloso, ao respeito que é devido ao chefe do estado, quer elle se chame *rei*, quer *presidente da republica.*

Aqui..... Parâmos neste ponto, porque até nos envergonhâmos de o dizer.

Nestas circumstancias como se hão de evitar attentados como aquelle a que nos referimos, praticado no dia 10 do corrente, nos geraes da Universidade, contra um estudante do 1.° anno da Faculdade de Direito?

As leis não se fizeram para cohibir e castigar os estudantes discolos.

Esses tem o privilegio da impunidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra e o banco de Portugal

A cidade de Coimbra está sendo desprezada pela direcção do banco de Portugal.

Em quanto para outros districtos manda dinheiro em metal, e para alguns, como o do Porto, em abundancia; o de Coimbra está por ella abandonado.

Na agencia do banco de Portugal em Coimbra *não ha prata alguma;* e se a ha é como se não existisse; porque os agentes do banco tem ordem terminante para não darem prata alguma em pagamento.

Mas não é só isso. *Tambem não ha cobre.* Veiu ha *tres semanas um conto de réis em cobre* para a agencia d'esta cidade; e como é facil de avaliar, tão insignificante quantia para o commercio e mais transacções nesta cidade e todos os concelhos do districto. quasi de nada vale.

Até agora *mais nenhum cobre veiu para esta cidade.*

Ainda aqui não fica. Nem mesmo ha na agencia *cedulas de 50 réis;* de modo que não havendo, como não ha, *cedulas d'esse valor*, nem *cobre*, não se podem fazer trocos meudos.

A direcção do banco de Portugal está tratando Coimbra como se fosse apenas alguma aldeia de Paio Pires.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Escóla Central de Agricultura Pratica

Tambem a Escola central de agricultura pratica, de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, apresenta alguns dos seus productos, na exposição do Porto.

São os seguintes:

Quatro variedades de linho, com as respectivas sementes:
Linho de Riga;
Linho de Riga nacional;
Linho real, melhorado, russo;
Linho gallego.

Tres variedades de canhamo, com as respectivas sementes:
Canhamo do Piemonte;
Canhamo d'Anjou;
Canhamo commum.

Tres amostras de manteiga de vacca:
Manteiga, raça Aldernay;
Manteiga, raça Jersey;
Manteiga, mistura, raças Aldernay e Jersey.

Muito estimâmos que a Escola central d'agricultura pratica concorresse á exposição do Porto, podendo ahi dar testemunho da sua importancia, pela perfeição de alguns dos seus productos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fabricação de meias e coturnos

Mais uma industria vae de Coimbra ser representada na exposição do Porto.

Em Castello Viegas, freguezia rural, tem o sr. Joaquim Maria Corrêa Cardoso, d'esta cidade, uma fabrica de meias e coturnos.

Ha alli 12 machinas, e occupam-se nessa industria 28 mulheres.

A venda d'estes productos é muito importante, e sempre por junto; sendo a 750 réis a duzia de coturnos de homem, e a 1$350 réis a duzia de meias para mulheres.

Em Coimbra ha outra fabrica de meias e coturnos.

Acha-se estabelecida no largo do Romal, tem 9 machinas; e pertence aos srs. Annibal de Lima & Irmão, negociantes na praça do Commercio.

Eis alli uma importante industria de Coimbra, que não é geralmente conhecida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRESSO

Na terça feira esteve em o nosso escriptorio um agente de publicações de Barcelona, o qual se nos mostrou maravilhado do progresso artistico que vinha encontrar em Coimbra.

Disse-nos que viera a esta cidade ha 4 annos, e que não podera então conseguir nem uma assignatura de livros sobre artes.

Agora, entre outras livros, mostrou-nos os primeiros fasciculos da magnifica obra — *Historia general del arte,* por D. Luiz Domenech, que ha de constar de 8 grossos volumes, aproximadamente de 20 fasciculos cada um, a 300 réis o fasciculo; e foi logo assignada, com a maior boa vontade, por muitos operarios e industriaes.

Registâmos com satisfação mais este facto, comprobativo do progresso artistico nesta cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a extincção da aula de francez

Quanto mais se pensa na extincção da aula de francez na Escola industrial Brotero, mais se reconhece o absurdo d'essa medida.

Vamos mostrar a invalidade da substituição pelo francez do lyceu, com que pretenderam atenuar o corte da aula na Escola industrial.

O argumento é tirado da propria reforma, que reconhece o ensino do lyceu de natureza muito differente.

Na reforma de 8 de Outubro ultimo lê-se o seguinte:

«Artigo 124 Sendo todos os cursos das Escólas industriaes de applicação pratica e especial, commercial, industrial ou de arte industrial, *e sendo ainda mesmo o ensino das linguas portugueza e franceza dado em condições linguisticas e technicas,* que exigem methodos particulares de exposição, não se deverá consentir a matricula a nenhum alumno que não se obrigue a seguir os cursos com frequencia regular e não declare sujeitar-se aos exames finaes nas proprias Escólas.»

Veja-se agora como pode esta doutrina harmonisar-se com a seguinte disposição da mesma reforma:

«Artigo 164 Os alumnos das Escólas industriaes, que funccionem em localidades onde haja lyceus, *poderão abrir matriculas nesses lyceus para a frequencia das linguas portugueza e franceza*, com dispensa de pagamento das respectivas propinas, quando os referidos discipulos não pertençam aos cursos das mesmas Escólas, e se mostrem habilitados com approvação no curso primario elementar industrial, e no exame de admissão aos lyceus.»

Desembrulhem toda esta meada se são capazes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commercio de Soure

O principal movimento commercial da villa de Soure está no seu mercado, effectuado em todos os domingos.

A esse mercado concorrem especialmente, conforme as epochas do anno, gallinhas, ovos e queijos, que d'alli se exportam para Lisboa.

Vêm as gallinhas e os queijos das Degracias, Pombalinho, Casal Cimeiro, e outras povoações da serra; e os queijos vêm do Rabaçal e Alvorge, no concelho de Penella.

Fabrica-se em Soure muito pão, para consumo dos habitantes d'aquella villa e todo o concelho.

Antigamente vinha muito d'esse pão para Coimbra, sendo aqui bastante apreciado. Agora vem menos, em razão do desenvolvimento que tem tido o fabrico do pão nesta cidade.

No mez de Setembro ha em Soure a grande feira annual, chamada de S. Matheus, nos dias 20, 21 e 22 d'esse mez.

As madeiras e vazilhas, em grande quantidade, de que se faz grande commercio, são vendidas fóra da villa. As barracas para a venda de muitos e variados objectos são collocadas dentro d'ella.

E' para sentir que tenha estado parada a organisação da fabrica, que tão vantajosa podia ser á villa e concelho de Soure.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A familia real no Porto

Acha-se a familia real no Porto. Prescindimos da descripção de festas, para apenas alludirmos áquillo que mais se dá com o nosso genio e tendencias.

El-rei e a rainha visitaram na quinta feira as fabricas de *Fiação Portuense*— de *Tabacos Portuense* — de *Botões Portuense*— e de *Fiação de Salgueiros.*

Mostrou-se el-rei muito satisfeito com os progressos da fabrica de *Fiação Portuense*, e escreveu no livro das visitas o seguinte:

«É com verdadeiro prazer que comprimento os proprietarios d'esta importante fabrica pelo estado de progresso em que a venho encontrar e ao mesmo tempo agradeço o acolhimento tão agradavel que aqui venho de ter—19 de Novembro de 1891.— *El-rei D. Carlos.*»

Foi muito demorada a visita ás differentes fabricas, interessando-se muito suas magestades pelos progressos das respectivas industrias.

A fabrica de *Tabacos Portuense* emprega 1:143 operarios e 1:007 mulheres, mas actualmente trabalham só 441 mulheres no fabrico de cigarros Kentucki, 72 em charutos chamados finos, 6 nos escapellos dos cigarros e 22 nos trabalhos de limpeza, verificação e contagem dos cigarros e noutros misteres.

O trabalho braçal, incluindo a distribuição do tabaco para as officinas, é feito por 26 homens.

A fabrica possue uma caldeira e motor construidos pelo sr. João Fernandes de Oliveira, do Porto, da força de 25 cavallos effectivos.

O tabaco é picado em 4 machinas do systema mais moderno, e secco em seccadores e arrefecedores mechanicos.

A producção diaria póde computar-se em 65 kilogrammas de charutos finos, de 10 e 20 réis, e em 800 kilogrammas de cigarros Kentucki.

Na fabrica de *Botões Portuense* sua magestade a rainha mostrou a sua magua por ver esta inscripção nos botões de metal: — *Modes de Paris.*

— Não sei, disse a senhora D. Amelia, porque se marcam botões nacionaes com tal inscripção. Porque se não ha de pôr uma marca que diga: *Modas do Porto?*

O sr. Jacinto Teixeira Ribas, um dos proprietarios da fabrica, respondeu que o publico, em geral, pelo menos até aqui, apreciava muito mais o que é estrangeiro, ou se faz passar como tal.

— *É pena* — objectou sua magestade.

Isto é a confirmação do facto vergonhoso, a que por varias vezes nos temos referido no *Conimbricense*, de se preferir em Portugal o que é estrangeiro ao que é portuguez; sendo necessario illudir o publico, fingindo que os nossos artefactos são fabricados no estrangeiro!

O motor da fabrica da *Companhia fabril de Salgueiros*, que é o maior que existe em Portugal, chamou a attenção de suas magestades e de todas as pessôas que os acompanhavam.

Não houve quem não admirasse aquella enormidade, e suas magestades elogiaram o arrojo e iniciativa das direcções d'aquelle estabelecimento, adquirindo tão valiosa peça. Demorou-se muito o exame nesta parte do edificio para admirar o trabalho do potente motor.

Sua magestade el-rei manifestou o desejo de escrever as suas impressões no livro dos visitantes; mas, como este não estivesse no edificio, a direcção ficou de o enviar ao paço.

A fabrica de fiação e tecidos de *Salgueiros* emprega de 450 a 500 operarios, entre homens, mulheres e creanças.

A producção approximada é de 15:000 peças de panno por anno e de egual numero de massos de algodão.

Além do machinismo de fiação, possue 256 teares.

Os artigos de fabrico são fiação, tecelagem de algodão, torcedura, tinturaria e estamparia.

A direcção da Companhia tenciona ampliar as officinas, para o que já tem adquirido algum machinismo, continuando a obter o que fôr necessario.

Para isso já se preparou, montando uma machina do systema Farcot, da força de 500 a 1:100 cavallos.

E' a machina de maior força que existe em officinas portuguezas.

No mesmo dia visitaram el-rei e a rainha a *Escóla normal.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DO BRASIL

Um nosso antigo amigo, ha mezes residente no Rio de Janeiro, nos diz o seguinte, em uma carta, ainda antes de ter havido alli o golpe de estado:

«O cambio está pessimo, pois ficou no dia 31 de Outubro a 13 $^1/_2$; não ha memoria no Brasil de descer abaixo de 14 senão agora.

A situação geral do paiz e especialmente do Rio de Janeiro, é boa; mas a teimosia do presidente da republica em conservar no poder um ministerio que não é bem recebido pelas camaras (senado e camara dos deputados), nem mesmo pelo povo, é que inspiram geral desconfiança.

Como naturalmente o meu amigo sabe o governo aqui não cae com cheques parlamentares, porque é da exclusiva competencia do presidente a sua nomeação e confiança, não podendo os ministros ser senadores ou deputados, nem tomarem assento no parlamento: o systema é identico ao dos Estados Unidos; mas aqui que já estavam acostumados á direcção politica parlamentar, não agrada este systema; gostam mais do systema francez, e por certo é muito mais liberal.

O presidente da republica durante o seu exercicio (que são 4 annos), é uma especie de rei absoluto.

Veremos em que isto dá, mas a situação politica é má e reflecte-se muitissimo no credito do paiz.»

Ora quando o nosso amigo extranhava, e com muita razão, no dia 31 de Outubro que o cambio do Brasil estivesse a 13 $^1/_2$, que fará agora, que elle desceu ainda para 11, acontecimento espantoso e de enorme prejuiso para aquelle paiz e para Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROPOSTA

O vereador João da Fonseca Barata apresentou na sessão do dia 19 do corrente, a seguinte proposta:

«Tendo entrado no orçamento do corrente anno de 1891 a quantia de 2:500$000 réis para reparos do edificio dos paços do concelho e compra de mobilia, e como esta ainda se não comprasse, estando se quasi no fim do anno, proponho para que se trate de a mandar comprar já.

Coimbra, em sessão de 19 de Novembro de 1891.

João da Fonseca Barata».

Correspondencia de Lisboa

O resultado das eleições camararias deu como os mais votados na lista governamental:

Conde de Otholini, (4.º circulo)	2:437
Victorino Vaz Junior, (4.º circulo)	2:423
Antonio Francisco da Costa Lima, (1.º circulo)	2:409
Manoel José Monteiro, (1.º circulo)	2:335
Conde de Restello, (6.º circulo)	1:935
Victoriano Estrella Braga, (1.º circulo)	1:909

E da lista republicana:

João Pedro d'Almeida, (1.º circulo)	1:307
Antonio Pinto Leão d'Oliveira, (2.º circulo)	1:246
Sebastião Corrêa Saraiva Lima, (5.º circulo)	1:206
Francisco José Teixeira Bastos	888

O total das listas entradas foi de 17:847 como mostro pela seguinte ordem numerica:

4.º circulo	3:386
5.º circulo	3:370
1.º circulo	3:245
2.º circulo	3:021
3.º circulo	2:487
6.º circulo	2:338
Total	17:847

Ora tendo sido nas eleições de 1889 o numero de votantes 12:792, vê-se que em 1891 foram a mais á urna 5:055 listas, o que já significa um augmento consideravel.

—*O caso das Trinas.* Foi negado pela relação o provimento aos dois aggravos interpostos pela irmã Collecta e pelo ministerio publico; o primeiro por injusta pronuncia e o segundo por não terem sido incluidas no mesmo despacho algumas pessoas, a quem o ministerio publico considerava como cumplices.

Manteve-se portanto a accusação do crime de envenenamento.

—Os homens de hontem vão-se para dar logar aos homens d'hoje. E que de grandes lacunas elles deixam! Algumas insubstituiveis. Morreu Carlos José Barreiros, antigo jornalista e ex-inspector geral dos incendios.

—Tambem se acha gravemente enferma a graciosa actriz Pepa, o enlevo das nossas plateias populares.

—O sr. Lopo Vaz acha-se á testa da gerencia da sua pasta desde segunda feira. Foi comprimentado e felicitado por grande numero dos seus amigos, por todos os funccionarios do ministerio do reino e muitos dos outros ministerios.

—Em resultado da fuga de João Chagas para Gabão, vae ser exonerado o governador de Mossamedes.

Diz-se que el-rei vae dar amnistia geral no Porto. Aproveitará ella a João Chagas e áquelles que se escaparam para o estrangeiro? Parece-nos que assim deve ser.

—Está-se procedendo aos estudos de uma avenida que vá ligar o largo do Conde Barão com a praça do Principe Real. É obra de grande utilidade publica.

—O nosso esclarecido collega do *Jornal das Colonias* trouxe num dos seus ultimos numeros um extenso artigo sobre o tratado da India em 1880 e o novo accordo. Esse artigo, devido á penna do sr. André Meyrelles de Tavora Canto e Castro, combate com razões irrefutaveis as bases do novo accordo, proposto pela Inglaterra, ás quaes chama *medonhas*, dizendo que ellas vão desgraçar completamente a nossa India e reduzir á ultima miseria aquella nossa possessão. Não podemos acompanhar o illustre jornalista nas suas extensas considerações a este respeito, em vista da estreiteza do espaço de que dispomos nesta correspondencia, mas afigura-se-nos que o assumpto merece ser seriamente estudado, porque a Inglaterra anda ha muitos annos com os olhos fictos nos nossos dominios da India e deseja a todo o transe adquirir pela força ou pela astucia alguns d'elles, que lhe fazem mais conta para o alargamento do seu imperio na India.

O excellente artigo do sr. Meyrelles de Tavora deve ser lido por todos aquelles que tomam a peito o bem estar das nossas colonias da Asia. D'esse artigo se deprehende que foi funesto ao paiz as camaras legislativas não acceitarem o tratado de 20 de Agosto de 1890, negociado pelo sr. Hintze Ribeiro, tratado onde eram salvos os brios e dignidade da nação, tão affectados no tratado de 1880.

—Em breves dias será publicada a reforma da secretaria das obras publicas. O que sairá d'alli? Já assistimos a cinco reformas d'aquella secretaria e tudo tem alli andado de mal para peior. Agora vamos a ver o que surdirá d'esta... Maravilhas!...

Adeus, até breve.

Lisboa, 19 de Novembro. *S. P.*

Consulta a todos os catholicos illustrados e sinceros

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Teve v. a bondade de me dizer a ultima vez que fallámos, que eu ha muito não apparecia.

Ahi vou de novo á sua porta pedindo lhe agasalho franco, e hospitaleiro, e hoje bem preciso d'elle.

Catholico por nascimento, educação e convicção, ninguem deve estranhar que venha ao campo da imprensa pedindo para ser esclarecido sobre materia d'indulgencias.

Procurei sel-o particularmente, e para isso me dirigi em missiva a um homem, que pela sua posição official parecia poder fazel-o, porém não obtive resposta, falta esta que não posso attribuir senão ao facto de ter sido aquelle cavalheiro depois das festas da Covilhã agraciado com uma commenda, e por isso *desprezar se* (como diz o vulgo) de escrever a um simples mortal, que apesar de ser *filho d'algo* não possue uma unica fita, que lhe adorne o peito, e nem a quer.

D'isto poderia dar para testemunhas pessoas insuspeitas, e collocadas em bem alta posição social. Mas, vamos adiante.

Não ignoro, que a materia d'indulgencias é ensinada, e seguida pela egreja catholica apostolica romana, e que se colloca em terreno movediço, e que irá parar ao abysmo aquelle catholico, que as pozesse em duvida, apesar dos grandes argumentos, que os sectarios da reforma lhe oppõe, e dos muitos abusos que as mesmas indulgencias tem fomentado. Mas com abusos não se argumenta; é regra do antigo Genuense.

Ninguem ignora, não desconhecendo a historia, que o incendio da reforma teve por principal combustivel o abuso das indulgencias nos pontificados de Julio II e Leão X, papa magnifico, que a par da ostentação não reunia poucos defeitos.

Mas nada d'isto invalida a verdade, sempre ensinada pela egreja catholica, da qual me prezo ser filho submisso.

Tem curso quasi forçado entre nós umas certas bullas em nome de sua sanctidade, e referendadas pelo ex.mo bispo de Bethsaida, que pela modica quantia de *cincoenta réis* tiram uma alma do Purgatorio, ou tantas outras mais, quantos 50 sommarmos, e *dermos.*

Em Abril do corrente anno fui despertado uma manhã por uma d'essas bullas de 50 réis, com a affirmativa de com ella tirar do Purgatorio a alma B; mas é necessario notar, que aquella alma B já tinha sido *suffragada officialmente* (chamo suffragio official áquelle que é devido ao parocho pelo costume immemorial da freguezia), e particularmente por ordem tambem de pessoa a quem era cara.

Foi depois de tudo isto, que o padre, que tinha recebido o producto dos officios, e a esmola das missas, me mandou a tal bulla de 50 réis, que immediatamente paguei, e possuo archivada.

Depois d'esta *santa venda*, com surpreza sube, que o tal padre da bulla, no primeiro anniversario do passamento tinha celebrado o santo sacrificio, e resado um responso pela mesma alma, que elle já havia dois mezes tinha tirado com 50 réis do Purgatorio, e conduzido á mansão celestial!!!

Começam aqui as minhas duvidas. Ou o padre ao *vender* a bulla acreditava na sua efficacia, ou não.

No primeiro caso para que celebrou pela alma já retirada do Purgatorio, e em posse da mansão celeste?!

Se não acreditava (o que se figura na segunda hypothese) praticou um crime de burla, punivel, e punido pelo codigo penal.

Não são só os pobres malandros, que andam por Lisboa, impingindo correntes de latão por ouro de lei, que tem logar pago no Limoeiro.

D'aqui creio não ha meio de fugir; todavia como os theologos são muito fecundos nos seus muitos e variados modos de *distinguir*, desejava que algum me explicasse o que para mim por emquanto é enigmatico.

S. Silvestre, 14 de Novembro de 1891.

Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

ADEUS!

Ai! adeus, acabaram se os dias
Que ditoso vivi a teu lado,
Por mais tempo aqui ter-me podias,
Se do Congo o sabão tens usado!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Festividade—A irmandade dos Clerigos Pobres, erecta na egreja de S. João d'Almedina d'esta cidade, celebra no domingo proximo, 22 do corrente, com todo o esplendor, a festa da sua padroeira—a Virgem Maria Nossa Senhora no mysterio da sua Apresentação no templo de Jerusalem—havendo, por 11 $^1/_2$ horas da manhã, exposição do Santissimo Sacramento, missa a grande instrumental, e sermão pelo rev. José Duarte Dias de Andrade, professor de theologia no Seminario; e de tarde, por 3 $^1/_2$ horas, vesperas solemnes, sermão pelo rev. Antonio d'Almeida Pedroso, vigario d'Almelaguez, ladainha e *Tantum ergo.*

Assiste s. ex.ª o sr. bispo conde, juiz perpetuo da irmandade.

Instrucção primaria em Coimbra—O sr. Augusto Pereira de Moura, professor de instrucção primaria em Cellas, foi nomeado pela camara municipal professor interino para a cadeira da Sé Nova.

E o sr. Duarte Mendes da Costa, professor em Anadia, foi nomeado pela mesma camara, professor interino para a cadeira de S. Bartholomeu.

Raio em Montemór-o-Velho—Pelas 4 horas da tarde de 14 do corrente cahiu uma faisca electrica sobre a egreja matriz de Montemór-o-Velho.

Destruiu a cupula da torre, e entrou na egreja onde fez grandes estragos.

Fallecimento—Falleceu no dia 17 do corrente, na Crugeira, o nosso antigo e prezado amigo, o sr. bacharel Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, juiz da relação de Goa aposentado.

Damos os sentimentos á sua familia.

Bispo de Bragança—O nosso respeitavel amigo e patricio, o ex.mo sr. D. José Alves de Mariz, dignissimo bispo de Bragança, brindou nos com um exemplar da seguinte pastoral—*A encyclica do SS. Papa Leão XIII, sobre a questão operaria.*

Muito agradecemos ao illustre prelado a sua offerta.

Noticias do Brazil—*Londres, 18 de Novembro*—Dizem do Rio de Janeiro que o governo do dictador Deodoro da Fonseca se prepara a enviar tropas para Desterro (Estado de Santa Catharina), e que os negocios publicos se apresentam ameaçadores no Estado de S. Paulo.

New-York, 18 de Novembro—Participam de Buenos-Ayres ao *New-York Herald*, de hoje, que tres generaes fieis ao dictador Deodoro da Fonseca foram mandados ao Rio Grande do Sul a negociar com os insurgentes.

Santhiago, 18 de Novembro—Noticias recebidas aqui, e expedidas do Rio Grande do Sul pelos insurgentes, dizem que elles bloquearam as embocaduras dos rios, onde estabeleceram baterias com o fim de impedir a passagem á esquadra do dictador.

Os revoltosos dizem dispôr actualmente de 10 batalhões da guarda nacional, 5 regimentos de cavallaria, 3 de artilheria e 3 de infanteria, 4 canhoneiras e 1 corveta.

Rio de Janeiro, 19 de Novembro—A cidade da Cruz Alta adheriu á insurreição. Cinco navios de guerra tomaram tambem o partido da junta do governo do Rio Grande do Sul. Os outros Estados estão tranquillos. O boato da revolta do Pará parece ser falso.

ANNUNCIOS

GAIXEIRO

21 OFFERECE-SE um caixeiro para mercearia. Quem pretender dirija se a A. Marques da Silva, na rua do Corvo.

Chouriços de Castello de Vide e farinheiras de Niza

21 O QUE ha de mais saboroso neste genero. Garante-se a boa qualidade e limpeza. Tripas tambem para enchido. Preços baratissimos.

MERCEARIA
72—RUA DA SOPHIA—72

VINHOS VELHOS PUROS
Largo da Sé Velha, n.º 28, junto ao esteireiro

Vinho de Vidago, por litro	100
Vinho branco, muito bom, por litro	100
Vinho verde de Basto, por litro	90
Vinho da Bairrada, por litro	80
Verde espumoso, por garrafa	100
Verde espumoso, por $^1/_2$ garrafa	50
Vinagre branco, por litro	80

A quem comprar 20 litros ou mais, faz-se abatimento de 10 % em todos os vinhos, excepto no da Bairrada que não tem abatimento.

MUDANÇA

19 O ANTIGO estabelecimento de arbustos e plantas de A. M. S. de Castro foi mudado da rua da Sophia para a rua da Louça, n.º 134.

18 VENDEM-SE por preço muito rasoavel um coupé e um phaeton, muito leves e em bom uso. O coupé é de feitio moderno; tudo em boas condições. Rua da Sophia, n.º 185.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

17 NO DIA 6 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos pela segunda vez em praça, a fim de serem vendidos em hasta publica, pelo maior lanço offerecido além dos valores abaixo mencionados, os predios seguintes:

Uma morada de casas para habitação, com curraes para gado, eira e quintal, no logar e freguezia de Taveiro: foi avaliada na quantia de 130$000 réis e vae á praça por metade, no valor de 65$000 réis.

A quarta parte de um pinhal, no sitio da Carreira dos Negros, limite e freguezia de Taveiro: foi avaliada na quantia de réis 25$000, e vae á praça por metade, no valor de 12$500 réis.

Um bocado de terra, no sitio dos Prazados, freguezia de Taveiro: foi avaliado na quantia de 8$000 réis e vae á praça por metade, no valor de 4$000 réis.

Todos estes predios foram descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina Correia, viuva de Manoel Simões Molha, moradora que foi em Taveiro, e são vendidos por metade do seu valor para pagamento do passivo no mesmo inventario, descripto por virtude da deliberação ultimamente tomada pelo conselho de familia.

São portanto citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que venham deduzir, querendo, esse direito no prazo legal.

Coimbra, 12 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

ARRENDAMENTO

16 DE 1 de Janeiro de 1892 em diante, alugam-se os altos do predio da rua dos Sapateiros, n.º 45.

Para tratar, com seu dono F. Rodrigues da Cunha Lucas.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

15 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

14 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

13 VENDE-SE um piano vertical em muito bom uso.

Rua das Padeiras, n.º 30, 1.º

Agradecimento

13 AGRADECEMOS reconhecidamente a todas as pessoas que generosamente concorreram com o seu obulo para a subscripção, que abrimos em beneficio de Julião Casimiro Coelho, que ha tempo se encontra gravemente enfermo, e na mais dura necessidade.

O producto total da subscripção foi de 7$520 réis, que lhe foi entregue, como prova o documento abaixo mencionado.

Coimbra, 16 de Novembro de 1889.

Casimiro Pinto
Joaquim Teixeira de Sá.

Recebi a quantia de 7$520 réis producto de uma subscripção aberta em meu beneficio pelos srs. Casimiro Pinto e Joaquim Teixeira de Sá.

Coimbra, 15 de Novembro de 1891.

A rogo de Julião Casimiro Coelho, *Antonio Rodrigues Vasconcellos.*

LEILÃO

12 NO DOMINGO, 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, na casa da fallecida D. Candida Augusta d'Azevedo Pereira, em Santa Clara, se fará leilão de toda a mobilia, que consta de mobilia de sala de visitas de mogno, aparadores de vinhatico, mesa de jantar, cama á ingleza de vinhatico, commodas, louças e muitos outros objectos que se venderão pelo preço do inventario.

PRELO

11 VENDE SE um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 × 66.

Pode ver-se na **Typographia Operaria**, todos os dias.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

10 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura....	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura.........	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

OURO VELHO

9 COMPRA-SE e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz, 97.

VENDA DE LARANJA

7 QUEM pretender comprar para embarque ou para revender a laranja da quinta da Boa Vista, pertencente á ex.ma sr.a D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, póde dirigir-se a sua casa em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14.

VENDE-SE uma grande casa sita na rua dos Coutinhos, n.º 27. Tem jardim, pateo e cavallariça, e com duas entradas: pela rua dos Coutinhos e pela rua de Subripas.

Vende-se em boas condições, e trata se com Victorino Lebre, rua de Ferreira Borges, n.º 74, Coimbra.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de calda, como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

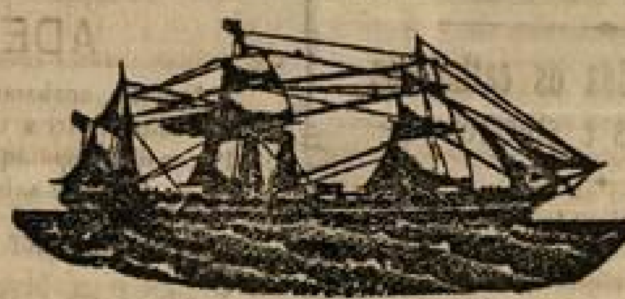
Ajudante de pharmacia

TORRES NOVAS

4 NA PHARMACIA Xavier precisa-se um que tenha 4 annos de pratica, exame de francez e 20 annos de edade. Cama e mesa, roupa lavada e engommada, e 5$000 réis.

Póde estudar mathematica e introducção.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto o homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

TRATADO ELEMENTAR
DE BOTANICA
Por FILIPPE DE FIGUEIREDO
Lente do Instituto Agricola
um grosso volume in-4.º illustrado
A VENDA nas principaes livrarias

Em Coimbra, vende-se na livraria de Antonio de Paula e Silva
Rua do Infante D. Augusto, 2 a 4

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:615

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$160
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XX

Depois de ser *atormentada* pelos algozes, em cumprimento de ordem dos infamissimos inquisidores, a infeliz Maria Soares, assim como seu filho Antonio Soares, seguiram-se os tormentos na fraquissima e doente Antonia Henriques, ou Soares.

AUTO DO TORMENTO DADO Á RÉ ANTONIA SOARES EM 11 DE MAIO DE 1629

E logo no dito dia e audiencia declarada de 11 de Maio, em Lisboa, nos Estáos e casa da inquisição, deputada para tormento, estando ahi o sr. inquisidor Manoel da Cunha e o deputado Antonio Corrêa em audiencia de manhã, mandaram vir perante si a Antonia Soares, presa conteúda neste processo, e, sendo presente, lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que ella poz sua mão, sob cargo do qual lhe foi mandado dizer verdade, o que ella prometteu cumprir.

E logo a ré foi amoestada quizesse confessar suas culpas, e *não se queira ver em trabalhos.*

E por dizer que *não tinha culpas que confessar*, foram chamados os *ministros* e lhes foi dado juramento dos santos evangelhos em que pozeram suas mãos, sob cargo do qual lhes foi mandado que elles façam seus officios *bem e verdadeiramente*, e tenham em tudo *segredo*, o que prometteram cumprir.

E logo a ré foi levada ao logar do tormento, e *despojada de seus vestidos* e sentada no *escabello*, onde foi protestada pelo senhor inquisidor, que se ella neste tormento morresse, quebrasse algum membro, ou perdesse algum sentido, *a culpa fosse sua d'ella ré*, e não dos senhores inquisidores, officiaes e mais ministros do Santo Officio.

E logo a dita ré foi começada a atar com a *primeira correia*, e, sendo-lhe dado *tres voltas apertadas* com ella, *lhe deu um accidente, de que ficou totalmente sem falla.*

E os ditos senhores mandaram ao medico e cirurgião considerassem se podia continuar o tormento.

E por elles foi dito que, por a ré ser mulher muito fraca e ser doente de uma doença, a que chamam *sangue-chuva*, e quando lhe falta lhe vem pela bocca, da qual elles a tem curado nestes carceres, não estava em estado para se continuar o tormento.

O dito senhor a mandou desatar e levar a seu carcere.

E sendo perguntados os ditos medicos e cirurgião se se lhe poderia repetir, responderam que por hora o não poderiam determinar, e que d'aqui a dous ou tres dias a tornariam a ver e diriam o que lhes parecia.

E eu notario dou fé passar tudo na verdade, e assignei aqui e os ditos senhores medico e cirurgião. Diogo Velho, notario que o escrevi — *Diogo Velho — Antonio Corrêa — Manoel da Cunha — Diogo Rodrigues — Antonio Nogueira.*

DILIGENCIA COM OS MEDICOS PARA SE SABER SE PODIA A RÉ LEVAR TORMENTO

Aos 28 dias do mez de Maio do anno de 1629, em Lisboa, nos Estáos e casa do despacho da Santa Inquisição, estando ahi em audiencia da manhã o sr. inquisidor Manoel da Cunha, appareceu, sendo chamado, o licenceado Diogo Rodrigues Pereira, medico dos carceres, e para em tudo dizer a verdade e *ter segredo* lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que poz sua mão, e sob cargo d'elle prometteu de assim o fazer. E disse ser de edade de 60 annos pouco mais ou menos.

Perguntado se viu nestes carceres estes dias Antonia Henriques ou Soares, como lhe foi encommendado, disse que sim a vira por algumas vezes.

Perguntado se a dita Antonia Henriques tem alguma enfermidade, que lhe impida repetir-se com ella diligencia no tormento, ou de presente ou para sempre — disse que a dita Antonia Henriques é doente de *fluxos de sangue continuos*, os quaes elle testemunha viu, mas para se repetir o tormento poderá sómente ser *atada e levantada mansamente uma vez*, o que se poderá fazer em qualquer dia. E mais não disse, e assignou com o dito senhor. *Gaspar Clemente* o escrevi — *Manoel da Cunha — Diogo Rodrigues Pereira.*

Aos 29 dias do mez de Maio de 1629, em Lisboa, nos Estaos e casa do despacho da Santa Inquisição, estando ahi o senhor inquisidor Manoel da Cunha em audiencia de manhã, appareceu, sendo chamado, o doutor Francisco Borges de Azevedo, medico dos carceres d'este Santo Officio, e, sendo presente, lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que poz a mão, sob cargo do qual prometteu fallar verdade e *ter segredo*, e disse ser de edade de 45 annos.

Perguntado se visitou a uma mulher, presa nestes carceres, por nome Antonia Soares, d'esta cidade, para effeito de poder testemunhar nesta mesa se se podia ou não podia, fazer com ella diligencia no tormento — respondeu, que elle visitára a dita Antonia Anriques como lhe fora mandado, e que, posto que ella seja muito fraca e doente de *sangue chuva*, por cujo respeito não podia levar *trato esperto de polé*, comtudo podia ser *levantada até á roldana brandamente* sem prejuiso de sua vida, e isto em qualquer dia que fôr necessario, e assim o entende elle testemunha.

E mais não disse, e do costume nada. E assignou com o dito inquisidor.

E eu Diogo Velho o escrevi. *Manoel da Cunha — O doutor Francisco Borges.*

Ainda os preversos e cruelissimos inquisidores não estavam satisfeitos com os tormentos dados na desgraçada Antonia Henriques ou Soares. Era mister, para maior honra e gloria da religião repetir-lhe o tormento.

E' o que se verá do seguinte auto. Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA PORTUGUEZA

E' muito sensivel o progresso que tem tido algumas das industrias em Portugal; e folgaremos com a attenção que os poderes publicos prestem ao trabalho nacional, a fim de promoverem o seu desenvolvimento.

A visita que a familia real fez ha pouco tempo ás fabricas da Covilhã, foi um documento de consideração aos industriaes e um ensejo para se tornar conhecida do paiz a importancia do trabalho naquella cidade.

Agora no Porto está acontecendo o mesmo.

A familia real tem continuado as suas visitas ás fabricas da segunda cidade do reino.

Além das fabricas, que mencionámos em o numero passado, visitou mais as seguintes:

Fabrica de fiação do Jacinto

Esta fabrica emprega de 350 a 400 operarios, entre homens, mulheres e creanças.

Produz algodão em fio, torcido, pannos crús, pannos branqueados, toalhas e lençoes de feltro.

Possue um motor da força de 350 cavallos, alimentado por uma caldeira de grande força, cujo trabalho é alternado em periodos determinados com o de outras duas caldeiras.

Fabrica da companhia manufactora de artefactos de malha

Esta fabrica de artefactos de malha compõe-se de cerca de 70 teares circulares e rectilineos. Emprega 160 operarios e 7 empregados. A sua producção orça por 60:000$000 réis annuaes.

Como o edificio é relativamente pequeno para o progressivo augmento da fabrica, a Companhia projecta substituil-o por outro que fará edificar na rua das Pyramides, ao Carvalhido, cuja planta estava na sala da recepção. O edificio é vasto e ha annexos para a introducção de outra industria, de cardação, penteação e fiação de lã para diversos productos de malha.

Fabrica de fundição do Bolhão

Esta fabrica é um estabelecimento importante no seu genero. Trabalham nella actualmente 90 operarios, e o seu fabrico consta de variados objectos, desde a usual panella de ferro até á machina a vapor. Tem sido honrada por varias vezes com a visita de pessoas reaes. Assim, a sr.ª D. Maria II, D. Pedro V, el-rei Humberto de Italia, quando principe, D. Luiz, como principe e como rei, e, finalmente, os actuaes monarchas, todos têem visitado este estabelecimento, reconhecendo a importancia dos seus productos.

Na fabrica ha um motor da força de 12 cavallos e duas caldeiras da força de 20 cavallos cada uma. Possue tres grandes tornos mechanicos e dois menores; machinas de virar chapa, de cortar, furar e aplainar, e cinco machinas unicamente para furar.

O forno de fundição póde fundir de cada vez 8:000 kil. de ferro.

Tem tambem dois guindastes, dois tornos de tornear a louça de ferro para ser estanhada, machina de entarraxar e fazer parafusos sem fim, etc.

No deposito vêem-se magnificos productos, como mobilia, estufas, lampeões, etc.; e actualmente está em construcção um bello chafariz, encommenda da camara de Villa Real, o qual mede 4m,60 de altura. Tem duas taças, e é encimado por uma caprichosa figura de mulher. O desenho é de muito gosto.

Real Fabrica Social

Esta fabrica, que se acha montada ha mais de 40 annos, emprega actualmente cerca de 250 operarios, dos quaes 70 mulheres; mas póde empregar até 300, se a industria de chapellaria vier a ter maior desenvolvimento.

Presentemente, a fabrica produz approximadamente 3:000 chapeus por semana; mas poderia a sua producção ser superior a 4:000 chapeus.

Tão importante estabelecimento fabril compõe-se de 9 officinas, que são as de cortar pêllo, de sufflagem, batissagem, de fulagem mechanica, de enformação, afinação, tinturaria, appropriagem mechanica e manual e de guarnecimento. Ha ainda os escriptorios e casa de emballagem e expedições.

Possue dois motores, uma locomovel da força de 25 cavallos e uma caldeira da força de 60 cavallos.

Fabrica da real e imperial chapellaria a vapor

Esta fabrica que é no seu genero um estabelecimento importante, occupa 200 operarios de ambos os sexos, achando-se montada para a producção annual de 300:000 chapéus, aproximadamente.

Actualmente, em consequencia da grande importação que se faz de chapéus do estrangeiro, a sua producção é de cerca de 120:000 chapéus por anno.

Possue duas machinas, com as respectivas caldeiras, da força de 150 cavallos, bem como os mais aperfeiçoados apparelhos e machinismo para a fabricação dos chapéus.

Fabrica de tecidos de seda dos srs. Francisco José Nogueira & Filho

Occupa esta fabrica 95 operarios de ambos os sexos.

Possue 58 teares mechanicos e manuaes e tem uma machina a vapor da força de 25 cavallos.

A fabrica produz tecidos de seda, puros e mixtos, velludos e fitas para chapellaria.

*

Em todas estas fabricas assistiram suas magestades el-rei e a rainha ao trabalho nas diversas officinas, manifestando interessarem-se muito pelo seu progresso.

Nos livros dos visitantes d'esses estabelecimentos deixaram escriptas os monarchas as declarações da mais viva satisfação pelo desenvolvimento e perfeição em que haviam achado as industrias; assim como os agradecimentos pela maneira distincta como em toda a parte haviam sido recebidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Asylo para cegos e aleijados

Encerrou-se hontem a junta geral d'este districto de Coimbra.

Deliberou approvar a proposta da commissão executiva, para que no denominado —*dormitorio novo*— do extincto mosteiro de Cellas, que já hoje é propriedade da junta geral, se installasse um *asylo para cegos e aleijados.*

Na proxima reunião da mesma junta, que se ha de realisar no principio do seguinte anno, deverá a commissão executiva apresentar o respectivo regulamento.

Para custeamento das despezas de installação e sustentação d'este asylo, destina a junta os redditos de 3:700$000 réis, que em tempo foram offerecidos á junta pelo sr. visconde de Moraes; quantia que na sua quasi totalidade se acha convertida em obrigações da Companhia do credito predial.

Além d'isso conta a junta poder applicar para esse fim uma parte da sua receita ordinaria, sem todavia sobrecarregar mais os contribuintes, por isso que nos seus futuros orçamentos deverá desapparecer uma importante verba de despeza, que se achava inscripta nos orçamentos passados, com destino aos cemiterios do districto, os quaes na quasi totalidade se acham já construidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No *Conimbricense* de 14 do corrente publicámos uma representação da Associação Commercial d'esta cidade, pedindo ao governo que mandasse retirar da praça, annunciada para o dia 23, tres parcellas de areal, constituindo um camalhão, no lado esquerdo do Mondego, abaixo da ponte.

Hontem o sr. governador civil d'este districto, que a pedido da Associação Commercial se havia interessado neste objecto, recebeu participação do sr. ministro da fazenda, de que havia sido attendida a representação da Associação Commercial.

Nessa conformidade foi afixado hontem na repartição de fazenda d'este districto o annuncio de que estava retirada da praça a venda dos referidos areaes.

Felicitâmos a Associação Commercial por ver attendida a sua representação, e louvâmos os srs. governador civil e ministro da fazenda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Arganil

Depois de longo silencio e de completa paralisação das obras do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, chega agora a noticia de que a companhia do caminho de ferro do Mondego requerera a prorogação até 31 de Outubro de 1892 do prazo a que está obrigada.

Veremos, no caso de lhe ser concedido o adiamento, se ao menos d'esta vez serão ultimadas as obras do malfadado caminho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIVIDAS AOS INDUSTRIAES

Já em tempo nos queixámos no *Conimbricense* de se estar em divida, e de quantias importantes, a varios industriaes d'esta cidade, que tomaram por empreitada obras na construcção dos edificios, e accessorios, da Escóla central de agricultura pratica, de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

Por essa occasião alguma cousa conseguimos que elles recebessem por conta; mas ainda a alguns se lhes ficou a dever muito.

Estando, como estão, approvadas essas obras, nada justifica o não se lhes ter pago.

Como é facil de conjecturar esses industriaes careceram de pedir emprestado dinheiro para poderem effectuar as obras que haviam contratado.

Estão a pagar juros d'esse dinheiro, o que para elles é um onus pesadissimo.

Ainda acrescentaremos mais. Em virtude do direito que lhes assiste, estes industriaes requereram em Julho passado ao governo que, na conformidade das disposições legaes, lhes fosse satisfeito o juro de 5 por cento sobre as quantias que se lhes devem, porque comquanto não chegasse para pagarem os juros do dinheiro que pediram emprestado, um pouco os aliviava.

Pois até hoje não tem sido deferido o seu justissimo requerimento.

Só a um dos empreiteiros se devem mais de 5:000$000 réis, e tinha depositado como caução do cumprimento do seu contracto mais de 400$000 réis.

Se não cumprisse o contracto, perdia a caução; mas tanto o cumpriu que já lhe permittiram levantar o deposito; e não lhe pagou o governo o que lhe deve da empreitada, nem ao menos o juro correspondente.

O que acontece com este empreiteiro, acontece com os outros.

Isto é barbaro!

Chamâmos a attenção do sr. ministro das obras publicas para este assumpto, esperando que deferirá, como é de toda a justiça, a pretensão d'estes industriaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite está a 2$100 e 2$120 réis em metal, e 2$300 em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 500 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Dito da ilha de S. Miguel 400 — Feijão vermelho 560 — Dito branco meudo 520 — Dito graudo 540 — Dito frade 400 — Grão de bico 500 — Centeio 400 — Cevada 280.

Não tem vindo milho ao mercado, porque os lavradores, em consequencia dos grandes prejuizos que a ultima cheia causou aos milhos do campo, esperam que este genero suba.

Ultimamente chegaram de Lisboa mais 7 vagons carregados de milho da ilha de S. Miguel.

Tem subido o agio das libras. No sabbado estavam a 1$150 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

Constou ha dias que o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, digno presidente honorario da Associação dos Artistas, se achava bastante doente.

Esta noticia causou a mais desagradavel impressão nos amigos do nosso patricio.

No sabbado, o sr. Augusto Pinto Tavares, presidente da Associação dos Artistas; o sr. João Antonio da Cunha, vice-presidente; e o sr. Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção, dirigiram uma parte telegraphica á ex.ma sr.ª condessa de Valenças, manifestando-lhe quanto a Associação dos Artistas, e elles individualmente como amigos do sr. conde de Valenças, estavam pezarosos com esta noticia, e pedindo-lhe para os informar do estado do doente.

A ex.ma sr.ª condessa respondeu logo pelo telegrapho, dando a agradavel informação de que seu esposo, sr. conde de Valenças, estava felizmente melhor.

Causou a mais agradavel impressão esta noticia; e nós particularmente nos congratulâmos com ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL MARTINS RIBEIRO

Nos dias em que tivemos em o nosso escriptorio a pasta de quintanista da Faculdade de Direito, ornamentada pelo distincto ourives da rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, o sr. Manoel Martins Ribeiro, foi esse bello trabalho artistico examinado por muitas pessoas, que o vieram aqui ver.

Eram geraes os elogios ao habil artista.

O sr. Manoel Martins Ribeiro tem já encommendada outra pasta para um estudante da mesma Faculdade.

Essa nova pasta será ornamentada pelo mesmo desenho, mas com varias alterações no trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABEL MARTINS FERREIRA

Falleceu em Evora o nosso patricio o sr. bacharel Abel Martins Ferreira, conego d'aquella archidiocese.

O sr. Martins Ferreira era filho do nosso antigo e fallecido amigo o sr. Aniano Martins Ferreira, e nasceu na rua do Coruche, hoje do visconde da Luz, apenas com intervallo de duas moradas de casas d'aquella, onde no dia 19 de Novembro de 1822 nasceu o auctor d'estas linhas.

O sr. bacharel Abel Martins Ferreira foi primeiro conego da sé do Funchal, e d'alli passou para o arcebispado de Evora.

Damos os sentimentos á sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO

No domingo inaugurou-se solemnemente a exposição no Palacio de Cristal do Porto.

A exposição está deslumbrante.

Além da familia real, assistiu a este grandioso acto um concurso numeroso de pessoas de todas as class .

O sr. conde de Samodães, presidente da commissão executiva, leu uma mensagem, a que el-rei respondeu, felicitando-se por assistir áquella festa da industria, que elle inaugurava com o mais vivo prazer.

Em seguida suas magestades, acompanhados pela comitiva, e outras muitas pessoas, foram percorrer e examinar a exposição, começando pela grande nave; interessando-se muito pelos productos expostos, e pedindo informações a respeito d'elles aos expositores presentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

João Chagas e Ferreira Pestana

Por noticias de Mossamedes consta que se podera d'alli evadir o jornalista João Chagas, embarcando num navio para a possessão franceza do Gabão.

No governo de D. Miguel deu-se na possessão portugueza de Angola um facto identico, com relação ao dr. José Ferreira Pestana, e outros degredados liberaes.

Pelos seus sentimentos foi o dr. José Ferreira Pestana preso em 1828 pelo governo de D. Miguel, e condemnado pela alçada do Porto, em sentença de 9 de Abril de 1829, a dar, como deu, tres voltas á roda da forca na praça Nova do Porto, no dia 7 de Maio immediato, assistindo ao espectaculo horroroso da execução de 10 martyres da liberdade; sendo mais condemnado em degredo perpetuo para Angola, e perdimento de todos os bens para o fisco e camara real.

No mesmo anno foi transferido para a torre de S. Julião da Barra, onde entrou em 2 de Novembro de 1829, embarcando em 16 d'esse mez para Angola.

Conservou-se o dr. Pestana em Africa, durante o anno de 1830. Podendo, porém, d'alli evadir-se, chegou á capital do Brazil em 7 de Janeiro de 1831, juntamente com outros 7 degredados liberaes, e entre elles Francisco Antonio de Abreu e Lima, José das Neves Mascarenhas e Mello e José Moreira de Bergara.

No Rio de Janeiro se conservou o dr. Pestana até ao fim da guerra civil, em que veiu para Portugal.

Em todos os dolorosos transes do dr. Pestana o acompanhou sempre, com inexcedivel dedicação, sua estremosissima esposa a ex.ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana.

Praticou esta heroina prodigios de coragem para salvar seu marido da forca, a que o queria condemnar a alçada do Porto; chegando a atravessar-se deante do cavallo em que D. Miguel montava, e repetindo instancias e diligencias as mais effectivas e superiores a todo o elogio.

E cousa assombrosa, a ex.ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana teve a singular coragem e dedicação de acompanhar seu marido, nas tres voltas á roda da forca, na Praça Nova, em que elle levava a alva dos condemnados á morte!

Companheira inseparavel de seu marido, acompanhou-o para o degredo de Angola, a ex.ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana, e do degredo se evadiu com elle e os outros 7 degredados liberaes para o Rio de Janeiro.

Grande e sublime dedicação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA PRAÇA DE TOUROS

Anda a construir-se no Campo Pequeno de Lisboa uma praça de touros.

Ainda antes de nella se dar o *civilisador* espectaculo das touradas, já alli succedem desgraças.

No sabbado, pelas 2 horas da tarde, abateram quatro arcos de tijollo e alvenaria nas obras d'aquella praça.

Foram colhidos quatro operarios — Damaso Ignacio da Silva, João Lima, Manoel da Silva, e José Pedro da Costa, que ficaram gravemente feridos e foram conduzidos em maca ao hospital de S. José, ficando os dois ultimos na enfermaria de Santo Onofre, por se acharem em estado mais grave.

Bem agourada vae a tal escóla de selvageria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Albergues nocturnos de Lisboa

Recebemos o VIII relatorio dos *Albergues nocturnos de Lisboa — associação fundada por sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I.*

D'este primoroso relatorio do conselho administrativo dos *Albergues* foi relator, como o tem sido dos anteriores, o nosso particular amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Tem o nosso amigo prestado distinctos serviços aos *Albergues nocturnos*, e neste relatorio presta o sr. conde de Valenças a devida homenagem ao fallecido monarcha, o sr. D. Luiz I, fundador dos mesmos *Albergues.*

O relatorio vem cheio de largas e minuciosas informações ácerca dos beneficios prestados pelos *Albergues nocturnos*, serviços que são na verdade relevantes.

Possuimos, com a devida estimação, todos os relatorios dos *Albergues*, da redacção do sr. conde de Valenças.

Ao nosso bom amigo agradecemos a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revista commercial e financeira

Da *Revista* do nosso collega de Lisboa do *Jornal do Commercio*, do dia 22 do corrente, extractâmos o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«A calmaria prosegue em todos os ramos da actividade commercial, estando os negocios limitados ao indispensavel, pelo motivo dos descontos nos bancos se apresentarem cada vez mais tensos. O facto da paralysação dos negocios mercantis nada tem de imprevisto, pela razão de se não poderem augmentar as disponibilidades nos bancos, porque a baixa nos fundos do Estado tem dado emprego a grande numero de capitaes que estavam depositados, aguardando o ensejo favoravel para terem essa applicação.

Os bancos que lutam com a falta d'estes capitaes fluctuantes, com os quaes faziam o seu principal movimento, não se lhes pode estranhar que não attendam aos pedidos da sua clientela para descontos, pela simples razão de que lhes escasseiam os recursos.

A gravidade d'esta circumstancia augmenta de dia para dia, mas apesar da urgente e imperiosa necessidade de acabar com esta situação anomala, ainda a reorganisação do banco emissor continua a ser protelada, d'onde resulta que a circulação se atrophia, e quanto mais se adiar essa resolução mais difficil se tornará.

Os nossos fundos nos mercados extrangeiros sustentaram melhor tendencia, da qual parece poder-se concluir que a sua baixa attingiu o seu *terminus* e que um movimento de reacção se produzirá.

A situação economica do nosso paiz, apesar da crise proveniente da penuria de meios circulantes, não tem peorado, e pelo contrario apresenta um aspecto mais animador. As nossas industrias vão adquirindo um notavel desenvolvimento, pela maior procura e preferencia que se dá aos productos nacionaes, o que faz com que muitas fabricas não possam satisfazer por completo as encommendas e que tenham de ratear a sua producção para satisfazer os seus freguezes. As colheitas de cereaes foram abundantes e os trigos obtiveram rapida collocação por preço muito remunerador; a do vinho é não só superior á do anno passado na qualidade, como na quantidade, e a perspectiva da do azeite faz augurar os melhores resultados. Os montados no Alemtejo, principalmente os de asinho estão bem providos e dão excellente rendimento.

Em conclusão, o anno agricola é incontestavelmente dos melhores que temos tido nos ultimos tempos e os seus bons resultados já se manifestam no bem estar das povoações ruraes, por ser um anno de abundancia.

As negociações relativas á Companhia Norte e Leste proseguem activamente, tendo o governo acolhido favoravelmente as propostas que lhe foram apresentadas pelo Banque de Paris et des Pays Bas. Parece que será precisa a modificação da lei para nivelar a nossa legislação á hespanhola, com respeito ás obrigações da Companhia, mas como essas modificações só as póde fazer o parlamento, nessa occasião se poderão apreciar.

O movimento cambial foi importante durante a semana, notando-se ser mais intensa a procura de saques por parte do commercio, pelas antecipações que fez e está fazendo para o estrangeiro, em vista de no projecto da reforma das pautas serem augmentados os direitos de entrada para quasi todas as mercadorias.

Os bancos forneceram cheque sobre Londres entre 42 3/4 e 42 1/4, mas hontem e hoje estes preços apresentaram grandes desvios de um para outro banco, pelo motivo das exigencias do mercado do ouro, pelas quaes o premio sobre a libra subiu a 1$160 réis. O cheque sobre Paris foi vendido entre 670 e 675.»

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Em observancia do artigo 24.º do novo compromisso, celebrar-se-ha missa no templo de Santa Cruz, na proxima quinta feira, 26 do corrente, pelas 9 horas da manhã, com assistencia da mesa e irmãos, por este meio avisados, por alma do nosso irmão Antonio Fortunato Viegas.

Coimbra, 21 de Novembro de 1891.

O vice secretario,

Januario Damasceno Rato.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Isabel Leite Soares, filha de Joaquim Affonso e Maria José Leite, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 15.

Francisco d'Oliveira, filho de José d'Oliveira e Justina d'Assumpção, da Cruz dos Moroucos, de 72 annos. Falleceu de gastro enterite chronica, no dia 15.

Manoel, filho de Augusto da Silva Gouvêa e Maria da Conceição Pedro, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de variola, no dia 16.

Maria Amelia Telles Barata, filha de Francisco Antunes Damazio Neves e Anna Maria da Piedade, de 24 annos. Falleceu de peritanite puerperal, no dia 16.

Antonio Ruivo, filho de Joaquim Ruivo e Rosaria de Jesus, dos Covões, de 30 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 17.

Estevão, filho de Joaquim Sant'Anna e Maria da Piedade, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 17.

Maria Felismina, filha de Joaquim Pequeno e Antonia da Comba, de Eiras, de 53 annos. Falleceu de pneumonia chronica, no dia 17.

Fradique Augusto Portugal, filho de José Fernandes Portugal e Maria da Conceição Portugal, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Maria do Carmo Pedro Pina, filha de Antonio Pedro e Joaquina Vigaria, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 18.

Augusto, filho de Antonio dos Santos Azevedo e Anna da Encarnação, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de asphyxia por corpo estranho na larynge, no dia 19.

Faustina Conceição das Neves, filha de Manoel das Neves e Theresa Angelica, de Botão, de 76 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 19.

Maria Hortensia de Sousa Meira, filha de Francisco José de Meira e Ignez Adelina de Sousa Meira, de Coimbra, de 72 annos e 5 mezes. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:167.

Fallecimento — Falleceu em Mira, na avançada edade de 91 annos, o honrado cidadão, o sr. Manoel Domingues Simões, pae do sr. Pedro Simões Affonso Barjona, e sogro do sr. bacharel Antonio José da Silva Poiares.

A estes nossos amigos damos os sentimentos pela perda que acabam de soffrer.

Noticias do Brasil — O *Times* publica o seguinte telegramma de Santiago (Chili), com data de 17 do corrente:

«Vão-se desvanecendo as difficuldades que surgiram entre os membros da junta revolucionaria, organisada no Rio Grande do Sul. Assis Brasil foi nomeado ministro da guerra e encarregaram-se do commando das tropas os generaes Tavares e Osorio.

Os rebeldes estão bloqueando a barra do Rio Grande, tendo submergido nella dous cascos de navios carregados de lastro e retirando todas as boias.

Varios canhões de artilheria grossa dominam a barra e estão em condições de impedir que a esquadra do marechal Deodoro da Fonseca penetre no rio.

Os insurgentes dispõem de cinco regimentos de cavallaria, tres de artilheria, tres de infanteria e dez batalhões da guarda nacional. Todas as tropas estão organisadas militarmente e preparadas para se baterem.

Tambem estão em poder da junta todos os arsenaes que ha no estado do Rio Grande. A esquadra dos rebeldes compõe-se de quatro canhoneiras e da corveta *Paranahiba*, que fez causa commum com as forças sublevadas.

Os Bancos do Rio Grande do Sul e os particulares offerecem fundos para a lucta.

Os officiaes enviados do Rio de Janeiro para substituir os chefes militares chegaram a Montevideu e proseguem a sua viagem para o estado do Rio Grande, apesar de terem recebido avisos d'aquelle estado, a fim de não seguirem para alli.

Os emigrados do Rio de Janeiro affirmam que está perdida a causa do dictador. O corpo diplomatico mantém uma attitude reservada, em espectativa dos acontecimentos que possam surgir. As forças do marechal Fonseca têem que passar por territorio do Uruguay para atacar os insurgentes. Suppõe-se que obterão facilmente auctorisação para isso, pois a opinião publica em Montevideu manifesta-se estrictamente neutral.»

Agitação operaria — *Lens*, 19. — Um grupo de 200 grèvistas, armados de paus, dirigiram-se á mina de Flechinelle, obrigando a paralysar os trabalhos. Em Mirecourt rebentou esta manhã uma rixa sangrenta entre os grèvistas e os mineiros, que iam para o trabalho. Da lucta ficaram 6 mineiros gravemente feridos.

Receia-se que se repitam desordens analogas, e adoptaram-se medidas repressivas.

Nas minas de Courrières tambem houve esta manhã uma violenta desordem. Durante a refrega um dos grèvistas fez fogo com o revolver. Ha diversos operarios feridos sem gravidade.

Os mineiros declararam-se em grève, em Bruay, e apresentaram aos directores das companhias as seguintes propostas:

1.ª Que se conceda uma pensão de 3 francos diarios aos operarios incapacitados para o trabalho, em consequencia de accidentes occorridos nas minas;

2.ª Pensão analoga para as viuvas dos operarios mortos nas minas;

3.ª Pensão de 1 franco e 50 centimos diarios aos orphãos d'esses operarios;

4.ª Que a descida aos poços seja ás 6 da manhã e a retirada ás 2 da tarde, tornando-se a descer ás 4 até á meia noite.

Se as companhias acceitam estas condições cessarão as grèves.

Paris, 19. — Nota-se cada vez maior agitação entre os operarios das minas do departamento do norte. As companhias não acceitam as propostas de accordo apresentadas pelos syndicatos dos trabalhadores, fundando-se na impossibilidade absoluta de as poder executar, porque a exploração ficaria muito dispendiosa, e não haveria meio de luctar com os productos similares estrangeiros. Os operarios, por sua parte, dizem que os artigos de primeira necessidade encarecem de dia para dia e que não podem prover á sua subsistencia com os salarios actuaes.

A situação será mais grave se o senado votar, como já parece fóra de duvida, as novas pautas votadas pela camara dos deputados, porque se calcula que os artigos de primeira necessidade terão um augmento de 40 %.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

21 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Joaquim Gonçalves, morador que foi em Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, e em que é cabeça de casal a viuva Luiza do Valle, do mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 11 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

23 VENDEM-SE tijolos forneiros, ditos grossos para construcções, azulejos e bacias para retretes. Preços commodos.

Rua da Moeda, n.º 83

ATTENÇÃO

22 VENDE SE uma casa em praça particular no dia 29 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua de Quebra-Costas, com os n.os 35, 37 e 39, com entrada pela rua de Subrripas, n.º 5.

Esta venda terá logar na dita casa.

TERRENO

21 D. JULIA ADELAIDE DE LEMOS faz publico que no dia 6 de Dezembro proximo, por 12 horas do dia, porá em praça, se até então o não tiver vendido particularmente, o terreno onde estava edificado o predio incendiado na rua da Sophia, com mais 365 metros de terreno do quintal, fazendo se a praça ou venda em condições muito diversas das que appareceram na praça hoje.

Trata se já com o solicitador Rocha, praça 8 de Maio, 10.

Coimbra, 22 de Novembro de 1891.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

VINHOS VELHOS PUROS

Largo da Sé Velha, n.º 28, junto ao esteireiro

Vinho de Vidago, por litro	100
Vinho branco, muito bom, por litro	100
Vinho verde de Basto, por litro	90
Vinho da Bairrada, por litro	80
Verde espumoso, por garrafa	100
Verde espumoso, por ½ garrafa	50
Vinagre branco, por litro	80

A quem comprar 20 litros ou mais, faz-se abatimento de 10 % em todos os vinhos, excepto no da Bairrada que não tem abatimento.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

18 NO DIA 6 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos pela segunda vez em praça, a fim de serem vendidos em hasta publica, pelo maior lanço offerecido além dos valores abaixo mencionados, os predios seguintes:

Uma morada de casas para habitação, com curraes para gado, eira e quintal, no logar e freguezia de Taveiro: foi avaliada na quantia de 130$000 réis e vae á praça por metade, no valor de 65$000 réis.

A quarta parte de um pinhal, no sitio da Carreira dos Negros, limite e freguezia de Taveiro: foi avaliada na quantia de réis 25$000, e vae á praça por metade, no valor de 12$500 réis.

Um bocado de terra, no sitio dos Prazados, freguezia de Taveiro: foi avaliado na quantia de 8$000 réis e vae á praça por metade, no valor de 4$000 réis.

Todos estes predios foram descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina Correia, viuva de Manoel Simões Molha, moradora que foi em Taveiro, e são vendidos por metade do seu valor para pagamento do passivo no mesmo inventario, descripto por virtude da deliberação ultimamente tomada pelo conselho de familia.

São portanto citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que venham deduzir, querendo, esse direito no prazo legal.

Coimbra, 12 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CAIXEIRO

17 OFFERECE SE um caixeiro para mercearia. Quem pretender dirija-se a A. Marques da Silva, na rua do Corvo.

LEILÃO

16 CONTINUA no proximo domingo, 29, pelas 11 horas da manhã, o leilão de todos os moveis pertencentes á fallecida D. Candida Augusta de Azevedo Pereira, moradora que foi no Rocio de Santa Clara, e que consta de mobilia completa de sala de visitas de mogno, jardineira, guarda-vestidos, commodas, armarios, e muitos outros objectos, que tudo se venderá pelo preço do inventario.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas electricas, luz electrica e porta-vozes

15 ESTÁ nesta cidade, procedendo á installação dos pára-raios do Theatro-Circo e outras casas, o bem conhecido electricista José Ignacio da Silva, com estabelecimento de apparelhos electricos na rua de S. Paulo, 83, Lisboa, que se propõe fornecer pára-raios pelos seguintes preços, collocados em qualquer ponto do paiz:

1 pára-raios que defende uma casa que tenha o maximo de comprimento 8m, por 10 d'altura	40$000
1 pára-raios para uma casa com 12m, por 10 d'altura	43$000
1 pára-raios para uma casa com 16m, por 10 d'altura	45$000
1 pára-raios para uma casa com 20m, por 10 d'altura	48$000
1 pára-raios para uma casa com 24m, por 10 d'altura	50$000
1 pára-raios para uma casa com 28m, por 10 d'altura	55$000
1 pára-raios para uma casa com 32m, por 10 d'altura	60$000

Quando o edificio seja maior terá de levar mais de um pára-raios, tomando por base que um pára-raios defende duas vezes o raio da sua altura.

Quando o edificio tenha mais ou menos de 10 metros d'altura, augmenta ou diminue 500 réis em cada metro.

Para mais esclarecimentos peçam-se os catalogos a José Ignacio da Silva, hotel Central, Coimbra.

N. B.—Tambem se concertam todos os apparelhos electricos e se installam campainhas electricas, telephones e luz electrica.

14 VENDEM-SE por preço muito rasoavel um coupé e um phaeton, muito leves e em bom uso. O coupé é de feitio moderno; tudo em boas condições. Rua da Sophia, n.º 185.

PRELO

13 VENDE SE um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 × 66.

Póde ver-se na **Typographia Operaria**, todos os dias.

Para pagamento do passivo

12 SAMUEL FERNANDES COSTA e irmã, vendem todos os bens que possuem nas comarcas de Coimbra e Montemór-o Velho.

Arrendam se desde já o 1.º andar da sua casa de habitação e insua. Para tratar, Rocha, praça 8 de Maio, 10.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

11 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de calda, como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

10 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

VENDE-SE uma grande casa sita na rua dos Coutinhos, n.º 27. Tem jardim, pateo e cavallariça, e com duas entradas: pela rua dos Coutinhos e pela rua de Subripas.

Vende-se em boas condições, e trata se com Victorino Lebre, rua de Ferreira Borges, n.º 74, Coimbra.

VACCINA SUISSA

8 SEMPRE recente e garantida. Encontra-se na pharmacia—M. Nazareth & Irmão—Rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

Unico armazem neste genero

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

6 PIANOS, instrumental completo para philarmonicas e orchestras, machinas e velocipedes. Tambem se alugam pianos e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em cristal, ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Torres, afinador e constructor de pianos, podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

Rua do Visconde da Luz, 99 a 103, Coimbra.

VENDA DE LARANJA

5 QUEM pretender comprar para embarque ou para revender a laranja da quinta da Boa Vista, pertencente á ex.ma sr.a D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, póde dirigir-se a sua casa em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14.

OURO VELHO

4 COMPRA-SE e paga se bem. Rua do Visconde da Luz, 97.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos d'estas Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS**

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gotas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior 40 á 42, r. St-Lazare, Paris.

AGUA DOS CARMELITAS

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

6 Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:616

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XXI

Como se ainda não fosse bastante o primeiro tormento infligido pelos cruelissimos inquisidores na infeliz Antonia Henriques ou Soares, mandaram applicar-lhe novo tormento, como se vê do auto que abaixo publicámos:

ASSENTO PARA SE DAR Á RÉ NOVO TORMENTO

Foram vistos terceira vez na mesa do Santo officio em 29 de Maio estes autos e culpas de Antonia Soares ou Enriques, x. n. nelles conteúda, depois de começado a executar o assento da mesa de 20 de Julho de 1628 por que estava mandada pôr a tormento, o *qual de todo se não poude executar por dar á ré um accidente.* E pareceu a todos os votos que, vistos os *urgentes indicios* que contra a ré ha de andar apartada da nossa santa fé, e ter crença na lei de Moysés, e quando foi a tormento *não ter mais* que ser atada com *tres voltas*, e o que dizem os medicos ácerca de sua capacidade para tormento, que antes de outro despacho seja posta de novo a tormento, e nelle *levantada até o logar da roldana*, a juiso de medico e cirurgião e arbitrio dos inquisidores, e que, satisfeito este assento, se torne a ver o seu processo em mesa para se despachar em final.

Assistiu pelo ordinario, de commissão sua, o deputado Gaspar do Rego da Fonseca—*Pº da Silva de S. Payo—Diogo Osorio de Castro—Manoel da Cunha—Fr. Luiz dos Anjos—Diogo de Brito—Gaspar Rego d'Afonseca—Luiz Pereira do Castro—José Mendes de Tavora.*

REPETIÇÃO DO TORMENTO

Aos 15 dias do mez de Junho de 1629, em Lisboa, nos Estáos e casa da Santa Inquisição deputada para o tormento, estando ahi o senhor inquisidor Manoel da Cunha em audiencia de manhã, mandou vir perante si a Antonia Soares, presa conteúda neste processo, e, sendo presente para haver de se lhe continuar o tormento, lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que poz sua mão, sob cargo do qual lhe foi mandado dizer verdade, o que ella prometteu cumprir.

E logo foi amoestada quizesse confessar suas culpas, *e não se queira ver em trabalhos.*

E por dizer que *não tinha culpas que confessar*, foram chamados os *ministros* e lhes foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que elles pozeram suas mãos, sob cargo do qual lhes foi mandado dizer verdade, o que elles prometteram cumprir. (1)

E logo a ré foi levada ao *logar do tormento* e *despojada de seus vestidos* e sentada no *escabello*, onde foi protestada por mim notario que, se ella neste tormento morresse, quebrasse algum membro, ou perdesse algum sentido, *a culpa fosse sua* e não dos senhores inquisidores, officiaes e mais ministros do Santo Officio.

E logo foi começada a atar, e bradando pela *Senhora do Rosario* dizendo que *só a ella tinha de sua parte*, foi *atada* com a *primeira corrêa*, e neste tempo lhe deu um accidente, *do qual ficou de todo fóra do sentido.*

E por o medico e cirurgião dizerem que o tormento não podia ir por diante, assim por ella ser mulher muito fraca como por estar de presente com o seu achaque de *fluxo de sangue*, e que tambem se lhe não podia repetir sem perigo de sua vida, pelas razões sobreditas, o dito senhor houve por satisfeito ao assento atraz, porque fôra mandada pôr a tormento, e a mandou desatar e levar a seu carcere.

E eu notario dou fé passar tudo na verdade, e assignei aqui com o dito senhor inquisidor e os ditos medico e cirurgião. Diogo Velho, notario do Santo Officio, que o escrevi—*Diogo Velho—Manoel da Cunha—Diogo Roiz Pereira—Gregorio Gama.*

Que verdugos estes, e como elles cumpriam a doutrina do evangelho!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(1) Aqui parece haver *qui pro quo* do notario. O formulario rotineiro d'estes juramentos era para elles (ministros) fazerem seus officios *bem e verdadeiramente*, e guardarem em tudo o indispensavel *segredo.*

A INDUSTRIA PORTUGUEZA

Suas magestades visitaram mais no Porto as seguintes fabricas:

Fabrica de fiação e tecidos do Porto

Esta importante fabrica occupa, termo médio, 300 operarios, sendo 120 homens, 120 mulheres e 60 creanças.

Possue um motor da força de 350 cavallos, uma caldeira em dois corpos e duas separadas.

Na secção de fiação conta 9:000 fusos, produzindo annualmente 60:000 massos de algodão, a saber: 25:000 torcido e 35:000 em fio.

Na secção de tecidos produz 10:000 peças tambem annualmente, sendo 5:000 em pannos crús, 2:000 em baetas e 3:000 em flanellas. O machinismo é importante e muito aperfeiçoado, contando 100 teares mechanicos.

Fabrica de lanificios de Santo Antonio de Massarellos

Occupa esta fabrica 300 operarios de ambos os sexos e creanças. Possue 3:500 fusos e 80 teares mechanicos e manuaes e 9 cardas. A machina a vapor é da força de 100 cavallos, sendo alimentada por duas caldeiras da força de 100 cavallos cada uma. Os srs. Meirelles vão adquirir uma nova machina de maior força, a qual já se acha encommendada.

A fabrica produz casimiras, flanellas, cobertores de lã, chailes, barretes, camisolas e ceroulas de flanella, etc.

A sua producção annual é de 150 a 200:000$000 réis aproximadamente.

A fabrica actual foi construida ha quatro annos na rua de D. Pedro V. Antes d'isso, os srs. Meirelles haviam adquirido a fabrica de Santo Antonio de Valle de Piedade, tendo, porém, reformado todo o machinismo quando mudaram para o novo edificio. Esse machinismo é do mais aperfeiçoado que existe, sendo, portanto, neste genero um dos estabelecimentos fabris mais importantes e mais bem montados que existem no Porto.

Fabrica da Companhia Alliança (fundição de Massarellos)

Emprega a fundição de Massarellos 250 operarios. Tem uma machina a vapor da força de 14 cavallos, com dois geradores.

A sua producção annual regula por 100:000$000 réis aproximadamente.

Fabrica de fundição do Ouro

Esta fabrica compõe-se de tres amplas officinas, a de caldeireiros, serralheria e fundição, e ha cerca de 27 annos que se acha estabelecida. Possue um motor de 12 cavallos de vapor, e uma machina de sobrecellente de 6 cavallos.

Quanto ao seu machinismo consta de 8 tornos mechanicos, 6 tornos communs, 2 machinas de aplainar, 2 calandras de enrolar chapas para caldeiras de vapor, 2 ponches para furar chapas, 1 machina irradial de furar, 1 machina Martin para acabamento de diversas obras para machinas a vapor, 1 machina moderna para broquear, 1 torno grande para tornear volantes de machinas a vapor, 1 limador mechanico, 10 machinas de furar, etc.

Tem dois fornos de fundição; um pesa 3:000 kilog. e o outro em construcção pesa 8:000 kilog.

Emprega cerca de 150 operarios, cujos salarios orçam annualmente por 20:000$000 réis, sendo a sua producção de cerca de 60:000$000 réis.

Fabrica de cobertores do sr. Francisco Luiz de Almeida

Esta fabrica funcciona desde 1882. O motor é hydraulico. Emprega 50 operarios, entre os quaes 25 mulheres, aproximadamente.

Dispõe de 10 teares para cobertores, 5 teares mechanicos, 1 torcedor, 1 apparelho de fiação, 1 sortido de cardas, 1 escolhedeira, 1 batedor, 1 cardouça, 1 lavandeira, 1 calandra, 2 perchas, 1 escova, 5 bancos de espinçar, etc.

Fabrica de lanificios de Lordello

Foi fundada esta fabrica em 1852, e é um dos estabelecimentos fabris mais importantes do Porto.

Emprega cerca de 230 operarios, contando-se entre elles 90 mulheres, sendo a sua producção de cerca de 100:000$000 réis annuaes.

Tem numerosas officinas, sendo as principaes a de pisões e lavadeiras, a de perchas, a de rambla mechanica, a de espinçar, a de carda e fiações, a de tesouras, a de prensas, etc.

Possue dois motores a vapor e uma roda hydraulica notavel pelo seu diametro, e que o sr. ministro das obras publicas foi ver, tecendo por essa occasião rasgados elogios aos productos da fabrica, e accentuando a importancia que ella tem na industria do paiz.

Fabrica de tintas de impressão e vernizes dos srs. Augusto Gama & C.ª

Possue esta fabrica onze machinas de moagem de tintas, cinco fornos para negro de fumo, quatro caldeiras para tinta de impressão e uma installação de vernizes para pintura que póde produzir de 40:000 a 50:000 kilogrammas por anno. O motor é a gaz e da força de 25 cavallos.

Os productos d'esta fabrica já têem um grande consumo no nosso paiz, consumo que cada vez augmenta mais á proporção que vão sendo conhecidas as suas tintas e vernizes.

Fabrica de ceramica e fundição das Devezas

Emprega a fabrica de ceramica e fundição das Devezas cerca de 500 operarios, entre os quaes 50 mulheres aproximadamente. Possue dois motores, um da força de 55 cavallos e o outro de 25 cavallos. A producção orça pela quantia de 200:000$000 réis annuaes.

A fabrica compõe-se de officinas de carpinteria, serralheria, fundição, manipulação de gêsso, fabricação de tijolo, tubos de grés, telha, estatuaria, etc.

E' um estabelecimento fabril que honra sobremaneira a industria nacional.

*

Como o nosso fim particular é referirmo-nos ás industrias, acrescentaremos que o principe real visitou as importantes photographias *União*, e *Biel*, tirando em ambas ellas o seu retrato.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REUNIÃO

Ouvimos dizer que na quarta feira á noite, a convite do sr. dr. Wenceslau de Lima, governador civil d'este distri-

c'o, houvera na casa da sua residencia no edificio dos Loyos, uma numerosa reunião de auctoridades e outros funccionarios, directores de estabelecimentos publicos, presidentes de corporações e associações, e os redactores de dois dos periodicos d'esta cidade.

Além d'estas duas redacções alli representadas, tambem foi convidado pelo sr. governador civil o correspondente de um periodico do Porto, o qual não comparecer por impedimento que teve.

Consta-nos que o sr. governador civil informára a assembléa que suas magestades passavam no proximo dia 1 de Dezembro para Lisboa, não podendo demorar-se na estação do caminho de ferro mais de duas ou tres horas, por terem de chegar á capital no mesmo dia.

Acrescentou o sr. governador civil que estando certo dos sentimentos dos habitantes d'esta cidade desejava consultar a assembléa sobre as manifestações que desejariam se fizessem em honra dos monarchas.

Informam-nos que a assembléa se pronunciou no sentido de se fazer uma grande manifestação a suas magestades, ficando encarregada uma commissão de regular essas demonstrações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CAMARA MUNICIPAL
E A
Associação Commercial de Coimbra

Conforme noticiámos no *Conimbricense*, a Associação Commercial, em sessão de 13 do corrente, approvou a proposta do sr. Leandro José da Silva, para que se officiasse á camara municipal d'esta cidade, pedindo-lhe para que antes de enviar para a instancia superior o projecto do regulamento da cobrança dos impostos municipaes, desse d'elle conhecimento á Associação Commercial.

Nessa conformidade a direcção officiou á camara municipal em 16 do corrente.

Consta-nos que a camara municipal attendera muito bem o pedido da Associação Commercial, e que acaba de lhe officiar, convidando esta corporação a nomear uma commissão de seus membros, para de harmonia com a vereação municipal se tratar d'este ponderosissimo assumpto.

Folgâmos muito com esta resolução, estimando que ambas as corporações cheguem amigavelmente a um accordo, com que todos tem a lucrar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DIAS FERREIRA

Veiu hontem a esta cidade, e regressou hoje para Lisboa, o nosso antigo e constante amigo, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

O illustradissimo jurisconsulto vae começar na imprensa da Universidade a segunda edição do seu *Codigo civil portuguez annotado*.

A tiragem será de 6:000 exemplares, pois que só para o Brasil já tem a encommenda de 1:000 exemplares.

Os commentarios da primeira edição serão modificados em tudo que estiver alterado pela legislação posterior á publicação do *Codigo civil*.

Para os 5 volumes de que consta esta grandiosa obra são necessarias 950 resmas de papel duplo, ou 1:900 resmas singelas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

No dia 26 do corrente arremataram-se os seguintes terrenos em o novo bairro de Santa Cruz.

Entre as ruas n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 22, com 372,m0, arrematante o sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, por 850 réis cada metro quadrado.

Lote n.º 23, com 195,m0, arrematante o sr. José Maria Mendes d'Abreu, por 510 réis cada metro.

Lote n.º 25, com 325,m0, arrematante o sr. padre Ricardo Simões dos Reis, por 510 réis cada metro.

Rua n.º 8 — Lado norte

Lote n.º 57, com 372,m0, arrematante o sr. José Maria Ferraz, como procurador do sr. Camillo Duque, d'esta cidade, por 310 réis cada metro.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lote A, com 216,m0, arrematante o sr. José dos Santos Marques, como procurador de D. Elisa Martins de Macedo, d'esta cidade, a 410 réis cada metro.

Lote B, com 211,m0, arrematante o sr. Manoel Filippe, da Abrunheira, como procurador de D. Maria Guilhermina da Encarnação, por 500 réis cada metro.

Lote C, com 211,m0, arrematante o sr. José dos Santos Marques, como procurador de D. Elisa Martins de Macedo, d'esta cidade, por 610 réis cada metro.

Lote E, com 220,m0, arrematante o sr. Antonio Roxanes de Carvalho, por 410 réis cada metro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

Na quarta feira fomos procurados em o nosso escriptorio pelo sr. Antonio Maria de Nazareth, official de sapateiro, do estabelecimento de calçado do sr. Manoel Mendes de Campos, na rua dos Estudos; fazendo-nos a seguinte queixa:

No dia 22 do corrente mandou elle para a Figueira da Foz uma carta, dirigida a um individuo que alli se achava.

Dentro da carta ia uma nota da quantia de 1$000 réis, e duas cedulas de 100 réis.

A nota e as duas cedulas foram mettidas dentro da carta pelo contramestre da mesma loja, na presença d'elle remettente, e do sr. Manoel Mendes de Campos e sua esposa.

Quando a carta chegou á Figueira da Foz já d'alli tinha vindo para Coimbra o individuo para quem ella ia; pelo que da repartição do correio da Figueira veiu devolvida a carta para Coimbra, onde chegou no dia 24.

Da carta tinha, porém, desapparecido a nota de 1$000 réis, achando-se só dentro d'ella as duas cedulas, uma das quaes estava pegada ao enveloppe.

Em vista d'esta falta, foi o sr. Antonio Maria de Nazareth queixar-se á repartição do correio d'esta cidade.

Limitâmo-nos a fazer publica esta queixa, sentindo que tantas outras vezes se estejam a fazer queixas identicas em differentes pontos do paiz.

Confiâmos em que o digno director do correio d'esta cidade procederá ás devidas investigações, para se descobrir o caminho que levou a nota desapparecida de dentro do enveloppe.

Bem sabemos que se póde dizer que o correio não é responsavel senão pelas cartas registadas; mas em todo o caso cumpre ao sr. director do correio empregar todos os esforços para que se descubra a verdade, em credito do proprio estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO PINTO TAVARES

Na proxima segunda feira, 30 de Novembro, faz 79 annos o nosso prezado amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, digno presidente da Associação dos Artistas.

E' sempre dia de festa para a sua familia e os seus amigos, o dia do anniversario d'este antigo industrial, a quem a Associação dos Artistas deve desde a sua fundação em 1862 relevantes serviços.

Sempre que a classe operaria carece do seu auxilio, apparece logo o sr. Augusto Pinto Tavares a pugnar pelo seu bem estar.

Liberal por convicção tem estado sempre prompto a defender a causa popular, de que deu documentos na lucta de 1846 e 1847.

Valendo-se da consideração que geralmente merece tem o sr. Pinto Tavares obtido importantes e valiosos auxilios para a Associação dos Artistas.

Depois do principal fundador d'esta Associação, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, é incontestavelmente o sr. Pinto Tavares o socio a quem esta instituição mais deve.

Além dos motivos que os habitantes d'esta cidade, e particularmente a classe operaria tem para muito considerarem o sr. Augusto Pinto Tavares, em nós ha para isso motivos especiaes.

Felicitâmos o nosso bom amigo pelo seu proximo anniversario, assim como a toda a sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A fabrica de lanificios de Coimbra

Na quarta feira fizeram suas magestades nova e detida visita á exposição do Palacio de Crystal.

Procuraram informar-se ácerca dos productos expostos, com os seus fabricadores que alli se achavam, interessando-se por tudo; e alguns expositores aproveitaram a occasião para brindar os regios visitantes com varios dos seus productos.

Entre os objectos que chamaram a attenção de sua magestade el-rei, e que elle examinou, se incluiram os bellos pannos da acreditada fabrica dos srs. Peig, Planas & C.ª, d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MUSEU DO PORTO

Na quarta feira visitaram suas magestades o *Museu industrial e commercial* do Porto.

Percorreram todas as installações d'este importante estabelecimento, fazendo muitos elogios á disposição e boa ordem que alli se observava, e louvando muito ao seu illustrado director o sr. Joaquim de Vasconcellos.

El-rei visitou a exposição dos desenhos e modelações das escólas industriaes *Infante D. Henrique* e *Faria Guimarães*, do Porto; — *Brotero*, de Coimbra; — *Passos Manoel*, de Villa Nova de Gaya; — *Francisco de Hollanda*, de Guimarães; — a escóla de desenho industrial de Vianna do Castello, e a industrial de Bragança.

Sua magestade mostrou-se muito satisfeito com esta exposição.

Chamou a particular attenção de sua magestade uma outra installação, onde se achavam os bellissimos exemplares de gravuras sobre diversos metaes, feitos por alguns alumnos da escóla industrial *Brotero*, de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

El-rei D. Pedro V em Coimbra

28 de Novembro de 1860

Hoje, 28 de Novembro, faz 31 annos que el-rei o sr. D. Pedro V assistiu na sala dos capellos da Universidade á solemne cerimonia da distribuição dos premios, e entregou pessoalmente os diplomas aos premiados.

Depois do prelado da Universidade, o sr. conselheiro Basilio Alberto de Sousa Pinto, e o decano da Faculdade de Theologia, o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo fazerem os discursos do estilo, leu el-rei D. Pedro V um discurso analogo ás circumstancias.

Findo este acto, sua magestade e seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João, foram acompanhados pelo prestito da Universidade até á sala do docel.

Alli sua magestade recebeu varias deputações a felicital-o pela sua chegada a esta cidade, e entre ellas uma dos academicos e outra do Instituto de Coimbra, que lhe offereceu um exemplar dos seus estatutos, e lhe pediu que se dignasse ser seu protector; ao que sua magestade acceedeu da melhor vontade.

O conselho da Academia Dramatica foi egualmente felicitar a sua magestade, aproveitando a occasião para o convidar a assistir á recita que tencionava dar no seu theatro, a beneficio do nosso immortal epico Luiz de Camões.

Depois passaram suas magestade e altezas a visitar a capella da Universidade, bibliotheca, observatorio, jardim botanico, seminario, collegio das Ursulinas, laboratorio chimico, gabinete de physica, museu de historia natural, e hospitaes.

Ás 8 horas e meia da noute foram suas magestade e altezas assistir á recita no theatro Academico.

A plateia estava apinhada de espectadores, e os camarotes vistosamente adornados de senhoras.

O conselho do theatro havia-se esmerado em armar a tribuna real e o salão de cima. A philarmonica *Boa-União* achava-se postada no salão debaixo, e á entrada de sua magestade tocou o hymno real.

Durante o espectaculo suas magestade e altezas foram muito victoriados, e manifestavam a satisfação de que se achavam possuidos pelo modo lisonjeiro como eram recebidos pelo publico de Coimbra e pela academia.

Depois da meia noute, quando acabou a recita, recolheram-se os augustos viajantes aos paços das escólas, onde foram ainda as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocar os hymnos reaes.

No dia immediato, pelas 8 horas da manhã, começou a affluir povo e academicos ao pateo da Universidade, onde se achavam tocando as duas philarmonicas.

Ás 9 horas saíram os augustos viajantes, acompanhados da sua comitiva e pelas auctoridades, dirigindo-se para o mosteiro de Santa Clara.

Na ponte, e durante todo o transito era numerosissimo o concurso de povo e academicos, victoriando constantemente a suas magestade e altezas, que depois de visitarem o mosteiro onde se acha o corpo da rainha Santa Isabel, voltaram ao bairro de Santa Clara, sendo ahi novamente muito victoriados; e saudando aos circumstantes, entraram na carruagem mala-posta, seguindo para Condeixa.

Os academicos, captivados pela maneira distincta como haviam sido tratados por el-rei o sr. D. Pedro V e infantes, durante o tempo que estiveram em Coimbra, quizeram levar a sua manifestação a ponto de irem acompanhar a pé até Condeixa os augustos viajantes; e só a muitas instancias de sua magestade é que se foram resolvendo alguns academicos a voltar do caminho para a cidade, continuando porém grande numero d'elles até áquella villa.

El-rei o sr. D. Pedro V saiu de Coimbra penhoradissimo pela brilhante recepção que tivera nesta cidade, tanto por parte do povo, como pela da academia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELECTRICIDADE

Publicâmos neste numero do *Conimbricense* um novo annuncio ácerca da *Electricidade*.

O agente ainda se demora alguns dias em Coimbra, e por isso convem que os proprietarios de predios, que nelles quizerem collocar *pára-raios*, aproveitem esta occasião para isso.

Já estão collocados *pára-raios* no Theatro-Circo, e em casa dos srs. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, marquez de Pomares, prior de Santa Cruz, padre Joaquim Antonio de Oliveira, Valentim José Rodrigues e Santos & Brito.

O sr. Ayres de Campos tem tres *pára-raios*, e o sr. marquez de Pomares tem dois.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CADEIRA DE FRANCEZ

Noticiámos ha dias que a Associação Commercial d'esta cidade resolvera representar ao governo, para que seja restabelecida a aula de francez na Escóla industrial Brotero.

A commissão executiva da junta geral representou no mesmo sentido, e em seguida publicâmos a sua representação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A commissão districtal de Coimbra, empenhada, como é seu dever, na realisação de todos os melhoramentos locaes, dirige-se muito respeitosamente a vossa magestade, rogando a conservação da cadeira da lingua franceza na Escóla industrial d'esta cidade.

Senhor! Supprimida aquella cadeira, os alumnos da Escóla ficarão privados do indispensavel conhecimento da lingua franceza, por isso que a maior parte d'elles não tem meios de retribuir quem lh'a ensine, nem podem aprendel-a no lyceu, por não terem disponivel para os seus estudos senão o tempo da noite.

Estas considerações são sufficientes para justificar o nosso pedido.

Rogamos por isso a vossa magestade se digne restabelecer, na Escóla industrial Brotero, a cadeira de lingua franceza, supprimida pelo decreto de 8 de Outubro corrente. — E R M.

Coimbra, sessão da commissão districtal, 20 de Outubro de 1891. — A commissão districtal, *Bernardo de Albuquerque e Amaral — José Libertador Magalhães Ferraz*.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. vice-presidente é convocada a assembléa geral para ámanhã, 29, pelas 7 horas da noute, reunindo na sala das sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Apresentação de um officio da camara municipal, e outros assumptos.

Coimbra, 28 de Novembro de 1891.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

ÁS MÃES

Ó carinhosas mães que tanto estremeceis
Os filhinhos gentis, os fructos dos amores,
Lavae-os com sabão do Congo e vel-os-eis
Junto de vós crescer formosos como flôres!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Estreia se hoje neste theatro a applaudida companhia portugueza, dramatica e de canto, da actriz Florentina Rodriguez.

Subirão á scena as seguintes peças:

Espada e noiva, comedia em 1 acto, imitação de A. C. Vasconcellos — *El Cotilla*, scena da zarzuela *Coro de señoras*, desempenhada pela festejada actriz Florentina Rodriguez — *O homem é fraco*, opereta em 1 acto, imitação do sr. Pedro Cabral, musica hespanhola — *La mulata*, canção hespanhola pela distincta atriz Florentina Rodriguez — *Os sinos de Corneville*, opereta em 1 acto, original de Sousa Bastos — *A menina Rosa*, comedia em 1 acto, ornada de musica de differentes maestros, imitação do fallecido e popular escriptor F. Jacobetty.

Esta recita é dedicada á sociedade elegante de Coimbra, e por isso é de esperar que haja bastante concorrencia.

Haverá grande reducção de preços.

Juros das inscripções — No principio do proximo mez de Dezembro abre-se na agencia do banco de Portugal d'esta cidade o pagamento do juro das inscripções.

Noticias do Brasil — Depois de ter ha um mez o presidente da republica do Brasil, marechal Deodoro, dissolvido o congresso e assumido a dictadura, apoiado para isso na força armada, foi o mesmo presidente agora deposto, em consequencia de uma insurreição das forças navaes, passando a exercer o poder o vice-presidente, general Floriano Peixoto.

As ultimas noticias do Rio de Janeiro a esse respeito são as seguintes:

Rio de Janeiro, 24, ás 3 e 35 da t. — Vae ser convocado o congresso dissolvido pelo marechal Deodoro da Fonseca.

Tem havido socego, dando se apenas manifestações contra os jornaes affectos á dictadura do marechal Deodoro.

O cambio bancario sobre Londres está a 12 1/2, com tendencia para alta.

Rio de Janeiro, 25, m. — O general Floriano Peixoto, vice-presidente da republica dos Estados Unidos do Brasil, publica hoje um manifesto declarando restabelecida a legalidade, annullada a dissolução do congresso, levantado o estado de sitio, e convocado o congresso para 18 de Dezembro. O sr. Duarte Pereira foi nomeado ministro effectivo da instrucção publica, e interino da justiça e do interior.

ANNUNCIOS

TOSSES

31 DESAPPARECEM com o uso do Xarope Balsamico de Ferraz, ou da Pasta Balsamica Calmante que se vende na pharmacia Conimbricense.

Rua de Ferreira Borges

AVISO IMPORTANTE

30 DO consulado geral do estado livre d'Orange pretendem saber se ainda existe D. Anna Augusta Pinto Cabral Mergulhas, viuva do subdito de sua magestade britannica Robert Gresley Lavers, capitão que foi do exercito inglez e fallecido em 7 de Novembro de 1849 em New Amsterdam.

Seria conveniente á viuva ou descendentes, darem os esclarecimentos precisos na administração do concelho de Coimbra.

2.º ANNUNCIO

29 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Joaquim Gonçalves, morador que foi em Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, e em que é cabeça de casal a viuva Luiza do Valle, do mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 11 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

28 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

RHEUMATISMO

27 PARA combater este terrivel padecimento, use-se o licor antirheumatico de Eleziario Ferraz. Pharmacia Conimbricense.

Rua de Ferreira Borges

Leilão de terrenos na quinta de Santa Cruz

(Proximo aos Arcos do Jardim)

26 VENDEM SE juntos ou separados dois lotes de terreno da antiga quinta de Santa Cruz, comprados á ex.ma camara municipal. Confrontam pelo nascente com a rua de Thomar, sul com o largo em frente do arco de S. Sebastião, poente com a rua de Alexandre Herculano. Vão á praça no dia 17 de Dezembro no proprio local, pela 1 hora da tarde, se antes não se tratar a venda particularmente. Presta esclarecimentos e trata-se com Julio Teixeira, na mesmo rua Alexandre Herculano.

VINHOS VELHOS PUROS

Largo da Sé Velha, n.º 28, junto ao esteireiro

Vinho de Vidago, por litro	160
Vinho branco, muito bom, por litro	100
Vinho verde de Basto, por litro	90
Vinho da Bairrada, por litro	80
Verde espumoso, por garrafa	100
Verde espumoso, por 1/2 garrafa	50
Vinagre branco, por litro	80

A quem comprar 20 litros ou mais, faz-se abatimento de 10 % em todos os vinhos, excepto no da Bairrada que não tem abatimento.

Para pagamento do passivo

24 SAMUEL FERNANDES COSTA e irmã, vendem todos os bens que possuem nas comarcas de Coimbra e Montemór-o Velho.

Arrendam se desde já o 1.º andar da sua casa de habitação e insua. Para tratar, Rocha, praça 8 de Maio, 10.

Agradecimento

23 JOÃO DUARTE DA FONSECA e sua mulher, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua estremosa filha Conceição, bem como aos ex.mos srs. dr. João Rodrigues Donato e Luiz José Candido, o carinho e disvello com que sempre a trataram.

Tambem agradecem a todas as pessoas de sua amisade que acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada, não podendo deixar de especialisar os socios da Real corporação voluntaria de salvação publica, pela fórma distincta como se apresentaram.

A todos um aperto de mão.

Coimbra, 25 de Novembro de 1891.

LEILÃO

22 POR motivo de retirada de familia terá logar no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, um leilão de alguns moveis na Couraça de Lisboa, n.º 30, constando de mobilia de sala de visitas, de jantar com uma riquissima mesa de mogno macisso muito antiga, um muito bom piano Herz, mobilias de quarto, quadros, etc., e um grande fogão proprio para um hotel ou collegio.

Vender-se hão tambem alguns livros antigos de philosophia e litteratura. No caso de não poder terminar nesse dia, continuará nos dias seguintes, pela 1 hora da tarde.

VENDE-SE

21 NO DIA 6 de Dezembro proximo ao meio dia, vende-se em praça particular, em casa de Victorino Lebre, na rua de Ferreira Borges, n.º 74, a casa que tem andado annunciada, da rua dos Coutinhos, n.º 27, pertencente aos herdeiros do fallecido sr. Luiz Monteiro.

FRIEIRAS

20 VENDE-SE na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, um especifico que as faz desapparecer. Custo do frasco 200 réis.

Rua de Ferreira Borges

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

LEILÃO

18 CONTINUA no proximo domingo, 29, pelas 11 horas da manhã, o leilão de todos os moveis pertencentes á fallecida D. Candida Augusta de Azevedo Pereira, moradora que foi no Rocio de Santa Clara, e que consta de mobilia completa de sala de visitas de mogno, jardineira, guarda-vestidos, commodas, armarios, e muitos outros objectos, que tudo se venderá pelo preço do inventario.

---

17 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

16 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PIAS PARA AZEITE

14 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, vende muito barato oito pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação: ou se arrenda o mesmo armazem com as mesmas pias.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

13 PELO juizo de direito na 1.ª vara civel da comarca do Porto e cartorio do escrivão José Evaristo Pereira da Fonseca, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, requerida com audiencia do ministerio publico, por Manoel Joaquim dos Santos, Maria da Piedade dos Santos, Maria dos Prazeres dos Santos, Maria Manoella dos Santos e Maria do Soccorro dos Santos, os tres primeiros da cidade de Lisboa e as duas ultimas da de Coimbra; para se habilitarem como unicos e universaes herdeiros de seu irmão Albino José dos Santos Junior, fallecido na cidade da Guarda, onde estava occasionalmente, em 10 de Junho do corrente anno, no estado de solteiro, sem descendentes nem testamento; e assim poderem receber toda a sua herança, da qual fazem parte componente, seis letras de 100$000 réis cada uma, acceites por Antonio Pereira da Silva; dez acções da Companhia Mutuaria, do capital de 50$000 réis, com os n.os 1:589 a 1:598; e 1 acção da Companhia União Fabril Portuense, com o n.º 47.

E nos mesmos autos, a requerimento dos justificantes, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito áquella herança, para que o venham deduzir no prazo de tres audiencias, que serão assignadas na segunda, em que esta citação ha de ser accusada, depois de findo o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no indicado juizo fazem se todas as terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial civil, sito na rua de S. João Novo, da cidade do Porto, não sendo dia santo ou feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia seguinte á mesma hora e local.

Coimbra, 25 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

VIDEIRAS AMERICANAS

RAIZADAS FRANCEZAS

12 OS ex.mos srs. proprietarios que quizerem fazer plantações d'estas para renovar as suas vinhas, para todas as informações devem-se enderessar a Mr. Coulon, na Escóla central d'agricultura de Coimbra, que está relacionado com os melhores viticultores de França, e muito conhecido em Portugal, tres annos no Porto e Douro com a organisação da cultura do tabaco, e dois annos na Escóla pratica d'agricultura de Faro.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

11 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

EDITAL

10 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA NOBREZA, presidente da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, faz saber que no dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas da manhã, na sala das sessões d'esta junta, se ha de dar de arrendamento durante o proximo anno, em praça publica e pelo maior preço offerecido, se convier, a casa do celleiro e quintal annexos á egreja de S. Salvador e o quintal junto á egreja de S. Pedro.

As condições achar-se-hão patentes neste acto.

E para constar se publicou o presente e outros.

Secretaria da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, 25 de Novembro de 1891.

O presidente,

José Joaquim da Silva Nobreza.

TERRENO

9 D. JULIA ADELAIDE DE LEMOS faz publico que no dia 6 de Dezembro proximo, por 12 horas do dia, porá em praça, se até então o não tiver vendido particularmente, o terreno onde estava edificado o predio incendiado na rua da Sophia, com mais 3,65 metros de terreno do quintal, fazendo se a praça ou venda em condições muito diversas das que appareceram na praça hoje.

Trata se já com o solicitador Rocha, praça 8 de Maio, 10.

Coimbra, 22 de Novembro de 1891.

GUANO DE PEIXE

8 O MELHOR e mais rico adubo agricola é sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, frigo, milho e hortalices estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços: — 1.ª qualidade, 32,5 réis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 réis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 159, 1.º

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

COMPANHIA FRANCEZA

DAS

MESSAGERIES MARITIMES

7 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS & C.ª, commissionados da companhia acima para passagens em Portugal, previnem o publico que o seu unico correspondente em Coimbra é o sr. Antonio Fernandes, unico auctorisado a conceder nesta cidade bilhetes para esta companhia.

Estes paquetes são os mais acreditados que fazem a viagem da Europa para o Brazil. Unicos que fazem a travessia de Lisboa ao Rio em 12 dias.

Saidas regulares de Lisboa nos dias 8 e 15 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

OURO VELHO

6 COMPRA-SE e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz, 97.

---

5 VENDEM-SE por preço muito rasoavel um coupé e um phaeton, muito leves e em bom uso. O coupé é de feitio moderno; tudo em boas condições. Rua da Sophia, n.º 185.

Chouriços de Castello de Vide e farinheiras de Niza

4 O QUE ha de mais saboroso neste genero. Garante-se a boa qualidade e limpeza. Tripas tambem para enchido. Preços baratissimos.

MERCEARIA

72—RUA DA SOPHIA—72

E. GONZAGA

---

3 VENDEM-SE tijolos forneiros, ditos grossos para construcções, azulejos e bacias para retretes. Preços commodos.

Rua da Moeda, n.º 83

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumares, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphilticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Estabelecimento thermal	CALDAS DA FELGUEIRA	GRANDE HOTEL
Dos mais perfeitos do paiz Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.	CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)	Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

1 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club —CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:617		COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1891	45.º ANNO	

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XXII

SENTENÇA

Accordam os inquisidores, ordinario e deputados da Santa Inquisição, que, vistos estes autos e os *urgentes indicios* que d'elles e da prova da justiça auctor resultam contra Antonia Soares ou Henriques, christã nova, solteira, filha de Duarte da Costa, defunto, e de Maria Soares, natural e moradora nesta cidade, ré presa, que presente está, de ella, sendo christã baptisada, e como tal obrigada a ter e crêr tudo quanto tem, crê e ensina, a santa madre egreja de Roma, depois do ultimo perdão geral viver apartada da nossa santa fé catholica, crendo e esperando salvar-se na lei de Moysés,

communicando a crença d'ella com pessoas de sua nação, apartadas da fé,

e de guardar os sabbados de trabalho, vestindo nelles camisas lavadas, e alimpar a casa e concertar os candieiros, deixando-os accesos até por si se apagarem,

e de não comer carne de porco, lebre, coelho, nem peixe sem escama,

e jejuar em segundas e quintas feiras sem comer nem beber senão á noite, e a fazer o jejum do dia grande, que vem no mez de Setembro, e lançar a agua fóra quando morria alguma pessoa em casa ou na visinhança,

e tirar a gordura á carne quando vinha do açougue, lavando a em muitas aguas,

e zombar da cruz e do Santissimo Sacramento,

e lavar as mãos quando queria resar,

e dizer a oração do Padre Nosso sem dizer no fim *amen Jesus*, resando com os olhos no céu, e, estando a janella fechada, olhava para o tecto da casa,

e cortar as unhas á sexta feira, queimando ou lançando fóra as aparas d'ellas por não ficarem em casa.

O que tudo visto com o mais que dos autos consta, e havendo respeito á calidade da prova da justiça *não ser bastante para maior condemnação*, mandam que a ré Antonia Soares ou Henriques, em pena e penitencia de suas culpas, vá ao auto da fé na fórma costumada com uma vella accesa na mão, e nelle faça abjuração *de vehemente* suspeita na fé, e por tal a declaram. E *terá carcere a arbitrio dos inquisidores*, no qual será instruida nas cousas da fé necessarias para a salvação de sua alma, e cumprirá as mais penas e penitencias espirituaes que lhe foram impostas; e pague as custas — *Pº da Silva de S. Payo — Antonio de Mendoza — Diogo Osorio de Castro — Antonio de...*

TERMO DA PUBLICAÇÃO

Foi publicada a sentença atraz na *ribeira* d'esta cidade no auto de fé que se celebrou domingo, 2 d'este presente mez, em presença da ré Antonia Soares, e abjurou na fórma adiante, estando a tudo os senhores inquisidores e muita parte do povo — *Antonio Monteiro*, o escrevi.»

A todos estes documentos escusamos de juntar nenhuma reflexão. Elles fallam bem por si.

Só concluiremos por dizer, que assim como no processo de Maria Soares, e conforme as praticas do tribunal, á publicação de cada uma das sentenças seguiram-se a abjuração, a instrucção no carcere, e o termo de segredo.

Passados alguns dias, por nada mais haver que tratar na materia, abriram-se as portas da inquisição, e d'ella saiu a ré Antonia Soares no dia 7 de Setembro de 1629. Seu irmão Antonio Soares, tinha já saido em 22 de Março de 1627.

As penas e penitencias foram as do costume, resas, jejuns, confissões, communhões, defezas de sairem do reino sem licença da mesa, e para o Antonio a especial de não usar dos officios e ornatos do *tit.* 3, *capitulo IV*, do regimento.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo á noite reuniu-se a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o vice-presidente, sr. João Lopes de Moraes Silvano; e serviram de secretarios os srs. Manoel Illydio dos Santos e Antonio Fernandes.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. presidente apresentou um officio da camara municipal, participando que se estava a elaborar o regulamento para a cobrança dos impostos municipaes; e que logo que se achasse concluido o participaria á Associação Commercial, a fim de que nomeasse uma commissão de seus membros, para lhes fazer presente esse regulamento e o examinarem, antes de ser remettido para a instancia superior.

Tendo na sessão da assembleia geral de 13 do corrente sido approvada a proposta do socio o sr. Antonio José de Moura Bastos, a fim de que a Associação Commercial representasse ao governo, para restabelecer a aula de francez na Escóla industrial Brotero, o sr. presidente apresentou um projecto de representação, o qual foi unanimemente approvado.

Essa representação vae publicada noutro logar d'este periodico.

O sr. presidente propoz que a direcção da Associação Commercial fosse apresentar uma mensagem a suas magestades, na occasião da sua passagem nesta cidade.

Foi approvada esta proposta, podendo acompanhar a direcção da Associação Commercial os socios que o desejassem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

No sabbado á noite reuniu-se o conselho administrativo da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Foi deliberado unanimemente que por occasião da passagem de suas magestades por Coimbra, lhes fosse apresentada uma mensagem de felicitação por parte da Associação dos Artistas.

Egualmente se resolveu pedir a el-rei que á imitação de seu augusto avô, el-rei o sr. D. Fernando, se dignasse ser protector d'esta Associação.

A mensagem a que nos referimos, apresentada hoje a suas magestades, vae publicada neste periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

O nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças enviou hontem ao digno presidente da Associação dos Artistas, o sr. Augusto Pinto Tavares, o seguinte telegramma:

«Lisboa, 30 de Novembro de 1891.— Felicito a Associação dos Artistas de Coimbra, pelo anniversario do seu digno presidente.

Felicitando a Associação envio ao meu particular, honrado e velho amigo um abraço; e iria festejar seus 79 annos na companhia dos nossos collegas, se não estivera preso por motivo de doença.

A todos, os meus melhores desejos e cordeaes emboras.

Conde de Valenças.

Esta felicitação é muito honrosa para a Associação dos Artistas de Coimbra, para o seu benemerito presidente o sr. Augusto Pinto Tavares, e para o respeitavel presidente honorario da mesma Associação, o sr. conde de Valenças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Asylo para cegos e aleijados

Demos ha dias noticia de que a junta geral d'este districto approvou na sua ultima sessão a proposta da commissão executiva, para que no *dormitorio novo* do extincto mosteiro de Cellas se institua um *Asylo para cegos e aleijados.*

Folgâmos muito com esta deliberação, e é de esperar que tanto a junta geral, como a benemerita commissão executiva se não poupem a diligencias a fim de que com a menor demora possivel se institua esse Asylo, que tantos serviços póde prestar á humanidade.

Os antigos conventos estão sendo substituidos por casas de beneficencia.

No anno de 1835 fundou-se em Coimbra o *Asylo de infancia desvalida*, que tendo decorrido 56 annos ainda ahi existe no antigo collegio de Santo Antonio da Pedreira, tendo prestado importantes serviços á infancia desvalida.

Decorridos exactamente 20 annos, depois da creação do *Asylo da infancia*, foi creado o *Asylo de Mendicidade*, que, com 36 annos de existencia ahi se acha no extincto collegio de S. Pedro da Terceira Ordem da Penitencia, vulgo dos *Borras.*

São bem sabidos os beneficios que este estabelecimento tem prestado á velhice. Sem elle, quantos velhos teriam morrido ao desamparo!

Agora vae organisar-se o *Asylo para cegos e aleijados*, no extincto mosteiro de Cellas, do qual hade porvir a maior utilidade a essas duas classes de infelizes.

Bem hajam todos os cidadãos que tem contribuido e contribuirem para a existencia d'este estabelecimento de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA EM BRAGA

Assim como no Porto visitaram suas magestades as fabricas em Braga.

Fabrica Social Bracarense, Chapelaria a vapor

Esta fabrica, propriedade dos srs. José Martins de Almeida e Luiz José de Mattos, sob a firma de Almeida & Mattos, está estabelecida na rua Nova de Santa Cruz, extra-muros da cidade. Fundada em 1876 aquella fabrica funccionou até o anno passado no sitio da Nogueiró, a distancia de 400 metros ao sul do logar onde hoje se acha estabelecida. Naquelle mesmo local foi ella, em 1887, visitada pelo sr. D. Luiz I, sua augusta consorte e seu filho o senhor duque do Porto.

Hoje acha-se estabelecida num dos mais vastos e elegantes edificios que ha em Braga, expressamente construido para esse fim. Trabalham alli diariamente 191 operarios, homens e mulheres, e fóra trabalham para a mesma casa umas 20 e tantas pessoas.

O seu fabrico regular é orçado por 2:600 a 2:800 chapeus de feltro por semana, mas póde produzir 3:600, se fôr preciso.

A producção de chapeus de lã é de 14:000 por anno, consumindo a quantia de 50:000$000 réis em materias primas, que adquire no nosso paiz e importa do estrangeiro.

O socio sr. José Martins de Almeida é o proprio director do estabeleci-

mento. As férias semanaes elevam-se a 450$000 réis, e nos mezes de verão ascendem a 600$000 réis.

Ha alli 2 sufflosas, 4 arcos mechanicos, 8 fulas e 2 machinas de afinar chapeus, tendo officinas das fulas, bastissagem, propriagem, estufa, deposito de pêllo, pesagem, sala de costureiras, repartição dos arcos, sufflosas, afinadeiras, escriptorario, salões com depositos de chapeus de pêllo e de lã, etc.

Fabrica de chapeus Taxa & Faria

Está situada esta fabrica ao fim da rua de D. Pedro V. Nella estão empregados 160 operarios de ambos os sexos, regulando por 20 os que em diversos pontos da cidade ainda trabalham para a mesma casa. Os seus proprietarios despendem semanalmente 420$000 a 450$000 réis de férias, empregando mais de 40:000$000 réis em materia prima.

A fabrica dos srs. Taxa & Faria funcciona em dois predios, um do lado norte e outro do sul da rua de D. Pedro V. Naquelle existe uma machina, da força de 10 cavallos, empregando-se alli um grande numero de pessoas na fabricação de chapeus de pêllos; e neste é onde se fazem os de lã, sendo mestres numa e noutra os srs. Francisco Mesquita e Sousa e Antonio Rodrigues Pacheco.

Nella se fabricam mais de 12:000 chapeus em cada anno. Esta e a Social Bracarense são os estabelecimentos mais importantes que existem em Braga para a fabricação de chapeus, tendo tambem já em 1887 merecido a honra de ser visitado por suas magestades o sr. D. Luiz I e a senhora D. Maria Pia e por sua alteza o senhor duque do Porto.

Fabrica de sedas dos srs. Vasconcellos & Irmão, na rua de Santa Margarida

Nesta fabrica funccionam 5 teares de seda, 1 de velludo, 2 de galões, 4 de elasticos e 2 de cobertores, com 18 ou 20 operarios, consumindo-se perto de 200 kilog. de seda e mais de 3:000 de algodão.

E' notavel esta fabrica pelos excellentes velludos e grande numero de colchas que lá se fabricam.

Fabrica de artefactos de malha, de Loureiro & Pinheiro, na rua de Santa Margarida

El-rei percorreu as diversas officinas da fabrica, elogiou os productos alli fabricados e escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

«As minhas sinceras felicitações aos proprietarios d'esta fabrica, pelo estado de desenvolvimento em que está. Faço sinceros votos para que prospere e progrida, e agradeço a optima recepção que aqui tive.»

*

Terminadas as visitas ás fabricas foram suas magestades assistir á inauguração da exposição industrial de Braga, que esteve um acto muito festivo e brilhante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$120 réis em metal, e a 2$320 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Dito da ilha de S. Miguel 440 — Feijão vermelho 550 — Dito branco graudo 550 — Dito meudo 520 — Dito frade 360 — Favas 440.

O preço do azeite continúa estacionario; e o milho branco teve uma leve subida.

Continúa a descer o feijão frade, em razão da situação do Brazil não permittir que para alli se remetta este genero.

O agio das libras está, por notas a 1$150 e por prata a 680 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

1798-1891

Ámanhã, 2 de Dezembro, faz 93 annos de edade o nosso respeitavel amigo o sr. visconde de Seabra, Antonio Luiz de Seabra.

Ainda felizmente vive este distinctissimo jurisconsulto e eminente litterato, ornamento da nação portugueza.

Nasceu o sr. visconde de Seabra no dia 2 de Dezembro de 1798, na altura do archipelago de Cabo Verde, a bordo do navio *Santa Cruz*, em que ia seu pae Antonio de Seabra da Motta e Silva, e sua mãe D. Dorothea Bernardina de Sousa Lobo.

Como o navio fazia escala pelo Rio de Janeiro, alli desembarcaram, sendo o recemnascido baptisado no oratorio da casa do coronel Manoel Alves da Fonseca Couto.

Achando-se posteriormente em Portugal matriculou-se o sr. visconde de Seabra no anno de 1815 no primeiro anno do curso Juridico da Universidade de Coimbra, formando-se na Faculdade de Leis em 1820.

Já em 27 de Agosto d'esse mesmo anno publicou avulso, em meia folha de papel, um soneto, de que possuimos um exemplar, festejando a revolução liberal do Porto de 24 d'esse mez.

E' o sr. visconde de Seabra o bacharel formado na Universidade de Coimbra mais antigo, que actualmente existe.

Tambem é o jornalista portuguez mais antigo existente.

Redigiu, juntamente com seu primo e duplamente cunhado, Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, que depois foi barão de Mogofores, e o estudante de Medicina, José Pinto Rebello de Carvalho, o periodico o *Cidadão Literato*, de que se publicou o primeiro numero, em folheto, no mez de Janeiro de 1821, em Lisboa; publicando-se os numeros seguintes de Fevereiro, Março e Abril, em Coimbra.

E' o sr. visconde de Seabra um jornalista que redigiu um periodico ha nada menos de 70 annos!

No anno de 1826 publicou em Coimbra o *Observador*, primeiro periodico d'este nome nesta cidade.

Temos não só os dois numeros, em folheto, d'este periodico — publicado ha 65 annos — mas possuimos o precioso *manuscripto original* que o sr. Seabra tinha preparado para o numero terceiro; mas que não chegou a publicar-se, pela má vontade que os absolutistas, membros da commissão de censura, mostravam a este periodico liberal.

O primeiro emprego que teve o sr. visconde de Seabra foi o de juiz de fóra de Alfandega da Fé, para o que foi nomeado em Agosto de 1821, pedindo a exoneração em Julho de 1823, depois da queda da constituição.

Compromettido na revolução liberal de 1828, por commandar em Montemór-o-Velho uma companhia de voluntarios, teve de emigrar, indo para a Belgica; onde, durante a emigração fez varias publicações politicas.

Regressando a este reino foi por varias vezes eleito deputado; sendo — em 1834 por Traz-os-Montes; — em 1836 outra vez por Traz-os-Montes; — em 1838 por Penafiel; — em 1840 pelo Porto e por Penafiel; — em 1851 por Aveiro; — em 1852 por Moncorvo e por Aveiro; — em 1856 por Aveiro; — em 1858 por Aveiro; — e em 1861 por Anadia.

Em 1862 foi presidente da camara dos deputados.

No mesmo anno de 1862, em 30 de Dezembro, foi nomeado par do reino.

Seguidamente nos annos de 1866, 1867 e 1868 foi nomeado para presidir á camara dos pares, nas faltas eventuaes e simultaneas do presidente e vice-presidente da referida camara.

O sr. visconde de Seabra exerceu por duas vezes o cargo de ministro da justiça; sendo a primeira em 1852 e a segunda em 1868.

Foi reitor da Universidade de Coimbra e é juiz do supremo tribunal de justiça aposentado; tendo sido agraciado com o titulo de visconde de Seabra em 25 de Abril de 1865.

Quando em 9 de Outubro de 1846 se sublevou o partido popular no Porto, em resistencia á emboscada palaciana de Belem no dia 6 do mesmo mez, foi nomeado o sr. visconde de Seabra para fazer parte da junta popular creada naquella cidade.

Achava-se o sr. visconde de Seabra nessa occasião em S. Lourenço do Bairro e alli recebeu a communicação official da sua nomeação para a junta; e annuindo ao convite marchou para o Porto, onde se dedicou com toda a actividade á causa nacional.

Além de outros periodicos que redigiu e em que collaborou em Lisboa, depois de 1834: era por elle collaborado o periodico a *Estrella do Norte*, do Porto, durante o tempo que fazia parte da junta.

Nas suas preciosas publicações litterarias distingue-se como de alto valor, a obra em dois volumes, publicada em 1846 — *Satyras e Epistolas de Quinto Horacio Flaco, traduzidas e annotadas* — de que possuimos um exemplar, por brinde de seu illustre auctor.

A tentativa do sr. visconde de Seabra de traduzir as *Satyras* e *Epistolas* de Horacio data do anno de 1823, depois que se achou desoccupado pela resignação que fez do cargo de juiz de fóra de Alfandega da Fé.

Em os dois numeros do *Observador*, de 1826, impressos em Coimbra, quando o sr. visconde de Seabra era juiz de fóra eleito de Montemór-o-Velho, publicou o illustre escriptor algumas *Satyras* de Horacio.

Só, porém, 20 annos depois é que se imprimiram no Porto os dois volumes da sua apreciadissima traducção, acompanhada de numerosas e interessantissimas notas.

Em quanto á parte juridica não precisamos de dizer mais que o sr. visconde de Seabra é o sabio auctor do *Projecto do Codigo Civil*, e das subsequentes publicações que fez para sustentar a doutrina do mesmo *Projecto*.

O sr. visconde de Seabra apezar de estar inteiramente cego, não perdeu o gosto á litteratura; e ainda modernamente tem publicado no periodico d'esta cidade, o *Instituto*, algumas suas admiraveis traducções das poesias do poeta latino, Ovidio Nazão.

Vive o sr. visconde de Seabra na sua casa de Mogofores, respeitado e considerado pela sua familia e pelos seus amigos.

Na vespera do 93.º anniversario do sr. visconde de Seabra, em que estas palavras escrevemos, felicitámos o notavel escriptor, a quem a sciencia e a litteratura muito devem; e ainda muito mais podiam dever, se a sua edade e lamentavel doença não impedissem que désse publicidade aos muitos e valiosos estudos que em tempo coordenou, e que são um verdadeiro thesouro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á MOCIDADE ACADEMICA

Sua magestade dignou se chamar me ao seu conselho de ministros. Não sei escusar-me a nenhum serviço publico, que de mim se exija, por arduo e difficil que pareça — aonde não chegarem as forças sobrará sempre a minha boa vontade. Mas não posso, briosos mancebos, deixar de dirigir-vos uma palavra de despedida. Vou separar-me de vós, acreditae-me, com saudade e tristeza. Era para mim, no ultimo quartel da vida, ineffavel satisfação presencear a vossa assidua applicação e vosso regular e circumspecto comportamento — e admirar os vossos progressos no estudo das letras e das sciencias, que deve habilitar-vos para servir honrosamente a vossa patria, e succeder á geração que passa. Mas, ainda longe de vós, generosos mancebos, estarei comvosco no affecto que vos dedico, no interesse que tomo pelos vossos progressos: e julgar-me hei muito feliz se em qualquer tempo ou posição, a que o destino me leve, poder contribuir de algum modo para o vosso adiantamento e bem estar.

Recebei pois a minha saudosa despedida. Prosegui, completae vossos estudos com solicitude e assidua applicação, que o céu abençoará vossas fadigas.

Mogofores, 5 de Janeiro de 1868.

O reitor,

Visconde de Seabra.

Carta ao sr. visconde de Seabra

Ill.mo e ex.mo sr. — Ainda ha pouco tempo a academia de Coimbra saudava com alvoroço a nomeação de v. ex.ª para reitor da Universidade. Exultava a mocidade estudiosa por ter á sua frente o homem, que vinculara o seu nome á sabia reforma da jurisprudencia patria, e ajudara a erguer, para testemunho a estranhos, um padrão de gloria nacional.

A academia tributava profundo respeito á subida illustração do auctor do codigo civil portuguez: ao seu acatamento juntou em breve os sentimentos de amor que lhe foram conquistados pelos affectos paternaes do seu prelado. Amor e respeito enlaçaram-se nos corações da mocidade academica, e traduziram se na solicita reverencia com que escutou e seguiu as indicações amigaveis, os conselhos benevolos, as palavras de esperança, e os testemunhos de approvação que v. ex.ª lhe dirigiu sempre que se apropositou occasião de lhe encaminhar o animo abalado, ou de lhe avivar o esforço para novas lutas e commettimentos.

Um decreto real chamou v. ex.ª aos conselhos da corôa. A mocidade academica perdeu o chefe; mas não perdeu o amigo. As palavras de intimo apreço e consideração que v. ex.ª dispensou em despedida á academia, confirmam a reciprocidade de sympathias, e estreitam com mais um laço de reconhecimento a memoria de v. ex.ª ás gratas recordações que entre nós ficam.

Honra e favor agradece a academia: pela sua parte de longe continua tambem correspondendo com devotada estima e inteira dedicação á benevolencia do seu antigo prelado. Não é de espiritos juvenis o esquecimento ingrato.

Coube-nos ser interpretes de sentimentos, que toda a academia compartilha. Digne-se v. ex.ª acceitar a humilde exposição que d'elles fazemos. São affectos de corações livres em homenagem ás virtudes.

Coimbra, secretaria da Academia Dramatica, em 23 de Janeiro de 1868.

Emygdio Navarro.
Julio de Vilhena.
Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Associação Commercial de Coimbra

REPRESENTAÇÃO

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, deveras interessada no progresso e desinvolvimento das artes e industrias nacionaes, nomeadamente das locaes, acode hoje perante o throno de vossa magestade, solicitando mui respeitosamente que á escola Brotero, installada nesta cidade, seja restituida a cadeira de francez, a qual, creada em 10 de Janeiro de 1889, foi supprimida por decreto de 8 de Outubro do corrente anno.

Seria impertinencia indesculpavel e uma offensa grave á superior illustração de vossa magestade o pretender aqui demonstrar a notavel importancia e impreterivel necessidade, do conhecimento da lingua franceza para a conveniente iniciação nos variados e numerosos processos que hoje constituem a melhor parte do ensino industrial.

Alem de que, senhor, conforme se deprehende do relatorio que precede e acompanha o citado decreto, não foi o desconhecimento d'essa importancia e necessidade, mas só sim o desejo de realisar uma economia, posto que relativamente insignificante, que motivou a suppressão da mencionada cadeira, tendo se ponderado que, visto, haver nesta cidade um lyceu entre cujas aulas se encontra uma em que é professada a lingua franceza, bem poderiam ser tambem nella admittidos os mesmos alumnos da escóla industrial.

Mas, senhor, além de que o ensino do francez para estes alumnos e para os que se dedicam a estudos theoricos superiores deve de ser vasado em moldes mui differentes, outra difficuldade acresce ainda que inteiramente inutilisa a providencia com que se procurou supprir e remediar a alludida suppressão. Referimo-nos á circumstancia de funccionar de dia a aula do lyceu, porquanto é certo que a esse tempo não podem os alumnos da escóla industrial ser distrahidos dos trabalhos mechanicos a que, na sua quasi totalidade, então se acham adstrictos.

O que deixâmos dito, senhor, não é uma simples presumpção, antes constitue um facto já praticamente reconhecido, pois que tendo a aula de francez da escóla Brotero sido frequentada por muitas dezenas de alumnos durante os dois annos da sua curta existencia, não consta que no corrente anno alguem tenha podido aproveitar-se da concessão feita para a matricula no lyceu.

Tão larga foi, senhor, a reforma ultimamente decretada para todos os diversos estabelecimentos do ensino industrial que, longe de poder parecer extraordinario, antes deverá considerar-se como muito natural que das numerosas providencias alli comprehendidas, ainda algumas careçam de ser modificadas.

Pelas considerações expostas afigura-se-nos estar nesse caso a que determinou a suppressão da cadeira da lingua franceza na escola Brotero, e nesse convencimento ousamos pedir que vossa magestade se digne permittir e ordenar que a mesma cadeira seja alli restabelecida.

Coimbra e sala das sessões da Associação Commercial em 29 de Novembro de 1891.

(Seguem-se as assignaturas).

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Homenagem a suas magestades

Senhor! — A vossa magestade, a sua magestade a rainha e a sua alteza o principe real, sauda respeitosamente a Associação dos Artistas de Coimbra, que, em cumprir este dever, grava seguro penhor de estremado respeito ao seu excelso monarcha.

Na visita agora feita ao norte do paiz e, por egual, na que ainda ha pouco foi realisada na região mais importante da provincia da Beira Baixa, tem vossa magestade manifestado o vivo desejo de concorrer, quanto possivel, para que se inicie uma nova e prospera época de desenvolvimento do trabalho nacional. E esta Associação, que pelos seus estatutos está obrigada a promover o bem estar e a instrucção das classes populares e que, na exacta comprehensão dos seus deveres, levou a effeito, em Coimbra, a primeira exposição industrial e artistica, não desconhece quanto deve favorecer a melhoria das condições da vida das classes trabalhadoras, a mais conveniente applicação e o progressivo desenvolvimento de todas as forças productivas do paiz e a efficaz protecção a todas as iniciativas fecundas do trabalho; e por isso faz ella sinceros e ardentes votos para que os desejos de vossa magestade tenham prompta e proveitosa realisação.

Senhor! A Associação dos Artistas de Coimbra, que desde 1866 teve por protector o saudoso avô de vossa magestade, el rei o sr. D. Fernando, acredita que a vossa magestade, na sua altissima intuição, não desagradará tomar sob sua protecção desvelada, esta corporação modesta de trabalhadores, que em harmonia com o voto unanime tomado pelo seu conselho administrativo em 28 de Novembro ultimo, vem solicitar de vossa magestade se digne conceder lhe tão elevada honra.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1891.

Presidente, *Augusto Pinto Tavares.*
Vice-presidente, *João Antonio da Cunha.*
Secretario, *Antonio da Rocha Pereira Coimbra.*

Correspondencia de Lisboa

Espera se na folha official a publicação da carta de lei ou decreto que reorganisa o banco de Portugal, que já se acha sanccionada pelo rei.

— Na quarta feira um despachante metteu a despacho na alfandega uma caixa com a declaração de que continha revolvers. No acto da abertura encontrou-se em vez dos revolvers, grande porção de pedras devidamente empalhadas! Roubo ou equivoco?

— Lembra se do que lhe disse ácerca de um audacioso roubo de um cofre de ferro com valores, roubo feito no Chiado, entre as 7 e 10 horas da noite, sem que a policia desse por isso?

Pois ainda não foi descoberto o cofre, que é pesadissimo, (pesa 70 e tantos kilos), nem o ladrão ou ladrões! Parece incrivel! Bem diziamos nós...

— Está em scena no theatro de D. Maria um drama intitulado — *O intimo*, original do sr. Eduardo Swalbach, que tem tido enorme successo. É a estreia do illustre jornalista como auctor dramatico.

Ensaia-se com grande actividade no mesmo theatro o famoso drama d'Almeida Garrett — *Alfageme de Santarem*, que subirá á scena no dia 1.º de Dezembro, em recita de gala.

— Em S. Carlos foi applaudida calorosamente a opera — *Os Huguenotes*, obra prima de Meyerbeer, cantada por Adalgisa Gabbi, Gabrielesco (o grande tenor), Tansini (um dos melhores baixos que se tem feito no nosso theatro lyrico), Battistine (mavioso barytono), o soprano Baronot, e o baixo Visconti. A opera foi posta em scena por Mancinelli, director da orchestra, e Bonafors, ensaiador dos coros e director do palco.

— O *Burro do sr. Alcaide*, que tem enchido a barra do emprezario do theatro da Avenida, já tem parodia: é ella o *Burro de Cacilhas*, que no theatro do Rato se acha a ensaios.

— Chegou do Porto o sr. Madeira Pinto, director geral do commercio e industria, que havia ido áquella cidade presidir á installação dos objectos destinados á exposição industrial.

— A camara municipal de Lisboa ficou assim composta:

Maioria: — Motta Veiga, 1:994 votos; Estrella Braga, 1:909; Zophimo Pedroso, 1:894; Augusto Vieira, 1:734; Alexandre de Sousa, 1:728; Silva Amado, 1:755; Silva Guimarães, 1:370; Almeida Calheiros, 1:453; Carlos d'Oliveira, 1:418; Manoel Monteiro, 2:380; conde de Ottolini, 2:380; Victorino Vaz, 2:363; Costa Lima, 2:353; Lopes Vieira, 1:812; Pinto d'Almeida, 1:866; Francisco Claro, 1:828; conde de Restello, 1:935; Corrêa Guedes, 1:489; Antonio Duarte, 1:175.

Minoria: — João Pedro d'Almeida, 1:301 votos; Leão d'Oliveira, 1:251; Teixeira Bastos, 899; Cupertino Ribeiro, 963; Saraiva Lima, 1:206; Alves Valladares, 1:394.

Lisboa, 28 de Novembro de 1891.

S. P.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Em observancia do art. 24.º do novo compromisso, celebrar-se-ha missa no templo de Santa Cruz, na proxima quinta feira, 3 de Dezembro, pelas 9 horas da manhã, com assistencia da mesa e irmãos, por este meio avisados, por alma do nosso irmão Joaquim Martins da Cunha.

Coimbra, 29 de Novembro de 1891.

O vice secretario,

Januario Damasceno Rato.

NOTICIARIO

1.º de Dezembro — Faz hoje 251 annos que a nação portugueza sacudiu o jugo de Castella, que por 60 annos a havia opprimido.

Saudemos o fausto dia 1 de Dezembro de 1640, e recordemos a memoria gloriosa dos fautores da revolução nacional.

Suffragios — A confraria de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz manda celebrar nesta egreja, no dia 3 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa pela sua bemfeitora e ex-escrivã D. Gertrudes Magna da Conceição Cohen.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Duarte, filha de João Duarte da Fonseca e Maria Julia Duarte, de Coimbra, de 9 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 22.

Maria da Conceição Simões Cardoso, filha de Antonio Simões Vaz e Rita Simões Vaz, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de cirrhose hepatica, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:174.

Parlamento — Abriram-se hontem as côrtes. Entre outros assumptos, que tem de lhes ser submettidos, um dos mais importantes é o da reforma das pautas.

Reforma judiciaria — No conselho de ministros de domingo foi approvada a reforma judiciaria, que se publicará logo que el rei a possa assignar.

O Ferro Bravais administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam se com imitações perigosas.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Quatro mil contos em premios!

Os primeiros premios maiores são estes: 600:000$000, 400:000$000, 200:000$ 150:000$000, 100:000$000 réis.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vae na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já têm brinde as cautellas e dezenas do preço de 600 réis; todas as outras cautellas, dezenas, meias centenas e centenas têm brindes maiores, chega a haver um de 100 libras em ouro!

O annuncio merece ser lido com attenção.

ANNUNCIOS

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

(DISTRICTOS DE AVEIRO, COIMBRA E LEIRIA)

Videiras americanas enxertadas

16 ANNUNCIA-SE que nesta repartição se recebem até 12 de Dezembro requisições dos viticultores que pretendam adquirir videiras americanas, enxertadas do viveiro de Oliveira do Hospital, que serão vendidas pelo preço de 12$000 réis o milheiro.

Os enxertos são das castas portuguezas: *Preto Mortagua, Rufete, Baga, Dona Branca, Alpedrinha e Maroto*; sobre as americanas: *Riparia, Solonis, Vialla, York-Madeira e Rupestris.*

Não se acceita requisição alguma depois de 12 de Dezemaro, porque nesse mesmo dia se ha de proceder ao rateio que por ventura haja de fazer se.

Coimbra, 28 de Novembro de 1891.

O agronomo chefe,

Arthur Esnesto da Silva Leitão.

OURO VELHO

13 COMPRA-SE e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz, 97.

Agradecimento

14 O CONEGO José Ferreira Fresco, Manoel Borges de Castro da Costa Leite, Gaspar Borges de Castro da Costa Leite, summamente penhorados por as attenções que todos os seus amigos lhes dispensaram na occasião do fallecimento do seu saudoso amigo e companheiro de casa — José Joaquim Galvão de Vasconcellos, vêem por este meio tornar bem patente o seu agradecimento, protestando a todos sua gratidão, e pedindo desculpa d'alguma falta involuntaria commettida naquella occasião.

VENDA DE LARANJA

DEZ 1891

13 QUEM pretender comprar para embarque ou para revender a laranja da quinta da Boa Vista, pertencente á ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, póde dirigir-se a sua casa em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14.

12 VENDE SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ENFERMEIRA

4 PRECISA-SE d'uma enfermeira no hospital de Villa Nova de Ourem.

Offerece se bom ordenado. Quem estiver no caso e queira concorrer áquelle logar, dirija a sua resposta ao presidente da administração do mesmo hospital.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

3 PELO juizo de direito na 1.ª vara civel da comarca do Porto e cartorio do escrivão José Evaristo Pereira da Fonseca, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, requerida com audiencia do ministerio publico, por Manoel Joaquim dos Santos, Maria da Piedade dos Santos, Maria dos Prazeres dos Santos, Maria Manoella dos Santos e Maria do Soccorro dos Santos, os tres primeiros da cidade de Lisboa e as duas ultimas da de Coimbra; para se habilitarem como unicos e universaes herdeiros de seu irmão Albino José dos Santos Junior, fallecido na cidade da Guarda, onde estava occasionalmente, em 10 de Junho do corrente anno, no estado de solteiro, sem descendentes nem testamento; e assim poderem receber toda a sua herança, da qual fazem parte componente, seis letras de 100$000 réis cada uma, acceites por Antonio Pereira da Silva; dez acções da Companhia Mutuaria, do capital de 50$000 réis, com os n.os 1:589 a 1:598; e 1 acção da Companhia União Fabril Portuense, com o n.º 47.

E nos mesmos autos, a requerimento dos justificantes, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito áquella herança, para que o venham deduzir no prazo de tres audiencias, que serão assignadas na segunda, em que esta citação ha de ser accusada, depois de findo o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no indicado juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial civil, sito na rua de S. João Novo, da cidade do Porto, não sendo dia santo ou feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia seguinte á mesma hora e local.

Coimbra, 25 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ELECTRICIDADE

Para-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

1 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de Dezembro de 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Com casas de cambio em

LISBOA: Rua do Arsenal, 56 a 64—PORTO: Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Os principaes premios são em moeda portugueza (aproximadamente)

Primeiro	600:000$000
Segundo	400:000$000
Terceiro	200:000$000
Quarto	150:000$000
Quinto	100:000$000
Sexto	50:000$000

Com mais os seguintes premios:

2 de 25:000$000 réis, 4 de 20:000$000 réis, 5 de 16:000$000 réis, 10 de 10:000$000 réis, 12 de 8:000$000 réis, 1:978 de 450$000 réis, 5:199 de 90$000 réis, 594 centenas de 450$000 réis.

Aproximações: 2 de 12:000$000 réis, 2 de 10:000$000 réis, 2 de 8:000$000 réis, 2 de 6:000$000 réis, 2 de 4:000$000 réis e 2 de 2:050$000 réis.

TOTAL DOS PREMIOS 7:822!

PREÇOS

Bilhetes a	120$000
Meios a	60$000
Decimos a	12$000

Comparação dos premios da actual loteria com a do anno findo de 1890

1890	Foi	1891	São
1.º Premio.	450 contos	1.º Premio.	600 contos
2.º Premio.	360 »	2.º Premio.	400 »
3.º Premio.	180 »	3.º Premio.	200 »
4.º Premio.	135 »	4.º Premio.	150 »
5.º Premio.	90 »	5.º Premio.	100 »

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 5$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por aproximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê.

Brinde aos freguezes—Cada cautela, dezena, meia centena ou centena, tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 180$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os brindes em ouro!

Os brindes este anno valem mais por serem pagos em libras!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600	100 libras	Dezena, meia centena ou centena de 30$000	550 libras
Cautela ou dezena de 1$200	200 libras	Dezena, meia centena ou centena de 36$000	600 libras
Cautela ou dezena de 2$400	300 libras	Meia centena ou centena de 60$000	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000	350 libras	Meia centena ou centena de 120$000	700 libras
Cautela ou dezena de 4$800	400 libras	Meia centena ou centena de 240$000	800 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6$000	450 libras	Meia centena ou centena de 480$000	1:000 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12$000	500 libras		
Dezena, meia centena ou centena de 24$000	525 libras		

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa. Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação. Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Pede se ao publico que não guarde para os ultimos dias em fazer os seus pedidos, porque corre o risco em não se poder habilitar por preços rasoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600:000$000 réis em logar de 450:000$000 réis

TOTAL DOS PREMIOS SÃO CERCA DE QUATRO MIL CONTOS

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca—Lisboa.

Hospicio districtal dos expostos de Coimbra

10 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das creanças e empregados internos do hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1892 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber:—arroz, assucar ariado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 20 de Dezembro proximo futuro, á 1 hora da tarde. A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo se fiadores aos arrematantes.

Coimbra, 28 de Novembro de 1891.

O conselheiro director,

Fernando de Mello.

Leilão de terrenos na quinta de Santa Cruz

(Proximo aos Arcos do Jardim)

9 VENDEM-SE juntos ou separados dois lotes de terreno da antiga quinta de Santa Cruz, comprados á ex.ma camara municipal. Confrontam pelo nascente com a rua de Thomar, sul com o largo em frente do arco de S. Sebastião, poente com a rua de Alexandre Herculano. Vão á praça no dia 17 de Dezembro no proprio local, pela 1 hora da tarde, se antes não se tratar a venda particularmente. Presta esclarecimentos e trata se com Julio Teixeira, na mesmo rua Alexandre Herculano.

GRANDE COMMERCIO

de sellos para collecções

A. CHAMPION

Genève

Catalogo gratis e franco.





O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:618 — COIMBRA—SABBADO 5 DE DEZEMBRO DE 1891 — 45.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XXIII

O sr. Ayres de Campos depois de se haver formado na Faculdade de Direito, no dia 8 de Junho de 1841, praticou em o escriptorio do antigo advogado d'esta cidade, o sr. Constantino Luiz Simões Ferreira Gonçalves; abrindo banca de advogado desde o anno de 1844 até 1856.

Em Setembro de 1846, no ministerio do duque de Palmella, foi instado pelo governador civil d'este districto, marquez de Loulé, assim como pelo patriota Manoel José Teixeira Guimarães e até pelo ministro da justiça Joaquim Antonio de Aguiar, para aceitar o cargo de administrador do concelho de Coimbra.

A nomeação só, porém, se veiu a effeituar em 29 de Novembro do mesmo anno de 1846; quando a nação se havia levantado, em resistencia á famosa emboscada palaciana de Belem de 6 de Outubro.

Era austero e independente o sr Ayres de Campos, e não se sujeitava a imposições.

No dia 15 de Dezembro immediato, quando se tratava de levantar algumas fortificações em Coimbra, foi o sr. Ayres de Campos desconsiderado na propria administração do concelho pelo ajudante do governador militar da cidade, João Henriques de Moraes Calado; por occasião de lhe fazer varias exigencias para essas fortificações.

Tendo conhecimento d'este facto o governador civil, marquez de Loulé, dirigiu logo no mesmo dia um officio ao governador militar, barão do Almargem, muito honroso para o sr. Ayres de Campos, em que exigia reparação completa da offensa feita ao administrador do concelho de Coimbra.

Apezar d'isso o sr. Ayres de Campos deixou esse cargo, sendo substituido pelo bacharel Joaquim Antonio Ferreira, de Torre de Bera, freguezia de Almalaguez.

Em 19 de Dezembro de 1848 foi o sr. Ayres de Campos pela primeira vez nomeado 4.º substituto do juiz de direito d'esta comarca.

De 1850 a 1853, e em 1860 foi vogal da Academia Dramatica; sendo nomeado socio benemerito neste ultimo anno.

Nos annos de 1851, 1852, 1859, 1863 e 1871 foi vogal da commissão de recenseamento eleitoral.

Em 1853 foi nomeado para fazer parte da commissão que devia examinar as causas da maior ou menor producção dos generos, e a que seriam devidas. Esta commissão tinha sido creada pela portaria do ministerio das obras publicas de 16 de Dezembro de 1852.

Fizeram egualmente parte d'esta commissão o vereador da camara d'esta cidade, sr. Fructuoso José da Silva, e os srs. dr. Manoel Marques de Figueiredo, dr. José Maria de Abreu e Francisco da Silva e Oliveira.

Foi nomeado Associado Provincial da Academia Real das Sciencias em 11 de Maio de 1853.

O governador civil d'este districto convidou o sr. Ayres de Campos em 12 de Setembro de 1854, para fazer parte da commissão encarregada da divisão parochial do districto. Póde-se ver a esse respeito a posterior portaria do ministro da justiça de 20 de Novembro de 1854.

Em 26 de Janeiro de 1855 foi nomeado pelo governador civil, Jeronymo Maldonado, para vogal adjunto da commissão do recrutamento do concelho de Coimbra.

Na data de 22 de Junho do mesmo anno de 1855 foi nomeado pelo referido governador civil, vogal da commissão central de soccorros no concelho de Coimbra, para o caso de ser invadido este concelho, como effectivamente foi, pela cholera morbus.

Por alvará do referido governador civil de 22 de Janeiro de 1856, foi nomeado vogal proprietario de repartidores da contribuição predial do concelho de Coimbra; logar que continuou a exercer no anno immediato por nomeação da camara municipal, em sessão de 13 de Dezembro de 1856.

Exerceu o logar de delegado do procurador regio, por convite do proprietario Augusto de Abreu Castello Branco, em uso de licença, desde 19 de Setembro de 1856 até 19 de Fevereiro de 1857.

Nos annos de 1857 e 1858 foi nomeado 3.º substituto do juiz de direito d'esta comarca.

Em 1859 foi nomeado 2.º substituto.

Em 19 de Novembro de 1857 foi nomeado socio effectivo da sociedade Agricola d'este districto de Coimbra; tendo sido esta sociedade creada pelo decreto regulamentar de 23 de Novembro de 1854.

Em 4 de Junho de 1860 foi nomeada uma commissão de membros d'esta sociedade, de que fizeram parte os srs. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, dr. Joaquim José Paes da Silva, bacharel João Corrêa Ayres de Campos, Diogo Barata de Lima Tovar e Albuquerque, e Antonio José Alves Borges, para estudar a proposta de lei sobre credito agricola, apresentada ás côrtes pelo governo.

Na sessão da sociedade do Istituto de Coimbra de 9 de Novembro de 1859 foi nomeado socio effectivo da mesma sociedade.

Em 1862 fez parte da commissão da redacção do periodico o *Instituto*, no XI volume, como supplente na primeira classe.

Em Junho de 1877 apresentou á secção de Archeologia da mesma sociedade o *Catalogo do Museu*, a que já nos referimos.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Na felicitação que a Associação dos Artistas de Coimbra dirigiu a suas magestades e alteza, e que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, se pedia a sua magestade el-rei que á imitação de seu augusto avô, el-rei o sr. D. Fernando, se dignasse ser protector da mesma Associação.

Quando a respectiva commissão apresentou, na estação do caminho de ferro, a mensagem a el-rei, respondeu o sr. D. Carlos que annuia gostosamente ao pedido da Associação dos Artistas de Coimbra, para se declarar seu protector.

Acrescentou sua magestade que os artistas podiam estar certos que se acharia sempre ao seu lado; esperando ao mesmo tempo que os artistas estariam ao lado d'elle.

*

O primeiro protector da Associação dos Artistas de Coimbra foi el-rei o sr. D. Fernando.

O primeiro presidente honorario foi o sr. infante D. Augusto.

*

O segundo protector da Associação dos Artistas de Coimbra é el-rei o sr. D. Carlos.

O segundo presidente honorario é o sr. conde de Valenças.

*

El-rei o sr. D. Fernando dignou-se aceitar ser protector da Associação dos Artistas de Coimbra em 22 de Outubro de 1866.

Para solemnisar esse facto e para se inaugurar a estatua de el-rei o sr. D. Fernando, na sala da Associação dos Artistas, houve magnificas festas em 29 do mesmo mez de Outubro, que era o dia do seu anniversario natalicio.

A inauguração fez-se de manhã, achando-se na sala um concurso numeroso.

Ahi se via a camara municipal, com o seu estandarte, presidida pelo sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente visconde de Monte-São; sendo a essa camara que a Associação dos Artistas devia a cedencia da sua nova e grande sala, o reitor da Universidade, visconde de Seabra, vice-reitor, governador civil, secretario geral, as outras auctoridades, lentes da Universidade e cidadãos de todas as classes.

A estatua do sr. D. Fernando havia sido feita pelo habil esculptor o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão.

Para o acto de descerrar as grandes cortinas, que velavam a estatua, foram as quatro borlas entregues ás principaes auctoridades.

O digno presidente da Associação dos Artistas, commendador Olympio Nicolau Roy Fernandes, leu uma muito conceituosa allocução, adequada áquelle acto.

Tocaram as duas philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense.*

Por esta occasião tocou-se o hymno da Associação dos Artistas, sendo a lettra do sr. Antonio Francisco Barata e a musica do sr. Manoel José Brandão.

Depois o secretario da assembleia geral, sr. José da Silva Bandeira, leu o auto da inauguração, que foi assignado pela camara municipal, auctoridades e muitas das pessoas presentes.

Terminado esse acto sahiram a camara municipal, auctoridades e espectadores para o templo de Santa Cruz, onde foi cantado o *Te-Deum* de Marcos Portugal.

Em a noite do mesmo dia houve na sala da Associação dos Artistas um magnifico sarau.

A concorrencia era enorme.

Foram recitados varios discursos, no meio de grandes applausos.

Um dos oradores foi o sr. Luiz Leite Pereira Jardim, sextanista de Direito, hoje conde de Valenças.

Tambem o academico sr. José Simões Dias recitou uma poesia, com o titulo de—*Festa do trabalho.*

As festas d'esse dia na Associação dos Artistas foram das mais brilhantes que tem tido esta instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Pedro V e a Universidade

Agora que no dia 1 de Dezembro corrente foi felicitado na estação do caminho de ferro, por parte da Universidade, el-rei o sr. D. Carlos; não virá

fóra de proposito o registar a maneira como el-rei o sr. D. Pedro V se declarou protector do mesmo estabelecimento.

No dia 28 de Novembro de 1860, em que el-rei o sr. D. Pedro V, como ha dias referimos, fez a solemne distribuição de premios aos academicos na sala grande dos actos, precedeu essa distribuição o reitor da Universidade, o sr. conselheiro Basilio Alberto de Sousa Pinto, recitando um discurso que terminou pela seguinte fórma:

«Digne-se, pois, vossa magestade declarar-se protector da Universidade, como o têm sido os seus augustos predecessores. Hoje que os caminhos de ferro vão fazer de Coimbra um arrabalde de Lisboa, digne-se vossa magestade fazer d'ella uma nova Cintra; e, passando no remanso das aguas do placido Mondego algum tempo, livre dos cuidados e bulicio da capital, não só gosará, na companhia das musas, que lhe são tão gratas, os dias mais felizes da sua tão preciosa vida; mas a Universidade, pulando e crescendo em sciencia e virtudes, á sombra e com o exemplo de vossa magestade e de seus augustos irmãos, espalhará a luz d'aquellas por todo o reino, e a gloria do nome de vossa magestade por todo o mundo.»

Quando el-rei foi para Lisboa annuiu ao pedido para se declarar protector da Universidade, para o que no dia 31 de Dezembro immediato foi expedida a carta regia que em seguida publicâmos, com o honroso officio do digno director geral de instrucção publica, o sr. conselheiro José Maria de Abreu.

OFFICIO

Ministerio do reino — Direcção geral de instrucção publica — 2.ª repartição — 1.ª secção — Ill.mo e ex.mo sr. — Tenho a satisfação de enviar a v. ex.ª a carta regia de 31 de Dezembro do anno findo, pela qual sua magestade el-rei, annuindo ao que por v. ex.ª lhe fôra lembrado e pedido por parte da Universidade no acto solemne da distribuição dos premios, se dignou declarar-se protector da Universidade, nos honrosos termos constantes da mesma carta regia, que eu não consenti fosse escripta por algum dos officiaes d'esta direcção geral, a meu cargo, para o fazer pela propria letra, querendo, como filho agradecido da Universidade e seu membro, testemunhar por este unico modo, que me era possivel, os sentimentos de elevada veneração que lhe consagro, e a parte que tomo em tudo quanto possa concorrer para o seu maior esplendor.

Cumpre-me tambem, por esta occasião, assegurar a v. ex.ª, que o ex.mo ministro e secretario de estado d'esta repartição mostrou todo o interesse e satisfação em apresentar a sua magestade os votos da Universidade, expressados por v. ex.ª, como digno orgão de tão auctorisada e illustre corporação. — Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria de estado dos negocios do reino, em 2 de Janeiro de 1861. — Ill.mo e ex.mo sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, reitor da Universidade de Coimbra — *Dr. José Maria d'Abreu.*

CARTA REGIA

Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do meu conselho, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, reitor da Universidade de Coimbra, amigo, lentes e mais pessoas que compõem o claustro pleno da mesma Universidade, eu el-rei vos envio muito saudar. Attendendo ao que me foi lembrado e pedido por parte da Universidade de Coimbra para lhe conceder a graça de me declarar seu protector, como sempre o têm sido os senhores reis d'estes reinos; querendo dar á mesma Universidade um distincto testemunho da minha real consideração pelos valiosos e eminentes serviços que ella tem constantemente prestado ao progresso das sciencias e á cultura das letras patrias; e desejando assignalar por esta honrosa mercê o acto solemne, a que me dignei assistir, da distribuição dos premios aos seus mais benemeritos alumnos, e no qual me foi pelo reitor da Universidade pedida aquella graça, como digno representante d'esta illustre corporação: hei por bem e me apraz fazer mercê de me declarar protector da Universidade de Coimbra, assim da maneira por que o foram meus augustos predecessores, e na conformidade das leis vigentes. O que me pareceu communicar-vos para vossa intelligencia e satisfação e de todos os lentes e mais pessoas que compõem o claustro pleno da Universidade de Coimbra.

Escripta no paço das Necessidades, aos 31 de Dezembro de 1860. — REI. — *Marquez de Loulé.* — Para o dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do meu conselho, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, reitor da Universidade de Coimbra, lentes e mais pessoas que compõem o claustro pleno da mesma Universidade.

Em claustro pleno da Universidade de 17 de Janeiro de 1861 foi lida esta carta regia, e se resolveu que se lançasse na acta que essa carta fôra ouvida com muita satisfação e profundo respeito, e que estes sentimentos se levassem á presença de sua magestade em carta apresentada por uma commissão, composta do cardeal patriarcha, D. Manoel Bento Rodrigues, Joaquim Antonio de Aguiar, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, José Ferreira Pestana e José Maria Baldy.

O agradecimento a el-rei, por parte da Universidade, foi assignado pelo conselho de decanos, que então era composto dos srs. drs. Basilio Alberto de Sousa Pinto, reitor — Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, decano de Theologia — Frederico de Azevedo Faro e Noronho, pelo decano de Direito — Sebastião de Almeida e Silva, pelo decano de Medicina — Thomaz de Aquino de Carvalho, decano de Mathematica — Fortunato Raphael Pereira de Sena, decano de Philosophia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE CERAMICA

Por transacção que entre si fizeram passou a fabrica de ceramica do Rocio de Santa Clara, que pertencia ao sr. Benjamin Ventura, a ser propriedade dos nossos estimaveis amigos, o sr. José Miguel da Fonseca e José de Oliveira Serrano, o primeiro dos quaes é muito distincto artista de ceramica, e o segundo foi pintor de louça e é proprietario de uma officina de tinturaria.

Muito folgaremos com as suas prosperidades na acquisição d'aquella fabrica.

O nosso amigo o sr. Benjamin Ventura, muito acreditado constructor, não podia continuar a dirigir a sua fabrica de ceramica, em razão das suas numerosas occupações.

A fabrica que possuem agora os srs. José Miguel da Fonseca e José de Oliveira Serrano é a mesma que foi fundada no seculo passado pelo lente da Faculdade de Philosophia e director do jardim botanico, dr. Domingos Vandelli, o qual veiu para este paiz por occasião da reforma da Universidade em 1772.

Alterado o nome de *Vandelli* é que vem o povo dar á louça mais apurada, o nome de — louça de *bandel*.

Esta fabrica do Rocio de Santa Clara já existia no anno de 1788, porque pela provisão do desembargo do paço de 20 de Fevereiro d'esse anno foi concedida ao dr. Domingos Vandelli, licença para aforar um baldio, pertencente á camara municipal d'esta cidade, o qual estava junto á mencionada fabrica, para lhe dar maior ampliação.

Em 1792, além do proprietario o dr. Domingos Vandelli, tinha esta fabrica por administrador, Francisco Lopes Guimarães; eram officiaes de pintura, Francisco Brandão e José Joaquim Gomes; officiaes de roda e forma, Francisco da Costa Alemão e Antonio Alves de Carvalho; e official aviamanteiro, Antonio Martins Borracho.

Em provisão da real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação, de 6 de Setembro do dito anno de 1792, foram concedidos á fabrica de louça do dr. Domingos Vandelli, os privilegios communs ás outras fabricas, determinando-se que os seus officiaes, e aprendizes, matriculados, emquanto nella trabalhassem, fossem isentos do serviço de mar e terra, tudo na conformidade do § 7.º dos estatutos da real fabrica das sedas, e da condição 8.ª com que foram transmittidas as reaes fabricas de Portalegre, Covilhã e Fundão, e do que se estabeleceu na 6.ª das condições approvadas pelo alvará de 17 de Agosto de 1789.

Era assim que então se protegia esta importante industria de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOVIMENTO FINANCEIRO

As inscripções portuguezas tem tido uma alta muito sensivel, tanto no estrangeiro como em Lisboa.

Havendo descido em Lisboa a 40,50, ficaram hontem alli as inscripções de assentamento a 45 %, e as inscripções de coupons de 100$000 réis a 48,75.

Alguns periodicos tinham dado a falsa noticia de que o governo tencionava propôr ás côrtes a diminuição do juro das inscripções.

Esta falsidade concorreu muito para a descida das inscripções portuguezas nos mercados estrangeiros.

E', porém, formalmente desmentida essa noticia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIVIDA AOS INDUSTRIAES

Insistimos neste assumpto, porque na verdade revolta ver que os industriaes contrataram fazer certas obras na Escóla central de agricultura pratica, em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade; que cumpriram os seus contratos; e que se lhes não paga o que se lhes deve.

Isto nos contratos particulares chama-se calote; e nos contratos com o estado tem o mesmo nome.

Fizeram os industriaes contratos com o governo; para os cumprirem viram-se obrigados a pagar juros; satisfizeram os seus compromissos; e não se lhes paga, nem ao menos se lhes satisfaz o juro de que se lhes deve!

E' uma iniquidade.

E dizemos que cumpriram os seus compromissos, porque tiveram de fazer depositos para garantia dos contratos; e já se reconheceu que os tinham satisfeito, porque os auctorisaram a levantar, como effectivamente levantaram, os seus depositos. Se as obras não estivessem approvadas não lhes deixavam levantar as cauções.

Como quer o governo que haja quem torne a arrematar qualquer obra, vendo taes exemplos?

Entre os industriaes que em Coimbra estão sendo victimas d'este vexame, acha-se um a quem se deve mais de 5:000$000 réis.

Facilmente se avalia as difficuldades em que se vê um industrial a quem se deve uma quantia tão avultada.

Novamente chamâmos a attenção do sr. ministro das obras publicas para este objecto, a fim de que sejam attendidas as justas reclamações d'estes industriaes.

Quem manda fazer as obras tem obrigação de as pagar.

Aliás é um caloteiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Coimbra

Senhor! — A cidade de Coimbra aproveita pressurosa os curtos momentos que vossa magestade póde agora dispensar-lhe, para felicitar a vossa magestade e á familia real pela sua visita ás provincias do norte e para agradecer a distincção com que é honrada nesta pequena demora, expressamente destinada para receber-lhe as homenagens.

Esta viagem, tão cheia de promessas, em que já se vê bruxolear a luz d'uma esperança, será como que a aurora da redempção d'este paiz momentaneamente abatido pela desgraça, mas ainda pujante de vitalidade, podendo portanto regenerar-se e fortalecer-se pelo trabalho honrado nas suas multiplices manifestações, se á força de bom senso pratico conseguir alar-se á serena região em que pairam os sentimentos do mais acrisolado patriotismo e em que só impera a consciencia do dever. E porque um tal desideratum apenas depende de que os governantes e os governados se compenetrem de esta ideia e procurem fazer convergir neste sentido as forças vivas da nação; é por isso que vossa magestade neste passo que mostra a sua altissima comprehensão do difficilimo encargo de reinar, e que inicia uma era nova, é e será acclamado rei benemerito pelo impulso dado para aquelle generoso objectivo, em que a final virá a cifrar-se a felicidade da nossa cara patria.

Eis porque os bons e leaes conimbricenses saudam e felicitam a vossa magestade e desejam e esperam que esta cidade seja opportunamente honrada com a regia visita, a exemplo do que sempre fizeram os illustres predecessores de vossa magestade.

As sciencias, as artes, as industrias, a agricultura, têm aqui estabelecimentos de muita valia, alguns dos quaes são os primeiros do paiz. Será mister desenvolvel-os e amplial-os, quando as circumstancias economicas o permittirem; e em todo o caso não atrophiar aquelles de que póde brotar a riqueza publica, combinando avisada e prudentemente as condições do thesouro com a economia resultante da conservação do existente.

A paternal solicitude de vossa magestade achará aqui em que exercer-se e desentranhar-se carinhosa.

No entretanto a cidade de Coimbra assegura nitidamente ao seu rei, á excelsa rainha e ao serenissimo principe da Beira, a sua fidelidade ás instituições e a sua especial sympathia pela familia reinante. E a camara municipal, interprete d'estes nobilissimos sentimentos, vem depôr perante vossa magestade o affectuoso preito das homenagens do povo conimbricense e das suas proprias homenagens para com a familia real, por cuja felicidade faz os mais espontaneos e sinceros votos.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1891.

Associação Commercial de Coimbra

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, interprete dos sentimentos da classe social que tem a honra de representar, vem mui respeitosamente saudar a vossa magestade.

A visita que vossa magestade acaba de fazer ao norte do paiz, deu, pela sua altissima significação, a todos os que sincera e devotadamente se interessam pelo bem da patria, fundada esperança de um inicio de reorganisação, progressiva e fecunda, de todas as forças vivas da nação.

As industrias e commercio, fontes inexhauriveis da riqueza publica, mereceram a vossa magestade a mais solicita attenção. Inquirindo por si proprio da situação das differentes classes sociaes e, principalmente, procurando tomar directo e exacto conhecimento do estado das diversas industrias e do commercio, vossa magestade não só assegurou ao paiz o vivo interesse e a desvelada solicitude com que contribuirá para o mais rapido e firme desenvolvimento do trabalho nacional, mas tambem deu prova irrecusavel de quanto deseja que se estreitem entre o povo e o seu rei os laços de sympathia, auxilio e protecção, que são uma das mais solidas garantias de felicidade publica.

Digne-se, pois, vossa magestade acceitar as respeitosas homenagens d'esta Associação, que fará votos para que o Todo Poderoso prolongue os preciosos dias de vossa magestade, de sua magestade a rainha, de sua alteza o principe D. Luiz e de toda a familia real.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira immediata.

VENUS VENCIDA

Lá no museu do Louvre, assim com ar de tanço
Muita gente embasbaca ante a Venus de Millo.
Tanto espanto! ora adeus! D'um reles manipanço
Com um sabão do Congo eu vou fazer aquillo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Julgamento — Foram hoje julgados em audiencia de policia correccional, accusados por abuso de liberdade de imprensa, o academico, o sr. Antonio José de Almeida, e o sr. Pedro Cardoso, editor do periodico o *Alarme.*

O sr. Almeida foi condemnado a 6 mezes de prisão e 500$000 reis de multa, sellos e custas dos autos; e o sr. Pedro Cardoso a 3 mezes de prisão e 250$000 réis de multa, sellos e custas dos autos.

Ambos os accusados appellaram da sentença.

Dedicados, como somos, á liberdade de imprensa, muito sentimos este acontecimento.

Theatro D. Luiz — Segunda feira, 7 do corrente, faz beneficio no theatro D. Luiz o actor José Ramalhete, nosso bem conceituado patricio, que tem sabido colher os applausos do publico em todos os theatros onde tem trabalhado.

Tomam parte neste espectaculo as distinctas actrizes Carlota Velloso e Julia da Conceição, e os srs. Luiz da Gama, Augusto Paes, Macedo, e Alves, mestre da banda de infanteria 23.

É de esperar que haja grande concorrencia, attendendo aos meritos do nosso sympathico patricio.

Antonio Ennes — O paquete *Loanda*, da Mala Real Portugueza, entrou hontem a barra de Lisboa á 1 hora da tarde. O sr. conselheiro Antonio Ennes, que vinha nesse paquete, desembarcou em Belem, pouco depois das 8 horas da tarde.

Academia das sciencias — Reuniu a assembleia geral d'esta academia, nomeando os seus corpos gerentes para o anno proximo, os quaes ficaram assim compostos:

Srs. Dias Ferreira, vice presidente; Pinheiro Chagas, secretario geral, e Silveira da Motta, inspector da bibliotheca. Foi reconduzido, por acclamação, no cargo de thesoureiro o sr. Teixeira d'Aragão.

Foi eleito para substituir o sr. Latino Coelho no logar de director do Diccionario da Academia, o sr. dr. Antonio Candido.

Almeida Garrett — Diz as *Novidades* que antes de hontem reuniram, a convite da empreza, no theatro de D. Maria, os auctores dramaticos, para se resolver ácerca do modo de prestar homenagem a Almeida Garrett, quando se der a primeira representação, nesta época, do *Alfageme de Santarem*, o que deve verificar-se a 9 do corrente.

Estiveram presentes os srs. Cascaes, Ferreira de Mesquita, Moura Cabral, D. João da Camara, Rangel de Lima, Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Augusto de Lacerda, D. Thomaz de Almeida, Francisco Serra, Marcellino de Mesquita, Fernando Caldeira, Joaquim Miranda e Sousa e Vasconcellos, que escreveram todos originaes em mais d'um acto, que foram representados no theatro de D. Maria.

Resolveu-se que todos os auctores estivessem no palco quando se fizesse a coroação do grande escriptor; que o sr. Cascaes escrevesse uma poesia que será recitada por elle ou por Taborda, como decano dos actores portuguezes; que os auctores offerecessem uma corôa que será deposta no busto de Garrett pelo sr. Cascaes, decano dos dramaturgos nacionaes; que haja, durante o tempo em que se fizer a coroação, chuva de flôres e musica; que para a ceremonia da coroação só sejam convidados os auctores de peças representadas no theatro normal.

Por fim deu-se um voto de louvor á empreza de D. Maria pela brilhante ideia que teve e pelo convite feito aos dramaturgos.

Na camara dos pares — O *Correio da Noite* diz que na camara dos pares o sr. D. Luiz da Camara Leme, sendo o primeiro a quem coube a palavra, declarou querer saber se o governo estava habilitado a pagar o coupon em Janeiro, ao que o sr. Marianno respondeu logo «que sim.» Seguidamente declarou que novamente instava com a sua proposta da lei das incompatibilidades. Referiu que está sendo cada vez mais necessaria tal lei, o que provou com o que se está passando sobre os pretendentes ao logar de vice-governador do Banco Hypothecario. Leu uma lista das accumulações que exercem varios politicos, dizendo parecer-lhe que a tal lista merecia ser publicada como almanach, a que deveria chamar-se dos — Comilões.

Respondeu o sr. ministro da fazenda, levantando umas phrases que haviam sido dirigidas ao sr. Mattoso dos Santos, a quem elogiou por se ter prestado a ir ao Brazil, e cujos talentos encareceu. Participou que estavam prestes a concluir-se as negociações e com o mais feliz exito. Referindo-se ao que dizem os jornaes francezes, declarou que ultimamente não têem elles poupado o credito de Portugal, mas que esta propaganda obedece a jogos de fundos, e que elle não póde responder pelas invenções dos jornaes.

O sr. conde de Castro realisou a sua interpellação ao sr. ministro da fazenda sobre a questão do tabaco do Douro, em que revelou um conhecimento profundo sobre o assumpto. Demonstrou s. ex.ª quanto se tem tornado antipathica a companhia pelo seu proceder.

Camara dos deputados — Não houve hontem sessão por falta de numero de deputados.

A questão dos alcooes — Lê-se no *Commercio do Porto:*

«Ao telegramma que a Associação Commercial do Porto dirigiu ao sr. ministro da fazenda, com respeito ao novo regimen dos alcooes, respondeu s. ex.ª nos seguintes termos:

«Barão de Massarellos, Porto. — Embora a Associação Commercial do Porto já fosse ouvida sobre o preço do alcool, terei muita satisfação em receber quaesquer indicações mais ácerca do assumpto, desejando toda a possivel brevidade. — *Ministro da fazenda.*»

Não vindo esta resposta desfazer o sobresalto em que permanece o commercio de vinhos, por motivo de ignorar a orientação que o governo tenciona seguir em tão importante assumpto, a Associação Commercial dirigiu hontem ao sr. ministro da fazenda o seguinte telegramma:

«Ao ex.mo ministro da fazenda, Lisboa. — Agradeço telegramma de v. ex.ª; mas seu contheúdo não tranquillisa interessados questão do regimen do fabrico alcool. Commercio vinhos repelle unanime tanto o systema do monopolio e adjudicação concurso, como outro qualquer, gremio fechado, etc., que tolha a liberdade do fabrico, dando em resultado necessariamente subida preços alcool, com que o commercio exportação não póde, porque fará elevar preços vinhos portuguezes nos mercados estrangeiros, Brasil, por exemplo, e com tal elevação não poderão mais competir concorrencia vinhos de outros paizes. Commercio vinhos portuguezes no estrangeiro aniquilado!

Interessados desejariam ser préviamente ouvidos sobre qualquer regimen que por acaso se pretenda substituir ao primitivo projecto do monopolio adjudicação por concurso, visto constar no publico ter governo desistido d'este e pretender substituir-lhe o do gremio.

É isto que pedi a v. ex.ª meu telegramma hontem.

Commercio espera governo nada resolva definitivo sobre negocio tão grave sem antes lhe dar a conhecer por completo bases do novo regimen, sejam quaes forem. — *Barão de Massarellos*, presidente.»

Noticias do Brasil — O ministro do Brasil, em Lisboa, escreveu ás redacções dos jornaes, mandando lhes copia do manifesto do novo presidente da republica, o general Floriano Peixoto, e accrescenta que um telegramma recebido do Rio de Janeiro affirma que não existem divergencias politicas entre o governo federal e o estado do Rio Grande do Sul, como dizem os telegrammas de Buenos Ayres publicados nos dias 28, 29 e 30 do passado, nem tambem confirma haver naquelle estado alistamento de soldados.

O manifesto é extenso e tem a data de 23 do passado. O seu extracto é já conhecido.

Os protestos dos bispos francezes — *Roma, 1 de Dezembro, ás 2 h. e 28 m. da tarde.* — Diz-se que sua santidade incitou o nuncio em Paris a interpôr a sua influencia para conter os protestos dos bispos francezes contra o governo, por causa da multa imposta ao arcebispo de Aix.

Sua santidade affirma que os protestos dos bispos prejudicam a egreja catholica e receia-se que este assumpto origine controversias sobre a separação da egreja e do estado.

Paris, 1 de Dezembro, ás 5 h. e 14 m. da tarde. — Ha agitação no partido liberal contra a attitude do episcopado francez.

Os radicaes desejam estabelecer a unidade na jurisdicção do processo para todas as classes, sem excepção.

Ribot diz que a attitude do clero provocará uma completa modificação nas relações do Vaticano com o governo.

O caso do arcebispo d'Aix — *Paris*, 3. — O tribunal correccional condemnou a 500 francos de multa o *Figaro* por ter aberto uma subscripção destinada a pagar a multa do arcebispo d'Aix.

Segundo annuncia um telegramma de Roma para a *Liberté*, o papa tenciona convidar o episcopado francez a cessar na sua attitude aggressiva para com o governo.

O ministerio e a questão dos vinhos — *Madrid, 1 de Dezembro, ás 4 h. e 17 m. da tarde.* — Falla-se na possibilidade de sairem do novo ministerio os ministros da fazenda e da justiça.

Canovas esforça-se por aplanar as divergencias.

Julga-se que o ministro da fazenda será derrotado nas primeiras sessões da camara.

Houve uma conferencia de Canovas com o ministro francez ácerca dos vinhos, á qual ligam grande importancia.

Fuga de um corretor — *Madrid, 2, n.* — Fugiu um agente de Bolsa, que não pagou as differenças das liquidações de Novembro. Deixa um passivo de 75:000 pesetas, mas tinha feito muitas vendas para o fim de Dezembro. Julga-se que embarcara para a America do Sul.

Conferencia internacional — *Roma, 2, t.* — A conferencia internacional sanitaria para o Egypto reunirá em Veneza no dia 5 de Janeiro. Os convites são feitos pela Austria-Hungria d'accordo com a Italia.

ANNUNCIOS

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

30 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

CAIXEIRO

29 PRECISA-SE para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 60.

OURO VELHO

28 COMPRA-SE e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz, 97.

27 VENDE-SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

ENFERMEIRA

26 PRECISA-SE d'uma enfermeira no hospital de Villa Nova de Gerem.

Offerece-se bom ordenado. Quem estiver no caso e queira concorrer áquelle logar, dirija a sua resposta ao presidente da administração do mesmo hospital.

TOSSES

25 DESAPPARECEM com o uso do Xarope Balsamico de Ferraz, ou da Pasta Balsamica Calmante que se vende na pharmacia Conimbricense.

Rua de Ferreira Borges

PEITORAL BALSAMICO

24 CONTRA A TOSSE e doenças que a causam, emprega-se com o melhor resultado o **Xarope peitoral balsamico.** A experiencia tem demonstrado que este medicamento é o melhor para curar as bronchites, tosse convulsa e asthmatica, dores de peito, escarros de sangue, phtisica pulmonar, etc.

Preço do frasco 500 réis; pelo correio 600 réis.

Pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, 19 a 21, Coimbra.

FRIEIRAS

23 CURAM-SE em dois ou tres dias com o balsamo de Santa Helena. Preço do frasco 200 réis; pelo correio 220 réis.

Vende-se na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21, Coimbra.

22 VENDEM-SE tijolos forneiros, ditos grossos para construcções, azulejos e bacias para retretes. Preços commodos.

Rua da Moeda, n.º 23

DECLARAÇÃO

21 JOSÉ D'OLIVEIRA SERRANO e José Miguel da Fonseca, constituidos em sociedade, declaram que são os actuaes possuidores da fabrica de louça Vandelli, em Santa Clara, de que era proprietario o sr. Benjamin Ventura, e que continuam a fabricar e vender louça em muito boas condições, agradecendo reconhecidos a todos que se dignarem dispensar-lhes a sua obsequiosa coadjuvação.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1891.

Serrano & Fonseca.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de calda, como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VIDEIRAS AMERICANAS

RAIZADAS FRANCEZAS

19 OS ex.^{mos} srs. proprietarios que quizerem fazer plantações d'estas para renovar as suas vinhas, para todas as informações devem-se enderessar a Mr. Coulon, na Escóla central d'agricultura de Coimbra, que está relacionado com os melhores viticultores de França, e muito conhecido em Portugal, tres annos no Porto e Douro com a organisação da cultura do tabaco, e dois annos na Escóla pratica d'agricultura de Faro.

RHEUMATISMO

18 PARA combater este terrivel padecimento, use-se o licor anti-rheumatico de Eleziario Ferraz. Pharmacia Conimbricense.

Rua de Ferreira Borges

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.^{os} 33 a 35, Coimbra.

---

16 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 reis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 reis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de feipa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

Herpes, empigens e sardas

15 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.^{os} 19 a 21, Coimbra.

Hospicio districtal dos expostos de Coimbra

14 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das creanças e empregados internos do hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1892 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber:—arroz, assucar ariado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 20 de Dezembro proximo futuro, á 1 hora da tarde. A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiadores aos arrematantes.

Coimbra, 28 de Novembro de 1891.

O conselheiro director,

Fernando de Mello.

Leilão de terrenos na quinta de Santa Cruz

(Proximo aos Arcos do Jardim)

13 VENDEM-SE juntos ou separados dois lotes de terreno da antiga quinta de Santa Cruz, comprados á ex.^{ma} camara municipal. Confrontam pelo nascente com a rua de Thomar, sul com o largo em frente do arco de S. Sebastião, poente com a rua de Alexandre Herculano. Vão á praça no dia 17 de Dezembro no proprio local, pela 1 hora da tarde, se antes não se tratar a venda particularmente. Presta esclarecimentos e trata-se com Julio Teixeira, na mesmo rua Alexandre Herculano.

---

12 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—Coimbra.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

11 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido batalhão faz publico que nos dias abaixo mencionados, no seu quartel em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do fornecimento de differentes artigos, durante um anno, a saber:

Em 17 do presente mez

Granadeiras, caixas de folha para pomada, malotes, gravatas, luvas d'anta e ditas d'algodão, jalecos de brinzão e capas de brim para bonnet.

Deposito 50$000 réis.

Em 18 do mesmo mez

Manufactura d'artigos de vestuario para praças de pret.

Deposito 50$000 réis.

Em 19 do referido mez

Artigos d'expediente.

Deposito 25$000 réis.

As condições e typos estão patentes na secretaria do batalhão, onde podem ser examinados todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas em carta fechada, assignadas pelos licitantes e seus fiadores, serão entregues ao ex.^{mo} sr. presidente do mesmo conselho até meia hora antes de aberta a praça.

Quartel em Coimbra, 2 de Dezembro de 1891.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,

Secretario.



Passagens para a Africa

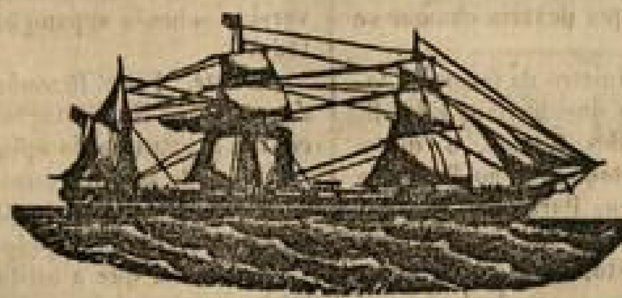
Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

10 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

OUTOMNO DE 1891

9 RAIZES de rainunculos, jacinthos, anemonas, gladiolos, ixias, etc. Camelias e outros arbustos para jardins e plantas para salas. Sementes de hortalices, garantidas.

Rua do Visconde da Luz, n.º 14.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

PREVENÇÃO

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

Com casa de penhores

56—Rua do Visconde da Luz—60

7 PREVINE todos os srs. mutuarios para que até ao dia 20 do corrente mandem satisfazer os juros vencidos, ou resgatar seus penhores.

Findo este prazo serão vendidos da fórma que convenha ao estabelecimento, todos os que tenham mais de 3 mezes em atrazo.

Continua a emprestar sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito e outros objectos de valor.

---

6 VENDEM-SE por preço muito rasoavel um coupé e um phaeton, muito leves e em bom uso. O coupé é de feitio moderno; tudo em boas condições. Rua da Sophia, n.º 185.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

4 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

3 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

PIAS PARA AZEITE

2 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, vende muito barato oito pias de pedra para azeite muito boas e em bom estado de conservação: ou se arrenda o mesmo armazem com as mesmas pias.

FRIEIRAS

1 VENDE-SE na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, um especifico que as faz desapparecer. Custo do frasco 200 réis.

Rua de Ferreira Borges

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:619

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

45.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XXIV

Por decreto de 7 de Fevereiro de 1859 foi o sr. Ayres de Campos nomeado 1.º substituto do juiz de direito d'esta comarca, cargo que sempre exerceu até 1872, em que pediu a sua exoneração.

Em 1864 foi instado para aceitar a candidatura a deputado, pelo 1.º circulo d'esta cidade; mas recusou.

Tendo posteriormente sido muito instado por seu pae o sr. Bento Corrêa Ayres de Campos, nas duas eleições pelo mesmo circulo d'esta cidade, de 11 de Setembro de 1864 e 22 de Março de 1868, para aceitar essas candidaturas, não poude deixar de annuir a esses pedidos, e aceitou ambas as eleições, mas com a mais pronunciada repugnancia.

Teve, porém, a abnegação de não aceitar o subsidio de deputado, fazendo d'elle donativo aos Asylos de Infancia e de Mendicidade de Coimbra.

Entre outros serviços prestados pelo sr. Ayres de Campos á camara municipal, e a que já tivemos a occasião de nos referir, notaremos mais a consulta que a mesma camara lhe fez, em 7 de Maio de 1864, ácerca do mausoleu de D. Rodrigo de Carvalho, existente no antigo collegio de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, na rua da Sophia; isto é, se devia ser trasladado, segundo propunha um habitante d'esta cidade, para o cemiterio municipal.

Egualmente na data de 14 de Agosto de 1864 pediu a camara municipal ao sr. Ayres de Campos, para a informar sobre os documentos que existiam, em relação aos direitos da mesma camara ácerca da agua da Fonte da Nogueira.

Em 11 de Junho da 1864 foi agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, mas nunca fez uso d'essa distincção.

Em sessão de 29 de Maio de 1866 foi nomeado socio correspondente da Associação dos Architectos e Archeologos Civis Portuguezes.

Na exposição districtal da industria agricola e fabril, promovida em 1869 pela Associação dos Artistas de Coimbra, fez parte da commissão da secção de archeologia.

Nessa occasião obteve um diploma de merito de 2.ª classe, correspondente a *Medalha de Prata*, pela sua importantissima collecção de medalhas que expoz.

Por diploma de 8 de Dezembro de 1869 foi nomeado socio honorario da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Por officio de 31 de Janeiro de 1870 pediu a camara municipal de Evora ao sr. Ayres de Campos, a sua auctorisada consulta, ácerca do modo de proceder á conservação do monumento romano de Diana, que ameaçava ruina.

A consulta pedida versava sobre um plano, ou proposta de conservação do dito monumento, elaborado pelo distincto archeologo, dr. Augusto Filippe Simões.

Na sessão da Academia Real de Historia de Madrid, de 31 de Janeiro de 1873, foi nomeado socio correspondente, por proposta do insigne litterato hespanhol, D. José Amador de los Rios, o qual, em data de 22 de Fevereiro immediato dirigiu uma honrosissima carta ao sr. Ayres de Campos.

Em 7 de Janeiro de 1875 foi nomeado socio honorario da confraria da Caridade, da freguezia de S. José de Lisboa.

Esta distincção foi-lhe conferida, em virtude de importantes donativos feitos por seu pae, o sr. Bento Corrêa Ayres de Campos, que fôra residente naquella freguezia, e onde falleceu.

Em 18 de Junho de 1878 foi nomeado por alvará do governador civil d'este districto, vice-presidente do Asylo de Mendicidade de Coimbra, nomeação acertadissima e de que provieram os maiores beneficios a este estabelecimento de caridade.

Em 28 de Julho do mesmo anno de 1878 foi proposto deputado pelo Centro eleitoral republicano democratico de Coimbra, o que elle terminantemente recusou.

Escusou-se, pela sua edade, de servir em 1884, como vogal da commissão parochial da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, para o lançamento do novo imposto de rendimento.

Em 10 de Julho de 1882 foi nomeado vogal da commissão promotora de beneficencia e ensino da mesma freguezia de S. Bartholomeu.

O sr. Ayres de Campos foi eleito socio honorario do Instituto de Coimbra, em assembleia geral de 23 de Janeiro de 1889.

A proposta foi assignada pelos socios srs. Julio Augusto Henriques, José Freire de Sousa Pinto, Antonio de Assis Teixeira de Magalhães e José Pereira de Paiva Pitta. Foi relator especial o socio sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Os fundamentos da proposta foram os seus *longos e valiosos serviços prestados na direcção e organisação do museu archeologico e as suas interessantes publicações relativas ao Instituto.*

Diz o relatorio que os bons e effectivos serviços que prestou á sociedade foram de mais de 40 annos, quando os Estatutos fixam apenas 10 annos para ser conferida esta distincção.

Concluiremos em o seguinte numero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A annunciada exposição em Coimbra

Tem-se desenvolvido em Coimbra a industria e o commercio; tem-se creado associações e outros institutos civilisadores; e comtudo nota-se nesta cidade a falta de uma casa nas condições convenientes para nella haver grandes reuniões populares, vastas exposições, bazares das industrias e aulas nocturnas.

O Monte-Pio Conimbricense nunca teve casa sua propria.

Aconteceria o mesmo á Associação dos Artistas de Coimbra, se a benemerita camara municipal do biennio de 1866 e 1867 não tivesse cedido briosamente a essa Associação a sala do mosteiro de Santa Cruz, que tinha sido refeitorio dos conegos regrantes.

Nessa sala se fizeram brilhantes reuniões festivas, que ficaram memoraveis.

Além d'isso em 1869 tratou a Associação dos Artistas de fazer uma exposição districtal; mas a sala, apezar de ser uma das maiores de Coimbra, era insufficiente para esse intento.

Foi, portanto, necessario que a Associação dos Artistas se valesse da direcção das obras publicas, a fim de lhe ceder provisoriamente o claustro da Manga, e da camara municipal, para lhe emprestar o lanço superior do claustro do Silencio e a grande sala, que tinha servido de livraria dos mesmos conegos regrantes.

Só assim, com esta dispersão, é que se poude realisar a exposição districtal.

Posteriormente, no anno de 1884, a Escóla livre das artes do desenho resolveu effectuar uma exposição de artes e manufacturas do districto.

A primeira difficuldade com que havia a luctar era a falta da casa onde se tinha de realisar a exposição.

Na sala da Associação dos Artistas era impossivel.

Se em 1869 fôra mister lançar mão do claustro da Manga e de parte do edificio da camara, e ainda assim, tudo isso era insufficiente; quanto maiores difficuldades não havia quando só se podia dispôr por emprestimo da referida sala!

A Escóla livre das artes do desenho carecia de fazer uma exposição muito mais desenvolvida do que a da Associação dos Artistas, a qual foi a primeira tentativa que nesse genero houve em Coimbra.

Felizmente quando a Escóla livre das artes do desenho pretendeu effectuar a exposição acabava de ser reconstruido o grandioso edificio do antigo collegio do Carmo, na rua da Sophia; e para maior felicidade, a commissão promotora da exposição conseguiu que o benemerito definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia lhe fizesse o especialissimo favor de emprestar o edificio, para alli se levar a effeito aquelle certamen, visto ainda então se não terem estabelecido nelle os projectados hospital e asylo para os irmãos da Ordem Terceira.

Agora não se podia obter esse edificio, por já estar occupado; e a sala da Associação dos Artistas está em pessimas condições, por lhe terem tirado os gabinetes que com ella estavam ligados.

Em regra os edificios de Coimbra são de limitadas dimensões, e não estão nas circumstancias de se installar em qualquer d'elles uma exposição grandiosa.

A exposição de 1884, promovida pela Escóla livre das artes do desenho, foi notavelmente mais importante do que o havia sido a de 1869, promovida pela Associação dos Artistas; e qualquer exposição que venha a promover-se precisa de ser muito superior a qualquer d'aquellas duas.

Carece-se de marchar e não de retrogradar, ou ficar estacionario.

O que se necessita, portanto, primeiro que tudo é de um vasto edificio, onde no futuro se possam levar a effeito as exposições e os bazares; e onde a Associação dos Artistas possa celebrar as suas assembleias e ter as sua aulas.

A camara municipal d'esta cidade já praticou o acto muito louvavel de ceder á Associação dos Artistas o terreno em um dos lados da praça de D. Luiz I, no bairro de Santa Cruz, para alli poder construir o seu projectado edificio.

E' importante este donativo, e um grande impulso para a realisação de tão valiosa obra.

Querem uma brilhante festa para a occasião em que suas magestades vierem visitar a cidade de Coimbra?

Trate-se de preparar os elementos para que sua magestade el-rei lance nessa occasião a primeira pedra do vasto edificio da Associação dos Artistas.

Esse acto será um grande incentivo para se dar um forte impulso a tão civilisador projecto.

Para uma exposição carece-se de uma casa nas devidas condições; e é mister que as industrias estejam para isso condignamente preparadas.

Uma cousa é um simples bazar para venda dos artefactos; e outra é uma exposição onde se trate de examinar os progressos que as differentes industrias têm tido.

As exposições não se realisam inventando-as no gabinete, sem ter mais incommodo do que fazer dois traços de penna, e mandal-os para qualquer periodico.

E' mister muito tempo e muito trabalho; e sobretudo é necessario ter grande animo e muitissima abnegação, para receber, a sangue-frio, em recompensa da maior dedicação e de duras fadigas, que chegam a arruinar gravemente a saude, as mais malevolas injustiças e revoltantes ingratidões.

Podemos assim fallar, em virtude do proprio conhecimento e dolorosa experiencia, obtida nas tres exposições em que temos tomado uma parte activissima — 1869 e 1884 de Coimbra, e 1888 de Lisboa.

Exposições effectuadas fóra das condições devidas são um desastre, em vez de uma gloria para as industrias.

E o desastre é certissimo desde que confrontada uma exposição com outra que a antecedera, se não encontre um importante progresso e desenvolvimento nas industrias da nova exposição.

Construa-se a casa da Associação dos Artistas de Coimbra, e no entanto haverá tempo de sobejo para se desenvolverem, aperfeiçoarem e progredirem as industrias, a ponto da futura exposição ser de grande credito para esta cidade e seu districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$150 réis em metal e 2$350 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 430 — Dito amarello 420 — Dito da ilha de S. Miguel 420 — Feijão vermelho 550 — Dito branco 520 — Dito rajado 420 — Dito frade 360.

Tem animado um pouco o preço do azeite. Já tem ido algum para o Porto.

Nos cereaes e legumes não tem havido alteração sensivel.

O movimento do mercado é pequeno, porque os lavradores vão-se por em quanto servindo dos seus generos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Noticias monetarias e financeiras

Na sessão da camara dos deputados de sabbado declarou o sr. ministro da fazenda que lhe parecia poder affirmar que até ao fim de Fevereiro ha de estar restabelecida a circulação metalica em Portugal.

Esta declaração produziu o melhor effeito na camara e no publico.

A casa da moeda entregou na semana passada ao banco de Portugal 481 contos de réis em moeda de prata; e entregou á casa Bensaude 50 contos.

Foi remettida moeda de cobre para Angola no valor de 20 contos; e para a Madeira, 5.

Tambem foi moeda de cobre para Vianna do Castello.

A *Indépendence Belge*, e á sua imitação outros jornaes, continuam no seu proceder de desacreditar as finanças portuguezas, para crear difficuldades ao nosso paiz.

Um falso boato espalhado por esses jornaes provocou a seguinte declaração publicada no *Times* pelo encarregado da agencia financial portugueza em Londres.

«**Divida portugueza**—*Ao director do Times.*—Sr.:—Estou auctorisado por s. ex.ª o ministro da fazenda de Portugal a declarar que uma noticia que appareceu na *Indépendence Belge* e em outros jornaes, referindo que o governo portuguez tenciona, no proximo anno, reduzir o juro da sua divida, carece absolutamente de fundamento. Pedindo o favor da publicação d'estas linhas no vosso proximo numero, continuo a ser, senhor, vosso muito dedicado—*Costa Ricci.*—Agencia financial do governo portuguez, 30 de Novembro.»

Bem procedeu este empregado em Londres, e convem que do mesmo modo procedam os outros empregados em todos os paizes onde os jornaes tratam de crear difficuldades ás finanças portuguezas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CAMBIO DO BRASIL

Pelas ultimas noticias do Rio de Janeiro consta que o cambio descera para 11 3/4!

Durante o imperio brasileiro nunca houve no Brasil facto egual.

Quando a guerra com o Paraguay estava no maior auge, e as noticias chegadas ao Rio de Janeiro eram as mais alterradoras, havendo um verdadeiro panico, o cambio não desceu abaixo de 14. Agora que não ha circumstancias identicas desce a 11 3/4!

Este facto causa graves prejuizos a Portugal.

No Brasil tem muitos negociantes portuguezes os seus capitaes, sem os poderem transferir para Portugal; e as numerosissimas familias, que d'aquelle paiz costumavam receber soccorros dos seus parentes, estão sem nada receber, pela quasi absoluta impossibilidade das remessas.

Outras noticias do Brasil não são nada agradaveis, mas não as referimos, desejando que se não realisem, porque Portugal só tem a perder com os males do Brasil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DOS DEPUTADOS

No sabbado foi muito discutida na camara dos deputados a recente reforma judiciaria.

Combateram-na os srs. deputados Beirão, Eduardo Coelho e Francisco Medeiros, e foi defendida pelo sr. ministro da justiça Moraes Carvalho.

Na sessão de segunda feira continuou o sr. Francisco Medeiros a combater a reforma.

Este assumpto promette durar, estando nisso empenhados os deputados progressistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. PEDRO DE ALCANTARA

Falleceu em Paris no dia 5 do corrente o sr. D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brasil.

Este acontecimento tem sido deplorado pela imprensa periodica de todos os paizes, sendo geral o tributo prestado ás excellentes qualidades do illustre fallecido.

Alguns periodicos inglezes chegam a dizer que o ex-imperador do Brasil era mais dedicado á liberdade, ás reformas e ao progresso do que os conspiradores militares, que da maneira mais injusta e brutal o expulsaram do throno.

O governo da republica franceza resolveu que sejam prestadas ao sr. D. Pedro de Alcantara todas as honras militares, conforme o uso seguido em caso de fallecimento em territorio francez de um ex-soberano d'uma nação amiga da França.

O cadaver do sr. D. Pedro de Alcantara virá para o jazigo de S. Vicente de Fóra em Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECTIFICAÇÕES HISTORICAS

O nosso collega da *Voz Publica*, do Porto, publicou em o seu numero de sabbado ultimo um artigo do illustrado escriptor o sr. Heliodoro Salgado, com o titulo de — *Emboscadas e dictaduras.*

Ahi se acham alguns lapsos, que julgâmos conveniente rectificar, para evitar a propagação dos erros com que anda inçada a nossa historia politica.

Fallando dos effeitos da revolução popular de Maio de 1846 diz o sr. Heliodoro Salgado:

«A pacificação completa do paiz, porém, só se fez quando a rainha se resolveu a chamar para os conselhos da corôa um ministerio francamente *setembrista* (19 de Julho), no qual entravam: Palmella na presidencia e reino, conde de Lavradio nos estrangeiros, Sá da Bandeira na guerra, Mousinho de Albuquerque na marinha, Aguiar na justiça e Sanches na fazenda.»

Este ministerio não era *setembrista*, e muito menos—*francamente setembrista*—como diz o sr. Salgado. Era sim um ministerio *popular* de colligação de *setembristas* e *cartistas dissidentes;* e até, pelo contrario, nelle preponderava o elemento d'este ultimo grupo.

*

O duque de Palmella, presidente do conselho e ministro do reino, tanto não era *setembrista*, que tendo em 1837 saido do reino, assignou em Paris, no dia 21 de Dezembro do mesmo anno um manifesto, dirigido aos—*Senhores deputados do congresso portuguez*—juntamente com os emigrados duque da Terceira, marquez de Saldanha e Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque—em que entre outras cousas diziam os signatarios:

«O throno de sua magestade e as liberdades de Portugal estavam firmadas na Carta Constitucional da monarchia, decretada pelo sr. D. Pedro IV, de gloriosa memoria, em 1826, no acto da sua abdicação, acto em que declarou chamada a occupar o throno portuguez a augusta pessoa de sua magestade a rainha e a sua dynastia. Lei fundamental aceita e jurada pela nação portugueza no mesmo anno de 1826, e por ella reconquistada e sellada com o seu sangue e seus sacrificios na sempre memoravel e gloriosa lucta da restauração, e que por tanto era simultaneamente a obra espontanea do throno e da nação, condições singulares jamais reunidas por outra alguma constituição.

Esta lei fundamental, fielmente observada pelo throno e pela nação, regeu a monarchia até ao dia 9 de Setembro de 1836; sem que em todo este tempo houvesse a menor tentativa da parte do throno para coarctar as liberdades constitucionaes, nem sequer o menor indicio de tendencia a semelhante tentativa; e sem que reciprocamente se apresentasse da parte do povo a minima disposição a ultrapassar os limites da liberdade constitucional; nem o menor symptoma de que suas necessidades e os seus interesses exigissem para desenvolver-se uma somma de liberdade superior áquella que pela Carta Constitucional se achava consagrada.

Tres vezes se reuniu o corpo legislativo em redor do throno, e apesar das catastrophes inesperadas que neste periodo se apresentaram, tres vezes os poderes legislativo e executivo se occuparam de accordo de desenvolver a Carta pela confecção de leis organicas, conformes ao seu espirito, sem que contra a referida Carta se elevassem clamores, ou se suscitassem difficuldades, e se alguem havia que nesta lei fundamental desejasse alterações parciaes ou modificações, todos viam nella indicado o meio legal de conseguil-as, sem expôr a nação ás incalculaveis consequencias de uma revolução.

. . . .

Paris, 21 de Dezembro de 1837.

Duque de Palmella.
Duque da Terceira.
Marquez de Saldanha.
Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.»

E' claro que o duque de Palmella, que isto assignava, não era *setembrista;* isto é, o partido que derrubara a Carta no dia 9 de Setembro de 1836.

E se posteriormente o mesmo duque de Palmella assignou, com outros senadores, alguns d'elles *cartistas* exaltados, no fim do mez de Janeiro de 1842, um protesto contra a revolta do Porto de 27 d'esse mez, em que se restaurara a Carta, não era por ser opposto a esse codigo politico; mas sim pela forma como a sua restauração se havia effeituado.

*

O ministro dos negocios estrangeiros, conde de Lavradio, não era *setembrista*, mas *cartista dissidente;* e nessa qualidade havia guerreado fortemente na camara dos pares o governo cabralista.

*

O ministro da marinha, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, tanto não era *setembrista*, que para restaurar a Carta fizera em 1837 os maiores sacrificios.

Tomou nesse anno parte importante na revolta chamada dos *marechaes;* e chegadas as forças revoltadas a Torres Vedras, ahi, a intitulada *regencia provisoria do reino*, de que fazia parte Mousinho de Albuquerque, assignou um *manifesto*, que foi impresso clandestinamente em Lisboa, e de que temos á vista um exemplar, o qual terminava da seguinte forma:

«Nestas circumstancias a regencia provisoria do reino, durante o captiveiro de sua magestade a rainha, julga do seu dever declarar em seu nome, em nome dos portuguezes que tomaram as armas contra o governo de facto, que desde 9 de Setembro do anno passado tem escravisado a patria, e em nome da nação:

1.º Que não reconhece, não reconheceu, nem reconhecerá jámais como lei fundamental da monarchia portugueza, reguladora das prerogativas do throno e direitos dos povos algum outro pacto que não seja a Carta Constitucional da monarchia portugueza, espontaneamente outorgada á mesma nação pelo sr. D. Pedro IV, de gloriosa memoria, e por esta nação acceita, jurada e gloriosamente restaurada.

2.º Que não reconhece, não reconheceu, nem reconhecerá jámais alteração alguma feita na mesma Carta, por outro algum modo que não seja o que se acha prescripto na mesma lei fundamental, successiva reforma e aperfeiçoamento.

3.º Que considera todos os actos governativos, politicos e legislativos dos differentes governos de facto que tem escravisado este reino desde o dia 9 de Setembro do anno proximo passado, e bem assim os de todas as assembléas quaesquer pelo mesmo governo convocadas, como nullas e de nenhum effeito, e para portuguez algum obrigativos.

4.º Que o seu unico fim é a restituição completa do throno e da nação ao pleno goso das prerogativas, foros e liberdades que a cada um d'elles pertence segundo a Carta Constitucional da monarchia.

5.º Que toda a questão de opiniões administrativas, de pessoas e de partidos, é completamente alheia de desejos e fins, tanto da regencia provisoria, como de todos os portuguezes empenhados na restauração, devendo desde o momento em que esta se effectuar, cessar toda a sua intervenção nos negocios do estado, que começarão desde logo a ser regidos segundo as regras e pelo modo estabelecido na Carta.

A regencia provisoria do reino escudada com a pureza de suas intenções e conscia da justiça da causa, que defende, o assentimento de todos os governos, a sympathia dos povos, e que reunirá finalmente a todos os portuguezes debaixo do estandarte: da Carta e da rainha.

Torres Vedras em 21 de Agosto de 1837.

Duque da Terceira.
Marquez de Saldanha.
Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.
Mathias José Dias Azedo.»

Aqui, portanto, se vê que tal era o *setembrismo* de Mousinho de Albuquerque. Era *cartista*, mas *cartista dissidente*, em opposição ao governo cabralista, como havia acontecido a muitos cartistas.

*

Para que se veja como o ministro da justiça em 1846, Joaquim Antonio de Aguiar, podia ser *setembrista*, basta dizer que era elle ministro da justiça, quando em 9 de Setembro de 1836 uma revolução em Lisboa derrubou o ministerio e a Carta; valendo-se d'esse meio violento os revolucionarios, para derrubar o governo, visto o mesmo governo ter obtido grande maioria nas eleições de deputados, com excepção de poucos circulos.

E é mister fallar claro. Os auctores da revolução em Lisboa no dia 9 de Setembro de 1836 não tinham em vista derrubar a Carta, mas unicamente expulsar do poder o ministerio que odiavam.

Os vivas á constituição de 1822, a qual decerto a maior parte dos revoltosos nunca tinham lido, provieram casualmente da fraqueza que os revolucionarios haviam achado no governo, o que os animou a ir mais longe do que tinham tenção. Deram os vivas á constituição de 1822, porque era necessario dar vivas a alguma cousa.

E tanto assim que logo no dia immediato, 10 de Setembro, os proprios revolucionarios, que tinham algum conhecimento d'aquelle codigo politico, reconheceram a absoluta impossibilidade da sua execução, sem ser modificado.

Os vivas que posteriormente os *arsenalistas* davam á de **20 pura**, era de quem não sabia o que dizia.

Joaquim Antonio de Aguiar era em 1846 *cartista dissidente*, porque sendo ministro do reino no ministerio *ordeiro* em 1841 e 1842, não approvou, assim como muitos outros cartistas, o facto do ministro da justiça, Antonio Bernardo da Costa Cabral, ter ido ao Porto proclamar a Carta, e portanto insurreccionar-se contra o proprio ministerio de que elle fazia parte, na existencia da constituição politica de 1838.

*

No mencionado ministerio de 19 de Julho de 1846 não havia senão dois ministros *setembristas*, que eram o ministro da guerra, visconde de Sá da Bandeira, e o ministro da fazenda Julio Gomes da Silva Sanches.

*

Já se vê que um ministerio, em que entravam quatro *cartistas dissidentes* e apenas dois *setembristas*, não se póde chamar *setembrista*, e muito menos—*francamente setembrista*—como o classifica o sr. Heliodoro Salgado.

Em razão d'este artigo já ir extenso parâmos aqui. Em outra occasião diremos mais alguma cousa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Depositos de venda de sulphureto de carbonco — Pelo § 1.º do artigo 7.º do decreto de 29 de Outubro ultimo foram extinctos estes depositos.

O de Coimbra, estabelecido na quinta de Santa Cruz, e que desde 1888 tantos serviços tem prestado á viticultura local, tambem vae ser extincto por este decreto.

A camara municipal prestaria um bom serviço se o tomasse agora a seu cargo, visto que o § 2.º do mesmo artigo e decreto, concede ás camaras municipaes, dos concelhos onde existem depositos d'este insecticida, o material dos mesmos depositos, quando as camaras os queiram conservar por sua conta.

A despeza que a camara terá de fazer com a conservação do deposito, se a houver, será muito pequena, visto que sendo-lhe o sulphureto fornecido nos termos do art. 19.º do decreto organico dos serviços phylloxericos de 9 de Dezembro de 1886, e devendo ser vendido a 33,3 réis o kilogramma, ha por conseguinte uma differença de 5 reis em kilogramma, ou aproximadamente 15 % do custo, que seria o bastante para cobrir quaesquer despezas que podesse haver, e assim a camara prestaria um bom serviço aos viticultores d'esta região, se o tomasse por sua conta.

Festividade — No dia 13 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, haverá na Sé Cathedral d'esta cidade a publicação da bulla da Santa Cruzada, e prégará nesta solemnidade o sr. prior de Tentugal.

Real corporação de salvação publica — No proximo domingo, 13 do corrente, realisa se no Colyseu Conimbricense um espectaculo pela bem conceituada companhia equestre, acrobatica e comica, actualmente existente nesta cidade, em beneficio da real corporação de salvação publica.

A proposito: offerece-se-nos dizer que esta corporação, extremamente sympathica, de bombeiros voluntarios, adquiriu um jogo completo de alteres e uma magnifica barra fixa que collocou em a sua caserna, que tem contigua ao posto d'extincção d'incendios, situada na rua da Sophia, para que todos os associados tenham conhecimento pratico de exercicios gymnasticos, sob a direcção de uma pessoa competentemente habilitada que os ensine em tão uteis e necessarios estudos.

É digna, pois, esta corporação do favor publico.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José da Fonseca, filho de José da Fonseca e Maria Margalho, de Bordallo, de 27 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 30 de Novembro.

José Nuno da Cruz, filho de José dos Reis e Rita Romana, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 30.

Antonio, filho de Sebastião da Costa Campos e Anna de Jesus, do Carregal do Sal, de 14 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1 de Dezembro.

Justina Candida, filha de Custodio de Carvalho Pio e Maria da Conceição Pio, de Coimbra, de 74 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 2.

Maria, filha de Antonio da Conceição Ribeiro d'Andrade e Amelia do Valle e Silva d'Andrade, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de pneumonia no decurso de coqueluche, no dia 3.

Joaquina da Conceição, filha de José Luiz e Josepha Maria, de Coimbra, de 69 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:186.

Almeida Garrett — Hoje, 9 de Dezembro, anniversario da morte do grande poeta e dramaturgo Almeida Garrett, realisa-se no theatro de D. Maria, em Lisboa, a coroação do busto do illustre reformador do theatro portuguez.

Representa-se nesta noite o *Alfageme de Santarem*, drama em 5 actos, escripto pelo glorioso auctor do *Frei Luiz de Sousa*, da *Sobrinha do Marquez* e da *D. Filippa de Vilhena* — o reformador emfim d'esse edificio, cujas bases foram lançadas por Gil Vicente.

Os Jesuitas — No logar competente vae o annuncio de uma importante e curiosa publicação, com o titulo de — *Os jesuitas e as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos.*

Recommenda-se esse livro pelas revelações que nelle se fazem ácerca das congregações religiosas existentes em Portugal, apesar do decreto de 28 de Maio de 1834 que expressamente as prohibe.

Emigração colonial — O governo concedeu passagens gratuitas a bordo do vapor *Angola*, que sahiu ante-hontem para os portos de Africa occidental, a 49 colonos, sendo 16 para Mossamedes, 15 para Loanda, 13 para S. Thomé, 3 para Benguella, 1 para Ambriz e 1 para Novo Redondo.

Brazil — Soube-se por um telegramma em cifra que havia socego no Rio de Janeiro, mas que noutros estados brazileiros se haviam levantado conflictos. Para acalmar esses conflictos ou antes esses protestos provinciaes, dizia esse mesmo telegramma que o general Floriano havia feito outra proclamação, dirigindo-se especialmente ás populações do Rio Grande, que parecem as mais descontentes e agitadas.

D. Pedro de Alcantara — Diz as *Novidades* que o cadaver do sr. D. Pedro de Alcantara será acompanhado até á fronteira de França pelo sr. conde de Azevedo da Silva, primeiro secretario da legação de Portugal em Paris, e da fronteira de França até á fronteira de Portugal, pelo sr. A. de Sequeira Thedim, nosso encarregado de negocios em Madrid. Na fronteira portugueza estará um enviado de sua magestade el rei, e alli se formará um comboio especial, que trará a Lisboa o cadaver do finado principe, assim como toda a familia imperial.

Os restos mortaes do sr. D. Pedro de Alcantara serão transportados da *gare* para a crypta de S. Vicente. Partirão de Paris hoje á noite e devem chegar a Lisboa no sabbado, á hora que opportunamente se annunciar.

Os condes d'Eu, seus filhos e sobrinhos, veem com caracter de meros particulares, mas, como parentes, serão hospedados por el-rei no paço das Necessidades.

Publicação ingleza — Diz o *Dia* que os jornaes de Londres começaram a publicar os extractos dos livros para presentes do Natal, *Christianas Books*, que os livreiros vão pondo á venda.

Este systema de publicidade, offerece a grande vantagem de que os compradores podem escolher o auctor e o assumpto mais do seu agrado, ou que mais convenha aos gostos e aptidões das pessoas ás quaes se destinam os brindes.

Umas capas flammantes e um titulo pomposo, nem sempre são garantia da excellencia do texto, ou da utilidade da obra.

Desde que, ha alguns annos, começou a pôr-se em pratica este systema de publicidade, os editores e os livreiros de Londres augmentaram consideravelmente as vendas, e teem obtido por conseguinte grandes resultados.

Bastou que o *Times* publicasse um resumidissimo extracto da obra de George Manville Teen, *The Rajah of Dah*, para que os editores srs. Chambers and Comp. vissem cobertas em poucos dias as primeiras edições.

O Papa — Dizem de Lisboa que tem corrido, ha dois dias, o boato da morte de Sua Santidade Leão XIII, e alguns jornaes d'estes ultimos dias fizeram-se eco d'esse boato.

A noticia é completamente inexacta e não tem sequer fundamento algum.

A China e a Europa — *S. Francisco*, 4. — Noticias de Yokohama dizem que corre com a maior insistencia haver uma alliança entre a China e a Inglaterra e dirigida contra a Russia. Os recentes movimentos russos, ao longo das fronteiras chinezas, teriam causado tanta sensação como colera em Hong Kong. A noticia de que a Russia estaria resolvida a estabelecer o seu protectorado na Corêa veiu aggravar a situação. É provavel que a questão d'este protectorado apresse muito mais a acção ingleza do que as revoltas chinezas e o massacre dos christãos.

O governo japonez enviou ultimamente dois navios de guerra para a Corêa.

ANNUNCIOS

AZEITE

27 VENDEM-SE muito em conta tres pias de lata para azeite, que comportam cêrca de 500 alqueires. Tambem podem servir para recolher o milho.

Ha tambem para vender uma mobilia de sala. Na rua de Ferreira Borges, 73 a 75, se diz quem vende.

CAIXEIRO

26 PRECISA-SE para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 60.

25 VENDE-SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

ENFERMEIRA

24 PRECISA-SE d'uma enfermeira no hospital de Villa Nova de Ourem.

Offerece-se bom ordenado. Quem estiver no caso e queira concorrer áquelle logar, dirija a sua resposta ao presidente da administração do mesmo hospital.

FRIEIRAS

23 VENDE-SE na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, um especifico que as faz desapparecer. Custo do frasco 200 réis.

Rua de Ferreira Borges

VACCINA SUISSA

22 SEMPRE recente e garantida. Encontra-se na pharmacia—M. Nazareth & Irmão—Rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

21 VENDEM-SE por preço muito rasoavel um coupé e um phaeton, muito leves e em bom uso. O coupé é de feitio moderno; tudo em boas condições. Rua da Sophia, n.º 185.

DECLARAÇÃO

20 JOSÉ D'OLIVEIRA SERRANO e José Miguel da Fonseca, constituidos em sociedade, declaram que são os actuaes possuidores da fabrica de louça Vandelli, em Santa Clara, de que era proprietario o sr. Benjamin Ventura, e que continuam a fabricar e vender louça em muito boas condições, agradecendo reconhecidos a todos que se dignarem dispensar-lhes a sua obsequiosa coadjuvação.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1891.

Serrano & Fonseca.

NOVIDADE LITTERARIA

A proposito do caso das Trinas

OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHA

Com o curso superior de lettras e professor do lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel opportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o *fac simile* de uma *carta demissoria* escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, que passamos a enumerar:

A proposito do caso das Trinas.
Quem é o auctor d'este livro?
Porque se escreve este livro?
Catalogo aproximado das congregações religiosas existentes em Portugal.
Historia summaria dos jesuitas em Portugal nos ultimos 30 annos.
Os segredos dos jesuitas.
Processos de seducção religiosa.
A seducção dos collegios religiosos.
Jesuitas de casaca e jesuitas de saia.
A vida intima dos jesuitas.
As irmãs de caridade.
Vida intima das religiosas.
Os jesuitas e as mulheres.
O dinheiro dos jesuitas.
Syndicancias officiaes.
Combates que os jesuitas temem.
Associações anti-jesuiticas.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio 630 réis.

Depositos nas livrarias: *Escolar*, rua do Almada, 545 e na *Empreza litteraria e typographica*, rua de D. Pedro, 134.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

19 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

Misericordia de Coimbra

18 NO DIA 31 do corrente mez, ás 12 horas da manhã, haverá sessão extraordinaria da mesa do governo da Santa Casa da Misericordia, para se receberem as petições para dotes, que devem ser entregues pessoalmente pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, tudo na conformidade do edital d'esta data, que se acha afixado á porta da referida secretaria.

Annuncia-se tambem que se acham a concurso, por espaço de 15 dias, a contar de hoje, 2 logares de capellães, tendo um d'elles annexa a cadeira d'instrucção primaria do collegio dos orphãos.

Coimbra e secretaria da Santa Casa da Misericordia, 5 de Dezembro de 1891.

O provedor,
Dr. Manoel Dias da Silva.

---

17 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

Herpes, empigens e sardas

16 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

Leilão de terrenos na quinta de Santa Cruz

(Proximo aos Arcos do Jardim)

15 VENDEM-SE juntos ou separados dois lotes de terreno da antiga quinta de Santa Cruz, comprados á ex.ma camara municipal. Confrontam pelo nascente com a rua de Thomar, sul com o largo em frente do arco de S. Sebastião, poente com a rua de Alexandre Herculano. Vão á praça no dia 17 de Dezembro no proprio local, pela 1 hora da tarde, se antes não se tratar a venda particularmente. Presta esclarecimentos e trata-se com Julio Teixeira, na mesma rua Alexandre Herculano.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

---

13 PERDEU-SE no dia 2 de Dezembro do presente anno, uma carteira com notas, desde a praça do Commercio até á estação nova. Pede-se a quem a achasse, a entregue na papelaria do sr. Areosa, rua do Visconde da Luz, 2 a 6.

Receberá premio.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos-doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83
LISBOA

RHEUMATISMO

10 PARA combater este terrivel padecimento, use-se o licor anti-rheumatico de Eleziario Ferraz. Pharmacia Conimbricense.

Rua de Ferreira Borges

---

9 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

7 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

PEITORAL BALSAMICO

6 CONTRA A TOSSE e doenças que a causam, emprega-se com o melhor resultado o **Xarope peitoral balsamico.** A experiencia tem demonstrado que este medicamento é o melhor para curar as bronchites, tosse convulsa e asthmatica, dores de peito, escarros de sangue, phtisica pulmonar, etc.

Preço do frasco 500 réis; pelo correio 600 réis.

Pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, 19 a 21, Coimbra.

FRIEIRAS

5 CURAM SE em dois ou tres dias com o balsamo de Santa Helena. Preço do frasco 200 réis; pelo correio 220 réis.

Vende-se na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21, Coimbra.

TOSSES

4 DESAPPARECEM com o uso do Xarope Balsamico de Ferraz, ou da Pasta Balsamica Calmante que se vende na pharmacia Conimbricense.

Rua de Ferreira Borges

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS**

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Per Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

e **Exija-se a Assignatura** de:

unico successor dos *Carmelitas*
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:620 — COIMBRA — SABBADO 12 DE DEZEMBRO DE 1891 — 45.º ANNO

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS

XXV

(CONCLUSÃO)

Vamos terminar esta memoria biographica, mencionando alguns dos numerosos donativos e actos de caridade do sr. Ayres de Campos.

Em Julho de 1872, para suffragar a alma de seu pae, o sr. Bento Corrêa Ayres de Campos, fallecido em 10 de Janeiro d'esse anno, deu 4:000$000 réis em inscripções; sendo um conto ao Asylo de Mendicidade, outro ao Asylo de infancia desvalida, outro para o seu rendimento ser distribuido annualmente pelos pobres da freguezia do Ameal, e outro com applicação á fabrica da egreja da mesma freguezia.

Em 2 de Dezembro do mesmo anno de 1872 deu 100$000 réis á camara municipal de Coimbra, para ajuda da construcção da nova estrada de Coimbra ao Ameal, no lanço de Taveiro a Villa Pouca.

Em 1873 começou a doação annual de 60$000 réis á confraria da Caridade da freguezia de S. José de Lisboa.

Esta verba foi pelo sr. Ayres de Campos transferida nos annos de 1888 e 1889 para a irmandade do Santissimo e Nossa Senhora da Caridade da freguezia de S. Nicolau de Lisboa.

No anno de 1890 passou essa verba para o Asylo de Mendicidade de Coimbra.

No dia 10 de Janeiro de 1873, primeiro anniversario do fallecimento de seu pae, e seguidamente todos os annos em egual dia, até ao actual, distribuiu o sr. Ayres de Campos 2 alqueires de milho por cada um dos pobres da freguezia do Ameal.

Em Junho de 1873 deu 90$000 réis para os pobres da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, por occasião da festa do Santissimo Sacramento.

Em Maio de 1877 custeou a despezas com o *Catalogo do museu de archeologia* do Instituto d'esta cidade.

Em Janeiro de 1885 entregou a quantia de 200$000 réis ao consul geral de Hespanha, a favor das victimas dos terramotos da Andaluzia.

Deu em Dezembro de 1886 a quantia de 180$000 réis, para ajuda da viagem e tratamento em Paris, de 4 pessoas mordidas por um cão hydrophobo nesta cidade.

Em 1888 deu 100$000 réis para as victimas do incendio do theatro Baquet do Porto.

Em Janeiro de 1890 deu 50$000 réis para a subscripção patriotica da Associação Commercial d'esta cidade.

Fez á sua custa as importantissimas despezas com as questões judiciaes, na comarca de Coimbra, relação do Porto, e supremo tribunal de justiça, em defeza dos povos da freguezia do Ameal, a quem o conde do Sabugal e Obidos exigia fóros indevidos.

Entre muitos outros beneficios aos povos da referida freguezia, avultam quantias despendidas com obras na aldeia do Ameal.

Pois ainda a junta de parochia da freguezia do Ameal não se dignou sequer mandar dizer uma missa por alma do seu illustre bemfeitor, sr. Ayres de Campos!

E para ser mais frisante a desconsideração, não consentiu que se adiasse para outro dia uma festividade, que se celebrou no domingo immediato ao do fallecimento do sr. Ayres de Campos; isto é, no proprio dia do seu funeral em Coimbra!

Os ruidosos e mirabolantes sons da gaita de folles e do bombo atroavam festivamente os ares, na terra que devia ser a primeira a chorar a sua perda.

Quanto póde o fervor religioso d'aquella junta de parochia do Ameal e do seu dignissimo pastor!

Triste lição!

Guardámos para o fim fallar do Asylo de Mendicidade.

Além do já mencionado donativo de 1:000$000 réis ao Asylo de Mendicidade, para suffragar a alma de seu pae; ainda antes de fazer parte da direcção d'este estabelecimento incumbiu um seu amigo de entregar ao mesmo Asylo a quantia de 450$000 réis em libras, occultando a proveniencia do donativo.

Durante o tempo que foi membro da direcção do Asylo de Mendicidade fez o sr. Ayres de Campos donativos a este estabelecimento, superiores ao valor de 6:000$000 réis em metal.

Ainda pouco antes de fallecer recommendou vocalmente o sr. Ayres de Campos a seu bom filho o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, e á esposa d'este, a ex.ma sr.ª D. Maria Amelia de Sande Mexia Ayres de Campos, que déssem ao Asylo de Mendicidade de Coimbra, em inscripções, a quantia de 10:000$000 réis.

O nome do sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos fica vinculado ao Asylo de Mendicidade.

Que dedicação! Que extremos empregados por este caritativo e respeitavel cidadão em beneficio dos pobres velhos, que alli passam o ultimo quartel da vida!

Vamos terminar.

Cumprimos o nosso dever, fazendo esta commemoração de um cidadão tão benemerito.

O sr. Ayres de Campos não era filho de Coimbra; mas teve por esta cidade uma dedicação inexcedivel.

Honra á sua memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SITUAÇÃO DO BRASIL

Não póde ser indifferente para Portugal a situação commercial e financeira do Brasil.

As relações entre os dois paizes são das mais estreitas. Somos originarios das mesmas familias; já formámos um mesmo povo; e por isso os males e os bens de Portugal e Brasil hão de repercutir-se rapidamente de um a outro lado do Oceano Atlantico.

Ha dois annos houve uma revolução no Rio de Janeiro, em que preponderou o elemento militar, que mudou a fórma de governo do Brasil.

O imperador, agora fallecido em Paris, foi expulso do Brasil, tendo de vir para a Europa como um foragido, e como se tivesse sido um tyranno, que houvesse flagellado o povo que regia.

E não era assim. O imperador era essencialmente affavel e bondoso. De reconhecida e elevada illustração, as suas mais intimas relações eram com os sabios da America e da Europa.

Podia ter defeitos. Ninguem deixa de os ter. Não obstante, o imperador do Brasil era liberal e amigo do progresso.

Além d'isso aquelle paiz estava tranquillo, desenvolviam-se nelle o commercio e as industrias; e as suas relações com Portugal e os outros paizes eram vantajosas para todos.

O cambio estava muito elevado, facilitando as transacções commerciaes e financeiras.

Havia, porém, nos militares um certo descontentamento por interesses de classe; e d'essa circumstancia se valeram os conspiradores para fazerem a revolução e mudarem radicalmente a situação politica.

Que utilisou com isso o Brasil? Todos o estão vendo.

Ha dois annos succedem-se os movimentos tumultuarios, as mudanças de governo, as dictaduras, verdadeiramente despoticas, e as reacções politicas.

Agitam-se as provincias, ou estados federaes; e ninguem sabe num dia o que acontecerá no seguinte.

Desenvolveu-se de um modo febril o uso e o abuso do credito. Por toda a parte se fundam bancos, com muitos milhares de acções, sem base alguma solida; receando-se a toda a hora uma derrocada pavorosa.

O cambio desceu até onde nunca se viu, nem se julgava ser possivel chegar. E nenhum paiz soffre com isso mais do que Portugal.

Os nossos commerciantes tinham mandado para o Brasil os seus vinhos e outros generos em vasta escala, suppondo que d'alli podiam fazer vir para Portugal o seu valor em dinheiro, ou em generos brazileiros correspondentes.

A decepção, porém, tem sido dolorosa.

O cambio impede quasi de uma fórma absoluta a vinda d'esse dinheiro, ou d'esses generos; e os commerciantes, ainda os mais solidamente estabelecidos e de mais avultadas fortunas estão passando por uma grave crise.

Tem o seu dinheiro como que preso no Brasil. Precisam de satisfazer os seus compromissos, e não têm com quê.

Tambem ha dois annos, antes da mudança da fórma de governo no Brasil, a situação dos commerciantes portuguezes era bem diversa.

Desenvolvia-se e prosperava o commercio, com utilidade de ambas as nações.

Agora é o que se está vendo.

Mas não é só o commercio que soffre. O mal estar do Brasil reflecte-se em muitos milhares de familias em o nosso paiz.

Houve sempre em Portugal uma pronunciada tendencia de emigrar para o Brasil; de que resulta estar naquelle paiz uma população enorme de portuguezes.

Apezar da esperança de fortuna não se tinha ella realisado com respeito a grande numero dos emigrados para o Brazil; mas tambem é certo que muitissimos alli obtinham com que podessem soccorrer as suas familias, que haviam deixado em Portugal.

Todos os paquetes traziam um numero extraordinario de letras de cambio, saccadas sôbre os differentes bancos, a favor das familias residentes nas povoações dos diversos districtos.

O dinheiro recebido por essas familias vinha livral-as de difficuldades, e espalhavam a abundancia por toda a parte.

Actualmente, porém, essas familias nada recebem do Brasil; porque d'alli não se podem enviar lettras de cambio, sem um agio espantoso.

Da alegria proveniente da abundancia e da felicidade passaram essas familias para a tristeza e para a desgraça.

São geraes as queixas e os clamores.

E se com esse estado lamentavel soffrem os commerciantes e as familias em Portugal, tanto ou ainda mais soffre directa e indirectamente o governo portuguez.

Para a situação critica em que se acham as finanças do nosso paiz tem concorrido muitas causas.

Temos tido a má administração dos governos; a má fé das opposições; os movimentos tumultuarios; e as exigencias dos mandões politicos.

Aos desperdicios, aos erros, ás infelicidades dentro do paiz, accresce hoje a fatal influencia do estado deploravel do Brasil e dos outros povos; mas principalmente a influencia mais fatal é a do Brasil, por estar mais em contacto comnosco.

Taes são as consequencias do deploravel estado da situação commercial, financeira, bancaria e politica em que se acha o Brasil.

E' isto o que tem ganhado os dois paizes, outr'ora irmãos, com a transformação do governo, alli revolucionariamente effectuada ha dois annos.

Muito triste!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a situação do Brasil

Já depois de estar composto o artigo antecedente se receberam noticias extremamente graves do Brasil, que infelizmente confirmam as nossas apreciações.

Vão noutro logar d'esta folha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RETRATOS

Sem duvida a illustrada direcção do Asylo de Mendicidade não deixará de collocar na sala das sessões o retrato do benemerito cidadão, e generoso bemfeitor do mesmo estabelecimento o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

Aproveitâmos a occasião para lembrar á mesma direcção a necessidade de tambem collocar na referida sala o retrato do bemfeitor o sr. conselheiro José Maria de Abreu, o qual fallecendo em Lisboa, alli deixou em testamento os seus bens ao Asylo de Mendicidade, Asylo da infancia e hospital da Ordem Terceira d'esta cidade.

Tanto o Asylo da infancia, como o hospital da Ordem Terceira já ha muitos annos tem o retrato do sr. José Maria de Abreu; e torna-se muito extranhavel que o não tenha ainda até hoje o Asylo de Mendicidade.

E' de esperar que a direcção d'este estabelecimento de caridade não deixará de cumprir este grande acto de justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALMEIDA GARRETT

Deu-se agora um facto em Lisboa, muito honroso para aquelles que nelle tomaram parte.

No dia 9 do corrente, anniversario do fallecimento do illustre restaurador do theatro portuguez, Almeida Garrett, os actores do theatro de D. Maria II prestaram homenagem á sua memoria.

Foi collocado no meio do palco o busto do insigne poeta, achando-se cercado dos auctores dramaticos, que tem feito peças para aquelle theatro e dos actores e actrizes do mesmo.

Recitou o actor Ferreira uma poesia do sr. general Cascaes, e este distincto dramaturgo depoz uma corôa no pedestal do busto.

A actriz Rosa Damasceno recitou uma poesia, e depoz alli um ramo de flores.

Foram egualmente collocadas flores e palmas pelos outros actores.

Representou-se o *Alfageme de Santarem*, de Almeida Garrett, sendo primoroso o seu desempenho.

Foi numerosissima a concorrencia, o que é muito honroso para o publico, que assim quiz mostrar que lhe não era indifferente a homenagem prestada pelos artistas do theatro de D. Maria II áquelle a quem o theatro portuguez tanto deve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS HOMENS DE 1820
E A
REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Num desenvolvido prospecto da *Historia da revolução de Setembro*, que se vae publicar em Lisboa, diz-se o seguinte:

«O livro e capitulos respectivos aos primeiros annos do reinado de D. Maria II, nos quaes imperaram os realistas constitucionaes, ou os novos amigos de D. Pedro, são completas novidades para o paiz. Ahi se precisam bem os motivos da *Revolução de Setembro*, feita pelos *vintistas*, ou democratas, até ahi vexados, perseguidos e repellidos do poder, como se sobre elles recaisse o anathema.»

Isto não se póde dizer de uma fórma tão absoluta como aqui se lê.

Os homens de 1820, não foram por D. Pedro, duque de Bragança, nem por sua filha D. Maria II, repellidos systematicamente do poder, como se supporá do que se diz no periodo citado.

Ahi vão as provas.

José da Silva Carvalho, o pronunciadissimo liberal, um dos principaes membros do synedrio, organisado no Porto, promotor da revolução de 24 de Agosto de 1820; o secretario da junta provisional do supremo governo do reino, creada no Porto; o membro da junta de Lisboa; o ministro da justiça de 1821 a 1823, e a quem pelo seu liberalismo a furibunda absolutista D. Carlota Joaquina odiava mortalmente; — foi posteriormente ministro da fazenda na regencia de D. Pedro, no cerco do Porto e em Lisboa; e foi nomeado ministro da fazenda por D. Maria II, antes da revolução de 9 de Setembro de 1836.

Agostinho José Freire, deputado muito liberal da legislatura extraordinaria de 1821 a 1822, e na legislatura ordinaria de 1822 a 1823;—foi ministro da guerra por D. Pedro, logo na ilha Terceira em 3 de Março de 1832; e foi nomeado pela rainha D. Maria II, ministro da marinha, antes da revolução de 9 de Setembro de 1836.

Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Girão, deputado liberal naquellas duas legislaturas, posteriormente visconde de Villarinho de S. Romão;—foi na regencia de D. Pedro nomeado para o cargo de alta confiança politica, de prefeito da provincia da Extremadura.

Francisco Simões Margiochi, deputado nas duas mencionadas legislaturas, e de ideias liberaes avançadissimas; — foi na regencia de D. Pedro nomeado ministro da marinha.

Bento Pereira do Carmo, deputado em ambas as referidas legislaturas, e exaltado liberal; — foi nomeado ministro do reino na regencia de D. Pedro.

Manoel Gonçalves de Miranda, deputado na legislatura extraordinaria, substituto na ordinaria, e ministro da guerra de 1822 a 1823; — foi nomeado por D. Pedro para o elevado cargo de confiança politica, de prefeito da provincia do Douro; e nomeado pela rainha D. Maria II, ministro da marinha, antes da revolução de 9 de Setembro de 1836.

José Antonio Guerreiro, deputado na legislatura extraordinaria, substituto na ordinaria, e ministro do reino em 1823; — foi por D. Pedro nomeado em 15 de Junho de 1829 um dos tres membros da regencia da Terceira.

Francisco Antonio de Campos, decidido liberal, deputado da legislatura ordinaria de 1822 a 1823, posteriormente barão de Villa Nova de Fozcoa; — foi nomeado pela rainha D. Maria II ministro da fazenda, antes da revolução de 9 de Setembro de 1836.

D. Francisco de S. Luiz, membro em 1820 das juntas provisionaes do Porto e Lisboa; e deputado na legislatura ordinaria de 1822 a 1823; — foi nomeado ministro do reino pela rainha D. Maria II, antes da revolução de 9 de Setembro de 1836.

João de Sousa Pinto de Magalhães, deputado na legislatura extraordinaria e na legislatura ordinaria; e signatario da constituição de 1822;—foi nomeado por D. Maria II ministro do reino e ministro da justiça, antes da revolução de 9 de Setembro de 1836.

Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, membro das juntas provisionaes da revolução de 1820, no Porto e Lisboa—serviu como general de D. Pedro, na ilha Terceira, e ás ordens do mesmo principe no Porto, onde falleceu.

José Ferreira Borges, um dos principaes fautores da revolução de 24 de Agosto de 1820 e deputado na legislatura extraordinaria de 1821 a 1822, não deixou por isso de ser nomeado por D. Pedro, supremo magistrado do commercio, e juiz presidente do tribunal commercial de segunda instancia.

Manoel Borges Carneiro foi um dos mais exaltados liberaes da legislatura extraordinaria de 1821 a 1822 e da legislatura ordinaria de 1822 a 1823.

Falleceu em Cascaes no principio de Julho de 1833, preso á ordem do governo absoluto de D. Miguel; e por isso não podemos dizer que D. Pedro o chamaria ou não ao poder, ou lhe daria outro cargo de confiança; o que podemos dizer é que o exaltado das côrtes liberaes de 1821 a 1823 e signatario da constituição de 1822, Manoel Borges Carneiro, dizia num opusculo por elle publicado em 1827, depois da outorga da Carta Constitucional, o seguinte: — «Julgâmos ser agora opportuna a publicação do presente opusculo; pois conservando os portuguezes a piedade (pura e limpa de superstições) e a moral, viremos sem duvida a gozar dos grandes bens que o ceu nos preparou por meio do *governo representativo* e da felicissima Carta Constitucional, dada generosamente por um rei magnanimo.»

Assim pensavam em 1826 e annos seguintes os homens mais exaltados de 1820, desenganados da inexequibilidade das suas antigas theorias; principalmente em presença da Europa tão absoluta, que nem uma constituição outorgada por um monarcha queria consentir.

Em vista do que em resumo apontâmos parece-nos que se não póde dizer numa fórma geral, que os *vintistas* haviam sido repellidos do poder.

Ahi deixâmos indicados alguns dos homens mais exaltados de 1820, chamados ao poder na regencia de D. Pedro e reinado de D. Maria II, antes da revolução de 9 de Setembro de 1836.

Se, porém, se pretende que D. Pedro, ou D. Maria II deviam chamar ao poder homens que estivessem publicamente resolvidos a annullar a Carta Constitucional, outorgada pelo mesmo D. Pedro, substituindo-a pela constituição de 1822, é pretender um absurdo.

Em fórma alguma de governo, quer monarchico, quer republicano, o chefe do estado o toleraria.

Seria um suicidio politico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AZEITE NACIONAL

O patriotismo deve manifestar-se menos em palavras do que em obras.

E' dever de todo o cidadão proteger quanto lhe fôr possivel as industrias e a agricultura d'este paiz, de preferencia ás industrias e agricultura estrangeiras.

Julgamos, por isso, conveniente transcrever as seguintes reflexões de um lavrador, publicadas em o nosso collega da *Epocha*, de Lisboa:

«Um lavrador do nosso conhecimento, desejou vender 44 cascos de azeite velho em Setubal, e para isso confiou a respectiva amostra a um cavalheiro respeitabilissimo alli residente, a fim de promover a venda do referido azeite, aliaz premiado com a medalha de prata na exposição agricola da Tapada da Ajuda.

Ao cabo de 15 dias de esforços baldados, aquelle cavalheiro foi obrigado a avisar o lavrador em questão, de que lhe era impossivel realisar a venda de tão insignificante porção d'azeite, porque as numerosas fabricas de conserva alli existentes, estavam pondo inteiramente de parte o azeite d'oliveira, e empregando de preferencia, tanto na fritura do peixe como no enchimento das latas de conserva, o oleo de gergelim, fornecido pela União Fabril!

E no entanto as fabricas de Setubal consomem em media 7:000 decalitros de *azeite* por dia, ou seja por anno, numero redondo, 2.500:000 litros.

Demos de barato que as numerosas fabricas de conserva, espalhadas por todo o nosso littoral, desde Villa Real de Santo Antonio até Vianna do Castello, consumam apenas o triplo do *azeite* calculado por o de Setubal.

Teremos que só a industria das conservas deveria consumir annualmente para cima de 10.000:000 de litros de azeitona, o qual mesmo ao preço de 150 réis representa a bonita somma de mil e quinhentos contos de reis.

É o consumo ordinario de cinco milhões de habitantes, na sua maioria agricultores,

pescadores e operarios, e empregados publicos, cujo magro ordenado, os obriga a viver parcamente, o azeite figura logo abaixo do pão como artigos de primeira necessidade, visto que é o tempero condimental obrigado, do caldo, do assado, da miga, do gaspacho, do bacalhau e sardinha, dos legumes, tuberculos e hortaliças, que constituem quasi exclusivamente a sua parca alimentação, em que o toucinho, o carneiro e a cabra só figuram por assim dizer em dias festivos!

Juntando ao consumo alimentar das populações portuguezas, o azeite consumido em varias applicações industriaes, nas machinas a vapor fóra o azeite exportado para o Brasil e possessões ultramarinas, será exagero calcular para tudo isto o quintuplo do que estipulâmos para as fabricas de conservas?»

Na verdade ao mesmo tempo que todos os cidadãos patriotas devem preferir, quanto lhes fôr possivel, as industrias portuguezas; tambem, pela mesma razão, os industriaes devem preferir, quanto lhes fôr possivel, os generos do nosso paiz.

Temos obrigação de nos ajudarmos mutuamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELECTRICIDADE

O sr. José Ignacio da Silva, que esteve em Coimbra a collocara pára-raios, pede-nos para prevenir o publico de que teve de partir rapidamente para Lisboa.

Todas as pessoas, porém, que precisarem do seu prestimo, podem dirigir-se para a sua casa, que é na rua de S. Paulo, n.º 83, d'aquella cidade.

Na casa Havaneza, d'esta cidade de Coimbra, continuam a vender-se os apparelhos electricos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELIZA!

Era no outomno quando a imagem tua
Á luz da lua seductora vi,
Tão branca vinhas, tão bem tu cheiràvas...
—Que do Congo usavas logo presumi!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

Doenças do estomago

O melhor remedio para estas doenças são os *Saes das Aguas de Moura*, conhecidos até hoje. Vende-se em todas as pharmacias.

Frasco 900, meio frasco 500 réis.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Suffragios—O conselho administrativo da Associação dos Artistas, reunido em sessão de quinta feira, resolveu mandar celebrar uma missa, suffragando a alma do ex-imperador do Brazil, o sr. D. Pedro de Alcantara, bemfeitor que foi da mesma Associação.

A missa ha de ser celebrada na egreja de Santa Cruz, no dia que se annunciar.

Luiz Adelino Lopes da Cruz—O nosso amigo e patricio, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, o eminente professor de calligraphia que todo o Porto aprecia e admira, revelando o seu incansavel genio trabalhador, concorreu á exposição industrial do Porto com alguns dos seus trabalhos, cada um dos quaes faria de per si a reputação d'um artista.

Consistem em trabalhos calligraphicos dos seus alumnos, muito apreciaveis, correctos e bem executados, sobresaindo os da ex.ma sr.ª D. Jesuina dos Santos Pereira e do sr. Luiz Teixeira de Mesquita Junior; dois soberbos quadros executados á penna pelo mencionado professor, e onde o primor da arte calligraphica se manifesta, alliado á mais perfeita nitidez e subido gosto.

Não ha quem se não extasie ante essa formosissima collecção, e quem, em vista d'ella, não tribute ao sr. Luiz Adelino os maiores respeitos como excellente professor e notavel calligrapho.

A maior parte dos nossos collegas portuenses teem-lhe dirigido merecidissimos elogios, aos quaes juntaremos a expressão sincera da nossa satisfação, por vermos fazer tão recta justiça a um nosso illustre patricio.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 89 e 90.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Rua de S. Victor, 149.»

—«*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes Silva.*—Fasciculo n.º 56.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Os três mosqueteiros, por Alexandre Dumas.*—Fasciculos n.os 89, 90, 91 e 92.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Almanach burocratico, commercial e de lembranças da Empreza Litteraria de Lisboa para 1892—Augmentado com a nova secção de receitas medicas, calendario de ephemerides e lembranças—XV anno.*

«Lisboa—Officina typographica da Empreza Litteraria de Lisboa—Calçada de S. Francisco, 1 a 7.»

—«*Replica extra processal á minuta de aggravo de injusta pronuncia da irmã Collecta.*

—«*Archivo dos Açores—Publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia açoriana.—XI volume.*—N.º 64.

«Ponta Delgada—Typographia do *Archivo dos Açores*—1891.»

—«*Relatorio da commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra para ser apresentado na sessão ordinaria de Novembro de 1891.*

«Coimbra—Imprensa Independencia—Rua dos Coutinhos, 18—1891.»

Noticias do Brazil—*Londres, 10 de Dezembro, ás 6 h. e 20 m. da tarde.*—Do correspondente particular do *Commercio do Porto:*

Para responder á pergunta que essa redacção me fez, tratei immediatamente de colher informações.

Informam-me de que foi recebido um telegramma do Rio de Janeiro dizendo que suspendeu pagamentos a Companhia Geral de Estradas de Ferro. Por este motivo os seus debentures estavam obtendo cotação insignificante.

Ha noticias commerciaes muito alarmantes do Brazil.

Lisboa, 10, ás 8 h. e 10 m. da noute.—Do correspondente do *Commercio do Porto:*

Eis as noticias mais interessantes a respeito do Brazil que encontro nos jornaes estrangeiros:

O *Herald*, de New-York, recebeu um telegramma de Santiago, com data de 6, dizendo que no Rio Grande ha serias desintelligencias entre o partido nacional e os republicanos. O primeiro quer que o congresso seja dissolvido e que os seus amigos sejam reintegrados no Rio Grande; os republicanos, porém, desejam manter a supremacia do congresso.

O general Osorio fôra nomeado governador do Rio Grande.

Outro telegramma diz que a nomeação do general Osorio deveria satisfazer a provincia.

Os jornaes dos Estados Unidos e do Chili consagraram palavras de profundo sentimento á morte de D. Pedro de Alcantara.

Mais noticias graves do Brasil—*Rio de Janeiro, 10.*—A cidade esteve hontem guardada pelos agentes de segurança e policia armada.

Os partidarios do antigo regimen resolveram organisar uma solemne demonstração publica a proposito da morte de D. Pedro.

Rio de Janeiro, 10.—Em Campos houve um conflicto resultando 10 mortos e 30 feridos. Houve hoje grande panico na Bolsa em resultado da grande baixa das acções das Companhias das estradas de ferro, de Leopoldina e Rio de Janeiro Minas.

As acções emittidas a 200$000 réis baixaram a 15$000 réis.

Teme-se um *krack*, que origine numerosas fallencias.

Londres, 11.—A reunião dos credores da Companhia geral das estradas de ferro do Brasil approvou hontem propostas para uma solução amigavel.

No dia 16 haverá outra reunião para ser apresentado o relatorio da junta.

Espera-se uma solução satisfactoria.

Diz-se que as difficuldades da Companhia foram consequencia das operações e dos seus *stoks* subsidiarios.

Rio de Janeiro, 10.—A situação não mudou. Os bancos estão guardados pela policia em consequencia de se recear panico. O governo notificou ao publico que garantirá os creditos para o emprestimo popular.

O governo pedia ao sr. Portella que se demitta de governador do estado do Rio de Janeiro, mas o sr. Portella recusou. São provaveis a proclamação da lei marcial e a nomeação d'um governador militar.

D. Pedro de Alcantara—*Paris, 9.*—As exequias de D. Pedro d'Alcantara de Bragança são grandiosas. Ha multidão enorme nas cercanias da Magdalena, apesar da chuva. O interior da egreja está atulhado de gente: O ataúde acha-se collocado sobre um immenso sarcophago disposto no meio da nave. Na 1.ª fila á direita, vê-se a condessa d'Eu, os seus tres filhos, o duque de Saxe-Coburgo, o principe Pedro Augusto, o conde d'Aquilla, os principes Luiz e Filippe de Bourbon, o principe de Joinville, o duque de Penthièvre, os duques de Chartres, Aumale e Nemours, o conde Bari, etc. Seguem-se os membros do corpo diplomatico, de grande uniforme, e as notabilidades da alta sociedade parisiense. Á esquerda está o general Brugère e os officiaes da casa militar do presidente Carnot, os representantes dos ministros, as mesas das duas camaras, varios membros do Instituto de França, muitos officiaes militares e as notabilidades da colonia brazileira. Nas tribunas notam-se a rainha Isabel de Hespanha, a duqueza de Chartres, a rainha das duas Sicilias, a condessa Traponi, a infanta Eulalia, etc. Em torno do catafalco estão os grandes dignitarios brazileiros. Preside á cerimonia o cardeal-arcebispo de Paris.

Os artistas da Opera cantam diversos trechos. O aspecto da egreja, cuja decoração escura é realçada pelo brilho das luzes e dos uniformes, é esplendido.

Prestam as honras militares 7 regimentos de infanteria, 1 de couraceiros e uma bateria de artilheria formados na praça.

Berlim, 9.—O principe Alberto da Prussia partiu esta tarde para Lisboa a fim de assistir em nome do imperador Guilherme ao funeral de D. Pedro.

Paris, 9.—As exequias de D. Pedro acabaram á 1 hora e 30 minutos.

Quando o feretro apparece no alto da escadaria, a multidão descobre-se, as tropas apresentam armas, soam os clarins, rufam os tambores e as musicas tocam uma marcha funebre. Cessou a chuva. O corpo é collocado sobre um coche magnifico puxado por 8 cavallos. Cobre o feretro e o coche funebre uma grande bandeira brazileira. Põe-se em marcha o saimento. Dois carros carregados de corôas precedem o coche do feretro, cujos cordões são levados por 16 dignitarios brazileiros que se revezam no caminho. Atraz do coche vão os officiaes com as condecorações do finado. Seguem-se as carruagens e numerosos brazileiros. As tropas escoltam o saimento. Em todo o percurso, pela praça da Concordia e boulevard Saint-Germain até á gare de Orleans, apinha-se enorme multidão. As janellas estão cheias de gente. Todas as cabeças se descobrem á passagem do feretro.

Caminho de ferro em New-York—Diz o *Dia* que além da rede de caminhos de ferro metropolitanos, já existente, vae a cidade de New York emprehender a construcção de linhas subterraneas, para unir Brooklyn com a capital, por meio d'uma serie de tuneis de 65 kilometros de comprimento total. O orçamento d'esta nova linha ascende a 54 mil contos. A linha será de via dupla e estabelecer-se-ha a 33 metros abaixo do nivel das ruas. As estações subterraneas terão 100 metros de comprimento, 20 de largura e 10 de altura. Em cada uma d'ellas o trasbordo de passageiros effectuar-se-ha por meio de 6 elevadores, que poderão transportar 340 pessoas por minuto. O revestimento dos tuneis será de tijolo e a secção terá uma largura de nove metros e uma altura de sete.

A ventilação far-se-ha por machinas de ar e aberturas exteriores, separadas 20 metros umas das outras.

O preço do trajecto entre New York e Brooklin, foi fixado em proximamente 30 reis.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Editos de 40 e de 30 dias

1.º annuncio

25 NO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se processa um inventario orphanologico por obito de Theresa Teixeira, moradora que foi no logar de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, e portanto são citados por editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, Manoel da Fonseca Rosario, marido da inventariada, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil e Joaquim Teixeira e mulher Maria Joaquina, irmão e cunhada da mesma inventariada e tambem ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento; e bem assim são citados por editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, todos os credores incertos da fallecida e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos, querendo, no processo de que se trata.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

AZEITE

24 VENDEM-SE muito em conta tres pias de lata para azeite, que comportam cerca de 500 alqueires. Tambem podem servir para recolher o milho.

Ha tambem para vender uma mobilia de sala. Na rua de Ferreira Borges, 73 a 75, se diz quem vende.

23 AINDA ha bons quartos para alugar, com comida ou sem ella, na Couraça dos Apostolos, n.º 114.

CIMENTO

22 VENDE-SE a 200 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

DINHEIRO

21 PRECISA-SE a juro modico. Dá-se hypotheca. Fallar a Joaquim Fernandes, rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

DECLARAÇÃO

19 JOSÉ D'OLIVEIRA SERRANO e José Miguel da Fonseca, constituidos em sociedade, declaram que são os actuaes possuidores da fabrica de louça Vandelli, em Santa Clara, de que era proprietario o sr. Benjamin Ventura, e que continuam a fabricar e vender louça em muito boas condições, agradecendo reconhecidos a todos que se dignarem dispensar-lhes a sua obsequiosa coadjuvação.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1891.

Serrano & Fonseca.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

18 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

NOVIDADE LITTERARIA

A proposito do caso das Trinas
OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHA

Com o curso superior de lettras e professor do lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel opportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o *fac simile* de uma *carta demissoria* escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, passamos a enumerar:

A proposito do caso das Trinas.
Quem é o auctor d'este livro?
Porque se escreve este livro?
Catalogo aproximado das congregações religiosas existentes em Portugal.
Historia summaria dos jesuitas em Portugal nos ultimos 30 annos.
Os segredos dos jesuitas.
Processos de seducção religiosa.
A seducção dos collegios religiosos.
Jesuitas de casaca e jesuitas de saia.
A vida intima dos jesuitas.
As irmãs de caridade.
Vida intima das religiosas.
Os jesuitas e as mulheres.
O dinheiro dos jesuitas.
Syndicancias officiaes.
Combates que os jesuitas temem.
Associações anti-jesuiticas.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Depositos nas livrarias: *Escolar*, rua do Almada, 545 e na *Empreza litteraria e typographica*, rua de D. Pedro, 134.

Extraordinaria loteria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1891

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60

17 PEDE aos seus estimaveis freguezes se habilitem no seu estabelecimento para a grande loteria do Natal, em que são distribuidos mais de 4:000 contos em 7:822 premios.

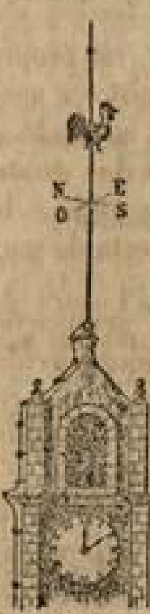
Tem bom sortido em decimos, cautellas desde 60 até 45800, dezenas para todos os preços e series de 50 e 100 numeros seguidos.

Espera distribuir alguns dos melhores premios.

16 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

PIAS PARA AZEITE

15 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, vende muito barato oito pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação; ou se arrenda o mesmo armazem com as mesmas pias.



ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

ATTENÇÃO

13 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirija-se ao largo de S. João, padaria.

Unico armazem neste genero

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

12 PIANOS, instrumental completo para philarmonicas e orchestras, machinas e velocipedes. Tambem se alugam pianos e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em cristal, ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Torres, afinador e constructor de pianos, podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

Rua do Visconde da Luz, 99 a 103, Coimbra.

11 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 reis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

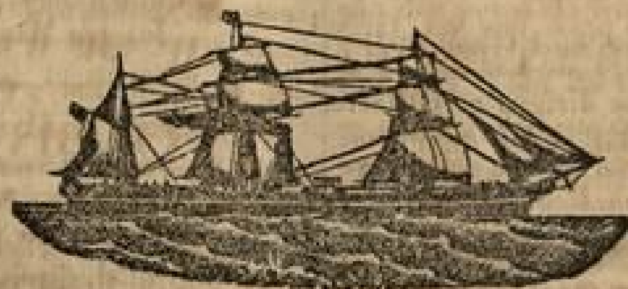
A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

10 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 reis, pelo correio 640 reis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

ESPECIALIDADES

8 COGNAC da Beira. Geropiga velha da Beira. Vinho velho da Beira.

CASA CONFIANÇA

RUA DA SOPHIA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

7 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

VIDEIRAS AMERICANAS

RAIZADAS FRANCEZAS

6 OS ex.mos srs. proprietarios que quizerem fazer plantações d'estas para renovar as suas vinhas, para todas as informações devem-se enderessar a Mr. Coulon, na Escóla central d'agricultura de Coimbra, que está relacionado com os melhores viticultores de França, e muito conhecido em Portugal, tres annos no Porto e Douro com a organisação da cultura do tabaco, e dois annos na Escóla pratica d'agricultura de Faro.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Machina de impressão

4 NA papelaria Academica, em Coimbra, ha, para vender uma d'estas machinas. É nova e tem formato de rama 029 × 023.

Leilão de terrenos na quinta de Santa Cruz

(Proximo aos Arcos do Jardim)

3 VENDEM-SE juntos ou separados dois lotes de terreno da antiga quinta de Santa Cruz, comprados á ex.ma camara municipal. Confrontam pelo nascente com a rua de Thomar, sul com o largo em frente do arco de S. Sebastião, poente com a rua de Alexandre Herculano. Vão á praça no dia 17 de Dezembro no proprio local, pela 1 hora da tarde, se antes não se tratar a venda particularmente. Presta esclarecimentos e trata-se com Julio Teixeira, na mesma rua Alexandre Herculano.

PREVENÇÃO

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

Com casa de penhores

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60

2 PREVINE todos os srs. mutuarios para que até ao dia 20 do corrente mandem satisfazer os juros vencidos, ou resgatar seus penhores.

Findo este prazo serão vendidos da fórma que convenha ao estabelecimento, todos os que tenham mais de 3 mezes em atrazo,

Continua a emprestar sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito e outros objectos de valor.

1 VENDE SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	35200
Por semestre	15600
Por trimestre	800

Numero 4:621

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	35160
Por semestre	15730
Por trimestre	865

45.º ANNO

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

No dia 20 de Março de 1816 falleceu no Rio de Janeiro a rainha D. Maria I.

O bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, accumulava ao mesmo tempo as funcções de reitor da Universidade.

A gerencia d'esse estabelecimento causou-lhe não poucos desgostos; e se algumas das queixas contra elle eram fundadas, tambem as havia injustas.

Para ir ao Rio de Janeiro dar os sentimentos a el-rei D. João VI, pelo fallecimento de sua mãe, foi nomeada em Julho do mesmo anno, por parte da Universidade, uma commissão, composta do dr. José Xavier Telles, lente de prima jubilado da Faculdade de Canones, e posteriormente desembargador do paço; e o dr. João de Campos Navarro de Andrade, lente de prima da Faculdade de Medicina, e depois barão de Sande.

E por parte do bispo e cabido foi mandado o conego Vicente Pereira de Mello, reitor do seminario.

Chegados ao Rio de Janeiro alli tiveram os commissionados muita demora, e no emtanto o conego Vicente Pereira de Mello sustentou uma aturada correspondencia com o bispo D. Francisco de Lemos, dando-lhe minuciosas informações do que alli occorria e lhe constava.

Na sua segunda carta, datada do Rio de Janeiro em 1 de Dezembro de 1816, informava o conego Vicente Pereira de Mello ao bispo D. Francisco de Lemos, das intrigas forjadas contra elle pelo intendente geral da policia e os governadores do reino.

Em communicação official para o governo no Brazil era pintada com as mais negras côres, pelos governadores do reino, a situação em que se achavam as coisas em Coimbra.

A acreditar as participações dos governadores do reino, nesta cidade não havia segurança; os crimes repetiam-se, os estudantes faziam o que queriam, deixando de ir ás aulas e desacatando as coisas sagradas; o reitor nenhumas providencias dava sobre tantos attentados e desordens; pelo contrario consentia em Coimbra estudantes vadios, sem andarem matriculados; outros se matriculavam por formalidade, sem preparatorios alguns, mesmo sem exame de latim, contra as disposições dos estatutos; e terminavam os governadores do reino com o parecer de se fechar a Universidade.

O quadro era enegrecido, e a avaliar por elle, a situação de Coimbra era atterradora.

A imparcialidade pede que se diga que nos factos denunciados pelos governadores do reino havia exaggerações e até falsidades; mas tambem a imparcialidade pede que se diga que a disciplina academica nada tinha de regular, e que os estudantes se julgavam com direito a praticar tudo o que lhes parecia.

Alli vae um exemplo do que se praticava em Coimbra.

*

No dia 31 de Março do referido anno de 1816, que era domingo de Lazaro da quaresma, ao entrar na egreja da Sé Velha, Custodio dos Reis, sapateiro, morador na rua do Corpo de Deus, em companhia de sua irmã, foi esta affrontada pelo estudante Thiago Antonio Xavier de Azevedo.

O sapateiro Custodio dos Reis, assim aggravado na pessoa de sua irmã, deu uma bofetada no estudante.

Este protestou vingar-se.

Nesse tempo estava o hospital dos Lazaros em Fóra de Portas, e como é antigo costume, ia na tarde de domingo de Lazaro grande concorrencia áquelle hospital, que hoje está no Collegio dos Militares.

Egualmente naquelle tempo havia um arco na extremidade da rua da Sophia, chamado de Santa Margarida, o qual foi demolido no anno de 1826, por deliberação da camara municipal. Ainda no muro que segue ao Asylo de Mendicidade se vêem vestigios d'esse arco.

Entre o muito povo que na tarde do referido domingo de Lazaro, 31 de Março de 1816, se dirigia a visitar o mencionado hospital, Fóra de Portas, achava-se o sapateiro Custodio dos Reis.

O estudante Thiago Antonio Xavier de Azevedo estava junto ao arco da Sophia, e logo que avistou o sapateiro lhe deu publicamente uma punhalada, com que instantemente o matou.

Este attentado causou uma grande irritação no povo da cidade e provocou um grande tumulto.

O juiz do crime prendeu o assassino, que foi conduzido para a cadeia; mas os estudantes tomaram o partido d'elle, a ponto de quererem tiral-o á força da prisão.

*

Este estado de coisas foi-se aggravando cada vez mais nos annos seguintes de 1817 e 1818.

Por fim ás desordens dos estudantes acresciam as queixas de muitos lentes pelo atrazo dos ordenados, em razão de D. Francisco de Lemos applicar para as obras do jardim botanico os rendimentos da Universidade, destinados para os lentes e mais empregados.

*

Começaram a apparecer violentissimas satyras manuscriptas, contra D. Francisco de Lemos, umas em prosa, e outras em verso.

Temos em nosso poder, no proprio original, uma satyra affrontosa contra D. Francisco de Lemos, achando-se ainda no papel os vestigios das quatro obreias com que no anno de 1818 — ha 73 annos — foi afixado na porta do paço episcopal.

Muitas das satyras e accusações contra D. Francisco de Lemos circulavam manuscriptas; mas para se não conhecer quem as escrevia eram escriptas imitando a lettra de imprensa.

Appareciam com differentes titulos; mas o mais vulgar e que se tornou mais celebre, dando logar a processos contra alguns lentes da Universidade, de que teremos largamente de fallar, era o de — *Lanterna Magica*. Tambem algumas vezes appareciam com o nome de *Trombeta*.

Nessas satyras não só se aggredia a D. Francisco de Lemos, pela má administração da fazenda da Universidade e pelo despotismo dos seus actos; mas faltando-se de todo ao respeito que lhe era devido, como bispo e como reitor, descia-se a atacal-o, e os seus amigos, no mais particular da sua vida intima.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BRASIL

Continúa a deficiencia e confusão de noticias do Brasil, em virtude da rigorosa censura no Rio de Janeiro sobre a expedição dos telegrammas.

O correspondente do *Commercio do Porto* no Rio de Janeiro communica-lhe o seguinte:

Rio de Janeiro, 11 de Dezembro, ás 6 h. e 10 m. da t. — Terminou a revolução popular no Estado do Rio de Janeiro, sendo acclamado governador do mesmo Estado o sr. Porciuncula, republicano.

Agora ha completo socego.

A taxa cambial bancaria sobre Londres ficou hoje a 11 $^{7}/_{8}$ d.

Falla-se aqui em *revolução popular*, mas não se diz que intuitos tinha essa revolução.

E' claro que o governo do Brasil não deixou passar essa informação.

Nas successivas desordens e mudanças de governo que tem acontecido no Brasil dá-se a curiosidade de que, a par das noticias d'essas desordens e mudanças de governo, vem logo o correctivo — *Agora ha completo socego.*

Tal é o estado *normal* do Brasil.

A legação do Brasil em Lisboa dirigiu aos jornaes o seguinte telegramma:

Rio, 12, ás 12 h. e 55 m. da t. — Ministro brazileiro. — Lisboa. — Havendo o governador do Estado do Rio e o seu substituto resignado os cargos, assumiu alli o governo o sr. Balthazar da Silveira. A ordem está restabelecida.

Fernando Lobo,

Ministro do exterior

Esta participação tambem é enigmatica. Occultam-se as informações ácerca dos successos do Brasil; mas termina com a formula sabida — *A ordem está restabelecida.*

O *Temps*, periodico republicano de Paris, e portanto insuspeito, e outros periodicos da mesma cidade, publicam noticias dadas por passageiros chegados do Brasil, a bordo do paquete *Bretagne.*

São essas noticias tão graves, e mencionam-se actos de tão grande atrocidade praticados no Rio de Janeiro, que julgâmos prudente não as reproduzir sem as vermos confirmadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla industrial Brotero

O nosso collega do *Commercio do Porto* publica a seguinte nota dos matriculados, de 1891 a 1892, nas differentes escólas industriaes da circumscripção do norte; pela qual se vê a superioridade da escóla industrial Brotero, de Coimbra, sobre todas as outras escólas:

Braga — *Bartholomeu dos Martyres*	98
Bragança — *Infante D. Pedro*	63
Coimbra — *Brotero*	397
Gaya — *Passos Manoel*	90
Guimarães — *Francisco de Hollanda*	229
Porto — *Infante D. Henrique*	243
Porto — *Faria Guimarães*	83
Vianna — *Nun'Alvares*	50
Villa Real — *D. Luiz I*	39

Como se vê a escóla Brotero de Coimbra é superior em matriculados á propria cidade do Porto; pois que tendo a escóla Brotero 397 matriculados, as duas escólas do Porto tem só 326.

Este facto é muito honroso para os operarios da cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O edificio da Associação dos Artistas

Dissêmos ha tempo que o habil conductor de obras publicas, o sr. Estevão Parada, constando-lhe que a Associação dos Artistas projectava levar a effeito um edificio, com as dimensões convenientes para as diversas repartições que havia de conter, se offerecera á mesma Associação para fazer gratuitamente a planta do edificio.

Podemos agora acrescentar que o sr. Estevão Parada está trabalhando na referida planta; e a avaliar pelo que já sabemos d'ella, deve o edificio ficar uma obra digna da Associação dos Artistas e da cidade de Coimbra.

O sr. Estevão Parada merece muito louvor pelo seu brioso e patriotico procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MARIA DE ABREU

Hoje, 15 de Dezembro, faz 20 annos que em egual dia e mez de 1871 falleceu o nosso respeitavel e dedicadissimo amigo, o sr. conselheiro José Maria de Abreu, grande bemfeitor do hospital da Ordem Terceira da Penitencia, e dos Asylos de Mendicidade e Infancia desvalida.

Na proxima quinta feira, pelas 8 horas da manhã, manda o definitorio da mesma Ordem Terceira celebrar na egreja do Carmo, uma missa por alma d'aquelle seu irmão, ex-ministro e bemfeitor.

Folgâmos muito de ver que o definitorio da Ordem Terceira se não esquece de prestar este devido tributo á memoria de tão prestante cidadão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$150 réis em metal e 2$350 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Dito da ilha de S. Miguel 400 — Feijão vermelho 550 — Dito branco meudo 500 — Dito graudo 540 — Dito rajado 430 — Dito frade 380 — Fava roxa 440 — Dita branca 460 — Grão de bico meudo 480 — Dito graudo 500.

O preço do azeite continúa estacionario.

Em Abrantes ha já bastante azeite novo, que d'alli tem começado a ir para o Porto.

Por emquanto não tem vindo azeite novo para Coimbra.

Em geral o preço dos cereaes e legumes pouca differença faz da semana anterior.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mercado de Montemór-o-Velho

No ultimo mercado quinzenal de quarta feira desceu o preço do milho. Vendeu-se o branco a 440 e o amarello a 420 réis.

Deve-se attender, para melhor se avaliar este preço que no mercado de Montemór-o-Velho as transacções são feitas por 15 litros; isto é, menos dois litros do que em Coimbra. Nos celleiros, porém, a venda é por 14 litros e meio, que era a medida antiga d'aquelle concelho.

A descida do preço do milho no ultimo mercado proveiu da grande offerta d'elle, por terem ficado por vender grandes quantidades de milho do mercado anterior, em razão do mau tempo, a que veiu juntar-se nova concorrencia de milho offerecido para venda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGO PINTO PIZARRO

E A

Historia da revolução de Setembro

No prospecto da *Historia da revolução de Setembro*, a que nos referimos em o numero passado, se diz o seguinte:

«Segue-se a regencia de D. Pedro até ao seu fallecimento, mostrando se a influencia pessoal que este exerceu na resolução das questões politicas da epoca. Póde se dizer que é a primeira vez que se escreve a historia da eleição de Pizarro, um dos acontecimentos mais importantes e caracteristicos da regencia de D. Pedro.»

Parece-nos que não será a primeira vez que se escreve a historia da eleição de Pinto Pizarro, embora possa apparecer um ou outro documento novo.

No *Conimbricense* do anno de 1874 publicámos nada menos de 29 extensos artigos, sem termos contemplações algumas politicas, ácerca das pendencias de Rodrigo Pinto Pizarro, depois barão da Ribeira de Sabrosa, com o regente D. Pedro.

Alem de muitos documentos da emigração e outros aqui do reino, nesses artigos se vê a parte essencial da famosa discussão na camara dos deputados de 1834, ácerca da eleição de Pinto Pizarro, a qual a camara por maioria annullou.

Pelo menos tudo o que publicámos, e não foi pouco, não será agora novidade.

E ainda acrescentaremos que tambem já publicámos, na *integra*, no *Conimbricense* dos annos de 1876 e 1877, a celebre — *Norma das regencias de Portugal, applicada á menoridade de sua magestade a rainha D. Maria II* — impressa em Paris, no fim do anno de 1831, e datada de 25 de Dezembro de esse anno, com a assignatura de *Rodrigo Pinto Pizarro, coronel do exercito da rainha de Portugal*.

Possuimos a primeira edição d'essa *Norma das regencias* de 1831, e temos tambem a segunda edição de 1832.

Essa *Norma das regencias*, em que um *coronel do exercito da rainha de Portugal* combatia o direito de D. Pedro a ser regente na menoridade de sua filha, motivou o officio, datado de 6 de Janeiro de 1832, que Candido José Xavier, secretario particular de D. Pedro, dirigiu a Pinto Pizarro, no qual lhe participava que D. Pedro havia remettido á regencia da ilha Terceira um exemplar da *Norma das regencias de Portugal*, a fim de que se por acaso elle Pinto Pizarro, se apresentasse em qualquer parte do territorio portuguez, em que se achasse estabelecida a auctoridade de sua magestade a rainha a senhora D. Maria II, fosse preso, processado e julgado, servindo de corpo de delicto o mencionado escripto, *não por tratar de opiniões politicas, cuja discussão deve ser a cada um inteiramente livre, mas porque provocava á rebellião as tropas leaes da mesma augusta senhora.*

Esta resolução de D. Pedro provocou uma violentissima polemica, da qual demos desenvolvida descripção em os nossos artigos do *Conimbricense*.

E' d'aquella ordem de Candido José Xavier, em nome de D. Pedro, que proveiu a prisão de Rodrigo Pinto Pizarro, quando, finda a guerra civil, se apresentou em Lisboa, proferindo no acto da sua prisão, em 23 de Julho de 1834, as maiores affrontas contra D. Pedro, conforme o famoso auto do provedor do 2.º districto da capital, por nós publicado em os nossos já mencionados artigos; e é na mesma ordem de D. Pedro, communicada por Candido José Xavier, que se fundou a maioria da camara dos deputados de 1834, para annullar a eleição do mesmo Pinto Pizarro.

Vê-se, pois, que pelo menos não ha de ser novidade na *Historia da revolução de Setembro*, o muito que dissemos ácerca d'este notavel assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA DOS PALITOS

Na freguezia de Lorvão, concelho de Penacova, a unica industria a que se entrega o povo é ao fabrico dos palitos.

Para o Brasil costumam ir avultadissimas remessas de palitos, o que dá mui interesse áquelles povos.

Agora, porém, tambem a crise do Brasil se reflecte gravemente na freguezia de Lorvão.

Começou a descer o preço dos palitos, a ponto tal que de 60 réis o milheiro, a que antigamente se vendiam, chegou a 25 réis; e ultimamente os exportadores não os querem comprar por preço algum, porque tudo o que mandam para aquelle paiz lá fica, em razão da extraordinaria baixa do cambio não permittir que d'alli sáia a importancia dos productos exportados de Portugal.

E' por isso muito precaria a situação dos povos da freguezia de Lorvão, e já algumas familias tem vindo para Coimbra, a fim de ver se aqui obtêem os meios de subsistencia, que absolutamente lhes faltam nas suas terras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE FUNDIÇÃO

No domingo tivemos occasião de fallar com o activo industrial e nosso amigo o sr. José Alves Coimbra, com fabrica de fundição na rua das Solas.

Conversámos ácerca do estado da sua industria, e o sr. Coimbra disse-nos que apezar das difficuldades com que estão lutando as differentes industrias, tem conseguido até agora manter o seu pessoal de trabalho.

Por occasião da exposição de Lisboa em 1888, a que concorreu o sr. Coimbra, obteve alli relações e freguezia para os seus productos.

Agora, porém, cessou essa freguezia em razão da crise de trabalho naquella cidade, que fez diminuir o preço dos artefactos e dos salarios.

Segundo a opinião do nosso amigo a situação industrial em Lisboa ainda está sendo peor do que em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. PEDRO DE ALCANTARA

O nosso collega do *Trabalho*, periodico socialista do Porto, diz em o seu ultimo numero de 13 do corrente, o seguinte:

«**D. Pedro de Alcantara.** — Devia ter entrado hontem na egreja de S. Vicente de Fóra a urna funeraria que conduzia os restos mortaes do ex-imperador do Brasil, que falleceu em Paris no dia 5 de Dezembro.

Não podemos deixar de dizer que D. Pedro de Alcantara, como representante da monarchia no Brasil, *foi um excellente caracter, espirito verdadeiramente liberal, a quem o Brasil muito deve pelos serviços que alli prestou como primeiro magistrado da nação.*

Não fazemos aqui a biographia do illustre morto; isso compete aos jornaes affectos á monarchia, porém prestamos culto á sabedoria do homem que já não existe.»

Eis ahi como um periodico, orgão das classes trabalhadoras, e por isso insuspeito, avalia o homem que uma revolução militar expulsou do Brasil, para o substituir pelo estado de cousas que lá se vê.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Asylo de Mendicidade

Do nosso amigo o sr. commendador José Libertador Magalhães Ferraz, recebemos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RETRATOS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Com este titulo publica o *Conimbricense* no seu ultimo numero um artigo assignado por v., e peço-lhe que publique estas linhas como mais esclarecimentos para a materia do mesmo artigo.

Muito bem lembra v. que esta casa de caridade deve possuir os retratos dos seus bemfeitores, srs. Ayres de Campos e José Maria d'Abreu.

Outros mais, além d'estes, desejava a direcção obter, e se esta o não conseguir, por certo outra cumprirá este dever, bem recordado e com muita justiça por v.

Para esclarecer o meu amigo e ainda tambem para ser feita justiça a todos devo-o informar de que a direcção do Asylo resolveu em uma sessão dos principios do mez de Outubro do corrente anno, sessão esta a que presidi, e por proposta do meu collega o ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto, se mandasse fazer o retrato a oleo do sr. conselheiro dr. José Maria de Abreu. Mais se deliberou ir eu mesmo pedir ao dignissimo filho do sr. Ayres de Campos o retrato de seu illustrado pae, o que logo fiz, e direi que o pedido feito foi acolhido pelo sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos com o melhor agrado. E ainda se bem me recordo mais se resolveu fazer analogo pedido do retrato do sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, o que se vae fazer.

Espero pois que outra direcção acabará de cumprir este alto dever, não podendo ser esta por certo, porque já por tres vezes e quasi seguidamente insta com o sr. governador civil lhe conceda a sua exoneração.

Tenho o mais profundo sentimento de durante a administração de que me honro de fazer parte, ou mesmo da que se venha a seguir, não poder testemunhar o pagamento d'uma divida que reputo sagrada.

Posso affirmar, porém, a v. que está ella no coração e no pensamento de todos os actuaes srs. directores do Asylo e já de longo tempo.

E ultimando estas linhas, desculpe-me v. dizer-lhe que nem mesmo ao praticarmos os mais puros e regulares principios de caridade christã, nem assim mesmo se fica ou está ao abrigo do corrosivo veneno da intriga, aggravada ainda com desconsiderações firmemente accentuadas.

V. que tem sido um constante protector do Asylo de Mendicidade, desde o dia da sua fundação em 16 de Setembro de 1855 até hoje, por certo fará a devida justiça aos nossos actos.

De v., etc.

José Libertador Magalhães Ferraz.

Correspondencia de Lisboa

Parece que o destino se compraz em ferir de morte os imperantes quando elles são depostos do throno pela revolução dos povos que elles governam. Viu se este facto na França, logo depois de ter caido Napoleão III. A morte não só cortou o fio da existencia d'aquelle homem, vinte annos depois de elle ter dado o golpe d'estado que o elevou ao throno, mas tambem a seu filho o principe imperial.

Agora é o imperador do Brasil a quem a dura parca ceifa a vida, atirando o bom velho para a eternidade, poucos mezes depois do povo brasileiro o ter expulsado para longe do Brasil!

E, no entretanto, é a minha opinião, franca e profundamente arreigada, que o Brasil na sua impaciencia de se proclamar republicano, não olhando a considerações — que alias devia ter para com o seu sabio e honrado imperante — não attendendo á avançada edade do imperador, nem ao seu caracter altamente bondoso e liberal — mais liberal mesmo que o d'alguns d'esses homens que hoje lá ditam as leis — o Brasil com a sua inqualificavel precipitação de proclamar a republica, praticou um crime: *estrangulou um moribundo para mais depressa se ver livre d'elle!*

D. Pedro II estava mais talhado de molde para presidente d'uma republica do que para ter a cabeça coroada e envergar os arminhos da realeza. O Brasil viu-se florecer no seu tempo a um ponto verdadeiramente extraordinario, ponto a que tarde voltará...

Pela morte d'este grande homem, o ramo varonil da casa de Bragança fica representado pelo sr. D. Miguel de Bragança. É portanto bem cabido o logar que lhe pertence ao lado de sua estremecida esposa no pantheon de S. Vicente de Fóra.

Ás 6 e meia da manhã partiu da estação central o comboio que foi esperar o que trazia o feretro. No comboio foram o infante D. Affonso, ministros das obras publicas e estrangeiros, representantes do *Diario de Noticias, Illustrado, Dia, Gazeta de Portugal, Popular, Commercio de Portugal*, Carlos Lobo d'Avila, Ramalho Ortigão, Espregueira, muitos membros da colonia brasileira, etc., etc.

Do entroncamento acompanharam tambem o feretro a Lisboa o principe Augusto de Saxe e o conde d'Eu.

Ás 11 horas e meia chegou a Santa Apollonia o comboio funebre. El-rei achava-se no salão de recepção, bem como o general Jovelar (representante da regente de Hespanha), muitos pares do reino, deputados, altos dignatarios, jornalistas, deputações, camara municipal, academia real das sciencias, sociedade de geographia, officiaes militares d'alta graduação, etc., etc. Tambem alli se achava o principe do Grão-Pará, a condessa d'Eu, etc.

Um vagon vinha cheio de corôas, que depois foram depostas no feretro e nas banquetas.

Ás borlas do caixão pegaram os srs. duques de Loulé e Palmella, e marquezes de Pomares, Fronteira, Vallada e Fayal.

Atraz do caixão seguiu el-rei, dando o braço á sr.ª condessa d'Eu, seguindo-se-lhes os restantes membros da familia real e os diversos delegados das nações amigas, que se fizeram representar.

Seguiu o cortejo da estação para S. Vicente, precedido por dois batedores e um esquadrão de lanceiros.

Os coches em numero de nove. No ultimo coche ia o feretro. O oitavo coche de respeito coberto de veludo preto franjado a ouro.

Ao fechar o prestito os regimentos de lanceiros 2 e cavallaria 4, formando brigada, commandada pelo coronel Queiroz.

Veiu receber o cadaver o sr. patriarcha, acompanhado de todo o cabido da sé, e em seguida resou-se a missa.

Terminado o acto religioso foi o cadaver conduzido para o real jazigo e as tropas deram as descargas do estylo.

Esquecia-me dizer que a estas cerimonias esteve presente sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia.

— Realisou-se ante-hontem no paço de S. Vicente de Fóra uma reunião de prelados, convocada pelo sr. cardeal patriarcha, com o fim de se discutir o papel que a egreja lusitana tem a representar na educação da mocidade portugueza. Devemos todos convir que as ideias que por ahi se chamam *avançadas* não podem nem devem excluir — como effectivamente não excluem — o respeito que todos devemos ter á religião do estado e o respeito aos seus dignos representantes.

A essa reunião estiveram presentes o cardeal bispo do Porto, arcebispo de Braga, arcebispo de Mytilene, bispo conde de Coimbra, bispos de Vizeu, Algarve, Beja, Bragança, Portalegre, Bethsaida, Lamego, Angra, Meliapôr, Cochim, Moçambique e Himeria.

— Brevemente serão dados á estampa dois bellos poemas de Guerra Junqueiro: — *A agonia* e *Os suspiros*. Estamos suspirando por lermos mais estas novas producções do nosso grande poeta.

— Na camara dos deputados pouco se tem discutido de interessante. Acha se na tela a reforma judiciaria pelo sr. Moraes de Carvalho, projecto de lei que não traz economias ao estado, mas que ao menos — e já não é mau — vem melhorar muito os serviços judiciaes.

Quando se reformará aquella *Boa Hora?* Em boa hora o seja!

— Commemorou-se no dia 9 o anniversario da morte d'Almeida Garrett.

— O illustre dramaturgo Gervasio Lobato acha se quasi restabelecido da longa e gravissima enfermidade que o teve ás portas da morte. Estimamos de todo o coração as melhoras do nosso velho e prezadissimo amigo.

— Vão empregar se muitos operarios na construcção das obras do palacio de Calhariz, casa que vae ser destinada ás repartições do novo ministerio de instrucção publica... ministerio que por emquanto nada tem feito de util para a instrucção nacional.

Veremos depois do ninho feito se a pêga morre.

— O *Burro de Cacilhas*, (a tal parodia ao *Burro do sr. Alcaide*), caiu, não nas ladeiras d'aquella povoação ao sul do Tejo, mas no theatro da Avenida. O *alcaide* decerto não queria tal onagro nem para serviço do seu meirinho... Ornejou por pouco tempo o pobre gerico!

Deram se esta semana duas estreias no theatro: a d'uma cantora e a d'uma actriz. A da cantora foi da sr.ª D. Mary Arneiro no theatro de S. Carlos, na opera *Fausto*, no papel de *Margarida*. Voz magnifica e bom methodo de canto. Foi applaudidissima.

A da actriz foi da menina Mathilde Polla, filha da distinctissima actriz Maria das Dores e do fallecido actor Cesar Polla. Foi no theatro do Principe Real com a comedia — *Uma peça*. Foi uma estreia muito auspiciosa e a nova actriz tem ante si um largo e brilhante futuro se continuar a estudar.

— Tem apparecido na circulação muitas cedulas falsas de 100 e 50 réis. Os signaes por onde se conhecem é que em logar de terem *cem réis* por extenso, teem 100 *réis* e 50 *réis* em letras d'agua, que se veem pondo as cedulas ao ar.

Pelos ares tem ido muita gente com ellas. São as taes do tal banqueiro que fugiu para Paris.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1891.

S. P.

Aos que soffrem do estomago

Tendo ha muito tempo um soffrimento de estomago e bexiga, e sendo-me aconselhado tomar os *Saes das Aguas de Moura*, não posso deixar de certificar quão beneficos têm sido os resultados obtidos pelo uso d'este medicamento, e por esta forma o torno publico para aproveitar a quem tiver semelhante padecimento.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1883. — *Joaquim Lucio de T. Barradas.*

Deposito na pharmacia **Conimbricense**, rua de Ferreira Borges.

CAPAS Á HESPANHOLA

Ver o annuncio que faz na secção competente a casa commercial de Joaquim Pessoa, na rua de Ferreira Bórges, 140 a 142.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu no domingo a ex.ma sr.ª D. Carlota de Jesus Rodrigues da Silva, extremosa mãe dos nossos prezados amigos e patricios os srs. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, digno reitor da Sé Cathedral, e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, acreditado negociante e proprietario.

Avaliando o profundo sentimento por que estão passando os nossos bons amigos, acompanhamol-os na sua dôr, assim como a toda a mais familia da fallecida.

Sourense — Começou a publicar-se em Soure um periodico com o titulo de *Sourense*. Damos as boas vindas ao novo collega.

A camara de Taboa — Sabemos que a camara municipal de Taboa acceitou o deposito de sulphureto de carbonea, que o governo tinha em Azere, d'aquelle concelho.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Antonio Maria de Sousa, filho de pae incognito e Catharina da Conceição, do logar de Almaça, de 58 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 6.

Alexandre de Sousa, filho de José de Sousa e Maria Borges de Sousa, da Pederneira, de 16 annos. Falleceu de influenza complicada de peritanite, no dia 7.

Luciano, filho de Antonio Marques e Maria Rosa Ventura, de Coimbra, de 2 annos e 8 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 8.

José Pedro, filho de Bernardo Antonio e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de myelite spinal, phelibite dos membros inferiores, no dia 9.

Maria Fortunata, filha de João Redondo e Francisca da Conceição, de Lisboa, de 80 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 12.

Annibal, filho de Anthero Teixeira de Sousa Leite e Elvira Seabra Leite, de Coimbra, de 1 mez e 20 dias. Falleceu de syphilis congenita, no dia 12.

— Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:198.

Joaquim de Araujo — O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo acaba de fazer uma publicação com o titulo de — *Na morte de Anthero do Quental* — em homenagem ao illustre poeta.

Muito apreciamos a offerta do exemplar com que fomos brindados.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins, esplendidamente illustrada com gravuras e chromos. Fasciculo 40. Preço 200 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 83. Preço 100 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 24. Preço 80 réis.

Um dos fundadores da Internacional — Falleceu em Bruxellas Luiz Dubock, um dos fundadores da Internacional. O fallecido tomou parte na revolução de 1848, e foi encarregado da guarda do palacio real. Collaborou com Proudhon no *People*. Em 1871, a communa encarregou-o da direcção da imprensa nacional. Condemnado á morte, refugiou-se em Bruxellas, onde agora acabou seus dias.

Os tractados de commercio — *Berlim*, 10. — O voto das convenções commerciaes está assegurado nas camaras por forte maioria. E' sem duvida para evitar uma derrota tão accentuada que o principe de Bismarck prefere ficar em Friedrichsruhe, embora certos deputados seus amigos intimos affirmem que o ex chanceller irá occupar a sua cadeira de deputado e talvez tome parte na discussão.

O debate talvez comece hoje. O chanceller Caprivi usará primeiro da palavra, fallando em nome do governo. A remessa dos projectos de lei approvando os tractados á commissão de fazenda é negocio de pura fórma. E' possivel mesmo que se prescinda da formalidade, e se abra logo a discussão.

O conde de Mirbach fallará contra o tratado em nome da extrema direita, que conta no seu gremio os maiores proprietarios productores de cereaes.

Os principaes orgãos dos grandes proprietarios prediaes e ruraes, a *Gazeta da Cruz* e a *Post*, pretendem que os novos tratados sacrificam a agricultura allemã em proveito da industria. Mas esses dois jornaes reconhecem que é impossivel oppor-se aos tratados, porque respondem ao sentimento popular. Nestas circumstancias, a opposição ao governo fica sensivelmente reduzida.

Entretanto, pergunta se qual será a attitude a tomar com a Russia. As pautas differenciaes a que sem duvida terá de recorrer-se no principio só podem ser applicadas aos productos alimenticios, e pensa-se em applicar direitos reduzidos ás quantidades de cereaes russos que se acham em transito nos portos allemães do Baltico. Em todo o caso, as negociações com a Russia são indispenveis.

Quanto ao principe de Bismarck, os seus intimos affirmam que, se motivos de opportunidade obstarem a que vá ao Reichstag durante a discussão dos tratados, aproveitará outra occasião para explicar a sua queda e para atacar a politica seguida pelo seu successor.

Buda-Pest, 10. — Em geral, apreciam-se aqui, com satisfação, os novos tratados de commercio que favorecem a introducção na Allemanha, e tambem na Italia, embora em grau menos efficaz, dos productos agricolas que são a riqueza principal da Hungria.

Segundo o *Pester Lloyd* a Hungria póde considerar-se como o celleiro da Europa central.

A ratificação dos tratados será votada no parlamento sem opposição seria.

— Os jornaes de Bruxellas dizem que os novos tratados são um grande triumpho para a politica economica da Allemanha e um reforço da triplice alliança.

Questões religiosas em França — *Paris*, 10. — A reunião de 110 deputados republicanos emittiu por unanimidade o parecer de que convém que o governo e o partido republicano todo permaneçam unidos em presença das manifestações clericaes, mas que não é possivel adiar por mais tempo as medidas preparatorias da separação da egreja e do estado.

Realisou-se esta tarde a recepção do sr. de Freycinet na Academia franceza, assistindo á cerimonia grande affluencia de publico. O sr. de Freycinet analysou a obra do seu predecessor Emilio Augier.

Paris, 11, *t.* — Na camara dos deputados houve hoje grande affluencia. O sr. Hubbard interpellou o governo sobre a attitude do clero e reclamou medidas preparatorias para a separação da egreja e do estado. Replicou o ministro da justiça e dos cultos, o sr. Fallières, que justificou a attitude do arcebispo de Bordeus. Rebentou vivo tumulto entre a esquerda e a direita e o presidente da camara o sr. Floquet. O bispo Freppel foi chamado á ordem. O sr. Fallières concluiu declarando-se opposto á separação da egreja e do estado, e accrescentou que o governo apresentará brevemente um projecto de lei sobre associações, mas que não deverá ser considerado como prefacio da separação da egreja e do estado. Ficou para ámanhã o proseguimento d'esta discussão.

O senado votou a proposta da commissão das alfandegas e tarifas para os fios de algodão.

ANNUNCIOS

Pannos, casimiras e alfaiateria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA

DE

JOAQUIM PESSOA

140 — Rua de Ferreira Borges — 142

COIMBRA

1 ESTA casa tem um bom sortido de capas á hespanhola que vende desde 13$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$500 réis o par.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

2 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

Extraordinaria loteria do Natal

Em 25 de Dezembro de 1891

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

56 — Rua do Visconde da Luz — 60

4 PEDE aos seus estimaveis freguezes se habilitem no seu estabelecimento para a grande loteria do Natal, em que são distribuidos mais de 4:000 contos em 7:822 premios.

Tem bom sortido em decimos, cautellas desde 60 até 4$800, dezenas para todos os preços e series de 50 e 100 numeros seguidos.

Espera distribuir alguns dos melhores premios.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

5 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

AZEITE

6 VENDEM SE muito em conta trez pias de lata para azeite, que comportam cerca de 500 alqueires. Tambem podem servir para recolher o milho.

Ha tambem para vender uma mobilia de sala. Na rua de Ferreira Borges, 73 a 75, se diz quem vende.

NOVIDADE LITTERARIA

A proposito do caso das Trinas
OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHA

Com o curso superior de lettras e professor do lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel opportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o *fac simile* de uma *carta demissoria* escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, passamos a enumerar:

A proposito do caso das Trinas.
Quem é o auctor d'este livro?
Porque se escreve este livro?
Catalogo approximado das congregações religiosas existentes em Portugal.
Historia summaria dos jesuitas em Portugal nos ultimos 30 annos.
Os segredos dos jesuitas.
Processos de seducção religiosa.
A seducção dos collegios religiosos.
Jesuitas de casaca e jesuitas de saia.
A vida intima dos jesuitas.
As irmãs de caridade.
Vida intima das religiosas.
Os jesuitas e as mulheres.
O dinheiro dos jesuitas.
Syndicancias officiaes.
Combates que os jesuitas temem.
Associações anti-jesuiticas.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 reis. Pelo correio, 630 reis.

Depositos nas livrarias: *Escolar*, rua do Almada, 545 e na *Empreza litteraria e typographica*, rua de D. Pedro, 134.

7 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 reis, vendem-se por 400 e 300 reis, ditas de 300 reis, vendem-se por 240 reis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

ESPECIALIDADES

8 COGNAC da Beira. Geropiga velha da Beira. Vinho velho da Beira.

CASA CONFIANÇA

RUA DA SOPHIA

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Editos de 40 e de 30 dias

2.º annuncio

10 NO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se processa um inventario orphanologico por obito de Theresa Teixeira, moradora que foi no logar de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, e portanto são citados por editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, Manoel da Fonseca Rosario, marido da inventariada, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil e Joaquim Teixeira e mulher Maria Joaquina, irmão e cunhada da mesma inventariada e tambem ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento; e bem assim são citados por editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, todos os credores incertos da fallecida e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos, querendo, no processo de que se trata.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Leilão de terrenos na quinta de Santa Cruz

(Proximo aos Arcos do Jardim)

11 VENDEM-SE juntos ou separados dois lotes de terreno da antiga quinta de Santa Cruz, comprados á ex.ma camara municipal. Confrontam pelo nascente com a rua de Thomar, sul com o largo em frente do arco de S. Sebastião, poente com a rua de Alexandre Herculano. Vão á praça no dia 17 de Dezembro no proprio local, pela 1 hora da tarde, se antes não se tratar a venda particularmente. Presta esclarecimentos e trata-se com Julio Teixeira, na mesma rua Alexandre Herculano.



ATTENÇÃO

13 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirija-se ao largo de S. João, padaria.

CIMENTO

14 VENDE SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

DINHEIRO

15 PRECISA-SE a juro modico. Dá se hypotheca. Fallar a Joaquim Fernandes, rua de Ferreiro Borges, 187 a 189.

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

(Districtos de Aveiro, Coimbra e Leiria)

VIDEIRAS AMERICANAS

16 ANNUNCIA-SE que nesta repartição se recebem até ao dia 24 do corrente requisições dos viticultores que pretendam adquirir videiras americanas dos viveiros do Estado.

Os preços são os seguintes, para todas as castas:

Barbados.........	6$000	réis por milheiro
Bacellos, de metro.	4$000	» » »
Estacas de 0m,30 a 0m,50.........	1$000	» » »

Não se aceita requisição alguma findo o prazo marcado neste annuncio.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1891.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

17 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.



19 AINDA ha bons quartos para alugar, com comida ou sem ella, na Couraça dos Apostolos, n.º 114.

20 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 4:622

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se às terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 19 DE DEZEMBRO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre....	1$750
Por trimestre...	885

45.º ANNO

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

II

As satyras clandestinas mais celebres, que tem havido em Coimbra, são o *Reino da Estupidez*, e a *Lanterna Magica*.

O *Reino da Estupidez* é um poema heroe-comico, em quatro cantos, que começou a apparecer nesta cidade em 1785. Ahi eram desabridamente satyrisados o reformador-reitor da Universidade, D. José Francisco de Mendonça, o qual foi exonerado em 2 de Dezembro do mesmo anno de 1785; e muitos lentes de differentes faculdades.

Por muito tempo se ignorou quem fosse o verdadeiro auctor d'esta satyra. Foram innocentemente perseguidos por causa d'ella os distinctos lentes da Universidade, Antonio Ribeiro dos Santos e Ricardo Raymundo Nogueira; e só decorridos bastantes annos é que se soube que o famoso poema tinha sido feito pelo estudante brasileiro Francisco de Mello Franco, coadjuvado pelo outro estudante tambem brasileiro, José Bonifacio de Andrada e Silva.

O *Reino da Estupidez* correu muitos annos em cópias manuscriptas; até ser pela primeira vez impresso em Paris no anno de 1819.

Em Portugal foi pela primeira vez impresso em Lisboa, no anno de 1822, por João Nunes Esteves.

Esta edição, de que possuimos um exemplar, não foi citada pelo sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario bibliographico portuguez*; citando aliás uma edição do mesmo impressor em 1833.

*

A *Lanterna Magica* era uma especie de periodico manuscripto, imitando a lettra de imprensa, e que começou a apparecer em Fevereiro de 1818.

As satyras da *Lanterna Magica* eram em prosa e em verso; á imitação da celebre satyra *Menippéa*, apparecida em França no seculo XVI, em o reinado de Henrique III, por occasião das grandes contendas da *Liga*.

Ás vezes tambem a *Lanterna Magica* apparecia com o titulo de *Trombeta*.

O reformador-reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, era ahi satyrisado e maltratado sem piedade e de um modo cruel.

Tambem ahi eram aggredidos o padre Antonio Barbosa de Almeida, secretario do bispo-conde, a quem se tratava pelo nome de *Morgado*; e o padre Antonio Ignacio Coelho de Faria, a quem se dava o nome de *Malagrida*; e outras pessoas das relações pessoaes do prelado.

O nome de *Morgado* que se dava ao padre Antonio Barbosa de Almeida, secretario do bispo, provinha de que sendo natural da provincia do Minho, proximo de S. Thiago de Lordello, havia conseguido que se lhe aforassem por uma insignificante quantia umas valiosas propriedades, que a Universidade tinha naquella provincia.

O padre Antonio Ignacio Coelho de Faria, chamado na *Lanterna Magica* pelo nome de *Malagrida*, tinha sido prior de S. Joanninho, e nesta cidade exerceu as funcções de promotor, desembargador da camara ecclesiastica e vigario geral.

Era em referencia a D. Francisco de Lemos e aos seus apaniguados que na *Lanterna Magica* se lia a seguinte epigraphe: — *Franciscus dormit, pueri ludunt.*

O bispo de Coimbra e reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, a quem feriam e magoavam profundamente as satyras da *Lanterna Magica*, não poupou diligencias para descobrir quem eram os seus auctores.

Por fim conseguiu que fossem pronunciados como auctores d'ellas, os tres lentes de Medicina, drs. José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz.

Tambem ficaram pronunciados como tendo parte directa, ou indirecta nessas publicações, o lente de Philosophia, dr. Manoel José Barjona; seu filho Antonio Joaquim Barjona, dr. em Medicina; o lente de Canones, dr. Matheus de Sousa Coutinho; o lente de Leis, dr. Luiz da Costa e Almeida; e o guarda do Museu, João dos Santos Corrêa.

Já dissémos que os lentes se queixavam de D. Francisco de Lemos, por elle gastar no jardim botanico as rendas da Universidade, que estavam destinadas para os ordenados dos professores e mais empregados do mesmo estabelecimento, os quaes por isso andavam em bastante atrazo.

Mas não era só isso.

O dr. José Feliciano de Castilho, director do hospital, luctava com embaraços na sua gerencia, por falta de meios; ao mesmo tempo que via gastar em obras os rendimentos da Universidade.

Para publicamente se queixar mandou fazer uma caixa, que poz á porta d'aquelle estabelecimento, com o letreiro — *Esmola para o hospital.*

Isto era uma satyra pungente para D. Francisco de Lemos, o qual por isso mandou logo tirar a caixa pelo vice-conservador, fazendo com esse facto carga ao dr. José Feliciano de Castilho, na devassa que contra elle e outros individuos se estava tirando.

Continuaremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

RECORDAÇÕES MILITARES

A historia é a mestra da vida, e por isso é de interesse publico recordar alguns factos relativos á interferencia collectiva da força armada na governação do estado, e ás suas consequencias.

No dia 24 de Agosto de 1820 toda a guarnição da cidade do Porto se sublevou contra os governadores do reino, proclamando a liberdade; e no dia 15 de Setembro immediato fez egual sublevação a guarnição de Lisboa.

Toda a força militar de Lisboa e Porto, reunida na capital, novamente se sublevou no dia 11 de Novembro do mesmo anno, assestando-se até as peças de artilheria nas boccas das ruas, proximas ao Rocio, sendo obrigados a demittir-se alguns dos membros da junta provisional do supremo governo do reino, e fazendo-se revogar o decreto regulamentar das eleições de deputados, o qual por isso foi substituido por outro regulamento, em que se determinava que os deputados ficariam obrigados pelos seus diplomas eleitoraes, a fazerem uma constituição tão liberal como a constituição hespanhola de Cadix de 1812, ou ainda mais liberal se fosse possivel.

No dia 17 do mesmo mez de Novembro houve novo movimento militar em Lisboa, pelo qual foram reintegrados na junta provisional os membros que d'ella tinham sahido no dia 11; mas permanecendo a obrigação aos deputados de uma constituição ultra-liberal.

Esta abusiva e criminosa intervenção da força militar no methodo eleitoral, forçou as côrtes eleitas a votarem uma constituição, absolutamente insustentavel, quer perante Portugal, quer perante a Europa, e que foi o primeiro golpe que se deu na causa da liberdade, como o tempo veiu a demonstrar.

*

No fim de Maio e principio de Junho do anno de 1823 proclamou-se em Villa Franca de Xira a queda da constituição de 1822 e o restabelecimento do governo absoluto.

E como julgam que procedeu o exercito, que tinha feito a revolução liberal de 24 de Agosto de 1820 no Porto e de 15 de Setembro em Lisboa?

Foi nem um unico corpo do exercito, — de um a outro extremo de Portugal — fazer o mais insignificante movimento de protesto contra o restabelecimento do absolutismo, antes auxiliar a *Villafrancada*, havendo até muitos indignos officiaes que fizeram de cavalgaduras, puxando á carruagem de D. João VI, na sua marcha triumphante para Lisboa!

Uma das causas d'esse facto é que se muitos dos officiaes do exercito tinham entrado na revolução de 1820 por amor da causa da liberdade, muitissimos tinham tomado parte nessa revolução unicamente por interesses pessoaes e de classe, em razão do grande embaraço que ao seu acesso fazia a introducção de officiaes inglezes no exercito. Expulsos os officiaes inglezes estavam satisfeitos os seus intentos.

E' este o exclusivo motivo, por que entrou na revolução do Porto, o proprio presidente da junta, Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, o qual depois foi o furibundo miguelista, visconde de Canellas.

E' egualmente este o motivo por que entraram na mesma revolução, Joaquim Telles Jordão, que depois foi o infame verdugo dos presos liberaes na torre de S. Julião da Barra; Manoel Pinto da Silveira, que depois foi o algoz dos presos liberaes na praça de Almeida; Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, que depois foi visconde do Peso da Regoa e commandante do exercito miguelista no cerco do Porto; José de Sousa Pereira de Sampaio, que depois foi visconde de Santa Martha e commandante do exercito de D. Miguel no mesmo cerco; e muitissimos outros de egual jaez.

Torna-se evidente que estes officiaes não entraram na revolução liberal de 1820 por principios politicos, mas unicamente por interesses pessoaes e de classe. Desde que o conseguiram restauraram o absolutismo.

Ahi fica um ligeiro esboço da historia da intervenção do exercito na politica portugueza de 1820 a 1823; e podiamos ainda acrescentar a annuencia de toda a guarnição de Lisboa á famosa *Abrilada* — movimento *ultra-absolutista* de D. Miguel em 30 de Abril de 1824 — pois que se D. João VI se poude libertar da sua prisão no palacio da Bemposta, não o deveu á guarnição de Lisboa; mas unicamente á interferencia directa do corpo diplomatico, e á frente d'elle o ministro de França, Hyde de Neuville.

Em tributo á verdade devemos dizer que tendo fallecido D. João VI, e outorgando seu filho D. Pedro IV a Carta Constitucional, uma parte do exercito portuguez luctou de 1826 a 1827 heroica e lealmente pela sustentação d'esse codigo politico, que os rebeldes absolutistas queriam a todo o custo derrubar; e depois combateu tambem heroica e lealmente pelo restabelecimento da Carta, na formidavel lucta de 1828 a 1834.

*

Vamos agora ver o que pratíca uma officialidade insubordinada, e quaes as consequencias d'essa insubordinação.

A *ordem do exercito* de 16 de Novembro de 1835 publicou o seguinte decreto:

«Attendendo ao que me representou o marechal do exercito marquez de Saldanha, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra: Hei por bem que os officiaes declarados no presente decreto, passem á 3.ª secção do exercito — coroneis do regimento de artilheria n.º 2, João Pedro Soares Luna — do regimento de cavallaria n.º 2, barão de Sabroso — do regimento de infanteria n.º 2, José Maria de Sousa; e o tenente-coronel do mesmo regimento, Manoel Bernardo Vidal — major do regimento de cavallaria n.º 2, Antonio Cesar de Vasconcellos Correia; e o capitão da 3.ª companhia do 1.º batalhão do regimento de artilheria n.º 2, Manoel Thomaz dos Santos.

O mesmo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra o tenha assim entendido, e faça executar.

Paço das Necessidades, em 14 de Novembro de 1835. — RAINHA. — *Marquez de Saldanha.*»

Em vista d'este decreto os officiaes da guarnição de Lisboa, reunidos abusivamente e contra toda a disciplina militar, em numero superior a 200, a pretexto de representação, intimidaram a rainha, resultando d'ahi sahir do poder o governo existente e entrar outro novo em 18 do mesmo mez de Novembro, o qual para satisfazer á imposição dos officiaes revogou cobardemente aquelle decreto pelo seguinte, que, em vista da fórma como foi exigido e concedido, é a mais completa exautoração de todo o principio da auctoridade:

«Hei por bem que os officiaes abaixo nomeados sejam reintegrados nos exercicios de que haviam sido tirados por decreto de 14 do corrente mez: Regimentos de artilheria n.º 2, coronel João Pedro Soares Luna; capitão da 3.ª companhia do 1.º batalhão, Manoel Thomaz dos Santos — de cavallaria n.º 2, coronel, barão de Sabroso; major, Antonio Cesar de Vasconcellos Correia — de infanteria n.º 2, coronel José Maria de Sousa; tenente-coronel Manoel Bernardo Vidal.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido, e faça executar.

Paço das Necessidades, em 19 de Novembro de 1835. — RAINHA. — *José Jorge Loureiro.*»

Depois d'este acto de criminosa indisciplina, praticado pelos officiaes da guarnição de Lisboa, a que o novo governo não teve duvida de vergonhosamente subscrever, não deve admirar que em 9 de Setembro do seguinte anno de 1836, a guarnição militar da mesma cidade, em vez de cumprir os seus deveres, dando força ao governo, na occasião em que ao desembarcarem alguns deputados, idos do Porto, se levantaram gritos contra o mesmo governo, se ligasse com os sublevados, facilitando com esse acto de grande indisciplina, que de uma revolta anti-ministerial, se passasse a derrubar, como se derrubou, a Carta Constitucional, pela qual o exercito libertador havia luctado durante 6 annos!

Taes são as consequencias da indisciplina militar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUITO BEM

Estavamos hoje para novamente instarmos no *Conimbricense* pelo pagamento do que ha muito tempo se deve aos empreiteiros das obras da Escóla central de agricultura pratica, de S. Martinho do Bispo; quando hoje mesmo recebemos do sr. Mattoso Corte Real a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado amigo. — No seu jornal de 5 do corrente mez li um artigo muito sensato, queixando-se por não terem sido pagas aos empreiteiros d'essa cidade as obras que fizeram na Escóla central de agricultura pratica de S. Martinho do Bispo.

Dirigi-me logo ao sr. ministro das obras publicas, pedindo as providencias necessarias para pôr termo aos graves inconvenientes que v. indica naquelle artigo.

Como sei o interesse que o meu amigo toma pelos industriaes d'essa cidade, tenho communicar-lhe que hoje foram dadas as convenientes ordens para serem promptamente pagas aquellas dividas.

Póde v. dar esta noticia no seu jornal, se assim lhe parecer acertado.

Tenho sempre muita satisfação em poder mostrar que sou

De v., etc.,

Lisboa, 18 de Dezembro de 1891.

Francisco de Castro Mattoso.

Felicitâmos os industriaes d'esta cidade, empreiteiros nas obras da Escóla central de agricultura pratica, só a um dos quaes se deve quantia superior a 5:000$000 réis, por se lhes fazer finalmente justiça ás suas reclamações.

Agradecemos ao zeloso deputado por este circulo, e nosso antigo amigo, o sr. Mattoso Corte Real, a parte que tomou no deferimento d'esta justa reclamação.

E emfim agradecemos ao sr. ministro das obras publicas a ordem que deu para se effectuar este pagamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Jornaes do Rio de Janeiro

Pelo obsequio de um nosso amigo, residente no Rio de Janeiro, recebemos na quarta feira, 9 differentes jornaes d'aquella cidade, todos do dia 24 de Novembro, noticiando a revolução que a marinha e o exercito acabava de derrubar o poder dictatorial do presidente Manoel Deodoro da Fonseca.

Esses periodicos são os seguintes: — *Jornal do Commercio — Paiz — Gazeta da Tarde — Gazeta de Noticias — Jornal do Brazil — Diario de Noticias — O Tempo — Commercio do Povo — Cidade do Rio.*

O ultimo d'estes periodicos poude logo publicar os retratos do vice-almirante Eduardo Wandenkolk, general José Simeão, e contra-almirante Custodio José de Mello, declarados inimigos da dictadura de Deodoro.

Com excepção de um dos referidos periodicos, que dá as noticias, sem fazer commentarios, todos os outros, com mais ou menos inergia, condemnam a dictadura.

Até ao dia da revolução os jornaes tinham estado amordaçados, não podendo nem levemente censurar qualquer acto da dictadura, que por 20 dias tinha despoticamente dominado o Brazil.

O *Diario de Noticias* traz publicado o *Manifesto do Congresso Nacional á Nação Brasileira.*

E' um energico protesto contra o attentado do presidente Deodoro, e ao mesmo tempo uma refutação do *Manifesto* do dictador.

Antes do *Manifesto* diz o *Diario de Noticias* o seguinte: — «Este manifesto, que foi escripto e assignado no dia 4 de Novembro, em uma casa particular, foi distribuido em avulsos nesta cidade e em diversos Estados da União, tendo tambem seguido para a Europa, onde deve ser publicado no *Temps, Commercio do Porto* e outros jornaes».

Do *Jornal do Commercio* extractamos os seguintes periodos do artigo de apreciação dos acontecimentos:

«Não ha quem possa evitar uma surpreza como a que o barão de Lucena armou ao nosso paiz. O proprio facto de que não estavamos preparados para frustral-a só demonstra o espirito eminentemente pacifico da nossa população, e a confiança que nossa longa e liberal educação politica fazia depositar nos poderes constituidos: esse espirito, essa confiança e que tem sido injustamente traduzidos como indifferença de nosso povo.

O presidente da republica era um homem em quem o paiz confiava. Elle promettera solemnemente, havia só pouco mais de oito mezes, observar a constituição do novo estado. O exercito, sob seu commando immediato, passava por muito patriotico e incapaz de sacrificar os elevados interesses da nossa nacionalidade, do respeito que o Brasil deve-se a si mesmo e perante o estrangeiro, a quaesquer interesses particulares, por mais veneraveis que fossem: o povo confiava nelles, e elles abusaram, rasgando a constituição aos pedaços. Como se póde, pois, taxar o povo fluminense de não ter logo resistida a este plano preparado com cuidado pelas auctoridades, auxiliadas pelos innumeros agiotas que ultimamente têm guiado os destinos d'esta terra?

No dia da sua eleição dissemos que o marechal soffrera uma derrota moral com os 97 votos dados ao seu antagonista.

Esta sua derrota (a nosso ver injusta, porquanto a situação era francamente d'elle), foi o inicio das medidas que se ultimaram hontem com o pallido manifesto em que annuncia a sua derrota completa. Convencido de que a republica era obra inteiramente, exclusivamente sua e do exercito, era natural que o bravo soldado se sentisse peado pelas restricções constitucionaes, — elle que nunca tivera educação politica. Do outro lado, o congresso federal, assembléa ainda inexperiente e ingovernavel, nem sempre se houve para com o chefe do estado com aquella deferencia a seus preconceitos que devera mostrar. Nestas circumstancias, o unico meio de evitar o perigo do attricto que ia estabelecer-se entre os dois poderes constitucionaes seria um principal ministro, dotado, além de talento, da necessaria versatilidade para lidar com os homens do congresso. A politica é a arte dos compromissos. Mas não só havia no congresso caracteres repellentes, de uma instrucção indigesta, e de uma ousadia desregrada, como, do outro lado, foi infeliz o presidente em escolher para seu principal secretario um homem violento e atrabiliario, ateimado nas suas ideias curtas, e que provou ser incontestavelmente o mais funesto que a nossa patria tem tido.

Do outro lado appareceu em campo outro factor que mais distanciava ultimamente o congresso do presidente, ou antes do seu ministro; era o problema do Banco da Republica, cujos amigos tinham adquirido immensa influencia no dito ministro e estavam resolvidos a repellir a reforma que a camara já havia approvado por grande maioria. É á influencia d'essa camarilha que se deve a perseguição que soffreram alguns de nossos concidadãos e a que se fez a este jornal.

D'ahi a gravidade do conflicto que se feriu.

É ainda cedo para apreciarmos definitivamente a curta passagem do general Deodoro na historia da republica. Parece-nos, porém, que o juiso vindouro só lhe perdoará o crime de 4 de Novembro tendo attenção á sua illibada probidade e bravura, á sua lealdade ao que elle erroneamente pensava ser o seu dever, á sua dedicação ao amigo que foi o seu mau anjo, cujas azas negras se distenderam por todo este paiz. Ninguem duvidará jámais do patriotismo do marechal Deodoro: sente-se pena, porém, que sua ideia de patriotismo seja tão sujeita á que elle pensa dever adherir como militar.

A sua renuncia e a chamada do general Floriano Peixoto á presidencia da republica, fazem-nos voltar, suppomos nós, ao ponto em que estavamos quando acordámos rudemente sob o tal *golpe de estado*. A conclusão logica da revolução pacifica de hontem é desentranharmos de nossos fastos estas paginas negras dos acontecimentos de 3 a 23 de Novembro. O que nós queremos é a *legalidade*, — a volta ao dominio da constituição, strictamente executada. Urge que o sr. Floriano Peixoto ajude-nos a expurgar nossa historia d'aquelle incidente e rehabilitar o paiz como republica e estado independente, e não como feitoria de regulos e de agiotas de bolsa. É preciso que a lei seja cumprida. Só assim voltará a confiança geral e poderemos procurar solver os muitos e difficeis problemas que se nos antolham em nossa reorganisação politica e financeira.»

Para que não haja divergencia nos procedimentos, se o presidente Deodoro, por acto de despotica dictadura amordaçou a imprensa periodica do Rio de Janeiro, posteriormente os revolucionarios que o expulsaram do poder, tambem não quizeram ficar sem praticar algum attentado contra a mesma imprensa.

Foram assaltadas as imprensas dos periodicos as *Novidades* e *Diario do Commercio*, que eram partidarios de Deodoro, sendo destruido tudo, tanto nas officinas typographicas como nas redacções!

Em S. Paulo tambem houve revolta contra o governador; e ahi se praticou egualmente um acto de atroz selvageria.

A *infanteria* e *cavallaria* destruiram nessa cidade os escriptorios do *Correio Paulistano!*

Como esta gente entende a liberdade!

Então que differença faz isto do despotismo?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GAZETA NACIONAL

Começou a publicar-se nesta cidade um periodico com o titulo de — *Gazeta Nacional.*

O nosso collega decerto prestará bons serviços á sociedade, e em especial a Coimbra, com a sua illustração e zelo pelo bem publico.

Felicitâmos o novo collega, desejando-lhe todas as prosperidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ETERNA BELLEZA

Usar sabão do Congo é ter na mão a edade,
A eterna formosura, a juventude eterna!
Té já no mundo fôra extincta a fealdade
Se esta bella invenção não fosse tão moderna!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

O conselho administrativo da Associação dos Artistas faz publico que na segunda feira, 21 do corrente, pelas 9 horas da manhã, se ha de celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz, para suffragar a alma do bemfeitor d'esta Associação, o sr. D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1891.

O presidente,

Augusto Pinto Tavares.

NOTICIARIO

Sua magestade el-rei e a Associação dos Artistas — O sr. presidente da Associação dos Artistas recebeu hoje um officio do sr. Bernardo Pindella, no qual lhe communicava que sua magestade el-rei, tendo-se declarado protector da benemerita Associação dos Artistas de Coimbra, e havendo examinado o relatorio da mesma Associação, relativo ao anno de 1890, resolveu para acudir ao *deficit* d'esse anno, enviar-lhe a quantia de 200$000 réis.

Egualmente o sr. presidente da Associação dos Artistas recebeu por intermedio do sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, administrador da casa real, uma lettra de 200$000 réis, saccada sobre os agentes do banco de Portugal nesta cidade.

Photographia União do Porto — A muito acreditada photographia União, dos srs. Fonseca & C.ª do Porto, brindou-nos com tres diversos retratos de sua alteza o principe real, tirados naquelle estabelecimento.

São trabalhos primorosos, e é mais um documento da perfeição a que tem chegado a photographia União do Porto.

Esta photographia tem sido premiada em numerosas exposições, tanto portuguezas como estrangeiras, e é na sua especialidade um dos principaes estabelecimentos existentes em Portugal.

Agradecemos aos srs. Fonseca & C.ª a sua offerta, que temos na devida conta e muito apreciamos.

Pautas aduaneiras — O sr. ministro da fazenda apresentou na camara dos deputados um projecto de lei para a reforma das pautas aduaneiras, precedido de um desenvolvido relatorio.

Foi nomeada uma grande commissão, para examinar esse projecto, e dar sobre elle o seu parecer.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o antigo ministro de estado o sr. Carlos Bento da Silva.

A questão financeira — Na sessão da camara dos pares de quinta feira, disse o sr. ministro da fazenda, em resposta a uma interpellação do sr. José Luciano, o seguinte:

«Não occultará hoje, como já em Junho passado não occultou, que a situação é grave. Mas o que é a situação, e porque é ella grave? A situação é uma crise financeira e uma crise economica; essas crises não são exclusivamente portuguezas, mas sim são aggravadas por uma crise universal, que hoje pesa sobre todos os mercados europeus e americanos.

D'estas duas crises, qual a mais grave, e a que tem mais prompto remedio, e qual a que mais exige a cooperação de todos? Evidentemente é a crise economica.

Referindo-se largamente á nossa situação colonial e tratando das circumstancias da metropole, diz o orador que a crise do thesouro resolve-se pelo concurso e boa vontade de todos.

Queira o governo e o parlamento, e é indispensavel que o queira, sem perda de tempo, reduzir as despezas publicas, tanto quanto se possa, os melhoramentos da metropole e o desenvolvimento do nosso imperio colonial tanto quanto possivel para não o comprometter; cuide-se de fiscalisar a receita e augmental-a, sem aggravar a situação economica do reino, e a questão financeira estará resolvida. Não é nenhuma empreza herculea, e com o concurso e boa vontade de todos ella resolver-se-ha. O que é preciso é que o sacrificio seja para todos, e que quando, por exemplo, se reforme uma repartição publica não se preste ouvidos aos clamores dos que se sentem feridos nos seus interesses particulares.

A condição essencial da existencia do paiz é equilibrar o orçamento. Conseguido porém isso, e resolvida a questão fazendaria, não está ainda completa a maior tarefa que hoje incumbe ao governo e ao parlamento. É preciso que a esse respeito não haja illusões.

O que é preciso é que Portugal não seja uma nação de amanuenses, mas sim uma nação de trabalhadores, em todas as manifestações do trabalho humano.

O resultado, porém, desejado não se consegue com um só governo e com um só parlamento, nem em um só anno.

A desordem economica que vem de quarenta ou cincoenta annos, não se póde resolver em quatro ou cinco mezes. É necessario que se dê ao tempo o que do tempo é. É preciso que o paiz se desenvolva e se prepare. É preciso andar depressa, mas tanto quanto nas forças humanas caiba.

Haverá, porém, esperanças de que dentro de dois mezes esteja restabelecida a circulação metallica?

Ha; mas isso não póde conseguir-se sem a cooperação efficaz do parlamento; e no momento em que as negociações entaboladas tiverem chegado ao seu periodo de conclusão, o governo dará todas as explicações ao parlamento, e virá pedir toda a cooperação indispensavel para se chegar ao resultado desejado.

É preciso que todos se unam como um só homem, e não se deixem perturbar por vãos terrores.

Quanto ao orador, tem a declarar que emquanto tiver a confiança da corôa e do parlamento, não deixará o seu logar, porque quer ser esmagado debaixo dos seus projectos, se se mallograrem, o que não espera, mas não quer fugir.

Relativamente á administração financeira de que fallou o digno par sr. José Luciano de Castro, tem a dizer que ninguem propoz semelhante cousa. Isso aceita-se debaixo da bocca dos canhões, não se aceita pela vontade de ninguem. Póde-se conceder todas as garantias de solvabilidade, mas quanto a tutela, por cousa nenhuma.

Quanto á situação do thesouro, por numeros nada póde dizer neste momento; mas póde affiançar que o thesouro publico portuguez tem pago integral e completamente tudo quanto no estrangeiro devia e deve. Não tem faltado nem a um dos seus compromissos, e está certo de que não faltará a nenhum.

Relativamente á circulação fiduciaria, não póde responder precisamente; mas assegura que ella de nenhum modo excede as receitas do banco de Portugal, e a solidez d'este estabelecimento não póde inspirar o minimo receio.

Depois de outras largas considerações, o orador termina dizendo que com a cooperação do parlamento, e pagando o thesouro o que deve ao banco de Portugal, o governo espera num prazo breve ver restabelecida a circulação metallica, e resolvida a questão de fazenda.

Resolvida, porém, a crise de momento, é preciso trabalhar para que não se dê outra crise futura.»

ANNUNCIOS

THEATRO-CIRCO

33 NO domingo 20 do corrente recebem-se propostas em carta fechada, para parte da pintura lisa, que tem de ser feita no Theatro-Circo d'esta cidade.

As condições acham-se em casa do sr. Vieira Braha, na rua da Sophia.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1891.

O director,

Antonio Sousa Pinto.

32 AINDA ha bons quartos para alugar, com comida ou sem ella, na Couraça dos Apostolos, n.º 114.

AGRADECIMENTO

31 A REAL corporação de salvação publica de Coimbra vem por esta forma testemunhar o seu reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que se dignaram concorrer para o beneficio que realisou no dia 13 d'este mez no Colyseu Conimbricense.

Aproveita esta occasião para tornar publico que o resultado do beneficio foi o seguinte:

Cobrado	135$000
Pago á companhia	60$000
Despezas miudas	10$320
	70$320
Producto liquido	64$680

Coimbra, 18 de Dezembro de 1891.

Para pagamento de passivo

30 NO DIA 27 de Dezembro de 1891, pelo meio dia, no Chão da Torre, vender-se-hão em praça particular, convindo, os bens seguintes:

Fabricas de louça e cocheira na rua de João Cabreira.

Casas na rua da Louça.

Casas na rua de Ferreira Borges.

Olivaes da Portella, Brasfemes e Souzellas.

Quinta e terras da Cioga do Monte.

Pinhal na Ribeira de Frades.

Pertencem ao dr. Samuel Fernandes Costa e irmã.

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

(Districtos de Aveiro, Coimbra e Leiria)

VIDEIRAS AMERICANAS

29 ANNUNCIA-SE que nesta repartição se recebem até ao dia 24 do corrente requisições dos viticultores que pretendam adquirir videiras americanas dos viveiros do Estado.

Os preços são os seguintes, para todas as castas:

Barbados	6$000	réis por milheiro
Barcellos, de metro	4$000	» » »
Estacas de 0m,30 a 0m,50	1$000	» » »

Não se aceita requisição alguma findo o prazo marcado neste annuncio.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1891.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

1.º ANNUNCIO

28 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Antonio, morador que foi em a rua Martins de Carvalho, freguezia de S. Bartholomeu, e em que é cabeça de casal Candida da Conceição, d'esta cidade, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Escóla Central d'Agricultura Pratica

27 PELA direcção da Escóla central d'agricultura pratica se annuncia que está aberta, desde já, a venda de laranja, batata, milho branco e amarello, produzidos na mesma Escóla.

Podem ser examinados os generos acima indicados todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Em 17 de Dezembro de 1891.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Agradecimento

26 O ABAIXO ASSIGNADO, já completamente restabelecido da grave enfermidade que o accommetteu, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que o visitaram por essa occasião, não podendo deixar de especialisar o distincto clinico o ill.mo e ex.mo sr. dr. João Rodrigues Donato, pelo carinho e assiduidade com que o tratou durante a mesma doença.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1891.

Jacob Lopes Villela.

Centro promotor d'instrucção popular

25 A DIRECÇÃO d'este Centro resolveu dar uma reunião familiar no proximo domingo, 20 do corrente.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1891.

O secretario,

Borges de Lacerda.

24 ANTONIO MENDES LARANJEIRO, da Carapinheira, tem para vender uma grande porção de madeira propria para pallitos, madeira que já foi limpa. Quem a pretender póde dirigir-se ao mesmo annunciante.

Tambem o dito individuo pretende comprar uma porção de bacello americano, já enxertado, e quem o tiver nessas condições poderá dirigir-se a esta redacção ou ao annunciante, como mais lhe convier.

AGRADECIMENTO

23 OS ABAIXO ASSIGNADOS, summamente penhorados por tantas provas de gratidão que receberam por occasião do passamento de sua querida esposa e mãe, Joaquina Emilia da Conceição e Mello, veem por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral d'aquella sua querida esposa e mãe, e egualmente pedem desculpa de qualquer falta em que incorressem, devida ao doloroso transe por que acabaram de passar.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1891.

Francisco da Cunha Mello.
Francisco Maria d'Oliveira Raimão (ausente).
Julio da Cunha Mello (ausente).
Antonio da Cunha Mello.
Abel da Cunha Mello (ausente).
Alfredo da Cunha Mello.
Aurelia Magdalena da Conceição e Mello.

THEATRO-CIRCO

22 TENDO de se fazer a inauguração do Theatro-Circo, em Janeiro proximo, convidam-se as pessoas que quizerem tomar conta dos cafés e restaurante, podendo examinar as condições em casa do sr. Vieira Braga, na rua da Sophia.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1891.

O director,

Antonio Sousa Pinto.

ESCRIPTURARIO

21 INDIVIDUO bastante habilitado, offerece-se para tomar conta de uma escripta, certa ou incerta, commercial ou industrial.

Acha-se ainda empregado. Carta a esta redacção, ao n.º 24.

Grandiosa loteria do Natal

Em Madrid no dia 23 de Dezembro 1891

20 GRANDE sortimento de decimos e cautellas de todos os preços: centenas, meias centenas e dezenas. No estabelecimento de mercearia de

JULIO DA CUNHA PINTO

COIMBRA

74 — Rua dos Sapateiros — 80

VENDE-SE

19 VENDE-SE um terreno proprio para edificação, com arvores de fructo e uma casa, e sua fonte de agua, no sitio da estrada da Beira, junto ao fundo da ladeira do Seminario, onde está a taboleta —*Vende se.*

AGRADECIMENTO

18 THOMASIA RITA, Maria Rita, Antonio Augusto, Ricardo Loureiro e Augusto de Sousa Figueiredo, agradecem a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu extremoso marido, pae e sogro, á sua ultima morada, e juntamente pedem desculpa d'alguma falta que commettessem.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1891.

Pannos, casimiras e alfaiateria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA

DE

JOAQUIM PESSOA

140—Rua de Ferreira Borges—142

COIMBRA

17 ESTA casa tem um bom sortido de capas á hespanhola que vende desde 13$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$500 réis o par.

16 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

Extraordinaria loteria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1891

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

56—Rua do Visconde da Luz—60

15 PEDE aos seus estimaveis freguezes se habilitem no seu estabelecimento para a grande loteria do Natal, em que são distribuidos mais de 4:000 contos em 7:822 premios.

Tem bom sortido em decimos, cautellas desde 60 até 4$800, dezenas para todos os preços e series de 50 e 100 numeros seguidos.

Espera distribuir alguns dos melhores premios.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—95

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Venda de propriedade

13 VENDE-SE uma propriedade chamada a quinta do Trinca-pé, junto á cerca de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com Joaquim dos Santos Ferranho, nascente e sul com estradas publicas, e do poente com o muro da cerca de Santo Antonio dos Olivaes, pertencente a Rozaria Maria, moradora em S. Sebastião.

Quem pretender informações e contractar, póde dirigir-se a Antonio José d'Aguiar, morador em Santo Antonio dos Olivaes.

ELECTRICIDADE



Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

ESPECIALIDADES

11 COGNAC da Beira. Geropiga velha da Beira. Vinho velho da Beira.

CASA CONFIANÇA

RUA DA SOPHIA

ATTENÇÃO

10 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirija-se ao largo de S. João, padaria.

1.º ANNUNCIO

9 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do segundo officio, pelo inventario entre maiores de Octavio Trajano Bastos Guedes, solteiro, menor, morador que foi nesta cidade, e em que é cabeça de casal D. Maria Candida Bastos, sua avó, d'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696 e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 8 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

GUANO DE PEIXE

8 O MELHOR e mais rico adubo agricola e sem duvida o preparado de qualquer marisco.

Pelos ensaios obtidos, este adubo tem feito produzir enormemente os mais ordinarios terrenos. As vinhas e qualquer sementeira, como batata, fava, trigo, milho e hortalices estrumados com o guano de peixe, tem triplicado a sua costumada producção.

Preços:—1.ª qualidade, 32,5 réis por kilo, e 2.ª, 24,5, posto em Coimbra, ou 30 e 22 réis em Lisboa.

Vendas na fabrica nacional de oleos, em Setubal, e em Lisboa no escriptorio, rua dos Douradores, 159, 1.º

O encarregado das vendas no districto de Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, 50 a 54, Coimbra.

CIMENTO

7 VENDE SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

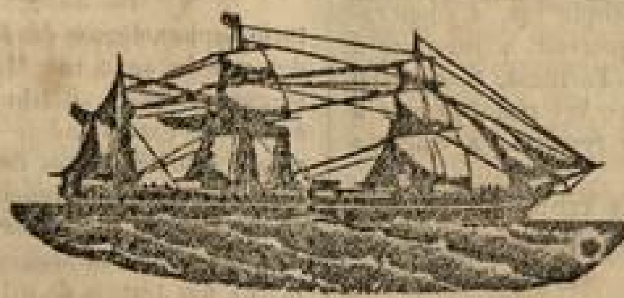
A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

5 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS:—Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva.—Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

4 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

NOVIDADE LITTERARIA

A proposito do caso das Trinas

OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHA

Com o curso superior de lettras e professor do lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel opportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o *fac simile* de uma *carta demissoria* escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, passamos a enumerar:

A proposito do caso das Trinas.
Quem é o auctor d'este livro?
Porque se escreve este livro?
Catalogo aproximado das congregações religiosas existentes em Portugal.
Historia summaria dos jesuitas em Portugal nos ultimos 30 annos.
Os segredos dos jesuitas.
Processos de seducção religiosa.
A seducção dos collegios religiosos.
Jesuitas de casaca e jesuitas de saia.
A vida intima dos jesuitas.
As irmãs de caridade.
Vida intima das religiosas.
Os jesuitas e as mulheres.
O dinheiro dos jesuitas.
Syndicancias officiaes.
Combates que os jesuitas temem.
Associações anti-jesuiticas.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Depositos nas livrarias: *Escolar*, rua do Almada, 545 e na *Empreza litteraria e typographica*, rua de D. Pedro, 134.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

3 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

Machina de impressão

2 NA papelaria Academica, em Coimbra, ha para vender uma d'estas machinas. É nova e tem formato de rama 029 × 023.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:623 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1891 — 45.º ANNO

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

III

Para se avaliarem as accusações que na *Lanterna Magica* se faziam a D. Francisco de Lemos, vamos publicar uma proclamação dirigida aos *Academicos*, em 12 de Abril de 1818, na qual se recapitulavam, numa linguagem desbragada, os motivos de queixa que contra o bispo-conde e reitor da Universidade tinham os auctores d'essas satyras clandestinas:

ACADEMICOS!

Qual de vós será insensivel a tantos males e insultos, que a vossa corporação tem soffrido, principalmente nos ultimos tempos do seu actual chefe?!

Não contente de ter reduzido o rebanho que lhe foi confiado á ultima relaxação, pelo total esquecimento das suas obrigações, e por uma serie não interrompida dos mais execrandos procedimentos; não contente de ter consumido exorbitantissimas sommas, destinadas ao sustento dos miseraveis, em manejar intrigas, e sustentar vãos caprichos; não contente, emfim, de se ter mostrado ingrato á patria, procurando sujeital-a ao maior dos tyrannos; elle se tem esmerado em aniquilar o esplendor a que seu predecessor vos tinha elevado.

O cuidado do patrimonio, com que tantos principes liberalmente vos dotaram, é confiado a um homem baixo e mal nascido, que á custa d'elle sustenta com luxo desmedido uma anarchia composta de differentes familias.

Os pagamentos são demorados na mão dos rendeiros; e se chegam a extrair se contas correntes, com facilidade conseguem uns a suspensão de quaesquer procedimentos, outros são desligados das dividas que contrairam. As pequenas sommas que entram no cofre, são consumidas em construir muros de pedra e cal, e sucalcos, que não podendo concorrer para o aproveitamento das sciencias, pelos seus muitos defeitos, nem ao menos servem de recreio; em obras de mera ostentação na livraria, e em manter na côrte deputados, escolhidos entre os aduladores, com o unico fim de disfarçarem, ou minorarem, as justas imputações que se tem feito áquelle despota.

A auctoridade d'um claustro, d'uma congregação, d'uma junta, d'um conselho, é apparente, ou nenhuma: as mais das vezes convocam se por formalidade, e postergam-se as suas decisões; outras lavram-se estas no gabinete do despota a seu arbitrio, e são com indignidade assignadas em casa de cada um, ou (o que é mais) no logar em que se exerce o monopolio das certidões e das matriculas; outras, finalmente, arroga aquelle a si o livre maneio dos negocios, que devem ser tratados naquellas assembléas, com manifesta infracção das leis, não conservando a estas ao menos na apparencia de obediencia e respeito.

As sciencias caminham á porfia para a sua total ruina. Os que se acham encarregados do ensino d'ellas, descontentes pela falta de pagamentos em tempo, pela pouca consideração que lhes é dada, e nenhum respeito com que são tratados, auctorisando-se nas aulas e fóra d'ellas, toda a qualidade de excessos a que um governo relaxado conduz a mocidade, sempre disposta a seguir como regras de conducta os exemplos dos maiores, apenas desempenham mechanicamente as suas funcções.

Os sabios estatutos e leis, cuja observancia só póde garantir os vossos privilegios e direitos, apenas se observam quando são compativeis com os caprichos do despota, e interesses dos seus sequazes. A sua vontade sempre mal dirigida e encaminhada a proteger a injustiça e a iniquidade, é a unica lei. Tudo, finalmente, parece conspirar para a completa dissolução d'uma corporação, que tantos soberanos se empenharam em elevar ao maior estado de perfeição, na esperança de se formarem nella cidadãos dignos de exercerem os empregos mais distinctos e importantes da nação.

A desobediencia do vosso chefe ás determinações do monarcha e deveres da religião; as desordens, que perturbam no aposento das letras o socego e tranquillidade dos cidadãos; os desacatos commettidos pela mocidade incauta, e sem freio aos apetites e á licença, ainda contra o que ha de mais sagrado; as injustiças com que são offendidos os vossos direitos; o cumulo emfim de todas as preversidades, recae sobre vós, e ajunta aos males, que directamente supportaes, a indignação e odio da nação contra o corpo a que pertenceis.

Que indolencia pois é a vossa?! Desconheceis acaso os vossos interesses, ou vossos deveres?! Não confiaes, que o melhor dos soberanos, ajuntando ao titulo de pae de seus vassallos o de protector vosso, sensivel a tantos males, porá termo a elles?! Ignoraes que um ministro, a quem esse despota ainda não poude subornar, apesar das mais ardilosas diligencias, levará ao throno as vossas justas queixas?!

Não o creio. Só o habito de supportar por tantos annos em que grossas sommas roubadas á pobreza, e manejadas com desperdicio, tem sustentado intoleraveis despotismos, podia tornar-vos indolentes ao aviltamento a que vos vejo reduzidos.

Hoje, porém, que a fama não exaggerada de tão malditos attentados tem tornado vacilante a existencia d'aquelle despota; hoje que tendes o apoio de um ministro zeloso do bem publico e da religião; hoje, finalmente, que um acontecimento espantoso, superior ao que se poderia esperar do maior despotismo e tyrannia, contra tres de vós, ou para melhor dizer contra a Universidade inteira, vos deve ter despertado do lethargo em que jazieis, unindo os vossos aos meus votos, dirigi ao bom rei a expressão do vosso sentimento, e apressae-vos em debellar o monstro, que reunindo a insania, filha dos annos, ás mais impias e abominaveis inclinações, se empenha cada vez mais em vos perder.

A causa não é só nossa, é da religião, é da patria, é do throno. A verdade e a honra são as armas com que devemos combater; manejando-as com destreza, colheremos os apetecidos fructos da victoria.

Coimbra, 12 de Abril de 1818.»

Em verso havia na *Lanterna Magica* sonetos, quadras, oitavas, decimas, epigrammas, advinhações, problemas, etc., de uma tal linguagem, que por decencia aqui não reproduzimos essas satyras.

Póde-se facilmente avaliar que tal seria a indignação de D. Francisco de Lemos, homem de uma escola auctoritaria e de obediencia cega ao marquez de Pombal, ao vêr-se por esta fórma atacado e ridiculisado; assim como outras pessoas da sua intimidade!

Não cessavam as devassas as mais rigorosas, para se descobrirem os auctores d'esses libellos famosos. Mas á proporção que augmentava a perseguição contra varios individuos, appareciam logo novas satyras, de que resultavam outras devassas.

No processo preparatorio em Coimbra tornaram-se salientes como testemunhas o lente de Medicina, Francisco de Sousa Loureiro, e o lente de Philosophia, José de Sá Ferreira Santos do Valle, ambos creaturas de D. Francisco de Lemos.

Por causa dos seus depoimentos contra os accusados publicou logo a *Lanterna Magica* novas satyras, em que os referidos lentes eram desapiedadamente verberados, com os termos mais affrontosos.

Tambem o lente de Medicina, Joaquim Navarro de Andrade, era aggredido nessas satyras, por se ter prestado a servir de instrumento contra os lentes de Medicina drs. José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz.

Continuaremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS OPERARIOS

Activam-se as construcções de casas na rua de Sá da Bandeira, do novo bairro de Santa Cruz.

Logo que estejam concluidas as casas em construcção, e levadas a effeito as casas noutros terrenos já ha tempo vendidos, deve ficar uma bella rua.

O acreditado constructor o sr. Benjamin Ventura, além da construcção da sua propria casa na rua de Sá da Bandeira, anda alli a edificar, por empreitada, duas outras casas.

Em uma d'estas, que pertence ao nosso amigo o sr. padre Ricardo Simões dos Reis, houve no sabbado uma festa de operarios, para solemnisar a collocação do pau de fileira.

O sr. Benjamin Ventura deu um jantar aos seus operarios, e elle mesmo os serviu á mesa.

E' muito agradavel ver esta união entre patrões e operarios; e é para isso que tem concorrido a nossa activa propaganda.

Com essa harmonia todos tem a ganhar.

Muito mal procede quem promove a desordem nas classes operarias.

E' grave a situação dos trabalhadores, em razão da crise por que o paiz está passando.

Os effeitos d'essa crise sentem-se, mais ou menos em toda a parte, principalmente em Lisboa e Porto; mas felizmente em Coimbra esse mal estar tem sido em pequeno grau.

Aqui não ha paralisação total de industrias. Em geral todos tem trabalho.

Ninguem póde viver completamente independente. Nem o patrão póde viver sem os operarios, nem os operarios sem o patrão.

A independencia absoluta é uma phantasmagoria, com que se quer illudir os operarios, do que podem provir os maiores desastres.

O patrão deve-se esforçar por beneficiar os seus operarios; e estes não devem ser exigentes, lembrando-se de que o patrão tambem passa por graves difficuldades.

Pela sua parte o governo deve proteger, quanto lhe permittir o estado da fazenda publica, os operarios sem trabalho; e nesse caso estão os numerosos operarios, que acabam de ser despedidos por Mr. Hersent, das obras do porto de Lisboa; pelo que o sr. ministro das obras publicas declarou na sessão da camara dos deputados de sabbado ultimo, que se via obrigado a abrir varios trabalhos na capital, sem embargo da necessidade da reducção das despezas, para evitar que fiquem repentinamente na miseria grande numero de operarios.

Haja bom senso em governantes e governados, porque com isso todos tem a ganhar.

Com utopias ninguem utilisa.

Joaquim Martins de Carvalho.

THEATRO-CIRCO

Tivemos occasião no domingo de ver o theatro Circo, que se anda a construir no bairro novo de Santa Cruz.

Pareceu-nos bem na parte interna, e muito melhor do que julgavamos.

Activam-se os trabalhos, para que se possam dar alli espectaculos equestres já em Janeiro proximo.

O palco é que ainda se acha atrazado, devendo estar concluido em Março, ou Abril.

Andam a trabalhar no theatro Circo aproximadamente 100 operarios.

O estuque está entregue ao habil industrial o sr. Francisco Antonio Meira,

As grades dos camarotes, as columnas que os sustentam, e as numerosas cadeiras para a plateia, tudo foi fundido na acreditada officina do sr. Manoel José da Costa Soares.

Acha-se justa a pintura do tecto, mas não se effectua por emquanto esse trabalho, por se julgar conveniente alguma demora.

O theatro Circo está computado em 1:700 espectadores.

Calcula-se que custará até á sua conclusão a quantia de 20:000$000 réis.

E' feito por uma empreza de 20 subscriptores.

Está organisado para se darem nelle espectaculos equestres, de declamação e canto. Parece serem excellentes as condições acusticas da sala.

Tem casas para dois cafés-restaurantes, salão, camarins, cocheira, e outras repartições.

Uma coisa que neste theatro se torna muito apreciavel é a facilidade com que por toda a parte se póde sahir, sem perigo algum, em caso de sinistro.

Consta-nos que se encarrega da pintura do panno de bocca, o distincto professor o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Se assim fôr deverá ficar um trabalho esplendido.

Emfim Coimbra vae ter uma casa de espectaculos em muito boas condições, e digna de uma terra civilisada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$160 réis em metal e 2$360 a 2$400 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 550 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Dito da ilha de S. Miguel 400 — Feijão vermelho 550 — Dito branco mendo 500 — Dito graudo 540 — Dito rajado 430 — Dito frade 380 — Fava roxa 440 — Dita branca 460 — Grão de bico mendo 480 — Dito graudo 500 — Centeio 400.

Tem subido o preço do azeite. Já tem apparecido algum azeite novo; mas por vir impuro tem-se pago a 2$100 réis em metal e 2$300 em notas.

Os almocreves já se não recusam a receber notas, como anteriormente acontecia; mas em compensação exigem maior preço, sendo o azeite pago nessa especie.

O trigo tem subido de preço.

Este mercado está sendo abastecido de trigo vindo de Villar Formoso, para o fabrico do pão, quando antigamente vinha do Alemtejo.

Continúa, porém, a vir do Alemtejo, por Beja, o trigo rijo para a fabricação das massas.

Uma das causas da subida do trigo é pelas grandes compras d'este genero em Villar Formoso, para as fabricas de moagem do Porto.

Enfraqueceu o preço do milho, por ter affluido muito ao mercado, em razão dos lavradores precisarem de o vender para satisfazerem aos seus debitos.

Dos Açores tem vindo para o continente, pelas barras de Lisboa e do Porto, muito milho, não só por ter sido boa a colheita naquellas ilhas, mas pela facilidade na entrada, pois que o milho das nossas ilhas paga apenas metade do tributo exigido ao milho estrangeiro.

Tambem já chegaram a Coimbra algumas carradas de milho da Beira.

Tem subido e continuará a subir em todos os mercados o preço do centeio, pelo motivo da grande exportação que d'este genero está havendo para a Allemanha, a qual se acha muito precisada d'elle, pelas medidas quasi prohibitivas da Russia.

Só pela barra do Porto tem sahido no corrente mez para aquelle paiz mais de 9:000 saccas de centeio, portuguez e hespanhol.

Em Coimbra está o agio das libras a 1$300 réis; por prata 700 réis; e a prata está a 10 por cento.

O ouro nacional tem de agio 28 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM ALVITRE Á CAMARA

E' reconhecida a necessidade e grande vantagem de se promoverem as construcções em o novo bairro de Santa Cruz.

Não deixará portanto a camara municipal de se esforçar para que isso se consiga.

Nestas circumstancias convém facilitar as compras de terrenos, porque algumas pessoas se nos tem queixado de ser excessivo o preço do metro nos terrenos postos em praça, o que faz afugentar os compradores.

Além da utilidade de se augmentar o numero de predios em o novo bairro de Santa Cruz, accresce a grande vantagem de se desenvolver o trabalho aos operarios.

Tudo concorre, pois, para que se deva facilitar e promover, quanto possivel, essas edificações.

Chamamos a attenção da camara municipal para este assumpto, a fim de que, se concordar com a nossa opinião, peça a necessaria auctorisação para diminuir o preço do metro de terreno, posto em praça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade Philantropico-Academica

Dissemos em o numero passado que sua magestade el-rei havia beneficiado a Associação dos Artistas de Coimbra, de que se declarou protector, com a quantia de 200$000 réis, para amortisação do *deficit* que teve a mesma Associação no passado anno de 1890.

Accrescentaremos hoje, que sua magestade mandou entregar egual quantia de 200$000 réis á Sociedade Philantropico-Academica.

*

A iniciativa da fundação da Sociedade Philantropicó-Academica deve-se ao estudante do 4.º anno de Direito, Feliciano Augusto de Brito Corrêa, natural do Funchal, na ilha da Madeira.

A seu convite houve no dia 23 de Dezembro de 1849, na sala da Academia Dramatica, uma reunião de academicos.

Brito Corrêa expoz ahi o seu projecto, que foi por todos muito applaudido.

Procedeu-se á eleição da commissão, que apresentasse as bases dos estatutos por que se deveria reger a Sociedade.

Ficaram eleitos os srs. dr. José Ferreira de Macedo Pinto, presidente; Feliciano Augusto de Brito Corrêa, vogal; João Carlos Massa, vogal; Francisco Antonio de Miranda, vogal; e Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, secretario e relator.

D'esta commissão ainda felizmente é vivo o nosso respeitavel amigo o sr. dr. José Ferreira de Macedo Pinto, lente jubilado da Faculdade de Medicina. Todos os outros já falleceram.

Esta commissão apresentou o seu parecer em 13 de Janeiro de 1850; e depois de approvado o projecto de estatutos foi remettido para Lisboa.

Ahi se demoraram os estatutos bastante tempo, mas no entanto, mesmo sem approvação, logo em 2 de Maio de 1850 começou a funccionar a Sociedade.

O procurador geral da corôa exigiu nos estatutos algumas modificações, as quaes lhe foram feitas por uma commissão, composta dos srs. conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, presidente; dr. Joaquim José Paes da Silva, relator; e José Maria Sieuve de Menezes, secretario,

Esta commissão apresentou o seu trabalho em 12 de Março de 1852.

Sendo remettidos os estatutos para Lisboa foram logo approvados por carta regia de 29 do mesmo mez de Março.

Esta instituição que começou com o titulo de — *Sociedade de beneficencia dos academicos desvalidos* — passou a intitular-se — *Sociedade Philantropico-Academica.*

Em 1862 foram reformados os estatutos, sendo para isso nomeada uma commissão, composta dos srs. dr. José Dias Ferreira, presidente; dr. Antonio João de França Bettencourt, relator; e Julio Cesar de Almeida Rainha, secretario.

Deu esta commissão o seu parecer em 7 de Dezembro d'esse anno.

Os novos estatutos foram approvados por carta regia de 25 de Fevereiro de 1863.

No meio das muitas vicissitudes por que tem passado, são grandes os serviços prestados pela *Sociedade Philantropico-Academica* aos estudantes desvalidos.

O maior bemfeitor que durante a sua existencia tem tido esta Sociedade é o celebre prestidigitador mr. Charles Herman, que não contente de dar no dia 9 de Dezembro de 1859 um espectaculo em beneficio da Sociedade, produzindo a quantia de 332$320 réis, fez mais á mesma Sociedade o grande donativo de 2:000$000 réis em *coupons,*

E ainda voltando mr. Hermann a Coimbra, em Janeiro de 1864, deu no dia 23 d'esse mez um beneficio a favor da Sociedade, no theatro Academico, o qual produziu a quantia de 241$360 réis.

Quando a rainha a sr.ª D. Maria II veiu a Coimbra no mez de Abril de 1852 contemplou a mesma Sociedade com a quantia de 200$000 réis.

No mez de Dezembro de 1863 vindo a Coimbra el-rei o sr. D. Luiz I contemplou a referida Sociedade com a quantia de 250$000 réis.

Tambem a Sociedade Philantropico-Academica teve no anno de 1885 o importante legado, deixado pelo nosso patricio, o sr. bacharel em Medicina, Adriano José Lopes, de uma quinta que possuia proximo de Evora, a qual vendida rendeu a quantia de 400$050 réis, além de 60$000 réis de rendimento da mesma quinta em 2 annos

Em virtude de solicitação da direcção do anno de 1855 a 1856, de que era presidente o sr. dr. Francisco José Duarte Nazareth, dignou-se sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V de se declarar protector da Sociedade Philantropico-Academica.

Tal é a Sociedade que foi agora beneficiada por sua magestade el-rei o sr. D. Carlos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO PROHIBIDO

Estamos no inverno, e é este o tempo do anno em que mais se desenvolve o jogo prohibido em Coimbra.

Temos recebido queixas de varias casas no bairro baixo, onde se dá esse jogo.

Não as mencionámos, porque não julgâmos isso conveniente, e porque de certo a policia bem as conhece.

Informam-nos que chega o atrevimento a andarem certos individuos até de madrugada, a rondar nas proximidades d'essas casas, com o fim de attrahirem para ellas as pessoas que passam por alli, a fim de irem jogar, preparando-lhes ciladas para lhes empalmarem tudo o que levam comsigo.

Chamâmos a attenção da policia civil para estes factos criminosos, que se não podem, nem devem tolerar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Aos actos funebres do ex imperador do Brasil D. Pedro II, não assistiu o representante da republica dos Estados Unidos do Brasil. Algumas folhas periodicas teem censurado essa falta de comparencia.

A egreja e o jazigo real estiveram patentes ao publico no domingo, segunda e terça feira.

—Estiveram hospedados no paço das Necessidades o principe Alberto da Prussia (que não chegou a tempo de assistir ao funeral do ex imperador), e os condes d'Eu. Esses illustres hospedes (d'el rei), partiram na terça feira á noite para Madrid, seguindo d'alli viagem para Versailles.

O general Jovelar visitou Cintra na quarta feira, na quinta feira assistiu a um banquete que lhe foi offerecido pelo sr. Mendez Vigo e na sexta feira partiu para Madrid.

—Falla-se em que se o sr. João Chrysostomo sair da presidencia do conselho de ministros e de ministro da guerra, será dada a presidencia ao sr. Lopo Vaz, indo para a guerra ou o sr. Quintino de Macedo ou o sr. Francisco Maria da Cunha, que vem em caminho de Lisboa.

—No instituto industrial de Lisboa deu-se um conflicto entre o novo director, o sr. Bernardino Machado e o corpo docente.

O conflicto originou se por ter o referido director negado a palavra a alguns lentes que a haviam pedido para antes da ordem do dia, chegando a haver tumulto, dando logar a que o sr. Bernardino Machado levantasse a sessão e proferisse algumas phrases que os lentes consideraram offensivas.

Quando no nosso paiz se quer endireitar o que se acha torto de nascença, acontece sempre isto. Leis, regulamentos, anda tudo em bolandas, e cada vez peior.

—O deputado Albano de Mello lembrou na camara a necessidade de se modificar a lei de imprensa e propoz para que se dê prisão propria e decente aos jornalistas condemnados e não aquelle immundo Limoeiro, que ja ha muito tempo deveria estar arrasado.

A prisão civil deveria achar-se nalgum bairro afastado do centro da capital, e collocada em sitio bem ventilado e salubre. Encurralar os jornalistas com os facinoras, só no nosso paiz é que se vê tal disparate. Pois o estado não terá edificio apropriado para esse fim? O edificio das Monicas por exemplo. Os nossos governos, infelizmente, só teem tido considerações com o jornalismo... ministerial. Os que fallarem contra... enxovia com elles. E' pena não apparecer algum Telles Jordão para carcereiro.

—Na segunda feira houve no paço cardinalicio de S. Vicente de Fóra um lauto banquete offerecido por sua eminencia o sr. cardeal patriarcha aos bispos do congresso episcopal.

—Foi submettida ao exame do parlamento a nova pauta aduaneira, que nos dizem ser a mais proteccionista possivel. Como se sabe foram ouvidos para a elaboração d'esta pauta todos os interessados e as pessoas mais competentes em assumptos commerciaes, a fim de bem se conciliarem todos os interesses nas grandes emprezas, fabricas, associações, etc., etc.

—Falleceu o antigo e illustre parlamentar e estadista, Carlos Bento da Silva. Estava desde ha muitos annos retirado da vida activa da politica militante.

Todos se recordam ainda dos brilhantes discursos proferidos na camara por este insigne parlamentar, alguns d'elles carregados de finissima satyra e de epigrammas contra os seus adversarios. Carlos Bento da Silva viveu sempre só, sem apparato nem ostentações, num modesto quarto andar. Legou toda a sua fortuna á fazenda nacional. Pelas vagas deixadas pelo fallecido vae para o conselho d'estado o sr. Hintze Ribeiro, para conselheiro do tribunal de contas o sr. Pinheiro Chagas, e para o pariato o sr. Mariano de Carvalho.

—Tambem nesta semana falleceu o conhecido banqueiro João Carlos de Moura Borges.

—Uma commissão de bispos, presidida pelo sr. patriarcha, foi na quarta feira a casa do sr. Lopo Vaz felicital-o pelas suas melhoras.

—Passou no dia 15 o anniversario do fallecimento d'el-rei o sr. D. Fernando. A sr.ª condessa d'Edla mandou resar uma missa na ermida das Dores, á Boa Morte, e fez, suffragando a alma de seu esposo, distribuir varias esmolas. De tarde foi visitar o jazigo de D. Fernando, em S. Vicente, depondo sobre o ataúde uma corôa de violetas e saudades, e no tumulo do infante D. Augusto um ramo de flores artificiaes.

—Vae em breve sair a reforma do ministerio da justiça.

—Hontem e hoje a temperatura baixou consideravelmente em Lisboa. Está caindo gelo. A *influenza* está grassando com grande intensidade e entre as victimas que tem feito, conta se o honrado e bemquisto pharmaceutico Pires, que falleceu ante-hontem, deixando mulher e quatro filhos ainda pequeninos.

O pharmaceutico Pires era genro do nosso commum amigo o dr. Alves d'Azevedo.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1891.

S. P.

Excellente remedio

Eu abaixo assignado declaro que tenho feito uso dos *Saes de Moura* e me tem produzido allivio enorme nos meus padecimentos do estomago.

Loanda, 3 de Abril de 1890.

João M. Diogo.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Quebrada na motta do Mondego — As ultimas cheias produziram uma enorme quebrada na motta da margem direita do Mondego, quasi em frente do porto de Taveiro, que tomou a extensão de mais de 90 metros!

Por ella começou logo a derivar-se a corrente do rio, ficando quasi secco o seu leito a jusante da dita quebrada. Os campos proximos têm se enchido de areia; e os barcos que não podendo navegar pelo rio, tem de seguir a nova corrente, atravessam insuas cercadas de plantação, estragando as sebes, que tanta despeza custaram aos seus proprietarios!

E' facil de calcular o prejuiso que está causando aquella quebrada.

O sr. Lucena, director d'esta circumscripção hydraulica, não tem podido, apesar da melhor vontade, remediar tão grande mal. A continuação das chuvas tornava completamente impossivel a tapagem do extenso e profundo rombo.

Logo porem que o tempo melhorou, deu aquelle digno funccionario as ordens mais terminantes para se começar com a estacaria, collocação de fachina e mais serviços necessarios para a tapagem da quebrada.

Principiaram os trabalhos na segunda feira da semana passada, debaixo da direcção do habil engenheiro, sr. Amavel Grangé; e sabemos que tanto o sr. Lucena, como o sr. Grangé, estão empenhadissimos em dar o maximo desenvolvimento a esta importantissima obra, antes que nova invernia venha apanhal-a incompleta e a destrua, inutilisando as despezas feitas.

É de grande alcance para a futura sementeira dos campos marginaes do Mondego que estes fiquem livres das aguas, que os estão inundando, a tempo de secarem e aquecerem com a acção do sol, tornando se assim aptos para a producção dos cereaes.

Já que este anno foi tão desgraçado para os proprietarios e rendeiros d'estes campos, em razão das más sementeiras e do, ainda peior, recolhimento, não se lhes tire, ao menos, a esperança de alguma compensação no anno proximo.

Louvamos pois, como é do nosso dever, aquelles funccionarios pelo zelo que mostraram em evitar os prejuisos a que alludimos; e pedimos lhes encarecidamente que não afrouxem nelle, aproveitando a actual estiagem, que póde de um dia para o outro transformar se em novas chuvas.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Carlota de Jesus Rodrigues, filha de Joaquim Antonio da Silva e Francisca Theresa, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de arterio sclerose generalisada — demencia senil, no dia 13.

Constancia, filha de Joaquim do Nascimento e Maria Emilia, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de syphilis congenita, no dia 13.

Recemnascido, filho de Augusto Miranda e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 2 mezes. Falleceu de entero colite aguda, no dia 15.

Theresa de Freitas Garcia, filha de José de Freitas e Maria Pimentel, de Revelles, de 44 annos. Falleceu de kistos hydaticos multiplos do pericardio, no dia 16.

José Lopes, filho de Antonio José Lopes e Theresa de Jesus, da Pedrulha, de 65 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 16.

Maria Theresa, filha de Manoel Fernandes Jordão e Maria Theresa, de Brasfemes, de 37 annos. Falleceu de purpura hemorrhagica, no dia 16.

D. Maria Emilia das Neves Barateiro, filha de Antonio das Neves Barateiro e D. Luiza dos Santos Barateiro, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 18.

Joaquina de Jesus, filha de pae incognito e Gertrudes Maria, de Coja, de 41 annos. Falleceu de acidentes do parto, no dia 19.

Julia Collaço, filha de Roque Collaço da Veiga Vidal e Antonia Carolina Correia Vidal, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de peritanite, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:207.

Revista financeira — Diz o *Correio da Noite* que em Lisboa se reflectiu bem a grande melhoria da bolsa de Londres, havendo um movimento de operações como se não dava já havia mais de dois mezes, e subindo todos os valores principaes. As inscripções firmaram-se a 43,40, e a divida externa a 43,35, com grande procura.

Com relação ao Brazil é que não ha melhoras nenhumas. A situação commercial continua sendo muito tensa, e a politica, que se suppunha ter entrado em um periodo de acalmação, volta a agitar-se de uma forma pouco tranquillisadora. Nos ultimos dias tem chegado noticias más, e a maior parte d'ellas absolutamente inesperadas. Hontem foi a da revolta em Pernambuco, em que houve bastantes victimas. Hoje é a de outra revolta no estado do Espirito Santo, e de grande agitação na Bahia. Amanhã o que será? O certo é que o cambio está a 11, que corresponde a não se fazer cambio, porque a tal preço não se transfere dinheiro. Infelizmente, no meio d'esta crise commercial e politica em que o Brasil se vê envolvido, poucas esperanças póde haver de que a situação cambial melhore em breve. Essa descrença vae-se já de novo fazendo sentir no nosso mercado monetario. O agio das libras, que estava ha tempos oscillante, na espectativa de remessas do Brasil, subiu na semana finda a 1$300 réis, sendo para receiar que assim se conserve, se não subir ainda mais, por causa dos pagamentos obrigatorios de fim de anno, que são muitos.

Noticias do Brasil — *Pernambuco*, 19. — Deram-se no Recife desordens de uma certa importancia que as auctoridades conseguiram todavia comprimir.

Travou-se lucta entre o povo e a policia e tropa, ficando mortas ou feridas 60 pessoas.

O governador, em vista d'estas contendas, resignou o cargo, mas a policia ás ordens de José Mariano carregou sobre o povo, e este respondeu á aggressão.

Foi acclamada uma junta do governo, composta do general Ourique Jacques, José Vicente de Vasconcellos e Ambrosio Machado. Ficou restabelecido o socego e garantida a ordem. As tropas permanecem fieis ao governo.

Rio de Janeiro, 18. — Reabriu hoje o congresso nacional. O presidente da republica, general Floriano Peixoto, declara na mensagem que lhe remetteu, que a nação revelou em 23 de Novembro a virilidade do povo brasileiro, zeloso das suas liberdades. O congresso examinará a crise commercial que a União atravessa actualmente, e para lhe dar remedio deverá reorganisar o regimen bancario. A mensagem diz que o *deficit* do exercicio de 1890 é avaliado em 30:000 contos de réis, mas que o *deficit* do exercicio do anno corrente será pouco importante.

Rio de Janeiro, 19, *á tarde*. — Tambem no estado do Espirito Santo o vice-governador, que fôra eleito no tempo do governo do marechal Deodoro da Fonseca, acaba de ser deposto pelos revoltosos, entre os quaes figuram os amigos da actual situação. Pela actual constituição os governadores são eleitos pelos estados e não nomeados pelo poder central. O congresso federal continua funccionando sem incidente. Noticias da Bahia dizem ser critica alli a situação politica.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

24 HA um para mercearia. Fallar com João Maria Cerveira, rua do Corvo.

VENDE-SE

23 VENDE-SE um terreno proprio para edificação, com arvores de fructo e uma casa, e sua fonte de agua, no sitio da estrada da Beira, junto ao fundo da ladeira do Seminario, onde está a taboleta — *Vende se.*

DECLARAÇÃO

22 TENDO-ME o sr. Joaquim A. Torres encamurçado um piano e feito outros concertos, não tenho duvida alguma em declarar que fiquei satisfeito com os seus bons serviços.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1891.

A. D. Graça.

Caixa economica Fraternidade

21 POR ordem do sr. presidente se annuncia que a distribuição dos capitaes mutuados pelos socios é no proximo domingo, 29 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1891.

O secretario,
José Augusto Monteiro.

20 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprios para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

VIDEIRAS AMERICANAS
RAIZADAS FRANCEZAS

19 OS ex.mos srs. proprietarios que quizerem fazer plantações d'estas para renovar as suas vinhas, para todas as informações devem-se enderessar a Mr. Coulon, na Escóla central d'agricultura de Coimbra, que está relacionado com os melhores viticultores de França, e muito conhecido em Portugal, tres annos no Porto e Douro com a organisação da cultura do tabaco, e dois annos na Escóla pratica d'agricultura de Faro.

Extraordinaria loteria do Natal

Em 25 de Dezembro de 1891

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60

18 PEDE aos seus estimaveis freguezes se habilitem no seu estabelecimento para a grande loteria do Natal, em que são distribuidos mais de 4:000 contos em 7:822 premios.

Tem bom sortido em decimos, cautellas desde 60 até 4$800, dezenas para todos os preços e series de 50 e 100 numeros seguidos.

Espera distribuir alguns dos melhores premios.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

17 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

961			31:791	a	31:800	74:183	a	74:190	99:381	a	99:390
963	a	970	34:651	a	34:660	74:331	a	74:340	100:111	a	100:120
5:861	a	5:870	36:431	a	36:440	77:221	a	77:230	100:521	a	100:530
6:331	a	6:340	36:701	a	36:710	77:581	a	77:583	100:941	a	100:950
7:971	a	7:980	37:521	a	37:530	81:731	a	81:740	101:461	a	101:470
8:001	a	8:010	45:621	a	45:630	84:871	a	84:880	103:521	a	103:530
14:521	a	14:530	45:711	a	45:715	87:161	a	87:170	104:411	a	104:420
18:121	a	18:130	45:791	a	45:800	87:411	a	87:420	104:661	a	104:670
18:471	a	18:480	49:105	a	49:110	87:551	a	87:560	106:911	a	106:920
20:501	a	20:510	52:381	a	52:390	87:741	a	87:750	108:611	a	108:620
22:201	a	22:210	58:291	a	58:300	87:981	a	87:990	108:781	a	108:790
24:221	a	24:230	59:251	a	59:260	89:861	a	89:870	109:871	a	109:880
25:071	a	25:080	60:111	a	60:120	90:481	a	90:490	112:491	a	112:500
26:301	a	26:304	61:051	a	61:060	94:451	a	94:460	113:061	a	113:070
26:307	a	26:308	61:311	a	61:320	94:651	a	94:660	114:621	a	114:630
26:431	a	26:440	61:561	a	61:570	94:681	a	94:690	116:821	a	116:830
27:781	a	27:790	65:371	a	65:380	94:991	a	95:000	118:051	a	118:060
27:791	a	27:800	65:861	a	65:870	95:931	a	95:940	118:931	a	118:940
28:541	a	28:550	69:191	a	69:200	96:561	a	96:570	119:751	a	119:760
29:781	a	29:790	71:001	a	71:010	97:331	a	97:340	—	a	—
31:171	a	31:180	73:991	a	74:000	97:411	a	97:420	—	a	—

MUNICIPAES DE 6 %

2:951	a	2:960	5:401	a	5:410	5:891	a	5:895
7:681	a	7:690	7:811	a	7:820	8:281	a	8:290

DISTRICTAES DE 6 %

621 a 630 | 8:691 a 8:700

PREDIAES DE 5 %

10:411	a	10:420	28:101	a	28:110	60:301	a	60:310	80:081	a	80:090
13:271	a	13:280	30:541	a	30:550	60:401	a	60:410	80:201	a	80:210
14:561	a	14:570	31:541	a	31:550	61:671	a	61:680	83:001	a	83:010
17:651	a	17:660	33:931	a	33:940	65:771	a	65:780	85:191	a	85:200
17:841	a	17:850	36:731	a	36:740	67:831	a	67:840	87:291	a	87:300
19:841	a	19:850	38:921	a	38:930	71:551	a	71:560	88:871	a	88:880
20:771	a	20:780	40:751	a	40:760	74:021	a	74:030	—	a	—
24:061	a	24:070	47:761	a	47:770	78:431	a	78:440	—	a	—

MUNICIPAES DE 5 %

14:111 a 14:120 | 14:831 a 14:840 | 22:591 a 22:600

DISTRICTAES DE 5 %

25:891 a 25:900 | 30:041 a 30:050 | 52:561 a 52:570

PREDIAES DE 4 ½ %

1:911 a 1:920 | 3:181 a 3:190 | 10:081 a 10:090

MUNICIPAES DE 4 ½ %

7:791 a 7:800 | 7:941 a 7:950

DISTRICTAES DE 4 ½ %

4:071 a 4:080

PREDIAES DE 4 %

431 a 440 | 4:191 a 4:200 | 8:351 a 8:360

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro de 1892 proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1891.

O governador,

José Luciano de Castro.

Grandiosa loteria do Natal

Em Madrid no dia 23 de Dezembro 1891

14 GRANDE sortimento de decimos e cautellas de todos os preços; centenas, meias centenas e dezenas. No estabelecimento de mercearia de

JULIO DA CUNHA PINTO

COIMBRA

74—Rua dos Sapateiros—80

2.º ANNUNCIO

13 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Antonio, morador que foi em a rua Martins de Carvalho, freguezia de S. Bartholomeu, e em que é cabeça de casal Candida da Conceição, d'esta cidade, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Para pagamento de passivo

12 NO DIA 27 de Dezembro de 1891, pelo meio dia, no Chão da Torre, vender-se-hão em praça particular, convindo, os bens seguintes:

Fabricas de louça e cocheira na rua de João Cabreira.

Casas na rua da Louça.

Casas na rua de Ferreira Borges.

Olivaes da Portella, Brasfemes e Souzellas.

Quinta e terras da Cioga do Monte.

Pinhal na Ribeira de Frades.

Pertencem ao dr. Samuel Fernandes Costa e irmã.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

ESCRIPTURARIO

10 INDIVIDUO bastante habilitado, offerece-se para tomar conta de uma escripta, certa ou incerta, commercial ou industrial.

Acha-se ainda empregado. Carta a esta redacção, ao n.º 24.

CIMENTO

9 VENDE-SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

8 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—

2.º ANNUNCIO

7 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do segundo officio, pelo inventario entre maiores de Octavio Trajano Bastos Guedes, solteiro, menor, morador que foi nesta cidade, e em que é cabeça de casal D. Maria Candida Bastos, sua avó, d'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696 e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 8 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Venda de propriedade

6 VENDE-SE uma propriedade chamada a quinta do Trinca pé, junto á cerca de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com Joaquim dos Santos Ferranho, nascente e sul com estradas publicas, e do poente com o muro da cerca de Santo Antonio dos Olivaes, pertencente a Rozaria Maria, moradora em S. Sebastião.

Quem pretender informações e contractar, póde dirigir-se a Antonio José d'Aguiar, morador em Santo Antonio dos Olivaes.

ATTENÇÃO

5 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirija-se ao largo de S. João, padaria.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da Fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS**

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se a rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

o Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 4:624		COIMBRA — SABBADO 26 DE DEZEMBRO DE 1891	45.º ANNO	

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

IV

O escriptor deve ser justo e imparcial, não só para com os vivos, mas para com os mortos.

Os auctores das satyras contra o bispo de Coimbra e reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos, podiam ter razão em algumas das suas queixas contra o prelado; mas no que elles procediam injustamente era em o accusar de falta de caridade para com os pobres.

Nada mais falso do que isso.

Já dissemos que possuiamos um papel, que em 1848 foi afixado na porta do paço episcopal, contendo umas satyras contra D. Francisco de Lemos.

Nesse papel, que ainda tem os vestigios das obreias com que foi afixado, lê-se em manuscripto o seguinte:

APOSTROPHE

Tu reges a escrava academia, com sceptro de ferro, ó bispo de Sale; e com baculo d'ouro, em lauta mesa, rodeado de lobos lisonjeiros, deixas morrer de fome o teu rebanho.

Aqui se pinta D. Francisco de Lemos como um prelado cruel, que deixava morrer de fome o seu rebanho. Isso era uma calumnia.

Depois de D. Francisco de Lemos fallecer no dia 16 de Abril de 1822 fizeram-se duas grandes exequias na sé cathedral.

As primeiras foram mandadas celebrar pelo cabido no dia 20 de Maio, e as segundas foram mandadas celebrar pela academia no dia 24 do mesmo mez.

Prégou nas primeiras exequias Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de Cister; e prégou nas segundas o dr. Fr. Antonio José da Rocha, da ordem de S. Domingos.

Dizia no seu sermão Fr. Fortunato de S. Boaventura:

«Quem deixaria de o applaudir em a visitação da sua diocese, que já o conhecia e amava cordealmente por essas instrucções pastoraes cheias de erudição e sabedoria, com que elle havia começado as funcções de vigario capitular; sim, da sua diocese, que exulta de prazer, vendo o tão bemfazejo para com os miseraveis, tão caritativo para com os infelizes, e tão zeloso em manter a disciplina da egreja?

«Quem não louvará os seus constantes e indefessos cuidados, por essa joia a mais preciosa da Mitra Conimbricense, por esse respeitavel Seminario, para o qual formou estatutos, a meu ver, obra perfeita e acabada, onde reluz o melhor e o mais apurado das sciencias ecclesiasticas, em que o seu auctor era eminente, e sobresaia aos varões mais conspicuos da nossa edade? Dava-lhe para mestres esses proprios a quem os reis teriam de dar mitras; fazia sair discipulos que em poucos annos exercitassem com applauso o magisterio domestico; e elle proprio os animava, conduzia pela mão, e auxiliava por todos os modos para que figurassem com distincção no magisterio publico.

«Quem tratará de cousa indifferente, que elle mandasse imprimir á sua custa os livros mais accommodados para a instrucção do seu clero, e que os distribuisse gratuitamente por esses que destinava para seus auxiliares em as augustas funcções já de sacerdotes, já de parochos? Quem deixará de se enternecer vivamente de que elle, reputando-se irmão dos pobres, fosse para elles tão benigno e accessivel, que muitas vezes lhe corriam as lagrimas dos olhos, não se pejando de as confundir com as lagrimas do orphão e da viuva? E ainda haverá quem ouse publicar que o ex.mo sr. D. Francisco de Lemos não dava esmolas?

«E que vinha a ser o pão quotidiano que se distribuia pelos encarcerados? Que era o soccorro mensal dado a familias honestas e recatadas? Que vinha a dizer essa legião de pobres que diariamente enchia o terreiro do paço episcopal?

«Era generoso de seu natural, nem ressabios tinha de avarento, não sabia enthesourar, não era dado a um só d'aquelles vicios, que em personagem de tão alta gerarchia só podem manter-se á custa de exorbitantes despezas; logo, onde parariam as suas riquezas, se aos pobres não coubesse uma grande parte?

«Confidentes de suas esmolas, tão avultadas e tão grandiosas, e inteiramente medidas pelo coração de quem as dava, um segredo fielmente guardado emquanto elle vivia, já vos não obriga; quebrae-o á face de esta diocese, e saberá então a diocese que o computo das esmolas sabidas, afóra um sem numero das casuaes, subia muito acima do rendimento da maior parte das mitras d'este reino, e que não se alterava por mais que os tempos e circumstancias parecessem auctorisar uma diminuição.»

Então quem assim procedia era o prelado duro e cruel para com a pobreza, e que só se banqueteava, deixando morrer á fome os infelizes desamparados?

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFRONTOS

Com o titulo de *Confrontos* publicou o nosso collega do *Correio da Tarde*, de Lisboa, um artigo no seu numero de terça feira.

Trata-se ahi de mostrar que a fórma do julgamento da actual lei de imprensa é muito mais dura e arbitraria do que a da chamada *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; e diz-se:

«Já lá vão 41 annos, e retrogradamos. Temos o processo summario. Réu accusado, réu condemnado. Quem incorrer nas iras do codigo penal do actual ministro do reino, sendo accusado pelo crime de liberdade de imprensa, vae direito para o Limoeiro, além das custas e da multa, que é exorbitante. Tudo summario. Não ha tergiversações. Ou aguentar o tagante correccional, ou prescindir da imprensa, que fica sendo apenas um simulacro, ao contrario do que foi nas épocas de mais accesa hostilidade, quando a patuleia enchia de indignação o paiz com as recriminações, que sublevavam o Minho em 1846, e que nesse mesmo anno revoltavam o Porto contra o golpe de estado de 6 de Outubro.»

Estamos de accôrdo, e já em o numero do *Conimbricense* de 12 de Abril de 1890, noticiando a publicação do celebre decreto dictatorial de 29 de Março antecedente dissémos o seguinte:

«Suppunha-se que não poderia haver disposições mais oppressivas da liberdade de imprensa do que as da *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; pois houve. Ellas ahi estão no famoso decreto dictatorial de 29 de Março!»

Faltou, porém, ao collega do *Correio da Tarde* fazer um *confronto* importante e significativo da nossa decadencia moral e politica.

Comparem-se as disposições do projecto de lei de imprensa, apresentado ás côrtes pelo governo em 1 de Fevereiro de 1850, com as disposições da lei de 3 de Agosto do mesmo anno, e ver-se-ha que a fórma de julgamento proposta por esse governo era muito diversa do que sahiu na lei.

Segundo a proposta, o julgamento era por 5 juizes em Lisboa e Porto, e por 3 juizes nas outras comarcas do reino; e a lei, como ella sahiu, depois de discutida em ambas as camaras, e sanccionada pela rainha, estabelecia o julgamento pelo jury, o que era uma grande garantia para a imprensa.

E como é que se conseguiu essa differença, na fórma do julgamento?

Foi com o movimento da opinião publica, contra a proposta do governo.

Começou esse movimento por um protesto publicado na *Revolução de Setembro*, e assignado pelos principaes escriptores, vendo-se á frente d'elles Alexandre Herculano e Almeida Garrett.

A este protesto dos escriptores seguiram-se logo outros protestos dos typographos, e os protestos do incalculavel numero de cidadãos de Lisboa e das differentes terras do paiz.

Os lentes da Universidade de Coimbra tambem protestaram contra algumas disposições da mesma proposta, que atacavam a sua independencia de professores.

E a imprensa da opposição de Lisboa, Porto e Coimbra combateu essa proposta com vehemencia e convincentes razões e argumentos.

Tudo isto e a agitação geral do paiz influiu no parlamento, de modo que apezar de nelle predominar decisivamente o elemento ministerial, foi a proposta modificada muito sensivelmente, sendo a principal alteração a da introducção do jury no julgamento.

Foi isso o que se conquistou com a grande, geral e bem dirigida manifestação da opinião publica, contra a proposta do governo.

*

Confrontemos agora esses factos com o que ultimamente succedeu, para que se veja a decadencia do espirito publico.

Logo depois de se publicar o decreto dictatorial de 29 de Março de 1890, ácerca da liberdade de imprensa, com disposições verdadeiramente draconianas, sendo a mais aggravante o julgamento por um unico juiz, o que corresponde a uma condemnação arbitraria e infallivel, escreveu-nos de Lisboa o nosso antigo amigo o sr. Magalhães Lima, redactor principal do *Seculo*, dizendo-nos que numa reunião de alguns jornalistas se havia resolvido lavrar um protesto collectivo da imprensa contra esse decreto.

Dizia-nos mais que attendendo a que eramos o jornalista mais antigo d'este paiz, em effectivo exercicio, se decidira convidar-nos a lavrarmos o protesto e a sermos o primeiro a assignal-o.

Nessa conformidade nos pedia com instancia para que fizessemos esse protesto, e com toda a brevidade lh'o enviassemos.

Satisfazendo a esse pedido redigimos o protesto, que no mesmo dia enviámos para Lisboa; tendo, porém, por delicadeza o cuidado de assignarmos na extremidade do papel, para dar logar a que outros escriptores assignassem primeiro do que nós.

Esperavamos ver em poucos dias publicado esse protesto, com as respectivas assignaturas, no *Seculo* e outros jornaes; mas nem esse, nem qualquer outro protesto appareceu publicado em Lisboa.

O unico protesto collectivo da imprensa periodica que appareceu foi o dos jornalistas da ilha Terceira!

*

Quando no dia 28 de Maio do mesmo anno de 1890 houve em Coimbra uma grande manifestação, por nossa iniciativa, em honra do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar, vieram de Lisboa a esta cidade, para tomarem parte nessa manifestação, os jornalistas, srs. Magalhães Lima, Alves Corrêa e Xavier de Carvalho.

Achando-nos com esses jornalistas no dia seguinte da manifestação, no hotel Mondego, ás Ameias, mostrámos ao sr. Magalhães Lima a grande extranheza que nos havia causado o não se ter publicado o nosso, ou qualquer outro protesto da imprensa contra o decreto draconiano de 29 de Março.

A explicação que do facto nos deu o sr. Magalhães Lima, foi não se ter podido publicar, pela recusa de varios escriptores de tomarem parte no protesto!

Confronte-se agora esta verdadeira miseria e decadencia, com a actividade politica de 1850, e veja-se que differença enorme ha entre uma e outra epocha.

Em 1850, com a combinação dos esforços dos homens de lettras e dos mais cidadãos conseguiu-se a introducção do jury na lei de imprensa; e em 1890 os homens de lettras, e á sua imitação o publico em geral, nada fizeram, e assim se poz em vigor um decreto, confirmado por lei, sem garantia alguma para o julgamento da imprensa periodica.

*

Do que temos dito e do nosso procedimento não queremos que se deduza que approvámos o desbragamento da linguagem da imprensa periodica.

Póde-se ser energico e vehemente na argumentação, e em combater os abusos, sem substituir as razões pelos insultos.

Os jornalistas para terem auctoridade e serem respeitados pelo publico carecem de se saber respeitar a si mesmos.

A decadencia e a falta de auctoridade moral em que está a imprensa periodica procede dos excessos da sua linguagem.

Mas como liberaes que somos, e tendo pela liberdade soffrido muito, revolta-nos que no tribunal se não permitta a defeza do jornalista accusado.

E é isso o que se pratica com a actual lei da imprensa.

No tribunal não se trata de convencer o reu da sua criminalidade; mas simplesmente de o condemnar.

Além d'isso o facto revoltante que se tem praticado de supprimir qualquer periodico, sem processo, nem sentença, e pela simples intimação de um commissario de policia, é o cumulo do despotismo e da arbitrariedade.

E' esta francamente a nossa opinião sobre este importante assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nova illuminação a gaz portatil

A pedido do sr. Antonio Barbosa Alvares Pereira, agente de mr. Louis Bungue, de Berlim, fomos ver á sua residencia ao Arco de Almedina, onde esteve o posto medico, o *gasstoff*, novo systema de illuminação.

Segundo as informações que nos deu o sr. Barbosa, a intensidade da luz do *gasstoff* excede ao triplo do *gaz hydrogenio*.

A luz de cada bico do *gasstoff* custa por hora 16 a 18 réis; o que com effeito é superior ao de cada bico de *gaz hydrogenio*.

Por esta fórma a nova illuminação não convem para substituir a illuminação dos pequenos estabelecimentos; mas é muito vantajosa para os theatros e estabelecimentos em que ha tres ou mais bicos de *gaz hydrogenio*.

Além d'isso o novo gaz tem a vantagem dos candieiros serem portateis.

O liquido ainda que caia no sobrado não deixa nodoa alguma, e a luz não dá mau cheiro.

O *gasstoff* é principalmente de grande utilidade nas terras onde não haja *gaz hydrogenio*, porque illumina os estabelecimentos sem as despezas dos gazometros, canalisações, contadores e mais accessorios.

E' por isso que a camara municipal de Castello Branco já contratou a illuminação da cidade por meio do *gasstoff*.

No Gremio de Vizeu tambem já se ensaiou com excellente resultado o novo gaz.

Em Lisboa tem sido adoptado em muitos estabelecimentos.

Nesta cidade de Coimbra póde já ver-se o effeito da illuminação pelo *gasstoff* no estabelecimento de chapeus do sr. Joaquim Maria de Almeida, na rua de Ferreira Borges.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MACHINA A VAPOR

Ha tempos démos a noticia de que na acreditada officina dos srs. Eduardo & Almeida, na rua da Magdalena, se estava construindo uma machina a vapor para a mesma officina.

Na quarta feira fomos ver a referida machina, e ficámos summamente satisfeitos por esse trabalho effectuado em Coimbra.

Já foi experimentada a referida machina a vapor, que deu excellente resultado.

Em um dos dias da proxima semana ha de começar o trabalho d'essa machina, a qual servirá para dar movimento a dois grandes tornos.

A officina dos srs. Eduardo & Almeida acha-se habilitada a fabricar machinas a vapor de 1 a 15 cavallos effectivos, com ou sem expansão, rodas hydraulicas, guinchos, guindastes, bombas, prensas hydraulicas e de parafuso, rodas dentadas, tambores, transmissões completas, ventiladores, armaduras de caldeiras; assim como a concertar qualquer machinismo.

Veja-se a este respeito o annuncio que vae no logar competente.

Muito folgâmos de ver que já em Coimbra ha officinas que se podem encarregar d'estes trabalhos, o que é de grande utilidade publica, e muito credito para os seus proprietarios e em geral para esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Um grande documento de moralisação das classes operarias está na fundação e existencia das caixas economicas.

E ainda avulta essa prova de moralisação quando se vê subsistirem essas caixas, num anno como este, em que a crise financeira e economica a tão crueis provações tem sujeitado, em maior, ou menor grau, as differentes classes da sociedade.

Nas caixas economicas vão os operarios depositando semanalmente a quantia que lhes é possivel, e no fim de um anno alli acham reunido o que lhes é preciso para pagarem a renda das casas, ou para acudir a outras necessidades.

Isto só por si é de muita vantagem, independente do juro obtido d'esse dinheiro.

Existem em Coimbra as seguintes sete caixas economicas, pela sua ordem de antiguidade: — Da imprensa do *Conimbricense* — Fraternidade — União operaria — Trabalho — Fidelidade — Empreza do theatro D. Luiz — Caixa economica do sexo feminino.

Em cinco d'estas caixas economicas é distribuido cada anno o dinheiro depositado, em Dezembro, e nas duas restantes é distribuido em Junho.

Iremos publicando os balancetes á proporção que as caixas se forem abrindo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VENDA DE TERRENOS

Na quinta feira foram vendidos pela camara municipal 5 terrenos aos seguintes compradores, em o novo bairro de Santa Cruz:

Rua n.º 8

José Barata, 507 metros, a 310 réis.

Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, 680 metros, a 310 réis.

Rua n.º 10

João Francisco dos Santos Junior, 315 metros, a 510 réis.

Entre a rua de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Francisco Macedo, 304 metros, a 410 réis.

Augusto Martins, 397 metros, a 410 réis.

Muito folgâmos de se effectuarem estas vendas de terrenos; e confiâmos que a camara municipal se não poupará a diligencias para ir promovendo o maior numero de vendas de terrenos, que lhe fôr possivel.

E' de grande utilidade que se vão desenvolvendo as edificações em o novo bairro de Santa Cruz; não só pelo augmento de predios naquelle bairro, mas para se promover por essa forma o trabalho aos operarios.

Estimaremos ter muitas occasiões de louvar a camara municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade de soccorros e recreio

Fundaram muitos artistas e industriaes, no bairro alto d'esta cidade, uma sociedade de soccorros mutuos e de recreio, com o titulo de — *Sociedade União Artistica Conimbricense*.

Teve principio esta sociedade em 24 de Abril de 1889; e foram os seus estatutos approvados por alvará do actual sr. governador civil, dr. Wenceslau de Sousa Pereira Lima, datado de 16 de Setembro ultimo.

Os fins d'esta aggremiação são o soccorro dos socios nas suas doenças e a fundação de um pequeno theatro, quando se obtiverem meios para isso.

Tem já a *Sociedade União Artistica Conimbricense* mais de 60 socios.

O presidente é o sr. Bernardo Rodrigues da Silva, barbeiro, o qual tem sido incansavel pela fundação e desenvolvimento d'esta sociedade.

Muito estimâmos todas as prosperidades a esta aggremiação e em geral a todas aquellas que possam servir para o bem estar e illustração da classe artistica e industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CALÇADO EM COIMBRA

O nosso collega da *Vida Moderna*, do Porto, dando noticia dos differentes artefactos que se acham na exposição d'aquella cidade, diz o seguinte:

«**Manoel Teixeira** (Coimbra). — Apresenta uma variadissima collecção de botas com botões, cordão e elastico, e sapatos de pelles francezas e nacionaes.

Todo este calçado é magnifico e confeccionado com excellente gosto e elegancia.»

Muito folgâmos que assim se faça justiça a este industrial, e em geral aos outros industriaes d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS PAUTAS

Um dos objectos que mais estão chamando a attenção publica é a reforma das pautas, porque nellas altamente interessam por differentes modos, a industria, a agricultura e o commercio.

A commissão respectiva da camara dos deputados já apresentou o seu parecer ácerca da proposta do sr. ministro da fazenda.

Torna-se urgente a discussão do parecer, porque no proximo anno vão terminar grande numero de tratados commerciaes que temos com differentes nações.

Os tratados que terminam brevemente são os seguintes:

Em 24 de Janeiro de 1892, o tratado com a Italia, de 15 de Julho de 1872;

Em 30 de Janeiro de 1892, os tratados com a Austria-Hungria, de 13 de Janeiro de 1872; com a Belgica, de 23 de Fevereiro de 1874; com a Suissa, de 6 de Dezembro de 1873;

Em 31 de Janeiro de 1892, os tratados com a Allemanha, de 2 de Março de 1872, com os Paizes-Baixos, de 9 de Janeiro de 1875; com os Estados-Unidos da America, de 26 d'Agosto de 1840;

Em 1 de Fevereiro de 1892, os tratados com a França, de 19 de Dezembro de 1881, e respectiva convenção addicional, de 13 de Maio de 1882; com a Grecia, de 12 de Janeiro de 1877;

Em 7 de Fevereiro de 1892, o tratado com a Russia, de 28 de Fevereiro de 1851;

Diversos tratados em Março, e em 22 de Junho de 1892, o tratado com a Grã-Bretanha, de 3 de Julho de 1842, e convenção supplementar, de 22 de Maio de 1882.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZA ANTIGA

Tenho dó, na verdade, e causa-me tristeza
Quando pelo passado a minha vista alongo!
Bem fraca foi por certo a historica belleza
De Eva, Cleopatra, Esther... sem o sabão do Congo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Real corporação de salvação publica — A direcção da Real corporação de salvação publica de Coimbra resolveu em uma das suas ultimas sessões, para bem da disciplina do seu corpo de bombeiros voluntarios, não admittir individuos que tenham sido expulsos das outras corporações de bombeiros existentes nesta cidade.

Eleziario Ferraz — Este nosso amigo e bem conceituado pharmaceutico nesta cidade, foi nomeado para inspeccionar as pharmacias do concelho da Mealhada.

Grande lição politica — Recebemos de Lisboa o seguinte recente livro — *Francisco Christo — Os acontecimentos de 31 de Janeiro e a minha prisão.*

É um livro curiosissimo e altamente instructivo.

Todos alli tem que aprender — monarchicos e republicanos.

Que valiosa lição politica alli está.

Associação agricola da Bairrada — Diz a *Tarde* que já ficou constituida a Associação agricola da Bairrada, com sede na Anadia, que bastantes serviços póde prestar áquella uberrima região agricola.

Reveste o caracter de sociedade cooperativa, commercial, de responsabilidade limitada, exercendo a sua acção nos concelhos de Anadia, Oliveira do Bairro, Mealhada, Agueda, Mortagua, Mira e Cantanhede.

O seu capital é indeterminado e variavel; e o seu fim é o mutuo auxilio dos socios no desenvolvimento da industria agricola, de credito pessoal dos associados, da sua economia domestica e de credito do vinho produzido na area da sua acção.

O seu fim realisa-se:

Advogando os interesses da industria agricola;

Vendendo, por conta dos donos e mediante commissão, os productos agricolas dos socios;

Prestando aos agricultores todos os esclarecimentos ácerca de adubos, productos chimicos, sementes e machinas empregadas na agricultura;

Comprando e vendendo sementes, plantas, adubos agricolas, sulfureto de carbonio ou quaesquer insecticidas, enxofre e outras materias primas de industria agricola;

Comprando ou fabricando e vendendo machinas e instrumentos agricolas, e bem assim as cousas necessarias á vida;

Representando aos poderes publicos ácerca dos interesses e necessidades agricolas;

Fazendo operações de credito em beneficio dos socios;

Promovendo que um grande numero de agricultores se habilitem para praticos dos tratamentos anti-philloxericos e da enxertia de videiras americanas na estação ampelophylloxerica d'esta villa, para serviço dos socios;

Encarregando-se de mandar vir praticos e enxertadores, por conta dos socios, quando isso lhe seja pedido;

Auxiliando os socios nas reclamações por contribuições.

Os corpos gerentes da nova aggremiação ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Luciano de Castro.

1.º *secretario* — Antonio Calheiros Pitta Mascarenhas Bandeira de Noronha.

2.º *secretario* — Padre João Antonio Martins Coutinho.

Vice presidente — Marquez da Graciosa.

Vice-secretarios — Francisco Cancella e João Augusto de Vasconcellos Azevedo.

CONSELHO FISCAL

Effectivos — Conde da Foz de Arouce, Francisco Cancella e João Augusto de Vasconcellos Azevedo.

Substitutos — Marquez da Graciosa, Antonio Calheiros Pitta Mascarenhas Bandeira de Noronha e padre João Antonio Martins Coutinho.

DIRECÇÃO

Effectivos — Barão do Cruzeiro, Justino de Sampaio Alegre, padre Antonio Alves de Mariz, Adriano Monteiro Cancella e Manoel Rodrigues Filippe.

Substitutos — José Paulo Cancella e José Caetano Rebello.

A pauta das alfandegas — Lê se nas *Novidades* de quinta feira:

«Foi hoje apresentado na camara dos deputados o parecer da commissão especial sobre a nova pauta geral das alfandegas. O sr. Gonçalves, relator da commissão, declarou que, á ultima hora, se haviam recebido ainda mais reclamações, além das muitas que a commissão examinára e em grande parte attendera. Vista a urgencia de sujeitar quanto antes o assumpto á apreciação da camara, a commissão não demorara a apresentação do seu parecer, reservando se ainda o exame d'essas ultimas representações, e podendo, no decurso do debate, apresentar quaesquer emendas que se lhe afigurassem necessarias.

A requerimento do sr. Carrilho, feito em nome da commissão, foi votado pela camara que o parecer fosse não só impresso e distribuido por casa dos deputados, mas tambem publicado no *Diario do Governo* para chegar ao conhecimento de todos, podendo a respectiva discussão principiar quarenta e oito horas depois.

Parece que alguns dos deputados progressistas, que fazem parte da commissão, assignaram com declarações, em nome de reservas politicas. O sr. Oliveira Martins, porem, e outros, affirmaram que assignavam sem declarações, porquanto approvando o pensamento geral da pauta, tinha procurado melhorar o mais possivel as suas disposições. O sr. Carlos Lobo d'Avila opinou no mesmo sentido, acrescentando que ninguem, nem o proprio sr. ministro da fazenda, concordava em absoluto com todas as taxas estabelecidas. Todavia, isso lhe parecia motivo para assignar com declarações, desde o momento que se concordava com o criterio proteccionista, que inspirára a pauta, e com a urgencia que havia de a approvar.

Parece que a discussão da pauta principiará na proxima semana.»

Expedição Azevedo Coutinho — Diz o *Correio da Noite*, de 24 do corrente, o seguinte:

«Tem produzido dolorosa impressão em Lisboa a noticia do tremendo desastre occorrido á expedição Azevedo Coutinho, o valente rapaz a quem ha pouco tempo ainda apertámos a mão.

Chegaram mais informações d'essa catastrophe, mas não é conhecida por emquanto em todos os pormenores. Sabe se apenas, como já dissemos, que o alferes Andrade, José de Paiva Raposo e Azevedo Coutinho ficaram muito queimados, que uns 60 homens, carregadores de certo, foram victimas da explosão, que estão feridos uns 170 expedicionarios, e que além d'isso morreram o guarda-marinha Manoel Barba de Menezes e Carlos de Paiva Raposo.

Esta noticia veiu contristar todos quantos conheciam o infeliz Menezes, o intrepido e arrojado marinheiro, que tantas provas deu da sua coragem em Africa e que apenas contava 25 annos.

Carlos de Paiva Raposo conheciamos nós de ha longos annos. Estivera durante muito tempo em Africa e para alli voltára ultimamente para tão ingloriamente encontrar a morte num sertão africano.

Os telegrammas recebidos são pouco explicitos. Oxalá que elles mentissem. Parece, pelo seu contheúdo, que a catastrophe se deu a 8 dias de Quelimane, isto é, a dois passos do littoral. A expedição deveria compôr-se de algumas centenas de homens. Adivinha se a afflicção d'esses infelizes em pleno matto, longe de povoados onde encontrassem recursos, tendo apenas as boticas portateis e reduzidas, que é costume levar para o interior e que não bastaram certamente para acudir a tantos feridos.

Consta-nos que no ministerio da marinha se haviam recebido ha já dias telegrammas officiaes ácerca do desastre, mas guardou se reserva até que as noticias se confirmassem e fossem mais completas.»

Associação industrial — Diz as *Novidades* que se reuniu na quarta feira esta Associação, sob a presidencia do sr. Luiz Eugenio Leitão, secretariado pelos srs. Antonio Teixeira Judice e José Martinho da Silva Guimarães, e sendo numerosa a concorrencia de socios.

O sr. presidente, expondo o fim da sessão, disse que ella fôra convocada para resolver o caminho a seguir perante as modificações que teem sido feitas no projecto de pautas apresentado pelo governo á camara electiva, que havia motivos para receiar que esse projecto soffreria muitissimas modificações, e que essas modificações iriam arruinar por completo algumas industrias; que era preciso empregar-se todos os esforços para fazer com que o governo decretasse que a pauta seja a minima.

Usou em seguida da palavra o sr. Adolpho Centeno, fazendo diversas considerações sobre a necessidade da defeza do trabalho nacional.

O sr. Motta Gomes apresentou uma proposta, assignada por varios socios, para ser convocada uma nova reunião em local sufficiente para a ella poderem concorrer todos os industriaes.

O sr. Justino Guedes pediu para que fosse nomeada uma commissão para iniciar os mesmos trabalhos na cidade do Porto, ao que o sr. presidente respondeu que a direcção já officiara á Associação industrial portuense, communicando-lhe as resoluções tomadas.

A fabrica Perseverança — O proprietario da acreditada fabrica Perseverança, de Lisboa, o sr. Frederico Collares, publicou a seguinte declaração:

Lisboa, 23 de Dezembro de 1891. — Sr. redactor do jornal a *Epoca*. — Constando-me que pessoas menos bem informadas ou mal intencionadas teem dito que a fabrica da antiga companhia Perseverança de que hoje sou proprietario, ia fechar, venho por este meio pedir a v. o favor de declarar no seu acreditado jornal que este boato é completamente falso.

Não obstante ter tido de diminuir temporariamente algum pessoal, todas as officinas e mais dependencias da fabrica se acham funccionando e habilitadas a executar quaesquer encommendas que sejam feitas ou dirigidas ao signatario.

Contando que v. me dispensará o favor que acabo de sollicitar e que tambem é feito aos meus operarios, os quaes pelo seu merito são dignos de toda a consideração, subscrevo-me

De v., etc.,
Frederico Collares.

O conde de Paris — O *Imparcial* de Madrid publica os seguintes telegrammas:

Londres, 21. — O conde de Paris, segundo informações que tenho por fidedignas, dos correspondentes dos periodicos inglezes em Paris, está decidido a renunciar ao seu papel de pretendente á corôa de França e trabalhará para que os partidarios da monarchia desistam das suas estereis agitações.

O chefe da casa de Bourbon é um homem bastante desapaixonado e discreto para que as suas aspirações e convicções mais arraizadas e os seus interesses o ceguem a ponto de que não comprehenda as lições da historia e não veja que as mudanças das épocas e a falta de enthusiasmo e abnegação nos homens crearam em França uma situação em que a restauração monarchica apparece como uma empreza irrealisavel actualmente.

Londres, 21. — O correspondente em Paris, do *Times*, telegraphou hoje a este jornal dizendo que o conde de Paris, desalentado pelos ultimos successos politicos, e descontente por ver os seus mais intimos partidarios recusar todo o sacrificio pessoal em favor da sua causa, trata de liquidar a sua situação politica e fazer as pazes com a republica, a fim de conseguir a sua entrada e livre permanencia em França.

Uma nevada em Madrid — *Madrid*, 22. — Cerca das 4 horas da tarde de hontem, começou a cair uma grande nevada em Madrid. Ao escurecer tomou enormes proporções. Madrid parecia uma cidade russa.

Os transeuntes tomaram de assalto as *carruagens-tranwias*. O vento norte produzia um frio intensissimo.

Houve alguns incidentes nas ruas, pernas quebradas, contusões, etc.

Barcelona, 21. — Chuva torrencial.

A força do temporal foi tamanha que os navios surtos no porto quebraram as amarras, havendo muito sinistros.

Algumas casas barracas desmoronaram-se nas immediações da cidade.

Graves noticias do Brasil — *Rio de Janeiro*, 23. — A redacção das *Novidades*, Lisboa.

Em Pernambuco houve lucta sanguinolenta entre a tropa para a deposição do governador.

Aqui foi creado um batalhão jacobino exaltado, contra a monarchia e contra os monarchicos.

O club *Tira-dentes* publica nos jornaes uma lista de suspeitos.

O panico é geral.

Influenza — *Paris*, 18. — Em varias cidades do norte da Europa a *influenza* adquire proporções alarmantes, produzindo geralmente a morte nas pessoas que padecem de enfermidades chronicas.

Notam se tambem muitos casos de loucura furiosa.

Copenhague, 18. — A *influenza* tem se propagado por toda a cidade. O rei e a rainha estão atacados d'essa enfermidade. O estado do primeiro não inspira cuidado; mas o da segunda, que ha dias se acha de cama, aggravou se notavelmente.

Londres, 18. — Circula a noticia de terse aggravado bastante o ataque de *influenza* de que ha dias soffre o imperador Francisco José.

O estado do soberano não é alarmante, mas os medicos attribuem o maior desenvolvimento da enfermidade ao facto de sua magestade não ter interrompido os seus trabalhos ordinarios.

Sua magestade não irá por emquanto para Goedoelloe (Hungria) como anteriormente se resolvera.

ANNUNCIOS

AVISO

23 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario, não só das contribuições do estado de 1891, mas tambem para as camararia sobre ordenados e decima de juros, e parochiaes de 1892, no dia 2 de Janeiro proximo futuro, e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1891.

O recebedor — *Jardim.*

Machina de impressão

22 NA papelaria Academica, em Coimbra, ha para vender uma d'estas machinas. É nova e tem formato de rama 029 × 023.

21 VENDE-SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.
Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

NOVIDADE DO ALEMTEJO

20 CHEGOU nova remessa de chouriços, paios, murcellas de sangue e farinheiras, vindas de Castello de Vide.

MERCEARIA GONZAGA
RUA DA SOPHIA, 72
(BARATEIRO)

EDUARDO & ALMEIDA

COM

Officina de Serralheria

Movida a vapor

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

Annuncia que nella se fabricam machinas a vapor de 1 a 15 cavallos effectivos, com ou sem expansão; rodas hydraulicas e turbinas; guinchos e guindastes, bombas, prensas hydraulicas e de parafuso, rodas dentadas, tambores, transmissões completas, ventiladores, armaduras de caldeiras, etc.; assim como se concerta qualquer machinismo, garantindo a sua perfeição e solidez.

Para os pretendentes de qualquer d'estes trabalhos poderem avaliar se sim ou não esta officina é competente para construir os objectos acima indicados, temos uma machina a vapor da força de 6 cavallos effectivos, com expansão, nella construida, que se póde analysar.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

18 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

16 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Pannos, casimiras e alfaiateria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA

DE

JOAQUIM PESSOA

140—Rua de Ferreira Borges—142

COIMBRA

15 ESTA casa tem um bom sortido de capas á hespanhola que vende desde 3$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$500 réis o par.

14 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.— Coimbra.

VIDEIRAS AMERICANAS

RAIZADAS FRANCEZAS

13 OS ex.mos srs. proprietarios que quizerem fazer plantações d'estas para renovar as suas vinhas, para todas as informações devem-se enderessar a Mr. Coulon, na Escola central d'agricultura de Coimbra, que está relacionado com os melhores viticultores de França, e muito conhecido em Portugal, tres annos no Porto e Douro com a organisação da cultura do tabaco, e dois annos na Escola pratica d'agricultura de Faro.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

12 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

11 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

CIMENTO

10 VENDE-SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

8 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de calda, como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CAIXEIRO

7 HA um para mercearia. Fallar com João Maria Cerveira, rua do Corvo.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

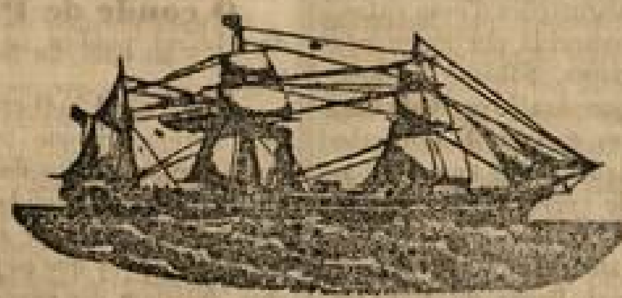
A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

6 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS:—Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva.—Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 reis, pelo correio 640 reis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

E tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

E unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

4 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio Nunes, correm seus termos uns autos d'arrolamento e arrecadação de herança, a que se procede por obito de D. Emilia Innocencia Barbosa, solteira, moradora que foi na Couraça dos Apostolos da cidade de Coimbra, a qual não deixou testamento nem herdeiros conhecidos; e por editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, são citados os herdeiros incertos que se julguem com direitos á herança da fallecida, para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, virem deduzir a sua habilitação, sob pena de ser a mesma herança declarada vaga para o estado.

As audiencias fazem-se no tribunal de justiça d'esta comarca, situado nos paços municipaes d'esta cidade, em todas as segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o, se fazem nos immediatos.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros, syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas porsasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 reis.

DECLARAÇÃO

2 TENDO ME o sr. Joaquim A. Torres encamurçado um piano e feito outros concertos, não tenho duvida alguma em declarar que fiquei satisfeito com os seus bons serviços.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1891.

A. D. Graça.

ATTENÇÃO

1 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirija-se ao largo de S. João, padaria.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:625

COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1891

45.º ANNO

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

V

Vimos em o numero passado a apreciação que Fr. Fortunato de S. Boaventura fazia do inexcedivel animo caridoso do reitor-reformador e bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos, no sermão que prégou em o dia 20 de Maio de 1822, por occasião das solemnes exequias que em honra d'este prelado mandou celebrar o cabido na sé cathedral.

Segue-se agora ver a descripção feita pelo dr. Fr. Antonio José da Rocha, dos relevantes serviços prestados por este benemerito prelado á sciencia, e particularmente á Universidade de Coimbra, no sermão que prégou no dia 24 do mesmo mez de Maio, por occasião das solemnes exequias que em honra do fallecido prelado mandou celebrar a academia.

Depois de descrever a completa desorganisação dos estudos, antes da reforma da Universidade, dizia o dr. Fr. Antonio José da Rocha, referindo-se a D. Francisco de Lemos:

«Na verdade, senhores, eis o anjo da resurreição academica; e a trombeta, que fez soar, para infundir vida, foi o novo codigo litterario, esses estatutos admiraveis, um dos mais egregios monumentos scientificos do seculo XVIII, obra vastamente concebida, fortemente pensada, elegantemente escripta, e na qual elle teve mui insigne parte. Mesmo os outros associados lhe são unidos com respeitosos vinculos, Ramos e Monteiro, o irmão e o amigo. Até a acquisição d'esse amigo, genio sublime e precioso ás letras, foi um dos titulos da sua gloria. Havia no ministerio prevenções sinistras contra o membro de uma sociedade banida e odiosa: mas tudo vence a industria do zeloso fautor das letras. Formado assim esse triumvirato de sabios, que será de fama indelevel em os annaes da nossa litteratura, desenha-se o mais judicioso e vasto regulamento de estudos, que viram olhos humanos. E, o que é ventura indizivel, ao primor do desenho responde fielmente a energia da execução: ella se confia aos talentos do sr. D. Francisco de Lemos. Seu zelo activo e possante vela e se desvela por instaurar as decadentes letras. A isso dedica horas, descanso, forças, quanto val e póde.

Sigamol-o em tão longa carreira. Abre novas escólas, novo ensino, leva luz e melhoramento a todos os ramos de instrucção, essa nuvem espessa de erros e abusos se dissipa, fogem os sophismas do Peripato, uma razão culta e luminosa expulsa a auctoridade servil, accende se o fogo do genio, planta-se um gosto fino e solido. Chamam-se, cultivam-se os bellos conhecimentos naturaes, que sendo até alli arbustos exoticos e ignorados, já se áclimam e dão em breve sazonados fructos.

Emquanto assim vitalisa todas as sciencias, não põe menos desvelo na construcção dos estabelecimentos, que lhe são analogos, e que pela vez primeira viu em si Coimbra, tão maravilhada, como gostosa. Elle dá nova e melhor fórma a todo o Paço das Escólas. Erige os sumptuosos edificios do Museu de Historia Natural, do Gabinete de Physica Experimental, do Laboratorio Chimico, do Theatro Anatomico, do Dispensatorio Pharmaceutico, da Officina Typographica. Faz construir o Observatorio Astronomico e o Jardim Botanico, que a escacez dos tempos deixou incompletos. Cansa a imaginação em seguir objectos tantos e tão variados, porém jámais cansou o seu herculeo zelo.

Consegue do throno amplas doações de bens e direitos da corôa, que fazem hoje boa parte do patrimonio academico. Obtem do Vaticano bullas de canonicatos e commendas para os professores de algumas faculdades. Estabelece partidos em Medicina e Mathematica, com o fim de dar novo incitamento a esses ramos scientificos. Não ha cousa, que para esplendor e fortuna das letras deixe de fazer o seu genio vasto, fecundo, emprehendedor. Nove annos de incomparavel governo pozeram esta Universidade ao nivel das mais famosas da Europa, e fizeram da sua vida uma vida classica na historia das sciencias.

Mas, oh fatalidade! sempre o odio e a inveja despedem venenosos tiros ás cousas mais excellentes. Na perda infausta do magnanimo José I quizeram os inimigos das luzes pôr o machado a esta arvore das sciencias, que ia medrando tão viçosa e copada. Era um dos planos do novo ministerio suffocar a reforma, e trazer nos novamente a esses velhos e miseros systemas de gothica instrucção. Que seria d'esta academia, que seria das letras, se não viesse a campo, como veiu logo, esse athleta impavido, que ousou offerecer o peito ás balas, e esgrimir com denodo armas de todo o genero em defeza e guarda d'essa sua filha mimosa?

Dura ainda hoje esse livro famoso, superiormente escripto, d'onde sairam, como de um foco de luz, verdades tão radiantes, argumentos tão victoriosos, que bastaram para confundir, pulverisar num momento esses sandeus, que pugnavam por trevas. Formosa victoria, tu és e serás sempre um dos seus maiores tropheus!

Todavia, senhores, essa victoria não foi sem sangue. O golpe, que se não poude vibrar na academia, vibrou-se no seu defensor. O estabelecimento fica, mas o chefe é removido. Elle só foi victima: gloriosa victima, que á maneira de Samsão, caiu esmagando seus inimigos; ou tambem, como esse valente Mechabeo, que a Escriptura tanto elogia, o qual no fim de um combate renhido veiu a terra, mas coberto de louros e envolto na gloria do seu triumpho.»

Até aqui referia-se o dr. Fr. Antonio José da Rocha aos relevantes serviços de D. Francisco de Lemos no seu primeiro reitorado, de 1770 a 1779.

Agora vae referir-se o illustre orador aos serviços de D. Francisco de Lemos, no seu segundo reitorado, de 1799 a 1821.

Dizia o dr. Fr. Antonio José da Rocha:

«Eis aqui, senhores, a primeira época do seu governo e influxo nas letras. Volveram se annos, o tempo fallou, e deu tal evidencia aos seus serviços, que se pretenderam novos em o mesmo estadio, onde ganhára tão viçosas palmas. Foi o melhor dos principes, o inclyto D. João VI, que em pró das sciencias e justo reparo da offensa deposita novamente em suas mãos o governo da academia. Que vasto campo se me não abre aqui agora de novos meritos e façanhas litterarias! Mas pois o tempo foge, e os factos se multiplicam, tenho de deixar em forçoso, mas não ingrato silencio, boa parte d'elles.

Direi em summa, que agitado sempre d'aquelle nobre ardor de polir e felicitar os homens pelo accesso de luzes, esmera se em as accender e propagar em todos os possiveis modos. Refunde em muitos pontos a legislação litteraria, enche de bellos regulamentos a policia academica: organisa, installa a Junta da Directoria geral, centro regulador da ensinança publica. Faz completar o ensino das Faculdades Philosophica e Mathematica, creando novas cadeiras de Metallurgia, de Hydraulica, de Astronomia Pratica. Estabelece doutas viagens, expedições philosophicas, assim dentro, como fóra da patria.

Dá insignes providencias ao Observatorio, enriquecendo o de machinas, de instrumentos, creando e promovendo a Ephemeride Astronomica, tão util á navegação. Propõe e formalisa a grande lei dos cosmographos do reino. Augmenta os salarios aos professores de muitas cadeiras. Zela a instrucção do clero nacional, que desenha vir aqui imbuir se nas disciplinas ecclesiasticas. Tudo abrange, tudo melhora o seu zelo indefesso.

Nem é menos admiravel no modo suavissimo com que rege os espiritos. Todos acham nelle menos um chefe imperioso, do que um pae benevolo. Seu palacio não é como o de Assuero, fechado por barreiras impenetraveis. Benigno, accessivel, todos acolhe e penhora com graciosas maneiras. De envolta com a gravidade de principe, que nunca perdeu, ia sempre um doce agrado, uma urbanidade fina e delicada, verniz mui necessario para encobrir as desigualdades da fortuna, e no que elle foi primoroso exemplar. Quem ha, dos que me ouvem, que d'elle não recebesse uma fineza, um beneficio, pelo menos uma affabilidade? Provinha isto de um fundo de bondade extrema, que era no seu coração habitual e ingenita. A ninguem quadra tanto esse bello elogio da Escriptura: *vir ingeniosus et sortitus animam bonam*. Varão eminente por vastidão de engenho e por doçura d'alma.

Se eu quizera reduzir a breves traços a sua imagem, diria que elevação de ideias e bondade de sentimentos formavam o seu caracter; e que a gloria fundada em serviços era a sua paixão; a ventura, a illustração dos homens o seu desvelo; a religião e a patria os seus idolos. Diria que neste homem brilhavam os talentos de muitos homens, reunindo as qualidades de politico, de sabio, de magistrado; mas sobretudo dando provas de genio vasto em conceber, de alma forte em executar, que é o zenith da humana destreza. Diria... mas debalde espalho côres, não se pintam gigantes em curto panno. Foi um homem maravilhoso, que luziu por grandes meritos em tres reinados: foi o anjo tutelar das sciencias: as sciencias lhe devem obras, premios, estimulos. Mais de 30 annos de dous felizes governos academicos encheram o seu nome de gloria e a patria de serviços.»

Eis ahi como eram avaliados o merito e serviços de D. Francisco de Lemos, por um orador tão auctorisado como o dr. Fr. Antonio José da Rocha, e numas exequias mandadas celebrar pela insuspeita mocidade academica.

Assim se fazia plena justiça ao prelado, que tão affrontado tinha sido em 1818, pelas numerosas e indecentes satyras espalhadas nesta cidade.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS PAUTAS ADUANEIRAS

Está em discussão na camara dos deputados um dos assumptos mais graves que podem ser apresentados ao parlamento.

E' a alteração das pautas aduaneiras.

Os industriaes tem ha muito reclamado protecção para as suas industrias, as quaes são prejudicadas com a admissão das industrias similares estrangeiras.

A actual corrente da opinião publica é favoravel a essa protecção; e é nesse sentido que foi elaborada a pauta apresentada ao parlamento pelo sr. ministro da fazenda.

Todos desejam ver desenvolver e prosperar as nossas industrias, porque com isso interessam numerosos industriaes e operarios.

Dá-se, porém, neste ponderoso objecto uma circumstancia a que é mister attender, para que se não passe de um para outro extremo.

Ha industriaes que reclamam uma exaggeradissima protecção, quasi prohibitiva, para as suas industrias.

Com essa exaggeração póde, porém, ser prejudicada a classe, ainda mais numerosa, dos consumidores.

O que é mister, portanto, é harmonisar quanto possivel os interesses de uma e outra classe.

Convem proteger as industrias portuguezas?

Sem duvida.

Mas convem que essa protecção vá a ponto de se fechar quasi de todo a porta ás industrias estrangeiras, subindo por isso excessivamente o preço das industrias portuguezas, de que resultará terem os consumidores de as pagar por um preço muito mais elevado do que até agora?

Decerto não.

A nossa opinião é, e foi sempre, que os direitos de entrada devem ser regu-

lados conforme as necessidades das diversas industrias.

Nem deixar prejudicar as nossas industrias com a invasão dos productos estrangeiros, como acontecia em Portugal com os nefastos tratados de 1703 e 1810; nem prohibir absoluta, ou quasi absolutamente a entrada dos productos estrangeiros, dando isso logar a uma subida exorbitante no preço dos productos industriaes portuguezes, á custa dos consumidores.

Já se vê quanto melindroso é este assumpto, em razão de ser mister harmonisar os encontrados interesses.

Os industriaes desejariam que não entrassem no paiz productos alguns, similares aos seus.

E os consumidores desejariam que todos os artefactos de que carecem descessem a um preço infimo, quer elles fossem fabricados em Portugal, quer no estrangeiro.

No meio termo d'estes desejos e pretensões é que convem collocar a questão.

Para isso é mister ter um profundo conhecimento das diversas industrias e da situação geral do paiz.

Cumpre proceder com a maxima imparcialidade, lembrando-se o parlamento de que não tem só de legislar para uma classe da sociedade, mas para todas.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS OPERARIOS

E' manifesto que em varias povoações do reino estão passando os operarios pela crise da falta de trabalho nalgumas das industrias.

Essa situação torna-se dolorosa e facilmente é aproveitada por aquelles que se querem servir de todos os meios para os seus fins.

As declamações são faceis; mas os remedios é que são difficeis.

Não é só em Portugal que ha falta de trabalho. Esse mal estar generalisa-se pelas outras nações, principalmente nos grandes centros operarios.

Os exploradores d'essa crise, em vez de procurarem os meios para minorar uma tal situação, aproveitam-se d'ella para proclamar aos operarios as doutrinas mais subversivas e fataes, tanto para estes, como para a sociedade em geral.

Quer nos comicios, quer na imprensa, os falsos Messias do operariado incitam os trabalhadores á desordem.

Tristes expedientes esses!

Cumpre ao governo esforçar-se para acudir á crise por que estão passando os operarios; promovendo-lhes o trabalho, em que possam ganhar os meios de subsistencia, para si e para as suas familias.

Mas a verdade é que o governo não pode fazer tudo quanto d'elle se exige; porque a receita do estado não chega para dar que fazer a todos os operarios.

A applicação dos rendimentos publicos tem um limite; pois que aliás seria mister aggravar os impostos, e todos sabem a elevação em que elles já se acham.

Faça o governo os possiveis sacrificios a bem dos trabalhadores, porque é dever do estado o acudir-lhes; mas é mister que se não trate de lisonjear essa classe, com falsas doutrinas.

Os donos de estabelecimentos fabrís tambem devem proteger os seus operarios, quanto estiver ao seu alcance; porque beneficiando-os, tambem indirectamente se beneficiam a si mesmo.

De patrões d'esta cidade de Coimbra sabemos nós que apezar do estado precario das industrias têm conservado o seu pessoal, para o não abandonar á sua sorte. E' um procedimento muito louvavel.

Nalgumas officinas d'esta cidade nós temos visto a prova da boa vontade dos donos dos estabelecimentos em proteger os seus operarios.

Como o consumo diminuiu no corrente anno, os donos das officinas continuaram, apezar d'isso, a dar sempre trabalho aos operarios, na esperança de que as circumstancias melhorem, e os productos acumulados tenham extracção.

Pela sua parte os operarios de Coimbra tem procedido de um modo exemplar. Não se indica um unico acto censuravel da parte d'elles.

O governo, os patrões, e os proprios operarios podem concorrer para minorar este estado precario em que se acham as industrias do paiz.

Fomentar a desintelligencia entre as differentes classes é um erro gravissimo, e que póde trazer as mais desastrosas consequencias.

Joaquim Martins de Carvalho.

Edificações no bairro de Santa Cruz

O nosso amigo o sr. Julio Machado Feliciano, acreditado negociante d'esta cidade, já mandou começar os trabalhos para a construcção da sua casa em a rua de Sá da Bandeira.

E' para desejar que o mesmo vão fazendo os outros compradores de terrenos.

Assim se irá desenvolvendo aquelle grandioso bairro, e terão trabalho os operarios.

Joaquim Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite é de 2$200 réis em metal e 2$400 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 540 — Milho branco 410 — Dito amarello 400 — Dito da ilha de S. Miguel 380 — Feijão vermelho 550 — Dito branco 500 — Dito rajado 420 — Dito frade 400 — Grão de bico 500 — Favas 420 — Cevada 280.

Tem subido o preço do azeite e julga-se que subirá mais, em razão da má colheita d'este genero no corrente anno.

Não tem vindo ao mercado azeite novo.

Continúa a enfraquecer o preço do milho, não só pelo muito que afflue ao mercado, mas pelas carregações que tem chegado dos Açores.

Subiu o preço do feijão frade, por ser procurado para exportação e não ter vindo ao mercado.

Do feijão branco tem vindo bastante.

Não ha alteração no agio. Estão as libras a 1$300 réis por notas.—Por prata a 700.—A prata por notas a 10 por cento.—E o cobre a 3.

Ouro nacional continúa com o agio de 28 por cento.

No principio da crise monetaria, em razão da difficuldade nos trocos, eram em geral recusadas as notas de maior valor.

Agora, porém, já são pedidas de preferencia essas notas, para muitas transacções.

Joaquim Martins de Carvalho.

PROVIDENCIAS NECESSARIAS

Um nosso amigo do concelho de Poiares nos pede para chamar a attenção do sr. director das obras publicas d'este districto, para o modo irregular como se estão fazendo os reparos na estrada real n.º 12, de Coimbra a Gallizes, vulgo estrada da Beira.

A brita, em vez de ser mettida primeiro em metade da estrada, e cylindrada, como é costume, ficando a outra metade para o transito; é mettida a toda a largura; com o que se difficulta e torna quasi impossivel o transito dos vehiculos carregados.

Além do incommodo que têem os passageiros, por a cada passo se terem de apear, póde causar o atrazo do correio, o que não é indifferente.

No dia 23, em que havia a feira de Santa Clara, teve de se alijar a carga de muitos carros, para se poder seguir jornada.

Esperámos que o sr. director das obras publicas dará as necessarias providencias, a fim de que se ponha cobro a esta irregularidade de serviço, com que está sendo prejudicado o publico.

Joaquim Martins de Carvalho.

AUXILIO AOS OPERARIOS

Aos operarios que solicitam trabalho no ministerio das obras publicas tem sido fornecidas guias para se apresentarem nas obras da alfandega, da Escóla Medica, Rilhafolles, e outras. O salario é de 450 réis.

O sr. José Maria dos Santos prestou-se a admittir até 1:000 trabalhadores na sua propriedade do Poceirão, em Alcacer do Sal, dando-lhes 240 réis, comida e alojamento.

Consta que vão ser readmittidos os operarios, que ha dias haviam sido despedidos das obras da barra de Lisboa.

Joaquim Martins de Carvalho.

Providencias reclamadas

Em a nossa revista commercial da semana passada dissémos que já no corrente mez tinham sahido pela barra do Porto para a Allemanha, vindo de Villar Formoso, mais de 9:000 saccas de centeio, portuguez e hespanhol.

Por esse motivo dirigiu o Centro Commercial do Porto a seguinte parte telegraphica ao sr. ministro da fazenda:

«Ex.mo sr. ministro da fazenda.—Lisboa —A exportação de centeio augmenta consideravelmente, aggravando a questão da subsistencia publica. E, pois, urgente, adoptar providencias.—Presidente do Centro Commercial.»

Ácerca d'esta reclamação cumpre-nos dizer que apezar da sahida do centeio para a Allemanha, e da subida d'esse genero, cujo consumo é limitado a algumas regiões de Portugal, o milho, em logar de subir, tem descido de preço.

Em Coimbra, como se vê da nossa revista commercial de hoje está a 410 réis o branco, 400 réis o amarello, e 380 réis o da ilha de S. Miguel.

E' mister, portanto, cuidado com as providencias que se reclamam.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ainda a nova illuminação

Fomos procurados pelo sr. Antonio Barbosa Alvares Pereira para nos informar que já tem para amostra um candieiro com regulador da luz, a qual custa apenas 5 réis por hora, sendo mais intensa que a luz do petroleo.

Disse-nos o sr. Barbosa que em poucos dias lhe devem chegar muitos d'esses candieiros.

Joaquim Martins de Carvalho.

CAIXA ECONOMICA TRABALHO

Dissemos em o numero passado que havia em Coimbra 7 caixas economicas, de 5 das quaes se distribuia annualmente o capital e mais rendimento no mez de Dezembro, e das 2 restantes no mez de Junho.

Uma das que distribuem em Junho o dinheiro recebido é a Trabalho.

D'essa caixa publicámos em seguida o balancete do **primeiro semestre** — Junho a Dezembro do corrente anno.

Por elle se vê que só em 6 mezes depositaram os socios, que quasi todos são operarios, a quantia de 222$300 réis, e com as mais quantias recebidas na caixa faz o total de 231$210 réis.

Isto só em **meio anno** de uma das **sete caixas economicas** que ha em Coimbra.

Grande documento de moralisação dos operarios d'esta cidade!

Joaquim Martins de Carvalho.

CAIXA ECONOMICA TRABALHO

Movimento d'esta caixa durante o 1.º semestre

Entrado

Acções	222$300
Rateio dos socios novos	2$800
Juros recebidos	4$510
Multas	1$600
	231$210

Saldo

Para emprestimos	151$800
Existente em caixa	79$410

Coimbra, 23 de Dezembro de 1891.

O secretario,
Alfredo da Cunha Mello.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Publicámos abaixo uma declaração por parte da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Esta benemerita corporação, devido á solicitação do sr. governador civil do districto, resolveu prestar-se a acudir a qualquer sinistro, independente da resolução que tome o tribunal administrativo, na pendencia que lhe está affecta.

E' um acto muito louvavel que pratica a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Joaquim Martins de Carvalho.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

Esta Associação, tendo recebido do ex.mo sr. governador civil um officio sob o n.º 633, e datado de 21 de Novembro ultimo, em que lhe é participado haver sido enviado para o tribunal administrativo o resultado do inquerito que mandou fazer relativo á questão com a ex.ma camara municipal, a fim de o mesmo tribunal proceder como fôr de justiça; e, accedendo aos desejos do illustrado magistrado superior do districto, manifestados no referido officio, de que espera que esta Associação continue a prestar á cidade os serviços que já lhe tem dispensado; a assembléa geral do corpo activo, em sua sessão de 27 do corrente, resolveu sair logo que as torres dêem signal d'incendio.

Coimbra, 27 de Dezembro de 1891.

A commissão,
José Simões Paes.
Francisco da Silva Machado.
Antonio Ferreira Vaz Junior.
Antonio dos Santos Fidalgo.

1.º DE JANEIRO DE 1892

A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra envia, por este meio, os comprimentos das boas festas a todos os habitantes d'esta cidade, á illustrada imprensa periodica, aos dignissimos socios benemeritos, honorarios e protectores, aos diversos cavalheiros e companhias de seguros que lhe têm dispensado attenções e favores, e ás corporações de bombeiros municipaes e voluntarios do paiz. A todos deseja as maiores prosperidades.

O presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

Correspondencia de Lisboa

Poucas novidades:

A respeito do congresso prelaticio, das decisões do qual o publico ainda não sabe cousa alguma, consta-me que na folha official brevemente se vae dar publicidade a todos os assumptos que alli se trataram, sendo um d'elles o ensino religioso, e outro promover para que o governo prohiba as eleições dentro dos templos.

Achamos justas essas deliberações.

—Acha-se no lazareto de Lisboa em curativo de febre amarella, um individuo chamado Annibal d'Almeida, que veiu no vapor allemão *Valparaiso*, procedente do Rio de Janeiro e outros portos. Parece que se acha em via de restabelecimento.

—Vão ser elaboradas estatisticas do movimento das cadeias. Não as havia! O que ha, são as estatisticas da administração judicial, feitas pelo tribunal da relação. Essas teem vindo publicadas nos annuarios estatisticos do reino, elaborados pela repartição de estatistica geral.

—Foram suspensas algumas das obras do porto de Lisboa, feitas pela empreza Hersent, por conta da companhia real dos caminhos de ferro entre Alcantara e Pedroiços. Mais de 400 operarios foram despedidos e as arcadas do Terreiro do Paço teem estado cheias d'esses pobres operarios que andam a supplicar do sr. ministro das obras publicas para que lhes dê trabalho. O illustre ministro já declarou em camara que se via obrigado a abrir varios trabalhos em Lisboa para evitar mais esta miseria publica.

—Foi intimado o editor da *Batalha* para apresentar no prazo de tres dias o autographo de um artigo publicado naquella folha do dia 14 de Novembro ultimo.

Continuam as perseguições á imprensa!...

—Falleceu na Chamusca o bispo d'Angra D. Francisco Prado de Lacerda.

—Um pobre diabo, que por essas ruas e pelo theatro vendia cautelas, vendeu a um jornalista...

Não são capazes de advinhar o quê. Vendeu lhe a sua cabeça. Para isso fez-se escriptura de venda num tabellião d'esta cidade, e parece que quando o cauteleiro morrer, a sua cabeça será entregue ao original comprador que, por sua vez, já a offereceu ao sr. Ferraz de Macedo.

O homem, que já não é novo, tem uns formidaveis matacões brancos e é muito picado das bexigas, mas o que elle possue mais digno de reparo é o seu craneo, um craneo especial, que póde servir de estudo ao illustre craneologista.

O que ignoro é se existe na escriptura d'aquella original venda, alguma disposição no caso do comprador morrer primeiro que o dono da *tal cabeça*.

—Uma bella imagem do Senhor dos Passos, que existia em abandono no convento de Odivellas, foi para a egreja de Santa Engracia, a pedido do muito reverendo parocho d'esta egreja, monsenhor Alfredo Elvino dos Santos, sacerdote muito illustrado, e por quem tenho verdadeira estima, pelos seus nobilissimos dotes d'alma, e sobretudo pelas suas ideias liberaes, inteiramente livres do fanatismo e do beaterio, tão communs nos individuos da sua classe.

—Tem por vezes reunido a Associação Industrial para tratar da questão da pauta. Na camara dos deputados foi apresentado o parecer ácerca da proposta da dita reforma. Entra em discussão na proxima segunda feira.

—O conflicto no Instituto Industrial de Lisboa, dado entre os professores e o director na semana passada, ficou sanado. O governo fez promulgar um decreto que regula o funccionamento do conselho escolar no mesmo Instituto, e regularisa o modo de se dirigirem as sessões d'esse conselho.

—Começou o apuramento do recenseamento geral da população.

—Adeus, até á semana; boas festas lhe desejo e a todos os leitores do *Conimbricense*.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1891.

S. P.

MEDICAMENTO IMPORTANTE

Attesto que tenho empregado em varios casos de dyspepsias, rebeldes ao mais aturado tratamento, os *Saes das Aguas de Moura*, e obtive um excellente resultado, o que me tem animado a aconselhar o uso d'estes *Saes* aos doentes dyspepticos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1882.—*José Ignacio Martins Lavado*, medico-cirurgião pela Escóla de Lisboa.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Ismenia, filha de João Rodrigues e Anna de Jesus, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 21.

Joaquim de Mattos, filho de João de Mattos e Maria da Piedade, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:217.

Syndicancia á Liga Liberal — Por uma portaria do ministro da guerra, publicada na ordem do exercito de hontem, foi determinado ao commandante da 1.ª divisão militar proceda immediatamente a uma rigorosa syndicancia aos actos, que alguns officiaes do exercito tem praticado em uma associação de caracter exclusivamente politico.

Esta associação é a tão fallada Liga Liberal de Lisboa.

Evasão e captura — Poderam evadir se de Loanda, o capitão Leitão e o actor Verdial, condemnados a degredo por haverem tomado parte na revolta do Porto de 31 de Janeiro.

Foram, porém, descobertos e presos no Ambriz.

Desgraça — No domingo houve, por effeito do mar, uma grande desgraça nas obras do porto de Leixões.

Falleceram 4 trabalhadores e ficaram outros feridos.

Emigração para o Brasil — Hontem embarcaram no porto de Leixões, a bordo do vapor *Parakiba*, emigrando para o Brasil, perto de 500 homens, mulheres e creanças.

Preço da carne em Lisboa — Em muitos talhos de Lisboa foi elevado mais 20 réis o preço da carne.

Os jornaes da capital queixam-se muito d'este facto, que julgam injustificado, e que vem aggravar a situação dos consumidores.

Casa da Moeda — Diz a *Folha do Povo* que na semana finda em 26 do corrente, a Casa da Moeda expediu em dinheiro cunhado:

Moeda de prata entregue ao banco de Portugal	300:000$000

Moeda de bronze enviada para:

Villa Real	4:000$000
Vizeu	3:000$000
Braga	4:000$000
Porto	5:000$000
Aveiro	4:000$000
Santarem	2:000$000
Penafiel	6:000$000
Coimbra	4:500$000
Vianna do Castello	3:000$000
Leiria	2:000$000
Covilhã	2:000$000
	39:500$000

Salvos! — Diz o *Correio da Figueira* que pouco antes das 4 horas da tarde de quinta feira ouviram-se gritos afflictivos junto da antiga casa de ferramenta das obras da barra, no Cabedello, para onde se voltaram os olhos de quantos transitavam pela margem direita do Mondego. Presenceou-se então uma scena bem triste: uma vaga mais alterosa mettera no fundo um barquito em que umas poucas de pessoas pescavam caranguejo (mexoalho) e que foram precipitadas ao pégo, a mais de 300 metros da praia, vendo-se perfeitamente de terra os esforços dos infelizes para resistirem ás ondas que sobre elles quebravam, umas apoz outras.

Dentro em pouco aggrupavam-se na praia centenares de mulheres que atroavam os ares com os seus gritos, que a esse tempo haviam já chamado a attenção dos tripulantes de uma *moléta* encalhada junto do redente da barra, (margem direita do rio) e que rapidamente foi posta a nado e dirigido para o logar do sinistro, onde os infelizes se achavam agarrados a dois remos.

Era a moléta de Guilherme Trafaria, que a tripulava com dois outros rapazes, cujos nomes havemos de publicar quando os soubermos.

Pouco depois chegava, á força de remos, o escaler da alfandega, e mais tarde um varino: mas os pobres pescadores estavam já na moléta.

O barco submergido pertencia a Alexandre Gonçalves (o *accbou-se*, por alcunha), que nelle estava com tres filhos e um velho pescador chamado José da Gôa, todos da Cova. Durante o tempo que estiveram na agua, o mais novo dos filhos do *acabou-se* (7 annos de edade!!) andava agarrado ao pescoço do pae, e foi o filho mais velho (16 annos), habilissimo nadador, que a todos animava, indo buscar o segundo remo que fluctuava a distancia, para os naufragos se distribuirem por elle, pois que um só não sustentava todos, submergindo-se.

Escusamos encarecer o valioso serviço prestado por Guilherme Trafaria e seus companheiros, que, com surprehendente denodo, affrontaram o perigo de serem tragados nas ondas para salvarem d'ellas os infelizes pescadores.

Ouro exportado — Diz a *Provincia* que no mez passado foram exportadas de Portugal para Inglaterra 523:555 libras, o que, junto ao ouro remettido para aquelle paiz durante os dez mezes anteriores, prefaz uma cifra de 5.795:945 libras exportadas de Portugal, no prazo de onze mezes.

Durante aquelle periodo de tempo recebemos de Inglaterra 824:679 libras em ouro, e prata em barra no valor de 674:051 libras, o que perfaz uma somma total de 1.498:730 libras importadas, e portanto o *deficit* contra Portugal, e só em relação á Inglaterra, foi de 4.297:205 libras, que *ao par* perfazem a bonita cifra de 19:337 contos.

Noticias do Brasil — As folhas de Madrid publicam o seguinte telegramma:

Nova-York, 25.—Na terça feira occorreu um terrivel conflicto em Pernambuco. Os actos arbitrarios do governador exasperaram o povo. Organisou-se uma demonstração hostil contra as auctoridades e dirigiu-se ás repartições publicas. O governador evadira-se.

Alguns empregados trataram de oppôr-se ás investidas da multidão e a lucta foi tenaz. Apresentou-se por fim no sitio do combate uma consideravel força de policia e fez retroceder a populaça, depois de obstinada refrega. Morreram varios agentes da policia e muitos paisanos. Os feridos são innumeros.

Na cidade do Recife e em toda a antiga provincia a agitação é extraordinaria.

ANNUNCIOS

Repartição de fazenda do districto de Coimbra

30 PELO presente, em cumprimento de ordens superiores, é aberto concurso documental nesta repartição por espaço de 30 dias, a começar em 5 de Janeiro do proximo anno, para preenchimento do logar de cobrador dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, concelho de Coimbra, com o vencimento mensal de 18$000 réis, prestando se previa caução de 200$000 réis, bem como do logar de ajudante do mesmo cobrador, com o vencimento mensal de 12$000 réis e egual caução, ficando estabelecida a condição de preferencia para os officiaes inferiores do exercito com baixa limpa.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 26 de Dezembro de 1891.

O director,
José Augusto P. Gonçalves.

QUEM PERDEU?

29 NESTA redacção se diz quem achou um par de brincos e um annel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe, e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

ALVIÇARAS

28 DÃO-SE a quem encontrou hontem, 27, uma tesoura de ouro do tamanho de 0,05.

Rua das Covas, 66.

Machina de impressão

27 NA papelaria Academica, em Coimbra, ha para vender uma d'estas machinas. É nova e tem formato de rama 029 × 023.

26 VENDE SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

CAIXEIRO

25 HA um para mercearia. Fallar com João Maria Cerveira, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

24 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

Eleição do jury commercial

AVISO

23 SÃO por este avisados os srs. commerciantes d'esta praça para no dia 3 do proximo mez de Janeiro, por 12 horas, comparecerem no tribunal de justiça da comarca, a fim de se proceder á eleição do jury commercial, que ha de funccionar no futuro anno de 1892.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1891.

O escrivão do tribunal do commercio,

José Lourenço da Costa.

EDUARDO & ALMEIDA

COM

Officina de Serralheria

Movida a vapor

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

Annuncia que nella se fabricam machinas a vapor de 1 a 15 cavallos effectivos, com ou sem expansão; rodas hydraulicas e turbinas; guinchos e guindastes, bombas, prensas hydraulicas e de parafuso, rodas dentadas, tambores, transmissões completas, ventiladores, armaduras de caldeiras, etc.; assim como se concerta qualquer machinismo, garantindo a sua perfeição e solidez.

Para os pretendentes de qualquer d'estes trabalhos poderem avaliar se sim ou não esta officina é competente para construir os objectos acima indicados, temos uma machina a vapor da força de 6 cavallos effectivos, com expansão, nella construida, que se póde analysar.

Pannos, casimiras e alfaiateria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA

DE

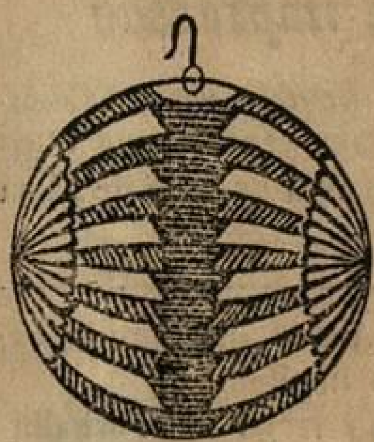
JOAQUIM PESSOA

140—Rua de Ferreira Borges—142

COIMBRA

21 ESTA casa tem um bom sortido de capas á hespanhola que vende desde 3$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$500 réis o par.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

Illuminação usada no Minho

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Veiga, Sophia—COIMBRA

ATTENÇÃO

19 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirija-se ao largo de S. João, padaria.

CIMENTO

18 VENDE-SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

Agradecimento

17 ARTHUR NAPOLEÃO CORREIA, do 1.º anno juridico, chefe da estação telegrapho-postal do bairro alto, em Coimbra, não podendo, em virtude do seu fraco restabelecimento, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a sua enfermidade se interessaram pelas suas melhoras, vem por esta fórma fazel-o, apresentando a todos o testemunho da sua indelevel gratidão.

Ao seu medico assistente o ex.^{mo} sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, da mesma fórma agradece, e bem assim á imprensa periodica d'esta cidade, á de Lisboa, Porto e outras localidades, pelo interesse e magoa que manifestaram em virtude do lamentavel acontecimento de que foi victima.

A todos repete as suas homenagens de gratidão e respeito, e deseja muito felizes festas.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1891.

16 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

15 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

VIDEIRAS AMERICANAS

RAIZADAS FRANCEZAS

14 OS ex.^{mos} srs. proprietarios que quizerem fazer plantações d'estas para renovar as suas vinhas, para todas as informações devem-se endereçar a Mr. Coulon, na Escóla central d'agricultura de Coimbra, que está relacionado com os melhores viticultores de França, e muito conhecido em Portugal, tres annos no Porto e Douro com a organisação da cultura do tabaco, e dois annos na Escóla pratica d'agricultura de Faro.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

1.º ANNUNCIO

12 PELO JUIZO de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio se annuncia que em virtude da deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Virginia Dias d'Almeida Carvalho, moradora que foi nesta cidade, se hão de vender em almoeda, no dia 10 do proximo mez de Janeiro, por 11 horas da manhã, na rua do Corvo, n.^{os} 32 a 38, diversos moveis e todas as fazendas existentes no estabelecimento que ahi tinha o viuvo da inventariada, Arthur Diniz de Carvalho.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

11 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio Nunes, correm seus termos uns autos d'arrolamento e arrecadação de herança, a que se procede por obito de D. Emilia Innocencia Barbosa, solteira, moradora que foi na Couraça dos Apostolos da cidade de Coimbra, a qual não deixou testamento nem herdeiros conhecidos; e por editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, são citados os herdeiros incertos que se julguem com direitos á herança da fallecida, para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, virem deduzir a sua habilitação, sob pena de ser a mesma herança declarada vaga para o estado.

As audiencias fazem-se no tribunal de justiça d'esta comarca, situado nos paços municipaes d'esta cidade, em todas as segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o, se fazem nos immediatos.

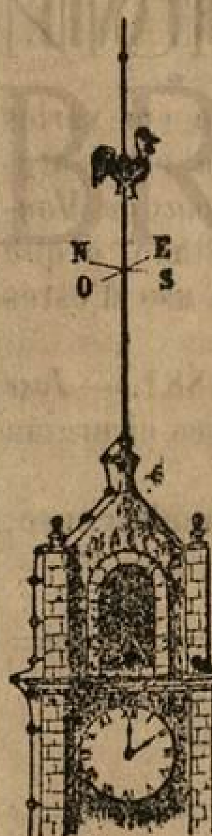
Coimbra, 14 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ELECTRICIDADE



Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

9 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

NOVIDADE DO ALEMTEJO

8 CHEGOU nova remessa de chouriços, paios, murcellas de sangue e farinheiras, vindas de Castello de Vide.

MERCEARIA GONZAGA

RUA DA SOPHIA, 72

(BARATEIRO)

Succursal da companhia auxiliar de credito agricola-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

7 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor. Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Unico armazem neste genero

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

6 PIANOS, instrumental completo para philarmonicas e orchestras, machinas e velocipedes. Tambem se alugam pianos e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em cristal, ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Torres, afinador e constructor de pianos, podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

Rua do Visconde da Luz, 99 a 103, Coimbra.

AVISO

5 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario, não só das contribuições do estado de 1891, mas tambem para as camararia sobre ordenados e decima de juros, e parochiaes de 1892, no dia 2 de Janeiro proximo futuro, e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1891.

O recebedor—*Jardim.*

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

DECLARAÇÃO

3 TENDO-ME o sr. Joaquim A. Torres encamurçado um piano e feito outros concertos, não tenho duvida alguma em declarar que fiquei satisfeito com os seus bons serviços.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1891.

A. D. Graça.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:522

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 3 DE JANEIRO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

V

Desde que em Julho de 1826 chegou do Brazil a noticia de que D. Pedro havia em 29 de Abril outorgado a Carta Constitucional, os miguelistas, que até ahi pareciam estar tranquillos, e que não tinham duvida de aceitar como rei de Portugal o mesmo D. Pedro, trataram de se revoltar contra o systema liberal representativo, que se ia estabelecer neste paiz.

A infanta regente D. Isabel Maria, por decreto de 15 de Julho mandou que a Carta Constitucional fosse jurada no dia 31 do mesmo mez.

Nesse juramento da Carta houve enthusiasticos festejos em Lisboa, Porto, Coimbra, e outras terras onde predominavam as ideias liberaes; mas antes mesmo de chegar o dia do juramento já os miguelistas haviam começado a revolta em Traz-os-Montes e no Alemtejo.

Em Chaves espalhou-se uma proclamação, em que em nome de D. Miguel e da imperatriz rainha D. Carlota Joaquina se chamava o povo á revolta contra o governo constitucional; mas o general da provincia, José Corrêa de Mello, fez marchar sobre aquella praça algumas tropas, que alli chegaram no dia 21 de Julho, e prendeu alguns dos chefes da revolta, ainda antes de elles a poderem desenvolver.

Apezar d'isso, em a noite de 26 para 27 do mesmo mez de Julho sublevou-se o regimento 24 de infanteria, de guarnição em Bragança, commandado pelo celebre absolutista, visconde de Montalegre; prendendo as auctoridades, e todos os officiaes que não quizeram tomar parte na revolta.

Ainda assim, este movimento não prevaleceu, porque o regimento 12 de cavallaria, em vez de se unir aos revoltosos, tentou resistir-lhes; e como não podesse leval-os de vencida, se retirou debaixo do fogo dos mesmos.

Os revoltosos sabendo que o general da provincia se dirigia em força a castigal-os, marcharam em numero de 8 officiaes e 150 soldados para Samora, na Hespanha, onde foram recebidos como amigos; sendo escandalosamente protegidos pelo governo de Madrid.

Logo em seguida, no dia 2 de Agosto, pela tarde, em Estremoz, no Alemtejo, se sublevou o regimento 17 de infanteria; depois de ter prestado, sem o menor signal de descontentamento, o juramento á Carta.

Á frente d'estes revoltosos se achava o brigadeiro Magessi, o qual vendo que o povo não tomava parte na tentativa da revolta, se retirou para Hespanha, onde foi recebido da mesma fórma que os outros revoltosos em Samora.

Magessi levava comsigo perto de 200 soldados de infanteria, assim como perto de 80 soldados do regimento 2 de cavallaria, que se achava em Villa Viçosa, os quaes tinham egualmente abraçado a rebellião absolutista.

A regente D. Isabel Maria, por decreto de 5 de Agosto mandou riscar para sempre do quadro do exercito, os regimentos 17 e 24 de infanteria e 2 de cavallaria, em castigo da sua rebellião.

Ao mesmo tempo se mandavam formar um regimento de cavallaria e dois de infanteria, para substituir os supprimidos; designando-se o de cavallaria com o n.º 13 e os de infanteria com os n.os 25 e 26.

Não obstante isso o corpo de policia de Lisboa tentou fazer uma revolta miguelista; mas foi descoberto o plano e desarmados os conspiradores.

O governo hespanhol de Fernando VII protegia francamente os revoltosos portuguezes, desprezando até as mais instantes reclamações do nosso governo.

A imperatriz rainha D. Carlota Joaquina fomentava audaciosamente a revolução absolutista; e por toda a parte se promovia a revolta.

No dia 5 de Outubro o furibundo absolutista, marquez de Chaves, seguido de 500 paisanos armados e alguns officiaes e soldados de diversos corpos tinha proclamado em Villa Real de Traz-os-Montes, a D. Miguel I, rei absoluto de Portugal.

Procurou ver se alliciava a guarnição a unir-se a elle e apoial-o; mas a guarnição, em vez de se deixar seduzir carregou á bayoneta os revoltosos, e os fez promptamente dispersar, não tendo o marquez de Chaves tempo senão para ganhar as montanhas, por onde se refugiou em Orense, no reino visinho, com sua familia, e poucos de seus partidistas, até se lhe offerecer occasião mais favoravel.

No mesmo dia, em Villa Real de Santo Antonio, do Algarve, houve outra sedição em egual sentido.

O tenente-coronel Sebastião Martins Mestre, com o capitão Cabreira, conseguiram sublevar o regimento de infanteria 14, em força de 500 praças, e um contingente de caçadores 4; e com esta força se dirigiram para Tavira, onde estabeleceram um governo provisorio em nome de D. Miguel, que acclamaram rei, debaixo da regencia de sua mãe D. Carlota Joaquina.

Á frente d'este governo provisorio pozeram o desembargador Manoel Christovão de Mascarenhas, que acabava de ser eleito deputado ás côrtes pela provincia do Algarve.

Depois d'isso marcharam os revoltosos sobre Faro, capital da provincia, que acharam evacuada.

Á aproximação dos revoltosos, o conde d'Alva, governador das armas da provincia, e o bispo, retiraram-se para Mertola, no Alemtejo, d'onde o primeiro enviou ordens a todas as auctoridades, a fim de não obedecerem a quaesquer determinações da junta rebelde, ou seus agentes; participou para Lisboa o occorrido, pedindo soccorros; e tomou de accordo com o general do Alemtejo todas as medidas que as circumstancias exigiam para obstar aos progressos da insurreição.

Continuaremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

A COUDELARIA

Parece que as reclamações e protestos dos habitantes de Coimbra contra a transferencia da coudelaria nacional do norte para a coudelaria de Fonte Boa, proximo de Santarem, vão produzindo o desejado effeito; e que os auctores d'esse trama se vêem forçados a recuar.

Na sessão da assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, de 30 de Novembro, foi apresentada e lida uma carta do sr. conselheiro Elvino de Brito, director geral da repartição de agricultura, no ministerio das obras publicas, em resposta a uma outra carta que lhe havia dirigido o deputado por este circulo o sr. Mattoso Côrte-Real.

Na sua carta dizia o sr. Elvino de Brito que se tinham effectivamente mandado transferir as eguas existentes na coudelaria do norte; mas que se não havia procedido á extincção d'ella, **porque era necessario pedir auctorisação ás côrtes.**

Acrescentava, porém, o sr. Elvino de Brito, que **o governo pensava nisso.**

Agora, depois de numerosas representações de sociedades e corporações de Coimbra contra essa transferencia, ou extincção, dá um nosso collega de Lisboa noticias mais tranquillisadoras a tal respeito.

Em todo o caso estejam os habitantes de Coimbra vigilantes, porque ha potentados politicos que altamente se interessam na transferencia da coudelaria do norte para Fonte Boa.

Se os habitantes de Coimbra não tivessem reclamado contra este trama, sem duvida a coudelaria do norte se extinguiria, e quando não fosse de direito, ao menos o seria de facto.

A transferencia do gado era o primeiro passo para isso.

Cautela!

Joaquim Martins de Carvalho.

A IRMANDADE DA MISERICORDIA

Uma das principaes obrigações da irmandade da Santa Casa da Misericordia é acompanhar os irmãos fallecidos.

Essa obrigação é não só uma das *obras de misericordia;* mas é especialmente imposta no compromisso d'aquelle estabelecimento de caridade.

Temos, porém, o sentimento de dizer que a irmandade da Misericordia está faltando do modo o mais censuravel a esse seu dever.

Compõe-se a irmandade da Misericordia de Coimbra de 300 irmãos; e querem saber quantos irmãos d'essa irmandade compareceram para um enterro na terça feira ultima?

Apenas 9 irmãos, incluindo nesse numero o provedor!!!

Por esta fórma nem ao menos havia os indispensaveis irmãos para as insignias e mais encargos do enterro; não podendo, portanto, sahir a irmandade!

Em taes circumstancias o provedor pediu aos irmãos presentes para irem á egreja assistir ao acto funebre; e ordenou que os capellães da Santa Casa fossem na mesma egreja fazer a encommendação; a fim d'este acto funebre não ficar de todo desamparado pela Santa Casa da Misericordia; o que assim se effectuou.

Já é a *terceira vez* que ha pouco a irmandade da Santa Casa da Misericordia deixa de comparecer para acompanhar os irmãos fallecidos; e um escandalo de semelhante ordem não póde continuar; pois que esse procedimento não só exautora aquella corporação, mas chega a reverter em desdouro de Coimbra, porque os estranhos hão de julgar que nesta terra não ha caridade alguma.

Este procedimento é de tal fórma escandaloso, que apezar de se estar á espera da reforma do compromisso da Santa Casa da Misericordia entendemos ser indispensavel tomar uma resolução extraordinaria.

Quando a propria irmandade se recusa a comparecer aos enterros não se póde deixar de tomar uma deliberação, com a qual se evite o publico escandalo da falta da mesma irmandade.

A resolução não póde ter adiamento; e ninguem tem direito a queixar-se, desde que os irmãos da Misericordia não cumprem com a sua rigorosa obrigação.

Como as coisas vão é que não podem continuar, a não quererem que se repitam com frequencia os escandalos que ahi se estão vendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTRIBUIÇÕES

Estão em cobrança as contribuições, e pelas informações que já temos veem muito mais augmentadas do que se devia esperar, apezar do addiccional de 6 por cento.

Em especial nos dizem do concelho de Montemór-o-Velho que este anno subiram alli as contribuiçees de um modo extraordinario.

É assim que se protege a agricultura!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABERTURA DAS CORTES

Foi hontem aberto o parlamento. No discurso da coróa se fazem numerosas promessas, que um nosso collega resume pela seguinte forma:

Reorganisação dos serviços d'instrucção publica, abrangendo o ensino primario e secundario, academias de bellas-artes, e curso superior de letras, que ficará destinado a escóla normal do professorado secundario;

Reforma das instituições policiaes, que as habilite ao cumprimento dos seus deveres, sem offensa dos direitos dos cidadãos;

Aperfeiçoamento da ultima lei de imprensa, especificando o restabelecimento da intervenção do jury ou creação de tribunaes collectivos;

Reorganisação dos quadros e serviços militares;

Modificações na lei do recrutamento, reforma na administração militar, e um conjuncto de medidas que alliviem o exercito dos serviços policiaes;

Augmento do material e pessoal na marinha e guerra;

Sincero orçamento do ultramar;

Reformas radicaes na sua administração e contabilidade, e revisão das suas pautas aduaneiras;

Regularisação do processo commercial;

Protecção ao trabalho nacional, especialmente á agricultura;

Remodelação do regimen da emphyteuse;

Combater a emigração;

Continuação dos melhoramentos publicos já começados, e abstenção temporaria de iniciar outros.

*

Diz-se que as côrtes vão ser adiadas para o dia 2 de Abril.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÕES

No dia 1 do corrente mez de Janeiro fez 7 annos depois que em **1 de Janeiro de 1884**, no edificio do Carmo, d'esta cidade, se abriu solemnemente a grandiosa exposição de artes e manufacturas, promovida pela **Escóla livre das artes do desenho**, instituição que devia principalmente a sua existencia e os seus notaveis progressos ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, hoje illustrado professor de desenho na **Escóla industrial Brotero.**

Além do sr. Gonçalves teve uma parte muito importante na iniciativa da exposição, o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, a quem a **Escóla livre das artes do desenho** deveu serviços muito distinctos.

A commissão preparatoria da exposição foi composta dos srs.:

Antonio Augusto Gonçalves.
Antonio José da Costa.
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Estevão Parada.
Joaquim Martins de Carvalho.
José Lucio Dias.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
Manoel José da Costa Soares.
Severino Lopes Guimarães.

Ainda são vivos todos os membros d'esta commissão, com a unica excepção do sr. José Lucio Dias.

A exposição de artes e manufacturas, effectuada em Coimbra em 1884, foi uma esplendida manifestação do trabalho d'esta cidade e districto.

E seriamos injustos se aqui não registassemos os serviços relevantes prestados a esta exposição pelo nosso patricio e amigo o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes, a quem se deve o modo brilhante como foi representada na exposição a cidade da Figueira da Foz.

*

A proposito diremos que dos membros da commissão promotora da exposição de 1884 se prestaram a formar parte da posterior commissão, que promoveu a remessa dos productos, d'esta cidade e districto, para a exposição de Lisboa de 1888, os srs.:

Antonio Augusto Gonçalves.
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Estevão Parada.
Joaquim Martins de Carvalho.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
Manoel José da Costa Soares.

Além d'estes membros da anterior commissão, prestaram-se a fazer parte da nova commissão os srs.:

Alberto Pessoa.
Antonio Rodrigues Pinto.
Francisco Maria de Sousa Nazareth.
João Antonio da Cunha.
Valentim José Rodrigues.

Os membros d'essa commissão tiveram a satisfação de vêr que a cidade e districto de Coimbra foram distinctamente representados na exposição de Lisboa em 1888.

Commemorámos com prazer estes acontecimentos, porque são muito honrosos para a nossa terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

40 ANNOS

No já mencionado 1.º do corrente mez de Janeiro fez **40 annos**, depois que no dia **1 de Janeiro de 1851** houve em uma das salas da camara municipal d'esta cidade a grande reunião popular para a fundação do **Monte-Pio Conimbricense.**

São decorridos **40 annos** e ahi existe, prestando importantes serviços, esta instituição.

Damos por isso os mais sinceros parabens a todos os socios, que fazem parte d'este **Monte-Pio.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

Tendo fallecido o sr. Antonio Ribeiro Saraiva parece-nos não vir fóra de proposito dar no *Conimbricense* a nota das suas publicações, que possuimos em a nossa livraria.

Inventos e varios planos de melhoramento para este reino, escriptos nas prisões da Junqueira, por Bento de Moura Portugal.
Coimbra—Na imprensa da Universidade —1821.
No fim do volume promettia o sr. Ribeiro Saraiva publicar a segunda parte das obras de Moura Portugal; mas não chegou a realisar a sua promessa.

Lyra erotica, por A. R. S., estudante do quinto anno de Leis.
Coimbra—Na imprensa da Universidade —1821.

Moi, je ne suis pas un rebelle, ou la question du Portugal dans toute sa simplicité, offerte aux politiques impartiaux et aux gens de bonne foi, par Antonio Ribeiro Saraiva, émigré portugais, et mise par lui-même en portugais, français et espagnol, afin de pouvoir être jugée par un plus grand nombre de personnes.
Paris—1828.
Além d'esta edição franceza possuimos a traducção portugueza, impressa em Lisboa, no mesmo anno de 1828.

Injustice et mauvaise foi de la plupart des journaux de Londres et de Paris, au sujet de la question du Portugal, des droits de la nation portugaise et de ceux de Don Miguel; par Antonio Ribeiro Saraiva, émigré portugais.
Paris—1828.

Traduction d'une lettre d'un individu à son ami, sur les affaires actuelles du Portugal; publiée par un ami de la légitimité et de la justice.
Paris—1828.

Actes des décisions des trois états du royaume de Portugal, assemblés en cortes dans la ville de Lisbonne, rédigés 11 Juillet 1828, fidèlement traduits de l' édition authentique portugaise, par Antonio Ribeiro Saraiva.
Paris—1828.

O passado, presente e futuro, ou guia da salvação publica em Portugal.
Porto—1835.
Esta localidade é supposta, pois que a impressão foi feita em Londres.

O Contrabandista, periodico em folhetos de pequeno formato de 32.º, publicado pelo sr. Ribeiro Saraiva em 1835, em Londres, mas com a fingida designação de ser no Porto.

A Peninsula — Editor Portugal-Velho Senior.—Periodico publicado pelo sr. Ribeiro Saraiva em Londres — o 1.º numero em 15 de Abril de 1840, o 2.º em 15 de Maio do mesmo anno — e o 3.º em 8 de Maio de 1872.

O sr. Beirão e seu discurso (defeccionario) de 28 de Julho.
Londres—1842.

E não se emenda! — Ecce iterum Crispinus!
Londres—1842.

Do tratado de commercio entre Portugal e a Gran-Bretanha, por Antonio Ribeiro Saraiva.
Londres—Outubro de 1842.

Quid faciendum? Considérations offertes aux partis portugais, maintenant coalisés dans un intérêt national. Par un légitimiste constitutionnel.
Londres—1842.

D. Miguel em Roma, por um cavalheiro allemão. Traduzido do original francez, e accrescentado com algumas notas e outras addições, por A. R. Saraiva.
Londres—1844.

Cartas conspiradoras, por A. R. Saraiva.
Londres—1844.

Memorandum d'une conférence, de A. R. Saraiva, agent diplomatique portugais à Londres, sous le gouvernement de Don Miguel, avec lord Grey, premier ministre de la Grande-Bretagne, le 20 Décembre 1833, sur le meilleur moyen de pacifier le Portugal, d'y mettre fin à la guerre civile, d'y rétablir un vrai gouvernement constitutionnel. En outre, un projet pour assurer la pacification du Portugal, addressé, quelque temps après, aux portugais de tous les partis; suivi d'une lettre à S. A. M. le prince d'Esterhazy, ambassadeur d'Autriche en Angleterre, en lui envoyant la traduction française du dit projet.
Londres—Março de 1847.

Saraiva e Castilho, a proposito de Ovidio, por A. R. Saraiva.
Londres—1862.
A segunda parte d'esta obra, que tambem temos, publicou-se em 1877.

O miguelista em Londres. Mistiforio politico, satyrico, litterario, historico, polemico, documentario, etc. Por A. R. Saraiva—I.
Londres—1870.
Temos egualmente o numero II, publicado no mesmo anno de 1870.

Cabrera y sus locuras, apreciadas por A. R. Saraiva.
Londres—1875.

Apesar de não termos todas as publicações do sr. Ribeiro Saraiva, não fallando nos artigos e correspondencias nos jornaes, parece-nos que não haverá em Portugal quem possua maior collecção d'ellas do que nós.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia do cerco do Porto

Está concluida a segunda e magnifica edição da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Com esta publicação fez o seu benemerito editor e nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães um importantissimo serviço.

A valiosissima *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Soriano, estava ha muitos annos inteiramente esgotada; e era geralmente sentida essa falta.

O sr. Guimarães tomou a seu cargo a louvavel empreza de fazer a nova edição, ampliada por seu auctor, e illustrada com os retratos das pessoas mais qualificadas dos partidos liberal e miguelista, e com as estampas dos soldados dos differentes batalhões do cerco do Porto.

O CONIMBRICENSE de 3 de Janeiro de 1891

A edição é luxuosa, para o que o sr. Guimarães se não poupou aos maiores sacrificios.

O serviço prestado pelo editor é muito importante. A geração de hoje desconhece o que soffreu o partido liberal durante o governo de D. Miguel, e o que custou a restabelecer a liberdade em Portugal.

Numa epocha em que predomina a ingratidão para com aquelles que tanto contribuiram para libertar Portugal da oppressão do governo absoluto, muito bem procedem aquelles que se esforçam por tornar conhecidos os padecimentos e os feitos heroicos do partido liberal.

A *Historia do cerco do Porto*, agora publicada em segunda edição, é digna de ser adquirida por todos os amigos da causa da liberdade e em geral por todos os curiosos.

Recommendando mais uma vez esta obra primorosa não fazemos senão cumprir o nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRICULTURA

O nosso illustrado amigo, o reverendo sr. abbade de Miragaya, Pedro Augusto Ferreira, enviou-nos o seguinte interessante artigo, para o qual chamámos a attenção dos lavradores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aos nossos proprietarios todos, ao governo e ás camaras municipaes

A cultura do milho é uma das menos rendosas—e uma das mais rendosas é a cultura do vinho.

Plantem-se, pois, videiras nos campos e chãos regadios;—plantem-as *em cordão* para formarem bardos de arame; plantem-se a ferro e *distanciadas*, porque as vides muito juntas produzem menos, affrontam-se umas ás outras, definham e morrem.

Que haja, pelo menos, a distancia de um metro de vide a vide e a de dous metros de bardo a bardo. Plantem-se assim e verão que nos campos e chãos regadios da Extremadura e da Beira, Minho, Douro e Traz-os-Montes, o milheiro de vides dará 3 a 4 pipas de vinho por anno, e entre os bardos ainda podem colher milho, batatas, hortaliça, etc.

Plantem-se vides tambem *nos chãos altos e frios*, porque a phyloxera as poupa, bem como nos chãos fundos e quentes, *mas regadios*, e as videiras dão-se bem até 300 a 400 metros de altitude.

Substitua-se, pois, a cultura do *milho* pela do *vinho*.

Nos chãos delgados, seccos e phyloxerados da Beira, Alto Douro e Traz-os-Montes, Bairrada e Extremadura, plantem-se *oliveiras e amendoeiras*, emquanto se não reconstituem as vinhas.

Nos chãos mais fragosos, mais seccos e mais pobres de *humus* convém cultivar o *sumagre*, como se cultivou antigamente em grande parte do Douro e como ainda hoje se cultiva em Fozcôa, pois *rende mais que o trigo!*...

Nos chãos pantanosos, medonhos viveiros de sezões, plantem-se *eucalyptus*, pois são uma riqueza florestal, crescem espantosamente, dão magnifica madeira para construcções de toda a ordem e têem a virtude de enxugar os pantanos e de curar e afugentar as febres intermittentes.

Eucalyptus e mais eucalyptus para os pantanos de Pombal e de Soure, do Mondego, do Louriçal e do Liz, bem como para todos os chãos sezonaticos, taes são os valles do Zezere, Tejo, Douro e Sado — e muitas povoações da Beira Baixa e Traz-os-Montes, nomeadamente Pinhão, Ferrão, Foz-Tua, Pocinho e Fozcôa, Barca de Alva e Mirandella, formosa villa transmontana, mas muito sezonatica!...

Cerquem-a litteralmente de *eucalyptus* e verão como as sezões fogem.

Arvores e mais arvores para todo o nosso paiz, porque a arborisação é *riqueza, belleza e saude*.

Eucalyptus e mais eucalyptus para os terrenos sezonaticos.

Aproveite-se a quadra propria da sementeira e plantação do arvoredo.

Com vista ao sr. Thomaz Ribeiro, ministro das obras publicas, aos nossos empregados florestaes e a todas as camaras municipaes.

P. A. Ferreira.

GABINETE DE MICROBIOLOGIA

Pergunto ao sr. director das obras publicas, Themudo, qual o motivo porque, apesar de multiplicadas solicitações do signatario e de repetidas promessas de s. ex.ª, ainda não houve por bem mandar dar começo ás obras de relevo e estuque da grande galeria destinada ao trabalho dos alumnos no gabinete de microbiologia. Esta galeria já ha dois annos espera em balde pela conclusão.

Augusto Rocha.

EXPEDIENTE

Por ser dia santo de guarda na terça feira publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense*, na **quarta feira.**

NOTICIARIO

Corporação de salvação publica—Esta sociedade resolveu mandar fazer em Coimbra todo o material, que se possa aqui fabricar.

Para isso está já a fazer-se na officina do sr. Manoel José da Costa Soares o carro de material.

O corrieiro, o sr. Antonio Duarte, da rua da Sophia, está encarregado de fazer as amostras dos cintos.

O sr. João Pedro de Jesus, serralheiro, proximo das Ameias, está encarregado de fazer as amostras das machadas.

E o sr. José Antonio dos Santos, cordoeiro, ao Arnado, está encarregado de fazer as amostras das espias.

Muito folgamos com esta patriotica resolução da *Corporação de salvação publica*, por assim proteger as industrias nacionaes.

Azeite—O preço nesta cidade não se pode julgar firme. Em todo o caso tem regulado a 1$860 réis.

Milho—Conserva o milho os preços anteriores. O branco está a 460, e o amarello a 440. O milho branco das ilhas está a 440.

Feijão—A unica qualidade de feijão que tem tido alteração no preço é o frade. Diminuiu 20 réis, estando a 440.

Asylo de Mendicidade de Coimbra—Recebeu este estabelecimento em Outubro, Novembro e Dezembro passados, os seguintes donativos extraordinarios:

Outubro

12—Pela concessão da licença do sr. governador civil para uma corrida de touros na praça da Nazareth da Ribeira, 5$000 réis.

20—Do sr. bispo conde, commemorando o 1.º anniversario do fallecimento de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, 13$500 réis.

27—Pela concessão da licença do sr. governador civil para duas corridas de touros na praça da azinhaga dos Lazaros, nos dias 19 e 26 d'este mez, 30$000 réis.

Novembro

10—Pela concessão de outra licença para uma corrida de touros na mesma praça, na tarde do dia 9, 15$000 réis.

16—Pela concessão de outra licença identica na mesma praça, a beneficio dos bombeiros voluntarios, 5$000 réis.

30—De um anonymo, 32 kilos de castanhas.

Dezembro

10—De um anonymo, 5 alguidares de barro vermelho.

25—De outro anonymo, 30 pares de meias de lã para mulheres, outros tantos pares para homens, e 15 kilos de figos passados.

A Officina—Entrou em o 9.º anno da sua publicação o nosso estimavel collega da *Officina*, que agora se publica duas vezes por semana. Damos-lhe sinceros parabens e desejamos-lhe todas as prosperidades.

O Occidente—Recebemos o n.º 432 do *Occidente*, com que conclue o 13.º volume, esta publicação portugueza que faz honra á arte nacional.

Este numero é um verdadeiro primor artistico e litterario. Todas as paginas são illustradas com desenhos originaes de Luciano Freire, em chromo, por um processo novo do mais bello effeito.

Um numero do Natal, dedicado em especial ás creanças, é uma innovação em publicações portuguezas.

A primeira pagina representa uma allegoria ao Natal; segue-se a chronica illustrada e varios contos originaes tambem illustrados.

Os vendedores de perús são o assumpto do desenho da quarta pagina; uma noite no Colyseu dos Recreios o assumpto do desenho da quinta pagina. A oitava pagina é illustrada com um desenho representando a montre de Elie Benard, uma exposição de brinquedos para creanças.

Este numero é ainda acompanhado por um supplemento artistico impresso tambem a côr, representando um quadro do pintor portuguez Sousa Pinto—*Um ninho no bosque.*

Os artigos são firmados por Gervasio Lobato; A. Motta; Manoel Barradas e Caetano Alberto.

Este numero e supplemento é vendido avulso por 200 réis e a empreza offerece-o como brinde aos novos assignantes que se inscreverem para o anno de 1891.

O testamento de Silva Porto—O sr. Luciano Cordeiro, por parte da direcção da Sociedade de Geographia, representante da familia Silva Porto, entregou á administração do bairro o codicillo do respectivo testamento, encontrado entre os papeis do intrepido sertanejo,—para ser aberto.

O documento foi escripto em 1888, e lega á nação a propriedade da Bemposta, no Bihé, que era toda a fortuna do grande patriota.

Reconhece, pelo mesmo documento, duas filhas, uma casada alli, e outra residente no Porto, deixando á primeira os moveis e roupas, e á segunda a pensão que Silva Porto recebia do estado.

Accrescenta naquelle documento que espera das almas generosas e dos poderes publicos obter esta sobrevivencia em attenção a que elle morre pobrissimo como nasceu e durante a vida poz toda a vontade em bem servir e amar a patria.

O honrado sertanejo falla com muito carinho da sua escóla, que fundou no Bihé, fazendo recommendações previdentes e louvando muito a professora.

Rendimento—O rendimento da alfandega de Lisboa no mez de Dezembro findo elevou-se a 821:632$701 réis.

Fusão de jornaes—A *Revolução de Setembro* e a *Esquerda Dynastica* fundiram-se, passando a publicar-se com o titulo de *Revolução de Setembro*.

As casas de jogo—Diz o nosso collega do *Seculo*, que tendo um jornal, *El Madrid Censor*, publicado no dia 27 de Dezembro um vehemente artigo apontando que na capital, em quasi todos os gremios e mesmo nos circulos politicos, se fazia jogo forte e prohibido, á noite, um dos juizes de instrucção da cidade de Madrid, o sr. Morales Sacristan, de improviso começou a visita ás sociedades apontadas como suspeitas, prendendo 40 individuos num club na rua de Arlaban, 17 noutro na rua Mayor, apontando os nomes de outros individuos que estavam jogando no Circulo Liberal, os quaes foram convidados a no dia immediato, se apresentarem no tribunal.

Visitou ainda o juiz o Circulo Reformista, o Casino Republicano e o Club Velos, mas nestes nada encontrou que motivasse procedimento judicial, pelo que os socios presentes não foram incommodados, terminando a rusga cerca das 3 horas da manhã, tendo começado pouco antes das 11 horas da noite.

Termina o *Seculo* perguntando quando será que em Lisboa se fará alguma coisa de semelhante?

O frio em Paris e as suas victimas—Dizem de Paris ao nosso collega da *Provincia* o seguinte:

«Continua implacavel e terrivel, neste começo d'inverno, o frio pariense!

A mortalidade tem augmentado enormemente. Na semana ultima a estatistica constou de 227 obitos entre bronchites e pneumonias, e 230 obitos de phtysicas pulmonares e tuberculosas. É um numero respeitavel e muito superior aos das semanas anteriores. E a mortalidade cresce e tende ainda a augmentar mais, com os grandes frios. É rara a bronchite um pouco grave que nestas ultimas semanas não seja mortal.

Mas as verdadeiras victimas do frio não são apenas os 600 a 700 mortos de bronchites agudas e pneumonias, mas tambem as dezenas de miseraveis que a ronda de policia descobre todas as manhãs ao longo dos *boulevards* exteriores, sobre os bancos de pedra e junto ás grades dos parques e jardins. Todos os dias o *Petit Journal*, sob a rubrica de *victimes du froid* nos indica um longo relatorio de infelizes que foram encontrados enregelados e sem vida nos bancos das avenidas ou no alto de mansardas onde o frio os foi apunhalar sobre o catre esfarrapado.

Assignalam-se tambem muitas mortes repentinas de congestões cerebraes, causadas pelo frio intenso. O *Matin* d'hoje noticia duas mortes, por congestões cerebraes. Imaginem o frio que por aqui faz!»

Doenças de rins e bexiga

Attesto que tendo um padecimento muito doloroso dos rins e uma inflammação de bexiga quasi sem esperanças de vida, depois de ter recorrido a todos os medicamentos que a sciencia recommenda para estas doenças, de nada colhi resultado senão dos *Saes das Aguas de Moura*, os quaes me curaram completamente, e por ser verdade passo o presente que assigno.

Lisboa, 1 de Março de 1882.—*José Rodrigues Mendes.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanonor de Chière.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

22 TRESPASSA-SE um antigo estabelecimento de capellista, objectos para bordados, lãs, sedas, frocos, torçaes francezes, missangas, rendas de seda, ferragens finas, quinquilherias, porcelanas finas, fitas, papeis, etc., etc.

Trata-se com seu dono na rua de Ferreira Borges, 197 a 199.

21 VENDEM-SE cinco potes de lata e dois tanques para azeite.

Trata-se na rua da Sophia, n.os 80 a 82.

NOVO TALHO

20 NA rua da Sophia, n.º 13, abre no dia 4 do corrente o seu talho, João Coelho de Sampaio.

---

19 QUEM pretender arrendar as terras que a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia das Neves Barateira tem no Campo de Cima da Carapinheira, que as tem trazido de renda o sobrinho da sr.ª Maria Maia, póde vir fallar com a mesma senhora a sua casa, moradora ao fundo da rua da Alegria, em Coimbra. Assim como tambem arrenda as terras que tem no campo da Borralha.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO
91—Rua do Visconde da Luz—95
COIMBRA

18 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

FIGOS

17 NA confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, n.º 95 a 101, ha para vender, além de muitos outros generos, grande quantidade de figos em ceiras de arroba e caixas de 8 e 4 arrateis, Preços commodos.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

16 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ÁS FAMILIAS

15 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 reis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.
Lisboa—Pharmacia Vieira.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
(SUCCESSOR)
17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

14 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CURSOS DE FRANCEZ E INGLEZ
THEORIA E PRATICA
PREPARAÇÃO PARA EXAMES
LOUIS BLANCOU, professor
RUA DE BORGES CARNEIRO, 94, (COVAS)
COIMBRA

CONVITE

12 JOSÉ GOMES RIBEIRO e sua esposa convidam todas as pessoas das suas relações a assistirem a uma missa que se ha de resar na egreja parochial de Santa Cruz, pelas 8 horas da manhã do dia 5 de Janeiro de 1891, 5.º anniversario do desastre de sua filha Palmira.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e da escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU
com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro—Pharmacia Barral Rua Aurea 128.—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.
PORTO—Pharmacia de Felix & F.º, Largo de S. Domingos, 42.
COIMBRA—Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.
SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

AVISO

8 SÃO convidados todos os individuos que fazem parte d'esta caixa a reunirem no proximo dia 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Martins de Carvalho, a fim de nomearem a nova direcção, fazerem os seus depositos, e para lhe serem apresentadas umas propostas de reforma.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1891.

O presidente,
Jorge da Silveira Moraes.

Agradecimento

7 JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA, em extremo grato a todas as pessoas que durante a prolongada doença de sua esposa D. Elvira Lusitana Trovão e Sousa, e por occasião do fallecimento d'esta, se dignaram dispensar-lhe inequivocas provas da sua amizade, vem por este meio, emquanto o não póde fazer pessoalmente, a todos apresentar os seus muitos agradecimentos.

CAIXEIRO

6 PRECISA-SE um com 16 a 17 annos de edade, e pratica de estabelecimento de ferragens. Fiador ou boas referencias.
Agencia—Rua de Serpa Pinto—Evora.



AOS CURIOSOS

Por fallecimento no anno de 1888 de um antigo assignante do «Conimbricense» a sua familia vende a importante collecção d'este jornal, de todos os annos desde que começou com este nome em 24 de Janeiro de 1854 até ao anno de 1887. Além da collecção do «Conimbricense» ha perto de um anno do «Observador», primeiro titulo d'aquelle jornal.

Nesta redacção se diz com quem se contrata.

Fogão de fogo circular

3 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.
Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

---

1 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:523 — COIMBRA—QUARTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1891 — 44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

VI

As noticias da revolta no Algarve causaram a mais forte impressão em Lisboa.

O conselho de ministros resolveu tomar as medidas mais energicas, antes que a revolta communicando-se das duas extremidades do reino tomasse mais força e consistencia.

A guarnição da capital, á excepção do regimento de infanteria 13, que teve ordem de estar prompto á primeira voz, foi mandada marchar contra os revoltosos.

Sahiu do Tejo uma esquadrilha com soccorros para o conde de Alva e para bloquear o Algarve.

Formou-se uma divisão de operações, composta de duas brigadas de infanteria, cavallaria e artilheria; além dos reforços que deveria receber na marcha.

O commando d'essa divisão foi entregue ao ministro da guerra, conde de Saldanha.

Grande numero de officiaes, demittidos, ou desligados do serviço, em razão de serem affectos á constituição de 1822, foram de novo admittidos ao exercito, onde obtiveram commandos.

O governo, porém, recusou o offerecimento, que os emigrados liberaes hespanhoes lhe fizeram, de formar um corpo de voluntarios e marcharem contra os rebeldes, a fim de não dar motivos alguns de queixa ao governo absoluto de Hespanha, o qual estava protegendo os revoltosos absolutistas de Portugal.

Já o conde de Alva tinha reunido alguma força de linha e de milicias, que dentro em pouco foi augmentada com os reforços, que lhe haviam sido enviados na esquadrilha de bloqueio que chegára a Lagos com boa viagem. Por esta fórma poude marchar contra os rebeldes.

O numero d'estes havia-se augmentado; mas a população não os tinha apoiado; e como vissem que iam ser cercados pelas forças do conde de Alva e pela divisão de operações, que ia sobre elles a marchas forçadas, julgaram mais acertado retirar-se, do que arriscarem-se a perder para sempre toda a esperança.

Depois de terem saqueado os cofres publicos, evacuaram a 18 de Outubro a cidade e forte de Faro, e dirigiram-se a Tavira, que abandonaram egualmente no dia 20, para fugirem pelo lado de Castro-Marim.

A foz do Guadiana era o unico ponto por onde a evasão lhes era facil, porque a esquadrilha que devia bloquear este ponto, por causa do desembarque, não tinha chegado a tempo de occupal-o; e foi por aqui que os revoltosos verificaram a sua retirada, embarcando para Ayamonte, em Hespanha, o que fizeram com tanta precipitação, que muitos se afogaram.

Dos revoltosos, 300 tinham-se rendido prisioneiros ao conde de Alva, quando este entrava em Tavira. O resto da força rebellada era de 900 pessoas, incluindo mulheres e meninos.

Á sua entrada em Hespanha tiveram de depôr as armas, que se collocaram em um deposito; mas d'ahi era facil tiral-as.

Tal foi o remate d'esta nova tentativa miguelista.

Pacificada a provincia do Algarve voltaram as tropas de linha aos seus quarteis, e as milicias do Algarve e do Alemtejo a suas casas.

O ministro da guerra, conde de Saldanha, regressou a Lisboa, no meio dos applausos da multidão enthusiasmada; mas infelizmente este ministro vinha muito doente, em resultado das fadigas da campanha.

A alegria que causou nos liberaes de todo o reino a pacificação do Algarve foi bem depressa diminuida pela deserção do batalhão de caçadores 7, em numero de mais de 200 praças.

Este batalhão, que havia sahido do Porto para abafar a revolta do marquez de Chaves, quando chegou a Villa Pouca de Aguiar, perto de Villa Real, no dia 21 de Outubro, se revoltou pelas 10 horas da noite, por instigação dos sargentos, depois de ter querido matar os seus officiaes, e se lançou na Hespanha.

Foram estes officiaes, que tendo depois vindo para Coimbra, aqui foram aproveitados para commandar as companhias do batalhão de voluntarios academicos, como já dissémos.

Os revoltosos miguelistas, refugiados em Hespanha, escandalosamente protegidos pelo governo d'aquelle paiz, dispunham-se alli a invadir Portugal.

Embora os governos portuguez e inglez se queixavam de que um rei legitimo fosse o mesmo que contra seus proprios interesses, e dando um terrivel exemplo, protegesse soldados portuguezes, que attentavam contra a auctoridade legitima;—embora o governo francez, para mostrar de uma maneira clara e manifesta o desgosto com que via o procedimento do governo hespanhol dava ordem para que uma brigada suissa, a soldo da França, e que formava uma parte da guarda do rei de Hespanha, voltasse á França, para o intimidar com o deixal-o exposto e sem defeza aos seus inimigos; o governo hespanhol dava ordens publicas a seus capitães generaes das fronteiras que entregassem ao governo de Portugal as armas dos transfugas; ao mesmo tempo que não só lhes ordenava que tal não fizessem, mas que apressassem os preparativos da tropa do Silveira, para poderem fazer quanto antes uma irrupção em Portugal.

Os rebeldes poderam por este modo effectuar a sua invasão em Portugal, tendo antes combinado com o ministerio hespanhol um plano de ataque, que era de entrar simultaneamente na fronteira da Galliza até ao Algarve, em differentes divisões, e que as principaes fossem commandadas pelo marquez de Chaves, do lado de Samora, e pelo brigadeiro Magessi, do lado de Badajoz; e procurar lançar-se de improviso sobre Lisboa, assegurando-se primeiro de posições, cuja posse se tornasse necessaria ao bom successo das suas operações.

E isto o executaram, na parte que lhes foi possivel—a invasão—em meados de Novembro do mesmo anno de 1826.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade dos banhos de Luso

No domingo, 4 do corrente, reuniu-se a assembléa geral dos accionistas da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, no edificio da camara municipal da Mealhada.

Constituiu-se a mesa da assembléa geral, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões; servindo de secretario o sr. Basilio Fernandes Jorge.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes da sociedade para o anno corrente foram novamente eleitos:

Para a direcção—os srs. bacharel Manoel Corrêa de Mello, presidente; bacharel Alexandre d'Assis e Leão, vice-presidente; Manoel Ferreira de Carvalho, secretario; Augusto Ferreira Brandão, thesoureiro; dr. Francisco Antonio Diniz, bacharel Alexandre de Seabra e José Antonio Ferreira Manso, vogaes.

E para a commissão fiscal—os srs. Francisco de Sousa Araujo, Basilio Augusto Xavier de Andrade e bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas.

A eleição da mesa da assembléa geral ficou adiada até nova reunião.

Foram approvadas as contas da gerencia do anno findo, em harmonia com o parecer da commissão fiscal.

Resolveu a assembléa geral que se distribuisse um dividendo de 7 %, correspondente a 840 réis por cada acção, illiquidos do imposto de rendimento e do complementar de 6 %; e que se annunciasse aberto o pagamento a contar do 1.º de Março proximo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

O ministerio dos negocios estrangeiros recebeu de Berlim, directamente, uma certa porção de limpha de Koch, para o tratamento da tuberculose.

Esta limpha passou para o ministerio do reino; e o respectivo ministro mandou-a entregar ao hospital de S. José.

Por esta forma parece que nem os hospitaes da Universidade, nem a Faculdade de Medicina estão no caso de emprehender experiencias, com o famoso remedio.

E todavia é a Faculdade de Medicina o unico instituto do paiz, que possue um gabinete de microbiologia, regularmente montado, e onde esta sciencia é ensinada.

Seria proposito, ou simples descuido?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Uma das melhores instituições creadas modernamente em Coimbra é a das caixas economicas, ou mealheiros, dos operarios.

Nessas caixas é depositada por elles, semanalmente, uma quantia conforme as suas posses, ou a sua vontade, a qual não desça de um minimo estabelecido.

Se precisam para pagar a renda da casa, ou para satisfazer outra despeza extraordinaria de pedir dinheiro emprestado, soccorrem-se da caixa, mediante um limitado juro, que reverte em beneficio de todos os socios.

Chegando ao fim do anno, economico, ou civil, conforme as instituições das differentes caixas, reparte-se pelos socios o dinheiro existente.

A utilidade das caixas economicas não está tanto nos lucros que se podem repartir; como no habito de economia que assim se vae introduzindo nos operarios.

Sem essas caixas não juntariam a

pouco e pouco uma quantia, que lhes serve de muito para acudir a qualquer urgencia.

Não havendo essas caixas iriam talvez desperdiçando em extravagancias, parte do que ganham pelo seu trabalho, e que muito lhes é preciso para si e para as suas familias.

Bem hajam os operarios que tem instituido e tem sustentado as caixas economicas.

Publicâmos hoje os balancetes da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, da *Caixa economica União Operaria*, da *Caixa economica Fraternidade*, da *Caixa economica Trabalho*, da *Caixa economica Liberdade*, da *Caixa economica annexa á philarmonica Conimbricense*, e da *Caixa economica dos empregados do theatro de D. Luiz*

Oxalá que os operarios, convencidos da utilidade das caixas economicas vão generalisando cada vez mais esta civilisadora instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVAS EDIFICAÇÕES

Dissémos ha tempo que os srs. José Tavares da Costa, Alvaro Esteves Castanheira e Manoel José da Costa Soares, haviam, de commum accordo, comprado a insua do sr. Luiz Antunes, do lado esquerdo da estrada da Beira, ao sair d'esta cidade, para construirem predios para si, e venderem terrenos para outros predios.

Acrescentaremos hoje que já estão feitas as plantas para predios dos srs. Luiz Antunes, proprietario; José Tavares da Costa, proprietario; Alvaro Esteves Castanheira, negociante e proprietario; e José Simões Serrano, proprietario e com padaria.

Estas plantas vão ser apresentadas ao exame da repartição das obras publicas.

Sabemos mais que além d'essas edificações já compraram terrenos para outras, os srs. Alberto Carlos de Moura, negociante; José Antonio Dias Pereira, negociante e proprietario; José Augusto Quintans de Lima, negociante e proprietario; José Antonio de Oliveira, proprietario; e Pantaleão Augusto da Costa, typographo e proprietario.

O sr. Manoel José da Costa Soares reserva para si o terreno na extremidade da insua, com frente para a estrada da Beira e a communicação para a rua da Alegria, tencionando fazer ahi um grande predio.

Conta-se que se poderão construir naquella insua aproximadamente 30 predios, entre 10 a 25 metros de frente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desenvolvimento industrial

Ha 40 annos não havia em Coimbra senão uma insignificantissima fabrica de massas ao fundo da rua Direita; e para se ver a sua pequena importancia basta dizer que o trabalho era manual.

Deve-se ao sr. Domingos Antonio de Freitas a fundação na rua das Solas de uma fabrica de massas, movida a vapor.

Infelizmente essa fabrica foi destruida por um pavoroso incendio em 18 de Junho de 1868.

Depois d'isso o sr. José Clemente Pinto estabeleceu outra fabrica de massas, tambem movida a vapor, no collegio de S. Thomaz, da Sophia; e posteriormente querendo dar maior desenvolvimento ao seu fabrico construiu um grande predio, proximo da ponte de Agua de Maias, com uma valiosa fabrica de massas.

Não ficou só neste estabelecimento a fabricação das massas; pois que o sr. José Marques Manso fundou outra fabrica no edificio da Estrella, pertencente agora á sua viuva; e o sr. José Victorino de Miranda estabeleceu outra fabrica, no edificio de S. Francisco, além da ponte.

Temos, portanto, tres fabricas de massas em Coimbra; e vae haver ainda quarta, em resultado de ser adquirida a fabrica do fallecido sr. José Clemente Pinto, por uma das suas filhas.

As massas fabricadas em Coimbra tem adquirido grandes creditos, havendo sido premiadas nas diversas exposições portuguezas e estrangeiras; e tendo grande extracção não só nesta cidade e districto, mas em muitas outras terras do reino.

*

Relacionado com este producto devemos mencionar as acreditadas fabricas de biscoitos e bolachas dos srs. José Francisco da Cruz, Augusto da Silva Teixeira e Joaquim Miranda; a primeira na Couraça de Lisboa, a segunda no edificio da Estrella e a terceira na rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

É avultadissima a extracção que tem os excellentes productos d'estas tres fabricas.

*

As padarias tem-se egualmente desenvolvido de um modo notavel em Coimbra.

Antigamente o consumo do pão de trigo era muito limitado. Pouco mais servia do que para os almoços. Todo o mais consumo era de broa, fabricada de milho.

Hoje o pão de trigo tem-se generalisado, sendo empregado em todas as comidas; o que junto com o augmento da população faz com que esse genero tenha um consumo espantoso.

Em Coimbra ha numerosos fornos de cozer pão; no que sobresaem os srs. João Miranda, no Salvador; Manoel Miranda, na rua dos Loyos; José Miranda, no largo de S. João; Joaquim Miranda, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar; Ignacio Miranda, no largo da Freiria; Antonio Jacob, ao Arco de Almedina; José Simões Serrano, na rua da Saboaria; João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda; José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros; Antonio Simões Peixeiro, no Salvador; Antonio Ferreira Rocha, na rua Direita; Joaquim Roxo Cardoso, na estrada da Beira; e outros.

*

O consumo das farinhas é, portanto, extraordinario nesta cidade.

Antigamente vinham as farinhas exclusivamente dos moinhos, movidos por agua, de Sernache.

Haverá 40 annos estabeleceu o sr. bacharel Joaquim Freire de Macedo, no edificio do velho mosteiro de Santa Clara, uma fabrica de farinha, movida a vapor.

D'este estabelecimento, porém, não tirou o sr. Freire de Macedo os resultados que esperava.

A farinha é agora obtida não só dos moinhos, por agua, de Sernache; mas fabricada em pedras movidas a vapor em Coimbra. Nesta especialidade estão sendo importantes as fabricas do sr. Manoel José da Costa Soares, com entrada pela Sophia e pelo Arnado; e do sr. José Simões Ladeiro, ao fundo da rua da Moeda.

E' assombroso o consumo de farinha que se faz diariamente nesta cidade, principalmente de trigo.

Excede muito o dobro do que era ha meio seculo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA DA Typographia do Conimbricense

Balancete d'esta caixa em 1890

Acções de socios	510$800
Juros	23$560
Multas	4$800
Gratificação (a)	10$400
Producto da venda de papel (a)	8$800
Dividido pelos socios	558$360

Coimbra, 31 de Dezembro de 1890.

(a) Estas duas verbas entraram como acções, e são donativo offerecido pelo proprietario da typographia, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, aos seus empregados.

O presidente—*Jorge da Silveira Moraes.*
O secretario—*José Maria Marques.*
O thesoureiro—*Joaquim Ferreira.*

Caixa economica União Operaria

Balancete d'esta caixa do anno de 1890

Dinheiro entrado

Dinheiro entrado em acções	1:163$400
Juros	31$440
Multas	6$400
De dois socios que sairam	1$920
Rateio dos socios novos	3$360
Somma	1:206$520

Despezas

Uma corôa para o funeral de um socio	2$000
Encadernação de um livro e avisos	1$000
Somma	3$000
A dividir pelos socios	1:203$520

Coimbra, 31 de Dezembro de 1890.

O secretario,
Joaquim Antunes.

Caixa economica—Fraternidade

Balancete d'esta caixa

Receita

Entradas de socios novos	4$200
De socios despedidos	7$700
Juros	20$515
Multas	12$000
Entradas semanaes	873$200
	917$615

Despeza

Resto da bandeira	16$155
Divida de um socio	32$485
Despezas extraordinarias	1$940
Entregue aos socios	867$065
	917$645

Coimbra, 31 de Dezembro de 1890.

O secretario,
Manoel A. da Silva.

Caixa economica Trabalho

Movimento d'esta caixa durante o 1.º semestre (29 de Junho a 21 de Dezembro de 1890).

Entrado

Acções	223$800
Joias	1$000
Multas	2$200
Juros recebidos	3$220
20 % de um socio	1$500
Para impressos (recebido)	5$800
Somma	237$520

Saido

Deficit da bandeira	12$665
Impressos e cartonação d'um livro	6$340
Despedida d'um socio	7$500
Dinheiro a juros	147$000
Somma	173$505
Existente em caixa	64$015

Coimbra, 22 de Dezembro de 1890.

O secretario,
Alfredo da Cunha Mello.

Caixa economica Liberdade

Balanço geral do anno de 1890

Entrado

Recebido dos socios	189$300
Idem de juros	3$830
Idem de multas	1$000
Réis	194$130

Saido

Para impressos	1$100
Distribuido pelos socios	193$030
Réis	194$130

Coimbra, 31 de Dezembro de 1890.

O secretario,
A. C. Santos.

CAIXA ECONOMICA ANNEXA Á Sociedade philarmonica Conimbricense

Balancete do anno de 1890

Receita

Accionistas	249$500
Juros	10$040
Multas	6$000
De um socio que se despediu	320
Réis	265$860

Despeza

Uma corôa para o funeral do socio Tito da Silva Lizardo	2$000
Dividido pelos accionistas	263$860
Réis	265$860

Coimbra, 31 de Dezembro de 1890.

O secretario,
José Maria da Encarnação.

CAIXA ECONOMICA DOS Empregados do theatro de D. Luiz

Movimento d'esta caixa em 1890

Dinheiro entrado

Accionistas	154$980
Juros e descontos	965
Réis	155$945

Saido

Despeza com impressos	960
Réis	154$985

Coimbra, 31 de Dezembro de 1890.

O presidente—*Augusto da Silva Teixeira.*
O secretario—*Francisco Augusto d'Oliveira.*
O thesoureiro—*Francisco Augusto dos Santos Lucas.*

Correspondencia de Lisboa

Como disse na minha ultima correspondencia, a expedição á Africa Oriental portugueza irá em duas fracções pelas difficuldades que ha no transporte do material da expedição, que é enorme.

Distribuiram-se 900 chapéus de feltro claro, tendo presas do lado esquerdo duas pennas, azul e branca, tendo no remate o laço nacional, onde assenta o emblema das armas a que pertencem.

Estão destinados 100 contos de réis para o governo fazer face ás despezas d'esta expedição.

O sr. ministro da marinha recebeu no ultimo dia do anno os cumprimentos da officialidade do corpo expedicionario, aos quaes s. ex.ª fez uma pequena allocução, agradecendo-lhe muito em nome do rei e da nação o seu patriotismo e dedicação.

Hoje ás 7 horas realisa-se no hotel Central o jantar offerecido pelos officiaes de engenheria aos officiaes seus camaradas que fazem parte da companhia mixta do regimento.

—Appareceram hontem as primeiras moedas de prata de 100 réis com a effigie do sr. D. Carlos.

Foram postas em circulação na somma de um conto de réis. Já em tempo fiz d'essas moedas a devida descripção.

—Cantou-se na Sé Patriarchal no ultimo do anno o *Te-Deum* solemne do estylo, officiando o sr. cardeal patriarcha.

Assistiram el-rei, o ministerio e altos dignatarios.

O ultimo dia d'este terrivel anno esteve frio, negro, chuvoso e não raiou sequer uma nesga de sol para nos aquecer e alegrar. Vae-te anno negregado, infernal, sume-te no pó das gerações que deixas bem tristes recordações da tua marcha dolorida e tormentosa!...

O dia 1.º de 1891 correu claro, havendo por vezes pequenos chuviscos. Hontem, sexta feira, esteve o dia lindo, e fez um sol quente, creador, que foi como que um incentivo para as damas sairem ás ruas a fazerem as suas compras e a darem o seu passeio, do qual estavam saudosas.

Para o sitio de S. Bento marcharam as tropas da guarnição em grande uniforme, sendo seguidas de muita gente, que ia presencear a ceremonia da abertura do parlamento, ou estacionar pelas cercanias do palacio.

O discurso da corôa foi magnifico, historiando os factos principaes da questão anglo-portugueza e da questão fazendaria. Promette reformar a lei dictatorial da imprensa. Dizem que este excellente discurso é obra do sr. Antonio Ennes, ministro da marinha, e a alma do actual gabinete.

—Na sessão real exerceu as funcções de condestavel o sr. infante D. Affonso; de meirinho-mór o conde de Villa Real; de alferes-mór o marquez de Sabugosa; porteiro-mór o conde da Lapa.

Foi a sr.ª duqueza de Palmella quem exerceu o cargo de camareira-mór de sua magestade a rainha.

O cortejo esteve muito concorrido de altos dignatarios e as galerias da camara estiveram repletas de formosas damas e de cavalheiros. Cá fóra, pelas avenidas do palacio e pelas ruas, enorme multidão.

Parece que as côrtes vão ser adiadas para Abril.

—A recepção no paço da Ajuda esteve muito brilhante. No throno tomou logar el-rei, a rainha D. Amelia e a rainha D. Maria Pia.

Esta é a segunda vez que apparece no throno depois da morte de seu augusto esposo: a primeira foi a 23 de Novembro de 1889, por occasião dos pezames á familia real. Pendia-lhe dos hombros um longo manto de velludo preto. A recepção esteve muito concorrida e durou longo tempo.

—No dia 2 houve em S. Carlos récita de gala, á qual assistiu toda a familia real. Cantou-se o *Rigoleto*. Nos camarotes e plateias via-se de tudo quanto ha de mais distincto na nossa sociedade elegante e na aristocracia.

O *Rigoleto* foi mal cantado. Dirigiu a orchestra um maestro novo, o sr. Vehils, de cuja aptidão nada por emquanto se póde conhecer, sem ouvir novas operas por elle dirigidas.

—Houve no fim da semana passada um violento incendio na real tapada de Mafra, reduzindo a cinzas as abegoarias e palheiros, nos quaes existia um deposito de 3:000 arrobas de palha.

A muito custo foi salvo o gado que se achava recolhido nas arribanas.

—A epidemia das bexigas tem feito uma razia em Lisboa. Só no hospital dos variolosos em Arroios morreram victimas da terrivel doença 35 enfermos!

Parece que tem havido muito pouco resguardo naquelle hospital com os affectados de tão terrivel doença, d'onde resulta o grande numero de obitos que a estatistica tem infelizmente a registar.

Alli os empregados são mal retribuidos e sujeitos a um trabalho violento e perigoso. Ha naquelle hospital empregados que ganham apenas 340 réis diarios! É na realidade cruel que assim se sacrifiquem uns pobres homens para se lhes pagar tão miseravelmente!

Cumpre ao dr. Ferraz de Macedo providenciar a este respeito. Não sejam os pingues ordenados e gratificações só para os grandes funccionarios que gosam de todas as commodidades que dá o luxo e a moleza; não sejam só para elles, que nada fazem e que não arriscam a *sua saude preciosa*, as avultadas gratificações; deixe-se alguma cousa tambem para aquelles que trabalham e perdem a sua saude á cabeceira dos enfermos ou em contacto com as epidemias.

Ao sr. ministro do reino—que é um homem de coração nobre, levantado e generoso, um bello e nobilissimo caracter, recommendamos estas nossas humildes linhas, reservando-nos para mais tarde escrevermos uma serie de artigos a este respeito, que se nos afigura de incalculavel interesse publico.

—Trabalha-se activamente na installação da carreira de tiro para os corpos da capital no hippodromo de Belem.

Tambem vão em breve começar os trabalhos de construcção para o novo edificio da escóla medico-cirurgica de Lisboa, no sitio onde em tempo existiu a praça de touros no campo de Sant'Anna.

É o sr. ministro do reino quem toma a peito essa grandiosa obra, para a qual está destinada a quantia de cento e tantos contos de réis.

—Falleceu a sr.ª viscondessa de Ovar.

—Gomes Leal está concluindo um novo livro a que dará o nome de *Satyras silvestres*.

—Falla-se no nascimento de um novo jornal denominado *União Regeneradora*, de que será redactor principal e effectivo o sr. conselheiro João Franco Castello Branco, cavalheiro saido ha pouco da redacção do *Portuguez*, por divergencias politicas.

Isto de *unido*... *regeneradora* é... como quem diz... o ovo de avestruz. Hão de sair d'alli grandes cousas!

—*Prepara-se uma caçada real na lagoa de Obidos*—diz um jornal. Isto de caçar numa lagoa, achâmos tão extraordinario como... a *unido regeneradora*.

—A representação da *Marta*, o novo drama do sr. Lopes de Mendonça, que subiu á scena no theatro de D. Maria, produziu enthusiasmo e foi applaudidissima. Esta nova manifestação do talento do distinctissimo dramaturgo é um primor litterario de fino quilate e ha de fazer época neste theatro.

Decididamente os dramas historicos portuguezes estão levantando o nosso theatro do abatimento em que elle jazia ha muitos annos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1891. *S. P.*

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—Consta-nos que estão já marcados grande numero de camarotes, para as recitas dadas pela companhia contractada pela empreza d'este theatro. A companhia estreia-se com a peça de grande espectaculo, do sr. A. Moniz, musica do maestro Alvarenga—*Um drama no alto mar.*

Seguir-se-ha a zarzuella em 4 actos, traducção do sr. Costa Braga, musica do maestro Gastambide—*Os Madgyares.*

O cerco do Porto, drama historico, popular, em 5 actos e 14 quadros, do sr. Firmino Pereira.

A opereta phantastica de grande apparato, traducção do sr. A. Moniz, musica de Alvarenga—*O beijo do Diabo.*

A empreza resolveu dar como brinde aos assignantes das quatro recitas, o quinto espectaculo com as seguintes peças:—*Ouros, copas, espadas e paus*, em 3 actos;—a cançoneta, original de Santillo, musica do maestro Angelo—*Deixal-o*, cantada pela actriz Theresa Prata; o muito engraçado monologo do sr. Sousa Rocha—*O espinho*, desempenhado pela actriz Oliveira.

Para commodidade dos srs. espectadores a empreza resolveu mobilar os camarotes com 6 cadeiras cada um.

Jury commercial—No dia 4 do corrente procedeu-se á eleição do jury commercial, que ficou assim composto:

EFFECTIVOS

José Francisco d'Oliveira Reis
Antonio José Lopes Guimarães
Antonio Francisco do Valle
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo
Ernesto Lopes de Moraes
Manoel Antonio da Costa
José Maria Mendes d'Abreu
Antonio Jacob Junior.

SUBSTITUTOS

João Antonio da Cunha
Manoel Illydio dos Santos
Leandro José da Silva
Antonio Marques da Silva Eloy.

Bandeiras operarias—Noutro logar d'este periodico referimo-nos ás varias *Caixas economicas*, de operarios, existentes em Coimbra.

A esse proposito diremos que já tinham bandeiras, feitas em 1888, as *Caixas economicas, Fraternidade e Trabalho*; e que acaba tambem agora de adquirir bandeira, a *Caixa economica União Operaria.*

Com estas bandeiras se apresentam os operarios em quaesquer prestitos, e nos enterros dos seus consocios.

Corporação de Salvação Publica—Foi concedida á *Corporação de Salvação Publica*, d'esta cidade, o titulo de *Real.*

Por esse motivo foi hontem á noute esta associação, encorporada, com a philarmonica *Conimbricense*, pedir ao sr. governador civil para transmittir ao governo os seus votos de agradecimento.

Fallecimento—No sabbado falleceu a ex.ma sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda, esposa do abastado industrial e proprietario d'esta cidade, o sr. Manoel Miranda, a quem damos os sentimentos por essa dolorosa perda.

Eleição em Arganil—De um nosso particular amigo recebemos hoje o seguinte telegramma:

«Os amigos do deputado do circulo venceram a maioria da commissão do recenseamento por seis votos.»

Joaquim de Araujo—O nosso illustrado amigo, o sr. Joaquim de Araujo, acaba de publicar um livro utilissimo, com o titulo—*Primeiras lettras—Selecta infantil, coordenada para uso da escóla.*

Neste livro se encontra uma preciosa collecção de contos e de extractos das melhores bellezas dos escriptores portuguezes, antigos e modernos, mais distinctos.

D'esta forma a infancia, ao mesmo tempo que aprende a ler, vae cultivando o espirito e tomando conhecimento da linguagem apurada, dos conceitos insinuantes, das anedoctas attraentes, e da doutrina moralisadora.

Com a *Selecta infantil* prestou o nosso amigo um importantissimo serviço á instrucção popular, e sem duvida o seu livro ha de ter repetidas edições.

Antonio Dourado—Do editor do Porto o sr. Antonio Dourado recebemos o 1.º fasciculo dos—*Assassinatos maçonicos, por Leo Taxil e Paulo Verdun, traducção de M. Fonseca.*

E recebemos mais o fasciculo 59 dos *Esplendores da fé, accordo proposto da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal «Cosmos-os-Mundos.»*

Gazeta industrial—Este periodico de Lisboa, de que recebêmos o 1.º numero, contém:—A que vimos—A nossa gravura—Relatorio do operario A. M. Miranda—Considerações theoricas sobre tinturaria, por Mauricio Crespo—Mercado em Alcantara—A um buço (poesia), por Cesar da Silva—Revista politica (A expedição portugueza á Africa Oriental)—Questões do trabalho—Na America do Sul (folhetim)—Espectaculos, noticias, etc.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 10. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 49. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 39. Preço 100 réis.

Julio Verne—Cesar Cascabel.—Edição illustrada, caderneta n.º 22. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Exnery. Caderneta 61. Preço 60 réis, edição illustrada.

A Capa do Diabo, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 17 (folhas 14 a 19, 1.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

Apostolado de Jesus Maria José, n.º 9, contendo dois lindissimos chromos, e uma gravura em aço, separadas, e uma gravura em madeira, impressa no texto. Preço 100 réis.

Egypto, por Jorge Ebers. Obra monumental, illustrada com gravuras e esplendidas aguarellas. Traducção do sr. Oliveira Martins. Fasciculo 18. Preço 200 réis.

Adiamento—Foram effectivamente adiadas as côrtes para o dia 2 de Abril.

Um testemunho insuspeito

Devendo, a bem dos que soffrem incommodos do estomago com perturbação dolorosa das digestões, dar um testemunho publico dos bons resultados obtidos em pessoas de minha familia, e conhecidas pelo uso dos *Saes das Aguas de Moura*, de que eu apenas tinha conhecimento pela voz publica, apresso-me a assegurar os bons resultados da sua applicação, o que muito me apraz.

Lisboa, 11 de Julho de 1881.—O medico pela escóla de Paris e Lisboa, *Dr. José Vaz Monteiro.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

Caixa economica Fraternidade

26 SÃO avisados os socios d'esta caixa a reunirem em assembléa geral, no proximo domingo 11, na officina de carruagens do sr. Bento Rocha, pela 1 hora da tarde.

Ordem do dia

Discussão e approvação dos estatutos.

N. B.—A assembléa funccionará com qualquer numero de socios, visto ser esta a segunda convocação.

O secretario—*José Monteiro.*

25 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secco para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

24 VENDE-SE um bonito cavallo de 4 annos e bem ensinado, de cavallaria, na cocheira do sr. José Maria Baptista, no terreiro da Erva.

23 VENDEM-SE tres mulas, tres arreios e duas carroças.

Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

Casa de serviço permanente

DE

Eliziario A. Macedo Ferraz

150—Rua de Ferreira Borges—156

22 NESTA pharmacia dão-se consultas medicas todos os dias, a principiar no dia 17 do presente mez, e enviam-se os medicamentos a casa dos clientes.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

21 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

20 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dalmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

NOVO TALHO

19 NA rua da Sophia, n.º 13, abriu no dia 4 do corrente o seu talho, João Coelho de Sampaio.

18 QUEM pretender arrendar as terras que a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia das Neves Barateira tem no Campo de Cima da Carapinheira, que as tem trazido de renda o sobrinho da sr.ª Maria Maia, pode vir fallar com a mesma senhora a sua casa, moradora ao fundo da rua da Alegria, em Coimbra. Assim como tambem arrenda as terras que tem no campo da Borralha.

Fogão de fogo circular

17 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.

Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

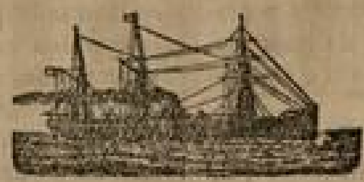
COIMBRA

16 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

15 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer



FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Trespasse de estabelecimento

9 NO caso de convir passa-se a mercearia sita na rua do Cego, n.º 4 a 8. Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

MARÇANO

8 OFFERECE-SE um com alguma pratica de commercio. Tem de edade 14 annos e dá abonações precisas do seu comportamento. Dirigir á rua do Cego, 4 e 8.

Sabonetes contra as frieiras

7 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

CURSOS DE FRANCEZ E INGLEZ

THEORIA E PRATICA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES

LOUIS BLANCOU, professor

RUA DE BORGES CARNEIRO, 94, (COVAS)

COIMBRA

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

5 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

AUROFONO

4 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres—W. C.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

3 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

2 TRESPASSA-SE um antigo estabelecimento de capellista, objectos para bordados, lãs, sedas, frocos, torçaes francezes, missangas, rendas de seda, ferragens finas, quinquilherias, porcelanas finas, fitas, papeis, etc., etc.

Trata-se com seu dono na rua de Ferreira Borges, 197 a 199.

1 VENDEM-SE cinco potes de lata e dois tanques para azeite.

Trata-se na rua da Sophia, n.os 80 a 82.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:524

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 10 DE JANEIRO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

VII

O governo portuguez advertido dos planos dos revoltosos refugiados em Hespanha — pois que no dia 14 de Novembro de 1826 já as tropas miguelistas, em numero de quasi 5:000 homens, em que se encontravam alguns paizanos portuguezes e voluntarios realistas hespanhoes, se achavam reunidos em Palencia, debaixo das ordens do marquez de Chaves — deu parte ás côrtes d'estes acontecimentos, em uma sessão secreta, a fim de que estas tomassem todas as providencias que a imminencia do perigo tornava necessarias.

Á apparição do marquez de Chaves na fronteira de Traz-os-Montes, uma parte d'esta provincia, onde a familia Silveira gozava da maior influencia, se sublevou immediatamente.

O general Stubbs, que tinha succedido ao general Saldanha no governo das armas do partido do Porto, e os generaes Francisco de Paula e Azeredo e Antonio José Claudino Pimentel, que se achavam na provincia invadida, apenas tiveram tempo de concentrar as suas forças e assegurar entre si as communicações.

No dia 23 appareceu uma força dos revoltosos diante de Bragança, onde foram carregados e batidos; mas juntando-se-lhes o grosso da divisão, que se achava a pequena distancia, e alguns bandos de paizanos, que faziam uma guerra de salteadores, atacaram o regimento de infanteria 3, do commando do coronel Valdez, posteriormente conde do Bomfim, que tinha ido esperal-os; e apezar da juncção, que com elle operou o regimento 21, fizeram-nos retirar para a cidade, e d'esta para o castello, onde os cercaram, passando depois a saquear a cidade, cujas familias se haviam recolhido no forte, com a tropa fiel.

Sabido em Lisboa este acontecimento ahi excitou o maior desgosto e o desejo da desforra, e o mesmo aconteceu nas grandes cidades e terras do reino.

Milhares de cidadãos se offereceram a pegar em armas para ir combater os revoltosos.

Em quanto em Lisboa tudo se entregava á agitação, tomando-se providencias para sustar os revoltosos em sua marcha; e os generaes das demais provincias ajuntavam o maior numero de tropas que lhes era possivel, quer para resistir a um ataque inopinado da parte dos sediciosos, que procuravam romper no reino por outras partes, quer para combater os bandos do marquez de Chaves; a divisão d'este chefe miguelista continuava cercando as tropas de Valdez, que se haviam encerrado no castello de Bragança.

O cerco teve pouca duração, e fosse por falta de viveres, ou por falta de valentia da parte de Valdez, é certo que elle capitulou no dia 26 de Novembro.

A capitulação foi assignada de um lado pelo coronel Valdez, e do outro pelo visconde de Montalegre.

Depois d'esta capitulação, uma parte do exercito insurgente lançou-se em direcção de Chaves, e a outra sobre Villa Real, onde o marquez de Chaves levantou o grito da rebellião.

Nesta villa é que deviam reunir-se as duas fracções da divisão, a fim de marcharem sobre o Porto.

Quando alli entrou a força, uma porção de paizanos, criados da marqueza de Chaves, e grande numero da soldadesca soltavam os gritos mais subversivos, a favor do absolutismo.

No Alemtejo, a invasão operada alguns dias depois pelo brigadeiro Magessi não obtinha tão grande resultado, não só pelo menor numero de suas tropas, como pelo não ajudar tanto, nem o espirito publico, nem a natureza do terreno.

Magessi desembocando do lado de Badajoz, á frente de perto de 2:000 homens, armados, equipados e reforçados da mesma forma que o tinham sido os do marquez de Chaves, entrou no Alemtejo, e chegou a 26 de Novembro a Villa Viçosa, sem encontrar a menor resistencia.

Alli se achava um destacamento de cavallaria 7, o qual surprehendeu e fez prisioneiro, apezar da resistencia, que elle lhe oppoz. Foi esta a maior façanha da sua expedição.

O conde de Villa Flor, posteriormente duque da Terceira, que havia sido nomeado governador das armas da provincia, em logar do visconde de Beire, tendo reunido tropas, e recebido reforços o obrigou a passar o Guadiana.

Conservou-se Magessi alguns dias em Mourão, procurando effectuar um movimento sobre o Algarve; porém, depois de uma tentativa, cujo resultado lhe foi desfavoravel, não esperando conseguir mais vantagem alguma, e vendo-se acossado de perto, lançou-se para o norte do reino, com tenção de operar de accordo com o marquez de Chaves.

Este tinha realisado uma parte dos planos formados em Hespanha.

Havia tomado Bragança; e estava em seu poder Chaves e Villa Real, achando-se os constitucionaes expulsos da maior parte dos pontos importantes da provincia.

Passando depois o Douro, defronte de Lamego, estabelecera nesta cidade uma regencia em nome de D. Miguel I; e composta d'elle marquez de Chaves, presidente; do visconde de Montalegre, do visconde de Villa Garcia, e de Caetano de Mello; mas não poude realisar a principal parte da sua tentativa, que era a occupação do Porto.

Uma das suas forças, que pretendera passar o Tamega em 14 de Dezembro foi vigorosamente repellida pelas tropas fieis do general Claudino, que conseguiu conservar-se na margem direita d'aquelle rio.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TELEPHONES EM COIMBRA

Desappareceram completamente os telephones em Coimbra.

Estes instrumentos, que tão convenientes são para facilitar as relações dos cidadãos entre si; para promover a facil gerencia de diversas industrias, por um mesmo director; que, em summa, tantas vantagens conciliam e promovem, como é obvio, parece que deixaram de funccionar por motivos de exaggeradas exigencias do fisco.

Não só é muito elevada a contribuição que se exige, por cada estação telephonica, o que já por si afugenta os installadores; mas ainda por fim, tendo-se deixado estabelecer muitos telephones, sem applicar o imposto, por culpa dos respectivos empregados, a quem incumbe este serviço, pretendeu-se depois exigir por uma vez só, o tributo de todos os annos decorridos.

Para se ajuizar da importancia do caso basta dizer que só um dos possuidores de telephones teria de pagar cerca de 900$000!

Ora ahi temos que por culpa dos empregados, a quem cumpria fazer o lançamento, foram prejudicados ao mesmo tempo o contribuinte e a fazenda: — aquelle, porque esteve a ponto de ser violentado a pagar, por uma só vez, verbas exorbitantes, que deveriam ser pagas fraccionadamente, e porque, para não pagal-as, teve de ficar privado de uma commodidade, e sujeitar-se a pôr de lado os apparelhos e a deixar confiscar o fio; — e esta, porque deixou de receber as quantias já vencidas, e de continuar no futuro a receber a respectiva contribuição.

E ahi temos tambem o resultado do exaggero nos impostos. A fazenda publica podia auferir da rede telephonica em Coimbra uma verba razoavel, se o imposto fosse moderado; mas com o imposto, tal como é, não recebe nada, e o publico está privado de um melhoramento de grande importancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vexames nas contribuições

Não são só oppressivas as contribuições lançadas aos povos, pelo que ellas tem de exorbitante; mas ha accessorios que as tornam muito mais vexatorias.

Para exemplo ahi vão dois factos com relação a Coimbra.

•

Ha tres annos uma pobre mulher que tinha um pequeno negocio de carvão, numa loja da rua das Azeiteiras, resolveu deixal-o, e ir viver em companhia de sua filha, residente em Cantanhede.

Ao mesmo tempo requereu á repartição de fazenda d'este concelho, a fim de ser riscada do mappa das contribuições, visto mudar de terra, e deixar o seu negocio.

Esse requerimento foi devidamente attendido; pelo que nos dois annos seguintes não lhe foi exigida a contribuição.

Neste anno, porém, recebeu aviso em Cantanhede para vir pagar em Coimbra a contribuição da loja, *que não tem*, e de que por isso ha dois annos já não pagava, nem lhe era pedida a contribuição.

E ahi está a pobre mulher mettida em trabalhos e a chorar, por a obrigarem a pagar o que não deve!

Mas dizem os agentes do fisco: — Se não tinha obrigação de pagar, requeresse a tempo, por occasião do ultimo lançamento!

Então como havia ella de requerer, se já ha dois annos não lhe era pedida, nem pagava contribuição, em resultado de ser attendido o seu requerimento?!

Isto só neste paiz se vê!

•

Ahi vae outro facto, tambem caracteristico de como vão os serviços publicos entre nós.

O sr. padre Antonio José Ferreira, beneficiado da sé cathedral, tem umas casas no beco da Anarda, onde habita.

Agora foi avisado para pagar a contribuição sumptuaria e de renda de casas, em duplicado, pelo seguinte modo.

Uma como — *Antonio José Ferreira, padre, do beco da Anarda.*

E outra como — *Antonio José Ferreira, do beco da Anarda.*

Assim, tendo apenas umas casas no beco da Anarda, ha de pagar uma contribuição como *padre*, e outra *sem ser padre!*

E pague as **duas contribuições**, quando não é executado!

Requeresse em tempo — dizem os agentes do fisco. — Mas como havia elle de suppôr que estava num paiz em que o serviço das contribuições é feito tão levianamente?!

Não é só do exaggero das contribuições que soffrem os cidadãos, mas d'estes e outros vexames intoleraveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA EM COIMBRA

O distincto operario serralheiro, o sr. José Simões Paes, estabelecido ás Ameias, 1.º commandante da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, veiu hontem ao nosso escriptorio mostrar-nos um *cinto de resistencia* para uso dos bombeiros.

Este trabalho, que tem sido visto por differentes pessoas em o nosso escriptorio, é todo feito pelo sr. Simões Paes, e é mais um documento que dá este habilissimo artista da sua não vulgar aptidão.

O sr. Simões Paes tem já feito 13 *cintos*, e terá de completar o numero de 20.

Está egualmente este artista a fazer um carro de mangueiras, que póde enrolar 80 a 100 metros d'ellas; e projecta fazer uma escada mechanica, montada sobre uma carreta.

Muito folgâmos de ver que os operarios de Coimbra estão resolvidos a sobresair no trabalho, evitando que seja preciso fazer vir do estrangeiro, ou de outras terras d'este paiz, objectos que podem ser fabricados em a nossa cidade.

O sr. Simões Paes já foi premiado pelo seu trabalho na exposição de artes e manufacturas de Coimbra do anno de 1884, e muito estimâmos de ver que continua a mostrar a sua pericia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECLAMAÇÕES

Temos recebido instantes queixas e reclamações, pelo deploravel estado da estrada que vae do Rocio de Santa Clara ao Almegue, assim como da estrada transversal, que vae communicar com a Escola pratica central de agricultura, em S. Martinho do Bispo.

Dizem-nos que quando chove é tal o lameiro que se enterram as pernas dos transeuntes até ao joelho!

É esta a situação em que se acham caminhos tão concorridos, e que communicam com um estabelecimento tão frequentado e importante!

Chamamos toda a attenção das repartições competentes para este facto, que é um publico documento do abandono a que se deixam chegar as cousas publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Um nosso amigo d'este concelho escreveu-nos, remettendo a quantia de 2$250 réis, em resposta a uma circular da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, para a compra de material para a extincção de incendios.

Fica á disposição da direcção d'aquella sociedade, a referida quantia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. CALISTO

Do sr. dr. Avelino Cesar Augusto Calisto recebemos a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Rogo a v. a fineza de mandar publicar no seu acreditado jornal a correspondencia que envio, em resposta e rectificação a uma noticia no mesmo publicada a meu respeito.

Ficarei agradecido o de v.

amigo mt.º att.º

S. C. — 9 de Janeiro de 1891.

Avelino Augusto Calisto.

Por absoluta falta de tempo e espaço não podemos hoje publicar a narração que acompanha esta carta. Irá, porém, sem falta em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONTRABANDISTA

O nosso amigo e illustrado correspondente da capital, o sr. A. X. da Silva Pereira, que é sem contestação o escriptor mais versado em tudo o que diga respeito á historia do jornalismo em Portugal, para o que trata de publicar uma obra muitissimo importante, dirigiu-nos a carta que abaixo se lê, a proposito da lista que ha dias inserimos no *Conimbricense*, das publicações que possuimos, feitas pelo fallecido sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Meu prezado e erudito amigo. — Ácerca do que o meu bom amigo diz em o n.º 4:522, de 3 do corrente mez, no seu muito lido e apreciado *Conimbricense*, peço-lhe a fineza especial de accrescentar as seguintes observações aos jornaes publicados pelo honrado e intransigente miguelista Antonio Ribeiro Saraiva.

O *Contrabandista* foi uma publicação mensal, destinada *a fulminar o cartismo, ou devorismo*, como se declara no artigo da sua apresentação. Foi redigido pelos emigrados realistas em Londres, ou mais propriamente, por Antonio Ribeiro Saraiva, cujos artigos eram firmados pelo pseudonymo de *Portugal Velho Senior*.

O *Contrabandista* foi impresso em formato pequenissimo, em corpo miudissimo, de proposito para ser expedido pelo correio no sobrescripto d'uma carta. Mede cerca de 0,1 de altura por 0,07 de largura.

Por cima do titulo tem um pequeno desenho muito bem feito, representando um contrabandista hespanhol, ou cigano, armado de trabuco, e por baixo da gravura uma quadra, que varia conforme o numero.

Eis a designação dos *seis numeros*, que se publicaram, e sublinho as palavras *seis numeros*, porque tanto o bibliophilo Innocencio Francisco da Silva, como o sr. Ernesto do Canto, erudito escriptor bibliographo açoriano, como v. mesmo, desconhecem a existencia dos n.os 5 e 6 do *Contrabandista*. (¹)

O n.º 1 é datado de 7 de Janeiro de 1835. Tem uma introducção, escripta em 17 de Dezembro de 1834, e a epigraphe:

Ditosa Lysia onde reina
Despotica a liberdade!
Onde só por contrabando
Entrada encontra a verdade!

O 2.º numero, de 28 de Janeiro de 1835, tem 16 paginas e a epigraphe:

«Quanto vale um cuerpo bueno
Puesto en medio de una calle
Con el trabuco, diciendo
Por aqui non passa nadie.»

O n.º 4 é datado de 24 de Dezembro de 1835. Tem 51 paginas e por baixo da gravura os versos:

«Aun que soi contrabandista
Y campo por mi respeto
Á todos los desafio
Pues a nadie tengo miedo.»

Os n.os 5 e 6 (os ignorados), acham-se na collecção do periodico intitulado — *A Peninsula*. O n.º 5, datado de 15 de Abril de 1840, vem a pag. 15 do 1.º numero do dito periodico. É o titulo encimado egualmente pela figura do *contrabandista* e por baixo d'este os dizeres: — *Não me confundam com certo ministro de estado;* (²) — e os versos que já citâmos do n.º 2:

Quanto vale un cuerpo bueno, etc.

Começa por uma carta dirigida a *Portugal Velho*, na qual diz:

Já que tornou ao poder
O despotismo cartista
Torna tambem a *mexer*
O nosso CONTRABANDISTA.

O n.º 6, datado de 15 de Maio de 1840, apparece a pag. 30 do 2.º numero da *Peninsula*. Traz a mesma pequena gravura e a mesma epigraphe do numero antecedente.

A collecção completa do *Contrabandista* e a da *Peninsula* (que devem andar aggregadas, porque a segunda completa a primeira), são hoje de grande raridade e podem dar-se por felizes aquelles que as possuem.

Desculpe-me o meu prezado e esclarecido amigo a caturrice d'estas linhas e creia-me

Amigo dedicado e muito admirador,

Lisboa, 6 de Janeiro de 1891.

A. X. da Silva Pereira.

(¹) Vejam-se os n.os 3:367, 3:374 e 3:375, de 8 de Novembro e 2 e 6 de Dezembro de 1879, do *Conimbricense*.

(²) Referia-a a Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Diz o nosso amigo o sr. Silva Pereira, que os n.os 5 e 6 do *Contrabandista*, publicados em os n.os 1 e 2 da *Peninsula*, de 1840, foram *ignorados* pelos distinctos bibliophilos, os srs. Innocencio Francisco da Silva e Ernesto do Canto, e o são *por nós mesmo*.

Pelo que nos pertence respondemos nós. Tanto os não desconhecemos que temos aqui á vista, sobre a nossa mesa de trabalho, a collecção *completa* da *Peninsula*, publicada em Londres, sendo os dois primeiros numeros em 1840, e o terceiro e ultimo em 1872.

Em o n.º 5 do *Contrabandista*, publicado no 1.º numero da *Peninsula*, começava dizendo o sr. Ribeiro Saraiva:

«Faz agora pouco mais de 4 annos que dependurâmos a manta, os alforjes e a escopeta, para entregar-nos a outro trato, se não tão galhardo menos arriscado, o legitimo commercio de fazenda estrangeira para o norte da Europa. Reinava então em Portugal uma praga, muito peior que qualquer das do Egypto, chamada *cartismo*, ou *devorismo;* praga de que Deus Nosso Senhor, por sua infinita bondade, livrou primeira vez aquella nação alguns mezes depois. Contra semelhante gafanhota haviamos tratado honradamente de introduzir no reino alguns bons antidotos e especificos, por via de *contrabando;* attendido que de outra sorte se tornava impraticavel a introducção das drogas salutares.

Quando, pelos mezes de Setembro de 1836, se poz emfim algum cobro ao tal flagello, démos por isso graças ao Altissimo, e applaudimos de todo o coração á mudança de cousas que se operou nessa occasião; mudança tendente a uma cura mais patriotica e radical dos males que ha tantos annos affligem o bello paiz da Lusitania. Bem pouco imaginavamos então, que o anno de 1840, anno de esperanças e grandes acontecimentos — anno que marca o segundo periodo secular da grande restauração portugueza e patriotica — havia de encontrar a Portugal gemendo de novo sob a pestifera influencia da mesma praga deshonrosa e anti-nacional, de que ha menos de 4 annos se tinha heroicamente libertado!»

Em o n.º 6 do *Contrabandista*, publicado pelo sr. Ribeiro Saraiva em o n.º 2 da *Peninsula*, tratava elle das nossas colonias; e pelo que tem de opportuno nesta occasião, vamos transcrever d'esse artigo os seguintes interessantes periodos:

«Se chegamos a perder as colonias, podemos logo riscar-nos da lista das potencias maritimas; pois de que nos servirá então uma esquadra dispendiosa e sem objecto? e assim frustraremos um dos meios os mais efficazes que a Providencia nos proporcionou de exercermos nosso bom quinhão de influencia nos negocios politicos do mundo; pela favoravel e vantajosa posição geographica e maritima que occupamos, logo que d'ella nos saibâmos aproveitar, como o soubemos noutro tempo. Se hoje, em razão das desgraçadas circumstancias em que a revolução nos poz, o nosso commercio e navegação se encontram tão decaidos, não devemos aspirar a ver um dia melhorar tambem esses ramos? Se agora tiramos proporcional ou comparativamente pouco partido das grandes vantagens que nossa posição colonial nos offerece, devemos por isso deteriorar esta mais e mais, ou de todo, e assim difficultarmos ainda, ou tornarmos impossivel no futuro, o recobro de uma condição mais florecente para o commercio e navegação da nossa patria, que já por elles tanto floreceu?....

Uma nação que tem commercio maritimo — e que outra foi melhor destinada a isso do que o nosso Portugal? — precisa ter marinha de guerra, para proteger a mercante em casos de necessidade. Sem isso os vasos, as carregações e as fortunas dos seus commerciantes estão a cada passo á mercê do primeiro pirata, ou de quem tenha força no mar: e é nos mares onde o trafico é mais importante e lucrativo que elle mais precisa de protecção e de apoio. Ora, vindo o caso que precisemos dar protecção ao nosso commercio ao longo da grande estrada do Oriente, que primeiros trilhâmos, não seria muito e muito mais dispendiosa para o reino essa protecção quando os Açores, a Madeira, Cabo-Verde, Angola, Moçambique, Goa e Macau, houvessem passado ás mãos dos nossos fieis tutores e alliados da Gram-Bretanha? Não teriam nossos capitães e commandantes maritimos que ir comprar, pelos preços que lhes quizessem exigir, os diversos aprovisionamentos, de comestiveis, lenhas, refrescos e aguadas, que agora muito mais commodamente encontram e obtem nas nossas mencionadas possessões? Não teriam nossos navios mercantes que pagar, nesses varios pontos, mil diversos direitos de portos, de ancoragens, de consulados, etc., que agora não pagam, ou pagam mui modicos? A differença emfim seria, a todos respeitos, a que acha um homem que vae de jornada, entre o ir pernoitar, descançar e refazer-se a uma quinta sua ou a casa de um amigo, onde é acolhido com benevolencia e carinho, e o ir ficar a uma estalagem, onde o esfolam e é mal servido.

Julguem, pois, os nossos compatriotas, de todos os partidos *portuguezes* (o chamorro *é estrangeiro*), do serviço que a Portugal querem fazer os que aqui em Londres, como lá no reino, advogam e têm *in pectore*, para effectual-a na primeira opportuna occasião, a venda ou transferencia das nossas colonias ao insaciavel poder britannico!»

E terminava o sr. Ribeiro Saraiva o seu artigo do n.º 6 e ultimo do *Contrabandista*, dizendo:

«Portuguezes, que ainda o sois, de qualquer partido, meditae bem no que o *Contrabandista* vos acaba de reflexionar; reuni-de-vos todos num só partido, num só campo, debaixo de uma só bandeira verdadeiramente patriotica e nacional; combatei com todas vossas forças e energia a facção anti-portugueza e perversa, cujo aviltante jugo acaba de ser-vos imposto, contra o mais decidido voto popular, por influencias inteiramente estrangeiras e oppressoras! Realistas, setembristas, constitucionaes de 1820, a vossa causa é uma e a mesma emquanto se trata de resistir á oppressão estrangeira, de repudiar uma facção anti-nacional e detestavel! dae-vos cordialmente as mãos na hora do combate; e triumphareis de vosso commum inimigo, e salvareis a patria do opprobrio e da vergonha!

Porém a vós, honrados realistas, mais particularmente o *Contrabandista* se dirige; combatei firmes ao lado dos setembristas, sempre que os infames chamorros se ponham contra elles em campo, seja no eleitoral ou no de batalha; mas combatei e apresentae-vos só como *simples soldados da patria e da independencia*. Não aceiteis emprego algum das mãos impuras que agora os distribuem. Não façaes concessão alguma de vossos principios — os unicos verdadeiramente liberaes, nacionaes, constitucionaes e patrioticos. Sobretudo não consintaes de modo algum em participar seja no que fôr onde tenhaes de abjurar as vossas convicções sobre o legitimo direito de successão á corôa Lusitana, de honrar-se com o titulo de vosso monarcha, segundo as vossas antigas veneraveis constituições e leis fundamentaes. Só assim sereis estimados e respeitados por tudo quanto ha de nobre, de elevado no mundo, e temidos por vossos proprios inimigos. Só assim atrahireis emfim ao seio de vossa honrosa communhão aquelles de vossos compatriotas, que fascinaram por um certo espaço falsas ideias de liberdade e constitucionalidade; mas que não chegaram a degradar-se a ponto de renunciar aos sentimentos de verdadeiros, livres, independentes Lusitanos!

Londres, 10 de Março de 1840.»

Já vê o nosso amigo sr. Silva Pereira que não são de nós *ignorados* os n.os 5 e 6 do *Contrabandista*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Commissão do recenseamento — Ficou assim composta a commissão do recenseamento d'este concelho de Coimbra:

EFFECTIVOS

Presidente — Dr. Henrique Manoel de Figueiredo.

Vogal — Bacharel Danton de Carvalho.

Dito — Luiz Ruivo de Figueiredo.

Dito — Julio Machado Feliciano.

Dito — Antonio Maria Seabra de Albuquerque.

Dito — José Teixeira da Cunha.

Dito — José de Sousa Gonzaga.

SUBSTITUTOS

Vice-presidente — Bacharel Adriano Lopes Guimarães.

Vogal — Antonio Viegas.

Dito — Antonio Nunes Corrêa.

Dito — Francisco José da Costa.

Dito — Manoel Contente Pinto.

Dito — José Corrêa dos Santos.

Dito — Alexandre Dias Barata.

Bombeiros voluntarios — A direcção d'esta benemerita instituição, no intuito de proteger as industrias em Coimbra, encarregou o seu 1.º commandante, o sr. José Simões Paes, que é um artista de reconhecido merecimento, de fazer 13 cintos de resistencia, que já estão concluidos, e que ficaram muito perfeitos.

Egualmente lhe encommendou uma carreta de mangueiras, com uma escada mechanica, que se acha em construcção, e que sem duvida tambem ficará um trabalho muito correcto.

Os capacetes foram feitos pelo mesmo commandante e por mais dois artistas d'esta cidade, e ainda aqui tem sido manipuladas diversas espias.

O carro de material, as junções e muitos outros artigos foram feitos no Porto, e a direcção apenas mandou vir do estrangeiro a bomba, a escada *Magirus*, as mangueiras, e pouco mais, que não se fabricam em Portugal; e por aquella fórma preferiu as industrias nacionaes.

Se quando esta Associação se fundou, houvesse em Coimbra material de incendios, como agora existe, aperfeiçoado devidamente, que ensinasse os nossos artistas a construil-o, com certeza que a direcção o não encommendaria no Porto; mas viu-se forçada a isso, porque antes da installação dos bombeiros voluntarios, com respeito a material, tudo eram trevas, duvidas e difficuldades.

Louvâmos ha dias a *Corporação de salvação publica* pela sua boa vontade em proteger as industrias nacionaes; e o mesmo fazemos hoje com respeito á *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*.

O nosso mais vivo desejo é de ver protegidas as nossas industrias, e em especial as de Coimbra.

Patrão Joaquim Lopes — Logo que a esta cidade chegou a noticia de haver fallecido este homem benemerito, a *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra* enviou á familia uma mensagem de sentimento por tão irreparavel perda.

O presidente da Associação acaba de receber, como resposta, a seguinte carta:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Como representante da familia do finado patrão Joaquim Lopes, corre-me o impreterivel dever de vir testemunhar a v. ex.ª, para que tambem o torne do conhecimento de toda a briosa e denodada corporação, que dignamente representa, o quanto todos temos na mais elevada consideração a mensagem que v. ex.ª acaba de nos dirigir, a qual sobremodo agradecemos.

Subscrevo-me com todo o respeito

De v. ex.ª att.º ven.º e cr.º obr.º

Luiz Francisco Lopes.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Julia, filha de José Simões e Maria da Conceição, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28 de Dezembro de 1890.

Gonçalo, filho de Joaquim Fernandes e Clemencia da Costa Fernandes, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

Maria da Gloria Baptista, filha de Antonio Joaquim Martins e Rita Ludovina Monteiro, de Brasfemes, de 71 annos. Falleceu de enterite, no dia 30.

Maria da Conceição, filha de pae incognito e Anna da Conceição, do Paião, de 20 annos. Falleceu de fleimão, no dia 31.

Maria, filha de José Maria Pereira e Maria Rita, de Coimbra, de 1 anno Falleceu de enterite, no dia 1 de Janeiro de 1891.

José Ricardo d'Aguiar, filho de Joaquim Gonçalves d'Aguiar e Emilia Ricarda d'Aguiar, da Gollegã, de 15 annos e 9 mezes. Falleceu de febre typhoide, no dia 1.

Maria Antonia do Nascimento Miranda, filha de José de Mattos Cabo e Antonia Maria, de Serpins, de 74 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 2.

Augusto Alves dos Santos, filho de Manoel Alves dos Santos e Maria Delphina dos Santos, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 3.

Maria, filha de pae incognito e Maria das Dores, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de meningite, no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:806.

Caminhos de ferro — A *Gazeta dos Caminhos de Ferro* calcula que o rendimento bruto total em 1890 das linhas ferreas portuguezas, via larga, subiu a 5:340 contos, sendo 3:273 norte e leste e linhas posteriores; 692, sul, sueste e Algarve; 1:000 contos Minho e Douro; 375 Beira Alta.

A mesma *Gazeta* diz que até 21 de Outubro a linha de Lourenço Marques produziu 63:019$507 réis, o que corresponde a um producto annual kilometrico de 1:054$988 réis, muito mais do que foi durante alguns annos o rendimento das linhas ao sul do Tejo.

A lympha de Koch — *Berlim, 8 de Janeiro, ás 4 h. e 50 m. da tarde.* — (Do correspondente particular do *Commercio do Porto*). — Pude obter uma grande provisão de lympha para os medicos d'essa cidade drs. Tito Augusto Fontes e José Rodrigues Leal de Faria:

Os dous medicos portuenses partem para ahi no dia 20 d'este mez. Logo que cheguem a essa cidade, darão principio ás inoculações.

Entre os frascos de lympha vae um que será posto á disposição do *Commercio do Porto*.

Grèves — Um jornal inglez publicou a lista das *grèves* que se promoveram em Inglaterra o anno passado. O numero sobe a 1:145, cifra enorme, sobretudo se se considerar que no anno antecedente apenas houvera 504. D'essas *grèves* 233 pertenceram á industria textil, 111 ás minas de carvão e 107 ás construcções navaes. Houve, além d'isso, 24 *grèves* de sapateiros, 17 de cervejeiros, 14 de carpinteiros, 11 de marceneiros e 7 de alfaiates. 768 *grèves* foram originadas por pedido de augmento de salario e as restantes devidas a causas diversas. D'ellas 207 tiveram que ceder e as restantes tiveram exito parcial ou total. 714 terminaram por conciliação entre obreiros e patrões, 48 por arbitragem, por submissão dos operarios 141. Só uma terminou por quebra do patrão. Como se vê, o expediente que deu melhor resultado foi o systema conciliatorio.

General Joubert — Chegou no dia 1 a Lisboa o sr. general Joubert, vice-presidente da republica do Transvaal.

Na *gare* de Santa Apolonia aguardavam a chegada do illustre general o sr. Ernesto George, consul do Transvaal, o pessoal do consulado, e um official de marinha, representando o respectivo ministro.

O general Joubert vem acompanhado de sua esposa, dois filhos e do seu secretario particular.

Foi recebido no dia 2 pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O grisu — *Troppau*, 6. — Terminaram os trabalhos da remoção de cadaveres da mina da Trindade.

Guilherme II — *Berlim*, 6. — O imperador parte em principio d'Agosto para Inglaterra. Visitará a rainha Victoria em Windsor e irá depois á Escocia e á Noruega.

O frio — *Dunkerque*, 6. — A uma sentinella de infanteria 110 gelaram-lhe as mãos. Foi necessario amputar-lh'as.

A rainha da Servia — *Belgrado*, 6. — Vae fixar a sua residencia na Roumania a rainha Nathalia.

Parnell e O'Brien — *Paris*, 7. — Chegaram hontem a Boulogne-sur-Mer os dous notaveis caudilhos do partido irlandez, srs. Parnell e O'Brien.

Mantem-se absolutamente secreto o resultado d'essa conferencia, mas parece que a *entente* entre as duas fracções irlandezas se não levará a cabo.

Diz-se que o sr. Parnell não acceitou as condições, mediante as quaes se retiraria da politica até ás eleições geraes. Comtudo nada se póde dar como certo, tão rigorosamente se mantêm em segredo os pormenores da conferencia.

Koch na Inglaterra — *Londres*, 7. — O dr. Koch chegou ante-hontem á tarde inesperadamente a esta cidade e partiu hontem para Edimburgo.

Ninguem soube da chegada do illustre bactereologista, que se dirigiu da gare Victoria a um hotel em carruagem fechada.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba.

A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

SAES DE MOURA

Attesto que tenho empregado os *Saes das Aguas de Moura* em diversos doentes de dyspepsias, catarrho vesical e areias nas urinas, etc. etc., e que todos teem obtido muito bom resultado. Por ser verdade passo o presente que assigno em fé do meu grau.

Bahia, 15 de Abril de 1884. — *Dr. Antonio Cardoso e Silva.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

Historia da revolução de 1820

27 VENDE-SE esta obra completa e encadernada.
Nesta redacção se diz.

MARÇANO

26 ADMITTE-SE um com alguma pratica de fazendas brancas.
Rua dos Sapateiros, 29 a 31.

VINHO DA BEIRA

25 MANOEL CABRAL, no largo das Ameias, vende magnifico vinho da Beira a preço de 90 réis o litro. Encommendas ou vendas em quantidade superior a 5 litros, o preço será apenas de 80 réis.

LARGO DAS AMEIAS

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

23 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secca para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

22 VENDE-SE um bonito cavallo de 4 annos e bem ensinado, de cavallaria, na cocheira do sr. José Maria Baptista, no terreiro da Erva.

21 VENDEM-SE tres mulas, tres arreios e duas carroças.
Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

Fogão de fogo circular

20 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.
Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

Trespasse de estabelecimento

19 NO caso de convir passa-se a mercearia sita na rua do Cego, n.º 4 a 8. Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

17 É CONVOCADA a assembléa geral para domingo, 11 do corrente, ás 6 horas da tarde, a fim de se tratar do seguinte:

Relatorio e contas da gerencia de 1890;

Federação livre. Bases do pacto da união e solidariedade entre os grupos e associações operarias.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1891.

O secretario,

Luiz Augusto Teixeira.

Instrucções regulamentares e programma

PARA OS

Exames de admissão aos lyceus

Segundo a portaria de 24 de Fevereiro de 1888, que fielmente traslados do «Diario do Governo», n.º 45, de 25 de Fevereiro de 1888

Ricardo Diniz de Carvalho

(Este programma póde servir para os exames elementares, menos na parte que diz respeito a *historia e chorographia portugueza*. No exame escripto é obrigado o alumno ao ditado de um trecho de vinte linhas; e em arithmetica a uma operação pratica em numeros inteiros ou decimaes, e solução de um problema simples de uso commum, em que o candidato possa mostrar que sabe applicar as operações fundamentaes da arithmetica. Desenho de copia a lapis e á vista de um objecto simples de uso commum. Doutrina christã).

Preço 50 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

NOVO TALHO

15 NA rua da Sophia, n.º 13, abriu no dia 4 do corrente o seu talho, João Coelho de Sampaio.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

Casa de serviço permanente

DE

Eliziario A. Macedo Ferraz

150—Rua de Ferreira Borges—156

14 NESTA pharmacia dão-se consultas medicas todos os dias, a principiar no dia 17 do presente mez, e enviam-se os medicamentos a casa dos clientes.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

13 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

MARÇANO

12 OFFERECE-SE um com alguma pratica de commercio. Tem de edade 14 annos e dá abonações precisas do seu comportamento. Dirigir á rua do Cego, 4 e 8.

TRENS DE ALUGUER

11 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1890.

Agradecimento

10 JOAQUIM GONÇALVES D'AGUIAR, José Marques Perdigão Donato e Antonio Augusto Marques Donato, agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu saudoso filho e amigo José Ricardo d'Aguiar, e áquellas que assistiram ao *Libera-me* em Santa Cruz e o acompanharam á sua eterna morada. A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

9 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

ÁS FAMILIAS

7 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 réis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

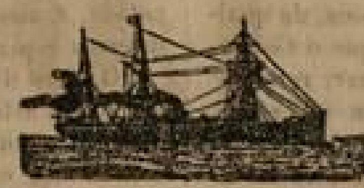
Lisboa—Pharmacia Vieira.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro—Pharmacia Barral Rua Aurea 128.—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.

PORTO—Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.

COIMBRA—Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.

SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

ATTENÇÃO

2 TRESPASSA-SE um antigo estabelecimento de capellista, objetos para bordados, lãs, sedas, frocos, torçaes francezes, missangas, rendas de seda, ferragens finas, quinquilherias, porcelanas finas, fitas, papeis, etc., etc.

Trata-se com seu dono na rua de Ferreira Borges, 197 a 199.

CURSOS DE FRANCEZ E INGLEZ

THEORIA E PRATICA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES

LOUIS BLANCOU, professor

RUA DE BORGES CARNEIRO, 94, (COVAS)

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:525

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

VIII

A tentativa de Magessi foi totalmente infeliz. É verdade que entrou, como já dissemos, em Villa Viçosa; mas caro pagou o seu arrojo, pois que o conde de Villa Flor o bateu e fez retirar, até que se lançou em Hespanha, onde, com os soccorros que d'alli recebeu, poude fazer uma nova invasão pela Beira Alta.

Foi então que uma das divisões d'este chefe miguelista entrou no dia 20 de Dezembro de 1826 em Almeida, praça forte da provincia invadida, ainda que as suas fortificações se achassem em muito mau estado, desde a invasão dos francezes em 1810.

De Lamego dirigiu-se o marquez de Chaves sobre Vizeu, onde achou facil entrada, chegando a ameaçar esta cidade de Coimbra.

Alguns regimentos de milicias eram forçados pelos revoltosos; outros os seguiam por sua propria vontade. E tal era a actividade dos emissarios miguelistas, que a provincia da Beira esteve a ponto de se insurreccionar.

Chegava, porém, após de Magessi e em sua perseguição, a divisão do conde de Villa Flor, que bateu e dispersou em Penamacor bandos armados de revoltosos, o que alentou alguma cousa os liberaes da provincia.

A escandalosa protecção que o governo hespanhol dava ás forças miguelistas, que haviam entrado no reino visinho, obrigou o governo portuguez a reclamar da Inglaterra, na conformidade dos tratados entre as duas potencias, o auxilio de uma divisão ingleza, ao que o governo d'aquelle paiz accedeu, começando a embarcar tropas com destino a Portugal.

O marquez de Chaves, aterrado pela noticia do proximo desembarque dos inglezes em Portugal, renunciou aos seus projectos sobre Lisboa, e retirou-se para a margem direita do Mondego.

Pouco depois abandonou Vizeu e Lamego, dirigindo as suas forças para a provincia de Traz-os-Montes, e para a parte da Beira que fica limitrophe á Hespanha, onde lhe era tão necessario conservar livres as communicações.

Em Lisboa a agitação tinha desapparecido, e a esperança reanimava todos os liberaes, em razão do governo hespanhol se ter visto obrigado pelas reclamações dos governos portuguez, inglez e francez a reconhecer o systema constitucional em o nosso paiz.

Para fingir que deixava de coadjuvar as tentativas do marquez de Chaves, mas com o verdadeiro fim de as proteger, mandou o governo hespanhol formar em Talavera de la Reina um exercito, chamado de observação, que no fim do anno de 1826 se compunha de 10:800 homens; commandado pelos generaes Sarsfield e Rodil.

Ao mesmo tempo havia já desembarcado em Lisboa o 4.º regimento de infanteria ingleza, que foi recebido com o maior enthusiasmo; e esperavam-se com toda a brevidade dois batalhões das guardas, tres regimentos de infanteria, o 5.º, 6.º e 64.º, um regimento irlandez, dois de hussards, um de lanceiros, quatro companhias de artilheria, duas de sapadores, duas de engenheiros e muitos outros destacamentos.

A esquadra que trazia esta tropa, a qual se calculava em 6:000 homens, era composta de 4 naus de linha, uma fragata, e grande numero de transportes.

O inverno, apezar de rigoroso em frio e chuva, não poude suspender as operações dos dois exercitos belligerantes.

O marquez de Chaves tinha em principios de Janeiro de 1827 reunido as divisões do visconde de Montalegre, de Joaquim Telles Jordão, e de Magessi, na intenção de romper sobre esta cidade de Coimbra, e effectuar a rebellião de toda a Beira, antes da chegada da divisão ingleza.

O conde de Villa Flor tinha então assentado o seu campo em Coruche da Beira, em força aproximada de 7:000 homens; e sendo avisado de que os revoltosos estavam nas montanhas visinhas—Serra da Estrella—não hesitou em atacal-os, apezar do maior numero d'elles e vantagem da sua posição.

A acção, chamada de Coruche, em 9 de Janeiro de 1827, que durou desde a uma hora da tarde até ser já noite fechada, foi ardentemente disputada, por uma e outra parte, e a victoria esteve algum tempo incerta; mas a coragem e presença de espirito dos generaes conde de Villa Flor e Claudino, fizeram com que a victoria se decidisse pela causa liberal, levando as forças constitucionaes deante de si os revoltosos.

Além d'isso o boato que correu entre estes de que os inglezes tinham já desembarcado e marchavam sobre a Beira, para completar a sua derrota, os encheu de um terror invencivel, o que, e a falta de mantimentos, introduziu a desordem em suas fileiras.

Os revoltosos, recusando obedecer aos seus chefes, abandonando as posições vantajosas que occupavam, fizeram uma retirada com toda a confusão e desordem, como soldados sem disciplina, com o que soffreram uma perda muito maior do que aquella que haviam tido no combate.

Alguns soldados renderam-se ao conde de Villa Flor; os paisanos retiraram-se para suas casas; e os restos debandados d'este corpo do exercito foram procurar nova guarida em Hespanha, d'onde dentro em pouco os veremos voltar para Portugal.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS INDUSTRIAS EM COIMBRA

Mostrámos ha dias a importancia das fabricas de massas e de moagem, d'esta cidade, assim como das padarias, as quaes enumerámos.

Outra industria que tambem tem grande desenvolvimento nesta cidade é a de fundição e de serralheria.

Não só os estabelecimentos são numerosos, mas na sua maioria estão muito acreditados, tendo numerosas encommendas para esta cidade, e para fora d'ella.

De fundição ha em Coimbra os estabelecimentos dos srs.:

Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia.

José Alves Coimbra, rua das Solas.

E de serralheria temos conhecimento das seguintes officinas:

Eduardo & Almeida, rua da Magdalena.

Joaquim Diniz de Carvalho, largo da Fornalhinha.

Antonio Diniz de Carvalho, rua da Gala.

Augusto Diniz de Carvalho, rua das Padeiras.

Francisco Marques da Costa, Paço do Conde.

José Pedro de Jesus, rua das Solas.

José Simões Paes, Ameias.

José dos Santos' Donato, rua da Moeda.

João Lopes Junior, rua da Sophia.

José Miguel Cabral, rua Direita.

Francisco Nogueira Secco, terreiro da Erva.

João Pedro de Jesus, Ameias.

Manoel Pedro de Jesus, rua da Magdalena.

Antonio Gomes, rua da Moeda.

Antonio da Silva Espingarda, rua das Solas.

Justiniano Gomes Ferreira, rua de Borges Carneiro.

Bento Ferreira, claustro de S. Salvador.

José Dias Ferreira, rua dos Militares.

Tambem junto á serralheria dos srs. Eduardo & Almeida está a officina de carruagens dos srs. Bento Rocha & C.ª

E o sr. Manoel José da Costa Soares, além da fundição tem officinas de carruagens e serralheria, e fabrica de moagens.

Por tudo isto se vê quanto é numerosa e importante esta industria em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E CONTINUAR-SE-HA!

Communica-nos o nosso amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital, que enviou d'alli no dia 2 do corrente, para esta cidade, ao negociante sr. José Maria Simões Leite, dentro de uma carta, tres notas, uma de 20$000 réis, e duas de 10$000 réis; fazendo o total de 30$000 réis.

Esta carta, porém, não chegou ao seu destino!

Nós registámos aqui mais este facto, sem esperança alguma de resultado; mas só para que o publico se acautele, não confiando valor algum ao correio.

Que se pode esperar de uma repartição onde nem mesmo ha segurança para as cartas registadas, como os exemplos tem mostrado?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exame de corpo de delicto

Tendo sido intimados dois alfaiates e dois serralheiros, para, como peritos, darem o seu parecer ácerca dos buracos existentes em uma saia e um saiote de duas das mulheres, que se achavam na tarde do dia de Natal, na quinta do sr. Joaquim Carlos Gavino, ao Cidral, na occasião em que se deram os tiros a que ha dias nos referimos; assim como ácerca de duas balas, que appareceram esmagadas na referida quinta, declararam os peritos que não podiam proceder convenientemente ao exame senão no local do acontecimento.

Nessa conformidade dirigiram-se na tarde de sabbado ultimo á alludida quinta o sr. juiz de direito, o sr. escrivão Mendonça, e os quatro peritos.

Foram chamadas as mulheres, ás quaes se mandou vestir o fato já mencionado, e sentarem-se exactamente no mesmo sitio e da mesma forma em que

se achavam quando foram disparados os tiros.

Procederam os peritos ao exame do fato, dos vestigios nas duas balas, e em um muro onde ellas bateram; depois do que deram o seu parecer, que foi reduzido a auto, para os effeitos legaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

A noticia que demos ha dias das *Caixas economicas*, ou *mealheiros*, dos operarios de Coimbra, de que tantas vantagens elles estão obtendo; e a publicação que fizemos dos *balancetes* do ultimo anno, estão produzindo o melhor effeito, havendo desejos de se crearem eguaes instituições noutras terras do paiz.

De Chaves nos dizem o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — A leitura do judicioso artigo de v. no ultimo numero do *Conimbricense*, sob a epigraphe — *Caixas economicas* — despertou em mim o desejo de conhecer a organisação interna d'essas *Caixas;* e por isso tomei a liberdade de por esta forma me dirigir a v., pedindo-lhe o especial obsequio de me conseguir um exemplar dos estatutos e dos regulamentos de taes instituições.

E' possivel que se tente aqui a organisação de alguns d'esses estabelecimentos, cuja utilidade é reconhecida.

Se as *Caixas* ahi instituidas, não tiverem estatutos e regulamentos impressos, peço a v. a fineza de me dar alguns esclarecimentos sobre o assumpto, e que v. julgue necessarios a habilitar-me a organisar nesta localidade uma d'essas *Caixas economicas*.

Desde já agradeço todo o auxilio ácerca do que lhe peço.

Chaves, 10 de Janeiro de 1891.»

E' muito para louvar este intento de crear em Chaves uma *Caixa economica*, ou *mealheiro*, para os operarios; e muito desejamos que estas instituições tão uteis para essa classe se vão generalisando.

Por este correio, satisfazendo ao que nos é pedido, enviámos para Chaves a copia dos *estatutos* da *Caixa economica* **Fraternidade**; duas *guias*, de entrada e de saida, da *Caixa economica da typographia do* **Conimbricense**; e um exemplar das *acções* da *Caixa economica* **Trabalho**.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O anarchismo em Portugal

O nosso collega da *Revolução Social*, do Porto, celebra no seu ultimo numero o haver concluido o 3.º anno da sua publicação.

No artigo commemorativo estabelece o seu programma pela seguinte forma:

«A revolução é antes que tudo uma necessidade hygienica para purificar o ambiente social!

A revolução impõe-se e com ella a destruição do existente.

Assim pois resumiremos as nossas aspirações nos seguintes paragraphos:

1.º Abolição da auctoridade e governo. — Liberdade, Anarchia.

2.º Abolição da divindade. — Atheismo, Humanidade.

3.º Abolição da patria. — A terra para todos.

4.º Abolição da propriedade individual. — Communismo.

5.º Abolição da lei escripta. — Lei natural.

6.º Abolição do matrimonio. — Amor livre.

7.º Triumpho completo da Humanidade, illustrada pela Sciencia.

Processo: a Revolução e Liquidação Social.»

A quasi totalidade d'estes pontos do programma *anarchista* são de tal ordem que, sem termos procuração para isso, podemos assegurar que a grande maioria da classe operaria, sem hesitação os rejeita.

Os operarios desejam melhorar a sua situação; mas não é por tão repugnantes processos.

Fazemos-lhes essa justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÃO EM CONDEIXA

Publicámos neste numero do *Conimbricense* um communicado, em que se relatam factos gravissimos, praticados por occasião da eleição da commissão de recenseamento do concelho de Condeixa.

Parece incrivel que ainda nesta epocha se repitam as scenas do cabralismo, e se tente deturpar o acto eleitoral com procedimentos tão condemnaveis.

Não queremos saber o partido, ou o grupo politico a que uns e outros pertencem. O que importa são os attentados contra a liberdade dos cidadãos e o livre exercicio do seu direito eleitoral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA

É sempre com muito prazer que vemos a classe operaria, por meio da associação, do trabalho, da economia e do bom comportamento, promover o seu bem estar, e prevenir os pesados encargos nas doenças.

Fallámos ha dias, com o devido louvor, das *Caixas economicas*, ou *mealheiros*, dos operarios de Coimbra; e hoje temos de nos referir a outra benemerita instituição, qual é a — *Associação typographica Lisbonense e artes correlativas* — de que temos presente o relatorio e contas do anno de 1889.

Em 31 de Dezembro de 1888 existiam 418 socios. Entraram durante o anno 59; sahiram 11, e falleceram 9. Ficaram existindo 457; no fim de 1889; mais 39 do que no anno antecedente.

A receita foi de 2:259$445 réis. E apezar de ser a mais avultada receita ordinaria que havia tido esta associação durante a sua longa existencia de 37 annos, que já tinha em 1889; a despeza subiu á avultada verba de réis 2:303$096; de que resultou o pequeno *deficit* de 43$651 réis.

A *Associação typographica Lisbonense e artes correlativas* não tem unicamente por fim os soccorros mutuos dos socios; mas quanto possivel procurar desenvolver o aperfeiçoamento da arte typographica.

No dia 3 do corrente realisou-se no theatro do Gymnasio uma recita em beneficio d'esta *Associação typographica*.

O nosso prezado amigo o sr. José Antonio Dias, ornamento da classe typographica e distincto empregado da imprensa Nacional de Lisboa, teve a bondade de nos enviar a collecção das publicações que se fizeram por essa occasião.

Constam do programma da recita, de varias poesias, de um agradecimento da Associação, e de uma homenagem prestada por um grupo de associados ao respeitavel e illustradissimo contador da imprensa Nacional, e presidente da *Associação typographica*, o sr. Francisco Angelo d'Almeida Pereira e Sousa.

É pouco tudo o que se disser em honra d'este benemerito funccionario e desvelado presidente d'aquella instituição. E muito bem precederam os socios que prestaram este merecido tributo de gratidão ao sr. Pereira e Sousa.

Não devemos deixar de notar a perfeição typographica de todos os impressos que recebemos, e que fazem muita honra aos operarios da imprensa Nacional.

Muito estimaremos as prosperidades da *Associação typographica;* porque d'ahi virá grande utilidade para os seus socios.

Os operarios devem com o seu amor ao trabalho, á temperança, e portanto á economia, precaverem-se para a epocha das doenças e de outras contrariedades a que estão sujeitos.

Felicitámos os corpos gerentes e todos os socios da *Associação typographica Lisbonense e artes correlativas*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. CALISTO

Publicámos hoje a carta do sr. dr. Avelino Cesar Augusto Calisto, a que ha dias nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Quando ha dois dias voltava de ferias, fui informado de que corria pela imprensa noticia d'um facto que me dizia respeito, tendo-se dado conhecimento d'elle ao poder judicial.

Pelo que só então li e ouvi, verifiquei a completa inversão e adulteração dos factos.

Nestas circumstancias, consinta v. que eu, não por ligar a minima importancia á calumnia covarde, mas só em homenagem á verdade, e exclusivamente aos homens de bem, venha, por minha vez, á imprensa restabelecer a verdade do acontecido.

No dia de Natal, por 4 e meia horas da tarde, saindo eu tranquillamente de minha casa, na Cumeada, para o quintal que é sua pertença, percebi, passados poucos minutos, que havia grande assuada e gritos desentoados, ao longe, junto d'uma eira, em uma encosta fronteira, a distancia de mais de 500 metros, na quinta que foi do fallecido Abilio, ourives.

A enorme vosearia chamou, como era natural, a minha attenção para o local. Pude então divisar no sitio indicado, uns em pé, outros sentados, em volta da respectiva merenda, mulheres, rapazes e outros vultos, que pareciam ser de homem.

Uns acenavam com lenços, outros dirigiam chufas e insultos, e o resto applaudia com estridentes gargalhadas. Um perfeito charivari!

Por virtude da grande distancia, mettendo-se um valle de permeio, não pude perceber immediatamente a quem era dirigida aquella troça.

Calculei ainda, que algum individuo, da qualidade e conhecimento dos do grupo, passando pelo Penedo da Saudade, que tambem fica fronteiro, provocasse tamanha arruaça. Offereciam-lhe da merenda, em termos e com epithetos que só ajustam bem á gente ordinaria, e que, no calor das suas orgias, perdem o respeito a tudo e a todos!

Causou-me tédio aquella scena, que eu nunca, durante 15 annos que habito na Cumeada, vi praticar ou consentir, em vida do antigo proprietario, o infeliz e estimavel Abilio, ourives, de boa memoria.

Nestas circumstancias voltava para me recolher a casa quando, casualmente, verifiquei que toda aquella assuada e insultos eram dirigidos á minha pessoa.

Vinha detraz de mim, seguindo-me, o meu perdigueiro, que me acompanhava, vendo que eu trazia espingarda, o que uso fazer frequentes vezes quando passeio na quinta.

Pude então ouvir distinctamente as seguintes phrases, pronunciadas com voz em grita — «*Olha lá se vae elle embora; vae um cão detraz d'elle; olha teu irmão, que vae detraz de ti, etc.*»

Estrepitosas gargalhadas acompanhavam aquellas e outras chufas, que se seguiram.

Nesta altura seria preciso não ter nervos, brio, nem dignidade para ficar torpamente impassivel perante tanta audacia.

Foi então que, exclusivamente com o fim de amedrontar e conter em respeito, e jámais com intenção de matar, nem ferir ninguem, disparei para o ar e á distancia de mais de 500 metros, alguns tiros.

Apesar de tudo a assuada continuou, escondendo-se todos por detraz d'uma pequena casa que lhes ficava proxima.

E aqui está como um homem pacifico, entregue quasi exclusivamente ao trabalho e á tranquillidade do seu lar, corre o risco de ser surprehendido por esses a quem, ao que parece, já nem é licito reprehender ou conter em respeito!

A ser assim, não podemos estar já seguros em a nossa casa e propriedade!

Os homens d'ordem, pacificos e trabalhadores, andam em perigo no meio d'esta classe de gente, indisciplinada, audaz e inimiga do trabalho.

Dos que arrastam a vida com trabalho, orvalhando o pão com o suor do rosto, não temos que receiar.

Contra os outros que nos roubam o socego e provocam, abusando da demasiada tolerancia que a sociedade tem para com elles, é necessario que os homens de bem se congreguem, a fim de os conter em respeito.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1891.

Avelino Cesar Augusto Calisto.

Correspondencia de Lisboa

O successo principal d'esta chronica da semana é a desunião dos republicanos de Lisboa. Rebentou a discordia entre elles e effectuou-se a scisão. O directorio excluiu o sr. Elias Garcia da presidencia e tomou por cabeça o dr. Theophilo Braga, que na verdade é homem mais para os estudos profundos no seu gabinete que para pugnas politicas.

O grupo dos *republicanos historicos* (pois assim se fica denominando o grupo dissidente), é provavel que tome por chefe o sr. José Elias Garcia. Entre os dissidentes contam-se os redactores do *Seculo* e da *Folha do Povo*, e entre os chamados do partido de acção estão os srs. Manoel d'Arriaga, Jacintho Nunes, Bernardino Pinheiro e outros.

O conflicto parece que se originou na sessão inaugural do congresso, que se realisou na segunda feira passada, em vista de uma proposta apresentada pelo sr. Gomes da Silva.

O directorio ficou composto dos srs. Theophilo Braga, José Jacintho Nunes, Manoel d'Arriaga, Bernardino Pinheiro, Magalhães Lima, José Francisco de Azevedo e Silva, e Francisco Manoel Homem Christo.

— Os expedicionarios teem sido objecto das mais affectuosas demonstrações publicas e... officiaes. Na quarta feira, 7, jantaram no paço d'Ajuda. O banquete foi-lhes offerecido por el-rei D. Carlos e a elle assistiram o ministerio, o explorador Cardoso, e muitos officiaes superiores da marinha e do exercito.

Durante o jantar tocou a banda da guarda municipal. El-rei dirigiu uma saudação á officialidade, á qual respondeu o commandante da expedição agradecendo tão subida honra.

Na segunda feira houve outro jantar offerecido pelos officiaes inferiores do regimento de engenheria aos expedicionarios, presidindo ao banquete o sr. visconde de Villaboim.

O CONIMBRICENSE de 13 de Janeiro de 1891

Na quinta feira ainda houve outro jantar dado no hotel Borges pelos officiaes de artilheria aos seus camaradas, sendo convidado para presidir ao banquete o coronel Azevedo Coutinho, commandante da expedição.

— Hoje, sabbado, effectuou-se por iniciativa de algumas damas, uma missa resada na egreja da Encarnação, com intenção dos que vão expôr sua vida e saude nos plainos da Africa portugueza e defender a sua patria.

A cerimonia teve logar ás 11 horas da manhã, assistindo a ella as rainhas D. Amelia e D. Maria Pia e celebrando missa o missionario africano padre Barroso.

— Com os expedicionarios irá sómente metade da polvora que o governo destinou para a expedição.

— A subscripção aberta pela sociedade da Cruz Vermelha está em 4:214$550 réis, tendo sido um dos maiores subscriptores o sr. marquez de Franco, que deu 400$000 réis, e a Associação commercial, que contribuiu com 500$000 réis.

— Diz-se que a expedição partirá no dia 15 do corrente e que na vespera haverá missa na egreja dos Jeronymos, em Belem, deitando a benção aos expedicionarios o sr. cardeal patriarcha. Será uma cerimonia solemnissima e commovente.

— Visitou hoje a imprensa nacional el-rei D. Carlos e sua esposa. Recebeu os regios visitantes o sr. ministro do reino que os estava aguardando, bem como o director o sr. Venancio Augusto Deslandes e outros empregados superiores d'aquelle estabelecimento.

— A rainha a sr.ª D. Amelia tem visitado o hospital dos variolosos em Arroyos e um dia d'estes andou pelas casas pobres da Mouraria, distribuindo esmolas a certas familias necessitadas.

Bem haja a caridosa soberana que, por sua propria mão quer dar o obulo da caridade á pobreza envergonhada, que de ordinario é a que mais precisa de ser soccorrida.

— Tem havido acaloradas sessões no congresso operario, presidido pelo conhecido socialista José Augusto Guedes Quinhones.

Decidiu-se que o dia 1.º de Maio proximo seja consagrado á festa operaria e que haja grandes manifestações junto ao tumulo de José Fontana.

— A sociedade de geographia tambem tem tido grande numero de sessões, que teem estado muito concorridas, tratando-se das questões commerciaes do Congo, do tratado anglo-portuguez e da importante questão de Muatianvua.

— Espera-se hoje ás 7 horas o bravo official de marinha Azevedo Coutinho, que vem a bordo do *Moçambique*.

— Tem feito frios excessivos e de noite e madrugada caem nevões, atapetando as ruas de gelo e afugentando os passeantes e ociosos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1891.

S. P.

Eleição da commissão do recenseamento no concelho de Condeixa

Sr. redactor. — Ha mais de 30 annos que se gladiam em eleições os srs. Francisco de Lemos Ramalho e conselheiro Quaresma. O segundo acompanhou sempre o partido historico e depois o progressista que o substituiu. O primeiro acompanhou sempre o partido regenerador não obstante pertencer ao partido miguelista. Em todo este espaço de tempo combateram sempre os dois contendedores leal e decentemente, sem praticar acto algum censuravel e respeitando-se sempre reciprocamente.

A edade e padecimentos do primeiro inhibiram-no de continuar nas luctas eleitoraes, sendo substituido por pessoa do sexo feminino, sendo auxiliada por seus filhos, d'onde resultou a pratica de actos reprehensiveis no passado e que agora não referiremos, e actos recentes de que vamos occupar-nos.

No dia 4 do corrente apresentou-se o sr. Manoel Ramalho acompanhado por algumas tristes figuras no Zambujal, pelas 5 horas da tarde; e dirigindo-se logo a casa do sr. Leonardo da Costa Miguel, um dos quarenta maiores contribuintes do concelho e de mais de 70 annos d'edade, depois de ter passado rigorosa busca a todos os quartos, cantos e lojas da casa, para ver se o podia raptar como já havia feito na ultima eleição de deputados, teve o desgosto de o não encontrar, porque logo que o raptando percebeu que se approximava da casa d'elle o sr. Manoel Ramalho, fugiu pelo lado do quintal da casa e por tal forma se escondeu que ninguem mais o poude encontrar, até que apresentando-se da 1 para as 2 horas da madrugada, á porta do sr. prior da freguezia, lhe pediu que o recebesse em sua casa e que o deixasse conservar nella até que mandasse aviso ao sr. conselheiro Quaresma para o mandar buscar num carro para Condeixa.

Consta que o regedor da freguezia, visinho do sr. prior, percebendo o que se passava em casa d'elle, avisara logo o sr. Manoel Ramalho do que se passava, porque passadas duas ou tres horas já o dito senhor se achava á porta do sr. prior, querendo entrar á força em sua casa; e como não conseguisse, cobriu-o de insultos, sendo acompanhado nesta tarefa por tres figuras, cujos nomes não vale a pena mencionar.

O resultado foi que chegando pouco tempo depois á porta do sr. prior o carro do sr. conselheiro Quaresma, no qual havia de vir o perseguido, subiu este para elle, declarando em voz clara aos aggressores, que era naquelle carro só que queria vir para Condeixa.

Parecia que em vista de um resultado tão claro como foi o do dia 4, devia o sr. Manoel Ramalho ter desistido dos seus processos de empalmação; mas no dia 6, das 10 para as 11 horas da noute, continuou o mesmo processo, aggravado com a nota de vil traição.

A essa hora apresentaram-se em casa do sr. José da Cunha, do Avenal, que tambem é um dos quarenta maiores contribuintes, Antonio Paiva, pedreiro, e outro de egual jaez, dizendo-lhe que iam alli por parte do sr. dr. Antonio Lopes Quaresma, pedir-lhe que lhe fosse fallar a casa do sr. José de Campos Mallo. Ainda que já se achava deitado na cama, pela amizade e relações que tinha e tem com o mesmo senhor, levantou-se e acompanhado pelos dois emissarios, seguiu o caminho costumado; mas quando chegou fóra da povoação do Avenal, viu-se de repente em presença de mais de 20 homens, reconhecendo então que tinha sido atraiçoado. Tentou então retirar-se e foi nessa occasião que o sr. Manoel Ramalho lhe lançou logo a mão á gola do jaquetão para o segurar, e querendo o sr. José da Cunha desembaraçar-se d'elle, fazendo uso d'um pequeno pau que levava, saltaram sobre elle alguns dos que formavam o grupo, quebrando-lhe o pau e levando-o arrastado até ao sitio do Moinho da Circa, não obstante ter gritado por tres vezes aqui d'el-rei.

Alli o lançaram num carro, que o esperava, e em que o conduziram para a casa que o sr. Francisco de Lemos tem na *Ega*, aonde esteve com guardas á vista, uma das quaes era o celebre Fachada, até ás 10 horas e meia da manhã do dia seguinte, 7 do corrente.

É de notar que tendo o carro de atravessar as duas povoações da Barreira e Condeixa, o sr. João de Lemos Ramalho, irmão do sr. Manoel de Lemos Ramalho, se encarregou da *nobre* missão de lhe tapar a bocca com um lenço e a cabeça com um chaile manta, para que não podesse gritar, nem pedir soccorro, emquanto o carro atravessava as referidas povoações.

Logo que constou o facto no Avenal, proximo da meia noite, alvoraçou-se todo o povo d'aquelle logar, vindo muitos homens d'alli a Condeixa, dar parte do acontecido, e como achassem fechada a casa do sr. Manoel Ramalho, reservaram-se para pedir contas do facto logo que a porta pela manhã se abrisse.

Effectivamente ás 8 horas da manhã apresentou-se á porta do sr. Manoel de Lemos Ramalho, a mulher do raptado, acompanhada por mais de 40 homens, a qual pedia em altos gritos que lhe entregassem o seu marido. Mais de 50 pessoas, que quasi de repente alli se juntaram, reclamavam em altos gritos tambem que soltassem o preso.

Como a mulher visse que não faziam caso das suas supplicas, requereu ao sr. administrador do concelho que desse as providencias convenientes para que seu marido lhe fosse restituido.

Dirigia-se então o sr. administrador a casa do sr. Francisco de Lemos e ahi lhe foi dito pela senhora directora politica, que o raptado não se achava naquella casa, mas na que o sr. Francisco de Lemos tem na Ega; e observando-lhe então o sr. administrador do concelho que o caso era mais serio que ella suppunha, respondeu-lhe então, que o sr. Manoel Ramalho iria buscal-o depois á Ega, para lh'o entregar.

Foi com effeito, porque ás 11 horas da manhã apresentou-se o sr. Manoel Ramalho com elle num carro, proximo da porta da administração do concelho, d'onde o raptado se dirigiu a pé para a casa da camara, aonde estava já concluida a eleição da commissão do recenseamento e aonde chegou lavado em lagrimas.

Na mesma noute, depois de consummado o rapto que acabámos de referir, tentaram raptar tambem outro dos quarenta maiores contribuintes, o sr. Joaquim Panão, das Pestanas, sendo mal succedidos, porque este soube reagir-lhes com toda a coragem.

Limitamo-nos á simples exposição dos factos. Julgue-os o publico como entender.

Não contente o sr. Manoel de Lemos Ramalho em se achar envolvido já num processo por ter dado covardemente duas bengaladas num individuo pacifico, preso de mãos e braços, continua a praticar actos, que se alguem quer explicar pela fraqueza das suas faculdades intellectuaes, não podem todavia ser tolerados submissa e pacientemente.

Talvez entenda que está no tempo em que seu ex.^mo pae foi cadete de cavallaria.

Se assim o entende parece-nos que se engana redondamente. Se continuar no mesmo caminho talvez a paciencia se esgote e irá a responsabilidade a quem competir.

Nem ao menos se lembra que é delegado d'esta comarca seu ex.^mo cunhado, a quem está collocando numa posição que decerto o deve encommodar e que elle não merece, porque o julgamos um homem de bem. E tudo para que? Para perder a eleição.

Pela publicação d'esta correspondencia ficará summamente agradecido quem é

De v., etc.,

Condeixa, 10 de Janeiro de 1891.

Joaquim Patricio da Silva.

NOTICIARIO

Suffragios — Alguns estudantes da Universidade mandam celebrar na quinta feira, pelas 10 horas da manhã, na egreja da Estrella, uma missa, por alma do sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Ministerio das obras publicas, commercio e industria. Direcção geral do commercio e industria — Movimento da população. Estado civil, emigração. Estatistica especial. Primeiro anno*, 1887.

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1890.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.ºs 59 e 60.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.* — Fasciculos n.ºs 43 e 44.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.

— «*Diccionario da lingua portugueza por Antonio de Moraes Silva.* — Fasciculos n.ºs 40 e 41.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.

Os frades do Varatojo — Noticia um collega que os frades do Varatojo veem ao povoado vestidos com os habitos franciscanos, calçando sandalias e cobrindo a cabeça com o capuz do habito.

É assim que em Portugal se está cumprindo o decreto dictatorial de 28 de Maio de 1834, assignado por D. Pedro, e referendado por Joaquim Antonio d'Aguiar.

Telegrapho em Moçambique — Está concluida a ligação telegraphica entre Quelimane e Villa Coutinho, entre o Ruo e Chire. Esta linha communica egualmente com Tete e com Sena.

Lobos — A serra da Marão está completamente coberta de gelo. Por este motivo, os lobos, acossados pelo frio tem invadido a freguezia de Borba e da montanha.

Em Almodovar tambem teem apparecido alguns que os habitantes da povoação teem conseguido matar.

A expedição a Moçambique — Diz o *Jornal da Noite* que se celebrou no sabbado, pelas 11 horas da manhã, na parochial egreja de N. S. da Encarnação, de Lisboa, uma missa pelo bom exito da expedição, sendo celebrante o rev. missionario africano conego Barroso.

Além da commissão de senhoras a quem se deve a iniciativa d'esse piedoso acto, assistiram suas magestades as rainhas D. Amelia e D. Maria Pia, que foram recebidas á porta do templo, debaixo do pallio, pela irmandade do Santissimo e rev. prior e cleresia parochial, a officialidade das forças que compõem o corpo expedicionario, e grande concurso de damas e povo, que enchiam completamente a egreja.

Antes da missa subiu ao pulpito o arcebispo de Perga, que pronunciou uma eloquente oração, exaltando o amor da patria e o valor militar do nosso exercito.

Durante a missa as creancinhas da escóla Caridade entoaram canticos, acompanhados a orgão.

Os anarchistas — *Zurich*, 9. — Terminou o congresso anarchista de Capolago.

Votaram-se resoluções muito serias para a paz e tranquillidade da Italia, e levantaram-se gravissimas questões internacionaes.

O assassinio e o roubo foram declarados auctorisados, comtanto que tenham por objecto a melhoria da sorte do povo.

Foi proclamada a revolução permanente.

Assistiram ao congresso 97 individuos, a maior parte dos quaes condemnados e com ordem de prisão, que a policia de Tessino não teve força para realisar.

A revolução do Chile — *Paris*, 9, *t.* — Diz um telegramma de Buenos-Ayres, com a data de hoje, que as noticias directas de Santiago confirmam ter havido motins revolucionarios no Chile, dos quaes é impossivel prevêr as consequencias.

Os lobos em França — Diz o *Jornal da Noite* que segundo uma estatistica recentemente publicada pelo ministerio da agricultura francez, o numero de lobos mortos em França, durante o anno de 1889 foi de 515, sendo o valor dos premios pagos de 35:720 francos (6:429$600 réis).

Em 1883 foram mortos 1:316 lobos; em 1884, 1:035; em 1885, 900; em 1886, 760; em 1887, 701; e em 1889, 505.

Esta estatistica demonstra que o numero de lobos tende a diminuir em França.

Relativamente aos premios, o governo francez concede 150 francos por uma loba com cachorros, 100 francos por um lobo e 40 francos por um lobo pequeno.

O departamento em que se mataram mais lobos foi o de Dordogne: 100 lobos em 1888 a 82 em 1889.

Emprestimo francez — *Paris*, 11 — Segundo noticias recebidas até á meia noite, o emprestimo francez de 869 milhões de francos já estava coberto mais de 16 vezes e meia.

Paris, 11 — Os jornaes sem distincção de côr politica, consideram o enorme exito do emprestimo francez como prova da riqueza e poderio da França.

Desastre — *Boston*, 11 — Houve a noite passada um violentissimo choque entre dois combois na estação d'esta cidade: um de viajantes que estava parado, e outro que entrava na estação. Ficaram feridas 82 pessoas.

Padlewski — *Madrid*, 16 — Foi preso em Olot, na Catalunha, o polaco Padlewski, que ha pouco matou em Paris o general russo Soliverstoff.

Madrid, 11 — Todas as informações recebidas de Olot levam a crer que o individuo alli preso hontem é com effeito Padlewski.

ESTOMAGO E BEXIGA

Tendo ha muito tempo um soffrimento de estomago e bexiga, e sendo-me aconselhado a tomar os *Saes das Aguas de Moura*, não posso deixar de certificar quão beneficos tem sido os resultados obtidos pelo uso d'este medicamento, e por esta forma o torno publico para aproveitar a quem tiver semelhante padecimento.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1883.—*Joaquim Lucio de T. Barradas.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

PARA QUEM NÃO SAIBA

1 EDUARDO SECADES, musico de 1.ª classe reformado, concerta instrumentos de banda marcial, possuindo uma grande pratica sobre afinação, circumstancia muito importante e muito difficil de encontrar nesta arte em que trabalha, por preços modicos.

Rua do Moreno, n.º 11, 2.º.

MISSA

2 ALGUNS estudantes legitimistas da Universidade mandam celebrar na proxima quinta feira, pelas 10 horas da manhã, na egreja da Estrella, uma missa por alma do seu correligionario Antonio Ribeiro Saraiva.

TRENS DE ALUGUER

3 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1890.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PREVENÇÃO

5 JOAQUIM DOS SANTOS JORGE, negociante e proprietario, morador em Sernache dos Alhos, faz constar para todos os devidos effeitos, que tendo ao seu serviço como seu criado Joaquim Vizeu, filho de Manoel Vizeu e Maria Sá, moradores no mesmo logar, o poz fóra da sua casa no dia 6 do corrente, perante a auctoridade da localidade, por ladrão, do que o auctor foi victima.

Sernache, 10 de Janeiro de 1891.

Joaquim dos Santos Jorge.

(Segue-se o reconhecimento).

Sabonetes contra as frieiras

6 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

SABONETE MEDICINAL

D'ACIDO BORICO

10 ESTE sabonete, preparado pelo acreditado fabricante de Lisboa, M. A. P. Vargas, e premiado nas exposições industrial de Lisboa de 1888 e universal de Paris de 1889 é, pelo seu poder anticeptico, o remedio por excellencia para a cura das impigens, picadas, sarna, etc.

Deposito geral na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, Coimbra.

Para revender faz-se o preço do fabricante.

MARÇANO

11 ADMITTE-SE um com alguma pratica de fazendas brancas.

Rua dos Sapateiros, 29 a 31.

MARÇANO

12 OFFERECE-SE um com alguma pratica de commercio. Tem de edade 14 annos e dá abonações precisas do seu comportamento. Dirigir á rua do Cego, 4 e 8.

Herpes, empigens e sardas

13 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de Salicylate de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis, pelo correio 125 réis.

Pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.ºs 19 a 21, Coimbra.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

14 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Fogão de fogo circular

15 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.

Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

PREVENÇÃO

16 PREVINE-SE o publico que não faça contractos com Michaela de Jesus, viuva de Antonio Florindo Cardoso, do logar das Torres, visto que sua familia anda promovendo interdicção.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1891.

Antonio Maria Simões.

17 VENDE-SE um aparador grande de mogno e mesa elastica para jantar, com duas taboas.

Nesta redacção se dão informações.

AUROFONO

18 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

CURSOS DE FRANCEZ E INGLEZ

THEORIA E PRATICA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES

LOUIS BLANCOU, professor

RUA DE BORGES CARNEIRO, 94, (COVAS)

COIMBRA

Trespasse de estabelecimento

20 NO caso de convir passa-se a mercearia sita na rua do Cego, n.º 4 a 8. Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

ATTENÇÃO

21 TRESPASSA-SE um antigo estabelecimento de capellista, objectos para bordados, lãs, sedas, frocos, torçaes francezes, missangas, rendas de seda, ferragens finas, quinquilherias, porcelanas finas, fitas, papeis, etc., etc.

Trata-se com seu dono na rua de Ferreira Borges, 197 a 199.

22 VENDE-SE um bonito cavallo de 4 annos e bem ensinado, de cavallaria, na cocheira do sr. José Maria Baptista, no terreiro da Erva.

23 VENDEM-SE tres mulas, tres arreios e duas carroças.

Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

Casa de serviço permanente

DE

Eliziario A. Macedo Ferraz

150—Rua de Ferreira Borges—156

24 NESTA pharmacia dão-se consultas medicas todos os dias, a principiar no dia 17 do presente mez, e enviam-se os medicamentos a casa dos clientes.

25 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secco para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

VINHO DA BEIRA

26 MANOEL CABRAL, no largo das Ameias, vende magnifico vinho da Beira a preço de 90 réis o litro. Encommendas ou vendas em quantidade superior a 5 litros, o preço será apenas de 80 réis.

LARGO DAS AMEIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:526		COIMBRA — SABBADO 17 DE JANEIRO DE 1891	44.º ANNO	

Um batalhão academico

1826-1827

IX

Depois da acção do Coruche, em 9 de Janeiro de 1827, os revoltosos miguelistas, commandados pelo marquez de Chaves, cujo desarmamento havia tantas vezes sido promettido e ordenado pelo governo hespanhol, costeavam as fronteiras de Castella a Velha, em direcção ao norte, e penetravam de novo na provincia de Traz-os-Montes.

A 25 de Janeiro a divisão d'este caudilho occupou a praça de Chaves, d'onde marchou sobre o Minho, cuja entrada effectuou em Ruivães.

O coronel Zagalo, que se achava neste ponto com 400 homens, defendeu-se por espaço de 4 horas com valor; mas passado esse tempo, não sendo soccorrido, viu-se obrigado a ceder ao numero, já depois de ter soffrido grande perda, em mortos, feridos e prisioneiros; e a muito custo poude refugiar-se no Porto, com alguns officiaes e poucos soldados.

O marquez de Chaves, acompanhado de sua mulher — que tomou uma parte muito activa na revolução miguelista e acompanhou sempre seu marido — orgulhoso com este successo e com a derrota de um pequeno corpo, que encontrou quando marchava para Braga, avançou rapidamente sobre Guimarães, onde concentrou as suas forças, em quanto Telles Jordão cobria o seu flanco esquerdo em Murça.

Persistia o marquez de Chaves no seu projecto de marchar sobre o Porto, de que a sua guarda avançada chegou a distar apenas 15 kilometros.

O terror apoderou-se de todos os habitantes liberaes do Porto, onde não havia forças sufficientes que oppor aos inimigos.

A tarde e a noute de 1 e 2 de Fevereiro passaram-se na maior afflicção e sobresalto, escondendo cada um o que tinha de mais precioso, e tratando de fugir de um logar, que se suppunha seria no dia seguinte o theatro dos maiores horrores.

A prudencia do general Stubbs e suas acertadas providencias contiveram os miguelistas d'aquella cidade em respeito, e os boatos que fez espalhar de que Silveira seria atacado pelos flancos e pela rectaguarda, em quanto se estivesse batendo diante das insignificantes fortificações do Porto, assustaram o chefe rebelde, que não ousou atacar um ponto, que aliás mui fracamente lhe seria disputado, apezar das providencias que estavam dadas para uma grande e obstinada resistencia.

Differentes proclamações circulavam no Porto, nas quaes o marquez de Chaves promettia aos portuenses segurança para si e suas propriedades, no caso de se lhe não fazer resistencia; bem como os ameaçava de passar tudo á espada e entregar ao saque todas as casas, se a mais pequena resistencia lhe fosse feita.

Tambem promettia que ao primeiro tiro dos inglezes contra a sua tropa, entrariam em Portugal 30:000 hespanhoes, que elle dizia estarem já nas fronteiras, e promptos a voar em seu soccorro.

Nenhum resultado, porém, tirou o marquez de Chaves d'estas proclamações, porque logo no dia 3 de Fevereiro chegaram 1:200 homens de tropa de linha, que o conde de Villa Flor mandou a soccorrer o Porto, o que com o batalhão de *Voluntarios de D. Pedro IV*, instituido na mesma cidade, e os restos de dois corpos dispersos por Silveira, os quaes alli tinham vindo refugiar-se, deu esperança e alento aos espiritos até então possuidos de medo e desalento. O inimigo, porém, já não podia causar receio, por ir em retirada.

O marquez de Chaves perdeu um tempo precioso, que lhe não era possivel mais reconquistar.

A 2 de Fevereiro o marquez de Angeja fez a sua juncção com a divisão do conde de Villa Flor, que acabava de chegar a Penafiel; e marcharam reunidos sobre Guimarães e Braga, d'onde Silviera se retirou para tomar posições sobre o rio Cavado.

No dia 3, pela tarde, entrou o marquez de Angeja em Braga, e reunindo alli todas as suas tropas marchou no dia seguinte sobre a linha em que os rebeldes se achavam em força, dirigindo o seu movimento sobre a ponte do Prado, onde se achava o centro das forças rebeldes.

A divisão do conde de Villa Flor, a quem foi commettido este ataque, o effeituou com rapidez e com a maior bravura.

Foi debalde que os miguelistas cortaram um arco da ponte. Esta precaução serviu apenas para que a victoria se demorasse poucos momentos, porque a divisão liberal, fechando os olhos ao perigo, correu sobre os rebeldes e os fez desalojar quasi immediatamente; e continuou levando-os, como de rojo, durante o resto do dia, até á ponte da Barca, onde anouteceu.

Esta acção causou uma perda incalculavel aos rebeldes, que além de grande numero de mortos, feridos e extraviados, teve para mais de 800 prisioneiros, entre soldados e officiaes; perdendo além d'isso 9 peças de artilheria e 1 obuz.

Distinguiu-se valentemente nesta acção o bravo coronel do regimento de infanteria 16, Jeronymo de Vasconcellos, que posteriormente foi agraciado com o titulo de barão e visconde da Ponte da Barca.

No dia seguinte a rectaguarda da divisão da esquerda, tambem miguelista, foi batida e posta em desordem pelo general Corrêa de Mello.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS INDUSTRIAS EM COIMBRA

Uma das mais antigas industrias de Coimbra, pois ha noticia d'ella desde o principio da monarchia, é a da ceramica.

E ao mesmo tempo é ella muito importante e de vantagens para esta cidade.

Ha nesta industria fabricas de *barro branco* e de *barro vermelho*.

Barro branco

I João Antonio da Cunha, largo das Olarias.

II Herdeiros de Maria Pessoa, largo das Olarias.

III Licenciado Alberto Pessoa e seu irmão Adriano Augusto Pessoa, largo de Santo Antonio.

IV Virgilio Marão Pessoa, largo de Santo Antonio.

V Herdeiros de Bento José da Fonseca, rua de João Cabreira.

Esta fabrica foi arrendada pelos referidos herdeiros ao sr. bacharel Samuel Fernandes Costa e irmã. — Acha-se estabelecida no mesmo predio onde estiveram as famosas fabricas de damasco e de algodão, fundadas no fim do seculo passado, e principio do actual, pelos negociantes de pannos, Manoel Fernandes Guimarães, Manoel Fernandes da Costa e Antonio Machado Pinto; sendo o referido Manoel Fernandes da Costa tio do lente de Medicina, dr. Francisco Fernandes Costa.

VI Adriano Augusto Pessoa, rua Direita.

Esta fabrica é egualmente arrendada aos srs. bacharel Samuel Fernandes Costa e irmã.

VII Adelino Augusto Pessoa, rua Direita.

VIII José Antonio dos Santos, rua da Moeda.

IX José Luiz de Moura, rua da Magdalena.

Esta fabrica é arrendada ao sr. Manoel Contente Pinto.

X Leonardo Antonio da Veiga — 1.ª das suas fabricas — rua de Tinjerodilhas.

XI Leonardo Antonio da Veiga — 2.ª das suas fabricas — rua de Simão d'Evora.

XII Benjamin Ventura, Rocio de Santa Clara.

É no local onde esteve a fabrica de ceramica do dr. Domingos Vandelli, lente de Philosophia.

Barro vermelho

I Joaquim Carvalho, rua Direita.

II Pedro da Silva Pinho, rua de João Cabreira.

III João Rodrigues Perna, Rocio de Santa Clara.

*

O *barro branco* compõe-se da combinação de tres qualidades d'elle. — Barro do Quarto, proximo do Loreto. — Barro da Cioga do Monte, freguezia de Trouxemil — Barro da Povoa, freguezia de S. Martinho do Bispo.

O *barro vermelho*, sendo para a louça vem de Alcarraques; e para tijolos vem do Calhabé.

Tratando da *louça branca*, pois que a *vermelha* é relativamente de muito menor importancia, diremos que a *louça branca*, annualmente fabricada nas 12 fabricas d'ella, se pode calcular em mais de 40:000$000 réis.

É consumida a louça de *barro branco*, tanto a fina, como a grossa, não só nesta cidade, mas em geral nas provincias da Beira Alta, Beira Baixa, Extremadura, Alemtejo e Algarve. Tambem vae embarcada da Figueira para Caminha, na provincia do Minho.

Em Lisboa e no Porto é só consumida louça grossa de Coimbra.

São numerosos os barcos que vem a esta cidade carregados de lenha, ramagem e carqueja da serra, para aquecer os fornos de cozer a louça.

Calcula-se em 5 a 6:000$000 réis a importancia d'esses materiaes, o que é de muita utilidade para os povos da serra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VEXAMES

Na semana passada chegou á estação do caminho de ferro d'esta cidade uma partida de 277 sacas de lã, em duas remessas, procedentes das estações de Madrid (Delicias), e Elvas, com destino ás importantes fabricas de lanifi-

cios dos srs. João Alves Bebiano & C.ª, em Castanheira de Pera.

A policia fiscal começou a proceder na segunda feira d'esta semana á verificação de toda a referida lã, abrindo saca por saca, a pretexto de denuncia, que tivera, de que alli vinha contrabando.

Esta verificação só terminou hontem, não sendo encontrado em todas as sacas senão a lã que havia sido despachada nas delegações aduaneiras de Castello de Vide e Elvas.

Quando se principiou á verificação já estavam carregados 6 carros, com sacas de lã, sendo os carreiros obrigados a descarregal-as, e tendo de se retirar para a Louzã sem carregamento.

Torna-se manifesto que o auctor da calumniosa denuncia não teve em vista senão desacreditar o vendedor da lã, que é o acreditado commerciante e industrial de Lisboa, o sr. Ricardo Calvente; ou os acreditados e importantes industriaes de Castanheira de Pera, os mencionados srs. João Alves Bebiano & C.ª.

E' para extranhar que dizendo a lei que toda a mercadoria, nacional, ou nacionalisada póde transitar livremente no paiz, esta mercadoria, que está no segundo caso, visto ter sido despachada nas competentes delegações aduaneiras fosse detida em transito, para verificação; com vexame para a honra do remettente e dos destinatarios e prejuiso para estes!

Quem os indemnisa d'esses vexames e prejuisos?

Consta-nos que o sr. Valentim José Rodrigues, commissario nesta cidade, da fabrica Bebiano & C.ª, requerera ao sr. commandante da secção da guarda fiscal em Coimbra, a fim de lhe certificar os factos que acabamos de mencionar, para os devidos effeitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fabrica de moagens e massas

Dissemos ha tempo que a fabrica de moagens e massas do fallecido sr. José Clemente Pinto fora adquirida em licitação por uma de suas filhas.

Acrescentaremos agora que essa fabrica foi comprada pelos srs. Antonio Ferreira do Espirito Santo, Antonio Duarte Areosa e Joaquim Pereira Machado, formando sociedade, debaixo da firma commercial — de *Espirito Santo, Areosa & C.ª*

Esta sociedade está já fazendo laborar a referida fabrica, conservando o antigo pessoal da casa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYDROPHOBIA

Na segunda feira foi mordido por um cão hydrophobo, proximo d'esta cidade, no sitio chamado Guarda Ingleza, um filho de menor edade do sr. Antonio Casimiro Biscaia e Silva, cunhado do sr. conselheiro Alipio de Oliveira Sousa Leitão, de Penacova.

Para atalhar o resultado fatal foi logo enviado o menino, á custa do governo, para Paris, a fim de alli ser tratado pelo systema Pasteur.

Em companhia d'elle foi o seu professor de instrucção primaria.

A este proposito lembraremos que a passada camara municipal fez, com approvação superior, uma postura, que obrigava, durante 3 mezes, a andarem açamados os cães d'esta cidade e das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes e S. Martinho do Bispo.

Carece-se que a actual camara tome as devidas providencias, porque estamos em risco de se desenvolver a hydrophobia neste concelho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE AZEITE

Tem-se elevado um pouco o preço do azeite nesta cidade, em consequencia de ter vindo pouco ao mercado.

Na quinta feira foi comprado aos almocreves a 1$880 réis; mas um negociante que tinha encommenda d'uma pipa d'elle, viu-se obrigado a compral-o a 1$910 réis.

O preço não está fixo. Por exemplo hontem houve quem comprasse aos almocreves azeite a 1$940 réis, porque tinha necessidade d'elle; mas pouco depois foi comprado a outro almocreve a 1$900 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MILHO

Suppunha-se que o milho subia de preço; mas a necessidade que tem tido os lavradsres de adquirir meios para pagar as contribuições, que se acham em cobrança, tem-nos obrigado a enviar ao mercado porções d'este cereal para vender.

D'ahi vem que o milho branco se conserva a 460 réis, e o amarello a 450 réis.

O preço dos outros generos conserva-se estacionario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

O nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu no seu ultimo numero o artigo que ha dias publicámos no *Conimbricense* ácerca das *Caixas economicas* para os operarios, acompanhado dos respectivos *balancetes*.

Muito bom serviço prestariam os nossos collegas, se promovessem que nas respectivas localidades se creassem eguaes ou identicas *Caixas economicas*.

A principal utilidade d'estas *caixas* para os operarios não está nos juros, e mais redditos que podem auferir; mas no habito da economia que vão adquirindo, de que lhes resultam muitas vantagens.

As *Caixas economicas* que funccionam em Coimbra são organisadas da seguinte fórma.

Cada socio deposita na *caixa*, semanalmente, a quantia que pode ou quer, comtanto que não seja inferior a 100 réis.

Os socios que carecem extraordinariamente de alguma quantia pedem-na á *caixa*, a juro, o qual com o producto das multas e outras proveniencias se vae juntando em beneficio de todos os socios.

No fim do anno cada socio recebe a quantia que metteu na *caixa*, descontando-se o que está devendo; e egualmente recebe a parte que lhe pertence dos lucros annuaes.

Visto o intuito principal das *caixas* não ser o lucro pecuniario, os interesses annuaes são repartidos em partes eguaes pelos socios; de modo que, quer o socio tenha mettido na *caixa* uma verba grande ou pequena, não recebe mais nem menos de que os seus consocios.

O interesse do que mette mais na *caixa* está em achar maior quantia no fim do anno, com a qual pode pagar a renda da casa ou satisfazer qualquer outra urgencia.

Com esta simples organisação é facil a repartição pelos socios no fim do anno. Unicamente se trata de lhes entregar a quantia total que metteram nas *caixas*; e como os lucros são eguaes para todos, não ha mais do que fazer a conta de repartir por todos os socios, o que torna facil a gerencia.

Assim os socios que depositaram durante o anno na *caixa* menor quantia, não ficam com o desgosto de verem que os seus consocios recebem maior lucro.

Se não fossem estas *caixas* gastariam os operarios, todas as semanas, integralmente, as suas ferias, muitas vezes em extravagancias, com prejuizo seu e das suas familias; ao mesmo tempo que a necessidade, e a utilidade praticamente reconhecida de irem depositando na *caixa* uma verba semanal, maior ou menor, os obriga a fugirem das dissipações e irregularidades da vida.

As *Caixas economicas* são, por todos os motivos, muito uteis para os operarios, e por isso nós chamamos para este assumpto toda a attenção dos nossos collegas, para que se empenhem em que se vão creando outras *caixas*.

Nisso prestarão um serviço muito importante á classe operaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ARTE TYPOGRAPHICA

Documento honroso para Portugal

Os nossos collegas do *Seculo* e dos *Debates*, de Lisboa, commemoraram no dia 13 do corrente Janeiro, o 356.º anniversario do dia em que o rei de França, Francisco I, praticou o acto de negro obscurantismo, decretando a abolição da imprensa em todos os territorios sujeitos ao seu dominio.

Condemnam os collegas merecidamente esta prohibição em França da maravilhosa arte typographica.

Seja-nos, porém, permittido dizer que se a historia da França está manchada com semelhante acto nefando, em Portugal podemos apresentar, como contraste, um documento honrosissimo para este paiz e para a arte typographica; pois que não só a não prohibia, mas ennobrecia os que d'ella faziam uso.

E' a carta de el-rei D. Manoel, datada de Santarem em 20 de Fevereiro de 1508, pela qual se concediam grandes honras e privilegios ao impressor Jacob Cromberger, e aos mais impressores que estivessem nas condições indicadas na referida carta, a qual em seguida publicámos:

«Dom Manuell etc. Aquamtos esta nossa carta virem fazemos saber que, auendo nos Respeyto ao que em sua petiçam diz yacobo cromberger alemam imprimidor de lyuros, e como per nosso mandado nos veo servir a estes Regnos, e quam necessaria he a nobre arte de ympressam nelles pera o bom governo, porque com mais facellidade e menos despesa os menistros de yustiça possam vzar de nossas leys e ordenações e os sacerdotes possam administrar os sacramentos da madre santa egreya, E querendo lhe fazer graça e merce temos por bem que o dito yacobo cromberger e todos os outros emprimidores de liuros que nos ditos nossos Regnos e senhorios autuallmente uzarem a dita Arte d empressam tenham e ajam aquellas mesmas graças priuillegios liberdades e honras que ham e deuem aver os caualleiros de nossa casa per nos comfirmados, postoque nom tenham cauallos nem armas segundo ordenança; E que por taes seiam tidos e avidos em toda parte, com tall entendimento que os ditos emprimidores que ora sam e per o tempo forem em estes Regnos e senhorios que do dito priuillegio ouverem de gozar tenham de cabedall duas mil dobras douro, E mais que seiam cristãos velhos sem parte de mouro nem de yudeu nem saspeita de algua heregia nem tenham emcorrido em ynfamia nem em crime de leza magestade, E doutra maneira nom, Porque asy o ei por mais seruiço de nosso Senhor e nosso e bem destes nossos Regnos pollo perigo que pode aver de nelles se semearem alguas heregias per meo de liuros que asy emprimirem. E mandamos a todollos oficiaes e pessoas dos ditos nossos Regnos e senhorios a que esta nossa carta for mostrada e o conhecimento della pertencer que aos ditos ymprimidores, que o dito cabedall e as mais cousas teuerem e dellas uzarem em proll destes nossos Regnos e senhorios, guardem o dito priuillegio homras e liberdades asy e tam compridamente como em esta nossa carta he conteudo sem duuida nem embargo allgum que a ello seya posto, porque asy he nossa merce. Dada em a nossa villa de Santarem a XX dias de feuereiro, alluoro da maya a fez, anno de nosso senhor Jezu Christo de mill e b.º biij annos.»

Portanto se em Portugal houve a censura previa, que restringia a liberdade de manifestação do pensamento, o que aliás se praticava em muitas outras nações; foram comtudo, por el-rei D. Manoel, distinguidos os impressores de livros com honras e privilegios neste paiz.

Além d'isso, Antonio de Villas Boas e Sampaio, na sua *Nobliarchia portugueza*, de que se fez a primeira edição em Lisboa, no anno de 1676, diz no capitulo XXI, que gosavam de uma *quasi nobreza*, e de *privilegios*, os que professavam a arte de *imprimir livros*, porque além d'esta arte ser illustre e engenhosa, incluia em si outras artes liberaes, como é a grammatica, orthographia, pontuação, arithmetica e geometria, juntamente com um forçoso conhecimento de caracteres gregos, hebreus e syriacos, e uma noticia geral dos termos das sciencias.

Entenda-se que não publicámos a carta de el-rei D. Manoel, assim como a opinião de Antonio de Villas Boas e Sampaio, na sua *Nobliarchia portugueza*, por haver ainda na época actual distincção entre as classes operarias, porque hoje todas são eguaes; mas fazemol-o para que se veja que tendo-se praticado no reino de França o attentado de lesa civilisação, mencionado pelos nossos collegas do *Seculo* e dos *Debates*, da abolição da imprensa; pelo contrario em Portugal a imprensa não só não foi abolida, mas os *impressores de livros* foram muito considerados pelos poderes do estado: e com isso se ennobrecia e exaltava a *arte typographica*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEIXA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tendo visto no ultimo numero do seu jornal uma correspondencia d'esta villa, assignada por Joaquim Patricio da Silva, venho declarar a v. e ao publico, que não devo responder áquelle vergonhoso apontuado de calumnias e torpezas grosseiras, publicadas contra mim e minha familia, porque o signatario não é o verdadeiro auctor da infamia, e como *testa de ferro* e moralmente irresponsavel, apenas merece o mais profundo desprezo.

Quanto aos mandatarios, que tiveram a cobardia de se esconder atraz do pobre *ferreiro*, pretendendo offender impunemente, a seu tempo terei occasião de com elles liquidar mais esta perfidia indecorosa.

E lamentando que o acreditado jornal se prestasse a servir de instrumento a tão mesquinhas vinganças, peço e agradeço a publicidade d'esta simples explicação, para que o meu completo silencio não seja interpretado como assentimento ás falsidades publicadas.

De v., etc.,

Condeixa, 15 de Janeiro de 1891.

Manoel Pereira Ramos Ramalho.

DESPEDIDA

No dia 11 do corrente despediu-se dos seus parochianos nesta freguezia, a fim de ir parochiar a das Alhadas, para onde foi ultimamente despachado, o nosso meritissimo parocho e prezadissimo amigo o sr. padre Fortunato da Fonseca Oliveira Neves, illustre filho d'aquella freguezia.

Felicitámol-o cordealmente, sentindo muito a sua saida, não só por ser um parocho illustrado e exemplar no desempenho do seu sacratissimo ministerio, mas tambem pelo seu delicado trato para com os seus parochianos, dispensando-lhes sempre attenções e obsequios, e sendo um amigo sincero dos seus amigos.

Isto que aqui registámos, não é adulação, mas sim a expressão fiel do que sentimos, e uma prova insignificantissima, mas verdadeira, d'amizade e gratidão.

Ferreira a Nova, 12 de Janeiro de 1891.

* * * *

NOTICIARIO

Incendio — Pelas 7 horas e meia da noute de quinta feira, appareceu incendiada a palha existente numa grande loja, por baixo das casas dos srs. Lopes Guimarães, no pateo da Inquisição, onde se costumavam recolher varias juntas de bois.

Acudiram logo os bombeiros voluntarios da *Associação humanitaria*, com o seu material, os da *Real Corporação de salvação publica*, com a bomba da companhia do gaz, e os bombeiros municipaes.

O vento era nessa occasião violentissimo, o que fez dar grande intensidade ao incendio; de forma que, apesar de todos os esforços, seria inevitavel o incendio nas casas, se a loja não fosse abobadada.

Poderam ser salvos 5 bois, morrendo 3. Um dos que foram salvos ainda está em risco de morrer.

Noutro logar d'este periodico publicamos um agradecimento da *Real Corporação de salvação publica*.

Fallecimento — Na quinta feira falleceu na avançada edade de 84 annos, o sr. padre Antonio Joaquim de Sá Mendonça, antigo ajudante de revisão da imprensa da Universidade.

Damos os sentimentos á familia do fallecido.

Nomeação — Acaba de ser nomeado por uma portaria do sr. reitor da Universidade o sr. Antonio Maria Rego para o logar que o sr. Francisco Antonio de Miranda, ha pouco fallecido, exercia no Observatorio astronomico.

Foi de inteira justiça esta nomeação, porque o sr. Rego, além de ser um artista habilissimo e de ter já prestado bastantes serviços áquelle estabelecimento, é sobretudo um caracter probo e honesto.

Felicitâmos pois o agraciado e desejamos que a acertada escolha feita pelo prelado universitario seja dentro em breve confirmada pelo respectivo ministro da instrucção publica.

Conde de Paris — É esperado ámanhã nesta cidade, vindo de Vigo, em direcção a Lisboa, o conde de Paris, pae da rainha a sr.ª D. Amelia.

Incendio — Na quinta feira houve um incendio em Villa Pouca, freguezia de Sernache, d'este concelho.

Foi no celleiro e curral de gado junto ás casas que alli possue o sr. Antonio Lopes de Moraes, abastado negociante e proprietario estabelecido em Luso.

Poude-se conseguir que o fogo não passasse para as casas de habitação, que são importantes, e para a adega, que tinha 20 e tantas pipas de vinho.

Infelizmente soffreu graves queimaduras uma criança, filha do caseiro, a qual por isso d'alli veiu conduzida para o hospital da Universidade, onde falleceu hontem.

Annuncio — Chamamos a attenção para o annuncio que vae no logar competente, relativo ao estabelecimento commercial do sr. Joaquim Pessoa, na rua de Ferreira Borges.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

«*Os esplendores da fé. — Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal «Cosmos-os-Mundos.*— Fasciculo n.º 60.

«Porto — Antonio Dourado, editor — Rua dos Martyres da Liberdade, 137 — 1891.»

«*Penitenciaria central de Lisboa — Relatorio apresentado ao ill.*mo *e ex.*mo *sr. ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, pelo director Jeronymo da Cunha Pimentel.* — Anno de 1887.

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1890.»

«*Penitenciaria central de Lisboa — Relatorio apresentado ao ill.*mo *e ex.*mo *sr. ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, pelo director Jeronymo da Cunha Pimentel.* — Anno de 1888.

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1890.»

«*Emilio Pimentel — 11 de Janeiro — Academia e exercito* — 1890-1891.

«Porto — Typographia da casa editora Alcino Aranha & C.ª — Rua do Bomjardim, 91 a 95. — Filial em Lisboa — Rua dos Retrozeiros, 75.»

Capitão Paiva Couceiro — Por telegramma particular, recebido em Lisboa, soube-se que o bravo capitão Paiva Couceiro, o heroe do Bihé, chegou a Benguella, vindo do interior, depois de ter avassallado diversos sobas d'aquella região até á Garangaja.

Medalha e instituto — Na folha official de quinta feira foram publicados dois decretos.

Pelo primeiro é creada uma medalha militar de *serviço no Ultramar*, destinada a commemorar e galardoar os serviços assiduos ou relevantes prestados á patria, á civilisação e á humanidade pelos officiaes e as praças da armada e dos exercitos do continente e das provincias ultramarinas, de funccionarios publicos e de quaesquer outros individuos da classe civil, nos territorios portuguezes da Asia, Africa e Oceania.

Pelo segundo é creado um instituto destinado a proteger as familias dos officiaes e praças da armada e dos exercitos do continente e das provincias ultramarinas, e dos funccionarios civis, que ficarem desprovidas de meios, por terem os seus chefes fallecido em serviço do estado nos territorios portuguezes da Asia, Africa e Oceania.

Acompanha-os uma portaria nomeando uma commissão encarregada de propôr ao governo os regulamentos necessarios para a execução dos mesmos decretos.

Trigos — Nos mercados de Nantes, New-York e Inglaterra, subiu o preço dos cereaes.

No mercado de Marselha conservam-se ainda os preços da semana anterior, facto que tem attraido grande affluencia de compradores.

Trigo e cevada — Por officio da legação de Portugal em Marrocos, datado de 6 do corrente, consta haver o governo do Sultão permittido, pelo prazo de 3 annos, a contar de 14 de Novembro ultimo, a exportação de trigo e cevada, mediante o imposto ordinario de 15 *reales de vellon* por fanga de trigo e 6 *reales de vellon* por fanga de cevada, reservando-se o mesmo governo suspender essa permissão no caso de deficiencia de colheita.

Conde de Casal Ribeiro — Diz o *Jornal da Noite* que o governo hespanhol vae convidar o sr. conde de Casal Ribeiro, ministro de Portugal, junto á côrte de Madrid, para fazer parte da junta encarregada de festejar o quarto centenario do descobrimento da America.

Esta commissão tem por executores das suas resoluções o alcaide de Madrid e dois secretarios, e conta no numero dos seus adeptos alguns dos actuaes ministros da Hespanha.

Cidade incendiada — *New-York*, 14, *n.* — Está a arder a cidade de Granada, no estado de Massissipi. Não ha esperança de salvar cousa alguma.

França e Russia — *S. Petersburgo*, 14, *t.* — No decurso da recepção imperial no palacio de Inverno, por occasião do dia do anno bom, o czar disse ao sr. de Laboulaye, embaixador da republica franceza, que ficara muito penhorado com as honras funebres prestadas em Paris ao duque de Leuchtenberg.

A lympha de Koch — *Berlim*, 15, *t.* — A *Semana Medica* publica hoje as communicações do dr. Koch sobre a composição da sua lympha anti-tuberculosa e os seus processos de fabrico, das quaes resulta que o remedio consiste num extracto de culturas puras de bacillus tuberculosos contidos em glycerina.

O explorador africano portuguez

Capitão tenente da armada real e ajudante de campo de sua magestade o sr. D. Luiz I, etc., diz o seguinte relativamente aos *Saes das Aguas de Moura:* Declaro que tendo usado os *Saes das Aguas de Moura* nos meus soffrimentos de estomago, figado e intestinos, obtive a prompta cura dos mesmos. Lisboa, 27 de Janeiro de 1882. — *Hermenegildo Capello.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanonor de Chèrie.

ANNUNCIOS

Agradecimento

29 OS ABAIXO ASSIGNADOS, primeiro e segundo commandante da *Real Corporação de salvação publica*, d'esta cidade, agradecem aos primeiro e segundo commandantes da *Associação Humanitaria dos bombeiros voluntarios*, bem assim aos srs. Antonio José Lopes Guimarães e Albino Nogueira Lobo, as attenções que lhes dispensaram na occasião do incendio que se manifestou na noite de 15 do corrente, em um predio no pateo da Inquisição, pertencente aos herdeiros do fallecido José Lopes Guimarães. A todos um cordeal aperto de mão.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1891.

João d'Oliveira
Manoel Antonio de Figueiredo.

BANCO ALLIANÇA

28 A PRINCIPIAR em 21 do corrente está aberto o pagamento do dividendo das acções d'este Banco relativo ao 2.º semestre de 1890, a razão de 4 % ou 2$400 réis por acção.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1891.

Os correspondentes,

José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

27 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 10, ha á venda vinho da Beira, da margem do Dão, a 90 réis o litro. Por grosso fazem-se abatimentos.

MARÇANO

26 ADMITTE SE um com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado conforme as habilitações.

Dirigir á rua de Ferreira Borges, n.º 76.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PARA QUEM NÃO SAIBA

24 EDUARDO SECADES, musico de 1.ª classe reformado, concerta instrumentos de banda marcial, possuindo uma grande pratica sobre afinação, circumstancia muito importante e muito difficil de encontrar nesta arte em que trabalha, por preços modicos.

Rua do Moreno, n.º 11, 2.º.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

23 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

22 VENDE-SE um bonito cavallo de 4 annos e bem ensinado, de cavallaria, na cocheira do sr. José Maria Baptista, no terreiro da Erva.

21 VENDEM-SE tres mulas, tres arreios e duas carroças.

Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

20 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(1.º annuncio)

18 NA ACÇÃO de divorcio, requerida por Elvira Magdalena, residente na rua de S. Marçal, n.º 48, da cidade de Lisboa, contra seu marido Luiz Francisco, tambem conhecido por Luiz Francisco da Silva, morador em Mont'arroio, d'esta cidade, o conselho de familia em sessão de hontem não auctorisou por maioria a separação dos conjuges, sendo esta deliberação homollogada por sentença da mesma data, o que se faz publico em cumprimento do artigo 468 do codigo do processo civil e para os effeitos legaes.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

17 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Boa comida e casa capaz

16 ALUGA-SE quarto e comida por 600 réis por dia; almoço e jantar só, 400 réis.

Arregaça—Chalet côr de rosa.

15 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secca para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

Pannos, casimiras e alfaiateria

LUVAS

CAMISARIA, GRAVATERIA

JOAQUIM PESSOA

140 — *Rua de Ferreira Borges* — 142

COIMBRA

14 ESTA casa tem uma bonita e grande collecção de capas á hespanhola para 13$500 até 18$000 réis.

Tambem tem para saldar com 20 % de abatimento, uma collecção de cortes de casimira da estação de inverno.

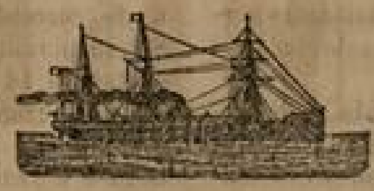
POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

13 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU
com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro—Pharmacia Barral Rua Aurea 128.—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.

PORTO—Pharmacia do Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.

COIMBRA—Rodrigues da Silva, 23 Rua Ferreira Borges.

SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

CURSOS DE FRANCEZ E INGLEZ

THEORIA E PRATICA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES

LOUIS BLANCOU, professor

RUA DE BORGES CARNEIRO, 94, (COVAS)

COIMBRA

PREVENÇÃO

8 PREVINE SE o publico que não faça contractos com Michaela de Jesus, viuva de Antonio Florindo Cardoso, do logar das Torres, visto que sua familia anda promovendo interdicção.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1891.

Antonio Maria Simões.

AVISO

7 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade resolveu que, a contar do dia 21 do corrente, ficassem sem effeito os certificados da matricula para soccorros clinicos e pharmaceuticos, emquanto a mesma não fosse devidamente reformada, devendo os interessados, quando necessitem de taes soccorros, requerel-os devidamente. O que para conhecimento dos interessados se torna publico.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1891.

Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

TRENS DE ALUGUER

6 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1890.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

Casa de serviço permanente

DE

Eliziario A. Macedo Ferraz

150—Rua de Ferreira Borges—156

5 **NESTA pharmacia dão-se consultas medicas todos os dias, a principiar no dia 17 do presente mez, e enviam-se os medicamentos a casa dos clientes.**

4 **VENDE-SE um aparador grande de mogno e mesa elastica para jantar, com duas taboas.**

Nesta redacção se dão informações.

COLLEGIO DE MENINAS

Praça do Commercio, n.º 27

3 ENSINA-SE piano e bordados de phantesia e gosto. Habilitam-se meninas para exame elementar e de admissão ao lyceu, e egualmente se ensina francez e portuguez.

Directora—*Elisa Canavarro.*

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA

por GRIMAULT e C.ª, Ph.ens de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater **a asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.**

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.



O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:527

COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1891

44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

X

Depois d'estas derrotas no Minho, em Fevereiro de 1827, parecia impossivel que os rebeldes ousassem continuar a guerra; e era agora ou nunca que se podia destruir a facção; mas a estação invernosa, o mau estado das estradas, e o cançaço das tropas fieis, assegurava-lhes uma retirada, de que poderiam talvez aproveitar-se para se reforçarem.

O marquez de Angeja ainda marchou sobre Melgaço, villa situada na extremidade da provincia do Minho, na raia da Galliza; porém este movimento era menos para perseguil-os do que para se assegurar se os inimigos tinham fugido para a Hespanha, e vêr qual era o comportamento que a respeito d'elles teriam as auctoridades das fronteiras; convidando ao mesmo tempo o governador de Tuy a fazer desarmar aquelles que entrassem no territorio do seu governo.

Como já alguns dias se haviam passado, sem que recebesse a menor resposta, destacou uma companhia de atiradores, na tarde de 9 de Fevereiro, para effeituarem um reconhecimento sobre a praça de S. Jorge.

Os soldados que se achavam alli oppozeram resistencia; mas foram forçados a entrar no territorio hespanhol, d'onde continuaram a fazer fogo por algum tempo, debaixo da protecção de tres companhias de milicias hespanholas, com violação flagrante da neutralidade promettida, cujas explicações foram vergonhosas e miseraveis.

O primeiro corpo da insurreição estava vencido. Grande numero de soldados miguelistas vinham buscar as bandeiras liberaes; e até muitos officiaes se vieram entregar.

Os rebeldes de Almeida tinham incendiado aquella praça, e já se pensava que elles se achavam todos sobre o territorio hespanhol e desarmados, quando Telles Jordão, lançando-se com perto de 1:500 homens da provincia de Traz-os-Montes sobre a do Minho, passou o Tamega na ponte de Amarante, destroçou as milicias de Basto, apoderou-se de Canavezes, e chegou a alguns kilometros do Porto.

A chegada, porém, do general Corrêa de Mello, que vinha de Braga sobre elle, o obrigou a passar no dia 14 de Fevereiro do outro lado do Tamega, pela ponte de Cavez.

Alguns dias depois, esta mesma divisão achava-se na praça de Chaves, onde os chefes meditavam uma nova incursão; porém, no dia 20 as discordias que havia muito existiam entre os chefes, o descontentamento e insubordinação dos soldados rebentaram numa declarada revolta.

O regimento da praça, que se queria fazer sair, sublevou-se, pedindo a cabeça de Telles Jordão e outros officiaes, que foram obrigados a abandonar a villa. Outros destacamentos, que recolhiam no dia 21 augmentaram a revolta que já havia, a favor da qual muitos officiaes e soldados debandaram, ou vieram apresentar-se ao general Corrêa de Mello, que corria a atacar a praça.

Por alguns dias os generaes das tropas fieis ignoraram quaes seriam os projectos dos rebeldes, que apresentavam ainda sobre diversos pontos numerosos bandos armados, desde Bragança até ás fronteiras do Minho e da Beira.

Estes salteadores evitavam cuidadosamente o encontro das tropas regulares, na esperança de que o gabinete de Madrid ia começar hostilidades contra Portugal, e aguardavam com impaciencia essa occasião de se mostrarem de novo em campo.

Foi só depois de 15 dias da maior incerteza, durante os quaes os soldados do exercito constitucional se achavam em desgosto pela multiplicidade das marchas, o que os tinha sobremodo fatigado, que se soube que os rebeldes em numero de quasi 3:000 homens, se tinham retirado para Hespanha por Outeiro e Bragança, onde o general Corrêa de Mello chegou a 5 de Março.

O governo hespanhol aterrorisado pela attitude que a seu respeito tomavam a Inglaterra e a França, e vendo a pouca força dos rebeldes, resolveu cumprir d'esta vez as suas promessas, tantas vezes illudidas. Uns não foram admittidos a passarem a fronteira, senão depois de terem deposto as armas no territorio portuguez; outros foram desarmados, apenas pisaram terreno de Hespanha; e todos foram enviados a depositos nos confins de Castella a Velha e Aragão. Os chefes foram mandados para Valladolid, até sairem do reino.

Uma ordem do dia do ministro da guerra annunciou á nação que desde 7 de Março o territorio portuguez tinha deixado de ser o theatro dos crimes dos rebeldes.

Esta nova encheu o paiz de alegria, por se ver afinal livre d'uma guerra civil, cujos horrores o affligiam, havia perto de 5 mezes.

Em todo o tempo que tinha durado a guerra civil, os agentes do partido rebelde não cessavam de alvorotar o povo.

Umas vezes eram pasquins contra o governo constitucional; ou proclamações e decretos, que se diziam feitos por D. Miguel, e que se espalhavam com profusão. Outras eram de padres e frades, sectarios do absolutismo, que declamavam com a maior virolencia contra as instituições liberaes, já no pulpito, já no confessionario, já pelas ruas, accusando-os de impios e hereticos, e invocando contra ellas, contra o rei constitucional, e contra os seus adherentes, as vinganças de Deus; isto é, a vingança da populaça fanatisada.

A audacia d'estes homens de sangue foi tamanha que o governo expediu ordens aos prelados diocesanos, para que obrigassem os parochos seus subordinados a fazerem pratica em todos os domingos e dias santificados, na qual explicassem ao povo as vantagens do systema constitucional; e em que explicassem que os principios da Carta, bem longe de serem oppostas á religião eram conformes ao evangelho.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS INDUSTRIAS EM COIMBRA

E' verdadeiramente notavel o desenvolvimento que tem tido algumas industrias.

Vamos hoje fallar da importante industria de tamancos nesta cidade.

Todos os estabelecimentos acham-se na rua dos Sapateiros; e mencionaremos os proprietarios d'elles por ordem alphabetica dos nomes:

I Antonio Augusto da Silva.
II Bernardo Antonio d'Oliveira.
III Conceição do Carmo Pedra.
IV Francisco dos Santos Ferreira.
V João Antonio Bizarro.
VI Joaquim Mendes Coimbra.
VII Theresa de Jesus.

O estabelecimento do sr. Antonio Augusto da Silva é administrado por seu filho o sr. Manoel Augusto da Silva. E no estabelecimento do sr. Bernardo Antonio d'Oliveira ha tambem commercio de cabedal.

*

Quando se tratava de promover a exposição de artes e manufacturas, que se effectuou nesta cidade, no anno de 1884; e egualmente quando se diligenciava a remessa para Lisboa dos productos das nossas industrias, para a exposição que alli se levou a effeito em 1888, havia não poucos industriaes que duvidavam dos beneficios d'essas exposições para o progresso das industrias de Coimbra.

Agora ahi estão os factos a mostrar quanto se enganavam os incredulos; em vista do estimulo que essas exposições produziram.

Relativamente á industria dos tamancos não só ella se desenvolveu, mas os seus fabricantes juntaram-lhe, em larga escala, a industria do calçado.

Os estabelecimentos de tamancos estão sendo hoje muito diversos do que eram naquella epocha.

Causa satisfação ver o progresso e movimento que nelles ha.

Em especial nos importantes estabelecimentos dos srs. Antonio Augusto da Silva e João Antonio Bizarro, não só se vende o calçado ao miudo, mas d'alli são expedidas muitas e avultadas remessas d'elle para differentes pontos do reino.

Nos outros estabelecimentos tambem se vende calçado, juntamente com os tamancos.

O calçado de melhor qualidade é fabricado em Coimbra; mas como os operarios não podem dar vencimento a todo o trabalho, e mesmo porque a mão de obra é mais barata em Braga, vem d'alli para Coimbra o calçado mais ordinario e mais barato, o qual d'esta cidade é remettido para differentes terras, onde elle por circumstancias locaes é preferido.

O cabedal para o calçado feito em Coimbra é na maior parte fabricado no paiz; mas tambem se emprega nelle couro da Russia e de outros paizes.

A epocha do anno em que se vende mais calçado é a do verão; ao contrario dos tamancos que é no inverno.

*

Passando agora a tratar da industria dos tamancos, fabricados nos 7 estabelecimentos, que acima mencionámos, diremos que nos paus para elles, se emprega madeira de amieiro, de nogueira, de loureiro e de laranjeira.

A madeira de que se faz mais uso é do amieiro, porque é mais barata e se fabrica mais facilmente. Emprega-se de preferencia nos tamancos de que se fazem remessas. A outra madeira é reservada para tamancos mais caros e de trabalho mais apurado.

Os paus para os tamancos são fabricados nos logares de S. Martinho do Bispo, Casas Novas, Crujeira, Eiras e Anagueis, d'este concelho de Coimbra.

A importancia annual dos paus, que vem para os tamancos que se fabricam nesta cidade calcula-se na quantia de 4:000$000 réis.

O cabedal mais forte para os tamancos vem principalmente de Guimarães. E calcula-se a sua importancia em 7:000$000 réis.

Tambem vem cabedal mais fino — cordovão e carneira — das fabricas da Pocariça, concelho de Cantanhede. Avalia-se a sua importancia em 2:500$000 réis.

A broxa para pregar os tamancos é fabricada em Lisboa e proximo de Braga. E calcula-se em 1:500$000 réis.

O movimento annual da industria dos tamancos em Coimbra é orçado em 30:000$000 réis.

São expedidos os tamancos d'esta cidade para Pombal, Leiria, Caldas da Rainha, Alcanena, Torres Novas, Thomar, Abrantes, Santarem, Ponte de Sór, Coruche e outras localidades.

Os annos em que se vendem mais tamancos são aquelles em que ha mais abundancia de azeitona. As mulheres que se destinam á apanha da azeitona, compram tamancos para andarem com elles nesse serviço.

Os estabelecimentos de tamancos variam em numero de operarios. Um dos maiores tem 15 operarios, e mais teria se os houvesse.

Não recebem os operarios salario por dia; mas ganham conforme o seu trabalho. Sendo assiduos no serviço ganham cada dia 500 réis.

Alguns dos estabelecimentos de tamancos na rua dos Sapateiros tem como accessorio noutras ruas, armazens, para deposito das materias primas e da obra prompta para a venda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA DOS CORTUMES

No artigo ácerca das *industrias em Coimbra*, que acima inserimos, mostrámos a importancia do cabedal que vem preparado de Guimarães e da Pocariça para a fabricação dos tamancos nesta cidade.

Junte-se a isso o que se gasta no calçado e veja-se até que ponto chegam as sommas que de Coimbra saem para outras localidades neste genero de industria.

Porque se não hão de estabelecer nos suburbios de Coimbra fabricas de cortumes?

Trata-se, é verdade, da fundação de uma fabrica no Calhabé, para o que já está arrendado o terreno; mas esta industria precisa de maior desenvolvimento.

Tudo o que se poder fabricar em Coimbra, e o interesse que d'isso se possa obter, escusa de ir para fóra d'aqui.

Chamámos a attenção publica para este importante objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE FRIO

Tem sido intensissimo o frio nesta cidade.

Ha dias gelou o grande poço do Almegue, andando os patos por cima d'elle.

Hontem gelou o lago do Jardim Botanico, facto de que não havia memoria.

Os pobres, sobretudo, estão cruelmente soffrendo as consequencias d'este tempo inclemente.

Já ha noticia de haver neste concelho mortes pelo frio.

As pessoas que podem soccorram os desamparados, nesta quadra excepcional, porque é esse o melhor emprego da sua fortuna.

Quantos desgraçados não terão uma coberta com que se agazalhem de noute, e um caldo com que se alimentem?

Ora pois lembrem-se dos infelizes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CRUZ

Por conta da direcção das obras publicas, e com os recursos determinados na lei de 30 de Março de 1861, começou na sexta feira a ser reparado o telhado da egreja de Santa Cruz, o qual está muito necessitado de obras avultadas.

Tem, porém, de ser agora os reparos apenas provisorios, visto ser de instante necessidade reparar-se o altar de S. João, o qual em consequencia de varias invasões das aguas, se acha muito damnificado.

Tambem se vae limpar a grandiosa capella-mór, onde se acham os tumulos de el-rei D. Affonso Henriques e seu filho el-rei D. Sancho I; e reparar as respectivas cimalhas, que tem sido destruidas pelo absurdo emprego das escadas que servem para a ornamentação da egreja, em occasião de festividade.

O frontespicio, que separa o corpo da egreja da capella-mór, vae ser convenientemente limpo e caiado; bem como todas as paredes lateraes e a abobada.

Serão collocados pontaletes e andaimes na frontaria do templo, a fim de ser limpo, e ao mesmo tempo calafetar-se parte da mesma frontaria, do lado do sul, que se vê desligada da parede da egreja.

* *

Citámos acima a lei de 30 de Março de 1861, relativa á monumental egreja de Santa Cruz. Essa lei é a seguinte:

«Dom Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É o governo auctorisado a despender annualmente na restauração e conservação do monumento nacional da egreja de Santa Cruz de Coimbra a quantia de 600$000 réis.

§ 1.º As obras começarão pela frontaria do edificio da egreja.

§ 2.º Concluida a restauração do monumento, o governo despenderá annualmente a parte da quantia acima mencionada que fôr necessario para a sua conservação.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 30 de Março de 1861.—EL-REI, com rubrica e guarda.—*Thiago Augusto Velloso da Horta.*»

Esta lei foi publicada ha 30 annos, e durante elles devia-se ter gasto nos melhoramentos da egreja de Santa Cruz a quantia de 18:000$000 réis; e comtudo talvez se não tenha gasto nem o terço d'essa quantia.

Ao menos estimaremos ver que de aqui em deante se dá fiel cumprimento a essa lei, o que é tanto mais justo quanto se trata de um edificio magestoso e que é uma gloria nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conselhos aos operarios

Do estimavel — *Livro do operario* — vamos hoje transcrever um capitulo, para o qual chamâmos toda a attenção da classe operaria.

Sigam os conselhos que ahi se dão, e verão o que com isso aproveitam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Algumas considerações sobre a economia

Para bem terminar estes conselhos, julgamos opportuno expôr alguns dos principios economicos mais usuaes para o operario.

A sua base essencial consiste em gastar menos do que se ganha; é nesta formula singela, e todavia tão pouco observada, que se encontra o segredo da economia, e, em seguida, do bem estar.

As doenças, a escassez do trabalho, a carestia das subsistencias e a multiplicação dos filhos vem decerto e frequentemente destruir os calculos e neutralisar os esforços do operario, para equilibrar os magros recursos do seu orçamento com as despezas indispensaveis. Mas, até certo ponto, não póde elle prever esses acontecimentos, assás communs? E admittir a sua possibilidade não será augmentar a necessidade de buscar prevenil-os e minorar os seus funestos effeitos?

Ganhaes pouco para viver, dizeis vós; é mais uma razão para procurardes tirar a maior vantagem dos minimos recursos. A posição nem sempre é boa, de accordo; mas, na realidade, quem está contente com a sua sorte? O aprendiz quizera ser official, o official, contramestre, o contramestre, mestre, e assim por diante. O operario que ganha um franco (180 réis) por dia, julgar-se-ia feliz se ganhasse dois francos. O goso desperta o desejo de um goso ainda maior. É natural este sentimento; quem mais tem, mais deseja.

O trabalho do operario proporciona, supponhamos, um salario de tres francos (540 réis) por dia util; considera o insufficiente e admira-se como outros que têem os mesmos encargos do que elle, e que todavia só ganham dois francos (360 réis), provêem ás necessidades da vida com tão minguado vencimento; estes não comprehendem, por sua vez, como o seu visinho póde manter-se a semana inteira com um salario menor ainda; e comtudo, ora bem, ora mal, attingem quasi os mesmos resultados; porque emfim, apesar de tudo, caminha-se sempre com os proprios meios. Quanto mais se ganha, tanto mais se gasta. Comparem dois operarios egualmente honrados e sobrios, tendo incumbencias analogas, um ganhando tres francos e outro dois; ha quasi a certeza que tanto um como o outro chegarão ao fim do anno sem possuir um centimo a mais do que tinham quando começaram.

A que deve attribuir-se esta circumstancia, que não é um accidente, um facto isolado, mas que apresenta um caracter quasi geral? Ao não contarem com o dia de ámanhã.

Este descuido, dir-se-ha, é, afinal de contas, tão excellente cousa! A existencia do obreiro é tão miseravel, que se julga feliz com o esquecimento de um futuro que não se apresenta ao seu pensamento senão sob as cores mais sombrias. Mas quanto as consequencias d'este olvido não são crueis, quando o infortunio vem flagellal-o! Quanto não deve arrepender-se então, por não haver pensado no dia seguinte!

Na habitação do artista, a economia depende sobretudo da mulher: é ella a alma do lar domestico, é a ella que pertence mais particularmente o cuidado de contar com o dia de ámanhã; o regular a despeza com a receita; a manutenção, de portas a dentro, da ordem, sem a qual não ha economia possivel; e por ordem não entendemos só a abstenção de despezas inuteis, senão tambem o arranjo, o asseio da casa, da sua pessoa e dos seus filhos, condições que têem tão grande poder para reter o marido em casa nas horas do descanso, as quaes muitos outros vão passar na bodega. Faltando estas qualidades na consorte, debalde multiplicará o obreiro os seus esforços e lidas; tanto adiantaria num dia como no outro, ganhasse embora elevadissimo salario. Pelo contrario, se a desgraça o assaltar, se a doença, um desastre ou a mingoa do trabalho vierem visital-o, será tanto mais desditoso, quanto houver vivido até então sem aninho e solicitude.

Tende, portanto, toda a prudencia na escolha da vossa companheira. Não a prefiraes pela riqueza, mas que seja honesta, diligente e poupada. Estes dotes são indispensaveis para assegurar o socego domestico e prevenir os transtornos inevitaveis aos que vivem só do seu braço e sem ganho certo.

Ainda que a feria ou os vencimentos sejam limitados, regulem por elles rigorosamente a despeza; evitem as dividas e compras a credito para satisfazerem no fim da semana. Pagar por pagar, vale mais estar isento de debitos, e ir prover-se onde, em melhores condições, se encontre o que necessitamos. Comprar a credito semanal, como a maioria dos operarios, é sujeitar-se á discrição do vendedor, que parece estar dando uma esmola, e pagar ordinariamente o duplo do que vale a mercadoria fiada. Bom ou mau, hão de lá comprar tudo, e posto que saibam que engana na quantidade e qualidade dos mantimentos, não ousam reclamar, com o receio de que não continue a fiar-lhes. É pessima sujeição, e, encetado o caminho, torna-se difficilimo saír d'elle! Todavia, havendo previdencia e bom governo, os obstaculos desapparecem, sobretudo nas épocas regulares. Trata-se sómente de constituir um adiantamento de 8 a 15 dias. Cincoenta centimos (90 réis) de economia cada semana hão de realisar, ao cabo de 3 a 6 mezes, o que o costume faria considerar como problema insoluvel.

A economia, entre operarios, não consiste só na parcimonia propriamente dita, mas tambem na maneira de administrar a casa, na escolha da residencia, dos moveis, do vestuario, na sua conservação e no seu concerto em tempo opportuno. Com razão se diz que concertar logo o objecto, que começa a deteriorar-se, é prolongar-lhe os serviços e duração, e, por consequencia, evitar occasiões de despezas frequentes. Ha pois grande vantagem economica em saber a proposito tornar a collar o papel da parede que se solte ou rasgue, grudar algum pedaço de madeira, de entalhe ou emmoldurado que se separe ou quebre, repor um parafuso ou prego que falte, concertar um movel ou utensilio que começa a arruinar-se, e substituir-lhe a peça destruida pela antiguidade ou pelo desastre. Estes diversos pontos incumbem especialmente ao chefe da familia.

Á sua companheira compete a conservação e concerto da roupa e do fato. Uma habilidosa mãe de familia deve saber cortar os seus vestidos e o de seus filhos, e cuidar em admittir os trabalhos de agulha na educação de suas filhas.

Recordem-se portanto que estes milhares de ninharias, cujos pormenores talvez descurem por vezes, proporcionam a verdadeira economia e consstituem ate certa commodidade na morada do obreiro. Appliquem-se a pol-as em pratica, perseverem neste designio cordato e irrefragavelmente fecundo. Os seus bons resultados não tardarão sem duvida a fazer-se sentir, e cada dia lhes provará que a ordem e a economia são as principaes garantias da tranquillidade interna e externa, bem como estabelecem o solido fundamento de felicidade para o operario.

DR. CALISTO

Pede-nos o sr. dr. Avelino Cesar Augusto Calisto a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor — Em abono da verdade e da justiça que a todos é devida, e que para mim reclamo tambem, venho declarar, que do grupo de gente, da qual me queixei na minha carta que publiquei, não faziam parte nem o sr. Gavino, esposa e filhos, proprietarios actuaes da quinta, nem seus sobrinhos.

Averiguei isto por informações fidedignas a que procedi. E nem taes pessoas seriam capazes de me tratar mal, nem eu a elles.

Coimbra, 19 de Janeiro de 1891.

Dr. Avelino Calisto.

Correspondencia de Lisboa

Partiu a expedição para a Africa. Ao adeus saudoso dos expedicionarios não assistiram menos de 80:000 pessoas. Em todos os pontos das margens do Tejo se apinhavam centenares de pessoas que, umas por curiosidade, outras porque nessa expedição ia parte de sua alma, os seus affectos mais puros e carinhosos, um pae, um irmão, um filho, um esposo, um noivo... Quantas lagrimas ao som dos hymnos das musicas militares, quantos suspiros de saudade mesclados com os vivas á patria e o fulgir das espadas levantadas no ar saudando os heroes que vão offerecer a sua vida, a sua saude e o seu bem estar, á patria querida!

Foi uma scena commovente e que tarde se desgravará da minha ideia, mas ao mesmo tempo um espectaculo soberbo, sublime, como Lisboa ha muitos centenares de annos não presenceia!

Quando o *Malange* se perdeu de vista no horisonte pelas côres purpurinas do sol que parecia mergulhar-se nas ondas do longiquo oceano, muitos olhos se marejaram de lagrimas, e um *ai* oppresso de dôr, partiu dos labios da esposa, da mãe, da filha e da amante! Que de carinho e de ternura no coração da mulher!... Mas acima de tudo está a patria, e o soldado, o militar valoroso, forte, audaz e soffredor, que tem o nome de portuguez, sacrifica tudo ao dever de defender a honra e a integridade da sua patria.

Gloria ao soldado portuguez!

Ás despedidas assistiram o sr. ministro da marinha e o sr. infante D. Affonso Ambos tiraram o seu chapéu quando o *Malange* levantou ferro e alteroso começou a sulcar as aguas do Tejo.

Foi um espectaculo imponente! De todas as boccas saiu um *viva* unisono, e até um guarda fiscal que se achava em um navio inglez tirou o seu bonnet e gritou—*viva a patria!*

Nesse dia, como para commemorar este successo extraordinario, o governo fez publicar um decreto creando uma medalha de serviços ultramarinos e um instituto para os filhos e orphãos dos que morressem nas plagas da Africa em serviço da patria.

Honra seja ao sr. Antonio Ennes, esclarecido ministro da marinha.

—Hontem começou a receber carga o *Moçambique* com destino á Africa Oriental, para onde levará a segunda parte da expedição.

—Falleceu na quarta feira repentinamente, quando estava a almoçar, a mãe do sr. conselheiro Marianno de Carvalho.

O funeral da illustre finada realisou-se na quinta feira, saindo o prestito funebre da egreja de S. Nicolau. Quem escreve estas linhas teve a honra de representar nesse funeral o *Conimbricense.*

O *Diario Popular* teve, no dia seguinte, a *amavel delicadeza* de mencionar os principaes *medalhões* e conselheiros que estiveram presentes; mas, *cá os pequeninos*, foram esquecidos entre aquella seara de nomes campanudos! Os grandes dão mais na vista por serem... *grandes.*

—Tambem falleceu a mãe do sr. Leça da Veiga, commissario de policia, victima de uma anemia. Sepultou-se hontem.

—Foi recebido no paço de Belem o valente official Azevedo Coutinho. El-rei agraciou-o com o officialato da Torre e Espada.

Grande cousa!... Que prodigalidade para quem tanto merece!...

—Saiu hontem o 1.º numero do *Portugal*, jornal politico, dirigido pelo talentoso escriptor Marcellino Mesquita.

—O governo acaba de assignar um contrato com a Empreza Nacional para a navegação regular entre Lisboa e a Africa Occidental. É a prorogação do contracto de Dezembro de 1881.

—No governo transacto foram nomeados alguns chefes fiscaes alferes effectivos da guarda fiscal com o ordenado de 45$000 réis.

Os actuaes chefes de secção (que só ganham 30$000 réis), julgando-se lesados com aquellas nomeações, visto ellas terem sido feitas a subordinados seus, apresentaram-se ao sr. ministro da fazenda pedindo-lhe providencias. O sr. conselheiro Augusto da Cunha prometteu fazer justiça e dar-lhes a effectividade, equiparando-os aos anteriormente nomeados.

—Houve ha dias um grande incendio em Almada que destruiu dois predios. Em vista d'isso está-se agora organisando naquella villa, ao sul do Tejo, um *corpo voluntario de salvação*, para se adquirir material de incendio, sufficientemente habilitado a soccorrer desde logo, em occasião de qualquer sinistro, sem que seja preciso irem os soccorros de Lisboa, como tem acontecido.

Ha bens que veem por males — diz um antigo proloquio popular.

—Acabaram as sessões do congresso das associações de classe com um lauto almoço, offerecido pela Associação dos trabalhadores aos delegados do congresso operario do Porto. O serviço foi de 50 talheres, começando ao meio dia e terminando ás 4 horas da tarde.

Os delegados do Porto partiram no comboio das 5 horas da tarde e decerto... não jantaram nem ceiaram.

—Está perto a entrar no ministerio das obras publicas todo o material do recenseamento geral da população do reino. Pois ainda não ha uma casa para acondicionar na devida ordem todo o processo!... Como aquillo anda dirigido!...

—Hoje, sabbado, é a *première* do *Tam Tam*, revista escripta pelo sr. Sousa Bastos e representada no theatro da rua dos Condes.

Dizem-me estar escripta com humorismo. Hontem não me foi possivel assistir á recita dada á imprensa, pela razão de me achar bastante constipado.

Se fosse decerto me faria peior, porque me consta que a peça é... *fresquissima.*

Lisboa, 17 de Janeiro de 1891.

S. P.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que foi superiormente approvada a postura abaixo transcripta, a qual, em conformidade das disposições do codigo administrativo, começa a obrigar tres dias depois da sua publicação.

Alteração aos artigos 13.º, 14.º, 15.º e 16.º do regulamento do imposto de cães approvado por accordão da commissão executiva de 17 de Março de 1884

Artigo 13.º—Todo o cão que apparecer na via publica dentro do concelho de Coimbra deve trazer açamo e colleira com chapa metallica onde estejam gravados o nome do dono, a palavra Coimbra, o numero e a era do arrolamento.

§ unico — Para todos os effeitos é considerado — sem colleira — o cão que a trouxer sem as indicações exigidas neste artigo.

Artigo 14.º— Todo o cão que fôr encontrado na via publica, dentro do perimetro da cidade, sem açamo e sem colleira, será morto como vadio.

§ 1.º — Se o cão trazendo açamo, não trouxer colleira, ou inversamente, sendo acompanhado por seu dono, pagará este 1$000 réis se o cão tiver sido arrolado, 2$000 réis no caso contrario.

§ 2.º — Se o cão não fôr acompanhado pelo dono, ou este se recusar ao pagamento da multa comminada no paragrapho antecedente será o cão agarrado e conduzido ao deposito, onde decorridas 24 horas sem reclamação, será morto.

§ 3.º — O dono do cão retido em deposito que o reclamar dentro de 24 horas pagará de multa 2$000 réis.

Artigo 15.º— Todo aquelle que conduzir dois ou mais cães pela via publica, os levará atrellados, sob pena de 1$000 réis de multa.

§ unico. — Os cães atrellados não são dispensados da colleira senão na hypothese do artigo 16.º

Artigo 16.º—As pessoas de fóra do concelho, que transitam pelo de Coimbra com seus cães são unicamente obrigados a trazel-os presos, sob pena de 1$000 réis de multa.

§ unico. — Mas se essas pessoas se demorarem no concelho por mais de cinco dias ficarão ellas e os cães sujeitos ao que determinam os artigos 13.º, 14.º e 15.º e seus paragraphos.

Coimbra, paços do concelho, 1 de Agosto de 1890. — *Dr. Manoel da Costa Alemão, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, João da Fonseca Barata.*

Accordão n.º 10

A commissão districtal de Coimbra: Vista a presente alteração aos artigos 13.º, 14.º, 15.º e 16.º do regulamento do imposto de cães, approvado por accordão da commissão districtal de 17 de Março de 1884:

Accorda em declarar á camara municipal de Coimbra, que, nos termos dos artigos 118.º n.º 18.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo, não suspende a referida alteração.

Coimbra, em sessão de 9 de Setembro de 1890. — Os vogaes da commissão, *José Libertador Magalhães Ferraz, Antonio Francisco do Valle.*

Coimbra, paços do concelho, 12 de Setembro de 1890.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

NOTICIARIO

Conde de Paris — No domingo á noute chegou a esta cidade o sr. conde de Paris, vindo em sua companhia seu filho, o sr. duque de Orleans.

Pernoutaram no hotel Mondego; e hontem de manhã seguiram para Lisboa.

Saude publica — Ao mesmo tempo que a epidemia da variola grassa com intensidade em Lisboa e outras povoações do paiz, felizmente em Coimbra não ha epidemia alguma.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria dos Santos, filha de José de Castro e Anna do Bento, de Semide, de 70 annos. Falleceu de tuberculose aguda, no dia 11.

D. Maria José Alves d'Araujo, filha do bacharel Joaquim Alves d'Araujo e D. Marianna Jesuina da Fonseca Alves d'Araujo, de Monforte, de 79 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 14.

João, filho de João da Costa e Maria Eugenia, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de meningite, no dia 14.

Antonio Joaquim de Sá Mendonça, filho de Antonio Joaquim de Sá Mendonça e Anna Justina, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 15.

Carolina Augusta Baptista, filha de José Gonçalves d'Oliveira e Maria Theresa, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de lesão cardiaca e gangrena das extremidades inferiores, no dia 17.

Manoel de Jesus, filho de pae incognito e Eduarda de Jesus, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu de meningite, no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:823.

Bibliotheca dos classicos portuguezes — Esta benemerita empreza tendo acabado de publicar a rarissima *Historia do cerco de Diu*, de Lopo de Sousa Coutinho, de que em tempo fallámos no *Conimbricense*, está agora publicando a *Historia do cerco de Mazagão*, por Agostinho de Gavy de Mendonça.

A mesma empreza promette continuar a publicação dos nossos mais estimaveis classicos, no que presta um excellente serviço á historia e á litteratura portugueza.

É correspondente em Coimbra o sr. Manoel de Almeida Cabral, livraria Portugueza e Estrangeira, rua de Ferreira Borges, 165, onde está já á venda a *Historia do cerco de Diu.*

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 12. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 51. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 41. Preço 100 reis.

Julio Verne — Cesar Cascabel. — Edição illustrada, caderneta n.º 24. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 63. Preço 60 reis, edição illustrada.

A Capa do Diabo, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 19 (folhas 26 a 31, 1.º volume). Preço 60 reis, edição illustrada.

Egypto, por Jorge Ebers. Obra monumental, illustrada com gravuras e esplendidas aguarellas. Traducção do sr. Oliveira Martins. Fasciculo 19. Preço 200 réis.

Julio Verne — Edição popular aos volumes. Vol. 59. *O padre Johann.* Vol. br. 200 réis, cart. 300 reis.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 69 — *A menina dos olhos de ouro.* Preço 100 réis.

Apostolado de Jesus Maria José, n.º 10, contendo dois lindissimos chromos, e uma gravura em aço, separadas, e uma gravura em madeira, impressa no texto. Preço 100 réis.

Bibliotheca do povo e das escólas. Vol. 188. *Hygiene do quarto da cama.* Preço 50 réis.

Processo contra a South African — Um telegramma de Londres annuncia ter a Companhia de Moçambique intentado uma acção contra a South African Company por perdas e damnos pela invasão de Massikesse.

A lympha de Koch — *Berlim, 16 de Janeiro, ás 4 h. da tarde.* — O ministro da fazenda disse no parlamento que mandará publicar dentro em breve, officialmente, a composição da lympha anti-tuberculosa de Koch.

A *Semana Medica Allemã*, porém, adiantou essa publicação, declarando que a composição do remedio consiste num extracto de culturas puras de *bacillus* tuberculosos dissolvidos em 40 p. c. de glycerina. Que o remedio é tão energico que ataca os tecidos sãos de certas partes do corpo.

Os *bacillus* da tuberculose injectados não produzem nenhum resultado nos animaes sãos, mas matam os que se acham atacados da doença.

Koch explica a acção do remedio e declara que os enfermos designados como curados foram submettidos a rigorosa observação, e que depois de 3 mezes não se lhes encontrou nos escarros nenhum *bacillu.*

O processo Eyraud — *Paris, 16 de Janeiro, ás 5 h. e 40 m. da tarde.* — O tribunal da relação negou recurso no processo do criminoso Eyraud. A secção dos perdões fará subir o processo á instancia superior, o que demorará por mais 15 dias a execução da sentença.

Frio — *Paris, 9.* — O inverno está cada vez mais excessivamente rigoroso. O thermometro desceu a 14 graus em Macon, a 15 em Tours, 20 em Toulouse, 12 em Stif (Argelia) e 9 em Perpinhão. Muitos rios do sul da França estão gelados, facto unico ha 30 annos para cá.

Doenças de rins e bexiga

Eu abaixo assignado attesto que, tendo soffrido um ataque de rins e bexiga, e sem esperanças de beneficio para os meus soffrimentos, recorri ao uso dos *Saes das Aguas de Moura*, com os quaes senti immediato allivio, e confesso que sem o auxilio d'estes *Saes* não sentiria as melhoras de que hoje goso.

Lisboa, 14 de Junho de 1881. — *Jayme Augusto Magno*, preparador de physica da Escóla polytechnica.

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 JOAQUIM ANTONIO DOS SANTOS vem por esta fórma agradecer a todas as pessoas a quem, por inculpavel esquecimento o não tenha feito pessoalmente, a visita que lhe fizeram durante a sua detenção na cadeia de Penacova; e, summamente penhorado para com todos, lhes testemunha o seu indelevel reconhecimento.

Poiares, 14 de Janeiro de 1891.

Joaquim Antonio dos Santos.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(2.º annuncio)

2 NA ACÇÃO de divorcio, requerida por Elvira Magdalena, residente na rua de S. Marçal, n.º 48, da cidade de Lisboa, contra seu marido Luiz Francisco, tambem conhecido por Luiz Francisco da Silva, morador em Mont'arroio, d'esta cidade, o conselho de familia em sessão de hontem não auctorisou por maioria a separação dos conjuges, sendo esta deliberação homollogada por sentença da mesma data, o que se faz publico em cumprimento do artigo 468 do codigo do processo civil e para os effeitos legaes.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

3 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

5 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É gerál o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

6 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secca para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AGUA DOS CARMELITAS — BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O FERRO GIRARD cura **anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue;** fortifica os **temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras** e combate a **esterilidade.**

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

10 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 10, ha á venda vinho da Beira, da margem do Dão, a 90 réis o litro. Por grosso fazem-se abatimentos.

MARÇANO

11 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado conforme as habilitações.

Dirigir á rua de Ferreira Borges, n.º 76.

Sabonetes contra as frieiras

12 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

13 VENDEM-SE tres mulas, tres arreios e duas carroças.

Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

Pannos, casimiras e alfaiateria

LUVAS

CAMISARIA, GRAVATERIA

JOAQUIM PESSOA

140 — *Rua de Ferreira Borges* — 142

COIMBRA

14 ESTA casa tem uma bonita e grande collecção de capas á hespanhola para 13$500 até 18$000 réis.

Tambem tem para saldar com 20 % de abatimento, uma collecção de cortes de casimira da estação de inverno.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

BANCO ALLIANÇA

16 A PRINCIPIAR em 21 do corrente está aberto o pagamento do dividendo das acções d'este Banco relativo ao 2.º semestre de 1890, a razão de 4 % ou 2$400 réis por acção.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1891.

Os correspondentes,

José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

AUROFONO

17 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

18 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

CURSOS DE FRANCEZ E INGLEZ

THEORIA E PRATICA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES

LOUIS BLANCOU, professor

RUA DE BORGES CARNEIRO, 94, (COVAS)

COIMBRA

COLLEGIO DE MENINAS

Praça do Commercio, n.º 27

20 ENSINA-SE piano e bordados de phantesia e gosto. Habilitam-se meninas para exame elementar e de admissão ao lyceu, e egualmente se ensina francez e portuguez.

Directora — *Elisa Canavarro.*

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:528 — COIMBRA — SABBADO 24 DE JANEIRO DE 1891 — 44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

XI

Se os rebeldes miguelistas haviam sido vencidos no campo, não deixaram de ter nos poderes publicos quem os apoiasse e protegesse.

O general Claudino apresentou na sessão da camara dos deputados de 13 de Fevereiro, uma proposta de lei para se proceder contra os rebeldes que se quizessem tornar a revoltar.

Esta proposta foi admittida e enviada a uma commissão; mas alli ficou sem se lhe dar seguimento.

Na sessão de 21 do mesmo mez de Fevereiro apresentou o deputado Gama Lobo, outra proposta, para o desarmamento dos milicianos, que engrossavam as hostes rebeldes.

Assegurava Gama Lobo que os que haviam sido dispersos na acção de Coruche da Beira, se tinham lançado armados pela Beira Alta; e que lhes era facil reunir-se de novo ás bandeiras do marquez de Chaves; pois pelo systema de impunidade que se havia adoptado, elles viam que a nenhum perigo se expunham, tomando as armas contra o governo legitimo.

Esta e outra proposta do deputado Borges Carneiro tambem não tiveram resultado.

A camara dos pares, constituida em tribunal de justiça, julgou e absolveu o deputado Manoel Christovão Mascarenhas, o qual, como mostrámos, havia aceitado, já depois da sua eleição, a vice-presidencia da regencia miguelista, estabelecida no Algarve, em nome de D. Miguel I. E em seguida foi admittido a tomar assento na camara dos deputados.

No dia 13 de Abril de 1827 foi promulgada a amnistia a favor de todos aquelles que por suas opiniões politicas, ou actos sediciosos, se houvessem tornado culpados de rebellião, desde o dia 31 de Julho de 1826 até á data do decreto.

Esta amnistia pouco effeito produziu, porque grande numero de rebeldes se não quizeram submetter.

Um regimento da guarnição d'Elvas, com o pretexto de que se não pagava o soldo devido havia tres ou quatro mezes, revoltou-se no dia 30 d'Abril.

A populaça correu logo a augmentar o numero dos sediciosos, gritando — *Viva D. Miguel I, rei absoluto! Morra a Constituição!*

Estas vozes foram repetidas pelos soldados, o que fez tomar ao acontecimento uma face inteiramente nova: porém o governador da provincia, general Caula, não se demorou um momento; pondo-se á frente de algumas companhias de caçadores, d'um esquadrão de cavallaria, do regimento 5 de infanteria, e algumas boccas de fogo, marchou sobre os insurgentes.

Estes, depois de tentarem em vão arrastar á revolta o resto da guarnição, se tinham intrincheirado numa parte das fortificações da praça, d'onde fizeram sobre as tropas fieis um vivo fogo de fuzilaria e de metralha, que matou e feriu alguns soldados.

Foram, porém, carregados tão vigorosamente que não poderam resistir, e tiveram de debandar.

A populaça, que se lhes havia reunido, em vez de lhes prestar auxilio, augmentou a confusão, e tornou maior a sua perda. Uns foram tomados com as armas na mão, outros fugiram em differentes direcções, e o resto salvou-se em Hespanha.

A tropa furiosa entrou num convento de frades, d'onde haviam sahido as ordens para a rebellião e soccorros para ella prosperar; mas não encontrando os frades, retirou-se sem commetter excessos de consideração, e o arcebispo-bispo d'Elvas fulminou as censuras da egreja contra os seus diocesanos que haviam promovido ou auxiliado a revolta.

A' primeira noticia d'este acontecimento, o general Saldanha, que havia pouco antes tomado novamente conta da pasta da guerra, dirigiu sobre Elvas uma parte das tropas da guarnição de Lisboa; e deu depois ordem para que fossem immediatamente julgados por um conselho de guerra os rebeldes, apanhados com as armas na mão.

Por esta fórma foi abafado um movimento que parecia o resultado de vastas machinações, que se estendiam pelo Minho, Traz-os-Montes e mesmo Lisboa.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVA FABRICA

No districto de Coimbra vae haver mais uma importante fabrica.

É na margem direita do Alva, freguezia de Pombeiro, concelho de Arganil.

O terreno, no sitio dos Furados, pertence ao sr. Antonio Franco Dias Corrêa, de S. Martinho da Cortiça; e o de Valle da Amarella, pertence ao sr. José Caldeira Gomes da Silva, cirurgião-dentista, estabelecido nesta cidade.

No dia 19 do corrente já se fez em Condeixa a escriptura da venda de terreno do sr. Caldeira; sendo a transacção effectuada com o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho.

Consta-nos que brevemente se ultimará a transacção com o sr. Franco.

Naquella localidade, onde ha uma grande queda d'agua, propria para fazer trabalhar quaesquer machinismos, se vae construir uma grande fabrica de pannos crús e estampagens.

Os capitaes até ao valor de 600 contos, ou ainda mais se fôr preciso, serão fornecidos por uma importante empreza.

Já em tempo fallámos no projecto que havia de fundar alli uma fabrica; mas a falta de meios sufficientes impediu a realisação d'essa tentativa.

Agora, porém, ha todas as garantias de que vejamos na margem direita do Alva uma grandiosa fabrica, que virá augmentar a importancia industrial do districto de Coimbra.

Muito folgâmos com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Effeito extraordinario do frio

Em as noites de domingo para segunda feira, e de segunda para terça, houve um acontecimento nas fabricas de ceramica d'esta cidade, como não ha noticia de outro egual.

Estavam nas fabricas a seccar, para entrar nos fornos, numerosissimos artefactos; mas era o frio tão intenso que, congelando-se a humidade dentro do barro, seguiu-se o racharem por esse effeito as peças, em differentes fórmas e direcções. O barro era como que cortado por laminas de gelo, que o atravessavam de um a outro lado, nos sitios da separação.

Em todas as fabricas se deu este facto, menos na do sr. Virgilio Marão Pessoa.

Tambem se deu a singularidade de serem inutilisadas as peças de louça na fabrica do sr. Leonardo Antonio da Veiga, da rua de Simão d'Evora; emquanto que a outra sua fabrica, do lado da rua de Tinje-rodilhas, a qual está ligada e communica interiormente com aquella, nada soffreu.

Houve muitos prejuizos nas fabricas dos srs. licenciado Alberto Pessoa e seu irmão Adriano Augusto Pessoa, João Antonio da Cunha, herdeiros do sr. Bento José da Fonseca, Adelino Augusto Pessoa, na mencionada do sr. Leonardo Antonio da Veiga, e outras.

Num grande pavimento da fabrica dos srs. Alberto e Adriano Pessoa, o thermometro, ás 8 horas e meia da manhã de terça feira, marcava 0!

A agua dentro de um pote estava congelada á superficie; e o pucaro achava-se agarrado ao testo.

Egualmente a agua dos tanques para o barro havia-se congelado em grande grossura.

A inutilisação das peças de louça, nas diversas fabricas, não só causa prejuizo aos donos dos estabelecimentos, mas aos operarios.

O que mais se sente é o transtorno que este acontecimento vem causar á ordem dos trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COMMERCIO DE COIMBRA

Na quinta feira deu-se um facto nesta cidade, que produziu a maior irritação em grande numero de commerciantes.

Ha annos, quaesquer que sejam as posturas municipaes em contrario, muitos commerciantes costumam pôr amostras ás suas portas, a fim de attrair a attenção do publico.

Allegam que em Lisboa e Porto são consentidas essas amostras; e que não ha motivo para que o não sejam nesta cidade.

Consta, porém, que o sr. governador civil, em virtude de queixas que lhe fizera o sr. presidente da camara, de desleixo no cumprimento d'algumas das posturas municipaes, chamára ao seu gabinete o sr. commissario de policia, e ahi o reprehendera severamente por essas faltas, entrando nellas o consentimento das amostras ás portas dos commerciantes; assim como a celebre questão de uma multa de 250 réis, que estava por cobrar; ordenando-lhe que fizesse cumprir as posturas com todo o rigor.

O sr. commissario de policia, em cumprimento d'essa ordem mandou intimar os alludidos negociantes, fazendo multar os que reagissem.

Deu isto motivo a uma forte irritação no commercio; pelo que grande numero de commerciantes se dirigiram aos paços municipaes, onde a camara estava em sessão.

Depois de terem mandado prevenir o sr. presidente, por um guarda da camara, entraram na sala das sessões para exporem os motivos da sua queixa.

Os commerciantes, porém, ficaram indignados pela maneira desabrida, aspera e auctoritaria como se lhes dirigiu

o sr. presidente; em diametral opposição ao modo urbano e attrahente como os commerciantes tem sido recebidos por outros presidentes da camara, quando se lhes tem dirigido para fazerem alguma reclamação.

Em todo o caso o sr. presidente declarou que não tinha dado ordem alguma especial a tal respeito; e que se assim o entendessem e se julgassem aggravados reclamassem por escripto.

Nestas circumstancias, os commerciantes dirigiram-se ao sr. commissario de policia, o qual tratando-os delicadamente lhes declarou que havia procedido por ordem superior; mas que desde já ficavam consideradas as multas como simples avisos.

Em seguida os commerciantes nomearam entre si uma commissão de 5 membros, para ir expôr as suas reclamações ao sr. governador civil, prestando-se a acompanhar essa commissão o sr. commissario de policia.

Apresentando-se a commissão ao sr. governador civil, este tratou a todos attenciosamente.

Tendo ouvido este magistrado a exposição feita pelos commerciantes presentes, lhes declarou que na verdade havia dado ordens ao sr. commissario de policia para fazer cumprir algumas posturas municipaes que estavam sem execução, em que se incluia aquella de que se tratava.

No entanto aconselhou-os a que requeressem á camara municipal, para ser alterada a postura, a que se referiam, e que elle pela sua parte se empenharia com o sr. presidente da camara, para se harmonisarem as posturas municipaes, com os interesses do commercio.

*

Os commerciantes estão resolvidos a proseguir nas suas reclamações; e por isso, hontem a noute reuniram muitos d'elles, resolvendo officiar ao sr. presidente da Associação Commercial, a fim de convocar ámanhã, domingo, pelas 7 horas da noute, a mesma Associação.

Nessa assembléa geral ha de ser apresentada uma representação, dirigida á camara municipal contra a referida postura; e se fôr approvada seguirá o seu destino.

É na verdade para estranhar que ao mesmo tempo que o commercio é cada vez mais aggravado com o augmento de contribuições, se lhe prohiba os meios de promover o seu negocio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMPROMISSO DA MISERICORDIA

Reuniu-se na terça feira a commissão encarregada de organisar o projecto do novo compromisso da Misericordia nesta cidade.

Consta-nos que se resolvera ahi conservar as duas classes da irmandade.

Achâmos que foi muito prudente e sensata essa deliberação.

Ha certas theorias, com que se illudem os inexperientes e incautos; mas que na pratica produzem o effeito contrario do que se imagina.

Nesse caso está o tão apregoado *voto universal*, que desacompanhado das necessarias precauções não é nada mais, nem nada menos do que uma eleição feita sem consciencia alguma.

Por exemplo, em Mira ha grandes companhias de pescadores, em numero de muitos centos d'elles, e que estão dependentes dos donos das redes.

Chega a epocha de uma eleição; os proprietarios das redes mandam reunir os pescadores, entregam-lhes um papel, que elles não sabem o que contem, e o vão entregar á mesa eleitoral; e isto quando ha eleição, e não se redige uma acta falsa.

E não é só em Mira que se pratica semelhante farça, mas em grande numero de outras terras do paiz.

Com uma só classe na irmandade da Misericordia dava-se infallivelmente o seguinte resultado.

Nunca mais faria parte da mesa d'aquelle estabelecimento qualquer industrial ou operario: só alli haviam de entrar os ricos, os poderosos, e os funccionarios de elevada cathegoria.

Pelo contrario, havendo duas classes, a mesa ha de ser composta de metade de irmãos de cada uma d'ellas, e ahi tem de entrar forçosamvnte na mesa, a classe chamada menor; queiram ou não queiram os potentados que sempre dispõem das eleições.

Por esta forma se acham na mesa da Misericordia irmãos da irmandade, que pelas suas relações com os pobres e desvalidos, estão mais no caso de saber quem carece de soccorro.

Ainda que não fosse essa a intenção do antigo compromisso; mas sim a divisão de classes, que nessa epocha predominava; o certo é que na pratica dá em resultado o serem attendidas e consideradas por egual, na eleição da mesa da irmandade, a classe de cidadãos abastados e elevadamente collocados, e a classe trabalhadora.

Eis ahi a vantagem das duas classes, que se na theoria repugna, na pratica tem esta grande utilidade.

De phantasmagorias estamos nós fartos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BANCO DE PORTUGAL

A direcção do banco de Portugal nomeou seus agentes neste districto de Coimbra, o nosso amigo sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, antigo e muito acreditado negociante d'esta cidade; e o sr. Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, que era thesoureiro pagador do districto.

A repartição respectiva vae ser estabelecida no edificio dos Loyos; e começará a funccionar no principio de Fevereiro.

Consta-nos que fôra convidado para o cargo de primeiro escripturario da secretaria, o nosso amigo o sr. Antonio da Cruz Machado, proposto do referido thesoureiro; e que tem sabido adquirir pelas suas excellentes qualidades a estima geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Ficam avisados os srs. associados d'esta collectividade social, que tem de reunir em assembléa geral, na sala das suas sessões, ámanhã, por 7 horas da tarde, praça do Commercio, n.° 27.

Ordem do dia

Discutir e votar um projecto de representação dirigido á ex.ma camara municipal, sobre a conservação de mostruarios ás portas dos estabelecimentos mercantis.

Associação Commercial de Coimbra, 24 de Janeiro de 1891.

O 1.° secretario,
José Monteiro dos Santos.

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

O abaixo assignado vae fazer uma apreciação pratica sobre os trabalhos do abastecimento e distribuição de aguas nesta cidade, submettendo-a ao illustrado publico, em uma serie de artigos, que lhe foram suggeridos por ter notado em todo este objecto enumeras irregularidades, as quaes não devem, nem podem de forma alguma continuar, chamando para o que vae expôr a attenção do illustrado publico sensato.

*

A administração, como ninguem ignora, é uma sciencia positiva, toda de experiencia e de observação. Quando ella é confiada a pessoas habilitadas, circumspectas e justas, os resultados que d'ella provêm são sempre vantajosos aos interesses geraes do paiz, e particularmente das repartições e das emprezas assim administradas; se porém ella fôr além de secreta incumbida, por mal entendido capricho, a quem nella faça reinar o quero, posso e mando, os effeitos serão indubitavelmente deploraveis para todos, e d'ahi se poderá concluir que nessa administração se commettem erros e graves injustiças.

O abastecimento das aguas nesta cidade tem sido, e infelizmente continua a ser, uma questão encantada, sobre cujo assumpto muitas verdades tem dito os diversos orgãos da imprensa; mas muito mais se precisa dizer na minha humilde opinião. É pois d'essa ardua tarefa que me vou encarregar, e o meu unico fim é prestar aos habitantes de Coimbra um insignificante serviço.

Antes, porém, de encetar esta tarefa, sejam-nos licitas breves considerações com relação ao humilde auctor d'estes artigos, que por sua reconhecida lealdade não póde permittir que sobre terceiros pairem suspeitas calumniosas de sua auctoria ou compartecipação.

Temos posição definida na sociedade; não receiamos nem fugimos da discussão séria e decente, e somos do numero d'aquelles que tem por habito nunca desmentido, fazer da dedicação e verdade um dever; por isso não precisamos como muitos outros, de editor responsavel para os nossos actos.

Appello para a benevolencia do illustrado publico, para me desculpar alguma phrase malcabida, que possa empregar em meus artigos, e que egualmente me desculpe de não usar das flores da rhetorica, pois que não sou mais do que um simples prolectario sem instrucção.

(Continúa).

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

TRANSCRIPÇÃO A PEDIDO

Os novos paços do concelho e mercado das Carmelitas

Sr. redactor do *Jornal do Porto.*—Vejo, e com a maior das surprezas, quasi espanto, que se insiste na construcção ou reedificação de uns novos paços de concelho e de um mercado, em que se dispenderão capitaes importantes e até sem limites.

O seu bem conceituado jornal e outros informaram que o illustrado presidente da camara municipal, sr. dr. Antonio de Oliveira Monteiro, indicou á respectiva commissão a verba de 800 contos de réis para ser empregada nas ditas obras dos paços do concelho e mercado das Carmelitas, allegando que a municipalidade poderia sem violencia das suas finanças ir até áquella quantia, declarando todavia que o augmento de uma ou duas dezenas de contos de réis, não seriam motivo para embaraços na execução d'aquellas obras.

Parece-me, e muitas outras pessoas pensam do mesmo modo, que o illustrado presidente da camara sr. dr. Oliveira Monteiro, maior prova daria da sua illustração como presidente do municipio e da sua competencia como facultativo e professor da Escóla medico cirurgica d'esta cidade, se encontrando tão bem providos os cofres do municipio procurasse applicar tão avultadas sommas, destinadas a obras tão improductivas como adiaveis, em outras de impreterivel execução e muitissimo inadiaveis! como são todas as relativas ao saneamento da cidade, tornando assim o Porto uma terra habitavel.

De longa data veem já as queixas constantes e justas contra o desleixo em que se encontram os canos de esgoto, e por muitas vezes clinicos de nome respeitavel tem chamado a attenção da camara para este assumpto que é ponderosissimo, e sempre a falta de meios pecuniarios tem servido de desculpa á má vontade das vereações em darem cumprimento a tão justas reclamações de todos os municipes, que ao agradavel preferem o util, quando ambas as cousas não se podem alliar.

Agora, sr. redactor, por uma inexplicavel reviravolta da fortuna, acha-se a camara municipal do Porto em condições de despender, sem sacrificio, 800 contos de réis, ou ainda umas dezenas de contos a mais, mas não se falla, não se promove o saneamento da cidade, nem o arranjo dos pavimentos das ruas e passeios, que estão abaixo de toda a critica, nem na limpeza da cidade propriamente dita, tão necessaria para a salubridade e boa hygiene, nem em augmentar a illuminação com alguns centos mais de lampeões para commodidade e segurança dos municipes.

Trata-se então de novos paços de concelho para commodo particular de vereadores e empregados, que tantos são; e de um mercado para commodidade de serviçaes e acommodação de novos empregados!

É incrivel, mas é verdade.

Sr. redactor, no seu bem recebido jornal peço a v. a publicação d'estas observações, e lhe rogo em nome da humanidade que promova uma reacção contra a inopportuna applicação dos rendimentos do municipio em obras que nenhuma urgencia apresentam, e são a preterição de todas as que a hygiene aconselha e a mortalidade no Porto exige.

Fazendo assim prestará v. um relevante serviço a todos os habitantes d'esta cidade, e assignalada fineza ao seu muito obrigado

P. B.

NOTICIARIO

Revista de Coimbra—Recebemos o primeiro numero da *Revista de Coimbra*, publicação bi-mensal de sciencias sociaes e jurisprudencia.

É este o terceiro periodico, com o titulo de *Revista de Coimbra.*

*

Do primeiro, que tambem era bi-mensal, publicaram-se 9 numeros, desde 6 de Dezembro de 1865 até 15 de Abril de 1866. Tinha cada numero 8 paginas.

Imprimia-se na imprensa Litteraria da rua do Corpo de Deus.

Um dos collaboradores d'esse periodico foi o nosso illustrado amigo e patricio, o sr. Luiz Leite Pereira Jardim, hoje conde de Valenças.

*

O segundo periodico, com o titulo de *Revista de Coimbra*, publicou-se desde 1879 a 1880. Sairam 3 numeros, de 32 paginas cada um, afora a capa, sem designação de dia e mez.

Era director d'ella o lente da Faculdade de Philosophia da Universidade, o sr. dr. Francisco Augusto Corrêa Barata.

Dava-se, porém, a circumstancia de ser escripta esta *Revista* em Coimbra, e impressa no Porto, na imprensa Portugueza.

*

Da actual *Revista de Coimbra* são redactores os academicos do 4.° e 5.° anno de Direito:—Amadeu Augusto Pinto da Silva—Fernando Augusto Miranda Martins de Carvalho—Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite—João Lopes Carneiro de Moura—José Mendes Fernandes Martins—Virgilio Eneas Maldonado Horta e Valle.

Consta de 16 paginas cada numero, afora a capa, e é impresso na imprensa da Universidade.

O summario do n.° 1, agora publicado, é o seguinte:

Estudos de direito commercial, por Francisco Botelho.

Os salarios, por J. L. Carneiro de Moura.

Origem do direito testamentario em Roma, por Mendes Martins.

O phonetismo, por A. Martins.

Ensaios de criminologia, por Fernando Martins de Carvalho.

Theatro D. Luiz—Realisou-se na quarta feira o primeiro espectaculo da companhia do Porto, que se encontra actualmente a trabalhar neste theatro.

Subiu á scena *O cerco do Porto*—peça patriotica, original do sr. Firmino Pereira. No desempenho distinguiram-se os actores Firmino, Oliveira e Amaro; e as actrizes Carlota Velloso e Theresa Pratas.

Na quinta feira representou-se—*Um drama no alto mar*, peça maritima, em 5 actos, original do sr. A. Moniz, ornada de musica dos maestros Alvarenga e Raphael Angelo, distinguindo-se os mesmos actores no bom desempenho, e tendo a actriz Theresa Pratas uma chamada ao palco.

Hontem foi á scena a conhecida zarzuella em 4 actos—*Os Madgyares*, sendo todos os actores alvo de calorosos applausos.

Hoje representa-se a opereta phantastica em 3 actos—*O beijo do diabo.*

Em todos os espectaculos houve sempre uma boa concorrencia de espectadores.

Annuncia-se para segunda ou terça feira, como brinde aos assignantes das recitas, a peça em 3 actos—*Ouros, copas, espadas e paus;* a cançoneta—*Deixal-o!* e o monologo—*O Espinho.*

Amadores de caça—Consta-nos que a Sociedade amadores de caça se occupa activamente em trabalhos para a organisação da escóla de tiro, que espera poder inaugurar brevemente, offerecendo alvos moveis de projecção, de corrida horisontal e tiro a pombos, e que logo que tenha os trabalhos concluidos fixará o dia de inauguração e o participará a todos os socios.

Inquerito industrial—Até hoje, segundo nos informam, ainda estão por embolsar da sua remuneração, os agentes do inquerito industrial d'este concelho de Coimbra.

Pedimos providencias ao sr. ministro das obras publicas, para que mande pagar a mencionada remuneração. Quem trabalha tem direito a que se lhe pague.

Fallecimento—Na quinta feira falleceu o sr. Antonio dos Santos da Silva Pessa, habil e acreditado relojoeiro d'esta cidade, estabelecido com seu filho na rua de Ferreira Borges.

Damos os sentimentos á familia do fallecido.

Outro—Falleceu no Porto o sr. Antonio Nicolau de Almeida, negociante de vinhos e um dos proprietarios do *Diario do Commercio*, d'aquella cidade.

Aos nossos collegas da redacção d'esse periodico damos os mais sentidos pezames.

Annuncio commercial—Chamamos a attenção para o annuncio, que vae na secção competente, da casa commercial de machinas de costura e instrumentos de musica, do sr. Antonio José Alves, na rua do Visconde da Luz.

Um estabelecimento nesta cidade de instrumentos de musica é de muita vantagem, porque anteriormente era preciso mandal-os vir do estrangeiro ou de Lisboa, quando agora tem aqui tudo aquillo de que carecem, e podendo escolher á sua vontade.

Incendio—Dizem de Lisboa que hontem de manhã, pelas 4 horas, houve grande incendio na Calçada das Lages, ao bairro da Graça, numa fabrica de distillação de alcool.

Causou grande terror e enorme difficuldade para impedir que houvesse explosão.

Trabalhou todo o pessoal de incendios que tratou de isolar o deposito de alcool, havendo, todavia, diversas explosões e varios ferimentos.

Durou cinco horas a lucta com o incendio.

Protecção á industria nacional—Consta que o sr. ministro da marinha vae abrir concurso, na industria nacional, para a construcção de duas canhoneiras de guerra.

Ministerio brazileiro—*Rio de Janeiro, 21.*—O ministerio todo deu hontem a sua demissão, em resultado de divergencias com o presidente da republica, marechal Deodoro da Fonseca, relativamente ao projecto do porto de Torres. O marechal insistia sobre a garantia de juros. Outra causa da crise foi a rejeição pelo congresso do artigo da constituição, que legalisava todos os actos praticados pelo governo provisorio, desde a proclamação da republica até á reunião das camaras.

Rio de Janeiro, 22.—Novo ministerio:—Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcanti, presidente (sem pasta). Cavalcante, interior. Justo Chermont, relações exteriores. Alencar Araripe, fazenda. General Frota, guerra. Almirante Foster Vidal, marinha. Assis Brazil, justiça. Lucena (provavel) agricultura, commercio e obras publicas. O ministerio da instrucção publica e correios foi extincto.

Grande baixa nos fundos brazileiros—*Londres, 22, ás 3 h. e 20 m. da t.*—Os fundos brazileiros tiveram baixa de quatro pontos.

Fallecimento—*Rio de Janeiro, 22.*—Falleceu o sr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministro da instrucção publica e o primeiro ministro da guerra do novo regimen.

Providencias militares e receio de revolução—*Madrid, 22, ás 6 h. e 30 m. da t.*—O governo tomou precauções militares em toda a Hespanha e principalmente nesta capital.

Diz-se que o governo receia que Zorrilla tente entrar na Hespanha, rebentando depois uma revolução.

Quebra de um banco—*Londres, 21.*—O Banco Nacional Americano, da cidade de Kansas, Estados Unidos, falliu com um passivo de 2:400 contos.

Reina um enormissimo alarme em Nova-York, porque se teme que a suspensão de pagamentos d'aquella casa bancaria acarrete novas fallencias.

Attribue-se principalmente a crise que os Estados Unidos atravessam ao abuso do credito.

Parnell—*Londres, 21.*—O sr. Parnell, num discurso ha pouco proferido em Trahi, declarou que na entrevista de Bolonha fizera uma *entente* com o sr. O'Brien, mas que ignorava as decisões tomadas depois d'isso pelos deputados irlandezes que lhe são hostis.

Ajuntou que a culpa seria d'elles se não se chegasse a uma solução.

O «Angelus»—*Paris, 21.*—Chegou ao Havre o transatlantico *Gascogne*, vindo de Nova-York, e trazendo a seu bordo o celebre quadro de Millet, o *Angelus.*

Essa tela de subidissimo preço fôra cuidadosamente acondicionada a bordo do *Gasconha*, e durante a travessia teve um serviço especial de vigilancia, a fim de se não deteriorar pelo balanço, ou por qualquer choque.

O socialismo—*Berlim, 21.*—O *Worwaerts*, orgão official dos democratas-socialistas, noticia que em seguida ao encerramento do Reichstag muitos deputados socialistas farão *tournées* de propaganda em toda a Allemanha, com o fim de provocarem a agitação.

A dynamite—*Londres, 21.*—Despachos de Livorno dizem que no dia 17, ás 8 horas, rebentou um petardo sob o portico do palacio do conde de Lardelli. As portas e os vidros do palacio ficaram estilhaçados.

Pouco tempo depois, explosiram outros cartuchos de dynamite junto de varias habitações de ricos negociantes da cidade.

A emoção é vivissima. Reclamam-se rigorosas medidas de repressão. A policia abriu um inquerito e tem feito já muitas prisões.

Roubo de um comboio—*Londres, 21.*—Quinze bandoleiros postados na via ferrea detiveram o comboio de Tejas, Mexico, apoderando-se da caixa-forte em que iam cerca de vinte contos de réis em valores.

Depois roubaram as bagagens que iam no fourgon, apoderando-se de todas as joias que encontraram, e roubando por ultimo o dinheiro que os passageiros levavam.

Um dos empregados do comboio ficou gravemente ferido.

O preso de Olot—*Madrid, 22, ás 2 h. e 50 m. da t.*—O delegado da policia franceza reconheceu o preso de Olot como um francez chamado Francisco Xavier Caberg, que foi soldado da legião estrangeira, e expulso de França pelo seu mau comportamento. Hoje deve ser inquirido novamente por aquelle policia, esperando-se que seja de todo esclarecido o mysterio.

Oberdank—*Roma, 21.*—Os estudantes dirigiram ao signor Carducci, senador e poeta, o seguinte telegramma:

«Denunciamos ao vosso patriotismo a apprehensão das corôas depostas na Universidade em honra de Oberdank, nas quaes se achava a inscripção que dedicastes ao ultimo martyr da universidade italiana.»

Os Saes de Moura no estrangeiro

Tenho o maior prazer em certificar o grande beneficio que obtive com o uso dos *Saes das Aguas de Moura* no terrivel padecimento de estomago e acidez que ha muito me flagellava, e do qual me sinto curado, e não tive duvida em passar o presente attestado, recommendando os referidos *Saes* áquelles que tiverem a infelicidade de terem egual padecimento.

Madrid, Salesas 4—17 de Maio de 1883.—O engenheiro, *T. A. Greenhull.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis

ANNUNCIOS

VENDA DE TYPOGRAPHIA

22 VENDE-SE a typographia União, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.os 28 a 30, por os seus donos a não poderem administrar convenientemente. Na mesma typographia se dão esclarecimentos e se recebem propostas em carta fechada.

COLLEGIO DE MENINAS

Praça do Commercio, n.° 27

21 ENSINA-SE piano e bordados de phantesia e gosto. Habilitam-se meninas para exame elementar e de admissão ao lyceu, e egualmente se ensina francez e portuguez.

Directora—*Elisa Canavarro.*

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(1.° annuncio)

20 NO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os legatarios Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, morador nas Caldas da Rainha, José Miguel d'Abreu, professor no lyceu do Porto, e D. Maria Hersilia de Figueiredo Gasão e seu marido Jacintho Zuet, residentes em Soure, e bem assim quaesquer credores e legatarios desconhecidos, para assistirem, querendo, aos termos do inventario de maiores a que se procede por obito de Francisco Antonio de Miranda, solteiro, maior, morador que foi nesta cidade, e no qual é inventariante Michaella da Conceição, criada do fallecido, tambem moradora nesta cidade, sob pena de revelia.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

19 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MEMORIA

Estabelecimento de machinas de costura, instrumentos musicos, oculista e velocipedes, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 a 105, Coimbra

18 ESTE estabelecimento, fundado em 1889 com as acreditadas machinas *Memoria*, é para o publico segura garantia da lealdade com que é tratado, e da excellente qualidade das machinas que vende.

A *Memoria!* para familia, alfaiates, sapateiros e corrieiros, é a melhor até hoje conhecida, o que prova a grande acceitação que tem tido desde que appareceu no mercado.

Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento com grandes descontos.

Armazem de instrumentos musicos

Reconhecendo o proprietario d'esta casa a grande necessidade que havia em Coimbra d'um estabelecimento d'esta ordem, resolveu, apesar de bastantes sacrificios, fornecer-se directamente do estrangeiro, dos principaes fabricantes, estando por isso habilitado a vender ao publico todos os instrumentos pelos preços de Lisboa e Porto, tanto a prompto pagamento como a prestações, taes como:—Instrumentos de latão, pratos, bombos e caixas para philarmonicas, guitarras, violões, violas, rebecas, violoncellos, rabecões, flautas, methodos para pianno e todos os mais instrumentos; musicas diversas, papel para musica e bem assim todos os accessorios proprios d'estes instrumentos.

Dão-se todos os esclarecimentos pelo correio e enviam-se encommendas logo que os pedidos sejam acompanhados das suas respectivas importancias, quando não tenham relações na casa.

17 VENDEM-SE tres mulas, tres arreios e duas carroças.

Para tratar, rua da Sophia, n.° 129, 1.° andar.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EDITOS DE 30 E 40 DIAS

1.º annuncio

15 A CONTAR da 2.ª publicação de este annuncio no *Diario do Governo*, são citados, por editos de 30 dias, os credores incertos e os legatarios desconhecidos, respeitantes á herança de José Torino, d'Almelaguez, e por editos de 40 dias os filhos herdeiros, Abel Torino e Manoel Torino, solteiros, menores, ausentes no Brazil em parte incerta, todos para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito d'aquelle José Torino, em que é inventariante a viuva Carolina Rosa.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

14 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

13 NESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

12 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secca para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

ARREMATAÇÃO

11 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Castello Viegas faz publico que no dia 1.º de Fevereiro proximo, pelas 12 horas da manhã, se ha de arrematar a estrada para o cemiterio da mesma freguezia, assim como o arruamento do mesmo cemiterio.

As condições, assim como a planta, estarão patentes no acto da arrematação, não podendo os licitantes lançar sem que depositem 10$000 réis.

Castello Viegas, 23 de Janeiro de 1891.

O presidente,

José Corrêa Sobrinho.

CIRURGIÃO DENTISTA

10 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não sanctificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

9 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

SABONARIA

8 JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAUJO, antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, Coimbra, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres.

Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior. 40 & 42, r. St-Lazare, Pariz.

Xarope e Pasta de SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapór d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.

Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se acceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 123, 1.º
No Porto — 72, Passos Manoel, 76

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis — Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA — Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro — Pharmacia Barral Rua Aurea 128. — Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.
PORTO — Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.
COIMBRA — Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.
SETUBAL — Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

CURSOS DE FRANCEZ E INGLEZ

THEORIA E PRATICA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES

LOUIS BLANCOU, professor

RUA DE BORGES CARNEIRO, 94, (COVAS)

COIMBRA

PHARMACIA CONIMBRICENSE

DE

ELEZIARIO FERRAZ

CASA DE SERVIÇO PERMANENTE

150 — Rua de Ferreira Borges — 156

1 CONSULTAS medicas todos os dias, das 12 ás 2 da tarde.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:529		COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1891	44.º ANNO	

Um batalhão academico

1826-1827

XII

Como já dissémos, o governo de Fernando VII, de Hespanha, dava a mais escandalosa protecção ás forças rebeldes miguelistas.

D'ahi resultava que os revoltosos que entravam em um ponto de Hespanha, por se verem acossados pelas tropas constitucionaes, em vez de serem alli desarmados e internados, eram protegidos pelas auctoridades hespanholas; de que resultava vírem entrar de novo em Portugal em outra provincia.

Assim a guerra eternisava-se, e houve occasiões em que se receou que os absolutistas triumphassem.

O governo constitucional portuguez reclamava contra este proceder indigno do governo hespanhol, mas de nada valiam os seus protestos.

Nestas circumstancias entendeu o governo portuguez ser chegada a occasião de reclamar da Inglaterra o cumprimento dos tratados; pelo que o nosso ministro em Londres, marquez de Palmella, apresentou essa reclamação ao ministerio inglez, de que fazia parte mr. Caning, que annuiu a essa pretensão.

Com effeito foi mandada embarcar uma divisão ingleza, de que era commandante o general Clinton.

Nos ultimos dias de Dezembro de 1826 e primeiros dias de Janeiro de 1827 entraram no Tejo muitas naus e transportes, conduzindo a divisão auxiliar.

Conservaram-se algum tempo essas forças na capital, até que no dia 18 de Janeiro saiu d'alli para Coimbra uma brigada ingleza, fazendo a marcha por Alcobaça.

Era esperada em Coimbra com anciedade a brigada ingleza, porque nesse tempo os rebeldes miguelistas, apezar de terem sido repellidos na acção de Coruche, do dia 9 de Janeiro, vendo-so obrigados a entrar em Hespanha; alli se organisaram de novo, e preparavam-se para voltar a Portugal, pela provincia de Traz-os-Montes, o que, como já mostrámos effectuaram, derrotando em Mirandella as forças liberaes do coronel Zagallo, e vindo ameaçar o Porto, que se achava quasi completamente sem forças liberaes.

Isto explica o enthusiasmo que houve em Coimbra, quando aqui entrou a primeira brigada ingleza, no dia 9 de Fevereiro de 1827.

Com effeito pela uma hora da tarde d'esse dia entrou nesta cidade uma brigada ingleza, composta dos regimentos 4 e 10 de infanteria e 60 de caçadores.

O numeroso concurso de povo, tanto da cidade, como do campo, a esperal-os á ponte e ao Rocio; as janellas ornadas de cobertores de damasco; 8 arcos triumphaes, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges; e um ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, ornados de flores, murtas, louros e palmas; uma nuvem de flores, que na sua passagem lhes lançavam das janellas as senhoras; e o estalar dos numerosos foguetes, lançados ao ar, na occasião da sua entrada, tudo fazia o espectaculo mais luzido e brilhante.

Á frente da brigada ingleza vinha o major general Edward Blakemg, acompanhado do coronel de cavallaria e deputado ás côrtes, Antonio Pinto Alvares Pereira, que tinha ido esperar as tropas inglezas.

A officialidade foi aboletada pelas casas particulares, e os officiaes inferiores e soldados pelos collegios e conventos.

No primeiro arco, á entrada da rua da Calçada, se liam na lingua ingleza, em grandes caracteres, em dois quadros, collocados na parte superior; de um lado — *Liberty* — e do outro — *Constitution.*

Estavam-se aprompando os outros dois quadros, que, por se não acabarem a tempo, ficaram reservados para a entrada de novas forças inglezas que se esperavam.

De um lado tinham a seguinte inscripção:

Os habitantes de Coimbra ao exercito britannico.

Recebei generosos alliados a palma da victoria.

E do outro tinham:

Magnanimos defensores da liberdade, vosso nome respeitado em toda a parte, tem um throno no coração dos portuguezes.

No ultimo arco, ao fundo da rua do Coruche, proximo do largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, lia-se o seguinte.

Em a parte superior, de um lado:

Ha de extinguir-se o sol, quebrar natura,
Illeso, e vivo, ó Jorge, inda o teu nome.

E do outro:

Ao nobre peito de Albion valente
Acolheu-se de Lisia a liberdade,
E por mais que a ambição, que os monstros tramem
Ha de illesa brilhar em toda a edade

E na parte inferior, de um lado:

Guerreiros tão generosos
Em Lisia Albion lança,
Salvou-se a liberdade,
Da patria a segurança.

Liberdade, ha de teu templo
Sempre em Lisia prosperar,
Tens eterna defensora
Na culta imperante do mar.

E do outro:

Não te assuste, ó Lisia altiva
Vêr nações trazer-te a guerra,
Que por ti o raio empunha
A invencivel Inglaterra.

Ao grão Pedro louvae Lusos,
Louvae Jorge portentoso,
Que um nos deu a liberdade,
Outro a salva generoso.

Esta brigada ingleza ficou em Coimbra, sem tomar parte na lucta.

Pouco depois da sua chegada, os revoltosos miguelistas eram perseguidos pelas forças liberaes em Traz-os-Montes, sendo forçados a entrar em Hespanha.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

No domingo á noute reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

Presidiu á sessão o sr. Manoel Antonio da Costa; e serviram de secretarios os srs. José Monteiro dos Santos e Antonio Fernandes.

O sr. presidente participou á assembléa que a reunião havia sido convocada por motivo do seguinte requerimento:

Ex.mo sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra — Os abaixo assignados, socios da associação a que v. ex.ª dignamente preside, vem pedir a v. ex.ª para mandar convocar a assembléa geral para lhe ser apresentado e discutido um projecto de representação á ex.ma camara municipal d'esta cidede.

Os signatarios scientes do interesse e urgencia que demanda o assumpto — Pedem a v. ex.ª se digne convocar a assembléa para domingo, 25 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1891.

E. R. M.

Francisco Vieira de Carvalho
João Vieira Couto
José Luiz Ferreira Vieira, F.os
Miguel d'Almeida Telles
Albano dos Santos Carneirinha
Francisco P. Marques
Mendes d'Abreu & C.ª
Manoel Paes da Silva
José Luiz Martins de Araujo
Manoel Marinho Falcão
Antonio Rocha Pereira Coimbra
Antonio Fernandes
Ricardo Pereira da Silva.

Antes de se entrar na ordem do dia o sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro apresentou e justificou a seguinte proposta:

Considerando que a Associação Commercial de Coimbra se manifestou tão patrioticamente em 11 de Janeiro, quando o paiz se viu insultado pelo *ultimatum*;

Considerando que João d'Azevedo Coutinho soube tão nobremente manter o prestigio, a honra e o nome portuguez, nas margens do Chire:

Proponho que se lance na acta um voto de louvor a tão benemerito cidadão e se lhe dê conhecimento d'elle.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1891.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Depois de lida a proposta foi approvada por acclamação.

Em seguida pediu a palavra o sr. Miguel de Almeida Telles, que fez uma desenvolvida e vehemente narrativa dos factos occorridos; especialisando a maneira altamente censuravel, como uma numerosa commissão, composta approximadamente de 60 commerciantes de Coimbra, havia sido tratada na sala das sessões da camara municipal, principalmente pelo sr. presidente da mesma camara; fazendo notar, como contraste, o modo urbano e attencioso como a commissão commercial fora depois recebida pelos srs. commissario de policia e governador civil.

A assembléa mostrou repetidas vezes confirmar toda a narração do sr. Almeida Telles, acompanhando-o nos energicos protestos que elle alli lavrou pela desconsideração recebida.

Depois deliberou a assembléa representar á camara, pedindo-lhe para ser alterada a parte respectiva da postura municipal.

Em virtude d'isso foi nomeada uma commissão, encarregada de elaborar a representação á camara.

Tendo o sr. Almeida Telles declarado que havia trazido um projecto de representação, reuniram-se em acto continuo, para o examinar, os membros da commissão referida, que o approvaram com leves modificações.

Proseguindo a assembléa os seus trabalhos foi-lhe presente o projecto, que foi approvado.

A representação é a seguinte:

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e mais dignos vereadores da camara municipal de Coimbra. — É, infelizmente, sabido de todos, quão pouco prospera é a vida do commercio no nosso paiz. São muitas e variadas as causas do seu atrophiamento, e, não é intenção dos abaixo assignados vir aqui ennumeral-as; julgam porém elles, que é dever de todos, e muito especialmente dos poderes constituidos, sejam elles de que ordem ou classe forem, concorrer, quanto em si caiba, para minorar tão pouco prospero estado.

Nestas condições, tendo a policia civil recebido ordem para fazer cumprir o n.º 9 do art. 120 do codigo de posturas municipaes, que diz assim: — «Collocar fóra das portas quaesquer objectos de commercio, industria ou instrumentos de officio, ainda a titulo de amostras ou signal», — julgam os abaixo assignados, commerciantes e industriaes d'esta cidade, que a execução d'aquelle numero os vem prejudicar, sem que d'elle advenham vantagens para ninguem.

Os commerciantes e industriaes de Coimbra, precisam fazer, como fazem os das principaes cidades do paiz e até os do estrangeiro, exposição dos artigos do seu commercio, porque, estando o povo costumado a isso, deixar agora de o fazer, torna-se-lhes prejudicial, tanto mais que a exposição das amostras, desde que sejam guardadas umas certas distancias da via publica, em nada podem impedir o transito.

Quando o commercio e industria do nosso paiz tanto carecem de auxilio e protecção, encontramos nós no codigo das posturas municipaes d'este concelho, uma disposição, que mais e mais vem aggravar a situação d'aquelles ramos de riqueza publica, sem os quaes diremos afoitamente, as nações não podem prosperar nem viver.

Sabido é de todos que, nas principaes cidades do paiz, como Lisboa e Porto, os commerciantes e industriaes teem plena liberdade para, nas paredes e ás portas dos seus estabelecimentos, exporem as amostras dos seus productos; e, nem por isso se dirá que aquellas cidades são menos civilisadas do que Coimbra. Além d'isso os centros principaes da Europa, como Paris, Berlim e Madrid, etc., etc., aos quaes Coimbra não pretenderá dar lições de civilisação, ninguem se oppõe a que os diversos estabelecimentos façam exposição dos objectos do seu commercio.

Assim, pois, os abaixo assignados julgam que, substituindo se as palavras d'aquelle n.º 9 do citado art. n.º 120, por estas — «Collocar nas portas e paredes amostras que saiam fóra mais de um decimetro e que offendam a moral publica», — se harmonisarão perfeitamente, nesta parte, os interesses do commercio e industria de Coimbra, e a fiscalisação policial indispensavel para a repressão dos abusos que por acaso se dêem.

Póde notar-se, talvez, que estando o mencionado numero em vigor ha tanto tempo, só agora venham os abaixo assignados representar contra elle. Os abaixo assignados reservam se o direito de responder a isso, que a falta de execução d'aquella disposição por parte de quem lhe competia, decerto por ser julgada prejudicial e inexequivel até hoje, tem dado logar a que ha mais tempo se não haja representado contra ella, passando, por isso, como se não existisse.

Sendo, porém, como é, principio assente e indiscutivel na boa organisação e administração dos povos cultos, que as leis ou são boas e se cumprem, ou são más, e nesse caso ou se substituem ou se derogam, os abaixo assignados, no plenissimo uso do seu direito de cidadãos portuguezes, e habitantes do municipio de Coimbra, veem mui respeitosamente perante v. ex.as pedir a substituição já apontada, que julgam ser de razão e de toda a justiça.

Deus guarde a v. ex.as — Coimbra, sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 26 de Janeiro de 1891.

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e mais dignos vereadores da camara municipal de Coimbra.

Resolveu-se que a representação fosse não só assignada pelos membros da Associação Commercial; mas em geral pelos commerciantes não socios.

Decidiu-se finalmente que uma numerosa commissão de commerciantes fosse apresentar a representação á camara municipal, na sua proxima sessão de quinta feira.

Os commerciantes deverão para este fim reunir-se na sala das sessões da Associação Commercial, na praça do Commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO SR. INSPECTOR DE FAZENDA

Estão em cobrança as contribuições d'este concelho de Coimbra.

No dia 31 do corrente termina o prazo d'essa cobrança, depois do qual os contribuintes tem de pagar juro de mora.

Acontece, porém, que a affluencia á recebedoria do concelho é enorme, e que é absolutamente impossivel que o sr. recebedor e os seus empregados dêem o necessario expediente.

Não só se paga a contribuição ao estado, mas ao municipio e ás parochias.

Por esta fórma está o serviço triplicado do que antigamente era, o que torna demoradissimo o pagamento.

Ainda hontem mais de 50 pessoas, depois de esperarem até ás 3 horas da tarde, sem poderem pagar as suas contribuições, se viram obrigadas a ausentar-se.

Ha pessoas das freguezias ruraes que debalde tem vindo a Coimbra, 2 e 3 vezes, para fazer o pagamento.

De forma que, ao peso das contribuições acresce esta violencia, de que é victima o povo.

Em taes circumstancias pedimos ao sr. inspector de fazenda, para que solicite com toda a urgencia a auctorisação para se prorogar o prazo do pagamento.

O contrario d'isto seria uma tyrannia exercida sobre os contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conselhos aos operarios

Do já mencionado e muito estimado *Livro do operario* — por J. Dauby, vamos hoje transcrever varias e sensatas reflexões ácerca do *jogo* e da *intemperança*.

Pedimos aos operarios que as leiam com toda a attenção, e que adoptem os utilissimos conselhos que alli lhes são dados.

Que importa que os operarios se queixem da sua falta de interesses no trabalho, e exijam mais elevados salarios; se ao mesmo tempo forem dissipar esses maiores salarios no jogo e nas tabernas?

Não ha dinheiro que chegue para quem não sabe poupal-o.

Se um operario ganha por dia apenas 500 réis, mas gasta só 480 réis, economisa 20 réis.

Pelo contrario se qualquer outro individuo tem de renda 5$000 réis por dia, mas gasta 5$200 réis, perde 200 réis.

Por esta forma o operario economisa diariamente 20 réis, emquanto o perdulario se acha alcançado em 200 réis.

Assim vive mais desaffrontado aquelle que ganha menos, porque sabe administrar melhor o que é seu, do que o que obteve mais e o desperdiçou.

Desde que um individuo frequenta as casas de jogo, as tabernas e as orgias, necessariamente ha de gastar mais do que ganha; e terá, por isso, de contrair dividas, tornando-se caloteiro, e perdendo toda a dignidade.

Se, porém, o simples operario fôr economico e morigerado, o seu limitado salario não só chegará para as suas ordinarias despezas, mas até lhe pode sobejar alguma parte d'elle para as suas despezas extraordinarias.

Não se deixem, portanto, os operarios levar por lisonjeiras, mas falsas theorias, com o que por fim nada lucrarão, antes podem perder.

Nas apreciações e nos conselhos que em seguida vão ler acharão remedio contra o terrivel vicio do jogo, e o não menos terrivel vicio da intemperança.

Tratem de ser bons trabalhadores, bons chefes de familia e bons cidadãos, e nisso encontrarão a possivel felicidade.

A egualdade de fortuna nunca houve desde que o mundo existe, nem ha de haver em quanto elle existir.

Illude os operarios quem os quer convencer do contrario d'isto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Do jogo e da intemperança

O habito do jogo, a devassidão e a libertinagem são vicios que degradam profundamente o homem, qualquer que seja a sua posição na escala social, e que o arrastam em rapido declive para a miseria, e algumas vezes para o crime. É para sentir que os exemplos multiplicados d'este aviltamento physico e moral sejam a miude perdidos, e que não hajam contribuido para diminuir o numero dos desgraçados, cuja existencia está para sempre compromettida por essas funestas paixões. E felizes ainda quando não empenham senão a propria existencia! Mas (ainda mal) a familia, a esposa, os filhos são sempre as primeiras victimas do seu desregramento. Lembrâmo-nos de haver lido que um ricaço amava o jogo. Os conselhos dos parentes e amigos, as perdas consideraveis que havia soffrido, os prantos e as representações de sua mulher, a affeição que tinha pelos filhos, nada poude retel-o á beira do precipicio. Jogou quanto possuia, e recolhendo uma noite para casa, disse com desespero a sua mulher: — «Levanta-te, desgraçada! a cama, em que te deitas, já não te pertence!»

O jogo, porém, é innocente como simples passatempo. O homem não póde trabalhar aturadamente; necessita repouso e distracções, sem o que succumbiria depressa sob o peso do incessante labor que o opprime e dos diversos cuidados que o circumdam! Como abaixo veremos, é justo que o operario, depois de ter estado preso uma semana toda na officina ou na fabrica, dê um longo passeio ao domingo, e vá respirar o ar puro e salutifero do campo, ou jogue com os companheiros a bola, o chinquilho, a pella ou a conca. Estes jogos são exercicios uteis á saude, especialmente para os que desempenham profissões sedentarias, como os sapateiros, os alfaiates, etc., e desenvolvem além d'isto a elasticidade dos membros e a força do corpo. Mas os jogos que se devem prohibir, e que infelizmente mais attraem os obreiros, são as longas partidas de cartas, onde a mente se absorve sem cessar, e se trata de ganhar ou perder dinheiro. E se ainda se contentassem com uma ou duas partidas, e não arriscassem senão uma quantia diminuta, vá! Porém não. Affincam-se ao jogo, e, o que é peior, empenham-se no jogo forte, isto é, param quanto possuem. Se perdem (e quem é que não perde?), vão-se todos os recursos, e a miseria é imminente. Voltam para casa com o desespero nalma, por haverem em algumas horas gasto inutilmente o dinheiro adquirido durante uma semana. E depois que amargas censuras da parte da mulher, e ás vezes até dos filhos, que accusam o pae de deixal-os á mingua para ir satisfazer a sua paixão! Que enfado e que vida tão insupportavel!

Não é tudo. Esgotados os ultimos recursos, tentam as cartas ainda, compromettem o futuro, e da miseria passam ao crime, ou terminam pelo suicidio. Que de exemplos d'esta verdade! E quanto se não deve applaudir o governo sabio e liberal, saido dos acontecimentos de 1830, por ter abolido entre nós as casas de jogo, as differentes loterias, os medonhos abysmos onde iam precipitar-se o fructo do trabalho e das privações do operario, bem como o pão da esposa e da prole!

Nunca deixem portanto o trabalho pelo jogo. Fujam, como da peste, dos que estão sempre a convidar para esta ou aquella partida. O meio facil de se eximirem á tentação é não se jactarem de ser fortes ao jogo, ou antes pretextar ignorancia absoluta de este genero de divertimento. Por tal modo resiste-se ás provocações de jogatina nas officinas, que o falso orgulho induz algumas vezes, senão sempre, a acceitar. Lembrem-se que neste caso ganhar ao jogo é perder; perde-se o tempo, a consideração, a saude, e quasi sempre o trabalho!

A paixão da embriaguez é mais commum, não menos funesta, e tão condemnavel como a do jogo. Muitos operarios entregam-se ao uso das bebidas alcoolicas, origem de fecundos males, como a pobreza, o embrutecimento, as enfermidades e até os crimes. As excepções não alcançam os infelizes artistas, que só procuram remedio á triste condição no uso frequente da cerveja, e sobretudo da genebra, cuja barateza os convida, e assim não fazem naturalmente senão augmentar a sua penuria. Apenas recebem alguns centimos, vão logo empregal os na tasca. Quanto mais bebem, mais vontade têem de beber, e em breve a razão se lhes perturba. A embriaguez é em si mesma um estado desprezivel, pois que priva o homem das nobres faculdades de que foi dotado, e o expõe ao riso e aos insultos dos seus semelhantes. O ebrio está sempre disposto a implicar com os seus melhores amigos, toma tudo ao inverso, é incapaz de attenção, falta-lhe a memoria e juizo, torna-se irresoluto, timido, ou outras vezes tão mau e cruel quanto é cobarde; commette baixezas para satisfazer a insaciavel paixão que o aperta e domina. Pesam-lhe as horas da madrugada, e até ao fim do dia sente-se indisposto sob o influxo d'esse estimulante, que a final se lhe torna indispensavel, que o conduz inevitavelmente ao asylo de mendicidade ou ao hospital, e, em todo o caso, a uma morte prematura.

Ponderem bem. A embriaguez tambem custa dinheiro, e em geral absorve o que é destinado ao governo da casa; primeira perda e soffrimento que á familia se suscitam. Emquanto se bebe não se trabalha nem ganha; segunda perda, novos desgostos para a mulher e os filhos. Passada a embriaguez fica pesada a cabeça, entorpecidos os membros, e perdido o animo para continuar o trabalho; terceira perda para si e para os seus. Não é tudo. Como os chefes não querem contas com os obreiros intemperantes, empregam-os o menos possivel; e por isso o ebrio cae na indigencia sem despertar a piedade de ninguem. Todos o evitam, até os mesmos collegas, dizendo: «Se está nesse estado, a culpa e d'elle; não bebesse tanto!» Conhecemos muitos operarios que, de homens probos e habeis que eram, cairam, por terem contraído tão pessimo vicio, na mais horrorosa degradação, e foram morrer ou conservam-se ainda no asylo de mendicidade. Eis a sua historia, historia tão real como afflictiva, que de um rasgo acabâmos de traçar.

Resistam pois com energia ás suggestões dos maus companheiros que os induzem a preferir a baiuca á officina, e tentam persuadil-os, quanto possivel, ás deploraveis consequencias do seu procedimento, e se, de longe em longe, conseguirem desviar um d'este fatal caminho, regosijem se, porque nesse caso terão praticado uma bella e nobre acção!

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

APRECIAÇÕES PRATICAS

Esta encantada questão muito tem dado que pensar, e muito continuará a dar, infelizmente; mas na minha opinião tudo tem sido por falta de apurados estudos; pois que se os tivesse havido muito se teria evitado.

No entanto agora cumpre-me primeiro tratar dos encanamentos parciaes, para a distribuição, por se tornar urgente e de interesse geral para os habitantes.

Em sua estreia nestes trabalhos, a ex.ma camara procura captar as sympathias publicas, conseguindo o que iniciou taes trabalhos; porem com tanta infelicidade que tem dado logar a successivas e justas reclamações.

Clamam os particulares, clama o publico; mas a camara procura tangenciar nas duvidas que se lhe apresentam, ora com erroneas interpretações, sobre o que ella mesmo mandou escrever, ora fugindo claramente á satisfação que tem por dever dar a seus municipes, como plena justificação de sensatos; a camara em taes trabalhos não tem um preço uniforme, de forma que ora pede mais, ora pede menos pelos mesmos objectos, e a uns leva mais e a outros menos, o que na minha opinião me parece irregular, e a camara tem por dever estabelecer um só preço para todos, isto em cada unidade de objectos em egualdade de circumstancias que tem para fornecer.

Submetto á illustrada apreciação do publico sensato, dois orçamentos para o mesmo predio, e a mesma obra, e por elles verão o fundamento de minhas asserções.

Primeiro orçamento

Furo no tubo da rua e bocal....	940
Uma caixa na parede e assentamento....................	1$800
Torneira de suspensão.........	850
Torneira a ligar o contador.....	1$200
Contador......................	10$000
21,32 de tubo de 0,015m......	5$860
Assentamento e soldas..........	3$860
Consola para o contador........	400
Um furo na parede............	300
Réis....	25$110

Segundo orçamento

Furo no tubo geral na rua......	300
Bocal no mesmo tubo..........	400
Solda no dito................	100
Uma caixa na parede..........	1$400
Assentamento da mesma caixa...	400
Uma torneira de suspensão na rua.	800
Uma dita dentro de casa.......	800
Ligação das torneiras no tubo de chumbo....................	400
Um contador de pressão de 0,010m	11$670
Cavidade na parede para dito sem porta....................	300
21,32m de tubo de chumbo de 0,015m....................	4$925
Dois furos na parede para passar o tubo....................	600
Assentamento de 8,85m de tubo embutido....................	695
Assentamento de 12,67 de tubo embutido....................	760
Uma torneira de serviço de 0,012m e collocação..............	920
Pater para a dita.............	240
Réis....	24$710

Pelo que vê-se que no primeiro orçamento custa cada metro de tubo 274 réis e 9 decimos!

No segundo orçamento custa cada metro de tubo perfeitamente egual, 231 réis!

Arriscar um commentario á vista da singela exposição que ahi deixo, fôra injuriar o bom senso do publico.

Dou parabens á ex.ma camara. Dê o publico os pezames a quem de direito.

(Continua).

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Carlota Albergaria Pereira Coutinho de Vilhena, irmã da ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho de Vilhena.

Damos a esta respeitavel senhora e a toda a sua familia os mais sentidos pezames, por tão infausto acontecimento.

Mercado de azeite — Continua variavel o preço do azeite nesta cidade.

Na segunda feira, 19 do corrente, subiu para 2$000 réis, sendo por esse preço comprado nesta cidade por dois negociantes de Ovar, nos almocreves que o veem aqui vender.

Desde então, com a affluencia de azeite no mercado foi descendo de preço, até se vender no sabbado ultimo a 1$920 réis.

Suppõe se, porem, que se não vier ao mercado este genero, elle tornará a subir.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Candido Augusto Nazareth, filho de Joaquim Antonio Nazareth e Maria do Carmo Nazareth, de Santa Clara, de 59 annos. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 18.

Albino Nunes Morgado, filho de Jeronymo Nunes Morgado e Rosaria Maria, de Masainhas, de 27 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 18.

Silvano, filho de Eduardo Augusto Machado e D. Maria Augusta de Campos Machado, da Louzã, de 18 mezes. Falleceu de pleurisia, no dia 19.

José Augusto Sequeira, filho de Francisco Sequeira e Mauricia Maria, das Lages de Baixo, de 27 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 19.

José Simões Rollo, da Raiva, de 43 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Antonio dos Santos e Silva Pessoa, filho de José Antonio da Silva Pessoa e D. Rosa Maria da Silva Pessoa, de Caminha, de 78 annos. Falleceu de umbolismo, no dia 21.

José Galvão, filho de José Galvão e Marcellina Corrêa, de S. Martinho da Cortiça, de 72 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 22.

Francisca de Jesus, filha de Manoel Antonio e Dionizia de Jesus, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:839.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 13. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 52. Preço 80 réis.

Julio Verne — Cesar Cascabel. — Edição illustrada, caderneta n.º 25. Preço 50 réis.

Linda de Chamonnix, por A. d'Ennery. Caderneta 64. Preço 60 réis, edição illustrada.

A Capa do Diabo, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 20 (folhas 26 a 31, 1.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 31. Preço 200 réis.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 70 — *Paulo e Virginia.* Preço 100 réis.

Uma Campanha Alegre. Artigos de *Farpas*, pelo sr. Eça de Queiroz. Fasciculo 92. Preço 100 réis.

Apostolado de Jesus Maria José, n.º 10, contendo dois lindissimos chromos, e uma gravura em aço, separadas, e uma gravura em madeira, impressa no texto. Preço 100 réis.

Uma grève — *Madrid*, 25. — Despachos de Malaga annunciam que se declararam em grève os trabalhadores do porto, por duvidas que se suscitaram entre elles e os patrões.

Hontem, á ultima hora, dizia-se que o assumpto estava regularisado, mas o facto é que os grèvistas não voltaram ao trabalho.

Não houve alterações da ordem. A attitude dos grèvistas é pacifica.

O inverno — *Berlim*, 25. — As administrações dos caminhos de ferro da Allemanha queixam-se muito dos prejuizos causados no seu material pelo longo periodo de frio que acabamos de supportar. Muitas centenas de locomotivas tiveram de ser retiradas do serviço e mandadas para as officinas de reparação.

Reconheceu-se que durante o periodo de frio cada locomotiva consumia por mez mais quatrocentos quintaes de carvão do que em tempos normaes.

O trigo da America — *Nova-York*, 26. — Acaba de ser publicada uma estatistica que estabelece com cifras que a partir de 1895, os Estados-Unidos da America do Norte se verão obrigados a importar trigo em grande quantidade, afim de fornecer a população, que continua a augmentar em proporções enormes.

Será Padlewski? — *Londres*, 25. — Chegam despachos de Nova-York dizendo que um homem com todas as feições e signaes de Padlewski fôra ha poucos dias visto em Silveston, Colorado.

Esse individuo, absolutamente desconhecido alli, comprou uma cavalgadura e desappareceu na montanha.

IMPORTANTE

Certifico que tendo aconselhado na minha clinica o uso do medicamento conhecido pelo nome de *Saes das Aguas de Moura*, nos casos de dyspepsia acompanhada de acidez, tenho sempre encontrado o melhor resultado na sua applicação.

Lisboa, 12 de Abril de 1884. — *William J. Eames*, medico e director do hospital da marinha de guerra ingleza.

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

EDITAL

29 A COMMISSÃO do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra, em observancia do disposto no art. 32 da lei de 21 de Maio de 1884, faz saber que as suas sessões, para proceder á elaboração do respectivo recenseamento e receber quaesquer reclamações, hão de ter logar em uma das salas dos paços municipaes nos dias 29, 30 e 31 do corrente mez e 3, 4, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 16 e 17 de Fevereiro proximo, principiando ás 11 horas da manhã.

Coimbra, secretaria da commissão do recenseamento eleitoral, 26 de Janeiro de 1891.

O presidente da commissão,
Henrique de Figueiredo.

MISSA DO 7.º DIA

28 MARIA LIBANIA DOS SANTOS COSTA PESSOA, Antonio José da Silva Pessoa, Emilia Brilhante e Brito Pessoa, convidam todas as pessoas que queiram honrar com a sua presença, na egreja de Santa Cruz, á missa que deve celebrar-se no dia 28, pelas 8 horas da manhã, suffragando a alma de seu chorado marido, pae e sogro Antonio dos Santos da Silva Pessoa.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

27 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

26 POR ordem da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira, devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia não póde elle ser obrigado a construil-as, pelo preço da arrematação.

As taxas que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e ao arrematante, pela barraca, as quantias pagas em 1890.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 24 de Janeiro de 1891.

O secretario da camara,
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

25 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, participa que deliberou mandar celebrar na sua egreja do Carmo, no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, um officio solemne suffragando a alma do seu irmão e bemfeitor, Vicente Barandas Pereira.

AUROFONO

24 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

Nova Companhia de Seguros Douro

PORTO

CAPITAL 1:000:000$000

Fundada em 1875

Seguros contra fogo e maritimos

23 AGENTE em Coimbra, Pedro Ferreira Dias Bandeira, rua da Sophia, n.os 2 a 8.

22 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secca para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

PREVENÇÃO

21 JOÃO PEDRO, carpinteiro, morador na rua do Corpo de Deus, previne o publico que não faça contractos de especie alguma com Bernarda Sant'Anna, moradora na rua do Corpo de Deus, d'esta cidade, a quem ha muito falta o uso de razão; pois que o annunciante e seus filhos não se responsabilisam por qualquer negocio por ella feito.

ANNUARIO DO COMMERCIO

(3.º ANNO)

E

ALMANACH COMMERCIAL DE LISBOA

(11.º ANNO)

PARA 1891

20 CONTENDO a organisação politica, civil, economica, ecclesiastica, judicial, militar e administrativa, com a indicação de **todos os concelhos e freguezias** de Portugal, seus funccionarios e commerciantes.

Preço: 1$000 réis brochado e 1$200 cartonado. — Pelo correio mais 130 réis.

Vende-se na livraria Bertrand, editora — 73, rua Garrett, 75 — Lisboa, e nas outras livrarias.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

17 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(2.º annuncio)

16 NO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os legatarios Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, morador nas Caldas da Rainha, José Miguel d'Abreu, professor no lyceu do Porto, e D. Maria Hersilia de Figueiredo Gasão e seu marido Jacintho Zuet, residentes em Soure, e bem assim quaesquer credores e legatarios desconhecidos, para assistirem, querendo, aos termos do inventario de maiores a que se procede por obito de Francisco Antonio de Miranda, solteiro, maior, morador que foi nesta cidade, e no qual é inventariante Michaella da Conceição, criada do fallecido, tambem moradora nesta cidade, sob pena de revelia.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

15 VENDEM-SE tres mulas, tres arreios e duas carroças.

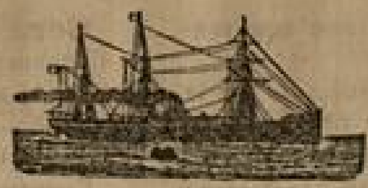
Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

COLLEGIO DE MENINAS

Praça do Commercio, n.º 27

14 ENSINA-SE piano e bordados de phantesia e gosto. Habilitam-se meninas para exame elementar e de admissão ao lyceu, e egualmente se ensina francez e portuguez.

Directora—*Elisa Canacarro.*



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

13 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia,** o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de : VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

CIRURGIÃO DENTISTA

10 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não sanctificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

9 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dalmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

8 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

VENDA DE TYPOGRAPHIA

7 VENDE-SE a typographia União, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.ºs 28 a 30, por os seus donos a não poderem administrar convenientemente. Na mesma typographia se dão esclarecimentos e se recebem propostas em carta fechada.

Camara municipal de Coimbra

6 ESTÁ aberto concurso, por espaço de 20 dias, para o fornecimento de 37 fardas para os bombeiros municipaes, segundo um exemplar que se acha patente nos paços do concelho.

O panno será egual ao modelo, bem como o feitio.

As propostas que devem ser feitas em forma legal, serão abertas em sessão camararia de 12 de Fevereiro proximo, e o arrematante ha de apresentar fiador idoneo.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 23 de Janeiro de 1891.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

EDITOS DE 30 E 40 DIAS

2.º annuncio

5 A CONTAR da 2.ª publicação de este annuncio no *Diario do Governo*, são citados, por editos de 30 dias, os credores incertos e os legatarios desconhecidos, respeitantes á herança de José Torino, d'Almelaguez, e por editos de 40 dias os filhos herdeiros, Abel Torino e Manoel Torino, solteiros, menores, ausentes no Brazil em parte incerta, todos para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito d'aquelle José Torino, em que é inventariante a viuva Carolina Rosa.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ARREMATAÇÃO

4 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Castello Viegas faz publico que no dia 15 de Fevereiro proximo, pelas 12 horas da manhã, se ha de arrematar a estrada para o cemiterio da mesma freguezia, assim como o arruamento do mesmo cemiterio.

As condições, assim como a planta, estarão patentes no acto da arrematação, não podendo os licitantes lançar sem que depositem 10$000 réis.

Castello Viegas, 23 de Janeiro de 1891.

O presidente,

José Corrêa Sobrinho.

SABONARIA

3 JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAUJO, antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, Coimbra, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres.

Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

PHARMACIA CONIMBRICENSE
DE
ELEZIARIO FERRAZ
CASA DE SERVIÇO PERMANENTE

150—Rua de Ferreira Borges—156

2 CONSULTAS medicas todos os dias, das 12 ás 2 da tarde.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba,** as **Cubebas** e as **Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:530		COIMBRA — SABBADO 31 DE JANEIRO DE 1891	44.º ANNO	

Um batalhão academico

1826-1827

XIII

No dia 15 de Fevereiro de 1827 chegaram a Coimbra os hussards de cavallaria ingleza; e pelas 11 horas da manhã do dia 18 chegou mais o regimento de infanteria 23; esperando-se no dia seguinte outro regimento.

Pelas 2 horas da tarde do referido dia 18 chegou a esta cidade o tenente general Clinton, que se foi hospedar no paço episcopal.

A divisão ingleza, que no fim de Dezembro de 1826 e principio de Janeiro de 1827 chegou a Portugal compunha-se da seguinte força:

Brigada das guardas — 1.º batalhão das guardas de granadeiros, e o 2.º batalhão do 3.º regimento das guardas—commandados pelo major general Sir H. Bouverie.

Primeira brigada — Os batalhões 1, 4, 10 e 23 de regimento 60 de infanteria — commandados pelo major general Sir Edward Blackeney.

Segunda brigada — Os regimentos de infanteria 11, 43 e 63 — commandados pelo major general Sir Thomaz Arbuthnot.

Brigada de cavallaria — Hussards 10, e lanceiros 12 — commandados pelo coronel Wyndnam.

Artilheria real—As companhias dos majores Dauglas, Wilgress, Taylor, e Bridges — commandados pelo tenente coronel Webber Smith.

Engenheiros reaes — commandados pelo tenente coronel Burgoyne.

Commandante em chefe da divisão, o tenente general Sir William Clinton.

*

Quando esteve em Coimbra uma das brigadas inglezas houve aqui um acontecimento, que encheu de consternação não só todos os militares, que compunham a brigada, mas até os habitantes da cidade.

Na tarde de 15 de Março de 1827, o official porta-bandeira do regimento de infanteria 4, chamado R. J. Massey, pertencente a uma familia distincta ingleza, ainda na flôr da edade, pois que tinha apenas 20 annos, foi a cavallo, com alguns seus companheiros officiaes, passear pelas proximidades do Mondego.

Chegados ao sitio do Padrão, onde havia um largo poço, teve Massey a grande imprudencia de o querer vadear com o cavallo; de que resultou morrer afogado.

Os seus companheiros de armas quizeram acompanhar até á ultima morada o cadaver do gentil official; indo para esse fim toda a brigada ingleza.

Como o official era protestante não podia ser enterrado em sagrado; mas os outros officiaes conseguiram auctorisação dos conegos regrantes de Santa Cruz para ser enterrado na sua quinta, proxima d'esta cidade.

O logar onde se enterrou o official Massey era na baixa, ao fundo da quinta de Santa Cruz, a pouca distancia da Fonte Nova, encostado ao muro, do lado de dentro.

Os officiaes inglezes mandaram collocar uma lapide sobre os seus restos mortaes, e nella foi gravada a seguinte inscripção:

«*Sacred to the memory of ensign, R. J. Massey, 4, or the king's own reg.te, this stone was placed, as a tribute of affection and regard, by his brothers officiers. Obiit 15.the Mart. A. D. 1827. Aetat. 20. — C. Moore.*»

Alli vimos esta inscripção; mas ha muitos annos desappareceu d'aquelle local a lapide, quando a quinta estava ainda em poder do seu proprietario. Foi um acto de vandalismo.

E agora com a transformação da quinta, e alteamento do terreno naquelle sitio, de todo se perderam os vestigios do local onde estavam as cinzas do desditoso official inglez.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEMNAÇÃO DA IMPRENSA

O sr. João Chagas, redactor da *Republica Portugueza*, do Porto, foi julgado em policia correccional, no tribunal do 1.º districto d'aquella cidade, por abuso de liberdade de imprensa.

Não lhe foi permittida defeza, em virtude da disposição draconiana do decreto dictatorial, referendado pelo sr. Lopo Vaz, e sanccionado por lei posterior; pelo que foi summariamente condemnado em 10 dias de prisão e 50$000 réis de multa, custas e sellos dos autos.

Estrenuos defensores como somos, e sempre fomos da liberdade de imprensa, não entendemos ainda assim que essa liberdade não tenha limites; porém, o que se torna puro absolutismo é não permittir ao accusado a defeza.

O governo cabralista, quando em 1850 apresentou ás côrtes o projecto da lei, que veiu a ser intitulada *lei das rolhas*, queria extinguir o jury, e que os accusados fossem julgados por 3 juizes, nomeados pelo poder executivo, ficando por isso na sua absoluta dependencia.

Levantaram-se, porém, taes protestos na imprensa e em todo o paiz, que o projecto foi modificado nas côrtes em um ponto essencial. Foi conservado o jury para os julgamentos da imprensa, não obstante para ser jurado se exigir o pagamento de 40$000 réis de decima.

Quando, por isso, se poz em execução a lei de 3 de Agosto de 1850 dizia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro:*

«Confiamos em Deus e não desesperamos dos homens. D'onde hão de vir os juizes para nos julgar? Por mais que apurem não encontram 12 homens que nos condemnem. Esses homens teem olhos e vêem; teem ouvidos e ouvem; teem bocca e fallam; teem mãos e apalpam; teem coração e sentem. Nem escolhidos ao dedo appareciam 12 que nos condemnassem; nem que fossem nomeados pelo conde de Thomar. Não; que não podem condemnar quem diz a verdade.

Na santidade da causa, na justiça dos homens, na força da opinião publica, em todos estes auxiliares é que nós confiamos. A lei sem elles não é nada; e como a sua execução está entregue a guardas tão fieis, continuamos tranquillos esperando que a força da corrupção ha de succumbir diante da força das ideias e do prestigio da razão publica.»

E com effeito os primeiros julgamentos pela referida lei foram no Porto, em Novembro d'esse anno de 1850, sendo o *Nacional* e o *Ecco Popular*, absolvidos por *unanimidade*.

O mesmo sr. Sampaio, commentando na *Revolução de Setembro* de 26 do referido mez de Novembro, essa decisão do jury do Porto, terminava o seu artigo dizendo:

«Queriam fazer do jury o carrasco da opinião? Não o podia ser. O caso está em haver razão. Façam as leis que quizerem, entreguem a sua execução ao paiz, que este nos vingará. Junto d'um poder tão arbitrario deve existir uma imprensa forte, e essa imprensa ha de ser necessariamente protegida pelos tribunaes.

Viva o jury do Porto que assim soube comprehender a sua missão.»

Agora, porém, a imprensa não é julgada pelo jury; mas está entregue ao arbitrio de um juiz. *Nesse ponto* a posição da imprensa é presentemente muito peor da que durante o governo cabralista.

A imprensa tinha então a protegel-a o jury. Hoje não tem quem a proteja; mas só quem a condemne.

O accusado não se pode defender. É o *cré ou morre* do despotismo.

Se a imprensa abusa deixem ao accusado usar do direito natural da defeza, embora depois o condemnem. Não lhe ponham a mordaça na bocca.

Até no infame tribunal da inquisição se concedia ao réu uma apparencia de defeza.

A lei actual ácerca da imprensa, negando a defeza ao accusado, fica abaixo da propria inquisição!

Que vergonha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AMPLIAÇÃO

Em o numero passado mostrámos a absoluta impossibilidade que havia de receber, na recebedoria d'este concelho, apenas no prazo de um mez, as contribuições do estado, do municipio e das parochias.

Dissemos por essa occasião que ainda depois das 3 horas se viam obrigados a retirar-se muitos contribuintes, sem pagarem; mas não é só isso. A repartição está aberta toda a tarde, em quanto se pode ver, e nem assim se consegue receber de todos os contribuintes que se apresentam.

E para regular o serviço da recebedoria, alli se trabalha muitas vezes até ás 11 horas da noute.

Nestas circumstancias é de toda a urgencia e justiça que se amplie o prazo da cobrança.

Ouvimos dizer que havia má vontade em conceder essa prorogação de prazo.

Não acreditámos isso; porque seria um dos actos mais iniquos que se tem praticado; e nós haviamos de exigir severas contas a quem praticasse esse despotismo; obrigando os contribuintes a pagar um juro de móra, sem que elles tivessem culpa de não pagar em tempo competente.

Repetimos: não acreditamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESGOTOS EM COIMBRA

A folha official de quinta feira ultima, publicou o extracto da consulta da junta consultiva de obras publicas e minas de 27 de Outubro de 1890, relativa aos projectos para os esgotos da cidade de Coimbra, apresentados no concurso aberto em virtude do disposto em portaria de 19 de Dezembro de 1889.

Esses projectos são os seguintes:

N.º 1. Auctor Charles F. Liernur. Systema pneumatico: *processo Liernur* — Canalisação metallica fechada, empregando em parte d'ella vacuo para accelerar o movimento dos liquidos. — Orçamento 193:500$000 réis.

N.º 2. Auctor Lucien Pierre Dufour. Systema pneumatico: *processo Berlier* — Canalisação metallica fechada, emdregando em toda a rede o vacuo

para determinar o movimento dos liquidos. — Orçamento 265:000$000 réis.

N.º 3 — Auctores José Cecilio da Costa, João da Costa Couraça, José Antonio Ferro de Madureira Beça, engenheiros portuguezes. Systema: *tudo ao esgoto com circulação continua*. — Orçamento 194:488$000 réis.

N.º 4. Auctor E. Pontzen, engenheiro francez. Systema: *tudo ao esgoto, processo Waring*, com reservatorios para correntes de varrer e canalisação de tubos de grés. — Orçamento 176:800$000 réis.

N.º 5. Auctor Francisco Maria Pereira, engenheiro portuguez. Systema: *tudo ao esgoto, circulação continua*. — Orçamento 264:000$000 réis.

Os mencionados projectos estarão expostos, pelo espaço de 30 dias, a contar de 28 de Janeiro, na direcção geral de obras publicas e minas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA FAMILIA INFELIZ

De uma senhora da cidade de Setubal recebemos a carta, que em seguida publicámos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Conhecendo, por tradicção, ser v. incansavel collaborador no bem da humanidade, e constando me existir no 2.º andar do predio n.º 8, da rua do Pateo da Inquisição, uma cega de nome Aurelina da Cunha Mello, a qual vive em companhia de seus paes, luctando estes infelizes com as agruras da mais farta indigencia, cuja miseria desejo suavisar, rogo a v. a fineza de me informar ácerca da veracidade dos factos supracitados.

Em caso affirmativo, desde já rogo a v. o obsequio de mandar entregar á referida familia, a quantia que d'aqui enviar a v.

A sua respeitadora obrg.^ma

Setubal, 27 de Janeiro de 1891.

* * *

É perfeitamente exacto o que na sua carta nos diz a caridosa senhora de Setubal.

A mencionada infeliz, não só está cega, mas tysica; e será uma grande obra de caridade tudo o que fôr feito em seu beneficio e da sua familia.

O pae d'ella é o sr. Francisco da Cunha Mello e Silva, antigo professor de instrucção primaria particular, d'esta cidade, depois de ter sido official do exercito de D. Miguel.

No anno de 1829 assentou praça o sr. Mello no batalhão de caçadores 8, então de quartel em Coimbra.

Defendendo a causa de D. Miguel tomou parte nos dias 13 e 14 de Outubro de 1832 no grande assalto do exercito miguelista á Serra do Pilar, onde foi gravemente ferido o bravo coronel do batalhão de caçadores 8, Francisco de Magalhães Peixoto.

Assistiu o sr. Mello aos ultimos momentos do seu coronel.

Seguindo sempre fiel e honradamente as bandeiras do seu partido tinha o sr. Mello o posto de alferes ajudante, no batalhão de caçadores 12, ao terminar a lucta no Alemtejo, pela concessão de Evora Monte, do dia 26 de Maio de 1834.

Da infelicidade do seu partido, resultou a sua propria infelicidade.

Podendo estar hoje reformado no elevado posto de tenente general, acha-se na edade de 79 annos, sem meios de se alimentar, e a sua familia.

Ainda no domingo ultimo, de manhã, encontrando nós o sr. Mello, elle nos disse que em sua casa não havia que comer.

Acudimos-lhe com o que podemos, como temos feito de outras vezes; mas desgraçadamente nem sempre podemos fazer tudo o que desejamos.

A pobreza é numerosa, e todos os dias nos vemos instados por familias, que vivem na maior miseria, para que as soccorramos. Os nossos pesados encargos não permittem que attendâmos a tanta desgraça. Fazemos, comtudo, o que nos é possivel, tanto individualmente pela nossa parte, como auxiliados por algumas pessoas caridosas.

Porém quantas outras pessoas ha, que podiam, sem grande sacrificio, minorar a situação afflictiva dos desvalidos!

Se se lembrassem que, á hora em que se alimentam, estão numerosissimos infelizes sem ter que comer, nem com que se agasalhar, é de crêr que não deixariam de procurar minorar a sua situação.

Lembrem-se todos de que a maior virtude é a da caridade.

Que consolação não devem ter as almas piedosas quando praticam o bem, concorrendo para aliviar a triste sorte dos desamparados!

*

Quando recebemos a carta que acima publicámos, da senhora de Setubal, escrevemos-lhe informando-a das tristissimas circumstancias em que se acha a infeliz a quem se referia, assim como a sua familia.

Em consequencia d'isso recebemos hoje da mesma senhora a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Accuso a recepção da carta de v., datada de 28 do corrente.

Agradecendo a fineza que v. se dignou dispensar á minha humillima pessoa, incluso remetto uma nota do valor de 10$000 réis, quantia que v. fará obsequio de mandar entregar á ceguinha Aurelina da Cunha Mello no 2.º andar do predio n.º 8 da rua do Pateo da Inquisição, d'essa cidade.

Sua respeitadora obrg.^ma

Setubal, 30 de Janeiro de 1891.

* * *

Fomos logo entregar a mencionada quantia de 10$000 réis; e pode-se imaginar qual a surpreza e a alegria dos beneficiados!

Em nome d'elles e em nosso nome agradecemos, muito penhorados, á bondosa senhora de Setubal o seu louvavel acto de caridade.

Não publicámos o nome d'esta senhora, por entendermos que é esse o seu desejo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Como annunciámos no *Conimbricense*, a irmandade da veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, fez hontem, sexta feira, celebrar officios na egreja do Carmo, para suffragar a alma do seu bemfeitor o sr. Vicente Barandas Pereira.

Para acompanhar este acto religioso, a sua herdeira a sr.ª Joaquina Pintora Margarida de Noronha, destinou a quantia de 11$000 réis para soccorro dos desvalidos.

O testamenteiro, e nosso amigo, o sr. Manoel Teixeira da Cunha, entregou-nos essa quantia para a distribuirmos pelos nossos pobres.

Em virtude d'isso fizemos a divisão em 22 esmolas de 500 réis, pela seguinte forma:

Maria da Conceição, viuva, de perto de 80 annos de edade, entrevada e muito pobre, moradora nas Lages, freguezia de S. Francisco.

Manoel Luiz Chaves, antigo official de caldeireiro, por muitos annos empregado na fabrica do gaz, e sendo mais conhecido pela alcunha do *Estanha*, hoje entrevado por haver fracturado uma perna. Foi residir para Cantanhede.

Leonor d'Almeida, extremamente pobre, com uma horrorosa doença na cara, de Mont'arroio.

Anna Justina Duarte, viuva, velha e doente, da rua do Corpo de Deus.

Manoel Ribeiro, de 91 annos, inteiramente cego e entrevado, da rua dos Esteireiros.

Maria de Jesus, completamente entrevada, de mais de 90 annos, da rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Theresa Toura, invalida, de 66 annos, da rua da Moeda.

Leopoldina Augusta e irmã, uma quasi cega, e outra entrevada, no maior desamparo, da rua de Subripas.

Rosa da Conceição, viuva, e pobre, com 3 filhos de menor edade, no largo da Maracha.

Maria Antonia, de edade avançada, com um filho demente, na mais triste situação, porque ambos se acham entrevados, na rua das Esteirinhas.

Maria Mendes, velha, entrevada e gravemente doente, ao Arco do Ivo.

Maria de Jesus, muito pobre e doente, do becco do Moreno.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de perto de 100 annos e entrevada, moradora aos Lazaros.

Ignacia da Conceição, muito doente, com 7 filhos de menor edade, e na maior desgraça. No pateo de Antonio Vicente, da rua das Padeiras.

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada e muito pobre, na rua da Moeda.

Maria Delphina Abrantes, muito doente e pobre, no collegio do Carmo.

Candida da Assumpção, pobre e doente, na rua Nova.

Manoel Luiz Marques, entrevado, no bairro Oriental de Mont'arroio.

Theresa Ludovina, cega, na rua de Mont'arroio.

Rosa da Conceição Thimothea, velha e doente, no largo da Maracha.

Maria Barbara, cega e na maior pobreza, da rua das Azeiteiras.

José Ventura Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, aos Arcos do Jardim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

APRECIAÇÕES PRATICAS

Com referencia aos orçamentos que fiz publicar no dia 27, cumpre-me informar que o segundo orçamento foi feito, em vista do proprietario se não conformar com o primeiro, por o achar exaggerado; e ainda se não conformou com o segundo por não estar este feito de accordo com o seu pedido por escripto, para a camara mandar fazer novo orçamento, porém em duas partes distinctas, sendo a primeira a do material e mão de obra, desde o tubo geral até á torneira de suspensão inclusivè, cujo trabalho a camara julga de seu exclusivo privilegio!.. e a segunda parte, a do material e mão de obra dentro do predio, a qual póde ser feita por outrem, seguindo a planta e com immediata fiscalisação da camara; pelo que fica demonstrado que a camara não attendeu a este justo pedido.

Por abundancia de argumentos e para bem explicar que a camara não tem um preço uniforme nestes trabalhos, ahi vae outro orçamento, que a camara apresentou ao auctor d'estes artigos, para os encanamentos de agua para um de seus predios:

Orçamento

34,00ᵐ de tubo de chumbo de 0,015ᵐ	6$915
Um furo no cano geral e rasgo na rua	600
Um bocal no tubo	450
Uma caixa na parede e assentamento	1$700
Uma torneira de suspensão e de valvula	900
Um furo na parede	300
Soldar a torneira e bocal	300
Assentamento do tubo e soldar os ramaes	3$000
Réis	14$165

É conveniente notar que este trabalho consta de canalisar agua para uma torneira no 1.º andar, tres torneiras no 2.º e uma torneira no 3.º; ao todo 5 torneiras; e custa todo o assentamento 3$000 réis!..

Á vista de tal equidade, lembra-me que a ex.^ma camara teve em vista o adagio que diz: — Collega para collega mãos lavadas; o que agradeço, mas declaro que não acceito para não desgostar outros municipes, pois que ella queria para assentar 21,32 de egual tubo e uma só torneira, nos fundos d'uma loja 3$860, o que me parece não ser rasoavel, pois que todos nós temos eguaes e incontestaveis direitos. Ainda mais, a mim fornecia-me o tubo de 0,015ᵐ a 203 réis e 5 decimos; no entanto para outros quer 229, 231, 274 e tanto, e consta-me que a outros pedia no orçamento 280 réis, ainda mais no tubo de 0,010ᵐ; segue-se a mesma ordem de differenças, pois que a uns levaram 105 réis e 5 decimos e a outros 121 réis pelo mesmo tubo.

Emquanto ás torneiras tudo obedece ás mesmas ordens; nas de serviço, a uns levam 1$160 reis e a outros 1$200 réis; as de suspensão, a uns levam 800 reis, a outros 840 réis e a outros 900 réis, e consta-me que outros as pagaram por 1$400 réis; ora sendo os mesmos objectos não me parece isto regular.

Pelo que fica exposto julgo estar esta questão de preços diformes illucidada, e essa variedade pittoresca de preços deve ser muito apreciada pelos freguezes e pelo nosso commercio, que póde nellas aprender como os sabios corrigem os defeitos.

(Continúa).

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

Á ULTIMA HORA

Acaba de ser recebida communicação, para o regimento de infanteria 23 estar prompto a marchar á primeira ordem.

NOTICIARIO

Acção louvavel — O ex.^mo sr. bispo conde mandou fazer 17 enxergas para uso de outros tantos presos pobres da cadeia de Santa Cruz d'esta cidade.

É inesgostavel a caridade do illustre prelado de Coimbra.

O CONIMBRICENSE de 31 de Janeiro de 1891

Estando bem longe de ter os grandes rendimentos que disfructavam o bispo D. Affonso de Castello Branco no seculo XVII, e o bispo D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho na primeira quadra do seculo actual, é certo que o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina está sempre prompto a acudir a todas as desgraças e a todas as afflicções.

Não sabemos se com isto offendemos a modestia do illustre prelado; mas quando vemos a virtude da caridade assim largamente exercida, não podemos, nem devemos negar-nos a louvores tão merecidos.

Theatro-circo — Depois de ter sido approvada a planta do theatro-circo, feita pelo distincto professor da Escóla industrial, o sr. Hans Dickel, já hontem começaram os trabalhos para os alicerces d'este edificio.

Fallecimento — O sr. Alipio Augusto dos Santos, negociante na rua do Visconde da Luz d'esta cidade, acaba de receber o duro golpe do fallecimento de sua bondosa mãe. Damos-lhe, por isso, os sentimentos.

Conde de Valenças — A representação da Associação dos Artistas, pedindo ao governo a conservação da coudelaria nacional do norte, proxima d'esta cidade, foi remettida ao nosso amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Consta-nos que se desempenhara o sr. conde de Valenças da sua missão, e que o sr. ministro das obras publicas se mostrara favoravel á pretensão da Associação dos Artistas.

Veremos o que os factos mostram.

Pastoral — O nosso respeitavel patricio, o ex.^mo e rev.^mo sr. D. José, bispo de Bragança, no cumprimento dos seus deveres episcopaes, publicou agora outra pastoral, com o titulo de — *Pastoral sobre deveres disciplinares*.

Assim vae continuando o digno prelado a empregar os seus esforços para regularisar a administração do seu bispado.

Muito agradecemos a s. ex.ª o exemplar da pastoral com que nos brindou.

Expropriação em Coimbra — A folha official publica o seguinte decreto:

«Attendendo ao que me representou a camara municipal do concelho de Coimbra, pedindo a urgente expropriação de uma casa de D. Ludovina Candida de Oliveira, que tem os numeros de policia 56 a 58 na rua da Louça, da mesma cidade, para dar serventia á limpeza de outra rua que fica entre aquella e a da Moeda; e

Considerando que esta obra é da competencia da impetrante, que para ella se mostra habilitada:

Hei por bem, nos termos da lei de 11 de Maio de 1872; e conformando-me com o parecer da junta consultiva de obras publicas e minas, declarar de utilidade publica urgente para o indicado fim a expropriação do referido predio, descripto nas plantas que com este decreto baixam competentemente authenticadas.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 24 de Janeiro de 1891. — REI. — *Antonio Candido Ribeiro da Costa*.»

Erratas — Na carta do sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra, que publicamos em o numero passado, onde se lê no primeiro orçamento — 940 — deve lêr-se — 840: — e onde se diz 12,67 de tubo embutido, deve lêr-se — por embutir.

Governador geral da India — Na quinta feira seguiu viagem de Lisboa a bordo do paquete hespanhol *Santo Domingo*, o sr. general de divisão Francisco Maria da Cunha, governador geral da India.

Convenio luso-britannico — Os jornaes inglezes publicam o seguinte telegramma de Lisboa, em data de 24: — «O governo resolveu unanimemente submetter á ratificação das côrtes as bases do convenio luso-britannico.»

Londres, 26. — Camara dos communs; — Sir James Fergusson, secretario politico dos negocios estrangeiros, fallando a respeito do governo portuguez conceder patente á companhia de Moçambique, dando-lhe direitos exclusivos sobre territorios entre os rios Save e Zambeze, declara que, não tendo sido ratificada a convenção de 20 de Agosto de 1890, estamos sem nenhum compromisso relativamente ás fronteiras das respectivas espheras, excepto o accordo do *modus vivendi*, o qual nos obriga a não levar a cabo nenhum acto de soberania além da linha fixada na convenção não ratificada. Não podemos pois reconhecer a patente concedida por Portugal além d'esta linha, e os acontecimentos recentes tornam improvavel que o governo inglez possa associar-se a uma convenção tão favoravel ás pretensões portuguezas ao sul do Zambeze como aquella que Portugal deixou de ratificar.

Londres, 27, *t.* — Camara dos communs: — O barão Henry Worms, secretario politico do *colonial office*, diz que o campo de operações da *South Africa Company* não foi posteriormente determinado depois da concessão da patente real, e nenhuma gestão ulterior por esta via será feita emquanto as negociações com Portugal estiverem pendentes.

O governo inglez não está ainda em situação de examinar, e até que ponto, o tratado com o regulo Mutassa feito pela *South Africa* deve ser approvado.

A conferencia de Bruxellas — *Bruxellas*, 28. — Os Estados Unidos foram representados, como se sabe, na conferencia de Bruxellas, e os seus plenipotenciarios assignaram com as das outras potencias o acto geral de 2 de Julho, mas não a declaração respeitante aos direitos d'entrada, que deroga o tratado de Berlim de 26 de Fevereiro de 1885, tratado que o governo norte-americano jamais ratificou.

Mas foi concluido na mesma data um accordo sobre as tarifas, entre os plenipotenciarios dos Estados Unidos e os do estado livre do Congo.

Os Estados Unidos admittiram em principio o estabelecimento de direitos de entrada no Estado Livre, e as duas partes reservaram-se o negociar um tratado de commercio que confirmasse o acto de 2 de Julho e assegurasse ao commercio americano o tratamento da nação mais favorecida.

Esse tratado foi combinado em 24 de Janeiro entre o sr. van Eetvelde, administrador geral do serviço dos negocios estrangeiros do Estado Livre do Congo, e o sr. Tewel, ministro dos Estados Unidos em Bruxellas.

O acto geral de Bruxellas e o tratado de 24 de Janeiro serão muito proximamente submettidos á approvação do senado americano.

A questão Irlandeza — *Londres*, 28. — Durante um sermão prégado em Longfard, e alludindo a um *meeting* que devia ser organisado em favor de Parnell, o bispo Woodlock, bispo de Ardagh, exprimiu-se nestes termos:

— «Não podereis mais contar com as benções do céu, se collocardes os vossos destinos entre as mãos de um homem que violou de um modo flagrante um dos santos mandamentos do decalogo.»

O *meeting* de que fallava o bispo Woodlock realisou-se em Longford. O dr. Fitzgeral e o sr. O'Kelly usaram da palavra.

Este ultimo declarou:

— «O sr. Parnell só abandonará o campo de batalha no dia em que a Irlanda estiver salva. Combaterá até ao fim.»

SAES DE MOURA

Para bem dos que soffrem, certifico que, fazendo uso dos *Saes das Aguas de Moura*, me acho curado de uma terrivel inflammação de bexiga e incontinencia de urinas, de que soffria havia bastante tempo, e por ser verdade, passo o presente que assigno.

Lisboa, 12 de Julho de 1881. — *P. Dijoude fis.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanonor de Chérie.

ANNUNCIOS

29 D. DUARTE D'ALARCÃO manda annunciar que no dia 15 do proximo mez de Fevereiro, na quinta das Lagrimas, ao meio dia, dará de empreitada a construcção d'uma casa para a mudança do lagar da mesma quinta, bem como a de uma galeria ou varanda com uma pequena casa fingindo capella.

A medição, orçamento e condições, em poder do feitor José d'Oliveira, podem ser consultadas na referida quinta, todos os dias a qualquer hora, e esclarecimentos ácerca da construcção póde dal-as o conductor da 2.ª circumscripção hydraulica, Manoel José Esteves.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1891.

Agradecimento

27 D. EMILIA ADELAIDE PEREIRA COUTINHO BARATA, seus filhos, irmão e sobrinhos, agradecem por este meio, emquanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que por qualquer forma tomaram parte no sentimento que os acompanha pela morte de sua prezada irmã e tia D. Carlota Augusta Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes, protestando a todos profundo reconhecimento.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1891.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

26 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

25 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secca para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 139, 1.º andar.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

24 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

PIAS PARA AZEITE

22 VENDEM-SE juntas ou separadas, e por preço muito em conta, 8 pias de pedra de differentes tamanhos, e em bom estado de conservação. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90, Coimbra.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

21 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Nova Companhia de Seguros Douro

PORTO

CAPITAL 1:000:000$000

Fundada em 1875

Seguros contra fogo e maritimos

19 AGENTE em Coimbra, Pedro Ferreira Dias Bandeira, rua da Sophia, n.^os 2 a 8.

NAVIO PARA SANTOS

(Directamente)

17 CHEGARÁ a Lisboa nos primeiros dias de Fevereiro proximo, a veleira barca portugueza *Glama* de 1.ª classe que, após curta demora, seguirá para Santos.

Fazem-se fretes vantajosos.

Para carga trata-se com o afretador.

Nogueira Pinto, rua de S. Julião, n.º 90, 2.º, Lisboa.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na segunda feira publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira*.

Pannos, casimiras e alfaiateria

LUVAS

CAMISARIA, GRAVATERIA

JOAQUIM PESSOA

140 — *Rua de Ferreira Borges* — 142

COIMBRA

15 ESTA casa tem uma bonita e grande collecção de capas á hespanhola para 13$500 até 18$000 réis.

Tambem tem para saldar com 20 % de abatimento, uma collecção de cortes de casimira da estação de inverno.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

14 POR ordem da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira, devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia não póde elle ser obrigado a construil-as, pelo preço da arrematação.

As taxas que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e ao arrematante, pela barraca, as quantias pagas em 1890.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 24 de Janeiro de 1891.

O secretario da camara,

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Vinho de Peptona

de **CHAPOTEAUT**

Pharmaceutico de Paris

Approvado pe'a Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A **Peptona** é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de **anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabetes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

CIRURGIÃO DENTISTA

12 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não sanctificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Bom emprego de capital

11 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este—correio de Lamego—Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891.—*Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

PHARMACIA CONIMBRICENSE

DE

ELEZIARIO FERRAZ

CASA DE SERVIÇO PERMANENTE

150—Rua de Ferreira Borges—156

10 CONSULTAS medicas todos os dias, das 12 ás 2 da tarde.

VENDA DE CASA

9 NO DIA 15 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, vende-se, se o preço convier, uma casa com seu quintal, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.os 74, 76 e 78.

Dá informações o procurador Gabriel e Mello, em casa de quem se fará a praça.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS**

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomão-se vinte gottas em cada comida.

Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 a 42, r. St-Lazare, Paris.

BOM E BARATO

Estabelecimento de esteiras e esparteiro

DE

Antonio da Silva Luz

6 PARTICIPA ao respeitavel e benevolente publico conimbricense, e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento uma variadade de capachos de côr e de differentes gostos. Egualmente faz publico que tem um magnifico tear mechanico, no qual faz esteiras de uma só peça, para forrar salas e quartos com toda a perfeição e desenvolvimento.

Preços sem competencia.

Unico deposito em Coimbra, de que é proprietario Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.os 33 a 35.

Sabonetes contra as frieiras

5 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

CURSOS DE FRANCEZ E INGLEZ

THEORIA E PRATICA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES

LOUIS BLANCOU, professor

RUA DE BORGES CARNEIRO, 94, (COVAS)

COIMBRA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—**Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua de S. Roque. **Pharmacia Azevedo, Filhos**, Praça de D. Pedro—**Pharmacia Barral** Rua Aurea 128.—**Vicente Pimentel & Quintans**, Rua da Prata, 194.

PORTO—**Pharmacia de Felix & F.ª**, Largo de S. Domingos, 42.

COIMBRA—**Rodrigues da Silva**, 28 Rua Ferreira Borges.

SETUBAL—**Pinto & Quintans.**

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*





PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:531 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1891 — 44.º ANNO

A revolta militar no Porto

Era sabido que se preparava para breve uma revolta militar no Porto, com caracter republicano, sendo o elemento principal d'essa revolta a classe dos sargentos.

Em todas as epochas é com os sargentos que mais se conta para as revoluções; não só pelo interesse que elles podem d'ellas tirar, como da influencia que exercem sobre os soldados das suas companhias.

Agora queixavam-se os sargentos dos differentes corpos do exercito de serem desattendidos nas suas justas pretensões, e em differentes jornaes se fazia propaganda a favor d'essa classe para a attrahir á revolta.

A condemnação e prisão do sr. João Chagas, redactor da *Republica Portugueza*, e a annunciada transferencia de alguns sargentos dos corpos da guarnição do Porto vieram precipitar os acontecimentos; e tanto assim que a revolta no Porto não era approvada pelo directorio do partido republicano em Lisboa; pelo menos por em quanto.

Isso se vê claramente de um artigo violentissimo e até affrontoso contra dois republicanos do Porto, com o titulo de — *Uma prevenção* — publicado pelos *Debates* de 27 de Janeiro; e por uma circular de prevenção do directorio republicano de Lisboa, datada de 25 do mesmo mez.

A direcção da revolta foi portanto dos republicanos do Porto; sendo esse um facto identico ao que aconteceu em 1862, quando o centro do partido regenerador de Lisboa não approvava a revolução que o centro regenerador do Porto queria effectuar.

Rompeu a revolta militar do Porto na madrugada de sabbado ultimo, tomando parte nella as praças do regimento de infanteria 10, commandadas por um capitão; as praças do regimento de caçadores 9, commandadas por um alferes; uma companhia do regimento de infanteria 18; e parte da guarda fiscal; a que se uniram algumas pessoas do povo.

A revolta era portanto militar, o que no nosso entender lhe tirava toda a importancia de um movimento nacional.

Não condemnâmos, nem podiamos condemnar em absoluto as revoluções.

Para o fazermos seria mister renegar indignamente todo o nosso passado e as nossas tradições politicas.

Hoje, 4 de Fevereiro de 1891, faz exactamente 44 annos, depois que no dia 4 de Fevereiro de 1847, fomos presos nesta cidade; estando aqui nas duas cadeias do Aljube e da Portagem; em seguida na cadeia da Figueira da Foz; no forte de Buarcos; e na cadeia do Limoeiro, pelo espaço de 5 mezes e 1 dia, por havermos tomado parte activa na revolução *popular* e *nacional* de 1846, e na resistencia á emboscada palaciana e cabralina de 6 de Outubro d'esse mesmo anno.

Quando um governo se torna systematicamente oppressor e transgressor das leis fundamentaes e organicas do paiz; quando com elle impera a devassidão e a tyrannia; quando emfim se acha completamente esgotado o exercicio dos recursos legaes, a nação tem o incontestavel direito de se insurreccionar; porque a nação está acima de todos os governos e até de todas as instituições.

É o que aconteceu no anno de 1846, quando o *paiz se insurreccionou, desde o Minho e Traz-os-Montes até ao Algarve.*

A propria rainha se viu obrigada a sanccionar essa revolução, suspendendo a execução da lei tributaria e da lei de saude, ambas as quaes entravam em o numero das reclamações e protestos da revolução *popular* e *nacional*.

Se, porém, a revolução, ou mais verdadeiramente, revolta, é exclusivamente militar, o objecto muda de figura; porque os militares não são só por si a *nação*, mas apenas uma *classe d'ella*.

Os agricultores, os commerciantes, os industriaes, os operarios, e outras classes das sociedade queixam-se do aggravamento das contribuições e instam para que ellas sejam diminuidas.

Não attendem os governos nem as côrtes a essas queixas, allegando que tanto não podem diminuir as contribuições, que até para satisfazer o grande *deficit*, se carece de contrahir avultados emprestimos.

Ao mesmo tempo os sargentos pedem o augmento de soldo; e em geral os mesmos sargentos e a officialidade do exercito desejam e pretendem o alargamento dos quadros para terem mais facil accesso.

Estas e outras pretensões tendem a elevar a despeza com o exercito a uma somma muito maior do que a avultadissima que já se faz com elle, e que absorve uma boa parte dos rendimentos da nação.

Ora triumphando em todo o paiz a revolta militar, como foi iniciada no Porto, quaes eram as consequencias d'esse movimento?

O povo contribuinte quer e reclama a diminuição dos impostos; em quanto que os sargentos e em geral o exercito querem augmento de soldos e alargamento de quadros, o que exige necessariamente o aggravamento dos impostos.

Constituido, portanto, um governo republicano por uma revolta quasi exclusivamente militar; como havia elle de diminuir os impostos, quando aliás era indispensavel augmental-os para satisfazer as pretensões da classe militar?

E dado o caso que o governo não satisfizesse as pretensões do exercito sujeitava-se necessariamente a ser derrubado por uma nova revolta.

Taes eram as consequencias se a revolta militar fosse por diante.

Não se fallava, ao receber a noticia da revolta militar do Porto, senão na esperança de adhesão de varios regimentos em diversas terras do reino; e não se mencionava uma unica povoação, com a qual se contasse para o movimento republicano.

No anno de 1846 procedia-se de uma fórma bem diversa.

Em 16 e 17 de Maio d'esse anno entraram em Coimbra mais de 5:000 *populares* sublevados. Entre elles não se via nem um unico militar de corpos regulares existentes.

Poderão dizer: mas hoje uma revolução difficilmente se faria, exclusivamente popular.

Concordâmos; porém a revolta quasi exclusivamente militar é converter o exercito em uma guarda pretoriana, que eleva e derruba os governos, conforme elles satisfazem, ou não as suas conveniencias.

A nação não consta só de uma classe de individuos, mas de todas as classes da sociedade.

Se os sargentos tem motivos de se queixar, e acreditâmos que sim, tambem os tem os professores de instrucção primaria e outras classes, que se acham em tão precarias circumstancias como elles, e comtudo não fazem revoluções para obter melhoria de ordenado.

Procurar o directorio do partido republicano no Porto, para quasi exclusiva base da sua força, o exercito é aniquilar o prestigio d'esse partido e a sua popularidade; é imitar o que se tem feito em muitas das monarchias para sustentar essa fórma de governo; é, finalmente, desmentir na pratica o que se proclama na theoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a revolta no Porto

Pelas 2 horas e meia da madrugada de sabbado sairam do seu quartel as praças do regimento de caçadores 9, apenas commandadas pelos sargentos, pois que só posteriormente tiveram para as commandar o alferes Malheiros; dando vivas á republica.

Em seguida uniram-se-lhes no campo de Santo Ovidio as praças do regimento de infanteria 10, commandadas pelo capitão Antonio Amaral Leitão; uma companhia do regimento de infanteria 18, e parte da guarda fiscal.

Da guarnição do Porto ficaram fieis ao governo e ás instituições vigentes a guarda municipal, a maior parte do regimento de infanteria 18, um esquadrão de cavallaria 6, a artilheria, e parte da guarda fiscal.

Chegados os revoltosos á praça de D. Pedro apoderaram-se da casa da camara municipal; e da varanda principal do edificio, o bacharel Alves da Veiga e o actor Miguel Verdial proclamaram a republica; e o ultimo d'estes apresentou a lista de varios individuos, que deviam compor a junta provisoria.

Ao mesmo tempo foi arvorada no mastro dos paços do concelho uma bandeira encarnada e verde.

Da praça de D. Pedro dirigiram-se os revoltosos pela rua de Santo Antonio para a Batalha; mas naquella rua encontraram as forças da guarda municipal, commandadas pelo major José Maria da Graça; e como, apezar de intimados a retroceder, insistiram na marcha, a municipal fez uma descarga com pontaria alta, e em seguida outras que causaram bastantes mortes e ferimentos nos revoltosos.

Depois de demorado tiroteio, retrocedeu a tropa de linha revoltada, e voltou á praça de D. Pedro; continuando ahi com muita força o tiroteio, havendo novas mortes e ferimentos.

Concentram-se depois as tropas revoltadas no edificio da camara, e não querendo render-se foi empregada a artilheria contra aquelle edificio, que muito soffreu, assim como algumas casas da praça de D. Pedro.

Ás 2 horas e 25 minutos da tarde conseguiu a municipal apoderar-se dos paços do concelho, fugindo os revoltosos que d'ahi se haviam batido, pelas trazeiras do edificio.

Os feridos foram mandados para varios hospitaes.

Contavam os directores da revolta militar que ao mesmo tempo se sublevassem varios corpos militares das provincias. E' certo, porém, que nem um unico coadjuvou o movimento.

Attribue-se isso em parte á demasiada credulidade dos promotores da revolta; assim como ao erro capital que commetteram de não se apoderar da estação telegraphica do Porto, pelo que não pode-

ram annunciar, como tinham combinado, a revolta naquella cidade, para logo em seguida se fazer a revolta militar noutros pontos do paiz.

O governo, assim que soube da sublevação no Porto tomou numerosas providencias.

De Lisboa marchou para aquella cidade o regimento de caçadores 5. O regimento de infanteria 12 da Guarda recebeu ordem de marchar para Aveiro. O regimento de infanteria 9, de Lamego, recebeu ordem de marchar para Penafiel. Tambem para Penafiel partiram de Guimarães o primeiro batalhão de infanteria 20; de Barcellos o segundo batalhão do mesmo regimento; de Vianna o regimento de infanteria 3; de Braga o regimento de infanteria 8; e de Valença o regimento de caçadores 7.

Quasi todos estes regimentos já regressaram ás suas praças.

O general Scarnichia, commandante da 3.ª divisão, que tinha ido a Lisboa, para vêr sua esposa que se acha gravemente doente, regressou immediatamente ao Porto.

Foram mandados apromptar para sahirem com marinheiros, o transporte *India* e canhoneira *Sado*; e egualmente receberam ordem de apromptar para seguirem para o Porto o couraçado *Vasco da Gama* e a canhoneira *Guadiana*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Suspensão de garantias

O *Diario do Governo* publicou em supplemento, no domingo, o seguinte decreto:

«Tomando em consideração os factos anormaes que estão occorrendo no districto do Porto, e a urgente necessidade de restabelecer o imperio das leis e a ordem publica alterada por attentados de excepcional gravidade a que importa pôr cobro, precavendo tambem a sua criminosa repetição; e

Attendendo ao disposto no § 34.º do art. 145.º da Carta Constitucional da monarchia:

Hei por bem, ouvindo o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam suspensas no districto do Porto, por espaço de 30 dias, todas as garantias individuaes, e poder-se-ha prender sem culpa formada.

Art. 2.º É auctorisado o governador civil do mesmo, districto a ordenar e tornar effectiva a suspensão dos jornaes, periodicos ou escriptos impressos ou lithographados, que attentem contra a segurança do estado ou contra a manutenção da ordem e tranquillidade publica.

§ unico. É extensiva aos outros districtos a providencia d'este artigo.

Art. 3.º As disposições d'este decreto são executorias desde a sua data.

Art. 4.º O governo, logo que se reunirem as côrtes geraes da nação, dará conta ás mesmas côrtes do uso que tiver feito das faculdades que por este decreto lhe são concedidas.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, e os ministros e secretarios d'estado das outras repartições, assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 31 de Janeiro de 1891.—REI. —*João Chrysostomo de Abreu e Sousa—Antonio Candido Ribeiro da Costa—Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão— Augusto José da Cunha— Antonio José Ennes— José Vicente Barbosa du Bocage—Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.*»

Em o numero de hontem publica o *Diario do Governo* mais o seguinte decreto:

«Artigo 1.º É da exclusiva competencia dos tribunaes instituidos pelo codigo de justiça militar vigente o conhecimento e julgamento do crime de rebellião previsto e punido pelo art. 170.º da secção 2.ª, capitulo 3.º, titulo 2.º, livro 2.º do codigo penal portuguez.

Art. 2.º As disposições d'este decreto são applicaveis não só a todos os processos que depois da publicação d'elle forem instaurados pelo referido crime, ainda que provenham de acto anteriormente praticado, mas tambem a todos os processos que pelo mesmo crime já estiverem pendentes.

§ unico. Os processos pelo referido crime que estiverem já pendentes serão remettidos aos tribunaes militares pela auctoridade competente no estado em que se acharem.

Art. 3.º As disposições d'este decreto começarão a vigorar desde a data da sua publicação.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Art. 5.º O governo dará conta ás côrtes das disposições d'este decreto.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, e os ministros e secretarios d'estado das differentes repartições, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 2 de Fevereiro de 1891.—REI.—*João Chrysostomo de Abreu e Sousa — Antonio Candido Ribeiro da Costa—Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão—Augusto José da Cunha—Antonio José Ennes—José Vicente Barbosa du Bocage—Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.*»

O sr. governador civil interino do Porto, Joaquim Taibner de Moraes, e o segundo commandante da 3.ª divisão, o sr. Francisco Pereira da Luz Côrte-Real, annunciaram por editaes a suspensão das garantias no Porto.

Os soldados e sargentos que se haviam revoltado, assim como alguns paisanos têm sido mandados para bordo da corveta *Sagres*.

Foi temporariamente prohibida no Porto a publicação dos periodicos republicanos, *Republica Portugueza*, *Republica* e *Justiça Portugueza*.

Na typographia da *Republica Portugueza* foram presos 6 typographos; e egualmente foram presos na casa da *Republica*, 4 empregados do mesmo periodico.

Em Lisboa foi pelo sr. commissario geral de policia intimada a suspensão dos periodicos republicanos, *Debates* e *Patria*. Continuam alli a publicar-se os periodicos republicanos, *Seculo* e *Folha do Povo*.

Em Albergaria foi preso o capitão Leitão; mas ainda não ha certeza de haver sido preso Alves da Veiga.

Entre muitas outras pessoas foram já presos no Porto, o actor Verdial, o abbade de S. Nicolau, o industrial Dyonisio dos Santos Silva, o bacharel Antonio Claro; Silva e Albuquerque, engenheiro civil e lente da academia polytechnica; Santos Cardoso; redactor da *Justiça Portugueza;* Felizardo Lima, jornalista; Anselmo Ferreira Duarte, empregado dos caminhos de ferro do Minho e Douro; Joaquim Augusto Borges da Motta, torneiro, membro de um club republicano; José Duarte Chaves, proprietario do café Chaves; Alvarim Pimenta, um dos proprietarios da *Republica Portugueza;* Ricardo Jayme da Costa Malheiros, professor do ensino livre.

Tem continuado as prisões no Porto.

Diz-se que o governo está senhor de numerosos documentos, que comprometem muitas pessoas do Porto, Lisboa e outras localidades no movimento republicano.

Os directores do movimento tiveram a imprudencia de não destruir esses documentos, tal era a segurança em que estavam do seu triumpho!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dissolução de dois corpos militares

A ultima ordem do exercito publica um decreto dissolvendo os regimentos de infanteria 10 e caçadores 9.

Inserimos em seguida esse decreto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Tendo os regimentos de caçadores n.º 9 e infanteria n.º 10 atraiçoado as gloriosas tradições do exercito portuguez, tornando-se réus dos nefandos crimes de revolta militar, e de attentado contra as instituições politicas do paiz, praticados em o dia 31 de Janeiro, manchando assim a honra da bandeira confiada á sua guarda, como symbolo augusto da patria: hei por bem determinar que sejam immediatamente dissolvidos os regimentos de caçadores n.º 9 e infanteria n.º 10.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 31 de Janeiro de 1891. —REI.—*João Chrysostomo Abreu e Sousa.*»

Diccionario Universal Portuguez

Uma das obras mais curiosas, mais instructivas, e a todos os respeitos do maior merecimento, que se tem publicado em Portugal, é incontestavelmente o magnifico e esplendido *Diccionario universal portuguez illustrado*, de que é editor o nosso amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque, com livraria na rua dos Fanqueiros, 87, em Lisboa.

Estão publicados 4 grossos volumes, que são a base de uma vasta bibliotheca, tendo já merecido esta obra ser premiada na exposição industrial de Lisboa de 1888, e na exposição universal de Paris de 1889.

É, porém, geralmente sentido que uma publicação, verdadeiramente monumental, como é o *Diccionario universal portuguez illustrado*, não tenha continuado, em razão de faltarem ao seu editor, os avultados capitaes de que para isso se carece.

Lembrou, portanto, a creação de uma companhia, nas bases que vão expostas na circular que abaixo inserimos.

Recommendamos a exposição que ahi se faz; e folgaremos muito que se organise essa companhia e que vejamos proseguir e levar á sua conclusão este verdadeiro monumento nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Alguns amigos, que, como eu, se interessam pela minha Encyclopedia—**Diccionario Universal Portuguez Illustrado**—inspiraram-me a ideia de fundar uma Companhia para a continuação e conclusão da mesma obra num capital de 100:000$000 réis em 2:000 acções de 50$000 réis cada uma.

D'estas acções, 60 %, são-me entregues liberadas, como cedencia por minha parte, á Companhia, do fundo da edição, cujo inventario e valores estão devidamente arrumados, e os 40 % restantes, são distribuidos por todos os que sintam verdadeiro interesse em ver terminada esta obra, que, no dizer do glorioso escriptor ha pouco extincto Camillo Castello Branco: *ou completa nos ha de ser uma honra nacional, ou interrompida nos ficará sendo um desdouro.*

Não sendo desde logo necessaria uma grande quantia para proseguir na publicação do meu *Diccionario*, o pagamento das acções será feito em prestações de 10 % e nunca com menos espaço de 30 dias de umas ás outras, e só na proporção das necessidades que occorrerem, o que tudo se fará conhecer aos srs. subscriptores e será garantido pela idoneidade das pessoas que formarem o nucleo d'essa sociedade, que se denominará:

CAMÕES

Companhia editora da Encyclopedia Portugueza

Zeferino d'Albuquerque

Posso assegurar aos srs. accionistas um beneficio nunca inferior a 50 % do capital que empregarem.

Conscio de que v. ex.ª não só como assignante da publicação, mas como accionista coadjuve a minha obra, junto a esta um prospecto e um memorandum para que tenha a bondade de nelle me confirmar a sua assignatura e o numero de acções com que posso contar para desenvolvimento da empreza de que vou ser gerente.

Agradecendo a v. ex.ª desde já, o favor da sua acquiescencia e a fineza da sua resposta, aguarda-a, o que é com a mais subida consideração

De v. ex.ª, etc.,

Henrique Zeferino d'Albuquerque.

Correspondencias de Lisboa

Eram 7 horas da manhã quando em Lisboa começou a circular a noticia da revolta militar no Porto. Corriam boatos assustadores e fallava-se em muitas mortes e ferimentos; que os revoltosos do 9 de caçadores e do 10 de infanteria eram commandados pelo alferes Malheiro e o capitão Leitão, sob a direcção de Alves da Veiga.

Eram 2 horas da tarde as arcadas do Terreiro do Paço achavam-se cheias de gente que procurava saber novidades do *feio caso;* jornalistas, deputados, pares do reino, grandes funccionarios em magotes conversam commentando o extraordinario acontecimento e lamentando a falta de lealdade de alguns militares, sendo como é, certo, que ao exercito portuguez teem ultimamente os governos attendido todas as reclamações e necessidades, e augmentado com bons soldos desde os officiaes menores até ás ultimas graduações. No exercito despende o estado quasi a quarta parte dos seus rendimentos.

Felizmente a revolta limita-se—segundo ouvimos dizer—a uns 600 soldados insubordinados e alguns officiaes ambiciosos e mal avisados.

Tambem se dizia que a cidade de Coimbra adheria ao movimento, mas depois veiu noticia em contrario. A rainha do Mondego não quiz pisar aos pés a sua corôa de soberana num movimento de rebeldia.

Os ministros teem estado em conselho permanente no ministerio da guerra, as tropas nos quarteis, bem como a guarda municipal, ficando quasi todas as estações reduzidas a menos de metade da guarda que é costume fornecer.

Ao banco de Portugal correu muita gente a trocar notas de ouro e prata. Quem escreve estas linhas quiz tambem lá ir trocar algumas, mas não lhe foi possivel penetrar até aos *guichets*. Tanta era a gente que alli estava e tanta, a ponto da sineta que dá o signal da sahida, se ouvir mais cedo de que é costume!

Partiram d'aqui para o Porto 100 praças de cavallaria 4 e uma bateria de artilheria 1, bem como o regimento de caçadores 5, commandado pelo coronel Cybrão.

No *India* e na canhoneira *Sado*, foram grandes forças do corpo de marinheiros.

Para assumir o commando d'essa pequena divisão foi d'aqui mandado o general Scarnichia.

Ainda hontem ou ante-hontem uma folha diaria da capital tinha aconselhado o governo a que propozesse ao poder moderador uma amnistia para os ultimos crimes politicos.

Mal sabia ella que a essa hora se estava tramando nas casernas dos quarteis da segunda cidade do reino uma conspiração contra as instituições vigentes!

As folhas da noite trazem as ultimas noticias de que a revolta está suffocada.

Mau foi a semente... ter germinado. Não ficaria por lá nenhuma?

—O frio abrandou e á hora em que escrevo está caindo uma chuva miudinha. Os cafés Martinho e Suisso estão cheios até á porta, mas conserva-se tudo em completo socego.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1891. *S. P.*

A folha official do governo publicou hontem á noite um decreto suspendendo as garantias na cidade do Porto pelo espaço de 30 dias; mas pelo § 2.º do artigo 2.º, diz que *são extensivas aos outros districtos* as disposições d'esse artigo *(que dá faculdade aos governadores civis de suspenderem as garantias)*.

Declaro que não percebo bem esse paragrapho 2.º do tal artigo. Pois se o decreto se refere *ao Porto*, porque é que elle se estende a todos os outros districtos que aliás se acham em completa tranquillidade?

O decreto de 16 de Setembro de 1862, que suspendeu por occasião da revolta de Braga as garantias individuaes pelo espaço de 30 dias, não trouxe disposições tão latitudinarias que denunciam o grande medo que se apossou do governo.

O jornal a *Patria*, acaba de ser suspenso por ordem policial, e os corpos da guarnição conservam-se nos quarteis e a guarda municipal de prevenção.

Afinal de contas o movimento militar do Porto não se tornou notavel senão pelo modo por que foi dirigido: mal e precipitadamente. Foi como o sequioso que se precipita no mar para abrandar a sede!

Os revoltosos fartaram-se, durante 12 horas, de gastar munições, sem que ao movimento se desse a orientação precisa que deve haver em uma revolta préviamente estudada, premeditada e posta em execução.

Quem escreve estas modestas linhas não é militar, nem nunca o foi; mas, se assim fosse e se um dia tivesse a desgraça de planear e pôr em pratica qualquer movimento revolucionario, contando com os poderosos elementos de que esta dispunha, não teria andado tão levianamente.

Numa revolta militar o primeiro, o principal fim que se deve ter em vista, é tomar de surpreza os pontos de munições de boca e de guerra. Os revoltosos esqueceram-se d'isso, limitando-se unicamente a apparatos banaes e a occuparem a casa da camara, onde não havia o menor deposito de polvora, nem de armamentos, nem de munições de boca. Limitaram-se unicamente a *tomarem* a defensiva (elles que iam para atacar!) e a hastear uma ficticia bandeira republicana!

Tristes os que padeceram por taes imprevidencias! Afinal de contas, pelas 4 horas da tarde, os revoltosos conheceram que entrava com elles a fome e não tinham mais cartuxame! Renderam-se áquelles que tinham á sua disposição tudo o que lhes faltava a elles. Que desillusão!

Os corpos revoltosos não se dividiram, atacando simultaneamente, tomando differentes pontos estrategicos, e apoderando-se das lojas de comestiveis e de sitios onde havia armamentos: foram todos unidinhos, como carneiros que se amedrontam e que se conchegam, e encurralaram-se num só edificio.

Esperavam soccorros? Se assim é, grande foi a confiança, porque elles não lhes chegaram!...

E eis como se planeia e faz uma revolta militar! Realmente limpem as mãos á parede que a fizeram bem feita.

O que deploramos—e deploramol-o com toda a força do nosso contristado coração!—é o sangue derramado. Choramos sobre esses infelizes desvairados, e, muito mais por esses que correram em defeza das instituições e que morreram varados pelas balas fratricidas no momento em que a patria, que tanto precisava do seu valor neste transe de suprema angustia, punha nelles os olhos afflictivos, pedindo-lhes o seu auxilio... o auxilio do seu braço robusto, do seu valor, da sua coragem, infelizmente tão mal empregada!..

Triste responsabilidade dos cabeças da revolta. É sobre elles que deve cair todo o rigor das leis do paiz que castigam severamente a felonia e a traição.

Reservamos para mais tarde algumas outras considerações que agora se recusam a sair dos bicos da nossa penna tremula, indecisa e vascillante.

Que a patria se incline reverente e cheia de dôr ante esses cadaveres ainda quentes e vertendo sangue.

—Dizem-nos que acaba de ser assignado o decreto extinguindo o corpo de caçadores 9 e o regimento de infanteria 10.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1891.

S. P.

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

APRECIAÇÕES PRATICAS

Com referencia ás celebres caixas na parede, como lhes chama a ex.^ma^ camara em seus disformes orçamentos, ao que eu chamarei portinholla de ferro, ou caixa metalica para resguardo de torneiras; consta me, e o proprio ex.^mo^ presidente me disse, que tendo envidado os maiores esforços para as obter por baixo preço, encontrou quem as fornecesse a 1$000 réis cada uma, e que as achava tão baratas que já tinha encommendado 300.

Não questionarei se são ou não baratas, mas o que me não parece regular, é a ex.^ma^ camara ganhar com seus municipes 40 %, afora o assentamento, porque a uns leva 1$800 réis e a outros pede 1$700 réis, e em outros orçamentos diz—caixa na parede 1$400 réis, assentamento da dita 400 réis; pelo que se vê que custando lhe ellas 1$000 réis e vendendo-as a 1$400 réis, ganha a bagatela de 40 por cento.

Ora isto admitte-se a qualquer negociante, porque paga renda de casa e todos os impostos, e além d'isso está sujeito a ficarem lhe a dever as mercadorias, mas á ex.^ma^ camara não; em primeiro porque não paga renda de casa, nem os respectivos impostos, e a segunda porque não está no desembolço; a terceira porque não tem receio que lhe fiquem a dever; porque ella desconfia de todos e por tudo, e tanto assim que obriga qualquer pessoa que quer agua, a depositar nos cofres da fazenda a importancia do material e mão de obra que tem a fornecer, isto é, antes de dar começo aos referidos trabalhos. Além d'isso o consumidor paga a tal caixa na parede e a torneira de suspensão, e depois de tudo prompto a ex.^ma^ camara não confia a chave da tal caixa ao consumidor, o qual na minha humilde opinião é o unico proprietario, visto que foi obrigado a pagar!...

Offerece-se-me uma outra duvida, a qual não posso decifrar, e por isso peço ás pessoas competentes para que se dignem illucidar-me, o que muitissimo lhes agradeço.

Pergunto: podia a ex.^ma^ camara fazer encommendas de materiaes para a distribuição de aguas, na importancia de 1 conto e tanto, por cuja importancia já deu 600$000 réis por conta, sem ter cumprido o disposto no artigo 389 e seus paragraphos do codigo administrativo, o qual diz serão feitos em hasta publica, precedendo annuncios, com intervallo de 20 dias pelo menos, os contractos de alienação, arrematação de rendimentos, arrendamentos, empreitadas e fornecimentos, em que forem interessados os corpos administrativos e as corporações de piedade e beneficencia.

Á vista do que dispõe a lei, na minha apreciação, é irregular o procedimento da ex.^ma^ camara, visto que a não cumpre.

De mais tem dito a todos que obtem tudo por preços tão baixos, que ninguem mais poderia obter, sobre o que cumpre-me declarar que á vista dos preços que ella leva aos seus municipes, não posso acreditar no que ella tem feito propalar. De duas uma, ou as compras foram feitas em más condições, ou ella ganha em tudo mais de 20 %, o que me não parece regular.

(Continúa).

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

NOTICIARIO

Fallecimento—Com o mais profundo pezar recebemos a triste noticia de haver fallecido o nosso prezado e constante amigo, o sr. Antonio Franco Dias Corrêa, proprietario, de S. Martinho da Cortiça.

Perdeu a sociedade um caracter austero, um cidadão liberal e independente, e nós em particular perdemos um amigo prestavel e dedicado.

Constante defensor da causa do povo fez parte de um dos batalhões populares, que d'este districto foram em Novembro e Dezembro de 1846 para Santarem, unir-se ás forças do conde das Antas, na lucta contra o cabralismo.

Quando se tratava do exercicio do direito eleitoral era incansavel o sr. Franco.

Os seus amigos podiam contar nelle com um alliado leal e desinteressado a toda a prova.

Ainda no mez passado foi a Arganil votar na commissão do recenseamento, como um dos 40 maiores contribuintes.

Com este ultimo esforço se aggravaram os seus padecimentos, e d'ahi veiu dentro em pouco fallecer.

Com a sua morte perdemos um dos nossos melhores amigos, de que nos deu numerosas provas.

Á familia do sr. Antonio Franco Dias Corrêa acompanhamos no seu justo pezar.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de José de Freitas e Theresa das Neves, de Maiorca, de 54 annos. Falleceu de hydro pericardio-anasarca, no dia 26.

Michaella Rosa, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 27.

Anna de Jesus da Conceição, filha de Bernardo dos Santos e Maria das Dores, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de carcinoma do seio, no dia 28.

Maria Carolina de Sousa Feio, filha de Antonio Thomazio Gaspar e Rosa Joaquina, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 29.

Manoel d'Almeida Galliza, filho de José d'Almeida Galliza e Marianna Emilia Pereira Ambrosia, da Figueira da Foz, de 28 annos. Falleceu de sarcamma na coxa direita, no dia 29.

Marianna de Jesus, de Malbapão, de 91 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 30.

Maria Custodia, filha de paes incognitos, de Ceia, de 60 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 31.

Maria da Conceição, filha de Antonio da Silva Netto e Josepha da Cruz, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:851.

Eleições em Hespanha—Apezar de não serem conhecidos os resultados completos, pode calcular-se já 314 deputados ministeriaes sobre 97 opposicionistas, dos quaes 60 liberaes, 30 republicanos e 7 carlistas.

Eyraud—*Paris*, 2—O réu Eyraud, que assassinou o official de justiça Gouffé, foi hoje guilhotinado ás 7 horas e 20 minutos da manhã.

Morreu corajosamente.

Doenças de rins e estomago

Os brilhantes resultados por mim obtidos no uso dos *Saes das Aguas de Moura*, me impõe o dever de declarar, que tenho tomado os ditos *Saes* com notavel vantagem para os meus soffrimentos de rins e estomago, cuja doença havia resistido a todos os outros tratamentos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1882.—*Luiz Breton y Vedra*, consul geral do Mexico em Lisboa.

Vende se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

Arrematação de cantarias

25 NO proximo domingo, 8 do corrente, até á 1 hora da tarde recebem-se propostas em carta fechada para o fornecimento de cantaria que tem de ser applicada na construcção do theatro-circo, á rua de Sá da Bandeira.

A planta e mais esclarecimentos no estabelecimento do sr. Francisco José Vieira Braga, na Sophia.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1891.

O director da sociedade constructora,

Antonio de Sousa Pinto.

24 POR ORDEM do ex.^mo^ presidente d'assembléa gerel do banco Commercial de Coimbra são convidados os srs. accionistas que fazem parte da mesma assembléa, a reunirem na casa do banco, na rua do Visconde da Luz, n.º 88, d'esta cidade, no dia 18 de Fevereiro, pelas 7 horas da noute, a fim de se dar cumprimento ao disposto no art. 14 dos estatutos.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1891.

O 1.º secretario,

Miguel Braga.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

23 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

PIAS PARA AZEITE

22 VENDEM-SE juntas ou separadas, e por preço muito em conta, 8 pias de pedra de differentes tamanhos, e em bom estado de conservação. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90, Coimbra.

DECLARAÇÃO

21 EU ABAIXO ASSIGNADO tendo de sair d'este reino, rogo a todas as pessoas que me estejam em debito de qualquer quantia, se dignem vir ou mandar satisfazer, em casa de minha mãe, a ex.^ma^ sr.ª Engracia Marques, viuva de Jeronymo José Pereira, rua do Visconde da Luz, 54; e previne a todos aquelles com quem tenha tido contas desde 7 de Novembro de 1889, e aos quaes esteja actualmente devendo, se dignem vir ou fazendo-se representar, receber as suas importancias até ao dia 15 do proximo mez de Fevereiro em casa do ill.^mo^ sr. José Fernandes Ferreira, praça 8 de Maio, 18.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1891.

Joaquim Marques Pereira.

AUROFONO

20 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—W. C.

VENDA DE CASA

19 NO DIA 15 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, vende-se, se o preço convier, uma casa com seu quintal, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.ºs 74, 76 e 78.

Dá informações o procurador Gabriel e Mello, em casa de quem se fará a praça.

Camara municipal de Coimbra

18 ARRENDA-SE o forno da cal da quinta de Santa Cruz até o fim do corrente anno civil, ou mesmo por qualquer numero de fornadas.

No dia 19 do proximo mez de Fevereiro recebem-se lanços pelas 11 ½ horas da manhã, em licitação verbal.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 30 de Janeiro de 1891.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

CIRURGIÃO DENTISTA

17 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não sanctificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Publicação mensal aos volumes

UMA SEPARAÇÃO

POR

JORGE PEYREBRUNE

Traducção da sr.ª D. Guiomar Torresão

Preço do volume, 500 réis; elegantemente cartonado, 600 réis; cartonado e dourado por folhas, 700. Assigna-se e satisfazem-se todos os pedidos na administração da Companhia Nacional editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, ou em casa dos seus correspondentes e livrarias.

Pannos, casimiras e alfaiateria

LUVAS

CAMISARIA, GRAVATERIA

JOAQUIM PESSOA

140 — *Rua de Ferreira Borges* — 142

COIMBRA

15 ESTA casa tem uma bonita e grande collecção de capas á hespanhola para 13$500 até 18$000 réis.

Tambem tem para saldar com 20 % de abatimento, uma collecção de cortes de casimira da estação de inverno.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

14 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

13 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secca para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 139, 1.º andar.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

BOM E BARATO

Estabelecimento de esteiras e esparteiro

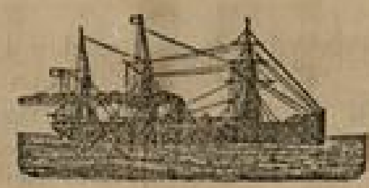
DE

Antonio da Silva Luz

11 PARTICIPA ao respeitavel e benevolente publico conimbricense, e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento uma variadade de capachos de côr e de differentes gostos. Egualmente faz publico que tem um magnifico tear mechanico, no qual faz esteiras de uma só peça, para forrar salas e quartos com toda a perfeição e desenvolvimento.

Preços sem competencia.

Unico deposito em Coimbra, de que é proprietario Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.os 33 a 35.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

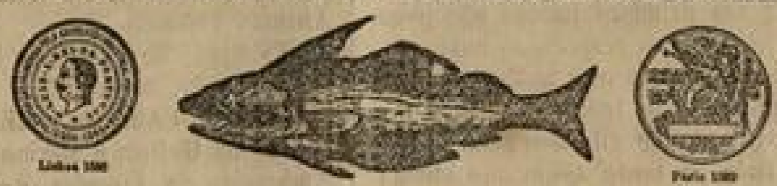
As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e da escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis — Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA — Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro — Pharmacia Barral Rua Aurea 128. — Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.

PORTO — Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.

COIMBRA — Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.

SETUBAL — Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer



Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

6 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1890, na razão de 3 % ou 3$000 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1891.

O agente,

José Tavares da Costa, successor.

NAVIO PARA SANTOS

(Directamente)

5 CHEGARÁ a Lisboa nos primeiros dias de Fevereiro proximo, a veleira barca portugueza *Glama* de 1.ª classe que, após curta demora, seguirá para Santos.

Fazem-se fretes vantajosos.

Para carga trata-se com o afretador.

Nogueira Pinto, rua de S. Julião, n.º 90, 2.º, Lisboa.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA

por GRIMAULT e C.ª, Ph.ens de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

3 POR ordem da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira, devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia não póde elle ser obrigado a construil-as, pelo preço da arrematação.

As taxas que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e ao arrematante, pela barraca, as quantias pagas em 1890.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 24 de Janeiro de 1891.

O secretario da camara,

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Bom emprego de capital

2 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este — correio de Lamego — Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891. — *Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:532		COIMBRA — SABBADO 7 DE FEVEREIRO DE 1891	44.º ANNO	

A revolta e os precedentes

No dia 31 de Janeiro effectuou-se no Porto uma revolta militar, de accordo com elementos republicanos.

Por todos os motivos, e por todas as circumstancias, essa revolta é geralmente reprovada e condemnada.

E sem a menor duvida, a grande maioria do proprio partido republicano, ou pelo menos a parte mais sensata d'elle, reprova e condemna esse desatino, que não podia ser senão favoravel ao governo e ás instituições monarchicas.

Ninguem, portanto, póde estranhar as considerações que a imprensa faça a favor da segurança da sociedade; e da mesma fórma o governo não faz mais do que cumprir o seu dever, procurando manter a ordem publica.

Enjoou, porém, geralmente a linguagem de certa imprensa, que parecia escripta com tinta de sangue.

Póde ser que essa imprensa não tivesse realmente o desejo de que se effectuassem fuzilamentos; mas a verdade é que todos assim o julgaram.

Folgámos, por isso, de vêr que, ou porque não fosse na verdade essa a intenção dos escriptores; ou por prestarem homenagem á opinião publica irritada contra essa linguagem sanguinaria, a referida imprensa tem ultimamente vindo fazer declarações de que o seu desejo é que haja rigor nas penas, mas sem derramamento de sangue.

Allude uma certa imprensa, com ironia, á *brandura dos nossos costumes*.

Pois mil vezes essa *brandura* do que os fuzilamentos e a forca, ou a tyrannia, que com isso se pareça.

D. Miguel mandou fuzilar e enforcar; mas em 1 de Junho de 1834 sahiu pelo porto de Sines, para nunca mais voltar a Portugal.

E de que valeu a D. Miguel, na sua expatriação, a linguagem ferina da *Besta Esfolada*, do *Desengano*, da *Contra-Mina* e do *Cacete*, que incessantemente pediam *forcas* e mais *forcas*?

A rainha Isabel de Hespanha fartou-se de mandar fuzilar sargentos e officiaes do exercito; e comtudo no mez de Setembro de 1868 era expulsa do throno e da Hespanha. E note-se que quem a expulsava eram os proprios partidos e exercitos monarchicos, tendo á sua frente os generaes mais distinctos e importantes d'esses partidos e d'esses exercitos.

Pelo contrario, a actual bondosa regente de Hespanha salva a vida do brigadeiro Villacampa; e com esse acto de clemencia salva-se a si mesma; porque, com certeza, se esse brigadeiro fosse fuzilado, já ha muito tempo a regente não estava em Hespanha.

Repetimos: reprovámos e condemnámos a revolta militar do Porto; mas convem não fazer os espantos que temos visto, como se fosse a primeira vez que em Portugal tivesse havido revoluções e revoltas.

Já depois da restauração do systema liberal neste paiz tivemos a revolução de 9 de Setembro de 1836 em Lisboa, a qual não só derrubou o governo, mas derrubou a propria Carta Constitucional, que tinha servido de bandeira na grande lucta contra as hostes de D. Miguel.

E advirta-se que, como os revolucionarios triumpharam, foram acclamados como benemeritos da patria; emquanto que, se fossem vencidos, eram violentamente aggredidos e fulminados pelos periodicos governamentaes, sendo além d'isso presos e castigados.

Em Novembro do mesmo anno houve a reacção de Belem, feita pela rainha, para a restauração da Carta, ao que se oppoz a guarda nacional, sendo morto nessa resistencia popular, o antigo ministro de estado, Agostinho José Freire.

Vencida a reacção de Belem, não houve injuria que a imprensa setembrista não dirigisse aos que nella haviam tomado parte.

No anno immediato de 1837 insurreccionaram-se contra o governo setembrista os marechaes Saldanha e Terceira, com outros generaes, á frente de differentes forças do exercito; sendo vencidos pelas forças do governo.

Quem hoje lê os periodicos governamentaes d'esse tempo fica pasmado da linguagem violentissima e affrontosa que elles usavam contra homens a quem a causa da liberdade devia serviços relevantissimos.

Mas era a sorte dos vencidos. Se ficassem vencedores não lhes haviam de faltar louvores e lisonjas.

No mesmo anno houve a revolta miguelista das Marnotas. Os revoltosos foram condemnados á morte, mas essa pena não se executou, porque foram amnistiados pela rainha.

No mez de Março de 1838 houve em Lisboa gravissimos tumultos dos arsenalistas, que formavam a parte mais exaltada do partido setembrista, de que resultou grande numero de mortes na praça do Rocio, hoje praça de D. Pedro.

A imprensa governamental foi inexoravel com os revoltosos.

Em Julho do mesmo anno repetiram-se grandes tumultos em Lisboa; e como os tumultuosos ficaram vencidos não lhes faltaram injurias da parte da imprensa do governo.

Em 11 de Agosto de 1840, sendo presidente do conselho e ministro da guerra, o conde de Bomfim, houve uma sublevação de populares e militares em Lisboa; pelo que foram suspensas as garantias. E no mesmo mez sublevou-se em Castello Branco o regimento de infanteria 6, sendo na retirada d'esse corpo para a Hespanha assassinado o seu commandante Miguel Augusto de Sousa pelos seus proprios soldados.

Escusado será mencionar o que contra os revoltosos dizia a imprensa governamental.

Em Janeiro de 1842 o proprio ministro das justiças, Costa Cabral, vae ao Porto, e ahi se revoluciona contra a Constituição de 1838 existente, e proclama a Carta Constitucional.

Ao romper da revolução do Porto são condemnados os seus auctores em uma proclamação da rainha. Vence, porém, Costa Cabral, e mudam a linguagem e o procedimento da rainha. Entra triumphante em Lisboa o ministro revoltado, e assenhorea-se da situação politica.

Os habitantes de Marvão, com o destacamento de caçadores 26, commandado pelo alferes Manoel Gomes França, revoltaram-se em 20 de Setembro de 1842, contra o governo; sendo por isso suspensas as garantias no districto de Portalegre. E vencida a revolta, e altamente condemnado o procedimento dos revoltosos pela imprensa governamental.

Em 4 de Fevereiro de 1844 revolta-se em Torres Novas o regimento de cavallaria 4; e em seguida põe-se á frente dos revoltosos o conde de Bomfim — *o mesmo conde de Bomfim, que em Agosto de 1840, sendo ministro da guerra e presidente do conselho havia perseguido os sublevados de Lisboa e Castello Branco!*

E da mesma fórma a imprensa governamental fulminou pela revolta de 1844 o conde de Bomfim, que teve de emigrar para Hespanha, com Cesar de Vasconcellos, José Estevão e outros revoltosos.

No dia 8 de Março do mesmo anno de 1844 houve em Coimbra uma sublevação popular, sendo preso o governador civil Lopes Lima.

Por má direcção, o movimento que no principio esteve triumphante, ao romper da manhã estava vencido.

Aniquilada a sublevação sahiu-se Lopes Lima com uma furiosa proclamação contra os revoltosos.

Decorrem 2 annos, e insurrecciona-se a nação em Abril e Maio de 1846 contra o governo cabralista; e é expulso Costa Cabral do poder e do paiz.

Que acontece?

Os emigrados de 1844 voltam ao reino, sendo recebidos em Lisboa no meio de uma ovação delirante.

Em 6 de Outubro do mencionado anno de 1846 ha no paço de Belem a conhecida emboscada, contra a qual se sublevou a nação.

O governo cabralista de Lisboa, de que era presidente o marechal Saldanha, demitte dos seus postos, honras e titulos o conde das Antas, visconde de Sá da Bandeira, conde de Bomfim, marquez de Loulé, e outros influentes da revolução.

No anno seguinte, terminada a resistencia popular, pela intervenção estrangeira, estavam elles restabelecidos nos seus titulos e honras.

Em Abril de 1851, o proprio marechal Saldanha põe-se á frente d'uma revolta militar contra o governo do conde de Thomar.

Tendo-lhe faltado muitos dos elementos com que contava, viu-se Saldanha obrigado a emigrar para a Galliza.

Ao mesmo tempo, porém, alguns agentes populares promovem e effectuam no Porto uma revolta militar, de que resulta triumphar o movimento, a que se deu o titulo de *regeneração*.

Entra Saldanha em Lisboa no dia 15 de Maio, e é recebido com um enthusiasmo nunca alli excedido, tanto no Tejo e ruas da cidade, como no theatro de S. Carlos, a que assistiu a rainha — a mesma rainha que havia no mez antecedente mandado seu esposo, el-rei D. Fernando, como commandante em chefe do exercito, á frente de uma divisão, contra o revoltado marechal Saldanha.

Em Setembro de 1862 o regimento de infanteria 6 e caçadores 3, com elementos do partido *regenerador*, fizeram em Braga uma revolta contra o governo *historico*; sendo vencido esse movimento.

Seguiram-se no mesmo anno, no districto de Coimbra, as mais activas diligencias por parte de elementos *regeneradores*, para se effectuar outra revolta; vindo para esse fim a esta cidade conferenciar com alguns influentes do mesmo partido, o infame assassino João Brandão.

Nesse movimento haviam de entrar em Coimbra os sicarios da Beira, commandados por aquelle assassino; para o que lhe foram mandados de Coimbra para Midões barris de polvora e de pedreneiras!

Esta revolta não se realisou, por o marechal Saldanha, que não era estra-

nho a ella, aceitar do governo *historico* a nomeação de embaixador em Roma.

Em Maio de 1870 o já referido marechal Saldanha, com algumas forças militares sublevou-se em Lisboa. Derruba o governo *historico;* formando elle o ministerio, de que foi presidente do conselho; e é por elle praticado o acto de indisciplina militar de nomear alferes os sargentos, que haviam entrado na sua revolta!

Agora houve no Porto a revolta de 31 de Janeiro, que foi vencida.

Condemnâmos essa revolta, pelos motivos que já expozemos em o numero passado d'este periodico; mas não podemos applaudir a linguagem violentissima e furibunda de certa imprensa, como se aquella revolta fosse um facto sem precedentes neste paiz.

Ao governo cumpre assegurar a ordem publica, para o que tem auctorisação nas leis; mas é bem desnecessario um incitamento ferino á perseguição por parte da imprensa periodica.

E não teriamos difficuldade em provar que, d'essa imprensa periodica, a que hoje é mais violenta e ferina contra os revoltosos, *ainda não ha muitos annos que saiu a mais audaciosa proclamação da revolução em todo o paiz contra o governo então existente!*

Lembrem-se os intolerantes de que quando outr'ora os phariseus apresentaram a Jesus Christo a adultera, lhes disse o Redemptor: — *O que estiver innocente atire-lhe a primeira pedra.* E todos os phariseus se ausentaram; porque nenhum d'elles estava innocente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Suspensão de periodicos

Por ordem do sr. commissario de policia d'esta cidade foi intimada a suspensão do periodico a *Officina.*

Egual intimação foi feita aos periodicos o *Sargento* e *Primeiro de Maio.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Um nosso amigo das Caldas da Rainha pediu-nos informações ácerca da organisação das *Caixas economicas* de Coimbra.

Satisfizemos esse pedido.

Já se fez nova edição dos estatutos da *Caixa economica da typographia do Conimbricense;* e por isso estamos habilitados a satisfazer as pessoas que os desejarem, a fim de fundar identicas *Caixas economicas.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Proseguimos hoje em fazer alguns extractos do excellente — *Livro do operario.*

Trata-se agora dos deveres geraes do operario para com a sua familia e perante a moral.

A familia é a base fundamental da sociedade; e por isso debalde se pretende que a sociedade seja bem regulada, se não houver boa harmonia e bom regimen nas familias.

Do bem estar domestico depende o bem estar geral.

Attendam os operarios aos sensatissimos conselhos que vão lêr.

Procurem ser bons filhos, bons esposos e bons paes, que com isso cumprirão os seus mais sagrados deveres.

Por motivo da extensão do capitulo, que vamos transcrever do livro de J. Dauby, não podemos publical-o hoje todo.

Irá o resto em outro numero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dos deveres geraes do operario para com a sua familia e perante a moral

Depois da ideia do Creador, nada mais sagrado no mundo que a familia. Só ella é capaz de inspirar as dedicações admiraveis, a abnegação de si proprio, que deve absolver a humanidade no tribunal de Deus.

Mas para quem souber aprecial-as, quanto são immensas e infinitas as alegrias que comporta este abrigo sempre aberto, onde vem referir-se as esperanças, exprimir-se os regosijos, adormecer as tristezas, descansar da fadiga, retemperar as forças e a coragem; este abrigo abençoado que se chama *o lar domestico!* E quanto é para lastimar o pobre orphão, o filho abandonado, a quem não é dado proferir os meigos nomes de pae, de mãe, de irmão, de irmã, e comprehender os lances de ternura e amor que inspiram!

A amisade é muito affavel, mas quanto mais affavel não é a familia! Abre os braços ao recemnascido, adopta-o, ama-o de algum modo até antes de nascer. Ainda o não vê, e já lhe prepara o enxoval e o berço; associa-o, pelo pensamento, ás suas alegrias e esperanças e ao seu porvir; dá-lhe de antemão a parte de estima que ella conquistára. Por pequena que seja a casa ou o quarto que habita, aperta-se para recebel-o, cede-lhe o melhor logar; assiste anhelante ao seu natal, supplica a Deus que abençõe a tenra creatura, que vae comtudo ser para ella um incommodo, pesado encargo talvez; mas sujeitar-se-ha a privações para acolhel-a dignamente; a prova, a que se submette, soffrel-a-ha com a mais sublime resignação. Um novo filho lhe foi concedido! O seu nascimento traz uma serie de deveres, de sacrificios illimitados e outr'ora desconhecidos; a ordem e o acerto substituem-se, como por encanto, á desordem e ao desleixo; vimos exemplos admiraveis d'esta transformação entre individuos reputados incorrigiveis. Com o filho nascem a coragem, o amor ao trabalho e a previdencia, onde dominam a cobardia, a mandriice e a imprevidencia.

São faceis de expôr os preceitos geraes que resumem os deveres do operario para com a sua familia. Basta olhar cada qual para a sua casa, para conhecer todas as obrigações que ella lhe impõe. O alvo portanto dos seus esforços seja apertar os laços da familia e manter nella a harmonia; só d'ella lhe dimanará a tranquillidade de animo, que não ha nada no mundo que possa substituir.

A este alvo tendam todos os esforços do operario. Seu principal, não diremos quasi unico, cuidado, consista em proporcionar á familia a maior ventura e consideração. Para isto compete-lhe:

1.º Ser homem honrado:

Isto é, não dizer nem praticar nada contrario á honra e probidade; ter constantemente em vista, nas diversas relações, a sua consideração pessoal, que reflecte necessariamente na familia. Em qualquer grau da escala social que esteja collocado o operario, colherá sempre excellentes fructos do procedimento virtuoso e honrado. Evitará tambem contrair dividas, ou, se a extrema necessidade a isso o compellir, apressar-se-ha a satisfazel-as logo que os seus meios lh'o permittam. O proverbio que diz «quem paga as suas dividas, enriquece», seria um contrasenso, se não se entendesse que o bom pagador avalia por si proprio o preço da previdencia, da ordem e economia, e se enriquece em consideração e estima, que lhe faculta preencher mais facilmente, pelo trabalho melhor encaminhado, o vacuo que póde causar a quitação das suas obrigações.

2.º Ser arranjado e laborioso:

Isto é, não frequentar as más companhias que perdem a maioria dos operarios; não ter amisades illicitas; reanimar incessantemente as affeições familiares por um comportamento ao abrigo de todas as censuras; não fazer despezas loucas ou inuteis; pensar sempre no dia seguinte, ou noutros termos, antes de fazer o que se chama um *extraordinario,* reflectir se não será carissimo um deleite que custa o pão de muitos dias; aproveitar o tempo; ser pontual no trabalho; não dedignar-se, por orgulho, de ganhar pouco, porque este pouco póde produzir muito.

3.º Ser affavel e imparcial para com todos os membros da familia:

Isto é, não praticar nenhuma grosseria a respeito de sua mulher e seus filhos; não maltratal-os nem bater-lhes; operar, quanto possivel, pelos meios brandos e pela persuasão; não mostrar preferencia injusta por um ou outro de seus filhos; reprimir logo os vicios que revelarem; punil-os, quando infrinjam os seus deveres, com a admoestação, ou, segundo as edades, pela privação das suas distracções; mostrar-se severo pelas suas faltas, logo que tendam a turbar a boa harmonia domestica, sejam de pessimo exemplo e denotem malvadez; reprehendel-os, pelo contrario, com indulgencia, quando derivam de inexperiencia, da falta de discernimento sufficiente para apreciar-lhes as consequencias; dar sempre bom exemplo para manter a auctoridade e adquirir o direito de ser severo e obedecido quando convém.

Estes principios parecem banalidades; constituem, porém, a felicidade da familia, e por este titulo bastante se recommendam.

Como complemento d'esta exposição summaria dos deveres geraes para com a familia, juntaremos os que incumbem particularmente aos esposos. Estes deveres estão claramente definidos pelo codigo civil, que é o codigo moral por excellencia. A este respeito diz elle:

1.º Que os esposos se devem mutua fidelidade, soccorro e assistencia;

2.º Que o marido deve protecção a sua mulher, e a mulher obediencia a seu marido;

3.º Que a mulher é obrigada a cohabitar com seu marido e seguil-o aonde elle julgar conveniente residir; e, como corollario, que o marido deve recebel-a e fornecer-lhe tudo o necessario á vida, segundo as suas faculdades e o seu estado;

4.º Que os esposos contraem ambos, pelo facto do casamento, a obrigação de nutrirem, manterem e educarem seus filhos;

5.º Que os genros e as noras devem alimentos a seu sogro e sogra...

Que serie de deveres, de sãs prescripções nestas breves linhas, tão simples todavia! Comprehenderão bem toda a sua importancia?

Pelo que respeita á fidelidade, os primeiros effeitos da sua estricta observancia são a cousa mais preciosa que ha no mundo: a paz do coração e a da casa, que ajudam a soffrer pacientemente e até a sobrepujar as calamidades que podem attingir o homem na associação com a sua companheira natural. Não resume ella a maior dita que o individuo alcança na terra? E os effeitos ordinarios da infracção d'este santo dever não são converter o lar domestico em verdadeiro inferno, tornando a existencia commum um martyrio continuado? As queixas e as censuras quotidianas; as infindas questiunculas que resultam da falta de fidelidade, não são, ainda assim, as menores consequencias de tudo. Os esposos podem perdoar reciprocamente muitas faltas; mas a profanação do laço conjugal é quasi sempre irreparavel.

(Concluir-se-ha).

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

APRECIAÇÕES PRATICAS

Pergunto: em vista das terminantes disposições do codigo administrativo, podia a ex.^{ma} camara tomar sobre si a execução das derivações para a distribuição de aguas, sem que previamente tivesse aberto concorrencia para as dar por arrematação? Na minha humilde opinião não o podia fazer, e por isso me parece irregular tal procedimento, salvo se o codigo não é considerado lei para a ex.^{ma} camara, pois que se como lei o considerasse não teria incorrido nos erros apontados, e tambem não teria ouvido arduas verdades, que decerto não lhe agradam; mas com os regulares procedimentos todos tem vantagens, e com os irregulares todos são prejudicados.

Se taes serviços tivessem sido adjudicados a qualquer empreza ou empreiteiro, haveria geraes vantagens para todos; em primeiro, porque a ex.^{ma} camara retirava de si todas as responsabilidades dos prejuisos que a todos causa, e d'esta forma é ella a unica responsavel.

Além d'isso evitava o não pequeno dispendio com a montagem de officinas e compra de ferramentas e utensilios e não precisava de dispender as importantes sommas nas compras de materiaes, e por ultimo esses serviços teriam tido muito maior desenvolvimento, com o qual todos lucravam, já por serem os habitantes servidos com mais presteza e suppridos d'um elemento indispensavel, e por ultimo o consumo seria muito maior e d'ahi a receita para ajuda de custo, não só no combustivel e pessoal para a elevação de agua aos depositos, como tambem para amortisação do importante capital despendido e a despender.

Mas pela forma morosissima com a qual estão sendo executados taes trabalhos, estão a maior parte dos habitantes convictos que taes derivações levarão annos a concluir e d'ahi o prejuiso geral.

Outra: a ex.^{ma} camara poz em execução um regulamento para as canalisações particulares e consumo d'agua, mas a maior parte dos habitantes ignoram que exista impresso tal regulamento, o qual a ex.^{ma} camara tem fornecido a quem lho pede, mas na minha humilde opinião, teria sido muito honroso para a ex.^{ma} camara o ter feito publicar nos jornaes de maior circulação da cidade esse regulamento, ou pelo menos ter avisado os seus municipes, que esse regulamento se achava á disposição dos interessados, pois que por essa forma ninguem poderia allegar ignorancia e todos ficavam sabendo as vantagens e deveres que o mesmo lhes impõe.

Pois é d'este regulamento que me vou occupar; e desde já pergunto aos entendidos: Um regulamento approvado pela ex.^{ma} camara e por accordão da commissão districtal de Coimbra, e posto em execução pela ex.^{ma} camara, será lei? Responda quem de direito.

(Continúa).

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na quarta feira.

NOTICIARIO

Pastoral — Recebemos uma pastoral do ex.^{mo} sr. bispo conde, a proposito das difficuldades que se encontram em remediar os prejuizos, que a falta de policia na ria de Aveiro está causando á riquesa do paiz, e especialmente á alimentação e industria de muitos dos parochianos dos concelhos de Aveiro, Ilhavo, Vagos e Mira.

Limitamo-nos a transcrever os ultimos periodos da pastoral, em que mais uma vez se menifesta o animo bondoso do illustre prelado.

«E porque, segundo nos consta, são muitos e muito grandes os que lhes causa a mudança rapida dos antigos processos de pesca para os novos que se lhes exigem, por não terem feito caso, e menos avisadamente ao que parece, do edital de 24 de Julho de 1890, que publicou e declarou em vigor os artigos do regulamento de 1886, não queremos nem devemos abandonal-os na sua penosa situação; porque, se lhes fôr prohibida a pesca de prompto com as antigas redes

sem terem outras, e muitos d'elles sem terem os meios necessarios para as substituirem, ficam impedidos de exercer ao menos por algum tempo a sua industria, e de ganhar o pão da subsistencia, tão amargurado como é, para elles e para as suas familias.

Dizei-lhe pois tambem, amados irmãos e cooperadores nossos, que nós nos associamos aos pedidos que, segundo vemos, vão ser feitos ao governo de sua magestade, para lhes prorogar outra vez o prazo necessario para substituirem as suas redes por outras novas, conforme o que exigirem os respectivos regulamentos; e que, desejando nós tambem soccorrer pela nossa parte os que forem mais pobres, nas despezas a que esta substituição os obriga, fazemos um esforço para pormos desde já, como pomos, á disposição do muito reverendo conego arcipreste d'Aveiro, em cuja rectidão e caridade muito confiamos, a quantia de 200$000 réis, a fim d'elle soccorrer, pelo modo que entender, os pescadores da ria de Aveiro, nossos diocesanos, que elle julgar estarem naquellas circumstancias, e que provarem, com informação escripta da circumscripção hydraulica, que substituiram ou estão substituindo as suas redes, tão grande é o nosso desejo de que seja devidamente policiada e melhorada a creação do peixe na mesma ria, e de que não continue a desbaratar-se pelo mais criminoso dos desleixos esta abundantissima fonte de riqueza e de beneficios para o paiz e para os nossos amados diocesanos d'aquella região; e tal é tambem o empenho que pomos em que se conciliem até onde fôr possivel os indispensaveis regulamentos com a industria e subsistencia dos pobres pescadores. Praza a Deus que seja ouvida por todos a nossa voz, e que o governo de sua magestade, tão illustrado e benevolo, se compadeça tambem d'estes infelizes com algum subsidio, para elles mais facilmente, e sem tão penoso sacrificio, se sujeitarem ás prescripções que lhes forem impostas.

Dada em Coimbra, sob nosso signal e sello das nossas armas, aos 30 de Janeiro de 1891. — *Manoel, Bispo Conde.*»

O sr. bispo conde — Alguns jornaes de Lisboa tem noticiado a estada do sr. bispo conde na capital, quando é certo que s. ex.ª não voltou a essa cidade desde o mez de Outubro ultimo, em que foi assistir ás exequias para suffragar a alma do sr. D. Luiz.

Parece incrivel como se inventam taes noticias, e se insiste imprudentemente nellas.

O Tribuno Popular — O nosso collega do *Tribuno Popular,* d'esta cidade, entrou no 36.º anno da sua publicação.

Felicitamos ao collega por esse acontecimento.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Diccionario da lingua portugueza por Antonio de Moraes Silva.* — Fasciculo n.º 42.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.* — Fasciculos n.os 45 e 46.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Os mysterios do povo por Eugenio Sue — Esplendida edição illustrada com 200 gravuras.* — Fasciculo n.º 13.

«Lisboa — Joaquim Gonçalves Pereira — Rua da Magdalena, 273, 2.º».

— «*Os assassinos maçonicos por Léo Taxil e Paulo Verdun, traducção de M. Fonseca.* — Fasciculo n.º 4. Preço 100 réis.

«Porto — Antonio Dourado, editor.»

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 14. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 53. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 42. Preço 100 réis.

Julio Verne — Cesar Cascabel. — Edição illustrada, caderneta n.º 26. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 65. Preço 60 réis, edição illustrada.

A Capa do Diabo, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 21 (folhas 38 a 43, 1.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 70 — *Paulo e Virginia.* Preço 100 réis.

O Clero Portuguez. N.º 164. Preço 60 réis.

Egypto, por Jorge Ebers. Obra monumental, illustrada com gravuras e esplendidas aguarellas. Traducção do sr. Oliveira Martins. Fasciculo 20. Preço 200 réis.

Alves da Veiga — *Badajoz,* 5. — O *Diario de Badajoz* publica hoje um telegramma de Madrid, que diz ter chegado áquella capital o chefe da sublevação militar no Porto.

Os fundos portuguezes — *Londres, 5 de Fevereiro, ás 7 h. e 20 m. da tarde.* — Os fundos portuguezes reanimaram na bolsa de Londres, não tendo soffrido a baixa sensivel que era para esperar em razão do effeito alarmante produzido pelos acontecimentos do Porto.

Todavia a cotação é de 55. De sabbado para cá os fundos portuguezes desceram, portanto, um ponto.

Os fundos brazileiros, 1888, desceram a 79.

Noticias do Brazil — *Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro, ás 12 h. e 17 m. da madrugada.* — A taxa cambial bancaria sobre Londres baixou para 19.

O projecto da Constituição da republica está já approvado pelo congresso nacional até ao artigo 26.º

Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro, ás 10 h. e 16 m. da noute. — O cambio sobre Londres continuou hoje a 19.

O congresso nacional approvou hoje o projecto da Constituição da republica, até ao artigo 33.º

A eleição do presidente e do vice-presidente da republica verifica-se depois do dia 15 do corrente.

Eleições em Hespanha — *Madrid,* 5. — Segundo o resultado das eleições recebido no ministerio do reino, os conservadores teem na Peninsula 259 deputados, em Porto Rico 9, e em Cuba 20; os liberaes teem na Peninsula 21 da esquerda, 50 da direita e 13 do grupo agricola, e em Porto Rico 4; em Cuba ficaram eleitos 10 autonomistas; estão tambem eleitos 13 democratas, 27 republicanos, e 8 carlistas.

Barcelona, 5. — O candidato conservador o sr. Puig teve 5:874 votos contra 4:285 do sr. Salmeron.

Foi pois proclamado deputado o sr. Puig. Levantaram-se na assembléa vivos protestos.

O sr. Salmeron protesta energicamente.

Os republicanos estão muito indignados, e lavra entre elles grande agitação.

Reina completa tranquillidade, mas suppõe-se que é apparente, porque os animos acham-se extremamente exaltados.

Esta noite rebentaram na via publica duas bombas explosivas; fizeram estragos insignificantes, mas causaram grande panico. As auctoridades adoptaram providencias para impedir quaesquer desordens. Estão tomadas precauções militares.

Azia e acidez do estomago

Attesto que para combater a molestia de azia nada ha mais efficaz do que os *Saes das Aguas de Moura,* cujos effeitos são rapidos: digo-o por experiencia propria, porque padecendo ha muitos annos da referida molestia, e fazendo uso de muitos medicamentos, nenhuns achei tão efficazes como os ditos *Saes.*

O abbade de Sendim — *José Joaquim Pinheiro.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba.

A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, o tomado na dóse de 20 gottas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

José Narciso Simões, presidente da junta de parochia da freguezia de S. João de Santa Cruz e Santa Justa, etc.

24 POR deliberação tomada em sessão de 29 de Janeiro findo, faço publico que emquanto durarem as obras de reparação e conservação que se andam fazendo no magestoso templo de Santa Cruz, será de hoje em diante a entrada para o museu parochial pela porta que dos paços do concelho dá ingresso para o claustro do Silencio.

O museu está aberto todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1891.

José Narciso Simões.

Agradecimento

23 MANOEL MIRANDA, summamente penhorado para com todos os seus amigos que se dignaram de manifestar-lhe o interesse que tomaram pelas melhoras de sua prezada esposa, e depois lhe significaram, já pessoalmente, já por escripto, a sua condolencia pelo fallecimento da mesma, especialisando os que a acompanharam de casa á egreja e á sua ultima jazida; e desejando não deixar no olvido o mais sagrado dos deveres para com alguns amigos, a quem involuntariamente deixasse de agradecer, vem por este meio preencher essa lacuna, apresentando-lhes a sua indelevel gratidão.

Egualmente lhes agradece as suas sinceras attenções pela occasião da sua doença; e ás ex.^{mas} redacções d'esta cidade e de fóra que se dignaram de lhe dirigir expressões de condolencia e conforto, e que noticiaram a sua doença, apresenta o seu mais intimo reconhecimento.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1891.

BOM E BARATO

Estabelecimento de esteiras e esparteiro

DE

Antonio da Silva Luz

22 PARTICIPA ao respeitavel e benevolente publico conimbricense, e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento uma variadade de capachos de côr e de differentes gostos. Egualmente faz publico que tem um magnifico tear mechanico, no qual faz esteiras de uma só peça, para forrar salas e quartos com toda a perfeição e desenvolvimento.

Preços sem competencia.

Unico deposito em Coimbra, de que é proprietario Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.os 33 a 35.

VENDA DE CASA

21 NO DIA 15 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, vende-se, se o preço convier, uma casa com seu quintal, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, com os n.os 74, 76 e 78.

Dá informações o procurador Gabriel e Mello, em casa de quem se fará a praça.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

20 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

19 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

18 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1890, na razão de 3 % ou $500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1891.

O agente,

José Tavares da Costa, successor.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

17 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



Venda de propriedades

15 NO DIA 1 de Março de 1891, pelas 10 horas da manhã, na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, n.º 163, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, pertencentes ao casal de Francisco Barreto Chichorro e mulher, a saber:

Concelho de Montemór-o-Velho, freguezia de Pereira—Campo de Pereira

7 ½ aguilhadas de terra, no sitio das Banheiras; entestam no rio velho.

1 ½ aguilhada de terra, no sitio da Valla do Rego d'Agua, que parte com o rio velho e outros.

4 aguilhadas de terra, no sitio do Areal de Cima, que parte com terras do Carmo e outras.

Campo de Formozelha

9 aguilhadas de terra, no sitio das Milhariças, que parte com terras do hospital de Coimbra e outras.

6 aguilhadas de terra, no sitio do Batatal, que parte com terras do hospital de Coimbra e outras.

Monte de Santo Varão

O dominio directo de um prazo, composto de um cerrado com oliveiras, no sitio do Ribeiro, de que são emphyteutas os herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, da quinta da Fontinha, que pagam de foro annual 14 alqueires de milho, medida de Montemór-o-Velho.

Concelho de Coimbra

Um casal, no sitio da Lomba d'Arregaça, que se compõe de casas com lojas e um andar, dois olivaes—um parte do poente com herdeiros de Diogo Barata e o outro parte do norte com Adriano Pereira, os quaes são divididos pela estrada que vae da Lomba para a quinta da Nóra. Paga o foro de 20 litros e 924 centilitros de azeite ás safras.

Um olival, no sitio das Varandas, denominado as Pedreiras, que parte com herdeiros de D. Rita d'Albuquerque e outros. É foreiro em 2 ½ alqueires de azeite ás safras e dois capões.

Uma morada de casas que se compõem de lojas e altos, sitas na rua dos Militares, d'esta cidade, confinando pelo norte com herdeiros de Manoel de Jesus, poente com herdeiros do dr. Jacome, nascente e sul com rua publica.

Uma morada de casas, que se compõe de tres pavimentos e um quintal contiguo, situada na estrada da Beira, confinando pelo norte com esta, nascente com Alexandre de Figueiredo, sul e poente com D. João d'Almeida.

Arrematação de cantarias

14 No proximo domingo, 8 do corrente, até á 1 hora da tarde recebem-se propostas em carta fechada para o fornecimento de cantaria que tem de ser applicada na construcção do theatro-circo, á rua de Sá da Bandeira.

A planta e mais esclarecimentos no estabelecimento do sr. Francisco José Vieira Braga, na Sophia.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1891.

O director da sociedade constructora,
Antonio de Sousa Pinto.

AO COMMERCIO

13 ANTONIO FERREIRA DO ESPIRITO SANTO, Antonio Duarte Areosa e Joaquim Pereira Machado, fazem publico que tendo comprado a fabrica de moagens e massas, situada na rua do Caminho de Ferro, d'esta cidade, que foi do fallecido José Clemente Pinto, se constituiram em sociedade, com principio em 1 do corrente, sob a firma

Espirito Santo, Areosa & C.ª

para continuar a explorar aquellas industrias e quaesquer negocios, conforme o seu contracto social registrado no tribunal do commercio.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1891.

Espirito Santo, Areosa & C.ª

Bom emprego de capital

12 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este—correio de Lamego—Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891.—*Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

11 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

10 NA rua da Sophia, n.º 175, vende-se palha trilhada da Borda de Agua.

Sabonetes contra as frieiras

9 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 116.

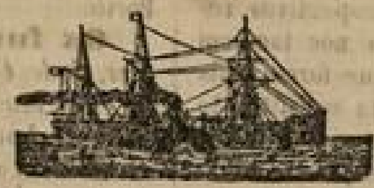
7 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de vigamento de pinho, caixal secca para solho, costaneiras, etc. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

CAIXEIRO

5 NO ESTABELECIMENTO de linhos de José Antonio Lucas admitte-se um caixeiro ou rapaz, com algumas habilitações, a quem se dará bom ordenado.

4 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

3 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU
com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro—Pharmacia Barral Rua Aurea 128.—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.
PORTO—Pharmacia de Feliz & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.
COIMBRA—Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.
SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.



FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «*que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dose, obtêm-se dejecções numerosas.*»

O **FERRO GIRARD** cura **anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue**; fortifica os **temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras** e combate **a esterilidade.**

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Droguarias e Pharmacias

---

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:533 — COIMBRA—QUARTA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1891 — 44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

XIV

Tendo sido vencidas e expulsas as forças revoltosas miguelistas era chegada a occasião de se dissolver o batalhão de voluntarios academicos, que ultimamente havia estado de guarnição na cidade de Vizeu, onde prestou importantes serviços á causa da liberdade, por inutilisar muitos planos dos revoltosos.

Nestas circumstancias o brigadeiro Francisco de Paula e Azeredo dirigiu o seguinte officio ao commandante do batalhão academico, em 23 de Janeiro de 1827:

«Ill.mo sr.—Tendo felizmente os esforços das tropas de sua magestade conseguido expulsar d'esta provincia os rebeldes, e estando ella a abrigo de toda a invasão, e guarnecida de tropas em numero sufficiente para sua defeza e pacificação, não é justo nem conveniente que a generosa mocidade academica, que tão briosa, espontanea, como ardentemente se offereceu para tomar as armas em defeza da patria nas mais criticas circumstancias, continue a soffrer os rudes trabalhos militares, e a distrair-se do fim a que é especialmente destinada, de adquirir luzes superiores para na paz fazer florecer a nação e o estado; V. s.ª em consequencia deverá reunir o batalhão academico do seu commando; e, recolhendo as armas em deposito, dissolver o referido corpo, facultando a cada um dos voluntarios que o compõe a voltar a seus estudos, ou a suas casas, como melhor lhes convenha, e conservando junto a si os officiaes de linha, até que lhes haja de dar destino.

Antes, porém, de dissolver este brioso e patriotico batalhão, v. s.ª da minha parte lhe fará constar que eu vi com a maior satisfação, e até com a gratidão a mais profunda, o enthusiasmo com que essa briosa mocidade litterata correu á minha voz a pegar nas armas em defeza da patria; que admirei a sua ordem e constancia nos acampamentos e marchas, por uma estação aspera e rigorosa, e o bom espirito que me promettia da parte d'aquelle corpo a melhor conducta na peleja; e que só sinto que o batalhão academico não podesse repartir por distante os riscos e louros do dia 9 do corrente no campo do Coruche: reconheço que o serviço interno e pacificador feito por esse batalhão na capital da provincia não é menos merecedor de elogio; e que finalmente eu apresentarei a S. A. a serenissima senhora infanta regente o louvor devido aos serviços, pelos quaes a nobre mocidade alistada no batalhão academico tem merecido a estima do rei e da nação.

Deus guarde a v. s.ª Quartel general em Trancoso, 23 de Janeiro de 1827.—*Francisco de Paula e Azeredo.*—Ill.mo sr. *Julio Cesar de Figueiredo.*»

No dia immediato, o mesmo brigadeiro Azeredo dirigiu o seguinte officio ao commandante do batalhão academico:

«Ill.mo sr.—Tendo ordenado a v. s.ª em data de 23 do corrente o dissolver o batalhão academico, desejo que v. s.ª me remetta uma relação nominal por companhias de todos os benemeritos academicos que o compozeram, para levar seus nomes ao augusto conhecimento de sua alteza a serenissima sr.ª infanta regente, e para por meio da imprensa fazer conhecer á nação quaes foram os illustres academicos que com tanto brio, enthusiasmo e boa vontade se prestaram a defender os direitos d'el-rei o sr. D. Pedro IV, e a fazer sustentar as sabias instituições com que pretende felicitar a seus subditos portuguezes.—Deus guarde a v. s.ª Quartel general em Trancoso, 24 de Janeiro de 1827. —*Francisco de Paula e Azeredo.*—Ill.mo sr. *Julio Cesar Feio de Figueiredo.*»

A proposito diremos que se fizeram duas edições da *Relação de todos os individuos que compozeram o batalhão dos voluntarios academicos.*

A primeira edição foi feita no anno de 1827 na imprensa de Trovão e Companhia; e a segunda foi no anno de 1828, na imprensa da Universidade.

Esta segunda edição foi já no governo miguelista, e com o intuito de comprometter e serem perseguidos os academicos, que haviam feito parte do batalhão de 1826 a 1827.

D'esse batalhão ainda hoje existem os srs. conselheiros Diogo Antonio Palmeiro Pinto e José Silvestre Ribeiro.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Repressão e considerações

A folha official publicou mais um decreto, com data de 6 do corrente, para abreviar o julgamento dos revoltosos.

Segundo esse decreto podem ser organisados novos conselhos de guerra e se abreviam as provas dos processos, devendo por isso os julgamentos ser effectuados ainda este mez.

Trata-se de castigo e repressão. É necessario, porém, mais e melhor do que isso. Torna-se mister reformar a administração publica, cortar abusos, de alto abaixo, evitar e castigar injustiças, punir delapidações e esbanjamentos, estabelecer, finalmente, o imperio da moralidade.

Debalde se castigarão revoltosos, e se procurará reprimir as revoltas, se a administração não fôr uma cousa seria; se a lei fundamental do estado e as leis organicas não forem fielmente cumpridas.

Os dinheiros publicos tem ha muito sido escandalosamente desbaratados, delapidados e roubados. Criam-se despendiosas tribunecas para satisfazer e anichar a afilhadagem, sem querer saber d'onde ha de vir o dinheiro para lhe pagar.

Augmenta sempre espantosamente o *deficit* no orçamento annual do estado, e para o supprir lança-se mão de um meio, que só cegos é que não veem que ha de arrastar a nação á bancarota, em um futuro mais ou menos afastado. São os successivos emprestimos que se contraem, que augmentam annualmente a divida publica.

Na vida particular todos sabem que quem contrae emprestimos, a não ser por excepção, para melhoramentos vantajosos e lucrativos, não faz senão collocar-se cada vez em peior situação.

Isto que é bem sabido e trivial, só tem sido e é ignorado pelos administradores ou desbaratadores da fazenda publica.

Emprestimos sobre emprestimos é o que se vê, e com o seu producto é que se pagam os juros da divida do estado.

Do abuso do credito resulta a difficuldade crescente em contrair emprestimos; porque os capitalistas estrangeiros querem ter garantias do dinheiro que emprestam.

Quando não houver quem empreste ao governo portuguez, como se hão de satisfazer os juros da nossa divida e os mais encargos do estado?

Pretenderão aggravar os tributos? Como ha de ser isso, se o povo está esmagado com o peso das contribuições, que já paga?

Os agricultores acham-se numa situação afflictiva. As diversas molestias e a inclemencia das estações conspiram para a destruição dos productos agricolas; e aquelles que escapam d'essa devastação não cobrem a despeza que se faz com a sua cultura.

E apezar dos agricultores não terem meios para cultivarem as suas propriedades, para se alimentarem e a suas familias, veem-se forçados a pagar os já pesadissimos tributos para o estado, para o districto, para a camara e para a parochia.

Uma grande parte da propriedade rustica em Portugal está já hypothecada á Companhia geral do credito predial portuguez.

A isso acresce a falta de braços para a agricultura; porque os trabalhadores emigram em massa para o Brazil, do que ha de resultar o permanecerem muitas propriedades em pousio.

A imprensa faz grande barulho por causa da emigração; e algumas auctoridades publicam por isso editaes, com graves penalidades, para ver se contem os emigrantes.

Pois desenganem-se que em quanto os trabalhadores e as suas familias luctarem com grandes difficuldades para subsistirem, e esperarem melhorar de situação no Brazil, nada os impedirá de sair do reino.

Todos procuram o seu interesse.

Quem soffre as consequencias d'essa emigração espantosa, a qual o governo do Brazil facilita por todas as formas, são os infelizes agricultores, que não tem quem lhes cultive as propriedades, a não ser por um elevado salario.

Nestas condições como se ha de exigir da agricultura, e como consequencia, da industria e do commercio, maiores impostos?

Seria provocar uma reacção, cujas consequencias ninguem pode calcular.

Devem desenganar-se de que se podem reprimir as revoltas politicas; não reprimem, nem podem reprimir a revolta da fome.

Essa revolta, ou antes revolução formidavel, ha de fatalmente vir—pois que é questão de tempo—sem que lhe possam obstar todos os conselhos de guerra que o governo organise.

Quando a fome entra pela porta sae a virtude pela janella.

Temos fallado com muitos individuos insuspeitos, por serem monarchicos e pela sua posição social, os quaes ao mesmo tempo que censuram a ultima revolta militar no Porto, declaram positivamente que a administração publica não pode continuar como vae, a não quererem lançar a nação num abysmo.

Certa imprensa só se occupa em incitar o governo a ser *rigoroso* contra os revoltosos; pois devia tambem occupar-se em contribuir pela sua parte para a reforma dos abusos na administração publica.

Não o fazem, porque nos esbanjamentos são culpados todos os partidos e quasi todos os governos.

Se neste paiz as leis não fossem uma irrisão, quando se trata dos poderosos; se a Carta Constitucional se cumprisse, e não fosse rasgada na maior parte das suas disposições, muitos ministros de estado teriam sido julgados e condemnados por abuso de poder e pelos escandalosos esbanjamentos e delapidação da fazenda publica.

Os cofres da nação tem sido um verdadeiro pinhal d'Azambuja.

As eleições são um enorme escandalo. Como ellas são feitas seria melhor não as haver. Era de menos uma escola de devassidão que ficava.

E note-se que apezar de dizermos *como são feitas*, não se segue que todas as eleições se effectuem, porque em não poucas localidades não ha eleições, mas *actas falsas.*

Quanto as theorias são differentes da pratica!

A *eleição* quer dizer *escolha*; e na quasi generalidade os votantes são apenas uns automatos, que vão lançar na urna um papel, que nem sabem o que contem!

E nessa immoralidade não é culpado só um partido; mas são culpados todos.

As côrtes em regra não representam o paiz. São o fructo de uma burla indecentissima.

D'ahi vem que a quasi totalidade dos deputados são empregados publicos, os quaes, aquillo que pretendem é augmentar os ordenados para si e para a sua afilhadagem.

Percorra-se a lista dos deputados, e veja-se quaes são aquelles que vivem exclusivamente da agricultura, do commercio e da industria.

Como hão de, portanto, os interesses d'estas classes ser alli advogados, se não tem quem as represente?

Advirta-se que hoje já os empregados publicos, por mais elevados e lucrativos que sejam os seus empregos, se não contentam com elles.

Todos procuram bem remuneradas commissões, para juntar ao rendimento dos seus empregos. E nisto não ha divergencia de partidos; todos querem comer á farta.

Ao mesmo tempo, porém, que os altos empregados assim accumulam ordenados e gratificações, os professores de instrucção primaria morrem de fome.

Com os parochos dá-se facto identico. Em quanto uns disfructam grossas prebendas, outros recebem uma congrua tão insignificante, que parece incrivel como podem viver só com ella.

A nação está perfeitamente dividida em duas classes — a que *paga* e a que *recebe*.

Um dos principaes meios para evitar e impedir as revoluções e as revoltas é administrar bem, com economia, imparcialidade e justiça; digam o que quizerem em contrario d'isto.

O recrutamento, como elle se faz, é um enorme escandalo e uma intoleravel iniquidade.

Com o recrutamento especulam os influentes politicos e de um modo torpe. Os paes dos mancebos chamados ao exercito estão algemados aos mandões politicos, por causa do recrutamento; e d'ahi vem, além de outros motivos, a nenhuma independencia dos votantes.

Talvez não haja paiz onde a aversão ao recrutamento seja maior do que em Portugal. E é o recrutamento outra causa poderosa da emigração. Todos fogem do exercito.

O povo vê-se espesinhado com custas de processos. Logo que não pague uma pequena verba tributaria é citado e executado, tendo de pagar custas dezenas de vezes superiores á contribuição em divida. E note-se que este rigor é principalmente com os pobres. Os ricos e poderosos estão quasi sempre a salvo d'esses vexames.

A morte de um chefe de familia é a maior calamidade que pode entrar numa casa.

E' logo a exigir paga o medico, o pharmaceutico, os que lidam com o enterro, os ecclesiasticos, o regedor, a camara municipal ou a junta de parochia, não fallando nos crédores.

Acresce a isso que havendo orphãos, a *protecção* que recebem é entrar-lhes em casa a justiça, a titulo de os *proteger*; mas para lhes causar a sua ruina.

Com a descripção e avaliação de bens, a sua arrematação, salarios do juiz de direito, do delegado, do contador, do escrivão, dos officiaes de diligencias, e dos louvados vae-se muitas vezes tudo quanto podiam herdar os infelizes orphãos, que assim ficam a pedir esmola!

Nalgumas comarcas demora-se escandalosamente a resolução dos processos, o que é não só um grande prejuizo para as partes, mas até para os escrivães, que assim deixam de receber os seus emolumentos.

Em quanto á imprensa, dizem muitas vezes os periodicos monarchicos que a imprensa republicana tem usado de uma linguagem escandalosa. E' isso em parte verdade; mas tambem é verdade que a imprensa monarchica não lhe tem ficado a dever cousa alguma em desbragamento de linguagem.

Até muitos dos periodicos monarchicos que agora censuram asperamente e com a maior violencia essa linguagem, já a empregaram, tanto ou ainda mais desbragada.

Nem o proprio rei tem escapado á imprensa monarchica, dirigindo-lhe as injurias mais affrontosas.

Que fez el-rei D. Luiz para a imprensa *monarchica* lhe dirigir os mais infames insultos?

Que fez a rainha a sr.ª D. Maria Pia para ser, por parte de certa imprensa *regeneradora e progressista*, infamemente insultada?

Que fez uma outra senhora, altamente collocada na sociedade, para ser tratada pela imprensa *monarchico-progressista*, de um modo que nem a mais vil rameira?

A respeito de abusos da imprensa republicana, os quaes na verdade tem havido, o melhor que podem fazer certos periodicos monarchicos é estarem calados.

A imprensa monarchica em quanto umas vezes insulta o rei, e proclama a revolução no paiz, noutras desce á mais abjecta adulação ao mesmo rei.

Pela nossa parte entendemos que se não deve faltar ao respeito ao rei, por ser o chefe do estado, como respeitariamos o presidente da republica; nem bajulal-o servilmente, como estamos vendo.

Todo o cidadão livre deve manter a sua propria dignidade; e para isso nem deve ser insultador do monarcha, nem nojento e desprezivel palaciano.

Resumindo o que temos dito: — O principal meio de evitar revoluções e revoltas é não dar motivo, nem ao menos pretexto para ellas.

Os Catões incitadores das *rigorosas repressões* e dos *rigorosos castigos*, leiam a historia de todos os povos, antigos e modernos, e digam depois se é com esses meios que as revoluções e revoltas deixaram de se repetir.

Esta gente parece estar cega de todo.

Em 1817 foram enforcados na torre de S. Julião da Barra e em Lisboa, 11 martyres da liberdade; e comtudo a revolução liberal realisava-se em todo o reino em 1820; sendo além d'isso os enforcados e queimados de 1817 declarados pelas côrtes em 1821 benemeritos da patria.

Em Fevereiro de 1828 chega D. Miguel a Portugal e começa logo o seu implacavel systema de perseguições contra os liberaes — perseguições que duraram 6 annos — mas em 1 de Junho de 1834 saia D. Miguel para sempre do paiz.

Costa Cabral estabelece como norma de governo a violencia, a compressão e a repressão. Não obstante isso, em Maio de 1846 era expulso do poder e do reino.

O mesmo Costa Cabral volta ao poder em 1849, renova ahi o mesmo systema de governo; e por fim, em Abril de 1851 vê-se obrigado pela segunda vez a expatriar-se.

De tudo o que temos dito não queremos concluir que os governos deixem de manter a ordem publica; porque é essa a sua obrigação; mas queremos mostrar que as medidas de repressão hão de ficar completamente inutilisadas, quando os governos, pela sua má administração, pelos abusos, pelas injustiças e pelos aggravos que pratiquem, auctorisem, ou consintam, provoquem a reacção geral.

Pouco viverá quem não vir a improficuidade das medidas de repressão que se estão a adoptar, se não forem acompanhadas por uma completa e radical reforma nos differentes ramos da administração publica, de modo que façam cessar os justos motivos de queixa que tem a nação.

O tempo mostrará se nos enganámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Suspensão de jornaes

Em Lisboa, além dos *Debates* e da *Patria* foram suspensos mais o *Caçador Simão* e os *Pontos nos ii*.

Os *Debates* tornaram a sair com o titulo de *Jornal dos Debates*; e egualmente a *Patria* tornou a sair com o titulo de *Pro Patria*; mas foram novamente prohibidos, com esses ou quaesquer outros titulos.

Em Vizeu foi suspenso o periodico republicano a *Democracia da Beira*.

O artigo dos *Pontos nos ii*, que motivou a suspensão do periodico foi publicado no Porto clandestinamente em papel avulso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRISÃO

Foi preso em Lisboa o sr. tenente Francisco Homem Christo, um dos membros do directorio republicano.

Seguiu para o Porto, onde se acha preso, para ser interrogado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ERRATA

Em o numero passado, no artigo principal, com o titulo — *A revolta e os precedentes* — saiu um erro typographico que convem rectificar.

Depois de alludirmos aos tumultos em Lisboa, dos arsenalistas, em Março de 1838, continuámos dizendo — *Em Julho do mesmo anno repetiram-se grandes tumultos em Lisboa.*

Não foi em *Julho*, mas no dia 14 de *Junho* de 1838, dia da procissão do Corpo de Deus, em que os exaltados setembristas quizeram assassinar a José da Silva Carvalho, escapando de ser morto o visconde de Sá da Bandeira, por o querer salvar.

A multidão corria sobre a carruagem em que ia José da Silva Carvalho, com o administrador geral de Lisboa, Antonio Bernardo da Costa Cabral.

Não se podendo já escapar de outro modo, entraram numa casa da rua dos Fanqueiros, proximo da praça da Figueira.

Logo que isto soube Sá da Bandeira correu alli, e atravessou-se na porta da entrada da casa, para impedir a invasão dos tumultuosos.

Um d'estes deu uma bayonetada em Sá da Bandeira, que teria sido morto, se o golpe não fosse sustido pela commenda da Torre de Espada, que tinha ao peito, e onde a bayoneta se espetou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Vamos hoje concluir o capitulo — *Dos deveres geraes do operario para com a sua familia e perante a moral.*

Entendemos que prestámos um bom serviço á sociedade, e em especial á classe operaria, vulgarisando estas doutrinas salutares.

No meio da desordem das ideias e do desvairamento por que se trata de conduzir a classe trabalhadora, em gravissimo prejuizo seu, convém muito leval-a ao bom caminho.

Fallámos-lhe desassombradamente e só com a mira no bem estar d'essa classe, a que tudo nos liga e a favor da qual temos feito e faremos os possiveis sacrificios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estipulando que o marido deve soccorro e protecção a sua mulher, a lei entendeu que o primeiro dever do homem é proteger a companheira nos casos em que a vida, a honra, a reputação, o repouso ou os interesses d'ella podem ser ameaçados de alguma maneira, seja por quem fôr, ainda com risco da propria existencia. Prescrevendo, de outro lado, á mulher a obediencia a seu marido, a lei lhe ordena que subordine a sua vontade á do conjuge, não praticando nada que exerça influencia sobre a condição ou o futuro da communidade sem consultal-o, conduzir-se em conformidade com os seus desejos nos casos, em que não impliquem acção ruim, proceder antes pelo conselho do que pela ordem, não rebaixar o esposo aos olhos de ninguem, ainda que mereça justas exprobrações; occultar emfim as suas faltas, quando as haja, em vez de divulgal-as.

Pelo que respeita á obrigação que contraem os esposos de nutrirem, manterem e educarem os filhos, essa obrigação, não menos sagrada, comprehende tanto a parte material como a moral. Noutros termos, incumbe aos consortes diligenciarem que os filhos recebam o pão do espirito e do corpo, tão indispensaveis para os fazer homens. O seu rigoroso dever a este respeito, e do qual se não hão de desviar, é reunirem força e vontade para encaminhar e manter na senda da virtude os seres que Deus confiou á sua solicitude. Para cumprirem convenientemente essa missão, devem:

1.º Prégar com o exemplo, noutras palavras, observar-se e conter-se diante dos filhos, não trocando expressões grosseiras ou indecentes, não os embrutecendo, desempenhando-se com acerto dos encargos que o seu estado lhes impõe, praticando regularmente os preceitos religiosos, abstendo-se emfim das acções contrarias á honestidade e aos bons costumes.

2.º Reprimir os vicios dos filhos logo que se manifestem, fazendo-lhes entrever as consequencias das suas faltas, reprehendendo-os sem dureza, proporcionando o castigo á gravidade da culpa, punindo-os, como já dissemos, com a privação das distracções, ou com o augmento de algum serviço, mas nunca com a subtracção dos alimentos, e raramente com as penas corporaes, que não fazem, a maior parte das vezes, senão embrutecel-os sem melhoral-os; considerando emfim os effeitos da correcção que infligem.

3.º Animar-lhes os bons sentimentos e a applicação ao trabalho pelo attractivo de pequenas recompensas proporcionadas á intelligencia que revelarem, aos serviços prestados ou á applicação que desenvolverem; neste sentido cumpre-lhes aproveitar todos os ensejos para demonstrar as vantagens da virtude sobre o vicio e da assiduidade sobre a mandriice.

4.º Exercer constante vigilancia sobre os seus actos, obrigando-os a miudo a dizer em que empregaram o tempo; esta vigilancia regula-se segundo a edade, o sexo e grau de confiança que os seus actos inspiram, e torna-se mais activa quando frequentam a escola e nos primeiros tempos do aprendizado.

5.º Excitar a sua emulação, demonstrando-lhes repetidamente as incontestaveis vantagens do trabalho sobre a ociosidade, estabelecendo frequentes parallelos entre o filho laborioso e o mandraço, exhortando-os a não desanimarem, se virem outros meninos adiantarem-se, mas a fazerem esforços em egualal-os por uma attenção aturada, e completa dedicação ás suas obrigações, pela obediencia aos conselhos de seus paes e mestres; fazer sobretudo convergir as suas aptidões para um fim verdadeiramente util, attendendo á posição que occupam na sociedade.

6.º Combater-lhes as inclinações para o egoismo, patenteando-lhes quanto é contrario ao verdadeiro espirito de Deus, á indole do operario e á sua missão sobre a terra; que elle seria a mais miseravel das creaturas, se se entregasse ao isolamento e aos proprios recursos; que o primeiro e essencial preceito do homem civilisado, depois da adoração do Ente Supremo, é amar e auxiliar o proximo em todas as vicissitudes, sem causar notavel prejuiso á sua familia.

7.º Abster-se, repetimos, de mostrar preferencia por um ou outro filho, porque a manifestação d'essa preferencia, embora justificada por qualidades reaes, motiva quasi sempre inimisades que propendem a dividir e desmoralisar a familia.

8.º Cuidar a final em que os filhos perfaçam fielmente os preceitos moraes, e indicar-lhes a necessidade de observar os da religião.

Um homem eminente, que se occupou profundamente do aperfeiçoamento moral das classes laboriosas, o barão de Gerando, escreveu sobre este assumpto uma bella pagina muito interessante:

«A religião, diz elle, é a primeira de todas as necessidades; tem recursos especiaes para todas as urgencias, uma utilidade relativa para cada situação da vida; é precisa ao poderoso, para preserval-o do orgulho; ao rico, para ensinar-lhe a moderação, como ao indigente, para amparal-o contra o abatimento e livral-o do desespero. Quaes são as lagrimas que ella não enxugue, os soffrimentos para que não tenha balsamo, os sacrificios que não facilite e amenise? A religião é a consoladora do pobre, a companheira do que suspira; protege a viuva e o orphão; prepara um futuro de felicidade até ao que perdeu a esperança.

«A religião tem um maravilhoso poder para alcançar o intuito tão difficil e desejavel para o repouso da sociedade e a ventura individual, que consiste em que cada um viva satisfeito da sua condição; desthrona o cego acaso e a inexoravel fatalidade. Os limites, que estabelece entre as diversas classes da sociedade a differença das cathegorias, fortunas e profissões, cessam, sob o influxo da religião, de ser uma barreira divisoria entre os corações; a discussão dos interesses abre caminho á troca das disposições beneficas; desapparece a hostilidade, previnem-se as dissensões: já não é apenas a paz duradoura que se estabeleceu entre o rico e o pobre, é a verdadeira fraternidade e a affeição sincera que vem ligal-os. O rico e o pobre prostram-se no mesmo templo, adoram o mesmo Deus, collocados ao lado um do outro; todos os homens já formam uma só familia. Eis o que nos ensina a sã philosophia, a historia dos seculos e o conhecimento profundo do coração humano. Poderão algumas almas aridas não conhecer o preço da religião; vós, porem, situados no centro das mais serias realidades da vida, tendes a experiencia que vos confirmará logo estas verdades fundamentaes.»

Dissemos que os genros e as noras devem alimentos aos sogros e ás sogras. Esta obrigação, talvez a menos comprehendida, é comtudo naturalissima. O homem, associando-se á mulher, e esta ligando-se-lhe pelos laços do casamento, confundem ambas as familias. Desde logo as obrigações de uma das partes para com os seus parentes por alliança tornam-se necessariamente as obrigações da outra, e os genros e as noras seriam tão culpados em recusar aos sogros e sogras os meios indispensaveis para a sua subsistencia, como se houveram de recusal-os a seus proprios paes.

Quanto aos deveres dos filhos para com seus paes, duas palavras os resumem: *obediencia e reconhecimento* para com aquelles que lhes deram o ser, que se sacrificaram para educal-os e instruil-os, encargos travados de lutas, de labores penosos e incessantes desvelos! Recordando-se com frequencia d'estes dois preceitos, e pondo-os sempre em pratica, os filhos não faltarão nunca á mais santa das virtudes: a piedade filial!

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

APRECIAÇÕES PRATICAS

Com referencia ao regulamento para as canalisações particulares e consumo d'agua, approvado, e em execução, sobre a pergunta que fiz em minha antecedente apreciação, é provavel que as pessoas entendidas respondam affirmativamente que o regulamento em vigor é lei; ao que eu responderei, póde ser que sim, e póde ser que não; e a esta duvidosa resposta me auctorisa a ex.ma camara, porque em parte ella concorda que o referido regulamento é lei e o obriga a executar, e em parte não lhe parece ser lei, porque o não cumpre, como passo a demonstrar.

Diz a ultima conclusão do 2.º artigo: — Só poderão empregar-se contadores de marcas approvadas pela camara (Frager, Frost, Tavenet e hydrometro Pinto Bastos; e tanto estes como as torneiras reguladoras deverão ser previamente aferidos nas officinas do municipio).

Ora á vista do que fica exarado, que é o que consta do regulamento, pergunto á ex.ma camara, podia ella mandar vir e fazer assentar contadores que não sejam os acima citados? Parece-me que não; pois os contadores de pressão que já por ahi estão assentes e dos quaes consta espera grande remessa, não são d'aquellas marcas approvadas, pelo que deprehende-se que em vista do regulamento em vigor, ainda a camara procedeu erradamente, mandando vir e fazendo assentar taes contadores.

Pois que assim não só prejudicou os proprietarios dos contadores ja approvados, como tambem lavrou o seu solemne protesto, affirmando que o regulamento não é lei.

Outra duvida que se me offerece é a da ultima parte do artigo 6.º do referido regulamento, a qual é do theor seguinte: — Pelo que respeita á parte da canalisação comprehendida entre o encanamento geral e a torneira de suspensão inclusivamente, no caso de desaproveitamento da canalisação para o domicilio, ficará constituindo propriedade da camara, que nesse caso a poderá conservar ou mandar levantar, quando e como melhor lhe convier.

Ora isto semelha-se muito ao absolutismo, porque a camara assim se irá apoderando das propriedades alheias sem *tir-te nem guar-te*.

Tal disposição, na minha humilde opinião, é prejudicial a todos os municipes, pois como se sabe a maior parte dos habitantes, são inquelinos, uns dos predios em que habitam, e outros, onde tem o seu commercio; mas em qualquer das circumstancias não podem dispensar a agua por ser elemento de primeira necessidade; como, porém, a poderão obter á vista de tal disposição, estando sujeitos ou por sua conveniencia, ou por exigencia do proprietario, a mudarem-se no fim do anno, e por isso perderem essa despeza, que não é pequena?

Á vista d'isto, muitos deixarão de canalisar agua nestas condições e d'ahi o prejuiso geral, porque a receita do consumo será menor, e a despeza a fazer é a mesma, tanto para o pequeno como para o grande consumo, e por esse motivo não se amortisará tão depressa o capital empregado e os juros absorverão uma boa parte da receita, o que tudo pesa sobre todos os municipes.

(Continúa).

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

NOTICIARIO

Irmandade do Senhor dos Passos — A exposição da imagem do Senhor dos Passos, na egreja da Graça, será todas as sextas feiras e domingos da quaresma.

Nos domingos haverá *Miserere* a grande instrumental.

A procissão será, na forma do costume, no segundo domingo da quaresma.

Ao recolher da procissão prégará o sermão do Calvario, o sr. conego Gaspar Frias d'Eça Ribeiro.

A industria em Coimbra — Folgamos sempre de ter occasião de registar trabalhos que acreditem a industria nesta cidade.

Temos hoje a mencionar um bello e grande candieiro de 18 luzes, feito na officina da fabrica do gaz, para a egreja da Graça, pelo habil operario d'essa officina, o sr. Leopoldino dos Santos.

É um trabalho de muito merecimento, e que tem sido com justiça geralmente elogiado.

Já se acha collocado este candieiro na egreja da Graça, e ha de servir pela primeira vez na proxima sexta feira, na exposição da imagem do Senhor dos Passos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Francisco d'Almeida Ancor e D. Albertina da Silva Ribeiro, de Coimbra. Falleceu de anemia, no dia 2.

Josepha Emilia, filha de Francisco Rodrigues e Maria Rita, da Pampilhosa de Botão, de 84 annos. Falleceu de grippe, no dia 3.

Antonio Francisco Macio, filho de Antonio Francisco Macio e Antonia de Jesus, da Cova do Ouro, de 50 annos. Falleceu de apoplexia pulmonar, no dia 5.

Affonso, filho de Adelino de Jesus e Marianna Rosa, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de angina diphterica, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:862.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa a estremosa mãe do nosso patricio e amigo o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, a quem por isso damos os mais sentidos pezames.

Revista de Coimbra — Publicou-se o n.º 2 d'este periodico bi-mensal.

Contém os seguintes artigos:

Estudos de direito commercial, (Continuação), por Francisco Botelho.

Os salarios, (Continuação), por J. L. Carneiro de Moura.

Da revogação ou reducção por inofficiosidade das doações para casamento, por ***

O phonetismo, (Conclusão), por A. Martins.

Ensaios de criminologia, II, por Fernando Martins de Carvalho.

Direito administrativo, (Consulta).

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 61 e 62.

«Porto — Lemos & C.ª, editor — Praça da Alegria, 104.»

— «*Os esplendores da fé — Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal «Cosmos-os-Mundos.* — Fasciculo n.º 63.

«Porto — Antonio Dourado, editor — Rua dos Martyres da Liberdade, 137 — 1891.»

Noticias de S. Thomé — Sublevaram-se os serviçaes da roça *Pedroma* em S. Thomé. Eram em numero de 200. Foram mandadas contra elles 30 praças. Os sublevados foram reforçados com outros presos, chegando assim ao numero de 1:000. A pequena força de policia teve de retirar. Acudindo-lhe, porém, a guarnição da canhoneira *Douro*, da marinha de guerra, impozeram-se ao respeito dos pretos, concentrando-se na *Trindade*.

Foram mandadas forças de Loanda, que com as forças de policia de S. Thomé devem bastar para restabelecer a ordem e castigar os revoltosos.

A roça *Pedroma* pertence ao negociante sr. José Maria Pires.

O trabalho nas fabricas — *Paris*, 7. — A camara dos deputados, depois de larga discussão, votou hoje afinal com algumas modificações o projecto de lei sobre o trabalho das creanças nas fabricas.

O projecto, que já foi votado pelo senado, fixa a duração do trabalho em 10 horas por dia, e estabelece um dia de descanso por semana.

Eleição de senadores — *Madrid*, 8. — Não obstante os liberaes terem conseguido maioria na eleição dos eleitores senatorios da villa de Madrid, o resultado da eleição de senadores pela provincia de Madrid póde ser favoravel aos conservadores, porque os outros municipios d'esta provincia elegeram muitos eleitores ministeriaes.

A eleição dos senadores deve realisar-se no proximo domingo.

Doenças de rins e bexiga

Attesto que tendo um padecimento muito doloroso dos rins e uma inflammação de bexiga quasi sem esperanças de vida, depois de ter recorrido a todos os medicamentos que a sciencia recommenda para estas doenças, de nada colhi resultado senão dos *Saes das Aguas de Moura*, os quaes me curaram completamente; e por ser verdade passo o presente que assigno.

Lisboa, 1 de Março de 1882. — *José Rodrigues Mendes.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

17 NA rua da Sophia, n.º 175, vende-se palha trilhada da Borda de Agua.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

16 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

LEILÃO

14 DOMINGO, 15, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de ésta cidade, procede-se a leilão de todos os moveis e roupas do fallecido major João Diniz Simões.

Arrenda-se desde já a casa aonde habitou o mesmo, em Mont'arroio.

Venda de propriedades

13 NO DIA 1 de Março de 1891, pelas 10 horas da manhã, na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, n.º 163, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, pertencentes ao casal de Francisco Barreto Chichorro e mulher, a saber:

Concelho de Montemór-o-Velho, freguezia de Pereira—Campo de Pereira

7 1/2 aguilhadas de terra, no sitio das Banheiras; entestam no rio velho.

1 1/2 aguilhada de terra, no sitio da Valla do Rego d'Agua, que parte com o rio velho e outros.

4 aguilhadas de terra, no sitio do Areal de Cima, que parte com terras do Carmo e outras.

Campo de Formozelha

9 aguilhadas de terra, no sitio das Milhariças, que parte com terras do hospital de Coimbra e outras.

6 aguilhadas de terra, no sitio do Batatal, que parte com terras do hospital de Coimbra e outras.

Monte de Santo Varão

O dominio directo de um prazo, composto de um cerrado com oliveiras, no sitio do Ribeiro, de que são emphyteutas os herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, da quinta da Fontinha, que pagam de foro annual 14 alqueires de milho, medida de Montemór-o-Velho.

Concelho de Coimbra

Um casal, no sitio da Lomba d'Arregaça, que se compõe de casas com lojas e um andar, dois olivaes—um parte do poente com herdeiros de Diogo Barata e o outro parte do norte com Adriano Pereira, os quaes são divididos pela estrada que vae da Lomba para a quinta da Nora. Paga o foro de 20 litros e 924 centilitros de azeite ás safras.

Um olival, no sitio das Varandas, denominado as Pedreiras, que parte com herdeiros de D. Rita d'Albuquerque e outros. É foreiro em 2 1/2 alqueires de azeite ás safras e dois capões.

Uma morada de casas que se compõem de lojas e altos, sitas na rua dos Militares, d'esta cidade, confinando pelo norte com herdeiros de Manoel de Jesus, poente com herdeiros do dr. Jacome, nascente e sul com rua publica.

Uma morada de casas, que se compõe de tres pavimentos e um quintal contiguo, situada na estrada da Beira, confinando pelo norte com esta, nascente com Alexandre de Figueiredo, sul e poente com D. João d'Almeida.

AO COMMERCIO

12 ANTONIO FERREIRA DO ESPIRITO SANTO, Antonio Duarte Areosa e Joaquim Pereira Machado, fazem publico que tendo comprado a fabrica de moagens e massas, situada na rua do Caminho de Ferro, d'esta cidade, que foi do fallecido José Clemente Pinto, se constituiram em sociedade, com principio em 1 do corrente, sob a firma

Espirito Santo, Areosa & C.ª

para continuar a explorar aquellas industrias e quaesquer negocios, conforme o seu contracto social registrado no tribunal do commercio.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1891.

Espirito Santo, Areosa & C.ª

Bom emprego de capital

11 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este—correio de Lamego—Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891.—*Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

10 NOVO apparelho photographico de ? algibeira completo franco, contra 720 réis em sellos do correio a Dugour, 40 faubourg St. Martin, Paris. Catalogo de 100 artigos novos, 40 réis.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas porsasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Xarope e Pasta de SEIVA de PINHEIRO MARITIMO de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapôr d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.

Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

CAIXEIRO

7 NO ESTABELECIMENTO de linhos de José Antonio Lucas admitte-se um caixeiro ou rapaz, com algumas habilitações, a quem se dará bom ordenado.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

6 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

5 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

AUROFONO

4 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se—*The Aurophone*—Company limited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—W. C.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

3 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

AGUA DOS CARMELITAS—BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor das Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:534		COIMBRA—SABBADO 14 DE FEVEREIRO DE 1891	44.º ANNO	

MUDAM OS TEMPOS, MUDAM OS COSTUMES

Na inserreição popular de Abril e Maio de 1846, além do povo das aldeias, que em geral não estava filiado em partido algum, mas que só se sublevou pelos aggravos que recebia do governo e das auctoridades, tomaram parte nesse movimento nacional os tres partidos *setembrista, cartista dissidente* e *miguelista*, todos elles monarchicos.

Nesse tempo não havia partido republicano em Portugal. Apenas existiam alguns raros republicanos theoricos e platonicos.

Só em 1848, depois da revolução de Fevereiro em Paris, pela qual foi expulso do throno, Luiz Filippe, é que começa a haver em Portugal um certo desenvolvimento nas ideias republicanas; mas tudo fica paralysado com os golpes de estado de Luiz Napoleão em 1851 e 1852.

Quer na mencionada insurreição popular em Portugal de Abril e Maio de 1846; quer na resistencia á emboscada cabralista e palaciana de 6 de Outubro do mesmo anno, o mais a que aspiravam os directores d'esses movimentos era a aniquilar o cabralismo, a reformar a Carta Constitucional, a reprimir os abusos na administração publica e a revogar as leis vexatorias.

Em quanto á rainha, apezar da geral irritação que contra ella havia, apenas alguns mais exaltados pensavam em a fazer abdicar, estabelecendo-se uma regencia, em nome do seu filho mais velho.

A junta do Porto, não obstante saber, como todos sabiam, que ella fôra a principal auctora da emboscada cabralista e palaciana de 6 de Outubro, para salvar as apparencias dizia nos documentos officiaes que publicava, *que a rainha estava coacta!*

Pois apezar de tudo isso, que parece hoje de aspirações limitadas, havia no programma do partido popular, artigos muito mais francos e aceitaveis do que agora vemos no partido republicano, não obstante esse partido ter tomado um desenvolvimento extraordinario no paiz.

O partido popular de 1846 e 1847 conhecia bem que os governos monarchicos procuram de preferencia a tudo apoiar-se na força do exercito.

Por consequencia diligenciava esse partido popular e nacional dar todo o alcance possivel á força da nação.

A eleição de deputados, que haviam de reformar a Carta Constitucional, estava decretada para o dia 11 de Outubro de 1846.

Para esse effeito organisaram-se em Lisboa duas commissões eleitoraes.

Uma d'ellas, composta em geral de individuos qualificados, e de elevada posição social, começava o seu programma pelo seguinte preambulo:

«A assembléa eleitoral, composta de membros da antiga opposição do parlamento, nas duas ultimas legislaturas, bem como de muitos de seus amigos politicos, que militaram fóra d'elle debaixo da mesma bandeira, foi convocada para manifestar a todo o paiz a integridade do caracter publico dos cidadãos de que é composta, e a coherencia de suas doutrinas, que sustenta sempre as mesmas, qualquer que seja a fortuna dos acontecimentos; e tem a honra de dirigir aos seus concidadãos uma exposição sincera dos principios que professa, e que se empenha em fazer triumphar junto á urna, nas proximas eleições.

A assembléa entende dever declarar que julga justa, por necessaria, a revolução que teve principio na provincia do Minho, em Abril do corrente anno de 1846, e que a considera legitimada pela acquiescencia e coadjuvação espontanea e manifesta de toda a nação portugueza.

E para que esta revolução seja consolidada com instituições proprias e leis efficazes, que possam de futuro prevenir quaesquer perturbações politicas, presta todo o seu assentimento ao decreto de 27 de Maio ultimo, que revalidou o de 10 de Fevereiro de 1842.

Tomando pois no seu sentido verdadeiro a reforma da Carta Constitucional de 1826, lei fundamental do estado, para a qual, em virtude d'aquelle diploma, a nação vae ser representada em côrtes geraes e extraordinarias, convocadas para o 1.º de Dezembro do corrente anno, entende a assembléa que esta reforma deve ser considerada debaixo das seguintes indicações.»

E querem os leitores saber quem assignava este famoso documento, em que se reconhecia o incontestavel direito que a nação portugueza tinha de se insurreccionar contra um governo oppressor?

Eram nada menos do que os seguintes respeitabilissimos cidadãos, em que se incluiam ministros de estado honorarios:

Thomaz de Mello Brayner—Manoel Alves do Rio Junior—José Ignacio Pereira Derramado—João Gualberto de Pina Cabral—Luiz Teixeira Homem de Brederode—José Maria Grande—Conde de Sobral—Rodrigo da Fonseca Magalhães—D. Luiz de Noronha—Frederico Guilherme da Silva Pereira—João Teixeira—Manoel Alves do Rio—Vicente Gonçalves Rio Tinto—Miguel do Canto e Castro Pacheco de Sampaio—José Martinho Pereira de Lucena Noronha e Faro—João Carlos de Moraes Palmeiro—José Jorge Loureiro—José Street de Arriaga e Cunha—Conde das Alcaçovas—D. Antonio José de Mello—Pedro Jacome Corrêa—Antonio Joaquim de Figueiredo e Silva—Francisco Teixeira Viegas—Diogo da Silva Castello Branco—Lourenço Corrêa Aboim—D. Francisco de Paula Pimentel de Brito do Rio—Francisco d'Assis Bastos—Jervis d'Atouguia—Bernardino da Costa Martins—Visconde de Fonte Arcada—João Franco Monteiro—Antonio Fernandes Coelho—José dos Reis e Sousa—Conde de Rio Maior—Ernesto Augusto de Freitas—João Martins Pereira Junior—Gabriel B. M. da Rocha—Gerardo José Braamcamp—Barão de Samora Corrêa.

Entre muitas outras disposições do programma d'esta commissão havia a seguinte, com respeito á guarda nacional:

«A guarda nacional, sendo um elemento de ordem e de segurança nos estados constitucionaes, e uma garantia das instituições livres, convém que seja decretada na Carta, como devendo fazer uma parte integrante da força publica. A lei regulamentar d'esta milicia civica deverá ter por bases principaes: a reducção do censo exigido para os soldados pelo decreto de 21 de Junho ultimo—o augmento gradual do mesmo censo para os officiaes—a admissão dos filhos dos recenseados para officiaes, independentemente de taxa censitica, uma vez que tenham os mais requisitos da lei—e, ultimamente, a intervenção dos soldados na escolha dos seus officiaes, pelo menos até ao grau de capitão.»

Ao mesmo tempo havia outra commissão, de que era presidente o barão de Villa Nova de Fozcoa, e secretario José Estevão Coelho de Magalhães, a qual publicou os *Capitulos principaes, que os deputados do circulo eleitoral de Lisboa devem sustentar nas proximas côrtes.*

Os *Capitulos* com relação á guarda nacional eram os seguintes:

«8.º Que a organisação da guarda nacional seja reformada, tendo praça nella todos os cidadãos eleitores, que tiverem as demais qualidades precisas; e os filhos d'elles; havendo censo mais elevado para os officiaes; e sendo o major e ajudante de tropa de linha, e estes e todo estado-maior, escolhidos pelo governo em lista triplice, formada para cada posto por eleição directa do corpo. No impedimento do tenente-coronel passará sempre o commando para o capitão mais votado.—Os officiaes, e officiaes inferiores de companhia puramente electivos;—e todo o serviço pessoal, podendo sómente substituir-se os paes pelos filhos.

9.º Que a organisação e armamento conforme a nova lei, seja immediatamente realisado em Lisboa e Porto, e nas mais terras do reino, onde o governo julgar conveniente, ficando elle com poderes de dissolver sómente em casos extraordinarios, e por motivos declarados no decreto da dissolução.

10.º Que a reorganisação seja decretada simultaneamente com a dissolução, para se achar concluida dentro de 3 mezes, a contar da data d'esta, e não se realisando nesse prazo, o corpo dissolvido se considerará de direito restituido ao seu estado, anterior á dissolução; podendo reunir-se e funccionar nessa conformidade.

Em Lisboa e Porto em nenhum caso poderá o governo dissolver simultaneamente mais d'um terço do numero dos corpos; e antes de reorganisada e armada a força dissolvida não poderá dissolver-se outra.»

Aqui temos o povo, legalmente armado, para defender os seus direitos e a sua liberdade, e ao mesmo tempo para manter a ordem.

Vejamos agora o *Capitulo* relativo ao exercito:

«16.º Que o exercito de 1.ª linha se organise em proporção dos recursos do paiz.»

Eis ahi temos o exercito limitado *aos recursos do paiz*. Nada mais justo do que isso.

E que vêmos agora? Ninguem, nem os mais exaltados republicanos fallam na organisação da guarda nacional. Só se falla no exercito!

Por esta fórma o governo monarchico apoia-se exclusivamente no exercito. No povo não se falla, para lhe garantir os direitos. Elle é o servo da gleba, e só lembra para pagar tributos.

E pelo mesmo modo o partido republicano procura o seu principal apoio no exercito; sendo o povo um elemento secundario, quando deveria ser o primario.

Assim o abuso do governo monarchico vae ser repetido pelo partido republicano, se vier a estabelecer o seu governo em Portugal.

O que deseja e pretende o exercito na sua generalidade? É o augmento de soldos e gratificações, e o alargamento de quadros para facilitar os accessos.

E o que desejam e pretendem os agricultores, os commerciantes, os industriaes, os operarios, e em geral as classes contribuintes? E' vêr diminuir os pesadissimos impostos, que são já intoleraveis; estabelecendo-se para isso como regra a mais stricta economica.

Logo o interesse do exercito é opposto ao interesse geral da nação; pois que emquanto os contribuintes reclamam a diminuição dos seus encargos; o exercito tem pretensões, que para serem satisfeitas se carece de aggravar os impostos aos contribuintes; isto é, exactamente o contrario do que estes pretendem e reclamam.

Para que o partido republicano se tornasse popular, sympathico, e inspirasse confiança aos contribuintes, havia de dar garantias de ser economico, e de estar resolvido a cortar radicalmente os abusos, *em todas as classes, sem excepção alguma.*

Como ha de, porém, assim praticar, se esse partido, commette o grande erro de imitar os monarchicos, baseando a sua força no exercito?

Uma das allegações dos republicanos contra a monarchia é a avultada despeza que faz a nação com o rei e toda a familia real — despeza que se poupava com o systema republicano.

Mas sendo na verdade essa despeza muito avultada, ainda assim é insignificante em relação á enorme despeza que a mais teria de fazer o governo republicano com o exercito, para o recompensar de haver elle sido a quem se devia a proclamação da republica.

Por este modo, quando os contribuintes estavam, com toda a razão e justiça, a pedir diminuição de impostos, é que se havia de os aggravar para satisfazer os desejos e interesses do exercito?

E se por acaso esse governo republicano não satisfizesse as pretensões dos militares podia estar certo de que era pelos mesmos militares derrubado do poder, e substituido pelo governo monarchico.

Querem saber o que vale uma revolução feita pelo exercito?

Em Agosto de 1820 o exercito derrubou em Portugal o governo absoluto e proclamou o systema liberal.

Elegem-se em seguida as côrtes constituintes, que fazem a Constituição.

Chega, porém, o mez de Maio de 1823, e exactamente o mesmo exercito derruba o systema liberal e proclama o absolutismo; não havendo um unico corpo de tropa regular que sustentasse a Constituição!

O governo republicano, que fosse estabelecido exclusiva, ou quasi exclusivamente pelo exercito, teria infallivelmente a mesma sorte do governo monarchico. Era questão de muito pouco tempo.

Se, porém, o paiz, na sua grande maioria, clara e evidentemente manifestasse que desejava e queria que o systema monarchico fosse substituido pelo systema republicano, estava no seu pleno direito em o manifestar e proclamar, porque a verdadeira soberania existe em a nação; e ninguem, absolutamente ninguem é superior a ella.

Ora o exercito é apenas uma parte, ou uma classe da nação; e só por si não tem direito de mudar a fórma do governo.

Esse direito está em toda a collectividade nacional, e não numa fracção d'ella.

Dirão, porém, a isto, que segundo a organisação actual, não póde fazer-se mudança de systema de governo, sem ser pelo exercito.

Pois antes não haver tal mudança, do que ter por base a força armada.

Deixem os republicanos ao governo monarchico a triste gloria de ter por unico apoio as bayonetas. Não o queiram imitar, pois que com isso só mostrariam que se tratava apenas de satisfação de interesses pessoaes, e não de estabelecer um regimen popular, nacional e independente.

Não pretendam ficar atraz nos seus principios aos homens de 1846, apezar de se não declararem republicanos, mas simplesmente defensores dos direitos da nação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSERÇÃO FALSA

Não sabemos que utilidade acha certa imprensa monarchica em pretender estabelecer em Portugal uma especie de *epocha de terror* — aquella *epocha de terror* muito conhecida da mesma imprensa.

Pela nossa parte podemos asseverar que esse systema ha de ser fatal para a monarchia.

Em Coimbra, por exemplo, nos tem ultimamente declarado algumas pessoas insuspeitas, e que até agora eram decididamente monarchicas, que em vista da linguagem violentissima e odienta de um periodico monarchico de Lisboa, se manifestavam desde já franca e rasgadamente republicanas.

As *Novidades* do correio de hoje trazem a seguinte accusação gravissima ao sr. guarda-mór da Universidade:

«Nos principios do anno lectivo, publicou-se em Coimbra, e espalhou-se profusamente por todo o paiz, um violento manifesto revolucionario, assignado por 150 academicos. Rapaziadas; mas se é conveniente consideral-as sempre com indulgencia e bonhomia, não é prudente desacompanhal-as de attenção. O reitor tratou effectivamente de informar-se, e constou-lhe que num club, onde o manifesto fôra elaborado, se tinham proferido discursos incendiarios, com ameaças a varias pessoas e ás instituições, com protestos de revolta armada, etc. Mandou chamar o guarda-mór, que é na Universidade o chefe da policia academica, e perguntou-lhe se sabia alguma coisa d'aquelles factos, que era preciso vigiar de perto. O guarda-mór disse que sim; que sabia de tudo. E deu d'este seu conhecimento uma razão concludentissima: era elle, chefe da policia academica, o presidente do tal club!!! E allegou em sua defeza, que, sendo o presidente do club, não havia de denunciar o que lá se passára nem quem lá estivera!»

Isto é simplesmente falso; nem era necessario demonstral-o.

E' mister estar completamente obsecado, e dominado de um inaudito rancor partidario para acreditar e publicar semelhante narrativa.

A estes *defensores da monarchia*, e que não fazem senão apressar a sua quéda em Portugal, é que se pode bem applicar o celebre dito de Tayllerand, quando se dirigia aos novos diplomatas, que iam de França para o estrangeiro — *Sobretudo, meus senhores, nada de excesso de zelo.*

As consequencias do *excesso de zelo*, que estamos presenciando, hão de vel-as.

Era melhor para a monarchia, que certos defensores d'ella estivessem calados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREGÃO INFAMANTE

Hoje de manhã, ao chegar a esta cidade o periodico de Lisboa, as *Novidades*, o vendedor d'essa folha percorria as differentes ruas exclamando em altas vozes — *Quem quer ver o guarda mór da Universidade accusado de revoltoso!*

Quem responde pela infamia de ser accusado e insultado publicamente este empregado, o que em todos os casos era um crime, mas sobretudo por ser um facto falso e calumnioso?

Então assim é que se defende a monarchia?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Premios no districto de Coimbra

Effectuou-se no Palacio de Crystal do Porto uma *Exposição calligraphica.*

Foram classificados pelo respectivo jury os objectos do districto de Coimbra que concorreram áquelle certamen pela seguinte fórma:

Primeiro premio

D. Maria Amelia Pereira Braz — *Pelas notaveis provas calligraphicas de suas discipulas leccionadas na Figueira da Foz.*

Olympio Ferreira Lopes da Cruz — *Por um trabalho calligraphico executado á penna, e pelas primorosas escriptas de seus alumnos, leccionados em 12 lições.*

Escóla primaria official do sexo masculino, da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra — Professor, Maximiano Augusto da Cunha.

Segundo premio

José Eduardo Ferreira Lopes da Cruz, de Coimbra.

Menção honrosa

Escóla primaria official do sexo feminino, da freguezia de Lavos, concelho da Figueira da Foz — Professora, D. Herminia d'Annunciação Rego.

*

Os membros do jury foram os srs. Alfredo Torquato Pinheiro, director e distincto professor de desenho da *Escóla industrial Infante D. Henrique.*

Marianno Truco, desenhador premiado pela Academia das Bellas-artes, do Porto.

José Joaquim Pinheiro Junior, premiado na exposição calligraphica de Londres e na Pedagogica do Palacio de Crystal, do Porto.

Aos srs. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo e commendador dr. Francisco Antonio Diniz vão ser conferidos *diplomas de reconhecimento*, em virtude dos trabalhos calligraphicos com que se dignaram abrilhantar aquella exposição e de que são auctores Manoel Nunes Godinho e J. Millode.

*

O bom resultado d'esta exposição, a primeira no genero neste paiz, constitue para o nosso patricio e amigo o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, seu iniciador e director, a mais notavel corôa de gloria, que remate os sacrificios que tem feito para o esplendor da arte de que é distincto professor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Continuâmos em a nossa tarefa de transcrever alguns capitulos do *Livro do operario.*

Ahi vão hoje considerações, que muito convem que os operarios leiam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Da egualdade das condições sociaes

A egualdade das condições sociaes é sem duvida a mais deploravel chimera que póde preoccupar a imaginação dos operarios, como o seria tambem exigir o nivelamento do pensamento, das paixões, dos desejos, das aptidões, das edades, do que houvesse emfim de inexequivel. E todavia a maior parte das revoluções, que ensanguentaram os annaes da humanidade, tinham por fito directo ou indirecto a realisação senão completa, pelo menos parcial, d'essa chimera tão fatal aos povos, e aos operarios em particular.

Supponhamos que ámanhã se effectuava uma divisão geral das riquezas publicas e particulares (e note se que não fallâmos da inqualificavel injustiça que haveria de tirar aos que alcançaram certa commodidade á custa de fadigas, de tirar-lhes, dizemos, o fructo de aturado e penoso trabalho), como se executaria essa divisão? Egualmente, responderiam, dando tanto a um como a outro...

E não se havia de fazer distincção entre a creança de peito e o homem feito? Dar-se-ia tanto ao operario vigoroso, apto para se manter a si mesmo, como ao decrepito e paralytico, incapazes de ganhar o pão quotidiano; como ao desditoso orphão desamparado sem recursos sobre as pedras da calçada? Em resumo, dar-se-ia parte egual ao operario feito e ao aprendiz, ao homem instruido e habil e ao estupido, ao homem laborioso e applicado e ao mandraço, prodigo, dissoluto?

Talvez, replicariam; graduar-se-ia a divisão por essas distincções...

Mas onde estava então a egualdade?

E depois quem havia de fazer esta divisão? Chamar-se-iam curadores, mestres, pessoas emfim mais elevadas que o commum dos homens?

Onde estaria então a egualdade?

E no caso de resistencia, resistencia inevitavel, que meio se empregaria para arrebatar ao proprietario o que elle possue?

A força? Mas quem lhes assegura que estaria do seu lado?

Concedamos que conseguem retalhar e destruir o capital que alimenta o trabalho; como hão de recompol-o?

Depois de terem abatido o rico, repartindo-lhe as riquezas, a que chegariam a final? Á egualdade da miseria!

Admittindo em seguida a remuneração proporcional e equitativa do trabalho, a acção da previdencia e economia, as differenças que resultam natural e forçosamente da diversidade das habilitações, tocariam inviolavelmente na reconstituição do capital, na distincção dos ricos e pobres; depois de terem girado num circulo vicioso, acariciado uma chimera e semeado o caminho de injustiças, lagrimas e sangue, voltariam por necessidade ao ponto de partida, á reconstituição do que existe hoje, á desigualdade que avulta na natureza das cousas, na essencia da sociedade, como nos designios do Creador.

Asseverâmol-o com profunda convicção, nesse trilho haviam de topar a cada passo com uma impossibilidade ou um absurdo.

A egualdade das condições sociaes é o nivelamento da morte. A egualdade irrefragavel e possivel está só na justiça uniformemente applicada a todos.

Mas se a diversidade das posições e jerarchias é necessaria socialmente, cumpre tambem que o homem, seja qual fôr o logar em que o destino o colloque, haja luz, pão, vestuario e abrigo. A sociedade, considerada no seu sentido racional e humano, não póde manter-se e prosperar sem esta condição.

Mirem a este alvo os esforços dos operarios, porque com a egualdade que muitos imaginam não haveria sociedade possivel; quereriam todos mandar, e ninguem obedecer. Não podendo o inepto elevar-se até ao homem de intelligencia, teria este de descer até ao inepto. Seria o aniquilamento completo do progresso, a condemnação dos povos á escravidão perpetua e ao profundo e completo aviltamento.

Aos que nos fallam de egualdade e communismo respondemos:

Raciocinemos. Consentirá porventura o operario habil e pundonoroso em repartir os 3 francos (540 réis) que ganha por dia com o calaceiro, que só vem á officina quando não póde deixar de ser, ou com o aprendiz, cujo salario é de 50 centimos (90 réis) diarios?

Evidentemente que não!

Pois esta resposta tão simples é a condemnação completa do seu systema imaginario.

A origem commum da riqueza ou pelo menos do conforto, são o trabalho e a economia. Um homem é activo e intelligente, trabalha quanto as forças lh'o permittem, evita toda a despeza inutil, e consegue assim ajuntar um pequeno peculio. Se os seus filhos praticarem o mesmo, ao cabo de algumas gerações a sua familia virá a ser rica. Ha de acaso contestar-se-lhe o direito de gosar esta fortuna, e obrigal-o a dividir com o imprevidente que passou na bodega e na folia o tempo que os primeiros aproveitaram? Decerto que não, porque seria o remate da loucura, a condemnação das ideias de justiça e de moral recebidas desde o principio do mundo!

Não insistimos neste ponto nem desejamos injuriar ninguem, supponde que, depois de meditar nas simples e breves observações que acabamos de expender, não abjure os erros funestos que o obcecam, e não repilla, como perfidos e crueis inimigos, os que quizerem captal-o com a phantasiosa egualdade, propria sómente para avivar nos corações os germens de odio e de discordia, calumniando a sociedade e as suas instituições.

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

APRECIAÇÕES PRATICAS

Diz o regulamento em vigor, nas ultimas conclusões da 1.ª parte do 2.º artigo: — Quanto á parte restante, assim a exterior do predio como a que ficar comprehendida nelle, poderá ser feita nas mesmas condições da precedente, ou por operarios e com material da escolha dos pretendentes, mas sempre sob a fiscalisação e approvação do *engenheiro machinista.*

Diz o artigo 5.º — A camara poderá interromper o curso d'agua para os predios, em diversos casos:

§ 3.º Quando se recusem a permittir que o empregado da camara exerça a fiscalisação, a que é obrigado para conhecer e apreciar o estado da canalisação.

Á vista de tão extraordinaria disposição, ficamos todos sujeitos á tal fiscalisação, que para alguns se poderá tornar officiosa; e assim sujeitos a em qualquer momento serem invadidos nossos domicilios, sob pena de ficarmos privados do abastecimento d'agua.

Ora isto seria admissivel, se tal fiscalisação se limitasse tão sómente até ao logar onde estiver collocado o contador, porque é entre este e a torneira de suspensão que a agua não está contada e poderia ser consumida fraudulentamente, como a camara tanto desconfia manifestamente; mas quanto ao restante da canalisação, não acho motivo que justifique tal fiscalisação, com a qual adeus garantias da inviolabilidade do domicilio.

Artigo 3.º Fica sujeito á multa (de 1$000 a 10$000 réis), que fôr imposta pela camara, a indemnisações, perdas e damnos, e ás demais penas policiaes ordinarias, todo aquelle que, salvo o caso de força maior, romper os sellos postos nos contadores ou torneiras, e bem assim o que fizer nos encanamentos geraes ou particulares, quaesquer desarranjos ou modificações para que não tenha sido auctorisado.

Na minha humilde opinião, a ultima conclusão d'este artigo é um verdadeiro estado no estado, á vista da qual adeus garantias de propriedade!..

Pois se toda a canalisação e torneiras são propriedade de quem as comprou e pagou, será justo que o verdadeiro proprietario tenha que pedir venia para pôr e dispôr do que é seu, toda a vez que não prejudique a outrem? Parece-me não ser isso regular.

Quanto ao regulamento tenho apreciado com toda a imparcialidade os artigos que mais interessam a todos em geral, e julgo não poder com imparcialidade ser tachado de injusto nem officioso; porque se tivesse a intenção de o fazer, officiosamente diria que tal regulamento não é da camara, mas sim dos paços do *concelho!* de Coimbra, porque assim está no referido regulamento.

(Continúa).

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

S. JOÃO DO CAMPO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Rogo lhe o favor de publicar no seu jornal o communicado que se segue:

Passando eu no dia 4 do corrente, pela ponte da Cidreira, vi um grupo de individuos que me pareceram empregados da direcção do Mondego, junto a um dos grandes poços que alli estão proximos á mesma ponte, a assentar uma bomba, a qual, segundo informações que pude obter, era destinada a esgotar o dito poço para d'elle extrairem todo o peixe que continha, não exceptuando nem o que por malha de um milimetro passasse.

O resultado desastroso de tal especulação está patente a todos os transeuntes.

Agora uma pergunta innocente: quem pagou áquelles alludidos empregados e intrepidos pescadores aquelles dias de innocente divertimento, e por quem foi distribuido o peixe?

São cousas d'este tempo. Esta obra coincide sobremaneira com as decantadas boccas do Danubio (como alguem com graça lhe chamou), que d'alli bem perto se contemplam e que são um padrão de honra para a direcção, pelos tristes e despendiosos resultados que deram, e que foram previstos por todos, ainda os mais ignorantes.

Quando por alli passo não posso deixar de exclamar: Salvè eminentes sabios! Salvè, mil vezes salvè, que assim enriqueceis a nação, empregando o tempo em obras de tanto alcance.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará muito obrigado o

De v., etc.

S. João do Campo, 12 de Fevereiro de 1891.

João Pedro da Silva Cortezão.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Foi na quarta feira o quinto espectaculo da serie de recitas, que a companhia do Chalet do Porto, veiu dar a esta cidade, e que a empreza do mesmo theatro offereceu aos seus assignantes.

Representou-se a comedia em 3 actos — *Ouros, copas, espadas e paus*, que é engraçadissima e teve regular desempenho. O actor Oliveira, que é um bom comico, recitou com graça o monologo de Sousa Rocha *O Espinho;* cantando a cançoneta — *Deixal-o*, a actriz D. Theresa Pratas, que foi bem recebida.

Para muito breve está annunciada uma nova serie de espectaculos, subindo á scena — *O reino das mulheres* — *A bella perfumista*, e outras peças que tem sido recebidas em Lisboa e Porto com geraes applausos.

Associação Commercial de Coimbra — Recebemos o *Relatorio da gerencia da Associação Commercial de Coimbra, referente aos annos de 1889 a 1890, apresentado em sessão da assembléa geral de 7 de Dezembro de 1890.*

Quando este *Relatorio* foi lido na referida sessão, apreciámos tão importante trabalho como elle merecia.

Agora não fazemos mais do que confirmar o que então dissemos.

É um documento que sobremodo honra a Associação Commercial de Coimbra, e em especial a sua gerencia.

O *Relatorio* é acompanhado pelos diversos e interessantes documentos comprobativos das deliberações da Associação Commercial.

Desde que existe a Associação Commercial nunca houve época de mais vida e actividade por parte d'esta corporação, do que aquella de que trata o mencionado *Relatorio.*

Como acto de justiça devemos dizer que este documento, extremamente valioso, é devido ao incansavel presidente da Associação Commercial o sr. Joaquim Martins da Cunha.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Estudos coloniaes — Portugal e Dahomé, por Augusto Sarmento.*

«Lisboa — Livraria Tavares Cardoso & Irmão — Largo do Camões, 5 a 6.»

— «*Tratado de photographia, por Arnaldo Fonseca, com o 1.º curso da Escola naval — Volume I — Generalidades — Historia geral de photographia — A photographia em Portugal — Optica photographica — Objectivos — Material intermediario — Camaras escuras e accessorios — A camara escura segundo a applicação; seu uso em todos os casos — Laboratorios — Galerias photographicas — Chimica photographica.*

«Lisboa — Instituto photographo, editor — Rua Ivens, 6.»

— «*Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1890.*

«Lisboa — Typographia Universal — Rua do *Diario de Noticias*, 110 a 116 — 1890.»

Chegada da primeira parte da expedição portugueza a Moçambique — Chegou no dia 12 a Moçambique o paquete *Malange*, que conduz a primeira parte da expedição portugueza. Não havia novidade a bordo.

Partida da segunda parte da expedição — Dizem de Lisboa que o paquete *Loanda* levantou ferro no dia 12, ás 3 horas da tarde, tendo embarcado a segunda parte da expedição em boa ordem. Officiaes e soldados mostravam-se satisfeitos. Em redor do paquete estavam o vapor *Victoria*, levando a Sociedade de Geographia, varias damas, alguns membros da imprensa e pessoas das familias dos expedicionarios; o vapor *Guadiana*, com o sr. ministro da marinha e o estado-maior da armada; o vapor *Lidador*, com os socios da Cruz Vermelha e differentes damas; o vapor *Sado*, com diversas familias; o vapor *Conductor*, com socios da Liga Liberal, officiaes do exercito e algumas senhoras, alem de muitos escaleres e catraias. Os vapores acompanharam o *Loanda* até além das duas torres.

O tempo estava esplendido e o Tejo bonançoso. Ao longo do Aterro e nos caes e praias viam-se milhares de pessoas.

O embarque do batalhão expedicionario á Africa Oriental fez-se por companhias. Conduziu a bandeira o alferes mais moderno sr. Alfaro Cardoso. O senhor infante D. Affonso esteve a bordo do *Loanda* por occasião do embarque da tropa. Quando a bandeira chegou a banda executou o hymno nacional.

Emprestimo — Diz-se que vieram a um accordo nas negociações para o emprestimo portuguez, que o governo precisa contrair, os srs. condes de Burnay, de Mozer, Marianno de Carvalho, marquez da Foz e o *Comptoir d'Escompte*, cujo representante se espera hoje em Lisboa.

Caminhos de ferro — Vão, com urgencia, renovar a primeira *linha* na via ferrea do norte e leste, entre Torres Novas e o entroncamento. Parece que já foi auctorisada a exploração da segunda via.

Effectuaram-se já as experiencias das pontes da 2.ª via entre o Carregado e Azambuja. É aberta á exploração por estes dias.

Fuga de um banqueiro — Desappareceu ha dias de Paris, o banqueiro Macé, que deixou um passivo de 16 milhões de francos. Macé tinha importantissimos depositos, como é facil de comprehender, sabendo-se que o celebre banqueiro dava por mez uma percentagem de 10 por cento aos depositantes.

Durante 5 annos, foram pagas com absoluta pontualidade todas as percentagens; porem, os depositantes, ávidos de interesse, affluiam á caixa com incansavel ardor. Parece, porém, que ultimamente as entradas não podiam fazer face aos vencimentos, e o banqueiro desappareceu. Deixou uma carta ao commissario de policia, declarando que ia suicidar-se, mas não consta que tal fizesse. É mesmo de crêr que Macé entenda, por suicidio, pôr-se a salvo, atravessando a fronteira. Como premio de consolação deixou no Crédit Lyonnais o deposito de um milhão de francos.

Grèves — *Londres*, 10. — Segundo a resolução tomada hontem na reunião dos delegados dos operarios e trabalhadores das dockas de Londres, declararam-se hoje em grève todos os carregadores das dockas *Royal Albert*. Os vapores que deviam partir hoje tiveram de retardar a partida.

New-York, 11. — Tornou-se geral a grève dos operarios da industria do coke na Pensylvania. Estão sem trabalhar 16:000 operarios.

A questão irlandeza — *Londres*, 11, n. — O sr. Parnell escreveu uma carta ao sr. O'Brien, exprimindo o seu pesar de ser obrigado a pôr termo ás tentativas para compôr pacificamente as dissidencias do partido irlandez; mas não julga os interesses nacionaes sufficientemente garantidos para que possa renunciar á defeza da causa nacional.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanonor de Cherie.

ANNUNCIOS

LEILÃO

23 DOMINGO, 15, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de esta cidade, procede-se a leilão de todos os moveis e roupas do fallecido major João Diniz Simões.

Arrenda-se desde já a casa aonde habitou o mesmo, em Mont'arroio.

Agradecimento

22 INNOCENCIA DA CONCEIÇÃO DIAS CORRÊA, de S. Martinho da Cortiça, penhorada com todas as pessoas que durante a ultima enfermidade de seu infeliz e saudoso pae, Antonio Franco Dias Corrêa, procuravam com muito cuidado e interesse saber do seu estado, e bem assim a todos os que honrando as suas cinzas e manifestando sentimentos de condolencia, estima e consideração pela sua memoria, assistiram ao seu funeral, agradece do fundo d'alma e protesta uma eterna gratidão.

Venda de terras em Goes

21 NO DIA 8 de Março de 1891, pelas 10 horas da manhã, na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, n.º 163, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as terras de milho com oliveiras e mais arvores, e a parte das casas da quinta da Lavra de Cima e Pomar Velho, tudo situado dentro da villa de Goes, pertencentes á ex.ma sr.a D. Emilia Tudella de Napoles. A venda far-se-ha em globo, ou as courellas, conforme mais convier.

Na mesma livraria recebem-se desde já propostas em carta fechada.

LEILÃO

20 TERÁ logar no domingo, 15, pela 1 hora da tarde, na casa n.º 10, estrada da Beira, em globo ou lotes, de todos os moveis, roupas, etc., que foram de Maria José Faria.

19 VENDEM-SE duas machinas boas, uma de braço e outra industrial, proprias para sapateiro, alfaiate e costureira. Não tem uso nenhum e dão-se muito em conta. Quem as pretender dirija-se a Santa Clara, a casa do sr. José d'Oliveira Fernandes.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

José Narciso Simões, presidente da junta de parochia de S. João Baptista e Santa Justa, etc.

17 FAÇO publico que por deliberação tomada na sessão ordinaria de 29 do mez findo, serão feitas as festas da mesma junta no magnifico templo de Santa Justa, emquanto durarem as obras de reparação e conservação que se andam fazendo no magestoso templo de Santa Cruz.

E para constar fiz publicar este e outros de egual theor.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1891.

O presidente,
José Narciso Simões.

Bom emprego de capital

16 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.^mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este—correio de Lamego—Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891.—*Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

15 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AO COMMERCIO

13 ANTONIO FERREIRA DO ESPIRITO SANTO, Antonio Duarte Areosa e Joaquim Pereira Machado, fazem publico que tendo comprado a fabrica de moagens e massas, situada na rua do Caminho de Ferro, d'esta cidade, que foi do fallecido José Clemente Pinto, se constituiram em sociedade, com principio em 1 do corrente, sob a firma

Espirito Santo, Areosa & C.ª

para continuar a explorar aquellas industrias e quaesquer negocios, conforme o seu contracto social registrado no tribunal do commercio.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1891.

Espirito Santo, Areosa & C.ª

Sabonetes contra as frieiras

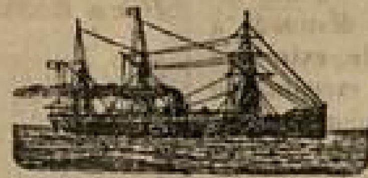
12 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

11 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

10 NA rua da Sophia, n.º 175, vende-se palha trilhada da Borda de Agua.

9 NOVO apparelho photographico de algibeira completo franco, contra 720 réis em sellos do correio a Dugour, 40 faubourg St. Martin, Paris. Catalogo de 100 artigos novos, 40 réis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

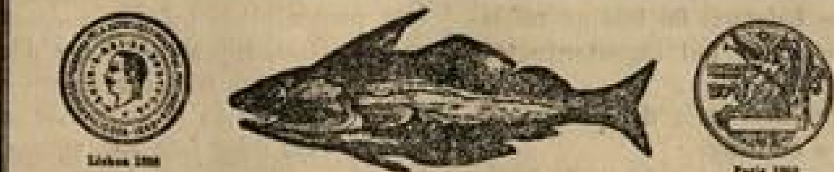
A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e da escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU
com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. **Pharmacia Azevedo, Filhos**, Praça de D. Pedro—**Pharmacia Barral** Rua Aurea 128.—**Vicente Pimentel & Quintans**, Rua da Prata, 194.
PORTO—Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.
COIMBRA—Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.
SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

Regimento de infanteria n.º 23

5 A COMMISSÃO nomeada para proceder á venda de 199 marmitas e 108 mochilas de viveres, julgadas incapazes para o serviço das praças, faz publico que no dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã, procederá á venda em hasta publica dos referidos artigos.

Quartel em Coimbra, 8 de Fevereiro de 1891.

O secretario da commissão,
Filippe da Costa e Cunha,
Tenente d'infanteria 23.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

4 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada, Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.



MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

2 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:535 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1891 — 44.º ANNO

A situação dos partidos

Antigamente os partidos dividiam-se por meio de programmas politicos e administrativos. Cada um tratava de mostrar que o seu programma era o melhor.

Nas eleições, nas revoluções e revoltas os differentes partidos procuravam justificar e exaltar os seus principios de preferencia aos dos adversarios.

Agora os partidos monarchicos não se dividem senão nominalmente; pois que de facto pouca ou nenhuma differença fazem uns dos outros.

Os partidos acham-se reduzidos aos seguintes termos.

Está um d'elles por alguns annos no poder. Durante esse tempo aquillo de que principalmente se trata é de despachar e anichar os correligionarios.

Se já não ha logares vagos criam-se tribunecas, e lançam-se *dobradiças* nas secretarias de estado e nas mais repartições para accommodar a afilhadagem.

Inventam-se commissões, tanto no reino, como para os commissionados irem passear no estrangeiro; sendo algumas d'essas commissões tão irrisorias que tocam as raias do ridiculo. Mas assim é mister para agradar aos amigos, que estavam desejosos de se divertir e levar boa vida á custa do estado.

E' verdade que os innumeraveis *esbanjamentos*, os *syndicatos* e as *trapecencias* de que é victima a fazenda publica fazem augmentar cada vez mais o *deficit* do orçamento. O remedio, porém, é facil. Contraem-se novos emprestimos, e augmentam-se os impostos; em quanto houver quem empreste e em quanto o povo aguentar com a carga, sempre mais pesada, das contribuições.

Decorre tempo, o partido monarchico da opposição, que está impaciente por adquirir empregos e obter commissões, consegue derrubar o governo existente e vae substituil-o no poder.

Cuidam que essa mudança faz alterar muito sensivelmente a administração publica?

Enganam-se se o pensam assim. Fazem-se umas alterações para illudir o publico; mas o que ha de real é serem exclusivamente empregados os partidarios do novo governo em todos os logares que vagam, crearem-se novas commissões e satisfazerem-se todas as pretensões da afilhadagem governamental.

Além d'isso os tributos em vez de diminuirem, crescem sempre; e o povo cada vez soffre mais.

Em quanto esse partido estava na opposição, reclamava e protestava contra as arbitrariedades, vinganças e corrupções do governo existente e das suas auctoridades nas eleições. Vae esse partido da opposição ao poder, e pratica em o novo acto eleitoral as mesmas, ou ainda maiores arbitrariedades, vinganças e corrupções.

Por esta fórma a politica partidaria está reduzida a questões de interesse pessoal.

Em differentes districtos e concelhos os partidos não são conhecidos pelos seus diversos principios e pelos differentes systemas de administração; mas pelos nomes, ou alcunhas dos mandões locaes.

Por exemplo, no districto de Castello Branco ha o partido dos *brancos* e o partido dos *pretos*; e por modos identicos se differençam os partidos em outros districtos e concelhos.

Nestas circumstancias que vantagem tem o paiz de estar no governo um em vez do outro partido?

As differentes classes da sociedade cada vez são mais vexadas e mais peiora a sua triste situação.

O desgosto é geral; e quem se quizer desenganar venha ás provincias, falle com os proprietarios e verá o que ouve.

Todos dizem que *isto não pode continuar assim*, a não quererem conduzir o paiz a uma inevitavel bancarota e a uma temerosa dissolução social.

Por outra parte o partido republicano, que ha 20 annos era quasi de todo desconhecido em Portugal, tem-se generalisado de um modo notavel; concorrendo para isso principalmente o desgosto do publico.

E teria sido ainda muito maior o desenvolvimento d'esse partido, se elle inspirasse confiança. Porém os agricultores e mais proprietarios, ao mesmo tempo que se queixam da pessima administração publica, das injustiças que se praticam, e dos vexames intoleraveis que soffrem; receiam as consequencias da mudança de systema politico, e que as desordens provenientes d'essa mudança aggravem o estado da nação.

Um erro gravissimo nos republicanos é, como temos dito, procurar para base principal da proclamação da republica o exercito.

Podia, por certo, o elmento militar facilitar o advento da republica; mas o que não admitte duvida é que esse elemento haveria de ser fatal não só para o geral do paiz, mas para o proprio partido republicano.

A unica base solida para o partido republicano está na collectividade da nação, e não em a força armada, que é apenas uma parte d'ella.

Sem que os republicanos inspirem confiança ao paiz; sem que deem provas de que hão de ser justos, economicos, respeitadores dos direitos dos cidadãos, e da sua propriedade; sem que demonstrem que não hão de ser vingativos, mas tolerantes; mostrando que no seu systema de governo se não praticarão as delapidações, os esbanjamentos, as extorsões, as violencias, as arbitrariedades que tão vulgares tem sido durante o systema monarchico em Portugal, pouco conseguirão de positivo.

Simples mudanças de homens e de situações politicas, sem outro resultado que não seja a satisfação de interesses pessoaes tem o paiz visto duzias de vezes.

Bem sabemos que a pratica que indicámos ha de adiar muito em Portugal a proclamação da republica; mas a não ser por essa fórma, ou nunca se proclamará esse systema de governo, ou, quando se venha a proclamar, não só não terá duração, mas contribuirá para que os negocios publicos se aggravem ainda mais do que estão.

O que o povo principalmente quer é que haja recta administração da justiça; que a administração publica seja honesta; que as despezas sejam feitas com economia; que não impere a arbitrariedade; que a lei seja egual para todos, não só em palavras, como está na Carta Constitucional, mas por factos; que os ministros de estado e mais funccionarios publicos, que transgridem as leis, sejam julgados e punidos; que se deixe livre aos eleitores o exercicio do seu direito, em vez das violencias que sobre elles se empregam; que as côrtes representem legitimamente o paiz, e não os governos, os corrilhos e mandões politicos; que os agricultores, os industriaes e commerciantes sejam protegidos, em vez de serem espoliados; que a organisação do exercito se regule pelos *recursos do paiz*; que a despeza publica seja subordinada á receita; que deixem de se contrahir, como até aqui, successivos emprestimos, que estão encaminhando o paiz á bancarota; e que se garanta a todos os cidadãos a sua legitima liberdade.

Quer e póde a monarchia dar tudo isto ao paiz?

Nesse caso o povo conservar-se-ha tranquillo e resignado com a sua sorte; porque para elle a principal questão não está em ser governado por um chefe hereditario, ou por um chefe electivo; mas em ser bem governado.

Não quer, porém, nem póde a monarchia satisfazer estas justas reclamações do paiz? Nesse caso as difficuldades crescerão, o descontentamento augmentará, os proprios indifferentes se agitarão e tudo será inquietação e desordem.

E d'essa inquietação e desordem o que resultará? Infallivelmente a republica.

Quem tem ouvidos que ouça; quem tem olhos que veja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Suspensão de periodicos

Continúa a ser suspensa a publicação de varios periodicos das provincias.

Agora coube a vez em Chaves ao *Povo de Chaves*, em Aveiro ao *Povo de Aveiro*, e em Olhão ao *Porvir*.

Estas suspensões de periodicos estão affectando gravemente a classe typographica, achando-se muitos operarios sem trabalho, e portanto sem terem que comer.

Não se comprehende como tendo durado a revolta no Porto menos de um dia, sendo logo suffocada, se torna necessario proceder com este rigor contra a imprensa periodica.

No mez de Abril de 1851, em que o duque de Saldanha se poz á frente da revolta militar contra o governo cabralista, o conde de Thomar não suspendeu a publicação dos periodicos.

Em Lisboa continuaram-se a publicar a *Revolução de Setembro* e o *Patriota*; no Porto o *Nacional* e o *Ecco Popular*; e aqui em Coimbra, na presença da propria divisão commandada em pessoa por el-rei D. Fernando, se publicava o *Observador*.

Estes e outros periodicos eram activamente hostis ao governo, e portanto indirectamente auxiliavam o movimento do duque de Saldanha; e comtudo não foram suspensos.

Agora, que a revolta não existe, procede o actual governo com um rigor muito maior do que o governo de 1851, quando havia a revolta do duque de Saldanha.

Nesse ponto o actual governo excede em rigor ao cabralismo no anno de 1851, o qual de certo não era modelo de tolerancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os presos politicos no Porto

Um nosso amigo do Porto nos escreve queixando-se da maneira como

estão sendo tratados os presos politicos.

Diz-nos na sua carta:

«Os compromettidos na revolta estão sendo barbaramente castigados. Entulham as cadeias e os pontões e alli estão morrendo com frio, porque o governo apenas lhes dá uma triste açorda; mas nem uma enxerga, nem uma triste manta, nem cousa que se semelhe a cama, pelo que, sendo, como infelizmente quasi todos são, pobres e miseraveis, estão dormindo nas *tabuas nuas!*...

Sendo o sr. dr. João Paes Pinto, abbade de S. Nicolau, um cavalheiro respeitabilissimo e um padre de bons costumes, muito estimado e considerado pelos seus parochianos e por muitas das primeiras familias do Porto e da Beira; por escarneo o metteram no *Aljube*, a prisão mais immunda do Porto, destinada para as meretrizes, larapios e vadios, só pelo facto de ser *republicano;* em quanto que ao salteador José do Telhado e ao grande assassino João Brandão dispensaram mais attenções e mais consideração, pois não os metteram no Aljube, mas deram-lhes *quartos de malta* nas cadeias da Relação.

Isto revolta as pedras!

Com vista ao sr. Taybner de Moraes, cavalheiro delicadissimo, actual governador civil do Porto, e ao sr. conselheiro Antonio Candido, ministro do reino — *padre* — e *padre muito liberal* tambem.»

Não nos causa admiração este cruel tratamento para com os actuaes presos politicos, compromettidos no movimento do Porto de 31 de Janeiro, porque já é costume velho neste paiz tratar assim os presos politicos.

Pela nossa parte o podemos dizer de facto proprio; porque emquanto no mez de Fevereiro de 1847 nos metteram na mais horrorosa prisão do Limoeiro, só propria para reter e segurar feras; os famosos ladrões, os grandes assassinos, e até *parricidas*, se achavam muito á vontade nas amplas salas d'aquella cadeia.

Isto está de accordo com o que nos diz o nosso amigo do Porto, comparando a maneira como estão sendo tratados os presos politicos, com o modo como foram tratados na cadeia da Relação do Porto o celebre salteador José do Telhado e o infame chefe de sicarios da Beira, João Brandão.

A má vontade manifesta-se de preferencia contra os presos politicos. Pelo contrario aos scelerados não faltam protectores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Do trabalho, da sua utilidade e importancia

Se para o homem, considerado na accepção mais generica, é o trabalho uma necessidade, para o operario torna-se, porque assim o digamos, um dever imperioso, mas tanto mais suave de cumprir quanto é inherente á sua propria existencia.

Um sabio disse que o coração do homem applicado não divaga nunca em desejos criminosos. Esta bella maxima, além de consoladora, revela tambem a utilidade do trabalho sob o aspecto da perfeição moral da humanidade.

O trabalho tudo abrange no mundo; sem o trabalho nada existiria. Utilisando os beneficios do Creador, promove a producção, a riqueza, e em seguida a prosperidade. Sem o trabalho, que regula o preço dos objectos, seria apenas o capital um valor inerte. Foi associando-se a elle que creou a industria, e produziu as maravilhas em que tanto se enlevam os nossos olhos; foi por elle que a familia e a propriedade foram estabelecidas, e é ainda elle que as mantém em todas as alternativas.

O trabalho é o signal irrefragavel da moralidade, da honradez, da coragem e das nobres virtudes de que somos susceptiveis. São numerosas as suas faculdades, infinita a sua acção, incalculaveis os resultados. Entre estes sobresae o que assegura a independencia aos seus adeptos. O homem ama naturalmente a liberdade; mas a mais bella e solida das liberdades, a que o artista deve desejar e possuir por privilegio, é a que consiste em poder viver pelo seu braço, pela sua industria e intelligencia, no gremio da familia, de que constitue a alegria e felicidade, tendo o animo tranquillo, e estando ao abrigo de privações, que derivam muitas vezes de desleixo e imprevidencia. Só o trabalho póde proporcionar esta existencia independente. Do mesmo modo offerece, como bem precioso, aquelle contentamento sem par, que o homem honrado experimenta quando, ao terminar da lida, contempla e admira a obra, com a consciencia de haver cumprido o seu dever.

É egualmente o trabalho um meio de melhoramento physico e perfeição moral, porque impede o operario de entregar-se a costumes funestos e ruinosos, impelle-o á meditação, ensina-lhe a amar o proximo, modifica-lhe o caracter, eleva-lhe os sentimentos e ennobrece-lhe o espirito; é o trabalho emfim que conduz á egualdade mais acceitavel, á que resulta do livre exercicio das faculdades e forças individuaes.

Póde dizer-se, com justa razão, que o amor ao trabalho é o titulo de nobreza do artista. Preclara nobreza, sem duvida, porque não precisa de antepassados para se confirmar.

Nem sempre o trabalho foi considerado. Em tempos, que felizmente já lá vão, exercer misteres servis equivalia a rebaixar-se. Semelhante desconhecimento da grandeza e importancia das industrias deu em resultado a morte miseravel da sociedade antiga. O christianismo foi pouco a pouco transformando a ideia servil que se formava acerca do trabalho, glorificou-o e adquiriu-lhe a estima e influencia a que havia direito. O regimen actual, o melhor para o operario, decuplicou a riqueza publica, e elevou o nivel physico, intellectual e moral de numerosas classes, o que indica a tendencia fecunda e poderosa que progride consideravelmente todos os dias, e que justifica a esperança de melhor futuro para todos.

É presentemente o trabalho um poder com que os magnates devem contar. Exaltam-o de extremo a extremo do universo, porque sentem que sem elle nada vale, que com elle tudo é possivel, e tudo se consegue.

Artistas, amae o trabalho, porque o trabalho é a liberdade. Applicae as forças á vossa profissão, porque não só vos garante a vida, senão tambem o suave regosijo da independencia, supremo bem que, depois de Deus, devemos estimar de preferencia. A posição do artista encerra em si mesma o decoro e a segurança. Podem roubar a fortuna ao rico, mas o operario nunca é assaltado do receio que lhe arrebatem o proprio merito, e lembra-se que, precisando do abastado que o emprega, muito mais este precisa das suas manufacturas.

Convém todavia que o artista, pelo comportamento e pela actividade, justifique as sympathias a que tem direito; cumpre que repilla vicios muito arraigados ainda, como a intemperança, desordem e grosseria; importa que comprehenda o que vale como membro de uma communidade e contribuindo para o bem estar geral, separado do seu proprio, mas que tambem tem um valor pessoal, um valor como individuo. Sem trair o preceito de ser prestavel, o obreiro deve distinguir-se do escravo, não se envilecendo, nem imbotando a intelligencia; cumpre a lei do trabalho em favor commum, respeitando-se, seguindo as regras da justiça e benquerença, e mantendo a liberdade de vontade e pensamento de que carece para aperfeiçoar-se. A dignidade individual, que não lhe provem do nascimento, nem da fortuna, nem da apparencia, ha de proceder-lhe da força indestructivel da sua alma, da energia e perseverança em bem comportar-se.

Depois d'esta rapida demonstração da utilidade e dignidade do trabalho, releva, meus amigos, fallar-vos um pouco do seu valor.

Quando o trabalho, feito num certo tempo, tira o valor da habilidade e dos esforços do espirito, este valor póde augmentar consideravelmente. Não succede o mesmo com o trabalho, cujo valor provém dos esforços corporaes. Daremos um exemplo, para melhor intelligencia. Um trabalhador, que ganha a vida a abrir difficilmente um fosso, não enriqueceria se conseguisse cavar alguns metros mais durante o dia, e talvez, pelo contrario, ficasse prejudicado pela demasiada fadiga. O tecelão da Flandres actual, que trabalha 14 a 15 horas por dia, custa-lhe muito a viver, e ser-lhe-ia impossivel, pelo menos com permanencia, trabalhar 18 horas para ganhar mais um terço.

Perguntar-se-ha, e com fundamento, como poderão os operarios melhorar a sua sorte, se é tão difficil conseguil-o pelo trabalho. Responderemos que só hão de realisal-o, tornando-se habeis na sua profissão.

Muitos artistas não chegaram a ser distinctos, e a sustentar com decencia a familia, limitando-se a augmentar as horas de trabalho; mas sobresairam pelo estudo e exercicio da intelligencia, pela instrucção adquirida, e demonstração pratica das suas habilitações. Executam por isso trabalhos difficeis e são melhor remunerados. Por tal aptidão produzem mais, no mesmo tempo, com perfeição e facilidade. Adquirir habilitações e perseverança é portanto condição essencial numa profissão. Obtêem-se na mocidade, quando as faculdades são activas e energicas, quando os grandes esforços não afadigam. Os mancebos devem, pois empenhar-se em alcançal-as, a fim de mais tarde estarem habilitados a trabalhar com menos custo e mais expedição, porque se executa sempre desembaraçadamente o que se tem por costume fazer, e sabe fazer-se com perfeição.

Verdade é que ha artistas que têem recursos naturaes para se tornarem mais habeis do que outros, e nem todos podem attingir a mesma aptidão; faça todavia cada qual por não ser o ultimo no seu mister. Hoje que o governo, as administrações communaes, e até os patrões e generosos particulares, põem a instrucção ao alcance de todos, não ha já desculpa para ninguem. A instrucção, porém, só se adquire com muito afan, precisa de attenções e esforços, e o maior numero de pessoas não é d'elles susceptivel. É muito mais facil, por exemplo, cavar, ou carregar com o coche de cal, do que dar tratos á imaginação para calcular a quantidade de terra que é necessario extrair para formar uma estrada nalgum local, ou como importa operar para construir convenientemente um edificio. Todavia, o servente de pedreiro custa-lhe a comprehender por que o operario feito ganhe o duplo ou o triplo da sua feria!

Vem a pello lembrar uma anecdota.

Um cavador tinha inveja de um conductor de trabalhos receber grande salario, que ganhava, dizia elle, sem muito incommodo. Chegando isto aos ouvidos do empregado, chamou de parte o cavador e offereceu-lhe parte do ordenado, com a condição porém de ajudal-o no trabalho. Julgando a cousa facil o cavador acceitou logo.

O conductor levou-o a sua casa, e collocou-o diante da mesa, em que estava quanto é necessario para escrever.

«Como tenho algumas voltas a dar, lhe disse, faça favor, entretanto, de calcular quantos metros de terra deveremos desentulhar para a juncção das duas estradas, o que custará esta obra, e quantos obreiros será preciso empregar para terminal-a em 15 dias...»

O cavador ficou sem saber o que devia responder.

«Bem sabe, redarguiu emfim, que não sei de contas, e como quer então que lhe diga isso!»

«Mas então não combinámos que me ajudaria no projecto?»

«Sem duvida, mas eu julguei, que era só estar a olhar para os que trabalham...»

«Tambem póde ser. Encarregue-se pois de ir postar-se na estrada, e ao largar do trabalho dir-me-ha exactamente o quanto terá feito cada operario.»

«Não é possivel, senhor! tornou o cavador. São pelo menos 300 espalhados em mais de 5 kilometros de extensão. Emquanto estiver examinando um, não posso ver o que o outro faz!»

«Comtudo, meu amigo, é sempre essa a minha tarefa, e cumpre-me desempenhal-a bem!»

«Lá assim é que não fazemos nada...»

«Então, quer ou não quer ter parte no meu ordenado?»

«Não, senhor, conheço agora que o não merecia!» respondeu o cavador.

E eis porque, meus amigos, o conductor de trabalhos ganha mais que o simples trabalhador.

Correspondencia de Lisboa

O carnaval esteve semsaborão nas mascaradas e nas brincadeiras de pós e tremoçada. No sabbado gordo choveu bastante e no domingo o tempo continuou brusco e frio. Haviam-se dado pelo governo civil 70 e tantas licenças para mascaradas e diversas danças e os foliões mostravam-se contrariados por não poderem exhibir as suas truanices. Felizmente para elles e para aquelles que vivem da venda de bisnagas, caraças e trapagens carnavalescas, o tempo estiou e a segunda e terça feira de entrudo estiveram primaveraes, raiando o sol com todo o esplendor que elle costuma ostentar no nosso bellissimo céu azul.

Appareceram então algumas danças, estudantinas e mascaras allusivas; as guerras do tremoço romperam accesas de janella para janella, e por algumas horas o povo deixou de pensar nos tributos do dia d'ámanhã; para se divertir naquella occasião, ou para adormecer na alma os pezares da vida e os receios do futuro.

Os bailes publicos em D. Maria, Trindade, Colyseu dos Recreios, Real Colyseu de Lisboa e rua dos Condes, que duraram nas tres noites até á madrugada, tiveram enchentes, mas em todos pouca alegria, muita insipidez, poucas as mascaras de novidade e raras as de espirito. Passadas as duas horas da noite, muitas familias retiraram-se e então começaram o tripudio, o deboche, a orgia, as obscenidades... um inferno!

No meio de tudo isto, que causava tédio e vergonha, se levantava a nota sublime da caridade: *a saloia dos carnavaes.*

A saloia dos carnavaes é uma caridosa senhora, desconhecida de quasi todos os *habitués* dos bailes, que todos os annos apparece nos salões da Trindade, S. Carlos e D. Maria, mascarada de saloia, trazendo no braço o seu cabazinho com pequenas fructas e flores, as quaes offerece a um e outro a troco d'uma moedasinha de prata—ou de cobre—*para os seus pobresinhos*—como ella lhes chama—chegando a juntar no fim do carnaval vinte e tantas libras, que na quaresma distribue caridosamente pelas familias necessitadas.

—Os theatros deram as peças mais engraçadas de seus repertorios: S. Carlos *Chrispim e a comadre*, uns florões mais scintillantes da corôa artistica da Theodorini; em D. Maria a comedia de Pailleron: *Sociedade onde a gente se aborrece*, que na plateia está em contraposição com o seu titulo; na Trindade: o *Pato de tres bicos;* no Gymnasio o eterno *Commissario de policia;* e na rua dos Condes a engraçada revista de Sousa Bastos—*Tam, Tam,* que não sabemos se é a onomatopêa das meias corôas, caindo na gaveta do bilheteiro.

Eis como se passou o carnaval em Lisboa, que esteve muito longe de imitar o de Veneza ou o de Nice, pois nem ao menos houve a famosa batalha das flores na Avenida; provavelmente por este anno se terem atirado no Porto balas em vez de camelias.

—Partiu na quinta feira para a Africa o segundo turno da expedição. Foi no *Loanda*, vapor de helice da força de 4:000 cavallos, tendo de arqueação 9:131,374 metros cubicos, ou 3:332,71 toneladas.

Eram 3 horas da tarde quando o *Loanda* levantou ferro, sendo seguido pelo *Guadiana* (onde ia o sr. infante D. Affonso, o sr. ministro da marinha, Baptista de Andrade, Ferreira Neves e outros officiaes superiores da armada e do exercito de terra, grandes funccionarios, etc., a canhoneira *Sado*, o *Victoria*, onde iam os membros da Liga Liberal, o *Lidador*, com a sociedade da Cruz

Vermelha, e os vapores *Cabinda* e *Marianno de Carvalho*.

As despedidas foram affectuosas e commoventes; mas os soldados mostravam-se bem dispostos e animados. Alguns d'elles iam comendo sardinhas fritas, pão e laranjas.

Levam uma banda de musica a bordo, que os acompanha na expedição. Segundo Paiva d'Andrade, essa banda de musica vae dar um prestigio enorme aos nossos soldados nos plainos da Africa portugueza.

—Já começaram a dar entrada na repartição de estatistica geral do ministerio das obras publicas os primeiros processos do recenseamento geral da população. Foram enviados pelo governador do districto da Guarda e compõe-se dos boletins de familia dos concelhos de Aguiar da Beira, Gouvêa, Meda e Manteigas.

Espera-se que por todo este mez e o seguinte mez de Março, todo o material do recenseamento tenha dado entrada na respectiva repartição, a fim de se dar começo ao apuramento official.

—Sae hoje o 1.º numero de um novo jornal nocturno. É intitulada a nova folha—*O Paiz*, e apoia as ideias do partido republicano.

—Na ultima sessão da Academia real das sciencias foi proposto para socio pelo dr. Theophilo Braga, o sr. Julio de Mattos, sendo o elogio feito pelo proponente e pelos srs. Silveira da Motta e Jayme Moniz.

O sr. José Horta annunciou que brevemente se iam inaugurar as conferencias academicas.

Em que estado estarão os trabalhos do diccionario da lingua portugueza para o inicio dos quaes tanto contribuiu o finado rei, o sr. D. Luiz?

Ainda d'esta vez ficaremos com o famoso diccionario do *azurrar?*

O que tem feito a commissão nomeada para a compilação do novo diccionario?

Mysterio completo!

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1891.

S. P.

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

APRECIAÇÕES PRATICAS

Passamos a fazer breves referencias com relação aos contadores para agua, acerca dos quaes tenho alguns conhecimentos e longa pratica, não só por conhecer muitos de diversos auctores, como tambem por muitas experiencias a que os tenho submettido, cujos resultados são os que passo a expôr.

Estes apparelhos são construidos pelo principio de physica, e o volume de agua está entre si na razão das diversas pressões; a agua nestes apparelhos produz um movimento mais ou menos uniforme de conformidade com as diversas pressões que sobre elles actuam, e em relação á quantidade de agua que d'elles se recebe, este movimento é então transmittido ás suas combinadas engrenagens, as quaes se acham adaptadas aos ponteiros que giram sobre os mostradores fixos ou moveis, conforme a sua construcção, os quaes registram o volume d'agua por elles fornecido.

Emquanto aos que registram a agua por meio de volume, não tenho encontrado differenças superiores a 2 %; no emtanto em alguns que registram a agua por meio de velocidade, ou especie de turbina, já tenho encontrado differenças até 25 %, sobre o que cumpre-me dizer que, os de pressão que a camara mandou vir e já tem alguns assentes, são construidos para registrarem por meio de velocidade, e por isso deve haver o maior cuidado e minuciosas experiencias, a fim de se reconhecer se são ou não exactos, para evitar que de futuro possa haver desconfiança, o que seria muito prejudicial e de graves consequencias.

Estes apparelhos, portanto, devem ser cuidadosamente aferidos, de modo que não haja prejuiso para quem fornece, ou para quem consome a agua.

Tambem recebi de Paris duas cartas de pessoa competentemente habilitada, pois que é fabricante d'estes apparelhos, o qual assim se exprime:—Faça observar á camara que os contadores de velocidade não são exactos e póde-se consumir de 200 a 250 litros de agua por hora sem o contador a registrar, e esta facilidade é fraude, ou melhor as faltas d'estes contadores tem-nos feito rejeitar em todas as cidades onde a agua é cara, e unicamente são empregados os contadores de volume.

A observação ahi fica conforme nos pediu o nosso correspondente, e a ex.ma camara fará o que melhor entender em sua alta sabedoria.

(Continúa).

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

Pharmacia da Misericordia

Foi nomeado administrador da pharmacia da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade o sr. Adelino Rodrigues Saraiva, antigo alumno do collegio dos orphãos e ex-pharmaceutico ajudante do dispensatorio pharmaceutico dos hospitaes da Universidade, onde sempre se mostrou zeloso no desempenho dos seus deveres, ganhando por isso a estima e não poucos elogios dos seus superiores d'aquelle estabelecimento.

Louvamos, pois, a mesa da Santa Casa da Misericordia pela acertada escolha que fez e ao mesmo tempo damos os parabens ao sr. Saraiva.

NOTICIARIO

Direcção do Instituto — Para o corrente biennio de 1891 e 1892 foram eleitos para a direcção do Instituto os seguintes socios:

Presidente, dr. José Pereira de Paiva Pitta; vice-presidente, dr. Assis Teixeira; 1.º secretario, dr. Antonio de Vasconcellos; 2.º dito, dr. Sousa Gomes; thesoureiro, bacharel Abilio A. da Fonseca Pinto.

E para directores das classes: dr. Francisco Martins, da primeira; dr. José Epiphanio Marques, da segunda; e dr. Julio Augusto Henriques, da terceira.

Socios do Instituto — Em sessão da assembléa geral d'esta sociedade litteraria foram ultimamente eleitos socios honorarios os srs. conselheiro Florencio Mago Barreto Feio, lente de prima jubilado de Mathematica da nossa Universidade de Coimbra, e dr. Wilhelm Storck, professor da Universidade de Münster, da Allemanha.

O dr. Storck imprimiu um formosissimo livro em allemão: *A vida de Camões*, dedicado á cidade de Coimbra, em commemoração do 6.º centenario da Universidade portugueza.

Foi eleito socio effectivo o capitão do regimento de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

E foram eleitos socios correspondentes os srs. Francisco Marques de Sousa Viterbo, professor da Academia de Bellas-artes de Lisboa; Xavier da Cunha, conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa; bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, professor do lyceu de Portalegre; dr. José de Bedriago, de Nice; bacharel Eduardo José da Silva Carvalho, delegado da comarca de Guimarães; bacharel Antonio Emilio de Almeida e Azevedo, juiz de direito; tenente José Manoel Rodrigues, professor do Instituto Industrial do Porto; Balthazar Osorio, naturalista-adjunto da Escola Polytechnica de Lisboa; Alfredo Luiz Lopes, facultativo do hospital de S. José, e Rodolpho Ferreira Dias Guimarães, official de engenheria.

Bombeiros voluntarios — Esta briosa corporação effectuou no ultimo domingo, nas casas de habitação do sr. Manoel Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, um brilhante exercicio, que não deixou nada a desejar, sob a direcção do 1.º e 2.º commandantes, os srs. José Simões Paes e José Pereira da Cruz.

As manobras, algumas das quaes bastante difficeis e perigosas, foram executadas com a maior presteza e promptidão, evidenciando os bombeiros voluntarios que se encontram nas condições de se depositar, na sua pericia, competencia e coragem, a mais absoluta confiança.

A rua do Visconde da Luz achava-se repleta de espectadores, e todos foram unanimes em concordar em que esta utilissima e prestimosa instituição está destinada a assignalar a sua existencia com os mais relevantes serviços.

Segundo nos consta, a escada *Magirus* deve já vir em caminho de Hamburgo ao Porto, e logo que chegue a esta ultima cidade, será expedida para Coimbra.

Mercado de milho em Coimbra — Tem subido nesta cidade o preço do milho, e ha tendencias para subir mais, se o tempo assim continuar.

Os negociantes de milho compram o branco a 480 e o amarello a 470 réis; e vendem o branco a 490 e o amarello a 480.

Mercado do azeite em Coimbra — Na semana passada subiu o preço do azeite nesta cidade a 2$150 réis.

Attribue-se essa subida a algumas especulações de negocio, feitas nos arrabaldes d'esta cidade, o que fez afastar d'aqui a concorrencia dos almocreves.

Esta semana, porém, desceu um pouco o preço do azeite, vendendo-se hontem a 2$130 réis e hoje a 2$110 réis; e espera-se que desça mais se affluir, como se espera, este genero ao mercado, attraido pelo preço da ultima semana.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Fernando Affonso Leite Ribeiro, filho de José Antonio Leite Ribeiro e D. Clara Candida Leite da Rocha, de Coimbra, de 18 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 8.

Americo, filho de Augusto dos Santos e Guilhermina da Encarnação, de Coimbra, de 12 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 11.

Anna de Jesus, filha de José Cacheira e Antonia Cacheira, de Eiras, de 68 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:865.

Jornaes querellados — Está designado o dia 20 do corrente para discussão e julgamento dos cinco processos requeridos pelo ministerio publico contra o jornal os *Debates*, e em que respondem os srs. Alves Corrêa, Heliodoro Salgado e o editor João Augusto Torres.

Parece que o jornal a *Patria* será julgado ainda neste mez.

As audiencias realisam-se no 2.º tribunal auxiliar, na rua de Serpa Pinto, n.º 45.

Expedição a Moçambique — *Moçambique, 16, 12 h.* — Sahiu o *Malage*. Toda a tropa esteve em terra tres dias, sem caso de doença ou desordem. Tudo bem.

De Lourenço Marques, os engenheiros e metade da infanteria seguem logo para a Beira.

Djedda, 16, 12 h. 30 m. t. — Cheguei hontem 5 horas da tarde, parto em 18 de manhã. — *Commandante do «Limpopo»*.

ANNUNCIOS

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

25 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dalmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

23 VENDEM-SE tres mulas, tres arreios e duas carroças.

Para tratar, rua da Sophia, n.º 129, 1.º andar.

Sociedade dos banhos de Luso

22 DO 1.º de Março até 30 de Abril proximos, está aberto o cofre d'esta sociedade para o pagamento dos dividendos, respectivos aos annos não só de 1887 e 1888, que não tem sido procurados, mas tambem do dividendo de 7 por % da gerencia de 1890, correspondente a 840 réis por cada acção, illiquidos do imposto de rendimento e do complementar de 6 por %.

Este pagamento é feito na Mealhada, no estabelecimento do sr. Augusto Ferreira Brandão, aos srs. accionistas dos concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Mealhada, Mortagua, Oliveira d'Azemeis e Oliveira do Bairro; e em Coimbra no estabelecimento do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 35 a 39, aos srs. accionistas d'outros concelhos.

Nos mesmos estabelecimentos fornecem-se as competentes impressos.

Mealhada, 14 de Fevereiro de 1891.

O presidente da direcção,

Manoel Corrêa de Mello.

CAIXEIRO

21 PRECISA-SE um com pratica de fazendas brancas.

Praça do Commercio, 26, Coimbra.

NOVIDADES

DANTAS GUIMARÃES

24 — Rua do Visconde da Luz — 30

20 ACABA de chegar a este estabelecimento grande sortimento de fazendas, entre as quaes as seguintes:

Fazendas de lã para vestidos, armours e merinos pretos largos, desde 400 réis o metro para cima; sedas e failles pretos para vestido; setins superiores, preto e côres para bordar; pannos de linho estreitos e largos, para lençoes de um só panno; pannos patentes e familia em todas as larguras e preços; lindas chitas precaes e satinetas para vestido; chailes-mantas e quadrados de merino preto muito bons; ditos de casemira; mantas sevilhanas de seda pretas, para cabeça de senhora, desde 1$200; lenços de seda brancos e mais côres, o que ha de mais novidade; lenços de bolso de 20, 30, 40 e 50 réis; lindo sortido de flanellas e castorinas; um saldo de pannos de lã para casacos de 600 a 800 réis o metro; camisolas, meias e muitos outros artigos.

CIRURGIÃO DENTISTA

19 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

LAMPREIAS

18 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE, rua das Azeiteiras, n.º 7, já as tem para vender aos seus freguezes. Satisfaz qualquer pedido.

Venda de terras em Goes

17 NO DIA 8 de Março de 1891, pelas 10 horas da manhã, na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, n.º 163, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as terras de milho com oliveiras e mais arvores, e a parte das casas da quinta da Lavra de Cima e Pomar Velho, tudo situado dentro da villa de Goes, pertencentes á ex.ma sr.ª D. Emilia Tudella de Napoles. A venda far-se-ha em globo, ou ás courellas, conforme mais convier.

Na mesma livraria recebem-se desde já propostas em carta fechada.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

16 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Bom emprego de capital

15 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este — correio de Lamego — Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891. — *Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

13 NA rua da Sophia, n.º 175, vende-se palha trilhada da Borda de Agua.

12 VENDEM-SE duas machinas boas, uma de braço e outra industrial, proprias para sapateiro, alfaiate e costureira. Não tem uso nenhum e dão-se muito em conta. Quem as pretender dirija-se a Santa Clara, a casa do sr. José d'Oliveira Fernandes.

FACTURAS

Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CANARIOS

10 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

AUROFONO

9 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company imited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, ena clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: 3 *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

AO COMMERCIO

4 DECLARO eu abaixo assignado que não está aos meus serviços o meu ex-empregado o sr. José Alves de Magalhães Lima; por isso rogo o favor aos meus freguezes com quem tenho transacções, de lhe não pagarem quantia alguma, quer pessoalmente ou por saques, e só o poderão fazer com a minha firma.

Porto, 14 de Fevereiro de 1891.

Francisco Marques Antunes.

Venda de propriedades

3 NO DIA 1 de Março de 1891, pelas 10 horas da manhã, na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, n.º 163, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, pertencentes ao casal de Francisco Barreto Chichorro e mulher, a saber:

Concelho de Montemór-o-Velho, freguezia de Pereira — Campo de Pereira

7 ½ aguilhadas de terra, no sitio das Banheiras; entestam no rio velho.

1 ½ aguilhada de terra, no sitio da Valla do Rego d'Agua, que parte com o rio velho e outros.

4 aguilhadas de terra, no sitio do Areal de Cima, que parte com terras do Carmo e outras.

Campo de Formozelha

9 aguilhadas de terra, no sitio das Milhariças, que parte com terras do hospital de Coimbra e outras.

6 aguilhadas de terra, no sitio do Batatal, que parte com terras do hospital de Coimbra e outras.

Monte de Santo Varão

O dominio directo de um prazo, composto de um cerrado com oliveiras, no sitio do Ribeiro, de que são emphyteutas os herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, da quinta da Fontinha, que pagam de foro annual 14 alqueires de milho, medida de Montemór-o-Velho.

Concelho de Coimbra

Um casal, no sitio da Lomba d'Arregaça, que se compõe de casas com lojas e um andar, dois olivaes — um parte do poente com herdeiros de Diogo Barata e o outro parte do norte com Adriano Pereira, os quaes são divididos pela estrada que vae da Lomba para a quinta da Nora. Paga o foro de 29 litros e 924 centilitros de azeite ás safras.

Um olival, no sitio das Varandas, denominado as Pedreiras, que parte com herdeiros de D. Rita d'Albuquerque e outros. É foreiro em 2 ½ alqueires de azeite ás safras e dois capões.

Uma morada de casas que se compõem de lojas e altos, sitas na rua dos Militares, d'esta cidade, confinando pelo norte com herdeiros de Manoel de Jesus, poente com herdeiros do dr. Jacome, nascente e sul com rua publica.

Uma morada de casas, que se compõe de tres pavimentos e um quintal contiguo, situada na estrada da Beira, confinando pelo norte com esta, nascente com Alexandre de Figueiredo, sul e poente com D. João d'Almeida.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

2 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

ROTULOS

para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:536

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 21 DE FEVEREIRO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

Os partidarios intolerantes

O que os factos tem desde longa data mostrado é que os intolerantes partidarios, em logar de prestarem serviços aos partidos a que pertencem lhes são prejudiciaes.

Na emigração liberal, em quanto o marquez de Palmella e outros homens importantes estavam trabalhando activamente para a victoria da causa constitucional, alguns exaltados não cessavam de os aggredir e desconceituar publicamente, umas vezes por meio de periodicos e outras de folhetos.

Para exemplo bastará apontar o procedimento do bacharel em Medicina José Pinto Rebello de Carvalho, que nos seus periodicos o *Pelourinho*, e o *Padre Malagrida*, dirigia tudo quanto se possa imaginar de mais infame contra Palmella, e outros homens distinctos, amigos d'este diplomata.

Não queremos com isto dizer que Palmella não commettesse erros; mas os seus serviços eram tão relevantes que bem os compensavam. E a verdade é que sem Palmella a causa liberal não triumpharia.

Essa guerra desabrida, injusta e facciosa só era favoravel ao governo de D. Miguel, que então dominava em Portugal. De taes publicações se serviam os periodicos miguelistas, para desacreditarem os chefes da emigração liberal, argumentando com as diatribes de alguns dos emigrados.

Os energumenos pamphletarios da emigração não se importavam com isso, só para satisfazerem as suas odientas paixões.

Em Portugal, o padre José Agostinho de Macedo na *Besta Esfolada* e no *Desengano;* Fr. Fortunato de S. Boaventura no *Mastigoforo* e na *Contra-Mina;* o padre Alvito Buela Pereira de Miranda na *Defeza de Portugal;* o padre Francisco Recreio no *Cacete;* e o bacharel João Antonio Frederico Ferro no *Correio do Porto*, entendiam que a victoria do partido miguelista só estava nas perseguições aos liberaes.

Em especial Fr. Fortunato de S. Boaventura publicou em o *Mastigoforo* um artigo violentissimo, combatendo a *amnistia* aos constitucionaes; e por essa fórma quando no principio de 1830 veiu de Londres a Lisboa, Antonio Ribeiro Saraiva, a fim de instar com o governo de D. Miguel para conceder uma amnistia aos liberaes, sendo com essa condição que o governo inglez de lord Wellington reconhecia o mesmo D. Miguel, achou neste e em o seu governo a mais formal resistencia.

Por este modo, não teve duvida D. Miguel, para seguir a opinião do intolerante jornalista, Fr. Fortunato de S. Boaventura, sujeitar-se a perder a sua posição em Portugal.

E o que se torna digno de reflexão é que, quando D. Miguel embarcou em Sines para a Italia, no dia 1 de Junho de 1834, acompanhou-o no mesmo navio para a emigração o seu conselheiro e intolerante jornalista, Fr. Fortunato de S. Boaventura, que no *Mastigoforo* tanto havia combatido a *amnistia*.

D'ahi resultou que *conselheiro* e *aconselhado* nunca mais voltaram a Portugal.

Ainda durante o governo de D. Miguel, como se fosse branda a linguagem dos periodicos miguelistas, o padre Alvito Buela entendeu que devia coroar a obra de desatino. Para isso pediu pessoalmente auctorisação a D. Miguel, que se achava em Santarem, para vir em Coimbra publicar outro periodico, com o titulo de *Verdadeiro Ecco de Portugal*. E tendo-lhe effectivamente D. Miguel concedido essa licença, começou Alvito Buela a publicar esse periodico no dia 4 de Janeiro de 1834; terminando com o n.º 18 em 10 de Fevereiro immediato.

No *Verdadeiro Ecco de Portugal* não fazia Alvito Buela senão accusar as auctoridades, tanto militares, como civis, do proprio partido miguelista, a que pertencia, pela sua *brandura* e *condescendencias* para com os liberaes

A irritante linguagem de Alvito Buela para com as auctoridades miguelistas chegou a tal ponto que o brigadeiro Raymundo José Pinheiro, que aliás era insuspeito, por ser um decidido miguelista, dirigiu-se em um dia á imprensa da Universidade, onde se imprimia o *Verdadeiro Ecco de Portugal*, para dar com um chicote, que levava, em Alvito Buela; e como alli o não encontrasse quiz bater com o chicote nos compositores e impressores do periodico!

Agora querem vêr os nossos leitores o que pouco depois praticou o exaltado padre Alvito Buela, redactor dos intolerantissimos periodicos, a *Defeza de Portugal* e o *Verdadeiro Ecco de Portugal?*

Era elle abbade da freguezia de S. Miguel de Rebordosa, da provincia do Minho; e ao terminar a guerra civil, em que venceram os liberaes, não duvidou apressar-se a reconhecer e proclamar, na referida freguezia, os direitos de D. Maria II, e a legitimidade da Carta Constitucional, com o que conseguiu ser conservado na sua abbadia, sendo depois transferido para a de S. Thiago de Villarelho da Raia, em Traz-os-Montes!

Eis ahi o procedimento d'este exaltadissimo defensor de D. Miguel, e aggressor, no *Verdadeiro Ecco de Portugal*, das suas auctoridades, pela *brandura* com que tratavam os liberaes!

*

Estabelecido o governo constitucional neste paiz, continuaram em scena os exaltados, tanto por parte da opposição ao governo, como dos defensores d'este.

Os periodicos da opposição accusavam o governo pela sua *brandura*, conservando nas repartições publicas muitos miguelistas.

Entre outros tornou-se notavel o periodico o *Toureiro*, de opposição furibunda ao governo, que elle chamava dos *devoristas;* e em defeza d'esse governo era identica a linguagem desbragada do *Raio*.

Ambos elles só serviam para exaltar as paixões e provocar vinganças, não havendo insulto e calumnia que não dirigissem mutuamente aos adversarios.

D'ahi se seguiu o descredito das instituições, e a queda do governo e da Carta Constitucional em 9 de Setembro de 1836.

Depois da mallograda reacção de Belem, de Novembro immediato, seguiu-se em 1837 a revolta em differentes pontos do reino, a qual ficou sendo conhecida pela *revolta dos marechaes*, por nella tomarem parte os marechaes Saldanha e Terceira, para a restauração da Carta Constitucional.

Aproximando-se a Lisboa as forças revoltadas, commandadas por aquelles marechaes, imprimiu-se e espalhou-se largamente na referida cidade uma proclamação incendiaria e subversiva de toda a ordem.

Nessa proclamação se ameaçava de incendiar as casas dos chefes da revolta e dos principaes membros do partido cartista, e praticar toda a qualidade de violencia.

E como se não fosse bastante esta linguagem altamente subversiva, o *Nacional*, de Lisboa, exaltado defensor do partido setembrista, ou governamental, ainda entendeu dever justificar essas terriveis ameaças em um artigo de 22 de Agosto de 1837, com o titulo de — **Inconvenientes da moderação com a revolta.**

Este periodico egualmente não queria *moderação* com os revoltosos. Preferia a essa *moderação* o *incendio* e o *assassinato!* Tanto podem as paixões politicas e o espirito de vingança!

As côrtes constituintes tambem não quizeram ficar atraz do pamphletario e do jornalista; pelo que em 28 do mesmo mez de Agosto praticaram um acto de inaudita intolerancia, approvando um projecto de lei, pelo qual o governo ficava auctorisado para demittir, **sem processo, nem sentença**, os officiaes do exercito, de qualquer graduação, e os juizes inamoviveis, que houvessem tomado parte na rebellião.

Que os officiaes e juizes inamoviveis accusados fossem julgados e demittidos por sentença, entendia-se; mas auctorisar o governo a demittil-os, **sem processo, nem sentença**, era o cumulo da arbitrariedade e do despotismo!

E este revoltantissimo projecto de lei, approvado pelas côrtes, mereceu da parte do *Nacional*, de Lisboa, os maiores louvores! A este ponto póde chegar a intolerancia jornalistica!

A rainha D. Maria II, usando do direito de veto, não sanccionou este projecto de lei, pelas razões que expoz ás côrtes em 30 de Setembro.

Não ha duvida que se attribuiu em parte esta resolução da rainha, a ella sympathisar com a revolta a favor da Carta; mas em todo o caso é certo que com esta negativa de sancção evitou uma grande iniquidade!

*

Depois da emboscada palaciana e cabralina de 6 de Outubro de 1846 publicaram-se em Lisboa, clandestinamente, a favor da resistencia do paiz, os periodicos o *Ecco de Santarem*, o *Espectro* e o *Popular*.

Eram muito justificaveis essas publicações para auxiliar a resistencia nacional ao golpe de estado; mas o que pareceria incrivel, se aqui não tivessemos á vista os documentos, é que no anno de 1847 egualmente se publicaram em Lisboa clandestinamente, os periodicos ultra-cabralistas, a *Revelação* e o *Brado de Lealdade*.

Estes periodicos ultra-cabralistas aggrediam o governo cabralista pela sua *brandura* e *moderação* para com o partido popular. Ainda lhes parecia pouco as violencias que contra elle se praticavam!

Depois de terminada a guerra, pelo protocolo de Londres e a convenção de Gramido, a exaltada imprensa periodica cabralista aggredia o ministerio, presidido por Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.

E porque hostilisava essa imprensa o referido ministerio? Era por não deixar completamente á vontade os caceteiros, e por não perseguir tanto quanto desejava essa imprensa o partido popular.

O governo, segundo os intolerantes periodicos cabralistas, era *brando* e *moderado*, e ahi estava o seu crime.

Muito mais tinhamos que dizer sobre o assumpto, mas este artigo já vae extenso.

Em todo o caso não deixaremos de narrar um facto caracteristico.

Em 24 de Fevereiro de 1848 proclamou-se a republica em Paris, sendo deposto do throno o rei Luiz Filippe; e esse acontecimento produziu uma enorme excitação em toda a Europa.

Publicava-se nesse anno de 1848 em Lisboa o periodico cabralista o *Estandarte*, de que era principal redactor, José Bernardo da Silva Cabral, irmão do conde de Thomar.

Era presidente do conselho de ministros o duque de Saldanha, o qual apezar do celebre processo das *hydras*, pelo qual foram presos varios membros do partido popular, e não obstante outras perseguições, era accusado de *brando* pelo *Estandarte*. Esse governo assim aggredido pelo *Estandarte* era defendido pelo periodico cabralista o *Popular*.

Tão incessante foi a guerra que o *Estandarte* fez ao governo, que em 19 de Junho de 1849 foi Saldanha substituido por outro ministerio, julgado de mais acção, presidido pelo conde de Thomar.

Começou logo José Cabral no *Estandarte* a promover uma lei de atroz repressão á imprensa, a qual effectivamente foi levada a effeito, com o titulo significativo de *lei das rolhas* em 3 de Agosto de 1850.

Parecia que devia estar José Cabral satisfeito com essa lei draconiana, e com o systema de violenta governação, com que havia sido substituida a chamada *brandura* do ministerio do duque de Saldanha.

Pois não aconteceu assim.

O atrabiliario jornalista do *Estandarte* começou a aggredir o governo do conde de Thomar, porque nada satisfazia o seu genio odiento; dando-se por este facto a singularidade d'esse governo ser combatido pelo periodico ultra-cabralista o *Estandarte* e pelos periodicos do partido popular.

E a tal ponto chegou a exaltação de José Cabral, que se ligou com o seu antigo inimigo duque de Saldanha, para guerrear seu irmão conde de Thomar!

Em Abril de 1851 revolta-se o duque de Saldanha contra o conde de Thomar; e um dos individuos que mais coadjuvaram a revolta, até com grossas quantias de dinheiro, foi nada menos do que José Bernardo da Silva Cabral, o redactor do furibundo *Estandarte*, que havia sustentado a campanha mais activa contra o governo *brando* do mesmo duque de Saldanha.

Depois de haver triumphado a revolta do duque de Saldanha, ao entrar este em Lisboa no dia 15 de Maio de 1851, foi José Cabral um dos individuos que maior parte tomaram na extraordinaria manifestação que foi feita ao general victorioso!

O presidente do conselho de ministros, e ministro do reino, conde de Thomar, irmão do rancoroso redactor do *Estandarte*, havia sahido do reino!

Por tudo o que deixâmos exposto veja-se quanto são prejudiciaes para os partidos politicos os exaltados e intolerantes partidarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a suspensão dos periodicos

O nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, com respeito ás considerações que fizemos em o numero passado, ácerca da suspensão dos periodicos, diz o seguinte:

A SUSPENSÃO DE JORNAES

A um antigo collega nosso, de Coimbra, mais antigo que nós nas luctas da imprensa, mas do nosso tempo nas luctas pela liberdade, não agrada a suspensão de jornaes agora decretada, dizendo que em 1851, quando o duque de Saldanha se poz á testa do movimento militar contra o governo cabralista, não foram suspensos nem a *Revolução de Setembro*, nem o *Patriota*, nem o *Nacional*, nem o *Ecco Popular*, nem o *Observador*, que auxiliavam aquelle movimento.

Entre a imprensa d'aquelle tempo, e a que agora foi mandada suspender; entre uma e outra causa a differença é enorme. A imprensa d'então não era como essa que agora se suspende; e a causa era inteiramente differente.

A imprensa d'então era imprensa partidaria, mas era grave e digna. E a causa era inteiramente differente: visava apenas á queda do governo cabralino, e não á queda da dynastia e das instituições.

A differença é por conseguinte completa, e é-se apenas justo não esquecendo essa circumstancia altamente ponderosa. O que se escrevia e se espalhava por esse paiz fóra era plenamente attentatorio da verdadeira liberdade e positivamente impossivel de continuar a permittir-se.

Por Deus e pela verdade não confundamos o que para nós — velhos liberaes — tão sagrado deve ser.»

Diz o *Campeão das Provincias* que *a imprensa de então (1851) não era como essa que agora se suspende.*

Ora quer o collega saber que tal era a cordura da imprensa na época a que se refere?

Leia, por exemplo, o seguinte affrontoso artigo contra a rainha D. Maria II, publicado na *Revolução de Setembro*, de 23 de Abril de 1851:

«Conta-se que **s. m. a rainha** escrevera *de seu proprio punho* á filha da sr.ª condessa do Casal, *e que a carta foi acompanhada de uma joia*, **no valor de 600$000 réis.**

A filha da sr.ª condessa do Casal casou ha pouco, *e a* **rainha** *cohonestou a sua offerta, dando-a por prenda do casamento.* Mas como o motivo *d'estes comprimentos e favores* são os apuros em que metteu a côrte, a revolução do marechal Saldanha, **a rainha** *escreveu para o Porto que tinha o conde do Casal por um dos mais firmes esteios do seu throno.*

Diz-se tambem *que o sr. Ferrugento fôra o encarregado de comprar o presente para a filha da sr.ª condessa do Casal*, E QUE ELLE SAIRA DOS FUNDOS SECRETOS.

Não se pode imaginar quanto *desagrado* e *aborrecimento* tem produzido no publico esta historia, **que aliás não é peor que muitas outras.** Nesta comtudo *ha especialidades de clara e formalissima inconveniencia*, que parece impossivel como não tenham sido percebidas, ou imprudentemente affrontadas.»

E note-se que isto se publicava em Lisboa no dia 23 de Abril de 1851, na presença do governo e das auctoridades, e durante a revolta do duque de Saldanha, sem que a *Revolução de Setembro* fosse mandada suspender.

Veja-se, portanto, como se póde justificar a suspensão dos periodicos de hoje, dizendo: — *A imprensa de então não era como essa que agora se suspende.*

Diz mais o collega: — «*A imprensa de então era imprensa partidaria, mas era grave e digna. E a causa era inteiramente differente: visava apenas á queda do governo cabralino.*»

Permitta o collega lhe digâmos que se engana, porque a imprensa *não visava apenas á queda do governo cabralino;* pois que ia muito mais longe.

Em um artigo da *Revolução de Setembro*, datado de 1 de Maio de 1851, e manifestamente escripto pelo celebre jornalista, Antonio Rodrigues Sampaio, começava elle pelo periodo seguinte:

«Que resta da realeza nesta nação, onde se diziam tão fortes as convicções monarchicas, e tão profundo e tradicional o acatamento aos principes? *Nada.*»

Tratava depois Rodrigues Sampaio de mostrar nesse artigo a absoluta necessidade da rainha abdicar, e dizia:

«A abdicação não é favoravel aos nossos principios e tendencias. *Todos os partidos a querem, porque todos querem paz*, e todos estão convencidos que a rainha lh'a não póde dar ainda que queira. Os reis abdicam por mil causas, e para mil fins. Tem havido abdicações por enfado, por orgulho, por beatisse, por honra, por especulação, por amor, por despeito, por vingança. Emfim todas as paixões e todos os interesses teem resolvido principes a descer do throno e a tomar a vida privada. A abdicação da sr.ª D. Maria II é *curial*, é *juridica*. A historia talvez lhe ache alguns pontos anecdoticos, nós só a consideramos sob o aspecto do interesse publico e dos principios constitucionaes. *É uma demissão da realeza pelos justos motivos que foram presentes á nação, e que não podem ser occultos á mesma rainha.*

Nem faltam recentemente exemplos de abdicações para robustecer o poder. O velho imperador d'Austria poz a corôa na cabeça de seu sobrinho quando as raças antipathicas, que formavam aquelle imperio, ameaçavam partil-as em pedaços para recobrarem sua antiga e disputada independencia. O que alli se praticou sem escandalo da Europa, sem damno da monarchia para violentar a união de nacionalidades hetereogeneas, póde-se sem duvida fazer em Portugal para dar alguns dias bonançosos a um povo, *que não acertou com o seu rei, e a um rei que não acertou com o seu povo.*

E a instituição monarchica é demasiadamente inflexivel para os tempos da opinião e desauctoridade em que vivemos. Ou ha de expôr-se a desaires continuados e a catastrophes tremendas, ou accommodar-se ao caracter da época e ás exigencias do espirito publico. Para isto é indispensavel que possa variar de representantes, substituir a um rei impopular, um rei popular, a um rei compromettido, um rei isento, a um rei odiado, um rei esperançoso. Assim a realeza manter-se-ha só com a mudança de pessoas, e as paixões politicas serão acalmadas por estas judiciosas combinações.

O meio legal, pacifico, ordinario e civilisado de conseguir estes fins, é a abdicação. Sem ella as monarchias na nossa edade hão de ser oppressoras, ou opprimidas, e os povos inquietos ou despotisados. Nem a inviolabilidade real póde resistir á critica sem adoptar este correctivo, nem o codigo das revoluções póde ser expurgado dos preceitos de sangue, sem lhe ajuntar como lei este salutar costume.

É uma empreza sobrehumana, restabelecer a monarchia em Portugal na pessoa da sr.ª D. Maria II. Aquelles que metterem hombros a tão indiscreto commettimento hão de chorar em breve a sua cegueira, e pagar caro tão indesculpavel aberração do bom senso. Não ha nas sagrações do direito divino, nas pompas cortezãs, nas hypocrisias aulicas, bastante virtude para abrilhantar de novo um sceptro calcado pelos pés dos soldados, embaciado pelas pragas de toda a nação. Entreguem-no, se querem, a mãos innocentes. Só ellas por ventura o poderão limpar das nodoas de corrupção e das manchas do desprezo.

Em politica não ha principios exaggerados, nem principios moderados. Ha as leis eternas e imprescriptiveis da moral e da honra, que em nenhum caso, e para nenhum fim se podem transgredir, e as conveniencias de cada conjuntura, as indicações de cada successo, e os acertos de cada momento. Demasias no governo dos estados, são só os despropositos, e desproposito é o que não vem a ponto, ou não póde levar-se a cabo. É bom saber vencer, mas ainda é melhor saber usar do triumpho. *Scis vincere nescis uti victoria.*»

Bem vê o nosso collega do *Campeão das Provincias* que a imprensa da opposição em 1851, não *visava apenas á queda do governo cabralino.*

Essa imprensa demonstrava a indispensabilidade, como medida de salvação publica, da abdicação da rainha D. Maria II.

Isto, na verdade, era muito mais do que a queda do governo cabralino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outra vez a suspensão dos periodicos

O nosso collega da *Tarde*, de Lisboa, em um artigo com o titulo de — *Uma injustiça do Conimbricense* — diz entre outras cousas o seguinte:

«Duas cousas importantes esqueceram ao sr. Martins de Carvalho, a primeira foi que em 1851 não se tratava de fazer cair a monarchia, mas simplesmente um ministerio; a segunda foi comparar a linguagem da *Revolução de Setembro*, do *Patriota*, do *Nacional*, do *Echo Popular* e do *Observador* com a dos jornaes actualmente suspensos.»

Isto não é mais do que a repetição, quasi pelas mesmas palavras, do que já havia dito o *Campeão das Provincias*, e a que acima respondemos.

Applicâmos, portanto, á *Tarde*, a mesma resposta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECORDAÇÃO

Na quinta feira, 19 do corrente mez de Fevereiro, fez 44 annos, desde que em egual dia e mez de 1847, foram 28 presos do partido popular d'esta cidade para a cadeia do Limoeiro de Lisboa, indo d'aqui para a Figueira e Buarcos, embarcando a bordo do vapor de guerra *Terceira*, acompanhados por 200 praças de infanteria 4.

D'esses 28 presos, o unico que existe em Coimbra é o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

O ultimo dos que falleceram foi o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica.

Como curiosidade acrescentaremos que assim como em Coimbra já não existe senão um dos presos que no dia 19 de Fevereiro de 1847 foram para o Limoeiro; tambem não existe nesta cidade, dos numerosos presos que durante o governo de D. Miguel foram para as prisões de Almeida, senão um, que é o sr. José Alves de Carvalho, bedel de Philosophia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECLARAÇÃO

A pedido dos academicos os srs. Antonio José d'Almeida e Francisco Vieira publicâmos a seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Pedimos a v. a fineza de publicar as linhas que seguem. Por isso lhe ficamos muito obrigados. De v. etc. Coimbra, 18-2-91. — *Antonio José d'Almeida, Francisco Vieira.*

As *Novidades* de 13 do corrente, no seu artigo editorial, seguindo um velho e repugnante processo, que ultimamente se tem evidenciado sem reservas, dizem que o sr. guarda-mór da Universidade é o presidente do *Centro republicano academico de Coimbra*. Tal affirmação, feita com intuitos de sobra condemnaveis, é simplesmente falsa.

De mais, isso claramente se deprehendia do facto em si: d'uma aggremiação de estudantes não póde fazer parte o chefe da policia academica, por maior que seja a consideração que elle lhes mereça. Aquelle empregado da Universidade nunca foi presidente do Centro, nunca a elle pertenceu, nem nunca sequer lá entrou.

A asserção das *Novidades* já veiu no *Conimbricense* um cabal desmentido, áparte uma carta do sr. reitor, que varios jornaes publicaram, embora essa carta, escripta em taes termos de ambiguidade, com tão lamentavel falta de clareza não destruisse pela base aquillo que um espirito apavorado e desnorteado concebeu sem escrupulos.

E portanto, se vimos tambem fazer um desmentido, é unicamente porque a nossa posição de membros da direcção d'aquelle Centro a isso nos obriga, em nome da consideração que nos merece o publico honesto e o sr. guarda-mór da Universidade, a quem houve a firme tenção de prejudicar miseravelmente.

Isto sómente. De resto não o fazemos tambem pela importancia que ligamos ao auctor do artigo a que nos vimos referindo. Pela mesma razão não nos dirigimos ás *Novidades*, pedindo que seja restabelecida a verdade. Ás columnas d'aquelle jornal, que está fazendo, impudicamente, uma politica tecida de mentiras e falsidades, não queremos nem devemos recorrer. — Coimbra, 18 de Fevereiro de 1890. — *Antonio José d'Almeida, Francisco Vieira.*

O abastecimento e distribuição de aguas em Coimbra

APRECIAÇÕES PRATICAS

O serviço das canalisações, feito pela camara, quero crer que principiou sob os melhores auspicios, mas infelizmente tem dado mau resultado, não sei se devido aos factos que tenho demonstrado e aos que passo a expôr; ou se porque muito esperassem os habitantes d'esse importante melhoramento; pergunto nos casos de litigio, quando se estabelecer a duvida sobre a justiça da existencia do consumo d'agua, como se ha de a camara justificar?

Na minha apreciação parece-me pouco regular o direito d'esta, constituindo-se então juiz em causa propria, sem a intervenção d'um fiscal que defenda os direitos dos consumidores. Sim, porque ella é que vende a agua, ella é que verifica e afere os contadores, e é ainda quem manda verificar o consumo e o cobra; por isso se houver duvidas não ha para quem appellar.

Consta que pretendem refutar as minhas apreciações.

Consta que a camara interpellou o encarregado das canalisações, a fim de explicar os erros e differenças dos orçamentos, sobre os quaes respondeu que era para ajuda da mão d'obra, porque umas davam mais trabalho do que outras, e terminou por aconselhar á camara que era melhor para o futuro serem os orçamentos provaveis, isto é, pouco mais ou menos, por haver impossibilidade de os fazer definitivos.

Consta ainda que o mesmo protestara que as pessoas que não mandarem fazer toda a canalisação pela camara, lhes ha de ficar mais cara.

Em vista de taes constas, julgo prudente suspender as minhas apreciações até que venham as refutações; mas não me é licito fazel-o sem breves respostas aos taes constas.

Quanto ao primeiro, sustento o que disse no meu primeiro artigo, de não fugir á discussão séria e decente, e espero anciosamente pela verdade que taes refutações possam trazer sobre os factos, e aceito a discussão, porque é d'ella que nasce a luz; no entanto aviso para que haja todo o cuidado, para que não saia peior a emenda do que o soneto.

Quanto ao segundo consta, a solução deduz-se quer das respostas dadas, e quer pelo monstruoso conselho dos orçamentos provaveis, e pela incapacidade que se tem encarregado de pôr em relevo da sua administração de incompetencia para tal logar.

Quanto ao terceiro consta, isso poder-se-ha dar com as pessoas que aceitarem os taes orçamentos provaveis; mas na minha opinião não ha orçamento que se não possa fazer definitivo, mas para isso é preciso haver conhecimentos, e é isso o que falta ao encarregado de taes serviços; elle mesmo o affirma nas respostas dadas á interpellação; e com o tal conselho dos orçamentos provaveis, pediu para si um diploma pouco honroso.

Tudo isto se dá, visto não exigir-se para esse logar conhecimentos ou habilitações para o serviço, e d'esta verdade convencer-se-hão, se já o não estão, as pessoas sérias, e o mesmo cavalheiro que occupa tal logar; estes factos poderão ter passado desapercebidos ao benevolente encarregado e aos beocios, mas nunca aos homens praticos como nós.

Facillima nos será a demonstração do que avançamos, e o zeloso encarregado que nos venha contestar com sua *provada* auctoridade, como é de seu dever, se por ventura nos considerar afastados da verdade.

Para não ir mais longe, ahi ficam apontados muitos factos nos artigos que tenho escripto com a sinceridade que costumo, sem intenção de offender; e se apreciei esta questão é porque a isso tenho direito como contribuinte e interesse como consumidor.

O que tudo se teria evitado se por ventura aos actos das administrações do nosso paiz presidisse sempre e sem treguas, o espirito moralisador de recta justiça, de preferencia ao inveterado systema, tão prejudicial á causa publica, de se preterir o merito e o saber, aos ignorantes protegidos de uns, e aos desprestigiados impostos por outros!..

ANTONIO ROCHA PEREIRA COIMBRA.

NOTICIARIO

Banco Commercial de Coimbra — Reuniu no dia 18 do corrente a assembléa geral do Banco Commercial de Coimbra, estando presentes 32 accionistas.

A assembléa approvou o relatorio e contas da direcção, relativas ao anno de 1890, e o dividendo de 750 réis por acção no segundo semestre do mesmo anno, livre do imposto de rendimento.

Tambem foram reeleitas a mesa da assembléa geral e o conselho fiscal.

A industria em Coimbra — Na officina de pintura e esculptura do muito habil artista o sr. Domingos da Silva Moutinho, da rua de Ferreira Borges, fez-se ultimamente uma bella imagem do Senhor dos Passos, para a freguezia de Villa Secca, concelho de Condeixa.

É um trabalho que vem ainda mais acreditar este estabelecimento industrial.

Tambem alli foram feitos os muito apreciaveis ornatos para o andor da irmandade do Senhor dos Passos, d'esta cidade.

Inspecção — O sr. general de brigada, commandante interino da 2.ª divisão militar, Domingos José Gomes, veiu inspeccionar o regimento de infanteria 23.

Seguiu na quinta feira para Aveiro, e consta-nos que foi muito satisfeito, por haver achado irreprehensiveis todos os ramos de serviço d'este regimento.

Rectificação de noticia — O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* dá a noticia no seu ultimo numero de que havia fallecido na sua casa de Portunhos, a ex.ma sr.ª D. Anna Ignacia da Cruz, mãe do sr. deputado, bacharel José Luiz Ferreira Freire.

O collega foi mal informado, porque acabamos de saber que felizmente esta senhora se acha viva e de perfeita saude.

Condemnação — Hontem foram julgados em Lisboa os redactores dos *Debates*, os srs. Antonio Narciso Alves Corrêa e Heliodoro Salgado, e o editor do mesmo periodico o sr. João Augusto Torres.

Cada um d'elles foi condemnado em 6 mezes de cadeia e 500$000 réis de multa, nos sellos e custas dos autos; sendo além d'isso supprimido os *Debates*.

Devem com isto estar plenamente satisfeitos todos os odientos inimigos da liberdade de imprensa.

Os condemnados appellaram da sentença.

Convocação das côrtes — Consta que vão ser convocadas as côrtes, por causa do grande emprestimo que o governo está a contractar.

As andorinhas — H. urbica Lin. — Estas interessantes avezinhas chegaram a Coimbra no dia 14 do corrente, ás 4 horas, 4 minutos e 4 segundos da tarde. Vem cançadas da sua longa viagem; porém é de esperar que comendo muitos insectos, recuperem as forças perdidas.

Assim o esperamos.

Amigo dos seus amigos e das andorinhas.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, o tomado na dóse de 20 gottas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

AMENDOAS E DOCES

27 NA CONFEITARIA e mercearia de Innocencio & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, 95 a 101, Coimbra, ha para vender por grosso e a retalho, e por preços resumidos, grande quantidade de amendoas e doces, na mesma casa fabricados.

Tem 31 qualidades de amendoa, entre as quaes ha as seguintes: — Grossa, fina, torrada, pinhão, crespa, chocolate, canella, tangerina, laranja, pilada, de sobremesa, de côres, etc., etc.

Os preços por kilo para revender regulam desde 340 a 700 reis, com o desconto de 2, 3, 4 ou 5 %, conforme as quantidades e fórmas de pagamento, o que tudo melhor se explica em tabellas impressas, que se mandam pelo correio a quem as pedir.

Vendem-se tambem artigos de *mercearia*, de que ha grande sortimento.

Ha ainda algumas arrobas de figos em caixas e ceiras, que se vendem a 950 e 700 réis.

26 MANOEL DOS REIS SILVERIO, morador na rua da Alegria, previne o publico de que de hoje em diante ninguem abone quantia alguma a seus filhos, sem sua auctorisação.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1891.

PIAS PARA AZEITE

25 VENDEM-SE juntas ou separadas, e por preço muito em conta, 8 pias de pedra de differentes tamanhos, e em bom estado de conservação. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90, Coimbra.

CAIXEIRO

24 PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de mercearia, a quem se dará bom ordenado merecendo-o.

Presta informações Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Agradecimento

23 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS não podendo ter deixado de agradecer a todas as pessoas que se dignaram vir dar-lhe ou enviaram sentimentos pelo fallecimento de sua prezada mãe, o faz por esta forma, testemunhando a todos seu indelevel reconhecimento.

Tambem não póde deixar de agradecer reconhecido á dignissima philarmonica Penacovense, ás dignas corporações e mais pessoas que em Penacova se dignaram acompanhal-a á sua ultima morada, e pede desculpa de qualquer falta.

22 JOSÉ CLEMENTE PINTO tem para vender uma porção de sacaria. Para tratar, rua da Sophia, n.º 129.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

21 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

20 NA rua da Sophia, n.º 175, vende-se palha trilhada da Borda de Agua.

Vinho de Peptona

de CHAPOTEAUT

Pharmaceutico de Paris

Approvado pela Junta do Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de **anemia** por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabetes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa [illegible] no sangue, [illegible] prisão de ventre, não cansa o estomago, não [illegible] os dentes. Lançai-o [illegible] gottas em cada comida. Exija-se a verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Em Paris: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Venda de bens na Figueira da Foz

17 NO DIA 15 de Março de 1891, pelo meio dia, em casa do ill.mo sr. Anselmo Ildefonso de Barros, ha de ter logar a venda em praça publica dos bens abaixo mencionados, pertencentes a Antonio Maria de Oliveira Padua e esposa, de Coimbra, a saber:

63 1/2 talhos de marinhas, no sitio do Valle da Vinha, freguezia de Lavos, comarca da Figueira, que partem do norte com varios, do nascente com José dos Santos, e sul e poente com viveiros das mesmas marinhas.

O foro annual de 30$000 réis, pago em dia de S. Miguel de Setembro, imposto em uma morada de casas sitas na rua da Oliveira, de que é emphyteuta Francisco da Costa Ramos, da Figueira, a qual parte do norte com herdeiros de José Nunes, do sul com bens do hospital, nascente com a praça, poente com a dita rua da Oliveira; convindo o preço.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1891.

Antonio Maria de Oliveira Padua.

NOVIDADES
DANTAS GUIMARÃES

24—Rua do Visconde da Luz—30

16 ACABA de chegar a este estabelecimento grande sortimento de fazendas, entre as quaes as seguintes:

Fazendas de lã para vestidos, armours e merinos pretos largos, desde 400 réis o metro para cima; sedas e failles pretos para vestido; setins superiores, preto e côres para bordar; pannos de linho estreitos e largos, para lençoes de um só panno; pannos patentes e familia em todas as larguras e preços; lindas chitas precaes e satinetas para vestido; chailes-mantas e quadrados de merino preto muito bons; ditos de casemira; mantas sevilhanas de seda pretas, para cabeça de senhora, desde 1$200; lenços de seda brancos e mais côres, o que ha de mais novidade; lenços de bolso de 20, 30, 40 e 50 réis; lindo sortido de flanellas e castorinas; um saldo de pannos de lã para casacos de 600 a 800 réis o metro; camisolas, meias e muitos outros artigos.

Bom emprego de capital

15 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este—correio de Lamego—Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891.—*Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

CAIXEIRO

14 PRECISA-SE um com pratica de fazendas brancas.

Praça do Commercio, 26, Coimbra.

LAMPREIAS

13 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE, *rua das Azeiteiras*, n.º 7, já as tem para vender aos seus freguezes. Satisfaz qualquer pedido.

HOTEL COMMERCIO
DE
Francisco Soares Peixoto

(Antigo hotel Paço do Conde)

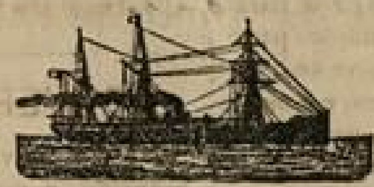
53—Praça do Commercio—53

COIMBRA

12 PARTICIPA a seus freguezes e ao publico em geral, que já tem lampreia á venda, assim como se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto guisada como de escabeche; serviços estes que se fazem tanto para a cidade como para fóra, responsabilisando-se pelo bom preparado.

11 JOSÉ MARIA DE SEIÇA FERRER declara que vende os milhos branco e amarello e trigos que tem nas suas casas de Coimbra, Freixo e Espinhal, sendo tudo de primeira qualidade, e vende pelas medidas de cada um dos concelhos, a que pertencem as ditas casas, ou pelos 15 litros, á vontade dos compradores, devendo estes dirigir as suas propostas em carta para Coimbra, declarando a porção que querem, e a medida, e a casa de onde mais lhe convém, e o preço que offerecem, porque convindo este, de prompto terão resposta satisfatoria.

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez;a typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.





TRESPASSE

6 TRESPASSA-SE nesta cidade e em muito bom local, um estabelecimento de fazendas brancas. Quem o pretender dirija carta a esta redacção a J. F. S. C.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

COROAS JORGE DA SILVEIRA MORAES toma conta de qualquer funeral, tanto em Coimbra como fóra da terra, tendo para isso tudo quanto de melhor concernente a este mister. Rua Martins de Carvalho, **Agencia Indeterminada.**

AO COMMERCIO

3 DECLARO eu abaixo assignado que não está aos meus serviços o meu ex-empregado o sr. José Alves de Magalhães Lima; por isso rogo o favor aos meus freguezes com quem tenho transacções, de lhe não pagarem quantia alguma, quer pessoalmente ou por saques, e só o poderão fazer com a minha firma.

Porto, 14 de Fevereiro de 1891.

Francisco Marques Antunes.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

2 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CIRURGIÃO DENTISTA

1 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:537	COIMBRA—TERÇA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1891	44.º ANNO

A responsabilidade dos ministros

Em Portugal as leis penaes em regra só tem applicação aos pobres e desprotegidos.

Os ministros de estado, os mandões politicos e os altos figurões tem certa a impunidade, quaesquer que sejam os crimes que commettam.

Até para com os ministros de estado se dá a circumstancia de não haver a indispensavel lei regulamentar para o seu julgamento.

Podem, por isso, á sua vontade praticar toda a qualidade de abusos, injustiças, e dissipação dos dinheiros publicos. Para elles não ha leis.

A Carta Constitucional dispõe no capitulo VI o seguinte:

«Artigo 103. Os ministros do estado serão responsaveis:

§ 1. Por traição.
§ 2. Por peita, suborno, ou concussão.
§ 3. Por abuso do poder.
§ 4. Pela falta da observancia da lei.
§ 5. Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança, ou propriedade dos cidadãos.
§ 6. Por qualquer dissipação dos bens publicos.

Artigo 104. *Uma lei particular especificará a natureza d'estes actos, e a maneira de proceder contra elles.*»

Como se vê indica a Carta Constitucional os crimes em que podem incorrer os ministros; mas como o julgamento depende de uma lei regulamentar, que ainda não está feita, apezar de terem já decorrido 65 annos, segue-se que os ministros ficam impunes nos seus crimes!

•

O presidente do conselho de ministros, duque de Palmella, apresentou na sessão da camara dos deputados de 3 de Outubro de 1834 um projecto de lei regulamentar da responsabilidade dos ministros; porem não foi levado a isso unicamente pelo desejo de ver castigados os ministros de estado criminosos, mas por circumstancias politicas extraordinarias que então se deram e em que elle se achou envolvido.

O projecto de lei do duque de Palmella constava de tres capitulos e 22 artigos. Principiava com a seguinte disposição:

«Artigo 1.º Os ministros e secretarios de estado são responsaveis na conformidade das leis:

I. Por todos os actos do poder executivo ou moderador por elles assignados, ou referendados.

II. Por todos aquelles para que concorreram com os seus votos no conselho, em que foram deliberados.

III. Por aquelles mesmos contra os quaes votaram no conselho, *se não se demittiram do ministerio logo que os viram adoptados pela maioria, versando sobre materia grave.*»

Na camara dos deputados é que devia começar o processo preparatorio, e a sua decisão affirmativa produzia uma rigorosa pronuncia, cujos effeitos para o ministro culpado seriam:

I. Ficar suspenso de quaesquer funcções publicas, e com inhabilidade para ellas até final sentença.

II. Ficar sujeito a uma accusação e livramento criminal perante o tribunal dos dignos pares.

III. Ser preso, se a accusação versasse sobre crime capital, ou que produzisse pena de degredo, ou de prisão por mais de um anno.

A camara dos pares, constituida em tribunal de justiça, julgava o accusado. O presidente d'esta camara seria o relator do processo, tendo por adjuntos dois pares, para isso eleitos.

Fechada a discussão judicial, o relator, suspendendo a audiencia publica, se retiraria para outra casa, onde em particular faria o relatorio total do processo e abriria a discussão sobre o merecimento da accusação e defeza.

Tomaria depois os votos, e segundo elles escreveria a sentença motivada, que seria assignada por todos os juizes, e lida na presença d'elles e das partes na audiencia publica.

Os autos ficariam no archivo da camara, e d'elles se extrahiria instrumento authentico da sentença, que seria remettida ao governo para a fazer executar.

•

De que valeu, porém, esta proposta do duque de Palmella, e uma outra posterior proposta do ministro Anselmo José Braamcamp? De cousa nenhuma.

Os pretendentes a ministros decerto não queriam, nem querem preparar o modo de serem julgados pelos actos de corrupção, injustiça, arbitrariedade, esbanjamentos e delapidações que praticarem nas cadeiras do governo.

Em Portugal podem os ministros praticar os crimes que quizerem, porque não ha lei regulamentar por onde possam ser julgados.

A Carta Constitucional dispõe que *a lei será egual para todos, quer premeie, quer castigue.*

Pois para os ministros é o mesmo que se não houvesse essa lei, porque nem póde ser executada, por não haver regulamento para ella.

E' esta a egualdade e a justiça que ha em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Proclamação da republica em França

24 de Fevereiro de 1848

Faz hoje 43 annos que foi proclamada a republica em Paris, e em seguida em toda a França.

A corrupção nas classes elevadas e nos proprios ministros de estado, os abusos em quasi todos os ramos da administração publica, no reinado de Luiz Filippe, tinham preparado os animos para este desenlace.

No anno antecedente de 1847 deram-se alguns acontecimentos que produziram a maior e mais desagradavel impressão no publico.

Praslin, duque de Choiseul, casado com a filha unica do marechal Sebastianni, assassinou sua esposa na madrugada de 18 de Agosto de 1847. O duque foi preso, e suicidou-se no dia 24.

No mesmo anno descobriu-se um grande acto de corrupção do ex-ministro da guerra, general Cubiéres.

Era nada menos de ter corrompido o ministro do commercio, Teste, para a concessão das minas do sal de Gouhenans.

Tanto o general Cubiéres, como o ministro Teste foram julgados na camara dos pares em Julho de 1847. Cubiéres foi condemnado á degradação civica e a uma multa de 10:000 francos. E Teste foi condemnado a 3 annos de prisão, á restituição de 94:000 francos que havia recebido pela concessão das minas, e á multa de outra egual quantia para os hospicios de Paris.

Nestas circumstancias a opposição começou a agitar-se, requerendo uma lei de incompatibilidades e a reforma eleitoral, promovendo para esse effeito os *banquetes reformistas.*

Luiz Filippe, ao abrir o parlamento em 1848, classifica no discurso da corôa de *paixões cegas e inimigas* a propaganda da opposição; e o governo de Guizot exacerba a irritação dos animos prohibindo o banquete do 12.º *arrondissement* de Paris.

Apezar d'essa prohibição os chefes da opposição persistem na sua ideia; a agitação cresce, formam-se grupos nas ruas, e o governo manda sahir dos quarteis algumas tropas.

No dia 22 de Fevereiro começam os tumultos, que se repetem no dia immediato e tomam um caracter mais grave no dia 24

Luiz Filippe, para vêr se impedia os progressos da revolução, demitte o ministerio Guizot em 22 de Fevereiro. E apenas no espaço de 24 horas houve tres novos ministerios. Um presidido por Molé, outro por Thiers, e outro por Odillon Barrot.

Finalmente na esperança de salvar a dynastia abdica Luiz Filippe em seu neto o conde de Paris; e elle ausenta-se da capital, dirigindo-se para o castello d'Eu, e d'alli para o Havre, d'onde embarca para a Inglaterra.

A duqueza de Orleans, nora de Luiz Filippe, apresenta-se com o filho d'ella, conde de Paris, na camara dos deputados, para prestar o juramento como regente do reino.

O povo, porém, invadindo a sala das sessões exclama—*Já é tarde, senhora!*

Estava assim proclamada a republica em França.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MATANÇA EM MONSARROS

25 DE FEVEREIRO DE 1847

Faz ámanhã 44 annos que os *bravos* defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional* se cobriram de gloria e de louros!

O capitão de infanteria Jeronymo Alves Guedes, sahindo de Coimbra com um destacamento de infanteria, e com 13 soldados de cavallaria, commandados pelo alferes picador Manoel João Baptista, surprehendeu em Villa Nova de Monsarros varios populares, que alli se achavam, com o juiz de direito, bacharel Joaquim Rodrigues de Campos.

Sem que os populares offerecessem a mais leve resistencia foram todos acutilados, morrendo logo 7, incluindo o juiz Campos, ficando um outro tão gravemente ferido, que foi julgado por morto.

Tal foi a sorte que teve o juiz de direito, commendador da Ordem de Christo, Joaquim Rodrigues de Campos, que havia prestado importantes serviços á causa da liberdade, pertencendo ao batalhão de voluntarios academicos de 1826 a 1827, e emigrando em 1828 do reino.

Ainda, porém, com estas atrocidades não ficaram satisfeitos os defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*.

Os *bravos* soldados de cavallaria, pertencentes a um corpo chamado de *guias*, de que fazia parte o infame caceteiro e assassino—grande columna da *Ordem publica*—bem conhecido em Coimbra pelo nome de *Guia*, depois d'aquelles 7 assassinatos demoraram-se no saque, principalmente ao assassinado juiz de direito, que tinha o cinto com muitas moedas de ouro.

A demora nesse *acto de bravura* é que deu ensejo aos outros populares, que se achavam em Villa Nova de Monsarros, a poderem fugir para as collinas do nascente.

O mencionado ferido era hespanhol emigrado, vindo do seu paiz com outro compatriota.

Sendo esse ferido descoberto ainda vivo, na ausencia da tropa, pelos habitantes de Villa Nova de Monsarros, foi conduzido para o logar de Quilho, freguezia de Espinho, concelho de Mortagua, proximo da serra de Boialvo.

Constando esse facto ao commandante do destacamento, que se achava em Anadia, dirige-se com parte d'elle para onde estava o refugiado.

Encontram-no moribundo no leito; e aquelles *bravos* defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional* arrancam-no d'alli em braços, **e vêem fuzilal-o fóra da povoação!!!**

As *façanhas* d'estes *heroes* foram altamente elogiadas pelo celebre *Boletim Cartista de Coimbra*, em o numero de sabbado, 27 de Fevereiro de 1847!

Os miseraveis louvados e louvadores eram dignos uns dos outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

5 martyres da liberdade

26 de Fevereiro de 1829

Na quinta feira proxima faz 62 annos depois que no dia 26 de Fevereiro de 1829 a sanguinaria commissão mixta de Lisboa condemnou á morte os seguintes martyres da liberdade, accusados de tentativa de rebellião em a noute de 9 para 10 de Janeiro antecedente, a favor da Carta Constitucional:

Alexandre Manoel Moreira Freire, 67 annos, brigadeiro graduado da brigada real de marinha, commendador de S. Bento de Aviz e cavalleiro da Torre-Espada.

José Gomes Ferreira Braga, 33 annos, segundo tenente de artilheria de Pernambuco.

Joaquim Vellez Barreiros, 34 annos, tenente desligado do exercito.

Jayme Chaves Scarnichia, 23 annos, soldado nobre da brigada real de marinha.

Antonio Bernardo Pereira Chaby, 20 annos, aspirante a guarda marinha.

Estes 5 infelizes martyres da liberdade foram no dia 6 de Março immediato enforcados no Caes do Sodré, sendo-lhes as cabeças cortadas e pregadas na forca, e os bens sequestrados, com applauso dos jornalistas da época, incitadores de toda a qualidade de perseguição contra os liberaes.

Querem ver os leitores que mudanças fazem os tempos?

A Carta Constitucional que em 1829 era vista com horror por D. Miguel, seu governo, commissões mixtas e alçadas, e pelos *dignos* jornalistas, defensores do *altar* e do *throno*, sendo condemnados á morte aquelles liberaes que tentavam proclamal-a, é hoje a constituição do estado, festejando-se como de grande gala o dia 29 de Abril de 1826 em que ella foi outorgada!

O que então era um horroroso crime é hoje uma grande virtude!

E D. Miguel, que sanccionou as referidas penas de morte, teve de sair pela barra de Sines no dia 1 de Junho de 1834, para nunca mais voltar a Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A COUDELARIA

Tem-se espalhado a noticia de que volta para a coudelaria de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, o gado que havia ido para a coudelaria proxima de Santarem.

Esse gado excedia ao numero de 40 cabeças creadoras, além das crias de um a dois annos.

Informam-nos agora que chegaram no sabbado á coudelaria de S. Martinho do Bispo apenas 4 eguas, sem pessoal algum; não constando por emquanto da vinda de mais gado!

Estamos para ver se a cidade de Coimbra é mais uma vez burlada.

E' bom que todos os habitantes estejam álerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Uma caridosa senhora d'esta cidade entregou-nos a quantia de 18$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Dividimos essa quantia em 36 esmolas de 500 réis, pela seguinte forma:

Antonio Bernardes Gallinha, antigo serralheiro d'esta cidade, hoje absolutamente impossibilitado de trabalhar, morador em Cellas.

Martinha de Jesus, velha, pobre e doente, da rua dos Anjos.

Maria da Conceição Pereira, viuva de Domingos Dias, distribuidor telegrapho postal, com 6 filhos de menor edade, na rua Occidental de Mont'arroio.

Aurelina Magdalena de Mello, cega e tysica, na rua do Paleo da Inquisição.

Maria de Jesus, viuva, quasi cega e entrevada, na rua Martins de Carvalho.

Luiza Margarida, velha, doente e na maior miseria, na rua da Moeda.

Maria da Conceição Azevedo, doente e velha, da rua Direita.

Maria Monteiro, viuva e pobre, com 4 filhos de menor edade, ao fundo da rua do Corvo.

Maria da Conceição, viuva, de perto de 80 annos de edade, entrevada e muito pobre, moradora nas Lages, freguezia de S. Francisco.

Leonor d'Almeida, extremamente pobre, com uma horrorosa doença na cara, de Mont'arroio.

Anna Justina Duarte, viuva, velha e doente, da rua do Corpo de Deus.

Manoel Ribeiro, de 91 annos, inteiramente cego e entrevado, da rua dos Esteireiros.

Theresa de Jesus, completamente entrevada, de mais de 90 annos, da rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Theresa Toura, invalida, de 66 annos, da rua da Moeda.

Leopoldina Augusta, quasi cega, no maior desamparo, da rua de Subripas.

Rosa da Conceição, viuva, e pobre, com 3 filhos de menor edade, no largo da Maracha.

Maria Antonia, de edade avançada, com um filho demente, na mais triste situação, porque ambos se acham entrevados, na rua das Esteirinhas.

Maria Mendes, velha, entrevada e gravemente doente, ao Arco do Ivo.

Maria de Jesus, muito pobre e doente, do becco do Moreno.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de perto de 100 annos e entrevada, moradora aos Lazaros.

Ignacia da Conceição, muito doente, com 7 filhos de menor edade, e na maior desgraça. No pateo de Antonio Vicente, da rua das Padeiras.

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada e muito pobre, na rua da Moeda.

Maria Delphina Abrantes, muito doente e pobre, no collegio do Carmo.

Candida da Assumpção, pobre e doente, na rua Nova.

Manoel Luiz Marques, entrevado, no bairro Oriental de Mont'arroio.

Theresa Ludovina, cega, na rua de Mont'arroio.

Rosa da Encarnação Thimothea, velha e doente, no largo da Maracha.

Maria Barbara, cega e na maior pobreza, da rua das Azeiteiras.

José Ventura Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, aos Arcos do Jardim.

Maria do Rosario, doente, do largo da Fornalhinha.

Carolina da Conceição Azevedo, viuva, velha e doente, da rua Direita.

Eudoxia Candida, pobre e doente, dos Palacios Confusos.

Emilia de Jesus, viuva, muito pobre, de Fóra de Portas.

José Gaudencio, muito doente, da Couraça dos Apostolos.

Emilia de Jesus Paulina, viuva, de 78 annos, muito pobre, da rua do Almoxarife.

José Corrêa de Mello, demente, casado, com muitos filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Da escolha de profissão

Os principios que devem guiar-nos na escolha discreta de uma profissão são mais numerosos do que geralmente se julga, porque esta escolha subordina-se á posição mais ou menos abastada da familia a que se pertence, e á situação da industria a que nos desejarmos votar, em consequencia das vicissitudes provaveis para o futuro. Constitue esta escolha um acto importante na existencia do operario; portanto nunca serão demasiados os cuidados e solicitude que nella empregarem os paes de familias.

Em regra é prudente não escolher profissão sem recorrer primeiro aos conselhos de pessoas competentes, e, uma vez escolhida, não mudar subitamente sem motivos peremptorios. «Seguir uma carreira que melhor suppra ás necessidades da familia, e preferir a mais respeitavel, disse um auctor meritissimo, é acto de intelligencia recta e sensata; mas emprehender mais do que se póde, é imprudencia e falta, cujas consequencias compromettem sempre o porvir.»

Corremos muitas vezes riscos em nos enganarmos, consultando o que se chama *a vocação* da creança para a escolha da profissão, porque o que se julga vocação decidida não é ordinariamente senão desejo e phantasia, que succumbem ás primeiras experiencias do aprendizado. Sem desprezar absolutamente a tendencia e o gosto da creança para tal ou qual mister, será bom attender de preferencia aos dictames da prudencia. Em geral o filho de operario vae para o officio em edade muito tenra, e não póde por isso haver grande discernimento.

Não acontece o mesmo com *a aptidão*, isto é, com a disposição natural das creanças a executarem antes uma cousa do que outra. Um bom pae deve observar discretamente a capacidade do filho, e calcular por ella as conveniencias ou inconveniencias que apresenta cada uma das diversas profissões por que tem de optar. Quando haja maduramente feito a escolha, empregue todos os meios para dirigir por este lado a inclinação do filho, e para que elle encare o trabalho não sómente como necessidade indispensavel á existencia, mas egualmente como bem real e verdadeiro prazer.

A consideração que particularmente determina a escolha de uma carreira é sem duvida a do proprio futuro dos mancebos. Infelizmente nem sempre assim acontece. Os paes, ponderando só as necessidades do momento, sacrificam geralmente o futuro ao proveito immediato que podem tirar do filho; do que se segue haver tantos homens que não têem nenhuma industria real e capaz de lhes garantir a sustentação de modo honroso e permanente. Quaesquer que sejam por consequencia as vantagens momentaneas que offerece tal ou qual officio, o operario andará cordatamente preferindo lhes garantias certas de occupação para quando o filho chegar a homem, e neste sentido nada poupará para a sua instrucção, porque, tornamol o a repetir, a instrucção é indispensavel a todas as profissões. Em todas as artes, quanto mais instruido fôr um operario, tanto mais habil se tornará.

Nunca se sabe demasiado. Jámais a intelligencia está assás desenvolvida, por modesta que seja em apparencia á profissão que se exerça, sem exceptuar até os officios puramente manuaes. Confirmam numerosos exemplos que chega sempre um momento em que a falta de instrucção se levanta como principal obstaculo ao adiantamento do artista, e por consequencia ao beneficio material da sua posição. Estes exemplos dispensam-nos de insistir nesta materia. O primeiro dever dos paes, qualquer que seja o mister a que de antemão destinem os filhos, é facultar-lhes portanto solido ensino. Com o grande numero de escólas gratuitas, que hoje ha, os chefes de familia não devem attribuir senão ao seu culposo desleixo a ignorancia de muitas creanças.

Releva todavia não cair no excesso contrario. Sabemos que a ambição dos paes motiva por vezes infortunios. Imaginando prodigios dos filhos, miram mais alto do que deveriam, e não ponderam que tal arte ou industria exige meios que ultrapassam a sua modesta esphera. Infelizmente não dão pelo erro senão quando o filho já vae em meio caminho. Obrigados a reconhecer o engano fica ferida a vaidade do filho, e esta circumstancia o torna quasi sempre incapaz da direcção mais humilde e pratica que lhe queiram dar; descáe em mau artista, descontente de si e dos outros, e acaba por constituir-se fardo pesado, e communmente um perigo para a sociedade.

(Concluir-se-ha este capitulo).

Correspondencia de Lisboa

Chovem mensagens e manifestações de congratulação dirigidas ao augusto chefe do estado pelo mallogro do pronunciamento militar do Porto.

Se a causa republicana vingasse é de crer que os que hoje dirigem essas congratulações ao rei, o fariam ao directorio republicano.

Em questões politicas, os que hoje são criminosos serão amanhã declarados benemeritos da patria, se as cousas correrem de outra forma, e, muitos que andam nessas felicitações de bom grado, são mais amigos das instituições que do rei. Os verdadeiros amigos do rei tratam mais de o rodearem para o defenderem na occasião do perigo e participarem com elle da felicidade ou adversidade da causa.

—Morreu o conde d'Alte, que em tempo foi ministro de Portugal em Roma e Madrid.

Tambem falleceu esta semana Joaquim Madeira, musico muito apreciavel e que foi mestre do insigne pianista José Vianna da Motta.

—Vae ser transferido da repartição de fazenda de Aveiro para a de Coimbra, o sr. Alberto Eduardo de Sousa.

—Gomes Leal, o egregio poeta, publicou em o *Globo* uma formosissima poesia dirigida ás duas rainhas, a sr.ª D. Amelia e a sr.ª D. Maria Pia, supplicando perdão para os revoltosos.

—Reuniram-se na segunda feira os conselhos superiores do commercio e industria para serem ouvidos ácerca das providencias a tomar pela escassez do milho.

Presidiu o sr. conselheiro Elvino de Brito. Os conselhos foram de parecer que o governo deveria informar se escrupulosamente, por meio das auctoridades administrativas, das causas do boato relativo á escassez do milho, e, só no caso de se realisarem as circumstancias previstas na lei de 15 de Julho de 1889, é que deveria, usando da faculdade que lhe é conferida na mesma lei, baixar o actual direito do milho. O parecer foi unanime.

—Na lei da aposentação dos parochos vão ser introduzidas algumas modificações: uma d'ellas é para ser limitada a pensão, não podendo exceder a um conto de reis; outra é não permittindo ao parocho aposentado o poder parochiar nova freguezia ou aquella em que se achar aposentado como parocho encommendado.

—Consta-me que a acreditada fabrica de louças das Caldas, dirigida pelo sr. Raphael Bordallo Pinheiro, vae fechar. Já alli se acham suspensos os trabalhos do fabrico de aquella bellissima louça, que imita perfeitamente a louça allemã e ingleza do mesmo genero de fabrico.

—Vamos ter de novo os comboios baratos, chamados dos operarios, os quaes estavam suspensos ácerca de 3 mezes por causa dos engajadores de emigrados.

Devem recomeçar na proxima semana. Partem de Lisboa aos sabbados e do Porto aos domingos.

—Fez-se hontem com a pompa usual a procissão do Senhor dos Passos da Graça. Ia muito numerosa de irmãos e de devotos. As ruas por onde passou, perfeitamente policiadas. O dia esteve bastante nebuloso e frio.

—Acaba de sair dos prélos da imprensa da *Gazeta de Portugal* um excellente livro, escripto pelo sr. Guilherme de Santa Rita, muito esclarecido segundo official chefe de secção da repartição de estatistica do ministerio das obras publicas. O livro que prende com as modernas questões sociaes, denomina-se—*Habitação do operario e classes menos abastadas*. É precedido de um estudo das nossas condições sociaes.

Este livro é digno de ser lido, porque revela profundo estudo no seu auctor, de uma das questões mais momentosas e palpitantes da actualidade.

Bem fez o sr. Santa Rita em o publicar, a despeito das contrariedades que teve para isso e dos embaraços e difficuldades com que pretenderam illaqueal-o. O illustre e joven escriptor fez um bom livro e com a publicação do resultado dos seus estudos prestou um relevante serviço ás classes proletarias.

Oxalá que o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, que ultimamente se tem devotado com tanto interesse e cuidado ao bem estar das classes trabalhadoras, tome em consideração os alvitres que apresenta o sr. Santa Rita para de alguma forma se resolver o problema assaz difficil e complexo da habitação do pobre.—Lisboa, 21 de Fevereiro de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—É hoje no theatro D. Luiz a primeira recita de assignatura dada pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto, e de que são emprezarios os actores Taveira, Ricardo e Santos.

Levará á scena esta companhia as seguintes peças:—*O reino das mulheres*, opereta phantastica em 3 actos e 6 quadros—*A bella perfumista*, opera comica em 3 actos—*Tres mulheres para um marido*, comedia em 3 actos—*Ki-kiri-ko-kambo*, comedia em 3 actos—*Simão. Simões & C.ª*, zarzuella em 1 acto.

Estas peças teem tido em Lisboa e Porto grandes applausos e attraido ao theatro extraordinarias enchentes. Em Coimbra deve acontecer o mesmo, porque a companhia o merece.

Procissão dos Passos—No domingo houve nesta cidade, com a solemnidade do costume, a procissão do Senhor dos Passos, vindo da Sé Cathedral para a egreja da Graça.

Era muito grande o concurso do povo a presencear este acto religioso.

Real Corporação de Salvação Publica—Já chegou a esta cidade parte do material que estava encommendado nas officinas do sr. Antonio Moreira da Silva Couto, do Porto.

Brevemente espera esta corporação receber o resto da encommenda.

Emigração para o Brazil—Chegaram hoje a esta cidade, no comboio da manhã, 29 individuos presos em Elvas, como suspeitos de quererem embarcar clandestinamente para o Brazil. Vieram escoltados por uma força de lanceiros 1.

Pertencem aos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Corrêa, filha de Luiz Corrêa e Maria do Carmo, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 15.

Amelia Augusta, filha de pae incognito e Anna da Conceição, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 20.

Maria da Luz, filha de Antonio Gomes Serra e Joaquina Milheira, de Coimbra, de 32 annos. Falleceu de pneumonia no decurso de tuberculose pulmonar, no dia 20.

David de Sousa e Cunha, filho de José da Cunha e Joanna de Sousa, de Farinha Podre, de 50 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:871.

Nomeação—Foi nomeado contramestre para infanteria 7, o sr. Francisco da Silva Curado, antigo musico do regimento 23. O sr. Curado soube pela sua intelligencia e exemplar comportamento conquistar o logar que já hoje occupa; e pelo que lhe enviamos sinceros parabens.

Companhia de fabrico de algodões de Xabregas e o bairro operario—Segundo o relatorio da direcção, esta companhia está em situação prospera, devido á sua boa administração e perfeição dos seus productos, que teem a melhor acceitação no mercado.

A sua conta de lucros e perdas, no anno findo, apresenta o saldo de 30:931$381 réis, dos quaes 24:000$000 réis são applicados ao dividendo, a razão de 8 por cento. A direcção, referindo se á construcção do bairro operario *Villa Flamiano*, diz que não só é rasoavelmente remunerado o capital alli empregado, como é altamente satisfatorio o resultado moral e hygienico d'aquellas habitações para o nosso pessoal operario. Muito ar, muita luz e muita agua, dão áquelle bairro condições excepcionaes de saude e bem estar para os seus habitantes, e basta notar que, sendo aquelles sitios todos notavelmente invadidos pela terrivel epidemia reinante de variola, só houve alli um unico caso, o qual mereceu toda a attenção e cuidados da illustre direcção.

A emigração—*Regoa*, 21.—Não cessa a febre d'emigração nesta provincia. Nesta villa passam centenares de emigrantes, quasi sempre acompanhados dos respectivos engajadores.

Viagem da imperatriz da Russia—*Vienna*, 22.—Espera-se na côrte de Austria a visita da imperatriz da Russia.

Sabe-se que a czarina tenciona ir a Athenas, onde o gran-duque Jorge está doente.

O itinerario d'essa viagem acaba de ser definitivamente decidido. A imperatriz dirigir-se-ha por Vienna a Trieste, onde embarcará para a Grecia.

Aproveitará a sua passagem por Vienna para fazer uma visita na Hofburg.

O imperador Francisco José virá de Budapest a Vienna, para comprimentar a czarina

Os americanos do norte no Brazil—*Londres*, 18.—Dizem de Philadelphia ao *Times* d'esta manhã que se notam nos Estados Unidos grandes preparativos industriaes para os americanos inundarem o Brazil com todos os productos das suas industrias, logo que seja ratificado o tratado commercial de reciprocidade.

No Chile—*Buenos-Ayres*, 20.—Segundo annuncia um telegramma de Valparaizo, um vapor do governo desembarcou tropas em Arica. Os insurrectos apresaram o vapor *Coasino*, e aprisionaram os tres regimentos enviados a proteger Tacna. As tropas fieis vão partir para retomar Pisagua. Valparaizo não está bloqueado.

Buenos-Ayres, 22.—Dizem do Chile que em Pisagua houve um combate importante, e que as tropas fieis, depois de terem batido os insurrectos, vão atacar Iquique.

Buenos-Ayres, 22.—Chegaram a Mendoza 200 refugiados politicos vindos do Chile. Trazem noticia de que os rebeldes, sob o commando do general Urrize, tomaram Pisagua, Iquique, Antofogasta e Chanaral, noticias que são confirmadas por informações ulteriores.

Os republicanos hespanhoes—*Madrid*, 22.—Diz a *Correspondencia*:

Podemos affirmar afoitamente que o sr. Ruiz Zorrilla não deu o menor passo para facilitar a concessão da amnistia, e que o governo não deu tambem a menor indicação sobre este assumpto.

Se o caso fôr submettido ás camaras, o governo respeitará todas as iniciativas parlamentares, bem que acompanhando-as da sua opinião.

Crispi e Bismarck—*Hamburgo*, 21.—Segundo o *Correspondente de Hamburgo*, Crispi deve chegar por estes dias a Friedrichsruc, onde visitará o principe Bismarck.

Na republicana Argentina—*Buenos Ayres*, 20—O general Roca andava a passeiar de carruagem, quando foi commettida a tentativa de assassinio contra elle. Não obstante o criminoso ter disparado o tiro a distancia d'alguns passos apenas, o ferimento que o general recebeu, não tem gravidade. O auctor do attentado é um rapaz argentino de 15 annos de edade. A tentativa attribue-se a exaltação do rapaz, que por consequencia não deve ter nenhum cumplice.

Londres, 20.—Conforme assevera um despacho de Buenos-Ayres para a legação argentina a tentativa de assassinato contra o general Roca foi um facto isolado; aquella cidade e todo o paiz estão perfeitamente socegados.

Buenos-Ayres, 20—Está declarado o estado de sitio. Chegou a esta capital a artilheria vinda de Zarate. As tropas de Paterna estão promptas a partir á primeira voz. Reina grande alarme.

Buenos-Ayres, 21—Depois da proclamação do estado de sitio, muitos officiaes generaes e officiaes superiores publicaram um manifesto declarando que sustentarão energicamente o governo legal.

ANNUNCIOS

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

27 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bem acabamento das obras.

Venda de bens na Figueira da Foz

26 NO DIA 15 de Março de 1891, pelo meio dia, em casa do ill.mo sr. Anselmo Ildefonso de Barros, ha de ter logar a venda em praça publica dos bens abaixo mencionados, pertencentes a Antonio Maria de Oliveira Padua e esposa, de Coimbra, a saber:

65 1/2 talhos de marinhas, no sitio do Valle da Vinha, freguezia de Lavos, comarca da Figueira, que partem do norte com varios, do nascente com José dos Santos, e sul e poente com viveiros das mesmas marinhas.

O foro annual de 30$000 réis, pago em dia de S. Miguel de Setembro, imposto em uma morada de casas sitas na rua da Oliveira, de que é emphyteuta Francisco da Costa Ramos, da Figueira, a qual parte do norte com herdeiros de José Nunes, do sul com bens do hospital, nascente com a praça, poente com a dita rua da Oliveira; convindo o preço.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1891.

Antonio Maria de Oliveira Padua.

CAIXEIRO

25 PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de mercearia, a quem se dará bom ordenado merecendo-o.

Presta informações Antonio Fernandes, rua do Corvo.

TRESPASSE

24 TRESPASSA-SE nesta cidade e em muito bom local, um estabelecimento de fazendas brancas. Quem o pretender dirija carta a esta redacção a J. F. S. C.

AUROFONO

23 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se—*The Aurophone*—Company imited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—W. C.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

22 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CIRURGIÃO DENTISTA

21 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

COROAS JORGE DA SILVEIRA MORAES toma conta de qualquer funeral, tanto em Coimbra como fóra da terra, tendo para isso tudo quanto de melhor concernente a este mister. Rua Martins de Carvalho, Agenoia Indeterminada.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome MIDY.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Agradecimento

4 JOSÉ FERNANDES FERREIRA, grato aos ex.mos commerciantes d'esta praça, e a outros cavalheiros a quem se dirigira e se dignaram subscrever com o seu obulo em favor do seu ex-caixeiro e infeliz coxo Manoel Simões da Silva Junior, com destino á compra de uma perna com movimentos; vem reconhecido e d'este modo reiterar o seu agradecimento para com todos os bemfeitores que o secundaram neste acto de caridade, cujos nomes se abstem de mencionar aqui, não só por serem em numero um tanto elevado, como para evitar offender-lhes a modestia.

Todavia, a respectiva subscripção fica patente por alguns dias na redacção d'este jornal, onde póde ser examinada; achando-se o seu producto entregue ao ex.mo sr. João Carlos Marques Junior, de Lisboa, conforme o recibo abaixo publicado, por cujo cidadão prestantissimo foram iniciadas outras subscripções, ainda abertas, e em virtude da qual o beneficiado se reserva agradecer tambem, mas em occasião mais opportuna.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1891.

José Fernandes Ferreira.

Recebi do ex.mo sr. José Fernandes Ferreira a quantia de 50$000 réis, producto de uma subscripção aberta em Coimbra pelo mesmo senhor, para ajuda da compra d'uma perna de movimento para o sr. Manoel Simões da Silva Junior, que se acha no hospital de S. José, enfermaria S. Luiz, cama n.º 19, por lhe terem amputado a perna pelo terço superior.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1891.

João Carlos Marques Junior.

3 JOSÉ MARIA DE SEIÇA FERRER declara que vende os milhos branco e amarello e trigos que tem nas suas casas de Coimbra, Freixo e Espinhal, sendo tudo de primeira qualidade, e vende pelas medidas de cada um dos concelhos, a que pertencem as ditas casas, ou pelos 15 litros, á vontade dos compradores, devendo estes dirigir as suas propostas em carta para Coimbra, declarando a porção que querem, e a medida, e a casa de onde mais lhe convém, e o preço que offerecem, porque convindo este, de prompto terão resposta satisfatoria.

HOTEL COMMERCIO

DE

Francisco Soares Peixoto

(Antigo hotel Paço do Conde)

53 — Praça do Commercio — 53

COIMBRA

2 PARTICIPA a seus freguezes e ao publico em geral, que já tem lampreia á venda, assim como se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto guisada como de escabeche; serviços estes que se fazem tanto para a cidade como para fóra, responsabilisando-se pelo bom preparado.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

1 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a têm empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Bom emprego de capital

9 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este—correio de Lamego—Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891.—*Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

AMENDOAS E DOCES

11 NA CONFEITARIA e mercearia de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, 95 a 101, Coimbra, ha para vender por grosso e a retalho, e por preços resumidos, grande quantidade de amendoas e doces, na mesma casa fabricados.

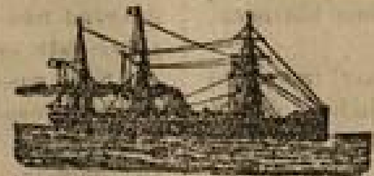
Tem 31 qualidades de amendoa, entre as quaes ha as seguintes:—Grossa, fina, torrada, pinhão, crespa, chocolate, canella, tangerina, laranja, pilada, de sobremesa, de côres, etc., etc.

Os preços por kilo para revender regulam desde 340 a 700 réis, com o desconto de 2, 3, 4 ou 5 %, conforme as quantidades e formas de pagamento, o que tudo melhor se explica em tabellas impressas, que se mandam pelo correio a quem as pedir.

Vendem-se tambem artigos de *mercearia*, de que ha grande sortimento.

Ha ainda algumas arrobas de figos em caixas e ceiras, que se vendem a 950 e 700 réis.

10 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do: — *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

3

SABONARIA

18 JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAUJO, antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, Coimbra, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres.

Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

NOVIDADES

DANTAS GUIMARÃES

24—Rua do Visconde da Luz—30

17 ACABA de chegar a este estabelecimento grande sortimento de fazendas, entre as quaes as seguintes:

Fazendas de lã para vestidos, armours e merinos pretos largos, desde 400 réis o metro para cima; sedas e failles pretos para vestido; setins superiores, preto e côres para bordar; pannos de linho estreitos e largos, para lençoes de um só panno; pannos patentes e familia em todas as larguras e preços; lindas chitas precaes e satinetas para vestido; chailes-mantas e quadrados de merino preto muito bons; ditos de casemira; mantas sevilhanas de seda pretas, para cabeça de senhora, desde 1$200; lenços de seda brancos e mais côres, o que ha de mais novidade; lenços de bolso de 20, 30, 40 e 50 réis; lindo sortido de flanellas e castorinas; um saldo de pannos de lã para casacos de 600 a 800 réis o metro; camisolas, meias e muitos outros artigos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

16 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

15 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

CAIXEIRO

14 PRECISA-SE um com pratica de fazendas brancas.

Praça do Commercio, 26, Coimbra.

Sabonetes contra as frieiras

13 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

12 VENDEM-SE duas machinas boas, uma de braço e outra industrial, proprias para sapateiro, alfaiate e costureira. Não tem uso nenhum e dão-se muito em conta. Quem as pretender dirija-se a Santa Clara, a casa do sr. José d'Oliveira Fernandes.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre . . .	865
Numero 4:538		COIMBRA — SABBADO 28 DE FEVEREIRO DE 1891	44.º ANNO	

MONARCHIA OU REPUBLICA EM PORTUGAL

O importante periodico republicano do Rio de Janeiro, o *Paiz*, faz varias reflexões, desapprovando a revolta no Porto.

Em geral concordámos com as considerações d'esse periodico, ás quaes, comtudo, por as acharmos em parte deficientes, vamos juntar algumas outras.

A revolta do Porto foi um grave erro, por qualquer lado que se encare.

O principal, como já tivemos occasião de dizer, é por ser esse movimento politico quasi exclusivamente feito por militares.

E advirta-se que se desapprovámos esse acto não é por ficarem vencidos os que tomaram parte nelle. Bastava ser-lhes a sorte adversa para termos com os revoltosos infelizes todas as possiveis contemplações.

Sabemos, por experiencia, as amarguras da adversidade e o que se soffre nos calabouços; e por isso não podia deixar de nos causar a maior indignação a linguagem odienta, vingativa e ferina, adoptada contra os vencidos por certa imprensa, digna successora da imprensa miguelista, da epocha nefasta das commissões mixtas e das alçadas.

Ainda mesmo que triumphasse a revolta a desapprovariamos, por dois motivos principaes.

O primeiro é porque entendemos que só á nação, na sua collectividade, compete o direito de mudar de systema de governo, e a força militar é apenas uma parte minima da nação. Se a classe militar é mais forte, por estar armada, não tem por isso mais direitos do que as outras classes da sociedade.

Além d'isso se o exercito triumphasse e se se conservasse a fórma republicana por algum tempo em Portugal, havia o mesmo exercito de se impôr aos novos poderes publicos, exigindo maior soldo e mais facilidade de accessos, com outras mais garantias para os militares.

Isto, porém, era uma calamidade para o paiz; porque se necessita da mais rigorosa economia; em quanto que as exigencias da força publica eram diametralmente oppostas ás justas reclamações dos contribuintes.

Aquillo de que se carece é exactamente o contrario do que quer em geral o exercito. Precisa-se de o reduzir ao strictamente indispensavel e conforme os *recursos do paiz*, em vez de augmentar o seu numero e as avultadissimas despezas que com elle já se fazem.

De mais, a victoria do exercito dava-lhe uma preponderancia enorme; pelo que era elle que havia de dar as leis ao novo governo.

Por esta fórma a nação, que se compõe de 4.000:000 de habitantes, ficava sendo annullada nesta occasião pelo insignificante numero de 20:000, de que consta o exercito.

O segundo motivo por que desapprovámos a revolta é porque ainda que ella triumphasse, esse triumpho era ephemero.

A republica nas circumstancias actuaes não se podia conservar em Portugal.

O exemplo do que succedeu em Hespanha com a republica que alli existiu acha-se patente a todos.

A republica ha de, sem duvida, com o decurso do tempo estabelecer-se em Portugal. Ninguem póde dizer, quando e como, mas ha de vir infallivelmente esse systema de governo. E' a ordem natural das cousas.

Muito custou a mudar neste paiz o governo absoluto para o governo representativo; mas comtudo effectuou-se essa mudança.

O mesmo ha de acontecer quanto á republica. E' questão de tempo.

Está, porem, a nação portugueza desde já nas condições de se estabelecer nella essa fórma de governo?

Julgâmos que não.

E' verdade que depois do estabelecimento da actual republica em França, e especialmente depois da proclamação da republica no Brazil, a propaganda republicana tomou grandes proporções em Portugal; mas ainda assim, por em quanto estava longe a nova fórma de governo de corresponder á vontade da grande maioria do paiz.

Os habitos e interesses de 7 seculos não se mudam quasi de repente.

Bem sabemos que muitos d'aquelles que agora se afadigam a dar demonstrações monarchicas, não teriam duvida de felicitar o triumphante governo republicano; porque em regra se adora e adula o poder dominante, e se despreza o decahido; mas em todo o caso a bancarota immediata, o que era fatal, para o que havia de concorrer a má vontade dos governos estrangeiros, a começar pelo inglez; os interesses feridos, que haviam de ser o germen de uma forte reacção, e até o descontentamento no proprio exercito, auctor da revolução republicana, sempre exigente e insaciavel, haviam de contribuir efficazmente para graves discordias, e como consequencia para a queda da nova situação politica.

As circumstancias do Brazil, quando alli se effectuou a mudança da fórma de governo eram diversas das de Portugal.

O Brazil era o unico paiz em toda a America, onde permanecia o governo monarchico; e ninguem ignora a pronunciada tendencia que havia, por parte de todos os estados americanos, para não tolerar naquelle continente a antiga fórma de governo.

O imperio brazileiro não era apoiado pelos differentes estados americanos; mas pelo contrario era activa a propaganda para a proclamação da republica nesse paiz.

Relativamente a Portugal, a não serem alguns republicanos hespanhoes, nenhum estado europeu promove aqui a republica.

Apezar de tão importantes differenças entre Portugal e o Brazil, não impedem ellas que no futuro se venha a estabelecer em o nosso paiz o governo republicano.

Essa evolução ha de forçosamente operar-se. Muitas causas podem para isso concorrer.

Os erros dos republicanos podem afastar a epocha d'esse desenlace; mas tambem os erros dos monarchicos podem fazel-a aproximar.

Já o dissemos e repetimol-o. Se os republicanos pelos seus actos não inspirarem plena confiança ao paiz, debalde se esforçarão na sua propaganda. E do mesmo modo se os governos monarchicos continuarem na senda de desatinos em que tem caminhado, e para que têem concorrido os differentes partidos politicos, o desgosto do publico progredirá cada vez mais, com as suas necessarias consequencias.

Duas causas trarão immediatamente a proclamação da republica em Portugal, ainda que da parte dos governos monarchicos esteja, sem excepção, todo o exercito. É a bancarota e a revolução da fome. E os governos monarchicos incumbiram-se ha muito de promover a realisação d'esses dois acontecimentos, um dos quaes está estreitamente ligado ao outro.

Segue-se, portanto, que os republicanos não precisam de fazer revoluções. Esse trabalho está entregue aos governos monarchicos.

Um dos erros dos chefes do partido republicano é a propaganda para a federação iberica. Não ha duvida que esperam grandes vantagens d'essa federação para a proclamação da republica em toda a peninsula; mas tambem é manifesto que a nação portugueza, na sua quasi totalidade, vê com a maior aversão esses projectos de federação iberica.

Os chefes do partido republicano portuguez illudem-se completamente. Como encontram nos hespanhoes o mais vivo desejo de effectuar essa federação suppõem que o mesmo, com pequena differença, se dá quanto aos portuguezes.

Portugal não quer nenhuma federação com a Hespanha.

Relativamente á imprensa reconhecemos que tem havido excessos da parte de alguns periodicos republicanos; e em especial nos tem causado má impressão a linguagem desabrida e inconveniente contra o chefe do estado; e decerto com essa linguagem nada ganha o partido republicano, antes perde; comquanto seja verdade ter havido periodicos monarchicos que têem excedido a imprensa republicana em desbragamento de linguagem contra o rei. E é exactamente essa imprensa que agora mais investe com a imprensa republicana!

O mesmo mau effeito nos causariam as affrontas dirigidas ao chefe de estado na republica portugueza.

Seguimos o meio termo. Condemnâmos essa linguagem affrontosa ao chefe do estado; e egualmente nos aborrece o nojento servilismo por parte de certa imprensa monarchica, o que repugna a todo o cidadão livre e independente.

Ainda o mais dedicado amigo da liberdade de imprensa não póde deixar de confessar que essa liberdade tem um limite; mas tambem se não póde deixar de reconhecer o erro gravissimo de supprimir a imprensa republicana; e a tendencia para essa suppressão é manifesto, muito embora se não confesse.

Quaes são as consequencias da suppressão da imprensa republicana? Já em parte se estão vendo em Lisboa nas polemicas rancorosas e desabridas entre a imprensa monarchica. E com o tempo muito mais se virá a exacerbar essa animosidade.

E' impossivel a unanimidade de opiniões politicas. Quando não ha imprensa publica temos a imprensa clandestina, que é muito mais perigosa. De 1846 a 1847 houve 5 periodicos clandestinos em Lisboa, apezar de toda a vigilancia da espionagem.

O que acontece com a imprensa ha de acontecer com o excesso de prohibição ás associações republicanas e socialistas.

De 1848 a 1850 prohibiram-se as associações politicas em Portugal. Até se prohibiu a associação da *Liga promotora dos interesses materiaes*, fundada em Lisboa, por estatutos de 19 de Agosto de 1848, destinada a tratar principalmente dos interesses agricolas, e a que

pertenciam homens de todos os partidos. Pois foi prohibida, porque ao governo não convinha a discussão.

Chegou a intolerancia a ponto de se prohibir as commissões miguelistas, que promoviam a subscripção mensal para os alimentos a D. Miguel!

Que resultou de tanta intolerancia? Foi estabelecer-se em Coimbra e outras localidades a sociedade secreta revolucionaria da *Carbonaria Lusitana*, de que fizemos parte.

Ao mesmo tempo organisou-se em Lisboa outra associação, com pronunciadas tendencias republicanas, tambem secreta e revolucionaria, dirigida por uma commissão central, composta de José Estevão, Oliveira Marreca e Rodrigues Sampaio.

D'essa commissão temos em nosso poder o seguinte documento original, escripto pela lettra de Sampaio, e com as assignaturas autographas:

«A commissão central revolucionaria de Lisboa, a quem foram presentes as informações que lhe deu o cidadão Antonio Faustino dos Santos Crespo, commissionado para esse fim pela commissão revolucionaria de Coimbra, auctorisa esta a promover, quanto em si couber, o triumpho dos principios democraticos, empregando todos os meios conducentes para o mesmo fim.

«A commissão central revolucionaria de Lisboa confia no zelo da commissão revolucionaria de Coimbra, e espera do seu patriotismo que não poupará esforços para fazer triumphar a causa das liberdades publicas e da emancipação dos povos.

«Lisboa, 28 de Setembro de 1848.

José Estevão de Magalhães.
Antonio de Oliveira Marreca.
Antonio Rodrigues Sampaio.»

Convem que seja bem conhecido este documento, e em especial o conheçam aquelles furibundos jornalistas, que agora estão fazendo um barulho medonho, tendo faltado pouco para pedirem forcas, como se em Portugal nunca tivesse havido revoltas e revoltosos!

Quando a um partido se nega toda a manifestação publica, a consequencia necessaria é a sua acção secreta. É regra que não falha.

A administração da fazenda é outra norma para aferir a maior ou menor probabilidade da proclamação da republica em Portugal.

Ha economia e administração zelosa, justa e honesta? Nesse caso é muito provavel que se não tente mudar a fórma de governo.

Pelo contrario proseguem os esbanjamentos, como se tem visto, repetem-se os emprestimos, cada vez mais onerosos? O terror da bancarota a todos assustará; o governo perderá a força, visto o paiz ter perdido a confiança nelle, e o mesmo paiz procurará a salvação publica noutra fórma de governo.

Se cessarem os pagamentos dos juros da divida publica e dos ordenados dos funccionarios, durante a existencia da monarchia, que esperam que succeda?

Por tudo o que deixâmos exposto se vê o conjuncto de circumstancias que se podem dar para haver tranquillidade ou desordem.

Na mão dos governos e dos partidos monarchicos está o terem as instituições maior ou menor duração e estabilidade.

Lembrem-se todos de que a nação tem tudo a lucrar com o socego; mas para o haver o principal elemento está na boa administração publica.

Esse elemento é muitissimo superior ás medidas de repressão. Até quando a repressão é excessiva produz o effeito contrario do que se pretende.

É o que mostra a historia de todos os povos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ainda a suppressão dos periodicos

O nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, replicando ao que ha dias dissémos em o n.º 4:536 do *Conimbricense*, ácerca da suspensão de alguns periodicos diz o seguinte:

«Sampaio disse que *a rainha presenteára a filha da condessa do Casal* com uma joia no valor de 600$000 réis!

Que affronta á generosidade de D. Maria II!»

Por esta fórma o *Campeão das Provincias* quer dar a entender que nós classificámos de *affronta* á rainha D. Maria II, o ter dito Rodrigues Sampaio que ella *presenteára a filha da condessa do Casal, com uma joia no valor de réis 600$000.*

Para isso, porém, foi necessario ao collega *occultar* o que dizia Sampaio, de affrontoso contra a rainha, e que em seguida novamente transcrevemos da *Revolução de Setembro*, de 23 de Abril de 1851:

«Diz se tambem *que o sr. Ferrugento fôra o encarregado de comprar o presente para a filha da sr.ª condessa do Casal*, E QUE ELLE SAÍRA DOS FUNDOS SECRETOS.

Não se póde imaginar quanto *desagrado e aborrecimento* tem produzido no publico esta historia, QUE ALIÁS NÃO É PEOR QUE MUITAS OUTRAS. Nesta comtudo *ha especialidades de clara e formalissima inconveniencia*, que parece impossivel como não tenham sido percebidas, ou imprudentemente affrontadas.»

Com semelhante *occultação*, feita pelo collega, ficava o que dissémos um verdadeiro disparate.

Em vista d'esta *lealdade de argumentação* e de identica *lealdade* no resto da replica do collega damos por terminado o assumpto.

Joaquim Martins de Carvalho.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Da escolha de profissão

(Conclusão d'este capitulo)

Instâmos neste ponto. Antes de decidirem a profissão, pesem bem as consequencias de acto tão grave para paes e filhos. Lembrem-se de que Deus, confiando-lhes o deposito precioso da familia, impoz-lhes a obrigação moral de velar por ella com perseverante solicitude, e de nada omittir para educar os filhos como homens honrados e verdadeiramente laboriosos.

Nem todos os officios são, decerto, egualmente uteis; mas podem, pelo menos, ser exercidos decorosamente. O adagio popular: «Officio não é ruim, se ruim não é o dono», nem sempre tem visos de verdadeiro. Effectivamente ha officios ruins; são os que não proporcionam remuneração condigna dos esforços empregados, offerecendo duvidoso interesse para o bem estar commum; são-o tambem os que excedem os recursos do trabalhador, a fim de adquirir os conhecimentos indispensaveis para exercel-os com fructo e completar o aprendizado.

Em principio, é cordato proseguir, sendo possivel, a profissão paterna. Nada ha que eguale o desvelo com que o pae transmitte o ensino á prole. Pelo conselho e exemplo, o filho encontra, de algum modo, a senda desbravada para o seu estabelecimento. Vindo, por sua vez, a servir de auxilio ao pae, prepara-se a substituil-o na sua falta. Os laços familiares fortificam-se em logar de se quebrarem, como se vê todos os dias. O aprendiz trabalha sob a direcção paternal. Quando a morte rouba o progenitor, a familia adquire chefe, guia e amparo no aprendiz arvorado em official.

Estas considerações são assás convenientes, e devem attender-se nos casos em que o officio paterno apresente probabilidades favoraveis ao futuro dos filhos. Melhor se comprehenderá a sua importancia se se pensar nos innumeros embaraços que a maioria dos operarios suscitam aos aprendizes que lhes entregam, e nos quaes vêem futuros concorrentes.

Importa, sem embargo, ponderar bem a resolução que se seguir nesta hypothese. Se um pae tiver muitos filhos, e se o officio não offerecer bastantes garantias para occupal-os com proveito para si e para elles, não deverá hesitar em escolher-lhes differente profissão.

Os motivos que determinam a selecção judiciosa de um estado são aliás subordinados a muitas circumstancias de tempo, de local, posição, e ate de opportunidade, e não se póde expôr, para cada caso particular, outras regras além das mencionadas neste rapido esboço. Convençâmo-nos. O ponto essencial consiste em lembrar que o futuro dos chefes de familia está ligado intimamente á direcção que devem dar aos filhos. Desvelem-se portanto em preparal os para serem homens verdadeiramente prestaveis e activos, e em educar as donzellas para esposas de operarios capazes de transmittir egualmente á sua descencia os bons principios, que lhes asseguram a dignidade e bem estar na humilde condição em que a Providencia os collocou.

Todos os empregos, porém, exigem estima constante e espontanea, sympathia que se una sempre com o dever; é o meio seguro de ser feliz em todos os estados e de nelles sobresair em tudo. Haja cuidado, bom gosto e applicação no que se executar. Obter-se-ha então aquelle comprimento tão agradavel como honroso: — «Eis aqui um habil artista!»

Antes de terminarmos o capitulo, analysaremos a resolução que tomam certas categorias de officiaes de não admittirem aprendizes na sua profissão, ou, pelo menos, pessoas a ella estranhas.

Sem fallar da illegalidade de tal deliberação, que não resiste á simples analyse, e encarando-a pelo lado moral, em breve nos convencemos que é absolutamente desprovida de bom senso e contraria ao espirito de liberdade, sem o qual não ha sociedade possivel. Além de egoismo, prova tambem opposição aos verdadeiros interesses dos mesmos operarios. De feito, quando de ordinario tomam semelhante decisão, allegam augmento de braços; porém este augmento póde dar-se nas outras industrias. Se, movidos pelas mesmas razões, os individuos d'ellas usarem de represalias, que succederá aos filhos dos que tiverem dado o primeiro exemplo d'este systema de exclusão? Poderiam porventura invocar em seu favor a liberdade que recusam aos demais, e, condemnando ao ostracismo os seus irmãos de trabalho, não se condemnariam de alguma maneira a si proprios? Não se póde, com effeito, desconhecer sem perigo os laços de intima solidariedade que ligam rigorosamente os membros da classe operaria. Violar esta solidariedade, tentar o encerramento, por assim dizer, de cada profissão no seu circulo necessariamente limitado, seria promover funestas consequencias. Supponhamos uma officina de 10 operarios. Neste numero ha pelo menos 5 que são casados, tendo cada um, termo medio, 3 filhos, o que dá a totalidade de 15 trabalhadores que virão a quinhoar o trabalho já insufficiente para occupar os 10 primeiros. Acaso avaliar-se-hão bem as consequencias d'esta situação, e comprehender-se-hão devidamente as lutas e os soffrimentos que ella póde originar?

Acreditem; não faltará occasião em que as profissões attinjam o maximo desenvolvimento, e excedam as necessidades presentes. Será então preciso que se transformem ou diminuam os seus productos, apesar dos esforços que empregarem para retardar essa crise suprema. A força ou a corrente dos acontecimentos conduzirá inevitavelmente a esse resultado; entretanto o operario não precisa concorrer para elle, nem precipital-o creando obstaculos, de que poderá ser talvez a primeira victima.

Correspondencia do Porto

Vão funccionar os conselhos de guerra que teem de julgar os revoltosos.

Seria bom se lembrassem de que os mais culpados não foram elles, mas os que *carregaram a mina*, os syndicateiros, harpias e zangãos, que durante a pessima administração dos ultimos 50 annos, tanto comprometteram as nossas instituições, levando até á beira do abysmo o paiz e o povo á desesperação.

A fazer-se justiça inteira deviam ser esses castigados primeiramente e com mais rigor, porque *são os mais culpados!*

—Foram hontem de manhã removidos para bordo do vapor *Moçambique*, os presos que estavam no Aljube e na cadeia.

Os do Aljube, em numero de 11, sairam ás 4 horas da manhã escoltados por forças de cavallaria e infanteria da guarda municipal.

Da cadeia foram no meio d'esta força Jeronymo Pinto de Moura, Alvarim Pimenta e José Soares das Neves.

João Chagas, Santos Cardoso, Miguel Verdial, Aurelio da Paz dos Reis, Clemente Gomes Alves e Manoel Pereira da Costa, foram conduzidos no carro cellular.

Proximo da alfandega embarcaram todos para a canhoneira *D. Luiz*, da fiscalisação aduaneira, onde deviam ser transportados ate junto do *Moçambique*.

Os presos foram conduzidos para bordo em duas barcaças, que atracaram a um rebocador.

Chegados á Cantareira o mar era bastante e a carga demasiada, tendo portanto de ser postos em terra todos os presos, que seguiram em carros americanos para Leixões, escoltados por forças de infanteria e cavallaria da guarda municipal.

—Falleceu hontem no hospital da Misericordia o soldado da guarda municipal Antonio Joaquim, de 33 annos, solteiro, natural de Penella, Vizeu.

Succumbiu aos ferimentos que recebeu no tiroteio dos revoltosos.

—É defensor do tenente Homem Christo o sr. dr. Manoel d'Arriaga.

O negociante bracarense, sr. Simões de Almeida, deu como advogado o sr. dr. Carlos Braga.

—Dizem ter desapparecido d'esta cidade o alumno do 1.º anno da escóla medico-cirurgica, sr. Victor Henriques Ayres Móra.

—A policia pediu ao conselho da escóla medica uma nota das faltas dos estudantes d'aquelle estabelecimento que estão presos e ainda dos tres que desappareceram—Aguia, Móra e Trancoso.

—O empregado nos impostos municipaes, Pinto da Motta, continúa detido no commissariado da 2.ª divisão policial.

É accusado de ter ido a uma casa da rua dos Martyres da Liberdade, onde estava hospedado o Aguia, pedir a roupa d'elle para lh'a remetter. Nega-se no emtanto a dizer o paradeiro do fugitivo.

Por ahi corre que os tres academicos já transpozeram a fronteira.

—O chefe de secção da regedoria de Paranhos, Alfredo Dias Paranhos, capturou ante-hontem a noite Manoel Rodrigues, o *Andilhas*, natural de Villa da Feira e residente naquella freguezia, sobre quem recaíam suspeitas de ter tomado parte no movimento de 31 de Janeiro.

—Os habitantes da freguezia de S. Nicolau, em numero de mais de 600, dirigiram uma representação ao sr. cardeal D. Americo, pedindo lhe que interceda pelo seu rev.º abbade, que todos estimam e respeitam muito. A dita representação é muito lisonjeira para o infeliz abbade, homem de bons costumes e que não tem outro crime além do seu amor platonico pelas ideias democraticas.

—Na administração do bairro oriental foram hontem distribuidos donativos aos typographos desempregados e que pertenciam aos quadros typographicos da *Republica* e *Republica Portugueza*.

Eram em numero de 31 e receberam 136$870 réis. Alguns typographos que já conseguiram collocação, receberam apenas a feria d'uma semana, a titulo da indemnisação pelo tempo que andaram desempregados. Os restantes receberam e continuarão a receber *metade* da feria que percebiam semanalmente.

Ficaram por muito favor *a meia ração*, emquanto que os zangãos comem a farta.

—Chegou a Tuy o quartanista de medicina Arthur Machado da Silva, que ha dias fugiu d'esta cidade.

—Diz-se que desappareceram os tres militares contra quem havia ordem de captura.

—De Barcellos desappareceu o 1.º sargento do 20 de infanteria, Barreiros.

Diz-se que está na Galliza.

—Na rua Nova da Alfandega foi preso o carrejão Gervasio Marques, por dar gritos subversivos contra as instituições.

—Terminou já o seu depoimento, mas continua ainda incommunicavel, o aspirante a facultativo naval Gomes de Faria, preso no commissariado da 2.ª divisão policial.

—Estão em Orense os 1.ºs sargentos de infanteria 19, de Chaves, Francisco Gonçalves de Sousa e Accacio Alberto de Moraes Lobo, os quaes escreveram já para Portugal, manifestando o quanto estão reconhecidos tanto ás auctoridades civis e militares de aquella cidade, como ao povo hespanhol pela bizarria e affectuosidade com que os acolheram, e espontaneidade com que todos teem procurado suavisar a sua situação de emigrados.

—No domingo ultimo, de tarde, uma legião de 300 *gavroches*, armados de sabres, de kropatscheks e de revolvers de pau, marcharam aguerridos, bandeira ao vento, para o sitio das Virtudes, onde tomaram posições.

Iam de barretinas de papel e no grupo havia soldados, sargentos, alferes, tenentes, capitães, etc., etc., com os competentes distinctivos.

Uma vez alli, apartaram-se tropas *monarchicas* e tropas *republicanas*, e ao toque de corneta rompeu um vivo tiroteio de pedrada.

Nisto, acodem alguns policias e correm tudo aquillo á lambada, mas a tropa, já toda republicana, vae entrincheirar-se na Bandeirinha, em Monchique, e d'alli, dos *paços do concelho*, foi então uma terrivel saraivada de pedras, a tal ponto que os guardas houveram por bem abandonar o campo.

O fogo durou vivissimo ate á noite, que foi quando as tropas recolheram a quarteis.

Muitos dos taes rapasitos ficaram feridos, mas preparam-se para nova brincadeira no domingo proximo futuro, e para se libertarem da policia, que lhes transtornou o plano da campanha, consta que irão para as alturas de Lordello do Ouro e proximidades do *Pinheiro manso*.

Estas brincadeiras dos rapazes, toleradas pelas suas familias, mostram a exaltação que lavra nesta cidade.

Porto, 25 de Fevereiro de 1891.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—Realisou-se na terça feira o primeiro espectaculo dado pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto, representando-se a comedia em 3 actos—*Tres mulheres para um marido*, e a engraçada zarzuella em 1 acto, intitulada—*Simão, Simões & C.ª*, tendo excellente desempenho.

Na quinta e sexta feira subiu á scena o *Reino das mulheres*, opereta phantastica de grande espectaculo, em 3 actos e 6 quadros, de Sousa Bastos, e musica coordenada e original de Freitas Gazul e Antonio Candido.

Correu tudo magnificamente. O scenario está admiravelmente disposto, graças á pericia artistica do actor Taveira, cujos creditos de dia para dia se accentuam.

A companhia é, em geral, composta de artistas habeis, que desempenham com muita proficiencia os respectivos papeis.

No *Reino das mulheres* distinguiram-se: José Ricardo, Taveira, Justino Marques, Angela Pinto, etc.

A casa estava repleta de espectadores e os artistas foram enthusiasticamente victoriados.

São dignos dos maiores louvores os emprezarios do theatro D. Luiz por apresentarem nesta cidade boas companhias como aquella que ahi está actualmente.

Hoje sobe á scena a muito applaudida comedia em 3 actos—*Ki-kiri-ko-kambo.*

Esta comedia tem attraido em todos os theatros onde tem sido representada, numerosissimas enchentes e ovações extraordinarias.

Asylo da Infancia Desvalida—A sr.ª D. Augusta Curado de Barros, esposa do sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, da Figueira da Foz, enviou 60 kilos de bacalhau ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra.

Reunião das côrtes—Estão convocadas extraordinariamente as côrtes para o dia 4 de Março.

Suspensão de garantias—Consta que vae ser prorogada por mais 30 dias a suspensão das garantias.

O Occidente—O n.º 438 do *Occidente* 14.º anno de publicação, insere as seguintes gravuras: D. Augusto Eduardo Nunes, novo arcebispo de Evora; O principe Balduino de Flandres, herdeiro presumptivo do throno da Belgica, ultimamente fallecido; Palacio da Boa-Vista, no Rio de Janeiro; Egreja matriz da Horta; O capitão Conceiro, commandante da expedição ao Bihé.

Os artigos são: Chronica, por Gervasio Lobato; D. Augusto Eduardo Nunes, pelo padre Manoel Damazo Antunes; As nossas gravuras; Matriz da Horta, por Alberto Telles; Bulhão Pato, pelo conde de Valenças; Scenas burguezas, por Manoel Barradas; Revista politica, por João Verdades; Resenha noticiosa, etc.

A expedição a Moçambique—Um telegramma de Aden participa ter chegado alli no dia 26 o paquete *Loanda*, que conduz a segunda parte da expedição portugueza a Moçambique. Não havia novidade a bordo.

O emprestimo—Diz a *Tarde*, do correio de hoje, que se assignou na quinta feira á noute, no ministerio da fazenda, o contracto provisorio entre o governo e um grupo de banqueiros, para o emprestimo de 45:000 contos, destinado á consolidação da divida fluctuante. Nesse grupo de banqueiros entram os principaes estabelecimentos do Paris, o Banco Dramsdat e a casa Mendllssohn, de Berlim, os srs. Baring Brothers, de Londres, e o Credito Lyonnais, se estes dois quizerem transformar a sua conta corrente com o governo, organisada ao tempo da gerencia progressista, em obrigações do novo emprestimo. Além d'estes entram na operação todos os principaes bancos e banqueiros nacionaes. O grupo entrega, logo que o contracto esteja approvado pelo parlamento, 36:000 contos, e os 9:000 restantes são destinados aos dois estabelecimentos citados, caso elles se recusem a receber a importancia dos seus creditos, em obrigações, que serão do typo de 4 ½ por cento, com a garantia do estado.

Esta operação, contractada directamente pelo sr. ministro da fazenda com o sr. conde de Burnay e os banqueiros parisienses, representantes do Comptoir Nacional d'Escompte de Paris, tem por base o monopolio dos tabacos, sem concurso, e nos termos principaes da lei apresentada pelo ultimo gabinete regenerador ás camaras e por estas approvadas.

A adjudicação do emprestimo é feita por 35 annos—(a lei, do sr. João Franco, era de 46 annos)—mas o governo reserva-se o direito de rescindir o contracto com os adjudicatarios no fim de 16 annos, termo indicado na lei regeneradora, caso o estado tenha conveniencia nessa rescisão. Os adjudicatarios pagam ao estado progressivamente de 4:250 contos até 4:550, devendo repartir com o estado os lucros, logo que o rendimento da companhia suba acima de 5:150 contos, á razão de 60 por cento.

É esse contracto que será apresentado ás côrtes no dia 4 de Março.

Noticias do Brazil—*Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro, ás 8 h. e 17 m. da noute*—O general Manoel Deodoro da Fonseca foi eleito presidente da republica por 129 votos.

O dr. Prudencio de Moraes, presidente do congresso, obteve 97 votos para presidente da republica.

Para vice-presidente foi eleito o general Floriano Peixoto, que alcançou 153 votos.

Outros individuos obtiveram 8 votos.

A sessão do congresso esteve imponente, havendo muitos vivas.

Foi feita uma calorosa manifestação de sympathia aos dois eleitos.

Trocam-se comprimentos e saudações.

A cidade está em festa, reinando grande animação.

É boa a situação do mercado monetario e de fundos.

O cambio bancario sobre Londres subiu para 19 ½ com tendencias para alta.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chacanonor de Chérie.

ANNUNCIOS

Companhia Utilidade Domestica Conimbricense

26 A PEDIDO d'alguns accionistas de esta Companhia fica convocada a assembléa geral d'ella para o dia 5 do proximo mez de Março, pelas 6 horas da tarde, nos paços do concelho.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1891.

O presidente da commissão,
Dr. Manoel da Costa Allemão.

Venda de predios em Tentugal

25 ANNUNCIA-SE que no domingo, 8 de Março, pelo meio dia, em Tentugal, á porta da morada do muito reverendo prior da freguezia, se hão de vender as propriedades que eram do fallecido Bernardo d'Almeida Machado, morador que foi nesta mesma villa, com a assistencia dos credores do mesmo fallecido, avisados por este mesmo annuncio tambem, para comparecerem.

Agradecimento

24 ANTONIO DE SOUSA FEYO, Maria José de Sousa Nunes, Virginia de Sousa Feyo e Antonio Nunes Bezerra, agradecem por este meio aos ex.mos srs. drs. Daniel de Mattos e José Agostinho Ribeiro Guimarães, e Luiz José Candido, pelo modo, por que se houveram como medicos durante a doença de sua mulher, mãe e sogra, Maria Carolina de Sousa Feyo, e a todas as pessoas que a acompanharam á sua ultima morada, e lhes manifestaram o seu sentimento pela dôr que os feriu, ou lhes enviaram comprimentos de condolencia; e pedem desculpa de qualquer omissão involuntaria, só devida á grande afflicção em que estavam, e a todos dirigem o seu eterno reconhecimento.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

BATATA CHARDRON

22 VENDE-SE a 600 réis cada 15 kilos, na praça de D. Pedro V. Maria Caldeireira.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

21 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

NOVIDADES
DANTAS GUIMARÃES

24—*Rua do Visconde da Luz*—30

20 ACABA de chegar a este estabelecimento grande sortimento de fazendas, entre as quaes as seguintes:

Fazendas de lã para vestidos, armours e merinos pretos largos, desde 400 réis o metro para cima; sedas e failles pretos para vestido; setins superiores, preto e côres para bordar; pannos de linho estreitos e largos, para lençoes de um só panno; pannos patentes e familia em todas as larguras e preços; lindas chitas precaes e satinetas para vestido; chailes-mantas e quadrados de merino preto muito bons; ditos de casemira; mantas sevilhanas de seda pretas, para cabeça de senhora, desde 1$200; lenços de seda brancos e mais côres, o que ha de mais novidade; lenços de bolso de 20, 30, 40 e 50 réis; lindo sortido de flanellas e castorinas; um saldo de pannos de lã para casacos de 600 a 800 réis o metro; camisolas, meias e muitos outros artigos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

19 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

18 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

17 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

Agencia do Banco de Portugal
COIMBRA
Edificio do governo civil
Rua do Infante D. Augusto

16 DESCONTA letras da terra, transfere fundos, toma e saca letras sobre a maioria das terras do continente do reino e ilhas adjacentes, toma letras sobre Londres e mais praças estrangeiras, empresta sobre penhores, encarrega-se por conta de terceiro da compra e venda de fundos nacionaes e estrangeiros e d'acções e obrigações de Bancos e Companhias, e acceita depositos á ordem sem vencimento de juro.

Está aberta todos os dias, não sanctificados, das 9 ½ da manhã ás 3 horas da tarde.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1891.

Pela agencia do Banco de Portugal em Coimbra

Os gerentes,
Adriano Pompilio Teixeira Barbosa.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

BANCO DE PORTUGAL
Dividendo de 2 ½ por cento

15 O PAGAMENTO d'este dividendo, relativo ao segundo semestre de 1890, livre do imposto de rendimento, effectua-se na Agencia nesta cidade, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, devendo os srs. accionistas passar recibo em separado do dividendo relativo aos titulos provisorios.

Cumprindo a portaria do ministerio da fazenda de 14 de Agosto de 1883, deverão os srs. accionistas usufructuarios mostrar, no acto do pagamento do dividendo, estar satisfeita a totalidade ou a ultima annuidade vencida da contribuição de registo.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1891.

Os agentes,
Adriano Pompilio Teixeira Barbosa.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

AMENDOAS E DOCES

14 NA CONFEITARIA e mercearia de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, 95 a 101, Coimbra, ha para vender por grosso e a retalho, e por preços resumidos, grande quantidade de amendoas e doces, na mesma casa fabricados.

Tem 31 qualidades de amendoa, entre as quaes ha as seguintes:—Grossa, fina, torrada, pinhão, crespa, chocolate, canella, tangerina, laranja, pilada, de sobremesa, de côres, etc., etc.

Os preços por kilo para revender regulam desde 340 a 700 reis, com o desconto de 2, 3, 4 ou 5 %, conforme as quantidades e formas de pagamento, o que tudo melhor se explica em tabellas impressas, que se mandam pelo correio a quem as pedir.

Vendem-se tambem artigos de *mercearia*, de que ha grande sortimento.

Ha ainda algumas arrobas de figos em caixas e ceiras, que se vendem a 950 e 700 réis.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PIAS PARA AZEITE

12 VENDEM-SE juntas ou separadas, e por preço muito em conta, 8 pias de pedra de differentes tamanhos, e em bom estado de conservação. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90, Coimbra.

COROAS JORGE DA SILVEIRA MORAES toma conta de qualquer funeral, tanto em Coimbra como fóra da terra, tendo para isso tudo quanto de melhor, concernente a este mister. Rua Martins de Carvalho, Agencia Indeterminada.

Banco Commercial de Coimbra
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

10 A GERENCIA d'este Banco previne os srs. accionistas de que o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1890 é de 750 réis por acção, livre do imposto de rendimento, e principia a pagar-se do 1.º de Março em diante, todos os dias uteis, nas localidades abaixo mencionadas:

Em Coimbra, na sede do Banco:

No Porto, em casa do sr. Domingos Martins Fernandes Guimarães, rua do Almada, 139.

Em Lisboa, em casa dos srs. D. M. da Costa Ribeiro & C.ª, Calçada de S. Francisco, n.º 23.

HOTEL COMMERCIO
DE
Francisco Soares Peixoto
(Antigo hotel Paço do Conde)
53—Praça do Commercio—53
COIMBRA

9 PARTICIPA a seus freguezes e ao publico em geral, que já tem lampreia á venda, assim como se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto guisada como de escabeche; serviços estes que se fazem tanto para a cidade como para fóra, responsabilisando-se pelo bom preparado.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*



SORTE GRANDE
VENDEU-SE
NO ESTABELECIMENTO
DE
JULIO DA CUNHA PINTO
74—*Rua dos Sapateiros*—80
COIMBRA

5 ALÉM dos muitos premios que se têm vendido nesta casa, se vendeu mais a sorte grande em 1 oitavo do bilhete n.º 3:417 da loteria de 24 de Fevereiro de 1891.

Continúa a ter bom sortimento de bilhetes, quintos, oitavos, decimos e cautelas de todos os preços, tanto para a loteria portugueza como para a hespanhola.

A proxima loteria portugueza a 5 de Março.

Premio maior 9:000$000

A proxima loteria hespanhola a 7 de Março.

Premio maior 45:000$000

Bom emprego de capital

4 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este—correio de Lamego—Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891.—*Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

PREVENÇÃO

3 O ABAIXO ASSIGNADO previne todos os pretendentes aos differentes predios *em venda*, de que se compõe o seu casal de Montemór-o-Velho, que chega alli no proximo dia 2 de Março, acceitando pessoalmente, desde aquelle dia, propostas, e indo habilitado a realisar qualquer transacção, no todo ou em parte.

Britiande, 25 de Fevereiro de 1891.—*Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

CIRURGIÃO DENTISTA

2 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:539 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1891 — 44.º ANNO

Rebeldes e benemeritos da patria

Os animos rancorosos e vingativos não são só de antiga data; ha-os tambem agora.

No tempo de D. Miguel a imprensa periodica, que se consentia em Portugal, não respirava senão odio contra os liberaes, incitando incessantemente o governo e as auctoridades ás maiores perseguições e vinganças.

Os periodicos miguelistas pareciam escriptos e impressos com fel. Tudo nelles era rancor; tudo manifestava o animo mais ferino.

Era assim que se advogava a causa do *throno* e do *altar!*

Em nome de uma religião toda de paz e caridade, se proclamava o exterminio dos liberaes!

Posteriormente, durante as discordias civis que tem havido entre as fracções do partido liberal, não tem faltado quem na imprensa proclame a mais revoltante intolerancia politica; assim como não tem faltado governos e auctoridades que imitem a vileza do governo e das auctoridades de D. Miguel.

Se as crueldades não tem chegado ás d'aquella epocha nefasta, por occasião dos movimentos politicos que tem havido, não é por falta de vontade; é porque a *brandura dos nossos costumes*—que tanto se trata de ridiculisar—as não permittem.

Houve no dia 31 de Janeiro ultimo uma revolta militar no Porto. Esse facto é prohibido pelas leis; e por isso aos respectivos tribunaes compete o julgar os accusados.

Não ha nisso que extranhar. E' o cumprimento de um dever.

Os revoltosos quando ficam *vencidos* são julgados e condemnados como *rebeldes*. Se *triumpham* são classificados de *benemeritos da patria*.

Em 1817 foram enforcados como *rebeldes e conspiradores*, Gomes Freire de Andrade e seus infelizes companheiros. Pelo contrario em 1820 os membros do synedrio que effectuou no Porto a revolução liberal, que d'alli se estendeu a todo o reino, foram considerados como cidadãos *benemeritos!*

Os infelizes desembargador Gravito, Victorio Telles e outros muitos executados no Porto, no governo de D. Miguel; assim como Fr. Simão de Vasconcellos, padre Laureano Antonio Pinto de Noronha, padre Caetano José Pinheiro, padre Antonio Alberto Pereira Pinto Monte-Roio, e grande numero de outros infelizes fuzilados em Vizeu, eram nessa epocha considerados pelo governo e pela sua *digna* imprensa como *infames rebeldes.*

Hoje, porém, todos os homens liberaes os consideram como *martyres da liberdade.*

Tal é a sorte dos *vencidos* e dos *vencedores*. Forcas, ou pelo menos calabouços para uns; e palmas e louros para outros.

*

Para que sirva de lição aos jornalistas rancorosos contra os *vencidos* nas revoluções, vamos apresentar um, entre muitos exemplos.

No dia 4 de Fevereiro de 1844 revoltou-se contra o governo cabralista, em Torres Novas, o regimento de cavallaria 4, o qual se dirigiu para Castello Branco, onde chegou no dia 8, e ahi se lhe uniu um destacamento do mesmo corpo e o regimento de infanteria 12. Pelo mesmo tempo se revoltou na cidade da Guarda o batalhão de caçadores 4.

No dia 11 sairam os revoltosos com destino ao Alemtejo, mas desde logo mudaram de plano, e retrocederam no dia immediato para Castello Branco, seguindo no mesmo dia para Alcains.

Aos revoltosos de Torres Novas aconteceu o mesmo que aos revoltosos de 31 de Janeiro ultimo no Porto. Contavam com outros corpos militares, que lhes faltaram.

O governo mandou sobre os revoltosos o visconde de Fonte Nova com uma divisão; vindo outra de Traz-os-Montes, commandada pelo visconde de Vinhaes.

Vendo-se os revoltosos assim perseguidos, entraram no dia 16 na Guarda, e no dia 21 na praça de Almeida, a qual foi pouco depois cercada pelas forças do visconde de Fonte Nova.

Para coadjuvar os revoltosos começaram a organisar-se guerrilhas em differentes pontos do reino.

Em Coimbra, os habitantes da cidade e a academia insurreccionaram-se em a noute de 7 para 8 de Março—faz no sabbado para domingo proximo, 47 annos.

Chegaram os insurreccionados a estar senhores do edificio dos Loyos, sendo preso o governador civil Lopes Lima; mas por um descuido que commetteram acharam-se vencidos ao romper da manhã, vendo-se obrigados a homisiar-se e dispersar-se.

Depois de se conservarem muito tempo os revoltosos na praça de Almeida, vendo que não recebiam os soccorros que esperavam, tiveram de capitular no dia 28 de Abril, emigrando em seguida para a Hespanha.

Entrados naquelle paiz foram internados para Toledo e outras terras afastadas da fronteira.

A situação d'elles começou dentro em pouco a ser alli muito precaria, faltando-lhes roupa e comida.

Nestas circumstancias foi organisada em Lisboa uma commissão, composta de cidadãos respeitaveis, incumbida de agenciar os possiveis soccorros para acudir aos infelizes emigrados, que se achavam em Hespanha.

Um dos expedientes que adoptou essa commissão foi de promover um espectaculo no theatro de S. Carlos, para o que da melhor vontade se prestaram os actores.

Tratava-se de acudir a infelizes portuguezes, que se achavam na maior desventura; e por isso ninguem podia suppor que houvesse auctoridade que se oppozesse a esse acto de caridade.

Pois houve! O governador civil de Lisboa, José Bernardo da Silva Cabral, com a maior intolerancia e crueldade prohibiu o beneficio!

Em vista d'este procedimento da auctoridade, a commissão promoveu um baile, por subscripção, o qual se effectuou no dia 29 de Março de 1845, no hotel da *Peninsula.*

Foi muito concorrido esse baile, sendo abrilhantado com o canto dos famosos artistas do theatro de S. Carlos, Rossi Caccia, Tamberlick e Sarmathei.

Por occasião do baile se distribuiu impressa a seguinte poesia do insigne poeta, Almeida Garrett, a qual foi summamente apreciada pelo publico:

OS EXILADOS

Á SENHORA ROSSI-CACCIA

Elles tristes, das praias do desterro,
Os olhos longos e arrazados de agua
Estendem para aqui... Cravado o ferro
Da saudade têem nalma; e é negra magua
A que lhes rala os corações afflictos,
É a maior da vida—são proscritos.

Dor como outra não ha, é a dor que os mata!
Dizer eu: «Essa terra é minha... minha,
Que nasci nella, que a servi, a ingrata!
Que lhe dei... dei por ella quanto tinha,
Sangue, vida, saude, os bens da sorte...
E ella, por galardão, me entrega á morte!»

Morte lenta e cruel—a de Ugolino!
Bem lhes quizeram dar...
Mas não será assim: sopro divino
De bondade e nobreza
Não o póde apagar,
Nos corações da gente portugueza,
Esse rancor de fera,
Que em almas negras, negro e vil impera.

Tu, genio da Harmonia,
Tu solta a voz em que triumpha a gloria,
Com que suspira amor!
Bella d'enthusiasmo e de fervor,
Ergue-te, ó Rossi, tua voz nos guia:
A tua voz divina
Hoje um echo immortal deixa na historia.

Inda no mar d'Egina
Soa o hymno d'Alceu;
E atravessaram seculos
Os cantos de Tyrtheu.
Mais poderosa e valida
A tua voz será;
A tua voz etherea,
Tua voz não morrerá.

Nós no templo da patria pendurâmos
Esta c'roa singela,
Que de myrtho e de rosas intrançâmos
Para essa fronte bella:
Aqui, de voto, ficará pendente,
E um culto de saudade
Aqui, perennemente,
Lhe daremos no altar da Liberdade.

Como se vê claramente, stigmatisava Almeida Garrett ao governador civil de Lisboa, José Cabral, por haver prohibido o espectaculo a favor dos nossos desventurados compatriotas espatriados.

Assim eram tratados em 1845 pelo governador civil de Lisboa, os infelizes portuguezes, *vencidos* e *exilados!*

Decorre um anno; e subleva-se em Abril e Maio de 1846 a provincia do Minho e em seguida toda a nação contra o governo cabralista.

D'esta vez não são *vencidos* os *sublevados*; mas sáem *victoriosos*; vendo-se obrigados o conde de Thomar e seu irmão José Cabral a sairem do reino.

Os *emigrados*, que até ahi eram tratados de *rebeldes* e a quem cruelmente se negava um bocado de pão para matar a fome, regressam a Portugal, em virtude do decreto de 29 de Maio de 1846, e entram em Lisboa, no meio de uma delirante ovação popular.

Em honra dos principaes emigrados, que haviam chegado a Lisboa, se deu um esplendido banquete no theatro de D. Maria II, a que assistiram as pessoas mais distinctas do partido popular, e onde se pronunciaram brilhantes e enthusiasticos discursos.

Ainda mais. Querem os leitores saber quem eram alguns dos que em 1844 haviam tomado parte na revolução contra o governo cabralista, e que por isso eram tidos na conta dos mais *criminosos rebeldes?*

Era o conde de Bomfim, que posteriormente a essa *rebeldia* foi *commandante da 1.ª divisão militar em Lisboa.*

Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, que posteriormente foi *governador geral da India, par do reino, ministro da guerra e conde de Torres Novas.*

José Estevão Coelho de Magalhães, que posteriormente foi novamente *deputado da nação.*

José Gerardo Ferreira Passos, que posteriormente foi *general de divisão, par do reino e ministro da guerra.*

Manoel José Mendes Leite, que posteriormente foi *governador civil de Aveiro e de novo deputado da nação.*

Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, que posteriormente foi *deputado, ministro da fazenda, e ministro de Portugal em Hespanha e França, e que hoje é par do reino, conselheiro de estado e conde de Valbom.*

Deputado Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, que sendo accusado de proteger os revoltosos de Torres Novas, foi preso e mettido no porão da fragata *Diana*, surta no Tejo. Posteriormente exerceu novamente o emprego de *professor da escóla medico-cirurgica e o cargo de deputado.*

Conego e deputado Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco, pelo mesmo motivo preso no porão da fragata *Diana*. Posteriormente tomou de novo assento na *camara electiva.*

Deputado João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, que pelo mesmo motivo foi por tres vezes procurado em sua casa pela policia, a fim de ser preso; occultando-se em casa do ministro do Brazil. Posteriormente foi *par do reino, ministro dos negocios estrangeiros e visconde de Almeida Garrett.*

José Maria do Casal Ribeiro, um dos estudantes que mais activa parte tomaram na sublevação da academia de Coimbra, e que em 1847 esteve preso na cadeia do Limoeiro, assim como o auctor d'estas linhas. Posteriormente foi *deputado, ministro da fazenda, estrangeiros e obras publicas; e é hoje par do reino, conselheiro de estado, ministro de Portugal em Madrid e conde do Casal Ribeiro.*

Manoel José Teixeira Guimarães, negociante nesta cidade, e antigo voluntario da rainha, chefe da sublevação do povo de Coimbra, pelo que teve de andar homisiado. Posteriormente foi *funccionario publico e tenente-coronel commandante da guarda nacional.*

Padre Antonio Lopo Corrêa de Castro, preso e riscado do lyceu, por haver tomado parte nessa sublevação. Posteriormente foi *conego da sé cathedral de Coimbra.*

Francisco do Amaral Guerra, riscado da Universidade pelo mesmo motivo. Posteriormente foi *chefe de repartição no governo civil de Coimbra e está agora aposentado.*

Augusto Frederico Janzen Verdades, riscado da Universidade pelo mesmo motivo. Posteriormente foi *juiz de direito.*

Adriano Carlos Pinheiro Arraes, riscado da Universidade pelo mesmo motivo. Posteriormente foi *capitão de artilheria.*

José Guilherme da Costa Lira, riscado da Universidade pelo mesmo motivo. Posteriormente foi *juiz de direito.*

E assim como estes muitos outros.

Eis ahi temos como muitas vezes aquelles que em uma epocha são accusados de *rebeldes e criminosos;* decorrido tempo passam a ser considerados como *benemeritos da patria.*

E' por isso que, com toda a razão lavrâmos o mais solemne protesto contra os que, não contentes com a dureza da lei, e a infelicidade em que se acham os actuaes *vencidos*, incitam cruelmente contra elles todos os *odios* e provocam todas as *vinganças.*

Se esses que assim procedem estivessem na mesma posição gostariam que contra si se procedesse de egual modo?

Ora pois, o que não queremos para nós, não o devemos querer para os outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SUSPENSÃO DE PERIODICOS

Foram mais suspensos o *Alemquerense*, de Alemquer, e o *Povo Beirão*, de Mangualde.

Tinha-se espalhado que fôra suspenso o *Povo de Chaves*. Não foi suspenso esse periodico, mas sim o *Commercio de Chaves*. Este reappareceu com o titulo de *Gazeta do Norte*.

O *Jornal de Pinhel*, que tambem foi suspenso, reappareceu com o titulo de — *O 13 de Janeiro*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Da escolha de officina

Sob o aspecto dos interesses materiaes e moraes, a officina póde ser considerada pelo operario como segundo lar domestico. Para logo se comprehende a alta importancia que tem para elle uma boa escolha. É na officina que o obreiro passa a maior parte da vida, e ahi recebe todas as suas impressões; a influencia moral da officina (sabem o que entendemos por esta palavra) impera nos seus actos, e pela sua disciplina melhora o porte do homem naturalmente perverso, ou dado a maus costumes, emquanto a ruim fabrica seduz e corrompe o operario até então honesto e laborioso.

Verdade é que a situação da industria e as fluctuações do trabalho nem sempre permittem escolher esta ou aquella officina. Acceita-se ás vezes o que se encontra, e dão-se ainda graças a Deus quando o ensejo se não faz esperar muito. Esta posição todavia, com raras excepções, e apenas transitoria, quer dizer, não se dilata por largo tempo. O operario comedido é habil consegue quasi sempre collocar-se em casa conveniente, porque os bons collegas procuram-se, e os donos, profundamente cuidadosos dos seus interesses, sabem por tal respeito aprecial-os, e separar tambem a boa semente do joio, expulsando os individuos que são causa de maus exemplos.

Evidentemente a officina é para trabalhar, e não para discutir ou beber. Tratem pois, quanto possivel, de achar admissão num estabelecimento onde reine severa disciplina para tudo quanto respeita á commodidade dos artistas, e optima execução da obra, e onde, salvo á refeição, sejam proscriptas as bebidas espirituosas. Fugir das casas onde ellas se toleram; evitar principalmente as que têem por costume folgar á segunda feira. Não dar ouvidos a companheiros que aconselham o contrario, que tentam com o exemplo, arrastam insensivelmente para a miseria, e arrebatam assim o bom conceito. Guardar-se das censuras do chefe em nome dos proprietarios. Eis os meios proficuos de sustentar a vossa dignidade aos olhos dos que pareçam desconhecel-a.

Muita folga durante o trabalho prejudica o artista mais do que suppõe; contrahe facilmente costumes desregrados, que lhe custa depois a largar. Descurando o puro goso e o real interesse, julga triumphar quando introduz furtivamente na officina, ou fabrica, botijas de cerveja ou garrafas de genebra, cuja importancia, em muitas casas, forneceria pão á familia ou amortisaria alguns debitos.

Se desgraçadamente ha ainda estabelecimentos onde se perpetua o deploravel uso das *patentes*, dos *anniversarios*, e mormente das *multas* destinadas ás libações, não póde desconhecer-se que seu numero diminue de dia para dia, e um dos factos significativos do melhoramento moral das classes laboriosas na Belgica é, sem duvida, o da abolição quasi geral nas profissões dos *direitos*, tão odiosos como arbitrarios, de *primeira feria de official*, de *camaradagem*, de *semi-camaradagem*, etc. O pagamento d'estes pretendidos impostos, que se elevam a 3$000 e 4$000 réis em grande numero de officios, dava quasi sempre occasião a lastimosos excessos. Como derradeiro vestigio das antigas corporações mechanicas, esta pratica atravessára o turbilhão das revoluções politicas e industriaes sem enfraquecer sensivelmente. Cede hoje pouco a pouco ante o bom senso do artista, que comprehende emfim quanto é opposta aos seus interesses materiaes e moraes. Compete aos proprietarios sobretudo proscrevel-a ou transformal-a definitivamente, porque o operario não tem ás vezes a coragem de se subtrahir a ella sem estar exposto á malquerença e aos sarcasmos de alguns companheiros que, se resiste, lhe suscitam embaraços na execução da obra e intrigam até para o despedirem. É preciso realmente haver passado por esta fieira para comprehender o que ha de odioso no comportamento dos operarios, que exigem o pagamento da patente ou do pretendido imposto a um desgraçado sem ter que fazer ás vezes semanas a fio, e cuja familia está reduzida a ultima miseria. Tivemos opportunidade de notar que os mesmos operarios de animo generoso em qualquer outra conjunctura, e de dedicação fraternal experimentada, eram inexoraveis a este respeito; tanto este costume entre elles se enraizára profundamente!

A consciencia revolta-se com estas exacções, e se lastimoso uso, que não aproveita realmente a ninguem, é tão grande prejuizo causa ao contribuinte. Consideremos. O operario admittido ha de tirar a importancia da patente da feria da primeira semana ou quinzena, isto é, da que lhe sae mais desfavoravel, por não estar familiarisado com o estylo da nova officina, e pela mudança de estabelecimento occasionar-lhe perda de tempo ás vezes consideravel, havendo entretanto contraido dividas, que debalde espera pagar com o producto do primeiro trabalho.

Não fallaremos das *partidas* a que dão logar as patentes, nem dos interminaveis *reconhecimentos* que d'ellas resultam; sabem d'isso tem os amestrados. São origem de *brodios*, em que perdem ao mesmo tempo dias, saude, dinheiro, e por acaso o logar.

Possa esta breve exposição esclarecer a maioria dos collegas, e convencel-os das tristissimas consequencias de um costume, cuja reforma completa, ou pelo menos transformação, os seus interesses preciosos imperiosamente reclamam.

A transformação poderia effectuar-se de diversos modos, segundo a natureza dos estabelecimentos e dos serviços nelles organisados. Sondemos um momento a seguinte, que encontraria facil applicação, e seria incontestavelmente a mais fecunda em bons resultados.

Como logo veremos, grande numero de associações de soccorro mutuo fundam-se agora na Belgica em grande parte das artes mechanicas, com o fim de soccorrerem os seus membros nas enfermidades, prisões, etc. Depende só dos artistas associarem-se nellas, no caso de reunirem as condições exigidas. Ha outro genero social que faz, por assim dizer, completamente falta; são as associações para obviar á folga resultante da escassez do trabalho, chaga quasi sem remedio para innumeraveis industrias, e que produz effeitos pelo menos tão desastrosos como as doenças para a classe operaria. A falta de sociedades d'esta natureza explica-se pelas difficuldades de organisação e administração, pela impossibilidade que haveria, não trabalhando o artista no mesmo estabelecimento, de averiguar se a paragem é realmente o resultado da ausencia de encommendas, ou se deve attribuir-se á preguiça e a outros vicios. Mas a difficuldade de administração de uma sociedade, que comprehenda os trabalhadores de certo numero de estabelecimentos diversos, desappareceria, sem duvida, se applicassem o principio a cada officina em particular. Supponhamos que os operarios de um estabelecimento se impõem cada semana uma pequena quotisação (por exemplo, a importancia do que consagram aos anniversarios, reconhecimentos, etc.,) para obviar aos males que para elles acarreta a folga. Para participar dos beneficios d'esta instituição, tornada obrigatoria pelos proprietarios, os admittidos de novo na officina seriam compellidos a pagar num prazo convencionado, sob a fórma de patente (se assim o querem), uma somma em relação com o fundo commum, e que constituiria a sua filiação á caixa. D'este modo se demudaria em instituição de incontestavel utilidade um dos costumes mais deploraveis nas suas consequencias para a classe manufactora.

Sem insistirmos nas immensas vantagens que resultariam da creação de semelhante recurso para os dias de infortunio, limitar-nos-hemos a pedir a solicitude dos collegas de boa vontade para esta importante reforma, e para as uteis e numerosas applicações de que é susceptivel.

Correspondencia de Lisboa

Estiveram em Lisboa quatro banqueiros francezes para, de accordo com o governo portuguez, se formarem as bases para o grande emprestimo de 45:000 contos que vae consolidar a divida fluctuante. Foram elles Berger, Ulmann, Flasto e o barão Neuflize.

Para esse fim (o do emprestimo) se reuniram os referidos banqueiros, o sr. conde de Burnay e alguns outros valores politicos no ministerio da fazenda.

Tambem houve na segunda feira conselho de ministros no ministerio da guerra, onde se fallou sobre o emprestimo, e conselho de estado, no paço de Belem, no qual estiveram presentes o sr. presidente do conselho de ministros, o ministro da fazenda, o presidente da camara e os conselheiros d'estado Luciano de Castro, Serpa Pimentel, conde de Valbom, conde de S. Januario, Barros Gomes, Lopo Vaz e Barjona de Freitas.

O conselho resolveu abrir as côrtes no dia 1 do proximo mez de Março, para que as côrtes deliberem acerca da operação do emprestimo, feito pelas casas bancarias francezas, com a clausula da consignação do rendimento dos tabacos.

Decerto que o grande emprestimo não se effectuará sem a approvação pelo parlamento do contrato, como é condição expressa dos ditos banqueiros.

O sr. presidente do conselho reuniu ha dias em sua casa os chefes dos partidos politicos monarchicos, que foram unanimes em não crearem attrictos ao governo, já pelos jornaes, orgãos dos seus partidos, já na camara pelos seus amigos politicos.

Parece, portanto, que a discussão correrá serena e circumspecta, verdadeiramente á altura da gravidade das circumstancias, e que só, por incidencia se tocará nos assumptos da revolta do Porto e nas medidas governamentaes que fizeram mallograr essa sedição militar e punil-a nos seus auctores.

Os 45:000 contos são indispensaveis para não cahirmos na bancarota. São as proprias folhas ministeriaes que o confessam.

Segundo uma folha da noite, orgão semi-official do governo, eis as bases do avultadissimo emprestimo:

«Os prestamistas estrangeiros, que se obrigam a constituir em companhia, cuja direcção será portugueza na sua maioria e approvada pelo governo, e adjudicado por 35 annos o monopolio dos tabacos, actualmente em poder do estado, nos termos da lei já referida, modificados pelas condições seguintes:

A companhia adjudicataria pagará ao estado 4:250 contos em cada um dos dois primeiros annos do contracto, elevando-se depois progressivamente o preço do arrendamento, de modo que a media para os primeiros 16 annos será de 4:420, e para os 19 seguintes de 4:550 contos.

O governo reserva-se o direito de readquirir o monopolio ao fim dos primeiros 16 annos, sem nenhuma das clausulas onerosas da lei do sr. Franco Castello Branco, pelas quaes o estado ou o novo concessionario teriam de pagar, alem do preço das fabricas, mais 1:500 toneladas de tabaco, pelo preço da venda, o que corresponde a um encargo de cerca de 4:000 contos e a um consumo de 9 mezes.

Pelas condições agora estabelecidas, o estado, ao tomar conta novamente do monopolio, se quizer rescindir o contracto findos os 16 annos, apenas terá de pagar, pelo preço do custo, a quantidade de tabaco necessaria para os primeiros mezes de consumo.

Pelas informações officiaes que nos foram ministradas, a media de 4:420 contos, fixada para o arrendamento nos primeiros 16 annos, equivale exactamente ao rendimento previsto pela lei do sr. Franco Castello Branco.

Além d'isto, o contracto actual estabelece que, elevando-se os lucros da companhia a mais de 5:150 contos, o excesso será partilhado com o estado, que receberá 60 por cento. Pela lei do sr. Franco a partilha de lucros só começava, depois de elles se elevarem a 5:300 contos, sendo 50 p. c. para o estado.»

—Falleceu o general Antonio Castro Ferreira, segundo commandante da 4.ª divisão militar. Vae ser nomeado general pela vaga deixada por esse militar, o coronel de cavallaria D. Polycarpo Silva Lobo.

—Foi suspensa a publicação do jornal o *Povo Beirão*, publicado em Mangualde e impresso em Lisboa numa typographia da rua do *Diario de Noticias*. Era seu editor o sr. José Garcia de Lima.

—Recebeu-se noticia que o *Loanda*, que levou a 2.ª parte do corpo expedicionario, se acha neste momento em Aden, tendo já passado o canal de Suez e que a continuar propicia a sua viagem, estará em Moçambique no dia 8 de Março.

—Do ministerio do reino sairam ordens terminantes a todos os srs. governadores civis para suspenderem todos os clubs e associações republicanas.

É este o meio de reapparecerem as associações secretas que, trabalhando nas trevas, podem fazer mil vezes peior que aquellas que actuam em plena liberdade.

A historia está repleta do mal que podem fazer essas associações. Veja-se o que ellas teem feito na Russia, apesar das perseguições que alli se lhes teem promovido, e, referente ao nosso paiz, leia-se o que ellas fizeram no tempo de D. Miguel; o intendente de policia da côrte, apesar de farejar e perseguil-as com encarniçamento, não conseguiu que elle se retivesse por muito tempo na posse da sua usurpação.

Nesse tempo tambem os jornalistas eram perseguidos, prohibia-se a venda de periodicos pelas ruas e assaltavam-se as typographias em nome do throno e do altar, mas a expiação seguiu de perto a culpa, o tyranno foi exilado e a liberdade raiou com todo o fulgor. Seguiu-se a guerra civil, embora; mas por isso tivemos depois largos annos de paz em que saboreamos os beneficos fructos que dão aos povos os paizes constitucionaes.

—Acha-se em Lisboa o dr. Ferreira de Araujo, director e proprietario da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro. Veiu acompanhado de sua familia e do dr. Rocha Lima, medico muito distincto da republica fluminense.

—O sr. José Barbosa, julgado na quarta feira no tribunal do 2.º districto (rua de Serpa Pinto) por delictos de imprensa, escriptos nos *Debates*, foi condemnado na pena de 60 dias de prisão e multa de 180$000 réis. Presidiu á audiencia o sr. visconde de Rio Sado e foi defensor do réu o dr. Jacintho Nunes, que, apesar do seu brilhante discurso de defeza, não conseguiu fazer absolver o seu cliente, no qual se davam todas as attenuantes.

—Eis agora, para fechar esta correspondencia que já vae longa, as novidades theatraes dos nossos theatros:

Ensaia-se em D. Maria, o drama de D. João da Camara—*Alcacer-Kibir;* na Trindade a *Sorte grande*, opereta; no Principe Real o *Convento do Diabo*, que subiu hontem á scena em beneficio do emprezario; no Gymnasio a *Aranha d'ouro* e a *Educação moderna.*

No real Colyseu de Lisboa estreia-se hoje a companhia de opera comica do theatro do Principe Real do Porto.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Mercado de milho — Regula o preço do milho branco nesta cidade a 490 réis, e o amarello a 480 réis.

Os direitos de entrada do milho são de 180 réis cada 10 kilos, ou 13 litros.

O mau aspecto do anno agricola faria subir mais o preço do milho do que está; mas consta que o governo tenciona descer 50 por cento nos direitos de entrada; e nesse caso descerá o preço do milho, porque terá facil venda o milho amarello de Mazagão e Marrocos.

Mercado de azeite — Conserva-se estacionario o preço do azeite nesta cidade. Regula a 2$100 réis.

Assembléa Recreativa — Realisou-se no domingo a assembléa geral para approvação de contas e eleições dos corpos gerentes, sendo eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEA GERAL

Presidente—Augusto Pinto Tavares.
Vice-presidente—Jeronymo Maria Pereira da Silva.
1.º *secretario*—Joaquim Maria Corrêa Cardoso.
2.º *dito*—Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra.

DIRECÇÃO

Presidente—José Dória.
Vice-presidente—Manuel Teixeira da Cunha.
1.º *secretario*—José Pedroso de Lima.
2.º *dito*—Justiniano da Fonseca.
Vogal—Francisco Soares Peixoto.
Dito—José Lucas Ferreira.
Dito—José da Costa Braga.
Dito—Antonio da Rocha Pereira Coimbra.
Thesoureiro—Julio Machado Feliciano.

COMMISSÃO FISCAL

Miguel José da Costa Braga.
Elisiario Augusto Macedo Ferraz.
Antonio José Alves.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Ventura, filha de José da Costa e Maria Ventura, de Figueira de Lorvão, de 77 annos. Falleceu de anthraz, no dia 22.

Emilia dos Reis, filha de João dos Reis e Joanna Ignez, de S. Martinho do Bispo, de 61 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 23.

Maria Antonia Ramos, filha de Antonio Gomes Serra e Joaquina Milheira, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:880.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Collecção Antonio Maria Pereira—Alberto Pimentel— Vinte annos de vida litteraria.*

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco— Memorias do carcere—Quarta edição.*

«Lisboa—Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 63 e 64.

«Porto—Lemos & C.ª—Praça d'Alegria, 104.»

—«*Archivo dos Açores. Publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana — Undecimo volume.*—Numero 61.

«Ponta Delgada de S. Miguel—Typographia do *Archivo dos Açores.*»

— «*Os mysterios do povo, por Eugenio Sue. Esplendida edição illustrada com 200 gravuras.*—Folhas 57 a 60.

«Lisboa — Joaquim Gonçalves Pereira, editor—rua da Magdalena, 273, 2.º».

Suspensão de garantias — Por decreto de 28 de Fevereiro foi prorogado em todas as suas disposições o decreto de 31 de Janeiro do corrente anno, para ter vigor até ao dia 31 do corrente mez de Março.

Alves da Veiga — Depois de noticias encontradas acerca do desapparecimento de Alves da Veiga, consta agora que conseguira passar a fronteira em Traz os Montes, disfarçado em carpinteiro.

Noticias da Bairrada — Escrevem de Mogofores:

«O anno começou mal e continúa desfavoravel para a situação agricola d'esta localidade. A prolongada estiagem, os rigorosos frios e geadas têm destruido as pastagens que deviam ser o principal alimento dos gados nesta quadra. Escassez de forragens e o milho caro são duas calamidades que affectam sobremaneira a vida economica dos lavradores. E olhando para os campos, o aspecto d'elles é deveras desolador. A vegetação está rachitica e esterilisará de todo se não vierem chuvas muito breve dentro em muito poucos dias.

Os serviços nas vinhas, naquellas que ainda têm podido resistir aos estragos phylloxericos, vão sendo feitos com os poucos braços que restam da enorme corrente de emigração que procura o Brazil em busca de trabalho e de bem-estar, duas cousas que já vão escasseando nesta outr'ora florescente região vinicola da Bairrada.

Proseguem os trabalhos de preparação de terrenos, exploração de aguas e outros serviços na propriedade adjuncta á escóla de viticultura, onde tem de funccionar a estação ampelo phylloxerica, ultimamente creada em Anadia. Os proprietarios já alli podem abastecer-se de sulphureto de carbone ao preço de 33,8 réis por kilogramma e tambem se alugam injectores a quem os requisitar. Seria de todo o modo conveniente que na estação ampelo phylloxerica se alugassem tambem os pulverisadores para a applicação da calda bordeleza ás vinhas atacadas de *mildiu*, e se ministrassem aos interessados todos os esclarecimentos sobre os meios preventivos e praticos que a sciencia agricola está pondo em evidencia para attenuar quanto possivel os desastrosos effeitos das doenças cryptogamicas.

A Bairrada terá tambem muito a ganhar com a prompta disposição de um viveiro de cepas americanas que attenda as reclamações da localidade, e com o estabelecimento d'uma pequena escóla de enxertia, onde os operarios agricolas possam estudar praticamente o processo da reconstituição dos nossos preciosos vinhedos.»

A questão allemã — Os circulos parlamentares censuram o artigo da *Gazeta de Colonia* como provocação sem motivo.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* faz notar o mallogro da tentativa de conciliação, e diz que o mundo inteiro saberá onde se acha a verdadeira fonte de inquietação para os amigos da paz.

Strasburgo, 28.—O secretario d'estado da Alsacia-Lorena tomou a seguinte decisão: de 3 de Março de 1891 em diante será totalmente cumprido o edito de 22 de Maio a respeito da obrigação dos passaportes, ficando supprimida toda a diminuição do rigor d'esse edito relativamente á circulação no caminho de ferro para atravessar o territorio.

Paris, 28.—A baixa geral que houve hoje na Bolsa de Paris foi devida á noticia de que o chanceller allemão recommendára ao *statthalter* da Alsacia-Lorena que não conceda nenhuma suavisação no systema de passaportes para a Alsacia-Lorena.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

26 POR ordem do ex.mo sr. vice-presidente d'esta associação, é convocada a assembléa geral a reunir no dia 5 do corrente, por 7 horas da tarde, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

1.º Deliberar o dia em que deve ser feita a eleição da nova direcção.

2.º Auctorisar o pagamento do custo dos relatorios, distribuidos ultimamente.

Associação Commercial de Coimbra, 3 de Março de 1891.

O 1.º secretario,
José Monteiro dos Santos.

CIRURGIÃO DENTISTA

25 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Venda de propriedades

24 UM CASAL no Cidral: uma casa em S. Martinho do Bispo; terra em S. Martinho do Bispo; casas e quintal . . Lages; meio olival ás Sete Fontes.

Fallar com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, 15.

HOTEL COMMERCIO

DE

Francisco Soares Peixoto

(Antigo hotel Paço do Conde)

53 — Praça do Commercio — 53

COIMBRA

23 PARTICIPA a seus freguezes e ao publico em geral, que já tem lampreia á venda, assim como se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto guisada como de escabeche; serviços estes que se fazem tanto para a cidade como para fóra, responsabilisando-se pelo bom preparado.

Sabonetes contra as frieiras

22 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

BATATA CHARDRON

21 VENDE-SE a 600 réis cada 15 kilos, na praça de D. Pedro V. Maria Caldeireira.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

20 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Venda de predios em Tentugal

19 ANNUNCIA-SE que no domingo, 8 de Março, pelo meio dia, em Tentugal, á porta da morada do muito reverendo prior da freguezia, se hão de vender as propriedades que eram do fallecido Bernardo d'Almeida Machado, morador que foi nesta mesma villa, com a assistencia dos credores do mesmo fallecido, avisados por este mesmo annuncio tambem, para comparecerem.

AUROFONO

18 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

17 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Juizo de direito de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

(1.º annuncio)

16 É CITADO Joaquim Gomes Pinto, casado com Maria da Nazareth, do logar do Botão, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de 40 dias d'estes editos, depois da segunda publicação d'este annuncio na folha official, ver accusar a citação e assignar tres audiencias para contestar a acção de processo ordinario que contra elle e mulher propoz o rev. José Simões Dias, proprietario, residente nesta cidade, como universal herdeiro e unico representante de seu fallecido tio o rev. Manoel Simões Dias Cardoso, e em que pede sejam condemnados a pagar-lhe, na qualidade que representa, a quantia de 2655752 réis, resto do capital da conciliação de 10 de Janeiro de 1879, os respectivos juros de 10 % ao anno, vencidos desde 10 de Outubro de 1888 e que se vencerem, as despezas mencionadas na mesma conciliação, e nas custas.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriados ou sanctificados, pois que neste caso se fazem nos immediatos, por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, que é no edificio dos paços do concelho, na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 2 ½ por cento

15 O PAGAMENTO d'este dividendo, relativo ao segundo semestre de 1890, livre do imposto de rendimento, effectua-se na Agencia nesta cidade, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, devendo os srs. accionistas passar recibo em separado do dividendo relativo aos titulos provisorios.

Cumprindo a portaria do ministerio da fazenda de 14 de Agosto de 1885, deverão os srs. accionistas usufructuarios mostrar, no acto do pagamento do dividendo, estar satisfeita a totalidade ou a ultima annuidade vencida da contribuição de registo.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1891.

Os agentes,
Adriano Pompilio Teixeira Barbosa.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

SABONARIA

14 JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAUJO, antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, Coimbra, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres.

Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

13 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dalmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

Banco commercial de Guimarães

12 ESTÁ aberto o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1890 das acções d'este Banco, a razão de 2 ½ % ou 1$250 réis por acção, sem deducção do imposto de rendimento.

Coimbra, 2 de Março de 1891.

Os correspondentes,
José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Agencia do Banco de Portugal

COIMBRA

Edificio do governo civil

Rua do Infante D. Augusto

10 DESCONTA letras da terra, transfere fundos, toma e saca letras sobre a maioria das terras do continente do reino e ilhas adjacentes, toma letras sobre Londres e mais praças estrangeiras, empresta sobre penhores, encarrega-se por conta de terceiro da compra e venda de fundos nacionaes e estrangeiros e d'acções e obrigações de Bancos e Companhias, e acceita depositos á ordem sem vencimento de juro.

Está aberta todos os dias, não sanctificados, das 9 ½ da manhã ás 3 horas da tarde.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1891.

Pela agencia do Banco de Portugal em Coimbra

Os gerentes,
Adriano Pompilio Teixeira Barbosa.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o retalo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

Juizo de direito de Coimbra

1.º annuncio

Arrematação em 22 de Março de 1891

5 PELA acção executiva para pagamento de foros, movida por Bernardino Teixeira Araujo da Silva Ferraz e mulher, da Figueira da Foz, contra Joaquina Marçalla, viuva e filhos, d'Ardazubre, freguezia da Lamarosa, ha de proceder-se no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça, á venda em hasta publica do predio abaixo indicado, que vae á praça pelo valor da avaliação.

O dominio util d'um prazo, que se compõe das seguintes glebas: — Uma terra de semeadura, que foi vinha, com pinhal, matto e tres oliveiras, no sitio das Cavadas, limite do Casal das Figueiras, freguezia da Lamarosa, e um olival com alguma terra lavradia, no sitio do Curto, limite d'Ardazubre, avaliado em 55$750 réis.

O dominio directo do prazo pertence aos exequentes.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

4 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA por GRIMAULT e C.ª, Ph.ᶜⁱᵉⁿˢ de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma**, a **oppressão**, as **suffocações**, a **tosse nervosa**, os **catarrhos** e a **insomnia**.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

Bom emprego de capital

2 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este — correio de Lamego — Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891. — *Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; a typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:540 — COIMBRA — SABBADO 7 DE MARÇO DE 1891 — 44.º ANNO

Rebeldes e martyres da liberdade

Torna-se necessario insistir em fazer notar a differença como são apreciados certos actos politicos, conforme as diversas epochas em que são feitas essas apreciações.

Não poucas vezes o que numa epocha é julgado um *crime horroroso* é considerado noutra a mais distincta e louvavel *virtude civica*.

No dia 7 de Maio de 1829 foram barbaramente enforcados na Praça Nova, hoje Praça de D. Pedro, do Porto, 10 infelizes liberaes; e no dia 9 de Outubro do mesmo anno foram mais 2 liberaes enforcados.

O sanguinario periodico, o *Correio do Porto*, dando conta do triste acontecimento do dia 7 de Maio dizia o seguinte:

«A sociedade, o estado, o throno e a especie humana não podem existir, sem que pereçam os inimigos da especie humana, do throno, do estado, e da sociedade; e eis aqui onde fulgura a justiça de Deus, e de el-rei, e onde a natureza não geme.»

Segundo o barbaro redactor do *Correio do Porto* **não gemia a natureza** na execução dos 10 desventurados liberaes!

Que defensor do *throno* e do *altar*!

Com a execução dos liberaes não gemia a natureza! E' até onde podia chegar a impudencia!

Dizia mais o energumeno redactor do *Correio do Porto*:

«Está pois vingada a justiça, e o está por uma Alçada respeitavel.... Ella fez um serviço a Deus, a el-rei, e á sociedade, como illustrada e imparcial, livrando-a de homens monstruosos e cheios de crimes....

Jamais os tempos viram uma sentença mais justa, mais considerada, reflectida e prudentissima.»

Por fim o cynico redactor do *Correio do Porto* dizia:

«Eis como procede um governo illustrado e justo. Os mesmos suppliciados conheceram que o deviam ser.»

É o cumulo da infamia!

Os proprios liberaes entenderam que deviam ser enforcados!!!

Eis ahi como eram avaliados pela ferina imprensa em 1829 os infelizes suppliciados no Porto.

Vejamos agora o reverso da medalha.

No anno de 1878, os liberaes da cidade do Porto, e em especial a mesa da Santa Casa da Misericordia entenderam que tinham uma grande divida a pagar.

Era dever seu proceder a uma solemne trasladação dos restos mortaes dos **martyres da liberdade**, e dar-lhes uma condigna jazida.

Deliberou a mesa da Santa Casa pagar essa grande divida no dia 17 de Junho do referido anno; sendo a trasladação feita da egreja da Misericordia para o mausoleu, que de novo se erigira no cemiterio privativo da Santa Casa, no Prado do Repouso.

A trasladação foi um dos actos mais respeitaveis e significativos que tem havido no Porto, e com que muito se honrou aquella cidade.

Essa demonstração póde-se avaliar pelo programma que para ella fez a mesa da Misericordia, e que entendemos dever deixar registado nas columnas do *Conimbricense*:

PROGRAMMA

«1.º Na manhã do dia acima designado haverá missas geraes na egreja da Santa Casa, e ás 10 horas celebrar-se-hão solemnes officios e responsos, acompanhados com orchestra, tudo applicado pelas almas dos ditos 12 justiçados.

2.º Na tarde do mesmo dia, pelas 5 horas, será conduzida processionalmente, desde a tarima, collocada no centro da egreja, até ao carro funerario, estacionado em frente da porta principal da egreja da mesma Santa Casa, por seis irmãos definidores, a urna que contém os restos mortaes d'aquellas doze referidas victimas.

3.º Collocada que seja a urna no dito carro, seguirá o prestito pelas ruas das Flores, D. Maria II, largo dos Loyos, praça de D. Pedro, (lado do sul), Santo Antonio, largo da Batalha, Entre-Paredes, S. Lazaro, Reimão e Heroismo até ao cemiterio do Prado do Repouso.

4.º Abrirá o prestito o esquadrão de cavallaria da guarda municipal. Em seguida irá a bandeira da Santa Casa da Misericordia, que será conduzida pelo ex.mo sr. irmão conselheiro-mordomo da egreja e aos lados da qual irão dois dos irmãos conselheiros, seguidos de dois reverendos capellães da egreja. Formando alas, seguirão os asylados dos estabelecimentos subordinados á administração da Santa Casa, acompanhados dos respectivos capellães; os concorrentes e convidados que não tenham caracter official; as associações Liberal, Primeiro de Dezembro e outra qualquer que se faça representar; os representantes da imprensa, os facultativos do hospital de Santo Antonio e dos estabelecimentos, subordinados á administração da Santa Casa, que formarão a ala direita do prestito, e os empregados superiores e professores dos ditos estabelecimentos, que formarão a ala esquerda, todos segundo as suas cathegorias; a irmandade da Santa Casa da Misericordia, os meninos orphãos, o côro da Misericordia, e bem assim todos os ecclesiasticos que concorrerem a esta solemnidade, presidida pelo ex.mo sr. ex-provedor e conego honorario dr. João José de Vasconcellos.

Em seguida irá o carro funerario, puxado por quatro parelhas, levadas á mão, conduzindo a urna funeraria, coberta com um véu, ás borlas do qual irão: á primeira da direita o ex.mo sr. conde de Margaride, governador civil; á primeira da esquerda o ex.mo sr. Torres Novas, general commandante da 3.ª divisão; á segunda da direita o ex.mo sr. presidente da camara municipal; á segunda da esquerda o ex.mo sr. presidente da Relação; á terceira da direita o ex.mo sr. capitão de mar e guerra, chefe do departamento maritimo do norte; e á terceira da esquerda o ex.mo sr. presidente da Associação Commercial; formando a guarda de honra ao dito carro os veteranos da liberdade, que concorrerem a este acto, e os porta-machados do regimento de infanteria 18 e os da guarda municipal.

Após o carro funerario irão os parentes d'aquelles justiçados que concorrerem a este acto; em seguida os professores do lyceu Nacional, Bellas-Artes e Seminario Episcopal; os lentes da Academia Polytechnica e da Escóla medico-cirurgica, a Associação Commercial; os titulares, os militares de graduação, as auctoridades militares, os magistrados e empregados subalternos da 2.ª instancia, camara municipal de Villa Nova de Gaya, camara municipal d'esta cidade, membros do conselho de districto, as auctoridades administrativas e os empregados superiores de fazenda, a mesa da Santa Casa, formando a ala esquerda, e o definitorio formando a ala direita, fechando o cortejo toda a força da guarnição d'esta cidade, tanto de infanteria como cavallaria.

5.º Chegado que seja o carro funerario ao portão do cemiterio do Prado do Repouso, tomarão as azas da referida urna, seis irmãos conselheiros da mesa, e a conduzirão processionalmente até á capella do cemiterio privativo da Santa Casa, onde se celebrará de novo um responso, findo o qual será a mesma urna conduzida pelos mesmos senhores para o mausoleu em que ella tem de ser encerrada.

6.º Chegando a referida urna ao dito mausoleu, serão quebrados os sellos que a cingem, e em seguida aberta a dita urna, verificar-se-ha a existencia e identidade do que nella se encerra.

7.º Concluido este exame, será a mesma urna novamente fechada e em seguida encerrada no dito mausoleu, depois de entoadas pelo reverendo clero as competentes orações funebres.

8.º Terminado que seja o encerramento da urna no referido mausoleu, a tropa da guarnição prestará as honras funebres correspondentes á maior patente dos militares a quem pertenciam algumas d'aquellas ossadas, conforme as ordens que receber do quartel general.

9.º Em seguida lavrar-se-ha um auto para a todo o tempo constar, e que ha de ser assignado pela mesa da Santa Casa, pelos membros do definitorio, auctoridades e parentes d'aquelles illustres finados, que estiverem presentes a todos estes actos.

10.º Concluido este auto, voltará á irmandade da Santa Casa á egreja da Misericordia, acompanhando a sua bandeira.

Porto, e Santa Casa da Misericordia, 14 de Junho de 1878.

O escrivão da mesa,

Luiz Antonio Dias Guimarães.»

Eis ahi o mais nobre e completo contraste entre as barbaridades praticadas no Porto, em 1829, juntamente com os ferinos louvores da imprensa miguelista ao supplicio d'aquelles que ella chamava — **homens monstruosos** — e a solemne rehabilitação effectuada em 1878 d'esses — **martyres da liberdade**.

Veja-se a differença dos tempos e das opiniões, e aprendam aqui nesta lição os intolerantes.

Depois de enforcados na Praça Nova do Porto, os infelizes liberaes, no anno de 1829, foram em acto continuo cortadas as cabeças a todos elles.

Umas d'ellas ficaram no Porto, e outras vieram para differentes localidades.

A cidade de Aveiro honrou-se, posteriormente, fazendo um jazigo no centro do cemiterio publico, para ahi serem recolhidas as cabeças d'alguns d'aquelles martyres da liberdade.

Numa columna d'esse jazigo se lê a seguinte dedicatoria:

Os ossos aqui tem, a alma no empyreo,
Seis illustres varões por quem fremente
A liberdade chora. Atroz delirio
Nelles puniu o esforço independente,
E heroes os fez com as palmas do martyrio.
Fique a sua lembrança eternamente
Nos nossos corações, na patria historia:
Paz aos seus restos, aos seus nomes gloria.

Mendes Leal.

Infelizmente a cidade de Coimbra, por um lamentavel descuido que houve em 1834 ficou sem pagar uma divida especial.

A cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, enforcado no Porto, no dia 7 de Maio de 1829, veiu para Coimbra, em conformidade da sentença, conduzida pelo algoz.

Foi espetada num pinheiro, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, e decorridos 3 dias foi no dia 15 de Maio conduzida pela irmandade da Misericordia, para a egreja de S. Thiago, sendo enterrada em uma das sepulturas d'essa egreja.

Restaurado o systema liberal em 1834 era facil verificar a existencia d'essa cabeça, em razão d'ella ter sido pregada com um grande prego na ponta do pinheiro, sendo a mesma ponta serrada, e enterrada juntamente com a cabeça, ainda pregada.

Hoje não se sabe onde existe essa cabeça, se por acaso ella existe, e por isso não póde a cidade de Coimbra prestar a homenagem á memoria do martyr da liberdade, Victorio Telles, como foi prestada no Porto aos ossos dos corpos de todos elles, e em Aveiro ás cabeças de alguns.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OPERARIOS SEM TRABALHO

As differentes classes operarias estão passando por uma crise de falta de trabalho; e é essa uma das causas da emigração para o Brazil.

A situação geral aggrava-se agora relativamente á classe typographica, em razão do grande numero de periodicos que estão suspensos, em differentes terras do paiz.

No Porto a suspensão dos periodicos a *Republica Portugueza*, a *Republica* e a *Justiça Portugueza*, deixou sem trabalho muitos operarios.

Nestas circumstancias esses operarios dirigiram-se ao sr. governador civil d'aquelle districto, pedindo-lhe para interceder com o governo, a fim de serem soccorridos.

Assim o fez o sr. governador civil, e em resultado d'essa sua intervenção o governo tem semanalmente mandado soccorrer os referidos operarios.

Muito louvâmos esse procedimento do governo e do sr. governador civil do Porto.

Em Coimbra tambem, pelo mesmo motivo, se acham sem trabalho alguns typographos.

Um d'elles, que tem vivido de esmolas, dirigiu-se ao sr. governador civil, expondo-lhe as suas tristes circumstancias, e pedindo algum auxilio para não morrer de fome.

O sr. governador civil prometteu interceder com o governo para attender esse pedido.

Louvâmos por isso o sr. governador civil d'este districto e esperâmos ter de dirigir eguaes louvores ao governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO VEIGA

No dia 8 de Março de 1887 — faz ámanhã 4 annos — falleceu nesta cidade o popularissimo e muito estimado poeta operario, Adelino Veiga.

A *Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses* procedeu muito louvavelmente promovendo a construcção de um jazigo, para nelle serem guardados os restos mortaes d'este filho do povo.

Já se acha concluido esse jazigo, para onde ha tempo foram solemnemente trasladados aquelles restos mortaes.

A mesma *Associação dos Operarios Conimbricenses*, para completar a sua louvavel acção, vae amanhã, anniversario do fallecimento de Adelino Veiga, depôr no seu tumulo uma corôa.

Muito folgâmos com este procedimento dos operarios de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AOS INDUSTRIAES

Vimos hontem na officina do sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra, na rua da Sophia, uma machina muitissimo util para a industria, e que o sr. Rocha mandou vir de Inglaterra para o habil industrial o sr. Benjamin Ventura.

Serve esta machina para brocar e respigar madeira, fazendo-se com ella em uma hora o que um carpinteiro a muito custo fará em um dia.

Tambem na officina do sr. Rocha vimos novos tornos e outros instrumentos de que se serve este distincto industrial, facilitando-se com elles muito o trabalho.

São progressos na industria, que muito estimâmos, e para os quaes chamâmos a attenção dos operarios e industriaes d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORTES

Abriram-se as côrtes na quarta feira; e na sessão da camara dos deputados de quinta feira procedeu-se á eleição da lista quintupla para a presidencia.

Na sessão de hontem foi lido o decreto nomeando presidente da camara o sr. Antonio de Azevedo Castello Branco e vice-presidente o sr. Joaquim Germano de Sequeira.

Por parte do governo foi apresentada uma proposta de lei para o contracto de um emprestimo para a consolidação da divida fluctuante e para a adjudicação do exclusivo do fabrico dos tabacos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Recebemos de Lisboa a triste noticia de se achar em imminente perigo de vida o nosso amigo, antigo e constante liberal, distincto e incansavel escriptor, o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Muito sentimos este acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COIMBRA

A revolta de 8 de Março de 1844

Na proxima madrugada de ámanhã, 8 de Março, faz 47 annos que em resultado da revolta de Torres Novas, e para auxiliar os revoltosos que se achavam na praça de Almeida, houve em Coimbra a sublevação da maior parte da academia e de grande numero de habitantes da cidade.

Nessa epocha havia em Coimbra de guarnição, a guarda de segurança publica, commandada pelo capitão Roque Collaço da Veiga Vidal, e de que era immediato o tenente João Antonio da Silva Bacellar, aquartelada no edificio do Carmo; e um forte destacamento de infanteria 14, commandado pelo capitão Antonio Bernardino Nogueira, mais conhecido pela alcunha de *Garrano*, aquartelado no edificio da Graça.

O tenente Bacellar entrou francamente na revolta; mas poucos soldados poude conduzir comsigo.

Em quanto ao capitão Nogueira tinha combinado por intervenção do seu amigo, Augusto Ferreira Pinto Basto, de se não oppôr á revolta; mas tambem não se unir aos revoltosos senão quando elles estivessem definitivamente triumphantes na cidade.

Os academicos, reunidos em varias casas do bairro alto, e auxiliados por alguns populares, apoderaram-se do edificio dos Loyos, e alli prenderam o governador civil José Joaquim Lopes Lima, conduzindo-o para a proxima cadeia do Aljube.

Os populares do bairro baixo, sob o commando do patriota Manoel José Teixeira Guimarães, reuniram-se nos armazens e pateo interior da casa de Joaquim Pedro de Jesus, na rua do Paço do Conde.

D'esse local dirigiram-se pelo largo das Olarias, e foram subir pela rua do Carmo, entrando d'alli na rua da Sophia.

O destacamento de infanteria 14 estava formado na referida rua da Sophia, e conforme o que se havia combinado com o capitão Nogueira, não se oppoz aos populares.

Estes, porém, vendo que a guarda de segurança, no quartel do Carmo, dominada pelo celebre sargento Ignacio Ferreira Pinto Vilhena, se preparava para lhes resistir, resolveram dirigir-se para o bairro alto, a unir-se aos academicos, que alli estavam nessa occasião victoriosos.

Chegando os populares ao largo da Sé Velha, commetteram a grande imprudencia de deixarem passar para o bairro baixo os alferes, estudantes, decididos partidarios do governo, Salvador de Oliveira Pinto da França, e José Maria de Serpa Pinto.

Estes dois alferes dirigiram-se á rua da Sophia, e ordenaram ao capitão Nogueira, que marchasse com o destacamento para o bairro alto a dispersar os revoltosos.

O capitão Nogueira, apezar do desejo de se tornar neutral, não teve remedio, na presença d'esses officiaes, senão tomar uma activa decisão contra os revoltosos.

Marchou para o bairro alto, dando os soldados do destacamento algumas descargas pelo caminho contra alguns populares que encontravam, mas evidentemente sem tenção de ferir, porque disparavam os tiros altos para o ar.

Á aproximação do destacamento aos academicos e populares sublevados, no bairro alto, os quaes não contavam com essa surpreza, dispersaram-se os revoltosos; e assim ficou annullada a revolta que estivera de madrugada triumphante.

O governador civil Lopes Lima nunca soube da combinação anterior do capitão Nogueira, com os promotores da revolta, e por isso no officio que dirigiu ao ministro do reino lhe fazia os mais altos elogios, porque era á força que elle commandava que devia sair solto da cadeia do Aljube.

Nessa conformidade foram, em resposta, dirigidos pelo ministerio do reino ao governador civil de Coimbra, os seguintes documentos officiaes:

«Foi presente a sua magestade a rainha, o officio do governador civil do districto de Coimbra, datado de 9 do corrente, com o n.º 145, continuando a sua participação sobre os acontecimentos da manhã de 8, e dando conta do bom exito que tiveram os esforços e serviços prestados pelo corpo de segurança do mesmo districto, e pelo destacamento de infanteria n.º 14, commandado pelo capitão Antonio Bernardino Nogueira, aos quaes se deveu o ser dissipado o motim effeituado por alguns academicos e outros individuos, e restituido o socego á dita cidade: E a mesma augusta senhora ficando sciente de quanto o sobredito governador civil relata no dito officio, manda pela secretaria d'estado dos negocios do reino, communicar-lhe que hoje se officia ao ministerio da guerra para tomar na devida contemplação os serviços do mencionado capitão e os dos demais officiaes do exercito por elle recommendados, e que é de esperar que sua magestade dará a estes officiaes uma prova da sua real benevolencia:

Que vae ser demittido, assim da commissão que tinha no referido corpo de segurança, como do posto que occupava no exercito, o tenente João Antonio da Silva Bacellar, e nomeado em seu logar o official immediato que elle governador civil propõe:

Que emquanto ao sargento que é indicado para o posto de alferes do dito corpo, cumpre que primeiro informe se elle pertence a algum corpo de linha para se tomar uma resolução a seu respeito:

E emfim pelo que toca á manutenção da ordem publica, haja de continuar a proceder na conformidade da lei, e segundo as conveniencias publicas, remettendo a este ministerio, quando concluido, uma copia authentica do auto de investigação a que se procede pelos indicados acontecimentos, acompanhado de uma relação exacta e motivada de todos os estudantes e mais pessoas que foram mandadas sair da cidade como medida preventiva de policia.

Paço das Necessidades, em 11 de Março de 1844.

Antonio Bernardo da Costa Cabral.»

«Ill.mo e ex.mo sr.—Encarrega-me o ex.mo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, de participar a v. ex.ª, para o fazer constar aos individuos abaixo mencionados, que sua magestade a rainha houve por bem agracial-os com as condecorações que lhes vão designadas, a saber:

Antonio Bernardino Nogueira, capitão do regimento d'infanteria n.º 14, e commandante do destacamento que se achava estacionado em Coimbra no dia 8 do corrente mez, commenda da Ordem de S. Bento de Aviz.

Roque Collaço da Veiga Vidal, capitão do exercito do ultramar e commandante do corpo de segurança publica do districto de Coimbra, cavalleiro da Ordem de Christo.

Salvador d'Oliveira Pinto da França, alferes do regimento d'infanteria n.º 14, cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

José Maria de Serpa Pinto, alferes do regimento de granadeiros da rainha, cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

João Eloy Pereira da Rocha e Vasconcellos, alferes do exercito e empregado em commissão no corpo de segurança publica do districto de Coimbra, cavalleiro da Ordem de Christo.

Ignacio Ferreira Pinto Vilhena, 1.º sargento do dito corpo, cavalleiro da Ordem de Christo.

André Ferrão Barba Castello Branco, 2.º sargento aspirante a official do regimento d'infanteria n.º 14, cavalleiro da Ordem de Christo.

Manoel José Dias, 2.º sargento do regimento d'infanteria n.º 8, cavalleiro da Ordem de Christo.

Os quaes devem todos mandar solicitar nesta repartição os seus respectivos diplomas.

Secretaria de estado dos negocios do reino, em 23 de Março de 1844.

Ill.mo e ex.mo sr. governador civil de Coimbra.

Barão de Tilheiras.»

O capitão Nogueira, que foi condecorado pelo governo com a commenda da ordem de S. Bento de Avis pelos serviços contra a revolta; se a mesma revolta triumphasse em Coimbra e em seguida no reino, e elle tivesse podido inteiramente cumprir o que tinha combinado, provavelmente seria condecorado pelo novo governo com egual commenda!

De todos os condecorados, de que se faz menção no officio do barão de Tilheiras, ainda existe um.

E' o sr. general reformado, José Maria de Serpa Pinto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 7 de Março de 1891

Correspondencia do Porto

Continuam os conselhos de guerra na sua faina impertinentissima, pois teem de julgar mais de 700 pessoas e de inquirir mais de 300 testemunhas de accusação e defeza.

Trabalham mesmo nos domingos e dias santos e não concluem os primeiros julgamentos antes do fim d'este mez, seguindo-se novos conselhos para julgar outros presos e aquelles que por doença e outros motivos não poderam entrar agora em julgamento.

Bom dinheiro está gastando o governo, pois só na doka de Leixões a despeza com o julgamento não póde comportar-se em menos de *dois contos de réis* por dia, com o aluguel do *pontão*, do *Moçambique* e d'outros muitos barcos, sustento dos vogaes dos conselhos de guerra, aos quaes dá cama e mesa a bordo dos barcos, onde trabalham e dormem — sustento das respectivas guarnições e dos centenares de presos pobres, gratificações extraordinarias, etc., etc.

Só de aluguel do *Moçambique* dá réis 450$000 por dia!...

—Augmenta cada vez mais a romagem para a doka de Leixões. No ultimo domingo, desde as 8 horas da manhã até ás 6 da tarde, parecia um arraial immenso, como o das grandes festas do Senhor de Mattosinhos.

Só naquelle dia foram a Leixões talvez mais de 10:000 pessoas, incluindo o auctor d'estas linhas.

A doka nunca esteve tão animada nem tão interessante. Nas aguas d'ella, serenas como leite e batidas por sol esplendido, balançavam-se mais de 100 barcos de toda a ordem, comprehendendo grandes vapores: — o *Moçambique*, da mala real portugueza, onde funcciona o 1.º conselho de guerra, — o *India*, onde funcciona o 2.º conselho, — o *Bartholomeu Dias*, onde funcciona o 3.º, — o *Elbe*, enorme paquete da mala real ingleza, — o *City of Cork*, grande vapor inglez tambem, — 3 vapores de reboque, — o vapor *D. Luiz*, para conduzir os presos e as testemunhas para os diversos conselhos de guerra, — a canhoneira *Chire*, encalhada na praia por haver batido em uma pedra e ter feito um grande rombo, — mais um pequeno escaler a vapor — e a barca *Isabel*, hoje a maior d'esta praça, com carregamento completo e prestes a seguir viagem para o Brazil, sendo innumeraveis os barcos de remos que sulcavam as aguas da doka em todas as direcções, sempre cheios de *touristes* e familias, que desejavam ver os grandes vapores, a grande barca *Isabel* e os presos.

O *molhe* sul da doka era um arraial compacto na extensão dos seus 2 kilometros. Das 4 ás 5 horas da tarde, quando sairam os 2 grandes vapores inglezes, não estavam alli menos de 4 a 5 mil pessoas, comprehendendo varios photographos tirando *croquis*.

A vista do arraial e da doka era lindissima, dando-lhe muito realce a população das duas grandes villas de Leça e Mattosinhos, cujas edificações, alvas de neve, se estendem ao longo da doka, da parte leste, na extensão de 2 kilometros, com a perspectiva d'uma bella cidade, erguendo-se nas costas d'ella uma vista de montes muito bem arborisados.

As duas formosas villas, já hoje ligadas ao Porto por boas estradas á maçadam e duas linhas de ferro americanas, teem muitas ruas novas e bem alinhadas e muitas casas em construcção, e logo que se ultime o porto de *Leixões*, destinado a ser um porto commercial importantissimo, aquellas duas grandes villas mais e muito mais augmentarão, — em breve se ligarão a esta cidade e formarão o *bairro norte*, um dos bairros mais importantes d'ella.

—Já regressou a Vianna infanteria n.º 3; vae partir para Lisboa o regimento de caçadores 5; chegou hontem aqui o regimento de caçadores 7.

—Foram chamados ao commissariado da 2.ª divisão, a fim de dissolver os clubs republicanos, de que são presidentes, os srs. Aureliano Cyrne, do centro eleitoral republicano União Latina, installado na rua do Almada; Avelino Ferreira Bastos, do club Guilherme Braga, da rua de Serralves; e Zacarias da Silva Bastos, do centro eleitoral republicano Bessa de Carvalho, da rua da Nova Alfandega.

—Em consequencia de alguns depoimentos feitos por testemunhas na sessão de ante-hontem nos tribunaes de guerra, foi preso o alferes Corrêa, de infanteria 18.

—Pela policia da primeira divisão foi cercada hontem pela 3.ª vez a casa do dr. Alves da Veiga, á rua de Fernandes Thomaz.

Junto com a policia foi um pedreiro e um carpinteiro, para procederem a arrombamentos, se fosse preciso.

Logo que bateram á porta, os criados abriram e a policia entrou.

Depois de minuciosa busca e de tocadas as paredes e o soalho pelos peritos, verificaram não haver nenhum esconderijo.

A familia do dr. Alves da Veiga não estava em casa, porque havia seguido para Hespanha.

—Como implicado na revolta de 31 de Janeiro, foi preso no logar de Zebreiros, freguezia de Sousa, o sr. José Alves da Silva Cruz, socio da firma Cruz & C.ª, estabelecido com negocio de vinhos no campo dos Martyres da Patria.

A prisão foi feita pela policia d'esta cidade, que se dirigiu para alli em um vapor de reboques.

—No domingo á noite foi apprehendido pela policia um supplemento ao *Jornal do Poco*, que ha bastante tempo suspendera a sua publicação.

—Foi tambem apprehendido outro supplemento do *Correio do Porto*, suspenso o dito jornal e preso o sr. Costa Valbom, seu proprietario.

—São procurados pela policia mais dois alferes de infanteria 18; ainda não foram encontrados, o que faz suppôr que fugiram para fóra do reino.

—Lê-se no *Nordeste*, folha de Bragança, com data de 27 do mez findo:

«Na noite de 25 do corrente seguiu para a povoação de Izenda, terra da naturalidade do sr. dr. Alves da Veiga, uma força militar, composta de caçadores e cavallaria, a fim de auxiliar a auctoridade policial na captura do celebre chefe do movimento revolucionario do Porto.

Não sabemos os motivos d'esta diligencia, desde que por aqui é ponto assente e averiguado que o sr. dr. Alves da Veiga está em Hespanha.

Houve por força excesso de zelo ou credulidade em demasia.»

—A *Provincia* publica esta noticia:

«Dizem nos que Alves da Veiga atravessou na quinta feira a fronteira por Traz-os-Montes, acompanhado por um seu amigo d'esta cidade, muito pratico naquelles caminhos.

Rapou o bigode e poz suissas postiças; jaqueta de briche, calça branca de linho, tamancos, chapéu desabado; no braço uma ceira com ferramenta de carpinteiro. Assim, e sem lunetas, conseguiu passar a Hespanha.»

—Quando estivemos na doka lá vimos a bordo do *Moçambique* o rev. abbade de S. Nicolau e outros muitos presos das nossas relações.

O pobre abbade está tranquillo, porque, diz elle, não o accusa a consciencia de haver commettido crime algum, além das conferencias democraticas em que tomou parte, aconselhando sempre a ordem e oppondo-se a toda a qualidade d'excessos.

E todos concordam em que elle, acompanhando, dirigindo e encaminhando os democratas nas suas aspirações, era como que a providencia a contel-os, pois é um padre de bons costumes e um bom cidadão, muito illustrado, muito sympathico e muito estimado pelos seus parochianos todos. A prova é que mesmo na desgraça, na immunda prisão em que se vê, o seu pequeno quarto está sempre repleto d'amigos e uma commissão de parochianos foi hoje entregar ao prelado uma representação com mais de *mil assignaturas*, pedindo-lhe que se interesse pelo seu desvelado e muito estimado pastor.

Elle é republicano, mas republicano conservador, inoffensivo, muito illustrado e muito cordato, como o sr. dr. Rodrigues de Freitas.

São os dois republicanos mais sympathicos do Porto e todo o Porto os estima.

Não teem na sua vida publica e particular *uma mancha!*

Fazemos pois ardentes votos pela absolvição do reverendo abbade, votos em que os seus parochianos todos e todos os portuenses nos acompanham.

— Os presidentes, auditores, promotores e vogaes dos 3 conselhos de guerra são geralmente louvados e muito elogiados pela sua rectidão, imparcialidade e bondade no desempenho da sua tão espinhosa missão. Nunca se fatigam nem insultam os reus, nem tolhem aos defensores os meios de defeza.

Tambem todos os officiaes da guarnição teem penhorado com attenções os presos e os visitantes e familias que os procuram. Nem outra coisa era de esperar de cavalheiros tão delicados, tão illustrados e que tanto honram a nossa marinha de guerra.

—Das officinas do caminho de ferro do Minho e Douro, montadas na estação de Campanhã, foram despedidos 76 operarios, como providencia economica, mas, por serem *altos figurões*, não se despedem os *centos de zangãos* que entulham as alfandegas, as secretarias e outras repartições do estado, e que, sem fazerem coisa alguma, comem a dois e tres carrinhos.

É por estas e outras que o povo se revolta.

As economias devem principiar *ab alto!*...

Porto, 4 de Março de 1891.

ANNIVERSARIO DA MORTE

DE

ADELINO VEIGA

Não tendo sido concedida pelo sr. governador civil a indispensavel auctorisação para se effectuar um cortejo com o fim de solemnisar o anniversario da morte de Adelino Veiga e inaugurar o jazigo que á sua memoria foi erigido, a commissão executiva da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses faz publico que no domingo, 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, irá ao cemiterio da Conchada depôr uma corôa no tumulo do illustre poeta operario.

NOTICIARIO

Asylo de Mendicidade de Coimbra — Recebeu este estabelecimento em Janeiro e Fevereiro passados os seguintes donativos extraordinarios:

Janeiro

1—De um anonymo, 8 duzias de pratos grossos e 4 duzias de covilhetes.

5—Do testamenteiro de D. Elvira Lusitana Trovão e Sousa, fallecida em 20 de Dezembro de 1890, pela assistencia de 13 asylados ao seu funeral, e em cumprimento do testamento da mesma bemfeitora, 15$600 réis.

10—De um anonymo, commemorando o 19.º anniversario do fallecimento de seu pae, 60$000 réis.

18—De outro anonymo, 20 litros de geropiga e grande porção de filhós para a mesa dos asylados.

18—Pela concessão de licença do sr. governador civil para uma corrida de touros na praça da azinhaga dos Lazaros, 10$000 réis.

Fevereiro

8—De um anonymo, para a mesa dos asylados nos dias do carnaval, 15 kilos de passas de figo.

Missa — Foi hoje resada uma missa pelo sr. bacharel Antonio Augusto Coelho, na egreja de Santa Justa, para suffragar a alma da ex.ma sr.ª D. Anna Ferreira de Loureiro, mãe do nosso patricio e amigo o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro.

Assistiram alguns empregados da 2.ª circumscripção hydraulica e varias familias.

Cartonagens — Chegaram ao estabelecimento do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, uma brilhante collecção de cartonagens para amendoas. No seu genero é do melhor que se tem visto em Coimbra.

A expedição a Moçambique — *Lourenço Marques*, 5, ás 5 h. e 2 m. da t. — O corpo expedicionario continúa regularmente. Sabe-se, porém, que pela margem do Inhampura, que corre por Inhambane e banha tambem Lourenço Marques, andam agentes da *South African*, com o intuito, segundo os indicios, de prejudicarem os serviços a que se destina a expedição.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, o tomado na dóse de 20 gottas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

22 O ABAIXO ASSIGNADO previne todos os pretendentes aos differentes predios de que se compõe o seu casal de Montemór-o-Velho, de que resolveu fazer uma praça dos ditos predios no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, numa casa que possue na rua do Balcão e que serve actualmente de celleiro.

Montemór-o-Velho, 4 de Março de 1891.
— *Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

CONCURSO

21 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, deliberou em sessão de 2 do corrente mez, abrir novo concurso pelo espaço de 60 dias, a contar da primeira publicação d'este annuncio na folha official, para o provimento do partido medico neste concelho, com a séde em Alvares, constando a area d'este partido das freguezias de Alvares e Cadafaz, com o ordenado annual de 400$000 réis, pulso sujeito á tabella da camara e condições exigidas pelo art. 173 do codigo administrativo.

Secretaria da camara municipal de Goes, 4 de Março de 1891.

O presidente da camara,
José Fernandes Antunes de Carvalho.

CAVALLO

20 VENDE-SE um de excellente raça, muito manso, de 3 annos e meio de edade. Quem pretender compral-o dirija-se a José Maria da Silva Raposo, mercado de D. Pedro V, barraca n.º 20.

CONCURSO

19 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, districto de Coimbra, abre concurso por 30 dias, a contar da publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo feminino na séde da freguezia do Colmeal, d'este dito concelho, com o ordenado annual de 100$000 réis e respectivas gratificações.

Secretaria da camara municipal de Goes, 4 de Março de 1891.

O presidente da camara,
José Fernandes Antunes de Carvalho.

EDITAL

18 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que recebe propostas em carta fechada para a empreitada de terraplenagem e obras d'arte da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, da praça de D. Luiz á estrada de Cellas, entre os perfis 2 e 13.

A base da licitação é a quantia de 2:804$590 réis; o deposito provisorio é da quantia de 140$230 réis, sendo os licitantes obrigados a apresentar certificados que abonem a sua capacidade technica, não sendo empreiteiros conhecidos. O deposito definitivo é de 5 °/o do valor da proposta.

Os trabalhos deverão começar dentro em 8 dias depois de assignado o contracto e estarão concluidos 125 dias depois d'aquella data.

As propostas, que deverão ser feitas em forma legal, serão abertas em sessão camararia de 19 de Março proximo.

Estão desde já patentes as condições d'esta arrematação e todas as peças do projecto, que poderão ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, paços do concelho, 28 de Fevereiro de 1891.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Allemão.

Juizo de direito de Coimbra

2.º annuncio

Arrematação em 22 de Março de 1891

17 PELA acção executiva para pagamento de foros, movida por Bernardino Teixeira Araujo da Silva Ferraz e mulher, da Figueira da Foz, contra Joaquina Marçalla, viuva e filhos, d'Ardazubre, freguezia da Lamarosa, ha de proceder-se no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça, á venda em hasta publica do predio abaixo indicado, que vae á praça pelo valor da avaliação.

O dominio util d'um prazo, que se compõe das seguintes glebas: — Uma terra de semeadura, que foi vinha, com pinhal, matto e tres oliveiras, no sitio das Cavadas, limite do Casal das Figueiras, freguezia da Lamarosa, e um olival com alguma terra lavradia, no sitio do Curto, limite d'Ardazubre, avaliado em 353$750 réis.

O dominio directo do prazo pertence aos exequentes.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Bom emprego de capital

16 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este — correio de Lamego — Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891. — *Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EDITAL

14 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que recebe propostas em carta fechada para o trabalho do assentamento das escadas de communicação entre a rua de Entre Muros e a do Castello, segundo as condições patentes na secretaria da municipalidade.

Esta empreitada comprehende escavação, remoção de terras, demolição de alvenarias, arrumação de cantarias para as escadas, alvenarias em muros e em fundações e assentamento de degraus, etc.

A base da licitação é a quantia de réis 537$230; o deposito provisorio é de 27$000 réis, que se converterá em definitivo para o licitante a quem fôr adjudicada a empreitada.

Os trabalhos deverão começar 8 dias depois do contracto e estarão concluidos 4 mezes contados da data d'elle.

As propostas que deverão ser feitas em forma legal, serão abertas em sessão camararia de 19 de Março proximo.

Coimbra, paços do concelho, 28 de Fevereiro de 1891.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Allemão.

Companhia Utilidade Domestica

13 NÃO se tendo podido realisar, por falta de numero, a sessão da assembléa geral convocada para o dia 5 do corrente, previnem-se os accionistas de que fica convocada outra assembléa geral para o dia 12 do corrente, pelas 6 horas da tarde, nos paços do concelho, a qual funccionará com qualquer numero.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1891.

O presidente,

Dr. Manoel da Costa Allemão.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE CASAS

11 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, se venderá, se o preço convier, uma casa com seu bocado de terra pelo lado de traz, sita no Bairro Oriental de Mont'arroio, com os n.os 5, 6 e 7.

Juizo de direito de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

(2.º annuncio)

10 É CITADO Joaquim Gomes Pinto, casado com Maria da Nazareth, do logar do Botão, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de 40 dias d'estes editos, depois da segunda publicação d'este annuncio na folha official, ver accusar a citação e assignar tres audiencias para contestar a acção de processo ordinario que contra elle e mulher propoz o rev. José Simões Dias, proprietario, residente nesta cidade, como universal herdeiro e unico representante de seu fallecido tio o rev. Manoel Simões Dias Cardoso, e em que pede sejam condemnados a pagar-lhe, na qualidade que representa, a quantia de 265$752 réis, resto do capital da conciliação de 10 de Janeiro de 1879, os respectivos juros de 10 °/o ao anno, vencidos desde 10 de Outubro de 1888 e que se vencerem, as despezas mencionadas na mesma conciliação, e nas custas.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriados ou sanctificados, pois que neste caso se fazem nos immediatos, por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, que é no edificio dos paços do concelho, na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias



AINDA OS HA!

7 QUEM perdesse uma pequena lapizeira d'ouro na praça do Commercio, póde recebel-a, dando os precisos signaes e as merecidas alviçaras, na rua de Sub-ripas, n.º 14.

6 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Martinho de Arvore, concelho de Coimbra, manda annunciar que no dia 22 do corrente mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta da egreja matriz, dará de arrematação a construcção de um coro para a mesma egreja e bem assim a caiação, concerto do telhado e algumas pinturas.

As condições da arrematação estão patentes na sachristia da dita egreja.

S. Martinho de Arvore, 2 de Março de 1891.

O secretario da junta,

Antonio Avelino.

Banco commercial de Guimarães

5 ESTÁ aberto o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1890 das acções d'este Banco, a razão de 2 ½ °/o ou 1$250 réis por acção, sem deducção do imposto de rendimento.

Coimbra, 2 de Março de 1891.

Os correspondentes,

José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

HOTEL COMMERCIO

DE

Francisco Soares Peixoto

(Antigo hotel Paço do Conde)

53 — Praça do Commercio — 53

COIMBRA

4 PARTICIPA a seus freguezes e ao publico em geral, que já tem lampreia á venda, assim como se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto guisada como de escabeche; serviços estes que se fazem tanto para a cidade como para fóra, responsabilisando-se pelo bom preparado.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

3 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CANARIOS

2 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:541

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

Rebeldes e martyres da liberdade

Depois das cidades de Lisboa e Porto foi a cidade de Vizeu aquella onde se presencearam mais actos sanguinarios durante o governo de D. Miguel.

A commissão mixta alli estabelecida não cessava nas suas sentenças de morte.

Foram numerosissimos os fuzilamentos de liberaes, praticados na cidade de Vizeu.

Com elles folgava a imprensa, defensora do *altar* e do *throno*, porque não ha malvadez e atrocidade que não tenha quem a applauda e defenda.

Os liberaes de Vizeu estavam sob o imperio do terror. Ninguem se julgava seguro.

Felizmente em Maio de 1834 viu-se aquella cidade libertada de tão grande tyrannia e era chegada a epocha de se poder prestar a devida homenagem aos martyres da liberdade alli fuzilados.

•

No dia 26 de Agosto de 1836 foram solemnemente trasladados os restos mortaes dos liberaes fuzilados em Vizeu durante o governo de D. Miguel.

Segundo uma curiosa noticia ministrada em tempo ao sr. conselheiro Henriques Secco, no referido dia, o prestito funebre, composto das corporações ecclesiasticas, irmandades, toda a tropa, guarda nacional e grande concurso de povo, foi primeiramente á capella de Nossa Senhora da Conceição, da Ribeira, onde já estavam em um ataúde proprio, os ossos dos tres primeiros ecclesiasticos, que tinham sido espingardeados naquelle campo. Pegaram ás azas do ataúde quatro presbyteros.

Seguiu o prestito ao Arco dos Albuquerques, terreiro do convento dos frades, Rigueira, Carmo, até á capella de S. Martinho, onde estavam dois caixões distinctos, um com os ossos de Fr. Simão de Vasconcellos e do padre Antonio da Maya, e outro maior, com os mais que tinham sido sepultados, aquelles na dita capella, e estes no cemiterio contiguo.

Continuou em seguimento á rua de Cima de Villa, Arco de S. José, rua da Cadeia, praça, em direcção á cathedral.

Nesta se achava elevado um sumptuoso cenotaphio, ou eça, em que depositaram todos os caixões.

Cantaram-se vesperas na tarde d'esse mesmo dia, e no immediato houve officio e missa, a musica de instrumental, officiando como ministro o conego Antonio Martins da Costa e Menezes, e recitando a oração funebre, cheia de eloquencia, o egresso do convento de Santo Antonio de Vizeu, Fr. José Antonio Guedes dos Prazeres.

Findos os responsorios seguiram-se as orações proprias, tirando-se os caixões do cenotaphio, os quaes foram conduzidos para se enterrarem todos os ossos no mausoleu, para esse fim já preparado, com duas inscripções nelle esculpidas, uma em latim e outra em portuguez.

A inscripção em portuguez era a seguinte:

«Pela adhesão á liberdade, Carta e rainha Maria II, por iniquas sentenças foram innocentemente condemnados e fuzilados no anno de 1832 e 1833.

«Descançam suas cinzas neste monumento, o qual em detestação da execranda tyrannia d'aquelle tempo, e para memoria perpetua de varões tão benemeritos da patria, os cidadãos de Vizeu religiosamente e por commum subscripção lhes dedicaram no dia 26 de Agosto de 1836.»

Revejam-se neste grande exemplo todos os homens politicos intolerantes e vingativos...

De que valem as suas furias, os seus odios, os seus rancores, e os seus incitamentos ás perseguições?

O que com isso ganham é serem no decurso do tempo os seus nomes execrados e amaldiçoados; e os individuos perseguidos considerados como martyres da liberdade e benemeritos da patria.

E' o que invariavelmente mostra a historia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROJECTO DE LEI

Na sessão da camara electiva de sexta feira ultima apresentou o sr. Eduardo Abreu o notavel projecto de lei, que abaixo publicâmos.

Esse projecto era precedido por um relatorio, que pela sua extensão não transcrevemos.

Ahi expunha o sr. Eduardo Abreu os vicios da nossa situação financeira, condemnando a pratica constante dos emprestimos que tão prejudiciaes nos tem sido.

Fazia ver que debalde se pretendia resolver a questão de fazenda, emquanto se não procurasse reduzir as despezas, equilibrando-as com a receita, sem para isso haver contemplação alguma.

O projecto de lei apresentado pelo sr. Eduardo Abreu, em vista dos numerosos interesses que vae ferir, sem duvida nem discutido ha de ser; mas em todo o caso é um bom serviço que presta o seu auctor, e um grito de alarme, que no futuro ha de ser attendido, quando os interessados virem que não ha outro remedio para evitar a bancarota.

Eis ahi o projecto de lei a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Artigo I. A contar do dia 1 de Janeiro de 1892, a dotação da familia real portugueza fica sujeita á reducção annual seguinte:

1.ª Dotação de sua magestade el-rei o senhor D. Carlos I, 50 °/o.

2.ª Dotação de sua magestade a rainha a senhora D. Maria Amelia, 30 °/o.

3.ª Dotação de sua magestade a rainha a senhora D. Maria Pia, 30 °/o.

4.ª Dotação de sua alteza serenissima o senhor D. Luiz Filippe, 25 °/o.

5.ª Dotação de sua alteza serenissima o senhor infante D. Manoel, 20 °/o.

6.ª Dotação de sua alteza serenissima o senhor infante D. Affonso, 15 °/o.

Art. II. É fixado num maximo de quinze contos de réis annuaes a totalidade do subsidio ou auxilio, concedido ou mandado abonar pelos differentes ministerios, para custeio, conservação, reparações ou outras quaesquer despezas, dos quinze palacios, quintas, parques, jardins, mattas ou outro qualquer genero d'habitação ou recreio real.

Art. III. São abolidos todos os auxilios, subsidios, ou gratificações, estejam ou não auctorisadas por lei, abonadas pelos differentes ministerios a empregados da casa real, sejam ou não funccionarios do estado, e qualquer que seja o posto, graduação, situação ou cathegoria d'esses empregados.

§ unico. O funccionario do estado, militar ou civil, que exercer qualquer cargo de caracter permanente ou transitorio perante sua magestade el-rei, membro ou membros da sua real familia, receberá da nação apenas os vencimentos que lhe competirem por lei, segundo o posto ou cathegoria, a cuja reforma ou aposentação tiver direito, segundo a lei.

Art. IV. A quantia total recebida da nação por qualquer dos seus servidores, representantes, encarregados, empregados ou funccionarios, em qualquer logar, periodo ou epocha, e seja qual fôr o posto, graduação, situação ou cathegoria d'esses funccionarios, fica sujeita no acto do pagamento ou pagamentos a uma reducção annual nas proporções seguintes:

— quantia annual superior a 10 contos, 15 °/o.

— quantia annual superior a 5 e d'ahi até 10 contos, 12 °/o.

— quantia annual superior a 3 e d'ahi até 5 contos, 8 °/o.

— quantia annual superior a 1 e d'ahi até 3 contos, 4 °/o.

— quantia annual superior a 500$000 réis e d'ahi até 1 conto, 2 °/o.

§ unico. A quantia de 500$000 réis e inferiores a ella que representem a totalidade de recebida annualmente da nação por qualquer dos seus empregados, não fica pela presente lei, sujeita a mais reducções.

Art. V. Continua a ser permittido que um mesmo empregado ou funccionario possa accumular o exercicio effectivo de dois ou mais cargos publicos.

§ 1.º O funccionario que exercer mais d'um cargo publico optará para os effeitos do vencimento por um só d'esses cargos.

§ 2.º Pelo effectivo serviço d'outro cargo ou cargos, desempenhados pelo mesmo funccionario, não poderá este receber da nação a titulo de ordenado, subsidio, gratificação, auxilio ordinario ou extraordinario ou outro qualquer, mais de ⅓ do vencimento annual, por cuja totalidade optou, segundo o disposto no § 1.º d'este artigo.

§ 3.º Ao funccionario que exercer mais d'um cargo publico em effectivo serviço, serão concedidas vantagens na contagem do tempo, para os effeitos da reforma ou aposentação.

Art. VI. Todos os auxilios ou subsidios, estejam ou não auctorisados por lei, concedidos a municipalidades, e associações commerciaes, ficam sujeitas á reducção annual de 50 °/o.

§ unico. Ficam abolidos todos os auxilios ou subsidios, concedidos pelo estado ás emprezas dos theatros de S. Carlos de Lisboa, S. João do Porto, e sociedade do palacio de crystal d'aquella mesma cidade.

Art. VII. O cargo de ministro plenipotenciario portuguez ficará existindo só nas capitaes seguintes: Madrid, Paris, Roma, Rio de Janeiro e Washington.

§ 1.º O ministro plenipotenciario em Italia tratará tambem dos negocios diplomaticos junto da Santa Sé.

§ 2.º Todas as verbas para despezas de representação e outras quaesquer, abonadas ás embaixadas ou legações supprimidas, ficam sujeitas á reducção annual de 50 °/o.

§ 3.º Nas legações supprimidas, os actuaes ministros plenipotenciarios, e na sua falta os 1.os secretarios ou os consules de 1.ª classe, serão os representantes de Portugal como encarregados de negocios.

Art. VIII. É extincto o ministerio de instrucção publica e das bellas-artes, ficando os respectivos serviços e expediente burocratico a formarem uma repartição do ministerio do reino, sob a dependencia e responsabilidade d'um mesmo ministro e secretario d'estado.

Art. IX. É extincto o ministerio das obras publicas, commercio e industria.

§ 1.º As repartições do commercio e industria do extincto ministerio das obras publicas, ficam dependentes do ministerio dos negocios estrangeiros, sob a direcção e responsabilidade d'um mesmo ministro e secretario d'estado.

§ 2.º As restantes repartições do mesmo extincto ministerio ficam dependentes do da fazenda, sob a direcção e responsabilidade d'um mesmo ministro e secretario d'estado.

Art. X. As despezas annuaes totaes feitas em cada um dos differentes districtos pelo ministerio da fazenda e obras publicas, em rios, e portos (naturaes ou artificiaes), em pontes, estradas e edificios publicos, em serviços mineiros ou d'agricultura, ou noutro qualquer genero de melhoramentos materiaes, não poderão para cada districto, exceder ¼ do rendimento total d'esse districto, proveniente das contribuições bancaria, predial, industrial, sumptuaria e de renda de casas, arrecadado no cofre central.

§ 1.º A entrega dos rendimentos dos districtos, para o pagamento dos juros da divida, será feito segundo as disposições do

art. 3.º, capitulo II da proposta de lei de 9 d'Abril de 1887.

§ 2.º Faltando alguma quantia para os encargos da direcção geral da divida publica, a diminuição de despezas em melhoramentos materiaes será feita nos districtos de Lisboa e Porto.

Art XI. Á excepção de Lisboa e Porto serão extinctos nas restantes comarcas, á proporção que forem vagando, os logares de recebedores.

§ 1.º Para a vaga de recebedor será nomeado na respectiva comarca, o director ou encarregado da estação telegrapho postal.

§ 2.º Pelo exercicio do cargo de recebedor de comarca, receberá o respectivo encarregado ou director da estação telegrapho-postal uma percentagem sobre a arrecadação das contribuições.

§ 3.º Pela arrecadação das contribuições em divida ao estado até 31 de Dezembro de 1891, essa percentagem nunca será inferior á que recebia o antigo funccionario, para cujo logar foi nomeado o director do correio.

§ 4.º Pela arrecadação das contribuições distribuidas a contar de 1 de Janeiro de 1892, essa percentagem nunca será inferior á metade da que recebia o antigo funccionario para cujo logar foi nomeado o director do correio.

Art. XII. É augmentada em mais 50 % a totalidade dos direitos de mercê pagos ao estado pela concessão de habitos, commendas, e por outros quaesquer titulos de distincção ou nobreza.

§ unico. Não será publicada no *Diario do Governo* a concessão de qualquer habito, commenda, grã-cruz ou qualquer outro titulo de distincção ou nobreza, sem que ao nome de cada um dos agraciados se siga immediatamente o recibo da repartição competente pelo total pagamento dos respectivos direitos de mercê.

Art. XIII. Fica expressamente prohibido augmentar o actual quadro de empregados ou funccionarios dependentes dos differentes ministerios e secretarias d'estado.

Art. XIV. As vagas que se abrirem no actual quadro interno dos differentes ministerios e secretarias d'estado não poderão ser preenchidas nestes primeiros cinco annos por individuos alheios ao quadro existente dos mesmos funccionarios.

§ unico. Durante cinco annos e a contar do dia 1.º de Janeiro de 1892, o ultimo logar que vagar na escala da promoção no quadro interno dos funccionarios dos differentes ministerios será sempre supprimido.

Art. XV. O anno economico para o qual o governo estará habilitado com todos os meios constitucionaes para mandar proceder á arrecadação das receitas, e sua legal applicação, começará a vigorar no dia 1.º de Março.

Art. XVI. É o governo auctorisado a reduzir o juro da divida numa proporção que, junta ás reducções indicadas e a outras providencias de boa e energica administração, permitta um real e verdadeiro equilibrio do orçamento geral do estado no futuro anno economico.

Art. XVII. Fica revogada toda a legislação em contrario.

Sala das sessões da camara dos deputados, 6 de Março de 1891.

E. Abreu.»

ADELINO VEIGA

Foi no domingo collocada uma coróa no tumulo do poeta-operario Adelino Veiga, fallando por essa occasião o sr. José Pereira da Cruz e o sr. João Serio Veiga, sendo este por parte da familia do fallecido.

Os operarios de Coimbra, e em especial a *Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses*, portaram-se dignamente, não se esquecendo do seu antigo companheiro, que sempre esteve prompto, apezar da sua pobreza, a soccorrer, com o seu trabalho e a sua intelligencia, os desvalidos.

Ao menos d'esta vez não se dirá que os operarios são esquecidos e ingratos.

O tumulo de Adelino Veiga, levantado no cemiterio da Conchada, ficará alli como honrosissimo padrão de justiça ás virtudes civicas d'aquelle filho do povo, e de perpetuo documento de que os operarios de Coimbra não estão eivados do egoismo, que tanto domina na sociedade actual.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes

A commissão da *Associação dos Artistas de Coimbra*, encarregada de promover o mausoleu do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, resolveu que no dia 2 de Abril proximo, 12.º anniversario do fallecimento d'este benemerito cidadão, seja celebrada uma missa na capella do cemiterio da Conchada, e em seguida se deponha uma corôa sobre o tumulo já construido.

Para assistirem a esse acto serão convidados os membros da *Associação dos Artistas*, e as direcções das outras sociedades, que contribuiram para esta homenagem á memoria d'aquelle que tanto se esforçou sempre pelo desenvolvimento e progresso das associações d'esta cidade.

Ainda bem que, apesar de tão grande demora e embaraços que tem havido, podemos ver ultimado o mausoleu d'aquelle cidadão, que sem ser filho de Coimbra, vivamente se interessou por esta terra.

Felizmente nem todos, nesta sociedade corrompida, são egoistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Na sessão de hontem a camara dos deputados não admittiu á discussão o projecto de lei, que hoje publicâmos, do sr. Eduardo Abreu.

Em seguida o mesmo deputado pediu que ao menos a camara auctorisasse a publicação do seu projecto no *Diario do Governo*; mas tambem foi rejeitado esse pedido.

O sr. Eduardo Abreu extranhou em palavras muito sentidas este procedimento intolerante da camara dos deputados.

Em seguida usou da palavra o sr. Latino Coelho, baseando o seu discurso na manifestação da camara dos deputados a el-rei, por causa dos acontecimentos do Porto.

Respondeu-lhe o sr. ministro do reino.

Tinha tambem pedido a palavra sobre o mesmo assumpto o sr. Manoel de Arriaga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Continúa a ser muito grave o estado do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

É geral o interesse pelo illustre escriptor e antigo defensor da causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Tem tido excellente aceitação em todas as classes, e especialmente na classe operaria, os conselhos que em seu beneficio temos publicado no *Conimbricense*.

Muito o estimâmos, e tanto mais quanto somos sinceramente dedicados aos operarios, aos quaes nos ligam motivos de muita affeição e as nossas antigas tradições.

Iremos continuando a fazer, conforme podermos, essas e identicas publicações, no que entendemos fazer um bom serviço á classe trabalhadora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Da entrada e do comportamento na officina

Depois da admissão na officina ou fabrica informe-se o artista da ordem dos trabalhos, das horas de entrada e saida, dos intervallos de descanso, e principalmente do systema de trabalho, para que promptamente se lhe conforme. Se houver regulamento interno, trate de consultal-o com attenção, e dedique-se a cumprir rigorosamente as suas prescripções. Em seguida empenhe-se em conhecer os locaes onde se collocam os objectos de que ha de precisar para a execução das manufacturas.

Estes pontos, bem que elementares e communs, nem sempre são observados. Acontece que alguns operarios, aliás idoneos, dão assim fraca ideia dos seus rudimentos artisticos, em consequencia das hesitações inherentes á observancia d'esses mesmos principios. Examinando o methodo de trabalhar dos seus collegas, o artista diligenciará executar bem e depressa os trabalhos que lhe confiarem. Não esqueça que o julgam ordinariamente pelas primeiras obras, que servem, em muitos estabelecimentos, para determinar a taxa do seu salario, e que difficilmente destruirá o mau effeito que produzir a primeira impressão. Por mais que tente rehabilitar-se aos olhos dos chefes prevenidos em seu desfavor, mui raro o conseguirá, porque a má estreia os induz a esmerilhar-lhe defeitos artisticos, que de outro modo passariam despercebidos.

É essencial tambem regularisar logo o seu livrete. Além das penas que a lei estabelece contra os que transgridem as suas prescripções a este respeito, sabe-se que só o livrete offerece ao dono a garantia certa de que o official admittido em sua casa é realmente digno de ser empregado, e que está quite satisfactoriamente com o seu anterior proprietario; o livrete constitue a verdadeira salvaguarda dos seus direitos respectivos, uma folha corrida e uma especie de carta de credito, no sentido de poder o operario, quando adoeça, mediante o livrete, alcançar quantias adiantadas do seu proprietario.

Outro ponto digno de attenção é a natureza das relações quotidianas com os superiores, eguaes e inferiores. Parecia ser escusado recommendar aqui a polidez para com todos, consignar que tudo se adquire pela delicadeza e probidade, e que tudo se perde pelo procedimento grosseiro, ainda que seja com inferiores. Infelizmente a boa educação, que se suppõe já recebida no gremio familiar, nem sempre é praticada pela maioria dos jornaleiros, e d'esta falta deriva o segredo dos odios que suscitam entre os companheiros, odios que nada justifica em apparencia, mas que nem por isso são menos activos.

A causa d'estes desregramentos cifra-se na ausencia do ensino moral entre certas categorias de operarios, e no pouco ou nenhum cuidado que têem de ponderarem o alcance das suas acções e palavras. O centro em que vivem, e sobretudo a tolerancia, ou antes o desleixo, de muitos mestres tambem para isso concorrem bastante. Seria para desejar que os donos prohibissem nas officinas, por meio de regulamentos severos, os improperios que desconsideram quem os permitte, ao mesmo tempo que são de pessimo exemplo para os demais artistas, principalmente para os rapazes, que os aprendem e reproduzem mais depressa que os rudimentos da sua profissão. Os vituperios e as intrigas exercem, além do exposto, desfavoravel influencia no andamento dos trabalhos, provocam infinitas discussões, indispõem os artistas entre si, e excitam por vezes conflictos violentos e deploraveis.

O respeito não exclue firmeza e equidade; considera-se pelo contrario o poderoso auxiliar do bom direito. Em objecto de serviço, os superiores têem jus á attenção e obediencia dos subordinados. Antes de responderem pesem, quanto possivel, o alcance das palavras. Cousas insignificantes na apparencia podem enfadar os chefes, e paga-se de ordinario bem caro um termo inconsiderado. Não gracejem pois das ordens ou dos conselhos que se derem, nem ridicularisem as providencias que se determinarem para a boa e rapida execução do serviço.

O operario é com frequencia inclinado a censurar as innovações introduzidas na officina, com relação á ordem e disciplina, e desconhece inconsideradamente por isso os seus interesses. As medidas, que qualifica de arbitrarias e attentatorias á sua liberdade de acção, são ás vezes (notem bem) provocadas por infracções multiplicadas do regulamento da casa. Esta circumstancia é tanto mais lastimosa e vexatoria, quanto o justo vem quasi sempre a pagar pelo peccador, o que constitue grave falta da parte dos donos, e um escolho em que muitos d'elles naufragam, porque, para que a sua auctoridade seja realmente acatada, não basta que se apresente equitativa, mas importa que a tenham como tal.

Applicando-se a condemnar os culpados devem precaver-se da influencia das prevenções, supplicas e enredos; convém que a seus olhos não haja selecção de pessoas, mas distincção e reconhecimento do verdadeiro merito e decoro. D'este modo os seus lucros e a sua devida consideração hão de augmentar. Não é agastando-se com o operario e reprehendendo-o sem cessar, que o convencem a produzir mais e melhor; ainda ninguem tirou bom fructo d'este systema.

Nunca os escandalos e as injurias terão o ascendente da persuasão, a par dos conselhos dados tranquillamente, mas com a firmeza necessaria para obrigar á obediencia. Os primeiros, por isso que implicam violencia e colera, prejudicam a auctoridade do mestre, que, em logar de ser amado e respeitado, é então *temido*, o que lhe origina notavel differença nas manufacturas que lhe produzem, e por consequencia diminuição de lucros.

(Concluir-se-ha este capitulo).

PENACOVA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Peço a v. a fineza de inserir nas columnas do seu muito acreditado jornal algumas explicações que quotidianamente me estão sendo pedidas ácerca da minha exoneração de administrador do concelho de Penacova e que por isso mesmo desejo tornar bem publicas.

Nomeado administrador do referido concelho, procurei cumprir escrupulosamente o meu dever. Unicamente neste intuito, tendo conhecimento d'um facto que estava exigindo providencias immediatas e cuja solução, para ser justa, não a devia julgar sob o dominio das minhas attribuições; para que se não dissesse tambem que á inepcia alliava o despotismo, officiei em termos ao sr. governador civil do districto.

No meu officio n.º 2, de 5 de Janeiro, relatando a questão, dizia eu a s. ex.ª que na freguezia d'Oliveira, concelho de Penacova, estava em exercicio uma junta de parochia que tinha, havia bastante tempo, terminado o prazo da sua gerencia, e que não tendo sido reconduzida, pretendia e era de justiça que fosse substituida por outra. Havia effectivamente outra que para esse fim fôra eleita, mas, ponderava eu, que esta não estava disposta a entrar em exercicio pelo facto de não lhe ter sido feita pela presidente da assembléa eleitoral, a participação de que fallam os artt. 323 e 326 do codigo administrativo, nem por elle governador civil, a participação ordenada pelo § 3.º do art. 336.

Accrescentava ainda que a junta de parochia ultimamente eleita, não estava disposta a tomar conta do cargo, não só pelo motivo já mencionado, isto é, que a lei no caso sujeito devia ter sido cumprida por quem fiscalisa o seu cumprimento, mas tambem porque, tendo succedido exactamente o contrario, não podiam ter sido requeridas as escusas que devessem ter logar, segundo o disposto nos artt. 342 e 344 do citado codigo; allegando ainda que alguns cidadãos da nova junta se achavam realmente nas condições de pedirem escusa do cargo, e assim inhibidos estavam de a requererem.

Em tudo isto via eu uma collisão de direitos; por isso, a fim de não lesar pessoa alguma e livrar de responsabilidades, pedi ao sr. governador civil no meu citado officio, as necessarias providencias.

Enviou-me s. ex.ª a copia d'um accordão do tribunal administrativo que mencionava quaes os cidadãos legalmente eleitos. O officio que a acompanhava, declaro, traduzia pensamentos ambiguos, obscuros e ordens absurdas: 1.º porque mandava remetter a copia do accordão a um presidente, sem dizer qual, mas que eu suppuz ser o presidente da corporação em exercicio; 2.º porque não diz positivamente o fim para que lhe havia de ser remettido; 3.º porque, embora se supponha ser para uma intimação, não devia esta ter logar por intermedio do presidente da corporação em exercicio, mas sim do administrador do concelho; 4.º porque traduzia uma arbitrariedade, sendo a intimação uma violencia.

Em officio n.º 7, de 13 de Janeiro, dizia eu a s. ex.ª, respondendo ao seu officio n.º 10, de 12 do mesmo mez, que a intimação aos vogaes da nova junta, a fim de entrarem em exercicio, me parecia não resolver a difficuldade, que era fazer justiça, evitando violencias e complicações mais graves. Baseava-me tanto quanto possivel na lei, fazendo as minhas ponderações nos devidos termos.

S. ex.ª não gostou d'isso e com todo o auctoritarismo que o caracterisa, menos obscura, mas mais ousada e violentamente como o abutre ferido na aza, que é o orgulho do seu estadio, disse no seu officio n.º 12, de 16 de Janeiro, numa linguagem inqualificavel: cumpra..., não discuta..., e para a outra vez... mais respeitosamente.

Suppõe s. ex.ª que o respeito só deve existir nas auctoridades subalternas e não nas superiores; pois é bom que saiba que faz parte d'uma sociedade moderna, liberal e educada, onde se encontram já bem definidos os direitos do homem e onde ha livros que ensinam a fallar e dizer convenientemente as coisas. Julgava s. ex.ª encontrar um miseravel automato, ou um imbecil.

Menos energico do que podia tel-o sido para com o superior que tão mal se desprestigiava, e para com o magistrado que tão arbitrariamente offendia a lei, respondi a s. ex.ª com o seguinte officio em 17 de Janeiro:

«No officio n.º 12 com data de hontem manda v. ex.ª que sem escrupulos se cumpram as ordens que me tinham sido transmittidas em officio n.º 10 de 12 do corrente. As minhas palavras—Remetterei a copia do accordão incluso no officio de v. ex.ª, empregadas no meu officio n.º 7, não podiam dar logar a uma intimativa que só deveria effectuar-se se eu dissesse que não cumpria as ordens que superiormente me impunham. Accusa-me ainda v. ex.ª de ter procedido menos respeitosamente, pelo facto de querer que me fossem tiradas algumas duvidas, aliás fundamentadas, que v. ex.ª muito bem poderia esclarecer. Sempre tenho sabido respeitar. Nunca tal advertencia me foi feita, nem eu, sobretudo, officialmente iria melindrar, ainda os meus subordinados, a quem sempre tratei e estou tratando com a maxima benevolencia e urbanidade, sem para isso pretender vendar a justiça.

«Adverte-me v. ex.ª, dando como motivo que eu discutia ordens, quando eu não fiz outra coisa do que pôr em exercicio o direito que julgo assistir-me de representação. Declaro aqui que nenhum desejo tive de melindrar ou ser menos respeitoso, mas tambem que ponho por isso mesmo de lado a advertencia de v. ex.ª, achando-a sem cabimento, pois que não pretenderia cumprir deveres por um lado, enviando um officio, e ser por outro lado descortez nesse mesmo officio. Cumprirei sem escrupulos as ordens de v. ex.ª».

A este officio seguiu-se a nomeação d'um parente do sr. governador civil para o cargo que eu então exercia, e pouco depois a minha exoneração sem mais considerandos.

Eis a questão nos seus termos. O publico sensato e illustrado que faça a devida justiça.

Penacova, 27 de Fevereiro de 1891.

Eduardo dos Santos.

NOTICIARIO

Roubo—Em a noute de domingo para hontem foi roubada a loja do sr. José Maria da Encarnação, com estabelecimento de funileiro, na rua dos Sapateiros.

Por cima da porta da loja ha uma bandeira, que não tinha vidro, por se estar a preparar um letreiro para ahi ser collocado.

Os ladrões, por ser aquelle local da rua dos Sapateiros muito escuro, subiram acima da porta, e pela bandeira poderam entrar na loja.

Chegados alli accenderam uma vela de stearina, que levavam comsigo, e em seguida arrombaram duas gavetas de uma mesa de trabalho, e d'alli tiraram em dinheiro quantia aproximadamente a 200$000 réis, afora um broxe de homem e outro de mulher, ambos de ouro, um revolver, algumas facturas e papeis.

O dinheiro tinha sido contado de vespera.

Tiveram os ladrões tempo para examinar os assentos dos livros do sr. Encarnação, e umas letras de commercio já pagas, tirando tudo da gaveta e collocando-o no chão.

Uma carteira que examinaram ficou com muitos pingos de stearina.

E pratica-se este roubo, muito descaradamente, numa das ruas de maior transito de Coimbra!

Torna-se urgente a collocação de um candieiro naquelle local, e para isso chamamos a attenção da camara municipal d'esta cidade.

Acha-se já preso pela policia, por grave suspeita, um irmão do celebre roubador da loja do sr. Antonino de Carvalho e Moura, negociante na rua do Sargento-Mór, e que ha tempo se evadiu da cadeia de Santa Cruz.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Rita dos Santos, filha de Antonio dos Santos e Carolina Emilia, de Travancinha, de 56 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 2.

Maria, filha de pae incognito e Maria Rosa, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 3.

D. Julia Adelaide Leite Braga, filha de José Antonio da Costa Braga e D. Emilia Adelaide da Costa Braga, de Coimbra, de 33 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 3.

Recemnascido, filho de Bernardino da Silva e Maria Cordeira, de Coimbra, de 1 hora. Falleceu no dia 6.

Antonio Caetano, filho de Bernardo Caetano e Joanna Maria, da Louzã, de 81 annos. Falleceu de ulcera do estomago, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:891.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 19. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 58. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 47. Preço 100 reis.

A Capa do Diabo, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 29 (folhas 24 a 26, 2.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 34. Preço 200 réis.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras. N.º 293, correspondente a 1 de Março. Preço 200 reis.

O Elegante, jornal de modas para homens. N.º 93, correspondente ao mez de Março. Preço 400 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.º 163, de 15 de Fevereiro. Preço 100 reis.

Emigrantes — Do norte do paiz, e com destino ao Brazil, chegaram na sexta feira e sabbado a Lisboa 235 emigrantes.

Commissão de fazenda — Havia de reunir-se hontem á noite a commissão de fazenda, da qual foi eleito presidente o sr. Franco Castello Branco. O relator escolhido é o sr. Carrilho, o qual provavelmente já hoje apresentará o seu parecer, que concluirá, segundo consta, pela opinião de que devem ser concedidas ao governo todas as auctorisações para fazer o emprestimo, dando elle depois conta á camara do uso que tiver feito d'essas auctorisações.

Ministro do Brazil em Portugal — Por telegramma recebido do Rio de Janeiro sabe-se que foi nomeado ministro em Portugal, o distincto diplomata, dr. Pedro de Araujo Beltrão.

Cambio do Brazil — São desagradaveis as noticias financeiras do Brazil. Por noticia telegraphica consta que o cambio no Rio de Janeiro, sobre Londres, estava a 18 1/2, com tendencia para baixa.

O principe Napoleão — *Roma*, 7. — O principe Napoleão acha-se em estado desesperado; os sentidos cada vez menos, e os periodos comatosos succedem-se frequentemente. Os dois medicos assistentes conservam pouca esperança. Á porta do palacio ha um serviço de policia permanente. O principe Victor é esperado a todo o momento desde a recaida do seu pae.

A revolta no Chile — *Nova-York*, 7. — O *New-York Herald* recebeu cartas de Iquique dizendo que o presidente chileno Balmaceda está resolvido a luctar até á ultima extremidade, apesar de que o supremo tribunal de Santiago approvou o procedimento do congresso, e declarou illegaes todos os actos do mesmo presidente desde 1 de Janeiro.

Crise operaria — *Londres*, 7. — Os operarios e trabalhadores empregados nas minas do marquez de Londonderry, protestando contra a evicção dos mineiros de Silkworth, declararam-se em grève; estão sem trabalhar 3:000 homens.

Crise financeira — *Buenos-Ayres*, 7. — Suppõe-se que a crise financeira terá um desenlace favoravel.

Tisica — *Berlim*, 7. — A *Gazeta de Pharmacia* annuncia que o professor Ewald fará proximamente uma communicação a respeito d'um novo remedio que elle descobriu contra a tuberculose.

No Senegal — *Paris*, 8. — Um telegramma de S. Luiz do Senegal annuncia um combate encarniçado no dia 24 de Fevereiro em Diena, no Niger. O recinto fortificado foi tomado de assalto. 600 rebeldes ficaram mortos, entre elles conta-se o chefe. Os francezes tiveram 11 atiradores mortos e muitos feridos.

Faltam outros pormenores.

Em França — *Paris*, 7. — As sessões da camara dos deputados elegeram hoje a commissão do orçamento. Todos os commissarios eleitos acceitam o projecto do orçamento apresentado pelo ministro da fazenda, especialmente a reducção do imposto sobre a grande velocidade nos caminhos de ferro; mas desejam todos ver effectuar novas economias, sobretudo para preparar certas reformas fiscaes, como reducções nas despezas de justiça

Bordeaux, 7. — A grande fabrica de distillação de Saint Remy, no bairro Baclau, fechou hoje por não poder supportar o augmento dos encargos que resulta do direito aduaneiro sobre os milhos.

Allemanha — *Berlim*, 7. — Em resultado da animada discussão no reichstag sobre o orçamento da marinha, a maioria mostra-se favoravel á approvação dos creditos pedidos.

ANNUNCIOS

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

25 NO DIA 15, pelo meio dia, em Santa Clara, rua das Parreiras, residencia de José Maria d'Oliveira e Sá, ha de proceder-se á venda, em praça particular, d'uma propriedade chamada *Quintal do Saramago*, composta de terra de semeadura, olival, pomar, agua nativa e casas, pertencente a Antonio d'Oliveira e Sá.

É livre e pode ficar parte do preço em poder do arrematante a juro modico.

Recebem-se desde já lanços, na Praça 8 de Maio n.º 18, 1.º, Coimbra.

SABONARIA

24 JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAUJO, antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, Coimbra, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres.

Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

Sabonetes contra as frieiras

23 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

22 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

21 JOAQUIM PEREIRA DA FONSECA, da Ribeira de Cassonha, freguezia de Sernache, vende, se o preço lhe convier, todo ou parte do predio que habita, constante de lagar de 3 galgas, para fazer azeite, 4 casaes de pedras para fazer farinha de trigo e de milho, casa de habitação e quintal contiguo.

Pode-se alli construir uma fabrica, porque tem muitas commodidades e boa queda d'agua.

Quem o pretender dirija-se ao annunciante, até ao dia 22 do corrente mez, porque até ao dia 30 do mesmo resolve se a proposta mais vantajosa lhe convirá.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

20 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

PIAS PARA AZEITE

19 VENDEM-SE juntas ou separadas, e por preço muito em conta, 8 pias de pedra de differentes tamanhos, e em bom estado de conservação. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90, Coimbra.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

MIL CONTOS DE RÉIS

16 NO ESTABELECIMENTO de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, além do bom sortido de bilhetes e cautellas que tem á venda para os sorteios de 14 portugueza, e 17 hespanhola, já tambem tem á venda o bom sortido de bilhetes e vigessimos pa a a gr nde loteria da Bahia, que a sua extracção é em 11 de Abril proximo e que o premio maior é de mil contos de réis.

Bom emprego de capital

15 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este — correio de Lamego — Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891. — *Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

AUROFONO

14 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company imited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

CIRURGIÃO DENTISTA

13 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Associação Commercial de Coimbra

12 POR ordem do ex.mo sr. vice-presidente d'esta associação, são convocados os srs. associados a reunirem na sala das suas sessões no dia 13 do corrente, por 7 horas da tarde, praça do Commercio, n.º 27, para em conformidade com o disposto em o n.º 1.º do artigo 10.º, nos precisos termos do preceituado no artigo 20.º dos estatutos por que ella se rege, se proceder á eleição da nova direcção.

Associação Commercial de Coimbra, 10 de Março de 1891.

O 1.º secretario,

José Monteiro dos Santos.

VENDA DE CASAS

11 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, se venderá, se o preço convier, uma casa com seu bocado de terra pelo lado de traz, sita no Bairro Oriental de Mont'arroio, com os n.os 5, 6 e 7.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — Adro de Cima — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

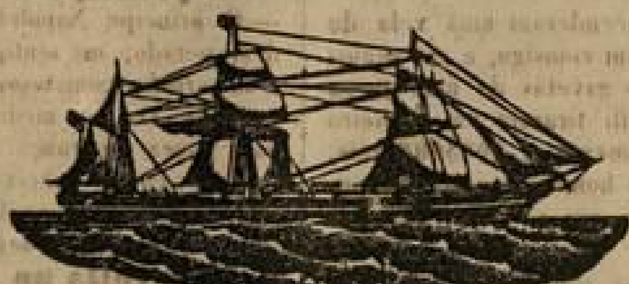
Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CAVALLO

9 VENDE-SE um de excellente raça, muito manso, de 3 annos e meio de edade. Quem pretender compral-o dirija-se a José Maria da Silva Raposo, mercado de D. Pedro V, barraca n.º 20.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a nomens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: 2 *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Bom emprego de capital

5 NO DIA 22 do corrente se venderão, pelas 2 horas da tarde, em praça particular, se o preço convier, duas moradas de casas sitas na estrada da Beira, com pequenos quintaes; e um quintal com um bom nascente d'agua e terreno proprio para edificações, tendo este terreno 20 metros de frente para a estrada da Beira e mais de 60 metros para o lado da estrada municipal.

Para mais esclarecimentos dirigir-se a casa de Joaquim Augusto Ladeira, na estrada da Beira, aonde será feita a arrematação.

Coimbra, 9 de Março de 1891.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 reis.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

3 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.



1 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:542 — COIMBRA — SABBADO 14 DE MARÇO DE 1891 — 44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

I

Falleceu em Lisboa, na segunda feira, pelas 11 horas e meia da noite, o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, e com esse fallecimento perdeu a nação portugueza um dos seus filhos mais benemeritos e o partido liberal um dos seus membros mais constantes e dedicados.

O sr. José Silvestre Ribeiro era natural de Idanha-a-Nova, onde nasceu em 31 de Dezembro de 1807.

Em 1824 veiu para Coimbra matricular-se na faculdade Juridica, e aqui se mostrou sempre muito estudioso e propugnador das ideias liberaes.

No dia 23 de Outubro de 1826, o conego secular de S. João Evangelista, João Baptista Teixeira de Sousa, apezar de estar neste paiz estabelecido o governo constitucional, teve o atrevimento de, em plena aula do terceiro anno de Leis, defender e exaltar a *monarchia absoluta*.

No dia seguinte o sr. José Silvestre Ribeiro, que frequentava a mesma aula, pediu licença ao lente, dr. Faustino Simões Ferreira, para refutar as doutrinas sustentadas pelo conego secular absolutista.

Com effeito, sendo-lhe isso permittido, o estudante liberal discursou brilhantemente durante toda a hora, merecendo os applausos geraes.

No fim de Dezembro do mesmo anno de 1826 organisou-se em Coimbra o batalhão de voluntarios academicos, para marchar contra as forças miguelistas, rebelladas na Beira Alta.

O sr. José Silvestre Ribeiro assentou praça de soldado na primeira companhia do mencionado batalhão.

Com o fallecimento do sr. José Silvestre Ribeiro já hoje não fica existindo d'esse batalhão senão o sr. conselheiro Diogo Antonio Palmeiro Pinto.

Vencida a revolta miguelista, e dissolvido o batalhão academico, veiu o sr. José Silvestre Ribeiro continuar em 1827 os seus estudos.

Tendo chegado D. Miguel como regente a Portugal em 22 de Fevereiro de 1828, e tratando de promover o estabelecimento do systema absoluto, rompeu a revolução liberal no Porto no dia 16 de Maio do mesmo anno.

Muitos academicos liberaes da Universidade trataram de effectuar em Coimbra a revolução liberal em auxilio da do Porto.

Nas diligencias empregadas para esse fim nesta cidade tomou a parte principal o nosso amigo, felizmente ainda vivo, o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Em Thomar achava-se o batalhão de caçadores 2, sendo seu commandante Romão José Soares, posteriormente barão de Cacilhas.

Era mister attrahir esse batalhão á revolução liberal, e incumbiu-se de commissão tão perigosa e delicada o sr. José Silvestre Ribeiro.

Para isso sahiu elle de Coimbra completamente disfarçado, levando na cabeça um chapeu de abas largas, e nelle pregado um enorme laço azul e encarnado, fingindo ser um exaltado miguelista.

Chegando a Thomar almoçou numa hospedaria, onde estava um official do referido batalhão; e tendo conhecido que elle era decidido liberal, foram ambos apresentar-se ao commandante Romão José Soares, o qual ficou muito satisfeito pela noticia da revolta do Porto; mostrando-lhe o sr. José Silvestre Ribeiro as proclamações da junta provisoria, as quaes levava escondidas e cosidas no forro dos canos das botas.

Marchou o batalhão em direcção ao Espinhal, onde parou, vindo o sr. José Silvestre Ribeiro a Coimbra indagar o estado das cousas aqui. Ficou sabendo que ia rebentar a revolução.

Voltou de Coimbra ao Espinhal, e em vista das favoraveis informações que levava marchou o batalhão para esta cidade.

Quando o sr. José Silvestre Ribeiro chegou a Coimbra, com o batalhão, no dia 23 de Maio, já na vespera se havia effectuado a revolução liberal.

Para resistir ás forças miguelistas organisou-se em Coimbra um batalhão de voluntarios academicos, assentando o sr. José Silvestre Ribeiro praça na primeira companhia d'elle, no posto de anspeçada.

D'esse batalhão de voluntarios academicos de 1828 já hoje não ficam existindo senão os srs. conselheiros Diogo Antonio Palmeiro Pinto e Simão José da Luz Soriano.

Sendo infeliz a revolução liberal emigrou para França o sr. José Silvestre Ribeiro. Em Paris teve a satisfação de poder assistir ás famosas lições do sabio distinctissimo, e insigne professor, mr. de Villemain, na Sorbonna.

Em Belle-Isle organisou-se um batalhão de emigrados, que embarcaram d'alli para a ilha Terceira. D'esse batalhão fez parte o sr. José Silvestre Ribeiro, e chegando áquella ilha assentou praça no batalhão de voluntarios academicos, de que era commandante o bravo João Pedro Soares Luna.

Tratando D. Pedro, duque de Bragança, de organisar a expedição a Portugal, fez embarcar da ilha Terceira para a ilha de S. Miguel, as forças liberaes; e d'esta ultima ilha sahiram no dia 27 de Junho de 1832.

Da expedição liberal fazia parte o batalhão de voluntarios academicos, em que vinha o sr. José Silvestre Ribeiro.

No dia 8 de Julho desembarcou a expedição nas praias do Mindello, e entrando no Porto no dia immediato começou dentro em pouco a lucta com as forças miguelistas, chegando a serem durissimos os soffrimentos dos liberaes.

No dia 30 do mesmo mez saiu da foz do Douro uma pequena expedição a Villa do Conde, para se apoderar da artilheria e munições de guerra que alli se achavam.

A força da expedição ia a bordo do vapor *Cidade de Edimburgo* e de um brigue de guerra, e fazia parte d'ella o sr. José Silvestre Ribeiro.

O exercito miguelista cada vez mais apertava o cerco do Porto, e a salvação da cidade estava principalmente na defeza da Serra do Pilar.

Se o exercito miguelista se apoderasse d'essa eminencia, a cidade do Porto tinha forçosamente de se render.

Para esse ponto arriscadissimo foram mandados alguns dos mais valentes defensores da causa da liberdade. Um d'elles era o sr. José Silvestre Ribeiro.

Nos dias 8, 9, 10 e 11 de Setembro de 1832 as forças miguelistas, commandadas pelo brigadeiro Nicolau de Abreu, fizeram os maiores esforços para se apoderarem da Serra do Pilar; mas a tudo obstou a heroica e inexcedivel bravura dos seus defensores.

Um dos mais valentes defensores da Serra do Pilar nesses dias foi o sr. José Silvestre Ribeiro, pelo que foi condecorado com o grau de cavalleiro da Torre Espada pelo seguinte honrosissimo decreto:

«Querendo eu honrar, como elles o merecem, os heroicos defensores do posto fortificado da Serra do Pilar, designando como verdadeiros objectos da gratidão nacional aquelles que mais se distinguiram em tão brilhante defeza; e por quanto me constou que, por feitos distinctos, individuaes e singulares, alli praticados nos dias 8 e 10 de Setembro ultimo, bem mereceram esta distincção o capitão quartel mestre de infanteria n.º 4, Antonio Ignacio de Seixas, o capitão graduado do primeiro batalhão de infanteria n.º 6, João Pereira Cabral, o major graduado de cavallaria, commandante do posto da Serra, Christovão José Franco Bravo, o primeiro tenente do primeiro batalhão de artilheria, Manoel Thomaz dos Santos, o major graduado de infanteria, commandante do terceiro batalhão nacional movel, José Joaquim Gomes Fontoura, o tenente de caçadores Manoel Maria Cabral, e os voluntarios academicos, José Silvestre Ribeiro e José Maria Rojão: hei por bem em nome da Rainha, e como grão mestre da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, nomeal-os cavalleiros da mesma ordem.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar. Paço no Porto 15 de Outubro de 1832 — D. Pedro, duque de Bragança — *Marquez de Palmella.*»

Não desanimaram com esse revez os miguelistas, pelo que nos dias 13 e 14 de Outubro immediato atacaram com maior força a Serra do Pilar.

Na manhã do dia 13 começaram os miguelistas a dirigir um violentissimo fogo de artilheria para a Serra do Pilar, o qual durou 33 horas; lançando incessantemente, durante todo esse tempo, sobre aquelle baluarte da liberdade, mais de 3:000 balas, granadas e bombas!

Ás 3 horas da tarde do dia 14, julgando os inimigos que já estavam destruidas a maior parte das trincheiras, atacaram a Serra em força de 5:000 homens, divididos em tres columnas.

Tudo, porém, foi baldado para a causa absolutista. Ás 6 horas da tarde, depois de batidos completamente os miguelistas em todos os pontos que atacaram, se retiraram em grande confusão, deixando os defensores d'aquelle baluarte da liberdade cobertos de gloria, e o terreno circumvisinho cercado de armas e cadaveres.

Nestes ataques continuou o sr. José Silvestre Ribeiro a mostrar a sua inexcedivel bravura, de que dava testemunho o seguinte periodo do officio do general José Antonio da Silva Torres, dirigido em 19 de Outubro ao conde de Villa Flor:

«É, comtudo, do meu dever declarar a v. ex.ª, que no dia 13 os dois voluntarios academicos, José Estevão Coelho de Magalhães, e José Silvestre Ribeiro, bem como o alferes Alexandre do Carvalhal Silveira Pereira, encarregados dos trabalhos de fortificação, dirigiram como taes o restabelecimento da brecha, debaixo de um vivissimo fogo de artilheria: e no dia 14 tiveram um comportamento egual ao dos seus camaradas.»

O sr. José Silvestre Ribeiro foi na Serra do Pilar artilheiro, encarregado das fortificações, e director do telegrapho, pelo qual os liberaes alli existentes se correspondiam com o quartel general do duque de Bragança.

Por espaço de 8 mezes, sem interrupção, esteve na defeza da Serra do Pilar, ás ordens do então brigadeiro José Antonio da Silva Torres, commandante d'aquelle importantissimo ponto fortificado, chave principal de toda a defeza dos liberaes durante o cerco do Porto.

No segundo trimestre do anno immediato de 1833, o sr. José Silvestre Ribeiro manejava ao mesmo tempo a espada e a penna, pois que collaborava na *Chronica Constitucional do Porto*.

No dia 20 de Junho sahiu do Porto a expedição liberal para o Algarve, commandada pelo duque da Terceira.

Nella ia o sr. José Silvestre Ribeiro, como praça do batalhão de voluntarios academicos. Por isso, depois de desembarcada a expedição, tomou parte em a notavel marcha do Algarve e Alemtejo, em direcção á capital.

No fausto dia 24 de Julho de 1833, depois de destroçadas as forças miguelistas em Cacilhas, entrava o sr. José Silvestre Ribeiro com a divisão liberal triumphante em Lisboa.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORTES

A commissão de fazenda apresentou na camara dos deputados o parecer ácerca do projecto de lei do emprestimo e do monopolio do tabaco.

Apezar de ser approvado, quasi todos os membros da commissão assignaram com declarações. O sr. José Dias Ferreira assignou vencido.

Já entrou em discussão o projecto de lei, fallando contra elle os srs. Dias Ferreira e Fuschini.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO A. MARTINS DE CARVALHO

Acaba de sahir dos prélos da imprensa Nacional de Lisboa o — **Diccionario bibliographico militar portuguez** — pelo capitão do regimento de infanteria n.º 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho — publicação auctorisada pelo ministerio da guerra.

Por melindre pessoal, facil de avaliar, não podemos apreciar esta obra, que é o fructo de um enorme trabalho, em perseverantes investigações no decurso de muitos annos, e que na sua especialidade é a primeira publicação que se faz em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO DE AZEVEDO COUTINHO

O valente patriota, João de Azevedo Coutinho, que honrou na Africa o nome portuguez, deve hoje achar-se em Coimbra, para assistir ao sarau, que em sua honra dá a academia.

Na villa de Alter do Chão, sua terra natal, foi Azevedo Coutinho recebido, na visita que alli fez no dia 7 a 10 do corrente, por um modo brilhantissimo e enthusiastico.

Tomou uma parte muito distincta nessas manifestações, o nosso prezado amigo, dedicado patriota, e extrenuo defensor da causa popular, como voluntario academico, de 1846 a 1847, o sr. bacharel em Medicina, Antonio João Flores.

Publicâmos em seguida o interessante discurso, que nos foi enviado de Alter do Chão, pronunciado pelo nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Discurso pronunciado por occasião da entrega da espada de honra offerecida pelos Alterenses ao seu heroico conterraneo, João d'Azevedo Coutinho, em 9 de Março de 1891, por Antonio João Flores

Mancebo. — Do alto das ameias do castello fronteiro cinco seculos e meio contemplam um quadro deslumbrante, um espectaculo unico!

A antiga, vasta e populosa cidade, que, com o nome de *Elteri*, tanto florecera durante a dominação dos romanos na peninsula iberica, e que, em castigo de tentativas de emancipação mal succedidas, fôra destruida e arrazada por ordem do imperador Adriano, resurgiu, como a Phenix, das proprias cinzas villa pacata e modesta.

Qual foi o acontecimento extraordinario que deu logar a que esta povoação de humildes pretensões, se vista hoje das mais custosas galas e em seu seio acolha milhares de forasteiros?!

A que attribuir as grandes agglomerações nos seus largos e nas suas ruas, de compactas massas de povo, que folgam em ruidosas manifestações de jubilo e em estrondosas expansões de enthusiasmo?!

Porque centos de foguetes, que estrondeam a todos os momentos?! Porque milhares de luzes, que com as scintillações de myriadas de estrellas, illuminam todos os edificios publicos e particulares d'esta villa?! Porque tres bandas de musica despertam a todas as horas do dia e da noute, os échos com hymnos patrioticos e com harmoniosas melodias dos seus repertorios?! Porque os arcos triumphaes?! Porque os renques de columnas, em que fluctuam á mercê dos ventos, bandeiras, flamulas e galhardetes?! Porque finalmente este pavilhão, encimado pela bandeira nacional, coroado pelo brazão das armas d'esta villa e que pelas mãos dos Alterenses foi elevado ás culminancias do capitolio?!

Está de visita á sua terra natal João Antonio d'Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira, que, nascido neste torrão da provincia transtagana, aqui soltou os primeiros vagidos, e aqui balbuciou as primeiras palavras, embalado sempre pelos disvelos d'uma mãe carinhosa e pelos extremos d'um pae amantissimo. Saiu creança, voltou heroe, heroe de 26 annos!

Mancebo. — Quando transmittida pelo telegrapho e reproduzida pela imprensa, se propagava a todos os angulos do paiz a maravilhosa odyssea das tuas epicas façanhas, não havia coração de portuguez que não pulasse de jubilos e não estremecesse de enthusiasmo; não havia burgo algum sertanejo que não invejasse a honra de ser o teu berço natal.

Alter do Chão, com entranhas de mãe, rejubilava-se das tuas façanhas e orgulhava-se dos teus triumphos, e ao mesmo tempo estremecia de sustos quando antolhava os perigos de todos os dias, que o seu filho estremecido affrontava com a intrepidez d'um bravo e com a temeridade d'um heroe.

Em 20 de Setembro de 1890 a camara municipal, fiel interprete dos sentimentos dos habitantes d'esta povoação, decretava que a rua em que se acha situada a casa em que nasceste, fosse crismada com o nome de *rua de Azevedo Coutinho*.

Em 11 de Janeiro de 1891, um anno exacto, dia por dia, depois da nefasta data em que a perfida Albion esbofetiou a veneranda face do velho Portugal, desembarcavas em Lisboa no meio das mais calorosas e enthusiasticas ovações. Por espontaneas e populares, encheram essas manifestações o teu espirito de legitimo orgulho e o teu coração de deliciosas emoções. Lisboa porém é a tua terra adoptiva; — uma madrasta. E uma terra — madrasta não pode ter para um enteado, ainda quando heroe, os afagos e as caricias da terra mãe.

O amavel acolhimento com que foste recebido na estação do Crato, a brilhante entrada triumphal que fizeste nesta villa, a lapide commemorativa que acaba de ser inaugurada na frontaria da tua casa, o que são senão caricias e afagos d'uma mãe carinhosa ao filho que idolatra? Hemos chegado ao remate dos brilhantes festejos, ao fim das ruidosas alegrias, ao expirar de delirantes enthusiasmos.

Eis o epilogo da mais honrosa apotheose!

Eis a solemne consagração d'um heroe pelas acclamações d'um povo inteiro!

Neste capitolio, que em tua honra foi erguido pelos braços dos Alterenses, é-te offerecida pelos mesmos Alterenses uma espada de honra como galardão ao teu passado e como estimulo ao teu futuro.

Filho de Alter do Chão! Heroe do Chire! Ergue-te e recebe dos Alterenses, teus irmãos pelo berço, a mais subida honra que os povos podem conferir aos seus heroes, a mais preciosa offerenda que os homens podem offerecer aos seus idolos!

Esta espada, tua companheira fiel em todas as peregrinações por longiquas terras de alem-mar, seja o fanal que te guie pelo caminho da honra: o raio vingador com que castigues a rebeldia dos gentios e a rapacidade dos flibusteiros.

Quando, em arrebatamentos de valor sem egual, a desembainhares em defeza da patria bem amada, lembra-te de que em um cantinho d'essa patria existem quatro mil irmãos, que exultarão com os teus triumphos e farão fervorosos votos pelo teu engrandecimento.

Mancebo. — Acceita o abraço que, em nome de todos os Alterenses presentes e ausentes, te dá o mais velho dos amigos da tua familia, o mais enthusiasta dos teus admiradores.

E vós, Alterenses, entoae comigo:

Viva o nosso heroico conterraneo João de Azevedo Coutinho!

Viva Portugal!

Viva Alter do Chão!

Alter do Chão, 9 de Março de 1891.

Antonio João Flores.

Correspondencia do Porto

Continua a impertinente faina dos 3 conselhos de guerra, que estão julgando os revoltosos. Mal se imagina as difficuldades com que luctam e que foram aggravadas sensivelmente á ultima hora com a ventania que principiou a soprar no dia 3 do corrente e com o temporal desfeito que desde o dia 8 tem açoutado a doka de Leixões, onde funccionam os 3 conselhos de guerra.

O temporal do dia 8 (domingo), foi horroroso e mais horroroso ainda o do dia 9, pelo que não poude constituir-se nem funccionar o 2.º conselho a bordo da corveta *Bartholomeu Dias*.

A ventania de sudoeste que se desencadeou de manhã, acompanhada de fortes chuvadas, tornou impraticavel o embarque para bordo, quer do molhe norte quer do sul. Alguns escaleres e barcos que tentaram metter-se ao vento foram vencidos e retrogradaram.

Um escaler da alfandega a remos chegou a tentar a saida da doka por seis vezes, baldadamente. O escaler a vapor nem sequer tentou sair.

Na bahia os navios de guerra, o paquete *Moçambique* e varios vapores e navios mercantes fundeados alli, eram fortemente sacudidos pelo vento e pela vaga.

O auditor do 3.º conselho, a bordo do *India*, o sr. dr. Abel Pereira do Valle, appareceu no caes, bem como os informadores de alguns jornaes, que se abrigaram debaixo de um alpendre, sob a furia do temporal, na esperança, segundo o dizer dos marinheiros, que sobreviesse uma *sota* para poderem seguir para bordo.

Nesse mesmo local se alojaram alguns marinheiros do *Moçambique*, que tinham vindo a terra buscar provisões para o almoço de bordo e que não podiam seguir com ellas.

As ondas rebentavam á flôr dos molhes e galgavam para o outro lado, sendo perigosa a permanencia á beira dos caes.

Alguns barcos pequenos quebraram as amarrações e foram varar na praia.

Pelo meio dia a tripulação de um dos escaleres da alfandega tentou metter-se ao mar. Saltaram para bordo os srs. dr. Abel do Valle, dr. Lopes do Rio, medico da armada, de serviço no *Moçambique*, dr. Carlos Braga e varios informadores de jornaes.

Os remadores e o homem do leme fizeram esforços inauditos para aproarem á bahia. Por varias vezes a furia da vaga lhes fez escapar os remos das mãos. Com a maior valentia esses homens corajosos conseguiram atracar ao *India*.

Ahi, ao saltar para a escada do transporte, o auditor sr. dr. Abel do Valle esteve em perigo de cair ao mar, ficando suspenso da escada por um braço e agarrado pela cinta pelo patrão do escaler. Ainda chegou a metter a perna direita na agua, ficando bastante molhado e magoado.

O escaler, continuando a arrostar o mar e o vento, aproou ao *Moçambique*, para o qual subiram os jornalistas.

Parte da officialidade dos 2.º e 3.º conselhos tambem não se quiz aventurar ao mar, pela recusa dos barqueiros.

Para se avaliar o estado do mar, basta dizer que o patrão do escaler ia continuamente bradando aos remadores: «Coragem, rapazes, coragem!»

Á saida do *Moçambique*, depois de encerrada a audiencia, o perigo não era menor. Pela bahia viam-se muitos pedaços de taboas e bocados de remos partidos dos barcos varados na praia.

Hontem (10), amainou um pouco a tempestade e funccionaram os 3 conselhos de guerra, havendo em alguns d'elles tambem sessões nocturnas nos ultimos dias, pelo que os trabalhos vão muito adiantados.

No 3.º conselho foram interrogados hontem nada menos de *setenta* réus; hoje devem ser interrogados os 50 restantes — e ámanhã principiarão os debates.

— O *Diario do Commercio* publicou hontem um interessante artigo intitulado — *Perdão! perdão!*, dirigido aos vogaes dos 3 conselhos de guerra, e pedindo lhes toda a clemencia e generosidade em favor dos desgraçados e allucinados revoltosos

Perdão! perdão! direi eu tambem, já porque neste momento angustioso convém não irritar, mas acalmar os animos, já porque os allucinados revoltosos bem castigados estão com o muito que teem soffrido e estão soffrendo, já para não confirmar-se o boato de que veiu *das altas regiões* insinuação de fusilamentos — boato falsissimo por certo, mas *bem propalado*.

— Abriu no Museu industrial e commercial do Porto a exposição dos desenhos dos alumnos das escólas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte, relativos ao anno lectivo de 1889 a 1890.

Na dita exposição occupam logar distincto e tem sido muito elogiados os desenhos e trabalhos da escóla *Brotero*, de Coimbra.

— O sr. director das cadeias da Relação officiou ao respectivo presidente, queixando-se de que ultimamente tem havido desleixo da parte dos srs. juizes, porque deixam permanecer na cadeia alguns individuos, alem do tempo a que foram condemnados.

— A direcção do real hospital de Santo Antonio não quiz receber nada pelo tratamento das praças da guarda municipal que ficaram feridas no combate do dia 31 de Janeiro.

— José Camillo, de 44 annos, casado, residente no concelho de Gondomar, que ha dias entrara no hospital do Terço com uma perna fracturada, em consequencia de ter caido de uma varanda, não quiz sujeitar-se á amputação da perna, e foi conduzido para sua casa, onde falleceu.

— Lê-se no *Commercio do Porto* d'hontem a declaração seguinte:

«Sr. redactor. — Tendo visto no jornal *Independencia Regoense*, de 4 do corrente, a noticia do meu fallecimento na minha casa de Oliveira, na comarca da Regoa, apresso-me a declarar que me encontro vivo e de perfeita saude, residindo actualmente na minha casa da rua de Miragaya, n.º 7.

Sou de v., etc.,

João de Carvalho Macedo.»

A febre da *reportage* dá isto.

Cordeaes parabens ao sr. Macedo, negociante nesta cidade e grande proprietario no Douro.

Porto, 11 de Março de 1891.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — Hontem, por 8 horas da tarde, houve a reunião da assembléa geral d'esta

associação, a que presidiu o sr. João Lopes de Moraes Silvano, servindo de secretarios os srs. José Monteiro dos Santos e Joaquim Fernandes.

Depois de approvada a acta da precedente sessão, organisou-se a mesa eleitoral para se proceder á eleição da nova gerencia.

Em resultado da votação foram eleitos os seguintes srs.:

Joaquim Martins da Cunha, *presidente*.

João Lopes de Moraes Silvano, *vice presidente*.

José Fernandes Ferreira, 1.º *secretario*.

Manoel Illydio dos Santos, 2.º *dito*.

Antonio Dias Themido, *thesoureiro*.

Antonio José Fernandes, *fiscal*.

Antonio Nunes Corrêa, *dito*.

O roubo na rua dos Sapateiros — A policia tem continuado nas suas diligencias para descobrir quem foram os ladrões que effectuaram o roubo na loja de funileiro do sr. José Maria da Encarnação.

Estão descobertos os ladrões. Foram os tres seguintes:

Guilherme de Oliveira, natural do Porto, o qual poucos dias antes tinha saido da cadeia d'esta cidade.

Joaquim Silverio, sapateiro, natural de Coimbra, e morador na rua das Rãs, irmão do celebre ladrão José Martins, que está na cadeia de Santa Cruz, tendo sido já, pelas suas proezas, preso 7 vezes.

Manoel da Silva Neto, acarretador, morador na rua Direita.

O primeiro d'elles, Guilherme de Oliveira, é o que entrou pela bandeira da porta, coadjuvado pelos outros dois ladrões.

Um dos ladrões declarou que o roubo fôra enterrado no Choupal, não sabendo o sitio certo. Provavelmente querem ver se ainda podem empalmar o valor roubado.

O tal acarretador Manoel da Silva Neto havia sido preso na quarta feira, por uma alicantina que havia praticado, ignorando-se ainda então que tinha entrado no roubo da rua dos Sapateiros.

Merecida homenagem — A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra vae praticar um acto que muito a honra.

Nada custa mais do que a ingratidão; mas esta sociedade, já benemerita, não se esquece dos serviços relevantes que lhe tem prestado o seu digno e incansavel presidente, o sr. Augusto José Gonçalves Fino.

Desde o começo da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios o sr. Fino, na qualidade de seu presidente, tem-se dedicado á organisação e desenvolvimento de este instituto, com um zelo inexcedivel.

A nada se tem poupado para que a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios chegasse a adquirir os merecidos creditos de que está gosando.

Nestas circumstancias alguns dos bombeiros voluntarios, reunidos em commissão, entenderam que a sociedade devia dar ao sr. Fino um significativo testemunho do seu reconhecimento; e para isso mandaram fazer um retrato do seu presidente, pintado a oleo.

Incumbiram a factura do retrato ao muito habil artista o sr. Luiz Serra, que se desempenhou de um modo distincto d'essa incumbencia.

Vimos o retrato feito por este artista, e na verdade está um trabalho que muito o acredita.

A assembléa geral da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, a quem foi dado conhecimento d'esta resolução, approvou-a com muito applauso; e alem d'isso deliberou mais que se conferisse ao sr. Fino o diploma de socio benemerito.

Consta-nos que o retrato e diploma serão offerecidos ao sr. Fino no dia 19 do corrente, seu 56.º anniversario natalicio; fazendo-se esse offerecimento com toda a solemnidade.

Muito folgâmos com esta deliberação da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios; porque alem de ser um acto de toda a justiça para com o seu presidente, tambem com elle se acreditam os seus membros, mostrando que sabem ser reconhecidos.

É um incentivo para todos os que trabalham a bem do povo.

Companhia Utilidade Domestica — Na quinta feira á noute reunia-se em uma das salas dos paços municipaes, a assembléa geral da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense.

Foi resolvido pela assembléa que se procedesse á liquidação da Companhia.

Clamores dos povos de Ceira — Chamâmos toda attenção das auctoridades para a justissima reclamação que em seguida publicâmos, e que nos é dirigida da freguezia de Ceira, d'este concelho.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Pedia-lhe que pelo seu conceituado jornal, visse se era possivel que nos tirassem da miseria e risco de vida em que estão estes infelizes povos; pois que estamos numa ilha, sem termos passagem, nem barco para podermos sahir d'aqui; visto que de um lado temos a ponte sobre o rio Ceira, que além de se acharem as traves pôdres, tem o seu leito tódo esburacado, tendo alguns buracos mais de um metro quadrado!

Se nos virarmos para o rio Eça temos uma taboa para atravessar o leito do rio, que tem 40m de largura, de que para mais nada serve senão para dar sepultura a algumas pessoas, como todos os annos succede, sendo hoje a victima José Braz, que até agora não foi encontrado.

Desde Coimbra até aos Moinhos, que é uma distancia dos seus 20 kilometros, não temos uma unica ponte para todo o Bairro.

Sendo esta reclamação tão justa, e v. um jornalista tão prestimoso, espero que dará o seu valioso auxilio a estes infelizes, que tanto o precisam, apezar dos poderes publicos serem surdos, pois que a nada se movem.»

Temporal — No porto de Leixões houve antes de hontem um fortissimo temporal.

A corveta *Bartholomeu Dias* viu-se obrigada a sair do porto, com avaria, na direcção do sul. Ainda se não sabem noticias d'ella.

Tambem no porto de Leixões se despedaçou com o temporal, o hiate *Auxiliador*, da praça de Ilhavo. Salvou-se a tripulação.

No Tejo grande numero de embarcações mendas soffreram grossas avarias.

Naufragou proximo de Villa Real de Santo Antonio, o cahique portuguez *Europa*.

Alves da Veiga — *Madrid*, 12, *tarde*. — O dr. Alves da Veiga veiu a Madrid, onde se demorará uma semana, indo depois a Paris, de passagem para Londres, onde tenciona residir.

Bismarck — *Hamburgo*, 12. — Hontem o general conde de Waldersee, commandante do 9.º corpo do exercito, foi visitar o principe de Bismarck, o qual estava na estação do caminho de ferro para receber o seu hospede. Depois do jantar e de darem um passeio juntos, o conde de Waldersee partiu para Altona, séde do seu commando.

Veja-se nos annuncios os *Grandes Armazens do Printemps*, de Paris.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Charananor de Chérie.

ANNUNCIOS

LEILÃO

25 VENDEM SE em leilão na barraca n.º 1 do mercado de D. Pedro V, no dia 15 do corrente, ao meio dia, os objectos e utensilios restantes dos talhos da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense.

Coimbra, 13 de Março de 1891.

Dr. Manoel da Costa Alemão.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

24 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 15 de Março de 1891, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia, fica já avisada para o domingo immediato á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação do relatorio e contas do 2.º semestre de 1890 e nomeação da commissão revisora de contas.

O secretario da assembléa geral,

Adriano Tinoco.

Fogão de fogo circular

23 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.

Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

VENDA DE CASAS

22 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, se venderá, se o preço convier, uma casa com seu bocado de terra pelo lado de traz, sita no Bairro Oriental de Mont'arroio, com os n.os 5, 6 e 7.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

21 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

PORTÃO DE FERRO

20 A MESA da confraria do SS. e Senhora do Rosario, de Castello Viegas, dá de arrematação a factura de um portão de ferro para o adro da egreja matriz.

A arrematação tem logar no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no adro da mesma egreja.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

19 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

CIRURGIÃO DENTISTA

18 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

MERCEARIA ESPECIAL

CARTONAGENS

17 NO estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, acha-se exposta a mais mimosa e deslumbrante collecção de cartonagens, que para a presente epocha recebeu directamente das primeiras fabricas de França e Allemanha; e bem assim um sortido completo em

AMENDOA

Nacional, de Lisboa e estrangeira

Doce crystalisado e glacé recebido de Paris.

Garrafas com quatro divisões, proprias para licôr. Pipos de vidro. Surprezas. Variedade em artigos de novidade.

Rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AVISO IMPORTANTE

14 TENCIONANDO retirar-me de Coimbra até ao fim do corrente mez, rogo a todas as pessoas a quem eu dever qualquer quantia, a virem recebel-a á minha casa; e ás pessoas que me devam peço-lhes o obsequio de virem tambem liquidar contas comigo, podendo ser procurado desde as 6 horas da manhã ás 8 da noute.

Arregaça, 12 de Março de 1891.

Josef Schulz, empreiteiro do tunel da Portella.

13 NO DIA 15, pelo meio dia, em Santa Clara, rua das Parreiras, residencia de José Maria d'Oliveira e Sá, ha de proceder-se á venda, em praça particular, d'uma propriedade chamada *Quintal do Saramago*, composta de terra de semeadura, olival, pomar, agua nativa e casas, pertencente a Antonio d'Oliveira e Sá.

É livre e pode ficar parte do preço em poder do arrematante a juro modico.

Recebem-se desde já lanços, na Praça 8 de Maio n.º 18, 1.º, Coimbra.

12 JOAQUIM PEREIRA DA FONSECA, da Ribeira de Casconha, freguezia de Sernache, vende, se o preço lhe convier, todo ou parte do predio que habita, constante de lagar de 3 galgas, para fazer azeite, 4 casaes de pedras para fazer farinha de trigo e de milho, casa de habitação e quintal contiguo.

Pode-se alli construir uma fabrica, porque tem muitas commodidades e boa queda d'agua.

Quem o pretender dirija-se ao annunciante, até ao dia 22 do corrente mez, porque até ao dia 30 do mesmo resolve se a proposta mais vantajosa lhe convirá.

BATATA FRANCEZA

11 VENDE Antonio Rodrigues Pinto batata franceza da qualidade *sacca de farinha*, a mais productiva e importada directamente.

EDITAL

Manoel Duarte Areosa, bacharel formado em Direito e inspector d'instrucção primaria na circumscripção escolar de Coimbra

10 FAÇO saber que por espaço de 30 dias, a contar da data d'hoje, está aberto concurso nesta circumscripção para os exames de habilitação ao magisterio primario.

Os candidatos deverão apresentar dentro d'este prazo, na secretaria da inspecção, rua da Alegria, n.º 29, os seus requerimentos, instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão que prove terem pelo menos 18 annos de edade, e que estão emancipados;

2.º Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho, ou concelhos, onde houverem residido nos ultimos dois annos,

3.º Certificado do registo criminal, relativo á epoca dos exames;

4.º Certidão de facultativo, pela qual mostrem que não teem defeito physico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado;

5.º Documento de terem pago na recebedoria da séde d'esta circumscripção a propina do exame, que será de 3$190 réis para cada candidato.

Os candidatos poderão juntar aos referidos documentos quaesquer outros, que comprovem as suas habilitações litterarias e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos nos n.os 1 a 4 serão devidamente sellados e reconhecidos.

Os candidatos deverão declarar no requerimento se se propõem obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretendem tambem ser examinados nalgumas das disciplinas mencionadas no art. 21 da carta de lei de 11 de Junho de 1880.

Nenhum individuo póde requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar onde tiver residido nos ultimos 8 mezes.

Tambem não póde ser admittido a esse exame, num anno, o individuo que nesse mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, de passagem, ou de saida em qualquer escóla normal.

Findo o prazo da apresentação dos requerimentos publicar-se-ha edital, indicando os nomes dos pretendentes admittidos e dos recusados.

No prazo improrogavel de 5 dias os recusados podem recorrer para o governo do despacho do inspector, a quem devem apresentar o recurso.

O local, dia e hora dos exames será annunciado opportunamente.

Coimbra, 14 de Março de 1891.

O inspector,

Manoel Duarte Areosa.

Bom emprego de capital

9 O ABAIXO ASSIGNADO declára que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemor-o Velho do ex.mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este — correio de Lamego — Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891. — *Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro.*

PARTIDO MEDICO PARA CATUMBELLA

MUNICIPIO DE BENGUELLA

AFRICA OCCIDENTAL

ORDENADO 1:800$000 RÉIS ANNUAES

CAMARA MUNICIPAL DE BENGUELLA E CATUMBELLA

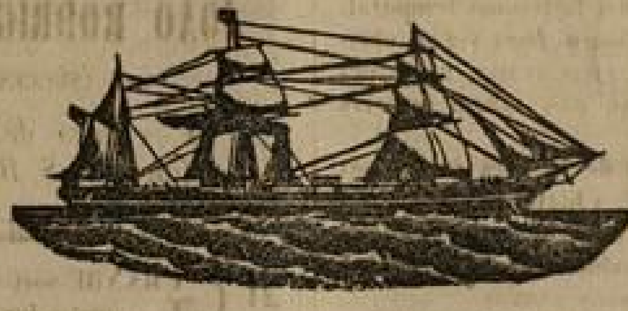
EDITAL

8 PAULO Henrique Dias Cardoso, presidente da camara municipal de Benguella e Catumbella, etc.

Faço saber que se acha aberto o concurso do logar de medico municipal para o bairro da Catumbella, denominado Villa Marianno de Carvalho, com o ordenado annual «um conto e oitocentos mil réis», pago mensalmente e passagens de primeira classe, vinda e regresso á custa da camara. As condições para o provimento acham se patentes em Lisboa, pelo tempo de sessenta dias, a contar da data da primeira publicação no *Diario do Governo*, do presente edital, no escriptorio do ex.mo sr. Antonio Ferreira Marques, rua da Horta Secca, 47, e em Benguella, na secretaria d'esta camara, pelo tempo de cento e vinte dias, a contar da data d'este.

Mais faço saber, que ao concurso referido só serão admittidos os facultativos da escóla de Coimbra, Lisboa ou Porto. — Camara municipal de Benguella e Catumbella, 26 de Janeiro de 1891. E, eu Victorino Luiz Ferreira, escrivão da camara o subscrevi. — *Paulo Henrique Dias Cardoso*, presidente.

Na rua da Horta Secca, 47, se recebem os requerimentos até ao dia 30 de Abril.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



Veneravel Ordem Terceira

5 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade faz saber a todos os seus irmãos que os annuaes podem ser pagos em casa do membro do mesmo Definitorio, o sr. Jorge da Silveira Moraes, ou na do secretario da mesma Ordem.

O secretario,

Manoel Miranda.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia***.

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.



FACTURAS

Executam-se com perfeição e baratez; a typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:543		COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1891	44.º ANNO	

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

II

Com a entrada em Lisboa no dia 24 de Julho de 1833 iam-se renovar ao sr. José Silvestre Ribeiro as suas fadigas militares.

Havia ajudado valentemente a defender o Porto, desde Julho de 1832 a Junho de 1833; e cabia-lhe agora ajudar a defender a capital do paiz.

Vendo D. Miguel que os liberaes se haviam apoderado de Lisboa fez marchar parte do seu exercito, que cercava o Porto, para ir restaurar a capital.

Á frente d'esse exercito miguelista marchava o celebre marechal Bournont, e com o seu prestigio militar contava D. Miguel ser facil a victoria.

Á pressa se fizeram algumas trincheiras em Lisboa; mas as principaes trincheiras estavam na coragem dos seus bravos defensores.

Começaram os assaltos do exercito miguelista á cidade no dia 5 de Setembro de 1833; e nas forças liberaes, em que entravam os voluntarios academicos, e com elles o sr. José Silvestre Ribeiro, achou o exercito miguelista um invencivel obstaculo á sua empreza.

No immediato mez de Outubro, os liberaes passaram da defensiva á offensiva, vendo-se o exercito miguelista obrigado a retirar para Santarem.

Continuou sempre o sr. José Silvestre Ribeiro no serviço militar até ao terminar a campanha; sendo por fim o batalhão de voluntarios academicos mandado dissolver, visto já não serem precisos os seus serviços, por decreto de 16 de Junho de 1834.

Com a terminação da guerra começou a brilhante carreira administrativa do sr. José Silvestre Ribeiro.

No dia 7 do referido mez de Junho foi despachado secretario geral da prefeitura da Beira Baixa, com a séde em Castello Branco. E como pelo decreto de 18 de Junho de 1835 deixaram de existir as prefeituras, sendo substituidas por governos civis, o sr. José Silvestre Ribeiro passou a exercer em Castello Branco o cargo de secretario geral do governo civil.

Naquella epocha estavam os animos muito excitados, e eram frequentes as vinganças politicas; porém o sr. José Silvestre Ribeiro, que havia sido valentissimo na lucta, entendia, e entendia bem, que essas vinganças eram uma cobardia.

Porisso, dotado como era de uma indole em extremo bondosa, não poupou meios e diligencias para impedir essas vinganças; e salvou pessoalmente algumas vidas, não duvidando arriscar a sua, contra a furia dos exaltados.

De secretario geral de Castello Branco passou a exercer o cargo de governador civil interino de Portalegre.

Com a mudança de organisação politica, pela revolução de 9 de Setembro de 1836, e subsequente constituição de 1838, foram substituidos os governadores civis pelos administradores geraes.

Nessa conformidade foi o sr. José Silvestre Ribeiro nomeado administrador geral do districto de Angra do Heroismo.

Na ilha Terceira foi o sr. José Silvestre Ribeiro prestar os mais relevantes serviços áquelles povos.

Uma catastrophe horrorosa veiu em especial pôr á prova a dedicação do sr. José Silvestre Ribeiro pelo bem publico.

No dia 15 de Junho de 1841, um violento abalo de terra destruiu numerosissimas casas na villa da Praia da Victoria, villa de S. Sebastião, Fonte do Bastardo, Cabo da Praia, Fontinhas, Lages, Villa Nova e Agualva.

Especialmente a Praia da Victoria foi o theatro da maior calamidade.

Compondo-se essa villa de 3:000 habitantes, em 562 fogos, viram-se elles em um instante privados do lar domestico; sendo derrocados os edificios, e ficando quasi tudo reduzido a um montão de ruinas.

Á falta de abrigo veiu juntar-se a fome, sendo geraes os clamores dos povos afflictos.

Nesta grande desgraça valeu-lhes o seu digno e benemerito administrador geral, o sr. José Silvestre Ribeiro.

Tratou de acudir aos infelizes, procurando desde logo angariar-lhes os alimentos de que absolutamente careciam.

Solicitou com toda a instancia o auxilio do governo da metropole, das corporações e dos particulares, tanto dos Açores, como do continente, para acudir a tão grande desgraça.

Por suas diligencias os governadores dos bispados promoveram subscripções para essa justissima applicação.

Com esses e outros soccorros, obtidos até dos paizes estrangeiros, por diligencias do sr. José Silvestre Ribeiro, se acudiu ás mais urgentes necessidades dos infelizes, reduzidos á miseria pelo terremoto, e se tratou de construir as habitações para elles poderem residir.

Só a despeza com os trabalhos de reconstrucção na villa da Praia da Victoria, e outras visinhas, subiu á avultada somma de 77:692$657 réis, obtidos por subscripção.

Estes e outros importantissimos serviços, prestados pelo sr. José Silvestre Ribeiro, tornaram o seu nome grato áquelles povos.

Por isso quando no mez de Fevereiro de 1842, em resultado da revolução do Porto, no dia 27 de Janeiro, se mudou o governo, e proclamou a Carta Constitucional, receando os povos do districto de Angra do Heroismo que o sr. José Silvestre Ribeiro fosse exonerado do seu cargo, a camara municipal da villa da Praia da Victoria representou em 16 de Março immediato, pedindo a sua conservação na direcção do districto, porque, dizia a camara, se fosse d'alli retirado, todo o districto reputaria esse acontecimento como uma calamidade publica.

Foram attendidas por essa occasião as supplicas da camara da villa da Praia da Victoria, sendo conservado naquelle districto o sr. José Silvestre Ribeiro, com o restaurado titulo de governador civil.

Numa posterior exposição da mesma camara, datada de 16 de Agosto de 1843 e dirigida á rainha, dizia ella, referindo-se aos relevantes serviços do sr. José Sivestre Ribeiro:

«Todos, senhora! perderam seus lares: todos ficaram reduzidos á penuria: todos cobertos de amargura: todos rodeados de afflicções olhavam de longe com lagrimas de sangue para o logar a que com ufania chamavam — Villa — e sua casa, mas que não viam mais que um montão de ruinas!! Os mais miseraveis, os mais indigentes foram os primeiros que attrairam os disvelos e roubaram a attenção do seu bemfeitor. — A paz, a concordia, a harmonia, e a moderação por tantas vezes recommendadas nas suas consoladoras exhortações foram outros tantos beneficios que estes povos colheram. — Incansavel em visital-os em seus novos lares, não cessa de se empregar no seu bem estar. — A camara, senhora, não póde abranger nas suas curtas ideias a descripção dos beneficios que todos os povos d'este municipio têem recebido e continuam a receber do seu governador civil. — A nossa villa acha-se reedificada, com mais elegancia que d'antes tinha. — Tudo, senhora, se deve a este grande homem: foi elle o que fundou os primeiros alicerces da nova villa, foi elle que a concluiu, seja elle pois quem receba as recompensas de tantas fadigas pela conclusão de esta grande obra, que immortalisará seu nome nas paginas da vindoura historia, e a quem a nação deve de render os maiores serviços.»

A villa da Praia da Victoria não foi ingrata ao seu grande bemfeitor, pelo que a camara municipal e mais habitantes promoveram por subscripção a erecção de uma estatua ao sr. José Silvestre Ribeiro, a qual effectivamente se acha numa praça d'aquella villa, como monumento eterno de gratidão.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Embaraços na circulação monetaria

Actualmente as transacções em Coimbra são quasi unicamente effectuadas com prata. O ouro está desapparecendo da circulação.

Procede isso de que a agencia do banco de Portugal d'esta cidade effectua os seus pagamentos em prata, porque é desse metal que tem recebido o dinheiro do governo.

Facilmente se avaliam os embaraços que causam ás transacções commerciaes serem os pagamentos exclusivamente feitos em prata.

Isto é nada menos do que uma infracção das disposições legaes.

A carta de lei de 29 de Julho de 1854 determina o seguinte:

«Art. 9.º Em nenhum pagamento, qualquer que seja a sua importancia, e a origem da obrigação d'onde elle provenha, será o credor obrigado a receber mais de 5$000 réis nas moedas de prata mandadas cunhar em virtude das disposições do artigo 5.º

§ unico. — Esta disposição é extensiva ás obrigações contraidas antes da promulgação da presente lei, ainda mesmo quando tenham a designação de — ouro ou prata — ou quando nellas se tenha declarado a especie de moeda em que devam ser satisfeitas.»

As moedas de prata, que foram mandadas cunhar por este citado artigo 5.º da referida lei são de 500, 200, 100 e 50 réis.

Sendo, portanto, só obrigatorio o receber 5$000 réis em prata, como moeda subsidiaria; dá-se agora a circumstancia dos pagamentos serem, ás avessas, effectuados em prata; desapparecendo o ouro da circulação.

Além da avultadissima quantidade de prata, que já anda na circulação, acresce que se está a cunhar na casa da moeda em Lisboa, uma grande somma de prata, com a effigie do actual monarcha, a qual vem augmentar a circulação d'esse metal.

Antigamente havia falta de meudos para trocos. Hoje são os meudos de uma abundancia tão extraordinaria, que chegam a incommodar nas transacções.

Para que era necessario cunhar, como se tem ultimamente effectuado, sommas avultadissimas de moedas de prata de 50 réis?

Pois só da agencia do banco de Portugal, d'esta cidade, se tem feito pagamentos, em que entram quantidades muito avultadas d'essa pequenissima e incommoda moeda!

Eis ahi como são regulados os serviços publicos neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Francisco Maria da Silva Torres

Falleceu em Lisboa o nosso amigo o sr. conselheiro, dr. Francisco Maria da Silva Torres.

Era natural de Caminha, e frequentando a Faculdade de Medicina, doutorou-se nessa Faculdade no dia 25 de Julho de 1843, no mesmo dia em que tambem se doutorou em Medicina o sr. João Antonio de Sousa Doria.

O sr. Silva Torres era irmão do dr. em Theologia, sr. José Maria da Silva Torres, antigo monge de S. Bento, professor de Logica no Collegio das Artes, e que em 1843 foi nomeado arcebispo de Goa, primaz do Oriente.

Quando o sr. dr. José Maria da Silva Torres foi para Goa, onde chegou em 2 de Março de 1844, acompanhou-o seu irmão o sr. dr. Francisco Maria da Silva Torres, na qualidade de physico-mór dos estados portuguezes da India.

O arcebispo de Goa, sr. Silva Torres, defendeu energicamente os direitos do padroado portuguez, contra as audaciosas manobras e escandalosas usurpações dos propagandistas da India e da congregação da *Propaganda Fide* de Roma, fautora d'elles.

D'ahi o odio que a congregação da propaganda lhe votou; sendo por isso forçado o arcebispo de Goa a resignar o seu arcebispado, e tendo de voltar para Portugal em 1849, sendo nomeado, para lhe adoçar a affronta, arcebispo de Palmyra, *in partibus infidelium*, e coadjutor e futuro successor do arcebispo de Braga, logar que não chegou a exercer, por fallecer antes do arcebispo de Braga, que havia de substituir.

O sr. dr. Francisco Maria da Silva Torres voltou egualmente para o reino, em companhia de seu irmão.

Ha tempo, quando o sr. conselheiro, dr. Silva Torres, vindo a Coimbra, nos visitou em o nosso escriptorio, disse-nos, entre outras cousas, que possuia importantissimos documentos, ineditos e desconhecidos, os quaes desmascaravam os propagandistas da India, e caracterisavam os membros da celebre congregação da propaganda de Roma, pondo em evidencia a sua astucia e os seus interesseiros manejos.

Mais nos disse que tinha resolvido não publicar esses valiosos documentos em sua vida, mas que encarregava no testamento o seu testamenteiro de os publicar.

Ainda nos disse o sr. Silva Torres que deixava um legado ao Asylo da infancia desvalida de Coimbra, em recordação de haver sido seu fallecido irmão um dos fundadores d'esse estabelecimento de caridade.

O sr. conselheiro, dr. Francisco Maria da Silva Torres, quando na sua mocidade frequentava a Universidade de Coimbra, era um dos estudantes que mais distinctos foram nos espectaculos dados no theatro Academico, actualmente demolido.

Tornou-se notavel na representação do *Sineiro de S. Paulo*, na *Leitora*, e outras peças. Em particular no papel de cego na *Leitora* causava admiração pela inexcedivel naturalidade com que desempenhava o seu papel.

Nos ultimos annos da sua existencia era motivo de profunda magoa para o sr. Silva Torres o recordar-se que já haviam fallecido quasi todos os amigos da sua mocidade.

Apesar de viver em Lisboa não perdeu o sr. Silva Torres o amor da sua provincia do Minho; e por isso em todos os verões ia passar nella alguns mezes, preferindo para residencia o Bom Jesus do Monte.

Devemos sempre ao sr. conselheiro, dr. Francisco Maria da Silva Torres, as mais significativas attenções e as provas de sincera amizade; e por isso muito sentimos o seu fallecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Nunca será demais o que se disser em louvor da *Historia do cerco do Porto*, pelo nosso respeitavel e particular amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, de que ultimamente fez segunda e esplendida edição o nosso prezado amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães.

Esta edição, ha pouco realisada em condições verdadeiramente excepcionaes, devido ao seu benemerito e patriotico editor, é digna de todo o apreço para aquelles que ainda tem predilecção pelos estudos historicos, e é indispensavel em todas as bibliothecas.

Asim o comprehendeu o illustre general, o sr. Jorge Candido Pinheiro Furtado, digno inspector da arma de infanteria, o qual, por acto espontaneo, que muito o honra, ordenou que as bibliothecas regimentaes fizessem acquisição da *Historia do cerco do Porto*.

É este um exemplo merecedor de ser seguido pelas camaras municipaes, sociedades e mais corporações que possuem bibliothecas, onde a *Historia do cerco do Porto* terá logar entre os mais valiosos subsidios para o estudo da historia contemporanea.

A *Historia do cerco do Porto*, illustrada na segunda e primorosa edição, forma dois grossos volumes de cerca de 900 paginas, e póde obter-se em brochura, ou ricamente encadernada com capas especiaes.

As requisições devem ser dirigidas ao editor o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, no Porto,

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Da entrada e do comportamento na officina

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Trataremos agora de um ponto não menos delicado, o relativo ao procedimento para com os collegas. Recebam-se com reconhecimento os conselhos dos mais idosos ou dos mais peritos em materia de trabalho. Neste caso é sempre mau revelar nimia susceptibilidade, ou excesso de amor proprio, defeitos capitaes em muitos operarios, que se zangam e offendem á menor observação relativa á sua obra. Quem tiver mais capacidade, não faça d'ella ostentação. Despertando a inveja, sem proveito para si, cria implacaveis inimigos, que hão de espreitar a primeira occasião em que erre, para se rirem e motejarem; porque emfim, na verdade, a summa perfeição só em Deus reside. Tratando, pelo contrario, e sem vaidade, de guiar os companheiros no trabalho, esclarecel-os nas duvidas, e ajudal-os até nalgumas difficuldades ou urgencias, ha de attrair-lhes a gratidão, bem como o reparo do chefe, que lisonjeado por tanto zelo não deixará no primeiro ensejo de mostrar-se agradecido.

É particularmente para os admittidos de novo na officina que importa não regatear os conselhos e indicações da experiencia. Em regra, acontece serem mal recebidos, porque vem participar de um trabalho ás vezes insufficiente para occupar os antigos de modo permanente, obstam a certas esperanças de adiantamento, e assim provocam rivalidades. Estender-lhes então a dextra amiga é de animo generoso, evitando que lhes suscitem difficuldades, e que procurem, por todos os meios possiveis, obrigal-os a evacuar a praça. Fomos por vezes testemunhas d'estes pequenos actos de tyrannia, que escapam á repressão, d'essa opposição occulta e porfiada, ante a qual vem extinguir-se louvaveis esforços, e só de perto se poderá comprehender quanto tudo isto é odioso. Os que meditarem que talvez no dia seguinte a falta de trabalho, um obstaculo imprevisto, um infortunio qualquer, possam compellil-os a procurar nova officina, e a achar-se na mesma situação, hão de querer que as picardias, de que foram cumplices, nem por sombras lhes sejam suscitadas. Tratem pois os collegas como amigos, como quereriam que os tratassem em semelhante conjunctura; façam guerra permanente aos sentimentos egoistas e hostis que fermentam no seu coração; ficarão bem com a sua consciencia, e nem por isso receiem o prejuiso dos seus interesses particulares. Ha um antigo proverbio que diz: «Quando o sol nasce, é para todos.» Parece-nos de apropriada applicação pelo immenso sentido que encerra, sobretudo quando se lhe junte o sublime preceito, de que nunca nos compenetraremos demasiado: «Não faças aos outros o que não quizeras te fizessem a ti; faze-lhes o que quizeras que elles te fizessem.»

Ha ainda outra recommendação. Evitem escrupulosamente os effeitos deploraveis que produzem os escandalos de officina. Fica mal censurar os actos dos companheiros, e mórmente ingerir-se nos seus negocios particulares. Não é prudente tão pouco tornar-se écho dos ditos injuriosos que circulem ácerca de um ou outro ou pessoa de sua familia; tarde ou cedo podem d'ahi resultar scenas desagradaveis, e experimentar-se o amargo arrependimento de haver representado um papel que é indigno de um homem honrado e bom confrade.

Poucos operarios são isentos d'este defeito; entregam-se tão facilmente a murmurar dos companheiros! Põem em jogo interesses e paixões; a inveja, o egoismo, o desejo secreto de aggravar, e ainda em cima o *prazer* de abocanhar o proximo, são poderosos auxiliares para arremessarem victimas de encontro ao gume das linguas damnadas, que cortam nas melhores reputações, e cuja perfidia promove effeitos desastrosos para os individuos mais estimados.

Todos, mais ou menos, damos razão de queixa pelos nossos defeitos e aggravos. Saibamos pois perdoar a proposito. Quem se indigna por faltas de cortezia e indelicadezas de procedimento, ha de tranquillisar-se em breve e cairá na razão, se se recordar que mais de uma vez desconsiderou os seus camaradas; que noutras occasiões até se mostrou inflexivel, duro, egoista e magoou bastantes corações antes de ser ferido o seu. Outros ha que, humilhados nas pretensões, se deixam levar do seu resentimento, e não querem considerar que ridicularisaram nos collegas as mesmas fraquezas e faltas que lhes censuram.

Na officina, ou fabrica, mais que noutra parte, apressam-se em accusar e condemnar; não se dão ao trabalho de reflectir, exaggeram, envenenam a intenção, e de um argueiro fazem um cavalleiro. Sob o pretexto de egualdade de posição ou saber, proferem cousas desagradabilissimas; embora sobrevenha o arrependimento, o mal está feito, e crearam inimigos irreconciliaveis.

Estes differentes pontos induzem-nos a fallar dos deveres e direitos do operario para com os seus companheiros e mestres, e para com o seu paiz.

Correspondencia de Lisboa

Os deputados republicanos, srs. Latino Coelho e dr. Manoel d'Arriaga, proferiram na camara dois brilhantes discursos contra a suspensão de garantias, decretada pelo governo.

A esses discursos respondeu com duas primorosas replicas, primorosas na forma e na essencia, o sr. ministro do reino, sendo muito applaudido de todos os lados da camara. Foram estes os primeiros discursos com que se abriram os debates na camara.

Na quarta feira fallou sobre o contracto do emprestimo, contra, o sr. Dias Ferreira. Fallou muito bem, como sempre, dizendo verdades amargas a todos os governos de ha 20 annos.

Hontem respondeu-lhe o sr. ministro da fazenda com uma vehemencia de phrase pouco vulgar nos bancos dos srs. ministros.

—O *Globo*, de terça feira, publicou um excellente artigo editorial intitulado—*As condecorações*, que foi muito lido e bem recebido por todas as pessoas de bom senso. Foi esse notavel artigo inspirado pela singular proposta apresentada na camara pelo deputado Eduardo Abreu, na qual se reduzia á lista civil e se propunha entre outras cousas extraordinarias o imposto de 50 por cento de direitos de mercê pela concessão de *fitinhas, crachás*, titulos ou ainda outras distincções honorificas que por ahi se dão a garnel e são o sonho dourado e a ambição constante dos pobres de espirito, mas ricos de vaidade.

—Suspenderam-se no hospital real de S. José e annexos, as experiencias da cura da tuberculose pelo methodo do dr. Koch e parece vão começar as do doutor austriaco, isto é, a da transfusão do sangue de cabra.

—Já deram entrada no ministerio das obras publicas os processos do recenseamento geral da população referentes aos districtos da Guarda, Castello Branco, Beja, Faro, Leiria e parte do Porto. Espera-se por estes dias Vianna do Castello e o resto do Porto. O dos outros districtos devem entrar por todo este mez e meados de Abril proximo.

—A commissão de fazenda tem-se reunido todos os dias e trabalhado com extraordinaria e pasmosa actividade, relativamente ao projecto de lei ácerca do contracto de emprestimo, hypothecando a receita dos tabacos. Pertencem á commissão grande numero de deputados.

—Falleceu na segunda feira o conselheiro Silvestre Ribeiro, trabalhador incansavel e homem de vasta illustração. Os seus trabalhos historicos sobre os estabelecimentos litterarios, artisticos e scientificos e a compilação das resoluções do conselho de estado (18 volumes), são obras monumentaes de inestimavel valia que revelam grande actividade.

José Silvestre Ribeiro era socio emerito da academia real das sciencias; (1) foi ministro da justiça de 7 de Dezembro de 1857 a 31 de Março de 1858.

Ha um facto que assignala com traços indeleveis a vida de homem publico do conselheiro José Silvestre Ribeiro. Em Junho de 1841, grande terremoto destruiu quasi de todo a povoação da villa da Praia. José Silvestre Ribeiro era então governador civil de Angra e com uma actividade verdadeiramente pombalina, fez desde logo construir uma nova povoação nas ruinas causadas pela horrivel catastrophe. Os açorianos em testemunho de gratidão fizeram elevar na villa da Praia um monumento a José Silvestre Ribeiro, commemorando assim esse facto.

—Acha-se em Lisboa o grande tenor Tamagno, que foi contratado pela actual empreza de S. Carlos para cantar algumas operas. Na quarta feira appareceu o insigne artista no *Othelo*, de Verdi, tendo uma ovação geral no fim da opera. A vocalisação do eximio cantor tem uma sonoridade prodigiosa e maleavel a todas as paixões da scena, mostrando-se ora impetuosa e troante, ora apaixonada, pathetica e melodica como as cordas d'uma harpa eolia. Assombroso!

Esperamos ouvil-o no *Rigoletto*, uma das melhores operas do seu reportorio.

—Tem havido mau tempo. O vendaval fez muitos estragos no Tejo e nos campos. As chuvas tem sido copiosas. Choveu granizo na quinta feira e houve medonha trovoada que causou grande panico na cidade pelo estrondo horroroso dos trovões e rugido do furacão.

Ás horas que escrevo, 10 da manhã, o dia acha-se bonito e a atmosphera quasi limpa de nuvens, mas o tempo não está seguro.

Lisboa, 14 de Março de 1891.

S. P.

(1) A Academia só tinha actualmente dois *socios emeritos*, o conselheiro José Silvestre Ribeiro e o sr. visconde de Seabra.

A INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Permitta-me v. que, confiado no muito zelo com que o vejo advogar os interesses do paiz, vá pedir-lhe a fineza de publicar estas mal traçadas linhas, que o ultimo projecto de lei do sr. deputado Eduardo Abreu me sugeriu.

Tirei um pouco de tempo aos meus labores domesticos, hoje mais que nunca complicados, e ao correr da penna saiu o que ahi vae.

Julgo não ser muito ousado em emittir a minha humilde opinião sobre o assumpto d'aquelle projecto de lei, visto tratar-se nelle de economias, e não sendo pequena a percentagem com que contribuo para as despezas do estado.

O projecto do sr. Eduardo Abreu em principio é muito rasoavel; algumas alterações poderia soffrer, mas o pensamento do auctor é acceitavel e revella um espirito de independencia pouco vulgar na época que atravessamos.

Sem faltar ao respeito devido ao chefe do estado e á sua familia, não hesitou aquelle cavalheiro, que aliás não tenho o gosto de conhecer, de fazer bem sentir desde o *alto* até aos servidores do estado, a necessidade imperiosa de entrarmos francamente no caminho das economias.

É de esperar porém que não logre ser approvado.

Um outro projecto eu desejaria tambem ver apresentar, e que domina ha muito o meu pensamento.

Refiro-me á instrucção primaria official.

Vejo-a rodeada d'umas taes exterioridades, desde o ministro da instrucção publica até ao pedagogo sertanejo, que mais parece como hierarchia militar, desde o soldado raso até ao marechal do exercito.

Sem ter a mesma necessidade d'aquella hierarchia, que bem se justifica no militarismo, torna-se ridicula e dispendiosissima com grave prejuiso dos contribuintes.

Desejaria ver acabar com essa praga de inspectores, sub inspectores e pedagogos, que a maior parte das vezes deixam o banco do ferrador, a bigorna do serralheiro, ou o balcão do merceiro, aonde percebiam diariamente 600 ou 800 réis, para irem perceber os miseros 320 réis, (como elles dizem), e sempre chorando a sua má sorte.

E ainda ha quem chore tambem por elles!? E não se lembram que quando vaga uma cadeira fervem os empenhos, agitam se os partidos, revolvem-se os serviços eleitoraes, e quem tem de os despachar vê-se *entre cruz e agua benta* para poder satisfazer a todos?

Desde já voto contra todo o augmento de ordenado áquella santa gente, mas não contente com isto acabaria com os inspectores, sub-inspectores e pedagogos.

Não se julgue que peço para tirar o pão a quem o ganhou em concurso. Longe de mim tal pensamento.

Collocaria os actuaes pedagogos em empregos que fossem vagando; empregos não menos remunerados do que a cadeira que deixavam, e sempre que fosse possivel, e segundo os merecimentos individuaes com direito a accesso.

Os timoratos já me vão maldizendo, receiosos de que eu deseje entregar o povo á ignorancia.

Soceguem, que eu vou tranquillisal-os.

Não ha nada mais rasoavel e mais conforme com a doutrina catholica do que ser o parocho o *mestre* da sua freguezia.

Não se julgue que desejaria ver tirar o parocho das suas obrigações, principalmente da administração dos sacramentos: reduzam porém as freguezias de modo que nem sejam demasiadamente grandes, nem tão pequenas que por falta de recursos deixem morrer á fome o seu parocho.

Numa freguezia de quinhentos fogos poderia muito bem o parocho ser o *mestre* e sem remuneração; por isso que quando fosse despachado já sabia que tinha o cargo do ensino.

Pois temos conegos com o onus do ensino, e porque não havemos de ter parochos com o mesmo onus na sua freguezia!?

Não ignoro, que dos actuaes parochos não poderia exigir-se essa obrigação, mas o governo d'accordo com os bispos, que segundo o meu pensar deveriam ser os inspectores, tambem não remunerados, poderia desde já fazer muito.

Diga-se a verdade; os nossos bispos são illustrados e dignos, e os parochos em geral tambem não desmerecem o bom conceito que d'elles tenho formado; e nem uns nem outros se recusariam a esse sacrificio pelo seu paiz. Este meu pensamento não teria cabida para as cidades de Lisboa e Porto, visto as circumstancias especiaes em que se encontram. Para alli então nomearia *mestres* á altura e que dessem garantias de satisfazerem aos seus deveres.

D'aqui resultaria uma grande economia e sem prejuiso do ensino; antes seria mais regular e bem feito, por isso que os bispos sendo os inspectores, e nesta qualidade dependentes *só* do governo, cuidariam de exortar os parochos ao cumprimento dos seus deveres.

Desejaria ver tambem os parochos alliviados das obrigações quasi semanaes de virem á cabeça do concelho, porque queria tirar-lhes todo o pretexto de abandonarem a sua freguezia e o ensino d'ella. O padre em geral e o parocho em especial, não são para si, são para os outros; e pois que a vida d'elles deve ser toda de abnegação e caridade, ninguem mais proprio para o ensino do que o parocho.

Não espero ver traduzido em factos este meu pensamento, mas digo com o meu antigo mestre e amigo dr. Vicente Seiça—varri a minha testada.

S. Silvestre, 12 de Março de 1891.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

NOTICIARIO

Azevedo Coutinho—No sabbado ultimo foi dia de festa popular em Coimbra.

Chegou a esta cidade o valente e dedicado patriota, Azevedo Coutinho, que foi acompanhado desde a estação do caminho de ferro por uma grande multidão de academicos e habitantes da cidade, no meio de enthusiasticos vivas.

Á noute o sarau dado em sua honra pela academia, no theatro de D. Luiz, foi uma festa brilhantissima.

Era completa a enchente no theatro, deixando de entrar muitas pessoas por falta de logar.

Uma primorosa orchestra abrilhantou este acto civico.

O sr. Azevedo Coutinho foi alvo dos mais calorosos vivas, os quaes elle muito penhorado agradeceu.

Todo o sarau correu perfeitamente e na melhor ordem.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterrou-se neste cemiterio o seguinte cadaver:

Felicidade Augusta da Conceição, filha de Francisco Maria e Maria de Jesus, de Miranda do Corvo, de 37 annos e 9 mezes. Falleceu de peritanite suppurada, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:895.

Festividade—Na proxima quinta feira, 19 do corrente, ha de celebrar-se a festividade a S. José, no magestoso templo de Santa Justa, havendo de manhã missa cantada, a grande instrumental, e de tarde ladainha e sermão.

Esclarecimento—Pedem nos para dizer que a razão porque a inauguração do retrato do digno presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, se ha de effectuar em sua propria casa, é por a Associação não ter, por em quanto, sala propria para as suas reuniões.

Amendoas—No logar competente publicâmos um annuncio do acreditado estabelecimento de Innocencia & Sobrinho, na rua de Ferreira Borges.

O emprestimo—Na sessão da camara dos deputados de sabbado terminou a discussão do projecto de lei, ácerca do emprestimo e monopolio do tabaco, sendo por fim appeovado.

Importantes noticias d'Africa—Um navio mercante inglez, levando a seu bordo, sem despacho, bastante armamento—parece que 1:000 espingardas e 20:000 cartuchos—, destinado a regulos da provincia de Moçambique, entrou a todo o vapor pelo rio Limpopo, passando pelo posto fiscal sem attender aos signaes feitos para parar. Não poude ser capturado logo, porque o não poderam seguir as embarcações que alli estavam; mas, apenas o facto se soube em Lourenço Marques, saiu d'este porto, o vapor de fiscalisação *Mac-Mahon*, levando uma auctoridade superior e 13 praças de infanteria 1. Dirigiu se ao Limpopo, e capturou o vapor inglez cujo nome é *Countess of Carnavon*.

O *Mac-Mahon* levou o navio para Lourenço Marques e entregou-o na alfandega, onde se instaurou o processo.

Tambem um vapor da *Clan-Line* largou á entrada da Beira dois escalares, um com material de guerra e outro com 10 passageiros inglezes. O primeiro d'estes foi apprehendido.

ANNUNCIOS

21 A COMMISSÃO da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, encarregada de promover a offerta do retrato ao digno presidente da mesma Associação, o ex.mo sr. Augusto José Gonçalves Fino, toma a liberdade de convidar os ex.mos socios protectores, benemeritos e honorarios, a honrarem com a sua presença a inauguração do mesmo retrato, o que se ha de effectuar no proximo dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na casa da rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar.

O presidente da commissão,

José d'Oliveira Serrano.

Venda de casas

20 O PROCURADOR Gabriel e Mello está encarregado da venda de uma casa, com seu pateo e outras pertenças, sitas na rua Direita, d'esta cidade, com os n.os 104 a 106. Se antes se não vender, será em praça particular no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã em sua casa.

EDITAL

19 A CAMARA municipal de Coimbra faz saber que, recebe propostas em carta fechada até o dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, para a publicação de todos os annuncios ou editaes nos periodicos d'esta cidade.

As propostas deverão fixar as quantias em réis, e a adjudicação d'estes serviços, vigorará até o ultimo de Dezembro do corrente anno.

Coimbra, paços do concelho, 13 de Março de 1891.

O presidente,

Dr. Manoel da Costa Alemão

BATATA FRANCEZA

VINDA DIRECTAMENTE

18 VENDE José Gomes, rua do Corvo, batata legitima franceza a 480 réis cada 15 kilos, e quem queira porção faz-se desconto de 5 %; e tambem tem da legitima amarella da Beira Alta, a 420 réis cada 15 kilos.

Rua do Corvo, n.º 51

17 NA RUA do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar, vende-se telha usada a 3$500 réis o milheiro.

EDITAL

16 A CAMARA municipal de Coimbra faz saber que, está aberto novo concurso, por espaço de trinta dias, a contar da presente data, para o provimento do logar de ajudante da escola de ensino elementar da freguezia de Santa Cruz, com o ordenado annual de 90$000 réis e gratificações respectivas.

O ordenado é pago, sessenta mil réis pela camara e trinta mil réis pela junta da respectiva parochia.

Coimbra, paços do concelho, 13 de Março de 1891.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

Sabonetes contra as frieiras

15 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

AUROFONO

14 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se—*The Aurophone*—Company imited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—W. C.

MERCEARIA ESPECIAL

CARTONAGENS

13 NO estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, acha-se exposta a mais mimosa e deslumbrante collecção de cartonagens, que para a presente epocha recebeu directamente das primeiras fabricas de França e Allemanha; e bem assim um sortido completo em

AMENDOA

Nacional, de Lisboa e estrangeira

Doce crystalisado e glacé recebido de Paris.

Garrafas com quatro divisões, proprias para licôr. Pipos de vidro. Surprezas. Variedade em artigos de novidade.

Rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

11 JOAQUIM PEREIRA DA FONSECA, da Ribeira de Casconha, freguezia de Sernache, vende, se o preço lhe convier, todo ou parte do predio que habita, constante de lagar de 3 galgas, para fazer azeite, 4 casaes de pedras para fazer farinha de trigo e de milho, casa de habitação e quintal contiguo.

Pode-se alli construir uma fabrica, porque tem muitas commodidades e boa queda d'agua.

Quem o pretender dirija-se ao annunciante, até ao dia 22 do corrente mez, porque até ao dia 30 do mesmo resolve se a proposta mais vantajosa lhe convirá.

IMPORTANTE

CONFEITARIA E MERCEARIA

INNOCENCIA

DE

INNOCENCIA & SOBRINHO

RUA DE FERREIRA BORGES, 93 A 101

COIMBRA

10 A NINGUEM deveria ser indifferente o bom ou mau estado de saude dos seus concidadãos e muito principalmente o não deveria ser, aos industriaes e commerciantes, com relação aos seus freguezes; pois infelizmente em muitos não se dá esse caso!

Ha já bastantes annos que por este tempo — **quaresma** — annunciamos aos nossos freguezes e ao publico, que as amendoas que vendemos, todas do nosso fabrico, são feitas só de puro assucar, não levando á mistura: farinhas, gesso, gommas e outras materias prejudiciaes á saude; no entanto ainda se vendem por ahi em estabelecimentos de montras vistosas e flammantes, amendoas, de diversas procedencias, estrangeiras e nacionaes, que são fabricadas com pouco assucar, mas com muitas materias primas, que seriam muito uteis para outros misteres, mas nunca para serem ingeridas em estomagos humanos.

Estamos convencidos que uma grande parte das doenças que hoje affligem a humanidade provém das más alimentações.

Acautele-se, pois, quem quizer conservar a saude, sua e dos seus.

A nossa **amendoa**, repetimol-o, é feita só de puro assucar, o que podemos provar a quem quer que seja.

Ha nada menos de 40 annos, que fabricamos e vendemos **amendoas**, e de anno para anno temos feito sempre o possivel por aperfeiçoarmos o fabrico, tanto quanto póde sel-o pelo processo que empregamos — **manual** — como na escolha das materias primas; e, se não conseguimos fazel-as tão vistosas como as estrangeiras, e algumas, *poucas*, de Lisboa, conseguimos, comtudo, tornal-as de boa apparencia, de bom gosto e agradavel sabor e baratas relativamente

Não ha pois razão alguma para que o publico não prefira comprar este genero em o nosso estabelecimento, deixando esses que *talvez inconscientemente* estão prejudicando a saude dos seus freguezes. É bom que cada um negoceie em genero que conhece.

Fazemos estas declarações, não tanto para obtermos lucros, como para evitarmos que os incautos soffram as consequencias de ingerirem *alimentos* que não alimentam e prejudicam a saude.

Temos concorrido a duas unicas exposições e em ambas foram premiadas as nossas **amendoas**, o que prova a boa qualidade d'ellas.

Temos 31 qualidades de **amendoa**, regulando os preços entre 340 e 700 réis o kilo. Para revender fazemos abatimento e mandâmos pelo correio tabellas do preço e condições de venda a quem as pedir e amostras a quem mandar 400 réis.

Temos muitos outros doces, biscoitos, bolachas, vinhos finos, licôres e de todos os generos de **mercearia**, que vendemos por preços commodos.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

1888 1889

Arriaga & Lane

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º

Em Paris — 75, Passage [illegible], 75

CIRURGIÃO DENTISTA

7 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

EDITAL

6 A CAMARA municipal de Coimbra faz saber que, por deliberação de 5 de Fevereiro do corrente anno, não suspensa superiormente, foi ampliada a disposição do n.º 9 do artigo 120.º do codigo de posturas municipaes, accrescentando-se ás palavras — «É prohibido collocar fóra das portas quaesquer objectos de commercio, industria, ou instrumentos de officio, ainda a titulo de amostras ou signal» — as seguintes — «excepto se esses objectos forem contidos em mostradores, quadros, ou semelhantes, para exposição, cuja saliencia não exceda um decimetro e havendo licença da camara.»

Para constar se publica a presente postura, que terá execução nos termos do artigo 403.º § unico do codigo administrativo.

Coimbra, paços do concelho, 13 de Março de 1891.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

5 A MELHOR que existe, é mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

EDITAL

4 A CAMARA municipal de Coimbra faz saber que, abre de novo concurso por espaço de trinta dias, a contar da presente data, para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar para o sexo masculino, na freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com o ordenado de 180$000 réis annuaes e as gratificações que por lei lhe competirem.

Os requerentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados na fórma do que dispõe a lei de 2 de Maio de 1878 e as instrucções de 8 de Agosto de 1881.

Coimbra, paços do concelho, 13 de Março de 1891.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

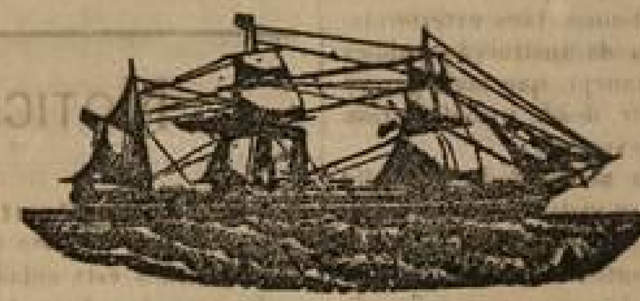
Bom emprego de capital

3 O ABAIXO ASSIGNADO declara que vende todo ou parte do casal que possue na villa de Montemór-o-Velho, cujos predios, de magnifica exposição e producção, se acham descriptos na matriz predial, sob o nome de José de Sá Pereira Osorio.

A maior parte d'estes predios estão situados na mesma freguezia de Montemór, e outros em freguezias limitrophes. O casal tem casa de habitação e outras mais pequenas, que servem para arrendar.

Quem desejar colher informações póde obtel-as em Montemór-o-Velho do ex.^mo sr. dr. José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, e dirigir as suas propostas, em carta fechada, ao signatario d'este — correio de Lamego — Britiande, indo mais tarde pessoalmente a Montemór, quando necessario seja, realisar qualquer contracto.

Britiande, 26 de Janeiro de 1891. — *Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro*



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 A NTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem aceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:544

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 21 DE MARÇO DE 1891

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

III

Por decreto de 13 de Novembro de 1844 foi o sr. José Silvestre Ribeiro transferido de governador civil de Angra do Heroismo, para egual cargo no districto de Beja.

Este magistrado deixou no districto de Angra do Heroismo as mais vivas saudades, pelos relevantissimos serviços que alli havia prestado.

No dia 27 de Janeiro de 1845 entrou no exercicio do emprego de governador civil de Beja, e immediatamente começou a interessar-se pelo bem estar dos seus novos administrados.

Um dos ramos de serviço publico que achou em mais lamentavel estado foi o dos expostos.

Ás amas não se pagavam os seus salarios, e o resultado era que os infelizes expostos morriam ao desamparo.

Desde logo se dirigiu o sr. José Silvestre Ribeiro ás camaras municipaes do districto, instando com ellas para que satisfizessem os seus debitos ao cofre dos expostos.

As circumstancias, porém, aggravavam-se sempre mais, e a situação d'aquelles desgraçados cada dia se tornava mais deploravel e afflictiva.

Foi, por isso, que sem mais demora expediu ás camaras municipaes, em 14 do immediato mez de Fevereiro, outra e ainda mais instante circular.

Começava o sr. José Silvestre Ribeiro dizendo:

«1.ª repartição. — N.º 5. — Ill.^mos srs. — Já tive a honra, depois que cheguei a esta capital do districto, de supplicar com viva instancia o soccorro da compassiva e generosa dedicação de v. s.^as em beneficio dos malfadados expostos, e hoje sou novamente obrigado a chamar a attenção de v. s.^as sobre o mesmo assumpto.

Desculpem v. s.^as a minha importunação; — que não posso nem devo eu ser surdo e insensivel aos brados de quasi agonia, que aquellas tristes victimas do abandono de paes inhumanos estão erguendo aos ares, pela boca das amas que os criam e a quem neste districto não se paga ha longos mezes.

Este lastimoso estado, que despedaça a alma, deve cessar, a menos que não queiramos ser tão duros de coração, como esses miseraveis que tiveram assás de fereza para abandonarem innocentes criancinhas, geradas pelo amor, e in continente desprezadas como se fossem entes irracionaes.»

Entre outras considerações, que por brevidade omittimos, dizia o governador civil de Beja:

«Sendo tudo isto assim, senhores, julgo do meu mais imperioso dever, despertar instantemente a attenção de v. s.^as sobre este objecto, pedindo-lhes encarecidamente, que possuindo-se da doutrina e disposições das circulares que por esta repartição lhes têem sido enviadas, hajam quanto antes de satisfazer-lhes em todas as partes que estiverem por cumprir, e designadamente fazendo entrar no cofre central, ou dar conta de que fica entregue na thesouraria da cabeça do concelho, a quota em divida dos annos economicos passados, e corrente, a fim de que, precedendo o processo das folhas como está regulado, possam expedir-se as competentes ordens de pagamento, no que não deve haver já a menor demora.

Façam v. s.^as, eu lh'o supplico em nome da humanidade, o sacrificio de obterem, por todos os seus recursos pessoaes ou por meio da sua valiosa influencia, o dinheiro necessario para se satisfazerem as quotas que estiverem em divida. Este adiantamento, que agora é da maior urgencia, deverá ser solvido pelos rendimentos municipaes que se forem cobrando, tanto mais, quanto a morosidade e deficiencia da cobrança ordinaria é hoje incompativel com o atrazo, em que desgraçadamente estão os pagamentos ás amas dos expostos. Em casos extraordinarios só servem providencias efficazes, nunca aproveitam meias medidas; e esta é a razão por que eu ouso appellar para o nobre patriotismo de v. s.^as, e invocar toda a força e incentivo de seus generosos sentimentos e dedicação pelo serviço publico.»

E terminava a circular pela seguinte fórma:

«Senhores! Trata-se de cumprir um dever imperioso — trata-se de acudir á porção mais desditosa da humanidade; — e eu fico certo de que v. s.^as tomarão esta minha supplica na consideração que ella merece pelo seu importante assumpto. — Deus guarde, etc. — Beja, 14 de Fevereiro de 1845. — O governador civil, *José Silvestre Ribeiro.*»

Tanto instou, tanto reclamou o governador civil de Beja, que conseguiu melhorar a situação dos expostos.

Para se avaliar o zelo do sr. José Silvestre Ribeiro no exercicio do seu cargo administrativo basta-nos o que deixâmos indicado.

Em Agosto do mesmo anno de 1845 houve as eleições de deputados; sendo o sr. José Silvestre Ribeiro eleito pelo collegio eleitoral de Angra do Heroismo, o districto onde tinha, como magistrado administrativo, deixado as mais lisonjeiras recordações.

No mez de Janeiro de 1846 tomou assento na camara electiva; mas a sessão parlamentar não foi ao fim, em razão da revolução popular, que começou no mez de Abril na provincia do Minho, e no mez de Maio se estendeu por todo o reino.

Tendo caido o governo cabralista, o novo ministerio, presidido pelo duque de Palmella, dissolveu as côrtes por decreto de 25 de Maio.

A esse tempo já o sr. José Silvestre Ribeiro tinha ido entrar de novo em o exercicio do seu cargo de governador civil de Beja.

Por effeito da revolução popular, em quasi todas as capitaes de districto se organisaram juntas governativas.

Em Beja, para evitar os effeitos da excitação popular, entendeu conveniente o sr. José Silvestre Ribeiro, de accordo com as outras auctoridades, camara municipal, e mais cidadãos, que se devia com esses elementos organisar a junta governativa do districto.

No dia 26 de Maio expediu a junta governativa de Beja a seguinte circular:

«Ill.^mos e ex.^mos srs. — Os abaixo assignados, membros da junta governativa, que neste momento acaba de ser creada nesta cidade de Beja, teem a honra de participar a v. ex.^as que as auctoridades, camaristas, funccionarios, e moradores d'esta mesma cidade adheriram ao pronunciamento popular de Evora e de outras povoações do reino, victoriando a rainha, o sr. D. Fernando II, a augusta dynastia de Bragança, a Carta Constitucional e o decreto de 10 de Fevereiro de 1842. Não cabe no tempo ser mais explicitos.

Nesta cidade reina socego, e o pronunciamento vae ter logar nas povoações d'este districto que ainda o não fizeram.

Deus guarde a v. ex.^as — Beja, 26 de Maio, ás 8 horas e meia de 1846.

Ill.^mos e ex.^mos srs......

José Silvestre Ribeiro, presidente — *João Joaquim Pinto* — *Antonio Joaquim de Sousa Tavares* — *João Valente* — *Mariano Joaquim de Sousa Frio* — *José Pedro de Carvalho e Sousa*, secretario.»

Nesta circular da junta governativa de Beja, presidida pelo sr. José Silvestre Ribeiro, havia de especial o reconhecer-se a justiça da reclamação popular, em quanto á reforma da Carta Constitucional, já determinada pelo decreto de 10 de Fevereiro de 1842, por occasião de se restaurar a mesma Carta.

A falta de execução d'este decreto, na eleição de deputados em 1842, fôra um dos motivos da revolta, iniciada em Torres Novas, no dia 4 de Fevereiro de 1844.

Esse decreto de 10 de Fevereiro de 1842, para a restauração da Carta e reforma d'ella, foi referendado pelos ministros duque da Terceira, Luiz Mousinho de Albuquerque e José Jorge Loureiro.

E dava-se a circumstancia, no fim de Maio de 1846, de estarem em o novo ministerio estes dois ultimos ministros, que egualmente então tratavam de promover a reforma da Carta.

Por occasião da queda do governo cabralista, no fim de Maio de 1846, quasi todos os governadores civis do reino, ou foram demittidos, ou tiveram de pedir a demissão; porque se haviam tornado absolutamente incompativeis com a situação politica, saida da revolução popular.

O sr. José Silvestre Ribeiro, porém, já pela estima publica que gozava, já pelas relações pessoaes com os novos ministros, nem pediu a exoneração, nem foi demittido.

Por decreto de 27 do referido mez de Maio foi transferido para o districto de Faro, e pouco depois foi transferido para o districto do Funchal.

Parecia sorte do sr. José Silvestre Ribeiro darem-se acontecimentos nos districtos que administrava, em que se punha á prova a sua inexcedivel dedicação pelo bem publico.

No districto de Angra do Heroismo teve de acudir aos effeitos lamentaveis do terremoto na villa da Praia da Victoria.

No districto de Beja teve de salvar os infelizes expostos da morte imminente, por não haver amas que os quizessem crear, visto terem cessado os pagamentos por absoluta falta de meios.

Agora, como veremos, teve de luctar com a fome horrorosa que assolava as ilhas da Madeira e Porto Santo.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ARCEBISPO DE PALMYRA

E A

PROPAGANDA FIDE

Um periodico de Caminha, commemorando o fallecimento do sr. conselheiro dr. Francisco Maria da Silva Torres, que foi natural d'aquella villa, diz o seguinte:

«Algum tempo depois, seguindo seu irmão, *o arcebispo de Palmyra*, para Goa, em cuja archidiocese foi collocado, acompanhou-o na qualidade de physico-mór nomeado pelo governo.»

Neste periodo ha um anachronismo, ou antecipação na ordem dos factos, que dá em resultado desconhecer-se o que, pelas intrigas da *Propaganda Fide* de Roma, e dos *propagandistas* da India, foi praticado com o sr. dr. José Maria da Silva Torres, irmão do sr. conselheiro, dr. Francisco Maria da Silva Torres.

No anno de 1843, o sr. dr. José Maria da Silva Torres, antigo monge de S. Bento, e professor de Logica no Collegio das Artes e Lyceu d'esta cidade, foi nomeado arcebispo de Goa, primaz do Oriente.

O ministro da marinha e ultramar, Joaquim José Falcão, enviou ao novo arcebispo de Goa, em data de 6 de Novembro de 1843, umas *instrucções, para por ellas se dirigir no desempenho das*

funcções do alto ministerio que lhe fôra confiado.

No *preambulo* d'essas *instrucções* dizia o ministro Joaquim José Falcão:

«A interrupção das relações com a santa sé, mortificando por muitos respeitos o piedoso animo de sua magestade a rainha, que, como os seus augustos antepassados, antepõe o titulo de fidelissima a todos os outros que adornam a sua real corôa, mais o angustiava na sua consideração dos **estragos e ruinas** que os **propagandistas** iam fazendo na egreja do Oriente, que Portugal creou, e tem sustentado á custa dos maiores sacrificios de sangue e de fazenda.

Muitos annos ha que os ditos **propagandistas**, que parece terem herdado no espiritual **a ambição** que no temporal tiveram os antigos romanos, se é que não unem **uma a outra**, forcejam por **usurpar** á corôa portugueza o padroado das egrejas, que ella foi fundando, e dotando á proporção das descobertas gloriosas das terras até alli desconhecidas desde a Madeira até ao Japão; porém nunca se pronunciaram tão claramente, como depois que teve logar a dita interrupção de relações com a santa sé.

D'este acontecimento accidental fizeram um **uso terrivel**, porque ao mesmo tempo que **illudiam** os povos com o supposto schisma, em que se achava Portugal, **figuravam** perante a mesma santa sé o total abandono das egrejas, e missões pertencentes aos bispados suffraganeos do arcebispado primaz, Cranganor, Cochim, Meliapor e Malaca (além dos da China), e surprehendendo a boa fé do santo padre Gregorio XVI, que actualmente governa a egreja universal, obtiveram d'elle os breves *Latissime terrarum* de 18 de Abril de 1834, e o *Ex munere pastorali* de 29 de Novembro de 1836, pelos quaes foram nomeados vigarios apostolicos para os ditos bispados; e não contente ainda com isto a congregação de **Propaganda fide**, fez com que sua santidade, pelo breve *Multa præclare* de 24 de Abril de 1838, desannexasse do arcebispado os mesmos bispados.

D'estas disposições da santa sé, apesar de serem contrarias a tantas outras recopiladas nos escriptos do arcebispo eleito de Goa, D. Antonio Feliciano de Santa Rita Carvalho, e que nenhum vigor podiam ter sem o assentimento e beneplacito de sua magestade a rainha, segundo as concordatas com a mesma santa sé, têem resultado gravissimos conflictos, sempre funestos á causa da religião, principalmente na presença de idolatras e de gentes de differente communhão; têem resultado perplexidades e desassocegos nas consciencias dos fieis; e os parochos e missionarios portuguezes, que não têem querido ceder ás **seducções dos agentes da Propaganda**, têem se visto privados dos proventos que lhes pertenciam, proventos que a experiencia tem mostrado serem o **PRINCIPAL OBJECTO DA AMBIÇÃO DOS PROPAGANDISTAS.**

Sua magestade a rainha, para evitar tantos males, e para reivindicar, e conservar illesos os direitos do padroado da sua real corôa, tem feito dirigir á côrte de Roma as mais energicas reclamações; e assim tambem á de Londres, compromettida pela convenção de 1665, por occasião da entrega de Bombaim, estipulada no tratado de 1661, a garantir a egreja lusitana, não só naquella ilha e Salsete do Norte, mas em todos os dominios que a Inglaterra occupasse na Asia.

A santa sé, depois de restabelecidas as relações com este reino, tem confirmado a nomeação que sua magestade fez de v. ex.ª com conhecimento do seu merito e virtudes para arcebispo primaz do oriente; e tem na bulla d'esta confirmação reconhecido a v. ex.ª como metropolitano, em toda a plenitude em que o foram os seus antecessores, dos bispados que se dizem desannexados... porém a **Congregação da Propaganda, TENACISSIMA, COMO SEMPRE O FOI, EM CONSERVAR AQUILLO QUE POR BEM OU POR MAL ADQUIRIU**, é de crer que, prevalecendo-se das suas **costumadas interpretações**, não retire os vigarios apostolicos, nem reconheça a esphera do padroado portuguez para não a invadir; e nestes termos vá v. ex.ª preparado para **entrar na lucta**, na qual sua magestade espera que v. ex.ª se **manterá com a energia e zelo proprio das suas virtudes christãs, unidas ás de um verdadeiro portuguez.**»

As *instrucções* que se seguiam a este *preambulo* eram no mesmo sentido; e identicas eram as outras *instrucções* annexas, que em 23 de Maio de 1837 haviam sido dadas pelo ministro da marinha, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, ao arcebispo eleito de Goa, D. Antonio Feliciano de Santa Rita Carvalho.

O novo arcebispo de Goa, primaz do Oriente, o sr. D. José Maria da Silva Torres, chegando á India em 2 de Março de 1844, começou logo, como digno e honrado portuguez, a repellir as audaciosas usurpações dos *propagandistas* e da congregação da *Propaganda Fide*; pelo que, aquelles e esta lhe declararam uma guerra de exterminio.

Taes foram as intrigas dos *propagandistas* e da congregação da *Propaganda Fide*, que o sr. D. José Maria da Silva Torres se viu forçado pela curia romana a resignar o arcebispado de Goa em 1849.

O governo portuguez portou-se então cobarde e indignamente; pois que havendo o ministro da marinha e ultramar, Joaquim José Falcão, dado em 1843 as patrioticas instrucções, já referidas, ao sr. Silva Torres, o governo posterior de 1849 não hesitou em abandonar ás furias e vinganças da curia romana esse arcebispo, que não havia feito mais do que cumprir, patriotica e honradamente, as instrucções recebidas.

E ainda fez mais esse governo. Forçou, empregando para isso todos os meios, o sr. D. José Maria da Silva Torres a aceitar, depois da sua resignação do arcebispado de Goa, o titulo de arcebispo de Palmyra, *in partibus infidelium*.

É esta a ordem dos factos, e não a affirmativa do periodico de Caminha, que dá o sr. D. José Maria da Silva Torres nomeado arcebispo de Goa, depois de ser arcebispo de Palmyra.

Se conforme nos declarou pessoalmente o sr. conselheiro, dr. Francisco Maria da Silva Torres, agora, em virtude do seu testamento, se publicarem os importantissimos documentos que possuia ácerca do assumpto, a que nos havemos referido, muito teremos que vêr.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEMNAÇÕES

No dia 19 do corrente foi condemnado em Lisboa, o sr. João Duarte de Menezes, estudante da Universidade, como auctor de um artigo publicado no periodico a *Patria*, em 6 mezes de prisão, 50$000 réis de multa, custas e sellos do processo.

O sr. Illydio Analide da Costa, como editor do referido periodico a *Patria* e responsavel por varios artigos nelle publicados, e editor do periodico o *Caçador Simão*, foi condemnado em 2 annos de prisão, 500$000 réis de multa, custas e sellos do processo.

Além d'isso foi supprimido o periodico a *Patria*, e suspenso o *Caçador Simão* por 20 dias.

A actual lei da imprensa fica a perder de vista á draconiana *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850.

É o *progresso* do *retrocesso*.

Os declarados e irreconciliaveis inimigos da liberdade de imprensa devem estar plenamente satisfeitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á CARIDADE PUBLICA

Chamámos a attenção das pessoas caridosas para o annuncio que com este titulo publicámos no respectivo logar d'este periodico.

Tambem recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tem esta o fim de levar ao conhecimento de v. que num pequeno quarto d'uma casa, sita em Fóra de Portas, n.º 70, freguezia de Santa Cruz, existe o maior quadro de doença, miseria e necessidade, que se vê em toda a nossa cidade de Coimbra.

É o seguinte:—Compõe-se de um artista de nome José Francisco, mais conhecido por José Figo, ethico, e já ha 4 mezes que não ganha subsidio algum. Tem 4 filhos todos de menor edade, sendo um d'elles cego. E a mulher acha-se nos ultimos dias de gravidez.

Já v. póde avaliar a triste situação d'esta familia.

Como eu tenho lido no seu acreditado jornal as esmolas que lhe teem sido enviadas para v. se dignar distribuir pelos pobres necessitados, rogo-lhe a fineza de se lembrar d'esta familia tão desventurada.

Se se dignar pela occasião da semana santa alguma alma bemfeitora de lhe enviar qualquer quantia para egual fim, v. soccorrendo essa infeliz familia receberá de Deus a paga de acto tão justo.

Sou de v., etc.,

Coimbra, 19 de Março de 1891.

Marianna da Conceição Oliveira.

Egualmente fomos procurados por Maria Joanna, viuva, de 78 annos, moradora na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 35, expondo-nos as suas lamentaveis circumstancias, tendo uma filha tysica, em ultimo grau, sem meios alguns de subsistencia; e pedindo-nos, por isso, para implorar em seu favor a caridade publica.

Vamos, pois, appellar para as pessoas bemfasejas, em favor d'estas e outras infelizes familias, que estão nas mais deploraveis circumstancias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia do Porto

Desde o dia 8 do corrente mez tem pesado sobre a doka de Leixões um temporal desfeito, acompanhado de chuva torrencial, tufões, trovões, etc., pondo em risco e grande sobresalto os navios alli ancorados e os desgraçados revoltosos que se acham a bordo d'elles.

Na manhã do dia 11 partiram-se alguns ferros do vapor *Bartholomeu Dias*, que esteve prestes a garrar sobre os outros vapores e a despedaçar-se contra os muros da doka; felizmente por uma arrojada manobra cortou o ultimo ferro e fez se ao largo. Foi levado pelo tufão do sudoeste até ás alturas de Vigo e d'alli, mudando o vento para noroeste foi em carreira vertiginosa até Lisboa, onde fundeou e se acha.

Ficou pois interrompido desde o dia 11 o 2.º conselho de guerra, que funccionava a bordo d'elle e que só hontem continuou a funccionar a bordo do paquete *Moçambique*, onde funccionava o 1.º conselho, que já concluiu os seus trabalhos, restando apenas agora a pronunciação do *veredictum*; mas por ordem superior só será publicado quando terminarem os outros dois conselhos, devendo ser publicadas ao mesmo tempo as 3 sentenças.

—Foi muito interessante o 2.º conselho de hontem a bordo do *Moçambique*. Principiou pouco depois do meio dia e prolongou-se até á meia noute.

Depois de concluidos os interrogatorios em 3 turnos, oraram o sr. capitão Gama Lamare, promotor, o sr. capitão Pereira Vasconcellos, defensor officioso,—e os srs. drs. Alvaro de Vasconcellos, Sousa Couto, Adolpho de Macedo e Bernardo Lucas, defensores particulares, confirmando todos a fama que os precedia.

Não fallou o sr. dr. Lomelino de Freitas, defensor particular do sr. capitão Leitão, porque se oppoz a maioria do conselho—resolução que é vivamente censurada como injusta, prepotente e accintosa.

Foi uma revoltante affronta jogada contra os nossos bachareis todos, contra o supremo tribunal de justiça e contra a defeza do pobre capitão.

Vou dar em rapidos traços tão vergonhoso incidente:

Aberta a sessão, disse o sr. promotor capitão Lamare:

Requeiro que o sr. secretario verifique se todos os réus se acham representados pelos seus respectivos advogados.

O sr. secretario—Acham-se todos representados.

O sr. Lomelino de Freitas (defensor do capitão Amaral Leitão)—Apresento ao tribunal a minha licença, passada pelo supremo tribunal de justiça, para poder advogar. (Essa licença tem a data de 12 do corrente e acha-se registrada no livro de inscripção dos advogados, sendo assignada pelo sr. José Maria Cardoso Castello Branco, em nome do conselheiro director geral do supremo tribunal de justiça).

O sr. capitão Mendes, vogal do tribunal—Requeiro que o representante do ministerio publico verifique se esse documento póde ser acceite, pois entendo que elle só auctorisa a advogar em terra e não póde ser valido para estes...

O sr. promotor—O sr. capitão não póde usar da palavra. Peço ao sr. presidente que me auctorise a dar umas explicações.

O sr. presidente—Tem v. ex.ª a palavra.

O sr. promotor—Eu entendo que, como questão preliminar do julgamento, o conselho deve examinar o documento apresentado pelo sr. Lomelino de Freitas, para verificar se este cavalheiro póde tomar parte nos debates. Eu tenho o maior desejo de ouvir todos os advogados que se acham presentes, mas, acima d'esse desejo, ponho a lei. O conselho deve, portanto, reunir em sessão secreta, para resolver, pois que só elle tem esse direito. Eu submetter-me-hei plenamente ao que elle deliberar.

O sr. Lomelino de Freitas—Eu apresentei ao tribunal o documento que me exigiu quando aqui me apresentei a primeira vez. O sr. presidente do supremo tribunal de justiça foi quem m'o mandou passar, dizendo-me que elle, na conformidade do que dispõe o decreto de 26 de Novembro de 1885, me dava plena auctorisação para advogar. É um documento passado com todas as formalidades e o seu valor não póde ser contestado.

O sr. presidente—O conselho vae reunir em sessão secreta, para examinar esse documento. Está interrompida a sessão.

Era meio dia e 15 minutos.

Dez minutos depois foi reaberta a sessão, entrando na sala o conselho.

O sr. presidente—O conselho resolveu, *por maioria*, não acceitar a defeza de v. ex.ª *(dirigindo-se ao sr. Lomelino de Freitas)*.

O sr. Lomelino de Freitas—Eu, sr. presidente, não podendo deixar de estranhar a resolução tomada pelo conselho, guardo para mim o direito de protestar contra essa resolução, já por meio da imprensa, já perante o supremo tribunal de justiça, de quem recebi a licença para advogar.

Lançados ás feras o sr. dr. Lomelino e o pobre capitão Leitão, o conselho deu principio aos seus trabalhos e, depois de findarem os discursos, o sr. presidente perguntou aos réus se queriam allegar alguma coisa em sua defeza.

Levantou-se o pobre capitão Leitão e disse:

«Eu, infelizmente, sendo o principal accusado, sou o unico a quem não é permittida a defeza. A minha fé, porém, está de tal fórma arreigada que não ha nada que a possa abalar. A fé desterra o medo, abala os tyrannos e vence. O que se passa comigo é uma monstruosidade e nisto sirvo-me das proprias palavras do sr. promotor. O sr. auditor, como homem de brio, disse, quando aqui se tratou da questão da minha defeza, que desde o momento em que o meu defensor apresentasse documentos que o auctorisassem a advogar, na conformidade com o que dispõe o regulamento de 26 de Dezembro de 1881, seria admittido.

V. ex.ª *(dirigindo-se ao auditor)* devia ter esclarecido o conselho sobre este assumpto, a fim de que a resolução de hoje fosse de conformidade com a resolução anteriormente tomada. É verdade que eu tive defeza, que agradeço ao sr. dr. Alvaro de Vasconcellos. Essa defeza não foi engeitada, mas foi emprestada. O illustre advogado empregou todos os esforços, embora não tivesse em seu poder muitos dos apontamentos que possuia o sr. Lomelino de Freitas.

O sr. dr. Vasconcellos disse que se achava coacto. Eu o estou egualmente e protesto contra a perseguição que se me faz. Cortou-se a defeza, apesar do meu defensor apresentar os documentos legaes; aqui decidiu-se, como ha pouco disse, que todos os advogados podessem defender os seus constituintes, desde o momento em que apresentassem os necessarios documentos provando estarem para esse fim habilitados. Todos apresentaram esses documentos; uns mais cedo, outros depois. Como o meu defensor não podesse apresentar logo os seus documentos, resolveu-se que o sr. dr. Alvaro de Vasconcellos tomasse a minha defeza até que elle os apresentasse. Nessa occasião o sr. promotor declarou que desejava dar a maior latitude á defeza e que, por isso, seria acceite o defensor que eu escolhera, logo que se apresentasse devidamente auctorisado.

Chegou o dia dos debates; o meu defensor apresenta documentos devidamente authenticados, de fórma a ninguem os poder contestar e negam-me a defeza! Admiro que o sr. promotor, assistindo a tal facto e, em vista da sua anterior declaração não protestasse immediatamente contra a violencia de que eu era victima.

Estou coacto e appello, não para o conselho, que não me póde merecer confiança, mas para a imprensa, para que esta faça demonstrar bem alto este meu protesto. Apesar de tudo, a minha fé fica firme, porque é sincera; ninguem a póde ferir. Que poude Napoleão e Pedro II contra as crenças que existiam noutros paizes? O que comigo se passa é simplesmente odioso. Eu continúo incommunicavel, quando é certo que o sr. auditor tinha levantado a minha excommunhão. Eu chamo-lhe assim, porque isto não é mais que uma excommunhão.

O eu continuar incommunicavel é uma monstruosidade, como, a final, é tudo isto, segundo o proprio sr. promotor o declarou. Eu ainda sou official; tenho direitos que a ninguem se podem contestar. Estou coacto, tendo defeza emprestada, quando eu só depositava confiança no defensor que escolhera. Eu tenho a fazer uma referencia. O sr. promotor atirou umas pedradas contra o meu regimento, que Deus haja, porquanto infanteria 10 já não existe. V. ex.ª *(dirigindo-se ao sr. promotor)* disse que nós foramos cobardes...

O sr. promotor—Eu não disse isso...

Eu não dou mais explicações porque não posso discutir com v. ex.ª O senhor póde apresentar novos argumentos para a sua defeza e nunca discutir as minhas palavras.

O capitão Leitão—Eu não quero discutir as palavras de v. ex.ª Não posso, porém, admittir que me chamem cobarde. Se não me deixam defender dêem-me, ao menos, o direito de protestar. Nós iamos em caminho do quartel general...

O sr. promotor *(interrompendo)*—Eu não me referi nunca ao sr. capitão Leitão. Referi-me á defeza; e demais não tenho a dar satisfações do que aqui disse.

O capitão Leitão—Eu então termino mais depressa. Quando me chegar a minha vez, eu appellarei para tudo e até para a imprensa, para se conhecer bem que não tive defeza, e desde já protesto contra todas as violencias que me fizeram.»

Assim terminou tão revoltante incidente, que o publico e a imprensa do nosso paiz e dos paizes estrangeiros hão de stygmatisar duramente.

Note-se que eu não tenho a honra de conhecer o sr. dr. Lomelino nem o pobre capitão.

Porto, 18 de Março de 1891.

CANTANHEDE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como no seu acreditado jornal só costuma relatar factos verdadeiros, sem arredar um apice da verdadeira egualdade, peço a publicação d'estas linhas, o que muito agradeço.

No dia 17 do corrente foram os mancebos d'este concelho tirar as guias de marcha para seguirem para os respectivos corpos, acontecendo porém que na mesma occasião e para o mesmo corpo, passava o secretario da camara as guias a uns com 15 dias de prazo para se apresentarem, e a outros só com 5.

Estes ultimos vendo a desigualdade que havia entre elles e os seus companheiros, procuraram ao sr. secretario a razão por que faziam tal desigualdade Respondeu-lhes o mesmo secretario que só fazia o que o presidente da commissão mandava. Vão ter com este e responde que apenas assignava as guias e que não queria saber do tempo.

Voltam portanto ao secretario e responde:—O que fiz está feito, e aqui só mando eu.

Veja sr. redactor como estão as nossas repartições cheias d'estes senhores de posso, mando e quero.

E lá vão parte dos rapazes assentar praça no dia 22, no passo que os seus visinhos só vão no dia 2 do mez d'Abril, sendo da mesma freguezia e para o mesmo regimento.

Não haverá para isto meio de fazer cumprir a lei? Estaremos no tempo da inquisição? Os factos vão-o demonstrando.

Em Mira os progressistas (dizem os regeneradores), que falsificaram os recenseamentos e para isso requerem exame contra a commissão; em Cantanhede os regeneradores (dizem os progressistas), falsificaram o recenseamento e para isso requereram exame contra a commissão.

Veja sr. redactor como tudo isto vae, e não querem que o povo se erga contra tudo isto quando só fazem irregularidades.

A justiça lhes virá, mas será tarde.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito obrigado o seu assignante

P.

NOTICIARIO

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios—No dia 19 do corrente effectuou esta benemerita Associação a solemne inauguração do retrato do seu incansavel presidente, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, e ao mesmo tempo lhe foi entregue o diploma de socio benemerito, que lhe havia sido votado pela assembleia geral.

Presidiu á reunião o sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, e serviram de secretarios os srs. Antonio Maria Duarte e José da Cunha.

O sr. José Pereira Serrano, discursando em phrase fluente e enthusiastica, referiu-se ás diligencias baldadas que em varias epochas tinha havido para em Coimbra se fundar uma sociedade de bombeiros voluntarios; mas que a actual Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios teve a gloria de levar a effeito essa instituição; e que ao seu zelosissimo e incansavel presidente, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, se devia em grande parte a existencia e progressos da mesma Associação.

Era por isso que os socios d'ella alli vinham praticar aquelle grande acto de justiça e gratidão.

Expoz a importancia dos serviços prestados pelos bombeiros voluntarios, pois que emquanto os soldados na guerra empregam as armas matando, os bombeiros voluntarios procuram salvar as vidas e as propriedades dos cidadãos.

Em seguida o sr. José Pereira da Cruz, segundo commandante dos bombeiros voluntarios, tratou de mostrar a importancia d'esta instituição, e os serviços que ella prestava aos habitantes da cidade.

Disse que os membros d'esta briosa corporação não recuavam perante as difficuldades e os perigos para cumprir os seus deveres.

Fez notar que a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios já possuia numeroso e avultado material, do mais aperfeiçoado, para acudir aos incendios; e que ia augmentar-se agora esse material com a importante e valiosa escada *Magirus*.

Que em grande parte se devia essas acquisições ás activas diligencias do presidente da Associação o sr. Augusto José Gonçalves Fino; pelo que era um dever dos socios o prestar-lhe a homenagem da offerta do seu retrato, e do diploma de socio benemerito, naquelle dia do seu anniversario natalicio.

O sr. Antonio dos Santos Fidalgo tambem, em nome da Associação, felicitou o sr. Fino, e exaltou os seus serviços.

Em testemunho de reconhecimento, o sr. Gonçalves Fino offereceu ramos de flôres ao sr. José de Oliveira Serrano, como presidente da commissão promotora d'esta manifestação; ao sr. José Pereira Serrano, como presidente interino da Associação; ao sr. Luiz Serra, como pintor do retrato, e ao sr. José Simões Paes, como primeiro commandante do corpo activo.

O sr. Augusto José Gonçalves Fino agradeceu, muito commovido, aquellas demonstrações de affecto, que faziam augmentar ainda mais a sua dedicação por uma instituição tão benemerita.

A assembleia deu calorosos vivas ao sr. Fino, principalmente na occasião em que foi desvelado o seu retrato, tocando a philarmonica *Boa-União*.

Egualmente foi muito felicitado e applaudido o habil artista, o sr. Luiz Serra, que estava presente, pelo seu primoroso trabalho do retrato.

Ao sr. Diniz Kopke foi pelo sr. Augusto José Gonçalves Fino, em nome da Associação, offerecido o diploma de socio benemerito, como reconhecimento dos valiosos serviços que a esta instituição tem prestado.

Nos intervallos tocava a philarmonica *Boa-União*.

A assembleia compunha-se não só dos socios e convidados, mas viam-se nella muitas senhoras.

A ornamentação das duas salas, a qual estava de muito bom gosto, foi feita pelos socios os srs. José d'Oliveira Serrano e José Pereira da Cruz.

Esta festa foi por todos os motivos muito agradavel, e um documento de que os membros da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios não esqueceram os serviços prestados a essa instituição pelo seu presidente.

Pela nossa parte folgâmos muito com esta justa demonstração de reconhecimento.

Essa homenagem da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios servirá de incentivo, para que outros cidadãos se esforcem por merecer identicas distincções.

Festividades da Semana Santa na real capella da Misericordia—Haverá na proxima semana na egreja d'este estabelecimento, as seguintes solemnidades:

Domingo de Ramos—Benção dos Ramos, procissão e missa ás 11 horas.

Quarta feira—Officio ás 7 da tarde.

Quinta feira—Missa, procissão e desnudação dos altares ás 11 horas. Officios ás 7 da tarde.

Sexta feira—Missa dos pre-santificados e sermão pelo rev.º prior de Tentugal ás 11 horas. Officio e sermão pelo rev.º prior de Eiras ás 7 horas.

Sabbado—Benção do lume novo, preconio e missa ás 10 horas.

Domingo—Procissão da Resurreição, missa e sermão pelo rev.º dr. Francisco Martins ás 11 horas.

Santa Justa—Haverá nesta egreja as seguintes solemnidades:

Domingo de Ramos—Benção dos ramos e missa ás 8 horas.

Quinta feira—Missa, procissão e desnudação dos altares, ás 12 horas.

Sexta feira—Missa dos pre-santificados e sermão pelo reverendo Julio de Carvalho, ás 6 horas.

Domingo—Procissão da Resurreição, missa e sermão pelo reverendo Antonio Alves Ferreira.

Hospitaes da Universidade—No sabbado, 21 do corrente, estavam 356 doentes nos hospitaes da Universidade.

O termo medio dos doentes, em todo o mez de Fevereiro, foi de 342.

Fallecimento—Falleceu a ex.ma sr.ª D. Candida Augusta de Azevedo Pereira, viuva do sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, e cunhada do nosso amigo o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, a quem por isso damos os sentimentos.

Providencias urgentes—Chamâmos toda a attenção da camara municipal para o enorme lameiro que está proximo á estação do caminho de ferro d'esta cidade.

O gado com difficuldade póde fazer sahir d'alli os carros. tal é o estado deploravel em que se acha este local tão concorrido.

Pedimos á camara as providencias urgentes, que tão precisas estão sendo.

Chrisma jornalistico—No *Diario do Governo* vem a nota dos jornaes cuja publicação foi suspensa, em execução do disposto no decreto de 31 de Janeiro ultimo. São 18.

Dos 3 periodicos de Coimbra, que foram suspensos, a *Officina* vem no *Diario do Governo* chrismada com o titulo de *Fabrica!*

Noticias graves do Brazil—Por noticias recebidas hontem do Rio de Janeiro consta que rompera alli a grave crise commercial e financeira que ha muito era esperada, por causa do desenfreado jogo na bolsa, creação de bancos e emprezas aventurosas. Esperam se grandes fallencias.

O parlamento—Foi hontem approvado na camara dos pares o emprestimo de 45.000:000$000 réis, e hontem mesmo se encerraram as côrtes.

O principe Jeronymo Bonaparte—Falleceu em Roma o principe Jeronymo Bonaparte.

Horroroso naufragio—Participam de Gibraltar que do naufragio do vapor *Utopia* se tem salvado 318 pessoas, havendo fallecido 576.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições e o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, o tomado na dóse de 20 gottas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

AMENDOAS

O café Lusitano acaba de receber a especialissima amendoa de Moncorvo e Lisboa.

Tambem apresenta a collecção mais distincta em cartonagens para amendoas.

CAFÉ LUSITANO

Especialidade em azeite engarrafado.

Á venda no

CAFE LUSITANO

ANNUNCIOS

Á CARIDADE PUBLICA

1 A INFELIZ pobre e doente Leopoldina Augusta Baptista, moradora na rua de Sub-ripas, n.º 21, vem mais uma vez, em louvor da Sagrada Morte e Paixão do Redemptor, implorar a caridade publica, esperando que as almas bemfazejas a soccorram na sua desventura.

CIRURGIÃO DENTISTA

2 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

3 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

BATATA FRANCEZA

VINDA DIRECTAMENTE

4 VENDE José Gomes, rua do Corvo, batata legitima franceza a 480 réis cada 15 kilos, e quem queira porção faz-se desconto de 5 %; e tambem tem da legitima amarella da Beira Alta, a 420 réis cada 15 kilos.

Rua do Corvo, n.º 51

5 JOAQUIM PEREIRA DA FONSECA, da Ribeira de Casconha, freguezia de Seraiche, vende, se o preço lhe convier, todo ou parte do predio que habita, constante de lagar de 3 galgas, para fazer azeite, 4 casaes de pedras para fazer farinha de trigo e de milho, casa de habitação e quintal contiguo.

Pode-se alli construir uma fabrica, porque tem muitas commodidades e boa queda d'agua.

Quem o pretender dirija-se ao annunciante, até ao dia 22 do corrente mez, porque até ao dia 30 do mesmo resolve se a proposta mais vantajosa lhe convirá.



Vinho de Peptona de CHAPOTEAUT

Pharmaceutico de Paris

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabetes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

Veneravel Ordem Terceira

12 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade faz saber a todos os seus irmãos que os annuaes podem ser pagos em casa do membro do mesmo Definitorio, o sr. Jorge da Silveira Moraes, ou na do secretario da mesma Ordem.

O secretario,
Manoel Miranda.

11 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a saírem em 6 e 21 de cada mez.

13 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SEGUNDA GRANDE LOTERIA

DO

ESTADO DA BAHIA

DIVIDIDA EM CINCO SÉRIES

PREMIO GRANDE — 1.000:000$000 — PREMIO GRANDE

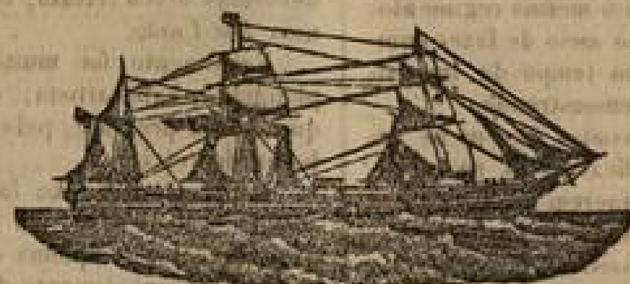
EXTRACÇÃO INADIAVEL EM 11 D'ABRIL

10 ACHAM-SE á venda os bilhetes da 1.ª série em casa de Dias & Irmão, Chiado 91, tabacaria Neves, praça de D. Pedro e nas casas do costume.

PREÇO DO VIGESIMO 600 RÉIS

Os bilhetes contém a seguinte declaração: — «Para garantia de que a extracção será feita no dia determinado, o thesoureiro compromette-se a pagar o **dobro** de cada bilhete, caso seja transferida.

Todos os bilhetes levam o carimbo especial dos unicos agentes em Portugal.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantos ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

E o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AMENDOAS

21 NO estabelecimento de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, já tem á venda um completo sortido de *amendoas*, assim como as caixinhas proprias para as mesmas, vindas das principaes confeitarias de Lisboa. Para revender faz abatimento.

20 POr o seu dono não poder estar á testa da casa, se passa o botequim e restaurante, muito bem afreguezado, na praça do Commercio, n.os 112 e 113, defronte da capella de S. Bartholomeu.

Trata-se na mesma.

Venda de casas

19 O PROCURADOR Gabriel e Mello está encarregado da venda de uma casa, com seu pateo e outras pertenças, sitas na rua Direita, d'esta cidade, com os n.os 104 a 106. Se antes se não vender, será em praça particular no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã em sua casa.

Fogão de fogo circular

18 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.

Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

BATATA FRANCEZA

17 VENDE Antonio Rodrigues Pinto batata franceza da qualidade *sacca de farinha*, a mais productiva e importada directamente.

SABONARIA

16 JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAUJO, antigo estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, Coimbra, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres.

Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

15 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:545

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

IV

Apenas o sr. José Silvestre Ribeiro chegou á ilha da Madeira, e entrou no exercicio do seu cargo de governador civil, viu que os povos do districto do Funchal estavam a braços com a terrivel crise da fome.

A producção do vinho era insignificante. O trigo e o milho produzidos na ilha da Madeira não chegavam para o consumo de tres mezes do anno. E a tudo isso acrescia a molestia nas batatas, a qual vinha inutilisar este alimento tão usado pelo povo.

Immediatamente, em data de 15 de Outubro de 1846, dirigiu o sr. José Silvestre Ribeiro ao governo um circumstanciado relatorio ácerca da lamentavel situação economica das ilhas da Madeira e Porto Santo, e pedindo providencias, que se tornavam urgentissimas.

Reclamava não só a remessa de cereaes e batatas, mas pedia auctorisação para desenvolver algumas das mais indispensaveis obras publicas, porque com isso não só se attendia a melhoramentos geralmente reclamados, mas se distribuiam pelo povo auxilios pecuniarios com que elle podesse adquirir os necessarios alimentos.

A occasião, porém, em que o sr. José Silvestre Ribeiro se dirigia ao governo era a mais desgraçada.

No dia 6 d'esse mesmo mez de Outubro de 1846 tinha havido mudança do ministerio, em resultado da celebre emboscada palaciana, de que se seguira a guerra civil.

Nestas circumstancias que importava ao novo governo de Lisboa as calamidades do districto do Funchal?

Nem o referido officio, nem alguns outros que seguidamente dirigiu o governador civil do Funchal ao governo tiveram resposta.

E no entanto as circumstancias dos povos das ilhas da Madeira e Porto Santo cada vez se tornavam mais afflictivas.

O sr. José Silvestre Ribeiro dirigia instantes circulares ao bispo do Funchal, ás auctoridades, e ás camaras municipaes; fazia organisar commissões na capital do districto e nos differentes concelhos; e promovia, quanto lhe era possivel, as obras mais urgentes; mas a situação não melhorava. Com fundamento se receavam tumultos do povo esfomeado.

Debalde continuava o sr. José Silvestre Ribeiro a dirigir officios ao governo da metropole.

Apezar d'isso o governador civil do Funchal dirigiu ao ministro do reino o seguinte officio em 13 de Fevereiro de 1847:

«4.ª repartição — N.º 2038 — Illm.º e exm.º sr. — Escrevo este officio á ultima hora, em que sahe o *Zargo*, portador de toda a minha correspondencia.

Tenho já recebido respostas de um grande numero das auctoridades desta ilha, e por ellas conheço que a miseria publica é ainda muito mais intensa, do que eu a tenho pintado nos meus anteriores officios.

As commissões informadoras, que nos ultimos dias do mez findo eu nomeára, são conformes em asseverar que em todas as freguezias começa a apparecer o flagello da fome, e que este se aggrava de dia em dia, á proporção que os cereaes escasseiam no mercado e sobem a um preço extraordinario, e tambem á medida que se vão consumindo os inhames, unica, e já bem rara planta, com que se estão alimentando os moradores dos campos, e seu unico sustento, depois que as batatas foram accommettidas da doença.

Todas essas commissões são unanimes em declarar que os proprietarios estão, ou ausentes, ou assás destituidos de recursos, para emprehenderem trabalhos em suas propriedades.

Nas differentes povoações não ha quem dê um vintem a ganhar aos pobres jornaleiros; e ainda aquelles abastados, que costumavam pagar aos trabalhadores com milho, outros cereaes e legumes, não podem agora fazel-o, em consequencia da escassez e carestia d'esses generos.

O futuro que nos aguarda é na verdade horroroso, se as providencias que se tomarem para abastecer o mercado não produzirem um bom e prompto resultado — e se ao mesmo tempo o governo de sua magestade não annuir ás providencias que tenho a honra de propor-lhe no meu officio n.º 2:026 de 8 do corrente.

Vão já apparecendo symptomas aterradores, que começam a dar-me vivo cuidado. — No sitio da *Boa Ventura*, junto da *Villa de Santa Cruz*, foi encontrado morto na madrugada do dia 7 do corrente um tal Antonio Alves, que obrigado pela fome a que via reduzida a sua numerosa familia, foi furtar uns poucos inhames, julgando-se que o dono d'estes o matára, encontrando-o em flagrante delicto! Este facto, cujo conhecimento eu entrego á sabia consideração de v. ex.ª, dispensa commentarios.

É do meu dever ponderar a v. ex.ª, que eu estou disposto a conservar-me firme, e resoluto, no meio d'esta assustadora crise, como outr'ora na amargurada occasião do terremoto da Villa da Praia da Victoria. Mas então acudiu-me o governo, e acudiu-me a beneficencia geral — e hoje por certo que será inutil a minha decisão, se não tiver o mesmo poderoso auxilio.

Appello, pois, para a sabedoria do governo, não menos que para o interesse que lhe inspira o bem dos povos, e afoutamente espero ser attendido em minhas supplicas. — Deus guarde a v. ex.ª — Funchal, aos 13 de Fevereiro de 1847. — Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino. — O governador civil, *José Silvestre Ribeiro.*»

Só em 4 de Março de 1847 é que o ministro do reino, visconde de Oliveira, accusou a recepção dos officios do governador civil do Funchal de 15 e 28 de Outubro de 1846, e 8, 9, 10 e 13 de Fevereiro de 1847.

O ministro do reino approvava as providencias tomadas pelo governador civil do Funchal, e concedia algumas auctorisações, em tres decretos que acompanhavam a portaria.

Durante esse tempo continuava o sr. José Silvestre Ribeiro a luctar com as mais graves difficuldades!

Um dos mais valiosos resultados dos esforços empregados pelo sr. José Silvestre Ribeiro foi o conseguir que o commercio e proprietarios do Funchal, desinteressadamente formassem um fundo de 32:500$000 réis, para compra de generos, que em tanto apuro escasseavam no mercado.

A gerencia d'esse fundo foi entregue a uma commissão de commerciantes e proprietarios, presidida pelo proprio governador civil.

Entendeu o sr. José Silvestre Ribeiro dever dar por tal motivo este publico agradecimento:

José Silvestre Ribeiro, do conselho de sua magestade, commendador da Ordem de Christo, cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição, e da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, bacharel formado em Canones, governador civil do districto do Funchal, etc.

Avaliando devidamente a generosa dedicação, com que se houveram o corpo do commercio, e alguns proprietarios d'esta cidade, por occasião de se procurar reunir fundos para abastecer de cereaes e de outros comestiveis o mercado da ilha:

Venho testemunhar ante o publico a profunda gratidão de que me sinto penetrado; não hesitando em considerar-me neste caso, como interprete fiel das classes pobres, a quem é destinado o grandioso beneficio, que ora louvo, e até exaltára, se tanto em mim coubesse.

Se o agradecimento devesse ser medido pela avultado das contribuições, fôra justo particularisar o corpo do commercio; mas a parte mais nobre dos actos philantropicos é a boa vontade que os dita — e essa boa vontade inspirou e moveu egualmente proprietarios e negociantes.

Dignem-se, pois, todos aceitar este humilde, quanto ingenuo, testemunho do mais vivo reconhecimento.

Dado no palacio do governo civil do Funchal, em 4 de Março de 1847. — *José Silvestre Ribeiro.*

A commissão apresentou no mercado do Funchal os seguintes generos:

Em Março de 1847, levados pelo *Zargo*, 2 moios de feijão.

Em 2 de Abril, pela escuna *Abrotea*, 100 moios de milho e 100 moios de trigo.

Em 9 de Abril, pela escuna *Tarujo & Filhos*, 750 barris de farinha e 194 saccas de arroz.

Em 12 de Abril, pelo *Eclypse*, 500 barris de farinha.

E em 25 de Maio, pelo *Comet*, 557 *quarters* de milho.

A commissão procedendo á liquidação d'esses generos, não só conseguiu embolçar completamente os accionistas, mas até apurou um saldo de 1:753$055 réis, que no anno de 1848 a camara do Funchal applicou para a construcção da ponte do Ribeiro Secco, como se a Providencia quizesse recompensar as fadigas, que o sr. José Silvestre Ribeiro tivera durante a crise da fome, proporcionando-lhe posteriormente meios de levar ao cabo a empreza, a que mettera hombros, de construir a referida ponte.

Além d'estes generos vendidos se distribuiam, gratuitamente, por intervenção das commissões, organisadas nas freguezias, pão, peixe, arroz e outros generos pela pobreza.

As corporações e mais habitantes do districto do Funchal mostravam-se altamente reconhecidos aos relevantes serviços prestados na crise da fome, pelo sr. José Silvestre Ribeiro. Bastará para isso publicar o seguinte honroso documento:

«Senhora! — A camara municipal do Funchal, penhorada do mais vivo reconhecimento pelas providentes medidas que vossa magestade acaba de decretar em beneficio d'esta ilha, como consta da portaria de 4 de Março de 1847, dirigida ao governador civil d'este districto, e muito esperançada na lisonjeira promessa feita na parte final da mesma, vem manifestar a vossa magestade a sua profunda gratidão.

Esta camara roga mui encarecidamente a vossa magestade, se digne continuar a approvar as medidas, que tem tomado e continúa a tomar o governador civil d'este districto, o conselheiro José Silvestre Ribeiro, porque todas se dirigem ao unico alvo, que elle tem incessantemente em vista: — a felicidade d'esta provincia.

A conservação d'este eximio funccionario no cargo que exerce d'uma maneira superior a todo o elogio, é uma garantia do quanto vossa magestade deseja promover a prosperidade d'este districto.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade — Funchal, em camara, aos 17 de Março de 1847. — *João José Bettencourt*, presidente. — *José Antonio Monteiro Teixeira* — *Francisco Vieira da Silva Barradas* — *José Leão Drummond Cavalleiro* — *João Nepomuceno Gomes* — *Antonio José Gonçalves d'Ornellas.*»

Muito longe nos levaria a narração dos esforços empregados pelo sr. José Silvestre Ribeiro para acudir aos povos do districto do Funchal, victimas da fome. O que, porém, deixâmos indicado dá uma ideia dos beneficios prestados por esta auctoridade aos povos que administrava.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manifestações politicas solicitadas

Pouco depois de D. Miguel chegar a Lisboa no dia 22 de Fevereiro de 1828, e haver no dia 26 d'esse mez jurado perante as côrtes fidelidade á Carta Constitucional e á rainha D. Maria II, começaram a apparecer solicitações de camaras municipaes, para que o mesmo D. Miguel se declarasse rei.

A primeira camara que fez essa manifestação politica foi a do concelho de Sernancelhe, d'onde era natural o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, ultimamente fallecido.

Em seguida foram apparecendo as manifestações politicas no mesmo sentido, pelas camaras de Coimbra, Lisboa, Porto, e de muitos outros concelhos do paiz.

Tudo, porém, em breve se esclareceu, desde que se teve conhecimento de que essas manifestações a D. Miguel eram apenas o resultado de solicitações superiores.

Os governadores das armas das provincias haviam dirigido ás camaras municipaes o seguinte pedido, a fim de se generalisarem as manifestações iniciadas pela camara de Sernancelhe, o que muito tinha agradado a D. Miguel e aos seus ministros:

«Ill.mo sr. — Sabendo com certeza que algumas camaras do reino tem dirigido a sua alteza real uma representação, ou solicitação, em que pedem a sua alteza se acclame rei, e cujos principios são os que vão transcriptos no papel incluso, apresso-me a prevenir de quanto fica dito, a camara de..., pois que estou bem certo que gostosa não perderá um momento, a que as suas ideias e sentimentos realistas, bem como de toda a povoação inteira se inclina, e que absolutamente concorrerá para a felicidade da nação, na entrega a sua alteza real, o senhor D. Miguel, de seus inauferiveis direitos á corôa d'estes reinos.»

Este convite dos governadores das armas era acompanhado das seguintes instrucções, emanadas das secretarias de estado, para que as camaras se podessem regular nas suas manifestações politicas, dirigidas a D. Miguel:

«Que ellas (as camaras) deviam supplicar a sua alteza real: — 1.° Que attendendo ao voto geral da nação, e aos interesses dos povos, se dignasse declarar legitimo rei d'estes reinos, e seu natural successor; não só porque pelas leis fundamentaes da monarchia residia em sua real pessoa o direito de legitimidade, como por ser este o voto geral dos povos. — 2.° A abolição das novas instituições, por serem contrarias aos fóros da nação, destructivas do seu pacto primordial, e filhas da mesma facção democratica, que em 1820 usurpou a soberania.»

Por este e outros muitos exemplos, antigos e modernos, se mostra que — *nem tudo o que luz é ouro.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SENTENÇAS

Foram hontem lidas as sentenças dos tres conselhos de guerra.

Por falta de espaço limitamo-nos a publicar a nota dos principaes condemnados e dos principaes absolvidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Santos Cardoso — 4 annos de prisão cellular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa em 15 annos de degredo.

João Chagas — 4 annos de prisão maior cellular, ou 6 de degredo.

Miguel Verdial — 2 annos de prisão maior cellular, ou 3 de degredo.

Felizardo de Lima — 18 mezes de prisão correccional.

Eduardo de Sousa — 2 annos de prisão correccional.

Amoinho Lopes — 18 mezes de prisão correccional.

Manoel Pereira da Costa — 18 mezes de prisão correccional.

Capitão Amaral Leitão — Condemnado em 6 annos de prisão cellular, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 annos de degredo.

Tenente Coelho — 5 annos de degredo em possessão de 1.ª classe.

Abilio de Jesus — 1.° sargento de caçadores 9. — 6 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa em 9 annos de degredo.

Manoel da Silva Nunes — 2.° sargento de caçadores 9. — 4 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa em 6 annos de degredo.

José de Castro Silva — 2.° sargento de caçadores 9. — 3 annos de prisão maior cellular ou 5 de degredo.

Joaquim Antunes Galho — 2.° sargento de caçadores 9. — 6 annos de prisão maior cellular ou 9 de degredo.

Guilherme da Rocha — 1.° sargento da guarda fiscal — 4 annos de prisão cellular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa na pena fixa de degredo em possessão de 1.ª classe.

A. Miranda de Barros — 2.° sargento da guarda fiscal — 4 annos de prisão cellular, seguidos de 8 annos de degredo.

M. Nunes de Pinho — 2.° sargento da guarda fiscal — 4 annos de prisão cellular, seguidos de 8 de degredo.

João Borges — 1.° cabo da guarda fiscal — 4 annos de prisão cellular, seguidos de 8 de degredo.

Alfredo Fernandes — 2.° sargento de infanteria 19 — 4 annos de prisão cellular, ou na alternativa em 6 de degredo em possessão de 1.ª classe.

João Ferreira Pires — 2.° cabo da guarda fiscal — 4 annos de prisão cellular, ou na alternativa em 6 de degredo em possessão de 1.ª classe.

Justino — soldado 165 da guarda fiscal — a mesma pena.

Luiz Antonio da Cunha — 2.° cabo da guarda fiscal — 18 mezes de prisão militar.

Foram absolvidos:

O abbade de S. Nicolau João Paes Pinto, Alvarim Pimenta, José Maria Durão, Dionisio Santos Silva, Joaquim Thomaz de Brito, Manoel Joaquim Barbosa, Simões de Almeida, Aurelio da Paz dos Reis, tenente Homem Christo e alferes Trindade.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Dos direitos e deveres do operario

Ao mesmo tempo que tem direitos a reivindicar, o operario tem tambem deveres a cumprir. Não é preciso escrever volumes, para traçar os limites de uns e outros. Sentimos e comprehendemos instinctivamente o verdadeiro limite do direito; e o direito dos demais. O dever reside na consciencia, que nos previne quando procedemos mal; escutemol-a, que é conselheira infallivel no homem de bem. Estas verdades têem com razão sido erigidas em preceitos. Seguil-os é obrar com acerto.

O codigo dos operarios e a lei moral repousam sobre elles. Por desgraça, os homens nem sempre querem comprehender que, se a sociedade impõe aos demais a obrigação de não lhes causar prejuiso, ella os obriga egualmente a não praticar qualquer acto contrario aos interesses alheios. Pois esta mutua obrigação resume toda a pratica dos direitos e deveres.

Nas relações quotidianas do operario com os seus collegas levantam-se mil contestações que raro se aplanam segundo as regras do bom senso, porque teimam reciprocamente e esquecem os proprios deveres, para se lembrarem dos direitos dos companheiros, e porque desattendem a lei de reciprocidade e de solidariedade, que deve unir todos os operarios. Hoje, se os operarios se não amam ainda egualmente entre si, é porque não estão tocados d'essa lei de reciprocidade, de que resentem todavia os beneficos effeitos, sem poderem explicar a maneira por que se manifestam. Podem admittir-se, como desculpa, os soffrimentos que os endurecem, e as contrariedades que experimentam, que lhes não permittem a serenidade precisa para olharem além da esphera que os cinge.

Alguns obreiros qualificados de egoistas pelos companheiros são de ordinario infelizes, que cedem a exigencias imperiosas, cujo segredo não querem revelar aos olhos dos confrades. Outros, a que chamam grosseiros e brutos, são intrinsecamente uns miseraveis sem educação, que, em casa e na sociedade que frequentam, só encontram exemplos deploraveis. Cumpre arrebanhar essas ovelhas desgarradas, levantar esses entes embrutecidos, e derramar o balsamo consolador nessas almas que soffrem. E quem melhor que seus companheiros de trabalho poderia encarregar-se d'essa missão salutar e verdadeiramente caridosa? Temos d'isto prova nos tocantes sentimentos de boa fraternidade, que caracterisam os membros de certas profissões que, auxiliando-se em vida, acompanham pezarosos o fallecido confrade até á beira da sepultura. Que contraste com os artifices de outras categorias, cuja existencia não é senão um perenne antagonismo!

Acabâmos de empregar o vocabulo *fraternidade*, de que se faz tão fastidioso abuso. Era sem duvida entre os artistas que ella devera encontrar-se em toda a sua verdade e com todas as suas illações. A necessidade de se ajudarem, que d'ella forma a essencia, é decerto para os obreiros uma necessidade de todos os instantes. Uns não podem nada sem os mais. É pelo concurso de suas forças e intelligencias que se completam os labores penosos, pacientes e obscuros sobre que repousa a existencia humana, e se exaltam as maravilhas da industria, que constituem a gloria do seculo que as viu nascer; é pela união dos seus braços que podem assegurar-se mutuamente o pão de cada dia. A inferioridade relativa dos operarios de certas categorias desapparecerá sem duvida alguma, ao menos em grande parte, á medida que melhor comprehenderem as vantagens de intima communhão, mudarem de ideias, se apreciarem e respeitarem como operarios, e como homens, se inspirarem mutua estima, porque da estima ao amparo de todos os instantes, de que fallâmos, ha apenas um passo.

A execução dos seguintes preceitos concorrerá poderosamente para a sua realisação:

Estender mão amiga e valedora aos seus companheiros nos momentos criticos em que possam achar-se, principalmente quando estejam afflictos por eventualidades independentes da sua vontade.

Ser indulgentes para com as fraquezas d'elles, quando não impliquem malvadez. No caso contrario, combatel-as resolutamente.

Ser bom e serviçal para os companheiros e prestar-lhes o apoio dos seus conselhos para a boa e prompta execução da tarefa.

Não lhes exigir sacrificios pecuniarios, sob a fórma de patente, de multa ou condemnação qualquer.

Não dizer nunca mal dos collegas.

Não gracejar dos seus revezes nem das suas enfermidades.

Fugir de pôr-lhes alcunhas.

Não escarnecer nunca dos seus actos nem das suas palavras.

Não atacar, directa ou indirectamente, a sua liberdade ou vontade de trabalhar.

Evitar estorval-os no exercicio dos seus deveres, e diligenciar pelo contrario facilitar-lhes o seu cumprimento.

Emfim, amal-os como a nós mesmos, e testemunhar-lhes sempre a dedicação que desejarmos nos votem.

Os deveres dos operarios correspondem aos direitos dos proprietarios, e os deveres d'estes são correlativos aos direitos dos operarios. Podem egualmente resumir-se em alguns preceitos geraes.

1.° Para o operario:

Deve obediencia ás ordens do mestre, não sómente quando se trata da qualidade de trabalho para que foi especialmente admittido na officina, senão tambem nos casos em que as manufacturas, que lhe são commettidas, não estejam acima das suas forças e habilidade.

Deve-lhe respeito, bem como á sua familia, aos seus freguezes e ás pessoas encarregadas da vigilancia dos trabalhos que se mandam executar.

Deve-lhe trabalho consciencioso, isto é, applicar-se-há sempre á tarefa, como se os olhos do mestre estivessem constantemente cravados nelle.

Tomará a peito os interesses do mestre como os seus proprios. Noutros termos, deve:

Empregar com a possivel economia os materiaes que lhe confiarem.

Evitar a perda desnecessaria de tempo, sobretudo quando trabalha de jornal.

Ser exacto nas horas de entrada na officina.

Não depreciar a obra que sae de casa do mestre, quem quer que fosse o obreiro que a executasse.

Não se apropriar jámais de nenhum objecto da officina, por minimo valor que tenha, nem servir-se d'elle para uso proprio sem auctorisação.

Respeitar as providencias que o proprietario tome, a fim de assegurar a boa e prompta execução da sua empreitada.

Não deve erigir-se em censor do procedimento nem dos actos do seu patrão. Se não forem conformes á honra e probidade, não hesite em sacrificar o logar e despedir-se da officina.

Não póde obstar ao desejo que os demais obreiros tenham de trabalhar, nem impôr a sua vontade ao dono, quer na execução da obra, quer na escolha dos operarios. Se o dono é livre de empregar quem bem lhe parecer, o artista é tambem livre individualmente de procurar trabalho noutra parte, se não sympathisa com algum dos companheiros.

Em nenhum caso póde o operario desconhecer a auctoridade do dono, nem, durante as horas do trabalho, ausentar-se da officina sem auctorisação.

Emfim, em todas as circumstancias andará com a lealdade e imparcialidade de um homem probo.

2.° Compete ao patrão ou dono da officina:

Estabelecer aos artistas salarios equivalentes á especie de trabalho que executarem, á sua capacidade e responsabilidade, e considerar quanto possivel as circumstancias que lhes respeitam.

Não desprezar nenhum meio para garantir a sua saude e robustez, mórmente quando a profissão apresenta o caracter de insalubridade ou occasiona fadiga mais ou menos activa.

Tomar as precauções necessarias para prevenir os accidentes, sobretudo no exercicio das machinas.

Observar que a dimensão das officinas seja proporcionada ao numero de operarios que comprehende, e estabelecer um bom systema de ventilação e de aquecimento nas estações frias.

Separar, quanto possivel, os operarios dos dois sexos.

Não admittir rapazes antes da edade competente, e de terem adquirido a força e intelligencia necessarias para a execução dos trabalhos que lhes possam ser confiados, e combinar estes trabalhos de modo que venham a frequentar uma escóla e completar a sua instrucção.

Combinar e distribuir o trabalho de maneira que applique todos os obreiros sempre que a qualidade das manufacturas o permitta.

Testemunhar affeição aos operarios, informar-se de sua condição material e moral, desvelar-se por melhoral-a, aconselhando-os ou soccorrendo-os directamente em caso de precisão e nos limites dos seus recursos.

Ser imparcial a seu respeito, e dedicar-se a reconhecer e recompensar o verdadeiro merito e bom comportamento.

Não ser grosseiro nem precipitado com os seus operarios, e no que houver a tratar com elles mostrar-se polido e serio.

Tanto quanto fôr possivel, cuidar em ver tudo por si mesmo. O olho do mestre, disse Franklin, faz mais trabalho que dois braços.

Não soffrer que os operarios desconheçam a sua auctoridade. Por interesse d'elles, não hesite em despedir os que praticarem alguma infracção grave a este respeito.

Despedir tambem os que perturbarem perfidamente a boa harmonia na officina, ou

que forem de perigoso exemplo relativamente ao porte.

Se quizer ser bem servido, e conservar a auctoridade, trate de pagar regularmente o salario ás pessoas que emprega.

Mostrar-se severo com a desordem e preguiça, e indulgente com as faltas que possam commetter os operarios laboriosos.

Introduzir e manter nas officinas costumes de ordem e disciplina, e excluir os castigos sob a fórma de multas, a menos que não se consignassem para segurança do seu estabelecimento.

Como verdadeiro serviço feito aos seus operarios, prohibir no estabelecimento o uso de bebidas alcoolicas, e mórmente a genebra.

Emfim considerar os operarios como seus proprios filhos, e não se descuidar de garantir aos mais benemeritos a maior somma de commodidades.

O cumprimento d'estas obrigações constitue, no sentido mais largo e humano, o *patrocinio*, que o chefe de industria é chamado a exercer nos trabalhadores que lhe prestam os seus serviços. É neste sentido que elle póde appellidar-se seu *patrão*, e justificar a bella qualificação, cujo sentido e valor não são ainda infelizmente assás comprehendidos.

(Concluir-se-ha este capitulo).

Correspondencia de Lisboa

Concluiu-se nas camaras dos deputados e dos pares a discussão do emprestimo. Foi votado no sabbado na camara dos deputados e na quinta feira na dos dignos pares. Póde dizer-se que em ambas as casas o emprestimo não foi combatido senão pelo deputado Dias Ferreira e pelo sr. visconde de Moreira de Rey. Tirando algumas declarações pelos srs. Pinheiro Chagas, Emygdio Navarro, Ruivo Godinho e Mariano de Carvalho, póde dizer-se que naquella camara os discursos sobre o emprestimo foram proferidos unicamente pelo sr. Dias Ferreira, Fuschini e Manoel d'Assumpção. Na camara alta fallaram sobre essa operação financeira os srs. visconde de Chancelleiros, conde de Thomar, Vaz Preto, visconde de Moreira de Rey, José Luciano de Castro, Antonio de Serpa, Pereira de Miranda, Costa Lobo e conde de Valbom.

O emprestimo votou-se e o parlamento fechou-se hontem, sexta feira, para o mez que vem reabrir em sessão ordinaria.

— Não sei se já lhe disse que o sr. Gabriel Pereira foi a Londres, commissionado pelo governo, adquirir a livraria e preciosos manuscriptos deixados pelo fallecido escriptor Antonio Ribeiro Saraiva.

Esta valiosa acquisição foi ha dias proposta em sessão da academia real das sciencias pelo illustrado escriptor Joaquim de Araujo e approvada, representando a academia nesse sentido o sr. ministro do reino, que de bom grado annuiu, incumbindo o digno director da bibliotheca nacional de Lisboa d'essa missão, de que, nos dizem, elle acaba de desempenhar-se honrosamente e com a proficiencia que todos nós lhe reconhecemos.

— Na quinta feira foram julgados o semanario *Caçador Simão* e a *Patria*; eram réus o sr. João de Menezes e Ilydio Analide da Costa. Representou o ministerio publico o sr. dr. Trindade Coelho. Presidiu o sr. visconde do Rio Sado e foi defensor o sr. Caetano de Magalhães.

A final a sentença foi proferida, sendo Menezes condemnado em 6 mezes de prisão e 500$000 réis de multa e o editor Ilydio em 2 annos de prisão e 500$000 réis de multa, e ambos nas custas e sellos do processo.

Safa! agora já não é rolha, é mordaça!... Assim vae tudo bem.

Os réus appellaram da sentença e tambem appella a *opinião publica.*

— Tem estado doente de cama o sr. conselheiro Antonio Candido, illustre ministro do reino. Felizmente s. ex.ª acha-se melhor e contamos vel-o em breve completamente restabelecido.

— Hoje, dia de gala pelo anniversario natalicio do principe real, ha recita de gala no theatro de S. Carlos com a nova opera do maestro Freitas Gazul — *Frei Luiz de Sousa*, da qual hontem foi a primeira recita, obtendo o insigne maestro uma completa ovação.

A opera, que póde ser considerada como uma das primeiras operas portuguezas, tem por interpretes Theodorini, Brombilla, Gabrielesco, Menotti e Wulmann. A scenographia é esplendida e devida ao pincel de Manini.

O auctor foi no final da opera brindado com valiosos objectos pelos seus amigos e admiradores do seu notavel talento musical.

— Parece-me que estará lembrado de umas perguntas que aqui fizemos acerca do diccionario da lingua portugueza, que ha alguns annos se acha em compillação na academia real das sciencias. A pergunta fez écho. O nosso prezado collega da *Bandeira Portugueza* reproduziu-a; outras folhas periodicas a transcreveram e, ou por coincidencia ou porque se fallasse nisso no paço real, o que é certo é que el-rei mandou perguntar á academia em que estado se achavam os trabalhos do diccionario, significando que desejava vel-os em breve concluidos.

— A hora em que estou escrevendo, o dia conserva-se magnifico e o céu limpo de nuvens. Hontem choveu bastante e o tempo tem estado frio e variavel. As fructas e hortalices nos mercados teem estado muito caras, mas parece haver tendencia para abaixarem de preço. O azeite, a carne e o assucar encareceram. Parece que os poderes publicos encruzam os braços ante esta carestia de generos alimenticios de primeira necessidade e não dão as devidas providencias como lhes cumpre.

Pois é bom que não se trate só de emprestimos e de inventar novos tributos. A questão economica do nosso paiz está pedindo seria attenção do governo.

Lisboa, 14 de Março de 1891.

S. P.

COIMBRA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Rogo a v. a fineza de publicar no seu acreditado jornal a seguinte carta, que acabo de dirigir á redacção do *Seculo.*

Sou de v., etc.,

Joaquim dos Santos Figueiredo.

Ex.mo sr. redactor do *Seculo.* — No jornal d'esta cidade a *Ordem*, vem, no seu numero de 18 do corrente, a proposito de certas phrases d'uma mensagem ao rei, o seguinte periodo:

«Houve, com effeito, na diocese do Porto, um sacerdote que manifestou ideias republicanas; mas, quem será em Coimbra o correspondente activo e enthusiasta do republicano *Seculo?*...»

Insinua-se nestas palavras ser eu o alludido correspondente do *Seculo*, porque sou sacerdote; tenho ideias republicanas, o que considero grande honra para mim, e alem d'isso pelo meu cognome Figueiredo.

Peço a v. ex.ª o especial obsequio de declarar no seu muito lido jornal, se effectivamente sou eu o correspondente d'esta cidade para o *Seculo.*

Por este favor e pelo da publicação de esta carta se confessa muito reconhecido o que com toda a consideração é

De v. ex.ª

Mt.° att.° correligionario e obr.°

Joaquim dos Santos Figueiredo.

NOTICIARIO

A Semana Santa na egreja da Veneravel Ordem Terceira — Haverá nesta egreja as seguintes solemnidades:

Quinta feira — Missa e exposição, ás 12 horas.

Sexta feira — Missa dos pre-santificados e sermão pelo rev. prior de Eiras.

Domingo — Resurreição, ás 9 horas.

Festividade — No proximo dia 30 do corrente celebrar-se-ha a festa de S. Bento na egreja da Veneravel Ordem Terceira.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental e exposição; e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo rev. José Corrêa Marques Castanheira, prefeito do Seminario.

No fim haverá arrematação de fogaças, tocando por essa occasião a philarmonica *Conimbricense.*

Escada Magirus — Já chegou ao Porto a escada *Magirus* para a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

Foi submettida ao despacho na alfandega, e deve chegar a esta cidade no domingo de Paschoa.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterrou-se neste cemiterio o seguinte cadaver:

João Antonio de Pina, filho de Antonio de Pina e Maria do Carmo Pina, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 16.

Guilherme da Silva Rocha, filho de Antonio da Silva Rocha e Maria do Carmo, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de asthma, no dia 19.

Joaquim, filho de Manoel Augusto de Bastos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 2 ½ annos. Falleceu de febre paludosa, no dia 19.

Francisco, filho de Joaquim Simões Leitão e Maria do Carmo, de Coimbra, de 2 ½ annos. Falleceu de garrotilho, no dia 19.

Maria de Jesus, de Vizeu, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Joaquina, filha de Antonio Abrantes e Maria Julia, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de meningite, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:807.

Recenseamento da população em Condeixa a Nova — O recenseamento da população, realisado no dia 1.° de Dezembro de 1890, no concelho de Condeixa a Nova, apresentou o seguinte resultado:

Fogos 3:064. Habitantes do sexo masculino 5:754 e do feminino 6:127. Total 11:886.

Comparando o recenseamento de 1878 com o de 1890, tem este a mais em seis freguezias, 228 fogos, e em quatro, menos 22, resultando 206 fogos a mais.

Com relação a habitantes do sexo masculino em quatro freguezias, mais 357, e em seis, menos 232, vindo a ser mais 125; e do sexo feminino em seis freguezias, mais 422, e em quatro, menos 97, sendo a mais 325. Total a mais 450.

No anno de 1878, em cinco freguezias tinham mais 82 habitantes do sexo masculino e nas outras cinco mais 255 do feminino.

E no anno de 1890 em nove freguezias mais 420 habitantes do sexo feminino, e em uma só, a da Ega, mais 47 do masculino.

Havia portanto em 1878 mais 173 habitantes do sexo feminino, e em 1890 mais 373.

Manifestação — Hontem o sr. tenente Francisco Homem Christo, absolvido num dos conselhos de guerra do Porto, regressou a Aveiro, sua terra natal, sendo esperado na estação do caminho de ferro, por grande numero de cidadãos, que por elle foram cordialmente abraçados. Seguiu em carro descoberto para sua casa, acompanhado de muitos outros, que conduziam os manifestantes.

Foi imponentissima esta manifestação, apezar de não se levantar um unico viva: nem ao perseguido, nem á ideia que elle representa.

Queixa — O nosso amigo o sr. José Fernandes Ferreira, negociante na praça 8 de Maio, nos dirige a seguinte queixa, para a qual chamamos a attenção da camara municipal:

«São 10 e 3 quartos da manhã e ha seguramente duas horas que tanto na minha casa, como na do meu visinho o sr. Adelino Simões, não existe agua na canalisação, cujo fornecimento é feito pela camara municipal.

Com quanto tal facto se attribua á cortagem da agua no cano da rua que serve de conductor, em consequencia de serviço de canalisação que se esteja fazendo nalgum outro predio; é certo porém, que á camara cumpre mandar prevenir previamente os consumidores respectivos, cuja falta já se tem dado, mas que se não deve repetir, para os mesmos consumidores se não verem obrigados a mandar buscar agua ao rio, depois de tão grandes despezas que fizeram.»

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.° 21. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 60. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 49. Preço 100 reis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.° 164, de 1 de Março. Preço 100 réis.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras. N.° 294, correspondente a 1 de Março. Preço 200 réis.

Julio Verne — Cesar Cascabel. — 1.ª parte: *Despedida do novo continente.* 1 volume. Preço br. 900; enc. em percalina e dourado por folhas 1$300 réis.

Linda de Chamounix, 6.° vol. br. 500 réis; enc. em percalina, com ferros especiaes 700 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré.* Fasciculo 34. Preço 200 réis.

Protestos — *New-York*, 22 — Os italianos residentes em Brooklin e Jersey City tiveram hontem reuniões para protestar contra o assassinio dos seus companheiros em New Orleans.

O presidente da reunião de Brooklin propoz que, se fôr necessario, se reclame um navio de guerra para ir castigar os assassinos.

Veja-se nos annuncios os *Grandes Armazens do Printemps*, de Paris.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

24 NO TERREIRO DA ERVA, n.° 55, casa particular, dão-se jantares para fóra, a 160 e 200 réis; e tambem se recebem hospedes, de cama e mesa, por preços commodos. Egualmente se recebem hospedes, só a comer, a 160 e 200 réis por dia.

Aprendiz de relojoeiro

23 PRECISA-SE de um que dê annos de pratica e fiador. Para tratar rua de Ferreira Borges, 112 a 114.

Fogão de fogo circular

22 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.

Largo da Fornalhinha, n.° 12, Coimbra.

Sabonetes contra as frieiras

21 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.° 146.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

20 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija o rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

FERRAMENTA D'AMADORES E INDUSTRIAES

TIERSOT, inventor, rue des Gravilliers, 16, Paris.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

1 NO DIA 5 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser vendidos e arrematados em hasta publica, a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliados, os seguintes bens, situados no limite de Larçã, freguezia do Botão, pertencentes a José Simões de Castro e mulher, do Botão, penhorados pela execução que lhes move o rev. José Simões Dias, d'esta cidade:

Uma terra de semeadura de rega, no sitio das Velladas, avaliada em 44$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio do Juncal, avaliada em 10$000 réis.

Uma leira de pinhal, no sitio do Montoito, avaliada em 6$000 réis.

Uma outra leira de pinhal, no mesmo sitio do Montoito, avaliada em 6$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio da Cova da Marcenaria, avaliada em 12$000 réis.

Uma vinha, no sitio do Carreiro d'Azenha, avaliada em 9$000 réis.

São portanto citados os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 14 de Março de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

3 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

2 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

1 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

1.º ANNUNCIO

9 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 5.º officio, pelo inventario orphanologico de Manoel Branco Neves, morador que foi no logar e freguezia de S. Silvestre, e em que é cabeça de casal Maria Luzia de Carvalho, viuva, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 19 de Março de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

AUROFONO

8 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophône* — Company imited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

Venda de casas

12 O PROCURADOR Gabriel e Mello está encarregado da venda de uma casa, com seu pateo e outras pertenças, sitas na rua Direita, d'esta cidade, com os n.os 104 a 106. Se antes se não vender, será em praça particular no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã em sua casa.

BATATA FRANCEZA

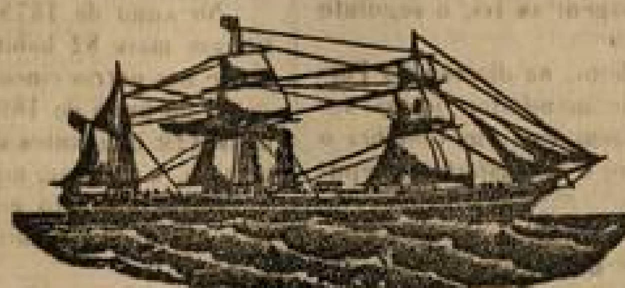
VINDA DIRECTAMENTE

11 VENDE José Gomes, rua do Corvo, batata legitima franceza a 480 réis cada 15 kilos, e quem queira porção faz-se desconto de 5 %; e tambem tem da legitima amarella da Beira Alta, a 420 réis cada 15 kilos.

Rua do Corvo, n.º 51

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.





PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se a Assignatura de : *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Á CARIDADE PUBLICA

18 A INFELIZ pobre e doente Leopoldina Augusta Baptista, moradora na rua de Sub-ripas, n.º 21, vem mais uma vez, em louvor da Sagrada Morte e Paixão do Redemptor, implorar a caridade publica, esperando que as almas bemfazejas a soccorram na sua desventura.

CIRURGIÃO DENTISTA

17 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

16 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez;a typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 103-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:546

COIMBRA — SABBADO 28 DE MARÇO DE 1891

44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Terminada a guerra civil em 1847 seguiu-se nos mezes de Novembro e Dezembro do mesmo anno a eleição de deputados.

Pelo collegio do Funchal foi eleito o sr. José Silvestre Ribeiro.

As novas côrtes começaram a funccionar em 2 de Janeiro de 1848 e duraram até 25 de Maio de 1851, por serem dissolvidas, em resultado do movimento politico, iniciado pelo duque de Saldanha em Abril antecedente, que ficou conhecido pelo titulo de *regeneração*.

Depois da dissolução d'essas côrtes procedeu-se no mez de Novembro do mesmo anno de 1851 a nova eleição de deputados.

Das novas côrtes, que funccionaram desde 2 de Janeiro de 1852 até 24 de Julho do mesmo anno, em que foram dissolvidas, não fez parte o sr. José Silvestre Ribeiro.

Nesse intervallo voltou elle para a Madeira a exercer outra vez o cargo de governador civil do Funchal.

Tinha o sr. José Silvestre Ribeiro, nos annos de 1846 e 1847 acudido aos povos das ilhas da Madeira e Porto Santo, os quaes estavam sendo victimas da fome.

Agora, em 1852, dirigiu elle as suas attenções para um objecto, que já em 1845 havia merecido os seus disvelos no districto de Beja. Eram os expostos.

Em Beja tinha elle procurado especialmente conseguir das camaras municipaes os meios indispensaveis para se pagar ás amas dos expostos as suas mensalidades.

No districto do Funchal, porém, procurou particularmente obstar ao intoleravel e escandaloso abuso de se exporem crianças, cujos paes não careciam de lançar mão d'esse barbaro expediente, só tolerado para com os extremamente pobres.

Nessa conformidade dirigiu o sr. José Silvestre Ribeiro ás camaras municipaes do districto do Funchal, em 13 de Março de 1852, a seguinte circular:

«Ill.mos srs. — É geralmente deplorado em todo o Portugal um triste facto, que tambem no districto a meu cargo se verifica, e que aliás deve ser combatido energicamente, a fim de que cessem os graves inconvenientes que elle produz. Quero fallar do extraordinario e sempre crescente numero de expostos em cada concelho.

As despezas que este encargo torna indispensaveis são na verdade exorbitantes, e so ellas absorvem a maxima parte dos rendimentos das camaras, que mais vantajosamente seriam empregados em obras de interesse publico, e em promover melhoramentos proveitosos á communidade.

Deverão acaso por esse motivo ser abandonados os expostos? — Não. Essas malfadadas creaturas têem todo o direito á protecção publica, já que a sua má estrella as privou do carinho e dos cuidados de quem os gerou.

Como pois remediar o mal? — Não é possivel remedial-o completamente, mas póde ser remediado até certo ponto.

Não sejam abandonados os *verdadeiros* expostos, — mas não serão gravados os cofres dos municipios com despezas feitas com os que na realidade o não forem.

Empregue-se em cada freguezia a devida fiscalisação, e conseguir-se-ha que não seja exposta senão a creatura desgraçada, cujos progenitores não têem meios alguns de lhes dar creação e sustento. — É tão facil essa fiscalisação em cada uma das freguezias, onde tudo se sabe, todos são conhecidos, não se dá um só passo que não seja immediatamente descoberto! — Nem preciso é que se falte ao melindre e circumspecção que taes indagações demandam; basta um pouco de boa vontade e a convicção de que se presta um bom serviço ao municipio, evitando-se-lhe uma despeza que vae onerar os seus cofres...

Cumpre pois que as camaras attendam muito seriamente a este negocio, procurando por todos os meios ao seu alcance vir no conhecimento da verdade, a fim de que sómente sejam considerados como expostos os que verdadeiramente o forem. — As camaras devem soccorrer-se á coadjuvação dos administradores de concelho, e por intervenção d'estes á dos regedores de parochia e cabos de policia de cada uma das freguezias. — As camaras devem fazer riscar dos seus livros os menores, que realmente não possam ser considerados como expostos, e que por este motivo não devem ser abonados como taes. — Seria muito conveniente que cada um dos vereadores visitasse as freguezias do concelho, e procedesse ás indagações convenientes para se obter o resultado a que deve aspirar-se.

Muito em breve, e em desempenho das ordens do governo de sua magestade, vou mandar a todos os concelhos uma pessoa habil e zelosa, encarregada de examinar e conhecer o estado actual da administração dos expostos.

Ponho a v. s.as de sobre aviso ácerca d'esta diligencia, esperando que o meu encarregado encontrará já tudo na devida ordem, e só terá que dar instrucções para o futuro.

Deus guarde a v. s.as — Palacio do governo civil no Funchal, aos 13 de Março de 1852. — Ill.mos srs. presidente e membros da camara municipal de.... — O governador civil, *José Silvestre Ribeiro.*»

Poucos dias depois, em 19 de Março de 1852, dirigiu o sr. José Silvestre Ribeiro uma desenvolvida circular aos administradores do concelho, para no cumprimento das suas attribuições coadjuvarem a acção das camaras municipaes.

Depois de varias é adequadas considerações passava o sr. José Silvestre Ribeiro a indicar aos administradores de concelho a legislação applicavel, e por fim tornava-os responsaveis pelo cumprimento dos seus deveres em tão ponderoso objecto.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JULGAMENTO E SENTENÇAS

Produziram a mais desagradavel impressão as sentenças proferidas na segunda feira ultima pelos tres tribunaes de excepção, que funccionaram no porto de Leixões.

E dizendo tribunaes de excepção devemos acrescentar que nem o proprio D. Miguel se atreveu a crear os seus famosos tribunaes em condições tão odiosas como estes do tempo presente.

As commissões *mixtas* de D. Miguel, como o seu proprio nome está mostrando, eram compostas de militares e juizes togados, para julgarem ao mesmo tempo paisanos e militares.

Agora — nesta epocha de *progresso* de *retrocesso* — militares e paisanos foram julgados por conselhos de guerra, compostos *exclusivamente* de militares.

Isto não é mais do que a continuação do systema de *compressão*, modernamente estabelecido; para o que basta vêr que a imprensa, em vez de ser julgada pelos seus naturaes juizes, os jurados, foi entregue á decisão de um exclusivo juiz, de nomeação regia, o que nem na odiosissima *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850 se estabeleceu, pois que ahi ficou a imprensa entregue á decisão do jury, embora mais qualificado do que o jury ordinario.

Nos julgamentos dos conselhos de guerra de Leixões tornou-se digno da mais severa censura o facto inaudito de ser conservado sempre incommunicavel o sr. capitão Leitão, no intervallo dos seus interrogatorios perante o tribunal.

É o cumulo da oppressão!

Tambem foi altamente condemnavel o facto de se recusar ao academico do quinto anno de Direito, o sr. Lomelino de Freitas, o defender a causa do mesmo accusado, apezar de se apresentar com o documento legal, referendado pelo supremo tribunal de justiça!

Decisões como esta costumam ficar registadas na historia, para serem devidamente julgadas pelas gerações futuras.

São extremamente odiosas as desegualdades relativas de algumas das sentenças.

Entre outros factos torna-se digno da mais severa censura, o ser levado o jornalista sr. João Chagas da cadeia da relação do Porto, onde acabava de cumprir a sentença de 10 dias de prisão correccional, por julgamento de imprensa, para o conselho de guerra, e ahi condemnado a **4 annos de prisão cellular**, e na alternativa em **6 annos de degredo!**

Esta pena não carece de commentarios; basta entregal-a ao juizo de todos os homens de coração bem formado.

Não conhecemos facto egual depois das alçadas e commissões mixtas de D. Miguel!

Tendo pela causa da liberdade soffrido as maiores perseguições, não seria com o nosso cobarde silencio, e sem a nossa reprovação, que estes actos condemnaveis se haviam de praticar.

Aqui fica, portanto, o nosso mais solemne protesto, que lavrámos contra elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A todos os academicos portuguezes

Um estudante da Universidade de Coimbra, que nas actuaes ferias se acha na sua terra natal do Porto, nos dirigiu a carta, que abaixo publicámos, supprimindo nós o nome do seu auctor, como deseja.

Os academicos acham-se agora em ferias, e por isso não podemos neste momento fazer mais do que publicar a carta, e chamar a attenção de todos para o ponderoso assumpto de que nella se trata.

Sem duvida logo que cesse este intervallo escolar não deixarão todos os academicos portuguezes de tomar na devida consideração a triste sorte em que se acham alguns academicos do Porto, um d'elles preso e condemnado a 2 annos de prisão, e outros expatriados em Hespanha.

Não podem ser indifferentes á mocidade academica os soffrimentos dos seus companheiros, quer em ferros, quer proscriptos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Dirijo-me a v., confiado na altivez do seu caracter e na rectidão inquebrantavel dos seus juizos.

A revolta do Porto roubou ao seio da academia do paiz alguns rapazes cheios de esperança pelo seu futuro e de puras intenções pela regeneração da nossa abatida patria.

Uns foram para Hespanha procurar asylo contra a perseguição absoluta da auctoridade que procedia a esmo, ás cegas!... Outros estão presos.

Um d'elles, Eduardo de Sousa, da escóla do Porto, foi condemnado a dois annos de prisão correccional. É um bello moço, espirito illustrado e coração de pomba, amante do progresso e da liberdade, ambicionando o rejuvenescimento de Portugal.

O seu crime, se tal e, foi o ser redactor da *Republica Portugueza*, e ter seguido como simples reporter o movimento de 31 de Janeiro.

Está cortada a sua carreira, perdidos os seus mais caros ideaes, se a collectividade academica não trabalhar, senão para o perdão, ao menos para a commutação da pena.

Ha um anno reuniu em Coimbra um congresso academico, destinado a dar força e união aos estudantes portuguezes. Eis uma boa occasião de evidenciar que não foi ephemera essa reunião e inutil a rhetorica despendida.

Que se reunam todas as academias do paiz, ou enviem representantes ás dos tres grandes centros—Coimbra, Porto e Lisboa—e que por todos os meios rasoaveis procurem trazer ao seio das familias enlutadas esses 6 ou 7 rapazes, só culpados por bem pensarem e bem sentirem.

Os expatriados, na sua maioria companheiros de Eduardo de Sousa, calcularam que isso era o sufficiente para serem enterrados em qualquer possilga, que a policia chama enxovia.

É esta a minha opinião sobre o assumpto.

V. com a sua auctoridade muito concorreria a instigar as academias ao caminho acima apontado.

Sou estudante de Coimbra e amante strenuo da liberdade e da patria. Não posso ver cortar a carreira a tantos rapazes—por uma causa condemnada de per si e que tem arrastado Portugal ao abatimento d'hoje.

Peço, pois, a v. se digne chamar a attenção sobre a necessidade de reintegrar no exercicio das suas intelligentes funcções esses academicos, que tem direito ao sol da sua patria, porque era o sol radiantissimo que brilha em todo o novo mundo que elles amavam para a terra que lhes foi berço.

Póde v. fazer d'esta carta o uso que entender. Estimaria que o meu obscuro nome não apparecesse em publico, unicamente porque pouco adiantará o que defendo.

Tomo inteira e absoluta responsabilidade do que escrevi e assim v. procederá como julgar melhor.

Terei grande satisfação se estas minhas phrases forem consideradas por v. com a mesma convicção e sincera boa vontade com que as tracei.

Tenho a honra de me subscrever

De v., etc.,

Porto, 26 de Março de 1891.

* * *

CARIDADE

De um nosso amigo e patricio, residente no Rio de Janeiro, recebemos uma carta, acompanhada de uma lettra de 22$500 réis, sacada sobre o banco Alliança do Porto, e pagavel pelo banco Commercial de Coimbra.

Diz-nos que tendo visto pelo *Conimbricense* de 31 de Janeiro, as tristes circumstancias em que se acha o sr. Francisco da Cunha Mello e Silva, que fôra seu professor de instrucção primaria, nesta cidade, nos encarregava de lhe entregar a quantia de 13$500 réis, sendo 9$000 réis seus, e 4$500 réis de seu irmão.

Enquanto aos 9$000 réis restantes, destina 1$000 réis para um fim particular, e põe 8$000 réis á nossa disposição para os nossos pobres.

*

Recebemos mais para os nossos pobres a quantia de 1$000 réis de um amigo d'esta cidade; e egual quantia de 1$000 réis de outro amigo de uma das freguezias ruraes d'este concelho.

*

E finalmente recebemos a seguinte carta de um caridoso anonymo, acompanhada da quantia de 1$000 réis:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Vendo ha tempos no seu muito lido jornal uma relação de pobres, peço a v. a fineza de mandar entregar essa quantia a dois dos mais necessitados.

Sempre

De v., etc.,

Um leitor»

*

A quantia de 11$000 réis, em que importam estas quatro ultimas verbas, dividimol-a em 22 esmolas de 500 réis pela seguinte fórma:

Manoel Luiz Chaves, antigo operario caldeireiro e agora impossibilitado de trabalhar, por haver fracturado uma perna, mais conhecido pelo *Estanha*, na rua dos Esteireiros.

A infeliz familia de José Francisco, mais conhecido por *José Figo*, fallecido na terça feira d'esta semana, já depois de o havermos recommendado á caridade publica no *Conimbricense* de 21 do corrente, habitando em Fóra de Portas, n.º 70.

Maria Joanna, viuva, de 78 annos, muito pobre e tendo uma filha tysica, na rua de J. Antonio d'Aguiar, n.º 35.

Maria Antonia, de edade avançada, com um filho demente, na mais triste situação, porque ambos se acham entrevados, na rua das Esteirinhas.

Manoel Ribeiro, cego, de 91 annos de edade, na rua dos Esteireiros.

Leopoldina Augusta Baptista, velha, doente e pobre, da rua de Subripas, n.º 21.

Candida da Assumpção, doente e muito pobre, da rua Nova.

José Ventura Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, aos Arcos do Jardim.

Leonor de Almeida, muito pobre, com uma horrorosa doença na cara, em Mont'arroio.

Theresa Toura, invalida, de 66 annos, da rua da Moeda.

Ignacia da Conceição, muito doente, com 7 filhos de menor edade e na maior desgraça, no pateo de Antonio Vicente, da rua das Padeiras.

Manoel Luiz Marques, entrevado, no bairro Oriental de Mont'arroio.

Theresa Ludovina, cega e pobre, na rua de Mont'arroio.

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada e muito pobre, na rua da Moeda.

Rosa da Conceição Thimothea, pobre, velha e doente, no largo da Maracha.

Maria Barbara, cega e na maior pobreza, na rua das Azeiteiras.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de perto de 100 annos, entrevada e extremamente pobre, moradora aos Lazaros.

Theresa de Jesus, completamente entrevada, de mais de 90 annos, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Luiza Margarida, velha, doente e na maior miseria, da rua da Moeda.

Antonio Ferreira da Costa, antigo official de lavraute, entrevado já ha 2 annos, e na maior pobreza, morador na rua dos Coutinhos, n.º 9.

Francisco Antonio Fernandes, sapateiro, de edade avançada, paralytico da lingua e d'um braço, o que lhe impede completamente a falla e o poder trabalhar, no Arco d'Almedina.

Maria de Jesus, quasi cega e entrevada, na rua Martins de Carvalho.

*

Além d'isto um nosso amigo foi pessoalmente soccorrer a familia de José Francisco, ou *José Figo*, fallecido já esta semana, em Fóra de Portas, e Maria Joanna, da rua do Aguiar, por nós recommendadas no *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Dos direitos e deveres do operario

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Esta rapida analyse dos direitos e deveres dos mestres e operarios contém em germen a materia de largo capitulo; mas deixamos de proposito as suas diversas applicações á sã interpretação dos nossos camaradas de officio, como aos seus patrões, que não hão de descuidar-se sem duvida de aproveitar-lhe as uteis instrucções, apropriadas á natureza de profissão, ás suas exigencias, e circumstancias particulares, que com ella se identificam, e em que todos têem egual e valioso interesse.

Mas como esta diversidade não se applica do mesmo modo aos deveres de cidadão para com o seu paiz, consideral-os-hemos mais de espaço, porque são identicamente os mesmos para com todos.

O paiz, ou antes a patria, é o solo que nos viu nascer, a terra onde jazem os nossos progenitores, onde haveremos tambem de repousar; é o objecto indescriptivel, cujo nome só faz bater o coração, e pelo qual se desampara tudo — familia, pae e mãe, amigos, posição, interesses, para voar em sua defeza quando está ameaçado, porque elle só abrange e resume todas as affeições e todos os interesses! A patria é o conjuncto das familias, uma reunião de individuos que vivem sob o mesmo governo, as mesmas leis e os mesmos costumes. Por mil annos que o homem vivesse, e percorresse o mundo inteiro, seria sempre com profundo regosijo que se recordaria do cantinho do globo onde viu despontar a aurora. Os que vão por esse mundo além, ai! com que intimo contentamento não acolhem na terra estrangeira os compatriotas, dos quaes não teriam talvez feito caso na propria patria! E quando soa a hora do regresso, que alegria! que balsamo para o coração e para os milhares de affectos que encerra!

As nossas obrigações para com o paiz, que ao primeiro aspecto parecem assás complexas, reduzem-se comtudo a uma só: amal-o muito. Fazem-se todos os sacrificios pelo que se estima verdadeiramente.

Nasceu o homem para viver em sociedade. Ora a sociedade não póde existir sem um governo qualquer, assim como a officina não poderia subsistir sem uma direcção ou um mestre, e a familia não se manteria sem um chefe.

Ha tres fórmas principaes de governo, que são: 1.ª, a *monarchia absoluta*, isto é, o exercicio de todos os poderes por um só; 2.ª, a *republica*, isto é, a direcção dos negocios do estado por todos, ou antes por alguns que se appellidam os representantes de todos; 3.ª, a *monarchia constitucional*, que participa de uma e outra das fórmas precedentes. Esta ultima, reunindo as vantagens sem apresentar os inconvenientes das outras duas, foi sabiamente adoptada pela nossa patria (Belgica).

Nem por um instante se póde pôr em duvida a indispensavel utilidade de um governo. Quando nos maltratam ou roubam, quando nos calumniam ou atacam os nossos direitos, quando nos despojam dos nossos bens, a quem poderiamos dirigir-nos, em nossa angustia, para obter reparação do damno que nos causaram? Ora, sem governo, isto é, sem auctoridade, não haveria justiça, nem protecção, nem leis possiveis.

Estando assim reconhecida a incontestavel necessidade de um governo para reger os homens, em que condições poderá subsistir?

Para nos proteger, para nos garantir completa segurança, para salvaguardar a nossa honra e fortuna, para prestar-nos emfim a justiça que nos é devida, requer:

1.º O respeito e a obediencia.—O ascendente da sua força e auctoridade lh'os faculta.

2.º A força.—Nos seus agentes e soldados a encontra.

3.º O poder.—Nós lh'o offerecemos pelos suffragios ou pela acquiescencia á ordem de cousas estabelecida.

4.º Os meios.—Recebe-os dos tributos e das contribuições que impõe, e que correspondem aos serviços que devolve.

Estas quatro condições, indispensaveis á existencia do estado, comprehendem ao mesmo tempo os principaes deveres do cidadão. Vem a ponto repetir o que temos já dito da ordem social; não ha direitos politicos sem deveres correspondentes. Compenetremo-nos d'esta verdade, cujas consequencias são faceis de deduzir.

Ninguem póde exigir que o tratem, alimentem e vistam, se não retribuir com o salario convencionado, isto é, com os meios de o tratarem, nutrirem e vestirem.

Seria portanto egualmente injusto e impossivel querer que o governo garantisse a nossa liberdade e existencia, estendesse a sua protecção sobre nós e nossas familias, sem dar-lhe em compensação o tributo da nossa obediencia e reconhecimento.

Animado dos mais louvaveis sentimentos de justiça distributiva para todos os interesses, demonstraremos quanto a sua attenção se occupa do futuro das classes laboriosas e das questões que lhes respeitam; manifestaremos como construe e subsidia os asylos para os orphãos, para os decrepitos e enfermos; como protege todas as classes de cidadãos, suscita sem cessar providencias proprias para a reducção do preço dos generos de primeira necessidade, organisa as officinas de aprendizado e aperfeiçoamento, facilita e anima a introducção de novas industrias, institue caixas de deposito e de soccorro, auxilia as artes, a industria, a agricultura, derrama a instrucção em todas as classes da sociedade, offerecendo-a gratuitamente aos que não podem pagal-a; por toda a parte, a cada instante, assignalaremos os vestigios da sua profunda solicitude pelos interesses que lhe são confiados, reparando os damnos, flagellando os vicios, punindo as faltas, galardoando os nobres sentimentos, recompensando a dedicação, as acções heroicas numa palavra, desempenhando as funcções de um pae de familia. Accrescentaremos que não poderia faltar á sua missão protectora sem attrair contra si geraes reclamações.

Mas para poder exercer com fructo a sua auctoridade paternal, precisa de ordem e segurança, obediencia ás leis e instrucções, que estabelece no interesse de todos. Portanto, o operario que amar verdadeiramente o seu paiz, abster-se-ha de atacar a sua tranquillidade por exigencias intempestivas; não escutará, nos momentos de effervescencia popular, a voz dos ambiciosos, que não hesitam em derramar ondas de sangue, para se assenhorearem do poder. Tendo a peito o cumprimento do dever, os seus interesses, o pão e o repouso da familia, evitará pertencer a sociedades secretas, a rebelliões insensatas, cujos resultados são sempre mais funestos para elle do que para aquelles a que são oppostas; que num dia fazem mais victimas e desgraçados que os mesteres insalubres em 10 annos!

Correspondencia do Porto

Foram muito mal recebidas as sentenças dos 3 conselhos de guerra, que julgaram os revoltosos. Apontam-se muitas desegualdades entre os crimes e as penas e revolta o confronto do 2.º conselho com os outros dois.

O 2.º conselho foi o mais cruel, e todos attribuem tanta crueldade ao excesso de zelo do promotor capitão Lamare; mas tambem todos dizem que nenhuma das penas se cumprirá por inteiro — e eu assim o creio!...

Portugal chegou a taes apuros, que ninguem póde responsabilisar-se pelo dia de ámanhã. A bancarota, com todo o seu funebre cortejo de lagrimas, fome e sangue, é certa, *certissima*, se não mudarmos de rumo e não entrarmos urgentemente, *rapidamente*, em *vida nova*, fazendo *largas e fundas economias*, que devem principiar *ab alto*, — do alto e *muito do alto*, — dôa a quem doer e custe o que custar!

É preciso varrer e expurgar as repartições do estado dos milhares de zangãos que as entulham e que transformaram Lisboa em uma espelunca de Caco, em um repellente sorvedouro do suor do povo e das rendas da nação; — e tudo acham pouco!

Lisboa é um mundo á parte.

O povo das provincias come pão negro, geme, soffre e trabalha noite e dia, emquanto que em Lisboa (exceptuando as classes trabalhadoras) é tudo uma orgia, um pagode e vida airada, á custa das provincias e sem fazerem nada.

Na provincia os trabalhadores; — em Lisboa os esbanjadores.

Acordem, pois, as provincias, protestando energicamente contra os taes zangãos.

—Corre com insistencia o boato de organisar-se aqui no Porto uma *junta de salvação publica*, formada pelos grandes capitalistas, pelos nossos primeiros negociantes e pelos mais importantes industriaes e proprietarios, tendo por esphera de acção as 5 provincias do norte: — *Beira Baixa, Beira Alta, Minho, Douro e Traz os-Montes*, com o fim de conjurar a bancarota e a medonha crise que atravessâmos.

Bem vinda seja a dita *junta*, pois representa as forças vitaes da nação e póde salvar-nos, traçando o programma da *vida nova* e das *largas e fundas economias* — e actuando fortemente sobre o governo para que as cumpra.

Res, non verba.

Confia muito na dita *junta*, porque o Porto é a alma das provincias do norte, *a cidade do trabalho*, e não covil de zangãos, como Lisboa.

Formada a dita *junta* tudo mudará de rumo.

Apenas o Porto erga o pendão da *santa cruzada*, todas as provincias do norte se alistarão sob elle, e a do Minho, a mais energica e mais poderosa, será com certeza *a primeira*, como provam as duas imponentes reuniões que ha pouco vimos em Braga: — a sessão da assembléa geral da Associação commercial bracarense — e a sessão do Atheneu commercial da mesma cidade.

Ambas as reuniões foram imponentissimas. Nellas tomaram parte os primeiros capitalistas, negociantes, industriaes e proprietarios da capital do Minho, alguns dos quaes pronunciaram discursos de fogo, verberando o nefasto rumo que a nossa politica tem seguido até hoje e pedindo todos *vida nova, largas reformas* e *profundas economias* até se harmonisar a receita com a despeza, *sem novos tributos*, porque, segundo disseram alto e bom som, — *o povo já não paga nem póde pagar mais!*

Assim fallou a capital do Minho.

A massa está pois bem disposta; só resta que o Porto levante a bandeira da *salvação publica*.

Moralidade — economia — e bom governo.

Porto, 26 de Março de 1891.

NOTICIARIO

Bellas artes — Uma numerosa commissão, composta pela maior parte de academicos, trata de angariar elementos para a fundação d'um club de amadores de bellas-artes em Coimbra.

A iniciativa é suggerida pelo exemplo de numerosas associações congeneres, que nos paizes estrangeiros existem em todos os centros importantes de população.

A avaliar pelo programma de acção, a sua influencia deverá ser vasta e extremamente benefica para a educação do publico e progresso das bellas-artes.

Dedicados como somos ao engrandecimento artistico do paiz, muito folgamos que a empreza vá por diante, vencendo os obstaculos que porventura difficultem a sua realisação.

Associação Commercial — Hoje, por 8 horas da noute, toma posse a nova direcção da Associação Commercial d'esta cidade, composta dos seguintes srs.:

Joaquim Martins da Cunha — *presidente*.
João Lopes de Moraes Silvano — *vice-presidente*.
José Fernandes Ferreira — 1.º *secretario*.
Manoel Illydio dos Santos — 2.º *dito*.
Antonio Dias Themido — *thesoureiro*.
Antonio José Fernandes — *fiscal*.
Antonio Nunes Corrêa — *dito*.

Revista de Coimbra — Recebemos o n.º 5 da *Revista de Coimbra*, publicação bi-mensal de sciencias sociaes e jurisprudencia.

Contém este numero os seguintes artigos:

Da revogação ou reducção das doações inofficiosas, por Mendes Martins.

Sciencia das religiões, por A. Menezes.

Os salarios (Continuação), por J. L. Carneiro de Moura.

Investigação da paternidade illegitima, por Fernando Martins de Carvalho.

Estudo sobre a origem da linguagem, por A. Martins.

Synopse das Revistas Juridicas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Diccionario da lingua portugueza por Antonio de Moraes Silva.* — Fasciculos n.ºs 43 e 44.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.* — Fasciculos n.ºs 49 e 50.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.ºs 65 e 66.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Rua de S. Victor, 149.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — Scenas da Foz — Solemnia verba, ultima palavra da sciencia, o X de todos os problemas do coração — Obra importantissima para todos os sexos, masculino, feminino e neutro e especialmente para as cozinheiras, em doze volumes, sendo o primeiro Scenas da Foz por João Junior, socio da philarmonica e irmão da ordem terceira de S. Francisco. — Quarta edição.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— «*Negocios externos — Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1890, pelo ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros — Negocios consulares e commerciaes — Secção VII — Relações com o Brazil — Questões tratadas durante a missão do sr. Duarte Gustavo Nogueira Soares — Propriedade litteraria, questão das percentagens, convenção consular, administração consular, ajuste commercial e immigração.*

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1890.»

— «*Sociedade de geographia de Lisboa — Silva Porto, por Luciano Cordeiro — S. S. G. L.*

«Lisboa — Typographia do *Commercio de Portugal* — Rua Ivens, 41 — 1891.»

Chegada — Diz a *Folha do Povo* que chegaram na quinta feira a Lisboa os individuos condemnados por terem tomado parte na revolta do Porto.

O governo, a fim de os receber com o maior apparato e luzimento, enviara para Oeiras uma força de policia civil, para Paço d'Arcos 120 praças de infanteria da guarda municipal, para o forte do Alto do Duque egual força da mesma guarda, e para Sacavem 22 praças de cavallaria tambem da guarda municipal.

Só depois do meio dia é que o *Moçambique* e o *India* fundearam na bahia.

As tropas reuniram logo, e emquanto a cavallaria occupara a estrada e tomava os caminhos para a praia, a infanteria dividia-se, ficando parte em terra, na rampa do caes, e embarcando a força restante em duas fragatas do arsenal, que, rebocadas por vapores da alfandega, logo seguiram a atracar aos navios.

Entretanto na Praia de Paço d'Arcos agrupavam-se algumas centenas de pessoas, na maior parte individuos da terra, que lamentavam profundamente a sorte dos presos.

Eram quasi 3 horas quando uma fragata, rebocada por um vapor, largou de um dos navios, conduzindo presos para o forte de Sacavem.

Os presos que desembarcaram em Paço d'Arcos foram 133, sendo recebidos por uma força da municipal, de bayoneta armada, e por um grupo numerosissimo de populares, que da praia os saudava, agitando os lenços e descobrindo-se respeitosamente.

Os presos saiam das fragatas a um e um, acompanhados por dois soldados até ao sitio onde estava formado o grosso da força.

Eram mais de 5 horas quando se pozeram em marcha, e cerca das 8 quando o triste cortejo chegou ao forte do Alto do Duque. No caminho, até Algés, numerosos grupos de populares descobriam-se á passagem dos presos.

Para o forte de Sacavem foram 80 praças de caçadores 9, soldados e cabos. Eram perto das 4 horas e meia quando alli chegaram.

Cerca de tres mil pessoas assistiram ao desembarque d'estes presos, que foram distribuidos por duas casamatas, indo 40 para cada uma d'ellas.

Na torre de S. Julião estão 6 presos de cavallaria da guarda fiscal.

As bagagens dos presos que foram recolhidos no forte do Alto do Duque, depois de retiradas das faluas, foram conduzidas, em carroças, até junto do forte, alli descarregadas, e, segundo parece, ficaram na estrada, a granel!

Portugal e Inglaterra — *Londres*, 25, *m.* — O marquez de Salisbury saiu hoje de Londres para Beaulieu, perto de Cannes.

Antes de partir, o chefe do ministerio britannico realisou diversas conferencias com o enviado de Portugal, a quem manifestou, do modo mais terminante, qual o limite até onde a Inglaterra tenciona chegar nas negociações entaboladas entre os governos portuguez e inglez, relativamente á questão de Africa.

Influenza — *New-York*, 26, *m.* — A *influenza* alastra de um modo assustador em Chicago, onde morrem diariamente em resultado dos estragos causados por esta doença, 150 pessoas.

Em Pittsbourg ha 10:000 atacados e em Bleveland (Ohio) 2:000.

Dinheiro — *Londres*, 25, *m.* — Pelo vapor *Tagus*, que sae para ahi (Lisboa) ámanhã, e no paquete seguinte, embarcam com destino ao governo portuguez meio milhão de libras sterlinas (2:250 contos de réis), por conta do emprestimo ultimamente contratado.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanonor de Chèrie.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

23 NO DIA 5 do proximo mez de Abril vende-se judicialmente o camarote n.º 5 da segunda ordem do theatro de D. Luiz I. A direcção do mesmo theatro previne o comprador de que o referido camarote, em conformidade com os estatutos da sociedade, é responsavel na parte que lhe pertence aos debitos do mesmo theatro.

O presidente da direcção,
Antonio Doria.

CONVÉM

22 POR o seu dono ter de retirar, passa-se o botequim e restaurante muito afreguezado, da praça do Commercio, n.º 113, defronte da egreja de S. Bartholomeu.

AGRADECIMENTO

21 A REAL Corporação de salvação publica de Coimbra vem tornar publico, emquanto o não faz por outra fórma, o seu testemunho de gratidão e reconhecimento ás corporações de bombeiros municipaes e voluntarios d'esta cidade, por terem tomado parte no prestito funebre feito na tarde do dia 25 do corrente, acompanhando á sua ultima morada o seu fallecido socio n.º 10, o sr. José Francisco.

A todos envia os seus agradecimentos.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AGRADECIMENTO

19 AUGUSTO DOS SANTOS e Joaquim Simões Leitão, vêm por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua querida e nunca esquecida esposa e cunhada Guilhermina da Encarnação.

Egualmente agradecem reconhecidos aos cavalheiros que abriram uma subscripção para custear as despezas do funeral e a todas as pessoas que concorreram para ella.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 27 de Março de 1891.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

18 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

AUROFONO

17 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company imited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

Agradecimento

16 EU abaixo assignado, typographo que mais tem soffrido com a suspensão dos jornaes republicanos d'esta cidade, e, até hoje sem trabalho, estando immensamente penhorado para com todas as pessoas que me tem auxiliado nas minhas mais precarias circumstancias, venho por este meio agradecer todas as attenções que me teem sido dispensadas, não esquecendo muitos commerciantes d'esta praça, que da melhor vontade me tem coadjuvado, e alguns collegas e amigos, não podendo deixar de aqui especialisar o meu muito amigo e collega Pedro A. Cardoso, proprietario da Typographia Operaria, a quem sou devedor de numerosos obsequios; ao sr. Joaquim Bento Ladeira, proprietario da Minerva Central; ao sr. Azevedo Coutinho; e ao muito conceituado proprietario do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, a quem tambem devo relevantes finezas.

Coimbra, 28 de Março de 1891.

Alexandre Neves.

ARREMATAÇÃO

1.° annuncio

15 NO DIA 5 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser vendidos e arrematados em hasta publica, a quem maior lanço offerecer alem das quantias em que foram avaliados, os seguintes bens, situados no limite de Larçã, freguezia do Botão, pertencentes a José Simões de Castro e mulher, do Botão, penhorados pela execução que lhes move o rev. José Simões Dias, d'esta cidade:

Uma terra de semeadura de rega, no sitio das Velladas, avaliada em 44$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio do Juncal, avaliada em 10$000 réis.

Uma leira de pinhal, no sitio do Montoito, avaliada em 6$000 réis.

Uma outra leira de pinhal, no mesmo sitio do Montoito, avaliada em 6$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio da Cova da Marcenaria, avaliada em 12$000 réis.

Uma vinha, no sitio do Carreiro d'Azenha, avaliada em 9$000 réis.

São portanto citados os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 14 de Março de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

14 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dalmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

AO PUBLICO

13 NO TERREIRO DA ERVA, n.° 55, casa particular, dão-se jantares para fóra, a 160 e 200 réis; e tambem se recebem hospedes, de cama e mesa, por preços commodos. Egualmente se recebem hospedes, só a comer, a 160 e 200 réis por dia.

1.° ANNUNCIO

12 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 5.° officio, pelo inventario orphanologico de Manoel Branco Neves, morador que foi no logar e freguezia de S. Silvestre, e em que é cabeça de casal Maria Luzia de Carvalho, viuva, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.° e §§ 3.° e 4.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 19 de Março de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Aprendiz de relojoeiro

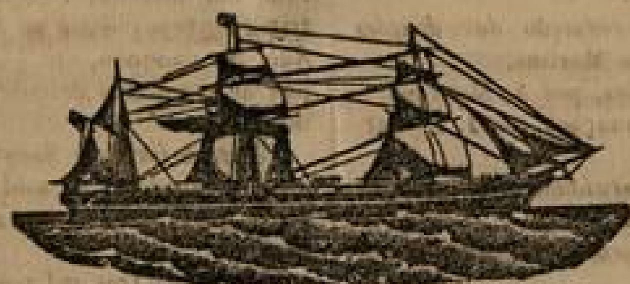
11 PRECISA-SE de um que dê annos de pratica e fiador. Para tratar rua de Ferreira Borges, 112 a 114.

Fogão de fogo circular

10 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.

Largo da Fornalhinha, n.° 12, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez; a typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse e os suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas **são debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*



CIRURGIÃO DENTISTA

5 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.° 39, Coimbra.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COROAS JORGE DA SILVEIRA MORAES toma conta de qualquer funeral, tanto em Coimbra como fóra da terra, tendo para isso tudo quanto de melhor concernente a este mister. Rua Martins de Carvalho, Agencia Indeterminada.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:547

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.° ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

VI

No já mencionado anno de 1852, por divergencias politicas foi exonerado pelo governo o sr. José Silvestre Ribeiro do seu cargo de governador civil do Funchal.

Tendo sido dissolvida a camara dos deputados em 24 de Julho d'esse anno, e procedendo-se a nova eleição em Dezembro foi eleito o sr. José Silvestre Ribeiro, no Funchal, para a legislatura que começou em 2 de Janeiro de 1853 e veiu a terminar em 20 de Julho de 1856.

*

No anno de 1819 falleceu na cidade de Paris o illustre escriptor Francisco Manoel do Nascimento, *Filinto Elysio*, que se havia expatriado para fugir ás perseguições do cruelissimo tribunal da Inquisição.

Conservaram-se os seus restos mortaes naquella cidade, até que em 1842, decorridos 23 annos, foram trasladados para Lisboa, por diligencias dos conselheiros Filippe Ferreira de Araujo e Castro e Silvestre Pinheiro Ferreira, que então se achavam em Paris, em virtude de recommendação que lhes dirigira o ministro de estado Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Chegados a Lisboa foram depositados em uma capella do interior do claustro da sé. E posteriormente, pela portaria do ministerio do reino de 5 de Março de 1845, foram mandados pôr á disposição da camara municipal.

Apezar d'isso permaneceram alli, sem destino definitivo, os ossos do celebre escriptor.

Tendo, porém, tomado assento na camara electiva o sr. deputado José Silvestre Ribeiro, não lhe consentiu o animo que o paiz deixasse de satisfazer o tributo de gratidão ao benemerito escriptor portuguez, honra das lettras patrias: pelo que na sessão de 3 de Abril de 1854 apresentou a seguinte proposta:

«Senhores! Proferir o nome de *Francisco Manoel do Nascimento* é tecer um cabal elogio ao talento de um compatriota nosso; é recordar inapreciaveis serviços litterarios, feitos á nossa patria; é, finalmente, compendiar, em abreviado quadro, o merecimento e os titulos que recommendam á nossa admiração um dos poucos portuguezes, que lá fóra têem grangeado gloria para os seus contemporaneos.

Francisco Manoel do Nascimento, cuja vida um tanto aventurosa vós todos conheceis, consumiu a maior parte dos seus dias na terra do exilio; mas de lá mesmo volvia a todo o instante olhos saudosos para o *ninho seu paterno*, e de lá mesmo prestou inapreciaveis e valiosissimos serviços á lingua e á litteratura portugueza. São admiraveis a energia, a calorosa dedicação, a constancia, com que o nosso *Filinto Elysio* pugnou pela nobre causa da pureza da lingua de Camões, combatendo impavido e perseverante contra os desnaturados portuguezes, que preferem ás galas e primores da lingua materna, mal soantes e desengraçados *estrangeirismos*.

Um grande talento dos nossos dias, o sr. visconde de Almeida Garrett, chegou a dizer: «Nenhum poeta, desde Camões, havia feito tantos serviços á lingua portugueza: só per si, Francisco Manoel valeu uma academia, e fez mais que ella; muita gente abriu os olhos, adquiriu amor a seu tão rico e bello, quanto desprezado idioma; e se ainda hoje em Portugal ha quem estude os classicos, quem se não envergonhe de ler Barros e Lucena, deve-se ao exemplo, aos brados, ás invectivas do grande propugnador de seus fôros e liberdades.»

Não é necessario, para o meu intento, encarecer Francisco Manoel como grande poeta lyrico, como insigne traductor, como grande litterato. Limitar-me-hei a particularisar algumas das suas producções, nas quaes subiu á maior elevação poetica, e cantou altiloquo as nossas glorias, e taes são as suas *Odes*, onde nos forneceu um thesouro inesgotavel de linguagem, e taes são, entre outras, a formosa epistola sobre a Arte Poetica, e a traducção dos *Martyres*, traducção que lhe grangeou o magnifico elogio de Chateaubriand: — . . . *je suis convaincu d'avance qu'Eudore et Cymodocée paraîtront beaucoup plus nobles et plus touchants sous les habits de Gama et d'Inês.*

Com tão recommendaveis titulos não era possivel que escapasse á gratidão nacional a conveniencia de mandar buscar á terra estranha, onde fallecera o grande homem, os seus venerandos ossos. Assim succedeu com effeito; mas já lá vão longos annos depois da trasladação, e ainda ahi está em algum obscuro canto da cathedral de Lisboa, o precioso caixão, sem que até agora tenha sido realisado o patriotico pensamento de erguer um tumulo, onde sejam guardados para sempre, e com a devida decencia, os restos mortaes de um portuguez illustre, de um poeta famoso, de uma gloria d'este paiz.

Não quero indagar as causas de tão descuidosa memoria; lanço ate um veu sobre a incuria que em tão grande negocio tem havido. Colloco a questão noutro terreno, considerando a construcção do indicado tumulo como uma divida de pundonor nacional, e tenho a honra de apresentar-vos a seguinte:

Proposta: — É auctorisado o governo para despender até á quantia de 500$000 réis na construcção de um tumulo, no cemiterio dos Prazeres d'esta cidade, no qual sejam depositados os restos mortaes de Francisco Manoel do Nascimento. — O deputado pela Madeira, *José Silvestre Ribeiro.*»

Tanto o relatorio, como a proposta foram muito applaudidos pela camara.

Por pedido do deputado o sr. Santos Monteiro foi approvada a urgencia da proposta do sr. José Silvestre Ribeiro, admittida á discussão, e remettida logo á commissão de fazenda.

Com este impulso se resolveu a camara municipal de Lisboa a prestar a ultima homenagem a *Filinto Elysio*; pelo que em 19 de Julho de 1856 se fez a solemne trasladação para um jazigo especial no Alto de S. João.

A convite da respectiva camara municipal foi a Lisboa orar na solemne trasladação de *Filinto Elysio*, o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente cathedratico da Faculdade de Theologia da Universidade.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Direito publico portuguez

Nesta epocha de manifesta reacção para o servilismo, em que parece já ser um crime sustentar e propagar as ideias e principios liberaes; — em um tempo em que fallar nos direitos da soberania nacional se julga quasi um attentado — torna-se extremamente necessario advogar os bons principios, para combater a reacção politica.

Virá em nosso auxilio o antigo voluntario da rainha e depois distincto jornalista, o sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

Em Fevereiro de 1848 insurreccionou-se o povo de Paris, sendo expulso do throno o rei de França, Luiz Filippe, e proclamada a republica.

A esse proposito fazia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio as seguintes considerações na *Revolução de Setembro* de 13 de Março de 1848:

«A monarchia constitucional custou-nos muito sangue e muita fazenda. A Carta foi, não ha duvida, uma outorga real, mas seria uma concessão inutil, se o paiz se não empenhasse em a manter.

Andava, havia annos, envolvida nas intrigas da côrte, e nas rixas de familia, uma questão dynastica, e as parcialidades nessa pendencia estavam mais ou menos ligadas com os partidos politicos, que então existiam no paiz. D. João VI para conservar a corôa foi obrigado a poupar o partido liberal, e as conveniencias da sua situação não eram oppostas á sua indole. A horrivel proscripção da Abrilada descia desde o throno legitimo até aos homens notaveis da revolução de 1820.

Morto o rei, as pretensões dynasticas e os interesses dos partidos tiveram um ensejo para se desenvolver. A successão directa e testamentaria estava sem defeza, e sem representante em Portugal. Era preciso que ella abdicasse quasi mesmo antes da investidura, ou que procurasse uma força, que sustentasse os seus direitos. O partido absolutista não abandonava o seu chefe, nem transigia sobre os seus projectos. Urgia armar contra elle o partido liberal, seu unico antagonista e seu poderoso rival. Expediu-se então a Carta como um convite aos homens constitucionaes para a defeza d'uma corôa desvalida, como uma offerta de condições para um apoio, de que se não podia prescindir.

O partido liberal aceitou a proposta sem se acovardar pelas previsões da grande luta, em que ia empenhar-se, e tem cumprido lealmente, pela sua parte, os compromissos do pacto solemne, a que se ligára. Nos obrigámo-nos a sustentar a corôa, e a corôa obrigou-se a governar-nos constitucionalmente. Agonisámos cinco annos nas masmorras, batalhamos dois annos contra os nossos irmãos, mas coroámos a nossa obra e apresentámo-nos quites dos nossos encargos. O partido liberal recolheu-se no fim da guerra a matar as saudades das suas familias e a grangear o seu desbaratado patrimonio. Estava chegada para elle a época das fruições. A obra da corôa começava, e ella era facil e gloriosa. Ligavam-se neste empenho o seu interesse e a sua honra. O partido liberal esperou em vão o cumprimento d'essas solemnes promessas, e os gritos da guerra civil vieram arrancal-o d'esta penosa expectativa.

A Carta não foi concessão d'uma dynastia segura, não foi uma transacção desinteressada com as ideias liberaes. Quaesquer que fossem os direitos da sr.ª D. Maria II ao throno, ella nunca havia de ser rainha sem o apoio do partido liberal, e esse nunca lh'o prestaria sem a promessa de ser governado segundo os seus principios. O systema constitucional é incontestavelmente a base, a força, o direito positivo, a razão da existencia da dynastia actual. Antes da Carta a sr.ª D. Maria II era uma rainha legitima, mas impossivel; sem o systema constitucional ella póde continuar a ser legitima aos olhos da jurisprudencia, mas a razão e a justiça desconhecem essa legitimidade.

O herdeiro de D. João VI impossibilitado de facto para vir governar Portugal transmittiu a sua filha os seus direitos de successão, e assignando este acto quiz prover á manutenção d'elle. Neste proposito disse ao partido liberal: *Defendei os direitos de minha filha, porque ella vos ha de governar constitucionalmente. Combatei por ella, se fôr preciso. Ponde-lhe a corôa na cabeça. Eu não faço mais do que ceder do meu direito. Eis aqui o preço dos vossos serviços. Eis ahi a liberdade nas folhas d'esta constituição.*

O partido liberal sem esta promessa esperaria tranquillo o curso dos acontecimentos, e não desafiaria as iras dos seus inimigos. Seria livre mais tarde, talvez sem martyrios tão penosos, e sem tantos damnos para o paiz.»

Contra estas doutrinas se insurgia a imprensa reaccionaria, e á sua frente o *Estandarte*, accusando a *Revolução de Setembro* de republicana.

Pela sua parte dizia em resposta o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 14 de Março de 1848:

«Accusam-nos hoje de arrojarmos a mascara e de havermos declarado guerra á monarchia. Nem receamos a accusação nem a tememos. Perde toda a sua valia por sediça, e se provasse alguma cousa era que as accusações de inimigos do throno que até hoje nos tem feito eram calumniosas e estultas.

Não declarámos guerra á monarchia, declaramos guerra a todo o mau governo. Se a monarchia não satisfaz ao fim da sua instituição, se o governo representativo não garante os povos dos abusos do poder, se a constituição do estado não póde resistir a

qua quer vento da anarchia, e cae despedaçada deixando a sociedade entregue aos accidentes da fortuna, essa monarchia, esse governo, essa constituição são evidentemente maus, porque nem se seguram a si, nem defendem os povos por via dos quaes foram instituidos.

Applaudimos a republica franceza porque satisfaz a todos os sentimentos da nossa alma. Emquanto os seus detractores se comprazem de a verem mergulhada em sangue, Lamartine vae dedilhando na sua lyra as harmonias celestes, cantando a linguagem dos deuses, consolando o pobre, e dando-lhe o trabalho com que satisfaça as necessidades da vida. Não queremos a republica só por ser republica, louvamol-a porque realisa o nosso programma, porque põe em pratica o que se chamavam utopias, e porque dá um desmentido solemne aos despotas e aos *papamoscas*, que desculpavam a sua perversidade e a sua preguiça com uma palavra vã, que hoje se vae provar ser uma mentira.

Não nos é preciso legitimar a republica franceza, nem essa carece do nosso reconhecimento. Podemos dizer como Bonaparte: *A republica franceza é como o sol, é cego quem não a vê!*

A legitimidade da republica está nos nossos principios, está na soberania da nação, que póde dar e tirar sceptros como convier aos seus interesses, que póde depôr o rei perjuro, assim como poderá elevar ao throno o cidadão benemerito e leal.

A republica franceza é legitima, como foi legitimo Luiz Filippe emquanto governou bem. Essa republica deixará de ser legitima, assim que trair os interesses da França, que foi inaugurada para defender e sustentar.

A nossa legitimidade não é uma estatua immovel, é o interesse da sociedade, sempre incessante e sempre variado, é a providencia a velar sobre os diversos povos da terra, e a conduzil-os para o fim que lhes ha destinado.

A nossa posição não mudou pois, depois da mudança do governo da França. Sustentavamos já estes principios quando os nossos accusadores pregavam a morte dos reis, que nós desejaramos ver salvos, e quando imputavam á familia real vicios de que nós a havemos defendido. Queremos um governo bom, seja qual fôr a sua denominação.

Conhecemos a dôr que rala os nossos adversarios; sabemos que um supplemento com as noticias de França exacerba toda a sua bilis, e perturba toda a sua *ordem;* mas não estamos resolvidos a satisfazer os desejos do cabralismo á custa do compromisso que temos com o publico. Se o *Estandarte* pensa que a republica franceza cae por elle embrulhar a noticia da proclamação d'ella no expediente do seu jornal, o paiz mofa de tão miseravel subterfugio, e do partido, mais miseravel ainda, que o emprega. A força de negar, esse pobre partido nem em si mesmo já acredita.

Mas para que vem essas stultas accusações? Querem acaso abrir para os liberaes as portas do Limoeiro, as escotilhas das presigangas, ou accender as fogueiras no campo de Sant'Anna? A fé fortifica-se com o martyrio, e a religião estende-se com elle. Estima-se mais o que custa mais caro, e se querem que o povo suspire pela republica, persigam-no por via d'ella. D. Miguel fez muitos constitucionaes perseguindo-os. Aquelle sujeito da *malhinha vermelha*, que quando chegou a Inglaterra disse — *ainda agora me demittiram* — póde attestar esta verdade.

A *Revolução* não conspira, não carece de conspirar, nem de se defender de taes accusações. O que conspira são as ideias da liberdade, que apesar de todos os retrogrados penetram no espirito do povo, onde existe o sentimento do bem, sendo necessario sómente promover o seu desenvolvimento.»

Eis ahi os principios sustentados pelo celebre jornalista. E taes são as condições pelas quaes foi aceite e estabelecida a monarchia constitucional neste paiz.

Não ha direitos sem deveres, e desde que deixarem estes de se cumprir cessam aquelles.

Nem as monarchias, nem as republicas são estaveis, e até deixam de ser legitimas, logo que respectivamente faltarem aos fins da sua instituição.

É bom que todos se convençam da justiça d'esta doutrina, que era a do sr. Antonio Rodrigues Sampaio, e que é tambem a nossa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Obra projectada em Coimbra

Consta-nos que a vereação municipal d'esta cidade traz em projecto a abertura de uma larga rua, que partindo da praça 8 de Maio, em frente dos paços municipaes, vá terminar ao porto dos Oleiros.

Segundo esse projecto viriam a ser demolidos os tres grandes edificios, na praça 8 de Maio — o dos herdeiros do sr. José Clemente Pinto, que tem a frente de azulejo — aquelle em que está o hotel Central e pertence á ex.ma sr.a viscondessa de Maiorca — e o do sr. bacharel José Pessoa da Silva Pinheiro, onde se acha o estabelecimento do sr. Ricardo Antunes de Macedo, successor.

Além d'estas propriedades teriam de ser demolidas as outras casas da praça 8 de Maio, a seguir até á rua Direita; e depois, com excepção apenas do hotel dos Caminhos de Ferro, todas as casas da rua Direita, de um e outro lado, até perto do Arco do Ivo; e todas as casas da rua de João Cabreira, de ambos os lados, apenas com excepção de uma na extremidade d'essa rua, proximo ao terreiro de Santo Antonio.

Afóra as expropriações d'estes numerosos predios, alguns dos quaes são muito importantes, haveria tambem a expropriação de quintaes e outros terrenos de grande valor.

Esta obra, a não ficar defeituosissima, obrigaria ao levantamento immediato de toda a praça 8 de Maio, inutilisando as lojas dos seus importantes predios.

A nova rua atravessaria terrenos excessivamente baixos, que exigiriam um elevado aterro.

As ruas confinantes com a nova rua, só com ella poderiam communicar por meio de escadas; a não quererem levantar tambem conjunctamente essas ruas.

Como se vê este objecto é muitissimo grave, attendendo sobretudo ás circumstancias em que se acham as finanças municipaes.

A camara municipal de Coimbra paga annualmente 21:305$608 réis de juros e amortisação dos seus emprestimos; o mais importante dos quaes só estará completamente pago no 1.º de Abril de 1948; isto é, d'aqui a 57 annos.

E' pois evidente que o projecto da camara é assumpto gravissimo e que precisa muito pensado.

Deve-se attender a que, ao contrario do que se dá com o novo bairro de Santa Cruz, a nova rua nenhuma receita traria para o municipio, pois que prohibindo a lei a expropriação por zonas, a camara não poderia adquirir senão o terreno absolutamente necessario para a abertura da nova rua, ficando pertencendo aos actuaes proprietarios os terrenos com ella confinantes.

E a proposito lembramos á camara a conveniencia de continuar sem demora as obras do bairro de Santa Cruz, não só abrindo novas ruas, mas macadamisando aquellas que a vereação anterior deixou quasi concluidas.

Nesse bairro ha a vantagem da venda dos terrenos para edificações produzir a importancia necessaria para a realisação das obras a cargo do municipio no mesmo bairro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREMIO

A illustrada redacção do *Commercio do Porto*, acaba de enviar, por intermedio do nosso amigo, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, á Associação dos Artistas d'esta cidade, a quantia de 10$000 réis, a qual será conferida como premio ao alumno da aula de instrucção primaria da mesma Associação, que mais se distinguir nos proximos exames de admissão aos lyceus, solemnisando a saudosa memoria do prestimoso cidadão Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Em seguida publicâmos o officio da redacção do *Commercio do Porto*, dirigido ao sr. presidente da Associação dos Artistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — A prestantissima e sympathica Associação dos Artistas de Coimbra vae prestar uma homenagem merecida á memoria de Olympio Nicolau Ruy Fernandes, esse nobre caracter que o *Commercio do Porto* teve a honra de contar no numero dos seus collaboradores. A essa memoria querida liga-nos a mais alta veneração.

E', pois, natural que da nossa parte haja sincero desejo de nos associarmos a essa bem cabida homenagem.

Com esse intuito depomos nas mãos de v. ex.a uma peça de 10$000 réis, que desejamos constitua um premio, sob a denominação de — *Premio Olympio Nicolau Ruy Fernandes* — destinado ao alumno da aula d'essa Associação que nos proximos exames de admissão ao lyceu, obtiver a melhor classificação, no Lyceu de Coimbra.

Muito honrados nos consideramos se v. ex.a se dignar pôr em execução este nosso tão modesto quanto sincero preito á memoria do nosso inolvidavel amigo e do collaborador dedicado, que deixou as mais saudosas recordações nas columnas do *Commercio do Porto*.

Deus guarde a v. ex.a

Porto, 27 de Março de 1891.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Associação dos Artistas de Coimbra.

Francisco de Sousa Carqueja.
Bento Carqueja.

CARIDADE

Um nosso amigo, d'esta cidade, entregou-nos a quantia de 500 réis.

Satisfazendo ao seu desejo fizemos entrega d'essa esmola á infeliz Maria Antonia, moradora na rua das Esteirinhas, a qual tem um filho demente, e ella mesma está entrevada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUEM PERTENCER

Um alumno da escóla de instrucção primaria do sr. Julio Cesar Augusto Junior achou na quinta feira santa um alfinete de ouro, do peito.

Em conformidade da recommendação do seu professor veiu entregar-nos o referido alfinete, o qual fica em nosso poder á disposição de seu dono.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Do emprego do tempo na officina

Entre os pontos essenciaes e dignos de attenção, mas sobre que raramente reflectem, indicaremos o bom emprego do tempo.

Nem todos ponderam bem o prejuiso consideravel que resulta da tagarellice na officina, das questiunculas, dos segredinhos, que promovem interminaveis discussões, interrompem incessantemente o andamento do trabalho, e que desperecebidamente se traduzem em notavel perda de tempo, de que o operario é a primeira victima. Ha poucas industrias, ainda as puramente mechanicas, que não exijam certa attenção. Logo que se entregam á conversa, distrae-se o cuidado que demanda o trabalho, que soffre por isso mais ou menos. Além dos erros que podem commetter, ha tambem detrimento para o mestre, se a obra fôr de jornal; mas se fôr de empreitada, são pelo contrario os nossos proprios interesses que se prejudicam. Dos dois lados pois ha sempre perda que, parecendo insensivel no momento, é em realidade considerabilissima. Supponhamos effectivamente que numa officina composta de 15 operarios, cada um desaproveita meia hora de trabalho por dia, sendo um quarto de hora de manhã, e o outro de tarde (vejam que somos moderados na avaliação). Admittindo uma media de 300 dias uteis por anno, cada operario occasiona uma perda de 150 horas, ou perto de *quinze* dias uteis no fim do anno, e na totalidade dos operarios o patrão soffre um prejuiso de 2:250 horas ou de 225 dias, o que avaliando o preço do jornal pelo *minimum* de 360 réis, representa uma perda real de 81$000 réis annualmente!

Note-se que não fallâmos da perda que das conversas resulta para a boa execução do trabalho. Quantas peças se não recomeçam pela falta de attenção, que suscitam inevitavelmente as distracções estranhas ao trabalho! Pomos de parte os accidentes, cujo maior numero é devido ás conversas, ou, noutros termos, á desattenção que provocam. Ha tantos motivos, durante o dia, para interromper a obra! Um rato que passa, uma mordacidade, uma proposição, um acontecimento qualquer, são outros tantos pretextos para descurarem logo o trabalho.

Ha ainda outra falta, infelizmente commum, apezar da severidade e das justas reclamações dos mestres a este respeito, cujos effeitos não são menos desastrosos, ainda que pouco apreciaveis á primeira vista, e na qual caem facilmente: referimo-nos á negligencia de ser pontual nas horas de entrada na officina. Poucos operarios curam de começar á hora fixada; muitos, pelo contrario, se costumam a retardal-a, e acham sempre mais pretextos para assim o praticarem do que para principiarem a trabalhar um instante antes da hora precisa. Estes retardatarios não reflectem no prejuiso que acarreta este detestavel costume que, estendendo-se a certo numero de homens, reverte com o andar do tempo, para o patrão, em uma perda consideravel. Se este conseguisse desviar a causa, seria o mesmo que augmentar a decima parte do jornal dos seus operarios, ou diminuir quasi uma hora de trabalho por dia, realisando ainda notavel beneficio, sobretudo no inverno, pela economia da luz e da lenha do fogão.

Não nos contentando com a observação particular e o convencimento que adquiriramos a este respeito, estudámos diversos documentos, e colhemos a prova de que onde estes factos haviam sido confirmados, tinham produzido resultados analogos. Entre estes factos limitar-nos-hemos a citar os seguintes, que nos parecem proprios a compenetrar-nos da verdade d'esta asserção, pois que têem um caracter, por assim dizer, official.

O chefe de uma das principaes officinas de marcenaria e de carpinteria de Berlim imaginára muitos meios para empenhar os seus operarios a deixarem-se de conversas inuteis durante as horas de trabalho, e a entrar para elle á hora marcada; todos os esforços, porém, foram baldados. Depois de madura reflexão, reuniu-os um domingo numa das salas do estabelecimento.

«Meus filhos, lhes disse, a grande e lesiva concorrencia, que me fazem os collegas, vae talvez obrigar-me a reduzir os seus salarios, se eu quizer continuar a occupal-os, e isso por sua culpa.»

Começaram todos a bradar e a pedir que se explicasse.

«A razão é porque não prestam toda a attenção á obra, em consequencia das conversas, e porque não são exactos ás horas de entrada na officina; as minhas reprehensões reiteradas não tem conseguido determinal-os a ser mais assiduos. Pensem bem nisto; estão aqui mais de quatrocentos: supponhamos que cada um perde, termo medio, uma hora cada dia por essas duas causas; vejam e calculem o damno voluntario que me fazem!»

— «Mas patrão, respondeu um, nós não podemos trabalhar sempre, e além d'isso fazemos o nosso dever!»

— «Não podem trabalhar sempre! Então que vem fazer para a officina? O meu procedimento anterior para com os senhores, e o meio que ainda hoje tento para os reconduzir aos sentimentos de equidade, provam quão pouco sou exigente. Trabalham 12 horas por dia, e d'ellas lhes concedo tres intervallos de repouso, que reduzem, em realidade, o dia a 10 horas, e acham apparentemente que é ainda muito, visto que se arrogam o direito de palestrarem durante essas 10 horas. Não me digam portanto que fazem o seu dever! Offereço desde já a cada um dos senhores um florim de gratificação por semana se quizerem abster-se de fallar em materias estranhas durante o trabalho, e entrar á hora indicada no regulamento da casa. Os senhores passam agora a eleger uma commissão de poucos membros, que será encarregada de vigiar e mencionar os que cumprirem estrictamente a condição que eu acabo de estabelecer, e em presença da lista que a commissão formular, longe de diminuir o salario, pagarei cada semana a gratificação promettida aos que a tiverem merecido.»

Assim foi feito. Com a approvação de quasi todos os seus companheiros, sómente 50 operarios tiveram direito á gratificação no fim da primeira semana. Foi lhes paga integralmente. Na semana seguinte elevou-se o numero a 80, e ao cabo de 3 mezes o patrão pagou quasi tantos florins de gratificação quantos eram os operarios!

Depois de uma experiencia de 2 annos o chefe do estabelecimento dirigiu ao ministro do commercio da Prussia um relatorio, que mencionava os factos que acima apontámos summariamente. Ajuntou que tinha, por este meio, realisado um lucro de 3 por cento sobre o que antes da adopção d'esta providencia auferia da mão de obra dos seus operarios. A seu pedido, estes factos foram confirmados por um inquerito, que revelou a satisfação dos obreiros, por terem visto assim, sem accumulação apparente de trabalho, augmentarem sensivelmente os seus recursos, melhorando os negocios do seu patrão e os seus proprios por consequencia.

(*Concluir-se-ha este capitulo*).

Correspondencia de Lisboa

Começo por uma novidade que nos alegra muito a todos nós. Entraram nos cofres da fazenda dois mil e tantos contos que vieram de Paris á conta do grande emprestimo.

Já ha dinheiro, toca a gastar.

— O sr. ministro do reino acha-se melhor da sua dolorosa doença do figado e já no começo d'esta semana saiu a dar um pequeno passeio na sua carruagem.

— Corre que vae ser adiada a abertura das côrtes que estava destinada a effectuar-se no começo de Abril proximo. Parece que o governo não quer ser importunado com perguntas ácerca da questão africana, que nos consta não se achar em bom pé...

— Realisou-se na quinta feira em Paço d'Arcos, cerca das 2 horas da tarde, o desembarque dos vencidos. Grandes forças de infanteria da guarda municipal occupavam o caes da alfandega e um troço de cavallaria da mesma guarda estava postado na estrada real.

Logo que os vapores *India* e *Moçambique* lançaram ferro na bahia, parte das forças municipaes embarcaram em tres faluas. O desembarque dos presos para as faluas effectuou-se das 2 para as 3 horas, sendo em seguida levados para o forte de Sacavem.

A bordo do Moçambique vieram o capitão Leitão, Verdial, Coelho, Santos Cardoso, João Chagas e alguns sargentos condemnados a deportação militar.

Uns foram para a torre de S. Julião da Barra, outros marcharam para o forte do Alto do Duque.

Estamos voltados aos ominosos tempos do absolutismo, em que se atulhavam os calabouços de S. Julião da Barra com os accusados de liberalismo. Quem será agora o Telles Jordão que irá mecher o rancho com a bengala?...

É porém muito provavel que el-rei para ganhar a popularidade e se fazer amado, trate de ser clemente e dê em breve a amnistia. Vae nisso talvez o evitar-se uma guerra civil, que parece estar imminente. A guerra civil é um terrivel flagello que arruina as nações e faz-lhes ás vezes perder a propria autonomia. É preciso pois muito cuidado e muita prudencia.

Todo o governo deve mostrar que sabe ser forte, mas nunca exercer a tyrannia e promover perseguições. Os odios e rancores produzem sempre as represalias e portanto as scenas do canibalismo que horrorisam os povos civilisados.

— A semana santa tem estado esplendida; os dias lindissimos, brandamente aquecidos por um sol hilariante, primaveral. Na quarta feira, dia da Annunciação de Nossa Senhora, foi muita gente passear para o campo, e os comboios para Cintra iam cheios de passageiros, muitos dos quaes só regressam á cidade no domingo de Paschoa á noite, ou na segunda feira.

Os templos acham-se adornados de flores e espargindo a luz e os aromas fragantissimos do incenso e das flores por sobre a multidão de fieis, nem sempre respeitosa e contricta. As confeitarias engrinaldadas de festões de camelias, ataviadas com esplendidas jarras de Sevres, preciosos candelabros de cristal e espelhos magnificos, que reproduzem ás myriades os açafates cheios de grande variedade de amendoas, são o enlevo do Zé povinho que não póde resistir á tentação de puxar pelos magros cobres que o fisco lhe deixou ficar, e empregal-os num cartuchinho de amendoas sortidas.

E não são sómente as confeitarias; nestes dias todos vendem amendoas e todos as compram; não ha loja de capella, tendas e até logares de hortalice, que não tenham o seu thronosinho armado, coberto com toalhas alvas de neve e repleto de cacifos cheios de amendoas, onde abundam as de chocolate, limão, rosa e cidrão, a amendoa que alegra a vista e faz nascer a agua na bocca ao guloso, que se sente feliz ao visitar quinze egrejas e trincar um bolso cheio de amendoas, entretanto que vae *lambosando* a sua graçola á sopeira e dando o seu apalpão á menina de véu que vae ao lado da tia.

A irreverencia que se nota nos templos nestes dias, a falta de respeito e o pouco decoro, filhos da indifferença religiosa e da má educação, é verdadeiramente para lastimar. Ninguem é obrigado a ir á egreja, mas uma vez que alli se entre, haja ao menos o devido acatamento e compostura.

Nalguns templos houve desordens e borburinhos, e na egreja de S. Domingos deram-se por vezes tumultos que pozeram em alarme muitas senhoras.

Nas egrejas do Loreto e Santa Isabel foram presos alguns turbulentos que entendem que devem mostrar em toda a parte a sua estupidez e má creação.

As repartições publicas estiveram fechadas tambem no dia de hoje, sabbado de alleluia, havendo portanto 5 dias de alegrão para os empregados que gostam mais de passear que trabalhar... E a final de contas são estes os que teem mais juizo e que são tidos em melhor conta!...

Lisboa, 28 de Março de 1891.

S. P.

O CONIMBRICENSE de 31 de Março de 1891

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — No domingo de tarde chegou a esta cidade a escada *Magirus* para uso da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Na estação do caminho de ferro e no largo das Ameias, apesar da chuva torrencial, achava-se muito povo para ver a escada, que está perfeita e é muito segura, sendo conduzida para a praça do Commercio e ahi experimentada por 10 bombeiros, que subiram por ella, collocando-se cada um a conveniente distancia.

Quando o 1.º commandante, o sr. José Simões Paes, chegou ao penultimo degrau, na altura de 18 metros, recebeu uma estrondosa salva de palmas; após elle seguiram mais 9 bombeiros.

Os trabalhos foram habilmente dirigidos pelo valente e corajoso bombeiro voluntario do Porto, o sr. Arminio von Doellinger, que, a pedido, veiu ensinar o machinismo da escada.

Alguns dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, que tanto a sangue frio tomaram parte na experiencia, nunca tinham visto uma escada *Magirus*; e grande foi a admiração do publico, que o trabalho corresse tão regularmente logo que a escada chegou, sem que tivesse havido exercicio.

É mais um importante melhoramento para Coimbra, e um relevante serviço prestado aos seus habitantes.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes — Por deliberação do conselho administrativo da Associação dos Artistas, celebrar-se-ha uma missa, na capella do cemiterio da Conchada, ás 9 horas da manhã, de 2 do proximo mez de Abril, 12.º anniversario do fallecimento do benemerito presidente da mesma Associação, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterrou-se neste cemiterio o seguinte cadaver:

Carminda de Passos Coelho, filha de Francisco Simões Coelho e D. Rosa Gonçalves Coelho, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite, no dia 22.

Guilhermina da Encarnação, filha de Paulino Henriques e Emilia de Jesus, de Coimbra, de 29 annos. Falleceu de molestia de Brigth, no dia 23.

José, filho de Macario Martins e Joaquina de Jesus Silveira, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de incunrania catarrhal, no dia 24.

José Antonio, filho de José Mathias e Isabel Maria, da Louzã, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 24.

José Francisco, filho de Joaquim Francisco e Gertrudes de Jesus, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu de phtysica pulmonar, no dia 24.

José, filho de Antonio Domingos e Anna de Jesus, de Santa Clara, de 11 mezes. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 24.

Maria, filha de Hypolito Alfredo e D. Mathilde da Gloria Osorio, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de enterite aguda, no dia 25.

Pedro Saraiva, filho de Francisco Saraiva e Marianna d'Albuquerque, de Moimenta da Beira, de 82 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:821.

Familias titulares — Recebemos a caderneta 32, e ultima, da muito valiosa obra — *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal* — pelo sr. Albano da Silveira Pinto, e continuada pelo sr. visconde de Sanches de Baena.

Esta caderneta contém os seguintes artigos:

Duques — Villa Real e Vizeu.

Marquezes — Villa do Olhão e Villa Viçosa.

Condes — Villa Flôr, Villa Franca, Villa Franca do Campo, Villa de Mertola, Villa Nova de Portimão, Villa de Peniche, Villa Pouca, Villa Pouca d'Aguiar, Villa da Praia da Victoria, Villa Real, Villa Verde, Villa Maior, Vimeiro, Vimieiro, Vimioso e Vinhaes.

Condessas — Villa de Pangim.

Viscondes — Villa Garcia, Villa Maior, Villa Mendo, Villa Nova da Cerveira, Villa Nova de Gaya, Villa Nova do Minho, Villa Nova d'Ourem, Villa Nova da Rainha (Francisco), Villa Nova da Rainha (Antonio), Villa Nova do Souto d'El-Rei, Villa da Praia, Villa Verde (Custodio), Villa Verde (Fernando), Villar Allen, Villarinho de S. Romão, Vinhal, Wildik e Wrem.

Barões — Villa Franca da Restauração, Villa Nova de Foscôa, Villa Pouca d'Aguiar, Villa da Praia, Villa Secca, Villalva de Guimarães, Villar, Villar Torpim, Wetten e Zambujal.

É editor d'esta obra o sr. Francisco Arthur da Silva, na rua dos Douradores, n.º 72, em Lisboa.

Esta magnifica obra, constando de dois volumes, in-4.º elegante, illustrados, em ½ chagrim, folhas douradas, custa 20$000 réis.

Encontra-se á venda no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

O Occidente — Recebemos o n.º 441 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras, todas de interesse de actualidade: Conselheiro José Silvestre Ribeiro, um bom retrato d'este valente liberal que ha pouco falleceu, e o retrato do principe Napoleão tambem fallecido; A esplendida scena final do 3.º acto do drama Alcacer-Kibir em representação no theatro de D. Maria; Inauguração da exposição do Gremio Artistico.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica, por Gervasio Lobato; José Silvestre Ribeiro, por Caetano Alberto; A exposição do Gremio Artistico, por A. A.; As nossas gravuras; Lamartine, por Francisco d'Almeida; Nocturno, por Julio Brandão; Uma lição do avô, por A. Motta; Revista politica, por João Verdades.

Noticias politicas — Dizem de Lisboa que reuniu hontem o conselho de ministros. Consta que o gabinete resolveu manter-se adoptando o seguinte programma de vida nova:

Adiamento das côrtes até ao dia 4 de Maio.

Decretando o adiamento far-se hão reformas em dictadura por todos os ministerios, sendo as mais importantes nos da guerra e fazenda.

Ultimar o tratado com a Inglaterra conciliando os interesses da Companhia portugueza de Moçambique com a South Africa.

Diz-se que os regeneradores romperão as hostilidades logo que sejam adiadas as côrtes.

Os inglezes em Africa — Dizem de Lisboa á *Provincia* que se receberam importantissimas noticias telegraphicas de Manica com data de 28 de Fevereiro ultimo.

Segundo consta d'essas noticias, os agentes da *South African* continuavam occupando Massikesse, estabelecimento da companhia portugueza de Moçambique, estando até alojados nas proprias casas d'aquella companhia. Concentraram alli o grosso das forças da sua expedição a Machona e declararam que só á força retirariam.

Pela sua parte, a expedição portugueza de Lourenço Marques, que se compõe de 300 europeus e 400 landins, proseguindo na sua marcha em direcção a Massikesse, tinha chegado a Sarmento, onde encontrara o capitão Roma Machado, governador de Manica, e gente de Manoel Antonio. Reunidos alli, trataram de fortificar Sarmento e iam seguir immediatamente para Massikesse onde nesta data devem ter já chegado.

As ultimas noticias da Beira informam que já alli desembarcou o commando da primeira expedição, parte do pessoal da administração, força de engenharia e parte da infanteria.

Ao tempo d'essas noticias tratava-se de fazer internar a expedição e procedia-se á organisação do serviço telegraphico.

Havia noticias de que os inglezes tentavam desembarcar na Beira gente e armamentos. Estavam tomadas todas as providencias para obstar a esse desembarque.

CAFÉ MOIDO ESPECIAL
DE
JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA
Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

A INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E O

SR. M. J. C. MARTHA, D'ANÇÃ

(Jornal de Cantanhede de 28 de Março de 1891)

Assombroso!!! Chamar-me o sr. M. J. C. Martha sabio financeiro!

Repetimos: assombroso!!!

Eu que nem tempo tenho para estudar, e que quando muito estudasse sempre daria com um mestre da sciencia — quanto mais estudo, mais sei que ignoro; e um sabio!

Mas o que escrevi, escrevi, e obedecendo ao preceito, que me impuz, vou responder ao sr. Martha, visto que o seu escripto nada me offende, e aproveitando o ensejo de agradecer lhe a remessa do seu *Jornal de Cantanhede* de 28 de Março corrente.

Com armas eguaes bato-me com qualquer homem.

Não conheço o sr. Martha, e só por informação sei, que é pedagogo aposentado, e nem sequer inquiri qual a sua occupação, *antes*, ou *depois*, que nada me interessava, e para o que escrevi, e para o que tenho a escrever nada vale.

Em todo o artigo do *Jornal de Cantanhede*, que me diz respeito, não ha um unico argumento; e só um desforço d'alguem, que se julgou offendido (não o sr. Martha, que já está fóra do exercicio de pedagogo), e que não podendo responder por não chegar á bitola encommendou a outrem o sermão.

Quizera que o meu antagonista fosse mais leal, não digo na argumentação, (porque não a tem), mas ao menos na exposição.

Para me ferir aproveitou só o que julgou offensivo da sua antiga classe, e occultou propositadamente o periodo em que eu fazia votos para que se fosse aceite a minha doutrina, os pedagogos fossem convenientemente collocados em empregos não menos rendosos do que a sua cadeira, e sempre que fosse possivel, e conforme os merecimentos individuaes com direito a accesso.

Não obedeci a pensamento feudal, ou á má vontade, e só me resolvi a escrever o que enjoou alguem (não o sr. Martha) o pessimo estado financeiro do paiz.

Antevejo um futuro mau para a minha patria, e como me gira nas veias sangue dos que em tempos muito antigos se sacrificavam pelo engrandecimento d'ella; não posso ser indifferente a este desmoronar d'antigas grandezas da terra dos Affonsos, e dos Braganças.

O paragrapho transcripto no inicial do artigo, e que tanto sobresalta a classe, ou só ao sr. Martha, a ponto de me lançarem ás iras de todos os artistas, sem excepção, é segundo o meu modo de vêr, innocentissimo.

Com elle tive só por fim stygmatisar aquelles que, entregues a uma profissão honesta, embora *pesada*, e em que percebiam *mais*, vão para outra, ainda que mais *leve*, onde percebem *menos*, obedecendo assim á *empregomania*, que tanto tem concorrido para o mau estado do paiz.

Mas nos tempos que vão correndo, em que a democracia tem feito tantos progressos, será offensivo dizer a alguem que tinha sido artista, ou descendente d'artistas?!

O bom senso que responda.

O periodo que o sr. Martha julga poder ser só entendido pelos anjos está explicado por mim, que não sou anjo pelo que acabo de dizer. Não vem para o caso, que o padre, ou o parocho, antes de o serem, tenham sido artistas, (ferradores, se lhe apraz sabel-o), mas o que vem muito a proposito é ser só um mestre e não dois, se chamarmos ao pedagogo mestre, o que eu sempre negarei, e assim não estou em contradicção.

Fica de pé a minha opinião; o parocho, segundo a doutrina catholica, é o mestre nato da sua freguezia.

O *docete omnes gentes*, e as conveniencias sociaes d'um paiz catholico, e particularmente do nosso, estão de perfeito accordo com aquelle meu pensamento.

Não ignoro, que ha quarenta annos que seria mal recebida pela opinião a minha doutrina, porque, com razão, ou sem ella, o padre era olhado com desconfiança; hoje porém, esses receios pueris desappareceram, e sei que o meu escripto não foi mal recebido.

As subtilezas do meu antagonista cahem por terra, sem ser mister recorrer ao maravilhoso, ou aos anjos.

Não supponho ter cahido em contradicção, chamando mestre ao parocho, e só a elle.

Desde a cadeira de Pedro até ao ultimo dos padres fica bem a denominação de mestres, e os seus antigos collegas tão pouca consciencia têem de que sejam mestres, que nem sequer consentem que os discipulos (sic) lh'o chamem.

Hoje seria um crime de *lesa-cortezia* chamar mestre ao senhor professor, e teria logo em resposta: — Mestre é sapateiro.

Os artistas, principalmente os sapateiros, que lhe agradeçam as boas intenções.

Não é só no mundo supra sensivel, que ha mysterios.

No planeta, que habitamos, tambem os ha, e grandes.

Não fallarei só do modo do tempo em que todos querem habitos e commendas, confessando-se, aliás, democratas; mas o que não posso comprehender é que a classe, ou só o sr. Martha se offendessem por lhes apontar a origem humilde d'onde vieram, confessando-se muito honrados com essa origem, (e com muita razão), e não consintam, que os seus discipulos (sic) lhe chamem mestres, por não poderem ter a mesma denominação dos mestres sapateiros. Mysterios Eleusinos, que não é dado sondar aos mortaes.

Fica satisfeito?

S. Silvestre, 28 de Março de 1891.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

ANNUNCIOS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

1 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

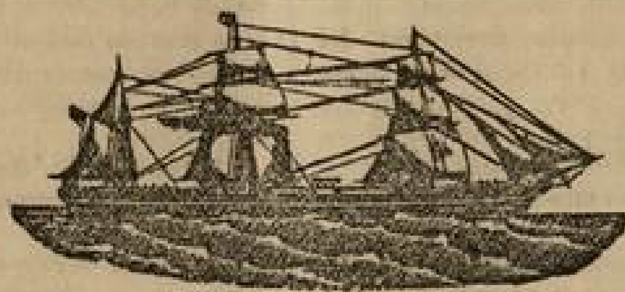
Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor



ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



Associação Commercirl de Coimbra

4 POR ordem do ex.mo presidente d'esta Associação, são convocados os srs. associados a reunir em assembléa geral, na sala das suas sessões, no dia 1 de Abril proximo, por 7 ½ horas da tarde, praça do Commercio.

ORDEM DO DIA

Cobrança do imposto sobre o azeite.

Associação Commercial de Coimbra, 30 de Março de 1891.

O 1.º secretario,
José Fernandes Ferreira.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

5 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

6 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retraz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

CIRURGIÃO DENTISTA

7 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AO PUBLICO

9 NO TERREIRO DA ERVA, n.º 55, casa particular, dão-se jantares para fóra, a 160 e 200 réis; e tambem se recebem hospedes, de cama e mesa, por preços commodos. Egualmente se recebem hospedes, só a comer, a 160 e 200 réis por dia.

Sabonetes contra as frieiras

10 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Frereira Borges, n.º 146.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:548		COIMBRA — SABBADO 4 DE ABRIL DE 1891	44.º ANNO	

Florencio Mago Barreto Feio

Bem longe estavamos de pensar que nos veriamos obrigados neste numero do *Conimbricense* a interromper a biographia do sr. José Silvestre Ribeiro, para nos occuparmos do nosso prezado amigo o sr. conselheiro Florencio Mago Barreto Feio, lente de prima jubilado da Faculdade de Mathematica, que depois de muito curta doença falleceu nesta cidade, na quarta feira ultima, 1 do corrente mez de Abril.

*

Nasceu o sr. Barreto Feio na cidade do Porto no dia 6 de Janeiro de 1819, sendo filho do sr. Tiburcio Joaquim Barreto Feio, o qual, no posto de tenente ajudante do regimento de milicias da Maia, tomou parte activa na revolução liberal, effectuada no Porto em 24 de Agosto de 1820; havendo assistido ao conselho revolucionario militar em a noite antecedente; e sendo depois da revolução, ajudante de ordens da junta provisoria do supremo governo do reino, organisada naquella cidade.

Em commemoração do sr. Florencio Mago Barreto Feio haver nascido em o dia de Reis poz-lhe a sua familia o referido sobrenome de *Mago*.

O sr. Barreto Feio, resolvendo-se a seguir os estudos na Universidade, veiu para Coimbra matricular-se na Faculdade de Mathematica, no anno lectivo de 1836 a 1837; e foi um estudante muito distincto, sendo premiado no 1.º e 3.º annos com partidos de 50$000 réis.

Recebeu o illustrado academico o grau de doutor nessa Faculdade em 24 de Outubro de 1841.

Já no anno anterior de 1840 era membro do *conservatorio real*, de Lisboa, e no mesmo anno era socio do *Instituto dramatico*, de Coimbra, prestando a esta sociedade muitos serviços.

Por decreto de 23 de Outubro de 1843 foi despachado ajudante do observatorio astronomico da Universidade; e em Julho de 1845 foi approvado em conselho da Faculdade, por votação distincta, para oppositor.

O sr. Barreto Feio rejeitou por esse tempo importantes e lucrativos empregos em Lisboa, preferindo fazer parte do professorado da Universidade.

Em 8 de Outubro de 1851 foi promovido a lente substituto ordinario da sua Faculdade, sendo por muitos annos, pela nomeação dos successivos reitores e proposta do director do observatorio astronomico, collaborador extraordinario das ephemerides.

No anno de 1852 fez imprimir na typographia da Universidade as suas *Taboas astronomicas da lua*, reduzidas das de Burchkardt ao meridiano do observatorio da Universidade de Coimbra; e em 1854 fez imprimir na mesma typographia as — *Novas taboas da parallaxe da lua*, que era o additamento feito á anterior publicação.

Em portaria do ministerio do reino de 13 de Agosto de 1852 foi louvado pelos serviços que havia prestado como examinador de geometria no Lyceu, tendo sido já examinador em Outubro e Novembro de 1841, quando era apenas doutor.

Pela portaria do ministerio do reino de 7 de Novembro de 1853 foi nomeado para fazer parte da commissão encarregada de proceder á urgente e muito reclamada reforma da typographia da Universidade.

Essa commissão effectuou grandes melhoramentos na referida typographia; e a ella se deve a vinda para Coimbra, em Abril de 1854, do habilissimo artista typographo, sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, a fim de administrar aquelle estabelecimento.

O sr. Barreto Feio foi secretario da mencionada commissão, e nessa qualidade assignou no dia 30 de Dezembro de 1854 o *Regulamento provisorio para a imprensa da Universidade de Coimbra*.

Por portaria do ministerio do reino de 20 de Outubro de 1854 foi nomeado vogal de uma commissão especial para o melhoramento e reforma da bibliotheca da Universidade, encargo que desempenhou com o maior zelo.

Um dos documentos de quanto se interessava por esse estabelecimento deu elle, publicando no anno de 1857 a sua curiosissima e ainda hoje muito apreciada — *Memoria historica e descriptiva ácerca da bibliotheca da Universidade de Coimbra e mais estabelecimentos annexos; contendo varios esclarecimentos officiaes e reflexões bibliographicas*.

O producto liquido d'esta *Memoria*, que já ha muitos annos é extremamente rara, cedeu o sr. Barreto Feio á *Sociedade Philantropico-Academica*.

Essa *Memoria* valeu ao sr. Barreto Feio os louvores que lhe foram transmittidos pela portaria do ministerio do reino de 6 de Julho de 1857.

Muitas outras commissões exerceu o sr. Barreto Feio, na sua Faculdade, na commissão do recenseamento, no conselho superior de instrucção publica, e no conselho administrativo do districto.

Além d'isso, no anno de 1860 a 1861 foi provedor da Santa Casa da Misericordia, introduzindo nesse estabelecimento reformas importantes e cortando muitos abusos.

No fim da sua gerencia publicou o — *Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, de 26 de Julho de 1860 a 15 de Julho de 1861*.

Foi o sr. Barreto Feio o primeiro provedor da Santa Casa da Misericordia que publicou relatorio da sua administração — exemplo que posteriormente foi imitado por outros provedores.

Em portaria de 4 de Janeiro de 1861 recebeu o sr. Barreto Feio os maiores louvores, pelos relevantes serviços que, como provedor da Misericordia, havia prestado aos alagados do bairro baixo da cidade, na extraordinaria cheia do mez de Dezembro antecedente, chegando a elevar-se tanto a agua que passou do largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, para a rua da Sophia, por cima do passeio; e havendo o desabamento de varias casas, ficando memoravel o desabamento de duas, no becco do Bacalhau, junto á rua Direita, de que resultou fallecerem 5 das 9 pessoas que ahi moravam.

Tambem o sr. Barreto Feio prestou importantes serviços como membro da commissão encarregada do exame das contas do seminario episcopal, durante 30 annos, decorridos desde 1834, e de propôr as reformas economicas, religiosas, litterarias e scientificas, necessarias no mesmo estabelecimento.

Por decreto de 3 de Setembro de 1853 foi o sr. Barreto Feio agraciado com a commenda da Ordem de Christo; e por decreto de 3 de Maio de 1858 foi agraciado com a carta de conselho — em consideração dos serviços prestados no exercicio do magisterio, e no desempenho de outros trabalhos scientificos e litterarios, a que se havia dedicado, com reconhecido interesse publico.

No mez de Fevereiro ultimo, em assembléa geral do *Instituto*, d'esta cidade, foi o sr. Barreto Feio nomeado socio *honorario*, não só pelos seus merecimentos, mas por ser um dos socios *effectivos* d'esta instituição, mais antigos, que nessa occasião existiam.

O sr. Barreto Feio era dotado de excellentes qualidades, e apezar de não haver nascido em Coimbra considerava esta cidade como se fosse a sua terra natal, interessando-se sempre muito por ella.

O nosso amigo casou em 24 de Outubro de 1858 com a ex.ma sr.ª D. Balbina Rosa Garcez Figueira Freire, natural de Lisboa.

A esta respeitavel senhora damos os mais sentidos pezames pela irreparavel perda que acaba de soffrer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Conforme annunciámos em o numero passado effectuou-se na quarta feira á noite a reunião da assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu á sessão o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos.

Depois de se tratar de alguns objectos de expediente foi lida a seguinte representação:

Ex.mos srs. presidente e mais vereadores da camara municipal. — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, no interesse do commercio e em geral de todos os cidadãos de Coimbra, que v. ex.as legitimamente representam, vem respeitosamente reclamar contra o actual systema da fiscalisação sobre o azeite.

É incontestavel o inconveniente que resulta da descarga do azeite nos pontos fiscaes, onde pelo actual systema se manda verificar o peso d'aquelle genero, que concorre ao mercado d'esta cidade.

E além das incommodidades a que submettem a concorrencia, difficultando assim a offerta nesta praça, visto que obrigam os seus conductores a todas as despezas e risco, inherentes á descarga e novo carregamento d'aquelle genero, parece-nos haver uma manifesta desproporção no lançamento do tributo respectivo, enquanto á base que se toma para a sua cobrança.

Em tara á parte, e isto funda-se em dados scientificos, é a litro e não a kilo que se avaliam os liquidos para a cobrança dos impostos, visto que o peso especifico dos liquidos varia no mesmo genero por diversas circumstancias. Fundada nestas razões, manifestamente claras, vem a direcção da Associação Commercial d'esta cidade, solicitar da ex.ma camara municipal o seguinte:

Que, enquanto não estuda outro systema, mande acompanhar os conductores de azeite até ao ponto aonde o destinam dentro do ambito da cidade, a fim de então ser medido regularmente.

Com essa deliberação não só lucra a ex.ma camara, mas com ella dispensa protecção ao commercio, concorrendo assim para que os conductores de azeite se não afugentem do mercado d'esta cidade para os de Abrantes, Figueira, Pombal, Thomar e outros, como está succedendo, de que resulta enorme prejuiso ás transacções mercantis.

Esta Associação confiando plenamente na boa vontade que nos actos da sua administração tem mostrado a digna camara, espera ser attendida nesta sua reclamação, no mais curto prazo de tempo possivel.

Associação Commercial de Coimbra, 1 de Abril de 1891.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente.
João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente.
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario.
Manoel Illydio dos Santos, 2.º dito.
Antonio Dias Themido, thesoureiro.
Antonio José Fernandes, fiscal.
Antonio Nunes Corrêa, dito.

Esta representação foi approvada pela assembléa.

Em seguida ficou encarregada a direcção de apresentar esse documento á camara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ESTADO POLITICO DO PORTO

Temos nestes ultimos dias fallado com varias pessoas vindas do Porto, as quaes, apezar de pertencerem a diversos partidos, são todas conformes em descrever como muito grave a situação politica d'aquella cidade.

Desde a revolta de 31 de Janeiro, e principalmente no decorrer dos julgamentos pelos conselhos de guerra, e mais do que tudo depois de proferidas as sentenças, o movimento republicano d'aquella cidade tem tomado proporções nunca alli imaginadas.

Em todas as classes da sociedade se manifesta esse movimento e transformação, sem duvidas, nem hesitações algumas.

Tal facto em uma cidade da importancia do Porto é negocio sério; porque se a revolta de 31 de Janeiro póde ser reprovada por actuar nella de preferencia o elemento militar; as circumstancias mudam desde que os habitantes d'aquella cidade, na sua generalidade se associam á propaganda republicana.

Apezar de terem estado suspensos os periodicos republicanos no Porto e egualmente terem estado suspensas as garantias, não deixou a imprensa de condemnar as sentenças dos conselhos de guerra.

O *Jornal de Noticias*, declaradamente regenerador, tem atacado violentamente pelas suas sentenças os conselhos de guerra.

Egualmente a *Actualidade*, periodico de politica independente, tambem tem condemnado essas sentenças.

Ora quando isto acontece nos periodicos monarchicos, que ha a esperar dos republicanos?

Os nossos informadores nos pintam tambem com côres pouco agradaveis a situação economica do Porto, e das provincias do Minho e Traz-os-Montes.

Tudo isso concorre para a exacerbação dos espiritos, no ponto de vista politico.

Póde haver quem queira, por motivos partidarios, occultar este estado de coisas; mas quando a situação é tão grave torna-se inutil esse systema.

Não se trata de uma ou outra opinião isolada e sem importancia; mas sim de um movimento geral, quasi equivalente ao de 1820.

Nisso é que está a sua gravidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA AS SENTENÇAS

Continúa a ser muito desagradavel a impressão produzida pelas famosas sentenças dos conselhos de guerra no porto de Leixões.

Para ámanhã, domingo, em virtude da deliberação tomada na assembléa geral dos presidentes das associações de soccorros mutuos do Porto, haverá no salão Euterpe d'aquella cidade a reunião das pessoas filiadas nas referidas associções, para se discutir e approvar uma representação, que será enviada ao chefe do estado, pedindo-lhe a amnistia para os presos politicos da revolta de 31 de Janeiro.

Espera-se que a reunião seja muito numerosa.

Consta que a Associação Liberal do Porto pensa em dirigir uma mensagem ao poder moderador, pedindo um indulto para os condemnados pelos conselhos de guerra.

Corre o boato de que o supremo tribunal de guerra e marinha annullará as sentenças recorridas.

Se, porém, contra o que se espera, esse tribunal as confirmar, uma commissão de senhoras e cavalheiros, da mais alta sociedade, tratará de obter do poder moderador a commutação das penas no mais breve prazo de tempo.

Este espontaneo movimento, que se está generalisando cada vez mais, contra as sentenças dos conselhos de guerra, é tanto mais significativo quanto os condemnados são inteiramente estranhos a elle, estando resolvidos a nada pedirem em seu favor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUESTÃO OPERARIA

Recebemos de Lisboa a seguinte carta da commissão executiva dos operarios marceneiros:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Dirigimo-nos a v. num momento bastante angustioso para a classe dos officiaes marceneiro de Lisboa.

Depois de á custa de muitos esforços conseguir uma pequena modificação nas horas de trabalho util, vê-se hoje forçada a supplicar a v. queira interceder por ella com a sua voz auctorisada; pois a maioria dos mestres querem forçar-nos a acceitarmos o antigo horario, depois de nos affirmarem com a sua palavra de honra, que mantinham a reducção de horas por elles mesmos approvadas.

Como v. possue os mais nobres sentimentos, e é um dos poucos caracteres impollutos, ajuize o proceder d'estes individuos.

Confiando em v. esperamos que nos prestará o seu valiosissimo auxilio, abrindo no seu jornal, por tantos titulos bem conceituado, uma subscripção a favor dos marceneiros em grève.

Agradecendo a v., esperamos do seu caracter recto que nos auxiliará em tudo o que estiver ao seu alcance.

A commissão,

José Acelino Serra.
Antonio Raphael Simões.
Joaquim Thomaz dos Santos.
José Francisco do Nascimento.
Luiz Rebelledo.
João Alvarez
Rodolpho Augusto da Costa Rato.
Isidoro Rodrigues.
Angelo Dias.

Qualquer correspondencia deve ser dirigida á rua da Barroca, n.° 107, 2.°, Lisboa.

Esta carta vinha acompanhada de alguns exemplares de um — *Manifesto* — dirigido *ás classes operarias*.

Nesse manifesto se queixam vivamente os seus auctores de que alguns proprietarios de officinas de marcenaria, havendo concordado em reduzir meia hora o trabalho dos operarios nos dias uteis, faltaram censuravelmente á palavra dada.

Em vista d'esse procedimento os operarios marceneiros constituiram-se em *grève*, e appellam para a solidariedade dos seus companheiros de classe.

Por todos os motivos nos interessámos sempre pela boa sorte da classe operaria. Bastava para isso termos sido operario, com o que muito nos honrâmos.

O assumpto, porém, é grave; e nós não podemos intervir nelle senão com os nossos conselhos.

Diremos hoje a este respeito, o que temos dito em casos identicos.

Aconselhâmos os operarios a não serem demasiados nas suas exigencias, pedindo só o que fôr rasoavel, porque se devem lembrar que os donos dos estabelecimentos luctam muitas vezes com bastantes difficuldades.

Ao mesmo tempo lembrâmos aos donos d'esses estabelecimentos que devem ser condescendentes no que lhes fôr possivel com os seus operarios, tendo em vista que dados os conflictos ninguem sabe quaes serão as suas consequencias.

A epocha não vae boa para teimas e caprichos. E sobretudo quando se promette alguma coisa é o dever de todo o homem de bem cumprir a promessa.

O movimento operario em todas as nações está sendo muito grave; e por isso é mister que haja toda a prudencia, tanto da parte dos operarios, como dos patrões.

Muito estimaremos que se chegue a um justo accordo na questão que se agita na classe dos marceneiros em Lisboa; resolvendo-se esta pendencia a contento de todos.

Haja cuidado, porque é perigoso *brincar com o fogo*.

Por fim de tudo, satisfazendo quanto nos é possivel ao desejo da commissão executiva dos marceneiros de Lisboa, receberemos as quantias que nos forem enviadas em favor d'essa classe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia do Porto

Primeiro que tudo festas felizes ao venerando proprietario e redactor do *Conimbricense*, cavalheiro respeitabilissimo, que eu tenho a honra de conhecer desde Agosto ou Setembro de 1851.

Contava eu então 18 annos (bom tempo era esse!), e frequentava geometria com o sr. dr. Manso. Como este senhor partisse para a Figueira a uso de banhos de mar, durante a ausencia d'elle foi meu leccionista o sr. dr. Antonio José Teixeira, em cuja casa um dia encontrei o sr. Martins de Carvalho, palestrando com o sr. dr. Teixeira, e recordo-me de que lhe disse:—«Eu pela pratica sei que a circumferencia d'um circulo é o triplo do diametro d'elle, mas ignoro a demonstração geometrica.»

Desde então fixei a individualidade do sr. Martins de Carvalho, que já *in illo tempore* avultava na politica da Lusa Athenas, e que hoje é sem contestação um dos nossos redactores mais illustrados e mais considerados e um dos homens que melhor conhecem a emmaranhada historia de Portugal neste seculo.

Tambem hoje ninguem conhece melhor do que elle a cidade de *Coimbra*, sua terra natal, e ninguem lhe dedica mais entranhado affecto, nem lhe tem prestado mais relevantes serviços.

—Sob o titulo—*As sentenças e a opinião publica*, o *Jornal de Noticias* dedicou aos tres conselhos de guerra uma serie d'artigos muito interessantes, verberando sem dó nem piedade as sentenças que proferiram no julgamento dos revoltosos.

No seu numero de hoje publicou o 4.° e ultimo artigo, e entre outras cousas dizia o seguinte:

«Ao governo especialmente diremos hoje que não valia a pena decretar a suspensão de garantias pessoaes para chegar a este resultado. O governo tem sido tão infeliz, tão inferior em tudo ao que elle proprio annunciou que tencionava fazer, que para lamentar é que, na sua *corôa de entremez*, a politica financeira e o seu estupendo procedimento com relação á Inglaterra sejam completados pela suspensão de garantias, e realçados pela outra suspensão do *senso commum* e da moralidade publica!

. . . .

«As condições do paiz *são as mais lastimaveis que é possivel imaginar*. Em paga das sentenças dos tribunaes militares é possivel que no futuro o governo colha as amarguras d'uma grande convulsão geral.

. . . .

«Fechamos aqui estes artigos e pomos em cima do assumpto que os dictou o ferro em braza da nossa indignação, para que nunca as suas irradiações sombrias cheguem até nós.»

O partido republicano augmentou espantosamente em todo o nosso paiz, nomeadamente aqui no Porto. Nesta cidade hoje até as proprias mulheres são todas republicanas, desde os salões dourados até ás casinhas mais pobres e mais obscuras. A indignação é geral e todos anceiam pelo dia tremendo do saldo de contas.

No seu ultimo numero o *Districto da Guarda* disse que *antes de seis mezes* veriamos proclamada a republica; mas cá no Porto diz-se alto e bom som que a veremos proclamada *antes de tres mezes*.

Ella será uma calamidade para o nosso paiz, mas o que afianço e juro é que o dia em que ella fôr proclamada, será um dos dias de maior jubilo de que ha memoria no Porto. Homens e mulheres á sandarão com delirio, sem medo dos *pontões*.

A revolta de 31 de Janeiro—digam o que disserem—foi muito innocente. Não se registrou um bofetão, nem o mais leve insulto, nem se quebrou um vidro, antes de romper o fogo a municipal, nem se roubou nem tentou roubar *um ceitil*.

A republica será uma calamidade para o nosso paiz, mas todos podem e devem contar com ella. E em que estado se acha o nosso paiz no momento? Que maior desgraça póde pesar sobre nós, tendo á beira a bancarota, as colonias empolgadas, a nação em grande parte inculta e deserta e a emigração augmentando constantemente?

E a quem se deve tudo isto?

Deus vele por nós.

—Termina ámanhã a suspensão das garantias e o papão da lei marcial.

O Porto vae fallar e dizer da sua justiça.

—No dia 4 do corrente espera-se *A Republica*, jornal que tem estado suspenso. Póde duplicar a sua tiragem, porque todos o esperam anciosamente e será lido com avidez em todo o nosso paiz.

—Lê-se em uma correspondencia de Braga, com data de ante-hontem:

«Deve partir ámanhã no expresso para Lisboa uma commissão de capitalistas, negociantes e industriaes, que vae apresentar ao sr. ministro da fazenda um plano financeiro.»

O doente já não tem cura.

Sero medicina paratur.

Porto, 1 de Abril de 1891.

NOTICIARIO

Commemoração—Na quinta feira, 2 do corrente, 12.° anniversario do fallecimento do benemerito presidente da Associação dos Artistas, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, foi celebrada uma missa na capella do cemiterio da Conchada, a que assistiram os corpos gerentes e outros membros da mesma Associação.

Suffragios—A commissão administrativa do Asylo de Mendicidade de Coimbra manda celebrar no templo de Santa Cruz, ás 8 ½ horas da manhã de 7 do corrente, uma missa resada, a que assistirão todos os asylados, suffragando a alma do fallecido sr. Adelino Antonio Lucas, filho da bemfeitora a ex.ma sr.a D. Guilhermina de Oliveira Lucas.

Adiamento—As côrtes foram adiadas para 2 de Maio.

Pares do reino—Foram nomeados pares do reino, o sr. ministro do reino Antonio Candido Ribeiro da Costa, e o sr. ministro das justiças Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão.

Os mysterios do povo—Temos recebido de Lisboa, com toda a regularidade, o esplendido romance—*Os mysterios do povo*, por Eugenio Sue.

Chamamos a attenção dos leitores para o respectivo annuncio, que vae no logar competente.

Milho—Diz o *Globo* que pelo ministerio das obras publicas vão ser dadas as necessarias providencias a fim de se obstar aos terriveis desastres que se poderiam originar da escacez de milho nas provincias do norte, e da falta d'este alimento, que se poderia sentir até á nova colheita.

Expedição a Moçambique—Segundo informa o *Dia*, á data das ultimas noticias, era excellente o estado sanitario da expedição a Moçambique, melhor do que podiam suppôr os mais optimistas, apesar de uma tal ou qual renitencia dos soldados em seguirem á risca todas as prescripções hygienicas. Ainda assim o estado sanitario era melhor do que o da população civil e do corpo de policia. Não tinha havido nenhum obito, não existia no hospital doente algum de gravidade.

Conflicto internacional—*Paris*, 2.—Nos circulos politicos d'esta capital é assumpto de todas as conversações a attitude tomada pelo governo italiano no conflicto levantado com a republica norte-americana.

Na opinião dos politicos de todas as côres é, pelo menos, intempestiva a retirada do conde Favar, representante da Italia em Washington.

Aqui ninguem ousa crêr na probabilidade de uma guerra entre a Italia e os Estados Unidos.

A imprensa tem-se abstido até agora de emittir opinião acerca do conflicto pendente.

Roma, 2.—A opinião publica apoia decididamente a attitude adoptada pelo governo italiano para com o dos Estados-Unidos; mas a ruptura entre os dois paizes não é ainda completa, porque o primeiro secretario da legação de Italia permanece em Washington, encarregado do despacho dos negocios mais urgentes.

Apesar d'isto, insiste-se aqui em que o governo de Italia deve dar ordens a todo o pessoal da legação para que se retire e dar desde logo principio ás negociações directas com o estado da Lusiania.

Washington, 2.—A imprensa dedica a maior parte das suas columnas ao exame do acontecimento do dia, isto é, o pedido de passaportes feito pelo representante de Italia em cumprimento das instrucções recebidas do seu governo.

O jornal *The Star* declara que o governo norte-americano tem razão para se considerar affrontado com o acto praticado pela Italia, quando não havia motivo para chegar a este extremo.

Roma, 2.—O ministro dos Estados Unidos junto da côrte do Quirinal dirigiu uma nota ao governo italiano, rogando-lhe que tivesse paciencia por alguns dias para obter completa satisfação acerca dos deploraveis successos de Nova Orleans, de que foram victimas varios italianos.

O ministro americano diz que difficuldades de ordem interior não permittiram resolver ainda o assumpto, apesar dos sinceros propositos de justiça que animam o seu governo.

O assassinato Beltcheff—*Londres*, 1, *n*.—Por telegramma recebido hoje de Sofia sabe-se que a policia d'aquella capital averiguou que dois dias antes de commetter-se o attentado contra o presidente do conselho de ministros e ministro da fazenda, tres individuos de nacionalidade grega tinham comprado a um photographo as photographias dos dois.

Dois bulgaros, os drs. Molow e Mirow, que concluiram os seus estudos na Russia, e teem relações com Karaveloff, foram presos.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dyalisado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, o tomado na dóse de 20 gottas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

Veja-se nos annuncios os «Grandes Armazens do Printemps de Paris.»

Caixa economica Trabalho

Movimento d'esta caixa de 29 de Junho de 1890 a 28 de Março de 1891

Entrado

Acções	335$200
Joias de 5 socios	1$000
Para impressos	6$600
20 % da saida d'um socio	1$500
Multas	3$600
Juros (recebidos)	7$425
Reentrado	2$000
Somma....	357$325

Saido

Deficit da bandeira	12$665
Impressos e cartonação d'um livro	6$340
Saida de socios	11$500
Emprestimos	297$900
Somma....	328$405
Em caixa	28$920

Coimbra, 28 de Março de 1891.

O secretario,
Alfredo da Cunha Mello.

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

28 SÃO avisados os socios d'esta associação de que as contas da gerencia do anno findo estarão patentes, por espaço de 8 dias, na sala das suas sessões, desde as 7 ás 9 horas da noute.

Associação dos Artistas de Coimbra, 4 de Abril de 1891.

O presidente,
Augusto Pinto Tavares.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

AVISO

27 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, sita em Coimbra, arco do Bispo, n.° 2, faz sciente a todos os mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, a virem renovar os seus contractos até o dia 29 de Abril.

O mesmo faz publico que desde o dia 4 a 9 de Maio proximo, fará leilão de todos os penhores em debito de juros de mais de 3 mezes.

ARRENDAMENTO

26 DO S. JOÃO em diante arrenda-se o armazem na praça do Commercio em que actualmente habita o sr. Valentim José Rodrigues.

Para tratar com Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges, 10.

Companhia geral de credito predial portuguez

25 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que a começar do dia 3 do corrente mez em diante, lhes serão satisfeitos 9 % sobre o capital realisado de 22$500 réis, ou 2$025 por cada acção que possuirem, como complemento do dividendo de 12 % votado em assembléa geral de 30 do mez findo, relativo ao exercicio do anno de 1890.

Este pagamento terá logar na agencia da Companhia, rua de Ferreira Borges, n.° 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Os impressos para os recibos encontram-se na mesma agencia.

Coimbra, 1 de Abril de 1891.

O agente,
Francisco Maria de Sousa Nazareth.

OS MYSTERIOS DO POVO

Por Eugenio Sue

Esplendida edição, illustrada com 200 bellissimas gravuras no texto, da excellente edição franceza de Maurice La Châtre.

Dois magnificos volumes de 800 paginas cada um, em 4.° grande, a 2 columnas, nitidamente impressos, 6$000 réis.

Um fasciculo quinzenal de 32 paginas, numa elegante capa, franco de porte, 130 réis.

Empreza editora do *Mestre Popular*, rua da Magdalena, 273, 2.°, Lisboa.

O MESTRE POPULAR

Methodo extremamente facil para se aprender a lêr, traduzir, fallar e escrever correctamente o *francez*, o *inglez*, o *allemão* e o *italiano*, sem o auxilio de mestre.

Preço do methodo para cada lingua, um bello volume, em brochura, 2$500 réis, franco de porte. Um fasciculo de qualquer das linguas, para experiencia, 100 reis.

Editor: J. Gonçalves Pereira, rua da Magdalena, 273, 2.°, Lisboa.

1.° ANNUNCIO

23 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.° officio, pelo inventario orphanologico de Joaquim Conceiro Serrano, morador que foi em o logar da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, e em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Pelicana, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.° e §§ 3.° e 4.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

CARIMBOS DE BORRACHA



Sophia—COIMBRA

CAFÉ MOIDO ESPECIAL

DE

JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA

Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

Diccionario bibliographico militar portuguez

Publicação auctorisada pelo ministerio da guerra

POR

Francisco Augusto Martins de Carvalho

CAPITÃO DE INFANTERIA 23

Preço 800—Pelo correio 860

Vende-se em Coimbra em casa do auctor, rua Oriental de Mont'arroio, e na livraria do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges.

1.° ANNUNCIO

19 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.° officio, pelo inventario orphanologico de José Simões Quelha, viuvo, morador que foi em o logar dos Carregães, freguezia de Taveiro, e em que é cabeça de casal seu filho Manoel Ferreira Quelha, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.° e §§ 3.° e 4.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

18 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

MOBILIA DE SALA

17 NESTA redacção se diz quem tem uma para vender.

Giz para alfaiates, o mais aperfeiçoado

DEPOSITO

Em casa de Mendes d'Abreu & C.ª

60—Rua de Ferreira Borges—64

COIMBRA

16 PREÇO de cada kilo já preparado e em caixa, 400 réis.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

14 POR ordem do ex.[mo] sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 5 de Abril de 1891, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assembléa geral,

Adriano Tinoco.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

13 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.



MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

1 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

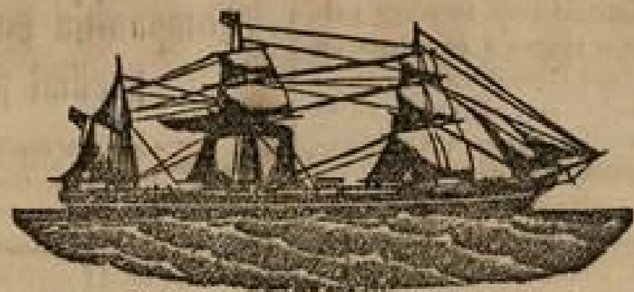
12 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dalmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.





PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Droguarias e Pharmacias



AGUA DOS CARMELITAS

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Cuidado com as Falsificações.

BOYER unico successor dos Carmelitas PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se a Assignatura de ; VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

VENDA DE QUINTA

6 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no cartorio do tabellião Eduardo Vieira, na rua da Sophia, se ha de vender em praça particular, convindo o preço, a quinta que foi do fallecido dr. Ignacio, no sitio do Promotor, em Coselhas.

O arrematante depositará 5 por cento do preço da arrematação.

CIRURGIÃO DENTISTA

5 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.



CIGARROS INDIANOS

preparados com a CANNABIS INDICA por GRIMAULT e C.ª, Ph.[cos] de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ie
PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:549 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1891 — 44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

VII

Tendo terminado a sessão legislativa em 20 de Julho de 1856 procedeu-se a nova eleição de deputados em 9 de Novembro do mesmo anno, para a legislatura que começou em 2 de Janeiro de 1857.

Nessa eleição foi o sr. José Silvestre Ribeiro novamente eleito deputado pelo Funchal.

*

No dia 2 de Outubro d'esse anno de 1856 havia sido o sr. José Silvestre Ribeiro nomeado conselheiro de estado extraordinario.

Este despacho foi um acto da mais alta justiça praticado pelo governo d'essa epocha.

O nomeado tinha sido muitos annos funccionario administrativo, manifestando sempre uma não vulgar aptidão e um inexcedivel zelo pelo serviço publico.

Além d'isto no anno de 1854 havia dado começo á utilissima obra, de que publicou nada menos de 18 volumes até ao anno de 1874, com o titulo de — *Resoluções do conselho de estado na secção do contencioso administrativo, colligidas e explicadas por José Silvestre Ribeiro.*

O tribunal do contencioso administrativo no conselho de estado havia começado no anno de 1849, e as numerosas *resoluções* d'esse tribunal andavam espalhadas pelo *Diario do Governo*, de modo que se tornava quasi impossivel a sua consulta.

Tratou, por isso, o sr. José Silvestre Ribeiro de as ir reunindo e encorporando em uma collecção methodica.

Segundo o systema adoptado pelo sr. José Silvestre Ribeiro, depois do objecto generico da *resolução* seguia-se uma epigraphe caracteristica e sentenciosa, derivada, ou da nossa legislação, ou do direito romano, ou do direito administrativo.

Transcrevia logo a *resolução*, dividindo-a, porém, em duas partes: — a 1.ª constava do *objecto do recurso;* e a 2.ª, da *resolução* propriamente tal.

Na 1.ª parte encontrava o leitor a exposição da materia do recurso, com a especificação dos factos, doutrina e fundamentos em que ella assentava; na 2.ª estava lavrada a decisão do tribunal, com a deducção dos principios doutrinarios, e disposições legislativas que haviam servido de base á sentença.

Apresentava depois em substancia, a *doutrina que dimanava da resolução*, procurando desentranhar d'esta, com toda a fidelidade e escrupulo, os principios que encerrava, e que deviam ficar sendo a norma de decidir nos casos analogos.

Como, porém, na maior parte das *resoluções* era citada a legislação que o tribunal ou applicára ou julgára inapplicavel á hypothese, transcrevia o sr. José Silvestre Ribeiro, na integra, os artigos ou paragraphos citados, a fim de habilitar os leitores a entrar desde logo na apreciação da doutrina da *resolução*, poupando-lhes tambem o incommodo de recorrer ás collecções respectivas; e além d'isto provava com textos adequados outra qualquer doutrina que viesse a proposito expor.

Na maior parte dos casos apresentava uma série de observações geraes sobre a doutrina das *resoluções*; uma explicação de tudo o que necessitava de esclarecimento; a indicação complementar de todas as disposições legislativas que existiam sobre a hypothese, ou sobre assumptos analogos; a noticia bibliographica dos subsidios a que devia recorrer-se para o estudo profundo de alguns assumptos mais difficeis; e finalmente juntava, nos logares opportunos, algumas considerações moraes, tendentes a recommendar o sentimento do dever, o amor da verdade, o culto da justiça e a dedicação á patria.

Tal foi o systema adoptado pelo sr. José Silvestre Ribeiro em todos os 18 tomos d'esta sua importantissima obra.

*

Tendo sido o sr. José Silvestre Ribeiro eleito, como dissemos, deputado pelo Funchal em 9 de Novembro de 1856, para a legislatura que começou em 2 de Janeiro de 1857, foi nomeado ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 7 de Dezembro do mesmo anno de 1857; e foi exonerado d'esse cargo, a seu pedido, em 31 de Março do seguinte anno de 1858.

Cinco dias antes, em 26 de Março, haviam sido dissolvidas as côrtes.

Procedeu-se a nova eleição de deputados em 2 de Maio do mesmo anno, e foi eleito o sr. José Silvestre Ribeiro, para a legislatura que veiu a principiar em 7 de Junho seguinte e terminou, por dissolução, em 23 de Novembro de 1859.

Foi eleito cinco vezes deputado o sr. José Silvestre Ribeiro, sendo esta a ultima vez.

Por carta regia de 29 de Dezembro de 1881 foi nomeado par do reino, tomando posse em 30 de Janeiro de 1882.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESBANJAMENTOS

A maneira como se administram os dinheiros publicos é verdadeiramente escandalosa.

E' mister que a cegueira seja muito grande, e que não haja nenhum amor da patria, para se desconhecer que se caminha para um fatal abysmo.

Os documentos que comprovam os inauditos esbanjamentos são numerosissimos.

Ha dias um periodico de Lisboa contou o facto de um estuque, mandado fazer no tecto da sala de uma repartição publica, haver custado nada menos de **11 contos!**

Já ha tempo o sabiamos; mas as nossas informações são de que o estuque custou **12 contos!**

O director de um estabelecimento publico de provincia dirigiu-se ao sr. ministro das obras publicas, Thomaz Ribeiro, queixando-se de se haver reduzido a verba mensal destinada para as obras que se andavam a effectuar no referido estabelecimento; dando em resultado que a verba ultimamente diminuida apenas servia para o pessoal technico, não chegando para pagar a operarios.

Respondeu-lhe o sr. Thomaz Ribeiro que tinha razão; mas que elle não podia applicar maior quantia para essa obra.

E para mostrar o estado em que achou os negocios da sua repartição disse ao director do alludido estabelecimento: — *Já por lá achou algum estuque de tecto de uma sala, que custasse* **12 contos de réis?!**

Pois acheio-o eu cá! E o caso é que tenho de o pagar!

Semelhante facto é caracteristico de como se administram, ou antes se desbaratam os pesados tributos, que pagam os contribuintes!

O ministerio anterior ao actual, entendeu que a nação estava riquissima, e por isso creou o luxuoso ministerio da instrucção publica, com todos os seus carissimos accessorios.

É uma voragem para onde está sendo arremessado o paiz.

Tambem agora se estão levantando graves queixas por causa do moderno quadro da fiscalisação dos caminhos de ferro, em que não só se elevou muito a despeza, mas se transgrediu a lei.

Em quanto a accumulações é espantoso o que se está praticando.

Ha individuos que recebem sommas fabulosas. Parece que voltámos ao tempo em que vinham as naus carregadas com o ouro do Brazil.

Um nosso amigo se nos refere, em objecto de accumulações, a tres grandes trunfos politicos, cujos nomes não mencionámos, porque não queremos fazer questões pessoaes.

Depois de fallar de cada um em especial, dos seus ordenados, gratificações e accumulações, termina dizendo: — *Todos tres são amigos; formam uma tripeça respeitavel — e não comem por anno ao estado menos de* **20 contos de réis!**

A tudo isto deve acrescentar-se a má fé com que procedem os partidos politicos.

Quando se acham na opposição mostram-se muito zelosos dos dinheiros publicos. Reclamam e protestam contra os esbanjamentos do governo; mas logo que sobem ao poder procedem do mesmo modo, senão ainda peior.

A questão para elles não é de moralidade e de economia; mas de quem ha de comer mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALTA DE DECENCIA

Ha dias dois dos actuaes ministros de estado nomearam-se a si mesmos pares do reino.

O acto não é illegal, mas é demonstrativo da falta de decencia de muitos dos homens publicos d'este paiz.

Ainda as mais simples regras de decoro indicavam que emquanto um individuo exercesse o cargo de ministro de estado não devia aceitar graça ou mercê.

Em Portugal, porém, pratica-se o que se está vendo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exercicio dos direitos d'um povo

6 de Abril de 1385

Hontem, 6 de Abril, fez 506 annos depois que em egual dia e mez de 1385 se presenceou nesta cidade de Coimbra um dos actos mais levantados e dignos, que tem havido em Portugal, durante toda a sua existencia como nação independente.

Fallecera el-rei D. Fernando, o qual se deixára dominar por uma mulher envilecida, D. Leonor Telles, casando com ella, apezar de ser ainda vivo o seu marido.

Era esta barregã que governava o reino, de accordo com o seu amante o conde Andeiro.

A filha de D. Fernando havia casado com o rei de Hespanha, e este queria por esse facto apossar-se de Portugal.

Principia a guerra; e D. Leonor protege as pretensões do rei de Hespanha.

Era mister saber a quem a nação portugueza queria confiar o seu governo.

Convocam-se as côrtes, as quaes se reunem nos paços das Alcaçovas de Coimbra.

Discutem-se ahi largamente as diversas pretensões. Alguns fidalgos, vendidos a Castella, queriam entregar o reino ao rei de Hespanha.

O povo, porém, tendo á sua frente o grande jurisconsulto, João das Regras, pugna energicamente pela eleição do Mestre de Avis, D. João, que por todos os motivos era querido dos portuguezes.

Procede-se á votação, e sae eleito o Mestre de Avis, rei de Portugal.

No dia 6 de Abril de 1385 é definitivamente proclamado o Mestre de Avis, o qual, no dia 14 de Agosto do mesmo anno, á frente do povo armado dá a famosa batalha de Aljubarrota — conseguindo uma gloriosa e memoravel victoria, que ainda hoje é commemorada no magnifico monumento da Batalha.

Não póde pois o anniversario do fausto dia 6 de Abril de 1385 ser indifferente a todos os portuguezes, e em especial áquelles que zelam os direitos populares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ONDE FOI ACCLAMADO O MESTRE DE AVIS?

Muitos escriptores, occupando-se das cousas d'esta cidade, têem cahido no erro de dizer que a reunião das côrtes de Coimbra, onde se acclamou o Mestre de Avis, D. João, fôra na egreja do antigo convento de S. Francisco, que estava no lado esquerdo do rio Mondego, abaixo da ponte, e que por causa das cheias do mesmo rio foi posteriormente demolido e transferido para o logar mais elevado, onde ainda hoje existe.

O engano d'esses escriptores tem procedido de seguirem o erro commettido por Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia*, impressos pela primeira vez em Coimbra no anno de 1594, o qual fallando da acclamação de Mestre de Avis, D. João, diz que fôra — *dentro da egreja do mosteiro de S. Francisco d'esta cidade, onde as côrtes se celebraram.*

As côrtes não se celebraram nessa egreja, além do Mondego, mas nos paços das *Alcaçovas*, dentro d'esta cidade de Coimbra.

É isso evidente em vista do auto da mesma acclamação, que foi publicado na integra por Fernão Lopes, na *Chronica de el-rei D. João I;* por José Soares da Silva, nas *Memorias de el-rei D. João I;* e por Antonio Caetano de Sousa, nas *Provas da historia genealogica da casa real portugueza.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO PORTUGUEZ

O nosso amigo e illustrado correspondente da capital, o sr. A. X. da Silva Pereira, sem contestação o escriptor hoje mais entendido, neste paiz, em assumptos de jornalismo, publicou em o ultimo numero da *Imprensa*, de Lisboa, com o titulo de — *O jornalismo portuguez — Seu movimento em* 1890 — um curioso artigo, em que menciona os nomes e localidades dos periodicos, que começaram a publicar-se no ultimo anno.

O sr. Silva Pereira traz ha muito tempo entre mãos a coordenação de um valiosissimo *Diccionario do jornalismo portuguez*, fructo de um enorme trabalho, que só sabem bem apreciar aquelles que lidam com identicos assumptos.

Oxalá que o sr. Silva Pereira possa vencer os embaraços que neste paiz, quasi sempre se oppõe ás obras de verdadeiro merecimento.

Quem o duvidar veja o que succedeu ao sr. Innocencio Francisco da Silva, e que elle conta na introducção a alguns dos tomos do seu valiosissimo *Diccionario bibliographico portuguez.*

Se elle fosse algum mandão politico tudo se lhe facilitava; mas era um simples empregado no governo civil de Lisboa, e por isso até lhe negavam a dispensa do serviço da secretaria, para poder escrever uma obra monumental, que honra a nação portugueza, e que está sendo consultada com o maximo proveito por todos os estudiosos de Portugal, do Brazil e das outras nações.

Se não fosse a tenacidade de Innocencio Francisco da Silva, e agora o trabalho do seu distincto continuador o sr. Brito Aranha, não teria a nação portugueza uma das obras de maior valor e de mais utilidade que entre nós se tem publicado em todo o corrente seculo.

O *Diccionario bibliographico portuguez*, dos srs. Innocencio Francisco da Silva e Brito Aranha; o *Diccionario do jornalismo portuguez*, do sr. Silva Pereira; o *Diccionario bibliographico militar portuguez*, agora publicado pelo capitão de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho; e a muito interessante *Bibliographia da imprensa da Universidade*, que o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque tem regularmente publicado desde 1872, formarão um conjuncto de elementos de investigação, do maior apreço para todos os estudiosos.

Por isso, repetimos, folgaremos que o sr. Silva Pereira possa vencer todas as difficuldades para a publicação da sua importantissima obra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SILVA PORTO

Publicâmos em seguida o officio que 10 socios da Associação Commercial d'esta cidade dirigiram ao sr. presidente da mesma Associação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Os abaixo assignados, socios effectivos da Associação Commercial de Coimbra, em conformidade com a ultima parte do § 2.º do art. 10.º, vem perante v. ex.ª reclamar uma reunião extraordinaria da assembléa geral, a fim de na mesma se resolver se a Associação deve tomar parte em alguma manifestação de homenagem por occasião da passagem do cadaver do benemerito sertanejo Silva Porto, na estação de Coimbra B.

Pedem a v. ex.ª se digne marcar dia e hora.

Deus guarde a v. ex.ª — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra.

Coimbra, 4 de Abril de 1891.

Os socios,

Francisco Vieira de Carvalho.
José Antonio Lucas.
Ricardo Pereira da Silva.
Albano Gomes Paes.
Antonio José de Moura Basto.
Miguel d'Almeida Telles.
Antonio da Rocha Pereira Coimbra.
Manoel Paes da Silva.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Antonio Marques da Silva Eloy.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral d'esta Associação para o dia 7 do corrente, por 7 ½ horas da tarde, a reunir na sala das suas sessões.

Ordem do dia

Resolver sobre o que se deva promover por occasião da passagem dos restos mortaes do benemerito sertanejo Silva Porto, na estação B.

Associação Commercial de Coimbra, 6 d'Abril de 1891.

O 1.º secretario,
José Fernandes Ferreira.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Do emprego do tempo na officina

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Factos analogos e que produziram os mesmos resultados são descriptos pelo sr. L. Horner, um dos inspectores das manufacturas em Inglaterra. Limitar-nos-hemos á citação seguinte:

O sr. Roberto Gardner possue em Preston uma grande manufactura, onde os teares da fiação e de tecidos do algodão são movidos por vapor. A força do vapor é de 80 cavallos, e o numero de operarios de 668. Pelos motivos supramencionados, o chefe do estabelecimento resolveu reduzir o numero de 12 horas a 11 por dia, e declarou ao inspector, numa das suas visitas, que obtivera a mesma quantidade de trabalho sem augmento de despeza, pagando os mesmos salarios, tanto de jornal como de empreitada.

Durava a experiencia havia um anno, quando o sr. Horner se apresentou, para d'ella tomar profundo conhecimento, exactamente no dia em que os operarios festejavam o seu bom exito.

«Emprehendi este inquerito, diz elle, com o desejo de tornar evidente o feliz acontecimento, mas ao mesmo tempo com o pensamento e o receio de que nelle descobriria algum erro ainda despercebido. Se a experiencia comparativa tinha valor, era preciso provar que não se alterára a rapidez do systema mechanico, nem a força dos motores, nem a qualidade das materias primas, nem a dos productos fabricados. Eu presumia que um manufactor intelligente, podendo achar o *maximum* de vantagens a tirar da rapidez para cada caso particular, não acreditasse que esse *maximum* desse tanta obra em 11 horas como em 12. Pretendia eu tambem que um empreiteiro aproveitasse no trabalho o *maximum* da celeridade, e que não podesse, de um modo permanente, produzir tanto em 11 horas como em 12. D'isto concluia que a reducção das horas de trabalho devia necessariamente ser acompanhada de uma diminuição de obra produzida nas manufacturas bem constituidas.»

Apresentaram ao sr. Horner os registos da fabrica, a fim de lhe provarem, pelo contrario, que os productos annuaes não tinham diminuido os salarios ganhos por semana.

«Os factos, prosegue o sr. Horner, se offereciam assim oppostos á minha theoria preconcebida, theoria que os chefes do estabelecimento não negavam. Perguntei-lhes como explicavam estes resultados. A explicação revelou-me que eu olvidára uma causa importante: *o effeito que a vigilancia e attenção dos mesmos obreiros podem exercer na somma dos productos.* Os chefes interrogados estabeleceram este facto: pela maior assiduidade desde que os operarios empregam menos horas, pela pontualidade inalteravel na hora da entrada, e pelo cuidado de não applicar mal o tempo no decurso do dia, conseguiram produzir tanta obra em 11 horas como d'antes em 12.

«Vieram visitar-me 16 d'estes operarios, continua o sr. Horner; confirmaram as declarações do seu chefe, e enumeraram as immensas vantagens e a satisfação que tiravam de um trabalho que acabava uma hora mais cedo cada tarde. Citaram-me tambem este facto: quando trabalhavam 12 horas, sómente 27 de entre elles iam á escóla nocturna; depois que reduziram o trabalho effectivo, 98, em logar de 27, instruiram-se naquella escóla.»

Poderiamos citar ainda grande numero de exemplos, para provar os admiraveis effeitos que produzem a assiduidade ao trabalho e a firme vontade do cumprimento do dever; bastarão porém os que precedem para arraigar o convencimento de que sempre se lucra com a applicação.

Utilisem-se instantes que não nos pertencem, embora hajamos apenas em recompensa o salario ordinario, ou alguma diminuição nas horas activas. Portando-se de outro modo, a lei moral condemna o operario: a prova está no enleio em que fica quando é surprehendido pelos chefes a palestrar, em vez de trabalhar, isto é, a occupar-se de objecto differente da sua obrigação, ou quando chega tarde á officina, o descontentamento que experimenta contra si mesmo, e a precipitação com que entra e se dirige furtivamente para o seu logar. É a condemnação da consciencia. Convence-o de que praticou mal; o infractor sente-o, porém não o comprehende, ou antes não procura persuadir-se da sua falta. — «Ora! por alguns minutos!..» Mas estes minutos muitas vezes repetidos produzem grande quantidade de horas; se esta quantidade abranger todos os operarios do estabelecimento, importará uma perda enorme para o chefe, e notem que esta perda acaba por sobrecarregar o mesmo infractor!

Fujam pois das perfidas suggestões dos que se gloriam de mandriarem, que aproveitam todas as occasiões para se distrairem, em vez de se applicarem, sob pretexto de que é diminuto o salario que recebem. Má razão essa para augmental-o. Quanto menos lucro derem ao proprietario, tanto menos os poderá recompensar, e parecerá exigente e vexador. As condições de trabalho hão de afigurar-se então insupportaveis, e d'este conflicto não podem resultar senão graves prejuisos para uns e outros.

Num bello dia, porém, os preguiçosos são postos fóra, e então é que experimentam os terriveis effeitos da sua incuria, andando de officina em officina em busca de commodo. O assiduo, pelo contrario, singularisa-se vantajosamente, e é sempre conservado. Se por desgraça a mesquinhez ou o pouco discernimento do proprietario o não galardoar devidamente, o operario honrado achará a recompensa na satisfação da sua consciencia. É inapreciavel o inteiro cumprimento dos nossos deveres, d'elle dimana o legitimo regosijo que exalta o homem que sabe, sem baixeza, sujeitar-se ás necessidades da sua condição.

Se importa todavia ao operario não perder nenhum momento do dia que lhe pagam, compete tambem aos donos distinguir e animar o que bem desempenha o seu dever. Os proprietarios que faltam a este cuidado, commettem ao mesmo tempo um erro e uma injustiça: um erro, porque desconhecem os seus verdadeiros interesses, que consistem em tirar todo o proveito possivel da diligencia, aptidão e boa vontade do operario; uma injustiça, porque collocam no mesmo nivel o laborioso e o mandrião, e não recompensam o zelo e a actividade, que são menos raros do que se julga, mas que, para se desenvolverem, precisam ser favorecidos pelo attractivo de melhores lucros ou vantagens, sob pena de ver o obreiro habil ir nalgum dia engrossar as fileiras dos descontentes, e acabar por invectivar como elles.

Seja como fôr, a conveniencia e obrigação do artifice encerra-se em não perder inutilmente o tempo, que constitue o seu capital. Dissipando-o, destroe insensivelmente os seus proprios recursos, enleia-se em difficuldades, cae na penuria; e entrado que seja nesta senda, ser-lhe-ha quasi impossivel sair d'ella honrosamente.

O aproveitamento do tempo não se cinge á officina, vae tambem ao que se passa em casa. Terminada a lida quotidiana, haja ainda no lar alguma applicação instructiva e agradavel, segundo o proprio gosto e aptidão, ainda que nada produza pecuniariamente. Este licito e domestico recreio, por qualquer titulo que se emprehenda, afasta os maus pensamentos, produz na familia proficua emulação, e é sempre de bom exemplo; não se gasta o dinheiro na taberna, observa-se o que vae por casa, e evita-se que a consorte vá conversar para o aposento da visinha, em vez de se occupar do arranjo caseiro. Tal distracção portanto nunca será totalmente improductiva.

Correspondencia de Lisboa

Ácerca da questão dos cereaes:

Reuniu no começo d'esta semana na sala grande do ministerio da fazenda a commissão de cereaes. O fim da reunião foi decidir sobre a pretensão dos moageiros que requerem a reducção a 10 réis o kilogramma dos direitos de importação dos trigos, que são de 16 réis.

Resolveu-se o seguinte:

1.º Indicar ao governo que, por todos os meios ao seu alcance, evite o augmento do preço do pão.

2.º Que recorra, se assim o entender conveniente, ás providencias a que se refere o § unico do art. 2.º da lei que regula o commercio de cereaes e especialmente á importação de farinhas com os direitos comprehendidos nos limites indicados na lei.

Resolveu-se mais, por maioria de votos, que se lembrasse ainda ao governo o alvitre de reduzir a 12 réis o direito de entrada dos trigos exoticos, emquanto durar a alta de preço nos mercados e por um periodo de tempo que nunca poderia ir além do dia 1 de Agosto do corrente anno.

—Acha-se fundeada no nosso porto uma esquadra allemã. Entrou na quarta feira. Compõe-se das fragatas couraçadas *Kaisser* (navio almirante), *Deutschland*, *Friedrick*, *Carl* e *Prucien*, e de um aviso tropedeiro.

Na terça feira foi a officialidade ao paço de Belem comprimentar el-rei. Na sexta feira foi a esquadra visitada por el rei e a rainha. Nesse mesmo dia realisou-se um brilhante sarau na embaixada austriaca, offerecido aos officiaes da esquadra. Hoje, sabbado, o sr. ministro da marinha offerece-lhes um passeio e almoço em Cintra, mas o dia está pouco convidativo a passeios, porque se acha nebuloso e frio, caindo por vezes uma chuvinha miuda.

—Foram agraciados com a nomeação de pares do reino vitalicios, os srs. conselheiro Antonio Candido, ministro do reino, e Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão, ministro da justiça.

—Acham-se muito doentes os srs. Serpa Pinto e conde de Penha Longa (Sebastião de Pinto Leite).

—Falleceu o sr. conde de Calhariz de Bemfica, Luiz Augusto Martins, antigo official-maior da secretaria da fazenda. Era irmão do nosso prezado collega do *Economista* Jesuino Ezequiel Martins, a quem enderessamos as nossas condolencias.

—Existem actualmente no hospital de S. José 2:049 doentes, sendo 1:216 do sexo masculino e 833 do feminino.

Já se vê que a quadra vae bastante doentia e que é preciso muito cuidado com ella, principalmente com os frios da noite.

—A empreza que vae construir a praça de touros no Campo Pequeno abriu uma emissão de acções, no valor de 120 contos. Os concessionarios acabam de depositar na caixa geral dos depositos 1:500$000 réis como caução do seu contracto com a Casa Pia.

Vão vencendo os enthusiastas d'esses divertimentos estupidos.

—Tem ultimamente sido engrossada a guarda municipal de Lisboa com muitas praças do exercito. As companhias de cavallaria vão ser formadas em quatro esquadrões...

Assim se torna preciso... tenham paciencia... é a moderna guarda real.

—Fecha hoje, sabbado, o theatro de S. Carlos. A recita é em beneficio dos coristas. A época foi boa porque figuraram nella cantoras como Helena Theodorini, Emma Leonardi, Nadina Bulicioff e Linda Branobilla, e cantores como Tamagno, Gabrielesco, Menotti, Wulmann e Mauricio Devriés.

A plateia porém esteve fraca e houve noites em que esteve quasi deserta.

—Ámanhã, domingo, realisa-se no salão da Trindade um grande concerto dado pela real academia de amadores de musica, no qual tomam parte os principaes artistas do theatro de S. Carlos. A orchestra será dirigida pelo maestro Victor Hussla.

—Em o theatro de D. Maria ensaia-se a comedia de A. Doudet, o *Obstaculo*, traducção de Teixeira Machado.

—O theatro do Gymnasio conservar-se-ha aberto durante a época estival. Destina-se para essa época uma peça phantastica de grande espectaculo, traduzida pelo sr. Affonso Gomes e instrumentada por Stichini.

Do theatro do Principe Real retira-se da scena o eminente actor Alvaro, indo substituil-o o actor Soller, que se acha contratado.

O actor Alvaro era uma excellente acquisição para o theatro de D. Maria, que possue galans do seculo passado, como o actor Brazão e Augusto Rosa; precisava bem de novos elementos.

No theatro da Avenida representa-se com extraordinario exito a opereta — *O Direito Feudal*, cantada pela Cinira Polonio, Lucinda do Carmo, actor Augusto de Mello, etc.

O Colyseu dos Recreios vae metter opera italiana e acabar com a época da companhia equestre.

Organisam-se companhias comicas e dramaticas para percorrerem as terras de Santa Cruz na proxima época de verão. Numa d'ellas vae o actor Valle, a actriz Amelia da Silveira e o actor Silva Pereira, nosso amigo e homonymo, sem duvida mais feliz que a nossa humilde pessoa: basta a circumstancia d'elle nunca se fazer velho...

—A emigração para o Brazil e para a Argentina, continua sendo o cancro do operariado nacional. Os poderes publicos nada fazem para o evitar e o mal vae contaminando horrivelmente. Calcula-se que só do districto de Lisboa teem partido desde o começo de 1890 nada menos de 6:000 emigrantes! Os nossos terrenos do Alemtejo incultos... e as nossas colonias do ultramar a pedir gente que vá enriquecel-as!

—Vae em breve fechar a subscripção nacional, cuja commissão executiva se reune no theatro de D. Maria. Apresentam-se no seio d'aquella commissão diversos alvitres para a applicação do dinheiro, taes como a compra de vasos de guerra, creação de colonias militares, colonisação da Africa (o que nos parece ser o melhor), estabelecimento de missões ultramarinas, organisação de uma escóla para habilitar colonos, etc.

Uma commissão composta dos srs. duque de Palmella, marquez de Pomares, conde de S. Januario, Eduardo Abreu e Theophilo Braga, vae estudar esses alvitres e apresentar o resultado das suas decisões por meio de relatorio.

—Recebemos um formoso livro que nos foi enviado pelo seu auctor, o esclarecido capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho. O *Diccionario bibliographico militar* vem preencher uma lacuna importantissima que ha muito se sentia nas bibliothecas militares.

É livro para ser constantemente consultado e que revela muito estudo no seu auctor e uma pasmosa perseverança nas arduas e ingratas investigações bibliographicas.

Receba o seu auctor as mais cordiaes felicitações d'este admirador do seu talento e da sua extraordinaria actividade.

Brevemente consagraremos em um jornal da capital, alguns artigos a este novo producto litterario do indefesso escriptor, que assim honra o exercito com as suas valiosas locubrações.

—Está sendo enormemente concorrida a exposição de quadros feita pelo Gremio Artistico, em quatro salas da Academia real das bellas artes. Tem-se vendido muitos quadros, sendo alguns d'elles adquiridos por suas magestades el-rei e a rainha, a qual tambem figura como um dos expositores.

—Espera-se na proxima quarta feira o desembarque dos restos mortaes do sertanejo Silva Porto. Preparam-se grandes manifestações de sentimento pela perda de tão prestimoso e illustre africanista, e a Sociedade de geographia organisará o prestito funebre. Far-se-ha representar el-rei, irão todos os collegios, sociedades e escólas municipaes, officialidade de marinha e do exercito e parece que as ruas serão decoradas com bandeiras nacionaes.

Do que se passar escrever-lhe-hei. Por hoje fecho esta, que já vae extensa.

Lisboa, 4 de Abril de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios — Esta benemerita e humanitaria instituição tambem resolveu tomar parte na homenagem de sentimento, que as duas grandes cidades do paiz preparam aos restos mortaes do que foi ousado e intrepido explorador, Silva Porto.

Deliberou a direcção que quando o cadaver do heroico africanista passar para o Porto, a corporação se apresente uniformisada na gare da estação do caminho de ferro, sendo depositada uma corôa sobre a urna que encerra o cadaver d'aquelle que longe da sua querida patria quiz por ella morrer.

D'este tão louvavel procedimento, já o presidente da Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra deu conhecimento ao sr. Palermo de Faria, secretario da sociedade de Geographia de Lisboa.

É de esperar que os habitantes d'esta cidade e em especial as associações prestem egualmente as devidas homenagens ao mallogrado Silva Porto.

O cadaver, que virá em comboyo especial deve passar em breves dias, por isso que se espera chegue ámanhã a Lisboa vindo d'Africa; e tanto na capital como no Porto serão imponentes as manifestações de sentimento pelo destemido cidadão portuguez, cioso pela honra da sua patria.

A Associação dos bombeiros voluntarios é reqresentada nas homenagens em Lisboa, pelos socios benemeritos, os srs. marquez de Pomares e conde de Valenças.

Senhor aos entrevados da Sé Cathedral — Sairá com a pompa do costume o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no domingo, 12 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã.

O itinerario da procissão será: — Largo da Feira, ruas dos Penedos e dos Estudos, Castello, becco dos Militares, ruas da Trindade, do Borralho, do Infante D. Augusto e de Sá de Miranda, Arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, ruas do Loureiro e da Esperança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

A confraria do Santissimo Sacramento continua a esperar o obsequio dos habitantes adornarem as suas ruas por onde deve passar o prestito, e roga a todos os seus irmãos o seu comparecimento a este acto religioso.

Asylo da Infancia — O sr. governador civil d'este districto mandou ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, uma bandeja de doce para a sobremesa do jantar das asyladas no domingo de Paschoa.

O sr. bispo conde tambem mandou seis arrofadas ao mesmo Asylo para a merenda das asyladas na segunda feira de Paschoa.

Anniversario — A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade completa hoje dois annos de existencia; por isso que a sua installação se realisou em 7 de Abril de 1889. Por este motivo tem havido por parte d'aquella associação algumas demonstrações de regosijo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Antonio Duarte de Mattos Areosa e D. Mathilde Augusta das Neves e Mello Areosa, de Coimbra, de 2 dias. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 29 de Março.

Francisco Ignacio de Sousa, filho de João Ignacio de Sousa e Rosa Marques, de Coimbra, de 57 annos. Falleceu de pneumonia hypostatica, no dia 29.

Maria, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de pneumonia lobar, no dia 30.

Antonio, filho de Antonio José Alves e D. Rachel do Nascimento Alves, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de angina diphterica, no dia 30.

Dr. Florencio Mago Barreto Feio, filho de Tiburcio Joaquim Barreto Feio e D. Maria Preciosa Viamonte Barreto Feio, do Porto, de 72 annos. Falleceu de grippe complicada de congestão pulmonar, com antiga lesão cardiaca, no dia 1 d'Abril.

Joaquim Manoel, filho de Verissimo Manoel e Rosaria Marques, da Lagôa, de 26 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 2.

Lucinda Candida da Conceição Bastos, filha de Domingos Bastos e Josepha Bastos, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Recemnascido, filho de Bento Marques e Maria de Jesus, de Coimbra, de 8 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:830.

Confirmação — O supremo tribunal de guerra e marinha, reunido hontem em Lisboa, confirmou as sentenças dos condemnados, que para esse tribunal haviam recorrido.

Comicio — Realisou-se no domingo no Porto, a grande reunião dos membros das associações de soccorros mutuos, sendo lida nesse acto uma representação dirigida ao poder moderador, pedindo a amnistia para os condemnados nos conselhos de guerra.

Depois de larga discussão foi, quasi por unanimidade, rejeitada essa representação, por não querer a assembléa que se pedisse cousa alguma ao mesmo poder moderador.

Esta deliberação é altamente significativa.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

26 VENDE-SE uma collecção de romances dos melhores auctores, como Alexandre Dumas, Victor Hugo, Eugenio Sue, Pedro M. Posser, Ortega y Frias, A. Varela e Xavier de Montépin; a maior parte são novos e encadernados, muito baratos, por menos de metade do custo. Podem-se ver das 12 ás 2 da tarde, na rua Direita, n.º 27, 1.º.

25 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

BOM VINHO DA BEIRA

Rua do Paço do Conde, n.º 1

COIMBRA

24 VENDE-SE por litro a 90 réis; por 5 a 20 litros, 80 réis. Tambem se vende por pipa, contracto especial.

VENDA DE QUINTA

23 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no cartorio do tabellião Eduardo Vieira, na rua da Sophia, se ha de vender em praça particular, convindo o preço, a quinta que foi do fallecido dr. Ignacio, no sitio do Promotor, em Coselhas.

O arrematante depositará 5 por cento do preço da arrematação.

CIRURGIÃO DENTISTA

22 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

CAFÉ MOIDO ESPECIAL

DE

JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA

Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

Diccionario bibliographico militar portuguez

Publicação auctorisada pelo ministerio da guerra

POR

Francisco Augusto Martins de Carvalho

CAPITÃO DE INFANTERIA 23

Preço 800—Pelo correio 860

Vende-se em Coimbra em casa do auctor, rua Oriental de Mont'arroio, e na livraria do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges.

Camara Municipal de Coimbra

19 A CAMARA manda annunciar que recebe propostas até o dia 23 d'Abril, pelas 11 horas da manhã, para a construcção d'uma casa na rua de Sá da Bandeira — quinta de Santa Cruz, — destinada á primeira estação do corpo de bombeiros municipaes, deposito de machinas, etc.

O projecto e condições estão patentes na secretaria da municipalidade. A base da licitação é a quantia de 925$000 réis; e para licitar é preciso mostrar por documento ter depositado no cofre do municipio a somma de 14$000 réis.

O deposito definitivo é de 5 % sobre o preço da adjudicação.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 30 de Março de 1891.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

2.º ANNUNCIO

18 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Simões Quelha, viuvo, morador que foi em o logar dos Carregães, freguezia de Taveiro, e em que é cabeça de casal seu filho Manoel Ferreira Quelha, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

2.º ANNUNCIO

17 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Joaquim Couceiro Serrano, morador que foi em o logar da Cruzeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, e em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Pelicana, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

AUROFONO

16 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company imited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

AVISO

15 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, sita em Coimbra, arco do Bispo, n.º 2, faz sciente a todos os mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, a virem renovar os seus contractos até o dia 29 de Abril.

O mesmo faz publico que desde o dia 4 a 9 de Maio proximo, fará leilão de todos os penhores em debito de juros de mais de 3 mezes.

MOBILIA DE SALA

14 NESTA redacção se diz quem tem uma para vender.

CASA PARA ARRENDAR

13 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa sita no pateo da Inquisição, n.º 7, que consta de 2 andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia numerosa. Tambem se arrenda o 1.º andar, separado do 2.º e aguas furtadas.

Para tratar e mandar mostrar a casa, dirigir á praça do Commercio, n.os 1 a 5.

ARRENDAMENTO

12 DO S. JOÃO em diante arrenda-se o armazem na praça do Commercio em que actualmente habita o sr. Valentim José Rodrigues.

Para tratar com Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges, 10.

8 ARRENDA-SE a linda vivenda e quinta na estrada da Beira. Quem a pretender dirija-se a Alexandre José de Figueiredo, ou ao sr. José Tavares da Costa, successor.

Tambem se arrenda o terreno e barraca com agua nativa para rega, fronteira á mesma quinta.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

7 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

SEGUNDA GRANDE LOTERIA

DO

ESTADO DA BAHIA

DIVIDIDA EM CINCO SÉRIES

PREMIO GRANDE — 1.000:000$000 — PREMIO GRANDE

EXTRACÇÃO INADIAVEL EM 11 D'ABRIL

11 ACHAM-SE á venda os bilhetes da 1.ª série em casa de Dias & Irmão, Chiado 91, tabacaria Neves, praça de D. Pedro e nas casas do costume.

PREÇO DO VIGESIMO 600 RÉIS

Os bilhetes contém a seguinte declaração: — «Para garantia de que a extracção será feita no dia determinado, o thesoureiro compromette-se a pagar o **dobro** de cada bilhete, caso seja transferida.

Todos os bilhetes levam o carimbo especial dos unicos agentes em Portugal.

ALMEIDA, MIRANDA & C.ª

(EM COMMANDITA)

RUA DOS CAPELLISTAS, 38, 2.º — LISBOA

CARIMBOS DE BORRACHA

JOÃO SERIO VEIGA

SERIO VEIGA — COIMBRA

JOÃO SERIO VEIGA

Sophia — COIMBRA

AGUA DOS CARMELITAS BOYER contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto. Unico successor dos Carmelitas **PARIS, 14, r. de l'Abbaye**

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do : Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Xarope e Pasta DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO de **LAGASSE**, Pharmaceutico em Bordeaux

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira **Seiva de Pinheiro**, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os **defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º

Em Porto — 72, Passos Manuel, 78

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FERRAMENTA D'AMADORES E INDUSTRIAES

TICKSOT, inventor, rue des Gravilliers, 38, Paris.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:550 — COIMBRA — SABBADO 11 DE ABRIL DE 1891 — 44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

VIII

Entre muitos actos meritorios praticados pelo sr. José Silvestre Ribeiro foi um dos mais dignos de louvores as diligencias que fez para se fundar a *Sociedade protectora dos animaes*, e os serviços constantes que prestou a esta associação.

No anno de 1875 preparou este benemerito cidadão o animo do publico, inserindo no *Diario de Noticias* e no *Jornal do Commercio*, varios artigos tendentes a esse objecto.

Depois de ter recebido em sua casa as adhesões de muitas pessoas, procedeu-se á installação da sociedade no dia 28 de Novembro de 1875 em uma reunião effectuada na sala da Academia Civilisação, na rua dos Correeiros, n.º 161, 1.º andar, sob a presidencia do sr. José Silvestre Ribeiro, o qual alli ficou eleito presidente da assembléa geral.

Nessa sessão foi apresentado o projecto dos estatutos da *Sociedade protectora dos animaes*, elaborado pelo sr. Joaquim Carlos da Silva Heitor; e esses estatutos vieram a ser approvados por alvará do governador civil de Lisboa, de 8 de Janeiro de 1876.

Na sessão da assembléa geral de 13 de Fevereiro de 1876 offereceu o sr. José Silvestre Ribeiro á sociedade, o original do seu opusculo, com o titulo de *Singelo epitome de esclarecimentos ácerca da protecção aos animaes* — o qual fôra mandado imprimir, sendo o producto dos exemplares em beneficio da associação.

No referido anno de 1876 publicaram-se tres numeros do *Boletim da Sociedade protectora dos animaes* — e no anno de 1877 publicou-se um numero.

Nesse *Boletim* se publicavam as actas da associação, documentos officiaes, noticias e esclarecimentos; assim como alguns artigos de propaganda, pelo sr. José Silvestre Ribeiro, adequados á indole da sociedade.

A direcção da *Sociedade protectora dos animaes*, reconhecendo a necessidade de um periodico, que, em logar d'este, trimensal, se publicasse duas vezes por mez, o qual fosse o orgão da mesma instituição, propoz na sessão da assembléa geral de 17 de Dezembro de 1876 a publicação do *Zoophilo*, o que foi approvado.

Com effeito em Janeiro de 1877 começou a publicar-se o *Zoophilo*, o qual vae agora no seu 15.º anno.

Possuimos, na devida estimação, a collecção completa d'este excellente periodico, que por todos os titulos se torna muito recommendavel.

Segundo o respectivo relatorio da direcção, a tiragem do *Zoophilo* no primeiro anno da sua publicação, em 1877, era de 1:500 exemplares, sendo o numero de assignantes 888, dos quaes 613 eram socios, e 275 pessoas estranhas á sociedade.

Além d'isso a direcção havia mandado distribuir por varias lojas de bebidas, botequins e outras, uma porção de exemplares de cada numero publicado, a fim de tornar conhecida a sociedade e suas doutrinas.

O sr. José Silvestre Ribeiro foi sempre reeleito presidente da assembléa geral da *Sociedade protectora dos animaes*, presidindo a todas as reuniões; e alli discursava com todo o interesse a favor dos louvaveis fins d'esta benemerita instituição.

Era tal o seu zelo que não só presidia ás reuniões da assembléa geral, mas assistia sempre ás sessões da direcção, interessando-se por tudo aquillo de que se tratava.

A *Sociedade protectora dos animaes* deve ao sr. José Silvestre Ribeiro os serviços mais relevantes; e o seu fallecimento é uma grande perda para essa instituição.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Garrett e o Arco de Sant'Anna

Durante seis annos sustentou o partido liberal portuguez uma lucta formidavel contra o absolutismo miguelista.

Nas masmorras soffriam os infelizes presos as maiores crueldades; nos patibulos eram enforcadas as victimas da tyrannia; nos castellos eram mortos a machado os prisioneiros; nas ruas e praças publicas eram barbaramente espancados os transeuntes; as familias dos liberaes morriam de fome, em resultado dos sequestros nos seus bens; e na emigração, no cerco do Porto e em centenares de combates falleciam e derramavam o seu sangue os defensores da causa da liberdade.

Em fim depois de tão grande lucta foi supplantado o absolutismo.

Havia um elemento poderoso que tinha defendido a todo o transe a causa de D. Miguel. Eram as chamadas ordens religiosas.

Entendeu, por isso, o ministro Joaquim Antonio de Aguiar que devia extinguir essa instituição, porque em quanto ella existisse perigava em Portugal a liberdade.

A irritação, porém, contra os frades era muito grande, de que resultou praticarem-se para com elles alguns excessos.

Foi por esse motivo que os insignes escriptores Alexandre Herculano, Almeida Garrett e Antonio Feliciano de Castilho, que eram insuspeitos por serem decididos liberaes, fizeram uma propaganda no sentido de pugnar pela conservação dos templos, condemnando os vandalismos que se commettiam nos objectos de bellas artes que elles continham.

Ao mesmo tempo advogavam a sorte dos egressos, a fim de que se lhes desse a indispensavel subsistencia.

Com esta propaganda entendiam os illustres escriptores prestar um serviço á religião, sem prejudicar a liberdade.

Qual foi, porém, a paga que obtiveram dos seus esforços?

Foi ver que os fautores do absolutismo, animados com essa propaganda, saida do campo liberal, se arrojaram a promover uma audaciosa reacção fanatica, procurando restaurar o passado obscurantismo.

Este procedimento dos reaccionarios indignou os escriptores liberaes.

O primeiro a protestar contra tão odiosos tramas foi Almeida Garrett, publicando em 1844 o primeiro volume do seu magnifico romance — *O Arco de Sant'Anna.*

No prefacio dizia Garrett:

«A reacção, como ella se fez naturalmente, nos corações e nos animos, como a inspiraram os grandes poetas, — grandes prophetas e grandes missionarios do seculo — era salutar e benefica. Mas os myopes e pygmeus da oligarchia, exaggerando o elasterio verdadeiro, quizeram leval-a onde ella não póde ir, torcer-lhe a direcção e grangeal-a em sordido proveito de seus interesses.

Eis aqui como os jesuitas queriam obscurantisar a França á sombra de Chateaubriand, o immortal defensor da liberdade da imprensa; eis aqui como alli vinha a lei dos morgados, como alli veiu a lei do sacrilegio — e como ainda hoje, de novo, as pretensões clericaes, por lá e por cá, por toda a parte vão levantando uma cabeça que ninguem diria senão que esta gente vem dos antipodas — ou que são os «sete dormentes da Grecia» que acordaram agora e não sabem o que por cá foi, neste ultimo seculo sobretudo.

Ora, a reacção poetica e religiosa — é uma só, e a mesma — é outra e mui differente do que a elles querem ou suppõem, os taes senhores: hão de se ir desenganando. Mas emquanto se não desenganam, molestam e fatigam os povos com suas tentativas, desmoralisam a sociedade, atrazam a civilisação, compromettem a causa da religião e a da humanidade.

E tudo isto, a maior parte d'isto pelo menos, fizemol-o nós, sem querer, com a paixão do gothico. A arte moça, a poesia do seculo XIV está responsavel para com duas gerações. A que nos precede, a que destruiu as obsoletas instituições de nossos maiores, accusa-nos de ingratidão e inconstancia, queixa-se de que desacreditamos e deshonramos a sua missão, de que sophismamos e annullamos os resultados d'ella. A geração que vem atraz de nós hade-nos arguir altamente de havermos atrazado o progresso, de termos feito perigar a causa da humanidade.

E ambas nos accusarão com justiça se, conhecido o abuso que de nossa innocencia querem fazer, não sairmos já a protestar por ella, e nos não estremarmos com tempo dos falsos prophetas e dos falsos apostolos que vêem atraz de nós, lançando no sulco que nós abrimos e semeámos de bom trigo, o joio mau de suas pretensões e interesses.

A obra do espirito que se não confunda com a corrupção da materia!

Do meio d'este lodo de utilitarios e agiotas em que patinha e chafurda o corpo da sociedade — o pensamento d'ella tende a elevar-se a Deus, ao ideal da verdade e da formosura eterna, ao sublime do christianismo. É um facto; é um facto incontestavel. O altar está mais seguro do que nunca esteve: mas os seus ministros esperam em vão tornar a devorar a grossura da terra, muito mais ainda tornar a dominar a terra.

E os que mais trabalharam na reacção religiosa e poetica, mais obrigação têem agora de lh'o dizer a elles, e de fazer sentir aos povos esta verdade. Poupar-se-ha muita fadiga inutil, muita desgraça — quem sabe se muito sangue tambem?

Quando ao cabo d'estas grandes considerações eu concluir que por isso vou publicar um romance, uma novella — que dirão os leves de cabeça e mais leves de lingua? *Parturient montes.* Pois dizem uma sandice, uma necedade — em portuguez mais vulgar, mas não menos classico, uma tolice.

Com romances e com versos fez Chateaubriand, Walter Scott, fez Lamartine, fez Schiller, e fizeram os nossos tambem, esse movimento reaccionario que hoje querem sophismar e grangear para si os prosistas e calculistas da oligarchia.

Com romances e com versos lhes havemos de desfazer pois o villão artificio.

É sim, é por isto e para isto que hoje publico um romance, traçado e meio escripto ha 12 annos sob impressões e inspirações mui diversas. Então reflecti que a natureza do assumpto me havia de levar forçosamente onde eu não queria ir nem levar ninguem. Suspendi a obra, e adiei a sua publicação para um termo que, agora confessarei com toda a lizura, nunca suppuz que houvesse de ser tão proximo. Enganei-me: o «dia e a condição» chegaram mais cedo do que ninguem os podia esperar.»

Ao mesmo tempo que Almeida Garrett fulminava os reaccionarios, que abusando da boa fé dos escriptores liberaes, pretendiam restabelecer as instituições condemnadas pelos progressos da civilisação, não deixava de stygmatisar o procedimento dos falsos liberaes, que estavam annullando os serviços d'aquelles que se haviam batido pela causa da liberdade.

Era por isso que em seguida ao prefacio do *Arco de Sant'Anna*, dirigia Al-

meida Garrett uma vehemente carta ao seu amigo o coronel João Pedro Soares Luna, que havia sido commandante do batalhão de voluntarios academicos.

*

Nesta epocha de manifesta decadencia, e em que predomina a reacção e o egoismo, é conveniente recordar estes rasgos de independencia e estes protestos a favor da liberdade.

Não se diga que toda a imprensa periodica fica indifferente e guarda um culpavel silencio, perante os esforços, que se estão fazendo, a favor da retrogradação para o obscurantismo do passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCLARECIMENTOS

Julgámos do nosso dever tornar conhecidas do publico as seguintes informações.

Veiu na quarta feira ao nosso escriptorio a sr.ª D. Theresa de Jesus do Amaral Cardoso Leitão, esposa do sr. capitão de infanteria, Antonio do Amaral Leitão.

Expoz-nos as precarias circumstancias em que se achava, com uma filha de 14 mezes, sem meios de subsistencia.

Disse-nos que lhe constava que no periodico de Lisboa a *Vanguarda* se estava publicando uma subscripção, a favor das familias dos compromettidos na revolta do Porto, e por isso nos pedia para obtermos dos redactores do referido jornal, o ser soccorrida por meio d'essa subscripção.

Acrescentou que já se havia lembrado de se dirigir a sua magestade a rainha, pedindo-lhe para a soccorrer.

Espantados com semelhante lembrança, dissemos-lhe que tal cousa não fizesse, porque era um acto indecoroso que a esposa de um capitão do exercito, que commandara uma revolta republicana, a qual tinha por fim depôr o rei do throno, se dirigisse á esposa d'elle, a rainha, pedindo-lhe soccorros para viver.

Dissemos-lhe que nos iamos dirigir pelo *Conimbricense* aos nossos collegas da *Vanguarda*, e que tinhamos toda a certeza de que a commissão promotora da subscripção em Lisboa a havia de proteger.

Immediatamente que a referida senhora saiu do nosso escriptorio escrevemos o seguinte artigo:

Aos nossos collegas da «Vanguarda»

«Na quarta feira fomos procurados pela sr.ª D. Theresa de Jesus do Amaral Cardoso Leitão, casada com o sr. capitão de infanteria, Antonio do Amaral Leitão, condemnado por haver tomado parte na revolta do Porto, expondo-nos as suas tristes circumstancias.

Disse-nos que antes da prisão de seu marido costumava receber d'elle uma mensalidade, com que se sustentava e a uma filha de 14 mezes, que tem em sua companhia.

Depois d'isso, porém, cessou essa mensalidade; e agora não tem com que se alimentar e a sua filha, vendo-se ultimamente obrigada a vender a roupa que possuia.

Como em Lisboa tem sido promovida uma subscripção para as familias dos individuos compromettidos na referida revolta, pediu-nos para intercedermos perante a respectiva commissão a seu favor.

Nestas circumstancias dirigimo-nos aos nossos collegas da *Vanguarda*, pedindo-lhes para que tornem conhecidos dos membros da referida commissão estes factos; confiando plenamente que não deixarão de soccorrer a esposa do capitão Leitão.

Ella móra nesta cidade no beco do Bacalhau, junto á rua Direita.»

*

Achava-se este artigo prompto para ser impresso no *Conimbricense*, quando recebemos de Lisboa o nosso collega do *Dia*, de quinta feira, onde com a maior surpreza vimos um artigo, com o titulo —*A rainha e os revoltosos*— de que extractámos o seguinte periodo:

«Vendo-se completamente abandonada de soccorros a esposa do sr. Leitão, primeiro implicado na revolta do Porto, dirigiu uma carta ao sr. general Scarnichia, pedindo lhe que abrisse, entre os officiaes sob seu commando uma subscripção em seu favor. O sr. general dirigiu-se em primeiro logar a sua magestade a rainha, que sempre se tem interessado pela sorte dos infelizes arrastados áquelle acto de desvario, e expoz-lhe a triste situação d'aquella senhora. A sr.ª D. Amelia declarou logo tomal-a sob sua protecção, bem como a seus filhos, que pela condemnação de seu pae ficaram reduzidos á miseria.»

A esposa do sr. capitão Leitão não nos disse que se havia já dirigido ao sr. general Scarnichia.

Apenas se referiu á lembrança que tivera de se dirigir á rainha, lembrança que nós lhe reprovámos.

Se nos houvesse dito que se dirigira ao general Scarnichia, não nos podiamos incumbir da missão de nos dirigirmos á commissão de soccorros de Lisboa, por intervenção do nosso collega da *Vanguarda*.

Quem ler a noticia do *Dia*, em que se diz que a esposa do sr. capitão Leitão se via *completamente abandonada de soccorros*, e que ella vae ser soccorrida por sua magestade a rainha, ha de julgar que a commissão de soccorros de Lisboa a havia abandonado.

A verdade, porém, é que aquella senhora nos pediu na *quarta feira* para obtermos auxilios da commissão de Lisboa, o que nós lhe promettemos, dizendo-lhe que tinhamos a certeza de que seria promptamente attendida; e que na *quinta feira* publicava o *Dia* que a mesma senhora se havia dirigido ao sr. general Scarnichia, facto por nós ignorado, e que este general se havia dirigido a sua magestade a rainha, pedindo-lhe para a soccorrer.

Houve, portanto, dois pedidos d'esta senhora—um ao sr. general Scarnichia; e outro a nós, para, por intervenção do periodico a *Vanguarda*, receber soccorros da commissão republicana de Lisboa, a qual ainda não tinha recebido o nosso pedido, quando estava já feito pelo sr. general Scarnichia o pedido á rainha.

Se, portanto, a esposa do sr. capitão Leitão se via *completamente abandonada de soccorros*, a culpa não é da commissão republicana de Lisboa.

Para ser soccorrida não precisava de se dirigir á rainha, ou ao general Scarnichia.

Bastava que soubesse das suas circumstancias a commissão republicana de Lisboa, ou a commissão de Coimbra.

Esta é que é a verdade dos factos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção no Rio de Janeiro

Na quinta feira chegou a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, enviada pelo sr. Carrilho Videira, ao sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente de Mathematica, uma letra do valor de 2:940$000 réis, moeda fraca, que produziu aqui a quantia de 919$275 réis.

Esta quantia é producto de uma subscripção aberta na redacção da *União Federal* d'aquella cidade, para ser applicada a soccorrer os revoltosos do Porto e suas familias.

Segundo os desejos do remettente, o sr. dr. Falcão será auxiliado na distribuição dos soccorros, pelos academicos da Universidade, os srs. Silvestre Falcão, Augusto Barreto e Antonio José de Almeida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo sr. presidente, e em satisfação á deliberação votada por unanimidade em reunião da assembléa geral de 7 do corrente, são convocados todos os srs. associados a reunir no proximo domingo, 12 do corrente, por 6 1/2 horas prefixas da manhã, na estação B, aonde deverá prestar nella as homenagens de respeito ao extincto heroe africanista Silva Porto, e á benemerita Sociedade de geographia, de Lisboa, que tantos e valiosos serviços tem prestado á nação.

Associação Commercial de Coimbra, 10 d'Abril de 1891.

O 1.º secretario,

José Fernandes Ferreira.

Cobrança do imposto do azeite

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — É geral a indignação no publico, que presenceia ou tem conhecimento da maneira como está sendo feita nesta cidade a fiscalisação do imposto municipal sobre o azeite.

Não ha decerto pessoa alguma, a não serem aquellas de que se compõe o senado conimbricense que, presenciando o trabalho, vexame e grave risco de prejuisos a que obrigam os pobres conductores d'aquelle genero, se não deixe apoderar d'uma forte indignação sobre quem quer que seja que ordena tal serviço.

Algumas vezes tenho sido testemunha presencial de factos de verdadeira deshumanidade, de que são victimas aquelles conductores.

No posto da ponte da Portagem são obrigados os almocreves e carreiros a descarregarem todas as cavalgaduras e carros que conduzam azeite, e á pesagem do mesmo genero. Ora succede muitissimas vezes os conductores serem uns pobres velhos de avançada edade, assim como muitos são tambem creanças menores; uns e outros faltos de forças musculares indispensaveis para tão violento trabalho, a que os obrigam mesmo nas occasiões de maiores temporaes, alli num local tão desabrigado, expostos ao vento, frio e chuva, sem haver uma pessoa que os auxilie. E não é só o trabalho a que os obrigam, é tambem o grande risco a que os sujeitam, porque quem ordena tal serviço não indemnisa dos prejuisos a que póde dar causa.

A balança que serve para a pesagem de tão grandes quantidades d'azeite, pois que quasi todo, se não todo o que este anno concorre a este mercado, dá entrada por aquelle posto, é a prova sufficiente para se avaliar da attenção que a ex.ma camara dedica a este tão importante ramo de serviço, pequena e ordinaria, não podendo pesar d'uma só vez mais de um costal! dando-se ainda muitas vezes o caso de ser preciso os pobres almocreves esperarem immenso tempo primeiro que ella esteja em condições de poder pesar! Aquillo só visto.

Todos estes sacrificios a que obrigam aqui os almocreves, acarreta enormes prejuisos para o commercio d'esta terra, assim como tambem prejudica mais ou menos o rendimento geral do municipio.

Sobre este ponto poderia alongar-me em considerações bem fundamentadas e muito ponderaveis, o que não faço hoje por varios motivos.

A necessidade que conhecemos e o desejo que temos d'uma rigorosa fiscalisação sobre todos os impostos, obrigar-nos-ia a acatar o actual modo da fiscalisação, assim mesmo como é, trabalhoso e vexatorio para os almocreves e prejudicial para os interesses do commercio em geral d'esta terra, se não houvesse outro meio possivel de exercer a fiscalisação sem taes vexames e prejuisos, e que assegure ao municipio eguaes vantagens de rendimento. Mas ha-o, a camara póde ser rigorosa na fiscalisação, podendo elevar talvez a somma arrecadada actualmente da cobrança d'este imposto, sem exercer sobre os almocreves uma tal pressão, que os faz afastar d'este mercado, com o que é muito prejudicado o commercio d'esta cidade em todos os seus ramos.

Nós lembramos á ex.ma camara que sem demora se deve dar ao cuidado de estudar convenientemente este tão importante assumpto, pois que é de interesse para todos: almocreves, commercio da terra e mesmo para o municipio. E, se o não fizer, se continuar a allegar que não ha outro meio de exercer tão recta fiscalisação como a que se exerce actualmente, nós, apesar de obscuros, nos encarregaremos de apresentar os esclarecimentos precisos para se poder exercer uma fiscalisação nas condições que o commercio reclama e que se nos afigura vantajosa para o municipio.

Aguardamos por isso as resoluções da illustrada vereação.

Coimbra, 6 de Abril de 1891.

João Alves Barata.

Correspondencia do Porto

É cada vez maior a effervescencia cá no Porto, como provam os acontecimentos da ultima semana.

Alguem me havia dito que seria alterada a ordem publica no ultimo domingo, e o boato confirmou se até certo ponto.

Informações officiaes dizem:

«Constando ao commandante da guarda municipal que na noite de sabbado para domingo o quartel do Carmo devia ser atacado, ordenou que todas as forças d'aquelle corpo, dispersas em guardas e patrulhas pela cidade, recolhessem immediatamente ao quartel.

«Depois das 2 horas e meia da madrugada estavam na parada do referido quartel os regimentos de cavallaria e infanteria perfeitamente completos.

«Á mesma hora foi dada pelo sr. general da divisão ordem para que os regimentos da guarnição da cidade ficassem tambem de prevenção, e todos os officiaes logo que souberam da noticia correram immediatamente aos respectivos quarteis.»

Safa que não se ganha para sustos!

Informam-nos tambem de que os quarteis onde se acham caçadores 5 e 7, estiveram vigiados nessa noite por patrulhas a cavallo, feitas por officiaes da guarda.

O que parece certo é que a 4.ª companhia da guarda municipal, nada satisfeita com lhe terem transferido o seu capitão para infanteria 24, não acceitou de bom grado o novo commandante que lhe deram. Isto é o que correu com mais visos de verdade.

Ainda correu outro boato tambem: Que infanteria 18 se queria insubordinar e vir para a rua.

D'ahi o facto da officialidade ser mandada recolher ao quartel ás 10 horas da noite e da guarda municipal receber ordem de concentrar todas as suas forças no quartel do Carmo, sendo ahi mandadas recolher todas as patrulhas e por maior precaução a 4.ª companhia aquartellada em S. Braz.

Chegou a estar formada na rua das Oliveiras, á primeira voz, uma grande força de infanteria da municipal, sendo patrulhadas as immediações do quartel de Santo Ovidio por grupos de cavallaria da mesma guarda.

Seja verdade ou não, o caso correu, e repetimos—não se ganha para sustos!

—No mesmo dia realisou-se no salão da *Euterpe*, junto da *Casa Pia* e do quartel general, um importante *meeting*, convocado pelas direcções das associações de soccorros mutuos, para sollicitar d'el-rei a amnistia para os revoltosos; mas, depois de aberta a sessão e de fallarem alguns oradores, a grande maioria da assembléa impugnou a representação, dizendo que o povo era incompativel com el-rei;—que nada lhe pedia, nem o temia;—que o saldo de contas se aproximava e que, se os revoltosos nessa data ainda estivessem presos, o povo os soltaria e por seu turno metteria nos barcos de guerra e nos pontões os milhares de zangãos que entulham Lisboa, desde o paço até á ultima repartição publica, etc., etc.

O presidente não podendo manter a ordem, levantou a sessão — e o commissario geral da policia mandou evacuar a sala depois de reforçada por cavallaria e infanteria a guarda do quartel general fronteiro. No dia seguinte o commissario geral partiu para Lisboa com o fim de informar o governo e pedir (segundo consta) a sua demissão.

Tambem já pediu a demissão o nosso governador civil.

—Mais:

No mesmo domingo, na fórma dos domingos anteriores, um batalhão d'alguns centos de rapazes, foi para os montes do *Bom Successo*, contiguos ao cemiterio d'Agramonte, e alli, depois de se dividirem em dois bandos, cada um com sua bandeira de differente côr —uma azul, outra vermelha, abriram lucta á pedrada durante horas, terminando pela derrota dos da bandeira azul e dando estrepitosos vivas á *republica* os da bandeira vermelha.

O mesmo simulacro de batalha se feriu entre os rapasitos da Ribeira e de Miragaya nos fraguedos de Monchique, junto da nova alfandega, sendo extraordinaria a concorrencia de povo applaudindo e animando os rapazes, quando arrastavam e enlameavam a bandeira azul, hasteando e saudando a bandeira vermelha.

Isto é symtomatico.

—Mais ainda:

Realisou-se hontem uma feira de criados e moços de lavoura na *Rotunda*, ou *praça da Boa Vista*, junto do cemiterio d'Agramonte.

A serenidade do dia e o pittoresco das *transacções* chamaram áquelle local desusada concorrencia. Tudo em perfeita paz; cantava-se, bailava-se alegremente. A policia fazia varias prisões de gatunos, sem incidente de maior.

Seriam 4 e meia da tarde, levantou se um conflicto entre um popular e um soldado da municipal, por este se dirigir pouco respeitosamente a uma rapariga do campo, que o outro namorava. D'onde resultou que o paisano deu uma valente bofetada no soldado.

Grande balburdia, e afinal o popular foi preso e conduzido á casa da guarda, que, como se sabe, faz esquina para a rua do Principe da Beira.

Quando o preso entrava para a casa da guarda, os soldados maltrataram-n'o estupidamente, o que provocou a indignação geral.

A esse tempo chegava do quartel do Carmo uma força, requisitada pelo cabo da guarda, a pretexto de que a força de serviço não chegava para as necessidades da occasião. Este reforço, de infanteria e de cavallaria, estacionou á entrada da rua do Principe da Beira, como que fazendo cerco á mercearia do sr. José Maria da Cunha, o que deu em resultado que as pessoas que se achavam lá dentro não sairam, nem poderam entrar novos freguezes, o que prejudicou por completo aquelle honrado negociante.

Pouco depois um popular deu um morra á municipal, e um dos soldados que estavam em frente da casa da guarda carregou a espingarda e decidia-se a fazer fogo sobre o popular, quando um cocheiro da companhia carris de ferro poude detel-o.

Este acontecimento mais exasperou os populares, como era natural.

Cerca das 6 e meia da tarde toda a força retirou, levando os presos. Ao chegar, porém, á entrada da Avenida da Boa Vista, a cavallaria, que ia no couce da columna, como visse que os populares seguiam em grande massa os presos, retrocedeu bruscamente, e caiu á cutilada sobre os populares.

O que então se passou é verdadeiramente indescriptivel. Grande numero de tendas de comidas e bebidas e de quinquilherias, situadas por dentro da fila das arvores, ficaram completamente destruidas, com prejuiso total dos seus proprietarios.

Houve scenas verdadeiramente lancinantes. Mulheres com creanças ao colo fugiam para os portaes das casas; feridos sem conta, alguns de muita gravidade, foram curar-se ás pharmacias mais proximas.

O proprietario do restaurante Senticiro teve de fechar as portas. No portal da casa do engenheiro sr. Henrique Moreira refugiaram-se populares, e entre estes uma pobre mulher com uma creança, que a familia de aquelle cavalheiro caridosamente recebeu, prestando-lhe os primeiros soccorros, pois estava ferida.

No café da Rotunda os soldados entraram pelas portas dentro, quebrando as mezas e as cadeiras. Muitas pessoas que alli estavam, perfeitamente alheias a tudo o que se passava, foram estupidamente atropelladas, sem poderem perceber do que se tratava.

O proprietario do estabelecimento, o sr. José Maria Alves de Brito, ia sendo victima de uma valente pranchada, que lhe atirou um soldado, na occasião em que aquelle senhor, da soleira da entrada pedia que não aggredissem quem lá estava dentro manso e quieto.

Muitas pessoas tiveram de refugiar-se no quintal, unico sitio onde se julgavam seguras.

No estabelecimento de bebidas da sr.ª Anna Alves, uma pobre viuva, deram-se scenas identicas, quebrando os soldados os vidros das portadas e as cadeiras.

Na occasião do conflicto muitos populares defendiam-se com os varapaus, e uma nuvem de pedras caiu sobre os soldados, alguns dos quaes ficaram feridos.

A indignação chegou a tal ponto, que as senhoras que estavam nas sacadas, deram morras á guarda!

Foi uma das maiores desordens de que ha memoria no Porto.

Pessoas de confiança informam-nos de que o motivo real da carga da municipal foi o estacionarem pela praça varios soldados de caçadores 2, 5 e 7, e infanteria 18, que tambem seguiam, no meio dos populares, fraternisando com elles.

Por occasião da carga, por entre morras á municipal, ouviam-se brados successivos de vivas á republica.

Pedir providencias a quem? e para que? O povo que vá soffrendo.

Os populares quando deram vivas á republica apedrejaram os municipaes.

Os reforços do quartel do Carmo eram commandados pelo major Graça, militar valente que se tem salientado muito desde os acontecimentos de 31 de Janeiro. Estiveram mais o commissario da 2.ª divisão e o pessoal da 4.ª esquadra.

Na Rotunda appareceram alguns officiaes de tropa de linha e o sr. major de caçadores 5. Os soldados retiraram-se então em grupos em direcção aos quarteis.

Consta-nos que o governador civil vae prohibir as feiras de criados na Rotunda. Como se sabe é da praxe realisar essas feiras em todas as terças feiras do corrente Abril.

—Tambem consta que vae ser mandado immediatamente para Lisboa o regimento de *caçadores* 5, porque detesta a guarda municipal.

Os animos estão exaltadissimos.

Porto, 8 de Abril de 1891.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — Esta associação devia ser representada em Lisboa no prestito civico em homenagem á indelevel memoria do grande heroe africanista, Antonio Francisco Ferreira da Silva Porto, pelos seus socios honorarios, os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real.

No Porto, á chegada da estação do Pinheiro, dos restos mortaes do extincto sertanejo, e na egreja da Lapa, será representada a mesma associação pelos negociantes d'aquella praça, os srs. João Lopes Corrêa, Antonio Grillo e Manoel Martins da Cunha.

A corôa offerecida pela Associação Commercial d'esta cidade tem o diametro de 0,90 centimetros. É composta de perpetuas, envolvida em crepes, tendo pendentes jasmins e lilazes. No centro tem um amor perfeito grande, com a seguinte inscripção em lettras d'ouro: — *Eterna saudade*.

O laço de fita azul e branco com a largura de 0,30 centimetros, tem gravado em lettras d'ouro a seguinte dedicatoria: — *Á memoria do prestante cidadão, Silva Porto — 1 de Abril de 1890 — A Associação Commercial de Coimbra, em testemunho de gratidão e saudade — 12 de Abril de 1891.*

A esplendida corôa já se acha em exposição na vitrine do sr. Arthur de Vasconcellos, rua de Santo Antonio, Porto.

Será collocada sobre o ataúde dos restos mortaes de Silva Porto, pela commissão que alli representa a Associação Commercial de Coimbra.

Associação dos Artistas de Coimbra — O conselho administrativo de esta Associação deliberou fazer-se representar na estação do caminho de ferro, na passagem dos restos mortaes do africanista Silva Porto.

Convida, pois, os seus consocios a comparecerem ámanhã na estação B, pelas 5 1/2 horas da manhã.

Silva Porto — Tendo a Sociedade de Geographia de Lisboa participado ao presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra, que os restos mortaes do mallogrado explorador africanista, Silva Porto, devem passar em comboyo especial na estação de Coimbra B, ámanhã, domingo, ás 6 horas da manhã, a referida associação marchará para alli, debaixo de forma, ás 5 1/4, prefixas, sendo a corôa, que é de grandes dimensões e muito bonita, conduzida na carreta da bomba.

É de suppor que os socios protectores, benemeritos e honorarios da corporação, bem como muitos outros habitantes da cidade façam parte d'este pequeno cortejo em homenagem á memoria do que, em vida, foi um grande heroe.

A mesma associação tambem se faz representar por tres dos seus membros, nas homenagens do Porto, para o que obteve a necessaria auctorisação para o transporte gratuito no caminho de ferro.

O presidente da associação participou ao sr. presidente da camara municipal do Porto a resolução de se fazer alli representar nas alludidas homenagens.

Philarmonica Boa-União — Consta-nos que esta philarmonica acompanhará á estação de caminho de ferro a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Monte-pio Conimbricense — No domingo ultimo procedeu-se á eleição para os differentes cargos do Monte-pio Conimbricense, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—José Albino da Conceição Alves.

Vice-presidente—João Marques Mósca.

Secretario—José Augusto da Costa.

Vice-secretario—Julio Cesar Junior.

DIRECÇÃO

Presidente—José Fernandes Ferreira.

Vice-presidente—João Antonio Bisarro.

Secretario—José Ferreira da Cruz.

Vice-secretario—Manoel Marinho Falcão.

Vogal—José Victorino Fernandes Collaço.

Dito—José Alves Moreira.

Dito—Antonio Maria d'Almeida.

Thesoureiro—Miguel dos Santos e Silva.

Revista de Coimbra — Recebemos o n.º 6 da *Revista de Coimbra*, com o qual se completa o 1.º trimestre.

Este numero contem os seguintes artigos:

Ensaios de criminologia, IV, por Fernando Martins de Carvalho.

Os salarios (continuação), por J. L. Carneiro de Moura.

Cyclo aureo da litteratura portugueza, por A. Martins.

Direito penal (resposta a uma consulta), por Fernando Martins de Carvalho.

Serviço no caminho de ferro — Para se avaliar como é feito o serviço na estação d'esta cidade, ahi vae um facto de que nos informam:

No dia 7 do corrente foram despachados dois cascos vasios para Nellas, com o peso de 244 kilos, de que se pagou 510 réis (guia n.º 5:389); e no dia 8 foi despachado um casco vasio para a mesma estação, com o peso de 125 kilos, de que se pagou 530 réis (guia n.º 5:476).

Não se precisa de commentarios para ver como é protegido o commercio nesta cidade.

Chegada — Dizem de Lisboa que o vapor *Ambaca*, que conduziu o cadaver de Silva Porto, ancorou hontem de madrugada no Tejo.

Ás 9 horas da manhã foi a bordo a Sociedade de Geographia, trazendo para terra a urna que encerra os restos mortaes do glorioso pioneiro da civilisação africana.

Ás borlas pegaram até á capella do arsenal de marinha, os srs. presidente e vice-presidente da Sociedade de Geographia, contra-almirante conselheiro Antonio do Nascimento Pereira Sampaio, antigo governador de Cabo Verde e Guiné, e contra-almirante Teixeira da Silva; o superintendente do arsenal, o capitão Conceiro e Victor Cordon.

Sobre a urna estão collocadas varias corôas, uma d'ellas da filha do illustre extincto, que reside no Porto.

A guarda de honra na capella do Arsenal seria feita pelos bombeiros voluntarios da Ajuda.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanonor de Chèrie.

Veja-se nos annuncios os «Grandes Armazens do Printemps de Paris.»

THEATRO-CIRCO

Na quarta feira, 15 do corrente, pela 1 hora da tarde, dar-se-ha de arrematação em praça particular, a construcção de toda a alvenaria do Theatro Circo a edificar nesta cidade, á rua de Sá da Bandeira, antiga quinta de Santa Cruz.

As condições podem ser examinadas a qualquer hora em casa do sr. Francisco José Vieira Braga.

Coimbra, 9 d'Abril de 1891.

O director,

Antonio da Silva Pinto.

AVISO

Antonio José Alves previne todos os que se dignaram ficar com bilhetes para a grande rifa, que os sorteios dos premios devem realisar-se ámanhã, 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, numa das salas da Assembléa Recreativa, na praça do Commercio, n.º 59.

Coimbra, 11 de Abril de 1891.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO IMPORTANTE

1 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade, previne os interessados que no dia 12 do corrente ha de ter logar a venda em hasta publica no juizo de direito d'esta cidade, d'um predio de casas situado no bairro de Sant'Anna, pertencente ao herdeiro do fallecido Antonio José Dias.

Coimbra, sala das sessões, em 9 d'Abril de 1891.

O escrivão,
Ricardo Diniz de Carvalho.

CASA PARA ARRENDAR

2 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa sita no pateo da Inquirição, n.º 7, que consta de 2 andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia numerosa. Tambem se arrenda o 1.º andar, separado do 2.º e aguas furtadas.

Para tratar e mandar mostrar a casa, dirigir á praça do Commercio, n.os 1 a 5.

PARAMENTEIRO

4 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para pregadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

AVISO

5 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, sita em Coimbra, arco do Bispo, n.º 2, faz sciente a todos os mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, a virem renovar os seus contractos até o dia 29 de Abril.

O mesmo faz publico que desde o dia 4 a 9 de Maio proximo, fará leilão de todos os penhores em debito de juros de mais de 3 mezes.

ARRENDAMENTO

6 DO S. JOÃO em diante arrenda-se o armazem na praça do Commercio em que actualmente habita o sr. Valentim José Rodrigues.

Para tratar com Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges, 10.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

7 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

8 DÃO SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

D'AQUI A CEM ANNOS

POR

EDUARDO BELLAMI

TRADUCÇÃO DE

PINHEIRO CHAGAS

Interessante romance americano em que se apresenta a solução das mais importantes questões sociaes.

Preço 500 réis

Á venda na livraria da Companhia Nacional editora, largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

Agradecimento

10 CANDIDA DA CONCEIÇÃO agradece por esta forma a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada seu sempre chorado marido José Antonio, assim como agradece os muitos obsequios que lhes prestaram durante a sua pertinaz doença, não podendo deixar de especialisar o distincto clinico d'esta cidade, o ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelo carinho e desvello com que o tratou.

A todos a sua gratidão.

Coimbra, 9 d'Abril de 1891.

VENDA DE QUINTA

11 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no cartorio do tabellião Eduardo Vieira, na rua da Sophia, se ha de vender em praça particular, convindo o preço, a quinta que foi do fallecido dr. Ignacio, no sitio do Promotor, em Cosellias.

O arrematante depositará 5 por cento do preço da arrematação.



VENDA DE PREDIOS

14 VENDEM-SE, se o preço convier, no dia 19 d'Abril corrente, ao meio dia, em praça particular, na rua do Visconde da Luz, n.º 88, os predios situados, os melhores na freguezia da Nazareth da Ribeira, e os outros na freguezia de S. Martinho do Bispo. São os seguintes:

A quinta da Nora, que confina com a estrada que vae para Taveiro.

Uma insua chamada Alto Ferreiro.

Um predio chamado Insua do Campo.

Uma terra no campo de Monte-São.

Um pinhal chamado Padião.

Um pinhal chamado Valle de Boi, em Antanhol.

Não se engrandece a qualidade dos terrenos. É ir ver.

15 ARRENDA-SE a linda vivenda e quinta na estrada da Beira. Quem a pretender dirija-se a Alexandre José de Figueiredo, ou ao sr. José Tavares da Costa, successor.

Tambem se arrenda o terreno e barraca com agua nativa para rega, fronteira a mesma quinta.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ie
PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são *franco de porte* até aquella cidade, *seja qual fôr a sua importancia*.

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.



Machina de costura

17 VENDE-SE uma quasi nova por menos da metade do seu valor, no estabelecimento de fazendas brancas de Antonio Gomes.

Largo do Principe D. Carlos, n.º 31.

A QUEM CONVIER

18 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende alguns vãos de portas e caixilhos com vidros para janellas.

VINHO VERDE

19 JÁ CHEGOU o bom vinho verde de Amarante ao estabelecimento de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, em Coimbra.

CIRURGIÃO DENTISTA

20 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

CAFÉ MOIDO ESPECIAL

DE

JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA

Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

BOM VINHO DA BEIRA

Rua do Paço do Conde, n.º 1

COIMBRA

22 VENDE-SE por litro a 90 réis; por 5 a 20 litros, 80 réis. Tambem se vende por pipa, contracto especial.

23 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2 contos de réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

MOBILIA DE SALA

24 NESTA redacção se diz quem tem uma para vender.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

25 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

26 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	NUMERO AVULSO 40 REIS	Por anno ...... 3$160
Por semestre ... 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por trimestre ... 865
	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	
Numero 4:551	COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1891	44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

IX

Entre as numerosas obras publicadas pelo sr. José Silvestre Ribeiro é sem duvida uma das de maior merito a sua — *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia.*

Esta obra é um manancial inesgotavel de informações, noticias e documentos para quem quizer saber o que tem havido neste paiz com respeito ás sciencias, ás lettras e ás artes.

Nos 16 tomos de que se compõe — publicado o primeiro no anno de 1871 e o ultimo em 1889 — se acha reunido e resumido o que anda disperso por muitos centos de livros e por milhares de memorias, grande numero d'ellas já hoje rarissimas.

As noticias, informações e documentos com respeito á Universidade e que se acham espalhados pelos 16 tomos d'esta obra eram elementos que o sr. José Silvestre Ribeiro tinha colligido para uma obra especial, que projectava, relativa a esse estabelecimento.

Com a sua excessiva modestia, e como se não podesse só por si levar a cabo a historia da Universidade, pretendia o sr. José Silvestre Ribeiro que a publicassemos de accordo e sob os nossos nomes.

Em uma carta de 2 de Fevereiro de 1869 nos dizia o sr. José Silvestre Ribeiro o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezadissimo amigo. — Muitos e muitos agradecimentos pela bondade com que acolheu os meus apontamentos.

Espanta-me o quanto está recheado o armazem da sua memoria e notas!

Devolvo a indicação relativa aos annos de 1851 e 1852. Desejaria que fossem publicados os dois documentos, por v. lembrados, pelo modo que tomei a liberdade de exarar, como verá.

No que respeita ao anno de 1704, muito lhe agradeço tambem a sua indicação. Succedeu-me ter deixado de fóra do masso o apontamento que tirei das *Provas da Historia Genealogica*. — Ahi remetto formulado — como deve sair — o apontamento relativo ao mencionado anno de 1704.

Emquanto ao apontamento relativo a D. João V, creio que poderemos dispensal-o, porque não posso perceber bem a relação d'elle com a especialidade do meu trabalho.

Não se importe v. com a demora da publicação. Seja esta feita quando muito commodo fôr a v., e só quando muito á vontade couber no seu interessantissimo jornal.

Talvez me deliberarei eu, effeituada que seja esta publicação, a sujeitar ao illustrado criterio de v. um trabalho — muito mais extenso — ácerca da Universidade. Se v. o fosse anotando em cada *Folhetim*, e a proposito das diversas especies em que houvesse necessidade ou conveniencia de rectificação ou additamento... poderiamos fazer um bom serviço ás lettras.

Não effeituarei, porém, a remessa dos primeiros cadernos sem v. me dizer (quando muito commodo lhe seja) alguma cousa que me anime, e sem que v. se dignasse de me prometter que se associaria ao meu trabalho, addicionando o como fosse indispensavel. É bem possivel que depois fizessemos um livro interessante, indo de camaradagem os nossos nomes.

Perdão — por lhe roubar tanto tempo.

Sou de v. etc.,

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1869.

José Silvestre Ribeiro.

Seria da nossa parte uma indesculpavel vaidade, se annuissemos aos desejos do sr. José Silvestre Ribeiro, como se fosse necessario associarmo-nos na sua obra.

D'ahi veiu a nova forma que o nosso amigo deu á sua excellente publicação.

No prologo do primeiro tomo, publicado em 1871, dizia o sr. José Silvestre Ribeiro:

«Sente-se ha muito, e por certo se estranha, a falta de noticias das coisas portuguezas; e essa falta vem a ser tanto mais notavel, quanto nos é quasi trivial o conhecimento do que existe ou existiu em França, na Belgica, na Inglaterra, e em outros paizes, ao passo que não sabemos perfeitamente o que mais de perto nos interessa.

Repugna me ver neste contraste o desamor das coisas nacionaes; parecendo me antes, que elle se explica muito naturalmente pela facilidade que temos de satisfazer a nossa curiosidade, a respeito dos estranhos, na leitura de innumeros escriptos que todos os dias nos chegam de fóra.

Nos indicados paizes toma-se nota de tudo quanto merece a attenção do homem, de tudo quanto lhe interessa examinar e saber: a estatistica, nos seus variados aspectos e dominios, é uma realidade; e até as noticias dos tempos remotos estão já exaradas com todo o desenvolvimento e lucidez. D'est'arte, o individuo que pretende colher informações e instruir-se, encontra á mão os elementos indispensaveis de estudo e de exame.

Pondo de parte o que é relativo á administração, á industria, ao commercio, á navegação, etc., e limitando-nos aos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos anteriores á época actual, poderiamos talvez dizer, com um escriptor portuguez: *somos estranhos nas cousas de casa, e peregrinos na propria patria.*

O que possuimos nós em materia de noticias legislativas, historicas, estatisticas e criticas, relativas a taes estabelecimentos? Da maxima parte d'ellas temos apenas algumas indicações avulsas, incompletas, imperfeitas. O estudioso que necessita de maior luz, de mais amplos desenvolvimentos, é condemnado a compulsar um sem numero de escriptos, estranhos aos interesses immediatos das lettras e das sciencias, os quaes, por isso mesmo, só de passagem, muito ao de leve, e com indifferença, se occupam de um ou outro facto da vida intellectual dos povos. Se nesses escriptos não encontraes algum rasto de luz, força é que diligencieis devassar o segredo de mysteriosos archivos, ou desentranhar de diplomas officiaes, ás vezes conjecturalmente, as noticias que vos são indispensaveis.

Os nacionaes veem-se privados de elementos de informação e de estudo, que lhes fazem falta; e os estrangeiros curiosos, não sómente padecem egual privação, mas demais a mais, hão de censurar asperamente o nosso descuido, a nossa indolencia em assumpto de tal importancia.

E com effeito a todos interessa ter conhecimento do que successivamente se foi providenciando para promover o desenvolvimento intellectual dos povos. A todos interessa, e mais que muito, ter diante dos olhos o quadro dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos do paiz, com a indicação positiva das datas da instituição, dos nomes e circumstancias dos instituidores, do objecto e fins d'esses estabelecimentos, dos seus progressos, das differentes peripecias da sua historia, da sua restauração, ou do seu aniquilamento.

Esta muito natural, e sobremaneira util curiosidade, applica se aos estabelecimentos que já deixaram de existir; quanto mais áquelles que chegaram até aos nossos dias, ou taes como foram creados, ou com a transformação que o tempo trouxe; e, finalmente áquelles que as necessidades da nova organisação social tornaram indispensaveis na actualidade.»

Não precisámos de nos adiantar mais em quanto ao merecimento da — *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia* — porque é obra bem conhecida de todos os estudiosos.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escandalosa rebellião em Coimbra

25 DE ABRIL DE 1828

No proximo dia 25 de Abril faz 63 annos que em egual dia e mez de 1828 se praticou nesta cidade, e particularmente no magestoso templo da sé cathedral, um dos actos mais escandalosos e revoltantes que se tem aqui presenceado.

No dia 22 de Fevereiro antecedente havia chegado o infante D. Miguel a Lisboa, nomeado regente do reino em nome de sua sobrinha a rainha D. Maria II, e em conformidade da Carta Constitucional.

Tinha prestado o devido juramento em Vienna de Austria, e depois de chegar a Lisboa renovou perante as côrtes, no dia 26 de Fevereiro, o mesmo juramento.

Apezar d'isso, porém, tratava-se de zombar d'esses juramentos, e promover a acclamação de D. Miguel como rei de Portugal.

Por solicitação superior começaram as camaras municipaes a dirigir-se a D. Miguel, pedindo-lhe para se acclamar rei e para annullar as instituições que elle havia jurado.

Em Coimbra destinaram os absolutistas o dia 25 de Abril para praticar um audacioso attentado.

Esse dia era o anniversario da rainha D. Carlota Joaquina, mãe de D. Miguel; e por isso trataram de fazer uma grande festa, a fim de servir esse acto de pretexto para se effectuar o plano projectado.

Reuniram-se no dia 25 de Abril na sé cathedral, os sectarios do absolutismo, e á frente d'elles o bispo de Coimbra D. Fr. Joaquim de Nazareth, exaltado absolutista.

Pregou de manhã o monge de S. Bernardo, Fr. Fortunato de S. Boaventura, e de tarde pregou o conego regrante de Santo Agostinho, D. Francisco do Santissimo Coração de Maria — ambos elles furiosos miguelistas.

O pulpito da sé cathedral serviu nesse dia para d'elle se proclamar a mais atrevida rebellião.

Os principios liberaes, as instituições vigentes, tudo alli foi fulminado e escandalosamente injuriado. Não houve insulto que se não dirigisse aos constitucionaes.

O celebre frade D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, principiou o seu sermão, criminosamente revolucionario, exclamando em plena sé cathedral de Coimbra:

«Está vingada a honra do Throno Portuguez: triumphou a Virtude insultada pelos impios Demagogos: preencheram-se vossos desejos, Nobres e Illustres Academicos, Realistas Fieis. Já podemos, Honrados Portuguezes, celebrar com enthusiasmo os ditosos annos da muito Alta e Poderosa Senhora IMPERATRIZ RAINHA; já podemos dizer sem susto nos vivos transportes de nosso jubilo, e nas doces emoções de nossa alma agradecida: *Viva a Defensora do Altar e do Throno: Viva o terror dos impios Demagogos: Viva a Terna Mãi do Monarcha Augusto, do Anjo Tutelar da Lusa Gente, o Senhor D. MIGUEL I, REI ABSOLUTO: Viva a Senhora D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, Rainha dos Portuguezes.*»

Proclamava-se assim revolucionariamente na sé cathedral de Coimbra, D. Miguel, **REI ABSOLUTO** de Portugal, quando nem ao menos tinham ainda sido para esse fim convocados os chamados tres estados do reino!

Terminou o energumeno frade D. Francisco do Santissimo Coração de Maria o seu sermão revolucionario, exclamando:

«Leaes Academicos, eu não me tinha preparado para um successo tão prodigioso, e para um dia de tanta gloria, e por isso só

passo unir-me comvosco, e dizer nos mais vivos transportes de jubilo e enthusiasmo: *Viva o Defensor do Altar e do Throno, Viva o Restaurador da Monarchia, Viva o terror dos impios, o Anjo Tutelar da Lusa Gente: Viva, Viva o Senhor D. MIGUEL I, REI ABSOLUTO.*»

E era assim que dois frades abusavam com o maior escandalo da tribuna sagrada, na presença do bispo, que tudo isto criminosamente havia promovido, na presença dos lentes e auctoridades miguelistas, e na presença de um concurso numeroso dos sectarios do absolutismo!

Era para isso que serviam os frades, essa instituição que ha muito se trata a todo o custo de restabelecer em Portugal, para os fins de todos bem conhecidos!

Os agentes miguelistas andavam dentro do templo da sé cathedral a distribuir laços azues e encarnados, forçando até alguns liberaes que, como espectadores alli se achavam, a aceital-os; e porque o respeitavel lente de Philosophia, dr. Manoel José Barjona, se recusasse a receber o laço miguelista que lhe entregavam, foi isso o sufficiente para durante o governo de D. Miguel ser processado e estar preso por muito tempo!

De tarde, terminado o *Te-Deum*, sae da sé cathedral o bispo D. Fr. Joaquim de Nazareth, á frente da sua cohorte miguelista.

Chega ao patim, que está fóra do templo, onde se achava uma mesa, tendo em cima um papel com o auto da acclamação de D. Miguel; e no meio de furiosos vivas dos sectarios do absolutismo, commandados nesse acto pelo facachudo juiz do povo Joaquim Baptista, assigna escandalosamente o bispo D. Fr. Joaquim de Nazareth esse criminoso auto, a que se segue a numerosa phalange dos seus correligionarios.

Á noite redobra a orgia. Illumina-se a frontaria da sé cathedral. Sahem para a rua os frades, os estudantes miguelistas, os funccionarios do mesmo partido, os archeiros da Universidade, arvorados em caceteiros, e levando á frente musicas, percorrem as ruas da cidade, dando estrondosos *vivas* e *morras*, e obrigando até muitos liberaes a porem luminarias, com ameaças de lhes quebrarem as vidraças das janellas!

Foi uma escandalosissima orgia, em nome do *altar* e do *throno*, que se praticou em Coimbra, e que naquelle dia encheu de terror o partido liberal d'esta cidade.

Era o ensaio do que se havia de aqui praticar durante os funestos 6 annos que se seguiram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESCONSIDERAÇÃO A COIMBRA

Causou profunda indignação nesta cidade, a antecipada e inesperada passagem em 12 do corrente, na estação B, do comboio que levava na madrugada d'aquelle dia os restos mortaes do grande e prestimoso heroe Silva Porto.

A hora que estava marcada pela Sociedade de Geographia de Lisboa era ás 6 ½ da manhã. Tendo, pois, passado alli ás 5 horas, não só foi burlado o publico; mas ainda mais burladas foram as associações, que tinham feito despezas com corôas que desejavam offertar á memoria do desditoso extincto.

Uns attribuem a inesperada mudança da hora da passagem do comboio á Sociedade de Geographia de Lisboa; outros, porém, a attribuem a manejos superiores, receando talvez o governo que nessa occasião se *proclamasse a republica nesta cidade, e quizesse portanto evitar o ajuntamento de povo!*

Preferiu-se por isso enganar os habitantes de Coimbra, fazendo com que, quando chegassem, como na verdade chegaram em grande numero á estação, já tivesse passado para o Porto o comboio!

Sabemos que o sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra tinha tenção de comprimentar o sr. presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa, e entregar-lhe uma mensagem, por parte da mesma Associação Commercial.

Como, porém, a não poude entregar, em vista da desconsideração que se fez á cidade de Coimbra, aqui a publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo e ex.^mo sr.—A Associação Commercial de Coimbra, que temos a honra de representar, não podia nem devia permanecer indifferente em presença da patriotica iniciativa da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Honrar os benemeritos da patria é um dever fundamental, sanccionado pelo moderno codigo do civismo, que todo assenta nas relações de intima solidariedade que entre si ligam os membros dispersos da familia humana. Assim o comprehendeu, e brilhantemente soube realisar, a illustrada Sociedade de Geographia de Lisboa, assumindo para si o glorioso encargo de prestar as derradeiras homenagens aos restos mortaes de Antonio Francisco Ferreira da Silva Porto, do inclyto heroe que consagrou todos os momentos de uma longa e amargurada existencia ao ingrato labor de sustentar nas plagas africanas o abençoado prestigio do nome portuguez, mantendo intemerato nessas remotas possessões o brio da bandeira nacional.

O engrandecimento do nosso infeliz Portugal foi o enlevo constante do seu espirito culto, e resumiu todas as nobres aspirações do seu coração magnanimo. Os afagos da familia, as esperanças d'um futuro brilhante, a convivencia dos amigos e admiradores, todos os affectos que prendem a vida humana ao solo da patria — tudo Silva Porto sacrificou ao fervoroso empenho de ver rejuvenescido o velho e decadente senhor dos mares; o seu zelo nunca desmentido pelo serviço publico, a sua vontade energica e tenaz contribuiu poderosamente para assegurar a solidez do nosso imperio africano, sempre illaqueado pela cupida ambição de visinhos sem escrupulo. Afamado seu nome e da sua auctoridade pessoal bastou para nos garantir na Africa as relações commerciaes, a regularidade da administração e a segurança das communicações com as tribus do sertão.

E se ao termo d'uma gloriosa carreira o heroe succumbiu alquebrado de pezares; e se um povo em lucto viu extinguir-se essa luz fulgurante da gloria nacional, ninguem ao menos dirá que a patria o esqueceu inteiramente.

Ao generoso incitamento da Sociedade de Geographia de Lisboa, a quem devemos em grande parte o levantamento do espirito nacional que volve tardiamente olhares attentos para as vastissimas possessões d'alemmar, compete incontestavelmente o primeiro logar nas homenagens rendidas á memoria d'esse glorioso extincto, d'esse cidadão incomparavel.

Reconhecer e confessar taes serviços, dar-lhes a consagração publica d'um preito nacional, equivale a fomentar o estimulo para novos commettimentos e ousadas dedicações.

Por todos estes titulos é devido louvor e reconhecimento á benemerita corporação de que v. ex.ª é dignissimo presidente; e a Associação Commercial de Coimbra, interpretando os sentimentos d'esta briosa cidade, julga do seu dever endereçar-lhe os merecidos encomios com o singelo testemunho da sua admiração e respeito.

Digne-se v. ex.ª recebel-o benignamente, senão pelo que vale, ao menos pelo muito que significa.

Associação Commercial de Coimbra, 12 de Abril de 1891.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente.
João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente.
José Fernandes Ferreira, 1.° secretario.
Manoel Illydio dos Santos, 2.° dito.
Antonio Dias Themido, thesoureiro.
Antonio José Fernandes, fiscal.
Antonio Nunes Corrêa, dito.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O nosso amigo e illustrado escriptor o sr. Alberto Pimentel acaba de nos brindar com o seu recente livro — *O romance do romancista — Vida de Camillo Castello Branco.*

O sr. Alberto Pimentel não se poupou a fadigas para investigar tudo o que dissesse respeito ao insigne romancista.

Está cheia de episodios muito interessantes a — *Vida de Camillo Castello Branco.*

Para tornar mais attrahente o seu livro diligenciou o sr. Alberto Pimentel obter para elle os desenhos das casas, templos e sitios que se relacionam com a vida de Camillo Castello Branco, e os retratos de individuos que por qualquer fórma se interessaram pelo illustre escriptor.

No prologo do livro diz o sr. Alberto Pimentel:

«Isto que vae lêr-se é o drama de uma alma superior, em grande parte extraido dos seus proprios livros. A vida de Camillo abunda pittorescamente em lances variadissimos de boa e má fortuna. O mesmo é lêr este escriptor que coordenar mentalmente o romance da sua existencia. O que eu fiz apenas foi dar á emoção produzida pela sua obra a fixação chronologica de uma biographia. Algumas investigações, que me pertencem, derivaram naturalmente do desejo de substituir as reticencias e preencher as lacunas que os seus livros, escriptos sem a preoccupação de uma autobiographia, oppunham á justa curiosidade do leitor.

O perfil historico de Camillo avulta na grandeza romantica dos seus dias felizes e infelizes, tanto quanto na culminancia da sua indiscutivel gloria litteraria. Depois das luctas da sua accidentada mocidade, veiu o infortunio martyrisal-o, nivelando a proeminencia do talento com a enormidade do martyrio.

Nada tem faltado a este homem eminente para o glorificar, — nem mesmo a magestade da desgraça em que o espirito luminoso triumpha das trevas da cegueira.»

Muito agradecemos ao sr. Alberto Pimentel o ter-nos proporcionado a leitura de tão curioso livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Damos hoje o primeiro logar nesta correspondencia á homenagem funebre e solemnissima que acaba á hora em que escrevo de prestar-se á memoria do benemerito da patria: o africanista Silva Porto. Foi ante-hontem, quinta feira, que o *Ambaca* entrou no Tejo, trazendo a bordo os restos mortaes do illustre sertanejo e as bandeiras abatidas em signal de lucto.

Ás 9 da manhã de hontem foi a Sociedade de Geographia a bordo tomar entrega do feretro, sendo este conduzido para a capella de S. Roque, no Arsenal.

Velaram ao cadaver alguns socios da dita Sociedade, bombeiros, guardas marinhas, etc.

Hoje foi o cortejo civico. O feretro saiu do arsenal vinte minutos depois do meio dia. No cortejo iam representadas todas as classes da sociedade, desde a do modesto artista até ás dos conselheiros d'estado e camaras legislativas. Imponentissimo. O ministerio antecedia logo a carreta que levava os restos mortaes de Silva Porto, coberta com a bandeira nacional e ladeada pelos bombeiros municipaes. Muitas e formosissimas corôas foram depostas sobre o caixão.

Era 1 hora e meia quando o feretro entrou na gare da estação central.

A multidão nas ruas era enorme, e em todas as janellas grande numero de damas. Algumas das janellas da rua Augusta estavam ornadas de bandeiras nacionaes.

Socego extraordinario. Não se deu nem o menor incidente desagradavel nas ruas e a policia fez optimo serviço.

Os alumnos da Casa Pia, em numero de duzentos e tantos, levando no braço as suas pequenas espingardas, e a banda de musica á frente, produziu magnifica impressão. Marcham bem os pequenitos e estão bem ensaiados.

Egualmente grande contingente dos marinheiros da armada e dos bombeiros com as respectivas bandas de musica.

Muita gente foi no comboio que seguiu para o Porto.

O dia esteve ameaçando chuva, mas depois tornou-se bom.

Esquecia-me dizer-lhe que o rei, as duas rainhas e o infante D. Affonso, se fizeram representar pelos srs. Baptista de Andrade, conde da Ribeira, Benjamin Pinto e visconde d'Aurora.

—Ácerca da questão dos cereaes reuniu na quarta feira o conselho superior do commercio e na sexta feira o de agricultura. Ambos foram presididos pelos respectivos conselheiros directores geraes.

O conselho do commercio foi de parecer que, attentas as declarações do mercado central, não é possivel deixar de se entrar desde já no regimen da introducção dos cereaes estrangeiros. Não achou exaggerada a petição dos moageiros, mas absteve-se de indicar ao governo o *quantum* da reducção do imposto, lembrando-lhe comtudo que deverá regular as cousas por fórma que não augmente o preço do pão.

O conselho de agricultura resolveu por unanimidade lembrar ao governo que deverá usar da faculdade concedida na lei, baixando o imposto de entrada do trigo estrangeiro, de modo que, salvaguardando os interesses da agricultura, a diminuição da taxa só prevaleça pelo tempo de 6 mezes e para uma quantidade tal a impedir qualquer *stock*, que, mais tarde fizesse nociva concorrencia aos trigos nacionaes.

—Pelos jornaes já ha de ter conhecimento do que se passou no julgamento do tribunal superior de guerra e marinha dos réus que appellaram das sentenças dos conselhos de guerra.

O tribunal confirmou.

Respeitamos muito as sentenças d'esse tribunal, mas não podemos deixar de reprovar o que disse o sr. conde de Bomfim, promotor, que começou por dizer que *que era um dever de honra e brio militar manter as decisões dos tribunaes militares que julgaram os criminosos, etc.*

Não acha bonita aquella opinião?

Então para que serve o supremo tribunal senão para se appellar para elle quando se vê que ha má interpretação das leis ou rigor excessivo nas penas applicadas? Por se conhecer que os homens não são infalliveis — nem o proprio papa — é que se crearam os tribunaes superiores. Com que confiança na sua justiça recorrerá um accusado militar qualquer ao tribunal superior se este tiver por norma manter — por dever de honra e brio — as decisões dos conselhos militares de 1.ª instancia?!...

Terrivel seria esse precedente que apagaria no coração do reputado réu toda e qualquer esperança da revisão das sentenças de recurso e da modificação da pena!...

Não se deslustra em nada a honra e brio militar em nas instancias superiores se modificarem, e até annullarem, os processos. Não foi só para se *manterem as decisões* dos tribunaes de 1.ª instancia que se crearam

os supremos tribunaes, foi tambem para que se revejam os processos e se modifiquem as decisões condemnatorias, depois de maduramente estudadas.

Presidiu ao tribunal o sr. general de divisão Leandro Valladas, que temos a honra de conhecer pessoalmente como excellente cavalheiro, de espirito muito illustrado e correcto, e foi defensor officioso o sr. tenente-coronel de estado maior de infanteria, Moraes Sarmento.

Os presos voltaram para o seu destino, todos elles muito calmos e serenos, conformando-se completamente com a sua sorte e com a decisão que, talvez, já esperavam.

Sua magestade a rainha mandou soccorrer a esposa do capitão Leitão, bem como algumas familias dos revoltosos.

A rainha é dotada de um bello coração, mas notem esses a quem taes soccorros vão ter: não é a *rainha* que lh'os manda dar, é uma dama de nobilissimos sentimentos, e nesse sentido devem ser acceites. A lei condemna, mas a mulher perdôa; uma é dura, severa, inflexivel; outra meiga, boa, condolente e chora com os desgraçados as lagrimas de dôr que elles sentem.

O homem de coração orgulhoso e altivo, póde, se quizer, recusar a amnistia que o absolve, mas o que não póde, ou não deve nunca fazer, é morder a mão de uma dama que lhe acaricia os filhos e procura suavisar os soffrimentos de sua familia e minorar a sua sorte.

Não é só ingratidão, é brutalidade, se tal fizer.

— Falleceu o coronel Brito Limpo. Era uma notabilidade scientifica de primeira ordem. Como geodesico, na alta geodesia era uma das nossas principaes capacidades. A sciencia teve uma perda enorme com a morte d'este homem notavel.

Nada mais por hoje.

Lisboa, 11 de Abril de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Communhão aos enfermos — Ante-hontem saiu da egreja da Sé Cathedral o Sagrado Viatico aos enfermos d'aquella freguezia.

Esta religiosa e commovente ceremonia foi celebrada com toda a pompa e esplendor.

A apparatosa procissão era formada pela irmandade do S. Sacramento, que ia em avultado numero, levando a respectiva vara de governador da confraria o muito reverendo conego monsenhor José Ferreira Fresco.

Seguia-se a cruz do clero á frente dos alumnos do seminario, de muitos outros ecclesiasticos revestidos de pluviaes e de dois thuriferarios paramentados, constantemente incensando o Sacramento.

Debaixo do pallio conduzia a Sagrada Eucharistia o rev.° parocho reitor, Santos Nazareth, acolytado pelos reverendos bacharel Antonio Joaquim Pinto e Eduardo Gomes Freire, seguindo-se com a umbella o muito reverendo conego arcediago vice-reitor do Seminario, Antonio José da Silva.

Fechava o prestito a philarmonica *Boa-União*, e uma força de policia fazia a guarda de honra.

No centro do cortejo devidamente dirigido pelos reverendos Simões Noronha e Candido Leite, iam muitas creanças primorosamente vestidas d'anjo, conduzindo não só varias alfaias e aprestos d'aquelle acto, mas tambem lindos ramos de flores, em que iam envolvidas as esmolas para os entrevados.

A sagrada communhão foi ministrada a 11 enfermos, sendo contemplados os mais necessitados ainda com outras esmolas generosamente offerecidas por algumas pessoas caridosas e pela conferencia de S. Vicente de Paulo.

Algumas ruas do transito, como a Couraça dos Apostolos, a rua dos Estudos, o largo do Castello, a rua dos Militares e sobretudo a da Mathematica, estavam bellamente adornadas com bandeiras, colgaduras, e tapetadas de resmaninho.

Foi uma festa altamente sympatica e cabem muitos louvores a todos os que de qualquer modo concorreram para o seu esplendor e brilhantismo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de pae incognito e Candida Rosa, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu de febre renitente paludosa, no dia 5.

Antonio Gavinhos, filho de Francisco Lucas e Maria Gavinhos, de Sandomil, de 61 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 5.

José, filho de Antonio Cordeiro e Emilia Rosa da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de syphilis, no dia 8.

Alberto, filho de Manoel Rodrigues dos Santos e Anna Rodrigues dos Santos, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de bronchite no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:837.

Caixa economica Fraternidade

Balancete do trimestre de Janeiro a Março

Entrado

Acções	190$700
Multas	300
Joias	2$600
Somma....	193$600

Saido

Impressos	2$100
Sello de annuncios e um livro para actas	320
Emprestimos	8$540
Em caixa	182$640
Somma....	193$600

Coimbra, 31 de Março de 1891.

O secretario,
José Augusto Monteiro.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

32 JORGE da Silveira Moraes declara que a corôa, offerecida pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, d'esta cidade, a Silva Porto, foi comprada no seu estabelecimento.

Esta declaração é para desmentir o boato que correu, de que nos estabelecimentos d'esta cidade não havia corôas em condições, sendo preciso que eu telegraphasse para o Porto.

O telegramma que mandei a pedido de um amigo, foi a perguntar *se havia corôas de bronze*, ao que me foi respondido, que *não só por encommenda nas fundições*. Esta corôa era para a Associação Commercial de Coimbra, mas não me perguntaram se eu tinha corôas de violetas ou porcelana, em grandes dimensões, porque as tenho, as quaes podem ser vistas no meu estabelecimento, e quando as eu não tivesse que lhe satisfizessem em gosto, deviam tel-as os meus collegas d'esta cidade.

Coimbra, 12 de Abril de 1891.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

A empreza constructora d'este caminho de ferro previne todos os seus fornecedores e mais credores que devem apresentar no escriptorio da Arregaça as suas contas devidamente justificadas até ao dia 25 do corrente mez, a fim de serem embolsados dos seus creditos.

Coimbra, 12 de Abril de 1881.

O representante da empreza,
João Antonio Maximo

30 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2 contos de réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Companhia Utilidade Domestica

29 NA RUA da Sophia, n.^os 42 a 44, em todos os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde, se paga aos portadores das acções da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense, o rateio de 1$430 réis por cada uma acção, na conformidade das respectivas contas, que podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, 12 d'Abril de 1891.

O thesoureiro da commissão liquidataria
Antonio d'Almeida e Silva.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 40 E 30 DIAS

1.° annuncio

28 SÃO citados por editos de quarenta dias os interessados Maria Branca Ferreira Corvo e João Ferreira Corvo, solteiros, menores impuberes, e José Maria Ferreira Corvo, menor pubere, este na pessoa de seu pae José d'Andrade Corvo, residentes em parte incerta, para dentro d'aquelle praso, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de D. Candida Augusta d'Azevedo Pereira, moradora que foi em Santa Clara; e bem assim são citados por editos de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio, os legatarios D. Amelia Albertina Ferreira Jacob, casada com o dr. José Maria Jacob, residentes em Monforte, comarca d'Elvas, Adelaide Julia Ferreira Corvo, casada com José d'Andrada Corvo, residente em parte incerta, na India Portugueza, D. Maria Branca Ferreira Corvo, solteira, filha dos antecedentes, D. Theresa Adelaide da Cruz Costa, casada, residente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, e Maria Carlota Pereira Vianna, viuva, residente em Lisboa, na rua da Bicca de Duarte Bello, numero sessenta e seis, terceiro; e além d'estes quaesquer outros legatarios e credores da fallecida, para deduzirem seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Coimbra, 10 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — *Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

BOM VINHO DA BEIRA

Rua do Paço do Conde, n.° 1

COIMBRA

27 VENDE-SE por litro a 90 réis; por 5 a 20 litros, 80 réis. Tambem se vende por pipa, contracto especial.

EDITOS DE 30 DIAS

1.° annuncio

26 POR OBITO de Maria Joanna Corrêa de Seiça, de S. João do Campo, procede-se a inventario de menores, em que é cabeça de casal o viuvo Antonio de Mattos Cortezão, morador no mesmo logar, e a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, citando os credores incertos da inventariada e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 10 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

AVISO

25 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, sita em Coimbra, arco do Bispo, n.° 2, faz sciente a todos os mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, a virem renovar os seus contractos até o dia 29 de Abril.

O mesmo faz publico que desde o dia 4 a 9 de Maio proximo, fará leilão de todos os penhores em debito de juros de mais de 3 mezes.

MONTRAS DE RODAR

24 VENDEM-SE duas que tem de altura 2^m,35, largura 1^m,20 e fundo 0,30 centimetres.

Rua dos Sapateiros, 29.

A destruição dos callos

ENCERADO FUNDENTE

23 ESTE magnifico preparado, cuja efficacia póde ser assegurada por milhares d'individuos de Lisboa e Porto, vende-se na pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto — Coimbra.

THEATRO-CIRCO

Na quarta feira, 15 do corrente, pela 1 hora da tarde, dar-se-ha de arrematação em praça particular, a construcção de toda a alvenaria do Theatro Circo a edificar nesta cidade, á rua de Sá da Bandeira, antiga quinta de Santa Cruz.

As condições podem ser examinadas a qualquer hora em casa do sr. Francisco José Vieira Braga.

Coimbra, 9 d'Abril de 1891.

O director, *Antonio de Sousa Pinto.*

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

21 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e goza de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MAPPA OFFICIAL DOS SINISTROS PAGOS EM PORTUGAL

PELA

Companhia de seguros de vida L'URBAINE

DESDE O FIM DO MEZ DE OUTUBRO DE 1886

Agencias	Nomes	Profissões	Capitaes segurados	Numero e importancia dos premios pagos
Lisboa..	Antonio Simões Ferreira dos Santos.	Negociante....	5:000$000	2 premios de Rs. 282$294
Lisboa..	Antonio Maria Barreiros Arrobas.	Coronel e Par do Reino.	27:000$000	5 » » » 1:288$512
Lisboa..	Augusto Lazzolo....	Negociante....	10:000$000	6 » » » 262$600
Lisboa..	Manoel Antonio Moreira da Silva Jr.	Negociante....	20:000$000	2 » » » 502$000
Porto...	José Antonio Sampaio Jr.	Negociante....	10:000$000	3 » » » 275$730
Porto...	J. Antonio Domingos d'Oliveira Gama	Negociante....	10:000$000	2 » » » 712$050
Vianna do Castello	João Gomes.	Major reformado.	1:000$000	3 » » » 67$600
Lamego	Visconde de Guedes Teixeira.	Empregado publico e proprietario..	27:000$000	2 » » » 1:060$620
Lisboa..	Silva Negrão....	Official de administração....	800$000	1 » » » 25$760
Porto...	Sr.ª D. I. da Silva Ferreira		5:000$000	3 » » » 141$400

Coimbra, 12 de Abril de 1891.

O correspondente da companhia em Coimbra,

Miguel Braga.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER unico successor dos Carmelitas PARIS, 14, r. de l'Abbaye



MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, ena clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melherando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e lymphaticas e sujeitas a resfriamentos.

O Morrhuol, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

A empreza d'este caminho de ferro vende carris de ferro de via provisoria, vagons de construcção e outros diversos materiaes. Para tratar no escriptorio da mesma empreza na Arregaça em Coimbra.

Coimbra, 12 de Abril de 1891.

O representante da empreza,

João Antonio Maximo.



MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

1—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

14 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dalmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



VENDA DE PREDIOS

12 VENDEM SE, se o preço convier, no dia 19 d'Abril corrente, ao meio dia, em praça particular, na rua do Visconde da Luz, n.º 88, os predios situados, os melhores na freguezia da Nazareth da Ribeira, e os outros na freguezia de S. Martinho do Bispo. São os seguintes:

A quinta da Nora, que confina com a estrada que vae para Taveiro.

Uma insua chamada Alto Ferreiro.

Um predio chamado Insua do Campo.

Uma terra no campo de Monte São.

Um pinhal chamado Padião.

Um pinhal chamado Valle de Boi, em Antanhol.

Não se engrandece a qualidade dos terrenos. É ir ver.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CONCURSO

10 PERANTE a camara municipal de Idanha-a-Nova se acha aberto concurso, até ao dia 11 de Maio proximo futuro, como consta do annuncio inserto no *Diario do Governo* n.º 71, de 2 do corrente, para o provimento d'uma cadeira de instrucção secundaria, com o ordenado annual de 300$000 réis e gratificações no mesmo estabelecidas.

VENDA DE QUINTA

9 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no cartorio do tabellião Eduardo Vieira, na rua da Sophia, se ha de vender em praça particular, convindo o preço, a quinta que foi do fallecido dr. Ignacio, no sitio do Promotor, em Coselhas.

O arrematante depositará 5 per cento do preço da arrematação.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

7 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

6 ARRENDA-SE a linda vivenda e quinta na estrada da Beira. Quem a pretender dirija-se a Alexandre José de Figueiredo, ou ao sr. José Tavares da Costa, successor.

Tambem se arrenda o terreno e barraca com agua nativa para rega, fronteira á mesma quinta.

Machina de costura

5 VENDE-SE uma quasi nova por menos da metade do seu valor, no estabelecimento de fazendas brancas de Antonio Gomes.

Largo do Principe D. Carlos, n.º 31.

ARRENDAMENTO

4 DO S. JOÃO em diante arrenda-se o armazem na praça do Commercio em que actualmente habita o sr. Valentim José Rodrigues.

Para tratar com Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges, 10.

CASA PARA ARRENDAR

3 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa sita no pateo da Inquisição, n.º 7, que consta de 2 andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia numerosa. Tambem se arrenda o 1.º andar, separado do 2.º e aguas furtadas.

Para tratar e mandar mostrar a casa, dirigir á praça do Commercio, n.ºs 1 a 5.

VINHO VERDE

2 JÁ CHEGOU o bom vinho verde do Amarante ao estabelecimento de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 a 13, em Coimbra.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha — Por anno...... 3$200 — Por semestre... 1$600 — Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha — Por anno...... 3$460 — Por semestre... 1$730 — Por trimestre... 865

Numero 4:552 — COIMBRA—SABBADO 18 DE ABRIL DE 1891 — 44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

X

Por todas as fórmas se esforçava o sr. José Silvestre Ribeiro para promover a instrucção popular.

Além do testemunho que d'esse facto dão as suas numerosas publicações, acresce a bibliotheca que elle fundou em Idanha-a-Nova, a cargo da respectiva camara municipal.

Em 12 de Outubro e 7 de Novembro de 1873 dirigiu-nos o nosso amigo as seguintes cartas:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tomei a deliberação de fundar na minha terra natal (a villa de Idanha-a-Nova, do districto de Castello Branco) uma bibliotheca publica. Já alli reuni uns 400 a 500 volumes, e successivamente irei augmentando aquelle peculio bibliographico.

O governo já expediu uma portaria, que recebi hontem e provavelmente será publicada no *Diario* de ámanhã, fazendo-me a mercê de louvar a referida resolução. A inauguração da bibliotheca verificar-se-ha no dia 15 do corrente.

Ser-me-ha muito agradavel, e até glorioso, que a bibliotheca seja enriquecida com os escriptos valiosos de v.

Estou certissimo que v. se ha de dignar de me coadjuvar na execução da minha empreza, por ser encaminhada para desenvolver a civilisação em Portugal, pondo á disposição do povo de um grande concelho os meios de instrucção que até agora lhe faltavam.

Concebendo a grata esperança de que não solicito em vão os bons officios de v., assigno-me

De v., etc.,

Lisboa, 12 de Outubro de 1873.

José Silvestre Ribeiro.»

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Para não incommodar a v., reservei o agradecimento para quando recebesse o masso de livros e folhetos que v. tivera a bondade de me annunciar. Só hontem, e a hora em que já estava fechado o correio, recebi o referido masso; e por isso só hoje posso ter a satisfação de agradecer a v. o grandissimo favor que me fez de contribuir com um bom peculio para a minha querida bibliotheca de Idanha-a-Nova. Deus lh'o pague!

Apreciei sobretudo os dois exemplares dos seus preciosos *Apontamentos para a historia contemporanea.*

Heide mandar a v. a acta da camara de Idanha-a-Nova, da sessão em que aceitou a minha offerta. Estou certissimo de que v., homem generoso e de alma grande, ha de alegrar-se de vêr o enthusiasmo que aquelle documento respira.

Não se enfade v. com esta carta, desculpe-me, attendendo a que é para mim uma questão grave o realisar dignamente o meu projecto.

Sou de v., etc.,

Lisboa, 7 de Novembro de 1873.

José Silvestre Ribeiro.»

Não cessou o sr. José Silvestre Ribeiro nas suas diligencias, de modo que dentro em pouco tempo tinha juntado na sua terra natal os elementos para uma grande bibliotheca popular, em beneficio da instrucção dos habitantes d'aquella terra.

E não foi só esta a bibliotheca popular que fundou o benemerito cidadão, como teremos occasião de mostrar em o numero seguinte.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CRUZ

Pela direcção das obras publicas, em virtude de solicitações da respectiva junta de parochia, estão-se fazendo importantes restaurações na magestosa egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

Como se sabe a egreja actual foi construida no reinado de el-rei D. Manoel, no estylo chamado manoelino.

A abobada, tanto do corpo da egreja, como da capella-mór, onde se acham os grandiosos tumulos de D. Affonso Henriques e de D. Sancho I, era de cantaria.

Os frades, porém, entenderam que deviam ahi praticar um acto de inaudita selvageria e um dos maiores attentados que se tem visto contra a arte.

Mandaram os barbaros cobrir de uma grossa camada de argamassa caiada, toda a magnifica abobada da egreja e da capella-mór, não duvidando para segurar a argamassa fazer picar toda a cantaria, com fundas covas, a picão.

Agora está-se a desfazer aquella enorme barbaridade artistica.

Principiaram as obras de restauração na capella-mór.

Arrancando a argamassa tem-se descoberto a bellissima abobada, que os frades estupidamente mandaram encobrir; procedendo os operarios ao trabalho de alisar a cantaria, que havia sido damnificada.

Apparece no centro da tecto da capella-mór uma grande cruz da ordem de Christo, tendo em volta o conhecido distico — *In hoc signo vinces.*

Tanto ao fundo da capella-mór, proximo ao arco cruzeiro, como proximo ao grandioso altar-mór, apparecem as espheras armilares, usadas por el-rei D. Manoel, e em volta de cada uma das duas espheras armilares se vêem as seguintes palavras, em duplicado — *Emanuel rex Portugal...*

O aspecto que está já mostrando o tecto restaurado da capella-mór é magnifico.

É de toda a justiça dizer que o empregado das obras publicas, o sr. Estevão Parada, tem dirigido estes trabalhos com muito acerto.

Outras restaurações e reparos se vão fazer na mesma capella, e projecta-se diligenciar que o corpo da egreja de Santa Cruz seja da mesma fórma restaurado.

E tanto isso se torna mais necessario quanto o contraste entre a selvageria que permanece nessa parte da egreja e a belleza actual da capella-mór produz agora um effeito deploravel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MILHO EM COIMBRA

Tem continuado a encarecer o milho nesta cidade.

Regula actualmente o branco a 530 e o amarello a 520, tendendo a continuar a subir.

Acresce a isto que nem os proprietarios tem já milho para vender, nem os negociantes do Porto e Lisboa que costumavam importar este genero do estrangeiro, o tem em ser, por não haverem feito encommendas, receando que o governo repentinamente baixasse os direitos de entrada.

Está, portanto, sendo bastante grave a situação do mercado do milho, o que reclama providencias immediatas, a não se querer presencear algumas scenas desagradaveis por parte do povo, como já nesta cidade houve em 1836, por não apparecer á venda o milho que se procurava.

É para estranhar a inacção do governo em objecto de tanta ponderação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AZEITE EM COIMBRA

No mez de Março foi descendo o preço do azeite nesta cidade, até ficar no dia 19 a 2$000 réis.

Depois d'isso tem progressivamente subido, estando agora a 2$140 réis.

E' possivel que se eleve ainda mais este preço, porque do Porto ha encommendas para se comprar todo o azeite que apparecer no mercado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O EMPRESTIMO DE D. MIGUEL

Não tem cessado em Paris os insultos a Portugal, por parte dos possuidores do chamado emprestimo de D. Miguel.

Querem por força que o governo portuguez lhes dê o dinheiro que os emprestadores entregaram a D. Miguel, para com elle sustentar a guerra contra o partido liberal.

Não havia nada melhor do que o partido que soffrerá o effeito da metralha, comprada com esse dinheiro, pagal-o agora aos possuidores dos titulos do emprestimo.

Seria um cumulo!

Entre outros muitos insultos dos taes possuidores dos referidos titulos, tem sido um dos mais escandalosos os cartazes imfamantes contra Portugal afixados nos carros do serviço publico.

O ministro de Portugal em Paris tem reclamado ao governo francez contra este acto tão infame; e finalmente, segundo consta pelas ultimas noticias, o ministro francez mr. Fallières mandou retirar da circulação os carros com os referidos cartazes.

Veremos agora qual é o expediente que os taes possuidores dos titulos do emprestimo de D. Miguel lançarão mão contra Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS DE ALMEIDA

18 de Abril de 1834

Faz hoje 57 annos que os presos liberaes poderam ver-se libertos das masmorras d'aquella praça e das atrocidades que alli soffreram, alguns d'elles durante 6 largos annos.

Tem já fallecido quasi todos os numerosos presos de Almeida.

Em Coimbra unicamente existe d'esses presos, na edade de 84 annos, feitos no dia 7 do corrente, o sr. José Alves de Carvalho, bedel de Philosophia.

Na cidade da Figueira tambem ainda vive o preso de Almeida, e nosso amigo, o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Do nosso amigo o sr. Luciano Cordeiro recebemos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Meu caro collega.—Quando a deputação da Sociedade de Geographia passou em Coimbra, explicámos,—o nosso presidente, alguns collegas, e eu, aos academicos e mais pessoas que se achavam na estação e amavelmente nos comprimentaram, como e porque succe.

dia chegar allio comboyo a hora diversa da que indicaramos na vespera em resposta aos telegrammas que receberamos.

A administração da real companhia dos caminhos de ferro offereceu-nos bizarramente o transporte gratuito do feretro e um certo numero de passagens correspondente ao da nossa deputação, no comboyo ordinario que parte de Lisboa ás 11 $^1/_2$ horas da noite.

A ideia de um comboyo especial e privativo, concedido pela companhia ou fretado por nós, cuja escala e horario regulassemos e no qual podessemos dar logar aos socios que quizessem aggregar-se e aos representantes de diversas associações que desejassem acompanhar-nos, — desde o principio das nossas negociações e diligencias tivera de ser abandonada por circumstancias de serviço e outras, independentes da boa vontade da companhia e nossa.

Foi por isso, até, — deixe-me dizer de passagem, — que tivemos difficuldade em pôr á disposição d'algumas associações o numero de passagens que ellas consideravam necessarias aos seus representantes.

Recebendo os telegrammas de Coimbra que nos perguntavam a hora em que passariamos ahi, nós, que não podiamos estabelecer escala e horario proprio, guiámo-nos naturalmente, e ainda seguindo a informação de um empregado da companhia que casualmente estava presente, pelo horario respectivo ao comboyo ordinario em que nos era offerecido transporte.

No dia da partida, e já proximo d'ella, foi-nos communicado que o comboyo sairia, não ás 11 $^1/_2$, como contavamos, mas as 11 $^1/_4$.

Era impossivel transmittir aviso a todos, mas como preventivamente os convocaramos para as 11 horas, na gare de Santa Apolonia, e como a differença de $^1/_4$ de hora nos pareceu tambem que apenas acautelava as delongas de uma affluencia extraordinaria de passageiros, não pensámos que outra alteração tivesse de haver e de communicar-se em relação ao horario do precurso.

Quando, ás 11 horas, chegámos a Santa Apolonia, foi-nos explicado que as necessidades e conveniencias de serviço, e particularmente as da tonellagem e numero de carruagens do comboyo, haviam, á ultima hora, aconselhado a dividir este em dois, partindo realmente as carruagens que nos estavam reservadas e ao feretro, um quarto de hora antes da regulamentar em que partiriam as restantes.

Alem de que já então seria mais do que duvidosa a efficacia de qualquer communicação telegraphica que expedissemos para Coimbra, onde não seria entregue a tempo de se alterarem as combinações feitas ahi — a curta differença de 15 minutos não nos pareceu ainda que podesse invalidar essas combinações, longe como continuavamos a estar de suppôr que a essa differença correspondessem outras de que resultasse, como resultou, uma hora de antecipação na chegada a Coimbra.

Comprehende o meu collega, — espirito sereno, pratico e justo — que nós, tendo posto todo o esforço e empenho em que fossem as mais grandiosas e expressivas as homenagens e honras civicas á memoria e aos restos mortaes de Silva Porto — procurando convencer e desarmar todas as apprehensões discordantes — sentindo-nos, como de longe estamos costumados a ver-nos, assaltados por muitas pequenas e suspeitas intrigas: — só podiamos desejar, estimar, applaudir e congratularmo-nos pelas nobres e patrioticas manifestações da cidade e da academia de Coimbra, uma e outra tão queridas a todos nós por tantos motivos de affeição e de respeito.

Mais ainda: — se mais cedo podessemos ter sido avisados, — pois que certamente por não ter sido possivel, o não fomos antes — do que se preparava e desejava ahi, não nos teriamos poupado ás maiores diligencias e a novos empenhos para que podessemos ter cooperado melhor no bello pensamento d'essas manifestações.

Tudo isto, e a expressão do nosso sincero sentimento, repetimos ao presidente da commissão da academia, quando na Granja nos deu o gosto de aceitar o nosso convite para tomar logar junto da nossa presidencia no respectivo salão, até ao Porto.

Lendo agora o *Conimbricense* e as palavras que precedem a eloquente e generosa mensagem da Associação Commercial que tivemos o desgosto de não receber, mas que vamos agradecer, penhoradissimos, lembreime de entregar ao espirito de justiça e de dedicação do meu collega estas explicações para que as faça conhecidas geralmente, como melhor entender, na certeza de que ellas são a expressão rigorosa da verdade, pelo que respeita á nossa responsabilidade ou... á nossa culpa. E creia-me sempre com a maior consideração e estima

Am.º att.º e coll.ª obrg.º

Lisboa, Sociedade de Geographia, 15 de Abril de 1891.

Luciano Cordeiro.

A festa de Nossa Senhora dos Milagres em Sernache dos Alhos

Occupado pelos muitos afazeres que ordinariamente absorvem todo o tempo a um empregado, não lhe deixando, muitas vezes, algumas horas de descanso, só hoje posso, a traços largos e obscuros, dar uma simples ideia da festividade imponente de Nossa Senhora dos Milagres, que se realisou no dia 6 do corrente em Sernache dos Alhos.

Na vespera á noite, grande multidão de povo se reuniu no largo, onde a musica de Condeixa executou as mais brilhantes peças do seu escolhido e abundante reportorio; e o fogo, estrugindo nos ares, abria-se em chorões, illuminando com as suas côres attraentes e exquisitas, o soberbo arraial, que apresentava um quadro formosissimo, bramindo como a onda espumante que se quebra abraçando-se á praia.

Formosos grupos de camponezas, envergando os seus vestidos domingueiros, dançavam animadamente ao som das guitarras que os tocadores faziam gemer, dirigindo em singelios versos d'aldeia, picantes epigrammas aos seus adversarios nas cantigas.

Aqui via-se um baile improvisado por seductoras aldeãs; mais além passava uma dança, dando volta pelo arraial; e por toda a parte se divisava o contentamento, o enthusiasmo e a despreoccupação.

Milhares de almas se abriam á alegria, como a rosa purpurina abre a sua corolla aos beijos abrazadores do sol!

A noite, porém, já ia adiantada; e os espaços repetiram num derradeiro écho as ultimas harmonias que irromperam do seio da multidão.

O silencio chegou depois de muitas horas de folguedo; e quando a aurora vinha a tingir de purpura as cumeadas das serras, perdeu se nas quebradas o ultimo gemido da guitarra que o tocador offerecia num canto á virgem dos seus affectos!

. . . .

No dia seguinte, logo de manhã, notouse um extraordinario bulicio pelas ruas.

Os sinos repicaram alegremente, e a egreja, vestida de galas, recebeu em seu seio todos os crentes que iam ajoelhar aos pés da Virgem.

Começou a missa no meio das harmonias da orchestra e das luzes que brilhavam nos altares.

Ao evangelho ouviu-se a voz do prégador, que fallou com correcção e estylo; e tudo correu bello e arrebatador!

Ás 6 horas da tarde saiu uma bem organisada procissão, onde se viam muitos anjos esmeradamente vestidos, que percorreu as ruas principaes de Sernache.

Depois das cerimonias religiosas continuou a animação, sendo immenso o numero de pessoas que de muitas partes vieram assistir á surprehendente festa.

Não posso agora furtar-me ao prazer de elogiar o modo franco e a amabilidade sincera com que o ex.^{mo} sr. José Matheus dos Santos e seu filho o sr. José Matheus dos Santos Junior, receberam em suas casas algumas pessoas amigas, dando-nos as delicias de duas *soirées* magnificas, que ficaram gravadas no coração de todos os que tiveram o prazer de gozal-as.

E eu, que fui urbanamente acolhido por aquelles distinctos cavalheiros, agradeço penhoradissimo todas as honras immerecidas que me fizeram, manifestando-lhes d'esta forma o meu perduravel reconhecimento.

Coimbra, 15 d'Abril de 1891.

Antonio d'Oliveira Coimbra.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Foi na quarta feira a primeira récita d'assignatura nesta casa de espectaculos, dada pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto, sendo emprezarios os actores Taveira, Ricardo e Santos.

Representou-se a opera-comica em 3 actos — *A bella perfumista*, sendo muito applaudida, sobresahindo em especial os actores Ricardo, Justino, Conde, Theresa Prata e Morini; os restantes personagens concorreram o preciso para o bom acolhimento da peça. O guarda-roupa é magnifico e o scenario bom. A concorrencia foi grande.

Na quinta feira subiu á scena a opera buffa, em 3 actos — *A princeza de Trebizonda*. O desempenho foi bom, por parte de todos os interpretes da peça, distinguindo-se José Ricardo, Santos, Conde, Theresa Prata, Morini, os quaes mereceram geraes applausos. Concorrencia regular.

Hontem foi á scena a peça patriotica em 2 actos e 8 quadros — *Porto*, e a comedia em 1 acto — *Os dois nés-nés*, sendo alvo de calorosas ovações os actores Taveira, Ricardo, Santos, Conde, Justino, Dores Aço e Virginia Nery. Os coros foram bem cantados e agradaram.

Hoje sobe á scena a comedia em 1 acto — *A infanticida*, e a comedia em 3 actos — *A manha de Arthur*.

Sagrado Viatico — Sae no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 7 horas da manhã, o Sagrado Viatico aos enfermos na freguezia de S. Bartholomeu, percorrendo o itinerario seguinte: Ruas do Cego, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Martins de Carvalho, praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Sapateiros e Paço do Conde, praça do Commercio, rua das Azeiteiras, largo da Sotta e rua dos Esteireiros, sendo acompanhado pela banda do regimento 23.

Doença — Tem estado gravemente doente o nosso antigo amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, decano dos industriaes de Coimbra, e presidente da Associação dos Artistas.

Muito estimaremos o seu restabelecimento

Asylo da Infancia Desvalida — O sr. governador civil d'este districto mandou 15$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, em cumprimento de condições estipuladas na licença concedida a Antonio Madeira, para dar espectaculos tauromachicos em uma praça que possue ao fundo da azinhaga dos Lazaros, d'esta cidade.

Processo de imprensa — Na relação de Lisboa foi julgado o recurso, interposto pelo sr. Heliodoro Salgado, dos *Debates*, da sentença que o condemnára por abuso de liberdade de imprensa.

A pena foi confirmada, com a variante apenas quanto á multa, que tendo sido imposta no valor de 500$000 réis, baixou a 250$000 réis.

Prevaleceu a pena de 6 mezes de prisão.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.^{os} 67 e 68.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Rua de S. Victor, 149.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.* — Fasciculos n.^{os} 51, 52, 53 e 54.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Diccionario da lingua portugueza por Antonio de Moraes Silva.* — Fasciculos n.^{os} 45 e 46.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — Estrellas funestas — Quarta edição.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— «*Manual da jardineira e da horticultora — Conselhos e indicações praticas ás donas de casa para cultivo dos seus jardins e hortas.*

«Lisboa — Henrique Zeferino, editor — Rua dos Fanqueiros, 87 — 1891.»

Grande incendio — Ardeu a grande fabrica de rolhas de Villarinho & Sobrinho, de Silves. Ficam, em virtude do sinistro, reduzidas á miseria centenas de familias. A fabrica empregava 500 operarios.

Trigo — O *Diario do Governo* publicou dois decretos com as seguintes disposições:

«Em vista das informações que subiram á minha real presença, com respeito á escassez de trigo nos mercados portuguezes e á elevação de preço d'este cereal nos mercados estrangeiros: hei por bem, tendo ouvido as estações competentes, e attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições, decretar o seguinte:

«Artigo 1.º O direito de importação do trigo estrangeiro será de 10 réis por kilogramma, a contar da publicação do presente decreto.

«Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.»

— «Tendo subido á minha real presença o requerimento em que os proprietarios de fabricas de moagens pedem que sêja permittido o despacho para consumo de trigo estrangeiro, por se verificar a hypothese prevista no n.º 2.º do artigo 1.º da carta de lei de 15 de Julho de 1889: hei por bem, tendo ouvido sobre o assumpto as estações competentes, determinar o seguinte:

«Artigo 1.º É permittido, a contar da publicação do presente decreto, e até 31 de Agosto do corrente anno, o despacho para consumo de trigo estrangeiro de qualquer procedencia, sem necessidade da apresentação dos certificados exigidos pelo artigo 23.º do regulamento approvado pelo decreto do 29 de Agosto de 1889.

«§ unico. Continuam em vigor as demais disposições restrictivas do citado regulamento.»

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite: d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições e o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dyalisado e que repre senta scientificamente o ferro contido na ec o nomia.

Não tem sabor, o tomado na dóse de 20 gottas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

CRIADA

35 PRECISA-SE para Lisboa, de uma criada que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa, para familia de duas pessoas; dando ao mesmo tempo boas informações do seu comportamento.

Quem pretender póde dirigir-se á rua das Flores, n.º 12, d'esta cidade de Coimbra.

Agradecimento

34 OS abaixo assignados em extremo penhorados para com todas as pessoas que por qualquer modo concorreram para se fazer com toda a gravidade e esplendor a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no passado domingo, 12 do corrente, não podem deixar de especialisar os nomes d'aquelles que tão generosa e espontaneamente embellezaram as ruas do transito da procissão, e dar-lhes aqui um publico testemunho da sua gratidão e reconhecimento. São elles os srs.: — José Luiz dos Santos Marques, Germano Mendes, Antonio Rodrigues Junior, Domingos Bello, Avelino da Silva Menezes, Luiz José Pinto Ferreira, Abilio Alves Barata e Carlos Rodrigues.

Egualmente agradecem ás pessoas que offereceram os seus anjos para a procissão, e finalmente a todos os que de qualquer modo cooperaram para que esta se fizesse com a boa ordem e decencia dignas d'um acto tão solemne e edificante.

Coimbra, 17 d'Abril de 1891.

O conego governador,
José Ferreira Fresco.
O reitor da Sé,
Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

AO PUBLICO

33 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.^{os} 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

EDITAL

Inspecção d'instrucção primaria da circumscripção de Coimbra

32 POR esta inspecção se annuncia que foram admittidos aos exames de habilitação para o magisterio primario, na presente época, os seguintes concorrentes: — Para o ensino complementar, José Nogueira da Silva; para o ensino elementar, Albano Vicente Lopes, Antonio de Oliveira e Costa, Antonio Mendes dos Santos, Ataliba Duarte de Sousa, Domingos da Encarnação Coelho, João Cordeiro Gonçalves, José Antão Dias, José Augusto de Campos, José Augusto Maria d'Andrade, José Fernandes Nogueira, José Lourenço de Jesus, Manoel Gonçalves Margalhau, Manoel Simões Rodrigues de Figueiredo, Albertina da Silva Marques Portugal, Anna Augusta Corrêa, Carmina Rainho Laranjeiro, Eliziaria Caldeira Scevola, Elvira Ferreira das Neves Elizeu, Ermelinda Ferreira Mendes Cavalleiro, Josephina d'Araujo Figueiredo, Leonilde Laura Vieira d'Almeida, Maria de Nazareth Paula, Maria de Jesus d'Aguiar Pereira Frazão, Maria do Carmo Figueiredo, Maria do Nascimento de Sousa e Lemos e Maria do Patrocinio Gil.

Foram recusadas as seguintes concorrentes: Corina Adelaide Costa, porque o nome que consta da sua certidão d'edade não é identico ao do requerimento e ao dos outros documentos que juntou; e Carolina das Dores Homem, porque não instruiu o seu requerimento com o certificado do registro criminal.

Os exames effectuar-se-hão numa das salas dos paços d'este concelho e hão de começar no dia 1.º de Maio, pelas 10 horas da manhã, sendo chamados nesse dia os concorrentes do sexo masculino que se propõem obter diploma de habilitação para o ensino elementar.

Coimbra, 14 de Abril de 1891.

O inspector,
Manoel Duarte Arcosa.

PREVENÇÃO

31 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

CASA PARA ARRENDAR

30 DO S. João em diante arrenda-se na rua das Solas, a casa n.º 49, que consta de 2 andares e aguas furtadas. Para tratar, na mesma casa, n.º 51, (loja).

ACLARAÇÃO

29 DESDE que se invocou o nome de uma corporação que muito respeito, seja-me permittido aclarar o *negregado* caso d'uma corôa, e, neste sentido consinta o sr. Jorge da Silveira Moraes que, em resposta á sua declaração publicada na terceira pagina do ultimo numero d'este popular periodico, lhe observe o seguinte:

1.º Que, com quanto o seu estabelecimento em objectos mortuarios contenha um sortimento superior aos melhores de Lisboa e Porto, todavia não tinha nelle uma corôa como a que a collectividade social a que me refiro fez acquisição. Tem ella 0,90 centimetros d'alto por 2^m,84 centimetros em circumferencia. Com estas dimensões, não a tinha por certo o sr. Jorge, e muito menos com o apparato que ella contém, o que póde ainda ser examinado onde repousa.

2.º Que, admittindo mesmo que a tivesse, caso que não poderia evidenciar o representante da instituição a que alludo, estava no seu pleno direito de a mandar comprar aonde e como quizesse.

3.º Que, não me parece que fosse por causa dos cobres que despendeu com o telegramma que veiu a publico, porque, quem lho solicitou, estava auctorisado a pagar-lhos, como me parece o fizera. Se porém, a causa foi outra, como se me afigura, aqui lhe deixo o asserto seguinte: — Quem vê por olhos alheios, muitas vezes cuidará que vê, ficando cego e será sonho quanto disser.

Coimbra, 15 d'Abril de 1891.

Joaquim Martins da Cunha.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

AVISO

28 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, sita em Coimbra, arco do Bispo, n.º 2, faz sciente a todos os mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, a virem renovar os seus contractos até o dia 29 de Abril.

O mesmo faz publico que desde o dia 4 a 9 de Maio proximo, fará leilão de todos os penhores em debito de juros de mais de 3 mezes.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

27 POR OBITO de Maria Joanna Corrêa de Seiça, de S. João do Campo, procede-se a inventario de menores, em que é cabeça de casal o viuvo Antonio de Mattos Cortezão, morador no mesmo logar, e a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, citando os credores incertos da inventariada e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 10 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.º annuncio

26 NO DIA 26 do corrente, por 11 horas da manhã, na casa onde residiu o inventariado Francisco Antonio de Miranda, na rua do Salvador, freguezia de Sé Nova, n.º 7, d'esta cidade, hão de ser postos em leilão os moveis alli existentes e constam de mobilia de casa, commodas, leitos, lavatorios, serviços de louça, livros e objectos de ouro e prata.

E bem assim no dia 17 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser arrematados em hasta publica, e pelo valor da avaliação, os predios seguintes:

Uma morada de casas de habitação, com seu pateo e mais dependencias, na rua do Salvador, freguezia da Sé Nova, d'esta cidade, com o n.º de policia 7. Este predio é foreiro a Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, de Lobão, da quantia de 14$500 réis, e aos capellães da Sé Cathedral d'esta cidade na quantia de 720 réis. E os louvados depois d'abatido o foro e laudemio, avaliaram este predio na quantia de 1:956$030 réis.

Uma quinta denominada do Camazão, avaliada em 1:400$000 réis, e um pinhal no sitio da Casa das Broas, limite e freguezia de S. Paulo de Frades. É tambem foreiro este predio á confraria de Nossa Senhora do Rosario d'Eiras, na quantia de 700 réis; e foi avaliado livre de foro em 20$000 réis.

E pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, para o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Coimbra, 16 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

AGRADECIMENTO

25 OS ABAIXO assignados agradecem penhoradissimos ao ex.^{mo} sr. Luiz José Candido, conceituado cirurgião, o disvello e carinho com que tratou seu filho na pertinaz doença a que ia succumbindo, e de que felizmente se acha restabelecido; por isso aqui lhe tributam a sua gratidão.

Coimbra, 15 de Abril de 1891.

Antonio das Neves.
Emilia Rosa das Neves.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

A empreza constructora d'este caminho de ferro previne todos os seus fornecedores e mais credores que devem apresentar no escriptorio da Arregaça as suas contas devidamente justificadas até ao dia 25 do corrente mez, a fim de serem embolsados dos seus creditos.

Coimbra, 12 de Abril de 1881.

O representante da empreza,
João Antonio Maximo

CASA PARA ARRENDAR

23 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa sita no pateo da Inquisição, n.º 7, que consta de 2 andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia numerosa. Tambem se arrenda o 1.º andar, separado do 2.º e aguas furtadas.

Para tratar e mandar mostrar a casa, dirigir á praça do Commercio, n.^{os} 1 a 5.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

A empreza d'este caminho de ferro vende carris de ferro de via provisoria, vagons de construcção e outros diversos materiaes. Para tratar no escriptorio da mesma empreza na Arregaça em Coimbra.

Coimbra, 12 de Abril de 1891.

O representante da empreza,
João Antonio Maximo.

Administração da matta do Bussaco

21 PARA conhecimento do publico se annuncia que no dia 27 de Abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da Matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação em carta fechada do arrendamento do restaurante da mencionada matta e casas que lhe são annexas.

As condições da arrematação estão patentes todos os dias, não santificados, na secretaria d'esta administração.

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Proposta do preço que offerecer de renda annual, feita em papel sellado e reconhecida por tabellião.

2.º Tabella dos preços por que se obriga a fornecer o publico.

Administração do Bussaco, 17 de Abril de 1891.

O chefe de serviços administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

20 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

19 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

A destruição dos callos

ENCERADO FUNDENTE

18 ESTE magnifico preparado, cuja efficacia póde ser assegurada por milhares d'individuos de Lisboa e Porto, vende-se na pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto — Coimbra.

VENDA DE QUINTA

17 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no cartorio do tabellião Eduardo Vieira, na rua da Sophia, se ha de vender em praça particular, convindo o preço, a quinta que foi do fallecido dr. Ignacio, no sitio do Promotor, em Cosellas.

O arrematante depositará 5 por cento do preço da arrematação.

MONTRAS DE RODAR

16 VENDEM-SE duas que tem de altura 2^m,55, largura 1^m,20 e fundo 0,30 centimetros.

Rua dos Sapateiros, 29.

PHARMACIA

15 PRECISA-SE d'um praticante de pharmacia, já de edade e com boa pratica, para o districto de Leiria. Carta para a Batalha a A. M. C.

14 VARANDAS de ferro, caixilhos e portas interiores de castanho e pinho, em bom estado de conservação.

Está encarregado da venda o mestre Manoel Heleno, rua da Sophia, 35.

PHARMACIA

13 PASSA-SE uma em boas condições no districto de Leiria. Carta para a Batalha a A. D. P.

DINHEIRO

12 NESTA redacção se diz quem dá 700$000 réis a juros sobre hypotheca, em Coimbra.

GRANDE HOTEL
DAS
PEDRAS SALGADAS
ABERTO DE 1 DE MAIO A OUTUBRO

11 CASA DE 1.ª ORDEM. — Vasto edificio, magnificamente situado no centro do parque, muito proximo das nascentes, da casa de banhos, da estação telegrapho-postal, do campo, dos jogos, do lago, etc. — Lindas vistas sobre o extenso e largo valle de Sabrosa. — Magnifica sala de jantar. — Vasto salão de dança. — Bilhar. — Sala de jogo de vasas e de leitura. — Jornaes do paiz e do estrangeiro. — Serviço de mesa abundante e variado. — Mesa especial para dietas rigorosas, conforme as prescripções do medico do estabelecimento. — Aposentos luxuosos ou simplesmente commodos e aceiados, dos preços diarios de 1$100 a 3$000 réis.

O emprezario d'este hotel não se poupou a despezas nem a sacrificios para bem servir os doentes que vierem fazer uso d'estas afamadas aguas e os frequentadores d'esta aprazivel estação de verão, escolhendo escrupulosamente todo o seu pessoal e montando tudo em condições de sustentar este hotel na altura que lhe compete.

Os pedidos de aposentos devem ser feitos com antecipação, e toda a correspondencia dirigida ao

GERENTE DO GRANDE HOTEL
PEDRAS SALGADAS

MAPPA OFFICIAL DOS SINISTROS PAGOS EM PORTUGAL
PELA
Companhia de seguros de vida L'URBAINE
DESDE O FIM DO MEZ DE OUTUBRO DE 1886

Agencias	Nomes	Profissões	Capitaes segurados	Numero e importancia dos premios pagos
Lisboa..	Antonio Simões Ferreira dos Santos.......	Negociante....	5:000$000	2 premios de Rs. 282$294
Lisboa..	Antonio Maria Barreiros Arrobas........	Coronel e Par do Reino......	27.000$000	5 » » » 1:288$512
Lisboa..	Augusto Lazzolo....	Negociante....	10:000$000	6 » » » 262$600
Lisboa..	Manoel Antonio Moreira da Silva Jr........	Negociante....	20:000$000	2 » » » 502$000
Porto...	José Antonio Sampaio Jr.	Negociante....	10:000$000	3 » » » 275$730
Porto...	J. Antonio Domingos d'Oliveira Gama......	Negociante....	10:000$000	2 » » » 712$050
Vianna do Castello	João Gomes.......	Major reformado .	4:000$000	3 » » » 67$600
Lamego	Visconde de Guedes Teixeira.........	Empregado publico e proprietario .	27:000$000	2 » » » 1:060$620
Lisboa..	Silva Negrão......	Official de administração.....	800$000	1 » » » 23$760
Porto...	Sr.ª D. I. da Silva Ferreira		5:000$000	3 » » » 141$400

Coimbra, 12 de Abril de 1891.

O correspondente da companhia em Coimbra,
Miguel Braga.

AU BON MARCHÉ
NOVIDADES
PARIS — Casa Aristide BOUCICAUT — PARIS

Armazens de Novidades, cujos artigos constituem a mais completa, rica e elegante escolha



O systema de vender ganhando pouco e servindo bem, *é sempre seguido em absoluto nos Armazens do* BON MARCHE

Temos a honra de participar ás Senhoras que está já publicado o nosso *Catalogo de Novidades da estação de* **Verão,** e que será enviado *franco* a quem nol-o pedir.

Temos tambem á disposição de nossas clientes, amostras de todos os nossos tecidos, e tambem, *Album, Descripções e Reproducções* de todos os modelos de *artigos confeccionados.*

São considerabilissimos os fornecimentos de que dispomos e podemos por isso garantir serem incontestaveis as vantagens que offerecemos, quer na ***qualidade,*** quer na ***barateza*** das nossas mercadorias.

A casa BON MARCHÉ corresponde em portuguez.

Mandamos franco de porte até Lisboa toda encommenda do valor de 50 francos pagos adiantadamente.

Para as outras localidades as despezas de transporte de Lisboa até á estação mais proxima do domicilio do comprador são por conta d'este.

O despacho na alfandega é feito pelos nossos agentes.

São tambem de conta dos compradores os direitos aduaneiros e os sellos.

O Cambio **é contado a 180 reis o franco.**

O *Bon Marché* não tem *Succursaes* quer em França quer no estrangeiro, e roga os seus freguezes que se acautelem contra alguns negociantes, que abusam do titulo da nossa casa.

São nossos unicos Agentes em Portugal, os Srs. GUILLARD, AILLAUD e C.ª, 242, rua Aurea, 1.º LISBOA

Juizo de direito da comarca de Coimbra
EDITOS DE 40 E 30 DIAS
2.º annuncio

8 SÃO citados por editos de quarenta dias os interessados Maria Branca Ferreira Corvo e João Ferreira Corvo, solteiros, menores impuberes, e José Maria Ferreira Corvo, menor pubere, este na pessoa de seu pae José d'Andrade Corvo, residentes em parte incerta, para dentro d'aquelle praso, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de D. Candida Augusta d'Azevedo Pereira, moradora que foi em Santa Clara; e bem assim são citados por editos de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio, os legatarios D. Amelia Albertina Ferreira Jacob, casada com o dr. José Maria Jacob, residentes em Monforte, comarca d'Elvas, Adelaide Julia Ferreira Corvo, casada com José d'Andrada Corvo, residente em parte incerta, na India Portugueza, D. Maria Branca Ferreira Corvo, solteira, filha dos antecedentes, D. Theresa Adelaide da Cruz Costa, casada, residente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, e Maria Carlota Pereira Vianna, viuva, residente em Lisboa, na rua da Bicca de Duarte Bello, numero sessenta e seis, terceiro; e além d'estes quaesquer outros legatarios e credores da fallecida, para deduzirem seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Coimbra, 10 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito —*Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.



PINTORES

6 PRECISA-SE de dois brochantes. Dirigir a Jacob Lopes Villela, no Paço do Conde, n.ºs 5 e 6. — Coimbra.

CAFÉ MOIDO ESPECIAL
DE
JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA

Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

DECLARAÇÃO

4 O ABAIXO ASSIGNADO declara que recebeu do ill.mo sr. Ignacio Ferreira Marques a quantia de 9$600 réis, importancia de 2m,80 centimetros de diagonal preto, que vendeu á sr.ª Maria Magdalena Soares.

Coimbra, 16 d'Abril de 1891.

José Jacintho.

PARAMENTEIRO

3 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

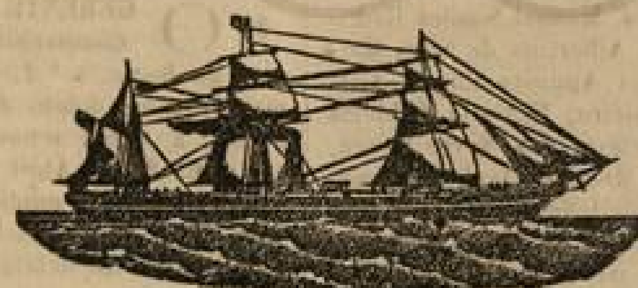
Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Vinho de Peptona
de CHAPOTEAUT
Pharmaceutico de Paris
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A **Peptona** é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de **anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabétes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

1 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:553		COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1891	44.º ANNO	

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

XI

Em o numero passado referimo-nos á bibliotheca publica, creada no anno de 1873 pelo sr. José Silvestre Ribeiro, na villa de Idanha a Nova, sua terra natal.

Não ficaram só nisto os serviços que nesta especialidade prestou tão benemerito cidadão.

No anno de 1876 creou o sr. José Silvestre Ribeiro outra bibliotheca publica na villa da Praia da Victoria, da ilha Terceira, terra que já lhe devia a sua reconstrucção, posteriormente ao desastroso terramoto que a destruiu em 15 de Junho de 1841.

Esta bibliotheca foi fundada nos paços do concelho, offerecendo o sr. José Silvestre Ribeiro para ella, 1:041 volumes, e promettendo ir mandando mais.

Em testemunho de reconhecimento, a camara municipal da villa da Praia da Victoria poz a este estabelecimento o titulo de — *Bibliotheca Silvestre Ribeiro.*

Ao mesmo tempo o sr. José Silvestre Ribeiro contemplára a escola de instrucção primaria existente nessa villa, com varias offertas de livros, para nucleo da sua bibliotheca, e para serem distribuidos pelos alumnos.

Pelo ministerio do reino, em portaria de 13 de Janeiro de 1877 foi mandado louvar o sr. José Silvestre Ribeiro — *pelos relevantes serviços que d'esta forma tinha prestado e promettia continuar a prestar á santa causa da instrucção popular, de que tinha sido um dos mais devotados apostolos, tornando-se por isso credor da consideração e reconhecimento do paiz.*

No mesmo mez de Janeiro de 1877 nos dirigiu o sr. José Silvestre Ribeiro as seguintes cartas, as quaes se relacionam umas com as outras, e numa d'ellas se faz referencia á noticia que haviamos dado no *Conimbricense*, de 16 de Janeiro, dos seus serviços prestados á instrucção publica da villa da Praia da Victoria:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu prezadissimo amigo — Apresso-me a remetter o 6.º tomo da minha *Historia dos estabelecimentos.*

Confio este novo livro á generosa indulgencia do meu amigo, a que já estou acostumado.

Devo prevenir o meu amigo de que no tomo immediato hei de tratar da Universidade de Coimbra no reinado de D. Maria II, e então, ao começar, supprirei o que de menos disse com referencia ao periodo da regencia do duque de Bragança. Faço esta advertencia, para que o meu amigo não terha necessidade de notar essa falta.

No tomo 7.º, que brevemente vae entrar no prelo, hei de ter mil occasiões de citar o seu illustre nome, e o *Conimbricense.*

Peço ao meu amigo o favor de ler o *Prologo* d'este tomo 6.º, para ahi ver a honrosa menção que faço do seu acreditado nome, e da promessa que faço de attender opportunamente aos seus obsequiosos reparos.

Desejo-lhe todas as venturas.

Sou do coração, seu verdadeiro e obrigadissimo amigo

Lisboa, 5 de Janeiro de 1877.

José Silvestre Ribeiro.»

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Meu prezadissimo amigo — Depois de ter escripto a carta de hoje, que acompanha a remessa do tomo 6.º da *Historia dos estabelecimentos*, recebi o n.º 3071 do *Conimbricense.*

Os termos obsequiosos em que o meu amigo saudou o meu anniversario penhoram profundamente a minha gratidão. Não tenho expressões com que pinte bastantemente o meu reconhecimento, e força é que me contente em beijar mil vezes a mão do homem generoso que traçou tão lisonjeiras linhas.

A Deus peço que ao meu amigo dê muitos annos felizes, e recompense não só a summa bondade com que me favorece, senão tambem os impagaveis serviços que faz ao nosso paiz, com uma dedicação perseverante e corajosa em todas as conveniencias da verdadeira civilisação.

Sou de v. amigo certo, e o mais agradecido dos seus criados.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1877.

José Silvestre Ribeiro.»

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu prezadissimo amigo — Não coube hontem no tempo agradecer a v. a bondade que teve de ler o meu 6.º tomo dos *Estabelecimentos*, etc.

O reparo que v. faz no n.º 3074 do *Conimbricense*, que muito agradeço, será attendido opportunamente; pois que tomei a resolução de reservar para o fim do meu trabalho as correcções que benevolamente me tiverem sido inculcadas.

Agora tenho novo motivo para beijar as mãos de v., qual é o da generosidade com que encareceu a portaria do governo, relativa á bibliotheca — *Silvestre Ribeiro* — na villa da Praia, da ilha Terceira. Aceite v. os meus agradecimentos, mil vezes mais vivos do que eu sei expressal-os...

— Peço licença para lhe dizer que no tomo 7.º da minha humilde obra, depois de um grande numero de estabelecimentos que na ordem alphabetica estão antes da lettra — *U* — pretendo apresentar as noticias historico-legislativas da Universidade, no reinado da senhora D. Maria II.

Muito grande e impagavel favor me fazia v. se, tendo algum bocadinho de vagar, até ao principio do mez de Março proximo futuro, me indicasse alguma cousa que mais interessante lhe parecesse, apontasse algum assumpto, mais de seu peito, para dever ser mencionado, — alguns subsidios para o estudo d'esse periodo, — alguns escriptos sobre instrucção publica — em geral — ou sobre alguma especialidade, publicados em Coimbra, ou em Lisboa e no Porto.

V. é uma bibliotheca viva, riquissima; e, graças a Deus, está ella confiada á intelligencia de um homem generoso.

Sou de v. com verdadeira estima, admirador, amigo e criado obrigadissimo

Lisboa, 19 de Janeiro de 1877.

José Silvestre Ribeiro.»

Como deixámos exposto era inexcedivel a dedicação que tinha o sr. José Silvestre Ribeiro pelo progresso da instrucção das classes populares.

*

Nesta serie de artigos alludimos muito ligeiramente á estatua levantada na villa da Praia da Victoria, em honra do sr. José Silvestre Ribeiro.

Agora que acabámos de nos referir a outro serviço prestado áquella terra, pelo mesmo benemerito cidadão, e seguindo a ordem chronologica dos factos, daremos em o numero seguinte noticia mais circumstanciada d'esse monumento, inaugurado no dia 31 de Dezembro de 1879.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CREDITO PUBLICO

Os fundos portuguezes tem ha um mez soffrido uma forte baixa nos seus valores.

Para isso concorrem diversas causas, umas internas e outras externas.

O desbarate dos rendimentos da nação tem obrigado a contrair onerosos emprestimos, que vem recair sobre os contribuintes, augmentando cada vez mais a divida publica, com as suas naturaes consequencias.

Se as cousas assim caminharem dentro em pouco não haverá quem empreste dinheiro a Portugal.

Ao mesmo tempo os mercados estrangeiros tem soffrido uma forte baixa nos papeis de credito, o que vem actuar sobre os nossos fundos.

A desgraçada situação financeira da republica Argentina é o motivo principal da baixa dos fundos em Londres.

E tal a situação da republica Argentina que o governo d'aquelle paiz, em vista da impossibilidade em que se achavam os bancos de depositos de satisfazer os seus compromissos, praticou o acto dictatorial de prohibir o pagamento dos depositos, cujo embolso seria feito em titulos da divida publica. Por esta forma quem tinha depositado dinheiro vê-se forçado despoticamente a receber titulos quasi sem valor algum!

A descida dos fundos brazileiros e do seu cambio tambem influe desvantajosamente em todas as transacções com Portugal.

Vem agora acrescer a tudo isto a fallencia do *Banco do Povo*, de Lisboa, devida á sua má gerencia, e a um escandaloso roubo praticado pelo guarda livros do mesmo estabelecimento, o que tem produzido muito mau effeito na praça.

Parece incrivel como a direcção de um banco dá logar, pela sua incuria, a que o guarda livros commetta impunemente tão grande roubo.

Este banco não é dos de maior importancia; mas a susceptibilidade em que está o publico, e o receio do mesmo acontecimento se estender a outros bancos produz pessimo effeito.

Já em tempo a desastrosa fallencia do banco de Vianna do Castello veiu influir deploravelmente nas transacções particulares, fazendo perder avultadas quantias aos depositantes.

Será para desejar que não aconteça agora o mesmo.

Em todo o caso, o nosso maior mal financeiro é a retracção dos capitaes, que por este motivo cada um arrecada em sua casa, em vez de os entregar aos estabelecimentos de credito, para irem animar o commercio e a industria.

E em quanto não tivermos governo, apoiado na nação, que inspire confiança ao publico, e que dê garantias de que sejam satisfeitas as reclamações dos povos, a situação não melhora, porque os possuidores de avultadas quantias empregam os seus capitaes em papeis estrangeiros, em vez de comprarem papeis do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exposição de periodicos portuguezes

O *Retiro Litterario Portuguez*, antiga e benemerita instituição do Rio de Janeiro, a que devemos a distincção de nos haver nomeado ha 30 annos, em 1861, seu socio honorario, vae proceder a uma interessante exposição de todos os periodicos portuguezes, que se publiquem não só em Portugal, mas nas suas possessões, em periodo determinado, assim como em qualquer paiz estrangeiro, sustentados pelas colonias portuguezas, como na India, na California, e nas ilhas de Sandwich.

Esta proposta foi apresentada pelo sr. dr. Leite Velho e applaudida por todos os socios presentes.

Segundo o plano do auctor da proposta, a exposição será acompanhada de informações historicas e estatisticas relativas ao objecto d'ella.

Tendo de colligir-se exemplares de paizes longinquos, a sua concentração no Rio de Janeiro não pode desde já determinar-se; mas o sr. dr. Leite Velho

prometteu que iniciaria sem perda de tempo os seus trabalhos, pondo-se em relação com as sociedades de Portugal, que o podem coadjuvar, assim como com o governo portuguez para recommendar este objecto á protecção officiosa das auctoridades em todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carestia de generos em Coimbra

MARÇO A MAIO DE 1836

Nos annos de 1833 e 1834 estava o milho em Coimbra pelo diminuto preço de 200 a 240 réis o alqueire. Porém no anno de 1835, em consequencia da má colheita principiou esse genero a subir de preço, a ponto de que na primavera de 1836 tinha-se elevado ao extraordinario preço de 700 a 750 réis; ou verdadeiramente havia chegado a não ter preço fixo, pois que o povo queria comprar o milho, e não achava quem lh'o vendesse, porque algum que restava nos celleiros era ahi retido egoisticamente por seus donos, na esperança de virem a obter por elle ainda muito maior quantia.

O feijão frade regulava a 1$200 réis o alqueire, e o feijão branco a réis 1$400.

Era atterrador o estado da cidade, e a afflicção via-se pintada em todos os rostos, porque a maior parte das familias não podiam obter estes generos indispensaveis á vida.

Nessas circumstancias o patriota Manoel José Teixeira Guimarães, antigo voluntario da rainha, e então negociante de mercearia, apezar de ser um simples particular resolve-se a convocar a reunião de muitos cidadãos para a casa da camara.

Expõe-lhes ahi esta tristissima situação, e lhes propõe os meios que julga deverem-se adoptar, a fim de minorar tão grande calamidade.

Os seus alvitres são aceites; e logo dirige-se Teixeira Guimarães a casa dos donos dos celleiros. Insta com elles, uma e muitas vezes, aponta-lhes o estado afflictivo em que se achava a povoação; e pelos seus esforços consegue que elles abram os celleiros, vendendo o milho a 600 réis, que se era ainda preço elevado, já diminuia um pouco o mal estar do publico.

Em consequencia, porém, da difficuldade de communicações que nessa epocha havia, dava-se a circumstancia de estar o milho em Lisboa por um preço muito menor do que em Coimbra.

Dirige-se, porisso, Teixeira Guimarães aos membros da camara municipal, e obtem que mandem vir de Lisboa, em transportes maritimos, por conta do municipio, uma grande remessa de milho.

Organisa-se para isso uma commissão, composta do vereador Antonio Manoel Pereira, e dos cidadãos Fructuoso José da Silva e João José de Lemos.

Por diligencias d'esta commissão foram comprados em Lisboa 296 moios e 15 alqueires de milho, sendo 190 moios a 400 réis o alqueire, e 106 a 410 réis; ficando todo o milho posto em Coimbra pelo preço total de 7:786$000 réis.

Os navios que trouxeram o milho ao porto da Figueira foram o brigue *Amizade*, e o hiate *União*.

Chegado o milho a Coimbra foi conduzido para o grande celleiro, que fôra dos conegos regrantes, na Horta de Santa Cruz; onde posteriormente foi estabelecida a escola de ensino mutuo, e agora está em novo edificio a repartição telegrapho postal.

Como nesse celleiro não coubesse todo o milho que viera de Lisboa, foi recolhido parte d'elle em um celleiro, ao fundo da rua da Moeda, o qual pertencia ao vereador Antonio Manoel Pereira.

No grande celleiro da Horta de Santa Cruz foi exposto o milho á venda pelo preço de 480 réis o alqueire, que era pouco mais do que elle tinha ficado ao municipio posto em Coimbra.

E era tal a procura do milho, que se tomou o expediente, com receio d'elle se acabar rapidamente, de não vender a cada familia senão em proporção das pessoas de que ella constava, evitando-se assim o irem alli comprar o milho para o tornarem a vender por maior preço.

Em regra não se vendia mais de 5 alqueires de milho a cada familia.

Por esta forma se foi pouco a pouco diminuindo a carestia, até que os preços vieram para um estado mais regular e supportavel.

Rendeu todo o milho a quantia de 8:227$186 réis, e assim tendo elle custado 7:786$000 réis, ainda veiu o municipio a ganhar a quantia de 441$186 réis.

De tudo isto podemos dar testemunho presencial, porque tomámos parte nas diligencias que se empregaram para conseguir dos donos dos celleiros que diminuissem o preço do milho; assim como ajudámos á venda do milho ao povo, no celleiro da Horta de Santa Cruz, quando elle chegou a esta cidade.

E para que se veja a grande variante do preço dos generos diremos que, tendo neste anno de 1836 chegado o preço do milho a 750 réis o alqueire, passados 8 annos, em 1844, havia descido para 220 réis.

Algum milho um pouco deteriorado se chegou a vender a 190 réis!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Dos intervallos de descanso durante o trabalho, do repouso do domingo e da ociosidade da segunda feira

Seria baldado querer negar a favoravel influencia dos intervallos de descanso, acertadamente combinados, sobre a quantidade de productos de um estabelecimento industrial. O quarto de hora da sesta que se concede aos operarios contribue mais do que se julga geralmente para lhes renovar as forças e distrail-os com proveito da monotonia do trabalho. Ao voltarem para elle, o vigor está recuperado, sentem-se capazes de duplicar a tarefa, e nella empregarem, como se diz, todos os seus sentidos. Seria pois economia mal entendida querer, em todos os casos, supprimir esta usança.

Em principio, os intervallos de descanso deveriam ser subordinados á maior ou menor fadiga que dimana do exercicio das differentes artes mechanicas, e bem assim á monotonia do trabalho sedentario. O intervallo habitual do meio dia basta, quando o trabalho não excede 10 horas egualmente repartidas. Ultrapassando este prazo, maior descanso é indispensavel e conveniente a patrões e operarios.

Quanto ao repouso do domingo, limita-se a nossa restricção á que comportam os serviços publicos obrigatorios. Se, pelo aspecto religioso, o repouso foi prescripto como dever pelos povos civilisados, desde a antiguidade até hoje, não é menos necessario relativamente á moral e hygiene, e torna-se altamente util nos seus resultados. O operario não é machina que possa mover-se sem interrupção. Se exerce mister mais ou menos pesado, descansar no setimo dia não é demasiado para reparar as forças; se, pelo contrario, tem uma profissão sedentaria, concedam-lhe pelo menos um dia por semana para se entregar ao exercicio indispensavel á conservação da sua saude. «Toda a profissão, diz o sr. Th. Barrau, no seu famoso livro *Conselhos aos operarios*, toda a profissão que absorve inteiramente o que a exerce, póde acabar por emparvoecel-o; o operario entregue todo ao labor material, e não cessando de reproduzir os mesmos movimentos», sentiria pouco a pouco enervarem-se e paralisarem-se os orgãos do entendimento, se o repouso corporal não viesse de quando em quando pôr em liberdade a intelligencia. Lembre-se o operario que não nasceu sómente para trabalhar a madeira, o metal ou a pedra; antes de tudo é homem, e deve por consequencia manter a sua dignidade, cumprir os seus deveres de homem, pensar no seu futuro de christão: tal é o emprego do domingo.

«Ao domingo o operario deixa repousar os utensilios: falla de assumpto alheio ao seu officio, ou, se d'elle se occupa, é para recapitular as suas esperanças em companhia da familia ou dos amigos. O seu pensamento, desassombrado dos obstaculos de uma arte mechanica, das mil obrigações da officina, expande-se livremente sobre os objectos compativeis ao seu agrado e capacidade, ou recolhe-se e envolve-se em si mesmo; observa, reflecte, medita, occupa-se algumas vezes a lêr e a desenhar. Desfructa o bello panorama da natureza que a bondade de Deus ostenta a todos os seus filhos; saboreia innocentes prazeres, e os mais suaves são aquelles que experimenta em familia.»

O que haverá longe da realidade neste quadro tão verosimil e ridente!? E todavia é incontestavel que o repouso do domingo exerce no operario salutar influencia; sente em si mesmo maior disposição para o trabalho quando o descanso regular retemperou a sua robustez. A obra feita depois d'elle sae geralmente perfeita, mais bem acabada, e executa-se em condições mais rapidas.

Com grande verdade assevera o citado auctor, que de ordinario não é o excessivo amor á lida, nem a séde immoderada do ganho que impellem a violar o dia do descanso official. Entre os obreiros que nesse dia tanto se esforçam no seu trabalho, talvez mais que durante a semana, ha de haver quem figure significar: «Vejam como me rio dos preceitos da religião e das usanças estabelecidas! Tangem os sinos e parecem convidar-me á oração; solicita-me o passeio, tudo me convida a participar do repouso e das distracções do domingo... e todavia nada d'isso me importa! Estão fechados os tribunaes, as escolas e os estabelecimentos fabris; tudo folga e guarda o dia; entretanto reparem como o meu martello continua a bater, e a minha serra não cessa de resoar! Julgam porventura que gosto mais de trabucar que qualquer outro? Enganam-se redondamente. Amanhã, quando voltarem ás suas occupações, não ouvirão nem martello nem serra: competir-me-ha então folgar. Vocês guardam o domingo, mas eu solemniso a segunda feira!»

(*Concluir-se-ha este capitulo*).

Correspondencia de Lisboa

Poucas novidades ha dignas de serem registadas nesta correspondencia, não porque esta valha de muito, mas por aquellas valerem de menos.

As que julgo dever consignar nesta singela chronica dos successos, são principalmente duas: a crise do ministerio e a fallencia do banco do Povo.

A crise do ministerio appareceu na quarta feira como que de surpreza. Ninguem a esperava. Um ministerio formado com os melhores elementos de todos os partidos militantes monarchicos, com a plena confiança da corôa, e, o que mais extraordinario é, com a plena confiança de todo o paiz, um ministerio composto de homens dos mais honrados, intelligentes e experimentados, positivamente aquelles que estavam no caso de salvar a nação dos transes afflictivos em que se achava, aquelles que — no momento em que ao envergar a farda sentiam os espinhos que ella trazia cravarem-se-lhes no coração e iam sacrificar as commodidades da sua vida tranquilla aos baldões que no nosso paiz corrupto andam os ambiciosos do poder, um ministerio, assim, tão bem conceituado e tão applaudido nos seus actos de suprema força e energia, decerto que ao saber-se que estava em crise, todos se admiraram. Porque? É o que todos perguntaram. Será por causa da questão de fazenda? Será pela questão luso ingleza? Nada d'isso: É porque o sr. Thomaz Ribeiro não lhe convinha continuar: e eis tudo. E o caso é que o sr. Thomaz Ribeiro ia arrastando comsigo parte do ministerio, o sr. Antonio Candido e o sr. Emilio Brandão. El-rei porém conciliou tudo e por agora, só nos consta, que sae o sr. ministro das obras publicas.

E Deus o leve em bem.

A segunda noticia palpitante é a do roubo do banco do Povo.

Este banco foi fundado em Abril de 1874, com o capital de 25 contos, subindo depois a 50 contos. Um dos directores gerentes era o sr. Carlos Borges.

Levou vida prospera nos primeiros annos do seu nascimento, depois foi decaindo e hoje não tinha influencia alguma na praça de Lisboa. Dizem que um tal Neves, que era guarda livros d'essa casa bancaria se ausentara deixando cento e tantos contos de réis... não no cófre, mas de alcance. Os depositos eram na importancia de 89 contos e apparecem com indicios de fraude, bem como algumas letras contendo firmas pouco acreditadas no commercio. É o que corre e o que se discorre, e talvez fosse pelo que corria e por o que se descorria que houve uma corrida ao banco Lusitano, felizmente já prevenido para a investida.

São realmente tristissimos estes factos que provam a decadencia moral a que chegou o nosso malfadado paiz, bem digno de melhor sorte. O *Lisbonense* publica hoje um brilhante artigo ácerca d'essa lepra que está invadindo a sociedade portugueza. É digno de ser lido esse artigo e por isso lh'o recommendo. Por elle se mostra o que é a tal *opinião publica* que por aqui tanto se apregôa.

Faz vontade de rir a tal campanuda palavra—*Opinião publica*—numa sociedade corrompida e devassa!...

Oh! quem me dera ver-me longe d'ella. *Ver-me*... disse eu—porque estava pensando no *verme* peçonhento que ella é.

— Falla-se em que se vae formar outra *liga*... A dos empregados das alfandegas.

Num paiz de hetairas não admira que appareça por ahi, a cada canto, uma *liga* mais ou menos desbotada.

Resta saber até que ponto terão elasticidade essas ligas... talvez ellas rebentem no rosto dos proprios *ligueiros*.

—Entrou na repartição de estatistica geral do ministerio das obras publicas o processo do recenseamento geral da população do districto de Coimbra. Vem acondicionado em 17 caixotes. É com este o decimo districto que tem dado entrada no ministerio das obras publicas, vindo alguns dos processos perfeitamente acondicionados.

Os processos entrados são: Guarda, Beja, Castello Branco, Leiria, Faro, Vianna do Castello, Porto, Lisboa, Braga, e agora Coimbra.

Faltam portanto os districtos de Aveiro, Bragança, Evora, Portalegre, Santarem, Villa Real e Vizeu, além dos 4 districtos das ilhas.

É de presumir que brevemente se dê começo aos trabalhos de apuramento, que já deviam ha muito terem começado; são dirigidos pelo sr. Madeira Pinto...

—Amanhã, domingo, começa o leilão da mobilia e livraria do illustre extincto conselheiro José Silvestre Ribeiro.

É dirigido pelo conhecido e acreditado agente Dias de Oliveira. A livraria é muito copiosa e rica de obras raras e curiosas.

—Vão fundir-se as duas companhias de gaz—nova e velha.

Já poderá avaliar o que resultará d'esta união hybrida, apesar de ambas ellas andarem a dizer aos seus consumidores, «que não se *consumam* porque não levantarão o preço do gaz.»

—Corre que se vae desfazer a empreza societaria do theatro de D. Maria II.

Não seria de todo desacertado se o governo tomasse conta do theatro e lhe augmentasse o subsidio, com o fim de fazer d'elle uma escóla normal da arte dramatica portugueza, tanto em decadencia.

Abaixo o enorme subsidio ao theatro de S. Carlos e viva a arte dramatica nacional!...

Lisboa, 18 d'Abril de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Dias Ferreira—Esteve hontem e hoje nesta cidade o nosso amigo, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Veiu tratar de uma impressão que tem a fazer na imprensa da Universidade.

Melhoras—O nosso amigo o sr. Augusto Pinto Tavares tem felizmente obtido sensiveis melhoras, com o que muito folgamos.

Queixa—Veiu hontem ao nosso escriptorio um trabalhador da canalisação das aguas d'esta cidade, queixando-se-nos de que havendo sido despedido do serviço da camara e mais dois companheiros, pedira para lhes serem pagos 12 dias que lhes eram devidos, mas que não lhes fôra satisfeito esse pedido.

Confiâmos que a camara municipal attendendo a que os trabalhadores são gente pobre, que tem familia a sustentar, fará com que lhes seja pago sem demora o seu serviço, porque é um acto de justiça.

Declaração—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Ex.^{mo} sr. redactor do *Tribuno Popular*—No seu jornal de 15 do corrente, n.º 3663, diz-se haver grande numero de queixas por irregularidades no serviço da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Como o auctor ou os auctores d'estas linhas, nos escondem o seu nome e talvez tivessem em mira ferir com ellas o espirito do digno chefe, cuja probidade ninguem ainda nos poz em duvida, nós abaixo assignados, commerciantes e industriaes que somos, com interesses ligados nesta cidade, porque os nossos negocios até hoje nada soffreram por faltas que possam attribuir-se ao dito chefe, em abono da verdade e como homenagem ao bom conceito que até hoje nos tem merecido o sr. Vicente José d'Oliveira, vimos declarar publicamente que a sua actividade, as suas maneiras delicadas e cortezes para o publico poderão ser imitadas, mas nunca excedidas.

Pela inserção d'estas linhas receba v. ex.ª sr. redactor, o nosso sincero agradecimento.

Coimbra, 20 de Abril de 1891.

Augusto Luiz Martha
Antonio Duarte Arcosa
Joaquim Maria Martins
Basilio Augusto Xavier d'Andrade
David de Sousa Gonçalves
F. Rodrigues da Cunha Lucas
Viuva Marques Manso.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Luz Baptista, de Santa Combadão, de 78 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 12.

Adjuto, filho de Antonio Pedro e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de erysipela, no dia 14.

Liberata da Conceição, filha de pae incognito e Josepha Maria, de Medas de Coja, de 60 annos. Falleceu de cancro, no dia 16.

Francisco, filho de José Gomes Ferreira Junior e Maria da Graça, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de hepatite aguda, no dia 16.

Judith, filha de Carlos Ferreira e Maria do Carmo, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite, no dia 17.

Racl, filho de Joaquim Maria Pereira de Lima e Candida d'Assumpção Pereira, de Lima, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de apoplexia pulmonar, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:847.

Direitos do milho—O *Diario do correio* de hoje publica o decreto que reduz o direito de importação de milho estrangeiro a 8 réis por kilogramma, desde a publicação do decreto até o 1.º de Agosto.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 25. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 53. Preço 100 réis.

A Capa do Diabo, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 75 (folhas 49 a 54, 2.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

Egypto, por Jorge Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins, esplendidamente illustrada com gravuras e chromos. Fasciculo 25. Preço 200 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 37. Preço 200 réis.

O diabo na côrte, por Ortega y Frias. 2.º vol. Em brochura, 600 réis; encadernado em percalina, 800 réis.

Revista commercial—Com este titulo diz o *Diario Illustrado*, entre outras cousas, o seguinte:

«Nos mercados externos o acontecimento que veiu alterar a situação anterior foi a elevação da taxa official em Londres, que passou a 3 ½ %.

Presume-se que esta alteração, relativamente importante na actualidade, teve por objectivo contrariar as exportações metallicas que de novo haviam principiado, embora em escala muito limitada perante os recursos abundantes do mercado londrino.

E, accrescendo a circumstancia da reserva do banco ter augmentado durante a semana, deve concluir-se que semelhante medida foi provocada por um excesso de prudencia que a situação dos mercados aliás justifica.

Como consequencia, o dinheiro encareceu por toda a parte, e muito embora Paris e Berlim sustentassem o preço official de 3 %, no mercado livre houve immediato augmento, ficando agora em Londres a 3 ¼ % e a 3 % nos outros dois mercados e com muito menores facilidades.

Accentuou-se tambem a baixa na maioria dos fundos publicos e particulares, que soffreram durante a semana uma perda bastante sensivel.

Assim o nosso 3 % externo, que haviamos deixado a 55,75 % em Londres e a 56,12 % em Paris, chega-nos actualmente a 55 % e 55,25 %; o que constitue uma baixa de ¾ a ⅞ %.

No mercado interno a semana foi na verdade deploravel.

A crise financeira ia sendo promovida por um acontecimento relativamente insignificante, como foi a suspensão de pagamentos do banco do Povo, estabelecimento bancario de importancia limitada e de credito muito problematico.

Felizmente não teve outras consequencias immediatas, porém contrariou muitissimo o bom exito das emissões do Banco Portuguez-Brazileiro e Companhia dos tabacos de Portugal, que ainda assim, e segundo se affirma, foram amplamente cobertas.

O dinheiro tambem esteve mais difficil.

A taxa official do banco de Portugal manteve-se a 6 %, e nos demais estabelecimentos de credito a taxa minima foi de 7 %.

Os inglezes em Africa—A *Provincia* publica o seguinte telegramma:

«Constou em Lisboa que telegrammas particulares de Lourenço Marques noticiavam ter occorrido um combate em Manica, em que a gente da *South Africa* fôra vencida pelas forças portuguezas.

Officialmente não se confirma, antes se desmente a noticia de qualquer conflicto, quer alli, quer no Pungue.

O que houve foi um caso de apresamento na Beira, semelhante ao do rio Limpopo.

Dois vapores e dois lanchões tentaram subir o Pungue sem despacharem as mercadorias que levavam.

Foram apresados, instaurou-se o devido processo e poz-se a gente em liberdade, sem haver conflicto.

Em Manica tambem é falso ter por emquanto havido combate.

O governo tem noticias da Beira que alcançam a 15 d'este mez.

A expedição Caldas Xavier ainda estava longe de Massequece.»

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

30 POR ORDEM do sr. presidente são convocados os srs. associados a reunir em assembléa geral, no dia 22 do corrente, por 8 horas da tarde, na sala das suas sessões.

Ordem do dia

Nomear uma commissão para tratar um assumpto de interesse immediato para o commercio d'esta praça.

Associação Commercial de Coimbra, 20 de Abril de 1891.

O 1.º secretario,
José Fernandes Ferreira.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

A empreza d'este caminho de ferro vende carris de ferro de via provisoria, vagons de construcção e outros diversos materiaes. Para tratar no escriptorio da mesma empreza na Arregaça em Coimbra.

Coimbra, 12 de Abril de 1891.

O representante da empreza,
João Antonio Maximo.

PREVENÇÃO

28 CONSTANDO-NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

27 NO DIA 10 do proximo mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postos em praça e entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os bens penhorados pela execução hypothecaria que Joaquim Castella, casado, carpinteiro, residente no Picoto, freguezia de Sernache dos Alhos, move contra Anna Simôa, viuva de José dos Santos Torino, tambem do Picoto, por si e como tutora de seus menores de 21 annos e maiores de 14, Maria Simôa e José dos Santos Torino, residentes nesta cidade, e Felisbella Simôa, moradora no Picoto:

Uma morada de casas no Picoto, freguezia de Sernache, no valor de 30$000 réis.

Outra morada de casas sitas no mesmo logar e freguezia, no valor de 60$000 réis.

Uma terra de semeadura de secca, no sitio do Valle d'Alonofeira, limite de Malga, freguezia de Sernache, no valor de 30$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem o seu direito no prazo legal.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito—*Queiroz*.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

26 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

25 POR ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 26 de Abril de 1891, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia, fica já avisada para o dia 3 de Maio, á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos:—Eleição do presidente da direcção.

O secretario da assembléa geral,
José Augusto da Costa.

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

24 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

DINHEIRO

23 NESTA redacção se diz quem dá 700$000 réis a juros sobre hypotheca, em Coimbra.

PHARMACIA

22 PRECISA-SE d'um praticante de pharmacia, já de edade e com boa pratica, para o districto de Leiria. Carta para a Batalha a A. M. C.

CAFÉ MOIDO ESPECIAL

DE

JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA

Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

AVISO

20 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, sita em Coimbra, arco do Bispo, n.º 2, faz sciente a todos os mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, a virem renovar os seus contractos até o dia 29 de Abril.

O mesmo faz publico que desde o dia 4 a 9 de Maio proximo, fará leilão de todos os penhores em debito de juros de mais de 3 mezes.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

19 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

BOM VINHO DA BEIRA

Rua do Paço do Conde, n.º 1

COIMBRA

18 VENDE-SE por litro a 90 réis; por 5 a 20 litros, 80 réis. Tambem se vende por pipa, contracto especial.

Venda de propriedades

17 NO DOMINGO, 26 do corrente, pelo meio dia, vendem se em praça particular, em casa do solicitador Manoel Antonio d'Abreu, na rua da Sophia, n.º 70, 1.º andar:

Uma morada de casas com loja e 3 andares e sotão, ao fundo da rua do Corvo, n.os 86 a 88.

Uma morada de casas com loja e dois andares no terreiro da Maracha, n.os 5 a 6.

Uma morada de casas com loja e tres andares no terreiro do Mendonça, n.os 7 a 9.

Uma morada de casas, loja e dois andares no becco da Boa União, n.os 6 a 8.

Umas casas com lojas, pateo e andar, defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, junto ao quintal do ex.mo sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo.

Um casal com casas de habitação, ao Cidral.

Predio urbano, compõe-se d'uma morada de casas e outras pequenas, com seu quintal grande, ás Lages.

Casas em S. Martinho do Bispo.

Cerrado ou leira de terra em S. Martinho do Bispo.

Meio olival ás Sete Fontes.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depósitos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CASA PARA ARRENDAR

15 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa sita no pateo da Inquisição, n.º 7, que consta de 2 andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia numerosa. Tambem se arrenda o 1.º andar, separado do 2.º e aguas furtadas.

Para tratar e mandar mostrar a casa, dirigir á praça do Commercio, n.os 1 a 5.

DECLARAÇÃO

14 JORGE DA SILVEIRA MORAES declara que se dá por satisfeito com as explicações particulares apresentadas pelo cavalheiro a que alludiu na sua declaração de 12 do corrente, publicada em o n.º 4:551 do *Conimbricense*.

E em resposta ao sr. Joaquim Martins da Cunha, digno representante da Associação Commercial, tenho a dizer-lhe que por um *negregado* caso, não valia a pena vir metter fouce em ceara alheia, e que emquanto ao que diz de que — *quem vê por olhos alheios*, deve lembrar-se que se esse adagio fosse verdadeiro, já o sr. Martins da Cunha estava cego ha muito.

Coimbra, 20 d'Abril de 1891.

Jorge da Silveira Moraes.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º annuncio

13 NO DIA 26 do corrente, por 11 horas da manhã, na casa onde residiu o inventariado Francisco Antonio de Miranda, na rua do Salvador, freguezia de Sé Nova, n.º 7, d'esta cidade, hão de ser postos em leilão os moveis alli existentes e constam de mobilia de casa, commodas, leitos, lavatorios, serviços de louça, livros e objectos de ouro e prata.

E bem assim no dia 17 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser arrematados em hasta publica, e pelo valor da avaliação, os predios seguintes:

Uma morada de casas de habitação, com seu pateo e mais dependencias, na rua do Salvador, freguezia da Sé Nova, d'esta cidade, com o n.º de policia 7. Este predio é foreiro a Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, de Lobão, da quantia de 14$500 réis, e aos capellães da Sé Cathedral d'esta cidade na quantia de 720 réis. E os louvados depois d'abatido o foro e laudemio, avaliaram este predio na quantia de 1:956$030 réis.

Uma quinta denominada do Camazão, avaliada em 1:400$000 réis, e um pinhal no sitio da Casa das Broas, limite e freguezia de S. Paulo de Frades. É tambem foreiro este predio á confraria de Nossa Senhora do Rosario d'Eiras, na quantia de 700 reis; e foi avaliado livre de foro em 20$000 réis.

E pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, para o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Coimbra, 16 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

A empreza constructora d'este caminho de ferro previne todos os seus fornecedores e mais credores que devem apresentar no escriptorio da Arregaça as suas contas devidamente justificadas até ao dia 25 do corrente mez, a fim de serem embolsados dos seus creditos.

Coimbra, 12 de Abril de 1881.

O representante da empreza,

João Antonio Maximo

A destruição dos callos

ENCERADO FUNDENTE

11 ESTE magnifico preparado, cuja efficacia póde ser assegurada por milhares d'individuos de Lisboa e Porto, vende-se na pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto — Coimbra.

Administração da matta do Bussaco

10 PARA conhecimento do publico se annuncia que no dia 27 de Abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da Matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação em carta fechada do arrendamento do restaurante da mencionada matta e casas que lhe são annexas.

As condições da arrematação estão patentes todos os dias, não santificados, na secretaria d'esta administração.

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Proposta do preço que offerecer de renda annual, feita em papel sellado e reconhecida por tabellião.

2.º Tabella dos preços por que se obriga a fornecer o publico.

Administração do Bussaco, 17 de Abril de 1891.

O chefe de serviços administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

PHARMACIA

9 PASSA-SE uma em boas condições no districto de Leiria. Carta para a Batalha a A. D. P.

AO PUBLICO

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

7 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

6 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. É da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome..............

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.



AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

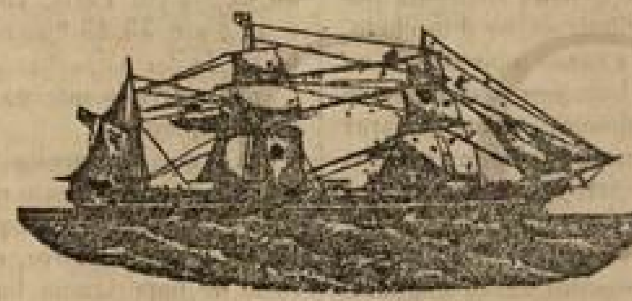
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

BOYER

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 4:554 — COIMBRA — SABBADO 25 DE ABRIL DE 1891 — 44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

XII

A camara municipal da villa da Praia da Victoria, na ilha Terceira, penhorada pelos relevantissimos serviços prestados pelo sr. José Silvestre Ribeiro em 1841, como administrador geral do districto, fazendo reedificar aquella villa, destruida pelo terramoto de 15 de Junho d'esse anno; assim como creando uma bibliotheca popular na referida villa em 1876, tratou de dar um testemunho solemne de gratidão; para o que, com o auxilio da camara de Angra do Heroismo e de muitos cidadãos fez levantar uma estatua em sua honra.

Este monumento foi erigido na villa da Praia da Victoria, em uma grande praça, cercada pelo lado da rua de Jesus de um gradeamento de ferro, e a que se deu a denominação de — *Praça do conselheiro José Silvestre Ribeiro.*

Assenta sobre um prisma, d'onde sae uma elevada columna, em cuja base pousam tres açores, ligados por festões de flores, e é rematada pela estatua do benemerito cidadão, vestindo a farda de administrador geral.

Os baixos relevos estão primorosamente trabalhados em marmore. Num dos lados vê-se a figura da **ilha Terceira**, inscrevendo na historia o nome do reedificador da villa da Praia da Victoria; e no outro a figura da **Fama**, que *solemnisa;* e a do **Tempo**, que *eternisa.*

Concluido o monumento deliberou-se que a inauguração fosse no dia 31 de Dezembro de 1879, por ser o anniversario do illustre cidadão, a quem se tributava tão subida honra, pois que havia nascido na villa de Idanha a Nova em 31 de Dezembro de 1807.

Assistiram á inauguração o bispo da diocese, governador civil do districto, commandante da divisão militar, membros do conselho de districto, da junta geral e commissão executiva, camara municipal e auctoridades do concelho da villa da Praia da Victoria, clero, professorado, administrador do concelho de Angra do Heroismo, e grande numero de pessoas de todas as classes.

Descobriu a estatua o prelado da diocese, subindo ao mesmo tempo ao ar muitos foguetes, e tocando a philarmonica *Recreio dos Artistas* o hymno do sr. José Silvestre Ribeiro.

Por essa occasião, o bispo da diocese, D. João Maria Pereira do Amaral Pimentel, recitou um excellente discurso, que muito sentimos não poder aqui reproduzir pela sua extensão.

Depois de exaltar os serviços e as virtudes do sr. José Silvestre Ribeiro, entre as quaes não era menor a da modestia, pois que resistira a todas as instancias, para ir á ilha Terceira assistir áquella festa em sua honra, terminou dizendo:

«E sendo forçoso concluir, não podemos deixar de rematar estas mal dispostas considerações, nascidas d'um coração amigo e grato, invocando o poderoso auxilio divino em favor d'este elegante monumento, para que transtorno algum da natureza nunca o destrua; mas ainda — em favor da veneranda pessoa que representa, para que o Senhor lhe conserve a saude e a vida por muitos annos, e lhe complete com a gloria eterna a pequena e mesquinha que os homens podem conferir neste mundo.

Desejára por ultimo poder levantar brado tal que, atravessando os mares, podesse chegar aos ouvidos de **José Silvestre Ribeiro,** dizendo-lhe: Amigo, está consummada a obra; está inaugurado o digno monumento que a nobre villa da Praia da Victoria elevou á tua gloria, com geral satisfação e alvoroço. O bispo da diocese teve a grande consolação de tomar parte em tão faustosa solemnidade. Elle te saúda em seu nome e de todas as pessoas que assistiram a este acto, e te felicitam por tanta gloria. Fazemos todos votos por vossa longa vida, e por todas as vossas prosperidades.

Viva por muitos e felizes annos o ill.mo e ex.mo sr. conselheiro **José Silvestre Ribeiro;** e que elle venha um dia ver este monumento de amor e gratidão, que a villa da Praia lhe consagrou.

E como interprete dos nobres sentimentos do mesmo senhor, agradecemos em seu, e nosso nome tambem, á ill.ma camara d'este concelho o empenho e meios que empregou para elevar este magestoso monumento, assim como á ill.ma e ex.ma camara municipal de Angra do Heroismo a grande parte que tomou nesta custosa obra, e a todas as pessoas que d'algum modo concorreram para que se levasse a effeito.

Honra e gloria á villa da Praia da Victoria, ao seu concelho, aos seus representantes, e a toda a ilha Terceira, pela maneira nobre e generosa por que souberam desempenhar-se da obrigação em que estavam para com o REEDIFICADOR e protector d'esta villa, e magistrado illustradissimo e dedicado.

Vivam por muitos e felizes annos. E que o Senhor os livre d'outra calamidade como a que deu occasião a este solemne acto; e nos dê a todos a sua santa gloria, que é a unica verdadeira.»

Por fim recitou um outro discurso em louvor do sr. José Silvestre Ribeiro, o sr. Antonio Moniz Barreto Corte-Real, antigo commissario dos estudos do districto de Angra do Heroismo, e auctor do muito apreciado livro — *Bellezas de Coimbra* — impresso na imprensa da Universidade, no anno de 1831.

Assim se concluiu a inauguração d'este monumento, tanto mais significativo, quanto foi erigido ainda em vida d'aquelle a quem era dedicado.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Na quarta feira, 22 do corrente, reuniu a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha e serviram de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Augusto da Silva.

Feita a chamada foi lida a acta da sessão anterior, sendo plenamente approvada.

Antes da ordem do dia, o presidente deu conta á assembléa do modo como a gerencia havia satisfeito o seu encargo, representando a Associação Commercial por occasião da passagem em 12 do corrente na estação B, dos restos mortaes do grande heroe sertanejo — Silva Porto.

Fez ver que o caso que infelizmente se dera de não se ter encontrado a gerencia naquella estação com a commissão da illustre Sociedade de Geographia de Lisboa, não fôra culpa sua, nem d'aquella benemerita sociedade.

Em compensação do desgosto soffrido era certo que havia a Associação Commercial sido muito bem representada nos prestitos civicos, que se effectuaram nas cidades de Lisboa e Porto á memoria do grande e prestimoso extincto.

Que em Lisboa fora ella representada pelos seus socios honorarios, os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte-Real; e no Porto pelos negociantes d'aquella praça, os srs. Antonio Grillo, João Lopes Corrêa e Manoel Martins da Cunha, a quem a gerencia ficou auctorisada a conferir diplomas de socios honorarios, bem como ao sr. Adelino Pereira do Valle, alli egualmente negociante.

D'aquelles cavalheiros foi lido um officio em que davam conta do modo honroso como haviam cumprido a sua missão.

Da benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa foi lido outro officio, com o qual a assembléa deu demonstrações de ficar satisfeita.

Passando-se á ordem do dia, o presidente ponderou á assembléa, que tendo recebido queixas d'alguns associados, negociantes de mercearia d'esta cidade, relativamente a algumas irregularidades no modo como se estão fiscalisando os impostos municipaes, ácerca da avença d'uns generos e de outros não, fizera reunir a direcção, que attendendo a esse objecto, deliberou convocar a assembléa geral, para nella se resolver o que mais conviesse, a bem dos interesses do municipio e do commercio.

A este respeito observou o sr. presidente que lhe parecia regular se nomeasse uma commissão, composta de commerciantes de mercearia, mais entendidos na reclamação de que se tratava, a fim de que estudando o assumpto, elaborasse um projecto de representação, para ser presente á camara municipal.

Sendo approvada essa indicação ficou a commissão composta dos associados, os srs. Miguel da Fonseca Barata, José Antonio Dias Pereira, David de Sousa Gonçalves, Francisco Joaquim da Costa, Leandro José da Silva, Antonio Fernandes e João Alves Barata, a qual se installou numa das salas da Associação Commercial, nomeando entre si presidente e secretario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ ELIAS GARCIA

Depois da meia noute de terça para quarta feira falleceu em Lisboa, com geral sentimento, o sr. José Elias Garcia, coronel de engenheiros, lente da escola do exercito, antigo vereador da camara municipal d'aquella cidade, jornalista, por muitas vezes eleito deputado, grão mestre da maçonaria portugueza, e membro muito distincto do partido republicano.

Numa epocha em que tanto campeia o egoismo e a corrupção, o nosso amigo morreu pobre. Registe-se esse facto em sua honra.

Ha tempo veiu o sr. José Elias Garcia visitar-nos ao nosso escriptorio, onde estivemos conversando por mais de uma hora, e comtudo não lhe percebemos a menor queixa de padecimento physico.

Estavamos, por isso, bem longe de podermos suppor que em breve este distincto cidadão deixaria de pertencer ao numero dos vivos.

As nossas doenças impediram-nos de ir a Lisboa, como muito desejavamos, assistir ao saimento funebre do fallecido.

Por esse motivo enviámos ao nosso amigo o sr. Magalhães Lima o seguinte telegramma:

«Magalhães Lima — Lisboa — Se o correspondente do *Conimbricense* não poder comparecer no funeral do meu prezado amigo José Elias Garcia, peço a v. ex.ª o favor de me representar nesse acto. — *Joaquim Martins de Carvalho.*»

O funeral do sr. José Elias Garcia, effectuado na tarde de quinta feira, foi uma das mais solemnes manifestações, que naquella cidade se tem presenceado.

Todas as classes quizeram prestar a devida homenagem á memoria do honrado cidadão, cuja vida foi um modelo de virtudes civicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desbarate dos dinheiros publicos

Mencionámos ha dias o facto do actual ministro das obras publicas ter de pagar a avultada quantia de réis 12:000$000, pelo estuque de uma sala de um estabelecimento do estado.

A esse proposito nos escreve um nosso amigo dizendo-nos:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Para addicionar aos 12:000$000 réis, importancia do estuque, no tecto da sala do celeberrimo ministerio de instrucção publica, ahi tem mais essas verbas, com que se devem edificar aquelles que nos tem *governado*.

Illuminação electrica do theatro de S. Carlos, de 1890 a 1891 (6 mezes) réis 15:151$260.

Ornamentação e decoração no tribunal de contas — 85:000$000 réis.

Nos melhoramentos da torre de Outão — 230:000$000 réis.

Na direcção das obras publicas de Lisboa, no anno de 1889 a 1890 — 1.120:000$ réis.

Tudo isto é o cumulo dos esbanjamentos!

* * *

Estes factos não carecem de commentarios. Semelhantes desbarates são apenas alguns exemplos da escandalosissima dissipação que tem tido os dinheiros publicos.

Como hão de chegar as contribuições, apezar de já serem pesadissimas, se os ministros de estado, em logar de zelarem o producto d'ellas, como era a sua obrigação, as empregam em satisfazerem os desejos e caprichos dos grandes potentados e a numerosa afilhadagem dos mesmos ministros!

E não ha um tribunal que julgue e castigue severamente os ministros que assim desbaratam o dinheiro do paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia do Porto

Fertil em acontecimentos o dia de domingo ultimo. Foi desde pela manhã até á noite uma enfiada de successos que trouxeram constantemente alarmada a cidade, principalmente pelo caracter grave que esses successos revestiram, pois chegou a haver troca de tiros entre o povo e a guarda municipal.

Já se contava que a partida do 5 e a chegada de infanteria 19 desse causa a qualquer manifestação, e para esse effeito a guarda municipal foi mandada estar de prevenção.

O regimento de caçadores 5 saiu do quartel ás 4 horas da tarde, seguindo para Campanhã sempre acompanhado de muito povo.

A banda tocava o hymno da Carta.

Acompanhavam o coronel sr. Cibrão, o sub chefe de estado maior, sr. Fernandes de Magalhães; coronel Lencastre e Menezes, commandante de infanteria 18; coronel de caçadores 7; tenente-coronel Moraes Sarmento, commandante da guarda municipal; major Graça, tenente ajudante Miranda Lemos e capitão Negrão, do mesmo regimento; capitão Sarmento, commandante de cavallaria da guarda municipal, e mais alguns officiaes do mesmo corpo

O regimento de caçadores 5 foi saudado em varios pontos. Porem, ao chegar ao largo da Estação, em Campanhã, é que foi muito victoriado pela multidão que alli estava.

Entrou o regimento para a gare, onde esteve debaixo de fórma durante muito tempo. Muitas pessoas penetraram na gare. Vimos alli os srs. governador civil, dr. Taibner de Moraes, o seu secretario dr. Arnaldo de Faria, commissario geral de policia, dr. José Moreira da Fonseca, rev. Antonio Rodrigues de Sousa, engenheiro Justino Teixeira, varios officiaes dos corpos da guarnição e muitas outras pessoas.

Em todas as praças reinava o maior contentamento.

A partida do comboio foi ás 6 horas e 20 minutos. Ao silvar da locomotiva romperam vivas enthusiasticos a caçadores 5. A banda tocou o hymno da Carta e, pela janella d'um vagon foi arvorada a bandeira do regimento, que um alferes foi agitando continuamente até o comboio desapparecer na curva.

Um pouco para além da gare estava grande multidão de pessoas, que tambem saudaram o regimento.

O comboio compunha-se de 13 carruagens.

O 19 de infanteria chegou cerca d'uma hora antes da partida do 5.

Quando o regimento se poz em marcha, com a banda, tocando o hymno da Carta, grande parte das pessoas que estavam em Campanhã, em numero de mais de mil, seguiram-o pela rua da Estação. Como d'alli se viam os soldados de caçadores 5 nos vagons, foram-lhes levantados vivas e agitaram-se muitos lenços.

Toda aquella populaça veiu caminho fóra ladeando os soldados. Já pela rua do Heroismo, de envolta com os vivas a infanteria 19, ao exercito e á patria, se ouviam alguns á *republica*.

Foi-se fazendo o percurso sem inconveniente de maior. Á passagem na rua de S. Lazaro a banda dos voluntarios tocou a *Portugueza*, o que inflammou a fibra patriotica. Na praça da Batalha repetiram-se os mesmos vivas, com muito mais enthusiasmo, e um rapaz qualquer hasteou um lenço vermelho em um pau ou numa bengala.

Um guarda civil, que alli estava, entendeu que devia intervir e correu para o rapaz para o prender. Parece que ainda chegou a deitar-lhe a mão, mas toda aquella gente saltou sobre o policia a gritar: *Larga, larga*, e elle teve de largar para se pôr em guarda. Sacou do terçado e fez roda; e, como o apupassem, correu sobre um individuo, que não conseguiu prender. Fizeram-lhe então uma grande assuada.

Passou este incidente e toda a multidão correu atraz do regimento, repetindo se sempre os vivas. Aqui e acolá viam-se lenços de varias côres enfiados nas bengalas.

A tropa subiu os Clerigos, Carmelitas em direcção á praça dos Voluntarios da Rainha, e d'ahi seguiu para a praça do Duque de Beja, e rua do Triumpho. Foi acompanhada pelos populares até á porta do quartel, fazendo-se alli uma grande manifestação.

Depois todos esses populares vieram em magotes passar em frente ao quartel do Carmo. Quando iam já defronte da egreja dos extinctos Carmelitas, levantaram-se então vivas á republica, ao exercito, á integridade da patria e morras á guarda municipal, aos janizaros, aos assassinos do povo. E de envolta com estes gritos subversivos foram arremessadas algumas pedras sobre o quartel do Carmo.

Sairam então quatro soldados de cavallaria e algumas praças de infanteria. Foi dada uma carga sobre o povo, que fugia espavorido em todas as direcções. Os soldados de cavallaria chegaram á praça de Carlos Alberto, Carmelitas e proximo do jardim da Cordoaria.

Dois soldados de cavallaria, mas desmontados, chegaram no seu ardor a entrar no café do Chaves, nos baixos da academia polytechnica, de espadas desembainhadas. Dizem que de dentro atiraram com uma garrafa á cabeça d'um d'elles, fazendo-o redobrar de furia. Chegou, porém, um superior e conseguiu apaziguar o soldado, porque então talvez o conflicto fosse mais longe.

Alguns vidros do café ficaram em estilhaços. O que não deixa de ser curioso é que os auctores da manifestação estavam já distantes, a são e salvo quando as forças sairam do Carmo.

Não se contava alli com a manifestação, pois que os manifestantes tinham passado para baixo em attitude pacifica. D'ahi a tardia saida dos soldados.

Pagaram, pois, alguns justos pelos peccadores, como quasi sempre succede.

O sr. Francisco Vieira da Cunha, que saía da praça do Duque de Beja, levou uma pranchada na cabeça.

Da escaramuça resultaram alguns ferimentos e 9 prisões.

Já no domingo de manhã tinha havido um conflicto com a guarda municipal na estação do Aljube.

Juntaram-se varios populares no meio do largo da Sé e dirigiram chufas aos soldados.

Participado o caso ao quartel do Carmo foi a guarda reforçada, ficando com 15 homens. Mandou-se então um soldado de sentinella para o largo da Sé, para evitar que atirassem alguma pedra sobre a sentinella do Aljube. A presença do soldado, porém, não obstou a que se realisasse o que se queria evitar, porque a folhas tantas lá caiu um pedaço de tijolo ao pé do soldado.

Houve então alli um pequeno conflicto, foi reforço da guarda do Aljube e prenderam o sapateiro João Lopes Cardoso.

Por volta das 8 horas da noite o conflicto repetiu-se, mas então com caracter muito mais serio.

Caiu uma pedra sobre o soldado que estava de sentinella no Aljube. Saiu a guarda, formou e então as pedradas repetiram-se mais amiudadas.

De envolta com as pedras dispararam-se alguns tiros de revolver — dois ou tres — aos quaes a guarda municipal respondeu despejando 17 cargas.

Felizmente, de parte a parte não houve ferimentos de maior.

A guarda conseguiu intimidar a multidão e fazel-a dispersar.

Por essa occasião foram presos Francisco Pereira, envernizador; Manoel Maria Rodrigues, sapateiro; José Corrêa dos Reis, sapateiro; e Ado Maria Pinto Valente Bastos Novo, serralheiro.

Os soldados da municipal foram auxiliados pelo chefe de esquadra Annes, por um alferes de artilheria, pelo regedor da Sé, e pelas guardas da ponte, que é da municipal, e da repartição de fazenda, que era feita por caçadores 7.

Na Ramada Alta tambem os successos não deixaram de ter importancia.

Como se sabe ha uns domingos que os rapazes, divididos em partidos, se aprazam para pelejar á pedra para differentes partes. No domingo foi na rotunda da Boavista, onde no domingo anterior se tinha feito outra campanha.

Para obstar a consequencias graves, tinha ido para o local o chefe d'esquadra, sr. Lopes, os cabos Pinto e Assumpção e alguns guardas civis.

Ahi pelas 5 horas da tarde a garotada foi apparecendo e, dentro em pouco, juntaram-se mais de 1:000, não só garotos como alguns homens e mulheres, que animavam os rapazes e lhes forneciam pedras, conduzindo-as nos chailes e nos aventaes.

A policia fazia-os dispersar d'um ponto e elles iam para outro. Fugiam d'aqui e iam para acolá. Assim foram andando, até que de repente rompeu o combate. Fervia a pedrada, e cada penedo de amassar uma cabeça.

Interveiu a policia e os contendores foram-se retirando pela rua das Vallas, levando a sua bandeira encarnada. Parecia que Nossa Senhora da Paz se tinha mettido de permeio e que já não haveria mais nada. Completo engano.

Os combatentes republicanos subiram a rua em construcção denominada Serpa Pinto e que parte da Ramada Alta para o Matadouro. A certa altura, porém, treparam a uns montes, espetaram alli a bandeira e começaram outra vez a atirar pedrada bravia.

Foi lá a policia. Subiu ao monte o cabo Pinto e foi muito bem recebido pelos guerreiros, que chegaram a abraçal-o até.

Quando, porém, descia o monte, eram tantas as pedras sobre a policia, mas tanto por parte dos monarchicos como pela dos republicanos, que os agentes se viram na dura necessidade de fugir.

Vieram refugiar-se na casa da estação das bombas, á rua das Vallas, d'onde pediram soccorro para o quartel do Carmo.

Marcharam logo para o local grandes forças de cavallaria e infanteria da municipal, dando-se uma carga sobre os amotinados.

Os vivas á republica e morras á policia e á guarda rompiam de todos os lados, ao mesmo tempo que choviam pedras enormes, que não eram para pulso de rapazes.

Prenderam-se então 45 pessoas, não só dos combatentes, como outras que se baralharam no conflicto. Vieram no meio da escolta para o quartel do Carmo.

D'essas 45 foram hontem mandadas para o tribunal do 2.º districto, os seguintes:

Antonio Gonçalves, sapateiro; Domingos da Costa Monteiro, trabalhador; Francisco Martins Loureiro, trolha; Francisco Gomes, serviçal; Jeronymo Paulo, serralheiro; Hypolito Teixeira, trabalhador; Eduardo José Alves e Adriano Mathias Pereira, typographos; Francisco Pinto Moreira e Antonio Coelho, jornaleiros; Antonio Fernandes e Manoel Eugenio Cardoso, trabalhadores; e Joaquim Monteiro, serralheiro.

Foram escoltados por 20 praças de cavallaria e 20 de infanteria.

Á porta do tribunal e pela Batalha estava muita gente.

No transito para a cadeia, onde entraram todos, á excepção de Campos da Costa Monteiro, Eduardo José Alves e Hypolito Teixeira, que prestaram fiança, foram tambem seguidos de bastante povo.

A gente que alli permanecia foi depois dispersada pela cavallaria.

Os restantes presos ficaram no quartel do Carmo.

No Bicalho tambem foram presos antehontem á tarde Antonio Guedes, de 15 annos, Thomaz Jeronymo Alves, moradores no monte da Arrabida, por andarem em frente da corveta *Sagres* a dar vivas á republica.

Traziam uma bandeira encarnada, onde se lia — *Republica portugueza*.

Tambem no mesmo domingo de manhã os rapazitos, sempre em 2 bandos, semearam pedrada bravia no monte do Seminario, junto do Prado do Repouso, e já annunciam batalha campal para o proximo domingo, nas proximidades do castello do Queijo, entre a Foz e Mattosinhos.

São muito numerosos e teem differentes bandeiras encarnadas, uma das quaes é de seda com o distico — *Republica portugueza*, em lettras douradas.

Tambem teem uma pequena peça d'artilheria muito linda, com a competente carreta e mais petrechos, tudo de pau.

Estas brincadeiras são de mau agouro, mesmo porque agora os rapazitos são estimulados e acompanhados por homens e *por mulheres!*...

Não se imagina a indisposição que no Porto ha contra a guarda municipal.

Á ultima hora annunciam se graves acontecimentos no proximo mez de Maio.

O Porto é um vulcão — e em Braga os animos estão exaltadissimos tambem.

Porto, 22 d'Abril de 1891.

NOTICIARIO

Dr. Antonio Henriques da Silva — Em o n.º 6 da *Revista de Coimbra* publicou o alumno do 5.º anno da Faculdade de Direito, Fernando Martins de Carvalho, um artigo, em resposta a uma consulta — *Sobre que base deve fazer-se a applicação de penas variaveis ás contravenções?*

Agora em o n.º 7 da *Revista de Coimbra*, que acabâmos de receber, vem um artigo sobre esse assumpto, pelo distincto lente do mesmo 5.º anno da Faculdade de Direito, o sr. dr. Antonio Henriques da Silva.

É isso muitissimo honroso para este professor, um dos ornamentos da Faculdade de Direito, por não duvidar vir discutir na imprensa com um seu discipulo; assim como para este, pelos francos elogios que nesse artigo lhe são dirigidos por pessoa tão auctorisada.

Ainda outro preso de Almeida — Mencionámos ha dias existir em Coimbra um dos presos de Almeida, o sr. José Alves de Carvalho; e na Figueira, o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz.

Um nosso amigo escreve-nos agora da Figueira, informando-nos de que ainda alli existe outro preso de Almeida, que é o sr. Filippe Martins de Oliveira, na edade de 86 annos.

Director das obras publicas — Foi nomeado director das obras publicas d'este districto de Coimbra o sr. Antonio José de Sá. Este funccionario já em tempo exerceu nesta cidade egual cargo, merecendo a estima geral.

Restabelecimento — O nosso antigo amigo o sr. conselheiro Victorino José Pereira de Carvalho, do concelho de Villa Nova de Ourem, acha-se restabelecido da grave doença que ha tempo soffreu, com o que muito folgâmos.

Revoltosos do Porto — Embarcaram hontem ás 9 ½ horas da manhã, para os paquetes das carreiras d'Africa, os presos que estavam no forte do Duque, no de Sacavem e a bordo do *Vasco da Gama*.

João Chagas vae para Mossamedes; capitão Leitão e Santos Cardoso para Loanda; Verdial para a ilha do Principe.

Os presos ao todo são 172.

Só ficaram os que tinham dado baixa ao hospital.

Tristes noticias — *Bissau*, 19. — O conselho de officiaes resolveu atacar hoje Intim e Bandim. Perdemos quatro officiaes e está um ferido. As nossas forças retiraram com grandes perdas, deixando duas peças no campo do combate. A força compunha se de 400 homens e o inimigo é calculado em 6:000 combatentes e está bem armado. — *Governador*.

Bissau, 20. — Tivemos 21 praças feridas e 7 extraviadas ou mortas. Os officiaes mortos são os capitães Joaquim Antonio, Carmo Azevedo, Heitor e Alberto Azevedo; o tenente Jorge Lucena e o alferes José Honorato Moreira. O official ferido é João da Conceição Gonçalves. Os auxiliares pouco serviço prestaram. — *Governador*.

Bissau, 20. — Da força d'este navio, que entrou em combate, só ficou ferida uma praça, o 307 da 1.ª companhia. — *O commandante da «Mindello»*.

Questão ingleza — O telegrapho e os jornaes estrangeiros transmittem diversas noticias sobre o nosso conflicto com a Gran-Bretanha.

São do theor seguinte:

Cidade do Cabo, 21 de Abril, manhã. — (Telegramma da *Agencia Reuter*. — Os donos dos navios apprehendidos na Beira desmentem categoricamente a versão portugueza do ultimo incidente, segundo a qual os navios foram alli retidos, porque transportavam munições de guerra, e as tripulações postas em liberdade e bem tratadas. Os donos dos navios declararam essa versão inexacta.

Cidade do Cabo, 21 de Abril, tarde. — (Telegramma da *Agencia Reuter*. — O jornal *The Argus* affirma de fonte authentica que o governo imperial da Gran-Bretanha não fará nada a respeito do ultimo incidente da Beira, limitando-se a enviar algumas observações ao gabinete de Lisboa. Está convocada uma reunião em massa dos habitantes da Cidade do Cabo, a fim de protestar contra a inacção do governo imperial da Gran-Bretanha, em presença da violação do *modus vivendi* e do ultrage á bandeira ingleza. O jornal *Cape Times* publica um artigo muito energico no qual suscita o alvitre de ser arreada a bandeira imperial na colonia do Cabo.

Grande explosão — *Roma*, 23. — Hoje ás 7 horas da manhã ouviu-se em toda a cidade uma formidavel explosão, que partiu muitos vidros. Suppõe-se que foi no paiol da polvora do monte Testaccio.

Roma, 23. — A explosão reproduziu-se no paiol da polvora da porta Portese, onde havia uma guarda de 15 soldados.

Corre que o sinistro fez varias victimas. Os edificios visinhos ficaram muito estragados.

O rei Humberto e o sr. Nicotera, ministro do reino, dirigiram-se immediatamente ao local da catastrophe.

Roma, 23. — O nome do paiol da polvora que foi pelos ares é Pozzo Pantaleone, e liga com a Granja escóla, que contém numerosos alumnos.

O numero dos feridos actualmente verificado sobe a 120, a maior parte dos quaes são alumnos da Granja escóla. Não ha por emquanto noticia de nenhuma morte, mas é provavel que se encontrem alguns cadaveres debaixo do entulho.

Roma, 23. — Das 120 pessoas feridas pela explosão 95 poderam sair do hospital para suas casas depois do primeiro curativo, e só 8 teem ferimentos graves. Na catastrophe morreu uma mulher.

O rei Humberto e os ministros já regressaram á cidade. O rei fez transportar varios feridos na sua propria carruagem. A explosão quebrou muitas vidraças do Vaticano, e entre ellas as das *loggio* de Raphael.

Paris, 24. — Dizem de Roma que o sr. Nicotera affirmára hontem que o numero de feridos na explosão que se dera pela manhã fôra de 248; mas mais de 250 são muito ligeiramente.

A causa da explosão não é conhecida, mas foi provavelmente a combustão lenta da polvora.

Grèves — *Scottdale*, 23. — Deu-se hoje um conflicto entre os grèvistas hungaros e a policia, que pretendia expulsal-os das casas pertencentes á Companhia do Coke. Houve varios feridos d'um e d'outro lado, e ficou morta uma rapariga hungara.

New-York, 23. — Espera-se no dia 1.º de Maio a grève mais formidavel que tem havido nas minas. Estão dispostos a largar nesse dia o trabalho 200:000 mineiros; ha, porém, um grupo importante de mineiros que é contrario á grève.

Paris, 24. — Os operarios de muitos poços carboniferos de Essen e Bochum estavam ainda em grève esta manhã.

Questão ingleza — Lê-se no *Correio da Noite*, chegado hoje:

«Estamos auctorisados a affirmar que o incidente provocado no Pungue pelos flibusteiros da companhia *South Africa* está terminado.

Havia-se combinado entre o nosso governo e o gabinete britannico que apenas fossem expedidas as ordens do alto Henry Loch, commissario inglez no Cabo, para a completa evacuação do Massikesse, ordens que haviam de ser transmittidas aos agentes da *South Africa* neste ponto, por via das auctoridades portuguezas, seria concedido o transito de viajantes pacificos e de mercadorias por Manica em direcção á Machona. Antes, porém, de ser este accordo conhecido das auctoridades da Beira, varias embarcações inglezas quizeram subir o rio Pungue, não fazendo caso algum das intimações das nossas auctoridades, como noticiamos.

D'aqui o conflicto de que resultou a detenção dos navios. Por isto se vê que o procedimento das auctoridades da Beira foi correcto, comquanto não haja ainda completos pormenores do caso.

As ordens para a evacuação do Massikesse já devem ter partido do Cabo, segundo declarações expressas recebidas de Londres. Não ha, portanto, razões para impedir o transito pela Beira e Manica, o que cathegoricamente se pactuou num dos artigos do *modus vivendi*.

Claro é que a *South Africa* tem querido, como aqui já accentuámos, tirar d'este incidente partido para contrariar as negociações do tratado, levantando na imprensa do Cabo e de Londres — pagas a peso d'oiro — violentas calumnias contra nós, e inventando trapalhices que não podem provar e falsidades que só podem illudir os incautos.

Não é verdadeira a noticia da apprehensão do vapor *Norsenan*.»

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanonor de Chérie.

ANNUNCIOS

EMPREGADO DE COMMERCIO

29 ADMITTE-SE um habilitado para tabacaria e papelaria de luxo. A quem servir póde tomar informações nesta redacção.

28 MANOEL BAPTISTA ESGUEIRA faz sciente ao publico que continua com a sua diligencia diaria entre Coimbra e Penacova, sendo a saida do dia 1 de Maio em diante, de Coimbra ás 4 da tarde e chegada á Penacova ás 7 da tarde. Saida de Penacova ás 5 da manhã, chegada a Coimbra ás 8 da manhã.

ESCRIPTORIOS

Coimbra, loja do sr. Seraphim G. A. Lima, praça 8 de Maio, n.º 38.

Penacova, loja de Joaquim Miguel Rodrigues.

O annunciante tambem tem carros para passeio e viagens, no terreiro da Erva, n.º 2.

Coimbra, 24 d'Abril de 1891.

Manoel Baptista Esgueira.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

1 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

27 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

26 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CAFÉ MOIDO ESPECIAL

DE

JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA

Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

AVISO

24 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, sita em Coimbra, arco do Bispo, n.º 2, faz sciente a todos os mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, a virem renovar os seus contractos até o dia 29 de Abril.

O mesmo faz publico que desde o dia 4 a 9 de Maio proximo, fará leilão de todos os penhores em debito de juros de mais de 3 mezes.

DINHEIRO

23 NESTA redacção se diz quem dá 700$000 réis a juros sobre hypotheca, em Coimbra.

PHARMACIA

22 PRECISA-SE d'um praticante de pharmacia, já de edade e com boa pratica, para o districto de Leiria. Carta para a Batalha a A. M. C.

ACLARAÇÃO

21 Á DECLARAÇÃO do sr. Jorge da Silveira Moraes, publicada na 4.ª pagina do ultimo numero d'este popular periodico, respondo o seguinte:

Devolvo-lhe intactas as suas asserções naquella contidas, para seu uso.

Coimbra, 22 d'Abril de 1891.

Joaquim Martins da Cunha.

AO PUBLICO

20 NO TERREIRO DA ERVA, n.º 27, casa particular, dão-se jantares para fóra, a 160 e 200 réis; e tambem se recebem hospedes, de cama e mesa, por preços commodos. Egualmente se recebem hospedes, so a comer, a 160 e 200 réis por dia.

CASA PARA ARRENDAR

19 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa sita no pateo da Inquisição, n.º 7, que consta de 2 andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia numerosa. Tambem se arrenda o 1.º andar, separado do 2.º e aguas furtadas.

Para tratar e mandar mostrar a casa, dirigir á praça do Commercio, n.ºs 1 a 5.

A destruição dos callos

ENCERADO FUNDENTE

18 ESTE magnifico preparado, cuja efficacia póde ser assegurada por milhares d'individuos de Lisboa e Porto, vende-se na pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto — Coimbra.

PHARMACIA

17 PASSA-SE uma em boas condições no districto de Leiria. Carta para a Batalha a A. D. P.

AO PUBLICO

16 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.ºs 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

15 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

14 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

13 NO DIA 10 do proximo mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postos em praça e entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os bens penhorados pela execução hypothecaria que Joaquim Castella, casado, carpinteiro, residente no Picoto, freguezia de Sernache dos Alhos, move contra Anna Simõa, viuva de José dos Santos Torino, tambem do Picoto, por si e como tutora de seus menores de 21 annos e maiores de 14, Maria Simõa e José dos Santos Torino, residentes nesta cidade, e Felisbella Simõa, moradora no Picoto:

Uma morada de casas no Picoto, freguezia de Sernache, no valor de 30$000 réis.

Outra morada de casas sitas no mesmo logar e freguezia, no valor de 60$000 réis.

Uma terra de semeadura de secca, no sitio do Valle d'Alonofeira, limite de Malga, freguezia de Sernache, no valor de 30$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem o seu direito no prazo legal.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito —*Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

---

12 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

PREVENÇÃO

11 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

A empreza d'este caminho de ferro vende carris de ferro de via provisoria, vagons de construcção e outros diversos materiaes. Para tratar no escriptorio da mesma empreza na Arregaça em Coimbra.

Coimbra, 12 de Abril de 1891.

O representante da empreza,
João Antonio Maximo.

BOM VINHO DA BEIRA

Rua do Paço do Conde, n.º 1

COIMBRA

9 VENDE SE por litro a 90 réis; por 5 a 20 litros, 80 réis. Tambem se vende por pipa, contracto especial.

PARAMENTEIRO

8 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

A empreza constructora d'este caminho de ferro previne todos os seus fornecedores e mais credores que devem apresentar no escriptorio da Arregaça as suas contas devidamente justificadas até ao dia 25 do corrente mez, a fim de serem embolsados dos seus creditos.

Coimbra, 12 de Abril de 1881.

O representante da empreza,
João Antonio Maximo



As unicas VERDADEIRAS AGUAS minerais naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

GRANDE HOTEL

DAS

PEDRAS SALGADAS

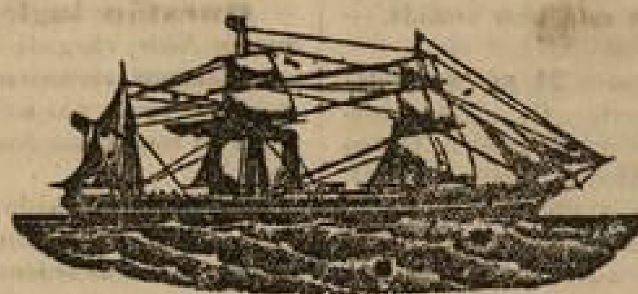
ABERTO DE 1 DE MAIO A OUTUBRO

3 CASA DE 1.ª ORDEM.—Vasto edificio, magnificamente situado no centro do parque, muito proximo das nascentes, da casa de banhos, da estação telegrapho-postal, do campo, dos jogos, do lago, etc.—Lindas vistas sobre o extenso e largo valle de Sabrosa.—Magnifica sala de jantar.—Vasto salão de dança.—Bilhar.—Sala de jogo de vasas e de leitura.—Jornaes do paiz e do estrangeiro.—Serviço de mesa abundante e variado.—Mesa especial para dietas rigorosas, conforme as prescripções do medico do estabelecimento.—Aposentos luxuosos ou simplesmente commodos e aceiados, dos preços diarios de 1$100 a 3$000 réis.

O emprezario d'este hotel não se poupou a despezas nem a sacrificios para bem servir os doentes que vierem fazer uso d'estas afamadas aguas e os frequentadores d'esta aprazivel estação de verão, escolhendo escrupulosamente todo o seu pessoal e montando tudo em condições de sustentar este hotel na altura que lhe compete.

Os pedidos de aposentos devem ser feitos com antecipação, e toda a correspondencia dirigida ao

GERENTE DO GRANDE HOTEL
PEDRAS SALGADAS



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

AU BON MARCHÉ

NOVIDADES

PARIS — Casa Aristide BOUCICAUT — PARIS

Armazens de Novidades, cujos artigos constituem a mais completa, rica e elegante escolha

O systema de vender **ganhando pouco** *e* **servindo bem,** *é norma seguida em absoluto nos Armazens do* **BON MARCHE**

Temos a honra de participar ás Senhoras que está já publicado o nosso *Catalogo de Novidades da estação de* **Verão,** e que será enviado *franco* a quem nol-o pedir.

Temos tambem á disposição de nossas clientes, amostras de todos os nossos tecidos, e tambem, *Album, Descripções* e *Reproducções* de todos os modelos de *artigos confeccionados.*

São considerabilissimos os fornecimentos de que dispomos e podemos por isso garantir serem incontestaveis as vantagens que offerecemos, quer na *qualidade,* quer na *barateza* das nossas mercadorias.

A casa BON MARCHÉ corresponde em portuguez.

Mandamos franco de porte até Lisboa toda encommenda do valor de 50 francos pagos adiantadamente.

Para as outras localidades as despezas de transporte de Lisboa até á estação mais proxima do domicilio do comprador são por conta d'este.

O despacho na alfandega é feito pelos nossos agentes.

São tambem de conta dos compradores os direitos aduaneiros e os sellos.

O Cambio **é contado a 180 reis o franco.**

O *Bon Marché* não tem *Succursaes* quer em França quer no estrangeiro, e róga os seus freguezes que se acautelem contra alguns negociantes, que abusam do titulo da nossa casa.

São nossos unicos Agentes em Portugal, os Srs. GUILLARD, AILLAUD e C.ª, 242, rua Aurea, 1.º, LISBOA

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalháo, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite,** acaba com a tosse e os **suores nocturnos,** restitue aos **tisicos** as **côres perdidas,** augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol,** que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol,** que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro,** que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios **activos.**

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:555

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

XIII

Muitos outros testemunhos de reconhecimento recebeu o sr. José Silvestre Ribeiro.

E um documento evidente deu elle do seu animo generoso, nos legados que dispoz por seu testamento, das offertas que varias pessoas e corporações lhe haviam feito.

A cidade de Angra do Heroismo offerecera-lhe um espadim de ouro; e o sr. José Silvestre Ribeiro legou-o ao municipio do Funchal.

A camara municipal do Funchal offerecera-lhe um collar de ouro; e elle legou-o á camara municipal da villa da Praia da Victoria.

Os negociantes inglezes da cidade do Funchal offereceram-lhe uma rica salva de prata; e o sr. José Silvestre Ribeiro legou-a a seu cunhado, da ilha Terceira, o sr. bacharel José Augusto Nogueira Sampaio.

A rainha Adelaide, viuva do rei de Inglaterra, Guilherme IV, offerecera-lhe uma valiosa serpentina de prata; e elle legou-a á camara municipal de Angra do Heroismo.

*

Por muitos annos se fizeram em Lisboa brilhantes festas no dia 24 de Julho, para commemorar o faustissimo anniversario da entrada na capital, do exercito libertador, commandado pelo duque da Terceira.

Bom tempo era esse em que os liberaes se não desprezavam de festejar o dia em que a cidade de Lisboa se vira libertada do mais tyrannico despotismo.

Quem é que presentemente quer saber d'isso? A quem importam as forcas que trabalhavam nas praças publicas da capital e outras terras do reino; dos horrorosos soffrimentos dos numerosissimos presos do Limoeiro, de S. Julião da Barra, de Cascaes, de Almeida, de Lamego, de Thomar, d'Elvas, de Estremoz, de Coimbra, e outras muitas terras; dos espancamentos constantes, dos sequestros, das violencias de todo o genero?

Quem falla hoje nos martyrios de 1828 a 1834?

Quem faz justiça á dedicação e á bravura dos que batalharam para libertar o paiz de um jugo tão insupportavel?

Chega a ponto dos soffrimentos e serviços dos defensores da causa da liberdade serem agora lançados ao mais completo desprezo!

Quando, porém, ainda não tinham esquecido esses soffrimentos e esses serviços, e se commemorava festivamente em Lisboa o anniversario da entrada do exercito libertador naquella cidade em 24 de Julho de 1833, organisando-se para isso uma grande commissão, a fim de promover e dirigir esses festejos, o presidente d'essa commissão era o sr. José Silvestre Ribeiro.

E na verdade semelhante escolha era justissima; porque se reunia neste benemerito liberal aos seus memoraveis serviços na defeza da Serra do Pilar, a circumstancia de ter feito parte da divisão expedicionaria, que havendo saido do Porto e desembarcado no Algarve, viera entrar em Lisboa, depois da disputada acção de Cacilhas, em que foi completamente derrotado o exercito miguelista.

*

O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro havia sido agraciado com o grau de cavalleiro da ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito; com o grau de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição; com a grão cruz da ordem de Santo Estanislau da Russio; e com a commenda da Corôa de Carvalho dos Paizes Baixos. Além d'isto fora agraciado com a commenda da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico; mas não quiz aceitar essa graça.

Não mencionámos estas distincções por lhes darmos demasiada importancia; porque em regra temos em pouca conta os titulos e as condecorações, desde que d'isso tanto se tem abusado. Ha, porém, nas que possuia o sr. José Silvestre Ribeiro uma com que elle tinha todo o direito de se desvanecer.

É a ordem da **Torre e Espada,** porque essa não era o resultado de serviços eleitoraes ou outros de egual futilidade. Tinha-a o benemerito liberal ganhado na Serra do Pilar, defendendo ahi valentemente, com as armas na mão, durante 8 mezes, a causa da liberdade, contra os mais audaciosos ataques do exercito miguelista.

Para José Silvestre Ribeiro representava, com effeito, a **Torre e Espada** —o **valor**—a **lealdade**—e o **merito.**

Concluiremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DIAS FERREIRA

O sr. Joaquim de Araujo publicou em o *Primeiro de Janeiro* uma conversa que tivera sobre assumptos politicos com o sr. conselheiro José Dias Ferreira, na viagem que ha dias fizeram de Lisboa em direcção a Coimbra, seguindo d'aqui o sr. Joaquim de Araujo para o Porto.

Como additamento diremos pela nossa parte mais alguma cousa sobre esse objecto.

Na forma invariavel do costume, sempre que vem a Coimbra, o sr. Dias Ferreira fez-nos a honra de nos visitar depois de haver chegado a esta cidade.

Fallando largamente comnosco sobre a situação politica do paiz, perguntámos-lhe se em taes circumstancias se prestaria a organisar ministerio, sendo para isso convidado.

Disse-nos que se fosse chamado para esse fim não poderia recusar-se a aceitar semelhante encargo, apezar de reconhecer as graves difficuldades com que teria de luctar.

Perguntámos-lhe se tomaria conta da pasta do reino.

Respondeu-nos que não. Teria de ir para o ministerio da fazenda, porque a questão financeira era aquella que presentemente a tudo sobrelevava.

No seu ministerio de 1870 tinha attendido de preferencia aos assumptos politicos, entre os quaes fora o liberrimo decreto do direito de reunião; mas que a necessidade mais imperiosa actualmente era attender á fazenda publica, em vista do deploravel estado a que a tinham levado.

Com isto não queria dizer que desprezasse inteiramente a parte politica da administração.

Por exemplo era absolutamente contrario á actual lei de imprensa. Em logar d'ella promoveria outra, na qual, ao mesmo tempo que se mantivesse o julgamento em policia correccional nos crimes contra a vida particular dos cidadãos; em tudo que dissesse respeito á politica seria restabelecido o julgamento pelo jury; havendo appellação para outros jurys superiores, um em Lisboa e outro no Porto; e ainda appellação em ultima instancia para a opinião publica, por meio da publicação da parte essencial do processo no *Diario do Governo.*

Procederia a uma profunda reforma nos differentes serviços publicos, pedindo para isso a auctorisação ás côrtes.

Ao mesmo tempo, por todos os meios ao seu alcance fomentaria e promoveria a riqueza publica, sem augmento algum de impostos, porque o povo não póde pagar mais.

Que apezar de tudo, o *deficit* do orçamento era tão grande que se não poderia equilibrar a receita com a despeza em um anno; mas que com as suas rasgadas reformas se apresentaria depois ás côrtes, provando com os algarismos que em um limitado numero de annos, seguindo-se uma administração rigorosamente economica se acharia extincto o *deficit.*

Mostrou-nos o sr. José Dias Ferreira a intenção em que estava de tomar por apoio da sua gerencia a nação, a qual julgaria dos seus actos.

Que quando pela primeira vez fora tomar assento na camara dos deputados, sendo ainda muito novo, o illustre orador José Estevão lhe dissera textualmente—*Ó pequeno, não ha senão dois apoios para governar—no paço, ou na praça. Adopte o apoio na praça.*

Que por isso era facil de ver o caminho que elle tinha a seguir.

Referiu-se ao enorme desbarate que tem havido nos dinheiros publicos, e ao precipicio para que nos dirigimos, se se não acudir a tempo com os indispensaveis remedios.

Que não se tem tratado ha muito senão de augmentar a despeza, fazendo obras de luxo, e despachando numerosos empregados, estando as repartições cheias d'elles, tudo para satisfazer a afilhadagem e os potentados politicos.

Mencionou uma repartição publica em Lisboa onde havia 900 empregados!

Que era impossivel continuarem as cousas assim.

Que não queria apoiar-se exclusivamente em classes, mas em todo o paiz.

Desejou saber como seria recebida em Coimbra a sua entrada no ministerio, se tal facto se désse.

Respondemos-lhe que nos parecia que seria bem recebida, principalmente se a sua administração fosse illustrada e zelosa, como havia todo o direito a esperar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO DE COIMBRA

1808-1891

No anno de 1808 publicou-se o primeiro periodico de Coimbra, o qual tinha o titulo de *Minerva Lusitana.*

Tem decorrido desde então 83 annos, e durante todo esse tempo tem-se publicado em Coimbra 270 periodicos.

Exceptuando Lisboa e Porto não ha cidade portugueza onde tantos periodicos se tenham publicado.

Á força dos mais perseverantes esforços, durante muitos annos, podemos obter collecções completas, ou ao menos exemplares de todos esses periodicos, apenas com excepção de 5, e isto por já não haver d'esses 5 periodicos exemplar algum conhecido.

A nossa collecção, quasi completa, dos periodicos de Coimbra é a unica que existe, e temol-os todos, ou encadernados, ou cartonados em pastas.

*

Nessa vasta e preciosa collecção ha grande numero de periodicos que foram redigidos por muitos dos mais distinctos academicos e lentes da Universidade durante este seculo.

Por exemplo ahi se vêem:

O *Cidadão Litterato*, 1821, e o *Observador*, 1826, por Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra.

O *Censor Provinciano*, 1822 a 1823, por José Pinto Rebello de Carvalho.

A *Minerva Constitucional*, e o *Publicola*, 1823, por José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho.

O *Amigo do Povo*, 1823, por José e Manoel da Silva Passos.

O *Piloto*, 1836, e o *Grito Nacional*, 1846, por José Alexandre de Campos.

A *Chronica theatral da Nova Academia Dramatica*, 1840 a 1841, e a *Opposição Nacional*, 1844, por Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

O *Christianismo*, 1843, por João de Lemos.

O *Trovador*, 1844 a 1848, por Antonió Gonçalves Dias, Rodrigues Cordeiro, João de Lemos, Pereira da Cunha, Couto Monteiro e outros,

A *Revista Academica*, 1845 a 1848, por Gomes de Abreu, Silva Bruschy, João de Lemos, José Freire de Serpa, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Augusto Lima e outros.

O *Novo Trovador*, 1851 a 1854, por Soares de Passos, Pereira da Cunha, João de Lemos, Ayres de Gouvêa, Alexandre Braga, José Freire de Serpa, Francisco Palha, Silva Ferraz, Rodrigues Cordeiro e outros.

O *Instituto*, 1852 a 1891, por Adrião Forjaz, Vieira de Meirelles, Abilio da Fonseca Pinto, Antonio José Teixeira, Ayres de Campos, Rodrigues de Gusmão e muitos outros.

A *Litteratura Illustrada*, 1860, por Joaquim Simões Ferreira, Augusto Filippe Simões, Fonseca Pinto, Sanches da Gama e outros.

O *Phosphoro*, 1860 a 1861, e o *Tira-Teimas*, 1861 a 1862, por Cerqueira Lobo e Rodrigo Velloso.

O *Atila*, 1863 a 1864, por Rodrigo Velloso e Guimarães Fonseca.

O *Jornal de Jurisprudencia*, 1865 a 1869, por José Dias Ferreira.

A *Revista de Coimbra*, 1865 a 1866, por Guimarães Fonseca, Luiz Jardim, Theophilo Braga, João Penha e Oliveira Valle.

A *Academia*, 1866 a 1867, por Lopo Vaz e Emygdio Navarro

A *Folha*, 1868 a 1873, por João Penha e Simões Dias.

A *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, 1868 a 1891, por Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, Joaquim José Paes da Silva, Luiz Jardim, Barjona de Freitas, Bernardo de Albuquerque e Amaral, Antonio de Assis Teixeira de Magalhães e outros.

O *Jornal Litterario*, 1869 a 1871, por Lopes Praça e Antonio José Teixeira.

Os *Estudos Cosmologicos*, 1870, por Antonio Maria de Senna, Bernardino Machado e Corrêa Barata.

O *Trabalho*, 1870, a *Correspondencia de Coimbra*, 1872, e o *Partido do Povo*, 1878 a 1879, por Manoel Emygdio Garcia.

O *Seculo*, 1876 a 1878, por Corrêa Barata e Zeferino Candido.

O *Panorama Photographico de Portugal*, 1869 a 1874, e o *Portugal Pittoresco*, 1879, por Augusto Mendes Simões de Castro, Abilio da Fonseca Pinto e outros.

A *Coimbra Medica*, 1881 a 1891, por Augusto Rocha.

E grande numero de outros que por brevidade omittimos.

*

No futuro anno de 1908 terá decorrido um seculo depois que começou a imprensa periodica em Coimbra.

Se fossemos ainda então vivos fariamos nesse anno, em uma das grandes salas da camara municipal d'esta cidade, a exposição dos periodicos publicados em Coimbra durante o seculo decorrido, os quaes então de certo excederão já ao numero de **500**; e publicariamos uma resumida noticia historica de todos elles.

Faltam, porém, ainda 17 annos; e por isso quando chegar o anno de 1908 já ha muito não seremos do numero dos vivos.

Cá ficam os periodicos, e se elles no entanto se não dispersarem, que faça essa exposição, se quizer, quem então existir e os possua.

Pelo menos a lembrança aqui a deixámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Dos intervallos de descanso durante o trabalho, do repouso do domingo e da ociosidade da segunda feira

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Oxalá que assim não fôra! Para certas categorias de obreiros, principalmente para os que trabalham em casa, é segunda feira o dia consagrado cada semana ao culto da desordem; e depois que o mau comportamento e desleixo o adoptaram, não ha no calendario festa melhor celebrada, sobretudo nas grandes cidades. Effectivamente reconhecem na segunda feira vantagens superiores ás do domingo. Neste dia santificado tem que apparecer o fato domingueiro; a esposa vae á missa, e deseja que a acompanhem ao passeio ou nas visitas aos parentes e pessoas de amisade; os filhos não vão ao collegio, e é preciso atural-os todo o dia, e apenas algumas horas livres se podem subtrair á familia e ás obrigações do domingo. Na segunda feira, pelo contrario, póde-se andar por toda a parte de camisola suja; não se vae á missa e ao passeio com a familia; os filhos estão na escóla e a consorte a coser ou no trato domestico; de manhã, de tarde e até de noite dispõe-se á vontade de todas as horas. Mas como se empregam tantas horas? Seria quasi impossivel empregal-as bem. O homem costumado a continua actividade não supportaria o peso de tão prolongada inacção. Carece de excitamento e commoções fortes. Busca-as onde julga encontral-as, isto é, nas tabernas e nos logares de má fama. Anda, digâmol-o assim, como alheio de si mesmo; desconhece-se, e nem já se domina. Seguem-se os desregramentos e a despeza immoderada. O que ao domingo se divertia com um tostão, gastará seis na segunda feira.

Este deploravel costume augmenta o numero dos que contribuem para enfraquecer as affeições de familia, para fortalecer e incitar as más inclinações, tornar impossiveis a economia e a boa administração domesticas, e impellir ao rapido declive da devassidão e miseria. Quantos desgraçados se não vêem que, depois de terem gosado uma posição relativamente commoda, devida ao seu trabalho, caem insensivelmente em espantoso aviltamento, por não haverem tido a coragem de repellir as suggestões criminosas dos seus companheiros que, de ordinario, festejam a segunda feira na taberna!

Se o *feriado* do domingo serena e refrigera os sentidos, o da segunda feira os agita e os perturba. Este dia nunca se passa em casa; a presença de uma mãe, ou da descontente conjuge, destruiria todo o prazer; corre-se, pois, para as baiucas ou para as feiras. Não se ouvem ahi conversações honestas, não se passeia pacificamente, não se trocam palavras amigaveis entre pessoas estimadas, não se contemplam e quinhoam os meigos jogos infantis; porém encontram-se a desordem, as contestações, os vituperios, cabeças esquentadas por frequentissimas libações de cerveja ou de genebra, alegria louca e febril, e a lastimosa emulação de quem melhor abafará a voz da consciencia e a do seu companheiro.

E depois não valerá nada o abatimento ou a agitação enfermiça dos nervos, que segue em geral aos excessos d'este genero? Não terá valor porventura a perda de tempo, de dinheiro e consideração? Haverá um só operario que seja, que fique satisfeito de ter folgado na segunda feira?... Perguntem-o aos partidarios d'esse lastimoso costume; todos ficarão envergonhados dos excessos d'aquelle dia, todos attribuirão á sua culposa acquiescencia os desvios que commettem em tal momento de delirio, que não tem a força nem a vontade de evitar!

Que diremos dos que accumulam o descanso do domingo, á ociosidade da segunda feira, consagrando em apparencia o dia á lei religiosa e á força do uso; o primeiro á familia, o segundo á camaradagem, e em realidade ambos á mandriice? Se estão compenetrados do sentimento dos seus deveres, como podem folgar na segunda feira? Se o não estão, para que guardam o domingo? Optem pois entre os dois dias; ou, se os tomam ambos, confessem então que é por amor á madraçaria e ao desarranjo. Não é domingo seguido de uma segunda feira, são duas segundas feiras que se continuam.

Ha outra costumeira, propria sobretudo de alguns operarios da capital, que felizmente se torna cada vez menos frequente: é de andar vagueando de *tasca* em tasca por occasião das feiras ou de analogas circumstancias, sem outro fim que o de embriagar-se com cerveja e de offerecer-se em espectaculo. Triste espectaculo, em verdade, que obriga até a voltar o rosto desgostoso aos proprios companheiros d'esses insensatos, quando os encontram em tal estado! Fazem gala de haver bebido muito, rido muito e cantado muito; outros exultam de se terem batido, rasgado e descomposto! É para elles o anverso da medalha; quanto ao reverso, pugilato violento, que se joga durante o brodio, conduz grande numero d'esses desgraçados aos bancos da policia correccional. Se escapam a esta bella perspectiva, fica-lhes por unico recurso o monte de piedade para se alimentarem no dia seguinte, se porventura ainda houver algum fato para empenhar. Em todo o caso o domicilio ha de deparar-lhes sempre mulher e filhos que carecem do estrictamente necessario. Que inferno então! Ralhos e injurias sem fim, e em seguida a desmoralisação prematura para as creanças que vivem neste circulo vicioso, e que, pela perversidade dos exemplos recebidos, mais tarde girarão fatalmente na mesma circumferencia, qualquer que seja a bondade dos seus instinctos!

Não antecipemos, porém; o assumpto ha de ter melhor cabimento quando adiante fallarmos das consequencias da intemperança para a familia. Entretanto, limitâmo-nos a exhortar os operarios, que festejam ainda a segunda feira, a que desprezem para sempre tão funesta propensão. O conselho communal de Bruxellas, por uma resolução justa e geralmente applaudida, aboliu *a segunda feira perdida*. Possam todos os trabalhadores dilatar do mesmo modo esta prescripção ás outras segundas feiras do anno que *perdem* de boa vontade; a sua dignidade de homem e os seus verdadeiros interesses lucrarão com isso por todos os motivos.

Correspondencia de Lisboa

Está de luto a democracia e a maçonaria portugueza. Morreu José Elias Garcia. O seu funeral realisou-se na quinta feira, saindo pelas 3 horas da tarde o prestito funebre do hotel Atlantico, no largo do Corpo Santo. Foi ceremonia commovente e imponentissima. O cortejo enorme: não menos de 3:000 pessoas iam nelle; nas ruas mais de 60:000 pessoas provavelmente, por ter coincidido o funeral com a solemnidade da procissão da Saude que, como é uso, attrae muita gente vinda dos arredores de Lisboa. Quando o prestito chegou ao cemiterio do Alto de S. João eram cerca de 6 horas.

As ultimas cerimonias tributadas ao eminente tribuno e professor, ao proeminente republicano e jornalista, foram dirigidas pelos conhecidos republicanos, seus amigos, Gomes da Silva, Teixeira Simões, Feio Terenas, dr. Magalhães Lima, Anselmo de Sousa e Gil Carneiro.

Longa seria a relação dos jornaes em que José Elias collaborou. Limitamo-nos pois a mencionar aquelles que elle redigiu:

Futuro, jornal que seguiu a outro denominado o *Progresso*, fundado por Antonio Borges. O *Futuro* que mais tarde se fundiu com a *Discussão*, começou em 28 de Março de 1858 e findou em 2 de Maio de 1860.

Politica Liberal (fusão do *Futuro* com a *Discussão*), orgão do partido liberal, fundado por José Estevão. Começou em 3 de Maio de 1860 e cessou em 10 de Agosto de 1862.

Jornal de Lisboa, fundado por Carlos José Barreira e outro. Começou em 1 de Julho de 1864 e suspendeu em 16 de Junho de 1867. José Elias Garcia foi por algum tempo seu redactor principal.

A Democracia, denominada desde 1881 *Democracia Portugueza*, fundada pelos *lunaticos* do pateo do Salema. Elias Garcia foi por fim seu proprietario e com o jornal se endividou e perdeu mais de tres contos de réis, sendo a typographia arrestada.

Elias Garcia foi muito contemporisador nas luctas travadas por vezes entre o partido republicano e os partidos monarchicos; foi como um elo que bastantes vezes ligou aquelle partido com as opposições governamentaes, para nas eleições se darem as famosas campanhas que algumas vezes derribavam os governos. Fontes Pereira de Mello temia-o, mas estimava-o, e ainda está na lembrança de todos nós aquella celebre phrase do illustre estadista a respeito do notavel republicano:

Se José Elias Garcia não existisse seria necessario invental-o!...

José Elias Garcia foi o agro-doce do partido republicano, o *traço de união* que, por vezes, fundiu as ideias grandiosas do seu partido com as não menos levantadas do partido regenerador. É por isso que a memoria de Elias Garcia ha de ser entre nós perduravel, e a sua notavel energia, tino politico e sagacidade perpetuados pela democracia portugueza, á qual elle prestou serviços enormes.

Nunca vimos manifestação de sentimento, de dôr, de saudade, de pezar, mais espontanea e solemnemente tributada a politico algum do nosso paiz do que a de quinta feira. Nem o proprio Fontes, nem Silva Porto, nem José Estevão, tiveram funeraes tão concorridos e tão commoventes.

A perda d'este homem ha de sentir-se por largos annos na nossa politica militante, no nosso jornalismo, no professorado, na sciencia e na maçonaria portugueza. O seu prestimo era enorme, e a sua falta deixa um vacuo difficil de preencher.

Em tudo isto deu-se uma nota discordante: o sr. patriarcha oppoz-se a que o enterro tivesse um caracter religioso, provavelmente pelo facto de José Elias Garcia ser grão mestre da maçonaria portugueza.

Que intolerancia a d'este sr. prelado, e que fanatismo! E é assim que os chefes da egreja lusitana pretendem diffundir em todas as classes o amor da religião e o respeito, que aliás deve existir, pelo catholicismo!

Se o pertencer á maçonaria é *um peccado*, não ha na lei de Jesus Christo perdão para todos os peccados?

Pois, segundo o artigo 145.° da Carta, uma vez que se respeite a religião do estado e não se offenda a moral publica, podem os srs. padres negar os auxilios do seu mister e os soccorros espirituaes a quem lh'os requisite?

Não, mil vezes não... pelo menos é o que pensamos... Talvez estejamos em erro e pedimos nos elucidem...

—Houve ha dias reunião de accionistas do banco do Povo, e hoje ha nova reunião. A reunião de terça feira esteve bastante tumultuosa. Pareceu-nos uma das tempestuosas sessões da camara dos srs. deputados... Decidiu-se o seguinte:

1.° Que se nomeie uma commissão de cinco membros para indagar do estado do banco, propondo o que lhe parecer conveniente.

2.° Que se convide a mesa a tomar a iniciativa de um requerimento para a convocação immediata da assembléa geral, com o fim expresso de syndicar dos actos da gerencia.

Vamos a ver o que hoje se decide mais.

—Esteve em Lisboa o sr. conde de Paris, embarcando no vapor *Elbe* para Inglaterra.

—Veiu na folha official um decreto determinando que em vista da escassez do milho no nosso mercado, seja o direito de importação de 8 réis por kilo até 1 de Agosto.

—Fez-se na quinta feira a solemnidade da procissão de Nossa Senhora da Saude. O dia esteve nublado, mas a concorrencia de povo a ver essa bonita procissão era enorme. Como de costume, iam muitos anjinhos. Alguns d'elles eram d'aquelles que mais desejamos tel-os em casa, ao pé de nós, que admiral-os nas ruas.

Em varios pontos por onde passou o prestito religioso, organisaram-se commissões para bodo aos pobres.

—Já funccionam na estação central do Rocio os escriptorios da companhia real dos caminhos de ferro, conselho de administração, direcção geral, contabilidade, thesouraria, trafego e construcção.

Na estação de Santa Apollonia ficaram as repartições do movimento, tracção, fiscalisação, estatisca, vias e obras.

O edificio, onde deve ficar o *restaurant* acha-se já quasi concluido. Fica para a parte norte e é espaçoso e bem construido.

—Diz uma folha da capital que em Coimbra, na escóla Brotero, está se decorando um prato para ser offerecido ao sr. ministro das obras publicas.

É de doce?... É enfeitado com florinhas d'alcorce? Porque será tal mimo?

—Reuniu na quarta feira a nova associação dos funccionarios publicos e civis na sala da associação dos empregados do estado.

Vão se elaborar os estatutos. Para esse fim a assembléa nomeou uma commissão, composta dos srs. Palermo de Faria, Augusto Quintino de Macedo, Sant'Anna da Fonseca, F. Bartholomeu, Alexandre Botelho, Alexandre José Alves e Guimarães da Silva.

Oxalá que esta projectada associação seja mais feliz do que as que até hoje se teem creado para soccorros e defeza da classe.

—Acha-se gravemente enfermo o commandante geral da armada, João Baptista de Andrade.

—Começa ámanhã o leilão da livraria do fallecido conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Lisboa, 25 de Abril de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Junta geral—Na sessão de hontem da junta geral d'este districto foi unanimemente votado que esta corporação auxiliasse, com a quantia de 10:000$000 réis, a construcção do novo hospital, que se projecta edificar nos terrenos contiguos ao antigo convento de Sant'Anna.

Regimento de infanteria 23—Hontem foi o sr. governador civil, conde da Aurora, ao quartel da Graça, e ahi deu conhecimento ao commandante e mais officiaes de infanteria 23, do officio que em tempo havia dirigido ao sr. ministro do reino, com referencia ao modo digno como esta officialidade se havia conduzido, por occasião da revolta no Porto; e bem assim do officio que em resposta obtivera do sr. ministro do reino, em que louvava este procedimento, e promettia leval-o ao conhecimento do sr. ministro da guerra.

Conde de Valenças—O nosso prezado amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, a quem a Associação dos Artistas de Coimbra deve distinctos serviços, acaba de enviar á mesma Associação a quantia de 100$000 réis, para ser applicada a alguma urgencia que haja.

É mais um acto que ennobrece o nosso patricio e amigo, e que deixamos aqui registado com o maior louvor.

Monte-pio Conimbricense—Recebemos do Monte-pio Conimbricense os *Relatorios da direcção e respectivos pareceres das commissões de contas, relativos ao anno de 1890*.

É com a maior satisfação que vemos a prosperidade d'este Monte-pio; e tanto maior é essa satisfação, quanto fomos nós o iniciador e principal fundador d'esta instituição, a qual começou em 1 de Janeiro de 1851.

No anno findo de 1890 subiu a receita do Monte-pio Conimbricense á quantia de 2:720$620 réis, e foi a despeza de réis 2:345$597, de que resultou o avultado saldo de 375$023 réis a favor da sociedade.

Elevaram-se os fundos á quantia de réis 8:958$662; e subiriam a 9:049$230 réis, se não houvesse de se abonar a quantia de 90$568 réis, para completar o pagamento da despeza com os medicamentos.

O numero de socios do Monte-pio Conimbricense tem augmentado muito; e sabemos que tem agora a direcção 17 requerimentos para despachar.

A população de Coimbra—Publicamos em seguida o resultado do recenseamento da população, effectuado no ultimo anno de 1890, nas quatro freguezias d'esta cidade de Coimbra, comparado com a população, segundo o recenseamento de 1878:

Freguezia de Santa Cruz—4:058 habitantes em 1878—e 6:072 em 1890.—Differença para mais 2:014

Freguezia da Sé Cathedral—3:417 em 1878—e 4:320 em 1890.—Differença para mais 903.

Freguezia de S. Bartholomeu—3:604 em 1878—e 3:801 em 1890.—Differença para mais 197.

Freguezia da Sé Velha—2:825 em 1878—e 3:322 em 1890.—Differença para mais 497.

Total da differença para mais no anno de 1890—3:611.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Carolina, filha de José Gavinhos e Maria Duarte, de Sandomil, de 40 annos. Falleceu de meningite, no dia 19.

D. Maria Herculana da Silva e Veiga, filha do bacharel Manoel Rodrigues da Silva e Veiga e D. Ignez Gaudencia Collaço Vidal, de Coimbra, de 79 annos e meio. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 20.

Antonio José Rodrigues, filho de Manoel José Rodrigues e Marianna de Jesus, de Vendas de Samel, de 21 annos. Falleceu de mal de Brigth, no dia 20.

Francisco d'Almeida Corrêa, filho de Manoel d'Almeida Corrêa e Rita Madeira, de Sameice, de 63 annos. Falleceu de peritanite, no dia 21.

João Fonseca de Figueiredo Peixoto, filho de Manoel Fonseca e Maria Candida de Jesus Fonseca, de Assafarge, de 21 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 21.

Carlos, filho de Antonio Lourenço e Maria da Conceição, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de diphteria, no dia 24.

Maria Delphina, filha de José Francisco e Delphina Maria, do Carvalho, de 75 annos. Falleceu de gangrena senil, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:859.

Queixa—Fizeram-nos uma queixa, relativa á freguezia de Sernache, d'este concelho.

Dizem-nos que estando votada pela junta das congruas a verba para um coadjutor naquella freguezia, a qual effectivamente se tem cobrado pelos parochianos, semelhante coadjutor não existe.

Resultam d'alli graves inconvenientes relativamente ao serviço da parochia; sendo um d'elles que havendo indisposição pessoal entre muitos freguezes e o parocho, esses freguezes preferem antes deixar de se confessar do que confessar-se a elle e até receber d'elle a communhão; o que aliás se evitava se houvesse o devido coadjutor.

Revista de Coimbra—Recebemos o n.° 7 da *Revista de Coimbra*, que traz os seguintes artigos:

Direito penal, pelo dr. Antonio Henriques da Silva.

Os salarios (Continuação), por J. L. Carneiro de Moura.

Interpretação dos artigos 29.° § 1.° e 39.°, n.° 6.° do codigo penal, por Amadeu Pinto.

A obra dos monges, por Fernando Martins de Carvalho.

Da revogação ou reducção das doações inofficiosas, por Mendes Martins.

Direito administrativo, (Consulta).

Synopse das Revistas Juridicas.

Conselhos de guerra—Recebemos a—*Revolta militar no Porto em 31 de Janeiro de 1891—Conselhos de guerra e respectivas sentenças. Relatorios publicados pelo Commercio do Porto.*

É um grosso volume, de que vae o annuncio no logar competente.

Recebemos egualmente a—*Revolução do Porto (31 de Janeiro de 1891)—Discurso de defeza pelo advogado José Alberto de Sousa Couto, perante o segundo conselho de guerra.*

Muito agradecemos a offerta d'estas interessantes publicações.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.° 36. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 34. Preço 100 reis.

Egypto, por Jorge Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins, esplendidamente illustrada com gravuras e chromos. Fasciculo 26. Preço 200 reis.

A Madrasta, por Xavier de Montépin. Caderneta n.° 1. Preço 60 reis.

O Clero portuguez. N.° 168. Preço 60 réis.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 75—*Memorias do cavalheiro de Grammont*, por Hamilton (2.° volume). Preço 100 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.° 166, de 1 de Abril. Preço 100 reis.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras. N.° 296, correspondente a 15 de Abril. Preço 200 reis.

Congressos e exposições agricolas—A Liga Agraria, do Porto, vae promover dois congressos, um em Lisboa e outro no Porto, para o que entabolou negociações com a Sociedade de agricultura, de Lisboa.

Nos congressos tratar-se-ha do meio de levar a effeito varias exposições agricolas, com entrada franca para o publico.

A primeira exposição realisar-se-ha ainda este anno, no Porto.

Providencias economicas—Pelo ministerio da fazenda foram no sabbado publicadas diversas providencias, tendentes a regularisar serviços e a fazer algumas economias.

Essas providencias são:

1.° Reorganisação do quadro do pessoal das alfandegas.

2.° Fixação da quota do producto das receitas das alfandegas, destinado ao cofre commum dos emolumentos dos empregados aduaneiros.

3.° Abono de gratificações aos empregados aduaneiros.

4.° Suppressão do quadro do pessoal da fiscalisação das fabricas dos tabacos.

5.° Suspensão dos trabalhos de revisão das matrizes prediaes.

6.° Suspensão da policia fiscal reservada.

7.° Portaria para que na distribuição de trabalhos extraordinarios se proceda nos limites da possivel economia e maxima egualdade.

Fallecimento do marechal Moltke—*Berlim*, 25.—O marechal de campo, conde de Moltke, que ainda hontem assistiu á reunião do Reichstag e da camara dos senhores, falleceu esta noite ás 9 horas e 3 quartos, subitamente, victima da ruptura de uma aneurisma.

Veja-se nos annuncios os «Grandes Armazens do Printemps de Paris.»

ANNUNCIOS

EDITAL

Francisco Ferreira de Carvalho, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e administrador do concelho de Condeixa, etc.

31 FAZ publico que tendo a camara municipal d'este concelho requerido ao governo de sua magestade, seja decretada de utilidade publica a expropriação de uma casa pertencente ao bacharel Ignacio Rodrigues de Almeida, na rua de S. João d'esta villa, para acommodação do tribunal, e mais repartições publicas; são pelo presente chamados os interessados por qualquer principio, e de qualquer condição ou estado, para no prazo de 8 dias, a contar d'esta data, examinarem nesta administração do concelho os documentos e plantas que se acharem devidamente processados, e fazerem as reclamações ou observações que julgarem convenientes.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente, e outros de egual theor, que serão afixados nos logares do estylo.

Administração do concelho de Condeixa, 27 de Abril de 1891.

Francisco Ferreira de Carvalho.

30 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

DINHEIRO

29 NESTA redacção se diz quem dá 700$000 réis a juros sobre hypotheca, em Coimbra.

28 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

27 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faillè, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

PHARMACIA

26 PASSA-SE uma em boas condições no districto de Leiria. Carta para a Batalha a A. D. P.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE a casa n.° 22, do pateo da Inquisição, que está por arrendar ha quatro annos, desde já ou do S. João em diante. Auctorisado com a chave o procurador Joaquim Albino Gabriel e Mello.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.º annuncio

23 NO DIA 3 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na casa onde residia o inventariado Francisco Antonio de Miranda, na rua do Salvador, freguezia da Sé, se ha de continuar o leilão dos moveis ainda alli existentes, e constam de mobilia de casa, camas de ferro e de madeira, louças, pratas, e d'uma porção de livros.

E para constar mandei passar o presente.

Coimbra, 27 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ESCRIPTURAÇÃO

22 UM EMPREGADO do commercio competentemente habilitado, offerece-se para fazer escripturação por partidas simples ou dobradas. Carta a esta redacção com as iniciaes A. O. N.

21 MANOEL BAPTISTA ESGUEIRA faz sciente ao publico que continua com a sua diligencia diaria entre Coimbra e Penacova, sendo a saida do dia 1 de Maio em diante, de Coimbra ás 4 da tarde e chegada a Penacova ás 7 da tarde. Saida de Penacova ás 5 da manhã, chegada a Coimbra ás 8 da manhã.

ESCRIPTORIOS

Coimbra, loja do sr. Seraphim G. A. Lima, praça 8 de Maio, n.º 38.

Penacova, loja de Joaquim Miguel Rodrigues.

O annunciante tambem tem carros para passeio e viagens, no terreiro da Erva, n.º 2.

Coimbra, 24 d'Abril de 1891.

Manoel Baptista Esgueira.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

REVOLTA MILITAR NO PORTO
Em 31 de Janeiro de 1891

Os conselhos de guerra e respectivas sentenças—Relatorios publicados pelo «Commercio do Porto»

Este livro está á venda em todas as livrarias de Coimbra, podendo tambem ser requisitado no estabelecimento de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

PREVENÇÃO

18 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

DECLARAÇÃO

17 EM resposta ao ex.mo sr. Joaquim Martins da Cunha tenho a dizer-lhe que se se julga magoado com a minha ultima declaração, em primeiro logar me melindrou s. ex.ª com a sua aclaração.

Não tenho feitio de atacar pessoa alguma, e muito menos o faria ao ex.mo sr. Joaquim Martins da Cunha, não só pelo cargo que dignamente occupa, como pelas considerações que me merece.

Coimbra, 26 de Abril de 1891.

Jorge da Silveira Moraes.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO

1—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

16 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

AVISO

15 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, sita em Coimbra, arco do Bispo, n.º 2, faz sciente a todos os mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, a virem renovar os seus contractos até o dia 29 de Abril.

O mesmo faz publico que desde o dia 4 a 9 de Maio proximo, fará leilão de todos os penhores em debito de juros de mais de 3 mezes.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AO PUBLICO

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

CAFÉ MOIDO ESPECIAL

DE

JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA

Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

ARRENDA-SE

11 UM FORNO com todos os utensilios necessarios.

Para tratar dirigir a seu dono, rua Direita, n.º 82—Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR

10 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa sita no pateo da Inquisição, n.º 7, que consta de 2 andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia numerosa. Tambem se arrenda o 1.º andar, separado do 2.º e aguas furtadas.

Para tratar e mandar mostrar a casa, dirigir á praça do Commercio, n.os 1 a 5.

A destruição dos callos

ENCERADO FUNDENTE

9 ESTE magnifico preparado, cuja efficacia póde ser assegurada por milhares d'individuos de Lisboa e Porto, vende-se na pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto—Coimbra.

AO PUBLICO

8 NO TERREIRO DA ERVA, n.º 27, casa particular, dão-se jantares para fóra, a 160 e 200 réis; e tambem se recebem hospedes, de cama e mesa, por preços commodos. Egualmente se recebem hospedes, só a comer, a 160 e 200 réis por dia.

BOM VINHO DA BEIRA

Rua do Paço do Conde, n.º 1

COIMBRA

7 VENDE SE por litro a 90 réis; por 5 a 20 litros, 80 réis. Tambem se vende por pipa, contracto especial.

EMPREGADO DE COMMERCIO

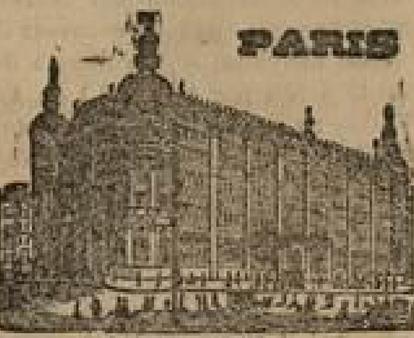
6 ADMITTE SE um habilitado para tabacaria e papelaria de luxo. A quem servir póde tomar informações nesta redacção.



PHARMACIA

4 PRECISA-SE d'um praticante de pharmacia, já de edade e com boa pratica para o districto de Leiria. Carta para a Batalha, a A. M. C.





GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

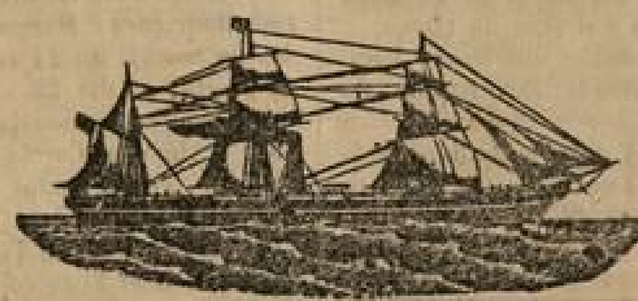
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente no endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

1 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:556

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE MAIO DE 1891

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

XIV

(CONCLUSÃO)

Vamos terminar esta homenagem prestada ao nosso constante e dedicado amigo, benemerito liberal, exemplar funccionario administrativo, e incançavel escriptor, o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Seria necessario um livro para desenvolvidamente serem descriptos os serviços por elle prestados.

Parece impossivel que uma vida chegasse para tanto e tão proveitoso trabalho!

Mencionámos já a sua obra — *Resoluções do conselho de estado, na secção do contencioso administrativo*, em 18 volumes: e a *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos differentes reinados da monarchia*, em 16 volumes.

Daria para um largo catalogo a minuciosa descripção e apreciação de todos os outros numerosos livros publicados pelo sr. José Silvestre Ribeiro.

Quasi sem excepção, as publicações d'este escriptor são inspiradas no vivo desejo de ser util á sociedade, já dando bons conselhos ao povo, já promovendo a sua instrucção.

Livros sobre assumptos politicos, administrativos, litterarios, historicos e criticos, de tudo isso constam os escriptos do sr. José Silvestre Ribeiro.

E não se contentava com a publicação dos seus livros. Além d'elles escrevia numerosos artigos litterarios para differentes periodicos.

D'isso podem dar testemunho — a *Chronica Constitucional do Porto*, o *Panorama*, o *Jornal do Commercio*, a *Revolução de Setembro*, o *Archivo Pittoresco*, a *Encyclopedia Popular*, o *Diario de Noticias*, o *Zoophilo*, a *Correspondencia de Coimbra* e o *Conimbricense*.

A tanto chegava a actividade do distincto escriptor!

O sr. José Silvestre Ribeiro nunca soube o que era descanço.

Aquillo que elle aconselhava em theoria, executava-o na pratica.

A nação portugueza soffreu uma grande perda com o fallecimento d'este cidadão, digno a todos os respeitos do publico reconhecimento.

Pela nossa parte aqui deixâmos esta singela memoria em honra do nosso bondoso e dedicado amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADIAMENTO

Tem-se ha dias ventilado na imprensa periodica a questão do novo adiamento das côrtes, mostrando-se parte d'ella hostil a esse acto.

É certo, porém, que as côrtes são adiadas até ao dia 30 do corrente.

O conselho de estado foi na sua maioria favoravel á proposta do governo, o qual allegava para isso o não estar ainda resolvida a questão ingleza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

O sr. Miguel de Almeida Telles, negociante d'esta cidade, pede-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tendo visto a maneira digna e briosa como tem verberado todos os abusos, no seu bem conceituado jornal, e nomeadamente os repetidos *extravios* de cartas na repartição dos correios, rogo a v. o especial obsequio de mandar publicar a inclusa copia da carta, que nesta data dirigi ao ex.mo sr. director do telegrapho-postal d'este districto.

Ainda pelas razões, que na referida carta exponho, rogo a v. queira mandar publicar em logar proprio do *Conimbricense* a inclusa *Declaração*.

Por todos estes obsequios lhe ficará muito grato o que tem a honra de ser com a maxima consideração

De v., etc.,

Coimbra, 30 de Abril de 1891.

Miguel d'Almeida Telles.»

«Ex.mo sr. director do telegrapho-postal de Coimbra. — Cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.ª mais um extravio d'uma carta, para v. ex.ª, como director digno e zeloso como é, dar, se o julgar conveniente, as precisas ordens para se averiguar aonde se extraviaria a referida carta, e tambem para ver se é possivel pôr cobro a tão repetidos extravios, que prejudicam muitissimo o publico e honram bem pouco a repartição ou repartições em que elles se dão.

Em 22 do corrente mez dirigi uma carta aos srs. Perez Barroso & C.ª, de Lisboa, e dentro da mesma inclui tres letras com o meu aceite, e do sello de 100 réis cada uma.

A carta foi devidamente estampilhada e lançada na caixa d'essa repartição por mim; mas, como as tres letras faziam mais algum volume foi, talvez, a razão porque ella se extraviou, não chegando ás mãos dos destinatarios.

Não viria incommodar a v. ex.ª se não tivesse duas razões que me forçam a isso. A primeira é esta: — Levando as tres letras o logar do saccador em branco, qualquer pessoa menos escrupulosa póde assignal-as, tentando tornar effectiva a minha responsabilidade pela quantia que ellas representam; por esta razão preciso eu, não só por este meio, mas tambem pela imprensa periodica, dar a maxima publicidade a esta minha queixa, para evitar que alguem seja logrado, descontando taes letras.

A segunda é esta: — Juntar mais um brado d'indignação contra o modo menos cuidadoso e até desleixado, permitta-me v. ex.ª a phrase, como este ramo de serviço publico se está fazendo no nosso paiz.

É provavel que v. ex.ª entenda que, se eu queria que a carta se não extraviasse, a devia ter mandado registar. Sendo assim, eu ouso pedir a v. ex.ª a fineza de me dizer quaes são as garantias que o Estado me dá pelo pagamento do porte a que sou obrigado.

Com a maxima consideração me subscrevo

De v. ex.ª

Mtt.º att.º e venerador,

Coimbra, 30 de Abril de 1891.

Miguel d'Almeida Telles.»

OS PRESOS D'ALMEIDA

Do sr. bacharel Pedro Augusto Dias recebemos do Porto a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Ao numero dos presos d'Almeida, que ainda vivem, póde v. acrescentar um de quem ha muitos annos sou medico e amigo.

É o sr. Hypolito Pinto da Silva Pereira, proprietario e morador na rua de Montebello d'esta cidade.

Por muitas vezes, e ainda ha poucos dias, me tem contado scenas interessantes das masmorras de Almeida, onde foi companheiro de meu pae.

O sr. Hypolito, apezar dos seus 80 annos, e dos incommodos de saude inherentes, conserva o genio obsequiador e folgazão, que o tornaram um dos mais estimados entre os seus companheiros naquella desgraçada epocha.

Serviu de enfermeiro a muitos dos presos atacados de typho, e foi um dos que mais trabalharam no arrombamento do cano de esgoto que passava por baixo da enxovia, e pelo qual muitos conseguiram sair.

Teve ainda a felicidade de ser do numero dos que então poderam entrar em territorio hespanhol.

Por mais esta vez aproveito a occasião para me assignar

De v. etc.,

Pedro Augusto Dias.

Porto, 29 de Abril de 1891.»

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Realisa-se neste theatro, hoje, 2 do corrente, um espectaculo em beneficio da intelligente atriz Theresa Prata, em que tomam parte o distincto actor Taborda; alguns artistas do Porto, de quem ainda ignorâmos os nomes; os sympathicos academicos srs. Luiz Gama, Cunha e Costa e Fructuoso da Silva e os amadores conimbricenses Augusto Paes e Francisco Lucas.

Consta nos que já estão muitos bilhetes passados e os camarotes que restam estão á venda no escriptorio do theatro.

É de esperar grande concorrencia, attendendo á variedade do espectaculo.

— Tambem chegou a esta cidade e dará ámanhã, domingo, o primeiro espectaculo no mesmo theatro, a celebre companhia de mr. Jean Llave e mr. Joseph Llave, que ultimamente trabalhou no circo do Principe Real, do Porto.

Executar se-ha: a sorte recreativa — *A casa maravilhosa*, e *A modista de Paris*, por Jean Llave; *Carlos Pinto Cromocrete*, sorte de escamoteação e illusão de vista; *O follar de Garibaldi*, admiração do publico; *Guilherme Pepim* ou *Guilherme Llave*, o protagonista do drama de Almada, o qual executará os seus trabalhos no *Bambú Aereo*.

Todos estes trabalhos têem merecido a attenção do publico nos principaes circos e theatros do estrangeiro, e ultimamente no circo do Principe Real, do Porto.

É de esperar que estes applaudidos artistas obtenham um bom enchente neste theatro, porque os trabalhos que apresentam são dignos de serem vistos pelo publico conimbricense.

Festividade — Ámanhã realisar-se-ha na egreja da veneravel Ordem Terceira, a festividade de Nossa Senhora da Maternidade, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e exposição; e de tarde ladainha, *Te-Deum* e sermão, sendo orador o revm.º sr. Neves Carneiro.

Outra — Celebra-se ámanhã em uma capella, do logar de Cellas, a costumada festa ao Senhor Jesus dos Remedios.

Consta de missa e ladainha; havendo arraial com arrematação de fogaças.

Hoje, á noite, subirá ao ar um lindo e variado fogo de vistas; dançando-se dentro de um elegante pavilhão armado em frente da capella.

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses — D'esta sociedade recebemos o seguinte officio:

«Commissão executiva da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses — Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense* — Em nome d'esta commissão, e em conformidade com a resolução tomada, por proposta minha, na nossa ultima sessão, venho hoje manifestar por este meio a v. o nosso profundo agradecimento, por todos os obsequios que esta associação de v. tem recebido, e muito especialmente por v. ter inserido no seu mui lido e conceituado jornal, gratuitamente e sempre com a melhor boa vontade, os annuncios de diversos actos associativos, cuja publicação lhe temos solicitado.

Deus guarde a v. — Coimbra, 26 de Abril de 1891.

De v. att.º venerador

Severino de Carvalho.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola e Industrial — Chamâmos a attenção dos nossos leitores para um annuncio d'esta companhia, que vae no logar competente.

Annuncios — A grande affluencia de annuncios obriga-nos a encurtar as differentes secções d'este numero do *Conimbricense*.

O 1.º de Maio—Effectuaram-se hontem em Lisboa e no Porto os annunciados comicios operarios.

Ainda não consta o resultado das grandes manifestações operarias, que se deviam hontem realisar em numerosas cidades da Europa e da America.

Já, porém, ha noticias de Madrid, onde hontem estavam reunidos 4:000 operarios, havendo perfeita ordem.

Tinham-se pronunciado muitos discursos a favor do dia normal e trabalho de 8 horas e com tendencias contrarias á greve.

Os periodicos de Paris previam que o dia de hontem correria alli socegado.

Não era provavel desordem alguma nas ruas, salvo se os anarchistas tentassem celebrar comicio na praça de Chateau d'Eau.

As noticias dos departamentos annunciavam egualmente que as manifestações de hontem não occasionariam incidente grave.

Communicam de Roma que os chefes anarchistas annunciavam que todos os grupos manifestantes, em numero de 2:000, se reuniriam hontem em Trastevere, e percorreriam toda a cidade. Os grupos deviam conservar attitude serena, mas repellir pela força toda e qualquer aggressão da policia.

Em data d'antes de hontem á noite diziam de Londres que na reunião da camara syndical das *Trade's Unions*, o secretario Shipton annunciou que a manifestação de domingo proximo em Hyde Park será mais importante que as precedentes, e que se proporá uma resolução a favor do dia normal e trabalho de 8 horas. O presidente participou que os machinistas enviaram um delegado a representar os operarios inglezes nas demonstrações de Paris.

Adiamento—A folha official do correio de hoje publica o decreto adiando as côrtes para o dia 30 do corrente mez.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições o o verdadeiro Ferro Bravais, que é um perexydo de ferro soluvel, dyalisado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, o tomado na dóse de 20 gottas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

50 CONTADOS desde a 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, correm editos de 30 dias, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos, respeitantes á herança de Francisco d'Almeida Santos e mulher Virginia Pires, da Ribeira de Casconha, freguezia de Sernache, e ainda o credor José Pedro d'Oliveira Vallada, de Condeixa a Nova, para virem deduzir o seu direito no inventario de maiores a que se procede por obito d'aquelles.

Coimbra, 20 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

TYPOGRAPHO

49 OFFERECE-SE um habilitado para qualquer typographia. Trabalha em obras e jornaes. Tem alguma pratica de machina *Minerva* e prélo. Dirigir carta a esta redacção.

VENDE-SE

48 UMA casa na Couraça dos Apostolos, n.os 51 a 53. Para tratar do ajuste, na rua da Sophia, 47.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

47 NO DIA 10 do proximo mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade e por deliberação do conselho de familia e inventario orphanologico por morte de Eneas Eduardo Leite Ribeiro, que foi d'esta cidade, vão á praça, sem valor, para serem arrematados, os seguintes creditos:

O credito de duzentos sessenta e quatro mil seiscentos vinte e quatro réis, proveniente da terça do credito de setecentos noventa e tres mil oitocentos setenta e quatro réis, que os herdeiros de Manoel de Jesus Cardoso, d'esta cidade, devem, de contas prestadas por este, da administração dos bens de D. Clara Candida Leite Ribeiro, de quem foi procurador. E a parte que pertence ao casal do inventariado na quantia de dois contos quinhentos mil duzentos e cincoenta réis, que foi depositada na caixa geral de depositos em 18 de Março de 1884 na delegação de Coimbra, segundo o conhecimento n.º 2:709, producto da venda de cinco acções da Companhia das Vinhas do Alto Douro, pelo inventario feito por morte de José Antonio Leite Ribeiro, na importancia de duzentos e dezoito mil oitocentos vinte e seis réis, e bem assim vão á praça os juros que esta quantia tiver vencido e vencer durante o tempo que tem estado e estiver na caixa geral dos depositos.

Coimbra, 23 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

AO PUBLICO

46 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

45 DO 1.º a 30 de Maio proximo está aberto o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis, contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 d'Abril de 1891.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

CAFÉ MOIDO ESPECIAL

DE

JOAQUIM GONÇALVES DA COSTA

Vende-se na mercearia de Manoel Fernandes de Azevedo, praça 8 de Maio, 14 e 15.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

43 NO DIA 17 do proximo mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico por obito de D. Clara Candida Leite Ribeiro, viuva de Fructuoso José da Silva, se ha de arrematar, pelo maior preço que seja offerecido acima da quantia de 8 contos de réis, sendo a contribuição de registo paga por inteiro pelo arrematante:

Uma morada de casas sitas na rua da Sophia d'esta cidade, com os n.os de policia 74, 76, 78 e 80, com excepção da loja que hoje pertence a Luiz de Sousa Gonzaga, d'esta cidade, e que tem o n.º 72 de policia.

São citados os credores incertos.

Coimbra, 23 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

42 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ALVIÇARAS

41 DÃO-SE boas alviçaras a quem entregar em casa do cirurgião-dentista Caldeira da Silva, na rua de Ferreira Borges, um cochicho que lhe fugiu no dia 29, em direcção á praça do Commercio.

SILVA PEREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 14

40 TEM para vender algumas obrigações districtaes e municipaes de 5 %, assentamento e de coupons.

PHARMACIA

39 PRECISA-SE d'um praticante de pharmacia, já de edade e com boa pratica para o districto de Leiria. Carta para a Batalha, a A. M. C.



AGENCIA INDETERMINADA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—Rua Martins de Carvalho—21

COIMBRA

38 NESTA agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra d'ella.

Encontra-se em deposito grande variedade de corôas de violetas, porcellana, metal, perpetuas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flôres soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas, e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias.

O proprietario faz sciente ao publico que foram vendidas nesta casa as corôas que a Associação Commercial de Coimbra depoz no feretro de Sua Magestade El-Rei D. Luiz, e a que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra depoz no de Silva Porto.

Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio, tudo muito economico.

PREÇOS FIXOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 10 DIAS

1.º annuncio

37 NESTE juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado corre um processo de expropriação amigavel, d'onde consta que para construcção do lanço de Ceira á Palheira, na estrada districtal n.º 104 de ligação com a n.º 113, foram expropriados pela direcção das obras publicas do districto de Coimbra, a D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, 232^{mq} de terreno lavradio de 1.ª classe, 1588^{mq},50 de terreno lavradio de 2.ª classe, e 1522^{mq} de terreno de matta da sua propriedade no sitio de Maldorme.

São portanto citados por editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, todas as pessoas que tiverem direitos sobre os mencionados terrenos para os virem deduzir dentro d'aquelle prazo, findo o qual serão os mesmos terrenos adjudicados ao estado e julgados livres e desembaraçados.

Coimbra, 22 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito—*Queiroz*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

36 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se propostas em carta fechada até á 1 hora da tarde de 21 do corrente mez de Maio, para se contractar, durante o anno economico de 1891-1892, o fornecimento de farinha de trigo espoada da qualidade correspondente á amostra que se acha patente na dita secretaria, com as referidas condições.

Logo depois d'aquella hora serão abertas as propostas na presença dos concorrentes, e em seguida se procederá á licitação verbal, servindo de base o menor preço proposto.

As propostas devem vir acompanhadas da competente amostra e designar o preço.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1.º de Maio de 1891.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Misericordia de Cantanhede

Arrematações no dia 31 de Maio, convindo o preço

1.ª

35 RECONSTRUCÇÃO do muro da cerca do antigo convento pelo nascente e sul, aproveitados os alicerces existentes. Base da licitação 347$360 réis.

2.ª

Construcção de um corredor ao nascente da egreja do antigo convento e de uma pequena torre. Base da licitação 400$000 réis.

3.ª

Construcção da parte externa do edificio do hospital, em harmonia com a planta do mesmo, comprehendendo obra de pedreiro, cantarias, carpinteria grossa. Base da licitação 4:995$500 réis.

A Misericordia fornece areia para as tres empreitadas, cantaria para cunhaes na segunda, e madeiramento e telha para esta e para a terceira.

As plantas e condições estão patentes em casa do vice-provedor em Cantanhede, e podem os duplicados ser examinados em Coimbra, rua da Moeda, estando alli o provedor. As condições da 3.ª já vieram publicadas no n.º 97 do *Jornal de Cantanhede*, e serão publicadas nos numeros seguintes as da 1.ª e 2.ª.

Cantanhede, 29 d'Abril de 1891.

O provedor,

A. J. da Silva Poiares.

ALTARES PORTATEIS

34 A MISERICORDIA de Cantanhede vende dois altares portateis, que eram do finado arcebispo resignatario. Podem ser examinados em Coimbra, rua da Moeda, 58, 1.º andar.

BOM VINHO DA BEIRA

Rua do Paço do Conde, n.º 1

COIMBRA

33 VENDE-SE por litro a 90 réis; por 5 a 20 litros, 80 réis. Tambem se vende por pipa, contracto especial.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

1—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

32 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dalmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

Caixeiro para mercearia

31 ADMITTE-SE um caixeiro ou rapaz com pratica, proximo a ganhar.

12—RUA DOS SAPATEIROS—14

COIMBRA

CASA PARA ARRENDAR

30 ARRENDA-SE uma casa nova na rua da Louça, n.º 34, constando de dois andares e aguas-furtadas.

Quem pretender procure na mesma casa.

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

29 NOS dias do proximo mez de Maio abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos generos e artigos que forem necessarios para consumo dos ditos hospitaes no anno economico de 1891-1892, a saber:

No dia 17

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, queijo da serra, marmelada e bolacha doce e de agua e sal.

No dia 19

Carne de vacca, de carneiro, de gallinha, presunto, toucinho, lenha de pinho em achas e carvão de sepa.

No dia 24

Feijão frade e rajado, grão de bico, banha americana de 1.ª qualidade, cevada, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, alcool, calçado novo e concertos do usado, escovas e vassouras de piassá, stearina, guita, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, sabonetes, vidraça e vidros.

No dia 31

Vinho branco e tinto, vinagre, azeite de oliveira, leite de cabra e de vacca, e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 d'Abril de 1891.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º annuncio

28 NO DIA 3 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na casa onde residia o inventariado Francisco Antonio de Miranda, na rua do Salvador, freguezia da Sé, se ha de continuar o leilão dos moveis ainda alli existentes, e constam de mobilia de casa, camas de ferro e de madeira, louças, pratas, e d'uma porção de livros.

E para constar mandei passar o presente.

Coimbra, 27 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PARAMENTEIRO

27 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para pregadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

A destruição dos callos

ENCERADO FUNDENTE

26 ESTE magnifico preparado, cuja efficacia póde ser assegurada por milhares d'individuos de Lisboa e Porto, vende-se na pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto — Coimbra.

ACLARAÇÃO

25 Á DECLARAÇÃO do ex.mo sr. Jorge da Silveira Moraes, publicada no ultimo numero d'este popular periodico, consinta que lhe observe que a sua prosa se não distrae, tambem não incommoda; mas como não estou resolvido a acceitar-lhe quaesquer encomios, devolvo-lhe tudo para seu uso, no intento de que não se melindre.

Coimbra, 29 d'Abril de 1891.

Joaquim Martins da Cunha.

ARRENDA-SE

24 UM FORNO com todos os utensilios necessarios.

Para tratar dirigir a seu dono, rua Direita, n.º 82—Coimbra.

1.º ANNUNCIO

23 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Mendonça, correm editos de 10 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, chamando todas as pessoas que se julguem com direito aos seguintes terrenos:

Tres mil oitocentos e oito metros quadrados de terreno lavradio, mil oitenta e tres metros quadrados e cincoenta centesimos de terreno de matta e mil trinta e um metros quadrados de terreno d'olival, bem como a indemnisação correspondente a vinte e dois metros quadrados de tanque lageado da propriedade quinta de S. Jorge, pertencente a D. Maria Urbana Soares d'Albergaria, pela quantia de um conto trezentos dezenove mil e quinhentos réis.

Dois mil trezentos quarenta e quatro metros quadrados de terreno de pinhal e cento quarenta e seis metros de terreno de vinha da propriedade sita ao Pinheiro das Almas, pertencente a Maximino de Mattos Carvalho e mulher, pela quantia de oitenta e nove mil e quatro centos réis.

Tres mil quinhentos vinte e sete metros quadrados de terreno de pinhal que faz parte da propriedade sita á Cavada, pertencente a José Nunes da Ponte e mulher, pela quantia de cento vinte e tres mil e quinhentos réis.

Mil setecentos sessenta e tres metros quadrados e cincoenta centesimos de terreno de pinhal e tresentos quarenta e nove metros quadrados de terreno d'olival que fazem parte da propriedade sita á Cavada, pertencente a Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria e mulher, pela quantia de oitenta e dois mil e oitocentos réis.

E oitenta e oito metros quadrados de terreno inculto, quatro metros quadrados de casa e dezeseis metros quadrados de pateo, que fazem parte da propriedade sita á Copeira, pertencente a José Francisco Baptista e mulher, pela quantia de noventa mil réis.

Todos estes terrenos são expropriados pela direcção das obras publicas d'este districto, amigavelmente, para a construcção da estrada districtal numero cento e nove, de Ceira á Palheira, de ligação com a estrada districtal numero cento e treze,—para o virem deduzir dentro d'aquelle prazo, sob pena de, findo, serem os mesmos terrenos adjudicados ao estado e julgados livres e desembaraçados, nos termos do artigo 43 da lei de 23 de Julho de 1850.

Coimbra, 18 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

PREVENÇÃO

22 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

DECLARAÇÃO

21 MIGUEL D'ALMEIDA TELLES, negociante e morador na rua da Sophia, d'esta cidade, declara que tendo se *extraviado* uma carta com tres letras que, em 22 d'Abril do corrente anno, dirigiu aos srs. Perez Barroso & C.ª, de Lisboa, ninguem tem o direito de saccar e negociar as ditas letras. Declara mais que procederá judicialmente contra qualquer pessoa ou pessoas que se apresentem a querer negociar ou receber as ditas letras.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

20 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

1.º ANNUNCIO

19 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi em a quinta das Canas, freguezia de Santa Clara, d'esta cidade, e em que é cabeça de casal o seu viuvo Manoel Gomes Leite, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 18 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

18 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

Agradecimento

17 MANOEL ANTONIO D'ABREU vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença o visitaram ou por qualquer outra forma se interessaram pelas suas melhoras.

Não póde deixar de especialisar o seu facultativo o ex.mo sr. dr. Augusto Rocha, pelo zelo, cuidado e assiduidade com que o tratou, não se poupando a esforços para debellar o padecimento.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

16 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE a casa n.º 22, do pateo da Inquisição, que está por arrendar ha quatro annos, desde já ou do S. João em diante. Auctorisado com a chave o procurador Joaquim Albino Gabriel e Mello.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

14 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a habilitação requerida por Antonio de Seiça Ferrer e Silva e mulher D. Emilia Cabral de Seiça, maiores, proprietarios, moradores no Botão, e D. Josephina Adelaide Seiça de Moncada e marido dr. Antonio de Saldanha Moncada, delegado do procurador regio na comarca de Benavente, para se habilitarem como unicos e universaes herdeiros para todos os effeitos legaes, da fallecida sua mãe e sogra D. Ignez Augusta de Seiça Soares d'Oliveira e Silva, que tambem usava o nome de D. Ignez Augusta de Seiça e Silva, viuva de Manoel Joaquim da Silva, e principalmente para lhes serem averbadas as inscripções d'assentamento da junta do credito publico, que o estavam em nome da fallecida, allegando para isso o seguinte:

Que D. Ignez Augusta de Seiça Soares de Oliveira e Silva, que tambem usava o nome de D. Ignez Augusta de Seiça e Silva, falleceu no dia seis d'Outubro de mil oitocentos e noventa, no Botão, sem testamento, a qual foi casada, segundo o costume do reino, com Manoel Joaquim da Silva, fallecido no dia seis de Novembro de mil oitocentos sessenta e nove.

Que d'este matrimonio houveram tão sómente dous filhos, que são os justificantes Antonio de Seiça Ferrer e Silva e D. Josephina Adelaide Seiça de Moncada.

Que entre outros bens deixou a fallecida duas inscripções d'assentamento da junta do credito publico, do valor nominal d'um conto de réis cada uma, com os numeros quinze mil setecentos vinte e cinco e setenta e tres mil seiscentos sessenta e um, as quaes se achavam averbadas em nome da mesma.

Que por escriptura publica de dezesete d'Abril do corrente anno, fizeram os justificantes partilhas amigaveis de todos os bens da herança da dita fallecida, pertencendo ao justificante Antonio de Seiça Ferrer e Silva, além d'outros bens, uma inscripção d'assentamento da junta do credito publico do valor nominal d'um conto de réis, com o numero setenta e tres mil seiscentos sessenta e um, e á justificante D. Josephina Adelaide Seiça de Moncada, a outra inscripção do mesmo valor e com o numero quinze mil setecentos vinte e cinco.

Que os justificantes são os proprios que estão em juizo e partes legitimas.

Que nestes termos e nos de direito devem os justificantes ser habilitados como os unicos e universaes herdeiros de sua fallecida mãe e sogra, D. Ignez Augusta de Seiça Soares d'Oliveira e Silva, que tambem usava o nome de D. Ignez Augusta de Seiça e Silva, para todos os effeitos legaes, e em especial para serem averbadas em nome dos justificantes as já ditas inscripções mencionadas—devendo os mesmos interessados incertos deduzir a sua impugnação até á terceira audiencia, depois d'accusada a citação, que o ha de ser na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no juizo de direito da comarca de Coimbra fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem no immediato, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio.

Coimbra, 25 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

AO PUBLICO

13 NO TERREIRO DA ERVA, n.º 27, casa particular, dão-se jantares para fóra, a 160 e 200 réis; e tambem se recebem hospedes, de cama e mesa, por preços commodos. Egualmente se recebem hospedes, so a comer, a 160 e 200 réis por dia.

AOS CHEFES DE FAMILIA

12 RECEBEM-SE em casa de familia decente duas ou tres meninas de fóra, a quem seus paes desejem mandar educar nesta cidade.

Carta a esta redacção a J. S., a fim de dar os esclarecimentos precisos e abonar sua conducta.

11 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

DINHEIRO

10 NESTA redacção se diz quem dá 700$000 réis a juros sobre hypotheca, em Coimbra.

Enxofre moido de 1.ª qualidade

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

NO

Estabelecimento de mercearia

DE

JOÃO ALVES BARATA

12—*Rua dos Sapateiros*—14

COIMBRA

ESCRIPTURAÇÃO

8 UM EMPREGADO do commercio competentemente habilitado, offerece-se para fazer escripturação por partidas simples ou dobradas. Carta a esta redacção com as iniciaes A. O. N.

SE QUEREIS CURAR-VOS RADICALMENTE

EXPERIMENTAE

O BLENNORRHICIDA

7 NÃO causando **ardor**, nem **aperto**, e sem nenhum dos inconvenientes das demais injecções, porque a sua composição é completamente moderna. O **Blennorrhicida** é o **non plus ultra da sciencia**, para a cura de todos os corrimentos da uretra. A **blennorrhagia** e as dores que a acompanham; a **balanite** (inflamação exterior), e o **catarrho de bexiga**, recentes ou chronicos, ou já rebeldes a outros medicamentos teem-se curado com o **Blennorrhicida.**

Preço 500 réis; pelo correio 640.—Depositos: *Lisboa*, drogaria Reya Campos, rua do Principe, 31; *Coimbra*, pharmacia Eliziario Ferraz, rua de Ferreira Borges, 150.

GRANDE HOTEL

DAS

PEDRAS SALGADAS

ABERTO DE 1 DE MAIO A OUTUBRO

6 CASA DE 1.ª ORDEM.—Vasto edificio, magnificamente situado no centro do parque, muito proximo das nascentes, da casa de banhos, da estação telegrapho-postal, do campo, dos jogos, do lago, etc.—Lindas vistas sobre o extenso e largo valle de Sabrosa.—Magnifica sala de jantar.—Vasto salão de dança.—Bilhar.—Sala de jogo de vasas e de leitura.—Jornaes do paiz e do estrangeiro.—Serviço de mesa abundante e variado.—Mesa especial para dietas rigorosas, conforme as prescripções do medico do estabelecimento.—Aposentos luxuosos ou simplesmente commodos e aceiados, dos preços diarios de 1$100 a 3$000 réis.

O emprezario d'este hotel não se poupou a despezas nem a sacrificios para bem servir os doentes que vierem fazer uso d'estas afamadas aguas e os frequentadores d'esta aprazivel estação de verão, escolhendo escrupulosamente todo o seu pessoal e montando tudo em condições de sustentar este hotel na altura que lhe compete.

Os pedidos de aposentos devem ser feitos com antecipação, e toda a correspondencia dirigida ao

GERENTE DO GRANDE HOTEL

PEDRAS SALGADAS



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Succursal, Arco do Bispo, n.º 2

4 O SEU GERENTE João Augusto Simões Favas, faz publico que desde já tem á venda grande quantidade de objectos, taes como:

Um lindo meio adereço com pedras amatistas.
Relogios de ouro e prata.
Ditos de mesa e de espertador.
Correntes de ouro e prata
Allinetes de ouro para manta.
Ditos com pedras preciosas.
Botões de ouro para peito.
Ditos de ouro para punho.
Ditos de prata para punho.
Brincos-botões de ouro para senhora.

Garfos, colheres e salvas de prata e grandes quantidades de cazemiras para fatos pretos e de côres; e grandes quantidades de roupas brancas e muitos outros artigos, difficil aqui de enumerar e que estarão patentes para quem os quizer examinar, o que tudo se vende por modico preço, por falta de pagamento de juros.

AVISO

O mesmo gerente annuncia que no dia 10 do corrente se fará leilão de todos os objectos acima mencionados, o qual principiará ás 10 horas da manhã, e terá logar na mesma succursal.

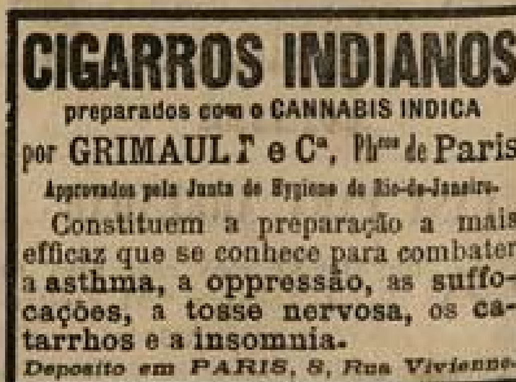
É permittido a todos os mutuarios resgatar os seus penhores até á vespera do leilão, excepto os que se tiverem vendido; por isso que desde o dia 29 de Abril franqueâmos a venda particular de todos os objectos em debito de juros de 3 mezes.

Coimbra, 1 de Maio de 1891.

João Augusto Simões Favas.







O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:557

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 5 DE MAIO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

8 DE MAIO DE 1834

Podemos felizmente celebrar mais um anniversario do faustissimo dia em que o exercito libertador entrou em Coimbra.

No proximo dia **8 de Maio** faz 57 annos que em egual dia e mez de 1834 esta cidade se viu libertada do jugo de ferro que durante 6 annos a havia opprimido.

Tinham sido 6 annos da mais cruel tyrannia, exercida sobre os infelizes liberaes.

No largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, se viu espetar na ponta de um pinheiro a cabeça do desditoso Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, com applauso dos frades, que haviam invadido a loja do antigo negociante de pannos, João Lopes de Sousa, para assistir a este espectaculo só proprio de selvagens!

As perseguições eram constantes! Diariamente eram espancados os infelizes liberaes; e do pulpito se proclamava a maior intolerancia.

Emquanto, porém, em Coimbra e nas outras terras do reino tanto se soffria, os liberaes emigrados, depois de organisada a expedição vieram desembarcar nas praias do Mindello, no dia 8 de Julho de 1832, trazendo hasteada em os navios da esquadra a bandeira constitucional, *azul* e *branca*.

Entra a força expedicionaria no Porto, e alli começa uma lucta formidavel de resistencia ao grande exercito miguelista, que havia posto cerco a essa cidade.

Em Junho do anno seguinte de 1833 dirige-se do Porto para o Algarve a expedição liberal, que d'alli vem audaciosamente entrar em Lisboa.

Prosegue a lucta, até que em 27 de Março de 1834 sae do Porto uma divisão liberal, commandada pelo barão do Pico do Celleiro, que vae bater no dia 2 de Abril, na Lixa, a divisão miguelista, commandada pelo brigadeiro José Cardoso, que se ia retirando em frente das forças liberaes.

Ao mesmo tempo embarcava de Lisboa para o Porto o duque da Terceira, com o batalhão de caçadores 12.

Chegando ao Porto, marchou logo o valente general para Amarante, onde tomou o commando da divisão.

Foi o duque da Terceira perseguindo as forças miguelistas, até que na manhã de 18 de Abril atravessou o Douro na barca do Pocinho.

No mesmo dia conseguiram libertar-se os numerosos presos liberaes, que estavam nas masmorras de Almeida.

A divisão liberal vem entrar em Vizeu no dia 2 de Maio, de tarde, no meio das mais enthusiasticas acclamações.

E razão tinham os habitantes de Vizeu de dar taes demonstrações de alegria, porque nessa cidade se haviam praticado, durante o governo de D. Miguel, os numerosos e barbaros fuzilamentos, que por varias vezes temos descripto no *Conimbricense*.

No dia 5 de Maio marcha a divisão liberal de Vizeu para Tondella, entrando nesta villa no mesmo dia.

A divisão miguelista vinha retirando sobre Coimbra.

No dia 7, ás 5 horas da tarde, entrou a divisão liberal na Mealhada; e no mesmo dia, pelas 10 horas da noute, começou a retirar-se de Coimbra a divisão miguelista.

Chegado o memoravel dia **8 de Maio de 1834**—quinta feira de Ascensão—mandou o duque da Terceira marchar a divisão liberal na direcção de Coimbra.

D'esta cidade tinham ido numerosos liberaes esperar ao caminho os seus libertadores.

Não é facil descrever o enthusiasmo geral. Havia chegado a feliz occasião dos perseguidos durante 6 annos poderem quebrar as algemas, que por tanto tempo os haviam opprimido!

Ás 10 horas da manhã de 8 de **Maio**, com um sol brilhantissimo, entrou em Coimbra a divisão liberal, vindo á sua frente o duque da Terceira.

Eram incessantes os vivas á liberdade, á Carta, á rainha constitucional, á divisão libertadora e ao seu bravo commandante, o duque da Terceira.

Na divisão liberal distinguia-se o valente regimento dos voluntarios da rainha, vindo nas suas fileiras muitos filhos de Coimbra, os quaes aqui eram abraçados pelas suas familias.

São decorridos **57 annos**, e ainda nos recordâmos com a mais viva saudade d'esse faustissimo dia, como outro não tornou a haver egual em Coimbra.

Viva o dia 8 de Maio de 1834!
Viva a causa da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cartilha do cidadão constitucional

No anno de 1832, o illustre escriptor liberal, José Ferreira Borges, publicou em Londres a interessante e instructiva—*Cartilha do cidadão constitucional, dedicada á mocidade portugueza.*

A *Associação Liberal de Coimbra*, para commemorar no anno de 1883 o anniversario do fausto dia **8 de Maio de 1834**, mandou fazer segunda edição da referida *Cartilha*.

Nessa segunda edição, feita por um exemplar da edição de Londres, que possuimos, foi pela *Associação Liberal de Coimbra* posta a seguinte dedicatoria:

Á memoria de José Ferreira Borges

Sendo de salutar influencia para o progressivo desenvolvimento da democracia nacional, inspirar, logo desde a infancia, á mocidade portugueza, o amor da liberdade e os briosos sentimentos d'aquella nobre independencia e incorruptivel dignidade politica e moral, proprias de um cidadão livre, a Associação Liberal de Coimbra publica para distribuir gratuitamente pelas escólas primarias do districto, uma segunda edição da **Cartilha do cidadão constitucional**, escripta, no exilio, pelo benemerito cidadão *José Ferreira Borges*, a cuja gloriosa memoria e relevantes serviços á causa democratica presta devida e sincera homenagem de respeito e gratidão.

Em Coimbra, no dia 8 de Maio de 1883.

Ainda possuimos uma porção de exemplares d'essa segunda edição da *Cartilha do cidadão constitucional*, os quaes distribuiremos pelos professores de instrucção primaria, associações ou individuos, que nos mostrarem desejos de os possuir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

7 DE MAIO DE 1829

Na proxima quinta feira, 7 de Maio, faz 62 annos que na praça Nova do Porto foram barbaramente enforcados pelo carrasco, digno agente do governo absoluto, os seguintes martyres da liberdade:

Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente-coronel de caçadores 11, solteiro, de 53 annos de edade, natural de Lagos, provincia do Algarve.

Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, fiscal do contracto do tabaco na cidade de Aveiro, solteiro, de 51 annos de edade, natural da villa de Figueiró dos Vinhos, antiga comarca de Thomar.

Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, cavalleiro professo da ordem de Christo, desembargador dos aggravos da casa da supplicação, e corregedor do civel da côrte, casado, de 53 annos de edade, natural de Lisboa, e residente em Aveiro.

Manoel Luiz Nogueira, advogado do numero da relação do Porto, viuvo, de 37 annos de edade, natural da freguezia de Baltar, comarca de Barcellos.

José Antonio de Oliveira Silva e Barros, primeiro guarda livros do contracto do tabaco no Porto, casado, de 47 annos de edade, natural da mesma cidade e alli morador.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, que serviu de juiz de fóra na villa da Feira, solteiro, de 26 annos de edade, natural de Angeja, e assistente em Aveiro.

Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente-coronel do regimento de milicias da Lonzã, casado, de 44 annos de edade, natural e morador na freguezia de Ceira, d'este concelho de Coimbra.

José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel formado em Leis, advogado na cidade do Funchal, na ilha da Madeira, solteiro, de 33 annos de edade, e natural da mesma cidade do Funchal.

Antonio Bernardo de Brito e Cunha, cavalleiro professo da ordem de Christo e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, contador da fazenda no Porto, casado, de 47 annos, natural da mesma cidade, e alli residente.

Bernardo Francisco Pinheiro, capitão de ordenanças da villa da Feira, casado, de 60 annos de edade, natural d'alli, e morador na quinta das Airas.

Saudâmos a memoria d'estas victimas da mais cruel tyrannia, e veja a mocidade de hoje que atrocidades naquella época se praticavam!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manifestações operarias

Correram tranquillamente as reuniões operarias em Lisboa e Porto, no 1.º do corrente mez.

Em Coimbra, na Covilhã e outros centros industriaes não houve comicios operarios.

No estrangeiro houve socego na maior parte das terras onde se realisaram manifestações operarias.

Em algumas, porém, deram-se conflictos.

Na cidade de Roma houve lucta entre a tropa e os operarios, de que resultaram mortes e ferimentos de um e outro lado. O deputado Barrilai foi ferido gravemente.

Estes acontecimentos provocaram no dia seguinte uma violenta interpellação na camara dos deputados.

Effectuaram-se algumas prisões em Paris; mas o aspecto geral da cidade era de socego.

Em Lyon, os 1:500 manifestantes que pretendiam ir visitar as sepulturas dos combatentes de 1831 e 1835 foram dispersados por uma carga de cavallaria. A multidão apupou os soldados e apedrejou-os, ferindo gravemente um couraceiro. Ás 6 horas da tarde repetiram-se as desordens em diversos pontos da cidade.

Dizem de Buda-Pesth que occorreram desordens em Oroscakge. Quando a tropa intervinha para dispersar um comicio de 2:000 camponezes travou-se conflicto com os soldados, que fizeram fogo sobre o povo e feriram varias pessoas.

Os manifestantes de Marselha, depois de se reunirem na bolsa do trabalho dirigiram-se para Canebière. A cavallaria carregou sobre elles, invadindo os botequins. Foi extraordinaria a confusão. Ficou preso o deputado operario Boyer. A tropa tomou os pontos estrategicos da cidade.

Em Cadiz effectuaram-se algumas prisões e tomaram-se medidas de precauções militares.

Dizem de Londres que no domingo se realisou a greve dos operarios nas construcções civis. 5:500 pedem apenas 47 horas de trabalho por semana.

Esta parede tem muita importancia, porque os colligados organisaram um fundo de economias para se alimentarem por alguns mezes.

Em Hyde-Parke estiveram 50:000 operarios.

Em Liege, no domingo, houve lucta entre os grevistas e a cavallaria, da qual resultaram muitos contusos.

No mesmo dia, em Roma, se declararam em greve 1:000 operarios. Estão na Campagna.

Dizem de Barcelona que os operarios quizeram estabelecer a anarchia, sendo preciso intervir a força publica até para proteger os carros americanos e omnibus, que eram apedrejados pelos grevistas. As fabricas onde se trabalhava estavam guardadas por força de linha, para garantia da segurança dos operarios. Os mercados estiveram desertos, porque os vendedores de legumes e outros generos tiveram receio em ir á cidade.

Elevara-se a mais de 40:000 o numero de operarios da greve, em Barcelona e povoações fabris limitrophes. Como as auctoridades não lhes permittiam os *meetings*, nem os ajuntamentos, disseminaram-se por toda a parte, fazendo explosir bombas de dynamite em muitos estabelecimentos, ruas e edificios publicos.

Como as explosões estavam atterrando a população pacifica, o governador militar publicou um *bando*, ameaçando prender e metter a bordo de um navio de guerra todos os chefes anarchistas e socialistas e todos os directores de associações operarias, caso houvesse mais algum attentado d'esse genero. Fizeram-se bastantes prisões, mas manteve-se a ordem, sendo, porém, preciso para isso, alem da policia e guarda civil, um corpo de exercito em armas, occupando militarmente a cidade e arrabaldes, dois couraçados com a artilheria apontada á cidade e 28 escaleres de marinha de guerra com metralhadoras a bordo, rondando o porto e vigiando o caes.

Houve um grande *meeting* em Alcoy, no qual se resolveu exigir a reducção das horas de trabalho e o augmento do salario. Resolveu-se mais formar uma grande associação de todos os operarios, em que cada um concorra com uma peseta por semana, para fundo de despeza da grande greve que se projecta. Hontem haveria outro *meeting* para a inscripção e marcar dia para a greve. Havia ordem.

Grande numero de socialistas em Bilbau quizeram obrigar os operarios da zona mineira a fazer greve. Os mineiros resistiram, sendo apedrejados. Foi preciso irem para lá dois batalhões de linha para os proteger.

Um *meeting* revolucionario, na praça de touros, mas que acabou em ridicula *tourada*, perdeu toda a importancia.

Tomaram parte na procissão operaria realisada em Hamburgo no dia 3, 80:000 pessoas, com 10 musicas. Reinava perfeita ordem.

Em Berlim, numerosos grupos operarios foram na manhã do dia 3 celebrar no campo a festa de Maio. Até ao meio dia não houve na cidade manifestação alguma, nem desordem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Dos salarios e da sua manutenção

Toràmos agora uma das questões mais arduas e delicadas do dominio do operario: a apreciação dos salarios e dos meios de os sustentar.

Sujeitos ás fluctuações da offerta e da procura, á descoberta e introducção de novas machinas e recentes aperfeiçoamentos, aos caprichos dos mestres, ás necessidades e exigencias dos proprios operarios, os salarios variam infinitamente em todas as profissões e paizes, de uma cidade e de uma officina ate para a outra. Elevadissimos algumas vezes pelas urgencias industriaes do momento ou falta de braços, recaem tambem noutras occasiões em tão infimo preço, que mal chegam para fornecer pão ao obreiro e sua familia. A differença das edades, das aptidões, as difficuldades da profissão, os annos do aprendizado justificam imperfeitissimamente a graduação dos salarios na industria. O operario que ganha 510 réis por dia numa localidade, dar-se-ha por feliz se receber 360 réis na localidade vizinha, pela mesma quantidade de trabalho, sem que por isso as condições de existencia se apresentem em relação equivalente.

D'esta circumstancia e falta de equilibrio nascem precisamente os innumeros debates que surgem ácerca dos salarios, e a má fortuna que acompanha certa ordem de trabalhadores; uns ganham relativamente mais e outros menos, e todavia os comestiveis, a renda das casas, o vestuario, etc., são tão caros para uns como para os demais.

Para a maioria dos operarios, o remedio a tudo isto não é facil de encontrar. Os sonhadores de transformações sociaes e de organisação do trabalho debalde o procuraram, e os seus esforços multiplicados só conseguiram promover perturbações maiores ainda, se é possivel, que as que já existiam. Ainda estão em lembrança os successos que desditosamente justificaram esta verdade.—Disseram os reformadores: «Que pedem os operarios de todas as profissões? Diminuição de trabalho e augmento de salario? Pois bem, concedamos-lhes essas vantagens; decretemos uma lei que diminua uma hora no dia util, e que imponha aos mestres a obrigação de pagarem aos operarios salario mais elevado». Assim foi. Um carpinteiro nosso amigo contou-nos frequentemente os effeitos de esta providencia, que havia de erguer a classe laboriosa de um paiz vizinho ao cumulo da prosperidade.

«Antes da promulgação d'esta lei, nos dizia, ganhava eu 3$240 réis por semana, a doze horas de trabalho por dia; passava parcamente, mas emfim ia-me remediando. Quando aquella providencia foi posta em execução, diminuiram-me uma hora de trabalho e elevaram-me o salario de 3$240 a 3$660 réis. No fim da primeira semana, satisfeito d'este resultado, precisei fazer differentes compras, e com este proposito me dirigi ás lojas em que costumava fornecer-me. Primeiro quiz comprar uma *blouse*. Entro, peço para provar uma, e pergunto quanto custa. —1$260 réis, me respondem.—Como! 1$260 réis? Mas ha um mez comprei aqui uma *blouse* egual por 900 réis! —É verdade, é; mas como as horas de trabalho diminuiram e os salarios augmentaram, não podemos vendel-a pelo mesmo preço.—Tem razão.—Paguei, pois, e encaminhei-me para a loja do meu sapateiro.—Quanto custam estes sapatos?—1$440 réis, meu freguez! —Não é possivel, mestre. Nunca dei mais que 1$080 réis! —Sem duvida, antes do augmento do salario dos obreiros podia vendel-os por esse preço; mas agora é impossivel, porque até me custam mais caros!

«Não ficára aqui tudo.

«Voltando para casa, representou-me a hospedeira que de ora em diante não podia continuar a alojar-me por 1$440 réis por semana; que, vista a alta produzida sobre uma infinidade de artigos pelo augmento dos salarios, etc., havia de pagar para o futuro 1$800 réis pelo meu alojamento semanal.

«Puz-me a reflectir seriamente e a recapitular quanto custariam desde então as minhas refeições. O resultado do calculo foi que eu havia de cortar do orçamento a fructa e os doces, que d'antes comprava sem me causar transtorno.

«No dia immediato contei tudo aos meus collegas, que tinham feito proximamente as mesmas reflexões. Sem embargo eu não comprehendia ainda bem os motivos d'esta mudança.—Como assim, meu velho! Diz-me o collega, metteu-se-te na cabeça, porventura, que augmentaram salarios e diminuiram horas para ti sómente?—Decerto que não!—Pois bem! Considera então que os mesmos effeitos de carestia devem, por eguaes causas, manifestar-se em todos os misteres.—Mas onde está a vantagem da providencia que decretaram e que todos nós applaudimos?—A vantagem é illusoria... Adverte bem nisto, tu trabalhas menos e ganhas mais, e comtudo o patrão não póde perder: precisa pois augmentar o preço dos productos. Esta consequencia é inevitavel, e não se diga que só um lynce a enxerga...

«Pouco faltou para requerermos a abolição d'aquella lei. Felizmente os acontecimentos pouparam-nos esse incommodo!»

Esta narrativa, de tão simples comprehensão, patenteia quanto é delicada a questão do augmento geral dos salarios. Effectivamente a ninguem serve ganhar o duplo, havendo de pagar tudo na mesma proporção. O que convinha, o que seria racional, e o que (esperâmol-o) virá a ser possivel é que os salarios sejam regulados segundo os preços dos generos alimenticios, e que, em todos os casos, augmentem com o valor dos artigos indispensaveis á existencia. Ha tempos a esta parte que se verificam a tal respeito notaveis melhoramentos em bastantes industrias, e muitos proprietarios apressaram-se em melhorar o salario dos seus operarios.

Propendam em summa todos os esforços a restabelecer e conservar o equilibrio entre a taxa habitual do preço da mão de obra e o dos generos alimenticios. O interesse dos chefes industriaes está nisto de accordo com o dos operarios. Convém que estes se alimentem e conservem saude e forças, a fim de que a lida se execute convenientemente. Homens eminentes e no caso de apreciar as privações das classes operarias comprehenderam esta verdade, e abalançaram-se a fazel-a prevalecer.

O operario, todo entregue ao labor diario, não póde occupar-se de todas as suas dependencias; contribuirá porém para assegurar a efficacia das providencias que se determinarem para favorecer a sua sorte, por meio da conformidade, do bom procedimento e da dedicação ao trabalho, considerando que só elle é o seu amparo.

(Concluir-se-ha este capitulo).

NOTICIARIO

Caridade — Recebemos de um nosso amigo a quantia de 5$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres, satisfazendo a uma intenção particular.

Satisfizemos essa incumbencia, dando 10 esmolas de 500 réis; e não publicamos os nomes dos pobres beneficiados, porque nos foi isso recommendado; ficando só nós sabendo quem deu e quem recebeu.

Tambem recebemos a quantia de 500 réis de outro individuo, para distribuirmos por 5 pobres da freguezia de S. Bartholomeu. Já satisfizemos essa incumbencia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Agostinho, filho de Carlos Maria Mesquita e Abailarde Emilia Pedro, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 26.

Isaura, filha de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra, de 4 ½ mezes. Falleceu de enterite aguda, no dia 30.

Anna Emilia, de Santa Ovaia, de 76 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 30.

Laura da Conceição, filha de Silverio de Mello Borges e Maria da Conceição Ribeiro, de Coimbra, de 3 ½ annos. Falleceu de meningite, no dia 30.

Antonio da Silva Netto, filho de paes incognitos, de Tentugal, de 65 annos. Falleceu de cancro do estomago, no dia 1 de Maio.

Rosaria de Jesus, do Chão do Bispo, de 70 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 2.

Maria de Jesus, filha de Manoel José Lopes e Margarida de Jesus, da Palheira, de 11 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:861.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 27. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 55. Preço 100 réis.

A Madrasta, por Xavier de Montépin. Caderneta n.º 2. Preço 60 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré.* Fasciculo 38. Preço 200 réis.

Apostolado de Jesus Maria José. N.º 14. correspondente ao mez de Fevereiro, contendo dois lindissimos chromos, e uma gravura em madeira, impressa no texto. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 63. Preço 80 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.º 167, de 15 de Abril. Preço 100 réis.

Ministerio das obras publicas — A folha official de sabbado publicou as seguintes providencias:

Decreto determinando que as vagas existentes e as que occorrerem nos quadros da secretaria de estado não sejam preenchidas por emquanto.

Portaria determinando que todos os impressos para serviço do ministerio sejam fornecidos pela imprensa nacional, conforme as disposições de leis ainda não revogadas.

Decreto determinando que os engenheiros de obras publicas, que passarem ás situações de licença illimitada ou de inactividade, não deixarão vagas, nem esse facto determinará promoção no respectivo quadro, sendo applicaveis estas disposições aos quadros auxiliares de architectos, conductores e desenhadores.

Decreto declarando que o governo não admittirá conductores auxiliares contratados até que o parlamento resolva sobre o assumpto, e considerando de nenhum effeito as nomeações feitas até á presente data, sendo applicadas estas mesmas disposições aos desenhadores contratados.

Decreto determinando que não sejam promovidos, admittidos ou readmittidos mais apontadores de obras publicas, emquanto não fôr regulamentado este assumpto, sendo applicaveis as mesmas disposições aos olheiros e ferramenteiros.

Decreto determinando que nas vagas para amanuenses de 3.ª e 2.ª classes nas direcções de exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro e sul e sueste, e nas de amanuenses das direcções de fiscalisação, sejam de preferencia nomeados os coadjuvantes e amanuenses temporarios do ministerio das obras publicas e os agentes fiscaes de 3.ª classe addidos.

Decreto extinguindo o laboratorio da repartição de minas, e determinando que todo o material e utensilios sejam entregues á direcção do instituto industrial e commercial de Lisboa.

Decreto determinando que o deposito de 130$000 réis, a que são obrigados os que requerem o reconhecimento de uma mina, seja feito nos cofres centraes dos districtos ou nas agencias do banco de Portugal, ou nas recebedorias das comarcas, e que os actuaes depositos, existentes na caixa geral de depositos, sejam transferidos para os cofres do estado.

Decreto determinando que os logares de directores das estações amplo-philloxericas sejam desempenhados, em commissão, pelos agronomos subalternos, sem augmento de remuneração e sem abrirem a vaga no respectivo quadro.

A Bolsa do Trabalho no Porto — Diz o *Jornal da Noite* que o sr. Feliciano Soares de Azevedo, operario portuense, concluiu a planta de uma Bolsa do Trabalho.

O edificio erguer-se-ha na rampa que desce da rua de Fernandes Thomaz para o Bulhão. A fachada principal é para aquella rua, tendo na frente a columna que memora uma visita de D. Pedro V ás fabricas de estamparia e fundição. As passagens em cruz que alli existem, e o grande tanque, conservam-se, sob grandes arcarias, simples, mas muito elegantes.

O edificio tem tres pavimentos: o primeiro fica ao rez do chão, e é occupado pelas rampas alludidas, tanques, entrada da praça, etc. O segundo, ou primeiro andar, tem quatro salas destinadas aos tribunaes de arbitros avindores e de corretores. O accesso é pelos torreões lateraes. Ha um grande salão para reuniões de duas ou tres mil pessoas. No terceiro pavimento ficam doze secretarias.

Este projecto soffrerá alterações, porque os operarios desejam que sejam prolongadas as galerias lateraes do salão a todo o comprimento do mercado, para serem installadas as escólas profissionaes, sendo os abarracamentos existentes substituidos por lojas espaçosas e ficando ao centro, ao ar livre, o proprio mercado, num espaço de 100 a 110 metros, por 20.

Em Lisboa, onde deve ser construida tambem uma Bolsa do Trabalho, parece que se dorme sobre o assumpto.

Os edificios d'este genero são destinados para nelles funccionarem as assembléas geraes e as direcções de todas as sociedades operarias.

Manifestação polaca — *Lemberg*, 3.— Os polacos celebraram hoje com grande pompa o centenario da Constituição de 3 de Maio de 1791, o ultimo acto politico da republica polaca, e que é como que religião de todo o polaco.

Em Lemberg, Cracovia e Posen, assim como nas mais pequenas povoações da Polonia austriaca e da Polonia prussiana, formaram-se juntas de cidadãos para se celebrar solemnemente a grande festa nacional.

Em Lemberg e Cracovia foram magnificos os festejos: marchas triumphaes com musicas á frente; officios divinos em todos os sanctuarios; conferencias feitas pelas maiores celebridades litterarias nos vastos salões dos paços municipaes e em muitos estabelecimentos publicos; representações de gala nos theatros; esplendidas illuminações em todas as praças e em todos os edificios embandeirados.

Tomaram parte nas festas todas as classes sociaes sem distincção, tendo á frente a classe operaria.

Assistiu uma innumeravel multidão de camponezes de toda a Polonia, com os seus trajos nacionaes.

Reinou em toda a parte uma ordem exemplar. Fazia a policia a guarda nacional da mocidade escolar, composta na sua maior parte de filhos da burguezia.

Formaram-se varias sociedades e crearam-se diversas instituições patrioticas.

Todos os jornaes deram supplementos extraordinarios— *A Junta Nacional do Jubileu* e o *Circulo Litterario.*

ANNUNCIOS

Hotel central do Bussaco e Luso

27 VAE ser aberto este anno um novo hotel em Luso, na magnifica casa que em tempo foi palacio dos marquezes da Graciosa.

A casa tem optimas commodidades, e acha-se situada num esplendido local, d'onde se disfructa um panorama encantador.

Este hotel se acha muito perto dos banhos de Luso, assim como das portas do Bussaco.

Neste hotel encontrarão os senhores hospedes um bom tratamento, com muita abundancia e asseio, e bom pessoal de criados, assim como um bom cozinheiro, boa casa de mesa, sala de visitas, pianno e quartos bem mobilados.

Preços diarios do hotel de 1$000 réis para cima. O tratamento é todo egual.

Ha casas de mesas separadas para as familias que não quizerem ser servidas em mesa redonda.

Este hotel se abrirá em dia d'Ascensão, se o tempo o permittir.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.

Agradecimento

26 JOSÉ SILVA e Luiza d'Assumpção e Silva, não podendo ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua sempre chorada mãe e sogra Rosaria de Jesus, vem por este meio tornar bem publico o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 4 de Maio de 1891.
José Silva.
Luiza d'Assumpção e Silva.

25 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

24 NO DIA 17 do proximo mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico por obito de D. Clara Candida Leite Ribeiro, viuva de Fructuoso José da Silva, se ha de arrematar, pelo maior preço que seja offerecido acima da quantia de 8 contos de réis, sendo a contribuição de registo paga por inteiro pelo arrematante:

Uma morada de casas sitas na rua da Sophia d'esta cidade, com os n.ºs de policia 74, 76, 78 e 80, com excepção da loja que hoje pertence a Luiz de Sousa Gonzaga, d'esta cidade, e que tem o n.º 72 de policia.

São citados os credores incertos.
Coimbra, 23 d'Abril de 1891.
Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*
O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

ALTARES PORTATEIS

23 A MISERICORDIA de Cantanhede vende dois altares portateis, que eram do finado arcebispo resignatario. Podem ser examinados em Coimbra, rua da Moeda, 58, 1.º andar.

ARRENDAMENTO

22 DO S. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

21 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a habilitação requerida por Antonio de Seiça Ferrer e Silva e mulher D. Emilia Cabral de Seiça, maiores, proprietarios, moradores no Botão, e D. Josephina Adelaide Seiça de Moncada e marido dr. Antonio de Saldanha Moncada, delegado do procurador regio na comarca de Benavente, para se habilitarem como unicos e universaes herdeiros para todos os effeitos legaes, da fallecida sua mãe e sogra D. Ignez Augusta de Seiça Soares d'Oliveira e Silva, que tambem usava o nome de D. Ignez Augusta de Seiça e Silva, viuva de Manoel Joaquim da Silva, e principalmente para lhes serem averbadas as inscripções d'assentamento da junta do credito publico, que o estavam em nome da fallecida, allegando para isso o seguinte:

Que D. Ignez Augusta de Seiça Soares de Oliveira e Silva, que tambem usava o nome de D. Ignez Augusta de Seiça e Silva, falleceu no dia seis d'Outubro de mil oitocentos e noventa, no Botão, sem testamento, a qual foi casada, segundo o costume do reino, com Manoel Joaquim da Silva, fallecido no dia seis de Novembro de mil oitocentos sessenta e nove.

Que d'este matrimonio houveram tão sómente dous filhos, que são os justificantes Antonio de Seiça Ferrer e Silva e D. Josephina Adelaide Seiça de Moncada.

Que entre outros bens deixou a fallecida duas inscripções d'assentamento da junta do credito publico, do valor nominal d'um conto de réis cada uma, com os numeros quinze mil setecentos vinte e cinco e setenta e tres mil seiscentos sessenta e um, as quaes se achavam averbadas em nome da mesma.

Que por escriptura publica de dezesete d'Abril do corrente anno, fizeram os justificantes partilhas amigaveis de todos os bens da herança da dita fallecida, pertencendo ao justificante Antonio de Seiça Ferrer e Silva, além d'outros bens, uma inscripção d'assentamento da junta do credito publico do valor nominal d'um conto de réis, com o numero setenta e tres mil seiscentos sessenta e um, e á justificante D. Josephina Adelaide Seiça de Moncada, a outra inscripção do mesmo valor e com o numero quinze mil setecentos vinte e cinco.

Que os justificantes são os proprios que estão em juizo e partes legitimas.

Que nestes termos e nos de direito devem os justificantes ser habilitados como os unicos e universaes herdeiros de sua fallecida mãe e sogra, D. Ignez Augusta de Seiça Soares d'Oliveira e Silva, que tambem usava o nome de D. Ignez Augusta de Seiça e Silva, para todos os effeitos legaes, e em especial para serem averbadas em nome dos justificantes as já ditas inscripções mencionadas—devendo os mesmos interessados incertos deduzir a sua impugnação até á terceira audiencia, depois d'accusada a citação, que o ha de ser na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no juizo de direito da comarca de Coimbra fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem no immediato, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio.

Coimbra, 25 d'Abril de 1891.
Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*
O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

Venda de terrenos para quintaes e edificações

20 NO DIA 17 do corrente, pelo meio dia, no escriptorio do dr. Eduardo Vieira, na praça 8 de Maio, n.º 43, ha de ter logar a venda de 12 lotes de terreno situado no Bairro Oriental de Mont'arroio, com 10 metros de frente cada um, convindo o preço offerecido.

PREVENÇÃO

19 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim capcioso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixamos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.
José Antonio Dias Pereira & C.ª

DECLARAÇÃO

18 MIGUEL D'ALMEIDA TELLES, negociante e morador na rua da Sophia, d'esta cidade, declara que tendo se *extraviado* uma carta com tres letras que, em 22 d'Abril do corrente anno, dirigiu aos srs. Perez Barroso & C.ª, de Lisboa, ninguem tem o direito de saccar e negociar as ditas letras. Declara mais que procederá judicialmente contra qualquer pessoa ou pessoas que se apresentem a querer negociar ou receber as ditas letras.

AGRADECIMENTO

17 BALBINA GARCEZ FIGUEIRA FREIRE BARRETO FEIO agradece muito penhorada a todas as pessoas que durante a doença de seu prezado marido o conselheiro dr. Florencio Mago Barreto Feio procuraram informar-se do seu estado, e bem assim áquellas que por occasião do seu fallecimento a honraram com tantas provas de estima, acompanhando-a em tão doloroso transe e tomando parte no cortejo funebre.

Aproveita este meio para pedir desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos, devida á ignorancia das moradas das pessoas a quem lhe cumpria agradecer.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

16 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

2.º ANNUNCIO

15 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio pelo inventario orphanologico de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi em a quinta das Canas, freguezia de Santa Clara, d'esta cidade, e em que é cabeça de casal o seu viuvo Manoel Gomes Leite, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 18 d'Abril de 1891.
Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*
O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

14 NO DIA 10 do proximo mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade e por deliberação do conselho de familia e inventario orphanologico por morte de Eneas Eduardo Leite Ribeiro, que foi d'esta cidade, vão á praça, sem valor, para serem arrematados, os seguintes creditos:

O credito de duzentos sessenta e quatro mil seiscentos vinte e quatro réis, proveniente da terça do credito de setecentos noventa e tres mil oitocentos setenta e quatro réis, que os herdeiros de Manoel de Jesus Cardoso, d'esta cidade, devem, de contas prestadas por este, da administração dos bens de D. Clara Candida Leite Ribeiro, de quem foi procurador. E a parte que pertence ao casal do inventariado na quantia de dois contos quinhentos mil duzentos e cincoenta réis, que foi depositada na caixa geral de depositos em 18 de Março de 1884 na delegação de Coimbra, segundo o conhecimento n.º 2:709, producto da venda de cinco acções da Companhia das Vinhas do Alto Douro, pelo inventario feito por morte de José Antonio Leite Ribeiro, na importancia de duzentos e dezoito mil oitocentos vinte e seis reis, e bem assim vão á praça os juros que esta quantia tiver vencido e vencer durante o tempo que tem estado e estiver na caixa geral dos depositos.

Coimbra, 23 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

AO PUBLICO

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE a casa n.º 22, do pateo da Inquisição, que estu por arrendar ha quatro annos, desde já oá do S. João em diante. Auctorisado com a chave o procurador Joaquim Albino Gabriel e Mello.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

11 CONTADOS desde a 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, correm editos de 30 dias, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos, respeitantes á herança de Francisco d'Almeida Santos e mulher Virginia Pires, da Ribeira de Casconha, freguezia de Sernache, e ainda o credor José Pedro d'Oliveira Vallada, de Condeixa a Nova, para virem deduzir o seu direito no inventario de maiores a que se procede por obito d'aquelles.

Coimbra, 20 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Misericordia de Cantanhede

Arrematações no dia 31 de Maio, convindo o preço

1.ª

10 RECONSTRUCÇÃO do muro da cerca do antigo convento pelo nascente e sul, aproveitados os alicerces existentes. Base da licitação 347$360 reis.

2.ª

Construcção de um corredor ao nascente da egreja do antigo convento e de uma pequena torre. Base da licitação 400$000 reis.

3.ª

Construcção da parte externa do edificio do hospital, em harmonia com a planta do mesmo, comprehendendo obra de pedreiro, cantarias, carpinteria grossa. Base da licitação 4:995$500 reis.

A Misericordia fornece areia para as tres empreitadas, cantaria para cunhaes na segunda, e madeiramento e telha para esta e para a terceira.

As plantas e condições estão patentes em casa do vice-provedor em Cantanhede, e podem os duplicados ser examinados em Coimbra, rua da Moeda, estando alli o provedor. As condições da 3.ª já vieram publicadas no n.º 97 do *Jornal de Cantanhede*, e serão publicadas nos numeros seguintes as da 1.ª e 2.ª.

Cantanhede, 29 d'Abril de 1891.

O provedor,

A. J. da Silva Poiares.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 10 DIAS

2.º annuncio

9 NESTE juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado corre um processo de expropriação amigavel, d'onde consta que para construcção do lanço de Ceira á Palheira, na estrada districtal n.º 104 de ligação com a n.º 113, foram expropriados pela direcção das obras publicas do districto de Coimbra, a D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, 232mq de terreno lavradio de 1.ª classe, 1588mq,50 de terreno lavradio de 2.ª classe, e 1522mq de terreno de matta da sua propriedade no sitio de Maldorme.

São portanto citados por editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, todas as pessoas que tiverem direitos sobre os mencionados terrenos para os virem deduzir dentro d'aquelle prazo, findo o qual serão os mesmos terrenos adjudicados ao estado e julgados livres e desembaraçados.

Coimbra, 22 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito —*Queiroz.*

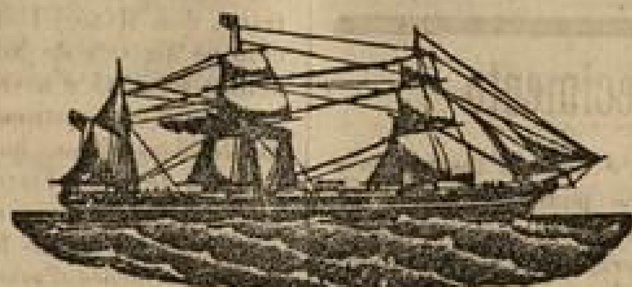
O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ARRENDA-SE

8 UM FORNO com todos os utensilios necessarios.

Para tratar dirigir a seu dono, rua Direita, n.º 82—Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam ás suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente accello pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtém-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura **anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue**; fortifica os **temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras** e combate a **esterilidade.**

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

2.º ANNUNCIO

1 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Mendonça, correm editos de 10 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, chamando todas as pessoas que se julguem com direito aos seguintes terrenos:

Tres mil oitocentos e oito metros quadrados de terreno lavradio, mil oitenta e tres metros quadrados e cincoenta centesimos de terreno de matta e mil trinta e um metros quadrados de terreno d'olival, bem como a indemnisação correspondente a vinte e dois metros quadrados de tanque lageado da propriedade quinta de S. Jorge, pertencente a D. Maria Urbana Soares d'Albergaria, pela quantia de um conto trezentos dezenove mil e quinhentos réis.

Dois mil trezentos quarenta e quatro metros quadrados de terreno de pinhal e cento quarenta e seis metros de terreno de vinha da propriedade sita ao Pinheiro das Almas, pertencente a Maximino de Mattos Carvalho e mulher, pela quantia de oitenta e nove mil e quatro centos réis.

Tres mil quinhentos vinte e sete metros quadrados de terreno de pinhal que faz parte da propriedade sita á Cavada, pertencente a José Nunes da Ponte e mulher, pela quantia de cento vinte e tres mil e quinhentos réis.

Mil setecentos sessenta e tres metros quadrados e cincoenta centesimos de terreno de pinhal e tresentos quarenta e nove metros quadrados de terreno d'olival que fazem parte da propriedade sita á Cavada, pertencente a Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria e mulher, pela quantia de oitenta e dois mil e oitocentos réis.

E oitenta e oito metros quadrados de terreno inculto, quatro metros quadrados de casa e dezeseis metros quadrados de pateo, que fazem parte da propriedade sita á Copeira, pertencente a José Francisco Baptista e mulher, pela quantia de noventa mil réis.

Todos estes terrenos são expropriados pela direcção das obras publicas d'este districto, amigavelmente, para a construcção da estrada districtal numero cento e nove, de Ceira á Palheira, de ligação com a estrada districtal numero cento e treze,—para o virem deduzir dentro d'aquelle prazo, sob pena de, findo, serem os mesmos terrenos adjudicados ao estado e julgados livres e desembaraçados, nos termos do artigo 43 da lei de 23 de Julho de 1850.

Coimbra, 18 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

2 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.





VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis
MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING
Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:558 — COIMBRA — SABBADO 9 DE MAIO DE 1891 — 44.º ANNO

Crise parcial no trabalho

Emquanto nas cidades de Lisboa e Porto se manifesta falta de trabalho em algumas das classes operarias temos a satisfação de ver que em Coimbra os operarios, com excepções muito raras, se entregam ás suas occupações, não lhes faltando trabalho, e vivendo todos pacificamente.

Ainda ha pouco passou o dia 1 do corrente mez de Maio, em que tantos conflictos se deram no estrangeiro; ao mesmo tempo que em Coimbra não houve nem o mais insignificante comicio.

Se existisse um grave mal estar nas classes operarias de Coimbra, de certo não deixaria de haver agitação e protestos pela sua parte.

Todas as festas e espectaculos são muito concorridos, o que é outro symptoma favoravel.

Os operarios cuidam de se prevenir para a occasião das doenças.

Augmenta progressivamente o numero de socios nas associações de soccorros mutuos; e além d'isso os operarios, com um bom senso muito louvavel, affluem ás caixas economicas com as quotas semanaes estabelecidas, juntando assim o que lhes vem a ser necessario por occasião do pagamento da renda das casas, ou outras despezas extraordinarias.

Egualmente a Escóla industrial Brotero é muito concorrida, desenvolvendo-se alli de um modo admiravel as aptidões dos alumnos, o que será de vantagem enorme para as differentes industrias de Coimbra, como já se vae reconhecendo.

*

Na cidade da Covilhã, uma das terras mais industriaes do paiz, e onde os operarios das 70 fabricas que alli ha, são numerosissimos, pois que sobem a 8:000, passou o dia 1 de Maio no socego mais completo, não havendo reunião, nem manifestação alguma. Isto é significativo.

O mesmo aconteceu no grande centro industrial da Castanheira de Pera.

Da cidade de Guimarães, que é tambem um dos grandes centros industriaes do paiz, não temos noticia alguma desagradavel em quanto á situação dos operarios.

*

Em Lisboa, porém, dá-se presentemente uma crise de falta de trabalho, na classe dos constructores civis.

Havia-se desenvolvido extraordinariamente a construcção de predios; e por isso como os operarios da capital não chegavam foram attrahidos das provincias para alli outros muitos operarios.

Acresceu que a grande procura de operarios deu ensejo a que muitos trabalhadores, sem habilitações algumas, se arvorassem em carpinteiros e pedreiros, vindo assim a prejudicar os verdadeiros operarios constructores.

Ultimamente, já por haver terminado a construcção de varios predios, já pelos effeitos da actual crise monetaria, cessaram em grande parte os trabalhos nas construcções.

D'ahi veiu acharem-se quasi repentinamente sem occupação grande numero d'esses operarios, os quaes se tem dirigido á auctoridade, pedindo providencias, para acudir á sua situação.

Pela sua parte o governo tem mostrado boa vontade de attender ás reclamações da classe operaria.

Pelo commissariado de policia foi communicado á commissão, que tem andado a promover donativos para os operarios sem trabalho, o seguinte:

1.º O governo garante passagens aos operarios e respectivas familias que queiram ir para a Africa.

2.º Paga os transportes para as terras da sua naturalidade aos que prefiram recolher ás suas provincias.

3.º Dará trabalho nas obras do estado aos operarios que forem naturaes de Lisboa e que apresentem attestados dos mestres das obras em que tenham trabalhado.

No mesmo dia em que estas propostas foram communicadas á commissão inscreveram-se 92 operarios, a fim de irem para a Africa; e no dia seguinte subiu já a inscripção ao numero de 180.

Egualmente 45 operarios aceitaram o transporte para as suas terras.

É de esperar que com estas e outras providencias diminua sensivelmente, nesta classe, a crise de trabalho em Lisboa.

Em todo o caso é mister estar prevenido contra os abusos; porque já consta, segundo as informações dos proprios operarios, que entre elles se estão a introduzir vadios, para explorar a caridade publica.

*

Suas magestades as sr.as D. Maria Pia e D. Amelia deliberaram mandar distribuir sopa economica aos operarios que actualmente estão sem trabalho, incluindo aquelles que pretendem seguir para a Africa.

A Ordem Terceira de S. Francisco, prestou-se a fornecer os caldeirões em que se deve fazer aquellas sopas, no quartel do Carmo, ou na Ordem Terceira ou no Asylo de Mendicidade.

Egualmente sua magestade a rainha, a sr.ª D. Amelia, mandou entregar ao sr. governador civil 100$000 réis, para serem distribuidos pelos operarios sem trabalho.

A sr.ª duqueza de Palmella mandou ao governo civil a quantia de 50$000 réis, para serem distribuidos pelos mesmos operarios.

O sr. governador civil constando-lhe que em Setubal havia algumas construcções em que podiam ser admittidos operarios, telegraphou para o administrador d'aquelle concelho, recebendo a resposta de que podiam para alli ir 8 carpinteiros, 4 pedreiros, 4 pintores e 10 trabalhadores, ganhando os primeiros 650 réis; os segundos 600 réis; os terceiros 500 réis e os trabalhadores 300 réis.

Tem sido offerecida comida no governo civil de Lisboa aos operarios desempregados.

*

No Porto lucta ha muito a industria dos chapelleiros com graves difficuldades, em razão da facilidade que ha nas alfandegas na admissão da chapellaria estrangeira.

Um dos mais importantes estabelecimentos d'esta industria no Porto, a fabrica a vapor do sr. Costa Braga, viu-se obrigado a encurtar o trabalho, dando só trabalho aos operarios em 4 dias de cada semana.

Em consequencia d'isso alguns operarios d'essa industria dirigiram-se ao sr. governador civil do Porto, expondo-lhe a sua situação, pois que nos 4 dias apenas ganhavam 1$200 réis, com o que se não podiam alimentar e ás suas familias.

O sr. governador civil, Taibner de Moraes, tratou os operarios muito bem, promettendo attendel-os.

Com effeito participou este facto ao governo, e conseguiu que os chapelleiros, durante 2 dias por semana, tivessem trabalho na alfandega, o que elles aceitaram, indo já para alli na terça feira.

Visto ser a facilidade na admissão dos chapeus estrangeiros uma das causas do estado precario d'esta industria, vae dentro em breve a Lisboa uma commissão reclamar do governo a alteração da pauta, e logo que se abram as côrtes irá outra commissão á capital promover o bom despacho da sua pretensão.

É para desejar que o governo faça tudo o que lhe fôr possivel em beneficio da classe operaria, procurando melhorar a sua situação.

Joaquim Martins de Carvalho.

MERCADO DE COIMBRA

Tem affluido bastante milho ao mercado d'esta cidade, e ha tendencias para diminuir o preço d'este genero.

A razão da affluencia de milho é por verem os possuidores d'elle que diminuiram os direitos de entrada, e que se esperam até ao fim do mez grandes carregações de milho em Lisboa.

O milho branco regula a 530 e o amarello a 510. O de Cabo Verde está a 500, e o americano a 490 réis.

O preço do trigo é de 580, o feijão branco 600, o feijão frade 460, e a fava 460 réis.

Na semana passada, em consequencia das grandes encommendas do Porto, subiu o azeite em Coimbra até 2$220 réis, o maior preço que no corrente anno aqui tem tido este genero.

Assim que constou esta subida de preço affluiu grande quantidade de azeite, o que, junto com a diminuição de encommendas do Porto fez com que descesse o preço, estando agora o azeite a 2$170 réis.

Joaquim Martins de Carvalho.

A Ascensão no dia 8 de Maio

No dia 8 de Maio de 1834 em que entrou em Coimbra a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, era a festa da Ascensão.

Desde então nunca mais cahiu o 8 de Maio no dia d'essa festividade.

No entanto, durante os 57 annos já decorridos, foi este o anno em que o dia 8 de Maio se aproximou mais do dia da festa da Ascensão, havendo apenas a differença de um dia, pois que a Ascensão foi no corrente anno no dia 7 de Maio.

Em todos os annos restantes d'este seculo, egualmente não tornará a cahir a festa da Ascensão no dia 8 de Maio. E se o anno de 1900 fosse bisexto, como deveria, não coincidiria senão em 1907.

Como, porém, aquelle anno é *secular*, e a sua *millesima* não é divisivel exactamente por 400, deixa, segundo a correcção gregoriana, de ser bisexto, e então a coincidencia dos dois dias dá-se 5 annos antes, em 1902.

Só, pois, no 3.º anno do seculo XX, —d'aqui a 11 annos—tornará o dia 8 de Maio a cahir em dia de Ascensão, isto é, 68 annos depois que Coimbra viu entrar em seu seio a divisão liberal.

Joaquim Martins de Carvalho.

Coimbra e a divisão liberal

Na divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, que entrou nesta cidade no dia 8 de Maio de 1834, vinham perto de 200 filhos de Coimbra e suas proximidades.

Só o valente regimento de voluntarios da rainha trazia 130. No regimento de infanteria 18, mais de 20; no de infanteria 10, mais de 15; e outros na cavallaria e no commissariado.

Actualmente apenas ha em Coimbra 2 dos voluntarios da rainha que entraram aqui no dia 8 de Maio de 1834.

São o sr. Manoel Ribeiro, artista, inteiramente cego e entrevado; e o sr. Sebastião de Almeida Monteiro, empregado na repartição das obras publicas.

O sr. Manoel Ribeiro faz no proximo mez de Agosto 91 annos. Ainda hontem o visitámos, como costumâmos fazer varias vezes no anno.

Quem se lembra hoje dos serviços que prestaram á causa da liberdade estes e muitos outros cidadãos?

Já no anno de 1876, o nosso fallecido amigo, e bravo tenente do regimento de voluntarios da rainha, sr. Manoel Antonio Pimentel, que com a maior valentia tomara parte na acção da Villa da Praia, da ilha Terceira, em que se immortalisou o seu regimento, se lamentava d'essa indifferença, dizendo-nos:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Coimbra, 11 de Agosto de 1876. — Hoje faz 47 annos que foi a salvação da nossa patria, pela gloriosa acção da Villa da Praia, da ilha Terceira, a que eu tive a honra de assistir.

Pois tem-se já em tão pouca conta esses serviços que parece que por elles, eu e os meus companheiros de armas, que alli se achavam, somos tidos como se fossemos criminosos!

Dos que se acharam naquella memoravel acção apenas existem nesta cidade dois.

Não se esqueça no seu jornal o *Conimbricense* d'aquelles que nessa acção, e depois em Portugal, se sacrificaram pela causa da liberdade, para ver se os olham com mais algum amor.

Por isso lhe ficará agradecido, quem é de v. attento venerador

Manoel Antonio Pimentel — tenente do regimento dos voluntarios da rainha.»

O outro nosso amigo, tambem já fallecido, o sr. visconde de Monte-São, um dos bravos soldados do regimento dos voluntarios da rainha, accusando em 14 de Maio de 1885 a recepção do numero do *Conimbricense* em que haviamos commemorado o faustissimo dia 8 de Maio de 1834, nos dizia:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebi ha dias o numero do *Conimbricense*, em que v. trata do dia 8 de Maio em Coimbra.

Agradeço essa remessa, porque folgo de ver defender as crenças liberaes, formando o parallelo entre estas e as do despotismo.

E' minha opinião que ninguem o imitará, logo que o *Conimbricense* acabe; pois que são cegos os que não vêem as tendencias reaccionarias em que a sociedade progride, e o esquecimento dos trabalhos e sacrificios da geração que implantou entre nós a liberdade.

Coimbra foi a terra do reino que deu mais soldados á causa liberal.

Renovo o meu agradecimento, por ser v. quem sabe dar apreço aos que trabalharam na sustentação dos principios a que todos devemos a fortuna de ver banido o systema do despotismo, com as forças em Portugal.

De v. attento venerador,

Lamarosa, 14 de Maio de 1885.

Visconde de Monte-São.»

Se já em 1876 e em 1885 assim fallavam os voluntarios da rainha, srs. Manoel Antonio Pimentel e visconde de Monte-São, o que diriam hoje em que até a quasi totalidade da propria imprensa do Porto — *monarchica* e *republicana* — tem em nenhuma conta esses padecimentos e esses serviços!

Estamos na presença de uma geração egoista e ingrata, que assim paga taes sacrificios na lucta contra o despotismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDITAL ÁCERCA DA IMPRENSA

O sr. governador civil do Porto, Taibner de Moraes, publicou um edital, com providencias ácerca da imprensa periodica e de outros meios de publicidade.

Ha nelle disposições que applaudimos e outras que reprovâmos.

Por exemplo, os apregoadores dos periodicos não tem duvida de reproduzir em altos berros as injurias que algumas vezes nelles se dirigem a individuos e a familias.

Ora isto não é liberdade de imprensa, mas é um enorme attentado.

Aqui em Coimbra não é costume apregoarem-se para venda os periodicos d'esta cidade.

São, porém, apregoados os periodicos que vêm de Lisboa e Porto; e se proclamam pelas ruas publicas as maiores infamias que vem em alguns periodicos, ou antes pasquins, a respeito de individuos e familias d'esta cidade; chegando o desaforo a ponto dos apregoadores exaggerarem o que lá vem, e até inventarem o que ahi se não lê.

Por mais de uma vez nos havemos queixado d'este escandalo.

Temos sido sempre extrenuos propugnadores da liberdade de imprensa; porém, isto não é liberdade de imprensa, mas liberdade do escandalo e do insulto.

E' claro, portanto, que applaudimos a prohibição d'esses pregões, os quaes não devem passar do titulo do periodico, como se pratica no estrangeiro.

Ha, porém, no edital do sr. governador civil do Porto uma disposição, que não tem defeza possivel.

E' quando prohibe que se apregoe um periodico, cujo titulo vá de encontro ás instituições estabelecidas na Carta Constitucional.

Esta disposição é evidentemente subscriptada ao periodico do Porto, a *Republica*.

Então auctorisou-se a publicação de um periodico com o titulo de *Republica*, o qual se vende publicamente; e prohibe-se que elle seja apregoado?

Comprehendia-se o acto de intolerancia de se não auctorisar esse titulo; mas depois de auctorisado, prohibir o annuncio publico d'elle é não só um acto de intolerancia, mas uma contradicção manifesta.

Parece haver agora o proposito de fazer supprimir, por uma fórma indirecta, o titulo de *Republica*, d'aquelle periodico.

De nada, porém, vale esse proposito, porque segundo consta, a *Republica* vae mudar o titulo para o de *Causa Publica*, que é a fiel traducção d'aquella palavra.

E' o resultado de disposições injustificaveis.

Repetimos: approvâmos a prohibição de se apregoar pelas ruas publicas o que vem nos periodicos, não só pelo abuso em si, mas por dar logar aos apregoadores muitas vezes annunciarem o que não vem nos periodicos, ou vem por uma fórma diversa.

Reprovâmos, porém, o prohibir-se o pregão do titulo de *Republica*, ou outro que vá de encontro ás instituições vigentes; porque se esse titulo é contrario ás instituições, tanto se dá esse facto pela impressão e pela distribuição aos assignantes e remessa pelo correio, como pelo acto de ser apregoado pelas ruas.

Logo que esse titulo está legalmente auctorisado, nada justifica o prohibir o pregão d'elle.

Merece-nos muita consideração o sr. governador civil do Porto; mas pomos a verdade e a razão acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERGUNTAS SATISFEITAS

Recebemos de um operario do Porto a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Operario e amigo de boa leitura, mas com poucos meios para ser assignante do *Conimbricense*, tenho por vezes lido tão util jornal, em casa de pessoa que me dispensa alguma confiança.

Muito v. me obsequeia se me mandar uma *Cartilha do cidadão constitucional*.

Em Janeiro passado fiz pergunta a v. se tinha publicado mais alguma cousa em livro, além dos *Apontamentos para a historia contemporanea* e *Os assassinos da Beira*.

Ora tendo eu lido num catalogo d'uma livraria vendida em leilão, um folheto assim intitulado — *A nossa alliada, artigos de Joaquim Martins de Carvalho. Porto 1883. Folheto* — e apreciando eu muito os escriptos de v., foi motivo para tal pergunta.

Mas, em que decepção eu fiquei pela resposta de v., de que «nada mais tinha publicado, além dos dois volumes que eu já possuia!»

Mais um favor impetro de v. Desejava lêr seguidamente os artigos — *Conselhos aos operarios*, mas ignoro o numero do *Conimbricense* em que tiveram principio, para eu pedir aqui ao meu amigo d'aquelle numero em diante, os jornaes emprestados.

Peço a v. me desculpe estas importunações, e creia na dedicação, quanta póde caber no peito d'um operario obscuro, mas firme de crenças, pedindo a Deus a conservação da preciosa vida de v. por dilatados annos.

Criado de v. e mt.° obrigado

Porto, 8 de Maio de 1891.

* * *

Satisfazendo aos desejos manifestados nesta carta enviâmos por este correio, da melhor vontade, ao seu auctor, um exemplar da *Cartilha do cidadão constitucional*, de José Ferreira Borges.

Fomos extranhos á impressão do folheto — *A nossa alliada — artigos publicados pelo redactor do Conimbricense Joaquim Martins de Carvalho* — feita no Porto, no anno de 1883. Esse folheto é a compilação de uma serie de artigos, que no mesmo anno haviamos publicado no *Conimbricense* e em que mostravamos o que Portugal devia aos nossos *fieis alliados*.

Como podemos dispôr de um exemplar d'esse folheto, por este correio o enviâmos ao operario que se nos dirige.

Por ultimo diremos que começámos a publicar os *Conselhos aos operarios* em o n.° 4:527 do *Conimbricense* de 20 de Janeiro do corrente anno.

Devemos, porém, dizer que esses artigos não tem sido publicados seguidamente em todos os numeros, por não ser possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Dos salarios e da sua manutenção

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Este ponto conduz-me naturalmente a tratar das associações constituidas para a manutenção dos salarios.

Uteis no principio, porque têem por fim salvaguardar os interesses sagrados dos operarios, como os dos mestres, prevaricam por vezes na applicação, e nem sempre investigam activamente os progressos que se desenvolvem na industria, em relação á facilidade do trabalho.

Firmam-se de ordinario sobre uma ou outra das duas regras seguintes, que offerecem serios obstaculos de execução:

1.° Ou se fundam, tomando por base a taxa do salario como está estabelecida pelo uso em cada officina da localidade;

2.° Ou determinam arbitrariamente essa taxa, fixando o minimo do salario, abaixo do qual o associado não poderá já trabalhar.

A primeira regra apresenta uma contradicção flagrante, no sentido de que o operario deixará um estabelecimento por uma infracção dos usos da casa, e irá sem escrupulo trabalhar na mesma obra na officina visinha pelo preço que recusou na primeira. Resulta d'isto, que colloca o dono, que lhe confere salario elevado, em certa posição de inferioridade relativamente aos outros mestres, posição que acarreta consequencias sobre que julgo superfluo insistir.

A segunda regra, attenuando parte dos effeitos desastrosos, mas inevitaveis, da primeira, apresenta tambem graves inconvenientes.

Determinando o minimo de salario, abaixo do qual o socio não poderá já trabalhar (e digamos de passagem, que este minimo constitue a regra absoluta), tal systema pretende estabelecer um principio de egualdade que os factos desmentem todos os dias. Eleva uns pelo rebaixamento dos demais. Evidentemente não têem todos os operarios o mesmo conhecimento da sua profissão, o mesmo grau de intelligencia e habilidade; muitos são na realidade activos, mas tambem abundam os indolentes, e, quanto ao trabalho, só pensam no fim do dia. Ha portanto injustiça, ou antes calculo errado, em dar egual salario a uns e outros; desapparece a emulação, principal estimulo do operario, e por este motivo sobrevem a introducção, em determinadas industrias, do systema de trabalho ás peças ou de empreitada.

Acresce que a associação, fixando a taxa do salario, deve necessariamente determinar tambem o grau de capacidade, além das condições da edade e do aprendizado; do que resultam bastantes consequencias forçadas para a associação, sem fallar dos operarios, que não se inscrevem e que são logo os seus inimigos declarados:

1.° Ou ella repelle os candidatos que suppõe ineptos ou manchados de vicios (que vão depois sem escrupulo supplantar-lhe os membros);

2.° Ou então os admitte, sendo elles depois os proprios que a impopularisam, tornando-se-lhe encargo permanente.

Para obviar a estes contratempos, os patrões devem ter parte directa nas associações de que se trata. Em vez de consideral-as como oppostas aos seus interesses, competia aos mestres animal-as, dirigil-as na vereda do são raciocinio, e protegel-as como suas verdadeiras auxiliares; em vez de tentar arruinal-as, desacreditando-as ou atacando o principio que ellas consagram, deviam provocar a creação de novas associações, e fortalecer as que hoje se encontram instituidas. Seria meio certo de assegurar sempre o concurso de excellentes operarios, e de incitar entre elles o estudo dos assumptos profissionaes.

Infelizmente, por um falso sentimento de independencia, desmentem a solidariedade de interesses que se dá entre elles e os seus operarios, e repellem quasi todos esta ideia, que formará todavia, num proximo futuro talvez, a unica barreira que poderão oppôr á concorrencia illimitada que os esmaga hoje, e transforma o terreno da industria, outr'ora tão pacifico, num verdadeiro campo de batalha.

Em geral, e importa essencialmente destruir este preconceito, os proprietarios de officina julgam que as associações operarias para a manutenção dos salarios são hostis aos seus interesses. Não é mister grande esforço para demonstrar se o contrario.

Quando ha reducção no salario do obreiro, ha quasi sempre tambem diminuição de lucros para o dono. O desejo natural de alargar o circulo dos seus negocios induz o dono a desprezar a reducção que havia de impôr aos artifices que emprega. D'isto procede que a perda, que soffreriam todos os operarios de um estabelecimento, soffre-a sósinho o proprietario. Para o operario a perda é relativamente pouco sensivel; para o proprietario equivale muitas vezes á imminente ruina.

Se os donos se dessem ao incommodo de reflectir no effeito moral que produz a reducção dos salarios, por minima que seja, fugiriam (cremol-o intimamente) de operal-a, salvo o caso de força maior, e depois de esgotados todos os outros meios.

Seria grave engano pretender que um operario produza tanto e tão bem como d'antes, depois de lhe reduzirem o vencimento. Ainda que queira, não lhe é possivel. A reducção desanima-o, e a lida quotidiana e os affectos de familia nem sempre conseguem superar o desgosto que o invade. Se trabalha de jornal, resentem-se os productos na quantidade; sendo de empreitada, padece a qualidade. Este corollario é logico, porque a depreciação do salario acarreta a imperfeição do trabalho, e, em regra, os salarios elevados fazem bons obreiros e a prosperidade dos mestres, com a dupla condição, porém, dos primeiros procederem bem e revelarem profundo amor ao trabalho.

PRINCIPES DO CONGO

V ós qu'reis um sabonete fino e perfumado,
A ponto de que a pell' d'um rosto já fanado
I mite, na brancura, os cysnes mais gentis,
S emêlhe, em formosura, os tenros colibris?
S em mais demora, pois, se o sabonete qu'reis,
I nterrogae o povo, o clero, os proprios reis,
E todos vos dirão, após incomio longo:
R ecorra aos sabonetes — **Principes do Congo!**

Saboaria do Congo — Victor Vaissier, Paris, Roubaix.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

Agitação operaria no estrangeiro

Fourmies, 4. — Effectuou-se hoje o funeral das nove victimas dos acontecimentos do 1.° de Maio. Assistiu enorme affluencia de povo. Houve discursos no cemiterio, mas não occorreu nenhuma desordem.

Paris, 4. — Varios deputados interpellaram hoje o governo sobre os successos do dia 1. O sr. Constans, ministro do interior, disse que os soldados só fizeram fogo em Fourmies quando viram ameaçada a sua vida. O sr. Millerand, radical, propoz que se procedesse a inquerito ácerca d'esses factos; mas a sua proposta, combatida pelo sr. de Freycinet, presidente do conselho e ministro da guerra, foi rejeitada pela camara. Em seguida 371 votos contra 48 approvaram uma ordem do dia favoravel ao governo, e indicando a resolução da camara de satisfazer pacificamente as reivindicações dos operarios.

Paris, 5. — Hontem á noite celebrou-se em Belleville um comicio de indignação, ao qual assistiram 1:500 pessoas.

Depois d'um discurso do deputado socialista Dumay, a assemblêa approvou por unanimidade uma ordem do dia condemnando o procedimento do governo em Fourmies.

Fourmies, 5. — Os operarios voltaram esta manhã ás officinas.

A situação está muito menos tensa.

Parte da tropa retirou já da povoação.

Fourmies, 5. — Parece que se não realisam as esperanças de acalmação. Os operarios, que abandonaram o trabalho, reclamam o augmento de 10 p. c. nos salarios.

Ao meio dia suspendeu se o trabalho em toda a parte.

A situação voltou a ser tensa. Receiam-se novos disturbios.

Os patrões devem reunir se esta noite para combinar o que hão de fazer. Tres d'elles são favoraveis a concessões.

Fourmies, 6. — Nos estabelecimentos, cujos patrões augmentaram os salarios, voltaram já a trabalhar 1:500 obreiros, mas estão ainda em folga 5:000.

Bruxellas, 5. — O conselho geral do partido operario resolveu sustentar a grève nas carvoarias, obrigando-se egualmente a fazer generalisar a folga dos operarios e a defender a causa dos mineiros.

A situação vae-se tornando perigosa na região de Liège, e os gendarmes mantêem com custo a ordem.

Bruxellas, 5. — A situação não apresenta mudança.

Espera se comtudo que a grève não terá longa duração, pelo menos na região de Charleroi.

Os grèvistas estão socegados em toda a parte. Incendiaram todavia um bosque em Tilleur.

Bruxellas, 5. — Em Liège explosiu um cartuxo de dynamite junto d'uma casa particular, quebrando as portas e as vidraças de varios predios visinhos, e causando grande panico.

Bruxellas, 5. — Em Hom houve tambem a noite passada a explosão d'um cartuxo de dynamite, que destruiu a frente da casa onde habitava um mineiro, que se negou a deixar o trabalho.

Roma, 5. — Um incendio destruiu esta noite as cavallariças do quartel de cavallaria de Pratti Castello.

No Vaticano ha grande panico.

A população está muito alvoraçada.

Attribue-se o incendio aos socialistas.

Liège, 5. — Os grèvistas tentaram incendiar de novo o bosque de Avrey.

Foram convocados para hoje os caçadores da guarnição civica.

Paris, 6. — O conselho municipal de Paris, depois de viva discussão sobre a attitude da policia no 1.° de Maio, approvou por 37 votos contra 3, uma ordem do dia condemnando o systema de prevenção applicado pelo ministro do interior ás reivindicações dos operarios; adoptou em seguida uma deliberação a favor da amnistia; deu um voto de censura ao prefeito de policia; e votou 10:000 francos para as familias das victimas de Fourmies.

Bruxellas, 6. — As auctoridades de Liège acabam de pedir ao governo que mande para alli mais tropas.

Bruxellas, 7. — Partiram para La Louvière 3 batalhões de carabineiros.

Presume se que os operarios metallurgicos tomarão parte na grève dos mineiros.

NOTICIARIO

Festividade — No domingo, 17 do corrente, celebrar se-ha a festa ao martyr S. Sebastião, no extincto convento de Santa Anna, a qual devia ter sido effectuada em 20 de Janeiro.

No sabbado antecedente haverá fogo preso e balão. Tocará a philarmonica *Boa-União*.

No dia da festa haverá missa cantada, prégando de manhã o sr. padre José Corrêa M. Castanheira, e de tarde o conego da sé de Cabo Verde, o sr. padre Manoel Antonio Ramalho. Estará o Sacramento exposto.

Tambem de tarde haverá fogaças, tocando a philarmonica *Boa União*.

Festa no Bussaco — Na quinta feira foi extraordinaria a concorrencia á festa da Ascensão no Bussaco.

De Coimbra foram muitissimas pessoas, não ficando nem um carro por alugar.

Prevenções monetarias — Pela presidencia do conselho de ministros, o *Diario* publicou hontem um decreto, auctorisando a cunhagem e emissão de moedas de prata até á quantia de 2.000:000$000 réis, e ao banco de Portugal a trocar durante o prazo de tres mezes as suas notas de moeda de oiro por moeda de prata, e a elevar a réis 4.000:000$000 o credito concedido ao thesouro.

As andorinhas — Hirundo urbica. Linn. — Corre mau o tempo para estas nephelibatas: porque a falta de chuva faz com que não tenham barro para a construcção dos ninhos. Chamo nephelibatas a estas aves, não por terem falta de barro, mas por levantarem tanto o vôo, que chegam a pairar sobre as nuvens; e é esta a significação da palavra nephelibata, segundo a opinião dos melhores auctores.

Temos outras especies de *andorinhas;* porém nenhuma eleva tanto o vôo como esta, e é por isso que esta merece o nome de nephelibata, e é a esta que falta o barro para a construcção do ninho.

Amigo dos seus amigos e das andorinhas.

Revista de Coimbra — Recebemos o n.° 8 da *Revista de Coimbra*.

Contém os seguintes artigos:

Direito penal — Sobre que base deve fazer-se a applicação de penas variaveis ás contra-venções? — por Fernando Martins de Carvalho.

Sciencia das religiões, por A. Menezes.

Ensaios de critica, I (Incorregibilidade dos criminosos), por Amadeu Pinto.

A questão social, por Fernando Martins de Carvalho.

Direito civil (Consulta), por Carneiro de Moura.

Synopse das Revistas Juridicas.

O Occidente — Recebemos o n.° 445 do *Occidente*, que vem, como sempre, interessantissimo, tanto em gravuras como em artigos. As gravuras d'este numero são: José Elias Garcia, um bello retrato da primeira pagina; o general conde de Moltke; Exposição do Gremio Artistico, *A porta da venda*, quadro de Silva Porto; O rei D. Pedro V do Congo.

Os artigos são: Chronica, por Gervasio Lobato; José Elias Garcia, por Manoel Barradas; A exposição do Gremio Artistico, por A. A.; As nossas gravuras; A herança do Bastardo, por Julio Rocha; Os meus livros, por M. Barradas; Revista politica, por João Verdades, etc.

Sardinha — Tem continuado a affluir ás armações da Costa e da Serra, em Setubal. O preço em lote tem regulado por 500 a 600 réis o milheiro de peixes que se proporcionam para o fabrico de conserva.

Trigo — Entrou no Tejo o vapor *Anglia*, com carregamento completo de trigo americano, 31:757 bushels, cerca de 3:600 moios, á consignação dos srs. Domingos José de Moraes & Irmão, donos da fabrica de moagem em Sacavem.

Incendios — *Lyon*, 4. — Declarou-se ante-hontem um voracissimo incendio na fabrica de productos chimicos Coignet, situada na estrada Baraban.

Trabalharam na extincção todos os bombeiros de Lyon e immediações.

Colmar, 4. — Activado pela ventania, um incendio violentissimo destruiu 100 casas de habitação, das 155 de que se compunha a aldeia de Mussig.

A administração e a egreja foram tambem consumidas pelo fogo. Os prejuisos são enormes. Felizmente não houve desgraças pessoaes de maior a lamentar.

A influenza — *Londres*, 5. — Progride consideravelmente a *influenza*, complicada de bronchites e pneumonias, havendo na semana ultima 470 obitos. Em Sheffield, York Shire, ha falta de braços para os trabalhos do campo. Em Rotherdam ha 5:000 atacados e em Bradfort 2:000.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Charanonar de Chérie.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

25 PRECISA-SE d'um com boas habilitações para uma mercearia d'esta cidade.

Quem se julgar nas condições de bem servir, dirija-se a J. M. da Cunha, rua dos Sapateiros, que está auctorisado a arranjal-o e a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

FOGÃO

24 VENDE SE um completamente novo proprio para familia de 10 a 12 pessoas. Foi construido a capricho como se pode ver.

Para esclarecimento, rua do Cego, n.os 4 a 8.

VENDE-SE

23 UMA casa na Couraça dos Apostolos, n.os 43 a 45. Para tractar do ajuste, na rua da Sophia, 47.

CONTRA ANNUNCIO

22 JOSEPHINA DE JESUS CARDOSO, unica representante de seu pae Manoel de Jesus Cardoso, declara que em resposta ao annuncio judicial publicado pelo cartorio do escrivão sr. Antonio Pereira Mendonça, em os n.os 4:556 e 4:557 do *Conimbricense*, que tem documentos em seu poder que provam em como seu fallecido pae nada ficou a dever a Eneas Eduardo Leite Ribeiro, nem á mãe d'elle, D. Clara Candida Leite Ribeiro.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE a casa n.° 22, do pateo da Inquisição, que estu por arrendar ha quatro annos, desde já oú do S. João em diante. Auctorisado com a chave o procurador Joaquim Albino Gabriel e Mello.

PINHEIROS

20 NO DIA 31 de Maio, pelas 10 horas da manhã, na rua da Sophia, n.° 15, vendem-se, convindo o preço, todos os pinheiros do pinhal chamado da *Cidade*, no limite do logar da Ferreira, freguezia do Barcouço.

Joaquim da Costa Mattos, de Rios frios, está encarregado de mostrar o pinhal.

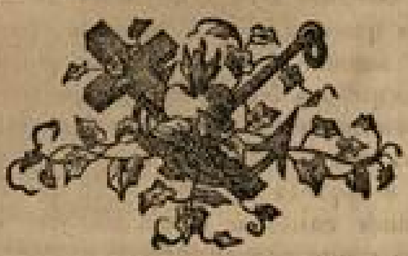
AOS CHEFES DE FAMILIA

19 RECEBEM-SE em casa de familia decente duas ou tres meninas de fóra, a quem seus paes desejem mandar educar nesta cidade.

Carta a esta redacção a J. S., a fim de dar os esclarecimentos precisos e abonar sua conducta.

CASA EM SANTA CLARA

18 ARRENDA-SE a casa que foi da viuva do ex.mo sr. dr. Cesario, com boas acommodações, lojas com agua, e cavallariça. Para ver e tratar com Pedro Bandeira, Sophia, 2 a 8.



AGENCIA INDETERMINADA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—Rua Martins de Carvalho—21

COIMBRA

17 NESTA agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra d'ella.

Encontra-se em deposito grande variedade de corôas de violetas, porcellana, metal, perpetuas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flôres soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas, e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias.

O proprietario faz sciente ao publico que foram vendidas nesta casa as corôas que a Associação Commercial de Coimbra depoz no feretro de Sua Magestade El-Rei D. Luiz, e a que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra depoz no de Silva Porto.

Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio, tudo muito economico.

PREÇOS FIXOS

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

1—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

16 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus perteneces—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARRENDAMENTO

14 DO S. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

PARAMENTEIRO

13 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71—Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para pregadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

PREVENÇÃO

12 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

TYPOGRAPHO

11 OFFERECE-SE um habilitado para qualquer typographia. Trabalha em obras e jornaes. Tem alguma pratica de machina *Minerva* e prélo. Dirigir carta a esta redacção.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

10 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARRENDA-SE

9 UM FORNO com todos os utensilios necessarios.

Para tratar dirigir a seu dono, rua Direita, n.º 82—Coimbra.

GRANDE HOTEL

DAS

PEDRAS SALGADAS

ABERTO DE 1 DE MAIO A OUTUBRO

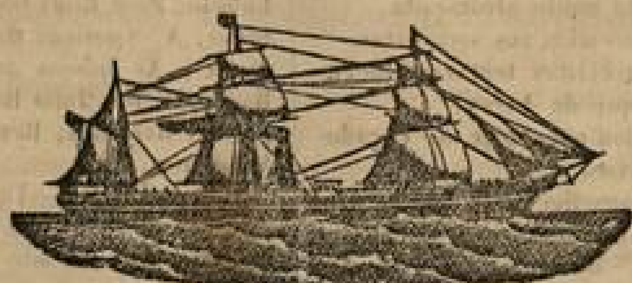
8 CASA DE 1.ª ORDEM.—Vasto edificio, magnificamente situado no centro do parque, muito proximo das nascentes, da casa de banhos, da estação telegrapho-postal, do campo, dos jogos, do lago, etc.—Lindas vistas sobre o extenso e largo valle de Sabrosa.—Magnifica sala de jantar.—Vasto salão de dança.—Bilhar.—Sala de jogo de vasas e de leitura.—Jornaes do paiz e do estrangeiro.—Serviço de mesa abundante e variado.—Mesa especial para dietas rigorosas, conforme as prescripções do medico do estabelecimento.—Aposentos luxuosos ou simplesmente commodos e aceiados, dos preços diarios de 1$100 a 3$000 réis.

O emprezario d'este hotel não se poupou a despezas nem a sacrificios para bem servir os doentes que vierem fazer uso d'estas afamadas aguas e os frequentadores d'esta aprazivel estação de verão, escolhendo escrupulosamente todo o seu pessoal e montando tudo em condições de sustentar este hotel na altura que lhe compete.

Os pedidos de aposentos devem ser feitos com antecipação, e toda a correspondencia dirigida ao

GERENTE DO GRANDE HOTEL

PEDRAS SALGADAS



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

VENDA DE CASAS

6 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—Adro de Cima—20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

5 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Venda de terrenos para quintaes e edificações

4 NO DIA 17 do corrente, pelo meio dia, no escriptorio do dr. Eduardo Vieira, na praça 8 de Maio, n.º 43, ha de ter logar a venda de 12 lotes de terreno situado no Bairro Oriental de Mont'arroio, com 10 metros de frente cada um, convindo o preço offerecido.

AO PUBLICO

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.





O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:559

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 12 DE MAIO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

Crise monetaria

O decreto que auctorisou o banco de Portugal, pelo espaço de tres mezes, a pagar em prata as suas notas de ouro, produziu em Lisboa um panico exaggerado, fazendo com que grande numero de pessoas fossem ao referido banco trocar as suas notas, como se receassem a fallencia do primeiro e mais importante estabelecimento bancario d'este paiz.

O governo tomou esta medida extraordinaria para se guardar todo o ouro disponivel, evitando-se o seu desapparecimento para as mãos dos particulares, o que tornaria impossivel os pagamentos no estrangeiro.

A situação financeira em Portugal infelizmente não é nada lisonjeira; mas para isso concorrem diversas causas.

Uma das principaes é a má administração da fazenda publica, por parte dos diversos governos, dando em resultado, como ultimamente se viu, o ter de se contrahir um emprestimo em condições bem onerosas.

Para aggravar o mal acresce na actualidade a pessima situação em que se acham quasi todos os mercados estrangeiros.

A ruinosa administração da republica Argentina actuou na praça de Londres d'um modo desastrosissimo, principalmente na importantissima casa bancaria Baring.

As finanças da Italia tambem se acham em muito más condições.

O Brazil está em vesperas de uma grande crise bancaria, pelo desvario do jogo de bolsa e emprezas aventurosas, que alli se estão effectuando de uma forma, que fazem recordar a epocha nefasta de Law, em França, no reinado de Luiz XV, e que na republica do Brazil hão de produzir as mesmas consequencias.

A grande descida que tem tido o cambio do Brazil a nenhum paiz affecta mais do que ao nosso.

Acham-se naquella republica importantissimas sommas, que não podem vir para Portugal, sem gravissimo prejuizo dos seus possuidores.

Quando o cambio estava regular vinham d'alli todos os mezes numerosissimas quantias, enviadas para as suas familias pelos portuguezes que haviam d'aqui emigrado para aquelle paiz.

Agora estão quasi de todo paralysadas essas remessas, o que entre nós tem produzido um effeito deploravel.

Em Paris tem-se feito uma guerra desaforada ao credito portuguez.

Os portadores dos titulos do chamado emprestimo de D. Miguel tem lançado mão dos meios mais infames, para prejudicar a nação portugueza, com o fim malevolo de forçarem o nosso governo a transigir com elles.

Ainda agora alguns especuladores da baixa em Paris não tem tido duvida, para conseguir os seus intentos, de fazer espalhar que não será pago pelo governo portuguez o *coupon* do proximo mez de Junho.

A tudo isto acresce a interminavel questão ingleza, e os actos de pirataria contra nós praticados em Africa, o que nos causa graves prejuizos.

Estes e muitos outros motivos, a que tambem se deve juntar a má fé dos partidos politicos em Portugal, é que nos tem levado á precaria situação economica em que nos achâmos.

Ainda assim o panico e os receios são exaggerados. Logo que este ou qualquer outro governo, porque não fazemos questão de politica, se resolva a entrar rasgadamente no caminho das sensatas e necessarias reformas e no da moralidade, e que ao mesmo tempo vá melhorando a situação dos mercados estrangeiros, sem duvida se restabelecerão os negocios em Portugal.

No anno de 1869, em que as inscripções portuguezas tinham descido até 27, vimos uma carta de um individuo, que tinha ido a Lisboa, dirigida a um seu amigo de Coimbra, na qual lhe dizia textualmente:—*Confidencial*—*Se ainda tem algumas inscripções trate já, já de as vender, porque vae haver bancarota.*

E comtudo não só não houve bancarota, mas as inscripções foram gradualmente subindo, até chegarem a 65.

Da mesma forma nos annos de 1874 e 1875 em que havia em Portugal importantes valores em titulos consolidados hespanhoes, desceram por causa da guerra civil naquelle paiz á baixissima cotação de 10.

Muitos dos possuidores d'esses titulos aterrados venderam-nos, ficando assim sem titulos e sem dinheiro.

Outros individuos, pelo contrario, compraram então muitos titulos hespanhoes por esse preço, ganhando com isso sommas muitissimo importantes; bastando dizer que titulos que em 1874 e 1875 apenas produziam no mercado 300$000 réis, valem hoje, apezar da diminuição do juro, 1:400$000 réis.

O que nós precisâmos é de juizo e de boa administração. Com isso tudo se remedeia.

O resto é questão de tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O estado normal de Coimbra

Apezar da crise monetaria e do trabalho que tem havido em Lisboa e no Porto, em Coimbra não se tem alterado as condições da cidade; antes pelo contrario se notam factos demonstrativos de um certo bem estar.

Na quinta feira de Ascensão houve a costumada festa no Bussaco, e a concorrencia este anno foi numerosissima, como nunca alli se tinha visto.

De Vizeu, Santa Combadão, e outras localidades veiu para o Bussaco tanta gente, que encheram dois comboyos, regressando a Vizeu depois da meia noute.

Da Bairrada e outras localidades tambem a concorrencia foi muito grande.

De Coimbra não foram mais pessoas por não haver carros para as conduzir.

Já depois da quinta feira da Ascensão houve em Coimbra dois espectaculos, sendo ambos muito concorridos.

Num d'elles foram até verdadeiramente disputados os logares, apezar dos preços serem elevados.

Em quanto ao mais não se tem dado factos que manifestem alteração no estado normal de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA EM COIMBRA

É satisfactorio o estado da saude publica nesta cidade.

Em a semana passada deu-se aqui um facto que não succede em annos seguidos.

Não temos enterramento algum a mencionar no cemiterio da Conchada.

Ainda bem.

JOAQUIM MARTINS DE CARAALHO.

OPERARIOS SEM TRABALHO

Em Lisboa tem continuado a inscrever-se mais operarios sem trabalho, a fim de irem para a Africa, conforme a offerta do governo. No sabbado ficaram inscriptos 240 operarios.

Na tarde do mesmo dia começou a ser distribuida aos operarios no Asylo de Mendicidade, a sopa economica, que suas magestades as rainhas, sr.as D. Maria Pia e D. Amelia, mandaram dar á sua custa.

Comeram alli 508 operarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A crise monetaria no Porto

Não tem sido muito intenso o effeito da crise monetaria no Porto.

A esse respeito diz o *Jornal de Noticias*, d'aquella cidade, o seguinte, em o seu numero de domingo:

«**A crise**—Se não normal o movimento dos bancos d'esta cidade, não se pode dizer que fosse muito extraordinario.

As thesourarias foram é certo bastante concorridas, sendo exigido o troco de notas, porém não em valor que podesse affectar as caixas d'esses estabelecimentos, que de ha já algum tempo se vinham preparando para qualquer eventualidade.

O mesmo succedeu com os depositos.

Os pagamentos foram feitos em prata, mas tambem os bancos pozeram em circulação consideravel porção de ouro.

Hontem era o ultimo dia do pagamento da ratificação do emprestimo portuguez de 4 ½ p. c. Sabemos que quasi todos os prestamistas se apresentaram a fazel-o.

Por aqui se vê que o estado financeiro da nossa praça não dá motivos para sustos e que todos se tem havido com a devida prudencia. Ainda bem.»

Estas noticias são satisfatorias, e um bom symptoma de tranquillidade no Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manifestação republicana em Coimbra

Com este titulo diz o nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa, de sabbado ultimo, o seguinte:

«Para commemorar o dia 8 de Maio reuniram-se mais de mil pessoas na Cruz Alta, Bussaco.

O estudante da Universidade, Barreto, recordou a todos que fôra alli que Portugal se defendera do jugo estrangeiro.

Aconselhou todos, a unirem-se para expulsar do paiz os inglezes e inglezados.

O povo applaudiu com enthusiasmo a allocução republicana dirigida pelo sr. Barreto aos assistentes. Estes levantaram vivas á patria, liberdade, democracia, etc., e desfilaram cantando a *Portugueza*.»

Nisto ha mais de um equivoco do collega.

Em primeiro logar, o dia 8 de Maio, anniversario da faustissima entrada da divisão libertadora em Coimbra, no dia 8 de Maio de 1834, não foi commemorado na Cruz Alta do Bussaco.

Em segundo, a festa não foi no dia 8 de Maio, mas no dia antecedente, 7 de Maio, quinta feira da Ascensão.

Em terceiro, a cidade de Coimbra é coisa muito diversa da Cruz Alta do Bussaco; e portanto se o alludido estudante fez o tal discurso republicano no Bussaco, não foi esse discurso feito em Coimbra.

E finalmente, nem em Coimbra, nem no Bussaco foi commemorado, *por uma manifestação republicana*, o anniversario do dia em que os liberaes de Coimbra se viram libertados do jugo tyrannico, que tinham soffrido durante 6 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Transacções em Coimbra

Sabemos que na agencia do banco de Portugal d'esta cidade, se tem realisado ultimamente muitas transacções commerciaes, achando alli o commercio e a industria toda a facilidade em suas operações.

A confiança é tal que a maior parte dos que solicitam essas operações preferem receber notas a receber metal.

Isto é significativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEDIDAS GOVERNATIVAS

A folha official do correio de hoje traz um decreto, concedendo moratoria geral de 60 dias, para pagamento de letras, notas, promissorias, depositos, titulos commerciaes e fiducidarios entre particulares, bancos, companhias ou sociedades.

Durante o mesmo prazo ficam suspensos os effeitos juridicos dos protestos e não correm as prescripções dos referidos titulos.

A Associação Commercial de Lisboa reuniu-se hontem; e depois da reunião foi ao ministerio da fazenda communicar que a mesma Associação approvava a medida tomada pelo governo, como indispensavel nas circumstancias actuaes, e que se punha á disposição do governo para o auxiliar e auxiliar o commercio.

O governo resolveu hontem auctorisar o banco de Portugal a emittir notas de 1$000 réis e 500 réis, para facilidade de trocos.

Na proxima sexta feira já poderá entrar em circulação a nova moeda de prata, que se está a cunhar na casa da moeda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Da hygiene e do asseio da officina

Quando se medita nas causas de insalubridade inherentes ao exercicio da maior parte das profissões industriaes, reconhece-se que os cuidados hygienicos e o asseio da officina exercem grande influencia na saude do operario e na boa e rapida execução do trabalho. Neste sentido não serão superfluas algumas recommendações especiaes.

Geralmente fallando, o operario não avalia bem a importancia do asseio na officina; incumbe portanto aos proprietarios vigial-o e mantel-o, tanto no interesse da saude dos individuos que empregam, como no da perfeita conservação do seu material e utensilios.

A ventilação das salas da officina, um dos primeiros preceitos da hygiene, não deve ser descurada; peccam neste ponto muitos estabelecimentos industriaes, alias bem organisados sob outros aspectos. Estas precauções variam segundo os misteres, e combinam-se em razão das materias que manipulam nas officinas, da poeira ou do calor mais ou menos forte que a manipulação origina, e que com o tempo acabam por exercer uma influencia debilitante e até mortifera nas pessoas que lhes estão sujeitas.

Convém uma vez por anno caiar as paredes. Além do branqueamento geral das salas de trabalho e do desapparecimento dos depositos immundos que se formam nos angulos e rodapés, a caiação é por si mesma saluberrima e contribue para dar á officina um aspecto mais attrahente, favorecendo a acção da luz.

A limpeza da officina e a boa conservação do material são cousas não menos uteis a recommendar. Faz gosto trabalhar numa casa em que tudo está asseiado e bem disposto. Dimana d'ahi tão grande economia para o dono e para o obreiro, que o que se gasta para obter esta vantagem é insignificante, em comparação dos beneficios auferidos. Para o operario ha economia de tempo na mão de obra, porque, estando tudo ordenado e classificado, acham-se mais facilmente os objectos que se precisam, o trabalho avulta, sae perfeito e melhor acabado que se fosse executado em condições de pouco asseio e de desarranjo.

Para o proprietario, as vantagens da ordem e limpeza são ainda mais notaveis. Com material relativamente menos consideravel, velando por elle, concertando-o opportunamente, sobretudo o que pertence á mechanica, conserva não sómente os seus utensilios e machinas muito mais tempo, senão tambem previne os prejuisos que, noutros casos, seriam inevitaveis.

A officina será, se fôr possivel, varrida todos os dias, e lavada com frequencia. Os utensilios, mórmente machinas e peças de metal, limpem-se com cuidado todas as semanas, para preserval-os da ferrugem e destruição prematura. Se o prazo fôr mais longo, a limpeza demandará tambem mais tempo, e alguns objectos precisarão talvez de maiores e dispendiosas reparações.

As recommendações a transmittir ao operario, quanto á hygiene, diversificam segundo as profissões e os caracteres de insalubridade que apresentam. Para todas é util, todavia, prescrever grande asseio do corpo e abstinencia dos excessos de bebidas, que são poderosos medicamentos para debellar a influencia dos misteres doentios.

Ha raras profissões que sejam absolutamente isentas de inconvenientes para a saude; encontram-se até algumas que expõem a multiplicados perigos. Mas os perigos e a insalubridade relativa da maioria d'essas industrias podem, em muitos casos, combater-se por simples precauções, cujo desprezo suscita tantos accidentes. Verdade é que as condições de trabalho, em grande parte d'ellas, influem de differente modo sobre a saude e o desenvolvimento physico dos operarios, que o trabalho propriamente dito. Nas industrias em que as officinas estão convenientemente estabelecidas, os salarios em proporção com as necessidades da vida, e raras as folgas, os obreiros gosam geralmente boa saude, emquanto se conservam sobrios e moderados. Apenas se cita a excepção dos que manuseiam o chumbo, o cobre e certas preparações chimicas. Quanto ao mais, compenetre-se bem o operario: pelas regras elementares de hygiene e precaução, pela abstinencia de bebidas fortes, pelo arranjo e bom comportamento, que lhe permittem nutrir-se, vestir-se e alojar-se convenientemente, de que póde, senão destruir as causas desfavoraveis á saude, oppôr ao menos poderosos palliativos á insalubridade das profissões reputadas mortiferas.

Correspondencias de Lisboa

O paiz está atravessando uma crise dolorosa: a falta de trabalho para a classe operaria, os córtes nos vencimentos aos funccionarios publicos (porque vencimentos são tambem as gratificações), a carencia absoluta de numerario, o panico pela questão anglo-lusa, o retrahimento dos capitaes nas mãos dos argentarios, as corridas aos bancos, a pouca confiança que já vão tendo entre o povo as notas do banco de Portugal; emfim, muitas outras circumstancias deploraveis e alarmantes, teem posto o paiz num sobresalto continuo e, não é para admirar que em breve vejamos cousas imprevistas e espantosas.

Hontem saiu um decreto no *Diario do Governo* auctorisando o governo a emittir e cunhar moeda de prata no valor de réis 2.000:000$000, e a poder elevar a 4:000 contos o credito concedido ao thesouro pelo artigo 25 da carta de lei de 29 de Julho de 1887.

A causa d'este decreto foi a falta de numerario em ouro no mercado.

Os pagamentos teem-se feito desde ha muitos mezes unicamente com notas de banco; metal é raro apparecer, a não ser alguma moeda em prata, já insufficiente para o giro commercial em circulação. O ouro tem desapparecido do mercado, e jaz aferrolhado em casa dos particulares, com receio de qualquer eventualidade; o banco de Portugal tem nestes ultimos dias recebido milhares das suas notas de ouro e dado em troca bom metal sonante, que desapparece da circulação. Isto põe o paiz em uma crise monetaria como desde 1846 não acontece. Tudo isto é deploravel.

Os córtes feitos nos ordenados dos empregados publicos — uma verdadeira guerra de exterminio e um grave erro economico — tem produzido as suas naturaes consequencias; o commercio definha, as alfandegas rendem menos, as fabricas resentem-se e as industrias soffrem, causando a crise do trabalho.

E eis como os nossos governos governam.

Como não ha ministro que se imponha ao rei, que lhe imponha a vontade do povo, o córte na farta lista civil, a abolição dos guardas municipaes, a reorganisação dos corpos administrativos, que se acham cahoticos; como não ha um homem de animo forte que ponha tudo isto a direito, sem attender a pressões politicas, nem pessoaes; como não ha um homem no qual o paiz deposite a sua plena confiança; como tudo no nosso paiz anda fóra dos eixos, sem rumo e ao bel prazer dos especuladores politicos e dos devassos, é por isso que hoje estamos á beira do abysmo, tendo a tempestade sobre a cabeça e a morte debaixo dos pés. Se resvalamos estamos perdidos, se o raio fende o espaço e nos assombra, despenhamo-nos no precipicio. De todos os lados o perigo, e como conjural-o?

Se medidas promptas, sabias, energicas, não sairem da parte d'esses homens que hoje dirigem os destinos da nação, se o tratado com a Inglaterra não vier breve, como convém que venha, abrir nos de novo o credito no estrangeiro e cessar os sobresaltos das eventualidades de uma lucta com uma nação poderosa, se as camaras legislativas não vierem por meio de uma discussão prudente, reflectida, seria, grave e profunda, dar lenitivo a estes males, então desgraçado do nosso paiz, porque os horrores da guerra civil se alastrarão, consumindo tudo, para das cinzas d'esse incendio medonho, terrivel, pavoroso, surgir um novo céu azul, a bonança de uma nova época de luz, de paz e de harmonia.

Se para salvar um doente urge que se lhe applique o cauterio, elle que venha: vale mais soffrer alguns dias dores lancinantes, que salvem, do que passar num estado de deploravel morbidez toda a vida!...

O que não convém é a caveira de burro que ha cerca de dois annos nos anda inguiçando. Ou entre tudo em bom caminho, ou então procure-se quem tenha força para derrubar *forças* que nos parecem bem fracas.

Ha muitos dias que andamos a dizer, como phrase sacramental, — *que isto assim não póde continuar* — pois acabe-se por uma vez, ou reconstrua-se no que se deve reconstruir, soffra quem soffrer.

O paiz acha-se anemico, entrou com elle a tuberculose, está phtysico em ultimo grau... Pois na nossa medicina politica já não ha quem se atreva a intentar-lhe a cura?

Ou estará elle quasi morto, por ter tido tantos medicos á cabeceira?

É realmente um dilemma este para o qual não podemos achar solução.

Mas agora reparamos que nos temos fartado de escrever sem dizermos uma palavra da chronica da semana. Mas em que se resume a chronica da semana senão no que temos dito? O acontecimento de todas as semanas, de todos os mezes, ha dois annos, é o estado precario da nação, a desgraça a que temos chegado pelos maus governos d'esta terra, a miseria em que se acham as nossas classes trabalhadoras, a immoralidade que campeia nos nossos serviços burocraticos, o facciosismo que tem invadido os nossos partidos politicos, a lepra do vicio que germina na sociedade e o desleixo, a incuria com que se tem deixado de acudir aos interesses vitaes da nação.

Infelizmente os homens honestos, os liberaes convictos, honrados, virtuosos, vão desapparecendo e só nos vão ficando os que se riem e locupletam com as desgraças da patria e procuram especular com a afflictiva situação em que ella se acha. São estes que lhe estão cavando a sepultura!...

*

Estavamos para fechar esta quando vimos que ainda nos faltava muito a dizer.

O banco Lusitano suspendeu hontem pagamentos; não causou porém abalo sensivel, e dizem-nos que os credores lhe vão conceder moratoria.

As notas de vinte mil réis em ouro, os cambistas trocam-as a ouro ao agio de 200 réis e a prata por libras a razão de 50 réis cada libra. Uma especulação torpe.

Á porta do banco de Portugal acha-se muita gente que vae entrando por turmas para a troca de notas e desconto de letras ao pequeno commercio. A entrada faz-se pelo lado da rua de S. Julião, estando vedada a que dá para a rua dos Capellistas.

No Monte pio Geral tambem a multidão é grande. O banco está pagando os seus depositos em bellas libras, e diz que tem 5:000 contos em ouro, promptos para esses pagamentos.

Dizem-nos que o sr. Burnay offereceu-se para pôr á disposição do governo tres mil contos em moeda de ouro, logo que seja necessario. O governo não acceitou, por não ser preciso por emquanto aproveitar-se d'esse offerecimento.

Acabei agora de receber os mappas geraes do commercio de Portugal e d'elles extrahi os numeros estatisticos da importação e exportação que o nosso paiz tem feito da moeda em ouro nestes ultimos annos.

São as seguintes em contos de réis:

Importação: 1885 — 4:064; 1886 — 8:748; 1887 — 4:410, 1888 — 6:173; 1889 — 10:041. Total nos cinco annos 33:436 contos.

Exportação: 1885 — 820 contos; 1886 — 3; 1887 — 2; 1888 — 525; 1889 — 1:887 contos.

Importámos da Inglaterra nesses annos, em libras e meias libras:

1885 — 4:057 contos; 1886 — 8:730; 1887 — 4:410; 1888 — 6:139; 1889 — 1:996.

O resto em que excede a conta acima foi importado quasi todo em moeda brazileira e hespanhola.

— Ácerca do recenseamento geral da população: — Mandou se pagar a todos os agentes. *O apuramento*... nem sequer ainda se pensou nelle!... Tarde se saberão os resultados definitivos... Cousas do sr. Madeira Pinto!.. Faltam ainda os processos dos districtos de Bragança, Santarem, Villa Real, Vizeu, Ponta Delgada e Funchal. Aviso aos srs governadores civis d'estes districtos. O prazo da lei foi darem entrada no ministerio das obras publicas todos os processos até ao dia 15 de Fevereiro!...

No nosso bello paiz tudo corre assim. Quem é que cumpre com o seu dever num paiz d'estes *sem rei nem roque*...

E viva a moralidade...

Lisboa, 9 de Maio de 1891.

O banco de Portugal trocou hontem notas no valor aproximado de 200 contos.

O levantamento de depositos no Montepio Geral foi de cerca de 180 contos.

O estratagema empregado em ambas essas casas bancarias foi — para mais demorar a saida do metal — a contagem vagarosa do numerario, fechando os dois estabelecimentos ás horas do regulamento. A entrada dos depositantes fazia-se ás turmas de vinte e tantos.

Tanto um como outro dos dois estabelecimentos acham-se habilitados a fazerem face á corrida. Para o banco de Portugal entraram ante-hontem 50:000 libras em ouro, vindas pelo paquete *Gibraltar*, e breve entrarão 100:000. O Monte pio tem uma reserva metalica não menos de 7:000 contos.

Foi concedida a moratoria pedida pelo banco Lusitano. Diz-se que a causa das difficuldades d'este banco é por ter emprestado sobre acções do caminho de ferro que, como se sabe, teem ha dias descido sensivelmente.

— Por causa de um violentissimo artigo que appareceu inserto no *Dia*, de 6 do corrente, no qual o sr. Peito de Carvalho era alli tratado desapiedadamente, esteve hontem para haver um duello em Linda a Pastora, entre esse cavalheiro e o auctor do artigo o deputado José d'Alpoim. O duello seria á pistola a 20 passos de distancia, podendo disparar tres vezes cada um dos adversarios.

Parece que a policia foi prevenida, indo no encalço dos duellistas e prendendo-os em Algés.

A pendencia todavia ainda não se deu por terminada.

Deixal-os lá... Duello a valer não nos lembra senão de um; foi o que se deu na quinta de Malpique entre os srs. Miguel Ayres de Sá Nogueira e o deputado José Julio de Oliveira Pinto, ficando este varado por uma bala. Este triste acontecimento deu-se em a madrugada de 29 de Março de 1867.

Todos os outros que depois d'isso se tem dado não passam de parodias.

— Ácerca da questão operaria:

Tem-se dado almoço no governo civil e distribuido uma sopa economica no Asylo da Mendicidade a centenares de operarios sem trabalho. A crise aggrava-se de dia para dia, as fabricas pouco trabalham, por não terem saida os seus artefactos, e diz-se que em algumas se vão reduzir a tres por semana os dias de trabalho.

A rainha D. Amelia foi na sexta feira ao Asylo da Mendicidade assistir á distribuição da sopa economica.

— Reuniu conselho de ministros por causa da prorogação do *modus vivendi* entre Portugal e a Inglaterra.

É provavel que as negociações do novo convenio estejam concluidas antes dos começos do mez que vem.

— Deu-se um roubo importante no estabelecimento de um ourives-relojoeiro na rua da Junqueira, chamado Francisco Santareno.

Os objectos roubados sobem ao valor de 11 contos de réis, e são em avultado numero.

O ladrão parecia conhecer bem os cantos á casa, porque se serviu de um candieiro velho de petroleo, que se achava guardado num armario ao fundo e inutilisado, tendo o cuidado de se prevenir com o competente petroleo para se alumiar. Os objectos de menor valor deixou-os e a porta não appareceu arrombada!

As pesquizas policiaes continuam, mas ainda não se encontrou o ladrão. Desconfia-se que é um antigo empregado da casa.

A nomenclatura dos objectos roubados é a seguinte:

192 relogios de prata; 100 relogios de ouro, incluindo 2 que dão horas e quartos; 40 cadeias de ouro, double, macissas; 14 afogadores; 50 cadeias com berloques, para senhora; 700 anneis; 40 ditos com brilhantes, rubis e diamantes; 150 medalhas de ouro; 3 pulseiras com brilhantes; 1 cadeia com medalha e brilhante grande; 4 meios adereços de amethistas e perolas; 4 ditos com brilhantes; 30 pares de brincos com brilhantes; 187 alfinetes para manta, alguns com brilhantes, perolas e amethistas; 24 talheres de prata grandes; 5 ditos pequenos; 1 peixe de ouro grande; 12 bolsas de prata, 40 cadeias de prata; 3 escrevaninhas de prata esmaltada; 2 chavenas de prata; 30 meios adereços de ouro, simples; 1 copo de prata; 50 pulseiras d'ouro, simples; 60 botões de ouro para camisa; 6 chatelaines de ouro; 10 ditas de prata dourada; 300 argolas africanas de ouro; 3 canetas de prata; 300 pares de brincos facetados e lavrados; 300 ditos pequenos com florão; 30 ditos feitio de concha; 12 argolas para guardanapos, de prata dourada, 60 dedaes de prata, 3 relogios d'aço para senhora, 16 medalhões de ouro, 3 relogios velhos de ouro, 8 pares de botões para punhos, 8 abotoaduras de ouro, 6 unhas de leão encastoadas em ouro, etc.

Aonde irá o roubador estabelecer a *sua* loja de ourives? Só se fôr na Russia ou na Turquia. Se elle fez a tolice de ficar no continente do reino brevemente apparecerão á venda alguns dos objectos roubados, porque o homem de certo não é como Creso que engole o reluzente metal.

Lisboa, 10 de Maio de 1891. *S. P.*

DE PREVENÇÃO

Por mais pueril e impertinente que possa parecer aos espiritos despreoccupados, o esclarecimento que se segue, elle torna-se indispensavel neste meio coimbrão, tão propicio á intriga, ás odientas birras e á conspiração pacata de muito bellas pessoas, que deixariam de bom grado arrancar um olho, comtanto que ao visinho tirassem os dois.

O desprezo não basta contra a malquerença desfarçada e traiçoeira d'esses sujeitos; e é preciso que, em defeza propria, os que vivem á parte, que são por via de regra os detestados, não hesitem em atirar com a verdade toda á rua, quando se torne preciso.

Vamos ao caso.

A *Correspondencia de Coimbra*, propondo-se noticiar — *a distribuição dos premios celebrada no Porto (?) ás escolas industriaes* — não se esqueceu de pôr ante os olhos dos seus assiduos leitores esta elucidação caracteristica: — que na escola *Brotero*, onde houve seis premios, dos alumnos do professor Gonçalves *nenhum* foi contemplado.

É facil de ver, que nem a noticia ficaria completa, nem o pequenino rancor consolado, se fosse omittido este pretexto ao cabal reconhecimento da deficiencia comparativa da inhabil creatura, na collaboração do ensino!

Ora, para cortar as unhas á injustiça perfida da astuciosa folha, é bom que fiquem registadas estas duas informações concomitantes:

1.º — A classificação dos alumnos, tal qual apparece, não é uma sentença agora proferida no Porto e lançada de improviso ao assombro das gentes, como cavilosamente se pretende inculcar; é apenas a sancção á proposta elaborada pelo commum accordo dos jurys e do conselho da escola Brotero e desde logo submettida á inspecção.

2.º — Foi o proprio professor Gonçalves — um dos tres examinadores do desenho elementar e ornamental — que pediu e instou para o seu curso as classificações exigentes que se viram; ao mesmo tempo que espontaneamente concorreu para a favoravel apreciação de muitos outros alumnos.

E nisso me revejo e me louvo. Sem motivos de reconsideração ou arrependimento.

Poderá por acaso o citado jornal perceber o que neste procedimento se revela de desinteresse e delicadeza, sim ou não comprehendida, pouco importa?

É de suppor que não attinja!...

A *Correspondencia* tem ultimamente arrogado a si uns ademanes assás burlescos de Colbert, protector da escola industrial de Coimbra, muito para causar estranhezas; e empunhando a cornucopia das banalidades laudatorias parece ingenuamente convencida da proficuidade da sua interferencia e do seu apoio sobre os progressos da instituição! É de estalar com riso!...

Em quanto estes pruridos se reduzem a simples bolha de paspalhice gratulatoria e inoffensiva, vae bem; se porem, abusando um pouco da tolerancia generosamente concedida aos *mediocriaceos* pertenciosos, não respeita os susceptiveis melindres dos creditos alheios, então a *Correspondencia* exige que lhe corrijam os destemperos e os embustes em que se vae desmandando ácerca d'uma instituição, cujos processos e fins, por incompetencia absoluta e insanavel de ideias e de critica, inteiramente desconhece.

Por agora só isto.

A. GONÇALVES

NOTICIARIO

Augusto Pinto Tavares — Tivemos hontem a satisfação de receber em o nosso escriptorio a visita do nosso velho amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, o decano dos artistas de Coimbra, e presidente da Associação dos Artistas.

O sr. Pinto Tavares esteve ultimamente em imminente perigo de vida.

Felizmente melhorou, e apesar da sua avançada edade e da sua fraqueza veiu visitar-nos.

Oxalá que vejamos completamente restabelecido o nosso respeitavel amigo.

Casa da moeda — Diz a *Folha do Povo* que a casa da moeda tem ultimamente trabalhado na amoedação de 1.500:000$000 réis em prata para o ultramar. D'essa quantia estão já entregues ao banco de Portugal uns 1.100:000$000 réis.

Além d'isso o mesmo estabelecimento tem ainda prata velha em moeda açoriana, sufficiente para cunhar 500:000$000 réis, dispondo da necessaria prata fina para a liga conveniente.

Na segunda feira (hontem) continua a amoedação da encommenda para o ultramar, que, é provavel, o governo fará transferir para as actuaes necessidades do mercado.

Na quarta feira (ámanhã) deve chegar um vapor com grande quantidade de barras de prata fina, ingleza, que é a mais pura e a mais barata, devendo ter já sido encommendada a prata necessaria para que se possa occorrer a todas as necessidades da cunhagem ultimamente decretada.

Deve tambem ser determinado superiormente que a referida cunhagem seja exclusivamente em moedas de 500 réis, para que haja a maxima brevidade na conclusão do trabalho.

Assim, trabalhando noite e dia, se tanto fosse necessario, a casa da moeda está habilitada a cunhar até 40:000$000 réis, por 24 horas.

Por toda esta semana, o banco de Portugal receberá tambem 60:000$000 réis em moedas portuguezas de oiro, cunhadas na casa da moeda.

Já se trata dos respectivos trabalhos.

Constou tambem que o governo resolvera facultar aos particulares a cunhagem *gratis* de barras ou moedas de ouro antigas, na casa da moeda.

Essa cunhagem custa actualmente 1$000 réis por kilogramma, a quem a sollicitar.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Annuncio para arrematação de moveis

1.º ANNUNCIO

31 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, voltam pela segunda vez á praça, a fim de serem arrematados com abatimento de seu valor, varios objectos de casa, taes como: armario, banheiras, estojo de barba e um relogio d'ouro; estes objectos eram pertencentes ao fallecido Francisco Antonio de Miranda, morador que foi nesta cidade.

E para constar se mandou publicar o presente.

Coimbra, 11 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — *Queiroz*.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ARRENDAMENTO

30 DO S. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

VENDA DE CASAS

29 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

28 ARRENDA-SE ou vende-se a linda vivenda e quinta na estrada da Beira. Quem a pretender dirija-se a Alexandre José de Figueiredo, ou ao sr. José Tavares da Costa, successor.

Tambem se arrenda ou vende o terreno e barraca com agua nativa para rega, fronteira á mesma quinta.

DECLARAÇÃO

27 OS abaixo assignados declaram que cederam os seus camarotes no theatro de D. Luiz I, para a recita do curso do 5.º anno juridico, realisada sabbado, 9 do corrente, em virtude do ex.mo sr. governador civil, conde de Aurora, ter a amabilidade de os procurar em sua casa para este fim, e não pela inaudita imposição do mencionado curso, exigindo o preço de 250$000 réis pelas frizas e camarotes de 1.ª ordem; 170$000 réis pelos camarotes de 2.ª ordem; e 10$000 réis pelos bilhetes de plateia!

Coimbra, 10 de Maio de 1891.

Manoel José Vieira Braga.
Francisco José da Costa.

AOS CHEFES DE FAMILIA

26 RECEBEM-SE em casa de familia decente duas ou tres meninas de fóra, a quem seus paes desejem mandar educar nesta cidade.

Carta a esta redacção a J. S., a fim de dar os esclarecimentos precisos e abonar sua conducta.

1.º ANNUNCIO

25 PELO juizo de direito da comarca e cartorio do segundo officio, procedendo-se a inventario orphanologico por morte de Theresa Lopes Renia, casada que foi com o inventariante Joaquim Estopendo, do logar de Villa Ponca do Campo, freguezia do Ameal, correm editos de 10 dias, a contar do segundo annuncio, citando os coherdeiros José Estopendo e Joaquim Estopendo, solteiros, maiores, residentes em parte incerta no Brazil, e de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro d'aquelles prazos virem deduzir o seu direito e assistir a todos os termos do dito inventario, querendo, sob pena de revelia.

Coimbra, 27 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

24 ARRENDA-SE do S. João por diante uma loja que está sendo armazem de vidraça, na rua Direita, com os n.os 18 a 20.

BROA MIMOSA

23 NA padaria Popular de João Caetano da Piedade, no fundo da rua da Moeda, se encontra todos os dias á tarde, broa mimosa e caseira. Tambem coze broa para casas particulares, assim como se encontra a toda a hora bom pão, de todos os preços.

Tem grande porção de brazas de lenha para casas particulares e engommadeiras.

22 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e na sala das sessões do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira, se ha de proceder ao arrendamento das casas pertencentes ao hospital da mesma Ordem, assim como da casa junto á capella de S. Francisco da Ponte.

O secretario,

Manoel Miranda.

21 A VIUVA Marques Manso precisa um rapaz com pratica de mercearia para a provincia, a quem dará ordenado.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Diccionario bibliographico militar portuguez

Publicação auctorisada pelo ministerio da guerra

POR

Francisco Augusto Martins de Carvalho

CAPITÃO DE INFANTERIA 23

Preço 800—Pelo correio 860

Vende-se em Coimbra em casa do auctor, rua Oriental de Mont'arroio, e na livraria do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

AO PUBLICO

16 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

15 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

1.º ANNUNCIO

14 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Antonio Lapas, morador que foi em Casconha, freguezia de Sernache, e em que é cabeça de casal a sua viuva Theresa Mathias Jacob, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do processo civil.

Coimbra, 2 de Maio de 1891.

Verifiquei o juiz de direito—*Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

13 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

CASA EM SANTA CLARA

12 ARRENDA-SE a casa que foi da viuva do ex.mo sr. dr. Cesario, com boas acommodações, lojas com agua, e cavallariça. Para ver e tratar com Pedro Bandeira, Sophia, 2 a 8.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

PINHEIROS

9 NO DIA 31 de Maio, pelas 10 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 15, vendem-se, convindo o preço, todos os pinheiros do pinhal chamado da *Cidade*, no limite do logar da Ferraria, freguezia do Barcouço.

Joaquim da Costa Mattos, de Rios frios, está encarregado de mostrar o pinhal.

Venda de terrenos para quintaes e edificações

7 NO DIA 17 do corrente, pelo meio dia, no escriptorio do dr. Eduardo Vieira, na praça 8 de Maio, n.º 43, ha de ter logar a venda de 12 lotes de terreno situado no Bairro Oriental de Mont'arroio, com 10 metros de frente cada um, convindo o preço offerecido.

PREVENÇÃO

6 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

5 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

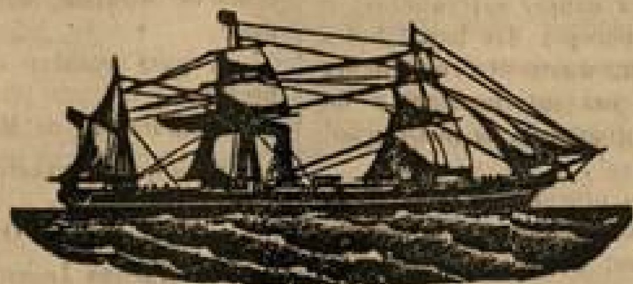
Preços sem competidor

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração: 8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos de 15 de Maio a 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:560

COIMBRA—SABBADO 16 DE MAIO DE 1891

44.º ANNO

A crise monetaria

Está Portugal passando por uma crise monetaria, que affecta todas as classes.

Ao mesmo tempo nas differentes praças estrangeiras sente-se tambem uma forte crise, o que vem influir, directa ou indirectamente em o nosso paiz.

Nestas circumstancias anormaes pedia o amor da patria que todos se congregassem para conjurar, quanto possivel, essas difficuldades, pondo de parte as suas ambições e as suas questões partidarias.

Infelizmente nem todos assim procedem. Vê-se, clara e manifestamente, que parte da imprensa periodica não duvida promover o aggravamento do mal, quer para o conseguimento de fins politicos, quer para satisfação de odios e ambições pessoaes.

Não se discute placida e serenamente; mas proclama-se, exaggera-se, calumnia-se, falsificam-se os factos, e procura-se por todos os modos augmentar o terror e o panico.

Pela nossa parte escusam de contar comnosco para os seguirmos em caminho tão tortuoso.

A imprensa deve ser um sacerdocio e não uma arma de insaciaveis ambiciosos.

Aproveitar o ensejo para a satisfação de intuitos politicos e pessoaes, aggravando de proposito e caso pensado a crise é um crime de lesa-nacionalidade.

Nem todos, felizmente, procedem com essa malevolencia, pois que a maioria da imprensa procura pela sua attitude concorrer para a diminuição da crise em que nos achâmos.

A Associação Commercial de Lisboa tambem tem procedido louvavelmente nesta grave situação.

Para diminuir as difficuldades do troco das notas publicou o seguinte aviso:

«A direcção da Associação Commercial de Lisboa, no intuito de obviar aos inconvenientes da crise monetaria, previne o publico que das 11 horas da manhã á 1 da tarde, no edificio da Bolsa de Lisboa, fará o troco de notas do banco de Portugal do valor de 5$000 réis, trocando uma nota a cada portador.

Lisboa, 12 de Maio de 1891.—O secretario, *Sebastião Correia Saraiva Lima.*»

Muitos negociantes de Lisboa fizeram a seguinte declaração:

«Os abaixo assignados declaram ao publico, e em especial aos seus freguezes, que recebem em qualquer pagamento as notas do banco de Portugal, sem desconto algum.

Lisboa, 12 de Maio de 1891.

Alves Diniz Irmãos & C.ª
Anjos & C.ª
Luiz Eugenio Leitão.
Francisco José Simões.
Borges Serra & C.ª
Manoel Correia Saraiva.
Manoel Joaquim Pereira, Successor.
José Antonio de Araujo & C.ª
Diogo da Silva & C.ª
Julio da Costa Adão.
João Simões & C.ª
Barroso & C.ª
Francisco José Machado.
Girolamo Pollery.
José Bento Rebello & Filhos.
Abreu & Loureiro.
Lima Mayer & Filhos.
Nogueira Pinto.
Sebastião Correia Saraiva Lima.
Miranda & Filhos.
Matta & Irmão.
Antonio Portella & C.ª
Companhia de Moagem do Barreiro.
Pinto da Silva & Moreira.»

Posteriormente grande numero de outros negociantes de Lisboa assignaram tambem esta louvavel declaração.

A Associação Commercial de Lisboa, em conformidade do seu aviso tem trocado muitas notas, para facilitar os pagamentos. No dia 13 trocou a quantia de 3:920$000 réis a 784 pessoas.

No dia 14 a mesma Associação trocou notas no valor de 4:680$000 réis a 936 portadores.

No banco de Portugal tem-se trocado as notas de 20$000 e 10$000 réis por notas de 5$000 réis, dando-se prata aos que mostram que tem salarios e ferias a pagar.

No Porto as direcções dos bancos e em geral o commercio tem procedido nesta crise com muito bom senso.

Um periodico d'aquella cidade diz em o seu numero do dia 13 do corrente o seguinte:

«Decorreu sem incidente digno de menção o movimento da nossa praça no dia de hontem.

Os bancos fizeram regularmente as suas transacções habituaes, satisfazendo todos os depositos que se apresentaram e que foram relativamente em pequeno numero, recebendo e pagando na forma do costume todos os seus valores, á excepção das notas que continuam sem troco, mas que o publico aceita sem a menor repugnancia.

Ao que nos consta rarissimos negociantes se tem aproveitado da moratoria, o que singularmente honra o commercio.

No proximo sabbado todos os bancos satisfarão em metal todos os cheques destinados a pagamento de ferias a operarios.

Desappareceu pois o panico e oxalá que o governo e o banco de Portugal adoptem providencias que quanto antes nos libertem d'este mau estar em que tão impensadamente nos lançaram.

O pagamento da quinzena que se deve effectuar na proxima sexta feira ás praças do corpo de policia será feito em prata e cobre.

Em todos os estabelecimentos importantes da cidade as notas dos bancos portuenses são recebidas como dinheiro corrente.»

*

Por noticias posteriores do Porto consta que está restabelecida naquella cidade a sua feição normal, e que as transacções seguem o seu curso costumado, continuando a affluir aos bancos os depositos, excedendo muito em quasi todos elles, as entradas ás sahidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS MONETARIAS DE COIMBRA

É completamente falsa e sem o mais leve fundamento a noticia, que se fez espalhar de viva voz e pela imprensa, de que a agencia do banco de Portugal em Coimbra tinha pedido dinheiro emprestado para fazer face aos seus pagamentos.

Egualmente é completamente falsa, e toca até as raias do absurdo, a noticia, que se fez espalhar, de que um capitalista de Coimbra mandára para Paris a quantia de 1:000 contos de réis!!!

Para facilitar os pagamentos, na agencia do banco de Portugal tem-se trocado notas de 5$000 réis, ás pessoas que se dirigem áquelle estabelecimento para tal fim, precisando d'essa quantia para trocos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FUNDOS PORTUGUEZES

O injustificado panico que se estabeleceu em Lisboa, por causa da auctorisação ao banco de Portugal para a troca das notas de ouro por prata, fez descer extraordinariamente a cotação dos fundos portuguezes em Lisboa, Londres e Paris.

Agora, porém, que se está a restabelecer a tranquillidade e que se reconhece o nenhum fundamento que havia para tal panico, começa a renovar-se a confiança e o credito publico.

Em Lisboa chegaram a descer as inscripções até 40; mas em resultado da procura que estes titulos ultimamente tem tido no mercado, começam a subir.

Na quinta feira foram comprados na bolsa de Lisboa mais de 300 contos de réis de fundos externos a 48, e as inscripções a 49,63.

Havia ainda compradores para mais, mas não appareceram vendedores senão para preços superiores.

Em Londres e Paris tambem os fundos portuguezes começaram a subir.

Com bom fundamento se espera que dentro em pouco se restabeleça o estado normal das transacções.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DE BRAGA

Assim como em Coimbra tambem de Braga se fizeram espalhar noticias falsas ácerca da crise monetaria.

Diz a *Correspondencia do Norte*, de Braga, o seguinte:

«O *Primeiro de Janeiro*, illudido por algum mal intencionado, disse ha dias que nesta cidade tinha havido uma corrida aos bancos.

Esta noticia carece d'um prompto desmentido.

Nesta cidade ha uma completa confiança tanto no banco do Minho como no banco Mercantil, tendo-se até estes dias effectuado alguns depositos em ambos estes estabelecimentos de credito, e não se tendo feito levantamento de importancia.

Podemos dizer, sem medo de desmentido, que o banco do Minho, principalmente, continua realisando toda a ordem de transacções e que a direcção não receia a mais pequena coisa.

Esta é a verdade, que é bom se accentue e restabeleça.»

Eis ahi a verdade das noticias que se tem espalhado para se aggravar a crise monetaria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUESTÃO INGLEZA

Foi de Londres expedido pela *Agencia Havas* o seguinte importante telegramma:

Londres, 14.—O *Times* d'esta manhã diz que a noticia de estarem a caminho de Inglaterra dois emissarios do Gungunhana foi muito mal recebida pelo governo inglez. Lord Salisbury declarou que não queria nada com o Gungunhana e que não dará ouvidos ás suas propostas de protectorado. Esta resolução desagradou muito á *Companhia South Africa*, que esperava por meio d'um protectorado ficar explorando os territorios do Gungunhana.

O *Times* publica tambem hoje um artigo especial, dizendo que o governo portuguez recebeu as ultimas propostas de lord Salisbury e que virtualmente concordou com ellas. O novo tratado é fundado no principio das concessões reciprocas. Uma grande concessão de 80:000 kilometros quadrados ao norte do Zambeze compensa a perda de uma parte do planalto de Manica.

A fronteira ao norte do Zambeze parte do Ruo para noroeste até encontrar o rio Aroangoa, e segue por este até ao Zambeze, ficando para Portugal toda a margem norte do Zambeze até ao Zumbo. Ao sul do Zambeze é pouco mais ou menos a linha de 20 de Agosto; volta rapidamente para sueste a alguns kilometros a leste do Zumbo em direcção ao Mazoe, segue o meridiano de 32 1/2 longitude para o sul até 18,30 lat. S. A partir d'este ponto a fronteira segue para o sul entre 32 1/2 e 33 longitude, até que volta para oeste, dirigindo-se ao Limpopo.

Massekesse fica para Portugal, com parte dos territorios salubres de Manica. Assegura-

se aqui que as bases do tratado anglo-portuguez devem ficar ajustadas definitivamente hoje ás 3 horas.

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, dá a este respeito as seguintes interessantes informações:

«Podemos acrescentar que hoje ás 3 horas da tarde foram effectivamente assignadas em Londres, não só as bases do tratado, como tambem a prorogação do *modus-vivendi* por mais um mez, e, segundo outras informações da ultima hora, consta nos tambem, salvo erro, o seguinte em relação ao novo convenio:

1.° A possessão occidental portugueza de Angola não é envolvida no tratado.

2.° A delimitação oeste na Africa central, e que deverá seguir a linha do territorio do Barotze, fica reservada para ulteriores negociações.

3.° Nos territorios attribuidos a Portugal ao oeste do Chire e norte do Zambeze são consideradas duas hypotheses, sobre as quaes o governo portuguez optará livremente.

4.° A delimitação oeste do territorio ao sul do Zambeze segue, em vez do Save, a linha superior da vertente oriental do planalto de Manica. Conservamos Massikesse e abandonamos as terras do Mutassa.

5.° A alienação dos territorios portuguezes e britannicos ao sul do Zambeze, e só d'estes, fica reciprocamente dependente do direito de opção por parte da outra potencia.

6.° A taxa de 3 % para o direito de transito na provincia de Moçambique vigora apenas por 25 annos, findos os quaes Portugal regulará esse imposto livremente. A Inglaterra poderá remir o imposto relativo a esse prazo por uma somma de cerca de 1 milhão de libras.

7.° Os estudos do caminho de ferro do Pungue serão feitos sem qualquer intervenção de engenheiros estranhos.

8.° O convenio não envolve nenhuma clausula relativa ao arrendamento no Chinde.

9.° Os litigios relativos a propriedades portuguezas ou inglezas que passem a incluir-se em territorio da outra nacionalidade serão derimidos perante um tribunal arbitral.

A base tomada para as negociações agora ultimadas foi o convenio de 20 de Agosto, mediante o principio reciprocamente aceite de mutuas compensações. Com essa applicação o nosso limite occidental da provincia de Moçambique approximou-se do Oceano, mas em compensação alargámos consideravelmente o nosso dominio ao norte do Zambeze, em territorios que nos diz pessoa auctorisada e insuspeita serem agriculturalmente ferteis e provavelmente ricos em jazigos metaliferos.

Se essa compensação não é, portanto, illusoria, e do convenio desappareceram as clausulas que no diploma de 20 de Agosto mais haviam ferido o sentimento publico, quer-nos parecer que os resultados obtidos pelos esforços persistentes e tenazes do sr. Bocage foram coroados do mais merecido e honroso exito.»

Sem duvida a terminação das negociações do tratado com a Inglaterra ha de concorrer muito para se restabelecer a tranquillidade e o credito publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ULTIMAS NOTICIAS

Continúa a restabelecer-se a confiança publica. Hontem compraram-se em Lisboa grandes valores em inscripções, pelas cotações de 51,90 e 52. Por esta forma apenas em dois dias subiram 12 pontos!

As acções dos diversos bancos e outros valores tambem subiram muito.

Em Londres e Paris continuaram hontem a subir os fundos portuguezes.

E' falsa a noticia de irem suspender os seus trabalhos a Companhia Nacional editora e a Companhia Perseverança, de Lisboa.

O governo pediu a sua exoneração a el-rei, o qual encarregou o sr. conde de S. Januario de formar novo gabinete, que será composto de progressistas e regeneradores.

Consta que o novo ministerio ficará organisado do seguinte modo: — Presidente e guerra, conde de S. Januario — reino, Telles de Vasconcellos — fazenda, Moraes de Carvalho — justiça, Julio de Vilhena — obras publicas, Franco Castello Branco — estrangeiros, conde de Macedo.

Neste boato falta o ministro da marinha, que parece será o sr. Marianno de Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Das prevenções contra as machinas

Uma das prevenções mais derramadas entre a classe operaria é sem duvida a que se aventa contra as machinas.

Importa, pois, examinar maduramente o valor das objecções que os artistas expendem contra as machinas, ás quaes attribuem todos os seus soffrimentos, humilhações e falta de trabalho.

Antes de tudo, porém, para obviar a enganos, cumpre pesar bem o valor das palavras. Divulga a opinião commum que os operarios só vivem do seu trabalho; diminuindo-o, é diminuir-lhes de um golpe os meios de existencia. Não é exacto. Os operarios, mais que ninguem, não vivem do seu trabalho; vivem do producto do seu trabalho, o que é muito differente. Não se lida pelo prazer de lidar, mas para obter o que o trabalho póde facultar. Ora se com menos esforço se alcança a mesma quantidade de pão, de alimento, de vestuario, é evidente que se terá identico resultado, pois que se obterá egual somma de gosos. Lucra-se com a simplificação do trabalho, em consequencia de deparar novos recursos.

O bem estar de um homem, como o da sociedade, não se mede pelo seu trabalho, mas pelo que desfructa. Se de outro modo fôra, o fiandeiro manufactor da Flandres actual, por exemplo, que trabalha 17 a 18 horas por dia para ganhar 180 réis, deveria julgar-se mais feliz que o que dirige uma machina de fiar, e que por um trabalho de 10 a 11 horas, quasi sem fadiga, obtem um salario de 540 a 720 réis. Diminuir a quantidade de obra que se póde dar a fazer num tempo determinado, e diminuir a quantidade de trabalho ou de esforço necessario para executar qualquer producto, são duas cousas distinctissimas. Se podesse ser verdade que fôra um mal diminuir o esforço requerido para fabricar qualquer objecto, a illação seria que o contrario constitue um bem. Chegar-se-ia á conclusão que os esforços do homem devem propender a produzir tudo com o maior custo possivel. Fôra absurdo.

Sendo o trabalho uma fadiga a que ninguem se sujeita senão para satisfazer as suas necessidades, tudo o que póde diminuir esta fadiga representa um bem. Tendam portanto os esforços a tornar o fabrico mais rapido e menos penoso, a fim de manufacturar-se mais no mesmo tempo e com maior commodidade.

Trabalho importa dever, e o homem tenta minoral-o por instincto natural, e pelo effeito da sua intelligencia, que para esse fim parece ter-lhe sido outorgada. Substitue, quanto póde, o trabalho braçal e manual pelo das forças da natureza; inventa meios para pôr estas forças ao seu serviço, com o auxilio dos utensilios, dos instrumentos e das machinas que supprem as suas proprias forças, aproveitando as propriedades da materia. Em geral, a machina é um instrumento ou apparelho mais ou menos simples ou complicado, mediante o qual o homem encontrou maneira de poupar-se ao cançaço, produzindo mais facil e promptamente o que deseja. Até no estado selvatico recorre o homem a instrumentos ou a apparelhos. A funda, o arco, as frechas, o osso curvo qual o anzol, de que se serve para colher a presa, são na realidade instrumentos grosseiros, comtudo sempre são instrumentos.

Seria longo expôr, ainda que summariamente, os aperfeiçoamentos successivos que o homem introduziu em todas as industrias, e as invenções de que se foi valendo gradualmente para melhorar a sua condição, diminuir o esforço e augmentar os gosos. Sentimol-o, porque é magnifica e interessante a historia dos desenvolvimentos que vieram fortificar a fraqueza physica do genero humano. Todavia, sem entrar em pormenores, de um rasgo se comprehende que cada invenção concorreu para a felicidade material do homem e satisfação das suas necessidades, como se a terra se tornasse mais fertil e as estações mais favoraveis.

Quando o moinho de vento ou de agua substituiu o moinho manual para moer o trigo, foi menor o trabalho na preparação alimenticia, e empregaram o tempo que sobrou em busca de outras commodidades; o mesmo aconteceu com todas as descobertas que vieram suavisar o trabalho puramente physico. Á proporção que os objectos manufacturados pelos homens se forem obtendo pelo emprego das machinas, podem applicar-se os braços á manufactura de outros artigos.

Dir nos hão que é o verso da medalha, e que não attendemos ao mal que causam as machinas, vindo precipitadamente desaccommodar uma multidão de operarios! Num paiz populoso, como a Belgica, grande numero de operarios costuma-se a ganhar a vida num genero particular de industria. Se inventam uma machina para fabricar o que produzem, ficam sem occupação; vêem-se obrigados a procurar, a esperar, a sair d'onde estavam e a exercerem outro mister! Que de soffrimentos, miserias e luctas antes de haver readquirido o pão!

Consideremos o mal apontado. Os artistas, assim substituidos, tiveram por vezes a desgraçada ideia de continuar a manufactura, esperando luctar com a machina. Temos eloquente exemplo nos pobres tecelões de Flandres, que succumbiam ao peso da fadiga antes de cuidarem em desampararal-a. Lá, como por toda a parte, trabalhando cada vez mais por baixo preço, conseguiram sustentar a concorrencia; mas a baixa do preço reduziu-os á penuria. Queixaram se então da injustiça da sociedade: allegaram que trabalhavam sem cessar, e que ainda assim a paga era mesquinha. Accusaram a sociedade de os não retribuir de modo conveniente, quando não deviam attribuir senão a si proprios a difficuldade da sua posição. Para que luctavam contra as machinas que produzem mais economicamente? Era insensato aguardar que lhes dessem o mesmo preço pelo que podem obter mais barato.

Por mais cruel que pareça este raciocinio, haja em vista que trabalhar ou produzir para os outros é prestar-lhes um serviço. Não se constrange, todavia, ninguem a pagar os nossos serviços mais do que valem. Ora, estes serviços valem metade, por exemplo, quando por outros processos se encontra noutra parte o mesmo objecto por metade. Pela mesma razão ninguem daria por um par de botas 5$400 réis em vez de 2$700 réis, só porque o operario, estando doente, levára o dobro do tempo a fazel-as.

Decerto não quererieis pagar as cousas por mais do que ellas valem. Pois crêde que todos pensam do mesmo modo; não querem, não podem pagar os productos por quantia superior ao seu valor. Quando, por invenção recente, se fabrica por 900 réis o que valia 1$800 reis, diz-se que o objecto vale 900 réis, e não se deseja satisfazel-o por mais. Ora porque ha no mundo quem não saiba, queira ou possa empregar os novos meios, poderá porventura obrigar-se-nos a pagar o antigo preço? Com que direito se attentaria assim contra a liberdade alheia? Que juizo se faria de um fabricante de algodão que, a pretexto de não querer aproveitar-se dos aperfeiçoamentos introduzidos nessa industria, pretendesse 540 a 720 réis por cada metro de panno, como na epoca em que o fabricavam manualmente, podendo obter-se esse mesmo tecido por 90 réis?

Culpam ás vezes os mestres de empregarem machinas nos seus estabelecimentos. São, porém, a isso obrigados. Não possuem a liberdade de applicar ou não applicar um novo methodo de fabricação. Vendendo as manufacturas, prestam serviços, e não hão de exigir mais do que merecem noutra parte, aliás faltar-lhes-iam encommendas, e os operarios seriam os primeiros a soffrer em tal caso.

(Continuar-se-ha este capitulo).

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade reuniu-se extraordinariamente no dia 13 do corrente, pelas 8 horas da noute, assistindo tambem o deputado por este circulo o sr. Mattoso Corte Real.

Entre outras informações que deu á direcção disse o sr. Mattoso que era chegada a occasião da junta consultiva de obras publicas resolver o assumpto da passagem do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, junto a esta cidade.

Disse que a maioria da junta não se inclinava a que o caminho de ferro passasse naquelle local pelo tunnel.

Por esta forma teria de passar ao nivel do actual caes; mas que essa via ferrea poderia ficar em condições de resguardo, e muito agradavel para a cidade.

Que elle, sr. Mattoso, para este objecto e para tudo o mais estaria ao lado da Associação Commercial de Coimbra.

O presidente, sr. Martins da Cunha, em nome da Associação, que representava, agradeceu ao sr. Mattoso os seus bons serviços a ella prestados, a esta cidade e ao seu concelho.

Disse que em uma proxima reunião da Associação Commercial informaria os seus consocios do que se passava ácerca do caminho de ferro, e que communicaria para Lisboa ao sr. Mattoso o que se resolvesse.

*

Lembrâmos á Associação Commercial um ponto importante, e que ella apreciará como julgar conveniente.

No caso de definitivamente se resolver que o caminho de ferro passe em nivel e não em tunnel, é claro que a companhia do mesmo caminho de ferro tem com isso um grande interesse; porque a despeza que terá a fazer é muitissimo menor.

Ora apesar de passar o caminho de ferro junto á estrada da Beira, ainda fica por entulhar a maior parte da Avenida, o que é um grande encargo para a camara municipal d'esta cidade.

Seria portanto conveniente e de toda a justiça que se instasse para que a companhia do caminho de ferro, passando a via em nivel, fique obrigada, em compensação, a entulhar a Avenida.

Chamâmos para este importante objecto a attenção da Associação Commercial.

Theatro D. Luiz — É ámanhã neste theatro a primeira apresentação do eminente illusionista conde Patrizio de Castiglione, o grande transformador da epocha, e coadjuvado pela señorita Anita Marty.

O programma do espectaculo é o seguinte: 1.ª parte — *Conversações humoristicas* — 2.ª parte: *No mysterioso mundo das illusões* e *Um sonho arabe*, pela señorita Anita Marty — 3.ª parte: *Silhouettes artisticas e humoristicas*, intermedio phantastico — 4.ª parte: *Projecções luminosas com o Polyorama.*

Além de todos estes trabalhos o sr. conde de Patrizio e a señorita Anita Marty executarão outros mais difficeis, que têm causado a maior admiração em todas as capitaes em que tem sido representados.

Por isso é de crêr que concorra grande affluencia de espectadores a este theatro, para vêr a execução d'estes trabalhos, que são dignos de serem vistos pelo publico conimbricense.

Exames no Lyceu — Fizeram exame de admissão ao Lyceu d'esta cidade, 7 alumnas do muito acreditado collegio das sr.as Amaraes, ao fundo da rua de João Cabreira, n.° 59, ficando plenamente approvadas as seguintes:

Clementina Adelaide Paes, natural de Coimbra.

Elisa Gertrudes Libania Lopes, natural de Setubal.

Hilda Ernestina Teixeira, (*com distincção*), natural de Coimbra.

Judith Germana d'Araujo, natural de Coimbra.

Maria da Conceição Almeida, natural de Coimbra.

Maria Isabel da Fonseca, natural de Coimbra.

Por este resultado se conhece a justiça do bom conceito em que é tido este collegio, pois que de tantas examinandas, se nota que só uma unica ficou adiada.

Damos portanto os parabens não só ás familias d'estas meninas, mas em especial ás sr.as Amaraes pela sua indubitavel dedicação e esmero, bem como ao digno professor do seu collegio, o sr. Silva, que tão habilmente as preparou para aquelle acto.

Escola Industrial Brotero — Na quinta feira tivemos occasião de ver um muito apreciavel trabalho feito na Escóla industrial Brotero, d'esta cidade.

É um prato de metal, ornamentado, feito pelo habil alumno da mesma escola, o sr. João Rocha, na aula de ornamentação sobre metaes, de que é distincto professor o sr. E. Iock.

Ambos tem as assignaturas gravadas no reverso do mesmo prato.

Este bello trabalho artistico foi remettido para Lisboa, e offerecido ao sr. director geral, Madeira Pintó.

Dedicados como somos ao progresso e desenvolvimento das artes e industrias, folgamos de ver este trabalho, que muito acredita aquella Escola.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Archivo dos Açores — Publicação periodica destinada a vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana — XI volume* — N.° 62.

«Ponta Delgada — Typographia do *Archivo dos Açores*.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — O Santo da Montanha — Nova edição.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 69 e 70.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Rua de S. Victor, 119.»

— «*Os esplendores da fé — Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal «Cosmos-os-Mundos.* — Fasciculo n.° 68.

«Porto — Antonio Dourado, editor — Rua dos Martyres da Liberdade, 137.»

Grève — *Bruxellas, 14, t.* — Estão aqui em grève desde esta manhã 3:000 operarios metallurgistas, e suppõe-se que este numero augmentará.

Uns 400 fizeram esta tarde uma ruidosa manifestação em frente do palacio da camara dos representantes, reclamando a revisão constitucional.

No arrabalde houve um comicio, a que assistiram uns 1:006 individuos. Os oradores recommendaram a grève geral.

Foi distribuida nas ruas uma proclamação convidando os operarios a irem esta noite fazer uma grande manifestação defronte da Casa do Povo.

Intolerancia — *Athenas, 13, t.* — Aggravou-se a situação em Corfú. Hontem foram alli assassinados 2 judeus.

O bairro judaico está cercado por um cordão de tropas.

As lojas acham se fechadas.

Foi um major enviado em missão extraordinaria a restabelecer a ordem.

Attentado contra o principe imperial da Russia — *Vienna, 12.* — Sabe-se que o czarwitch foi ferido por uma cutilada, em Tokio, no Japão. Vibrou-lh'a um agente de policia, subalterno.

O malvado tentou dar-lhe segundo golpe, mas foi derrubado com uma bengalada pelo principe Jorge da Grecia.

O ferimento do principe não é grave. Sua alteza imperial tranquillisou a este respeito seus augustos paes, telegraphando que tenciona continuar a sua viagem sem alterar o itinerario.

A tentativa não póde ser filiada em qualquer resolução de sociedades revolucionarias, porque a morte do gran-duque Nicolau exerceria mediocre influencia na politica russa.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições o o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dyalisado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dóse de 20 gottas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

36 POR ORDEM do sr. presidente são convocados a reunir em assembléa geral, os srs. associados d'esta collectividade social, na sala das suas sessões, no dia 17 do corrente, por 8 horas da tarde, praça do Commercio, n.° 27.

Ordem do dia

1.° Discutir e votar um projecto de representação dirigida a el-rei sobre a passagem ao longo do caes, em frente da ponte, do caminho de ferro entre esta cidade e Arganil.

2.° Discutir e votar outro projecto de representação dirigido ao conselho de administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, sobre o calcetamento do armazem de mercadorias na estação A d'esta cidade.

Associação Commercial de Coimbra, 16 de Maio de 1891.

O 1.° secretario,
José Fernandes Ferreira.

DECLARAÇÃO

35 O GERENTE da Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial, cita ao Arco do Bispo, n.° 2, constando lhe que algum mal intencionado se lembrou de propalar que esta succursal estava fazendo leilão de todos os penhores para liquidação, e para desmentir taes boatos vem o signatario declarar ao respeitavel publico, que o leilão é feito em conformidade do artigo 3.° escripto no verso da apolice em poder dos mutuarios, e só se faz leilão de todos os penhores abandonados e em divida de juros de mais de 3 mezes, continuando esta succursal a conservar em seus depositos todos os penhores que estejam com juros pagos e bem assim aquelles que não excederem a 3 mezes de juros em divida, continuando as suas transacções e emprestando dinheiro sobre todo e qualquer objecto que represente valor.

Outrosim faz publico que continua fazendo leilão em todos os dias sanctificados e nos outros seguintes dias fará venda particular de todos os objectos abandonados por os mutuarios.

Coimbra, 14 de Maio de 1891.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

ATTENÇÃO

34 VENDE SE a quinta grande em Valle de Custas, ao cimo de Coselhas, e tres moradas de casas com quintaes no Alto do Pio.

Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

Troca-se por inscripções

33 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.

2.° ANNUNCIO

32 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.° officio, pelo inventario orphanologico de Antonio Lapas, morador que foi em Casconha, freguezia de Sernache, e em que é cabeça de casal a sua viuva Theresa Mathias Jacob, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.° e §§ 3.° e 4.° do Codigo do processo civil.

Coimbra, 2 de Maio de 1891.

Verifiquei o juiz de direito — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE

DE

NOSSA SENHORA DAS DORES

15 — RUA DA SOPHIA — 15, 1.°

COIMBRA

31 RECEBE em sua casa alumnas internas e externas, ensina e aprompta para os exames d'instrucção primaria e elementar, d'admissão aos lyceus e complementares — portuguez, francez, desenho, musica, e os primeiros annos de mathematica.

Bordados em matiz de seda, lã, escomilhos em relevo ou liso, applicações em espelho ou panno bordado propriamente dito em espelho, em escama, cortiça, flores, etc.

30 VENDE-SE ou passa-se o antigo estabelecimento de José Joaquim da Silveira, sito na rua de Ferreira Borges, n.os 191 a 193.

A quem convier póde ir á casa do sr. Ernesto Lopes de Moraes, na mesma rua, examinar o balanço das fazendas, e fazer a sua offerta até ao dia 22 do corrente mez.

29 ARRENDA-SE ou vende-se a linda vivenda e quinta na estrada da Beira. Quem a pretender dirija-se a Alexandre José de Figueiredo, ou ao sr. José Tavares da Costa, successor.

Tambem se arrenda ou vende o terreno e barraca com agua nativa para rega, fronteira á mesma quinta.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

28 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

ARRENDAMENTO

27 DOS. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.° 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.° 12.

BAZAR

26 NO DIA 17 do corrente haverá em Santo Antonio dos Olivaes um bazar em beneficio do entrevado Francisco dos Santos Coelho, que desde já agradece a todos os seus bemfeitores que o obsequiarem com qualquer offerta.

Venda de terrenos para quintaes e edificações

25 NO DIA 17 do corrente, pelo meio dia, no escriptorio do dr. Eduardo Vieira, na praça 8 de Maio, n.° 43, ha de ter logar a venda de 12 lotes de terreno situado no Bairro Oriental de Mont'arroio, com 10 metros de frente cada um, convindo o preço offerecido.

AO PUBLICO

24 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

23 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

ARRENDAMENTO

22 DO proximo S. Miguel em deante arrendam-se os altos d'uma propriedade de casas, sita na rua dos Militares, com o n.° 3.

Tem commodos para uma familia numerosa.

Trata-se com o seu proprietario, na rua dos Sapateiros, 114.

BROA MIMOSA

21 NA padaria Popular de João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda, se encontra todos os dias á tarde, broa mimosa e caseira. Tambem coze broa para casas particulares, assim como se encontra a toda a hora bom pão, de todos os preços.

Tem grande porção de brazas de lenha para casas particulares e engommadeiras.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

20 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

VENDA DE CASAS

19 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.° 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

O CONIMBRICENSE de 16 de Maio de 1891

Agradecimento

18 SERIA incorrer numa contravenção ás normas do reconhecimento se não viesse espontaneamente perante o publico, patentear a subida consideração em que tomo um serviço que recentemente me foi prestado.

Cahira no leito, prostrada por uma doença revestida de caracter gravissimo, a minha esposa, e teria perecido fatalmente se não fosse a estremada sollicitude e o não desmentido disvelo com que lhe foram ministrados os recursos da sciencia medica pelos ex.mos srs. José Agostinho Ribeiro Guimarães e Luiz José Candido.

Recebam, pois, s. ex.as e todas as mais pessoas que se interessaram pelo seu restabelecimento, a confissão plena da minha estima e respeito; assim como toda a minha familia em geral.

Coimbra, 15 de Maio de 1891.

Joaquim Adelino de Figueiredo.

---

17 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

2.º ANNUNCIO

16 PELO juizo de direito da comarca e cartorio do segundo officio, procedendo-se a inventario orphanologico por morte de Theresa Lopes Renia, casada que foi com o inventariante Joaquim Estopendo, do logar de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal, correm editos de 10 dias, a contar do segundo annuncio, citando os coherdeiros José Estopendo e Joaquim Estopendo, solteiros, maiores, residentes em parte incerta no Brazil, e de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro d'aquelles prazos virem deduzir o seu direito e assistir a todos os termos do dito inventario, querendo, sob pena de revelia.

Coimbra, 27 d'Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

CANARIOS

15 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Annuncio para arrematação de moveis

2.º ANNUNCIO

14 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, voltam pela segunda vez á praça, a fim de serem arrematados com abatimento de seu valor, varios objectos de casa, taes como: armario, banheiras, estojo de barba e um relogio d'ouro; estes objectos eram pertencentes ao fallecido Francisco Antonio de Miranda, morador que foi nesta cidade.

E para constar se mandou publicar o presente.

Coimbra, 11 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito —*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

13 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua de Corvo.

Venda de vinho por conta do proprietario

12 NO largo da Sé Velha, junto ao esteireiro, vende-se vinho por grosso e ao retalho, fazendo-se grande abatimento a quem comprar vinte litros ou d'ahi para cima.

PRATICANTE DE PHARMACIA

11 PRECISA-SE um para pharmacia d'esta cidade, que tenha 4 annos de pratica e edade de 20 annos pelo menos.

Para esclarecimentos — Drogaria Villaça — Rua Ferreira Borges.

ANTONIO AUGUSTO DE NOSSA SENHORA

10 O INDIVIDUO d'este nome, que nasceu a 24 de Novembro de 1866, e foi exposto na roda de Coimbra em 25 do mesmo mez e anno, deseja encontrar a pessoa que o procurou em Maio de 1888 em casa de Leocadia de Jesus, na quinta do Sardoal, freguezia de Nogueira do Cravo, districto de Coimbra. Como tenha cumprido o que lhe exigiram em carta que lhe deixaram, faz este annuncio, e declara que reside em Lisboa, nas escadinhas de S. Christovão, n.º 7, 1.º andar.

GRANDE HOTEL
DAS
PEDRAS SALGADAS

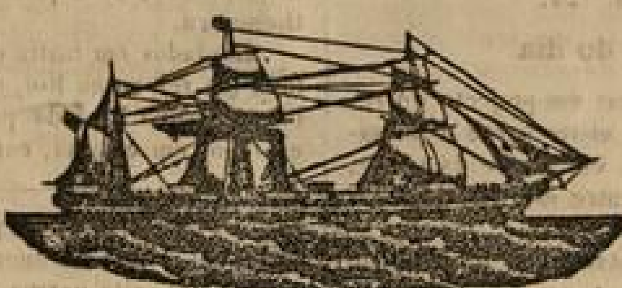
ABERTO DE I DE MAIO A OUTUBRO

9 CASA DE 1.ª ORDEM. — Vasto edificio, magnificamente situado no centro do parque, muito proximo das nascentes, da casa de banhos, da estação telegrapho-postal, do campo, dos jogos, do lago, etc. — Lindas vistas sobre o extenso e largo valle de Sabrosa. — Magnifica sala de jantar. — Vasto salão de dança. — Bilhar. — Sala de jogo de vasas e de leitura. — Jornaes do paiz e do estrangeiro. — Serviço de mesa abundante e variado. — Mesa especial para dietas rigorosas, conforme as prescripções do medico do estabelecimento. — Aposentos luxuosos ou simplesmente commodos e acciados, dos preços diarios de 1$100 a 3$000 réis.

O emprezario d'este hotel não se poupou a despezas nem a sacrificios para bem servir os doentes que vierem fazer uso d'estas afamadas aguas e os frequentadores d'esta aprazivel estação de verão, escolhendo escrupulosamente todo o seu pessoal e montando tudo em condições de sustentar este hotel na altura que lhe compete.

Os pedidos de aposentos devem ser feitos com antecipação, e toda a correspondencia dirigida ao

GERENTE DO GRANDE HOTEL
PEDRAS SALGADAS



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados **extractos** de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

AVISO

6 O ABAIXO assignado participa a todos os seus amigos e freguezia, que despediu o seu empregado, Rodrigo Gonçalo, no dia 11 do corrente, por o motivo de lhe não fazer conta no seu estabelecimento; por isso previne o publico para que lhe não abonem quantia alguma que elle peça em nome do abaixo assignado.

Coimbra, 13 de Maio de 1891.

Joaquim Adelino de Figueiredo.

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE d'um com boas habilitações para uma mercearia d'esta cidade.

Quem se julgue nas condições de bem servir, dirija-se a J. M. da Cunha, rua dos Sapateiros, que está auctorisado a arranjal-o e a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

ATTENÇÃO

4 NO antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, rua das Solas, n.º 9, encontra-se vinho de superior qualidade da Beira a 80 réis cada litro, e da Bairrada a 90 e 100 reis.

São vinhos puros sem competencia.

NO ALBINO
RUA DAS SOLAS

PREVENÇÃO

3 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

PARAMENTEIRO

2 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:561 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE MAIO DE 1891 — 44.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Conforme tinhamos annunciado houve no domingo á noite reunião da assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

Presidiu á sessão o sr. Joaquim Martins da Cunha; e serviram de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos.

Por proposta do sr. presidente foram nomeados socios honorarios da Associação Commercial de Coimbra, os srs. conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda, par do reino, e governador do banco de Portugal; conselheiro Antonio José Teixeira, par do reino, e secretario geral do ministerio da instrucção publica; Henrique de Sousa Pires, engenheiro e vogal da junta consultiva de obras publicas; e Joaquim Lopes Dias Guimarães, negociante—todos residentes em Lisboa.

Tambem pelo sr. presidente foram presentes á assembléa os seguintes projectos de representação e officio:

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, representada pela sua direcção infra assignada, vae mui respeitosamente perante vossa magestade, por intermedio do sr. ministro das obras publicas, commercio e industria, expôr o seguinte:

A esta Associação consta que a junta consultiva de obras publicas está prestes a dar o seu parecer acerca da passagem da linha ferrea entre esta cidade e Arganil, defronte da qual e ao longo do caes, junto do rio Mondego; não sendo de opinião aquella junta que, fronteiro á ponte de ferro, passe esse accelerado caminho por baixo do tunnel em que se havia fallado.

Esta collectividade social pondo de parte aquella solução, julga interpretar o sentir da grande maioria dos habitantes d'esta Lusa Athenas, a fim de que o dito caminho de ferro passe ao longo do caes a descoberto, não só por ser mais agradavel á cidade, mas ainda porque a esta Associação afigura-se indispensavel que o leito da linha ferrea de que se trata, desde a quinta do conde de Foz d'Arouce, no sitio denominado—Arregaça—parte poente, deve trazer uma certa elevação, de modo que defronte da ponte de ferro e ao longo do referido caes, seja este levantado do nivel em que actualmente se acha, ao menos meio metro d'alto; linha ferrea que deverá ser convenientemente resguardada desde o local chamado—Poço dos Bentos—até ao seu ponto terminus, que é de esperar seja na estação do ramal que communica com o caminho de ferro do norte.

O leito do rio Mondego tende a subir, e a ponte de ferro, numa época mais ou menos proxima ha de levantar-se; e assim, o que agora não se póde levar a effeito, um pouco mais tarde se realisará.

Esta Associação, conhecedora das difficuldades monetarias com que actualmente se está luctando, não deseja crear embaraços ao governo de vossa magestade, parecendo-lhe ser um acto de manifesto patriotismo, não exigir nesta critica occasião, o que em outra época mais propicia poderá obter. Mas em compensação, visto que o tunnel não se tem de construir, a companhia do caminho de ferro, a que se allude, deve ser obrigada a entulhar a avenida Emygdio Navarro.

Além d'isto, o que é tambem indispensavel é que a estação nesta cidade seja um edificio com as commodidades e larguezas proprias da terceira cidade do reino, e não á imitação do que se acha em serviço no ramal em contacto com a estação B, na linha do norte, que mais parece construida para uma aldeia do que para uso d'uma cidade civilisada, séde d'um districto importante, digna a todos os respeitos de melhor sorte.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 17 de Maio de 1891.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha—presidente.
João Lopes de Moraes Silvano—vice-presidente.
José Fernandes Ferreira—1.º secretario.
Manoel Illydio dos Santos—2.º dito.
Antonio Dias Themido—thesoureiro.
Antonio José Fernandes—fiscal.
Antonio Nunes Corrêa—dito.

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e mais membros do conselho da administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes. — A Associação Commercial d'esta cidade, representada pela sua direcção, vem mui respeitosamente solicitar do ex.mo conselho administrativo da Companhia, que mande calçar o armazem de mercadorias na estação de Coimbra A.

Na época invernosa é o armazem um compacto lodaçal, que causa nojo ao entrar nelle. No verão é tal a poeira que no mesmo se estabelece que, numa ou noutra quadra de tempo, como algumas vezes tem succedido, quando arrebenta uma saca com arroz, assucar ou outro genero, mal se póde aproveitar uma parte d'esses artigos, do que resulta incommodo e manifesto prejuiso para o commercio.

Para evitar que isto se repita, a direcção da Associação Commercial d'esta cidade, na qualidade de interprete de seus consocios, e em geral do publico, que mais ou menos despacha e recebe mercadorias no armazem referido, vem por este meio pedir ao ex.mo conselho administrativo da Companhia, que não faça demorar o seu calcetamento, porque as pessimas condições em que se acha o armazem de mercadorias é insustentavel. No inverno é um lamaçal compacto, no verão uma poeirada inextinguivel. É isto a que se acha o dito armazem reduzido, com o que muito se prejudicam as mercadorias nelle depositadas.

Esta Associação espera confiadamente que o illustre conselho da administração da Companhia se digne attendel-a, porque o seu pedido é de todo o ponto justificado.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 17 de Maio de 1891.

(Seguem-se as assignaturas da direcção).

Tanto a representação, como o officio foram approvados pela assembléa geral, com o que se deu por terminada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A SITUAÇÃO MONETARIA

Começaram já na casa da moeda os trabalhos da amoedação da prata fina, que o governo mandou vir de Londres. Hoje ou ámanhã principiará a cunhagem, devendo produzir 40 contos de réis por dia.

Calcula-se que ha prata para cunhar 1:000 contos; e espera-se mais prata fina para continuar a cunhagem.

Em consequencia da abundancia de prata que já começa a apparecer em circulação na praça de Lisboa, parece que se prescinde das cedulas de 1$000 e 500 réis.

O banco de Portugal, para facilitar os pagamentos das ferias aos operarios das fabricas, trocou no sabbado em prata mais de 150:000$000 réis.

O pret dos soldados da guarnição de Lisboa foi pago em prata.

No Porto tambem no sabbado foi trocada na caixa filial do banco de Portugal grande quantidade de notas para pagamento aos operarios.

Em quasi todos os outros bancos do Porto tambem os particulares que alli foram receberam metal em troco de notas.

Fóra dos estabelecimentos bancarios havia a maior facilidade no troco de notas, mesmo para quantias avultadas.

A situação commercial do Porto mostra-se desafogada.

Na sexta feira a Associação Commercial de Lisboa trocou a 752 portadores outras tantas notas de 5$000 réis, na importancia de 3:960$000 réis.

No sabbado a mesma Associação Commercial trocou 4:005$000 réis em notas de 5$000 réis a 801 pessoas.

Nesse dia chegaram á capital vindo de Londres — no vapor *London* — 2:500 libras, para a casa de José Gonçalves Franco & Filhos; e 5:000 libras para os srs. H. Bucknall & Sons.

Tambem no mesmo vapor veiu de Londres a prata em barra, que se esperava, no valor de 13:150 libras, ou 59:175$000 réis.

No Porto tem tido muita procura as inscripções; apparecendo, porém, poucos vendedores.

De Coimbra tambem tem ido para Lisboa ordens para compra de inscripções.

No sabbado foram de Lisboa ordens para Paris, a fim de serem alli comprados 60:000$000 réis de fundos portuguezes.

É inteiramente falsa a noticia de que a companhia dos americanos de Lisboa tenha por qualquer forma difficultado o troco dos notas.

As noticias de Vizeu são muito favoraveis, não se tendo alli feito sentir os effeitos da crise monetaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CLASSE COMMERCIAL

A direcção do Centro Commercial do Porto approvou a seguinte moção, apresentada pelo seu presidente:

«A direcção do Centro Commercial do Porto congratula-se por ver que a confiança publica se vae restabelecendo e que a opinião geral reconhece que os motivos da crise commercial que nos affecta, se tem alguma gravidade, originam-se tambem em factos de caracter transitorio, que a energia e bom senso de todos saberá conjurar.

A direcção felicita-se por ver que a classe commercial do Porto, prezando como sempre o seu bom nome, continúa honrando os seus compromissos, sem se aproveitar da moratoria, prudentemente concedida pelo governo, e faz votos por que os estabelecimentos bancarios e o commercio se auxiliem reciprocamente a vencer as difficuldades do momento.»

Esta proposta é muito sensata, e honra a classe commercial, que, tanto no Porto como em Lisboa, se tem havido muito louvavelmente; concorrendo d'um modo efficaz para fazer cessar a crise monetaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aos operarios e empreiteiros

Apezar de já ha dias termos publicado o respectivo annuncio julgâmos conveniente prevenir os pedreiros e carpinteiros, que no dia 31 do corrente se arrematarão em Cantanhede varias obras por conta da Misericordia d'aquella villa.

Tambem hoje publicâmos um annuncio da direcção das obras publicas do districto de Aveiro, de arrematação de varias tarefas, para a construcção do troço, comprehendido entre o caes da estação do caminho de ferro e o ramal da Pampilhosa a Larçã.

A arrematação será no dia 25 do corrente, em Luso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Machinas industriaes

O nosso collega do *Economista* dá as seguintes curiosas informações ácerca das machinas industriaes, que nos ultimos annos tem vindo para Portugal:

«Segundo o boletim de Janeiro a Dezembro do anno findo, o valor das machinas de

vapor, até á força de 50 cavallos, importadas nesse periodo, era de 93:275$000 réis, isto é, mais 35:826$000 réis do que o das importadas no anno anterior.

As machinas industriaes, não especificadas, que se importaram em 1890 correspondiam ao valor de 1.195:391$000 réis; as que se importaram no anno anterior correspondiam ao de 961:630$000 réis, isto é, menos 233:761$000 réis.

Valor dos geradores de vapor importados em 1890, 34:248$000 réis; em 1889, réis 17:424$000, isto é, menos 16:824$000 réis.

Valor dos instrumentos, ferramentas, utensilios, peças separadas de machinas, não especificadas, para as artes e officios, para laboratorios ou trabalhos industriaes, importados em 1890, 748:395$000 réis; em 1889, réis 694:890$000, isto é, menos 63:705$000 reis.

Perguntámos: o que significa este augmento consideravel na importação de instrumentos e agentes do trabalho industrial, fabril e agricola? Significa que o paiz andou ou desandou? Se o seu trabalho não augmentou e a sua actividade não se desenvolveu, para que foram estas importações?

Estes termos de comporação é que são os verdadeiros indicadores e reveladores da nossa situação. Ninguem manda vir machinas se não tem a que as applicar, nem haveria necessidade de multiplicar a producção se não crescesse o consumo, nem o consumo cresce quando a riqueza publica diminue.»

São satisfatorias estas informações, e indicadoras de evidente progresso industriol neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Geographia economica

A acreditada casa editora do Porto, dos srs. Magalhães & Moniz, começou a publicar uma obra summamente interessante.

E' a — *Geographia economica — agricola, industrial e commercial* — *offerecida ao Atheneu Commercial do Porto.*

E' seu auctor o bem conhecido e muito illustrado escriptor o sr. José Nicolau Raposo Botelho, ex-professor do lyceu do Porto.

Pelo desenvolvido prospecto d'esta obra se vêem os variados e importantes assumptos que nella se tratam, e que a tornam recommendavel ás classes agricola, industrial e commercial, a quem particularmente diz respeito.

A distribuição constante de 15 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 réis cada um, será feita no dia 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na livraria Universal dos srs. Magalhães & Moniz, editores, largo dos Loyos, 12 — Porto.

E' de esperar que a *Geographia economica*, em via de publicação, e que muito recommendâmos, tenha a aceitação de que é merecedora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ULTIMAS NOTICIAS

Correu hontem com insistencia em Lisboa a noticia de que o ministerio estava organisado pela seguinte forma:

Presidencia e guerra — conde de S. Januario.

Reino e interino da instrucção publica — Lopo Vaz.

Fazenda — Moraes de Carvalho.

Estrangeiros — conde de Macedo.

Marinha — Mariano de Carvalho.

Obras publicas — Franco Castello Branco.

Faltava ainda saber o nome do ministro das justiças.

Á ultima hora, porém, constava que se havia mallogrado esta combinação, e que tinha sido convidado para organisar o ministerio o sr. João Chrysostomo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Das prevenções contra as machinas

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Objectarão que a ideia de que uma machina póde causar o infortunio de muitos operarios, privando-os de trabalho, leva a suppôr, como o julgam os artistas, que as machinas originam mais prejuiso do que bem. Não tendem ellas a substituir o labor humano, e a privar as classes industriaes dos seus meios de existencia? Se os que são assim substituidos morrem de fome, a invenção das machinas não é já um beneficio, e deveriam ser prohibidas.

Algumas reflexões farão ver que esses receios são infundados. A quantidade de trabalho, que póde ser empregada numa epoca qualquer, depende do maior ou menor capital de que se póde dispôr. Abaixo veremos isto com mais evidencia. O capital economisado precedentemente é portanto o que sustenta os artistas, emquanto se não realisa a venda do que fabricaram.

A prova de que as machinas não destroem o labor humano é que se confirma geralmente o phenomeno de que quanto mais machinas ha, tanto mais operarios se vêem empregados, mais augmenta o capital; noutros termos, mais recursos adquire o proprietario, para reduplicar o pessoal. Ora, o emprego das machinas não faz que haja menos capital empregado na producção; pelo contrario, como a invenção de uma machina é lucrativa, amplifica o seu emprego o capital. Mas o acrescentamento do capital augmenta a busca do trabalho, porque, abundando as riquezas num paiz ha maior numero de necessidades a satisfazer.

Em resumo, a applicação das machinas desenvolveu immenso o capital applicado á industria, e ficar-se-ia abaixo da verdade, dizendo que ha um seculo o tornou dez vezes mais consideravel. Por isso a industria occupa maior quantidade de braços que antes da sua introducção. A experiencia das regiões onde o emprego das machinas é mais vulgar, que na Belgica, como a Inglaterra e a Allemanha, prova quanto os receios da escassez do trabalho são exaggerados; justifica sobretudo quanto a condição das classes laboriosas melhorou depois da sua applicação, quanto concorreram para que participassem da prosperidade que resulta da presteza com que encontrâmos as commodidades, de que d'antes eramos privados ou que comprava-mos em pequena porção. Das machinas derivam pois productos abundantissimos, do que provém o desejo de aproveital-as, com a certeza da grande copia de objectos pela mesma importancia.

Julga-se que com ellas só lucra o fabricante. É grave erro assim julgal-o, porque todos d'ellas utilisam. A exuberancia cria a barateza, porque torna a offerta superior á procura. A barateza offerece aos operarios a possibilidade de fornecer-se do que d'antes não alcançavam. Eis o que determina o grande exito das machinas, fundado no augmento do consumo; sem ellas não haveria meio de prover ás despezas que o seu estabelecimento necessita. Hoje, repetimol-o, o humilde operario obtem fato novo, decente e á moda. Os esfarrapados que ainda apparecem, são infelizes a quem o vicio, a imprudencia ou circumstancias especiaes reduziram á indigencia; sirva-nos ao menos de lenitivo ver que o seu numero mingúa de dia para dia. Os sadios e amigos do trabalho ganham sempre para o seu sustento e modesto vestuario. Parece pouco, porque já estamos acostumados; mas nem em todo o mundo se dá o mesmo, e entre nós até nem sempre foi assim. Um fabricante achar-se-ia hoje mal trajado, nutrido e abrigado, se o fôra como os antecessores ha 200 a 300 annos.

Por outro lado, o fabricante aproveita raramente só dos beneficios que promove a introducção de machinas no seu estabelecimento. Se avulta em lucros, applica-os em dilatar o circulo dos seus negocios, e o operario participa d'este desenvolvimento laborioso. Indica a pratica que quando o proprietario se vae locupletando, acha-se mais disposto a elevar os salarios, a conceder certas commodidades e a reduzir o numero das horas de trabalho.

Longe pois de vermos um damno nas machinas, contemplemol-as como um grande serviço que a intelligencia prestou ao homem condemnado a adquirir tudo pelo trabalho. Notem bem. Se a machina que minora a fadiga necessaria para produzir um artigo, e que permitte produzil-o com duas ou tres vezes menos esforço, fosse considerada nociva, o mesmo se havia de affirmar das outras machinas, porque têem identico fim: diminuir o trabalho e a fadiga. Quebrar-se-iam todos os apparelhos, porque resumem o trabalho; e como o que é exacto numa cousa, é exacto em todas as outras da mesma natureza, tanto as machinas simples como as complicadas deviam ser rejeitadas.

Para haver coherencia, aniquile-se tudo que, sob qualquer titulo, encurta o labor ou evita o cançaço; destruam-se os utensilios e instrumentos, porque são machinas que economisam o trabalho ou o amenisam.

Marceneiros, carpinteiros, serralheiros, alfaiates, sapateiros, typographos, chapeleiros, ourives, tecelões, pedreiros, etc., convém supprimir o martello, a serra, a plaina, a lima, a bigorna, a agulha, a sovela, o compenedor, o ferro, a pinça, a tenaz, o tear, a trolha, etc.

Lavradores, terraplenadores, lenheiros, jardineiros, cumpre extinguir o carrinho de mão, a pá, o alvião, a enxada, o mangoal, a fouce e a charrua, porque estes instrumentos são machinas auxiliares que vem modificar o trabalho.

Não o querem, sem duvida, e ninguem pensa voltar ao estado dos nossos primeiros paes, que rachavam a lenha com as mãos e cavavam a terra com as unhas, por não conhecerem as preciosas machinas que temos em uso. Conservemol-as pois com reconhecimento, e não commettamos a inconsequencia de approval-as quando nos convém, e de condemnal-as quando nos desagradam.

Tudo isso é muito bom, dir-nos-hão ainda. Falta destruir a objecção capital que exhibem todos os trabalhadores, a saber: que as machinas roubam trabalho aos operarios, os quaes vieram supplantar. Fazem-se d'estes raciocinios quando as introduzem numa industria, pelo leve transtorno e mudança que occasionam.

Verdade é que uma machina nova opera deslocação de trabalho, e que o tira momentaneamente aos obreiros que suppre. Eis com que armam ao effeito. As machinas, porém, não supprimem o trabalho, porque augmentam o capital da sociedade. Dizem-o e repetem-o quando tratam de haver machina nova. Mas a asserção é sempre desmentida pelos factos.

Propalaram-o por occasião do invento dos teares de malha, e todavia ha hoje mais gente empregada no fabrico das meias, do que quando havia meieiras, porque na actualidade todos as calçam. Disseram-o quando os tecidos mechanicos substituiram o labor manual, e presentemente a fiação mechanica dá vinte vezes mais trabalho, como nunca deu a roca de fiar e o fuso, porque todos nós nos provemos da preciosa lençaria quasi desconhecida a numerosas classes. Assoalharam-o quando ha quatro seculos a descoberta da imprensa veiu supprimir a industria dos copistas, e annos depois a imprensa occupava cem vezes mais artistas que a edade media empregára de copistas. Divulgaram-o recentemente quando o prélo mechanico conquistou o logar do prélo manual; e ao presente, tendo a barateza generalisado os livros e jornaes, e favorecido a propagação do ensino, empregam-se mais artistas em todas as imprensas do que se empregavam ha 25 annos.

Em certo dia ouvimos um operario fulminar as machinas; jurava que jámais se serviria dos seus productos, porque as considerava como uma calamidade para as classes productoras. Sabendo que nesse mesmo dia elle tinha de partir para Antuerpia, perguntámos-lhe que via escolhera.

Que pergunta essa! respondeu; vou no caminho de ferro?

Porque preferiu então caminho de ferro?

Porque se vae mais depressa, e se concluem os negocios com presteza, voltando em breve para a nossa occupação.

Assim é e assim o julga, não é verdade? Mas o senhor sabe que a locomotiva e uma machina!

Não me lembrava d'isso, replicou. De ora em diante abster-me-hei de fallar contra as machinas!

Correspondencia de Lisboa

A situação monetaria melhorou. Em muitos estabelecimentos já se trocam notas de banco, e nas repartições dos telegraphos e correios recebem-se em qualquer telegramma ou compra de sellos.

A Associação Commercial de Lisboa tem aberto troco de notas do banco na casa da Bolsa, todos os dias, das 11 horas á 1 da tarde. Não troca mais de uma nota de 5$000 reis a cada pessoa. Nos primeiros dois dias foi muita gente; hoje a concorrencia foi diminuta.

Parece que já não se fabricam as notas de 2$000, 1$000 e 500 réis, como ha dias se projectou, por não se tornarem necessarias ao commercio e já haver facilidade no troco das notas a prata.

—Tem corrido o boato que o ministerio pediu a sua demissão a el-rei e este lh'a dera.

Não acreditamos. Se esse facto se desse estariamos todos doidos. Pois num momento d'uma crise afflictiva monetaria e depois das providencias que o governo deu para a conjurar; depois dos decretos dictatoriaes, dos quaes o ministerio actual *tem obrigação* de dar conta ao parlamento; estando de pé ainda a prorogação do *modus-vivendi* com a Inglaterra e quasi em satisfactoria conclusão o novo convenio; depois do compromisso de honra tomado para com a nação, o governo havia de pôr de parte tudo isso e pedir a sua exoneração? Porque?... E o rei havia de conceder-lhe essa exoneração?... Porque motivo, não lh'a tendo concedido ha dias?

Tudo isto é inconcebivel, incrivel, inacreditavel!...

Falla-se em as pessoas que devem constituir o novo ministerio. Só figuram individuos completamente inexperientes nos negocios administrativos, individuos completamente desconhecidos fóra do paiz e pouco conhecidos dentro. Falla-se no sr. Moraes de Carvalho para a fazenda, Mariano para a marinha, e Telles de Vasconcellos para o reino.

Tudo será assim, mas se o fôr não passará d'uma rematada tolice, só propria do paiz em que vivemos.

Estamos mostrando aos paizes estrangeiros a nossa inepcia e pouco tino. Em um anno quatro ministerios; já é!... Como havemos de ser bem governados com tantos e tão bons governantes!...

Em todo o caso não acreditamos que o ministerio caia; seria uma calamidade para o paiz.

É preciso que elle complete, como Joanna d'Arc, a sua gloriosa missão; depois exonere-se que irá coberto com as bençãos do povo e cheio dos tropheus da victoria numa lucta ingente, cujo triumpho cabe em grande partilha aos srs. ministros da marinha, fazenda e estrangeiros.

Nem d'outro modo se podia comprehender. O governo actual tem de dar contas ao parlamento dos seus actos, se o não fizer retira-se cobarde e vergonhosamente, visto que não póde delegar essa responsabilidade no gabinete que lhe succeder.

—Fallei na minha ultima correspondencia sobre um projectado duello entre os srs. José Alpoim e Peito de Carvalho.

Disse-lhe que era provavel que isso não

passasse de meia duzia de actas. Foi o que aconteceu. Tudo se serenou na paz do Senhor. Eram padrinhos do primeiro os srs. Fernando Palha e Oliveira Martins, e do segundo os srs. Vaz Preto e Mem Rodrigues de Vasconcellos.

Como ninguem *morreu* tanto melhor. Não ha nada melhor que a diplomacia nestas chamadas pendencias de honra.

—O sr. Mariano de Carvalho tem tido manifestações de sympathia á porta da redacção do *Diario Popular*, pelo mesmo povo que ha mezes lhe perguntava pela *outra metade* e queria desfeiteal-o.

O que é a tal *opinião publica* na nossa *terrinha*.

É provavel que outros homens politicos que teem sido apodados de mil epithetos infamantes, ámanhã subam aos conselhos da corôa!...

—Foi entregue na camara municipal de Lisboa um requerimento dos moradores do Alto do Pina para que a nova rua que se abriu naquelle bairro tenha o nome de — *Rua Elias Garcia.*

Apoiado.

—Recebi do illustrado professor do lyceu de Braga, e eminente escriptor, dr. Pereira Caldas, um opusculo — talvez o millessimo escripto pelo fecundo polygrapho — denominado: — *Carta etymologica ao distincto jornalista democrata João Chagas, indefesso director politico do vigoroso diario portuense — Republica Portugueza — revelando a nada honesta significação... da palavra anglicana* QUEEN — *etc.*

É opusculo curiosissimo que merecia ser mandado de presente á soberba rainha de Inglaterra, pois que talvez ella desconheça *Rambach* e o seu *Thesouro Erotico*...

Agradeço ao illustre e indefesso escriptor bacarense o exemplar com que se dignou brindar-me. É pena que esse opusculo não seja posto á venda, porque havia de ser muito procurado. O sr. Pereira Caldas destina a limitada tiragem que fez para permutar ou para brindar os seus amigos. Eu fui um dos felizes.

Á ULTIMA HORA

Dizem que o ministerio fica... Assim deve ser, e assim é preciso. Quem se sujeita a amar sujeita-se a padecer.

Lisboa, 16 de Maio de 1891.

S. P.

FIQUEMOS NISTO

Ella refila e teima! Que foi do *Commercio do Porto*, e toda enfunada repisa: — *notem bem, o Commercio do Porto* — d'onde extrahiu a informação dos premios.

A *Correspondencia de Coimbra* acostando-se ao *Commercio do Porto* neste incidente, ou trapacêa, ou esbarra. Em qualquer dos casos manifesta falha — de sinceridade ou de intellecto.

Isto é assim.

É certo que o *Commercio do Porto* deu a lista dos premios aos alumnos de cada escóla industrial da circumscripção. Mas além d'isso, nas columnas do mesmo jornal, este facto em especial, sobre que incide esta turra, já tinha suscitado o reparo e apreciações detidas. (Vid. *Com. do Porto*, n.° 103, — 29 de Abril.)

O *Commercio* publicou em cinco artigos editoriaes, que não chegaram ao *Terreiro da Erva*, o relatorio compacto e instructivo sobre a exposição dos desenhos das escólas industriaes do norte, ultimamente encerrada, com a explanação lucida e documentada sobre os factos do ensino, a sua qualificação intrinseca, a importancia e a orientação pedagogica dos elementos de que estas escólas dispõem.

A significação real das provas achando-se deduzida e ponderada nas paginas do mesmo jornal, o elenco geral das classificações era um novo documento necessario e elucidativo.

Na *Correspondencia* o caso é muitissimo outro. Lá essa resenha não só vinha a proposito, mas era precisa; cá é d'uma extemporaneidade ridicula: a *Correspondencia* publica agora, como novidade, as classificações feitas ha um anno; e annuncia os premios que já foram distribuidos em Coimbra, em 21 de Fevereiro!!...

Que penuria, e que desleixo!

Lá a diversidade da cotação das provas em cada escóla e cada professor era um novo depoimento offerecido á critica, no ponto de vista superior das tendencias do ensino. Cá este pregão avulso e grosseiro — pela parte que diz respeito ao meu nome — naturalmente despertaria no espirito de tóda a gente a suggestão iniqua da minha depreciação profissional.

É contra esse intuito bem evidente que vou reclamando.

Não devo nem posso deixar-me defraudar pela audacia, ou pela inepcia do capricho do primeiro petulante!!...

A pinda de *sabio* é tolice. Sei lêr, escrever e as quatro especies, com um pouco de bom senso á mistura, e isso me basta para não escrever os mais bravios desconchavos. Porque a *Correspondencia* encalmada pelo ardor zeloso da escola industrial tem transpirado bagas de sandices! Póde acredital-o!

Esfalfa-a a ternura sentimental que á ultima hora alimenta pelo prestigio das *bellas-artes* e pelos prodigios industriosos da escola *Brotero*...

Nunca ninguem lhe lobrigára a tinêta. Escarnegou agora e ficará em escorrimentos de furunculos, se mão caridosa não acode a comprimir-lhe as bordas tumidas do inchaço em supuração, aliviando-a d'estes humores damninhos e comichosos!

E a fim de fustigar a minha consciencia com as ortigas dos remorsos, allude aos gabos com que pretenderá haver-me salientado da chatesa da minha obscuridade.

Que instinctos de cascavel!... Ora os taes elogios cá estão devidamente registados!... É como o outro que diz: fui aconchegado aos tepidos seios da *Correspondencia*, tal qual na hypothese philosophica da fabula, e veja-se que preversidade a minha!...

Isto fará com que a *matrona* e *senhora* não mais desperdice com ingratos os dons singulares da sua graça!

Que cafila de typos!!...

A. GONÇALVES

NOTICIARIO

Festividade — Em consequencia de estar em obras o templo de Santa Cruz, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, que se ha de celebrar no dia 5 do proximo mez de Junho, será effectuada com o possivel luzimento na egreja do Carmo, havendo exposição do Santissimo, missa solemne e *Te-Deum* a grande instrumental, e sermão de manhã e de tarde.

A mesa da irmandade do Santissimo d'aquella freguezia confia em que os illustrados parochianos lhe prestem a obsequiosa attenção de illuminarem na vespera á noite as janellas de suas habitações, e roga ás pessoas devotas a especial fineza de offerecerem flôres e cera, e de lhe enviarem tudo no dia 3 á egreja do Carmo; favores que a mesa muito agradecerá; dirigindo egualmente seus agradecimentos ás senhoras e cavalheiros que porventura tiverem a amabilidade de a auxiliar com donativos nas despezas da festividade.

Outra — No proximo domingo, 24 do corrente, celebrar-se-ha a festa da SS. Trindade na egreja da Veneravel Ordem Terceira, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental, exposição e sermão, sendo orador o rev. prior de Eiras.

De tarde haverá vesperas e sermão, sendo orador o rev. conego da sé de Cabo Verde, o sr. Manoel Antonio Ramalho, saindo em seguida a procissão que percorrerá a rua da Sophia e praça 8 de Maio, e será acompanhada pela philarmonica *Boa-União*.

Bibliotheca popular — Na quarta feira, 27 do corrente, será solemnemente inaugurada a bibliotheca popular da Assembléa Recreativa, d'esta cidade.

Exame — Fez exame no Lyceu, e foi approvada, a menina Maria da Conceição Moura Basto, filha do nosso amigo e patricio, o negociante sr. Antonio José de Moura Basto, a quem por isso felicitâmos.

Aprendeu esta menina no acreditado collegio Conimbricense, no largo da Freiria, 18, dirigido pela ex.^{ma} sr.ª D. Rosa Auzenda Calisto.

Romaria — Tem estado muito concorrida a romaria do Espirito Santo, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, suburbios d'esta cidade.

Estabelecimento de fazendas brancas — O sr. Antonio Gomes acaba de abrir junto ao seu acreditado estabelecimento de fazendas brancas, no largo do Principe D. Carlos, uma nova casa, na qual tem exposto á venda um completo e variado sortimento de fazendas de Guimarães, incluindo pannos de linho, roupas bordadas, camisas e outros muitos objectos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Ferreira, filho de José Ferreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 18 annos. Falleceu de astite, no dia 10.

José, filho de Paulo da Silva Costa e Maria da Piedade, de Coimbra, de 2 ½ annos. Falleceu de diphteria, no dia 11.

Justiniano Maria d'Abreu, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 63 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:874.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.° 29. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 57. Preço 100 reis.

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.° 4. Preço 60 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 39. Preço 200 réis.

Uma Campanha Alegre. Artigos de *Farpas* pelo sr. Eça de Queiroz. Fasciculo 97. Preço 100 réis.

Sinistro — Hontem foi mettido a pique no Tejo o vapor *Lusitano*, do sr. Frederico Burnay, quando largava do caes do Sodré, com 70 passageiros, que se dirigiam para Cacilhas.

O vapor *Lusitano* foi abalroado por outro vapor das obras do porto de Lisboa, o *Joséphine*.

Felizmente não houve victimas.

Outro — Na romaria do Espirito Santo, em Braga, houve no domingo um choque nas machinas dos americanos, que fazem serviço para o Bom Jesus.

Ficaram feridas muitas pessoas, sendo uma mulher gravemente.

ANNUNCIOS

THEATRO-CIRCO

33 ATÉ ao dia 23 do corrente recebem-se propostas em carta fechada para o fornecimento de madeiras de pinho e choupo, conforme as medidas e condições que podem ser examinadas em casa do sr. Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia.

Coimbra, 16 de Maio de 1891.

O director,

Antonio de Sousa Pinto.

32 JOSÉ LUIZ FERNANDES trespassa o estabelecimento, na praça 8 de Maio, pelo S. João.

FOGÃO

31 VENDE-SE um completamente novo, proprio para familia de 10 a 12 pessoas. Foi construido a capricho como se póde ver.

Para esclarecimento, rua do Cego, n.^{os} 4 a 8.

ARRENDAMENTO

30 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, vão á praça algumas casas e lojas pertencentes ao hospital da mesma Ordem, que não poderam ser arrendadas no dia 17.

O secretario, *Manoel Miranda.*

ARRENDAMENTO

29 DO proximo S. Miguel em deante arrendam-se os altos d'uma propriedade de casas, sita na rua dos Militares, com o n.° 3.

Tem commodos para uma familia numerosa.

Trata-se com o seu proprietario, na rua dos Sapateiros, 114.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

28 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

27 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

26 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

PREVENÇÃO

25 CONSTANDO-NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

AO PUBLICO

24 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.^{os} 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

23 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — véus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE AVEIRO

Estrada real n.º 10

Ramal de Viadouros á Pampilhosa

Construcção do troço comprehendido entre o caes da estação do caminho de ferro e o ramal da Pampilhosa a Larçã

22 FAZ-SE publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção em Luso, se ha de proceder á arrematação em carta fechada, das seguintes tarefas:

Tarefa n.º 1

Terraplenagens e pavimento:

Base de licitação	452$000
Deposito provisorio ...	11$300

Tarefa n.º 2

Muro de supporte entre pp. 1 e 2 e entre pp. 3 e 4:

Base de licitação	450$000
Deposito provisorio ...	11$250

Tarefa n.º 3

Muro de supporte entre pp. 3 e 4 e entre pp. 7 e 8:

Base de licitação	482$000
Deposito provisorio ...	12$050

Tarefa n.º 4

Um aqueducto entre pp. 8 e 9:

Base de licitação	350$000
Deposito provisorio ...	8$750

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração: obrigando-se a fazer o deposito de 5 % sobre o valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço, fechada em subscripto especial.

3.º Documento de competencia.

4.º Documento em que prove ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes da arrematação e medição de obras, estão patentes todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na direcção de obras publicas em Aveiro, e na secretaria da 6.ª secção em Luso, onde tambem podem ser examinados os desenhos.

Luso, 15 de Maio de 1891.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio José Dantas.

Troca-se por inscripções

21 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

20 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez;a typos variados. — Pedido sa Typographia Operaria, Coimbra.

BILHAR

18 VENDE-SE um bilhar com todos os seus pertences, em bom uso e muito barato.

Nesta redacção se diz.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE DE NOSSA SENHORA DAS DORES

15 — RUA DA SOPHIA — 15, 1.º

COIMBRA

17 RECEBE em sua casa alumnas internas e externas, ensina e apromptа para os exames d'instrucção primaria e elementar, d'admissão aos lyceus e complementares — *portuguez*, *francez*, desenho, musica, e os primeiros annos de mathematica.

Bordados em matiz de seda, lã, escomilhos em relevo ou liso, applicações em espelho ou panno bordado propriamente dito em espelho, em escama, cortiça, flores, etc.

VENDA DE CASAS

16 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

BROA MIMOSA

15 NA padaria Popular de João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda, se encontra todos os dias á tarde, broa mimosa e caseira. Tambem coze broa para casas particulares, assim como se encontra a toda a hora bom pão, de todos os preços.

Tem grande porção de brazas de lenha para casas particulares e engommadeiras.

ATTENÇÃO

14 VENDE-SE a quinta grande em Valle de Custas, ao cimo de Coselhas, e tres moradas de casas com quintaes no Alto do Pio.

Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

13 NO DIA 7 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, dos predios abaixo descriptos, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliadas:

Uma terra de semeadura de milho, no sitio da Insua, limite de Albergaria, freguezia de Antanhol, avaliada na quantia de 60$000 réis.

Uma leira de pinhal, no sitio do Pisão, no mesmo limite e freguezia, avaliada na quantia de 12$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado do fallecido Manoel da Cunha, que foi morador em Antanhol, e são vendidos por deliberação do conselho de familia, no respectivo inventario, para pagamento do passivo descripto e approvado e das custas do processo.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 14 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

12 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

CANARIOS

11 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

ALVIÇARAS

9 DÃO-SE a quem achasse uma pulseira d'ouro, que se perdeu no dia 17 nos Arcos do Jardim ou Jardim Botanico.

Dirigir á travessa da Mathematica, n.º 10

Venda de vinho por conta do proprietario

8 NO largo da Sé Velha, junto ao esteireiro, vende-se vinho por grosso e ao retalho, fazendo-se grande abatimento a quem comprar vinte litros ou d'ahi para cima.

PRATICANTE DE PHARMACIA

7 PRECISA-SE um para pharmacia d'esta cidade, que tenha 4 annos de pratica e edade de 20 annos pelo menos.

Para esclarecimentos — Drogaria Villaça — Rua Ferreira Borges.

---

6 VENDE-SE ou passa-se o antigo estabelecimento de José Joaquim da Silveira, sito na rua de Ferreira Borges, n.ºs 191 a 193.

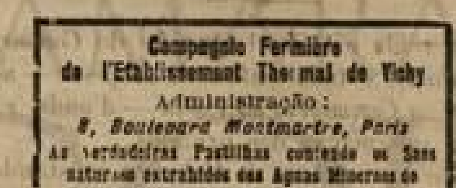
A quem convier póde ir a casa do sr. Ernesto Lopes de Moraes, na mesma rua, examinar o balanço das fazendas, e fazer a sua offerta até ao dia 22 do corrente mez.

ARRENDAMENTO

5 DO S. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.







Vinho de Peptona de CHAPOTEAUT
Pharmaceutico de Paris
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que **soffrem de anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabétes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis
MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING
Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

91

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:562 — COIMBRA — SABBADO 23 DE MAIO DE 1891 — 44.º ANNO

Os partidos politicos

É em extremo vergonhoso o espectaculo que estão dando os differentes partidos politicos em Portugal.

As ambições, os despeitos, os odios, e os orgulhos é que são os elementos dominantes dos diversos partidos.

Um dos mais claros documentos da desorganisação dos partidos se manifesta quando se trata de nomear qualquer ministerio.

Alguns dos mais importantes membros do partido progressista insurgem-se contra o seu chefe, e só se prestam a entrar no ministerio, ficando este independente de toda a acção partidaria.

Por outro lado o chefe do partido regenerador não póde organisar governo, pela dissidencia de alguns dos membros mais valiosos d'esse partido.

Acabou a disciplina partidaria, para só se vêr uma completa desorganisação e desordem.

E no emtanto a nação é que vae soffrendo as consequencias d'esse deploravel estado de cousas.

Quando acima dissémos *differentes partidos politicos*, não nos quizemos referir só aos partidos monarchicos; pois que não excluimos d'essa desordem o partido republicano.

Quem se quizer desenganar não precisa mais do que lêr o periodico republicano, *Povo de Aveiro*, que é manifestamente redigido, ou pelo menos influenciado por um dos membros do directorio republicano de Lisboa.

Ainda no ultimo numero do *Povo de Aveiro* vem coisas que causam vergonha, porque não se trata só de questões politicas, mas de procedimentos que atacam a honra pessoal dos individuos.

Mau é vêr taes scenas em um partido que se pretende preparar para fazer um completo contraste com os partidos monarchicos!

E a proposito não podemos deixar de fazer um reparo sobre o modo como está procedendo a imprensa republicana.

Por exemplo, temos aqui á vista o n.º 2:261 do *Seculo*, de 15 de Maio de 1888, onde vem um extenso artigo, com o titulo: — *A manifestação* — em que se dava minuciosa conta de uma reunião que houvera em Lisboa, para protestar contra a reacção fanatica, que se estava promovendo em todo o reino.

Ahi se vêem os energicos discursos de varios oradores nessa reunião.

Por fim foi approvada uma representação dirigida á camara dos deputados; e se nomeou uma grande commissão anti-reaccionaria em Lisboa, e outra nas provincias do norte.

Naquelles tempos, em que o partido republicano tinha no seu programma a liberdade de cultos e a separação da egreja do estado, via-se esta linguagem e esta energia.

Actualmente, porém, segue-se uma marcha inteiramente diversa.

Com o fim de angariar para o partido republicano uma ou duas duzias de padres, já se vêem com a maior indifferença os manejos da reacção.

Compare-se a antiga e valente linguagem dos jornaes republicanos, com a linguagem quasi seraphica e beatifica de agora!

Mas assim é preciso e conveniente!

Tal é o estado a que chegaram os diversos partidos, e a razão da indifferença do paiz perante tão grande dissolução politica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

CRISE MINISTERIAL

Tem produzido pessimo effeito a demora na organisação do ministerio.

Não o poderam organisar os srs. conde de S. Januario e o sr. Antonio de Serpa, apezar d'este ser chefe de um partido.

Ultimamente incumbiu-se da organisação d'elle o sr. João Chrysostomo.

A respeito da crise ministerial diz o *Correio da Noite* de quinta feira:

«O sr. Antonio de Serpa proseguiu hontem nas suas diligencias para a organisação do novo ministerio, e para esse fim reuniu á noite em sua casa alguns amigos seus. Segundo nos consta, não poude o illustre chefe do partido regenerador obter dos seus correligionarios a cooperação, que todos esperavam, e com que o sr. Serpa contava certamente, quando tomou sobre si o encargo de organisar gabinete.

Nestas condições, viu-se obrigado o sr. Antonio de Serpa a ir ao paço declarar a el-rei que não podia organisar ministerio, o que deu em resultado ter sido chamado hoje o sr. João Chrysostomo, o qual foi logo esta tarde para o ministerio da guerra. Esta noticia espalhou-se immediatamente, e de ahi a nada havia uns poucos de ministerios, mas a opinião, que mais prevalecia, era a de que o sr. João Chrysostomo escolheria o mesmo ministerio, que ha dias se disse estar constituido sob a presidencia do sr. conde de S. Januario.

Dava todas as verosimilhanças a este boato, o facto de se saber que no ministerio da guerra estavam, em conferencia com o illustre presidente do gabinete demissionario, os srs. Lopo Vaz e Franco Castello Branco. Isto fazia crêr que a base da nova combinação seria a mesma que a do projectado ministerio S. Januario, principalmente depois de se saber que tambem o sr. Marianno de Carvalho tinha sido chamado á conferencia de hoje. É isto o que por ora se diz. O que será, não o sabemos nós ainda, porque á hora em que estamos escrevendo continuam a estar reunidos os conferentes. Diremos, porem, o mais que soubermos, se á ultima hora tivermos noticias de qualquer resolução definitiva.

Havia muita gente que duvidava de que se podesse chegar a um accordo, tomado sobre as bases d'aquelle ministerio, de que no outro dia tanto se fallou. Não emittiremos opinião a esse respeito. A unica opinião que temos sobre este grave assumpto, e nesta apertadissima occasião, é que todos devem auxiliar e facilitar as soluções de um problema, que se não póde nem deve de modo algum adiar. Acima dos partidos está o paiz, e falta completamente ao cumprimento de todos os seus deveres civicos quem, nesta difficil conjunctura, pensa em mais alguma cousa do que nos interesses da patria.

Abstemo-nos, por isso, de fazer agora quaesquer apreciações. O que só queremos neste momento, e o que só devem querer aquelles que não subordinam a conveniencias pessoaes ou partidarias os altos interesses geraes, é que se constitua já, mas já, o novo ministerio. Fez-nos muito mal aquella crise politica de vinte e tantos dias de ha sete ou oito mezes. A de agora já tem uma semana, e não se póde negar que ella está aggravada, e bem aggravada, com a circumstancia de ter sido o chefe de um dos partidos monarchicos encarregado de organisar ministerio, e ter elle sido obrigado a declinar o seu encargo, fazendo assim a confissão publica do seu desprestigio politico, senão do desprestigio de todo o partido regenerador.

Lamentâmos isto sinceramente, e fazemos votos para que ainda hoje se constitua o novo ministerio. Se não se constituir, não será certamente por culpa do partido progressista, que nesta occasião não tem outros desejos, nem conhece outras obrigações, senão auxiliar desinteressadamente os que, tomando conta do governo, bem servirem a patria.

*

Como é natural correm muitas versões. Segundo uns o ministerio ficará pouco mais ou menos como se disse que ficaria o do sr. conde de S. Januario, isto é, entrando para elle o sr. Marianno de Carvalho e Lopo Vaz. Segundo outros não entraria para o reino o sr. Lopo, mas sim o sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, e segundo outros ainda, parecia pouco provavel a hypothese d'este accordo, suppondo-se que o sr. João Chrysostomo, nos seus desejos de satisfazer ao que el-rei lhe incumbiu, e na impossibilidade de conciliar elementos diversos, convidará os seus collegas a conservarem-se no ministerio até á apresentação do tratado.

Em todo o caso, e seja como fôr, bom será que tudo fique resolvido hoje. Cada minuto que passa corresponde a uma difficuldade e a um desprestigio mais.

ULTIMA HORA

Constou-nos á ultima hora que o sr. João Chrysostomo estava tratando de obter dos seus antigos collegas a sua conservação no ministerio.»

Já emfim se acha organisado o ministerio; e adiante daremos os nomes dos novos ministros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Casa forte do Limoeiro

O nosso collega do *Seculo* publicou um muito curioso artigo, em que o collaborador do mesmo periodico, o sr. Eugenio Silveira, dá minuciosa descripção da cadeia do Limoeiro de Lisboa.

O artigo é entremeado com varios desenhos d'aquelle edificio, tanto da parte externa, como interna.

Lemol-o com o interesse, que é natural a quem, como nós, conhece por dolorosa experiencia esse edificio, o qual no anno de 1847 habitámos perto de 5 mezes, fazendo-nos percorrer durante todo esse tempo, desde as enxovias até á parte mais elevada, junto ao telhado.

Vem no mencionado artigo um desenho da horrorosa *Casa forte*, muito nossa conhecida, acompanhado da seguinte descripção:

«Fallaremos da *Casa forte*, o verdadeiro terror dos presos, principalmente no inverno.

Está situada em plano inferior á rua do Limoeiro, e tem uma larga janella gradeada, que deita para o lado do rio.

A *Casa forte* é da primitiva construcção do edificio. É abobadada e toda lageada, dividida em dois corpos por meio de um arco abatido, de cantaria, passando ao centro sobre uma columna tambem de cantaria. A janella é aberta na muralha, que tem muito mais de um metro de espessura, com successivas grades de ferro grosso. Não tem portas nem caixilhos. De inverno, o vento frio e agreste entra por alli sibilante, e vae projectar-se para o corredor de entrada da *Casa forte*, através dos gradeamentos da porta.

Não ha alli tarimba, nem cadeira, nem mesa! Os presos dormem sobre uma enxerga estendida no lagedo, e têem uma manta, apenas, para se cobrirem.

Na occasião em que alli entrámos, estava na *Casa forte* um preso, um rapaz de 18 ou 20 annos, magro, esqualido, sujo, immundo. Fôra preso por causa dos acontecimentos do dia 1 de Maio, proximo dos Prazeres. Na cadeia, depois de uma altercação com um seu companheiro, quebrou-lhe a cabeça, indo por isso para a *Casa forte*. Este castigo é ás vezes aggravado com a falta de rancho. Sómente se ministra aos indisciplinados pão e agua!

No inverno, nenhum preso resistiria a uma permanencia demorada na *Casa forte*. Não é uma prisão, é um fóco de pneumonias.

O lagedo da *Casa forte* está presentemente gateado, com pedaços de ferro, porque um preso que alli esteve, ha annos, arrancou toda a cantaria com as mãos!

Ha ainda duas outras cellas de correcção collocadas no corredor que dá ingresso á *Casa forte*. Chamam-lhes *segredo comprido* e *segredo escuro*. São duas pequenas cellas, onde os presos ficam incommunicaveis, a primeira das quaes é muito estreita e comprida e a segunda completamente escura.»

Segundo as informações do sr. Eugenio Silveira dão agora aos presos que

mettem naquella sepultura dos vivos, uma enxerga, e apenas uma manta.

Pois a nós, quando para alli nos arremessaram no mez de Fevereiro de 1847, deram-nos por enxerga as lages do pavimento; e emquanto á manta tivemos de nos servir de uma capa de panno azul escuro, que haviamos levado de Coimbra.

Ainda hoje conservámos essa capa, para recordação dos nossos soffrimentos; e havemos de a conservar emquanto formos vivos.

Tinhamol-a mandado fazer no mez de Novembro de 1842; e portanto tem já no corrente mez de Maio, 48 annos e meio, ou 582 mezes de duração!

Não sabemos como agora será a comida dada aos presos da *Casa forte*. O que sabemos é que nos davam em 1847 pão negro, amargoso e repugnante, e caldo de feijão avariado!

Para cumulo de barbaridade não era permittido mandar comprar outra comida, porque se prohibia toda a communicação para o exterior; no que eram severos os guardãs.

Entre os guardas internos da prisão, chamados chaveiros, tornava-se notavel pela sua crueldade para com os presos, um chamado *Custodio*. Fazia-nos este perverso recordar pelo nome, e pela malvadez, o famoso caceteiro de Coimbra, no governo de D. Miguel — *Custodio Joaquim Xavier*.

O sr. Eugenio Silveira refere-se apenas a uma janella da *Casa forte;* mas no tempo em que alli estivemos havia duas.

Uma, elevada acima do pavimento, a ponto de que se não podia chegar a ella, era na parede do lado direito, ao comprimento da prisão E a outra era na extremidade da *Casa forte*, em frente da porta da entrada.

Esta ultima janella havia sido feita numa parede, ou antes muralha, de mais de dois metros de espessura. Tinha tres grossissimas grades de ferro; sendo duas nas extremidades da grossura da parede; e a terceira no centro; de modo que quasi podia andar um carro entre cada um dos intervallos das grades.

Na entrada da *Casa forte* havia duas portas. Uma do lado de fóra, era de fortissima grade de ferro; e a outra, do lado de dentro d'essa, era de grossa madeira, para os presos não terem communicação para o exterior. Nessa porta de madeira havia um pequeno postigo, que estava sempre fechado, excepto quando se introduzia para dentro a nojenta ração.

No desenho do artigo do *Seculo* não vemos indicadas as duas enormes argolas de ferro, que estavam fortemente fixadas nas lages do pavimento, e que serviam para amarrar os presos. Talvez já d'alli as tenham arrancado.

Nesta *Casa forte*, onde com a maior tyrannia fomos mettidos em 1847, tinham estado os grandes assassinos e ladrões, *Diogo Alves, Mattos Lobo*, e outros criminosos de egual jaez.

Ao menos tivemos a *honra* de nos egualarem em tratamento a esses malvados!

O sr. Eugenio Silveira não poude agora descrever algumas repartições, que já felizmente não existem no Limoeiro; e que aliás alli vimos no anno de 1847.

Uma era a casa dos *carrascos*, que estava proxima da *Casa forte*. E a outra eram os sinistros *Oratorios*, onde se introduziam nos ultimos momentos os condemnados á morte, quando se tratava de proceder á sua execução.

Vimos um dos *carrascos* em uma das enfermarias do Limoeiro, quando para alli foi levado por motivo de grave doença.

E por curiosidade entrámos nos lugubres *Oratorios*, causando-nos ahi profunda impressão o recordar-nos das dores cruelissimas que nesse local haviam soffrido tantos infelizes, na occasião em que estavam para perder a vida pela mão do algoz!

Parece pelo artigo do *Seculo* que as enxovias já não tem a mesma numeração que tinham em o nosso tempo.

A numeração d'ellas era 14, 15 e 16. Estivemos nas enxovias n.os 14 e 15, e só não estivemos na ultima.

Nunca duvidámos fallar com qualquer criminoso do Limoeiro. Fizemos apenas duas excepções.

Uma foi com um filho que havia assassinado seu proprio pae. E a outra foi com um dos matadores, a machado, dos 33 infelizes presos liberaes de Estremoz, em 27 de Julho de 1833.

Se isso é fraqueza, confessâmol-a.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVO MINISTERIO

Está constituido o novo ministerio pela seguinte fórma:

Presidente do conselho e ministro da guerra — **João Chrysostomo d'Abreu e Sousa.**

Reino e instrucção — Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Justiça — Alberto Antonio de Moraes Carvalho.

Fazenda — Mariano Cyrillo de Carvalho.

Marinha — Julio Marques de Vilhena.

Estrangeiros — Conde de Valbom.

Obras publicas — João Ferreira Franco Castello Branco.

O programma do novo ministerio é o seguinte, como se vê do *Diario Popular:*

«O programma do novo gabinete não tem nada de pomposo. Fará politica liberal e tolerante, mas absolutamente independente. Empenhará todo o seu esforço para remover as difficuldades financeiras e melhorar a situação economica. Realisará todas as possiveis economias, mormente na administração colonial, nas despezas com material e na reducção dos quadros do funccionalismo.

Serão commutadas ou perdoadas as penas aos reus condemnados por crimes politicos; e tambem o gabinete tratará de corrigir os defeitos da lei de imprensa, melhorando-a em sentido liberal. Apressará os trabalhos da revisão das pautas, ouvindo as classes interessadas e com o intuito de proteger a industria nacional na metropole e nas colonias.

Por proposta apresentada pelo sr. Lopo Vaz e apoiada por todos os seus collegas, tomará as providencias legislativas e administrativas necessarias para melhorar a situação das classes laboriosas.

Não escondemos as difficuldades na execução d'este programma, que as circumstancias impõem, mas a quasi totalidade dos novos ministros estão na altura de o desempenharem.»

Sabemos pela experiencia que os programmas quasi nunca se comprem. Em todo o caso, como somos estranhos aos differentes partidos politicos, muito estimaremos que os novos ministros governem bem, porque aquillo de que muito está carecendo o paiz é de boa administração.

A nomeação do novo ministerio produziu bom effeito na praça de Lisboa.

As inscripções que nos ultimos dias tinham descido para 48,60, subiram hontem de repente para 52, firmes.

Os fundos portuguezes tambem subiram em Londres, e com tendencias para alta.

O sr. Mariano de Carvalho parte hoje para Paris, a fim de tratar de assumptos financeiros.

Fica interinamente com a pasta da fazenda o sr. Moraes Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXAMES

Publicámos abaixo o resultado dos exames dos alumnos no acreditado collegio do sr. Julio Cesar Augusto Junior.

É na verdade muito honroso para este professor que em 24 examinandos ficassem approvados 23, sendo 4 com *distincção*.

Registámos este facto com muito louvor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 27, 1.º

Resultado obtido nos ultimos exames de admissão aos lyceus:

Distinctos

José Carlos Aguiar
Dantas Guimarães
Annibal Babo
Manoel Braga.

Approvados

D. Candida Saint Maurice
D. Emilia da Conceição Guimarães
José Antonio Lucas
Carlos Alberto Lucas
Mario Soares Duque
Maria Telles
Maria Tavares
Francisco Marques
Raul d'Abreu
Luiz Martins
João Baptista Bizarro
Fausto Quadros
Rocha Coimbra
Herminio Alberto
Edgardo Telles
João Bastos dos Santos
Ernesto Mecier de Miranda
Fernando Alberto
Armando de Macedo.
Adiado 1.

No mesmo collegio se acham abertos os seguintes cursos: Instrucção primaria elementar, admissão aos lyceus, portuguez, francez e musica.

Curso de portuguez — Professor, dr. Manoel Maria Corrêa.

Curso de francez — Professor, padre Joaquim dos Santos Figueiredo.

Curso elementar e admissão aos lyceus — Professor, Julio Cesar Augusto Junior.

Curso de musica — Professor, Francisco de Macedo.

Coimbra, 18 de Maio de 1891.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

Festividades em Taboa

Nos dias 17 e 18 do corrente houve em Taboa pomposas festas, por occasião da benção que o ex.mo sr. bispo conde alli foi dar á nova egreja matriz.

Abaixo publicámos os agradecimentos que a esse respeito nos enviaram de Taboa.

Tambem recebemos uma descripção d'essas festas, que hoje não podemos publicar por falta de espaço. Irá em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

A commissão dos festejos celebrados em Taboa nos dias 17 e 18 do corrente vem por este meio agradecer penhoradissima aos cavalheiros que de Coimbra gratuitamente e da melhor boa vontade se prestaram vir abrilhantar estes festejos com os seus dotes musicaes, constituindo uma das melhores orchestras que temos ouvido e que inquestionavelmente nunca em Taboa se ouviu.

A commissão não póde eximir-se a apresentar aqui os nomes d'esses cavalheiros, levando assim em vista não só manifestar a todos em geral e a cada um em especial o seu muito reconhecimento, mas ainda pedir-lhes desculpa das suas faltas, que pelo precipitado da occasião commettesse, especificando principalmente a de não ter ido incorporada agradecer-lhes tão relevante serviço: dr. João Augusto Antunes, Joaquim Julio Cutileiro, Ayres da Costa e Almeida, Antonio José Ribeiro Alves, José Maria Casimiro, padre José dos Santos Lemos, Ricardo Diniz de Carvalho, João Roque, Antonio Dias Pereira, Bernardo d'Assumpção Junior, José Pereira da Cruz, José Gomes Paes, Manoel Canario, Narciso Marques, Francisco Antunes d'Araujo, Francisco Peixoto, Bernardo Augusto Ferreira.

A mesma commissão tem ainda outro dever sagrado a cumprir; consignar muito especialmente aqui os serviços prestados pelo seu consocio Manoel Castanheira Lobo, pois que só a elle deve o ter-se ouvido em Taboa uma orchestra como a que foi constituida por este e aquelles cavalheiros.

Aqui fica pois bem consignado o nosso reconhecimento a todos em geral e a cada um em especial.

Taboa, 21 de Maio de 1891.

A commissão.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado faltaria ao mais sagrado dos deveres se não viesse tornar bem publico o seu reconhecimento aos ex.mos srs. dr. João Augusto Antunes, Joaquim Julio Cutileiro, Ayres da Costa e Almeida, Antonio José Ribeiro Alves, José Maria Casimiro, padre José dos Santos Lemos, Ricardo Diniz de Carvalho, João Roque, Bernardo d'Assumpção Junior, Antonio Dias Pereira, José Pereira da Cruz, José Gomes Paes, Manoel Canario, Narciso Marques, Francisco Antunes Araujo, Francisco Peixoto, Fernando Augusto Ferreira e Manoel Pereira Coelho, que tão generosamente e a seu convite vieram a esta terra tomar parte nas festividades da benção da nova egreja matriz e do Senhor dos Milagres, que tiveram logar nos dias 17 e 18 do mez corrente, abrilhantando-as com uma deliciosa orchestra que a todos deixou impressionados, e como era de esperar de tão eximios como delicados artistas.

A todos, pois, patenteia bem publico o seu eterno reconhecimento, pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivesse commettido.

Taboa, 21 de Maio de 1891.

Manoel Castanheira Lobo.

NOTICIARIO

Aos empreiteiros — A camara municipal d'esta cidade recebe propostas em carta fechada até o dia 4 do proximo mez de Junho pelo meio dia, para a reconstrucção do taboleiro da ponte sobre o rio Ceira, na estrada municipal de Ceira ás Vendas de Ceira, por meio de vigas de ferro em forma de duplo T, com o comprimento de 10m,50 cada uma e altura de 0m,30 entre os banzos.

Exame — Fez exame no Lyceu e foi approvada, a menina Maria Jesida Biscaia e Silva, filha do sr. Antonio Casimiro Biscaia e Silva e D. Eduarda Lusitana Biscaia e Silva, a quem por isso felicitamos.

Aprendeu esta menina com o sr. Ramiro Augusto Pereira, distincto professor que honra a sua classe e que tão habilmente sabe desempenhar o seu cargo, pois apenas no espaço de 4 mezes habilitou esta menina ao exame, ficando approvada. Portanto felicitamos tambem este professor.

Queixas — Temos ultimamente recebido duas queixas ácerca de actos abusivos praticados por alguns guardas civis.

Vinham, porém, ambas essas queixas sem assignatura, e por isso não podemos fazer obra por queixas anonymas.

Casa particular — Chamamos a attenção para o annuncio que com este titulo vae no logar competente.

Movimento industrial em Silves — A casa Villarinho & Sobrinhos, a quem ardeu a fabrica de cortiça, que possuia em Silves, mandou recomeçar os seus trabalhos, para acudir á situação afflictiva dos operarios sem trabalho. Por esse motivo a povoação esteve em festa na segunda feira, e todo o commercio fechou os estabelecimentos, dando folga aos seus empregados.

A centenares de pobres e aos presos da cadeia foi servido um bodo.

Colonos — O ministerio da marinha e ultramar concedeu passagem a 66 colonos para seguirem para a Africa.

No vapor *Loanda* seguem 48, sendo 41 para Lourenço Marques, 2 para Quelimane, 1 para Inhambane e 4 para Moçambique.

O vapor *Ambaca* conduzirá 18, sendo 2 para a Guiné, 3 para S. Thomé, 1 para Cabinda, 2 para Mossamedes, e 10 para Loanda.

Noticias do Brazil — Sob a epigraphe — *Chamadas de capital* — publicou o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 3 de Maio corrente, o seguinte:

«Accentua-se na praça do Rio de Janeiro, de dia a dia mais positivo e contristador, o pernicioso effeito da creação desordenada e gananciosa de innumeras emprezas, lançadas com deslumbrantes prospectos para attrair accionistas e adoptadas pelo publico na esperança de avultados lucros immediatos, pelo agio sobre as acções e sem a lembrança das responsabilidades assumidas para a ulterior realisação do capital subscripto.

«Essas responsabilidades apparecem agora e apparecem impondo-se com tamanha violencia que os portadores de acções, apoderados de um verdadeiro panico, faltando-lhes nos Bancos o costumado e mais que nunca preciso auxilio a cada chamada de capitaes, sacrificam sem hesitar os titulos de suas carteiras, que por melhores mais facilmente encontram compradores, assim aviltando emprezas boas, confundindo no geral menosprezo o bom com o mau, o solido com o insolvavel, a fé e a honestidade com a burla e a sophisticação.

«Parece-nos injustificavel esta debandada, tanto quanto sempre nos pareceu infundado o optimismo que durante mezes prevaleceu em nossa praça; e quaesquer que sejam as difficuldades do momento, não nos parece que se deva desesperar, desde que todos — e não ha quem não tenha interesse em resolvel-as — tragam ao fim commum o concurso da sua actividade, sem se esquecerem de que têem que pagar pelos seus erros.

Ora, o primeiro acto d'essa manifestação de vontade deve ter por alvo a suspensão de entradas de capital emquanto não estiver bem clara a situação de cada empreza, para evitar que o accionista tenha de sujeitar-se a novos sacrificios com o resultado unico de pôr dinheiro bom a correr atraz de dinheiro perdido. De outra fórma o accionista está ameaçado de ruina total, ruina ainda mais cruel por lhe ser imposta precisamente pelos seus eleitos, por aquelles a quem incumbe zelar os seus interesses.»

A influenza na Inglaterra — Mantem-se d'uma maneira assustadora em Londres a epidemia da *influenza*. São innumeras as pessoas atacadas, e é consideravel o numero de victimas.

Lord Cavendish, irmão do marquez de Hartington, falleceu, ha dias, succumbindo aos estragos da epidemia.

Gladstone, que se acha um pouco melhor, e já livre de perigo, ficou profundamente commovido com a noticia da morte de lord Cavendish, seu amigo de muitos annos.

Em Gibraltar fundeou ha dias a fragata ingleza *Thunderer*, levando a bordo mais de 100 pessoas atacadas de *influenza*.

Expulsão da rainha Natalia — *Belgrado*, 19, *m*. — Hontem á tarde o prefeito de policia convidou a rainha Natalia a retirar-se da Servia. A rainha porém declarou que só obedeceria á força. Foram pois chamados os gendarmes. Os estudantes, tendo aviso d'isto, intervieram e fizeram fugir os gendarmes. O governo mandou carregar a multidão pela cavallaria, de modo que d'um e d'outro lado ficaram varios individuos mortos ou feridos.

Belgrado, 19, *t*. — A rainha Natalia foi conduzida esta madrugada á estação do caminho de ferro por uma forte escolta, e partiu para Semlin. A tranquilidade ficou restabelecida hontem á meia noite; mas a populaça está muito irritada contra o governo da regencia. Receiam-se novas desordens. O ministro da guerra deu a sua demissão.

Belgrado, 19, *t*. — A guarnição d'esta capital foi reforçada com todas as tropas do acampamento de Banískorbd. O numero dos individuos feridos no conflicto é mais consideravel do que a principio se tinha julgado.

Semlin, 19, *t*. — Chegou a rainha Natalia, que tenciona partir para a Russia d'aqui a alguns dias.

ANNUNCIOS

EDITAL

37 A MESA da Misericordia de Coimbra faz saber que se acham a concurso, por espaço de 15 dias, os logares vagos de orphãos e de orphãs dos collegios a cargo da Santa Casa, devendo os concorrentes ou seus representantes apresentar dentro do prazo referido, na secretaria da Santa Casa, os seus requerimentos instruidos com certidão de edade, de obito de pae, attestado de pobreza passado no juizo dos orphãos, ou pelo parocho respectivo, e bem assim attestado d'um dos facultativos da Santa Casa sobre o seu estado de saude. Previnem-se os concorrentes não providos em concursos anteriores, que devem concorrer de novo e instruir os seus requerimentos com os documentos referidos, podendo sollicitar na secretaria da Santa Casa a entrega dos requerimentos e documentos que alli tiverem apresentado.

Outrosim se acha a concurso tambem por espaço de 15 dias, um logar de capellão da Santa Casa, devendo os pretendentes apresentar na secretaria seus requerimentos munidos de carta d'ordens de presbytero e de confessor approvado neste bispado.

Coimbra, 22 de Maio de 1891.

O provedor,
Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

ATTENÇÃO

36 NO antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, rua das Solas, n.º 9, encontra-se vinho de superior qualidade da Beira a 80 réis cada litro, e da Bairrada a 90 e 100 réis.

São vinhos puros sem competencia.

NO ALBINO
RUA DAS SOLAS

35 ARRENDA-SE uma casa com loja na rua da Louça, n.º 54, e trata-se na mesma rua, n.º 33, loja.

Casa nova para arrendar

34 ARRENDA-SE uma com 2 andares e aguas furtadas, propria para duas familias, com o n.º 45. Tem um bom quintal e muito boas vistas.

Para tratar, na rua do Pateo da Inquisição, n.º 11.

EDITAL

José Narciso Simões, presidente da junta de parochia da freguezia de S. João de Santa Cruz e Santa Justa, etc.

33 ATTENDENDO a que as obras de restauração do venerando e magestoso templo de Santa Cruz não permittem que alli se celebre o santo sacrificio da missa e todos os mais actos parochiaes, faço publico, em vista da deliberação tomada pela junta de parochia a que presido, que durante a interdição da egreja matriz, está aberta todos os dias á veneração publica e para quaesquer actos religiosos, das 6 horas da manhã em diante, a parochial egreja de Santa Justa.

Coimbra, 22 de Maio de 1891.

José Narciso Simões.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

32 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

LEILÃO

31 NO DIA 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, 47, 2.º, haverá leilão de mobilia estufada para sala, cama de mogno com colchão d'arame, camas de ferro, commodas, escrivaninhas, cadeiras, lenções, cobertores, louças, talheres, balanças, candieiros e muitas outras miudesas.

EDITAL

José Narciso Simões, presidente da junta de parochia da freguezia de S. João de Santa Cruz e Santa Justa, etc.

30 FAÇO publico que estando ainda em obras o magestoso templo de Santa Cruz, e, em conformidade com o meu annuncio de 12 de Fevereiro de 1891, será feita na parochial egreja de Santa Justa a festa de S. João Baptista, orago d'esta freguezia, no dia 24 de Junho proximo.

Coimbra, 22 de Maio de 1891.

José Narciso Simões.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

29 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

28 NOS dias abaixo designados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça para dar-se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1891-1892, a saber:

No dia 31 de Maio

Arroz, assucar amarello refinado, café crú e queijo da Serra.

No dia 1.º de Junho

Farinha de trigo espoada.

As amostras e condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de Maio de 1891.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

AO PUBLICO

27 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

MARÇANO

26 PRECISA-SE d'um com alguma pratica de mercearia para uma loja fóra da cidade.

Antonio Fernandes, rua do Corvo, dá esclarecimentos.

EDITAL

José Narciso Simões, presidente da junta de parochia da freguezia de S. João de Santa Cruz e Santa Justa, etc.

25 EM vista das obras da restauração do magestoso templo de Santa Cruz, faço publico que a entrada para o museu parochial é pela porta que dos paços do concelho dá ingresso para o claustro do Silencio, e bem assim que este venerando monumento e museu referido estão patentes ao publico permanentemente, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 22 de Maio de 1891.

José Narciso Simões.

PREVENÇÃO

24 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

FOGÃO

23 **VENDE-SE um completamente novo, proprio para familia de 10 a 12 pessoas. Foi construido a capricho como se póde ver.**

Para esclarecimento, rua do Cego, n.os 4 a 8.

Agradecimento

22 FRANCISCO DE CASTRO MATTOSO DA SILVA CORTE REAL agradece por este meio, visto que o não póde fazer pessoalmente, aos seus amigos que o honraram com a sua visita durante os dias que esteve nesta cidade, e a todos offerece os seus serviços em Lisboa.

ARREMATAÇÃO

1.° annuncio

21 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, se hão de arrematar pelo maior lanço acima da avaliação, as rendas seguintes:

A renda de 1:579',320 de milho em poder do arrendatario Gregorio dos Santos e que diz respeito aos annos de 1888, 1889 e 1890, avaliada na quantiá de quarenta e seis mil quinhentos oitenta e oito réis.

A renda de 1:579',320 de milho em poder do arrendatario José dos Santos Estopa, respeitante aos annos de 1888, 1889 e 1890, avaliada na quantia de quarenta e seis mil quinhentos oitenta e oito réis.

A renda de 1:579',320 de milho em poder do arrendatario Francisco dos Santos Estopa, respeitante aos annos de 1888, 1889 e 1890, avaliada na quantia de quarenta e seis mil quinhentos oitenta e oito réis.

A renda de 3:158',640 de milho em poder do arrendatario Antonio Rodrigues Fortunato, respeitante aos annos de 1889 e 1890, avaliada na quantia de noventa mil e vinte réis.

E a renda de 842',304 de milho em poder do arrendatario Joaquim Serrano, respeitante aos annos de 1889 e 1890, avaliada na quantia de vinte e quatro mil e um réis.

Foram penhoradas na execução movida por Bernardo Antonio d'Oliveira, negociante d'esta cidade, contra Manoel Gomes Leite, da mesma. São citados os credores incertos do executado.

Coimbra, 11 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.° officio,
Antonio Pereira Mendonça.

ATTENÇÃO

20 VENDE-SE a quinta grande em Valle de Custas, ao cimo de Coselhas, e tres moradas de casas com quintaes no Alto do Pio.

Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

Venda de vinho por conta do proprietario

19 NO largo da Sé Velha, junto ao esteireiro, vende-se vinho por grosso e ao retalho, fazendo-se grande abatimento a quem comprar vinte litros ou d'ahi para cima.

PARAMENTEIRO

18 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

1.° ANNUNCIO

17 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.° officio, pelo inventario orphanologico de Angelica da Conceição, moradora que foi em Ardazubre, freguezia da Lamarosa, e em que é cabeça de casal sua filha Joaquina Angelica, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.° e §§ 3.° e 4.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 13 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

16 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Troca-se por inscripções

15 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.

CASA PARTICULAR

29—Rua da Moeda—29

COIMBRA

14 RECEBEM-SE hospedes e fornecem-se jantares em casa ou para fóra, tudo por preços modicos.

VENDA DE CASAS

13 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.° 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

BILHAR

12 VENDE-SE um bilhar com todos os seus pertences, em bom uso e muito barato.

Nesta redacção se diz.

11 JOSÉ LUIZ FERNANDES trespassa o estabelecimento, na praça 8 de Maio, pelo S. João.

GRANDE HOTEL
DAS
PEDRAS SALGADAS

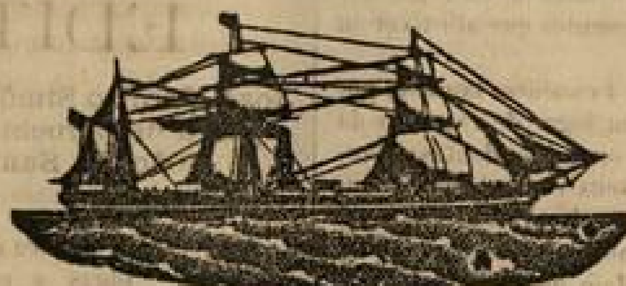
ABERTO DE I DE MAIO A OUTUBRO

10 CASA DE 1.ª ORDEM. — Vasto edificio, magnificamente situado no centro do parque, muito proximo das nascentes, da casa de banhos, da estação telegrapho-postal, do campo, dos jogos, do lago, etc. — Lindas vistas sobre o extenso e largo valle de Sabrosa. — Magnifica sala de jantar. — Vasto salão de dança. — Bilhar. — Sala de jogo de vasas e de leitura. — Jornaes do paiz e do estrangeiro. — Serviço de mesa abundante e variado. — Mesa especial para dietas rigorosas, conforme as prescripções do medico do estabelecimento. — Aposentos luxuosos ou simplesmente commodos e aceiados, dos preços diarios de 1$100 a 3$000 réis.

O emprezario d'este hotel não se poupou a despezas nem a sacrificios para bem servir os doentes que vierem fazer uso d'estas afamadas aguas e os frequentadores d'esta aprazivel estação de verão, escolhendo escrupulosamente todo o seu pessoal e montando tudo em condições de sustentar este hotel na altura que lhe compete.

Os pedidos de aposentos devem ser feitos com antecipação, e toda a correspondencia dirigida ao

GERENTE DO GRANDE HOTEL
PEDRAS SALGADAS



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegaro os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

3 VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

ENXOFRE

7 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, 63 a 65, vende-o tanto moido como em pedra.

PREÇO LIMITADO

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.° annuncio

6 NO DIA 7 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, dos predios abaixo descriptos, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliadas:

Uma terra de semeadura de milho, no sitio da Insua, limite de Albergaria, freguezia de Antanhol, avaliada na quantia de 60$000 réis.

Uma leira de pinhal, no sitio do Pisão, no mesmo limite e freguezia, avaliada na quantia de 12$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado do fallecido Manoel da Cunha, que foi morador em Antanhol, e são vendidos por deliberação do conselho de familia, no respectivo inventario, para pagamento do passivo descripto e approvado e das custas do processo.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 14 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 4.° officio,
José Lourenço da Costa.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

5 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARRENDAMENTO

4 DO S. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.° 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.° 12.

PRATICANTE DE PHARMACIA

3 PRECISA-SE um para pharmacia d'esta cidade, que tenha 4 annos de pratica e edade de 20 annos pelo menos.

Para esclarecimentos — Drogaria Villaça — Rua Ferreira Borges.

2 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:563		COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE MAIO DE 1891	44.° ANNO	

Via ferrea de Coimbra a Arganil

No *Conimbricense* de 16 do corrente, depois de darmos noticia da conferencia que teve o zeloso deputado por este circulo, sr. Mattoso Corte-Real, com a direcção da Associação Commercial d'esta cidade, em que elle informou a mesma direcção do estado em que se achava na junta consultiva das obras publicas o negocio do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, ao sahir d'esta cidade, acrescentámos o seguinte:

«Lembrâmos á Associação Commercial um ponto importante, e que ella apreciará como julgar conveniente.

No caso de definitivamente se resolver que o caminho de ferro passe em nivel e não em tunnel, é claro que a companhia do mesmo caminho de ferro tem com isso um grande interesse; porque a despeza que terá a fazer é muitissimo menor.

Ora apesar de passar o caminho de ferro junto á estrada da Beira, ainda fica por entulhar a maior parte da avenida, o que é um grande encargo para a camara municipal d'esta cidade.

Seria portanto conveniente e de toda a justiça que se instasse para que a companhia do caminho de ferro, passando a via em nivel, fique obrigada, em compensação, a entulhar a avenida.

Chamâmos para este importante objecto a attenção da Associação Commercial.»

Com effeito, reunindo-se a assembléa geral da Associação Commercial no dia immediato, 17 do corrente, ahi foi approvada uma representação ao governo, ácerca do caminho de ferro.

Nessa representação, que publicámos no *Conimbricense* de 19 do corrente dizia a Associação Commercial:

«O leito do rio Mondego tende a subir, e a ponte de ferro, numa época mais ou menos proxima ha de levantar-se; e assim, o que agora não se póde levar a effeito, um pouco mais tarde se realisará.

Esta Associação, conhecedora das difficuldades monetarias com que actualmente se está luctando, não deseja crear embaraços ao governo de vossa magestade, parecendo-lhe ser um acto de manifesto patriotismo, não exigir nesta critica occasião, o que em outra época mais propicia poderá obter. *Mas em compensação, visto que o tunnel não se tem de construir, a companhia do caminho de ferro, a que se allude, deve ser obrigada a entulhar a avenida Emygdio Navarro.*»

A camara municipal d'esta cidade tambem representou ao governo no mesmo sentido.

Agora o nosso collega das *Novidades* de sabbado ultimo diz o seguinte:

«Foram apresentadas hoje ao governo duas representações, uma da Associação Commercial de Coimbra, e outra da camara municipal da mesma cidade, relativas ao projecto definitivo do primeiro troço do caminho de ferro que d'alli parte para Arganil.

Nessas representações pede-se que, no caso de ser concedida a passagem de nivel na Portagem, que é solicitada pela respectiva companhia, seja esta obrigada a fazer á sua custa o acabamento do aterro da avenida marginal do Mondego, que está em construcção

Este pedido é de toda a justiça.

O projecto approvado ainda em tempo do sr. Emygdio Navarro, *e com o qual se conformou a companhia*, obrigava a passagem do caminho de ferro em *tunnel*, na Portagem, com superstructura metallica para a passagem de peões, cavallos e vehiculos. É a esta obra dispendiosa, que a companhia pretende fugir fazendo a passagem de nivel, o que importa um incommodo grande para o transito e para ella um grande beneficio.

A Associação Commercial e a camara municipal resignam-se ao incommodo; mas reclamam uma compensação, que, para a companhia, não absorve nem a quarta parte da economia, que realisa. Isto depende unicamente do governo, porque, como dizemos, a companhia conformou-se com o primitivo projecto de tunnel, que é o que está approvado, e, depois d'isto, qualquer alteração representa uma concessão de favor, a que o governo póde ajuntar as condições que tiver por convenientes.»

Folgâmos de ver advogar pelo collega neste importante assumpto os interesses do municipio de Coimbra; e esperâmos que o actual governo tome em toda a consideração os justos pedidos da Associação Commercial e da camara municipal d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVA RUA

Proseguem as diligencias da camara municipal d'esta cidade para a abertura da nova rua, a que ha tempo nos referimos.

Já se acha feita a planta, que é devida ao engenheiro o sr. Goes.

A rua partirá em frente dos paços municipaes, na praça 8 de Maio, seguindo pela rua Direita, a qual atravessa para a esquerda, acima da rua Nova. Passará por quasi toda a rua de João Cabreira; continuando d'alli até terminar ao porto dos Oleiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

A camara municipal d'esta cidade está procedendo á abertura de uma nova rua, no bairro de Santa Cruz, a qual começa na praça de D. Luiz I, e deve terminar na estrada de Cellas, junto á quinta do sr. Francisco Maria de Quadros.

Esta rua, que tem 20 metros de largura e aproximadamente 400 de comprimento é muito importante, quer pela excellente posição em que ficam os edificios que alli se construirem, como pela facilidade da communicação que por ella se estabelece para Cellas.

Muito estimâmos que a camara continue as obras no bairro de Santa Cruz; e lembrâmos-lhe a urgencia de macadamisar as ruas da Escóla Industrial, de Almeida Garrett, e de Thomar, que muito estão carecendo de serem ultimadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mercado de Coimbra

Devido ás providencias do governo, reduzindo 8 réis por kilogramma os direitos de entrada do milho, desceu o preço d'este genero no mercado de Coimbra, havendo abundancia d'elle.

Vende-se o milho americano branco a 480 réis, o amarello de Galatz a 500 réis, e o do archipelago de Cabo Verde a 500 réis.

Milho nacional pouco apparece no mercado, regulando o branco a 520 e o amarello a 510 réis.

Em virtude das grandes geadas pouco negocio se tem feito de feijão; e porque os lavradores precisam d'elle para seu consumo, não tem affluido esse genero ao mercado.

Tem regulado o vermelho (15 litros), a 650 réis; o branco a 600 réis, o rajado a 540 réis, e o frade a 490 réis.

O azeite regula pelo preço de réis 2$150.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS FINANCEIRAS

No sabbado continuaram a subir as inscripções em Lisboa. Ficaram nesse dia a 53. Portanto nos ultimos dias subiram 5 pontos.

A casa da moeda está activando a cunhagem da prata, esperando-se que dentro em poucos dias haverá sufficiente moeda de prata em circulação.

Já das ilhas chegou a Lisboa a primeira remessa de prata amoedada, para facilitar os trocos.

O banco de Portugal continúa a facilitar o troco das notas para pagamento das ferias.

São satisfatorias as noticias do Porto. A caixa filial do banco de Portugal tambem alli tem auxiliado quanto lhe é possivel o commercio.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres, que tinha descido a 16, subiu para 18 ¼.

Esta subida é muito vantajosa para Portugal, porque facilita a transferencia de importantes e numerosos valores para o nosso paiz.

Os mercados estrangeiros têm tambem melhorado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MINISTRO DA FAZENDA

Conforme dissémos em o numero passado, o sr. Mariano de Carvalho partiu no sabbado á noite para Paris, a fim de alli tratar de importantes assumptos financeiros.

Na *gare* de Santa Apolonia era esperado por um concurso numerosissimo de pessoas de differentes classes, que alli foram para lhe darem demonstrações de sympathia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TUMULTOS

Communicam de Arcos de Valle de Vez que na manhã de sabbado seguiam em Ponte da Barca alguns carros com milho, que se destinava para embarque, sendo acompanhados por uma força de 20 praças de infanteria 3.

O povo manifestou-se contra a sahida do milho, chegando a tocar os sinos a rebate e a investir com a tropa. Esta fez fogo, ficando mortos dois populares e bastantes feridos.

Esperava-se de Braga uma força de 30 praças de infanteria 8, e 10 cavallos.

Depois d'aquelle acontecimento restabeleceu-se o socego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Depois de uma semana de crise ministerial (para não fugirmos á época das crises), acha-se constituido novo ministerio, constando dos srs.:

João Chrysostomo— *presidencia e guerra.*
Moraes de Carvalho —*justiça.*
Lopo Vaz—*reino e instrucção publica.*
Mariano de Carvalho—*fazenda.*
Julio Vilhena—*marinha.*
Conde de Valbom—*estrangeiros.*
Franco Castello Branco—*obras publicas.*

O governo (incluindo o sr. Lopo Vaz que em tempos nos quiz impingir uma lei das rolhas), propõe-se a fazer reformas liberaes em todo o sentido, modificar a lei da imprensa, propor-se a ser tolerante e a fazer economias, reduzir os quadros do funccionalismo, que bem o precisam, commutar ou perdoar as penas por crimes politicos, proteger a industria nacional, melhorar a situação das classes laboriosas, melhorar a situação economica, etc., etc.

Programma pomposo como todos os programmas dos governos anteriores. Veremos se elle é cumprido, ou se não o é, como tem succedido a todos os outros ministerios transactos.

Os fundos publicos subiram, essa é que é a verdade; em Londres estavam a 41 e subiram a 43,25. As inscripções subiram na praça de Lisboa de 48,40 a 52, coupons de 51,50 a 52.

A crise monetaria continua. Estão se descontando notas de 5$000 réis por 100 réis e as de 20$000 réis por 400 réis. As libras compram-se a 4$660 réis. Um nosso amigo vendeu hontem 400 libras, recebendo 64$000 reis de premio! Entretanto a casa da moeda vae enviando para o banco de Portugal aos 40 contos diarios em prata amoedada para os trocos de notas para ferias aos operarios.

Esperam-se cinco toneladas de prata em barra, que está a chegar de Londres, bem como grande quantidade de moeda em prata que virá dos Açores.

Os almoços e jantares aos operarios teem continuado; constam aquelles de açorda, grão com massa, arroz de bacalhau, migas do dito, e os jantares de bacalhau guisado, feijão vermelho, pão, etc.

Os necessitados d'esses soccorros têem diminuido estes ultimos dias.

—Falla-se em que será nomeado governador civil de Lisboa o sr. Frederico Arouca, mas parece-nos que isto não passa de boato.

—Houve na quinta feira no palacio do pateo do Salema (casa onde em tempo esteve uma loja maçonica, da qual José Elias Garcia fez parte), um comicio de *inquilinos*. Reuniram se 64 e o assumpto da reunião foi representar-se aos poderes publicos para que se obriguem os senhorios a receberem as rendas aos trimestres.

Veja se póde haver maior disparate. Se este fosse posto em pratica o inquilino ficaria recebendo *quatro sangrias* ao anno em vez de duas, e as rendas em vez de baixarem, subiam fatalmente, porque casinhola que hoje está em 50$000 réis ao semestre, punham-n'a logo os taes *meninós* em 30$000 réis ao trimestre, e assim successivamente. Muitos senhorios já vão annunciando que as rendas são por 100$000, 120$000 ou réis 200$000, para não espantarem; contentam-se em pedir, como o *amigo Banana*, 50$000, 60$000 e 100$000 réis por semestre, para *parecer menos*. Imagine se o que elles fariam se as casas se alugassem aos trimestres, ou aos mezes!..

Nos arruamentos da baixa os senhorios pedem por uma casa com 8 a 10 divisões, a bagatella de 240$000, 300$000 e até réis 600$000! Uma casita apenas com 4 a 6 divisões, 120$000 a 180$000 réis.

Nos novos bairros da Estephania e bairro Andrade, estão as casas carissimas.

E a eterna questão das habitações baratas ainda por resolver!... Trata-se de politica e nada mais. Uns ministerios caem, outros renascem das proprias cinzas, outros reconstruem-se com novos elementos, mas as questões sociaes ficam entre nós por resolver e o pobre contribuinte a ser esfolado, e mais que esfolado, até ficar secco e mirrado como um arenque!... Esplorado pelo fisco, esplorado pelos senhorios, esplorado nas substancias alimenticias que compra, esplorado no que veste, no que calça, e desgraçado se tem vicios, porque será esplorado tambem no tabaco que fuma, nos passeios, nos theatros, nos cafés, e...

Lisboa está sendo um campo de esploração de primeira ordem; mas como a par dos esplorados ha os *esploradores*, segue-se que esses vão engordando na bolsa e no couro, entretanto que outros definham e morrem de desespero.

Nestes ultimos, as estatisticas não mencionam um só senhorio!

—A companhia nacional editora requereu ao governo para que lhe sejam dados trabalhos graphicos por conta do estado, no valor de *um conto de réis por semana*, e para que se lhe compre *mil volumes* da *Bibliotheca do povo e das escolas*.

Era o que nos faltava ver nas angustiosas crises por que o paiz está passando.

Além d'isso se o governo cahisse na tolice de tal fazer, ia essa concessão estabelecer um precedente funestissimo, porque dentro em pouco todas as outras companhias viriam com identicos pedidos.

Pois se o governo deve á imprensa Nacional *mais de oitenta contos*, por edições que lá manda fazer, como é que se explicaria que elle fosse comprar edições a outro estabelecimento e alli mandar fazer trabalhos graphicos?

Note-se que esta companhia nacional editora é a mesma que em tempo comprou a propriedade de diversas edições, typographia, etc., por trezentos e tantos contos ao sr. David Corazzi.

Uma especie de syndicato.

—O vapor *Lusitano*, um dos melhores vapores do sr. Frederico Burnay, foi mettido a pique por abalroamento em frente do aterro da Boa Vista, quando ia com destino a Cacilhas. O triste caso deu-se na segunda feira passada, sendo o abalroamento occasionado pelo vapor pontão das obras do porto de Lisboa, *Josephine*. Felizmente não houve perda de vidas. O *Lusitano* largara ás 9 e 20 minutos com destino a Cacilhas e ia com sessenta e tantos passageiros a bordo. Ia quasi a meio do rio quando de bombordo foi apanhado pelo *Josephine*, que lhe fez um enorme rombo por onde a agua se precipitou, inundando-o e submergindo-o dentro em poucos minutos. A tripulação e passageiros foram salvos pelos vapores *Relampago* e *Operario*.

Estão fazendo esforços para levantar o *Lusitano*, o que não deixa de ser muito apropriado no tempo em que quasi todos os lusitanos estão a cair abalroados com as pesadas contribuições, gravames, ladroeiras e humilhações.

Lisboa, 23 de Maio de 1891.

S. P.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Das associações, das suas vantagens e inconvenientes

No seu excellente livro *Conselhos aos operarios*, o sr. Th. Barrau consagrou a este assumpto algumas paginas, que os artistas não lerão sem proveito, e das quaes faremos alguns extractos.

Acontece ás vezes que obreiros da mesma industria se associam para tirar vantagens dos seus talentos. Em logar de receberem de um chefe o salario fixo e de estarem sob a sua dependencia, auferem a quarta parte do que rendeu o trabalho commum, e só dependem da associação, isto é, de si proprios.

Ao primeiro aspecto estas emprezas têem alguma cousa de seductor; lisonjeiam o amor da egualdade, tão ingenito aos homens; annullam o lucro que o dono sobreleva aos operarios, e com elle augmentam o salario devido ao seu trabalho.

Mas estas duas vantagens serão tão reaes como especiosas? Ha motivos para duvidar.

Em primeiro logar duvidâmos que seja real a satisfação que se experimenta na officina em correr parelhas com todos. Onde ha reunião de homens, a subordinação é necessaria. Eguaes no restante, são obrigados a reconhecer jerarchia no trabalho; convém obedecer ao director, ao contramestre, qualquer que seja o seu nome, pertença ou não á associação; e emquanto se está na officina, prevalece a subordinação. Fóra da officina cessa ella, sejam ou não associados. Não ha mestre que se julgue com direito sobre o official fóra das horas do trabalho. Dá-se entre elles, ante a lei como perante Deus, egualdade perfeita. Convimos que o operario necessita do chefe, mas o chefe tem talvez mais precisão do habil operario, e tanto este conhece essa necessidade, que o faz algumas vezes duramente sentir.

Sobresae pois a egualdade por primeira vantagem das associações operarias. Esta vantagem, como se vê, é quasi insignificante.

Quanto á segunda, haverem a mais os operarios o lucro do emprezario, seria realmente importante se não fôra contrabalançada pelos inconvenientes que vamos mencionar.

Effectivamente, percebendo os lucros, acceitam tambem as eventualidades de riscos e perdas. Ora é evidente que, para prevenir os riscos e perdas, será mais efficaz a attenção vigilante de um chefe unicamente preoccupado d'este objecto, do que os esforços disseminados de 50 pessoas, divididos entre a vigilancia geral dos negocios e a tarefa particular votada a cada um. Na associação é para temer, ou que o conjuncto dos negocios soffra, ou que o trabalho particular não seja o que poderia ser. É até possivel que a parte e o todo soffram egualmente. Se, para obviarem a este embaraço, os operarios de entre si elegerem directores, sub-directores e escripturarios isentos de outra applicação, o estipendio d'estes membros do estado maior absorverá quasi os lucros que haveria o emprezario, e é para duvidar que a administração d'aquelles fosse tão esclarecida.

Nem sempre se faz cabal ideia ácerca dos lucros de um chefe de industria, e do extremo cuidado com que dirige as suas operações na estreita linha que separa o bom exito, da ruina.

Tomemos para exemplo uma forja.

Supponhamos que um mestre de forjas, depois de ter durante um anno trabalhado pertinazmente e feito trabalhar os seus forjadores de noite e dia, ganhou afinal réis 2:700$000. Como realisou este lucro? Vendeu por 72:000$000 réis o ferro ou a fundição que fabricou, e para esta obra conseguiu despender sómente 69:300$000 réis. Vê-se que é perigosa tão complicada operação. Se o dispendio da fabricação se elevasse um pouco, ou se a venda dos productos se não podesse realisar nas condições requeridas, lá se ia o lucro dos 2:700$000 réis.

Ainda não é tudo. Ha annos infelizes, em que, apesar dos seus esforços, o mestre de forjas, longe de realisar lucros, soffreu perdas inevitaveis. Não ganhou os 2:700$000 réis. No anno seguinte, favorecido por melhores circumstancias, adquire 8:100$000 réis e salva-se. Reparou o desastre; mas porque? Porque tinha um capital sufficiente, e o revez soffrido não abalou o seu credito. Imaginemos que não possuia esse capital; achava-se então com 2:700$000 réis de menos nas suas operações, seguia-se a quebra, e o seu estabelecimento ficava aniquilado.

Eis a sorte a que se expõem os operarios que se associam, e que só podem offerecer em commum a sua industria, porque não dispõem de capitaes assás avultados para affrontar as eventualidades.

Se tiverem capital mas pouco consideravel, exhaurir-se-ha logo ao primeiro infortunio; se o não tiverem, ser-lhes ha impossivel, ainda nas conjuncturas favoraveis, resistir á concorrencia que lhes farão os capitaes das emprezas rivaes.

A ausencia dos capitaes necessarios á sustentação de uma grande empreza constitue pois a enorme difficuldade das associações operarias.

Outro inconveniente, tão grave quasi como este, provém da associação considerada em si propria, isto é, da reunião de homens, cujas vontades e habilitações nem se egualam nem se identificam.

É difficil confundir completamente numa só todas aquellas almas. Importa todavia que um só espirito presida a tudo, e tudo anime. A disciplina estabelece assim o seu imperio.

Quando os homens se reunem para cooperarem numa obra commum, a primeira condição de prosperidade, condição essencial e indispensavel, é a manutenção de activa disciplina. Sem a disciplina que cinge num feixe todas as vontades, que desfaz as resistencias, e ante a qual a inercia e incapacidade não encontram nunca desculpa, desapparecem a ordem e a economia. Subsistirá a disciplina onde os homens, que a infringiram, se arvoram em seus proprios juizes? Sustentar-se-ha onde não domina um chefe unico e responsavel? Duvidâmol-o. A associação operaria não caminhará sob a propria direcção como caminha a reunião formada dos mesmos homens, sob a direcção de um emprezario, cuja honra e interesses estejam empenhados no bom exito dos negocios.

Figuremos um regimento composto de soldados que se reunissem em conselho, para deliberarem e transmittirem ordens, e que dominavam os proprios officiaes; ponhamos este regimento em linha de batalha diante de um exercito regularmente commandado: de antemão se indicará os que hão de soffrer a derrota. Que succederia a um collegio que não tivesse reitor, e fosse dirigido por uma associação de professores? Provavelmente não conservaria por muito tempo a confiança das familias.

Os primeiros dias de uma associação são sempre attrahentes e maravilhosos. Os associados sentem se animados do primeiro ardor, e tratam de manter mutuamente favoraveis relações. Alcançam então resultados que, se podessem durar, teriam alguma cousa de miraculosos. O ardor, porém, vae esfriando gradualmente, quando não esfria de um jacto, e a lua de mel d'este consorcio de interesses eclipsa-se bem depressa. Revela-se cada um tal qual é realmente e sem rebuço; imperam indole e costume, e emquanto os homens laboriosos e probos continuam a trabalhar com dedicação, alguns dos companheiros entregam se á indolencia, que a lei da associação não pune precisamente, apesar de offendido o seu espirito, e que immerge no abatimento e na confusão o complexo dos trabalhos. Que se ha de fazer então? Um mestre não hesitaria. Distinguindo pela experiencia os verdadeiros mandriões, e não tendo a quem dar contas, bastava lhe dizer: «O senhor não me convém; queira procurar trabalho noutra parte». —Mas entre associados e eguaes não póde haver tal severidade. Para excluir um companheiro, cuja negligencia prejudica o trabalho commum, requerem-se provas que nem sempre se podem apresentar. Sabe se a facilidade com que um operario mal intencionado, assim como um escolar preguiçoso, perde muito tempo, sem comtudo cruzar os braços. O associado conserva pois os seus direitos, não obstante o desleixo que lhe reconhecem, sem ousarem comproval-o ou condemnal-o; gosa o fructo do desmazelo, e não se envergonha de participar do que os seus companheiros tão assiduamente adquiriram.

Qual é, por outro lado, a posição do operario diligente? Ligado assim a madraços, debalde lida, se afadiga e se esfalfa; conhece o a final, e maldiz então a imprudencia pela qual se comprometteu d'esta maneira. Ás vezes, por excesso de zelo, encarrega-se do pesado fardo que a outros incumbia; deseja o bom andamento da obra, por ella se apaixona, e acaba por succumbir martyr da sua dedicação.

FESTAS EM TABOA

Para os povos d'esta freguezia, cabeça de comarca e concelho, raiou brilhante o dia 17 do corrente. É que o virtuoso prelado d'esta diocese visitára aquella freguezia; e a sua egreja matriz, ha pouco construida, abria-se pela primeira vez naquelle dia para nella se celebrarem os actos do culto.

PRINCIPES DO CONGO

V ós qu'reis um sabonete fino e perfumado,
A ponto de que a pell' d'um rosto já fanado
I mite, na brancura, os cysnes mais gentis,
S emêlhe, em formosura, os tenros colibris?
S em mais demora, pois, se o sabonete qu'reis,
I nterrogae o povo, o clero, os proprios reis,
E todos vos dirão, após incomio longo:
R ecorra aos sabonetes — **Principes do Congo!**

Saboaria do Congo — Victor Vaissier, Paris, Roubaix.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

Um triumpho, portanto, para a religião nos tempos calamitosos, que vamos atravessando, uma satisfação completa á primeira necessidade d'aquella freguezia, e uma victoria para o venerando antiste de Coimbra.

Por isso mesmo e porque tinha em si tão illustre hospede, Taboa vestia de gala naquelle dia tão memoravel, levantando vistosos arcos, e enfeitando-se com bandeiras e galhardetes.

*

Cerca das 11 horas da manhã, s. ex.ª rev.ma era esperado á porta do sr. dr. Fortunato Vieira das Neves, pela irmandade da freguezia, camara municipal, auctoridades judiciaes e administrativas, bastante clero, muitos cavalheiros, uma philarmonica, e muito povo.

Até ao limiar da porta foi s. ex.ª acompanhado pelo sr. dr. Fortunato, que vestia a farda de deputado, e pelos srs. juizes dr. Alexandre de Mello, dr. Mattos Viegas, e dr. Motta, e tomando s. ex.ª o logar debaixo do pallio, seguiram todos para a capella do Senhor dos Milagres, onde uma orchestra de Coimbra, muito dignamente esperava s. ex.ª

Feita a oração do estylo, o sr. bispo-conde fez conduzir o Santissimo Sacramento d'aquella capella para a nova egreja.

Alli, devidamente paramentado e assistido pelos srs. conegos Egydio, Fresco e José Maria dos Santos, discursou s. ex.ª por mais de uma hora, com a fluencia, correcção e proficiencia, que tem feito do bondoso prelado um dos vultos mais distinctos do episcopado portuguez.

O magnanimo principe da Egreja conimbricense, depois de recordar a magua que lhe ia na alma ha 17 annos, pela falta de uma egreja accommodada ás necessidades da primeira freguezia d'aquella comarca, e apropriada aos actos do culto religioso, rejubilava se agora por vêr coroados os seus mais ardentes desejos, e servida muito bizarramente a causa da religião.

Eram por isso bem fundados os louvores e agradecimentos, que s. ex.ª dirigia a todos, que concorreram para a fabrica da nova egreja. E para dar testemunho bem publico do apreço em que tinha os serviços prestados naquella obra, o sr. bispo mandou lêr pelo seu secretario uma portaria do respectivo ministro, em que era louvada a commissão encarregada da fabrica da egreja.

O seu coração agradecido, na phrase de s. ex.ª, não se satisfaria sómente com aquella honra, pelo que mandou subir ao solio episcopal os parochos de Midões e Taboa, e ahi lhes deu noticia de que o governo de sua magestade os nomeára conegos honorarios da Sé de Coimbra.

Em seguida foi chamado cada um dos vogaes da commissão, e a cada um d'elles s. ex.ª foi abraçando, testemunhando-lhes d'este modo a grande conta em que tinha os seus serviços.

O revd.º parocho de Midões, Francisco Freire d'Oliveira Garcez, como em Taboa nos informaram, tomou conta d'aquella parochia em Setembro de 1884, — em Julho de 1885 benzia elle mesmo a primeira pedra lançada nos alicerces da egreja, e em fins de Dezembro de 1886 sahia para Midões, deixando quasi concluida aquella obra.

O actual parocho, revd.º Joaquim dos Santos Ribeiro, foi o que concluiu aquella obra, sendo tambem importantes os seus serviços.

A respeito do primeiro d'estes reverendos parochos li no livro das actas da commissão das obras da egreja a acta de 16 de Janeiro de 1887 que, na parte respectiva, resa assim:

«Pelo doutor Alexandre de Sousa e Mello, juiz de direito nesta comarca, foi proposto se consignasse nesta acta um voto de muito louvor ao ex-presidente da commissão, revd.º Francisco Freire d'Oliveira Garcez, pela superior intelligencia, actividade e zelo com que se desempenhára das suas funcções em favor da fabrica da egreja, que em grande parte se deve á tenacidade e energia, com que o ex-parocho cuidou sempre dos negocios relativos á mesma obra, desfazendo attrictos que por muitas vezes se levantaram, conciliando divergencias e estimulando a todos com a palavra e com o exemplo, no louvavel empenho de se conseguir o mais rapidamente possivel a conclusão da referida fabrica.

«Era de justiça render aqui preito e homenagem ao trabalhador incansavel, que se não poupou nunca a esforços e sacrificios de qualquer ordem para á realisação d'uma obra, que era a primeira necessidade d'esta freguezia, e por isso mesmo o assumpto das recommendações mais vivas, e das instancias mais ardentes do nosso virtuoso prelado.

«E não só a respeito da obra da egreja o seu zelo foi constante e a sua energia inquebrantavel, tambem os seus serviços foram relevantes com relação á obra em projecto da residencia parochial, pela solicitude com que adiantou e dirigiu os trabalhos preliminares, pela preserverança com que promoveu e conseguiu os donativos dos muitos materiaes.

«Folgava de poder consignar neste logar o louvor e veneração que, em seu conceito, mereceram os alludidos serviços e tambem os actos de s. rev.ma praticados no exercicio de suas funcções parochiaes.»

«Esta proposta foi unanimemente approvada pelos membros da commissão e junta de parochia presente.»

*

S. ex.ª rev.ma celebrou de pontifical, assistindo-lhe os srs. conegos Fresco, Egydio e José Maria dos Santos, dando no fim a benção papal.

*

No dia seguinte festejava Taboa o Senhor dos Milagres, havendo a festa do costumer e a que assistiu o sr. bispo-conde, sendo celebrante o revd.º parocho.

Tambem na vespera houve um concorrido arraial.

O sr. bispo conde depois de jantar foi visitar o sr. Marianno de Lemos á sua casa de Mouronho, e na manhã de terça feira seguiu para Coimbra, acompanhando-o até á estação entre outros, o dr. Fortunato, dr. Motta, padre José Martins e padre José Rodrigues Gil.

* * *

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Realisa-se ámanhã neste theatro um beneficio em que tomam parte a actriz do Porto D. Margarida da Conceição Dubini, e por especial obsequio alguns academicos e amadores conimbricenses.

Representa-se a comedia em 1 acto — *Um medico á força*, e uma cançoneta, musica do sr. Simões Barbas — *Zebedeu*, pelo sr. Luiz da Gama; e a comedia em 1 acto — *Triste fado*.

Tambem tomam parte neste espectaculo os socios do Gymnasio Conimbricense, srs. Victor José de Deus, Eugenio Amaro, Gonçalo Raul, Ataliba D. de Sousa, Alvaro Coelho, Alexandre Coelho e Arthur Caldeira.

Os preços são os seguintes: — Frizas, 1$800; 1.ª ordem, 2$000. 2.ª, 1$200; cadeiras, 400; superior, 300; varandas, 120.

Senhor aos entrevados — No proximo domingo, 31 do corrente, ha de sair da egreja do Carmo, pelas 7 horas prefixas da manhã, se o tempo permittir, o Senhor aos entrevados da freguezia de S. João de Santa Cruz.

O itinerario é o seguinte: ruas da Sophia, do Pateo e da Cadeia, Mont'arroio até onde bifurcam os caminhos, rua de Cima, pateo da Inquisição, largo 8 de Maio, rua da Moeda, terreiro de Santo Antonio, ruas de João Cabreira e Direita, segue ao Asylo de Mendicidade e recolhe á egreja do Carmo, onde os irmãos da confraria do Santissimo da referida freguezia devem comparecer até ás 6 e meia horas da manhã, assim como quaesquer outros individuos que desejem encorporar-se na procissão.

Aviso aos contribuintes — Prevenimos os interessados de que a matriz da contribuição industrial está em reclamação até ao dia 31 do corrente.

Como este anno se antecipou este serviço, aqui deixamos o aviso aos contribuintes para o facto de reclamação.

Assembléa Recreativa — A solemne abertura da bibliotheca popular da Assembléa Recreativa, que estava destinada para ámanhã, ficou adiada para o dia immediato, quinta feira, 28 do corrente.

Luciano Garcia Mascarenhas — No dia 22 do corrente falleceu na sua casa de Correllos, concelho do Carregal, o nosso prezado amigo o sr. Luciano Garcia Mascarenhas.

Pertencia o nosso amigo a uma numerosa familia toda liberal, e que pela causa da liberdade muito soffreu.

No governo de D. Miguel esteve o sr. Luciano Garcia Mascarenhas preso na cadeia da Portagem d'esta cidade, e com elle estiveram mais 7 pessoas da sua familia na mesma cadeia.

Seu avô, um genro d'elle, e um filho d'este foram d'aqui remettidos para Almeida.

Tres irmãos, Jayme Garcia Mascarenhas, Albino Garcia Mascarenhas, e Luiz Albino Garcia Mascarenhas, emigraram para a ilha Terceira, tomando parte todos tres na memoravel acção da Villa da Praia, e vieram na expedição liberal para o Porto, fazendo valentemente toda a campanha.

Na reacção do paiz contra a emboscada cabralina de 6 de Outubro de 1846, pegou em armas a favor da causa popular, o batalhão nacional da Beira, commandado pelo bravo Jayme Garcia Mascarenhas, batendo-se heroicamente no dia 22 de Dezembro na acção de Torres Vedras.

O sr. Luciano Garcia Mascarenhas era capitão d'esse batalhão popular, que ficou conhecido pelo — *batalhão do Jayme*.

Manteve sempre o sr. Luciano Garcia Mascarenhas as suas ideias pronunciadamente liberaes; sendo de uma austeridade de caracter a toda a prova.

Á familia do nosso fallecido amigo damos os sentimentos por esta irreparavel perda.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Bacharel Francisco Ferreira Camões, filho de Agostinho Ferreira Camões e Maria Benta, de Coimbra, de 49 annos. Falleceu de stnacardia., no dia 17.

Candido, filho de Pedro da Costa e Maria Angelica, de Coimbra, de 1 anno e 26 dias. Falleceu de pneumonia, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:877.

O parlamento — Abre-se o parlamento no dia 30 e nesse mesmo dia será apresentado o convenio anglo-luso, com o *Livro Branco*, onde se encontrarão todos os documentos respeitantes aquelle documento.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 30. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 58. Preço 100 reis.

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.º 3. Preço 60 réis.

Egypto, por Jorge Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins, esplendidamente illustrada com gravuras e chromos. Fasciculo 28. Preço 200 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculos 2 e 3. Preço 80 reis.

Apostolado de Jesus Maria José. N.º 15, correspondente ao mez de Fevereiro, contendo dois lindissimos chromos, e uma gravura em madeira, impressa no texto. Preço 100 réis.

O Clero portuguez. N.º 170. Preço 60 réis.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 77. — *A ideia de João Téterol*. 1.º vol. Preço 100 réis. Serie 15.ª, encadernado em percalina 500 réis.

A Capa do Diabo, 2.º vol. Em brochura 1$100 reis, encadernado 1$500.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, com figurinos a preto e coloridos. N.º 298, correspondente a 15 de Maio. Preço 200 réis.

Noticias da Africa — Lê-se na *Provincia*:

Lisboa, 25, ás 2 h. 25 da t. — Sabe-se por telegrammas officiaes que a expedição que saiu de Lourenço Marques, depois da invasão de Massiquece pelos inglezes, sob o commando do major Caldas Xavier, chegou alli no dia 5.

Os nossos no dia 11 foram atacados perto da povoação por forças superiores da *South African*.

O fogo durou 6 horas, batendo-se a nossa gente valentemente.

Ha victimas de ambos os lados.

Não morreu nenhum official portuguez.

Os jornaes de Londres de hontem publicam um telegramma de Lourenço Marques, datado de 23, referindo que um navio inglez, vindo da Beira, trouxera noticia de ter sido atacado um posto militar portuguez.

Concordando a versão ingleza com as noticias de origem portugueza e official, parece evidente ter havido mais uma manobra da *South Africa*, para difficultar ou mallograr o accordo entre os governos de Londres e de Lisboa.

O governo portuguez expediu já hontem telegrammas para Moçambique e para Lourenço Marques, pedindo informações minuciosas e communicou a narrativa official do conflicto ao nosso ministro em Londres.

É de crer que o incidente, embora desagradavel, não perturbe o fecho das negociações pendentes.

O governo ainda conta apresentar ás camaras, no dia 30, as bases do novo tratado anglo-luso e tambem o *Livro Branco*, com todos os documentos relativos ás negociações.

ANNUNCIOS

Importante venda de propriedade

25 VENDE-SE a importante casa do campo de Coimbra, sita na freguezia de Pereira, concelho de Montemor o-Velho, a mais importante casa do districto, por ser junta, que pertenceu ao antigo Chichorro. Tem um importante jardim, pomar com fructas de todas as qualidades, com agua encanada para a rega de todo o jardim, assim como para cocheira, cozinha, etc., etc., com grandes olivaes, mattas de carvalhos, sobreiros; e uma grande propriedade, contendo matta de pinheiros para serra, sobreiros e oliveiras, com agua nativa e bacellada já a dar vinho, importantes pastagens para gado, tudo fechado por dois portões; excellentes rocios e terras de campo.

Quem a pretender dirija-se ao proprietario Alexandre José de Figueiredo, em Coimbra. Pagamentos em letras de cambio, com garantia sobre a praça de Paris, ou qualquer praça commercial da America do Sul.

Tambem se vende a mais linda e importante vivenda, em Coimbra, sita na estrada da Beira, Arregaça, com uma importante casa no centro da quinta, para duas grandes familias, com lindo jardim, toda fechada por dois portões de ferro.

É toda arborisada com arvores de fructa de todas as qualidades e com importante pomar de laranjeiras, agua para rega, grandes abegoarias, cocheiras, cavallariças e com 8 moradas de casas fronteiras á mesma quinta; e quintal para 2 moradas de casas na frente, e um grande quintal para jardim e horta com nascente de agua nativa para rega, no mesmo terreno e agua para todos os predios.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Coimbra, ou na mesma quinta. Pagamento em letras de cambio, com garantia sobre a praça de Paris, ou outra qualquer praça commercial da America do Sul.

Alexandre José de Figueiredo.

24 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

23 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Agradecimento

21 O ABAIXO assignado vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer reconhecidissimo a todas as pessoas que se interessaram e procuraram saber do seu estado durante a grave enfermidade que soffreu; e principalmente ao seu ex.^mo amigo, conde de Valenças.

Não póde tambem deixar de especialisar os ex.^mos srs. dr. José Antonio de Sousa Nazareth, que apezar do adiantado da hora, se promptificou a prestar-lhe os primeiros soccorros, dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, seu medico assistente, e Luiz José Candido,

A todos pelos muitos favores recebidos protesta o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 23 de Maio de 1891.

Augusto Pinto Tavares.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

20 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

2.º ANNUNCIO

19 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Angelica da Conceição, moradora que foi em Ardazubre, freguezia da Lamarosa, e em que é cabeça de casal sua filha Joaquina Angelica, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 13 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

BILHAR

18 VENDE SE um bilhar com todos os seus pertences, em bom uso e muito barato.

Nesta redacção se diz.

ENXOFRE

17 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, 63 a 65, vende-o tanto moido como em pedra.

PREÇO LIMITADO

AO PUBLICO

16 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.^os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

Venda de vinho por conta do proprietario

15 NO largo da Sé Velha, junto ao esteireiro, vende-se vinho por grosso e ao retalho, fazendo-se grande abatimento a quem comprar vinte litros ou d'ahi para cima.

PREVENÇÃO

14 CONSTANDO-NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

VENDA DE CASAS

13 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

12 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.— Coimbra.

ATTENÇÃO

11 NO antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, rua das Solas, n.º 9, encontra-se vinho de superior qualidade da Beira a 80 réis cada litro, e da Bairrada a 90 e 100 réis.

São vinhos puros sem competencia.

NO ALBINO
RUA DAS SOLAS

LEILÃO

10 NO DIA 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, 47, 2.º, haverá leilão de mobilia estufada para sala, cama de mogno com colchão d'arame, camas de ferro, commodas, escrivaninhas, cadeiras, lençoes, cobertores, louças, talheres, balanças, candieiros e muitas outras miudesas.

CASA PARTICULAR

29—Rua da Moeda—29

COIMBRA

9 RECEBEM-SE hospedes e fornecem-se jantares em casa ou para fóra, tudo por preços modicos.

Troca-se por inscripções

8 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

5 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, se hão de arrematar pelo maior lanço acima da avaliação, as rendas seguintes:

A renda de 1:579^l,320 de milho em poder do arrendatario Gregorio dos Santos e que diz respeito aos annos de 1888, 1889 e 1890, avaliada na quantia de quarenta e seis mil quinhentos oitenta e oito réis.

A renda de 1:579^l,320 de milho em poder do arrendatario José dos Santos Estopa, respeitante aos annos de 1888, 1889 e 1890, avaliada na quantia de quarenta e seis mil quinhentos oitenta e oito réis.

A renda de 1:579^l,320 de milho em poder do arrendatario Francisco dos Santos Estopa, respeitante aos annos de 1888, 1889 e 1890, avaliada na quantia de quarenta e seis mil quinhentos oitenta e oito réis.

A renda de 3:158^l,640 de milho em poder do arrendatario Antonio Rodrigues Fortunato, respeitante aos annos de 1889 e 1890, avaliada na quantia de noventa mil e vinte réis.

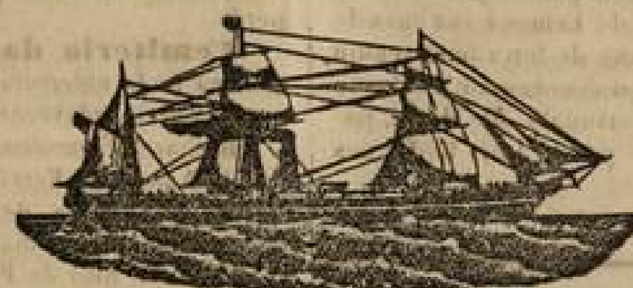
E a renda de 842^l,304 de milho em poder do arrendatario Joaquim Serrano, respeitante aos annos de 1889 e 1890, avaliada na quantia de vinte e quatro mil e um réis.

Foram penhoradas na execução movida por Bernardo Antonio d'Oliveira, negociante d'esta cidade, contra Manoel Gomes Leite, da mesma. São citados os credores incertos do executado.

Coimbra, 11 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

4 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com **a tosse e os suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatre

FERRAMENTA D'AMADORES E INDUSTRIAES
Utensilios para serrar e apparelhar
Ferramentas de todas as qualidades
Envia-se uma TARIFA-ALBUM com paginas e mais de 600 gravuras franco de porte contra 65 cent.
TIERSOT, breveté, rue des Gravilliers, 16, Paris

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis
MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING
Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:564

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 30 DE MAIO DE 1891

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	863

44.º ANNO

A AMNISTIA

Um dos artigos do programma do actual governo foi a concessão de uma amnistia ou larga commutação de penas aos condemnados por motivos politicos.

Diz-se que effectivamente será publicado dentro em poucos dias um decreto nesse sentido.

Na verdade tornava-se isso muito conveniente e necessario.

Nos julgamentos dos conselhos de guerra aos implicados na revolta do Porto de 31 de Janeiro, tinha havido penas exaggeradas, e penas manifestamente deseguaes, o que provocára muitos e justos protestos da opinião publica.

Ao mesmo tempo os condemnados por delictos de imprensa foram julgados por uma lei, verdadeiramente draconiana, sem audiencia do jury, mesmo nas causas por motivos politicos, e com sujeição a penas tão duras, que os auctores de semelhante lei, em vez de terem em vista a justa repressão dos abusos, parecia tratarem só de annullar a liberdade da manifestação do pensamento.

E' certo que noutro artigo do programma do actual ministerio se promette fazer reformar a lei da imprensa; mas essa reforma depende das côrtes, o que terá muita demora, e no entanto iriam soffrendo as penas a que estão condemnados os jornalistas; de modo que quando tal reforma viesse, já para elles de nada serviria.

E' portanto um acto de prudente politica a amnistia, ou ampla commutação de penas.

Allega-se que os condemnados não pedem ao poder moderador a amnistia, ou commutação de penas; mas isso em nada invalida tal deliberação.

Pelo facto da amnistia ou commutação não ser pedida, não se segue que o poder moderador não deva proceder independente d'esse pedido.

Os condemnados podem entender da sua dignidade nada pedir ao poder moderador, sem que este fique impedido de conceder a amnistia ou commutação.

Aquelles procedem bem não se humilhando; e este egualmente cumpre o seu dever fazendo cessar toda ou parte da execução das penas.

•

No principio do mez de Janeiro de 1830 veiu de Londres a Lisboa o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, commissionado pelo duque de Wellington, presidente do conselho de ministros de Inglaterra, declarar a D. Miguel que o governo inglez estava prompto a reconhecel-o como rei de Portugal, mas que para dar uma satisfação á opinião publica, que era contraria a essa resolução, se tornava indispensavel que antes do reconhecimento, D. Miguel concedesse uma amnistia aos liberaes.

D. Miguel e seu intolerante governo recusaram-se positivamente á proposta de lord Wellington, allegando que essa amnistia seria uma prova de fraqueza da sua parte, tanto mais quanto os liberaes a não pediam.

E assim por este orgulho, D. Miguel não concedeu a amnistia, o governo inglez não reconheceu D. Miguel, e os liberaes tiveram mais este documento para mostrar a todos os paizes civilisados que tal era a intolerancia do governo absoluto de Portugal.

No entanto seguiu-se a revolução liberal de Paris de Julho do mesmo anno de 1830, que veiu dar um enorme impulso á causa liberal portugueza. Organisou-se a expedição, que veiu a Portugal, e aqui anniquilou as forças de D. Miguel; e este, por fim, no dia 1 de Junho de 1834, faz na proxima segunda feira 57 annos, teve de embarcar em Sines, para nunca mais voltar a este paiz.

Tal é o resultado das teimas, dos caprichos, e das intolerancias.

Não queremos com isto dizer que os governos se devem desarmar completamente, abdicando de toda a força da auctoridade; mas a boa politica e o bom senso pedem que haja moderação e toda a tolerancia compativel com a ordem publica.

Ha dois systemas, que, na fórma do costume, por serem extremos, ambos são prejudiciaes.

Um é o d'aquelles que querem que os partidos opposicionistas sejam comprimidos com um jugo de ferro. E outro é o dos que entendem que se póde fazer tudo quanto fôr da vontade d'esses partidos, sem que os governos tenham direito a fazer respeitar as leis, por mais justas que ellas sejam, logo que ellas não convenham a taes partidos.

No meio termo é que está o bom regimen dos estados.

Julga-se justo e conveniente, na situação actual, que o poder moderador conceda uma amnistia, ou uma ampla commutação das penas por crimes politicos?

Pois conceda-a elle, porque nisso bem procede, sem que ao mesmo tempo os amnistiados abdiquem da sua dignidade pessoal e partidaria, visto não terem solicitado esse acto.

E assim que entendemos a questão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PIRATARIA NO BRAZIL

Continuam os escriptores e editores portuguezes a serem victimas dos piratas do Brazil.

Empregam os escriptores a sua intelligencia e o seu trabalho na elaboração dos seus livros; e os livreiros empregam os seus capitaes na edição d'elles; e quando menos o esperam acham-se impunemente roubados pelos piratas do Brazil, que sem terem de pagar aos auctores ou editores, o custo das edições, imprimem os livros, que expõem á venda, como se fossem propriedade sua.

O direito com que os piratas-editores do Brazil assim procedem é o mesmo com que os salteadores atacam e roubam os passageiros na estrada, ou assaltam as casas para roubarem o que ahi tem os seus habitantes.

Um dos livros que tem tido mais voga e aceitação é a *Nova grammatica portugueza*, do fallecido sr. Bento José de Oliveira.

Com este livro tem-se dado um facto talvez unico em Portugal. Já se tem feito da *Nova grammatica portugueza* nada menos de 20 edições; advertindo-se que ultimamente se tem feito todos os annos uma edição de 7:000 exemplares!

Essa *Grammatica* é não só largamente vendida em Portugal, mas egualmente no Brazil.

Vendo isto alguns livreiros d'aquelle paiz trataram de fazer d'este livro roupa de francezes, effectuando d'elle edições fraudulentas.

Já em tempo nos queixámos d'este desaforado roubo; mas inutilmente, pois que agora temos aqui presente a prova de outro roubo feito no Brazil.

E uma edição d'esta *Grammatica*, grosseiramente feita em mau papel, mau typo, e má impressão, dando pessima idea das artes no Brazil; quando as edições em Coimbra tem sido sempre muito nitidas.

No frontespicio da edição falsificada no Brazil se declara que é a *decima setima edição*; e se termina a pagina com os seguintes dizeres:

COIMBRA

LIVRARIA DE J. AUGUSTO ORCEL

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 1

1889

Ora isto é uma estupida falsificação, porque a 17.ª edição foi feita em 1886, e a edição que se fez em 1889 foi a 19.ª

Além d'isso em 1889 já o editor de Coimbra o sr. José Augusto Orcel havia fallecido.

Nesta edição falsificada pozeram o seguinte carimbo no frontespicio: — *Vende-se na livraria Americana, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande.*

Por informações que temos de pessoa fidedigna sabemos que esta edição fraudulenta foi feita por uma casa de livraria de Pelotas.

Semelhante fraude é não só prejudicial aos herdeiros do auctor da *Grammatica* e ao actual editor de Coimbra, mas aos livreiros honestos do Brazil.

Estes livreiros não podem competir com os auctores do roubo; porque em razão do estado do cambio ficam-lhes no Brazil os exemplares que mandam ir de Portugal, por um preço mais elevado do que o preço por que vendem a edição os auctores do roubo.

Eis ahi a que estão sujeitos os auctores e editores portuguezes.

São impunemente roubados no Brazil, que tem sido e está sendo o valhacouto dos impudentes piratas livreiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVA BIBLIOTHECA POPULAR

E' sempre com a maior satisfação que vemos fundar nesta cidade qualquer instituto, tendente a promover a instrucção nas classes populares, quer por meio de sociedades com escólas e bibliothecas, quer pelo desenvolvimento das artes e manufacturas.

E' assim que démos todo o apreço á instituição da *Sociedade de instrucção dos operarios*, á *Escóla livre das artes do desenho*; ás bibliothecas da *Sociedade Terpsicore Conimbricense*, da *Associação dos Artistas*, e do *Atheneu Popular*; ás exposições de artes e manufacturas promovidas pela *Associação dos Artistas* em 1869, e pela *Escóla livre das artes do desenho* em 1884.

E' certo que nem todas as bibliothecas populares tem dado o resultado que se esperava, mas não é isso motivo justo para que se não insista na creação de outras.

Sempre alguma vantagem se obtem d'essas instituições.

A *Assembléa Recreativa*, estabelecida na praça do Commercio, tem tomado importante desenvolvimento, e está em via de prosperidade. Sentia-se, porém, nella uma grande falta.

Tinha-se cuidado muito dos divertimentos, e pouco da instrucção.

Havia um modesto gabinete de leitura, mas isso não era sufficiente. Tor-

nava-se indispensavel a creação de uma desenvolvida bibliotheca.

A actual direcção empenhou-se em effectuar esse civilisador emprehendimento, e teve a satisfação de o ver realisado.

Na quinta feira foi solemnemente inaugurada a bibliotheca popular da *Assembleia Recreativa*, com uma festa esplendida, que ficará memoravel nos fastos d'esta associação.

Presidiu á festa o nosso respeitavel amigo, e decano dos industriaes de Coimbra, o sr. Augusto Pinto Tavares.

Discursaram sobre as vantagens das bibliothecas populares, os srs. Antonio Corrêa de Menezes, do 5.º anno de Theologia; Ernesto Leite de Vasconcellos, do 4.º anno de Direito; e Manoel da Costa Ratto, do 3.º anno de Theologia. Todos foram muito applaudidos.

Egualmente foi muito applaudida uma poesia, com o titulo — *Trevas e luz* — do sr. Joaquim Rodrigues d'Avim, do 1.º anno de Direito.

Nos intervallos tocava uma excellente orchestra, regida pelo sr. Alves, habil mestre da banda marcial do regimento de infanteria 23.

Por fim houve dança, em que tomaram parte muitas senhoras.

Está aberta a bibliotheca popular da *Assembleia Recreativa*, a qual muito se póde desenvolver, logo que haja boa vontade.

Oxalá que os socios d'esta instituição tirem da sua bibliotheca os fructos que muito desejâmos; e que a zelosa direcção da *Assembleia Recreativa* veja coroados do melhor resultado os seus louvaveis esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Da previdencia e das associações de soccorro mutuo

As causas ordinarias da miseria do operario, as que o impellem a um combate continuo, que começa na adolescencia e finda na campa, são decerto as enfermidades e a carestia das subsistencias comparativamente com o preço da mão de obra.

Para debellal-as ha dois meios principaes: a caridade alheia e a previdencia pessoal.

O primeiro meio rebaixa o artista aos seus proprios olhos; justifica-se sómente pela extrema penuria, resultando de um concurso de acontecimentos excepcionaes.

O segundo honra e eleva o homem, marca a extensão do seu poder como ente civilisado, e facilita-lhe gozos e ditas reaes.

Interroguem o obreiro honrado mas imprevidente, que, chegado ao termo de uma existencia de lida incessante, vê-se constrangido a mendigar, e dirá quanto é amargo o pão da caridade!

Interroguem o artista que se preveniu para os dias do infortunio, para os revezes que podem accommettel-o, e dirá quanto são doces os fructos da previdencia!

O primeiro maldirá de ordinario a organisação social que o obriga a mendigar, esquecendo-se talvez que só a si devia attribuir sua desgraça e abatimento.

O segundo se regosijará da sua previdencia, que o livrou da miseria e lhe suggeriu ideias de ordem e acerto, que lhe servem de salvaguarda na escabrosa vereda do trabalho.

Dois meios se offerecem ao operario para pôr em pratica a previdencia:

1.º A economia individual;

2.º A associação das suas economias á dos seus camaradas, para melhor arrostar os accidentes e calamidades que venham a attingil-o.

Um dos meios personifica-se na caixa economica, e o outro na sociedade de soccorros mutuos ou na associação de previdencia. A muitos respeitos é preferivel a ultima á primeira.

Citam-se as seguintes vantagens:

1.ª As que a união proporciona em tudo;

2.ª A emulação;

3.ª A troca de boas relações e de serviços amigaveis entre os associados;

4.ª O incitamento á ordem e ao bom comportamento, indispensaveis para pertencer a uma sociedade de soccorros mutuos;

5.ª E finalmente a obrigação de persistir nas ideias de previdencia, sob pena de perder todos os direitos que se hajam adquirido.

Estas vantagens foram tão bem comprehendidas na Belgica, que hoje conta perto de 350 sociedades de soccorros mutuos, estabelecidas nas cidades e communas do reino, com mais de 40:000 socios.

Nestes algarismos não se comprehendem as principaes instituições de previdencia, fundadas com o concurso das auctoridades, e cujos resultados têem outro alcance. Limitando-nos ás 6 caixas de previdencia, creadas em favor dos mineiros, lembraremos que só ellas contam 80:000 socios. Em 1860, por exemplo, elevou-se a sua receita a perto de 360:000$000 réis, e o total dos soccorros distribuidos ás viuvas, aos orphãos, enfermos e inhabilitados excedeu a 270:000$000 réis. Apesar dos consideraveis encargos, as caixas de previdencia dos mineiros contam ao todo uma reserva de 450:000$000 réis. Que immensos beneficios não ha de derramar semelhante instituição! Quantos mineiros, ha pouco tão desgraçados pelos accidentes que os investiam cada dia, lançando a familia em horrenda angustia, não devem estar reconhecidos ás pessoas generosas que concorreram para a creação e para o desenvolvimento d'essa poderosa associação reparadora de tantos desastres occasionados pelos seus trabalhos arriscados!

Calculando em 180 réis por mez e por membro a contribuição dos socios, que em geral é destinada exclusivamente aos soccorros em caso de doença ou desastre, chega-se á quantia de 86:400$000 réis distribuidos cada anno nos diversos soccorros pelos proprios operarios aos seus companheiros.

Este resultado, tão notavel já pelo lado material, porque allivia os cofres publicos e até a caridade particular de encargos com que as aggravaria a ausencia da previdente mutualidade, muito mais se avantaja ainda pelo aspecto moral.

Por via de regra, temos como certo que os socios de uma associação de soccorros mutuos ou de previdencia são homens empregados, operarios laboriosos e probos. A filiação nestas corporações torna-se um privilegio de moralidade e até de capacidade, e, sob este duplo titulo, offerece aos proprietarios da officina as melhores garantias que requeiram dos obreiros que associam, por assim dizer, á gerencia, dos seus negocios. Além d'isto, a tranquillidade que inspira ao artista, livre das desastrosas eventualidades que acarretam as enfermidades e suas consequencias, assume tambem valor, e está convidando o operario não associado a vir aproveitar-se dos beneficios que facultam estas instituições.

(Continuar-se-ha este capitulo).

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados — Foi transferida para o dia 5 de Junho a cerimonia religiosa do Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz, em consequencia de ser este dia o mais solemne da mesma freguezia, por isso que a irmandade do Santissimo celebra pomposamente a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

O itinerario da procissão aos entrevados é o que já noticiámos no numero antecedente.

Na festividade serão oradores: de manhã o vigario de Almeslaguez, o sr. padre Antonio d'Almeida Pedroso, e de tarde o prior de Tentugal, o sr. padre Julio de Carvalho.

As flores para a ornamentação do templo devem ser entregues no Carmo no dia 3 de Junho, e os donativos em cêra ou dinheiro sel-o-hão a qualquer dos mesarios desde já.

Espera-se que na vespera á noite haja illuminação em toda a freguezia.

A mesa confia em que os illustrados parochianos a auxiliarão no seu justificado empenho de dar o maior esplendor a esta festa, que é a mais notavel da parochia.

Agradece a mesa todas as attenções que por ventura lhe sejam dispensadas por esta occasião.

Procissão de Corpus Christi — Em razão de estar o tempo chuvoso não houve na quinta feira nesta cidade a procissão de *Corpus Christi*.

Santos Mello — Este sympathico actor e nosso patricio faz pela primeira vez nesta cidade recita de beneficio no theatro D. Luiz.

Tomam parte nesta festa artistica as distinctas actrizes sr.as D. Emilia Eduarda e Dores Aço, e os actores Taveira e J. Ricardo.

A recita é para o dia 4 de Junho, estando já tomados bastantes camarotes.

Crise fabril — A importante fabrica de lanificios dos srs. João Alves Bebiano & Irmãos, de Castanheira de Pera, que tem uma feria semanal de 700$000 réis, em virtude de falta de consumo para os seus productos, devido ao estado de desconfiança em que se acham as principaes praças do paiz, deliberou reduzir na feria dos seus operarios 20 %, a fim de não suspender o trabalho.

Na quinta feira, porém, accordaram, operarios e patrões, reduzir o trabalho a 3 dias por semana, não diminuindo o preço diario do salario.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra — Na tourada do dia 24 do corrente um boi matou um garraio. O sr. Luiz Gama que offerecera o gado para a corrida, mandou para o Asylo da Infancia Desvalida 57 kilos e meio de carne do referido garraio, sendo a restante dada na praça a diversas pessoas.

Consorcio — Communicam-nos o seguinte:

«Realisou-se no dia 21 de Maio na freguezia da Redinha o enlace matrimonial do nosso estimado amigo Sebastião Barbosa Formosinho, acreditado negociante de Pombal, com a ex.ma sr.ª D. Maria da Estrella Gaspar da Costa, filha do sr. Manoel Gaspar da Costa, abastado proprietario d'Anços.

A noiva reune a uma educação esmerada os mais bellos dotes de espirito, que são a melhor garantia da constituição da familia. O noivo ao lado da sympathia que a todos inspira, é d'um fino e lhano trato. Enviamos aos sympathicos noivos a expressão sincera do nosso parabem.»

Suppressão do ministerio de instrucção publica — Consta que o governo pensa em fazer só dois dos tres ministerios: reino, instrucção e justiça. O novo ministerio da instrucção desapparecerá, passando as suas direcções para o ministerio da justiça. D'este ultimo a direcção dos negocios ecclesiasticos passará para o ministerio do reino.

Como consequencia d'esta providencia, o ministerio da justiça ficará installado no palacio de S. Roque, e na parte que elle occupava no Terreiro do Paço ficarão a caixa economica e outras dependencias do ministerio da fazenda.

Prata em barra — Com destino á casa da moeda chegaram hontem a Lisboa, no vapor *Cadiz*, vindas de Londres, 74 caixas com prata em barra, no valor de cerca de 150 contos de réis.

O incidente de Massequece — O governo recebeu informações do governador geral de Moçambique, que está na Beira, dizendo que tomára importantes providencias para evitar a repetição de conflictos, e reparar as deploraveis consequencias do incidente de Massequece.

Socego no Porto — Por ordem do quartel general cessaram os piquetes de prevenção nos corpos da divisão no Porto.

A expedição a Moçambique — O *Diario de Noticias* publicou o seguinte telegramma:

«*Lourenço Marques*, 28, *ás 7 h. da m.* — Dizem da Beira que a força da expedição tem falta de medicamentos, o que é agora sensivel por haver muitos doentes, embora nenhum de gravidade.»

A isto respondeu o *Dia* o seguinte:

«O que se diz neste telegramma é absolutamente falso, e estamos auctorisados a desmentil-o, e fazemol-o com tanta maior energia, quanto estamos ao facto do cuidado com que o governo organisou a expedição e do auxilio enorme que lhe prestou a sociedade da *Cruz Vermelha*.

Se o *Diario de Noticias* se quizer certificar da falsidade insidiosa do seu correspondente, vá ao escriptorio d'esta benemerita sociedade e alli poderá verificar pelos seus proprios olhos quaes as quantidades de medicamentos que acompanharam a expedição.

As dietas contam-se por toneladas: de quinino foram mil frascos; de fios, compressas e tudo o que é preciso para pensamentos de feridas, caixas e caixas, e como iam 4 cirurgiões foram 4 boticas completas; e, como se tudo isto podesse não ser sufficiente, teem se feito remessas posteriores e o governo transacto e já o actual deram as precisas ordens para que nada faltasse na expedição.

Esta é que é a verdade; em que o nosso collega póde acreditar, de preferencia ás informações do seu correspondente, qualquer que possa ser o grau de confiança que nelle deposite.»

Marianno de Carvalho — *Paris*, 27. — O conselheiro Marianno de Carvalho teve esta tarde uma nova conferencia com o sr. Berger, do Comptoir d'Escompte, e mais 3 ou 4 notabilidades financeiras.

O sr. Marianno de Carvalho pagou esta manhã a visita ao sr. Maqué, governador do Banco de França, com quem conversou ácerca do systema de bi-metalisação que elle tenciona applicar a Portugal.

O sr. Marianno de Carvalho teve tambem uma entrevista com o ministro portuguez em Paris, com quem fallou ácerca do mallogro da combinação do caminho de ferro central hespanhol, chamado Norte de Hespanha, não vendo com agrado essa creação.

É possivel comtudo que se chegue a um accordo até ao fim da semana.

Paris, 27. — O sr. conselheiro Marianno de Carvalho tem recebido o mais favoravel acolhimento nos centros financeiros e politicos de Paris, e tem tido frequentes conferencias com Rouvier, ministro da fazenda, que é pessoalmente affeiçoado a Portugal, e com Magnin, governador do Banco de França, Huart, syndico, agentes de cambio de Paris, etc., etc.

Numerosos deputados francezes e membros da alta finança têem visitado o sr. Marianno de Carvalho, e a impressão que trazem todas as visitas é excellente.

Mais esclarecimentos — Ácerca da desordem, que houve no Minho, e a que ha dias nos referimos, dizem de Vianna do Castello á *Provincia*, o seguinte:

Vianna, 25. — No dia 22 realisou-se na villa da Barca o mercado quinzenal, que esteve pouco concorrido, e com falta de milho a retalho. Os açambarcadores tomaram todo aquelle genero que encontraram, de modo que era difficilimo obter qualquer pequena porção.

Como é natural, este facto produziu alguns queixumes, mas não houve a menor alteração da ordem publica, porque a isso obstou o sr. Gomes da Costa Sá Brandão, abastado proprietario d'aquelle concelho, que abriu as suas tulhas ao publico por um preço muito modico.

No dia 23 constou na Barca que dos Arcos chegariam alli cerca de vinte carros com milho, que devia embarcar proximo d'aquella villa para esta cidade.

O povo instigado por alguns individuos, preparou-se para esperar a entrada do milho, e evitar que elle embarcasse.

O administrador do concelho dos Arcos havia participado ao de Ponte da Barca prevenindo-o da saida do milho com destino áquella villa, e em consequencia d'esta prevenção esta auctoridade, conhecendo os planos de algumas pessoas da villa, mandou uma força militar que alli estava, esperar os carros com milho a alguma distancia da Barca.

A força armada encontrou-se com os conductores do milho no sitio denominado dos *Quatro caminhos*, logar da Povoa, freguezia de Paçô, concelho dos Arcos.

Neste sitio, e seguidamente á força, appareceu um grupo de individuos capitaneados por Manoel e Antonio Martins, os *Bravos*, conhecidos no sitio por valentões e desordeiros. Tem nome, a familia dos Bravos, naquellas paragens, pelas suas façanhas e valentias.

O grupo dos assaltantes investiu para os carros, tentando impedir o transito.

A força armada, que vinha parte na dianteira, commandada pelo alferes sr. João Ambrosio Rodrigues, e a outra parte na rectaguarda, sob o commando do sargento, tentou apaziguar os provocadores, que vinham armados de varapaus e um *foicinho*, sendo baldados os seus esforços, porque a lucta continuou até ao ponto do commandante da força se ver obrigado a mandar armar bayonetas.

Nenhuma d'estas providencias intimidou o pequeno mas valente grupo de populares, que continuou nas suas investidas, chegando a tentar aggredir o alferes sr. Ambrosio.

Foi então que este, mandando carregar á bayoneta, a sua voz, não só devido ao barulho que os carros faziam, e á alteração que havia, foi confundida, pelos soldados que mais distantes estavam, com ordem de fogo, do que resultou 7 praças dispararem as armas, cujas balas foram ferir mortalmente o Manoel e Antonio Martins e um tal João Calheiros, lavrador que roçava matto em uma tapada proxima, e que acudiu á beira da estrada attraido pela desordem.

Manoel Martins recebeu duas balas na cabeça, morrendo instantaneamente.

Antonio Martins uma bala no peito, que lhe saiu pelas costas, na altura da espadua esquerda.

Calheiros uma bala na região lombar, atravessando-lhe a cavidade abdominal, o que lhe produziu a morte horas depois.

Depois d'estes successos o local ficou por momentos deserto, e os carros seguiram para o caes da Ponte da Barca.

A noticia correu logo por toda a villa e freguezias proximas, acudindo ao local muitissima gente em attitude ordeira.

D'ahi a pouco tempo os sinos das freguezias de Santar, Tabaçô e Paçô principiaram a tocar a rebate, o que fez reunir muitissima gente, não havendo o menor disturbio e apenas a commoção natural em um caso d'esta ordem.

Pela auctoridade superior d'este districto foi requisitada uma força de cavallaria e outra de infanteria, que deviam ter partido hontem de Braga para alli.

Hoje deve realisar-se novamente o mercado quinzenal, que foi transferido em consequencia do mau tempo que fez no dia 22.

Um incidente triste:

A mulher de Antonio Bravo, que estava em convalescença de um parto perigoso, ao ver entrar em casa o marido moribundo teve um ataque que a fulminou.

Ficam na orphandade sete filhos menores!

Manoel Martins deixa cinco filhos menores.

Calheiros, deixa dois, tambem menores.

Estes individuos viviam todos em precarias circumstancias.

O conflicto deu-se num local conhecido na historia patria por *Os campos da matança*. É no sitio em que a estrada da Barca bifurca com a que segue pela ponte de Santar a entroncar na que vae para Ponte do Lima, pela margem direita do rio Lima.

Grande incendio — *Dunkerque*, 27. — Em consequencia da explosão d'um reservatorio de petroleo incendiou-se hontem á noite a fabrica Clerc em Condekerque, tendo-se communicado o fogo a 7 predios visinhos. Desappareceram nas chammas 10 pessoas, contando-se entre ellas duas creanças. Os habitantes fugiram espavoridos.

Dos bombeiros e soldados que logo acudiram a combater o incendio, estão muitos feridos. Á data das ultimas noticias continuava o fogo. Temia-se a explosão de mais 8 reservatorios. Egualmente se receava que o oleo inflammado corresse para o canal e fosse incendiar os armazens situados a certa distancia e que contém centenares de barris de naphta.

Dunkerque, 27. — Está acabado o incendio em Condekerque. Encontraram-se no entulho 9 cadaveres carbonisados.

Paris, 28. — Telegrammas de Dunkerque dão conta de uma horrivel catastrophe que produziu grande panico e occasionou algumas victimas.

Segundo informam esses despachos, em consequencia de uma explosão occorrida antehontem em um deposito de petroleo da fabrica de refinação de Clérc, em Condekerque, propagou-se o incendio ao edificio e a mais 7 casas visinhas.

A consternação foi geral nos primeiros momentos. Todos os habitantes fugiam desordenadamente, presos de um panico indizivel.

Restabelecida um pouco a tranquilidade, estabeleceram-se os soccorros aos predios incendiados e a varias pessoas que se achavam dentro d'elles.

Muitos conseguiram salvar-se; mas, por desgraça, 10 pessoas, entre as quaes duas creanças, pereceram nas chammas ou nas derrocadas.

O incendio durou até hontem, sempre com grande violencia. Durante muito tempo temeu-se que attingisse os 8 depositos de petroleo da companhia e que o liquido inflammado, escoando-se para o canal, fosse incendiar os armazens, situados a certa distancia e que encerram centenares de barris de naphta.

Afinal, reduziu-se o fogo ao rescaldo, tendo até agora sido encontrados 9 cadaveres completamente carbonisados.

O tratado com a Inglaterra — Assignaram-se na quinta feira em Londres as bases definitivas para o tratado com a Inglaterra.

Houve negociações sobre as bases assignadas em 14 de Maio, negociações começadas pelo sr. conselheiro Bocage, e continuadas e concluidas pelo sr. conde de Valbom.

As bases devem chegar a Lisboa na proxima segunda feira, pois sahiram na quinta feira de Londres pelo correio.

O sr. ministro dos estrangeiros apresental-as-ha logo ás côrtes com o Livro Branco, que está já prompto.

Banco de Inglaterra — Teem sido consideraveis as provisões de ouro feitas pelo Banco de Inglaterra em Londres. Só na segunda feira passada entraram nos seus cofres 869:000 libras.

Providencias — *Braga, 28 de Maio, ás 10 h. e 22 m. da noute.* — O sr. administrador da Povoa de Lanhoso, receiando desordens em Fonte Arcada, por causa de um enterramento que tem de haver ámanhã no cemiterio d'aquella freguezia, requisitou força armada, que partiu agora sob o commando do sr. capitão Marques. Marcham 50 praças de infanteria e a restante força de cavallaria, que aqui está destacada. Devem estar em Lanhoso ás 5 horas da manhã.

Acabamento da grève dos cocheiros — *Paris, 27, madrugada.* — Depois d'uma conferencia do sr. Constans com o administrador da Companhia dos Omnibus e a mesa do syndicato dos empregados, foi assignado um accordo, acabando a grève. Serão readmittidos os empregados despedidos.

Portugal e a Inglaterra na Africa — *Londres, 28 de Maio, ás 4 h. e 22 m. da tarde.* — Na camara dos communs foram pedidas explicações ao governo sobre o que se está passando na Africa depois do ultimo conflicto entre os portuguezes e a policia da *South African*. A opinião publica mostra-se empenhada em que cheguem a um accordo as duas partes interessadas.

Deu-se ordem para que um cruzador e um torpedeiro reforcem as canhoneiras que actualmente se acham na embocadura do Zambeze.

IDEAL

Transforma em alvo leite a mais atroz sardenta
O sublime, o ideal *Sabonete do Congo!*
Um pequenino objecto apenas com cincoenta
Milimetros de largo e noventa de longo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

ANNUNCIOS

32 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

BARATEZA
DANTAS GUIMARÃES
RUA DO VISCONDE DA LUZ

31 ACABA de receber uma porção de pannos de linho de Guimarães, que vende a 180 e 200 réis o metro, ditos largos de um só panno a 500 réis, toalhas de linho, ditas de algodão para mesa em todos os tamanhos, guardanapos de linho a 80 réis, ditos de algodão a 40 réis, camisolas de algodão para homem a 140 réis, ditas encarnadas a 180 réis, piugas de algodão e de linho para homem, meias brancas e de côr para senhora e menina, colxas brancas para cama a 1$000 réis, ditas francezas brancas e de côr, e muitos outros artigos por preços excepcionaes.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

29 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AO PUBLICO

28 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

ELECTRICIDADE

27 ALMEIDA & C.ª vendem e collocam campainhas electricas, telephones, pára-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam apparelhos de physica, de telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de apparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havaneza*.

Troca-se por inscripções

26 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.

Venda de vinho por conta do proprietario

25 NO largo da Sé Velha, junto ao esteireiro, vende-se vinho por grosso e ao retalho, fazendo-se grande abatimento a quem comprar vinte litros ou d'ahi para cima.

SABONARIA

24 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º andar, vende sabonaria vinda da China, propria para lavar sedas, vestidos de lã, roupas de homem, de linho, lã ou algodão, lavando tudo sem deteriorar as cores.

Vende-se ao kilo e em fracções maiores ou menores.

Na mesma casa ha para vender alguns vãos de caixilhos já com vidros, e algumas portas para janellas, o que vende em conta.

Bom emprego de capital

23 VENDE-SE a grande casa da rua do Norte, com os n.os de policia 13 a 21, que se compõe de 2 andares, sotam e lojas, que póde accommodar tres familias.

Tem um bonito jardim com tanque no centro, e agua da companhia, bem como a tem na cozinha, e canalisação de gaz no andar nobre e escadas.

Trata-se com o sr. Antonio dos Santos Ferreira, no largo do Castello.

22 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

NOVA HAVANEZA

21 NA rua de Ferreira Borges, n.os 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos, acha-se situada a *Nova Havaneza*, um estabelecimento luxuoso, onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos para escriptorio e desenho, que se recommendam pela novidade e barateza.

Á *Nova Havaneza*, rua de Ferreira Borges, 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

Para construcções — Ladrilhos mosaicos

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

Casa nova para arrendar

20 ARRENDA-SE uma com 2 andares e aguas furtadas, propria para duas familias, na travessa de Mont'arroio, proximo ao Mirante, com o n.º 45. Tem um bom quintal e muito boas vistas.

Para tratar, na rua do Pateo da Inquisição, n.º 11.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

19 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AOS CHEFES DE FAMILIA

18 RECEBEM-SE em casa de familia decente duas ou tres meninas de fóra, a quem seus paes desejem mandar educar nesta cidade.

Carta a esta redacção a J. S., a fim de dar os esclarecimentos precisos e abonar sua conducta.

LEILÃO

17 ÁMANHÃ, pelas 10 horas da manhã, se fará leilão das fazendas existentes, na loja de cabedaes e calçado, que pertenceu a José Pires Machado, na rua do Corvo.

Tambem se vende a armação da mesma loja.

PARAMENTEIRO

16 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para pregadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

CASA PARTICULAR

29—Rua da Moeda—29

COIMBRA

15 RECEBEM-SE hospedes e fornecem-se jantares em casa ou para fóra, tudo por preços modicos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

14 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoléus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

PREVENÇÃO

13 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

VENDA DE CASAS

12 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Matloso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

ARRENDAMENTO

11 DO S. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

CASA DE GUIMARÃES

10 NO largo do Principe D. Carlos, n.ºs 35 a 37, acaba de abrir-se um estabelecimento de fazendas de Guimarães, onde se encontra o que ha de melhor em pannos de linho, toalhas, roupa bordada, camisas, etc., a preços muito resumidos e fixos.

Pede-se a quem deseje sortir-se d'estes artigos, a sua visita a este estabelecimento, unico no seu genero em Coimbra, e de que se sentia a necessidade.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

9 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



AGENCIA INDETERMINADA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—Rua Martins de Carvalho—21

COIMBRA

8 NESTA agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra d'ella.

Encontra-se em deposito grande variedade de corôas de violetas, porcellana, metal, perpetuas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flôres soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas, e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias.

O proprietario faz sciente ao publico que foram vendidas nesta casa as corôas que a Associação Commercial de Coimbra depoz no feretro de Sua Magestade El-Rei D. Luiz, e a que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra depoz no de Silva Porto.

Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio, tudo muito economico.

PREÇOS FIXOS

GRANDE HOTEL

DAS

PEDRAS SALGADAS

ABERTO DE 1 DE MAIO A OUTUBRO

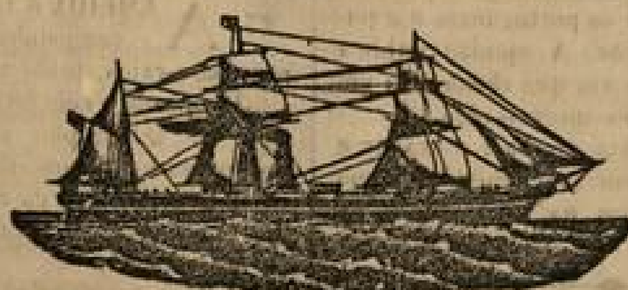
7 CASA DE 1.ª ORDEM. — Vasto edificio, magnificamente situado no centro do parque, muito proximo das nascentes, da casa de banhos, da estação telegrapho postal, do campo, dos jogos, do lago, etc. — Lindas vistas sobre o extenso e largo valle de Sabrosa. — Magnifica sala de jantar. — Vasto salão de dança. — Bilhar. — Sala de jogo de vasas e de leitura. — Jornaes do paiz e do estrangeiro. — Serviço de mesa abundante e variado. — Mesa especial para dietas rigorosas, conforme as prescripções do medico do estabelecimento. — Aposentos luxuosos ou simplesmente commodos e aceiados, dos preços diarios de 1$100 a 3$000 réis.

O emprezario d'este hotel não se poupou a despezas nem a sacrificios para bem servir os doentes que vierem fazer uso d'estas afamadas aguas e os frequentadores d'esta aprazivel estação de verão, escolhendo escrupulosamente todo o seu pessoal e montando tudo em condições de sustentar este hotel na altura que lhe compete.

Os pedidos de aposentos devem ser feitos com antecipação, e toda a correspondencia dirigida ao

GERENTE DO GRANDE HOTEL

PEDRAS SALGADAS



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

THEATRO-CIRCO

5 A SOCIEDADE constructora do theatro-circo nesta cidade recebe propostas em carta fechada para a construcção e collocação da cupula de ferro para o referido theatro-circo, assim como para oito columnas de ferro fundido, até ao dia 13 do proximo mez de Junho.

A planta e condições poderão ser examinadas em casa do sr. Francisco José Vieira Braga.

Coimbra, 29 de Maio de 1891.

O director,
Antonio de Sousa Pinto.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.



BROA MIMOSA

2 NA padaria Popular de João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda, se encontra todos os dias á tarde, broa mimosa e caseira. Tambem coze broa para casas particulares, assim como se encontra a toda a hora bom pão, de todos os preços.

Tem grande porção de brazas de lenha para casas particulares e engommadeiras.

ATTENÇÃO

1 NO antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, rua das Solas, n.º 9, encontra-se vinho de superior qualidade da Beira a 80 réis cada litro, e da Bairrada a 90 e 100 réis.

São vinhos puros sem competencia.

NO ALBINO

RUA DAS SOLAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:565 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1891 — 44.º ANNO

ACTOS CONDEMNAVEIS

Tem-se ultimamente praticado alguns actos criminosos nas provincias do Minho e Traz-os-Montes, que não podem deixar de ser severamente reprovados por todas as pessoas que entendem quanto prejudiciaes são as desordens, e principalmente agora na grave crise financeira e de trabalho por que estamos passando.

Podem folgar com esses attentados aquelles que esperam conseguir os seus fins por taes meios; mas não os que vêem que d'esses disturbios e desacatos só póde vir o aggravamento do mal estar do paiz.

Já démos conta do conflicto succedido ha dias no districto de Vianna, em que varios homens do povo quizeram pela força impedir o transito de alguns carros com milho, para outros concelhos.

Se esses desordeiros tivessem um momento de reflexão deveriam reconhecer a justiça com que haviam de protestar contra os povos de outros concelhos, se estes tivessem para com elles egual procedimento, quando carecessem de milho e o tivessem reclamado.

Impedir o commercio do milho e de todos os mais generos é querer-nos fazer voltar ás epochas do maior obscurantismo.

Do conflicto a que nos referimos resultou o serem infelizmente mortos tres homens do povo, pela força militar, que acompanhava os carros.

Oxalá que este acontecimento lamentavel sirva de reflexão áquelles que queiram praticar factos identicos.

*

Um dos espectaculos mais repugnantes que se viam em Portugal ha pouco mais de meio seculo era o dos enterramentos nas egrejas.

Facilmente se reconhece quanto era prejudicial á saude publica o enterrar os cadaveres nas egrejas, esses logares concorridos de numerosas pessoas, que ahi vão assistir aos actos religiosos.

Por decreto de 21 de Setembro de 1835 tratou-se de fazer cessar esse estado de cousas, prohibindo-se um tal abuso, e ordenando-se a construcção de cemiterios publicos.

Ao principio offereceu essa reforma algumas difficuldades, já pelos preconceitos do povo, já por falta de meios em algumas parochias e concelhos.

No entanto esses attrictos foram-se desfazendo gradualmente; e hoje ha cemiterios em quasi todos os concelhos e em grande numero de parochias; e até se daria o facto, na maior parte das localidades, de ser o proprio povo que se opporia á renovação dos enterramentos nas egrejas.

Ha, porém, excepções, principalmente na provincia do Minho, onde em algumas parochias, por má vontade do povo, ou por falta de zelo das juntas de parochia e das auctoridades, são frequentes os tumultos por occasião dos enterros, insistindo o povo ignorante em que os enterramentos sejam feitos nas egrejas.

Um exemplo d'esses factos reprehensiveis se viu agora em Fonte Arcada, conforme a seguinte noticia:

«*Povoa de Lanhoso, 29 de Maio, ás 9 h. e 30 m. da tarde.* — Continúa a haver excitação de animos em Fonte Arcada, por causa da questão dos enterramentos.

Hontem de tarde sepultaram tumultuariamente o cadaver de uma mulher. O sr. administrador do concelho requisitou forças de cavallaria que chegaram hoje de manhã, a fim de ser exhumado o cadaver e fazel-o enterrar no cemiterio publico.

Feita a exhumação procedeu-se ao officio funebre, sendo depois o cadaver levado para o cemiterio, acompanhado da tropa. Junto da egreja de Fonte Arcada houve gritos e algumas pedradas, mas tudo serenou rapidamente.»

Parece incrivel que ainda ao terminar o seculo XIX se veja em algumas localidades de Portugal querer-se por força que os enterramentos se façam nas egrejas!

Os respectivos parochos d'essas localidades poderiam ter concorrido muito para que os povos se deixassem d'esses preconceitos.

Com isso não fariam os parochos senão conformar-se com as seguintes recommendações do reverendo bispo de Lamego, na sua pastoral de 29 de Setembro de 1868:

1.º — Devem os parochos insinuar no animo dos seus parochianos a convicção — de que o uso dos cemiterios se conforma com a antiga pratica, leis e ritos da egreja, e com os decretos dos soberanos catholicos: o que tanto basta para que seja bem aceite de todas as pessoas de bom juizo e de bons sentimentos civis e religiosos.

2.º — Devem os mesmos parochos, illustrados como são, prestar, de bom grado e com verdadeiro interesse, ás corporações e ás auctoridades administrativas a cooperação, auxilio e serviços, que em suas forças e alçada couberem, para a mais prompta e acertada construcção de cemiterios em suas parochias.

*

No dia 29 do mez findo os povos de algumas freguezias do concelho de Macedo de Cavalleiros foram praticar um grande attentado villa, á cabeça do concelho, conforme se vê dos seguintes telegrammas:

«*Macedo de Cavalleiros, 29 de Maio, ás 6 h. e 15 m. da tarde.* — Fomos hoje surprehendidos, pelas 10 horas da manhã, com a entrada nesta villa de cerca de 500 homens de Castellões e de outras freguezias proximas, armados de machados, fouces roçadoiras, etc., e que soltavam gritos de *abaixo a taxa militar!* As auctoridades não poderam conter a multidão por não disporem de força armada. Ainda assim o delegado da comarca e o thesoureiro da camara municipal fallaram ao povo, aconselhando-o a que não praticasse excessos.

Na repartição de fazenda, onde primeiramente se dirigiram, arrombaram as portas e janellas e destruiram tudo quanto encontraram, fazendo na praça publica um montão de destroços dos livros e documentos a que lançaram fogo, tendo desapparecido d'alli cerca de 200$000 réis.

Seguidamente entraram na administração do concelho e fizeram tambem outro tanto.

Logo que se soube do occorrido, não obstante o povo revoltado ter cortado o fio telegraphico para Mirandella, marcharam para Macedo, por ordem superior, os srs. governador civil, a fim de proceder a uma syndicancia, e inspector de fazenda para verificar dos prejuizos que se deram e salvaguardar os interesses do estado.

Está exercendo as funcções de administrador do concelho o sr. presidente da camara municipal.

Consta aqui que o governo ordenára a suspensão immediata do pagamento do imposto em varios concelhos d'este districto e em outros onde estivesse para ser posto em vigor.

Após estes excessos, o povo retirou para as suas freguezias, sem ter feito mal a pessoa alguma, não havendo prisões e tendo sido requisitadas forças militares para Bragança e Mirandella.

Espera-se que se façam muitas prisões.

As linhas telegraphicas acham-se já restabelecidas.

Macedo de Cavalleiros, 29, ás 11 h. e 40 m. da noite. — Chegaram aqui vindas de Bragança, uma força de 40 praças de cavallaria 7 e 50 de caçadores 3.

O socego é completo.

Mirandella, 29, ás 6 h. e 51 m. da tarde. — Em Macedo de Cavalleiros uns 500 homens armados lançaram fogo a todos os papeis da administração do concelho e da repartição de fazenda, e cortaram as linhas telegraphicas.

Partiu para aquella villa a força de infanteria 20 que aqui se acha destacada.

Bragança, 29, ás 7 h. e 12 m. da tarde. — Houve hoje grande tumulto em Macedo de Cavalleiros. Diz-se que mais de 500 populares armados atacaram a repartição de fazenda, queimando toda a papelaria.

Já marcharam d'esta cidade para alli, a toda a pressa, uma força de 40 cavallos do regimento 7, sob o commando do sr. capitão Alcantara, e outra de 50 praças de caçadores 3, sob o commando do sr. capitão Real.

Macedo de Cavalleiros, 30 de Maio, ás 8 h. e 21 m. da noite — Estão nesta villa os srs. governador civil do districto, administrador dos correios e telegraphos, inspector de fazenda e administrador do concelho de Bragança, que vem syndicar ácerca dos acontecimentos de hontem.

Foi detido nas cadeias d'esta villa, estando incommunicavel, o sr. José Miranda, cavalheiro influente do partido regenerador e ex-administrador d'este concelho.

Macedo de Cavalleiros, 31, á 1 h. e 6 m. da madrugada. — Estão formadas ao sul d'esta villa uma força de cavallaria e outra de infanteria.

Presume-se que se dirigem ás povoações de Grijó e outras, a fazer prisões.»

O attentado d'aquelles desordeiros é digno da mais severa reprovação; e em grande responsabilidade incorreram os que o praticaram, e principalmente os seus instigadores.

Pois se os povos julgam ter alguns motivos de queixa, não tem as representações e outros meios legaes de que lançar mão?

Melhora, porventura, a sua situação, invadindo as repartições, rasgando e queimando os livros e documentos, muitos dos quaes hão de fazer uma falta irreparavel?

Como poderia haver governação publica, quer numa monarchia, quer em uma republica, se taes factos se praticassem impunemente?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O grandioso templo de Santa Cruz

Referimo-nos já ás importantissimas obras de restauração, que se andam a effectuar no magestoso templo de Santa Cruz, d'esta cidade, por iniciativa da zelosa junta da respectiva parochia.

Tem causado geral admiração entre os apreciadores o effeito magnifico da restauração do tecto da capella-mór, por onde se vê que os frades praticaram o inaudito attentado contra a arte, de fazer encobrir a grandiosa abobada d'essa capella e de todo o templo, por uma grossa camada de argamassa, o que lhe tira todo o merito artistico.

O serviço que está prestando a benemerita junta de parochia áquelle monumento nacional é digno do maior louvor.

Ultimamente fez-se por ahi espalhar que essas obras de restauração haviam sido suspensas, por effeito de uma recente portaria do sr. ministro das obras publicas.

Isso não é exacto. As obras de restauração do templo de Santa Cruz tem dotação especial, auctorisada pela carta de lei de 30 de Março de 1861; e a alludida portaria nada tem com isso.

Se essas obras foram suspensas no fim da ultima quinzena procedeu esse facto de se haver esgotado a verba da

dotação do anno economico, que está a findar, de 1890 a 1891.

É tal o valor artistico das obras de restauração, que se estão a realisar no templo de Santa Cruz, que não duvidámos nem um momento que, logo que principie o novo anno economico, o sr. director das obras publicas faça continuar as reformas encetadas, de modo que tão util e louvavel melhoramento se prolongue a toda a egreja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CLAUDIO DE CHABY

O sr. general Claudio de Chaby, proseguindo nos seus infatigaveis trabalhos de investigação e coordenação, publicou o volume VII da *Synopse dos documentos remettidos ao conselho de guerra, desde o estabelecimento d'este tribunal em 11 de Dezembro de 1640, até á sua extincção decretada em o 1.º de Agosto de 1834, archivados no archivo geral do ministerio da guerra, e mandados recolher no real archivo da Torre do Tombo em 22 de Junho de 1865.*

Recebemos agora do nosso illustrado amigo a offerta d'esse volume; assim como já lhe deviamos as outras suas valiosas publicações.

Nos *Preliminares* do volume VII, a que nos referimos, faz o sr. Chaby uma descripção do estado lamentavel em que achou esses documentos, e o insano trabalho que foi mister empregar para os coordenar e salvar da total ruina.

Ao sr. Chaby se fica devendo no futuro a conservação d'esses documentos no archivo da Torre do Tombo.

Os documentos mencionados pelo illustre escriptor, nos 7 volumes da *Synopse*, são um vasto e proveitoso elemento para a nossa historia militar.

Neste ultimo volume continúa o sr. Chaby a fazer a curiosa reproducção em *fac-simile* das assignaturas de reis, principes, generaes e outras pessoas distinctas.

Na *Synopse* é essa uma das partes a que damos muito apreço.

Agradecemos ao nosso amigo a continuação dos seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Da previdencia e das associações de soccorro mutuo

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

A alta importancia das sociedades de soccorros mutuos tem sido por toda a parte apreciada na sua justa valia. Em França, o barão de Gerando, em Inglaterra, o sr. Morton-Eden, nos seus optimos escriptos sobre a beneficencia publica e a situação dos pobres, comprazem-se em asseverar que não ha exemplo de que o membro de uma sociedade de previdencia se tenha apresentado nos escriptorios de beneficencia, para ser inscripto nas listas dos soccorros domiciliarios.

Na Belgica tomaram estas sociedades fórmas multiplices: umas dão soccorros pecuniarios no caso de doença ou desastre, fazem o enterro ou indemnisam a sua despeza, e estendem ás vezes até á familia dos consocios os cuidados da medicina; são as sociedades de soccorros mutuos propriamente ditas. Outras tem por fim a compra commum das provisões de inverno, do vestuario, das ferramentas, etc.; são associações ditas de *previdencia*. Outras ainda, mais circumspectas, abrangem no seu circulo de operações a filiação dos seus membros na caixa geral de deposito, fundada pelo estado.

O exito que encontra no nosso paiz esta fórma previdente justifica-se plenamente pelos seus visiveis effeitos. Seja licito dizer, com rarissima excepção, que o bem está longe de se confundir com o mal nestas instituições, quando são sabiamente administradas. Os soccorros fornecidos pela mutualidade, tendo como recurso o trabalho, em nada participam dos vexatorios resultados da caridade que, exercendo-se com mais ou menos discernimento, estabelece a miudo a excitação á ociosidade e ao vicio. Não se receia o mesmo com as sociedades de soccorros mutuos; despertam os bons instinctos do homem, favorecem nelle os habitos de ordem e previdencia; ao mesmo passo que melhoram a sua condição material, tornam-o moralmente superior; e, chamando para o seu gremio membros honorarios, estas beneficentes instituições multiplicam a convivencia, os pontos de contacto entre as diversas classes sociaes, e lhes inspiram reciprocos sentimentos de sympathia e confiança. Tocante solidariedade em que os homens aprendem a soccorrer-se, a amparar-se, como filhos da mesma familia, no cumprimento do pesado encargo que compete a cada um! A associação de soccorros mutuos é das mais bellas e fecundas instituições que honram o nosso seculo, precisamente porque permitte aos deserdados da fortuna receberem sem corar a quota parte de um capital que concorreram para formar.

Mas se o espirito de previdencia, o ponto de partida e o seu fim, têem benefica influencia na condição material das classes laboriosas, não a tem menos efficaz para a sua moralisação. Seguro ácerca do seu porvir o operario supporta resoluto a posição presente, inclina-se mais á benevolencia para com os seus eguaes, para com os que a fortuna favorecêra. Possuindo alguma cousa, cessa de encarar com desconfiança as instituições no meio de que vive, e não julga necessaria a violencia como systema de melhoramento social. A sociedade de soccorros mutuos faz d'elle um soldado ordeiro, porque a ordem protege-lhe manifestamente os interesses. Pela admissão recobra animo, porque se exalta aos proprios olhos, porque sabe que na doença ou desastre é subtraído á tutela sempre mais ou menos aviltante da esmola. O fim que se propõem as sociedades de soccorros mutuos corresponde pois completamente ás vivas preoccupações, ás aspirações naturaes dos homens de todas as classes que desejam assim o progresso moral, como o bem-estar material e a tranquillidade do paiz.

Assegurar ao operario enfermo os serviços do medico, os medicamentos e um subsidio que suppra o salario, e pelo seu fallecimento haver honras funebres, cova separada, e um acompanhamento de amigos e collegas que nella o depõem piedosamente, soccorrer até a sua viuva e os seus orphãos, eis, na ordem material, as principaes vantagens que estas associações prestam a cada um dos seus membros em troca de uma tenue economia de 120 a 240 réis, descontada cada mez do producto do seu trabalho e lançada no cofre commum. Na ordem moral, têem por missão melhorar o homem; convidam o socio ao bom comportamento, a costumes sobrios; criam de algum modo uma solidariedade de honra, que obriga e retem o operario, elevando-o na sua propria consideração; sustentam a sua energia e perseverança, inculcando-lhe incessantemente o espirito de ordem, de previdencia, de economia, sem o que são inefficazes os esforços do obreiro, para attingir o modesto e duradouro bem-estar, objecto da sua legitima ambição.

Mais de 1:500 industriaes pertencem na Belgica a estas sociedades como membros honorarios, não sómente nos grandes centros, mas tambem nas localidades de certa importancia, como em Renaix, em Roulers, Ledeberg, Commines, e nas diversas communas da Flandres actual, do Hainaut e da provincia de Liége.

Por toda a parte comprehenderam a utilidade da juncção de membros honorarios a estas sociedades, e a sua adherencia póde ser solicitada sem inconveniente em todos os casos. As tentativas feitas para despertar entre as diversas classes de cidadãos os sentimentos odientos e invejosos, provam de quanta importancia é o favorecer tudo que as aproxima e reune. Releva não insistir no caracter da subscripção dos membros honorarios; longe de ser esmola, revela antes um signal de sympathia e de adhesão, que os operarios podem acceitar sem comprometterem em cousa alguma a sua dignidade.

Assim o comprehendeu a maior parte das sociedades de soccorros mutuos na Belgica. Não só se sentem honorificadas e animadas pela participação dos seus chefes e das pessoas benevolentes no seu louvavel empenho, mas tambem comprehendem os deveres que este concurso lhes impõe, deveres que têem como resultado definitivo a segurança do seu commodo e de sua prosperidade, e o premunil-as contra suggestões perfidas e contra as precipitações da ignorancia.

Correspondencia de Lisboa

O panico vae desapparecendo e tudo vae, gradualmente, voltando ao estado normal. Ha ainda, todavia, alguma reluctancia no troco das notas por falta de abundancia de numerario metalico, mas essa falta já não é tanta porque apparece muita prata em circulação.

—Diz-se que o sr. marquez da Foz vae fazer a sua residencia em Paris e que a luxuosa mobilia do seu palacio á Avenida, está sendo encaixotada para seguir para aquella cidade. O sumptuoso palacio parece que vae ser posto em praça pelo Banco do Credito Predial.

Cousas d'este mundo!...

—Fez-se na quinta feira a solemnidade da procissão de *Corpus Christi*, que se limitou ao largo da Sé. A rainha D. Amelia assistiu da tribuna. Fez as honras do estylo o regimento de infanteria 2.

Esta procissão é apenas uma sombra do que foi outr'ora. Assim, como a fazem, era melhor não a fazerem.

A concorrencia era extraordinaria.

—Inaugura-se depois de amanhã o consultorio medico denominado — *Polyclinica de Lisboa*.

As consultas são gratuitas e divididas nos seguintes turnos:

Dr. Sousa Martins — *(doenças do apparelho pulmonar e do coração)* — Quartas feiras e sabbados, das 3 e meia ás 4 e meia da tarde. — D. Antonio de Lencastre — *(Doenças do apparelho digestivo e de nutrição)* — Quartas feiras e sabbados, das 2 e meia ás 3 e meia da tarde. — Dr. Feijão — *(Doenças de mulheres)* — Segundas e quintas feiras, da 1 ás 2 da tarde. — Dr. Gregorio Fernandes — *(Doenças de larynge e de ouvidos)* — Terças e sextas feiras, das 2 ás 3 da tarde. — Dr. Serrano — *(Doenças das vias urinarias e venereos)* — Segundas e sextas feiras, das 2 ás 3 da tarde. — Dr. Bettencourt Rodrigues — *(Doenças nervosas)* — Segundas e quintas feiras, da 1 ás 2 da tarde. — Dr. Carlos Tavares — *(Doenças de creanças* — Segundas e quintas feiras, das 2 ás 3 da tarde.

—Acha-se completo e já assignado — segundo se diz — o novo convenio com a Inglaterra. A questão ingleza, a que poz a ultima demão de alvaiade e carmim o sr. conde de Valbom, acha-se extincta. Caminha tudo num mar de rosas e o paiz vae ficar muito contente, muito feliz e muito endinheirado; o limite das nossas possessões na Africa, completamente firmado e livre de conflictos futuros. O parlamento, que recomeça a funccionar hoje, vae approvar de *fond en comble*, todo o tratado, porque nem gregos nem troyanos, tencionam combatel-o.

Lord Salisbury deve estar satisfeito...

E nós tambem esfregamos as mãos...

—O sr. Hintze Ribeiro vae para o logar vago de procurador geral da corôa e fazenda; o sr. Emygdio Navarro vae para a nossa embaixada em Roma, o sr. Cabral Conceiro vae ser reintegrado no cargo de director das obras publicas do districto de Lisboa, o sr. Antonio Ennes vae reassumir as suas funcções de director politico do *Dia*, e o sr. Carlos Lisboa retira se á vida privada. Como vê tudo corre bem nesta feliz quadra.

—O sr. Antonio Candido vae ser promovido a lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade.

—Vae construir se um ascensor vertical do largo do Municipio para o largo da Bibliotheca Publica. Quem escreve estas linhas felicita-se muito com este melhoramento, porque tem dado boas estafas pelas calçadas de S. Francisco e rua do Ferregial, até á bibliotheca. Este melhoramento era desde ha muito reclamado pelo publico.

—O vapor *Lusitano*, que ha dias foi a pique no Tejo abalroado pelo *Josephine*, das obras do porto de Lisboa, chegou, pelas diligencias que se tem feito para o pôr a nado, a estar suspenso um metro do fundo, tornando a cair e ficando a dez braças de agua. O sr. Hersent está pagando á empreza Burnay 90$000 réis por dia pelos prejuisos. Se não se conseguir pôr em fluctuação o *Lusitano*, será o sr. Burnay indemnisado com a quantia de 25 contos de réis.

—Parece que o sr. Marianno de Carvalho só regressará a Lisboa na proxima quarta ou quinta feira.

—Conta uma folha noctivaga que têem desapparecido alguns moveis do edificio destinado ao ministerio de instrucção publica.

Vamos lá que já isso é um indicio de quanto ha de prosperar a nossa publica instrucção. Começou pelos tectos de 12 contos de réis e acabará pelas alcatifas...

—O agio do ouro tem baixado a 50 réis por cada libra sterlina. No emtanto ellas não apparecem no giro commercial.

—José Vaz Touro acha-se na cadeia do Limoeiro. Chegou na segunda feira passada, acompanhado de uma boa escolta de infanteria.

—Já está passada ordem para o pagamento aos agentes do recenseamento do districto de Coimbra. Parabens a essa pobre gente que se fartou de esperar.

—Chegaram ao Tejo alguns navios carregados de cereaes, em virtude do ultimo decreto que permittiu a livre importação.

—Alguns fabricantes de tecidos das fabricas da Covilhã foram apresentados pelo deputado o sr. Elvino de Brito, ao sr. ministro da fazenda, a fim de se dar prompto e efficaz remedio á crise industrial que está flagellando aquella laboriosa cidade. O sr. ministro prometteu estudar a questão.

—Na abertura das côrtes apresentou-se todo o ministerio *en grand tenue*. Faltou apenas o sr. Marianno que se acha em Paris a salvar as finanças.

O sr. João Chrysostomo tomou a palavra e alludiu á demissão do ministerio transacto, devida a motivos que expoz summariamente. Declarou que o actual ministerio se occupará em remover as difficuldades financeiras e effectuar as precisas economias. Fallou da reforma da lei de imprensa e na amnistia dos crimes politicos.

Fallaram depois os srs. Francisco Beirão em nome da minoria progressista; o sr. Ruivo Godinho em nome do grupo *porto franco*; o sr. Pinheiro Chagas por parte do partido regenerador; e o sr. Manoel d'Arriaga pelo partido que alli representa, que vituperou o actual estado de cousas e mudanças subitas de governos, que apparecem e desapparecem no nosso paiz como polichenellos de caixa. Respondeu-lhe o sr. Lopo Vaz, que affirmou que o governo ha de cumprir com o seu programma.

Por fim teve a palavra o sr. Eduardo Abreu, que atacou o actual gabinete com a sua palavra quente e colorida.

—Ácerca do apuramento do recenseamento geral da população... ainda nada.

Tambem se está estudando o processo. E o publico á espera de saber os resultados... Pois vá esperando que não ha de sabel-os senão d'aqui a anno e meio... se quizer.

Lisboa, 30 de Maio de 1891.

S. P.

ABREVIATURA

Petalas de jasmins, perfumes de açucenas,
Azas de borboleta, arminho, ambar, velludo...
São palavras de mais! Basta dizer apenas:
Sabonete do Congo — e fica dito tudo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convocados todos os cavalheiros que se dignaram subscrever para a defeza nacional em Janeiro do anno findo, por intermedio d'esta collectividade social, a reunirem na sala da mesma associação, na praça do Commercio, no dia 3 do corrente, por 8 horas da tarde, a fim de ser deliberado se o capital subscripto deve ser entregue em Lisboa á grande commissão incumbida de conseguir os recursos com aquelle destino.

Associação Commercial de Coimbra, 1 de Junho de 1891.

O 1.º secretario,
José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Visita pastoral — O ex.mo sr. bispo de Bragança acaba de fazer a visita pastoral a varias freguezias do concelho de Mogadouro, que nunca tinham sido visitadas por prelado algum, com excepção das freguezias de Mogadouro e de Castello Branco, onde tambem estivera desempenhando eguaes funcções pastoraes o notavel arcebispo de Braga D. Fr. Caetano Brandão, ha precisamente um seculo, como se vê no tomo 2.º das suas *Memorias*.

Em todas as freguezias teve o nosso respeitavel patricio o ex.mo sr. bispo de Bragança brilhantes recepções.

Consta que são importantes os serviços que este prelado foi prestar áquelle concelho.

Theatro D. Luiz — Na proxima quinta feira é a recita em beneficio do actor Francisco dos Santos Mello, nosso patricio, que pelo seu talento e superiores qualidades tem conquistado logar honroso nos theatros do Porto, onde tem estado desde que saiu d'esta cidade.

Abrilhantar esta festa artistica vem do Porto os seus collegas e amigos Taveira e José Ricardo, e as ex.mas sr.as D. Emilia Eduarda e D. Dores Aço.

A recita tem um programma escolhido — *Ao calçar das luvas*, desempenhada por Taveira e Dores Aço; — *Zás-ca-Traz*, monologo comico pelo actor José Ricardo; — *Monologos*, pelo actor Taveira; — *Contos originaes*, pela actriz D. Emilia Eduarda; — *O estudante Alsaciano*, pelo beneficiado; — *Os trinta botões*, pelos artistas Dores Aço, José Ricardo e beneficiado.

Os preços para esta recita são os seguintes: — Camarotes: 1.ª ordem, 2$500 réis; 2.ª, 1$800; Frizas, 2$500; Cadeira, 500; Superior, 400; Varanda, 200 réis.

Os bilhetes acham-se á venda: — Café Conimbricense, Sophia — Café Central, praça do Commercio — Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto — Papelaria Academica, Marco da Feira.

Pagamento — Começou hontem na agencia do banco de Portugal d'esta cidade o pagamento do juro das inscripções do primeiro semestre do corrente anno.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra — O sr. governador civil d'este districto mandou para o Asylo da Infancia Desvalida 30$000 réis, em cumprimento de condições estipuladas por aquelle magistrado, nas licenças conferidas a Antonio Madeira, negociante d'esta cidade, para dar 2 espectaculos tauromachicos em uma praça que possue ao fundo da azinhaga dos Lazaros, d'esta cidade.

O Alarme — É o jornal que vem substituir a *Officina*, que deixou de publicar-se por ordem da auctoridade, desde a suspensão de garantias.

O primeiro numero sae na proxima quinta feira. É bi-semanal e defende a causa democratica.

Pedro Rocha — O nosso prezado amigo e patricio o sr. bacharel Pedro Rocha foi nomeado, precedendo concurso, secretario permanente da Associação Commercial de Lisboa.

A classificação dos concorrentes foi feita no dia 27 de Maio findo, sendo o sr. Pedro Rocha o 1.º classificado em vista dos respectivos documentos.

Muito folgâmos com esta nomeação, e ao nosso amigo damos os mais sinceros parabens.

O sr. Pedro Rocha já hontem tomou posse do seu cargo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascida, filha de Manoel Filippe Diogo e Julia Augusta de Sousa Gonzaga, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 25.

Henrique Antonio Ferreira, filho de Francisco Antonio Ferreira e Emma Rodrigues da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 25.

Joaquim Carvalho, filho de Custodio Carvalho e Bernarda de Jesus, de Coimbra, de 57 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 29.

Antonia Rita, filha de Joaquim da Cunha e Antonia da Cunha, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:882.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 31. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 59. Preço 100 reis.

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.º 6. Preço 60 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 3. Preço 80 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 40. Preço 200 réis.

Julio Verne, edição illustrada. — *A mulher do capitão Branican*. Caderneta n.º 1. Preço 50 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.º 169, de 15 de Maio. Preço 100 réis.

O tratado com a Inglaterra — Chegaram hontem de Londres as bases para o tratado com a Inglaterra. Foram traduzidas e estão-se imprimindo para irem para o *Livro Branco*, que deve ser apresentado á camara.

Noticias politicas — Consta que depois da approvação das bases do tratado com a Inglaterra serão successivamente apresentadas á sancção do parlamento as seguintes providencias governativas: *bill* de indemnidade para os actos dictatoriaes do anterior ministerio; auctorisação para algumas reformas no sentido de reducção das despezas actuaes; e lei de meios. Em seguida serão as camaras adiadas para Novembro. O final da sessão d'este anno ligará, pois, com o começo da sessão de 1892.

Cunhagem de prata — A casa da moeda tem cunhado desde a crise, perto de 400 contos em prata, e continúa cunhando 30 contos por dia até prefazer os 2:000 auctorisados.

Importante operação financeira — Dizem de Lisboa que o thesouro tem já assegurado os capitaes necessarios para fazer face a todos os compromissos do estado.

As bases d'esta operação financeira foram as obrigações do ultimo emprestimo que não tinham sido collocadas em Portugal.

Exportação de moeda — Foram exportadas no sabbado do Porto para Londres, pelo vapor inglez *Nautilus*, 21:000 libras sterlinas, sendo 2:000 despachadas pelos srs. Soares & C.ª, 9:000 pelos srs. Antonio da Costa Fontes & Sobrinho e 10:000 pelo sr. Luiz Faria.

Louvores merecidos — O *Diario* publica um decreto aceitando o offerecimento feito por José Antonio Martins e sua mulher D. Maria Rosa de Faria Martins, herdeiros de seu tio o commendador Manoel Joaquim de Faria, e em execução de uma clausula de testamento, de um edificio, que fizeram construir e mobilar, na freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, para duas escolas de instrucção primaria, uma para cada sexo, e do respectivo rendimento para a sua sustentação, ordenando a creação das ditas escolas, e louvando os doadores.

Dinheiro para o thesouro — Segundo diz o *Diario de Noticias* constava no domingo em Lisboa que o sr. ministro da fazenda, em resultado de suas negociações em Paris, mandára telegramma ao governo dizendo que viria em breve remessa de dois milhões esterlinos para o thesouro.

Revista financeira — Diz o *Correio da Noite* o seguinte:

«As condições da nossa praça continuaram a melhorar na semana finda, e muito mais teriam melhorado ainda, se não fosse a escandalosa especulação que se está fazendo com a prata, á custa de graves difficuldades e importantes prejuisos para o commercio e para a industria. Não se comprehende bem porque é que se está deixando campear tão extraordinariamente essa agiotagem, havendo por certo muitos meios de a evitar.

Não é porque haja menos prata em circulação. Pelo contrario. Ha mais. Mas o agiota precisa d'ella para o rebate das notas, o que é um escandalo, e para o negocio das libras, o que é outro escandalo. O troco que era costume fazer-se aos sabbados no banco de Portugal, antes da crise, era sempre de 30 a 40 contos. Era isso o que bastava então ao nosso commercio e á nossa industria, para os seus pagamentos semanaes. No sabbado ultimo o troco pedido foi superior a 100 contos. Porque será isto? Não é certamente porque o commercio e a industria precisem de mais dinheiro trocado para as suas ferias. É porque a prata se retrae na mão dos especuladores, e é porque a agiotagem precisa d'ella para os seus negocios.

Se não ha prata bastante, ou se a não querem pôr em circulação, faça-se uma emissão de papel miudo, que facilite os trocos e para d'essa fórma se acabar com as especulações do agio. Tem inconvenientes, mas antes isso do que a continuação do estado actual, aggravado ultimamente pela desapparição das notas de 5$000 réis, que de proposito se estão retirando do mercado, para só deixarem em campo as de 20 e as de 50, que difficilmente acham quem as troque.»

Marianno de Carvalho — *Paris*, 29. — A situação financeira da praça começa a melhorar sensivelmente, e a confiança parece renascer nos animos. Hoje o fundo portuguez conservou-se constantemente na Bolsa de Paris acima de 44,00.

O sr. Marianno de Carvalho continua encontrando na sociedade politica e financeira de França o acolhimento mais lisonjeiro. Hontem almoçou em casa do sr. Rouvier, ministro da fazenda, sendo recebido á tarde, e do modo mais cordeal, pelos srs. Ribot, ministro dos estrangeiros, e Constans, ministro do interior.

As negociações financeiras com os estabelecimentos de Paris continuam um curso muito favoravel, e a imprensa franceza, sem distincção de partidos, exprime o desejo de uma solução que seja feliz para Portugal e para a França.

Paris, 29. — Assevera-se que o sr. Marianno de Carvalho lançou já as bases d'um accordo com um grupo financeiro novo, accordo que terá como resultado assegurar por um periodo determinado o serviço dos coupons da divida portugueza no estrangeiro e o das obrigações do caminho de ferro do norte e leste.

A combinação assentará sobre a tomada em condições a fixar o saldo das obrigações dos tabacos, que pertenciam aos bancos de Portugal; comtudo nada está ainda definitivamente resolvido.

Republica Argentina — *Buenos-Ayres*, 29 — A sessão do senado correu hoje tempestuosa em consequencia d'um pedido de interpellação sobre a marcha politica do governo. A maioria entendendo que não havia motivo para deliberar, recusou pronunciar-se.

Buenos-Ayres, 30 — A situação politica inspira certa inquietação.

Buenos-Ayres, 31 — Vae-se aggravando a situação financeira da republica Argentina.

Na republica de Haiti — *Paris*, 30. — A legação do Haiti recebeu um despacho annunciando que no dia 28 rebentára uma revolta em Port-au-Prince, mas que devido ás medidas energicas tomadas pelo governo fôra suffocada com rapidez e logo restabelecido o socego, sendo declarado em estado de sitio sómente o departamento de oeste, de que faz parte Port au Prince, visto não terem adherido ao movimento os outros departamentos do paiz.

Paris, 30. — Em consequencia das desordens no Haiti foi enviado a Port-au Prince um navio de guerra francez para proteger os seus nacionaes.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

Nesta redacção se diz quem precisa

Bom emprego de capital

30 VENDE-SE a grande casa da rua do Norte, com os n.os de policia 13 a 21, que se compõe de 2 andares, sotam e lojas, que póde accommodar tres familias.

Tem um bonito jardim com tanque no centro, e agua da companhia, bem como a tem na cozinha, e canalisação de gaz no andar nobre e escadas.

Trata-se com o sr. Antonio dos Santos Ferreira, no largo do Castello.

29 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

LEILÃO DE MOBILIA

28 NO DOMINGO, 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua de Visconde da Luz, n.º 100, 3.º andar, por motivo de retirada para a capital do sr. José Pedroso de Lima, se fará leilão de toda a sua mobilia, que consta de mobilia estofada de sala, espelhos, moveis de phantasia, jarras da India e porcelana, tapetes grandes e pequenos, alcatifas, mobilia de sala de jantar em nogueira, e de quarto, que se compõe de camas de mogno e ferro, guarda vestidos com espelho, toucador, cofre de ferro á prova de fogo, diversas obras illustradas e mais objectos que estarão patentes no acto do leilão.

27 ARRENDA-SE uma casa de 2 andares e aguas-furtadas, e um pequeno patee, sita aos Arcos do Jardim, com os n.os de policia 45, 42 e 49.

Está encarregado do arrendamento o sollicitador, sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8.

Venda de moinhos no sitio dos Novos, a 2 kilometros de Soure

26 A COMPANHIA Fabril e Industrial de Soure faz publico que vende a propriedade denominada — *Moinhos os Novos*, que se compõe de 7 pedras para grão, lagar de azeite com 4 varas, arribana, cavallariça, casa de habitação e terra de semeadura com choupal.

Tem agua certa todo o anno com abundancia e offerece bom rendimento.

As propostas devem ser remettidas á direcção da Companhia, rua do Arco do Bandeira, n.º 79, 1.º, Lisboa, e ella reserva o direito de abrir praça sobre a proposta mais vantajosa, se esta não lhe convier.

Quaesquer esclarecimentos prestam se no local dos Moinhos.

A typographia Operaria

MUDOU

PARA O

Largo da Freiria, 14

Trabalhos de impressão em todos os generos

CRIADO

24 OFFERECE-SE para servir. Villa Dias, em Xabregas, 66, 1.° D. Lisboa.

CASA DE GUIMARÃES

23 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 35 a 37, acaba de abrir-se um estabelecimento de fazendas de Guimarães, onde se encontra o que ha de melhor em pannos de linho, toalhas, roupa bordada, camisas, etc., a preços muito resumidos e fixos.

Pede-se a quem deseje sortir-se d'estes artigos, a sua visita a este estabelecimento, unico no seu genero em Coimbra, e de que se sentia a necessidade.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

22 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

21 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

NOVA HAVANEZA

20 NA rua de Ferreira Borges, n.os 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos, acha-se situada a *Nova Havaneza*, um estabelecimento luxuoso, onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos para escriptorio e desenho, que se recommendam pela novidade e barateza.

Á *Nova Havaneza*, rua de Ferreira Borges, 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

Para construcções—Ladrilhos mosaicos

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

Casa nova para arrendar

19 ARRENDA-SE uma com 2 andares e aguas furtadas, propria para duas familias, na travessa de Mont'arroio, proximo ao Mirante, com o n.° 45. Tem um bom quintal e muito boas vistas.

Para tratar, na rua do Pateo da Inquisição, n.° 11.

CASA CONFIANÇA

ARMAZEM DE VINHOS E CONSERVAS

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

18 ESTE estabelecimento de primeira ordem, expõe hoje á venda a retalho os seguintes liquidos:

Vinhos finos ao litro e ao calix, de tres qualidades.

Vinho de mesa da Beira, sem confeição, a 100 réis o litro e por garrafa 90 réis.

Vinagres de puro vinho, branco e tinto, a 100 e 90 réis o litro.

Cognacs e aguardente muito velha, da Beira.

Cervejas Deportação, Allemã, Pilsener e a excellente marca nova — **Belga.**

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

17 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

16 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Troca-se por inscripções

15 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.

CARRO

14 VENDE-SE muito em conta um carro de 4 rodas. Construcção garantida; serve para um ou dois cavallos.

Para tratar com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

AO PUBLICO

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

ELECTRICIDADE

22 ALMEIDA & C.ª vendem e collocam campainhas electricas, telephones, pára-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam apparelhos de physica, de telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de apparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havaneza*.

PREVENÇÃO

11 CONSTANDO-NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

EDITAL

8 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que até o dia 25 do proximo mez de Junho, está aberto concurso para o provimento do logar de inspector dos incendios com o ordenado de réis 120$000 annuaes.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com quaesquer documentos que provem as suas habilitações para o bom desempenho dos serviços respectivos.

Coimbra, 23 de Maio de 1891.

O presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

BARATEZA

DANTAS GUIMARÃES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

7 ACABA de receber uma porção de pannos de linho de Guimarães, que vende a 180 e 200 réis o metro, ditos largos de um só panno a 500 réis, toalhas de linho, ditas de algodão para mesa em todos os tamanhos, guardanapos de linho a 80 réis, ditos de algodão a 40 réis, camisolas de algodão para homem a 140 réis, ditas encarnadas a 180 réis, piugas de algodão e de linho para homem, meias brancas e de côr para senhora e menina, colxas brancas para cama a 1$000 réis, ditas francezas brancas e de côr, e muitos outros artigos por preços excepcionaes.

ATTENÇÃO

6 NO antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, rua das Solas, n.° 9, encontra-se vinho de superior qualidade da Beira a 80 réis cada litro, e da Bairrada a 90 e 100 réis.

São vinhos puros sem competencia.

NO ALBINO

RUA DAS SOLAS

VENDA DE CASAS

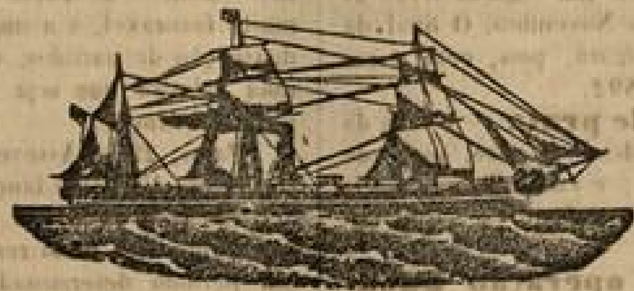
5 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.° 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

ARRENDAMENTO

4 DO S. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.° 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.° 12.

3 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5.—Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



Operarios de RELOJOARIA SUISSA reunidos

VENDEM OS MELHORES

E MAIS BARATOS RELOGIOS GARANTIDOS

REMONTOIR METAL 1$100 RS., PRATA 2$600 RS., OIRO 8$000 RS. !!!

Nossos unicos representantes para a venda em PORTUGAL e COLONIAS, **LLOPIS & COMPANHIA**, Rua do Livramento, 137, LISBOA, os que remettem gratis o catalogo e condições de venda a quem os requisitar.

TODOS DEVEM PEDIR CATALOGO



Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:566

COIMBRA — SABBADO 6 DE JUNHO DE 1891

44.° ANNO

As bases do tratado com a Inglaterra

Na sessão da camara dos deputados de terça feira apresentou o sr. ministro dos negocios estrangeiros as bases do novo tratado com a Inglaterra, precedendo-as do seguinte relatorio:

«*Senhores.* — É reconhecida por todos a indeclinavel necessidade de liquidar por meio d'um convenio que de vez defina os limites dos nossos territorios em Africa e assegure as condições da sua mais conveniente exploração, a lucta porfiada que temos sustentado entre os direitos tradicionaes de Portugal e as crescentes exigencias dos interesses britannicos naquellas regiões.

Ocioso seria rememorar aqui os incidentes e as contrariedades que mallograram os esforços e as diligencias empregadas por todos os meus illustres antecessores para levarem este difficil e escabroso pleito a uma solução rasoavel. Não tratamos hoje de apurar responsabilidades do passado; cuidamos apenas de resolver as difficuldades do presente, e acautelar os perigos do futuro. As mais altas conveniencias nacionaes devem unir-nos a todos no superior pensamento e no proposito decidido de ultimar, por uma forma decorosa e acceitavel, uma pendencia que tão funestamente tem influido na vida politica e economica da nação. Tal é a nossa unica e exclusiva preoccupação neste momento.

Pelo *Livro Branco*, que junto vos apresento, vereis o estado em que se encontravam as negociações quando foi chamado ao poder o actual gabinete. Estavam quasi inteiramente assentadas as bases do futuro tratado, debatendo-se apenas entre os dois governos os termos da redacção de alguns artigos, e varias alterações, mais ou menos importantes, mas que, em todo o caso não eram fundamentaes. Seria imperdoavel omissão deixar de accentuar aqui quanto foram intelligentes, tenazes e patrioticos os esforços empregados pelo meu illustre predecessor para alcançar os resultados que se obtiveram. Pela minha parte, durante o curto prazo em que me foi dado proseguir e ultimar esta larga e difficil negociação, envidei todas as diligencias para melhorar quanto possivel as condições estabelecidas. No *Livro Branco* encontrareis egualmente os documentos comprovativos d'esta asserção.

Não considero, ninguem considera decerto, a solução a que se chegou como um assignalado triumpho. Mas os termos da transacção, que a final se fixaram, affiguram-se-me perfeitamente acceitaveis, porque salvaguardam muitos dos nossos legitimos interesses, e não ferem de modo algum as nossas justas susceptibilidades.

Fizemos sacrificios, é certo; mas tambem obtivemos concessões valiosas, não só no que se refere á delimitação territorial, mas ainda pelo que é relativo ás condições em que tem de exercer-se o nosso dominio.

Não me demorarei a analysar as clausulas que constam das bases annexas á proposta de lei que vae ser sujeita á vossa illustrada apreciação. Não vem já um tratado assignado e apenas se apresentam as bases sobre que elle deve assentar, porque a diversidade do direito constitucional estabelecido em Portugal e em Inglaterra, pelo que respeita aos pactos internacionaes, produziu já consequencias que, por varios e obvios motivos, convém agora que se não repitam. Além de que, o governo julga corresponder ás indicações da opinião publica e satisfazer as verdadeiras conveniencias do paiz procurando a cooperação e o conselho dos representantes da nação, antes de assignar em nome de Portugal um tratado definitivo com a Grã-Bretanha.

Nestes termos tenho a honra de submetter á vossa esclarecida apreciação a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.° Fica o governo auctorisado a assignar e ratificar um tratado entre Portugal e a Inglaterra, em conformidade com as bases firmadas em Londres a 28 de Maio de 1891.

Art. 2.° Fica revogada a legislação em contrario.»

A maior parte da imprensa periodica aceita as bases do tratado, não por nellas se fazer justiça aos direitos de Portugal, mas por ser o mais que na actual situação se podia obter da Inglaterra.

Ácerca do estado do espirito publico para com essas bases diz o *Correio da Noite*, orgão do partido progressista:

«Abstiveram-se quasi todos os jornaes de fazer minuciosas apreciações. O publico tambem se não pronunciou ainda. Da outra vez, quando se publicou o tratado de 20 de Agosto, a opinião pronunciou-se logo contra, justamente escandalisada com as humilhações, por que os negociadores de então haviam feito passar o paiz. Agora desappareceram pelo menos essas clausulas affrontosas e esses motivos de indignação popular.

Representa já isto um assentimento do publico, senão uma approvação completa. Essa depende ainda certamente de um minucioso exame, para o qual não houve por ora tempo. O que se nota é uma favoravel predisposição dos espiritos, só exceptuada entre os jornaes monarchicos pelo nosso collega do *Portuguez*, que faz um malicioso parallelo, e que se zanga muito por nos termos feito na terça feira um commentario ás novas bases do tratado.»

O *Globo*, periodico progressista independente, diz o seguinte:

«Entretanto é muito para louvar que as negociações laboriosas como foram, não viessem a desfechar num desaire que nos obrigasse ao *rompimento*.

Na lucta entre o lobo e o cordeiro não era de esperar que nos coubesse o maior quinhão. Seria um milagre. Mas esperava-se que os melindres da honra portugueza fossem attendidos; e como realmente o foram, que remedio ha senão acceitar o tratado que só nos espolia, podendo além d'isso cuspir-nos na cara?

A primeira necessidade era acabar com a questão. Esse serviço, é claro que não podemos deixar de agradecer a quem teve a coragem de a terminar bem ou mal.

Comparado com o convenio de 20 de Agosto, o novo tratado não tem as durezas de forma do primeiro, estabelece pelo contrario um regimen de reciprocidade que a principio nos foi negado, mas é força confessar que a nossa diplomacia ficou muito aquem dos seus esforços e dos desejos da nação.»

Ao mesmo tempo a imprensa periodica republicana ataca violentamente as bases do tratado.

Por exemplo, diz o *Seculo:*

«Em os novos limites e nas novas clausulas ha tudo o que nos offendia no tratado de 20 de Agosto, aggravado com novas estipulações, contrarias aos direitos de Portugal, e ao nosso proprio brio. Os limites, segundo o traçado das novas fronteiras, teem a apparencia de concessões feitas pela Inglaterra. Ao norte do Zambeze ficam-nos grandes extensões de territorio, sem valor, quasi desconhecidos. A Macanga, que nos podia ser uma compensação ao que nos roubam, cremos que fica fóra da nossa influencia de acção. O que nos levam desde o prolongamento para o sul do 33° de longitude até á sua intersecção pelo parallelo 18°30', é, justamente, o que a companhia *South African* nos tem cubiçado, a ponto de, por mais de uma vez, levantar ahi a traição contra portuguezes para se assenhorear dos vastos jazigos de riquissimos minerios que lá possuimos. Vae estar satisfeita dentro em pouco. A Manica com todas as suas riquezas vae-lhe ser dada pelo governo portuguez.

E porque fórma?!

Calcando aos pés a nossa lei constitucional para nos governarmos pelo direito publico inglez.

Chegou a isto esta raça de portuguezes que nos governa.

Roubam-nos o melhor que possuimos ha seculos, para o interior da costa oriental, e ficaremos roubados pelo voto do parlamento portuguez, e pelas provas de fraqueza de tres governos que já cairam fulminados pela indignação publica, e por essa gente que hoje nos governa com a sancção e applauso dos partidos monarchicos.

O sr. de Valbom salta, cynicamente, por cima da constituição, como já por vezes aqui temos dito, e pede approvação de umas bases obscuras, que podem occultar, como as que antecederam o tratado de 20 de Agosto, vergonhas maiores ainda do que as que resaltam d'esses 15 aviltantes artigos que a Inglaterra nos manda acceitar.

. . . .

Sentimo-nos profundamente amesquinhados, e protestamos contra o tratado de 20 de Agosto, que entre outras indignidades tinha a clausula de não podermos ceder territorios em Africa sem o consentimento da Inglaterra.

Querem ver a mesma clausula com ares de attitude benevola?

Leiam, e leiam bem:

«As duas potencias accordam em que no caso de uma d'ellas desejar alienar quaesquer territorios, ao sul do Zambeze, incluidos na sua esphera de influencia pelos presentes artigos, *será reconhecido á outra o direito de preferencia a esses territorios ou a qualquer parte d'elles, sob condições identicas ás condições que tiverem sido propostas.*»

A livre navegação do Chire e do Zambeze foi-lhe dada de graça pelos srs. Antonio Ennes e Bocage, e era a grande base para boas operações diplomaticas, segundo o sr. procurador geral da corôa e o *Dia*, que assim se contradiz e justifica:

«As clausulas do artigo XIII relativas á liberdade de navegação do Zambeze e do Chire já foram postas em vigor, por acto espontaneo do governo portuguez.»

Devemos recordar que o governo de que fez parte o sr. Antonio Ennes subiu ao poder—principalmente—para tratar da violencia praticada pela Inglaterra com a entrada das suas canhoneiras.

Nas poucas linhas com que o sr. Antonio Ennes defende as bases, que podem occultar coisas horriveis, como occultavam as de 20 de Agosto, que encontraram no *Dia* a opposição mais formal, lêem-se tambem estas palavras:

«O direito de transito de 3 por cento *ad valorem* é o que desde muito se cobra nas alfandegas da provincia de Moçambique.»

Isto parece uma consolação e uma esperança de augmento das nossas receitas aduaneiras em Africa.

Pois leiam esta passagem das bases:

«A moeda e os metaes preciosos de qualquer especie serão importados e exportados para dentro e fóra da esphera britannica sem pagamento de direitos de transito.»

Isto quer dizer que tudo quanto a *South African* possa arrancar dos auriferos jazigos de Manica, não paga nada. Roubam-nos as minas e roubam-nos os direitos da alfandega.

Ficamos hoje por aqui, porque já vae longa esta secção.»

Apezar d'isto a imprensa ingleza mostra-se despeitada por não serem ainda bastantes as espoliações que nos são feitas nas bases do tratado. E' o que se deprehende da seguinte parte telegraphica:

«*Londres*, 3.—O *Daily News* lamenta que a Inglaterra, para conservar o territorio de Manica, tenha sacrificado uma enorme quantidade de territorios ao norte do Zambeze, em presença da attitude dos officiaes portuguezes; e crê que, se os portuguezes preferirem o governo republicano, a Inglaterra não se opporá a isso.»

Na quinta feira as commissões reunidas dos negocios externos, fazenda e ultramar assignaram o parecer, auctorisando o governo a assignar e ratificar o tratado com a Inglaterra, em conformidade das bases apresentadas á camara dos deputados.

Nesse dia foi apresentado á mesma camara o referido parecer. Nelle dizem as commissões reunidas:

«Conhece a camara os documentos relativos ás longas e laboriosas negociações com que successivos gabinetes teem procurado resolver o importantissimo pleito internacional, que o proposto convenio deve ultimar; porém seria ocioso e mesmo inconveniente recordal-as, pois a sua apreciação seria neste momento inopportuna; o que importa é analysar em absoluto as clausulas do projectado convenio e ver se prejudicam tão caros interesses, que o sacrificio d'elles não encontre compensação.

Foi sob este ponto de vista exclusivo que as vossas commissões reunidas examinaram as bases submettidas á sua apreciação.

Os documentos publicados pelo ministerio dos negocios estrangeiros, que dia por dia relatam as negociações com a Inglaterra, desde Outubro ultimo ate hoje, evidenceiam

os esforços empregados para melhorar em todos os seus pontos o projecto de convenio que vos é submettido, e demonstram que seria inutil tentar agora conseguir condições mais favoraveis.

Tem pois o parlamento a escolher entre: conceder a auctorisação pedida pelo governo, ou negar lh'a, renunciando á conclusão de qualquer tratado e acceitando de antemão todas as consequencias d'um tal procedimento.»

Espera-se que este parecer entre em discussão hoje mesmo na camara dos deputados; e suppõe-se que será approvado por grande maioria.

Assim se deprehende dos membros das commissões reunidas não terem assignado com declaração alguma.

O tratado que, segundo as bases apresentadas, vae ser feito com o governo inglez é muito mais oneroso para Portugal do que os famosos tratados de Badajoz e Madrid, impostos em 1801 ao governo portuguez, pelo primeiro consul de França, Bonaparte.

Ainda assim, como attenuante podiam allegar—Luiz Pinto de Sousa, que assignou o tratado de Badajoz, e Cypriano Ribeiro Freire, que assignou o tratado de Madrid—que haviam praticado esse acto humilhante depois das forças militares portuguezas terem sido desbaratadas na campanha d'esse anno, no Alemtejo.

E além d'isso se podia allêgar que pouco depois do principe regente D. João ter chegado ao Brazil deu por nullos os tratados de Badajoz e Madrid, pelo seu manifesto datado do Rio de Janeiro em 1 de Maio de 1808; salvando-se por esse acto, quanto possivel, a *honra* de Portugal.

Agora, sem a mesma situação do nosso paiz em 1801, vae ser assignado um tratado, em que Portugal, relativamente a territorios, é muitissimo mais espoliado do que foi então.

Vamos passar por baixo das forcas caudinas, sem a attenuante de vencidos.

Quando Francisco I, de França, perdeu na Italia a batalha de Pavia, escreveu a sua mãe, dando-lhe conta d'esse grande desastre; e para a consolar lhe dizia—Perdemos *tudo*, menos a *honra*!

Infelizmente Portugal, em quem o representa, não póde agora dizer o mesmo; porque perde *honra* e *tudo*.

E' triste!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRONDONI E O HYMNO DO MINHO

Falleceu em Lisboa, na avançada edade de 82 annos, o distincto maestro Angelo Frondoni, o auctor da musica do celebre *hymno do Minho*, para o qual Paulo Midosi tinha feito a lettra.

O *hymno do Minho* é o hymno mais popular e enthusiastico que neste paiz tem havido até hoje.

Ao som do *hymno do Minho* levantavam-se os povos em massa; e tal era o seu effeito maravilhoso que, depois de qualquer desastre soffrido pelas forças populares na lucta com as forças militares do governo de Lisboa, a revolução, qual outro Antêu da fabula, levantava-se mais forte e valente; a ponto de ser necessaria a intervenção de tres nações estrangeiras para suffocar a vontade nacional!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA MARTINS

OS FILHOS DE D. JOÃO I

Fomos obsequiados pelos srs. Lugan & Genelioux, acreditados livreiros do Porto, com um exemplar da primorosa obra do muito illustrado escriptor o sr. Oliveira Martins, tendo o titulo de —*Os filhos de D. João I*.

Esta obra tinha sido primitivamente publicada na *Revista de Portugal*; mas sahe agora novamente á luz ampliada, corrigida e documentada.

Pela parte que já podemos lêr d'esta desenvolvida memoria avaliâmos a sua elevada importancia.

E' um trabalho litterario, critico e historico de primeira ordem.

Proseguiremos a sua leitura, com o justo interesse que a obra nos inspira.

A epocha e o assumpto prestam-se na verdade a um largo estudo critico de investigação.

Na historia portugueza não se mostram elementos para maior relevo do que os do reinado de D. João I e a esphera de acção de seus illustres filhos, a respeito dos quaes o sr. Oliveira Martins cita muito a proposito o verso de Camões — *Inclyta geração, altos Infantes*.

Ao primor da obra se reune a nitidez da impressão, que eleva ainda mais os já merecidos creditos da imprensa Nacional de Lisboa.

Este trabalho typographico, e em geral todo o trabalho da edição, podem sem receio ser postos a par dos das mais estimadas edições sahidas dos prélos das melhores typographias estrangeiras.

O novo livro do sr. Oliveira Martins será indispensavel em todas as bibliothecas publicas e populares e nas livrarias de todos os amantes das boas letras.

Nós damos-lhe o maior apreço, e com a sua leitura passaremos algumas horas agradaveis.

Consta a obra dos seguintes capitulos — *A côrte e o conselho — Ceuta — A villa do Infante — As viagens do Infante D. Pedro — Um estadista do XV seculo — O «Leal conselheiro» — As Ordenações e os judeus — Tanger — Os tratos da Guiné — O regente — Alfarrobeira — A descendencia do condemnado.*

Conclue com um *Appendice*, contendo muitos e interessantes documentos.

Aos srs. Lugan & Genelioux muito agradecemos esta offerta, que temos em subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Das más relações e das leituras nocivas; da instrucção e das bibliothecas populares

Um dos actos importantes na vida é sem duvida a escolha dos amigos; este assumpto, portanto, é digno de toda a attenção.

«Caminhâmos frequentemente na vida, diz o sr. Lequillier, na obra já citada, esmagados sob o peso dos cuidados ou desgostos. A Providencia, sempre boa para nos, não quiz que ficassemos sem amparo; deparou-nos a amisade. Um amigo verdadeiro é um dos maiores bens; junto d'elle encontrâmos incentivos, suave conforto e conselhos desinteressados; participa dos nossos dissabores como dos nossos prazeres, e mostra se mais assiduo á cabeceira do nosso leito do que á nossa mesa. Apoiando-nos no seu braço, caminhâmos juntos; tornam-se então menos sensiveis as escabrosidades da estrada e as fadigas da viagem. Mas para que a amisade proporcione estas vantagens, convém que tenha por base a virtude, porque sem ella não ha amisade perduravel; ter-se-hão collegas e conhecidos, mas não verdadeiros amigos. Logo, a primeira punição dos que se affeiçoam a pessoas viciosas é a de não conhecerem a amisade. Tarde ou cedo quebram-se estes laços, que se formaram por entre prazeres peccaminosos; recusam-se os serviços pedidos, descobrem-se os segredos confiados, e cada qual se afasta do que caiu na miseria.

«Não é tudo. Todos conhecem o proverbio que exprime uma verdade comprovada pela experiencia de todos os dias: «Dize me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens». É difficil, com effeito, conviver com uma pessoa sem tomar lhe insensivelmente os costumes; os seus sestros, afigurando se a principio repugnantes, vão perdendo pouco a pouco a fealdade; apagam-se os recebidos elementos de virtude; fallecem os conselhos avisados, e quando tivessemos ainda bastante força para resistir ao estimulo dos maus exemplos, a falsa vergonha nos deteria; não se ousa fazer o contrario do que o amigo pratica. D'este modo as más companhias nos apartam do dever, e suffocam em nós os germens do bem...»

A phrases tão sensatas juntaremos, que nem sempre convém escolher amigos de superior categoria á nossa. O que se julga ganhar em relação á esphera elevada a que se aspira, perde se de ordinario fazendo despezas exorbitantes, a fim de aparentar o que se não é realmente. Um amigo em posição superior tem em geral recursos mais abundantes do que aquelles de que se póde dispor. Querendo hombrear com elle, cava-se ás vezes o proprio abysmo, de que será difficil salvar-se honrosamente. Sem cair no excesso opposto, o mais prudente, sendo possivel, é escolher os amigos entre os seus pares.

Em todo o caso, não ambicionem nunca ter entre os companheiros o titulo de *menino bonito*, pelo menos no sentido que lhe dão os operarios, pois que o menino bonito para elles não significa um homem honesto. E, note-se bem, esta qualificação é a miudo conferida aos homens fracos, que um nada seduz, que se deixam facilmente desviar dos seus deveres para comprazerem com os bargantes que preferem a baiuca á officina. Para ser menino bonito aos olhos d'essa gente, cumpre despojar-se dos ultimos reaes e do fato, em proveito da habitual dissolução; importa sacrificar o pão e as occupações ás ideias de independencia exaggeradas, que consistem em zombar do chefe e do trabalho, emquanto lhes resta um vislumbre de credito na bodega. Entre estes desabusados, que nada edificam, ouve-se todavia invocar incessantemente *o direito ao trabalho*.

Lemos muitos volumes que tratavam de este pretendido direito e das suas applicações possiveis, e fomos obrigados a reconhecer, em opposição ás nossas ideias anteriores, que o direito de que se tratava era precisamente o antipoda do trabalho; noutros termos, o direito de ganhar a vida com os braços cruzados, o que seria decerto bellissima cousa, se não fôra absolutamente impraticavel. Acreditem que só a actividade, o saber, a intelligencia e o bom procedimento constituem o direito ao trabalho. Os que possuem realmente aquellas qualidades não precisam reivindical-o, porque têem o firme intuito de lidar e preecher tudo quanto lhes incumbe.

Mas voltemos á amisade. Em conclusão: não travem conhecimentos faceis e baseados no interesse do momento ou num encontro accidental; appliquem-se a estudar bem o caracter das pessoas em que desejam empregar o seu affecto, e antes de lhes confiarem o segredo dos seus desgostos e esperanças, observem se são verdadeiramente dignas de guardar um deposito tão precioso. Nesse instante sómente terão a dita de encontrar o que tanto procuram: um verdadeiro amigo!

«O titulo de amigo, diz um auctor de merito, deve reservar-se para o amigo; é falta gravissima prodigalisal-o e servir-se d'elle como de uma formula de simples benevolencia; o que faz suppôr que quem tão pouco conhece o valor do termo, não conhece bem o valor do objecto.»

(Continuar-se-ha este capitulo).

DECLARAÇÃO

Sr. redactor.—Rogo-lhe a fineza de publicar no proximo numero do seu jornal o *Conimbricense*, a inclusa copia da proposta que apresentei em sessão de 21 de Maio ultimo, e que a camara por maioria não acceitou fosse inscripta na acta.

De v., etc.,

Coimbra, 4 de Junho de 1891

João da Fonseca Barata.

PROPOSTA

Averiguando que o sr. presidente, sem consultar a camara, lançou sobre o material da canalisação das aguas a percentagem de 20 a 40 %, e não me podendo conformar com uma tal percentagem, por a achar muito onerosa aos consumidores, proponho para que a percentagem seja reduzida no material dos canos de ferro e chumbo a 8 %, e no material de torneiras, contadores e chapas a 5 %.

João da Fonseca Barata.

Taboa, 30 de Maio de 1891

Parte da commissão dos festejos que tiveram logar nos dias 17 e 18 do corrente nesta villa de Taboa, depararam com um communicado no muito lido e acreditado jornal o —*Conimbricense*— de 26 d'este mez, em que por alto se refere aos mencionados festejos, e no qual vem transcripta uma acta que diz respeito á commissão encarregada da construcção da nova egreja; e como nas actuaes circumstancias só se devia fallar nos festejos e não numa obra, que, pela muita consideração e respeito que se deve aos membros da mesma commissão até hoje nunca ninguem fallou, vem perguntar ao illustre auctor do communicado, o fim que teve em vista na publicação da mesma acta, e com a resposta de s. ex.ª se tratará de apreciar quaes as responsabilidades que a cada um pertence na construcção da mesma obra.

* * *

NOTICIARIO

Medalhas militares—O capitão do regimento de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho, foi agraciado pelo governo de Hespanha com a cruz de primeira classe da ordem do *Merito militar*.

E o sr. governador da provincia de S. Thomé foi agraciado com a cruz da terceira classe da ordem do *Merito naval*.

Associação Commercial de Coimbra—No dia 3 do corrente houve na sala d'esta Associação Commercial uma reunião dos commerciantes de Coimbra, que em Janeiro do anno passado tiveram a patriotica resolução de subscrever para a defeza nacional, elevando-se essa subscripção á quantia de 934$150 réis.

Presidiu á reunião o sr. Joaquim Martins da Cunha, servindo de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos.

Feita a chamada dos srs. subscriptores verificou-se acharem se presentes 46.

Lida a acta da reunião anterior, que se effectuoa em 24 de Março de 1890, foi plenamente approvada.

O sr. presidente observou aos srs. subscriptores que a reunião era para se deliberar a quem devia ser entregue o capital subscripto, o qual se achava depositado no banco Lisboa e Açores.

Neste intuito concedeu a palavra aos srs. subscriptores que quizessem fazer uso d'ella.

Sobre o assumpto fallaram diversos commerciantes.

A final deliberou se, por proposta do sr.

Antonio José Dantas Guimarães, que o capital subscripto fosse entregue á grande commissão installada em Lisboa, de que é presidente o sr. conde de S. Januario, com a condição prévia de ser applicada a sua importancia na defeza nacional.

Festividade—Conforme annunciámos houve hontem na egreja do Carmo a festa do Coração de Jesus, sendo realisada com o maior esplendor.

A ornamentação da egreja estava primorosa.

Antes da festa da manhã foi levado processionalmente, com toda a pompa, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

Nova bomba de incendios—Brevemente deve chegar a esta cidade a bomba, que a Real Corporação de Salvação publica mandou fazer no Porto.

José Ramos Anjinho—Pelas 11 horas da manhã do dia 4 do corrente falleceu, em resultado de uma pneumonia, no logar do Casal da Senhora, freguezia de Midões, o famoso scelerado José Ramos Anjinho, instrumento do sicario João Brandão, nos seus attentados praticados nesta provincia.

Em o nosso livro —*Os assassinos da Beira*, nos referimos largamente ao José Ramos Anjinho.

Nos ultimos annos da sua existencia, viveu o Anjinho sem praticar novos actos criminosos.

Foi o effeito da perseguição que se fez aos assassinos d'esta provincia, e principalmente ao seu chefe João Brandão.

Asylo de Mendicidade de Coimbra—Recebeu este estabelecimento em Março, Abril e Maio passados, os seguintes donativos extraordinarios:

Março, 29 — De um anonymo, para a mesa dos asylados, um carneiro, 20 litros de vinho branco, e grande porção de macarrão, batatas, feijão, toucinho e chouriços.

Março, 30 — De outro anonymo, para o mesmo fim, em comestiveis, 2$740 réis.

Abril, 5 — De outro, para o mesmo effeito, differentes peças de pescado.

Abril, 12—Do sr. governador civil, pela licença para uma corrida de touros na praça da azinhaga dos Lazaros, 15$000 réis.

Abril, 13 — De um anonymo, um furão que se vendeu por 1$500 réis.

Maio, 24 — Do sr. Luiz Gama, da carne de um touro, que outro matou na praça da azinhaga dos Lazaros, no acto da embolação, 51 kilos.

Maio, 30— Do sr. governador civil, pela licença para corridas de touros na praça da azinhaga dos Lazaros, nas tardes de 10 e 24 do mesmo mez, 30$000 réis.

O Alarme—Começou na quinta feira a publicar-se nesta cidade o *Alarme*, que substitue a *Officina*.

Damos as boas vindas ao collega, desejando-lhe todas as venturas.

Marianno de Carvalho—*Paris, 3, t.*—Ha grande melhora na situação financeira. As Bolsas de Londres e Paris apresentam se em alta. O fundo portuguez está acima de 45 0/0. As negociações do sr. Marianno de Carvalho vão em excellente caminho. Tudo ficará concluido amanhã, e o sr. Marianno de Carvalho partirá no sabbado.

Paris, 4.—Está já firmado o contracto de dois milhões de libras, sendo uma parte para pagar o coupon e outra para ir para Lisboa.

Grave crise monetaria na republica Argentina—*Buenos Ayres, 2, t.*—O *Banco do Commercio* suspendeu hoje pagamentos. Assegura-se que os credores do *Novo Banco italiano* receberão quasi a totalidade dos seus creditos, pois que o activo do Banco excede o passivo. Os outros Bancos estão soffrendo tambem a corrida dos depositantes que pretendem levantar os seus depositos.

Buenos-Ayres, 2, n.—Os Bancos vendem ouro em grande quantidade. O *Banco de Italia* tambem suspendeu pagamentos; mas provavelmente os credores d'elle, como acontece aos do *Novo Banco italiano*, poderão retirar quasi integralmente os seus depositos, porque o activo do *Banco de Italia* é superior ao seu passivo.

Buenos Ayres, 3, m.—Suspendeu pagamentos o *Banco Frances do Rio da Prata*; mas os credores serão pagos integralmente.

HONTEM E HOJE

Foi da espuma do mar, diz a Mytologia,
Que Venus emergiu fulgente de belleza,
Hoje a reconstruir-se o Olympo com certeza,
Da espuma do sabão do Congo é que emergia!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

ANNUNCIOS

35 FAZ-SE publico que no dia 30 de Junho corrente, ao meio dia, se ha de proceder perante esta repartição ao arrendamento por um anno, a principiar no primeiro de Julho proximo e a terminar em trinta de Junho do anno proximo futuro, dos direitos de portagem da ponte da Portella, sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da direcção geral dos proprios nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta dita repartição todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 2 de Junho de 1891.

O director,

J. A. P. Gonçalves.

ELECTRICIDADE

34 ALMEIDA & C.ª vendem e collocam campainhas electricas, telephones, pára-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam apparelhos de physica, de telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de apparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havaneza*.

PREVENÇÃO

33 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma formá, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

Agradecimento

32 O ABAIXO ASSIGNADO, penhoradissimo para com todas as pessoas da sua amisade que se dignaram comprimental-o e se interessaram pelo seu restabelecimento das enfermidades que acaba de soffrer, não podendo ir pessoalmente agradecer, como era o seu desejo, o faz por este meio, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento.

Faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse a este logar agradecer ao ex.mo sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth os seus valiosos serviços e muita assiduidade com que sempre me tem tratado e a minha familia.

Coimbra, 5 de Junho de 1891.

Abilio Maria Martins.

ARRENDAMENTO

31 DO S. JOÃO em diante arrenda-se uma loja na rua das Solas, n.º 66, com commodidades para uma familia, a qual tambem se presta para negocio.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

30 FOI requerida neste juizo por D. Theresa Emilia Lopes de Carvalho, solteira, maior, João Lopes Guimarães, viuvo, conselheiro Manoel Lopes Guimarães e esposa D. Maria Carlota da Cunha, bacharel Adriano Lopes Guimarães, viuvo, D. Maria José Lopes Xavier, viuva, José Lopes Guimarães Pedrosa, bacharel Francisco Lopes Guimarães, D. Maria Amelia de Mattos Chaves e marido Augusto Alfredo de Mattos Chaves, D. Maria José Lopes Guimarães Pedrosa, Ayres Guimarães Negrão e esposa D. Carolina Eugenia Negrão, do Porto, Aloysio Guimarães Negrão, solteiro, maior, empregado no correio geral em Lisboa, dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, solteiro, maior, conselheiro bacharel Emygdio Julio Navarro e esposa, D. Ernestina Candida Lopes Navarro, os primeiros, quarto e duodecimo, d'esta cidade, o segundo de Lorvão, os terceiros de Ponta Delgada, os quinto, sexto e setimo, da Figueira da Foz, o oitavo de Guimarães, o nono de Lisboa; uma justificação para serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu finado irmão e tio José Lopes Guimarães, que falleceu da vida presente, nesta cidade, no estado de solteiro, sem testamento, sem herdeiros necessarios, em 16 de Fevereiro ultimo, a fim de receberem a sua herança na seguinte proporção: D. Theresa Emilia Lopes de Carvalho, João Lopes Guimarães, conselheiro bacharel Manoel Lopes Guimarães, e D. Maria José Lopes Xavier, a setima parte cada um: Adriano Lopes Guimarães por si e juntamente com sua filha e genro D. Ernestina Candida Lopes e marido conselheiro Emygdio Julio Navarro, e estes como representantes de sua pre-defunta mãe e sogra D. Anna Justina Lopes, outra setima parte: D. Maria José Lopes Guimarães Pedrosa, José Lopes Guimarães Pedrosa, solteiros, maiores, D. Maria Amelia de Mattos Chaves e marido Augusto Alfredo de Mattos Chaves, bacharel Francisco Lopes Guimarães e dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, como representantes de seu pre-defunto pae Antonio Lopes Guimarães, outra setima parte; e finalmente Ayres Guimarães Negrão, hoje casado com D. Carolina Eugenia Negrão e Aloysio Guimarães Negrão, como representantes de seu pae Francisco Lopes Guimarães, outra setima parte.

São citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança do referido finado, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de 30 dias d'estes editos, depois da segunda publicação d'este annuncio na folha official, virem ver offerecer a justificação requerida e seguir os seus termos, sob pena de revelia.

As audiencias fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, pois que neste caso se fazem nos immediatos, não o sendo tambem, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, que é na praça 8 de Maio, edificio dos paços do concelho.

Coimbra, 29 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CARRO

29 VENDE SE muito em conta um carro de 4 rodas. Construcção garantida; serve para um ou dois cavallos.

Para tratar com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

ATTENÇÃO

28 NO antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, rua das Solas, n.º 9, encontra-se vinho de superior qualidade da Beira a 80 réis cada litro, e da Bairrada a 90 e 100 réis.

São vinhos puros sem competencia.

NO ALBINO

RUA DAS SOLAS

ALVIÇARAS

27 PERDEU SE proximo da casa de Florinda, em Valle de Vaz, (Poiares), ou até Coimbra, um annel d'ouro grosso, lavrado, aberto, ao gosto antigo, pesando aproximadamente 12 grammas, e contém tres pedras, sendo um rubi, uma saphyra e um brilhante no meio, (esta maior que as outras pedras).

Dão-se boas alviçaras a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 60.

BARATEZA

DANTAS GUIMARÃES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

26 ACABA de receber uma porção de pannos de linho de Guimarães, que vende a 180 e 200 réis o metro, ditos largos de um só panno a 500 réis, toalhas de linho, ditas de algodão para mesa em todos os tamanhos, guardanapos de linho a 80 réis, ditos de algodão a 40 réis, camisolas de algodão para homem a 140 réis, ditas encarnadas a 180 réis, piugas de algodão e de linho para homem, meias brancas e de côr para senhora e menina, colxas brancas para cama a 1$000 réis, ditas francezas brancas e de côr, e muitos outros artigos por preços excepcionaes.

Venda de predio urbano

25 VENDE SE na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, (antiga rua do Correio), o predio construido de novo, com os n.os de policia 39 a 63, constando de rez do chão, andar nobre, segundo andar e aguas furtadas, com bons quartos e muitas accommodações, tendo gaz canalisado para todos os andares.

Tem adjunto um excellente quintal, o melhor da cidade, com agua de rega, e que dá saida para o fundo da rua de Quebra-Costas, e uma pequena casa de 2 andares, no becco de Cima, com os n.os 10 e 12.

De qualquer dos andares do predio e bem assim do quintal, disfructa-se toda a cidade baixa e o variado panorama da vasta bacia do Mondego, desde a Lapa dos Esteios até onde a vista possa alcançar.

Trata-se na livraria Central, largo da Sé Velha.

24 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

ARRENDA-SE

23 A LOJA na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE CASAS

21 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

A typographia Operaria

MUDOU

PARA O

Largo da Freiria, 14

GREMIO

DOS

Empregados no Commercio e Industria

DE COIMBRA

19 POR ordem do sr. presidente são convidados os srs. associados d'este Gremio a reunirem em assembleia geral extraordinaria, no dia 14 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

ORDEM DO DIA

Reforma dos estatutos.

Coimbra, 6 de Junho de 1891.

O vice-secretario,

Ricardo Pereira da Silva.

Bom emprego de capital

18 VENDE-SE a grande casa da rua do Norte, com os n.os de policia 13 a 21, que se compõe de 2 andares, sotam e lojas, que póde accommodar tres familias.

Tem um bonito jardim com tanque no centro, e agua da companhia, bem como a tem na cozinha, e canalisação de gaz no andar nobre e escadas.

Trata-se com o sr. Antonio dos Santos Ferreira, no largo do Castello.

17 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Venda de moinhos no sitio dos Novos, a 2 kilometros de Soure

16 A COMPANHIA Fabril e Industrial de Soure faz publico que vende a propriedade denominada—*Moinhos os Novos*, que se compõe de 7 pedras para grão, lagar de azeite com 4 varas, arribana, cavallariça, casa de habitação e terra de semeadura com choupal.

Tem agua certa todo o anno com abundancia e offerece bom rendimento.

As propostas devem ser remettidas á direcção da Companhia, rua do Arco do Bandeira, n.º 79, 1.º, Lisboa, e ella reserva o direito de abrir praça sobre a proposta mais vantajosa, se esta não lhe convier.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se no local dos Moinhos.

ARRENDA-SE

15 O PRIMEIRO andar da casa n.º 120, em Fóra de Portas.

Tem bons commodos, e entrada independente.

Para tratar com Antonio Correia de Carvalho Santos, no mesmo predio.

LEILÃO DE MOBILIA

14 NO DOMINGO, 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Visconde da Luz, n.º 180, 3.º andar, por motivo de retirada para a capital do sr. José Pedroso de Lima, se fará leilão de toda a sua mobilia, que consta de mobilia estofada de sala, espelhos, moveis de phantasia, jarras da India e porcelana, tapetes grandes e pequenos, alcatifas, mobilia de sala de jantar em nogueira, e de quarto, que se compõe de camas de mogno e ferro, guarda vestidos com espelho, toucador, cofre de ferro á prova de fogo, diversas obras illustradas e mais objectos que estarão patentes no acto do leilão.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

13 NO dia 21 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade,—por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico, por morte de D. Clara Candida Leite Ribeiro, viuva de Fructuoso José da Silva, vae á praça pela quantia de seis contos de réis, sendo a contribuição de registo e despezas da praça á custa do arrematante.

Uma morada de casas sitas na rua da Sophia, com os numeros de policia, 64, 66, 68 e 70, com excepção da loja com o numero de policia 72, porque pertence hoje a Luiz de Sousa Gonzaga, d'esta cidade.

São citados os credores incertos.

Coimbra, 1 de Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

11 ARRENDA-SE uma casa de 2 andares e aguas-furtadas, e um pequeno pateo, sita aos Arcos do Jardim, com os n.os de policia 45, 42 e 49.

Está encarregado do arrendamento o sollicitador, sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 do Maio, 8.

SEGUNDA GRANDE LOTERIA DA BAHIA

DIVIDIDA EM CINCO SÉRIES

PREMIO MAIOR 1.000:000$000 E MAIS

1 de.	200:000$000	8 de	10:000$000
1 de.	100:000$000	14 de	5:000$000
1 de.	50:000$000	51 de	2:000$000
4 de.	20:000$000	192 de	1:000$000

Acham-se á venda os bilhetes da 2.ª série. Extracção inadiavel em 11 de Julho proximo.

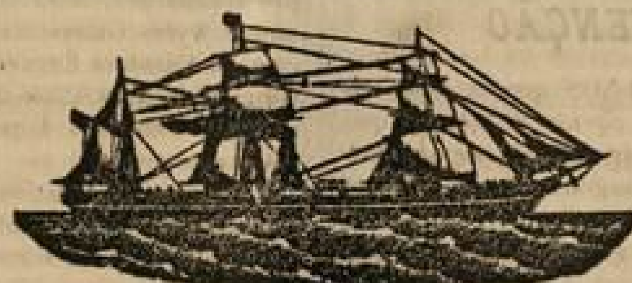
Preço do bilhete 2$400, preço do vigesimo 600 réis.

Para garantia de que a extracção será feita no dia determinado, o thesoureiro compromette-se a pagar o DOBRO de cada bilhete, caso seja transferida.

Vendem-se os bilhetes em casa de Dias & Irmão, Chiado, 91, tabacaria Neves, Rocio, e mais casas do costume.

N. B.—Todos os bilhetes levam o carimbo especial dos unicos agentes em Portugal.

Almeida, Miranda & C.ª (em commandita), rua dos Capellistas, n.º 78, 1.º



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Operarios de RELOJOARIA SUISSA reunidos

VENDEM OS MELHORES

E MAIS BARATOS RELOGIOS GARANTIDOS

REMONTOIR METAL 1$100 RS., PRATA 2$600 RS., OIRO 8$000 RS.!!!

Nossos unicos representantes para a venda em PORTUGAL e COLONIAS, são LLOPIS & COMPANHIA, Rua do Livramento, 197, LISBOA, os que remettem gratis o catalogo e condições de venda a quem os requisitar.

TODOS DEVEM PEDIR CATALOGO

CONGRUAS

7 THIAGO Ferreira d'Albuquerque faz publico de que d'esta data em diante podem ser pagas em sua casa da rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, n.º 50, as congruas das seguintes freguezias:—Sé Velha, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Vil de Mattos, Assafarge e Antanhol.

Coimbra, 4 de Junho de 1891.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

6 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA DE GUIMARÃES

5 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 35 a 37, acaba de abrir-se um estabelecimento de fazendas de Guimarães, onde se encontra o que ha de melhor em pannos de linho, toalhas, roupa bordada, camisas, etc., a preços muito resumidos e fixos.

Pede-se a quem deseje sortir-se d'estes artigos, a sua visita a este estabelecimento, unico no seu genero em Coimbra, e de que se sentia a necessidade.

AO PUBLICO

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

Troca-se por inscripções

3 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

2 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 4:567

COIMBRA—TERÇA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1891

44.º ANNO

O TRATADO

Está quasi de todo consummada a humilhação de Portugal, no tratado com a Inglaterra.

Na sessão da camara dos deputados de sabbado foi elle approvado, quasi de assalto, depois de um simulacro de discussão.

E na verdade, que discussão podia haver, depois de se decidir o prolongamento da sessão até se votar o tratado?

Como se havia assim discutir conscienciosamente um assumpto, que carecia de um largo exame, por se tratar dos mais vitaes interesses de Portugal?

Tinham resolvido que por toda a fórma fosse o tratado approvado pela camara?

Pois era esse mais um motivo para serem tolerantes.

Depois de breves reflexões de alguns membros da camara foi o tratado posto á votação, sendo approvado por 106 deputados, e rejeitado por 5.

Os 5 deputados que disseram *rejeito* foram os seguintes:

Alexandre de Serpa Pinto
Eduardo Abreu
Bernardino Pereira Pinheiro
José Dias Ferreira
Manoel de Arriaga.

Como acto de justiça cumpre-nos dizer que se deve addicionar a estes 5 nomes o do sr. Latino Coelho, o qual não votou pelos motivos que expõe na seguinte carta:

«*Meu caro Magalhães Lima.*—Sabendo que estava dado para hoje, como ordem do dia, o ignominioso tratado, fui á camara dos deputados, persuadido de que uns vislumbres de respeito, ao menos apparente, pela dignidade e soberania do parlamento, permittiriam um debate, ainda que não demasiadamente prolongado, ao menos decoroso. E o que alli achei foi o firme proposito de annullar as franquias parlamentares e de converter numa irrisão a controversia sobre o assumpto mais grave que tem sido apresentado ás assembléas legislativas em Portugal. Vendo que o governo se empenhava em tornar impossivel o exame do tratado e que os representantes officiaes condescendiam em votar numa unica sessão negocio tão espinhoso; prevendo que, não bastando a prorogação, estariam já prestes estes algozes implacaveis da palavra, os proponentes da materia discutida, julguei não dever associar-me com a minha presença a tão lastimosa abdicação dos fóros parlamentares, a tão estranha e culposa infracção dos preceitos da consciencia, e a tão persuasiva demonstração da ultima decadencia a que chegou o regimen parlamentar neste paiz.

Creia-me sempre collega e amigo muito obrigado

J. M. Latino Coelho, deputado por Lisboa.

Agora vae o tratado ter a mesma sorte, na camara dos pares.

E apezar de Portugal ter passado pela humilhação de lhe serem impostas durissimas condições, pela espoliação de importantissimos territorios que lhe pertencem, hade-se ver que de nada nos serve o tratado.

O governo inglez está resolvido a roubar a Portugal as suas possessões na Africa; e ha de conseguil-o, por bem, ou por mal.

E' por isso que esse governo não tem querido consentir na arbitragem.

Se na arbitragem interviesse alguma nação poderosa, não era tão facil á Inglaterra o desprezar as condições estipuladas.

Sendo, porém, as condições contratadas directamente com Portugal, não terá a Inglaterra duvida em nos continuar a roubar aquillo que possuimos e a que temos antigo e incontestavel direito.

Assim somos ao mesmo tempo *humilhados e roubados.*

A esta deploravel situação estamos reduzidos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O commercio de Coimbra

Quando no anno passado foi dirigida pelo governo inglez a maior das affrontas a Portugal, e que se appellou para o patriotismo d'este paiz, abriram em Coimbra differentes classes e sociedades entre si subscripções, para o seu producto ser applicado na defeza da patria.

Nessas circumstancias não podia o brioso commercio d'esta cidade ficar indifferente a esse movimento patriotico; e assim, por iniciativa da sua Associação Commercial se abriu nesta classe uma subscripção.

Vamos hoje dar conhecimento ao publico do resultado que produziu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lista da subscripção promovida pelo corpo commercial de Coimbra, para a defeza nacional, a iniciativa da qual foi suggerida pela Associação Commercial d'esta cidade

Manoel José Vieira Braga......	50$000
João Lopes de Moraes Silvano..	20$000
Ernesto Lopes de Moraes......	10$000
Antonio Lopes de Moraes......	10$000
Antonio José Dantas Guimarães.	20$000
José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.	15$000
Francisco Joaquim da Costa....	12$000
José Marques Manso..........	15$000
Antonio José Fernandes.......	15$000
Miguel Braga	10$000
Miguel d'Almeida Telles.......	10$000
Machado & Ferreira	10$000
Antonio Clemente Pinto.......	10$000
João Teixeira Soares de Brito...	20$000
Joaquim Lopes Gandarez	5$000
Antonio Rodrigues Pinto.......	4$000
José Tavares da Costa.........	5$000
Alvaro Esteves Castanheira.....	5$000
Antonio José d'Abreu	3$000
Oliveira & Gomes.............	4$000
José de Castro...............	5$000
Adrião dos Santos Mortagua....	3$000
Mendes d'Abreu & C.ª.........	5$000
José Antonio Lucas...........	10$000
Augusto Henriques	5$000
Joaquim Fernandes...........	5$000
A. M. Neves	2$000
Manoel Ferreira Lopes	2$500
Joaquim Augusto Carvalho e Santos..............	5$000
Francisco Vieira de Carvalho ...	8$000
Gonçalo da Costa Baptista Nazareth..............	3$000
José Baptista................	2$000
Candido Augusto Nazareth	3$000
Domingos da Silva Moutinho Junior	2$000
José Paulo Ferreira da Costa ...	2$000
Francisco Pereira Marques.....	4$000
José João Fernandes Parente ...	5$000
Francisco José da Costa	5$000
José Joaquim d'Araujo.........	1$000
Alberto Carlos de Moura.......	10$000
José Correia Lemos...........	2$000
Antonio José Alves	1$000
Antonio Correia Lemos........	10$000
Miguel José da Costa Braga....	8$000
Joaquim Maria Martins........	9$000
João Gomes de Sousa..........	5$000
Alipio Augusto dos Santos	5$000
Antonio Marques da Silva Eloy .	3$000
Viuva de Jeronymo José Pereira.	1$000
Manoel Marinho Falcão........	1$000
João Correia d'Almeida........	3$000
João Matheus dos Santos	8$000
Joaquim Marques Pereira	3$000
Antonio Nunes Correia	3$000
Seraphim Gomes d'Abreu e Lima	2$500
A. Domingos Graça...........	5$000
José Antonio Ferreira Manso ...	10$000
Joaquim da Costa Coutinho.....	1$500
Manoel José da Costa Soares ...	22$500
Fructuoso Lobo..............	2$250
João Marques Mosca..........	1$500
Antonio d'Almeida e Silva	5$000
Francisco José Vieira Braga....	10$000
Miguel José Fernandes Braga...	500
Adelino Simões de Carvalho....	10$000
José Fernandes Ferreira.......	3$000
Antonio Francisco do Valle.....	2$500
Manoel Lopes Secco..........	3$000
Anonymo...................	1$500
Adriano Francisco Dias........	2$250
José das Neves Carneiro.......	2$000
Francisco Ribeiro dos Santos...	5$000
Victorino H. Lebre...........	1$000
Paulo José da Silva Neves	5$000
José Luiz Martins de Araujo....	1$000
Eleziario Ferraz.............	2$250
Manoel d'Almeida Cabral	13$500
Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha..............	1$000
João Godinho...............	2$000
José Antonio Dias Pereira......	10$000
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa	5$000
Antonio dos Santos Fonseca....	1$000
Annibal Lima & Irmão........	500
Francisco Simões da Silva	500
João Rodrigues Braga & Irmão..	12$000
Joaquim Simões da Silva Junior.	1$000
João Francisco Gomes Guimarães	5$000
José Francisco d'Oliveira Reis ..	10$000
Valentim José Rodrigues	2$000
Bernardo Antonio d'Oliveira ...	20$000
José Antonio Borges d'Oliveira..	1$500
José Antonio da Costa Pereira ..	2$250
Joaquim Antonio de Macedo....	20$000
Viuva de Antonio José Alves Borges	4$500
João Gomes da Silva..........	5$000
Antonio Macedo Mendes Barreto Junior..............	1$000
Francisco Alves Madeira Junior.	2$000
Alberto Mendes Simões de Castro & C.ª	3$000
Joaquim Duarte Areosa.......	5$000
José Luiz Fernandes..........	3$000
Caldas da Cunha.............	2$000
Antonio Marques da Silva......	2$000
Manoel Gonçalves Pereira Guimarães..............	4$000
Antonio Fernandes...........	3$000
José Fernandes Ramalho.......	3$000
David de Sousa Gonçalves.....	4$500
Manoel Augusto da Silva	1$000
João Antonio Bizarro.........	1$000
Francisco dos Santos Ferreira...	1$000
João Alves Barata...........	1$500
J. M. da Cunha..............	2$300
Antonio José de Moura Bastos ..	2$500
Ignacio Miranda	10$000
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas	10$000
José Maria d'Almeida	1$000
Joaquim Pinto...............	1$500
Quintans de Lima............	5$000
José Ferreira da Cruz.........	1$000
Antonio da Silva Braga	1$500
Julio da Cunha Pinto	1$500
Viuva Saldanha..............	1$500
José Joaquim da Silva Pereira ..	5$000
Leandro José da Silva.........	2$000
José da Cunha...............	1$000
João da Fonseca Barata.......	5$000
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo	3$000
José de Sousa Gonzaga........	5$000
José Clemente Pinto Junior	18$000
Basilio Augusto Xavier de Andrade..............	18$000
José Monteiro Pinto Ramos.....	2$250
José Augusto Martins Barbosa ..	2$500
João Correia Ayres de Campos..	50$000
A. da Silva.................	4$500
Januario Damasceno Ratto.....	2$ 00
José Antonio de Figueiredo	8$000
Antonio José da Costa	4$000
Luiz Antunes	5$000
Francisco Maria de Sousa Nazareth	15$000
Castro Leão	4$000
Joaquim Pessoa	1$500
J. M. F. S..................	1$000
Augusto dos Santos Gonçalves..	2$000
Antonio Jacob Junior	10$000
Miguel Dias Barata	2$000
Francisco França Amado	1$000
José Rodrigues Paixão	2$000
J. G. Santos................	1$000
Joaquim R. Ladeira	1$000
José Diogo Pires.............	5$000
Antonio Simões Peixeiro	1$000
Raphael Rodrigues d'Oliveira...	1$000
Guilherme Maximo	1$000
José Maria Simões Leite	1$000
A. S. F....................	1$000
Manoel Miranda	6$000
José Francisco da Cruz........	4$500
Joaquim Miranda	4$500
Manoel Paes da Silva.........	3$000

João Maria dos Santos	1$500
Antonio Duarte Areosa	4$500
Maria Amelia dos Santos Pereira	4$000
José Victorino Botelho de Miranda	5$000
Maria do Nascimento Freitas	2$000
José Pinto Angelo	1$000
Domingos Trilho	500
Francisco Soares Peixoto	1$000
Clementina Rosa Monteiro	1$000
João Maria Cerveira	1$000
Anonyma	400
A. Teixeira	1$000
Augusto Luiz Martha	10$000
	934$150

*

«*Recibo n.º* 15 — 11 *de Janeiro de* 1890 — *Grande subscripção nacional* — A commissão executiva recebeu da ex.ma Associação Commercial de Coimbra, a quantia de réis novecentos cincoenta e oito mil quinhentos e cincoenta, com applicação á defeza nacional, nos termos do appello dirigido aos portuguezes em 24 de Fevereiro de 1890.

Lisboa, 6 de Junho de 1891.

Réis 958$550 (producto da subscripção que promoveu, incluindo 24$400 de juro)— O vogal de serviço, *Theophilo Braga*. — O thesoureiro, *Marquez da Praia e de Monforte*.»

*

«Ill.mo e ex.mo sr.—Esta commissão executiva, na sua ultima sessão extraordinaria, tomou conhecimento do honroso officio de v. ex.ª de 4 do corrente, enviando réis 934$150, com os juros que se liquidassem no banco Lisboa e Açores e que foram réis 24$400, os quaes perfez a quantia de réis 958$550, que já foi entregue ao ex.mo thesoureiro, entregando o respectivo recibo.

A commissão agradece esta importante e sympathica subscripção a favor da defeza nacional, ahi promovida entre o corpo commercial, pela associação da digna presidencia de v. ex.ª

Já existem mais de 40 alvitres, quasi todos differentes, sobre a applicação das quantias recebidas.

A commissão, porém, unida pelo mesmo sentimento patrio, espera desempenhar-se bem do seu mandato, applicando as mesmas quantias á defeza e só á defeza nacional.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 8 de Junho de 1891.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins da Cunha, dignissimo presidente da Associação Commercial de Coimbra. — Pela commissão, *Eduardo Abreu*, vogal e secretario.»

José Estevão de Moraes Sarmento

O sr. tenente coronel do estado maior de infanteria, José Estevão de Moraes Sarmento, um dos officiaes mais illustrados que hoje conta o exercito portuguez, offereceu-nos um exemplar da — *Oração pronunciada no tribunal superior de guerra e marinha, em sessão de revisão dos processos instaurados nos conselhos de guerra da 3.ª divisão militar, e relativos aos acontecimentos do Porto em 31 de Janeiro de 1891.*

O sr. Moraes Sarmento é monarchico; e apezar d'isso alguns infelizes, condemnados por terem tomado parte na revolta republicana do Porto, pediram-lhe para os defender no julgamento da revisão das suas sentenças.

Condemnados politicos appellavam para o brioso militar, a fim de os defender. Era sufficiente para elle aceitar tão levantada missão.

Além d'isso o sr. Moraes Sarmento sabe o que é soffrer, porque pertence a uma familia de martyres da liberdade, e de perseguidos durante o tyrannico governo de D. Miguel.

Não se havia, portanto, dizer que abandonava os condemnados politicos, só porque pertenciam a um partido differente do seu.

Aceitou a defeza, no que procedeu nobremente.

Vamos agora transcrever os motivos do seu procedimento, expostos pelo sr. Moraes Sarmento no discurso perante o tribunal.

Veja a geração de hoje o que se soffria durante aquella epocha nefasta:

«Definida assim a minha linha de conducta, a missão que me impuz, permitta-se-me declarar os motivos por que entendi um dever de honra não abandonar indefezos os accusados.

Em primeiro logar, na sua grande maioria, elles são os mais obscuros, os mais infelizes. Tão infelizes, que nem sequer encontraram nesta hora de dôr uma palavra de consolação e de alento d'aquelles, que, por uma desvairada propaganda, os arrojaram para a desgraça, tendo de confiar, por isso, a defeza da sua causa de um homem, que elles não podem considerar seu correligionario.

Em segundo logar, eu sou soldado e o dever do cargo que exerço manda-me assistir os accusados com o meu esforço, com a minha humilde palavra, até aonde eu entenda que os favorece o direito.

Em terceiro e ultimo logar, sou homem de coração e os laços de familia são os que mais captivam os meus affectos. Ora eu procedo de uma familia de martyres politicos, como outra se lhe não póde contrapôr. As provas do que affirmo estão aqui neste livro, que para todos é uma preciosidade bibliographica, mas que, para mim, é mais do que isso, porque constitue um brazão. Intitula-se elle:—*Collecção de listas que contêm os nomes das pessoas que ficaram pronunciadas nas devassas, e summarios, a que mandou proceder o governo usurpador depois da heroica contra-revolução, que arrebentou na mui nobre e leal cidade do Porto em 16 de Maio de 1828, nas quaes se faz menção do destino que a alçada, creada pelo mesmo governo para as julgar, deu a cada uma d'ellas.*

Abrindo se este livro, a pag. 26, lê-se o seguinte:

«Clemente de Moraes Sarmento — Veiu preso de Aveiro. Em 3 de Julho foram-lhe assignados 5 dias para dizer de facto e de direito. Em 18 de Setembro foi condemnado a que com baraço e pregão fosse levado pelas ruas publicas do Porto ao largo da Praça Nova, e na forca, que ahi se achava levantada, morresse enforcado, e depois ser-lhe ia cortada a cabeça, para ser conduzida pelo algoz ao largo do Pelourinho, de Aveiro, e ahi ser pregado num alto poste, e ficar exposto por 3 dias; e além d'isto na confiscação, e perdimento de todos os seus bens. Em 6 de Outubro foi-lhe intimada a sentença, e subiu logo ao oratorio; e sendo lhe desprezados no dia 8 os primeiros e segundos embargos foi enforcado no dia 9 do mesmo mez e anno.»

Este martyr de uma ideia politica era meu tio.

Consultando mais ao deante a lista dos ausentes, que foram citados por cartas de editos da alçada, encontram se os nomes que vou lêr:

A pag. 155: Antonio Joaquim de Moraes Sarmento. Era meu tio.

A pag. 173: Evaristo Luiz de Moraes. Era meu tio.

A pag. 186: Jeronymo de Moraes Sarmento. É meu pae.

A pag. 187: João Antonio de Moraes. Era tambem meu tio.

Sabeis a sorte que tambem estava destinada a estes quatro proscriptos, que percorreram a Galliza soffrendo as maiores affrontas, atravessaram o mar para a Inglaterra, e alli se conservaram no deposito de emigrados, reunido no celebre barração de Plymouth, até irem ajudar a firmar na ilha Terceira a bandeira azul e branca, passando depois ao Porto a soffrer os perigos e inclemencias do cerco?

Permitti que, para a esclarecer, eu leia um trecho da sentença de 18 de Setembro de 1829, pronunciada pela alçada do Porto, e em virtude da qual a cabeça de meu tio Clemente rolou pelos degraus do cadafalso da Praça Nova do Porto. Deduzindo a prova feita contra esta victima, diz assim aquelle documento:

«. . . o que bem mostra que o réu estava no segredo da diabolica tentativa que se premeditava e preparava; e assim é de acreditar, não só pelo que fica referido, quanto á missão do reu (fôra ao Porto combinar com o commandante de infanteria 6 e outras pessoas o movimento revolucionario), cujos resultados os acontecimentos posteriores comprovaram, mas ainda pela prova que resulta da dita devassa de Aveiro, *em que alguns parentes muito proximos do réu* se acham pronunciados *como principaes agentes e collaboradores da rebellião* e d'ella sabedores antes do seu fatal desenvolvimento, com os quaes o réu estava em estreitas relações e contacto.»

D'este trecho se demonstra que, se não houvessem buscado a salvação na emigração, meu pae e tios proscriptos teriam tambem acabado com a vida na forca da Praça Nova do Porto. Um d'elles tinha, porém, a sentença de morte egualmente lavrada pela providencia. Não lhe caiu a cabeça nas mãos do algoz, mas foi varada por uma bala na batalha da Villa da Praia da Victoria. Foi a primeira victima das balas dos soldados de D. Miguel.

Cuidaes que fica por aqui o matyrologio da minha familia? Vae mais longe. Quando os trez irmãos sobrevivos, depois de desembarcarem nas praias do Mindelo, entravam os muros da cidade invicta, foi juntar-se-lhes uma creança de 15 annos, Bento Augusto de Moraes Sarmento, que era tambem meu tio, levando-lhes a noticia de que a mãe havia sido arrastada para as enxovias, para alli expurgar a culpa de haver dado a vida aquelles seis obscuros heroes! E a creança armou-se tambem, e foi até ao fim da campanha um dos mais ardentes soldados da liberdade!

Senhores juizes: vós em quem predominam todas as virtudes de coração e todos os sentimentos de honra, julgae-me esta minha causa, e dizei se eu podia ficar emmudecido neste logar, quando nas cartas que aqui vos apresento *(mostra diversas cartas)* se me pedia o auxilio da minha palavra para attenuação da culpa de uns desgraçados.

Precisava de dar estas explicações para fazer emmudecer a calumnia, quando por ventura pretendesse abocanhar-me. Assim, ella propria terá de reconhecer, que, se as minhas tradições de familia me obrigam a ser generoso com as victimas de uma ideia politica, essas mesmas tradições me compellem á fidelidade ás instituições vigentes, implantadas á custa de um sangue, que é do que me corre nas veias. E eu sou d'aquelles a quem a—voz do sangue—obriga.

E, dito isto, passo immediatamente á apreciação dos processos para cujo julgamento aqui estamos reunidos.»

Eis aqui o que soffria uma familia durante o governo de D. Miguel; e por ahi se póde avaliar aquillo a que estavam sujeitos os liberaes.

Em quanto ao discurso pronunciado pelo sr. Moraes Sarmento perante o tribunal nada precisámos de dizer em seu abono.

O distincto official não carece das nossas apreciações e elogios. Basta-lhe a sua reconhecida illustração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYMNO DO MINHO

Lettra de Paulo Midosi e musica de Angelo Frondoni

Baqueou a tyrannia,
Nobre povo és vencedor;
Generoso, ousado e livre
Dêmos gloria ao teu valor.

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Algemada era a nação,
Mas é livre ainda uma vez;
Ora e sempre é caro á patria
Heroismo portuguez.

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Lá raiou a liberdade
Que a nação ha de aditar!
Gloria ao Minho que primeiro
O seu grito fez soar.

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Segue, ó povo, o bello exemplo
De tamanha heroicidade,
Nunca mais deixes tyrannos
Ameaçar a liberdade.

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Fugi, despotas, fugi
Vis algozes da nação,
Livre a patria vos repulsa,
Terminou a escravidão.

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Das más relações e das leituras nocivas; da instrucção e das bibliothecas populares

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Para encerrar o capitulo, trataremos agora das boas e más leituras. Um profundo pensador disse, com razão, que um bom livro era um bom amigo. Mas nem sempre é facil discernir os bons livros entre as innumeras producções do espirito, que miram mais a adular as paixões do povo que a moralisal-o; é preciso saber dominar-se, e haver certa instrucção para repellir os romances venefícos, quadros de extravagancias mais ou menos verosimeis, que pintam os vicios e defeitos com tão encantadoras apparencias, que é difficil evitar a seducção de desculpal-os. São estes livros a primeira emanação de grandes aberrações, e a perdição da mocidade que se applica á sua leitura. A doutrina e os conhecimentos que nelle adquire são mais proprios a perverter-lhe o coração do que a esclarecer-lhe o espirito, e nada ha mais deploravel que a indolencia e a apathia em que a engolfam essas distracções perigosas, que não lê, mas devora, e ás quaes sacrifica o que seriamente devia importar-lhe. Infeliz do que deixa enlevar-se pelo fallaz encanto d'essas leituras! Desventuradas sobretudo das meninas que se apaixonam por aquelles heroes romanticos! Por desgraça, o desengano chega tarde, e é sempre á custa da sua honra e do decoro da sua familia que vem a conhecer quanto os heroes da vida real são differentes dos da vida imaginaria!

Não faltam os bons livros. Prefiram as publicações instructivas, agradaveis e moralissimas, destinadas principalmente á educação da juventude. O homem formado, e sobretudo o operario, encontra nellas ensino util ao alcance da sua intelligencia e apropriado aos seus puros instinctos e ao seu bom senso. Ao passo que avançar nesta via, raramente esteril, o seu pensamento e as suas ideias tomarão feliz desenvolvimento; o juizo que fizer sobre as cousas que o rodearem será correcto e sensato; comprehenderá melhor as necessidades da familia e os deveres que tem a cumprir para com ella; apreciará as vantagens da educação, e buscará facultal-a a seus filhos, e imprimirá emfim salutar direcção aos seus negocios. A leitura de um bom livro serena o espirito, suavisa agradavelmente as fadigas e os cuidados da officina, conforta a alma, como balsamo generoso, desenvolve os bons instinctos, e os seus beneficos influxos fazem-se sentir por toda a existencia.

Ha alguns annos que tem progredido a instrucção do povo; a abertura das casas de asylo para as creanças, o estabelecimento de escólas normaes, gremios de educadores instruidos, a disseminação em larga escala de escólas gratuitas de ensino primario, o estabelecimento de cursos publicos para os adultos e para os que adquiriram já alguns conhecimentos—eis ahi sem duvida consideraveis beneficios; e entre nós acabam de completar-se com a instituição das bibliothecas populares municipaes. Frequentando-as seria e assiduamente, adquirirão os operarios o sentimento da sua dignidade para sairem do trilho da rotina. As bibliothecas populares são meios praticos e inconcussos para tornar o povo digno da liberdade, esclarecendo-o, para arrancal-o á miseria, manifestando lhe que esta provem dos maus costumes, estendendo lhe a mão para elevai-o ao nivel das classes mais adiantadas da sociedade.

Não basta aprender a lêr, escrever, contar e alguns elementos grammaticaes. Para que este ensino vingue em fructos, importa que aquelles que o receberam possam tornar a achar os fundamentos ou o complemento nos livros, e que os que infelizmente receberam apenas uma instrucção primaria incompleta, a suppram pela leitura de obras serias e instructivas.

Hoje, com a liberdade, os progressos e as amplificações incessantes da industria, as descobertas, os processos novos e continuamente modificados, a instrucção preparatoria da escóla primaria está longe de ser sufficiente. O operario precisa adquirir conhecimentos especiaes e entregar-se ao estudo particular do ramo a que deseja votar-se; só póde, portanto, obter esta instrucção especial na bibliotheca popular: graças a esta, poderá iniciar-se em todos os segredos da profissão que exerce, e achará mais remunerador o trabalho.

É na instrucção que reside incontestavelmente o melhoramento da sorte do operario, porque amplia a intelligencia e augmenta as forças intellectuaes do homem, exigidas cada vez mais pelas transformações por que passa incessantemente a industria. Estudemos, operarios; mandemos sobretudo instruir nossos filhos, se queremos crear-lhes um melhor futuro; mas, conduzindo-os ás bibliothecas populares, facultando-lhes a instrucção, offertemos-lhes tambem a educação que a fecunda, que lhe realça a importancia, e que lhe previne os desvarios; demos-lhes cedo os costumes da sobriedade, do amor ao trabalho, e formaremos cidadãos uteis e honrados, amigos da ordem e de um discreto e perduravel progresso!

NOTICIARIO

Real Corporação de Salvação Publica — No domingo chegou a esta cidade a bomba de incendios, que havia sido mandada fazer no Porto ao acreditado fabricante o sr. Antonio Moreira da Silva Couto.

Tinham ido ao Porto para dirigir a conducção da bomba para esta cidade o sr. José Narciso Simões, presidente da referida associação; e o sr. Jorge da Silveira Moraes, thesoureiro.

Era a bomba esperada na estação d'esta cidade pela corporação dos bombeiros, e por essa occasião subiram ao ar muitos foguetes.

Foi d'alli conduzida para o posto da extincção de incendios na rua da Sophia; tocando ahi á sua chegada a philarmonica *Conimbricense*.

A casa estava toda muito bem ornada com hera e flores; vendo-se ahi todo o material de incendios, e os retratos de muitos commandantes de diversas corporações de bombeiros do paiz; destacando-se na frente o retrato do sr. infante D. Affonso, como primeiro commandante dos bombeiros da Ajuda.

A noite houve illuminação á entrada da esta ão e grande concorrencia de povo, que quiz ir ver a nova bomba e a ornamentação da casa.

Todos faziam os maiores elogios ao habil constructor da bomba, o sr. Couto, o qual se havia esmerado em fabricar esta, que tem verdadeiras novidades de aperfeiçoamento.

O sr. Couto veiu a esta cidade, com seu filho, dar instrucções sobre a montagem e desmontagem da bomba; e fez hontem a experiencia, cujo resultado deixou a todos maravilhados.

Na mesma noute de domingo houve sessão da Real Corporação de Salvação Publica, fallando largamente o sr. Manoel Antonio de Figueiredo, segundo commandante, e o presidente o sr. José Narciso Simões.

Está a construir-se na fabrica do sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade, o carro de material de incendios; o qual tambem apresenta novidades, havendo já sido examinado por pessoas entendidas que o tem elogiado muito.

A Real Corporação de Salvação Publica esta enthusiasmada, e resolvida a não poupar esforços e sacrificios para elevar esta associação á altura de poder prestar todo o auxilio á cidade de Coimbra.

São por isso os socios muito dignos de todos os elogios.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa Candida de Carvalho, filha de Antonio Carvalho da Costa e Marianna das Dores, de Mouronho, de 56 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 31 de Maio.

Antonio Jacintho, filho de Antonio Jacintho e Anna de Jesus, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de pneumonia aguda no decurso de paralysia agitante, no dia 31 de Maio.

Recemnascido, filho de Antonio d'Almeida dos Santos e Anna Soares d'Abreu, de Coimbra, de 5 dias. Falleceu de parto prematuro, no dia 3 de Junho.

Manoel Vicente, filho de Vicente Mendes e Michaella Clara de Jesus, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 3.

Maria do Carmo, filha de Antonio Soares e Anna Joaquina, de Vizeu, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Laurinda, filha de José Gomes e Maria das Dores Gomes, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:895.

Livro Branco — Recebemos da secretaria dos negocios estrangeiros, e muito agradecemos, o *Livro Branco*, relativo aos — *Negocios da Africa* — *Negociações do tratado com a Inglaterra* — IV.

Por esta forma continuamos a ter completa a vasta e estimada collecção dos *Livros Brancos*.

Fabrica de Castanheira de Pera — Communicam-nos da fabrica de lanificios dos srs. João Alves Bebiano & C.ª, de Castanheira de Pera, o seguinte, ácerca do accordo alli tomado entre patrões e operarios, por causa da actual crise de trabalho:

Foram reduzidos 20 por cento os salarios superiores a 500 réis; e 10 por cento os comprehendidos entre 240 e 500 réis; ficando os inferiores a 240 réis sem reducção.

O Povo e o Exercito — Começou a publicar-se nesta cidade um novo periodico, com o titulo de — *O Povo e o Exercito*.

Felicitamos o novo collega, desejando lhe todas as prosperidades.

Camara dos pares — Foi hontem apresentado na camara dos pares o parecer da respectiva commissão ácerca do tratado com a Inglaterra.

Foi mandado distribuir por casa dos pares, e hoje será discutido e decerto approvado.

Carta geographica — Fomos obsequiados com um exemplar da *Carta de Africa, publicada pelo «Commercio do Porto», indicando os novos limites da Africa meridional, segundo a ultima convenção com a Inglaterra.*

Esta muito interessante *Carta* vende-se por 400 réis na livraria do sr. Antonio Fortunato Viegas, rua de Ferreira Borges, e no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

SALVÈ

Sabonete do Congo, o rei dos sabonetes,
Eu me curvo ante ti, como ante Assuero,
Esther,
Soberano senhor das magicas *toilettes*,
Onde em deusa ideal transformas a mulher!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

34 NO DIA 14 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos ditos hospitaes, volta pela segunda vez á praça, para se dar de arrematação, o fornecimento de leite de vacca e de cabra que fôr necessario para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1891-1892.

As condições estão patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 de Junho de 1891.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

PREVENÇÃO

33 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 11 d'Abril de 1891.
José Antonio Dias Pereira & C.ª

Agradecimento

32 O ABAIXO ASSIGNADO, penhoradissimo para com todas as pessoas da sua amisade que se dignaram cumprimental-o e se interessaram pelo seu restabelecimento das enfermidades que acaba de soffrer, não podendo ir pessoalmente agradecer, como era o seu desejo, o faz por este meio, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento.

Faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse a este logar agradecer ao ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, habil e acreditado clinico d'esta cidade, que empregando todos os meios da sciencia, conseguiu debellar tão terrivel mal de que foi accommettido.

Agradece tambem penhoradissimo ao ex.mo sr. Luiz José Candido, acreditado cirurgião d'esta cidade, a assiduidade e promptidão com que sempre o tratou, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 8 de Junho de 1891.
Joaquim Corrêa d'Almeida.

AGRADECIMENTO

31 JOSÉ GOMES e Maria das Dores Gomes vêm tornar bem publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada filhinha Laurinda.

Não podem, porém, deixar de especialisar o ill.mo sr. David de Sousa Gonçalves e sua bondosa esposa, padrinhos da fallecida, por todas as attenções e muitos obsequios que lhes dispensaram e que jámais olvidarão.

A todos, pois, a sua eterna gratidão.

Coimbra, 8 de Junho de 1891.
José Gomes
Maria das Dores Gomes.

LEILÃO

30 NOS DIAS 14 e 21 do corrente mez de Junho, proceder-se-ha ao leilão da mobilia e mais objectos pertencentes ao club Novo Gremio, no arco de Almedina, (Pateo do Castilho).

Os differentes objectos só serão entregues caso o preço convenha á commissão liquidataria.

O secretario da commissão,
Carlos Oliveira.

AO PUBLICO

29 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

LEILÃO DE MOBILIA

28 NO DOMINGO, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Visconde da Luz, n.º 100, 3.º, continuar-se-ha o leilão da mobilia que não foi á praça em 7 do corrente e que consta de sopha, fauteills, cadeiras estofadas, consolos, etagers, espelho dourado, alcatifa, castiçaes, serpentinas de crystal para 5 vellas, mobilia de sala de jantar em nogueira, serviços de porcelana, crystaes, camas de ferro, secretaria de mogno, espingardas, diversas obras illustradas e mais objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Club Novo Gremio Conimbricense

27 POR ordem da direcção são prevenidos os possuidores das obrigações do emprestimo ao club Novo Gremio, de que deverão apresentar á direcção, até ao dia 20 do corrente mez de Junho, a nota dos titulos que possuem, para se poder proceder ao reembolso ou rateio das referidas obrigações.

O secretario da direcção,
Carlos Oliveira.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

26 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CAIXEIRO

25 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia e que dará boas abonações do seu bom comportamento. Para tratar, na rua do Visconde da Luz, n.º 4.

Loja de encadernador

24 TRESPASSA-SE ou arrenda-se a loja de encadernador que foi de Francisco Ignacio de Sousa, cita na rua de Quebra-Costas. Trata-se na mesma casa.

MARÇANO

23 PRECISA SE d'um com alguma pratica de mercearia para uma loja fóra da cidade.

Antonio Fernandes, rua do Corvo, dá esclarecimentos.

1.º ANNUNCIO

22 NA comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio, pelo inventario orphanologico de José Felix de Freitas, morador que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Secca, do mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º, do Codigo do processo civil.

Coimbra, 4 de Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

Troca-se por inscripções

21 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.

ELECTRICIDADE

20 ALMEIDA & C.ª vendem e collocam campainhas electricas, telephones, pára-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam apparelhos de physica, de telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de apparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havaneza*.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

19 NO dia 21 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, — por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico, por morte de D. Clara Candida Leite Ribeiro, viuva de Fructuoso José da Silva, vae á praça pela quantia de seis contos de réis, sendo a contribuição de registo e despezas da praça á custa do arrematante.

Uma morada de casas sitas na rua da Sophia, com os numeros de policia, 64, 66, 68 e 70, com excepção da loja com o numero de policia 72, porque pertence hoje a Luiz de Sousa Gonzaga, d'esta cidade.

São citados os credores incertos.

Coimbra, 1 de Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

CONGRUAS

17 THIAGO Ferreira d'Albuquerque faz publico de que d'esta data em diante podem ser pagas em sua casa da rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, n.º 50, as congruas das seguintes freguezias: — Sé Velha, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Vil de Mattos, Assafarge e Antanhol.

Coimbra, 4 de Junho de 1891.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

16 FOI requerida neste juizo por D. Theresa Emilia Lopes de Carvalho, solteira, maior, João Lopes Guimarães, viuvo, conselheiro Manoel Lopes Guimarães e esposa D. Maria Carlota da Cunha, bacharel Adriano Lopes Guimarães, viuvo, D. Maria José Lopes Xavier, viuva, José Lopes Guimarães Pedrosa, bacharel Francisco Lopes Guimarães, D. Maria Amelia de Mattos Chaves e marido Augusto Alfredo de Mattos Chaves, D. Maria José Lopes Guimarães Pedrosa, Ayres Guimarães Negrão e esposa D. Carolina Eugenia Negrão, do Porto, Aloysio Guimarães Negrão, solteiro, maior, empregado no correio geral em Lisboa, dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, solteiro, maior, conselheiro-bacharel Emygdio Julio Navarro e esposa, D. Ernestina Candida Lopes Navarro, os primeiros, quarto e duodecimo, d'esta cidade, o segundo de Lorvão, os terceiros de Ponta Delgada, os quinto, sexto e setimo, da Figueira da Foz, o oitavo de Guimarães, o nono de Lisboa; uma justificação para serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu finado irmão e tio José Lopes Guimarães, que falleceu da vida presente, nesta cidade, no estado de solteiro, sem testamento, sem herdeiros necessarios, em 16 de Fevereiro ultimo, a fim de receberem a sua herança na seguinte proporção: D. Theresa Emilia Lopes de Carvalho, João Lopes Guimarães, conselheiro-bacharel Manoel Lopes Guimarães, e D. Maria José Lopes Xavier, a setima parte cada um: Adriano Lopes Guimarães por si e juntamente com sua filha e genro D. Ernestina Candida Lopes e marido conselheiro Emygdio Julio Navarro, e estes como representantes de sua pre-defunta mãe e sogra D. Anna Justina Lopes, outra setima parte: D. Maria José Lopes Guimarães Pedrosa, José Lopes Guimarães Pedrosa, solteiros, maiores, D. Maria Amelia de Mattos Chaves e marido Augusto Alfredo de Mattos Chaves, bacharel Francisco Lopes Guimarães e dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, como representantes de seu pre-defunto pae Antonio Lopes Guimarães, outra setima parte; e finalmente Ayres Guimarães Negrão, hoje casado com D. Carolina Eugenia Negrão e Aloysio Guimarães Negrão, como representantes de seu pae Francisco Lopes Guimarães, outra setima parte.

São citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito a herança do referido finado, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de 30 dias d'estes editos, depois da segunda publicação d'este annuncio na folha official, virem ver offerecer a justificação requerida e seguir os seus termos, sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, pois que neste caso se fazem nos immediatos, não o sendo tambem, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, que é na praça 8 de Maio, edificio dos paços do concelho.

Coimbra, 29 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CARRO

15 VENDE-SE muito em conta um carro de 4 rodas. Construcção garantida; serve para um ou dois cavallos.

Para tratar com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

ATTENÇÃO

14 NO antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, rua das Solas, n.º 9, encontra-se vinho de superior qualidade da Beira a 80 réis cada litro, e da Bairrada a 90 e 100 réis.

São vinhos puros sem competencia.

NO ALBINO

RUA DAS SOLAS

CASA DE GUIMARÃES

13 NO largo do Principe D. Carlos, n.os 35 a 37, acaba de abrir-se um estabelecimento de fazendas de Guimarães, onde se encontra o que ha de melhor em pannos de linho, toalhas, roupa bordada, camisas, etc., a preços muito resumidos e fixos.

Pede-se a quem deseje sortir-se d'estes artigos, a sua visita a este estabelecimento, unico no seu genero em Coimbra, e de que se sentia a necessidade.

BARATEZA

DANTAS GUIMARÃES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

12 ACABA de receber uma porção de pannos de linho de Guimarães, que vende a 180 e 200 réis o metro, ditos largos de um só panno a 500 réis, toalhas de linho, ditas de algodão para mesa em todos os tamanhos, guardanapos de linho a 80 réis, ditos de algodão a 40 réis, camisolas de algodão para homem a 110 réis, ditas encarnadas a 180 réis, piugas de algodão e de linho para homem, meias brancas e de côr para senhora e menina, colxas brancas para cama a 1$000 réis, ditas francezas brancas e de côr, e muitos outros artigos por preços excepcionaes.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

10 DÃO-SE 400$000 réis a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

A typographia Operaria

MUDOU

PARA O

Largo da Freiria, 14

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE CASAS

7 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

Venda de predio urbano

6 VENDE-SE na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, (antiga rua do Correio), o predio construido de novo, com os n.os de policia 39 a 63, constando de rez do chão, andar nobre, segundo andar e aguas furtadas, com bons quartos e muitas accommodações, tendo gaz canalisado para todos os andares.

Tem adjunto um excellente quintal, o melhor da cidade, com agua de rega, e que dá saida para o fundo da rua de Quebra-Costas, e uma pequena casa de 2 andares, no becco de Cima, com os n.os 10 e 12.

De qualquer dos andares do predio e bem assim do quintal, disfructa-se toda a cidade baixa e o variado panorama da vasta bacia do Mondego, desde a Lapa dos Esteios até onde a vista possa alcançar.

Trata-se na livraria Central, largo da Sé Velha.

5 NESTA redacção se diz quem dá juntos ou separados 2:000$000 de réis a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

ARRENDA-SE

4 A LOJA na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

FERRAMENTA d'AMADORES E INDUSTRIAES

TIERSOT, brevété, rue des Gravilliers, 16, Paris.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração: 8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

Operarios de RELOJOARIA SUISSA reunidos

VENDEM OS MELHORES

E MAIS BARATOS RELOGIOS GARANTIDOS

REMONTOIR METAL 1$100 RS., PRATA 2$800 RS., OIRO 6$000 RS. !!!

Nossos unicos representantes para a venda em PORTUGAL e COLONIAS, são LLOPIS & COMPANHIA, Rua do Livramento, 137, LISBOA, os que remettem gratis o catalogo e condições de venda a quem os requisitar.

TODOS DEVEM PEDIR CATALOGO

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:568 — COIMBRA — SABBADO 13 DE JUNHO DE 1891 — 44.º ANNO

Digno complemento do tratado

Assim como tinha sido na camara dos deputados foi tambem approvado na camara dos pares o tratado com a Inglaterra.

E já está sanccionado esse acto pelo poder moderador.

Nisto vieram a dar os vehementes protestos do paiz desde o *ultimatum* inglez de 11 de Janeiro de 1890!

Mas tal obra ainda carecia de um condigno complemento.

Na sessão da camara dos deputados de quarta feira, um dos seus membros, o sr. Ferreira d'Almeida, apresentou um projecto de lei, auctorisando o governo a **assignar e ratificar um convenio, tendo por fim a alienação dos nossos dominios na costa oriental da Africa!**

Não é já a Inglaterra que pretende roubar ou comprar os nossos territorios; é Portugal que se offerece a **vender-lh'os!**

A que decadencia e humilhação chegámos!

Ha 52 annos era a Inglaterra que propunha desdenhosamente comprar a Portugal os *pequenos* estabelecimentos que possuiamos na costa indica.

Em a nota de 12 de Março de 1839, dirigida pelo ministro inglez em Lisboa, sir Howard de Walden, ao ministro dos negocios estrangeiros, visconde de Sá da Bandeira, lhe dizia elle:

«Como, apesar de tudo, o governo de sua magestade prevê como muito provavel que as causas de conflicto entre a Gran-Bretanha e Portugal hão de surgir frequentemente, em consequencia d'essas contendas locaes na India entre as auctoridades inglezas e portuguezas, sobre as ultimas das quaes o governo de Lisboa parece não poder exercer uma vigilancia activa, o abaixo assignado foi auctorisado a declarar que *o governo de sua magestade deseja tratar com o de Portugal de um arranjo, que transferindo para a corôa ingleza os* **pequenos** *estabelecimentos que Portugal possue na costa indica, venha a obstar de futuro a estas origens de desintelligencias entre os dois paizes. Se o governo de sua magestade fidelissima estiver disposto a tratar de tal arranjo, o abaixo assignado está revestido de poderes para declarar como base da negociação, a fim de terminar simultanea e amigavelmente outras questões de não menos importancia, ligadas ás pretensões de ha muito pendentes entre o governo britannico e o de Portugal, que em consideração á cessão de Goa, Damão e Diu e outros* **pequenos** *estabelecimentos que Portugal tenha ou* **pretenda ter** *na costa indica, a Gran Bretanha tomaria o encargo de satisfazer as pretensões pecuniarias dos subditos britannicos sobre o governo de Portugal, pretensões que teem motivado troca de correspondencia entre os dois governos; e além d'isto desistiria de todas as mais pretensões pecuniarias que a Inglaterra tenha sobre Portugal por causa dos fornecimentos das tropas britannicas, conforme a convenção de 19 de Janeiro de 1827.*

O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar a s. ex.ª as seguranças da sua mais subida estima e consideração.

A s. ex.ª o visconde de Sá da Bandeira, etc., etc. — Lisboa, 12 de Março de 1839.

Howard de Walden.»

Como era de esperar o visconde de Sá da Bandeira, na sua nota de 30 do mesmo mez de Março deu uma resposta fulminante ao ministro inglez, em nome da rainha, a qual, dizia Sá da Bandeira, *ficára em extremo magoada, por não esperar que semelhante proposta lhe fosse feita pelo mais antigo dos seus alliados.*

Agora não são os inglezes que pretendem *comprar* as nossas possessões. *Somos nós que lhes offerecemos a venda d'ellas!*

Proceda-se a essa venda.

Está o leiloeiro em praça, e diz: — *Meus senhores, vão-se vender as possessões portuguezas na Africa oriental!*

A isto offerece um lanço o governo inglez; depois do que continúa o leiloeiro: — *Ha quem dê mais? — Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres, dou-lhe a mais pequenina!*

Não ha quem dê mais? Aqui está o ramo. Ficam pertencendo á Inglaterra as possessões portuguezas da Africa oriental.

Depois d'isso seguir-se-ha a venda das outras possessões portuguezas.

E não ha de faltar quem as compre.

Ahi está a Hespanha, ahi está a Inglaterra, ahi estão outras nações para comprarem o que ainda nos resta.

Vamos, senhores, quem dá mais?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

AINDA O TRATADO

Na camara dos pares foi approvado o tratado com a Inglaterra por 83 votos contra 6, dos srs. Basilio Cabral, Camara Leme, Coelho de Carvalho, Moreira de Rey, Rebello da Silva e Vaz Preto.

A approvação do tratado na camara dos pares foi no dia 10 de Junho, anniversario da morte do illustre cantor dos *Lusiadas*, Luiz de Camões.

Ainda mais. A apresentação na camara dos deputados do projecto de lei para a venda das nossas possessões da Africa oriental foi no mesmo dia 10 de Junho.

Assim se commemorou o anniversario do fallecimento do poeta illustre, que immortalisou nos *Lusiadas* a viagem de Vasco da Gama pela costa da Africa até chegar á India.

Infeliz Camões, que ainda estavas reservado para mais esta affronta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O miguelismo e a questão dynastica

Um nosso amigo pede-nos a publicação do seguinte:

Abaixo o parlamentarismo tal como existe entre nós!

Cançado já com as desgraças da minha patria, venho á imprensa para desabafar, mas tambem sem esperança de remedio.

Como todo o homem tem o dever indeclinavel de cooperar para o bem estar do seu paiz e da humanidade, creio ter interpretado esse dever, expendendo as ideias que a minha intelligencia me suggeriu.

Desde a primeira revolução dieta liberal de 1820, em que alguns homens de boa fé foram illudidos, e especialmente o povo propriamente assim chamado, até hoje, o declinar constante da nossa patria para o abysmo, tem caminhado com passos de gigante.

Não condemno em principio essa revolução, porque estudando algumas das suas causas proximas e remotas, vê-se que eram justificadas, e nomeadamente urgia a necessidade de combater os actos despoticos da regencia do reino, tutelada pela Inglaterra; mas prometteu-se, e ahi é que houve o dólo, que se convocariam as antigas côrtes, que era o *desideratum* do povo, e assim como prometteram assim faltaram.

Viu-se depois a sede de reformas sem conta e sem criterio, e o apparecimento de uma constituição ultra-liberal, que não estava em harmonia com as circumstancias e que foi muito além do que a nação desejava.

Um principe de verdadeiro coração portuguez derriba essa ordem de coisas; é victoriado pela nação e agraciado por quasi todos os soberanos da Europa, e passado um anno tem como premio da sua dedicação, o sair *barra fóra*, com o pretexto de viajar, mas no fundo era um verdadeiro exilio.

Segue-se a época de 1826 em que fingem aceitar de bom grado uma Carta outhorgada e não pedida pela nação, por um principe estrangeiro, que se tinha rebellado contra seu pae e seu soberano, tirando-lhe o Brazil, a joia de mais valor da corôa portugueza, e ainda em seguida aceitam a filha d'aquelle estrangeiro como rainha, por abdicação de quem não tinha direito para abdicar.

Não poria em duvida a legitimidade á corôa portugueza da sr.ª D. Maria da Gloria por direito hereditario (nunca por abdicação) desde o fallecimento de seu avô o sr. D. João VI até 1828, por isso que aquella senhora tinha nascido antes de seu pae se ter tornado estrangeiro; mas como a soberania reside na nação e esta foi legitimamente representada pelas côrtes de 1828, que declararam legitimo rei o sr. D. Miguel, é logico concluir que desde aquella época (de 1826), o legitimo rei foi o mesmo sr. D. Miguel. Mas esta questão dynastica vem só aqui por incidente, porque não supponho que com a mudança de testa coroada melhorassem os males da nossa patria.

Não me deterei na infausta época de 1828 a 1834, em que graves erros politicos mancharam de sangue aquelle governo, concorrendo com os desatinos que praticaram governantes e governados, para o desenlace que teve por epilogo o embarque de Sines e o pão negro das terras do exilio.

Procura consolidar-se o governo da Carta, e d'então até hoje se gosamos de bastantes melhoramentos materiaes de que tambem gosariamos se continuasse a vigorar o velho regimen, mais ou menos modificado pelo caminhar incessante da humanidade, temos por outro lado retrogradado emquanto ao progresso moral.

Em diversas épocas da historia contemporanea tem estado no poder homens eminentes pelo seu saber, e alguns tambem pelas suas virtudes, e uns e outros não teem feito senão apressar a ruina da patria.

Portanto ao vêr este quadro, que todos os homens de boa fé reconhecem verdadeiro, pergunto: a raiz do mal está nos homens, ou no systema?

Parece-me que a resposta é obvia.

Está no systema, porque se baseia no parlamentarismo, que é o cancro roedor das modernas sociedades.

Naquellas nações em que o parlamentarismo é apenas uma mascara com que se encobrem os governos, e em que por consequencia o parlamentarismo não gosa da força que tem entre nós, ainda essa nação poderá viver e prosperar; que o diga a França de Napoleão III; mas parlamentarismo feito pelo nosso processo, e com as attenções que os outros poderes do estado lhe ligam, é uma calamidade que dentro em pouco ha de reduzir-nos ou á situação de colonia estrangeira, ou d'uma republica d'Andorra, tutelada por gente de fóra.

Desejaria que a nação tivesse representantes, mas por um outro systema.

Longe d'alargar, restringiria muito o direito de votar, e proveria que os deputados fossem os presidentes das camaras municipaes do continente e ilhas adjacentes, cujo mandato duraria emquanto durasse o tempo da vereação a que presidiam.

Emquanto á camara dos pares depois de pensar me pronunciarei pela organisação que julgo mais conveniente para aquella casa.

* * *

Refere-se o nosso amigo á tão debatida questão da legitimidade dynastica em Portugal; mas permitta-lhe digâmos que esse objecto que, depois do fallecimento de D. João VI em Março de 1826, parecia ser o elemento principal da politica portugueza, não era mais do que um pretexto para encobrir as pretensões dos partidos absolutista e liberal.

O que o partido absolutista pretendia era que o novo monarcha mantivesse o systema absoluto e com elle os grandes privilegios da nobreza, da fradaria e do alto clero; servindo-lhe como elemento de força o fanatismo do povo.

Pelo contrario o que o partido liberal pretendia era que o novo monarcha concedesse ao paiz todas as possiveis isenções e liberdades populares.

Em 20 de Março de 1826, apenas decorridos 10 dias depois do fallecimento de D. João VI, o novo governo, presidido pela infanta D. Isabel Maria, determinou que todas as leis, cartas patentes, sentenças, provisões e quaesquer diplomas, ou titulos que se costumavam

expedir em nome do soberano, fossem passados nesta forma: — *D. Pedro, por graça de Deus*, **rei de Portugal e dos Algarves, etc.**

Ora D. Pedro era *imperador do Brazil;* e comtudo esta determinação do governo portuguez, reconhecendo como **rei de Portugal** o mesmo D. Pedro, não teve o mais insignificante protesto por parte do partido absolutista.

O motivo d'esse procedimento era porque o partido absolutista esperava que D. Pedro conservasse em Portugal o governo absoluto, com todos os seus valiosos privilegios.

Se D. Pedro assim procedesse seria considerado pelo partido absolutista como *legitimo rei de Portugal*. Mas no caso contrario declaral-o-hiam *extrangeiro*, e como tal impossibilitado para succeder na corôa portugueza.

E d'isso deram documentos os absolutistas.

O governo, presidido pela infanta D. Isabel Maria, mandou ao Rio de Janeiro uma deputação composta, não de membros do partido liberal, mas dos mais pronunciados absolutistas, como eram o duque de Lafões, o arcebispo de Lacedemonia, e o desembargador Francisco Eleutherio de Faria e Mello, a fim de felicitarem a D. Pedro, e reconhecel-o como *legitimo rei de Portugal*.

Chegados ao Rio de Janeiro os membros da deputação foram recebidos por D. Pedro, ao qual dirigiram uma allocução em que não só o reconheciam como *legitimo rei*, mas lhe pediam que mandasse para Portugal a *rainha D. Maria II, sua filha primogenita*.

Reconheciam por esta forma em D. Pedro o direito á corôa portugueza, e egualmente o direito de abdical-a em sua filha.

Dentro em pouco, porém, deixou D. Pedro de ser para o partido absolutista *o legitimo rei de Portugal*, para ser apenas um *extrangeiro*.

No mez de Julho de 1826 chegou a Lisboa a noticia de que D. Pedro havia outhorgado aos portuguezes a Carta Constitucional. Foi por isso logo declarado *extrangeiro* pelo partido absolutista, rompendo a revolta por parte d'esse partido, contra o governo existente em Portugal.

Ao mesmo tempo o partido absolutista proclamava rei a D. Miguel, passando d'ahi em diante esse partido a chamar-se *miguelista*.

A questão para os absolutistas não era na essencia dynastica, mas de systema de governo. Para elles era legitimo D. Pedro, ou D. Miguel, conforme conservassem ou não o governo absoluto com os seus privilegios.

A fim de se ver a boa fé com que havia procedido a deputação absolutista, que tinha ido ao Rio de Janeiro reconhecer D. Pedro, convém saber que posteriormente, em Junho e Julho de 1828, fizeram parte dos chamados tres estados do reino, os já mencionados duque de Lafões, arcebispo de Lacedemonia, e desembargador Francisco Eleutherio de Faria e Mello, e que todos tres assignaram no dia 11 de Julho o assento, pelo qual era reconhecido D. Miguel, como *rei legitimo de Portugal!*

*

Entre o partido miguelista e o partido liberal ha uma importante differença.

O partido *miguelista* identificou-se de tal modo com D. Miguel, que desde que este falleceu caminhou esse partido para a sua total extincção. Faltando o chefe, faltaram os partidarios.

Pelo contrario ainda que acabe a actual dynastia, quer por falta total de descendencia, quer por mudança de systema de governo, do monarchico para o republicano, o partido liberal, ou mais verdadeiramente as *ideias liberaes* não acabam, antes podem progredir, porque na falta de dynastia temos a nação, que é onde a verdadeira soberania reside; pela simples razão de que não pode haver rei sem povo, mas pode haver povo sem rei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O impressor Manoel João

O nosso collega do *Jornal da Manhã*, do Porto, costuma publicar semanalmente um numero litterario.

Com frequencia ahi se veem artigos interessantissimos, assignados com o pseudonymo de — *Curioso Alfarrabista* — com que se encobre o nome de um escriptor de Lisboa, o qual é inquestionavelmente um dos mais distinctos bibliophilos que actualmente ha neste paiz.

Ultimamente tem o *Curioso Alfarrabista* publicado uma serie de valiosos artigos, com o titulo de — *A typographia em Portugal no seculo XVI (Apontamentos para a sua historia)*.

No artigo publicado no *Jornal da Manhã* de domingo ultimo, 7 do corrente, trata o illustrado escriptor do impressor de Lisboa e de Vizeu, *Manoel João*.

Ahi menciona 6 edições feitas por elle nos annos de 1570, 1571, 1572, 1576, 1578, e uma que não tem data.

Termina o artigo dizendo:

«O sr. dr. Deslandes nos seus *Documentos para a historia da typographia portugueza, nos seculos XVI e XVII* não consagra nenhum artigo a Manoel João, certo porque não encontrou rasto do seu nome no registo das chancellarias.

Pela resenha que apresentamos vê-se que ha intermittencias na vida artistica de Manoel João. Não é muito de crêr que elle estivesse inactivo nos annos de 1573, 74 e 75, em que, pelo menos eu saiba, não ha noticia de obra nenhuma que elle publicasse. A Bibliotheca d'Evora, segundo o *Cimelia Biblion*, do sr. Barata, só possue duas edições de Manoel João, a segunda e a ultima que descrevemos. É muito possivel que venham a apparecer mais provas da actividade d'este typographo. Tenham a bondade os srs. bibliophilos de remover os seus alfarrabios e de sacudir o pó das suas livrarias.»

Satisfazendo pela nossa parte a este convite diremos que o impressor *Manoel João* publicou mais, no anno de 1565, em Lisboa, as *Ordenações do Reino*.

No fim das *Ordenações* por elle editadas lê-se a seguinte declaração:

Aqui acaba o quinto li-
uro das Ordenações. Foi impres-
so em a cidade de Lisboa por
Manuel Ioam, & se aca-
bou aos .3. dias de Mar
ço de .1565.
DEO GRATIAS.

D'esta edição das *Ordenações do Reino*, por *Manoel João*, existe um exemplar em bom estado de conservação na bibliotheca da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Limpeza da canalisação publica — A runa que da praça 8 de Maio segue entre as ruas da Moeda e Direita acha-se quasi completamente obstruida, por ha muitos annos não ter sido limpa.

D'este facto resultam inconvenientes não só para a saude publica, mas tambem para o escoamento das aguas pluviaes.

Ainda ha dias, por occasião de chuva abundante, rebentou um cano na praça 8 de Maio, e a agua era expellida pelos syphões em tão grande quantidade que durante algum tempo esteve completamente inundada parte d'aquella praça.

Chamamos a attenção da camara municipal para este objecto.

Fallecimento — Na quinta feira falleceu o sr. Antonio de Padua Lobo, antigo negociante e proprietario d'esta cidade.

Damos os sentimentos á sua familia.

Cadeira d'operações — Chegou da Austria, para o consultorio do sr. Caldeira da Silva, uma cadeira systema Wilkerson, em ferro nikelado, com guarnições de velludo e com todos os aperfeiçoamentos exigidos pela sciencia moderna. Assenta sobre um eixo vertical para poder voltar-se em todas as direcções, e todos os outros movimentos se imprimem por meio de alavancas dispostas em varias partes.

Os seus muitos e variados machinismos e a perfeição que se nota em todos elles, dão uma exacta ideia não só do adiantamento das industrias d'aquelle paiz, mas tambem do seu preço relativamente barato, pois nos informaram que o preço d'aquelle movel, posto nesta cidade, não excedeu a 200$000 réis approximadamente.

É um movel solido, elegante e luxuoso, e o melhor modelo conhecido até hoje para operações de cirurgia dentaria.

O Povo e o Exercito — Este semanario, que se publica nesta cidade, passa a sair ás quintas feiras por conveniencia da typographia onde se imprime.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.* — Fasciculos n.os 55, 56, 57, 58, 59, 60 e 61.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 73 e 74.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Rua de S. Victor, 149.»

— «*Diccionario da lingua portugueza por Antonio de Moraes Silva.* — Fasciculos n.os 47 e 48.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

Collecção Camillo Castello Branco — A Bruxa de Monte-Cordova, romance. — Segunda edição.

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

Nova moeda — Diz-se que o governo vae empregar o systema da união latina na cunhagem do dinheiro em prata, adoptando como typo de tamanho e de peso o do dinheiro em curso na Hespanha, França, Italia, Belgica e Suissa. Assim, haverá o *Lusitano*, no valor de 900 réis, correspondendo ao *duro* e á moeda de 5 francos, e as respectivas divisões e subdivisões até 1/10 do *Lusitano*, que corresponderá aos 50 centimos e terá o valor de 90 réis.

Os revoltosos do Porto — Noticias de Loanda, dão pormenores relativos á chegada alli dos revoltosos, ultimamente enviados para Africa. Logo que desembarcaram foram conduzidos ao quartel da policia, onde receberam licença para irem jantar, e ordem para se apresentarem no mesmo quartel ao toque de recolher. Parece que foi convidado o actor Verdial para dar algumas recitas no theatro da terra, e projecta-se formar uma charanga composta dos musicos deportados.

João Chagas ficou a bordo do *Casengo*, no qual seguiria para Mossamedes.

O jornal *Concelhos de Leste* abriu uma subscripção em favor dos revoltosos, muitos dos quaes logo encontraram collocação. O capitão Leitão e o tenente Coelho, estão hospedados no hotel *Matta*, por sua conta. Em Loanda residem um filho do capitão Leitão e outro seu parente, de nome Americo de Moraes.

Dizem mais as informações recebidas:

«Espalhou-se ha dias que tinha sido assassinado perto de Malange, pelo gentio rebelde, o chefe da expedição á Lunda, o sr. tenente Sarmento, e que sua esposa estava prisioneira dos negros. Por emquanto nada se sabe de verdadeiro. As informações officiaes tambem nada explicam; todavia, apenas constaram estas tristes novas em Loanda, o secretario geral, que actualmente está governando interinamente a provincia, mandou logo marchar para alli 100 praças de caçadores, sob o commando do capitão Henrique de Castro.

No dia 20 chegaram a S. Thomé, Santos Cardoso, 21 sargentos e 40 praças, cabos e soldados. Santos Cardoso ficou residindo na propriedade denominada de S. Nicolau.

João Chagas, o capitão Leitão e o tenente Coelho, seguiram para o sul, a bordo do *Casengo*.»

Situação monetaria e financeira — Diz o *Dia*, de 10 do corrente mez, o seguinte:

«A questão da moeda circulante continúa a preoccupar toda a gente, aggravando-se a situação desde que os especuladores intervieram no negocio, procurando tirar o maior partido possivel do mal geral. Mas o que é curioso é que toda a gente se queixa e ninguem se decide a concorrer para a diminuição da crise; quem tem dinheiro guarda-o e vem depois gritar para a rua que não ha trocos. O que deve fazer o governo? Não o sabemos; mas quer-nos parecer que seria a emissão de notas pequenas, acto que sempre advogamos, tanto mais que poderiam ir desapparecendo do mercado á medida que o metal fosse perdendo o medo e saindo para a rua. Como as coisas estão é que não podem continuar.

Ao banco de Portugal lembramos a conveniencia de proteger os operarios estabelecendo os trocos nas associações de classe, ou, aos domingos, nos diversos bairros, a fim de os proteger contra as especulações d'alguns dos mestres d'obras que o banco sabe, tão bem como nós, quanto usam e abusam do privilegio que lhes foi concedido.

Insistindo nesta accusação contra os especuladores, somos obrigados a resalvar os creditos de todos aquelles que se teem sacrificado e nesse numero incluimos os membros da *Associação de classe de constructores civis e mestres d'obras*, que nos declararam estarem sériamente resolvidos a expulsar do seu gremio todos quantos, á sombra do suor do operario, se converterem em agiotas.

Consta-nos que o banco de Portugal resolveu não comprar mais libras, visto que a sua actual reserva chega para os seus encargos.

Mais um golpe de morte na especulação.

Pelo ministerio da fazenda foi publicada uma portaria ordenando que os chefes das repartições, que tem a seu cargo a fiscalisação dos empregados incumbidos da arrecadação das receitas e pagamento das despezas publicas, exerçam a maior vigilancia para o caso de algum abuso se praticar na troca de moeda de oiro ou prata por notas, em proveito dos mesmos empregados, procedendo-se judicialmente contra taes abusos.

A Associação Commercial trocou hoje, por notas de 5$000 réis, a quantia de réis 4:580$000.

O Banco de Inglaterra — *Londres*, 10. — Corre o boato de que o Banco de Inglaterra annunciará em breve a reducção dos compromissos dos garantes da casa Baring, proporcionadamente á diminuição effectuada no passivo desde o começo da liquidação. Assegura-se entretanto de origem authentica que a liquidação ulterior não será satisfatoria; porque o activo consiste principalmente em valores sul-americanos, cuja realisação é problematica. O relatorio official do Banco diz que o actual activo nominal é de cerca de 12 milhões esterlinos, dos quaes 8 milhões em valores argentinos e uruguayos, e que o passivo é de 8 milhões.

HOMENAGEM!

Sabonete do Congo! Ha lá sabão egual!
Tudo quanto ha de bom em si elle enthesoura,
Até já uma dama e celebre escriptora,
Disse ao vel-o uma vez: Oh! é pyramidal!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Buldu, 37, Valverde, Madrid.

O Serio Veiga, á Sophia,
volta a dizer outra vez
á illustre freguezia,
que tem lá **fogo chinez.**

ANNUNCIOS

Agradecimento

37 JOÃO DA FONSECA BARATA agradece penhoradissimo por este meio, por não o poder fazer pessoalmente, a todos os cavalheiros que no dia 8 do corrente á noute o honraram indo a sua casa cumprimental-o. A todos confessa a sua gratidão.

NOVO ANNUNCIO

PONTE DA PORTELLA

36 POR ordem superior faço publico que a praça annunciada para arrendamento em 30 do mez corrente, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, por tempo de 1 anno, a começar em 1 de Julho proximo e a terminar em 30 de Junho do anno de 1892, fica transferida para o dia 22 do mez de Junho corrente, ao meio dia, perante esta repartição.

Fica pois revogado, para todos os effeitos, o annuncio fixando a abertura d'esta praça para o dia 30 do referido.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 12 de Junho de 1891.

O director,
José Augusto P. Gonçalves.

AGRADECIMENTO

35 JOSÉ JACINTHO, Augusto Simões da Silva, Sotero Simões d'Oliveira (ausente), Clotilde da Conceição Rosa (ausente), Carlos Garcisa da Rosa (ausente), vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu saudoso pae e sogro, Antonio Jacintho, á sua ultima morada, e tambem áquellas que durante a doença vinham saber do seu estado.

A todos protestam o seu mais profundo reconhecimento.

Hospital da Ordem Terceira

DE

COIMBRA

34 NO DIA 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Ordem, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos generos que forem necessarios para consumo do dito hospital no anno economico de 1891 a 1892, a saber:

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café moido e massas;
Carne de vacca e toucinho;
Feijão branco e frade;
Pão de milho e de trigo;
Vinho tinto, vinagre e azeite de oliveira.

As condições estão patentes na secretaria da Ordem Terceira.

Coimbra, 13 de Junho de 1891.

O secretario,
Manoel Miranda.

CABEDAES E CALÇADO

33 ÁMANHÃ e dias seguintes, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, se fará leilão dos cabedaes e calçado existente na loja da rua do Corvo.

Tambem se vende a armação que guarnece a mesma loja.

AO PUBLICO

32 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

PREVENÇÃO

31 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

NOVA HAVANEZA

30 NA rua de Ferreira Borges, n.os 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos, acha-se situada a *Nova Havaneza*, um estabelecimento luxuoso, onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos para escriptorio e desenho, que se recommendam pela novidade e barateza.

Á *Nova Havaneza*, rua de Ferreira Borges, 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

Para construcções — Ladrilhos mosaicos

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

29 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

1.º ANNUNCIO

28 PELO juizo de direito da 2.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão Garcia Diniz, requereram justificação avulsa para habilitação Theresa d'Oliveira Amado, Joaquina de Sousa Amado e marido Antonio Lourenço, Francisco Maria Felix e mulher Rosa Carocha, João Maria Felix e mulher Marianna Caldeira, Elvira de Sousa Amado, Maria José de Sousa Amado e marido José Primo de Magalhães, João Antonio de Sousa Amado e mulher Theresa de Jesus, Antonio Freire dos Santos Amado do Patrocinio, o padre Ezequiel Ferreira de Mattos, José Maria Marques de Magalhães e a veneravel irmandade dos Clerigos Pobres, com o titulo de Caridade e Protecção da Santissima Trindade, com séde na egreja de Santa Martha, em Lisboa, e representada pelo seu juiz e mais mesarios, os quaes pretendem justificar o seguinte:

Que em 19 de Dezembro de 1890, no convento do Sacramento, na freguezia de S. Pedro d'Alcantara, onde residia, falleceu o padre José de Sousa Amado, natural da freguezia d'Assafarge, comarca de Coimbra, sem que tivesse deixado descendentes nem ascendentes.

Que o dito padre se finou com dois testamentos, nos quaes, entre outros legados, deixou os seguintes:

Primeiro — Á irmandade dos Clerigos Pobres, erecta na egreja de Santa Martha de Lisboa, com o titulo de Caridade e Protecção da Santissima Trindade (a ultima justificante), a metade que o testador possuia da quinta de Santo Antonio da Coulieeira, situada na freguezia do Turcifal, concelho de Torres Vedras, — todas as suas acções da Companhia das Aguas de Lisboa, que são sete, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 212, 846, 885, 1:072, 1:073, 1:074 e 2:001; tres do valor nominal de 500$000 réis cada uma, com os n.os 323, 324 e 463; e cinco do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 3:464 a 3:468.

Segundo — O usufructo de quatro inscripções do valor nominal de 500$000 réis cada uma, que são as dos n.os 48:831, 49:934 e 50:591, a sua irmã Joaquina e marido (os justificantes Joaquina de Sousa Amado e Antonio Lourenço); a Francisco de Sousa Amado e á justificante Elvina de Sousa Amado, as acções do Banco de Portugal que o testador possuia, menos uma, e são as seguintes: — Um titulo de cinco acções do valor nominal de 500$000 réis, com o n.º 8:331, e seis acções do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 1:259 e 1:271 a 1:275; ao justificante o padre Ezequiel Ferreira de Mattos, uma acção do Banco de Portugal, do valor nominal de 100$000 réis, a do n.º 927.

Que o fallecido não dispõe do remanescente da herança e por isso o remanescente pertence aos herdeiros legitimos.

Que o fallecido era filho legitimo de João de Sousa Amado, ou João Amado e Joaquina Ignacia, os quaes não sobreviveram áquelle.

Que d'este casamento provieram além do padre José de Sousa Amado, apenas os seguintes filhos: Maria Amado, Rosa de Jesus Amado e as justificantes Theresa d'Oliveira Amado e Joaquina de Sousa Amado.

Que aquella Maria Amado e Rosa de Jesus Amado, falleceram antes de 19 de Dezembro de 1890.

Que os unicos filhos da referida Maria Amado, existentes ao tempo da morte do padre José de Sousa Amado, são: Francisco de Sousa Amado e o justificante João Antonio de Sousa Amado, os quaes são filhos legitimos.

Que os unicos filhos da referida Rosa de Jesus Amado, ou Rosa Amado, existentes ao tempo da morte do dito padre, são os justificantes Francisco Maria Felix, Antonio Freire dos Santos Amado do Patrocinio, João Antonio de Sousa Amado, Elvira de Sousa Amado e Maria José de Sousa Amado, os quaes são filhos legitimos.

Que portanto os unicos herdeiros do remanescente da herança do padre José de Sousa Amado são: Theresa d'Oliveira Amado, Joaquina de Sousa Amado, Francisco de Sousa Amado, João Antonio de Sousa Amado, estes dois como representantes de sua mãe, e Francisco Maria Felix, Antonio Freire dos Santos Amado do Patrocinio, João Antonio de Sousa Amado, Elvira de Sousa Amado, estes cinco como representantes de sua mãe.

Que no referido remanescente se comprehendem cinco inscripções d'assentamento da junta do credito publico, do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 105:287, 105:288, 115:994, 118:234 e 124:629, e quatro acções da Companhia Lisbonense de Illuminação a Gaz, do valor nominal de 50$000 réis cada uma, com os n.os 811 a 814.

Que o mencionado Francisco de Sousa Amado cedeu, com procuração em causa propria, ao justificante José Maria Marques de Magalhães, todo o direito e acção ao legado que lhe foi deixado pelo padre José de Sousa Amado e ao seu quinhão no remanescente da herança d'este, cessão feita por escriptura de 27 de Dezembro de 1890 nas notas de Tiberio Maia Mendes.

Nestes termos pretendem os justificantes ser julgados habilitados uns como herdeiros e outros como legatarios na forma mencionada, do padre José de Sousa Amado, para averbarem a seu favor os bens que lhes ficaram pertencendo, para todos os effeitos legaes, e especialmente averbarem em seu fa-tor os papeis de credito mencionados.

Quem se julgar, pois, com direito a impugnar a referida habilitação, deverá fazel-o na terceira audiencia que tiver logar depois d'accusada a citação, que o será na segunda depois de findo o prazo de trinta dias, o qual será contado depois da ultima publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* e outro jornal, sob pena de revelia.

São, pois, pelo presente citados quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a referida habilitação.

As audiencias fazem-se no tribunal da Boa Hora, de Lisboa, ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo estes dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o passam aos immediatos.

Coimbra, 8 de Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

27 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CASA PARTICULAR

29 — Rua da Moeda — 29

COIMBRA

26 RECEBEM-SE hospedes e fornecem-se jantares em casa ou para fóra, tudo por preços modicos.

Accessorio typographico

25 NA casa Minerva se vendem 4 cavaletes para accommodação de material typographico.

24 NA CASA em que falleceu o dr. Florencio Mago Barreto Feio, na rua do Norte, n.º 19, pelas 10 horas da manhã do dia 21 do corrente mez, haverá leilão particular, que consta de camas de ferro com os seus competentes enxergões e colchões, mobilia de sala, commodas, lavatorios, guarda vestidos, louças, vidros, utensilios de cozinha, banheiras, colchas, e mais objectos que estarão patentes.

VENDA DE BENS

23 VENDEM-SE, convindo o preço, os seguintes bens que foram do fallecido conde de Santa Eulalia.

Um olival, sito á Ponte dos Asnos;
Um dito, sito á Fonte do Castanheiro;
Um dito, sito á Portella de Ceira;
Um dito, sito ao Arieiro.

Quem pretender pode dirigir-se a casa do sr. Antonio Fernandes, no dia 21 do corrente, onde se procederá á venda, por 10 horas da manhã.

Loja de encadernador

22 TRESPASSA-SE ou arrenda-se a loja de encadernador que foi de Francisco Ignacio de Sousa, cita na rua de Quebra-Costas. Trata-se na mesma casa.

MARÇANO

21 PRECISA SE d'um com alguma pratica de mercearia para uma loja fóra da cidade.

Antonio Fernandes, rua do Corvo, dá esclarecimentos.

2.º ANNUNCIO

20 NA comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio, pelo inventario orphanologico de José Felix de Freitas, morador que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Secca, do mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º, do Codigo do processo civil.

Coimbra, 4 de Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

Venda de predio urbano

19 VENDE SE na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, (antiga rua do Correio), o predio construido de nôvo, com os n.os de policia 39 a 63, constando de rez do chão, andar nobre, segundo andar e aguas furtadas, com bons quartos e muitas accommodações, tendo gaz canalisado para todos os andares.

Tem adjunto um excellente quintal, o melhor da cidade, com agua de rega, e que dá saida para o fundo da rua de Quebra-Costas, e uma pequena casa de 2 andares, no becco de Cima, com os n.os 10 e 12.

De qualquer dos andares do predio e bem assim do quintal, disfructa-se toda a cidade baixa e o variado panorama da vasta bacia do Mondego, desde a Lapa dos Esteios até onde a vista possa alcançar.

Trata-se na livraria Central, largo da Sé Velha.

LEILÃO DE MOBILIA

18 NO DOMINGO, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Visconde da Luz, n.º 100, 3.º, continuar-se-ha o leilão da mobilia que não foi á praça em 7 do corrente e que consta de sophá, fauteills, cadeiras estofadas, consolos, etagers, espelho dourado, alcatifa, castiçaes, serpentinas de crystal para 5 vellas, mobilia de sala de jantar em nogueira, serviços de porcelana, crystaes, camas de ferro, secretaria de mogno, espingardas, diversas obras illustradas e mais objectos que estarão patentes no acto do leilão.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

17 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

Operarios de RELOJOARIA SUISSA reunidos

VENDEM OS MELHORES
E MAIS BARATOS RELOGIOS GARANTIDOS
REMONTOIR METAL 1$100 RS., PRATA 2$600 RS., OIRO 8$000 RS. !!!
Nossos unicos representantes para a venda em PORTUGAL e COLONIAS, são LLOPIS & COMPANHIA, Rua do Livramento, 127, LISBOA, os que remettem gratis o catalogo e condições de venda a quem os requisitar.
TODOS DEVEM PEDIR CATALOGO

PRESUNTO DE CHAVES

E DE

LAMEGO

e o melhor enchido do Alemtejo

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

Vende por preços commodos.

CONGRUAS

13 THIAGO Ferreira d'Albuquerque faz publico de que d'esta data em diante podem ser pagas em sua casa da rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, n.º 50, as congruas das seguintes freguezias: — Sé Velha, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Vil de Mattos, Assafarge e Antanhol.

Coimbra, 4 de Junho de 1891.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Club Novo Gremio Conimbricense

11 POR ordem da direcção são prevenidos os possuidores das obrigações do emprestimo ao club Novo Gremio, de que deverão apresentar á direcção, até ao dia 20 do corrente mez de Junho, a nota dos titulos que possuem, para se poder proceder ao reembolso ou rateio das referidas obrigações.

O secretario da direcção,
Carlos Oliveira.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

CARRO

9 VENDE-SE muito em conta um carro de 4 rodas. Construcção garantida; serve para um ou dois cavallos.

Para tratar com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

GRANDE COMMERCIO

de sellos para collecções
A. CHAMPION
Genève

Catalogo gratis e franco.

VENDA DE CASAS

7 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

ELECTRICIDADE

6 ALMEIDA & C.ª vendem e collocam campainhas electricas, telephones, para-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam apparelhos de physica, de telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de apparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havoneza.*

PARAMENTEIRO

5 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para pregadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Troca-se por inscripções

4 UMA casa na Couraça dos Apostolos, 43 a 45. Tambem se vende a prestações, e trata-se do ajuste na rua da Sophia, 47.

LEILÃO

3 NOS DIAS 14 e 21 do corrente mez de Junho, proceder-se-ha ao leilão da mobilia e mais objectos pertencentes ao club Novo Gremio, no arco de Almedina, (Pateo do Castilho).

Os differentes objectos só serão entregues caso o preço convenha á commissão liquidataria.

O secretario da commissão,
Carlos Oliveira.

A typographia Operaria

MUDOU

PARA O

Largo da Freiria, 14

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING
Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:569

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1891

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

44.º ANNO

A venda das nossas colonias

Tem-nos causado a mais desagradavel impressão o procedimento de parte de certa imprensa periodica, vendo quasi com indifferença a proposta apresentada na camara dos deputados, para a venda das nossas possessões na Africa oriental.

Uma tal proposta era caso para até as pedras da rua se levantarem contra semelhante tentativa, que em a nossa opinião é muito mais odiosa do que o tratado com a Inglaterra.

Esse tratado é uma exigencia do governo d'aquelle paiz, já acostumado a apoderar-se das possessões estrangeiras; em quanto que a proposta portugueza é um documento que se vae dar á Inglaterra de que o nosso patriotismo não passa de uma impostura e uma especulação, sendo que o que nós queremos é que nos comprem as colonias!

Agora, porém, vê-se a celebre proposta quasi sem protesto! E' onde póde chegar a decadencia moral de um povo, se por acaso essa imprensa o representa!

Felizmente nem todos assim procedem.

Sabemos que um distincto lente da Universidade, convicto, honrado e constante republicano; mas que não subordina a sua opinião e os seus actos a corrilhos, dirigiu ha dias um artigo a um jornal de Lisboa, protestando energicamente contra a famosa proposta da venda das nossas possessões na Africa oriental.

Veremos se succede agora ao nosso illustrado amigo e austero republicano, o que lhe aconteceu ha tempo em que, enviando dois artigos para dois importantes periodicos republicanos de Lisboa e Porto, combatendo com vehemencia a projectada federação iberica e a alliança com os republicanos hespanhoes, ambos os periodicos lhe recusaram a publicação dos seus artigos!

Pois esteja descançado o nosso amigo. A assumptos exclusivos dos partidos politicos não nos prestámos; mas para tudo o que tenda a manter a nossa nacionalidade e autonomia tem á sua disposição as columnas do *Conimbricense.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANEJOS DA REACÇÃO

O nosso collega da *Tarde*, de Lisboa, diz o seguinte:

É necessario que se averigue!

O *Jornal de Mafra*, de hoje, publica umas accusações aos missionarios do Varatojo e do Barro, tão graves e de tão alta importancia que para ellas chamamos a attenção dos poderes publicos, a fim de que se faça luz sobre o caso e seja castigado quem o merecer.

Refere aquelle jornal que uma tal Maria das Virtudes, do logar do Fernandinho, arrebanha gentis moçoilas para aquelles confessionarios e que o resultado tem sido o seguinte:

Duas bellas raparigas — Julia dos Santos, que vivia em companhia da avó, e Maria do Patrocinio, filha de Manoel Pelota, depois de varias romarias ao Varatojo, um bello dia foram e não voltaram.

No convento diz-se que responderam a dois policias que foram alli á procura d'ellas *que não estavam lá, que talvez tivessem vindo para Lisboa em serviço de Nosso Senhor.* O caso é que a familia não soube mais d'ellas.

A seguir a estas desappareceu tambem do logar do Fernandinho a mais formosa mulher da freguezia de S. Mamede. Chama-se Marianna de Jesus, de 30 annos, e é casada com Valentim Maia. Esta consta que foi para o convento do Barro.

O *Jornal de Mafra* accrescenta que depois d'esta ainda fugiram mais duas raparigas do logar de Fernandinho, das quaes vae saber o nome.

Repetimos: é necessario e urgente que se faça luz sobre o assumpto, a fim de se proceder com toda a justiça, fira a quem ferir, condemnando ou rehabilitando severamente.»

Em tempo eram estes factos motivo para certa imprensa periodica, desde o Algarve até Traz-os-Montes, levantar os mais fortes protestos contra os tenebrosos manejos da reacção.

Presentemente vê-se isto e muito mais que ahi vae por todo o reino, e essa imprensa fica silenciosa, ou quando diz alguma cousa, limita-se a umas ligeiras e banaes palavras.

As cruzadas contra a reacção e os reaccionarios acabaram de todo!

Porque será que se operou esta mudança e esta milagrosa conversão?!

Ora ainda bem que neste objecto estão quasi todos de accordo em Portugal!

A que miseria chegámos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DA SILVA CARVALHO

O nosso collega do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, deu desenvolvida noticia, em o seu numero de domingo, do primeiro volume de uma obra importantissima, que vae brevemente ser publicada, com o titulo de — *José da Silva Carvalho e o seu tempo — (Documentos para a historia contemporanea).*

Esta valiosissima publicação é feita pelo neto de Silva Carvalho, o sr. Antonio Vianna.

Muito folgâmos que esses documentos se publiquem, porque tivemos sempre em subida conta os serviços prestados por Silva Carvalho á causa liberal, desde o synedrio por elle e Manoel Fernandes Thomaz organisado secretamente no Porto em Janeiro de 1818.

Já em tempo, quando um periodico miguelista de Braga, repetiu os costumados insultos e calumnias contra José da Silva Carvalho, sahimos em defeza da sua memoria.

O *Jornal do Commercio* dá no seu artigo uma resumida biographia de José da Silva Carvalho, a que faremos breves reparos.

Diz que elle se formára em *direito*, em 1805.

A expressão rigorosa não é essa. Em 1805 não havia faculdade de *Direito*, mas as faculdades de *Leis* e *Canones*, as quaes foram reunidas em uma só, com o titulo de faculdade de *Direito*, pela reforma dictatorial do ministro do reino Manoel da Silva Passos de 5 de Dezembro de 1836.

Diz o mesmo periodico que quando José da Silva Carvalho emigrou pela segunda vez em 1828 para a Inglaterra fôra juntar-se ao *conde* de Palmella.

Nesse tempo já Palmella não era simplesmente *conde*, mas sim *marquez*, tendo sido elevado a essa cathegoria nobiliarchica por decreto de 3 de Julho de 1823.

Referindo-se á sua terceira emigração em 1836 diz o *Jornal do Commercio: — Novamente chamado em 1836, teve pouco depois de se expatriar em consequencia da revolução de Setembro. Voltou a Portugal em 1842, foi nomeado conselheiro de estado e morreu em 7 de Setembro de 1856.*

Notaremos que Silva Carvalho não regressou a Portugal em 1842, mas já tinha vindo em 1838.

Bastará dizer que ao terminar a procissão do Corpo de Deus em Lisboa, no dia 14 de Junho de 1838 (fez no domingo ultimo 53 annos), foi Silva Carvalho aggredido pela gentalha, sendo salvo pelo administrador geral de Lisboa Costa Cabral, e pelo presidente do conselho e ministro dos estrangeiros Sá da Bandeira.

Possuimos varios livros que pertenceram a José da Silva Carvalho, os quaes são muito estimaveis pelas notas manuscriptas da sua propria lettra, que tem nas margens.

Um d'esses livros é o que em Portugal chamâmos *Livro Branco*, e em Inglaterra se chama *Livro Azul*, o qual foi apresentado pelo governo inglez em ambas as casas do parlamento, no mez de Junho de 1829. Tem por titulo — *Papers respecting the relations between Great Britain and Portugal.*

Contem os documentos relativos á questão politica portugueza.

Por exemplo, em seguida a um officio do ministro inglez em Lisboa, sir William à Court, dirigido em Agosto de 1826 ao ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra, sir George Canning, escreveu Silva Carvalho a seguinte nota, para mostrar o dominio que sir William à Court se arrogava em Portugal sobre as cousas politicas: — *«Este sujeito depois fez as eleições de deputados, fez os ministros, e dirigiu á sua vontade todas as operações do legislativo e executivo em Portugal. — Fez com que o governo pozesse fóra de Portugal o hespanhol Romero Alpuente, ameaçando o governo com a falta da protecção d'Inglaterra, se não o mandasse sair; e assim saiu este honrado velho, cheio de molestias e sem meios alguns!!!»*

Este livro termina com os documentos da infame aggressão do commodoro Walpole, em Janeiro de 1829, aos navios em que iam os liberaes portuguezes para a ilha Terceira, commandados pelo conde de Saldanha.

No fim d'esses documentos escreveu Silva Carvalho: — *«Falta o protesto que fez João Carlos, e outros documentos, que não fazia conta ao governo inglez publicar.»*

E' esta a boa fé com que costuma proceder o governo inglez a nosso respeito!

Como curiosidade publicâmos em seguida uma carta autographa que temos de José da Silva Carvalho, em resposta a outra que lhe dirigiu de Coimbra um seu antigo amigo.

A carta de Silva Carvalho não tem data, mas é de Novembro de 1835.

O *homem* a que elle se referia e que tratava de defender, era o seu collega no governo, Rodrigo da Fonseca Magalhães, ministro do reino:

Amigo do coração. — Recebi a sua carta que muito estimei por me trazer novas de um amigo que tanto prezo.

Com a mesma franqueza com que me falla, devo dizer-lhe que eu tambem não desejo na camara senão homens sisudos e desinteressados, mas sisudos e desinteressados com juizo, com sabedoria e amor do trabalho, que é justamente o que nos tem faltado na camara, geralmente fallando, e v. s.ª bem o conhece.

Agora quanto ao homem em que me falla devo dizer-lhe que se eu concorri para elle ser ministro, ainda me não arrependo, porque apresentei no ministerio uma das maiores capacidades de Portugal, e eu dou muito pelos homens de talento, não são elles tão bastos no nosso paiz.

Falla-se d'elle, mas eu quando não vejo factos especiaes e provados, não julgo do homem: declamações para mim não valem nada, deixo isso para o vulgo: póde v. s.ª estar certo que elle ha de defender bem as

suas medidas na camara e que as razões que elle apresentar não serão vencidas.

Quanto ao pagamento da Universidade, a culpa não vae de cá, vae das circumstancias e das folhas não virem bem processadas.

A respeito dos parochos, o thesouro deu-lhes sim uma quantia, e se lhes não deu mais foi porque as folhas são processadas em differentes secretarias na da justiça, e esta necessita de esclarecimentos que devem vir dos bispados, e como vieram ellas? Querendo roubar o thesouro!

Agora já este negocio está regulado; falta fazer as devidas deducções, que não dependem do governo.

É necessario ver as circumstancias em que nos achamos, e em que temos estado. D'onde nos vem os recursos? Do interior do reino? Não, porque o reino ficou pobre. Das alfandegas? Essas rendem muito, mas chega isso para pagar a estrangeiros que nos ajudaram, para sustentar o exercito, a marinha, os reformados pensionistas? Não.

Meu amigo, acredite-me que se eu não estivesse no ministerio (olhe que não sou vaidoso), ha muito grande desordem teria havido, causada pela fome e falta que não é facil de supprir. Assim façam o que quizerem, tragam quem quizerem, que o menos prejudicado nisso sou eu, que desejo do coração não só sair do ministerio, mas até do reino, que me não agrada nada com tal gente.

Perdoe este desabafo que eu devia ter com v. s.ª, de quem sou deveras amigo do coração

José da Silva Carvalho.

Terminámos folgando que se publique a correspondencia existente de José da Silva Carvalho, com o que muito se póde elucidar a nossa historia politica.

Temos já a correspondencia de Palmella, de Abreu e Lima e outros; mas a de Silva Carvalho não ha de ministrar menos elementos para a historia da sua epocha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a venda das nossas colonias

Effectivamente o periodico republicano de Lisboa, a que alludimos em o primeiro artigo d'este numero do *Conimbricense*, traz hoje o artigo do sr. dr. José Joaquim Falcão.

O nosso amigo, desagradavelmente impressionado por ver em um periodico republicano da capital uma extensa defeza da proposta para a venda das nossas possessões na Africa oriental, a pretexto de uma entrevista com o auctor da referida proposta, enviou para o mesmo jornal um artigo combatendo essa venda.

Por semelhante forma, a imprensa, que se diz de ideias avançadas, num assumpto da mais alta gravidade, e em que é ferido profundamente o pundonor nacional, solicita a publicação de uma larga defeza da humilhante proposta, e limita-se a publicar, com boa ou má vontade, um artigo que contra essa proposta lhe mandam da provincia!

Que decadencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VENDA DE CASAS

Publicâmos hoje um annuncio para a venda de duas moradas de casas, nesta cidade, pertencentes ao sr. D. Eugenio Sisay, de Madrid, o qual foi casado com uma senhora da bem conhecida familia Aillaud.

Uma das casas em venda é na rua de Quebra-Costas, e bem conhecida por durante muitos annos ahi estar a pharmacia do sr. Antonio de Sousa Pires de Lima, e ainda estar nella a pharmacia do sr. Venancio Leite de Moraes.

A outra é a que faz esquina para a rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, e para o becco das Cruzes.

Essa casa foi reconstruida, depois do pavoroso incendio que destruiu a que alli havia, e onde estava a grande livraria Aillaud.

O incendio foi na madrugada de 14 de Setembro de 1821, e as casas pertenciam á sr.ª D. Maria Cecilia Aillaud.

Além da livraria Aillaud, que se queimou, teve egual sorte tudo que possuia nos andares superiores o dr. Manoel Pedro de Mello, lente de Mathematica, e em especial a sua escolhida livraria, rica de manuscriptos, redigidos durante uma viagem scientifica, que por ordem do governo tinha ido fazer aos paizes estrangeiros.

O dr. Manoel Pedro de Mello estava a banhos na Figueira, em companhia de seu sobrinho, o bacharel Francisco Antonio de Mello, que foi um acreditado clinico nesta cidade, e se tornou celebre pela sua excellente traducção do livro de Silvio Pellico — *As minhas prisões* — vindo a fallecer em Coimbra no anno de 1847.

Com a noticia do incendio regressou o dr. Manoel Pedro de Mello, logo no dia seguinte, a esta cidade, vindo hospedar-se para casa do lente de Medicina, o dr. Angelo Ferreira Diniz.

Em sua companhia veiu tambem da Figueira, Antonio Lourenço Coelho, caixeiro da casa Aillaud, o qual posteriormente teve por sua conta loja de livros na casa que fica defronte do theatro de D. Luiz, e que hoje pertence ao sr. dr. Raymundo Francisco da Gama.

E' pois a casa da rua de Fernandes Thomaz e becco das Cruzes, reconstruida depois do incendio de 14 de Setembro de 1821, uma das duas que se vão vender.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACQUISIÇÃO DE PREDIOS

O collegio de S. Thomaz, na extremidade da rua da Sophia, lado norte, com o jardim contiguo e a insua chamada de S. Domingos, ligada ao referido collegio, estão contratados pelo sr. José Fernandes Ferreira, negociante e proprietario d'esta cidade.

Ao collegio de S. Thomaz, na extremidade da rua, seguem-se ainda duas antigas casas.

Uma d'ellas, a da esquina, foi adquirida pelo sr. Joaquim Luiz Olaio, industrial; e a que se segue, junto ao collegio de S. Thomaz, vae ser adquirida pelo sr. João Alhandra Junior, tambem industrial.

Far-se-hão no sitio d'estes dois predios novas construcções.

Consta-nos que o sr. José Fernandes Ferreira tenciona facilitar a factura de uma rua, a partir da Sophia, junto ao mirante do jardim e seguindo pela insua de S. Domingos.

Com esse fim cederá gratuitamente á camara municipal o terreno preciso para a mencionada rua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A instrucção primaria municipal

A commissão municipal de Lisboa incumbiu na sua sessão de 21 de Agosto de 1889, o sr. Caetano Pinto, subdirector do serviço geral de instrucção municipal, e chefe da segunda repartição da secretaria do mesmo serviço, de ir estudar em Paris os assumptos relativos á instrucção municipal e de fazer um relatorio d'esse estudo.

O sr. Caetano Pinto foi desempenhar-se d'essa missão; e tendo regressado de Paris apresentou á commissão municipal o alludido relatorio, o qual foi mandado imprimir.

Fomos agora brindados pelo seu illustrado auctor com um exemplar do seu trabalho, que é curiosissimo e sobremodo instructivo.

Não se trata ahi só da instrucção em França, mas em outros paizes.

Dedicados como somos á instrucção popular tencionâmos fazer largas transcripções do relatorio do sr. Caetano Pinto; porque entendemos que nisso prestâmos um bom serviço á instrucção.

Hoje transcrevemos o artigo ácerca da *Suissa*, representada na exposição universal de Paris.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SUISSA

São as escolas suissas exemplares de boa organisação pedagogica e de grande respeito pela hygiene.

São verdadeiras escolas modelos, onde devem ir estudar attentamente todos os que têem de intervir, todos os que têem interesse nos negocios da educação do povo.

Cada habitante da confederação gasta 9 francos com a instrucção publica, diz uma estatistica. A instrucção primaria custa á Suissa 22.000:000 de francos. Vamos ver num relance como são empregados esses 22.000:000.

A instrucção primaria, obrigatoria e gratuita, está a cargo dos cantões, que têem completa liberdade para a organisação das suas escolas, escolha de methodos e de livros; o poder central exerce indirectamente a inspecção e auxilia com subsidios as instituições escolares.

O ensino primario divide-se em quatro graus — escola infantil, escola primaria elementar, escola complementar ou de aperfeiçoamento profissional, escola superior regional, secundaria ou de districto.

As escolas normaes e as escolas superiores de raparigas pertencem ao ensino secundario.

A escola infantil está organisada com o systema Frœbel; a escola elementar inscreve no seu programma as seguintes disciplinas: lingua materna, arithmetica, religião, geographia, historia, instrucção civica, canto, desenho, contabilidade, historia natural e gymnastica preparatoria para o serviço militar. A escola complementar ou de aperfeiçoamento profissional é dada nuns cantões em aulas nocturnas e noutros em classes ao sabbado de tarde e ao domingo. Tivemos em Lisboa uma imitação d'aquella instituição suissa nos cursos dominicaes das escolas centraes.

Mas na Suissa os cursos de aperfeiçoamento têem uma feição accommodada á região, onde estão installados. Assim, nos centros industriaes elles são verdadeiros cursos profissionaes; noutras partes são destinados a não deixar esquecer os conhecimentos colhidos na escóla primaria e a prepararem os rapazes para os exames de recruta.

A escóla secundaria ou regional — quarto grau do ensino primario — é um curso de aperfeiçoamento, feito em lições diarias durante tres annos.

Parece que na Suissa a escóla secundaria está para o curso de aperfeiçoamento como em França a escóla primaria superior para o curso complementar. Póde-se, pois, estabelecer a proporção como esclarecimento.

Numa estatistica colhi as seguintes notas:

Escólas infantis, 544 com 20:014 alumnos e 611 professores; escólas elementares, 7:180 com 234:161 rapazes e 6:128 professores, 233:436 raparigas e 2:890 professoras; escólas secundarias, 500 com 15:000 rapazes, 11:000 raparigas e 1:350 professores.

Era o resultado de toda essa poderosa organisação escolar, que a confederação Helvetica apresentava ao mundo civilisado no palacio das artes liberaes, com um methodo de disposição invejavel para outras installações.

Aquelle resultado achava-se traduzido em trabalhos de professores e alumnos. Era grande o numero de manuaes empregados no ensino primario que estavam sujeitos ao exame do publico. Viam-se varios methodos de ensino de leitura e de escripta, expostos por professores e pelos differentes departamentos de instrucção publica. Um professor de Zurich expunha um apparelho para o ensino de calculo e outro um apparelho para o ensino das fracções. Avultavam na exposição suissa os quadros e mappas geographicos e muitos relevos de notavel execução. Entre estes recorda-me o da escóla de Fallanden e seus arredores, relevo executado por dois professores de Zurich e destinado ás primeiras lições de geographia, que me pareceu ser um bom modelo de geographia intuitiva.

A exposição de desenho compunha-se de modelos em gesso e em cartão, de quadros muraes, de solidos geometricos em madeira e em ferro e nos modelos em cartão para o desenho de perspectiva. O departamento de instrucção publica de Zurich era o mais valioso expositor, pois apresentava trabalhos em todas as secções e todos muito apreciaveis. A Suissa era das poucas nações, que apresentavam mobiliario escolar. Se se exceptuar a carteira de Luthy, professor em Berne, que é de banco e mesa moveis, e a do constructor Steimer, destinada a corrigir defeitos da espinha dorsal, todos os exemplares apresentados são banaes modificações dos melhores modelos conhecidos. E, no emtanto, figuravam na exposição do mobiliario onze novos modelos. A mesa de cautchouc foi para mim uma novidade, cuja utilidade pratica não logrei reconhecer.

Sobre construcções escolares appareceram muitas plantas de escólas e dos seus annexos. Assim o professor Spiess, professor de gymnastica em Berne, exhibia o modelo de um gymnasio coberto. Todas as plantas e modelos de escóla eram expostos pelos cantões de Zurich, Berne, Fribourg, Schaffhouse, Saint Gall, Argovia, Thurgovia e Genebra.

Como homenagem de respeito prestada aos grandes vultos da pedagogia destacavam-se no interior da secção suissa os bustos de Pestalozzi, Fellenberg e Girard.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Sociedades de temperança e consequencias da embriaguez

Para combater o vicio da embriaguez permitta-se lembrar um remedio excellente que hoje se pratica em muitos paizes, principalmente em Inglaterra e America. Referimo-nos ás *sociedades de temperança*, cujos membros, convencidos das terriveis desgraças produzidas pelo uso immoderado das bebidas fortes, comprometteram-se sob palavra de honra de abster-se d'ellas completamente quando entram na sociedade. Não chegariam dez volumes para descrevermos os optimos e beneficos resultados obtidos por estas instituições, que contam já muitos milhões de adherentes, mas que infelizmente ainda não foram estabelecidas na Belgica.

E todavia o numero infinito de tabernas comprova claramente quanto aquellas sociedades seriam uteis, senão indispensaveis. Vejamos.

Em 1860, a Belgica não contava menos de 57:000 tabernas, isto é, 1 taberna por 78 habitantes em grande e pequena escala!

Tomaremos a media geral, que é o melhor lado da medalha. Ha districtos onde

numero das tabernas é tão consideravel, que se estremece ao pensar nas consequencias diarias que hão de occasionar.

Alguns annos ha que a commissão da caixa de previdencia, fundada a favor dos mineiros, em Mons, consignava num excellente relatorio, pouco conhecido, os funestos resultados da multiplicidade das tabernas nas communas, centros das principaes minas de carvão de pedra, e apresentava a este respeito os seguintes algarismos, que ninguem contestou e que demonstram toda a extensão do mal:

Jemmapes...	278	tabernas, ou	1	por	17	hab.
Dour.......	283	»	1	»	22	»
Cuesmes....	122	»	1	»	22	»
Quaregnon..	194	»	1	»	24	»
Warquignies.	42	»	1	»	27	»
Wasmes....	161	»	1	»	36	»
Boussu.....	87	»	1	»	38	»
Elouges.....	55	»	1	»	42	»
Hornu......	86	»	1	»	43	»
Frameries...	145	»	1	»	48	»
Pâturages...	111	»	1	»	48	»
Eugies.....	28	»	1	»	36	»

O uso moderado da cerveja e sobretudo dos licores importaria decerto o encerramento de dois terços d'essas tabernas, e asseguraria a paz e a prosperidade em muitas familias, hoje divididas e desgraçadas pelas faltas e criminosa fraqueza do seu chefe.

Tentaremos agora, por uma citação escolhida ao acaso, expôr quaes são os fructos da libertinagem e dos costumes vergonhosos. Indicando a voragem, para que a evitem, desejamos que toquem de perto as chagas repellentes que provocaram o castigo de Deus sobre cidades inteiras, e se premunam assim contra um perigo que, se os não ameaça directamente, está de continuo suspenso sobre a cabeça dos seus filhos.

«O libertino, diz o sr. Leuillier, na sua *Philosophia moral*, absorve-se inteiro na sua paixão; só por ella pensa, vê e escuta. Decresce-lhe a bolsa todos os dias, e em breve será esgotada, porque, ás mulheres que frequenta, não convém amor, mas o oiro. Não para, porém, nas despezas insensatas. Perde a reputação, sabe-o, porque toda a gente se separa d'elle; mas que importa! e afunda se cada vez mais no tremedal do vicio. Sente debilitarem-se-lhe as forças e alterar se-lhe a saude; o menor excesso o perturba e enferma, embora! e continua no mesmo genero de vida, expondo se a doenças vergonhosas e difficeis de curar. É o devasso que lança á desordem nas familias, que provoca á maioria das pendencias, que torna malfeitor um homem naturalmente bondoso.»

Não é menos sensivel o quadro que o mesmo auctor apresenta dos costumes devassos.

«Vêem-se a cada passo, diz elle, homens tão depravados, que se vangloriam da sua devassidão e de haverem seduzido muitas mulheres; mas os costumes viciosos de que trato têem o que quer que seja de tão repugnante, que os que a elles se entregam não ousam dizel-o a ninguem, e buscam sempre occultal-os a si proprios. Conhecem que prejudicam a sua dignidade de homens, e que semelhante declaração os constituiria por justo motivo despreziveis...»

Façam votos ao céu para que os livre para sempre d'essas sinistras propensões. Desvelem-se sobretudo em que os seus filhos não possam contrail-as; ao menor symptoma, combatam resolutamente e por todos os meios esse vicio, cujas funestas consequencias patenteâmos, e que tão facilmente se contrae.

Resta-nos manifestar, pelos resultados estatisticos extraidos da situação administrativa do reino durante os ultimos annos, a influencia dos vicios, que acabámos de enumerar, sobre a criminalidade e os suicidios.

Nas 5:000 condemnações proferidas nos tribunaes da Belgica, de 1850 a 1859, provou-se que 250 homens e 70 mulheres, total 320 accusados, eram de nascimento illegitimo. Provou-se egualmente que 250 accusados tinham filhos naturaes ou viviam amancebados. Se a estes algarismos se juntarem cerca de 1:000 individuos votados ostensivamente á depravação, a quem esta, a intemperança ou a paixão do jogo conduziram aos bancos dos réus, chega-se á proporção consideravel de *um terço das condemnações* devidas a esses vicios deploraveis.

(Concluir-se-ha este capitulo).

Correspondencia de Lisboa

Primeiro que tudo vamos fallar da crise monetaria.

A falta de trocos a prata tem-se sentido no pequeno commercio; o agio do ouro continua, bem como das notas.

A Associação Commercial abriu de novo o troco para as notas de 5$000 réis, trocando uma a cada pessoa; esse troco anda por quatro contos de réis por dia.

As inscripções teem subido consideravelmente. Estão a 52,25; em 1890 no mesmo mez a 63,60, em 1889 a 65,60, em 1888 a 56,95, e finalmente em 1887 estavam a 56,95. Isto nos ultimos 5 annos.

Creou-se em Lisboa um novo banco — o Banco Portuguez-Brazileiro — creado pelo sr. barão do Alto Mearim, João Vieira da Silva, Joaquim Antonio Coelho da Silveira e outros individuos, pela maior parte brazileiros.

Falla-se na remodelação do novo systema monetario. A prata e oiro acham-se por emquanto enferrolhados e só apparece para a agiotagem das notas. O banco de Portugal pensa em formar notas de pequenos padrões de 1$000 e 2$500 réis para os pequenos trocos. No estabelecimento já não ha as notas de 5$000 réis por estarem todas em giro.

Dizem que não ha por emquanto razão para affirmar que Portugal vae entrar na liga latina e cunhar a moeda *Lusitano*, dividida em dez partes á maneira dos francos, liras, duros, etc.

— Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, está sendo actualmente o primeiro homem do paiz, áquelle em quem todos teem as vistas como o homem que ha de salvar o estado financeiro.

Quando chegou de Paris foi comprimentado por grande numero de pessoas que o esperavam na gare, levantando se-lhe vivas. Na quarta feira foi ao paço comprimentar el-rei. Nas côrtes o sr. Fuschini desejou saber as intenções de s. ex.ª ácerca da crise monetaria e financeira, mas o sr. Marianno em resposta divagou e nada deu a conhecer dos seus futuros projectos.

O banco de Portugal continua todos os sabbados a trocar as suas notas aos mestres d'obras e fabricas que teem de fazer os seus pagamentos aos operarios: parece porém que alguns mal recebem a prata vão negocial-a por papel, guardando o agio. E assim andamos todos num circulo vicioso. Uns vendem metal e ganham: outros trocam este a notas e ganham: uma usura completa e escandalosissima. Os pagamentos aos empregados publicos fazem-se todos em notas e ha até quem diga que os proprios pagadores recebendo prata do thesouro a negoceiam a notas, guardando o agio!...

Foi para evitar a continuação d'este abuso que ha dias o sr. ministro da fazenda fez sair a portaria de 9 do corrente, prohibindo essas *negociações* torpes e menos dignas de quem se acha incumbido da arrecadação das receitas e pagamentos das despezas publicas.

Está calculado que depois do dia em que se concedeu a moratoria, a casa da moeda tem cunhado para mais de mil contos em prata, que provavelmente a maior parte se acha guardada para o commercio das notas!... Isto é simplesmente incrivel.

— Votou-se o tratado na camara dos pares. Foi o projecto approvado por 83 votos contra 6. Os seis votos contra foram dos dignos pares Moreira de Rey, Basilio Cabral, Coelho de Carvalho, Rebello da Silva, D. Luiz da Camara e Vaz Preto.

— O deputado Ferreira d'Almeida apresentou na camara dos deputados uma proposta de lei para Portugal alienar as suas possessões na provincia de Moçambique.

Em *boa* occasião veiu o illustre deputado com essa proposta! Pois no momento em que ainda o peito nos verte sangue da punhalada que levámos dos flibusteiros inglezes, no momento em que a nação vae ratificar o tratado que dezoito mezes lhe custou de lucta incessante e dolorosa, neste momento é que no parlamento se levanta uma voz propondo a venda d'esses dominios!...

É incrivel..., e espantoso!.. Entretanto que a Inglaterra e outras nações coloniaes estão tratando de alargar a esphera da sua jurisdicção sobre a Africa, creando novas valvulas para o seu extraordinario augmento de população europeia é que Portugal iria vender o que de melhor possue na Africa, em territorios auriferos e em longas planicies e sertões para arrotear e colonisar!

Muito teriamos que dizer a este respeito, mas reservamo-nos para a seguinte correspondencia, visto o nosso estado de saude actualmente nos estar aconselhando a tomar algum descanço.

Lisboa, 13 de Junho de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Mercado de Coimbra — O milho amarello de Galatz está a 420, e o branco americano a 480.

Desceu o preço do milho de Galatz por causa dos grandes carregamentos d'elle que tem chegado a Lisboa.

Se não vier mais d'este milho até ao fim do mez é possivel que se eleve um pouco o seu preço.

Milho nacional não ha á venda.

O azeite regula a 2$150 e 2$160 réis. Tem-se animado o preço do azeite existente, por não ter affluido ao mercado.

Ceifa mechanica — Principiou hoje na Escola pratica central de agricultura a ceifa mechanica, a vapor.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de João da Silva e Maria José, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de syphilis infantil, no dia 8.

Palmira, filha de Francisco Maria dos Santos e Julia de Jesus, das Lages, de 1 mez e 10 dias. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 11.

Antonio de Padua Lobo, filho de Manoel de Padua Lobo e Marianna de Jesus Lobo, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:899.

Exames em Outubro — No logar competente publicamos um annuncio com este titulo, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 33. Preço 100 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 61. Preço 100 réis.

A Madrasta, por Xavier de Montèpin. Caderneta n.º 8. Preço 60 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 5. Preço 80 réis.

Julio Verne, edição illustrada. — *A mulher do capitão Branican*. Caderneta n.º 3. Preço 50 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 41. Preço 200 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.º 170, de 5 de Junho. Preço 100 réis.

O Clero portuguez. N.º 171. Preço 60 réis.

Situação monetaria — A Associação Commercial do Porto trocou no sabbado notas de 5$000 réis a 1:468 pessoas, o que prefaz a totalidade de 7:340$000 réis.

Algumas casas commerciaes portuenses, das mais importantes, pozeram á disposição da Associação Commercial consideraveis quantias em prata, como 1:000$000 réis da casa Andressen; 200$000 réis da casa Correia Leite e 500$000 réis de José Maria Ferreira.

A casa Fonseca Araujo prometteu tambem auxiliar a Associação.

Erupção do Vesuvio — Uma abundante corrente de lava começou a correr na manhã de 9 do Vesuvio, por uma nova cratera abaixo do cone central.

O director do observatorio do Vesuvio liga este phenomeno com o do tremor de terra lombardo e veneziano.

Insurreição — *Constantinopla*, 13. — O conselho de ministros extraordinario reunido hontem em Yldiz-Kiosque deliberou ácerca do movimento insurreccional que parece ter rebentado no Yemen.

DIALOGO

— Que pelle de setim, que aroma singular! Tu mergulhaste as mãos nalgum divino favo?..
— Não meu dilecto amor; sempre quando me lavo,
Sabonete do Congo é que costumo usar!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

O Serio Veiga, á Sophia,
volta a dizer outra vez
á illustre freguezia,
que tem lá **fogo chinez**.

ANNUNCIOS

Escóla Pratica Central de Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE VINHO

21 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 1 de Julho proximo, pelas 11 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica, convindo o lanço, 2:500 litros de vinho da ultima colheita, cujas condições e amostras podem ser desde já examinadas na secretaria da mesma Escóla, todos os dias uteis, das 9 ás 3 horas da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 15 de Junho de 1891.

Servindo de director,
O agronomo chefe de serviço professor,
José Antonio Ochôa.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

20 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

CELLEIRO

19 ARRENDA-SE um no pateo da Inquisição.

Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

OS MYSTERIOS DO LIMOEIRO

Romance popular de critica e revolução

10 réis cada folha — 10 réis cada illustração — 50 réis cada fasciculo semanal.

Titulos de alguns capitulos:

A Madrugada — Uma noite no Limoeiro — A Terra Santa — Vae para a enxovia — A oração — A sala n.º 3 — Os dois confessores — A grade das freiras — Os grilhetas — As hospedarias.

Pedidos de assignaturas a Cunha & Sá, rua dos Retrozeiros, 153.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, á sairem em 6 e 21 de cada mez.

17 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Venda de duas casas

16 VENDEM-SE duas moradas de casas em Coimbra:

Uma formando angulo entre a rua de Quebra-Costas e o becco da Imprensa, com os n.os 1, 4, 6, 8 e 11.

Outra com frente para a rua de Fernandes Thomaz, antigamente rua das Fangas, com os n.os 59, 61, 63 e 65.

As propostas, quer verbaes, quer por escripto, devem ser dirigidas ao proprietario das referidas casas, Eugenio Sisay Aillaud, na rua dos Coutinhos, n.º 3; ou ao ex.mo sr. dr. Antonio Maria de Sousa Basto, largo do Poço.

CARRO

15 VENDE-SE muito em conta um carro de 4 rodas. Construcção garantida; serve para um ou dois cavallos.

Para tratar com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

AO PUBLICO

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

13 NA CASA em que falleceu o dr. Florencio Mago Barreto Feio, na rua do Norte, n.º 19, pelas 10 horas da manhã do dia 21 do corrente mez, haverá leilão particular, que consta de camas de ferro com os seus competentes enxergões e colchões, mobilia de sala, commodas, lavatorios, guarda vestidos, louças, vidros, utensilios de cozinha, banheiras, colchas, e mais objectos que estarão patentes.

CASA PARTICULAR

29—Rua da Moeda—29

COIMBRA

12 RECEBEM-SE hospedes e fornecem-se jantares em casa ou para fora, tudo por preços modicos.

VENDA DE BENS

11 VENDEM SE, convindo o preço, os seguintes bens que foram do fallecido conde de Santa Eulalia.

Um olival, sito a Ponte dos Asnos;

Um dito, sito á Fonte do Castanheiro;

Um dito, sito á Portella de Ceira;

Um dito, sito ao Arieiro.

Quem pretender pode dirigir-se a casa do sr. Antonio Fernandes, no dia 21 do corrente, onde se procederá a venda, por 10 horas da manhã.

Loja de encadernador

10 TRESPASSA-SE ou arrenda-se a loja de encadernador que foi de Francisco Ignacio de Sousa, cita na rua de Quebra-Costas. Trata-se na mesma casa.

VENDA DE CASAS

9 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que esta encarregado da venda.

2.º ANNUNCIO

8 PELO juizo de direito da 2.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão Garcia Diniz, requereram justificação avulsa para habilitação Theresa d'Oliveira Amado, Joaquina de Sousa Amado e marido Antonio Lourenço, Francisco Maria Felix e mulher Rosa Carocha, João Maria Felix e mulher Marianna Caldeira, Elvira de Sousa Amado, Maria José de Sousa Amado e marido José Primo de Magalhães, João Antonio de Sousa Amado e mulher Theresa de Jesus, Antonio Freire dos Santos Amado do Patrocinio, o padre Ezequiel Ferreira de Mattos, José Maria Marques de Magalhães e a veneravel irmandade dos Clerigos Pobres, com o titulo de Caridade e Protecção da Santissima Trindade, com sède na egreja de Santa Martha, em Lisboa, e representada pelo seu juiz e mais mesarios, os quaes pretendem justificar o seguinte:

Que em 19 de Dezembro de 1890, no convento do Sacramento, na freguezia de S. Pedro d'Alcantara, onde residia, falleceu o padre José de Sousa Amado, natural da freguezia d'Assafarge, comarca de Coimbra, sem que tivesse deixado descendentes nem ascendentes.

Que o dito padre se finou com dois testamentos, nos quaes, entre outros legados, deixou os seguintes:

Primeiro—Á irmandade dos Clerigos Pobres, erecta na egreja de Santa Martha de Lisboa, com o titulo de Caridade e Protecção da Santissima Trindade (a ultima justificante), a metade que o testador possuia da quinta de Santo Antonio da Coulreira, situada na freguezia do Turcifal, concelho de Torres Vedras,—todas as suas acções da Companhia das Aguas de Lisboa, que são sete, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 212, 846, 885, 1:072, 1:073, 1:074 e 2:001; tres do valor nominal de 500$000 réis cada uma, com os n.os 323, 324 e 463; e cinco do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 3:464 a 3:468.

Segundo—O usufructo de quatro inscripções do valor nominal de 500$000 réis cada uma, que são as dos n.os 48:831, 49:934 e 50:591, a sua irmã Joaquina e marido (os justificantes Joaquina de Sousa Amado e Antonio Lourenço); a Francisco de Sousa Amado e á justificante Elvina de Sousa Amado, as acções do Banco de Portugal que o testador possuia, menos uma, e são as seguintes:—Um titulo de cinco acções do valor nominal de 500$000 réis, com o n.º 8:331, e seis acções do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 1:259 e 1:271 a 1:275; ao justificante o padre Ezequiel Ferreira de Mattos, uma acção do Banco de Portugal, do valor nominal de 100$000 réis, a do n.º 927.

Que o fallecido não dispõe do remanescente da herança e por isso o remanescente pertence aos herdeiros legitimos.

Que o fallecido era filho legitimo de João de Sousa Amado, ou João Amado e Joaquina Ignacia, os quaes não sobreviveram áquelle.

Que d'este casamento provieram além do padre José de Sousa Amado, apenas os seguintes filhos: Maria Amado, Rosa de Jesus Amado e as justificantes Theresa d'Oliveira Amado e Joaquina de Sousa Amado.

Que aquella Maria Amado e Rosa de Jesus Amado, falleceram antes de 19 de Dezembro de 1890.

Que os unicos filhos da referida Maria Amado, existentes ao tempo da morte do padre José de Sousa Amado, são: Francisco de Sousa Amado e o justificante João Antonio de Sousa Amado, os quaes são filhos legitimos.

Que os unicos filhos da referida Rosa de Jesus Amado, ou Rosa Amado, existentes ao tempo da morte do dito padre, são os justificantes Francisco Maria Felix, Antonio Freire dos Santos Amado do Patrocinio, João Antonio de Sousa Amado, Elvira de Sousa Amado e Maria José de Sousa Amado, os quaes são filhos legitimos.

Que portanto os unicos herdeiros do remanescente da herança do padre José de Sousa Amado são: Theresa d'Oliveira Amado, Joaquina de Sousa Amado, Francisco de Sousa Amado, João Antonio de Sousa Amado, estes dois como representantes de sua mãe, e Francisco Maria Felix, Antonio Freire dos Santos Amado do Patrocinio, João Antonio de Sousa Amado, Elvira de Sousa Amado, estes cinco como representantes de sua mãe.

Que no referido remanescente se comprehendem cinco inscripções d'assentamento da junta do credito publico, do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 105:287, 105:288, 115:994, 118:234 e 124:629, e quatro acções da Companhia Lisbonense de Illuminação a Gaz, do valor nominal de 50$000 réis cada uma, com os n.os 811 a 814.

Que o mencionado Francisco de Sousa Amado cedeu, com procuração em causa propria, ao justificante José Maria Marques de Magalhães, todo o direito e acção ao legado que lhe foi deixado pelo padre José de Sousa Amado e ao seu quinhão no remanescente da herança d'este, cessão feita por escriptura de 27 de Dezembro de 1890 nas notas de Tiberio Maia Mendes.

Nestes termos pretendem os justificantes ser julgados habilitados uns como herdeiros e outros como legatarios na forma mencionada, do padre José de Sousa Amado, para averbarem a seu favor os bens que lhes ficaram pertencendo, para todos os effeitos legaes, e especialmente averbarem em seu favor os papeis de credito mencionados.

Quem se julgar, pois, com direito a impugnar a referida habilitação, deverá fazel-o na terceira audiencia que tiver logar depois d'accusada a citação, que o será na segunda depois de findo o prazo de trinta dias, o qual será contado depois da ultima publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* e outro jornal, sob pena de revelia.

São, pois, pelo presente citados quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a referida habilitação.

As audiencias fazem-se no tribunal da Boa Hora, de Lisboa, ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo estes dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o passam aos immediatos.

Coimbra, 8 de Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,

Antonio Pereira Mendonça.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EXAMES EM OUTUBRO

Francez, geographia, historia, e philosophia

6 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona qualquer d'estas disciplinas.

Tambem dá lições em casas particulares.

Cursos abertos no 1.º de Julho.

Rua do Borralho, n.º 30.

CONGRUAS

5 THIAGO Ferreira d'Albuquerque faz publico de que d'esta data em diante podem ser pagas em sua casa da rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, n.º 50, as congruas das seguintes freguezias:—Sé Velha, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Vil de Mattos, Assafarge e Antanhol.

Coimbra, 4 de Junho de 1891.

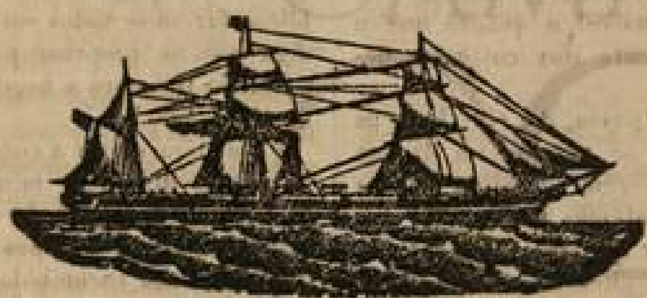
PREVENÇÃO

4 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim cavilloso de nos prejudicar e recair a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração: 8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos de 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Operarios de RELOJOARIA SUISSA reunidos
VENDEM OS MELHORES
E MAIS BARATOS RELOGIOS GARANTIDOS
REMONTOIR METAL 1$100 RS., PRATA 2$600 RS., OIRO 8$000 RS. !!!
Nossos unicos representantes para a venda em PORTUGAL e COLONIAS, são LLOPIS & COMPANHIA, Rua do Livramento, 137, LISBOA, os que remettem gratis o catalogo e condições de venda a quem os requisitar.
TODOS DEVEM PEDIR CATALOGO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:570

COIMBRA — SABBADO 20 DE JUNHO DE 1891

44.º ANNO

A reacção em Portugal

Parece que o administrador do concelho de Mafra trata de proceder ás devidas averiguações ácerca dos factos gravissimos, a que nos referimos em o numero passado, com relação aos missionarios, ou antes *frades* do Varatojo e do Barro.

É já pratica velha dos reaccionarios fazerem com que as filhas-familias desamparem as casas de seus paes, a pretexto de irem servir a Deus nos collegios instituidos e protegidos pelos mesmos reaccionarios.

Esses factos praticam-se com frequencia em muitos pontos do reino, sendo numerosos os protestos e reclamações contra os seus auctores.

De tudo, porém, tem zombado os reaccionarios, porque em vez dos poderes publicos cumprirem os seus deveres, fazendo impôr aos criminosos as penas da lei, são elles escandalosamente protegidos.

O fanatismo introduzido nas familias é a causa das maiores desordens.

Desde que uma filha é dominada pelos reaccionarios, deixa de obedecer a seus paes, e torna-se submisso instrumento dos astutos especuladores.

Em vez de se aconselhar ás filhas e ás esposas o amor do trabalho, e a obediencia a seus paes e a seus maridos; recommenda-se-lhes a desobediencia a seus superiores, e o abandono da sua casa, a pretexto de irem servir ao Senhor!

No paiz lavra uma larga intriga; e em especial algumas localidades tem-se tornado o foco do fanatismo, que tudo explora, e tudo corrompe.

Procura-se por todos os modos restabelecer, quer directa, quer indirectamente as chamadas ordens religiosas, extinctas pelo decreto da regencia do duque de Bragança de 28 de Maio de 1834, referendado pelo illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar.

Esse decreto está sendo audaciosamente sophismado, e dentro em pouco teremos restabelecidos numerosos conventos, quer com essa designação, quer com outra, mas que na essencia vem a dar o mesmo resultado.

Já se não faz mysterio de tudo isso.

A epocha vae excellente para a reacção. Nunca em Portugal, desde o anno de 1834, a situação lhe foi tão prospera.

*

Em todo o tempo, é certo, além dos francamente reaccionarios tem havido falsos liberaes, que tem indignamente protegido a reacção.

A audacia tem chegado a ponto de haver pares do reino que em pleno parlamento desafiam os ministros a que cumpram, se são capazes, a lei de el-rei D. José, referendada pelo marquez de Pombal; e o decreto do duque de Bragança, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, ácerca das ordens religiosas.

E os ministros que se achavam presentes a esse inaudito desafio e provocação aos poderes constituidos, tiveram a completa falta de dignidade de não protestar prompta e energicamente contra a affronta ás leis, guardando pelo contrario o mais abjecto silencio.

Este escandalo no parlamento, e a relaxação e connivencia dos governos tem animado os reaccionarios nas suas emprezas.

*

Ainda assim, no meio d'essa audacia, havia uma tal ou qual resistencia aos planos e manejos dos reaccionarios.

Alguns periodicos liberaes independentes, e em geral a imprensa republicana, frequentemente levantavam a bandeira da resistencia contra a reacção fanatica.

Quando os agentes do fanatismo se apresentavam mais audaciosos e appareciam factos de maior escandalo e gravidade, rompiam energicos protestos por parte d'essa imprensa; e a elles se seguiam grandes comicios populares, que faziam levantar o espirito publico.

Em Lisboa, em Coimbra e no Porto se viram comicios importantes, que até certo ponto continham os reaccionarios.

Entre esses comicios tornou-se notavel o celebrado em Coimbra, no dia 21 de Junho de 1874, contra o foco de reacção fanatica, que se havia estabelecido no convento de Santa Theresa; e com esse protesto popular os fautores da reacção, que alli haviam estabelecido o seu quartel general, tiveram de abandonar o campo.

*

As cousas, porém, estão agora completamente mudadas. A imprensa republicana, na sua quasi totalidade, adoptou a pratica de guardar completo silencio ácerca dos manejos da reacção.

E' publico e notorio que tal silencio, deprimente d'essa imprensa, é o resultado de occultas transacções com alguns ecclesiasticos republicanos, para attrair outros ecclesiasticos ao mesmo partido republicano.

Estão portanto os reaccionarios á vontade. Tem o apoio dos seus socios no fanatismo; e tem o silencio da imprensa, que se diz de ideias avançadas.

Correm aos reaccionarios os ventos de feição!

E é necessario que nos entendamos. Não approvâmos, nem nunca approvámos a linguagem dos periodicos republicanos, quando atacavam e até insultavam *collectivamente* a classe ecclesiastica, á qual, por desprezo, chamavam *clericalismo*, e lhe dirigiam outros epithetos de egual jaez.

Atacar essa classe, como classe, era o maior dos desatinos e das injustiças, e demonstrava a absoluta falta de criterio de quem assim procedia.

Mas passar d'esse condemnavel extremo para o actual, não menos condemnavel extremo, de deixar desaforada e audaciosamente progredir os manejos da reacção, só para transigir com alguns padres, que se dizem *republicanos*, e para chamar outros ao mesmo partido, é o cumulo da insania, ou cousa ainda peior.

A religião necessita de clero; mas Jesus Christo, que instituiu a religião christã, e com ella o sacerdocio, não instituiu os frades, nem a inquisição. Estas instituições tiveram por origem o fanatismo e a mais cruel intolerancia.

Léia-se no evangelho de S. Matheus o admiravel *sermão do monte*, e compare-se a doutrina alli recommendada por Jesus Christo, com os abusos, com os escandalos, com as usuras, com as especulações torpes e odiosas, que em desprezo da religião se tem praticado.

Jesus Christo conhecia bem os publicanos, os escribas, os phariseus e os hypocritas, que elle severamente fulminava.

Não é contra o clero, nem contra a religião que nos insurgimos; é contra aquelles que falseiam a mesma religião e d'ella abusam, pretendendo restabelecer instituições condemnadas pelas leis, e fazer da religião propaganda de fanatismo, para dominar e explorar as familias.

Esta é que é a questão. O clero digno pode fazer excellentes serviços á sociedade, sendo por isso merecedor de respeitos e elogios.

Passarem, porém, os republicanos de aggredir collectivamente o clero, para o extremo de cruzar os braços e emmudecer perante a audacia dos reaccionarios, só para os fins politicos de angariar alguns padres para o seu partido, é um procedimento que dá a medida do que ha a esperar dos que se prestam a semelhantes transacções.

Os reaccionarios tinham os seus naturaes auxiliares, com o que já muito desenvolviam a sua propaganda nefasta.

Acrescendo agora o silencio significativo da imprensa republicana acham-se em via de franco progresso.

Os reaccionarios estão tendo por auxiliares — directos ou indirectos — *os extremos na politica.*

Até aqui se desceu em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lei de meios e reformas

O sr. ministro da fazenda, na sessão da camara dos deputados de quarta feira apresentou a proposta de lei de meios, a qual comprehende diversas reformas e o pedido de auctorisação para outras.

Essa proposta era precedida do seguinte relatorio:

«Senhores.—O estado de adiantamento do anno economico actual impõe ao governo o dever de apresentar a esta camara a proposta de lei de meios, para regular a cobrança das receitas do estado e o pagamento das despezas publicas no exercicio, que vae começar em breves dias. Além d'esta razão, imposta pela força das circumstancias, é certo que já na proposta de lei, que temos a honra de submetter ao vosso esclarecido exame, podereis encontrar ideias de larga reforma nos processos de contabilidade publica, os quaes serão ampliados e melhorados na reforma do regulamento em vigor, de modo que a fiscalisação legislativa se torne mais facil e efficaz e que tambem se melhorem as praticas de administração. Deverá, por isso mesmo, submetter-se a novos preceitos a coordenação dos orçamentos e contas, por forma que dentro em poucos mezes as côrtes geraes da nação portugueza poderão minuciosamente examinar o estado da fazenda publica e legislar os meios mais proficuos para consolidar a situação do thesouro e levantar o credito publico.

O governo, ao mesmo tempo que vos pede auctorisação para reformar os serviços publicos, não só acompanha essa faculdade das precisas restricções para que a reforma melhore serviços e reduza despezas, mas ainda sujeita ao vosso exame bastantes providencias tendentes a segurar boas praticas de administração e a conter os encargos do thesouro dentro de tão estreitos limites, quanto consentem as circumstancias presentes e as necessidades progressivas da civilisação exigem. Essas proposições affirmam bem alto o intuito de diminuir dispendios, e são como que o prologo e o programma das reformas projectadas.

A situação fazendaria é difficil, embora esteja longe de ser desesperada, e por isso mesmo não bastam restricções nos encargos do estado, para trazerem a breve prazo o desejado equilibrio orçamental. Indispensavel se torna tambem augmentar receitas, o que parece tanto mais difficil, quanto mais é certo que, no momento actual, ainda pesa sobre o reino uma crise, antes monetaria, que derivada da actual situação economica.

Ainda que a crise provenha principalmente de causas externas ao nosso paiz, certo é que não se pode, na presente conjuntura, pensar em qualquer augmento das taxas tributarias, embora o acrescimo das

receitas publicas, seja indeclinavel. Por isso nos pareceu conveniente lançar mão unicamente das condições especiaes em que se encontram o fabrico do alcool industrial e o dos phosphoros. Essas industrias que, noutros paizes, rendem receitas avultadas, ou deixaram de produzil-as em Portugal, ou não deram nunca productos apreciaveis.

Dos termos das auctorisações que solicitamos, vereis que, sem prejuizo dos consumidores, e salvos todos os interesses legitimos, se póde conseguir, até com melhoria dos productos, augmento de receita de bastantes centenas de contos de réis.

Assim, reduzidas consideravelmente as despezas e acrescentadas as receitas com verbas de bastante importancia, conseguiremos collocar em circumstancias, relativamente boas, os orçamentos e as contas do estado e poderemos encarar esperançosamente o futuro, que tanto mais será facil e prospero, quanto mais os poderes publicos poderem confiar no apoio e na confiança dos bons cidadãos.

Ministerio dos negocios da fazenda, 17 de Junho de 1891.»

A proposta do sr. ministro da fazenda está sendo discutida na imprensa, e d'ella trata o nosso illustrado correspondente da capital, na sua carta que hoje publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DA SILVA CARVALHO

Acabámos de receber de Lisboa o esplendido livro a que ha dias nos referimos — *Documentos para a historia contemporanea — José da Silva Carvalho e o seu tempo — Compilação annotada por Antonio Vianna.* — Volume I.

E' acompanhado de um primoroso retrato de Silva Carvalho.

Contem 510 paginas, em formato de 8.º grande.

O papel é excellente, e a edição é feita na imprensa Nacional, com a maior nitidez.

Não fazemos hoje mais do que accusar a recepção do primeiro volume d'esta obra, que summamente apreciámos, e agradecer ao sr. Antonio Vianna, neto de Silva Carvalho, a sua briosa offerta, e as palavras em extremo lisonjeiras com que a acompanhou.

Teremos occasião de nos occupar d'esta importantissima obra por mais de uma vez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSELHOS AOS OPERARIOS

Sociedades de temperança e consequencias da embriaguez

Até aqui referimo-nos ás consequencias da licença e devassidão dos individuos levados á correição dos juizes superiores por offensas gravissimas; mas estas consequencias sobresaem ainda mais das condemnações proferidas pelos tribunaes correccionaes, sob cuja jurisdicção caem immediatamente as dissoluções indicadas. Naquelle prazo de 1850 a 1859 estes tribunaes pronunciaram perto de trezentos mil individuos, e não exaggeraria quem attribuisse metade d'este algarismo ás causas que apontámos.

Não fallámos aqui senão dos delictos propriamente ditos ou dos crimes sujeitos ao juizo correccional. Seria tambem para surprehender, se juntas-emos a estes algarismos as condemnações pronunciadas pelos tribunaes de simples policia por factos da mesma natureza. Citaremos, porém, um exemplo. Durante aquelles dez annos, os tribunaes de simples policia proferiram mais de quatorze mil condemnações por desordens e palavras injuriosas ou congressos illicitos, devidos pela maior parte aos effeitos da crapula.

A estatistica das prisões offerece algarismos não menos eloquentes quanto á influencia do jogo, da intemperança e licença sobre os crimes. Nos seis mil e dezoito individuos encerrados nas cadeias centraes e penitenciarias do reino, em 31 de Dezembro de 1855:

3:363 eram de má nota antes da sua condemnação;

766 tinham filhos naturaes, viviam amancebados, ou davam-se á depravação antes de serem presos;

1:156 eram dados ostensivamente á embriaguez antes de serem encarcerados.

5:285 individuos, ou mais de nove decimos, cuja condemnação póde ser attribuida a um d'esses vicios.

Mas relativamente aos suicidios os seus effeitos são mais sensiveis. Na relação das mortes violentas, que se averiguaram na Belgica nos annos de 1850 a 1859, vemos que em perto de dois mil e seiscentos suicidios, provou-se que a quarta parte quasi eram devidos á devassidão, á embriaguez, aos maus costumes.

Este numero consideravel de desgraçados, aos quaes a depravação impelle ao suicidio, leva-nos a apresentar aqui algumas reflexões. Muitos individuos julgam escapar pela morte á ignominia que os aguarda: pensam, em geral, que é prova de coragem attentar contra a vida, para apagar a nodoa que deixa sempre uma existencia criminosa e desregrada. Desenganem-se; é antes o acto de um insensato ou cobarde, porque precisa-se menos animo para arrojar-se á agua ou enforcar-se do que para supportar pacientemente os revezes, sobretudo quando ha a convicção de que se devem ás proprias faltas. A energia da alma consiste em luctar contra elles, em viver com os seus pezares, e triumphar d'elles pela perseverança em praticar o bem e pela resignação aos decretos da Providencia. O suicidio é uma loucura, porque os que se mataram, para se subtraírem á vergonha, jámais recuperaram a reputação nem reconquistaram a sua honra. Pelo contrario tornaram-se mais despreziveis ainda, se é possivel; a sua memoria, ultrajada para sempre, é um objecto de continuo opprobrio para sua familia, e esta vergonha se perpetua muitas vezes durante muitas gerações.

Verdade é que este criminoso attentado sobre si proprio póde tambem ser provocado pelo concurso de circumstancias desastrosas; a escassez de trabalho, o mau exito dos negocios, os desgostos domesticos e doenças incuraveis podem arremessar a esse lance extremo. Mas reflictam bem! Estão sem trabalho, dizem; a miseria vae avassallal-os e á familia. Todavia quantos desgraçados não se encontram em peior posição do que a sua! Conformam-se, buscam e acabam por achar alguma cousa. E a morte dará porventura pão á mulher e aos filhos? Pensem na horrivel posição que lhes preparam, na deshonra com que vão polluir os que lhes pertencem; meditem no desprezo que envolverá desde então a sua memoria, e parem á beira do abysmo, porque a sua morte não pagará as dividas, nem restituirá o pundonor que perderam, por haverem faltado aos seus compromissos. Allegam os seus desgostos domesticos. Ora! e quem os não tem!? Julgam que o rico no seu palacio é menos isento d'elles? Porque a educação, as conveniencias, cujo escravo é, lhe impõem a lei, a dura lei de occultar os seus desgostos; porque o seu rosto dissimula os atrozes soffrimentos que dilaceram o seu coração, acreditam por isso que seja mais ditoso? Allegam emfim a sua doença e as feridas incuraveis. Mas lembrem-se dos doentes que enchem os hospitaes, reflexionem na horrorosa variedade de padecimentos que affligem a humanidade! Reparem como se extingue a luz de aquelles olhos, como estes membros se descarnam, como essas faces se tornam lividas, e os corpos se contorcem pela dôr; examinem esta perna gangrenada, e aquelle seio devorado pelo cancro; assistam ás horriveis operações, que juntam mais um martyrio á destruição; e digam-nos com franqueza se a sua posição, por mais penosa que seja, será para comparar-se com a d'esses desditosos, que todavia têem a coragem de esperar que Deus venha libertal-os dos padecimentos?

O Creador prohibiu á creatura que attentasse contra a existencia. Só a elle, que deu a vida, compete arrebatal-a. Seja qual fôr na terra a posição de cada qual, esforce-se por melhoral-a pelo bom procedimento e pela conformidade. Se triumpha, que de alegrias não experimentará mais tarde, por ter tido a coragem de atravessar as terriveis provações a que o operario está sem cessar exposto, quando a escassez do trabalho e as enfermidades vem acommettel-o. Se, pelo contrario, succumbe, será honradamente, com a consciencia de haver cumprido o seu dever até ao fim, com a doce consolação de se ter conservado homem de bem, e de se ter conduzido como verdadeiro christão.

FIM

Correspondencia de Lisboa

Acha-se na tela da discussão, em todas as estações do serviço publico, a famosa proposta de lei apresentada em côrtes pelo sr. ministro da fazenda, na sessão de quarta feira passada.

Como é uma lei de guilhotina para os empregados publicos, os commerciantes e industriaes estão rejubilantes de alegria, mal pensando elles que aquella proposta, se fôr convertida em lei, tal como se acha, será ella muito prejudicial em alguns dos seus paragraphos ao pequeno commercio, porque em Lisboa, Porto e outras capitaes dos districtos, onde os empregados publicos constituem a maioria dos chefes de familia, as compras se farão em muito menor escala e quem soffrerá não é só o empregado, cerceado nos seus pequenos interesses, mas tambem o sapateiro, o alfaiate, o chapelleiro, lojas de modas, etc., etc.

O grande funccionario póde muito bem viver com 2:600$000 réis — o maximo dos vencimentos accumulados que se estipula nos §§ 26.º e 27.º — e esses d'hoje em diante subirão espantosamente em numero, porque o alto funccionario, que ainda alli não chegou, fará todo o possivel por attingir ao maximo da totalidade permittida, mas ao pequeno funccionario, que recebe uma ninharia por mez, é que vae ser extremamente dolorosa essa lei, que lhe rouba alguns tostões que elle fazia por trabalhos extraordinarios.

Os paragraphos da tal proposta de lei, cheios da ancia voraz de cortar por abusos (e com justificada razão) teem comtudo muitas valvulas que darão livre saida a sophismas e até a injustiças.

Declara-se na alinea *d*, do n.º 9, do paragrapho 31.º, que é prohibido «estabelecer melhorias de vencimento sob qualquer pretexto ou denominação, para os empregados actuaes, ou promoções de que lhes resulte melhoria de vencimento.» Muito bem; mas no artigo 29.º restabelece *essas promoções*, dizendo que ellas só produzirão effeito em relação ao agraciado, depois de visados no tribunal de contas os decretos e portarias da nomeação, bem como as restabelece implicitamente no § 17.º ácerca do «provimento das vacaturas».

Os artigos que prohibem a admissão de novos empregados nas secretarias d'estado e outras estações de serviço publico, bem como o que corta pelas grandes gratificações, e acaba com aquellas injustificadas, são de optimo effeito; mas está-nos parecendo que ellas não passam de vistoso fogo de artificio. Mostra-se cortar pelas grandes pitanças, para se irem tirar algumas migalhas a quem d'ellas precisa... E o mais... nós veremos.

Sempre dissemos, e repetimol-o agora: As repartições publicas estão cheias de empregados que nada fazem. Obriguem-os a trabalhar, que não será preciso haver *trabalhos extraordinarios*; se estes trabalhos apparecem é porque o numero dos que trabalham é pouco e dos que passeiam é muito. Pague-se bem ao funccionario publico, mas seja-se rigorosissimo com elle, e obriguem-o a cumprir com os seus deveres.

Uma das anomalias que se observam nos serviços publicos é o grande numero de chefes de repartição, que não podem estar constantemente — como lhes cumpre — á testa das suas repartições, pela razão de se acharem envolvidos nos encargos d'outros serviços publicos e principalmente por serem deputados ás côrtes. O logar de chefe de repartição devia ser incompativel com o de deputado. Ou bem um chefe de repartição ha de estar na camara a fazer discursos, ou *a ouvil-os*, ou bem ha de dirigir os serviços que lhe estão commettidos, inherentes ao seu cargo.

No ministerio das obras publicas ha uma direcção, composta de tres repartições, das quaes os respectivos chefes são deputados. Imagine-se como ellas são dirigidas, apesar mesmo da vontade que haja para bem as encaminhar.

Ora para isso é que a lei de meios não olhou, nem tão pouco para a hypothese dos futuros ministros não tomarem como letra morta (como aliás é uso no paiz), algumas das sabias disposições que ella contém.

O governo deveria ser auctorisado a apresentar a proposta de lei de responsabilidade de ministros, e uma outra de incompatibilidades; porque assim, como se acha tudo isto que por ahi vemos, cada ministro se julga com forças para, de um momento para o outro, destruir o que fizeram os seus antecessores e a infringir as proprias leis, sem que por isso elles sejam accusados e processados. Nunca se viu em nação alguma, como em Portugal se tem visto, o descaramento, a impudencia e o desaforo com que se calcam aos pés as leis, e a rapidez com que se esquece e põe de parte o que foi approvado em côrtes e sanccionado por el-rei! É por isso que temos andado para traz, em logar de caminharmos para a frente.

Ha na proposta da lei de meios um paragrapho que nos fez sorrir. É o 30.º, que diz:

O empregado publico que, contra o disposto nos §§ 21.º a 27.º d'este artigo *(art. 1.º)*, receber quantia que nos termos dos ditos paragraphos lhe é prohibido receber... *(gratificações, etc., etc.,)* incorrerá na pena de demissão! Esta pena só prescreverá decorridos cinco annos...

De modo que quem auctorisar esse pagamento, o chefe que o propozer, o ministro que o conceder, o tribunal de contas que o visar, a folha official que o publicar (disposições previstas no sobredicto projecto de lei), esses nada soffrem; só quem soffrerá é o pobre empregado que recebeu o que se lhe mandou pagar!...

É isto justo?

Em outros diversos paragraphos estabelecem-se muitas outras medidas de economia que já se acham de ha muito decretadas, e em pleno vigor, taes como a dos *vencimentos de cathegoria e de exercicio*, o que se refere ás aposentações, etc., etc.

O § 23 que estipula «se publicará no fim de cada mez no *Diario do Governo* as gratificações concedidas nesse mez» é boa disposição, porque sabemos que em algumas repartições se costumavam dar gratificações por meio de processos occultos e escandalosos, para que não transpirasse o desaforo do favoritismo e o escandalo do patronato. Deem-se gratificações que se julguem merecidas e approvadas por decretos especiaes, mas isso que seja feito *á luz do dia*, como nos parece que o actual gabinete pretende andar em todos os seus actos de rasgadas economias e profundos côrtes e modificações no dispendio das receitas publicas, dando assim tardio remedio aos esbanjamentos das administrações transactas, para os quaes contribuiram muitos dos que hoje apregoam as taes economias e as proclamam.

O § 10 que suspende os vencimentos por diuturnidade de serviços, é simplesmente cruel para o pobre empregado carregado de bons serviços, que tem juz a ser contemplado, sob a égide da lei. É uma espoliação que não deve ser approvada pelas camaras legislativas.

Os §§ 24.º e 25.º tolhem o desenvolvimento da instrucção publica num paiz onde acaba de crear-se um ministerio de instrucção publica e bellas artes. É além de antagonico e contraprudecente, de uma ferocidade medonha para os cultores das patrias letras. Ninguem ignora que as melhores obras nacionaes que hoje enriquecem as nossas bibliothecas, são as que têm sido subsidiadas pelo governo. Se aquelles paragraphos *teem subscripto*, seria então melhor não generalisar a prohibição dos abonos ou difficultar as condições de contracto com o governo para a publicação de obras litterarias, artisticas scientificas.

Em todo o caso como o projecto tem de ser discutido nas duas casas do parlamento, estamos persuadidos que alguns d'esses paragraphos que veem gotejando sangue, terão de ser muito discutidos e modificados. Ao menos valha-nos essa doce esperança na proxima hecatombe que o governo vae fazer...

Mas agora reparámos que os outros factos da semana que tinhamos apontado para figurarem nesta correspondencia, nos ficaram no tinteiro.

Tenha o meu bom amigo paciencia da omissão e desculpe nos d'ella, pois é muito provavel que no proximo sabbado lhe torne a escrever.

Lisboa, 18 de Julho de 1891.

S. P.

NOTICIARIO

Formatura — Fez hontem acto de formatura no 5.º anno da Faculdade de Direito, o alumno Fernando Augusto de Miranda Martins de Carvalho, filho do capitão de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo — Com grande surpreza foi hontem recebida nesta cidade a inesperada noticia de haver fallecido em Lisboa, quasi repentinamente, em resultado de uma congestão cerebral, o distincto clinico o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, lente de prima da Faculdade de Medicina, par do reino, e vogal do conselho de instrucção publica e da junta de saude publica.

O sr. dr. Lourenço contava em Coimbra numerosos amigos pessoaes e politicos, e é geralmente sentido o seu fallecimento.

Festividades — No dia 5 do corrente houve no antigo convento de Villa Pouca da Beira a festividade do Coração de Jesus, aonde concorreu muito povo, na forma do costume.

No dia 13 houve no logar e freguezia da Cerdeira, concelho d'Arganil, a festividade a Santo Antonio, orago d'aquella freguezia, correndo tudo o melhor possivel.

Fallecimento — Depois de prolongada doença falleceu o nosso collega, director e redactor da *Beira-Mar*, de Aveiro, o sr. Fernando de Vilhena.

Acompanhamos na sua dôr ao pae do fallecido, o sr. conselheiro Manoel Firmino de Almeida Maya, proprietario do *Campeão das Provincias*.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Bibliotheca «Primeiro de Maio»* — *I — Emilio Darnaud — A sociedade futura — Resumo da obra de Jehan le Vagre, «A sociedade no dia seguinte ao da revolução» — (Traducção ampliada)*. — Preço 40 réis.

A venda em casa do sr. José Pereira da Cruz, rua da Sophia, 90, Coimbra.

Commissario regio — No *Diario do Governo* do correio de hoje vem o decreto nomeando o sr. Antonio Ennes commissario regio na provincia de Moçambique, para alli pôr em execução o tratado celebrado com a Inglaterra em 11 de Junho de 1891, conforme as instrucções que lhe vão ser dadas pelo governo.

Tratados de commercio — O *Diario do Governo* publica o decreto nomeando uma commissão para proceder a uma revisão geral dos tratados de commercio, celebrados entre Portugal e outras nações.

A commissão fica composta dos srs. Antonio de Serpa Pimentel, Barros Gomes, visconde de Chancelleiros, Barbosa du Bocage, Emygdio Navarro, Eduardo Montufar Barreiros, Madeira Pinto, Oliveira Martins, Fernando Mattoso dos Santos, Calvet de Magalhães, José Maria dos Santos, Silva Amado, conde de Ottolini, barão de Massarellos, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro e Joaquim Antonio Gonçalves.

NECROLOGIO

Eclipsou-se o sol, que raiou por muito tempo na habitação da ex.ma sr.ª D. Rita Cunhal, da villa e comarca de Oliveira do Hospital, para jámais regressar áquella. Assim ficou sem elle aquella familia.

Sim, deixou cheio de tristeza e magoa não só os seus, mas ao mesmo tempo todos os que o conheciam, mórmente a mim como amigo e condiscipulo.

Ah! foi no dia 3 d'este mez de Junho que deixou este mar procelloso da vida o ex.mo sr. Luiz Antonio de Pina Ferrão, pelas 3 horas da tarde; indo pois seu corpo unir-se aos d'aquelles que pisaram este solo, que nós felizmente trilhamos, e sua alma voou á morada dos justos, para receber o premio das virtudes que praticou durante a sua existencia.

Este cavalheiro era pharmaceutico, casado com a referida ex.ma sr.ª D. Rita Cunhal, natural de Villa Cova de Sub-Avô, no concelho d'Arganil, e residia na supradita Villa d'Oliveira do Hospital, onde exercia a sua profissão. Tinha apenas 59 annos.

16 de Junho de 1891.

A. S. C.

A MEU TIO E PADRINHO

O REVERENDO

Antonio Joaquim de Paula, d'Arganil

Não é depois do teu passamento que devo elogiar as tuas virtudes, mas sim emquanto vivo.

Vou pois em duas palavras significar-te um testemunho de gratidão.

Deus chamou á sua presença meu pae, que deixou seus filhos reduzidos á miseria, e tu foste aquelle que chamaste para tua casa os orphãos e mãe, com quem ainda vives. — Tens sido por isso o nosso pae, tendo sempre o coração aberto para receberes teus sobrinhos.

De pouco em pouco vão desapparecendo d'essa terra que me foi berço, os vultos mais dignos de honra e caracter; porém, tu ainda existes; existes sim, porque Deus conhecendo as tuas virtudes, te conserva neste mundo para continuares a missão de que elle te encarregou.

Teu nome feito de bençãos, tua alma feita de amor. Coração sincero e peito aberto ao soffrimento alheio.... Mãos que sempre se abriram para espalhar o obulo, labios que se abrem para consolação dos tristes.

Desgraçadamente não ficas no mundo! tambem morres, mas não morre a tua memoria que será eterna.

Morrendo tu, desapparece o marco da gloria, da virtude e do bem, que é roubado pela fouce, sumindo-se para sempre.

Haverá neste mundo homem como tu?... Não o conheço...

Com que te agradecem os teus sobrinhos o bem que lhes tens feito?.. Eu, pela minha parte, nada tenho e não sei o que haja com que pagar-te... Apenas posso fazer votos á Providencia pela tua saude e bastantes annos de vida, para não descompores o ramo de virtudes de que fazes parte.

Abençôa o teu affectuoso e dedicado sobrinho

Mangualde, 13 de Junho de 1891.

Antonio.

Contra os precalços

Não se lava com benzina
A honra, diz o rifão;
Não te rale isso menina
Lava-a do Congo o sabão!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

ANNUNCIOS

VINHO BECCO BOM

31 QUEM desejar comprar póde dirigir-se a Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges, que diz quem tem. Tambem ha tinto de 1.ª qualidade. Só se vende de 25 almudes para cima.

Caixa economica Trabalho

AVISO

30 SÃO avisados os socios d'esta caixa a reunirem em casa do presidente no proximo dia 24, pelas 3 horas da tarde, a fim de lhes serem presentes as contas do anno findo, proceder-se á eleição e distribuição do capital e juros.

O socio que não comparecer, sem motivo justificado, meia hora depois da que fica marcada, só receberá a importancia de suas acções passados 15 dias.

Coimbra, 18 de Junho de 1891.

O presidente,
Jorge da Silveira Moraes.

BATATA FRANCEZA

29 NO largo da Sotta, n.º 6, continua á venda batata, directamente importada de França, propria para semear.

CONGRUA

28 ESTÁ em cobrança a congrua da freguezia de Santa Cruz, relativa ao anno de 1890 a 1891, de Coimbra. Paga-se na rua da Sophia, 72, loja.

O cobrador — *Gonzaga.*



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

27 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AO PUBLICO

26 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.os 98 e 99, estão auctorisados a dar passagens gratuitas a um certo numero de passageiros, tanto solteiros como casados, com familias ou sem ellas, que queiram ir para qualquer provincia do Brazil, sendo tão livres para aonde queiram ir trabalhar, como os que pagam.

As carreiras são feitas por vapores de grande lotação e boa marcha, e se abona caminho de ferro até Lisboa aos passageiros que levem familias.

Para mais esclarecimentos dirijam-se aos annunciantes, nesta cidade.

BANHOS DE VERRIDE

25 OFFERECEM hoje commodidades a qualquer familia ou pessoa que pretenda empregal-os no tratamento das molestias em que elles dão extraordinarios resultados, **affecção de pelle, ulceras antigas, rheumatismo agudo ou chronico, molestias de estomago e intestinos.**

Presta esclarecimentos Manoel Maria de Castro, em Verride.

Escóla Pratica Central de Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE VINHO

24 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 1 de Julho proximo, pelas 11 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica, convindo o lanço, 2:500 litros de vinho da ultima colheita, cujas condições e amostras podem ser desde já examinadas na secretaria da mesma Escóla, todos os dias uteis, das 9 ás 3 horas da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 15 de Junho de 1891.

Servindo de director,
O agronomo chefe do serviço professor,
José Antonio Ochôa.

Associação Commercial de Coimbra

23 POR ORDEM do sr. presidente são convocados os srs. associados a reunir em assembléa geral, no dia 20 do corrente, por 8 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Propor e approvar uma resposta a dar ao conselho geral das alfandegas, sobre novas pautas.

Associação Commercial de Coimbra, 17 de Junho de 1891.

O 1.º secretario,
José Fernandes Ferreira.

CELLEIRO

22 ARRENDA-SE um no pateo da Inquisição.

Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

21 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

PARAMENTEIRO

20 JOÃO VIEIRA COUTO, com estabelecimento de paramenteiro, na rua do Visconde da Luz, 69 a 71 — Coimbra, encarrega-se com a maxima promptidão e modicidade dos seguintes paramentos e mais obras de egreja:

Casulas e dalmaticas com suas respectivas estolas e manipulos; capas d'asperges; veus de hombros; estolas parochiaes e para prégadores; bolsas para corporaes; veus para calix; umbellas; mangas para cruzes; frontaes; guiões; pendões; alvas de linho; cordões para as mesmas; sobrepelizes, etc.

O annunciante garante o bom acabamento e qualidade das ditas obras, para o que tem no seu estabelecimento uma grande variedade de franjas, galões de retros e dourados, damascos, setins, etc.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

19 A ADMINISTRAÇÃO d'esta casa pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos necessarios para o consumo dos orphãos e empregados internos dos collegios da casa, a começar no 1.º de Julho proximo futuro de 1891 até 30 de Junho de 1892, a saber: carne de vacca e de carneiro, bacalhau, pão, vinho, azeite, arroz, assucar branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, milho e feijão. Tambem dá de arrematação o fornecimento do assucar para a pharmacia da casa.

A licitação deverá ser feita em separado sobre cada um dos generos apontados, segundo os padrões e condições que estão patentes na secretaria d'este estabelecimento, ao cimo da rua do Visconde da Luz, o que tudo poderá ser examinado em todos os dias, desde as 8 ³/₄ horas da manhã até ás 2 da tarde.

A arrematação ha de ter logar no dia 25 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na casa das sessões da mesa, se os preços convierem á administração.

Tambem se arrematam neste dia as lavagens das cozinhas dos collegios e o estrume do cerco.

Coimbra, 15 de Junho de 1891.

O provedor,
Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Modista de chapeus

18 LAURA AGUILLAR participa ás suas ex.mas freguezas que mudou de casa, para a mesma rua, n.º 29, lado esquerdo.

VENDA DE BENS

17 VENDEM-SE, convindo o preço, os seguintes bens que foram do fallecido conde de Santa Eulalia.

Um olival, sito á Ponte dos Asnos;
Um dito, sito á Fonte do Castanheiro;
Um dito, sito á Portella de Ceira;
Um dito, sito ao Ariciro.

Quem pretender pode dirigir-se a casa do sr. Antonio Fernandes, no dia 21 do corrente, onde se procederá á venda, por 10 horas da manhã.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

16 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

15 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

CASA PARTICULAR

29—Rua da Moeda—29

COIMBRA

14 RECEBEM-SE hospedes e fornecem-se jantares em casa ou para fora, tudo por preços modicos.

VENDA DE CASAS

13 VENDEM-SE umas no bairro de S. Bento, n.º 13, com dois andares, uma loja e quintal, com frente para a nova rua de Castro Mattoso. Trata-se com Cypriano Dias, empregado no correio, que está encarregado da venda.

Estabelecimento thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes
aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações
desde
1$100 a 1$700
comprehendendo serviço, club, etc.

Abriram no dia 1 de Junho e fecham no dia 30 de Novembro

12 ESTE estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada de macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel, carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80, 1.º, e rua do Ouro, 101, 1.º

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

11 O UNICO FILTRO industrial capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTHION

SEIS DIPLOMAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

UNICA MEDALHA DE OURO

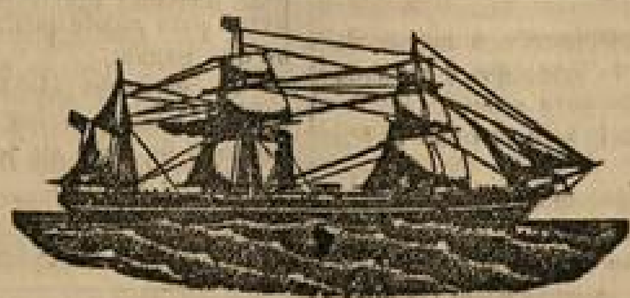
Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

Nota—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

Operarios de RELOJOARIA SUISSA reunidos

VENDEM OS MELHORES
E MAIS BARATOS RELOGIOS GARANTIDOS
REMONTOIR METAL 1$100 RS., PRATA 2$600 RS., OIRO 8$000 RS.!!!
Nossos unicos representantes para a venda em PORTUGAL e COLONIAS, são LLOPIS & COMPANHIA, Rua do Livramento, 137, LISBOA, os que remettem gratis o catalogo e condições de venda a quem os requisitar.
TODOS DEVEM PEDIR CATALOGO



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias; sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

8 CALDEIRA DA SILVA é encontrado todos os dias, não santificados, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, Coimbra.

7 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

EXAMES EM OUTUBRO

Francez, geographia, historia, e philosophia

5 FORTUNATO D'ALMEIDA, academico da Faculdade de Direito, lecciona qualquer d'estas disciplinas.

Tambem dá lições em casas particulares.
Cursos abertos no 1.º de Julho.
Rua do Borralho, n.º 30.

PREVENÇÃO

4 CONSTANDO NOS que ha nesta cidade um agente de vapores que se atreveu a propalar o boato de que nós já não davamos passagens para o Brazil e Africa portugueza, com o fim caviloso de nos prejudicar e recaír a concorrencia em seu proveito, declaramos ser isso uma calumnia inventada, e que nunca deixámos de dar as passagens, e continuaremos da mesma forma, tanto para o Brazil como para a Africa portugueza.

Coimbra, 14 d'Abril de 1891.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

Venda de duas casas

3 VENDEM-SE duas moradas de casas em Coimbra:

Uma formando anglo entre a rua de Quebra-Costas e o becco da Imprensa, com os n.os 1, 4, 6, 8 e 11.

Outra com frente para a rua de Fernandes Thomaz, antigamente rua das Fangas, com os n.os 59, 61, 63 e 65.

As propostas, quer verbaes, quer por escripto, devem ser dirigidas ao proprietario das referidas casas, Eugenio Sisay Ailland, na rua dos Coutinhos, n.º 3; ou ao ex.mo sr. dr. Antonio Maria de Sousa Basto, largo do Poço.

CARRO

2 VENDE-SE muito em conta um carro de 4 rodas. Construcção garantida; serve para um ou dois cavallos.

Para tratar com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:571

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1891

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 863

44.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

No sabbado ultimo houve a reunião da assemblêa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos.

Depois de feita a chamada dos socios, procedeu-se á leitura da acta da sessão antecedente, a qual foi approvada.

O sr. presidente deu conta á assemblêa dos serviços prestados pela commissão, nomeada na sessão de 22 de Abril, incumbida de estudar os meios de representar á camara municipal sobre a maneira irregular como ella tem procedido, com relação á fiscalisação dos impostos indirectos.

Neste sentido apresentou uma reprêsentação, a qual depois de lida foi approvada.

Essa representação é a seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr. presidente e mais senhores vereadores da camara municipal.—A Associação Commercial d'esta cidade, representada pela sua direcção, vem ante a ex.ma camara municipal impetrar licença para lhe expôr o seguinte:

1.º Que, como se sabe, esta Associação tem pugnado para que cessem os systemas que a ex.ma vereação pozera em pratica, com relação á fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes, porque em assumptos de administração não é licito levar á execução actos que nenhuma lei auctorisa;

2.º Que, pelo menos que esta Associação saiba, a ex.ma camara, para ordenar que o azeite fosse pesado á entrada dos postos fiscaes, e que o bacalhau, petroleo e polvo, sejam egualmente pesados á saida dos mesmos postos para serem revendidos fóra do concelho, carecia para isso de auctorisações consignadas em lei que se lhe afigura não tem;

3.º Que a ex.ma municipalidade, como lhe cumpria, não teve ainda tempo, desde 17 de Junho de 1886, época em que foi homollogado o codigo administrativo, de organisar os regulamentos de que trata o § 7.º do art. 138.º do mesmo codigo, para assim estar habilitada legalmente a poder cobrar os impostos indirectos pelo incommodo e vexatorio systema que adoptara. Aqui vem a proposito dizer-se que o ser vereador é uma honra; mas que não resulta ella da cadeira em que se assenta, porém do trabalho e do cabal desempenho das obrigações;

4.º Que, na falta d'esses regulamentos tinha a ex.ma camara direito a regular-se pelo regulamento do real de agua. Mas este regulamento não auctorisa em parte alguma a municipalidade a adoptar o extravagante e incommodativo invento da pesagem dos generos á entrada e saída da cidade;

5.º Que, no caso sujeito, é evidente que a ex.ma camara, com o systema que mandara pôr em pratica, dá provas de que a sua resolução é por demais illegal;

6.º Que o commercio d'esta cidade não deseja de modo algum lesar os rendimentos do municipio. O seu intento não é outro além da reconquista da antiga liberdade para poder negociar livremente; liberdade que tão imprudentemente se tem pretendido cassar-lhe. É assim que esta Associação *esclarece quem não necessita de ser esclarecido;*

7.º Que o condemnavel systema posto em pratica pela ex.ma vereação, concorre grandemente para afastar do mercado d'esta praça os almocreves, por isso que teem procurado outras localidades onde não existem as exigencias de carga, descarga e pesagem dos generos á entrada e saida da cidade; caso este que é de primeira intuição resultar d'elle grave prejuiso para a camara e commercio, á qual occorre o dever de evitar. Este facto, se a camara fosse mais financeira e menos caprichosa, já o deveria ter sentido;

8.º Que a ex.ma camara, quando consciencioса e scientemente cumprir o seu dever, não tem só que attender á receita que possa auferir. É tambem seu indeclinavel dever—não esquecer a despeza. Não basta dizer-se:—*O rendimento sobre o imposto do azeite tem augmentado.* Assim será! Mas a esse accrescimo de rendimento, se é que existe no corrente anno, corresponde a despeza que com elle se faz a mais?... Esta Associação, sem receio de poder ser desmentida, parece-lhe poder affirmar que não. É este o caso em que se póde applicar o adagio—*afasta interesse que me das perda.*

Anteriormente fazia-se o serviço da fiscalisação dos impostos municipaes com 18 vigias. Agora são precisos 27! Despendendo-se menos, recompense-se aquelle numero de empregados da ex.ma camara; faça-se d'elles uma escolha rigorosa, porque bastarão para fazerem a fiscalisação dos rendimentos municipaes. Não se admittam esses empregados a esmo, porque nem tudo é para todos. Os que fiquem ao serviço da ex.ma camara, faça-os fardar, porque como existem são a vergonha do municipio da terceira cidade do reino. Assim farão elles gosto em ser empregados do senado do povo e terão elles juz ao respeito dos contribuintes, quando bem morigerados.

Nas circumstancias expostas, a ex.ma camara accordando em avençar por egual e rasoavelmente os commerciantes nos generos sujeitos á fiscalisação dos impostos municipaes, terá com isso conciliado os seus propriss interesses e com elles os do commercio, resolução com a qual ella muito virá a lucrar. Assim acabará com os incommodos e vexames por que está passando o commercio, caso que não tem nenhuma razão de ser.

Associação Commercial de Coimbra, 20 de Junho de 1891.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario
Manoel Illydio dos Santos, 2.º dito
Antonio José Fernandes, fiscal

Passando-se á ordem do dia participou o sr. presidente que havia recebido um officio do sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, director geral do commercio e industria—o qual foi lido—a pedir á Associação para que ella enviasse ao conselho geral das alfandegas o seu relatorio, sobre as reformas a introduzir nas nossas pautas aduaneiras.

Para satisfazer a esse pedido apresentou o seguinte projecto de relatorio, o qual foi lido e approvado:

Ex.mos srs.—Em observancia ao contido no officio circular de 1 do corrente, dirigido a esta associação, pelo ex.mo sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, insigne director geral do commercio e industria, vae ella por intermedio da sua gerencia, ante o ex.mo conselho geral das alfandegas, expôr em resumo o seguinte:

1.º Que esta associação, internada como se acha no paiz, e estranha ás lides aduaneiras, parece-lhe que é a menos competente para poder ministrar informações que possam servir de base á organisação do ante-projecto sobre os direitos de importação de artigos, de que naquelle se trata;

2.º Que no caso sujeito, afigura-se-lhe que, quem pode apresentar trabalhos regulares e condignos ácerca do assumpto, são as collectividades sociaes suas congeneres de Lisboa, Porto e outros portos maritimos, onde haja alfandegas, porque, amestradas pela pratica quotidiana a despachos nellas feitos, são as que mais podem concorrer para que seja convenientemente organisado o projecto de lei de pautas, a que se allude;

3.º Que na hypothese sujeita, esta associação faz suas as informações que aquelles ministrarem; mas além d'ellas suggere a esta collectividade social observar;

4.º Que a importação de machinismos e seus accessorios, applicados ás industrias, devem ser despachados nas alfandegas livres de direitos;

5.º Que é justo promover com privilegios a creação de novas industrias e que, além d'outras, não deve esquecer a do fabrico de puados (apparelho de arame muito fino, cravado em panno grosso—uma especie de carda); para cardagem de materias de lã e algodão, utensilio que representa uma grande inaportação, que poderia ficar sendo producto do paiz;

6.º Que devem ser consideradas primeiras materias as mechas de desengrosso, em quanto a pentiagem das lãs não obtenha maior desenvolvimento no paiz;

7.º Que devem ser supprimidos os direitos fiscaes e de camaras, sobre o azeite, oleos e petroleo, que tenham de applicar-se ás industrias e illuminação para as mesmas;

8.º Que devem carregar-se quanto possivel, durante 10 annos, os direitos ás importações de productos elaborados no estrangeiro, quando os mesmos se fabriquem no reino, a fim de dar tempo a que a industria nacional possa equiparar-se com elles;

9.º Que é rigorosamente justo promover que o contrabando, introduzido no paiz pelas fronteiras, desappareça, supprimindo se a fiscalisação no interior do reino, deixando em liberdade os productos nacionaes, quando devidamente registradas as marcas que deverão ter;

10.º Que á agricultura devem ser fornecidos os meios necessarios para que seja melhorada a producção das lãs no paiz;

11.º Que deve fomentar-se a plantação das amoreiras, para a producção dos casulos de seda; assim como do algodão no reino e ilhas;

12.º Que é razoavel promover o desenvolvimento das minas de carvão, e, em quanto as nossas não produzem boas qualidades, devia preferir-se aos carvões inglezes, os hespanhoes das excellentes minas d'Aller, na provincia das Asturias, procurando tarifas baixas, que é o que falta para poder concorrer;

Estas duas ultimas notas, além de com ellas se favorecer a industria nacional, poderiam concorrer para se desenvolver vigorosamente a agricultura, evitando assim a emigração, que muito tem augmentado nestes ultimos tempos;

13.º Que as industrias nacionaes para se desenvolverem e prosperarem, carecem da desvelada protecção dos poderes publicos, porque, sem esse auxilio, existem ellas como que atrophiadas;

14.º Finalmente, que ás estações officiaes, tendo elementos de estudo para a parte fiscal, egualmente os devem ter para conhecer da vida economica das industrias, da agricultura e do commercio, as quaes saberão supprir quaesquer faltas, aqui deixadas de relacionar.

Deus guarde a v. ex.as

Associação Commercial de Coimbra, 20 de Junho de 1891.

Ex.mo conselho geral das alfandegas.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente
João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario
Manoel Illydio dos Santos, 2.º dito
Antonio Dias Themido, thesoureiro
Antonio José Fernandes, fiscal
Antonio Nunes Corrêa, dito.

Depois d'isto não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

MONOPOLIO DOS ALCOOLS

Um nosso amigo, proprietario e industrial, nos envia as importantes reflexões que abaixo publicámos.

Para ellas chamámos a attenção dos poderes publicos e dos interessados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense.*—Sou em principio contrario aos monopolios, mas quando a necessidade obriga, o unico remedio é sujeitar-me: e é estabelecendo este principio que vou fallar num dos monopolios dos dois que se vão crear.

Trato do dos alcools.

Por um dos vogaes da commissão de fazenda, creio que o sr. Aronca, foi esclarecido que o alcool industrial não se considera o de vinho, borra de vinho e bagaço d'uva, e bom foi essa aclaração, porque não sei o que poderiam fazer do bagaço d'uva os lavradores, e nem mesmo a que haviam d'applicar os alambiques a fogo directo, que quasi todos têem, havendo ainda o alcool de fructos comestiveis, como figos, ameixas, nesperas, etc., etc., que não sei se tambem o não consideram industrial, pois considerando-o acarretará isso um enorme prejuiso á quasi totalidade dos pequenos proprietarios, que só assim podem aproveitar os fructos excedentes do consumo, que são bastantes.

Chegou-me ás mãos e reservo em meu poder, umas—*Clausulas e condições para o*

fornecimento de beterraba e modo d'operar para a recepção das beterrabas, da unica fabrica neste genero no paiz, estabelecida perto de Torres Novas, na quinta do Mello, e de que desejo fallar mais largamente.

Tem-se ultimamente reconhecido que a beterraba se dá excellentemente nos nossos terrenos, dando uma percentagem d'assucar egual á maior no estrangeiro.

Numa das situações progressistas, creio eu, fallou-se muito no fabrico do assucar e alcool de beterraba nas proximidades da Golegã e Torres Novas; installaram uma fabrica e desenvolveu se a cultura d'esta raiz saccarina em tal extensão, que permitte alimentar quasi todo o anno, se não todo, o consumo da fabrica.

Ora o fornecimento ou acquisição da beterraba é feito por um processo que póde ser muito bom no estado de liberdade d'esta industria, mas que me parece extraordinariamente oneroso para o cultivador no estado de monopolio.

A fabrica compra a beterraba que se lhe apresenta, a 4$500 réis a tonellada, tenha muita ou pouca percentagem d'assucar, e impõe mais umas condições de semente, cultivo e arranque, que não me parece estejam em harmonia com o reciproco interesse.

Para estas condições é que chamo a sua attenção, sr. redactor, e da commissão de fazenda, pois se não lhes põem cobro, não haverá esmero na cultura e escolha de semente, ou terão de se sujeitar os lavradores a serem-lhes fornecidas as sementes pelo monopolista, e estarem sujeitos á inspecção directa do mesmo, sem recurso para quando lhes recuse a compra do seu genero.

Parece-me que o monopolista deveria ser obrigado a comprar toda a beterraba que se lhe apresentasse, até uma certa quantidade de milhares de tonelladas, numa certa e determinada epoca, pagando-a conforme a sua percentagem saccarina, estabelecendo o minimo da percentagem, recusando a que fosse inferior a esse minimo e pagando a outra, não proporcionalmente, mas elevando o preço, pois quanto mais percentagem ha em assucar, mais alcool se lhe extrae, e menor é a despeza.

Isto são providencias para o regulamento, mas regulamento que se publicará antes da arrematação, e creio que será uma condição excepcional, pois do contrario ficarão os agricultores á mercê do monopolista, e ou terão de se sujeitar, ou terão d'abandonar uma das culturas remuneradoras e que ainda está incipiente no paiz.

Peço, sr. redactor, que chame a attenção dos poderes publicos para esta questão que creio bem o merece.

* * *

D. Pedro e Silva Carvalho

Damos sempre o maior apreço a tudo que diga respeito a D. Pedro, duque de Bragança.

Apezar dos esforços dos liberaes, se não fosse D. Pedro era quasi impossivel que a expedição se organisasse nos Açores e viesse desembarcar nas praias de Portugal.

Sem elle o Porto não se sustentaria contra o cerco do exercito miguelista.

E sem elle não se levaria a guerra á sua feliz conclusão; sendo por isso os liberaes, uns exterminados pelas hostes do governo absoluto, outros mais felizes teriam novamente de emigrar, e os milhares de infelizes existentes nas horrorosas cadeias do reino continuariam alli a soffrer os mais crueis martyrios.

Reconhecidos, como somos, a esses serviços relevantes temos colleccionado todas as memorias, que nos tem sido possivel obter, com respeito a este principe.

E' facil por isso de ver o quanto apreciámos os *fac-similes* da lettra de D. Pedro, dos documentos *autographos* que possuia José da Silva Carvalho, e hoje possue seu neto o sr. Antonio Vianna.

No livro — *José da Silva Carvalho e o seu tempo* — vem o *fac-simile* das duas seguintes cartas, dirigidas por D. Pedro, durante o cerco do Porto, a José de Silva Carvalho.

«Porto, 29 de Novembro de 1832.

Meu Carvalho. — Eu desejo saber em quanto poderá importar a despeza do commissariado para o futuro mez, tendo em vista a maior economia, sem comtudo se faltar ao essencial.

Seu affeiçoado
D. Pedro.

*

Abril, 5, de 1833.

Meu Carvalho. — Não é conveniente que no dia 8 se dê carne á tropa porque he necessaria p.ª os doentes que estão primeiro q. tudo: mande dar lh'a salgada.

Seu amigo
D. Pedro.

P. S.

Pode dar-lhe ração de vinho dobrada.»

Pela primeira d'estas cartas se vê o cuidado que D. Pedro tinha, durante o cerco, nos differentes ramos da administração; e pela segunda se vê a louvavel caridade com que elle vigiava pelo tratamento dos doentes.

*

Ha, porém, no livro — *José da Silva Carvalho e o seu tempo* — um outro ainda mais apreciavel *fac-simile* da lettra de D. Pedro, reproduzindo com a maior fidelidade um curiosissimo manuscripto do mesmo principe, que egualmente possuia Silva Carvalho.

Prolongando-se o cerco do Porto, e luctando ahi os liberaes com as maiores privações, julgou-se indispensavel fazer uma diversão á guerra, mandando uma expedição ao Algarve.

Depois de vencidas as maiores difficuldades organisou-se uma esquadrilha, commandada pelo vice-almirante Carlos de Ponza (Napier); sendo nomeado commandante militar da expedição o duque da Terceira, e governador civil provisorio o duque de Palmella.

O *fac-simile* a que nos referimos consta de quatro paginas, e contem o primeiro rascunho, da lettra de D. Pedro, do decreto nomeando o duque de *Fayal* (foi este o primeiro titulo de duque que teve *Palmella*, mas que mudou poucos dias depois); e egualmente contem o primeiro rascunho das *instrucções* ácerca do modo como se devia proceder na expedição, depois do seu desembarque, tambem pela lettra de D. Pedro, em uma occasião tão critica no cerco do Porto!

Joaquim Martins de Carvalho.

Sexta feira, 26 do corrente, celebrar-se-ha na sé cathedral, ás 11 horas da manhã, uma missa e responso, com assistencia do ex.^mo e rev.^mo sr. bispo conde, suffragando a alma do digno par do reino, lente de prima decano e director da Faculdade de Medicina, dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Correspondencia de Lisboa

A tal projectada lei de meios já tem feito muitos descontentes. Pudera! Um d'elles é o sr. cardeal patriarcha. Vendo o illustre prelado que lhe negam a nomeação de conegos, pela qual elle tem insistido, declarou que não estava para aturar isto e ia residir em Santarem, deixando de hoje em diante de comparecer nas solemnidades de pontifical.

Alguns altos funccionarios que fazem por anno cinco e seis contos de réis ficam reduzidos a menos de metade. Lendo-se com attenção os §§ 26 e 27, vê-se a anomalia que pode haver d'empregados que por essa lei recebam até 2:600$000 réis por anno em gratificações; entretanto que o empregado que tiver de vencimento, v. g. 2:500$000 réis, só poderá receber de gratificação annual, 100$000 réis, pois que accumulando o vencimento com as gratificações não poderá receber mais de 2:600$000 réis!

É pittoresco isto, não acha?

Aos pobres amanuenses, depois de 10 e 20 annos de bom e effectivo serviço vem a desalmada lei ir cercear-lhes os magros cobres que recebem a mais todos os mezes, como diuturnidade de serviço (5$000 a 10$000 réis) segundo têm 10 ou 20 annos de serviço; dizem que a lei vae ser barbara para com elles porque lhes vae tirar o que lhes pertence.

Outros choram a sua triste sorte porque tendo os miseros vencimentos nas garras da agiotagem, só vegetam por meio d'alguma gratificaçãozinha que vão recebendo, com a qual vão tenteando as suas mais urgentes necessidades.

Emfim o côro de descontentes é enorme, mas a fouce roçadoura promette ser implacavel e cortar sem dó nem consciencia.

E afinal de contas, todos ou quasi todos têm razão de se queixar.

Exceptuando alguma avultada gratificação, que a titulo de ajuda de custo, ou de *serviços que se não fazem*, engordam meia duzia de altos funccionarios; o que é tristemente certo é que o nosso funccionalismo anda mal retribuido. O empregado publico não junta riquezas, junta miserias. De ordinario, ou quasi sempre, o servidor do estado morre de miseria no nosso paiz, sem deixar sequer para a sege funebre que lhe ha de conduzir o cadaver ao cemiterio! Os funccionarios superiores deixam ficar ás suas viuvas apenas os seus diplomas de serviços prestados ao paiz e a magra pensão do monte-pio.

Ninguem ignora que o thesouro não se acha exhausto por causa do funccionalismo, se bem que este seja entre nós mais numeroso do que devera ser, mas o que tem esvasiado as arcas do thesouro são os milhares de contos dispendidos em eleições, em obras publicas de compadrio e improductivas, em mobilias luxuosas, em *tectos de 12 contos*, em commissões que nada fazem, em viajatas ao estrangeiro, em subsidios a theatros italianos, deixando-se definhar a arte dramatica nacional, em apparatosas compras de armamento, em campos de manobras que de nada servem, em contractos lesivos como os dos portos de Leixões e portos de Lisboa, em subsidios a companhias poderosas, e tantas outras valvulas por onde têm fugido milhares de contos de réis!...

No oceano incommensuravel do nosso *deficit* o que vão fazer os miseros cobres extorquidos ao funccionalismo *que trabalha e produz*? Pois que culpa tem o misero que sempre viveu illaqueado de difficuldades, que culpa tem elle dos esbanjamentos e das prodigalidades d'aquelles que têm gerido os negocios publicos?

Que culpa tem o bom empregado, activo e laborioso, que os srs. ministros tenham mettido entre elles esses parasitas que só querem ser empregados publicos para *passear e receber*?!

Dizem-nos que a commissão de fazenda resolveu deixar ficar as gratificações dos empregados de pequeno vencimento, comtanto que este e aquellas não perfaçam mais de 360$000 réis por anno. Grande fartura!...

Mas quer a commissão que lhe lembremos boas economias? Ellas ahi vão:

1.ª Reducção na lista civil. Chefe do estado com 500 contos, e acabar-se de vez com pensões a principes, a infantes e á rainha. El-rei, como chefe de estado, pode ter 500 contos; como chefe de familia elle que a sustente, como todos nós sustentâmos as nossas com os nossos ordenados ou rendimentos.

2.ª Abolição das odiosas e façanhudas guardas municipaes. Reorganisação da policia civil a pé e a cavallo.

3.ª Reducção por metade dos circulos eleitoraes; numero reduzido de deputados. Quantos menos, menores tumultos haverá na camara e melhor se discutirão as leis.

4.ª Reducção dos districtos e concelhos do reino. Ha concelho que tem uma só freguezia, como o de Ilhavo! Nesta reducção economisar-se-hão, segundo os nossos calculos, seiscentos e tantos contos.

5.ª Restringir desde já a área das obras do porto de Lisboa e formar novo contracto.

6.ª Reducção nas avultadissimas sommas que se dão ás legações de Portugal nos estados estrangeiros. Ministros com 12 e 15 contos de réis, *para representação*, achamos *ferico* de mais, para um paiz pobre como o nosso.

7.ª Licenciar a terça parte do nosso exercito, visto não podermos guerrear sequer com uma mosca.

E ainda outras economias que calamos para não alongarmos mais esta correspondencia.

Querer fazer economias por uma simples *lei de meios*, sem bulir na principal engrenagem da nossa organisação social, politica e administrativa é o mesmo que pretender extirpar um cancro por meio d'um... *rigolot*.

E pomos ponto neste assumpto de... pus social.

— O sr. José Julio Rodrigues, illustre professor, tem feito algumas conferencias no salão de S. Carlos sobre o estado economico, financeiro, industrial e agricola das nossas provincias dos Açores e Madeira. Sua magestade el-rei assistiu á que se realisou na quinta feira passada, elogiando e applaudindo muito o illustre conferente.

— Falla-se em que logo que seja acabada a moratoria, o banco de Portugal pagará as suas notas metade em prata e metade em notas de 1$000, 1$500 e 2$000 réis.

— S. magestade a rainha D. Maria Pia acha-se um tanto incommodada de saude.

— A nunciatura vae fazer a sua residencia no palacio que foi do marquez de Penafiel, ás Caldas.

— O Gremio Lusitano celebrou na quarta feira solemnes exequias maçonicas pelo finado grão mestre José Elias Garcia.

Assistiram os socios e suas familias As salas do Gremio acham-se franqueadas ao publico.

— Começou a funccionar o ministerio de instrucção publica e bellas artes.

— Parece que a proposta do deputado Ferreira d'Almeida para a venda da nossa provincia de Moçambique não será admittida á discussão.

— Diz um jornal que nos parece bem informado, que vão ser exigidos ao sr. Latino Coelho os trabalhos da historia politica e militar de Portugal que elle se obrigou a fazer por meio de contracto com o governo, pelo qual já tem recebido numerosas mensalidades.

— Um brazileiro chegado ha pouco do Lazareto falleceu ha dias num hotel de Lisboa com indicios de febre amarella. Deu-se o alarme e a população de Lisboa ficou assustada; mas parece averiguado que a morte foi motivada por uma formidavel indigestão de fructa que *o di lo* apanhou.

— Falta apenas dar entrada no ministerio das obras publicas ao processo do recenseamento do districto de Ponta Delgada. Em quanto ao apuramento... vão esperando até, sabe Deus quando.

— Foi nomeado director das obras publicas do districto de Lisboa o engenheiro Silverio Augusto Pereira da Silva.

— Falleceu o actor Polla.

— Tambem falleceu (no dia 18), o lente da Universidade de Coimbra, dr. Lourenço d'Almeida Azevedo. Contava 58 annos d'edade. O deputado Souto Rodrigues fez o seu elogio, ao qual se associaram o sr. João Arroyo e o sr. Elvino de Brito. A sessão foi interrompida ás 4 horas em demonstração de sentimento.

— Aproximando-se o termo dos nossos tratados de commercio com alguns estados da Europa foi nomeada uma commissão, da qual é presidente o sr. Antonio de Serpa, para estudar e propôr as novas bases para as negociações que em breve vão entabolar-se.

— Fundiram-se os dois jornaes: a *Noite* e *Portugal*, debaixo de uma só empreza. D'este casamento saiu um filho a quem se poz o nome de — *Portugal*. — *L'union fait la force*.

Lisboa, 21 de Junho de 1891.

S. P.

O CONIMBRICENSE de 23 de Junho de 1891

ALVITRES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Só hontem poude ler o seu *Conimbricense* do ultimo sabbado, porque tenho estado em Luso com parte da minha pequenada.

Continuando hoje com o meu plano d'organisação da representação nacional direi, que quando no numero de sabbado passado affirmei a conveniencia de serem os presidentes das camaras municipaes os deputados tive em vista acabar com todos os concelhos; que não fossem actualmente cabeças de comarca, e que não estivessem no caso de o poderem ser.

Assim, com uma votação muito restricta, corroborada depois com a votação dos camaristas num para-presidente, parece dar mais garantias, que aquelle que foi eleito; tem mais probabilidades de representar na camara dos deputados a vontade dos povos do seu concelho, e isto só basta, além d'outros argumentos com que poderia justificar esta minha opinião.

Mas vamos á camara dos pares, ou senadores.

Para esta desejaria, que houvesse pares por direito proprio, e pares de nomeação com um numero fixo, e todos vitalicios.

Pares por direito proprio, segundo o meu modo de ver, serião os bispos do continente, e os das ilhas adjacentes, e o reitor, e decanos das cinco faculdades da nossa Universidade. Desejo que este estabelecimento scientifico tenha uma importancia muito superior a todos os outros do paiz.

Para os pares de nomeação abriria para o poder central um vasto campo, aonde escolhendo bem o trigo do joio teria muito em que podesse fazer boa colheita.

Na grande area do saber, do talento, dos serviços, e nas grandes propriedades e industrias teria homens honestissimos, que podessem honrar a segunda casa do parlamento.

Feita a proposta pelo poder central, depois de ter passado pelo conselho d'estado, seria submettido á approvação da camara dos deputados, e se obtivesse pelo menos dois terços dos votos dos membros presentes, *ipso facto* ficariam pares os membros propostos; e no caso contrario teria o governo d'indigitar novos nomes, e assim por diante até obterem a approvação acima dicta.

Com relação ás observações delicadas e muito sensatas, e baseadas em factos verdadeiros, que v. se dignou fazer ao meu escripto, que intitulou — *O miguelismo e a questão dynastica*, respondo com uma historia ainda ha pouco narrada por alguns jornaes, mas que para o caso tem todo o cabimento.

Note que não dirijo esta historia a v., que tem sido sempre coherente com os seus principios; dirijo-a porém a todos os governantes e diplomatas, que nas épocas de 1826-1828 e 1834, dirigiam os negocios do paiz.

Quando ha pouco mais d'um anno o sr. Marianno de Carvalho se encontrou em Paris com alguns personagens num almoço para que foi convidado, dois russos pediram-lhe que lhes explicasse em que consistia o conflicto anglo-portuguez.

Depois d'inteirados pelo sr. Carvalho com aquella pericia e clareza que todos lhe reconhecem, viraram-se para um inglez que tambem estava presente, e disseram: — Mas parece que os portuguezes teem razão.

Resposta do inglez: — Talvez; mas aquillo faz-nos conta.

Tambem esta era a logica antiga, não a logica do direito, mas a das conveniencias.

Em 1826. Talvez D. Miguel seja o legitimo rei, mas fez-nos conta a Carta, e por consequencia D. Pedro ou a filha.

Em 1828. Talvez D. Pedro ou a filha sejam os legitimos reis, mas fez-nos conta D. Miguel; porque conserva os nossos privilegios.

Em 1834. Um parente morreu na forca; um amigo esteve preso em Almeida 6 annos, e então ainda que D. Miguel seja o legitimo rei, talvez nos faça conta continuar a affirmar o contrario.

Quando num tribunal se debate uma questão juridica, depois d'esgotado o *rosario* dos — *procaras* — e depois do processo correr os seus termos, vem uma sentença pôr termo á questão; e em regra surge o direito radiante de luz como a verdade, apesar da nuvem caliginosa em que quiz envolvel-o a rabolice d'um advogado menos consciencioso.

Assim tambem em 1828 veiu o tribunal competente (o unico), pôr termo á questão, declarando a legitimidade pelo lado de D. Miguel.

Mas repito, não creio que a mudança de testa coroada viesse compôr os nossos males, e affirmo que não tenho ligação com o partido do sr. D. Miguel, ou com outro partido politico. O que affirmei é só por amor á verdade.

Como v. muito bem disse não póde haver rei sem povo, mas póde haver povo sem rei.

É verdade, e para ahi caminham os povos, principalmente os da raça latina, mas depois não sei o que será.

Só me resta agradecer-lhe a paciencia com que me atura, apesar do tempo que lhe tomo e que tão bem sabe empregar.

S. Silvestre, 17 de Junho de 1891.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

NOTICIARIO

Providencias da camara de Poiares — Communica-nos um nosso amigo o seguinte:

«Tenho o maior prazer de informar a v. de que a camara de Poiares, para evitar especulações ou monopolio da venda do milho, que no mercado de 8 do corrente attingiu o preço de 650 réis por 14 litros, deliberou em sessão extraordinaria de 13 do corrente, comprar o mesmo genero e vendel-o sem lucro algum.

No mercado de 15 do corrente vendeu a camara milho branco (308 alqueires) a 540; perdendo ainda 7$710 réis.

Neste mesmo mercado abriram os negociantes o preço de 700 réis antes de chegar o milho, comprado pela camara, nessa cidade, ao sr. Antonio Duarte Areosa.

Quando ahi passei no dia 17 mandei reservar 3 ou 4 moios ao sr. Areosa (milho branco) e já estava na estação um wagon do amarello (Galatz) vindo de Lisboa.

Tanto um como outro foi exposto hoje á venda no mercado de Poiares, sem o menor lucro.»

Aguas thermaes — Um nosso amigo de Piquete, freguezia da Gesteira, concelho de Soure, nos diz o seguinte:

«Como v. é incansavel em promover os melhoramentos publicos, permitta-me que leve ao seu conhecimento uma nascente de agua, que foi descoberta ha um para dois annos, perto d'esta aldeola, cuja agua tem feito curas admiraveis nas molestias de herpes, feridas ulceradas, inflammação de olhos, dores de estomago, etc., etc.

Não lhe posso dizer a composição d'estas aguas, só sei que o peixe que lhe entrar dentro morre fatalmente passado meia hora.

Sei egualmente que quanto mais fria fôr a estação do tempo invernoso, mais quentes são.

É pena não haver quem as explore, pois dizem os que tem feito uso d'ellas, que são muito superiores ás da Amieira.

Eu por mim vou fazendo uso d'estas aguas para a inflammação dos olhos que soffro ha mezes, e vou conhecendo consideraveis melhoras.»

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Virginia Dias d'Almeida Carvalho, filha de Gaudencio José Dias e Maria Clementina Dias, de Coimbra, de 29 annos. Falleceu de endacardite aguda, no dia 14.

Maria de Jesus, filha de João dos Santos e Angelica de Jesus, de Coimbra, de 69 annos. Falleceu de atheramatre caudelochica, no dia 14.

Rosaria Maria de Jesus, filha de Antonio Roberto e Luiza de Jesus, de Arazede, de 80 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 14.

Maria das Dores, filha de Joaquim Antonio Pedro e Luiza de Jesus, de Paradella, de 53 annos. Falleceu de cancro do estomago, no dia 16.

Olivia, filha de Jesuino Bento e Maria José de Paiva, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de variola, no dia 20.

João d'Almeida, filho de Joaquim d'Almeida e Anna de Jesus, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu de fractura do femur pelo terço medio, e do humero pelo terço superior; contusão na região abdominal, hemorrhagia abdominal, no dia 20.

Recemnascido, filho de Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes e D. Toribia d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, de Coimbra, de 1 hora. Falleceu de molestia não classificada, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 13:906.

A philologia perante a historia — Adiante publicamos o desenvolvido annuncio do livro do illustrado escriptor, o sr. Nobre França — *A philologia perante a historia — Ensaio de critica á sciencia allemã e a varias sciencias.*

Esta publicação revela da parte do seu auctor um aturado estudo e vasto conhecimento da sciencia.

Basta a simples indicação dos numerosos assumptos de que trata este valioso livro para se avaliar a sua importancia.

Ao sr. Nobre França agradecemos o offerecimento do seu livro, que muito apreciamos.

MANIFESTO AO PAIZ

Critica seltica de prehistoria, de tradições e de historia até á contemporanea

A PHILOLOGIA
PERANTE
A HISTORIA

Ensaio de critica á sciencia allemã e a varias sciencias

Por NOBRE FRANÇA

Conteúdo:

Dedicatorias.

I Algumas razões d'esta obra.
II Incongruencias scientificas.
III Discordancias philologicas.
IV Fontes d'este estudo.
V Esboço historico da fundação da philologia.
VI A sciencia allemã.
§ 1.º Origens indo-germanicas: Fred. Schlegel
§ 2.º Linguas originaes: Jacob Grimm.
§ 3.º O transformismo nas linguas: Aug. Schleicher.
§ 4.º A chronologia philologica: George Curtius.
§ 5.º A estratificação da linguagem: Max Muller.
VII O latim e as linguas romanas: Fred. Diez.
VIII A escóla italo-germanica: Domenico Pezzi.
IX O germanismo na historia: Th. Mommsen.
X A philologia contemporanea: Hovelacque, seu propagador.
§ 1.º Questões varias. — Axiomas scientificos. — Percalços de Bopp.
§ 2.º Dialogo da sciencia com o vulgo a respeito do latim barbaro e sua geração
XI A «cloaca maxima» d'onde saiu a civilisação latina.
§ 1.º O imperio dos romanos.
§ 2.º Os quatro imperios herdeiros do romano: o germanico, o arabico, o byzantino ou christão-feudal, e o das monarchias neo-latinas.
XII Esplendores *primitivos* da civilisação seltica.
§ 1.º A luz de velhas sciencias dissipando as trevas das sciencias novas.
§ 2.º A lingua e os dialectos selticos.
§ 3.º Epilogos da historia dos seltas.
XIII A *Historia da Lusitania e da Iberia.*
XIV Conclusões: Da orientação democratica das sciencias, e do methodo historico derivado de leis naturaes.

Appenso. O dr. Francisco Ferraz de Macedo.

Addições. A crise financeira: Uma proposta de solução — agora a unica possivel — de caracter seltico; e alguns alvitres. — Esclarecimentos e correcções. — Agradecimentos a amigos.

1 vol. de 704 pag. — Preço 1$200 réis.

Deposito: no Porto, na typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, 51, Sá Noronha.

Á venda nas principaes livrarias.

NOITE E DIA

Meu primo Eleuterio teve
Uma preta de Cacongo
Que se fez branca de neve
Com sabonete do Congo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Depositario: Meliton Boldu, 37, Valverde, Madrid.

ANNUNCIOS

22 O COMMISSARIO Valentim José Rodrigues participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu escriptorio e armazem para a sua casa na rua da Magdalena, com frente para o largo das Ameias.

EDITAL

José Narciso Simões, presidente da junta de parochia da freguezia de S. João Baptista e Santa Justa de Santa Cruz, etc.

Faço publico que em sessão ordinaria da junta de parochia d'esta freguezia foi deliberado não fazer a festa de S. João Baptista, por motivos imprevistos e estranhos á sua vontade.

Coimbra, 22 de Junho de 1891.

José Narciso Simões.

BANHOS DE VERRIDE

20 OFFERECEM hoje commodidades a qualquer familia ou pessoa que pretenda empregal-os no tratamento das molestias em que elles dão extraordinarios resultados, **affecção de pelle, ulceras antigas, rheumatismo agudo ou chronico, molestias de estomago e intestinos.**

Presta esclarecimentos Manoel Maria de Castro, em Verride.

AGRADECIMENTO

19 ARTHUR DINIZ DE CARVALHO, Gaudencio José Dias, Maria Clementina d'Almeida Dias, José Maria Dias Sampaio e Maria Augusta Dias Campos, vêem por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, agradecer as innumeras provas de estima e favores que jámais olvidarão, que receberam durante a doença e passamento de sua querida esposa, filha e irmã Virginia Dias d'Almeida Carvalho.

A todos pois a sua eterna gratidão e profundo reconhecimento.

Coimbra, 22 de Junho de 1891.

Arthur Diniz de Carvalho
Gaudencio José Dias
Maria Clementina d'Almeida Dias
José Maria Dias Sampaio
Maria Augusta Dias Campos.

A typographia Operaria

MUDOU

PARA O

Largo da Freiria, 14

Encarrega-se de todo o trabalho, que executa com perfeição.